

JACOB VOORSANGER MEMORIAL



EX LIBRIS

Bible. Translated.

·A SANCTA BIBLIA;

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO.

TRADUZIDOS EM PORTUGUEZ.

PELO

**PADRE ANTONIO PEREIRA
DE FIGUEIREDO.**

LONDRES:

**IMPRESSA NA OFFICINA DE B. BENSLEY,
EM BOLT-COURT, FLEET-STREET.**

1821.

BS 275
102

Handwritten signature or scribble

Handwritten signature or scribble

INDICE DOS LIVROS QUE SE CONTEM NA SANCTA BIBLIA.

VELHO TESTAMENTO.

| | |
|--|---|
| <p>Genesis 1</p> <p>Exodo 49</p> <p>Levitico 88</p> <p>Numeros 115</p> <p>Deuteronomio 153</p> <p>Iosue 186</p> <p>Juzes 208</p> <p>Ruth 231</p> <p>I. Dos Reis 234</p> <p>II. Dos Reis 265</p> <p>III. Dos Reis 290</p> <p>IV. Dos Reis 319</p> <p>I. Dos Paralipomenos 348</p> <p>II. Dos Paralipomenos 374</p> <p>I. De Esdras 405</p> <p>II. De Esdras 415</p> <p>Ester 429</p> <p>Job 436</p> <p>Salmos 485</p> <p>Proverbios 556</p> | <p>Pag.</p> <p>Ecclesiastes 579</p> <p>Cantico dos Canticos 586</p> <p>Isaias 590</p> <p>Jeremias 697</p> <p>Lamentações de Jeremias 748</p> <p>Ezequiel 760</p> <p>Daniel 810</p> <p>Oseas 826</p> <p>Joel 837</p> <p>Amos 840</p> <p>Abdias 845</p> <p>Jonas 846</p> <p>Miqueas 848</p> <p>Nahum 852</p> <p>Ha'bacuc 854</p> <p>Sofonias 857</p> <p>Aggeo 859</p> <p>Zaccarias 861</p> <p>Malaquias 869</p> |
|--|---|

INDICE DO NOVO TESTAMENTO.

| | |
|--|---|
| <p>Evangelho de S. Mattheus 3</p> <p>— de S. Marcos 34</p> <p>— de S. Lucas 54</p> <p>— de S. João 89</p> <p>Actos dos Apostolos 114</p> <p>Epistola de S. Paulo aos Romanos 147</p> <p>— de S. Paulo aos Corin- thios 160</p> <p>2ª aos Mestros 174</p> <p>Epistola de S. Paulo aos Galatas 182</p> <p>— aos Efesios 187</p> <p>— aos Filippenses 192</p> <p>— aos Colossenses 195</p> <p>— I. aos Thessaloni- censes 198</p> | <p>Pag.</p> <p>Epistola de S. Paulo II. aos Thessalo- nicenses 201</p> <p>— I. a Timotheo 203</p> <p>— II. a Timotheo 206</p> <p>— a Tito 209</p> <p>— a Filemon 210</p> <p>— aos Hebreos 211</p> <p>Epistola de S. Tiago 221</p> <p>I. Epistola de S. Pedro 225</p> <p>II. de S. Pedro 228</p> <p>I. de S. João 231</p> <p>II. de S. João 234</p> <p>III. de S. João 235</p> <p>Epistola de S. Judas 236</p> <p>Apocalypse 237</p> |
|--|---|

GENESIS,

EM HEBRAICO

BERESITH.

CAPITULO I.

Criação do Ceo, e da terra, e de tudo o que nelles se contém. Depois cria Deos o homem, e a mulher, e sujeita-lhes todas as outras criaturas.

NO principio criou Deos o Ceo, e a Terra.

2 A terra porém estava vazia, e nua: e as trévas cubrião a face do abysmo: e o Espirito de Deos era levado por cima das aguas.

3 Disse Deos: Faça-se a luz; e fez-se a luz.

4 E vio Deos que a luz era boa; e dividiu a luz das trévas.

5 E chamou á luz Dia, e ás trévas Noite; e da tarde, e da manhã se fez o dia primeiro.

6 Disse tambem Deos: Faça-se o Firmamento no meio das aguas, e separe humas aguas das outras aguas.

7 E fez Deos o Firmamento, e dividiu as aguas, que estavam por baixo do Firmamento, das que estavam por cima do Firmamento.

8 E chamou Deos ao Firmamento Ceo; e da tarde, e da manhã se fez o dia segundo.

9 Disse tambem Deos: As aguas, que estão debaixo do Ceo, ajuntem-se num mesmo lugar, e o elemento arido appareça. E assim se fez.

10 E chamou Deos ao elemento arido Terra, e ao aggregado das aguas Máres. E vio Deos que isto era bom.

11 Disse tambem Deos: Produza a terra herva verde, que dê a sua semente; e produza arvores fructíferas, que dem fructo, segundo a sua especie, e que continhão a sua semente em si mesmas, para a reproduzirem sobre a terra. E assim se fez.

12 E produziu a terra herva verde, que dava semente, segundo a sua especie; e produziu arvores fructíferas, que continhão a sua semente em si mesmas. E vio Deos que isto era bom.

13 E da tarde, e da manhã se fez o dia terceiro.

14 Disse tambem Deos: Façam-se hums luzeiros no Firmamento do Ceo, que di-

vidão o dia, e a noite, e sirvão de sinaler os tempos, as estações, os dias, e os annos:

15 Que luzão no Firmamento do Ceo, e allumiem a terra. E assim se fez.

16 Fez Deos pois dous grandes luzeiros, hum maior, que presidisse ao dia; outro mais pequeno, que presidisse á noite: e criou tambem as estrellas, :

17 E pol-las no Firmamento do Ceo para luzirem sobre a terra,

18 E presidirem ao dia, e á noite, e dividirem a luz das trévas. E vio Deos que isto era bom.

19 E da tarde, e da manhã se fez o dia quarto.

20 Disse tambem Deos: Produzão as aguas animaes viventes, que nadem nas aguas; e aves, que voem sobre a terra, e debaixo do Firmamento do Ceo.

21 Criou Deos pois os grandes peixes, e todos os animaes, que tem vida, e movimento, os quaes forão produzidos pelas aguas cada hum segundo a sua especie. Criou tambem todas as aves, segundo as suas especes. E vio Deos que isto era bom,

22 E elle os abençoou, e lhes disse: Crescei, e multiplicai-vos, e enchei a aguas do mar; e as aves se multipliquem sobre a terra.

23 E da tarde, e da manhã se fez o dia quinto.

24 Disse tambem Deos: Produza a terra animaes viventes, cada hum segundo a sua especie: animaes domesticos, reptis, e bestas da terra, segundo as suas especes. E assim se fez.

25 E criou Deos as bestas da terra, segundo as suas especes: os animaes domesticos, e topos os repetis da terra, cada hum segundo a sua especie. E vio Deos que isto era bom.

26 Disse tambem Deos: Façamos o homem á nossa imagem, e semelhança, o qual presida aos peixes do mar, ás aves do Ceo, ás bestas, e a todos os repetis, que se movem sobre a terra, e domine em toda a terra.

27 E criou Deos o homem á sua ima-

gem; fez-lhe a imagem de Deos, e criou-os macho, e femella.

28 Deos os abençoou, e lhes disse: *Credeci, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e tende-a sujeita a vós, e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves do Ceo, e sobre todos os animaes, que se movem sobre a terra.*

29 Disse-lhes tambem Deos: Eis ahi vos dei eu todas as hervas, que dão as suas sementes sobre a terra; e todas as arvores, que tem as suas sementes em si mesmas, cada hum segundo a sua especie, para vos servirem de sustento a vós,

30 E a todos os animaes da terra, a todas as aves do Ceo, e a tudo o que tem vida, e movimento sobre a terra, para terem de que se sustentar. E assim se fez.

31 E vio Deos todas as cousas, que tinha feito, e erão muito boas. E da tarde, e da manhã se fez o dia sexto.

CAPITULO II.

Abençoa, e santifica Deos o dia setimo. Põe ao homem num paraíso, ou jardim delicioso, ornado de toda a casta d'arvores, e regado de muita agua. Defende-lhe que não coma da arvore da sciencia do bem, e do mal. De que modo foi Eva formada d'Adão. Instituição do matrimonio.

ASSIM pois forão acabados o Ceo, e a Terra com todos os seus ornatos.

2 E acabou Deos no dia setimo a obra, que tinha feito; e descansou no dia setimo, depois de ter acabado todas as suas obras.

3 E abençoou Deos o dia setimo, e o santificou; porque neste dia cessou elle de produzir todas as obras, que tinha criado.

4. Tal foi a origem do Ceo, e da Terra, e assim he que elles forão criados no dia, que o Senhor os criou,

5 E que criou todas as plantas do campo, antes que ellas tivessem sahido da terra; e todas as hervas da terra, antes que ellas tivessem arrebentado: porque ainda o Senhor Deos não tinha chovido sobre a terra, nem o homem, que a devia cultivar, era ainda nado:

6 Mas da terra sahia hum fonte d'agua, que lhe regava toda a superficie.

7 Formou pois o Senhor Deos ao homem do limo da terra, e assoprou sobre o seu rosto hum assopro de vida; e recebeu o homem alma, e vida.

8 Ora o Senhor Deos tinha plantado ao principio hum paraíso, ou jardim delicioso, no qual poz ao homem, que tinha formado.

9 Tinha tambem o Senhor Deos feito nascer da terra todas as castas d'arvores agradaveis á vista, e cujo fruto era gostoso ao pádar: e a arvore da vida no meio do paraíso, com a arvore da sciencia do bem, e do mal.

10 Deste lugar de delicias sahia hum rio, que regava o paraíso, e que dalli se repartia em quarto braços.

11 Hum se chama Fison; e este he o que tornea todo o paiz d'Evilath, onde nasce ouro.

12 E o ouro desta terra he excellente: alli tambem se acha o bedellio, e a pedra cornelina.

13 O segundo rio chama-se Gehon: este he o que tornea todo o paiz da Ethiopia.

14 O terceiro rio chama-se o Tigre, que corre para a banda dos Assyrios; e o quarto destes rios he o Eufrates.

15 Tomou pois o Senhor Deos ao homem, e pol-lo no paraíso das delicias, para elle o hortar, e guardar.

16 E deo-lhe esta ordem, e lhe disse: Côme de todos os frutos das arvores do paraíso.

17 Mas não comas do fruto da arvore da sciencia do bem, e do mal. Porque em qualquer tempo que comeres delle, certissimamente morrerás.

18 Disse mais o Senhor Deos: Não he bom que o homem esteja só: façamos-lhe hum Ajudanta semelhante a elle.

19 Tendo pois o Senhor Deos formado da terra todos os animaes terrestres, e todas as aves do Ceo, elle os levou a Adão, para este ver como os havia de chamar. E o nome, que Adão poz a cada animal, he o nome verdadeiro nome.

20 Elle os chamou pelo nome, que lhes era proprio, assim as aves do Ceo, como os animaes da terra: mas não se achava Adjudanta para Adão, que fosse semelhante a elle.

21 Mandou pois o Senhor Deos hum profundo sono a Adão; e quando elle estava dormindo, tirou Deos hum das suas costellas, e poz carne em seu lugar.

22 E da costella, que tinha tirado de Adão, formou o Senhor Deos hum mulher, que elle lhe apresentou.

23 Então disse Adão: Eis-aqui agora o osso de meus ossos, e a carne da minha carne. Esta se chamará por hum nome derivado do homem, porque foi tirada do homem.

24 Por isso deixará o homem a seu pai, e a sua mãe, e se unirá a sua mulher: e serão dous num mesma carne.

25 Ora Adão, e sua mulher estavam nus, e não se envergonhavam.

CAPITULO III.

Tentação d'Eva pela serpente. Queda d'Eva, e de Adão. A serpente amaldiçoada. O primeiro homem condemnado, e lançado fora do paraíso.

HE de saber que a serpente era o mais astuto de todos os animaes da terra, que Deos tinha feito: e ella disse

1 A mulher: Porque vos prohibio Deos que não comesses do fruto de todas as arvores do paraizo?

2 Respondeo-lhe a mulher: Nós comemos dos frutos das arvores, que ha no paraizo.

3 Mas do fruto da arvore, que está no meio do paraizo, Deos nos prohibio que não comessemos, nem a tocássemos, sob pena de morrermos.

4 Mas a serpente disse á mulher: Bem podeis estar seguros que não haveis de morrer:

5 Porque Deos sabe que tanto que vós comederdes desse fruto, se abrirão vossos olhos; e vós sereis como huys deoses pelo conhecimento, que tereis do bem, e do mal.

6 A mulher pois vendo que o fruto daquelle arvore era bom para se comer, e era feroso, e agradável á vista, tomou d'elle, e comeo, e deo a seu marido, que comeo do mesmo fruto como ella.

7 No mesmo ponto se lhes abríão os olhos, e ambos conhecerão que estavam nus; e tendo corrido humas com outras humas folhas de figueira, fizeram dellas humas cintas.

8 E Adão, e sua mulher, como tivessem ouvido a voz do Senhor Deos, que andava pelo paraizo, ao tempo que se levantava a viração depois do meio dia, se esconderão da face do Senhor Deos entre as arvores do paraizo.

9 E o Senhor Deos chamou por Adão, e lhe disse: Onde estás?

10 Respondeo-lhe Adão: Como ouvi a tua voz no paraizo, e estava nú, tive medo, e escondi-me.

11 Disse-lhe Deos: D'onde soubeste tu que estavas nú, senão porque comeste do fruto da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses?

12 Respondeo Adão: A mulher, que tu me deste por companheira, deo-me desse fruto, e eu comi d'elle.

13 E o Senhor Deos disse para a mulher: Porque fizeste tu isto? Respondeo ella: A serpente me enganou, e eu comi.

14 E o Senhor Deos disse a serpente: Pois que tu assim o fizeste, tu és maldita entre todos os animaes, e bestas da terra: tu andarás de roxo sobre o teu ventre, e comerás terra todos os dias da tua vida.

15 Eu porei inimizades entre ti, e a mulher; entre a tua posteridade, e a sua della. Ella te pizará á cabeça, e tu procurarás mordel-la no calcanhar.

16 Disse tambem á mulher: Eu multiplicarei os trabalhos dos teus partos, Tu parirás teus filhos sem dor, e estarás debaixo do poder de teu marido, e elle te dominará.

17 A Adão porém disse: Pois que tu és covarde, e vós do tua mulher, e co-

meste do fruto da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses; a terra será maldita por causa da tua obra: tu tirarás della o teu sustento á força de trabalho:

18 Ella te produzirá espinhos, e abróhos: e tu terás por sustento as hervas da terra.

19 Tu comerás o teu pão no suor do teu rosto, até que te tornes na terra, de que foste formado. Porque tu es pó, e em pó te has de tornar.

20 E Adão poz a sua mulher o nome d'Eva, por causa de que ella havia de ser a mãe de todos os viventes.

21 Fez tambem o Senhor Deos a Adão, e a sua mulher humas tunicas de pelle, e os vestio com ellas.

22 E disse: Eis-aqui está feito Adão como humi de nós, conhecendo o bem, e o mal. Mas agora, para que não succeda que elle lance a mão, e tome do fruto da arvore da vida, e coma d'elle, e viva eternamente;

23 O Senhor Deos o poz fóra do paraizo, para que cultivasse a terra, de que tinha sido formado.

24 E depois que o deitou fóra do paraizo, poz diante deste lugar de delicias a hum Querubim com humza espada scintillante, e versatil, para guardar a entrada da arvore da vida.

CAPITULO IV.

Nascimento de Caim, e Abel. Os seus sacrificios. Caim mata a Abel. Castigo, que por isso teve. Nascimento d'Enoch, de Lamech o bigamo, de Seth, e de Enos filho de Seth.

ORA Adão conheceo a sua mulher Eva, e ella concebeo, e pario a Caim, dizendo: Eu possui hum homem por graça de Deos.

2 Depois teve a Abel, irmão de Caim. Depois Abel foi pastor d'ovelhas, e Caim lavrador.

3 Passado muito tempo aconteceu fazer Caim ao Senhor as suas offertas dos frutos da terra.

4 Abel tambem offereceo das primicias do seu rebanho, e das suas gorduras. Olhou o Senhor para Abel, e para as suas offertas;

5 Não olhou porém para Caim, nem para as que elle lhe tinha offerecido. E Caim se frou grandemente, e o seu rosto pareceo descalhado.

6 E o Senhor lhe disse: Porque andas tu irado? e porque trazes esse rosto descalhado?

7 Por ventura se tu obrares bem, não receberás por isso galardão? e se obrares mal, não sera bem de pressa o peccado á tua porta? Mas a tua concupiscencia está-te ha sujeita, e tu a dominarás,

8 Disse Caim a seu irmão Abel: Saia-mos fóra. E quando ambos estavam no campo, investio Caim com seu irmão Abel, e matou-o.

9 E o Senhor disse a Caim: Onde está teu irmão Abel? Ao que Caim respondeu: Eu não sei. Acaso sou eu o guarda de meu irmão?

10 Disse-lhe o Senhor: Que he o que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama des da terra até mim.

11 Agora pois serás maldito sobre a terra, que abriu a sua boca, e recebeo o sangue de teu irmão da tua mão.

12 Quando tu a tiveres cultivado, ella te não dará os seus frutos. Tu andarás vagabundo, e fugitivo sobre a terra.

13 E Caim disse ao Senhor: O meu crime he muito grande, para alcançar delle perdão.

14 Tu me lanças hoje fóra da terra; e eu serei obrigado a me esconder de diante da tua face; e andarei vagabundo, e fugitivo na terra. O primeiro pois, que me encontrar, matar-me-ha.

15 Respondeo-lhe o Senhor: Não será assim: mas todo o que matar a Caim, será por isso castigado sete vezes em dobro. E poz o Senhor hum sinal em Caim, para ninguém, que o encontrasse, o matar.

16 E Caim tendo-se retirado de diante da face do Senhor, andou errante pela terra, e ficou habitando no paiz, que está ao Nascente d'Eden.

17 E conheceo Caim a sua mulher, a qual concebeo, e pario a Henoch. E elle edificou huma Cidade, á qual poz o nome de seu filho Henoch.

18 Henoch porém gérou a Irad, e Irad, gérou a Maviael, e Maviael gérou a Mathusael. e Mathusael gérou a Lamech,

19 O qual teve duas mulheres, huma chamada Ada, outra Sella.

20 Ada pario a Jabel, que foi pai dos pastores, e dos que habitão em tendas.

21 O nome de seu irmão foi Jubal, que foi pai dos que toção cythara, e órgão.

22 Sella também pario a Tubalcain, que foi trabalhador de martello, e habil em obras de bronze, e de ferro. A irmã de Tubalcain se chamou Noema.

23 Ora huma vez disse Lamech a suas duas mulheres Ada, e Sella: Mulheres de Lamech, escutai a minha voz, ouvi o que vou a dizer-vos: Eu matei hum homem com huma ferida, e hum rapaz á força de pizaduras.

24 De Caim tomar-se-ha vingança sete vezes, e de Lamech setenta vezes sete.

25 Tornou Adão a conhecer a sua mulher, e ella pario hum filho, a quem poz o nome de Seth, dizendo: O Senhor me deo outro filho em lugar de Abel, que Caim matou.

26 Seth também teve hum filho, a quem poz o nome d'Enos: este começou a invocar o nome do Senhor.

CAPITULO V.

Genealogia de Adão por Seth até Noé.

EIS-AQUI a Genealogia de Adão. Deos o fez á sua semelhança no dia, que o criou.

2 Elle os criou macho, e femea, e os abençoou, e os chamou pelo nome de Adão no dia da sua criação.

3 Viveo porém Adão cento e trinta annos, e gérou á sua imagem, e semelhança hum filho, a quem por nome chamou Seth.

4 E depois que gérou a Seth viveo Adão ainda oitocentos annos, e gérou filhos, e filhas.

5 E todo o tempo, que Adão viveo, forão novecentos e trinta annos, e morreo.

6 Seth em idade de cento e sinco annos gérou a Enos.

7 E depois que gérou a Enos viveo ainda oitocentos e sete annos, e teve filhos, e filhas.

8 E todo o tempo da vida de Seth forão novecentos e doze annos, e morreo.

9 Enos tendo vivido noventa annos, gérou a Cainan.

10 E depois do nascimento de Cainan viveo ainda oitocentos e quinze annos, e gérou filhos, e filhas.

11 E todo o tempo da vida d'Enos forão novecentos e sinco annos, e morreo.

12 E Cainan em idade de setenta annos gérou a Malaleel.

13 E depois do nascimento de Malaleel viveo ainda oitocentos e quarenta annos, e gérou filhos, e filhas.

14 E todos os dias da vida de Cainan forão novecentos e dez annos, e morreo.

15 Malaleel tendo vivido sessenta e sinco annos, gérou a Jared.

16 E depois do nascimento de Jared viveo ainda oitocentos e trinta annos, e gérou filhos, e filhas.

17 E todo o tempo da vida de Jared forão oitocentos e noventa e sinco annos, e morreo.

18 Jared em idade de cento e sessenta e dous annos gérou a Henoch.

19 E depois do nascimento d'Henoch viveo ainda oitocentos annos, e gérou filhos, e filhas.

20 E todos os dias da vida de Jared forão novecentos e sessenta e dous annos, e morreo.

21 Henoch em idade de sessenta e sinco annos gérou a Mathusalem.

22 E Henoch andou com Deos, e viveo trezentos annos depois do nascimento de Mathusalem, e gérou filhos, e filhas.

23 E todo o tempo da vida d'Henoch forão trezentos e sessenta e sinco annos.

24 E elle andou com Deos, e não appareceu mais, porque o Senhor o levou.

25 Mathusalem em idade de cento e oitenta e sete annos gérou a Lamech.

26 E depois do nascimento de Lamech viveo ainda setecentos e oitenta e dous annos, e gérou filhos, e filhas.

27 E todo o tempo que viveo Mathusalem, forão novecentos e sessenta e nove annos, e morreo.

28 Lamech em idade de cento e oitenta e dous annos gérou hum filho.

29 E elle lhe poz o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará em nossos trabalhos, e nas obras das nossas mãos sobre a terra, que o Senhor amaldiçoou.

30 E depois do nascimento de Noé viveo ainda quinhentos e noventa e cinco annos, e gérou filhos, e filhas.

31 E todo o tempo da vida de Lamech forão setecentos e setenta e sete annos, e morreo. Noé porém tendo de idade quinhentos annos gérou a Sem, Cão, e Jafeth.

CAPITULO VI.

Casamento dos filhos de Deos com as filhas dos homens. A geral corrupção do genero humano faz resolver a Deos a destrui-lo.

Noé acha agrado nos olhos de Deos. Deos lhe ordena, que faça hum arca, em que elle Noé se metta com hum certo numero de cada especie de animaes.

COMO os homens tivessem começado a se multiplicar, e tivessem gerado suas filhas;

2 Vendo os filhos de Deos que as filhas dos homens erão fermosas, tomárão por mulheres as que d'entrellas escolhêrão.

3 E Deos disse: O meu espirito não permanecerá para sempre no homem, porque he carne; e o tempo da sua vida não será senão de cento e vinte annos.

4 Ora naquelle tempo havia gigantes sobre a terra. Porque, como os filhos de Deos tivessem tido commercio com as filhas dos homens, parirão estas aquelles possantes homens, que tão famosos são na antiguidade.

5 Vendo pois Deos que a malicia dos homens era grande sobre a terra, e que todos os pensamentos dos seus corações em todo o tempo erão applicados ao mal:

6 Arrependeo-se de ter criado o homem no Mundo; e tocado interiormente de dor, disse:

7 Eu destruirei de cima da face da terra o homem, que criei. Estenderei a minha vingança des do homem até os animaes, des dos reptis até ás aves do Ceo: porque me peza de os ter criado.

8 Porém Noé achou graça diante do Senhor.

9 Eis-aqui os filhos, que Noé gérou. Noé foi hum homem justo, e perfeito no

meio dos homens, que então vivião: elle andou com Deos.

10 E gérou tres filhos, Sem, Cão, e Jafeth.

11 Ora toda a terra estava corrompida, e cheia d'iniquidade diante do Senhor.

12 Vendo pois Deos que toda a terra estava corrompida (porque toda a carne tinha corrompido o seu caminho sobre a terra)

13 Disse a Noé: Eu tenho resolute dar cabo de toda a carne. A terra está cheia das iniquidades, que os homens tem nella commettido, e eu os farei perecer com a terra.

14 Faze para ti hum arca de madeira alizada. Farás nella hums pequenos repartimentos, e betumal-la-has por dentro, e por fóra.

15 E eis-aqui como a has de fazer. Ella terá trezentos covados de comprido, sincoenta de largo, e trinta de alto.

16 Farás na arca huma janella; e o tecto, que a ha de cubrir, será de hum covado. Porás tambem nella huma porta a hum lado; e disporás hum andar em baixo, hum no meio; e outro terociro andar.

17 Sabe que tenho determinado mandar sobre a terra hum Diluvio de aguas, e fazer perecer nelle todos os animaes viventes, que houver de baixo do Ceo; e tudo o que houver sobre a terra será consumido.

18 Eu farei hum concerto contigo, e tu entrarás na arca, tu, e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

19 Farás tambem entrar na arca dous animaes de cada especie, machos, e fêmeas, para que vivão contigo.

20 Entrarão contigo de cada especie d'aves duas; de cada especie d'animaes terrestres dous; de tudo o que se arrasta sobre a terra dous, para que possuão viver.

21 Tomarás pois tambem contigo de todas as cousas, que se podem comer, e as metterás na arca, para te servirem de sustento a ti, e aos animaes.

22 Fez pois Noé tudo o que Deos lhe tinha ordenado.

CAPITULO VII.

Entra Noé na arca com a sua familia. Traduz nella os animaes, que Deos quiz conservar. O Diluvio inunda toda a terra, e affoga todos os homens, e todos os animaes, que não estavão na arca.

DISSE o Senhor a Noé: Entra tu, e toda a tua familia: porque eu conheci que eras justo diante de mim entre todos os que hoje vivem sobre a terra.

2 Toma de todos os animaes limpos sete machos, e sete fêmeas; e dos animaes immundos dous machos, e duas fêmeas.

GENESIS VIII.

3 Toma tambem das avés do Ceo sete machos, e sete fêmeas, para se conservar a casta sobre a terra.

4 Porque daqui a sete dias hei de cho-ver sobre a terra quarenta dias, e quarenta noites; e hei de destruir da superficie da terra todas as creaturas, que fiz.

5 Fez pois Noé tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

6 Tinha elle seiscentos annos de idade, quando as aguas do Diluvio inundarão a terra.

7 Entrou Noé na arca com seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos, para se salvarem das aguas do Diluvio.

8 Os animaes limpos, e os immundos, e as aves com tudo o que tem movimento sobre a terra,

9 Entrarão tambem na arca com Noé dous e dous, macho, e fêmea, conforme o Senhor tinha mandado a Noé.

10 Passados pois que forão os sete dias, se derramão sobre a terra as aguas do Diluvio.

11 No anno seiscentos da vida de Noé, no dia deasete do sétimo mez do mesmo anno se rompêrão todas as matrizes do grande abysmo, e se abrírão as catartas do Ceo.

12 E cahio a chuva sobre a terra quarenta dias, e quarenta noites.

13 Tanto que amanheceo aquelle dia, entrou Noé na arca com seus filhos Sem, Cão, e Jafeth, sua mulher, e as mulheres de seus filhos;

14 Todos os animaes silvestres, segundo a sua especie; e todos os animaes domesticos, segundo a sua especie; tudo o que se move sobre a terra, segundo a sua especie; tudo o que voa, segundo a sua especie; todas as aves, e tudo o que se elva no ar.

15 Todas estas especes d'animaes entrão com Noé na arca dous e dous, macho, e fêmea, de toda a carne vivente, e animada.

16 Os que entrão pois erão machos, e fêmeas, e de todas as especes, conforme Deos o tinha mandado a Noé; e o Senhor o fechou por fora.

17 Durou o Diluvio quarenta dias, e quarenta noites; e as aguas crescêrão até elevarem a arca muito alto por cima da terra.

18 As aguas inundarão tudo, e cobrirão toda a superficie da terra: a arca porém era levada sobre as aguas.

19 As aguas crescêrão, e engrossarão prodigiosamente por cima da terra; e todos os mais elevados montes, que ha debaixo do Ceo, ficarão cobertos.

20 Tendo a agua chegado ao cume dos montes, eleva-se ainda por cima delles quinze covades.

21 Toda a carne, que se move sobre a terra, foi consumida: todas as aves, todos os animaes, todas as bestas, e tudo o que anda de rastos sobre a terra,

22 Todos os homens morrerão; e geralmente tudo o que tem vida, e respira debaixo do Ceo.

23 Todas as creaturas, que havia sobre a terra, dês do homem até as bestas; tanto as que andão de rastos, como as que voão pelo ar, tudo perece. Ficarão sómente Noé, e os que estavam com elle na arca.

24 E as aguas tiverão a terra coberta cento e sincoenta dias.

CAPITULO VIII.

Diminuição das aguas do Diluvio. Envia Noé o corvo, depois a pomba. Sabe Noé da arca. Offerce hum sacrificio a Deos. Concerto, que Deos fez com elle.

TENDO-SE o Senhor lembrado de Noé, e de todos os animaes silvestres, e de todos os animaes domesticos, que estavam com elle na arca, mandou hum vento sobre a terra, que fez diminuir as aguas.

2 E as matrizes do abysmo se fechão, como tambem as catartas do Ceo; e as chuvas, que cahião do Ceo, se suspendêrão.

3 E as aguas levadas d'humã parte se retirão de cima da terra, e começãrão a diminuir depois de cento e sincoenta dias.

4 E no dia vinte e sete do sétimo mez parou a arca sobre os montes da Armenia.

5 Entretanto as aguas hão sempre em diminuição até o decimo mez; e no primeiro dia do decimo mez apparecêrão os cumes dos montes.

6 Tendo-se passado quarenta dias, abriu Noé a janella, que tinha feito na arca, e deixou sahír o corvo,

7 O qual sahio, e não tornou, até que as aguas, que estavam sobre a terra, se seccarão.

8 Despedio tambem a pomba depois do corvo, para ver se as aguas se tinham já retirado de cima da superficie da terra.

9 E a pomba como não achasse onde pôr o pé, tornou a voltar para a arca, porque as aguas ainda estavam derramadas sobre toda a terra: e Noé estendendo a mão, tomou a pomba, e a tornou a metter na arca.

10 E depois de ter esperado ainda outros sete dias, segunda vez largou a pomba da arca.

11 Voltou ella para Noé sobre a tarde, trazendo no bico hum ramo verde d'oliveira. Assim conheceo Noé, que as aguas se tinham retirado de cima da terra.

12 Ainda com tudo esperou Noé outros

sete dias, e deixou ir a pomba, que não tornou mais a elle.

13 No ano seiscentos e hum da vida de Noé, no primeiro dia do primeiro mez, tendo-se as aguas retirado totalmente de cima da terra, abriu Noé o tecto da arca; e olhando dalli, conheceo que toda superficie da terra estava secca.

14 Ao dia vinte e sete do segundo mez toda a terra estava secca.

15 Então fallou o Senhor a Noé, e lhe disse:

16 Sabe da arca tu, e teus filhos, tua mulher, e as mulheres de teus filhos.

17 Faze sahir tambem todos os animaes, que nella estão contigo, de toda a carne, tanto d'aves, como de bestas, como de reptis, que andão de rastos sobre a terra: Entrai na terra, crescei, e multiplicai-vos nella.

18 Sahio pois Noé com seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos.

19 Sahirão tambem da arca todas as bestas silvestres, os animaes domesticos, e os reptis, que andão de rastos sobre a terra, cada hum na sua especie.

20 Ora Noé edificou hum Altar ao Senhor; e tomando de todas as rezes, e de todas as aves, offereceo-lhas em holocausto sobre o Altar.

21 O que foi assim agradável ao Senhor, como hum suave cheiro; e elle disse: Não amaldiçoarei mais a terra por causa dos homens: porque o espirito, e o pensamento do coração do homem são inclinados para o mal dès da sua mocidade. Não tornarei pois a ferir de morte todo o vivente, como fiz.

22 Ver-se-hão sempre as sementes, e as searas; o frio, e o calor; o verão, e o inverno; o dia, e a noite succedendo hum ao outro todo o tempo que a terra durar.

CAPITULO IX.

Concerto de Deos com Noé. O arco iris, final deste concerto. Noé planta vinhas, embebeda-se; a sua desnudez descoberta por Cão. Maldição de Noé contra Cão.

E DEOS abençoou a Noé, e a seus filhos, e disse-lhes: Crescei, e multiplicai-vos, e enchei a terra.

2 Temão, e tremão em vossa presença todos os animaes da terra, todas as aves do Ceo, e tudo o que tem vida, e movimento na terra. Em vossas mãos puz todos os peixes do mar.

3 Sustentai-vos de tudo o que tem vida, e movimento: eu vos deixei todas estas cousas quasi como os legumes, e hervas.

4 Exceptuo-vos somente a carne misturada com o sangue, da qual eu vos defendo que não comais.

5 Porque eu tomarei vingança de todos os animaes, que tiverem derramado o vosso sangue; e vingarei a vida do ho-

mem da mão do homem, que lha tiver tirado, ou elle seja seu irmão, ou seja qualquer estranho.

6 Todo o que derramar o sangue humano será castigado com a effusão do seu proprio sangue. Porque o homem foi feito á imagem de Deos.

7 Vós porém crescei, e multiplicai-vos sobre a terra, e enchei-a.

8 Disse tambem Deos a Noé, e a seus filhos com elle:

9 Eis vou eu a fazer hum concerto convosco, e com a vossa posteridade depois de vós,

10 E com todos os animaes, que estão convosco; tanto aves, como animaes domesticos, e bestas feras do campo; com todos os que sahirão da arca, e com todas as bestas da terra.

11 Vou a fazer hum concerto convosco, e não tornarei mais a fazer morrer pelas aguas do Diluvio todos os animaes; nem daqui em diante haverá mais Diluvio, que assole a terra.

12 E disse Deos: Eis-aqui o sinal do concerto, que eu vou a fazer convosco, e com toda a alma vivente, que está convosco, em todo o decurso das gerações futuras para sempre.

13 Eu porei o meu arco nas nuvens, e elle será o sinal do concerto, qu persista entre mim, e a terra.

14 E quando eu tiver coberto o Ceo de nuvens, apparecerá o meu arco nas nuvens.

15 E eu me lembrarei do concerto, que fiz convosco, e com toda a alma, que vive, e que anima a sua carne. E não tornará mais a haver Diluvio, que faça perecer nas aguas toda a carne.

16 E o meu arco estará nas nuvens; e eu vendo-o, me lembrarei do concerto, que ha entre Deos, e todos os animaes, que animão toda a carne, que ha sobre a terra.

17 Disse tambem Deos a Noé: Eis-aqui o sinal do concerto, que eu fiz com todos os animaes, que ha sobre a terra.

18 Os tres filhos de Noé, que tinham sahido da arca com elle, erão estes: Sem, Cão, e Jafeth. Cão porém he o pai de Canaan.

19 Destes tres filhos de Noé sahio todo o genero humano, que ha sobre toda a terra.

20 E como Noé era lavrador, começou a cultivar a terra, e plantou huma vinha.

21 E tendo bebido do vinho, embebedou-se, e appareceu nú na sua tenda.

22 Cão pai de Canaan, achando-o neste estado, e vendo que seu pai tinha á mostra as suas vergonhas, sahio fóra, e veio dizel-lo a seus irmãos.

23 Mas Sem, e Jafeth tendo posto

humacapa sobre os seus hombros, e andando para trás, cobrirão com ella as vergonhas de seu pai. Elles não lhe virão as vergonhas, porque tinham os seus rostos virados para outra parte.

24 Noé tendo acordado do sono, que lhe causara o vinho, como soubesse o que lhe tinha feito seu filho menor, disse :

25 Maldito seja Canaan : elle seja escravo dos escravos, a respeito de seus irmãos.

26 E accrescentou : O Senhor Deos de Sem seja bendito, e Canaan seja escravo de Sem.

27 Dilate Deos a Jafeth ; habite Jafeth nas tendas de Sem ; e Canaan seja seu escravo.

28 Ora Noé viveo ainda depois do Diluvio trezentos e sincoenta annos.

29 E tendo vivido ao todo novecentos e sincoenta annos, morreu.

CAPITULO X.

Catalogo dos descendentes de Sem, Cão, e Jafeth. Terras, que cada hum delles povoou.

EIS-AQUI as gerações dos filhos de Noé, que erão Sem, Cão, e Jafeth e eis-aqui os filhos que lhes nascêrão depois do Diluvio.

2 Os filhos de Jafeth forão Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Mosoch, e Thiras.

3 Os filhos de Gomer forão Ascenéz, Rifat, e Thogorma.

4 Os filhos de Javan forão Elisa, Tharsis, Cethim, e Dodanim.

5 Estes repartirão entre si as ilhas das nações, estabelecendo-se em diversos paizes, onde cada hum teve a sua lingua, as suas familias, e o seu povo particular.

6 Os filhos de Cão forão Cus, Mesraim, Futh, e Canaan.

7 Os filhos de Cus forão Saba, Evila, Sabatha, Regma, e Sabathaca. Os filhos de Regma forão Saba, e Dadan.

8 Ora Cus foi pai de Nemrod, o qual Nemrod começou a ser poderoso na terra.

9 Elle foi hum robusto caçador diante de Deos. Dahi veio este proverbio: Robusto caçador diante do Senhor, como Nemrod.

10 A Cidade capital do seu reino foi Babylonia, além das d'Arach, Accad, e Calanna na terra de Senaar.

11 Daquella terra passou elle à Assyria, onde edificou Ninive, e o lugar chamado Ruas da Cidade, e o outro chamado Cale.

12 Fundou tambem Resen, entre Ninive, e Cale. Esta he hum grande Cidade.

13 Quanto a Mesraim, elle teve por filhos a Ludin, a Anamin, a Laabim, e a Nothuin,

14 A Fethrusim, e a Casluim, donde sahirão os Filistheos, e os Casthurinos

15 Canaan gerou a Sidon, que foi seu filho primogenito ;

16 Ao Hetheo, ao Jebuseo, ao Amorreo, ao Gergeseo,

17 Ao Heveo, ao Arceo, ao Sineo,

18 Ao Aradeo, ao Samareo, e ao Amathéo : destes he que vierão os Póvos Cananeos, que depois se diffundirão por diversos lugares.

19 Os limites porém de Canaan erão des do caminho, que vem de Sidonia para Gérara, até Gaza, e até entrar em Sodoma, em Gomorrha, em Adama, e em Seboim até Leza.

20 Estes são os filhos de Cão, segundo as suas alianças, as suas linguas, as suas familias, os seus paizes, e as suas nações.

21 Sem, que foi pai de todos os filhos d'Heber, e irmão mais velho de Jafeth, teve tambem diversos filhos.

22 E estes filhos de Sem forão Elão, Assur, Arfaxad, Lud, e Arão.

23 Os filhos d'Arão forão Us, Hul, Gether, e Més.

24 Arfaxad porém gerou a Sala, que foi pai d'Heber.

25 Heber teve dous filhos, hum por nome Faleg, porque em seu tempo succedeo a divisão da terra, e seu irmão por nome Jectan.

26 Jectan teve por filhos a Elmodad, a Saleph, a Asarnoth, a Jaré,

27 A Adorão, a Usal, a Decla,

28 A Ebal, a Abimael, a Sába,

29 A Ofir, a Hévila, a Jobab. Eis-aqui todos os filhos de Jectan.

30 O paiz, onde elles habitarão, estendia-se des de Messa até Sefar, monte do Oriente.

31 Eis-aqui quaes forão os filhos de Sem, segundo as suas familias, as suas linguas, as suas regiões, e os seus povos.

32 E estes são os descendentes de Noé, segundo os diversos povos, que delles sahirão. Destas familias he que procedem todas as nações da terra depois do Diluvio.

CAPITULO XI.

Construcção da Torre de Babel. Confusão das Linguas. Genealogia de Sem por Arfaxad até Abrahão.

ORA na terra não havia senão hum mesma lingua, e hum mesmo modo de fallar.

2 E os homens tendo partido do Oriente, acharão hum campo na terra de Sennaar, e habitarão nelle.

3 E disserão huns para os outros : Vinde, façamos ladrilhos, e cozamo-los no fogo. Servirão-se pois de ladrilhos por pedras, e de bitume por cal traçada.

4 E disserão entré si : Vinde, façamos

para nós huma cidade, e huma torre, cujo cumme chegue até o Ceo; e façamos célebre o nosso nome, antes que nos espalhemos por toda a terra.

5 O Senhor porém desceio, para ver a cidade, e a torre, que os filhos de Adão edificavão, e disse:

6 Eis-aqui hum povo, que não tem seão huma mesma linguagem: e huma vez que elles começãrão esta obra, não hão de desistir do seu intento, menos que o não tenhão de todo executado.

7 Vinde pois, desçamos, e ponhamos nas suas linguas tal confusão, que elles se não entendão huns aos outros.

8 Desta maneira he que o Senhor os espalhou daquelle lugar para todos os paizes da terra, e que elles cessarão d'edificar esta cidade.

9 E por esta razão he que lhe foi posto o nome de Babel, porque nella he que succedeo a confusão de todas as linguas do Mundo. E dalli os espalhou o Senhor por todas as regiões.

10 Eis-aqui a genealogia dos filhos de Sem. Sem tinha cem annos, quando gérou a Arfaxad, dous annos depois do Diluvio.

11 E depois do nascimento d'Arfaxad viveo ainda Sem quinhentos annos, e gérou filhos, e filhas.

12 Arfaxad tendo trinta e sinco annos gérou a Sala.

13 E depois que gérou a Sala viveo ainda Arfaxad trezentos e tres annos, e gérou filhos, e filhas.

14 Sala tendo trinta annos gérou a Heber.

15 E depois que gérou a Heber viveo ainda quatrocentos e tres annos, e gérou filhos, e filhas.

16 Heber tendo trinta e quatro annos gérou a Faleg.

17 E depois do nascimento de Faleg viveo ainda quatrocentos e trinta annos, e gérou filhos, e filhas.

18 Faleg tendo trinta annos gérou a Reu.

19 E depois do nascimento de Reu viveo ainda duzentos e nove annos, e gérou filhos, e filhas.

20 Reu tendo trinta e dous annos gérou a Sarug.

21 E depois do nascimento de Sarug viveo ainda duzentos e sete annos, e gérou filhos, e filhas.

22 Sarug tendo trinta annos gérou a Naccor.

23 E depois do nascimento de Naccor viveo ainda duzentos annos, e gérou filhos, e filhas.

24 Nacor tendo vinte e nove annos gérou a Thara.

25 E depois do nascimento de Thara

viveo ainda cento e dezanove annos, e gérou a filhos, e filhas.

26 Thara tendo setenta annos gérou a Abrão, a Naccor, e a Aran.

27 Eis aqui a genealogia de Thara. Thara gérou a Abrão, a Naccor, e a Aran. Aran gérou a Lot.

28 Ora Aran morreo antes de seu pai Thara, na terra do seu nascimento, em Ur dos Caldeos.

29 Abrão, e Naccor casarão. A mulher d'Abrão chamava-se Sarai, a de Naccor chamava-se Melca. Ella era filha d'Aran, que foi pai de Melca, e pai de Jesca.

30 Sarai porém era esteril, e não tinha filhos.

31 Tomou pois Thara a seu filho Abrão, e a Lot seu neto, filho d'Aran, e a Sarai, sua nora, mulher d'Abrão, e fel-os sahir de Ur dos Caldeos, para os levar ao paiz de Canaan; e como tivessem chegado a Haran, ficarão morando ahi.

32 E Thara tendo vivido ao todo duzentos e sinco annos, morreo em Haran.

CAPITULO XII.

Segunda chamada d'Abrão por Deos. Promessas, que o Senhor lhe faz. Chega á terra de Canaan. Vai ao Egypto. Para lá lhe tira Saru; depois lha torna a dar.

O RA o Senhor disse a Abrão: Sahe da tua terra, e da tua parentela, e de casa de teu pai, e vem para a terra, que eu te mostrarei.

2 E eu te farei pai d'hum grande povo, e te encheirei de bençãos: eu farei célebre o teu nome, e tu serás bemdito.

3 Eu abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei aos que amaldiçoarem; e em ti serão bemditas todas as cognações da terra.

4 Sahio pois Abrão d'Haran, como o Senhor lhe tinha ordenado e Lot com elle. Tinha Abrão setenta e sinco annos, quando sahio d'Haran.

5 E levou consigo a Sarai, sua mulher, a Lot, filho de seu irmão, e todos os bens, que possuíão, com as pessoas, de que elles tinhão augmentado as suas familias em Haran; e sahirão daqui, para irem para a terra de Canaan.

6 Tendo lá chegado, atravessou Abrão este paiz, até chegar ao lugar, chamado Siquem, e até o Valle Illustre. He de saber que o Cananeo era então senhor da terra.

7 Apareceo o Senhor a Abrão, e lhe disse: Eu darei esta terra aos teus descendentes. No mesmo lugar edificou Abrão hum Altar ao Senhor, que lhe tinha apparecido.

8 E passando dalli ao monte, que estava ao Oriente de Bethel, levantou nelle a sua tenda, ficando-lhe Bethel ao Occi-

dente, e Hai ao Oriente. E alli edificou tambem hum Altar ao Senhor, e invocou o seu nome.

9 Continuando Abrão o seu caminho, passou ainda mais longe para o Meiodia.

10 Mas como sobreviesse á terra huma fome, desceo Abrão ao Egypto, para ficar lá como estrangeiro: porque era grande a fome na terra.

11 Ao ponto que elles estavam a entrar no Egypto, disse Abrão para sua mulher: Eu sei que tu es em extremo formosa;

12 E que tanto que os Egyptanos te virem, hão de dizer: Esta he a mulher deste homem: e matar-me-hão a mim, conservando-te a ti.

13 Disse pois, te peço, que es minha irmã, para que elles me tratem bem por teu teu respeito, e me não tirem a vida.

14 Tendo pois Abrão entrado no Egypto, virão os Egyptanos que aquella mulher era em extremo formosa;

15 E os Fidalgos o derão a saber a Faraó, e lha gabarão muito. Pelo que foi ella tirada, e levada a casa de Faraó.

16 E elles se houverão bem com Abrão, por causa de Sarai. E elle teve hum grande número d'ovelhas, de bois, de jumentos, d'escravos, d'hum e outro sexo, de jumentas, e de camelos.

17 O Senhor porém affligo a Faraó, e a toda a sua casa com grandissimas pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 E Faraó chamou a Abrão, e lhe disse: Porque usaste tu comigo desta sorte? Porque me não advertiste, que ella era tua mulher?

19 Porque me disseste, que ella era tua irmã, para que eu a não tomasse por minha mulher? Agora pois eis-ahi tens tua mulher; toma-a, e vai-te.

20 E tendo Faraó dado ordem a seus Officiaes, que tivessem cuidado d'Abrão, elles o conduzirão até a sahida do Egypto, a elle, e a sua mulher, com tudo o que tinham.

CAPITULO XIII.

Volta d'Abrão do Egypto para a terra de Canaan. Lot se separa d'Abrão; e vai para Sodoma. Abrão assegurado novamente da protecção Divina, vem para o valle de Mambre junto a Hebron.

ABRÃO pois tendo sahido do Egypto com sua mulher, e com tudo o que tinha, e Lot com elle, veio para a parte meridional.

2 Era elle muito rico, e tinha muito ouro, e muita prata.

3 E pelo mesmo caminho, por que tinha vindo da parte meridional para Bethel, foi andando até o lugar, onde antes tinha posto a sua tenda, entre Bethel, e Hai;

4 Que era onde estava o Altar, que elle tinha levantado antes, e onde elle tinha invocado o nome do Senhor.

5 Lot, que se conservava na companhia d'Abrão, tinha tambem seus rebanhos d'ovelhas, e manadas de bois, e suas tendas.

6 Mas a terra não tinha capicidade para poderem habitar ambos juntos: porque ambos tinham tantos bens, que não era possivel viver hum com o outro.

7 Daqui nasceo, que os pastores dos rebanhos d'Abrão. e os de Lot guerreáram entre si. He de saber, que por aquelle tempo erão os Cananeos, e os Fereseos os que habitavão naquella terra.

8 Disse pois Abrão a Lot: Peço-te que não haja reixas entre mim, e ti, nem entre os teus pastores, e os meus, visto que somos irmãos.

9 Tu vês toda essa terra, que está diante de ti: aparta-te de mim, te rogo. Se tu fores para a esquerda, eu tomarei para a direita: se tu escolheres a direita, eu ficarei com a esquerda.

10 Lot pois tendo levantado os olhos, considerou todo o paiz, que estava ao longo do Jordão, tirando de Segor. (Era este paiz todo regado como o paraíso do Senhor, e como o Egypto, antes que o Senhor tivesse arruinado a Sodoma, e Gomorrha.)

11 E elle escolheu para sua vivenda o paiz, que está sobre o Jordão, retirando-se do Oriente: e assim se separou hum do outro.

12 Abrão habitou na terra de Canaan, e Lot nas Cidades, que estão sobre o Jordão, e fixou a sua assistencia em Sodoma.

13 Ora os habitantes de Sodoma erão de costumes perversissimos, e muito grandes peccadores diante de Deos.

14 E o Senhor disse a Abrão, depois que Lot se separou d'elle: Levanta os teus olhos, e olha des do lugar, em que agora estás, para o Setentrião, para o Meiodia, para o Oriente, e para o Occidente.

15 Toda essa terra, que vês. eu ta darei para sempre a ti, e á tua posteridade.

16 E eu farei a tua posteridade tão numerosa, como o pó da terra. Se alguem poder contar o pó da terra, poderá tambem contar o numero dos teus descendentes.

17 Levanta-te, e corre todo este paiz, quanto elle tem de comprido, e de largo: porque eu to hei de dar.

18 Abrão pois, tendo enrolado a sua tenda, veio habitar no valle de Mambre, que he junto a Hebron, e alli edificou hum Altar ao Senhor.

CAPITULO XIV.

Guerra de Codorlahomor, e de seus alliados contra os Reis da Pentapole. He nella

*tomando Lot, e levando cativeiro. Abrão viu
as clamor dos vencedores, e liberta a Lot
Melquisedech até a sua tenda a Abrão;
e Abrão dá a Melquisedech o dízimo dos
despojos.*

NAQUELLE tempo succedeo que Am-
rafel, Rei de Sennaar, Arioch Rei
de Ponto, Cedorlahomor Rei dos Ela-
mitas, e Thadal Rei das Gentes,

2 Fizerão guerra contra Bera, Rei de
Sodoma; contra Bersa, Rei de Gomorraha;
contra Sennaab, Rei d'Adama; contra Se-
meber, Rei de Seboim; e contra o Rei de
Bala, chamada por outro nome Segór.

3 Todos estes Reis se ajuntarão no
Valle das Arvores, onde agora he o mar
salgado.

4 Elles tinham estado sujeitos doze an-
nos ao Rei Cedorlahomor; e no anno de-
cimo terceiro se subtrahirão da sua obe-
diencia.

5 Assim Cedorlahomor veio no anno
decimo quarto com os Reis, que se lhe
tinham unido; e desbaratarão aos Raifans
em Astaroth-Carnaim; e aos Zutins com
elles, e aos Etnins em Savé-Cariathaim;

6 E aos Correos nos montes de Seir
até os campos de Faran, que são no de-
serto.

7 Voltando estes Reis da sua expedição,
vierão, á fonte de Misfath, que he a mesma
que Cadés; e passarão ao fio da espada
tudo o que encontráram na terra dos Ama-
lecitas, e dos Amorreos, que vivão em
Assonhamar.

8 Então os Reis de Sodoma, de Go-
morraha, d'Adama, de Seboim, e de Bala;
ou de Segor, se pozêrão em campanha, e
ordenarão as suas tropas em batalha no
Valle das Arvores contra os Reis allia-
dos;

9 Isto he, contra Cedorlahomor, Rei
dos Elamitas; contra Thadal, Rei das Na-
ções; contra Amrafel, Rei de Sennaar; e
contra Arioch, Rei de Ponto: quatro Reis
contra cinco.

10 Ora no Valle das Arvores havia mui-
tos pozos de bitume. Os Reis de Sodoma,
e de Gomorraha forão postos em fugida, e
as suas gentes acabarão alli. E os que
escapáram, acolherão-se aos montes.

11 Os vencedores levárão todas as ri-
quezas, que acháram em Sodoma, e Go-
morraha, e todos os viveres; e retirárão-
se.

12 Levárão tambem Lot, filho do irmão
d'Abrão, que morava em Sodoma, e tudo o
que tinha de bens.

13 Então hum, que se tinha salvado,
veio dar parte disto a Abrão o Hebreo,
que vivia no Vallé de Mambre Ammor-
reos, irmão d'Escol, e d'Azet: porque
estes tinham feito alliança com Abrão.

14 Abrão tendo sabido que Lot, seu so-

brinho, ficara prisioneiro, esculpeo os seus
valentes dos seus servos, em número de
trezentos e dezoito: e foi em alcance dos
Reis até Dan.

15 Tendo repartido esta sua gente, deo
sobre os inimigos de noite: desfol-os, e
enxotou-os até Hoba; que fica á esquerda
de Damasco.

16 E trouxe consigo tudo o que elles
tinham levado, e a Lot seu irmão com tudo
o que lhe pertencia, como tambem as mul-
heres, e o povo.

17 Quando Abrão voltava de derrotar
a Cedorlahomor, e aos Reis seus allimões,
salto-lhe ao encontro o Rei de Sodoma no
Valle de Savé, chamado tambem o Valle
do Rei.

18 Mas Melquisedech, Rei de Salem,
offerecendo pão; e vinho, porque era Sa-
cerdote do Deus Altissimo,

19 Abençoou a Abrão, e lhe disse:
Bemdito seja Abrão da parte do Altissi-
mo Deus, que criou o Ceo, e a terra.

20 E bemdito seja o Deus Altissimo,
que te protegeo, e que te entregou nas tuas
mãos os teus inimigos. E Abrão lhe deo
a dízimo de tudo o que tinha tirado.

21 O Rei de Sodoma porém disse a
Abrão: Dá-me as pessoas, e toma para ti
o mais que fica.

22 Abrão lhe respondeo: Eu levanto a
minha mão ao Senhor Deus Altissimo;
cujo he o Ceo, e a terra;

23 Que eu não tomarei nada de tudo o
que te pertence, des do fio mais pequeno
até a correa dos sapatos;

24 Excepto sómente aquillo, que a
minha gente consumo de comer, e a
parte, que compete a Azet, Escol, e Mam-
bre, que vierão comigo: estes não de re-
ceber a parte, que lhes he devida.

CAPITULO XV.

*Aparece Deus a Abrão. Promessa do na-
cimento d'hum filho. Sacrificio d'Abrão.
Deus lhe prediz a escravidão de seus de-
scendentes por quatrocentos annos. Alli-
ança de Deus com Abrão.*

PASSADO isto, fallou o Senhor á
Abrão numa visão, e lhe disse: Não
temas, Abrão; eu sou teu Protetor, e a
tua paga será infinitamente grande.

2 Abrão lhe respondeo: Senhor Deus;
que me deste tu? Eu morrerei sem fi-
lhos: e o filho do Procurador de minha
casa, este Eliezer de Damasco....

3 Quanto a mim, ajuntou elle, tu não
me tens dado filhos, e o meu escravo será
o meu herdeiro.

4 A isto lhe respondeo logo o Senhor:
Este não ha de ser o teu herdeiro; mas
tu terás por herdeiro aquelle; que nasce-
rá de ti.

5 E depois de o ter feito sahír para
fóra, disse-lhe: Levanta os teus olhos ao

Ceo, e conta, se podes, as estrellas. Assim he, ajuntou elle, que se multiplicará a tua posteridade.

6 Creio Abrão a Deos, e a sua fé lhe foi imputada a justiça.

7 Disse-lhe mais o Senhor: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos Caldeos, para te dar esta terra, e a possuires.

8 Respondeo Abrão: Senhor Deos, por donde poderei eu conhecer que a hei de possuir?

9 Continuou o Senhor: Toma-me hum vaca de tres annos, e hum cabra de tres annos, e hum carneiro de tres annos, com hum rola, e hum pomba.

10 Abrão tendo tomado todos estes animaes, cortou-os em duas ametades, e poz as duas ametades, que tinha cortado, bem defronte hum da outra; mas não dividio a rola, nem a pomba.

11 Ora as aves vinhão pôr-se sobre os cadaveres, e Abrão as enxotava.

12 Ao pôr do Sol sentio-se Abrão opprimido d'hum profundo sono, e occupado d'hum grande horror, como se estivesse mettido em trevas.

13 Então lhe foi dito: Sabe des d'agora, que a tua posteridade ficará vivendo numa terra estrangeira, e será reduzida a escravidão, e afflicta por quatrocentos annos.

14 Mas eu exercitarei os meus juizos sobre o povo, a que elles estarão sujeitos; e elles sahirão ao depois daquella terra, trazendo comsigo grandes riquezas.

15 Pelo que toca a ti, tu irás em paz para teus pais, sendo sepultado numa ditosa velhice.

16 Mas os teus descendentes tornarão a entrar nesta terra á quarta geração: porque a medida das iniquidades dos Amorrhéos não está ainda atégora cheia.

17 Quando pois foi Sol posto, formou-se huma escuridade tenebrosa, e appareceu hum forno, donde sahia muito fumo; e vio-se huma alampada acceza, que passava ao través das rezes divididas.

18 Naquelle dia fez o Senhor alliança com Abrão, e lhe disse: Eu darei á sua posteridade esta terra des do rio do Egypto até o grande rio Eufrátes:

19 Tudo o que possuem os Cineos, os Cenezeos, os Cedmoneos,

20 Os Hetheos, os Ferezeos, os Rafains,

21 Os Amorrhéos, os Cananeos, os Gergezeos, e os Jebuseos.

CAPITULO XVI.

Agar feita mulher d'Abrão. Fugida d'Agar, e sua tornada. Nascimento d'Ismael.

ORA Sarai, mulher d'Abrão, não tinha filhos: mas como tinha hum escrava Egyptana, chamada Agar,

2 Disse a seu marido: Bem vês que o

Senhor me fez esteril, e que eu não posso ter filhos. Toma pois a minha escrava, a ver se ao menos por ella posso ter filhos.

E como Abrão annuisse aos seus rogos, 3 Tomou Sarai a Agar Egyptana sua escrava, e a deo por mulher a seu marido, dez annos depois que elles tinham começado a habitar na terra de Canaan.

4 Tendo Abrão entrado a ella, e vendo Agar que tinha concebido, começou a desprezar a sua senhora.

5 Então disse Sarai a Abrão: Tu trataste d'hum modo injusto. Eu dei-te a minha escrava para ser tua mulher; e ella depois que se vio prenhada, despreza-me. O Senhor seja juiz entre mim, e ti.

6 Abrão lhe respondeo: Eis-ahi a tua escrava; ella está nas tuas mãos: usa della, como te der na vontade. Como Sarai a maltratasse, fugio Agar.

7 E tendo-a o Anjo do Senhor achado no ermo ao pé da fonte, que está junto ao caminho de Sur no deserto, disse-lhe:

8 Agar, escrava de Sarai, donde vens tu? e para onde vas? Ella lhe respondeo: Fujo de diante de Sarai minha senhora.

9 E o Anjo do Senhor lhe disse: Volta para a tua senhora, e humilha-te debaixo da sua mão.

10 E ajuntou: Eu multiplicarei a tua descendencia, e a farei tão numerosa, que ella se não possa contar.

11 Disse ainda mais: Eis-ahi concebeste tu, e parirás hum filho, a quem porás o nome d'Ismael; porque o Senhor te ouviu na afflicção.

12 Este será hum homen fero, cuja mão será contra todos, e contra o qual terão todos a mão levantada. Elle porá as suas tendas defronte de todos seus irmãos.

13 Então invocou Agar o nome do Senhor, que lhe tinha fallado, e disse: Tu es o Deos que me viste; porque he certo, (ajuntou ella) que eu vi aqui por detrás aquelle, que me vê.

14 Por esta razão chamou ella áquelle poço o Poço do que vive, e do que me vê. Este he o poço, que está entre Cadés, e Barad.

15 Ora Agar pario hum filho a Abrão, que o chamou Ismael.

16 Tinha Abrão oitenta e seis annos, quando Agar lhe pario a Ismael.

CAPITULO XVII.

Apparece Deos outra vez a Abrão, e lhe muda o nome em Abrahão, bem como o de Sarai em Sara. Instituição da Circumcisão.

Promessa do nascimento d'Isaac.

ENTRAVA Abrão no anno noventa e nove de sua idade, quando o Senhor lhe appareceu, e lhe disse: Eu sou o Deos todo Poderoso: anda em minha presença, e serás perfeito.

2 Eu farei alliança contigo, e te multiplicarei infinitamente.

3 Abrão se prostrou com o rosto em terra.

4 E Deos lhe disse: Eu sou: Eu farei hum pacto contigo, e tu serás pai de muitas gentes.

5 Daqui em diante não te chamarás mais Abrão; mas chamar-te-has Abrahão; porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes.

6 Eu farei crescer a tua posteridade infinitamente; e eu te farei chefe das nações; e de ti sahirão Reis.

7 Eu estabelecerei o meu pacto contigo, e com os teus vindouros no decurso das suas gerações, por hum concerto eterno: e eu serei o teu Deos, e o Deos da tua posteridade depois de ti.

8 Eu te darei a ti, e á tua posteridade a terra, em que tu agora moras como estrangeiro; todo o paiz de Canaan, como huma herança eterna; e eu serei o teu Deos.

9 Disse mais Deos a Abrahão: Tu pois guardarás o meu pacto, tu, e teus descendentes depois de ti. Todos os machos d'entre vós serão circumcidados.

10 Eis-aqui o pacto, que eu faço contigo, para que tu o observes, e a tua posteridade depois de ti. Todos os machos d'entre vós serão circumcidados.

11 E vós circumcidareis a carne do vosso prepucio, para que esta circumcisão seja o sinal do concerto, que ha entre mim, e vós.

12 O menino d'oito dias será circumcidado entre vós: todo o menino macho será circumcidado em todo o decurso das vossas gerações. Tanto os escravos, que tiverem nascido em vossas casas, como os que vós tiverdes comprado, e que não forem da vossa raça, todos serão circumcidados.

13 E esta marca do meu pacto será na vossa carne como o sinal d'huma eterna alliança.

14 Todo o macho, cuja carne não for circumcificada, será aquella alma exterminada do seu povo, porque violou o meu pacto.

15 Disse tambem Deos a Abrahão: Tu não tornarás mais a chamar Sarai a tua mulher, mas chamal-la-has Sara.

16 Eu a abençoarei, e ella te dará hum filho, a quem lançarei a minha benção; e elle será o chefe das nações, e delle sahirão os Reis dos povos.

17 Abrahão se prostrou com o rosto em terra, e rio-se, dizendo lá no seu coração: Pois que? Hum homem de cem annos terá hum filho? e Sara parará, sendo de noventa?

18 E elle disse a Deos: Seja do teu

agrado, que Ismael viva em tua presença.

19 E Deos lhe respondeu: Sara tua mulher te parará hum filho, que tu chamarás Isaac: e eu confirmarei a minha alliança come elle, e com seus descendentes depois d'elle, para que esta alliança seja eterna.

20 Eu te ouvi tambem ácerca d'Ismael: eu o abençoarei, e o farei crescer, e multiplicarei a sua raça. Eu o farei pai de doze Principes, e d'huma nação muito numerosa.

21 Mas no tocante ao meu pacto, com Isaac he que eu o estabelecerei; e Sara to parará para o anno nesta mesma estação, em que nós estamos.

22 E tendo assim fallado a Abrahão, se elevou Deos, e desapareceu dos seus olhos.

23 Então tomou Abrahão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os que elle tinha comprado, e geralmente a todos os machos de sua casa, e circumcidou-os logo no mesmo dia, como o Senhor lhe tinha ordenado,

24 Tinha Abrahão noventa e nove annos, quando se circumcidou.

25 E Ismael tinha treze annos completos, quando foi circumcidado.

26 Abrahão, e Ismael forão circumcidados num mesmo dia.

27 E todos os machos da casa de Abrahão forão circumcidados ao mesmo tempo, assim dos escravos comprados, como dos que tinham nascido em casa, e dos que erão estrangeiros.

CAPITULO XVIII.

Apparição das tres Anjos a Abrahão. Promessa do futuro nascimento d'Isaac. Descobre Deos a Abrahão a resolução, em que estava, de destruir Sodoma, e Gomorrha. Procura Abrahão com as suas rogativas evitar a ruína destas Cidades.

O RA o Senhor apparece a Abrahão no Valle de Mambre, quando elle estava assentado á porta da sua tenda, no maior calor do dia.

2 E tendo Abrahão levantado os olhos, apparecerão tres homens juntos a elle. Tanto que elle os vio, correu da porta da sua tenda a recebellos; e prostrado em terra; lhes disse.

3 Senhor, se eu achei graça diante de teus olhos, não passes a casa do teu servo.

4 Eu porém trarei huma pouca d'agua para vos lavar os pés: e entretanto descançai debaixo desta arvore.

5 Eu vos porei diante hum pouco de pão para recobardes as vossas forças; e ao depois continuareis o vosso caminho: porque por isso he que vós viestes ao vosso

servo. Elles lhe responderão: Faze o que desejaste.

6 Entrou Abrahão a toda a pressa na sua tenda, e disse a Sara: Amassa de pressa tres medidas da mais pura farinha, e faz cozer hums pães debaixo da cinza.

7 E elle correu ao mesmo tempo á manada, e tomou hum novilho dos melhores, e mais tenros, e deo-o a hum criado, que com toda a brevidade o cozeu.

8 Tomou tambem manteiga, e leite, com o novilho, que tinha feito cozer, e poz tudo diante delles: e elle entretanto estava de pé junto a elles debaixo da arvore.

9 Depois que comerão, disserão elles para Abrahão: Onde está Sara tua mulher? Respondeo Abrahão: Está na tenda.

10 Hum delles lhe disse: Eu não faltarei a vir ver-te dentro d'hum anno a este mesmo tempo: achar-vos-hei a ambos com vida; e Sara tua mulher terá hum filho. Sara tendo isto ouvido, rio-se detrás da porta da tenda:

11 Porque ambos elles erão velhos, e mui idosos; e a pensão, que d'ordinario experimentão as mulheres, tinha cessado a Sara.

12 Ella pois se poz a rir secretamente. e disse: Depois d'eu ser huma velha, e meu senhor tão avançado em annos, pôr-me-hei eu a usar do matrimonio?

13 Mas o Senhor disse a Abrahão: Porque he que se rio Sara, dizendo: Posso eu esperar ser mãe, sendo huma velha como sou?

14 Ha por ventura alguma cousa, que seja difficil a Deos? Eu sem falta tornarei a vir ver-te, como te prometti, dentro d'hum anno a este mesmo tempo; achar-vos-hei a ambos com vida; e Sara terá hum filho.

15 Sara toda cheia de medo o negou, dizendo: Eu não me ri. Mas o Senhor lhe disse: Não, isso não he assim, porque tu riaste-te.

16 Tendo-se pois levantado dalli aquellos homens, voltarão os olhos para Sodoma; e Abrahão os conduziu, e foi com elles.

17 Então disse o Senhor: Acaso poderei eu occultar a Abrahão o que estou para fazer?

18 Pois que elle ha de vir a ser pai d'hum nação numerosissima, e poderosissima; e que todas as nações da terra hão de ser bemditas nelle?

19 Porque eu sei que elle ha de ordenar a seus filhos, e a toda a sua familia depois delle, que guardem os caminhos do Senhor, e que obrem conforme a equidade, e a justiça; para que o Senhor ex-

cute a favor d' Abrahão tudo o que lhe tem prometido.

20 Accrescentou depois o Senhor: O clamor de Sodoma, e de Gomorrha se augmenta cada vez mais; e o seu crime tem chegado ao seu auge.

21 Eu pois descerei a ver se as suas obras correspondem ao clamor, que chegou a mim, para saber se assim he, ou não he.

22 Então partirão dalli dous daquelles homens, e forão para Sodoma. Mas Abrahão ficou ainda diante do Senhor.

23 E chegando-se, lhe disse: Quererás tu perder os justos com os iniquos?

24 Se nesta Cidade houver sincoenta justos, fallos-has tu perecer com todos os outros? Não perdoarás tu a esta Cidade em attenção a sincoenta justos, se tantos se acharem nella:

25 Tu sem dúvida estás bem longe de tal fazer. Tu não perderás o justo com o impio, nem confundirás o bom com o máo. Este procedimento não te convem de sorte alguma: tu, que es juiz de toda a terra, não podes exercer hum tal juizo.

26 Disse o Senhor: Se eu achar em Sodoma sincoenta justos, eu perdoarei por amor delles a toda a Cidade.

27 Proseguiu Abrahão: Huma vez que eu comeei, fallarei ao meu Senhor, ainda que eu seja pó, e cinza.

28 Se faltarem sinco para os sincoenta justos, destruirás tu toda a Cidade, porque nella se não achão senão quarenta e sinco? Não, disse o Senhor eu a não destruirei, se achar nella quarenta e sinco.

29 Replicou Abrahão: Mas se nella não houver senão quarenta justos, que farás tu? Eu a não castigarei, disse o Senhor, se achar nella quarenta.

30 Peço-te, Senhor, ajuntou Abrahão, que te não indignes, se eu ainda continço a fallar. Que farás tu, se lá achares trinta justos? Respondeo o Senhor: Se eu achar nella trinta, não a destruirei.

31 Pois que eu comeei, diz Abrahão, fallarei ainda ao meu Senhor. E se alli forem achados vinte? Não a arruinarei, respondeo elle, se nella houver vinte.

32 E te conjuro, Senhor, continuou Abrahão, não te enfades, se eu te fallar ainda humas vez. Que será, se tu não achares nesta Cidade senão dez justos? Eu a não destruirei, disse o Senhor, se nella houver dez.

33 Retirou-se pois o Senhor, depois que cessou de fallar a Abrahão: e Abrahão voltou para sua casa.

CAPITULO XIX.

Chegada dos Anjos a Sodoma. Lot os recebe em sua casa. Violencia dos Sodomitas contra Lot. Elle se salva em Segor, e sua mulher he convertida em estalva de sal.

sal. *Destruição de Sodoma, e Gomorrha e das outras duas Cidades. Incesto de Lot com as duas filhas.*

SOBRE a tarde chegarão os dous Anjos a Sodoma, a tempo que Lot estava assentado à porta da Cidade. Tanto que elles vieram, levantou-se, e sahio a recebel-os, mostrando-se em terra, e lhes disse: Vinde, vós peço, meus senhores, para que eu de vosso servo, e ficai nella. Vós livraes os vossos pes, e a manhã pela manhã partireis para continuardes o vosso caminho. Elles lhe responderão: Não, nós não iremos para tua casa, mas passaremos a noite na praça.

3 Lot apertou com elles instantemente, e os constrangeo a irem com elle: e depois que entrarão em sua casa, preparou-lhes hum banquete: fez cozer hums pães assados, e elles comêrão.

4 Mas antes que elles se fossem deitar, os habitantes da Cidade des dos meninos até os velhos; numa palavra, todo o povo junto vierão cercar a casa de Lot.

5 E chamando por elle, disserão-lhe: Onde estão aquelles homens, que entrão para tua casa esta tarde? Faze-os sahir, que os queremos conhecer.

6 Sahio Lot de sua casa; e tendo fechado a porta nas suas costas, lhes disse:

7 Peço-vos, irmãos meus, que não façais tamanho mal.

8 Eu tenho duas filhas, que ainda são donzellas; eu vo-las trarei, e vós usai del-as como far do vosso gosto, com tanto que não façais mal algum aquelles homens, porque entrão em minha casa, como para hum lugar de segurança.

9 Mas elles lhe disserão: Retira-te daqui: tu vieste para aqui como hum forasteiro: acaso queres tu ser nosso juiz? A ti pois trataremos nós ainda muito peor, do que a elles. E lançárão-se sobre Lot com grande violencia. E quando elles estavam a ponto d' arrombar a porta,

10 Eis-que os dous homens puxarão com as mãos por Lot; e tendo-o introduzido para dentro de casa, fecharão a porta;

11 E ferirão de cegueira aos que estavam de fóra, des do mais pequeno até o maior, de sorte que não poderão mais attinar com a porta.

12 E os mesmos dous homens disserão a Lot: Tu tens aqui alguns dos teus proximos, genros, ou filhos, ou filhas? Faze sahir desta Cidade todos os que te pertencem.

13 Porque nós vamos destruir este lugar; pois que o clamor dos seus crimes se tem elevado cada vez mais até á presença do Senhor, e elle nos enviou para que os destruíssemos.

14 Lot pois tendo sahido, fallou a seus genros, que estavam para casar com suas

filhas, e disse-lhes: Levantai-vos, e sahi deste lugar, porque o Senhor esta para destruir esta Cidade. E elles julgão que Lot lhes dizia isto por sombaria.

15 Ao amanhecer apertarão os Anjos com Lot que sahisse, dizendo-lhe: Toma de pressa a tua mulher, e as tuas duas filhas, não succeda que tambem tu pereças na ruina desta Cidade.

16 E vendo que Lot se hia dilatando, elles o tomárão pela mão, porque o Senhor lhe queria perdoar: e tomárão tambem pela mão a sua mulher, e as suas duas filhas.

17 E tendo-o tirado de casa, o possão fóra da Cidade. Então lhe disserão elles: Salva a tua vida, não olhes para trás, e não pares em parte alguma deste paiz, e seus arredores; mas salva-te no monte, por não succeder perceres com os outros.

18 Lot lhes respondeo: Rogo-vos, meu Senhor,

19 Que pois o teu servo achou graça diante de teus olhos, e tu usaste comigo da grande misericordia de tomares á tua conta o livrares-me, consideres que eu me não posso salvar no monte; porque tenho medo que me apanhe esta desgraça, e eu morra.

20 Mas eis-alli está perto hum a Cidade, a que eu me posso acolher. Ella he pequena; e nella me poderei eu salvar. Não vês como ella he pequena? Ella me salvará a vida.

21 O Anjo lhe disse: Tambem ainda nisso quero estar pelos teus rogos; e não destriuirei aquella Cidade, a favor da qual me fallaste.

22 Appressa-te por te salvares alli: porque eu não posso fazer nada, em quanto tu não tiveres lá entrado. Por isso a esta Cidade pozerão o nome de Segor.

23 Apparacia o Sol sobre a terra, quando Lot entrou em Segor.

24 Fez o Senhor pois cahir sobre Sodoma, e Gomorrha hum a chuva d'enxofre, e de fogo, que o Senhor fez descer do Ceo.

25 E elle destruiu estas Cidades, e todo o paiz em roda; todos os que habitavão, e tudo o que tinha alguma verdura sobre a terra.

26 A mulher de Lot olhou para trás, e ficou convertida em estatua de sal.

27 Ora Abrahão tendo-se levantado ao amanhecer, veio ao lugar, onde antes tinha estado com o Senhor.

28 E levantando os olhos para Sodoma, e Gomorrha, e para os paizes em torno, vio que se elevavão da terra cinzas inflamadas, como fumo, que sahe d'huma fornalha.

29 Ao tempo que Deos destruia as Cidades daquelles territorios, elle se lembrou d'Abrahão, e livrou a Lot da ruina destas

Cidades, onde elle tinha assentado a sua vivenda.

30 Mas Lot se retirou de Segor; e tendo ido buscar o monte, se metteo numa caverna com suas duas filhas, porque teve medo de ficar em Segor.

31 Então disse a mais velha para a mais moça: Nosso pai está velho, e na terra não ficou homem algum, com quem possamos casar, segundo o costume de todos os paizes.

32 Demos pois vinho a nosso pai, e embebedemo-lo, e durmamos com elle, para que elle nos dê filhos.

33 Derão pois a beber vinho a seu pai aquella noite: e a mais velha dormio com elle, sem elle o sentir nem quando ella se deitou, nem quando se levantou.

34 Ao outro dia disse a mais velha para a mais moça: Eu hontem dormi com meu pai: demos-lhe tambem esta noite a beber vinho, e dormirás tu com elle, para conservarmos a raça de nosso pai.

35 Tornarão pois aquella noite a dar de beber vinho a seu pai, e a segunda filha dormio com elle, sem que elle tambem o sentisse nem quando ella se deitou, nem quando se levantou.

36 Assim ambas ellas concebêrão de seu proprio pai.

37 A mais velha pario hum filho, e chamou-o Moab. Este he o pai dos Moabitas, que existem até o dia de hoje.

38 A mais moça pario hum filho, e chamou-o Ammon, que quer dizer, o filho do meu povo. Este he o pai dos Ammonitas, que ainda hoje vemos.

CAPITULO XX.

Abrahão se retira a Gérara. Abimelech leva a Sara para casar com ella. He por isso castigado por Deos. Torna a remetel-la a Abrahão, depois que conheceo que ella era sua mulher.

TENDO Abrahão partido dalli para ir para as bandas do Meio dia, habitou entre Cadés, e Sur. E tendo ido para Gérara a viver lá como estrangeiro,

2 Disse, fallando de Sara, que ella era sua irmã. Mandou pois Abimelech, Rei de Gérara, quem lhe levasse Sara, e levarão-lha.

3 Mas Deos appareceo de noite em sonhos a Abimelech, e lhe disse: Sabe que serás punido de morte, por causa desta mulher, porque ella tem marido.

4 Ora Abimelech não a tinha tocado, e disse: Senhor, castigarás tu hum povo ignorante, e innocente?

5 Por ventura não me disse este homem: Ella he minha irmã? E ella mesma não me disse: Elle he meu irmão? Eu fiz isto na simplicidade do meu coração, e com humas mãos puras.

6 Respondeo-lhe Deos: Eu sei que tu

obrate com hum coração simples: e por isso eu te preservei do peccado, que tu poderás ter commettido contra mim, e te impedi que a não tocassem.

7 Entrega pois já des de agora esta mulher a seu marido: porque elle he Profeta, e elle rogará por ti, e tu viverás. Porém se tu lha não quizeres entregar, sabe que serás ferido de morte tu, e tudo o que for teu.

8 Abimelech se levantou logo, sendo ainda noite; e tendo chamado os seus servos, lhes expoz tudo o que lhe fora dito, e todos elles ficarão cheios de medo.

9 Fez tambem chamar a Abrahão, e disse-lhe: Porque nos trataste tu assim? Que mal te fizemos nós, para queres metter-me a mim, e ao meu Reino num tão grande peccado? Tu fizeste-nos hum cousa, que não nos devias fazer.

10 E continuando ainda as suas queixas, ajuntou: Que viste tu, para assim te portares comigo?

11 Abrahão lhe respondeo: Eu pensei comigo mesmo, e disse: Talvez nesta terra não ha temor de Deos: e elles matar-me-hão, para acolherem minha mulher.

12 Por outra parte ella he verdadeiramente minha irmã, como filha, que he de meu pai, ainda que não filha de minha mãe, e eu a recebi por mulher.

13 Mas depois que Deos me tirou da casa de meu pai, eu lhe disse: Faze-me esta graça em todos os paizes, onde entrarmos, de dizeses que es minha irmã.

14 Tomou pois Abimelech ovelhas, bois, escravos, e escravas, e deo-os a Abrahão; e restituiu-lhe tambem a Sara sua mulher.

15 E disse-lhe: Todo o paiz está diante de vós: habita onde for que te agra-dar.

16 Depois disse a Sara: Eis-ahi dou mil peças de prata a teu irmão, para tu comprares com ellas hum véo, que ponhas sobre os teus olhos diante de todos os que estiverem contigo, e em toda a parte, para onde fores: e lembra-te que foste apanhada,

17 Orou Abrahão a Deos, e Deos currou a Abimelech, a sua mulher, e as suas escravas; e ellas parirão.

18 Porque Deos tinha esterilizado todas as mulheres da casa d'Abimelech, por causa de Sara, mulher d'Abrahão.

CAPITULO XXI.

Nascimento d'Isaac. Fugida d'Agar, e Ismael. Alliança entre Abimelech, e Abrahão.

ORA o Senhor visitou a Sara, como elle lha tinha dito, e executou a sua promessa.

2 Ella concebeo, e pario hum filho na

sua velhice, ao tempo que Deos lho tinha predito.

3 Por Abrahão o nome d'Isaac ao filho, que lhe nascera de Sara.

4 E circumcidou-o ao oitavo dia, segundo a ordem, que recebera de Deos,

5 Tendo então cem annos: porque nesta idade he que elle veio a ser pai d'Isaac.

6 E nesta occasião disse Sara, O Senhor me fez huma cousa, que me causou riso: e todos os que a souberem se hão rido do mesmo connosco.

7 E acrescentou; Quem crêra que se poderia dizer a Abrahão, que Sara havia de dar de mamar a hum filho, que ella lhe pariria, sendo elle já velho?

8 Entretanto cresceu o menino, e foi desmamado; e no dia, que elle foi desmamado, deu Abrahão hum grande banquete.

9 Sara porém, como visse o filho d'Agar Egyptana brincando com seu filho Isaac, disse para Abrahão:

10 Deita fóra esta escrava com seu filho: porque o filho da escrava nao será herdeiro com meu filho Isaac.

11 Pareceu isto duro a Abrahão, por causa de seu filho Ismael.

12 Mas o Senhor lhe disse: Não te pareça aspero o que Sara te disse de teu filho, e da tua escrava. Antes tudo o que Sara te disser faze-o: porque d'Isaac he que ha de sahir a raça, que ha de ter o teu nome.

13 E quanto ao filho da tua escrava, eu o farei tambem pai d'hum grande povo, por elle ter sahido de ti.

14 Abrahão pois tendo-se levantado de manhã, tomou pão, e hum odre d'agua, e pol-lo ás costas a Agar: entregou-lhe seu filho, e despedio-a. Agar tendo partido, andava errante pelo deserto de Bersabé.

15 E como se lhe tivesse acabado a agua do odre, deixou seu filho deitado debaixo d'huma arvore, que alli havia,

16 E se alongou delle hum tiro d'arco, e se assentou bem defronte, dizendo: Não verei morrer a meu filho; e levantando a voz, se poz a chorar.

17 Ora Deos ouviu a voz do menino: e o Anjo do Senhor chamou a Agar do Ceo, e lhe disse: Agar, que fazes tu por aqui? Não temas: porque Deos ouviu, a voz do teu menino do lugar, onde está.

18 Levanta-te, toma o menino, e tem-no pela mão: porque eu o farei pai d'hum grande povo.

19 Ao mesmo tempo abriu Deos os olhos d'Agar, a qual vendo hum poço d'agua, foi a elle, e encheo o seu odre, e deo de beber ao menino.

20 Assistio Deos ao menino, e elle [Port.]

cresceu, e ficou vivendo no deserto, e sahio hum moço bom frêcheiro.

21 Elle habitou no deserto de Faran: e sua mãe o casou com huma mulher do Egypto

22 Neste mesmo tempo Abimelech, acompanhado de Ficol, General do seu exercito, veio dizer a Abrahão: Deos he contigo em tudo o que tu fazes.

23 Jura-me pois pelo nome de Deos, que tu me não farás mal a mim, nem aos meus descendentes; nem á minha raça: mas que usarás comigo, e com a terra, onde tens vivido como estrangeiro, da mesma bondade, que eu tenho usado contigo.

24 Respondeo-lhe Abrahão: Eu to jurarei.

25 E queixou-se a Abimelech da violencia, com que os seus servos lhe tinham tirado hum poço.

26 Abimelech lhe respondeo: Eu não soube que te tinham feito essa injustiça: nem tu me disseste nada; e até o dia d'hoje eu não tinha ouvido fallar em tal.

27 Tomou pois Abrahão humas ovelhas, e huns bois, e deo-os a Abimelech, e fizeram ambos alliança entre si.

28 E tendo Abrahão posto á parte sete cordeiras do seu rebanho,

29 Abimelech lhe disse: Que querem dizer estas sete cordeiras, que tu pozeste á parte?

30 Tu receberás, disse Abrahão estas sete cordeiras da minha mão, para que ellas me sirvão de testemunho, de como eu abri este poço.

31 Por isso foi aquelle lugar chamado, Bersabé, porque alli jurarão elles ambos,

32 E porque fizeram alliança perto do poço do juramento.

33 Abimelech pois, e Ficol, General do seu exercito, voltarão para a terra da Palestina: e Abrahão plantou hum bosque em Bersabé, onde invocou o nome do Senhor Deos eterno.

34 E ficou vivendo muito tempo na terra dos Palestinos.

CAPITULO XXII.

Vai Abrahão ao monte Moria, para nelle sacrificar a Isaac. Hum Anjo lhe suspende a mão para não descarregar o golpe. Deos repete as suas promessas a Abrahão. Lista dos descendentes de Naccor.

PASSADO isto, tentou Deos a Abrahão, e lhe disse: Abrahão, Abrahão. Elle lhe respondeo: Aqui estou.

2 Continuou Deos: Toma a Isaac teu filho unico, a quem tu tanto amas, e vai á terra da Visão, e offerecer-mo-has em holocausto sobre hum dos montes, que eu te mostrarei.

3 Abrahão pois levantando-se de noite, preparou o seu jumento, e tomou consigo

a seu filho Isaac, e a dous de seus servos : e depois de cortar a lenha necessaria para consumir o holocausto, partio a achar-se no lugar, para onde Deos lhe tinha ordenado que fosse.

4 Ao terceiro dia, tendo levantado os olhos, vio elle o lugar de longe.

5 Então disse aos seus servos : Esperai aqui com o jumento, que eu, e meu filho não faremos senão chegar acolá ; e depois de termos feito adoração, tornaremos a vós.

6 Tomou também a lenha para o holocausto, e pol-la ás costas de seu filho Isaac : e elle Abrahão levava nas mãos o fogo, e o cutêlo. E quando ambos caminhavam juntos,

7 Disse Isaac a seu pai : Meu pai, Respondeo-lhe Abrahão : Que queres, meu filho ? Aqui vai o fogo, e o cutêlo, disse Isaac ; onde está a victima para o holocausto ?

8 Deos proverá nisso, respondeo Abrahão : elle nos deparará huma victima para o seu holocausto. Caminharão pois ambos juntos,

9 Até que chegarão ao lugar, que Deos tinha mostrado a Abrahão. Alli levantou Abrahão hum Altar ; poz-lhe a lenha em cima, depois atou a seu filho Isaac, e o poz sobre a lenha, que tinha disposto sobre o Altar.

10 E estendendo a mão, pegou no cutêlo para immolar seu filho.

11 Mas a esse mesmo ponto lhe gritou do Ceo o Anjo do Senhor, dizendo : Abrahão, Abrahão. Respondeo elle : Aqui estou.

12 Continuou o Anjo : Não estendas a tua mão sobre o menino, e não lhe faças mal algum. Agora conheci que temes a Deos, pois que por me obedeceres, não perdoaste a teu filho unico.

13 Abrahão levantando os olhos, vio atrás de si hum carneiro, que estava embaraçado pelas pontas na rama d'hum espinheiro ; e pegando nelle, o offereceo em holocausto em lugar de seu filho.

14 E chamou a este lugar d'hum nome, que significa : O Senhor vê. Donde veio dizer-se ainda hoje : O Senhor verá no monte.

15 Segunda vez tornou o Anjo do Senhor a chamar Abrahão, e lhe disse :

16 Eu jurei por mim mesmo, diz o Senhor, que pois que tu fizeste esta acção, e que por me obedeceres não perdoaste a teu filho unico ;

17 Eu te abençoarei, e multiplicarei a tua raça, como as estrellas do Ceo, e como a arêa, que ha nas praias do mar. Os teus descendentes possuirão as portas de seus inimigos.

18 E todas as gentes da terra serão

beneditas naquelle, que ha de proceeder de ti, porque obedeceste á minha voz.

19 Tendo Abrahão voltado para onde estavam os seus servos, recolherão se todos juntos a Bersabé, e alli ficou vivendo Abrahão.

20 Depois disto vierão dizer a Abrahão que seu irmão Naccor tinha tido de sua mulher Melca muitos filhos.

21 A saber, Hus, que foi o primogenito, Buz seo irmão, Camuel pai dos Syros.

22 Cased, Azau, Teldas, Gedlaph,

23 E Batuel pai de Rebecca. Eis-aqui os oito filhos, que Naccor, irmão d'Abrahão, teve de Melca sua mulher.

24 Huma sua concubina, chamada Roma, deo-lhe também estoutros quatro filhos : Tabéa, Gahão, Tahás, e Maacca.

CAPITULO XXIII.

Morte de Sara. Abrahão compra huma caverna para a enterrar.

O RA-Sara, tendo vivido cento e vinte e sete annos,

2 Morreo na Cidade d'Arbec, que he a mesma que Hebron na terra de Canaan. E Abrahão veio pranteal-la, e tomar nojo por ella.

3 Acabados que forão os dias do nojo, levantou-se Abrahão, e fallou aos filhos d'Heth, dizendo-lhes :

4 Eu na vossa terra sou como hum peregrino, e hum forasteiro. Peço-vos, que me deis o direito de ter entre vós huma sepultura, para eu enterrar nella huma pessoa, que me morreo.

5 Os filhos d'Heth lhe responderão :

6 Senhor, ouve-nos. Tu es para nós hum grande Principe poderás escolher de entre todos os nossos mais fermosos sepulchros hum, onde enterres essa pessoa, que te morreo.

7 Abrahão, depois de se levantar, fez huma profunda reverencia diante do povo daquella terra, que crão os filhos d'Heth, e disse-lhes :

8 Se vós achais bom que eu enterre a minha defunta, ouvi-me, vos peço, e intercedei por mim com Efron, filho de Seor,

9 A fim de que elle me dê huma caverna de dous repartimentos, que elle tem no fim do seu campo ; que a ceda em mim diante de vós, pelo preço que ella val ; e que fique sendo minha, para eu fazer nella hum sepulcro.

10 He de saber, que Efron habitava no meio dos filhos d'Heth ; e elle respondeo a Abrahão, ouvindo-o todos os que entravam pela porta da Cidade, e lhe disse :

11 Não meu Senhor, isso não ha de ser assim ; mas ouve o que te vou a dizer : Eu te dou o campo, e a caverna, que nelle ha, em presença dos filhos do meu

povo: enterra nella a pessoa, que te morreo.

12 Abrahão se inclinou profundamente diante do povo daquelle terra,

13 E disse a Efron no meio do ajuntamento do povo: Ouve-me, te peço. Eu quero dar-te o dinheiro, que o campo val: recebe-o, e depois enterrarei nelle a minha defunta.

14 Efron lhe respondeo:

15 Meu Senhor, ouve-me. A terra, que tu pedes, val quatrocentos siclos de prata. Este he o seu preço entre mim, e ti. Mas isto que he? enterra a tua defunta.

16 Abrahão tendo isto ouvido, pesou em presença dos filhos d'Heth o dinheiro, que Efron lhe tinha pedido, e pagou quatrocentos siclos de prata em boa moeda corrente.

17 Assim foi entregue a Abrahão o campo, que fora d'Efron, onde havia huma caverna de dous repartimentos, que olhava para Mambre; e entregue tanto o campo, como a caverna, com todas as arvores, que estavam á roda por todo o seu circuito;

18 E lhe foi segurado como huma fazenda, que l'he ficava sendo propria, na presença de todos os filhos d'Heth, e diante de todos os que se tinham ajuntado á porta daquelle Cidade.

19 Enterrou pois Abrahão a Sara sua mulher na caverna de dous repartimentos, que olhava para Mambre, no campo, onde he Hebron na terra de Canaan.

20 E o campo com a caverna, que nelle havia, foi segurado a Abrahão da parte dos filhos d'Heth, para Abrahão gozar d'elle, como d'hum jaziço seu proprio.

CAPITULO XXIV.

Jornada d'Eliaser, Mordomo d'Abrahão, á Mesopotamia, onde pede, e alcança Rebecca para mulher d'Isaac.

ORA Abrahão estava velho, e muito avançado em annos; e o Senhor o tinha abençoado em todas as cousas.

2 Disse elle pois ao mais antigo dos seus servos, que tinha a intendencia de toda a sua casa: Põe a tua mão debaixo da minha coxa,

3 Para eu te fazer jurar pelo Senhor Deus do Ceo, e da Terra, que tu não has de tomar nenhuma das filhas dos Cananeos, entre os quaes eu habito, para a despozares com meu filho Isaac:

4 Mas que has de ir á terra, onde estão meus parentes, para dahi trazeres huma mulher a meu filho Isaac.

5 O servo lhe disse: E se essa mulher não quizer vir comigo para esta terra, queras tu que eu conduza teu filho ao lugar, donde tu sabiste?

6 Respondeo-lhe Abrahão: Guarda-te bem, não leves meu filho a tal paiz.

7 O Senhor Deus do Ceo, que me fez sahir da casa de meu pai, e do lugar da minha natureza, e que me prometteo com juramento, que elle havia de dar esta terra á minha posteridade; elle mesmo enviará o seu Anjo diante de ti, e tu tomarás para meu filho huma mulher dessa terra.

8 Porém se essa mulher não quizer seguir-te, ficarás tu desobrigado do juramento: mas por nenhum caso me leves lá meu filho.

9 Poz logo aquelle servo a sua mão debaixo da coxa d'Abrahão, seu senhor, e se obrigou com juramento a fazer tudo o que elle lhe tinha dito.

10 Ao mesmo tempo, tomados dez camelos da cáfila de seu senhor, partio, levando consigo de todos os bens d'Abrahão; e foi direito a Mesopotamia á Cidade de Naccor.

11 Tendo chegado sobre a tarde perto d'hum poço fóra da Cidade, ao tempo que as mulheres costumão sahir a tirar agua, fez descansar os seus camelos, e orou assim a Deos:

12 Senhor Deus d'Abrahão, meu amo, peço-te que me assistas hoje, e que mostres quanta he a tua bondade para com meu amo Abrahão.

13 Eis-aqui estou eu ao pé desta fonte, e as filhas dos habitantes da Cidade hão de vir a tirar agua.

14 Rogo-te pois que faças que aquella moça, a quem eu disser, Abaixa a tua cantara para eu beber, e que me responder, Bebe, e eu darei tambem de beber aos teus camelos: seja esta moça aquella, que tu tens destinado para mulher d'Isaac teu servo: e que eu conheça dahi, que tu favoreceste a meu amo por hum effeito da tua misericordia.

15 Ainda bem elle não tinha acabado de dizer lá consigo estas palavras, senão quando vê elle ir sahindo Rebecca, filha de Bathuel, filho de Melca, mulher de Naccor, irmão d'Abrahão, levando aos hombros huma cantara cheia d'agua.

16 Era ella huma moça por extremo bem feita, huma donzella fermosissima, e não conhecida d'homem algum, a qual tinha vindo a fonte; e depois de ter enchido a sua cantara, voltava.

17 Foi o servo pois encontrar-se com ella, e disse-lhe: Dá-me de beber humá pouca d'agua da tua cantara.

18 Respondeo ella: Bebe meu Senhor. E descendo promptamente do hombro á cantara, a poz no braço, e lhe deo de beber.

19 Depois que elle bebeo, accrescentou ella: Eu vou tambem tirar agua para os teus camelos, até que todos tenham bebido.

20 E entornando a agua da cantara nos canos, voltou ao povo a tirar outra, que deo a todos os camelos.

21 Entretanto o servo a mirava, e remirava sem dizer nada, querendo saber, se seria o Senhor felicitado a sua jornada, ou não.

22 E depois que os camelos bebêrão, tirou d'humas arrecadas d'ouro, que pezávão dous siclos, e de dous braceletes, que pezávão dez, e disse-lhe :

23 Dize-me, de quem es tu filha ? Haverá em casa de teu pai lugar, onde se fique ?

24 Respondeo ella : Eu sou filha de Bathuel, filho de Melca, e de Naccor seu marido.

25 E accrescentou : Em nossa casa ha muita palha, e muito feno, e lugar espaço para ficar.

26 O homem se inclinou profundamente, e adorou ao Senhor, dizendo :

27 Bemdito seja o Senhor Deos de Abrahão meu amo, que não retirou delle as suas misericordias, e que cumprio com elle a verdade das suas promessas, e que me trouxe direito á casa do irmão de meu amo.

28 A moça pois correo á casa de sua mãe, e contou-lhe tudo o que tinha ouvido.

29 Ora Rebecca tinha hum irmão, chamado Labão, o qual sahio logo para ir ter com o homem junto á fonte.

30 E tendo já visto as arrecadas, e os braceletes nas mãos de sua irmã, que lhe tinha referido tudo quanto aquelle homem lhe dissera, foi dar com o homem, quando elle ainda estava junto á fonte com os seus camelos, e disse lhe :

31 Entra, bemdito do Senhor : porque estás tu fóra ? Eu tenho preparado a casa, e tenho lugar para os camelos.

32 Fel-lo Labão logo entrar em casa ; descarregou os camelos ; deo-lhes palha, e feno ; trouxe agua para lavar os pés ao hospede, e aos que tinham vindo com elle ;

33 E ao mesmo tempo se lhe poz de comer. Porém o servo disse : Eu não hei de comer, menos que não tenha exposto o motivo da minha jornada. Respondeo-lhe Labão : Pois falla.

34 E elle fallou desta forte : Eu sou servo d'Abrahão.

35 O Senhor tem enchido de benções a meu amo : elle o fez grande, e rico : elle lhe deo ovelhas, bois, prata, e ouro, escravos, e camelos, e jumentos.

36 E Sara, mulher de meu amo, lhe pario na sua velhice hum filho, a quem elle deo tudo o que tinha.

37 O dito meu amo me fez jurar em

sua presença, dizendo-me : Promette-me que tu não has de tomar alguma das filhas dos Cananeos, em cuja terra eu habito, para a dares por mulher a meu filho :

38 Mas que has de ir á casa de meu pai, e que has de tomar para meu filho huma mulher da minha parentela.

39 E sobre o dizer eu então a meu amo : E se essa mulher não quizer vir comigo ?

40 Respondeo-me elle : O Senhor, em cuja presença ando, enviará o seu Anjo comigo, e te conduzirá no teu caminho, para que tomes para meu filho huma mulher, que seja da minha parentela, e da casa de meu pai.

41 Tu ficarás isento do perjurio, e desobrigado do teu juramento, se depois que tiveres chegado a casa de meus parentes, elles ta recusarem dar,

42 Hoje pois cheguei eu ao pé da fonte, e fiz esta oração : Senhor Deos de meu amo Abrahão, se tu déste hum bom successo á jornada, que eu emprehendi,

43 Eis-me aqui junto a esta fonte : Faze que aquella d'entre as moças, que vierem a tirar agua, a quem eu disser, Dá-me de beber huma pouca d'agua da tua cantara,

44 E que me responder, Bebe, e eu vou tambem tirar agua para os teus camelos : seja aquella, que o Senhor tem destinado para ser mulher do filho de meu amo.

45 Quando eu revolvía isto secretamente comigo, vi ir a Rebecca com a sua cantara ao hombro, a qual tendo descido á fonte, tinha tirado agua : e eu lhe disse : Dá-me de beber huma pouca.

46 Ella tirando logo a cantara do hombro, me disse. Bebe, e eu vou tambem dar de beber aos teus camelos. Bebi eu pois, e ella deo de beber aos camelos.

47 Depois perguntei-lhe eu, e lhe disse : De quem es tu filha ? E ella me respondeu : Eu sou filha de Bathuel filho de Naccor, e de Melca sua mulher. Então lhe pendurei eu das orelhas humas arrecadas para adorno do seu rosto, e lhe metti huns braceletes nas mãos.

48 E logo abaixando-me profundamente, adorei ao Senhor, e bemdisse ao Deos d'Abrahão meu amo, que me guiou via recta, para que eu tomasse a filha do irmão de meu amo para mulher de seu filho :

49 Assim que se vós verdadeiramente estais de animo d'obrigar meu amo, digei-mo : e se vós estais d'outra resolução, digei-mo tambem, para eu tomar para a direita, ou para a esquerda.

50 Labão, e Bathuel lhe responderão : O Senhor nos mostra a sua vontade neste

negocio. Nós não te podemos dizer outra coisa, senão o que parece conforme com a sua vontade.

51 Eis-aí está Rebecca diante de ti: toma-a, e parte com ella, e ella seja esposa do filho de teu amo, conforme o Senhor se tem declarado.

52 O servo d'Abrahão tendo ouvido esta resposta, se lançou por terra, e adorou ao Senhor.

53 E tendo tirado huns vasos d'ouro, e e prata, e huns vestidos, fez delles presente a Rebecca. Fez tambem presentes a seus irmãos, e a sua mãe.

54 Então postos á meza, comêrão, e bebêrão juntos, e ficarão alli aquelle dia. Ao outro pela manhã lhes disse o servo d'Abrahão: Permitti-me que eu volte para meu amo.

55 Mas os irmãos, e a mãe de Rebecca lhe responderão: Fique a rapariga ao menos dez dias connosco, e depois irá.

56 Não me detenhais, lhes disse elle, pois que o Senhor foi o que me conduziu em toda a minha jornada. Permitti-me que eu parta para meu amo.

57 Disserão elles: Chamemos a rapariga, e saibamos qual he a sua vontade.

58 Chamáráo-na pois; e tanto que ella chegou, disserão-lhe: Tu queres ir com este homem? Quero respondeo, ella.

59 Elles pois a deixáráo ir acompanhada da sua ama com o servo d'Abrahão. e seus socios,

60 Rogando-lhe mil felicidades, e dizendo: Tu es nossa irmã, cresce em mil gerações: a tua posteridade possua as portas de seus inimigos.

61 Rebecca pois, e a suas moças tendões se montado nos camelos, seguirão aquelle homem, que a toda a diligencia voltou para seu amo.

62 A este mesmo tempo passeava Isaac no caminho, que guia para o Poço do que vive, e do que vê: porque então habitava elle no paiz meridional.

63 E elle tinha sahido sobre a tarde ao campo para meditar: e como tivesse levantado os olhos, vio de longe virem os camelos.

64 Rebecca tendo tambem visto a Isaac, desceo do seu camelo,

65 E disse ao servo: Que homem he aquelle, que vem pelo campo a encontrar-se connosco? Elle lhe respondeo: He meu amo: e ella tomou muito de pressa o seu véo, e se cobrio com elle.

66 Entretanto foi o servo contar a Isaac tudo o que tinha feito.

67 Entrão introduzio Isaac a Rebecca na camara, que fora de sua mãe Sara, e a recebeu por mulher. E a afeição, que elle lhe cobrou, foi tão grande, que com

isso hé que elle temperou a dor, que a morte de sua mãe lhe causava.

CAPITULO XXV.

Toma Abrahão por mulher a Cethura. Lista dos filhos deste matrimonio. Morte d'Abrahão. Posteridade d'Ismael, e sua morte. Nascimento d'Esaú, e de Jacob. Esaú vende a Jacob o direito da Primogenitura.

PELO tempo adiante tomou Abrahão outra mulher, chamada Cethura,

2 A qual lhe pario a Zamran, e Jecsan, a Madan, a Madian, e Jesboc, e a Sue.

3 Jecsan gérou a Saba, e a Dadan. Os filhos de Dadan forão Assurim, Latysim, e Loomim.

4 De Madian sahio Esa, Ofer, Henoch, Abida, e Eldaa. Todos estes forão filhos de Cethura.

5 Abrahão deo a Isaac todos os seus bens,

6 E fez em sua vida presentes aos filhos das suas concubinas, e os separou de seu filho Isaac, e os fez ir para as partes do Oriente.

7 E tendo Abrahão vivido cento e setenta e cinco annos,

8 Morreo de puro desfalecimento numa ditosa velhice, numa idade mui avançada, e bem farto de viver; e foi unir-se ao seu povo.

9 Isaac, e Ismael, seus filhos, o sepultáráo na caverna de deus repartimentos, que era no campo d'Efrom, filho de Seor o Hetheo, defronte de Mambre,

10 A qual Abrahão tinha comprado aos filhos d'Heth. Eis-aqui onde elle foi enterrado, como o tinha sido Sara sua mulher.

11 Depois da morte d'Abrahão abençoou Deos a Isaac seu filho, que habitava perto do Poço chamado do que vive, e do que vê.

12 Eis-aqui a lista dos filhos d'Ismael, filho d'Abrahão, e d'Agar Egyptana escrava de Sara

13 E eis-qui os nomes, que os filhos d'Ismael deixarão aos seus descendentes. O primogenito dos filhos d'Ismael foi Nabajoth: os outros forão Cedar, Abdeel, Mabsão,

14 Masma, Duma, Massa,

15 Hadar, Thema, Jethur, Náfis, e Cedma.

16 Estes são os filhos d'Ismael e estes os nomes, que elles derão aos seus Castelllos, e ás suas Cidades, tendo sido doze Principes, Chefes d'outras tantas Tribus.

17 O tempo da vida d'Ismael forão cento e trinta e sete annos; e como lhe faltassem as forças, morreo, e foi unir-se ao seu povo.

18 Elle habitou no paiz, que corre des

de Hevila até Sur, que olha para a banda do Egypto, sobre o caminho, que leva para os Assyrios; e morreu achando-se presentes todos os seus irmãos.

19 Eis-aqui também qual foi a genealogia d'Isaac, filho d'Abrahão. Abrahão gerou a Isaac.

20 Isaac tendo quarenta annos, casou com Rebecca, filha de Bathuel o Assyrio de Mesopotamia, e irmã de Labão,

21 Orou Isaac ao Senhor por sua mulher, porque ella era estéril: e o Senhor o ouviu, dando a Rebecca virtude de conceber.

22 Mas os dous meninos, de que ella estava pejada, lutavão hum contra o outro. E ella disse: Se assim tinha de ser, que necessidade havia que eu concebesse? Foi pois consultar o Senhor,

23 O qual lhe respondeo: Duas nações estão no teu ventre e dous povos sahirão de ti. Hum destes povos vencerá o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.

24 Chegado que foi o tempo de parir, achou-se ella mãe de dous gemeos.

25 O que sahio primeiro era todo vermelho, e todo peludo: e foi-lhe posto o nome d'Esau. Sahio logo o outro sustentando com a mão o pé do irmão: pelo que o chamáráo Jacob.

26 Tinha Isaac sessenta annos, quando lhe nascêrão estes dous filhos.

27 Depois que elles forão grandes, Esau sahio hum destro caçador, e exercitou a lavoura. Jacob porém era hum homem simples, e vivia em casa.

28 Isaac amava a Esau, porque comia do que elle lhe trazia da caça: e Rebecca amava a Jacob.

29 Hum dia tendo Jacob feito cozer hum prato de lentilhas, chegou Esau do campo muito fatigado,

30 E disse a Jacob: Dá-me dessa comida avermelhada, porque me sinto em extremo cansado. Por esta razão he que lhe foi posto o nome d'Edom.

31 Respondeo-lhe Jacob: Vende-me tu o teu direito de primogenitura.

32 Continuou Esau: Eu me sinto morrer: de que me servirá o meu direito de primogenitura?

33 Pois jura-mo, lhe disse Jacob: Jurou-lho Esau, e vendeo-lhe o seu direito de primogenitura.

34 E assim tendo tomado do pão, e daquelle prato de lentilhas, comeo, e bebeo, e depois foi-se, dando-se-lhe bem pouco de ter vendido o seu direito de primogenitura.

CAPITULO XXVI.

Jornada d'Isaac a Gérara, e o que nella lhe succedeo. Sua tornada para Bersabé. Aliança entre elle, e Abimelech. Casamento d'Esau,

ORA na terra houve hum grande fome, depois da que tinha havido em tempo d'Abrahão: e Isaac partio para Abimelech, Rei dos Palestinos, que habitava na Cidade de Gérara,

2 Porque o Senhor lhe tinha apparecido, e lhe tinha dito: Não desças ao Egypto, mas fica na terra, que eu te direi,

3 E passa lá algum tempo como estrangeiro. Eu serei contigo, e te abençoarei: porque eu darei aos teus descendentes todos estes paizes, e cumprirei o juramento, que fiz a Abrahão teu pai:

4 Multiplicarei a tua raça como as estrellas do Ceo, e darei a tua posteridade todas estas terras, que vês; e todas as nações da terra serão benditas naquello, quo sahirá de ti;

5 Pois que Abrahão obedeceo á minha voz, e observou os meus preceitos, e as minhas ordenações, as minhas ceremonias, e as minhas leis.

6 Ficou pois Isaac em Gérara.

7 E como os habitantes daquelle paiz lhe perguntassem, que cousa lhe era Rebecca, elle lhes respondeo: He minha irmã. Porque temeo confessar-lhes que era sua mulher, pelo receio que tinha não o matassem, por causa da belleza de sua esposa.

8 Como Isaac se demorou naquella Cidade largo tempo, aconteceu que olhando hum vez Abimelech, Rei dos Palestinos pela janella, vio que Isaac estava brincando com Rebecca sua mulher.

9 Etendo-o mandado chamar, lhe disse: Está visto que ella he tua mulher. Porque mentiste tu, dizendo que era tua irmã? Respondeo Isaac: Tive medo não me matassem por causa della.

10 Replicou Abimelech: Porque nos enganaste em semelhathe materia? Podia muito bem succeder, que algum do povo abusasse de tua mulher, e então imputar-nos-hias tu a nós esse grande peccado. Depois mandou passar esta ordem por todo o povo:

11 Todo aquelle, que tocar a mulher deste homem, será punido de morte.

12 Ora Isaac tendo semeado naquella terra, colheo no mesmo anno cento por hum: porque o Senhor o abençoou.

13 Hia enriquecendo, e os seus bens se augmentavão, e crescião cada vez mais, de sorte que veio a ser mui possante.

14 Tinha também muitos rebanhos d'ovelhas, e muitas manadas de bois, com muitos servos, e servas. Do que tendo-lhe os Palestinos inveja,

15 Elles lhe entupirão todos os poços, que os escravos de seu pai Abrahão tinham aberto, e os arrunhãrão de terra.

16 O mesmo Abimelech chegou a dizer a Isaac: Retira-te de viveres aqui com-

meu; pois que te tens feito muito mais poderoso do que nós.

17 Isaac pois deixando aquella terra, veio para a torrente de Gérara para alli habitar.

18 Fez despejar novamente outros pozos, que os servos de seu pai alli tinham aberto, e que os Filistheos depois da sua morte haviam também entupido; e poz-lhes os mesmos nomes, que seu pai lhes havia posto antes.

19 Cavárão também de novo no fundo da torrente, e acharão agua viva.

20 Mas ainda nesta occasião houve contenda entre os pastores de Gérara, e os d' Isaac, sustentando os primeiros que a agua era sua. Por isso chamou Isaac a este poço Calumnia, attendendo ao que lhe tinha acontecido.

21 Abrio elle ainda outro, que foi hum nova occasião de reixa: e Isaac o chamou Inimizade.

22 Partido dalli, abrio outro poço, acerca do qual não houve contestação nenhuma. Por isso o chamou Isaac Largura, dizendo: Agora nos poz o Senhor ao largo, e nos fez crescer na terra,

23 Dalli voltou Isaac para Bersabé.

24 E na noite seguinte lhe appareceu o Senhor, e lhe disse: Eu sou o Deos d' Abrahão teu pai, não temas, porque eu sou contigo. Eu te abençoarei, e eu multiplicarei a tua posteridade, em attenção a Abrahão meu servo.

25 Erigio Isaac pois hum Altar naquella sitio; e tendo invocado o nome do Senhor, poz a sua tenda, e mandou aos seus servos, que abrissem alli hum poço.

26 E como Abimelech, e Ocozath seu amigo, e Ficol, General do seu exercito, tivessem vindo de Gérara áquelle lugar,

27 Isaac lhes disse: A que viestes vós aqui, ver hum homem, que vós aborrecis, e que vós expulsastes da vossa companhia?

28 Elles lhe responderão: Reparámos que o Senhor he contigo, e por isso dissemos: Fazamos alliança reciproca, e tu promette-nos com juramento,

29 Que nos não has de fazer mal nenhum, assim como nós te não temos tirado nada teu, nem te temos feito cousa, que te podesse offender; mas nós te despedimos em paz, cheio da benção do Senhor.

30 Isaac pois lhes deo hum banquete; e depois de terem comido, e bebido,

31 Levantárão-se pela manhã, e jurárão alliança entre si. Isaac lhes disse a Deos; e elles voltárão em paz para sua casa.

32 No mesmo dia vierão dizer a Isaac

os seus servos, que elles tinham achado agua no poço, que havião aberto.

33 Pelo que chamou Isaac a este poço Abundancia; e á Cidade foi posto o nome de Bersabé, que ella conserva até o dia d'hoje.

34 Esaú tendo quarenta annos, tomou por mulheres a Judith, filha de Beeri Hetheo, e a Basemmath, filha d'Elon do mesmo paiz;

35 Ambas as quaes derão muitos desgostos a Isaac, e a Rebecca.

CAPITULO XXVII.

Jacob por surpresa alcança para si a benção, que Isaac tinha promettido dar a Esaú. Ameaças d'Esaú contra Jacob. Retira-se este para Mesopotamia.

ISAAC estava velho, e a sua vista se tinha de tal sorte enfraquecido, que elle não podia ver nada. Chamou pois a Esaú seu filho primogenito, e disse-lhe: Meu filho. Esaú lhe respondeo: Eis-aqui me tens.

2 Ajuntou Isaac: Tu bem vês que estou velho, e que ignoro o dia da minha morte.

3 Toma as tuas armas, a tua aljava, e o teu arco, e sahe ao monte; e depois que tiveres apanhado alguma cousa de caça,

4 Faze-me preparar della hum pratinho, como tu sabes que eu gosto, e traze-me para eu comer delle, e para eu te abençoar antes que morra.

5 Ouvio Rebecca esta prática; e depois que Esaú foi para a caça, a satisfazer o desejo de seu pai,

6 Disse ella a seu filho Jacob: Eu ouvi estar fallando teu pai Isaac com teu irmão Esaú, e dizer-lhe:

7 Traz-me alguma cousa do que tiveres apanhado á caça; e faze-me preparar della hum pratinho para eu comer, e para eu te abençoar na presença do Senhor antes da minha morte.

8 Agora pois, filho meu segue o conselho, que eu te vou a dizer.

9 Vai ao rebanho, e traze-me dous cabritos dos melhores, para eu preparar delles a teu pai huma iguaria, de que eu sei que elle gosta;

10 E para que depois que tu lha tiveres appresentado, e que elle tiver comido della, te dê a sua benção antes que morra.

11 Jacob lhe respondeo: Tu sabes que meu irmão Esaú tem o corpo todo cheio de pello, e que eu sou todo lizo.

12 Se meu pai me for a tocar com a mão, e me apalpar, temo não cuide que eu o quiz enganar, e não chame eu para mim a sua maldição, em vez da sua benção.

13 Rebecca lhe replicou: Sobre mim caia essa maldição, meu filho. O ponto está que tu me ouças, e que vás buscar-me o que eu te disse.

14 Foi elle, trouxe-o, e deo-o a sua mãe

a qual preparou disso huma iguaria para Isaac, como ella sabia que elle gostava.

15 Depois vestio a Jacob dos mais preciosos vestidos d'Esau, os quaes ella tinha em seu poder:

16 E cobrio-lhe as mãos, e o pescoço com as pelles dos cabritos.

17 Depois deo-lhe a iguaria, que tinha preparado, e os pães, que tinha cozido.

18 O que tudo posto diante ao pai, disse Jacob: Meu pai. Bem te ouço, respondeo Isaac. Quem es tu, meu filho?

19 Respondeo Jacob: Eu sou Esau teu primogenito: Fiz o que me ordenaste. Levanta-te, assenta-te, e come da minha caça, para me deitares a tua benção.

20 Disse Isaac a seu filho: Como podeste tu, meu filho, encontrar tão de pressa o que eu pedia? Respondeo elle: Quiz Deos que me apparecesse logo o que eu buscava.

21 Continuou Isaac: Chega-te a mim, meu filho, para eu te tocar, e para me certificar se tu es meu filho Esau, ou não.

22 Chegou-se Jacob a seu pai; e tendo-o apalpado Isaac com a mão, disse: Quanto á voz, ella he a voz de Jacob; porém as mãos são as mãos de Esau.

23 E elle o não conheceo; porque como as suas mãos estavam cobertas de pello, parecêrão-lhe todas semelhantes ás do mais velho. Isaac pois dondo-lhe a sua benção, lhe disse:

24 Es tu meu filho Esau? Eu o sou, respondeo Jacob.

25 Proseguio Isaac: Dá-me cá da tua caça, para eu te abençoar. Appresentou-lhe Jacob de comer; e depois que comeo, deo-lhe tambem vinho, o qual bebido,

26 Disse-lhe Isaac: Chega-te a mim, meu filho, e dá-me hum beijo.

27 Chegou-se Jacob, e beijou-o: e no mesmo ponto, tendo Isaac sentido o bom cheiro dos seus vestidos, o abençoou, e lhe disse: Eis-aqui o cheiro de meu filho, que he como o cheiro d'hum campo bem cheio, ao qual o Senhor abençoou.

28 Deos te dê do orvalho do Ceo, e da gordura da terra, abundancia de pão, e de vinho.

29 Os póvos te estejam sujeitos, e elles se prostrem diante de ti; tu sejas o Senhor de teus irmãos; e os filhos de tua mãe se inclinem profundamente na tua presença. Aquelle, que te amaldiçoar, esse seja amaldiçoado; e aquelle, que te bemdissar, seja cheio de benções.

30 Apenas Isaac tinha acabado de dizer estas palavras, e Jacob sahido para fóra, quando chegou Esau:

31 Que tendo appresentado a seu pai o que fizera cozer da sua caça, lhe disse: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para tu me dares a tua benção.

32 Disse-lhe Isaac: Pois quem es tu? Esau lhe respondeo: Eu sou Esau teu filho primogenito.

33 Isaac todo sobresaltado, e cheio d'huma admiração maior, do que quanto se pôde crer, lhe disse: Quem he logo aquelle, que me trouxe já do que tinha apanhado á caça? Eu comi de tudo o que elle me apresentou antes de tu chegares; e eu lhe dei a minha benção, e elle será bemdito.

34 Esau ouvidas estas palavras do pai, rompeo nuns grandes bramidos, como de hum leão que ruga; e todo consternado, disse: Dá-me tambem a mim a tua benção, meu pai.

35 Isaac lhe respondeo: Teu irmão me veio surprender, e elle recebeu a benção, que era para ti.

36 Proseguio Esau: Com razão lhe foi posto a elle o nome de Jacob: porque esta he a segunda vez, que elle me supplantou. Elle me levou o meu direito de primogenitura; e eis agora veio elle ainda roubar-me a benção, que me era devida. E tornando a fallar com o pai: E tu, lhe disse elle, não reservaste tambem para mim alguma benção?

37 Respondeo-lhe Isaac: Eu o constitui a elle teu senhor; sujeitei-lhe todos seus irmãos; dei-lhe para sustento pão, e vinho: e depois disto, meu filho, que te posso eu fazer?

38 Replicou Esau: Logo tu não tens senão huma benção? Eu te conjuro, que me abençoes tambem a mim. E como elle chorava, dando grandes gritos,

39 Isaac movido de compaixão, lhe disse: A tua benção será na gordura de terra, e no orvalho do Ceo, que cahe lá do alto.

40 Tu vivirás da tua espada, e serás sujeito a teu irmão: e lá virá tempo, que tu sacudas o seu jugo da tua cerviz, e te livres delle.

41 Conservou pois Esau sempre hum rancor contra Jacob, por causa desta benção, que elle recebêra de seu pai, o mesmo Esau dizia no seu coração: Lá virá o tempo do nojo pela morte de meu pai: e então eu me desfarei de Jacob meu irmão.

42 Como estas cousas fossem contadas a Rebecca, mandou ella chamar a feu filho Jacob, e lhe disse: Sabe que teu irmão Esau te ameaça, que te ha de matar

43 Pelo que, meu filho, crê-me, retira-te logo logo para meu irmão Labão, que assiste em Haran.

44 Deixa-te lá estar alguns dias, até que se aplaque a ira de teu irmão,

45 E a sua indignação passe, e elle se esqueça do mal, que tu lhe fizeste. Pois porque serei eu privada d'ambos os meus filhos num dia?

46 Depois disse Rebecca a Isaac: Eu estou aborrecida da minha vida, por causa das filhas d'Heth. Se Jacob tomar para mulher alguma das filhas deste paiz, não quero mais viver.

CAPITULO XXVIII.

Jornada de Jacob a Mesopotamia. Esau ama com Meheleth, filha d'Ismael. Visão, que Jacob teve em Bethel d'huma escada mysteriosa. Erige huma Pedra por monumento.

ISAAC pois tendo feito chamar a Jacob, abençoou-o, e lhe poz este preceito. Não tomes, lhe disse elle, para tua mulher alguma das filhas de Canaan.

2 Mas vai a Mesopotamia na Syria, a casa de Bathuel, pai de tua mãe, e desposa-te com huma das filhas de teu tio Labão.

3 O Deos Omnipotente te encha das suas benções: elle te faça crescer, e multiplicar de sorte, que venhas a ser pai de muitos povos.

4 Elle te dê a ti, e á tua posteridade depois de ti, as benções, que elle prometteo a Abrahão; para que tu possuas a terra, onde hoje vives como estrangeiro, e que elle prometteo a teu avô.

5 Despedido assim d'Isaac, partio Jacob para Mesopotamia na Syria a buscar Labão, filho de Bathuel Syro, e irmão de Rebecca sua mãe.

6 Mas Esau vendo que seu pai Isaac tinha abençoado a Jacob, e que o tinha mandado a Mesopotamia na Syria, para lá tomar mulher do mesmo paiz; e que depois de lhe ter dado a benção, lhe dissera: Tu não tomarás mulher, que seja das filhas de Canaan;

7 E que Jacob por obedecer a seus pais tinha partido para a Syria:

8 Tendo tambem alcançado por experiencia, que seu pai não levára a bem que elle tivesse casado com Cananeas:

9 Foi buscar a casa d'Ismael, e a fóra as mulheres, que já tinha, casou com Mahelath, filha d'Ismael, filho d'Abrahão, e irmã de Nabajotli.

10 Jacob pois tendo partido de Bersabé, hia para Haran.

11 E como chegasse depois do Sol posto a hum certo lugar, onde elle queria passar a noite, pegou numa das pedras, que alli havia; e tendo-a posto por baixo da sua cabeça, dormio alli mesmo.

12 Então vio elle em sonhos huma escada, cujos pés estavam fincados so sobre a terra, e o simo tocava no Ceo; e os Anjos de Deos subindo, e descendo por esta escada.

13 Vio tambem ao Senhor firmado no simo da escada, que lhe dizia: Eu sou o Senhor Deos d'Abrahão teu pai, e o Deos d'Isaac. Eu te darei a ti, e a teus descendentes, a terra, em que tu dormes.

14 A tua posteridade será numerosa, como o pó da terra; e tu te estenderás ao Occidente, e ao Oriente, ao Setentrão, e ao Meiodia; e todas as Tribus da terra serão bemditas em ti, e naquelle, que sahirá de ti.

15 Eu serei o teu conductor por toda a parte, por onde fores; e eu te tornarei a trazer a este paiz; e não te deixarei, menos que não tenha executado tudo o que te prometti.

16 Jacob tendo despertado depois do sono, disse: Em verdade que o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia.

17 E cheio de medo proseguio: Que terrivel he este lugar! Verdadeiramente não he isto outra cousa, que a Casa de Deos, e a porta do Ceo.

18 Tendo-se pois levantado logo ao amanhecer, tomou a pedra, que tinha posto por baixo da sua cabeça, e a erigio em Padrão, lançando-lhe azeite por sima.

19 E poz o nome de Bethel á Cidade, que antes se chamava Luza.

20 Ao mesmo tempo fez elle Jacob este voto a Deos, dizendo: Se Deos for comigo, e me guardar no caminho, por que eu ando, e me der pão para comer, e panno para me cobrir,

21 E eu voltar felizmente para casa de meu Pai: o Senhor será o meu Deos.

22 E esta Pedra, que erigi em Titulo, será chamada Casa de Deos: e de todas as cousas que vós me derdes, vos offerecerei o Dizimo.

CAPITULO XXIX.

Chega Jacob a Haran. Obriga-se a servir sete annos a Labão, para alcançar a Raquel. Na noite das vodas põe-lhe a Lia em lugar de Raquel. Serve outros sete annos por merecer a Raquel. Nascimento de Ruben, de Simeão, de Levi, e de Juda, tidos em Lia.

PARTIDO pois daquelle lugar, chegou Jacob á terra do Oriente.

2 E tendo entrado num campo, onde havia hum poço, vio descansando ao pé delle tres rebanhos d'ovelhas; porque delle he que se dava de beber aos rebanhos: e o bocal do poço estava tapado com huma grande pedra.

3 E o costume era não tirar a pedra, senão depois de terem chegado todos os rebanhos: e depois que elles tinham bebido, tornal-la a pôr sobre o bocal do poço.

4 Disse pois Jacob aos pastores: Irmãos, donde sois vós? Responderão elles: Somos d'Haran.

5 Perguntou-lhes Jacob: Conheceis vós por ventura a Labão, filho de Naccor? Disserão elles: Conhecemos.

6 Está elle bem? ajuntou Jacob. Está bom, responderão elles: e eis acolá vem vindo Raquel sua filha com o seu rebanho.

7 Continuou Jacob: Elle he ainda muito dia, e ainda não he tempo de se recolherem os rebanhos aos curraes. Fazei logo beber primeiro os rebanhos, e depois tornai-os a mandar ao pasto.

8 Não o podemos fazer, responderão elles. He necessario que todos os rebanhos se ajuntem, e que nós tiremos a pedra, que tapa o poço, para lhes darmos de beber a todos juntos.

9 Ainda elles estavam fallando, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai: porque ella era a que pastorava o seu rebanho.

10 Jacob tanto que a vio, como quem sabia que ella era sua prima com irmã, e que as ovelhas erão de Labão seu tio, tirou a pedra, que cobria o bocal do poço:

11 Deo de beber ao seu rebanho, e beijou a Raquel, desfeito em altos chóros,

12 E lhe disse que elle era irmão de seu pai, e filho de Rebecca. O que tendo ouvido Raquel, foi correndo dizel-lo a seu pai:

13 O qual como soube que Jacob, filho de sua irmã, era vindo, correu a encontrarse com elle; abraçou-o, beijou-o muitas vezes, e levou-o a sua casa; e depois que soube os motivos da sua jornada,

14 Lhe disse: Tu es osso do meu osso, e carne da minha carne. E passado que foi hum mez,

15 Disse Labão a Jacob: Acaso, porque tu es meu irmão, debes tu servir-me de graça? Dize-me pois que paga queres.

16 Ora Labão tinha duas filhas, das quaes a mais velha se chamava Lia, e a mais moça Raquel.

17 Mas Lia tinha os olhos remelosos, e Raquel era bella de cara, e muito agradável.

18 Jacob como lhe tinha amor, disse a Labão: Eu te servirei sete annos por ter a Raquel, tua filha mais moça.

19 Respondeo-lhe Labão: Melhor he que eu ta dê a ti, do que a outro: fica comigo.

20 Servio pois Jacob a Labão sete annos por ter a Raquel: e este tempo lhe pareceo mui curto, de grande que era o amor, que lhe tinha.

21 Depois disse Jacob a Labão: Dá-me minha mulher, para eu dormir com ella, pois que o meu tempo está cumprido.

22 Então fez Labão as vodas, tendo convidado para o banquete a seus amigos, que erão em grande número;

23 E á tarde introduzio a Lia na camera de Jacob,

24 E deo a sua filha hum escrava, por nome Zelfa. Tendo Jacob dormido com a que Labão lhe dera, pela manhã conheceo que era Lia.

25 E disse Jacob a seu sogro: Que he

isto que tu me quizeste fazer? Por ventura não te servi eu por ter a Raquel? Porque me enganaste tu?

26 Labão lhe respondeo: No nosso lugar não he costume casarmos as filhas mais moças antes das mais velhas.

27 Acaba a semana deste primeiro matrimonio, e depois dar-te-hei a Raquel pelo trabalho d'outros sete annos, que me servirás.

28 Accommodou-se Jacob ao que elle queria: e passada a semana, casou com Raquel,

29 A qual tinha dado seu pai hum escrava, chamada Bála.

30 E Jacob tendo em fim logrado aquella, que desejava, a preferio á mais velha no amor, que lhe tinha, e continuou em servir a Labão outros sete annos.

31 Mas o Senhor vendo que Jacob desprezava a Lia, fez fecundá a esta, ao mesmo tempo que Raquel era esteril.

32 Concebeo pois Lia, e pario hum filho, a quem chamou Ruben, dizendo: O Senhor oitrou para a minha humilhação; agora me amará meu marido.

33 Tendo outra vez concebido, pario hum filho, e disse: Porque o Senhor vio que eu era tratada com desprezo, elle me deo este segundo filho: e ella lhe poz o nome de Simeão.

34 Concebeo, e pario terceiro filho, e disse: Agora se unirá ainda mais meu marido a mim, porque lhe dei tres filhos; e por isso chamou elle a este Levi.

35 Concebeo Lia quarta vez, e pario hum filho, a quem poz o nome de Juda, dizendo: Agora louvarei eu o Senhor. E cessou por então de ter filhos.

CAPITULO XXX.

Nascimento de Dan, e de Neftali, filhos de Bala, escrava de Raquel: e de Gad, e d'Asser, filhos de Zelfa, escrava de Lia. Traz Ruben humas mandrágoras a Lia. Deseja-as Raquel, e pede-as. Nascimento d'Issacar, e de Zabulon, e de Dina, filhas de Lia. Raquel tem em fim a José. Jacob quer tornar para a Palestina. Compõe-se com Labão.

O RA Raquel vendo que ella era infecunda, teve inveja a sua irmã, e disse a seu marido: Dá-me filhos, senão morrerei.

2 Jacob enfadado deste modo de fallar, respondeo-lhe: Acaso tens-me tu por Deo, para cuidares que eu sou quem te privei do fruto do teu ventre?

3 Mas Raquel proseguio: Eu tenho minha criada Bala: entra tu a ella, para que ella me dê filhos, e eu os appare sobre os meus joelhos.

4 Deo-lhe pois a Bala por mulher.

5 E tendo Jacob entrado a ella, concebeo Bala, e pario hum filho,

6 Então disse Raquel: O Senhor julgou a meu favor, e curvou a minha voz, dando-me hum filho: por isso o chamou ella Den.

7 Concebeo Bala segunda vez, e pario hum filho,

8 Em cujo nascimento disse Raquel estas palavras: O Senhor me fez entrar em competencia com minha irmã, e eu prevaleci: por isso ella o chamou Nefali.

9 Lia vendo que ella tinha cessado de ter filhos, deo tambem a seu marido Zelfa sua escrava,

10 A qual concebeo, e pario hum filho.

11 E Lia disse: Que felicidade! por isso o chamou Gad.

12 Pario Zelfa ainda outro filho.

13 E Lia disse: Isto he para felicidade minha: porque as mulheres me chamarão d'essa. Por isso lhe poz o nome d'Aser.

14 Ora Ruben tendo sahido ao campo em tempo da seifa do trigo, achou humas mandrágoras, as quaes trouxe a Lia sua mãe. E Raquel disse a Lia: Dá-me as mandrágoras de teu filho.

15 Porém Lia lhe respondeo: Acaso parece-te pouco teres-me tu roubado meu marido, para ainda em sina queres tirar-me as mandrágoras de meu filho? Raquel lhe disse: A mim não se me dá que elle durma esta noite contigo, com tanto que tu me des essas mandrágoras de teu filho.

16 Foi Lia pois encontrar-se com Jacob, quando elle sobre a tarde voltava do campo, e lhe disse: Tu serás comigo: porque eu te comprei, dando a minha irmã as mandrágoras de meu filho. E Jacob dormio aquella noite com ella.

17 E Deos ouviu os seus rogos: e ella concebeo, e pario hum quinto filho, e disse:

18 Deos me recompensou, por eu ter dado a minha escrava a meu marido. E poz a este filho o nome d'Isacar.

19 Concebeo ainda Lia, e pario hum sexto filho, e disse:

20 Deos me deo hum excellente dote. Meu marido será comigo ainda esta vez, porque eu lhe dei seis filhos: e ella o chamou Zabulon.

21 Depois deste filho pario ella hum filho, chamada Dina.

22 Ora o Senhor se lembrou tambem de Raquel; curvou-a, e deo-lhe virtude de conceber.

23 Concebeo ella pois, e pario hum filho, dizendo: Tirou Deos o meu opprobrio.

24 E ella poz a seu filho o nome de José, dizendo: O Senhor me dê outro filho.

25 Depois do nascimento de José disse Jacob a seu sogro: Deixa-me tornar

para a minha patria, e para a terra, onde nasci.

26 Dá-me as minhas mulheres, e os meus filhos, pelos quaes eu te tenho servido, para me ir daqui. Tu sabes a servidão, com que te servi.

27 Labão lhe respondeo: Ache eu graça diante de teus olhos. Eu tenho experiencia que Deos me abençoou por causa de ti.

28 Aponta-me que paga he a que queres de mim.

29 Disse-lhe Jacob: Tu sabes de que modo eu te servi, e quanto os teus bens se augmentarão nas minhas mãos.

30 Tu tinhas pouco, antes que eu viesse para ti; agora estás rico. Deos te abençoou tanto que eu entrei em tua casa. He justo que em fim cuide eu tambem em estabelecer a minha.

31 Disse-lhe Labão: Que queres tu que eu te dê? Jacob lhe respondeo: Eu não quero pedir nada. Mas eu obrigo-me a continuar a guardar os teus rebanhos, se tu quizeres fazer o que te direi.

32 Faze revista de todos os teus rebanhos, e põe á parte todas as tuas ovelhas de vélo malhado, e de diversas cores. E tudo o que nascer escuro, malhado, e vario, tanto nas ovelhas, como nas cabras, será a minha recompensa.

33 E quando chegar o tempo de fazer esta separação, segundo o nosso ajuste, a minha innocencia me dará testemunho diante de ti. E tudo o que não for malhado de diversas cores, ou d'hum escuro misturado com o branco, assim nas ovelhas, como nas cabras, me convencerá de furto.

34 Labão lhe respondeo: Eu venho no que tu me propões.

35 E no mesmo dia separou Labão as cabras, e as ovelhas, os bôdes, e os carneiros, que erão malhados, e de diversas cores; e deo a guardar a seus filhos todos os rebanhos, que erão d'hum só côr; isto he, que erão ou todos brancos, ou todos negros.

36 E poz o espaço de tres jornadas de caminho entre si, e seu genro, o qual apascentava os outros rebanhos.

37 Jacob pois tomando humas varas verdes de choupo, d'amendoeira, e de platano, tirou-lhes parte da casca: com o que os lugares, de que se tinha tirado a casca, apparecêrão brancos; e os que se tinham deixado com ella, ficarão verdes: o que causou nas varas hum variedade de cores.

38 Depois pol-las nos canos, onde se lançava agua; para que vindo alli beber os rebanhos, tivessem elles estas varas diante dos olhos, e concebesssem olhando para ellas,

39 Com effeito succedeo, que estando as ovelhas no fervor do coito, e olhando para estas varas, concebêrão huns cordeiros malhados, varios, e de diversas cores.

40 Dividio Jacob o seu rebanho, e poz estas varas nos canos diante dos olhos dos carneiros. E feito isto, estando separados os rebanhos, o que era todo branco, ou todo negro, pertencia a Labão; o resto era de Jacob.

41 Quando pois as ovelhas havião de conceber na primavera, punha Jacob estas varas nos canos, onde se lançava agua, diante dos olhos dos carneiros, e das ovelhas, para que ellas concebessem olhando para as varas.

42 Mas quando ellas havião de conceber no outono, não lhas punha diante. Assim o que fora concebido no outono, foi para Labão; e o que concebido na primavera, para Jacob.

43 Desta sorte veio Jacob a ser sobre maneira rico: teve muitos rebanhos, hum grande número d'escravos, e d'escravas, camelos, e jumentos.

CAPITULO XXXI.

Jacob foge ás escondidas de Labão. Vui este atrás delle, e o espera nos montes de Galaad. Aliança entre Jacob, e Labão, da qual elles levantão hum Monumento.

JACOB como ouviu estarem os filhos de Labão dizendo: Jacob tomou tudo o que era de nosso pai; e tendo-se enriquecido dos seus bens, está feito hum homem grande:

2 Como advertio tambem, que Labão não olhava para elle com os mesmos olhos, com que antes o olhava:

3 Em fim, como o mesmo Senhor lhe disse: Volta para a terra de teus pais, e para a tua parentela, e eu serei comtigo:

4 Mandou buscar a Raquel, e a Lia; e quando ellas erão chegadas ao campo, onde elle apascentava os seus rebanhos, disse-lhes:

5 Eu reparo que vosso pai não olha para mim com os mesmos olhos, com que me olhava antes: mas o Deos de meu pai tem-me assistido.

6 E vós sabeis que eu me empreguei com todas as minhas forças no serviço de vosso pai.

7 Ainda assim elle usou comigo de enganos, mudando dez vezes o que me era devido por paga, ainda que Deos não lhe permitto fazer-me mal.

8 Quando elle disse, que os animaes de diversas cores seriam para mim, tiveram as ovelhas cordeiros de diversas cores. E quando elle disse pelo contrario, que tudo o que nascesse branco seria para mim, tudo o que nasceo dos rebanhos foi branco.

9 Assim tirou Deos os bens de vosso pai para mos dar a mim.

10 Porque chegado o tempo que as ovelhas havião de conceber, levantei eu os olhos, e vi em sonhos que os machos, que cobrião as femeas, erão malhados, mêslados, e de diversas cores.

11 E o Anjo de Deos me disse em sonhos: Jacob. A que eu respondi: Aqui estou.

12 E elle proseguio: Levanta os teus olhos, e vê que todos os machos, que cobrem as femeas, são malhados, mêslados, e de cores diferentes. Porque eu vi tudo o que te fez Labão.

13 Eu sou o Deos, que te appareceo em Bethel, onde tu ungiste a pedra, e onde me fizeste hum voto. Sahe pois muito de pressa desta terra, e torna para o paiz da tua natureza.

14 Raquel, e Lia lhe respondêrão: Acaso resta-nos a nós alguma cousa dos bens, e da herança, que nós devemos ter na casa de nosso pai?

15 Não nos tratou elle pelo contrario como humas estranhas? Não nos vendeo elle, e não nos comeo o que nos era devido?

16 Mas Deos tomou as riquezas de nosso pai, e no-las entregou a nós, e a nossos filhos. Assim que faze o que Deos te mandou.

17 Fez pois Jacob montar logo sobre huns camelos suas mulheres, e seus filhos:

18 E levando comsigo tudo o que tinha, os seus rebanhos; e geralmente tudo o que tinha adquirido em Mesopotamia, poz-se a caminhar, para ir ter com Isaac seu pai na terra de Canaan.

19 Ora tendo Labão ido naquelle tempo fazer a tosquia das suas ovelhas, furtou Raquel os idolos de seu pai.

20 E como Jacob tinha resolvido retirar-se a toda a pressa, não quiz descobrir o seu intento a seu sogro.

21 Tendo-se elle pois ido com tudo o que lhe pertencia, quando passado já o rio caminhava para a banda do monte de Galaad;

22 Foi Labão avisado ao terceiro dia, como Jacob hia fugindo.

23 E no mesmo ponto tomados comsigo seus irmãos, foi em seu alcance sete dias, e o apanhou no monte de Galaad.

24 Mas Deos lhe appareceo em sonhos, e lhe disse: Guarda-te, não digas a Jacob cousa, que o offenda.

25 Tinha Jacob estendido já a sua tenda no monte de Galaad, quando Labão com seus irmãos, tendo-o alcançado, poz alli tambem a sua.

26 E elle disse a Jacob: Porque o fizeste tu assim, levando-me minhas filhas, sem me dizeres nada, como se ellas fossem algumas prisioneiras de guerra?

27 Porque tomaste tu a resolução de fugires, sem que eu o soubesse? E porque me não disseste tu, para eu te conduzir com canticos d'alegria ao som de tambores, e de cytharas?

28 Não me deixaste nem se quer beijar meus filhos, e minhas filhas. Nisto obstaste tu como hum nescio. E agora

29 Poderia eu muito bem tornar-te mal por mal: porém o Deos de teu pai me disse hontem: Guarda-te, não digas a Jacob cousa, que o offenda.

30 Que tu desejassemos tornar para os teus; que tivesses saudades d'ires ver a casa de teu pai, muito embora. Mas porque me furtaste tu os meus Deoses?

31 Jacob lhe respondeo: O que fez que eu partisse, sem te dizer nada, foi que tive medo não me quizesse tu tirar tuas filhas.

32 Mas no tocante ao furto, de que me argues, eu consinto que todo aquelle, de quem se achar que tirou os teus Deoses, seja castigado com pena de morte em presença de nossos irmãos. Busca; e tudo o que aqui achares teu, leva-o. Quando Jacob isto dizia, ignorava elle que Raquel tinha furtado aquelles idolos.

33 Labão pois tendo entrado na tenda de Jacob, na de Lia, e na das duas escravas, não achou o que buscava. Depois entrou na tenda de Raquel:

34 Mas ella tendo escondido muito de pressa os idolos debaixo da enxerga d'hum camelo, assentou-se em cima: e quando elle andava esquadrinhando toda a tenda, sem achar nada, disse-lhe:

35 Não se enfade meu Senhor, por eu me não poder levantar diante delle: porque presentemente me acho como a indisposição, que costuma vir ás mulheres. Deste modo tornou Raquel inutil aquella busca, que Labão fizera com tanto sentido.

36 Mas Jacob todo irado disse em tom d'estraneza a Labão: Que falta cometti eu, e em que te offendi, para tu vires correndo atrás de mim com tanto calor,

37 E para esquadrinhares, e remexeres todos os meus móveis? Que achaste tu aqui de todas as cousas, que havia em tua casa? Põe-nas diante de meus irmãos, e dos teus, e sejam elles juizes entre inim, e ti.

38 Acaso he isto, porque eu passei vinte annos contigo? As tuas ovelhas, e as tuas cabras não forão estéreis: eu não comi os carneiros do teu rebanho:

39 Nem eu te mostrei cousa alguma, que tivessem levado as fêras: eu tomava sobre mim tudo o que se tinha perdido, e tu me tomavas conta disso, e pedias de mim quanto se furtava.

40 Eu andava de dia, e de noite, ora queimado do calor, ora traspasado do frio; e o sono fugia dos meus olhos.

41 Deste modo te servi eu em tua casa vinte annos, quatorze pelas tuas filhas, e seis pelos teus rebanhos: tu mudaste tambem dez vezes o que eu devia haver por paga.

42 Se o Deos de meu pai Abrahão, e o Deos, que Isaac teme, me não tivesse assistido, talvez que tu me tivesses recompellido nã. Mas Deos olhou para a minha afflicção, e para o trabalho de minhas mãos; e elle te intimidou esta noite com as suas ameaças.

43 Labão lhe respondeo: As minhas filhas, e os meus filhos, os teus rebanhos, e tudo o que tu vês, tudo he meu. Que posso eu fazer a minhas filhas, e a meus netos?

44 Vem tu pois, e façamos huma alliança, que sirva de testemunho entre mim, e ti.

45 Tomou Jacob então huma pedra; e tendo-a levantado por Padrão,

46 Disse a seus irmãos: Trazei cá pedras. E como tivessem amontoadas muitas juntas, fizeram dellas hum cabeço, e comerão em sima delle.

47 Labão o nomeou o Cabeço da testemunha; e Jacob o Montão do testemunho, cada hum segundo a propriedade da sua lingua.

48 E Labão disse: Este cabeço será hoje testemunha entre mim, e ti. (por isso este lugar se chamou Galaad; isto he, o Cabeço da testemunha)

49 O Senhor nos veja, e nos julgue, quando nós nos tivermos apartado hum do outro.

50 Se tu maltratares minhas filhas, e se tomares ainda outras mulheres afóra ellas, nenhum he testemunha das nossas palavras, senão Deos, que está presente, e que nos vê.

51 Disse mais Labão a Jacob: Este cabeço, e esta pedra, que eu levantei entre mim, e ti,

52 Ser-nos-hão de testemunha. Este cabeço, digo, e esta pedra darão testemunho, se eu passo para lá, indo para ti; ou se tu passas para cá, com intento de me fazeres mal.

53 O Deos d'Abrahão, e o Deos de Naccor, e o Deos do pai delles seja nosso juiz. Jurou pois Jacob pelo Deos, que Isaac seu pai temia.

54 E depois de ter immolado suas victimas no monte, convidou seus irmãos a comer. E tendo comido, deixarão-se ficar alli.

55 Mas Labão levantando-se antes de ser dia, beijou seus filhos, e suas filhas, bençoou-os, e tornou-se para sua casa.

CAPITULO XXXII.

Manda Jacob noticiar a Esaú a sua vinda. Vem Esaú encontrar-se com elle da mão armada. Luta de Jacob com hum Anjo, que lhe muda este nome no d' Israel.

CONTINUANDO Jacob o seu caminho, tendo os vinhos Anjos de Deos.

2 E tendo-os visto, disse: Este he o arraial de Deos: e chamou a este lugar Mahanaim, isto he, Arraial.

3 Ao mesmo tempo mandou elle adiante de si, quem fosse dar parte da sua vinda a seu irmão Esaú, á terra de Seir em Edom.

4 E deo esta ordem aos messageiros: Eis-aqui como vós haveis de falar a Esaú meu Senhor. Jacob teu irmão te manda dizer isto. Eu morei com Labão como estrangeiro, e com elle estive até o dia d'hoje.

5 Tenho bois, jumentos, ovelhas, servos, e servas: e mando agora esta embaixada a meu Senhor, para achar graça diante d'elle.

6 Voltarão os messageiros, e disserão a Jacob: Nós fomos a teu irmão Esaú, e ei-lo ahi vem a toda a pressa a encontrar-se contigo com quatrocentos homens.

7 Temeo Jacob muito; e d'assustado que se achavã, dividio em duas turmas todos os que vinhão com elle, e os rebanhos, as ovelhas, os bois, e os camelos, dizendo:

8 Se Esaú vier atacar huma das turmas, a que restar, me salvará.

9 Depois fez Jacob esta oração: Deos de meu pai Abrahão, Deos de meu pai Isaac, que me disseste: Volta para a tua terra, e para o lugar da tua nascença, e eu te encheirei de beneficios:

10 Eu sou indigno de todas as tuas misericordias, e da verdade, que tu tens guardado em todas as promessas, que fizeste a teu servo. Eu passei este Jordão, não tendo senão o meu báculo, e agora volto com estas duas tropas.

11 Livra-me da mão de meu irmão Esaú, porque eu tenho muito medo d'elle, não succeda que na sua chegada passe ao fio da espada a mãe com os filhos.

12 Tu me prometteste, que me havias de cumular de bens, e que havias de multiplicar a minha descendencia como a arêa do mar, cuja multidão he innumeravel.

13 Jacob tendo passado a noite naquella mesmo lugar, separou de tudo o que tinha seu certos presentes para seu irmão Esaú:

14 A saber, duzentas cabras, vinte bôdes, duzentas ovelhas, e vinte carneiros,

15 Trinta camelas com as suas crias, quarenta vacas, vinte touros, vinte burras, e dez crias suas.

16 Mandou Jacob separadamente cada hum destes rebanhos, que elle fez con-

duzir pelos seus servos, e lhes disse: To adiante de mim, e haja seu espaço entre rebanho, e rebanho.

17 E disse ao primeiro: Se tu encontrares meu irmão, Esaú, e elle te perguntar: De quem es tu? ou Para onde vás? ou De quem são estas rezes, que te levás?

18 Responder-lhe-has: São de teu servo Jacob, que as manda de presente a meu Senhor Esaú, e elle mesmo vem atrás de nós.

19 A mesma ordem deo elle ao segundo, ao terceiro, e a todos os que conduzião os rebanhos, dizendo-lhes: Quando vós encontrardes a Esaú, dithe-heis a mesma cousa,

20 E ajuntareis: O mesmo Jacob teu servo vem atrás de nós. Porque dizia Jacob: Apazigual-lo-hei com os presentes, que vão adiante de mim; e depois quando eu o vir, talvez que elle me olhe favoravelmente.

21 Forão pois adiante de Jacob os presentes, e elle ficou aquella noite no campo.

22 E tendo-se levantado muito cedo, tomou as suas duas mulheres, e as suas duas escravas, com os seus onze filhos, e passou o vão de Jaboc.

23 Depois de ter feito passar tudo o que era seu,

24 Ficou elle só: e eis-que appareceo hum homem, que lutou com elle até pela manhã.

25 O qual homem vendo que o não podia vencer, tocou-lhe no nervo da coxa, e logo este se secou.

26 E elle disse a Jacob: Larga-me, porque já começa a raiar a aurora. Ao que Jacob respondeo: Eu te não hei de largar, menos que tu me não abençoes.

27 Perguntou-lhe o homem: Como te chamas tu? Respondeo elle: Jacob.

28 Proseguiu o mesmo homem: Daqui em diante não te chamarão mais Jacob, mas Israel: porque se tu foste forte contra Deos, como o não serás tu mais contra os homens?

29 Depois lhe fez Jacob esta pergunta: Dize-me, como te chamas tu? Respondeo-lhe elle: Porque me perguntas tu o meu nome? E elle o abençoou no mesmo lugar.

30 Poz Jacob áquelle lugar o nome de Fanuel, dizendo: Eu vi a Deos face a face, e a minha alma foi salva.

31 Tanto que passou de Fanuel, vio que nascia o Sol; mas elle coxeava d'huma perna.

32 Esta he a razão, por que até o dia d'hoje não comem os filhos de Israel nervo, lembrando-se daquelle, que foi tocado na coxa de Jacob, e que ficou sem movimento.

CAPITULO XXXIII.

Encontro de Jacob, e d' Esaú. Jacob se retira a Soath, e depois a Siquem.

LEVANTANDO Jacob depois os olhos, vio a Esaú, que vinha com quatrocentos homens; e repartio os filhos de Lia, de Raquel, e das duas escravas.

1 Poz na frente as duas escravas com seus filhos: no segundo lugar a Lia, e seus filhos: no ultimo a Raquel, e a José.

2 E elle adiantando-se, adorou a Esaú, e se prostrou sete vezes em terra, até que seu irmão se aproximasse.

3 Então correo Esaú a encontrar-se com seu irmão, abraçou-o, apertou-o estreitamente, e beijou-o vertendo lagrimas.

4 E tendo levantado os olhos, vio as mulheres, e as suas crianças, e disse a Jacob: Quem são estes? Jacob lhe respondeu: São os pequeninos, que Deos deo a teu servo.

5 E as escravas chegando-se com seus filhos, o saudarão profundamente inclinados.

6 Depois chegou-se Lia com seus filhos, e tendo-o tambem adorado, por ultimo o adorarão José, e Raquel.

7 Então lhe disse Esaú: Que turmas são estas, que eu encontrei? Jacob lhe respondeu: Foi para eu achar graça diante de meu Senhor.

8 Esaú lhe disse: Eu tenho muitos bens, meu irmão: guarda para ti o que he teu.

9 Jacob replicou: Não me faças assim. te rogo: mas se eu achei graça diante de ti, recebe das minhas mãos este limitado presente: porque eu vi hoje o teu rosto, como se visse o rosto de Deos: sê-me favoravel,

10 E recebe este presente, que eu te offereço, e que eu recebi de Deos, que he quem dá todas as cousas. Esaú, depois destas instancias de seu irmão, recebeu contra sua vontade o que elle lhe dava, e disse-lhe:

11 Vamos ambos, e eu te acompanharei no teu caminho.

12 Replicou-lhe Jacob: Tu sabes, meu Senhor, que eu tenho comigo meninos muito tenros, e ovelhas, e vacas, que tem suas crias. Se eu as cançar, fazendo-as andar muito de pressa, todos os meus rebanhos morrerão num dia.

13 Caminhe meu Senhor adiante de seu servo, e eu o seguirei pouco a pouco, conforme eu vir que meus meninos podem, até chegar a casa de meu Senhor em Seir.

14 Esaú lhe disse: Peço-te, que ao menos fiquem alguns dos da minha comitiva, para te acompanharem no teu caminho. Respondeo-lhe Jacob: Não he

necessario. Eu só necessito d'humas cozas, meu Senhor, que he achar graça diante de ti.

15 Esaú pois se tornou no mesmo dia para Seir pelo mesmo caminho, por que tinha vindo.

16 E Jacob veio para Socoth, onde tendo edificado humas casas, e tendo levantado diversas tendas, chamou aquelle lugar Socoth, que quer dizer, as Tendas.

17 Daqui passou até Salem, que he humas Cidade dos Siquimitas na terra de Canaan, e ficou morando ao pé della depois da sua tornada de Mesopotamia da Syria.

18 Comprou parte do campo, onde tinha posto as suas tendas, por cem cordeiros aos filhos d'Hemor, pai de Siquem.

19 E tendo alli erecto hum Altar, invocou nelle o Deos Fortissimo d'Israel.

CAPITULO XXXIV.

Dina, filha de Jacob, he violada por Siquem, filho d'Hemor. Simeão, e Levi passam á espada os Siquimitas.

ENTAO sahio Dina, filha de Lia, para ver as mulheres daquelle paiz.

2 E tendo-a visto Siquem, filho de Hemor Heveo, Principe daquelle terra, namorado della, a furtou, e dormio com ella, desflorando-a por força.

3 Ficou o seu coração de todo prezo a esta moça; e vendo-a triste, elle a procurou ganhar com meiguices.

4 Depois foi ter com seu pai Hemor, e disse-lhe: Toma-me esta moça para minha mulher.

5 Jacob tendo sido avisado desta violencia, estando ausentes seus filhos, e occupados em apascentar os rebanhos, não disse nada até elles não voltarem.

6 Neste comenos veio Hemor, pai de Siquem, para lhe fallar.

7 Ao mesmo tempo chegarão do campo os filhos de Jacob; e como ouvissem o que succedêra, ficarão em extremo irados, por causa da vergonhosa acção, que aquelle homem tinha commettido contra Israel, violando, e ultrajando a filha de Jacob.

8 Fallou-lhes pois Hemor, e lhes disse: O coração de meu filho Siquem está fortemente apegado á vossa filha. Dai-lha pois para elle casar com ella.

9 Alliemo-nos reciprocamente huns com outros: dai-nos vós as vossas filhas em casamento, e tomai vós as nossas.

10 Habitai connosco: a terra está em vosso poder: cultivai-a, traficai nella, e possui-a.

11 Siquem tambem disse para o pai, e irmãos da moça: Ache eu graça diante de vós, e eu vos darei tudo o que desejardes.

12 Fazei subir o dote; pedi dadas, e

eu vos darei de muito boa vontade o que quizerdes: dai-me sómente esta moça, para que eu a receba por minha mulher.

13 Os filhos de Jacob ardendo em ira, por causa do ultraje feito a sua irmã, responderão fraudulentamente a Siquem, e a seu pai.

14 Nós não podemos fazer o que vós nos pedis, nem podemos dar nossa irmã a hum homem incircuncidado: o que he huma cousa defeza, e abominavel entre nós.

15 Mas poderemos muito bem fazer alliança comvosco, se vós quizerdes fazer-vos semelhantes a nós, e se todos os machos, que ha entre vós, se circuncidarem.

16 Então nós vos daremos as nossas filhas para casamento, e nós tomaremos as vossas: habitaremos comvosco, e sere-mos todos hum mesmo povo.

17 Se vós porém não quizerdes ser circuncidados, tornaremos a levar nossa filha, e retirar-nos-hemos.

18 Agradou este offerecimento a Hemor, e a Siquem seu filho.

19 E este mancebo não differio executar logo o que lhe fora proposto: porque tinha huma grande paixão por aquella moça. He de saber, que Siquem era o mais celebrado na casa de seu pai.

20 Tendo pois entrado na Assembléa, que se fazia á porta da Cidade, fallarão ambos assim ao povo:

21 Estes homens são huma gente pacifica, e querem habitar connosco: permittamos-lhes negociar nesta terra, e cultival-a; pois he muito espacosa, e larga, e necessita de quem a fabrique. Nós tomaremos suas filhas por mulheres, e dar-lhes-hemos para o mesmo as nossas.

22 Huma só cousa ha, que possa differir hum tamanho bem, que he, que primeiro devemos nós circuncidar todos os nossos machos para assim nos conformarmos com o costume deste povo.

23 Feito que seja isto, os seus bens, os seus rebanhos, e tudo o que elles possuem, será nosso. Demos-lhe sómente esta satisfação, e nós ficaremos vivendo todos juntos, fazendo hum só povo.

24 Todos estiverão por esta proposta, e todos os machos forão circuncidados.

25 Mais eis-que ao terceiro dia, quando a dor da ferida he mais violenta, dous dos filhos de Jacob, a saber, Simeão, e Levi, irmãos de Dina, entráráo muito affoutamente na Cidade com a espada na mão, matáráo todos os machos,

26 E entre outros a Hemor, e Siquem; e depois levarão da casa de Siquem sua irmã Dina.

27 Depois que os dous sahirão, os outros filhos de Jacob se lançáráo sobre os

mortos; esbulháráo toda a Cidade, em vingança do ultraje feito a sua irmã;

28 Tomáráo as ovelhas, bois, e jumentos dos moradores; destruirão tudo o que havia nas casas, e nos campos;

29 E levarão cativas suas mulheres com as suas crianças.

30 Depois d'hum tão atrevido feito, disse Jacob a Simeão, e a Levi: Vós me pozestes todo em desordem, e me tornastes odioso aos Cananeos, e Ferezeos, que habitão neste paiz. Nós somos poucos: elles se ajuntaráo todos para me atacarem, e elles me perderáo com toda a minha casa.

31 Seus filhos lhe responderão: **Acaso** devião elles abusar de nossa irmã, como d'huma prostituta?

CAPITULO XXXV.

Jornada de Jacob a Bethel. Nascimento de Benjamin. Morte de Raquel. Lista dos filhos de Jacob. Morte d'Isaac.

ENTRETANTO fallou Deos a Jacob, e lhe disse: Vai sem demora para Bethel, fica-te lá, e erige hum Altar a Deos, que te appareceo, quando tu fugias de teu irmão Esaú.

2 Então Jacob, convocados todos os da sua casa, lhes disse: Lançai fóra os Deoses estranhos, que estão no meio de vós; purificai-vos, e mudai os vossos vestidos.

3 Vinde, vamos para Bethel, para lá erigirmos hum Altar a Deos, que me ouviu no dia da minha tribulação, e que me acompanhou na minha jornada.

4 Elles lhe derão pois todos os Deoses estranhos, que tinham, e as arrecadas, que lhes pendião das orelhas; e Jacob escondio estas cousas na terra, debaixo d'hum terebinto, que esta por detrás da Cidade de Siquem.

5 Postos então a caminho, metteo Deos em todas as Cidades circumvizinhas hum tão grande terror, que ninguem se atreveo a perseguil-os na sua retirada.

6 Assim Jacob, e todo o povo, que vivia com elle, chegou a Luza, chamada por sobrenome Bethel, que he na terra de Canaan.

7 Edificou alli hum Altar, e chamou áquelle lugar a Casa de Deos, porque Deos lhe tinha apparecido nelle, quando elle fugia de seu irmão.

8 Ao mesmo tempo morreo Débora, ama de Rebecca, e foi enterrada debaixo d'hum carvalho, ao pé de Bethel: e este lugar se ficou chamando o Carvalho do choro.

9 Ora Deos appareceo ainda outra vez a Jacob, depois da sua tornada de Mesopotamia da Syria; abençoou-o, e disse-lhe:

10 Tu não te chamarás mais Jacob

mas o teu nome será Israel: E Deos o chamou Israel, e lhe disse:

11 Eu sou o Deos Todo poderoso: Crea, e multiplica-te: tu serás tronco de muitas nações, e d'humã multidão de povos, e de ti sahirão Reis.

12 Eu te darei a ti, e á tua posteridade depois de ti, a terra, que eu dei a Abrahão. e a Isaac.

13 Depois se retirou Deos.

14 E Jacob erigio hum Titulo de pedra no mesmo lugar, onde Deos lhe tinha fallado; offerceco vinho em sima delle, e derramou azeite;

15 E chamou este lugar Bethel.

16 Tendo porém sahido dalli, veio na primavera até o caminho, que guia para Efrata, onde Raquel dando-lhe as dores,

17 E experimentando grande difficuldade em parir, se achou em perigo de vida. Disse-lhe a parteira: Não temas, porque tu ainda terás este filho.

18 Mas Raquel, que se sentia morrer á violencia das dores, estando quasi espirando, deo a seu filho o nome de Benoni, que quer dizer, Filho das minhas dores. Mas o pai le chamou Benjamim, que quer dizer, Filho da direita.

19 Morreo pois Raquel, e foi sepultada no caminho, que guia para Efrata, chamada depois Belém.

20 Jacob levantou hum Padrão em cima do seu sepulcro. E este he o Padrão de Raquel, que se vê ainda hoje.

21 Sabido que foi daquelle lugar, poz Jacob a sua tenda da banda de lá da Torre do rebanho.

22 E quando elle aqui morava, dormio Ruben com Bala, concubina de seu pai; acção, que lhe não foi occulta. Tinha porém Jacob doze filhos.

23 Os filhos havidos em Lia erão Ruben, o primogenito de todos, Simeão, Levi, Judas, Issacar, e Zabulon.

24 Os filhos havidos em Raquel erão José, e Benjamim.

25 Os filhos havidos em Bala, escrava de Raquel, erão Dan, e Neftali.

26 Os filhos havidos em Zelfa, escrava de Lia, erão Gad, e Aser. Estes são os filhos de Jacob, que elle teve em Mesopotamia na Syria.

27 Ao depois veio Jacob ter com seu pai Isaac a Mambre, á Cidade de Arbec, chamada depois Hebron, onde Abrahão, e Isaac tinham assistido como forasteiros.

28 Tinha Isaac então cento e oitenta annos completos.

29 E exausto de forças com a muita idade, morreo. Tendo pois acabado a sua carreira numa extrema velhice, foi unir-se ao seu povo; e seus filhos Esaú, e Jacob o sepultarão.

[Pqgr.]

CAPITULO XXXVI.

Catalogo dos descendentes d' Esaú.

EIS-aqui o Catalogo dos descendentes d' Esaú, chamado tambem Edom.

2 Esaú tomou pois suas mulheres d' entre as filhas de Canaan, a Ada, filha d' Elon Hetheo, e Oolibama, filha d' Ana, que era filha de Sebeon Heveo.

3 Foi tambem casado com Basemath, filha d' Ismael, irmã de Nabaioth.

4 Ada pario Elifaz, Basemath foi mãe de Rahuel.

5 Oolibama teve por filhos Jehus, Ihelon, e Coré. Estes são os filhos de Esaú, que lhe nascêrão na terra de Canaan.

6 Ora Esaú tomou suas mulheres, seus filhos, suas filhas, e todas as pessoas de sua casa, os seus bens, os seus gados, e tudo o que possuia na terra de Canaan; e foi para outro paiz, e se retirou de seu irmão Jacob.

7 Porque como ambos erão muito ricos, não podião morar juntos; nem a terra, onde elles vivião como estrangeiros, os podia conter no seu aubito, por causa da multidão dos seus rebanhos.

8 Esaú, chamado tambem Edom, habitou no monte Seir.

9 Eis-aqui os descendentes d' Esaú, pai dos Idumeos, que habitarão no monte Seir.

10 Os seus nomes são, Elifaz, que foi filho d' Ada, mulher d' Esaú, e Rahuel, que foi filho de Basemath, que foi tambem sua mulher.

11 Filhos porém d' Elifaz forão Theman, Omar, Seffo, Gathão, e Cenez.

12 Elifaz, filho d' Esaú, tinha tambem huma concubina, chamada Thamna, que lhe pario a Amalec. Estes são os netos d' Ada, mulher d' Esaú.

13 Filhos de Rahuel forão Nahath, Zara, Samma, e Meza. Estes são os netos de Basemath, mulher d' Esaú.

14 Jehus, Ihelon, e Coré forão filhos d' Oolibama, mulher d' Esaú, que era filha d' Ana, e Ana filha de Sebeon.

15 Os Principes da familia d' Esaú forão os filhos d' Elifaz, primogenito d' Esaú; o Principe Theman, o Principe Omar, o Principe Seffo, o Principe Cenez.

16 O Principe Coré, o Principe Gathão, o Principe Amalec. Estes são os filhos d' Elifaz na terra d' Edom, e netos d' Ada.

17 Filhos de Rahuel, filho d' Esaú, forão o Principe Nahath, o Principe Zara, o Principe Samma, o Principe Meza. Estes são os Principes, que procedêrão de Rahuel na terra d' Edom; e estes os netos de Basemath, mulher d' Esaú.

18 Filhos de Oolibama, mulher de Esaú, forão o Principe Jehus, o Principe Ihelon,

o Principe Coré. Estes serão os Principes, que procederão de Oolibama, filha d'Ada, e mulher de Esaú.

19 Eis-aqui pois todos os filhos de Esaú, chamado também Edom, e os que d'entrelles serão Principes.

20 Filhos de Seir Horreo, que habitavão então esta terra, serão Lotan, Sobal, Sebeon, Ana,

21 Dison, Eser, e Disan. Estes são os Principes Horreos, filhos de Seir na terra d'Edom.

22 Filhos de Lotan serão Hori, e Heman: e este Lotan tinha hum irmã, chamada Thamna.

23 Filhos de Sobal serão Alvan, Mahat, Ebal, Seffo, e Onão.

24 Filhos de Sebeon serão Aia, e Ana. Este Ana he o que achou humas caldas no deserto, apascentava os jumentos de Sebeon seu pai.

25 Elle teve hum filho, por nome Dison, e humã filha, por nome Oolibama.

26 Filhos de Dison serão Hamdan, Eshan, Jethran, e Caran.

27 Filhos d'Eser serão Balaan, Zavan, e Acan.

28 Filhos de Disan serão Hus, e Arão.

29 Forão pois Principes dos Horreos os que se seguem: o Principe Lotan, o Principe Sobal, o Principe Sebeon, o Principe Ana,

30 O Principe Dison, o Principe Eser, o Principe Disan. Estes furão os Principes dos Horreos, que governarão na terra de Seir.

31 Os Reis, que reinarão na terra d'Edom, antes que os filhos de Israel tivessem Rei, forão estes:

32 Bela, filho de Beor, e a sua Corte se chamava Dénaba.

33 Morto Bela, reinou em seu lugar Jobab, filho de Zara de Bosra.

34 Morto Jobab, succedeo-lhe no Reino Husão, que era da terra dos Themanitas.

35 Morto este, reinou depois d'elle Bada. Este foi o que desfez os Madianitas do paiz de Moab: a sua Corte se chamava Avith.

36 Morto Adad, succedeo-lhe no Reino Semla, que era de Masreca.

37 Morto Semla, reinou em seu lugar Saul, que era dos arredores do rio de Rohoboth.

38 Morto Saul, succedeo-lhe no Reino Balanan, filho d'Acobor.

39 Morto Balanan, succedeo em seu lugar Adar: a sua Corte se chamava Faú, e sua mulher se chamava Meerabel, filha de Matreb, que era filha de Mezaab.

40 Eis-aqui pois os nomes dos Principes, que procederão d'Esaú, segundo suas familias, lugares da sua habitação, e nomes, que delles tomarão os nomes. O

Principe Thamma, o Principe Alva, o Principe Jetheth,

41 O Principe Oolibama, o Principe Ela, o Principe Finon,

42 O Principe Cenez, o Principe Theman, o Principe Mabsar,

43 O Principe Magdiel, o Principe Hirão. Estes são os Principes, que procederão d'Edom, e que habitarão nas terras do seu Imperio. E este Edom, chamado também Esaú, he o que foi pai dos Idumeos.

CAPITULO XXXVII.

Ciume dos filhos de Jacob contra José seu irmão. Elles o vendem, e elle he levado ao Egypto.

O RA Jacob habitava na terra de Canaan, onde seu pai tinha assistido como forasteiro.

2 E eis-aqui o que diz respeito á sua familia. José aos dezeseis annos de sua idade, e nao sendo ainda mais que hum menino, apascentava o rebanho com seus irmãos; e costumava acompanhar com os filhos de Bala, e de Zelfa, mulheres de seu pai. Numa occasião accusou elle á seus irmãos diante de seu pai d'hum crime enorme.

3 Amava Israel a José mais do que a todos seus irmãos, pelo haver tido sendo já velho; e elle lhe tinha mandado fazer humã tunica de varias cores.

4 Seus irmãos pois vendo que seu pai o amava mais do que todos os outros, aborrecião-no, e não podião fallar-lhe com brandura.

5 Aconteceo também, que José referio a seus irmãos hum sonho, que tivera, que foi a semente, donde brotou ainda maior odio.

6 Porque elle lhes disse: Ouvi hum sonho, que eu tive.

7 Parecia-me que eu estava atando comvosco hums mólhos de trigo no campo: que o meu mólho se levantava, e se tinha em pé; e que os vossos póstos á roda do meu o adoravão.

8 Seus irmãos lhe responderão: Acaso serás tu nosso Rei, e seremos nós sujeitos ao teu poder? Estes sonhos pois, e estes contos accendêrão ainda mais a inveja, e o odio, que os irmãos tinham contra elle.

9 Teve José ainda outro sonho, que elle contou a seus irmãos por estas palavras: Pareceo-me como que via em sonhos, que o Sol, e a Lua, e onze estrellas me adoravão.

10 Tendo elle contado este sonho a seu pai, e a seus irmãos, o pai o reprehendeo, e lhe disse: Que quererá dizer esse sonho, que tu tiveste? Será que eu, e tua mãe, e teus irmãos te hajamos d'adorar sobre a terra?

11 Assim seus irmãos estavam cheios

dirigeja contra elle: mas seu pai considerava a cousa em silencio.

12 Aconteceu então que os irmãos de José se angarião a viver em Siquem, e alli apresentáram os rebanhos de seu pai.

13 E disse Israel a José: Teus irmãos apresentam as nossas ovelhas no paiz de Siquem. Vem, e mandar-te-hei para elles.

14 Eu estou prompto, lhe disse José. Continuou Jacob: Vai, e vê se teus irmãos se portão bem, e se os rebanhos estão em bom estado: e contar-me-has o que se passa. Tendo pois sido mandado d'Hebrom, chegou a Siquem.

15 E como hum homem o encontrasse, andando daqui para alli no campo, e lhe perguntasse, que era o que buscava,

16 Elle lhe respondeu: Busco a meus irmãos: peço-te que me digas, onde estão elles pastorando os rebanhos?

17 O homem lhe respondeu: Elles forão-se deste lugar, e eu os ouvi estarem dizendo entre si: Vamos para Dothain. Partio pois José atrás de seus irmãos, e achou-os em Dothain.

18 Tanto que elles o virão de longe, antes que chegasse a elles, resolvêrão matá-lo.

19 E dizião huns para os outros: Eis-aqui vem o sonhador:

20 Vamos, tiremos-lhe a vida, e mettamo-lo numa cisterna velha. Diremos que huma besta fêra o devorou; e então se verá de que lhe servirão os seus sonhos.

21 Ruben tendo-os ouvido fallar assim, trabalhava pelo livrar das suas mãos, e lhes dizia:

22 Não o mateis, e não derrameis o seu sangue, mas lançai-o nesta cisterna, que está no deserto, e conservai vossas mãos innocentes. Isto dizia elle com o intento de o livrar das suas mãos, e de o restituir a seu pai.

23 Ainda bem pois José não tinha chegado a seus irmãos, quando estes lhe tirarão logo a sua tunica de varias cores, que descia até os artelhos:

24 E o lançarão numa cisterna velha, que estava sem agua.

25 Depois tendo-se assentado para comerem, virão huns Ismaelitas, que passavam, e que vindos de Galaad levavam nos seus camelos aromas, resina, e myrrha, e caminhavão para o Egypto.

26 Então disse Juda a seus irmãos: De que nos servirá matarmos a nosso irmão, e occultarmos a sua morte?

27 Melhor he vendel-lo a estes Ismaelitas, e não manchar nossas mãos: porque elle he nosso irmão, e nossa carne. Assentirão seus irmãos ao que elle lhes dizia.

28 Tendo pois tirado da cisterna a José,

quando passava huma esfla de Madianitas, vendêrão-no por vinte moedas de prata aos Ismaelitas, que o levirão ao Egypto.

29 Ruben, como voltando á cisterna não achasse o menino,

30 Rasgados os seus vestidos, veio ter com seus irmãos, e disse-lhes: O menino não apparece, e onde irei eu?

31 Depois disto tomáram elles a tunica de José; e tendo-a tingido no sangue d'hum cabrito, que matáram,

32 Enviáram-na a seu pai, dando ordem a que os portadores lhe dissessem: Eis-aqui huma tunica, que nós achámos: vê se ella he a de teu filho, ou nao.

33 O pai tendo-a conhecido, disse: Esta he a tunica de meu filho: alguma fêra cruel o devorou; alguma besta devorou a José.

34 E rasgados seus vestidos se cobrio d'hum cilicio, chorando a seu filho por muito tempo.

35 Então concorrêrão juntos seus filhos a ver se podião alliviar seu pai na sua dor; mas elle não quiz admittir consolação, e disse: Eu não hei de deixar de chorar, em quanto não descer com meu filho ao fundo da terra. Pelo que continuou elle sempre em chorar.

36 Entretanto os Madianitas vendêrão José no Egypto a Putifar, Eunucos da Faraó, e General das suas tropas.

CAPITULO XXXVIII.

Juda casa successivamente dous filhos seus com Thamar. Nascimento de Feris, e Zara.

NESTE mesmo tempo deixou Juda seus irmãos, e veio para casa d'hum homem d'Odollão, que se chamava Hirão,

2 E como naquelle lugar visse a filha d'hum homem Cananeo, chamado Suí, tomou-a por mulher, e cohabitou com ella.

3 Concebeo ella, e pario hum filho, a quem chamou Her.

4 E tendo concebido segunda vez, teve outro filho, a quem chamou Onan.

5 Pario ainda hum terceiro, a quem chamou Sela, depois do qual cessou de parir.

6 Casou Juda a Her, seu filho primogenito, com huma mulher, chamada Thamar.

7 Este Her, filho primogenito de Juda, foi hum pessimo homem, e o Senhor o ferio de morte.

8 Disse pois Juda a seu segundo filho Onan: Desposa-te com a mulher de teu irmão, e cohabita com ella, a fim de suscitares filhos a teu irmão.

9 Porém Onan sabendo que os filhos, que houvessem de nascer deste matrimo-

não, não havião de ser seus, impedia com huma acção execravel, que a mulher não fosse mãe, e que se não vissem nascer filhos, que se appropriassem a seu irmão.

10 Por isso o Senhor o ferio de morte, porque elle fazia huma cousa detestavel.

11 Disse pois Juda a Thamar, sua nora: Fica viuva em casa de teu pai, até que meu filho Sela seja grande. Porque temia Juda não morresse tambem Sela, como os outros irmãos. Pelo que Thamar se retirou a viver em casa de seu pai.

12 Passados muitos dias, morreo a filha de Sué, que era mulher de Juda. E este, depois de a ter chorado a ella, e de se ter consolado a si desta perda, hia a Thamnás com Hira d'Odollão, pastor do seu rebanho, ver os tosquadores das ovelhas.

13 Tendo-se dito a Thamar, que Juda seu sogro hia a Thamnás fazer tosquiar as suas ovelhas;

14 Largou ella os vestidos de viuva, cobrio-se com hum grande véo, e em trajo disfarçado se assentou numa encruzilhada do caminho, que guia para Thamnás: porque achando-se Sela em idade de casar, Juda lho não tinha dado por marido.

15 Juda tendo-a visto, imaginou que era alguma mulher de má vida: porque ella tinha coberto o rosto, para não ser conhecida.

16 E chegando-se a ella, fallou-lhe provocando-a a que consentisse com o máo desejo, que elle tinha: porque não sabia Juda que ella era sua nora. Respondeo-lhe ella: Que me has de tu dar por gozares de mim?

17 Mandar-te-hei, disse elle, hum cabrito do meu rebanho. Replicou ella: Eu consentirei no que tu queres, com tanto que tu me dês algum penhor até me mandares o que promettes.

18 Que queres tu que eu te dê em penhor, lhe disse Juda? Ella lhe respondeu: Dá-me o teu anel, o teu bracelete, e o bordão, que tens na mão. Tendo-se pois ajuntado com Juda huma só vez, concebeo delle a mulher,

19 E foi-se logo: e largado o habito, que tomára, se revestio dos seus vestidos de viuva.

20 Passado isto, mandou Juda o cabrito pelo seu pastor d'Odollão, para esté recobrar o penhor, que elle tinha dado á mulher. Mas como o pastor a não achasse,

21 Perguntou aos habitantes daquelle lugar: Onde está aquella mulher, que estava assentada na encruzilhada? Responderão-lhe todos, que naquelle lugar não tinha estado mulher alguma prostituta.

22 Assim voltou o mensageiro para

Juda, e lhe disse: Eu não a achei: e os mesmos homens daquelle lugar me disserão, que nunca naquelle lugar estivera assentada mulher de má vida.

23 Então disse Juda: Tenha ella o que tiver, ao menos não me poderá accusar de que faltei á minha palavra. Eu lhe mandei o cabrito, que lhe tinha promettido, e tu a não achaste.

24 Porém tres mezes depois vierão dizer a Juda: Sabe que Thamar, tua nora, cahio em fornicção: porque pelo avultado do ventre se percebe, que ella está prenhada. Respondeo Juda: Fazei-a sahir a público para ser queimada.

25 E quando elles a levavão ao supplicio, mandou ella dizer a seu sogro: Eu concebi daquelle, de quem são estes pinhores. Vede de quem são este anel, este barceleto, e este bordão.

26 Juda como conhecesse o que lhe tinha dado, disse: Ella tem mais justiça do que eu, porque eu a não casei com meu filho Sela. Elle com tudo a não conheceo mais.

27 Estando Thamar a ponto de parir, pareceo que ella tinha no ventre dous gêmeos:

28 E ao tempo que os infantes estavam quasi a sahir, hum delles deitou a mão de fóra, á qual a parteira atou huma fita encarnada, dizendo: Este sahirá primeiro.

29 Mas tornando este infante a recolher a mão, sahio o outro. Então disse a parteira: Porque se dividio o muro por tua causa? Por isso foi elle chamado Farés.

30 Depois sahio seu irmão, o que tinha a fita encarnada na mão: e soi chamado Zará.

CAPITULO XXXIX.

Cake José em graça a Putifur. He accusado por sua senhora, e mettido em prisão.

CONDUZIDO pois José ao Egypto, Putifur Egypcio Eunuco de Faraó, e General de suas tropas, o comprou aos Ismaelitas, que o tinhão lá levado.

2 O Senhor era com elle, e tudo lhe succedia prosperamente e elle habitava em casa de seu Senhor,

3 O qual sabia muito bem que o Senhor era com elle, e que este o favorecia, e abençoava em todas as suas acções.

4 José pois tendo áchado graça diante de seu Senhor, todo se dedicou a servilho; e feito por elle Intendente Geral de sua casa, elle a governava, e elle cuidava de tudo o que se lhe tinha entregado.

5 Abençoou o Senhor a casa do Egypcio por attenção a José, e multiplicou todos os seus bens assim na Cidade, como no campo:

6 De sorte, que seu amo não tinha

outro cuidado mais, do que pôr-se á meza, e comer. Ora José era mui gentil de rosto, e d'humta presença por extremo agradável.

7 Passado muito tempo, lançou sua ama os olhos sobre elle, e disselle: Dorme comigo.

8 Mas José tendo horror de commetter humta tão abominavel acção, lhe disse: Tu vês que meu amo me tem confiado tudo; que elle nem ainda sabe o que tem em sua casa;

9 Que nella não ha nada, que não esteja em meu poder; e que elle tendo entregado tudo nas minhas mãos, só reservou para si a ti, que es sua mulher. Como logo poderei eu commetter hum tão grande crime, e peccar contra o meu Deos?

10 Continuou a mulher muitos dias a sollicitar José com palavras semelhantes, e elle a resistir ao seu infame desejo.

11 Ora succedeo hum dia, que tendo José entrado em casa, e estando fazendo certa cousa, sem ninguem se achar alli presente,

12 Sua ama lhe pegou pela capa, e lhe disse: Dorme comigo. Então José largando-lhe a capa nas mãos, fugio, e sahio para fóra.

13 A mulher vendo-se com a capa nas mãos, com a dor de ter sido desprezada,

14 Chamou pela gente de sua casa, e disse-lhes: Elle me introduzio aqui este Hebreo para zombar de nós: o Hebreo chegou a mim com intento de me corromper; e como eu gritei,

15 Elle ao ouvir a minha voz, deixou-me a sua capa, que eu sostinha, e fugio para fóra.

16 Quando pois o marido voltou para sua casa, ella por prova da sua fidelidade lhe mostrou a capa, com que tinha ficado,

17 E lhe disse: Este escravo Hebreo, que tu me trouxeste, entrou aqui para me fazer violencia;

18 E como me ouvisse gritar, deixou-me a sua capa, que eu sostinha, e fugio para fóra.

19 O amo demaziadamente credulo ás accusações de sua mulher, ao ouvir estas palavras, encheo-se de furor,

20 E fez metter José na prisão, onde se guardavão os que o Rei mandava prender. Pelo que estava elle alli fechado.

21 Mas o Senhor esteve com José, compadeceo-se delle, e fez que elle achasse graça diante do Governador do carcere,

22 Que o encarregou de ter cuidado de todos os presos, que alli estavam encarcerados. E nada se fazia sem sua ordem.

23 E como o dito Governador lhe tinha confiado tudo, não se mettia com cousa alguma que fosse. Porque o Senhor era

com José, e fazia que todas as cousas lhe succedessem felizmente.

CAPITULO XL.

São prezos o Copeiro Mór, e o Pádeiro Mór do Rei do Egypto: os seus sonhos explicados por José.

DEPOIS disto aconteceo que dous Eunucos do Rei do Egypto, o seu Copeiro Mór, e o seu Pádeiro Mór offendêrão a seu Senbor.

2 E Faraó irado contra estes Officiaes, dos quaes hum presidia aos Copeiros, outro aos Pádeiros,

3 Os mandou metter no carcere do General das suas tropas, onde José estava preso;

4 E o Governador do carcere os entregou a José, que os servia, e tinha cuidado delles. Era passado algum tempo, e elles continuavão sempre a estar presos.

5 Humta mesma noite tiverão ambos hum sonho, que sendo explicado, denotava o que havia de succeder a cada hum dos dous.

6 Pela manhã entrou José onde elles estavam; e como os visse tristes,

7 Perguntou-lhes a causa, e lhes disse: Porque motivo estais vós hoje com os semblantes mais tristonhos do que costumais?

8 Elles lhe respondêrão: Tivemos hum sonho, e não temos ninguem, que no-lo explique. Disse-lhes José: Por ventura não he a Deos que pertence o dar as interpretações? Dizei-me, que he o que vós vistes.

9 O Copeiro Mór foi o primeiro, que contou o seu sonho. Parecia-me que via diante de mim humta cepa de vinha,

10 Onde havia tres varas, que crescião pouco a pouco, lançando primeiramente os gomos, depois flores, e por fim cachos maduros;

11 E que eu tendo na mão o copo de Faraó, tomei os cachos, espremi-os no copo, que sostinha, e dei a beber delle a Faraó.

12 José lhe disse. Eis-aqui a interpretação do teu sonho. As tres varas da cepa deuotão tres dias:

13 Depois dos quaes se lembrará Faraó do serviço, que tu lhe fazias; restituir-te ha ao teu primeiro cargo; e tu lhe apresentarás para beber o copo, segundo era o teu costume pelo officio, que antes occupavas.

14 O que só te peço, he que depois que te succeder esta ventura, te lembres tu de mim, e me faças o favor de supplicar a Faraó, que se digne Sua Magestade de me tirar da prisão, em que me acho:

15 Porque eu fui trazido a furto da terra dos Hebreos, e aqui fui mettido no carcere, estando innocente.

10 O Pádeiro Mór vendo que José tinha interpretado sabiamente este sonho, disse-lhe: Eu também tive hum sonho. Parecia-me que levava á cabeça tres cestos de farinha;

17 E que naquelle, que hia por cima dos outros, havia de tudo o que se pôde fazer de massa para se pôr numa meza, e que as aves vinham comer delle.

18 Respondeo José: Eis-aquí a interpretação deste sonho. Os tres cestos de notão tres dias:

19 Depois dos quaes te mandará Faraó tirar a cabeça, e suspender-te numa cruz; e as aves do Ceo despedaçarão as tuas carnes.

20 O terceiro dia seguinte era o dia do nascimento de Faraó; que deo hum grande banquete aos seus criados, durante o qual se lembrou elle do Copeiro Mór, e do Pádeiro Mór.

21 Hum restituio elle ao seu cargo para continuar no officio de lhe ministrar o copo;

22 Outro mandou elle pendurar num patibulo: e que verificou a interpretação, que José tinha dado aos seus sonhos.

23 Entretanto o Copeiro Mór, tendo outra vez entrado a ser favorecido depois da sua desgraça, esqueceo-se do seu Interpreta.

CAPITULO XII.

Sonhos de Faraó, explicados por José. Elevação de José. Nascimento de Manassés, e d'Efraim. Esterilidade no Egypto.

PASSADOS dous annos teve Faraó hum sonho. Parecia-lhe que estava sobre o rio,

2 Do qual sahião sete vacas por extremo ferozas, e gordas, que pastavão nuns lugares apaulados.

3 Que depois sahião do rio outras sete todas desfiguradas, e extremamente magras, que pastavão na ribanceira do mesmo rio, nuns lugares cheios de herva.

4 E que estas ultimas devorarão as primeiras, que erão por extremo ferozas, e bem anafadas. Faraó tendo acordado,

5 Tornou a adormecer, e teve outro sonho. Erão sete espigas muito gradas, e muito ferozas, que sahião de huma mesma cana.

6 Aparecião tambem outras sete muito chupadas, por causa d'hum vento abrazador, que as batêra.

7 E estas ultimas devorarão as primeiras, que erão ferozissimas. Sendo despertado Faraó,

8 Ficou cheio de medo; e tendo mandado logo pela manhã buscar todos os adivinhos, e todos os sabios do Egypto, contou-lhes o seu sonho; e não se achou ninguém, que lho interpretasse.

9 Então o Copeiro Mór, lembrando-se

em fim de José, disse ao Rei: Eu confesso a minha culpa.

10 Quando Vossa Magestade, estático irado contra seus servos, mandou que eu com o Pádeiro Mór fôssemos mettidos no carcere do General de suas tropas,

11 Ambos nós tivemos numa mesma noite hum sonho, que nos prognosticava o que nos havia d'acontecer depois.

12 Estava então naquelle carcere hum moço Hebreo, criado do mesmo General do Exercito de Vossa Magestade, ao qual tendo cada hum de nós contado o seu sonho,

13 Elle nos disse tudo o que o successo depois confirmou. Porque eu fui restabelecido no meu cargo, e o Pádeiro Mór foi pendurado numa cruz.

14 Logo por ordem do Rei foi José tirado do carcere: tosquiláram-no, fizêrão mudar de vestidos, e presentáram-no diante deste Principe.

15 Então disse Faraó para elle: Eu tive hums sonhos; e não se acha ninguém, que os decifre: mas a mim disserão-me que tu tinhas grandes luzes para os interpretar.

16 José lhe respondeu: Deos, e não eu, será o que dê ao Rei huma resposta bém favoravel.

17 Recontou-lhe pois Faraó o que tinha visto. Parecia-me que estava sobre a ribanceira do rio,

18 E que do rio sahião sete vacas muito ferozas, e d' huma extremada gordura, que pastavão herva num paúl:

19 E que depois sahião outras sete tão desfiguradas, e d' huma tão prodigiosa magreza, quaes eu não víra no Egypto.

20 Estas ultimas devorarão, e consumirão as primeiras,

21 Sem que ellas por isso mostrassem d'alguma sorte que tinham ficado fartas: mas ficando tão magras. e tão gastas, como d'antes estavam. Tendo eu acordado, tornei a adormecer outra vez,

22 E tive segundo sonho. Erão sete espigas muito gradas, e muito ferozas, que sahião d' huma mesma cana.

23 Aparecião tambem outras sete muito chupadas, por causa d'hum vento abrazador, que as batêra:

24 E estas ultimas devorarão as primeiras, que erão tão ferozas. Eu contei os meus sonhos a todos os adivinhos; e não se acha ninguém, que os explique.

25 Respondeo José: Os dous sonhos de Vossa Magestade significão ambos a mesma cousa. Deos mostrou a Vossa Magestade, o que elle tem de fazer para o futuro.

26 As sete vacas tão ferozas, e as sete espigas tão cheias de grão, que Vossa Magestade viu em sonhos, denotão huma

mesma coisa, e significão sete annos de fertilidade.

37 As sete vacas magras, e desfeitas, que sahão do rio depois daquellas primeiras; e as sete espigas chupadas, e arejadas d'hum vento abrazador, denotão outros sete annos de fome, que está para vir.

38 E isto se cumprirá desta mansira.

39 Virão primeiramente sete annos d'hum fertilidade extraordinaria em todo o Egypto :

40 Aos quaes seguir-se-hão outros sete d'hum tão grande esterilidade que ella fará esquecer toda a abundancia passada : porque a fome consumirá toda a terra :

41 E aquella fertilidade tão extraordinaria virá a ser como absorvida por esta extrema indigencia.

42 Quanto ao segundo sonho, que Vossa Magestade teve, e que significa a mesma coisa; este he hum sinal de que esta palavra de Deos será firme, e que ella se cumprirá infallivelmente, e bem cedo.

43 Da prudencia logo de Vossa Magestade he escolher algum homem sabio, e industrioso, a quem Vossa Magestade dê o commando sobre todo o Egypto,

44 Para que elle estabeleça Officiaes em todas as Provincias, os quaes, em quanto durarem os sete annos de fertilidade, que estão para vir, ajuntem nos celeiros publicos a quinta parte dos frutos da terra.

45 Todo o trigo assim guardado esteja debaixo do poder de Vossa Magestade, e se conserve nas Cidades,

46 A fim de que elle se ache prompto para os annos da fome, que ha de opprimir o Egypto, e não seja esta terra consumida pela fome.

47 Agradou este conselho a Faraó, e a todos os seus Ministros,

48 E elle lhes disse : Onde poderemos nós achar hum homem, como este, que seja tão cheio, como elle o he, do espirito de Deos ?

49 Disse pois Faraó a José : Pois que Deos te mostrou tudo o que tu dissesse, onde poderei eu achar alguém mais sabio do que tu, ou semelhante a ti ?

40 Tu serás o que tenhas a authoridade sobre a minha casa : ao que tu mandares pela tua boca obedecerá todo o povo : e eu não terei assima de ti, senão o throno, e a qualidade de Rei.

41 Disse mais Faraó a José : Eu te constituo hoje Governador sobre todo o Egypto.

42 Ao mesmo tempo tirando o anel, que tinha na sua mão, elle o metteo na de José : fez-lo vestir d'hum op de linho fino, e poz-lhe ao pescoço hum colar d'ouro.

43 Depois fez-lo subir a hum dos seus

coches, que e o segundo abaixo do seu; e mandou que hum pregoeiro denunciase em alta voz, que ajoelhassem todos diante d'elle, e que todos o reconhecessem por Governador, que tinha sido estabelecido sobre todo o Egypto.

44 Ainda disse mais Faraó a José : Eu sou Faraó : sem tua ordem ninguem moverá pé, nem mão em todo o Egypto.

45 Mudou-lhe tambem o seu nome, e chamou-o em Lingua Egypcia, o Salvador do Mundo. Ao depois casou-o com Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote d'Heliopole. Depois disso foi José dar hum vista a todo o Egypto.

46 Tinha elle trinta annos, quando appareceu diante do Rei Faraó, e elle correu em roda todo o Egypto.

47 Chegáão pois os sete annos de fertilidade; e tendo sido o trigo posto em mólhos, foi depois amontoado nos celeiros do Egypto.

48 Toda esta grande abundancia de grão foi posta de reserva em todas as Cidades.

49 Porque foi tão grande a quantidade de trigo, que houve, que ella igualava a arêa do mar, e não se podia reduzir a medida.

50 Antes que chegasse a fome, teve José dous filhos de sua mulher Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote de Heliopole.

51 Chamou ao primogenito Manassés, dizendo : Deos me fez esquecer de todos os meus trabalhos, e da casa de meu pai.

52 Chamou ao segundo Efraim, dizendo : Deos me fez crescer na terra da minha pobreza.

53 Passados pois que forão estes sete annos de fertilidade no Egypto,

54 Começáão os sete annos d'esterilidade, segundo a predicção de José; e quando todo o resto do Mundo estava afflicto da fome, havia no Egypto muito pão.

55 O povo achando-se apertado da fome, gritou a Faraó, e lhe pediu de que viver. Elle porém lhe respondeo : Ide ter com José, e fazei tudo o que elle vos disser.

56 Entretanto a fome crescia todos os dias em toda a terra; e José abrindo todos os celeiros, vendia trigo aos Egyptanos : porque estes mesmos erão atormentados da fome.

57 E de todas as partes vinhão homens ao Egypto a comprar de comer, e a buscar com que alliviarem o mal desta falta de grão.

CAPITULO XLII.

Chegada dos irmãos de José ao Egypto. Elle os trata como espias. Não os deixa retirar, senão debaixo da condição de lhe trazerem Benjamin, ficando Simeão preso em refens,

ENTRETANTO Jacob, tendo ouvido que se vendia trigo no Egypto, disse a seus filhos: Porque não fazeis vós caso disto?

2 Eu ouvi dizer que no Egypto se vende trigo. Ide lá, e comprai o que havemos mister, para que possamos viver, e não morramos de fome.

3 Forão pois os dez irmãos de José ao Egypto, para lá comprarem trigo:

4 Porque a Benjamim deixou Jacob ficar comsigo, tendo dito a seus irmãos: Temo não lhe aconteça no caminho algum desastre.

5 Entrarão elles pois no Egypto com outros, que lá hião a comprar, porque havia fome na terra de Canaan.

6 José governava em todo o Egypto, e não se vendia trigo aos povos, senão por ordem sua. Tendo-o pois adorado seus irmãos,

7 Elle os conheceo: e depois de lhes ter fallado com dureza, como a huns estranhos, disse-lhes: Donde vindes vós? Responderão elles: Vimos da terra de Canaan a comprar aqui o que nos he necessario para a vida.

8 E ainda que elle conheceo muito bem seus irmãos, estes o não conhecêrão.

9 Então lembrando-se dos sonhos, que noutro tempo tivera, lhes disse José: Vós sois huns espias: e vós viestes aqui para averiguardes os lugares mais fracos do Egypto.

10 Elles lhe responderão: Não, Senhor, nós não viemos a isso, mas a comprar trigo.

11 Nós somos todos filhos d'hum mesmo homem: nem os teus servos trazem algum máo intento.

12 José lhes disse: Não, isso não he assim: mas vós viestes notar o que ha de menos fortificado no Egypto.

13 Replicarão elles: Nós somos doze irmãos, filhos d'hum homem da terra de Canaan, e teus servos. O mais pequeno está com nosso pai; o outro já não está no Mundo.

14 Eis-aqui, disse José, o que eu dizia: Vós sois huns espias.

15 Eu vou a experimentar se vós dizeis verdade. Pela vida de Faraó, que vós não sahireis daqui, sem que venha vosso irmão mais pequeno.

16 Mandai hum de vós que o traga: entretanto estareis em prizão, até eu conhecer se o que me dizeis he verdadeiro, ou falso. Doutra sorte, pela vida de Faraó, que vós sois huns espias.

17 Elle pois os fez metter em prizão tres dias.

18 E ao terceiro dia fel-os sahir da prizão, e lhes disse: Fazei o que eu vos diss, e vivireis: porque eu temo a Deos.

19 Se vós vindes aqui com espirito de paz, fique hum de vossos irmãos amarrado na prizão, e vós ide-vos, e levai o trigo, que tendes comprado para vossas casas,

20 E trazei-me o mais pequeno de vós, para eu conhecer se o que vós me dizeis he verdade, e não morrereis. Fizerão elles o que se lhes havia ordenado.

21 E dizião huns para os outros: Justamente padecemos nós isto, porque pecámos contra nosso irmão, e porque vendo as angustias da sua alma, quando nos supplicava, não o ouvimos: por isso he que nós cahimos nesta tribulação.

22 Ruben, que era hum delles, lhes dizia: Não vos disse eu, Não commettais hum tamanho crime contra este rapaz? E vós não me ouvistes: eis-aqui como agora se nos pede conta do seu sangue.

23 Ora elles não sabião que José os entendia, porque elle lhes fallava por hum interprete.

24 Mas elle se retirou por hum pouco de tempo, e derramou suas lagrimas: e tornado a elles, lhes fallou novamente.

25 Fez pegar em Simeão, e amarrallo diante dos outros irmãos; e mandou aos seus Officiaes que lhes enchessem os seus saccos de trigo, e que mettessem no sacco de cada hum o dinheiro, que tinham dado; ajuntando de mais a mais viveres para o caminho: o que logo foi executado.

26 Partirão-se pois os irmãos de José, levando o seu trigo nos seus burros.

27 E tendo hum delles aberto o seu sacco na estalagem, para dar de comer ao seu burro, vio o seu dinheiro na boca do sacco;

28 E disse a seus irmãos: Restitui-se-me o meu dinheiro: ei-lo aqui no meu sacco. Ficarão elles pois tomados d'espanto, e de turbacão, e dizião huns para os outros: Que he isto, que Deos nos fez?

29 Depois que chegarão a casa de Jacob seu pai na terra de Canaan, elles lhe contarão tudo o que lhes tinha acontecido, dizendo:

30 O Senhor daquella terra nos fallou duramente, e nos teve por espias, que hiamos observar a Provincia.

31 Nós lhe respondemos: Nós somos huma gente pacifica, e muito alheia de trazermos algum máo intento.

32 Somos doze irmãos, filhos de hum mesmo pai: hum já não está no Mundo; o mais pequeno está com nosso pai na terra de Canaan.

33 Elle nos' responden: Eu quero experimentar se he verdade que sois gente de paz: Deixai-me pois aqui hum de vossos irmãos: tomai o trigo, que vos he necessario para vossas casas, e ide-vos:

34 E trazei-me vosso irmão mais pe

quero, para eu saber que não sois espias, e para vós depois poderdes levar comvosco aquellouta, que cá fica prezo, e para daqui em diante vos ser permittido comprar aqui o que quizerdes.

35 Depois que elles assim fallarão, ao lançarem o seu trigo fóra dos seus saccos, achou cada hum o seu dinheiro atado na boca do sacco, do que todos ficarão muito espantados.

36 Então lhes disse seu pai Jacob: Vós me tendes reduzido a estar sem filhos. José já o não ha; Simeão fica prezo: e vós ainda me quereis levar Benjamim. Todos estes males recahirão sobre mim.

37 Ruben lhe respondeo: Manda matar meus dous filhos, se eu to não tornar a trazer: confia-o de min', e eu to restituirei.

38 Não, disse Jacob, meu filho não ha de ir comvosco. Seu irmão morreo, e elle ficou só: se lhe succeder algum infortunio na terra, onde vós ides, vós causareis á minha velhice huma dor, que me levará á sepultura.

CAPITULO XLIII.

Tornão os irmãos de José ao Egypto com Benjamim. José lhes dá hum banqueto.

ENTRETANTO a fome assolava extraordinariamente toda a terra.

9 E tendo-se acabado o trigo, que os filhos de Jacob tinham trazido do Egypto, elle lhes disse: Tornai para nos comprardes ainda algum pouco de trigo.

3 Juda lhe respondeo: Aquelle homem, que governa em todo o Egypto, nos declarou com juramento qual era a sua vontade, dizendo: Vós não me vereis a cara, se não trouxerdes comvosco vosso irmão mais pequeno.

4 Se tu logo queres mandal-lo com-nosco, iremos todos juntos, e comprar-te-bemos o que lhas mister.

5 Se o não queres, não iremos: porque aquelle homem, como nós já te dissemos muitas vezes, nos declarou, que não lhe veriamos a cara, senão lhe levássemos nosso irmão mais pequeno.

6 Israel lhes disse: Para desgraça minha foi, verdes-lhe vós manifestado, que ainda tinheis outro irmão.

7 Mas elles lhes responderão: Elle nos perguntou por ordem todo o sequito da nossa familia: se nosso pai vivia: se tinhamos nós ainda outro algum irmão. E nós lhe respondemos consequentemente ao que elle nos tinha perguntado. Acaso podíamos nós adivinhar que elle nos havia de dizer: Trazei comvosco vosso irmão?

8 Ainda disse mais Juda á seu pai: Manda comigo o menino para partirmos, e termos de que poder viver, e para não morremos nós, e nossos filhinhos.

9 Eu me encarrego deste moço: a mim

he que tu pedirás conta delle. Se eu to não tornar a trazer, e to não restituir, eu consintó em que tu me não perdoes nunca esta falta.

10 Se nós não tivéssemos differido tanto a nossa ida, já nós teriamos voltado segunda vez.

11 Israel pois seu pai lhes disse: Se isto assim he necessario, fazei o que quereis. Tomai para levardes comvosco os mais excellentes frutos deste paiz, para fazedres presente delles a esse homem: huma pouca de resina, hum pouco de mel, hum pouco d'estoraque, alguma myrrha, algum terebintho, e algumas amendoads.

12 Tomai tambem dobrado dinheiro, e tornai a levar aquelle, que vós achastes nos saccos, não fosse isso talvez por engano.

13 Em fim levei vosso irmão, e ide ter com aquelle homem.

14 Eu rogo ao meu Deos Todo poderoso, que vo-lo faça favoravel, para que elle remetta comvosco a vosso irmão, que elle retem prezo, e a este Benjamim. Entretanto ficarei eu só, como se não tivesse filhos.

15 Tomarão elles pois os presentes, e dinheiro em dobro, com Benjamim; e tendo partido, chegarão ao Egypto, onde se presentarão diante de José.

16 José tanto que os vio, e a Benjamim com elles, disse ao seu Dispenseiro: Introduze estes homens em minha casa: mata das rezes aquellas, que se costumão escolher para victimas, e prepara hum banqueto: porque elles hão de comer comigo ao meio dia.

17 Executou o Dispenseiro o que se lhe tinha mandado, e introduzio-os em sua casa

18 Então passados de medo dizião elles entre si: Sem dúvida que por causa daquelle dinheiro, que nós achámos nos saccos, he que elle nos faz entrar aqui, para nos calumniar, e nos opprimir, reduzindo-nos á escravidão, e tomando-nos os nossos burros.

19 Pelo que estando ainda á porta, chegarão-se elles ao Dispenseiro de José, e lhe disserão:

20 Senhor, nós te supplicamos que nos ouças. Nós vievmos já huma vez comprar trigo:

21 E depois de o termos comprado, quando nós chegámos á estalagem, ao abrir os nossos saccos achámos nas suas bocas o nosso dinheiro, o qual nós te trazemos agora no mesmo pezo.

22 E afóra este, te trazemos nós outro dinheiro, para comprarmos o que nos he necessario. Mas nós não sabemos de modo algum, quem foi o que metteo aquelle dinheiro nos nossos saccos.

23 O Dispenseiro lhes respondeo: Estai socogados, não tenhais medo. O vosso Deos, e o Deos de vosso pai foi o que vos deo esses thesouros nos vossos saccos. Porque quanto a mim, eu recebi o dinheiro, que vós me destes, e com isso me dou por satisfeito. Fez tambem sahir para fora a Simeão, e trouxe-lho.

24 Depois de os ter feito entrar na casa, trouxe-lhes agua, com que lavarão os pés, e deo de comer aos seus burros.

25 Entretanto pozerão elles promptos os seus presentes, esperando que José entrasse ao meio dia: porque lhes tinham dito que havião de comer alli.

26 Tendo pois entrado José em sua casa, elles lhe offerecêrão os seus presentes, que tinham nas suas mãos, e elles o adorarão, prostrando-se por terra.

27 José os saudou tambem, mostrando-lhes bom rosto, e lhes perguntou: He ainda vivo vosso pai, aquelle bom velho, de que vós me fallastes? Passa elle bem?

28 Elles lhe responderão: Nosso pai teu servo ainda vive, e passa bem. E elles encurvando-se profundamente, o adorarão.

29 José levantando os olhos, vio a Benjamin, seu irmão uterino, e disse: Este he vosso irmão mais pequeno, do qual vós me tinheis fallado? Meu filho, ajuntou elle, Deos te conserve, e te seja sempre favorável.

30 E deo-se pressa a sahir, porque se lhe tinham commovido as entranhas, vendo a seu irmão, e não podia conter as lagrimas: passando pois a outra camera, chorou.

31 E depois de se ter lavado o rosto, tornou, fazendo-se violencia, e disse: Trazei o comer para meza.

32 Foi José servido á parte, e seus irmãos á parte, e os Egyptios, que comião com elle, servidos tambem á parte: porque não he permittido entre os Egyptios comer com os Hebreos; e tem que hum banquete desta sorte seria profano.

33 Elles fe assentarão pois em presença de José, primeiro o primogenito segundo a sua ordem, e o mais pequeno segundo a sua idade: e ficão sunimamente admirados.

34 Ao ver as porções, que José lhes dera, das quaes a maior tinha cahido a Benjamin: porque esta era sinco vezes mais avantajada que a dos outros. Bebêrão tambem com José, e regalarão-se.

CAPITULO XLIV.

Faz José metter o seu copo no sacco de Benjamin. Trata a seus irmãos, como se elles fossem hums ladrões. Juda se offerece a ficar escravo em lugar de Benjamin.

ORA José deo esta ordem ao Dispenseiro de sua casa, e lhe disse: Mette nos saccos destes homens quanto trigo

elles poderem levar, e o dinheiro de cada hum no simo dos saccos;

2 E mette o meu copo de prata na boca do sacco do mais moço com o dinheiro, que elle deo pelo seu trigo. E assim se fez.

3 E ao outro dia pela manhã deixarão-nos ir com os seus burros

4 Quando elles tinhão sahido da Cidade, e tinhão já caminhado hum pedaço, chamou José o Dispenseiro de sua casa, e lhe disse: Corre de pressa atrás daquelles homens, e suspende-os do caminho, e diz-lhes: Porque tornastes vós mal por bem?

5 O copo, que vós furtastes, he aquelle, por onde bebe meu Senhor, e o de que elle se serve para as suas adivinhações. Vós fizestes huma cousa malissima.

6 Fez o Dispenseiro o que lhe fora mandado; e tendo-os embargado, disse-lhes tudo o que lhe fora ordenado que dissesse.

7 Elles lhe responderão: Porques falla nosso Senhor assim a seus servos e os julga capazes de commetter huma acção tão vergonhosa?

8 Nós tornámos-te a trazer o dinheiro, que achámos na boca dos nossos saccos. Como podia logo ser, que nós furtássemos da casa de teu Senhor ouro, ou prata?

9 Aquelle de teus servos, qualquer que elle seja, a quem se achar o que tu buscas, morra; e nós seremos escravos de nosso Senhor.

10 Elle lhes disse: Faça-se conforme vós sentenciastes. Qualquer, a quem for achado o que eu busco, seja meu escravo: e quanto a vós-outros, vós sereis innocentes.

11 Descarregarão elles pois logo os seus saccos em terra, e cada hum abriu o seu.

12 O Dispenseiro tendo os examinado todos, começando des do mais velho até o mais moço, achou o copo no sacco de Benjamin.

13 Então elles, rasgados os seus vestidos, e tornados a carregar os seus burros, voltarão outra vez para a Cidade.

14 Juda foi o primeiro, que se apresentou com seus irmãos diante de José, o qual se não tinha ainda arredado do lugar, onde estava; e todos juntos se prostrarão em terra diante d'elle.

15 José lhes disse: Porque vos houvestes vós assim comigo? Vós não sabeis que não ha ninguem, que me iguale na sciencia d'adivinhar?

16 Disse-lhe Juda: Que responderemos nós a nosso Senhor? Que lhe diremos nós, e que lhe poderemos nós representar, que tenha alguma sombra de justiça para nossa defesa? Deos achou a iniquidade dos teus servos: eis aqui somos nós escravo.

vos de meu Senhor, nós, e aquelle, a quem foi achado o cope.

17 Respondeo José: Deos me defendida de tal fazer. Aquelle, que me furtou o mettão, este seja meu escravo: e vós outros ide com toda a liberdade para vosso pai.

18 Então Juda chegando-se mais perto para José, lhe disse confiadamente: Meu Senhor, permite, te peço, a teu servo, que elle se falle, e não te agastes com o teu servo. Porque abaixo de Faraó.

19 Tu he que es meu Senhor. Tu perguntaste no principio a teus servos: Vós tendes ainda pai, ou algum outro irmão?

20 E nós te respondemos: Meu Senhor, nós temos hum pai, que he velho, e heia irmão pequeno, que elle houve na sua velhice: outro irmão, que tinha nascido da mesma mãe, he já morto. Sua mãe não tem senão este, e seu pai o ama afadidamente.

21 Então disseste tu a teus servos: Trarei-mo cá, que gostarei de o ver.

22 Mas nós te respondemos: Meu Senhor, o menino não pôde largar a seu pai; porque se o largar, morrerá o pai.

23 Disseste tu a teus servos: Se o mais pequeno de vossos irmãos não vier convosco, vós não me tornareis mais a ver a cara.

24 Quando pois voltámos para nosso pai, teu servo, nós lhe contámos tudo o que meu Senhor nos dissera.

25 E nosso pai nos disse: Tornai a ir, para nos comprardes hum pouco de trigo.

26 Nós lhe dissemos: Nós não podemos ir: se nosso irmão mais moço vier convosco, iremos todos juntos: mas sem elle vir, nós nos não atrevemos a apparecer diante daquelle honriem.

27 Elle nos respondeu: Vós sabeis que eu tive dous filhos de minha mulher.

28 Tendo hum delles sahido ao campo, dissestes vós que huma besta fera o tinha devorado: e atégora não apparece.

29 Se vós levardes também estoutro, e lhe succeder alguma cousa no caminho, vós com a pena, que isto me causará, dareis com este pobre velho na sepultura.

30 Se eu pois chegar a meu pai, teu servo, e não lhe apparecer este menino; então a sua vida depende da de seu filho,

31 Quando elle vir que o menino não vem convosco, morrerá; e teus servos causarão a sua velhice huma dor, que o leve á cova.

32 Seja eu pois antes o que fique por teu escravo, pois que eu me obriguel a dar conta deste menino, e isso prometti a meu pai, dizendo: Se eu to não tornar a trazer, não se me dará que meo pés me

imputte esta falta, e que elle não perdoe nunca.

33 Assim eu ficarei teu escravo, e servirei a meu Senhor em lugar deste menino, para que elle volte com seus irmãos.

34 Porque eu não posso tornar para meu pai, sem que vá este menino; por não succeder que vá eu mesmo ser testemunha da extrema afflicção, que acabará a meu pai.

CAPITULO XLV.

Dá-se José a conhecer a seus irmãos. Remette-os carregados de presentes a seu pai.

JOSE não podia conter mais as lagrimas: e como elle se achava rodeado de muita gente, mandou que sahisse todos para fóra, para que nenhum estranho se achasse presente, quando elle se dresse a conhecer a seus irmãos.

2 Então cahindo-lhe as lagrimas dos olhos, levantou elle muito a voz, a qual foi ouvida dos Egyptios, e de toda a casa de Faraó,

3 E disse para seus irmãos: Eu sou José: vive ainda meu pai? Mas seus irmãos lhe não poderão responder, de pasados que ficáão de temor.

4 Elle lhes fallou docemente, e lhes disse: Chegai-vos para mim. E como elles se tivessem chegado, ajuntou: Eu sou José vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egypto.

5 Não temais, e não vos afflijais de me terdes vendido para estas terras: porque para salvação vossa me mandou Deos ao Egypto.

6 Ha já dous annos que a fome começou na terra: e ainda faltão sinco, nos quaes nem se poderá lavrar, nem segar.

7 E Deos me mandou adiante, para que vós conservasseis a vida, e podesseis ter de que subsistirdes.

8 Não foi por vosso conselho que eu aqui fui mandado, mas pela vontade de Deos, que me fez como pai de Faraó, Senhor de toda a sua casa, e Principe em todo o Egypto.

9 Dai-vos pressa a irdes ter com meu pai, e dizei-lhe: Eis-aqui o que te manda teu filho José: Deos me fez Senhor de todo o Egypto, vem ter comigo, não te demores.

10 Tu habitarás na terra de Gessen: estarás ao pé de mim, tu, e teus filhos, e os filhos de teus filhos; as tuas ovelhas, os teus rebanhos, e tudo o que tu possues.

11 Eu cá te sustentarei, (porque ainda restão sinco annos de fome) para que tu não pereças com tola a tua familia, e com tudo o que te pertence.

12 Vós vedes com os vossos olhos, vós, e vosso irmão Benjamin, que eu mesmo sou o que vos fallo de minha propria boca.

13 Annuncia a meu pai quanta he a

CAPITULO XLVI.

Ida de Jacob para o Egypto. Lista dos filhos de Jacob. Entrevista de Jacob, e de José.

gloria, a que eu me vi exaltado, e tudo o que tendes visto no Egypto. Apressai-vos a trazerdes-mo.

14 E tendo-se lançado ao pescoço de Benjamin, seu irmão, para o abraçar, chorou: e chorou também Benjamin abraçado com elle.

15 Beijou também José a todos seus irmãos, e chorou sobre cada hum delles: e depois disto he que elles se animarão a fallar-lhe.

16 Logo soou no Palacio do Rei, e se disse publicamente, que os irmãos de José tinham vindo: do que Faraó com toda a sua casa recebeo grande prazer.

17 E elle disse a José, que desse a seus irmãos esta ordem: Carregai os vossos burros, e tornai para a terra de Canaan:

18 Trazei de lá vosso pai com toda a vossa familia, e vinde ter comigo: eu vos darei tudo o que ha hom no Egypto, e vós sustentar-vos-heis do beijinho desta terra.

19 Ordena-lhes outrosi, que tomem carros do Egypto, para trazerem suas mulheres com os seus filhinhos, e dize-lhes: Trazei vosso pai, e dai-vos pressa a voltardes, o mais cedo que poder ser,

20 Sem deixardes nada das vossas alfaías: porque todas as riquezas do Egypto serão vossas.

21 Fizerão os filhos d'Israel o que lhes fora mandado. E José lhes fez dar carros, segundo a ordem, que tinha recebido de Faraó, e viveres para o caminho.

22 Mandou também dar duas tunicas a cada hum de seus irmãos. A Benjamin porém deo cinco tunicas das mais estimadas, e trezentas moedas de prata.

23 Outro tanto dinheiro, e outras tantas opas mandou José a seu pai, com dez burros carregados de tudo o que havia de mais precioso no Egypto; e outras tantas burras, que levavam trigo, e pão para o caminho.

24 Desta sorte despedio elle seus irmãos, dizendo-lhes ao partirem: Não guerreis no caminho.

25 Vierão elles pois do Egypto para a terra de Canaan, para seu par Jacob,

26 A quem derão esta nova: Teu filho José está vivo, e tem o governo de todo o Egypto. Jacob tendo isto ouvido, como quem acorda d'hum profundo sono, não podia entretanto crer o que elles lhe dizião.

27 Insistião seus filhos pelo contrario, referindo-lhe como todas as cousas se tinham passado. Alfim tendo visto os carros, e tudo o que José lhe mandava, reconheceu o seu espirito, e disse:

28 Não tenho mais que desejar, huma vez que meu filho José ainda vive: irei, e vel-lo-hei, antes que eu morra.

PARTIO pois Israel com tudo o que tinha, e chegou ao Poço do juramento: e depois de ter immolado aqui suas victimas ao Deos de seu pai Isaac,

2 Ouvio numa visão, que teve de noite, que elle o chamava, e lhe dizia: Jacob, Jacob. Elle lhe respondeo: Aqui me tens.

3 E Deos ajuntou: Eu sou o Deos fortissimo de teu pai: não temas: vai para o Egypto; porque eu te farei lá cabeça d'hum grande povo.

4 Eu irei para lá comtigo, e eu te trarei de lá, quando tu de lá voltares. José também te cerrará os olhos com as suas mãos.

5 Tendo partido pois Jacob do Poço do juramento, seus filhos o levárão com seus meninos, e suas mulheres, nos carros que Faraó tinha mandado para trazerem o velho,

6 Com tudo o que elle possuia na terra de Canaan: e chegou ao Egypto com toda a sua geração,

7 Seus filhos, seus netos, suas filhas, e tudo o que delle procedia.

8 Ora eis-aquí os nomes dos filhos d'Israel, que entrarão no Egypto, quando elle para lá foi com a sua descendencia. Seu filho primogenito era Ruben.

9 Os filhos de Ruben são Henocho, Fallû, Hesron, e Carmi.

10 Os filhos de Simeão são Jamuel, Jamim, Abod, Jaquin, Sohar, e Saul, filho d'huma mulher Cananea

11 Os filhos de Levi são Gerson, Caath, e Mérari.

12 Filhos de Juda são Her, Onan, Sela, Farés, e Zara. Her, e Onan morrerão na terra de Canaan. A Farés nascêrão Hesron, e Hamul.

13 Os filhos d'Issacar são Thola, Fua, Job, e Semron.

14 Os filhos de Zabulon são Sared, Elon, e Jafelel.

15 Estes são os filhos de Lia, que ella teve em Mesopotamia na Syria com Dina sua filha. Os seus filhos, e as suas filhas são por todos trinta e tres.

16 Os filhos de Gad são Seffion, Haggi, Suni, Esebon, Heri, Arodi, e Areli.

17 Os filhos d'Aser são Jamne, Jesua, Jessui, Beria, e Sara irmãos delles. Os filhos de Beria são Heber, e Melquiel.

18 Estes são os filhos de Zelfa, a qual Labão tinha dado a sua filha Lia, que são também filhos de Jacob, e que fuzião dezesais pessoas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacob, são José, e Benjamin.

20 José estando no Egypto teve dous filhos de sua mulher Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote d'Heliopole, os quaes se chamavão Manassés, e Efraim.

21 Os filhos de Benjamim erão Bela, Bezer, Asbel, Gera, Naaman, Equi, Ros, Madim, Offim, e Ared.

22 Estes são os filhos, que Jacob teve de Raquel, que são por todos quatorze.

23 Dan não teve senão hum filho, que se chamou Husim.

24 Os filhos de Neftali erão Jasiel, Guni, Jeser, e Sallem.

25 Estes são os filhos de Bala, a qual Labão tinha dado a sua filha Raquel, que erão também filhos de Jacob, e que fazião por todos sete pessoas.

26 Todos os que vierão para o Egypto com Jacob, e que tinham procedido delle, não contando as mulheres de seus filhos, erão por todos sessenta e seis.

27 Os filhos, que tinham nascido a José no Egypto, erão dous. Todas as pessoas da casa de Jacob, que vierão para o Egypto, fazião o numero de setenta.

28 Ora Jacob enviou adiante de si Juda a José, para lhe dar parte da sua vinda, e para que José viesse avistar-se com elle em Gessen.

29 Quando Jacob lá chegou, mandou José metter os cavallos no seu coche, e veio a encontrar-se com seu pai no mesmo lugar; e vendo-o, se lançou ao seu pescoço, e o abraçou chorando.

30 Disse Jacob a José: Agora morrerei eu alegre, pois que vi o teu rosto, e te deixo sobrevivendo-me.

31 José disse a seus irmãos, e a toda a casa de seu pai: Eu vou dizer a Faraó, que meus irmãos, e todos os da casa de meu pai, são vindos a mim da terra, de Canaan.

32 Que elles são huns pastores de ovelhas, que se occupao em apascentar gados; e que elles trouxerão consigo as suas ovelhas, os seus bois, e tudo o que podião ter.

33 E quando Faraó vos chamar, e vos perguntar: Que occupação he a vossa?

34 Vós lhe respondereis: Os teus servos são huns pastores des da sua infancia até o presente, e nossos pais o tem sido sempre como nós. Assim he que vós haveis de dizer, para poderdes morar na terra de Gessen: porque os Egyptcios detestão todos os pastores d'ovelhas.

CAPITULO XLVII.

Chegada de Jacob, e da sua familia ao Egypto. Faraó lhe dá a terra de Gessen.

Doença de Jacob.

TENDO ido pois José á presença de Faraó, lhe disse: Meu pai, e meus irmãos são vindos da terra de Canaan com as suas ovelhas, seus rebanhos,

e tudo o que possuem; e ei-los ahi estão na terra de Gessen.

2 Appresentou também ao Rei sinco de seus irmãos.

3 Os quaes tendo-lhes o Rei perguntado: Que he o em que vós vos occupais? Elles lhe responderão: Os teus servos são pastores d'ovelhas, como o fôrão nossos pais.

4 Nós viemos passar algum tempo nas tuas terras, por ser no paiz de Canaan tão grande a fome, que não ha nelle herva para os gados de teus servos: e nós te supplicamos, que leves a bem que os teus servos habitem na terra de Gessen.

5 Disse pois o Rei a José: Teu pai, e teus irmãos vierão ter contigo.

6 Tu tens á tua vista a terra do Egypto; faze-os habitar no melhor lugar, e entrega-lhes a terra de Gessen. E se tu sabes que ha entrelles homens capazes, dá-lhes a intendencia dos meus rebanhos.

7 Depois disto introduzio José seu pai ao Rei, e appresentou-lho. Jacob saudou a Faraó, e lhe significou quanto lhe desejava toda a sorte de prosperidades.

8 Tendo-lhe perguntado o Rei, que annos tinha de idade,

9 Jacob lhe respondeo: Ha cento e trinta annos que ando feito peregrino: e este pequeno número de annos, que não chega a igualar o dos annos de meus pais, tem sido acompanhado de muitos trabalhos.

10 E depois de ter significado que desejava toda a sorte de felicidades ao Rei, sabio para fóra.

11 José em consequencia do mandado de Faraó, metteo a seu pai, e a seus irmãos de posse do paiz de Ramesses, o mais fertil do Egypto.

12 E elle os sustentava com toda a casa de seu pai, dando a cada hum o que havia mister para viver.

13 Porque em todo o Mundo faltava pão, e a fome affligia toda a terra; mas principalmente o Egypto, e o paiz de Canaan.

14 José ajuntando todo o dinheiro, que tinha recebido dos Egyptcios, e dos Cananeos pelo trigo, que lhes vendêra, todo o metteo no Real Erario.

15 E como não restasse mais dinheiro a pessoa alguma para comprar trigo, todo o povo do Egypto veio ter com José, dizendo-lhe: Dá-nos pão: porque nos deixas tu morrer, por falta de dinheiro?

16 José lhes respondeo: Se vós não tendes dinheiro, trazei os vossos gados, e eu vos darei trigo por troca.

17 Elles pois lhe trouxerão os seus gados; e José lhes deo trigo pelo preço dos seus cavallos, das suas ovelhas, dos seus bois, dos seus jumentos; e os seus

tantou aquelle anno pela troca dos gados.

18 Tornarão elles a vir o outro anno, e lhe disserão: Nós não te occultaremos, meu Senhor, que por nos ter faltado o dinheiro, nos faltarão também os gados; e tu não ignoras que, excepto os nossos corpos, e as nossas terras, não temos mais nada.

19 Porque havemos nós logo de morrer á vista de; teus olhos? Nós nos damos a ti com as nossas terras: compra-nos para escravos do Rei, e dá-nos que semear; para que não succeda que a terra se torne em charneca, por tu deixares parecer os que a podião cultivar.

20 Assim comprou José todas as terras do Egypto, vendendo cada hum tudo o que possuía, por causa da extremidade da fome. E desta sorte adquirio elle para Faraó todo o Egypto,

21 Com todos os povos, des de huma extremidade do Reino até á outra;

22 Excepto sómente as terras dos Sacerdotes, que lhes tinham sido dadas pelo Rei: porque a estes se dava certa quantidade de trigo dos celeiros públicos; e por isso não forão obrigados a vender as suas terras.

23 Depois disto disse José ao povo: Vós vedes que vós, e as vossas terras sois de Faraó: eu quero pois dar-vos de que semeardes, e vós semeai os vossos campos,

24 Para poderdes colher grão. Vós dareis delle a quinta parte ao Rei, e eu vos deixarei as outras quatro para semeardes, e para sustentardes as vossas familias, e os vossos filhos.

25 Elles lhe responderão: A nossa salvação está nas tuas mãos: olhe sómente nosso Senhor para nós com olhos de commiserção, e nós serviremos alegres ao Rei.

26 Des daquelle tempo até o dia d'hoje se paga em todo a Egypto ao Rei a quinta parte; e isto como que passou em Lei, excepto a terra dos Sacerdotes, que ficou izenta desta sujeição.

27 Habitou pois Israel no Egypto, isto he, na terra de Gessen, de que elle gozava como propria; e onde a sua familia cresceu, e se multiplicou extraordinariamente.

28 Vi-eo nella dezasete annos, e todo o tempo da sua vida forão cento e quarenta e sete annos.

29 Como elle visse que se vinha chegando o dia da sua morte chamou a seu filho José, e lhe disse: Se eu achei graça diante de ti, põe a tua mão por baixo da minha coxa; e faze-me o favor de me prometteres com verdade, que me não has de sepultar no Egypto;

30 Mas que eu hei de descansar com meus pais, e que tu me has de trazer para a terra de Canaan, e me has de sepultar no jazigo de meus antepassados. José lhe respondeo: Eu farei o que tu me mandaste.

31 Pois jura-mo, disse Jacob. E a tempo que José lhe jurava, adorou Israel a Deos, voltado para a cabeceira do leito.

CAPITULO XLVIII.

Abençoa Jacob a Manassés, e a Efraim. Deixa a José o campo, que estava perto de Siquem.

PASSADAS assim estas cousas, vierão dizer a José, que seu pai estava doente. Então tomando consigo a seus dous filhos Manassés, e Efraim, partio a vel-lo.

2 Disserão pois a Jacob: Eis-ahi te vem visitar teu filho José. Jacob reabrando forças, se assentou no seu leito.

3 E tendo entrado José, lhe disse: O Deos Onnipotente me appareceu em Luz, que he na terra de Canaan; e depois de me abençoar, me disse:

4 Eu te farei crescer, e te multiplicarei; e eu te farei cabeça d'huma multidão de povos; e te darei esta terra a ti, e á tua descendencia depois de ti, para que vós a possuais para sempre.

5 Os teus dous filhos pois Manassés, e Efraim, que te nascerão no Egypto. antes que eu viesse para ti, serão meus, e serão postos no número dos meus filhos, como Ruben, e Simeão.

6 Mas os outros, que tu tiveres depois destes, serão teus, e terão o nome de seus irmãos nas terras, que possuirem.

7 Porque quando eu voltava de Mesopotamia, perdi eu a Raquel, que morreu na terra de Canaan, vindo pelo caminho. Era então primavera, e eu me achava á entrada d'Efrata, e a enterrei no caminho d'Efrata, que também se chama Belem.

8 Ao mesmo tempo vendo Jacob os filhos de José, perguntou-lhe: Quem são estes?

9 José lhe respondeo: São os meus filhos, que Deos me deu neste paiz. Faze-os chegar a mim, disse Jacob, para que eu os abençoe.

10 (Porque os olhos d'Israel se tinham escurecido, por causa da sua grande velhice, e não podia ver bem:) Tendo-os feito pois chegar a elle, elle os abraçou, e os beijou.

11 E disse a seu filho: Deos me deu o gosto de te ver; e a este ajuntou ainda o outro de ver o teus filhos.

12 José tendo-os tirado d'entre os

bracos do pai, adorou, prostrando-se por terra.

13 E tendo posto a Efraim á sua direita, isto he, á esquerda d'Israel; e a Manassés á sua esquerda, isto he, á direita de seu pai, os chegou ambos a Jacob.

14 O qual estendendo a sua mão direita, a poz sobre a cabeça de Efraim, que era o mais moço; e poz a sua mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, que era o mais velho, trocando assim as mãos.

15 E abençoando aos filhos de José, disse: O Deos, em cuja presença andarão meus pais Abrahão, e Isaac; o Deos, que me sustentou des da minha mocidade até este dia;

16 O Anjo, que me livrou de todos os males, abençoe estes meninos: elles tragão o meu nome, e os nomes de meus pais Abrahão, e Isaac; e elles se multipliquem cada vez mais na terra.

17 Mas José vendo que seu pai tinha posto a sua mão direita sobre a cabeça d'Efraim, ficou disso sentido; e pegando na mão de seu pai, procurava tiralla de sima da cabeça d'Efraim, para a pôr sobre a cabeça de Manassés.

18 Dizendo a seu pai: Não está assim bem, pai, porque este he o primogenito: põe a tua mão direita em sima da sua cabeça.

19 Mas Jacob recusando fazel-lo, lhe disse: Eu muito bem o sei, meu filho, eu muito bem o sei: este tambem será cabeça de povos, e a sua descendencia se multiplicará: mas seu irmão, que he o mais moço, será maior do que elle, e a sua posteridade se multiplicará nas nações.

20 Jacob pois os abençoou então, e disse: Em ti será benedito Israel; e dir-se-ha: Deos te faça como fez a Efraim, e a Manassés. Assim elle poz Efraim adiante de Manassés.

21 Depois disse a seu filho José: Tu vêz que eu morro: Deos será convosco, e elle vos tornará a trazer á terra de vossos pais.

22 Eu te dou de mais que a teus irmãos aquella parte da minha fazenda, que eu ganhei aos Amorrheos, mediante a minha espada, e o meu arco.

CAPITULO XLIX.

Ultimas palavras de Jacob. Prediz a cada hum de seus filhos o que lhe ha de acontecer. Morre em fim.

ORA Jacob chamou seus filhos, e lhes disse: Ajuntai-vos todos, para que eu vos annuncie o que tem de vos acontecer nos ultimos tempos.

1 Vinde todos juntos, e ouvi, ó filhos de Jacob, ouvi a Israel vosso pai.

2 Ruben, meu primogenito, tu es toda

a minha força, e a principal causa da minha dor, o primeiro nos dons, e o maior no imperio.

4 Tu te derramaste como agua; não cresças: porque tu subiste ao leito de teu pai, e manchaste a sua cama.

5 Simeão, e Levi, irmãos, instrumentos d'humã carneçaria cheia d'injustiça.

6 Não permitta Deos, que a minha alma tenha alguma parte nos seus conselhos, e que a minha gloria dependa d'eu me colligar com elles: porque elles assinalarão o seu furor, matando homens; e assinalarão a sua vontade, destruindo muralhas.

7 Maldito o seu furor, porque obstinado; e maldita a sua ira, porque inflexivel: eu os dividirei em Jacob, e eu os espalharei em Israel.

8 Juda, teus irmãos te louvarão: a tua mão subjugará as cervices de teus inimigos: os filhos de teu pai te adorarão.

9 Juda he como hum leão ainda novo, Tu te levantaste, meu filho, para roubares a prea; e quando descansavas, estiveste deitado como hum leão, e hum leão: quem se atreverá a despertal-lo?

10 Não se tirará o cetro de Juda, nem o Principe, que proceda delle, menos que não venha aquelle, que deve ser enviado, E este será a expectação das gentes.

11 Elle atará o seu jumentinho á vinha; atará, filho meu, a sua jumenta á videira; lavará a sua tunica no vlaho, e a sua capa no sangue da uva.

12 Os seus olhos são mais fermosos do que o vinho, e os seus dentes mais brancos do que o leite.

13 Zabulon habitará nas ribeiras do mar, e perto do porto dos navios, estendendo-se até Sidonia.

14 Issacar, como hum asno forte, e duro para o trabalho, contém-se dentro dos limites da sua repartição.

15 E vendo que o descanso he bom, e que a sua terra he excellente, submetteo os seus hombros ao pezo, e sujeitou-se a pagar tributos.

16 Dan julgará o seu povo, bem como as outras Tribus d'Israel.

17 Venha a ser Dan como huma cobra no caminho, como huma cerastes na varreda, que morde a unha do cavallo, para o que vai montado nelle cabir para trás.

18 Senhor, eu esperarei a salvação, que tu has de enviar.

19 Gad peleará armado na frente d'Israel, e depois tornará a vir coberto das suas armas.

20 O pão d'Aser será excellente, e os Reis acharão nelle as suas delicias.

21 Nephthali será como hum veado, que se escapule; e derramar-se-ha a graça sobre as suas palavras.

22 José vai sempre crescendo, e vai sempre augmentando-se: o seu rosto he feroso, e agradável: e as moças dis-corrêrão por cima do muro.

23 Mas os que estavam armados de dardos, o picarão, e tiverão reixas com elle, e lhe cobrãrão huma inveja mortal.

24 O seu arco teve-se no forte; e as prizoões dos seus braços, e das suas mãos forão rotas pela mão do Todo poderoso de Jacob: e dalli sahio elle para ser o pastor, e a força de Israel.

25 O Deos de teu pai será a tua ajuda; e o Todo poderoso te cumulará das benções de lá de cima do Ceo; das benções do abysmo das aguas de cá debaixo; das benções das tetas, e do fruto da madre.

26 As benções, que teu pai te dá, exceedem as que elle recebeu de seus maiores: e ellas durarão até que seja cumprido o Desejo dos oiteiros eternos. Derramem-se estas benções sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça daquelle, que he como hum Nazareno entre seus irmãos.

27 Benjamin será como hum lobo arrebatador: elle pella manhã devorará a preta, e á tarde repartirá os despojos.

28 Estes são os Cabeças das doze Tribus. Assim he que lhes fallou seu pai, e elle abençoou a cada hum delles, dando-lhes as benções, que lhes erão proprias.

29 Deo-lhes tambem esta ordem, e lhes disse: Eu vou unir-me ao meu povo: sepulta-me com meus pais na cova dobrada, que está no campo de Efron Hetheo,

30 Que olha para Mambre no paiz de Canaan, e que Abrahão comprou a Efron Hetheo com todo o campo, onde ella está, para ter nella o seu jazigo.

31 Alli he que sepultarão a Abrahão, e a Sara sua mulher: alli he tambem onde foi sepultado Isaac com sua mulher Rebecca; e alli jaz tambem enterrada Lia.

32 Acabadas estas ordens, e instrucções, que deo a seus filhos, ajuntou Jacob os seus pés sobre o leito, e morreo, e foi-se unir ao seu povo.

CAPITULO L.

Exquias de Jacob. Morte de José.

JOSE vendo que seu pai tinha espirado, lançou-se sobre o seu rosto, e o beijou, chorando.

1 Mandou aos Medicos, que tinha em seu serviço, que embalsamassem o corpo de seu pai.

3 E elles executarão a ordem, que José lhes tinha dado: no que se passarão quarenta dias: porque este he o costume, empregar-se todo este tempo em embalsamar os corpos dos mortos. E o Egypto chorou a Jacob setenta dias.

4 Acabado que foi o tempo do nojo, disse José aos Officiaes de Faraó: Se eu

achei graça diante de vós, rogo-vos, que representeis ao Rei,

5 Que meu pai me disse: Tu vês que eu morro: promette-me pois com juramento que me has de sepultar no jazigo, que eu fiz abrir para mim na terra de Canaan. Eu pois irei sepultar meu pai, e tornarei logo.

6 Faraó lhe disse: Vai, e sepulta teu pai, visto ter-te elle obrigado a isso com juramento.

7 E quando José foi, acompanhárão-no todos os primeiros Officiaes da casa de Faraó, e todos os Grandes do Egypto,

8 Com a casa de José, e com todos seus irmãos, que o seguirão, deixando na terra de Gessen os seus meninos, e todos os seus rebanhos.

9 Teve tambem José na sua comitiva carruagens, e cavalleiros; de sorte, que se vio nesta função hum numerooso concurso de pessoas.

10 Depois que chegarão á eira de Atad, a qual está situada da banda dalém do Jordão, celebrarão alli o funeral por sete dias com grandes prantos, e altos gritos.

11 O que tendo visto os habitantes da terra de Canaan, disserão: Grande pranto he este dos Egyptios. Por isso se ficou chamando aquelle lugar o Pranto do Egypto.

12 Cumpirão pois os filhos de Jacob o que elle lhes tinha mandado:

13 E tendo-o levado á terra de Canaan, o sepultarão na caverna dobrada, que Abrahão tinha comprado a Efron Hetheo, com este campo, que olha para Mambre, para della fazer o seu jazigo.

14 Tanto que José sepultou seu pai, tornou elle a vir para o Egypto com seus irmãos, e toda a comitiva.

15 Depois da morte de Jacob tiverão medo os irmãos de José, e disserão huns para os outros: Poderá José lembrar-se agora da injúria, que padecemos, e tornar-nos todo o mal, que nós lhe fizemos.

16 Mandarão elles pois dizer-lhe: Teu pai antes de morrer ordenou-nos,

17 Que da sua parte te dissessemos: Eu te conjuro, que te esqueças do crime de teus irmãos, e daquella negra maldade, que elles usarão contra ti. Nós te supplicamos tambem, que perdoes esta iniquidade aos servos do Deos de teu pai. José tendo ouvido estas palavras, chorou.

18 E seus irmãos tendo-o vindo buscar, se prostrarão diante d'elle, adorando-o, e lhe disserão: Nos somos teus servos.

19 Aos quaes elle respondeu: Não tenhais medo: Acaso podemos nós resistir á vontade Deos?

20 Vos intentastes fazer-me mal: mas Deos trocou este mal em bem, para me exaltar a mim, como vós presen-

tamente vedes, e para salvar a muitos povos.

21 Não temais logo: Eu vos sustentarei a vós, e aos vossos filhinhos. E elle os consolou, fallando-lhes com muita bondade, e muito carinho.

22 Assistio José no Egypto com toda a casa de seu pai, e viveo cem annos. Elle viu os filhos d'Efraim até á terceira geração. Maquir, filho de Manassés, também teve filhos, que ao nascerem forão recolhidos sobre os joelhos de José.

23 Ao depois disse José a seus irmãos:

Deos vos ha de visitar depois da minha morte, e vos ha de fazer passar desta terra para a que elle jurou que havia de dar a Abraham, a Isaac, e a Jacob.

24 Elle pois os obrigou com juramento, dizendo: Deos vos ha de visitar: transportai então os meus ossos convosco deste lugar.

25 Depois morreo em idade de cento e dez annos completos, e o seu corpo, tendo sido embalsamado, foi posto num caixão no Egypto.

EXODO,

EM HEBRAICO

VEELLE SAMOTH.

CAPITULO I.

Conta dos Israelitas, que vierão para o Egypto. Novo Rei do Egypto, que vexa os Israelitas. Parteiros do Egypto galardoados por Deos, por terem salvado os meninos dos Hebreos.

E IS-AQUI os nomes dos filhos d'Israel, que vierão para o Egypto com Jacob, e que nelle entrãrão cada hum com a sua familia.

2 Ruben, Simeão, Levi, Juda,

3 Issacar, Zabulon, Benjamim,

4 Dan, Nefthali, Gad, e Aser.

5 Todos os que tinham sahido de Jacob fazião o número de setenta pessoas: José porém estava no Egypto.

6 Depois da morte de José, e da de todos seus irmãos, e de toda esta parentela,

7 Crescerão os filhos d'Israel, e como hums renóvos se multiplicarão, e feitos em extremo fortes, enchêrão todo o paiz.

8 Entretanto se levantou no Egypto hum novo Rei, que não conhecia a José,

9 E que disse ao seu Povo: Vós bem vedes que o Povo dos filhos d'Israel está muito numeroso, e que he mais forte do que nós.

10 Opprimamo-lo pois com manha, para que não succeda, que elle se multiplique ainda mais; e se sobrevier alguma guerra, se una com os nossos inimigos; e depois de nos vencerem, saião do Egypto.

11 Constituiu pois o Rei sobrelles certos Intendentes d'Obras, a fim de os affligir com carregos: e os Israelitas edificárão a Faraó as Cidades das Tendas, Fithom, e Ramesses.

12 Mas quanto elle mais os opprimia, tanto os Israelitas mais se multiplicavão, e crescião.

[Porr.]

13 Pelo que os Egyptios aborrecião os filhos d'Israel, e os affligião com insultos.

14 Fazião-lhes amargosa a vida, occupando-os no penoso trabalho de acarretarem cal traçada, e tijolo, e constringendo-os a cultivar-lhes seus campos.

15 Ora o Rei do Egypto fallou ás parteiras dos Hebreos, das quaes huma se chamava Séffora, outra Fua,

16 E lhes deo esta ordem: Quando vós partejardes as mulheres dos Hebreos, tanto que a criança nascer, se for macho, matai-a; se for femea, deixai-a viver.

17 Mas as parteiras temêrão a Deos, e não fizerão o que o Rei do Egypto lhes tinha mandado, antes pelo contrario conservárão os meninos machos.

18 O Rei tendo-as mandado vir á sua presença, lhes disse: Que he isto que vós quizestes fazer, perdoando aos meninos machos?

19 Ellas lhe respondêrão: As mulheres dos Hebreos não são como as dos Egyptios: porque ellas mesmas se sabem partejar, e antes de nós chegarmos porem.

20 Galardoou Deos pois estas parteiras; e o Povo foi crescendo, e fortificando-se extraordinariamente.

21 E porque as parteiras temêrão a Deos, elle lhes estabeleceo as suas casas.

22 Então poz Faraó a todo o Povo este preceito: Lançai no rio todo o que nascer macho, e não reserveis senão as femeas.

CAPITULO II.

Nascimento, e educação de Moysés. Serviços, que faz a seus irmãos. Sua fugida para Madian: Seu casamento com Séffora. Clamor dos Israelitas ao Senhor.

A LGUM tempo depois hum homem da familia de Levi casou com huma mulher da sua Tribu,

E

2 Esta mulher concebeo, e pario hum filho; e vendo que o menino era de bello parecer, teve-o escondido tres mezes.

3 Como porém não podesse por mais tempo ter esta coisa encoberta, tomou hum cestinho de junco; harrou-o de bitume, e de pez; metteo nelle o menino; e expol-lo nuns canaveaes, que estavam na ribanceira do rio;

4 Ficando huma irmã do menino a observar de longe o que depois succedia.

5 Neste tempo veio a filha do Rei a banhar-se no rio, acompanhada das suas Damas, que caminhavam ao longo da borda d'agua. E como dêsse com os olhos no cestinho entre as canas, mandou a huma dellas que lho trouxesse.

6 Trazido que foi, abriu-o, e achou dentro hum menino chorando. Do que compadecida disse: Este he algum dos meninos dos Hebreos.

7 Então chegando-se a irmã do menino, disse para a Princesa: He Vossa Alteza servida, que eu vá buscar alguma mulher dos Hebreos, que cuide este menino?

8 Disse-lhe ella: Val. Partio pois a moça, e fez que vesse sua mãe.

9 A filha de Faraó lhe fallou, e disse: Toma este menino, e cria-mo, que eu te pagarei este trabalho. Tomou a mãe o menino, criou-o, e depois de grande tornou-o a dar á filha de Faraó,

10 A qual o adoptou por seu filho, e lhe poz o nome de Moysés, dizendo: Porque eu o tirei da agua.

11 Neste tempo, sendo Moysés já homem, foi elle ver seus irmãos. Observou a afflicção, em que elles estavam, e viu que hum Hebreo, como elle, era ultrajado por hum Egyptaño.

12 Então olhando para todas as partes, e vendo que não estava por alli ninguem, matou ao Egyptaño, e o escondeo na areia.

13 Ao outro dia achou dous Hebreos bulhando, e disse ao que fazia o ultraje: Porque das tu em teu irmão?

14 Respondeo elle: Quem te constituo a ti nosso Principe, e nosso Juiz? Acaso queres-me tu matar, como mataste ao Egyptaño? Teve Moysés medo, e disse: Como se descobrio isto?

15 Faraó tendo noticia do caso, procurava matar a Moysés; mas este fugindo de diante d'elle, se retirou para a terra de Madian, e se assentou junto a hum poço.

16 Ora em Madian havia hum Sacerdote, que tinha sete filhas, as quaes tendo vindo a tirar agua, depois de terem encheido os canos, querião dar de beber aos rebanhos de seu pai.

17 Mas hums pastores, que sobrevierão, as lançarão para fóra. Então Moysés levantando-se, e pondo-se em defesa das moças, deu de beber ás suas ovelhas.

18 Quando ellas voltáras para casa de Raguel seu pai, disse-lhe este: Porque viestes vós mais cedo do costumado?

19 Ellas lhe responderão: Hum Egyptaño nos livrou da violencia dos pastores: e além disto tirou agua comnosco, e deu de beber ás ovelhas.

20 Onde está elle? disse o pai. Para que deixastes vós ir esse homem? Chamai-o, para que coma.

21 Jurou pois Moysés que ficaria com elle. E depois casou com sua filha Sêphora.

22 E ella lhe pario hum filho, a quem elle poz o nome de Gersão, dizendo: Eu fui viandante numa terra estrangeira. Parlo ella ainda outro filho, e elle o chamou Eliezer, dizendo: O Deos de meu pai, que he o meu soccorro, me livrou da mão de Faraó.

23 Muito tempo depois morreo o Rei do Egypto: e os filhos de Israel gemendo debaixo do pezo das obras, que os opprimia, clamáráo: e o clamor, que o excesso dos seus trabalhos lhes fazia levantar, chegou a Deos.

24 Ouvio elle os seus gemidos, e lembrou-se do pacto, que tinha feito com Abrahão, Isaac, e Jacob.

25 E o Senhor olhou para os filhos d'Israel, e elle os conheceo.

CAPITULO III.

Apparece Deos a Moysés. Envia-o ao Egypto para tirar de lá os Hebreos. Declara-lhe qual he o nome, debaixo do qual quer elle ser conhecido.

ENTRETANTO Moysés apascentava as ovelhas de Jethro, seu sogro, que era Sacerdote em Madian. E hum dia que elle tinha levado o gado para o interior do deserto, veio ao monte de Deos Horeb.

2 E o Senhor lhe appareceu numa chamma de fogo, que sahia do meio d'huma carça: e Moysés viu que a carça ardia sem se consumir.

3 Disse pois Moysés: He necessario que eu vá reconhecer esta grande maravilha, que estou vendo, e porque causa se não consome a carça.

4 Mas o Senhor vendo-o vir a examinar o que via, chamou-o do meio da carça, e lhe disse: Moysés, Moysés. Elle lhe respondeo: Aqui estou.

5 E Deos continuou a dizer: Não te chegués para cá: tira os sapatos de teus pés, porque este lugar, em que estás, he hum terra santa.

6 E disse mais: Eu sou o Deos de teu pai, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Isaac, o Deos de Jacob. Moysés cobrio o seu rosto, porque não ousava olhar para Deos.

7 E o Senhor lhe disse: Eu vi a afflicção do meu Povo no Egypto: ouvi o

castigar, que de levá-la, por causa da grandeza daquelles que têm a intendência das obras.

8 E lembrado qual he a sua dor, desci para o livrar das mãos dos Egyptios, e para o fazer passar desta terra para outra mais boa, e espaçosa: para humna terra, onde correm arroyos de leite, e de mel; para o paiz dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amortheos, dos Pherezcos, dos Heveos, e dos Jebuseos.

9 O clamor pois dos filhos d'Israel chegou a mim: eu vi a sua afflictão, e de que modo elles são opprimidos pelos Egyptios.

10 Mas vem tu, e eu te enviarei a Parão, para fôrtes sahir do Egypto os filhos d'Israel, meu Povo.

11 Disse Moysés a Deus: Quem sou eu, que vá a Parão, e faça sahir do Egypto os filhos d'Israel?

12 Deus lhe respondeu: Eu serei cõtigo: e eis-aqui o sinal, que te doei, para te cõfideres que eu fui o que te mandei. Depois que tu tiveres tirado o meu Povo do Egypto, tu offerecerás a Deus humn sacrificio em sinal deste moute.

13 Moysés disse a Deus: Visto isto irei eu ver com os filhos d'Israel, e lhes direi: O Deus de vossos pais me enviou a vós. Mas se elles me disserem: Que nome he o seu? que lhes hei eu de responder?

14 Disse Deus a Moysés: Eu sou aquelle, que he. Eis-aqui, proseguio elle, e que tu has de dizer aos filhos d'Israel: Aquelle, que he, me enviou a vós.

15 Mas disse Deus ainda a Moysés: Disse aos filhos d'Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus d'Abrahão, o Deus d'Isaac, o Deus de Jacob me enviou a vós. Este será o meu nome por toda a eternidade, e debaixo deste nome he que eu serei conhecido de todos as gerações.

16 Vai pois, ajunta os Anciãos de Israel, e diz-lhes: O Senhor Deus de vossos pais me appareceu. O Deus de Abrahão, o Deus d'Isaac, o Deus de Jacob me disse: Eu vim visitar-vos, e eu vi tudo o que vos tem succedido no Egypto.

17 E eu resolvei tirar-vos da oppressão dos Egyptios, e fôrtes-vos passar para o paiz dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amortheos, dos Pherezcos, dos Heveos, dos Jebuseos; para humna terra, onde correm arroyos de leite, e de mel.

18 Elles ouvirão a tua voz, e tu com os Anciãos d'Israel irás ao Rei do Egypto, e lhe dirás: O Senhor Deus dos Hebreos nos chamou. Por isso somos obrigados a fazer humna caminhada de tres dias ao deserto, para he sacrificarmos ao Senhor nosso Deus.

19 Mas eu sei que o Rei do Egypto vos

não ha de deixar ir, se elle não for tocado d'humã mão forte.

20 Eu pois estenderei a minha mão, e ferirei o Egypto com toda a parte do poder dos digitos, que obrarei no meio d'elles; e despois disto elle vos largará.

21 Eu farei que este Povo ache graça no espirito dos Egyptios; e quando vós sairdes, não será com as mãos vazias.

22 Mas cada mulher pedirá á sua vizinha, e á sua hospeda vasos d'ouro, e de prata, e vestidos. Com elles vestireis vós vossos filhos, e vossas filhas, e assim deixareis despojados os Egyptios.

CAPITULO IV.

Milagres, que Deus faz a favor de Moysés. Torna Moysés para o Egypto: Circuncisão de seu filho. Arão se lhe querda.

MOYSES respondeu a Deus: Elle me não darão credito, nem ouvirão á minha voz, mas dirão: O Senhor não te appareceu.

2 Disse-lhe pois Deus: Que he o que tu tens na tua mão? Humna vara, lhe respondeu elle.

3 Continuou o Senhor: Deita-a em terra. Moysés a deitou, e ella se converteu em serpente, de sorte que Moysés fugiu.

4 Disse-lhe mais o Senhor: Estende a tua mão, e pega-lhe pela cauda. Retegido elle á mão, e pegou-lhe, e no mesmo ponto se converteu ella em vara.

5 Isto he, acrescentou o Senhor, para que elles creiam que te appareceu o Senhor Deus de teus pais, o Deus d'Abrahão, o Deus d'Isaac, e o Deus de Jacob.

6 Ainda mais lhe disse o Senhor: Mette a tua mão no teu seio. E tendo-a mettido no seu seio, tirou-a cheio d'humna lepra branca, como a neve.

7 Torna a metter, disse o Senhor, a tua mão no teu seio. Tornou-a elle a metter, e tirou-a toda semelhante ao mais de seu corpo.

8 Se elles te não crerem, disse o Senhor, e se não ouvirem a voz do primeiro milagre, ouvirão a do segundo.

9 Se ainda a estes dous milagres não crerem, e não ouvirem a tua voz, toma humna pouca d'agua do rio, e derrama sobre a terra: e tudo o que tizeres do rio se converterá em sangue.

10 Então disse Moysés ao Senhor: Senhor, peço-te que attendas que eu nunca tive facilidade de fallar; e que depois que tu me começaste a fallar, ainda eu tenho a lingua mais embaracada, e mais tarda.

11 O Senhor lhe respondeu: Quem fez a boca do homem? Quem fôrnea o mudo, e o surdo, o que vê, e o que ouve? Não fui eu?

12 Vai pois, e eu sei-te na tua bocca, e ensinar-tei o que has de fallar.

13 Rogo-te, Senhor, replicou Moysés, que envies aquelle, que deves enviar.

14 Irou-se o Senhor contra Moysés, e disse-lhe: Eu sei que Arão teu irmão, filho de Levi, he eloquente: elle te sahirá ao encontro; e quando te vir, alegrar-se-ha no seu coração.

15 Falla-lhe, e põe as minhas palavras na sua boca: eu serei na tua boca, e na delle: e eu vos mostrarei o que deveis fazer.

16 Elle fallará por ti ao Povo, e será a tua boca: e tu dirigil-lo-has em tudo aquillo, que diz respeito a Deos.

17 Toma tambem na tua mão esta vara, que será o instrumento, com que tu farás todas estas maravilhas.

18 Partio pois dalli Moysés, e voltou para casa de Jethro, seu sogro, e disse-lhe: Eu torno outra vez para meus irmãos ao Egypto, a ver se elles ainda são vivos. Jethro lhe disse: Vai em paz.

19 Ora o Senhor disse a Moysés, quando ainda estava em Madian: Vai, torna para o Egypto: porque são mortos todos aquelles, que te querião tirar a vida.

20 Moysés pois tomou sua mulher, e seus filhos, montou-os em cima d'hum jumento, e tornou para o Egypto, levando na sua mão a vara de Deos.

21 E quando elle hia no caminho para o Egypto, o Senhor lhe disse: Vê que não faltes a fazer diante de Faraó todos os prodigios, que eu te dei poder de obrar. Eu endurecerei o seu coração, e elle não quererá deixar sahir o Povo.

22 Tu pois lhe fallarás desta sorte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Israel he meu filho primogenito.

23 Eu te ordenei, que deixasses sahir meu filho, para que elle me sirva; e tu não quizeste deixal-lo sahir. Pois sabe que tambem eu matarci teu filho primogenito.

24 Quando Moysés hia no caminho, o Senhor se lhe fez encontradiço numa estalagem, e queria matal-o.

25 Mas Sэфfora tomando sem demora huma pedra muito aguda, circumcidou com ella o prepucio de seu filho; e tocando os pés de Moysés, disse: Tu es para mim hum esposo de sangues.

26 Então deixou o Senhor a Moysés, depois de Sэфfora lhe ter dito por causa da circumcisão: Tu es para mim hum esposo de sangues.

27 Entretanto disse o Senhor a Arão: Vai encontrar-te com Moysés no deserto. Partio Arão a encontrar-se com elle no monte de Deos, e o beijou.

28 Então contou Moysés a Arão todas as palavras, com que o Senhor o tinha enviado, e os prodigios, que lhe mandára que fizesse.

29 E tendo chegado ambos juntos, congregarão todos os Anciãos dos filhos d'Israel.

30 E Arão expoz todas as palavras, que o Senhor tinha dito a Moysés, e fez milagres diante do Povo:

31 Pelo que o Povo lhes deo credito. E elles conhecêrão bem que o Senhor tinha visitado os filhos d'Israel, e tinha olhado para a sua afflicção: e prostrados por terra o adorarão.

CAPITULO V.

Moysés, e Arão se presentão diante de Faraó.

Este opprime de novos trabalhos aos Israelitas. Queixas dos Israelitas contra Moysés, e Arão.

PASSADO isto, Moysés, e Arão forão ter com Faraó, e lhe disserão: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Deixa ir o meu Povo, para que elle me sacrifique no deserto.

2 Mas Faraó respondeo: Quem he o Senhor, para eu estar obrigado a ouvir a sua voz, e a deixar sahir Israel? Eu não conheço esse Senhor, e não deixarei sahir Israel.

3 Proseguirão elles, e lhe disserão: O Deos dos Hebreos nos ordenou, que fosemos caminho de tres jornadas ao deserto a sacrificar ao Senhor nosso Deos, para que não succeda sermos feridos da peste, ou da espada.

4 O Rei do Egypto lhes respondeo: Moysés, e Arão, porque retrahís vós o Povo das suas obras? Ide ao vosso trabalho.

5 Disse mais Faraó: Este Povo tem-se multiplicado muito: Vós bem vedes que a turba cada vez he maior. Que será, se vós a alliviardes qualquer cousa do seu trabalho?

6 Naquelle dia pois deo o Rei esta ordem aos Intendentes das obras, e aos Exactores do Povo, e lhes disse:

7 Não torneis a dar palha, como antes, a este Povo para fazer tijolo: mas sejam elles mesmos os que a vão buscar.

8 E não deixeis de os executar pela mesma quantidade de tijolo, que elles davão antes, sem lhes diminuir nada. Porque elles não tem que fazer, e por isso gritão, dizendo: Vamos sacrificar ao nosso Deos.

9 Carregai-os de trabalho; e elles que ponhão para alli tudo o que se lhes pedir, para que não dem ouvidos a palavras mentirosas.

10 Então forão os Intendentes das Obras, e os Exactores do Povo, e disserão: Eis-aqui a ordem de Faraó: Eu não vos torno a dar palha.

11 Ide vós mesmos busca-la onde quer que for, e ainda assim eu não diminuirei nada das vossas obras.

EXODO VI.

12 Espalhar-se pois o Povo por todo o Egypto a juntar palha.

13 E os que tinham a intendencia das obras estavam com elles, dizendo: Dai todas as dias a mesma quantidade de tijolo, que costumaveis dar, quando se vos pedia prompta a palha.

14 Aquelles pois d'entre os Hebreos, que estavam encarregados das obras dos filhos d'Israel, foram acontados pelos Executores de Faraó, e estes lhes dizião: Porque não destes vós nem hontem, nem hoje a mesma quantidade de tijolo, que deveis antes?

15 Então estes Hebreos, que estavam encarregados de fazer trabalhar os filhos d'Israel, vierão ter com Faraó, e lhe disserão: Porque maltratas tu assim os teus servos?

16 A nós já se nos não dá a palha, e ainda assim manda-se que demos o mesmo número de tijolo, que antes. Eis-aqui somos nós acontados, nós, que somos teus servos, e injustamente he atormentado o teu Povo.

17 Faraó lhes respondeo: Vós estais ociosos, e isto he o que vos faz dizer: Vamos sacrificar ao Senhor.

18 Ide pois, e traballai: não se vos ha de dar palha, e vós cada dia haveis de pôr prompta a mesma quantidade de tijolo.

19 Assim os que d'entre os Hebreos estavam incumbidos das obras dos filhos d'Israel, se virão pôstos na maior extremidade, por causa de que se lhes não queria diminuir nada do numero do tijolo, que haviam de dar cada dia.

20 E vindo ter com Moysés, e Arão, que estavam perto dalli esperando, que elles vissem a presença de Faraó, lhes disserão:

21 O Senhor veja, e elle julgue entre nós, e vós: porque vós nos pozestes em máo cheiro diante de Faraó, e diante de seus servos; e vós lhe mettestes a espada na mão para nos matar.

22 Moysés tornando-se a voltar para o Senhor, lhe disse: Senhor, porque affligiste tu este Povo? porquê me enviaste?

23 Pois des de que eu me apresentei diante de Faraó, para lhe fallar em teu nome, elle atormentou o teu Povo, e tu não o livraste.

CAPITULO VI.

Torna Deos a assegurar Moysés, e consola os Israelitas. Genealogia de Levi.

O SENHOR disse a Moysés: Agora verás tu o que eu vou a fazer a Faraó: porque eu o constrangerei com a força da minha mão a deixar ir os Israelitas; e minha mão poderosa o obrigará a ser elle mesmo quem os faça sahir.

2 Continuou o Senhor a fallar a Moysés, dizendo-lhe: Eu sou o Senhor,

3 Que appareci a Abrahão, Isaac, e Jacob, como o Deos Todo poderoso: mas eu não lhes declarei o meu nome Adonai.

4 Eu fiz pacto com elles de lhes dar a terra de Canaan, terra, em que elles morarão como viandantes, e forasteiros.

5 Agora ouvi eu os gemidos dos filhos d'Israel; vi os trabalhos, com que os Egyptios os opprimem; e lembreime do meu pacto.

6 Por isso disse tu aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, que vos hei de tirar da prisão dos Egyptios; que vos hei de livrar da servidão, e que vos hei de resgatar na força do meu braço, e na severidade dos meus juizos.

7 Eu vos tomarei por meu Povo, e serei o vosso Deos: e vós sabereis que eu sou o Senhor vosso Deos, depois que eu vós tiver tirado da prisão dos Egyptios;

8 E depois que vos tiver introduzido na terra, que eu jurei dar a Abrahão, Isaac, e Jacob, porque eu vo-la darei, e vos mettere de posse della, eu o Senhor.

9 Referio logo Moysés tudo isto aos filhos d'Israel: mas elles não lhe derão credito, por causa da sua extrema afflicção, e do excesso dos trabalhos, de que elles se achavão carregados.

10 Depois fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

11 Vai ter com Faraó, Rei do Egypto, e falla-lhe, que deixe sahir os filhos d'Israel da sua terra.

12 Moysés respondeo ao Senhor: Tu bem vês que os filhos d'Israel me não ouvirão: como logo me ouvirá Faraó, principalmente sendo eu, como sou, incircuncidado dos labios?

13 E isto he o que o Senhor disse a Moysés, e a Arão, quando lhes deo ordem que fossem ter com os filhos de Israel, e com Faraó, Rei do Egypto, para fazerem sahir do Egypto os filhos d'Israel.

14 Eis-aqui os nomes dos Principes das Casas, segundo a ordem das suas familias. Filhos de Ruben, primogenito d'Israel, forão Effron, e Carmi. Estas são as familias de Ruben.

15 Filhos de Simeão forão Jâmel, Jamin, Abod, Jaquim, Soar, e Saul, que era filho d'huma Cananêa. Estas são as familias de Simeão.

16 Eis-aqui os nomes dos filhos de Levi, e os das suas familias: Gerson, Caath, e Mérari. O tempo, que viveo Levi, forão cento e trinta e sete annos.

17 Filhos de Gerson forão Lobni, e Semei, que cada hum teve sua familia.

18 Filhos de Caath forão Amráo, Isaac, Hebron, e Oziel. O tempo da vida de Caath forão cento e trinta e tres annos.

19 Filhos de Mérari forão Moholi.

Musi, Estes são os filhos, que sahirão de Levi, cada hum na sua familia.

30 Ora Amrão tomou por mulher a Jacobed, filha de seu tio paterno, da qual elle teve Arão, e Moysés. E o tempo, que Amrão viveo, foram cento e trinta e trinta e sete annos.

41 Filhos d'Isaar foram Coré, Nefeg, e Zethri.

22 Filhos d'Oziel foram Mosael, Elisafan, e Sethri.

23 Arão tomou por mulher a Isabel, filha d'Aminadab, e irmã de Naasson, da qual elle teve Nadab, Abiu, Eleazar, e Ichamar.

24 Filhos de Coré foram Aser, Elcana, e Abiaseth. Estas são as familias, que sahirão de Coré.

25 Eleazar, filho d'Arão, tomou por mulher huma das filhas de Futiell, de que elle teve Fineas. Estes são os Chefes das familias de Levi, que tiveram cada hum sua casa.

26 Deste numero são Arão, e Moysés, aquelles, a quem o Senhor mandou, que fizessem sahir do Egypto os filhos d'Israel, cada hum na sua turma.

27 Aquelles tambem, que fallarão a Faraó, Rei do Egypto, para fazerem sahir do Egypto os filhos d'Israel. Moysés, e Arão, digo, foram os que lhe fallarão.

28 Quando o Senhor deo as suas ordens a Moysés no Egypto.

29 Porque o Senhor fallou a Moysés, e lhe disse: Eu sou o Senhor. Dize a Faraó, Rei do Egypto, tudo o que eu mando que lhe digas.

30 E Moysés respondeo ao Senhor: Tu bem vês que eu sou incircumcidado dos labios: como logo me ouvirá Faraó?

CAPITULO VII.

A vara d'Arão convertida em serpente. Queduração de Faraó. Primeira praga, as aguas convertidas em sangue.

ENTÃO disse o Senhor a Moysés: Eis-ahi te constitui eu Deos de Faraó: e Arão teu irmão será o teu Profeta.

2 Tu pois dirás a Arão tudo o que eu te mandei que lhe disseses: e Arão fallará a Faraó, que deixe sahir os filhos d'Israel da sua terra.

3 Mas eu endurecerei o seu coração, e assinalarei o meu poder no Egypto, com hum grande numero de prodigios, e de maravilhas.

4 Elle não vos lia de quivir: mas eu estenderei a minha mão sobre o Egypto; e depois de lhe ter mostrado a severidade dos meus juizos, farei sahir o meu exercito, e o meu Povo.

5 E saberão os Egypcios que eu sou o Senhor, que estendi a minha mão sobre o Egypto, e que fiz sahir do meio delles os filhos d'Israel.

6 Moysés pois, e Arão se houverão conforme as ordens, que tinham recebido do Senhor: e eis-aqui o que elles fizeram.

7 Moysés tinha oitenta annos, e Arão oitenta e tres, quando fallarão a Faraó.

8 E o Senhor disse a Moysés, e a Arão:

9 Quando Faraó vos disser, Fazei alguns prodigios, dirás tu a Arão: Pega na tua vara, e põe-na diante de Faraó, e ella se converterá em serpente.

10 Tendo pois entrado Moysés, e Arão a Faraó, conforme o Senhor lhes havia ordenado, lançou Arão a sua vara diante de Faraó, e dos seus servos, e ella se converteo em serpente.

11 Mandou yir Faraó os seus sabios, e magicos: e elles fizeram tambem a mesma cousa por meio dos encantos do Egypto, e dos segredos da sua arte.

12 Lançarão cada hum as suas varas, e ellas se converterão em serpentes. Mas a vara d'Arão deyprou as varas delles.

13 E o coração de Faraó se endureceu, e elle não deo ouvidos a Moysés, nem a Arão, nem quiz obedecer ao que o Senhor tinha ordenado.

14 Então disse o Senhor a Moysés: O coração de Faraó está endurecido: elle não quer deixar ir o Povo.

15 Vai ter com elle de manhã: ella ha de sahir ao rio: vai-te encontrar com elle ao longo d'agua, levando na mão a tua vara, que se converterá em serpente.

16 E, dir-lhe-hás: O Senhor Deos dos Hebreos me enviou a ti, para te dizer: Deixa ir o meu Povo, para que elle me offereça sacrificios no deserto: e tu até o presente não tens querido ouvir-me.

17 Eis-aqui pois o que diz o Senhor: Nisto conhecerás tu que eu sou o Senhor: Eis-ahi ferirei eu a agua do rio com a vara, que te he na minha mão; e essa agua se converterá em sangue.

18 Os peixes tambem, que estão no rio, morrerão; as aguas se corromperão; e os Egypcios, que as bebem, serão atormentados.

19 Disse mais o Senhor Moysés: Dize a Arão: Toma a tua vara, e estende a tua mão sobre as aguas do Egypto, sobre os rios, sobre os regatos, sobre as lagoas, e sobre as aguas de todos os tanques, para que ellas se convertão em sangue, e não se veja em todo o Egypto, senão sangue em todos os vasos, quer sejam de madeira, quer de pedra.

20 Fizerão pois Moysés, e Arão, conforme o Senhor lhes tinha mandado. E Arão levantando a sua vara, ferio a agua do rio á vista de Faraó, e dos seus servos; e a agua se converteo em sangue.

21 Os peixes, que estavam no rio, morrerão; o rio se corromperá; e os Egypcios

vão pedirão beber da agua do rio; e todo o Egypto em sangue.

22 A mesma cousa fizeram os magicos do Egypto com os seus encantos: e o coração de Faraó se impedrenio, e elle não quis ouvir a Moysés, nem a Arão, nem obedecer ao que o Senhor lhe tinha mandado:

23 Mas retirou-se de diante delles, e voltou para sua casa: e ajuda desta vez não dobru o seu coração.

24 Todos os Egyptios cavarão a terra ao redor do rio, e buscarão agua, porque não podião beber da agua do rio.

25 E passarão-se sete dias inteiros depois que o Senhor ferira o rio com esta praga.

CAPITULO VIII.

Segunda praga, e das rãs: terceira, e dos mosquitos: quarta, e das moscas: umas promessas de Faraó.

TORNOU o Senhor a dizer a Moysés: Entra a Faraó, e dir-lheas: Eis-aqui o que diz o Senhor: Deixa ir o meu Povo, para me offerecer sacrificios.

2 Se o não quizeres deixar ir, eu farei todas as tuas terras, cobrindo-as de rãs.

3 O rio produzirá hum fervedouro de rãs, que entrarão na tua casa, e na camera, onde tu dormes, e subirão ao teu leito; que entrarão nas casas dos teus servos, e nas do teu Povo; que passarão até aos teus fornos; e que se porão até nos sobejos dos teus pratos.

4 Tu, o teu Povo, e os teus servos, todos vós sereis atormentados de rãs.

5 Disse pois o Senhor a Moysés: Dize a Arão: Estende a tua mão sobre os rios, sobre os regatos, e lagos, e faz sahir rãs por toda a terra do Egypto.

6 Estendeo Arão a sua mão sobre as aguas do Egypto, e sahirão dellas rãs, que cobrirão o Egypto.

7 Os magicos fizeram também a mesma cousa por meio dos seus encantos, e farão vir rãs sobre a terra do Egypto.

8 Faraó pois chamou a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Rogai o Senhor, que nos livre a mim, e ao meu Povo destas rãs: e eu deixarei ir o Povo, para que elle sacrifique ao Senhor.

9 Moysés respondeo a Faraó: Apontame o tempo, em que tu queres que eu rogue por ti, pelos teus servos, e pelo teu Povo, e fim de que as rãs sejam lançadas para longe de ti, e da tua casa, dos teus servos, e do teu Povo; e não as haja mais, senão no rio.

10 Seja á manhã, respondeo Faraó. Eu farei, proseguio Moysés, o que tu me pedes, para saberes que não ha quem seja como o Senhor nosso Deus.

11 As rãs retirar-se-hão de ti, da tua

casa, de teus servos, e do teu Povo; e não as haverá mais, senão no rio.

12 Tendo Moysés, e Arão saído da presença de Faraó, chamou Moysés ao Senhor pelo cumprimento da promessa, que elle tinha feito a Faraó, de o livrar das rãs no dia ajustado.

13 E o Senhor fez o que Moysés lhe pedira, e as rãs morrerão pelas casas, pelas aldeas, e pelos campos.

14 Fizerão-se grandes montões dellas, e a terra ficou inficionada.

15 Mas Faraó vendo que se lhe tinha dado algum descanso, endureceo o seu coração, e não deo ouvidos a Moysés, nem a Arão, nem obedecio ao que o Senhor tinha mandado.

16 Então disse o Senhor a Moysés: Dize a Arão: Estende a tua vara, e fere o pó da terra; e toda a terra do Egypto se encha de mosquitos.

17 Fizerão elles o que Deos lhes ordenára. E Arão pegando na vara, estendeo a mão, e ferio o pó da terra: e homens, e bestas forão todos cobertos de mosquitos, e todo o pó da terra se converteo em mosquitos por todo o Egypto.

18 Intentarão os magicos fazer a mesma cousa com os seus encantamentos, e produziram destes mosquitos; mas não o poderão conseguir; e homens, e bestas estavam cobertos delles.

19 Então disserão os magicos a Faraó: O dedo de Deos he o que obra aqui. Mas o coração de Faraó se impedrenio, e elle não ouviu a Moysés, nem a Arão, nem quiz obedecer ao que o Senhor tinha mandado.

20 Tornou o Senhor a dizer a Moysés: Levanta-te logo pela madrugada, e presenta-te a Faraó: porque elle ha de sahir ás aguas, e tu lhe dirás: Eis-aqui o que diz o Senhor: Deixa ir o meu Povo a sacrificar-me.

21 Se tu o não deixares ir, mandarei eu contra ti, contra os teus servos, contra o teu Povo, e ás tuas casas toda a casta de moscas; e todas as casas dos Egyptios, e todos os lugares, onde elles se acharem, serão cheios de toda a casta de moscas.

22 E eu farei admiravel naquelle dia a terra de Gessen, onde habita o meu Povo, com se não achar nella mosca de casta alguma; para que tu saibas, que eu he quem sou o Senhor de toda a terra.

23 Eu porei esta differença entre o meu Povo, e o teu Povo. A manhã se fará este portentoso.

24 Fez o Senhor o que tinha dito. Huma infinidade de malignas moscas infestou as casas de Faraó, e as de seus servos, e a todo o Egypto; e a terra se corrompeo por esta casta de moscas.

25 Então chamou Faraó a Moysés, e a

Arão, e lhes disse: Ide sacrificar ao vosso Deus nesta terra.

26 Respondeo Moysés: Isto não se pôde fazer assim: porque então immolaremos nós ao Senhor nosso Deus, o que os Egyptios tem por huma abominação. Se nós matarmos diante dos Egyptios o que elles adorão, elles nos apedrejarão.

27 Devemos logo ir ao deserto caminho de tres dias, e sacrificar lá ao Senhor nosso Deus, como elle nos mandou.

28 E Faraó lhe disse: Eu vos deixarei ir ao deserto a sacrificardes ao Senhor vosso Deus; mas não vades mais longe: e rogai a Deus por mim.

29 Respondeo Moysés: Tanto que eu tiver sahido da tua presença, eu rogarei o Senhor: e á manhã todas as moscas se retirarão de Faraó, de seus servos, e do seu Povo. Mas não me tornes a enganar, não deixando ainda sahir o Povo a sacrificar ao Senhor.

30 Moysés tendo sahido de diante de Faraó, fez oração ao Senhor.

31 E o Senhor fez o que Moysés lhe tinha pedido. Lançou fóra todas as moscas, que atormentavão a Faraó, aos seus servos, e ao seu Povo, sem ficar nem huma.

32 Mas o coração de Faraó se obdurou, e assim ainda desta vez não quiz elle deixar ir o Povo.

CAPITULO IX.

Quinta praga, a peste nos animaes: sexta, as ulceras: setima, a da chuva de pedra.

DISSE o Senhor a Moysés: Entra a Faraó, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus dos Hebreos: Deixa ir o meu Povo a fazer-me sacrificio.

2 Se o recusas fazer, e o retens ainda,

3 Será a minha mão sobre os teus campos: e os cavallos, os jumentos, os camelos, os bois, e as ovelhas serão tocados d'huma peste perniciosissima.

4 E o Senhor fará a maravilha de separar o que pertence aos filhos d'Israel, do que pertence aos Egyptios; de sorte que não pereça nada do que os filhos d'Israel possuem.

5 O mesmo Senhor foi o que designou o tempo, declarando que á manhã fará elle esta maravilha.

6 Ao outro dia pois fez o Senhor o que tinha dito: todas as bestas dos Egyptios morrerão, e não pereceo nenhuma das dos filhos d'Israel.

7 Mandou Faraó ver, e achou-se que nada do que possuíão os filhos d'Israel estava morto. Mas o coração de Faraó se endureceu, e elle não quiz deixar ir o Povo.

8 Então disse o Senhor a Moysés, e a Arão: Tomai cada hum de vós sua mancha de cinza da chaminé, e Moysés deite a sua ao ar diante de Faraó;

9 E espalhe-se este pó por todo o Egypto; e daqui se formarão humas ulceras, e hums tumores nos homens, e nos animaes por todo o Egypto.

10 Tendo elles pois toniado da cinza da chaminé, se presentarão ambos a Faraó; e Moysés a lançou ao ar. Ao mesmo tempo se formarão ulceras, e tumores nos homens, e nos animaes.

11 E os magicos não podião ter-se diante de Moysés, por causa das ulceras, que lhes tinhamo sobrevindo, como a toda a terra do Egypto.

12 O Senhor endureceu o coração de Faraó, e este não ouviu a Moysés, nem a Arão, conforme o Senhor o tinha predito por Moysés.

13 Tornou o Senhor a dizer a Moysés: Levanta-te logo ao amanhecer, e presenta-te diante de Faraó, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus dos Hebreos: Deixa ir o meu Povo, para que elle me offereça sacrificios.

14 Porque desta vez farei eu cahir todas as minhas pragas sobre o teu coração, sobre os teus servos, e sobre o teu Povo; para que tu saibas que não ha quem seja semelhante a mim em toda a terra.

15 Agora pois estenderei eu a minha mão, e ferirei de peste a ti, e ao teu povo, e tu perecerás de cima da terra.

16 Porque eu para isso te puz, para que em ti se desse bem a ver a minha fortaleza, e para que o meu nome se fizesse célebre em toda a terra.

17 Pois que? ainda tu retens o meu Povo, e ainda o não queres deixar ir?

18 Pois sabe que á manhã a esta mesma hora farei eu chover huma horrivel pedra, qual se não vio nunca semelhante no Egypto, des de que elle foi fundado até o dia d'hoje.

19 Manda pois já des de agora ao campo, e faz recolher às tuas bestas, e tudo o que tens: porque homens, bestas, e tudo o que se achar fóra, e não tiver sido recolhido dos campos, todos morrerão feridos da pedra.

20 Aquelles dos servos de Faraó, que temêrão a palavra do Senhor, fizeram retirar os seus servos, e as suas bestas para suas casas.

21 Aquelles porém, que desprezárão a palavra, que o Senhor tinha dito, deixarão os seus servos, e as suas bestas nos campos.

22 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o Ceo, para que chova pedra em todo o Egypto sobre homens, sobre bestas, e sobre toda a herva do campo.

23 Tendo Moysés levantado o sua vara para o Ceo, fez o Senhor cahir huma

chuva de pedra, sobre a terra, no meio de trovões, e de relâmpagos, que discorrião pelo ar de todas as partes. Assim fez o Senhor chover pedra sobre a terra do Egypto.

24 A pedra, e o fogo, misturados hum com outro, cahião ambos juntos: e era esta pedra d'huma tal grossura, que nunca antes se tinha visto outra semelhante no Egypto, des de que esta nação fora estabelecida.

25 Em toda a terra do Egypto matou a pedra tudo o que se achava nos campos, des dos homens até ás bestas: ella queimou toda a herva da campanha, e fendeo todas as arvores.

26 Sô na terra de Gessen, onde estavam os filhos d'Israel, não cahio pedra.

27 Então mandou Faraó chamar a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Eu pequei ainda desta vez. O Senhor he justo; eu, e o meu Povo somos huns ímpios.

28 Rogai ao Senhor, que cessem estes grandes trovões, e pedras; para que eu vos deixe ir, e vós não fiquéis mais aqui.

29 Moysés lhe respondeo: Depois que eu tiver sahido da Cidade, estenderei as minhas mãos para o Senhor, e cessarão os trovões, e não choverá mais pedra; para que tu saibas que a terra he do Senhor.

30 Mas eu sei que tu, e o teu Povo ainda não temeis o Senhor.

31 O linho pois, e a cevada perdêrão-se, porque a cevada já tinha lançado a sua espiga, e o linho começava a deitar folhelho.

32 O trigo porém, e o farro não padecerão damnificação, porque erão serudeos.

33 Moysés, depois que deixou a Faraó, e sahio da Cidade, levantou as mãos ao Senhor, e cessarão os trovões, e a pedra, e não choveo mais huma gotta d'agua sobre a terra.

34 Mas Faraó vendo que tinham cessado a chuva, a pedra, e os trovões, augmentou ainda o seu peccado.

35 O seu coração, e o de seus servos se tornou ainda mais pezado, e ainda mais endurecido: e elle não deixou sahir os filhos d'Israel, nem quiz obedecer á ordem, que tinha recebido de Deos por meio de Moysés.

CAPITULO X.

Oitava praga, os gafanhotos: nona, as trevas.

ENTÃO disse o Senhor a Moysés: Entra a Faraó: porque eu endureci o seu coração, e o de seus servos, para fazer resplandecer na sua pessoa os prodigios do meu poder;

? E para que tu tenhas que contar a teus filhos, e a teus netos, quantas foião as pragas, com que eu ferí o Egypto; e

quantas as maravilhas, que obrei entrelles; e para que vós saibais que eu sou o Senhor.

3 Moysés pois, e Arão entráão onde estava Faraó, e disserão-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Até quando não quererás tu obedecer-me? Deixa ir o meu Povo, para que elle me sacrifique.

4 Se ainda resistires, e não quizeres deixallo ir, sabe que á manhã mandarei enxames de gafanhotos sobre o teu Reino,

5 Os quaes cobrirão a superficie da terra, de sorte que della não appareça nada, e comerão tudo o que a pedra não destruiu. Porque elles roerão tudo o que as arvores tiverem produzido nos campos.

6 Elles encherão as tuas casas, e as de teus servos, e as de todos os Egyptios, de sorte que nem teus pais, nem teus avós virão nunca tanta quantidade des de que elles nascêrão na terra até o dia d'hoje. Apartou-se logo Moysés de Faraó, e retirou-se.

7 Mas os servos de Faraó disserão a este Principe: Até quando soffriremos nós este escandalo? Deixa ir estes homens, para que sacrifiquem ao Senhor seu Deos; Tu não vês que o Egypto está perdido?

8 Tornárão pois a chamar a Moysés, e a Arão á presença de Faraó, o qual lhes disse: Ide sacrificar ao Senhor vosso Deos: mas quaes são os que hão de ir?

9 Moysés lhe respondeo: Nós havemos de ir com as nossas crianças, com os nossos velhos, com os nossos filhos, e filhas, com as nossas ovelhas, e com os nossos gados: porque esta he huma festa solemne do Senhor nosso Deos.

10 Replicou Faraó: Assim seja o Senhor convosco, como eu vos hei de deixar ir, e ás vossas crianças. Quem duvidará que nisto levais vós algum máo sentido?

11 Não ha de ser assim: ide sómente vós os homens, e sacrificai ao Senhor: porque isto he o que vós mesmos pedistes. E no mesmo ponto os lançárão fóra da presença de Faraó.

12 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão sobre o Egypto, para fazeres vir os gafanhotos, que subão a pôr-se na terra, e que devorem toda a herva, que tenha ficado da chuva de pedra.

13 Estendeo Moysés a sua vara sobre o Egypto, e o Senhor fez que hum vento, que queimava, assoprasse todo o dia, e toda a noite. Chegada a manhã este vento abrazador levantou os gafanhotos,

14 Que vierão sobre todo o Egypto, e parárão em todas as terras dos Egyptios numa tão espantosa quantidade, qual nunca antes se tinha visto, nem já mais se tornará a ver.

15 Elles cobrirão toda a superfície da terra, e devastarão tudo. Comêrão toda a herva, e todos os pomos, que nas arvores tinham escapado á pedra; e não ficou absolutamente nada nem nas arvores, nem da herva em todo o Egypto.

16 Pelo que a toda a pressa chamou Faraó a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Eu pequei contra o Senhor vosso Deos, e contra vós.

17 Mas perdoai-me ainda esta vez o meu peccado, e rogai ao Senhor vosso Deos, que tire de mim esta morte.

18 Moysés tendo sahido da presença de Faraó, fez oração ao Senhor;

19 O qual tendo feito assoprar da banda do Poente hum vento fortissimo, levou os gafanhotos, e os lançou no Mar Vermelho. E não ficou nem hum só em todo o Egypto.

20 Mas o Senhor obdurou o coração de Faraó, e este não deixou ir o Povo.

21 Disse pois o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o Ceo, e fornem-se na terra do Egypto humas trévas tão espessas, quo se possam apalpar.

22 Estendeo Moysés a sua mão para o Ceo: e humas horribeis trévas cobrirão toda a terra do Egypto por tres dias.

23 Ninguém vio a seu irmão, nem se moveo do lugar, onde estava: mas em todã a parte, onde habitavão os filhos d'Israel, era dia claro.

24 Então chamou Faraó a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Ide sacrificar ao Senhor: fiquem sómente as vossas ovelhas, e o vosso gado; e vão comvosco as vossas crianças.

25 Moysés lhe respondeo: Tambem nos has de dar hostias, e holo-caustos, que offereçamos ao Senhor nosso Deos.

26 Irão comnosco todos nossos rebanhos: não ficará delles nem hum urha, porque tudo havemos mister para o culto do Senhor nosso Deos: e tanto mais, que nós não sabemos o que se lhe deverá immolar, em quanto não chegamos áquelle lugar.

27 Mas o Senhor impedrenio o coração de Faraó, e este os não quiz deixar ir.

28 Disse pois Faraó a Moysés: Guarda-te de me tornares a apparecer; porque em qualquer dia, que me appareceres, morrerás.

29 Moysés lhe respondeo: Assim se fará, como tu disseste: eu te não verei mais a cara.

CAPITULO XI.

Predicção da decima, e ultima praga.

EO Senhor disse a Moysés: Ainda tenho de ferir a Faraó, e ao Egypto com hum praga: e então depois disto elle vos deixará ir, e até vos dará pressa a que sahai.

2 Dize pois a todo o Povo: Que cada homem peça ao seu amigo, e cada mulher á sua vizinha vasos de prata, e ouro.

3 E o Senhor fará que o seu Povo ache graça diante dos Egyptcios. Ora Moysés tinha adquirido hum grande authoridade em todo o Egypto, assim aos olhos dos servos de Faraó, como aos de todo o seu Povo.

4 Elle pois disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu sahirei á meia noite a correr o Egypto.

5 E todos os primogenitos morrerão nas terras do Egypto, des do primogenito de Faraó, que está assentado no seu throno, até o primogenito da escrava, que está á mó do mainho, e até os primogenitos das bestas.

6 Em todo o Egypto se ouvirão grandes gritos, quaes nunca antes houve, nem haverá já mais.

7 Mas entre todos os filhos d'Israel, des dos homens até ás bestas, não se ouvirá nem ganir hum cão; para que vós saibais com que grande milagre discipline o Senhor a Israel dos Egyptcios.

8 Então todos os teus servos, que tu vês aqui, virão ter comigo, e me adorarão, e me dirão: Sahe tu, é todó o Povo, que te está sujeito. E depois disto sahiremos nós.

9 E Moysés sahio da presença de Faraó muito irado. E o Senhor disse a Moysés: Faraó não vos ouvirá, para que faça hum grande numero de prodigios no Egypto.

10 Ainda que pois Moysés, e Arão fizerão diante de Faraó todos os prodigios, que estão escritos, o Senhor endureceo o coração deste Principe, que não permittio que os filhos d'Israel sahisse das suas terras.

CAPITULO XII.

Ceremonia da primeira Pascon. Decima praga, a morte dos primogenitos dos Egyptcios. Sahida dos Israelitas fora do Egypto. Preceitos acerca da Pascon.

DISSE tambem o Senhor a Moysés, e a Arão na terra do Egypto:

2 Este mez será para vós o principio dos mezes; será o primeiro dos mezes do anno.

3 Fallai a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel, e dizei-lhes: Ao decimo dia deste mez tome cada hum hum cordeiro para a sua familia, e para a sua casa.

4 Se as pessoas, que ha numa casa, não forem em numero sufficiente para comerem o cordeiro, tomarão da casa do vizinho, que estiver pegada á sua, quantos bastem para comer o cordeiro.

5 Este cordeiro será sem mancha, será

manhã, e será d'hum anno. Podereis também tomar hum cabrito, que tenha as mesmas qualidades.

6 Vós o guardareis até o dia quatorze deste mez: e toda a multidão dos filhos d'Israel o immolará pela tarde.

7 Elles tomarão do seu sangue, e polleão sobre as duas umbreiras, e sobre a verga das portas das casas, onde elles o comerem.

8 E esta mesma noite comerão elles a carne do cordeiro assada no fogo, e pães asmos com leitugas bravas.

9 Não comereis nada delle, que seja cozido em agua, mas somente assado no fogo. Comer-lhe-heis a cabeça com os pés, e com os intestinos.

10 E não ficardes delle nada até pela manhã. Se sobejar alguma coisa, queimad-la-heis no fogo.

11 Eis aqui postum como o haveis de comer. Cingideis os vossos rins, e teréis capatos nos pés, e bordões nas mãos, e comereis á pressa: porque esta he a Páscoa, isto he, a passagem do Senhor.

12 E aquella noite passarei eu pelo Egypto, e matarei na terra do Egypto todos os primogenitos, des dos homens até ás bestas: e en exercitarei os meus juizos sobre todos os Deoses, eu, que sou o Senhor.

13 Ora o sangue, com que estiver marcada cada casa, onde vós morardes, servirá de sinal a vosso favor: eu verei o sangue, e eu passarei a outra parte: e a praga de morte não tocará em vós, quando eu ferir todo o Egypto.

14 Este dia ser-vos-ha hum monumento: e vós o celebrareis de geração em geração com hum culto perpétuo, como huma festa solemne á honra do Senhor.

15 Comereis pães asmos sete dias: des do primeiro dia não se achará pão com fermento em vossas casas. Todo o que comer pão fermentado, des do primeiro dia até o setimo, perecerá do meio d'Israel.

16 O primeiro dia será santo, e solemne, e o dia setimo será huma festa igualmente veneravel. Durando estes dias, não fareis nelles obra alguma servil, excepto o que pertence ao comer.

17 Vós pois guardareis esta festa de pães asmos: porque nesse mesmo dia fari eu sahir todo o vosso exercito do Egypto: e vós observareis este dia de geração em geração com hum culto perpétuo.

18 Des do dia quatorze do primeiro mez á tarde, comereis vós pães asmos até á tarde do dia vinte deste mesmo mez.

19 Não se achará em vossas casas pão

com fermento estes sete dias. Toda o que comer pão fermentado, perecerá do meio do ajuntamento d'Israel, ou elle seja estrangeiro, ou natural da terra.

20 Não comereis nada com fermento; usareis de pão asmo em todas as vossas casas.

21 Depois chamou Moysés todos os anciãos dos filhos d'Israel, e disse-lhes: Ide tomar hum cordeiro para cada familia, e immolai-o.

22 Ensopai hum mólho d'hysopo no sangue, que estiver posto no lumiar da porta, e borrifai com elle a verga da porta, e as duas umbreiras. Nenhum de vós saia da porta de sua casa até pela manhã.

23 Porque o Senhor passará, ferindo os Egyptios: e quando elle vir este sangue sobre a verga das vossas portas, e sobre as duas umbreiras, passará a porta da vossa casa, e não deixará entrar nella o Anjo exterminador a ferirvos.

24 Guardai este mandamento, como huma Lei, que deve ser inviolavel para sempre, tanto para vós, como para vossos filhos.

25 Depois que vós tiverdes entrado na terra, que o Senhor vos ha de dar, como prometteo, observareis estas mesmas ceremonias.

26 E quando os vossos filhos vos diadarem: Que culto religioso he este?

27 Vós lhes respondereis: Isto he a victima da passagem do Senhor, quando elle passou as casas dos filhos d'Israel no Egypto, ferindo os Egyptios, e livrando as nossas casas. Então o Povo incurvado adorou.

28 Os filhos d'Israel, depois que dalli sahirão, fizeram o que o Senhor tinha ordenado a Moysés, e a Arão.

29 Pelo meio da noite ferio o Senhor todos os primogenitos do Egypto des do primogenito de Faraó, que estava assentado no seu throno, até o primogenito da escrava cativa, que estava em prisão, e até o primogenito de todas as bestas.

30 Tendo-se levantado pois de noite Faraó, como também todos os seus servos, e todos os Egyptios, foi grande o alarido, que se ouviu em todo o Egypto: porque não havia casa, onde não jazesse hum morto.

31 E Faraó tendo feito vir esta mesma noite a Moyses, e a Arão, disse-lhes: Retirai-vos sem demora do meu Povo, vós, e os filhos d'Israel; ide sacrificar ao Senhor, como vós dizeis.

32 Levai convosco as vossas ovelhas, e os vossos rebanhos, conforme me ti-nheis pedido; e idos que fordes, rogai por mim.

33 Os Egyptios também apertavam o

Povo, que sahisse logo logo da sua terra, dizendo: Todos nós morreremos.

34 O Povo pois tomou a farinha, que tinha sido amassada antes de levar fermento; e atando-a nas capas, pôl-la aos hombros.

35 Fizerão tambem os filhos d'Israel o que Moysés lhes havia ordenado: e pedirão aos Egyptios vasos de prata, e ouro, e muita quantidade de vestidos.

36 E o Senhor fez favoraveis ao seu povo os Egyptios, para que estes emprestassem o que aquellos lhes pedião: assim elles despojarão os Egyptios

37 Partirão pois os filhos d'Israel de Ramesses, e vierão a Socoth, sendo perto de seiscentos mil homens de pé, afóra os meninos.

38 Forão elles seguidos d'hum innumeravel multidão do vulgo, e levavão consigo hum infinitade d'ovelhas, de rebanhos, e de bestas de todas as castas.

39 Cozêrão farinha, que havia tempo tinham trazido amassada do Egypto, e fizeram della pães asmos, cozidos debaixo de cinza: porque os Egyptios lhes tinham dado tanta pressa a partir, que lhes não derão tempo a metter-lhes fermento, nem a preparar nada de comer.

40 Ora o tempo, que os filhos de Israel tinham morado no Egypto, foi de quatrocentos e trinta annos:

41 Completos os quaes, todo o exercito do Senhor sahio do Egypto neste mesmo dia.

42 Esta noite, em que o Senhor os tirou do Egypto, deve ser consagrada á honra do Senhor; e todos os filhos d'Israel a devem observar pelo decurso de todas as gerações.

43 Porque o Senhor disse assim a Moysés, e a Arão: O culto desta Pascoa observar-se-ha desta sorte. Nenhum estrangeiro comerá della.

44 Todo o escravo, que alguém comprar, será circumcidado; e feito isto, comerá della.

45 Porém o estrangeiro, e o mercenario não comerão della.

46 O cordeiro ha de comer-se numa mesma casa: da sua carne não levareis vós nada para fóra, nem lhe quebrareis osso algum.

47 Todo o ajuntamento d'Israel fará a Pascoa.

48 Se algum estrangeiro se quizer associar a vós, e fazer a Pascoa do Senhor, tudo o que elle tiver consigo, que seja macho, será primeiro circumcidado; e então poderá elle celebral-la, e será como natural da mesma terra: mas o que não for circumcidado, não comerá della.

49 A mesma Lei se guardará com os habitantes do paiz, e com os estrangeiros, ue vivem convosco,

50 Todos os filhos d'Israel executarão que o Senhor tinha ordenado a Moysés, e a Arão.

51 E no mesmo dia tirou o Senhor do Egypto os filhos d'Israel, repartidos em diversas turnas.

CAPITULO XIII.

Leis para a consagração dos primogenitos, e para a observação da Pascoa. Cuminho, por onde Deos conduzio os Israelitus. Columnas de nuvem, e de fogo.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Consagra-me todos os primogenitos, que abrem o utero de sua mãe entre os filhos d'Israel, assim d'homens, como de bestas, porque todos elles são meus.

3 E Moysés disse ao Povo: Lembrai-vos deste dia, em que vós sahistes do Egypto, e da casa da servidão. Lembrai-vos que o Senhor vos tirou daquelle lugar á força do seu braço: e guardai-vos de comerdes nelle pão com fermento.

4 Vós sahis hoje neste mez, que he quando começa a haver trigos novos.

5 E depois que o Senhor vos tiver introduzido na terra dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorreos, dos Heveos, e dos Jebuseos, que elle jurou a vossos pais que vos havia de dar: nesta terra, onde correm arroios de leite, e de mel, observareis vós neste mez este sagrado culto.

6 Comereis pães asmos sete dias: e o dia setimo será a soleinnidade do Senhor.

7 Comereis pães asmos sete dias: e não haverá em vossas casas pão de fermento, nem em terra alguma vossa.

8 Naquelle dia direis vós a vossos filhos: Isto he o que o Senhor fez por mim, quando eu sahi do Egypto.

9 E esta solemnidade sera como hum sinal na tua mão, e como hum memorial diante dos teus olhos, para que a Lei do Senhor ande sempre na tua boca: pois que o Senhor te tirou do Egypto á força do seu braço.

10 Vós observareis este culto todos os annos no dia, que vos foi ordenado.

11 E depois que o Senhor vos tiver introduzido na terra dos Cananeos, conforme o juramento, que elle vos tinha feito a vós, e a vossos pais, e que elle vo-la tiver dado:

12 Vós separareis para o Senhor tudo o que abre o utero de sua mãe, e todos os primogenitos das vossas bestas; e consagrareis ao Senhor todos os machos, que tiverdes.

13 O primogenito do jumento vós o trocareis por hum ovelha: se o não regatares, mata-lo-heis. E vós resgatareis com dinheiro todos os primogenitos de vossos filhos.

14 Quando pois teu filho te perguntar

algum dia, e te disser: Que significa isto? tu lhe responderás: O Senhor nos tirou do Egypto, da casa da escravidão, á força do seu braço.

15 Porque como Faraó se endurecesse, e não nos quizesse deixar ir, o Senhor matou no Egypto todos os primogenitos, dos dos primogenitos dos homens até os primogenitos das bestas. Por isso he que eu sacrifico ao Senhor todos os machos, que abrem o utero de sua mãe, e resgato todos os primogenitos de meus filhos.

16 Isto pois será como hum sinal na tua mão, e como huma cousa, que se traz suspendida diante de teus olhos para lembrança: porque o Senhor nos tirou do Egypto á força do seu braço.

17 Ora depois que Faraó fez sahir das suas terras o Povo, não os levou Deos pelo caminho do paiz dos Filistheos, que fica vizinho: e isto por tórpor de que elles se não arrependessem, se vissem levantar-se contra si algumas guerras, e de que não tornassem para o Egypto.

18 Mas fel-os fazer hum longo rodeio pelo caminho do deserto, que he perto do Mar Vermelho. Assim sahirão os filhos d'Israel em armas do Egypto.

19 E Moysés levou tambem consigo os ossos de José, conformemente ao que José tinha feito que lhe promettessem com juramento os filhos d'Israel, dizendo-lhes: Deos vos ha de visitar: levai daqui os meus ossos convosco.

20 Tendo pois salido de Socoth, elles se acamparão em Ethão, no extremo do deserto.

21 E o Senhor caminhava adiante delles, para lhes mostrar o caminho, dando-se a conhecer de dia numa columna de nuvem, e de noite numa columna de fogo, para lhes servir d'e guia em ambos os tempos.

22 Nunca a columna de nuvem deixou d'apparecer diante do Povo durante o dia, nem a columna de fogo durante a noite.

CAPITULO XIV.

Vai Faraó apòs os Israelitas. As aguas do Mar Vermelho se abrem para dar passagem aos Hebreos. Os Egypcios ficão sepultados debaixo das mesmas aguas.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse:

2 Dize aos filhos d'Israel, que retrocedão, e que se vão acampar diante de Fihahiroth, que fica entre Magdal, e o mar, defronte de Beelseffon. Vós vos acampareis defronte deste sitio sobre o mar.

3 Porque Faraó ha de dizer, fallando dos filhos d'Israel: Elles estão embaraçados nuns lugares estreitos, e estão fechados no deserto.

4 Eu lhe endurecerei o coração, e elle irá em vosso alcance: e eu serei glorificado

em Faraó, e em todo o seu exercito. E os Egypcios saberão que eu sou o Senhor. Fizerão pois os filhos d'Israel o que o Senhor lhes tinha ordenado.

5 E vierão dizer a Faraó, Rei dos Egypcios, que o Povo tinha fugido. Com isto se mudou o coração de Faraó, e o de seus servos a respeito deste Povo, e elles disserão: Que he o que nós fizemos, deixando ir Israel, para que elle nos não servisse?

6 Faraó pois fez preparar a sua carroça, e tomou consigo todo o seu Povo.

7 Levou tambem seiscentas carroças escolhidas, e tudo o que no Egypto se achou de carroças de guerra, com os Capitães de todo o exercito.

8 O Senhor endureceo o coração de Faraó, Rei do Egypto, e este foi em alcance dos filhos d'Israel. Mas elles tinham sahido guiados d'huma mão poderosa.

9 Indo pois os Egypcios em alcance dos Israelitas, e caminhando pelo rasto das suas pizadas, achárão-nos no seu campo sobre o mar. Toda a cavallaria, e carroças de Faraó com todo o seu exercito estavam em Fihahiroth, defronte de Beelseffon.

10 Quando Faraó estava já proximo, levantando os filhos d'Israel os olhos, e tendo visto os Egypcios por detrás delles, ficarão passados de medo: clamárão ao Senhor,

11 E disserão para Moysés: Talvez não havia sepulcros no Egypto, e por isso he que tu nos trouxeste aqui, para que nós morressemos na solidão. Que sentido foi o teu, quando nos fizeste sahir do Egypto?

12 Não he isto o que nós te diziamos, estando ainda no Egypto: Retira-te de nós para servirmos os Egypcios? Porque muito melhor era servillos a elles, do que morrerem no deserto.

13 Respondeo Moysés ao Povo: Não temais, estai firmes, e considerai as maravilhas, que o Senhor está para fazer hoje. Porque os Egypcios, que vós hoje vedes, vós os não tornareis a ver jámais.

14 O Senhor pelejará por vós, e vós ficareis em silencio.

15 E o Senhor disse a Moysés: Porque clamas tu a mim? Dize aos filhos d'Israel que marchem.

16 E tu levantarás a tua vara, e estenderás a tua mão sobre o mar, e o dividirás, para que os filhos d'Israel caminhem em secco pelo meio do mar.

17 Eu endurecerei o coração dos Egypcios, para que elles vão atrás de vós: e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exercito, e nas suas carroças, e na sua cavallaria;

18 E os Egypcios saberão que eu sou o Senhor, quando eu assim for glorificado

em Faraó, e nas suas carroças, e cavallaria.

19 Então o Anjo de Deos, que caminhava adiante do campo dos Israelitas, se foi pôr atrás d'elles: e ao mesmo tempo a columna de nuvem, deixando a vanguarda do Povo,

20 Se veio pôr também detrás, entre o campo dos Egyptios, e o campo d'Israel. E esta nuvem d'uma parte era tenebrosa, e da outra allumiava a noite; de sorte, que os dous exercitos se não poderão aproximar todo o tempo da noite:

21 Tendo Moysés pois estendido a sua mão sobre o mar, o Senhor lhe dividiu as aguas, fazendo que toda a noite assoprasse hum vento vehemente, e abrazador, que lhe seccou o fundo. Restado a agua assim dividida,

22 Entrarão os filhos d'Israel pelo meio do mar secco, tendo pela direita, e pela esquerda a agua, que lhe servia como de muro.

23 E os Egyptios, que os perseguirão, entrarão depois d'elles pelo meio, do mar com toda a cavallaria de Faraó, suas carroças, e cavallos.

24 Mas quando veio a vigilia da manhã, a Senhor tendo olhado para o campo dos Egyptios por entre a columna de fogo, e a columna de nuvem, fez percer todo o seu exercito.

25 Elle embarçou as rodas das carroças, e os Egyptios foram ao fundo. Então disserão entre si os Egyptios: Fugamos dos Israelitas, porque o Senhor pugna por elles contra nós.

26 Mas o Senhor disse a Moysés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as aguas se tornem sobre os Egyptios, sobre as suas carroças, e sobre a sua cavallaria.

27 Estendeu pois Moysés a mão sobre o mar, e ao primeiro romper da manhã se tornou o mar ao mesmo lugar, onde antes estava. Assim quando os Egyptios hão fugindo, vierão as aguas encontrar-se com elles, e o Senhor os envolveo no meio das ondas.

28 Tendo-se desta sorte tornado a ajuntar as aguas, cobrindo as carroças, e a cavallaria de todo o exercito de Faraó, que tinham entrado no mar em alcance dos Israelitas, e não escapou d'elles nem sequer hum.

29 Mas os filhos d'Israel ao contrario passaram a pé enxuto pelo meio do mar, tendo á direita, e á esquerda as aguas, que lhes servião como de muro.

30 Naquelle dia livrou o Senhor a Israel da mão dos Egyptios.

31 E os Israelitas virão os cadaveres dos Egyptios sobre a praia do mar, e os effeitos, que a poderosa mão do Senhor tinha obrado contra elles. Então cantou o

Povo o Senhor, óreo ao Senhor, e um novo servo Moyses.

CAPITULO XV.

Cantico d'Ação de Graças depois da passagem do Mar Vermelho. Acampamento em Mara, onde Moysés fez as aguas doces.

ENTÃO Moysés, e os filhos d'Israel cantarão este Cantico ao Senhor, e disserão: Cantemos louvores ao Senhor, por ter feito brilhar a sua grandeza, e a sua gloria, e porque precipitou no mar o cavallo, e o cavalleiro:

2 O Senhor he a minha fortaleza, e o objecto dos meus louvores, porque se fez meu Deus, e eu celebrarei a sua gloria; elle he o Deus do meu pai, e eu exaltarei a sua grandeza.

3 O Senhor se houve como hãh guer-

reiro: e seu nome he o Todo poderoso.

4 Elle precipitou no mar as carroças, e o exercito de Faraó: os mais notavélis d'entre os seus Principes foram summergi-

dos no Mar Vermelho.

5 Elles foram sepultados nos abyssos: cahirão no fundo como huma pedra.

6 A tua dextra, Senhor, se assinalou no muito que fez brilhar a sua força: a tua dextra, Senhor, ferio o inimigo.

7 E tu destaste abaixo os teus adversarios com a grandeza de tua gloria: tu mandaste a tua ira, que os devorou como huma palha.

8 Tu excitaste o vento do teu furor e ao seu assoprar se congregarão as aguas. A corrente da agua parou, e os abyssos se ajuntarão no meio do mar.

9 O inimigo disse: Eu os perseguirei, e tu os alcançarei. Eu repartirei os seus despojos, e a minha alma ficará satisfeita. Eu desembrainharei a minha espada, e a minha mão os fará cahir mortos.

10 Mas tanto que o teu vento assoprou, o mar os cobrio. Elles cahirão como chumbo no fundo das grandes aguas.

11 Quem d'entre os Héroes te he semelhante a ti, Senhor? Quem te he semelhante a ti, que es grande em santidade, que es terrível, que es digno de todos os louvores pelas maravilhas, que obras.

12 Tu estendeste a tua mão, e a terra os devorou.

13 Tu na tua misericórdia te fizeste o Conductor do Povo que remiste: e tu na tua fortaleza o levaste até á tua santa morada.

14 Os Póvos se levantarão, e se irarão: huma profunda dor se apressou dos Filiiheos.

15 Os Principes de Edom se turbarão: o espanto surprendeo os valentes de Moab: todos os habitantes de Canaan ficarão enregelados.

16 Caia sobtélles o medo, e o pavor, a effeito do poder do teu braço: elles se tornem immoveis como huma pedra, até que pases o teu Povo, Senhor; até que pas-

se este teu Povo, que tu adquiriste para ti.

17 Tu es conduzirás, Senhor, e tu os estabelecerás no monte da tua herança, nesta fermíssima habitação, que tu te preparaste; e nesse Santuario, Senhor, que as tuas mãos firmarão.

18 O Senhor reinará na eternidade, e além da eternidade.

19 Porque Paraó entrou a cavallo no mar com as suas carroças, e cavallaria: e o Senhor fez que tornassem sobrelles as aguias do mar. Os filhos d'Israel porém caminhão a pé enxuto pelo meio delle.

20 Maria Profetisa, irmã de Arão, pegou um tambor; e todas as mulheres marchão atrás della com tambores tornando cânticos.

21 E Maria era a primeira que cantava, dizendo: Cantemos louvores ao Senhor, por ter feito brilhar a sua grandeza, e a sua gloria; e porque precipitou no mar o cavallo, e o cavalleiro.

22 Depois logo que Moysés fôz partir os Israelitas do Mar Vermelho, entrirão elles no deserto de Sur: e como tivessem andado tres dias pela solidão, não achavão agua.

23 Em fim chegarão a Mara, e não podião beber das aguas de Mara, porque erão amargas. Por isso a este lugar lhe foi posto hum nome bem congruente, qual he o de Mara, que quer dizer amargura.

24 Então murmurou o Povo contra Moysés, dizendo: Que havemos nós de beber?

25 Porém Moysés clamou ao Senhor, o qual lhe mostrou hum pae, que elle lançou nas aguas, e as aguas se tornarão doces. Alli lhes deu Deus certos preceitos, e certas ordenanças; e alli tentou elle o Povo, dizendo:

26 Se tu obedeceres á voz do Senhor teu Deus, e obtares o que he recto diante de seus olhos; se obedeceres aos seus mandamentos, e guardares todos os seus preceitos, eu vos não ferirei com enfermidade alguma das com que feri o Egypto: porque eu sou o Senhor, que te sara.

27 Depois vierão os filhos d'Israel a Elim, onde havia doze fontes, e setenta palmeiras, e elles se acamparão ao pé das aguas.

CAPÍTULO XVI.

Murmuração dos Hebreos. Deus lhes manda codornizes, e faz chover o maná. Instruções como o maná se deve apanhar.

TENDO toda a multidão dos filhos d'Israel partido d'Elim, veio para o deserto de Sin, que he entre Elim, e Sinai, ao decimo quinto dia do segundo mez, depois que tinham saído do Egypto.

1 E todos os filhos d'Israel, estando no deserto, murmurarão contra Moysés, e contra a Deus, dizendo-lhes:

3 Prouvera a Deus que nós fôssemos mortos no Egypto pela mão do Senhor, quando la estávamos assentados ao pé das panellas de carne; e comíamos quanto pão queríamos. Porque nos trouxestes vós a este deserto, para maldades aqui de fôzse todo o Povo?

4 Então disse o Senhor a Moysés: Eu estou para vos fazer chover pães do Ceu. Saia o Povo, e apanhe delles o que bastar para cada dia, porque quero experimentar se elle caminha pela minha Lei, ou não.

5 Ao dia sexto ajuntar-se-ão destes pães o que se ha de guardar em casa; e elles apanhem dobrado do que he costume nos outros dias.

6 Então disserão Moysés, e Arão a todos os filhos d'Israel: Esta tarde sabereis vós que o Senhor he quem vos tirou do Egypto.

7 E á manhã pela manhã vereis vós brilhar a gloria do Senhor: porque elle ouviu as vossas murmurações contra elle. Pois no tocante ás pessoas de nós os filhos, quem somos nós, para que vós murmurais contra nós?

8 Proseguiu Moysés, dizendo: Esta tarde vos dará o Senhor carne para comêdes; e á manhã elle vos fartará de pães: porque elle ouviu as palavras de murmuracão, que vós preteristes contra elle: pois quanto nós, a quem somos nós? Não somos nós os a quem as vossas murmuracões atacam, mas sim o Senhor.

9 Disse tambem Moysés a Arão: Dize a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel: Chegai-vos para diante do Senhor, porque elle ouviu a vossa murmuracão.

10 Quando Arão ainda estava fallando a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel, olhárão elles para a parte do deserto, e eis que de repente apparece a gloria do Senhor na nuvem.

11 Ora o Senhor tinha fallado a Moysés, e lhe tinha dito:

12 Eu ouvi as murmurações dos filhos d'Israel. Dize-lhes: Vós comereis esta tarde carne, e á manhã vos fartareis de pães; e vós sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus.

13 A tarde pois veio hum número sem número de codornizes, que cobrirão todo o campo; e pela manhã tambem todos os arredores do campo forão carregados d'orvalho.

14 E estando a superficie da terra coberta delle, vio-se apparecer no deserto huma cousa miuda, e como pizada num gral, que se assemelhava aquelles pequenas grãos de geadá branca, que cahem sobre a terra.

15 O que tendo visto os filhos d'Israel, disserão uns para os outros: *Maná*, isto he: Que e isto? Porque não sabemos o que

era. Moysés lhes respondeo: Este he o pão, que o Senhor vos deo para comerdes.

16 E eis-aqui o que o Senhor ordena: Cada hum apanhe delle quanto lhe for necessario parã comer. Tomai hum gomor para cada pessoa, conforme o número daquelles, que houver em cada tenda.

17 Assim o fizerão os filhos d'Israel: apanhárão do manná, huns mais, outros menos.

18 E tendo-o medido por hum gomor, nem o que tinha ajuntado mais, tinhã mais; nem o que tinha ajuntado menos, tinha menos: mas cada hum se achou com quanto podia comer.

19 Moysés lhes disse: Nenhum deixe nada para a manhã.

20 Mas elles não lhes derão ouvidos: e tendo alguns guardado do manná para o outro dia, elle se achou gafo de bichos, e todo corrompido: do que Moysés se agastou contra elles.

21 Cada hum pois colhia todas as manhans quanto lhe era necessario para comer: e quando vinha o calor do Sol, derretia-se.

22 Ao dia sexto colhêrão elles dobrado; isto he, colhêrão dous gomores para cada pessoa: e todos os Principes do Povo vierão dar parte disto a Moysés.

23 O qual lhes disse: Isto he o que o Senhor ordenou: A' manhã será o dia de sabbado, cujo descanço he consagrado ao Senhor. Fazei pois o que tendes que fazer: Cozei o que tendes que cozer: e tudo o que ficar d'hoje, guardai-o para á manhã.

24 E tendo-o elles feito, como Moysés o ordenára, não apodreceo o manná, nem se achárão bichos nelle.

25 Disse-lhes ainda Moysés: Comei-o hoje, porque he o sabbado do Senhor, e vós o não achareis hoje no campo.

26 Colhei-o pois os seis dias: mas o dia setimo he o sabbado do Senhor: por isso nelle não se achará manná.

27 Chegado que foi o setimo dia, sahirão alguns do Povo a apanhal-lo, e não o achárão.

28 Então disse o Senhor a Moysés: Até quando não haveis vós de querer guardar os meus mandamentos, e a minha Lei?

29 Considerai que o Senhor vos mandou observar o sabbado, e que para isso vos deo elle ao sexto dia dobrado sustento. Cada hum de vós logo fique ua sua tendo o dia setimo, e não saia della.

30 O Povo pois observou o descanço do sabbado no dia setimo.

31 E os Israelitas lerão a este sustento o nome de Man: e elle parecia-se com a semente do coentro: era branco, e d'hum gosto semelhante ao do pão amassado com mel.

32 Ainda Moysés disse mais: Eis-aqui o que diz o Senhor: Enchei hum gomor de

manná, e ponde-o diante do Senhor, para se conservar memoria delle nos tempos vindouros; e para que se saiba qual foi o manjar, com que eu vos sustentei no deserto, depois da vossa sahida do Egypto.

33 Disse pois Moysés a Arão: Toma hum vaso, e mette nelle tanta quantidade de manná, quanta pôde caber num gomor; e põe-no em reserva diante do Senhor, para que elle se conserve nas gerações futuras,

34 Segundo a ordem, que eu ácerca disso recebi do Senhor. E Arão poz este vaso no Tabernaculo para alli se conservar.

35 Ora os Israelitas sustentárão-se do manná quarenta annos, áte o tempo da sua chegada a hum paiz cultivado. Elles se servirão deste mantimento até a sua entrada nas primeiras terras de Canaan.

36 O gomor pôrem he a sexta parte d'hum Efi.

CAPITULO XVII.

Murmuração dos Israelitas em Raffidim.

Faz Deus sahir agua d'hum rochedo. Desfeita dos Amalecitas.

TENDO-SE partido pois todos os filhos d'Israel do deserto de Sin, e tendo feito as suas Mansões nos lugares, que o Senhor lhes havia apontado; elles se acampárão em Raffidim, onde não havia agua para dar de beber ao Povo.

2 Então tornárão elles a murmurar contra Moysés, dizendo: Dá-nos agua para bebermos. Moysés lhes respondeo: Porque murmurais vós contra mim? porque tentais o Senhor?

3 O Povo pois achando-se neste sitio atormentado da sede, e sem agua, quixou-se altamente de Moysés, até lhe dizer: Porque nos fizeste tu sahir do Egypto, para agora nos fazeres morer de sede a nós, aos nossos filhos, e ás nossas bestas?

4 Clamou então Moysés ao Senhor, e lhe disse: Que farei eu a este Povo? Pouco falta que elle me não apedreje.

5 E o Senhor disse a Moysés: Caminha adiante do Povo; leva contigo alguns dos anciãos d'Israel; toma na tua mão a vara, com que feriste o rio; e vai até á pedra d'Iloreb.

6 Eu me acharei lá contigo: tu ferirás a pedra, e della sahirá agua, para que o Povo tenha donde beber. Fez Moysés diante dos anciãos d'Israel o que o Senhor lhe havia ordenado.

7 E elle chamou este lugar a Tentação, alludindo aos quieuxumes dos filhos d'Israel, e a que elles tentárão o Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não está?

8 Entretanto Amalec veio a Raffidim a pelear contra Israel.

9 Então disse Moysés a Josué: Escolhe homens, e vai pelear contra Amalec. Eu

á manhã serei no alto do outeiro, tendo a vara de Deos na mão.

10 Fez Josué o que Moysés lhe tinha dito, e pelejou contra Amalec. Porém Moysés, Arão, e Hur subirão ao cume do outeiro.

11 E quando Moysés tinha as mãos levantadas, ficava Israel victorioso: mas se as abaixava hum pouco, era Amalec o que levava a melhor.

12 Entretanto as mãos de Moysés pezáo-lhe. Pelo que elles tomáráo huma pedra; e tendo-a posto por baixo de Moysés, este se assentou nella: e Arão, e Hur lhe sostinão as mãos de ambas as partes. Assim as suas mãos se não cansarão até o pôr do Sol.

13 Josué pois fez fugir a Amalec, e passar ao fio da espada o seu Povo.

14 Então disse o Senhor a Moysés: Escreve isto num Livro, para servir de monumento, e faz-o ouvir a Josué. Porque eu hei de extinguir a memoria d'Amalec de debaixo do Céu.

15 Moysés edificou alli hum Altar, a que elle poz este nome: O Senhor he a minha gloria.

16 Porque a mão do Senhor, disse elle, se levantará do seu throno contra Amalec; e o Senhor lhe fará guerra no decurso de todas as gerações.

CAPITULO XVIII.

Jethro, sogro de Moysés, vem ao campo dos Israelitas. Conselhos, que elle deo a Moysés.

ORA Jethro, Sacerdote de Madian, e sogro de Moysés, tendo ouvido tudo o que Deos tinha feito a favor de Moysés, e do seu Povo d'Israel, e como o tinha feito sahir do Egypto;

2 Tomou a Sêfiora, mulher de Moysés, a qual este lhe tinha remettido,

3 E a seus dous filhos, hum dos quaes se tinha chamado Gersão, por seu pai ter dito: Eu fui viandante numa terra estrangeira;

4 E a outro Eliezer, por seu pai ter dito: O Deos de meu pai foi o meu defensor, e elle me salvou da espada de Faraó.

5 Veio pois Jethro, sogro de Moysés, ter com elle, trazendo-lhe sua mulher, e seus filhos ao deserto, onde elle tinha feito acampar o Povo junto ao monte de Deos.

6 E elle mandou dizer a Moysés: Eu Jethro, teu sogro, venho a ti com tua mulher, e teus dous filhos.

7 Moysés tendo ido a encontrar-se com seu sogro, se abaixou profundamente diante d'elle, e o beijou: e elles se cumprimentáráo, significando desejar hum ao outro toda a sorte de felicidades. Feito isto, entrou Jethro na tenda de Moysés,

8 O qual contou a seu sogro todas as maravilhas, que Deos tinha obrado contra Faraó, e contra os Egyptios a favor d'Israel;

[Post.]

todos os trabalhos, que tinham padecido no caminho, e de que maneira os havia o Senhor livrado.

9 Jethro se alegrou de todas as graças, que o Senhor fizera a Israel, e de que o tivesse tirado do poder dos Egyptios, e disse:

10 Bemdito seja o Senhor, que vos livrou da mão dos Egyptios, e da mão de Faraó; e que salvou o seu Povo do poder do Egypto.

11 Agora conheço que o Senhor he grande sobre todos os Deoses; pois elle assim castigou a soberba, e insolencia, com que os Egyptios tinham tratado o seu Povo.

12 Jethro pois, sogro de Moysés, offerceo a Deos holocaustos, e hostias: e Arão, e todos os anciãos d'Israel vierão comer pão com elle diante do Senhor.

13 Ao outro dia assentou-se Moysés para dar audiencia ao Povo, que se apresentava diante d'elle, des de pela manhã até á tarde?

14 E seu sogro tendo visto tudo o que elle fazia ao Povo, disse-lhe: Que he isto que tu fazes ao Povo? Porque estás tu assentado, e todo o Povo esperando des de pela manhã até á tarde?

15 Moysés lhe respondeo: He que o Povo vem a mim para ouvir pronunciar a sentença de Deos.

16 E quando entrelles succede haver alguma differença, vem ter comigo, para que eu a desfaza, e para que lhes mostre os preceitos, e a Lei de Deos.

17 Não fazes bem, disse Jethro.

18 Estás-te fatigando sem proposito, tu, e este Povo, que vive contigo. Este trabalho he sobre as tuas forças, e tu só não o poderás aturar.

19 Mas ouve o que te vou a dizer, e o conselho, que te vou a dar, e será Deos contigo. Presta-te ao Povo naquellas cousas, que dizem respeito a Deos, para expores ao Senhor os requerimentos do Povo.

20 Para lhes ensinares as ceremonias, e o modo, com que devem honrar a Deos; o caminho, por onde devem andar; e as obras, que devem fazer.

21 Mas escolhe d'entre os do Povo huns tantos homens poderosos, que temão a Deos, que sejam amigos de verdade, e inimigos da avareza: e constitue do número destes homens huns chefes de mil, outros chefes de cento, outros de dez:

22 Cuja occupação seja fazer justiça ao Povo em todo o tempo; mas que reservem ao teu conhecimento os negocios de maior supposição, e julguem sómente os mais pequenos. Desta sorte o pezo, que te opprime, virá a ser mais leve, sendo repartido entre outros.

23 Se fizeres isto, que te digo, cumprirás com o mandamento de Deos; poderás ser capaz de executar as suas ordens; e todo este povo voltará em paz para sua casa.

24 Moysés tendo ouvido isto fez tudo o que seu sogro lhe suggerira.

25 E tendo escolhido d'entre todo o Povo d'Israel homens de valor, constituiu-os Príncipes do Povo, para huns governarem mil, outros cem, outros sincoenta, outros dez.

26 Estes fazião justiça ao Povo em todo o tempo: mas davão conta a Moysés de todos os negocios mais difficeis, sentenciando elles sómente os mais facéis.

27 Depois deixou Moysés retirar-se se seu sogro o qual partindo, se recolheu para a sua terra.

CAPITULO XIX.

Chegão os Israelitas perto de Sinai. Moysés sobe a este monte. Torna, e manda ao Povo, que se prepare para ouvir as ordens do Senhor. Dá Deos mostras da sua gloria no monte.

AO terceiro dia do terceiro mez da sahida dos Israelitas do Egypto, chegarão elles ao deserto de Sinai.

2 Tendo partido de Raffidim, e chegado a este deserto, acamparão-se no mesmo lugar: e Israel poz as suas tendas bem defronte do monte.

3 Depois subio Moysés ao monte para fallar a Deos: porque o Senhor o chamou do alto do monte, e lhe disse: Eis-aqui o que tu has de dizer á casa de Jacob, e o que has de annunciar aos filhos d'Israel.

4 Vós mesmos vistes o que eu fiz aos Egyptios, e de que modo eu vos trouxe, como a aguia traz seus filhos sobre as suas azas, e que eu vos tomei por meus.

5 Se vós logo ouvirdes a minha voz, e observardes o pacto, que fiz convosco, eu vos tomarei por meu Povo particular, com preferencia a todos os outros Póvos: porque toda terra he minha.

6 E vós sereis o meu Reino Sacerdotal, e huma Nação santa. Eis-aqui o que tu has de dizer aos filhos d'Israel.

7 Moysés pois tendo descido, fez ajuntar os anciãos, e expoz-lhes tudo o que o Senhor lhe tinha mandado que lhe dissesse.

8 E todo o Povo respondeo a huma voz: Tudo o que o Senhor disse faremos. Referio Moysés ao Senhor as palavras do Povo:

9 E o Senhor lhe disse: Brevemente virei a ti numa nuvem escura, para que o Povo me ouça fallar contigo, e te creia para sempre. Depois que Moysés referio ao Senhor as palavras do Povo.

10 Elle lhe disse: Vai ter com o Povo, e santifica-os hoje, e á manhã. Lavem os seus vestidos,

11 E estejam promptos para o terceiro dia: porque no terceiro dia descera o Senhor á vista de todo o Povo sobre o monte Sinai.

12 Tu designarás em roda limites ao Povo, e lhe dirás: Guardai-vos não subais ao monte, nem vos chegueis ás suas faldas. Todo o que tocar o monte, morrerá.

13 Não o tocará mão d'homem; mas elle será ou apedrejado, ou assétteado quer elle seja besta, quer seja homem, não ha de mais viver. Quando a trombeta começar a ouvir-se, então subirão ao monte.

14 Moysés tendo descido do monte, foi ter com o Povo, e o sanctificou. E depois de todos terem lavado os seus vestidos, elle lhes disse:

15 Estai aparelhados para o terceiro dia, e não vos chegueis a vossas mulheres.

16 Chegado que foi o dia terceiro, quando já era muito dia, eis-que se começaram a ouvir trovões, e a ver-se fuzilar o ar: huma nuvem mui espessa-cobre o monte: soa a trombeta com grande estrondo: e o Povo, que estava no campo, todo fica passado de medo.

17 Então os fez Moysés abalar do campo para se irem encontrar com o Senhor, e elles ficarão ao sobpé do monte.

18 Todo o monte Sinai estava cheio de fumo: porque tinha descido o Senhor a elle no meio dos fôgos; e dahi se elevava o fumo ao alto, como d'huma fomalha; e todo o monte mettia terror.

19 O som da trombeta tambem se hia augmentando pouco a pouco, e era já mais forte, e mais penetrante. Moysés fallava a Deos, e Deos lhe respondia.

20 E o Senhor tendo descido sobre o monte Sinai, sobre o mesmo cume do monte, chamou a Moysés ao mais alto delle. E tanto que Moysés lá chegou, o Senhor lhe disse:

21 Desce, e adverte o Povo, não succeda que pelo desejo de ver o Senhor passe elle dos limites, e pereça hum grande numero delles.

22 Os Sacerdotes tambem, que se chegão ao Senhor, santifiquem-se, não succeda que elle os fira de morte.

23 Respondeo Moysés ao Senhor: O Povo não poderá subir ao monte de Sinai, visto que tu mesmo me ordenaste expressissimamente. dizendo: Põe limites ao redor do monte, e santifica-o.

24 O Senhor lhe disse: Vai, desce: depois subirás tu, e Arão contigo. Mas os Sacerdotes, e o Povo não passem dos limites, nem subão onde está o Senhor, não succeda que elle os mate.

25 Desceio pois Moysés até onde estava o Povo, e contou-lhe tudo o que Deos lhe tinha dito.

CAPITULO XX.

O Senhor annuncia ao Povo os seus Mandamentos. *Temor, que teve o Povo. Moysés o assegura. Ordens de Deus sobre a construção de hum Altar,*

DEPOIS fallou o Senhor nestes termos.

1 Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei de Egypto, da casa da servidão.

2 Não terás Deoses estrangeiros diante de mim.

3 Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no Ceo, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa, que haja nas aguas debaixo da terra.

4 Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor teu Deus, e Deus forte, e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até á terceira, e quarta geração daquelles, que me aborrecem;

5 E que faz misericordia até mil gerações aquelles, que me amão, e que guardão os meus preceitos.

6 Não tomarás em vão o nome do Senhor teu Deus: porque o Senhor não terá por innocente aquelle, que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.

7 Lembra-te de sanctificar o dia de sabbado.

8 Trabalharás seis dias, e farás nelles tudo o que teus paizs fazer.

9 O setimo dia porém he o dia do descanso consagrado ao Senhor teu Deus. Não farás nesse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem a tua besta, nem o peregrino, que vive das tuas portas para dentro.

10 Porque o Senhor fez em seis dias o Ceo, e a terra, e tudo o que nelles ha e descansou ao setimo dia. Por isso o Senhor abençoou o dia setimo, e o sanctificou.

11 Honrarás a teu pai, e a tua mãe, para teres benta vida dilatada sobre a terra, que o Senhor teu Deus te ha de dar.

12 Não matarás.

13 Não furtarás.

14 Não darás falso testemunho contra o teu proximo.

15 Não cuficarás a casa de teu proximo: não desfarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumentão, nem cousa alguma, que lhe pertencer.

16 Ora todo o Povo ouvia os trovões, e o som da trombeta, e via os relampagos, e o monte coberto de fumo: e como estavam cobertos de medo, e de pavor, deixá-

17 E elles disserão a Moysés: Falla nos tu, que nós te ouviremos; e não nos falle o Senhor, não succeda que mostramos.

20 Respondeo Moysés ao Povo: Não temais. Porque o Senhor veio para vos provar, e para imprimir em vós o seu temor, a fim de vós não peccardes.

21 O Povo pois ficou longe: e Moysés se chegou á escuridade, em que Deus estava.

22 Disse outrosi o Senhor a Moysés: Dirás mais aos filhos d'Israel: Vós bem vistes que eu vos fallei do Ceo.

23 Não fareis para vós nem Deoses de prata, nem Deoses d'ouro.

24 Far-me-heis hum Altar de terra, e offercereis em sima delle os vossos holocaustos, as vossas hostias pacificas, as vossas ovelhas, e os vossos bois em todos os lugares, onde o meu nome for lembrado. Eu virei a ti, e eu te abençoarei.

25 Se tu me edificares algum Altar de pedra, não o edificarás de pedras cortadas: porque elle ficará polluto, se vós empregardes na sua fábrica o cinzel.

26 Não subirás por degrãos ao meu Altar, para que se não revele a tua torpeza.

CAPITULO XXI.

Ordenações ácerca dos escravos. Leis contra os homicidas, e outros criminosos. Pena de talião.

EIS-AQUI as ordenações de justiça, que tu proporás ao Povo,

2 Se tu compres hum escravo Hebreo, elle te servirá seis annos, e ao setimo sahirá forro de graça.

3 Elle se irá de tua casa com o mesmo vestido, com que tinha entrado nella. Se tiver mulher, também a mulher sahirá com elle.

4 Mas se o senhor lhe deo mulher, e elle teve della filhos, e filhas; a mulher, e os filhos serão de seu senhor, e elle escravo sahirá com o seu vestido.

5 Se o escravo disser: Eu tenho amor a meu senhor, a minha mulher, e a meus filhos; não quero sahir a troco de ficar forro.

6 Seu senhor o fará comparecer diante dos Deoses; e depois tendo-o chegado á porta, e ás umbreiras, lhe furará a orelha com huma sovêla, e elle ficará seu escravo para sempre.

7 Se alguém vender sua filha para ser criada de servir, esta não sahirá, como costumão sahir as escravas.

8 Se ella desagradar aos olhos do amo, a quem fora entregue, elle a porá em liberdade: mas huma vez que a não quiz ter consigo, não a poderá vender a algum Povo estrangeiro.

9 Se o amo e a casou com seu filho

tratál-la-ha, como d'ordinario se tratão as filhas.

10 Mas se elle depois casou seu filho com outra, dará á primeira o necessario para o seu casamento, e para o seu vestido, e não lhe negará o premio da sua virgindade.

11 Se elle não fizer estas tres cousas, sahirá a moça de graça, sem se lhe pedir dinheiro algum.

12 Todo o que matar de caso pensado hum homem, será tambem morto.

13 Mas se elle o matou, sem lhe ter armado traição, mas porque Deos o fez cahir entre as suas mãos, eu vos apontarei hum lugar, onde elle se poderá refugiar.

14 Todo o que matar hum homem de caso pensado, e depois de lhe ter armado traição, vós o arrancareis do meu Altar, para que morra.

15 Todo o que ferir a seu pai, ou a sua mãe, morra.

16 Aquelle, que furtar hum homem Hebreo, e o vender para escravo, convencido que for deste crime, morra.

17 O que amaldiçoar a seu pai, ou a sua mãe, morra.

18 Se dous homens se travarem de razões, e hum ferir o outro com pedra, ou punhada, e o ferido não morrer, mas ficar precisado a estar de cama;

19 Se depois elle se levanta, e anda por fóra firmando-se no seu bordão: aquelle, que o ferio, será dado por innocente; mas ficará obrigado a lhe pagar perdas, e damnos á medida do tempo, que o ferido não pôde trabalhar, e a dar-lhe tudo o que elle dispendeo com os Medicos.

20 Se algum ferir o seu escravo, ou a sua escrava com hum vara, e elles lhe morrerem nas mãos, será tratado como culpavel deste crime.

21 Mas se elles sobreviverem hum, ou dous dias não ficará sujeito á pena, porque o seu escravo he preço do seu dinheiro.

22 Se dous homens brigarem hum com outro, e hum delles ferir hum mulher pejada, que veio a parir a sua criança morta, ficando ella viva; será condemnado a pagar quanto o marido da mulher quizer, e quanto ordenarem os arbitros.

23 Mas se a mãe morreo da ferida, dará vida por vida,

24 Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pe por pé,

25 Queimadura por queimadura, ferida, por ferida, nodoa negra por nodoa negra.

26 Se hum ferir no olho ao seu escravo, ou á sua escrava, e os deixar gazeos, dar-lhes-ha carta d'alforria pelo olho, que lhes tirou.

27 Se lhes fez cahir hum dente, tambem os porá livres.

28 Se hum touro ferir com as suas pontas hum homem, ou hum mulher, e elles morrerem disso, apedrejar-se-ha o touro, e não se lhe comerá a carne; mas o dono do touro será innocente.

29 Se o touro he já de tempos avezado a marrar, e o dono tendo sido disso advertido não o mandou estar encurralado; se este animal matar hum homem, ou hum mulher, o touro será apedrejado, e o dono matal-lo-hão.

30 Se se lhe permittir que rima a sua vida a preço de dinheiro, estará obrigado a dar por ella tudo o que se lhe pedir.

31 Se este touro ferir com as suas pontas hum rapaz, ou huma rapariga, o dono estará sujeito á mesma pena.

32 Se ferir hum escravo, ou huma escrava, o dono do touro pagará ao dono do escravo trinta siclos de prata, e o touro será apedrejado.

33 Se alguém abrir, ou cavar hum cisterna, sem lhe deixar o bocal tapado, e nella cahir hum boi, ou hum jumento;

34 O dono desta cisterna pagará o valor destas bestas, e as bestas serão para elle.

35 Se o boi d'hum homem escornar o boi d'outro, e este morrer da pontada, vender-se-ha o boi vivo, e os dous donos repartirão entre si o preço: e tambem repartirão igualmente entre ambos o boi morto.

36 Se o dono do boi, que deo a marmada, sabia que elle de tempos era avezado a isso, e não o encurralou, dará boi por boi, e toda a carne do boi morto será sua.

CAPITULO XXII.

Leis sobre o furto, a fornicação, a usura, os dízimos, as primicias.

SE alguém furtar hum boi, ou hum ovelha, e os matar, ou vender restituirá sinco bois por hum boi, e quatro ovelhas por hum ovelha.

2 Se hum ladrão for achado arrombando a porta d'hum casa, ou escavando a parede para entrar; e sendo ferido, morreo da ferida: aquelle, que o ferio, não será culpado da sua morte.

3 Se elle matou o ladrão já de dia, commetteo homicidio, e será punido de morte. Se o ladrão não tiver por donde pague o furto, será vendido.

4 Se aquillo, que elle roubou, se acha ainda vivo em sua casa, quer seja boi, quer seja jumento, quer seja ovelha, restituirá o dobro.

5 Se algum homem damnificou hum campo, ou hum vinha, deixando lá entrar a sua besta a pastar o que não he

EXODO XXIII.

seu, dará o melhor que houver no seu campo, ou na sua vinha, para satisfazer o proximo, segundo a avaliação, que se fizer della.

6 Se o fogo prendendo em materias secas, pegou nas mēdas de trigo, ou nos feixes, que ainda estavam no campo: aquelle, que accendeo o fogo, pagará a perda, que elle causou.

7 Se algum depositar algum dinheiro, ou poser em guarda qualquer movel em casa de seu amigo, dado caso que o furtar ao depositario, e se ache o ladrao, pagará este o dobro:

8 Se se não acha o ladrao, será obrigado o dono da casa a apresentar-se aos Deoses, e a jurar que elle não tomou o que era de seu proximo,

9 Nem da sua parte houve fraude; ou a cousa fosse hum boi, ou fosse hum jumento, ou fosse huma ovelha, ou outra qualquer cousa, que se perdesse. Os Deoses examinarão a causa d'hum. e outro: e se elles condemnarem o depositario, este pagará o dobro ao senhor do deposito.

10 Se algum der a guardar a outro hum jumento, ou hum boi, ou huma ovelha, ou outra qualquer cousa; e aquillo, que for posto em guarda, ou morre, ou se deteriora, ou he apanhado pelos inimigos, sem que ninguem o visse,

11 Jurará o guarda diante dos Juizes, que elle não tomou o que não era seu; e o dono estará por este juramento, sem que possa constringer o outro a lhe pagar a perda,

12 Se o que elle tinha em guarda foi furtado, satisfará do seu ao dono.

13 Mas se foi comido por alguma fera, levará ao proprietario o que ficar de resto, sem estar obrigado a dar-lhe mais nada.

14 Se hum pedir a outro emprestada alguma destas cousas, e ella vier a padecer alguma lezão, ou a morrer em ausencia do dono, será o tal obrigado a restitui-la.

15 Se o dono se achou presente ao desastre, não restituirá o outro a cousa, principalmente se a tinha alugado para pagar o uso, que fizesse della.

16 Se hum enganar hum donzella, que ainda não está ajustada para casar, e a corromper, elle a dotará, e elle mesmo casará com ella.

17 Se o pai da donzella lha não quizer dar, dará o corruptor ao pai tanto em dinheiro, quanto he o que se costuma dar em dote a huma donzella.

18 Tu castigarás de morte áquelles, que usarem de sortilegios, e de encantamentos.

19 Aquelle, que tiver cópula com hum besta, será castigado de morte,

20 Aquelle, que sacrificar a outros Deoses, que não sejam o que só he o unico, e verdadeiro Senhor, será castigado de morte.

21 Não entristecerás, nem affligirás o estrangeiro: porque tambem vós fostes estrangeiros na terra do Egypto.

22 Não farás mal algum á viuva, nem ao orfão.

23 Se vós os offenderdes em qualquer cousa, elles gritarão por mim, e eu ouvirei os seus gritos,

24 E o meu furor se accenderá contra vós: eu vos farei morrer ao fio da espada, e as vossas mulheres ficarão viovas, e os vossos filhos orfãos.

25 Se emprestares algum dinheiro aos do meu Povo, que são pobres entre vós, não o apertes como hum exactor inexoravel, nem o opprimas com usuras.

26 Se o teu proximo te deo a sua capa em penhor, restitue-lhe antes do Sol posto.

27 Porque elle não tem outra cousa, com que cubra o seu corpo, nem com que se agasalhe, quando dorme. Se elle clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

28 Não fallarás mal dos Deoses, nem amaldiçoarás o Principe do teu Povo.

29 Não tardarás em pagar os dizimos, e as primicias dos teus bens: e tu me consagrarás o primogenito de teus filhos.

30 O mesmo farás dos teus bois, e das tuas ovelhas. Deixal-os-has estar sete dias com suas mãis, e ao dia oitavo offerecermos-has.

31 Vós sereis huns homens santos, e particularmente consagrados ao meu serviço. Não comereis da carne, que as bestas tenham provado, mas deital-labeis aos cães.

CAPITULO XXIII.

Leis aos Juizes. Do descanso do anno setimo, e do dia setimo. Da celebração das tres Festas principais do anno. Deos promette aos Israelitas, que mandará o seu Anjo adiante delles.

NÃO receberás a palavra da mentira, nem darás a não ao ímpio, para dizeses hum falso testemunho a-seu favor.

2 Não seguirás a multidão para fazeres o mal, nem em juizo te deixarás arrastar do sentimento do maior numero, para te desviareis da verdade.

3 Não terás tambem compaixão do pobre nos teus juizos.

4 Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento que andem desgarrados, leva-lhos.

5 Se vires o jumento daquelle, que te tem odio, cahido debaixo da carga, não passarás adiante; mas ajudal-lo-has a levantar-lo.

6 Não te alongarás da justiça no juizo de pobre,

7 Fugirás a mentira. Não farás morrer o innocente, nem o justo: porque eu aborreço o ímpio.

8 Não acceitarás donativos, porque elles cegão os mesmos sabios, e corrompem os juizos dos que erão justos.

9 Não molestarás o peregrino: porque vós sabeis que cousa he ser peregrino; pois também vós o fostes na terra do Egypto.

10 Semearás a tua terra seis annos, e recolherás nelles os frutos, que ella der.

11 Mas no setimo anno não a cultivarás; deixal-la has descansar, para que os pobres, que houver no teu Povo, achem que comer, ficando o resto para as alimarias do campo. Isto mesmo praticarás tu com a tua vinha, e com o teu olival.

12 Trabalharás seis dias; e ao setimo dia não tribalharás, para que assim descanse o teu boi, e o teu jumento; e para que o filho da tua escrava, e o estrangeiro tenha algum refrigerio.

13 Observai tudo o que vos tenho dito, Não jurareis pelo nome de Deoses estrangeiros, nem o nome delles se ouça da vossa boca.

14 Celebrar-me-heis Festas tres vezes cada anno.

15 Guardarás a solemnidade dos pães asmos. Comerás, como eu te mandei, pães asmos sete dias, no mez dos trigos novos, que foi o tempo, em que tu sahiste do Egypto. Não apparecerás em minha presença com as mãos vazias.

16 Celebrarás também a solemnidade da seífa, e das primicias do teu trabalho, das primicias de tudo o que tiveres semeado na terra: e a solemnidade do fim do anno, quando tiveres recolhido todos os frutos dos teus campos.

17 Todos os teus machos virão apresentar-se tres vezes no anno diante do Senhor teu Deos.

18 Não me offerecerás o sangue da minha victima, em quanto na tua casa houver fermento; nem a gordura do que se me offereceo na minha solemnidade, ficarás até a manhã.

19 Trarás á casa do Senhor teu Deos as primicias dos frutos da tua terra. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

20 Eis-ahi enviarei eu o meu Anjo, que vá adiante de ti, e te guarde pelo caminho, e te introduza no lugar, que eu te tenho preparado.

21 Respeita-o, e ouve a sua voz, e guarda-te não o desprezes. porque elle te não perdoará, quando peccares, e porque elle falla em meu nome.

22 Se tu ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que eu te digo, eu serei inimigo

dos teus inimigos, e, affligirei os que ti affligem.

23 O meu Anjo caminhará adiante de ti: e elle te introduzirá na terra dos Amorrheos, dos Hetheos, dos Ferezeos, dos Cananeos, dos Heveos, e dos Jebuseos, os quaes eu destruirei.

24 Não adorarás os seus Deoses, nem lhes darás culto algum. Não imitarás as suas obras, mas destruil-las-has, e quebrarás as suas estatuas.

25 Servirás ao Senhor teu Deos, para que eu abençoe o pão, que comeres, e a agua, que beberes, e para que eu lance fóra do meio de ti todas as enfermidades.

26 Não haverá na tua terra mulher infecunda, e esteril: e eu encherei o número dos teus dias.

27 Eu farei ir adiante de ti o terror do meu nome: exterminarei todo o Povo, em cujas terras entrares, e farei fugir á tua vista todos os inimigos.

28 Eu primeiro enviarei vespas, que porão em fugida os Heveos, os Cananeos, e os Hetheos, antes que tu entres.

29 Não os lançarei fóra de diante da tua face dentro d'hum anno, para que não succeda ficar a terra reduzida a solidão, e multiplicarem-se as bestas feras contra ti.

30 Lançal-os-hei fóra pouco a pouco de diante de ti, até que tu cresças, e te faças senhor de todo o paiz.

31 Os limites, que te assignarei, serão des do Mar Vermelho até o mar dos Palestinos, e des do deserto até o rio. Eu vos entregarei nas mãos os habitantes desta terra, e os banirei da vossa vista.

32 Não farás concerto algum com elles, nem com os seus Deoses.

33 Elles não habitarão na tua terra, para que não succeda induzirem-te a me offenderes, servindo aos seus Deoses; o que certamente será para ti hum tropeço.

CAPITULO XXIV.

Obrigão-se os Israelitas a guardar a alliança ajustada com o Senhor. Moysés torna a subir ao monte, e nelle fica quarenta dias.

DISSE também Deos a Moysés: Sobe ao Senhor tu, e Arão, e Aah, e Ahiu, e setenta anciãos d'Israel, e adoreis de longe.

2 Só Moysés subirá onde está o Senhor: os outros não se lhe chegarão, nem o Povo subirá com elle.

3 Veio pois Moysés referir ao Povo todas as palavras, e todas as ordenações do Senhor: e todo o Povo respondeu a humã voz: Nós faremos tudo o que o Senhor disse.

4 Escreveo Moysés todas as ordenações do Senhor: e tendo-se levantado de manhã, erigio hum Altar ao sabbá do monte, e doze Padrões, conforme era o número das doze Tribus de Israel.

5 E tendo enviado alguns mancebos d'entre os filhos d'Israel, estes offerecerão seus holocaustos, e immolarão suas victimas pedficas, que serão touros.

6 Moysés tomou ametade do sangue, e lançou-a numas taças : e derramou a outra sobre o Altar.

7 Depois pegou no Livro, onde estava escrito o concerto, e leu-o diante do Povo, o qual depois de o ter ouvido, disse : Tudo o que o Senhor disse faremos, e em tudo lhe seremos obedientes.

8 Então tomando o sangue, elle o derramou sobre o Povo, e disse : Eis-aqui o sangue do concerto, que o Senhor celebrou convosco, debaixo das condições, que eu vos propuz.

9 Moysés, Arão, Nadab, Ahiu, e os setenta anciãos d'Israel, tendo subido,

10 Virão o Senhor d'Israel, e debaixo dos seus pés huma obra feita de saffira, que se parecia com o Ceo, quando está sereno.

11 O Senhor não estendeo a sua mão para ferir estes Principes dos filhos d'Israel, que se tinham adiantado até ficarem longe do campo ; e depois de terem visto a Deos, comerão, e beberão.

12 E o Senhor disse a Moysés : Sobe ao alto do monte, onde eu estou, e ficarás ali. Eu te darei humas Taboas de pedra, e a Lei, e os Mandamentos, que eu escrevi, para que tu instruas nelles o Povo.

13 Depois se levantou Moysés, e com elle Josué seu ministro; e subindo ao monte de Deos, disse Moysés aos anciãos :

14 Esperai-nos aqui até que nós venhamos. Vós tendes convosco a Arão, e a Hur : se sobrevier alguma difficuldade, dar-lhe-heis conta della.

15 Tendo subido Moysés, cobrio a nuvem o monte ;

16 E a gloria do Senhor descançou sobre Sinai, e cobrio-o d'huma nuvem seis dias : e ao setimo dia chamou Deos a Moysés do meio desta escuridade.

17 O que apparecia desta gloria do Senhor era como hum fogo ardente no mais alto do monte, que se deixava ver de todos os filhos d'Israel.

18 E Moysés atravessando a nuvem, subio ao monte, e ficou lá quarenta dias, e quarenta noites.

CAPITULO XXV.

Ordenações do Senhor acerca da construcção da Arca, e da Meza dos Pães da Proposição, e do Candieiro d'ouro.

FALLOU pois o Senhor a Moysés, e lhe disse :

2 Ordena aos filhos d'Israel, que me ponhão á parte os presentes, que me hão de fazer : vós os recebereis de todos aquelles, que mos offerecerem estantaneamente

3 Eis-aqui as cousas, que vós deveis receber : ouro, prata, bronze,

4 Jacynthos, purpura, escarlata tinto duas vezes, linbo fino, pelos de cabras,

5 Pelles de carneiros tintas de vermelho, e outras tintas de roxo, e páos de setim :

6 Azeite para conservar as alampadas, aromas para conficionar os oleos, e perfumes do mais suave cheiro :

7 Pedras cornelinas, e outras pedras preciosas para se ornar o Efod, e o Ittacional.

8 Elles me farão hum Santuario, para que eu habite no meio delles,

9 O qual Santuario será conforme a exactissima planta, que eu te hei de mostrar do Tabernaculo ; como tambem o será o modelo dos vasos, que nelle hão de servir. Eis-aqui como vós fareis este Santuario.

10 Fareis huma Arca de páo de setim, que tenha dous covados e meio de comprido, covado e meio de largo, e covado e meio d'alto.

11 Tu as dourarás d'ouro purissimo por dentro, e por fóra, e pôr-lhe-has em cima huma coroa d'ouro, que apanhe tudo em roda.

12 Porás quatro argolas d'ouro nos quatro cantos da Arca, duas d'huma banda, e duas da outra.

13 Farás tambem huns varaes de páo de setim, que cobrirás d'ouro,

14 E os metterás nas argolas, que estão aos lados da Arca, para ella ser levada por elles.

15 Estes varaes estarão sempre mettidos nas argolas, e nunca se tirarão dellas.

16 Metterás na Arca as Taboas da Lei, que te hei de dar.

17 Farás outrosi hum Propiciatorio de finissimo ouro, que terá dous covados e meio de comprido, e covado e meio de largo.

18 Porás nas duas extremidades do Oraculo dous Querubins d'ouro batido :

19 Hum Querubim d'huma parte, outro d'outra.

20 Elles com as suas azas estendidas cobrirão ambos os lados do Propiciatorio, e o Oraculo, e estarão olhando hum para o outro com os rostos virados para o Propiciatorio, que cobre a Arca,

21 Na qual tu metterás as Taboas da Lei, que eu te hei de dar.

22 Dahi he que eu te darei as minhas ordens. Eu te fallarei de cima do Propiciatorio, do meio dos dous Querubins, que estarão sobre a Arca do testemunho, dizendo-te tudo o que eu quizer que tu intimes aos filhos d'Israel.

23 Farás tambem huma Meza de madeira de setim, que terá dous covados de

comprido, hum covado de largo, e covado e meio d'alto.

24 Cobril-la-has d'ouro purissimo, e guarnecel-la-has toda em roda d'hum frizo d'ouro.

25 Porás sobre este frizo huma coroa de quatro dedos d'alto, com seus ornatos d'escultura, e sobre esta outra pequena coroa d'ouro.

26 Farás tambem quatro argolas de ouro, as quaes porás nos quatro cantos da mesma Meza, huma em cada pé.

27 As argolas d'ouro estarão por baixo da coroa, para por ellas passarem os varaes, quando se quizer levar a Meza.

28 Farás tambem de pão de setim estes varaes, sobre que se leve a meza, e cobrillos-has d'ouro.

29 Farás outrosi de purissimo ouro pratos, copos, thuribulos, e taças, em que se hajão de lançar os licores, que se offerecerem.

30 E porás sobre esta Meza os Pães da Proposição, que estarão sempre expostos na minha presença.

31 Farás tambem hum Candieiro de ouro finissimo, batido ao martello, com seu tronco, suas hasteas, e seus ornatos em forma de copos, seus pomos, e suas açucenas, que sahirão delle.

32 Sahirão dos lados do tronco seis hasteas, tres d'huma parte, e tres da outra.

33 Huma hastea terá tres copos do feitio de nozes, cada hum com seu pomo, e sua açucena: outra hastea terá da mesma sorte tres copos do feitio de nozes, cada hum com seu pomo, e sua açucena; e todas as seis hasteas, que sahirão do tronco, serão da mesma sorte.

34 Mas o tronco do candieiro terá quatro copos do feitio de nozes, acompanhados cada hum de seu pomo, e de sua açucena.

35 Afóra isto, haverá tres pomos em tres lugares do tronco, e de cada pomo sahirão duas hasteas, que farão ao todo seis hasteas, nascendo d'hum mesmo tronco.

36 Do Candieiro pois sahirão estes pomos, e estas hasteas, tudo de purissimo ouro, batido ao martello.

37 Farás outrosi sete Alampadas, que porás em cima do candieiro, para esclarecerem o que estiver defronte.

38 Farás tambem seus espitadores, e suas caldeirinhas, onde se apague o murção, que se tiver tirado das alampadas, tudo de purissimo ouro.

39 O Candieiro com todas as suas peças terá de pezo hum talento d'ouro purissimo.

40 Toma bem sentido, e fazes tudo conforme o modelo, que te foi mostrado no monte.

CAPITULO XXVI.

Ordenações do Senhor ácerca da construcção do Tabernaculo, e de todas as suas partes.

O TABERNACULO fal-lo-has assim. Haverá dez cortinas de linho fino retorcido, de côr de jacintho, de purpura, e d'escarlata tingida duas vezes: e ellas serão brincadas de varios bordados.

2 Cada cortina terá vinte e oito covados de comprido, e quatro covados de largo. Todas as cortinas terão huma mesma medida.

3 Sinco cortinas estarão juntas a huma banda, e outras sinco á outra.

4 Porás nas orelhas das cortinas d'hum, e outro lado hums cordões de jacintho, para que ellas se possam chegar humas ás outras,

5 Cada cortina terá sincoenta cordões de cada lado, póstos de tal sorte, que quando as cortinas se houverem de chegar, respondão os cordões d'huma aos da outra, e ellas possam prender humas nas outras.

6 Farás tambem sincoenta argolas d'ouro, que servirão para ajuntar entre si os dous Véos, compostos cada hum de sinco cortinas, para que assim pareça ser hum só Véo o que cobre o Tabernaculo:

7 Farás outrosi onze cobertas de pellos de cabra para cobrirem o tecto do Tabernaculo.

8 Cada huma destas cobertas terá trinta covados de comprido, e quatro de largo, e serão todas d'huma mesma medida.

9 Destas cobertas porás sinco juntas a huma banda, e seis juntas á outra, de sorte que dobres a sexta no frontispicio do Tabernaculo.

10 Porás tambem sincoenta cordões na orelha d'huma destas cobertas, para que ella se possa ajuntar com a outra; e sincoenta cordões na orelha da outra coberta, para esta prender com aquella.

11 Farás tambem sincoenta fivelas de metal, pelas quaes passem os cordões, a fim de que todas estas cobertas pareçam huma só coberta.

12 E porque destas cobertas, destinadas a cobrir o tecto, haverá huma de mais; tu empregaras ametade della em cobrir as costas do Tabernaculo.

13 E como estas cobertas por serem mais compridas do que as cortinas, descerão mais abaixo hum covado de cada parte; isto, que nellas pende de mais, servirá de cobrir os dous lados do Tabernaculo.

14 Farás tambem huma terceira coberta para o tecto, que será de pelles de carneiros tintas de vermelho: e outra quarta coberta de pelles tintas de roxo.

15 Farás outrosi humas taboas de pao de setim, que estarão levantadas ao redor do Tabernaculo.

16 Cada huma dellas terá dez covados d'alto, e covado e meio de largo.

17 Cada huma terá d'huma, e outra parte seus encaixes, por onde huma se metta na outra; e todas as taboas estarão dispostas desta mesma maneira.

18 Vinte estarão ao lado meridional, que olha para o Austro.

19 Farás fundir quarenta bases de prata, para que cada taboa assente sobre duas bases, que lhe sustentem os dous angulos.

20 Estarão tambem outras vinte taboas ao outro lado do Tabernaculo, que olha para o Aquilão,

21 As quaes assentarão sobre outras quarenta bases de prata, tendo cada taboa duas bases, que a sustentem.

22 Mas para o lado occidental do Tabernaculo farás seis taboas.

23 E além destas mais duas, que se levantarão nos angulos das costas do Tabernaculo.

24 Estas taboas estarão juntas debaixo até sima, e estarão todas encaixadas humas nas outras. E da mesma maneira estarão ellas unidas ás duas taboas, que estiverem nos angulos.

25 Serão pois ao todo oito estas taboas, que terão dezaseis bases de prata, dando-se duas a cada taboa.

26 Farás tambem hums barrotes de páo de setim: sinco para conterem as taboas a hum lado do Tabernaculo,

27 E outros sinco para o outro lado, e outros sinco para o lado occidental.

28 Estes barrotes estarão atravessados pelo meio das taboas d'huma parte á outra.

29 Chapearás d'ouro estas taboas, e pôr-lhes-has humas argolas d'ouro, pelas quaes passem os barrotes, que hão de segurar o madeiramento: e estes barrotes serão tambem chapeados de ouro.

30 Deste modo levantarás tu o Tabernaculo, conforme o modelo, que te foi mostrado no monte,

31 Farás tambem hum Véo de côr de jacintho, de purpura, e d'escarlata tingida duas vezes, e de linho fino retorcido, que tenha que ver pela agradável variedade dos bordados.

32 Suspendel-lo-has de quatro columnas de páo de setim, que serão douradas, e terão os capiteis d'ouro, e as bases de prata.

33 Este Véo estará prezo ás columnas por humas argolas. Dentro do Véo porás a Arca do testemunho; e este Véo separará o Santo do Santo dos Santos.

34 Porás tambem o Propiciatorio sobre a Arca do testemunho no Santo dos Santos.

35 Mas a Meza pol-la-has de fóra do

Véo, e defronte da Meza o candieiro, ao lado do Tabernaculo, que olha para o Meiodia: porque a Meza deve ser posta no lado setentrional.

36 Farás tambem hum Véo para a entrada do Tabernaculo, que será de jacintho, de purpura, d'escarlata tingida duas vezes, e de linho fino retorcido, sobre o qual porás alguma obra de bordadura.

37 Este Véo estará suspenso de sinco columnas de páo de setim douradas, cujos capiteis serão d'ouro, e as bases de metal.

CAPITULO XXVII.

Ordenações acerca do Altar dos Holocaustos, do Atrio do Tabernaculo, dos vasos sagrados, do azrite, e das almpnadas.

FARÁS tambem hum Altar de páo de setim, que terá sinco covados de comprido, e outros tantos de largo, isto he, que será quadrado, e terá tres covados d'alto.

2 Dos quatro cantos do Altar levantar-se-hão quatro côrnos, e tu o cobrirás de metal.

3 Farás para o uso do Altar humas caldeiras, que servirão para se receberem as cinzas: farás tenazes, forquilhas, e brazeiros: todas as quaes cousas serão de metal.

4 Farás tambem huma grélha de metal em fôrma de rede, em cujos quatro cantos haverá quatro argolas de metal,

5 As quaes tu porás debaixo do fogão do Altar; e a grélha descenderá até o meio da sua altura.

6 Farás outro si para o Altar dous varaes de páo de setim, os quaes chapearás do metal,

7 E fal-las-has passar pelas argolas d'huma, e outra banda do Altar, para servirem a leval-lo.

8 Não farás o Altar macisso, mas oco, e concavo por dentro, segundo o modelo, que te foi mostrado no monte.

9 Farás tambem o Atrio do Tabernaculo. Elle terá da banda do Meiodia humas cortinas de linho fino retorcido: e este lado terá cem covados de comprido.

10 Porás nelle vinte columnas com outras tantas bases de metal: os capiteis, e ornatos das columnas serão de prata.

11 Da mesma sorte haverá no lado do Aquilão cortinas de cem covados de comprido, e vinte columnas cada huma com suas bases de metal, seus capiteis, e seus ornatos de prata.

12 A largura do Atrio, que olha para o Poente, terá sincoenta covados, ao longo da qual porás humas cortinas, e dez columnas com outras tantas bases.

13 A largura do Atrio, que olha para o Nascente, terá tambem sincoenta covados.

14 Aqui a hum lado porás cortinas pelo

espaço de quinze covados, e tres columnas com outras tantas bases.

15 Ao outro lado porás cortinas pelo mesmo espaço de quinze covados, tres columnas, e outras tantas bases.

16 A' entrada do Atrio, pelo espaço de vinte covados, porás cortinas de jacintho, de purpura, d'escarlata tingida duas vezes, e de linho fino retorcido, que serão brinçadas de varios bordados. Esta entrada terá quatro columnas com outras tantas bases.

17 Todas as columnas postas á roda do Atrio serão forradas de laminas de prata: terão capiteis de prata, e bases de metal.

18 O Atrio terá cem covados de comprimento, sincoenta de largo, e sinco d'alto. As suas cortinas far-se-hão de linho fino retorcido, e as bases serão de metal.

19 Todos os vasos, que houverem de servir para qualquer uso, e para qualquer cerimonia do Tabernaculo; como tambem todas as estacas, que se empregarem, tanto no Tabernaculo, como no Atrio, serão de metal.

20 Ordena aos filhos d'Israel, que te tragão do mais puro azeite d'oliveiras, esprimido no gral, para que as alampadas luzão sempre.

21 No Tabernaculo do testemunho fóra do Véo, que está suspenso diante da Arca. Arão, e seus filhos porão as alampadas, para que ellas luzão até pela manhã diante do Senhor. Este culto se continuará sempre, e passará de geração em geração entre os filhos d'Israel.

CAPITULO XXVIII.

Ordenações ácerca dos Habitos Pontificaes, e Sacerdotaes d'Arão, e seus filhos.

FAZE tambem que se chegem a ti Arão, teu irmão, com seus filhos, separados do meio dos filhos d'Israel, para que elles exercitem diante de mim as funções do Sacerdocio: Arão, Nadab, Ahiu, Eleazar, e Ithamar.

2 Farás hum vestido santo, e sagrado a Arão, teu irmão, para gloria, e ornamento.

3 Fallarás a todos os que tem o coração cheio de sabedoria, aos quaes eu dei hum espirito d'intelligencia, para que fação hum vestido a Arão, e para que elle sendo santificado, me sirva no seu ministerio.

4 Eis-aqui os vestidos, que elles hão de fazer. O Racional, o Efod, a Tunica, a Camiza de linho, que será mais estreita, a Mitra, e o Cingulo. Estes são os vestidos santos, que elles devem fazer a Arão, teu irmão, e a seus filhos, para exercitarem diante de mim as funções do Sacerdocio.

5 Nisto empregarão elles o ouro, o jacintho, a purpura, e escarlata tinta duas vezes, e o linho fino.

6 Farás o Efod d'ouro, de jacintho, de

purpura, d'escarlata tinta duas vezes, de linho fino retorcido, cuja obra será tecida da mistura destas cores.

7 O Efod em sima terá duas aberturas nos hombros, que correspondão huma a outra: e estas aberturas estendendo-se para elle se pôr, se tornarão a ajuntar depois de posto.

8 Toda a obra será com agradavel variedade tecida d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido.

9 Tomarás tambem duas pedras cornelinhas, onde gravarás os nomes dos filhos d'Israel.

10 Huma pedra terá seis nomes, outra outros seis, segundo a ordem do seu nascimento.

11 Nisto empregarás tu a arte do escultor, e do lapidario: porque has de gravar nas duas pedras os nomes dos filhos d'Israel, depois de as teres engastado em ouro.

12 Pol-las-has no Efod d'huma, e outra parte, para servirem de monumento aos filhos d'Israel. Arão trará os seus nomes diante do Senhor, gravados nas duas pedras sobre os hombros, para lembrança.

13 Farás tambem huns ganchos d'ouro,

14 E duas pequenas cadeias de ouro o mais puro, cujos fuzis estejam enlaçados huns nos outros, e prendel-las-has a estes ganchos.

15 Farás outrosi o Racional, que será como o Efod tecido d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido.

16 Elle será quadrado, e dobrado: terá hum palmo tanto de comprido, como de largo.

17 Porás nelle quatro ordens de pedras preciosas. Na primeira haverá o sardonio, o topazio, a esmeralda:

18 Na segunda o carbunculo, a safira, e o jasper:

19 Na terceira o ligurio, a agata, e a ametista:

20 Na quarta a crysolita, a cornelina, e o beryllo. Ellas serão encastoadas em ouro, conforme a sua ordem.

21 Porás nellas os nomes dos filhos d'Israel: os seus nomes serão nellas gravados, cada hum em sua pedra, conforme a ordem das doze Tribus.

22 Farás para o Racional duas pequenas cadeias de ouro o mais puro, cujos fuzis estejam enlaçados huns nos outros:

23 E duas argolinhas d'ouro, que tu porás no alto do Racional a hum, e outro lado.

24 Enfiarás as duas cadeias pelas duas argolinhas, que estarão em sima nas duas extremidades do Racional;

25 E prenderás as extremidades das

duas cadêcias aos dois ganchos d'ouro, que estarão nos dois lados do Efod, que corresponde ao Racional.

36 Farás entres duas argolinhas d'ouro, que porás nos dois lados inferiores do Racional, nas orelhas, que correspondem ao Rôd pela parte detrás.

37 Farás mais entres duas argolinhas d'ouro, que porás aos dois lados inferiores do Rôd, que correspondem ás duas argolinhas d'ouro em baixo no Racional, para que assim possa o Racional prender-se ao Rôd.

38 Por meio d'humna fitta de côr de jacintho, que passará pelas argolinhas do Efod, e pelas argolinhas do Racional; para que elles fiquem bem ao proprio atados hum no outro; e para que o Efod, e o Racional se não possam separar.

39 Arão trará os nomes dos filhos d'Israel no Racional do Juizo, que elle terá sobre o peito, quando entrar no Santuario, para servir d'hum eterno monumento diante do Senhor.

40 Gravará no Racional do Juizo estas duas palavras: DOCTRINA, e VERDADE, as quaes estarão sobre o peito d'Arão, quando elle entrar á presença do Senhor: e elle trará sempre sobre o seu peito o Juizo dos filhos d'Israel diante do Senhor.

41 Farás tambem a Tunica do Efod, que será toda de côr de jacintho.

42 Esta sinta no meio della haverá humna abertura, e ao redor desta abertura humna pontecado, como o que se costuma fazer nas extremidades dos vestidos para se não romperem.

43 Por baixo ao redor da mesma Tunica porás tu humnas como pequenas romanas feitas de jacintho, de purpura, e d'escarlata tinta duas vezes; e pelo meio della entresachadas humnas campainhas.

44 De sorte, que esteja humna campainha d'ouro, e humna romã; outra campainha d'ouro, e outra romã.

45 Desta Tunica estará vestido Arão, quando fizer as funções do seu ministerio, para que se ouça o som destas campainhas, quando elle entrar no Santuario á presença do Senhor, ou quando d'elle fahir, para que não morra.

46 Farás tambem humna lamina de mais puro ouro, na qual farás gravar por algum bom artifice estas palavras: SANTIDADE AO SENHOR.

47 E atal-la-has á Mitra com humna fitta de côr de jacintho sobre a testa do Pontífice.

48 E Arão trará sobre si todas as iniquidades, que os filhos d'Israel commetterem em todos os donativos, e em todos os presentes, que offerecerem, e consagra-rem ao Senhor. Elle trará sempre esta

lamina por diante da testa, para que o Senhor lhes seja propicio.

49 Farás outrossi humna Camiza de linho fino, e humna Mitra do mesmo linho, e hum Cingulo todo bordado.

40 Parás tambem Camizas de linho para os filhos d'Arão, Cingulos, e Mitras para gloria, e ornamento.

41 De todos estes paramentos vestirás tu a Arão, teu irmão, e a seus filhos com elle. A todos sagrarás as mãos, e a todos santificarás, para que elles exercitem as funções do meu Sacerdocio

42 Far-lhes-has tambem Calções de linho para cobrirem as suas partes, des dos rins até as coxas.

43 Arão, e seus filhos usarão delles, quando entrarem no Tabernaculo de testemunho, ou quando se chegarem ao Altar para servirem no Santuario; para que não succeda fazerem-se culpaveis d'iniquidade, e morrerem. Esta ordenação será esta-vel, e perpétua para Arão, e para a sua posteridade depois d'elle.

CAPITULO XXIX.

Ordenações acerca de como se hão de sagrar os Sacerdotes. Parte, que elles devem ter ás victimas. Sacrificio perpétuo de dois cordeiros cada dia.

E me sagrarei em Sacerdotes a Arão, e seus filhos. Toma do rebanho hum novilho, e dous carneiros, que não sejam machados;

1 Huns pães asmos: huns bolos tambem asmos borrifados d'azeite; humas tortas da mesma sorte asmas, sobre que se tenha deltaço algum azeite: todas as quaes tu farás da mais pura farinha.

2 E depois de as teres posto num cesto, offerecermas-has, e trarme-has tambem o novilho, e os dous carneiros.

4 Ao mesmo tempo farás chegar Arão e seus filhos á entrada do Tabernaculo do testemunho. E depois que tiveres lavado com agua o pai, e os filhos,

3 Vestirás Arão dos seus vestidos, isto he, da Camiza, da Tunica, do Efod, do Racional, que tu atarás com o Cingulo.

6 E pôr-lhe-has a Mitra na cabeça e sobre a Mitra a lamina santa.

7 Depois derramarás sobre a sua cabeça o oleo da sacração: e com este rito ficará elle sagrado.

8 Farás tambem chegar seus filhos: vestir-lhes-has as suas Tunicas de linho, e cingil-los-has com os seus Cingulos.

9 Isto he o que tu debes fazer a Arão, e a seus filhos. Pôr-lhes-has as Mitras nas cabeças, e elles ficarão sendo meus Sacerdotes, para me darem hum culto perpétuo. Depois que lhes tiveres sagrado as mãos,

10 Trará o novilho á entrada do Tabernaculo do testemunho; e Arão, e seus

filhos porão as suas mãos sobre a cabeça delle,

11 E tu o sacrificarás diante do Senhor, á entrada do Tabernaculo do testemunho.

12 Tomarás do sangue do novillo, e com o teu dedo o porás sobre os corno do Altar, e o resto do sangue derramal-lo-has ao pé do mesmo Altar.

13 Tomarás tambem toda a gordura, que cobre os intestinos; o redenho do figado, e os dous rins, e a gordura, que os cobre: offerecer-me-has tudo, queimando-o sobre o Altar.

14 Mas a carne do novillo, o seu couro, e a sua bósta queimal-la-has fóra do ambito do campo, por ser esta hum hostia pelo peccado.

15 Tomarás tambem hum dos carneiros, e Arão, e seus filhos lhe porão as mãos sobre a cabeça:

16 E depois que o tiveres immolado, tomarás do seu sangue, e derramallo-has em torno do Altar.

17 Depois farás o carneiro em pedaços: e lavados os intestinos, e os pés, pollos-has sobre estes pedaços cortados da sua carne, e sobre a sua cabeça,

18 E offerecerás o carneiro, queimando-o todo sobre o Altar: porque esta he a oblação do Senhor, e hum hostia para elle de suavissimo cheiro.

19 Tomarás tambem o outro carneiro, sobre cuja cabeça porão as suas mãos Arão, e seus filhos.

20 E depois de o teres immolado, tomarás do seu sangue, e pollo-has na extremidade da orelha direita a Arão, e a seus filhos, e sobre os dedos pollegares das suas mãos, e dos seus pés direitos; e o resto do sangue derramallo-has ao redor do Altar.

21 Tomarás outrosi do sangue, que está sobre o Altar, e do oleo da sagração: e com elles farrás aspersão sobre Arão, e sobre os seus vestidos, sobre seus filhos, e sobre os vestidos destes: e depois de os teres sagrado a elles, e aos seus vestidos,

22 Tomarás a gordura do carneiro, a fua cauda, a gordura, que cobre as entranhas, o redenho do figado, os dous rins, e a gordura, que está por cima, e a espadao direita: porque este he o carneiro da sagração.

23 Tomarás outrosi parte d' hum pão, hum dos bolos borrifados d' azeite, hum torta do cesto dos asmos, que tenha estado exposta diante do Senhor:

24 E porás todas estas cousas, nas mãos a Arão, e a seus filhos, e santifical-los-has, elevando estas offeras diente do Senhor.

25 Depois tornarás a tomar das suas mãos todas estas cousas, e queimal-las-has sobre o Altar em holocausto, para ellas espalharem hum suavissimo cheiro

diante do Senhor, porque esta he a sua oblação.

26 Tomarás tambem o peito do carneiro, que tiver servido para a sagração d'Arão, e santifical-lo-has, elevando-o diante do Senhor, e esta parte do sacrificio ficará para ti.

27 Santificarás tambem o peito, que foi sagrado, e a espadao, que tu separaste do carneiro,

28 Com a qual Arão, e seus filhos forão sagrados: e estas são as partes, que ficarão reservadas para Arão, e seus filhos, das oblações dos filhos d'Israel por hum direito perpétuo: porque estas são como as primicias, e as primeiras partes das victimas pacificas, que elles offercem ao Senhor.

29 Os filhos d'Arão depois da morte deste trarão as vestimentas, que lheterem servido: para que revestidos dellas, rocebão a unção santa, e as suas mãos fiquem sagradas.

30 Aquelle d'entre seus filhos, que for constituido Pontífice em seu lugar, e entrar no Tabernaculo do testemunho, para exercitar as suas funções no Santuario, trará estas vestimentas sete dias.

31 Tomarás outrosi o carneiro, que foi offerecido para a sagração do Pontífice, e farás cozer a sua carne no santo lugar:

32 Da qual carne comerá Arão, e seus filhos. Comerão tambem á entrada do Tabernaculo do testemunho os pães, que estiverão póstos no cesto,

33 Para que este seja hum sacrificio, que lhes torne favoravel a Deos, e para que as mãos dos que lho offercem fiquem santificadas. O estrangeiro não comerá destes pães, porque são santos.

34 Se remanecer alguma cousa desta carne consagrada, ou destes pães até pela manhã, queimarás no fogo todas estas sobras: ellas se não comerão, porque estão santificadas.

35 Terás cuidado de fazeres tudo isto, que te mando, tocante a Arão, e a seus filhos. Sagrarás as suas mãos sete dias:

36 E offerecerás cada dia hum novillo pela expiação do peccado. Depois que tu tiveres immolado a hostia da expiação, purificarás o Altar, e farás nelle as unções santas.

37 Purificarás, e santificarás o Altar sete dias, e elle será santissimo. Todo o que o tocar, será santificado.

38 Eis-aqui o que tu farás sobre o Altar. Sacrificarás cada dia sem falta dous cordeiros d' hum anno:

39 Hum de manhã, outro de tarde.

40 Offerecerás com o primeiro cordeiro a decima parte d' hum efi da mais pura farinha de trigo, misturada com a quarta parte d' hum hin d' azeite d' azeitonas pizadas, e com outro tanto de vinho para as libações.

41 Offerecerás de tarde o segundo cor-

deito, como hum sacrificio de cheiro suavissimo, da mesma maneira que nós dissemos que se devia frazer a oblação da manhã.

42 Este he o sacrificio, que com hum culto continuado de geração em geração, se deve offerer ao Senhor á entrada do Tabernaculo do testemunho diante do Senhor, que he onde eu tenho resolvido fallar-te.

43 Dalli darei eu as minhas ordens aos filhos d'Israel, e o Altar será santificado com a minha gloria.

44 Eu santificarei tambem o Tabernaculo do testemunho com o Altar, e a Arão com seus filhos, para que elles exercitem as funções de meu Sacerdocio.

45 Eu habitarei no meio dos filhos d'Israel, e serei o seu Deos.

46 E elles saberão, que eu sou o Senhor seu Deos, que os tirei da terra do Egypto, para ficar entrelles, eu, que sou o Senhor seu Deos.

CAPITULO XXX.

Ordenações acerca do Altar dos perfumes.

Meio siclo, que se deve pagar por cabeça.

Bacia de bronze. Oleo santo. Caçoula de cheiros.

FARÁS tambem hum Altar de pão de setim para queimar os perfumes.

2 Elle terá hum covado de comprido, e outro de largo para ser quadrado. Terá dous covados d'alto, e dos seus angulos sahirão hums córnos.

3 Cobrirás de finissimo ouro a meza deste Altar, e os quatro lados com os seus córnos. E farás huma coroa d'ouro, que o apanhe todo em roda,

4 E duas argolas d'ouro de cada banda debaixo da coroa, para se metterem por ellas os varaes, que hão de servir para o levarem.

5 Farás tambem estes varaes de pão de setim e cobril-los-has d'ouro.

6 Porás este Altar defronte do véo, que pende diante da Arca do testemunho, e diante do Propiciatorio, que cobre a Arca do testemunho, onde eu te fallarei.

7 E Arão queimarão sobrelle hum incenso de suave cheiro. Elle o queimarão de manhã, quando concertar as alampadas.

8 E quando elle as accender de tarde, tornará a queimar do incenso diante do Senhor: o que se observará continuamente entre vós pelo decurso de todas as idades.

9 Não offerecereis sobre este Altar perfume d'outra composição; nem poreis nelles oblação alguma, nem victimá; nem fareis nelle algum sacrificio de libações.

10 Arão deprecará hum vez no anno sobre os córnos deste Altar, pondo nelles do sangue da victima, que tiver sido offercida pelo peccado: e esta expiação conti-

nuará sempre a fazer-se entre vós de geração em geração. Isto será para o Senhor hum a cousa santissima.

11 Fallou tambem o Senhor a Moysés, e lhe disse:

12 Quando tu fizeres o enrolamento dos filhos d'Israel, cada hum dará hum tanto ao Senhor em preço da sua alma; e elles não serão feridos de praga alguma, depois que este enrolamento se tiver feito.

13 Todos os que se comprehenderem neste enrolamento, darão meio siclo, segundo a medida do Templo. O siclo tem vinte obolos. Offerecer-se-ha pois ao Senhor meio siclo.

14 O que entrar neste enrolamento, isto he, o que tiver vinte annos, e dahi para sima, dará este preço.

15 O rico não dará mais de meio siclo, e o pobre não dará menos.

16 E depois que tiveres recebido o dinheiro, que os filhos d'Israel terão dado, empregal-lo-has nos usos do Tabernaculo do testemunho, para que isto seja hum monumento diante do Senhor, e sirva para expiação das suas almas.

17 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

18 Farás outrosi hum a Bacia de metal, e de lavar, com sua base; e polla-has entre o Tabernaculo do testemunho, e o Altar.

19 E lançada agua, Arão, e seus filhos lavarão nella as suas mãos, e os seus pés,

20 Quando estiverem para entrar no Tabernaculo do testemunho, ou quando se deverem chegar ao Altar a offerer perfumes ao Senhor, para que não succeda serem punidos de morte.

21 Esta ordenação será eterna para Arão, e para todas os da sua posteridade, que lhe houverem de succeder.

22 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

23 Toma d'aromas quinhentos siclos de myrrha da primeira, e da mais excellente; de cinamommo ametade desta quantidade, isto he, duzentos e sincoenta siclos; de canna aromatica outros duzentos e sincoenta siclos:

24 De casia quinhentos siclos do pezo do Santuario; e d'azeite d'oliveiras a medida d'hum hin.

25 De todas estas especes farás hum oleo santo para as unções, hum composição odorifera, feita segundo a arte dos que nisto trabalhão.

26 Com isto ungarás o Tabernaculo do testemunho; a Arca do Testamento;

27 A Meza com os seus vasos; o Candieiro, e tudo o que nelle serve; o Altar dos perfumes,

28 E o dos holocaustos, e tudo o que he necesssario para o serviço, e culto, que nelles se faz.

29 Tu santificarás todas estas cousas, e ellas ficarão santas, e sagradas. Aquelle, que as tocar, será santificado.

30 Com o mesmo ungarás a Arão, e a seus filhos, e os santificarás para exercitarem as funções, do meu Sacerdote-cio.

31 Dirás outrossi aos filhos d'Israel: Este oleo para as unções ser-me-ha consagrado entre vós, e entre os que de vós nascerem.

32 Não se ungará com elle a carne do homem, nem vós fareis outro da mesma composição; porque este he santificado, e vós o deveis considerar como santo.

33 Todo o que fizer algum semelhante, e o der a algum estrangeiro, será exterminado do meio do seu Povo.

34 Disse mais o Senhor a Moysés: Toma dos aromas, isto he, de stacte, d'onix, de galbano bem cheiroso, e d'incenso o mais luzido, tudo em igual pezo.

35 Farás huma caçoula, composta de todas estas drogas, fegundo a arte dos que nisto trabalhão. Mistural-las-has com tal cuidado, que ellas saião purissimas e dignissimas de se me offerecerem.

36 Depois de tudo muito bem pizado, e moído, até se reduzir a hum pó finissimo, pol-lo-has diante do Tabernaculo do testemunho, que he o lugar, onde eu te apparecerei. Esta caçoula ficará sendo para vós huma cousa sagrada, e inviolavel.

37 Não fareis outra composição semelhante para vosso uso, porque he consagrada ao Senhor.

38 O homem, qualquer que elle seja, que tal composição fizer para se regalar com o seu cheiro, perecerá do meio do seu Povo.

CAPITULO XXXI.

Beseleel, e Ooliab destinados por Deos para trabalhar no Tabernaculo. Leis tocantes ao Sabbado. As duas Taboas da Lei dadas a Moysés.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse: -

2 Eu chamei nomeadamente a Beseleel filho d'Uri, filho d'Hur da Tribu de Juda,

3 E eu o enchi do espirito de Deos, eu o enchi de sabedoria, d'intelligencia, e de sciencia para toda a casta d'obras,

4 Para inventar tudo o que a arte póde fazer d'ouro, de prata, de bronze,

5 De marmore, de pedras preciosas, e de toda a diversidade de páos.

6 Eu lhe dei por companheiro Ooliab, filho d'Aqueisamech da Tribu de Dan. E eu puz a sabedoria no coração de todos os artifices habeis, para fazerem tudo o que te tenho ordenado que se faça.

7 O Tabernaculo da alliança, a Arca do testemunho, o Propiciatorio, que está por cima della, e tudo o que deve servir no Tabernaculo:

8 A Mesa com os seus vasos, e Candelieiro purissimo com os seus vasos, o Altar dos perfumes,

9 É o Altar dos holocaustos com todos os seus vasos, e a Bacia com a sua base:

10 As santas vestimentas destinadas para o ministerio do Sacerdote Arão, e de seus filhos, para que elles exercitem as funções do seu officio, revestidos d'ornamentos sagrados:

11 O oleo da unção, e o perfume aromatico, que deve servir no Santuario. Numa palavra, elles farão tudo o que eu te mandei que se fizesse.

12 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

13 Falla aos filhos d'Israel, e dizelhes: Tende grande cuidado d'observar o meu Sabbado, porque este he o sinal, que eu estabeleci entre mim, e vós, e que deve passar depois de vós a vossos filhos; para que vós saibais que eu he que sou o Senhor, que vos santifico.

14 Guardai o meu Sabbado, porque elle deve ser santo para vós. Aquelle, que o violar, será castigado com a morte. Se algum trabalhar neste dia, perecerá do meio do seu Povo.

15 Vós trabalhareis seis dias; mas o dia setimo he o Sabbado, e o descanso consagrado ao Senhor. Todo o que trabalhar neste dia, morrerá.

16 Os filhos d'Israel guardem o Sabbado, e celebrem-no de idade em idade.

Este he hum pacto sempiterno,

17 Entre mim, e os filhos d'Israel, e hum sinal, que durará sempre. Porque o Senhor fez em seis dias o Ceo, e a Terra, e no dia setimo cessou d'obrar.

18 Tendo o Senhor acabado de fallar desta sorte no monte Sinai, deo a Moysés as duas Taboas do testemunho feitas de pedra, e escritas pelo dedo de Deos.

CAPITULO XXXII.

O Povo adora o bezerro d'ouro. Moysés quebra as Taboas da Lei. Castigo dos Israelitas. Moysés ora por elles.

MAS o Povo vendo que Moysés não acabava de descer do monte, se ajuntou contra Arão, e lhe disse: Vem fazer-nos Deuses, que vão adiante de nós: porque pelo que toca a Moysés, a este homem, que nos tirou do Egypto, nós não sabemos o que lhe acontceço.

2 Arão lhes disse: Tirai as arrecadas d'ouro, que vossas mulheres, filhos, e filhas trazem nas orelhas, e trazei-mas.

3 Fez o Povo o que Arão lhes mandára, e trouxe-lhe as arrecadas.

4 Arão depois que as recebeu, fundio-as, e formou dellas hum bezerro. Então disserão os Israelitas: Eis-aqui, ó Israel, os teus Deuses, que te tiráras do Egypto.

5 O que tendo visto Arão, erigiu hum Altar diante do bezerro, e á voz do prego-eiro chamou: A manhã he a Solemnidade do Senhor.

6 E elles tendo-se levantado pela manhã, oferecerão holocaustos, e hostias pacíficas. Todo o Povo se assentou a comer, e beber, e depois se levantarão a hincar.

7 Então fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse: Vai, desce: porque o teu Povo, que tu tiraste do Egypto, peccou.

8 Elles se apartarão bem de pressa do caminho, que tu lhes havias mostrado. Fizerão para si hum bezerro fundido, adorarão-no, e immolando-lhe victimas, disserão: Estes são, ó Israel, os teus Deoses, que te tirarão do Egypto.

9 Ainda disse mais o Senhor a Moysés: Eu vejo que este Povo he de cerviz dura.

10 Deixa, que o furor da minha indignação se accenda contra elles, e que eu os consuma, e eu te farei a ti Chefe d'hum grande Povo.

11 Porém Moysés conjurava ó Senhor seu Deus, dizendo-lhe: Porque se accende o teu furor contra hum Povo teu, que tu tiraste do Egypto com hum grande força, e com huma poderosa mão?

12 Não permittas, te rogo, que digão os Egyptios: Elle os tirou do Egypto astutamente para os matar nos montes, e para os extinguir da terra. Aplaque-se a tua ira, e deixa-te dobrar para perdoares ao teu Povo a sua iniquidade.

13 Lembra-te d'Abrahão, d'Isaac, e d'Israel teus servos, aos quaes tu juraste por ti mesmo, dizendo: Eu multiplicarei a vossa descendencia, como as estrellas do Ceo; e eu darei á vossa posteridade toda esta terra, de que eu fallei, e vós a possuireis para sempre.

14 Então se apazigou o Senhor, para não fazer contra o seu Povo o mal, que tinha dito.

15 Voltou Moysés pois de cima do monte, trazendo na sua mão as duas Taboas do testemunho, escritas d'ambas as partes.

16 Ellas são obra de Deos, como o era a escritura, que estava gravada nellas.

17 Ora Josué ouvindo o tumulto, e a vozeria do Povo, disse para Moysés: No campo ouve-se alarido de quem peleja.

18 Ao que respondeo Moysés: Isto não he gritar de pessoas, que se exhortão para combater; nem vozeria de gente, que obriga o seu inimigo a fugir: mas o que eu ouço são vozes de pessoas, que cantão.

19 E tendo-se aproximado ao campo, vio o bezerro, e as danças. Então irado na ultima differença, atirou com as Ta-

boas que trazia na mão em terra, e as quebrou na faldá do monte.

20 E pegando no bezerro, que elles tinham feito, lançou-o no fogo, e o reduziu em cinza, que lançou na agua, e fes que della bebessem os filhos d'Israel.

21 Depois disse Moysés a Arão: Que te fez este Povo, para tu o carregares com hum tão grande peccado?

22 Elle lhe respondeo: Não se ire meu Senhor: porque tu sabes muito bem, quanto este Povo he propenso para o mal.

23 Elles me disserão: Faze-nos Deoses, que vão adiante de nós: porque nós não sabemos que he o que aconteceu a este Moysés, que nos tirou do Egypto.

24 Eu lhes disse: Qual d'entre vós tem ouro? Trouxerão-no, e derão-mo: e eu o lancei no fogo, e sahio este bezerro.

25 Moysés pois vendo que Povo tinha ficado nú, (pois Arão o tinha despojado com esta vergonhosa abominação, e o tinha posto nú no meio de seus inimigos)

26 Poz-se á porta do campo, e disse: Se algum he do Senhor, ajunte-se comigo. E tendo-se ajuntado á roda delle todos os filhos de Levi, lhes disse:

27 Eis-aqui o que diz o Senhor Deus d'Israel: Cada homem metta a sua espada á cinta: passai, e tornai a passar, atravessando o campo d'hum porta á outra; e cada hum mate seu irmão, seu amigo, e o que lhe for mais chegado.

28 Fizerão os filhos de Levi o que Moysés tinha ordenado, e forão quasi vinte e tres mil homens, os que cahirão mortos aquelle dia.

29 Então lhes disse Moysés: Cada hum de vós consagrou hoje as suas mãos ao Senhor, matando seu filho, e seu irmão, para vos ser dada a benção.

30 Ao outro dia disse Moysés ao Povo: Vós commettistes hum grandissimo peccado. Eu subirei onde está o Senhor, a ver se d'algum modo o posso dobrar, e alcançar delle perdão do vosso crime.

31 E tendo voltado para o Senhor, lhe disse: Este Povo commetteo hum grandissimo peccado, e elles fizeram para si Deoses d'ouro. Mas eu te conjuro que ou tu lhe perdoes este delicto,

32 Ou se o nao fazes, me apagues do teu Livro, que escreveste.

33 O Senhor lhe respondeo: Eu apagarei do meu Livro aquelle, que peccar contra mim.

34 Tu porém vai, e conduze o Povo ao lugar, que eu te disse. O meu Anjo irá adiante de ti: mas no dia da vingança visitarei eu este peccado, que elle commetteo.

35 Ferio pois o Senhor o Povo pelo crime do bezerro, que Arão lhe tinha feito.

CAPITULO XXXIII.

O Povo humilha-se, e chora o seu peccado. Moysés falla com Deos face a face. Pede-lhe que lhe mostre o seu rosto.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse : Vai, sahe deste lugar tu, e o Povo, que tu tiraste do Egypto, e vai para a terra, que eu prometti com juramento a Abrahão, Isaac, e Jacob, quando lhe disse : Eu darei esta terra á tua posteridade.

2 E dir-lhe-has da minha parte : Eu enviarei hum Anjo, que te sirva de Precursor, para que elle lance fóra os Cananeos, os Amorrhéos, os Hetheos, os Ferezeos, os Heveos, os Jebuseos ;

3 E tu entres num paiz, onde correm arroyos de leite, e de mel. Porque eu não subirei contigo, para que não succeda exterminar-te eu durante o caminho, visto seres tu hum Povo de cerviz dura.

4 O Povo ouvindo estas tremendas pálvras, poz-se a chorar ; e nenhum delles vestio as suas galas costumadas.

5 Porque o Senhor disse a Moysés : Dize aos filhos d'Israel : Vós sois hum Povo de cerviz dura : se eu for huma vez no meio de vós, exterminar-vos-hei. Deixai pois des de agora as vossas galas, para eu saber de que modo vos hei de tratar.

6 Todos os filhos d'Israel pois deixáráo as suas galas ao pé do monte Horeb.

7 E Moysés levantando o Tabernaculo, o poz bem ao longe fóra do campo, e o chamou o Tabernaculo do concerto. E todos os do Povo, que tinham alguma difficuldade, sabião fóra do campo, para irem ao Tabernaculo do concerto.

8 Quando Moysés sahia para o Tabernaculo, levantava-se todo o Povo, e cada hum se deixava estar á porta da sua tenda, e olhava para Moysés pelas costas, até elle entrar no Tabernaculo.

9 Depois que Moysés tinha entrado no Tabernaculo do concerto, descia a columna de nuvem e punha-se á porta, e o Senhor fallava com Moysés.

10 Os filhos d'Israel em vendo que a columna de nuvem se punha á porta do Tabernaculo, punhão-se também elles todos á porta das suas tendas, e adoravão o Senhor.

11 Ora o Senhor fallava a Moysés face a face, bem como hum homem costuma fallar ao seu amigo. E quando elle voltava para o campo, o moço Josué, filho de Nun, que o servia, não se alongava do Tabernaculo.

12 Moysés porém disse ao Senhor : Tu mandas-me que leve eu este Povo, e não me declaras quem has de enviar comigo,

principalmente tendo-me tu dito : Eu conheço-te pelo teu nome, e tu achaste graça diante de mim.

13 Se eu pois achei graça diante de ti, mostra-me a tua face, para eu te conhecer, e para achar graça diante dos teus olhos : olha benignamente para esta grande multidão, que he teu Povo.

14 O Senhor lhe disse : Eu irei em pessoa adiante de ti, e eu te darei o descanço.

15 Disse-lhe Moysés : Se tu mesmo não vás adiante de nós, não nos tires deste lugar.

16 Porque como poderemos nós saber, eu, e o teu Povo, que nós achámos graça diante de ti, se tu não marchiares adiante de nós, para sermos attendidos e respeitados de todos os Póvos, que habitão sobre a terra ?

17 Respondeo o Senhor a Moysés : Eu te farei isto, que tu acabas de me pedir : porque tu achaste graça diante de mim, e eu te conheço pelo teu nome.

18 Moysés lhe disse : Mostra-me a tua gloria.

19 O Senhor lhe respondeo : Eu te mostrarei todo o bem ; e passando adiante de ti, pronunciarei o nome do Senhor. Eu me compadecerei de quem eu quizer, e usarei de clemencia com quem for do meu agrado usal-la.

20 Disse mais o Senhor : Tu não poderás ver o meu rosto : porque nenhum homem me verá sem morrer.

21 Ainda o Senhor disse mais : Eis-aqui o lugar, onde eu costume estar : e tu pôrte-has sobre a pedra.

22 E quando passar a minha gloria, eu te porei ao buraco da pedra, e te cobrirei com a minha mão, até que eu tenha passado.

23 Depois tirarei eu a minha mão, e tu me verás pelas costas : mas tu não poderás ver o meu rosto.

CAPITULO XXXIV.

Sobe Moysés ao monte. Deos lhe mostra a sua gloria, e renova as principaes condições da alliança, que elle tinha feito com o seu Povo. Moysés desce trazendo a cabeça cercada de raios.

DEPOIS disse o Senhor a Moysés : Corta duas Taboas de pedra, que seão como as primicias ; e eu escreverei nellas as palavras, que estavam nas Taboas, que tu quebraste.

2 Está prompto pela manhã para sobires logo ao monte Sinai, e ficarás comigo no pino do monte.

3 Não suba ninguém contigo, nem appareça nenhum por todo o monte ; nem ainda bois, ou ovelhas se apascentem de frente.

4 Cortou Moyses pois duas Taboas

pedra, taes como as primeiras: e levantando-se antes d'amanhecer, subio ao monte Sinai, levando consigo as duas Taboas, conforme o Senhor lhe tinha ordenado.

5 Então tendo descido o Senhor no meio da nuvem, Moysés se poz na sua presença, invocando o nome de Senhor.

6 E a tempo que o Senhor passava por diante delle, disse Moysés: Dominador, e Senhor Deos, que es todo cheio de compaixão e de clemencia, paciente, rico de misericordia, e de verdade;

7 Que guardas misericordia até mil gerações; que apagas a iniquidade, os crimes, e os peccados; diante do qual nenhum he innocente por si mesmo; e que tornas a iniquidade dos pais aos filhos, e aos netos até a terceira, e quarta geração.

8 Ao mesmo tempo se prostrou Moysés por terra; e adorando, prosequio, dizendo:

9 Senhor, se eu achei graça diante de ti, peço-te que caminhes connosco: (porque este Povo he de cabeça dura) apaga tambem as nossas iniquidades, e os nossos peccados, e possue-nos.

10 O Senhor lhe respondeo: Eu farei á vista de todos huma alliança; farei prodigios, que nunca já mais se virão na terra, nem em alguma nação; para que este Povo, no meio do qual estás, seja testemunha da terrivel obra, que o Senhor está para fazer.

11 Guarda todas as cousas, que eu te ordeno hoje: e eu mesmo lançarei fóra diante de ti os Amorrheos, os Cananeos, os Hetheos, os Ferezeos, os Heveos, e os Jebuseos.

12 Vê não tenhas nunca amizade com os habitantes deste paiz, o que será a tua ruina.

13 Mas destroe os seus Altares, quebra as suas Estatuas, corta os seus Bosques.

14 Não adores Deos estrangeiro. O Senhor tem por nome o Zeloso. Deos quer ser amado unicamente.

15 Não faças pacto algum com os habitantes deste paiz: não succeda que quando elles se corromperem com os seus Deoses, e adorarem as suas Estatuas, te convide algum delles a comer das viandas immoladas.

16 Não casarás teus filhos com as suas filhas não succeda que depois de se corromperem, induzão ellas tambem teus filhos a se corromperem com os seus Deoses.

17 Não farás para ti Deoses fundidos.

18 Observarás a solemnidade dos asmos. Comerás sete dias pães asmos, no mez dos trigos novos, como eu te ordenei:

[Poar.]

porque tu sahiste do Egypto no mez, em que começa a primavera.

19 Todo o macho, que for primogenito, será meu: os primogenitos de todos os animaes, assim de bois, como d'ovelhas, serão meus.

20 Remirás o primogenito do jumento por huma ovelha: se o não remires, mata-lo-has. Remirás o primogenito de teus filhos. E não apparecerás na minha presença com as mãos vazias.

21 Trabalharás seis dias, e ao dia setimo cessarás de lavar, e de segar.

22 Celebrarás a solemnidade das semanas, offerecendo as primicias dos frutos da tua messe do trigo: e a outra solemnidade no fim do anno, quando se tiver tudo recolhido.

23 Todos os teus filhos machos se apresentarão tres vezes no anno diante do Todo Poderoso Senhor Deos d'Israel.

24 Porque quando eu tiver expulsado da tua face as nações, e tiver estendido os limites do teu paiz; se tu sobires, e se tu te presentares diante do Senhor teu Deos, nenhum formará secretamente mãos projectos contra o teu paiz.

25 Não me immolarás o sangue da minha victima sobre fermento: nem da hostia da solemnidade da Pascoa remanece nada, até o outro dia pela manhã.

26 Offerecerás as primicias dos frutos da tua terra na casa do Senhor teu Deos. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

27 Disse mais o Senhor a Moysés; Escreve para ti estas palavras, pelas quaes eu fiz concerto contigo, e com Israel.

28 Ficou Moysés pois alli com o Senhor quarenta dias, e quarenta noites: não comeo pão, nem bebeo agua; e elle escreveu nas Taboas as dez palavras do concerto.

29 Depois disto desceo Moysés do monte Sinai, trazendo as duas Taboas do testemunho: e elle não sabia que o seu rosto lançava de si huns raios, que lhe tinham ficado da conversação, que tinha tido com o Senhor.

30 Mas Arão, e os filhos d'Israel vendo que o rosto de Moysés lançava de si estes raios, tiveram medo de se chegar a elle.

31 Tendo Moysés pois chamado a Arão, e aos principaes do ajuntamento, vierão elles ter com Moysés. E depois que elle lhes fallou.

32 Vierão tambem a elle todos os filhos d'Israel; e elle lhes expoz todas as ordens, que tinha recebido do Senhor no monte Sinai.

33 Acabado o discurso, poz Moysés hum véo sobre o seu rosto.

34 E quando entrava no Tabernaculo á presença do Senhor, e fallava com elle, tirava o véo até que sahia. E então dizia aos filhos d'Israel tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado que dissesse.

35 Quando Moysés sahia do Tabernaculo, vião os Israelitas que o seu rosto lançava huns raios: mas elle o cobria de novo todas as vezes, que lhes havia de fallar.

CAPITULO XXXV.

Declara Moysés ao Povo as ordenações do Senhor. O Povo traz as suas offertas. Beseleel, e Ooliab são nomeados para trabalharem no Tabernaculo.

MOYSES pois tendo ajuntado todos os filhos d'Israel, lhes disse: Eis-aqui as cousas, que o Senhor ordenou que se lhe fizessem.

2 Vós trabalhareis seis dias: e o dia setimo será para vós santo, como sabado que he, e descanso do Senhor. Aquelle, que trabalhar neste dia, será morto.

3 Não accendereis lume em todas vossas casas o dia setimo.

4 Disse mais Moysés a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel: Eis-aqui o que o Senhor ordenou. Elle disse:

5 Ponde á parte em vossas casas as primicias de todos os vossos bens para o Senhor. Vós lhe offerecereis de boamente, e com huma inteira vontade, ouro, prata, bronze;

6 Jacintho, purpura, escarlata tinta duas vezes, linho fino, pellos de cabra;

7 Pelles de carneiro tintas de vermelho, pellos roxos, páos de setim;

8 Azeite para conservar as alampadas, aromas para a composição das unções, e perfumes d'excelente cheiro;

9 Pedras cornellinas, e outras pedras preciosas para ornar o Efod, e o Racional.

10 Todo o que d'entre vós he bom artifice, venha fazer o que o Senhor mandou.

11 A saber: o Tabernaculo com o seu tacto, e as suas coberturas; as argolas, as taboas, os barrotes, as estacas, as bases;

12 A Arca com os seus varaes, o Propiciatorio, e o véo, que deve estar pendente diante d'elle;

13 A Meza com os varaes, vasos, e páos da Proposição;

14 O Candelio, que ha de sustentar as alampadas, tudo o que he necessario para o seu uso, as alampadas, e o azeite para alimentar o fogo;

15 O Altar dos perfumes com os varaes, o oleo para as unções, e a Caçoula dos cheires; o véo pendente a entrada do Tabernaculo;

16 O Altar dos holocaustos, a sua grê-

lha de bronze com os seus varaes, e com tudo o que he necessario para o seu uso; a Bacia com a sua base;

17 As Cortinas do Atrio com as suas columnas, e suas bases, e o véo da entrada do vestibulo;

18 As estacas do Tabernaculo, e do Atrio com os seus cordões;

19 As Vestimentas, que se devem usar no culto do Santuario; os ornamentos destinados para o Pontifice Arão, e seus filhos, a fim d'exercitarem as funções do meu Sacerdocio.

20 Depois que todos os filhos d'Israel sahirão da presença de Moysés,

21 Tornarão elles a vir offerecer ao Senhor com prompta vontade, e grande devoção, as primicias dos seus bens, para se fazer a obra do Tabernaculo do testemunho. Para tudo o que era necessario porém para o culto sagrado, e para os ornamentos sacerdotaes,

22 Derão homens, e mulheres os seus braceletes, as suas arreçadas, os seus aneis, e os enfeites, que elles punhão no seu braço direito. Todos os vasos d'ouro serão postos á parte, para serem presentados ao Senhor.

23 Os que tinham jacinthos, purpura, escarlata tinta duas vezes, linho fino, pellos de cabra, pelles de carneiro tintas de vermelho, pellos roxos,

24 Prata, e bronze, tudo offerecerão ao Senhor com os páos de setim para qualquer uso.

25 Houve tambem mulheres habilitadas, que derão o que tinham fiado de jacintho, de purpura, d'escarlata, de linho fino,

26 E de pellos de cabra; e tudo derão de muito boa vontade.

27 Os Principes offerecerão pedras cornellinas, e outras pedras preciosas para o Efod, e Racional;

28 Aromas, e azeite para conservar as alampadas, e para preparar as unções, e compor o perfume de suavissimo cheiro.

29 Todos os homens, e mulheres offerecerão gostosos os seus dons, para se fazerem as obras, que o Senhor tinha ordenado por Moysés. Todos os filhos d'Israel fizeram as suas offertas ao Senhor de muito boa vontade.

30 Então disse Moysés aos filhos d'Israel: O Senhor chamou por seu nome a Beseleel, filho d'Uri, que o he d'Hur, da Tribu de Jadá:

31 E o encheo do espirito de Deos, de sabedoria d'intelligencia, de sciencia, e de todos os conhecimentos;

32 Para inventar, e para executar tudo o que se póde fazer em ouro, prata, e bronze;

33 Para cortar, e lavar pedras, e para todas as obras de delicadeza.

34 Elle lhe poz no espirito tudo o que a arte pode inventar. E elle deo os mesmos talentos a Ooliab, filho d'Aquisamech da Tribu de Dan.

35 A ambos encheo elle de sabedoria para fazerem toda a casta d'obras de pão, de pannos de diversas cores, de bordados de jacinto, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino; para trabalharem tudo o que se faz ao tear, e para lhe ajuntarem tudo o que poderem inventar de novo.

CAPITULO XXXVI.

Moysés faz trabalhar nas obras, que o Senhor lhe tinha ordenado. Construção do Tabernaculo.

TABERNACULO pois Beseleel com Ooliab em todas estas obras, e trabalháráo todos os homens habeis a quem o Senhor tinha dado sabedoria, e intelligencia para saberem fazer excellentemente, o que era necessario para o uso do Santuario, e tudo o que o Senhor tinha ordenado.

2 Porque tendo-os Moysés feito vir com todos os homens habeis, aos quaes o Senhor tinha dado sabedoria, e os que de sua vontade se tinham offerecido para trabalhar nesta obra,

3 Elle lhes entregou todas as offertas dos filhos d'Israel. E quando elles se applicavão já a adiantar a obra, continuava ainda o Povo a offerecer todos os dias pela manhã os seus dons.

4 Isto obrigou os artifices a virem dizer a Moysés:

5 O Povo offerece mais do que se ha mister.

6 Mandou pois Moysés que a voz do pregoeiro se fizesse publicamente esta declaração: Nenhum homem, nem mulher offereça mais nada daqui em diante para as obras do Santuario. Assim cessáráo todos d'offerecer presentes,

7 Porque o que se tinha já offerecido bastava, e ainda sobejava.

8 Todos estes homens pois, cujo coração estava cheio de sabedoria para trabalharem nas obras do Tabernaculo, fizeram dez cortinas de linho retorcido, de jacinto, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, tudo bordado, e de diversas cores.

9 Cada cortina tinha vinte e oito covados de comprido, e quatro de largo, e todas as cortinas erão d'huma mesma medida.

10 Sinco destas cortinas estavam juntas huma á outra, e as outras sinco da mesma sorte juntas entre si.

11 Huma cortina tinha cordões de jacinto na orela d'huma, e outra banda; e a outra cortina tinha da mesma sorte cordões na orela;

12 Para que estando os cordões defreest hum do outro, se juntassem reciprocamente as cortinas.

13 Por isso fizeram elles tambem fundir sincoenta argolas d'ouro, onde se podessem prender os cordões das cortinas, para que tudo não parecesse senão hum Tabernaculo.

14 Fizerão tambem onze cobertas de pellos de cabra para cobrir o tecto do Tabernaculo.

15 Cada huma destas cobertas tinha trinta covados de comprido, e quato de largo, e erão todas da mesma medida.

16 Destas ajuntáráo elles sinco a huma banda, e seis á outra.

17 Fizerão tambem sincoenta cordões na orela d'huma coberta, e sincoenta na orela da outra para estarem juntas.

18 Fizerão outrosi sincoenta fivelas de bronze para as ter prezas, a fim de parecerem tudo huma peça.

19 Fizerão aliém disto huma terceira coberta de pelles de carneiro tintas de vermelho, e por cima desta outra quarta coberta de pelles roxas.

20 Fizerão tambem taboas de pão de setim para o Tabernaculo, que estavam postas ao alto.

21 Cada huma destas taboas tinha dez covados de comprido, e covado e meio de largo.

22 Cada taboa tinha sua lingueta, e sua encaixe para entrar huma na outra. Todas as taboas do Tabernaculo erão feitas deste mesmo modo.

23 E vinte dellas estavam da banda meridional olhando para o Austro,

24 Com quarenta bases de prata. Cada taboa assentava sobre duas bases d'huma, e outra parte dos angulos no lugar, onde os encaixes dos lados se terminão nos angulos.

25 Fizerão outrosi para o lado do Tabernaculo, que olha para o Aquilão, vinte taboas.

26 Com quarenta bases de prata, a duas para cada taboa.

27 Mas para o lado do Tabernaculo, que fica ao Occidente, e que olha para o mar, não fizeram senão seis taboas,

28 E mais duas, que estavam postas nos angulos por detrás do Tabernaculo.

29 Estas estavam juntas d'alto abaixo, fazendo hum só corpo. A mesma cousa fizeram elles nos dois angulos dos dois lados.

30 Erão por todas oito as taboas, as quaes tinham dezaseis bases de prata, a duas por taboa.

31 Fizerão tambem huns grandes barrotos de pão de setim, sinco para atravessar, e segurar todas as taboas d'huma banda do Tabernaculo,

32 E outros sinco para atravessar, e segurar as taboas da outra; e afóra estes ainda outros sinco para o lado do Tabernaculo, que fica ao Occidente, e que olha para o mar.

33 Fizerão mais outro barrote, que passava pelo meio das taboas d'hum canto até o outro.

34 Dourarão todas estas taboas, que assentavam em bases de prata fundidas. Fizerão outrosi humas argolas d'ouro, pelas quaes entrassem os barrotes de páo, que elles tambem cobrirão de laminas d'ouro.

35 Fizerão hum véo de jacintho, de purpura, d'escarlata, de linho fino retorcido, tudo bordado, e tudo matizado.

36 Fizerão quatro columnas de páo de setim, que cobrirão de laminas d'ouro com os seus capiteis; e as suas bases erão de prata.

37 Fizerão mais o véo para a entrada do Tabernaculo, que era de jacintho, de purpura, d'escarlata, de linho fino retorcido, tudo obra de bordadura.

38 Fizerão tambem sinco columnas com seus capiteis, as quaes cobrirão d'ouro, e as suas bases fundidas, e feitas de metal.

CAPITULO XXXVII.

Beseleel trabalha em fazer a Arca, a Meza da Proposição, o Candieiro, o Altar dos perfumes, e os mesmos perfumes.

FEZ tambem Beseleel a Arca de páo de setim, a qual tinha dous covados e meio de comprido, covado e meio de largo, e covado e meio d'alto. Elle a cobrio de finissimo ouro por dentro, e por fóra;

2 E lhe fez huma coroa d'ouro, que a apanhava toda em roda.

3 Fundio quatro argolas d'ouro, que poz nos quatro cantos da Arca, duas d'hum parte, e duas da outra.

4 Fez tambem huns varaes de páo de setim, que cobrio d'ouro,

5 E que metteo nas argolas, que estavam aos cantos da Arca, para ella se poder levar.

6 Fez mais o Propiciatorio, isto he, o Oraculo d'hum ouro purissimo, que tinha dous covados e meio de comprido, e covado e meio de largo:

7 Como tambem os dous Querubins d'ouro batido, que elle poz aos dous lados do Propiciatorio:

8 Hum Querubim na extremidade d'hum lado, e outro Querubim na extremidade do outro. Assim os dous Querubins estavam numa, e outra extremidade do Propiciatorio,

9 Tendo as suas azas estendidas, e cobrindo com ellas o Propiciatorio, virados os rostos hum para o outro, como tambem para o Propiciatorio.

10 Fez outrosi huma Meza de páo de

setim, que tinha dous covados de comprido, hum covado de largo, e covado e meio d'alto.

11 Cobrio-a de purissimo ouro, e lhe poz á roda hum frizo d'ouro.

12 Sobre o frizo poz huma coroa d'ouro esculpturada, d'altura de quatro dedos, e sobre esta outra coroa d'ouro.

13 Fez fundir tambem quatro argolas d'ouro, que poz nos quatro cantos da Meza, hum a cada pé

14 Por baixo da coroa: e infiou por ellas os varaes, que havião de servir para levar a Meza.

15 Estes varaes erão tambem de páo de setim, e elle os chapeou de laminas d'ouro.

16 Para os differentes usos desta Meza fez de fino ouro pratos, copos, thuribulos, e taças, onde se havião d'offerecer os licores.

17 Fez tambem o Candieiro iro domais puro ouro batido ao martêlo, de cujo tronco sahião humas hasteas com seus copos, seus pomos, e suas açucenas.

18 Erão seis as hasteas, que sahião das duas bandas do tronco, tres d'hum banda, e tres da outra.

19 Huma hastea tinha tres copos do feitio de nozes, com seus pomos, e suas açucenas; outra hastea da mesma sorte tres copos do feitio de nozes, com seus pomos, e suas açucenas. E todas as seis hasteas, que sahião do tronco, erão trabalhadas da mesma fórma.

20 Porém o tronco do Candieiro tinha quatro copos do feitio de nozes, acompanhados cada hum de seu pomo, e du sua açucena.

21 Havia tres pomos em tres lugares do tronco, e de cada pomo sahião tres hasteas, que fazião ao todo seis hasteas, nascendo d'hum mesmo tronco.

22 Sahião pois do Candieiro estes pomos, e estas hasteas, sendo tudo de purissimo ouro batido ao martêlo.

23 Fez outrosi de finissimo ouro sete alampadas, com seus espivitadores, e com suas caldeirinhas, onde se apagassem os murros, que se tivessem tirado das alampadas.

24 O Candieiro com todas as suas peças pezava hum talento d'ouro.

25 Fez tambem o Altar dos perfumes de páo de setim, que tinha hum covado em quadro, e dous covados d'alto, de cujos quatro cantos sahião quatro córnos.

26 Vestio-o de purissimo ouro com a sua grêlha, seus lados, e seus córnos.

27 Fez-lhe huma coroa d'ouro, que o rodeava todo, e por baixo da coroa a cada lado poz duas argolas d'ouro, para infiar por ellas os varaes, que havião de servir a levar-no.

28 Estes varões fez elle de pão de setim, e os cobrio de laminas d'ouro.

29 Compoz tambem o azeite, para com elle se fizessem as unções da sagração: e compoz os perfumes feitos dos aromas mais exquisitos, segundo as regras desta arte.

CAPITULO XXXVIII.

Construção do Altar dos holocaustos, da Bacia de metal, e do Atrio. Importancia do ouro, prata, e bronze, que se empregáram na fubrica do Tabernaculo.

FEZ tambem Beseleel o Altar dos holocaustos de pão de setim, que tinha sinco covados em quadro, e tres d'alto;

2 E dos seus quatro cantos sahião quatro cornos, e elle cobrio de laminas de metal.

3 Fez de metal muitos, diversos instrumentos, que havião de servir neste Altar; caldeiras, tenazes, pinças, croques, brazeros;

4 Huma grêlha de metal em fôrma de rede, e por baixo hum fogão nõ meio do Altar.

5 Fundio quatro argolas, que poz aos quatro cantos desta grêlha, pelas quaes passassem os varaes, que podessem servir para levantar o Altar.

6 Os quaes varaes elle tambem fez de pão de setim, e os cobrio de laminas de metal,

7 E os metteo nas argolas, que estavam aos lados do Altar. Ora este Altar feito de taboas não era massiço, mas occo, e vazio por dentro.

8 Fez outrosi huma Bacia de metal com sua hase; obra, para que derão a materia os espelhos das mulheres, que velavão á porta do Tabernaculo.

9 Fez mais o Atrio, a cujo lado meridional estavam humas cortinas de linho fino retorcido da altura de cem covados;

10 E vinte columnas com suas bases de metal, e os capiteis com todos os seus ornatos de prata.

11 Ao lado setemtrional cortinas, columnas, bases, e capiteis da mesma medida, do mesmo metal, e do mesmo feiço.

12 Mas ao lado, que olhova para o Occidente, não se estendião as cortinas senão ao espaço de sincoenta covados; e as columnas erão sómente dez com suas bases de metal; e os capiteis das columnas com todos os seus ornatos erão de prata.

13 Ao lado oriental poz elle da mesma sorte cortinas, que occupavão o espaço de sincoenta covados de comprido,

14 Do qual espaço havia quinze covados d'huma parte com tres columnas, e suas bases;

15 E quinze da outra com tres columnas, e suas bases: porque no meio entre

as duas ordens de columnas fez elle a entrada do Tabernaculo.

16 Todas estas cortinas do Atrio erão tecidas de linho fino retorcido.

17 As hases das columnas erão de metal; os capiteis com todos os seus ornatos erão de prata; e elle vestio de prata as mesmas columnas.

18 Fez tambem o grande Véo, que estava á entrada do Atrio, obra de bordadura de jacintho, de purpura, d'escarlata, e de linho fino retorcido. E elle tinha vinte covados de comprido, e sinco d'alto, segundo a medida, que tinham todas as cortinas do Atrio,

19 Havia á entrada quatro columnas com suas bases de metal, seus capiteis, e seus ornatos de prata.

20 Fez tambem de metal humas estacas, que se havião de pôr ao redor do Tabernaculo, e do Atrio.

21 Estas são as partes, que compunhão o Tabernaculo do testemunho, que forão dadas por conta aos Levitas por Ithamar, filho do summo Sacerdote Arão, em consequencia do que Moysés tinha mandado.

22 Tudo acabou Beseleel, filho d'Uri, que era filho d'Ur da Tribu de Juda, segundo a ordem, que o Senhor lhe dera por boca de Moysés.

23 Elle teve por companheiro a Ooliab, filho d'Aquisameth da Tribu de Dan que tambem sabia trabalhar primorosamente em pão, em pannos tecidos de fios de diversas cores, e em bordaduras de jacintho, de purpura, d'escarlata, e de linho fino.

24 Todo o ouro, que se empregou nas obras do Santuario, e que foi voluntariamente offerecido pelo Povo, fazia vinte e nove talentos, e setecentos e trinta siclos, segundo a medida do Santuario.

25 Estas oblações forão feitas pelos que entrãrão no Arrolamento, tendo vinte annos, e dahi para cima, que chegarão a seiscentos e tres mil quinhentos e sincoenta homens d'armas.

26 Houve mais além disto cem talentos de prata, de que forão feitas as bases do Santuario, e da entrada, onde estava pendurado o Véo.

27 De cem talentos forão feitas cem bases, levando cada base hum talento.

28 De mil e setecentos e setenta e sinco talentos de prata fez elle os capiteis das columnas, as quaes tambem cobrio de prata.

29 De metal offerecerão-se tambem setenta e dous mil talentos, e quatrocentos siclos,

30 De que se fundirão as bases, que estavam á entrada do Tabernaculo do testemunho; e o Altar de metal com

a sua gralha, e todos os vasos do seu uso;

31 E as bases do Atrio, que estavam em torno delle, e a sua entrada com as estações, que se pozerão ao redor do Tabernaculo, e do Atrio.

CAPITULO XXXIX.

Beseleel trabalha em fazer as Vestes Pontificias. Rol das obras, que se fiserão para o culto divino.

FEZ tambem Beseleel de purpura, d'escarlata, e de linho fino as vestes, de que se havia de paramentar Arão, quando exercitasse o seu santo ministerio, conforme a ordem, que o Senhor tinha dado a Moysés.

2 Fez pois o Efod d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido,

3 Tudo tecido de bordados de diferentes cores. Cortou humas folhetas d'ouro, que reduzio a fios mui delgados, para poderem entretecer-se nos outros fios de diversas cores.

4 Os dous lados do Efod vinhão ajuntar-se na orela da extremidade superior.

5 Fez o Cingulo com a mescla das mesmas cores, conforme o que o Senhor tinha mandado a Moysés.

6 Preparou duas pedras cornelinas, que metteo e encastou em ouro, onde se vião esculpidos, segundo a arte dos lapidarios, os nomes dos filhos d'Israel.

7 Elle as poz nos dous lados do Efod, como hum monumento para os filhos d'Israel, conforme a ordem, que Moysés tinha recebido do Senhor.

8 Fez o Racional tecido da mistura de diferentes fios, como o Efod, d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido.

9 Era quadrado, e dobrado, do tamanho d'hum palmo.

10 Poz-lhe em cima quatro ordens de pedras preciosas. Na primeira ordem estavam hum sardonio, hum topazio, hum esmeralda.

11 Na segunda hum carbunculo, hum safira, e hum jaspé.

12 Na terceira hum ligurio, hum agata, e hum amethista.

13 Na quarta huma crysolita, hum cornelina, e hum berillo; engastadas todas estas pedras em ouro, cada hum na sua ordem.

14 Sobre estas doze pedras estavam gravados os nomes das doze Tribus d'Israel, cade nome em sua pedra.

15 Fizerão-se no Racional duas pequenas cadeias de purissimo ouro, cujos fuzis estavam enlaçados huns nos outros:

16 Dous colchetes, e duas argolinhas d'ouro. Pozerão-se as argolinhas aos dous lados do Racional,

17 E suspenderão-se della as duas cadeias d'ouro, que elles metterão nos colchetes, que sahião dos cantos do Efod.

18 Todas estas peças ajustavão tão bem entre si por diante, e por detrás, que o Efod, e o Racional scavão prezos hum ao outro,

19 Apertados por cima do Cingidouro, e ligados estreitamente por humas argolinhas, pelas quaes passava hum fuz de jacintho, para não ficarem laxos, nem se despegarem hum do outro, conforme o Senhor tinha mandado a Moysés.

20 Fizerão tambem os dous artifices a Tunica do Efod toda de jacintho.

21 Havia no alto della huma abertura no meio, e huma orela tecida á roda desta abertura:

22 Em baixo junto aos pés estavam humas romans feitas de jacintho, de purpura, d'escarlata, e de linho fino retorcido;

23 E humas campainhas d'ouro purissimo, que elles entresacharão com as romans á roda da extremidade da Tunica.

24 Assim he que estavam entresachadas as campainhas d'ouro, e as romans. E deste ornamento estãva revestido o Pontífice, quando exercitava as funções do seu ministerio, conforme o Senhor o tinha ordenado a Moysés.

25 Fizerão outrosi para Arão, e seus filhos Camizas tecidas de linho fino;

26 Mitras de linho fino com suas pequenas coroas;

27 Calções tambem de linho, e de linho fino,

28 Com hum Cingulo bordado de diferentes fios de linho fino retorcido, de jacintho, de purpura, e d'escarlata tinta duas vezes, segundo a ordem, que o Senhor tinha dado a Moysés.

29 Fizerão mais a santa, e veneranda Lamina de purissimo ouro, e gravarão em cima della, do modo que se escreve sobre as pedras preciosas, estas palavras: A SANTIDADE HE DO SENHOR.

30 Elles a prendêrão á Mitra com hum fuz de jacintho, como o Senhor o tinha mandado a Moysés.

31 Assim se concluiu toda a obra do Tabernaculo, e da Tenda do testemunho. Os filhos d'Israel fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

32 Offerecêrão o Tabernaculo com a sua cobertura, e com tudo o que tinha serventia nelle; as argolas, as taboas, os varaes, as columnas, as bases;

33 As cobertas de pelles de carneiro tintas de vermelho, e as outras cobertas de pelles roxas;

34 O Véo, a Arca, os varaes, o Propiciatorio;

35 A Meza com os seus vasos, e com os Pães da Proposição;

36 O Candieiro, as Alampadas, e tudo o que para ellas se havia mister com o azeite;

37 O Altar d'ouro, o oleo destinado para as unções, os perfumes compostos d'aromas;

38 O Véo á entrada do Tabernaculo;

39 O Altar de metal com a sua grêlha, varaes, e tudo o que alli servia; a Bacia com a sua base, as Cortinas do Atrio, e as Columnas com as suas bases;

40 O Véo á entrada do Atrio, os seus cordões, e as suas estacas. Não faltou nada de tudo o que o Senhor tinha ordenado, que se fizesse para o ministerio do Tabernaculo, e para a Tenda do concerto.

41 Quanto ás vestimentas, de que os Sacerdotes Arão e seus filhos devião usar no Santuario,

42 Os filhos d'Israel as offerecêrão também, conforme tinha mandado o Senhor.

43 E Moysés tendo visto que todas estas cousas estavam acabadas, os abençoou.

CAPITULO XL.

Erecção do Tabernaculo. Elle he coberto da nuvem, que representa a magestade de Deus.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Levantarás o Tabernaculo do testemunho no primeiro dia do primeiro mez.

3 Porás nelle a Arca, e suspenderás por diante o Véo.

4 Trarás a Meza, e porás sobrella o que eu te mandei, segundo a ordem, que te foi prescripta. Porás o Candieiro com as alampadas,

5 E o Altar d'ouro, sobre que se queima o incenso, diante da Arca do testemunho. Porás o Véo á entrada do Tabernaculo,

6 E diante delle o Altar dos holocaustos.

7 A Bacia, que tu encherás d'agua, põe-a-las entre o Altar, e o Tabernaculo.

8 Cercarás de cortinas o Atrio, e a sua entrada.

9 E tomando o azeite das unções, ungirás com elle o Tabernaculo com os seus vasos, para elles ficarem santificados;

10 O Altar dos holocaustos, e todos os seus vasos;

11 A Bacia com a sua base. Todas estas peças sagrarás tu com o oleo destinado para as unções, para todas ellas serem santas, e sagradas.

12 Farás vir Arão, e seus filhos á entrada do Tabernaculo do testemunho: e depois de lavados na agua,

13 Os vestirás das santas vestimentas, para que elles me sirvã, e para que a sua unção se continue para sempre nos Sacerdotes, que lhes succederem.

14 E Moysés fez tudo o que o Senhor lhe tinha mandado.

15 Por tanto no primeiro dia do primeiro mez do segundo anno foi collocado o Tabernaculo.

16 Moysés tendo-o erecto, poz as taboas com as bases, e os bárrotes de páo, e assentou as columnas.

17 Estendeo o tecto sobre o Tabernaculo, e poz-lhe por cima a cobertura, como o Senhor tinha mandado.

18 Poz o testemunho na Arca: fez passar os varaes pelas argolas, e poz o Oraculo por cima da Arca.

19 E tendo levado a Arca para o Tabernaculo, pendurou diante della o Véo, em cumprimento do que o Senhor tinha ordenado.

20 Poz a Meza na Tabernaculo do testemunho, ao lado setentrional, fóra do Véo,

21 E arranjou diante do Senhor os Pães da Proposição, como o Senhor lhe tinha mandado.

22 Poz o Candieiro no Tabernaculo do testemunho, ao lado, que olha para o Mediodia, defronte da Meza;

23 E dispoz as alampadas pela sua ordem, conforme o mandamento do Senhor.

24 Poz o Altar d'ouro debaixo da Tenda do testemunho, diante do véo,

25 E queimou em cima o incenso, composto d'aromas, como o Senhor lhe tinha ordenado.

26 Poz tambem o véo á entrada do Tabernaculo do testemunho,

27 E o Altar do holocausto no vestibulo do testemunho, sobre o qual offereceo elle holocausto, e sacrificios, como o Senhor tinha mandado.

28 Poz outrosi a Bacia, entre o Tabernaculo do testemunho, e o Altar, e a encheo d'agua.

29 E nella laváráo Moysés, Arão, e seus filhos as suas mãos, e os seus pés,

30 Antes d'entrarem no Tabernaculo do concerto, e chegarem ao Altar, como o Senhor tinha ordenado.

31 Erigio tambem o Atrio ao redor do Tabernaculo, e do Altar, e poz o véo á sua entrada. Depois de todas estas cousas acabadas,

32 Huma nuvem cobrio o Tabernaculo do testemunho, e elle foi cheio da gloria do Senhor.

33 E Moysés não podia entrar no Tabernaculo do concerto, porque a nuvem cobria tudo, e a magestade do Senhor resplandecia de todas as partes, estando tudo coberto desta nuvem.

34 Quando a nuvem se retirava do Tabernaculo, partião os filhos d'Israel divididos pelas suas turmas.

35 Se ella parava em sima, ficavão elles no mesmo lugar.

36 Porque de dia repousava a nuvem do Senhor sobre o Tabernaculo, e de noite

apparecia sobre elle huma chama, que todos os filhos d'Israel vião de qualquer lugar, onde estivessem alojados.

LEVITICO,

EM HEBRAICO

VAJICRA.

CAPITULO I.

Ceremonias, que se devem observar nos sacrificios de bois, ovelhas, cabras, rolos, e pombas.

CHAMOU o Senhor a Moysés, e fallou-lhe do Tabernaculo do testemunho, dizendo:

2 Falla aos filhos d' Israel, e dize-lhes: Quando algum de vós-outros offerecer ao Senhor huma hostia de gado; isto he, de bois, e d'ovelhas:

3 Se a sua offerenda for hum holocausto, e este he de gado vacum; tomará hum macho, que não tenha defeito, e offerecello-ha á porta do Tabernaculo do testemunho, para alcançar que o Senhor lhe seja propicio.

4 Porá a sua mão sobre a cabeça da hostia, e ella será acceita, e lhe servirá d'expiação.

5 Então degollará o novillo diante do Senhor: e os Sacerdotes, filhos d'Arão, offerecerão o seu sangue, derramando-o ao redor do Altar, que está diante da porta do Tabernaculo.

6 Esses mesmos esfolarão a hostia, e cortar-lhe-hão os membros a pedaços.

7 Metterão o fogo por baixo do Altar, depois de terem primeiro preparado a lenha.

8 E de terem posto em ordem os talhos; isto he, a cabeça, e tudo o que está pegado ao fígado;

9 Os intestinos, e os pés, que deverão ser lavados em agua, E o Sacerdote os queimará em sima do Altar, para serem ao Senhor hum holocausto de suavissimo cheiro.

10 Se a offerenda de gado he hum holocausto d'ovelhas, ou de cabras, o homem, que a quizer fazer, escolherá hum macho sem defeito,

11 E degollal-lo-ha ao lado do Altar, que olha para o Aquilão: e os filhos d'Arão derramarão o seu sangue ao redor do Altar:

12 Cortar-lhe-hão os membros, a cabeça, e tudo o que está pegado ao fígado; e pol-los-hão sobre a lenha, a que devem metter fogo por baixo:

13 Lavar-lhe-hão em agua os intestinos, e os pés; e o Sacerdote queimará em sima do Altar todos estes talhos, para serem ao Senhor hum holocausto de suavissimo cheiro.

14 Se a offerenda do holocausto for d'aves, a saber, de rolas, ou de pombinhos;

15 O Sacerdote offerecerá a hostia no Altar; e torcendo-lhe a cabeça sobre o pescoço, far-lhe-ha huma ferida, e nella huma abertura, por onde faça correr o sangue por sima da borda do Altar.

16 Deitar-lhe-ha o papo, e as pennas ao pé do Altar para a banda do Oriente no lugar, onde se costumão botar as cinzas.

17 Quebrar-lhe-ha as azas sem lhas cortar, e sem que divida a hostia com ferro; e queimal-la-ha sobre o Altar, depois de ter mettido fogo por baixo da lenha. Assim se offerece hum holocausto ao Senhor, e assim se lhe faz huma oblação de suavissimo cheiro.

CAPITULO II.

Ceremonias, que se devem observar nas oblações de farinha, e de pão, e na das primicias.

QUANDO qualquer pessoa fizer ao Senhor alguma offerenda em sacrificio, a sua offerenda será da flor da farinha, sobre a qual deitará azeite, e porá sobre ella incenso.

2 E leval-la-ha aos Sacerdotes, filhos d'Arão: e hum delles tomará hum punhado desta farinha, borrifada com azeite, e todo o incenso; e fal-la-ha queimar sobre o Altar em memoria, como hum suavissimo perfume.

3 E o que ficar do sacrificio será para Arão, e para seus filhos, e será huma cousa santissima, como resto das offerendas feitas ao Senhor.

4 Mas quando tu offereceres hum sacrificio de farinha cozida no forno, a saber, alguns pães asmos amassados em azeite, e algumas tortas asmas untadas d'azeite.

5 Se a tua offerta he de frigideira, de flor de farinha amassada em azeite, e sem fermento,

6 Tu a dividirás em pequenos pedaços, e lhe deitarás azeite por sima.

7 Se o sacrificio he de grêlha, mis-

tirarás também em azeite a flor da farinha :

8 E offerecendo-a ao Senhor, mettell-las nas mãos ao Sacerdote :

9 O qual depois de a ter offerecido, tirará do sacrificio o que deve servir de memoria, e o queimarás sobre o Altar, para ser hum cheiro suavissimo para o Senhor.

10 Tudo o que ficar será d'Arão, e de seus filhos, e será hum cousa santissima, como resto das offerendas feitas ao Senhor.

11 Toda a offerenda, que se fizer ao Senhor, será sem fermento; e nos sacrificios do Senhor não se queimarás em cima do Altar cousa de fermento, nem de mel.

12 Estas cousas vós as offerecereis somente, como primicias, e como dons : mas ellas não se porão sobre o Altar para serem offerendas d'agradavel cheiro.

13 Temperarás de sal tudo o que offereceres em sacrificio : e não tirarás do sacrificio o sal do concerto do teu Deos. Toda a tua offerenda deve levar sal.

14 Se fizeres ao Senhor alguma offerenda das primicias do teu grão, que seja d'espigas ainda verdes, torral-las-has ao fogo, e quebral-las-has, como se faz ao trigo: e assim offerecerás as tuas primicias ao Senhor,

15 Deitando-lhe azeite por cima, e pondo-lhe por cima incenso: porque isto he hum offerenda feita ao Senhor.

16 O Sacerdote em memoria do donativo, offerecido ao Senhor, queimarás parte do grão, que se quebrou, e do azeite, e todo o incenso.

CAPITULO III.

Ceremonias, que se devem observar nos sacrificios pacificos.

SE algum quizer offerecer hum hostia pacifica ao Senhor, e a sua oblação for de bois, poderá tomar macho, ou fêmea, que não tenham defeito.

2 Porá a mão sobre a cabeça da sua victima, a qual será immolada á entrada do Tabernaculo do testemunho: e os Sacerdotes, filhos d'Arão, entornarão o sangue della ao redor do Altar.

3 Offerecerão ao Senhor a gordura, que cobre as entranhas da hostia pacifica, e tudo o que ella tem dentro de gordura:

4 Os dous rins com a gordura, que cobre os flancos, e o redenho do figado com os rins.

5 E farão queimar tudo isto sobre o Altar em holocausto, tendo-se applicado fogo á lenha, para ser hum oblação de suavissimo cheiro para o Senhor.

6 Se a oblação he hum hostia pacifica, tomada do rebanho das ovelhas, ou seja macho, ou seja fêmea, deve não ter macha alguma.

7 Se o homem offerece hum cordeiro diante do Senhor,

8 Porá a mão sobre a cabeça da sua victima; a qual será immolada á entrada do Tabernaculo do testemunho: e os filhos d'Arão derramarão o seu sangue em torno do Altar,

9 E offerecerão desta hostia pacifica em sacrificio ao Senhor a gordura, e a cauda toda,

10 Com os rins, e a gordura, que cobre o ventre, e todas as entranhas; hum, e outro rim com a gordura, que cobre os flancos; e o redenho do figado com os rins.

11 E o Sacerdote queimarás tudo isto sobre o Altar, para ser alimento do fogo, e servir á oblação, que se faz ao Senhor.

12 Se a offerta he hum cabra, e o homem a offerece ao Senhor,

13 Pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça, e a immolará á entrada do Tabernaculo do testemunho. Os filhos d'Arão entornarão o seu sangue ao redor do Altar;

14 E tomarão da hostia, para ser pasto do fogo do Senhor, a gordura, que cobre o ventre, e todas as entranhas:

15 Os dous rins com o redenho, que elles tem por cima ao pé dos flancos, e a gordura do figado com os rins.

16 E o Sacerdote os fará queimar sobre o Altar, para servirem de pasto ao fogo, e serem hum oblação de cheiro muito agradavel. Toda a gordura pertencerá ao Senhor,

17 Com hum perpétuo direito de geração em geração, e em toda a parte, onde vós morardes. E vós não comereis jámais sangue, nem gordura.

CAPITULO IV.

Ceremonias, que se devem observar nos sacrificios pelos peccados d'ignorancia.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse:

2 Dize aos filhos d'Israel: Quando qualquer homem peccou por ignorancia, e violou algum de todos os mandamentos do Senhor, commettendo cousa, que elle defende que se não fizesse:

3 Se o Sacerdote, que recebeo a unção, he quem peccou, fazendo peccar o Povo; offerecerá ao Senhor pelo seu peccado hum novilho, que não tenha mancha:

4 E depois de o ter trazido á porta do Tabernaculo do testemunho diante do Senhor, pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça, e o immolará ao Senhor.

5 Tomará também do sangue do novilho, e o levará ao Tabernaculo do testemunho:

6 E tendo molhado o seu dedo no sangue da sua victima, fará com elle sete aspersões na presença do Senhor, diante do véo do Santuario.

7 Porá deste mesmo sangue nos córnos do Altar dos perfumes de suavissimo cheiro para o Senhor, o qual Altar está no Tabernaculo do testemunho. E o resto do sangue derramal-lo-ha ao pé do Altar dos holocaustos, que está á entrada do Tabernaculo.

8 Tirará a gordura do novilho offerecido pelo peccado, assim aquella, que cobre as entranhas, como toda a que está dentro :

9 Os dous rins, o redenho, que elles tem por cima ao pé dos flancos, e a gordura do figado com os rins,

10 Como elles se tirão do novilho da hostia pacifica : e queimará tudo isto sobre o Altar dos holocaustos.

11 E pelo que toca á pelle, a todas as carnes, á cabeça, aos pés, aos intestinos, á bosta, e ao mais do corpo :

12 Levará tudo fóra do campo a hum lugar limpo, onde se costumão espalhar as cinzas : e queimal-lo-ha numa fogueira de lenha, para tudo ser consumido no lugar, onde se espalharão as cinzas.

13 Se he todo o Povo d'Israel o que ignorou, e por ignorancia commetteo alguma cousa contra o mandamento do Senhor :

14 Se elle depois reconheceo o seu peccado, offerecerá pelo seu peccado hum novilho, que levará á porta do Tabernaculo.

15 Os anciãos do Povo porão as suas mãos sobre a cabeça da hostia diante do Senhor ; e tendo elles immolado o novilho na presença do Senhor,

16 O Sacerdote, que foi ungido, levará o sangue do novilho ao Tabernaculo do testemunho ;

17 E depois de ter molhado o seu dedo no sangue, fará com elle sette aspersões diante do véo.

18 Porá do mesmo sangue nos córnos do Altar, que está diante do Senhor no Tabernaculo do testemunho ; e o restante do sangue derramal-lo-ha ao pé do Altar dos holocaustos, que está á entrada do Tabernaculo do testemunho.

19 Tirará toda a gordura, e queimal-la-ha sobre o Altar,

20 Fazendo deste novilho como se disse que se fizesse do outro. E orando o Sacerdote pelo Povo, o Senhor lhe perdoará o seu peccado.

21 O Sacerdote levará tambem para fóra do campo este novilho, e o queimará do modo que está dito do primeiro : porque he pelo peccado de todo o Povo.

22 Se hum Principe peccou, e tendo commettido alguma cousa, que fosse prohibida pela Lei do Senhor,

23 Reconheceo depois o seu peccado ; offerecerá por hostia ao Senhor hum bode sem mancha, tomado d'entre as cabras.

24 Pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça ; e depois d'elle o ter immolado no lugar, onde se costumão sacrificar os holocaustos diante do Senhor, por isto ser pelo peccado ;

25 O Sacerdote molhará o seu dedo no sangue da hostia offerecida pelo peccado ; tocará com elle os córnos do Altar dos holocaustos ; e derramará o resto ao pé do Altar.

26 Fará queimar a gordura em cima do Alar, como se costuma fazer ás hostias pacificas : e o Sacerdote rogará por elle, e pelo seu peccado, e este se lhe perdoará.

27 Se algum d'entre o Povo peccou por ignorancia, e tendo commettido alguma das cousas prohibidas pela Lei do Senhor, e cahido em falta,

28 Reconheceo o seu peccado : offerecerá huma cabra sem mancha.

29 Porá a sua mão sobre a cabeça da hostia, que se offerece pelo peccado ; e immolal-la-ha no lugar, onde se costuma matar o holocausto.

30 O Sacerdote tendo tomado no seu dedo do sangue, tocará com elle os córnos do Altar dos holocaustos, e derramará o o resto ao pé do Altar.

31 Tirar-lhe-ha tambem toda a gordura, como se costuma fazer nas victimas pacificas ; fal-la-ha queimar em cima do Altar diante do Senhor, como hum oblação de suavissimo cheiro : e rogará pelo que commetteo a falta, e ser-lhe-ha esta perdoada.

32 Se elle offerece pelo peccado humia victima d'ovelhas, tomará huma ovelha sem mancha.

33 Pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça, e immolal-la-ha no lugar, onde se costumão matar as hostias dos holocaustos.

34 O Sacerdote depois de tomar no seu dedo do sangue, tocará com elle os córnos do Altar dos holocaustos, e derramará o resto ao pé do Altar.

35 Tirar-lhe-ha tambem toda a gordura, como se costuma tirar a do carneiro, que se offerece por hostia pacifica ; queimal-la-ha sobre o Altar, como hum oblação consumida pelo fogo á honra do Senhor ; e rogará por elle, e pelo seu peccado, e este se lhe perdoará.

CAPITULO V.

Pena contra os que não descobrem ao Juiz o que sabem. Diferentes sacrificios d' expiação.

SE hum homem peccou, porque ouvindo fazer a aiguem hum juramento, e podendo ser testemunha da cousa, ou porque a vio, ou porque está certo-della, não quiz dar sobrito o seu depoimento, levará a pena da sua iniquidade.

2 Se hum homem tocou alguma cousa immunda, como he hum animal morto por alguma fera, ou morto de si mesmo, ou

qualquer animal, que anda de restos ; ainda quando elle se tenha esquecido desta sua immundicia, não deixa de ser culpado, e delinquo.

3 E se elle tocou alguma cousa d' immundo no homem, que estivesse cujo, seja qualqner que for a immundicia, que o pôde sujar ; dado que ao principio não tomasse sentido, se depois advertio nisso, ficará sujeito á culpa.

4 Se hum homem tendo jurado, e pronunciado com os seus labios, e confirmado com juramento, e de palavra que elle faria qualquer cousa de bem, ou de mal, se esqueceo disto, e depois se lembrou do seu delicto ;

5 Faça penitencia pelo seu peccado,

6 E tome dos seus rebanhos huma cordeira, ou huma cabra, que offerecerá ; e o Sacerdote rogará por elle, e pelo seu peccado.

7 Se elle porém não tiver nem ovelha, nem cabra, que offerecer, offereça ao Senhor duas rolas, ou dous pombinhos, hum pelo peccado, outro em holocausto ;

8 E dal-los-ha ao Sacerdote, o qual offerecendo primeiro hum pelo peccado, lhe torcerá a cabeça nas azas, de sorte que ella fique sempre pegada ao pescoço, e não fique de todo arrancada.

9 Depois horrifará com o sangue da hostia os lados do Altar, e todo o resto fállo-ha distillar ao pé, por ser pelo peccado.

10 O outro queimar-lo-ha, e fará delle hum holocausto, como he costume : o Sacerdote rogará por este homem, e pelo seu peccado, e este lhe será perdoado.

11 Se elle não tem meio d' offerecer duas rolas, ou dous pombinhos, offerecerá a decima parte d' hum efi de flor de farinha. Não lhe lançará nada d' azeite, nem d' incenso por sima, porque he pelo peccado.

12 Entregal-la-ha ao Sacerdote, e este tomará hum punhado, e o queimará sobre o Altar, em memoria de quem a offereceo,

13 Rogando por elle, e expiando-o. O que ficar, tomal-lo-ha elle para si como hum donativo.

14 Fallou ainda o Senhor a Moysés, e lhe disse :

15 Se hum homem peccou por ignorancia contra as ceremonias nas cousas, que são santificadas ao Senhor : offerecerá pelo seu delicto hum carneiro sem mancha, tomado dos rebanhos, que possa valer dous sicles pelo pezo do Santuario.

16 Restituirá todo o damno, que sez, e juntará por sima a quinta parte, que entregará ao Sacerdote, o qual offerecerá o carneiro, rogando por elle ; e perdoar-se-lhe-ha o seu peccado,

17 Se hum homem peccou por ignorancia, fazendo alguma das cousas, que são prohibidas pela Lei do Senhor ; e es-

tando réo desta falta, reconheceo depois a sua iniquidade :

18 Tomará dos rebanhos hum carneiro sem mancha, que offerecerá ao Sacerdote, conforme a medida, e estimação do peccado. O Sacerdote rogará por elle, visto que commetteo esta falta sem o saber ; e ella ser-lhe-ha perdoada,

19 Porque delinquo por ignorancia contra o Senhor.

CAPITULO VI.

Outros sacrificios, e expiações. Lei sobre o holocausto de cada dia ; o fogo perpétuo ; as offertas da flor de farinha ; as offertas dos Pontífices nos dias das suas unções ; as hostias pelo peccado.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse :

2 O homem, que tiver peccado, desprezando o Senhor, e recusando restituir a seu proximo o que este tinha confiado delle ; ou que tiver tirado por força alguma cousa ; ou a tiver usurpado por fraudulencia ;

3 Ou que tendo achado alguma cousa, que estava perdida, a nega, e sobre a negar jura falso ; ou que tiver commettido qualquer daquelles muitos peccados, em que costumão cair os homens :

4 Sendo convencido do delicto,

5 Restituirá tudo o que elle quiz usurpar por fraude ; e dará de mais a mais huma quinta parte ao que era seu legitimo possuidor, e a quem elle quiz fazer damno.

6 E offerecerá pelo seu peccado hum carneiro sem mancha, tomado do rebanho, e o dará ao Sacerdote, conforme a estimação, e qualidade do seu delicto.

7 O Sacerdote rogará por elle diante do Senhor ; e todo o mal, que elle fez peccando, lhe será perdoado.

8 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse :

9 Ordena o que se segue a Arão, e a seus filhos. Eis-aqui qual he a Lei do holocausto. Este queimar-se-ha no Altar toda a noite até pela manhã. O fogo tomar-se-ha do mesmo Altar.

10 O Sacerdote estando vestido da sua Tunica por sima do seu vestido de linho, que lhe cobre os rins, tomará as cinzas, que restarem, depois do fogo ter consumido tudo ; e pondo-as junto ao Altar.

11 Despojar-se-ha dos seus primeiros vestidos ; e tomando outros, levará as cinzas para fóra do campo, e acabará de as fazer consumir inteiramente num lugar limpo.

12 Sempre no Altar estará ardendo fogo ; e o Sacerdote terá cuidado de o nutrir, applicando-lhe todos os dias pela manhã lenha, sobre a qual porá o holocausto, e fará queimar a gordura das hostias pacíficas.

13 Este he o fogo perpétuo, que nunca faltará no Altar.

14 Eis-aqui a Lei do sacrificio, e das libações, que os filhos d'Israel hão de offerrecer na presença do Senhor, e diante do Altar.

15 O Sacerdote tomará hum punhado da farinha mais fina, misturada com azeite, e todo o incenso, que se poz em cima da farinha, e os fará queimar sobre o Altar, como hum monumento, e como hum cheiro suavissimo para o Senhor.

16 E o que ficar da farinha, comel-lo-ha Arão com seus filhos sem fermento, no lugar santo, no Atrio do Tabernaculo.

17 Não se metterá fermento nesta farinha, porque della se queima huma parte sobre o Altar do Senhor. Esta offerta será huma cousa santa, e sagrada, da mesma sorte que o he o que se offerrece pelo peccado, e pelo delicto.

18 Só os machos da estirpe d'Arão comerão della. Esta será huma Lei eterna, que se observará entre vós de geração em geração no sacrificio do Senhor. Todos os que tocarem estas cousas serão santificados.

19 Fallou ainda o Senhor a Moysés, e lhe disse :

20 Eis-aqui a offerta, que Arão, e seus filhos devem offerrecer ao Senhor no dia da sua unção. Offerecerão por sacrificio perpétuo a decima parte d'hum efi de flor de farinha, ametade pela manhã, e ametade á tarde,

21 Ella será misturada com azeite, e cozida numa frigideira. O Sacerdote, que succeder legitimamente a seu pai, a offerecerá quente, para ser hum cheiro muito agradável ao Senhor.

22 E ella será queimada toda sobre o Altar.

23 Porque todo o sacrificio dos Sacerdotes deve ser consumido pelo fogo, e ninguém comerá delle.

24 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse :

25 Dize a Arão, e a seus filhos: Eis-aqui a Lei da hostia, que se offerrece pelo peccado. Ella será immolada diante do Senhor no lugar, onde se offerrece o holocausto. Esta he huma cousa santissima.

26 E o Sacerdote, que a offerrece, comel-la-ha no lugar santo, no Atrio do Tabernaculo.

27 Tudo o que tocar a carne della, será santificado. Se algum vestido foi salpicado do seu sangue, lavar-se-ha no santo lugar.

28 O vaso de barro, em que ella foi cozida, quebrar-se-ha. E se o vaso for de metal, será esfregado, e lavado n'agua.

29 Todo o macho da geração sacerdotal comerá da carne desta hostia, porque he santissima.

30 Porque quanto á hostia, que se immola pelo peccado, cujo sangue he levado ao Tabernaculo do testemunho, para se fazer a expiação no Santuario, ella não se comerá, mas será queimada no fogo.

CAPITULO VII.

Ceremonias dos sacrificios pelo delicto, e dos sacrificios pacificos. Proibição de comer sangue, e gordura.

EIS-AQUI a Lei da hostia, que se offerrece pelo delicto: esta hostia he antissima.

2 Por isso immolar-se-ha a victima pelo delicto no mesmo lugar, onde se immola o holocausto; e derramar-se-ha o seu sangue ao redor do Altar.

3 Offerecer-se-ha della a cauda, e a gordura, que cobre as entranhas;

4 Os dous rins, a gordura, que está ao pé dos flancos, e o redenho do figado com os rins.

5 O Sacerdote os fará queimar sobre o Altar. Este he hum sacrificio, que se consome em honra do Senhor pelo delicto.

6 Todo o macho da estirpe sacerdotal poderá comer das carnes desta victima, e isto no lugar santo, porque ella he santissima.

7 Bem como se offerrece a hostia pelo peccado, assim se offerrece ella pelo delicto. Huma mesma Lei regulará as duas hostias: huma, e outra pertencerá ao Sacerdote, que a tiver offerrecido.

8 O Sacerdote, que offerrece a victima do holocausto, terá a sua pelle.

9 Toda a offerta de flor de farinha, que se coze no forno, ou que se torra na grêlha, ou que se prepara na frigideira, será do Sacerdote, que a tiver offerrecido.

10 Quer ella seja molhada em azeite, quer seja secca, ella se deve repartir igualmente entre todos os filhos d'Arão.

11 Eis-aqui a Lei das hostias pacificas, que se offerrecem ao Senhor.

12 Se a offerta he em acção de graças, offerecer-se-hão huns pães asmos amassados em azeite; humas empanadas asmas horrifadas d'azeite por cima, da farinha cozida mais pura; humas tortinhas borrifadas, e misturadas d'azeite.

13 Offerecer-se-hão tambem pães, que levem fermento, com a hostia das acções de graças, que se immola por sacrificio pacifico.

14 Dos quaes pães se offerecerá hum ao Senhor pelas primicias, e este pertencerá ao Sacerdote, que entornar o sangue da hostia.

15 A carne da victima comer-se-ha no mesmo dia, e não ficará della nada para o outro.

16 Se alguém offerrecer huma hostia por voto, que fez, ou a offerrecer espontaneamente, tambem esta será comida no mes-

mo dia: e quando della fique algum resto para o outro dia, será licito comel-lo.

17 Mas tudo o que se achar de resto ao terceiro dia, será consumido no fogo.

18 Se algum comer da carne da hostia pacifica ao terceiro dia, ficará sendo inutil a offerta, e não servirá de nada a quem a tiver offerecido: antes pelo contrario todo o que se contaminar, comendo assim desta hostia, será réo de prevaricação.

19 A carne, que tiver tocado alguma cousa immunda, não se comerá, mas será consumida no fogo. Aquelle, que estiver limpo, poderá comer della.

20 O homem, que estando çujo, comer da carne das hostias pacificas, que forão offerecidas ao Senhor, perecerá do meio do seu Povo.

21 E o que, tendo tocado qualquer cousa immunda, ou seja d'homem, ou seja de besta, ou geralmente de toda outra cousa, que possa çujar, não deixa de comer desta carne, perecerá do meio do seu Povo.

22 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

23 Dize aos filhos d'Israel: Não comeis gordura d'ovelha, nem de boi, nem de cabra.

24 Podereis servir-vos para diversos usos da gordura d'huma besta, que morresse por si mesma, ou da que fosse tomada por outra besta.

25 Se alguém comer da gordura, que se deve offerecer, e queimar diante do Senhor, será exterminado do meio do seu Povo.

26 Não tomareis para sustento vosso o sangue d'animal algum, tanto das aves, como dos rebanhos.

27 Toda a pessoa, que comer do sangue, perecerá do meio do seu Povo.

28 Fallou ainda o Senhor a Moysés, e lhe disse:

29 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Aquelle, que offerece ao Senhor huma hostia pacifica, offereça-lhe ao mesmo tempo o sacrificio, isto he, as libações, de que ella deve ir acompanhada.

30 Terá na mão a gordura, e o peito da hostia; e depois que tiver consagrado huma, e outra cousa ao Senhor, entregallas-ha ao Sacerdote,

31 Que fará queimar a gordura sobre o Altar; e o peito será para Arão, e seus filhos.

32 A espada direita da hostia pacifica pertencerá também ao Sacerdote, assim como as primicias da oblação.

33 Aquelle d'entre os filhos d' Arão, que offerecer o sangue, e a gordura, terá também a sua parte a espada direita.

34 Porque eu reservei para mim da carne das hostias pacificas, offerecidas pelos filhos d'Israel, o peito, que se tirou

dellas, e a espada, que dellas foi separada: e eu as dei ao Sacerdote Arão, e a seus filhos por huma Lei, que será perpetuamente observada por todo o Povo d'Israel.

35 Este he o direito da unção d'Arão, e de seus filhos, nas Ceremonias do Senhor, o qual Direito elles adquirirão no dia, que Moysés lhos apresentou, para exercerem as funções do Sacerdocio.

36 E isto he o que o Senhor mandou que lhes dessem os filhos d' Israel por huma religiosa observancia, que deve passar de idade em idade a todos os seus descendentes.

37 Eis-aqui a Lei do holocausto, e do sacrificio pelo peccado, e pelo delicto; e do sacrificio das consagrações, e das victimas pacificas,

38 A qual o Senhor deo a Moysés no Monte Sinai, quando ordenou aos filhos d'Israel, que offerecessem as suas oblações ao Senhor no deserto de Sinai.

CAPITULO VIII.

Sagração d' Arão, e de seus filhos. Sagração do Tabernaculo, e de tudo o que nelle havia de servir.

FALLOU ainda o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Toma a Arão com seus filhos, as suas vestimentas, o oleo da unção, o novilho pelo peccado, dous carneiros, hum cesto de pães asmos;

3 E faze ajuntar todo o povo á entrada do Tabernaculo.

4 Fez Moysés o que o Senhor tinha mandado. E tendo ajuntado todo o Povo diante da porta do Tabernaculo, lhe disse:

5 Eis-aqui o que o Senhor mandou que se fizesse.

6 Ao mesmo tempo apresentou Arão, e seus filhos, E depois de os ter lavado,

7 Vestio o Pontífice da sua Caniza de linho, cingio-o com o Cingulo, lançou-lhe por cima a Tunica de jacintho, poz-lhe o Efod sobre a Tunica.

8 E apertando-o com o Cingulo, prendeo a elle o Racional, onde estavam escritas estas palavras: DOCTRINA, E VERDADE.

9 Poz-lhe também a Mitra na cabeça, e sobre a Mitra, no lugar que cobria a testa, poz a lamina d'ouro consagrada pelo santo nome, como o Senhor lhe tinha mandado.

10 Tomou outrosi o oleo da unção, com o qual ungiu o Tabernaculo, e todas as suas alfaias.

11 E tendo feito sete aspersões sobre o Altar para o santificar, entornou sobre elle o oleo, como também sobre todos os seus vasos, e santificou com o oleo a Bacia com a base, que a sostinha.

12 Derramou também sobre a cabeça

d'Arão o oleo, com que o ungio, e sagrou.

13 E tendo appresentado da mesma sorte os filhos d'Arão, elle lhes vestio as suas Camizas de linho, cingio-os com os seus Cingulos, e poz-lhes as Mitras na cabeça, como o Senhor o tinha mandado.

14 Offereceo tambem hum novilho pelo peccado. E tendo Arão, e seus filhos posto as suas mãos sobre a cabeça desta victima,

15 Moysés a immolou: e tomando do sangue, molhou nelle o seu dedo, e tocou com elle os córnos do Altar todo em roda: e tendo-o assim purificado, e santificado, derramou o resto do sangue ao pé do Altar.

16 Fez queimar sobre o Altar a gordura, que cobre as entranhas, o redenho do figado, e os dous rins com a gordura, que está pegada a elles.

17 E queimou o novilho fóra do campo, com a pelle, a carne, e a bosta, como o Senhor o tinha mandado.

18 Offereceo tambem hum carneiro em holocausto. E tendo-lhe Arão com seus filhos posto as mãos sobre a cabeça,

19 Elle Moysés o immolou, e lhe derramou o sangue ao redor do Altar,

20 Fez tambem em pedacos o carneiro, e queimou no fogo a cabeça, os membros, e a gordura.

21 Depois de lhe ter lavado os intestinos, e os pés. Queimou sobre o Altar o carneiro todo, por ser isto hum holocausto de suavissimo cheiro para o Senhor, como elle o tinha mandado.

22 Offereceo ainda hum segundo carneiro para a sagração dos Sacerdotes: e tendo-lhe Arão com seus filhos posto as mãos sobre a cabeça,

23 Moysés o immolou: e tomando do seu sangue, tocou com elle a extremidade da orelha direita d'Arão, e o dedo pollegar da sua mão direita, e do seu pé.

24 Tendo tambem appresentado os filhos d'Arão, tomou do sangue do carneiro immolado, e tocou com elle a extremidade da orelha direita de cada hum delles, e os dedos pollegares da sua mão direita, e do seu pé; e entornou o resto do sangue ao redor do Altar.

25 Poz á parte a gordura, a cauda, e todas as banhas, que cobrem os intestinos, o redenho do figado, e os dous rins com a banha, que está pegada a elles, e a espadua direita.

26 E tirando do cesto dos pães asmos, que estavam diante do Senhor, hum pão asmo, huma empanada borrifada d'azeite, e huma torta, poz todas estas cousas sobre as banhas da hostia, e sobre a espadua direita:

27 E entregou-as todas a Arão, e a

seus filhos, que as eleváráo diante do Senhor.

28 Tornadas a tomar das mãos delles, Moysés as queimou em sima do Altar dos holocaustos, por ser esta a offerta da sagração, e hum sacrificio de suavissimo cheiro para o Senhor.

29 Tomou outrosi o peito do carneiro immolado para a sagração, e elevou-o diante do Senhor, como a parte, que lhe estava destinada, segundo a ordem, que o Senhor lhe dera.

30 Depois tomando o oleo da unção, e o sangue, que estava sobre o Altar, borrifou com elles a Arão, e os seus vestidos, os filhos d'Arão, e os vestidos delles.

31 E depois de os ter santificado nos seus vestidos, mandou-lhes, e disse-lhes o seguinte: Fazei cozer a carne das victimas diante da porta do Tabernaculo, e comel-a ahí mesmo. Comei tambem os pães da sagração, que estiverão póstos no cesto, como o Senhor mo ordenou, dizendo: Arão, e seus filhos comerão estes pães:

32 E tudo o que remanecer desta carne, e destes pães, será consumido pelo fogo.

33 Vós não sahíreis da entrada do Tabernaculo por sete dias até o dia, em que se complete o tempo da vossa sagração porque a sagração acaba-se em sete dias,

34 Como presentemente se fez, a fim de se cumprirem as ceremonias deste sacrificio.

35 Estareis de dia, e de noite no Tabernaculo velando diante do Senhor, para que não succeda morrerdes: porque assim me foi ordenado.

36 Arão pois, e seus filhos fizerão tudo o que o Senhor lhes tinha mandado por Moysés.

CAPITULO IX.

Arão feito Pontifice offerece a Deos diversos sacrificios, assim por elle, como pelo Povo.

A O oitavo dia chamou Moysés a Arão, e a seus filhos, e aos anciãos d'Israel, e disse a Arão:

2 Toma do teu rebanho hum novilho pelo peccado, e hum carneiro para o holocausto, hum, e outro sem mancha, e offerece-os diante do Senhor.

3 Dirás tambem aos filhos d'Israel: Tomai hum bode pelo peccado, hum novilho, e hum cordeiro d'hum anno sem mancha, para se fazer hum holocausto.

4 Tomai outrosi hum boi, e hum carneiro para hostias pacíficas, e immolai-os diante do Senhor, offerecendo no sacrificio de cada hum destes animaes farinha pura misturada com azeite: porque hoje vos ha de apparecer o Senhor.

5 Pozerão elles pois á entrada do Tabernaculo tudo o que Moysés lhes tinha

ordenado; e alli posta em pé toda a multidão do Povo.

6 Moysés lhe disse: Isto he ô que o Senhor vos mandou: fazei-o, e apparece-vos-lha a sua gloria.

7 Então disse elle para Arão: Chega-te ao Altar, e immola pelo teu peccado. Offerece o holocausto, e roga por ti, e pelo Povo: e depois de teres sacrificado a hostia pelo Povo, ora por elle, como o Senhor mandou.

8 Logo Arão chegando-se ao Altar, immolou hum novilho pelo seu peccado;

9 Cujo sangue, tendo-lho appresentado seus filhos, molhou nelle o dedo, e tocou com elle os côrnos do Altar, e derramou o resto do sangue ao pé do Altar.

10 Queimou tambem em cima do Altar a gordura, os rins, e o redenho do figado, que são pelo peccado, conforme o tinha mandado o Senhor a Moysés.

11 A carne porém, e a pelle consumio-as no fogo fóra do campo.

12 Immolou tambem a victima do holocausto: e tendo-lhe seus filhos appresentado o sangue della, Arão o entornou ao redor do Altar.

13 Appresentarão-lhe outrosi a hostia cortada em pedacões com a cabeça, e todos os membros, e elle queimou tudo sobre o Altar.

14 Lavados primeiro em agua os intestinos, e os pés.

15 Matou tambem o bode, que offereceo pelo peccado do Povo: e tendo purificado o Altar,

16 Offereceo o holocausto:

17 E ajuntou a este sacrificio as oblações, que ao mesmo tempo se offerecem; e fel-las queimar sobre o Altar, além das ceremonias do holocausto, que se offerece todos as manhãs.

18 Immolou outrosi hum boi, e hum carneiro, como hostias pacificas pelo Povo; e tendo-lhe seus filhos appresentado o sangue, elle o derramou em roda sobre o Altar.

19 Pozerão tambem sobre os peitos destas hostias a gordura do boi, e a cauda do carneiro, os rins com a sua banha, e o redenho do figado.

20 E queimada que foi a gordura sobre o Altar,

21 Poz Arão á parte o peito, e a espada direita das hostias, elevando-as diante do Senhor, como Moysés o tinha ordenado.

22 Estendeu depois as suas mãos para o Povo, e o abençoou. E tendo assim acabado a oblação das hostias pelo peccado, dos holocaustos, e das victimas pacificas, deo-o.

23 Então entrárão Moysés, e Arão no Tabernaculo do testemunho; e tendo de-

pois sahido, abençoarão o Povo. Ao mesmo tempo appareceo a gloria do Senhor a toda a Assembléa do Povo:

24 E hum fogo, que sahio, vindo do Senhor, devorou o holocausto, e as banhas, que estavam em cima do Altar. O que vendo todo o Povo, louvárao o Senhor, prostrando-se com o rosto em terra.

CAPITULO X.

Nadab, e Ahiiu consumidos pelo fogo. Vinho prohibido aos Sacerdotes. Arão deixa consumir toda a victima pelo peccado.

ENTAO Nadab, e Ahiiu, filhos d'Arão, lançando mão dos seus thuribulos, pozerão nelles o fogo, e por sima e incenso, offerecendo diante do Senhor hum fogo estranho, cousa, que lhe não tinha sido mandada.

2 Ao mesmo tempo hum fogo vindo do Senhor os devorou, e elles morrerão diante do Senhor.

3 Pelo que disse Moysés a Arão: Eis-aqui o que disse o Senhor: Eu serei santificado naquelles, que se chegarão a mim, e serei glorificado diante de todo o Povo. O que tendo ouvido Arão, calou-se.

4 E Moysés tendo chamado a Misael, e a Elisafan, filhos d'Oziel, tio d'Arão, lhes disse: Ide, tiraí vossos irmãos de diante do Santuario, e levaíos para fóra do campo.

5 Forão elles logo tiral-os, assim deitados, e mortos como estavam, vestidos com as suas tunicas de linho, e lançáronos fóra, como lhes tinha sido mandado.

6 Então disse Moysés a Arão, e a Eleazar, e a Ithamar, filhos d'Arão: Vede lá não descubrais as vossas cabeças, e não rasgueis os vossos vestidos, não succeda morrerdes vós, e levantar-se a ira do Senhor contra todo Povo. Vossos irmãos, e toda a casa d'Israel chorem o incendio, que o Senhor suscitou.

7 Vós porém não saiaí das portas do Tabernaculo, sob pena de perecerdes: porque foi derramado sobre vós o oleo da santa unção. E elles fizerão tudo, conforme Moysés lhes ordenára.

8 Disse tambem o Senhor a Arão:

9 Tu, e teus filhos não bebereis vinho, nem cousa, que possa embebedar, quando entrardes no Tabernaculo do testemunho, para que não succeda morrerdes: porque este he hum preceito eterno, que passará a toda a vossa posteridade;

10 E isto a fim de que vós tenhais a sciencia de discernir entre o santo, e o profano; entre o puro, e o impuro;

11 E para que vós ensineis aos filhos d'Israel todas as Leis, que eu lhes prescrevi por Moysés.

12 Disse então Moysés a Arão, e a Eleazar, e a Ithamar, que erão os filhos, que lhe tinham ficado: Tomai o sacrificio,

que ficou da oblação do Senhor, e comei-
sem fermento ao pé do Altar, porque isto
he huma cousa santissima

13 Vós o comereis no lugar santo, co-
mo dado que foi a ti, e a teus filhos, das
oblações do Senhor, conforme elle me or-
denou.

14 Comereis tambem tu, e teus filhos,
e tuas filhas contigo, num lugar muito
limpo, o peito, que delle foi offerecido, e
a espada, que delle foi posta á parte.
Porque isto he o que se reservou para ti,
e para teus filhos, das hostias pacificas
dos filhos d'Israel:

15 Porque elles elevárão diante do Se-
nhor a espada, o peito, e as banhas, que
se queimão no Altar; e porque estas cou-
sas te pertencem a ti, e a teus filhos por
huma Lei perpétua, segundo a ordem,
que sobre isso deo o Senhor.

16 Entretanto buscando Moysés o bo-
de, que tinha sido offerecido pelo peccado,
achou-o quemado. E cheio d'ira contra
Eleazar, e Ithamar, que erão os filhos,
que tinham ficado a Arão, disse-lhes:

17 Porque não comestes vós a hostia
pelo peccado no santo lugar, cuja carne
he santissima, e vos foi dada, para que
vós carregueis com a iniquidade do Povo,
e rogueis por elle diante do Senhor?

18 E tanto mais que o sangue desta
hostia não foi levado ao Santuario, e vós
a devieis ter comido no lugar santo, con-
forme o que se me tinha mandado.

19 Arão lhe respondeo: Hoje offere-
ceo-se a victimia pelo peccado, e apre-
sentou-se diante do Senhor o holocausto:
a mim porém aconteceu-me o que tu vês.
Como poderia eu logo comer desta victi-
ma, ou agradar ao Senhor nestas ceremo-
nias, achando-me com o espirito oppri-
mido d'afflicção?

20 O que tendo ouvido Moysés, admit-
tio a escusa.

CAPITULO XI.

*Distincção dos animaes limpos, e dos ani-
maes immundos.*

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, e
e a Arão, e lhes disse:

2 Declarai aos filhos d'Israel o seguinte.
De todos os animaes da terra, eis-aqui os
de que vós podereis comer.

3 D'entre os quadrupes podereis comer
daquelles, que tem a unha rachada, e
que remoem.

4 Quanto aos que remoem, mas não
tem a unha rachada, como são os carne-
los, e outros animaes, não comereis del-
les, e reputal-os-heis immundos.

5 O querogryllo, que remoe, mas não
tem a unha rachada, he immundo.

6 A lebre tambem he immunda, por-
que ainda que remoe, não tem a unha
rachada.

7 O porco tambem he immundo, por-
que ainda que tem a unha rachado, não
remoem.

8 Não comereis da carne de nenhum
destes animaes, nem tocareis os seus ca-
daveres, porque os deveis ter por immun-
dos.

9 Eis-aqui os aquaticos de que vos he
permittedo comer. Comereis de tudo o
que tem barbatanas, e escamas, tanto no
mar, como nos rios, como nos tanques.

10 Mas tudo o que se move, e vive nas
aguas, sem ter barbatanas, nem escamas,
será para vós abominavel, e execrando.

11 Não comereis da carne destes aqua-
ticos, nem os tocareis, quando estiverem
mórtos.

12 Todos os aquaticos, que não tive-
rem barbatanas, nem escamas, serão pa-
ra vós immundos.

13 Das aves, eis-aqui as de que vós
não comereis, e as que deveis evitar: a
aguia, o gryfo, o haliceto,

14 O milhano, o abutre, e tudo o que he
da sua espece;

15 O corvo, e tudo o que he da sua
espece;

16 O avestruz, a curuja, a garça; o
açar, e tudo o que he da sua espece;

17 O moucho, a gaivota, a ibis,

18 O cisne, o onocrótalo, or porfy-
rião.

19 O heródio, a cegonha, e tudo o que
he da sua espece, a poupa, e o morcego.

20 Tudo o que voa, e anda sobre qua-
tro pés, sera para vós abominavel.

21 Mas tudo o que anda sobre quatro
pés, e que tendo os pés detrás mais com-
pridos, salta sobre a terra,

22 Podeis comer delle: como he o
brucco segundo a sua espece, o attaco, o
offiômaco, e o gafanhoto, cada hum se-
gundo a sua espece.

23 Todos os animaes, que voão, e tem
só quatro pés, serão para vós execrandos.

24 Todo o que os tocar, estando mor-
tos, será polluto, e ficará immundo até á
tarde.

25 Se lhe for necessario pegar em al-
gum destes animaes depois de mortos,
lavará os seus vestidos, e ficará immundo
até o pôr do Sol.

26 Todo o animal, que tem unha, mas
sem ser rachada, e que não remoe, sera
immundo; e aquelle, que o tocar, ficará
contaminado.

27 De todos os animaes quadrupes
aquelles, que tem como mãos, sobre que
andão, serão immundos: aquelle, que os
tocar mortos, ficará immundo até á tarde.

28 Aquelle, que carregar com estes ca-
daveres, lavará os seus vestidos, e ficará
immundo até á tarde: porque estes ani-
maes são para vós immundos.

LEVITICO XII. XIII.

29 Também entre os animaes, que se movem sobre a terra, deveis vós reputar immundos estes: a doninha, o rato, o crocodilo, cada hum na sua especie:

30 O musaranho, o cameleão, o stelião, a lagartixa, a toupeira.

31 Todos estes animaes são immundos. Aquelle, que tocar os seus cadaveres, ficará immundo até á tarde.

32 E tudo o sobre que cahir alguma cousa dos seus cadaveres, ficará polluto; ou seja hum vaso de páo, ou seja hum vestido, ou sejam pelles, e cilícios. Todos os vasos, em que se faz qualquer cousa, serão lavados em agua: elles ficarão pollutos até á tarde, e depois disto ficarão limpos.

33 Mas o vaso de barro, sobre que cahir alguma cousa destas, ficará polluto, e por isso se deve quebrar.

34 Se se derramar alguma agua em cima de qualquer comer vosso, ficará este immundo: e todo o liquido, que se bebe de qualquer destes vasos, será immundo.

35 Se destes animaes mortos cahir alguma cousa sobre o que quer que for, ficará isso immundo: ou o sobre que cahir seja hum forno, ou seja hum marmitta, estas cousas se devem reputar immundas, e se devem desfazer.

36 Porém as fontes, as cisternas, e todos os depositos d'agua serão puros. Aquelle, que tocar os sobreditos cadaveres, ficará polluto.

37 Se delles cahir alguma cousa sobre a semente, não ficará por isso immunda.

38 Mas se algum entornou agua sobre a semente, e esta depois tocou em cousa de cadaver, no mesmo ponto ficará polluta.

39 Se morreu algum daquelles animaes, de que a vós vos he licito comer; aquelle, que tocar o seu cadaver, ficará immundo até á tarde.

40 O que comer alguma cousa delle, ou tiver carregado com elle, lavará os seus vestidos, e ficará immundo até á tarde.

41 Tudo o que anda de rastros sobre a terra, será abominavel, e não se comerá delle.

42 Não comereis nada de todo aquelle animal, que tendo quatro pés, anda sobre o peito; nem do que tem muitos pés, ou que se arrasta pela terra: porque estes animaes são abominaveis.

43 Guardai-vos de contaminardes as vossas almas, e não toqueis nenhuma destas cousas, por não ficardes manchados.

44 Porque eu sou o Senhor vosso Deos. Sede santos, porque eu sou santo. Não mancheis as vossas almas com o toque d'algum dos reptis, que se movem sobre a terra

45 Porque eu sou o Senhor, que vos
[PORT.]

tirei do Egypto, para ser o vosso Deos. Vós sereis santos, porque eu sou santo.

46 Esta he a Lei sobre as bestas, sobre as aves, e sobre todo o animal vivente, que se move na agua, ou que anda de rojo pela terra;

47 Para que vós conheçais a differença do que he limpo, ou immundo; e para que saibais que he ó que deveis comer, ou rejeitar.

CAPITULO XII.

Leis sobre a purificação das mulheres recém-paridas.

TORNOU o Senhor a fallar a Moyses, e lhe disse:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Se huma mulher tendo usado do matrimonio, parir macho, será immunda sete dias, e estará separada da mesma sorte, que nas suas purgações menstruas.

3 Ao oitavo dia será o menino circumcidado.

4 E ella ficará ainda trinta e tres dias a purificar-se das consequencias do seu parto. Não tocará cousa alguma santa, nem entrará no Santuario, até se acabarem os dias da sua purificação.

5 Se ella parir femea, será immunda duas semanas, como nas suas purgações menstruas; e ficará ainda sessenta e seis dias a purificar-se das consequencias do seu parto.

6 Completos que forem os dias da sua purificação, ou por filho, ou por filha, levará ella á porta do Tabernaculo do testemunho hum cordeiro d'hum anno, para ser offerecido em holocausto, e offerecerá pelo peccado hum pombinho, ou humá rola, que entregará ao Sacerdote,

7 O qual os offerecerá diante do Senhor, e rogará por ella. E assim será ella purificada das consequencias do seu parto. Esta he a Lei, que deve observar a que pare macho, ou pare femea.

8 Se ella porém não teve modo de poder offerecer hum cordeiro, tomará duas rolas, ou dous pombinhos, hum para ser offerecido em holocausto, outro pelo peccado; e o Sacerdote orará por ella, e ella será assim purificada.

CAPITULO XIII.

Leis sobre o discernir da lepra dos homens, e dos vestidos.

FALLOU mais o Senhor a Moyses, e a Arão, e lhes disse:

2 O homem, em cuja pelle, ou em cuja carne se formar alguma diversidade de côr, ou alguma bostela, ou qualquer cousa de luzente, que pareça a praga da lepra; será levado ao Sacerdote Arão, ou a qualquer de seus filhos.

3 Se elle vir que apparece lepra na sua pelle; que o pello mudou de côr, e se fez branco; que os lugares, onde apparece a

lepra, estão mais encovados do que a pelle, e do que o restante da carne; he sinal que aquillo he a praga da lepra: e o tal homém será separado da companhia dos outros por juizo do Sacerdote.

4 Se apparecer huma branquidão luzidia sobre a pelle, sem que este lugar esteja mais encovado do que o restante da carne, e o pello está da côr, que sempre teve: o Sacerdote o encerrará sete dias,

5 E o examinará ao dia setimo: e se a lepra não foi por diante, e não se entranhou mais pela pelle dentro, tornal-lo-ha a encerrar outros sete dias.

6 Ao setimo dia examinal-lo-ha: e se a lepra apparecer mais escura, e não tiver lavrado mais pela pelle, declaral-lo-ha limpo, porque isto he sarna. Este homem lavará os seus vestidos, e será limpo.

7 Se depois que elle foi visto pelo Sacerdote, e declarado limpo, cresceo novamente a lepra, tornar-lho-hão a levar,

8 E elle sera condemnado d'immundo.

9 Se a praga da lepra se achar num homem, será elle levado ao Sacerdote,

10 E elle o examinará. E quando na pelle appareça huma branquidão, e os cabellos tenham mudado da côr, e a mesma carne appareça viva;

11 Julgar-se ha esta huma lepra muito inveterada, e muito arraigada na pelle. Por isso o Sacerdote o declarará immundo, e não o encerrará, porque a sua immundicia bem se está vendo.

12 Se a lepra apparecer como em flor, de sorte que vá lavrando pela pelle, e ella a cubra toda des da cabeça até os pés, quanto podem ver os olhos;

13 O Sacerdote o examinará, e julgará que a lepra, que elle tem, he limpiissima, porque se tornou toda branca: assim o tal homem será declarado limpo.

14 Mas quando nelle apparecer a carne viva,

15 Então será elle declarado immundo por juizo do Sacerdote, e será considerado na classe dos immundos. Porque a carne viva se está salpicada de lepra, he immunda.

16 Se ella se mudou, e de novo se tornou a fazer branca, e cubrio todo o homem,

17 O Sacerdote o considerará, e o declarará limpo.

18 Quando tendo havido na carne, ou na pelle d'algum huma ulcera, que fosse curada,

19 Apparecer no lugar da ulcera huma cicatriz branca, ou tirando a vermelho, será este homem levado ao Sacerdote.

20 O qual vendo que o lugar da lepra está mais encovado do que toda a mais carne, e que o pello se mudou, e se fez branco,

declaral-lo-ha immundo: porque isto he a praga da lepra, que se formou na ulcera.

21 Se o pello está da côr, que sempre teve, e a cicatriz algum tanto escura, sem estar mais encovada do que a carne vizinha, o Sacerdote o terá recluso sete dias.

22 E se o mal cresceo, declarará que isto he lepra.

23 Mas se elle parou no mesmo lugar, não he outra cousa, senão a cicatriz da ulcera, e o homem será declarado limpo.

24 Quando tendo-se queimado algum homem na carne, ou na pelle, estando curada a queimadura, se tornou a cicatriz branca, ou vermelha,

25 O Sacerdote a considerará: e se vir que ella se fez toda branca, e que este lugar está mais encovado do que o restante da pelle, declaral-lo-ha immundo: porque isto he que a praga da lepra se formou na cicatriz.

26 Se o pello não mudou de côr, e o lugar ferido não está mais encovado do que o resto da carne, e a lepra apparece algum tanto escura, tel-lo-ha fechado sete dias,

27 E ao dia setimo o examinará. Se a lepra cresceo por cima da pelle, declaral-lo-ha immundo.

28 Se esta mancha branca parou no mesmo lugar, e se fez algum tanto escura, isto he sómente a praga da queimadura: por isso elle será declarado limpo, porque esta cicatriz he effeito do fogo, que o queimou.

29 Se nascer lepra na cabeça d'hum homem, ou d'hum mulher, ou na barba d'hum homem, o Sacerdote o examinará.

30 E se este lugar estiver mais encovado do que o resto da carne, e o cabello tirar para amarello, e estiver mais delgado do ordinario: elle os declarará immundos, porque isto he lepra da cabeça, e da barba.

31 Mas se elle vir que o lugar da mancha está igual com a carne vizinha, e que o cabello está negro, tel-lo-ha fechado sete dias.

32 E examinal-lo-ha no dia setimo. Se a mancha não cresceo, e o cabelo conservou a sua côr; e o lugar da praga está igual com a mais carne;

33 Será o homem rapado, menos no lugar desta mancha, e tel-lo-hão recluso outros sete dias.

34 Se ao dia setimo se achar que a praga parou no mesmo lugar, e este não está mais encovado do que a mais carne, o Sacerdote o declarará limpo: e elle, lavados os seus vestidos, será limpo.

35 Se depois d'elle julgado limpo tornar ainda esta mancha a crescer sobre a pelle,

54 Não inquirirá mais se o pello se mudou para amarello: porque a olhos vistos está immundo o homem.

57 Mas se a mancha perseverar no mesmo estado, e os cabellos estiverem negros, deve o Sacerdote conhecer que o homem está sã, e affoutamente o pronunciar limpo.

58 Se apparecer alguma branquidão na pelle d'hum homem, ou d'hum mulher,

59 O Sacerdote os considerará. Se elle achar que esta branquidão, que apparece sobre a pelle, he hum tanto parda, saiba que isto não he lepra, mas sómente humma mancha de côr branca, e que o homem está puro.

60 Quando a hum homem lhe cahem os cabellos da cabeça, fica elle calvo, e he limpo.

61 Se os cabellos lhe cahem de diante da cabeça, fica elle antecalvo e he limpo.

62 Se sobre a pelle da cabeça, ou de diante da cabeça, que está sem cabellos, se formar humma malha branca ou vermelha,

63 O Sacerdote tendo-o visto, o condemnará indubitavelmente, como ferido de lepra, que lhe nasceo no lugar da calva.

64 Todo o homem pois, que estiver isado de lepra, e que foi separado por juizo do Sacerdote,

65 Tera os seus vestidos descozidos, a cabeça descoberta, o rosto tapado com o seu vestido, e gritará, dizendo, que elle está immundo, e çujo.

66 Por todo o tempo que elle estiver leproso, e immundo, habitará só fóra do campo.

67 Se hum vestido de lã, ou de linho for infecto de lepra

68 Na cadeia, ou na trama; ou se he humma pelle, ou qualquer cousa. feita de pelle:

69 Dado caso que nelle se vejão hummas manchas brancas, ou vermelhas, julgar-se-ha que isto he lepra, e os taes vestidos, ou pelles mostrar-se-hão ao Sacerdote,

70 O qual depois de os examinar, tellos-ha fechados sete dias.

71 Ao dia setimo tornal-os-ha a ver: e se elle achar que as manchas crescerão, sera isto humma lepra arraigada, e elle julgará que estes vestidos, e todas as outras cousas, onde se achão as nodoas, estão immundos:

72 E por isso fallos-ha queimar no fogo.

73 Se elle vir que as manchas não crescerão.

74 Ordenará que se lave o que apparece infecto de lepra, e tellos-ha fechados outros sete dias.

55 E vendo que o panno, ou pelle não recobrou a sua primeira côr, dado que a lepra não se augmentasse, julgará immundo o tal vestido, e queimal-la-ha no fogo: porque a lepra se diffundio pela superficie, ou o repassou todo.

56 Mas se depois de lavado o vestido, está o lugar da lepra mais escuro, rasgallo-ha, e separal-lo-ha do resto.

57 Se depois disto apparecer ainda humma lepra vaga, e volante nos lugares, que antes estavam sem mancha, deve tudo ser queimado.

58 Se as manchas desapparecem, lavar-se-ha outra vez em agua o que está limpo, e elle ficará purificado.

59 Esta he a Lei tocante á lepra d'hum vestido de lã, ou de linho, de cadeia, ou de trama, e de tudo o que he feito de pelle, para se saber como o tal vestido se deve julgar limpo, ou immundo.

CAPITULO XIV.

Leis para a purificação dos leprosos. Leis sobre a lepra das casas.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Eis aqui o que vós deveis observar tocante ao leproso, quando elle deve ser declarado limpo. Será levado ao Sacerdote:

3 E o Sacerdote tendo sahido do campo, ao achar que a lepra está bem curada,

4 Ordenará ao que ha de ser purificado, que offereça por si dous pardaes vivos, dos quaes he licito comer, e pão de cedro, e escarlata, e hyssopo.

5 Ordenará outrosi, que hum dos pardaes seja immolado num vaso de barro sobre aguas vivas.

6 O outro pardal, que está vivo, elle o ensopará com o pão de cedro, escarlata, e hyssopo no sangue do pardal immolado:

7 E com este sangue fará sete aspersões sobre aquelle, que está para se purificar, a fim de que elle fique legi imamente purificado. Depois disto deitará o pardal vivo á voar para o campo.

8 E o homem, depois de ter lavado os seus vestidos, rapará todo o pello do seu corpo, e lavar-se-ha em agua; e estando assim purificado, entrará no campo; debaixo da condição com tudo, que elle estará sete dias fóra da sua tenda.

9 Ao setimo dia rapará todos os cabellos da cabeça, a barba, e as sobrancelhas e todo o pello do corpo. E tendo segunda vez lavado os seus vestidos, e o seu corpo,

10 Ao dia oitavo tomará dous cordeiros sem defeito, e humma ovelha d'hum anno tambem sem defeito, e tres dizimas de flor de farinha borrifada d'azeite, para se enpregar em sacrificio, e de fóra parte meia canada d'azeite.

11 E quando o Sacerdote, que purifica este homem, o tiver apresentado com to-

das estas cousas diante do Senhor á porta do Tabernaculo do testemunho,

12 Tomará hum dos cordeiros, e o offerecerá pelo delicto com o vaso do azeite: e tendo offerecido todas estas cousas diante do Senhor,

13 Degollará o cordeiro, onde se costumão immolar a hostia pelo peccado, e o holocausto, isto he, no lugar santo. Porque a hostia, que se offerece pelo delicto, pertence ao Sacerdote, bem como a que se offerece pelo peccado, e a sua carne fica sendo santissima,

14 Então o Sacerdote tomando do sangue da hostia, que foi immolada pelo delicto, o porá sobre a extremidade da orelha direita daquelle, que se purifica, e sobre os dedos pollegares da sua mão direita, e do seu pé.

15 Derramará tambem parte do vaso do azeite sobre a sua mão esquerda,

16 E untará no mesmo azeite o dedo da sua mão direita, e fará com elle sette aspersões diante do Senhor:

17 E o que ficar do azeite na mão esquerda, derramal-lo-ha sobre a extremidade da orelha direita daquelle, que se purifica, e sobre os dedos pollegares da mão, e pé direito, e sobre o sangue, que foi derramado pelo delicto,

18 E sobre a cabeça do homem.

19 Ao mesmo tempo o Sacerdote rogará por elle diante do Senhor, e fará sacrificio pelo peccado: depois immolará o holocausto,

20 E pol-lo-ha sobre o Altar com as libações, que o devem acompanhar: e ficará o homem purificado segundo a Lei.

21 Se elle he pobre, de sorte que não possa achar tudo o que está apontado, bastará que tome hum cordeiro, que se offereça pelo delicto, para que o Sacerdote rogue por elle, e hum dizimo de flor de farinha borrifada d' azeite, para ser offerecido em sacrificio com meio alqueire d' azeite,

22 E duas rolas, ou dous pombinhos, hum dos quaes será pelo peccado, e outro para holocausto:

23 E ao oitavo dia de sua purificação offerecel-os-ha ao Sacerdote á porta do Tabernaculo do testemunho diante do Senhor.

24 Então o Sacerdote recbendo o cordeiro pelo delicto, e a meia canada d' azeite, eleva-los-ha juntos:

25 E depois de ter immolado o cordeiro, tomará do seu sangue, e pol-lo-ha sobre a extremidade da orelha direita daquelle, que se purifica, e sobre os dedos pollegares da sua mão, e do seu pé direito.

26 Derramará tanilem parte do azeite em ma da sua mão esquerda;

27 E untando no mesmo azeite o dedo

da sua mão direita, fará com elle sete aspersões diante do Senhor.

28 Tocará com o mesmo dedo a extremidade da orelha direita daquelle, que se purifica, e os dedos pollegares da sua mão, e do seu pé direito no mesmo lugar, que tinha sido borrifado do sangue pelo delicto;

29 E porá sobre a cabeça daquelle, que se purifica, o resto do azeite, que está na mão esquerda, para fazer que o Senhor lhe seja propicio.

30 Offerecerá outrosi huma rola, ou hum pombinho;

31 Hum pelo delicto, e outro para holocausto, com as libações, que o acompanharão.

32 Este he o sacrificio do leproso, que não pôde haver á mão para se purificar tudo o que foi ordenado.

33 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, e a Arão, dizendo-lhes:

34 Depois que vós tiverdes entrado na terra de Canaan, que eu vos darei em possessão, se se achar alguma casa ferida da praga da lepra,

35 Aquelle, cuja he a casa, irá dar parte disso ao Sacerdote, e lhe dirá: Parece-me que na minha casa ha a praga de lepra.

36 Então mandará o Sacerdote que lhe tragão tudo o que ha na casa, antes que elle lá entre, e an'es que veja se ella está leprosa, para que não fique immundo tudo o que na casa se acha. Depois entrará na casa, para examinar se ella está iscada de lepra.

37 E se elle vir nas paredes humas como covinhas, e huns lugares desfigurados por humas nodoas amarellas, ou vermelhas, e mais fundos do que o resto da superficie,

38 Sahirá fóra da porta da casa, e fochal-la-ha logo, para assim estar sete dias.

39 Tornará a vir ao dia setimo, e examinal-la-ha. E se achar que a lepra se augmentou,

40 Mandará que se arranquem as pedras inficionadas da lepra; que as botem fóra da Cidade num lugar immundo;

41 Que se rapem dentro as paredes da casa ao redor; que se sacida para hum lugar immundo fóra da Cidade toda a poeira, que tenha cahido da raspadura;

42 E que se ponhão outras pedras, em lugar das que furão tiradas, e que a casa se reboque de novo.

43 Mas se depois de tiradas as pedras, raspada a poeira, e rebocada do novo a casa,

44 Entrando nella o Sacerdote, achar elle que a lepra tornou, e que as paredes estão salpicadas das mesmas nodoas: he sinal que isto he huma lepra arraigada, e que a casa está immunda,

45 Sem demora pois será ella demolida, e se botaráõ fóra da Cidade num lugar immundo as pedras, as madeiras, e toda a poeira.

46 Aquelle, que entrar nesta casa quando ella está fechada, ficará immundo até á tarde.

47 O que nella dormir, e comer alguma coisa, lavará os seus vestidos.

48 Se o Sacerdote, entrando na casa, vir que a lepra não lavrou pelas paredes, então depois de as ter feito rebocar de novo, purificará a casa, como tornada sã :

49 E para a purificar, tomará dous pardaes, hum pouco de pão de cedro, escarlata, e hyssopo ;

50 E tendo immolado hum dos pardaes num vaso de barro sobre aguas vivas,

51 Enxopará no sangue do pardal immolado, e nas aguas vivas, o pão de cedro, o hyssopo, a escarlata, e o outro pardal, que está vivo. Fará sete aspersões pela casa,

52 E a purificará tanto pelo sangue do pardal immolado, como pelas aguas vivas, pardal vivo, pão de cedro, hyssopo, e escarlata.

53 E depois que elle tiver deitado o pardal á voar livremente para o campo, fará oração pela casa, e ella será purificada segundo a Lei.

54 Esta he a Lei acerca de todas as especies de lepra, e de praga, que degenera em lepra ;

55 Como tambem da lepra dos vestidos, e das casas,

56 Das cicatrizes, pustulas, manchas luzidias, e das diversas mudanças de cores, que sobrevem ao corpo :

57 Para se poder saber quando he que hum cousa está limpa, ou immunda.

CAPITULO XV.

Leis tocantes ás impuridades involuntarias dos homens, e das mulheres.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e a Arão, dizendo :

2 Fallai aos filhos d'Israel, dissei-lhes isto: O homem, que padece hum purgação branca, he immundo.

3 E então se julgará que elle padece este accidente, quando a cada momento se ajunta hum impuro humor, que se lhe pega á carne.

4 Todo o lugar, em que elle dormir, e todo o em que se assentar, será immundo.

5 Se qualquer homem tocar o leito delie, lavará os seus vestidos ; e tendo-se lavado esse mesmo homem em agua estará immundo até á tarde.

6 Se se assentar onde elle estava assentado, lavará tambem os seus vestidos ; e tendo-se lavado em agua, estará immundo até á tarde.

7 O que tocar a sua carne, lavará os

seus vestidos ; e tendo-se lavado em agua, estará immundo até á tarde.

8 Se este homem salivar em cima daquelle, que está limpo, este lavará os seus vestidos ; e tendo-se lavado em agua, estará immundo até á tarde.

9 A sella sobre que elle se assentar, ficará immunda ;

10 E tudo o que tiver estado debaixo daquelle, que padece hum purgação branca, ficará polluto até á tarde. O que tiver pegado em qualquer destas cousas, lavará os seus vestidos ; e tendo-se elle mesmo lavado em agua, estará immundo até á tarde.

11 Se hum homem neste estado, antes de ter lavado as mãos, tocar com ellas nou-tro ; aquelle, que foi tocado, lavará os seus vestidos ; e tendo-se lavado em agua, estará immundo até á tarde.

12 Quando este homem tenha tocado hum vaso, se elle he de barro, deve-se quebrar ; se he de pão, deve-se lavar em agua.

13 Se o que padece este trabalho sarou delle, contará sete dias depois da sua purificação ; e tendo lavado os vestidos, e todo o corpo em aguas vivas, será limpo.

14 Ao dia oitavo tomará duas rolas, ou dous pombinhos, e se apresentará diante do Senhor á porta do Tabernaculo do testemunho, e dallos-ha ao Sacerdote ;

15 E este immolará hum pelo peccado, e outro em holocausto, e rogará por elle diante do Senhor, para elle ser purificado desta impureza.

16 O homem, a quem acontece o que he effeito do uso do matrimonio, lavará em agua todo o seu corpo, e estará immundo até á tarde.

17 Lavará em agua o vestido, e a pelle, que tiver trazido sobre si, e esse vestido, e essa pelle serão immundos até á tarde.

18 A mulher, a que elle se chegou, lavar-se-ha em agua, e estará immunda até á tarde.

19 A mulher, que padece o seu fluxo de sangue menstuo, estará separada sete dias.

20 Todo o que a tocar estará immundo até á tarde :

21 E todas as cousas, sobre que ella tiver dormido, ou sobre que se tiver assentado, durante os dias da sua separação, serão pollutas.

22 Aquelle, que tocar o seu leito, lavará o seu vestido ; e depois delle mesmo se ter lavado em agua, estará immundo até á tarde.

23 Todo o que tocar qualquer cousa, sobre que ella se tenha assentado, lavará os seus vestidos ; e tendo-se elle mesmo lavado em agua, estará immundo até á tarde.

24 Se qualquer homem tiver copula com ella, durante o seu menstuo, será immundo sete dias: e todos os leitos, sobre que elle dormir, serão pollutos.

25 A mulher, que tôra do tempo do seu menstuo, padecer por muitos dias fluxo de sangue; ou aquella, a quem continúa o menstuo, quando elle já devia cessar: todo o tempo, que estiver sujeita a este accidente, estará immunda, como se andasse com o seu menstuo.

26 Todos os leitos, sobre que ella dormir, e todas as cousas, sobre que ella se assentar, serão pollutas.

27 Todo o que tocar alguma destas cousas, lavará os seus vestidos; e depois d'elle mesmo se ter lavado em agua, estará immundo até á tarde.

28 Se o sangue parou, e deixou de correr, contará ella sete dias até o dia da sua purificação.

29 E ao dia oitavo offerecerá por si ao Sacerdote duas rolas, ou dous pombinhos á porta do Tabernaculo do testemunho.

30 E o Sacerdote immolará humi delles pelo peccado, e offerecerá outro em holocausto, e rogará diante do Senhor pela mulher, e pelo fluxo da sua immundicia.

31 Vós pois ensinareis aos filhos d'Israel, que se guardem da impureza, para não morrerem nas suas immundicias, tendo violado o meu Tabernaculo, que está no meio delles.

32 Esta he a Lei ácerca daquelle, que padece hum purgação branca, ou que se mancha, tendo copula com alguma mulher.

33 E esta he tambem a Lei ácerca da mulher, que está separada por causa do que lhe acontece cada mez, ou á qual continúa esta indisposição dahi por diante; e tambem ácerca do homem, que dormir com ella.

CAPITULO XVI.

Entrada do Pontifice no Santuario. Bode emissario carregado dos peccados do Povo. Festa da Expição.

FALLOU o Senhor a Moysés depois da morte dos dous filhos d'Arão, quando, offerecendo a Deos hum fogo estranho, forão mortos:

2 E lhe deo esta ordem, dizendo: Dize a teu irmão Arão, que não entre em todo o tempo no Santuario, que está para dentro do véo diante do Propiciatorio, que cobre a Arca, para que não morra: porque eu apparecerei sobre o Oraculo na nuvem.

3 Não entre alli senão depois de ter feito o seguinte. Offerecerá hum novilho pelo peccado, e hum carneiro em holocausto.

4 Vestir-se-ha da Tunica de linho; cobrirá com os calções de linho o que a ho-

nestidade manda esconder; cingir-se-ha com hum Cinto de linho; e porá na sua cabeça hum Mitra de linho, porque estas vestiduras são santas; e elle as tomará depois do se ter lavado.

5 Receberá de toda a multidão dos filhos d'Israel dous bodes pelo peccado, e hum carneiro para holocausto.

6 E depois de ter offerecido o novilho, e de ter orado por si, e pela sua casa,

7 Appresentará diante do Senhor os dous bodes á porta do Tabernaculo do testemunho;

8 E deitando sortes sobre os dous bodes, para ver qual delles será immolado ao Senhor, e qual será o bode emissario,

9 Offerecerá pelo peccado aquelle bode, que a sorte tiver destinado para o Senhor:

10 E aquelle, a quem a sorte tiver destinado para bode emissario, appresentar-lhe-ha diante do Senhor, para fazer sobre elle as preces, e para o mandar para o deserto.

11 Feitas estas cousas pela ordem, que lhe foi prescrita, offerecerá o novilho; e orando por si, e pela sua casa, o immolará.

12 Depois pegando no thuribulo, que elle terá enchido de brazas do Altar; e tomando com a mão os perfumes compostos para o incenso, entrará para dentro do véo no Santo dos Santos,

13 A fim de que postos sobre o fogo os perfumes aromaticos, cubra a chama, e o vapor, que delles sahirem, o Oraculo, que está sobre e testemunho, e elle Arão não morra.

14 Tomará tambem do sangue do novilho; e molhando nelle o dedo, fará com elle sete aspersões para onde está o Propiciatorio ao Oriente.

15 E depois de ter immolado o bode pelo peccado do Povo, levará o seu sangue para dentro do véo, conforme o que lhe foi ordenado tocante ao sangue do novilho, para fazer com elle as aspersões diante do Oraculo,

16 E para expiar o Santuario das impuridades dos filhos d'Israel, das suas prevaricações contra a Lei, e de todos os seus peccados. O mesmo fará ao Tabernaculo do testemunho, que foi collocado entrelles, no meio das impuridades, que se commettem nas suas tendas.

17 Não esteja homem algum no Tabernaculo, quando o Pontifice entrar no Santuario para orar pela sua pessoa, e pela sua casa, e por todo o ajuntamento d'Israel, menos que elle não tenha de lá sahido.

18 E elle depois que tiver sahido para se chegar ao Altar, que está diante do Senhor, ore por si; e tendo tomado do sangue do novilho, e do bode, entorne-o á roda em cima dos cornos do Altar.

19 Tendo tambem molhado o dedo

neste sangue, faze com elle sete aspersões e expie, e santifique assim o Altar, das impurezas dos filhos d'Israel.

20 Depois de ter purificado o Santuario, o Tabernaculo, e o Altar, então offerecerá o outro bode, que está vivo;

21 E tendo-lhe posto ambas as mãos sobre a cabeça, confessará todas as iniquidades dos filhos d'Israel, todos os seus delictos, e peccados; e carregará delles com impreciação a cabeça do bode, e mandal-lo-ha para o deserto por hum homem destinado para isso.

22 Depois que o bode tiver levado todas as iniquidades delles a hum lugar solitario, e o tiverem deixado ir para andar pelo deserto.

23 Voltará Arão para o Tabernaculo do testemunho; e depostos os vestidos, que antes trazia sobre si, quando entrava no Santuario; e largando-os alli mesmo,

24 Lavará o seu corpo no lugar santo, e se revestirá dos seus Habitos. Depois sahirá: e como tiver offerecido o seu holocausto, e o do Povo, fará oração pela sua pessoa, e pelo Povo;

25 E fará queimar sobre o Altar as banhas, que forão offerecidas pelos peccados.

26 Quanto áquelle, que foi levar o bode emissario, elle lavará os seus vestidos, e o seu corpo em agua; e depois disto he que tornará a entrar no campo.

27 O novillo porém, e o bode, que forão immolados pelo peccado, e cujo sangue foi levado ao Santuario, para com elle se fazerem as ceremonias da expiação, levall-os-hão fóra do campo, para lá lhes queimarem no fogo tanto as pelles, como a carne, e a bosta.

28 Todo o que as queimar, lavará os seus vestidos, e o seu corpo em agua; e feito isto, tornará a entrar no campo.

29 Esta ordenação será guardada entre vós eternamente. Ao decimo dia do setimo mez affligireis vós as vossas almas, e não fareis obra alguma, tanto os que são nascidos na vossa terra, como os que vierão de fóra, e que são estrangeiros entre vós.

30 Neste dia he que se fará a vossa expiação, e a purificação de todos os vossos peccados: nelle vos purificareis diante do Senhor.

31 Porque este he o Sabbado do descanso, e no qual vós affligireis as vossas almas com hum culto, que será perpétuo.

32 Esta expiação fal-la-ha o Sacerdote, que tiver sido ungido, e cujas mãos tiverem sido sagradas, para exercer as funções do Sacerdocio em vez de seu pai; e elle paramentado da estola de linha, e das santas vestimentas,

33 Expíará o Santuario, o Tabernaculo

do testemunho, e o Altar, como tambem os Sacerdotes, e todo o Povo.

34 E esta ordenação ficará sendo entre vós eterna, de orar huma vez cada anno pelos filhos d'Israel, e por todos os seus peccados. Tudo isto pois fez Moysés, conforme o Senhor lho tinha ordenado.

CAPITULO XVII.

Prohibição d' offerer sacrificios noutra parte, que não seja no Tabernaculo. Prohibição para se não comer nem o sangue dos animaes, nem a carne de bestas mortas por si mesmas, ou mortas por outras bestas.

FALLOU mais o Senhor á Moysés, dizendo-lhe:

2 Falla a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos d'Israel, e dize-lhes. Eis-aqui o que o Senhor ordenou, eis-aqui o que elle disse:

3 Todo o homem da casa d'Israel, que matar hum boi, ou huma ovelha, ou huma cabra no campo, ou fóra do campo,

4 E a não offerer á porta do Tabernaculo, como huma oblação feita ao Senhor, será réo de morte, e perecerá do meio do seu Povo, como se elle tivesse derramado sangue.

5 Por isso os filhos d'Israel devem apresentar ao Sacerdote as hostias, que atégora immolvão nos campos, para ellas serem consagradas ao Senhor diante da porta do Tabernaculo do testemunho, e para elles as immolarem ao Senhor como hostias pacificas.

6 O Sacerdote derramará o seu sangue sobre o Altar do Senhor á porta do Tabernaculo do testemunho, e queimará a gordura dellas, como hum cheiro muito agradável ao Senhor.

7 E assim elles não tornem mais a immolar as suas hostias aos demonios, a cujo culto se entregarão. Esta será huma Lei eterna para elles, e para os seus descendentes.

8 Dir-lhe-has outrosi: Se qualquer homem da casa d'Israel, ou daquelles, que vierão de fóra, e que são estrangeiros entrelles, offerer hum holocausto, ou huma victima,

9 Sem a immolar á porta do Tabernaculo do testemunho, para ser offerecida ao Senhor, o tal homem perecera do meio do seu Povo.

10 Se hum homem, quem quer que elle for, da casa d'Israel, ou dos estrangeiros, que vierão morar entrelles, comer sangue, eu pregarei nelle os olhos da minha indignação, e o perderei do meio do seu Povo;

11 Porque a vida da carne está no sangue, e eu dei-vo-lo, para que vós sobre o Altar expiasscis com elle as vossas almas, e para que a alma fosse expiada pelo sangue.

12 Por isso eu disse aos filhos d'Israel:

Nenhum de vós, nem dos estrangeiros, que vierão morar entre vós, comerá sangue.

13 Se qualquer homem d'entre os filhos d'Israel, ou d'entre os estrangeiros, que vierão morar entre vós, tomou á caça qualquer fêra, ou ao laço qualquer ave, de que he licito comer, derrame o seu sangue, e cubra-o de terra.

14 Porque a vida de toda a carne está no sangue. Por isso he que eu disse aos filhos d'Israel: Vós não comereis sangue de qualquer carne que seja, porque a vida de toda a carne está no sangue: e todo o que comer delle, será punido de morte.

15 Se algum ou do Povo d'Israel, ou dos estrangeiros comer d'aluma besta morta de si mesma, ou tomada por outra besta, lavará os seus vestidos, e a si mesmo em agua, e ficará contaminado até á tarde, e desta maneira tornará a ficar limpo.

16 Se elle não lavar os seus vestidos, e o seu corpo, levará a pena da sua iniquidade.

CAPITULO XVIII.

Prohibe Deos aos Israelitas os costumes dos Egypcios, e dos Cananeos, e os casamentos em certos grãos de parentesco. Prohibe-lhes offerecer seus filhos a Moloch, e commetter peccados contra a natureza.

FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, dize-lhes: Eu sou o Senhor vosso Deos.

3 Vós não obrareis conforme os costumes da terra do Egypto, nem vos portareis conforme os costumes da terra dos Cananeos, na qual eu vos hei de introduzir, nem seguireis as suas Leis, e maximas.

4 Executareis as minhas ordenações, observareis os meus preceitos, e andareis conforme elles vos prescrevem. Eu sou o Senhor vosso Deos.

5 Guardai as minhas Leis, e as minhas ordenações. O homem, que as guardar, achará nellas a vida. Eu sou o Senhor.

6 Nenhum homem se chegará áquella, que com elle tenha proximidade de sangue, para descobrir a sua fealdade. Eu sou o Senhor.

7 Não descobrirás a fealdade de tua mãe, violando o respeito devido a teu pai. Ella he tua mãe: não descobrirás a sua fealdade.

8 Não descobrirás a fealdade da mulher de teu pai, porque isso seria descobrir a vergonha de teu pai.

9 Não descobrirás a fealdade de tua irmã, tanto por parte do pai, como por parte da mãe, que nasceo ou dentro de casa, ou fóra della.

10 Não descobrirás a fealdade da filha de teu filho, nem da filha de tua filha, por-

que isso seria descobrir a tua propria vergonha.

11 Não descobrirás a fealdade da filha da mulher de teu pai, que ella pario a teu pai, e que he tua irmã.

12 Não descobrirás a fealdade da irmã de teu pai, porque he carne de teu pai.

13 Não descobrirás a fealdade da irmã de tua mãe, porque he carne de tua mãe.

14 Não descobrirás a fealdade de teu tio paterno, nem te chegarás á sua mulher, que te he conjuncta por afinidade.

15 Não descobrirás a fealdade de tua nora, porque he mulher de teu filho, e deixarás coberta a sua fealdade.

16 Não descobrirás a fealdade da mulher de teu irmão, porque isso seria descobrir a vergonha de teu irmão.

17 Não descobrirás a fealdade d'huma mulher, e a de sua filha. Não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrires a sua fealdade, porque são carne de tua mulher, e esta cópula he hum incesto.

18 Não tomarás a irmã de tua mulher, para a fazeres sua rival; nem descobrirás a sua fealdade, vivendo ainda tua mulher.

19 Não terás accesso á mulher, que pa-dece o seu menstro, e não descobrirás nella as suas immundicias.

20 Não terás copula com a mulher de teu proximo, nem te deixarás manchar com esta vergonhosa, e illegitima união.

21 Não darás nenhum de teus filhos para ser consagrado ao idolo de Moloch, nem mancharás o nome do teu Deos. Eu sou o Senhor.

22 Não usarás do macho, como se fosse femêa, porque isto he huma abominação.

23 Não te ajuntarás com besta alguma, nem te mancharás com ella. A mulher não se prostituirá deste modo a algum animal, porque isto he hum crime da ultima fealdade.

24 Não vos manchareis com nenhuma dessas torpezas, com que se tem contaminado todas essas gentes, que eu expulsarei á vossa vista,

25 E que tem deshonrado esta terra, cujos detestaveis crimes eu castigarei de sorte, que ella vomite para fóra de si os seus habitantes.

26 Guardai as minhas Leis, e as minhas ordenanças; e nem os que sois Israelitas, nem os estrangeiros, que vierão morar entre vós, commettão alguma de todas estas abominações.

27 Porque todas estas execráveis infamias commettêrão os habitantes desta terra antes de vós, e com ellas a contaminarão.

28 Vede pois não succeda que commettendo os mesmos crimes que elles commettêrão vos vomite esta terra do seu seio,

como vomitou todos estes Povos, que a habitáram antes de vós

19 Todo o homem, que commetter alguma destas abominações, perecerá do meio de seu Povo.

30 Guardai os meus mandamentos. Não facis o que fizerão os que forão antes de vós, e não vos mancheis com estas infamias. Eu sou o Senhor vosso Deos.

CAPITULO XIX.

Respeito aos pais. Evitar a idolatria. Leis contra a avareza, juramento, maledicencia, injustiça, e vingança. Outros mandamentos diversos.

FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

1 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Sede santos, porque eu sou santo, eu, que sou o Senhor vosso Deos.

3 Cada hum respeite com temor a seu pai, e a sua mãe. Guardai os meus Sabbados. Eu sou o Senhor vosso Deos.

4 Não vos volvais para os idolos, nem facis para vós Deoses fundidos. Eu sou o Senhor vosso Deos.

5 Se immolardes ao Senhor alguma hostia pacifica, para que elle vos seja favoravel;

6 Comel-la-heis no mesmo dia, e no seguinte, que ella tiver sido immolada, e consumireis ao fogo no dia terceiro tudo o que della ficar.

7 Se algum comer della passados dous dias, será profano, e será réo d'impiedade.

8 Elle amargará a sua iniquidade, porque manchou o Santo do Senhor, e o tal homem perecerá do meio do seu Povo.

9 Quando tu segares a seara dos teus campos, não cortarás rés do chão o que tiver crescido sobre a terra; nem enfeixarás as espigas, que tiverem ficado.

10 Não recolherás tambem na tua vinha os cachos, que ficarão da vindima, nem os bagos, que cahirão; mas deixal-os-has tomar aos pobres, e aos peregrinos. Eu sou o Senhor vosso Deos.

11 Não fareis furto; não mentireis; e nenhum enganará a seu proximo.

12 Não jurarás falso em meu Nome, nem mancharás o Nome de teu Deos. Eu sou o Senhor.

13 Não caluniarás o teu proximo, nem o opprimirás com violencias. O jornal do que trabalhou em teu serviço não ficará em teu poder até pela manhã.

14 Não fallarás mal do surdo, nem porás tropeço diante do cego: mas temerás o Senhor teu Deos, porque eu sou o Senhor.

15 Não farás nada contra a equidade, nem julgarás contra a justica. Não consideres a pessoa do pobre, nem temas a presença do poderoso. Julga o teu proximo conforme a justica.

16 Não serás no teu Povo nem delator

de crimes, nem maldizente secreto. Não te porás contra o sangue do teu proximo. Eu sou o Senhor.

17 Não aborrecerás teu irmão no teu coração: mas reprehende-o publicamente, para que não peques a seu respeito.

18 Não busques occasião de te vingares, nem te lembres da injúria de teus concidadãos. Amarás o teu amigo, como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.

19 Guardai as minhas Leis. Não lançarás a tua besta domestica a ter cópula com animaes d'outra espece. Não semearás o teu campo de sementes diversas. Não usareis de vestido, que seja tecido de fios diferentes.

20 Se hum homem dormir com huma mulher, e abusar da que era escrava, e em idade de casar, mas que não foi resgatada a preço de dinheiro, nem estava ainda forra, serão ambos açoitados; mas não morrerão, porque ella não he mulher livre.

21 Por este seu delicto offerecerá o homem ao Senhor hum carneiro á porta do Tabernaculo do testemunho.

22 O Sacerdote rogará por elle, e pelo seu peccado diante do Senhor, e elle lhe tornará a ser propicio, e o seu peccado lhe será perdoado.

23 Quando vós tiverdes entrado naquella terra, e tiverdes plantado nella arvores fructíferas; tereis cuidado de tirar dellas os primeiros frutos por huma espece de circumcisião. Estes primeiros frutos vós os haveis como immundos, e não comereis delles.

24 No quarto anno porém todo o seu fruto será santificado, e consagrado em honra do Senhor.

25 No quinto anno comereis vós os frutos, collhando os pomos, que cada huma tiver produzido. Eu sou o Senhor vosso Deos.

26 Não comereis nada, que leve sangue. Não usareis d' agouros, nem observareis sonhos.

27 Não cortareis os vossos cabellos em redondo, nem rapareis a barba.

28 Não fareis golpes na vossa carne, pranteando os mortos; nem fareis figuras algumas, nem marcas sobre o vosso corpo.

29 Não prostituas tua filha, para que a terra não seja contaminada, e não se encha d'impiedade.

30 Guardai os meus Sabbados, e tremei diante do meu Santuario. Eu sou o Senhor.

31 Não vos dirijais aos magicos, nem consulteis os adivinhos, para que não succeda que este commercio vos corrompa. Eu sou o Senhor vosso Deos.

32 Levanta-te diante dos que tem cans na cabeça: honra a pessoa do velho, e teme o Senhor teu Deos. Eu sou o Senhor.

33 Se algum forasteiro habitar na vossa

terra, e morar entre vós, não lhe façais vituperio.

34 Mas elle seja entre vós, como se fosse hum natural; e vós o amareis, como a vós mesmos. Porque tambem vós fostes estrangeiros no Egypto. Eu sou o Senhor vosso Deos.

35 Não façais nada contra a equidade, nem no juizo, nem na regra, nem no pezo, nem na medida.

36 Seja justa a balança, e justos os pesos: seja justo o alqueire, e justa a medida. Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei do Egypto.

37 Guardai todos os meus preceitos, e todas as minhas ordenanças, e executai-as. Eu sou o Senhor.

CAPITULO XX.

Pena de morte contra os que dão seus filhos a Moloch; que consultão os adivinhos; que amaldiçoão a seus pais; contra os adulteros, e incestuosos: contra o peccado de sodomia, e de bestialidade.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Dirás isto aos filhos d'Israel: Se algum homem d'entre os filhos d'Israel, ou dos estrangeiros, que habitão em Israel, der de seus filhos ao idolo de Moloch, seja punido de morte, e o Povo da terra o apedreje.

3 Eu porei sobre esse homem o olho da minha ira; e eu o cortarei do meio da seu Povo, porque deo da sua descendencia a Moloch, e profanou o meu Santuario, e manchou o meu santo Nome.

4 Se o Povo da terra, mostrando-se negligente, e como fazendo pouco caso do meu mandato, deixar ir o homem, que deo de seus filhos a Moloch, e não quizer matal-o:

5 Eu porei o olho da minha ira sobre o tal homem, e sobre a sua familia: e eu o cortarei do meio do seu Povo, a elle, e a todos os que consentirão na fornicção, em que elle se prostituio a Moloch.

6 Se algum homem declinar para os magicos, e adivinhos, e se der a elles por huma espece de fornicção; eu porei sobre o olho da minha ira, e o exterminarei do meio do seu Povo.

7 Santificai-vos, e sede santos, porque eu sou o Senhor vosso Deos.

8 Guardai os meus preceitos, e ponde-os por obra. Eu sou o Senhor, que vos santifico.

9 Aquelle, que amaldiçoar a seu pai, ou a sua mãe, seja punido de morte: o seu sangue recaia sobre elle, porque amaldiçoou a seu pai, e a sua mãe.

10 Se algum abusar da mulher d'outro, e commetter adulterio com a mulher de seu proximo, sejam ambos punidos de morte, o adultero, e a adúltera.

11 Aquelle, que dormir com sua madre, e descobrir a ignominia de seu pai, sejam ambos punidos de morte: o seu sangue recaia sobre elles.

12 Se algum dormir com sua nora, morra hum, e outro, porque commettêrão hum grande crime: o seu sangue recaia sobre elles.

13 Aquelle, que dormir com mancho, abusando delle como se fosse femêa, morrão ambos de dous, como quem commetteo hum crime execravel: o seu sangue recaia sobre elles.

14 Aquelle, que depois de se ter desposado com a filha, se desposar com a mãe, commetteo hum crime enorme; elle será queimado vivo com ellas ambas; e huma acção assim destetavel não ficará impunida no meio de vós.

15 Aquelle, que tiver cópula com huma besta, seja ella qual for, seja punido de morte: e vós matai tambem a besta.

16 A mulher, que se ajuntar com qualquer bruto, seja morta juntamente com elle: o seu sangue recaia sobre ambos.

17 Se algum se chegar a sua irmã, que he filha de seu pai, ou filha de sua mãe; e se elle vir a fealdade della, e ella a fealdade delle; foi isto hum enorme crime, que ambos commettêrão; e ambos serão mortos em presença do seu Povo, por terem descoberto hum ao outro a sua fealdade, e levarão a pena da sua iniquidade.

18 Se algum tiver cópula com mulher, a tempo que ella anda com o seu menstruo; e elle descobrir a fealdade della, e ella se deixar ver neste estado; serão ambos exterminados do meio do seu Povo.

19 Não descobriás a fealdade de tua tia materna, nem a de tua tia paterna: quem isto fizer, descobrirá a ignominia da sua carne, e ambos de dous levarão a pena da sua iniquidade.

20 Aquelle, que se ajuntar com a mulher do tio paterno, ou materno, e descobrir a ignominia da sua cognação: ambos levarão a pena do seu peccado, e morrerão sem filhos.

21 Se hum homem tomar por mulher a mulher de seu irmão, faz huma cousa illicita, e descobre a vergonha de seu irmão: elles não terão filhos.

22 Guardai as minhas Leis, e as minhas ordenações, e executai-as: para que a terra, em que vós haveis d'entrar, não vos vomite de si.

23 Não vos conduzaes, segundo as Leis, e costumes das Nações, que eu hei de lançar fóra da terra, onde tenho de vos estabelecer. Porque ellas fizerão todas estas cousas, e eu as abominei.

24 Mas pelo que toca a vós, eis-aqui o que eu vos digo: Possui a terra destes Povos, que eu vos darei em herança huma

terra, onde correm arroios de leite, e de mel. Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos separei dos outros Povos.

25 Separai vós pois também as bestas limpas das immundas, e as aves puras das impuras: não mancheis as vossas almas, comendo das bestas, e das aves, e do que tem movimento, e vive na terra, que eu vos declarei que erão immundas.

26 Vós sereis para mim santos, porque eu sou santo, eu, que sou o Senhor, que vos separei dos outros Povos, para serdes meus.

27 Se qualquer homem, ou mulher tem espirito de Python, ou espirito d'adivinho, sejam punidos de morte: ambos sejam apedrejados, e o seu sangue recaia sobrelles.

CAPITULO XXI.

Leis sobre os casamentos dos Sacerdotes. Inhabilidades, que excluem do Sacerdocio.

DISSE também o Senhor a Moysés: Falla aos Sacerdotes, filhos d'Arão, e dize-lhes: O Sacerdote nas mortes de seus compatriotas não faça nada, que o torne immundo;

2 Salvo se elles forem seus consanguíneos, e dos mais chegados; a saber, pai, mãe, filho, filha, e também irmão,

3 E a irmã virgem, que não tenha ainda casado.

4 Mas elle não fará nada, que o possa contaminar, nem ainda na morte do Principe do seu Povo.

5 Os Sacerdotes não raparáo as cabeças, nem as barbas, e não farão golpes no seu corpo.

6 Elles serão santos para o seu Deos, e não mancharão o seu Nome: porque elles offercem o incenso, e os pães ao Senhor, e por isso serão santos.

7 Não desposaráo mulher, que fosse deshonrada, nem que se tenha prostituido á deshonestidade pública, nem mulher, que fosse repudiada por seu marido: porque elles são consagrados ao seus Deos,

8 E offercem os pães da proposição. Sejam elles pois santos, porque também eu sou santo, eu, que sou o Senhor, que os santifico.

9 Se a filha d'hum Sacerdote for apanhada em estupro, e deshonrar assim o nome de seu pai, será queimada.

10 O Pontífice, isto he, aquelle, que he o Summo Sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o oleo da unção, e cujas mãos forão sagradas para fazer as funções do Sacerdocio, e que se reveste das santas Vestimentas, não descobrirá a sua cabeça, nem rasgará os seus vestidos;

11 Nem irá a algum morto, qualquer que elle possa ser. Não fará nada que o possa tornar immundo, nem ainda na morte de seu pai, ou de sua mãe.

12 Não sahirá também dos Lugares santos, para não manchar o Santuario do Senhor: porque sobrelle foi derramado o oleo da santa unção do seu Deos. Eu sou o Senhor.

13 Tomará por mulher huma virgem.

14 Não desposará viuva, nem repudiada, nem deshonrada, nem meretriz: mas tomará huma moça do Povo d'Israel.

15 Não misturará o sangue da sua estirpe com huma pessoa do commum do seu Povo: porque eu sou o Senhor, que o santifico.

16 Fallou mais o Senhor a Moysés dizendo:

17 Dize isto a Arão: Se hum homem de qualquer das familias da tua raça tiver alguma deformidade, não offercerá os pães ao seu Deos,

18 Nem se chegará ao ministerio do seu Altar: se for cego, se coxo, se de nariz ou muito pequeno, ou muito grande, ou torcido:

19 Se tiver o pé, ou a mão quebrada:

20 Se for corcovado, se rameloso, se tiver alguma belide no olho, se tiver huma sarna contínua, ou alguma impigem espalhada por todo o corpo, ou alguma hernia.

21 Todo o homem da raça do Sacerdote Arão, que tiver qualquer defeito, não se chegará a offercer hostias ao Senhor, nem pães, ao seu Deos.

22 Comerá todavia dos pães, que se offercem no Santuario,

23 Mas de tal forte, que não entre para dentro do véo, nem se chegue ao Altar, porque tem defeito, e não deve contaminar o meu Santuario. Eu sou o Senhor, que os santifico.

24 Moysés pois disse a Arão, e a seus filhos, e a todo o Israel, tudo o que lhe havia sido mandado.

CAPITULO XXII.

Prohibe-se aos Sacerdotes tocar as cousas santas, em quanto elles estão immundos. Quaes são os que devem comer das cousas santas. Qualidades das victimas, que se devem offercer.

FALLOU também o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Falla a Arão, e a seus filhos, que se guardem de tocar as sagradas offerendas dos filhos d'Israel, para que não contaminem o que elles me offercem, e o que me he consagrado. Eu sou o Senhor.

3 Dize-lha a elles, e á sua posteridade: Todo o homem da vossa estirpe, que estando immundo, se chegar ás cousas, que forão consagradas, e que os filhos d'Israel offercerão ao Senhor, perecerá diante do Senhor. Eu sou o Senhor.

4 O homem da estirpe d'Arão, que for leproso, ou que padecer huma purgação

branca, não comerá, das cousas, que me foram santificadas, menos que elle não esteja são. Aquelle, que tocar hum tornado immundo, por ter tocado algum morto, ou algum homem, que padecer purgação branca;

5 Ou que tocar cousa, que se arrasta pela terra, e geralmente tudo o que he immundo, e que se não póde tocar, sem que quem o toca fique immundo:

6 Será immundo até á tarde, e não comerá daquella cousas, que foram santificadas: mas depois de ter lavado o seu corpo em agua,

7 E de se ter posto o Sol, então já limpo comerá das cousas santificadas, pois que este he o seu sustento.

8 Elles não comerão de nenhum animal, que de si morresse, ou que fosse tomado por outro animal, e não se mancharão com estas viandas. Eu sou o Senhor.

9 Guardem os meus preceitos, para não cahirem no peccado, e não morrerem no Santuario, depois de o terem manchado. Eu sou o Senhor, que os santifico.

10 Nenhum estrangeiro comerá das cousas santificadas: o forasteiro, que veio morar com o Sacerdote, ou o jornaleiro, que está com elle, não comerão dellas.

11 Porém aquelle, que o Sacerdote tiver comprado, ou que tiver nascido na casa d'algum escravo seu, comerá dellas.

12 Se a filha d'hum Sacerdote casar com hum homem do Povo, não comerá das cousas santificadas, nem das primicias.

13 Mas se ella sendo viuva, ou repudiada, e sem filhos, voltar para casa de seu pai, comerá das viandas, de que seu pai come, como ella costumava, sendo donzella. Nenhum estrangeiro terá o poder de comer destas viandas.

14 Aquelle, que por ignorancia tiver comido das cousas santificadas, ajuntará huma quinta parte ao que comeo, e dará tudo ao Sacerdote para o Santuario.

15 Os homens não profanem o que tiver sido santificado, e offerecido ao Senhor pelos filhos d'Israel;

16 Para que não succeda levarem elles a pena do seu delicto, tendo comido das cousas santificadas. Eu sou o Senhor, que os santifico.

17 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

18 Falla a Aarão, a seus filhos, e a todos os filhos d'Israel, e dize-lhes: Se hum homem da casa d'Israel, ou dos estrangeiros, que habitão convosco, appresentar a sua oblação, ou cumprindo os seus votos, ou offerecendo a espontaneamente; seja o que quer que for que elle offereça, para ser appresentado pelos Sacerdotes em holocausto ao Senhor:

19 Se a sua oblação he de bois, ou d'ovelhas, ou de cabras, deve ser hum macho; que não tenha defeito.

20 Se elle tiver algum defeito, vós o não offerecereis, nem elle será acceto.

21 Se hum homem offerecer ao Senhor huma victima pacifica, ou cumprindo os seus votos, ou fazendo huma offerta voluntaria, quer seja de bois, quer d'ovelhas; o que elle offerecer ha de ser sem defeito, para ser agradavel,

22 Se he hum animal cego, ou que tenha qualquer membro quebrado, ou qualquer cicatriz, ou hostellas ou sarna, ou impigem: vós não offerecereis ao Senhor animaes desta sorte, nem de semelhantes rezes queimareis nada sobre o Altar do Senhor.

23 Podereis offerecer voluntariamente hum boi, ou huma ovelha, a que se tenha cortado huma orelha, ou a cauda: mas não podereis satisfazer com ellas o voto, que tendes feito.

24 Não offerecereis ao Senhor animal algum, que tenha os testiculos ou trilhados ou feridos, ou cortados; e guardai-vos absolutamente de tal fazerdes na vossa terra,

25 Não offerecereis ao vosso Deus pães da mão d'estrangeiro, nem qualquer outra cousa, que elle queira dar: porque todos estes dons são corruptos, o maculados: vós os não recebereis.

26 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

27 Quando nascer hum boi, ou huma ovelha, ou huma cabra, estarão sete dias mamando debaixo de suas mãis: mas ao dia oitavo, e dahi por diante, poderão ser offerecidos ao Senhor.

28 Não se offerecerá num mesmo dia nem a vaca, nem a ovelha juntamente com as suas crias.

29 Se vós immolardes alguma hostia em acção de graças ao Senhor, para que elle vos seja favoravel,

30 Comel-la-heis no mesmo dia, e não ficará nada della para a manhiã do dia seguinte. Eu sou o Senhor.

31 Guardai os meus mandamentos, e ponde-os por obra. Eu sou o Senhor.

32 Não mancheis o meu santo Nome, para que eu seja santificado no meio dos filhos d'Israel. Eu sou o Senhor, que vos santifico,

33 E que vos tirei do Egypto, para ser o vosso Deus. Eu sou o Senhor.

CAPITULO XXIII.

Leis acerca do Sabbado, da Páscoa, do Pentecostes, da Festa das Trombetas, da da Expição, da dos Tabernáculos.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes:

Eis-aqui as Festas do Senhor, que vós chamareis santas.

5 Trabalhareis seis dias, e o dia setimo se chamará santo, porque este he o descanso do Senhor. Não fareis nelle obra alguma: porque este he o Sabbado do Senhor em toda a parte, onde habitardes.

4 Eis-aqui logo as santas Festas do Senhor, que vós deveis celebrar cada hum a em seu Nome.

5 No primeiro mez, no dia quatorze do mez sobre a tarde he a Pascoa do Senhor.

6 E no dia quinze do mesmo mez he a Solemnidade dos Asmos do Senhor. Por sete dias comereis pães asmos.

7 O primeiro dia será para vós celebrarmos, e santo: não fareis nelle obra alguma servil;

8 Mas offerecereis ao Senhor por sete dias hum sacrificio, que será consumido no fogo. O dia setimo será mais célebre e mais santo; e não fareis nelle obra alguma servil.

9 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

10 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Depois que vós tiverdes entrado na terra, que eu vos darei, e que tiverdes segado a vossa seara, levareis ao Sacerdote hum mólho d'espigas, como primicias da vossa messe:

11 E ao outro dia do Sabbado elevará o Sacerdote este mólho diante do Senhor, para que o Senhor recebendo-o, vos seja favoravel, e o Sacerdote o consagrará:

12 No mesmo dia, que o mólho for consagrado, immolar-se-ha ao Senhor em holocausto hum cordeiro d'hum anno, que não tenha defeito.

13 Offerecer-se-hão com elle por presente duas dizimas de flor de farinha, misturada com azeite, para ser consumida no fogo em honra do Senhor, e para lhe ser hum cheiro suavissimo; e a quarta parte d'hum hin para as offertas de vinho.

14 Não comereis nem pão, nem farinha, nem papas do grão novo até o dia, que vós offereçais as primicias delle ao vosso Deos. Esta Lei será eternamente observada de geração em geração em todos os lugares, onde vós habitardes.

15 Contareis logo des do segundo dia do Sabbado, em que vós offerecestes o mólho das primicias, sete semanas cheias,

16 Até o dia de depois que a setima semana for completa, isto he, sincoenta dias: e então offerecereis hum sacrificio novo;

17 De dous pães das primicias de duas dizimas de flor de farinha com fermento, a qual vós fareis cozer para ser offerecida de todos os lugares da vossa habitação, como primicias ao Senhor.

18 Offerecereis tambem com os pães

sete cordeiros sem defeito, que não tenham senão hum anno, e hum novilho da manada, e dous carneiros, que serão offerecidos em holocausto com as libações, como hum sacrificio de suavissimo cheiro para o Senhor.

19 Offerecereis outrosi hum bode pelo peccado, e dous cordeiros d'hum anno por hostias pacificas.

20 E depois que o Sacerdote os tiver elevado diante do Senhor, serão para elle.

21 Vós chamareis este dia o dia celeberrimo, e santissimo: não fareis nelle obra servil alguma. Esta ordenação sera observada eternamente em toda a parte, onde morardes, e em toda a vossa posteridade.

22 Quando vós porem segardes a seara do vosso campo, não lhe cortareis as canas rente do chão, nem enfeixareis as espigas, que ficao; mas deixal-lasheis para os pobres, e para os forasteiros. Eu sou o Senhor vosso Deos.

23 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

24 Falla aos filhos d'Israel. No primeiro dia do setimo mez celebrareis vós ao som de trombetas hum dia, que o seja de descanso para vos servir de recordação; e elle se chamará santo.

25 Não fareis nelle obra alguma servil, e offerecereis nelle hum holocausto ao Senhor.

26 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

27 O decimo dia deste setimo mez será o dia das Expições, que será celeberrimo, e se chamará santo. Neste dia affligireis vós as vossas almas, e offerecereis hum holocausto ao Senhor.

28 Não fareis obra servil alguma em todo este dia, porque he hum dia de propiciação, para que o Senhor vosso Deo vos seja favoravel.

29 Todo o homem, que se não tiver affligido neste dia, perecerá do meio do seu Povo.

30 E eu tambem exterminarei do seu povo aquelle, que neste dia fizer qualquer obra.

31 Não fareis pois nelle obra alguma; e esta ordenação será eternamente observada em toda a vossa posteridade, e em todos os lugares, em que assistirdes.

32 Este dia he hum dia de profundo, e total descanso: e vós affligireis as vossas almas no dia nove do mez. Celebrareis as vossas Festas d'hum a tarde até á outra.

33 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

34 Falla aos filhos d'Israel: Des do dia quinze deste setimo mez se celebrará a Festa dos Tabernaculos em honra do Senhor por sete dias.

35 O primeiro dia será o mais célebre, e o mais santo, não fareis nelle obra alguma servil.

36 E por sete dias offerecereis ao Senhor holocaustos. O dia oitavo será também celeberrimo, e santissimo, e nelle offerecereis vós ao Senhor hum holocausto: porque he dia d'huma solemne Assembléa: neste dia não fareis obra servil alguma.

37 Estas são as Festas do Senhor, que vós chamareis celeberrimas, e santissimas; e nellas offerecereis ao Senhor oblações, holocaustos, e libações, conforme o que está ordenado para cada dia:

38 Afóra os sacrificios dos outros Sabbados do Senhor, e as offertas, que vós lhe fizerdes, ou seja em cunprimento d'algum voto, ou por boa vontade que ti-vésseis.

39 Assim dés do dia quinze do setimo mez, quando vós tiverdes recolhido todos os frutos das vossas terras, celebrareis vós huma Festa em honra do Senhor por sete dias. O primeiro dia, e o oitavo serão dias de sabbado, isto he, de descanso.

40 No primeiro dia tomareis vós dos ramos mais fermosos das arvores, dos ramos de palmeiras, e dos ramos das arvores mais fechadas, e dos salgueiros de junto das torrentes, e vos alegrareis diante do Senhor vosso Deos:

41 E celebrareis cada anno por sete dias a sua Solemnidade. Esta Lei será eternamente observada por todos os vossos vindouros. Celebrareis esta Festa ao setimo mez,

42 E habitareis debaixo da sombra dos ramos das arvores sete dias. Todo o homem da geração d'Israel ficará debaixo de tendas;

43 Para que os vossos descendentes saibão, que eu fiz habitar os filhos d'Israel debaixo de tendas, quando os tirava do Egypto. Eu sou o Senhor vosso Deos.

44 Declarou pois Moysés aos filhos d'Israel todas estas cousas, tocantes ás Solemnidades do Senhor.

CAPITULO XXIV.

Leis pela conservação das alampadas, e dos pães da proposição. Blasfemador apedrejado. Pena contra os blasfemadores, e os homicidas. Leis de talião.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Ordena aos filhos d'Israel, que te tragão azeite d'oliveiras bem puro, e bem claro, para terem sempre as alampadas concertadas,

3 Fóra do véo do testemunho no Tabernaculo do ajuste. Arão as disporá diante do Senhor dés da tarde até pela manhã; cerimonia que se observará por

hum culto perpétuo em toda a vossa posteridade.

4 Estas alampadas pôr-se-hão sempre em sinia do candieiro d'ouro purissimo diante do Senhor.

5 Tomarás também farinha pura, e farás cozer della doze pães, cada hum dos quaes terá duas dizimas de farinha.

6 E tu os exporás sobre a purissima Meza diante do Senhor, seis d'huma parte, e seis da outra.

7 Porás sobrelles hum incenso bem transparente, para que este pão seja hum monumento d'offerta feita ao Senhor.

8 Estes pães mudar-se-hão para se pôrem outros diante do Senhor cada Sabbado, depois que forem recebidos das mãos dos filhos d'Israel por hum pacto eterno.

9 E elles pertencerão a Arão, e a seus filhos, para os comerem no lugar santo: porque isto he hum cousa sandissima que lhes pretence dos sacrificios do Senhor por hum direito perpétuo.

10 Entretanto aconteceu que o filho d'huma mulher Israelita, que ella tivera d'hum Egyptano entre os filhos d'Israel, bulhou no campo com hum Israelita:

11 E como tivesse blasfemado o Nome do Senhor, e o tivesse amaldiçoado, levá-rão-no a Moysés. Sua mãe chamava-se Salumith, e era filha de Dabri, da Tribu de Dan.

12 Pozerão-no em prisão, até saberem o que o Senhor dispunha.

13 Então fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

14 Manda deitar fóra do arrial esse blasfemador: e todos os que o ouvirão, ponhão as suas mãos sobre a cabeça delle, e todo o Povo lhe atire ás pedradas.

15 Dirás também aos filhos d'Israel: O homem, que amaldiçoar o seu Deos, levará a pena do seu peccado:

16 E o que blasfemar o Nome do Senhor, morra de morte. Todo o Povo o apedrejará, ou elle seja cidadão, ou seja forasteiro. Aquelle, que blasfemar o nome do Senhor, morra de morte.

17 O que ferir, e matar hum homem, morra de morte.

18 O que ferir huma besta, dará outra em seu lugar, isto he, besta por besta.

19 O que ferir a qualquer dos seus compatriotas, far-se-lhe-ha a elle, como elle fez ao outro.

20 Receberá quebradura por quebradura, e perderá olho por olho, dente por dente. Qual for o mal, que elle tiver feito, tal será elle constrangido a soffrer.

21 O que matar huma besta cazeira, dará por ella outra. O que matar hum homem, será punido de morte.

22 Faça-se entre vós justica igualmente, ou o que delinquo seja forasteiro, ou seja

compatriotas: porque eu sou o Senhor vós-
Deos.

23 Tendo Moysés declarado estas cousas aos filhos d'Israel, fizeram elles sahir do campo o que tinha blasfemado, e o apedrejão. E fizeram os filhos d'Israel o que o Senhor havia ordenado a Moysés.

CAPITULO XXV.

Leis sobre o descanso do setimo anno, e o jubileo do quinquagesimo. Leis contra a usura. Ordenações a favor dos escravos Hebreos.

FALLOU outrossi o Senhor a Moysés no monte Sinai, dizendo:

1 Falla aos filhos d'Israel, e dizelhes. Quando vós tiverdes entrado na terra, que eu tenho de vos dar, observareis o Sabbado do Senhor.

2 Semeareis os vossos campos seis annos a fio, e seis annos podareis as vossas vinhas, e recolhereis os seus frutos.

4 O anno setimo porém será o Sabbado da terra, consagrado á honra do descanso do Senhor. Não semeareis os vossos campos, nem podareis as vossas vinhas.

5 Não segareis o que a terra produzir espontaneamente, nem colhereis os cachos da vinha, cujas primicias costumaveis offerecer, como quem a quer vindimar: porque este he o anno do descanso da terra.

6 Mas tudo o que então nascer de si mesmo, será para vos sustentar a vós, ao vosso escravo, e á vossa escrava, ao jornaleiro, que trabalha para vós, e ao fusteiro, que mora entre vós.

7 Outrossi servirá para sustentar as vossas bestas de casa, e os vossos rebanhos.

8 Contareis tambem sete semanas d'annos, isto he, sete vezes sete, que fazem ao todo quarenta e nove annos:

9 E ao dia decimo do setimo mez que he o tempo da Festa das Expições, fareis soar huma buzina em toda a vossa terra.

10 Santificareis o anno quinquagesimo, e publicareis liberdade para todos os habitantes da vossa terra: porque este he o anno do jubileo. Todo o homem tornará a entrar de posse do que antes era seu, e cada hum tornará para a sua primeira familia:

11 Porque este he o anno do jubileo, o anno quinquagesimo. Não semeareis nada nelle; nem tambem segareis o que a terra tiver produzido de si mesma; nem colhereis as primicias da vossa vinha,

12 Por causa de santificardes o jubileo: mas comereis as primeiras cousas, que achardes.

13 No anno do jubileo tornarão a entrar todos na posse dos bens, que antes tinham.

14 Quando tu venderes qualquer cousa

a algum dos teus concidadãos, ou lhe comprares a elle qualquer cousa, não entristeças a teu irmão; mas comprar-lhas á proporção dos annos, que se tiverem passado depois do jubileo;

15 E elle te venderá á proporção do que a cousa póde render, deitadas assim as contas.

16 Quantos mais annos restarem d'hum jubileo até outro jubileo, tanto mais subirá o valor da cousa; e quanto menos restar de tempo até o jubileo, tanto a cousa se venderá mais barata. Porque o que se te vende, he o tempo de gozar dos frutos.

17 Não affijais huns homens, que formão convosco huma mesma Tribu; mas cada hum tema o seu Deos, porque eu sou o Senhor vosso Deos.

18 Executai os meus preceitos, guardai as minhas ordenações, e cumpri-as, para que possais habitar na terra sem medo nenhum;

19 E para que a terra vos produza os seus frutos, de que possais comer, e fartar-vos, sem temerdes violencia de ninguém.

20 Se vós disserdes: Que comeremos nos no setimo anno, se nós não semeamos, nem recolhemos os frutos das nossas terras?

21 Eu lançarei a minha benção sobre vós no anno sexto, e ella produzirá tanto de frutos, quanto em tres annos.

22 Porque vós semeareis no oitavo anno, e comereis os vossos antigos frutos até o anno de nove. Vós vos sustentareis dos velhos até virem os novos.

23 A terra tambem se não venderá para sempre: porque ella he minha, e vós sois como huns estrangeiros, a quem eu a arrendo.

24 Por tanto todos os fundos, que vós possuireis, se venderão sempre debaixo da condição do resgate.

25 Se teu irmão, achando-se pobre, vender huma pequena fazenda, que possue; o parente mais proximo poderá, se quizer, remir o que elle tinha vendido ao outro.

26 No caso que elle não tenha parentes proximos, e que possa achar com que resgatar a sua fazenda;

27 Avaliar-se-hão os frutos des do tempo, que se fez a venda; a fim de que dando ao comprador o que ha de mais, recupere o primeiro dono a sua fazenda.

28 Se elle não achou com que pagar o preço da sua fazenda, ficará aquelle, que a comprou, possuindo-a até o anno do jubileo. Porque neste anno toda a cousa vendida tornará para o seu primeiro dono, e antigo possuidor.

29 Aquelle que tiver vendido huma

casa dentro dos muros da Cidade, terá poder de a remir dentro d'hum anno.

30 Se a não remio dentro deste tempo, e deixou passar a roda do anno, possuil-a-hão para sempre o comprador, e seus descendentes, sem que ella possa ser remida nem ainda no jubileo.

31 Se esta casa for numa Villa, que não tem muros, será vendida conforme o costume dos campos. E se ella não foi remida antes, tornará no anno do jubileo a ser do proprietario.

32 As casas dos Levitas, que são nas Cidades, podem sempre resgatar-se.

33 Se não se resgatãrão, tornarão para os proprietarios no anno do jubileo: porque as casas, que os Levitas tem nas Cidades, são a herança, que elles possuem entre os filhos d'Israel.

34 Mas os seus arrabaldes não serão vendidos, por serem huns bens, que elles possuem para sempre.

35 Se teu irmão se achar muito pobre, e não puder já trabalhar de mãos; e se tu o receberes como hum estrangeiro, que veio de fóra, e elle viver contigo:

36 Não recebas usura delle, nem o executes por mais do que o que tu lhe déste. Teme a teu Deos, para que teu irmão possa viver em tua casa.

37 Não lhe darás o teu dinheiro a usura, nem exigirás delle mais grão, do que o que tu lhe houveres dado.

38 Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei do Egypto, para vos dar a terra de Canaan, e para ser vosso Deos.

39 Se a pobreza reduziu teu irmão a se te vender, não o opprimas, tratando-o como escravo:

40 Mas tratat-lo-has como hum jornaleiro, e hum inquilino. Elle trabalhará em tua casa até o anno do jubileo;

41 E ao depois sahirá com seus filhos, e tornará a ir para a sua parentela, e para a herança de seus pais.

42 Porque elles são meus servos: e eu he que os tirei do Egypto. Assim não se vendão, como os outros escravos.

43 Não afflijas pois a teu irmão com o teu poder; mas teme a teu Deos.

44 Os escravos, e escravas, que tiverdes, sejam das nações, que estão á roda de vós.

45 Tereis tambem por escravos os estrangeiros, que vierão viver convosco, ou os que nascêrão delles no vosso paiz.

46 Vós os deixareis á vossa posteridade. por hum direito hereditario, e vós sereis os seus donos para sempre: mas não opprimais pelo vosso poder os filhos d'Israel, que são vossos irmãos.

47 Se hum estrangeiro, que veio d'outra parte, enriqueceo em vossa casa por meio do seu trabalho; e se hum de vos-

sos irmãos por se achar muito pobre, se vendeo a elle, ou a algum da sua familia;

48 Poderá o tal remir-se depois da venda. Aquelle de seus parentes chegados, que o quizer remir, poderá fazello;

49 O tio, o primo, e o que tiver com elle alguma razão de consanguinidade, ou d'affinidade. Se elle mesmo se pôde remir a si, faça-o,

50 Contando o número dos annos, que faltão, des do tempo, que foi vendido, até o anno do jubileo; e abatendo do preço, por que seu senhor o comprou, o que se pôde dever a elle escravo pelo tempo, que o servio; e avaliando os seus jornaes, como os de hum mercenário.

51 Se restão muitos annos até o jubileo, pagará tambem, mais dinheiro.

52 Se restão poucos, fará contas com o senhor, conforme o número dos annos, que restarem, e dar-lhe-ha o dinheiro á proporção do número dos annos,

53 Abatendo do preço o que se lhe dever pelo tempo que servio. Seu senhor o não trate com dureza, e violencia á vossa vista.

54 Se elle não pôde remir-se deste modo, sahirá livre no anno do jubileo com seus filhos.

55 Porque os filhos d'Israel são meus servos, que eu tirei do Egypto.

CAPITULO XXVI.

Bens, de que o Senhor encherá o seu Povo, se lhe for fiel. Males, com que o affligirá, se lhe for infiel.

EU sou o Senhor vosso Deos. Não fareis para vós idolo algum, nem imagem esculturada: não levantareis na vossa terra columnas, nem pedra alguma insigne, para a adorardes. Porque eu sou o Senhor vosso Deos.

2 Guardai os meus Sahbados, e tremei diante do meu Santuario. Eu sou o Senhor.

3 Se vós andardes conforme os meus preceitos, se guardardes, e praticardes os meus mandamentos, eu vos darei as chuvas a seus tempos.

4 A terra produzirá o seu grão, e as arvores darão os seus pomos.

5 Ainda bem não tereis feito a debulha da messe, quando vos apressará a vindima; e ainda bem não estará feita a vindima, quando vos apressará o tempo das sementeiras: vós comereis o vosso pão em fartura, e habitareis na vossa terra sem temor algum.

6 Eu darei paz dentro dos vossos limites: vós dormireis descansados, sem haver quem vós inquiete. Eu alongarei de vós as alimarias nocivas, e não passará espada pelas vossas terras.

7 Vós perseguireis os vossos inimigos, e elles cahirão diante de vós.

8 Sinco dos vossos perseguirão hum cento dos estranhos, e cem dos vossos perseguirão dez mil delles : os vossos inimigos cahirão debaixo da espada á vista dos vossos olhos.

9 Eu olharei para vós, e vos farei crescer : vós vos multiplicareis, e eu ratificarei o meu pacto convosco.

10 Vós comereis os frutos da terra, que de muito tempo tinheis guardados ; e botareis fóra os velhos, pela grande abundancia dos novos.

11 Eu estabelecerei a minha morada no meio de vós, e não vos rejeitarei.

12 Eu andarei entre vós, e serei o vosso Deos, e vós sereis o meu Povo.

13 Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei da terra dos Egyptios, para que vós os não servisseis ; e eu o que esmigmatizei as cadeias, que vos trazião encovado o pescoço, para vos fazer andar com a cabeça erguida.

14 Porém se vós me não ouvirdes, e não executardes todos os meus mandamentos :

15 Se vós vos dignardes d'observar as minhas Leis, e desprezardes as minhas ordenações, de sorte que não façias o que por mim vos foi prescripto, e torneis irritado o meu pacto :

16 Eis-aqui de que maneira me havei eu também convosco. Castigar-vos-hei bem de pressa com a indigencia, e com hum ardor, que vos seque os olhos, e vos consuma. Em vão semearéis o vosso grão, porque elle será destruido por vossos inimigos.

17 Eu porei sobre vós o olho da minha ira : vós cahireis diante dos vossos inimigos, vivereis sujeitos aos que vos aborrecem, e fugireis sem ninguem vos perseguir.

18 Se ainda depois disto me não obedecerdes, eu vos castigarei sete vezes mais, por causa dos vossos peccados :

19 Quebrarei a dureza da vossa soberba, e farei que o Ceo seja para vós de ferro, e a terra de bronze.

20 Todos os vossos trabalhos serão baldados : a terra não produzirá os seus frutos ; nem as arvores darão os seus pomos.

21 Se ainda assim vos oppozerdes a mim, e não quizerdes ouvir-me, eu multiplicarei sete vezes mais as vossas pragas, por causa dos vossos peccados.

22 Mandarei contra vós as feras do campo, que vos consumão a vós, e aos vossos gados ; que vos reduzão a hum pequeno número, e que tornem os vossos caminhos huns desertos.

23 Se vós ainda depois disto não qui-

[Port.]

zerdes tomar o ensino, mas continuardes a andar contra mim ;

24 Também eu andarei contra vós, e vos ferirei sete vezes mais, por causa dos vossos peccados :

25 Eu farei vir sobre vós a espada, que vos castigará, como violadores do meu pacto. E quando vós vos refugiardes nas Cidades, mandarei eu que a peste se ponha no meio de vós, e vós sereis entregues nas mãos de vossos inimigos,

26 Depois d'eu ter quebrado o vosso cajado, que he o pão, em fórma que dez mulheres cozão o pão num só forno, e o distribua por pezo, e vós comendo-o não fiquéis satisfeitos.

27 Se até depois disto ainda me não ouvirdes, mas ateimardes a andar contra mim ;

28 Também eu andarei contra vós. Eu opporei o meu furor ao vosso, e eu vos castigarei com sete novas pragas, por causa dos vossos peccados,

29 Até o ponto de vos reduzir a comer a carne de vossos filhos, e de vossas filhas.

30 Eu destruirei os vossos Altos, e desfarei as vossas estatuas. Vós cahireis entre as ruínas dos vossos idolos, e a minha alma vos terá em tal abominação.

31 Que eu converterei as vossas Cidades em ermos : farei dos vossos Santuarios huns desertos, e não tornarei a receber mais de vós o suavissimo cheiro.

32 Eu assolarei o vosso paiz : reduzi-lo-hei a ser o espanto dos vossos mesmos inimigos, quando estes se fizerem senhores delle, e o habitarem.

33 Eu vos espalharei pelas nações : desembainharei a espada atrás de vós : o vosso paiz ficará deserto, e as vossas Cidades serão demolidas.

34 Então agradarão á terra os dias do seu descanso, por todo o tempo que ella estiver deserta.

35 Quando vós estiverdes numa terra inimiga, ella descansará, e ella achará o seu repouso, estando só, e desamparada ; pois que ella o não achou nos vossos dias de Sabbado, quando vós a habitaveis.

36 Quanto aos que d'entre vós restarem, eu ferirei os seus corações de pavor no meio de seus inimigos : e ruido d'humma folha, que vós, os fará tremer : elles fugirão, como se vissem humma espada ; e elles cahirão sem ninguem os perseguir :

37 Cahirão cada hum delles em cima de seus irmãos, como se fugissem da batalha. Nenhum de vós poderá resistir a vossos inimigos.

38 Vós perecereis no meio das nações, e morrereis numa terra inimiga.

39 Se d'entre estes ficarem ainda alguns, elles se mirrarão entre as suas iniquidades na terra de seus inimigos ; e

elles serão opprimidos d'afflicções, por causa dos peccados de seus pais, e dos seus:

40 Até que confessem as suas iniquidades, e as de seus maiores, pelas quaes violarão as minhas ordenações, e andarão contra mim.

41 Eu pois também andarei contra elles, e os farei ir para huma terra inimiga, até que a sua alma incircumcidada se envergonhe. Então he que elles orarão pelas suas impiedades.

42 E eu me lembrarei do concerto, que fiz com Jacob, Isaac, e Abrahão. Eu me lembrarei também da terra,

43 Que sendo deixada por elles, terá complacencia com os dias de sabbado, levando gostosa achar-se só, e desamparada por causa delles. Elles porém rogão pelos seus peccados, por terem rejeitado as minhas ordenações, e desprezado as minhas Leis.

44 Assim ainda quando elles estavam numa terra inimiga, eu os não rejeitei de todo, nem os desprezei de sorte, que os deixasse perecer inteiramente, e tornasse vão o pacto, que com elles tinha feito. Porque eu sou o Senhor seu Deos,

45 E eu me lembrarei deste antigo pacto, que fiz com elles, quando os tirei do Egypto á vista das nações, para eu ser o seu Deos. Estas são as ordenações, preceitos, e Leis, que o Senhor deo por Moysés sobre o monte Sinai, entre elle, e os filhos d'Israel.

CAPITULO XXVII.

Leis sobre os votos, e sobre os dizimos.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: O homem, que tiver feito voto, e que tiver promettido a Deos consagrar-lhe a sua vida, pagará hum certo preço, segundo a estimação seguinte.

3 Se for macho, des dos vinte annos até os sessenta, dará sincoenta siclos de prata, segundo o pezo do Santuario.

4 Se for mulher, dará trinta.

5 Des dos sinco annos até os vinte o homem dará vinte siclos, a mulher dez.

6 D'hum mez até sinco annos, dar-se-hão sinco siclos pelo macho, e tres pela fema.

7 O que tiver sessenta annos, e dahi para cima, sendo homem, dará quinze siclos, sendo mulher, dez.

8 Se for hum pobre, que não possa pagar o preço do seu voto, segundo a avaliação, appresentar-se-ha diante do Sacerdote, que o julgará; e elle dará tanto, quanto o Sacerdote vir que elle póde pagar.

9 Se algum votou dar ao Senhor hum animal, que possa ser immolado, esse animal será santo.

10 E não poderá ser trocado; isto he, não se poderá dar nem hum melhor por outro máo, nem hum peor por outro bom. Se quem o votou fez troca delle, tanto o trocado, como o substituido em seu lugar, será consagrado ao Senhor.

11 Se algum votou dar ao Senhor hum animal immundo, que não póde immolar-se-lhe, será elle trazido ao Sacerdote;

12 O qual julgará se elle he bom, ou máo, e determinará o preço.

13 Se aquelle, que offerceco o animal, quizer pagar o seu preço, ajuntará porsima da avaliação huma quinta parte.

14 Se hum homem votou dar, e consagrar ao Senhor a sua casa, o Sacerdote verá se ella he boa, ou má, e ella será vendida pelo preço, que elle lhe tiver posto.

15 Se o que fez o voto quizer remilla, dará a quinta parte sobre a avaliação, e ficará com a casa.

16 Se elle votou dar, e consagrar ao Senhor hum campo, que possue, assinar-se-lhe-ha o preço á proporção da sementeira, que elle póde levar. Se elle leva trinta alqueires de cevada, será vendido por sincoenta siclos de prata.

17 Se hum homem fez voto de dar o seu campo logo des do principio do anno do jubileo, será elle avaliado em tanto quanto póde valer.

18 Se elle fez o voto algum tempo depois, o Sacerdote contará o dinheiro, segundo o número dos annos, que restão até o jubileo; e por aqui regulará o abatimento do preço.

19 Se aquelle, que tinha votado dar o seu campo, quizer remil-lo, ajuntará huma quinta parte sobre a avaliação, que se tiver feito, e possuil-lo-ha de novo.

20 Se o não quizer remilr, e o campo foi vendido a outro, não poderá quem o votou tornar a remil-lo:

21 Porque quando chegar o anno do jubileo, será elle consagrado ao Senhor, e porque huma fazenda consagrada ao Senhor pertence aos Sacerdotes.

22 Se o campo, que foi consagrado ao Senhor, foi comprado, e quem o deo não o houve por herança de seus maiores;

23 O Sacerdote fixará o preço, contando os annos, que restão até o jubileo; e aquelle, que tinha feito voto delle, dará este preço ao Senhor.

24 Mas no anno do jubileo tornará o campo para o seu antigo dono, que o tinha vendido, e que o tinha possuido como huma fazenda propria.

25 Toda a avaliação será feita pelo pezo do Santuario. O siclo tem vinte obolos.

26 Ninguém poderá consagrar, nem votar os primogenitos, porque estes pertencem ao Senhor: que elles sejam

NUMEROS I.

bois, quer sejam ovelhas, elles são do Senhor.

27 Se o animal he immundo, aquelle que o offerrecao, o remirá, segundo a tua avaliação, e dará em sima a quinta parte do preço. Se elle o não quer remir, será vendido a outro pelo preço, em que tu o tiveres avaliado.

28 Tudo o que he consagrado ao Senhor, ou seja homem, ou animal, ou campo, não se venderá, nem se poderá remir. Tudo o que humas vez foi consagrado ao Senhor, será d'humas santidade inviolavel.

29 Tudo o que foi offerrecido por algum homem, e consagrado ao Senhor não se remirá, mas será necessario que morra.

30 Todos os dizimos da terra, ou sejam

de grão, ou de frutas das arvores, são do Senhor, e a elle se consagrão.

31 Mas se algum quizer remir os seus dizimos, dará humas quinta parte por sima do preço, em que elles foram avaliados.

32 Todos os dizimos de bois, ovelhas, e cabras, e de tudo o que passa por baixo do cajado do pastor, serão offerrecidos ao Senhor.

33 Não se escolherá nem o bom, nem o máo, nem hum se trocará por outro. Se alguém o trocar, tanto o trocado, como o substituido será consagrado ao Senhor, e não poderá remir-se.

34 Estes são os preceitos, que o Senhor deo a Moysés para os filhos d'Israel no monte Sinai.

N U M E R O S,

EM HEBRAICO

V A G E D A B B E R .

CAPITULO I.

Conto dos Israelitas, que erão capazes de pegar em armas.

N O segundo anno depois da sahida dos filhos d'Israel do Egypto, no primeiro dia do segundo mez, fallou o Senhor a Moysés no deserto de Sinai, no Tabernaculo do concerto, e lhe disse:

1 Tomaí a rol todo o corpo dos filhos d'Israel, por familias, por casas, e por cabecas, contando todos os machos.

2 Des de vinte annos, e para sima, e todos os homens fortes d'Israel: vós os contareis pelas suas turnas tu e Arão.

3 E serão convocao aquelles, que são os Principes das suas Tribus, e das suas casas,

5 Cujos nomes são estes. Da tribu de Rubem, Eliazar filho de Sedeur.

6 Da Tribu de Simão, Salemial filho de Surmaddai.

7 Da Tribu de Juda, Naasson filha d'Amiudad.

8 Da Tribu d'Issacar, Nathanael filho de Suar.

9 Da Tribu de Zabulon, Eliab filho d'Helon.

10 E entre os filhos de José, da Tribu d'Efraim Elizama filho d'Amiud; da Tribu de Manassés, Gamaliel filho de Faclassur.

11 Da Tribu de Benjamim, Abidan filho de Gedeão.

12 Da Tribu de Dan, Abieser filho d'Amimaddai.

13 Da Tribu de Aser, Fegiel filho d'Ochran,

14 Da Tribu de Gad, Eliasaf filho de Duel.

15 Da Tribu de Nefthali, Ahira filho d'Enan.

16 Estes erão os mais illustres Principes de todo o Povo, dividido em Tribus e em familias, e os Chefes do Exercito d'Israel.

17 Moysés, e Arão tendo pegado nelles com toda a multidão do Povo,

18 Os ajuntarão no primeiro dia do segundo mez, e fizeram resenha delles por parentelas, por casas, e por familias, contando cada pessoa, e tomando o nome de cada hum, de vinte annos, e dahi para sima,

19 Conforme o Senhor tinha ordenado a Moysés. Fez-se a resenha no deserto de Sinai.

20 Da Tribu de Rubem, filho primogenito d'Israel, tendo sido contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os machos, des de vinte annos, e dahi para sima, que podião ir á guerra;

21 Acharão-se quarenta e seis mil e quinhentos.

22 Dos filhos de Simão, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os machos de vinte annos, e para sima, que podião ir á guerra.

23 Acharão-se sincoenta e nove mil e trezentos.

24 Dos filhos de Gad, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinhão vi-

annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

25 Acharão-se quarenta e sinco mil e seiscentos e sincoenta.

26 Dos filhos de Juda, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

27 Acharão-se setenta e quatro mil e seiscentos.

28 Dos filhos d'Issacar, contados pelas suas parentelas familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

29 Acharão-se sincoenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Dos filhos de Zabulon, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

31 Acharão-se sincoenta e sete mil e quatrocentos.

32 Dos filhos de José, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os filhos d'Efraim, que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

33 Achário-se quarenta mil e quinhentos.

34 Dos filhos de Manassés, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

35 Achário-se trinta e dous mil e duzentos.

36 Dos filhos de Benjamin, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

37 Achário-se trinta e dous mil e duzentos.

38 Dos filhos de Dan, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

39 Achário-se sessenta e dous mil e setecentos.

40 Dos filhos d'Aser, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelos seus nomes, todos os que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

41 Achário-se quarenta e hum mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Neftali, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

43 Achário-se sincoenta e tres mil e quatrocentos.

44 Esta he a resenha, que fizeram Moysés, Arão, e os doze Principes d'Israel, sendo cada hum contado pelas suas casas, e pelas suas familias.

45 E feita a conta por casas, e por familias, dos filhos d'Israel, que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

46 Achário-se seiscentos e tres mil e quinhentos e sincoenta homens.

47 Pelo que toca aos Levitas, elles não foram contados com os outros, segundo as familias da sua Tribu.

48 Porque o Senhor fallou a Moysés, dizendo:

49 Não contes a Tribu de Levi, nem apontes os seus nomes com os dos filhos d'Israel.

50 Mas incumbe-os de curarem do Tabernaculo do testemunho, de todos os seus vasos, e de tudo o que pertence ás ceremonias. Elles levarão o Tabernaculo, e tudo o que for do seu uso: empregar-se-hão no ministerio, e acampar-se-hão ao redor do Tabernaculo.

51 Quando se houver de partir, serão os Levitas os que abaixem o Tabernaculo: quando se houver de fazer acampamento, elles serão os que o levantem. Se algum estranho se chegar para fazer isto, será morto.

52 Os filhos d'Israel acampar-se-hão todos por turmas, cada hum no seu batalhão, e nas companhias, de que cada hum for composto.

53 Mas os Levitas armarão as suas tendas á roda do Tabernaculo, para que não succeda calir a indignação sobre a multidão dos filhos d'Israel; e velarão em guarda do Tabernaculo do testemunho.

54 Os filhos d'Israel pois executarão todas as cousas, que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

CAPITULO II.

Ordem, que os Israelitas devem guardar nas suas marchas, e nos seus acampamentos.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e a Arão, dizendo:

2 Os filhos d'Israel acampar-se-hão ao redor do Tabernaculo do testemunho, divididos em turmas, cada huma debaixo das insignias, e dos estendartes das suas familias, e das suas casas.

3 Juda armará as suas tendas ao Oriente, dividida toda a Tribu em turmas: Nathasson, filho d'Aminadab, será o Principe desta Tribu.

4 O número dos combatentes de Juda são setenta e quatro mil e seiscentos.

5 A Tribu d'Issacar acampar-se-ha ao pé de Juda; o seu Principe he Nathanael, filho de Suar.

6 E o número dos seus combatentes são sincoenta e quatro mil e quatrocentos.

7 Da Tribu de Zabulon he Principe Eliab, filho d'Helon :

8 E todo o corpo dos combatentes desta Tribu são sincoenta e sete mil e quatrocentos.

9 E todos os que forão contados como pertencentes ao acampamento de Juda, montão a cento e oitenta e seis mil e quatrocentos. Elles serão os primeiros, que marchem, cada hum na sua turma.

10 Os filhos de Ruben acampar-se-hão ao Meio dia : Elisur, filho de Sedeur, será o seu Principe :

11 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de quarenta e seis mil e quinhentos.

12 Os da Tribu de Simeão acampar-se-hão ao pé de Ruben: o seu Principe he Salamiel, filho de Surisaddai :

13 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de sincoenta e nove mil e trezentos.

14 Da Tribu de Gad he Principe Eliasaf, filho de Duel :

15 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de quarenta e cinco mil e seiscentos e sincoenta.

16 Todos os que forão pois contados para serem do campo de Ruben, fazem o número de cento e sincoenta e hum mil e quatrocentos e sincoenta, distinctos por suas turmas. Estes marcharão em segundo lugar.

17 O Tabernaculo do testemunho será levado pelo ministerio dos Levitas, que marcharão distinctos pelas suas turmas. Do modo que o Tabernaculo for levantado, desse mesmo será deposto: e os Levitas marcharão cada hum no seu lugar, e na sua fileira.

18 Ao Occidente acampar-se-hão os filhos d'Efraim, cujo Principe he Elisama, filho d'Ammiud.

19 Todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de quarenta mil e quinhentos.

20 Ao pé d'elles estará a Tribu de Manassés, cujo Principe he Gamaliel, filho de Fadassur :

21 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de trinta e dous mil e duzentos.

22 Da Tribu dos filhos de Benjamin he Principe Abidan, filho de Gedeão :

23 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, são trinta e cinco mil e quatrocentos.

24 Todos os que pois forão contados para serem do campo d'Efraim, fazem o número de cento e oito mil e cem homens, distinctos em suas turmas. Estes marcharão em terceiro lugar.

25 Da banda do Norte acampar-se-hão

os filhos de Dan, cujo Principe he Abiezer, filho d'Ammisaddai :

26 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de sessenta e dous mil e setecentos.

27 Ao pé de Dan acampar-se-hão os da Tribu d'Aser, cujo Principe he Fegiel, filho d'Ochran :

28 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de quarenta e hum mil e quinhentos.

29 Da Tribu dos filhos de Neftali he Principe Ahira, filho d'Enan :

30 E todo o corpo dos seus combatentes são sincoenta e tres mil e quatrocentos.

31 Todos os que forão contados pois no campo de Dan, fazem o número de cento e sincoenta e sete mil e seiscentos : e estes marcharão em ultimo lugar.

32 Este he o número dos filhos d'Israel, divididos em diversas turmas, segundo as suas casas, e as suas familias, seiscentos e tres mil e quinhentos e sincoenta.

33 Os Levitas porém não forão contados entre os filhos d'Israel: porque assim o tinha ordenado o Senhor a Moysés.

34 E os filhos d'Israel fizeram tudo o que o Senhor tinha mandado. Elles se acamparão em diversas turmas, e marcharão segundo a ordem das familias, e das casas de seus pais.

CAPITULO III.

Escolhe Deus os Levitas para o serviço do Tabernaculo. Resenha dos desta Tribu.

EIS-AQUI a posteridade d'Arão, e de Moysés, ao tempo que o Senhor fallou a Moysés no monte Sinai.

2 Eis-aqui, digo, os nomes dos filhos d'Arão. O primogenito era Nadab, e os outros Abiu, Eleazar, e Ithamar.

3 Estes são os nomes dos filhos d'Arão, que forão Sacerdotes, que receberão a unção, e cujas mãos forão cheias, e consagradas, para exercerem as funções do Sacerdocio.

4 Ora Nadab, e Abiu, como tivessem offerecido hum fogo estranho diante do Senhor no deserto de Sinai, morrerão sem filhos. Pelo que Eleazar, e Ithamar exercerão as funções do Sacerdocio em vida de seu pai Arão.

5 E o Senhor fallou a Moysés, e lhe disse :

6 Faz chegar a Tribu de Levi, e faz que os desta Tribu se ponhão em pé diante do Sacerdote Arão para o servirem ; para estarem de véla ;

7 Para observarem tudo o que diz respeito ao culto, que o Povo me deve render diante do Tabernaculo do testemunho ;

8 Para terem em guarda os vasos do Tabernaculo ; e para fazerem todo o serviço, que he do seu santo ministerio.

9 Tu darás os Levitas, **10** A Arão, e a seus filhos, como hum presente, que lhes fizeres os filhos d'Israel. Tu porém estabelecerás a Arão, e a seus filhos para as funções do Sacerdocio. Todo o estranho, que se chegar ao santo ministério, morrerá.

11 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

12 Eu tomei os Levitas d'entre os filhos d'Israel, em lugar de todos os primogenitos, que são os primeiros que saheem do ventre de suas mães d'entre os filhos d'Israel; por isso os Levitas serão meus.

13 Porque meus são todos os primogenitos: Des de que eu feri no Egypto os seus primogenitos, consagrei eu para mim todo o que primeiro nasce em Israel, des dos homens até ás bestas: todos elles são meus: eu sou o Senhor.

14 Tornou o Senhor a fallar a Moysés no deserto de Sinai, e lhe disse:

15 Conta os filhos de Levi por todas as casas de seus pais, e pelas suas familias. Conta todos os machos d'hum mez, e para cima.

16 Fez Moysés a conta conforme o Senhor lhe ordenára;

17 E forão achados entre os filhos de Levi os que se seguem pelos seus nomes.

18 Filhos de Gerson: Lobni, e Semei.

19 Filhos de Caath: Amráo, Jesaar, Hebron, e Oziel,

20 Filhos de Mérari: Moholi, e Musi.

21 De Gerson sahírao duas familias: a de Lobni, e a de Semei;

22 D'ambas as quaes, contados todos os machos d'hum mez, e para cima, acháráo-se sete mil e quinhentos.

23 Estes devem acampar-se detrás do Tabernaculo ao Occidente,

24 Tendo por Principe a Eliasáf, filho de Lael.

25 E elles velarão sobre o Tabernaculo do concerto.

26 E serão encarregados de guardar o mesmo Tabernaculo, a sua coberta, o véo, que se tira diante da porta do Tabernaculo do concerto, e as cortinas do Atrio; como tambem o véo, que está pendurado á entrada do Atrio do Tabernaculo, e tudo o que pertence ao ministerio do Altar, as cordas do Tabernaculo, e tudo o que nelle tem uso.

27 De Caath sahírao as familias dos Amramitas, Jesaaritas, Hebronitas, e Omelitas. Estas são as familias dos Caathitas, de que se fez a resenha pelos seus nomes.

28 Todos os machos d'hum mez, e dahi para cima, fazem o numero d'oito mil e seiscentos. Estes estarão velando em guarda do Santuario,

29 E acampar-se-hão ao Meiodia,

30 O seu Principe será Eliasaf, filho d'Oziel.

31 Elles guardarão a Arca, a Mesa, o Candieiro, os Altares, e os vasos do Santuario, que servem no santo ministerio, o véo, e todas as mais alfaías deste genero.

32 Eleazar porém, filho d'Arão, e Principe dos Principes dos Levitas, será assimá dos que velão em guarda do Santuario.

33 As familias, que vem de Mérari, são os Moholitas, e os Musitas, de que se fez a resenha pelos seus nomes.

34 Todos os machos d'hum mez, e dahi para cima, fazem o numero de seis mil e duzentos.

35 O seu Principe he Súrriel, filho d'Abihaiel. Elles se acamparão ao Norte.

36 Debaixo da sua guarda estarão as taboas do Tabernaculo, e os seus varões; as columnas com as suas bases, e tudo o que pertence a estas cousas;

37 As columnas, que cercão o Atrio com as suas bases, e os páos com as suas cordas.

38 Moysés, e Arão com seus filhos, que tem a seu cargo a guarda do Santuario no meio dos filhos d'Israel, acampar-se-hão diante do Tabernaculo do concerto: todo o estranho, que se chegar, morrerá.

39 Todos os machos d'entre os Levitas, d'hum mez, e dahi para cima, de que Moysés, e Arão fizerão a resenha, segundo as suas familias, como o Senhor tinha ordenado, fizerão o computo de vinte e deus mil.

40 Disse mais o Senhor a Moysés: Conta todos os primogenitos d'entre os machos dos filhos d'Israel, d'hum mez, e dahi para cima, e faze-lhes a somma.

41 Tomarás para mim os Levitas em lugar de todos esses primogenitos dos filhos d'Israel. Eu sou o Senhor. E os gados dos Levitas serão por todos os primogenitos dos gados dos filhos d'Israel.

42 Fez Moysés pois a resenha dos primogenitos dos filhos d'Israel, como o Senhor lhe ordenára:

43 E contados pelos seus nomes todos os machos, d'hum mez, e dahi para cima, acháráo-se vinte e dous mil e duzentos e setenta e tres.

44 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse:

45 Toma os Levitas pelos primogenitos dos filhos d'Israel, e os gados dos Levitas pelos seus gados; e os Levitas serão meus. Eu sou o Senhor.

46 E pelo preço dos duzentos e setenta e tres primogenitos dos filhos d'Israel, que passão o numero dos Levitas,

47 Tomarás tu cinco siclos por cabeça do pezo do Santuario. O siclo tem vinte obolos.

48 E darás este dinheiro a Arão, e a seus filhos por preço daquelles, que são por sima do número dos Levitas.

49 Tomou pois Moysés o dinheiro dos que excedião o número, e tinham sido remidos pelos Levitas.

50 Pelos primogenitos dos filhos d'Israel: o que fez a somma de mil e trezentos e sessenta e sinco siclos do pezo do Santuario:

51 E deu-o a Arão, e a seus filhos, conforme lhe tinha mandado o Senhor.

CAPITULO IV.

Resenda, e empregos das familias dos Levitas.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Faze a conta dos filhos de Caath separadamente dos outros Levitas por casas, e por familias.

3 Conta-os desde a idade de trinta annos, e dahi para sima, até os sincoenta: a todos os que entrão no Tabernaculo do concerto, para nelle assistirem e servirem.

4 Eis-aqui quaes deverão ser as funções dos filhos de Caath, por ordem ao Tabernaculo do concerto, e ao Santo dos Santos.

5 Quando se houver de levantar o campo, Arão, e seus filhos entrarão no Tabernaculo do concerto, e no Santo dos Santos, para descêrem o véo, que pende diante da porta, e involverão nelle a Arca do testemunho.

6 Pôr-lhe-hão ainda por sima huma coberta de pelles roxas: estenderão por sima dessa coberta hum panno todo de cor de jacintho, e metterão os varaes.

7 Involverão também num panno de jacintho a Meza dos pães da proposição, e pôrão com ella os thuribulos, os graesimbos, os copos, e as taças para as oblações dos lícores; e sempre os pães estarão em sima della.

8 Lançar-lhe-hão por sima hum panno d'escarlata, o qual elles cobrirão ainda com outro involtorio de pelles roxas, e metterão os varaes.

9 Tomarão também hum panno de jacintho, no qual involverão o Candelieiro com as suas alampadas, tetazes, espivitadores, e todos os vasos do azeite, que são necessários para concertar as luzes.

10 Todas estas cousas cobrirão elles de pelles roxas, e metterão os varaes.

11 Outrosi involverão o Altar d'ouro num panno de jacintho: lançar-lhe-hão por sima outra coberta de pelles roxas, e metterão os varaes.

12 Involverão da mesma sorte num panno de jacintho todos os vasos, que servem no Santuario: lançar-lhe-hão por sima outra coberta de pelles roxas, e metterão os varaes.

13 Tirarão também as cinzas do Altar, e o embrulharão num panno de purpura.

14 Pôrão com o Altar todos os vasos, que servem nelle: os brazeiros, as tenazes, os garfos, os tridentes, e as ferras. Cobrirão os vasos do Altar todos juntos com huma coberta de pelles roxas, e metterão os varaes.

15 Depois que Arão, e seus filhos tiverem embrulhado o Santuario com todos os seus vasos ao abalar do campo, então se chegarão os filhos de Caath para levarem todos estes móveis embrulhados: e elles não tocarão nos vasos do Santuario, por não morrerem. Estes são os cargos, que os filhos de Caath devem levar do que pertence ao Tabernaculo do concerto.

16 Eleazar, filho do Sacerdote Arão, será assima delles: e elle he o que terá cuidado do azeite para concertar as alampadas; das composições odoríferas, que se hão de queimar; do sacrificio perpétuo; do oleo da unção; de tudo o que pertence ao culto do Tabernaculo, e de todos os vasos, que servem no Santuario.

17 Fallou pois o Senhor a Moysés, e a Arão, dizendo-lhes:

18 Não exponhais o Povo de Caath a ser exterminado do meio dos Levitas:

19 Mas eis-aqui como vós vos deveis haver com elles, para que elles vivão, e não morrão, se tocarem nos vasos do Santuario. Arão, e seus filhos entrarão, e disporão o que cada hum deve fazer, e assinarão o cargo, que cada hum deve levar.

20 Os outros entretanto não tenham curiosidade alguma de ver as cousas, que ha no Santuario antes d'estarem embrulhadas: d'outra sorte serão elles punidos de morte.

21 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

22 Tira também a conta dos filhos de Gerson, por casas, por familias, por parentelas,

23 Des dos trinta annos, e dahi para sima, até os sincoenta. Conta todos os que entrão, e servem no Tabernaculo do concerto.

24 Eis-aqui qual será o cargo da familia dos Gersonitas.

25 Elles levarão as cortinas do Tabernaculo, a coberta do concerto, a segunda coberta, e a coberta das pelles roxas, que se põe por sima das outras duas; com o véo, que está pendurado á entrada do Tabernaculo do concerto.

26 As cortinas do Atrio, e o véo, que está á entrada diante do Tabernaculo. Os filhos de Gerson levarão tudo o que pertence ao Altar, os cordões, e os vasos do ministerio.

27 Segundo a ordem, que hão de receber d'Arão, e de seus filhos: e cada hum saberá qual he o cargo, que deve levar.

28 Este he o emprego da familia dos Gersonitas a respeito do Tabernaculo do concerto : e elles estarão sujeitos a Ithamar, filho do Sacerdote Arão.

29 Farás tambem a conta dos filhos de Mérari por familias, e pelas casas de seus pais,

30 Des dos trinta annos, e dahi para cima, até os sincoenta : todos os que vem fazer as funções do seu ministerio, e que se applicão ao culto do concerto do testemunho.

31 Eis-aqui os cargos, que lhe serão destinados. Elles levarão as taboas do Tabernaculo, os barrotes d'atruvessar, e as columnas com as suas bases :

32 Como tambem as columnas, que estão ao redor do Atrio com as suas bases, suas estacas, e seus cordões. Tomarão por conta todos os vasos, e todas as alfaia, e assim as levarão.

33 Este será o emprego da familia dos Meraritas, e o serviço, que elles renderão ao Tabernaculo do concerto. E elles estarão ás ordens d'Ithamar, filho do Sacerdote Arão.

34 Moysés pois, Arão e os Principes da Synagoga fizeram a resenha dos filhos de Caath por familias, e pelas casas de seus pais,

35 Contando des dos trinta annos, e dahi para cima até os sincoenta, todos os que estão empregados no ministerio do Tabernaculo do concerto :

36 E achárão-se dous mil e setecentos e sincoenta.

37 Este he o número do Povo de Caath, que entra no Tabernaculo do concerto. Moysés, e Arão os contarão, segundo o tinha mandado o Senhor por Moysés.

38 Fez-se tambem a resenha dos filhos de Gerson por familias, e pelas casas de seus pais ;

39 Contados todos os que estão addictos ao ministerio do Tabernaculo do concerto, des dos trinta annos, e dahi para cima, até os sincoenta :

40 E achárão-se dous mil e seiscentos e trinta.

41 Este he o Povo dos Gersonitas, que Moysés, e Arão contarão, conforme a ordem do Senhor.

42 Fez-se tambem a resenha dos filhos de Mérari por familias, e pelas casas de seus pais ;

43 Contados todos os que estão addictos ao culto, e ceremonias do Tabernaculo do concerto, des dos trinta annos, e dahi para cima até os sincoenta :

44 E achárão-se tres mil e duzentos.

45 Este he o número dos filhos de Mérari, que Moysés, e Arão contarão, conforme o mandado, que o Senhor intimára a Moysés.

46 Todos aquelles d'entre os Levitas, que forão contados pelos seus nomes, e de que Moysés, e Arão, e os Principes d'Israel fizeram a resenha por familias, e pelas casas de seus pais,

47 Des dos trinta annos, e dahi para cima, até os sincoenta, e que estavam occupados no ministerio do Tabernaculo, e em levar os cargos :

48 Forão ao todo oito mil e quinhentos e oitenta.

49 Delles fez Moysés a resenha por ordem do Senhor, nomeando cada hum segundo o seu officio, e segundo os cargos, que devião levar, como o Senhor lho tinha ordenado.

CAPITULO V.

Leis sobre os que devem ser deitados fóra do campo ; sobre as restituções ; sobre a prova das mulheres suspeitas d'adulterio.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo :

2 Manda aos filhos d'Israel, que deitem fóra do campo todo o leproso, e o que padece purgação branca, e o que se fez imundo por ter tocado cousa morta.

3 Deitai-os fóra do campo, quer elles sejam homens, quer sejam mulheres, para que não manchem o lugar, onde eu habito no meio de vós.

4 Assim o fizeram os filhos d'Israel, e botárão fóra do campo estas pessoas, como o Senhor tinha ordenado a Moysés.

5 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, dizendo :

6 Dize isto aos filhos d'Israel : Quando hum homem, ou huma mulher tiverem commettido algum dos peccados, em que d'ordinario cahem os homens ; e tiverem violado por negligencia o mandamento do Senhor, e tiverem delinquido :

7 Confessarão o seu peccado, e darão áquelle, contra quem peccarão, o justo preço da injúria, que lhe fizeram, ajuntando ainda por cima a quinta parte.

8 Se senão achar pessoa, que o receba, dor-se-ha ao Senhor, e pertencerá ao Sacerdote, além do carnelro, que se offerece como victima d'expição, para aplacar a ira do Senhor.

9 Todas as primicias, que os filhos d'Israel offerecem, pertencem tambem ao Sacerdote.

10 E tudo o que se offerece no Santuario pelos particulares, e se põe nas mãos do Sacerdote, será delle.

11 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, dizendo :

12 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes : Quando huma mulher tiver cahido em falta, e desprezando a seu marido,

13 Tiver dormido com outro homem, de sorte que seu marido não possa descobrir a cousa e o adulterio esteja occulto,

sem que ella possa ser convencida por testemunhas, porque foi não apanhada no crime.

14 Se o marido se acha agitado do espirito de ciúme contra sua mulher, que ou na realidade está manchada, ou foi accusada por hum a falsa supposição :

15 Elle a trará diante do Sacerdote, e offerecerá por ella d'offerta a decima parte d'hum a medida de farinha de cevada, sobre a qual elle não derramará azeite, nem pora incenso: porque este he hum sacrificio de ciúme, e hum a oblação feita para descobrir o adulterio.

16 O Sacerdote pois a offerecerá, e a apresentará diante do Senhor.

17 E tomando da agua benta num vaso de barro, lançará nella hum a pouca de terra do pavimento do Tabernaculo.

18 Então posta a mulher em pé diante do Senhor, o Sacerdote lhe descobrirá a cabeça, e lhe porá nas mãos o sacrificio da recordação, e a offerta do ciúme: e elle mesmo terá entre as suas mãos as aguas amargosissimas, sobre que pronunciou as maldições com execração.

19 Elle esconjurará a mulher, e lhe dirá: Se hum homem estranho não dormio contigo, e tu te não manehaste, largando o leito de teu marido, não te farão mal estas aguas amargosissimas, sobre as quaes lancei eu as maldições.

20 Mas se tu te apartaste de teu marido, e te manchaste, deitando-te com outro homem,

21 Cahiráo sobre ti estas maldições. O Senhor te faça hum objecto de maldição, e hum exemplo para todo o seu Povo. Elle faça apodrecer a tua coxa; o teu ventre inche, e por ultimo arrebente.

22 Estas aguas de maldição entram no teu ventre: e inchando-te o utero, apodreça a tua coxa. E a mulher responderá: Amen, amen.

23 Então escreverá o Sacerdote estas maldições hum livro, e depois as apagará com estas aguas amargosissimas, que elle carregou de maldições,

24 E dar-lhas-ha a beber. Depois que ella as tiver tomado,

25 Lhe tirará o Sacerdote das mãos o sacrificio do ciúme, levanta-lo-ha diante do Senhor, e pol-lo-ha em cima do Altar; mas isto todavia de sorte,

26 Que elle tenha separado antes hum punhado do que se offereceo em sacrificio, para o fazer queimar sobre o Altar; e que então dê elle a beber á mulher as aguas amargosissimas.

27 Depois que ella as tiver bebido, se ella se manchou, e desprezou a seu marido, fazendo-se ré d'adulterio, será ella penetrada destas aguas de maldição, inchar-lhe-ha o ventre, e a sua coxa apodrecerá; e virá a ser esta mulher hum objecto de

maldição, e hum exemplo para todo o Povo.

28 Se ella porém não se manchou, não experimentará mal algum, e terá filhos.

29 Esta he a Lei, que se observará no caso de ciúme. Se tendo-se a mulher retirado de seu marido, e tendo-se manchado,

30 O marido agitado do espirito de ciúme a levar diante do Senhor: e se o Sacerdote lhe fizer tudo o que aqui foi escrito,

31 Será o marido izento de culpa, e a mulher receberá a pena do seu crime.

CAPITULO VI.

Sagração dos Nazarenos. Benção, que os Sacerdotes devem dar ao Povo..

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dizelhes: Quando hum homem, ou hum a mulher tiverem feito voto de se santificar, e se tiverem querido consagrar ao Senhor;

3 Elles se absterão de vinho, e de tudo o que pôde embebedar. Não beberão vinagre, feito de vinho, ou de qualquer outra beberagem, nem cousa, que se esprema de cachos. Não comerão uvas frescas, nem uvas passadas.

4 Por todo o tempo, que elles estiverem consagrados ao Senhor, pelo voto que lhe fizerão, não comerão nada que possa ser da vinha, des da passa até a grainha.

5 Por todo o tempo da separação do Nazareno não passará navalha pela sua cabeça, até que sejam acabados os dias da sua consagração ao Senhor. Elle será santo, deixando crescer os cabellos da sua cabeça.

6 Em quanto dura o tempo da sua consagração, não se chegará a morto algum;

7 Nem se contaminará assistindo ao enterro ainda de seu pai, ou de sua mãe, ou de seu irmão, ou de sua irmã: porque a consagração do seu Deos está sobre a sua cabeça.

8 Todo o tempo da sua separação será elle santo para o Senhor.

9 Se algum morrer subitamente diante delle, será manchada a consagração da sua cabeça: elle a fará rapar logo no mesmo dia da sua purificação, e segunda vez no setimo.

10 Ao oitavo dia porém offerecerá ao Sacerdote a entrada do testemunho do concerto duas rolas, e dous pombinhos.

11 E o Sacerdote immolará hum pelo peccado, e o outro em holocausto; e rogará por elle, porque peccou, manchando-se com a presença do morto: e o Sacerdote santificará de novo a sua cabeça naquelle dia,

12 E consagrará ao Senhor os outros dias da sua separação, offerecendo hum cordeiro d'hum anno pelo seu peccado; de sorte todavia, que todo o tempo da sua

17 E para o sacrificio dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta de Nabalson, filho d'Aminadab,

51 **Isidoro, filho**
de Elzeu,
prato de prata, que
ta sido e humo re-
a em si pelo peso
os anos de fortida
seu e sacrificio:
se fora do peso d
rismo:
na a manada, hum
ano d'hum anno pa
no peccado.
rismo dos pacificos
do, sacro bodos, e sim
tar. Esta foi a offe
a e hum.
52 **Isak, filho d'Heb**
de Isidoro,
um prato de prata
e humo re-
ta sido e humo re-
na cincoenta si-
na cinco annos de
sacrificio para o sacrifici
do d'ouro do peso
rismo:
na a manada, I
ano d'hum anno
no peccado.
rismo dos pacificos
do, sacro bodos, e
ta. Esta foi a o
e hum.
53 **Isaac, filho de**
de Isak,
um prato de prata
e humo re-
ta sido e humo re-
na cincoenta si-
na cinco annos de
sacrificio para o sacri-
ficio d'ouro do p
de Isidoro.
e humo re-
na a manada
ano d'hum anno
no peccado.
rismo dos pacifi-
do, sacro bodos
ta. Esta foi
e humo re-
na a manada.
54 **Isaiah, filho de**
de Isidoro,
um prato de prata
e humo re-
ta sido e humo re-
na cincoenta si-
na cinco annos de
sacrificio para o sacri-
ficio d'ouro do p
de Isidoro.
e humo re-
na a manada
ano d'hum anno
no peccado.
rismo dos pacifi-
do, sacro bodos
ta. Esta foi
e humo re-
na a manada.
55 **Isaiah, filho de**
de Isidoro,
um prato de prata
e humo re-
ta sido e humo re-
na cincoenta si-
na cinco annos de
sacrificio para o sacri-
ficio d'ouro do p
de Isidoro.
e humo re-
na a manada
ano d'hum anno
no peccado.
rismo dos pacifi-
do, sacro bodos
ta. Esta foi
e humo re-
na a manada.
56 **Isaiah, filho de**
de Isidoro,
um prato de prata
e humo re-
ta sido e humo re-
na cincoenta si-
na cinco annos de
sacrificio para o sacri-
ficio d'ouro do p
de Isidoro.
e humo re-
na a manada
ano d'hum anno
no peccado.
rismo dos pacifi-
do, sacro bodos
ta. Esta foi
e humo re-
na a manada.
57 **Isaiah, filho de**
de Isidoro,
um prato de prata
e humo re-
ta sido e humo re-
na cincoenta si-
na cinco annos de
sacrificio para o sacri-
ficio d'ouro do p
de Isidoro.
e humo re-
na a manada
ano d'hum anno
no peccado.
rismo dos pacifi-
do, sacro bodos
ta. Esta foi
e humo re-
na a manada.
58 **Isaiah, filho de**
de Isidoro,
um prato de prata
e humo re-
ta sido e humo re-
na cincoenta si-
na cinco annos de
sacrificio para o sacri-
ficio d'ouro do p
de Isidoro.
e humo re-
na a manada
ano d'hum anno
no peccado.
rismo dos pacifi-
do, sacro bodos
ta. Esta foi
e humo re-
na a manada.
59 **Isaiah, filho de**
de Isidoro,
um prato de prata
e humo re-
ta sido e humo re-
na cincoenta si-
na cinco annos de
sacrificio para o sacri-
ficio d'ouro do p
de Isidoro.
e humo re-
na a manada
ano d'hum anno
no peccado.
rismo dos pacifi-
do, sacro bodos
ta. Esta foi
e humo re-
na a manada.
60 **Isaiah, filho de**
de Isidoro,
um prato de prata
e humo re-
ta sido e humo re-
na cincoenta si-
na cinco annos de
sacrificio para o sacri-
ficio d'ouro do p
de Isidoro.
e humo re-
na a manada
ano d'hum anno
no peccado.
rismo dos pacifi-
do, sacro bodos
ta. Esta foi
e humo re-
na a manada.

18 No segundo dia Nathanael, filho de Suar, Chefe da Tribu d'Issacar,

19 Offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata de setenta siclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio :

20 Hum gralsinho d'ouro do pezo de dez siclos, cheio d'incenso :

21 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocausto,

22 E hum bode pelo peccado.

23 E para o sacrificio dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta de Nathanael, filho de Suar.

24 Ao terceiro dia Eliab, filho d'Helon, e Principe dos filhos de Zabulon,

25 Offereceo hum prato de prata que pezava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio :

26 Hum gralsinho d'ouro do pezo de dez siclos, cheio d'incenso :

27 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocausto,

28 E hum bode pelo peccado.

29 E para o sacrificio dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco carneiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Eliab, filho d'Helon.

30 Ao quarto dia Elisur, filho de Seduer, e Principe da Tribu de Ruben,

31 Offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio :

32 Hum gralsinho d'ouro do pezo de dez siclos, cheio d'incenso.

33 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocausto,

34 E hum bode pelo peccado.

35 E para o sacrificio dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Elisur, filho de Seddeur.

36 Ao quinto dia Salamiel, filho de Surisaddi, e Principe dos filhos de Simeão,

37 Offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio :

38 Hum gralsinho d'ouro, que pezava dez siclos, cheio d'incenso :

39 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocausto;

40 E hum bode pelo peccado.

41 E para as hostias dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta de Salamiel, filho de Surisaddai.

42 Ao sexto dia Eliasaf, filho de Duel, e Principe dos filhos de Gad,

43 Offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio :

44 Hum gralsinho d'ouro do pezo de dez siclos, cheio d'incenso :

45 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocausto,

46 E hum bode pelo peccado.

47 E para as hostias dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Eliasaf, filho de Duel.

48 Ao setimo dia Elisama, filho d'Ammiud, e Principe dos filhos d'Efraim,

49 Offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio :

50 Hum gralsinho d'ouro de pezo de dez siclos, cheio d'incenso :

51 Hum boi, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocausto,

52 E hum bode pelo peccado.

53 E para as hostias dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Elisama, filho d'Ammiuel.

54 Ao dia oitavo Gamaliel, filho de Fadassur, e Principe dos filhos de Manassés,

55 Offereceo hum prato de prata que pezava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio :

56 Hum gralsinho d'ouro do pezo de dez siclos, cheio d'incenso :

57 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocausto,

58 E hum bode pelo peccado.

59 E para as hostias dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta de Gamaliel, filho de Fadassur.

60 Ao dia nono Abidan, filho de Gedão, e Principe dos filhos de Benjamin,

61 Offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos

pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio

62 Hum gralsinho d'ouro do pezo de dez siclos, cheio d'incenso:

63 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocausto,

64 E hum bode pelo peccado.

65 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Abidan. filho de Gedeão.

66 Ao dia decimo Ahiezer, filho d'Ammisaddai, e Principe dos filhos de Dan,

67 Offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta siclos, e huma redoma, que tinha trinta siclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:

68 Hum gralsinho d'ouro do pezo de dez siclos, cheio d'incenso:

69 hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocausto,

70 E hum bode pelo peccado.

71 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Ahiezer, filho d'Ammisaddai.

72 Ao dia undecimo Fegiel, filho d'Ochran, e Principe dos filhos d'Aser,

73 Offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:

74 Hum gralsinho d'ouro do pezo de dez siclos, cheio d'incenso:

75 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocausto,

76 E hum bode pelo peccado.

77 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta de Fegiel, filho d'Ochran.

78 Ao dia duodecimo Ahira, filho d'Enan, e Principe dos filhos de Nef-tali,

79 Offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:

80 Hum gralsinho d'ouro do pezo de dez siclos, cheio d'incenso:

81 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocausto,

E hum bode pelo peccado.

83 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Ahira, filho d'Enan.

84 Eis-aqui tudo o que offerecerão os Principes d'Israel na Dedicção do Altar, no dia que elle foi sagrado: doze pratos de prata, doze graessinhos de prata, e doze redomas d'ouro.

85 Pezando cada prato cento e trinta siclos, e cada redoma setenta; de sorte, que todos os vasos de prata juntos fazião dous mil e quatrocentos siclos pelo pezo do Santuario:

86 Doze graessinhos d'ouro cheios d'incenso, cada hum dos quaes pezava dez siclos pelo pezo do Santuario. e todos juntos fazião cento e vinte siclos d'ouro:

87 Doze bois tirados da manada para o holocausto, doze carneiros, doze cordeiros d'hum anno com as suas oblações de licores, e doze bodes pelo peccado:

88 E para as hostias dos pacificos vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes, sessenta cordeiros d'hum anno. Estas são as offertas, que se fizeram na Dedicção do Altar, quando elle foi ungido, e sagrado.

89 E quando Moysés entrava no Tabernaculo do concerto para consultar o oraculo, ouvia a voz do que lhe fallava do Propiciatorio, que estava por sima da Arca do testemunho entre os dous Querubins, donde elle fallava a Moysés.

CAPITULO VIII.

De que modo se deve collocar o Candieiro d'ouro. Sagração dos Levitas.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, dizendo:

2 Falla a Arão, e dize-lhe: Quando tu houveres de pôr as sete alampadas, collocar-se-ha o Candieiro da banda do Meiodia. Dá pois ordem que as alampadas postas da parte contraria ao Setentrão olhem para a Meza dos pães da proposição, porque devem luzir para aquella parte, para onde olha o Candieiro.

3 Executou Arão o que lhe fora dito e poz as alampadas sobre o Candieiro, conforme o Senhor o tinha ordenado a Moysés.

4 Ora o feito do Candieiro era assim. Era todo d'ouro batido ao martêlo, tanto o tronco do meio, como os ramos, que lhe sahião dos dous lados: e Moysés o tinha feito conforme o modelo, que o Senhor lhe tinha mostrado.

5 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

6 Toma os Levitas do meio dos filhos d'Israel, e purifica-os com estas ceremonias.

7 Tu os borrifarás com a agua da expiação; e elles raparáo todo o pelo do seu

corpo. E depois que elles tiverem lavado os seus vestidos, e se tiverem purificado,

8 Tomarão hum boi da manada, e a offerta da farinha misturada com azeite, que o deve acompanhar. Tu tomarás tambem hum boi da manada pelo peccado,

9 E farás chegar os Levitas diante do Tabernaculo do concerto, depois de convocada toda a multidão dos filhos d'Israel.

10 Quando os Levitas estiverem diante do Senhor, os filhos d'Israel porão as suas mãos sobre elles,

11 E Arão offerecerá os Levitas como hum presente, que os filhos d'Israel fazem ao Senhor, para que sirvão nas funções do seu culto.

12 Os Levitas tambem porão as suas mãos sobre as cabeças dos bois, dos quaes sacrificarás tu hum pelo peccado, outro em holocausto do Senhor, para obteres com as tuas preces, que Deos lhes seja favoravel.

13 Depois appresentarás os Levitas diante d'Arão, e de seus filhos, e os sagrarás depois d'offerecidos ao Senhor.

14 Separa-los-has do meio dos filhos d'Israel, para que elles sejam meus :

15 E feito isto, entrarão elles no Tabernaculo do concerto para me servirem. E eis-aqui como tu os has de purificar, e os has de sacrar, offerecendo-os ao Senhor, porque me forão dados pelos filhos d'Israel.

16 Eu os recebi em lugar de todos os primogenitos d'Israel, que são os primeiros que sahem do ventre de suas mães.

17 Porque todos os primogenitos dos filhos d'Israel, assim d'homens, como de bestas, são meus. Eu os consagrei a mim des do dia, que eu feri no Egypto todos os primogenitos :

18 E eu tomei os Levitas por todos os primogenitos dos filhos d'Israel,

19 E delles fiz presente a Arão, e a seus filhos, para me servirem por elles no Tabernaculo do concerto, e para orarem por elles, para que o Povo não seja ferido d'alguuma praga, se se atrever a chegar-se ao Santuario.

20 Moysés pois, e Arão, e todo o Ajuntamento dos filhos d'Israel fizeram no tocante aos Levitas, o que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

20 Elles forão purificados, e lavarão os seus vestidos: e Arão os apresentou em offerta diante do Senhor, e orou por elles,

22 A fim de que tendo sido purificados, entrassem no Tabernaculo do concerto a fazer as suas funções diante d'Arão, e de seus filhos. Assim foi executado tudo o

que o Senhor tinha ordenado a Moysés sobre os Levitas.

23 Novamente fallou o Senhor a Moysés, dizendo :

24 Eis-aqui a Lei tocante aos Levitas : Des dos vinte e sinco annos, e dahi para sima, entrarão elles no Tabernaculo do concerto a occupar-se no seu ministerio.

25 E quando elles tiverem sincoenta annos completos, não servirão mais :

26 Sómente ajudarão a seus irmãos no Tabernaculo do concerto, para guardarem o que lhes foi confiado ; mas não farão as suas funções costumadas. Assim he que tu debes regular os Levitas, pelo que toca ás funções dos seus cargos

CAPITULO IX.

Leis para a celebração da Pascoa. Descrição do columna de nuvem,

NO segundo anno, depois que o Povo sahira do Egypto, e no primeiro mez, fallou o Senhor a Moysés no deserto de Sinai, e lhe disse :

2 Os filhos d'Israel fação a Pascoa no tempo prescripto :

3 Isto he, no dia quatorze deste mez á tarde, com todas as suas ceremonias, e ordenações.

4 Ordenou pois Moysés aos filhos d'Israel que fizessem a Pascoa.

5 E elles a fizeram no tempo prescripto, que era o dia quatorze do mez á tarde, perto do monte Sinai. Os filhos d'Israel fizeram todas as cousas, conforme o Senhor o tinha ordenado a Moysés.

6 Ora aconteceu que huns, que se achavão immundos, por se terem chegado a hum morto, e que por isso não podião fazer a Pascoa naquelle dia, vierão ter com Moysés, e com Arão, e lhes disserão :

7 Nós estamos immundos, por causa de nos termos chegado a hum morto. Porque havemos nós de ser privados por isso d'offerecer em seu tempo a oblação ao Senhor, como faz todo o resto dos filhos d'Israel ?

8 Moysés lhes respondeo ; Esperai que eu consulte o Senhor, para saber que he o que elle ordena de vós.

9 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo :

10 Dize aos filhos d'Israel : Se algum homem do vosso Povo se tornou immundo, por se ter chegado a algum morto, ou se acha de jornada longe, faça a Pascoa do Senhor

11 No segundo mez. No dia quatorze do mez á tarde comerá elle a Pascoa com os pães asmos, e leitugas bravas.

12 Não deixará della nada para a manhã seguinte ; não lhe quebrará os ossos, e observará todas as ceremonias da Pascoa.

NÚMEROS X.

13 Se algum porém estando limpo, e não indo em jornada, ainda assim não fez a Páscoa, esse tal será exterminado do seu Povo, porque não offerceco em seu tempo o sacrificio ao Senhor: elle levará sobre si o seu peccado.

14 Os estrangeiros, e os que são vindos de fóra farão também a Páscoa em honra do Senhor, com todas as suas ceremonias, e ordenações. O mesmo preceito será guardado entre vós, tanto pelos de fóra, como pelos da terra.

15 No dia pois que o Tabernaculo foi erecto, o cobrio huma nuvem. Da tarde porém até a manhã, via-se como huma espece de fogo sobre a tenda.

16 E assim continuou sempre a ser. Huma nuvem cobria o Tabernaculo de dia; e quando era noite, o cobria huma como espece de fogo.

17 Quando a nuvem, que cobria o Tabernaculo, se lhe retirava de cima, e se adiantava, então partião os filhos d'Israel: e quando ella parava, acampavão-se elles nesse mesmo lugar.

18 Elles partião ao mandado de Senhor, e ao seu mandado pregavão o Tabernaculo. Por todos os dias que a nuvem estava parada sobre o Tabernaculo, ficavão elles no mesmo lugar.

19 Se acontecia parar ella sobre o Tabernaculo por muito tempo, por todo esse tempo estavam os filhos d'Israel em vigia, e espera do Senhor, e não partião.

20 Quantos dias estava a nuvem sobre o Tabernaculo. Assim ao mandado do Senhor erigião elles as suas tendas, e ao seu mandado as deitavão abaixo.

21 Se a nuvem tendo ficado sobre o Tabernaculo des da tarde até a manhã, o deixava ao ponto do dia, partião elles logo: e se ella se retirava passado hum dia, e huma noite, no mesmo ponto derubavão elles os seus pavilhões.

22 Se ella ficava sobre o Tabernaculo dous dias, ou hum mez, ou por mais tempo, ficavão também no mesmo lugar os filhos d'Israel, e não partião: mas tanto que a nuvem se retirava, abalavão elles do campo.

23 Elles pois ao mandado do Senhor pregavão as suas tendas, e ao seu mandado partião, estando sempre de sentinella, segundo a ordem, que o Senhor lhes tinha dado por meio de Moysés.

CAPITULO X.

Trombetas para dar sinal. Descampamento dos filhos d'Israel. Moysés roga a Hobab, filho de Jethro, que fique com elle.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Faze para ti duas trombetas de prata batidas ao martêlo, das quaes te possas

servir para convocares todo o Povo, quando se houver de levantar o campo.

3 Quando tu tivêres feito soar estas trombetas, todo o Povo se ajuntará ao pé de ti, á entrada do Tabernaculo do concerto.

4 Se tu não tocares senão huma vez, virão a ti os Principes, e os Chefes do Povo d'Israel.

5 Mas se o som for mais dilatado, e mais conciso, os que estão para a banda do Oriente serão os primeiros, que descampem.

6 Ao segundo toque da trombeta, semelhante ao primeiro, os que estão para o Meiodia deitarão abaixo os seus pavilhões: e o mesmo farão os outros ao som das trombetas, que tocarão a partir.

7 Mas quando for necessario sómente ajuntar o Povo, farão as trombetas hum som mais unido, e mais simples, e não aquelle som conciso.

8 As trombetas tocar-las-hão os Sacerdotes, filhos d'Arão: e esta Lei será guardada para sempre pelos vossos vindouros.

9 Se vós sairdes do vosso paiz para a guerra contra os inimigos, que vos atacam, fareis com as trombetas hum som, que retumba, e o Senhor vosso Deus se lembrará de vós, para vos livrar das mãos de vossos inimigos.

10 Quando fiserdes algum banquete e celebrardes os dias de festa, e os primeiros dias do mez, tocareis estas trombetas, offercendo os vossos holocaustos, e as vossas hostias pacificas, a fim de que o vosso Deus se lembre de vós. Eu sou o Senhor vosso Deus.

11 No dia vinte do segundo mez do segundo anno se levantou a nuvem de cima do Tabernaculo do concerto;

12 E os filhos d'Israel partião do deserto, dispostos nas suas turmas, e a nuvem repousou na solidão de Faran.

13 Os primeiros, que descamparão, conforme a ordem do Senhor, intimada por Moysés,

14 Forão os filhos de Juda, distinctos pelas suas turmas, sendo seu Principe Nahasson, filho d'Aminadab.

15 Nathanael, filho de Suar, era o Principe da Tribu dos filhos d'Issacar.

16 Eliab, filho d'Helon, era o Principe da Tribu de Zabulon.

17 Tendo sido deposto o Tabernaculo, os filhos de Gerson, e de Mórari o levaram, e se pozêrão a caminho.

18 Depois partião os filhos de Rubem, cada hum na sua turma, e na sua fileira, sendo seu Principe Helisur, filho de Seder:

19 E da Tribu dos filhos de Simeão era Principe Salamiel, filho de Surisaddai.

20 Da Tribu de Gad era Principe Eliasaf, filho de Ducl.

21 Depois partirão os Caathitas, levando o Santuario. E sempre o Tabernaculo era levado até se ter chegado ao lugar, onde elle se havia d'erigir.

22 Descamparão tambem os filhos d'Efraim, cada hum na sua turma, tendo por Principe do seu corpo a Elisama, filho d'Ammiad.

23 Da Tribu dos filhos de Manassés era Principe Gamaliel, filho de Fádassur:

24 E da Tribu de Benjamin era Principe Abidan, filho de Gedeão.

25 Os ultimos, que partirão de todo o campo, forão os filhos de Dan, cada hum na sua turma, sendo Principe do seu corpo Ahiezer, filho d'Ammisaddai.

26 Da Tribu dos filhos d'Aser era Principe Fegiel, filho d'Ochran;

27 E da Tribu dos filhos de Neftali era Principe Ahira, filho d'Enan.

28 Esta he a ordem do campo, e o modo, com que os filhos d'Israel devião marchar dispostos nas suas turmas, quando descamparão.

29 Então disse Moysés a hobab, filho de Raguel Madianita, seu parente: Nós partimos para o lugar, que o Senhor nos ha de dar: vem tu connosco para nós te enchermos de bens, porque são mui grandes os que o Senhor prometteo a Israel.

30 Hobab lhe respondeo: Eu não 'irei contigo, mas voltarei para a terra da minha neutralidade.

31 Tornou Moysés: Não nos deixes, porque tu conheces os lugares, onde nós nos devemos acampar no deserto, e tu serás o nosso guia.

32 E quando tu venhas connosco, nós te daremos o melhor de todas as riquezas, que o Senhor nos ha de entregar.

33 Partirão elles pois do monte do Senhor, e marcharão tres dias: e por todo este tempo hia a Arca do concerto adiante delles, apontando o lugar em que elles devião acampar-se esses tres dias.

34 A nuvem do Senhor tambem era sobre elles de dia, quando marchavão.

35 E quando se elevava a Arca, dizia Moysés: Levanta-te, Senhor, e dissipem-se os teus inimigos, e fujão da tua face os que te aborrecem.

36 E quando ella se abaixava, dizia: Torna, Senhor, para o exercito do teu Povo d'Israel.

CAPITULO XI.

Murmuração dos Israelitas, castigada por hum fogo mandado por Deus. Estabelecimento das setenta Senadores. Manda Deus as codornizes.

ENTRETANTO levantou-se no Povo hum murmuração contra o Senhor,

como de quem se queixava da fadiga que padecia. O que tendo ouvido o Senhor, irou-se. E tendo-se accendido contra elles hum fogo vindo do Senhor, devorou este a ultima parte do campo.

2 Então como o Povo tivesse dirigido a Moysés os seus clamores, orou Moysés ao Senhor, e se extinguiu o fogo:

3 E elle chamou aquelle lugar o Incendio, porque alli se tinha accendido o fogo do Senhor contra elles.

4 Porque huma multidão do Povo miudo, que tinha vindo com elles, ardeo em desejos, e se assentou a chorar; e unidos a elles os filhos d'Israel, começaram a dizer: Quem nos dará carnes para comer?

5 Lembra-nos o peixe, que nós comiamos no Egypto, sem nos custar nada. Vem-nos á memoria os seus pepinos, os seus melões, os seus pórros, as suas cebollas, os seus alhos.

6 A nossa alma está secca, os nossos olhos não vem senão manná.

7 Ora o manná era como os grãos do coentro, e da cor do bedelio.

8 O Povo o hia buscar ao redor do campo; e depois de o colherem, moíão-no numa mó, ou o pizavão num gral; depois punhão-no a cozer numa panela, e fazião delle humas tortas, que sabião como a pão amassado em azeite.

9 Ao tempo que de noite cahia o orvalho na terra, cahia tambem o manná.

10 Ouvio pois Moysés o Povo, que chorava cada hum na sua familia, e cada hum posto á porta da sua tenda. Então se enfureceo grandemente o Senhor: e Moysés parecendo-lhe tambem esta murmuração huma cousa intoleravel, disse para o Senhor:

11 Porque affligiste tu a teu servo? porque não achei eu graça diante de ti? e porque me carregaste tu com o pezo de todo este Povo?

12 Acaso sou eu o que concebi toda esta grande multidão, ou o que a gérei, para tu me dizeses: Traze-os no teu seio, como huma ama costuma trazer a sua criança, e leva-os á terra, que eu com juramento prometti a seus pais?

13 Donde me virão carnes, para dar a huma tão grande multidão? Elles chorão, e dizem contra mim: Dá-nos carnes, que comamos.

14 Eu só não posso com este Povo, porque me he huma carga muito pezada.

15 Se tu estás noutra cousa, rogo-te que me tires a vida, e que ache eu graça diante dos teus olhos, para me não ver opprimido de tamanhos males.

16 Sobristo respondeo o Senhor a Moysés: Ajunta-me setenta homens dos anciaõs d'Israel, que tu souberes serem os mais expertos, e os mais azados para

governar; e trouxe-os á porta do Tabernaculo do concerto, e fez-os esperar alli comtigo.

17 Eu descerei a fallar-te, e tirarei do espirito, que tu tens, e dar-lhes-hei delle, para que elles sustentem comtigo a carga deste Povo, e não sejas tu só o gravado.

18 Dirás tambem ao Povo: Purificai-vos, á manhã comereis carnes; porque eu vos ouvi dizer: Quem nos dará carnes, que comamos? Nós estávamos bem no Egypto. O Senhor pois vos dará carnes que comais,

19 Não hum só dia, nem dous dias, nem sinco, nem dez, nem vinte;

20 Mas hum mez inteiro, até ellas vos sahirem pelos narizes, e vos causarem enjoo, visto que vós rejeitastes ao Senhor, que está no meio de vós, e chorastes diante d'elle, dizendo: Porque sahimos nós do Egypto?

21 Moysés lhe disse: Isto he hum Povo de seiscentos mil homens de pé. E então dizes tu: Eu lhes darei a comer carnes todo hum mez?

22 Acaso degollar-se-ha tudo o que ha de bois, e de carneiros, para elles se poderem sustentar? ou ajuntar-se-hão num monte todos os peixes do mar para os fartarem?

23 O Senhor lhe respondeo: Por ventura he impotente a mão do Senhor? Agora mesmo verás tu, se acaso a minha palavra tem o seu cumprimento no effeito.

24 Moysés pois tendo vindo para onde estava o Povo, cothou-lhe as palavras do Senhor: e como tivesse ajuntado setenta homens escolhidos d'entre os anciãos d'Israel, pol-los junto do Tabernaculo.

25 Então desceo o Senhor na nuvem; fallou a Moysés; tirou do espirito, que havia nelle, e deo-o aos setenta homens. Tendo pois repousado nelles o espirito, começarão todos a profetizar, e continuarão a fazello sempre.

26 Ora tendo ficado no campo dous destes homens, hum dos quaes se chamava Eldad, e o outro Medad, repousou o espirito sobreelles: porque tambem elles tinham sido alistados com os outros: mas elles não havião sahido para irem ao Tabernaculo.

27 E quando elles profetizavão no campo, veio correndo hum moço, e disse a Moysés: Eldad, e Medad profetizão no campo.

28 Logo Jusué, filho de Nun, que se distinguia entre todos os Ministros de Moysés, disse para elle: Moysés, meu senhor, prohibe-lho.

29 Moysés porém lhe respondeo: Porque tens tu ciume a meu respeito? Oxalá que todo o Povo profetizasse, e que o Senhor lhe dêsse o seu espirito.

30 Passado isto, voltou Moysés para o campo com os anciãos d'Israel.

31 Ao mesmo tempo hum vento excitado pelo Senhor, empurrando codornizes des da outra banda do mar, as trouxe, e as fez cahir no campo, e ao redor do campo, por hum espaço tão grande, como o caminho, que se pôde fazer num dia; e voavam tão rasteiras pelo ar, que não estavam elevadas da terra mais que dous covados.

32 O Povo pois levantando-se, ajuntou todo aquelle dia, e toda a noite seguinte, e o outro dia huma tão grande multidão de codornizes, que os que tinham menos achavam-se com dez medidas: e secarão-nas á roda do campo.

33 Ainda elles tinham a carne nos dentes, e ainda não tinham acabado de comer, quando a furor do Senhor se accendeo contra o Povo, e o ferio com huma grande mortandade.

34 Por isso aquelle lugar se ficou chamando os Sepulcros da concupiscencia: porque alli sepultarão elles o Povo, que tinha tido os desejos. Tendo partido dos Sepulcros da concupiscencia, vierão a Haseroth, onde ficarão.

CAPITULO XII.

Murmuração de Maria, e d'Arão contra Moysés. Elogio, que Deos faz a Moysés. Maria ferida de lepra.

ENTÃO fallarão Maria, e Arão contra Moysés, por causa de sua mulher, que era Ethiope, e disserão:

2 Por ventura fallou o Senhor só por Moysés? Não nos fallou elle tambem a nós, como a elle? O que tendo o Senhor ouvido,

3 (Porque Moysés era o mais manso de todos os homens, que havia na terra,)

4 Fallou logo a Moysés, a Arão, e a Maria, e lhes disse: Sahi todos tres sómente ao Tabernaculo do concerto. E depois que elles sahirão,

5 Desceo o Senhor na columna de nuvem, e posto á entrada do Tabernaculo, chamou a Arão, e a Maria. Acudirão elles,

6 E o Senhor lhes disse: Ouvi as minhas palavras: Se entre vós se achar algum Profeta do Senhor, eu lhe apparecerei em visão, ou lhe fallarei em sonhos.

7 Mas não he assim a respeito de meu servo Moysés, que he o mais fiel em toda a minha casa:

8 Porque eu lhe fallo boca á boca, e elle vê o Senhor claramente, e não de baixo d'enigmas, e debaixo de figuras. Porque não temestes vós logo detrahir de meu servo Moysés?

9 E muito irado contra elles, foi-se.

10 Retirou-se tambem a nuvem, que estava sobre o Tabernaculo: e no mesmo ponto appareceo Maria toda branca de lepra, come neve. Arão tendo Posto os

alhos sobrella, e vendo-a coberta de lepra, disse a Moysés :

11 Senhor, eu te rogo, que nos não imputes este peccado, que nós tolamente commettemos :

12 e que esta coitada não fique como morta, e como hum aborto, que se lança fóra do utero de sua mãe. Tu bem vês que já a lepra lhe tem carcomido ameadade do corpo.

13 Então clamou Moysés ao Senhor, dizendo: Deos, eu te rogo que a sares.

14 O Senhor lhe respondeu: Se seu pai lhe tivesse cospido no rosto, não deveria ella ao menos sete dias estar coberta de vergonha? Separe-se sete dias do campo, e depois tormal-ha-hão a chamar.

15 Foi Maria logo deitada fóra do campo sete dias, e o Povo não se moveo daquelle lugar, em quanto Maria não foi outra vez chamada.

CAPITULO XIII.

Chegada dos Israelitas a Faran. Manda Moysés explorar a terra de Canaan. Murmuração do Povo: fidelidade de Caleb.

DEPOIS disto partio o Povo d'Hase-roth, e foi abarracar-se no deserto de Faran,

2 Neste lugar fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

3 Envia certos homens a considerar a terra de Canaan, que eu hei de dar aos filhos d'Israel, escolhidos d'entre os principaes de cada Tribu.

4 Fez Moysés o que o Senhor tinha mandado, e enviou do deserto de Faran homens d'entre os principaes, cujos nomes são estes:

5 Da Tribu de Ruben, Sammua filho de Zeccur.

6 Da Tribu de Simeão, Saffar filho d'Huri.

7 Da Tribu de Juda, Caleb filho de Jefoné.

8 Da Tribu d'Issacar, Igal filho de José.

9 Da Tribu d'Efraim, Osée filho de Nun.

10 Da Tribu de Benjamin, Falti filho de Raffi.

11 Da Tribu de Zabulon, Geddiel filho de Sodi.

12 Da Tribu de José, scetro de Manassés, Gaddi filho de Susi.

13 Da Tribu de Dan, Ammiel filho de Gemalli.

14 Da Tribu d'Aser, Sthur filho de Miguel.

15 Da Tribu de Neftali, Nahabi filho de Vapsi.

16 Da Tribu de Gad. Guel filho de Macqui.

17 Estes são os nomes dos homens,

que Moysés enviou a considerar a terra. E elle poz o nome de Josué a Osée, filho de Nun.

18 Moysés pois os enviou a considerar a terra de Canaan, e lhes disse: Subi pela banda do Meiodia; e depois que tiverdes chegado aos montes,

19 Considerai que tal terra he essa, e que tal he o Povo, que a habita: se he valente, ou fraco; se são poucos, ou muitos.

20 Que tal he a natureza da terra, se boa, ou má. Que taes são as suas Cidades, se muradas, ou sem muros.

21 Se o terreno he fertil, ou esteril; se plantado de muitas arvores, ou sem ellas. Sede animosos, e resolutos, e trazei-nos dos frutos da terra. Ora então era já tempo de se poderem comer os primeiros cachos.

22 Tendo pois partido estes homens, considerarão a terra des do deserto de Sin até Rohob, á entrada d'Emath.

23 Elles subirão pela banda do Meiodia, e vierão a Hebron, onde estavam Aquiman, Sisai, e Tholma, filhos d'Enac. Porque Hebron foi fundada sete annos antes de Tanis, Cidade do Egypto.

24 Tendo andado até a Torrente do Cacho, cortarão huma vara de vinha com o seu fruto, o qual traxerão dous homens numa alavanca. Colhêrão tambem romans, e figos daquelle mesmo lugar,

25 Que depois foi chamado Nehelescol, que quer dizer, a Torrente do Cacho, porque dalli traxerão os filhos d'Israel este cacho d'uvas.

26 Estes exploradores da terra, depois de a terem corrido toda em roda, voltarão passados quarenta dias,

27 E vierão ter com Moysés, e com Arão, e com todo o Ajuntamento dos filhos d'Israel no deserto de Faran, que he para a banda de Cadés. E tendolhes dado a elles, e a todo o Povo a sua relação, mostrarão-lhes os frutos da terra, e disserão.

28 Nós fomos á terra, a que tu nos enviaste, e onde na verdade correm regatos de leite, e de mel, como se pôde conhecer por estes frutos.

29 Mas ella tem habitantes fortissimos, e grandes Cidades fortificadas de muros. Alli vinmos nós a geração d'Enac.

30 Amalec habita para o Meiodia: os Hetheos, os Jebuseos, e os Amorreos estão nas montanhas; os Cananeos põem morão ao pé do mar, e ao longo das ribeiras do Jordão.

31 Neste comenos começando a levantar-se contra Moysés a murmuração do Povo, fez Caleb quanto pôde pela aquietar, dizendo: Vamos, e possuamos este paiz, porque bem nos podemos senhorear delle.

82 Mas os outros, que lá tinham es-
dó com elle, dizião pelo contrario: Nós
podemos de modo algum ir a este Po-
vo; porque he mais forte do que nós

83 E diahte dos filhos d'Israel infamá-
o paiz, que tinham visto, dizendo: A
terra, que nós fomos ver, devora os seus
habitantes: o Povo, que nós lá achámos,
e d'huma altura extraordinaria.

84 Nós vimos lá homens, que erão co-
mo huns monstros, os filhos d'Enac da
eração dos gigantes, ao pé dos quaes pa-
reciamos nós como huns gafanhotos.

CAPITULO XIV.

*Discurso sedicioso dos Israelitas. Deos os
condemna a morrerem no deserto. Ba-
talha contra os Cananeos, e os Amale-
citas.*

NODO o Povo pois se poz a gritar, e
chorou toda a noite:

2 E todos os filhos d'Israel murmurá-
o contra Moysés, e Arão, dizendo:

3 Prouvera a Deos que nós tivéssemos
decido no Egypto, e que antes perces-
semos nesta vasta solidão, do que intro-
duzir-nos o Senhor nesta terra, onde te-
nemos acabar aos fios da espada, e que
ossas mulheres, e nossos filhos sejam le-
dados cativos. Acaso não he melhor vol-
termos para o Egypto?

4 Começarão pois a dizer huns para os
outros: Constituamos hum, que seja nos-
so Capitão, e tornemos para o Egypto.

5 Moysés, e Arão tendo ouvido isto, se
encárra por terra a vista de toda a mul-
tidão dos filhos d'Israel.

6 Josué porém filho de Nun, e Caleb
ho de Jefoné, que tambem tinham ido
ver aquella terra, rasgárão os seus ves-
tidos,

7 E disserão a toda a multidão dos fi-
os d'Israel: A terra, que nós corremos
da em roda, he muito boa:

8 E se o Senhor nos for propicio, elle
nos introduzirá nella, e nos entregará hu-
a terra, onde o leite, e o mel correm a
gatos.

9 Não vos façais rebeldes contra o Se-
nhor, nem temais a gente desta terra,
porque nós os podemos devorar, como
um pedaço de pão. Elles estão desti-
tuidos de todo o soccorro: o Senhor está
innosco: não temais.

10 Mas como todo o Povo, dando
grandes gritos, quizesse apedrejal-los, ap-
areceu a gloria do Senhor a todos os
filhos d'Israel sobre o Tabernaculo do con-
to,

11 E o Senhor disse a Moysés: Até
quando detrahirá de mim este Povo? Até
quando recusará elle dar-me credito, de-
pito de todos os milagres, que eu tenho
feito diante dos seus olhos?

12 Eu pois os ferirei de peste, e os

consumirei: e quanto a ti, eu te farei
Principe sobre outro Povo grande, e mais
forte, do que este he.

13 Respondeo Moysés ao Senhor: Logo
queres tu que os Egyptcios, do meio dos
quaes tiraste este Povo,

14 E que os habitantes deste paiz, que
ouvirão dizer, que tu, Senhor, habitas
no meio deste Povo; que nelle es visto
face a face: que os cobres com a tua nu-
vem; e que vás adiante delles de dia nu-
ma columna de nuvem, e de noite numa
columna de fogo:

15 Queres, digo, que elles ouçam que
tu tiraste a vida a huma, tão grande
multidão, como a hum só homem e que
digão:

16 Elle não podia introduzir aquelle
Povo no paiz, que lhe tinha prometido
com juramento: por isso elle os matou a
todos no deserto.

17 Faça pois o Senhor resplandecer a
grandeza do seu poder, como tu juraste,
dizendo:

18 O Senhor he paciente, e cheio de
misericordia: elle apaga as iniquidades,
os crimes, e os peccados: e elle não
deixa impunido culpado algum, visitando
os peccados dos pais sobre os filhos até á
terceira, e quarta geração.

19 Perdoa logo, assim te supplico, a
este Povo o seu peccado, segundo a gran-
deza da tua misericordia, e assim como
tu lhe foste propicio des da sua sahida do
Egypto até este lugar.

20 Respondeo-lhe o Senhor: Eu lhe
perdoei, conforme tu me pediste.

21 Eu sou o Deos vivo, e toda a terra
será cheia da gloria do Senhor.

22 Mas entretanto todos os homens,
que virão o resplendor da minha mages-
tade, e as maravilhas, que fiz no Egypto,
e no deserto; e que me tentarão já dez
vezes, e que não obedecerão á minha
voz;

23 Nenhum delles verá a terra, que
eu prometti a seus pais com juramento:
nenhum dos que detrahirão de mim, a
verá.

24 Mas pelo que toca a meu servo
Caleb, que cheio d'outro espirito me
seguiu; eu o introduzirei nesta terra, que
elle rodeou toda, e a sua posteridade a
possuirá.

25 Como os Amalecitas, e os Cananeos
habitão nos valles, levantai á manhã o
campo, e tornai a voltar para o deserto
pelo caminho do mar vermelho.

26 Fallou mais o Senhor a Moysés, e a
Arão, dizendo:

27 Até quando murmurará contra mim
esta pessima multidão? Eu ouvi os quei-
xumes dos filhos d'Israel.

28 Dize-lhes pois: Eu sou o Deos vivo,

do o Senhor : assim como vós o dissestes, ouvindo-o eu, assim vo-lu hei eu de fazer.

39 Neste deserto ficarão estendidos os vossos cadáveres. Todos vós os que fostes contados des da idade de vinte annos, e dahi para cima, e que murmurastes contra mim,

30 Nenhum entrareis nesta terra, na qual eu tinha jurado que vos faria habitar, excepto Caleb, filho de Jefoné, e Josué filho de Nun.

31 Mas os vossos pequenos, que vós dissestes que virião a ser a preza de vossos inimigos, eu os introduzirei nella, para verem esta terra, que vos desagradou.

32 Vossos corpos ficarão jazendo mortos nesta solidão.

33 Vossos filhos andarão errantes, e vagabundos por este deserto quarenta annos : e elles levarão sobre si a vossa infidelidade, até os cadáveres de seus pais serem consumidos no deserto,

34 Conforme o número dos quarenta dias, em que vós considerastes esta terra contando-se hum anno por cada dia. Vós pois recebereis por quarenta annos a pena das vossas iniquidades, e sabereis qual he a minha vingança.

35 Porque eu tratarei da maneira que disse a toda esta pessima multidão, que se sublevou contra mim : ella será consumida nesta solidão, e nella morrerá.

36 Com effeito todos aquelles homens, que Moysés tinha enviado a considerar a terra, e que depois de voltados tinham feito murmurar contra elle todo o Povo, infamando esta terra de má :

37 Morrerão feridos diante do Senhor :

38 E de todos os que tinham ido reconhecer a terra, só sobreviverão Josué filho de Nun, e Caleb filho de Jefoné.

39 Todas estas palavras do Senhor referio Moysés a todos os filhos d'Israel, e bouve no Povo hum grande pranto.

40 Mas ao outro dia tendo-se levantado de madrugada, subirão elles ao cume do monte, e disserão : Estamos prestes para ir ao lugar, de que o Senhor fallou, porque nós peccámos.

41 Moysés lhes disse : Porque quereis vós marchar contra a palavra do Senhor ? este designio não vos sahirá prospero.

42 Cessai de queredes subir, (porque não he o Senhor comvosco) para que não succeda serdes destruidos diante de vossos inimigos.

43 Os Amalecitas, e os Cananeos estão diante de vós, e vós cahireis debaixo da sua espada, porque não quizestes obedecer ao Senhor, e o Senhor não será comvosco.

44 Mas elles levados da sua cegueira não deixarão de subir ao cume do monte. Entretanto a Arca do testamento do Senhor, e Moysés não sairão do campo,

45 Os Amalecitas, e os Cananeos, que habitavão no monte, descêrão ; e tendo-os batido, e retalhado, forão-nos perseguindo até Horma.

CAPITULO XV.

Leis sobre os sacrificios. Primicias do pão devidas aos Levitas. Expição dos peccados d'omissão. Violador do Sabbado. Orlas nos vestidos.

FALLOU o Senhor a Moysés, e lhe disse :

1 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes : Quando vós tiverdes entrado na terra, que eu vos hei de dar para vossa habitação,

3 E offerecerdes ao Senhor algum holocausto, ou alguma victima em cumprimento dos vossos votos, ou como dons voluntarios, ou fazendo queimar nas vossas solemnidades algumas offertas de suave cheiro para o Senhor, quer sejam de bois, quer d'ovelhas :

4 Todo o que immolar huma victima, offerecerá para o sacrificio de farinha a decima parte d'hum efi, misturada com huma medida d'azeite, que tenha a quarta parte d'hum hin.

5 Dará para as libações a mesma medida de vinho, tanto para o holocausto, como para a victima. Por cada cordeiro,

6 E por cada carneiro, offerecerá elle em sacrificio duas dizimas de farinha, misturada com huma medida d'azeite, que leve a terça parte do hin :

7 E offerecerá para as libações a terça parte da mesma medida, como hum sacrificio d'agradavel cheiro para o Senhor.

8 Quando tu porém offereceres bois em holocausto, ou em sacrificio para cumprires o teu voto, ou como hostias pacificas ;

9 Darás por cada boi tres dizimas de farinha misturada com huma medida d'azeite, que tenha ametade do hin :

10 E juntar-lhe-has para as libações a mesma medida de vinho, como huma offerta de suavissimo cheiro para o Senhor.

11 Assim o farás

12 Com todos os bois, carneiros, cordeiros, e cabritos.

13 Tanto os naturaes da terra, como os estrangeiros.

14 Offerecerão os sacrificios com estas mesmas ceremonias.

15 Será huma mesma Lei, e huma mesma a ordenação, tanto para vós, como para os que são estrangeiros no vosso paiz.

16 Fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse :

17 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes :

18 Depois que vós tiverdes chegado a terra, que eu vos hei de dar,

19 E começardes a comer dos pães

dessa terra, poreis á parte as primicias do que vós comeis, para as offerecerdes ao Senhor.

20 Assim como vós pondes á parte as primicias do grão da eira,

21 Assim tambem dareis vós ao Senhor as primicias da farinha, feita em massa.

22 Se por ignorancia deixardes de fazer alguma destas cousas, que o Senhor tem dito a Moysés,

23 E que vos tem ordenado por elle, des do primeiro dia, que começou a dar-vos os seus mandamentos até hoje :

24 E se toda a multidão vier a cahir em qualquer falta por esquecimento, offerecerão elles hum bezerro da manada em holocausto de suavissimo cheiro para o Senhor, com a offerta da farinha, e dos licores, como as ceremonias pedem, e hum bode pelo peccado,

25 E o Sacerdote rogará por toda a multidão dos filhos d'Israel, e perdoar-se-lhes-ha, poique não peccarão voluntariamente. Ainda assim não deixarão d'offerecer ao Senhor o sacrificio, que deve ser consumido pelo fogo, por elles mesmos, pelo seu peccado, e pelo seu erro :

26 E dar-se-ha perdão a todo o Povo dos filhos de Israel, e aos estrangeiros, que tiverem vindo morar entrelles : porque foi esta huma culpa, que todo o Povo commetteu por ignorancia.

27 Se alguma pessoa particular peccou por ignorancia, offerecerá huma cabra d'hum anno pelo seu peccado :

28 E o Sacerdote rogará por ella ; porque peccou diante do Senhor sem o saber, e elle lhe alcançará o perdão, e a culpa será remittida.

29 Huma mesma Lei será guardada por todos aquelles, que peccarem por ignorancia, ora elles sejam naturaes, ora estrangeiros.

30 Porém o que commetter qualquer peccado por soberba, ou elle seja cidadão, ou seja forasteiro, perecerá do meio do seu Povo, porque foi rebelde ao Senhor ;

31 Pois que desprezou a palavra do Senhor, e tornou vão o seu preceito : por isso será elle exterminado, e levará sobre si a sua iniquidade.

32 Ora estando os filhos d'Israel no deserto, aconteceu acharem elles hum homem enfiando lenha em dia de Sabbado ;

33 E tendo-o apresentado a Moysés, a Arão, e a todo o Povo,

34 Elles o mettêrão em prisão, não sabendo que devião fazer d'elle.

35 Então disse o Senhor a Moysés : Este homem morra de morte : todo o Povo o apedreje fóra do arraial.

36 Tirarão-no pois para fóra, e o apedrejarão, e elle morreo, como o Senhor o tinha mandado.

37 Disse tambem o Senhor a Moysés :

38 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes, que ponhão humas orlas nos cantos das suas capas, e nellas humas fittas de côr de jacintho ;

39 Para que vendo-as elles, se recordem dos mandamentos do Senhor, e não sigão os seus pensamentos, nem os seus olhos, prostituidos a diversos objectos :

40 Mas antes pelo contrario lembrando-se dos preceitos do Senhor, os ponhão elles em execução, e se conservem santos para o seu Deos.

41 Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei do Egypto para ser vosso Deos.

CAPITULO XVI.

Revolta de Coré, Dathan, e Abiron. Murmuração do Povo. Arão detendo o incendio, que os consumia.

POR este tempo Coré filho d'Isaar, filho de Caath, filho de Levi ; e Dathan, e Abiron, filhos d'Eliab, como tambem Hon, filho de Feleth da familia de Ruben.

2 Se levantarão contra Moysés, com duzentos e sincoenta homens dos filhos d'Israel, que erão dos principaes da Synagoga, e que no tempo das Juntas erão chamados por seus nomes.

3 Estes tendo-se sublevado contra Moysés, e contra Arão, lhe disserão : Baste-vos que todo o Povo seja hum Povo de santos, e que o Senhor esteja com elles. Porque vos elevais vós sobre o Povo do Senhor ?

4 O que tendo ouvido Moysés, lançou-se com o rosto em terra,

5 E disse a Coré, e a toda a sua tropa : A'manhã pela manhã fará o Senhor conhecer, quaes são os que a elle lhe pertencem. Elle ajuntará a si os que são santos ; e os que elle tem escolhido, se chegarão a elle.

6 Fazei pois o que vos digo : Cada hum tome o seu thuribulo, tu Coré e toda a tua tropa :

7 E pela manhã tomando do fogo, deitai-lhe em sima o incenso diante do Senhor : e será santo aquelle, que o Senhor eleger. Vós elevais-vos muito, filhos de Levi,

8 Mais disse ainda Moysés a Coré : Ouvi, filhos de Levi :

9 Acaso he pouco para vós, que o Deos d'Israel vos tenha separado de todo o Povo, e vos tenha ajuntado a si para o servirdes no culto do Tabernaculo, e para assistirdes diante de todo o Povo, fazendo as funções do vosso ministerio ?

10 Foi acaso para isso que elle chamou para junto de si a ti, e a todos teus irmãos, filhos de Levi, para vós usurpardes tambem o Sacerdocio.

11 E para toda a tua roda, se sublevar

contra o Senhor? Pois quem he Arão, para vós murmurardes contra elle?

12 E tendo Moysés mandado chamar a Dathan, e a Abiron, filhos d'Eliab, elles responderão: Nós não vamos.

13 Acaso parece-te pouco teres tu sido o que nos tiraste d'humra terra, onde corria rios de leite, e de mel, para nos matares neste deserto, se tambem nos não dominares?

14 Por certo que tu nos metteste numa terra, onde corre o leite, e o mel a regatos, e que tu nos déstes campos, e vinhas a possuir. Quererás tu tirar-nos tambem os olhos? Nós não vamos.

15 Moysés pois grandemente irado disse ao Senhor: Não olhes para os sacrificios delles. Tu sabes que eu nunca recebi delles nem tanto como hum asninho, e que nunca affligi a nenhum.

16 E disse a Coré: Appresentai-vos á manhã, tu, e toda a tua roda, postos a humra banda diante do Altar, e Arão se appresentará da outra.

17 Tomai cada hum os vossos thuribulos, e ponde-lhes em cima o incenso, offerecendo ao Senhor duzentos e sincoenta thuribulos: e Arão pégue tambem no seu thuribulo.

18 O que tendo elles feito em presença de Moysés, e d'Arão,

19 E tendo ajuntado todo o Povo em opposição delles á porta do Tabernaculo, eis que appareceo a todos a gloria do Senhor.

20 E fallou o Senhor a Moysés, e a Arão, dizendo:

21 Separai-vos do meio desta congregação, para que eu os perca de repente.

22 Moysés, e Arão se lançarão com o resto em terra, e disserão: O'Deos Todo poderoso, Deos dos espiritos, que animão toda a carne, acaso pelo peccado d'hum só homem se embravecerá a tua ira contra todos?

23 E o Senhor disse a Moysés:

24 Manda a todo o Povo que se separe das tendas de Coré, Dathan, e Abiron.

25 Levantou-se pois Moysés, e foi ás tendas de Dathan, e Abiron, seguido dos anciaos d'Israel,

26 E disse para a turba: Apartai-vos das tendas destes impios homens, e guardai-vos não toqueis cousa, que lhes pertença, para que não fiquéis envolvidos nos seus peccados.

27 Quando elles se tinham retirado de todos os orredores das suas tendas, Dathan, e Abiron sahindo fóra estavam em pé á porta dos seus pavilhões com suas mulheres, e filhos, e com toda a sua tropa.

28 Então disse Moysés: Nisto conhecereis vós que o Senhor he quem me enviou, para fazer tudo o que vós vedes, e

que não sou eu quem o inventei da minha cabeça.

29 Se estes morrerem d'humra morte ordinaria entre os homens, e forem feridos d'humra praga, de que os outros homens costumão ser feridos, não he o Senhor o que me enviou.

30 Mas se o Senhor fizer por hum novo prodigio, que a terra, abrindo a sua boca, os engula, com tudo o que lhes pertence, e que elles desçam vivos ao Inferno: então sabereis vós que elles blasfemarão contra o Senhor.

31 Logo pois que elle acabou de fallar, se rompeo a terra debaixo dos seus pés;

32 E abrindo a sua boca, os devorou com as suas tendas, e com tudo o que lhes pertencia.

33 Elles descêrão vivos ao Inferno cobertos de terra, e perecêrão do meio do Povo.

34 Todo o Israel, que estava ao redor, fugio aos gritos dos que morrião, dizendo: Não nos engula a terra tambem a nós.

35 Ao mesmo tempo fez o Senhor sahir hum fogo, que matou os duzentos e sincoenta homens, que offerecião o incenso.

36 E o Senhor fallou a Moysés, e lhe disse:

37 Manda ao Sacerdote Eleazar, filho d'Arão, que tire os thuribulos, que ficarão no meio do incendio, e que espalhe o fogo d'humra para outra parte, porque elles forão santificados

38 Na morte dos peccadores: e que depois de os ter reduzido a laminas, os pregue no Altar, porque nelles se offereceo incenso ao Senhor, e elles forão santificados: para que elles sejam hum sinal, e hum monumento, estando sempre expostos aos olhos dos filhos d'Israel.

39 Tirou pois o Sacerdote Eleazar os thuribulos de metal, em que os que forão devorados pelo incendio, tinham offerecido; e tendo-os feito reduzir a laminas, os pregou no Altar,

40 Para servirem pelo tempo adiante d'advertencia aos filhos d'Israel, a fim de que nenhum estrangeiro, nem algum, que não seja da linhagem d'Arão, não emprenda chegar-se ao Senhor para lhe offerrecer incenso, expondo-se a padecer a mesma pena, que padeceo Coré, e toda, a sua roda, conforme o que o Senhor tinha predito a Moysés.

41 Ao outro dia toda a multidão dos filhos d'Israel murmurou contra Moysés, e contra Arão, dizendo: Vós matastes o Povo do Senhor.

42 E como se formasse a sedição, e se augmentasse o tumulto;

43 Fugirão Moysés, e Arão para o Tabernaculo do concerto. No qual depois que elles entrarão, a nuvem os cobrio, e a gloria do Senhor appareceo.

44 E o Senhor disse a Moysés :

45 Retirai-vos do meio desta multidão : agora os acabarei eu a todos. Então tendo-se os dous prostrados por terra,

46 Disse Moysés a Arão : Toma o teu thuribulo ; mette-lhe do fogo do Altar, e põe-lhe em sima incenso, e vai de pressa ao Povo, para rogares por elle : porque já do Senhor sahio a ira, e já a praga começa a sentir-se.

47 Fez Arão o que Moysés lhe mandava: correo ao meio do Povo, a quem o fogo já devastava: offereceo incenso :

48 E posto em pé entre mortos, e vivos, rogou pelo Povo, e cessou a praga.

49 O numero porém dos que forão feridos desta praga, foi de quatorze mil e setecentos homens, afóra os que tinham Perecido na sedição de Coré.

50 E Arão tornou a vir para onde estava Moysés á porta do Tabernaculo do concerto, depois que cessou a mortandade.

CAPITULO XVII.

O Sacerdocio confirmado a Arão pelo milagre de florecer a sua vara.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, ditzendo :

2 Falla aos filhos d'Israel, e recebe delles hum vara por cada Tribu, doze varas de todos os Principes das Tribus ; e escreverás o nome de cada Principe sobre a sua vara.

3 Mas o nome d'Arão estará na Tribu de Levi : e todas as Tribus estarão escritas cada hum separadamente na sua vara.

4 Porás estas varas no Tabernaculo do concerto diante do testemunho, onde eu te fallarei.

5 A vara daquelle d'entrelles, que eu tiver escolhido, florecerá : e deste modo tolherei eu os queixumes dos filhos d'Israel, e as murmurações, que elles excitão contra vós.

6 Fallou pois Moysés aos filhos d'Israel : e tendo-lhe todos os Principes de cada Tribu dado cada hum sua vara, acháron-se doze varas sem a vara d'Arão.

7 Tendo-as posto Moysés diante do Senhor no Tabernaculo do testemunho,

8 Achou no dia seguinte, quando tornou, que a vara d'Arão, que era pela familia de Levi, tinha florecido ; e que tendo lançado botões, tinha rompido em flores, donde depois d'abertas as folhas, se tinham formado amendoadas.

9 Moysés pois tendo tirado todas as varas de diante do Senhor, trouxe-as a todos os filhos d'Israel ; e cada Tribu vio, e recebeu a sua vara.

10 E o Senhor disse a Moysés : Torna a levar a vara d'Arão para o Tabernaculo do Testemunho, para se guardar alli para memoria da rebelião dos filhos d'Israel : e para que elles cessem de formar qua-

ixas contra mim, e não succeda morrerem.

11 E fez Moysés o que o Senhor lhe tinha mandado.

12 Os filhos d'Israel porém disserão a Moysés : Tu bem vês que nós somos todos consumidos, e que perecemos todos.

13 Todo o que se chega ao Tabernaculo do Senhor, morre. Acaso pois seremos nós todos extinctos até não ficar nenhum ?

CAPITULO XVIII.

Funções dos Sacerdotes, e Levitas. Primicias, e Dizimos para a sua subsistencia.

DISSE o Senhor a Arão : Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo, sereis responsaveis das faltas commettidas contra o Santuario : e tu, e teus filhos contigo dareis conta dos peccados do Sacerdocio.

2 Toma tambem contigo a teus irmãos da Tribu de Levi, e o soetro de teu pai ; e elles te assistão, e te sirvão : mas tu, e teus filhos ministrareis no Tabernaculo do testemunho.

3 Os Levitas estarão sempre promptos para executar as tuas ordens em o que houver para fazer no Tabernaculo : sem que elles todavia se cheguem nem aos vasos do Santuario, nem ao Altar, para que não succeda morrerem elles, e percerdes vós juntamente.

4 Elles estejam contigo, e velem sobre a guarda do Tabernaculo, e cumprimento de todas as suas ceremonias. Nenhum estrangeiro se misture convosco.

5 Vigiai em guarda do Santuario, e applicai-vos ao ministerio do Altar, para que se não levante a minha indignação contra os filhos d'Israel.

6 Eu dei-vos os Levitas vossos irmãos, separando-os do meio dos filhos d'Israel, e fiz delles hum presente ao Senhor, para que elles sirvão no ministerio do seu Tabernaculo.

7 Tu porém, e teus filhos guardai o vosso Sacerdocio : e tudo o que pertence ao culto do Altar, e que está para dentro do véo, se faça pelo ministerio dos Sacerdotes. Se algum estranho se chegar, será morto.

8 Fallou mais o Senhor a Arão : Eis-aqui te dei eu a guarda das primicias, que se me offerecem. Eu te dei a ti, e a teus filhos para as funções Sacerdotaes tudo o que me foi consagrado pelos filhos d'Israel : lei, que será observada perpetuamente.

9 Eis-aqui pois o que tu has de tomar das cousas, que tiverem sido santificadas, e offerecidas ao Senhor. Toda a oblação, todo o sacrificio, e tudo o que se me offerece pelo peccado, e pelo delicto, e que por isso vem a ser hum cousa santissima, será para ti, e para teus filhos.

10 Tu o comerás no lugar santo ; e es

os machos commetterão delle, porque he destinado para ti.

11 Mas pelo que toca ás primicias, que os filhos d'Israel me offerecerem, ou por voto, que me fizessem, ou de seu proprio movimento; eu tas dei a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas por hum direito perpétuo. Aquelle, que se achar limpo na tua casa, comerá dellas.

12 Eu te dei tudo o que ha de mais excellente d'azeite, vinho, e pão, tudo o que se offerece de primicias ao Senhor.

13 Todas as primicias dos frutos, que a terra produz, e que são appresentadas ao Senhor, serão para vosso sustento. Aquelle, que se achar limpo na tua casa, comerá dellas.

14 Tudo o que me derem os filhos d'Israel, por voto, que me tenham feito, será teu.

15 Tudo o que primeiro nasce da matriz de toda a carne, ou seja d'homens, ou de bestas, e que he offerecido ao Senhor, pertencerá a ti: bem entendido com tudo, que pelo primogenito do homem receberás tu o preço; e que todo o animal, que for impundo, tu o farás remir.

16 A sua redempção far-se-ha hum mez depois por cinco siclos de prata do peso do Santuario. O siclo tem vinte obolos.

17 Mas tu não farás remir o primogenito do boi, nem o da ovelha, nem o da cabra, porque são santificados, e consagrados ao Senhor. Somente derramaras o seu sangue sobre o Altar, e queimarás as banhas, como huma oblação de suavissimo cheiro para o Senhor.

18 A carne porém ficará para o teu uso: ella te pertencerá, bem como o peito consagrado, e a espadão direita.

19 Eu te dei a ti, e a teus filhos, e filhas, por hum direito perpétuo, todas as primicias do Santuario, que os filhos d'Israel offerecem ao Senhor. Isto he hum pacto de sal, que deve durar para sempre diante do Senhor, para ti, e para teus filhos.

20 Disse mais o Senhor a Arão: Vós não possuireis nada na terra dos filhos d'Israel, nem tereis parte entrelles. Eu he que sou a tua parte, e a tua herança no meio dos filhos d'Israel.

21 No tocante aos filhos de Levi, eu lhes dei por proprio todos os dizimos d'Israel pelo serviço, que elles me fazem do seu ministerio no Tabernaculo do concerto;

22 Para que os filhos d'Israel para o futuro se não cheguem mais ao Tabernaculo, nem commettão peccado, que lhes cause a morte:

23 Mas só os filhos de Levi me servirão no Tabernaculo, e tomem sobre si os peccados do Povo. Esta Lei será observada

para sempre em todas as vossas gerações. Nenhuma outra cousa possuirão os Levitas.

24 E elles se devem contentar com as oblações dos dizimos que eu separei para seu uso, e para tudo o que elles houverem mister.

25 Fallou tambem o Senhor a Moysés, e lhe disse:

26 Manda, e intima aos Levitas o que se segue. Quando vós receberdes dos filhos d'Israel os dizimos, que eu vos dei, offerecei ao Senhor as primicias delles; isto he, o dizimo do dizimo,

27 Para isto se vos reputar como oblação das primicias, tanto das eiras, como dos lagares.

28 E offerecerei ao Senhor as primicias de todas as cousas, que tiverdes recebido, e dai-as ao Sacerdote Arão.

29 Tudo o que vós offerecerdes dos dizimos, e que pozardes á parte para delle fazerdes donativo ao Senhor, será sempre o melhor, e o mais excellente.

30 Dir-lhes-has outrozi: Se vós offerecerdes o que nos dizimos ha de mais precioso, e de mais excellente; será isso considerado como as primicias que vós tivesses dado da eira, e do lagar.

31 E vós comereis desses dizimos, vós, e as vossas familias, em todos os lugares, onde habitardes: porque este he o preço do serviço, que vós fazeis no Tabernaculo do testemunho.

32 E assim evitareis o peccado, que vós commetterieis; se reservasseis para vós o que ha de melhor, e de mais pingue. Vede não mancheis as oblações dos filhos d'Israel, e não morrais.

CAPITULO XIX.

Sacrificio da vaca vermelha. Agua d'expição. Seu uso.

TORNOU a fallar o Senhor a Moysés, e a Arão, dizendo:

2 Eis-aqui a cerimonia da vctima, que o Senhor ordenou. Manda aos filhos d'Israel, que te tragão huma vaca vermelha, que esteja na força da sua idade, e sem defeito, e que não tenha ainda levado o jugo:

3 E vós a entregareis ao Sacerdote Eleazar, que, depois de a ter tirado para fóra do campo, a immolará diante de todo o Povo:

4 E molhando o dedo no sangue da vaca, fará com elle sete aspersões voltado para a porta do Tabernaculo,

5 E a queimará á vista de todos, consumindo na chamma tanto a pelle, e carne, como o sangue, e a bosta della.

6 O Sacerdote lançará tambem no fogo, que queima a vaca, pão de cedro, hyssopo, e escarlata tinta duas vezes.

7 E por fim, depois de ter lavado

os seus vestidos, e o seu corpo, tornará para o campo, e estará immundo até á tarde.

8 Aquelle, que tiver queimado a vaca, lavará tambem os seus vestidos, e o seu corpo, e estará immundo até á tarde.

9 Hum homem porém, que esteja limpo, recolherá às cinzas da vaca, e as deitará fóra do campo num lugar bem limpo, para serem guardadas com cuidado por todos os filhos d'Israel, e para lhes servirem de fazer huma agua d'aspersão : porque a vaca foi queimada pelo peccado.

10 E aquelle, que tinha trazido as cinzas, depois de ter lavado os seus vestidos, ficará immundo até á tarde. Esta ordenação será santa, e inviolavel por hum direito perpétuo para os filhos d'Israel, e para os estrangeiros, que habitão entrelles.

11 Aquelle, que tiver tocado o cadaver d'hum homem, e ficar por isso immundo sete dias,

12 Receberá a aspersão desta agua ao terceiro dia, e ao setimo, e assim se tornará limpo. Se elle não recebeu ao terceiro dia esta aspersão, não poderá ser purificado ao setimo.

13 Todo o que tendo tocado hum cadaver humano não tiver recebido a aspersão desta agua assim misturada, manchará o Tabernaculo do Senhor, e perecerá do meio d'Israel, porque não foi purificado com a agua d'expição, e a sua immundicia ficará sobre elle.

14 Eis-aqui a Lei pelo homem, que morre na sua tenda. Todos os que entrarem na sua tenda, e todos os vasos, que nella se acharem, estarão pollutos sete dias.

15 O vaso, que não tiver tapadoura, ou que não estiver atado por sima, será immundo.

16 Se no campo tocar alguém o cadaver d'hum homem, que tivesse sido morto, ou que tivesse falecido de si mesmo ; ou se tocar hum osso d'elle, ou o seu sepulcro, estará immundo sete dias.

17 Elles tomarão as cinzas da vaca queimada pelo peccado, e deitarão, por summa destas cinzas agua viva dentro d'hum vaso :

18 E tendo molhado nella o dedo hum homem limpo, fará, com esta agua as aspersões sobre toda a tenda, sobre todas as suas alfaias, e sobre todas as pessoas, que tiverem contrahido esta casta d'immundicia :

19 E assim o limpo purificará o immundo ao terceiro dia, e ao setimo. E aquelle, que assim tiver sido expiado, lavar-se-ha a si mesmo, e aos seus vestidos, e estará immundo até á tarde.

20 Se alguém deixou de ser expiado

desta sorte, perecerá do meio d'Assemblea, porque manchou o Santuario do Senhor, e porque a agua d'expição não foi derramada sobre elle.

21 Esta he huma Lei, que será guardada para sempre já mais. Aquelle mesmo, que tiver feito as aspersões da agua, lavará os seus vestidos. Todo o que tocar a agua d'expição ficará immundo até á tarde.

22 Tudo quanto hum immundo tocar ficará immundo. E aquelle, que tiver tocado qualquer destas cousas, estará immundo até á tarde.

CAPITULO XX.

Morte de Maria, irmã de Moysés. Aguas da contradicção. Moysés reprehendido pela sua desconfiança, Os Idumeos recusando dar passagem nos Israelitas. Morte de Arão. Succede-lhe Eleazar.

NO primeiro mez toda a multidão dos filhos d'Israel chegarão ao deserto de Sin, e ficou o Povo em Cadés. Alli faleceu Maria, e no mesmo lugar foi enterrada.

2 E como o Povo necessitasse d'agua, elles se ajuntarão contra Moysés, e Arão ;

3 E tendo excitado hum motim, lhes disserão : Prouvera a Deos que nós tivéssemos precido com os nossos irmãos diante do Senhor.

4 Porque fizestes vós vir o Povo do Senhor par esta solidão, para nós morremos, e as nossas bestas ?

5 Porque nos fizestes sahir do Egypto, e nos trouxestes a este malaventurado sitio, que não se póde semear, e onde se não dão nem figueiras, nem vinhas, nem romeiras, e que em sima disto não tem agua, que se beba ?

6 Moysés, e Arão, deixado o Povo, entrarão no Tabernaculo do concerto ; e tendo-se prostrado com o rosto em terra, clamarão ao Senhor, e lhe disserão : Senhor Deos, ouve o clamor deste Povo, e abre-lhe o teu thesouro: dá-lhe huma fonte d'agua viva, para que sendo saciados, cessem elles de murmurar. Então appareceo sobrelles a gloria do Senhor,

7 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo :

8 Toma a vara, e ajunta o Povo, tu, e Arão teu irmão, e fallai á pedra diante delles, e ella vos dará aguas. E depois que tu tiverdes feito sahir agua da pedra, todo o Povo beberá, e as suas bestas.

9 Tomou pois Moysés a vara, que estava diante do Senhor, conforme elle lhe tinha ordenado ;

10 E tendo congregado o Povo diante da pedra, disse-lhes : Ouvi, rebeldes, e incredulos : Acaso poderemos nós fazer que vos saia agua desta pedra ?

11 Depois levantou Moysés a mão ; e

tando ferido duas vezes a pedra com a vara, arrebentou della grande abundancia d'agua, de sorte que bebeo o Povo, e beberão as suas bestas.

12 Ao mesmo tempo disse o Senhor a Moysés, e a Arão: Porque vós me não crestes, e não me santificastes diante dos filhos d'Israel; não sereis vós os que introduzaes estes Póvos na terra, que eu tendo para lhes dar.

13 Esta he a Agua da contradicção, onde os filhos d'Israel murmurarão contra o Senhor, e onde o Senhor foi santificado no meio delles.

14 Entretanto enviou Moysés de Cadés Embaixadores ao Rei d'Edom, que lhe dissessem: Eis-aqui o que te manda teu irmão Israel. Tu sabes quantos são os trabalhos, que temos padecido:

15 De que modo tendo nossos pais descido ao Egypto, habitámos nós lá muito tempo: como os Egyptios nos affligirão a nós, e a nossos pais:

16 E como tendo clamado ao Senhor, elle nos ouviu, e enviou o seu Anjo, que nos tirou do Egypto. Agora nos achamos nos confins do teu Reino;

17 Nós te conjuramos, que nos deixes passar pelo teu paiz. Nós não iremos atravessando os campos, nem as vinhas: nem beberemos das aguas dos teus póços, mas iremos pela estrada real, sem declinarmos nem para a direita, nem para a esquerda, até que passemos além das tuas terras.

18 Edom lhe respondeo: Tu não has de passar pelas minhas terras: d'outra sorte eu me irei encontrar contigo de mão armada.

19 Replicarão os filhos d'Israel: Nós marcharemos pelo caminho ordinario: e se nós bebermos as tuas aguas, nós, e os nossos gados, pagar-te-hemos o que for justo: não haverá difficuldade alguma no preço: permite sómente que passemos de corrida.

20 Mas elle insistindo no mesmo, disse: Não has de passar. E marchou logo a encontrar-se com elles com infinita gente, que formava hum poderoso exercito:

21 E por maiores que fossem os rogos, que se lhe fizerão, não quiz estar por elles, nem conceder-lhes a passagem pelo seu paiz. Pelo que se desviou Israel das suas terras.

22 E tendo abalado de Cadés, vierão ao monte Hor, que he nos confins da terra d'Edom.

23 Aqui fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

24 Arão vá-se ajuntar ao seu Povo: porque elle não entrará na terra, que eu dei aos filhos d'Israel, porque foi incredulo

as palavras da minha boca nas Aguas da contradicção.

25 Toma pois a Arão, e a seu filho com elle, e leva-ós ao monte Hor.

26 E depois de teres despojado dos seus Habitos o pai, revestirás delles a Eleazar seu filho. E Arão será recolhido, e morrerá no mesmo lugar.

27 Fez Moysés o que o Senhor lhe mandára: e elles subirão ao monte Hor diante de todo o Povo.

28 E depois que despojou a Arão dos seus vestidos. revestio delles a Eleazar.

29 Tendo Arão falecido no cume do monte, desceo Moysés com Eleazar.

30 E todo o Povo vendo que Arão morrerá, chorou por elle em todas as suas familias trinta dias.

CAPITULO XXI.

Victoria dos Israelitas sobre os Cananeos. Nova murmuração. Serpente de metal. Guerra contra Sehon, e contra Og.

ARAD, Rei Cananeo, que habitava ao Meiodia, tendo ouvido que Israel viera pelo caminho das espias, pelejou contra Israel; e tendo-o este vencido, levou delle os despojos.

2 Mas Israel se obrigou ao Senhor por hum voto, dizendo: Se tu entregares nas minhas mãos este Povo, eu arruinarei as suas Cidades.

3 Ouvio o Senhor as preces d'Israel, e entregou-lhe os Cananeos, que elle fez passar á espada, destruidas as suas Cidades: e elle chamou este lugar Horma, que quer dizer Anathema.

4 Feito isto, partirão elles do monte Hor pela estrada, que leva ao Mar vermelho, para rodearem o paiz d'Edom. E começou o Povo a enfadarse do caminho, e do trabalho.

5 Fallou contra Deos, e contra Moysés, e disse: Porque nos tiraste tu do Egypto, para virmos a morrer neste ermo? Faltanos pão, e não temos agua: a nossa alma já se enjoea deste tão mesquinho alimento.

6 Por esta causa enviou o Senhor contra o Povo humas serpentes, cuja mordedura queimava como fogo. Como fossem muitos os que ellas tinham ou ferido, ou morto,

7 Vierão elles ter com Moysés, e lhe disserão: Nós peccámos, porque temos fallado contra o Senhor, e contra ti: rogal-he que nos livre destas serpentes. Orou pois Moysés pelo Povo,

8 E o Senhor lhe disse: Faze hum serpente de metal, e põe-na por sinal. Todo o que sendo ferido das serpentes olhar para ella, vivirá.

9 Fez logo Moysés hum serpente de metal, e pol-la por sinal: e os que

estando feridos olhavam para ella, sara-
vão.

10 Partidos dalli os filhos d'Israel, acamparão-se em Oboth;

11 Donde tendo sahido, armarão as suas tendas em Jeabarim, no deserto, que olha para Moab ao Oriente.

12 Abalados deste lugar vierão á torrente de Zareb:

13 Deixada a qual, se acamparão de frente d'Arnon, que he no deserto, e que toca na fronteira dos Amorrhéos. Porque Arnon he o termo de Moab, e separa o Moabitas dos Amorrhéos.

14 Por isso se diz no Livro das Guerras do Senhor: Elle fará na torrente d'Anon o que fez no Mar vermelho.

15 Os rochedos das torrentes se inclinarão para descançarem em Ar, e repousarem nos confins dos Moabitas.

16 Ao sahir daquelle lugar, appareceo o poço, do qual o Senhor fallou a Moysés, dizendo-lhe: Ajunta o Povo, e eu lhe darei agua.

17 Então cantou Israel este cantico: Suba o poço. Elles cantavam todos juntos:

18 Este he o poço, que os Principes cavaram, he os Chefes do Povo prepararão por ordem do que deo a sua Lei, e que elles descobrirão com os seus bordões. Deste deserto veio o Povo a Máthana:

19 De Máthana a Nahaliel: de Nahaliel a Bamoth:

20 De Bamoth a hum valle do paiz de Moab perto do cume de Fasga, que olha para o deserto.

21 Enviou Israel Embaixadores a Sehon, Rei dos Amorrhéos, para lhe dizerem:

22 Supplico-te, que me deixes passar pelo teu paiz. Nós não declinaremos nem para os campos, nem para as vinhas, nem beberemos da agua, nem dos teus póços; mas iremos pela estrada real, até passarmos fóra das tuas terras.

23 Não quiz vir Sehon em que Israel passasse pelo seu paiz: antes tendo ajuntado o seu exercito, sahio a encontrar-se com elle no deserto; veio a Jasa, e deo-lhe batalha.

24 Mas elle foi passado á espada por Israel, que se fez senhor do seu Reino, des d'Arnon, até Jeboc, e até os filhos d'Ammon: porque as fronteiras dos Ammonitas estavam defendidas por fortes guarnições.

25 Tomou pois Israel todas as Cidades deste Principe, e habitou nas Cidades dos Amorrhéos, isto he, em Hesebon, e nas aldeias do seu termo.

26 Porque a Cidade d'Hesebon pertencia a Sehon, Rei dos Amorrhéos, que tinha pelejado contra o Rei de Moab, e lhe tinha tomado todas as terras, que elle possuia até Arnon.

27 Por isso se diz em proverbio: Vinde a Hesebon, edifique-se, e levante-se a Cidade de Sehon.

28 Sahio o fogo d'Hesebon, e a chamma da Cidade de Seon, e devorou a Ar dos Moabitas, e aos habitantes das alturas d'Arnon.

29 Ai de ti, Moab; pereceste, Povo de Camos. Elle deixou fugir seus filhos, e entregou cativas suas filhas a Sehon, Rei dos Amorrhéos.

30 O jugo, com que os Moabitas opprimião a Hesebon, foi desfeito até Dibon. Elles chegarão todos fatigados a Nofe, e até Medaba.

31 Israel pois habitou no paiz dos Amorrhéos.

32 E tendo Moysés enviado homens, que reconhecessem Jazer, elles tomárão os lugares da sua dependencia, e se senhorearão dos seus habitantes.

33 Depois tendo dado volta, e tendo subido pelo caminho de Basan, eis que Og, Rei de Basan, lhes sahio ao encontro com todo o seu Povo, para lhes dar batalha em Edrai.

34 E o Senhor disse a Moysés: Não tenhas medo d'elle, porque eu te entreguei ás mãos com todo o seu Povo, e todo o seu paiz: e tu o tratarás como trataste a Sehon, Rei dos Amorrhéos, que habitava em Hesebon.

35 Matarão pois os Israelitas tambem a este Rei com seus filhos, e todo o seu Povo, sem ficar delles nem hum só, e fizeram-se senhores do seu paiz.

CAPITULO XXII.

Acampão-se os Israelitas nas planicies de Moab. Balac, Rei dos Moabitas, envia mensageiros a Balaão adipinho, cuja burra lhe falla duas vezes.

PARTIDOS daquelle lugar, elles se acamparão nas planices de Moab, perto do Jordão, da banda dalem do qual está situada Jericó.

2 Mas Balac, filho de Seffior, considerando tudo o que Israel tinha feito aos Amorrhéos,

3 E que os Moabitas tinham concebido grande medo d'elle, e não podião aturar os seus ataques,

4 Disse aos anciãos de Madian: Este Povo destruirá todos quantos morão ao redor de nos, do modo que o boi costuma apanhar as hervas até á raiz. Era Balac neste tempo Rei dos Moabitas.

5 Mandou pois Embaixadores a Balaão, filho de Beor, o qual era hum adivinho, que habitava sobre o rio do paiz dos Ammonitas, para que elles o fizessem vir, e lhe dissessem: Eis-ahi hum Povo sahido do Egypto, que cobre toda a face da terra, e que se acampou junto a mim.

6 Vem pois amaldiçoar este Povo,

porque elle he mais forte do que eu, a fim de ver se posso por algum meio batal-lo, e lançal-lo fóra do meu paiz. Porque eu sei que será bendito aquelle, a quem tu bendizeres, e que será maldito aquelle, sobre quem tu lançares a maldição.

7 Partirão pois os anciãos de Moab, e os mais velhos de Madian, levando consigo com que pagar ao adivinho. E tendo-se avistado com Balaão, lhe expozeram tudo o que Balaão lhes tinha ordenado que dissessem,

8 Balaão lhes respondeu: Ficai aqui esta noite, e eu vos direi tudo o que o Senhor me tiver declarado. Estando elles em casa de Balaão, veio Deus, e disse-lhe:

9 Que te querem estes homens, que estão em tua casa?

10 Respondeo Balaão: Balac, filho de Sefior, Rei das Moabitás, me mandou dizer:

11 Eis-aqui hum Povo sahido do Egypto, que cobre toda a face da terra: Vem amaldiçoal-lo, para ver se eu por algum meio posso combatal-lo, e expulsal-lo.

12 E Deus disse a Balaão: Não vás com elles, e não maldigas este Povo, porque elle he bendito.

13 Balaão tendo-se pela manhã levantado, disse aos Principes: Tornaí para a vossa terra, porque o Senhor me prohibio ir convosco,

14 Voltarão os Principes, e disserão a Balac: Balaão não quis vir convosco.

15 Então lhe enviou Balac de novo outros Embaixadores em maior numero, e de maior qualidade, do que os que antes enviara:

16 Os quaes tendo chegado a casa de Balaão, lhe disserão: Eis-aqui o que diz Balac, filho de Sefior: Não te demores em vir a mim.

17 Eu estou prompto a te honrar, e eu te darei tudo o que quizeres: Vem, e amaldiçoa este Povo.

18 Respondeo Balaão: Ainda quando Balac me dásse a sua casa cheia d'ouro, e de prata, não poderia eu mudar a palavra de meu Deus, para dizer ou mais, ou menos do que elle me disse.

19 Rogo-vos que fiquéis aqui ainda esta noite, para que eu possa saber que he o que o Senhor me responde de novo.

20 Veio pois Deus a Balaão de noite, e disse-lhe: Se estes homens te vierão chamar, levanta-te, e vai com elles; mas com condição, que tu lhas de fazer o que eu te mandar.

21 Levantado Balaão de manhã, sellou a sua jumentá, e poz-se a caminho com elles.

22 Então se irou Deus: e hum Anjo do Senhor se apresentou no caminho, oppondo-se a Balaão, que estava montado

na jumentá, e que tinha dous criados consigo.

23 A jumentá vendo o Anjo, que estava posto no caminho com huma espada nua na mão, affastou-se do caminho, e hia atravessando pelo campo. A tempo que Balaão a fustigava, e a queria tornar a metter no caminho,

24 Parou o Anjo numa azinhaga estreita entre dous muros, que cingião as vinhas.

25 E vendo-o a jumentá, cozeo-se toda com o muro, e trillhou o pé do que hia nella. Tornou este a fustigal-la:

26 Mas o Anjo passando a hum lugar ainda mais apertado, onde não era possível desviar-se nem para a direita, nem para a esquerda, parou diante da jumentá;

27 A qual vendo o Anjo parado diante della, sahio debaixo dos pés daquella, a quem levava. Então Balaão muito mais agastado, se poz a dar-lhe ainda mais rijo com huma vara nas illargas.

28 Mas o Senhor abriu a boca da jumentá, e ella fallou a Balaão, dizendo-lhe: Que te fiz eu? Porque me fizes tu já a terceira vez.

29 Respondeo-lhe Balaão: Porque tu o mereceste, e porque fizeste escarnos de mim. Que não tenha eu huma espada para te matar!

30 Disse-lhe a jumentá: Acaso não sou eu a tua besta, em que tu sempre costumaste cavalgar até hoje? Disse-me se te fiz eu jámais coisa semelhante. Nunca, respondeo elle.

31 Ao mesmo ponto abriu o Senhor os olhos a Balaão, e elle viu estar o Anjo no caminho com a espada nua; e prostrado por terra, o adorou.

32 Disse-lhe o Anjo: Porque feriste tu tres vezes a tua jumentá? Eu vim oppôr-me a ti, porque o teu caminho he perverso, e contrario a mim:

33 E se a jumentá não se tivesse desviado do caminho, cecidendo-me, quando eu me oppunha á tua passagem, eu te matára, e ella ficára viva.

34 Balaão lhe respondeu: Eu pequei, não sabendo que tu te oppunhas; agora porém se não he do teu gosto que eu vé, tornar-me-hei.

35 Disse-lhe o Anjo: Vai com estes; mas vê não falles senão o que eu te mandar. Foi elle logo caminhando com os Principes.

36 Balac tendo ouvido que elle chegava, sahio a recebê-lo até huma Cidade dos Moabitás, que está situada na extremidade d'Arnon,

37 E disse a Balaão: Eu mandei-te Embaixadores, que te fizessem vir. Porque não vieste tu logo ver-me? Era acaso, porque eu te não posso pagar o trabalho da jornada?

38 Respondeo-lhe Balaão: Eis-aqui me tens já: Por ventura poderei eu dizer outra cousa, que não seja o que Deos me fizer na boca?

39 Pozerão-se pois ambos a caminho, e chegarão a huma Cidade, que estava na extremidade do seu Reino.

40 E Balac tendo feito matar bois, e velhas, mandou seus presentes a Balaão, aos Principes, que erão com elle.

41 Ao outro dia pela manhã levou-o os Altos de Baal, e lhe fez ver, dalli a última parte do Povo.

CAPITULO XXIII.

Balaão em vez d'amaldiçoar os Israelitas, os abençoa por duas vezes distinctas.

ENTÃO disse Balaão a Balac: Mandame levantar aqui sete Altares, e preparar outros tantos novilhos, e outros tantos carneiros.

2 E tendo Balac mandado fazer o que Balaão lhe havia pedido, pozerão elles ambos hum novilho, e hum carneiro sobre cada Altar.

3 E Balaão disse a Balac: Fica-te hum pouco ao pé do teu holocausto, até eu ir ver, se acaso o Senhor me apparece, para que eu te diga o que elle me mandar.

4 Tendo partido Balaão a toda a pressa, appareceu-lhe Deos. Então disse Balaão ao Senhor: Eu levantei sete Altares, e puz hum novilho, e hum carneiro sobre cada hum.

5 Mas o Senhor lhe poz a palavra na boca, e lhe disse: Torna para Balac, e relize-lhe estas cousas.

6 Tornado que foi, achou a Balac posto ao pé junto do seu holocausto com todos os Principes dos Moabitás;

7 E começando a fallar em parabola, disse: Balac, Rei dos Moabitás, me fez ir d'Aram, des dos montes do Oriente. Vem, me disse elle, e amaldiçoa a Jacob: apressa-te, e detesta a Israel.

8 Como amaldiçoarei eu aquelle, a quem Deos não amaldiçoou? Como detestarei aquelle, a quem o Senhor não detesta?

9 Eu o verei do cume dos rochedos, e eu o contemplarei do alto dos outeiros. Este Povo habitará só, e não será contado ao número das Nações.

10 Quem poderá calcular o pó de Jacob, ou conhecer o número dos filhos d'Israel? A minha alma morra da morte dos justos, e o fim da minha vida se assemelhe ao destes homens.

11 Então disse Balac a Balaão: Que me o que tu fazes? Eu chamei-te para tu amaldiçoares os meus inimigos, e tu pelo contrario os abençoaes?

12 Balaão lhe respondeo: Acaso posso eu dizer outra cousa, senão o que o Senhor me mandou?

13 Disse-lhe pois Balac: Vem comigo

a outro lugar, donde ta vejas huma parte d'Israel, sem que o possas ver todo por inteiro; e amaldiçoa-o dahi.

14 E tendo-o levado a huma grande eminencia no cume do monte Fasca, levantou alli Balaão sete Altares, e poz sobre cada Altar hum novilho, e hum carneiro,

15 E disse a Balac. Deixa-te aqui ficar ao pé do teu holocausto, até eu ir ver se encontro o Senhor.

16 Appareceu-lhe o Senhor, este lhe poz a palavra na boca, e lhe disse: Torna para Balac, e dir-lhe-has estas cousas.

17 Tornado que foi, achou Balaão a Balac posto em pé junto do seu holocausto com os Principes dos Moabitás. Então lhe perguntou Balac: Que he o que te disse o Senhor?

18 Porém Balaão continuando com a sua parabola, lhe disse: Levanta-te, Balac, e escuta; ouve, filho de Seffor.

19 Deos não he como o homem, para ser capaz de mentir; nem he como o filho do homem, para ser sujeito a mudanças. Quando elle pois disse huma cousa, será possivel que a não faça? Quando elle fallou, será possivel que o não cumpra?

20 Eu fui trazido para abençoar este Povo, e não posso fazer senão abençoallo.

21 Em Jacob não ha idolo, nem em Israel se vê simulacro. Com elle está o Senhor seu Deos, e nelle se ouve o som da victoria do Rei.

22 Deos o tirou do Egypto, e a sua fortaleza he semelhante á do rinocerote.

23 Não ha agouros em Jacob, nem adivinhações em Israel. A seu tempo se dirá a Jacob, e a Israel, que he o que Deos obrou.

24 Este Povo se levantará como huma leão, e se erguerá como hum leão. Elle não repousará, mentos que não devore a preza, e que não beba o sangue dos que elle tiver morto.

25 Disse Balac então a Balaão: Nem o amaldiçoões, nem o bemdigas.

26 E Balaão lhe respondeo: Não te disse eu que havia de fazer tudo aquillo, que o Senhor me mandasse?

27 Vem, lhe disse Balac, e levar-te-hei a outro lugar, a ver se he do agrado de Deos que tu dalli os amaldiçoões.

28 E depois de o ter levado assim a cume do monte Fogor, que olha para o deserto,

29 Disse-lhe Balaão: Faze-me levantar aqui sete Altares, e preparar-me sete novilhos, e outros tantos carneiros.

30 Fez Balac o que Balaão lhe dissera, e poz sobre cada Altar hum novilho, e hum carneiro.

CAPITULO XXIV.

Terceira vez abençoa Balaão os Israelitas. Profecias de Balaão.

BALAAO tendo visto que era do agrado do Senhor que elle bemdisse a Israel, não foi como antes buscar os seus agouros; mas voltando o rosto para o deserto,

2 E levantando os olhos, vio a Israel acampado nas suas tendas, e repartido em Tribus. Então apossado d'elle o Espirito de Deos,

3 Tornou Balaão ao fio da sua parábola, e disse: Eis-aqui o que disse Balaão, filho de Beor: eis-aqui o que disse o homem, que tem os olhos tapados:

4 Eis-aqui o que disse o ouvinte das palavras de Deos; aquelle, que vio as visões do Todo poderoso; aquelle, que cahe, e que cahindo, se lhe abrem os olhos.

5 Que fermosos são os teus pavilhões, ó Jacob! que bellas as tuas tendas, ó Israel!

6 Ellas são como huns valles cobertos de grandes arvoredos: como huns jardins á borda dos rios, que sempre estão regados d'agua; como humas tendas, que o Senhor pregou; como huns cedros plantados ao pé das ribeiras.

7 A agua correrá do seu alcatruz, e a sua posteridade se fará semelhãte ás grandes aguas. O seu Rei será rejeitado por causa d'Agag, e o Reino lhe será tirado.

8 Deos o tirou do Egypto, e a sua fortaleza he semelhãte á do rinocerote. Elles devoraráo os Póvos, que forem seus inimigos; elles lhes quebraráo os ossos, e elles os traspasarão com as suas frechas.

9 Elle se deitou, e adormeceu como o leão, e como a leãoa, que ninguem se atreverá a acordar. Aquelle, que te amaldiçoar, será tido por amaldiçoado.

10 Balac todo irado contra Balaão, batendo com as mãos huma na outra, lhe disse: Eu tinha-te chamado para tu amaldiçoares os meus inimigos, e tu pelo contrario os tens ahençoado já por tres vezes.

11 Volta para a tua terra. Eu na verdade tinha determinado fazer-te magnificos presentes; mas o Senhor te privou da recompensa, que eu te tinha destinado.

12 Respondeo Balaão a Balac: Não disse eu aos mensageiros, que tu me mandaste:

13 Ainda quando Balac me dêsse a sua casa arrunhada d'ouro, e de prata, não poderia eu transgredir as ordens do Senhor meu Deos, para proferir de minha cabeça a mais minima cousa, ou em bem, ou em mal: mas eu hei de dizer tudo o que o Senhor me tiver dito?

14 Com tudo na volta para o meu paiz, dar-te-hei hum conselho, para tu saberes que he o que o teu Povo poderá fazer nos ultimos tempos contra estoutro.

15 Tornando pois ao seu parabolico discurso, proseguio Balaão, dizendo: Eis-aqui o que que disse Balaão, filho de Beor: eis-aqui o que disse hum homem, cujos olhos estão tapados:

16 Eis-aqui o que disse o ouvinte das palavras de Deos; o que conhece a doutrina do Altissimo; o que vê as visões do Todo poderoso; o que cahindo tem os olhos abertos.

17 Eu o verei, mas não agora: eu o contemplarei, mas não de perto. NASCERA' HUMA ESTRELLA DE JACOB; levantar-se-ha huma vara d'Israel, e ella ferirá os Capitães de Moab, e destruirá todos os filhos de Seth.

18 A Idumea será sua possessão: a herança de Seir cederá aos seus inimigos, e Israel obrará valerosamente.

19 De Jacob sahirá hum Dominador, que arruinará as reliquias da Cidade.

20 E tendo lançado os olhos ao paiz d'Amalec, continuou Balaão a fallar em parábola, e disse: Amalec tem sido o primeiro dos Póvos, e por fim elle perecerá inteiramente.

21 Vio tambem os Cineos; e proseguindo a sua parábola, disse: O lugar, em que tu habitas, he forte; mas quando tu tiveres estabelecido o teu ninho no rochedo.

22 E tiveres sido escolhido da estirpe de Cin, que tempo poderás tu durar neste estado? Porque o Assyrio virá a tomar-te.

23 Tornou elle ainda a fallar em parábola, dizendo: Ail quem se achará vivo, quando Deos fizer estas cousas?

24 Elles virão da Italia nós seus navios; vencerão os Assyrios; arruinarão os Hebreos; e por fim tambem elles mesmos perecerão.

25 Depois disto se levantou Balaão, e voltou para a sua terra, Da mesma sorte voltou Balac pelo mesmo caminho, por onde tinha vindo.

CAPITULO XXV.

Peccão os Israelitas com as filhas dos Moabitás: zelo de Fineas. Deos lhe promette o Summo Sacerdocio.

NESTE tempo estava Israel em Sethim, e o Povo cahio em fornicação com as filhas de Moab,

2 As quaes chamarão os filhos d'Israel para os seus sacrificios, e elles comêrão delles, e adorarão os seus Deoses,

3 E Israel se consagrou ao culto de Beelfegor: do que irado o Senhor,

4 Disse a Moysés: Toma todos os Principes do Povo, e pendura-os numas forcas bem ao pino do dia, para que o meu furor se aparte d'Israel.

5 Disse pois Moysés aos Juizes d'Israel: Cada hum de vós mate aquelles de se-

proximos, que se consagrãrão ao culto de Beelfegor.

6 Neste mesmo tempo aconteeo que hum dos filhos d'Israel entrou em casa d'huma prostituta Madianita á vista de Moysés, e de todos os filhos d'Israel, que choravão diante da porta do Tabernaculo.

7 O que tendo visto Fineas, filho d'Eleazar, que era filho d'Arão, levantou-se do meio do Povo; e tomando hum punhal,

8 Entrou após o Israelita naquelle lugar infame, e atravessou com elle d'huma vez ambos os dous, homem, e mulher, pelas partes geñitaeas. E logo cessou a praga, que os filhos d'Israel tinham padecido,

9 Tendo chegado os que perecerão nella ao número de vinte e quatro mil homens.

10 E o Senhordisse a Moysés :

11 Fineas, filho d'Eleazar, filho do Sacerdote Arão, apartou dos filhos d'Israel a minhira; porque animado do meu zelo foi contra elles, para que não fosse eu mesmo o que extinguisse os filhos d'Israel.

12 Por isso dize-lhe, que eu lhe dou a paz do meu concerto,

13 E que a elle, e á sua descendencia lhe será dado o Sacerdocio por hum pacto eterno : porquê foi zeloso pelo seu Deos, e expiou a maldade dos filhos d'Israel.

14 O Israelita porém, que foi morto com a Madianita, chamava-se Zambri, e era filho de Salú, e Chefe d'huma das familias da Tribu de Simeão.

15 E a mulher Madianita, que foi morta com elle, chamava-se Cozbi, e era filha de Sur, hum dos mais illustres Principes dos Madianitas.

16 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo-lhe :

17 Fazei sentir aos Madianitas, que vós sois seus inimigos, e passai-os ao fio da espada :

18 Porque tambem elles vos tratarão a vós como inimigos, e vos seduzirão artificiosamente por meio do idolo de Fogor, e de Cozbi sua irmã, filha do Principe de Madian, que foi morto no dia da praga, por causa do sacrilegio de Fogor.

CAPITULO XXVI.

Terceira resenha dos filhos d'Israel.

DEPOIS de derramado o sangue dos culpados, disse o Senhor a Moysés, e ao Sacerdote Eleazar, filho d'Arão :

2 Fazei resenha de todos os filhos d'Israel, des dos vinte annos, e dahi para sima, contando por casas, e por familias, todos os que podem ir á guerra.

3 Moysés pois, e Eleazar Sacerdote, estando na planicie de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó.

4 Fallarão aos que tinham vinte annos, e dahi para sima, conforme lhes tinha mandado o Senhor; e eis-aqui o seu numero.

5 Ruben foi o primogenito d'Israel: seus filhos forão Hehochi, do qual sahio a familia dos Henoquitas; Fallô, do qual sahio a familia dos Falluitas ;

6 Hesron, do qual sahio a familia dos Hesronitas; e Carmi, do qual sahio a familia dos Carnitãs.

7 Estas são as familias da estirpe de Ruben, que se achãrão conter o numero de quarenta e tres mil e setecentos e trinta homens.

8 Da Fallô foi filho Eliab,

9 Que teve por filhos a Numuel, Dathian, e Abiron. Este Dathan, e este Abiron forão os Principes do Povo, que se levantãrão contra Moysés, e Arão na sedição de Coré, quando se revoltãrão contra o Senhor;

10 E a terra abrindo a sua boca devorou a Coré, mortos ao mesmo tempo muitos, quando o fogo queimou duzentos e sincoenta homens. E então succedeo o grande milagre;

11 Que perecendo Coré, não pererêrão com elle seus filhos.

12 Forão tambem contados os filhos de Simeão pelas suas familias : a saber, Namuel, chefe da familia dos Namuelitas; Jamin, chefe da familia dos Jaminitas;

13 Jaquin, chefe da familia das Jaquinitas; 13 Zaré, chefe da familia dos Zereitas; Saul, chefe da familia dos Saulitas.

14 Estas são as familias da estirpe de Simeão, que fazião ao todo o número de vinte e dous mil e duzentos homens.

15 Filhos de Gad, contados pelas suas familias, forão Seffon, chefe da familia dos Seffonitas; Aggi, chefe da familia dos Aggitas; Suni, chefe da familia dos Sunitas;

16 Ozni, chefe da familia dos Oznitas; Her, chefe da familia dos Heritas;

17 Arod, chefe da familia dos Aroditas; Ariel, chefe da familia dos Arielitas.

18 Estas são as familias de Gad, que fazião ao todo o número de quarenta mil e quinhentos.

19 Filhos de Juda forão Her, e Onan, que ambos morrerão na terra de Canaan.

20 E os outros filhos de Juda, contados pelas suas familias, forão Sela, chefe da familia dos Selaitas; Farés, chefe da familia dos Faresitas; Zare, chefe da familia dos Zareitas.

21 Filhos de Farés forão Hesron, do qual sahio a familia dos Hesronitas; e Hamul, do qual sahio a familia dos Hamulitas.

22 Estas são as familias de Juda, que se achãrão conter o número de setenta e seis mil e quinhentos homens.

23 Filhos d'Issacar, distinctos pelas suas familias, forão Thola, donde vem a

familia dos Thobitas; Fua, donde vem a familia dos Fuitas;

24 Jasub, donde vem a familia dos Jasubitas; Semran, donde vem a familia dos Semranitas.

25 Estas são as familias d'Issacar, que se acharão conter o número de sessenta e quatro mil e trezentos homens.

26 Filhos de Zabulon, distinctos pelas suas familias, forão Sared, chefe da familia dos Sareditas; Elon, chefe da familia dos Elonitas; Jalel, chefe da familia dos Jalelitas.

27 Estas são as familias de Zabulon, que se acharão conter o número da sessenta mil e quinhentos.

28 Filhos de José, distinctos pelas suas familias, forão Manassés, e Efraim.

29 De Manassés sahio Maquir, chefe da familia dos Maquiritas, Maquir gérou a Galaad, chefe da familia dos Galaaditas.

30 Filhos de Galaad forão Jezer, chefe da familia dos Jezeritas; Helec, chefe da familia dos Helecitas;

31 Asriel, chefe da familia dos Asrielitas; Sequem, chefe da familia dos Sequemitas;

32 Semida, chefe da familia dos Semidaitas; e Heffer, chefe da familia dos Hefferitas.

33 Heffer foi pai de Salfaad, que não teve filhos, mas sómente filhas, cujos nomes são estes: Maala, Noahagla, Melica, e Thérse.

34 Estas são as familias de Manassés, que se acharão conter o número de sincoenta e dous mil e setecentos homens.

35 Filhos d'Efraim, distinctos pelas suas familias, forão estes: Sothala, do qual procede a familia dos Sothalaítas; Beguer, do qual procede a familia dos Begueritas; Theen, do qual procede a familia dos Theenitas.

36 De Sothola porém foi filho Heran, do qual procede a familia dos Heranitas.

37 Estas são as familias dos filhos d'Efraim, que se acharão conter o número de trinta e dous mil e quinhentos.

38 Estes são os filhos de José, distinctos pelas suas familias. Filhos de Benjamin, distinctos pelas suas familias, forão Bela, chefe da familia dos Belaitas; Abel, chefe de familia dos Albelitas; Ahiram, chefe da familia dos Ahiramitas.

39 Suffam, chefe da familia dos Suffamitas; Huffam, chefe da familia dos Huffamitas.

40 Filhos de Bela forão Hered, e Noeman. Hered foi chefe da familia dos Hereditas; Noeman, chefe da familia dos Noemanitas.

41 Estes são os filhos de Benjamin, distinctos pelas suas familias, as quaes se acharão conter o número de quarenta e sinco mil e seiscentos homens.

42 Filhos de Dan, divididos pelas suas familias, forão Suham, donde vem a familia dos Suhamitas. Eis-aqui os filhos de Dan, divididos por familias,

43 Todos elles forão Suhamitas, cujo número era de sessenta e quatro mil e quatrocentos homens.

44 Filhos d'Aser, divididos pelas suas familias, forão Jemna, chefe da familia dos Jemnitas; Jessui, chefe da familia dos Jessuitas; Bria, chefe da familia dos Briaitas.

45 Filhos de Bria forão Heber, chefe da familia dos Heberitas; e Melquiel, chefe da familia dos Melquielitas.

46 O nome d'huma filha d'Aser foi Sara.

47 Estas são as familias dos filhos d'Aser, que se acharão fazer o número de sincoenta e tres mil e quatrocentos homens.

48 Filhos de Neftali, divididos pelas suas familias, forão Jesiel, donde procedeo a familia dos Jesielitas; Guni, donde procedeo a familia dos Gunitas;

49 Jeser, donde procedeo a familia dos Jeseritas; Sellem, donde procedeo a familia dos Sellemitas.

50 Estas são as familias dos filhos de Neftali, distinctos pelas suas casas, que se acharão fazer o número de quarenta e sinco mil e quatrocentos homens.

51 E acabada de fazer a resenha dos filhos d'Israel, se acharão seiscentos e hum mil e setecentos e trinta homens.

52 Fallou depois o Senhor a Moysés, e lhe disse:

53 Por todos estes, que forão contados, será a terra repartida, para elles a possuirem, segundo o seu numero, e a distinctão dos seus nomes.

54 Aos que forem mais em número, darás tu porção maior; e aos que forem menos, huma menor: e dar-se-ha a cada hum a sua herança, conforme a resenha, que agora se fez;

55 Mas isto maneira, que a terra seja repartida por sorte entre as Tribus, e familias.

56 E tudo o que cahir em sorte, isso será o com que fiquem os de maior número, ou os de número mais pequeno.

57 Eis aqui tambem o número dos filhos de Levi, distinctos pelas suas familias: Gerson, chefe da familia dos Gersonitas; Caath, chefe da familia dos Gaathitas; Mérari, chefe da familia dos Méraritas.

58 Estas são as familias de Levi: a familia de Lobni, a familia d'Hebron,

a familia de Moholi, a familia de Musi, a familia de Coré. Mas Caath gérou a Amram,

59 Que teve por mulher a Jocabed, filha de Levi, a qual lhe nasceu no Egypto. Está Jocabed teve d'Amram seu marido por filhos a Arão, e a Moysés, e a Maria, irmã delles.

60 Arão teve por filhos a Nadab, a Ahiu, a Eleazar, e a Ithamar.

61 Dos quaes Nadab, e Ahiu, tendo offerecido hum fogo estranho diante do Senhor, torão punidos de morte.

62 E todos os que forão contados fizeram o número de vinte e tres mil homens, d'hum mez, e dahi para sima: porque não se fez resenha delles entre os filhos d'Israel, nem se lhes deo herança com os outros.

63 Este he o número dos filhos d'Israel, que forão descritos por Moysés, e pelo Sacerdote Eleazar, na planície de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó.

64 Entre os quaes não se achou nenhum daquelles, que tinham sido contados antes por Moysés, e por Arão, no deserto de Sinai.

65 Porque o Senhor havia predito, que todos elles morrerião no ermo. Por isso não ficou delles nenhum, excepto Caleb filho de Jefoné, e Josué filho de Nun.

CAPITULO XXVII.

Lei tocante ás heranças. Josué nomeado por Deus para succeder a Moysés.

O RA as filhas de Salsaad, filho d'Heffer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, que foi filho de José, cujos nomes são Maala, Noa, Hegla, Melca, e Thersa,

2 Vierão appresentar-se a Moysés, a Eleazar Sacerdote, e a todos os Principes do Povo á porta do Tabernaculo do concerto, e lhes disserão:

3 Nosso pai morreu no deserto: elle não teve parte na sedição, que foi excitada por Coré contra o Senhor; mas morreu no seu peccado, e não teve filhos machos. Porque razão logo ha de perecer o seu nome da sua familia, por não ter tido filhos? Dai-nos huma herança entre os parentes de nosso pai.

4 Levou Moysés o negocio destas mulheres ao juizo do Senhor,

5 O qual lhe disse:

6 As filhas de Salsaad pedem huma cousa justa: dá-lhes terras, que ellas possuão entre os parentes de seu pai, e ellas lhe succedão como suas herdeiras.

7 E eis-aqui o que tu diras aos filhos d'Israel:

8 Quando algum homem morrer sem deixar filhos, os seus bens passarão á sua filha, que os herdará.

9 Se não tiver filha, terá por successore a seus irmãos.

10 Se não tiver nem ainda irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se não tiver nem ainda tios paternos, dar-se-ha a sua herança aos parentes mais proximos. Esta Lei será guardada inviolavelmente, e para sempre, como o Senhor mandou a Moysés.

12 Disse outrosi o Senhor a Moysés: Sobe a este monte Aharim, e contempla dahi o paiz, que eu estou para dar aos filhos d'Israel.

13 E depois que o tiveres visto, irás tambem para o teu Povo, como foi teu irmão Arão:

14 Porque ambos vós me offendestes no deserto de Sin, na contradicção do Povo, nem me quizeste santificar diante delle, ácerca das aguas; daquellas aguas da contradicção em Cadés no deserto de Sin.

15 Moysés lhe respondeo:

16 O Senhor Deus dos espiritos de todos os homens escolha por si mesmo algum homem, que vigie sobre todo este Povo;

17 Que possa sahir, e entrar adiante delles; tirallos, ou introduzillos; para que o Povo do Senhor não seja como humas ovelhas sem pastor.

18 Disse-lhe o Senhor: Péga em Josué, filho de Nun, nesse homem, em que reside o espirito, e impõe-lhe as mãos:

19 O qual se appresentará diante do Sacerdote Eleazar, e diante de todo o Povo:

20 E tu lhe darás os preceitos á vista de todos, e huma parte da tua gloria, para que toda a Synagoga dos filhos d'Israel o ouça e lhe obedeça.

21 Sobre o que, quando se houver d'emprehender alguma cousa, o Sacerdote Eleazar consultará o Senhor; e conformemente ao que disser Eleazar, sahirá, e entrará Josué, e com elle todos os filhos d'Israel, e o resto do Povo.

22 Fez Moysés pois o que o Senhor lhe tinha ordenado; e tendo pegado em Josué, o appresentou diante do Sacerdote Eleazar, e diante de todo o Ajuntamento do Povo:

23 E depois de lhe ter imposto as mãos sobre a sua cabeça, lhe declarou tudo o que o Senhor lhe havia mandado.

CAPITULO XXVIII.

Leis sobre os sacrificios de cada dia, e sobre os das Festas.

DISSE tambem o Senhor a Moysés:

2 Ordena aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Offerecei-me nos seus tempos as minhas offertas, os pães, e as hostias de suavissimo cheiro, que se queimão diante de mim.

3 Eis-aqui os sacrificios, que vós me deveis oferecer. Offerecereis cada dia dous cordeiros d'hum anno, que não tenham defeito, em holocausto perpétuo :

4 Hum pela manhã. outrot á tarde

5 Com a decima parte d'hum efi de farinha, que seja amassada na quarta parte d'hum hin d'azeite purissimo.

6 Este he o holocausto perpétuo, que vós offercestes no monte Sinai, como hum sacrificio de suavissimo cheiro para o Senhor, que foi consumido no fogo.

7 E por offerta de licores offercereis huma medida de vinho, que leve a quarta parte d'hum hin por cada cordeiro no Santuario do Senhor.

8 Offerecereis da mesma sorte á tarde o outro cordeiro, com todas, e com as mesmas ceremonias da sacrificio da manhã, e dos licores, como huma offerta de suavissimo cheiro para o Senhor.

9 No dia de Sabbado offercereis dous cordeiros d'hum anno sem defeito, com duas dizimas de farinha misturada com azeite para a sacrificio, e as ofertas de licores,

10 Que se derramão, conforme está prescripto, cada dia da semana em holocausto perpétuo.

11 No primeiro dia do mez offercereis ao Senhor em holocausto dous bezeros da manada. hum carneiro, sete cordeiros d'hum anno sem defeito,

12 E tres dizimos de farinha misturada com azeite no sacrificio de cada bezerro; e duas dizimas de farinha misturada com azeite por cada carneiro;

13 E a dizima da dizima de farinha misturada com azeite no sacrificio de cada cordeiro. Isto he hum holocausto de suavissimo cheiro, e de huma oblação consumida pelo fogo para gloria do Senhor.

14 Eis-aqui as offerendas de vinho, que se deve derramar por cada victima : ametade d'hum hin por cada bezerro, huma terça pelo carneiro, e huma quarta pelo cordeiro. Este será o holocausto, que se offerce todos os mezes, que huns a outros se succedem no decurso do anno.

15 Offerecer-se-ha tambem hum bode pelos peccados, em holocausto perpétuo, com as suas libações.

16 No dia quatorze do primeiro mez será a Pascoa do Senhor :

17 E a solemnidade será no dia quinze. Sete dias se comerão pães asmos.

18 Destes o primeiro dia será particularmente veneravel, e santo. Vós não fareis nelle obra alguma servil.

19 Offerecereis ao Senhor em sacrificio d'holocausto dous bezeros da manada, hum carneiro, sete cordeiros d'hum anno sem defeito.

[PORT.]

20 As offerendas de farinha por cada hum serão de farinha misturada com azeite; tres dizimas por cada bezerro, duas dizimas pelo carneiro,

21 E a dizima da dizima por cada cordeiro, isto he, por cada hum dos sete cordeiros,

22 Com hum bode pelo peccado, para vós obterdes a expiação delle,

23 Sem contar o holocausto da manhã, que vós offerceis todos os dias.

24 Assim fareis cada dia estas oblações por sette dias, para manterdes o fogo, e o cheiro de summo agrado para o Senhor, e que se levantará do holocausto, sendo cada victima acompanhada das suas libações.

25 O dia setimo será tambem para vós celeberrimo, e santo. Não fareis nelle obra alguma servil.

26 O dia das primicias, quando vós, completas as sete semanas, offercerdes ao Senhor do grão novo, será tambem para vós veneravel, e santo : não fareis nelle obra alguma servil.

27 E offercereis ao Senhor em holocausto d'hum suavissimo cheiro dous bezeros da manada, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno sem defeito,

28 Com as oblações, que o devem acompanhar no sacrificio : a saber, tres dizimas de farinha misturada com azeite por cada bezerro, duas pelo carneiro,

29 E a dizima da dizima pelos cordeiros; isto he, por cada hum dos sete cordeiros.

30 Offerecereis outrosi o bode, que se immola pela expiação, afóra o holocausto perpétuo, acompanhado das suas libações.

31 Todas estas victimas, que vós offercerdes com as suas libações, serão sem defeito.

CAPITULO XXIX.

Sacrificios na Festa das Trombetas, na da Expiação, e na dos Tabernaculos.

O PRIMEIRO dia do setimo mez será tambem para vós veneravel, e santo. Não fareis nelle obra alguma servil, porque he o dia do sonido retumbante das trombetas.

2 Offerecereis ao Senhor em holocausto de suavissimo cheiro hum bezerro da manada, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno sem defeito,

3 Com as oblações, que os devem acompanhar no sacrificio : a saber, tres dizimas de farinha misturada com azeite por cada bezerro, duas dizimas pelo carneiro,

4 Huma dizima por cada cordeiro, isto he, por cada hum dos sete cordeiros;

5 E o bode pelo peccado, que se offerce para expiação do Povo;

6 Sem contar o holocausto dos primeiros

dias do mez com as suas oblações ; e o holocausto perpétuo com as oblações costumadas de farinha, e de licores, as quaes vós offercereis sempre com as mesmas ceremonias, como hum cheiro suavissimo, que se queima diante do Senhor.

7 O dia decimo deste setimo mez será tambem para vós santo, e veneravel : neste dia affligireis vós as vossas almas, e nelle não fareis obra alguma servil.

8 Offercereis ao Senhor em holocausto de suavissimo cheiro hum bezerro da manada, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno, que não tenham defeito,

9 Com as oblações, que os devem acompanhar no sacrificio : a saber, tres dizimas de farinha revolvida em azeite por cada bezerro, duas dizimas pelo carneiro,

10 A dizima da dizima por cada cordeiro, isto he, por cada hum dos sete cordeiros,

11 Com o bode pelo peccado, afóra as cousas, que se costumão offerrecer pela expiação do delicto ; e sem constar o holocausto perpétuo com as suas oblações de farinha, e de licores.

12 No dia quinze do setimo mez, que será santo, e veneravel para vós, não fareis obra alguma servil ; mas celebrareis a solemnidade do Senhor por sete dias ;

13 E offercereis ao Senhor em holocausto de suavissimo cheiro treze bezeros da manada, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenham defeito,

14 Com as oblações, que os devem acompanhar : a saber, tres dizimas de farinha revolvida em azeite por cada bezerro, isto he, por cada hum dos treze bezeros ; duas dizimas por hum carneiro, isto he, por cada hum dos dous carneiros ;

15 A dizima da dizima por cada cordeiro, isto he, por cada hum dos quatorze cordeiros,

16 E o bode pelo peccado ; sem contar o holocausto perpétuo, e as suas oblações de farinha, e de licores.

17 No segundo dia offercereis doze bezeros da manada, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenham mazela.

18 AJuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, por cada carneiro, e por cada cordeiro,

19 Com o bode pelo peccado ; sem contar o holocausto perpétuo, e as suas oblações de farinha, e de licores.

20 No terceiro dia offercereis onze bezeros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenham mazela ;

21 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de

farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro,

22 Com o bode pelo peccado ; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

23 No quarto dia offercereis dez bezeros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenham mazela ;

24 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro,

25 E o bode pelo peccado ; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

26 No quinto dia offercereis nove bezeros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenham mazela ;

27 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro,

28 E o bode pelo peccado ; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

29 No sexto dia offercereis oito bezeros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenham mazela ;

30 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro,

31 E o bode pelo peccado ; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

32 No setimo dia offercereis sete bezeros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenham mazela ;

33 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro,

34 E o bode pelo peccado ; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

35 No oitavo dia, que será o mais celebre, não fareis obra alguma servil ;

36 E offercereis ao Senhor em holocausto de suavissimo cheiro hum bezerro, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno, que não tenham defeito ;

37 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro,

38 E o bode pelo peccado ; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

39 Eis-aqui o que vós haveis d'offerrecer ao Senhor nas vossas Festividades ; sem contar os holocaustos, as oblações de farinha, e de licores, e as hostias pacificas,

que vós offereçais a Deos, ou seja em cumprimento dos vossos votos, ou por devoção voluntaria.

CAPITULO XXX.

Leis sobre os votos, e promessas das mulheres.

REFERIO Moysés aos filhos d'Israel tudo o que o Senhor lhe tinha mandado,

2 E disse aos Principes das Tribus dos filhos d'Israel: Eis-aqui o que o Senhor ordenou:

3 Se hum homem fez hum voto ao Senhor, ou se obrigou com juramento, deve não faltar á sua palavra, mas cumprir o que prometteo.

4 Quando huma mulher fez hum voto, e se ligou com juramento, se ella he rapariga, que viva ainda em casa de seu pai, e o pai sabendo do voto, que ella fez, e do juramento, com que se ligou, não disse nada; está ella obrigada ao seu voto,

5 E cumprirá effectivamente tudo o que prometteo, e jurou.

6 Porém se o pai se oppoz ao voto, logo que o soube. tanto os votos, como os juramentos serão nulos; e ella não estará obrigada ao que prometteo, porque o pai se lhe oppoz.

7 Se ella he mulher casada, que fez o voto, e pela palavra, que huma vez sahio da sua boca, se ligou com juramento,

8 E seu marido o não contradisse no mesmo dia, que o soube; estará ella obrigada ao voto, e cumprirá tudo o que prometteo.

9 Se tendo-o sabido seu marido, este o reclamou logo, e tornou com isto nullas as suas promessas, e as palavras, com que ella se tinha obrigado; o Senhor lhe perdoará o não cumprir o voto.

10 A viuva, e a repudiada cumprirão todos os seus votos.

11 Se huma mulher, estando em casa de seu marido, se ligou por voto, e por juramento,

12 E seu marido tendo-o sabido, não disse nada, e não desapprovou a promessa feita, deve ella cumprir tudo o que prometteo.

13 Mas se o marido o contradisse logo, não estará obrigada á promessa, visto que seu marido a desapprovou; e o Senhor lhe perdoará.

14 Se ella fez voto, e se obrigou com juramento a affligir a sua alma ou com jejum, ou com outro genero d'abstinencia; dependerá da vontade de seu marido fazello ella, ou não o fizer.

15 Se seu marido, tendo-o ouvido, não disse nada, e esteve até o outro dia sem declarar o seu sentimento; ella cumprirá todos os seus votos, e todas as suas promessas: porque o marido não disse nada, logo que o ouviu.

16 Se depois que elle soube do voto de sua mulher, o desapprovou, elle será o que fique encarregado da sua iniquidade.

17 Estas são as Leis, que o Senhor deo a Moysés, para serem guardadas entre o marido, e sua mulher, entre o pai, e sua filha, que ainda he rapariga, ou que mora em casa de seu pai.

CAPITULO XXXI.

Desfeita dos Madianitas. Repartição da preza.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, dizendo-lhe:

2 Vinga primeiro os filhos d'Israel dos Madianitas, e depois irás unir-te ao teu Povo.

3 E logo disse Moysés ao Povo: Fazei tomar as armas a alguns d'entre vós, e preparai-os para o combate, para que elles possam executar a vingança do Senhor contra os Madianitas.

4 Escolhei mil homens de cada Tribu d'Israel, para serem mandados á guerra.

5 Derão elles pois mil soldados de cada Tribu, isto he, doze mil homens prestes para combater,

6 Os quaes Moysés despedio com Fineas, filho do Sacerdote Eleazar; dando tambem a este os vasos santos, e as trombetas, que se havião de fazer soar.

7 Peleijarão elles pois com os Madianitas; e tendo-os vencido, passarão á espada todos os machos,

8 E matarão os seus Reis Evi, Recem, Sur, Hur, e Rebe, sinco Principes daquela Nação, com Balaão filho de Beor:

9 E tomarão-lhes as suas mulheres, os seus filhinhos, todos os seus gados, e toda a sua movilha, saquearão tudo quanto tinhão:

10 Queimarão todas as suas Cidades, todas as suas aldeas, e todos os seus castellos.

11 E tendo trazido a sua preza, e tudo o que tinhão tomado, tanto d'homens, como de bestas,

12 Appresentarão-no a Moysés, a Eleazar Sacerdote, e a toda a multidão dos filhos d'Israel, e levirão ao campo na planície de Moab, ao longo do Jordão, de frente de Jericó, todo o resto do que havião tomado, que podia ter alguma serventia.

13 Sahirão pois Moysés, Eleazar, e todos os Principes da Synagoga a encontrar-se com elles fóra do campo.

14 E Moysés se enfadou contra os principaes Officiaes do exercito, contra os Coroneis, e os Capitães, que vinhão da batalha, e lhes disse:

15 Porque reservastes vós as mulheres? 16 Não são ellas as que seduzirão os filhos d'Israel por conselho de Balaão, e as que vos fizerão violar a Lei do Senhor

pelo peccado de Fogor, donde nasceo ser o Povo ferido?

17 Matai pois todos os machos, ainda os que são crianças, e degollai as mulheres, que já conhecêrao homens :

18 Mas reservai para vós todas as raparigas, e todas as outras, que estão virgens ;

19 E deixai-vos ficar fóra do campo sete dias. Aquelle, que tiver morto algum homem, o que tiver tocado hum homem morto por outro, purificar-se-ha ao terceiro dia, e ao setimo.

20 Purificareis tambem a preza, os vestidos, os vasos, e tudo o que póde ser d'algum uso, ou seja de pelles, ou de pello de cabras, ou de páo.

21 O Sacerdote Eleazar tambem fallou nestes termos á gente de guerra, que tinha pelejado : Eis-aqui o preceito da Lei, que o Senhor deo a Moysés :

22 O ouro, a prata, o metal, o ferro, o chumbo, o estanho,

23 E tudo o que póde passar pelas chammas será purificado no fogo : e tudo o que não póde soffrer o fogo será santificado pela agua d'expição.

24 Vós lavareis os vossos vestidos no dia setimo ; e depois de purificados, tornareis para o campo.

25 Outrosi disse o Senhor a Moysés :

26 Fazei o inventario de tudo o que foi tomado des dos homens até as bestas, tu, o Sacerdote Eleazar, e os Principes do Povo ;

27 E reparte a preza igualmente entre os que pelejão, e estiverão na guerra, e entre todo o resto do Povo.

28 Separarás tambem a parte do Senhor de toda a preza daquelles, que pelejão, e estiverão na guerra. De cada quinhentos homens, ou ovelhas, ou bois, ou asnos, tirarás hum,

29 Que darás ao Sacerdote Eleazar, porque são primicias do Senhor.

30 Quanto á outra ametade da preza, que pertence aos filhos d'Israel, de cada sincoenta homens, ou bois, ou asnos, ou ovelhas, ou outros animaes, quaesquer que forem, tirarás hum, e o darás aos Levitas, que vêlão em guarda, e nas funções do Tabernaculo do Senhor.

31 Fizerão Moysés, e Eleazar como o Senhor tinha mandado.

32 E achou-se que a preza, que se tinha tomado era de seiscentas e setenta e sinco mil ovelhas ;

33 De setenta e dous mil bois ;

34 De sessenta e hum mil burros ;

35 E de trinta e duas mil pessoas do sexo feminino, que não tinham conhecido homem.

36 Deo-se ametade aos que tinham combatido, a qual importava em tre-

zentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,

37 Donde se reservou por quinhão do Senhor a quantia de seiscentas e setenta e sinco ovelhas :

38 Trinta e seis mil bois, donde se reservou a quantia de setenta e dous :

39 Trinta mil e quinhentos burros, donde se reservou a quantia de sessenta e hum :

40 E dezaseis mil donzellas, donde foram reservadas trinta e duas por quinhão do Senhor.

41 Ao Sacerdote Eleazar deo Moysés, conforme lhe tinha sido mandado, o número das primicias do Senhor,

42 Que elle tirou da ametade da preza dos filhos d'Israel, posta á parte para os que tinham pelejado.

43 Quanto á outra ametade da preza, que se deo ao resto do Povo, e que montava a trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,

44 Trinta e seis mil bois,

45 Trinta mil e quinhentos burros,

46 E dezaseis mil donzellas :

47 Tirou Moysés a quinquagesima parte, e deo-a aos Levitas, que velavão em guarda, e nas funções do Tabernaculo do Senhor, como o Senhor o tinha ordenado.

48 Então se chegarão a Moysés os principaes Officiaes dos exercitos, os Coroneis, e os Capitães, e lhe disserão :

49 Nós teus servos contámos todos os soldados, que commandavamos, e não se achou faltar nem hum.

50 Por esta causa offerecemos cada hum de nós por donativo ao Senhor o que no esbulho pudemos achar de vasos d'ouro, ligas das pernas, barceletes, manilhas, aneis, e collares ; para que tu offereças por nós ao Senhor as tuas orações.

51 Moysés pois, e o Sacerdote Eleazar receberão dos Coroneis, e dos Capitães todo o ouro em diversas especes,

52 O qual pezava dezaseis mil e setecentos e sincoenta siclos.

53 Porque cada hum tinha dado por seu o que na preza tomara.

54 E tendo recebido este ouro, elles o mettêrão no Tabernaculo do testemunho, para ser hum monumento dos filhos d'Israel diante do Senhor.

CAPITULO XXXII.

Assina Moysés territorio ás Tribus de Gad, e de Ruben, da banda daquem do Jordão.

ORA os filhos de Ruben, e de Gad tinham hum grande número de gados, e possuião em bestiagem riquezas infinitas. Vendo pois que as terras de Jazer, e de Galaad erão proprias para sustentar bestas,

2 Vierão ter com Moysés, com o Sa-

cerdote Eleazar, e com os Principes do Povo, e lhes disserão :

3 Araroth, Dibon, Jazer, Nemra, Hesbon, Eleale, Saban, Nebo, Beon,

4 Todas terras, que o Seuhoi tem reduzido debaixo da dominação dos filhos d'Israel, são hum paiz muito fertil, e proprio para o sustento da bestagem : e nós servos teus temos muitas bestas.

5 Se nós pois temos achado graça diante dos teus olhos, supplicamos-te que nos des a posse desta terra a nós teus servos, e que nos não faças passar o Jordão.

6 Moysés lhes respondeo : Por ventura são vossos irmãos para a batalha, ficando vós aqui mui descansados ?

7 Porque andais vós mettendo terrores nos animos dos filhos d'Israel, para elles não osarem passar ao lugar, que o Senhor está para lhes dar ?

8 Não he isto fazer o mesmo, que fizeram vossos pais, quando eu os enviei a Cadésbarnê reconhecer esta terra ?

9 Porque elles depois de terem chegado ao valle do Cacho ; depois de terem corrido toda a região, vierão metter medos no coração dos filhos d'Israel, para lhes tolherem entrar nas terras, que o Senhor lhes havia dado.

10 E o Senhor irado fez este juramento.

11 Estes homens, disse elle, que sahirão do Egypto, des de vinte annos, e dahi para cima, não hão de ver a terra, que eu prometti com juramento a Abraham, Isaac, e Jacob, porque me não quizerão seguir,

12 Excepto Caleb, filho de Jefoné Cenezee, e Josué, filho de Nun, que cumprirão com a minha vontade.

13 E o Senhor irado contra Israel, o fez andar errante pelo deserto quarenta annos, até, que esta geração de homens, que assim tinham peccado na sua presença, fosse de todo extincta.

14 E eis-ahi agora, proseguio Moysés, succedestes vós a vossos pais, como hums filhos, e como hums arrebentos d'homens peccadores, para augmentardes ainda o furor do Senhor contra Israel.

15 Se vós não quizerdes seguir o Senhor, deixará elle o Povo neste deserto, e vós sereis a causa da morte de todos.

16 Mas os filhos de Ruben, e de Gad, chegando-se a elle, lhe disserão ; Nós faremos curraes para as nossas ovelhas, e cavalharices para as nossas bestas, e edificaremos Cidades fortes para nellas porarmos os nossos filhinhos :

17 Quanto a nós porém, nós marcharemos armados, e promptos a pelejar na frente dos filhos d'Israel, até os mettermos de posse dos lugares, onde elles se

devem estabelecer. Entretanto as nossas crianças ficarão em Cidades muradas com tudo o que nós podemos ter de bens, para elles não ficarem expostos ás siladas da gente do paiz.

18 Nós não voltaremos para nossas casas, menos que os filhos d'Israel não possuão a terra, que deve ser a sua herança ;

19 E não pediremos nada da banda dalém do Jordão, visto que já possuímos a nossa porção no paiz, que fica ao Oriente deste rio.

20 Moysés lhes respondeo : Se vós estais resolutos a fazer o que prometteis, marchai em presença do Senhor, promptos a combater ;

21 E todos os d'entre vós, que podem ir á guerra, passem o Jordão com as armas na mão, até que o Senhor destrua os seus inimigos,

22 E todo o paiz lhe seja subjugado : e então sereis vós inculpaveis diante do Senhor, e diante d'Israel, e possuireis com a assistencia do Senhor as terras que desejais.

23 Mas se vós não fizerdes o que tendes dito, he sem dúvida que peccareis contra Deos : e tende por certo, que o vosso peccado ha de cahir sobre vós.

24 Edificai pois Cidades para os vossos filhinhos, e fazei curraes, e cavalharices para as vassas ovelhas, e para as vossas bestas, e cumpri o que promettestes.

25 Responderão os filhos de Gad, e de Ruben a Moysés : Nós somos teus servos, e faremos o que nosso Senhor nos manda.

26 Nós deixaremos nas Cidades de Galaad os nossos filhinhos, as nossas mulheres, os nossos gados, e a nossa bestagem :

27 E quanto a nós, que somos servos teus, nós iremos á guerra promptos para pelejar, como tu, Senhor, o mandas.

28 Moysés pois deo esta ordem ao Sacerdote Eleazar, a Josué filho de Nun, e aos Principes das familias em Tribu, e lhes disse :

29 Se os filhos de Gad, e os filhos de Ruben passarem todos o Jordão, e forem armados convosco a pelejar diante do Senhor ; tanto que vos for sujeita a terra, dai-lhes a Galaad para elles a possuirem, como propria herança sua.

30 Mas se elles não quizerem passar armados convosco á terra de Canaan, sejam obrigados a tomar no meio de vós os lugares da sua habitação.

31 Os filhos de Gad : e os filhos de Ruben responderão : Nós faremos como o Senhor disse a seus servos.

32 Nós marcharemos com as armas na mão diante do Senhor até á terra de Ca-

nean; e confessámos que já recebemos da banda daquem do Jordão a terra, que devemos possuir.

33 Deo logo Moysés aos filhos de Gad, e de Ruben, e á meia Tribu de Manassés, filho de José, o Reino de Sehon, Rei dos Amorreos, e o Reino d'Og, Rei de Basan, e o seu paiz com todas as Cidades, que nelle se comprehendem.

34 Depois reedificarão os filhos de Gad as Cidades de Dibon, Araroth, Aroer, 35 Etroth, Sofian, Jazer, Jegbaa, 36 Bethemira, e Betharan, fazendo-as Cidades fortes; e fabricarão curraes para os seus gados.

37 Os filhos de Ruben reedificarão a Hesebon, Eleale, Cariathaim,

38 Nabo, e Baalmeon, mudando-lhes os nomes, e tambem a Sábama: pon-do nomes ás Cidades, que tinham fundado.

39 E os filhos de Maquir, filho de Manassés, entrão no paiz de Galaad, e de-struirão-no, depois de terem morto os Amorreos, que o habitavão.

40 Deo pois Moysés o paiz de Galaad a Marquir, filho de Manassés, que habitou nelle.

41 Depois entrou Jair, filho de Manassés, no mesmo paiz, e nelle se fez senhor de muitas aldeas, a que deo o nome de Havot-Jair, que quer dizer, as Aldeas de Jair.

42 Entrou tambem nelle Nobe, e to-mou Canath com todas as aldeas da sua jurisdicção, e lhe deo o seu nome, cha-mando-a Nobe.

CAPITULO XXXIII.

Mansões, ou Estações dos Israelitas no deserto, desde que sahirão do Egypto até chegarem ás planicies de Moab.

EIS-AQUI as mansões dos filhos d'Israel, depois que sahirão do Egypto repartidos em diversas turmas, debaixo da conducta de Moysés, e de Arão,

2 As quaes descreveo Moysés, segundo os lugares dos seus acampamentos, que elles mudavão ao mandado do Senhor.

3 Os filhos pois d'Israel partirão de Ramesse no dia quinze do primeiro mez, ao outro dia da Pascoa, por hum effeito da soberana mão do Senhor, á vista de todos os Egypcios,

4 Que sepultavão os seus primogenitos, a quem o Senhor tinha ferido, tendo exercitado a sua vingança até sobre os seus Deoses.

5 Daqui se forão elles acampar em Soccoth:

6 De Soccoth vierão a Etham, que fica na extremidade do deserto.

7 Tendo sahido d'Etham, vierão até defronte de Fibahiroth, que olha para Beelfon, e acamparão-se diante de Magdala.

8 De Fibahiroth passarão pelo meio do mar ao deserto; e tendo marchado tres dias pelo deserto; d'Etham, acamparão-se em Mára.

9 De Mára vierão a Eliin, onde havia doze fontes d'aguas, e setenta palmeiras, e alli se acamparão.

10 Tendo daqui descampado, forão abarracar-se junto ao Mar Vermelho; e partidos do Mar Vermelho,

11 Se acamparão no deserto de Sin.

12 De Sin vierão a Dafca.

13 Tendo partido de Dafca, vierão acampar-se em Alús.

14 Tendo sahido d'Alús, vierão abar-racar-se a Rafidim, onde o Povo não achou agua que beber.

15 De Rafidim vierão acampar-se no deserto de Sinai.

16 Abalados de Sinai, vierão aos Sepulcros da concupiscencia.

17 Partidos dos Sepulcros da concupiscencia, vierão acampar-se em Hase-roth.

18 De Hase-roth vierão a Rethma.

19 Partidos de Rethma, vierão acampar-se em Remmonfarés.

20 Abalados daqui, vierão a Lobna.

21 De Lobna forão acampar-se em Ressa.

22 E tendo partido de Ressa, vierão a Ceelatha.

23 Daqui vierão acampar-se ao monte Seffer.

24 Deixado o monte Seffer, vierão a Arada.

25 D'Arada vierão acampar-se em Maceloth.

26 Partidos de Maceloth, vierão a Thabath.

27 De Thabath vierão acampar-se em Thara.

28 Abalados daqui, vierão abarracar-se em Methca.

29 De Methca forão acampar-se em Hesmona.

30 Partidos d'Hesmona, vierão a Moseroth.

31 De Moseroth forão acampar-se em Benejaacan.

32 Partidos de Benejaacan, vierão ao monte Gadgad.

33 Daqui forão acampar-se a Jethabátha.

34 De Jethabátha vierão a Hebrona.

35 De Hebrona forão acampar-se em Asiongaber.

36 Partidos daqui, vierão ao deserto de Sin, que he o de Cadés.

37 De Cadés forão acampar-se no monte Hor, na extremidade do paiz d'Edom.

38 E o Sacerdote Arão, tendo subido por mandado do Senhor ao monte Hor,

morreo lá no primeiro dia de quinto mez do anno quadragésimo, depois da sahida dos filhos d'Israel do Egypto,

39 Tendo de idade cento e vinte e tres annos.

40 Então ouvio o Rei Arad, Principe Cananeo, que habitava para o Meio dia, como os filhos d'Israel erão chegados á terra de Canaan.

41 Partidos do monte Hor vierão acampar-se em Salomona.

42 Daqui vierão a Fumon.

43 De Fumon forão acampar-se a Oboth.

44 D'Oboth vierão a Ijeabarim, que he na fronteira dos Moabitás.

45 Abalados que forão de Ijeabarim, vierão abarracar-se em Dibongad.

46 Daqui forão acampar-se a Helmondeblathaim.

47 Partidos d'Helmondeblathaim, vierão ás serras d'Abarim, defronte de Nabo.

48 Tendo deixado as serras d'Abarim, passarão ás planicies de Moab sobre o Jordão, defronte de Jerico.

49 Onde se acamparão nos lugares mais razos do paiz dos Moabitás, des de Bethsimoth até Abelsatim.

50 Aqui he que o Senhor fallou a Moysés, e lhe disse :

51 Ordena o que se segue aos filhos d'Israel, e dize-lhes : Quando vós tiverdes passado o Jordão, e entrado na terra de Canaan,

52 Exterminai todos os habitantes deste paiz ; quebrai os seus Padrões : fazei pedaços as suas Estatuas ; e deitai abaixo todos os seus altos ;

53 Purificando assim a terra, para nella habitardes ; porque eu vo-la dei para a possuireis :

54 E vós a repartireis entre vós por sorte. Aos que forem em maior número, dareis maior porção ; e aos que forem menos, porção mais pequena. Cada hum receberá a sua herança, conforme o que lhe tiver cahido por sorte ; e a repartição se fará por Tribus, e por familias.

55 Se vós não quizerdes matar os habitantes do paiz, sabeis que aquelles, que ficarem, vos virão a ser como huns cravos nos olhos, e como humas lanças nas ilhargas ; e que elles vos hão de perseguir no paiz, que vós deveis habitar :

56 E todo o mal, que eu tinha resolluto fazer-lhes a elles, fal-lo-hei a vós-outros.

CAPITULO XXXIV.

Limites da Terra promettida. Nomes dos que a devião repartir.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo :

8 Ordena isto aos filhos d'Israel, e

dize-lhes : Quando vós tiverdes entrado na terra de Canaan, e cada hum de vós possuir nella o que lhe tiver cahido por sorte, eis-aqui quaes serão os limites della.

3 A banda meridional começará no deserto de Sin, que he perto de Edom ; e terá por limites para o Oriente o mar salgadissimo.

4 Estes limites do Meio dia serão ao longo do circuito, que faz a subida do Escorpião : de sorte, que passem por Senna, e se estendão des do Meio dia até Cadésbarné. Daqui irão elles até a aldeia chamada Adar, e se estenderão até Asemóna.

5 D'Asemóna irão torneando até a torrente do Egypto, e acabarão na praia do mar grande.

6 A banda Occidental começará no mar grande, e nella igualmente se terminará.

7 Os termos da banda do Setentrião começarão no mar grande, e se estenderão até o monte altissimo.

8 De lá virão a Emath, até os confins de Sedada,

9 E se estenderão até Zeffron, e até a Villa d'Enan. Estes serão os termos da banda do Aquilão.

10 Os da banda do Oriente se medirão des de esta mesma Villa d'Enan até Séffama :

11 De Séffama descerao a Rebla, fronteiros á fonte de Dafne. Daqui se estenderão contra o Oriente até o mar de Cenereth,

12 E passarão até o Jordão, e alfim se terminarão no mar salgado. Eis-aqui quaes serão os limites, e a extensão do paiz, que vós haveis de possuir.

13 Moysés pois deo aos filhos d'Israel esta ordem, e lhes disse : Esta será a terra, que vós possuireis por sorte, e que o Senhor mandou que se desse ás nove Tribus, e á meia Tribu.

14 Porque a Tribu dos filhos de Ruben com todas as suas familias ; a Tribu dos filhos de Gad, distincta tambem segundo o número das suas familias ; e ametade da Tribu de Manassés ;

15 Isto he, duas Tribus e meia, receberão já a sua parte daquem do Jordão, defronte de Jerico para a banda do Oriente.

16 Disse outrosi o Senhor a Moysés.

17 Eis aqui os nomes daquelles, que vos repartirão a terra : o Sacerdote Eleazar, e Josué, filho de Nun,

18 Com hum Principe de cada Tribu, 19 Cujos nomes ei-los aqui : Da Tribu de Juda, Caleb filho de Jefoné :

20 Da Tribu de Simeão, Samuel filho de Ammind :

Da Tribu de Benjamin, Elidad filho de Caselon :

Da Tribu dos filhos de Dan, Bocci de Jugli :

Dos filhos de José, da Tribu de Assés, Hanniel, filho d'Efod :

Da Tribu d'Efraim, Camuel filho Iftan :

Da Tribu de Zabulon, Elisafian filho de Farnach :

Da Tribu d'Issacar, o Principe Falfillio d'Ozan :

Da Tribu d'Aser,, Ahiud filho de ni :

Da Tribu de Neftali, Fedéal filho miud.

Estes são os a quem o Senhor mandou que repartissem entre os filhos de Israel a terra de Canaan.

CAPITULO XXXV.

Seis serão quarenta e oito Cidades dos Levitas, e entre ellas seis de refugio para os que commettessem homicidio involuntario.

ISSE mais o Senhor a Moysés nas planicies de Moab, ao longo do Jordão defronte de Jericó :

Ordena aos filhos d'Israel, que das Cidades, que elles possuirem, deem aos Levitas.

Cidades, onde habitem, e os suburbios que as torneão, para que elles morassem nas Cidades, e os suburbios sejam os seus gados, e para as suas bestas. Estes suburbios, que serão fóra dos limites das suas respectivas Cidades, estender-se-hão em torno pelo espaço de tres covados.

Assim a sua extensão será de dous mil covados para o Oriente, e da mesma para o Occidente; e por estes limites se terminará a banda do Oriente. As Cidades, estarão no meio dos suburbios fóra.

Destas Cidades, que vós dareis aos Levitas, seis serão de fugitivos, para serem de refugio aos fugitivos, a fim de que elle, que tiver derramado o sangue d'outro homem, se possa retirar a ellas. Além destas seis Cidades haverá mais quarenta e duas ;

Isto he, serão por todas quarenta e duas Cidades, com os seus suburbios.

Aquelles d'entre os filhos d'Israel, que possuirem mais de terra, darão também estas Cidades : os que possuirem mais, darão mais : e cada hum das Cidades aos Levitas, á proporção da terra que tiver.

Disse mais o Senhor a Moysés : Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes : Quando vós tiverdes passado o Jordão, trado no terra de Canaan,

11 Designai as Cidades, que deverão servir de refugio aos fugitivos, que contra sua vontade derramarão o sangue d'outro homem ;

12 Para que o parente do morto não possa matar o fugitivo, que dellas se achá refugiado ; menos que elle se não apresente diante de todo o Povo, e o seu negocio não seja julgado.

13 Destas Cidades porém, que se devem separar das outras, para serem o asylo dos fugitivos,

14 Tres serão daquem do Jordão, e tres na terra de Canaan,

15 Tanto para os filhos d'Israel, como para os estrangeiros vindos de fóra ; para que elle, que contra sua vontade tiver derramado o sangue d'outro homem, ache nellas refugio.

16 Se alguém ferir com ferro, e o que foi ferido morrer, ficará réo de homicidio, e morrerá.

17 Se atirar huma pedrada, e o ferido morrer della, será da mesma sorte castigado.

18 Se morrer elle, que foi ferido com pão, será a sua morte vingada pela effusão do sangue d'aquelle que o ferio.

19 O parente do morto matará o homicida : elle o matará, logo que o apanhar.

20 Se hum homem por odio impurrar a outro, ou lançar contra elle alguma cousa com máo intento ;

21 Ou se sendo seu inimigo, o ferir de mãos, e elle morrer, este percursor será réo d'homicidio, e o parente do morto o poderá matar, logo que der com elle.

22 Porém se elle acaso sem odio,

23 E sem nenhum movimento de inimizade, tiver feito alguma destas cousas ;

24 E isto se provou diante do Povo, depois da causa de sangue ter sido agitada entre o que ferio, e o parente do morto :

25 Elle será livre como innocente da mão do vingador, e será por sentença tornado a mandar para a Cidade, a que se tinha refugiado, e alli ficará até á morte do Summo Sacerdote, que foi sagrado com o santo oleo.

26 Se o matador for achado fóra dos limites das Cidades, que estão destinadas para os desterrados,

27 E foi morto pelo vingador do derramado sangue : elle, que o matou, será julgado sem culpa :

28 Porque o fugitivo devia deixar-se estar na Cidade até á morte do Pontífice : e depois da sua morte voltará o homicida para a sua terra.

29 Isto se observará como huma Lei perpétua em todos os lugares, onde vós habitardes.

30 O homicidio será castigado, depois de se terem ouvido as testemunhas : sobre

DEUTERONOMIO I.

o testemunho d'hum só ninguém será condemnado.

31 Não recebereis dinheiro daquelle, que quer remir se da morte; que mereceo, por ter derramado o sangue; mas o tal morrerá logo.

32 Os desterrados, e os fugitivos de nenhum modo poderão tornar para as suas Cidades, antes da morte do Pontifice;

33 Por não succeder manchardes a terra da vossa habitação, e que ella fique impura pelo sangue dos innocentes: porque ella não póde ser purificada de outra sorte, que pela effusão do sangue daquelle, que derramou o sangue.

34 Assim he que a vossa terra ficará pura, e que eu morarei entre vós. Porque eu sou o Senhor, que habito entre os filhos d'Israel.

CAPITULO XXXVI.

Lei tocante aos casamentos das fêmeas, que ficarão herdeiras por falta de machos.

ENTAO os Principes das familias de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, da linhagem dos filhos de José, vierão ter com Moysés diante dos Principes d'Israel, e lhe disserão:

2 O Senhor te ordenou, Senhor nosso, que por sorte repartisses a terra entre os filhos d'Israel, e que desses ás filhas de Salfaad, nosso irmão, a herança devida a seu pai.

3 Se ellas se casarem com homens d'outra Tribu, seguil-las-ha a sua fazenda; e sendo esta transferida a outra Tribu, será diminuida da nossa herança.

4 Assim acontecerá, que quando chegar

o anno do Jubileo, isto he, o quinquagesimo, que he o da remissão, ficarão confundidas as partilhas feitas por sorte, e os bens d'huns passarão aos outros.

5 Respondeo Moysés aos filhos de Israel, segundo a ordem, que elle recebeu do Senhor: O que a Tribu dos filhos de José representou he muito justo:

6 E eis-aqui a Lei, que foi estabelecida pelo Senhor a respeito das filhas de Salfaad. Ellas casem com quem quizerem, com tanto que seja com homens da sua Tribu;

7 Para que a herança dos filhos de Israel se não confunda, passando d'hum Tribu a outra. Porque todos os homens devem tomar mulheres da sua Tribu, e da sua familia.

8 E todas as mulheres devem tomar maridos da mesma Tribu, para que as heranças fiquem sempre nas familias,

9 E não se misturem as Tribus humas com outras, mas fiquem sempre separadas, como ellas o forão pelo Senhor.

10 Fizerão as filhas de Salfaad o que o Senhor lhes havia mandado:

11 E assim Maala, Thérsea, Hegla, Melca, e Noa casarão com os filhos de seu tio paterno.

12 Da familia de Manassés, filho de José: e os bens, que lhes tinham sido dados, ficarão desta sorte na Tribu, e na familia de seu pai.

13 Estas são as Leis, e as ordenações, que o Senhor deo por Moysés aos filhos d'Israel, na planice de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó.

DEUTERONOMIO,

EM HEBRAICO

ELLE HADDEBARIM.

CAPITULO I.

Resumo do que aconteceu nos Israelitas des da sua partida de Sinai até a sua segunda chegada a Cadés.

EIS-AQUI as palavras, que Moysés disse a todo o Israel, na banda d'além do Jordão, numa planice do deserto, defronte do Mar Vermelho, entre Faran, Tofel, Laban, e Haseroth, onde ha muito ouro,

2 A onze jornadas de caminho, des do monte Horeb, vindo pelo monte Seir, até Cadésbarné.

3 No anno quadregesimo, no primeiro dia do undecimo mez, disse Moysés aos filhos d'Israel tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado que lhes dissesse:

4 Depois da derrota de Sehon, Rei dos Amorrhéos, que habitava em Hesebon, e d'Og, Rei de Basan, que morava em Astaroth, e em Edrai,

5 Da banda dalém do Jordão, no paiz de Moab. Começou pois Moysés a explicar-lhes a Lei do Senhor, e a dizer-lhes:

6 O Senhor nosso Deos nos fallou em Horeb, dizendo: Assás vos tendes demonstrado neste monte.

7 Ponde-vos a caminho, e vinde ao monte dos Amorrhéos, e a todos os mais lugares vizinhos, ás campinas, aos montes, e aos valles, que ficão para o Meiodia, e ao longo da costa do mar. á terra dos

DEUTERONOMIO I.

Cananeos, da Libano até o grande rio Eufrates.

8 Eis-ahi, disse elle, vo-la entreguei eu: entrai, e metteis-vos de posse d'huma terra, que o Senhor tinha promettido com juramento dar a vossos pais Abrahão, Isaac, e Jacob, e á sua descendencia depois delles.

9 E eu nesse mesmo tempo vos disse :

10 Eu não posso reger-vos só ; porque o Senhor vosso Deos vos tem multiplicado de tal sorte, que hoje igualais vós em número as estrellas do Ceo.

11 (O Senhor Deos de vossos pais ajunte ainda a este número muitos milhares, e elle vos abendiçõe, como prometteo.)

12 Eu só não posso aturar o pezo dos vossos negocios, e das vossas differenças.

13 Dai d'entre vós homens sabios, e capazes : homens de vida exemplar, e de probidade conhecida nas vossas Tribus, para que eu os constitua vossos Juizes, e Governadores.

14 Vós me respondestes então: He huma boa cousa essa, que tu queres fazer.

15 E eu tirei das vossas Tribus certos homens sabios, e nobres, e os constitui vossos Principes, vossos Tribunos, vossos Commandantes de sincoenta, e de dez, que estes vos instruissem em cada cousa.

16 Ao mesmo tempo eu lhes dei esta ordem, dizendo : Ouvi-os, e julgai-os como for justiça : ou elles sejam cidadãos, ou sejam estrangeiros. Não haverá differença alguma de pessoas : ouvireis assim o pequeno, como o grande. Nem tereis respeito á condição de quem quer que for: porque este he o juizo de Deos.

17 Não façais differença de pessoas : ouvi assim pequeno, como o grande. Não tenhais respeito á condição de quem quer que for: porque este he o juizo de Deos, que vós exercitais. Se se offerecer alguma cousa, que vos pareça difficil, representai-ma, e eu a ouvirei.

18 E eu vos ordenei então tudo o que devieis fazer.

19 Tendo partido d'Horeb, passámos por aquelle grande, e medonho deserto, que vistes, pelo caminho, que leva ao monte do Amorrheo, conforme o Senhor nosso Deos no-lo tinha mandado. E como tivéssemos chegado a Cadésbarné, eu vos disse :

20 Eis-vos ahi chegados ao monte do Amorrheo, que o Senhor nosso Deos nos ha de dar.

21 Olha a terra, que o Senhor teu Deos te dá : sobe, e faz-te senhor della, como o Senhor nosso Deos o prometteo a teus pais : não temas, e não te atemorize nada.

22 Então vos chegastes vós todos a mim, e me disstes : Enviemos homens, que considerem o paiz, e que nos ensinem

o caminho, por onde devemos entrar, e as Cidades, a que devemos ir.

23 Tendo-me parecido bem esta lembrança, enviei eu doze homens de entre vós, hum de cada Tribu,

24 Os quaes tendo-se mettido a caminho, e tendo passado as serras, vierão até o Valle do Cacho ; e depois de considerada a terra,

25 Tomarão dos frutos, que ella produz, para por elles vos darem a conhecer quanto ella fosse fertil : e tendo no-los trazido, disserão : A terra, que o Senhor nosso Deos nos quer dar, he excellente.

26 E vós não quizestas ir para ella : mas incredulos á palavra do Senhor nosso Deos,

27 Murmurastes nas vossas tendas, e disstes : O Senhor tem-nos odio, e por isso nos tirou do Egypto, para nos entregar nas mãos dos Amorrheos, e para acabar connosco.

28 Para onde subiremos nós ? os que nós enviámos, aterrarão o nosso coração, dizendo : Aquelle paiz he em extremo povoado : os homens são alli de huma estatura muito mais alta, do que a nossa : as suas Cidades grandes, e fortificadas de muros, que sobem ao Ceo : nós vimos lá os filhos d'Enacim.

29 E eu então vos disse : Não tenhais medo, e não os temais.

30 O Senhor Deos, que he o vosso conductor, elle mesmo pelejará por vós, como elle fez no Egypto á vista de todos.

31 E na solidão tu mesmo vistes que o Senhor teu Deos por todo o caminho, por onde vós passastes, te levou, como hum homem costuma levar hum seu tenro filhinho, até que chegasseis a este lugar.

32 Mas nem assim destes vós credito ao Senhor vosso Deos,

33 Que foi adiante de vós por todo o caminho ; que vos marcou o lugar, onde devieis pregar as vossas tendas ; e que vos mostrou o caminho de noite pela columna de fogo, e de dia pela columna de nuvem.

34 Tendo o Senhor pois ouvido as vossas murmurações, elle se irou, e disse com juramento :

35 Nenhum dos homens desta pessima relé verá esta excellente terra, que eu com juramento tinha promettido a seus pais,

36 Excepto Caleb, filho de Jefoné. Porque este a verá, e eu lhe darei a elle, e a seus filhos a terra, que elle calçou, porque seguiu o Senhor.

37 Nem ha para que alguem se espante desta indignação do Senhor contra o Povo ; quando elle irado tambem contra mim por causa de vós, disse : Nem tu entrarás lá :

38 Mas em teu lugar entrará Josué, filho de Nun, teu Ministro. Exhorta-o, e anima-o, porque elle he que ha de re-partir a terra por sorte a Israel.

DEUTERONOMIO II.

39 As vossas crianças, de que vós dissestes que seriam levados cativos, e os vossos filhos, que hoje ainda não sabem discernir entre o bem, e o mal, serão os que entrem nesta terra. Eu lha darei, e elles a possuirão.

40 Mas quanto a vós, vós voltai, e ide-vos para o deserto pelo caminho do Mar Vermelho.

41 E vós me respondestes: Nós pecamos contra o Senhor. Nós subiremos, e pelejaremos, como o Senhor nosso Deus no-lo mandou. E quando vós com as armas nas mãos marchaveis para o monte,

42 O Senhor me disse: Dize-lhes: Não comprehendais subir, e pelejar, porque eu não estou convosco: não camais mortos diante de vossos inimigos.

43 Eu vae-lo disse, e vós não me ouvistes: mas oppondo-vos ao mandado do Senhor, e todos inchados de soberba, subistes ao monte.

44 Tendo pois sahido o Amorrhéo, que habitava nas serras; e vindo em vosso encontro, elle vos perseguiu como as abelhas costumão perseguir; e vos foi retalhando desde Sir até Horma.

45 Tarnados de lá, por mais que chorastes diante do Senhor, elle vos não ouviu, nem se quiz dobrar aos vossos rogos.

46 Assim ficastes vós muito tempo em Cadésbarné.

CAPITULO II.

Jornada dos Israelitas de Cadésbarné a Schon. Deos lhes prohibe guerrear com os Idumeos, Moabitas, e Ammonitas. Desfeitos de Schon.

PARTIDOS dalli, viemos ao deserto, que leva ao Mar Vermelho, conforme o Senhor mo tinha ordenado, e andamos muito tempo á roda do monte Seir.

2 Então me disse o Senhor:

3 Basta de andardes á roda deste monte: ide já para o Setentrião:

4 E tu ordena ao Povo, e dize-lhe: Vós passareis pelas extremidades das terras dos filhos d'Esáú, vossos irmãos, que habitão em Seir, e elles vos temerão.

5 Guardai-vos pois de os atacar: porque eu vos não darei da terra delles nem quanto hum pé pôde calcar, visto ter eu destinado a Esáú o monte Seir, para que elle o possuisse.

6 Comprar-lhes-heis por dinheiro tudo o que houverdes de comer; e também lhes comprareis a agua, que tirardes, e que beberdes.

7 O Senhor teu Deus te abençoou em todas as obras das tuas mãos: o Senhor teu Deus teve cuidado de ti no teu caminho, quando tu passaste este grande de-

serto: elle habitou contigo quarenta annos, e nada te faltou.

8 Depois que passámos as terras dos filhos d'Esáú, nossos irmãos, que habitavão em Seir, marchando pelo caminho da planície d'Elath, e d'Astomgader, viemos ao caminho, que guia para o deserto de Moab.

9 Então me disse o Senhor: Não pelejes contra os Moabitas, e não lhes faças guerra: porque eu te não darei nada da sua terra, visto ter dado Ar aos filhos de Lot, para que elles a possuissem.

10 Os Emins foram os primeiros, que habitarão este paiz. Era este hum Povo grande, e pujante, e d'huma tão alta estatura, que elles passavão por hums gigantes da estirpe d'Enacim,

11 De parecidos que erão com os filhos d'Enacim. Em fim os Moabitas os chamão Emins.

12 Quanto ao paiz de Seir, nelle habitarão primeiro os Horreos: mas expulsos, e exterminados elles, habitarão alli os filhos d'Esáú, assim como o Povo d'Israel se estabeleceu na terra, que o Senhor lhe deo em possessão.

13 Dispozemo-nos pois a passar a torrente de Zareb, e chegámos ao pé della.

14 Ora o tempo, que nós pozemos em marchar des de Cadésbarné até a passagem da torrente de Zareb, foi de trinta e oito annos, no qual meio tempo toda a geração de homens de guerra se extinguiu do campo, como o Senhor o tinha jurado:

15 Porque foi sobrelles a sua mão, para os fazer parecer todos do meio do campo.

16 Depois da morte porém de todos estes homens de guerra.

17 Fallou-me o Senhor, e me disse:

18 Tu passarás hoje os confins de Moab, e a Cidade d'Ar:

19 E quando tu chegares ás fronteiras dos filhos d'Ammon, vê lá não pelejes contra elles, nem lhe faças guerra: porque eu te não darei nada da terra dos filhos d'Ammon, visto tel-la dado em possessão aos filhos de Lot.

20 Este paiz foi noutro tempo reputado o paiz dos gigantes: porque nelle habitarão aquelles gigantes, que os Ammonitas chamão Zomzominis.

21 Era este hum Povo grande, e numeroso, e d'huma estatura tão alta, como os Emins. O Senhor os exterminou por meio dos Ammonitas, os quaes fez habitar em lugar delles,

22 Como elle fizera a respeito dos filhos d'Esáú, que habitão em Seir, tendo exterminado os Horreos, e dado o seu paiz aos filhos d'Esáú, que o possuem até o presente.

23 Da mesma sorte os Heveos, que habitavão des de Haserim até Gaza, foram lançados fóra pelos Cappadocios; os quaes tendo sahido da Cappadocia, os destruírão, e se estabelecerão em seu lugar neste paiz.

24 Levantai-vos, e passai a torrente d'Arnon: vês-ahi te entreguei eu nas tuas mãos a Seon Amorrhéo, Rei de Hesebon: entra a possuir a sua terra, e pe-leija contra elle.

25 Hoje começarei eu a metter o terror, e o medo das tuas armas em todos os Póvos, que habitão debaixo de todo o Ceo; para que ao ouvir o teu nome, fiquem espavoridos, e á manciça das que estão para parir, tremão, e sintão dores.

26 Eu pois da solidão d'Cademoth en-viei Embaixadores a Seon, Rei de Sebon, que lhe fallassem palavras de paz, dizendo-lhe:

27 Não te pedimos senão que nos deixes passar pelas tuas terras: iremos pela estrada real, e não declinaremos nem para a direita, nem para a esquerda.

28 Vende-nos tudo o que nós houvermos mister para comer: dá-nos também pelo nosso dinheiro a agua, que bebermos. Permite-nos sómente passar pelo teu paiz,

29 Como fizeram os filhos de Esaú, que habitão em Seir; e como fizeram os Moabitás, que habitão em Ar, até que chegemos ao Jordão, e á terra, que o Senhor nosso Deos está para nos dar.

30 Mas Seon, Rei d'Hesebon, não nos quiz dar passagem: porque o Senhor nosso Deos lhe tinha obdurado o espirito, e impedernido o coração, para elle te ser entregue ás mãos, como tu agora vês.

31 Então me disse o Senhor: Eis começo eu a te entregar Seon com o seu paiz: começa a entrar de posse delle.

32 E Seon marchou em nosso encontro com todo o seu Povo, para nos dar batalha em Jasa:

33 Mas o Senhor nosso Deos no-lo entregou; e nós o derrotámos com seus filhos, e com todo o seu Povo.

34 Tomámos-lhes ao mesmo tempo todas as suas Cidades: matámos-lhes todos os habitantes, homens, mulheres, e meninos, e não lhes deixámos nada;

35 Excepto as bestas, que forão dadas á preza, e os despojos das Cidades, que nós tomámos;

36 Des de Aroer, que está sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, Cidade situada no valle, até Galaad. Não houve aldeia, nem Cidade, que escapasse ás nossas mãos; todas no-las entregou o Senhor nosso Deos,

37 Tirando o paiz dos filhos d'Ammon,

a que nós nos não chegámos; e tudo o que está aos arredores da torrente de Jeboc, e as Cidades situadas nas serras, com todos os lugares, onde o Senhor nosso Deos nos prohibio que não entrassemos.

CAPITULO III.

Guerra contra Og, Rei de Basan. Partilha feita ás Tribus de Ruben, de Gad, e a meia Tribu de Manassés. Moysés não pôde obter que elle entrasse na Terra da Promissão.

TENDO pois tomado outro caminho, fomos a Basan; e Og, Rei de Basan, marchou ao nosso encontro com o seu Povo para nos dar batalha em Edrai.

2 Então me disse o Senhor: Não temas, porque elle te foi entregue com todo o seu Povo, e seu paiz, e tu lhe farás a elle, como fizeste a Seon, Rei dos Amorrhéos, que habitava em Hesebon.

3 O Senhor nosso Deos pois nos entregou também Og, Rei de Basan, e todo o seu Povo: nós os matámos a todos, sem perdoar a nenhum,

4 E ao mesmo tempo escorchámos todas as suas Cidades. Não houve Cidade, que nos escapasse: tomámos sessenta Cidades, e todo o paiz d'Argob, que era o Reino d'Og em Basan.

5 Todas as Cidades estavam fortificadas de muros altíssimos, com portas, e trancas, afóra hum grande numero de Povoações, que não tinham muros

6 Nós extinguimos estes Póvos, como tínhamos feito a Seon, Rei de Hesebon; arruinando-lhes todas as suas Cidades; matando-lhes homens, mulheres, e meninos:

7 E tomámos-lhes os seus gados, com os despojos das suas Cidades.

8 Nós pois neste tempo nos fizemos senhores do paiz dos dous Reis dos Amorrhéos, que são da banda dalém do Jordão, des da torrente d'Arnon até o monte Hermon,

9 O qual os Sidonios chamão Sarion, e os Amorrhéos Sanir.

10 E tomámos todas as Cidades, que estão situadas na campina, e todo o paiz de Galaad, e de Basan até Selca, e Edrai, que são Cidades do Iteito d'Og em Basan.

11 Porque Og, Rei de Basan, era o unico, que restava da estirpe dos gigantes. Em Rabbath, Cidade dos filhos d'Ammon, se mostra o seu leito de ferro, que tem nove covados de comprimento, e quatro de largo, pela medida d'hum covado ordinario.

12 Então pois entrámos nós de posse deste paiz, des de Aroer, que he sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, até o meio da serra de Galaad, e as Cidades, situadas nella, eu as dei ás Tribus de Ruben, e de Gad.

13 A outra ametade de Galaad, e todo o paiz de Basan, que he o Reino d'Og, e o paiz d'Argob, dei-os eu á meia Tribu de Manassés. Todo este paiz de Basan se chama a Terra dos Gigantes.

14 Jair, filho de Manassés, entrou de posse de todo o paiz d'Argob até os confins de Gessuri, e de Maccati: e elle chamou de seu nome as aldeias de Basan, Havoth, e Jair; isto he, as Aldeias de Jair, como ellas se nomeião ainda hoje.

15 Dei tambem Galaad a Marquir.

16 E assinei ás Tribus de Ruben, e de Gad parte deste mesmo paiz de Galaad, que se estende até á torrente d'Arnon, até o meio da torrente, e os seus confins até á torrente de Jeboc, que he a fronteira dos filhos d'Ammon,

17 Com a campina do deserto, e o Jordão, e des de Cenereth até o mar do deserto, que se chama o Mar Salgado, e até ás faldas do monte Fasga para o Oriente.

18 Neste mesmo tempo dei eu esta ordem, e disse: O Senhor vosso Deos vos dá esta terra por herança: marchai pois em armas adiante dos filhos d'Israel vossos irmãos, todos vós os que sois homens robustos, e animosos;

19 Deixando em casa vossas mulheres, vossos filhinhos, e vossos gados. Porque eu sei que vós tendes hum grande numero de bestas, e estas devem ficar nas Cidades, que eu vos dei.

20 Até que o Senhor ponha vossos irmãos no descanso, em que elle vos poz; e até que elles possuão tambem a terra, que elle está para lhes dar da banda dalem do Jordão. Então cada hum de vós voltará a gozar das terras, que eu vos assinei.

21 Tambem então fiz esta advertencia a Josué: Os teus olhos virão como o Senhor vosso Deos tratou estes Reis: o mesmo fará elle a todos os Reinos, a que tu passarás.

22 Não tenhas medo delles: porque o Senhor vosso Deos pelejará por vós.

23 Neste mesmo tempo fiz eu esta oração ao Senhor, e lhe disse:

24 Senhor Deos, tu começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza, e a tua mão toda poderosa: porque elle não ha outro Deos, quer seja no Ceo, quer seja na terra, que possa fazer as obras, que tu fazes, e cuja força possa comparar-se com a tua.

25 Permite-me logo, que eu passe á banda dalem do Jordão, e que eu veja essa terra tão fertil, esse tão excellente monte, e o Libano.

26 E o Senhor se irou contra mim por causa de vós, e não me ouviu, mas disse-

me: Basta, não me tornes mais a fallar nisto.

27 Sóbe ao cume do monte Fasga, e lança os teus olhos para toda a parte: olha para o Occidente, para o Setentrião, para o Meiodia, e para o Oriente: porque tu não passarás este Jordão.

28 Dá as minhas ordens a Josué, fortalece-o, e corrobora-o: porque elle he que ha de marchar adiante deste Povo, e que ha de repartir por elles a terra, que tu verás.

29 Nós pois ficámos neste valle de frente do Templo de Fagor.

CAPITULO IV.

Exhortação a observar os Divinos Preceitos. Ameaças contra os que os violarem.

Tres Cidades de refugio da banda da quem do Jordão.

A GORA, ó Israel, ouve os preceitos, e os juizos, que eu te ensino; para que observando-os, tenhas vida; e entrando na terra, que o Senhor Deos de teus pais te ha de dar, a possuas,

2 Vós não ajuntareis, nem tirareis nada ás palavras, que eu vos digo. Guardai os mandamentos do Senhor vosso Deos, que eu vos intimo.

3 Os vossos olhos virão tudo o que o Senhor fez contra Beelfegor, e como elle exterminou do meio de vós todos os seus adoradores.

4 Mas vós, que vos tendes addicto ao Senhor vosso Deos, todos vós estais vivos até o dia d'hoje.

5 Vós sabeis que eu vos tenho ensinado os preceitos, e os juizos, conforme o Senhor meu Deos me mandou. Vós os praticareis pois na terra, que ides a possuir:

6 Vós os observareis, e vós os cumprireis effectivamente. Porque niso he que vós mostrareis a vossa sabedoria, e a vossa intelligencia diante dos Povos; para que elles ouvindo fallar de todos estes preceitos digão: Eis-aqui hum Povo verdadeiramente sabio, e intelligente; eis-aqui huma Nação grande, e illustre.

7 Com effeito nenhuma outra Nação ha, por maior que seja, que tenha deoses tão proximos a si, como o nosso Deos o he a todas as nossas deprecações.

8 Porque onde ha outro Povo tão célebre, que tenha ceremonias, e ordenações, cheias de justiça, e toda huma Lci, como a que eu hoje proporei diante dos vossos olhos?

9 Conserva-te pois a ti mesmo, e guarda a tua alma com grande cuidado. Não te esqueças das cousas, que teus olhos virão, e ellas se não apaguem do teu coração por todos os dias da tua vida. Tu as ensinarás a teus filhos, e a teus netos,

10 Des do dia, que tu te apresentaste ao

hor teu Deos em Horeb, quando o Senhor me fallou, e me disse: Faze ajuntar o Povo diante de mim, para que elles ouçam as minhas palavras, e aprendão a temer-me por todo o tempo, que viverem na terra, e dem as mesmas instrucções a seus filhos.

1 Então vos chegastes vós ao pé d'elle monte, cuja chamma subia até o Ceo, e que estava cercado de trévas, de nuvens, e d'escuridades.

2 O Senhor vos fallou do meio daquelle chamma. Vós ouvistes a voz das suas palavras, mas não vistes figura alguma.

3 Elle vos mostrou o seu pacto, que vos ordenou que observasseis, e os dez mandamentos, que elle escreveu em duas taboas de pedra.

4 Neste mesmo tempo me ordenou que vos ensinasse as ceremonias, e as Nações, que vós devíeis guardar na terra, que estais para possuir.

5 Applicai-vos pois com grande cuidado a guarda de vossas almas. Vós não vistes nunca alguma no dia, que o Senhor vos falou em Horeb do meio do fogo;

6 Para que não succeda que enganados por alguma imagem d'escultura, alguma obra ou d'homem, ou de mulher,

7 Ou de qualquer besta da que ha sobre a terra, ou das aves, que voão pelo

8 Ou de reptiz, que andão de rastos sobre a terra; ou de peixes, que debaixo da agua se movem nas aguas:

9 Ou que levantando os olhos ao Ceo, vendo nelle o Sol, a Lua, e todos os astros, caiais na illusão, e no erro, e renunculo d'adoração a humas criaturas, o Senhor vosso Deos fez para serdes para todas as gentes, que vivem debaixo do Ceo.

10 Porque quanto a vós, o Senhor vos chamou, e vos fez sahir do Egypto, como de uma fornalha, onde se funde o ferro, para ter em vós hum Povo, que fosse a sua possessão, como hoje se está vendo.

11 Mas o Senhor irado contra mim por causa das vossas murmurações, jurou que não passaria o Jordão, e que não entrastes neste excellente paiz, que elle está para dar.

12 Eu pois estou a morrer neste lugar, não passarei o Jordão: passal-lo-heis, e possuireis este bello paiz.

13 Vê não te esqueças já mais do pacto, que o Senhor teu Deos fez contigo; e não te des d'escultura alguma imagem das Nações, de que o Senhor te defendeo que as uses:

14 Porque o Senhor teu Deos he hum Deo devorante, e hum Deos zeloso.

15 Se depois que vós tiverdes filhos, e os, morardes naquella paiz, vós vos

deixardes seduzir até o ponto de vos formardes alguma figura, commettendo diante do Senhor vosso Deos hum crime, que o provoca a irar-se:

26 Eu tomo hoje por testemunhas o Ceo, e a terra, que vós sereis bem cedo exterminados deste paiz, que vós deveis possuir, depois de passado o Jordão. Vós não habitareis nelle muito tempo; mas o Senhor vos destruirá,

27 E elle vos espalhará por todos os Póvos; e vós ficareis muito poucos entre as Nações, a que o Senhor vos terá conduzido.

28 Lá adorareis deoses, que forão fabricados por mão dos homens, de pão, e de pedra; deoses, que não vem, nem ouvem, nem comem, nem cheirão.

29 Se alli mesmo buscares o Senhor teu Deos, achal-lo-has; com tanto porém que tu o busques de todo o teu coração, e em toda a amargura, e afflicção da tua alma.

30 Depois que te tiverem achado todos estes males, que te forão preditos, tu te tornarás em fim para o Senhor teu Deos, e ouvirás a sua voz.

31 Porque o Senhor teu Deos he hum Deos todo misericordioso: elle te não deixará de todo, nem te extinguirá inteiramente, nem se esquecerá do pacto, que jurou, e que fez com teus pais.

32 Pergunta aos seculos os mais atrasados, que te precederão, des da criação do homem sobre a terra, e des de huma extremidade do Ceo até á outra, se aconteceu jámais cousa semelhante, e se se ouviu nunca algum dizer,

33 Que hum Povo ouvisse a voz de Deos, que lhe fallava do meio das chammas, como tu o ouviste sem perderes a vida:

34 Que hum Deos viesse tomar para si hum Povo no meio das Nações, fazendo alardo do seu poder em tentações, milagres, e prodigios; em batalhas, onde ostentou huma mão forte, e hum braço robusto, e em visões horribes: as quaes cousas todas fez o Senhor teu Deos por ti no Egypto, á vista de teus olhos;

35 Para que tu soubesses que o Senhor he o verdadeiro Deos, e que não ha outro senão elle.

36 Elle te fez ouvir a sua voz do alto do Ceo para te instruir; e elle te fez ver o seu fogo na terra, hum fogo, que causava pavor; e tu ouviste as suas palavras do meio do fogo;

37 Porque elle amou teus pais, e depois delles escolheu para si a sua posteridade. Elle te tirou do Egypto, marchando adiante de ti com o seu grande poder,

38 Para exterminar na tua entrada grandissimas Nações, que erão mais fortes do que tu; para te introduzir no seu paiz,

e te dar em possessão a sua terra, como tu o estás vendo hoje.

39 Reconhece pois neste dia, e considera na teu coração, que o Senhor he o Deos, que ha des do alto do Ceo até o mais profundo da terra, e que não ha outro.

40 Guarda os seus preceitos, e os seus mandamentos, que eu te prescrevo hoje, para que te succeda bem a ti, e a teus filhos; e para que tu habites muito tempo na terra, que o Senhor teu Deos está para te dar.

41 Então destinou Moysés tres Cidades da banda daquem do Jordão para o Oriente;

42 Para que aquelle, que tiver morto a seu proximo contra sua vontade, e sem que tivesse sido seu inimigo hum ou dous dias antes, possa retirar-se para qualquer destas Cidades.

43 Forão estas Bosor no deserto, situada na campina pertencente á Tribu de Ruben; Ramoth em Galaad, que he da Tribu de Gad; e Golan em Basan, que he da Tribu de Manassés,

44 Eis-aqui a Lei, que Moysés propoz aos filhos d'Israel;

45 E eis-aqui os preceitos, as ceremonias, e as ordenações, que elle prescreveo aos filhos d'Israel, depois que elles sahirão do Egypto,

46 Estando da banda daquem do Jordão, no valle, que fica defronte do Templo de Fegor, terra de Sehon, Rei dos Amorrhoeos, que habitou em Hesebon, e que foi derrotado por Moysés. Porque os filhos d'Israel, que tinham sahido do Egypto,

47 Possuirão as suas terras, e as terras d'Ug, Rei de Basan, que erão os dous Reis dos Amorrhoeos, que reinavão da banda daquem do Jordão para o Levante,

48 Des de Aroer, que está situada sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, até o monte Sião, que se chama também Hermon;

49 Isto he, toda a campina daquem do Jordão para o Oriente até o mar do deserto, e até as faldas do monte Fasca.

CAPITULO V.

Repete Moysés ao Povo os Preceitos do Decalogo, ou os dez Mandamentos.

MOYSES pois, tendo feito vir todo o Israel, lhe disse: Ouve, ó Israel, as ceremonias, e ordenações, que eu hoje te declare: aprendei-as, e ponde-as por obra.

2 O Senhor nosso Deos fez hum concerto connosco em Horeb.

3 Elle não fez pacto com nossos pais, mas foi-llo connosco, que somos, e vivemos hoje.

4 Elle nos fallou cara a cara no monte de meio do fogo.

5 Então fui eu o que entrevim como Mediador, entre o Senhor, e vós, para vos, annunciar as suas palavras. Porque vós

tivestes medo do fogo, e não vos approximastes, e elle disse:

6 Eu sou o Senhor teu Deos, que te tirei do Egypto, dessa morada de servidão.

7 Não terás em minha presença deoses estranhos.

8 Não farás para ti imagem d'escultura, nem figura alguma de tudo o que ha no alto do Ceo, ou em baixo na terra ou que está debaixo da terra nas aguas.

9 Não as adorarás, nem lhes darás culto. Porque eu sou o Senhor teu Deos, hum Deos zeloso, que castigo a iniquidade dos pais á custa dos filhos até a terceira, e quarta geração daquelles, que me aborrecem:

10 E que faço misericordia por muitos milhares de gerações, áquelles que me amão, e que guardão os meus preceitos.

11 Não tomarás o nome do Senhor teu Deos em vão: porque não ficará sem castigo aquelle, que tomar o seu nome para humá cousa vã.

12 Observa o dia de Sabbado, e tem cuidado de o santificar, como o Senhor teu Deos te mandou.

13 Seis dias trabalharás, e farás as tuas obras.

14 Mas o dia setimo he o do Sabbado, isto he, o dia do descanso do Senhor teu Deos. Nelle não fareis vós cousa alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu boi, nem besta alguma tua, nem o forasteiro, que vive das tuas portas para dentro: para que descanses o teu escravo, e a tua escrava, como tu descansas.

15 Lembra-te que também tu serviste no Egypto, e que de lá te tirou o Senhor teu Deos com humã mão forte, com hum braço robusto: por isso he que te mando que observes o dia de Sabbado.

16 Honra a teu pai, e a tu mãe, como te mandou o Senhor teu Deos, para viveres largo tempo, e para seres bem succedido na terra, que o Senhor teu Deos está para te dar.

17 Não matarás.

18 Não fornicarás.

19 Não furtarás.

20 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo:

21 Não cubiçarás a mulher de teu proximo, nem a sua casa, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma, que lhe pertença.

22 Estas palavras pronunciou o Senhor com humã voz forte diante de vós todos no monte, do meio do fogo, da nuvem, e da escuridade, sem lhes ajuntar mais nada: e elle as escreveu em duas Taboas de pedra, que me entregou.

23 Mas depois que vós ouvistes a voz do meio das trevas, e vistes arder o monte; vós todos os Principes das Tribus, e todos os Anciãos viestes ter comigo, e me dissestes:

24 Eis-ahi nos mostrou o Senhor nosso Deos a sua magestade, e a sua grandeza: nós ouvimos a sua voz do meio do fogo, e experimentámos hoje que fallou Deos ao homem, sem que o homem morresse.

25 Porque morreremos nós logo, e seremos devorados por este grande fogo? Porque se nós tornarmos a ouvir a voz do Senhor nosso Deos, morreremos?

26 Que he toda a carne, para poder ouvir a voz do Deos vivo, que falla do meio do fogo, como nós o ouvimos, e possa viver?

27 Chega-te tu pois antes, e ouve tudo o que o Senhor nosso Deos te disser: depois tu no-lo referirás; e quando nós o tivermos ouvido, fal-lo-hemos.

28 O que tendo ouvido o Senhor, elle me disse: Eu ouvi as palavras, que este Povo te disse: elle fallou bem em tudo o que disse.

29 Quem lhes dará hum tal espirito, e hum tal coração, que elles me temão, e guardem em todo o tempo os meus preceitos, para elles, e seus filhos serem para sempre felices!

30 Vai, e dize-lhes: Voltai para as vossas tondas.

31 Tu porém deixa-te ficar aqui comigo, e eu te direi todos os meus mandamentos, as minhas ceremonias, e as minhas ordenações, e tu lhas ensinarás, para que elles as observem na terra, que eu lhes darei para possuirem.

32 Guardai pois, e executai o que o Senhor Deos vos mandou: vós não delincaes nem para a direita, nem para a esquerda:

33 Mas andareis pelo caminho, que o Senhor vosso Deos vos prescreveo, para assim viverdes, e para serdes ditosos, e para que os vossos dias se multipliquem no paiz, que ideo a possuir.

CAPITULO VI.

Exhorta Moysés os Israelitas a amar o Senhor, e a não se esquecer jámais dos seus preceitos, e beneficios.

ORA eis-aqui os preceitos, as ceremonias, e as ordenações, que o Senhor vosso Deos me mandou que vos ensinasse, para que vós as observeis na terra, que deo a possuir;

2 Para que temas o Senhor teu Deos, todos os dias da tua vida guardes todos os seus mandamentos, e preceitos, que eu te intimo a ti, e a teus filhos e netos, e vivas muito tempo.

3 Ouve, ó Israel, e tem grande cuidado de fazer o que o Senhor te mandou, para

seres ditoso, e os teus dias se multiplicarem cada vez mais, segundo a promessa, que o Senhor Deos de teus pais te fez, de te dar huma terra, onde o leite, e o mel correrião em arroios.

4 Ouve, ó Israel: o Senhor nosso Deos he o unico Senhor.

5 Amarás o Senhor teu Deos de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todas as tuas forças.

6 Estes mandamentos, que eu hoje te dou, serão gravados no teu coração.

7 Tu os inculcarás a teus filhos: tu os meditarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, ao deitares-te para dormir, e ao levantares-te.

8 Tu os atarás como hum sinal na tua mão: elles estarão, e se moverão diante dos teus olhos:

9 Tu os escreverás no lumiar, e nas portas da tua casa.

10 E quando o Senhor teu Deos te tiver introduzido na terra, que elle prometteo com juramento a teus pais Abraham, Isaac, e Jacob; e te tiver dado grandes, e excellentes Cidades, que tu não edificaste;

11 Casas cheias de toda a sorte de bens que não fabricaste; cisternas, que não abriste; vinhas, e oliveas, que não plantaste;

12 E comeres, e te fartares:

13 Olha bem, não te esqueças do Senhor, que te tirou do Egypto, daquella morada de servidão. Temerás o Senhor teu Deos, e só a elle servirás, e não jurarás senão pelo seu nome.

14 Não seguireis os deoses estrangeiros d'alguuma das Nações que estão á roda de vós:

15 Porque o Senhor teu Deos, que está no meio de ti, he hum Deos de zelos: não succeda que o furor do Senhor teu Deos se accenda contra ti, e te extermine da superficie da terra.

16 Não tentarás o Senhor teu Deos, como o tentaste no lugar da tentação.

17 Guarda os preceitos do Senhor teu Deos, as ordenações, e as ceremonias, que elle te tem prescriptas;

18 E faze o que he bom, e agradável aos olhos do Senhor, para seres ditoso, e para possuires aquella excellente terra, em que estás para entrar, a qual o Senhor jurou dar a teus pais,

19 Promettendo-lhes, que exterminaria diante de ti todos os teus inimigos.

20 E quando teus filhos te perguntarem pelo tempo adiante, e te disserem: Que querem dizer estes mandamentos, estas ceremonias, e estas ordenações, que o Senhor nosso Deos nos mandou observar?

21 Tu lhes responderás: Nós estávamos escravos de Faraó no Egypto, e o

Senhor, nos tirou do Egypto com humão forte :

22 Elle á nossa vista fez no Egypto espantosos milagres, e terríveis prodígios contra Faraó, e contra toda a sua casa :

23 E elle nos tirou de lá, para nos introduzir nesta terra, que elle com juramento tinha promettido a nossos pais, que no-la havia de dar.

24 E o Senhor depois nos mandou que observássemos todas estas Leis, e que remessemos o Senhor nosso Deos, para sermos bem succedidos todos os dias da nossa vida, como nós o somos hoje.

25 E o Senhor nosso Deos nos fará misericordia, se nós guardarmos, e praticarmos todos os seus preceitos, como elle nos mandou.

CAPITULO VII.

Ordem d'extinguir os Cananeos. Seguranca da protecção do Senhor.

QUANDO o Senhor teu Deos te tiver introduzido na terra, que tu vás a possuir, e elle tiver exterminado á tua vista muitas Nações ; a saber, os Hetheos, os Gergeseos, os Amorrheos, os Cananeos, os Fereseos, os Heveos, e os Jebuseos, que são sete Póvos muito mais numerosos, e muito mais fortes do que tu :

1 Quando o Senhor teu Deos tas tiver entregue, tu as farás passar ao fio da espada, sem que fique nem hum. Não celebraráis concerto algum com elles, nem terás compaixão alguma delles,

2 Nem contrahirás matrimonio com estes Póvos. Não darás tuas filhas a seus filhos, nem teus filhos se desposarão com as filhas delles :

3 Porque ellas seduzirão teus filhos, e lhes persuadirão que me deixem, e que adorem antes deoses estrangeiros, do que a mim. Donde se seguirá accenderse o furor do Senhor, e dar elle cabo de ti em breve tempo.

4 Eis-aqui pelo contrario como vós vos haveis de haver com elles. Deitai abaixo os seus Altares, quebrai as suas Estatuas, cortai os seus Bosques, e queimai as suas Esculturas :

5 Porque tu es hum Povo santo, e consagrado ao Senhor teu Deos. O Senhor teu Deos te escolheo, para tu seres o Povo, que lhe fosse proprio, e particular d'entre todos os Póvos, que ha na terra.

6 Não he porque vós vencesteis em número todas as Nações, que o Senhor se unio a vós, e vos escolheo para si ; pois que ao contrario vós sois menos em numero, do que todos os outros Póvos :

7 Mas he porque o Senhor vos amou, e porque elle guardou o juramento, que tinha feito a vossos pais ; fazendo-vos sahir pela sua mão toda poderosa ; resgatando-vos daquella morada de servidão ; e ti-

[Port.]

rando-vos das mãos de Faraó, Rei do Egypto.

8 Tu pois saberás, que o Senhor teu Deos he o Deos forte, e fiel, que guarda o seu pacto, e a sua misericordia até mil gerações, aos que o amão, e aos que guardão os seus preceitos :

9 E que pelo contrario castiga promptamente os que o aborrecem ; de sorte, que não deixa para mais tarde perdel-os de todo, nem o dar-lhes a paga merecida.

10 Guarda pois os preceitos, ceremonias, e ordenações, que eu hoje te mando observar.

11 Se depois de teres ouvido estas ordenações, as guardares, e as praticares, tambem o Senhor teu Deos guardará a teu respeito o seu pacto, e a misericordia, que elle prometteo com juramento a teus pais.

12 Elle te amará, e te multiplicará : elle abençoará o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, o teu trigo, o teu azeite, os teus bois, e os teus rebanhos d'ovellas na terra, que elle prometteo com juramento a teus pais, que te daria.

13 Tu serás bendito entre todos os Póvos. Não haverá em ti esteril nem d'hum, nem d'outro sexo, nem nos homens, nem nos teus rebanhos.

14 O Senhor alongará de ti todas as doencas, e não te ferirá com as malignissimas pragas com que tu sabes que elle ferio o Egypto ; mas ferirá pelo contrario com ellas os teus inimigos.

15 Tu devorarás todos os Póvos, que o Senhor teu Deos está para te entregar. Não te deixarás tocar de compaixão para lhes perdoares, nem servirás aos seus deoses, para que não venhão a ser a causa da tua ruina.

16 Se tu disseres no teu coração : Estas Nações são mais numerosas do que nós ; como poderei eu extingui-las ?

17 Não tenhas medo ; mas lembra-te como o Senhor teu Deos tratou a Faraó, e a todos os Egyptanos :

18 Lembra-te daquellas pragas, de que tu foste testemunha ; daquelles milagres, daquelles prodígios, daquella mão forte, e daquelle braço estendido, que o Senhor teu Deos fez apparecer para vos tirar para fóra. Assim fará elle a todos os Póvos, que tu podes temer.

19 O mesmo Senhor teu Deos mandará contra elles vespas, até que os destrua, e perca a todos os que poderem escapar-te, e esconder-se-te.

20 Tu não os temerás : porque o Senhor teu Deos está no meio de ti, aquelle Deos grande, e terrível.

21 Elle mesmo será o que diante de ti destrua estas Nações pouco a pouco, e por partes. Tu não as poderás exterminar

todas juntas, por não succeder que as bestas da terra se multipliquem, e se levantem contra ti.

23 Mas o Senhor teu Deos te fará senhor destes Povós, e os fará morrer, até que de todo se acabem.

24 Elle te entregará nas mãos os seus Reis, e tu extinguirás os seus nomes debaixo do Ceo. Ninguem te poderá resistir, até que os tenhas feito em pó.

25 Consumirás no fogo as Esculturas dos seus deoses : não cubicarás o ouro, nem a prata, de que ellas são feitas ; nem dellas tomarás nada para ti, de modo que isto te não sirva de occasião de ruina, por serem aquellas Esculturas a abominação do Senhor teu Deos.

26 Nem em tua casa metterás cousa, que seja de idolo, por não vires a ser anathema, como elle o lie. Tu o detestarás como huma porquidade : abominal-las como as cousas mais hediondas, e sordidas, porque isto he hum anathema.

CAPITULO VIII.

Eshortação a conservar na memoria os beneficios do Senhor.

POE todo o cuidado por observares todos os preceitos, que eu hoje te intimo, para poderes viver, para te multiplicares, e para possuires a terra, que o Senhor prometteo com juramento a teus pais.

2 Tu te recordarás de todo o caminho, por onde o Senhor teu Deos te conduziu no deserto quarenta annos, para te castigar, e para te provar, a fim de se descobrir o que estava occulto no teu coração, e de se conhecer se tu serias fiel, ou infiel a observar os seus mandamentos.

3 Elle te affligio com a fome, e te deo por sustento o manná, que te era desconhecido a ti, e a teus pais, para te mostrar que o homem não vive só do pão, mas de toda a palavra, que sahe da boca de Deos.

4 Vês-ahi que são já quarenta annos, e entretanto os vestidos, com que te cobrias, não se romperão com a antiguidade, e os teus pés não se achão çafados de topadas.

5 Considera logo no teu coração, que o Senhor teu Deos se applicou a instruir-te, como hum homem se applica a instruir seu filho ;

6 Para que tu guardes os mandamentos do Senhor teu Deos, e andes nos seus caminhos, e o temas.

7 Porque o Senhor teu Deos está a introduzir-te numa terra excellente, numa terra cheia de regatos ; de tanques, e de fontes, onde as nasçenças dos rios espalhão as suas aguas em abundancia pelas campinas, e pelos montes :

8 Numa terra fertil de trigo, de cevada,

e de vinhas, onde se dão figueiras, romei-ras, e oliveas ; numa terra d'azeite, e de mel,

9 Onde tu comerás o teu pão, sem que elle já mais te falte ; onde gozarás d'huma abundancia de todas as cousas : numa terra, cujas pedras são ferro, e de cujos montes se tirão metaes de fazer o bronze :

10 E isto para que tu depois de teres comido, e de te teres fartado, bemdigas o Senhor teu Deos, que te deo huma tão excellente terra.

11 Toma sentido, e guarda-te, não te esqueças jámais do Senhor teu Deos, e não desprezes os seus preceitos, as suas Leis, e as suas ceremonias, que eu hoje te prescrevo :

12 Para que depois que tiveres comido, e te tiveres fartado ; depois que tiveres edificado bellas casas, e te tiveres este-belecido nellas ;

13 Depois de teres manadas de bois, e rebanhos de ovelhas, e abundancia d'ouro, de prata, e de todas as cousas,

14 Se não leve o teu coração, e te não lembres do Senhor teu Deos, que te tirou do Egypto, daquella morada de servidão.

15 Que foi o teu conductor nesse vasto, e temeroso deserto, onde havia serpentes, que queimavão com o seu assopro, escorpões, e dipsades ; e onde não havia nenhuma agua : que fez sahir arroios d'huma pedra durissima :

16 Que nessa solidão te sustentou de manná desconhecido a teus pais : e que depois de te ter affligido e provado, teve compaixão de ti,

17 Para que tu não dissesses lá no teu coração : A minha fortaleza, e a robustez de minhas mãos são as que me derão todas estas cousas :

18 Mas antes te lembres, que o Senhor teu Deos he que te deo a força, para assim cumprir o pacto, que fez com teus pais, e que firmou com juramento, como parece pelo que hoje estás vendo.

19 Se esquecendo-se porém do Senhor teu Deos, seguireis os deoses estrangeiros, e os servires, e adorares, eu já des de agora te denuncio, que perecerás de todo,

20 Como as Nações, que o Senhor teu Deos destruiu na tua entrada, se vós fordes desobedientes á voz do Senhor vosso Deos.

CAPITULO IX.

Moysés traz á memoria aos Israelitas as suas murmurações, e as suas infidelidades passadas.

OUVE, ó Israel : Tu passarás hoje o Jordão, para te senhoreares dessas Nações, que são mais numerosas, e mais possantes do que tu ; daquellas grandes

DEUTERONOMIO IX.

Cidades, cujos muros se elevão até o Céo;

1 Daquelle Povo agigantado dos filhos d'Enac, que tu mesmo viste, e de que tu tens ouvido fallar, e a quem nenhum homem he capaz de resistir.

3 Tu pois saberás hoje, que o Senhor teu Deos passará elle mesmo adiante de ti, como hum fogo, que devora, e consume, que os fará em pó, que os perderá, que os exterminará dentro de pouco tempo á tua vista, como elle to prometteo.

4 Depois que o Senhor teu Deos os tiver destruido diante de ti, não digas lá no teu coração: Por causa da minha justiça he que o Senhor me introduziu nesta terra, e me mettes de posse della; pois que estas Nações forão destruidas por causa das suas impiedades.

6 Porque não he pela tua justiça, nem pela rectidão do teu coração, que tu entrarás nestas terras para as possuires: mas ellas serão destruidas na tua entrada, por causa de terem obrado impiamente; e porque o Senhor queria cumprir o que tinha promettido com juramento a teus pais Abrahão, Isaac, e Jacob.

6 Salve pois, que não he pela tua justiça que o Senhor teu Deos te fará possuir esta terra tão excellente, pois que tu es hum Povo de cerviz durissima.

7 Lembra-te, e não te esqueças de que modo tens provocado a ira do Senhor teu Deos no deserto. Des do dia, que sahiste do Egypto até este lugar, em que estamoa, sempre tu murmuraste contra o Senhor.

8 Porque tu o irritaste des do tempo que nós estavamos em Horeb; e elle irado contra ti quiz perderte.

9 Então foi que eu subi ao monte, para receber as Taboas de pedra, as Taboas do pacto, que o Senhor fez convosco, e fiquei naquello monte quarenta dias, e quarenta noites sem comer, nem beber.

10 E o Senhor me deo duas Taboas de pedra, escritas pelo dedo de Deos, que continhão todas as palavras, que elle vos tinha dito no alto do monte do meio do fogo, quando todo o Povo estava junto.

11 Passados que forão os quarenta dias, e as quarenta noites, deo-me o Senhor as duas Taboas de pedra, as Taboas do concerto,

12 E me disse: Levanta-te, e deae daqui de pressa; porque o teu Povo, que tu tiraste do Egypto, deixou logo o caminho, que tu lhe mostráras, e fez para si hum bezerro fundido.

13 Outrossi me disse o Senhor: Eu vejo que este Povo he de dura cerviz.

14 Deixa que eu o faça em pó, e que apague o teu nome da debaixo do Céo, e

que te constitua a ti Principe sobre outro Povo, que seja maior, e mais forte do que este.

15 Desci eu pois daquelle monte, que todo ardia, trazendo nas minhas duas mãos as duas Taboas do concerto:

16 E vendo que vós tinheis peccado contra o Senhor vosso Deos, e que vos tinheis feito hum bezerro fundido, e que de pressa tinheis deixado o caminho, que elle vos havia mestrado,

17 Arrojey das minhas mãos as duas Taboas, e as quebrei aos vossos olhos.

18 Prostrei-me diante do Senhor, como o tinha feito antes, e estive quarenta dias, e quarenta noites sem comer, nem beber, por causa de todos os vossos peccados, que tinheis commettidos contra o Senhor, e com que provocastes a ira:

19 Porqué temi a indignação, e ira, que elle tinha concebido contra vós, e que o levava a querer-vos acabar. E o Senhor me ouviu ainda por esta vez.

20 Elle se irritou tambem em extremo contra Arão, e o quiz perder: mas eu da mesma sorte o apaziguei, orando por elle.

21 Então peguei eu no vosso peccado, isto he, no bezerro, que tinheis feito; e tendo-o lançado no fogo, fil-lo em pedacos, reduzi-o a pó, e deitei-o na torrente, que desce do monte.

22 Irritaste tambem o Senhor no incendio, na Tentação, e nos sepulcros da concupiscencia;

23 E quando o Senhor vos mandou de Cadés-Barné, dizendo: Subi, e ide tomar posse da terra, que eu vos dei; e vós desprezastes o mandado do Senhor vosso Deos, não lhe destes credito, e não quizestes ouvir a sua voz:

24 Mas sempre lhe fostes rebeldes des do dia que eu comecei a conhecer-vos.

25 E estive prostrado diante do Senhor quarenta dias, e quarenta noites, rogando-o, e conjurando-o que vos não perdesse, como elle o tinha ameaçado,

26 E lhe disse na minha oração: Senhor Deos meu, não percas o teu Povo, e a tua herança, que tu resgataste com o teu grande poder, e tiraste do Egypto á força da tua mão

27 Lembra-te de teus servos Abrahão, Isaac, e Jacob: não olhes para a dureza deste Povo, nem para a sua impiedade, e peccado;

28 Para que não digão os habitantes do pais, donde tu nos tiraste: O Senhor não podia introduzil-les na terra, que lhe havia promettido; mas como os aborrecia, por isso os tirou para os matar no deserto.

29 Elles são o teu Povo, e a tua herança: e elles são os que tu fizeste sahir com o teu grande poder, e em desempenho da força do teu braço.

CAPITULO X.

Segundas Taboas da Lei. Vocação dos Levitas. Exhortação a observar a Lei do Senhor.

NESTE tempo me disse o Senhor: Corta duas Taboas de pedra, como erão as primeiras, e sobe a vir ter comigo no monte, e farás huma Arca de madeira,

2 E eu escreverei nas Taboas os mandamentos, que estavam nas primeiras, que quebraste antes, e pol-las-has na Arca.

3 Fiz eu logo huma Arca de pão de setim. E tendo cortado duas Taboas de pedra, como as primeiras, subi ao monte, levando-as nas mãos.

4 E o Senhor escreveo nestas Táboas, como elle tinha feitô nas primeiras, os dez mandamentos, que elle vos tinha feito ouvir, fallando no simo do monte do meio do fogo, quando o Povo estava junto, e deo-mas.

5 Depois voltei eu, e desci do monte, e puz as Taboas na Arca, que tinha feito, onde ellas ficarão até hoje, como o Senhor mo tinha mandado.

6 Ora os filhos d'Israel descamparão de Beroth, lugar pertencente aos filhos de Jacan, e derão comsigo em Môsera, onde Arão morreo, e foi sepultado, succedendo-lhe no Sacerdocio Eleazar seu filho.

7 Dalli vierão elles a Gadgad: e tendo abalado deste lugar, forão acampar-se a Jetébatha, que he huma terra toda regada d'aguas, e de torrentes.

8 Por este tempo separei eu a Tribu de Levi, para ella ser a que levasse a Arca do concerto do Senhor, a que assistisse diante delle nas funções do seu ministerio, e a que bemdisse em seu nome, como ella faz até o presente.

9 Por isso Levi não teve parte com seus irmãos no paiz, que elles possuem: porque o Senhor mesmo lhe a sua possessão como o Senhor teu Deos ine prometteo.

10 Eu porém deixei-me ficar no monte quarenta dias, e quarenta noites; e o Senhor me ouviu tambem por então, e não quiz perder-te.

11 Depois me disse eüe: Vai, e marcha adiante deste Povo, para que elles entrem de posse da terra, que eu prometti com juramento a seus pais dar-lhes.

12 Agora pois, ó Israel, que he o que o Senhor teu Deos pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deos; que andes nos seus caminhos; que ames, e que sirvas ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma:

13 E que observes os mandamentos, e as ceremonias do Senhor, que eu te pre-acrevo hoje, para seres bem-aventurado.

14 Tu vês que o Ceo, e o Ceo dos Ceos, a terra, e tudo o que ha na terra, são do Senhor teu Deos;

15 E ainda assim fez o Senhor huma estreita alliança com teus pais: elle os amou, o elle escolheo a sua posteridade; isto he, a vós d'entre todas as Nações, como hoje se prova.

16 Tende logo cuidado de circumcidar-lhes o vosso coração, e não indureçais mais a vossa cerviz:

17 Porque o Senhor vosso Deos he o Deos dos Deoses, e o Senhor dos Senhores; o Deos grande, poderoso, e terrivel, que não faz accepção de pessoas, nem se leva de presentes.

18 Que faz justiça ao orfão, e á viuva; que ama o peregrino; e que lhe dá de que viver, e de que se vestir.

19 Amai pois tambem vós os peregrinos, porque tambem vós fostes estrangeiros no Egypto.

20 Teméras o Senhor teu Deos, e só a elle servirás; a elle te pegarás, e não jurarás senão pelo seu Nome.

21 Elle he a tua gloria, e o teu Deos; elle o que fez em teu favor estas maravilhas tão grandes, e tão terriveis, de que os teus olhos forão testemunhas.

22 Teus pais não erão mais que setenta pessoas, quando descêrão ao Egypto: e vês-ahi agora te multiplicou o Senhor teu Deos, como as estrelas do Ceo.

CAPITULO XI.

Continúa Moysés a exhortar os Israelitas á observancia dos preceitos do Senhor.

Abenção os que os observarem, e amaldição os que os transgredirem.

A MA pois ao Senhor teu Deos, e guarda, em todo o tempo os seus preceitos, e as suas ceremonias, as suas Leis as suas ordenações.

2 Considerai hoje o que vossos filhos ignorão, elles, que não virão os castigos do Senhor vosso Deos, as suas maravilhas, a sua mão toda poderosa, e o seu braço estendido;

3 Os prodigios, e as obras, que elle fez no meio do Egypto sobre o Rei Faraó, e sobre todo o seu paiz;

4 Sobre todo o exercito dos Egyptios, sobre os seus cavallos, e suas carroças: de que modo as aguas do Mar Vermelho os cobrirão quando elles vos perseguirão, tendo-os exterminado o Senhor até o dia presente.

5 E o que elle vos fez no deserto, até que chegasseis a este lugar:

6 E de que sorte punio elle a Dathan, e a Abiron, filho d'Eliab, que era filho de Ruben, quando a terrá, abrindo a sua boca, os sorveo com as suas casas, tendas, e tudo que possuíão no meio d'Israel.

7 Vós vistes com os vossos olhos todas estas obras maravilhosas, que o Senhor fez,

8 Para que guardéis todos os seus mandamentos, que eu hoje vos prescrevo; e

DEUTERONOMIO XII.

para que possais entrar e possuir a terra, que estais a entrar;

9 E para que vivaís muito tempo nesta terra, onde correm regatos de leite, e de mel, e a qual o Senhor tinha promettido com juramento a vosso pais, e á sua posteridade.

10 Porque a terra, que tu vás possuir, não he como a terra do Egypto, de que sabiste, onde depois que se lançou a semente, se faz vir a agua por hum cano para a regar, como se faz nos jardins:

11 Mas he huma terra de montes, e de planices, que espera as chuvas do Ceo,

12 Que o Senhor vosso Deos visita continuamente, e sobre que elle lança benção nas suas vistas des do principio do anno até o fim.

13 Se vós logo obedecerdes aos preceitos, que eu vos ponho hoje, de amar o Senhor vosso Deos, e de o servir de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma;

14 Elle dará á vossa terra as primeiras, e as ultimas aguas, para que vós recolhaiis dos vossos campos o pão, o vinho, o azeite,

15 E o feno para sustentar as vossas bestas; e para que vós mesmos tenhaiis de que comer, e de que vos saciar.

16 Guardai-vos, não se deixe o vosso coração seduzir, e vos aparteis do Senhor, para servirdes, e adorardes deoses estranhos.

17 Não succeda que o Senhor irado feche o Ceo; que não caião mais as chuvas; que a terra não produza mais o seu fruto; e que vós dentro de pouco tempo sejais exterminados desta excellente terra, que o Senhor está para vos dar.

18 Ponde nos vossos corações, e nos vossos espiritos estas minhas palavras; trazei-as suspensas nas vossas mãos por sinal, e collocai-as entre os vossos olhos.

19 Ensinai-as a vossos filhos, para que elles as meditem; quando estiveres assentado em tua casa, ou caminhares; quando te deitares, ou te levantares.

20 Tu as escreverás sobre os postes, e as portas de tua casa,

21 Para que os teus dias, e os de teus filhos se multipliquem na terra, que o Senhor jurou dar a teus pais, para a possuem em quanto o Ceo cobrir a terra.

22 Porque se vós observardes, e praticardes os mandamentos, que eu vos infimo, de amar o Senhor vosso Deos, de andar em todos os seus caminhos, e de viver estreitamente unidos a elle:

23 O Senhor destruirá á vista dos vossos olhos todas estas Nações, que são maiores, e mais poderosas do que vós, e vós possuireis o seu paiz.

24 Todo o lugar, em que vós pizerdes os pés, será vosso. Os confins da vossa

terra serão des do deserto, des do Libano^o e des do grande rio Eufrates ate o mar Occidental.

25 Nenhum poderá subsistir diante de vós. O Senhor vosso Deos espalhará o terror, a o espanto do vosso nome sobre todas as terras. em que estais para pôr os pés, como elle vo-lo prometteo.

26 Eis vos ponho eu hoje diante dos olhos a benção, e a maldição:

27 A benção, se vós obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deos, que eu hoje vos prescrevo;

28 a maldição, se vós não obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deos, mas vos apartardes do caminho, que eu hoje vos mostro, para correrdes após os deoses estrangeiros, que vós não conheceis.

29 Quando porém o Senhor teu Deos te introduzir na terra, que vás habitar porás tu a benção sobre o monte Garizim, e a maldição sobre o monte Hebal,

30 Os quaes são da banda dalém do Jordão, nas costas do caminho, que leva para o Occidente, nas terras dos Cananeos, que habitão nas campinas, defronte de Galgala, junto a hum valle, que se estende, e se dilata até muito longe.

31 Porque vós passareis o Jordão, para possuireis a terra, de que o Senhor vosso Deos está para vos fazer donos, e possuiredes.

32 Cuidai pois em cumprirdes, as ceremonias, e as ordenações, que eu vos porei hoje á vista.

CAPITULO XII.

Aruinar a idolatria no paiz de Canaan.

Pagar os dizimos, e primicias. Não imitar os Cananeos.

ORA eis-aqui os preceitos, e as ordenações, que vós deveis observar na terra, que o Senhor Deos de vossos pais vos está para dar, para que vós a poussuiais por todo o tempo, que andardes neste Mundo.

2 Destruí todos os lugares, em que as gentes, cujo pais tendes de possuir, adorarão os seus deoses sobre altos montes, e sobre oiteiros, e debaixo de toda a casta d'árvores frondosas.

3 Dissipai os seus Altares, quebrai as suas Estatuas, queimai os seus Bosques, fazei em pó os seus idolos, e apagai de todos esses lugares a memoria dos seus nomes.

4 Vós vos não conduzireis assim a respeito do Senhor vosso Deos,

5 Mas vireis ao lugar, que o Senhor vosso Deos tiver escolhido d'entre todas as vossas Tribus, para ahi estabelecer o seu Nome, e para ahi habitar:

6 E neste lugar offerecereis os vossos holocaustos, as vossas victimas, os dizimos, e as primicias das vossas mãos, os vossos

es, e as vossas donativas, as primogeni-
das vossas vacas, e das vossas ovelhas.
7 Alli comereis na presença do Senhor
vosso Deos, e alegrar-vos-heis com as
vossas familias em todas as cousas, a que
se derdes a mão, e que o Senhor vosso
Deos tiver abençoado.

8 Vós não fareis alli o que nós fazemos
aqui, onde cada hum faz o que bem
lhe parece.

9 Porque vós ainda até o presente não
trastes no repouso, e na herança, que o
Senhor vosso Deos está para vos dar.

10 Vós passareis o Jordão, e habitareis
na terra, que o Senhor vosso Deos vos
dá, para que descançeis de todos os ini-
quos, que vos cercão, e para que habiteis
em temor algum.

11 No lugar, que o Senhor vosso Deos
tiver escolhido, para ali estabelecer o seu
Nome. A este lugar levareis vós, conforme
ordem, que eu vos prescrevo, os vossos
locaustos, as vossas hostias, os dizimos,
as primicias das vossas mãos, e tudo o
que houver de melhor nos dons, que vós
ardes votado offerecer ao Senhor.

12 Alli vos banquetareis vós diante do
Senhor vosso Deos, vós, vossos filhos, e
asas filhas, vossas servos, e vossas servas,
os Levitas, que morarem nas vossas
cidades: porque elles não tem outra par-
te, não possuem outra cousa entre vós.

13 Guarda-te, não offereças os teus
locaustos em todo o lugar, que vires:

14 Mas offerecerás as tuas hostias na-
nelle, que o Senhor tiver escolhido em
toda das tuas Tribus, e farás tudo o que
eu mando.

15 Se quizeres comer, e se gostares de
comer carne, mata esses animaes, e come
elles, conforme a benção, que o Senhor
teu Deos te deu nas tuas Cidades. Ou
seja seão immundos, isto he, defeituosos,
debeis, ou seão limpos, isto he, sãos, e
santos, como os que se podem offerecer
ao Deos: come delles, como da corça, e do
cervo;

16 Abstem-te sómente do sangue, o
qual escorrerás sobre a terra como a agua.

17 Tu não poderás comer nas tuas Ci-
dades o dizimo do teu pão, do teu vinho,
do teu azeite, nem os primogeni-
os de vacas, e d'outras rezes; nem
cousa, de que tu tenhas feito voto, ou que
tu voluntariamente queirás offerecer a
Deos; nem as primicias das tuas mãos:

18 Mas comerás destas cousas diante do
Senhor teu Deos no lugar, que o Senhor
teu Deos tiver escolhido, tu, teu filho, e
tua filha, o teu servo, e a tua serva, e os
Levitas, que morão nas tuas Cidades; e
comarás com alegria a tua refeição diante
do Senhor teu Deos em todas as cousas, a
que estenderes a tua mão,

19 Olha, não desampares nunca o Le-
vita todo o tempo, que viveres na terra.

20 Quando o Senhor teu Deos tiver
dilatado os teus limites, como elle te pro-
metteo, e tu quizeres comer a carne, que
appeteceres;

21 Se estiver longe o lugar, que o Se-
nhor teu Deos tiver escolhido para estabe-
lecer nelle o seu Nome, poderás tu matar
dos bois, e ovelhas, que tiveres, como eu te
ordenei, e comer delles nas tuas Cidades,
como desejas.

22 Comerás desta carne, como costumás
comer a das corças, e dos veados: o limpo,
e o immundo comerão della indifferente-
mente.

23 Guarda-te sómente de comer do
sangue destes animaes: porque o seu san-
gue he a sua vida: e assim não debes
comer com a sua carne a sua vida:

24 Mas escorrerás este sangue sobre a
terra, como a agua,

25 Para serdes bemaventurados tu, e
teus filhos depois de ti, tendo feito o que
apraz aos olhos do Senhor.

26 Quanto ás cousas, que tu tiveres sath-
nificado, e que tiveres votado ao Senhor, tu
as tomarás; e vindo ao lugar, que o Senhor
tiver escolhido,

27 Appresentarás em oblação a carne, e
o sangue sobre o Altar do Senhor teu
Deos: derramarás o sangue das hostias
ao redor do Altar, e comer-lhes-has as
carnes.

28 Observa, e ouve tudo o que eu te
ordeno, para serdes para sempre ditosos,
tu, e teus filhos depois de ti, tendo feito o
que he bom, e agradável aos olhos do Se-
nhor teu Deos.

29 Quando o Senhor teu Deos tiver ex-
terminado diante de ti as gentes, cujo paiz
vás a possuir, e tu estiveres de posse delle,
e habitares nas suas terras;

30 Guarda-te, não imites estas gentes,
depois que ellas tiverem sido destruidas na
tua entrada, nem te informes das suas ce-
remonias, dizendo: Eu quero seguir o
culto, com que estas Nações adorarão os
seus deoses.

31 Não has de dar semelhante culto ao
Senhor teu Deos. Porque ellas fizeram pe-
los seus deoses todas as abominações, que
o Senhor aborrece, offerecendo-lhes os seus
filhos, e as suas filhas, e queimando-os no
fogo.

32 Faze sómente em honra do Senhor
aquillo, que eu te ordeno, sem tirar, nem
pôr.

CAPITULO XIII.

*Contra os falsos Profetas, e contra os que
quizerem induzir o Povo á idolatria.*

SE se levantar no meio de ti hum Pro-
feta, ou qualquer que diga, que elle
teve hum visão em sonhos, e que pro-

das qualquer cousa extraordinaria, e pro-
pheta,

1 E succeder assim como elle predisse, e elle ao mesmo tempo te disser : Vamos, sigamos os deoses estrangeiros, que te são desconhecidos, e sirvamo-los :

3 Tu não ouvirás as palavras deste Profeta, ou deste inventor de visões, e de sonhos : porque o Senhor vosso Deos vos tenta, para se fazer manifesto, se vós o amais de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma, ou se o não amais assim.

4 Segui o Senhor vosso Deos, e temei-o, e guardai os seus mandamentos; ouvi a sua voz, servi-o, e apegai-vos a elle.

5 Aquelle Profeta porém, ou aquelle inventor de sonhos, seja morto, porque vos fallou com o fim de vos apartar do Senhor vosso Deos, que vos tirou do Egypto, e vos resgatou da casa da escravidão; e para te tirar do caminho, que o Senhor vosso Deos vos apontou: e assim tirarás o mal do meio de ti.

6 Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou tua mulher, a quem trazes no seio, ou teu amigo, a quem amas, como á tua alma, te quizer persuadir, e te disser em segredo : Vamos, e sirvamos aos deoses estrangeiros, que te são desconhecidos, como elles o forão a teus pais;

7 Aos deoses de todas as Nações, de que nós estamos cercados, ou seja de perto, ou de longe, des de huma extremidade da terra até á outra :

8 Não estejas pelo que elle te diz, nem lhe des ouvidos, nem te deixes levar de compaixão, para lhe perdoares, ou para o teres escondido ;

9 Mas mata-o logo : seja a tua mão a primeira sobrelle, e depois todo o Povo lhe ponha as suas.

10 Morra opprimido, e coberto de pedras, porque quiz retirar-te do culto do Senhor teu Deos, que te tirou do Egypto, dessa morada de servidão ;

11 Para que todo o Israel, ouvindo este exemplo, tema, e não se torne mais a achar quem se atreva a fazer cousa semelhante.

12 Se em alguma das tuas Cidades, que o Senhor teu Deos te tiver dado para habitares, ouvires dizer a alguns,

13 Que os filhos de Belial sahirão do meio de ti, e pervertêrão os habitantes da sua Cidade, dizendo-lhes : Vamos, e sirvamos aos deoses estrangeiros, que vos são desconhecidos :

14 Informa-te com toda a exacção possível da verdade do caso ; e achando que foi certo o que te disserão, e que effectivamente he commetteo esta abominação,

15 Fais passar logo ao fio da espada todos os habitantes daquella Cidade, e

destruil-la-has com tudo o que ha nella até ás bestas.

16 Ajuntarás tambem no meio das ruas todos os móveis, que nella se acharem, e queimal-os-has juntamente com a Cidade, consumindo tudo em honra do Senhor teu Deos, de sorte que ella fique eternamente sepultada nas suas ruinas, e não se torne a re-edificar.

17 Não se te pégue ás mãos nada deste anathema, para que o Senhor teu Deos aplaque a sua ira, e o seu furor, e se compadeça de ti, e te multiplique, como elle o jurou a teus pais,

18 Em quanto tu ouvires a voz de Senhor teu Deos, guardando todos os seus preceitos, que eu te intimo hoje, para que obres o que he agradável aos olhos do Senhor teu Deos.

CAPITULO XIV.

Animaes limpos, e immundos. Dizimos, e refeição diante do Senhor.

SEDE filhos do Senhor vosso Deos. Não façais incisões no vosso corpo, nem vos façais abrir calva, para chorardes algum morto,

2 Porque tu es hum Povo santo para o Senhor teu Deos, e elle te escolheu d'entre todas as Nações, que ha na terra, para seres particularmente o seu Povo.

3 Não comais o que he immundo.

4 Eis-aqui os animaes, de que vós podeis comer : o boi, a ovelha, a cabra,

5 O veado, a corça, o bufulo, o cabrão silvestre, o unicornio, o boi silvestre, a cabra montez.

6 Comereis de todo o animal, que tem a unha rachada, e que remoe.

7 Não deveis porém comer daquelles animaes, que sim remoem, mas não tem a unha rachada, como são o camelo, o coelho, o querogryllo. Estes, porque remoem, e não tem a unha rachada, serão immundos para vós.

8 O porco tambem será para vós immundo ; porque ainda que tem a unha rachada, não remoe. Não comereis da carne destes animaes, nem tocareis nos seus cadaveres.

9 Entre todos os animaes, que vivem nas aguas, comereis daquelles, que tem barbatanas, e escamas.

10 Não comereis porém daquelles, que não tem barbatanas, nem escamas, porque são immundos.

11 Comei de todas as aves, que são limpas :

12 Mas não comais das que são immundas : quaes são a aguia, o gryfo, o haliceto,

13 O ixião, o abutre, o milhano, segundo o seu genero :

14 O corvo, e tudo o que he desta genero :

15 O avestruz, o mouxo, o laro, e o or, segundo o seu genero :

16 O herodio, o cisne, e a ibis :

17 O mérgulo, o porfyrião, a curuja :

18 O onocrótalo, o caradrio, cada hum seu genero : a poupa, e o morcego.

19 Tudo o que anda de rastos, e tem as, será immundo, e não se comerá.

20 Comei de tudo o que he limpo.

21 Não comais cousa alguma de besta, e morresse por si : mas dá-a, ou vende-a peregrino, que vive dos teus muros dentro : porque tu es o Povo santo Senhor teu Deos. Não cozerás o cato no leite de sua mãe.

22 Porás á parte cada anno o dizimo de dos os teus frutos, que nascem na terra.

23 E comerás na presença do Senhor teu Deos, no lugar, que elle escolher para si ser invocado o seu Nome, o dizimo do pão, do teu vinho, do teu azeite, e os imogenitos das tuas vacas, e das tuas elhas, para que aprendas a temer o Senhor teu Deos todo o tempo.

24 Mas quando tu tenhas que fazer um caminho muito comprido, até o lugar, que o Senhor teu Deos escolher ; e addo-te o Senhor teu Deos abençoado, o possas levar lá todas essas cousas ;

25 Venderás tudo, e o reduzirás a dinheiro, que levarás na tua mão, e irás ao lugar, que o Senhor teu Deos escolher :

26 E comprarás com esse mesmo dinheiro tudo o que for do teu gosto, ou de bois, ou seja d'ovelhas, de vinho, d'outros licores, e de tudo o que a tua na deseje ; e comel-lo-has diante do Senhor teu Deos, regalando-te tu, e toda a tua familia

27 Com o Levita, que vive das tuas rrtas para dentro. Vé lá, não o deixes ; porque elle não tem outra porção na terra, e tu possues.

28 Todos os tres annos separarás ainda otro dizimo de todos os bens, que te tiverem nesse tempo, e pol-los-has de serva em tua casa :

29 E virão o Levita, que não tem outra porção na terra, que tu possues, o peregrino, o orfão, e a viuva, e comerão, e se alegrarão, para que o Senhor teu Deos te bençoer em todo o trabalho, que tu fizeste com as tuas mãos.

CAPITULO XV.

Anno sabbatico. Alforria dos escravos. Cuidado dos pobres. Primogenitos, que se devem offerecer ao Senhor.

1 SETIMO anno será o anno da remissão,

2 A qual se celebrará deste modo. Um homem, a quem seu amigo, ou seu proximo, e seu irmão dever alguma cousa, não a poderá repedir, porque he o anno da remissão do Senhor.

3 Poderás exil-la do peregrino, e do estrangeiro : mas não terás poder de a repedir dos teus compatriotas, e dos teus propinquos.

4 Não se achará entre vós pobre algum, nem mendigo ; para que o Senhor teu Deos te abençoer na terra, de que elle está para te dar a posse :

5 Bem entendido que se ouvires a voz do Senhor teu Deos, e guardares tudo o que elle te mandou, e o que eu hoje te prescreveo, então he que elle te abençoará, como prometteo.

6 Tu emprestarás a muitos Póvos, e tu de ninguém receberás empréstimos. Tu dominarás sobre muitas Nações, e a ti nenhum te dominará.

7 Se estando tu no paiz, que o Senhor teu Deos te ha de dar, cahir em pobreza hum dos teus irmãos, que mora das portas para dentro da tua Cidade, não indurecerás o teu coração, nem cerrarás a tua mão :

8 Mas abril-la-has para o pobre, e dar-lhe-has emprestado o que elle houver mister.

9 Guarda-te, não te deixes surprender deste ímpio pensamento, e digas lá no teu coração : Está proximo o setimo anno, que he anno da remissão : e apartes assim os teus olhos de teu pobre irmão, não lhe querendo emprestar o que elle te pede ; não succeda que elle clame contra ti ao Senhor, e isto te seja imputado a peccado.

10 Mas dar-lhe-has o que elle te pede : e não usarás de destreza alguma, quando se trata de o alliviar nas suas necessidades, para que o Senhor teu Deos te abençoer em todo o tempo, e em todas as cousas, em que metteres a mão.

11 Não faltarão pobres na terra, que has de habitar : por isso eu te ordeno, que abras a mão para teu irmão pobre, e necessitado, que vive contigo no mesmo paiz.

12 Quando hum teu irmão, ou hum tua irmã, Hebreos d'origem, tendo-te sido vendidos, te tiverem servido seis annos, tu os deixarás ir livres no setimo anno :

13 E não deixarás ir com as mãos vazias aquella, a quem dèstes a liberdade ;

14 Mas far-lhe-has o alforge para o caminho d'alguma cousa dos teus rebanhos, da tua granja, e do teu lagar, como de bens, que tu recebeste pela benção do Senhor teu Deos.

15 Lembra-te que tambem tu mesmo foste escravo no Egypto, e que o Senhor teu Deos te libertou : e por isso te mando eu isto agora.

16 Se o teu servo te disser : Eu não quero saber, porque elle te ama a ti, e á tua casa, e julga que lhe faz conta estar contigo.

17 Pegarás numá sovêla, e furar-lhe-as a orelha á porta da tua casa, e elle te servirá para sempre. O mesmo farás á tua escrava.

18 Não apartes delles os teus olhos, quando os despedires livres: porque elles te servirão seis annos, como te teria servido hum mercenario; para que o Senhor teu Deos te aliençoe em todas as cousas que fizeres.

19 Consagrarás ao Senhor teu Deos todos os machos d'entre os primogenitos das tuas vacas, e das tuas ovelhas. Não trabalharás com o primogenito da vaca, nem tosquiarás os primogenitos das ovelhas;

20 Mas comel-los-has cada anno na presença do Senhor teu Deos, tu, e a tua casa no lugar, que o Senhor escolher.

21 Se o primogenito tiver algum defeito; se for coxo, ou cego; se tiver alguma deformidade, ou debilidade em qualquer parte do corpo, não será immolado ao Senhor teu Deos;

22 Mas comel-lo-has das portas para dentro da tua Cidade. O limpo, e o immundo comerão d'elle indifferentemente, como se come a corça, e o veado.

23 Terás sómente a cautela de não lhe comeres o sangue; mas escondel-lo-has na terra como se faz á água.

CAPITULO XVI.

Das tres Festas da Pascoa, de pentecostes, e dos Tabernaculos. Dos Juizes, e Officiaes de Justiça. Fugir da idolatria.

OBSERVA o mez dos frutos novos, que he o principio da primavera, para celebrares nelle a Pascoa em honra do Senhor teu Deos: porque neste mez he que o Senhor teu Deos te tirou do Egypto de noite.

2 Immolaras a Pascoa ao Senhor teu Deos, sacrificando-lhe ovelhas, e bois, no lugar que o Senhor teu Deos escolher, para ahi estabelecer a gloria do seu Nome.

3 Não comerás, durante esta Festa, pão de fermento; mas por sete dias comerás pão sem fermento, pão d'afflicção, porque sabiste do Egypto, vindo com muito medo; para que te lembres do dia da tua sahida do Egypto todos os dias da tua vida.

4 Por sete dias não apparecerá dentro dos limites das tuas terras pão de fermento; e não ficará nada das carnes da hostia, que foi immolada na tarile do primeiro dia até pela manhã.

5 Não poderás immolar a Pascoa indifferentemente em todas as Cidades, que o Senhor teu Deos te dará;

6 Mas sómente no lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido, para ahi estabelecer o seu Nome: e immolarás a Pascoa

de tarde ao Sol posto, que he o tempo, em que sabiste do Egypto.

7 Cozerás a hostia, e comel-la-has no lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido; e levantando-te pela manhã, irás para as tuas tendas.

8 Seis dias comerás pães asmos; e no dia setimo, porque he a Junta do Senhor teu Deos, não farás obra alguma.

9 Contarás sete semanas des do dia, que metteres a fouce na seara,

10 E celebrarás a Festa das semanas em honra do Senhor teu Deos, apresentando-lhe a oblação voluntaria da tua mão, segundo for a benção, que o Senhor teu Deos te tiver dado:

11 E regalar-vos-heis em banquetes d'alegria diante do Senhor teu Deos, tu, teu filho, e tua filha, o teu servo, e a tua escrava, o Levita, que mora das tuas portas para dentro, o estrangeiro, o orfão, e a viuva, que vivem contigo no lugar, que o Senhor vosso Deos tiver escolhido, para ahi estabelecer o seu Nome.

12 Recordar-te-has que tu mesmo foste escravo no Egypto: e terás cuidado d'observar, e de fazer o que te foi mandado.

13 Celebrarás tambem por sete dias a solemnidade dos Tabernaculos, quando tiveres recolhido da eira, e do lagar os frutos dos teus campos:

14 E fareis banquetes de regozijo nesta Festa, tu, teu filho, e tua filha, o teu servo, e a tua escrava, com o Levita, o estrangeiro, o orfão, e a viuva, que houver nas tuas Cidades:

15 Por sete dias celebrarás esta Festa em honra do Senhor teu Deos no lugar, que o Senhor eleger: e o Senhor teu Deos te abençoará em todos os frutos dos teus campos, e em todo o trabalho das tuas mãos, e tu estarás em alegria.

16 Todos os teus varões apparecerão tres vezes no anno diante do Senhor teu Deos no lugar, que elle escolher: na solemnidade dos Pães asmos, na solemnidade das Semanas, e na solemnidade dos Tabernaculos. Elles não apparecerão diante do Senhor com as mãos vazias;

17 Mas cada hum offerecerá á proporção do que tiver, segundo a benção que o Senhor seu Deos lhe tiver dado.

18 Estabelecerás Juizes, e Magistrados em todas as tuas portas, que o Senhor teu Deos te houver dado em cada huma das tuas Tribus, para que julguem o Povo com rectidão de justiça.

19 Sem se inclinarem para huma, nem para outra parte. Não terás respeito á qualidade das pessoas, nem acceitarás dadas: porque as dadas cegão os olhos dos sabios, e trastornão as palavras dos justos,

20 Seguirás com rectidão o que he

justo, para viveres, e possuíres a terra que o Senhor teu Deos te houver dado.

21 Não plantarás bosque, nem arvore alguma ao pé do Altar do Senhor teu Deos.

22 Não te farás, nem levantarás estatua : cousas que o Senhor teu Deos aborrece.

CAPITULO XVII.

Judeos idólatras castigados de morte. Consultas dos Sacerdotes nas cousas difficeis. Eleição d'hum Rei.

NÃO immolarás ao Senhor teu Deos ovelha, ou boi, que tenha qualquer defeito, ou qualquer vicio, porque isto he huma abominação para o Senhor teu Deos.

2 Quando se achar entre vós em alguma das Cidades, que o Senhor teu Deos te tiver dado, hum homem, ou huma mulher, que commettão o mal diante do Senhor teu Deos, e violem a seu pacto,

3 Servindo a deoses alheios, e adorando-os ; ao Sol, e á Lua, e a toda a milicia do Ceo contra o precrito, que eu vos tenho posto :

4 E isto te chegar á noticia ; se depois de o teres ouvido, te informaste com toda a exacção, e soubeste que assim foi, e que esta abominação se commetteo em Israel :

5 Farás vir á porta da tua Cidade o homem, ou mulher, que commettêrão hum crime tão detestavel, e serão apedrejados.

6 Aquelle, que houver de ser castigado de morte, sei-lo-ha sobre o depoimento de duas, ou tres testemunhas : e nenhum será morto sobre o testemunho d'hum só pessoa.

7 As testemunhas serão as primeiras, que lhe atirem com pedras ; e depois atirar-lhe-ha todo o resto do Povo, para que tires o mal do meio de ti.

8 Quando se offerecer algum negocio implicado, onde seja difficil julgar, e discernir entre sangue e sangue, entre causa e causa, e entre lepra e lepra ; e tu vires que nas Juntas, que se fazem ás tuas portas, estão divididas as sentenças dos Juizes : levanta-te, e sobe ao lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido,

9 E encaminha-te aos Sacerdotes da linhagem de Levi, e ao Juiz, que nesse tempo for : consultal-os-has, e elles te descobrirão a verdade do juizo :

10 E tu farás tudo o que te disserem os que presidem no lugar, que o Senhor tiver escolhido, e tudo o que elles te ensinarem

11 Segundo a Lei do Senhor, e seguirás seus pareceres, sem te inclinares nem para a direita, nem para a esquerda.

12 Aquelle porém, que inchado de soberba não quiser obedecer ao mandato do

Pontifice, que nesse tempo for o **Ministro** do Senhor teu Deos, e ao Decreto do **Juiz**, esse homem morrerá, e tu tirarás o mal do meio d'Israel ;

13 Para que soando isto no Povo, tema todo elle, e nenhum dahi por diante se inche de soberba.

14 Quando entrares na terra, que o **Se-**nhor teu Deos te ha de dar, e tiveres tomado posse della, e nella habitares, e disseres : Eu constituirei hum Rei para me governar, como o tem todas as Nações, que me rodeão :

15 Elegerás aquelle, que o Senhor teu Deos tiver escolhido do número de teus irmãos. Não poderás fazer teu Rei a hum homem d'outra Nação, e que não seja teu irmão.

16 E elle depois que for feito Rei, não ajuntará para si hum grande número de cavallos, nem tornará a mandar o Povo para o Egypto, fiado no grande número da cavallaria ; principalmente tendo-vos o Senhor ordenado, que não torneis a voltar pelo mesmo caminho.

17 Não terá muitas mulheres, que lhe attraião o animo com as suas caricias, nem immensa quantidade d'ouro, e prata.

18 Depois que elle se assentar no seu Throno, fará transcrever para si num Livro este Deuteronomio, e esta Lei, da qual receberá huma Cópia das mãos dos Sacerdotes da Tribu de Levi.

19 Elle a terá consigo, e elle a lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o Senhor seu Deos, e a guardar as suas palavras, e as suas ceremonias, que estão prescriptas na Lei.

20 Não se eleve o seu coração de soberba sobre seus irmãos, e não incline nem para a direita, nem para a esquerda, para assim reinarem muito tempo sobre Israel, elle, e seus filhos.

CAPITULO XVIII.

Quinhão dos Sacerdotes, e dos Levitas. Prohibição de consultar os Adivinhos. Profeta, que Deos ha de suscitar. Sinal para distinguir os Profetas falsos.

OS Sacerdotes, e os Levitas, e todos os da mesma Tribu, não terão parte, nem herança alguma com o resto d'Israel ; porque hão de comer dos sacrificios do Senhor, e das oblações, que lhe forem feitas ;

2 E não receberão outra alguma cousa do que seus irmãos possuírem : porque o Senhor mesmo he a sua herança, como elle lhes disse.

3 Eis-aqui o que os Sacerdotes terão direito de tomar do Povo, e dos que offerecerem victimas. Ou elles immolem hum boi, ou immolem huma ovelha, elles darão ao Sacerdote a espádoa, e o peito.

4 Das-lhe-hão outros os apêndices do

pa, de vinho, e do assêto, e huma parte das lãs, quando fizerem a toesquia das suas ovelhas.

5 Porque o Senhor teu Deos escolheu o Sacerdote d'entre todas as tuas Tribus, para que assista, e sirva ao Nome do Senhor, elle, e seus filhos para sempre.

6 Se hum Levita sahir d'algunha das tuas Cidades, espalhadas por todo o Israel, onde elle habita, e quizer ir morar no lugar, que o Senhor tiver escolhido :

7 Será empregado no ministerio do Senhor seu Deos, como todos os Levitas seus irmãos, que nesse tempo assistirem diante do Senhor.

8 Elle receberá a mesma parte, que os outros, das viandas, que se offerecerem, affora a parte, que na sua Cidade se lhe deve pela successão nos direitos de seu pai.

9 Quando tu tiveres entrado na terra, que o Senhor teu Deos te dará, guarda-te não queiras imitar as abominações daquellas gentes :

10 E não se ache entre vós-outros quem pretenda purificar seu filho, ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo; ou que consulte Adivinhos, ou que observe sonhos, e agouros; ou que use de malefícios,

11 E de encantamentos; ou que consulte os Pythões, e que se mettem a adivinhar; ou que faça perguntas aos mortos, para saber dellez a verdade.

12 Porque todas estas cousas abomina o Senhor, e por semelhantes maldades exterminará elle estes Póvos á tua entrada.

13 Tu serás perfeito, e sem mancha com o Senhor teu Deos.

14 Estas Nações, cujo paiz tu possuirás, ouvem os Agoureiros, e os Adivinhos: tu porém foste instruido doutra sorte pelo Senhor teu Deos.

15 O Senhor teu Deos te suscitará hum Profeta, como eu, da tua Nação, e d'entre os teus irmãos: a este ouvirás,

16 Como o pediste ao Senhor teu Deos em Horeb, onde todo o Povo estava junto, dizendo-lhe: Eu não ouvirei mais a voz do Senhor meu Deos, nem tornarei a ver este espantoso fogo, para que me não succeda morrer.

17 E o Senhor me disse: Tudo o que este Povo acaba de dizer, he posto na razão.

18 Eu lhes suscitarei do meio de seus irmãos hum Profeta semelhante a ti: eu porei na sua boca as minhas palavras, e elle lhes dirá tudo o que eu lhe mandar.

19 Mas o que não quizer ouvir as suas palavras, que elle dirá em meu nome, eu me vingarei delle.

20 Se hum Profeta porém corrompido da sua soberba enprehender fallar em meu nome, e disser cousas, que eu lhe

não mandei dizer; ou se elle fallar em nome dos deoses estranhos, será entregue á morte.

21 Se tu porém disseres lá comtigo no teu coração: Como poderei eu discernir qual he a palavra, que o Senhor não disse?

22 Eis-aqui o sinal, por onde te has de governar. Se aquillo, que o tal Profeta predisse em nome do Senhor, não succedo assim, he sinal que não foi o Senhor quem o tinha dito; mas que este Profeta o inventou por inchação do seu espirito: e assim não o temerás.

CAPITULO XIX.

Cidades de refugio. Homicidios. Proibição de mudar os marcos. Punir os falsos testemunhos. Pena de talião.

QUANDO o Senhor teu Deos tiver exterminado os Póvos, cuja terra elle te ha de dar, e tu estiveres de posse della, e habitares nas suas Cidades, e casas,

2 Destinarás tres Cidades no meio do paiz, que o Senhor teu Deos te dará em possessão.

3 Terás cuidado de applanar o caminho, e dividirás em tres porções iguaes todo o districto da tua terra; para que quando succeda fugir para alguma dessas Cidades aquelle, que matou hum homem, tenha elle hum lugar vizinho, para onde se possa retirar com segurança.

4 Eis-aqui a Lei, que debes guardar a respeito do homicida fugitivo, a quem se deve conservar a vida. O que ferir a seu proximo sem o cuidar, e não se prova que tivesse inimizade com elle nem hontem, nem ante-hontem;

5 Senão que indo com elle simplesmente fazer lenha a huma mata, a tempo que estava cortando huma arvore, lhe escapou o machado da mão; e sabindo fóra do cabo, ferio o seu amigo, e o matou: elle se acolherá a huma das sobreditas tres Cidades, e vivirá:

6 Por não succeder que algum parente daquelle, cujo sangue foi derramado, estimulado da sua dor, o siga, e o prenda, se o caminho for muito comprido, e mate a hum homem, que não merece a morte, visto não se provar, que tivesse antes tido inimizade com o que foi morto.

7 Por tanto te mando, que ponhas estas tres Cidades em igual distancia huma da outra.

8 E quando o Senhor teu Deos porém tiver dilatado os teus limites, segundo elle o assegurou a teus pais, e te tiver dado toda a terra, que lhes prometteo;

9 (O que todavia procede no caso que tu guardes as suas ordenações, e faças o que eu hoje te preservo, que he, que ames o senhor teu Deos, e andes em todo o tempo pelos seus caminhos) ajuntarás tu a

| | |
|-------------------|-------------------|
| 2. a. Fickens, 08 | 2. a. Fickens, 08 |
| 3. a. Fickens, 08 | 3. a. Fickens, 08 |
| 4. a. Fickens, 08 | 4. a. Fickens, 08 |

1
1-27-78 NÃO ENVI-
A A ADMINISTRAÇÃO.
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

...o mesmo tempo em
...os seus cercados
...muito, não certa-
...mão, de que se
...sua vida a golpes
...do seu corpo

...e não ho-
...o máximo

DELO XII.

...Faltas de
...do partido.
...que o Senhor te
...o cadav
...mar, sem que
...conectos com

...que tu tive
...o corpo, que
...amor. Já sei.

qual he a m

...que não
...para, nem sendo
...a mão:
...a mão.

...a valle aspi-
...a triviale sido la
...a certidão o peço

... sacerdotes,
... teos Dese tive
... Ministros,
... Rome, e

... mundo:
... aquela
... e lavará
... que foi de

... não são foras
... de longe, mas
... de dentro

... não tem
... não lhe
... não foi
... não der

le

re a Guerra. Ordenações sobre os
ios das Praças. Tratamento para
s Cananeos.

quando estiver perto de se dar a
o Pontifice se porá na frente do
e fallará assim ao Povo :

17 Mas pastar-las-has todos ao fio da espada: comecem a saber, os Hetheos, os Amorreos, os Cananeos, os Ferezeos, os Heveos, e os Jebuseos, como o Senhor teu Deos te tem mandado :

18 Não succeda que elles vos não ensinem a commetter todas as abominações, que elles mesmos fizeram a seus deoses, e venhais a pecar contra o Senhor vosso Deos.

19 Quando te detiveres muito tempo em sito de huma Cidade, e a tiveres cercado com máquinas para a tomares, não cortarás as arvores, que dão fruto, de que se pôde comer; nem deitarás abaixo a golpes de machado os arvoredos do paiz circumvizinho: porque isto são páos, e não homens, que possam fazer crescer o número dos teus inimigos.

20 Mas se houver algumas arvores, que não sejam fructíferas, senão silvestres, e boas para outros usos, corta-as, e faze dellas engenhos, para tomares a Cidade, que se defende contra ti.

CAPITULO XXI.

Espação d'huma morte, de que se ignora o author. Matrimonio com huma cativa. Direitos dos primogenitos. Filhos desobedientes. Corpos tirados do patibulo.

QUANDO no paiz, que o Senhor teu Deos te dará, for achado o cadaver d'hum homem, que foi morto, sem que se saiba quem foi o que commetteo este homicidio;

2 Sahirão os anciãos, eos que tu tiveres por Juizes, e medirão o espaço, que vai desde onde está o cadaver, até todas as Cidades do contorno :

3 E tendo conhecido qual he a mais vizinha, os anciãos desta Cidade tomarão da manada humma novilha, que não tenha ainda carregado com o jugo, nem fendido a terra com a relha do arado :

4 Leval-la-hão a hum valle aspero, e pedregoso, que nunca tivesse sido lavrado, nem semeado, e alli cortarão o pescoço á novilha.

5 Chegar-se-hão os Sacerdotes, filhos de Levi, que o Senhor teu Deos tiver escolhido para serem seus Ministros, e para darem a benção em seu Nome, e por sua sentença se determine toda a causa, e o que he limpo ou immundo :

6 E virão os anciãos daquella Cidade junto onde está o morto; e lavarão as suas mãos sobre a novilha, que foi degollada no valle, e dirão :

7 As nossas mãos não forão as que derramão este sangue, nem os nossos olhos virão quem o derramou.

8 Senhor, sê propicio ao teu Povo d'Israel, que tu remiste, e não lhe imputes o sangue innocente, que foi derramado no meio do teu Povo d'Israel. Assim se tirará d'elles o reato deste sangue.

9 E tu não ficarás responsavel pelo sangue do innocente que foi derramado, quando tiveres feito o que o Senhor mandou.

10 Se tendo sahido a pelejar contra os teus inimigos, tos entregar o Senhor teu Deos ás mãos; e levando-os cativos,

11 Vires entre os prizioneiros humma mulher, que seja formosa, da qual ficaste namorado, e a queiras tomar por esposa,

12 Introduzill-a-has na tua casa, onde ella reparará os cabellos, e cortará as unhas:

13 Despirá o vestido, com que estava, quando foi tomada; e ficando assentada em tua casa, chorará á seu pai, e á sua mãe hum mez. Depois disto a tomarás para ti, e dormirás com ella, e ella ficará sendo tua mulher.

14 Se pelo decurso do tempo ella te não agradar, deixal-la-has ir livre, nem a poderás vender por dinheiro, nem opprimil-la com o teu poder, pois que a humilhaste.

15 Se hum homem tiver duas mulheres, das quaes elle ama humma, e não ama outra; e tendo ambas tido filhos delle, o filho da que elle não ama for o primogenito :

16 Quando o tal homem quizer repartir os seus bens entre seus filhos, não poderá fazer seu primogenito o filho daquella, que elle ama, nem preferil-lo ao filho da outra, que elle não ama ;

17 Mas elle reconhecerá por primogenito o filho daquella, que elle não ama, e dar-lhe-ha dobrada porção de tudo o que possue: porque este he que he o primogenito de seus filhos, e a quem he devido o direito da primogenitura.

18 Se hum homem tiver hum filho contumaz, e insolente, que não está pelo que seu pai, e sua mãe lhe ordenão; e tendo sido castigado, recusa com desprezo obedecer-lhes,

19 Pegarão seus pais nelle, e o levarão aos anciãos daquella Cidade, e á porta, onde se fazem os juizos, e dir-lhes-hão: Este nosso filho he hum rebelde, e hum contumaz: elle despreza, e recusa ouvir as nossas amoestações: passa a vida em comezainas, dissoluções, e banquetes.

20 Então o Povo daquella Cidade o apedrejará, e elle morrerá. para que assim tireis vós o mal do meio de vós; e todo o Israel, ouvindo este exemplo, tema.

21 Quando hum homem tiver commettido hum crime digno de morte; e tendo sido condemnado á morte, for pendurado d'um patibulo,

22 O seu cadaver não ficará no lenho, mas no mesmo dia será sepultado: porque maldito he de Deos aquelle, que está pendente d'hum lenho: e tu de nenhuma

sorte contaminaras a terra, que o Senhor teu Deus te dará em possessão.

CAPITULO XXII.

Caridade com o proximo. Mulher accusada de não ter sido achada virgem. Penas contra os desfloradores das donzellas.

QUANDO vires extraviados o boi, ou a ovelha de teu irmão, não passarás de largo, mas conduzir-las-has a teu irmão.

2 Ainda quando não seja teu parente, nem tu o conheças, leva-las-has a tua casa, e lá estarão, até que teu irmão os venha buscar, e os receba.

3 O mesmo faras a respeito do asno, ou do vestido de teu irmão, ou de qualquer cousa que seja, que teu irmão perdesse: se a achares, não a desprezarás com o pretexto de que não he tua, mas alheia.

4 Se vires o asno, ou o boi de teu irmão cahidos no caminho, não te mostrarás indifferente, mas ajudal-lo-has a levantar-las.

5 A mulher não se vestirá d'homem, nem o homem se vestirá de mulher: porque, aquelle que tal faz, he abominavel diante do Senhor.

6 Se indo por hum caminho achares numa arvore, ou na terra o ninho d'huma ave, e a mãe posta sobre os filhinhos, ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhinhos;

7 Mas tomando os filhinhos, deixarás ir a mãe, para que sejas bem succedido, e vivas muito tempo.

8 Quando edificares hum casa nova, farás hum parapeito á roda do telhado, para que se não derrame sangue em tua casa, e tu fiques culpado, se algum cahir, ou se precipitar.

9 Não semearás a tua vinha d'outra casta de fruto, para que não succeda que o que tu semeaste, e o que nasceo da vinha, hum ao outro se corrompão.

10 Não lavrarás com hum boi, e hum asno atados juntos.

11 Não te vestirás de cousa, que seja tecida de lã, e de linho.

12 Porás na orla da capa com que te cubrires, huns cordõesinhos aos quatro cantos.

13 Se hum homem, tendo-se casado com hum mulher, depois lhe cria aversão:

14 E buscando pretexto para a repudiar, lhe imputa hum crime vergonhoso, dizendo: Eu sim me recebi com esta mulher; mas quando me fui deitar com ella, achei que ella não estava virgem:

15 Seu pai, e sua mãe pegarão nella, e levarão consigo aos anciãos da Cidade, que estão á porta, os sinais da virgindade de sua filha.

16 E o pai dirá: Eu dei minha filha por mulher a este homem; mas como elle agora lhe tem aversão,

17 Impõe-lhe hum crime vergonhoso, dizendo: Eu não achei virgem tua filha: e com tudo eis-aqui os sinais da virgindade de minha filha. Ao mesmo tempo entenderão os pais a roupa na presença dos anciãos da Cidade:

18 E estes anciãos da Cidade pegarão no marido, e fál-lo-hão apoutar,

19 Condemnando-o em cima a pagar cem ciclos de prata, que elle dará ao pai da moça, porque deshonrou com hum accusação d'infamia hum virgem d'Israel, e ella ficará sendo sua mulher, sem que elle a possa repudiar em quanto viver.

20 Se o que elle oppõe, he verdade, e se acha que a moça, quando elle a recebeu, não estava virgem,

21 Lançal-la-hão fóra das portas da casa de seu pai, e os habitantes daquelle Cidade lhe atirarão ás pedradas, e ella morrerá: porque commetteo hum crime detestavel em Israel, tendo cahido em fornicção em casa de seu pai: e tu tirarás o mal do meio de ti.

22 Se hum homem dormir com a mulher d'outro, morrerão ambos, isto he, o adultero, e a adúltera, e tu tirarás o mal do meio d'Israel.

23 Se hum homem se tiver desposado com hum moça virgem, e a achar algum na cidade, e a desflorar,

24 Farás vir hum, e outro á porta da Cidade, e ambos serão apedrejados: a moça, porque estando na Cidade, não gritou: e o homem, porque abusou da noiva de seu proximo: e tu tirarás o mal do meio de ti.

25 Se for porém no campo que hum homem ache hum moça, que está desposada, e elle fazendo-lhe violencia, a deshonrou, morrerá elle só.

26 A moça não padecerá nada, nem he ré de morte; porque da mesma forte que hum ladrão se levanta contra seu irmão, e lhe tira a vida; assim padecceo esta moça.

27 Ella estava só no campo: gritou, e ninguem lhe acudio para a livrar.

28 Se hum homem achar hum moça virgem, que não está desposada, e tomando-a por força a deshonrar, devolvê-la a causa a juizo,

29 Dará o que deshonrou a moça sincoenta ciclos de prata a seu pai, e casará com ella, porque a humilhou: e elle a não poderá repudiar por toda a vida.

30 Hum homem não tomará a mulher de seu pai, nem descobrirá a mãe o que o pejo ainda estar occulto.

CAPITULO XXIII.

Quem são aquelles, que se não devem admittir ás Assembléas do Senhor. Pureza do campo. Usura. Votos.

NÃO entrará na Assembléa do Senhor o eunuco, ao qual forão cortados os membros, que Deos destinou para a conservação da especie.

2 Não entrará na Assembléa do Senhor o bastardo; isto he, o que nasceo d'uma mulher pública, até á decima geração.

3 Não entraráo na Assembléa do Senhor, nem ainda depois da decima geração, o Ammonita, e o Moabita:

4 Porque vos não quizerão vir receber com pão, e agua, quando vinheis de caminho, depois da vossa sahida do Egypto; e porque fizerão vir contra ti a Balaão, filho de Beor da Mesopotamia, que he na Syria, para que vos amaldiçoasse.

5 Mas o Senhor teu Deos não quiz ouvir a Balaão; e como te amava, obrigou a Balaão a trocar em benções as maldições, que elle te queria lançar.

6 Não terás paz com estes Póvos, nem lhes procurarás jámais algum bem, em quanto viveres.

7 Não abominarás o Idumeo, pois que elle he teu irmão, nem o Egyptano, porque tu foste estrangeiro na sua terra.

8 Os que nascerem destes Póvos entrarão á terceira geração na Assembléa do Senhor.

9 Quando sabires a pelejar contra os teus inimigos, terás cuidado de te abster de toda a acção ruim.

10 Se houver d'entre vós homem, que de noite tenha padecido impureza entre sonhos, sahirá para fóra do campo,

11 E não voltará, menos que á tarde se não tenha lavado em agua; e depois do Sol posto tornará a vir para o campo.

12 Terás fóra do campo hum lugar, onde vás fazer as tuas necessidades naturaes,

13 Levando hum páosinho á cinta: e tendo satisfeito a tua necessidade, cavarás ao redor, e cobrirás com a terra que tirares,

14 Aquillo de que te aliviaste: porque o Senhor teu Deos anda no meio do campo, para te livrar de todo o perigo, e para te entregar teus inimigos. Assim terás cuidado que o teu campo seja santo, e que não appareça nelle cousa de fealdade, para que elle te não desampare.

15 Não entregarás o escravo a seu senhor, quando elle se tiver acolhido a ti.

16 Elle habitará comtigo no lugar que muito quizer, e achará descanso em qualquer das tuas Cidades, sem que tu lhe dês nenhuma molestia.

17 Não haverá entre as filhas d'Israel mulher prostituta, nem fornicario nos fillos d'Israel.

18 Não offerecerás na casa do Senhor

teu Deos o ganho da prostituta, nem o preço do cão, por qualquer voto, que tenhas feito: porque huma, e outra cousa he abominavel diante de Senhor teu Deos.

19 Não emprestarás com usura a teu irmão nem dinheiro, nem grão, nem outra qualquer cousa que seja;

20 Mas sómente ao estrangeiro. A teu irmão porém emprestarás o que elle houver mister, sem dahi tirares algum interesse; para que o Senhor teu Deos te abençoe em tudo o que fizeres na terra, em cuja posse has de entrar.

21 Quando tiveres feito algum voto ao Senhor teu Deos, não tardarás em cumpri-lo: porque o Senhor teu Deos te pedirá conta delle; e se te demorares, ser-te-ha imputado a peccado.

22 Se não quizeres prometter, não peccarás.

23 Mas huma vez que te sahio a palavra da boca, observá-la-has, e farás o que prometteste ao Senhor teu Deos; pois o fizeste de tua propria vontade, e o declaraste pela tua boca.

24 Se entrares na vinha de teu proximo, poderás comer quantos cachos quizeres; mas não os leves comtigo para fóra.

25 Se entrares na seara de teu proximo, poderás colher das espigas, e machocalhas entre as mãos, mas não segal-las com fouce.

CAPITULO XXIV.

Leis sobre a repudio Dos penhores do devedor. Deixar para os pobres o rabisco depois da seifa, e da vindima.

SE hum homem tomar huma mulher, e a tiver consigo, e ella não for agradavel a seus olhos por causa d'alguuma fealdade: fará hum escrito de repudio; e tendo-lho dado na mão, a despedirá de sua casa.

2 Se ella depois de ter sahido casar com outro,

3 É este tambem a aborrecer, e lhe der escrito de repudio, e a despedir de sua casa, ou se veio a morrer:

4 Não poderá o primeiro marido tornalla a tomar por mulher, porque ella ficou polluta, e se fez abominavel diante do Senhor. Não soffras que hum tal peccado se commetta na terra, que o Senhor teu Deos te dará em possessão.

5 Quando hum homem se tiver recebido de pouco tempo com huma mulher, não irá á guerra, nem se lhe imporá cargo algum público; mas poderá sem culpa alguma estar descansado em sua casa, e passar hum anno alegremente com sua mulher.

6 Não receberás por penhor a mó de cima, ou debaixo: porque aquelle, que ta offerece, te dá por penhor a sua propria vida.

CAPITULO XXV.

7 Se se achar que hum homem armou laços a hum seu irmão dos filhos d'Israel; e tendo-o vendido, recebeu o preço, será morto, e tu tirarás o mal do meio de ti.

8 Evita com summo cuidado tudo aquillo, que te póde fazer cahir na praga da lepra: para o que farás tudo o que os Sacerdotes da linhagem de Levi te ensinarem, conforme o que eu lhes mandei, e cumpre-o á risca.

9 Lembrai-vos de que modo se houve o Senhor vosso Deos com Maria no caminho, depois da vossa sahida do Egypto.

10 Quando requereres de teu proximo alguma cousa, que elle te deve, não entrarás em sua casa, para della lhe lebares algum penhor:

11 Mas deixar-te-has estar de fóra, e elle te trará o que tiver.

12 Mas se elle he pobre, não pernoitará em tua casa o penhor.

13 Senão que lho tornarás a dar antes de so pôr o Sol; a fim de que elle dormindo na sua roupa, te abençoe, e tu tenhas merecimento de justo diante do Senhor teu Deos.

14 Não negarás ao indigente, e ao pobre a sua paga, ou elle seja teu irmão, ou outro, que tendo vindo de fóra, mora com-tigo no teu paiz, e na tua Cidade:

15 Mas pagar-lhe-has no mesmo dia o preço do seu trabalho antes do Sol posto, porque he pobre, e disso sustenta a sua vida; não succeda que elle grite contra ti ao Senhor, e isto te seja imputado a peccado.

16 Não se farão morrer os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais; mas cada hum morrerá pelo seu peccado.

17 Não perverserás a justiça na causa do estrangeiro, nem do orfão; nem tirarás por penhor o vestido da viuva.

18 Lembra-te que foste escravo no Egypto, e que o Senhor teu Deos te tirou de lá. Por isso eis-aqui o que eu te mando que faças.

19 Quando segares a mêsse no teu campo, e deixares por esquecimento alguma gavela, não voltarás para a levar; mas deixal-la-has tomar ao estrangeiro, ao orfão, e á viuva, para que o Senhor teu Deos te abençoe em todas as obras das tuas mãos.

20 Se colheres o fruto das oliveiras, não voltarás a colher o que ficasse nas arvores; mas deixal-lo-has para o estrangeiro, para o orfão, e para a viuva.

21 Quando tiveres vindimado a tua vinha, não irás colher os cachos, que lá ficarão; mas elles serão para o estrangeiro, para o orfão, e para a viuva.

22 Lembra-te que tambem tu foste escravo no Egypto; e por isso te mando que faças isto.

Pena d'açoutes. Irmão obrigado a desposar-se com a mulher de seu irmão defunto. Ordem de destruir os Amalecitas.

SE se mover pleito entre alguns, e houver recurso para os Juizes; eses adjudicarão a palma da justiça ao que acharem que a tem; e condemnarão de impiedade ao ímpio.

2 Se virem que o que he culpado merece açoutes, deital-lo-hão em terra, e fal-lo-hão açoutar diante de si. O numero dos golpes regular-se-ha pela qualidade do peccado:

3 Bem entendido todavia, que elles não passem do de quarenta, para que teu irmão, se não retire íeiamente maltratado diante de teus olhos.

4 Não atarás a boca ao boi, que debulha o teu grão na eira.

5 Se dous irmãos morarem juntos, e e hum delles morrer sem filhos, a mulher do morto não se desposará com outro, senão com o irmão de seu marido, o qual a tomará por mulher, e suscitará filhos a seu irmão;

6 E porá o nome de seu irmão ao primogenito dos filhos, que tiver della, para que o nome de seu irmão se não perca em Israel.

7 Se elle não quizer desposar a mulher de seu irmão, a qual lhe he devida segundo a Lei, irá esta mulher á porta da Cidade, e recorrerá aos anciãos, e lhes dirá: O irmão de meu marido não quer suscitar o nome de seu irmão em Israel, nem receber-me por sua mulher.

8 E elles o farão logo comparecer, e lhe farão perguntas. Se elle disser: Eu não quero casar com esta mulher:

9 A mulher se chegará a elle diante dos anciãos, descalçar-lhe-ha o sapato d'hum pé, e cuspir-lhe-ha no rosto, e dirá: Assim será tratado aquelle, que não quer estabelecer a casa de seu irmão.

10 E a sua casa se chamará em Israel a Casa do descalçado.

11 Seacontecer levantar-se alguma pendencia entre dous homens, e hum começar a rinhir contra o outro, e a mulher de hum, querendo livrar a seu marido da mão do mais forte, lançar a mão, e lhe pegar pelas suas vergonhas:

12 Far-lhe-has cortar a mão, e não te moverás de compaixão algum a por ella.

13 Não terás no teu sacco diversos pesos, maior e menor:

14 Nem haverá em tua casa hum alqueire maior, e outro mais pequeno.

15 Terás hum pezo justo, e verdadeiro, e o teu alqueire será igual, e sempre o mesmo, para assim viveres muito tempo na terra, que o Senhor teu Deos te tiver dado.

16 Porque o Senhor teu Deos abomina ao que faz estas cousas, e aborrece toda a injustiça.

17 Lembra-te do que te fez Amalec no caminho, quando sabias do Egypto:

18 De como elle te sahio ao encontro, e matou os ultimos do teu exercito, que cansados ficavão atrás, quando tu estavas consumido de fome, e de fadiga, sem que elle tivesse algum temor de Deos.

19 Quando pois o Senhor teu Deos te tiver dado descanso, e tu tiveres sujeitado a ti todas as Nações tuas circumvizinhas na terra, que elle te prometteo, apagarás o seu nome debaixo do Ceo. Olha não te esqueça isto.

CAPITULO XXVI.

Ceremonias, que se devem observar, quando se offercem as primicias dos frutos.

DEPOIS que tu tiveres entrado na terra, de que o Senhor teu Deos está para te metter de posse, e fores senhor della, e te tiveres nella estabelecido,

1 Tomarás os primeiros de todos os frutos da tua terra; e póstos elles num cesto, irás ao lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido, para ahi ser invocado o seu Nome;

2 E chegando-te ao Sacerdote, que nesse tempo for, lhe dirás: Confesso hoje diante do Senhor teu Deos, que eu entrei na terra, que elle tinha promettido com juramento a nossos pais que no-la daria.

3 E o Sacerdote tomando o cesto da tua mão, o porá diante do Altar do Senhor teu Deos.

4 E eis-aqui o que tu dirás na presença do Senhor teu Deos: O Syro perseguia a meu pai, o qual desceo ao Egypto, e lá assistio como estrangeiro, tendo mui poucas pessoas comsigo: mas elle cresceo até o ponto de formar hum Povo grande, e poderoso, que se multiplicou infinitamente.

5 E como os Egypcios nos affligissem, e perseguissem, pondo sobre nós cargos peratissimos:

6 Recorremos clamando ao Senhor Deos de nossos pais, o qual nos ouviu; e olhando benignamente para a nossa afflicção, trabalhos, e angustia,

7 Nos tirou do Egypto com a sua mão forte, e braço estendido; tendo mettido hum extraordinario pavor nestes Póvos pelos milagres, e prodigios, que obrou:

8 E elle nos introduzio neste paiz, e nos deu esta terra, onde o leite, e o mel correm em regatos:

9 E por isso offerço eu agora as primicias dos frutos da terra, que o Senhor me deu. E deital-las-has diante do Senhor teu Deos, e depois de teres adorado o Senhor teu Deos,

10 Te banquetearás tambem com todos
[Porr.]

os bens, que o Senhor teu Deos te tiver dado a ti, e á tua casa, tu, e o Levita, e o estrangeiro, que mora comtigo.

11 Quando tiveres acabado de dar o dizimo de todos os teus frutos, darás no terceiro anno os dizimos ao Levita, ao estrangeiro, ao orfão, e á viuva, para que comão no meio de ti, e se fartem:

12 E dirás assim diante do Senhor teu Deos: Eu tirei de minha casa o que te he consagrado, e o dei ao Levita, ao estrangeiro, ao orfão, e á viuva, como tu me ordenaste. Eu não desprezei as tuas ordenações, nem me esqueci do que tu me tinhas mandado.

13 Não comi dessas cousas no meu luto; nem as separei para me servir dellas em algum uso impuro; e não empreguei nada nos funeraes. Obedeci á voz do Senhor meu Deos, e fiz tudo o que tu me tinhas ordenado.

14 Olha pois para nós do teu Santuario, e desse lugar, onde moras lá no mais alto dos Ceos, e abençoa o teu Povo d'Israel, e a terra, que nos deste, segundo o juramento, que tinhas feito a nossos pais; esta terra, onde o leite, e o mel correm a regatos.

15 O Senhor teu Deos te mandou hoje que observes estas ordenações, e estas Leis; que as guardes, e cumpras de todo o teu coração, e de toda a tua alma.

16 Tu escolheste hoje o Senhor para ser o teu Deos, a fim de andares pelos seus caminhos; de guardares as suas ceremonias, as suas ordenações, e as suas Leis; e de obedeceres aos seus mandamentos.

17 E o Senhor te escolheo hoje, para que sejas o seu Povo especial, conforme elle te declarou, e guardes todos os seus preceitos,

18 E para te fazer o Povo mais illustre de todas as Nações, que elle criou para seu louvor, honra, e gloria, e para que sejas o Povo santo do Senhor teu Deos, como elle te disse.

CAPITULO XXVII.

Ordem de levantar certos Padrões na banda dalem do Jordão. Ceremonias, que se hão de observar no lançar as maldições, e as benções sobre os montes Garizim, e Hebal.

OUTROSI mandou Moysés, e os anciãos d'Israel ao Povo, dizendo: Observai todas as ordenações, que eu vos prescrevo hoje.

1 E logo que passado o Jordão tiverdes entrado na terra, que o Senhor vosso Deos está para vos dar, levantareis humas grandes Pedras, que alizarás com cal,

2 Para que possas escrever nellas todas as palavras desta Lei, quando tiveres passado o Jordão, para entrares na terra, que o Senhor teu Deos está para te dar,

terra onde correm arroios de leite, e de mel, como elle o jurou a teus pais.

4 Logo pois que tiverdes passado o Jordão, erigireis as Pedras, que eu vos ordeno hoje no monte Hebal, e alizal-las-has com cal.

5 E edificarás ahi ao Senhor teu Deos hum Altar de pedras, em que o ferro ainda não tenha tocado ;

6 De pedras brutas, e por polir : e offerecerás sobre este Altar holocaustos ao Senhor teu Deos.

7 Immolarás hostias pacificas, e alli comerás, e te regalarás diante do Senhor teu Deos.

8 E escreverás distincta, e claramente nas ditas Pedras todas as palavras da Lei, que eu te proponho.

9 Então Moysés, e os Sacerdotes da linhagem de Levi disserão a todo o Israel: Está attento, e ouve, ó Israel: Hoje foste tu feito o Povo do Senhor teu Deos.

10 Ouvirás logo a sua voz, e observarás os preceitos, e as ordenações, que eu te prescrevo.

11 Nesse mesmo dia intimou Moysés ao Povo esta ordem, e lhe disse :

12 Passado o Jordão, serão estes os que pósts sobre o monte Garizim abençoem o Povo: Simeão, Levi, Juda, Issacar, José, e Benjamin.

13 E serão estoutros os que pósts da outra parte sobre o monte Hebal deitem a maldição: Ruben, Gad, Aser, Zabulon, Dan, e Neftali.

14 E os Levitas pronunciarão em alta voz, e dirão diante de todo o Povo d'Israel:

15 Maldito o homem, que faz imagem d'escultura, ou imagem fundida, o que he a abominação do Senhor, e obra da mão d'hum artifice, e que a põe num lugar secreto. E todo o Povo responderá, e dirá: Amen.

16 Maldito o que não honra a seu pai, e a sua mãe. E todo o Povo responderá: Amen.

17 Maldito o que transpõe os marcos de seu proximo. E todo o Povo responderá: Amen.

18 Maldito o que faz que erre o cego no caminho. E todo o Povo responderá: Amen.

19 Maldito o que perverte a justiça do estrangeiro, do orfão, e da viuva. E todo o Povo responderá: Amen.

20 Maldito o que dorme com a mulher de seu pai, e que levanta o cobertor da sua cama. E todo o Povo responderá: Amen.

21 Maldito o que dorme com toda a casta de bestas. E todo o Povo responderá: Amen.

22 Maldito o que dorme com sua irmã,

que he filha de seu pai, ou de sua mãe. E todo o Povo responderá: Amen.

23 Maldito o que dorme com sua sogra. E todo o Povo responderá: Amen.

24 Maldito o que á traição fere a seu proximo. E todo o Povo responderá: Amen.

25 Maldito o que acceta dadivas para derramar o sangue innocente; E todo o Povo responderá: Amen.

26 Maldito o que não permanece firme nas ordenações desta Lei, e que as não cumpre effectivamente. E todo o Povo responderá: Amen.

CAPITULO XXVIII.

Benções promettidas aos que observarem a Lei do Senhor Maldições, com que serão punidos os que a violarem.

SE tu porém ouvires a voz do Senhor teu Deos, comprindo, e guardando todas as suas ordenações, que eu hoje te prescrevo, o Senhor teu Deos te exaltará sobre todas as Nações, que ha na terra.

2 Todas estas benções virão sobre ti, e te alcançarão, com tanto que obedecas aos seus preceitos.

3 Tu serás bemdito na Cidade, e bemdito no campo.

4 Será bemdito o fruto do teu ventre, o fruto da tua terra, e o fruto das tuas bestas: bemditas as manadas dos teus bois, bemditos os rebanhos das tuas ovelhas.

5 Bemditos os teus celleiros, e beneditas as tuas sobras.

6 Serás bemdito ao entrar, e ao sair.

7 O Senhor fará que caiaõ diante dos teus olhos os teus inimigos, que se levantão contra ti. Elles virão por hum caminho contra ti, e fugirão por sete da tua presença.

8 O Senhor derramará a sua benção sobre as tuas despendas, e sobre todas as obras das tuas mãos, e te abençoará na terra que receberes.

9 O Senhor levantará para si, e formará em ti hum Povo santo, conforme elle vo-lo jurou, com tanto que tu observes os mandamentos do Senhor teu Deos, e andes nos seus caminhos.

10 Todos os Póvos da terra verão que trazes sobre ti o Nome do Senhor, e elles te temerão.

11 O Senhor te fará abundante de todos os bens; do fruto do teu ventre, do fruto das tuas bestas, do fruto da tua terra, a qual elle prometteo com juramento a teus pais, que te daria.

12 O Senhor abrirá o Ceo, que he o seu riquissimo thesouro, para derramar sobre a tua terra a chuva em seu tempo: e elle abençoará todas as obras das tuas mãos. Tu emprestarás a muitas gentes, e tu de nenhuns receberás emprestado.

13 O Senhor te porá sempre no prin-

cipio, e não ao cabo; sempre de cima, e não de baixo; com tanto que obedeaças aos mandamentos do Senhor teu Deos, que eu hoje te prescrevo, e os guardas, e cumpres,

14 Não te desvies delles nem para a direita, nem para a esquerda; nem sigas os deuses alheios, nem lhes des culto.

15 Porém se não quizeres ouvir a voz do Senhor teu Deos, e não guardares, e praticares todas as suas ordenações, e as ceremonias, que eu hoje te prescrevo, virão sobre ti, e te alcançarão todas estas maldições.

16 Tu serás maldito na Cidade, e maldito no campo.

17 Maldito o teu celleiro, e malditas as tuas sobras.

18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra; malditos as manadas dos teus bois, e malditos os rebanhos das tuas ovelhas.

19 Tu serás maldito ao entrar, e maldito ao sair.

20 O Senhor mandará sobre ti a indignação e a fome, e lançará a maldição sobre todas as tuas obras até te reduzir a pó, e até te acabar dentro de pouco tempo, por causa dos teus pessimos designios, porque tu me abandonaste.

21 O Senhor te afflija com a peste, até que te faça perecer do paiz, que tu estás para entrar a possuir.

22 O Senhor te castigue com pobreza, com febre e frio, com calor e secura, com infecção de ar, e com ferrugem; e te persiga até que pereças.

23 O Ceo, que está por cima de ti, se torne de bronze; e a terra, que pizas, se torne de ferro.

24 Em lugar de chuva mande o Senhor sobre a tua terra nuvens de poeira; e desça do Ceo cinza sobre ti, até que sejas consumido.

25 O Senhor te faça cair diante de teus inimigos: por hum caminho saias tu contra elles, e por sete fujas, e sejas derrotado por todos os Reinos da terra.

26 O teu cadaver venha a ser pasto das aves do Ceo, e das bestas da terra; e não haja quem as enxote.

27 O Senhor te castigue com as ulceras, com que castigou o Egypto; e elle fira d'humarna, e d'humacomichão incuravel aquella parte do teu corpo, por onde se lança o excremento.

28 O Senhor te fira de loucura, de cegueira, e de frenesi;

29 De sorte que andes ás apalpadelas no pino do dia, como costuma fazer o cego ás escuras; e não acertes nos teus caminhos. E todo o tempo sejas denegrido de calumnia, e opprimido de violencias, nem te liberes quem te livre.

30 Recobras por tua humamulher, e outro durma com ella; edifiques humacasa, e não a habites; plantes humavinha, e não a vindimes.

31 O teu boi seja degollado diante de ti, e não comas delle: o teu burro te seja arrebatado diante dos teus olhos, e não se te restitua; as tuas ovelhas deem-se aos teus inimigos, e não haja quem te ajude.

32 Os teus filhos, e as tuas filhas sejam entregues a outro Povo, vendo-o os teus olhos, e soccando-se de es ver todo o fim; e as tuas mãos te fiquem sem nenhuma força.

33 Os frutos da tua terra, e todos os teus trabalhos come-os hum Povo, que tu não conheces. Experimentes sempre os effeitos das calumnias, e estejas todos os dias exposto á oppressão;

34 E fiques attonito pelo terror das cousas, que os teus olhos verão.

35 O Senhor te fira com huma ulcera a mais maligna nos teus joelhos, e nas barrigas das tuas pernas; e com hum mal incuravel des da planta do pé até o alto da cabeça.

36 O Senhor te levará a ti, e ao teu Rei, que terás estabelecido sobre ti, a humagente, que nem tu, nem teus pais conheces; e lá servirás a hums deuses estrangeiros, ao pão, e á pedra;

37 E ver-te-has na ultima miseria, feito o ludibrio, e a fábula de todos os Povos; onde o Senhor te terá levado.

38 Lançarás muita semente á terra, e recolherás mui pouco, porque os gansos teos comerão tudo.

39 Plantarás humavinha, e a cavarás; mas não lhe beberás o vinho, nem della colherás nada, porque será destruida dos bichos.

40 Terás oliveiras em todas as tuas terras, e não terás azeite com que te untes, porque tudo lhes cahirá, e todo se perderá.

41 Gerarás filhos, e filhas, e não te gozarás delles, porque teos levarão cativos.

42 Todas as tuas arvores, e todos os frutos da tua terra consumir-los-ha a ferrugem.

43 O estrangeiro, que vive contigo, se elevará assimade ti, e far-se-ha mais poderoso; e tu descerás, e ficarás abaixo delle.

44 Elle te emprestará a usura, e tu não lhe emprestarás. Elle te estara na cabeceira, e tu estarás aos pés.

45 Todas estas maldições descarregarão sobre ti, e te perseguirão, e alcançarão até que pereças inteiramente: porque não ouviste a voz do Senhor teu Deos, nem guardaste os seus mandamentos, e as ceremonias, que elle te prescrevo.

46 Ver-se-hão para sempre em ti, e na tua posteridade sinaes, e prodigios,

47 Porque não serviste ao Senhor teu Deos com gosto, e alegria de coração, como o pedia esta abundancia, que tinhas de todas as cousas.

48 Virás a ser escravo d'hum inimigo, que o Senhor te enviará. Tu o servirás com fome, com sede, com desnudez, e com falta de tudo: e elle porás sobre o teu pescoço hum jugo de ferro que te destrua.

49 O Senhor fará vir de longe, e das extremidades da terra huma gente, que cahirá sobre ti, á semelhança d'hum aguia, que vóa impetuosamente, cuja lingua tu não possas entender:

50 Huma gente atrevidissima, que não terá respeito algum ao velho, nem se compadecerá do inenino.

51 Ella devorará tudo o que nascer das tuas bestas, e todos os frutos da tua terra, até que pereças. Ella te não deixará nem pão, nem vinho, nem azeite, nem manadas de bois, nem rebanhos d'ovelhas, até que te haja destruido de todo.

52 Ella te reduzirá a pó em todas as Cidades; e os teus muros tão fortes, e tão elevados, em que tu ponhas a tua segurança, serão destruidos em todo o teu paiz. Tu ficarás sitiado dentro das tuas portas em toda a tua terra, que o Senhor teu Deos te dará;

53 E comerás o fruto do teu ventre, e as carnes de teus filhos, e de tuas filhas, que o Senhor teu Deos te houver dado, na angustia e desolação, com que te opprimirá o teu inimigo.

54 O homem mais delicado entre os teus, e o mais entregue a prazeres, será mesquinho com seu irmão, e com sua mulher, que dorme com elle,

55 E não lhe dará das carnes de seus filhos, que elle comerá por não ter outra alguma cousa no cerco, e na penuria, a que o reduzirão os teus inimigos dentro de todas as tuas portas.

56 A mulher tenra, e mimosa, que não podia andar sobre a terra, nem firmar nella hum pé por causa da sua demaziada ternura, e delicadeza, será mesquinha com seu marido, que dorme ao seu lado, das carnes de seu filho, e de sua filha,

57 E da asquerosa hediondez das páreas, que acabavão de sahir do seu ventre, e dos filhos que no mesmo momento lhe nascêrão: porque os comerão occultamente pela falta de todas as cousas, no cerco e desolação, com que te opprimirá o teu inimigo dentro das tuas portas.

58 Se não guardares, e não cumprires todas as palavras desta Lei, que estão escritas neste Livro, e se não temeres o seu Nome glorioso, e terrivel, isto he, o Senhor teu Deos;

59 O Senhor augmentará cada vez mais

as tuas pragas, e as pragas de teus filhos, pragas grandes e sem interrupção, doenças malignas e incuraveis:

60 E voltará contra ti todas as afflicções do Egypto que tanto temeste, e ellas se não separarão de ti.

61 E demais enviará o Senhor sobre ti até te destruir todas as enfermidades e pragas, que não estão escritas no Livro desta Lei:

62 E vós ficareis poucos em numero: vós, que antes vos tinheis multiplicado como as estrellas do Ceo, porque não ouviste a voz do Senhor teu Deos.

63 E assim como o Senhor se comprazia em vós, fazendo-vos bem, e multiplicando-vos, assim se comprazera em acabar-vos, e destruir-vos, para ser dos exterminados da terra, em cuja posse estás a entrar.

64 O Senhor te espalhará por todos os Povos des de huma extremidade da terra até os seus fins: e lá servirás huns deoses estrangeiros, que tu, e teus pais ignoraveis; os páos, e as pedras.

65 Tão pouco terás repouso entre estes Povos, nem a planta do teu pé achará descanso. Porque o Senhor te dará alli hum coração medroso, e huns olhos descahidos, e huma alma consumida de tristeza.

66 A tua vida estará como em suspenso diante de ti: tremerás de dia, e de noite, e não crerás na tua vida.

67 Pela manhã dirás: Quem me dera chegar á tarde. E á tarde: Quem me dera ver a manhã. Tão assustado como isto estará o teu coração! e tão grande será o espanto, que te causem as cousas, que verás com os teus olhos!

68 O Senhor vos fará tornar por mar ao Egypto, donde elle vos tinha dito que não tornasseis mais a tomar o caminho: serás lá vendido aos teus inimigos para escravos e escravas, e não haverá quem vos compre.

CAPITULO XXIX.

Alliança confirmada de novo entre Deos, e Israel. Ameaças contra os violadores desta alliança.

EIS-AQUI as palavras do concerto, que o Senhor mandou a Moysés que fizesse com os filhos d'Israel na terra de Moab, além daquelloutro concerto, que fez com elles no monte Horeb.

2 Convocou pois Moysés todo o Israel, e lhe disse: Vós vistes tudo o que o Senhor fez diante de vós no Egypto a Faraó, a todos os seus servos, e a todo o seu Reino:

3 Vistes com os vossos olhos as grandes pragas, com que elle os provou; aquelles sinaes, e aquelles prodigios extraordinarios.

4 E até o presente dia não vos tem o Senhor dado hum coração intelligente, nem hums olhos de ver, nem humas orelhas que possão ouvir.

5 Elle vos conduzio quarenta annos pelo deserto: não se romperão os vossos vestidos, nem se gastarão com a velhice os çapatos dos vossos pés.

6 Vós não comestes pão, nem bebestes vinho, nem outro algum licor; para que soubesseis que eu sou o Senhor vosso Deus.

7 Quando viestes a este lugar, Sehon Rei d'Hesebon, e Og Rei de Basan, marcharão em vosso encontro para vos combater, e nós os derrotámos,

8 E lhe tomámos o seu paiz, o qual démos a Ruben, a Gad, e á meia Tribu de Manassés. para elles a possuirem.

9 Guardai pois as condições deste pacto, e compri-as; de sorte que tudo o que fizerdes, o façais com intelligencia.

10 Vós estais hoje todos na presença do Senhor vosso Deos, os Principes das vossas Tribus, os Anciãos, os Doutores, e todo o Povo d'Israel:

11 Os vossos filhos, as vossas mulheres, e o estrangeiro, que mora contigo no arraial, sem contar os que cortão lenha, e os que acarretão agua,

12 Para que tu entres no concerto do Senhor teu Deos, e no juramento, que o Senhor teu Deos faz hoje contigo;

13 E assim suscite em ti hum Povo seu, e elle seja o teu Deos, como disse, e como jurou a teus pais Abrahão, Isaac, e Jacob.

14 E não só comvosco faço eu este concerto, e estabeleço estes juramentos,

15 Mas tambem com todos os presentes, e ausentes,

16 Porque vós sabeis de que modo habitámos nós no Egypto, e como passámos pelo meio das Nações, e que passando,

17 Vistes as suas abominações, e imundicias, isto he, os seus idolos, o pão, e a pedra, a prata, e o ouro, que ellas adorarão.

18 Não succeda que entre vós se ache homem, ou mulher, ou familia, ou Tribu, cujo coração esteja hoje apartado do Senhor nosso Deos de modo, que vá servir aos deoses daquellas Nações, e seja entre vós huma raiz, que produza fel e amargura.

19 E que quando ouvir as palavras deste juramento, se lisonjee no seu coração, dizendo: Eu viverei em paz, e andarei na depravação do meu coração: e o embriagado absorva o sequioso:

20 E o Senhor lhe não perdoe, mas fumeque então mais o seu furor e zelo contra aquelle homem, e se ponhão de assento sobre elle todas as maldições, que estão

escritas neste Livro; e apague o Senhor o seu nome debaixo do Ceo,

21 E o consuma, arrancando-o de todas as Tribus d'Israel, conforme as maldições, que se contém no Livro desta Lei, e concerto.

22 A geração vindoura, e os filhos que nascerem adiante, e os estrangeiros que vierem de longe, ao ver as pragras desta terra, e as doenças com que o Senhor a affligirá,

23 Quando a abraçar com enxofre, e com ardor de sal, de maneira que se não semeie jámais, nem se crie verdura alguma, á semelhança da ruina de Sodoma, Gomorrha, Adama, e Seboim, que o Senhor destruiu na sua ira, e no seu furor:

24 A geração vindoura, digo, e todos os Povos, dirão: Porque se houve o Senhor assim com esta terra? Que ira immensa he esta do seu furor?

25 E responder-lhes-hão: Porque elles deixarão o pacto, que o Senhor tinha feito com seus pais, quando os tirou do Egypto:

26 E porque servirão, e adorarão deoses estrangeiros, que lhes erão desconhecidos, e ao culto dos quaes não tinham sido destinados.

27 Por isso he que o furor do Senhor se accendeo contra esta terra, para fazer vir sobre ella todas as maldições, que se contém neste Livro;

28 Por isso com ira, sanha, e indignação mui grande o lançou fóra da sua terra; e por isso atirou com elles para huma terra estrangeira, como hoje se está vendo.

29 Cousas escondidas pelo Senhor nosso Deos, que elle revelou a nós outros, e a nossos filhos para sempre, para que guardemos todas as palavras desta Lei.

CAPITULO XXX.

Os Judeos tornarão a voltar-se para o Senhor, e elle se compadecerá delles. Os Mandamentos de Deos não são impossiveis. Os bens, e os males propostos da sua parte.

QUANDO pois vierem sobre ti todas estas cousas, a benção, ou a maldição, que eu puz diante de ti: e tu tocado d'arrependimento no fundo do teu coração entre todas as Nações, para onde o Senhor teu Deos te espalhou,

2 Tornares para elle com teus filhos, e obedeceres aos seus mandamentos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, como eu te ordeno hoje:

3 O Senhor teu Deos te fará voltar do teu cativeiro, terá compaixão de ti, e te congregará de novo, tirando-te do meio de todos os Povos, para onde elle antes te tinha derramado.

4 Ainda quando tenhas sido lançado para os Polos do Ceo, dahi te retrahirá o Senhor teu Deos:

5 Elle te tomará, e te introduzirá na terra, que teus pais possuirão, e tu a alcanças; e abençoando-te, o fará que sejas em maior numero, do que o forão teus pais.

6 O Senhor teu Deos circuncidará o teu coração, e o de teus filhos, para amares o Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e poderes viver.

7 Elle converterá todas estas maldições contra teus inimigos, e contra os que te aborrecem, e te perseguem.

8 Tu porém voltarás, e ouvirás a voz do Senhor teu Deos, e observarás todos os mandamentos, que eu te prescrevo hoje.

9 E o Senhor teu Deos te encherá de bens em todas as obras das tuas mãos; no fruto do teu ventre, e no fruto das tuas bestas; na fecundidade da tua terra, e numa abundancia de todas as cousas. Porque o Senhor tornará a comprazer-se em ti, cumulando-te de bens, como elle se comprazeo em teus pais;

10 Com tanto todavia, que tu ouças a voz do Senhor teu Deos; que observes os seus preceitos, e ceremonias, que estão escritas nesta Lei, e que voltes para o Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma.

11 Este mandamento, que eu hoje te infimo, não está nem assim de ti, nem longe de ti.

12 Elle não está no Céo, para teres lugar de dizer: Qual de nós pôde subir ao Céo, para que no-lo traga, e lhe obedeçamos, e o pontamos por obra?

13 Também não está da banda dalem do mar, para dahi tomares occasião de te escusar, dizendo: Qual de nós poderá passar o mar, e trazel-lo até nós para que passamos obedecer, e cumprir o que se nos manda?

14 Mas esta palavra está muito perto de ti: na tua boca a tens, e no teu coração, para a cumprires.

15 Considera que eu te puz hoje diante dos olhos, d'huma parte a vida, e os bens; da outra a morte, e os males:

16 Para que tu ames o Senhor teu Deos, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, as suas ceremonias e as suas ordenações; e para que vivas, e elle te multiplique, e te abençoe na terra, que estás para entrar a possuir.

17 Se porém o teu coração se arredar delle; se tu o não quizeres ouvir, e se deixando-te levar do engano adorares deoses estrangeiros, e os serves:

18 Eu te profetizo hoje em dia, que precerás, e que não morarás longo tempo na terra, em que passado o Jordão entras de posse.

19 Eu tomô hoje por testemunhas o

Céo, e a terra, de como vos preparei a vida e a morte, a benção, e a maldição. Escolhe pois a vida, para que vivas tu, e a tua posteridade;

20 E ames o Senhor teu Deos, e obedecas á sua voz, e te unas a elle, (como quem he a tua vida, e quem te ha de prolongar os annos) a fim de que habites na terra, que o Senhor jurou a teus pais Abraham, Isaac, e Jacob, que lha havia de dar.

CAPITULO XXXI.

Moysés nomeia a Josué por seu successor. Ordena que se leia a Lei ao Povo todos os sete annos. Deos lhe annuncia proxima a sua morte, e lhe manda que componha um Cantico.

EMOI Moysés pois declarar todas estas cousas a todo o Povo de Israel,

2 E lhes disse: Eu acho-me hoje de cento e vinte annos: não posso daqui adiante sahir, nem entrar, principalmente tendo-me dito o Senhor: Tu não passarás o Jordão.

3 O Senhor teu Deos pois passará diante de ti: elle mesmo extinguirá á vista de teus olhos todas estas Nações, e tu as possuirás, e este Josué marchará na tua dianteira, como o Senhor disse.

4 E o Senhor tratará estes Povos, como tratou a Sehon, e a Og, Reis dos Amorrhoeos, com todo o seu paiz, e elle os exterminará.

5 Quando elle logo vos tiver tambem entregado estes, vós vos haveis com elles da maneira que vos tenho mandado.

6 Portai-vos varonilmente, e tende animo: não temais, nem vos atemorizeis, quando os virdes: porque o Senhor vosso Deos elle mesmo he o vosso conductor, e elle vos não largará, nem vos deixará.

7 Chamou Moysés pois a Josué, e lhe disse diante de todo o Israel: Tem animo, e sê robusto, porque tu es o que has de introduzir este Povo na terra, que o Senhor jurou a teus pais que lhes havia de dar; e tu es tambem o que lha has de repartir por sorte.

8 E o Senhor, que he o vosso conductor, elle mesmo será comtigo: elle te não largará, nem deixará: não temas, nem te espantes.

9 Escreveo pois Moysés esta Lei, e a entregou aos Sacerdotes filhos de Levi, que levavão a Arca do concerto do Senhor, e a todos os anciãos d'Israel.

10 E elle lhes deu esta ordem, dizendo: Depois de sete annos, no anno da remissão, na solemnidade dos Tabernaculos,

11 Quando todos os filhos d'Israel se ajuntarem para apparecer diante do Senhor teu Deos, no lugar que o Senhor tiver escolhido, lerás tu as palavras desta Lei diante de todo o Israel, ouvindo-as elle,

12 Estando congregado todo o Povo no mesmo lugar, tanto homens, como mulheres, meninos, e estrangeiros, que vivem das tuas portas para dentro; para que ouvindo-a, a aprendão, e tenham o Senhor vosso Deos, e guardem, e cumprão todas as ordenações desta Lei:

13 E também seus filhos, que agora as ignorão: para que as possam ouvir, e tenham o Senhor seu Deos todo o tempo, que viverem na terra, que passado o Jordão lhes a possuir.

14 Então disse o Senhor a Moysés: Olha que estão perto os dias da tua morte: chama a Josué, e presentai-vos ambos diante do Tabernaculo do testemunho, para eu lhe dar as minhas ordens. Moysés pois, e Josué se forão presentar diante do Tabernaculo do testemunho.

15 E ao mesmo tempo appareceu alli o Senhor na columna de nuvem, a qual parou á entrada do Tabernaculo.

16 Disse então o Senhor a Moysés: Eis-ahi vás tu a dormir com teus pais, e este Povo levantando-se se prostituirá a huns deoses estranhos na terra, em que está para entrar, e habitar. Alli me abandonará elle, e violará o concerto, que eu fiz com elle.

17 E o meu furor se accenderá naquelle tempo contra elle: eu o deixarei, e eu esconderei delle o meu rosto, e elle será devorado. Sobre elle virão de tropel todos os males, e afflicções, que o obrigarão a dizer naquelle dia: Em verdade, que porque Deos não está comigo, me vierão estes males.

18 Entretanto eu me esconderei, e eu encobrirei a minha face naquelle dia, por causa de todos os males, que elle fez, por ter seguido a huns deoses estranhos.

19 Agora pois escrevei para vós este Cantico, e ensinai-o aos filhos de Israel, para que elles o saibão de cór, e o cantem; e para que este Cantico me sirva d'hum testemunho entre os filhos d'Israel.

20 Porque eu o introduzirei numa terra, que eu prometti com juramento a seus pais, onde o leite, e o mel correm em regatos. E depois que tiverem comido, e se tiverem fartado, e engrossado, elles se converterão a deoses alheios, e os servirão: e elles fallarão contra mim, e violarão o meu pacto.

21 Depois que tiverem cahido sobre elle muitos males e afflicções, fallará contra elle este Cantico, o qual, andando na boca de seus filhos, nunca jámais se apagará por esquecimento. Porque eu conheço os seus pensamentos, e o que elle ha de fazer hoje, antes que eu o introduza na terra, que lhes prometti.

22 Escreveo Moysés pois o Cantico, e o ensinou aos filhos d'Israel.

23 Então deo o Senhor esta ordem a Josué, filho de Nun, e lhe disse: Tem animo, e sê robusto: porque tu serás o que introduzas os filhos d'Israel na terra, que eu lhes prometti; e eu serei contigo.

24 Logo pois que Moysés acabou d'escrever num Livro as palavras desta Lei,

25 Mandou aos Levitas, que levavam a Arca do concerto do Senhor, dizendo:

26 Tomai este Livro, e ponde-o ao lado da Arca do concerto do Senhor vosso Deos, para ahi servir de testemunho contra ti.

27 Porque eu sei a tua porfia, e a dureza grande da tua cerviz. Ainda vivendo eu, e andando convosco, sempre vós altercastes contra o Senhor: quanto mais será depois que eu morrer?

28 Fazei vir para diante de mim todos os anciãos das vossas Tribus, e todos os vossos Doutores, e eu pronunciarei diante delles as palavras deste Cantico, e appellidarei contra elles o Ceo, e a terra.

29 Porque eu sei que depois da minha morte haveis vós de proceder muito mal, e que depressa vos haveis de arredar do caminho, que eu vos prescrevi: e sobrevir-vos-hão calamidades nos ultimos tempos, quando fizerdes o mal diante do Senhor, irritando-o com as obras das vossas mãos.

30 Pronunciou Moysés pois as palavras deste Cantico, e elle o recitou até o fim ouvindo-o todo o Ajuntamento d'Israel.

CAPITULO XXXII.

Ultimo Cantico de Moysés. Elle sobe ao monte Abarim, e contempla a terra de Canaan.

OUVI, Ceos, o que eu vou a dizer: ouça a terra as palavras da minha boca:

2 Cresça a minha doutrina como a chuva: distillem como orvalho as minhas palavras, bem como a chuva sobre a hervã, e como gotas sobre as tenras plantas.

3 Porque eu invocarei o Nome do Senhor: magnificai ao nosso Deos.

4 As obras de Deos são perfeitas, e todos os seus caminhos são cheios de equidade. Deos he fiel, justo e recto, e sem nenhuma iniquidade.

5 Elles peccarão contra elle, portando-se não como seus filhos nas impurezas, que commetterão gerações depravada e perversa,

6 Assim he que tu, Povo louco, e insensato, mostras o teu agradecimento ao Senhor? Não he elle teu pai, que te possuio, que te fez, e que te criou?

7 Consulta os seculos antigos; considera o que se tem passado no decurso de todas as gerações: pergunta a teu pai, e elle te informará: pergunta aos teus maiores, e elles te dirão,

8 Quando o Altissimo dividia os Póvos, quando separava os filhos de Adão, elle designou os limites dos Póvos, segundo o número dos filhos d'Israel.

9 A porção porém do Senhor he o seu Povo: e Jacob a corda da sua herança.

10 Elle o achou numa terra deserta, num lugar horroroso, e numa vasta solidão: elle o conduziu por diversos caminhos, elle o ensinou, e o guardou como a menina dos seus olhos.

11 Como huma agui a provoca os seus filhos a voar, e anda dando voltas sobrelles assim o Senhor estendeu as suas azas sobre o seu Povo: elle o tomou, e o levou sobre seus hombros.

12 O Senhor só foi o seu conductor, e não era com elle Deos algum alheio.

13 Elle o estabeleceu sobre huma terra excelsa, para que comesse os frutos dos campos, para que chupasse o mel que sahia da pedra, e gostasse do azeite que se dava nos mais duros rochedos:

14 Da manteiga das vacas, do leite das ovelhas, com a gordura dos cordeiros, e dos carneiros dos filhos de Basan: e dos cabritos com a medulla do trigo; e para que ahi bebesse o mais puro sangue da uva.

15 Mas este Povo tão amado de Deos, como se visse gordo, se rebelou contra elle: assim gordo, assim pingue, assim nadando em fartura, e abundancia desamparou ao Senhor seu Creador, e se apartou de Deos seu Salvador.

16 Elles o irritarão, adorando deoses estrangeiros: elles o provocarão a ira com as abominações, que commetterão.

17 Em vez d'offerecerem os seus sacrificios a Deos, elles os offerecerão aos demonios, a huns deoses, que lhes erão desconhecidos; a huns deoses vindos de novo, que seus pais não tinham adorado.

18 Tu deixaste o Deos, que te deo a vida; e te esqueceste do Senhor, que te creou.

19 O Senhor vio isto; e vendo-o, se accendeo em ira: porque o provocarão seus filhos e filhas.

20 Então disse elle: Eu esconderei delles a minha face, e eu considerarei o fim delles: porque este Povo he huma geração perversa, estes são huns filhos infieis.

21 Elles me provocarão, adorando a quem não era Deos; e me irritarão com as suas vaidades. E eu os provocarei, amando a outro, que não he Povo; e os irritarei, buscando huma Nação insensata.

22 O meu furor accendeo hum fogo, que arderá até o mais profundo do Inferno: elle devorará a terra com as suas mais pequenas hervas, e queimará os montes até as raizes.

23 Eu amontoarei sobrelles os males, e empregarei nelles todas as minhas sétas.

24 A fome os consumirá, e as aves os despedaçarão com as suas cruéis mordeduras: eu armarei contra elles os dentes das feras, e o furor das que se revolvem e arrastão sobre a terra.

25 Por fóra os devastará a espada, e por dentro o pavor; a mancebos juntamente com as virgens, a velhos e mais as crianças de mama.

26 Eu disse: Aonde estão elles? Eu farei apagar do espirito dos homens a sua memoria.

27 Mas eu differi a minha vingança, por amor da ira dos inimigos; para que os seus inimigos se não ensoberbecessem, e dissessem: Não foi o Senhor, mas sim a nossa mão excelsa a que fez todas estas cousas.

28 He gente sem conselho e sem prudencia.

29 Oxalá elles tivessem sabedoria, e intelligencia, e provessem os fins!

30 Como pôde ser que hum persiga, e dous fação fugir dez mil? Não he isto porque o seu Deos os vendeo, e o Senhor os encerrou?

31 Porque não he o nosso Deos como os deoses delles: disto são juizes os nossos mesmos inimigos.

32 A sua vinha he da vinha de Sodoma, e dos suburbios de Gomorrha: a sua uva he huma uva de fel, e os seus cachos amargosísimos.

33 O seu vinho he fel de dragões; he veneno d'aspides incuravel.

34 Por ventura não tenho eu guardadas estas cousas comigo, e selladas nos meus thesouros?

35 Minha he a vingança, e eu lhes darei o pago a seu tempo, quando resvalar o seu pé: perto está o dia da sua perdição, e os momentos della se apressão a chegar.

36 O Senhor julgará o seu Povo, e se compadecerá dos seus servos. Elle verá que as mãos estão sem força, e que tambem os que estavam fechados percerão, e que os que tinham restado forão consumidos.

37 Então dirá elle: Onde estão os seus deoses, nos quaes tinham posto a sua confiança.

38 De cujas victimas comião as banhas, e bebião o vinho dos seus sacrificios? Levantem-se agora, e venhão em vosso socorro, e vos protejão na vossa necessidade.

39 Vede que eu sou o unico, e que não ha outro Deos além de mim: eu matarei, e eu farei viver: eu ferirei, e eu sararei: e não ha quem possa subtrahir cousa alguma da minha mão.

40 Eu levantarei a minha mão ao Ceo, e direi: Eu sou o que vivo eternamente.

41 *Se eu affiar como relampago a minha espada, e a minha mão se armar para fazer justiça: eu me vingarei de meus inimigos, e darei o pago aos que me aborrecem.*

42 Eu embriagarei as minhas frechas em sangue, e a minha espada devorará carnes: as minhas armas serão tintas no sangue dos mortos, e eu tomarei cativos os chefes de meus inimigos despojados.

43 Louvai, ó Gentes, o seu Povo: porque elle vingará o sangue dos seus servos, elle tomará vingança dos seus inimigos, e será propicio á terra do seu Povo.

44 Veio pois Moysés, e com Josué filho de Nun proferio todas as palavras deste Cantico diante do Povo.

45 E acabou todas estas palavras, falando a todo o Israel:

46 E lhes disse: Applicai vossos corações a todas as palavras que eu hoje vos testifico: recomenandai a vossos filhos que guardem, pratiquem, e cumprão tudo o que está escrito nesta Lei:

47 Porque não debalde estes preceitos vos foram pôstos, mas sim para que cada hum de vós ache nelles a vida, e guardando-os, assistais por muito tempo no paiz, que ides a possuir, depois que passardes o Jordão.

48 No mesmo dia fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

49 Sobe a este monte d'Aburim; isto he, das passagens, ao monte Nebo, que he no paiz de Moab defronte de Jericó: e contempla a terra de Canaan, cuja posse darei aos filhos d'Israel, e morrerás no monte.

50 Ao qual como tiveres subido, irás unir-te a teus Povos, assim como Arão teu irmão morreo no monte Hor, e se foi unir aos seus Povos:

51 Porque vós prevaricastes contra mim no meio dos filhos d'Israel, nas Aguas da contradicção em Cadés do deserto de Sin; e não me santificastes entre os filhos d'Israel.

52 Tu verás defronte de ti a terra, que eu hei de dar aos filhos de Israel, e não entrarás nella.

CAPITULO XXXIII.

Abençoa Moysés as doze Tribus d'Israel, e prediz o que havia de succeder a cada huma.

EIS-aqui a benção, que deo Moysés, o homem de Deos, aos filhos d'Israel antes da sua morte.

1 E disse: O Senhor veio de Sinai; elle appareceu do monte Faran, e milhares de Santos com elle. Na sua direita vinha a Lei de fogo.

3 Elle amou os Póvos, todos os Santos estão na sua mão; e os que estão pôstos a seus pés receberão da sua doutrina.

4 Moysés nos deo huma Lei para ser a herança de todos os filhos de Jacob.

5 Haverá hum Rei no que for d'hum coração muito recto, congregados os Principes do Povo com as Tribus d'Israel.

6 Viva Rubem, e não morra; mas elle seja em pequeno número.

7 Eis-aqui a benção de Judas. Ouve Senhor, a voz de Judas, e introduze-o no seu Povo: as suas mãos pelejarão por elle; e elle será o seu protector contra os que o atacarem.

8 Elle disse tambem a Levi: O'Deos, a tua perfeição, e a tua doutrina he para o homem, que tu consagraste a ti, que tu provaste na tentação, e que tu julgaste nas Aguas da contradicção.

9 Os que disserão a seu pai, e a sua mai: Eu não vos conheço. E a seus irmãos: Eu não sei quem vós sois, e que não conhecêrão seus proprios filhos, estes são os que executarão a tua palavra, e os que guardarão o teu pacto,

10 E os teus mandamentos, ó Jacob; e a tua Lei, ó Israel. Estes offerecerão o incenso no tempo do teu furor, o porão o holocausto sobre o teu Altar.

11 Abençoa, Senhor, a sua fortaleza, e acceita as obras das suas mãos. Fere as costas dos seus inimigos, e os que o aborrecem, não se levantem.

12 Disse tambem a Benjamin: O muito amado do Senhor habitará nelle confiadamente; morará como em thalamo nupcial todo o dia; e descauçará entre os seus braços.

13 Disse tambem a José: A terra de José seja cheia das benções do Senhor, dos frutos do Ceo, do orvalho, e do abysmo que está debaixo;

14 Dos frutos produzidos por virtude do Sol, e da Lua;

15 Dos frutos, que crescem sobre os montes antigos, e sobre os outeiros eternos;

16 De todo o grão, e de toda a abundancia da terra. A benção daquelle, que appareceu na charça, venha sobre a cabeça de José, sobre o alto da cabeça do Nazareno entre seus irmãos.

17 A sua fermosura he como á do primogenito do touro: os seus corno são como os do rinocerote. Com elles levantará ao ar todás as gentes até ás extremidades da terra. Taes serão as tropas innumeraveis d'Efraim, e os milhares de Manassés.

18 Disse tambem a Zabulon: Alegrete, Zabulon, na tua sahida; e tu, Issacar, nas tuas tendas.

19 Elles chamarão os Póvos ao monte, ahi immolarão victimas de justiça. Elles chuparão como leite as riquezas do mar, e os thesouros escondidos das aréas.

20 Disse tambem a Gad: Bemdito Gad na vastidão da sua partilha: elle como leão repousou, e arrebatou o braço, e a cabeça.

21 Elle conheceo a sua prerogativa, em que o Doutor devia ser posto na sua partilha. Elle andou com os Principes do seu Povo, e observou a respeito d'Israel as Leis do Senhor, e as ordens, que lhe tinham sido prescriptas.

22 Disse depois a Dan: Dan cachorro de leão se estenderá largamente desde Basan.

23 Disse mais a Neftali: Neftali gozará em abundancia de todas as cousas; elle será cheio das benções do Senhor, e possuirá o Mar, e o Meio dia.

24 Disse outrosi a Aser: Bemdito Aser entre os filhos; caia em graça a seus irmãos, e banhe em azeite o seu pé.

25 O seu calçado será de ferro, e de bronze. Os dias da tua velhice sejam como os da tua mocidade.

26 Não ha outro Deos, como o Deos do rectissimo. O teu Protector he aquelle, que sobe ao mais alto dos Ceos. Pelo seu poder correm as nuvens.

27 A sua habitação he lá no alto, e cá em baixo seus braços eternos. Elle fará fugir da tua presença o inimigo, e dirá: Sé reduzido a pó.

28 Israel habitará em plena segurança, e habitará só. Os olhos de Jacob verão a sua terra cheia de pão, e de vinho; e os Ceos se escurecerão com orvalho.

29 Bemaventurado tu, ó Israel. Quem semelhante a ti, ó Povo, que és salvo em o Senhor? Elle he o escudo do teu socorro, e a espada ta tua gloria. Os teus inimigos recusarão reconhecer-te; mas tu lhes porás o pé no pescoco.

CAPITULO XXXIV.

Morte de Moysés. Sua sepultura descoberta. Josué lhe succede. Elogio de Moysés.

SUBIO pois Moysés da campina de Moab ao monte Nebo, no alto de Fagga, defronte de Jericó. E o Senhor lhe mostrou todo o paiz de Galaad até Dan,

2 Todo o Neftali, toda a terra de Efraim, e de Manassés, e todo o paiz de Juda até o mar occidental;

3 Toda a banda do Meio dia, e toda a extensão do campo de Jericó, e a da Cidade das palmeiras até Segor.

4 E o Senhor lhe disse: Eis-ahi a terra, pela qual jurei a Abrahão, Isaac e Jacob, dizendo-lhes: Eu a darei á vossa posteridade. Tu a viste com os teus olhos, e não passarás a ella.

5 E morreo alli Moysés, servo do Senhor, na terra de Moab, por mandado do Senhor:

6 E o sepultou no valle de Moab, defronte de Fogor; e nenhum homem tem sabido até hoje o lugar, onde elle foi sepultado.

7 Tinha Moysés cento e vinte annos, quando morreo: nunca a vista se lhe diminuiu, nem os dentes se lhe abalarão.

8 Os filhos d'Israel o chorarão na planície de Moab por trinta dias: e depois finalizou-se o dó dos que o pranteavam.

9 Josué porém, filho de Nun, foi cheio do espirito de sabedoria, porque Moysés lhe tinha imposto as suas mãos. E os filhos d'Israel lhe obedecerão, e fizeram o que o Senhor tinha mandado a Moysés.

10 Não se levantou mais em Israel Profeta semelhante a Moysés, a quem o Senhor conhecesse face a face:

11 Nem que tenha feito milagres, e prodigios, como os que o Senhor mandou fazer a Moysés no Egypto nos olhos de Faraó, nos de todos os seus servos, e de todo e seu Reino:

12 Nem que tenha obrado com tanto poder, feito obras tão grandes, e tão maravilhosas, como as que Moysés fez diante de todo o Israel.

J O S U E,

EM HEBRAICO

J E H O S U A.

CAPITULO I.

Promette Deos a Josué que será com elle.

Josué ordena ao Povo que se ponha prestes para passar o Jordão.

DEPOIS da morte de Moysés, servo do Senhor; fallou o Senhor a Josué, filho de Nun, e ministro de Moysés, e lhe disse:

2 Moysés, meu servo, he morto: levanta-te, e passa esse Jordão, tu, e todo o Povo contigo, para entrares na terra, que eu darei aos filhos d'Israel.

3 Todo o lugar, que pizarem as plantas de vossos pés, eu vo-lo entregarei, como eu disse a Moysés.

4 Os vossos limites serão des do deser-

to; e des do Libano até o grande rio Eufrates; todo o país dos Hethéos até o mar grande para o Poente.

5 Nenhum vos poderá resistir todo o tempo que viveres. Como eu fui com Moysés, assim serei contigo: Eu te não deixarei, nem desampararei.

6 Tem animo, e sê robusto, porque tu has de repartir por sorte a todo este Povo a terra, que eu prometti com juramento a seus pais, que lhes havia d'entregar.

7 Tem animo pois, e revesta-te de hum grande valor, para observares, e cumprires toda a Lei, que meu servo Moysés te deixou prescripta. Não te arredes della nem para a direita, nem para a esquerda, a fim de fazeres com acerto tudo o que tens para fazer.

8 O Livro desta Lei traze-o continuamente na tua boca, e medita nelle de dia, e de noite, para observares, e fazeres tudo o que nelle está escrito. Então levarás tu o teu caminho direito, e te conduzirás por elle com intelligencia.

9 Olha que eu he que to mando. Tem animo, e sê robusto. Não temas, nem hajas medo: porque o Senhor teu Deos he contigo, para qualquer parte que fores.

10 Deo pois Josué este mandado aos Principes do Povo, e lhes disse: Passai pelo meio do arraial, e dai ao Povo esta ordem, e dizei-lhe:

11 Provei-vos de mantimentos, porque depois do terceiro dia haveis de passar o Jordão, e tomar posse da terra, que o Senhor vosso Deos vos ha de dar.

12 Disse tambem aos da Tribu de Rubem, aos da Tribu de Gad, e á meia Tribu de Manassés:

13 Lembrai-vos do que vos ordenou Moysés, servo do Senhor, quando vos disse: O Senhor vosso Deos vos poz em socego, e vos deo toda esta terra.

14 Vossas mulheres, filhos, e bestas ficarão na terra, que Moysés vos entregou desta banda do Jordão. Mas vós, todos os que sois valentes, passai armados na frente de vossos irmãos, e pelejei por elles,

15 Até que Senhor dê descanço a vossos irmãos, como vo-lo deo á vós, e possuão tambem a terra, que o Senhor vosso Deos tem de lhes dar: e depois disto voltareis vós para o paiz, que possuís, para o habitardes, como hum lugar, que Moysés, servo do Senhor, vos assignou da banda d'além do Jordão contra o Nascente.

16 E elles responderão a Josué, e lhe disserão: Faremos tudo o que nos ordenaste, e iremos pera onde quer que nos mandares.

17 Assim como em tudo obedecemos a Moysés, do mesmo modo obedeceremos tambem a ti: sómente que o Senhor teu Deos seja contigo, como foi com Moysés.

18 Aquelle, que contradisser as palavras da tua boca, e não obedecer a tudo o que tu lhe mandares, morra. Sómente que tenhas animo, e obres varonilmente.

CAPITULO II.

Mandou Josué dous espias a reconhecer a Cidade de Jericó. Raab os salva: elles lhe promettem que a ella se lhe conservará a vida.

JOSUE pois, filho de Nun, enviou secretamente de Setim dous espias; e lhes disse: Ide, e reconheci bem a terra, e a Cidade de Jericó. Partirão elles, e entrarão em casa de humna mulher prostituta, por nome Raab, e pousarão nella.

2 Deo-se noticia ao Rei de Jericó; e foi-lhe dito: Olha, que entrarão aqui de noite huns homens dos filhos d'Israel, para reconhecer a terra.

3 Mandou pois o Rei de Jericó dizer a Raab: Faze sahir esses homens, que vierão a ti, e entrarão em tua casa: porque são huns espias, e vierão reconhecer toda a terra.

4 Mas a mulher tomando os homens, os escondeo, e disse: Eu confesso que elles vierão a minha casa; mas eu não sabia donde erão:

5 E quando se fechava a porta, sendo já escuro, sahirão elles ao mesmo tempo, e não sei para onde forão. Ide após elles de pressa, e achallos-heis.

6 Ella porém tinha feito subir os homens ao soalheiro da sua casa, e os tinha coberto com huns mólhos de linho que alli tinha.

7 E os que tinham sido enviados, os forão seguindo pelo caminho, que conduz ao váo do Jordão: e tanto que elles sahirão, se fechou a porta.

8 Ainda os homens, que estavam escondidos, não tinham pegado no sono, quando a mulher subio a elles, e lhes disse:

9 Eu sei que o Senhor vos tem entregado a terra: porque o terror do vosso nome se apoderou de nós, e todos os habitantes da terra cahirão em desfalecimento.

10 Nós ouvimos, que o Senhor secou as águas do mar Vermelho, ao entrardes vós nelle, quando sahistes do Egypto: e o que tinheis feito aos dous Reis dos Amorrhéos, que estavam da banda d'além do Jordão, Sehon, e Og, os quaes matastes.

11 E quando isto ouvimos, tivemos medo, e no nosso coração desmaiou, e não ficou alento em nós á vossa entrada; porque o Senhor vosso Deos, esse he o Deos lá em cima no Ceo, e cá em baixo na terra.

12 Agora pois jurai-me por este Senhor, que usareis como a casa de meu pai da mesma misericórdia, de que eu usei convosco; e que me dareis hum sinal seguro,

13 De que salvareis a meu pai, e a minha mãe, a meus irmãos, e a minhas irmãs, e a tudo o que for delles, e livrareis as nossas almas da morte.

14 Elles lhe responderão: A nossa vida responderá pela vossa, com tanto que tu nos não faças traição: e quando o Senhor nos entregar este paiz, usaremos comtigo de misericórdia, e de verdade.

15 Ella pois os fez descer por huma corda des da janella: porque a sua casa estava pegada com o muro.

16 E disse-lhes: Subi para a banda dos montes, não succeda que elles vos encontrem quando voltarem: e deixai-vos lá estar escondidos tres dias, até que elles tornem, e depois tomareis o vosso caminho.

17 Elles lhe responderão: Nós seremos innocentes no tocante a este juramento, que tu nos fizeste dar.

18 Se quando nós entrarmos neste paiz, estiver por sinal este cordão de escarlata, e tu o atares á janella, por onde nos fizeste descer; e se no mesmo tempo tiveres recolhido em tua casa a teu pai, e a tua mãe, a teus irmãos, e a toda a tua parentela:

19 Se algum sahír da porta de tua casa, o seu sangue cahirá sobre a sua cabeça, e nós ficaremos sem culpa. Mas o sangue de todos os que estiverem comtigo em tua casa, cahirá sobre a nossa cabeça, se algum os tocar.

20 Porém se tu nos quizeres fazer traição, e publicar isto que te dizemos, ficaremos nós desobrigados deste juramento, com que tu nos conjuraste.

21 E ella lhes respondeo: Faça-se assim, como vós dissestes. E deixando-os partir, pendurou o cordão d'escarlata á sua janella.

22 E elles andando chegarão aos montes, e lá se deixarão estar tres dias, até que os seus perseguidores tivessem tornado: porque estes tendo-os buscado por todo o caminho, não os acharão.

23 E depois que elles entrarão na Cidade, os espías tendo descido do monte, derão volta; e passado o Jordão, chegarão a Josué, filho de Nun, e lhe contarão tudo o que lhes havia acontecido,

24 E lhe disserão: O Senhor entregou todo este paiz nas nossas mãos, e todos os seus habitantes estão consternados de medo.

CAPITULO III.

Passão os Israelitas o Jordão.

JOSUE pois tendo-se levantado de noite, descampou o exercito: e sahindo de Setim elle, e todos os filhos d'Israel, chegarão ao Jordão, onde se detiverão tres dias.

2 E passados estes, atravessarão os pregoeiros pelo meio do arraial,

3 E começarão a dizer em alta voz: Logo que vós virdes a Arca do concerto do Senhor vosso Deos, e os Sacerdotes da linhagem de Levi levando-a, levantai-vos vós tambem, e ide em seu seguimento:

4 E haja entre vós, e a Arca o espaço de dous mil covados; a fim de a poderdes ver de longe, e conhecer o caminho, por onde deveis ir, porque nunca antes por elle andastes: e vede não vos chegueis perto da Arca.

5 E Josué disse ao Povo; Santificai-vos, porque a manhã fará Deos maravilhas entre vós.

6 E disse aos Sacerdotes: Tomai a Arca do concerto, e caminhai adiante do Povo. E elles executando a ordem dada, tomarão a Arca, e caminharão adiante delles.

7 Porque o Senhor tinha dito a Josué: Hoje começarei eu a exaltar-te diante de todo o Israel; para que elles saibão que eu sou comtigo, bem como fui com Moysés.

8 Manda pois aos Sacerdotes, que levão a Arca do concerto, e dize-lhes: Tanto que tiverdes entrado em parte da agua do Jordão, parai ahí.

9 E disse Josué aos filhos d'Israel: Chegai-vos cá, e ouvi a palavra do Senhor vosso Deos.

10 E accrescentou: Nisto conhecereis vós que o Senhor, o Deos vivo está no meio de vós, e que elle destruirá a vossos olhos os Cananeos, os Hetheos, os Heveos, os Ferezeos, os Gergeseos, os Jebuseos, e os Amorrheos.

11 O caso he, que a Arca do concerto do Senhor de toda a terra, irá adiante de vós atravessando o Jordão.

12 Tende promptos doze homens das Tribus d'Israel, cada hum de sua Tribu.

13 E logo que os Sacerdotes, que levão a Arca do Senhor Deos de toda a terra, tiverem mettido as plantas de seus pés nas aguas do Jordão, as aguas debaixo seguirão a sua corrente, e mingoarão: e as que vem de cima pararão feitas num corpo.

14 Sahio pois o Povo das suas tendas para passar o Jordão; e os Sacerdotes, que levavão a Arca do concerto, caminhavão adiante delle.

15 E tanto que os Sacerdotes entrarão no Jordão, e a agua lhes começou a molhar os pés; (era isto em tempo da seifa, quando o Jordão inundava as suas margens)

16 As aguas, que vinhão de cima, pararão num mesmo lugar; e levantando-se á maneira d'hum monte, se descobrião assim de longe des da Cidade, que se chama Adom, até o lugar de Sarthan: as debaixo porém continuarão a correr para o mar do deserto, que agora se chama o Mar Morto, até que faltarão de todo.

17 Entretanto o Povo caminhava com a cara em Jericó, e os Sacerdotes, que levavam a Arca do concerto, se conservavam quедos, a prestes sobre a terra seca no meio do Jordão; e todo o Povo passava ao través do rio a pé enxuto.

CAPITULO IV.

Monumentos, que Josué poz, depois da passagem do Jordão.

DEPOIS que elles passarão, disse o Senhor a Josué:

2 Escolhe doze homens, hum de cada Tribu:

3 E manda-lhes que tomem do meio da madre do Jordão, onde os pés dos Sacerdotes estiverão parados, doze pedras durissimas, as quaes vós poreis no lugar do acampamento, em que esta noite haveis de plantar as tendas.

4 Chamou pois Josué os doze homens, que tinha escolhido d'entre os filhos d'Israel, hum de cada Tribu,

5 E lhes disse: Ide diante da Arca do Senhor vosso Deos ao meio do Jordão; e trazei de lá cada hum sua pedra sobre vossos hombros, segundo o número dos filhos d'Israel,

6 Para que seja sinal entre vós: e quando á manhã vos perguntarem vossos filhos, dizendo: Que significão estas pedras?

7 Vós lhes respondereis: As aguas do Jordão desapparecerão diante da Arca do concerto do Senhor, quando o passava: e por isso se pozerão estas pedras, para servirem aos filhos d'Israel d'hum eterno monumento.

8 Fizerão pois os filhos d'Israel como Josué lhes tinha ordenado: levando do meio da madre do Jordão doze pedras, segundo o número dos filhos de Israel, como o Senhor lho tinha mandado, até o lugar onde fe acamparão, e as collocarão alli.

9 Poz tambem Josué outras doze pedras no meio da madre do Jordão, onde pararão os Sacerdotes, que levavam a Arca do concerto, e alli se conservão até o dia d'hoje.

10 Ora os Sacerdotes, que levavam a Arca, conservavam-se parados no meio do Jordão, até se cumprir tudo o que o Senhor tinha mandado e Josué que dissesse ao Povo, e que Moysés lhe tinha dito: e o Povo se deo pressa, e acabou de passar.

11 E logo que passarão todos, passou tambem a Arca do Senhor, e os Sacerdotes hião adiante do Povo.

12 Os filhos de Ruben, e de Gad, e a meia Tribu de Manassés, hião tambem em armas adiante dos filhos d'Israel, conforme lhes tinha ordenado Moysés.

13 E erão quarenta mil combatentes, os

que marchavam debaixo das suas bandeiras em diversos corpos, atravessando as planices, e campinas da Cidade de Jericó.

14 Neste dia engrandecio o Senhor a Josué diante de todo o Israel, para elles o reverenciarem, como tinham reverenciado a Moysés, quando vivia.

15 E o Senhor lhe disse:

16 Manda aos Sacerdotes, que levão a Arca do concerto, que saião do Jordão.

17 Elle lho mandou, dizendo: Sahi do Jordão.

18 E tendo sahido, levando a Arca do concerto do Senhor, logo que começarão a pizar a terra seca, tornarão as aguas á sua madre, e corrêrão como costumavam antes.

19 O Povo porém sahio do Jordão no dia dez do primeiro mez, e elles se acamparão em Galgala, pela banda oriental da Cidade de Jericó.

20 Collocou tambem Josué em Galgala as doze pedras, que tinham tomado do fundo do Jordão,

21 E disse aos filhos d'Israel: Quando vossos filhos á manhã perguntarem a seus pais, e lhes disserem: Que querem dizer estas pedras?

22 Vós os ensinareis, e lhes direis: Israel passou a pé enxuto este Jordão,

23 Tendo o Senhor vosso Deos secado as suas aguas a vossa vista, até que passasseis,

24 Como elle o tinha feito antes no Mar Vermelho, cujas aguas secou, até que passassemos:

25 Para que todos os Póvos da terra conheção, que a mão do Senhor hé poderosissima; e vós em todo o tempo temais o Senhor vosso Deos.

CAPITULO V.

Os Israelitas recebem a circumcisão, e celebrão a Pascoa. Cessa o maná. Hum Anjo apparece a Josué.

MAS todos os Reis dos Amorrheos, que habitavam na outra banda do Jordão ao Occidente; todos os Reis de Canaan, que possuião os lugares vizinhos ao mar grande: quando ouvirão que o Senhor tinha secado as aguas do Jordão á vista dos filhos d'Israel, até que passassem; enfraqueceo-se-lhes o coração, e não ficou nelles alento, temendo a entrada dos filhos d'Israel.

2 Naquelle tempo disse o Senhor a Josué: Faze huns canivetes de pedra, e circumcida segunda vez aos filhos de Israel.

3 Fez Josué o que o Senhor lhe mandara, e circumcidou os filhos d'Israel no Oiteiro dos prepucios.

4 E eis-aqui a causa desta segunda circumcisão. Todos os machos d'entre o Povo, que tinham sahido do Egypto em idade de tomar armas, tinham falecido no

deserto nos larguissimos rodeios do caminho;

5 E estes todos tinham sido circumcidados: porém o Povo, que nasceo no deserto,

6 Durante os quarenta annos de marcha por aquella vastissima solidão, estava por circumcidado; até que morrerão aquelles, que não tinham ouvido a voz do Senhor, e aos quaes elle antes tinha jurado, que lhes não mostraria a terra, donde manava leite, e mel.

7 Os filhos destes succederão no lugar de seus pais, e forão circumcidados por Josué: porque estavam com o seu prepucio, como tinham nascido, e ninguém os tinha circumcidado no caminho.

8 Depois logo que todos forão circumcidados, ficarão no mesmo lugar do acampamento até que sararão.

9 Então disse o Senhor a Josué: Hoje tirei eu de cima de vós o opprobrio do Egypto. E ficou aquelle lugar chamando-se Galgala até o dia presente.

10 E permanecerão os filhos d'Israel em Galgala, e fizerão a Pascoa no dia quatorze do mez pela tarde, na planície de Jericó.

11 E ao outro dia comêrão dos frutos da terra, pães asmos, e farinha de cevada torrada do mesmo anno.

12 E depois que elles comêrão dos frutos da terra, cessou o manná; e os filhos d'Israel não usarão mais deste mantimento, mas comêrão dos frutos, que a terra de Canaan tinha dado aquelle anno.

13 E estando Josué no campo da Cidade de Jericó, levantou os olhos; e como visse hum homem posto em pé diante delle, que tinha huma espada nua, foi ter com elle, e disse-lhe: Tu es dos nossos, ou dos inimigos?

14 O qual lhe respondeo: Não, mas sou o Principe do exercito do Senhor, que agora venho.

15 Josué te lançou com o rosto em terra, e adorando-o, disse: Que dis meu Senhor ao seu servo?

16 Tira, lhe disse elle, o calçado de teus pés; porque o lugar, em que estás, he hum lugar santo: e Josué fez o que se lhe mandára.

CAPITULO VI.

Cerco, e tomada de Jericó. Raab associada ao Povo de Deos. Imprecações contra aquelle, que reedificar Jericó.

JERICÓ porém estava fechada, e bem fortificada, pelo temor que nella havia dos filhos d'Israel; e nenhum ousava sahir, nem entrar.

2 Então disse o Senhor a Josué: Eis-ahi pus eu na tua mão a Jericó, ao seu Rei, e a todos os seus valentes homens.

3 Dai volta á Cidade, todas as que seis

gente de guerra, huma vez no dia: e fareis o mesmo seis dias.

4 Mas no dia setimo os Sacerdotes tomem as sete trombetas, de que se usa no anno do Jubileo, e marchem adiante Arca do concerto; e rodareis sete da Cidade, e os Sacerdotes tocarão as trombetas.

5 E quando as trombetas fizerem hum sonido mais largo, e penetrante, e este vos ferir os ouvidos, todo o Povo a huma voz dará hum grande grito, e então cahirão os muros da Cidade até os fundamentos; e cada hum entrará por aquelle lugar, que lhe ficar defronte.

6 Chamou pois Josué, filho de Num, os Sacerdotes, e lhes disse: Tomai a Arca do concerto, e outros tantos Sacerdotes tomem as sete trombetas do Jubileo, e marchem adiante da Arca do Senhor.

7 Disse tambem ao Povo: Ide, e dai volta á Cidade, marchando com as armas na mão adiante da Arca do Senhor.

8 Tanto que Josué acabou de dizer estas palavras, começaram os sete Sacerdotes a tocar as sete trombetas adiante da Arca do concerto do Senhor.

9 Todo o exercito armado marchava adiante; e o resto do vulgo hia atrás da Arca; e por todas as partes retinha o sonido.

10 Josué porém tinha dado esta ordem ao Povo: Vós não levantareis grita alguma, nem se ouvirá a vossa voz, nem sahirá da vossa boca huma só palavra, menos que não chegue o dia, em que eu vos diga: Gritai, e dai vozes.

11 Deo pois a Arca do Senhor volta á Cidade huma vez no dia; e tendo tornado para o arraial, ficou alli.

12 E levantando-se Josué antes de amanhecer, tomáráo os Sacerdotes a Arca do Senhor,

13 E sete delles tomáráo as sete trombetas, que servem no anno do Jubileo, e marcharão adiante da Arca do Senhor, andando, e tocando as trombetas: e o Povo armado marchava adiante delles: o resto da gente porém seguia a Arca, e ressonavam as trombetas.

14 E tendo dado volta á Cidade huma vez no segundo dia, tornáráo para o arraial. Assim fizerão seis dias.

15 Mas ao dia setimo, tendo-se elles levantado de madrugada, derão volta á Cidade sete vezes, como se lhes tinha ordenado.

16 E quando os Sacerdotes tocavam as trombetas á setima volta, disse Josué a todo o Israel: Gritai, porque o Senhor vos entregou a Cidade.

17 E esta Cidade, e tudo o que ha nella seja anathema ao Senhor. Só a prostituta Raab fique com vida com todos os que

estão em sua casa: porque occultou os mensageiros, que enviámos.

18 Vós porém guardai-vos de tocar alguma destas cousas, e de que sejais réos de prevaricação, e tragaiis sobre todo o campo d'Israel turbacão, e o peccado.

19 Mas tudo o que se achar d'ouro, e de prata, e de vasos de bronze, e de ferro, seja consagrado ao Senhor, e depositado nos seus thesouros.

20 Levantando pois todo o Povo a grita, e soando as trombetas, tanto que a voz, e o somido chegou aos ouvidos da multidão, cahirão no mesmo ponto os muros: e cada hum subiu pelo lugar, que lhe ficava de frente, e tomáráo a Cidade,

21 E matáráo a todos os que nella encontráráo, des dos homens até ás mulheres, e des crianças até os velhos. Passáráo tambem ao fio da espada bois, ovelhas, e jumentos.

22 Então disse Josué aos dous homens, que tinham sido enviados a reconhecer a terra: Entrai em casa da mulher prostituta, e fazei-a sahir cam tudo o que lhe pertence, como vós lho promettestes com juramento.

23 Tendo entrado na casa os dous mancebos, tiráráo para fóra a Raab, e a seus pais, e tambem a seus irmãos, e a toda a parentela, e a todos os móveis, e tizerão-as ficar fóra do campo d'Israel.

24 Depois disto queimáráo a Cidade, e tudo o que se achou nella, á excepção do ouro, e da prata, dos vasos de bronze, e de ferro, os quaes elles consagráráo para o thesouro do Senhor.

25 Mas a Raab prostituta, e á casa de seu pai, com tudo o que ella tinha, salvou Josué a vida: e ficarão habitando no meio d'Israel até o dia d'hoje: porque ella occultára os mensageiros, que elle tinha enviado a reconhecer a Jericó. Então proferio Josué esta imprecação, dizendo:

26 Maldito seja diante do Senhor o homem, que levantar, e reedificar a Cidade de Jericó: morra-lhe o seu primogenito, quando elle lhe lançar os fundamentos; e perca o ultimo de seus filhos, quando lhe pizer as portas.

27 Foi pois o Senhor com Josué, e o seu nome se fez celebre por toda a terra.

CAPITULO VII.

Atacão os Israelitas a Cidade d'Hai: são rechaçados com perda. Crime d'Acan descuberto, e punido.

MAS os filhos d'Israel violáráo o mandamento, e tomáráo para si alguma parte do anathema. Porque Acan, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zare da Tribu de Juda, tirou o que quer que foi do anathema: e o Senhor se irou contra os filhos d'Israel.

2 Ao mesmo tempo mandou Josué de Jericó alguns homens contra Hai, que he

ao pé de Bethasen, ao Nascente da Cidade de Bethel, e lhes disse: Ide, e reconhecei o paiz. Elles, cumprindo o que se lhes ordenára, reconhecerão a Cidade d'Hai.

3 E tendo voltado, disserão: Não suba todo o Povo, mas vão só dous, ou tres mil homens a destruir esta Cidade. Para que se ha de fatigar todo o Povo, mandando-o ir contra tão poucos inimigos?

4 Subirão pois tres mil combatentes contra Hai, os quaes, voltando logo as costas,

5 Forão acutilados pelos da Cidade d'Hai, e cahirão mortos trinta e seis delles. Os inimigos os forão perseguido des da porta até Sabarim, e morrerão, fugindo pela encosta abaixo. Então tomou medo o coração do Povo, e se derreteo como agua.

6 Josué porém rasgou os seus vestidos, e se lançou com o rosto em terra diante da Arca do Senhor com todos os anciões d'Israel até á tarde, e pizerão cinza sobre as suas cabeças.

7 E Josué disse: Ah, Senhor Deos! porque quizeste tu que este Povo passasse o rio Jordão, para nos entregares nas mãos dos Amorrheos, e para nos perdeses. Oxalá que nós tivessemos ficado da outra banda do Jordão, como tinhamos começado a fazer.

8 Que direi eu, Senhor Deos meu, vendo que Israel dá costas aos seus inimigos?

9 Os Cananeos, e todos os habitantes do paiz o ouvirão dizer; e unindo-se todos nos cercaráo, e apagarão a nossa memoria da terra: e que farás tu ao teu grande Nome?

10 E o Senhor disse a Josué: Levantate: porque jazes tu estendido por terra?

11 Israel peccou, e violou o meu pacto; pois elles tomáráo do anathema, e furtáráo, e mentirão, e escondêráo-no entré os seus móveis.

12 Israel não poderá ter-se diante de seus inimigos, antes fugirá á sua vista, porque se manchou com o anathema: eu não serei mais convosco, em quanto vós não tiverdes dado cabo daquelle, que está réo desta maldade.

13 Levanta-te, santifica o Povo, e diz-lhes: Estai santificados para a manhã: porque eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: O anathema está no meio de ti, ó Israel: tu não poderás estar diante de teus inimigos, até não ser exterminado do meio de ti, o que se acha manchado deste crime.

14 Assim que, á manhã apresentar-vos-heis cada hum na vossa Tribu; e a Tribu sobre que cahir a sorte, se apresentará pelas suas familias, a cada familia por suas casas, e toda a casa pelas pessoas:

15 E qualquer que for achado culpado

desta maldade, será queimado com todas as suas cousas: porque violou o pacto do Senhor, e commetteo huma cousa detestavel em Israel.

16 Josué pois levantando-se pela manhã, fez ajuntar a Israel pelas suas Tribus, e cahio a sorte sobre a Tribu de Juda.

17 E apresentada esta pelas suas familias, cahio a sorte sobre a familia de Zare. E presentando tambem a esta pelas suas casas, cahio sobre Zabdi.

18 E tomando os varões desta casa hum a hum, cahio sobre Acan, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zare da Tribu de Juda.

19 E Josué disse a Acan: Meu filho, dá gloria ao Senhor Deos de Israel: confessa-me, e declara-me o que fizeste, sem occultares nada.

20 Respondeo Acan a Josué, e disse-lhe: He verdade que eu pequei contra o Senhor Deos d'Israel. e fiz assim e assim.

21 Porque tendo visto entre os despojos huma capa d'escarlata muito boa, e duzentos siclos de prata, e huma regra d'ouro de sincoenta siclos, forão-se-me os olhos após estas cousas: e tomando-as, as escondi na terra no meio da minha tenda, e o dinheiro cobri-o numa cova com terra.

22 Mandou pois Josué ministros, que correndo á tenda d'Acan, acháram tudo escondido no mesmo lugar, e o dinheiro juntamente.

23 E tirando-o da tenda, o leváram a Josué, e a todos os filhos de Israel, e o lançáram diante do Senhor.

24 Então Josué, e todo o Israel com elle pegando em Acan, filho de Zare, na prata, na capa, e na regra d'ouro, e em seus filhos e filhas, nos seus bois, jumentos, e ovelhas, e na mesma tenda com tudo quanto tinha, os leváram ao Valle d'Acór.

25 Onde Josué lhe disse: Pois que tu nos turbaste, o Senhor te turbe neste dia. E todo o Israel apedrejou a Acan: e tudo o que lhe pertencia foi consumido no fogo.

26 E lançáram sobre elle hum grande montão de pedras, que ajuntáram, o qual dura até o dia d'hoje. E com isto se apartou delles o furor do Senhor. E até hoje se chama aquella lugar o Valle d'Acór.

CAPITULO VIII.

Tomada da Cidade d'Hai. Benções, e maldições pronunciadas sobre os montes Hebal, e Garazim.

ENTAO disse o Senhor a Josué: Não temas, nem te assustes: toma contigo toda a gente d'armas, e sobe á Cidade d'Hai. Eis-ahi te entreguei eu na tua mão o seu Rei, o Povo, a Cidade, e todo o paiz.

2 E farás á Cidade d'Hai, e ao seu Rei, como fizeste a Jericó, e ao seu Rei: más a preza, e toda a bestiaagem, repartil-la-heis

entre vós: põe huma emboscada á Cidade por detrás della.

3 Lavantou-se pois Josué, e com elle toda a gente de guerra, para marcharem contra Hai: e mandou de noite trinta mil homens escolhidos dos mais valentes,

4 E lhes mandou, dizendo: Disponde huma emboscada por detrás da Cidade: não vos alongueis muito; e estareis apertados todos:

5 Mas eu, e toda a gente que está comigo, marcharemos pela parte opposta contra a Cidade. E quando elles sahirem contra nós, fugiremos nós, e lhes daremos costas, como primeiro fizemos,

6 Até que seguindo-nos se tenham posto longe da Cidade: porque não de cuidar, que fugimos como a primeira vez.

7 E ao tempo que nós vamos fugindo, e elles seguindo-nos, sahireis vós da emboscada, e destruireis a Cidade: e o Senhor vosso Deos vo-la entregará nas mãos.

8 E depois que a tiverdes tomado, ponde-lhe fogo, e fareis tudo assim, como eu o tenho mandado.

9 Tendo-os Josué despedido, forão elles para o lugar da emboscada, e se pozerão entre Bethel. e Hai, ao Poente da Cidade d'Hai. Porém Josué ficou aquella noite no meio do Povo.

10 E levantando-se de madrugada, fez revista da gente que o acompanhava, e marchou com os anciãos na frente do exercito, sustido d'hum corpo de bons soldados.

11 E tendo chegado, e subido fronteiros á Cidade, fizerão alto no lado setentrional da Cidade, entre a qual e elles mediava hum valle.

12 Mas Josué tinha escolhido sinco mil homens, e os tinha posto de emboscada entre Bethel, e Hai, ao Poente da mesma Cidade:

13 E todo o mais resto do exercito marchava em batalha para o Setentrião, de sorte que os ultimos daquella multidão alcançavam até o Poente da Cidade. Marchou pois Josué aquella noite, e ficou no meio do valle.

14 O que tendo visto o Rei d'Hai, sahio a grão pressa logo ao amanhecer com todo o exercito, que havia na Cidade, e encaminhou as suas tropas para a banda do deserto, não sabendo que lhe ficava atrás huma emboscada.

15 Josué porém, e todo Israel se forão retirando, fingindo que tinham medo, e que fugião pelo caminho do deserto.

16 E os d'Hai levantando huma grande grita, e animando-se mutuamente huns aos outros, os forão perseguindo. E quando já estavam longe da Cidade,

17 Sem que houvesse hum só em Hai, e em Bethel, que não sabbisse em alcance

d'Israel, deixando as suas Cidades abertas, donde tinham sahido de tropel,

18 Disse o Senhor a Josué: Levanta contra a Cidade d'Hai o escudo, que tens na mão, porque eu ta entregarei.

19 E tendo elle levantado o seu escudo contra a Cidade, no mesmo ponto sahirão os que estavam escondidos na emboscada; e encaminhando-se á Cidade, a tomarão, e queimarão.

20 Os da Cidade porém, que perseguirão a Josué, como quer que olhando para trás vissem o fumo da Cidade, que subia até o Ceo, não poderão já fugir nem para cá, nem para lá: principalmente que os que davão mostra de fugir, atacarão com maior esforço aos que os tinham perseguido, e que caminhavão para o deserto.

21 E vendo Josué, e todo Israel, que a Cidade estava tomada, e que della he que subia o fumo, voltando-se contra os d'Hai, os passou a cutelo.

22 Porque os que tinham tomado, e queimado a Cidade, tendo sahido della para se unir com os seus, começaram a dar nos inimigos, que tinham no meio, E como fossem feridos por huma, e outra parte, de moço que nem se quer hum se salvou de hum tão grande numero,

23 Tomarão também vivo o Rei da Cidade d'Hai, e o presentarão vivo a Josué.

24 Mortos pois todos aquelles, que perseguirão a Israel, quando fugião para o deserto, e feito no mesmo lugar hum destroço, voltarão os filhos d'Israel, e destruirão a Cidade.

25 Os que morrerão neste dia homens, e mulheres, forão doze mil, todos da Cidade d'Hai.

26 E Josué não retirou a mão que tinha levantado, tendo o escudo, até que forão mortos todos os habitantes d'Hai.

27 Mas a bestiaagem, e o despojo da Cidade, o repartirão entre si os filhos d'Israel, como o Senhor tinha mandado a Josué.

28 O qual acabou de queimar o que restava da Cidade, e fez della hum tumulo sempiterno.

29 Fez também suspender d'hum patibulo o Rei d'Hai até á tarde, e o pôr do Sol. E então mandou Josué, que descessem o seu cadaver da cruz; e elles o lançarão na entrada da Cidade, e pozerão sobre elle hum grande montão de pedras, que alli permanece até o presente dia.

30 Então edificou Josué hum Altar ao Senhor Deos d'Israel sobre o monte Hebal,

31 Conforme o que Moysés, servo do Senhor, tinha ordenado aos filhos d'Israel, e está escrito no Livro da Lei de Moysés. Mas o Altar era de pedras por polir, e não tocadas de ferro; e offereceo sobre elle holo-

[Port.]

caustos ao Senhor, e immulou victimas pacificas.

32 Escreveo também Josué sobre humas pedras o Deuteronomio da Lei de Moysés, que este tinha explicado diante dos filhos d'Israel.

33 Todo o Povo, e os Anciãos os Capitães, e os Juizes estavam em pé a hum e outro lado da Arca, diante dos Sacerdotes, que levavão a Arca do concerto do Senhor, como os estrangeiros, assim os naturaes: ametade delles ao pé do monte Garizim, e a outra ametade ao pé do monte Hebal, como o tinha mandado Moysés servo do Senhor. E primeiramente abençoou Josué o Povo d'Israel.

34 Depois leu todas as palavras da benção, e da maldição, e tudo o que estava escrito no Livro da Lei.

35 Não omittio nada de quantas cousas Moysés tinha mandado; senão que tudo repetio diante de toda a multidão d'Israel, ás mulheres, e aos meninos, e aos estrangeiros, que moravão entrelles.

CAPITULO IX.

Os Gabaonitas sorprendem a Josué, e aos Anciãos do Povo com huma mentira. Faz-se alliança com elles. Mas pouco depois conhecido o seu embuste, são os Gabaonitas condemnados a cortar lenha, e a trazer agua á Casa do Senhor.

TANTO que estas cousas soárão, todos os Reis daquem do Jordão, que moravão nos montes, e nas planices, na marinha, e nas praias do mar grande, e também os que moravão ao pé do Libano; o Hetheo, o Amorrhéo, o Cananeo, o Fereseo, o Heveo, e o Jebuseo,

2 Fizerão liga entre si, para combater contra Josué, e contra Israel de commum accordo, e com hum mesmo designio.

3 Porém os habitantes de Gabaon, tendo ouvido tudo o que Josué havia feito a Jericó, e a Hai:

4 E usando de astucia, tomarão com sigo viveres, carregando sobre os seus jumentos huns costaes velhos, e huns odres de vinho rotos e recosidos.

5 Os çapatos erão da mesma sorte muito velhos, e em sinal de muito uso, cheios de tombas. Elles vestidos de trapos: e os pães que trazião para o caminho, duros, e feitos em pedaços.

6 Neste estado vierão estes homens apresentar-se a Josué, que então assistia no acampamento de Gálgala, e lhe disserão a elle, e juntamente a todo o Israel: Nós viemos d'huma terra distante, com o desejo de fazer pazes convosco. E os filhos d'Israel lhes responderão:

7 Não sejais vós talvez moradores da terra, que nos he devida por sorte: no qual caso não podemos nós fazer alliança convosco.

8 Mas elles disserão a Josué: Nós aqui estamos para sermos teus servos. Quem sois vós, lhes perguntou Josué, e donde vistes?

9 Elles responderão: Os teus servos vierão d'hum terra mui distante em nome do Senhôr teu Deos. Porque chegou aos nossos ouvidos a fama do seu poder, e estamos bem informados de todas as cousas, que elle obrou no Egypto;

10 E de que maneira traçou os dous Reis dos Amorrhéos, que estavam no Alémjordan, Senhôr Rei d'Hebron, e Og Rei de Basan, que estava em Astaroth.

11 E os Anciãos, e todos os habitantes da nossa terra nos disserão: Tomai, e levai com vosco mantimentos para humã tão larga jornada, e ide presentar-vos a essa gente, e dizei-lhes: Nós somos vossos servos fazei alliança conosco.

12 Eis-aqui os pães, que tomámos quentes de nossas casas, para virmos ter com vosco, que agora estão todos secos, e desfeitos, por demaziadamente antigos.

13 Estes ordens erão todos novos, quando nós os enchemos de vinho, e agora estão todos rotos. Os habitos que nós cobrem, e os capatos que trazemos nos pés, se casarão todos com hum tão longo caminho, e quasi estão acabados.

14 A vista destas asseverações tomáráo os Israelitas dos viveres, e não consultáráo o Oraculo do Senhôr.

15 E Josué os tratou como amigos; e fazendo alliança com elles, lhes deu palavra de lhes salvar a vida: e que também os Principes do Povo lhes juráráo.

16 Mas tres dias depois de se ter feito a alliança, ouvirão que elles habitavão perto, e que havião de viver entrelles.

17 E os filhos d'Israel tendo abalado do campo, vierão tres dias depois ás Cidades dellas, cujos nomes são estes: Gabaon, Cafira, Beroth, e Cariathiarim.

18 Não os matáráo todavia, por causa do juramento, que os Principes do Povo lhes tinham dado em nome do Senhôr Deos d'Israel. Pelo que todo o Povo murmurou contra os Principes.

19 Os quaes lhe responderão: Nós demos-lhes juramento em nome do Senhôr Deos d'Israel: e por isso não os podemos tocar nas suas pessoas.

20 Mas eis-aqui como nos havemos d'haver com elles: Fiquem embora salvos com vida, para que não succeda levantar-se contra nós a ira do Senhôr, se faltarmos ao juramento:

21 Mas vivão de modo, que cortem a lenha, e tragão a agua, que todo o Povo houver mister. Estando elles dizendo isto,

22 Chamou Josué os Gabaonitas, e lhes disse; Porque quizestes vós suprender-nos com a vossa mentira, dizendo: Nós habita-

mos muito longe de vós, quando vós pelo contrario viveis no meio de nós?

23 Por isso pois estazeis debaixo de maldição, e não faltará da vossa linhagem quem corte lenha, e traga agua para a casa de meu Deos.

24 Elles lhe responderão: A nós teus servos veio-nos a noticia, que o Senhôr teu Deos tinha promettido a Moysés seu servo, que vos havia de dar todo este paiz, e extinguir todos os seus habitantes. Tivemos pois muito medo; e obrigados do terror, que vós nos mettieis, tomámos este expediente para segurarmos as nossas vidas.

25 Mas agora estamos nas tuas mãos: faze de nós o que julgares que he bom, e justo.

26 Fez pois Josué o que tinha dito, e livrou-os das mãos dos filhos de Israel, não permitindo que os matassem.

27 E determinou naquelle dia, que fossem empregados no serviço de todo o Povo, e do Altar do Senhôr, cortando lenha, e trazendo agua ao lugar, que o Senhôr escolhesse, como até o presente fazem.

CAPITULO X.

Gabaon sitiada: Josué marcha em seu socorro: faz parar o Sol: mata os Reis vencidos: toma muitas Cidades.

ADONISEDEC, Rei de Jerusalem, tendo ouvido que Josué tomara, e destruíra a Cidade de Hai, (porque elle fez a Hai, e ao seu Rei o que fizera a Jerico, e ao seu Rei) e que os Gabaonitas se tinham passado para Israel, e estavam feitos seus alliados, teve muito medo:

2 Porque Gabaon era humã Cidade muito grande, e humã das Cidades Reaes, e maior do que a Cidade d'Hai; e todos os seus guerreiros mui valentes.

3 Enviou pois Adonisedec, Rei de Jerusalem, seus mensageiros a Olam Rei d'Hebron, a Faran Rei de Jerimoth, a Jafia Rei de Laquis, e a Dabir Rei d'Eglon, os quaes lhes dissessem:

4 Subi a mim, e dai-me socorro, a fim de tomarmos a Gabaon, e nos fazermos senhores della; porque ella passou para Josué, e para os filhos de Israel.

5 Pelo que unidos todos, sahirão estes sinco Reis dos Amorrhéos com as suas tropas; o Rei de Jerusalem, o Rei d'Hebron, o Rei de Jerimoth, o Rei d'Eglon; e tendo-se acampado junto a Gabaon, a sitiáráo.

6 Os habitantes porém de Gabaon, vendo sitiada a sua Cidade, mandarão dizer a Josué, que estava então acampado em Galgala: Não recuses acudir em socorro de teus servos: vem de pressa, e livra-nos com a tua assistencia: porque todos os Reis dos Amorrhéos, que habitão nos montes, se unirão contra nós.

7 Subio pois Josué de Galgala, e com

elle toda a gente de guerra, homens valentissimos.

8 E o Senhor disse a Josué: Não os temas, porque eu te entreguei todos nas mãos; nenhum d'elles te poderá resistir.

9 Josué pois tendo marchado toda a noite des de Gulgala, deo de repente sobrelles;

10 E o Senhor os atemorizou, e os poz a todos em desordem á vista d'Israel; e Josué fez nelles grande estrago junto a Gabaon, e os foi perseguindo pelo caminho, que sobe a Betheron, e dando nelles até Azeca, e Maceda.

11 E quando elles hião fugindo dos filhos d'Israel, e estavam na descida de Betheron, fez o Senhor cahir do Ceo grandes pedras em cima d'elles até Azeca; e forão muitos mais os que matou esta chuva de saraiua, do que os que os filhos d'Israel passarão á espada.

12 Então fallou Josué ao Senhor naquelle dia, em que elle entregou os Amorheos nas mãos dos filhos d'Israel, e disse em presença d'elles: Sol, detem-te sobre Gabaon; Lua, pára sobre o valle d'Aialon.

13 E o Sol, e a Lua pararão, até que o Povo se vingou de seus inimigos. Não está isto assim escrito no livro dos Justos? Parou pois o Sol ao meio do Ceo, e não se apressou a pôr-se, durante o espaço d'hum dia.

14 Não houve nem antes, nem depois dia tão comprido, obedecendo o Senhor á voz d'hum homem, e pelejando por Israel.

15 E Josué voltou com todo o Israel para o campo de Gulgala.

16 Mas os cinco Reis tinham fugido, e se tinham escondido numa cova da Cidade de Maceda.

17 E disserão a Josué, que se tinha dado com os cinco Reis escondidos numa cova da Cidade de Maceda.

18 Então deo elle esta ordem aos que o acompanhavão: Arrastai humas pedras bem grandes, e ponde-as na boca da cova, e deixai homens capazes, que guardem os que lá estão escondidos.

19 Vós porém não estejais assim parados: mas antes persegui os inimigos, e matai as fugitivas que forem ficando atrás, e não deis lugar a que elles se salvem dentro das suas Cidades; pois que o Senhor vo-las entregou nas mãos.

20 Tendo feito pois grande dentroço nos inimigos, quasi até o ponto de os acabar de todo; aquelles, que poderão escapar das mãos d'Israel, se retirarão para as Cidades fortes.

21 E todo o exercito voltou para Josué a Maceda, onde então era o campo, sem ter recebido d'elles alguma, nem perdido hum só homem: e ninguém se atreveo a boquear contra os filhos d'Israel.

22 Então mandou Josué, e disse: Abri a boca da cova, e trazei-me cá os cinco Reis, que nella estão escondidos.

23 Fizerão os ministros o que lhes fora mandado; e tirando da cova os cinco Reis trouxerão a Josué o Rei de Jerusalem, o Rei de Hebron, o Rei de Jerimoth, o Rei de Laquis, e o Rei d'Eglon.

24 E como lhes tivessem trazido, chamou a todos os varões d'Israel, e disse aos Principes do exercito que estavam com elle: Ide, e ponde o pé sobre os pescoccos destes Reis. Tendo elles chegado, e posto os pés sobre os pescoccos dos subjugados Reis,

25 Disse-lhes de novo: Não temais, nem vos assusteis: tende animo, e sede robustos: porque assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos, contra quem pelejais.

26 E depois disto lhestirou Josué a vida, e os mandou pendurar em sinco lenhos, e assim pendurados estiverão até á tarde.

27 E ao pôr do Sol mandou aos socios que os descessem dos patibulos; e despidos que forão, os botarão na cova, em que tinham estado escondidos, e pozerão na boca da cova humas grandes pedras, que alli se conservão até hoje.

28 No mesmo dia tomou tambem Josué a Cidade de Maceda, e a poz ao fio da espada: matou ao seu Rei, e a todos os habitantes, sem ficar nenhum: e houve-se com o Rei de Maceda, como se tinha havido com o Rei de Jericó.

29 De Maceda passou a Lebnã com todo o Israel; e tendo-a atacado,

30 O Senhor a poz com o seu Rei nas mãos d'Israel. Passarão ao fio da espada a Cidade, e todos os seus habitantes, sem deixar resto algum: e tratarão o Rei de Lebnã, como tinham tratado o Rei de Jericó.

31 De Lebnã passou a Laquis com todo o Israel; e cercando-a com todo o exercito, a combatteu.

32 E o Senhor entregou a Laquis nas mãos d'Israel, que a tomou ao segundo dia e fez passar ao fio da espada a gente que estava dentro, como tinha feito em Lebnã.

33 Neste tempo Horam, Rei de Gazer, subio em socorro de Laquis: mas Josué o derrotou com todo o seu Povo, sem ficar d'elle hum só.

34 De Laquis passou a Eglon, e a sitiou,

35 E no mesmo dia a tomou. Fez passar ao fio da espada toda a gente que estava dentro, e fez a Eglon como tinha feito a Laquis.

36 Passou depois com todo o Israel d'Eglon a Hebron; e tendo-a atacado,

37 A tomou, e poz ao fio da espada. Matou ao seu Rei, e fez o mesmo com todos os Póvos daquelle região, e com toda a gente que morava nelle: não deixou ali a

ninguém com vida. Fez a Hebron, como tinha feito a Eglon, passando á espada tudo o que encontrou nella.

38 Dalli voltou a Dabir,

39 Que elle tomou, e destruiu. Passou tambem ao fio da espada o seu Rei, e a toda a gente dos Póvós do contorno, sem deixar reliquia alguma. E houve-se com Dabir, e com o seu Rei, como se houvera com Hebron, e Lebna, e com os seus Reis:

40 Arrazou pois Josué todo o territorio das montanhas, e do Meiodia, e das campinas, e a Asedoth com os seus Reis. Não deixou alli resto algum, mas matou tudo o que tinha folgo,

41 Des de Cades Barne até Gaza, como o Senhor Deos d'Israel lhe tinha mandado. Tomou, e devastou d'huma mesma expedição todo o paiz de Gosen até Gabaon,

42 Matando todos os seus Reis, e assolando todas as suas terras: porque o Senhor Deos d'Israel pelejou por elle.

43 E voltou com todo o Israel para o acampamento de Galgala,

CAPITULO XI.

Victorias de Josué sobre o Rei d'Asor, e sobre outros muitos reis confederados contra Israel.

TENDO Jabin, Rei d'Asor, ouvido estas novas, enviou messageiros a Robab, Rei de Madon, ao Rei de Semeron, ao Rei d'Acsaph,

2 E aos Reis do Septentrião, que habitavam nas montanhas, e na planice ao Meiodia de Ceneroth. Enviou-os tambem aos do territorio de Dor, junto ao mar:

3 Aos Cananeos do Nascente, e do Poente; aos Amorreos, aos Hetheos, aos Fereses, aos Jebuseos das montanhas, e aos Heveos, que habitavam nas faldas d'Heron no territorio de Masfa.

4 Todos estes sahirão com as suas tropas numa multidão de gente de pé tão numerosa, como a arêa, que ha nas praias do mar: e hum número immenso de cavalleiros, e carroças.

5 Todos estes Reis se vierão unir junto ás Aguas de Merom, para pelejarem contra Israel.

6 Então disse o Senhor a Josué: Não temas, porque á manhã a esta mesma lhora tos entregarei eu a todos, para serem passados a cutelo á vista d'Israel. Farás jarretar os seus cavallos, e pôr fogo ás suas carroças.

7 Veio pois Josué com todo o seu exercito contra elles até ás Aguas de Merom; e dando sobrelles de improvisio,

8 O Senhor os entregou nas mãos dos filhos d'Israel, que os acutilarão, e forão perseguindo até á grande Sidonia, até ás Aguas de Maserofoth, e até o campo de

Masfa, que está ao seu lado oriental. Josué os passou a todos a cutelo de sorte, que não deixou vivo hum só.

9 E fez como o Senhor lhe tinha mandado: jarretou os seus cavallos, e pos fogo ás suas carroças.

10 E dando logo volta, tomou a Asor, e matou á espada o seu Rei: porque de tempos antigos era Asor a primeira, e a capital de todas estes Reinos.

11 Passou a cutelo toda a gente, que alli morava, sem deixar nella cousa com vida, destruindo tudo até ás ultimas, e reduzio a Cidade a cinzas.

12 Tomou tambem, e devastou todas as Cidades circumvizinhas, com os seus Reis, que elle matou, como lho tinha ordenado Moysés, servo do Senhor.

13 Excepto as Cidades, que estavam situadas nos outeiros, e cabeços, queimou Israel todas as outras: sómente Asor, Cidade mui forte, foi toda abrazada.

14 E os filhos d'Israel, depois de matarem todos os homens, repartirão entre si todos os despojos, e gados destas Cidades.

15 Como o Senhor o tinha mandado a Moysés seu servo, assim o mandou Moysés a Josué, e este tudo cumprio, sem omitir cousa alguma de todos os mandamentos, que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

16 Tomou Josué pois todo o territorio das montanhas, e do Meiodia; toda a terra de Gosen, e a planice, e o districto occidental, e o monte d'Israel, e as suas campinas.

17 Tomou huma parte do monte, que sobe para a banda de Seir até Baalgad, pela planice do Libano, na falda do monte Hermon. Tomou todos os seus Reis, derrotou-os, e matou-os.

18 Pelejou Josué muito tempo contra estes Reis.

19 Não houve Cidade alguma, que se entregasse aos filhos d'Israel, á excepção dos Heveos, que assistião em Gabaon. Todas as outras Josué as tomou á força d'armas.

20 Porque esta fora a sentença do Senhor, que os seus corações se empedernissem; que pelejassem contra Israel; que fossem derrotados por elles; que não mercessem nenhuma piedade, e que em fim perecessem, como o Senhor o tinha ordenado a Moysés.

21 Naquelle tempo veio Josué, e tirou a vida aos Enacitas das montanhas de Hebron, de Dabir, e de Anab, e de todas as montanhas de Juda, e d'Israel, e arrazou todas as suas Cidades.

22 Não deixou nem sequer hum da raça dos Enacitas na terra dos filhos d'Israel, tirando as Cidades de Gaza, de Geth, e de Asot, em que só ficarão subsistindo.

23 Tomou pois Josué toda a terra, con-

forme o Senhor o tinha promettido a Moysés; e entregou-a aos filhos d'Israel, para que elles a possuissem, cada hum aquella parte, que lhe tinha cahido na sua Tribu: e cessou a terra de ter guerras.

CAPITULO XII.

Recapitulação dos Reis vencidos pelos Israelitas.

EIS-AQUI os Reis, que os filhos d'Israel desbaratarão, e cujas terras possuirão da banda d'além do Jordão para o Nascente, des da torrente d'Arnon até o monte Hermon, e todo o paiz oriental, que olha para o deserto.

2 Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon, dominou des de Aroer, situada sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, des do meio do valle, e ametade de Galaad até a torrente de Jacob, que he termo dos filhos d'Ammon;

3 E des do deserto até o mar de Cene-roth para o Nascente, e até o mar do deserto, que he o mar salgadissimo, para o lado oriental, pelo caminho, que vai a Bethsin:oth; e des da parte do Meiodia, que está abaixo d'Asedoth até Fasca.

4 As termos d'Og, Rei de Basan, que tinha ficado dos Rafains, e habitava em Astaroth, e em Edrai, se estendia des do monte Hermon, e des de Saléca, e todo o territorio de Basan até aos confins

5 De Gessuri, de Macati, e d'ametade de Galaad que erão os limites de Sehon, Rei d'Hesebon.

6 Moysés, servo do Senhor, e os filhos d'Israel os destruírão; e Moysés deo as suas terras em possessão aos da Tribu de Ruben, e aos da Tribu de Gad, e aos da meia Tribu de Manassés, para elles a habitem.

7 Eis-aqui agora os Reis, que Josué, e os filhos d'Israel derrotarão da banda da- quem do Jordão para o Poente, des de Baalgad no campo do Libano até o monte, huma parte do qual se eleva para a banda de Seir, a qual parte deo Josué em possessão ás Tribus d'Israel, a cada huma seu quinhão,

8 Tanto nas montanhas, como nas planices, e campinas. Em Asedoth, e no deserto, e ao Meiodia, habitava o Hetheo, o Amorrheo, o Cananeo, o Ferezeo, o Heveo, e o Jebuseo.

9 Hum Rei de Jericó; hum Rei d'Hai, que está ao lado de Bethel;

10 Hum Rei de Jerusalem; hum Rei d'Hebron;

11 Hum Rei de Jerimoth; hum Rei de Laquis;

12 Hum Rei d'Eglon; hum Rei de Gazer;

13 Hum Rei de Dabir; hum Rei de Gader;

14 Hum Rei d'Herma; hum Rei d'He-

15 Hum Rei de Lebna; hum Rei d'Odul-

lam;

16 Hum Rei de Maceda; hum Rei de Bethel;

17 Hum Rei de Tafua; hum Rei d'Ofer;

18 Hum Rei d'Afec; hum Rei de Saron;

19 Hum Rei de Medon; hum Rei d'Asor;

20 Hum Rei de Semeron; hum Rei d'Acsaflh;

21 Hum Rei de Thenac; hum Rei de Mageddo;

22 Hum Rei de Cades; hum Rei de Jacanan do Carmelo;

23 Hum Rei de Dor, e da Provincia de Dor; hum Rei das Nações de Galgal;

24 Hum Rei de Thersa. Fazem por todos trinta e hum Reis.

CAPITULO XIII.

Ordena Deos a Josué que reparta pelos filhos d'Israel as terras, que elle tinha conquistado. Repartição das terras do Alémoj-dão feita por Moysés.

A CHANDO-SÉ Josué velho, e muito avançado em annos, lhe disse o Senhor: Tu estás velho, e de muita idade; e resta hum dilatadissimo espaço de terra, que ainda não foi repartido por sorte:

2 A saber, toda a Galilea, toda a terra dos Filistheos, e toda a terra de Gessuri.

3 Item des do rio turvo, que rega o Egypto, até os confins d'Accaron para o Norte: a terra de Canaan, que está dividida entre cinco Regulos dos Filistheos, que são o de Gaza, o d'Azot, o d'Ascalon, o de Geth, e o d'Accaron.

4 Ao Meiodia estão os Heveos, toda a terra de Canaan, e Maara dos Sidonios até Afec, e os termos do Amorrheo,

5 E suas fronteiras: tambem o paiz do Libano para o Nascente, des de Baalgad na raiz do monte Hermon, até a entrada d'Emath:

6 Todos os que habitão no monte, des do Libano até as Aguas de Maserefoth, e todos os Sidonios. Eu sou o que os hei de exterminar da face dos filhos d'Israel. Venha pois este terreno a ser parte da herança d'Israel, como eu to ordenei.

7 E agora reparte tu a terra, que devem possuir as nove Tribus, e a meia Tribu de Manassés;

8 Com a outra ametade da qual Tribu possuirão Ruben, e Gad a terra, que lhes deo Moysés, servo do Senhor, na outra banda do Jordão para a parte oriental,

9 Des de Aroer, que está na ribanceira da torrente d'Arnon, e no meio do valle; e toda a campina de Medaba até Dibon;

10 E todas as Cidades de Sehon, Rei dos Amorrheos, que dominou des de Hesebon até os termos dos filhos d'Ammon;

11 Galaad, e os termos de Gessuri, e de Macati, e todo o monte Hermon, e todo o Basan até Saleca;

12 Todo o Reino d'Og em Basan, o qual reinou em Astaroth, e em Edrai: elle era dos Rafains que ficarão: aos quaes matou, e destruiu Moysés.

13 Os filhos d'Israel comtudo não quizerão extinguir os de Gessuri, e de Macati: e assim ficarão estes habitando no meio daquelles até o dia d'hoje.

14 Mas a Tribu de Levi não deo Moysés herança: porque os sacrificios, e as victimas do Senhor Deos d'Israel são o seu quinhão, como o Senhor lho tinha dito.

15 Deo Moysés pois o seu quinhão á Tribu dos filhos de Ruben, segundo as suas familias.

16 E forão os seus limites dos de Aroer, que está situada sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, e no meio do valle da mesma torrente: toda a planice que vai á Medaba;

17 Hesebon com todas as suas aldeas, que estão na campina, como tambem Dibon, Barnothbaal, a Cidade de Baal-maon,

18 Jassa, Cedimoth, e Mefath;

19 Cariathaim, Sábama, e Sarathasar no monte do valle;

20 Bethsogor, Asedoth, Fassa, Bethjesimoth;

21 E todas as Cidades da campina, e todos os Reinos de Seor, Rei dos Amorrhéus, que dominou em Hesebon, e á quem Moysés derrotou como os Principes de Madian, Hevi, Recem, Sur, Hor, e Rebe, Capitães de Sehon, que habitavão na terra.

22 Matarão tambem os filhos d'Israel á espada ao adivinho Balaão, filho de Beor, com os mais, que forão mortos.

23 E ficou o rio Jordão sendo o terreno dos filhos de Ruben. Estas são as Cidades, e Aldeas, que possuem os Rubenitas, segundo as suas familias.

24 Deo tambem Moysés á Tribu de Gad, e á seus filhos a terra, que ella devia possuir, segundo as suas familias, cuja divisão he esta.

25 O termo de Jazer, e todas as Cidades de Galaad, e ametade da terra dos filhos d'Ammon até Aroer, que está defronte de Rabba;

26 E des de Hesebon até Ramoth, Masfa, e Beterim; e des de Manaim até os confins de Dabir.

27 No valle tambem a Betharan, a Bethnema, a Socoth, e a Safon, e ao resto do Reino de Sehon Rei de Hesebon. He tambem seu termo o Jordão, até a extremidade do mar de Cenereth, na outra banda do Jordão para o Nascente.

28 Esta he a herança, as Cidades, e as

Aldeas, que se derão aos filhos de Gad segundo as suas familias.

29 Deo tambem Moysés á meia Tribu de Manassés, e á seus filhos o seu quinhão, segundo as suas familias;

30 O qual comprehendia des de Manaim todo o Basan, e todos os Reinos de Og, Rei de Basan, e todas as Aldeas de Jafir, que são em Basan, até o numero de sessenta;

31 E ametade de Galaad, Astaroth, o Edrai, Cidades do Reino d'Og em Basan, aos filhos de Makir, filho de Manassés; isto he, a ametade dos filhos de Makir, segundo as suas familias.

32 Assim repartio Moysés a terra nas campinas de Moab, na outra banda do Jordão, defronte de Jericó para o Nascente.

33 Mas não deo quinhão de terra á Tribu de Levi: porque o Senhor Deos d'Israel he a sua herança, como elle lho tinha dito.

CAPITULO XIV.

Pede Caleb que se lhe dê para sua herança Hebron, e assim se fez.

ISTO he o que os filhos d'Israel possuíram na terra de Canaan, e o que lhes derão o Sacerdote Eleazar, e Josué filho de Nun, e os Principes das familias de cada Tribu d'Israel,

2 Repartindo tudo por sorte, como o Senhor o tinha mandado por Moysés, entre as nove Tribus e meia.

3 Porque ás outras duas Tribus e meia, tinha Moysés dado a sua possessão na outra banda do Jordão, não se contando os Levitas, que não receberão porção alguma de terra entre seus irmãos.

4 Mas em seu lugar succederão Manassés, e Efraim, filhos de Josué, divididos em duas Tribus: nem os Levitas receberam outra parte na terra, senão as Cidades para habitarem, e os arrabaldes dellas para sustentarem as suas bestas, e os seus gados.

5 Fizerão os filhos d'Israel o que o Senhor tinha mandado a Moysés, e repartirão a terra.

6 Chegáron pois os filhos de Juda á Josué em Gulgala; e Caleb, filho de Jefone Cenezéo, lhe disse: Tu sabes o que o Senhor disse de mim, e de ti a Moysés, homem de Deos, quando nós estávamos em Cades-Barne.

7 Eu tinha quarenta annos, quando Moysés, servo do Senhor, me mandou á Cades-barne, para eu reconhecer a terra; e eu lhe dei relação della, segundo a mim me pareceo que era verdade.

8 Porém meus irmãos, que tinham ido comigo, fizeram descorçoar o Povo; e eu ainda assim não deixei de seguir o Senhor meu Deos.

9 E naquelle dia me jurou Moysés, e

me disse: A terra, em que tu pozeste os pés, será a tua possessão, e a de Deus filhos para sempre, porque seguiste o Senhor meu Deus.

10 O Senhor pois me conservou a vida até o presente dia, como o prometteo. Quarenta e cinco annos ha que o Senhor disse esta palavra a Moysés, quando Israel andava pelo deserto. Hoje tenho carenta e cinco annos,

11 E acho-me tão robusto, como ao tempo, que fui enviado a reconhecer a terra. O mesmo vigor, que eu tinha então, he dura até hoje, tanto para pelear, como para andar.

12 Da-me pois este monte, que o Senhor me prometteo, ouvindo-o tu mesmo, no qual estão os Enacitas, e ha Cidades grandes, e fortes: por ventura será o Senhor comigo, e eu poderei extingui-los, como elle me prometteo.

13 Abençoou pois Josué a Caleb, e deo-lhe a Hebron em herança.

14 E des de então pertenceo Hebron a Caleb, filho de Jefoné Cenezto, até o dia d'hoje, por ter seguido ao Senhor Deos d'Israel.

15 Hebron se chamava antes Cariath-Arbe: ali está enterrado Adão, que foi o maior entre os Enacitas. E descaucou a terra de guerras.

CAPITULO XV:

Herança da Tribu de Juda. Tomada de Cariath-Sefer. Cidades da Tribu de Juda.

A SORTÉ pois dos filhos de Juda, segundo as suas familias, foi esta: Des dos limites da Idumeia; o deserto de Sin para o Meiodia; e até a extremidade do mar meridional.

1 O seu principio he des da ponta do mar salgadissimo, e des da lingua, que elle forma, bñhando para o Austro.

2 Estende-se para a Subida do Escorpião, e passa até Siná. Sobé para Cades-Barne, vem até Esron, sobé para Aduar, e da volta a Carcan;

3 E passando daquí até Asemona, chega até a torrente do Egypto, e se termina no mar grande. Estes serão os limites pela banda do Meiodia.

4 Mas pela banda do Nascente começaro pelo mar salgadissimo até a extremidade do Jordão; e pela banda do Norte des da lingua que forma o mar, até o mesmo rio Jordão.

5 A sua fronteira sobé a Bethiagá, passa do Norte a Betharaba; sobé a Pedra de Boen, filho de Ruben;

6 E estende-se até Debera des do valle d'Acor para o Norte: bñha para Galgalá, que está defronte da subida de Adomim, pela parte attistral da torrente: passa as Aguas, que se chamão a Fonte do Sol, e vem afluír na Fonte de Rogel.

7 Sobé pelo valle do rio d'Efron pela banda meridional dos Jebuseos, onde está a Cidade de Jerusalem; e dahi subindo até o cume do monte, que está fronteiro a Geennon para o Poente na extremidade do valle dos Rafanis para o Norte.

8 Passa des do cume do monte, até a Fonte de Nefhoa, e chega até as Aldes do monte Efron. Baixa depois para Baala, que he Carthiatharim, isto he, a Cidade dos bosques.

9 E de Baala da volta para o Poente até o monte Seir: costea o monte Jarim ao Norte para a banda de Queslón, desce a Bethsamies, e passa até Tamna.

10 E chega até o lado setentrional d'Accaron, baixa para Secrona, passa o monte Baala, estende-se até Jethneel, e termina-se em fim da banda do Poente no mar grande.

11 Estes são os limites dos filhos de Juda, por todo o seu contorno, segundo as suas familias.

12 Porém Josué, segundo o que o Senhor lhe tinha ordenado, deo a Caleb filho de Jephone por seu quinhão no meio dos filhos de Juda, a Cariath-Arbe do pai d'Enac, que he Hebron.

13 E Caleb exterminou della os tres filhos d'Enac, que são Sesai, Ahimahi, e Tholmai da raça de Enac.

14 E subindo daqui, marchou para os habitantes de Dabir, que antes se chamava Cariath-Sefer; isto he, Cidade das Letras.

15 E disse Caleb: Eu darei minha filha Axa por mulher a todo o que tomar, e destruir a Cariath-Sefer.

16 Tomou-a Othniel, filho de Cenez, e irmão mais moço de Caleb, e Caleb lhe deo por mulher a Axa sua filha.

17 E quando elles hão caminhando todos de companhia, sei maffio lhe aconselhou que pedisse a seu pai hum campo. E Axa como hia assentada num jumentó, deo hum suspiro: Ao que acudindo Caleb, lhe disse: Que he o que tens?

18 Ella lhe respondeo: Da-me a tua benção. Tu me deste humia terra posta ao Meiodia, e toda secca; ajunta-lhe outra, que seja de regadio. Deolhe pois Caleb humia terra, que se regava nos altos, e nos baixos.

19 Esta he a possessão da Tribu dos filhos de Juda, dividida segundo as suas familias.

20 E as Cidades dos filhos de Juda nas extremidades meridionaes pelas fronteiras da Idumea, erão Capsael, Edet, Jagur,

21 Cina, Dimona, Adada,

22 Cades, Asor, Jethnam,

23 Ziph, Telem, Baloth,

24 Asor a Nova, e Carioth-Esron, que he a mesma que Asor.

25 Amam, Sama, Molada,

27 Atergadda, Hassemon, Bethfelet,
28 Hasersual, Bersabee, Baziouthia,
29 Baala, Iim, Esem,
30 Eltholad, Cesil, Harma,
31 Siceleg, Medemena, Sensenna,
32 Lebaoth, Selim, Aen, Remmon que
todas são vinte e nove Cidades com as suas
Aldeas.

33 Nas campinaas, Estaol, Serea, Asena,
34 Zanne, Engannim, Tafua, Fnaim,
35 Jerimoth, Adullam, Soco, Azeca,
36 Saraim, Adithaim, Gedera, e Gede-
rothaim : que todas são quatorze Cidades
com as suas Aldeas.

37 Sanan, Hedassa, Magdalgal,
38 Dalean, Masefa, Jecithel,
39 Laquis, Bascath, Eglon,
40 Kebbon, Leheman, Cethlis,
41 Gideroth, Bethagon, Naama, e Ma-
ceda : que todas são dezaseis Cidades com
as suas Aldeas.

42 Labana, Ather, Asan,
43 Jeftha, Esna, Nesib,
44 Ceila, Achzib, e Maresa : que todas
são nove Cidades com as suas Aldeas.

45 Accaron com as suas Aldeas, e
lugarejos.

46 D'Accaron até o mar todo o pais
para a banda d'Azot, e suas Aldeas.

47 Azot com as suas Aldeas, e lugarejos;
Gaza com as suas Aldeas, e lugarejos até a
torrente do Egypto ; e o mar grande he o
seu termo.

48 E nos montes, Samir, Jether,
Socoth,

49 Danna, Cariathsenna, que he a
mesma que Dabir.

50 Anab, Istemo, Anim,

51 Gosen, Olon, Gilo : que todas são
onze Cidades com as suas Aldeas.

52 Arab, Ruma, Esaan.

53 Janum, Bethafua, Afeca,

54 Athmatha, Cariatharbe, que he a
mesma que Hebron, e Sior : que todas são
nove Cidades com as suas Aldeas.

55 Maon, Carmel, Zifh, Iota.

56 Jezrael, Jucadam, Zanoë,

57 Accain, Gabaa, Thamma : que todas
são dez Cidades com as suas Aldeas.

58 Halhul, Bethsur, Gedor,

59 Mareth, Bethanath, Eltecon :

60 Cariathbaal, que he a mesma que
Cariathiarim, Cidade dos Bosques, e
Arebba : duas Cidades com as suas
Aldeas.

61 No deserto, Betharaba, Meddin,
Sacaca,

62 Nebsan, e a Cidade do Sal, e Engaddi :
seis Cidades com as suas Aldeas.

63 Porém os filhos de Juda não poderão
extinguir os Jebuseos, que habitavam em
Jerusalem com os filhos de Juda até o dia
d'hoje.

CAPITULO XVI.

Herança da Tribu d'Efraim.

A SORTE, que cahio aos filhos de José,
foi des do Jordão, defronte de Jericó,
e das suas Aguas para o Nascente, e o
deserto, que sóbe de Jericó ao monte de
Bethel,

2 E de Bethel sahe a Luza, e passa os
termos d'Archi para a banda d'Ataroth :

3 Desce pelo poente perto dos confins de
Jefleti, até os termos de Beth-horon a Baixa,
e Gazer : e o seu territorio fenece no mar
grande.

4 Isto he o que possuirão Manassés, e
Efraim, filhos de José.

5 E foi o termo dos filhos d'Efraim di-
vidos pelas suas familias : e a sua possessão
para o Nascente Ataroth-Adar até Beth-
horon a Alta.

6 Os seus confins sahem ao mar. Mac-
methith olha para o Norte, e cerca os
seus termos defronte do Nascente em
Thanathselo, e passa des do Nascente até
Janoe ;

7 Desde de Janoe até Asaroth, e Naara-
tha ; vem a Jericó, e termina-se no Jor-
dão ;

8 E de Tafua passa para a banda do mar
até o valle do Canaveal, e se termina no
mar salgadissimo. Esta he a herança da
Tribu dos filhos d'Efraim, divididos pelas
suas familias.

9 E forão separadas Cidades para os
filhos d'Efraim no meio da herança dos
filhos de Manassés, e assim mesmo suas
Aldeas.

10 Mas os filhos d'Efraim não extermi-
narão os Cananeos, que habitavam em
Gazer ; e até o dia d'hoje habitarão os
Cananeos no meio d'Efraim, pagando-
lhes tributo.

CAPITULO XVII.

Herança da Tribu de Manassés.

CAHIO tambem a sorte á Tribu de
Manassés, que foi o primogenito de
José ; a Mackir, primogenito de Manassés,
e pai de Galaad, que foi hum homem
guerreiro, e possuio o paiz de Galaad, e de
Basan ;

2 E aos mais filhos de Manassés, divi-
dizer pelas suas familias ; aos filhos d'Abi-
ezer ; aos filhos d'Helec ; aos filhos d'Es-
riel ; aos filhos de Siquem ; aos filhos
d'Hefer ; e aos filhos de Semida. Estes
são os filhos machos de Manassés, filho de
José, divididos pelas suas familias.

3 Mas Safaald, filho d'Hefer, filho de
Galaad, filho de Mackir, filho de Manas-
sés, não tinha filhos, mas sómente filhas,
cujos nomes são os seguintes : Maala,
Noa, Hegla, Melca, e Thersa.

4 Estas vierão presentar-se ao Sacerdote
Eleazar, e a Josué, filho de Nun, e aos
Príncipes, e disserão : O Senhor ordenou

por Moysés, que se nos desse hum quinhão no meio de nossos irmãos. E Josué lhes deu seu quinhão no meio dos irmãos de seu pai, conforme o Senhor o tinha mandado.

5 E cahirão á Tribu de Manassés dez quinhões, afóra o paiz de Galaad, e de Basan, que lhe foi dado na outra banda do Jordão.

6 Porque as filhas de Manassés possuirão a sua herança no meio dos filhos desta Tribu. E o paiz de Galaad cahio em sorte aos outros filhos de Manassés.

7 E a fronteira de Manassés foi des d'Aser até Macmeththar, que olha para Siquem, e se estende pela direita até perto dos que habitão a Fonte de Tafua.

8 Porque tinha cabido em sorte a Manassés o territorio de Tafua, o qual chega ao termo de Manassés, e he dos filhos d'Efraim.

9 E esta fronteira desce ao valle do Canaveal para o Meiodia da torrente das Cidades d'Efraim, que estão no meio das de Manassés. A fronteira de Manassés he des do Setentrião da torrente, e vai terminar-se no mar.

10 Assim a porção d'Efraim, está ao Meiodia, e a de Manassés ao Norte, e ambas ficão cerradas pelo mar, e se encontrão na Tribu d'Aser pelo Norte, e na Tribu d'Issacar pelo Nascente.

11 E teve Manassés. por herança na Tribu d'Issacar, e na Tribu d'Aser a Bethsan com as suas Aldeas; a Jeblaam com as suas Aldeas; aos habitantes de Dor com as suas Aldeas; aos habitantes d'Endoc com as suas Aldeas; aos habitantes de Thenac com as suas Aldeas; aos habitantes de Magedo com as suas Aldeas; e a terça parte da Cidade de Nofeth.

12 E os filhos de Manassés não poderão destruir estas Cidades; mas começarão os Cananeos a habitar com elle nesta sua terra.

13 Porém depois que os filhos de Israel engrossarão em forças, sujeitarão aos Cananeos, e os fizerão tributarios, e não os matarão.

14 Fallarão os filhos de José com Josué, e lhe disserão: Porque me não deste tu senão huma parte por herança, sendo eu como sou hum Povo tão numeroso, e tendo-me o Senhor abençoado?

15 Aos quaes disse Josué: Se tu es hum Povo tão numeroso, sobe ao bosque, e alarga o teu terreno, cortando as arvores no paiz dos Fereseos, e dos Rafains; pois que o monte d'Efraim he para ti huma herança muito estreita.

16 Os filhos de José lhe responderão: Nós não poderemos ganhar o paiz das montanhas, visto que os Cananeos, que habitão na campina, onde está Bethsan

com as suas Aldeas, e Jezrael occupando o meio do valle, usão de carroças armadas de ferro.

17 E Josué disse á casa de José, Efraim, e Manassés: Tu es hum Povo muito numeroso, e tens grandes forças: não terás só huma sorte:

18 Mas passarás ao monte, e ganharás para tua habitação maior terreno, cortando as arvores, e alimpando o bosque: e poderás passar ainda mais adiante, depois que tiveres destruido os Cananeos, de quem tu dizes que tem carroças armadas de ferro, e que he huma gente fortissima.

CAPITULO XVIII.

O Tabernaculo levantado em Silo. Herança da Tribu de Benjamin.

TODOS os filhos d'Israel se ajuntarão em Silo, e pozerão alli o Tabernaculo do testemunho, e a terra se lhes sujeitou.

2 Porém tinham ficado sete Tribus dos filhos d'Israel, que ainda não tinham recebido a sua herança.

3 Aos quaes disse Josué: Até quando vos consumirá o ocio, sem cuidardes de vos metter de posse da terra, que o Senhor Deos de vossos pais vos deo?

4 Escolhei tres homens de cada Tribu, para que eu vos envie a dar hum gyro a toda a terra, e fação a sua demarcação segundo o numero das pessoas de cada Tribu, e me tragão razão della.

5 Dividi entre vós a terra em sete partes. Juda fique nos seus limites da banda do Meiodia, e a casa de José da banda do Setentrião.

6 A terra que media entre elles, dividi-a em sete partes: depois vinde cá ter comigo, para que eu na presença do Senhor vosso Deos vos lance aqui as sortes:

7 Porque os Levitas não tem entre vós parte alguma; visto que o Sacerdocio do Senhor he a sua herança. Quanto á Tribu de Gad porém, á de Ruben, e á meia de Manassés, ellas já tinham recebido de Moysés servo do Senhor as suas porções antes de passado o Jordão ao Nascente: as quaes lhes deo Moysés servo do Senhor.

8 E quando estes homens se levantarão para ir fazer a demarcação da terra, mandou-lhes Josué, e lhes disse: Dai o gyro á terra, e demarcaí-a, e voltaí a mim, para que eu vos lance as sortes aqui em Silo diante do Senhor.

9 Elles pois tendo partido, reconhecerão cuidadosamente a terra, e a dividirão em sete partes, que descreverão num Livro, e tornarão para Josué, que os esperava no arraial de Silo.

10 O qual lançou as sortes diante do Senhor em Silo, e dividiu a terra em sete partes entre os filhos d'Israel.

11 A primeira sorte, que cahio, foi a dos filhos de Benjamin, distinctos pelas suas familias, que tiverão por quinhão o paiz situado entre os filhos de Juda, e os filhos de José.

12 A sua fronteira para a banda do Setentrião he a margem do Jordão, donde ella se estende para a banda setentrional de Jericó: dahi sobe ás montanhas para o Poente, e chega até o deserto de Bethavén:

13 Depois passa ao Meiodia pelo pé de Luta, que se chama tambem Bethel; desce á Atarothaddar perto do monte, que está ao Meiodia da Baixa Bethoron:

14 Torce dando volta para a banda do mar ao Meiodia do monte, que olha para Bethoron da banda do Meiodia, e termina-se em Cariathibaal, que tambem se chama Cariathiarim, Cidade dos filhos de Juda. Esta he a sua extensão para o mar pelo lado do Poente.

15 Mas pelo Meiodia da parte de Cariathiarim se estende para a banda do mar, e chega até a Fonte das aguas de Nesthioa:

16 Desce até aquella parte do monte, que olha para o valle dos filhos de Ehnom, e que está da banda do Setentrião na extremidade do valle dos Rafains: desce a Geennon, isto he, ao lado dos Jebuseos pelo Meiodia, e chega até a Fonte de Rogel:

17 Passa para a banda do Setentrião, e estende-se até Ensemes, isto he, até a Fonte do Sol:

18 Passa até os cabeços, que estão defronte da subida d'Adommim; desce até Abenboen, isto he, até a Pedra de Boen, filho de Ruben; e passa pelo lado do Setentrião até as campinas, e desce á planície:

19 Passa para a banda do Setentrião além de Bethagla, e termina-se na ponta setentrional do mar salgadíssimo, na embocadura do Jordão, que olha para o Meiodia,

20 E que a termina da banda do Nascente. Esta he a extensão da herança dos filhos de Benjamin, com os seus limites á roda, e segundo as suas familias.

21 As suas Cidades serão, Jericó, Bethagla, o valle de Casis,

22 Betharaba, Samaraim, Bethel,

23 Avim, Asara, Ofera,

24 A Cidade d'Emona, Ofni, e Gabea: doze Cidades com as suas Aldeas.

25 Gabaon; Rama, Beroth,

26 Messé, Cafara, Amosa,

27 Recem, Jarefel, Tharela,

28 Sela Elefh, Jebús, que he a mesma que Jerusalem, Gabaath, e Cariath: quatorze Cidades com as suas Aldeas. Esta

he a possessão dos filhos de Benjamin segundo as suas familias.

CAPITULO XIX.

Herança das outras seis Tribus.

A SEGUNDA sorte, que sahio, foi a dos filhos de Simeão pelas suas familias: e a sua herança

2 Foi no meio da que tinham os filhos de Juda: a saber, Bersabea, Sabta, Molada,

3 Haserual, Bala, Aseth,

4 Eltholad, Bethul, Harma,

5 Siceleg, Bethmarcabot, Haserstus,

6 Bethlebaoth, Sarohch: treze Cidades com as suas Aldeas.

7 Ain, Remmon, Athar, Asan, quatro Cidades com as suas Aldeas.

8 Todos os lugarejos dos contornos destas Cidades até Baalath-Beer-Ramath da banda do Meiodia. Esta he a herança dos filhos de Simeão, segundo as suas familias;

9 A qual foi tomada do territorio, que possuíam os filhos de Juda, porque era maior: e por isso os filhos de Simeão tiverão a sua herança no meio da dos filhos de Juda.

10 A terceira sorte, que cahio, foi a dos filhos de Zabulon pelas suas familias. A sua fronteira se estende até Sarel:

11 Sobe do mar, e de Metala: chega á Debbaseth até a torrente, que está defronte de Jeconam:

12 Volta de Sared para o Nascente até os confins de Ceseleththabor: sahê á Debereth, e sobe para Jafia.

13 Passa dalli até o lado oriental de Gethhefer, e Tacasin: estende-se á Rammon, Amthar, e Noa:

14 Dá volta pelo Norte para a Banda d'Hanathon; e termina-se no valle de Jeftael.

15 É Careth, Naalol, Semeron, Jeftala, e Belem: doze Cidades com as suas Aldeas.

16 Esta he a herança dos filhos de Zabulon pelas suas familias, com as suas Cidades, e lugarejos.

17 A quarta sorte que sahio, foi a d'Issacar pelas suas familias.

18 A sua herança comprehendê a Jezrael, Casaloth, Sunem,

19 Hafaraim, Seon, Anaharath,

20 Rabboth, Cesion, Abes.

21 Rameth, Enganim, Enhadda, Bethfesses.

22 E a sua fronteira chega até Thabor, Sahesma, e Beth-sames, e fenece no Jordão: dezaseis Cidades com as suas Aldeas.

23 Esta he a herança dos filhos de Issacar pelas suas familias, com as suas Cidades, e lugarejos.

24 A quinta sorte, que cahio, foi a da

Tribu dos filhos d'Aser pelas suas famílias.

25 E a sua fronteira se estende desde Haleath, Osi, Beten, Anath,

26 Elmalah, Amad, Messal: chega até o Carmelo do mar, a Sihor, e a Labanath:

27 Volta pelo Oriente para a banda de Bethlagan: passa até Zabulon, e o valle de Jeitrael para o Norte, até Bethemac e Nethiel: e estendendo-se pela esquerda até Cabul,

28 Aher, Roboh, Hamon, e Cana, até a grande Sicionia.

29 Volta para a banda d'Hofita até a fortissima Cidade de Tyre, e até Hosa; e terminava-se no mar no territorio d'Acziba;

30 Compreendendo tambem a Amitha, Afon, e Bhabab: vinte e duas Cidades com as suas Aldeas.

31 Esta he a herança dos filhos de Aser pelas suas famílias, com as suas Cidades, e lugarejos.

32 A sexta sorte que cabio, foi a dos filhos de Nephthali pelas suas famílias.

33 E a sua fronteira começa desde Heleph, e Bton em Seanaia, e Adami, que se chama Neerh, e deada Jeitrael, até Lecum, e acaba no Jordão.

34 Volta pelo Occidente para Azanotabur; dalli se estende até Huosca; passa por Zabulon da parte do Meioda, por Aser da parte do Occidente, e por Juda da parte do Jordão pelo Oriente.

35 As suas Cidades que são fortissimas, são: Assedim, Ser, Emath, Hecath, Camereth,

36 Edema, Arama, Aher,

37 Cedas, Edrai, Ennasor,

38 Jeron, Magdalei, Horens, Bethanath, e Bethaarnes: dezanove Cidades com as suas Aldeas.

39 Esta he a herança da Tribu dos filhos de Nephthali pelas suas famílias, com as suas Cidades, e lugarejos.

40 A sétima sorte que cabio, foi a da Tribu dos filhos de Dan pelas suas famílias.

41 E forão os termos da sua herança Sará, Esthaol, Hirsémos, isto he, Cidade do Sol.

42 Selebia, Aialon, Jethela,

43 Elon, Themma, Acron,

44 Elthébe, Gebbuthon, Balath,

45 Jud, Bano, Barach, Gethrethmon,

46 Meiarcon, e Arecon, com os seus campos, que cabião para Joppa.

47 E que se terminão neste mesmo lugar. Mas os filhos de Dan, tendo subido contra Lesem, a tomáráo, e passarão ao pé da espada; e a herdarão, e possuirão, chamando-a Lesem Dan, do nome de seu pai.

48 Esta he a herança da Tribu dos filhos de Dan pelas suas famílias com as suas Cidades, e lugarejos.

49 Tendo Josué acabado de repartir a terra por sorte, os filhos d'Israel lhe derão por herança no meio delles,

50 Conforme o Senhor o tinha ordenado, a Cidade que elle tinha pedido, que foi Thamnath-Saraa sobre o monte d'Efraim; e elle edificou huma Cidade, onde morou.

51 Estas são as possessões, que dividirão por sorte o Sacerdote Eleazar, e Josué filho de Nun, e os Príncipes das Famílias, e das Tribus dos filhos d'Israel em Silo, diante do Senhor, á porta do Tabernaculo do testemunho, e repartirão a terra.

CAPITULO XX.

Cidades de refugio estabelecidas por ordem do Senhor.

DEPOIS disto fallou o Senhor a Josué, dizendo: Falla aos filhos d'Israel, e diz-lhes:

2 Separai as Cidades dos que se refugiarão, das quaes eu vos fallei por meio de Moysés;

3 A fim de que todo o que matar hum homem sem querer, se retire a ellas, e possa evitar a ira do mais próximo parente do morto, que quizer vingar o seu sangue.

4 Quando elle se refugiar a huma destas Cidades, por-se-ha á porta da Cidade, e exporá aos Anciãos della tudo o que possa comprovar a sua innocencia; e feito isso, o receberão, e dar-lhe-hão onde habite.

5 Se aquelle que quer vingar o morto, o perseguir, não lho entregarão ás mãos: porque matou a seu próximo sem o cuidar, e não ha prova, que dous, ou tres dias antes fosse seu inimigo.

6 Elle habitará nesta Cidade, até que compareça em juizo, para dar conta do que fez, e até que morra o Summo Sacerdote, que for naquelle tempo. Então voltará o homicida, e entrará na sua Cidade, e na sua casa, donde tinha fugido.

7 E elles decretarão, que fossem Cidades de refugio Cedas na Galilea sobre o monte de Nephthali; e Siquem sobre o monte d'Efraim; e Cariatharbé, que he Hebron no monte de Juda.

8 E na outra banda do Jordão para o Nascente de Jericó destinarão a Bosor, que está situada na planície do deserto da Tribu de Ruben; a Ramoth em Galaad da Tribu de Gad; e a Gauloti em Basan da Tribu de Manasses.

9 Estas forão as Cidades constituidas para todos os filhos d'Israel, e para todos os estrangeiros que habitavam entrelles: para que aquelle que tivesse morto a alguem sem queter, se podesse refugiar nellas, e não morresse ás mãos do parente,

que quizesse vingar o sangue derramado, até se apresentar ante o Povo, e defender a sua causa.

CAPITULO XXI.

Cidades que se derão aos Levitas para sua habitação.

ENTAO os Principes das familias de Levi vierão ter com o Pontífice Eleazar, com Josué filho de Nun, e com os Chefe das familias de cada Tribu dos filhos d'Israel,

2 E lhes fallarão estando em Silo terra de Canaan, e lhes disserão: O Senhor mandou por Moysés que se nos dessem Cidades em que habitassemos, e os arrabaldes dellas, para manter as nossas bestas.

3 Desmembrarão pois os filhos d'Israel das heranças, de que estavam de posse, certas Cidades com os seus arrabaldes, e as derão aos Levitas, conforme o mandamento do Senhor.

4 E sahirão por sorte á familia de Caath dos filhos do Sacerdote Arão, treze Cidades das Tribus de Juda, de Simeão, e de Benjamin.

5 E aos outros filhos de Caath que ficavão, isto he, aos Levitas, dez Cidades das Tribus d'Efraim, de Dan, e da meia Tribu de Manassés.

6 Aos filhos de Gerson porém pela sorte que lhes sahio, tocãrão treze Cidades das Tribus d'Issacar, d'Aser, de Nefthali, e da meia Tribu de Manassés em Basan.

7 E aos filhos de Merari pelas suas familias, doze Cidades das Tribus de Ruben, de Gad, e de Zabulon.

8 Derão os filhos d'Israel estas Cidades, e os seus arrabaldes aos Levitas, como o Senhor o tinha mandado por Moysés, repartindo-as a cada hum por sorte.

9 Deo pois Josué das Tribus dos filhos de Juda, e de Simeão as Cidades, cujos nomes são os seguintes.

10 Aos filhos d'Arão das familias de Caath da linhagem de Levi, (pois que a primeira sorte que sahio, foi a delles)

11 Cariath-Arbe do pai d'Enac, que se chama Hebron, no monte de Juda, com os arrabaldes que a torneão.

12 Porque os seus campos e Aldeas tinha-os elle dado a Caleb filho de Jefone para os possuir.

13 Deo pois aos filhos do Sacerdote Arão Hebron Cidade de refugio com os seus arrabaldes; Lobna com os seus arrabaldes;

14 Jether, Estemo,

15 Holon, Dabir,

16 Ain, Jeta, e Bethsames com os seus arrabaldes: nove Cidades das duas Tribus, como fica dito.

17 Da Tribu dos filhos de Benjamin deo-lhes Gabaon, Gabae,

18 Anathoth, e Almon: quatro Cidades com os seus arrabaldes.

19 Assim pelo todo forão dadas treze Cidades com os seus arrabaldes, aos filhos do Sacerdote Arão.

20 E ás outras familias dos filhos de Caath da linhagem de Levi, lhes foi dada a possessão que se segue.

21 Da Tribu d'Efraim estas quatro Cidades: Siquem Cidade de refugio com os seus arrabaldes sobre o monte d'Efraim, e Gazer,

22 Cibsaim, e Bethoron com os seus arrabaldes.

23 Da Tribu de Dan Eltheco, Gabathon,

24 Aialon, e Gethremmon com os seus arrabaldes: quatro Cidades.

25 E da meia Tribu de Manassés Thannach e Hethremmon com os seus arrabaldes: duas Cidades.

26 Desta sorte aos filhos de Caath, que erão de inferior grão, forão dadas ao todo dez Cidades com os seus arrabaldes.

27 Deo assim mesmo da meia Tribu de Manassés aos filhos de Gerson da linhagem de Levi, as Cidades de Gaulon em Basan, e Bosram, com os seus arrabaldes: duas, Cidades.

28 Da Tribu d'Issacar Cesion, Dabereth,

29 Jaramoth, e Engannim com os seus arrabaldes: quatro Cidades.

30 Da Tribu d'Aser, Masal, Abdon,

31 Helcath, e Rohob com os seus arrabaldes: quatro Cidades.

32 Da Tribu de Nefthali Cedec Cidade de refugio em Galiléa, Hámmoth-Dor, e Carthan com os seus arrabaldes: tres Cidades.

33 Desta sorte todas as Cidades, que se derão ás familias de Gerson, forão treze com os seus arrabaldes.

34 Aos filhos de Merari porém, Levitas de inferior ordem, distinctos segundo as suas familias, forão dadas da Tribu de Zabulon, Jecnan, Cartha,

35 Damna, e Naalot: quatro Cidades com os seus arrabaldes.

36 Da Tribu de Ruben na banda d'além do Jordão, defronte de Jericó, Bosor Cidade de refugio no deserto Misor, Jaser, Jethson, e Mefaath: quatro Cidades com os seus arrabaldes.

37 Da Tribu de Gad Ramoth Cidade de refugio em Galaad, Manaim, Hesebon, e Jaier: quatro Cidades com os seus arrabaldes.

38 Todas as Cidades dos filhos de Merari, segundo as suas familias e casas, forão doze.

39 Pelo que todas as Cidades, que tiverão os Levitas no meio das heranças dos filhos d'Israel, fazião o numero de quarenta e oito,

40 Com os seus arrabaldes, distribuidas cada huma segundo a ordem das familias.

41 Deste modo deo o Senhor Deos a

Israel toda a terra, que tinha promettido com juramento a seus pais, que lhes havia de dar: e elles a possuirão, e povoarão.

42 E lhes deo paz com todas as Nações do contorno: e nenhum dos seus inimigos ousou resistir-lhes, mas todos ficarão sujeitos ao seu dominio.

43 Nem huma só palavra do que tinha promettido dar-lhes, ficou sem effeito; mas tudo se cumpriu por obra.

CAPITULO XXII.

Despedida das Tribus de Ruben, e de Gad, e da meia Tribu de Manassés para o seu pais. Monumento que elles erigem na margem do Jordão. Quanto os outros Israelitas o levárão a mal. Satisfação que lhes derão.

NESTE mesmo tempo chamou Josué os Rubenitas, e os Gaditas, e á meia Tribu de Manassés,

2 E lhes disse: Vós tendes feito tudo o que Moysés servo do Senhor vos ordenou: a mim tambem me tendes obedecido em todas as cousas;

3 E por hum tão largo tempo até o dia d'hoje, não tendes desamparado a vossos irmãos, guardando o mandamento do Senhor vosso Deos.

4 Huma vez pois que o Senhor vosso Deos deo paz, e socego a vossos irmãos, como elle lho tinha promettido: Ide-vos, e tornai para as vossas tendas, e para a terra da vossa possessão, que Moysés servo do Senhor vos deo da outra banda do Jordão.

5 Bem entendido contudo, que guardeis, e cumprais exactamente o mandamento, e a Lei, que Moysés servo do Senhor vos prescreveo: que he, que ameis ao Senhor vosso Deos; que andeis em todos os seus caminhos; que observeis os seus mandamentos; e que vos unais a elle, e o sirvais de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma.

6 Depois lhes deo Josué a benção, e os despedio. E elles voltarão para as suas tendas.

7 Ora Moysés tinha dado á meia Tribu de Manassés as terras que devia possuir em Basan: e por isso Josué deo a sua sorte á outra meia, que tinha ficado entre os outros seus irmãos, na banda d'aquem do Jordão para o Occidente. E depois de os ter despedido para as suas tendas, e de os ter abençoado,

8 Lhes disse: Vós voltaes para vossas casas com muitos bens, e grandes riquezas, levando prata, ouro, cobre, ferro, e vestidos de toda a qualidade. Reparti pois com vossos irmãos a preza, que alcançastes de vossos inimigos.

9 Assim os filhos de Ruben, e os de Gad, com a meia Tribu de Manassés, se voltarão, e retirarão da companhia dos

filhos d'Israel, que estavam em Silo, terra de Canaan, para entrarem em Galaad, terra da sua possessão, que tinham obtido por meio de Moysés, conforme o mandado do Senhor.

10 E tendo chegado aos cabeços do Jordão na terra de Canaan, edificarão junto ao Jordão hum Altar de huma grandeza immensa.

11 O que tendo ouvido os filhos d'Israel, e sabido por mensageiros seguros, que os filhos de Ruben, e de Gad, e a meia Tribu de Manassés tinham feito hum Altar na terra de Canaan, sobre os cabeços do Jordão, defronte dos filhos d'Israel;

12 Se congregarão em Silo, para marcharem, e pelejarem contra elles.

13 E entretanto lhes enviarão á terra de Galaad a Fineas, filho do Sacerdote Eleazar,

14 E a dez Principes com elle, cada hum de sua Tribu.

15 Os quaes tendo ido ter com os filhos de Ruben, e de Gad, e com os da meia Tribu de Manassés, na terra de Galaad, lhes fallarão assim:

16 Eis-aqui o que todo o Povo do Senhor nos ordenou que vos dissessemos: Que transgressão he esta? Porque deixastes vós o Senhor Deos d'Israel, levantando hum Altar sacrilego, e apartando-vos do culto que se lhe deve?

17 Acaso parece-vos pouco ter peccado em Beelfegor, e que a mácula deste crime ainda até hoje não esteja apagada em nós? pois que por isso perecerão muitos do Povo.

18 Vós-outros deixastes hoje o Senhor; e á manhã cahirá a sua ira sobre todo o Israel.

19 Se cuidais que a terra, que vos foi dada em herança, he immunda; passai para estoutra, onde se acha o Tabernaculo do Senhor, e habitai entre nós: sómente que vos não aparteis do Senhor, nem da nossa sociedade, edificando hum Altar contra o Altar do Senhor vosso Deos.

20 Não he assim, que Acan filho de Zare violou o mandado do Senhor, cuja ira veio depois sobre todo o Povo d'Israel? E elle era hum só homem: e oxalá que só elle tivera perecido pela sua maldade.

21 Os filhos de Ruben, e de Gad, e os da meia Tribu de Manassés, responderão aos Principes da Legação d'Israel:

22 O Senhor Deos fortissimo, o Senhor Deos fortissimo, elle o sabe, e tambem o saberá Israel: Se nós com animo de prevaricação levantámos este Altar, elle nós não proteja, mas desde agora nos castigue.

23 E se o fizemos com animo de offerecer sobrelle holocaustos, sacrificios, e victimas pacíficas, elle nos peça disso conta, e faça justiça:

24 E se antes pelo contrario o não fizemos com animo, e desígnio de dizer:

A'manhã dirão as vossas filhas aos nossos: Que tendes vós com o Senhor Deus d'Israel?

25 O Senhor por o rio Jordão por termo entre nós e vós, ó filhos de Rubem, e de Gad; e assim não tendes parte no Senhor. E esta vós será hum a occasião, de que vossos filhos apartem os nossos da temor do Senhor. Por tanto julgámoos que era melhor fazal-la assim.

26 E dissemos: Façamos hum Altar, não para offerrecermos nelle holocaustos, e victimas;

27 Mas para que este seja hum testemunho entre nós, e vós, e entre a nossa posteridade e a vossa, que devemos servir ao Senhor, e que temos direito de lhe offerrecer holocaustos, victimas, e hostias pacificas; e que no dia d'amanhã não digão vossos filhos aos nossos: Vós não tendes parte no Senhor.

28 Porque se o quizerem dizer, responder-lhes-hão: Eis-aqui o Altar do Senhor, que fizeram nossos pais; não para holocaustos, nem sacrificios, mas para servir de testemunho entre nós, e vós.

29 Deos nos livre de tamanha crime, que nos apartemos do Senhor, e deixemos de seguir as suas pizadas, edificando hum Altar para offerrecer nelle holocaustos, sacrificios, e victimas fora do Altar do Senhor nosso Deos, que foi levantado diante do seu Tabernaculo.

30 Quando isto ouvirão o Sacerdote Fineas, e os Principes da Legação d'Israel, que com elle estavam, se apaziguarão e admitirão mui contentes as palavras dos filhos do Rubem, e de Gad, e da meia Tribu de Manassés.

31 E o Sacerdote Fineas filho de Eleazar lhes disse: Agora sabemos, que o Senhor he commosco, visto que estais alheios desta prevaricação, e que livrastes os filhos d'Israel da vingança do Senhor.

32 E deixando aos filhos de Rubem, e de Gad, elle com os Principes voltou da terra de Galaad, que confina com Canaan, para os filhos de Israel, e lhes deu conta de tudo.

33 E os filhos d'Israel louvarão a Deos, e não lhes veio mais ao pensamento, sahir a combater com elles, nem a destruir a terra que possuíão.

34 E os filhos de Rubem, e de Gad chamáram ao Altar que tinham edificado, Testemunho nosso, que o Senhor mesmo he Deos.

CAPITULO XXIII.

Exhorta Josué os filhos d'Israel a que observem pontualmente a Lei do Senhor. Ameaça-os de grandes castigos, se fizerem o contrario.

PASSADO muito tempo, que o Senhor tinha dado a paz a Israel, sub-

jugadas todas as Nações circunvizinhas, sendo já Josué apouco, e de idade mui avançada,

2 Chamou elle a todo o Israel, aos Anciões, aos Principes, aos Capitães, e aos Magistrados, e lhes disse: Eu estou velho, e acho-me numa idade mui adiantada:

3 E vós vedeis tudo o que o Senhor vosso Deos tem feito a todas as Nações, que estão em torno de vós, e como elle mesmo tem pelejado em vosso favor;

4 E como agora repartio por vós toda esta terra, das da banda oriental do Jordão até a mar grande. E posto que restem ainda muitas Nações,

5 O Senhor vosso Deos as acabará, e as tirará da vossa vista; e vós possuireis a terra, como elle o prometteo.

6 O que sómente vos encomendo he, que sejais constantes, e sollicitos em guardar todas as cousas, que estão escritas no Livro da Lei de Moysés, sem vos arredardes della, nem para a direita, nem para a esquerda.

7 Depois que entrardes na terra destas Nações, que hão de estar entre vós, não jureis pelo nome dos seus deuses, nem os sirvais, nem os adoreis;

8 Mas conservai-vos unidos ao Senhor vosso Deos, como o tendes feito até este dia.

9 E então dissipará o Senhor Deos da vossa presença a essas Nações grandes, e pujantes, e nenhum vos poderá resistir.

10 Hum só d'entre vós perseguirá mil dos inimigos: porque o Senhor vosso Deos, elle mesmo pelejará por vós, como o prometteo.

11 Todo o ponto está aisto, que procurais com todo o cuidado amar ao Senhor vosso Deos.

12 Mas se vós quizerdes seguir os erros destes Povos, que habitão entre vós, e contrahir com elles matrimonios, e fazer amizades,

13 Sabei já daqui, que o Senhor vosso Deos não os exterminará de diante de vós; mas que elles virão a ser para vós hum a covra, hum laço, hum pedra de tropeço ao vosso lado, e hum zangueho nos vossos olhos; até que vos tire, e vos extermine desta excellente terra que vos deo.

14 Vede que eu estou a entrar no caminho de toda a terra: e vós reconheceis com toda a certeza, que tudo o que o Senhor tinha prometido dar-vos, assim succedeo com effeito, sem faltar nada.

15 Pois assim como Deos cumpriu por obra, o que de palavra tinha prometido, e tudo vos tem succedido felicemente; assim fará elle cabir sobre vós todos os males, com que vos ameaçou, até que vos

ti, e vos extermine desta excellente terra que vos deu.

16 Se violardes o pacto, que o Senhor vosso Deos fez convosco: e se servirdes, e adorardes os deoses estrangeiros. Porque então subitamente se levantará contra vós o furor do Senhor, e vós de pressa sereis tirados desta excellente terra, que vos deu.

CAPITULO XXIV.

Traz Josué a memoria aos filhos d'Israel tudo o que Deos fizera por seus pais, e por elles. El'es lhe promettem, que sempre estarão unidos com o Senhor. Morte de Josué, e de Eleazar.

JOSUE tendo feito ajuntar todas as Tribus d'Israel em Siquem, chamou aos Anciãos, aos Principes, aos Juizes, e aos Magistrados, que se presentarão diante do Senhor,

2 E fallou assim ao Povo: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Vossos pais, Thare pai d'Abrahão, e de Nacor, des do principio habitarão na banda d'além do rio, e servirão a deoses estrangeiros.

3 Mas eu tirei a Abrahão vosso pai da Mesopotamia, e trouxe-o á terra de Canaan; multipliquei a sua descendência;

4 E dei-lhe Isaac, a Isaac dei Jacob, e Esau. Destes dei a Esau o monte de Seir em possessão: mas Jacob, e seus filhos descerão para o Egypto.

5 Depois mandei Moysés, e Arão: e castiguei o Egypto com hum grande numero de milagres, e de portentos.

6 Depois fiz-vos sahir a vós, e a vossos pais do Egypto, e vós viestes ao mar: e os Egyptios perseguirão a vossos pais com carroças, e cavallaria até o Mar Vermelho.

7 Então clamarão os filhos d'Israel ao Senhor, o qual poz trévas entre vós, e os Egyptios, e fez vir o mar sobrelles, e os cobrio. Vossos olhos virão todas as cousas que eu fiz no Egypto, e vós habitastes no deserto muito tempo.

8 Depois disto, eu vos introduzi na terra do Amorrhoeo, que habitava no Ateni-jordão. E quando elles pelejavão contra vós, eu vo-os entreguei nas mãos; e depois de os terdes passado ao fio da espada, vos apoderastes do seu paiz.

9 Então se levantou Balac, filho de Sehor, e Rei de Moab, e pelejou contra Israel: e mandou chamar a Balaam filho de Beor, para que este vos amaldiçoasse:

10 Mas eu não o quiz ouvir: antes pelo contrario vos abençoiei pela sua boca, e vos livreí de suas mãos.

11 Passastes o Jordão, e chegastes a Jericó. Pelejarão contra vos os homens desta Cidade, os Amorrhoeos, os Ferezeos, os Cananeos, os Hetheos, os Gergeseos, os Heveos, e os Jebuseos: e eu vo-os entreguei nas mãos.

12 Mandei adiante de vós vespas, e lancei fóra do seu paiz aos deus Reis dos Amorrhoeos, não com a tua espada, nem com e teu arco.

13 Dei-vos huma terra, que vós não lavrastes: dei-vos para habitação Cidades que não edificastes: dei-vos vinhas, vaas, que não plantastes.

14 Agora pois, temei ao Senhor, e servio-o com hum coração perfeito, e mal: sincero. Tirai os deoses, que vossos pais adorarão na Mesopotamia, e no Egypto, servi ao Senhor.

15 Porém se vós achais mal com servir ao Senhor, na vossa mão está a escolha. Escolhei hoje o que mais vos agrada, e a quem principalmente deveis servir: se aos deoses a quem servirão vossos pais na Mesopotamia, ou aos deoses dos Amorrhoeos, em cuja terra habitais: porque eu, e a minha casa havemos de servir ao Senhor.

16 O Povo lhe respondeo, e disse: Não permita Deos, que nós deixemos o Senhor, o sirvamos a deoses estrangeiros.

17 O Senhor nosso Deos elle mesmo nos tirou a nós, e a nossos pais da terra do Egypto, da casa da servidão, e fez á nossa vista grandes prodigios, e nos guardou por todo o caminho, por onde andamos, e por entre todos os Povos, por onde passámos.

18 Elle expulsou todas estas Nações, e ao Amorrhoeo habitador desta terra, em que nós entrámos. Nos pois serviremos ao Senhor, porque elle he o nosso Deos.

19 E Josué disse ao Povo: Vós não podereis servir ao Senhor: porque elle he hum Deos santo, e zelador forte, e não perdoará as vossas maldades, e peccados.

20 Se vós largardes o Senhor, e servirdes a deoses estrangeiros, elle se voltará contra vós, e vos affligirá, e destruirá no cabo de todos os bens que vos tem feito.

21 E disse o Povo a Josué: Não será assim, como tu dizes: mas nós serviremos ao Senhor.

22 E Josué respondeo ao Povo: Vós sois testemunhas, de que vós mesmos escolhestes o Senhor para o servir. E elles responderão: Sim, nós somos testemunhas.

23 Pois agora, accrescentou Josué, tirai do meio de vós os deoses estrangeiros, e inclinaí os vossos corações para o Senhor Deos d'Israel.

24 E o Povo lhe disse: Nós serviremos ao Senhor nosso Deos, e seremos obedientes aos seus preceitos.

25 Fez por tanto Josué o concerto naquelle dia, e propoz ao Povo os preceitos, e as ordenações em Siquem.

26 Escreveo tambem todas estas cousas no Livro da Lei do Senhor, e tomou huma pedra muito grande, e polla debaixo d'hum carvalho, que estava no Santuario do Senhor,

27 E disse para todo o Povo: Esta pedra que vedes, servir-vos-ha de testemunho, de que ella ouvio todas as palavras, que o Senhor vos disse; para que depois o não possais negar, nem mentir ao Senhor vosso Deos.

28 E despedio Josué o Povo, que fosse cada hum para as suas terras.

29 Depois disto morreo Josué filho de Nun, e servo do Senhor, tendo de idade cento e dez annos.

30 E elles o sepultarão nos confins d'huma herdade sua em Tamathsare, que

está situada sobre o monte d'Efraim para a banda setentrional do monte Gaas.

31 E servio Israel ao Senhor todo o tempo da vida de Josué, e dos Anciãos, que viverão muito tempo depois d'elle, e que sabião todas as obras que o Senhor tinha feito em Israel.

32 Tomarão tambem os ossos de José, que os filhos d'Israel tinham trazido do Egypto, e os sepultarão em Siquem, naquelle lugar do compo, que Jacob comprara aos filhos d'Heinor pai de Siquem, por cem cordeiras, e ficou em possessão aos filhos de José.

33 Morreo tambem Eleazar filho de Arão, e elles o sepultarão em Gabaath, que pertencia a Fineas seu filho, e lhe foi dada no monte d'Efraim.

JUIZES,

CHAMADOS EM HEBREO

SCHOPHETIM.

CAPITULO I.

A Tribu de Juda he nomeada para marchar na frente das outras Tribus. Derrota d'Adonibezec: tomada de Jerusalem. Muitas Tribus perdoão aos Cananeos.

DEPOIS da morte de Josué consultarão os filhos d'Israel o Senhor, dizendo: Quem marchará na nossa frente contra os Cananeos, e quem será o nosso General na guerra?

2 E o Senhor respondeo; Marchará Juda: eis-aqui lhe entreguei eu a terra nas suas mãos.

3 Então disse Juda a Simeão seu irmão: Sobe comigo á minha sorte, e pelega contra os Cananeos, e eu depois irei contigo á tua sorte. E foi com elle Simeão.

4 E tendo marchado Juda, o Senhor lhe entregou nas mãos os Cananeos, e os Fereseos, e matarão em Bezek des mil homems.

5 E acharão em Bezek a Adonibezec, e pelejarão contra elle, e derrotarão aos Cananeos, e Fereseos.

6 Tendo fugido Adonibezec, forão elles em seu alcance, e o apanhárão, e lhe cortarão as extremidades das mãos, e dos pés.

7 Então disse Adonibezec: Eu fiz cortar as extremidades das mãos, e dos pés a setenta Reis, que comião debaixo da minha meza os meus sobejos: Deos me fez a mim, o que eu fiz aos outros. Depois o levarão a Jerusalem, e alli morreo.

8 Porque tendo os filhos de Juda combatido a Jerusalem, a tomarão, e passarão

ao fio da espada, pondo fogo a toda a Cidade.

9 Depois baixando pelejarão contra os Cananeos, que habitavão nas montanhas, e ao Meiodia, e nas planicies.

10 E Juda tendo marchado contra os Cananeos, que habitavão em Hebron, chamada antigamente Cariath-Arbe, des fez a Sesai, e Ahiman, e Tholmai.

11 E, tendo partido dalli, foi contra os habitantes de Dabir, que antigamente se chamava Cariath-Sefer, isto he, Cidade das Letras.

12 Então disse Caleb: Eu darei minha filha Axa por mulher, ao que tomar, e destruir a Cariath-Sefer.

13 Como a tomasse Othoniel filho de Cenez, e irmão mais moço de Caleb, este lhe deo por mulher a sua filha Axa.

14 Indo ella de caminho lhe advertio seu marido, que pedisse hum campo a seu pai. E como ella suspirasse montada num jumento, lhe disse Caleb: Que he o que tens?

15 E ella lhe respondeo: Dá-me a tua benção. Já que me deste huma terra secca, dá-me tambem outra que se possa regar. Caleb pois lhe deo huma terra, que se regava nos altos, e nos baixos.

16 Ora os filhos de Cenez parente de Moysés, sahirão da Cidade das Palmeiras com os filhos de Juda, ao deserto, que tinha cahido na sorte desta Tribu, que está ao Meiodia de Arad, e habitarão com elles.

17 Marchou depois Juda com Simeão seu irmão, e juntos derrotarão aos Cana-

os, que habitavão em Safaad, e os passarão a cutelo. E chamou-se esta Cidade Horma, isto he, anathema.

18 Tomou Juda tambem a Gaza com os seus contornos, a Ascalon, e a Accaron com os seus termos.

19 E foi o Senhor com Juda, e Juda se apoderou de toda a terra das montanhas: mas não pôde derrotar os que habitavão no valle, po. que estes tinham grande quantidade de carroças armadas de fouces.

20 E elles em conformidade do que Moysés tinha dito, derão Hebron a Caleb, que exterminou della os tres filhos d'Enac.

21 Mas os filhos de Benjamin não destruíram os Jebuseos, que moravão em Jerusalem: e assim os Jebuseos habitarão em Jerusalem com os filhos de Benjamin, até o dia d'hoje.

22 A casa de José tambem marchou contra Bethel, e o Senhor era com elles.

23 Porque tendo sitiado a Cidade, que antes se chamava Luza,

24 Virão sahir da Cidade, a hum homem, e lhe disserão: Mostra-nos á entrada da Cidade; e usaremos de misericordia contigo.

25 Tendo-lha elle mostrado, passarão ao fio da espada tudo o que se achou na Cidade; mas deixarão livre aquelle homem, e toda a sua familia.

26 E posto em liberdade, foi-se para a terra d'Hethim, e fundou lá hum a Cidade, a que poz o nome de Luza, e assim se chama até o presente dia.

27 Tambem Manassés não destruiu de todo a Bethsan, e a Thanac com os lugares da sua dependencia; nem aos habitantes de Dor, de Jebllaam, e de Maggedo com os seus lugares: e começarão os Cananeos a habitar com elles.

28 Mas tanto que Israel cobrou mais forças, fel-os sim tributarios, mas não os quiz extinguir.

29 Efraim tambem não matou os Cananeos, que habitavão em Gazer; mas deixou-se ficar com elles.

30 Tão pouco exterminou Zabulon os habitantes de Cetrion, e de Naalol; senão que os Cananeos habitarão no meio d'elle, e lhe forão tributarios.

31 Nem tambem Aser destruiu os habitantes d'Acco, de Sidonia, d'Ahasab, d'Acaab, d'Illiba, d'Acac, e de Roob.

32 Antes morou no meio dos Cananeos habitantes daquella terra, e não os exterminou.

33 Neftali tambem não extinguiu os habitantes de Bethsames, e de Bethanath; mas morou entre os Cananeos que havia naquella terra: e os Bethsamitas, e Bethanathitas lhe forão tributarios.

34 E os Amorrhéos tiveram os filhos de

Dan encerrados no monte, sem lhes darem lugar de descer para as planices:

35 E habitarão no monte d'Hares, que se interpreta monte dos testos, em Aialon, e em Salebim. Mas a casa de José carregou sobrelles, e os fez seus tributarios.

36 E os limites dos Amorrhéos forão des da Subida do Escorpião, Petra, e os lugares mais altos.

CAPITULO II.

Hum Enviado de Deos reprehende os Israelitas por terem perdoado aos Cananeos. Infidelidade dos Israelitas depois da morte de Josué.

ENTÃO subio de Galgala o Anjo do Senhor ao lugar dos Choradores, e disse: Eu vos tirei do Egypto, e vos metti de posse da terra, que eu tinha jurado dar a vossos pais; e vos prometti guardar para sempre o pacto, que tinha feito convosco:

2 Mas com a condição, que não fariéis concerto com os habitantes desta terra, mas que haveis de destruir os seus Altares; e vós não quizestes ouvir a minha voz: porque fizestes isto?

3 Esta he a razão, por que eu não tenho querido extinguillos da vossa presença, para que os tenhais por inimigos, e os seus deoses sejam a vossa ruina.

4 A tempo que o Anjo do Senhor dizia estas palavras aos filhos d'Israel, levantarão elles a sua voz, e se pozerão a chorar.

5 E daqui foi aquelle lugar chamado o lugar dos Choradores, ou das Lagrimas; e offerecerão nelle hostias ao Senhor.

6 Despedio pois Josué o Povo, e os filhos d'Israel forão cada hum para a terra, que lhes tinha cabido em sorte para a possuirem;

7 E servirão ao Senhor todo o tempo da vida de Josué, e dos Anciãos que lhe sobreviverão por largo tempo, e que sabião todas as obras, que o Senhor tinha feito a favor d'Israel.

8 Entre tanto morreo Josué filho de Nun, servo do Senhor, de idade de cento e dez annos;

9 E sepultarão-no nos confins da sua herdade em Thamnathare, no monte d'Efraim, ao Setentrião do monte Gaas.

10 Tendo-se pois ido unir a seus pais toda aquella geração, levantarão-se em seu lugar outros, que não conhecião o Senhor, nem as obras que tinha feito a favor d'Israel.

11 E os filhos d'Israel obrarão o mal diante do Senhor, e servirão aos Baalins.

12 Largarão o Senhor Deos de seus pais, que os havia tirado do Egypto, e seguirão aos deoses estranhos, e aos deoses dos Povos, que habitavão em torno delles; adorarão nos, e provocarão o Senhor a ira,

13 Deixando a este para servirem a Baal, e a Astaroth.

14 Irado pois o Senhor contra Israel, os entregou nas mãos dos que os despojaram: estes os tomarão, e vendêrão aos inimigos, que habitavam ao redor, e elles não poderão resistir aos seus adversarios :

15 Mas para qualquer parte que fossem, sempre a mão do Senhor estava sobrelles, como o Senhor lho tinha dito, e jurado: e assim forão em extremo affligidos.

16 O Senhor lhes suscitou Juizes, que os livrassem das mãos dos seus oppresores: mas nem ainda assim quizerão ouvir-lhos,

17 Prostituindo-se a deoses estrangeiros, e adorando-os. Deixarão depressa o caminho, por onde seus pais tinham andado; e tendo ouvido os mandamentos do Senhor, tudo fizeram pelo contrario.

18 Quando o Senhor lhes suscitava Juizes, elle se deixava dobrar da misericordia, em quanto os Juizes vivião: e elle ouvia os gemidos dos afflictos, e os livrava da crueldade dos que os saqueavam.

19 Mas depois que o Juiz era morto, tornavam logo aos mesmos peccados, e commettião muito piores cousas do que tinham feito seus pais, seguindo os deoses estrangeiros, servindo-os, e adorando-os. Não deixariam as suas invenções, nem o caminho durissimo, por onde costumavam andar.

20 Acendeo-se pois contra Israel o furor do Senhor, e elle disse: Pois que este Povo tem violado o pacto, que eu tinha feito com seus pais, e desprezou ouvir a minha voz,

21 Também eu não destruirei as Nações, que Josué deixou, quando morreo;

22 Para assim ver, se os filhos de Israel guardão, ou não guardão o caminho do Senhor; e se elles andão por elle, como seus pais andarão.

23 Por isso deixou o Senhor persistir todas estas Nações, e não as quiz destruir em pouco tempo, nem as entregou nas mãos a Josué.

CAPITULO III.

Servidão dos Israelitas sob Cusan. Othoniel he o seu Libertador. Servidão sob Eglon. Aod os livra della. Sangar terceiro Juiz d'Israel.

EUS-AQUI as gentes, que o Senhor deixou para instruir por meio dellas a Israel, e a todos aquelles, que não conheciam as guerras dos Cananeos;

2 A fim de que ao depois aprendessem seus filhos a combater contra seus inimigos, e se azezassem a pelear.

3 Deixou sinco Principes dos Filistheos, e todos os Cananeos, os Sidonios, e os Heveos, que habitavam no monte Libano, des do monte de Baal-Hermon até a entrada d' math.

4 E deixou-os, para provar com elles a Israel, e para ver se elle obedecia, ou não

obedecia aos mandamentos do Senhor, que elle tinha intimado a seus pais por Moysés.

5 Os filhos pois d'Israel habitarão no meio dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorreos, dos Ferezeos, dos Heveos, e dos Jebuseos.

6 E tomarão por mulheres as filhas destes, e derão suas filhas aos filhos dos mesmos, e servirão a seus deoses.

7 E fizeram o mal diante do Senhor; e esquecerão-se do seu Deos; e servirão aos Baalim, e a Astaroth.

8 Irado pois o Senhor contra Israel, entregou-os ás mãos de Cusan Rasathaim Rei de Mésopotamia, ao qual estiverão sujeitos oito annos.

9 E tendo clamado ao Senhor, elle lhes suscitou hum Salvador, que os livrou; a saber, Othoniel filho de Cenez, e irmão mais moço de Caleb.

10 E o espirito do Senhor esteve nelle, e elle julgou a Israel: e tendo sahido em campanha, o Senhor lhe entregou ás mãos a Cusan Rasathaim Rei da Syria, a quem derrotou.

11 E ficou a terra em paz quarenta annos, e morreo Othoniel filho de Cenez.

12 Então tornarão os filhos d'Israel a fazer o mal diante do Senhor, que levantou contra elles a Eglon Rei de Moab, porque tinham peccado na sua presença,

13 E lhe unio os filhos d'Ammon, e d'Amalec; e elle Eglon se avançou, e derrotou a Israel, e se apoderou da Cidade das Palmeiras.

14 E servirão os filhos d'Israel a Eglon Rei de Moab dezoito annos.

15 Depois disto clamaram elles ao Senhor, e o Senhor lhes suscitou hum Salvador por nome Aod, filho de Gera, filho de Jemini, que se servia da mão esquerda igualmente que da direita. E por elle mandaram os filhos d'Israel seus presentes a Eglon Rei de Moab.

16 O qual Aod mandou fazer para si huma adaga, que tinha os côpos da largura da palma da mão, e a cingio debaixo do vestido ao lado direito,

17 E presentou os regalos a Eglon Rei de Moab. Ora Eglon era em extremo gordo.

18 E Aod depois de lhe ter apresentado os regalos, foi seguindo os companheiros, que tinham vindo com elle.

19 E tendo voltado de Galgala, onde estavam os idolos, disse ao Rei: Tenho que dizer a vossa Magestade huma palavra em segredo. E o Rei lhe mandou que esperasse calado; e tendo sahido para fora todos os que o rodeavam,

20 Entrou Aod e elle; e estando assentado o Rei só no seu quarto de verão, lhe disse: Tenho que dizer a Vossa Magestade huma palavra da parte de Deos.

O Rei se levantou logo do seu Throno.

21 E Aod estendendo a sua mão esquerda, tirou a adaga do lado direito, e lha cravou no ventre com tanta força,

22 Que os cópos, e a folha entráram pela ferida, e a adaga; encontrou apertada na mesma quantidade da gordura. E não tirou a adaga, mas como a cravou, assim a deixou: e logo os excrementos, que havia no ventre, sahirão pelas suas vias naturaes.

23 Aod porém tendo muito bem fechado, e asegurado as portas do quarto,

24 Sahio por hum postigo. E entrando os criados do Rei, virão fechadas as portas do quarto, e disserão: Talvez está alliviando o ventre no seu quarto de verão.

25 E esperando muito tempo até ficar confusos, e vendo que ninguem lhes abria, tomáram a chave: e abrindo acháram a seu Senhor estendido morto eu terra.

26 Em quanto elles estavam nesta turbacão, sahio Aod, e passou pelo lugar dos idólos, de donde tinha voltado atrás, e chegou a Seirath:

27 E logo tocou a trombeta no monte d'Efraim: e os filhos d'Israel descêrão com elle mesmo na frente,

28 O qual lhes disse: Segui-me, porque o Senhor nos entregou nas mãos os Moabitas nossos inimigos. Forão elles seguindo-o, e tomáram os vãos do Jordão, por onde se vai a Moab, e não deixáram passar a nenhum:

29 Mas matáram desta feita perto de dez mil Moabitas, todos homens robustos e esforcados: nenhum delles pôde escapar.

30 Neste dia ficou Moab humilhado debaixo da mão d'Israel, e a terra ficou em paz oitenta annos.

31 Depois deste foi Sangar filho de Anath, que matou a seiscentos Filistheos com a relha d'hum arado, e elle mesmo defendeo a Israel.

CAPITULO IV.

Servidão sob Jabin. Débora, Barac desfaçam a Sisara General de Jabin.

TORNARAO os filhos d'Israel a fazer o mal na presença do Senhor, depois da morte d'Aod.

2 E o Senhor os entregou nas mãos de Jabin Rei de Canaan, que reinou em Asor. Tinha este por General do seu exercito a Sisara, o qual habitava em Haroseth das Gentes.

3 E os filhos d'Israel clamáram ao Senhor: porque Jabin tinha novecentas carroças armadas de fources, e os havia estranhamente opprimido por vinte annos.

4 Havia huma Profetiza chamada Débora, mulher de Lapidoth, a qual naquelle tempo julgava o Povo,

5 E se assentava debaixo d'hum palmeira, que se chamava do seu nome entre

Rama, e Bethel no monte d'Efraim: e os filhos d'Israel vinhão a ella em todas as suas differenças.

6 Esta pois mandou chamar a Barac filho d'Abinoem, de Cades de Nephthali, e lhe disse: O Senhor Deos de Israel te manda: Vai, e leva o exercito ao monte Thabor, e tomarás comtigo dez mil combatentes dos filhos de Nephthali, e dos filhos de Zabulon.

7 E quando estiveres junto á torrente de Cison, farei que venhão a ti Sisara General do exercito de Jabin, e as suas carroças, e todas as suas tropas, e tos entregarei nas mãos.

8 E Barac lhe respondeo: Se vieres comigo, irei; se não quizeres vir comigo, não irei.

9 Ella lhe disse: Eu irei comtigo; mas desta feita não te será attribuida a victoria, porque Sisara será entregue nas mãos d'huma mulher. Levantou-se pois Débora, e partio com Barac para Cades:

10 O qual tendo feito vir os de Zabulon, e Nephthali, marchou com dez mil combatentes, tendo a Débora em sua companhia.

11 He de saber, que Haber Cineo havia muito tempo que se tinha separado dos outros Cineos seus irmãos, filhos d'Hobab parente de Moysés, e tinha entendido as suas tendas até o valle chamado Sennim, e estava junto a Cades.

12 E deo-se noticia a Sisara, que Barac filho d'Abinoem se tinha avançado até o monte Thabor.

13 Fez elle logo ajuntar as suas novecentas carroças armadas de fources, e fez marchar todo o seu exercito d'Haroseth das Gentes até á torrente de Cison.

14 Então disse Débora a Barac: Levanta-te, porque eis-aqui o dia, em que o Senhor te entregou nas mãos a Sisara: olha que elle mesmo he o teu Conductor. Desceo pois Barac do monte Thabor, e dez mil combatentes com elle.

15 Ao mesmo tempo aterrou o Senhor a Sisara, a todas as suas carroças, e a todas as suas tropas, que cahirão ao fio da espada logo que Barac se deixou ver; de sorte que Sisara saltando da sua carroça, fugio a pé.

16 E Barac foi seguindo as carroças fugitivas, e a todo o exercito até Haroseth das Gentes; e toda a multidão dos inimigos foi morta sem escapar hum só.

17 Sisara porém chegou fugindo á tenda de Jabel mulher d'Haber Cineo. Porque entre Jabin Rei d'Asor, e a casa d'Haber Cineo havia paz.

18 Tendo Jabel sahido ao encontro de Sisara, lhe disse: Entre cá, meu Senhor, entre, e não tema. Entrou elle na tenda, e coberto por ella com a capa,

19 Lhe disse : Peço-te que me dês hum pouca d'agua, porque trago muita sede. Ella abrio hum odre de leite, e lhe deo a beber, e o cobrio.

20 E então lhe disse Sisara : Põe-te á porta da tenda : e se alguem vier, e te perguntar se está aqui alguem, responder-lheas que não.

21 Tomou pois Jahel mulher d'Haber hum prégo dos que servião na sua tenda ; e com elle tomou tambem hum martéllo : e entrando em silencio, e pé ante pé, applicou o prégo à fonte da cabeça de Sisara ; e dando com o martéllo, o cravou pelo cerebro, até o mesmo prégo dar na terra : e Sisara, ajuntando o seu profundo sono com a morte, desfaleceo, e morreo.

22 Ao mesmo tempo chegou Barac em seguimento de Sisara ; e Jahel sahindo-lhe ao encontro lhe disse : Vem, e eu te mostrarei o homem que buscas. O qual tendo entrado aonde ella estava, vio a Sisara estirado morto, com o prégo encravado na fonte.

23 Naquelle dia pois humilhou Deos a Jebin Rei de Canaan, diante dos filhos d'Israel ;

24 Os quaes crescendo cada dia em vigor, apertavão com mão forte a Jebin Rei de Canaan, até que de todo o destruíram.

CAPITULO V.

Cantico de Débhora.

NAQUELLE dia Débhora, e Barac filho de Abinoem, cantarão o seguinte Cantico :

2 Vós, os que d'entre os filhos de Israel espontaneamente offercestes as vossas vidas ao perigo, bemdizei ao Senhor.

3 Ouvi, Reis, applicai a orelha, Principes : eu sou, eu sou, a que cantarei ao Senhor, a que consagrarei Hymnos ao Senhor Deos d'Israel.

4 Senhor, ao tempo que tu sahias de Seir, e passavas pelo paiz de Edom, a terra se moveo, os Ceos, e as nuvens destillarão aguas.

5 Os montes se derretêrão diante da face do Senhor ; derreteo-se o Sinai diante da face do Senhor Deos d'Israel.

6 Nos dias de Sangar filho d'Anath, nos dias de Jehel, não havia quem trilhasse os caminhos : os que necessitavão de passar por elles, buscavão atalhos desviados da estrada.

7 Cessarão os valentes em Israel, e desaparecerão, até que se levantou Débhora, até que se levantou huma mãe em Israel.

8 O Senhor escolheo novas guerras, e elle mesmo derribou as portas dos inimigos, quando antes em quarenta mil soldados d'Israel não se via nem escudo, nem lança.

9 O meu coração ama aos Principes

d'Israel. Vós, os que voluntarios vos offercestes ao perigo, bemdizei ao Senhor.

10 Vós os que montais sobre luzidos jumentos, os que occupais as cadeiras da justiça, os que andais pelo caminho, fallai.

11 Ahí aonde forão quebradas as carroças, e se affogou o exercito, allí sejam contadas as justicas do Senhor, e a sua clemencia para com os valentes d'Israel. Então desceo o Povo do Senhor ás portas, e alcançou o Principado.

12 Levanta-te, levanta-te, Débhora, levanta-te, levanta-te, e entoa hum Cantico. Levanta-te, Barac, e toma posse dos teus cativos, filho d'Abinoem.

13 Salvárão-se as reliquias do Povo : o Senhor pelejou nas pessoas destes valentes.

14 Hum d'Efraim os derrotou em Amalec : e depois d'elle outro de Benjamin contra os teus Póvos, ó Amalec. De Mackir descendem os Principes, e de Zabulon os Generaes do exercito para batalhar.

15 Os Capitães d'Issacar se achárão com Débhora, e seguirão as pizadas de Barac, o qual se lançou no perigo, como quem se precipita num abysmo. Dividido Ruben contra si mesmo, se achárão em contenda os seus homens de valor.

16 Por que habitas tu entre dous termos, para ouvires os balidos dos rebanhos ? Dividido Ruben contra si mesmo, se achárão em contenda os seus homens de valor.

17 Em quanto Galaad estava descansado da banda dalém do Jordão ; e Dan se occupava em equipar as suas náos ; Aser habitava na costa do mar, e se deixava estar nos seus pórtos.

18 Mas Zabulon, e Nephthali se expozêrão á morte na terra de Merome.

19 Vierão os Reis, e pelejarão ; pelejarão os Reis de Canaan em *Thanach* junto das aguas de Mageddo, e ainda assim não alcançarão preza alguma.

20 Do Ceo se pelejou contra elles : as estrellas conservando-se na sua ordem, e no seu curso, pelejarão contra Sisara.

21 A torrente de Cison arrastou os seus cadaveres ; a torrente da Cadumim, a torrente de Cison. Põe o pé, alma minha, sobre estes valentes.

22 As unhas dos cavallos cahirão com o impeto da fuga ; e os mais robustos dos inimigos se precipitarão na sua ruina.

23 Amaldiçoai a terra de Meróz, disse o Anjo do Senhor : amaldiçoai os seus habitantes, porque não acudirão a soccorrer o Senhor, a ajudar os mais valentes dos seus guerreiros.

24 Bemdita seja entre as mulheres Jahel esposa d'Haber Cineo, e seja bemdita na sua tenda.

25 Ella deo leite ao que lhe pedia agua, e numa taça de Principes lhe apresentou manteiga.

26 Estendeo a mão esquerda a hum prego, e a direita a hum martéllo dos officiaes: e buscando na cabeça lugar para a ferida, deo o golpe em Sisara, traspasando-lhe com grande força as fontes.

27 Cahio entre os seus pés, desfaleceo, e espirou: revolvía-se ante os seus pés, e jazia morto, e num estado miseravel.

28 A mãe de Sisara, olhando pela janella, gritava, e des do seu quarto dizia: Porque tarda tanto em voltar a sua carroça: porque são tão pezados os pés dos seus quatro cavallos?

29 Mas huma de suas mulheres mais advertida do que as outras, respondeo á sogra estas palavras:

30 Talvez que a esta hora esteja elle repartindo esbulho, e escolhendo para si a mais fermosa das cativas. Estão-se escolhendo entre todos os despojos vestidos de varias cores, para se darem a Sisara; e algum precioso ornamento se lhe destina para trazer ao pescopo.

31 Assim pereção, Senhor, todos os teus inimigos: os que porém te amão brilhem como o Sol, quando nasce

32 E esteve a terra em paz quarenta annos.

CAPITULO VI.

Servidão dos Israelitas sob os Madianitas.

Gedeão escolhido por Deos para os livrar.

TORNARAO os filhos d'Israel a fazer o mal diante do Senhor; e elle os entregou por sete annos nas mãos dos Madianitas.

2 Estes os pozerão em tão grande oppressão, que se virão obrigados a fazer covas, e cavernas nos montes, e fortalezas para lhes poderem resistir.

3 Depois dos Israelitas terem feito as suas sementeiras, vinhão os Madianitas, os Amalecitas, e os outros Póvos Orientaes;

4 E pondo as suas tendas nos seus campos, talavão tudo quando ainda estava em herva até a entrada de Gaza; e não deixavão aos Israelitas nada do que lhes era necessario para a vida; nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.

5 Porque elles vinhão com todos os seus rebanhos, e tendas: e á maneira de gafanhotos cobrião tudo com huma multidão innumeravel d'homens, e camelos, destruindo tudo quanto tocavão.

6 E Israel foi em extremo humilhado em presença de Madian.

7 Clamarão pois ao Senhor, pedindo-lhe que os soccorresse contra os Madianitas.

8 Então lhes mandou o Senhor hum

Profeta, que lhes disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu vos fãz sahir do Egypto, e vos tirei da casa da servidão.

9 Livrei-vos do poder dos Egyptanos, e de todos os inimigos que vos affligião: lancei fôra os Amorrhéos no vossa chegada, e entreguei-vos esta sua terra,

10 E vos disse: Eu sou o Senhor vosso Deos; não temais os deoses dos Amorrhéos, em cuja terra habitais. E vós não quizestes ouvir a minha voz.

11 Depois disto veio o Anjo do Senhor, e assentou-se debaixo d'hum carvalho, que havia em Esra, e pertencia a Joás pai da familia d'Esri. E estando Gedeão seu filho sacudindo e alimpando o seu trigo no lagar, para o esconder dos Madianitas;

12 Lhe appareceo o Anjo do Senhor, e lhe disse: O Senhor he contigo, ó homem o mais valente de todos.

13 E Gedeão lhe disse: Se o Senhor he connosco, peço-te, Senhor meu, que me digas, donde he que cahirão sobre nós todos estes males? Onde estão aquellas maravilhas, que nossos pais nos tem contado, dizendo: O Senhor nos tirou do Egypto? Mas agora nos tem o Senhor desamparado, e nos entregou nas mãos dos Madianitas.

14 Então o Senhor olhando para elle, lhe disse: Vai nessa tua fortaleza, e livrarás a Israel do poder dos Madianitas: sabe que eu sou quem te mandou.

15 Gedeão lhe replicou: Dize-me, te peço, meu Senhor, como poderei eu livrar a Israel? Tu sabes que a minha familia he a ultima de Manassés, e que eu sou o ultimo na casa de meu pai.

16 E o Senhor lhe respondeo: Eu searei contigo, e tu derrotarás os Madianitas, como se elles fossem hum só homem.

17 Proseguio Gedeão; Se eu achei graça diante de ti, dá-me hum sinal por onde conheça, que tu es quem me fallas.

18 E não te vás daqui, menos que eu não volte, e não traga hum sacrificio, e to offereça. E elle lhe respondeo: Eu esperarei até que tornes a vir.

19 Gedeão pois tendo entrado em sua casa, cozeo hum cabrito, e fez d'huma certa medida de farinha pães asmos; e mettida a carne num cesto, e o caldo da carne numa panella, trouxe tudo ao lugar debaixo do carvalho, e lho presentou.

20 O Anjo do Senhor lhe disse: Toma esta carne, e esses pães asmos, e põe-nos sobre essa pedra, e derrama-lhes por cima esse caldo. Tendo-o assim feito Gedeão.

21 Estendeo o Anjo do Senhor a ponta

da vara, que tinha na mão, e tocou com ella a carne, e os pães asmos : e immediatamente sahio da pedra, hum fogo, que consumio a carne, e os pães asmos : e a este tempo desapareceo de seus olhos o Anjo do Senhor.

22 E vendo Gedeão que era hum Anjo do Senhor, disse: Ai de mim, Senhor meu Deos, que vi o Anjo do Senhor face a face.

23 E o Senhor lhe disse: A paz seja contigo; não temas; não has de morrer.

24 Alli mesmo pois edificou Gedeão hum Altar ao Senhor, a que chamou a Paz do Senhor, nome que elle conserva até hoje. E estando elle ainda em Efra que pertence á familia de Ezri,

25 Na seguinte noite lhe disse o Senhor: Toma hum touro de teu pai, e outro de sete annos, e derrubarás o Altar de Baal, que he de teu pai, e corta o bosque, que cerca o Altar.

26 E edificarás hum Altar ao Senhor teu Deos no alto desta pedra, sober a qual pozeste antes o sacrificio: e tomarás o segundo touro, e o offerecerás em holocausto sobre huma fogueira da lenha, que teras cortado do bosque.

27 Gedeão tendo tomado dez dos seus servos, fez o que o Senhor lhe mandára. Mas temendo a familia de seu pai, e os homens da Cidade, não o quiz fazer de dia, senão que tudo executou de noite.

28 Coíno os homens daquella Cidade pois, tendo-se levantado pela manhã, vissem derrubado o Altar de Baal, cortado o bosque, e o outro touro posto sobre o Altar, que acabava de se erigir,

29 Disserão huns para os outros: Quem seria o que fez isto? E averiguando quem teria sido o author da obra, houve quem lhes disse: Gedeão filho de Joás foi o que fez todas estas cousas.

30 Indo pois ter com Joás, lhe disserão estes homens: Faze vir aqui teu filho, para que morra, porque destruiu o Altar de Baal, e cortou o seu bosque.

31 Joás lhes respondeo: Acaso sois vós os vingadores de Baal para combaterdes por elle? Aquelle que he seu inimigo, morra antes que chegue o dia d'amanhã: se elle he Deos, vingue-se de quem destruiu o seu Altar.

32 Daquelle dia em diante foi Gedeão chamado Jerobaal, por causa daquelle dito de Joás: Vingue-se Baal daquelle, que destruiu o seu Altar.

33 Entretanto os Madianitas, os Amalecitas, e os Povos do Oriente se ajuntarão num corpo; e depois de terem passado o Jordão, vierão acampar se no Valle de Jezrael.

34 Ao mesmo tempo o Espirito do Se-

nhor entrou em Gedeão, o qual tocando com a trombeta, appellidou a casa d'Abiezer, para que o seguisse.

35 Enviou também mensageiros por toda a Tribu de Manassés, que também o seguiu; e enviou outros ás Tribus d'Aser, de Zabulon, e de Nofthali, que lhe sahirão ao encontro.

36 Então disse Gedeão a Deos: Se tu es servido livrar a Israel por meio da minha mão, como me disseste,

37 Porei eu na eira este vello de lã: e se o orvalho cahir só no vello, e toda a terra ficar secca, conhecerei eu dahi que salvarás a Israel pela minha mão, segundo me prometteste.

38 E assim succedeo. Porque tendo-se levantado de manhã, espremeo o vello, e do orvalho que escoreo delle, encheo huma concha.

39 Tornou Gedeão a dizer a Deos: Não se accenda contra mim o teu furor, se eu ainda fizer outra prova, pedindo segundo sinal no vello. Peço que só o vello esteja seco, e toda a terra molhada do orvalho.

40 E naquella mesma noite fez o Senhor o que Gedeão lhe pedira: e só no vello houve secura, e orvalho em toda a terra.

CAPITULO VII.

Desbarata Gedeão só com trezentos homens o exercito dos Madianitas.

JEROBAAL pois, que também se chama Gedeão, a tendo-se levantado de noite, veio acompanhado de todo o Povo á fonte chamada Harad. Os Madianitas porém estavam acampados no valle, na parte setentrional de hum outeiro eminente.

2 Então disse o Senhor a Gedeão: Tu tens contigo muito Povo. Madian não será entregue nas mãos de tanta gente, para que não succeda gloriar-se Israel contra mim, e dizer: Por minhas proprias forças he que eu fui livre.

3 Falla ao Povo, e manda deitar este pregão: Aquelle que he medroso, e tímido, volte. E forão vinte e dous mil homens do Povo, os que se retirarão do monte de Galaad, e se forão; e só ficaram dez mil.

4 Disse então o Senhor a Gedeão: Ainda he muito o Povo: leva-os ás aguas, e lá os provarei: e aquelle que eu te disser que parta contigo, esse vá; e a quem eu o prohibir, volte.

5 E tendo o Povo descido ás aguas, disse o Senhor a Gedeão: Porás a hum lado os que lamberem a agua com a lingua, como costumão fazer os cães; e os que se puzerem de joelhos para beber, estarão noutra parte.

6 Foi pois o numero dos que tinham

lambido a agua, lançando-a com a mão á boca, trezentos homens: todo o resto da gente tinha dobrado os joelhos para beber.

7 Depois do que, disse o Senhor a Gedeão: Com estes trezentos homens, que lambêrão a agua, he que eu vos hei de livrar, e te hei de entregar nas mãos a Madian; toda a outro gente porém volte para suas casas.

8 Gedeão tendo tomado viveres, e trombetas, á proporção do numero, mandou que toda a mais multidão se retirasse ás suas tendas; e elle com os seus trezentos homens sahio á batalha. Estava o campo de Madian em baixo no valle.

9 Naquelle mesma noite lhe disse o Senhor: Levanta-te, e desce ao campo, porque eu tos tenho entregado ás mãos.

10 Se tens medo de ir só, vá contigo o teu criado Fara.

11 E em tendo ouvido o que elles fallava, então se confortaráo as tuas mãos, e descerás com segurança sobre o campo dos inimigos. Gedeão pois tomando consigo a seu criado Fara, desceo para aquella parte do campo, onde estavam as sentinellas do exercito.

12 Os Madianitas, Amalecitas, e todos os Povos do Oriente estavam estendidos no valle, como hum bando de gafanhotos; os camelos não tinham numero, e erão como a arêa, que ha na praia do mar.

13 E tendo-se aproximado Gedeão, ouviu estar hum contando a outro o seu sonho, e referindo-lhe deste modo o que vira; Eu tive hum sonho, em que me parecia que via como hum pão de cevada cozido debaixo do rescaldo, que rolava para baixo, e se deixava cahir sobre o campo dos Madianitas; e tendo chegado a huma tenda, a secudio, contrastou, e lançou de todo por terra.

14 Respondeo o outro, a quem elle fallava: Isto não he outra cousa, senão a espada de Gedeão, filho de Joás homem Israelita: porque o Senhor lhe entregou nas mãos a Madian, e a todo o seu campo.

15 Gedeão tendo ouvido este sonho, e a interpretação que lhe fora dada, adorou a Deos: e tornando ao campo d'Israel, disse aos seus: Levantai vos, porque o Senhor nos entregou ás mãos o campo de Madian.

16 E depois de dividir os seus trezentos homens em tres batalhões, deo a cada hum sua trombeta, e sua quarta vazia, com sua lanterna no meio de cada quarta.

17 E disse-lhes: Fazei o mesmo que me virdes fazer. Eu entrarei por hum lado do campo; segui tudo o, que eu fizer,

18 Quando soar a trombeta que tenho na minha mão, tocai vós tambem as vossas ao redor do campo, e clamai de chusma: Ao Senhor, e a Gedeão.

19 Seguido pois dos seus trezentos homens, entrou Gedeão por hum lado do campo, ao principio da vigia da meia noite. E despertadas as sentinellas, começaram Gedeão, e os seus a tocar as trombetas, e a quebrar as quartas, dando com humas nas outras.

20 E tocando em tres lugares distintos ao redor do campo, logo que quebrarão as quartas, tomáráo as luzes na mão esquerda; e tocando as trombetas com a direita, gritarão juntos: A espada do Senhor, e de Gedeão:

21 Conservando-se cada hum no seu posto ao redor do campo inimigo. Immediatamente todo o campo dos Madianitas se poz em desordem; e dando grandes gritos, e urros, fugirão todos.

22 Mas nem por isso deixáráo os trezentos homens de continuar, tocando as trombetas. E o Senhor enviou espada em todo o campo, e elles se matáráo huns a outros,

23 Fugindo até Bethsetta, e até o termo d'Abelmehula em Tebbath. Porém os filhos de Israel das Tribus de Nephthali, e d'Aser, e todos os da Tribu de Manassés gritando juntos, perseguirão a Madian.

24 E Gedeão enviou mensageiros a todo o monte d'Efraim, que lhe dissessem: Sahi a encontrar-vos com Madian, e apoderaei-vos das aguas até Bethbera, e de todas as passagens do Jordão. Todo o Efraim pois levantou a grita, e occupou as aguas, e passos do Jordão até Bethbera.

25 E tendo apanhado a dous homens dos Madianitas, Oreb, e Zeb, matáráo a Oreb no Penhasco de Oreb, e a Zeb no Lagar de Zeb: e perseguirão a Madian, levádo as cabeças d'Oreb, e de Zeb a Gedeão ao outro lado do Jordão.

CAPITULO VIII.

Gedeão apazigua os filhos d'Efraim. Da morte a Zebée, e a Sálmana. Manda fazer hum Esod. Morte de Gedeão.

ENTAO lhe disserão os filhos de Efraim: Que he isto que pretendeste fazer-nos, não nos querendo chamar, quando hias pelejar contra os Madianitas? E queixáráo-se tão amargamente, que pouco faltou para virem ás mãos.

2 Gedeão lhes responde: Que cousa podia eu fazer, que igualasse ao que vós fizestes? Por ventura não val mais hum cacho d'Efraim, do que todas as vindimas d'Abiezer?

3 O Senhor vos entregou nas mãos os Principes de Madian, Oreb, e Zeb. Que pude eu fazer, que chegasse ao que vós

fiestas? Com estas palavras que lhes disse, applacou Gedeão a ira, que aquelles homens tinham concebido contra elle.

4 E tendo chegado ao Jordão, passou este rio com os trezentos homens, que trazia consigo, e que de cançados não podião perseguir os que fugirão.

5 Disse pois aos moradores de Soccoth: Rogo-vos, que me deis pão para esta gente, que aqui trago, porque se achão em extremo desfalecimento, a fim de podermos ir em alcance de Zebée, e Sálmana, Reis de Madian.

6 Porém os Principes de Soccoth lhe responderão: Talvez tens tu já em teu poder as palmas das mãos de Zebée, e a Sálmana; e por isso nos pedes que demos pão ao teu exercito.

7 Disse-lhes Gedeão: Pois quando o Senhor me tiver entregado ás mãos a Zebée, e a Sálmana, eu vos moerei as carnes com os espinhos, e abrolhos do deserto.

8 E abalando dalli, veio a Fanuel, e fez a mesma petição aos moradores deste paiz, os quaes lhe derão a mesma resposta que os de Soccoth.

9 Gedeão pois lhes disse tambem: Quando eu voltar em paz, e victorioso, deitar-vos-hei abaixo esta torre.

10 Ora Zebée, e Sálmana estavam em descanso com o resto do exercito: porque das tropas do Oriente só tinham ficado quinze mil homens, por haverem sido mortos cento e vinte mil combatentes, homens d'armas.

11 Pelo que Gedeão, tomando para a parte onde estavam os que habitavão em tendas, na banda oriental de Nobe, e de Jégbaa; destroçou o campo dos inimigos, que se davão por seguros, sem recearem nada do contrario.

12 Zebée e Sálmana fugirão; mas seguindo-os Gedeão, prendeo a ambos, depois de ter posto em desordem todo o seu exercito.

13 E tendo voltado da batalha antes do Sol nado,

14 Tomou hum moço de servir dos de Soccoth; e perguntou-lhe pelos nomes dos Principes, e Anciãos de Soccoth, dos quaes descreveo os nomes até setenta e c sete pessoas.

15 Depois vindo a Soccoth, disse aos taes: Eis-aqui tendes a Zebée, e a Sálmana, a respeito dos quaes me motejastes, dizendo: Talvez estão já em teu poder as mãos de Zebée, e de Sálmana; e por isso nos pedes que demos pão á tua gente, que está cansada, e não pôde mais.

16 Tomou pois os Anciãos da Cidade; e com espinhos, e abrolhos do deserto, moeo, e despedaçou aquelles homens de Soccoth.

17 Botou tambem abaixo a torre de Fanuel, depois de ter morto os habitantes da Cidade.

18 Depois disse Gedeão a Zebée, e a Sálmana: Que taes erão aquelles homens, que vós matastes no Thabor? Responderão elles: Semelhantes a ti, e hum delles como filho d'hum Rei.

19 Proseguiu Gedeão: Pois esses forão meus irmãos, e filhos de minha mãe. Viva o Senhor, que se vós lhe tivesseses salvado a vida, eu vos não mataria.

20 E logo disse para Jether seu filho primogenito: Levanta-te, e mata-os. Porém Jether não tirou pela espada, porque como era ainda rapaz, tinha medo.

21 Disserão pois Zebée, e Sálmana: Vem tu mesmo, e lança-te sobre nós, porque segundo a idade do homem, assim he o seu esforço. Levantou-se Gedeão, e matou a Zebée, e a Sálmana. Depois tomou os ornamentos, e lunetas, que se costumão pôr para adorno dos Reis.

22 Então todos os filhos d'Israel disserão a Gedeão: Sê nosso Principe, e manda-nos tu, e teu filho, e o filho de teu filho, porque nos livraste do poder de Madian.

23 Gedeão lhes respondeo: Nem eu, nem meu filho seremos vossos Principes, nem os que teremos mando em vós; mas sello-ha o Senhor.

24 E accrescentou: Huma só cousa vos peço, e he, que me deis as arrecadas, que tivestes da vossa preza. Porque os Ismaelitas costumavão trazer nas orelhas arrecadas d'ouro.

25 Elles lhe responderão: Nós tas daremos de muito boa vontade. E estendendo no chão huma capa, botarão nella as arrecadas, que tinham havido da sua preza.

26 E pezarão estas arrecadas, que Gedeão pedira, mil e setecentos siclos d'ouro, afóra os ornamentos, collares, e vestidos d'escarlata, de que os Reis de Madian costumavão usar, e afóra as colleiras d'ouro dos camellos.

27 De todas estas preciosidades fez Gedeão hum Esfod, que poz na sua Cidade d'Efra. Mas este Esfod veio a ser a occasião, de que todo o Israel idolatrasse, e causou a ruina a Gedeão, e a toda a sua casa.

28 Forão pois humilhados os Madianitas diante dos filhos d'Israel, e não poderão mais levantar cabeça: mas todo a paiz ficou em paz os quarenta annos, que Gedeão governou.

29 Retirou-se pois Jerebaal filho de Joás, e habitou em sua casa;

30 E teve setenta filhos, que sahirão da sua coxa, porque tinha muitas mulheres.

31 Huma concubina, que tinha em

Siquem, lhe pario hum filho chamado Abimelech.

32 Morreo Gedeão filho de Joás numa boa velhice, e foi sepultado no jazigo de Joás seu pai em Efra, que pertencia á familia d'Ezri.

33 Mas depois que Gedeão morreo, se rebelião os filhos d'Israel, e se contaminão com Baal: fizeram alliança com Baal, para que fosse seu deos:

34 E esquecerão-se do Senhor seu Deos, que os tinha livrado das mãos de todos os seus inimigos, que por toda a parte os cercavão.

35 Nem usarão de piedade com a casa de Gedeão, chamado Jerobaal, para reconhecerem o bem, que tinha feito a Israel.

CAPITULO IX.

Abimelech u faz declarar Rei. Os Siquimitas lhe armão traição. Abimelech toma a Siquem. He morto no cerco de Thebes.

A BIMELECH filho de Jerobaal foi-se a Siquem aos irmãos de sua mãe, e fallou com elles, e com toda a parentela da casa do pai de sua mãe, dizendo:

1 Representai isto a todos os homens de Siquem: Qual he melhor para vós, serdes dominados por setenta homens, filhos todos de Jerobaal, ou por hum só? Considerai tambem, que eu sou osso vosso, e carne vossa.

3 Tendo pois todos os parentes de sua mãe fallado assim a todos os homens de Siquem, os inclinárão todos a favor d'Abimelech, com lhes dizerein: He nosso irmão.

4 E os Siquimitas lhe derão setenta siclos de prata do templo de Baalberith. Com este dinheiro levantou Abimelech huma tropa de gente miseravel, e vagabunda, que o seguio.

5 E passando a Efra a casa de seu pai, matou em cima d'huma mesma pedra a setenta irmãos seus filhos de Jerobaal; e não ficou senão Joathão, que era o filho mais moço de Jerobaal, por se ter escondido.

6 Então se ajuntárão todos os Siquimitas com todas as familias da Cidade de Mello, e forão, e constituíram por seu Rei a Abimelech junto a hum carvalho, que havia em Siquem.

7 Tendo sido avisado disto Joathão, foi, e parou sobre o cume do monte de Garizim: e levantando a voz, clamou, e disse: Ouvi-me, moradores de Siquem, assim Deos vos ouça.

8 Forão huma vez as arvores a eleger sobre si hum Rei, e disserão á oliveira: Reina sobre nós.

9 Ella lhes respondeo: Acaso posso eu deixar o meu oleo, de que se servem

tanto os deoses, como os homens, para vir a pôr-me por cima das outras arvores?

10 Depois disserão as arvores á figueira: Vem, e toma o reinado sobre nós.

11 Ella lhes respondeo: Acaso posso eu deixar a minha doçura, e suavissimos frutos, para ir a sobresahir entre as outras arvores?

12 E disserão as arvores á videira: Vem tomar o mando sobre nós.

13 Ella lhes respondeo: Por ventura posso eu deixar o meu vinho, que he a alegria de Deos, e dos homens, para me vir pôr assima das mais arvores?

14 Alfim todas as arvores disserão ao espinheiro: Vem, e serás nosso Rei.

15 Elle lhes respondeo: Se vós deveras me constituís por vosso Rei, vinde repousar debaixo da minha sombra: se o não quereis assim, saia fogo do espinheiro, e devore os cedros do Libano.

16 Agora pois, se com rectidão, e sem peccado constituistes por vosso Rei a Abimelech, e vos portastes bem com Jerobaal, e com a sua casa, e correspondentes como divieis aos beneficios daquelle, que pelejou por vós:

17 E que expoz a sua propria vida aos perigos, para vos livrar do poder de Madian:

18 Vós, que agora vos levantastes contra a casa de meu pai, e tirastes a vida a setenta varões seus filhos sobre huma mesma pedra, e constituistes Rei dos habitadores de Siquem a Abimelech, filho d'huma sua escrava, porque he vosso irmão.

19 Vós pois se vos tendes portado com rectidão, e sem peccado com Jerobaal, e com a sua casa, regalai-vos hoje com Abimelech, e elle se regale comvosco.

20 Mas se nisso obrastes perversamente, saia fogo delle, e devore aos habitadores de Siquem, e a Cidade de Mello: e dos moradores de Siquem, e da Cidade de Mello saia fogo, e devore a Abimelech.

21 Ditas estas palavras, fugio Joathão, e foi-se dalli a Béra, onde habitou, por temer a Abimelech seu irmão.

22 Reinou pois Abimelech sobre Israel tres annos.

23 Mas o Senhor enviou hum pessimo espirito entre Abimelech, e os habitantes de Siquem, que começaram a detestallo,

24 E a imputar a atrocidade da morte dos setenta filhos de Jerobaal, e da effusão do seu sangue a Abimelech seu irmão, e aos outros Principes dos Siquimitas, que o tinham ajudado.

25 Armário-lhe pois huma sillada no alto dos montes; e em quanto alli esperavão que viesse, commettião roubos, despojando aos que passavão: e disto foi avisado Abimelech.

26 Neste comenos veio Gaal filho d'Obed com seus irmãos, e passou a Siquem: com cuja chegada animados os Siquimitas,

27 Sahirão aos campos, devastarão as vinhas, pizarão aos pés os cachos; e dançando e cantando, entrarão no Templo do seu deos, onde em quanto comião e bebião, amaldiçoarão a Abimelech,

28 Dizendo a vozes Gaal filho de Obed: Quem he cá Abimelech? e que Cidade he Siquem, para que nós lhe estejamos sujeitos? Não he elle filho de Jerobaal? e sobre isto constituiu a Zebul seu servo, para governar a casa d'Hemor pai de Siquem. Porque razão logo o havemos nós de servir?

29 Prouvera a Deos, que alguém me desse authoridade sobre este Povo, para eu dar cabo d'Abimelech: E foi dito a Abimelech: Ajunta hum exercito numeroso, e vem.

30 Porque Zebul, que era Governador da Cidade, tendo ouvido o que dissera Gaal filho d'Obed, ficou por extremo irado:

31 E enviou secretamente correios a Abimelech que lhe dissessem: Olha que Gaal filho d'Obed veio a Siquem com seus irmãos, e anda incitando a Cidade a que se declare contra ti.

32 Por tanto sahe de noite com as tropas, que tens contigo, e deixa-te estar escondido no campo,

33 E pela manhã ao sahir do Sol, dá de golpe sobre a Cidade. Gaal ha de sahir contra ti com a sua gente; faze-lhe o que podéres.

34 Abimelech pois, tendo marchado de noite com todo o seu exercito, poz emboscadas em quatro lugares ao pé de Siquem.

35 Sahio Gaal filho d'Obed, e poz-se á entrada da porta da Cidade. E sahio tambem Abimelech do lugar das emboscadas com todo o exercito.

36 Quando Gaal vio aquella gente, disse a Zebul: Olha quanta gente desce dos montes. Zebul lhe respondeo: Isto são as sombras dos montes, que te parecem cabeças d'homens, e isto he o que te engana,

37 Mas Gaal lhe replicou: Olha que multidão desce do embigo da terra, e que esquadrão vem vindo pelo caminho, que olha para o carvalho.

38 Zebul lhe respondeo: Onde está agora aquella audacia, com que tu dizias: Quem he cá Abimelech para lhe estarmos sujeitos? Não he este o povo, que tu desprezavas? Sahe, e peleja contra elle.

39 Sahio pois Gaal á vista de todo o Povo de Siquem, e pelejou contra Abimelech.

40 Porém este o perseguiu, fazendo-o fugir adiante, e o precisou a metter-se na

Cidade; e morrerão muitos dos seus até á porta de Siquem.

41 Depois se deteve Abimelech em Ruma; e Zebul lançou fora da Cidade a Gaal, e a seus companheiros, e não soffreo que morasse nella.

42 Ao outro dia sahio o Povo de Siquem em campanha. O que tendo sabido Abimelech.

43 Tomou o seu exercito, e o dividiu em tres batalhões, e dispoz emboscados nos campos. E quando vio que o Povo sahia da Cidade, poz-se em movimento, e deo sobrelles

44 Com o seu batalhão, combatendo, e sitiando a Cidade. Entretanto os outros dous corpos do seu exercito perseguião os inimigos, que andavão derramados pelo campo.

45 E Abimelech todo aquelle dia esteve combatendo a Cidade: e tendo-a tomado, matou todo os habitantes, e a destruiu de sorte, que a semeou de sal.

46 O que tendo ouvido os que habitavão na torre de Siquem, entrarão no templo do seu Deos Berith, onde tinham feito alliança com elle; acção que tinha dado o nome áquelle lugar, que era mui forte.

47 Abimelech tambem ouvindo que os homens da torre de Siquem estavam nella juntos, e apinhoados,

48 Subio ao monte de Selmon com toda a sua gente; e tomando hum machado, cortou hum ramo d'hum arvore, e pollo ao hombro, e disse aos seus companheiros: Fazei depressa o mesmo que me vedes fazer.

49 Todos pois cortando á porfia ramos d'arvores, seguirão o seu General: e cercando aquella fortaleza, lhe pozerão fogo, o qual se ateou de sorte, que forão mil entre homens e mulheres, os que achando-se nesta torre de Siquem morrerão suffocados do fumo, e do fogo.

50 Dalli passou Abimelech á Cidade de Thébes, que elle bloqueou, e sitiou com o seu exercito.

51 Havia no meio da Cidade huma alta torre, para onde todas as pessoas principaes da Cidade, homens e mulheres, se tinham refugiado, fechada a porta com toda a segurança, e estando sobre o telhado da torre para se defender.

52 E Abimelech chegando-se ao pé da torre, a combatia fortemente; e aproximando-se á porta, intentava pegar-lhe fogo.

53 Eis-que huma mulher, lançando de cima hum pedaço de mó, ferio a Abimelech na cabeça, e lhe quebrou o cerebro.

54 No mesmo ponto chamou elle ao seu Escudeiro, e lhe disse: Tira a tua espada, a mata-me: porque se não diga, que fui morto por huma mulher, O Escu-

deito fazendo o que se lhe tinha mandado, o matou.

55 E morto Abimelech, todos os filhos d'Israel, que com elle estavam, se voltarão cada hum para sua casa.

56 Assim deo Deos o pago a Abimelech pelo mal que tinha feito a seu pai, tirando a vida a setenta irmãos seus.

57 E assim tambem pagarão os Siquimitas o mal que fizeram, e veio sobrelles a maldição de Joathão filho de Jerobaal.

CAPITULO X.

Thola e Jair Juizes d'Israel. Servidão de-lhe dos Filisteos, e Ammonitas.

DEPOIS d'Abimelech, foi constituido Chefe d'Israel Thola, filho de Fua, do paterno d'Abimelech, que era da Tribu d'Issacar, e morou em Samir do monte d'Efraim.

2 E depois de ter julgado o Povo vinte e tres annos, morreo, e foi sepultado em Samir.

3 A Thola succedeo Jair de Galaad, que foi Juiz d'Israel vinte e dous annos.

4 Este tinha trinta filhos, que montavam em trinta potros de jumentas, e erão Principes de trinta Cidades na terra de Galaad, que até o dia d'hoje se chamão do seu nome: Havot-Jair, isto he, Cidades de Jair.

5 Morreo Jair, e foi sepultado no lugar, que chamão Canon.

6 Mas os filhos d'Israel ajuntando aos antigos peccados outros novos, fizeram o mal á vista dos olhos do Senhor, e adorarão os idolos de Baal, e d'Astaroth, e os deuses da Syria, e de Sidonia, de Moab, dos filhos d'Ammon, e dos Filisteos: largarão o Senhor, e não lhe derão culto.

7 E o Senhor irado contra elles, os entregou nas mãos dos Filisteos, e dos filhos d'Ammon.

8 E todos os que habitavam na outra banda do Jordão, no territorio dos Amorreos, que he em Galaad, forão cruelmente afflictos, e opprimidos por dezoito annos:

9 De sorte que os filhos d'Ammon tendo passado o Jordão, devastarão as Tribus de Juda, Benjamin, e Efraim; e Israel se viu numa extrema afflictão.

10 Os Israelitas pois clamarão ao Senhor, e lhe disserão: Nós peccamos contra ti, porque te deixámos, sendo tu o nosso Deos e Senhor, e servimos a Baal.

11 E o Senhor lhes fallou assim: Por ventura não vos tem opprimido outras vezes os Egyptios, os Amorreos, os filhos d'Ammon, e os Filisteos,

12 Os Sidenios, e os Amalecitas? e quando vós clamastes a mim, não vos livreí eu das suas mãos?

13 E com tudo isto, vós me tendes deixado, e tendes adorado deuses estrangeiros: por isso eu vos não livrarei jámais para o diante,

14 Ide, e invocai esses deuses que escolhestes: elles vos livrem no tempo da angustia, que vos atormenta.

15 E os filhos d'Israel replicarão ao Senhor, dizendo: Peccámos: faze-nos o mal que te parecer; sómente que nos valhas agora.

16 E dizendo estas cousas, lançarão fóra de todas as suas terras todos os idolos dos deuses estrangeiros, e servirão ao Senhor Deos, que se compadeceo da sua miseria.

17 Entretanto os filhos d'Ammon, tendo-se ajuntado com grande algazarra, vierão acampar-se em Galaad; e tendo-se os filhos d'Israel tambem congregado contra elles, se acamparão em Masfa.

18 Então disserão os Principes de Galaad huns para os outros: O primeiro de nós que começar a pelejar contra os filhos d'Ammon, será o Chefe de Galaad.

CAPITULO XI.

Jefthe escolhido para ser o Chefe dos Israelitas, ataca os Ammonitas; e estando para os combater, faz hum voto. Vence a seus inimigos, e sacrifica a sua filha, que lhe sahe ao encontro.

HAVIA por este tempo hum homem de Galaad, chamado Jefthe, homem de guerra mui alentado, que era filho de Galaad, e d'huma mulher pública.

2 Galaad porém era casado, e teve filhos de sua mulher: os quaes depois que forão grandes, lançarão fóra a Jefthe, dizendo: Tu não podes ser herdeiro na casa de nosso pai, visto teres nascido d'outra mãe.

3 Jefthe pois fugindo delles, e evitando o seu encontro, habitou no paiz de Tob: e alguns homens miseraveis, que vivião de latrocínios, se aggregarão a elle, e o seguirão como a seu Capitão.

4 A este mesmo tempo pelejavão os filhos d'Ammon contra Israel:

5 E como os apertassem fortemente, forão os Anciãos de Galaad buscar a Jefthe para o trazerem do paiz de Tob, para auxilio seu,

6 E lhe disserão: Vem, e sê o nosso Principe para combateres com os filhos d'Ammon.

7 Elle lhes respondeo: Não sois vós aquelles, que me aborreceis, e que me lançastes fóra da casa de meu pai? e agora viestes ter comigo, porque a necessidade vos constringe.

8 Os Principes de Galaad lhe disserão: Pois por esta causa viemos nós agora buscar-te, para que venhas connosco, e pelejes contra os filhos d'Ammon, e sejas o Chefe de todos os que habitão em Galaad.

9 Jefthe lhes replicou: Se he que com hum desejo sincero viestes buscar-me, para que peleje em defesa da vossa contra os filhos d'Ammon; no caso que o Senhor

mos entregue ás mãos, serei eu o vosso Principe?

10 Elles lhe responderão: O Senhor que nos ouve, seja o medianeiro, e a testemunha de que cumpriremos as nossos promessas,

11 Foi-se pois Jefthe com os Principes de Galaad; e todo o Povo o elegeo por seu Principe. E Jefthe depois de ter feito todas as suas protestações na presença do Senhor em Masfa.

12 Enviou Embaixadores ao Rei dos filhos d'Ammon, que lhe dissessem da sua parte: Que tens tu comigo, que vieste contra mim para destruires a minha terra?

13 O Rei dos Ammonitas lhes deo esta resposta: He porque Israel vindo do Egypto, me tomou a minha terra, des dos confins d'Arnon até a Jaboc, e até o Jordão: agora pois restitue-ma em boa paz.

14 Tornou Jefthe a enviar os mesmos, e lhes mandou que dissessem ao Rei d'Ammon:

15 Eis-aqui o que te manda dizer Jefthe: Israel não tomou a terra de Moab, nem a terra dos filhos d'Ammon.

16 Mas quando sahio do Egypto, andou pelo deserto até o Mar Vermelho; e tendo chegado a Cades,

17 Envio Embaixadores ao Rei d'Edom, dizendo-lhe: Deixa-nos passar pela tua terra: e o Rei d'Edom não lho quiz consentir. Mandarão também Embaixadores ao Rei de Moab, que os desprezou, e não lhes quiz dar passagem. Deteve-se pois em Cades,

18 Rodeou por hum lado a terra d'Edom, e a terra de Moab, e veio pelo lado oriental da terra de Moab, e se acampou da outra banda d'Arnon, e não quiz entrar nos termos de Moab; porque Arnon he a fronteira da terra de Moab.

19 Enviou pois Israel Embaixadores a Sehon Rei dos Amorrhéos, que habitava em Hesebon, para lhe dizerem: Deixa-nos passar pelas tuas terras até o Jordão.

20 E desprezando elle também a petição d'Israel, recusou deixal-lo passar pelos seus termos: mas antes pelo contrario, tendo ajuntado infinita multidão de gente, sahio a encontrar-se contra elle em Jasá, e fortemente se lhe oppunha.

21 Porém o Senhor o entregou nas mãos d'Israel com todo o seu exercito: e Israel o desbaratou, e se fez senhor de todos as terras dos Amorrhéos, que habitavão naquella Região,

22 E de tudo o que se continha dentro dos seus limites, des de Arnon até Jaboc, e des do deserto até o Jordão.

23 Assim destruiu o Senhor Deos d'Israel aos Amorrhéos, pelejando contra elles o seu Povo d'Israel: e agora pertendes tu ser dono da sua terra?

24 Por ventura não te he devido por direito tudo o que possui o teu Deos Camos? Logo também a nós nos pertencerá o que o Senhor nosso Deos alcançou com as suas victorias.

25 Se não he que tu sejas de melhor condição do que Balac filho de Sefor, Rei de Moab: ou que possas mostrar, que elle teve contendas com Israel, e lhe fez guerra,

26 Em quanto este habitou em Hesebon e suas Aldeas, em Aroer e seus lugarejos, ou em todas as Cidades que estão vizinhas ao Jordão, por espaço de trezentos annos. Porque razão em todo hum tão largo tempo não fizestes vós diligencia alguma, por recobardes o que agora pedis?

27 Não sou eu logo o que te faço injuria a ti; mas tu es o que ma fazes a mim, declarando-me huma guerra injusta. O Senhor seja nosso Arbitro, e elle decida hoje esta differença entre Israel, e os filhos d'Ammon.

28 Porém o Rei dos filhos d'Ammon não quiz estar pelo que Jefthe lhe mandára dizer por seus Embaixadores.

29 Entrou pois o Espirito do Senhor em Jefthe: e dando volta por Galaad, e pelo paiz de Manassés, e por Masfa de Galaad, e passando dalli até os filhos d'Ammon.

30 Fez hum voto ao Senhor, dizendo: Se tu me entregares nas mãos os filhos d'Ammon,

31 A primeira pessoa, seja ella qual for, que sahir da porta de minha casa, e vier encontrar-se comigo, quando eu tornar victorioso dos filhos d'Ammon, eu a offerereci ao Senhor em holocausto.

32 Depois passou Jefthe ás terras dos filhos d'Ammon a pelear contra elles: e o Senhor lhos entregou nas suas mãos.

33 E Jefthe fez huma grande mortandade em vinte Cidades, des de Aroer até chegar a Menith, e até Abel que está plantada de vinhas: e forão humilhados os filhos d'Ammon pelos filhos d'Israel.

34 Mas quando Jefthe voltava para sua casa em Masfa, eis-que sahio a recebello, dançando ao som de tambores huma sua filha unica, porque não tinha outros filhos.

35 E quando a vio, rasgou os seus vestidos, e disse: Desgraçado de mim, filha minha, que me enganaste, e te enganaste também a ti: eu abri a minha boca falando ao Senhor, e não posso fazer outra cousa.

36 Ella lhe respondeo: Meu pai, se deste a tua palavra ao Senhor, dispõe de mim o que prometteste, pois que elle te fez a graça de te vingares de teus inimigos, e de alancares delles huma tão grande victoria.

37 Concede-me sómente, ajuntou ella, esta mercê que te peço: Deixa-me andar

pelos montes dous mezes, para chorar a minha virgindade com as minhas companheiras.

38 Jefthe lhe respondeo: Pois vai. E deixou-a ir por dous mezes. E tendo ido com as suas companheiras, e amigas, chorava a sua virgindade nos montes.

39 Passados os dous mezes, tornou ella para seu pai; e o pai cumprio o que tinha votado, com a que não tinha conhecido varão. E daqui veio o costume d'Israel, e se tem conservado o uso,

40 De que hum vez cada anno se ajuntão as filhas d'Israel, para chorarem a filha de Jefthe de Galaad por quatro dias.

CAPITULO XII.

Guerra contra Efraim, e Galaad, Morte de Jefthe. Abesan, Ahialon, e Abdon, Juizes d'Israel.

EIS-QUE neste meio tempo se levanta hum sedição em Efraim. Porque os desta Tribu passando para a banda do Setentrão, disserão a Jefthe: Porque razão nos não quizeste tu appellidar, quando hias pelejar contra os filhos d'Ammon, para nós irmos contigo? Por isso queimaremos a tua casa.

2 Jefthe lhes respondeo: Nós estávamos mettidos numma grande contenda, eu, e o meu Povo, contra os filhos d'Ammon: para nós irmos soccorro, e vós o não quizestes fazer.

3 O que visto por mim, puz a minha alma nas minhas mãos, e passei aos filhos d'Ammon; e o Senhor mos entregou nas mãos. Que fiz eu nisto, para que vós vos levanteis contra mim a fazer-me guerra?

4 Tendo pois feito ajuntar todos os de Galaad, pelejou Jefthe contra os d'Efraim: e os de Galaad derrotarão a Efraim, porque este tinha dito: Galaad he hum fugitivo d'Efraim, que mora no meio d'Efraim, e de Manassés.

5 Porém os de Galaad se apoderarão dos vãos do Jordão, por onde os d'Efraim havião de voltar. E quando algum dos fugitivos d'Efraim chegava á borda do rio, e dizia aos de Galaad: Peço-vos que me deixeis passar; elles lhe dizião: Acaso és tu Efrateo? e respondendo que não,

6 Replicavão elles: Pois dize Scibboleth, que significa humma Espiga. E quando o outro pronunciava Sibboleth, porque não podia exprimir bem a segunda letra deste nome, immediatamente o prendião, e matavão na mesma passagem do Jordão: de sorte que naquella dia forão mortos quarenta e dous mil homens da Tribu d'Efraim.

7 Assim Jefthe de Galaad julgou a Israel seis annos, e depois morreo, e foi sepultado na sua Cidade de Galaad.

8 Depois deste foi Juiz d'Israel Abesan de Belém,

9 Que teve trinta filhos, e outras tantas filhas: e depois de pôr fóra estas filhas casando-as, fez vir para sua casa igual numero de mulheres, que deo em matrimonio a seus filhos: e tendo julgado a Israel sete annos,

10 Morreo, e foi sepultado em Belém.

11 Succedeo-lhe Ahialon Zabulonita, que julgou a Israel dez annos,

12 E morto, foi sepultado em Zabulon.

13 Depois deste foi Juiz d'Israel Abdon, filho d'Illel de Farathon,

14 Que teve quarenta filhos, e delles trinta netos, que montavão em setenta potros de jumentas, e julgou a Israel oito annos

15 E morto, foi sepultado em Farathon terra d'Efraim, no monte d'Amalec.

CAPITULO XIII.

Servidão debaixo dos Filistheos. Nascimento de Sansão.

TORNANDO os filhos d'Israel a fazer o mal na presença do Senhor, elle os entregou nas mãos dos Filistheos por quarenta annos.

2 Ora havia hum homem de Saráa, e da linhagem de Dan, chamado Manué, cuja mulher era esteril.

3 E o Anjo do Senhor appareceo a sua mulher, e lhe disse: Tu es esteril, e sem filhos: mas tu conceberás, e parirás hum filho.

4 Vê pois não bebas vinho, nem outra cousa que possa embebedar, nem comas nada que seja immundo;

5 Porque conceberás, e parirás hum filho, por cuja cabeça não passará navalha: pois que elle será Nazareno de Deos des da sua infancia, e des do ventre de sua mãe: e elle mesmo começará a livrar a Israel da mão dos Filistheos.

6 Ella tendo ido buscar a seu marido, lhe disse: Veio a mim hum homem de Deos, que tinha hum rosto de Anjo, e era em extremo terrivel. E tendo-lhe perguntado quem era, e donde tinha vindo, e como se chamava, não mo quiz dizer:

7 Mas só me deo esta resposta: Olha que has de conceber e parir hum filho: vé nao bebas vinho, nem outra cousa que possa embebedar; nem comas nada que seja immundo: porque o menino será Nazareno de Deos des da sua infancia, e des do ventre de sua mãe, até o dia da sua morte.

8 Fez pois Manué oração ao Senhor, e lhe disse: Peço-te, Senhor, que faças vir outra vez o homem de Deos, que antes enviaste, para que nos ensine o que devemos fazer ácerca do menino, que ha de nascer.

9 Ouvio o Senhor a oração de Manué, e appareceo segunda vez o Anjo de Deos a sua mulher, estando ella assentada no campo. Nao estava então com ella seu marido Manue.

10 Tendo pois visto ao Anjo, foi depressa onde estava o marido, e lhe disse : Eis-ahi me tornou a apparecer o homem, que eu antes tinha visto.

11 Levantou-se pois logo Manué, e seguiu a sua mulher; e tendo chegado ao homem, lhe disse : Tu es o que fallaste a esta mulher? Respondeo elle : Eu sou.

12 Continuou Manué : Quando se tiver cumprido o que tu dissesse, que queres tu que faça o menino? ou de que cousa se deverá elle abster?

13 O Anjo do Senhor lhe respondeo : Abstenha-se de tudo o que eu declarei a tua mulher :

14 Não coma nada do que nasce da vinha, não beba vinho, nem outra cousa que possa embebedar; não coma nada que seja immundo; cumpra, e guarde á risca o que eu lhe ordenei.

15 E Manué disse ao Anjo do Senhor : Rogo-te que consintas numa cousa que te supplico, e he, que nos deixes ir preparar-te hum cabrito.

16 O Anjo lhe respondeo : Por mais instancia que tu me faças, eu não comerei o teu pão. Mas se queres fazer hum holocausto, offerece-o ao Senhor. Ora Manué não sabia, que quem lhe fallava era hum Anjo do Senhor ;

17 E assim disse ao Anjo : Como te chamas tu, para que verificada que seja a tua palavra, te honremos?

18 Manué pois tomou hum cabrito com suas libações; pollo sobre huma pedra, e offereceo-o ao Senhor, que obra maravilhas: e elle e sua mulher estavam vendo.

19 E quando subio a chamma do Altar ao Ceo, subio tambem o Anjo do Senhor junto com a chamma. O que tendo visto Manué, e sua mulher, cahirão com os rostos em terra,

20 E depois não se lhes mostrou mais o Anjo do Senhor. E logo conheceo Manué, que aquelle era hum Anjo do Senhor,

21 E disse para sua mulher : Certamente morreremos, porque vimos ao Senhor.

22 A mulher lhe respondeo : Se o Senhor nos quizesse matar, não teria elle recebido de nossas mãos o holocausto, e as libações que nós lhe offerecemos nem nos teria mostrado todas estas cousas, nem nos teria predito, o que está para nos acontecer.

23 Ella pois pario hum filho, a quem chamou por nome Sansão. E o menino cresceu, e o Senhor o abençoou;

24 E o Espirito do Senhor começou a ser com elle no campo de Dan, entre Saráa, e Esthaol.

CAPITULO XIV.

Sansão toma por esposa huma Filistheá. Ella o entrega; Sansão a deixa, e se retira a casa de seu pai.

DEPOIS desceo Sansão a Thamnatha, e tendo alli visto a huma mulher d'entre as Filistheas,

2 Foi ter com seu pai, e com sua mãe, e lhes disse : Eu vi em Thamnatha huma mulher d'entre as Filisthas: rogo-vos que ma deis por esposa.

3 Seu pai, e sua mãe lhe disserão : Pois não ha mulheres entre as filhas de teus irmãos, e entre todo o nosso Povo, para que tu hajas de querer tomar huma d'entre os Filistheos, que são incircumcidados? E Sansão disse a seu pai : Dá-me esta, porque he a que agrada aos meus olhos.

4 Ora seus pais nao sabião, que isto se fazia por disposição do Senhor, e que elle buscava occasiao de perder os Filistheos. Porque naquelle tempo dominavão os Filistheos sobre Israel.

5 Veio pois Sansão com seu pai, e com sua mãe a Thamnatha: E quando tinhão chegado ás vinhas, que estão ao pé da Cidade, eis-que appareceo hum leão novo feroz, que rugia, e se poz diante de Sansão.

6 Mas o Espirito do Senhor se apossou de Sansão, que despedaçou ao leão, fazendo-o em quartos, como se fora hum cabrito, sem ter cousa alguma no mão : e não disse nada disto a seu pai, nem a sua mãe.

7 Depois desceo, e fallou com a mulher, que tinha agradado aos seus olhos.

8 E voltando alguns dias depois para casar com ella, se apartou do caminho para ver o cadaver do leão, e eis-que vio na sua boca hum enxame de abelhas, e hum favo de mel.

9 E tomando-o nas mãos, hia comendo nelle pelo caminho : e chegando aonde estavam seu pai, e sua mãe, deo-lhes huma parte, que elles tambem comêrão : mas não lhes quiz descobrir, que aquelle mel o tinha elle tirado da boca do leão morto.

10 Veio pois seu pai a casa desta mulher, e deo nella hum banquete por conta de seu filho Sansão; porque assim o costumavão fazer os mancebos.

11 Como os habitantes da Cidade o vissem, derão-lhe trinta companheiros para estarem com elle :

12 Aos quaes disse Sansão : Propôr-vos-hei hum enigma : e se vós souberdes decifrallo dentro destes sete dias da voda, dar-vos-hei trinta lençoes, e outras tantas tunicas.

13 Mas se o não souberdes decifrar, dar-me-heis a mim trinta lençoes, e outras tantas tunicas. Elles lhe responderão : Propõe o enigma, para que o ouçamos.

14 E Sansão lhes disse: Do comedor sahio comida, e do forte sahio docura. Elles por tres dias não poderão soltar o enigma proposto.

15 E como se chegasse o dia setimo, disserão á mulher de Sansão: Ganhá a teu marido com caricias, e faze que elle te descubra a significação do seu enigma: e se o não quizeres fazer, queimar-te-hemos a ti, e á casa de teu pai. Acaso nos convidastes vós para a vossa voda, só para nos deparardes?

16 A mulher se punha a chorar diante de Sansão, e se queixava delle, dizendo: Tu tens-me aborrecimento, e não me amas: por isso me não queres declarar o enigma, que propozeste aos mancebos do meu povo. Mas elle lhe respondeo: Eu não o quiz descobrir a meu pai, nem a minha mãe; como o poderei declarar a ti?

17 Ella pois chorava diante delle os sete dias da voda. E em fim ao dia setimo, como lhe fosse molesta, lhe declarou a cousa. O que ella logo descobrio aos seus compatriotas.

18 Ao dia setimo pois, antes de se pôr o sol, vierão estes mancebos, e disserão a Sansão: Que cousa ha mais doce do que o mel, e mais forte do que o leão? E elle lhes respondeo: Se vós não tivesséis lavrado com a minha novilha, nunca já mais teríeis dado na significação do meu enigma.

19 Ao mesmo tempo o Espirito do Senhor se apoderou de Sansão: e tendo ido a Ascalon, matou lá trinta homens, aos quaes tirou os vestidos, e os deo áquelles, que tinham explicado o seu enigma: e sobremaneira irado, voltou para casa de seu pai.

20 Entretanto sua mulher tomou por marido hum daquelles mancebos e amigos, que o tinham acompanhado na voda.

CAPITULO XV.

Sansão põe fogo ás searas dos Filistheos.

Mata mil Filistheos com a queixada d'hum burro.

POUCO tempo depois, estando já proximos os dias da seifa do trigo, querendo Sansão ver sua mulher, foi, e lhe levou hum cabrito. E como quizesse entrar como costumava na sua camera, o pai della o impedio, dizendo:

1 Eu cuidei que a aborrecias, e por isso a dei a hum teu amigo. Mas ella tem huma irmã, que he mais moça, e mais fermosa do que ella; toma-a por mulher em seu lugar.

3 Sansão lhe respondeo: De hoje em diante não poderão os Filistheos queixar-se de mim: eu vos farei todo o mal que poder.

4 Dito isto, foi Sansão, e tomou trezentas raposas, e ajuntou-as humas ás outras pelas caudas, e no meio atou huns fachos;

5 E tendo-lhes chegado fogo, largou-as, para irem cada huma para seu cabo, Ellas partirão logo a correr pelo meio das searas dos Filistheos, onde pegando o fogo, forão queimados assim os trigos, que já estavam em mólhos, como os que ainda estavam por segar: e ateando-se o mesmo fogo nas vinhas, e oliveas, consumio tudo.

6 Então disserão os Filistheos: Quem fez isto? Respondeo-se-lhes: Foi Sansão, genro daquelle de Thamnatha, porque lhe tirou sua mulher, e a deó a outro. E forão os Filistheos, e queimárão a mulher, e a seu pai.

7 Então lhes disse Sansão: Não obstante terdes feito estas cousas, eu ainda assim não deixarei de me vingar de vós, e então sociegarei.

8 E fez nelles hum grande destroço, de sorte que attonitos punhão as pernas sobre as coxas. E descendo dalli, morou na cova do Rochedo d'Ethão.

9 Tendo pois vindo os Filistheos ao paiz de Juda, se acampárão no lugar, que depois se chamou Lequi, que quer dizer Queixada, onde o seu exercito foi desbaratado.

10 E os da Tribu de Juda lhes disserão: Porque viestes vos contra nós? Elles lhes responderão: Viemos prender a Sansão, e pagar-lhe o mal que nos fez.

11 Então vierão tres mil homens da Tribu de Juda á cova do Rochedo d'Ethão, e disserão a Sansão: Tu não sabes, que estamos sujeitos aos Filistheos? pois porque lhes fizestes estas cousas? Elle lhes respondeo: Eu fiz-lhes a elles, como elles me fizeram a mim.

12 Nós viemos, replicárão elles, para te prender, e para te entregar nas mãos dos Filistheos. Pois jurai-me, lhes disse Sansão, e promettei-me, que me não haveis de matar.

13 Elles lhes responderão: Não te havemos de matar; mas depois de ligado, te entregaremos. Ligárão-no pois com duas cordas novas, e tirárão-no do Rochedo d'Ethão.

14 E como elle chegasse ao lugar da Queixada, e os Filistheos lhe sahissen ao encontro com grandes apupadas, cahio sobre elle o Espirito do Senhor: e como o linho costuma consumir-se ao cheiro do fogo, assim quebrou elle, e desfez as cordas com que estava ligado.

15 E pegando na queixada d'hum burro, que achou á mão, e que jazia alli, matou com ella mil homens,

16 E disse: Eu os derrotei com a queixada d'hum burro, com a queixada d'hum potro de jumenta, e matei mil homens.

17 E logo que acabou de cantar estas palavras, lançou a queixada da mão, e chamou áquelle lugar Ramathlequi, que quer dizer, Elevação da queixada.

18 E sentindo grande sede, clamou ao Senhor, e disse: Tu foste o que salvaste a teu servo, e o que lhe déste esta grande victoria: eis agora morro eu de sede, e cahirei nas mãos dos incircumcidados.

19 Abrio pois o Senhor hum dos dentes molares na queixada do burro, e sahirão delle aguas. E Sansão tendo bebido dellas, tornou em si, e recobrou as forças. Por isso foi aquelle lugar chamado até o dia d'hoje, Fonte do que invoca da queixada.

20 E julgou a Israel vinte annos nos dias dos Filistheos.

CAPITULO XVI.

Sansão leva ás costas as portas de Gaza.

Dalila lhe corta os seus cabellos. Elle faz cahir em cima de si o Templo de Dagon.

DEPOIS disto foi Sansão para Gaza: e como alli visse a huma mulher pública, entrou a ella.

2 O que tendo ouvido os Filistheos, e espalhado que foi entrelles o rumor, de que Sansão era entrado na Cidade, fizeram-no cercar, e pozerão guardas ás portas da Cidade, onde o esperarão mui calados toda a noite. para pela manhã ao sahir o matarem.

3 Sansão porém dormio até a meia noite, e então levantando-se pegou em ambas as ametades da porta da Cidade com os seus póstes e fechaduras, e pollas ás costas, e levou-as até o alto do monte, que olha para Hebron.

4 Depois deste tempo, amou Sansão a huma mulher, que assistia no Valle de Sorec, e se chamava Dalila.

5 Com esta vierão ter os Principes dos Filistheos, e lhe disserão: Engana-o, e faze por saber delle, donde he que lhe vem tamanha força, e de que modo o poderemos nós vencer, e maltratal-lo depois de atado. Se assim o fizeres, cada hum de nós te daremos mil e cem moedas de prata.

6 Disse pois Dalila a Sansão: Dize-me, te peço, donde te vem esta tão grande força, e que cousa haverá que possa atar-te de modo, que não possas rompella?

7 Sansão lhe respondeo: Se me atarem com sete cordas de nervos, que se não tenham ainda secado, mas que ainda conservem humidade, ficarei eu tão debil, como os mais homens.

8 Trouxerão-lhe pois os Principes dos

Filistheos sete cordas, como ella lhes tinha dito, com as quaes o atou:

9 E tendo feito esconder na sua camera alguns homens, que esperavão o successo desta traição, gritou então Dalila, dizendo: Sansão: eis-ahi os Filistheos sobre ti. No mesmo ponto quebrou elle as prizões, como se quebra hum fio torcido de má estopa, ao chegar-lhe o fogo: e não se pôde conhecer donde lhe vinha a força.

10 E Dalila lhe disse: Eis-ahi zombaste tu de mim, e não me disseste a verdade. Sequer agora descobre-me, com que he preciso que te atem.

11 Sansão lhe respondeo: Se me atarem com humas cordas novas, que ainda não tenham servido, ficarei eu sem força, e semelhante aos outros homens.

12 Dalila tendo-o atado segunda vez com ellas, postos escondidamente na sua camera varios homens, gritou, dizendo: Sansão, eis-ahi os Filistheos sobre ti. No mesmo ponto quebrou elle as cordas, como se forão os fios d'huma tea.

13 E Dalila lhe tornou a dizer: Até quando me has de tu enganar, e dizer-me falsidades? Descobre-me com que he preciso que te atem. Sansão lhe respondeo: Se teceres sete tranças dos cabellos da minha cabeça com os liços da teia, e atares isto a hum prégo, e cravares esta na terra, ficarei eu debil.

14 O que tendo feito Dalila, disse: Sansão, eis-ahi os Filistheos sobre ti. Mas elle, espertando do seu somno, arrancou o prégo com os cabellos e os liços.

15 Então lhe disse Dalila: Como dizes tu que me amas, quando o teu affecto não propende para mim? tens-me mentido por tres vezes, e nunca me quizeste dizer, em que está essa tua grande força.

16 E como ella o importunava sem cessar, e por muitos dias se não tirava do pé delle, sem lhe dar tempo nenhum para descansar, desmaiou em fim o animo de Sansão, e cahio num mortal desfalecimento.

17 Então descobrindo-lhe toda a verdade, lhe disse: Sobre a minha cabeça nunca se poz ferro, porque sou Nazareno, isto he, consagrado a Deos desde o ventre de minha mãe - se me for rapada a cabeça, ir-se-ha de mim a minha fortaleza, e eu desfalecerei, e serei como os mais homens.

18 Dalila vendo que Sansão lhe confessára tudo o que tinha no seu coração, enviou aos Principes dos Filistheos quem lhes dissesse: Vinde ainda esta vez, porque elle me descubrio agora o seu coração. Vierão elles pois a sua casa, trazendo consigo o dinheiro, que lhe tinham prometido.

19 E Dalila fez que Sansão dormisse sobre os seus joelhos, e reclinasse a cabeça no seu seio. E chamando a hum barbeiro, lhe fez cortar sete tranças do seu cabello, e começou a enxotá-lo, e a lançá-lo de si; pois que no mesmo ponto se foi delle a força.

20 E disse-lhe: Sansão, eis-ahi os Filisteos sobre ti. Sansão despertando do sono, disse lá consigo: Sahirei, como antes fiz, e me desembaraçarei delles: porque não sabia que o Senhor se tinha retirado delle.

21 Mas os Filisteos tendo-o tomado ás mãos, lhe tirarão logo os olhos, e o levirão a Gaza atado com cadeias, e encerrando o no carcere, o fizerão dar voltas a huma mó.

22 E já os seus cabellos lhe tinham começado a renascer,

23 Quando os Principes dos Filisteos se ajuntarão para immolarem solemnes hostias ao seu deos Dagon, e para fazerem seus banquetes de regozijo, dizendo: O nosso deos nos entregou nas mãos a Sansão nosso inimigo.

24 O que tendo visto o Povo, tambem elle publicava louvores do seu deos, e repetia o mesmo: O nosso deos nos entregou nas mãos o nosso adversario, que arruinou a nossa terra, e matou a muitos.

25 E alegrando-se nos seus banquetes, depois de terem comido, mandarão que se chamasse Sansão, par lhes servir de brinco, e de galhofa. E tendo-o tirado do carcere, elle os divertia, e elles o fizerão estar em pé entre duas columnas.

26 Então disse Sansão para o moço que o guiava: Deixa-me chegar a tocar as columnas, que sustem toda a casa, para me arrimar a ellas, e descansar hum pouco.

27 Ora a casa estava toda cheia d'homens, e mulheres, e estavam alli todos os Principes dos Filisteos, e algumas tres mil pessoas d'hum e outro sexo, que do tecto e do pavimento estavam vendo brincar a Sansão.

28 Elle porém invocando o Senhor, disse: Senhor Deos, lembra-te de mim: Meu Deos, torna-me a dar a minha primeira força, para que eu me vingue de meus inimigos, e os faça pagar d'huma só vez a perda dos meus dous olhos.

29 E abraçando-se com as duas columnas, em que a casa se sustinha, e pegando numa pela direita, noutra pela esquerda,

30 Disse: Morra Sansão com os Filisteos. E sacudindo com grande força as columnas, cahio a casa sobre todos os Principes, e sobre todo o Povo que estava nella: e foram muitos mais os que matou morrendo, do que os que matara antes quando vivo.

[Port.]

31 E vindo seus irmãos, e toda a parentela, levirão o seu corpo, e o enterrarão entre Saraa e Estharol, no sepulcro de seu pai Manué, depois de ter sido Juiz d'Israel vinte annos.

CAPITULO XVII.

Idolo da casa de Micas.

NAQUELLE tempo houve hum homem do monte d'Efraim, por nome Micas,

2 Que disse a sua mãe: As mil e cem moedas de prata que tu tinhas posto á parte, e sobre as quaes tinhas jurado diante de mim, eis-aqui as tenho eu na minha mão, e em meu poder. Ella lhe respondeu: Bemdito seja do Senhor meu filho.

3 Entregou Micas pois estas moedas de prata a sua mãe, a qual lhe tinha dito: Eu consagrei este dinheiro ao Senhor, e lhe fiz promessa delle, para que meu filho recebendo-o da minha mão, faça delle huma imagem d'escultura, e de fundição: por isso to dou agora.

4 Depois de Micas ter entregue este dinheiro a sua mãe, tomou ella duzentas moedas de prata, e deo-as a hum ourives, para daquella materia fazer huma imagem d'escultura, e huma de fundição, que ficou em casa de Micas.

5 O qual edificou tambem nella huma Capellinha para o deos, e fez hum efod, e hums therafims, isto he, vestidura Sacerdotal, e idolos: e encheo a mão d'hum de seus filhos, e o criou Sacerdote.

6 Naquelle tempo não havia Rei em Israel; mas cada hum fazia o que lhe parecia melhor.

7 Houve tambem outro mancebo de Belém de Juda desta mesma familia, que era Levita, e lá habitava.

8 E tendo sahido da Cidade de Belém, quiz mudar de domicilio, onde achasse maior commodidade. E como tivesse chegado ao monte d'Efraim seguindo o seu caminho, e desviando-se hum pouco, para onde estava a casa de Micas,

9 Este lhe perguntou donde vinha. Elle lhe respondeu: Sou hum Levita de Belém de Juda, e vou estabelecer-me onde puder, e onde vir que me faz conta.

10 Micas lhe disse: Fica comigo, servir-me-has de pai, e de Sacerdote, e dar-te-hei cada anno dez moedas de prata, dous vestidos, e o que te for necessario para sustento.

11 Accommodou-se a isto o Levita, e ficou em sua casa, e Micas o tratou como a hum de seus filhos.

12 O mesmo Micas lhe encheo a mão, e teve consigo a este moço em qualidade de Sacerdote.

13 Porque agora, dizia elle, sei eu que Deos me fará bem, pois que tenho comigo hum Sacerdote da linhagem de Levi.

CAPITULO XVIII.

Seiscentos homens da Tribu de Dan vão estabelecer-se em Lais. Levão o Sacerdote, e os idolos de Micas.

NAQUELLES dias não havia Rei em Israel: e a Tribu de Dan buscava terras, onde se estabelecer: porque até então não tinha entrado a possuir a sua sorte entre as outras Tribus.

2 Os filhos de Dan pois, tendo escolhido de Saraa, e d'Estharol sinco homens fortíssimos da sua linhagem e familia, os enviárão a explorar cuidadosamente o paiz, e lhe disserão: Ide, e examinaí bem a terra. Postos a caminho, chegarão ao monte d'Efraim, e entrárão em casa de Micas, e nella descançárão.

3 E conhecendo pela falla o moço Levita, e servindo-se da sua pousada, lhe disserão: Quem te trouxe aqui? que he o que aqui fazes? porque causa quizeste vir a este lugar?

4 Elle lhe respondeo: Micas me fez taes e taes cousas, e me assalariou para ser seu Sacerdote.

5 Pedirão-lhe pois que consultasse ao Senhor para poderem saber, se a sua jornada seria feliz, e se conseguirião elles o que pretendião.

6 Elle lhes respondeo: Ide em paz: o Senhor favorece a vossa jornada, e o caminho que levais.

7 Sahindo dalli pois estes sinco homens, vierão a Lais, e achárão o Povo desta cidade, como era costume entre os Sidonios, sem nenhum temor, em paz, e segurança, não havendo absolutamente ninguém que os inquietasse; muito rico, distante de Sidonia, e separadô de todos os outros homens,

8 Tornárão depois para seus irmãos em Saraa, e Estharol; e perguntando-lhes estes o que tinham feito, derão-lhes esta resposta:

9 Levantai-vos, vamos a elles: porque o paiz que vimos he muito rico, e muito fertil: não sejais descuidados, não vos detenhais: vamo-nos metter de posse daquella terra, que nos não hade isto custar nada.

10 Entraremos a hum gente, que vive em toda a segurança, a hum terreno mui dilatado: e o Senhor nos dará hum lugar, onde não falta nada, do que se dá na terra.

11 Partirão pois da linhagem de Dan, isto he, de Saraa, e d'Estharol, seiscentos homens d'armas:

12 Que tendo chegado a Cariathiarim da Tribu de Juda, se acamparão alli: e este sitio d'então para cá se chamou o Campo de Dan, que he por detrás de Cariathiarim.

13 Dalli passarão ao monte d'Efraim; e tendo chegado a casa de Micas,

14 Os sinco homens, que tinham sido enviados primeiro a reconhecer o paiz de Lais, disserão para os outros seus irmãos:

Vós sabeis que nesta casa ha hum efod, huns therafins, hum a imagem d'escultura, e de fundição: vede o que vos parece nisto.

15 Tendo-se pois apartado hum pouco do caminho, entrárão no quarto do moço Levita, que estava em casa de Micas, e o saudárão civilmente.

16 Entretanto os seiscentos homens, assim armados como estavam, ficarão á porta.

17 Mas os que tinham entrado na casa do moço, procuravão levar a imagem d'escultura, o efod, os therafins, e a imagem fundida: e o Sacerdote estava ante a porta, ao mesmo tempo que os seiscentos valerosos homens estavam não longe esperando.

18 Os que tinham pois entrado, levárão a imagem d'escultura, o efod, os idolos, e a imagem fundida. Aos quaes disse o Sacerdote: Que he o que fazeis?

19 Elles lhe responderão: Cal-te, e põe o dedo sobre a tua boca, e vem conosco para nos servires de pai, e de Sacerdote. Qual he melhor para ti, ser Sacerdote na casa d'hum particular, ou sello numa Tribu, e em toda hum a familia d'Israel?

20 O Levita tendo-os ouvido fallar assim accommodou-se ao que elles lhe dizião; e tomando o efod, os idolos, e a imagem d'escultura, se foi com elles.

21 Quando elles hão no caminho, tendo feito ir adiante os meninos, as cavalgaduras, e tudo o que tinham de precioso;

22 Estando já longe da casa de Micas, eis-que os homens que habitavão em casa de Micas, os hão seguindo, dando vozes,

23 E começaram a gritar atrás d'elles. Elles tendo voltado o rosto, disserão a Micas: Que he o que queres? porque gritas assim?

24 Elle lhes respondeo: Vós me levastes os meus deoses, que eu tinha feito para mim; levastes-me o meu Sacerdote, e tudo o que eu tinha, e então perguntais-me: Que he o que tens?

25 Os filhos de Dan lhe disserão: Guarda-te de fallar mais nisto, não succeda que se lancem sobre ti huns homens cheios d'indignação, e pereças tu com toda a tua casa.

26 E deste modo continuárão o seu caminho começado. E Micas vendo que aquellos homens erão mais fortes do que elle, voltou para sua casa.

27 Mas os seiscentos homens levárão o Sacerdote com tudo o que assim dissemos; e tendo chegado a Lais, achárão hum Povo descançado, e seguro, ao qual passarão ao fio da espada, e pôzérão fogo á Cidade,

28 Sem que achassem alguém que os soccorresse, por elles habitarem longe de Sidonia, e por ser gente, que não tinha sociedade, nem commercio com pessoa

alguma. Estava situada a Cidade no paiz de Robob; e tendo-a reedificado de novo, e povoáráo,

29 Chamando-a Cidade de Dan, do monte de seu pai, que foi filho d'Israel, quando ella antes se chamava Lais.

30 E erigirão aquella sua estatua d'escultu, e estabelecerão por seu Sacerdote a Jonathan filho de Gersão, filho de Moysés, a elle, e a seus filhos na Tribu de Dan, até o dia do seu cativeiro.

31 E o idolo de Micas ficou entrelles, em quanto a casa de Deos esteve em Silo. Naquelle dias não havia Rei em Israel.

CAPITULO XIX.

Afronta que os de Gabaá fizeram á mulher d'hum Levita.

HOUVE hum certo Levita, que habitava a hum dos lados do monte d'Efraim, o qual se tinha casado com humma mulher de Belém de Juda.

1 Esta o deixou; e tornando para Belém para casa de seu pai, ficou morando com elle quatro mezes.

3 E seu marido a foi buscar, querendo reconciliar-se com ella, e mostrar-lhe o seu carinho, e tornal-la a levar comsigo: para o que trazia hum criado, e dous burros. A mulher o acolheo, e o introduzio em casa de seu pai. O sogro quando soube isto, e o vio, sahio a recebello alegre,

4 E o abraçou. E o genro se deteve tres dias em casa do sogro, comendo, e bebendo com elle familiarmente.

5 Ao quarto dia, levantando-se o Levita antes d'amanhecer, quiz partir: mas seu sogro o deteve, e lhe disse: Come primeiro hum bocado de pão, para confortares o estomago, e depois metter-te-has a caminhar.

6 E assentáráo-se ambos juntos, e comerão, e beberão. Depois disse o pai da moça a seu genro: Peço-te que te deixes aqui ficar ainda hoje para nos divertirmos.

7 Mas elle levantando-se se poz em acção de querer ir-se. E sem embargo o sogro com as suas instancias o deteve, e fez ficar comsigo.

8 Ao outro dia pela manhã preparava-se o Levita para partir. E o sogro lhe tornou a dizer: Peço-te que comas primeiro hum bocado, para que cobrando forças, te vás quando for mais dia. Comerão pois ambos juntos.

9 E o mancebo se levantou para partir com sua mulher, e com o criado. Mas o sogro lhe disse outra vez: Olha que o dia está mui perto do occaso, e que chega a noite: fica comigo ainda hoje, e divirtam-nos, e á manhã partirás para ires para tua casa.

10 Não quiz o genro estar por estes rogos, mas partio logo, e chegou á vista de Jebús, que por outro nome se chama

Jernsalem, levando comsigo dous burros carregados, e a sua mulher.

11 E quando já estavam perto de Jebús e o dia se mudava em noite, disse o criado a seu amo: Tomemos te peço, o caminho da Cidade dos Jebuceos, e fiquemos nella.

12 O amo lhe respondeo: Eu não entrarei numa Cidade de gente estrangeira, que não he dos filhos d'Israel; mas passarei até Gábaa;

13 E depois que lá chegarmos, descansaremos nella, ou a menos na Cidade de Rama.

14 Deixáráo pois a Jebús; e continuando o seu caminho, se lhes poz o Sol ao pé de Gábaa, que he da Tribu de Benjamin:

15 E entráráo nella para alli passarem a noite: e entrados que forão, se assentáráo na praça da Cidade, e não houve sequer hum, que os quizesse hospedar.

16 Eis senão quando virão elles vir hum homem velho, que voltava do campo, e do trabalho ao anoitecer, o qual era tambem do monte d'Efraim, e habitava como forasteiro em Gábaa: porque os homens desta Região erão filhos de Gemin.

17 Este velho levantando os olhos, vio ao Levita assentado na praça da Cidade com a sua pequena bagagem; e encaminhando-se a elle, lhe disse: Donde vens tu? e para onde vas?

18 O Levita lhe respondeo: Nós partimos de Belém de Juda, e vamos para nossa casa, que he a hum dos lados do monte d'Efraim, desde donde tinhamos ido a Belém: e agora vamos á casa de Deos, e não ha ninguém que nos queira hospedar na sua,

19 Quando temos palha e feno para os jumentos, e pão e vinho para mim, e para esta tua serva, e para o criado que está comigo: não necessitamos de mais nada, que de pousada.

20 O velho lhe respondeo: A paz seja contigo: eu te darei tudo o que houveres mister: rogo-te sómente que não fiques na praça.

21 Com isto os introduzio em sua casa, e deo de comer aos jumentos: e depois que laváráo os pés, os fez assentar á meza.

22 A tempo que elles estavam ceando, e que fatigados do caminho comião, e bebião para recobrar as suas forças, chegarão huns homens daquella Cidade, filhos de Belial, isto he, sem jugo; e cercando a casa do velho, comerão a bater á porta, gritando ao dono da casa, e dizendo-lhe: Deita cá para fóra esse homem, que para lá entrou, porque queremos abusar d'elle.

23 O velho sahindo fóra, lhes disse: Não queirais, irmãos, não queirais commetter semelhante maldade, porque eu recebi este homem, como meu hospede, e deixai-vos de insistir nesta loucura.

24 Eu tenho humma filha donzella, e este

homem tem sua mulher : eu vo-las tirarei cá para fóra, para que vos sirvais dellas, e satisfazeis o vosso appetite,

25 Não querião elles estar pelo que lhes dizia o velho. O que vendo o Levita, elle lhe trouxe sua mulher, e a entregou aos seus ultrajes : e elles depois de terem abusado da mulher toda a noite, a largarão ao amanhecer.

26 Mas a mulher, tanto que amanheceo veio á porta, onde estava seu senhor, e cahio alli.

27 Quando já era dia, levantou-se o marido, e abriu a porta para continuar o seu caminho : e eis-que vê a sua mulher estirada no lumiar da porta com as mãos estendidas.

28 No principio cuidou elle que a mulher estava dormindo, e disse-lhe : Levanta-te, vamos-nos daqui. Mas como ella não respondesse nada, conhecendo que estava morta, pegou nella, e pol-la sobre o seu burro, e voltou para sua casa.

29 Tanto que ahi chegou, tomou hum cutêlo, e dividio o cadaver de sua mulher com os seus ossos em doze partes, pedaço a pedaço, e os enviou a todos os termos d'Israel.

30 E quando tal virão, cada hum exclamou, dizendo : Nunca tal cousa se vio em Israel, des do dia que nossos pais sahirão do Egypto até hoje : dizei o que sentis, e resolvei de commum acordo, que he o que se deve fazer neste caso.

CAPITULO XX.

Vingão os Israelitas nos da Benjamin o ultraje feito ao Levita.

SAHIRAO pois todos os filhos d'Israel, e se ajuntarão num corpo, como se fora hum só homem, des de Dan até Bersabée, e a terra de Galaad, para consultarem o Senhor em Masfa.

2 Todos os Chefes dos Povos, e todas as Tribus d'Israel acudirão á Assembleia do Povo de Deos em numero de quatrocentos mil homens de pé, todos gente de guerra.

3 E não se occultou aos filhos de Benjamin, que os filhos d'Israel tinham corrido todos a Masfa. E o Levita marido da mulher, que tinha sido morta, perguntado de que modo se commettêra tão atroz maldade,

4 Respondeo ; Tendo eu chegado a Gábaa de Benjamin com minha mulher, para alli passar a noite,

5 Eis-que vierão hums homens daquella Cidade, e cercarão a casa, onde eu estava, querendo-me matar. E depois d'ultrajarem a minha mulher com hum furo : e a incrível lascivia, por ultimo morreo.

6 E eu pegando no seu cadaver, o dividi em pedaços, e os enviei repartidos a todas as terras que possuis ; porque nunca se

commetteo tão grande crime, nem excessão tão abominavel em todo o Israel.

7 Vós aqui vos achais presentes todos os filhos d'Israel : resolvei o que deveis fazer.

8 E todo o Povo, estando em pé, respondeo, como se fallára pela boca d'hum só homem : Nós não voltaremos ás nossas tendas, e ninguem voltará a sua casa,

9 Em quanto de commum acordo não tivermos executado contra Gábaa o que vamos a dizer.

10 Escolhão-se d'entre todas as Tribus d'Israel dez homens de cada cento, cem de cada mil, e mil de cada dez mil, para que levem viveres ao exercito, e possamos pelejar contra Gábaa de Benjamin, e dar-lhe hum castigo igual ao crime, que ella commetteo.

11 Assim todo o Israel se colligou contra esta Cidade, como se todo elle fora hum só homem, com hum mesmo espirito, e hum mesma resolução.

12 E mandarão mensageiros a toda a Tribu de Benjamin, para que lhe dissessem : Porque se commetteo entre vós hum a acção tão detestavel ?

13 Entregai-nos os homens de Gábaa, que estão culpados deste infame crime, para que morrão, e para que se tire este mal d'Israel. Não quizerão os Benjamitas dar ouvidos á embaixada de seus irmãos os filhos d'Israel :

14 Mas antes pelo contrario, tendo sahido de todas as Cidades da sua repartição, se ajuntarão em Gábaa, para darem auxilio aos naturaes della, e para pelejarem contra todo o Povo d'Israel.

15 Acharão-se da Tribu de Benjamin vinte e sinco mil homens de guerra, afóra os habitantes de Gábaa.

16 Que erão setecentos homens valentissimos, que pelejavão igualmente com a esquerda, que com a direita ; e que erão tão destros em atirar pedras com funda, que poderiam acertar com hum cabelo, sem que a pedra dêsse noutra parte.

17 Da banda dos filhos d'Israel tambem, não contando os de Benjamin, forão contados quatrocentos mil homens d'armas prestes para o combate.

18 Os quaes levantando-se vierão á casa de Deos, isto he, a Silo, onde consultarão ao Senhor, e disserão : Quem ha de ser o General do nosso exercito, para pelejarmos contra os filhos de Benjamin ? O Senhor lhes respondeo : Juda seja o vosso General.

19 E logo os filhos d'Israel marchando des do ponto do dia, vierão acampar-se junto a Gábaa :

20 E avançando dalli para pelejarem contra Benjamin, começaram a sitiá a Cidade.

21 Mas os filhos de Benjamim tendo sahido de Gábas, matarão naquelle dia vinte e dous mil dos filhos d'Israel.

22 Segunda vez os filhos d'Israel, confiados nas suas forças, e no seu grande numero, se pozerão em batalha no mesmo lugar, onde primeiro tinham combatido :

23 Mas antes de se moverem foram chorar até á noite diante do Senhor, e o consultarão, dizendo : Deven os continuar ainda em pelear contra os filhos de Benjamim nossos irmãos, ou não ? O Senhor lhes respondeo : Ide, e dai-lhes batalha.

24 Ao outro dia tendo marchado os filhos d'Israel para pelejarem contra os filhos de Benjamim.

25 Sahirão os filhos de Benjamim com impeto das portas de Gábas ; e vindo a seu encontro, fizerão nelles tão grande mortandade, que derrubarão dezoito mil homens caixas de puchar pela espada.

26 Pelo que todos os filhos d'Israel vierão á casa de Deos, e assentados chorarão diante do Senhor, e jejuarão aquelle dia até á tarde, e offerecerão ao Senhor holocaustos, a hostias pacíficas,

27 E o consultarão sobre o estado em que se achavão. Estava naquelle tempo a Arca do concerto de Deos naquelle lugar :

28 E Fineas filho d'Eleazar, filho d'Arão, presidia na casa. Consultarão pois o Senhor, e lhe disserão : Devemos ainda sahir a pelear contra os filhos de Benjamim nossos irmãos ? O Senhor lhes respondeo : Marchai contra elles, porque á manhã eu vo-los entregarei nas mãos.

29 E os filhos d'Israel pozerão emboscadas á roda da Cidade de Gábas.

30 E terceira vez marcharão em batalha contra os filhos de Benjamim, como o tinham feito primeira, e segunda.

31 Mas os filhos de Benjamim sahirão tambem ousadamente da Cidade : e vendo fugir os seus inimigos, elles os perseguirão até muito longe : de sorte que ferirão alguns delles, como tinham feito no primeiro, e segundo dia, e matarão alguns trinta homens dos que hão fugindo por duas veredas, huma das quaes lha a Bethel, outra a Gábas :

32 Porque cuidarão que os levavam de vencida como costumavão. Mas elles, fingindo com arte que fugião, formarão o designio de os alongar da Cidade, e como em retirada leval-os ás sobreditas veredas.

33 Então sahindo todos os filhos d'Israel das suas estancias, ordenarão a batalha no sitio chamado Baalthamar. Os que estavam de emboscada ao redor da Cidade, começaram tambem a deixar-se ver pouco a pouco,

34 E a marchar pela parte occidental da Cidade. E fôra isto outros dez mil homens do exercito d'Israel desafiavam aos

moradores da Cidade, para que sahissim ao combate. Tinha-se chegado ao ultimo empenho d'opprimir aos filhos de Benjamim, e elles não entenderão, que os esperava huma morte certa.

35 Assim o Senhor os destruiu á vista dos filhos d'Israel, os quaes naquelle dia matarão vinte e sinco mil e cem homens, todos gente de guerra, e capazes de puchar pela espada.

36 Mas os filhos de Benjamim, vendo que elles erão inferiores, começaram a fugir. O que vendo os filhos d'Israel, derão-lhes lugar para isso, a fim de que viessem a cahir nas emboscadas, que tinham posto junto á Cidade.

37 E estes sahindo de repente dos seus esconderijos, e voltando Benjamim as costas aos que os acutilavão, entrarão na Cidade, e a passarão ao fio da espada.

38 Ora os filhos d'Israel tinham dado por sinal aos que tinham posto d'emboscada, que logo que tomassem a Cidade, accendessem fogo, para lhes darem aviso de que a tinham tomado, com o fumo que se elevaria ao alto.

39 Isto foi com effeito o que os filhos d'Israel conhecêrão, estando ainda no combate : porque os de Benjamim cuidando que os d'Israel fugião, forãonos perseguindo mais de perto, depois de lhes terem morto trinta homens.

40 Mas quando se vio que da Cidade subia como huma columna de fumo, então os Benjamitas olhando tambem para trás, conhecêrão que a Cidade estava tomada, e que as chammas subião ao alto

41 E então mesmo os Israelitas, que antes davão mostras de fugir, voltarão os rostos contra elles, e resistião com mais vigor : o que visto pelos filhos de Benjamim, fugirão,

42 E começarão a ganhar o caminho do deserto, preseguinto-os ainda atélli os inimigos, e cortando-os tambem os que tinham queimado a Cidade :

43 E deste modo erão destruídos por huma e outra parte pelos inimigos, e morrerão sem cessar. Ficarão estendidos, e forão prostrados na parte oriental da Cidade de Gábas.

44 Dezoito mil homens forão mortos naquelle lugar, todos homens de guerra valentissimos.

45 O que quando virão os Benjamitas que tinham ficado, fugirão para o deserto, e se encaminharão para o Rochedo chamado Remmon. Mas como estavam derrotados, e hão dispersos, ainda naquella fadiga matarão os d'Israel a sinco mil homens. E passando adiante no alcance, matarão ainda mais dous mil.

46 E assim forão mortos da Tribu de Benjamim em diversos lugares vinte e

síno mil homens, que todos erão mui destros no manejo das armas.

47 Pelo que de toda a gente de Benjamim não ficarão senão seiscentos homens, que poderão escapar, e achar guarida no deserto : e estes se detiverão quatro mezes no Rochedo de Remmon.

48 E os filhos d'Israel tendo voltado do combate, passarão ao fio da espada tudo o que acharão de resto na Cidade, des dos homens até ás bestas ; e todas as Cidades, e lugarejos de Benjamim forão consumidos pela voracidade das chammas.

CAPITULO XXI.

Ruina de Jabés de Galaad. Dão-se mulheres aos Benjamitas.

JURARAO também os filhos d'Israel em Masfa, e disserão : Nenhum de nós dará sua filha por mulher aos filhos de Benjamim.

2 E vierão todos á casa de Deos em Silo ; e assentados na sua presença até á tarde, levantarão a voz, e começarão a chorar, dando grandes gritos, e dizendo :

3 Senhor Deos d'Israel porque aconteceu ao teu Povo esta tão grande desgraça. qual foi ser hoje cortada de nós huma das Tribus ?

4 E ao outro dia, tendo-se levantado de madrugada, erigirão hum Altar, e offerecerão nelle holocaustos, e hostias pacíficas, e disserão :

5 Quem d'entre todas as Tribus d'Israel não marchou com todo o exercito do Senhor ? Porque estando em Masfa se tinham elles obrigado com hum grande juramento a matar todos os que alli não fossem achados.

6 E os filhos d'Israel tocados de pezar, pelo que tinha acontecido a seu irmão Benjamim, começarão a dizer : Foi cortada d'Israel huma Tribu :

7 Onde hão de elles tomar mulheres ? porque nós jurámos todos á huma, que lhes não dariamos nossas filhas.

8 Por isso disserão : Quem são de todas as Tribus d'Israel, os que não vierão ao Senhor a Masfa ? Eis-que se achou, que os habitantes de Jabés-Galaad não tinham estado no exercito.

9 E com effeito, ainda quando depois estavam em Silo, não se achou entrelles homem algum de Jabés.

10 Mandarão pois dez mil homens fortissimos com estas ordens : Ide, e passai ao fio da espada todos os habitantes de Jabés-Galaad, sem perdoar nem a mulheres, nem a meninos.

11 E eis-aqui o que deveis observar : Matai todos os machos, e todas as fêmeas caçadas ; mas deixai com vida as donzellas.

12 E achá rão-se em Jabés-Galaad qua-

trocentas donzellas, que não tinham conhecido homem, e elles as trouxerão ao campo de Silo da terra de Canaan.

13 Depois mandarão Deputados aos filhos de Benjamim, que estavam no Rochedo de Remmon, e lhes derão ordem, que os recebessem em paz.

14 Então vierão para elles os filhos de Benjamim, e se lhes derão por mulheres estas donzellas de Jabés-Galaad : e não acharão outras, que lhes podessem dar da mesma maneira.

15 E todo o Israel teve grande pena, e arrependimento pela destruição d'huma das Tribus d'Israel.

16 E os mais velhos disserão : Que faremos dos outros, a quem se não derão mulheres ? Todas as mulheres da Tribu de Benjamim perecerão :

17 E nós devemos prover com todo o cuidado, e desvelo, que não pereça huma das Tribus d'Israel.

18 Entretanto nós não podemos dar-lhes nossas filhas, estando ligados como estamos com o nosso juramento, e com as imprecações que fizemos, dizendo : Maldito seja aquelle, que der sua filha por mulher aos filhos de Benjamim.

19 Tomarão pois esta resolução, e disserão : Eis-ahi está a chegar a Solemnidade do Senhor, que cada anno se celebra em Silo, lugar situado ao Setentrião da Cidade de Bethel, e ao Oriente do caminho, que vai de Bethel a Siquem, e ao Meiodia da Cidade de Lebona.

20 E derão aos filhos de Benjamim esta ordem, dizendo : Ide, e escondi-vos nas vinhas :

21 E quando virdes que as moças de Silo sahem, como he costume, a formar as suas danças, sahi de repente das vinhas, e cada hum roube a sua para mulher, e parti para a terra de Benjamim.

22 E quando vierem seus pais, e irmãos, e começarem a queixar-se, e a gritar contra vós, nós lhes diremos : Tende compaixão delles, pois as não roubarão por direito de guerra, nem como vencedores ; senão que depois de vos ter supplicado que lhas desseis, vós lhas negastes, e assim a culpa veio da vossa parte.

23 E os filhos de Benjamim fizeram como se lhes havia mandado : e cada hum roubou para mulher huma das donzellas que dançavão : e tendo ido para suas casas, edificarão suas Cidades, e habitarão nellas.

24 Os filhos d'Israel também voltarão para as suas tendas, cada hum na sua Tribu, e na sua familia. Naquelle tempo não havia Ite em Israel ; mas cada hum fazia o que lhe parecia bem.

R U T H.

CAPITULO I.

Elimelech se retira de Belém de Juda ao paiz de Moab. e lá morre. Seus filhos são mulheres do mesmo paiz. Sua mulher Noemi torna para Belém com Ruth sua nora.

N O tempo que Israel era governado por Juizes, houve em tempo d'hum delle huma fome, durante a qual hum homem de Belém de Juda sahio, e foi ser peregrino no paiz de Moab, com sua mulher, e dous filhos.

2 Chamava-se elle Elimelech, e sua mulher Noemi. Seus filhos, hum se chamava Mahalon, outro Quelion, e crão d'Efrata de Belém de Juda. Tendo pois chegado ao paiz dos Moabitas, ficarão morando alli.

3 Algum tempo depois morreo Elimelech marido de Noemi; e ella ficou com os seus dous filhos,

4 Os quaes casarão com mulheres de Moab, chamada huma Orfa, outra Ruth. E depois de terem assistido naquelle paiz dez annos,

5 Morrêrão ambos, a saber, Mahalon, e Quelion; e ficou Noemi só, sem os dous filhos, e sem marido.

6 E resolveo-se a tornar para a sua patria com as suas duas noras Moabitas: porque tinha ouvido, que o Senhor tinha othado para o seu Povo, e lhe tinha dado de que se sustentar.

7 Sahio pois do lugar da sua peregrinação com as suas duas noras; e indo já no caminho de volta para a terra de Juda,

8 Disse Noemi para ellas: Ide para casa de vossa mãi: o Senhor use com-vosco de misericordia, bem como vós usastes com os que morrêrão, e comigo:

9 Elle faça que acheis descanso em poder dos maridos, com quem tiverdes a sorte de casar. Depois beijou-as. E ellas em alta voz começaram a chorar,

10 E a dizer: Nós havemos de ir contigo para o teu Povo.

11 Noemi lhes respondeo: Voltai, minhas filhas: porque quereis vós vir comigo? Por ventura tenho eu ainda alguns filhos no meu ventre, para esperardes que eu vos possa dar maridos?

12 Voltai, minhas filhas, e idevos: porque eu já estou acabada, de velhice, e incapaz de tornar a casar. Ainda quando eu podesse conceber esta mesma noite, e parir alguns filhos,

13 Se vós quizesseis esperar até que crescessem, e chegassem aos annos da puberdade, primeiro vós farieis vós ve-

lhas, do que casasseis com elles. Não, minhas filhas, não queirais isto: porque a vossa afflicção não serve senão d'acrescentar a minha; e a mão do Senhor descarregou sobre mim com força.

14 Ellas então levantando a voz, começaram de novo a debulhar-se em lagrimas. Orfa beijou a sua sogra, e foi-se: porém Ruth acompanhou a sua sogra.

15 E Noemi lhe disse: Eis se foi tua cunhada para o seu Povo, e para os seus deoses. vai tu com ella,

16 Ruth lhe respondeo: Não te ponhas contra mim, obrigando-me a deixarte, e a ir-me: porque para onde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que tu ficares, ficarei eu tambem. O teu Povo será o meu Povo, e o teu Deos será o meu Deos.

17 A terra em que tu morreres, nessa quero eu morrer, e alli terei o meu sepulcro. O Senhor me trate com todo o seu rigor, se outra cousa que a morte me separar de ti.

18 Vendo pois Noemi, que Ruth tão obstinadamente insistia em querer ir com ella, não a quiz contradizer mais, nem persuadir-lhe que voltasse para os seus.

19 Assim partirão ambas, e chegarão a Relém. Na qual Cidade tanto que entrarão, logo por toda a parte correo esta noticia, e as mulheres dizião: Esta he aquella Noemi.

20 A's quaes ella respondeo: Não me chameis Noemi, (isto he, fermosa) mas chamai-me Mara, (isto he, amargosa) porque o Todo poderoso me encheo d'extrema amargura.

21 Eu sahi daqui cheia, e o Senhor me fez voltar vasia. Porque me chamais vós logo Noemi, quando o Senhor me humilhou, e quando o Todo poderoso me encheo d'afflicção?

22 Veio pois Noemi com Ruth Moabita sua nora da terra da sua peregrinação, e voltou para Belém, a tempo que começãvao a segar-se as cevadas.

CAPITULO II.

Ruth vai ao rabisco das espigas na seara de Booz. Booz se porta com ella benignissimamente

O RA havia hum homem poderoso, e muito rico, chamado Booz, que era consanguineo d'Elimelech.

2 E Ruth Moabita disse para sua sogra: Se o mandas, irei a algum campo a apanhar as espigas que tiverem escapado aos segadores, onde quer que eu ache algum pai de familias que me mostre bom modo. Noemi lhe respondeo: Vai, minha filha.

3 Foi Ruth pois, e poz-se a apanhar espigas por detrás dos segadores. Aconteceu porém, que aquelle campo tinha por dono a hum homem chamado Booz, da familia d'Elimelech.

4 Eis-que a este tempo chegou elle de Belém, e disse aos segadores: O Senhor seja convosco. Ao que elles responderão: O Senhor te abençoe.

5 Então disse Booz para o mancebo, que estava tomando sentido nos segadores: De quem he esta moça?

6 Elle lhe respondeo: He aquella Moabit, que veio com Noemi do paiz de Moab.

7 E ella me pedio que a deixasse apanhar as espigas, que ficassem atrás dos segadores; e anda no campo des da manhã atégora, sem ter voltado a casa, nem por hum momento.

8 Entha disse Booz a Ruth: Ouve, filha: Não vás rabiscar a outro campo e não te apartes deste lugar; mas ajuntate com as minhas moças,

9 E segue-as por onde quer que se tiver segado. Porque eu ordenci aos meus criados, que nenhum te moleste: e ainda quando tiveres sede, vai onde estão os barris, e bebe da agoa de que também bebem os meus criados.

10 Ella então, prostrado o seu rosto em terra, lhe fez hum profunda reverencia, e disse: Donde me vem a dita de ter achado graça diante de ti, e de que tu te dignasses de fazer caso de mim, que sou humma mulher estrangeira?

11 Ao que Booz respondeo: Tem-se-me contado tudo o que tens feito a respeito de tua sogra, depois da morte de seu marido; e como deixaste a teus parentes, e a terra onde nasceste, para vires viver entre hum Povo, que antes não conhecias.

12 O Senhor te dê o galardão do bem que fizeste, e recebas humma plena recompensa do Senhor Deos d'Israel, para quem vieste, e debaixo de cujas azas te acolheste.

13 Ruth lhe respondeo: Tenho achado graça diante de teus olhos, meu Senhor, que me consolaste, e fallaste ao coroção da tua escrava, que não mereço ser humma das moças que te servem.

14 Booz lhe disse: Quando chegar a hora de comer, vem aqui, e come o pão, e mólha o teu bocado no vinagre. Ella pois se assentou ao lado dos segadores, e preparou para si hummas papas de farinha torrada, e comeo dellas, e ficou satisfeita, e levantou os sobejos.

15 Depois levantou-se dali para continuar o rabisco das espigas. Ora Booz deo esta ordem aos seus moços: Ainda que ella queira segar convosco, não lho impidais:

16 Mas de proposito deixai cahir algumas espigas das vossas gavéllas, e que fiquem alli, para que ella as apanhe sem rubor, e nenhum a reprehenda quando as apanhar.

17 Esteve pois Ruth apanhando no campo até á tarde: e tendo batido, e sacudido com humma vara as espigas que havia colhido, achou quasi a medida d' hum efi de cevada, isto he, tres alqueires.

18 E carregando com elles voltou para a Cidade, e os mostrou a sua sogra: e além disso tirou para fóra, e lhe deo dos sobejos da comida, de que ella se tinha fartado.

19 E sua sogra lhe perguntou: Onde rabiscaste tu hoje, e onde trabalhaste? Abençoado seja quem se compadeceo de ti. E Ruth lhe disse, de quem era o campo, onde tinha trabalhado, e que o dono se chamava Booz.

20 Ao que Noemi respondeo: Abençoado seja elle do Senhor: porque a mesma boa vontade, que mostrara aos mortos, mostrou aos vivos. E ajuntou: Esse homem he posso parente chegado.

21 Proseguio Ruth, e disse: Elle me deo também ordem, que me ajuntasse aos seus segadores, até que se acabe toda a seisa.

22 A sogra lhe respondeo: Melhor he, minha filha, que vás segar entre as moças desse homem, não succeda que nou-tro campo te moleste alguem.

23 Ella pois se incorporou com as moças de Booz, e continuou a andar segando com ellas, até que as cevadas, e os trigos se recolhêrão nos celeiros.

CAPÍTULO III.

Vai Ruth deitar-se aos pés de Booz. Booz lhe promette que casará com ella.

TENDO Ruth voltado para sua sogra, esta lhe disse: Minha filha, eu ando cuidando em te pôr em descanso, e a farei de modo que fiques bem.

2 Este Booz, com cujas moças tu andaste unida no campo, he nosso parente chegado, e esta noite ha de alimpar a sua cevada na eira.

3 Lava-te pois, e unge-te, e toma os teus melhores vestidos, e vai á sua eira. Não te veja este homem, menos que elle não tenha acabado de comer, e de beber.

4 E quando se for deitar, nota bem o lugar em que elle dorme; e irás, e levantar-lhe-has a capa com que se cobre da parte dos pés, e alli te deitarás, e te deixarás estar: e elle te dirá o que deves fazer.

5 Ruth lhe respondeo: Farei tudo o que me ordenas.

6 Partio pois para a eira de Booz, e fez tudo o que sua sogra lhe tinha mandado.

7 E quando Booz, depois de ter comido, e bebido, estava mais alegre, e se foi deitar a dormir ao pé d'hum meda, veio ella muito de mansinho; e tendo-lhe levantado a capa pelos pés, deitou-se alli.

8 Eis que pela meia noite espertou o homem espavorido, e turbado, e vio hum mulher deitada a seus pés,

9 E lhe disse: Quem es tu? Ella lhe respondeu: Sou Ruth tua escrava. Estende a tua capa sobre a tua serva, porque es parente chegado.

10 Booz lhe disse: Filha, bemdita sejas do Senhor, que excedeste a tua primeira bondade com esta d'agora: pois que não buscaste mancebos, pobres ou ricos.

11 Não temas pois: eu farei tudo o que me disseres: porque todo o Povo, que mora das portas para dentro da minha Cidade, sabe que es hum mulher de virtude.

12 Nem eu nego que sou teu parente: mas elle ha outro mais proximo.

13 Decança esta noite: e quando for manhã, se elle te quizer receber pelo direito de parentesco, muito embora: mas se o não quizer, viva o Senhor, que indubitavelmente te hei de receber: dorme até pela manhã.

14 Dormio ella pois a seus pés, até que se passou a noite: e levantou-se antes que os homens se podessem entreconhecer. E Booz lhe disse: Vê, não saíha ninguém que vieste aqui.

15 E ajuntou: Estende a capa com que te cobres, e segura-a bem com ambas as mãos. Tendo-a Ruth estendido, e segurando-a, elle lhe medio seis alqueires de cevada, e lhos poz em sima. Ella carregada com elles entrou na Cidade,

16 E voltou para sua sogra, a qual lhe disse: Que fizeste, filha? E ella lhe contou tudo o que Booz lhe fizera,

17 E acrescentou: Eis-aqui seis alqueires de cevada, que elle me deo, dizendo: Não quero que tornes vasia para tua sogra.

18 E Noemi lhe disse: Espera, filha, até vermos em que pára este negocio. Porque Booz não ha de descansar, em quanto não cumprir o que disse.

CAPITULO IV.

Booz casa com Ruth. Nasce d'entre ambos Obed avô de David.

1 POIZ Booz pôr-se á porta, e assentou-se alli. E vendo passar o parente, de que antes fallámos, chamando-o pelo seu nome, lhe disse: Vem cá por hum pouco, e assenta-te aqui. Veio elle, e assentou-se.

2 Então Booz tomando de parte a dez homens dos Anciãos da Cidade, lhes disse: Assentai-vos aqui,

3 Depois que elles se assentáram, fallou Booz ao seu parente desta sorte: Noemi, que voltou do paiz de Moab, está para vender hum parte do campo d'Elimelech nosso parente.

4 O que eu quiz que tu saibas, e dizer-to diante de todos os que estão aqui assentados, e dos Anciãos do meu Povo. Se tu o queres possuir pelo direito do parentesco, compra-o, e fica-te com elle. Se não estás inclinado a isso, diz-me, para que eu saiba o que devo fazer: porque não ha outro parente, senão tu, que es o primeiro, e eu que sou o segundo. E elle respondeu: Eu comprarei o campo.

5 E Booz lhe disse: Logo que compres o campo de Noemi, he tamhem necessario que cases com Ruth Moabitá, que foi mulher do defunto, para que resuscites o nome do teu parente na sua herança.

6 O homem lhe respondeu: Eu cedo em ti o direito de parentesco: porque não devo extinguir a posteridade da minha familia. Usa tu do meu privilegio, do qual eu declaro que me desfaço de boamente.

7 Ora este era hum costume antigo em Israel entre os parentes: que quando hum cedia o seu direito a outro, para a cessão ser válida, aquelle que cedia do seu direito, tirava o seu sapato, e o dava a seu parente. Este era o testemunho de cessão em Israel.

8 Disse pois Booz a seu parente: Tira o teu sapato. E elle o tirou logo do seu pé.

9 E Booz disse aos Anciãos, e a todo o Povo: Vós sois hoje testemunhas, de que entro a possuir tudo o que era d'Elimelech, e Quelson, e Mahalon, entregando-mo Noemi:

10 E de que tómo por mulher a Ruth Moabitá, casada que foi com Mahalon, para eu fazer reviver o nome do defunto na sua herança, e para o seu nome se não extinguir na sua familia entre seus irmãos, e entre o seu Povo. Vós, torno a dizer, sois testemunhas desta cousa.

11 Todo o Povo que estava á porta, e os Anciãos responderão: Nós somos testemunhas disso. O Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Rachel, e a Lia, que fundarão a casa d'Israel, para que ella seja exemplo de virtude em Efrata, e tenha hum nome célebre em Belém.

12 A tua casa seja como a casa de Farés, que Thamar pario a Juda, por meio da posteridade que o Senhor te dê desta mulher moça.

13 Tomou pois Booz a Ruth, e casou com ella. E tendo-a conhecido maritalmente, fez-lhe o Senhor a graça, que ella concebeo, e pario hum filho.

14 Sobre o que disserão as mulheres a Noemi: Bemdito seja o Senhor, que não permittio que a tua familia ficasse sem successor, e que quiz que o seu nome se conservasse em Israel,

15 E que tu tenhas quem console a tua alma, e te sustente na velhice. Porque te nasceo hum menino de tua nora, que te ama, e he para ti muito melhor, do que se tiveras sete filhos.

16 E Noemi tomando o menino, o poz no seu regaço, e fazia com elle as vezes de ama, levando-o nos braços.

17 E as mulheres suas vizinhas lhe da-

vão os parabens, dizendo: Nasceo hum filho a Noemi. E chamarão ao menino Obed. Este he pai d'Isai, que foi pai de David.

18 Eis-aqui a série da posteridade de Farés. Farés gerou a Esron,

19 Esron gerou a Aram, Aram gerou a Aminadab,

20 Aminadab gerou a Nahasson, Nahasson, gerou a Salmon,

21 Salmon gerou a Booz, Booz gerou a Obed,

22 Obed gerou a Isai, Isai gerou a David.

REIS. LIVRO PRIMEIRO,

CHAMADO EM HEBRAICO

PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL.

CAPITULO I.

Elcana, e suas duas mulheres. Anna alcança de Deos hum filho, que foi chamado Samuel. Anna o consagra ao Senhor.

HOUVE hum homem Efrateo de Ramathaim-Sofim do monte d'Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroboão, filho d'Eliu, filho de Thohu, filho de Sufi.

2 Elle teve duas mulheres, huma por nome Anna, outra por nome Fenenna. Fenenna tinha filhos, e não os tinha Anna.

3 Este homem nos dias determinados subia da sua Cidade a Silo, a adorar o Senhor dos Exercitos, e a offerecer-lhe sacrificios. E assistião alli dous filhos d'Heli, Ofni, e Fineas, Sacerdotes do Senhor.

4 Hum dia pois, tendo Elcana offerecido o seu sacrificio, deo a Fenenna, e a todos os seus filhos e filhas, a cada hum sua parte.

5 A Anna porém não deo senão huma, e deo-lha triste, porque amava a Anna. Mas o Senhor a tinha feito esteril.

6 Affligia-a tambem sua rival, e a atormentava excessivamente, até chegar a lançar-lhe em rosto, que o Senhor a tinha feito esteril.

7 Isto era o que usava Fenenna todos os annos, quando chegava o tempo de irem ao Templo do Senhor, e deste modo a insultava. Mas Anna se punha a chorar, e não comia.

8 Disse-lhe pois Elcana seu marido: Anna, porque choras? porque não comes, e porque se afflige o teu coração? Acaso não sou eu melhor para ti, do que o seria teres dez filhos?

9 E Anna, depois de ter comido, e be-

bido em Silo, levantou-se. E ao mesmo tempo que o Pontífice Heli estava assentado na sua cadeira á porta do Templo do Senhor,

10 Anna que tinha o coração cheio d'amargura orou ao Senhor, derramando muitas lagrimas,

11 E fez hum voto nestes termos: Senhor dos Exercitos, se tu te dignares d'olhar para a afflicção da tua serva, se te lembrares de mim, se te não esqueceres da tua serva, e se deres á tua escrava hum filho macho; eu to offerecerei por todos os dias da sua vida, e não passará navalha pela sua cabeça.

12 Como Anna perseverava assim largo tempo orando ao Senhor, observou Heli o movimento dos seus beiços.

13 Anna porém fallava no seu coração, e só se via mover os beiços, sem se lhe perceber palavra alguma. Julgou logo Heli que ella estava bebada,

14 E lhe disse: Até quando estarás tu com a bebedisse? Coze hum pouco a borracheira que te turva.

15 Anna lhe respondeo: Perdoame, meu Senhor, eu sou huma mulher por extremo desgraçada; não bebi vinho, nem outra alguma cousa que possa embebedar; mas derramei a minha alma na presença do Senhor.

16 Não cuides que a tua escrava he como huma das filhas de Baal: porque o excesso da minha dor, e da minha afflicção he o que me fez fallar atégora.

17 Então lhe disse Heli: Vai em paz, e o Deos d'Israel te conceda a petição que lhe fizeste.

18 E ella lhe respondeo: Praza a Deos, que a tua escrava ache graça diante dos teus

ellos. E a mulher se foi seu caminho, e comeo, e não se lhe mudou mais o semblante.

19 E levantando-se de manhã, adorarão ao Senhor, e voltarão, e chegarão a sua casa em Ramatha. E Elcana conheceo maritalmente a sua mulher Anna, e o Senhor se lembrou della.

20 E succedeo que passado o circulo dos dias, concebeo Anna, e pario hum filho, a quem poz o nome de Samuel, porque o tinha pedido ao Senhor.

21 E Elcana seu marido subio com toda a sua familia a immolar a hostia do costume, e cumprir o seu voto.

22 Mas Anna não foi, porque disse a seu marido: Eu não irei, menos que o menino não seja desmamado, para eu o levar á presença do Senhor, e para elle lá ficar de continuo.

23 E Elcana seu marido lhe disse: Faze o que bem te parecer, e fica até o desmamares: e eu rogo ao Senhor, que cumpra a sua palavra. Ficou-se pois Anna, e deo leite a seu filho, até que o desmamou.

24 Depois de o ter desmamado, tomou consigo tres novilhos, e tres alqueires de farinha, e hum cantaro de vinho, e levou seu filho a Silo á casa do Senhor. Ora o menino era ainda muito criança.

25 E sacrificarão hum novillo, e presentarão o menino a Heli.

26 E Annadisse: Rogo-te, Senhor meu, por tua vida, Senhor: Eu sou aquella mulher, que tu viste estar aqui fazendo oração ao Senhor.

27 Eu lhe pedi, que me dêsse este menino; e o Senhor me concedeo a petição que eu lhe fiz.

28 Por tanto eu o entrego tambem ao Senhor, para que elle seja do Senhor toda a sua vida. E adorarão alli ao Senhor. E Anna orou, e disse.

CAPITULO II.

Cantico d' Anna, mãe de Samuel, em acção de graças. Desconcertos dos filhos d' Heli. Samuel serve diante do Senhor. Heli reprehende com demasiada brandura seus filhos. Deos lhe faz predizer por outro a ruina da sua casa.

O MEU coração exultou no Senhor, e a minha força foi exaltada no meu Deos. A minha boca se dilatou para responder a meus inimigos; porque eu poz a minha alegria na salvação que vem de ti.

2 Não ha Santo, como he o Senhor; porque não ha outro fóra de ti, e não ha nenhum tão forte, como o nosso Deos.

3 Cessai de vos gloriardes, multiplicando palavras arrogantes: não saia mais da vossa boca a antiga liugagem: porque o Senhor he o Deus que tudo sabe, e para elle se preparam os pensamentos.

4 O arco dos fortes se quebrou, e os fracos ficarão cheios de força.

5 Os que antes estavam cheios de bens, assalariarão-se para terem pão; e os que estavam mortos de fome ficarão fartos, até que a esteril teve muitos filhos, e a que tinha muitos se vio na impossibilidade de os ter.

6 O Senhor he o que tira a vida, e o que a dá; elle o que leva á sepultura, e o que tira della.

7 O Senhor he o que faz o pobre, e o rico; elle o que abate, e o que eleva.

8 Elle tira o pobre do pó, e o indigente do esterco, para o fazer assentar entre os Principes, e para lhe dar hum throno de gloria. O Senhor he a quem pertencem os povos da terra; e elle he quem poz sobrelles o mundo.

9 Elle guardará os pés dos seus Santos; e os impios ficarão mudos nas suas trévas: porque o homem será forte pela sua robustez.

10 Os inimigos do Senhor tremerão delle; e o Senhor tropejará sobrelles do alto dos Ceos. O Senhor julgará as extremidades da terra; elle dará o Imperio ao seu Rei; e elle fará subir a hum alto ponto a gloria do seu Christo.

11 Depois disto, retirou-se Elcana para sua casa a Ramatha: e o menino ministrava na presença do Senhor diante do Pontifice Heli.

12 Ora os filhos d' Heli erão huns filhos de Belial, que não conhecião ao Senhor;

13 Nem as obrigações de Sacerdotes a respeito do Povo. Porque quando algum immolava a victima, vinha o moço do Sacerdote, quando se estava cozendo a carne; e tendo na mão hum garfo de tres pontas,

14 Mettia-o no caldeirão, ou na caldeira, ou na panella, ou na marmitta: e tudo o que podia trazer acima com o garfo era para o Sacerdote. Isto fazião a todos os d' Israel, que vinhão a Silo.

15 Assim mesmo antes que queimassem a gordura da hostia, vinha o moço do Sacerdote, e dizia para o que estava immolando: Dá-me essa carne, para eu a cozer para o Sacerdote: porque eu não receberei de ti carne cozida, mas quero-a crua.

16 Dizia-lhe o immolante: Queime-se primeiro a gordura da hostia, como he costume; e depois tomarás tu da carne quanto quizeres. Mas o moço lhe replicava: Não: has-de dar-ma agora; senão, tirar-ta-hei por força.

17 Era pois muito grande o peccado destes moços diante do Senhor: porque retrahião os homens do sacrificio do Senhor.

18 Entretanto o menino Samuel ministrava diante do Senhor, vestido de hum esod de linho.

19 E sua mãe lhe fazia huma pequena túnica, que ella lhe levava nos dias solemnes, quando vinha com seu marido offercer o sacrificio ordinario.

20 E Heli abençoou a Elcana, e a sua mulher, e disse a Elcana: O Senhor te dê successão desta mulher, em recompensa da prenda que depositaste nas suas mãos. E elles voltarão para sua casa.

21 Visitou pois o Senhor a Anna, e ella concebeo, e pario tres filhos, e duas filhas: e o menino Samuel crescia diante do Senhor.

22 Heli porém, que era muito velho, tendo ouvido o modo com que seus filhos se portavam com todo o Povo d'Israel, e que dormião com as mulheres, que vinhão estar de vigília á entrada do Tabernaculo,

23 Disse-lhes: Porque fazeis vós todas estas cousas, que eu ouço, estes crimes detestaveis, de que todo o Povo murmura?

24 Não torneis a fazer tal, meus filhos porque he cousa vergonhosa, que se publique de vós, que dais causa a que o Povo do Senhor quebre os seus mandamentos.

25 Se hum homem peccar contra outro, pôde Deos perdoar-lhe: mas se hum homem peccar contra o Senhor, quem orará por elle? Mas elles não ouvirão a voz de seu pai, porque o Senhor os queria matar.

26 Ora o menino Samuel aproveitava, e crescia; e era agradável tanto ao Senhor, como aos homens.

27 E hum homem de Deos veio ter com Heli, e disse-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Por ventura não me dei eu a conhecer visivelmente á casa de teu pai, quando elles estavam no Egypto debaixo da dominação de Faraó?

28 Eu o escolhi entre todas as Tribus d'Israel para ser meu Sacerdote, para subir ao meu Altar, para me offercer incensos, e para trazer o Efof diante de mim: e eu de todos os sacrificios dos filhos d'Israel dei parte á casa de teu pai.

29 Porque pizastes vós aos pés as minhas victimas, e os donativos que eu mandei que se me offercessem no Templo? E porque honraste tu mais a teus filhos, do que a mim, para comeres com elles as primicias de todos os sacrificios do meu Povo d'Israel?

30 Por tanto, diz o Senhor Deos d'Israel: Eu tinha declarado, e promettido, que a tua casa, e a casa de teu pai serviria para sempre diante da minha face. Mas agora diz o Senhor: Longe de mim tal pensamento: porque eu glorificarei a quem me glorificar, e os que me desprezão, serão desprezados.

31 Eis-aqui está a chegar o tempo, em que eu sortarei o teu braço; e o braço da

casa de teu pai, para que não haja Ancião em tua casa.

32 E quando Israel se vir no meio de todas as prosperidades, verás tu o teu emulo no Templo; e não haverá jámais algum Ancião em tua casa.

33 Sem embargo disto, eu não tirarei de todo do meu Altar homem da tua linhagem: mas será para que os teus olhos se escureção, e a tua alma se mirre: e huma grande parte da tua casa morrerá, quando chegarem a ser homens.

34 O sinal que disto terás, he o que acontecerá a teus dous filhos, Ofni, e Fineas, que ambos morrerão no mesmo dia.

35 E eu suscitarei para mim hum Sacerdote fiel, que obrará segundo o meu coração, e segundo a minha alma: e lhe estabecerei huma casa fiel, e elle andará sempre diante do meu Christo.

36 Então todo o que restar da tua casa, virá para que roguem por elle, e offercerá hum real de prata, e huma torta de pão, dizendo: Rogo-te que me admittas a alguma porção Sacerdotal, para eu ter hum bocado de pão que coma.

CAPITULO III.

O Senhor chama a Samuel, e lhe descobre os juizos que elle está para exercitar contra Heli. Heli obriga a Samuel a que lhe descubra o que o Senhor lhe revelou. Samuel he reconhecido por Profeta em Israel.

ORA o menino Samuel ministrava ao Senhor junto a Heli: e a palavra do Senhor era naquelles dias preciosa; não havia visão manifesta.

2 Aconteceo pois em certo dia, que Heli estava deitado no seu lugar, e os seus olhos se tinham escurecido, e não podia ver:

3 Antes que se apagasse a alampada de Deos, dormia Samuel no Templo do Senhor, onde estava a Arca de Deos.

4 E chamou o Senhor a Samuel, o qual lhe respondeo, dizendo: Eis-me aqui.

5 E foi correndo a Heli, e lhe disse: Eis-me aqui; pois tu me chamaste. Elle lhe respondeo: Eu não te chamei, volta, e dorme. Foi-se elle, e dormio.

6 Proseguiu o Senhor em chamar outra vez a Samuel. E Samuel levantando-se, foi a Heli, e disse-lhe: Eis-me aqui; pois me chamaste. Heli lhe tornou a dizer: Meu filho, eu não te chamei, volta, e dorme.

7 O caso he, que Samuel ainda não conhecia o Senhor; porque até então lhe não tinha sido revelada a palavra do Senhor.

8 Tornou ainda o Senhor a chamar a Samuel pela terceira vez: E Samuel levantando-se, foi a Heli, e lhe disse;

9 Eis-me aqui; pois tu me chamaste. Conbecco então Heli, que o Senhor chamava o menino, e disse a Samuel: Vai-te, e dorme. E se te chamarem outra vez, responderás: Falla, Senhor, porque o teu servo ouve. Tornou pois Samuel para o seu lugar, e dormio.

10 Veio o Senhor, e parou, e chamou como tinha feito das outras vezes: Samuel, Samuel. E respondeo-lhe Samuel: Falla, Senhor, porque o teu servo ouve.

11 E o Senhor disse a Samuel: Eis-aqui vou eu a fazer humma cousa em Israel, que todo o que a ouvir, ficar-lhe-hão tinindo as orelhas.

12 Naquelle dia suscitarei eu todas as cousas que tenho dito contra Heli, e contra a sua casa: eu começarei, e eu o cumprirei.

13 Porque eu lhe predisse, que exercitaria o meu juizo contra a sua casa para sempre, por causa da iniquidade: porque sabendo elle que seus filhos procedião indignamente, não os reprehendeo.

14 Por isso jurei á casa d'Heli, que a iniquidade desta casa nunca ja mais será expiada, nem com victimas, nem com donativos.

15 Samuel porém tendo dormido até manhã, foi ahrir as portas da casa do Senhor. E Samuel temia dizer a Heli a visão que tivera.

16 Chamou pois Heli a Samuel, e disse-lhe: Samuel, meu filho. Elle lhe respondeo: Aqui estou.

17 Accrescentou Heli: Que he o que o Senhor te disse? Não mo encubras, te peço. O Senhor te trate com toda a sua severidade, se tu me encobrires algumas das cousas que te forão ditas.

18 Samuel pois lhe descobrio todas as palavras que tinha ouvido, sem lhe occultar nada. Ao que Heli respondeo: Elle he o Senhor; faça o que for agradável aos seus olhos.

19 Samuel porém crescia em idade; e o Senhor era com elle; e nenhuma das suas palavras cahio no chão.

20 E todo o Israel des de Dan até Bersabée, conheceo que Samuel era fiel Profeta do Senhor.

21 E o Senhor continuou a apparecer em Silo: porque em Silo he que elle se descobriu a Samuel, segundo a sua palavra que Samuel dissera a todo o Israel.

CAPITULO IV.

Guerra das Filistheos contra os Israelitas.

Fazem estes vir a Arca. Ella he tomada.

Ofni, e Fineas são mortos. Morte d'Heli,

e da mulher de Fineas.

A CONTECEO naquelles dias, que os Filistheos se reunirão para sahir a campanha: e sabio Israel ao encontro para pelejar com os Filistheos, e acampou-

se junto á Pedra do Soccorro. Os Filistheos porém vierão a Aséc,

2 E se dispozirão para pelejar contra Israel. Dada a batalha, deo Israel costas aos Filistheos, e morrerão naquelle combate dispersos pelos campos obra de quatro mil.

3 Depois que o Povo tornou para o arraial, disserão os Anciãos d'Israel: Porque nos ferio o Senhor hoje com esta mortandade diante dos Filistheos? Tragamos de Silo a Arca do concerto do Senhor, e venha ella no meio de nós para que nos salve da mão de nossos inimigos.

4 Tendo o Povo pois enviado á Silo, foi trazida de lá a Arca do concerto do Senhor dos Exercitos, assentado sobre os Querubins; e os dous filhos d'Heli, Ofni, e Fineas acompanhavão a Arca do concerto do Senhor.

5 Tanto que a Arca do concerto do Senhor veio para o campo, rompeo todo o Israel numa grande vozeria, que fez resonar a terra.

6 E os Filistheos tendo-a ouvido, disserão: Que gritaria he esta tão grande no campo dos Hebreos? E souberão que a Arca do Senhor tinha vindo para o campo.

7 Tiverão pois medo os Filistheos, e disserão: Chegou Deos ao campo. E gemerão, dizendo:

8 Ai de nós! porque os Hebreos não estavam com esta alegria, nem hontem, nem ante-hontem: Ai de nós! Quem nos salvará da mão destes Deoses excelsos? Estes Deosos são os que ferirão os Egyptanos com toda a sorte de pragas no deserto.

9 Mas animo, ó Filistheos e portai-vos como homens de valor. Olhai não venhais a ser escravos dos Hebreos, como elles o forão de nós: alentai-vos, e pelejai.

10 Derão pois os Filistheos a batalha, e foi derrotado Israel, e fugio cada hum para a sua tenda: e foi tão grande o destroço, que ficarão mortos trinta mil homens de pé.

1. E a Arca de Deos foi tomada, e os dous filhos d'Heli, Ofni, e Fineas forão mortos.

12 No mesmo dia hum homem da Tribu de Benjamin, que escapou da batalha, veio em continente a Silo, rasgados os vestidos, e coberta a cabeça de cinza.

13 A tempo que este homem chegava, estava Heli assentado na sua cadeira, e voltado com a cara para a estrada: porque estava o seu coração tremendo de medo pela Arca de Deos. Tendo pois este homem entrado na Cidade, e dado noticia da batalha, todo o Povo se poz em lamentaveis urros.

14 E Heli quando ouviu o ruido destes gritos, disse: Que ruido de tumulto he

este? Nisto chegou o homem a grão pressa onde estava Heli, e noticiou-lhe o successo.

15 Tinha Heli então noventa e oito annos, e os seus olhos tinham cegado, e elle não podia ver nada.

16 E disse a Heli: Eu sou hum homem que venho da batalha, e que escapei hoje do combate. Heli lhe perguntou: Que he o que succedeo, meu filho?

17 E o que trazia a nova respondeo: Israel fugio á vista dos Filistheos, e houve grande mortandade no Povo: além disto os teus dous filhos, Ofni, e Fineas forão mortos: e a Arca de Deos ficou cativa.

18 Logo que elle nomeou a Arca de Deos, cahio Heli da cadeira para trás ao pé da porta; e quebrando-se a cabeça, espirou. Elle era homem velho, e muito avançado em annos, e tinha julgado a Israel quarenta annos.

19 Mas sua nora, mulher de Fineas, estava prenhada, e proxima ao parto: e quando ouvio a nova, de que a Arca de Deos ficava cativa, e que seu sogro, e seu marido erão mortos, surprehendida de repente da dor, abaixou-se e pario.

20 E quando ella estava a ponto de mover, as mulheres que estavam ao pé della lhe disserão: Não temas, pois pariste hum filho. Ella não lhes respondeo nada, nem mesmo deo tino de tal.

21 Mas poz a seu filho o nome de Iccabod, dizendo: Perdeo Israel a sua gloria; por causa de ter sido cativa a Arca de Deos, e pela morte de seu sogro, e de seu marido.

22 E ella disse, que Israel tinha perdido a sua gloria, porque a Arca de Deos fora cativa.

CAPITULO V.

He posta a Arca do Senhor no Templo de Dagon. Cahe, e quebra-se este idolo.

Pragas com que Deos castiga os Filistheos.

Estes se vem obrigados a recambiar a Arca.

OS Filistheos pois, téndo tomado a Arca de Deos, levárão-a des da Pedra do Soccorro até Azot.

2 E tomárão os Filistheos a Arca de Deos, e mettêrão-na no Templo de Dagon, e collocarão-na junto a Dagon.

3 Ao outro dia tendo-se levantado ao amanhecer os de Azot, eis-que achão a Dagon cahido com o rosto em terra diante da Arca do Senhor. E elles o levantáráo, e o restituíráo ao seu lugar.

4 No dia seguinte tendo-se também levantado de manhã, acháráo a Dagon cahido de bruços em terra diante da Arca do Senhor: mas a cabeça de Dagon, e as duas mãos estavam truncadas sobre o lumiar da porta,

5 E só o tronco de Dagon tinha ficado no seu lugar. Pela qual razão até o dia

d'hoje não pisão os Sacerdotes, nem alguns dos que entrão no seu Templo em Azot, o lumiar da porta.

6 Entretanto a mão do Senhor descarregou pezadamente sobre os d'Azot, e os reduzio á ultima miseria, e ferio tanto os da Cidade, como os do seu termo, com hum mal na parte mais occulta d'entre as nadegas. Sahirão de repente huma infinidade de ratos, que incárão as Aldêas, e os campos no meio do paiz: e a Cidade se vio consternada pelo grande numero dos que morrião.

7 Os d'Azot vendo esta praga, disserão: Não fique connosco a Arca do Deos d'Israel, porque a sua mão descarrega duramente sobre nós, e sobre Dagon nosso Deos.

8 E tendo mandado consultar a todos os Principes dos Filistheos, disserão: Que faremos nós da Arca do Deos d'Israel? E os de Geth lhes respondêrão: Leve-se a Arca do Deos d'Israel de Cidade em Cidade. E assim levárão a Arca do Deos d'Israel.

9 E quando elles assim a levavão, a mão do Senhor fazia grande mortandade em cada Cidade, e feria aos habitantes de cada Cidade des do menor até o maior; e sahindo-lhes os intestinos para fóra, apodrecião. Por isso os de Geth, consultada a cousa entre si, fizerão para seu uso assentos de péllles.

10 Depois mandárão a Arca de Deos a Accaron: e teudo ella chegado a Accaron, começárão os da Cidade a gritar: Trouxerão-nos a Arca do Deos d'Israel, para ella nos matar a nós, e a todo o nosso Povo.

11 Enviárão pois a ajuntar todos os Principes dos Filistheos, os quaes disserão: Recambiai a Arca do Deos d'Israel, e torne para o seu lugar, não nos mate ella a nós, e ao nosso Povo.

12 Porque cada Cidade estava cheia de medo de morrer, e a mão de Deos se fazia sentir nellas horrendamente. Aquelles também que não morrião, erão feridos na parte mais occulta d'entre as nadegas: e os alaridos de cada Cidade subião até o Ceo.

CAPITULO VI.

Recambião os Filistheos a Arca. Chega a Bethsames: os Bethsamitas feridos de morte, por terem olhado para ella.

TENDO pois estado a Arca do Senhor na terra dos Eilistheos sete mezes,

2 Fizerão os Filistheos vir os seus Sacerdotes, e os seus adivinhos, e lhes disserão: Que faremos nós da Arca do Senhor? Dizei-nos como a havemos de remetter ao lugar, em que ella estava. E elles lhes respondêrão:

3 Se vós remetteis a Arca do Deos

d'Israel, não a remettais vazia, mas dai-lhe o que deveis pelo peccado: e então sereis curados, e sabereis porque a sua mão se não tira de cima de vós.

4 Perguntarão-lhe mais: Que he o que nós lhe devemos dar pelo delicto? E elles responderão:

5 Fareis sinco anos d'ouro, e sinco ratos d'ouro, segundo o numero das Provincias dos Filistheos: porque todos vós fostes feridos, vós, e os vossos Principes, d'huma mesma praga. Fareis pois humas imagens da parte do corpo que esteve doente, e humas imagens dos ratos, que devastarão a terra, e dareis assim gloria ao Deos d'Israel: para ver se elle tira a sua mão de cima de vós, de cima dos vossos deuses, e de cima da vossa terra,

6 Porque tendes vós os vossos corações peizados, como o teve o Egypto, e como o teve Farão? Por ventura não foi depois de ser castigado, que elle os deixou ir, e elles se forão?

7 Agora pois tomai hum carro, que mandeis fazer novo, e mettei-lhe duas vacas paridas, a quem se não tenha ainda imposto o jugo, e encerrai os seus bezerros no curral.

8 Depois tomai a Arca do Senhor, e ponde-a no carro; e tendo posto a hum lado della numa boceta as figuras d'ouro, que lhe pagastes pelo peccado, deixai-a ir.

9 E tomai sentido: Se ella for pelo caminho que leva ao seu paiz para a banda de Bethsames, será o Deos d'Israel quem nos tenha feito todos estes grandes males: se ella não for para lá, desenganar-nos-hemos, que não foi a sua mão a que nos ferio, mas que estes males succederão por acaso.

10 Fizerão elles pois o que os seus Sacerdotes lhes tinham aconselhado: e tomando duas vacas, que davão leite aos seus bezerros, atarão-nas ao carro, depois de terem encerrado no curral os seus bezerros;

11 E pozerão a Arca do Senhor sobre o carro com a boceta, onde estavam os ratos d'ouro, e as sinco figuras dos anos.

12 E as vacas hião directamente pela carreira que leva a Bethsames, e seguirão o mesmo caminho sem parar, e bramando: e não declinavão nem para a direita, nem para a esquerda. E os Principes dos Filistheos forão seguindo até os termos de Bethsames.

13 Andavão os Bethsamitas segundo trigo num valle; e levantando os olhos, virão a Arca; e vendo-a, se alegrarão.

14 E o carro chegou ao campo de Josue Bethsamita, e parou alli. Havia no mesmo lugar huma grande pedra; e os Bethsamitas tendo feito em axas a madeira do carro, pozerão os vacas em cima, e as oferecerão ao Senhor em holocausto.

15 E os Levitas descerão a Arca de

Senhor, com a boceta que estava ao seu lado, onde vinhão as figuras d'ouro, e pozerão-nas sobre aquella grande pedra. E os Bethsamitas offererão então holocaustos, e immolarão victimas ao Senhor.

16 E os sinco Principes dos Filistheos tendo visto tudo, voltarão no mesmo dia para Accaron.

17 Estes porém são os anos d'ouro, que os Principes dos Filistheos derão ao Senhor pelo peccado. Azot deo hum, Gaza hum, Ascalon hum, Geth hum, Accaron hum;

18 Com tantos ratos d'ouro, quantas erão as Cidades nas sinco Provincias dos Filistheos, des das Cidades muradas até ás Aldêas sem muros, e até o grande Abel; sobre o qual elles pozerão a Arca do Senhor, que esteve até aquelle dia no campo de Josué Bethsamita.

19 Mas o Senhor castigou de morte os habitantes de Bethsames, porque tinham visto a Arca do Senhor; e fez morrer setenta homens do Povo, e sincoenta mil do vulgo. E chorou o Povo, por ter o Senhor ferido a Plebe com huma tão grande praga.

20 Então disserão os Bethsamitas: Quem poderá subsistir na presença deste Senhor, e deste Deos tão Santo? e para casa de quem a mandaremos nós daqui?

21 Mandarão pois aviso aos habitantes de Cariathiarim, dizendo: Os Filistheos remetterão a Arca do Senhor: vinde, e levai-a outra vez para vós.

CAPITULO VII.

Transporte da Arca a Cariathiarim. Samuel exhorta o Povo a tornar para o Senhor. Livra a Israel da mão dos Filistheos.

TENDO pois vindo os de Cariathiarim, transportarão a Arca do Senhor, e pozerão-na em casa d'Abinadab em Gábas, e sanctificarão a seu filho Eleazar, para que guardasse a Arca do Senhor.

2 E succedeo que desde que a Arca do Senhor repousou em Cariathiarim, se passarão muitos dias: pois havia já vinte annos, quando toda a casa d'Israel descancou, seguindo ao Senhor.

3 Então disse Samuel a toda a casa d'Israel: Se vós tornais de todo o vosso coração para o Senhor, botai fóra do meio de vós os deuses estrangeiros, Baal, e Astaroth: e preparai os vossos corações para o Senhor, e não sirvais senão a elle, e elle vos livrará da mão dos Filistheos.

4 Lançarão fóra pois os filhos d'Israel a Baal, e a Astaroth, e não servirão senão ao Senhor.

5 E Samuel lhes disse: Convocai em Masfath a todo o Israel; para eu orar por vós ao Senhor.

6 E elles se ajuntarão em Masfath, tirarão agua, e enternarão-na diante do

Senhor, e jejuarão aquelle dia, e disserão no mesmo lugar: Peccámos contra o Senhor. Samuel porém julgou os filhos d'Israel em Masfath.

7 E os Filisteos ouvirão, que os filhos d'Israel se tinham ajuntado em Masfath, e os seus Principes marcharão contra Israel. O que tendo sabido os filhos d'Israel, temerão ver-se com os Filisteos.

8 E disserão a Samuel: Não cesses de clamar por nós ao Senhor nosso Deos, para que nos salve da mão dos Filisteos.

9 E Samuel tomou hum cordeiro, que ainda mammava, e offereceo-o inteiro em holocausto ao Senhor; e clamou ao Senhor por Israel; e o Senhor o ouviu.

10 E aconteceu que em quanto Samuel offerecia o seu holocausto, começarão os Filisteos o combate contra Israel: mas o Senhor trevejou aquelle dia com hum estrondo espantoso sobre os Filisteos, e os encheo de medo: pelo que forão os Filisteos derrotados por Israel.

11 E os Israelitas tendo sahido de Masfath, forão perseguido aos Filisteos, matando nelles até o lugar que está por baixo de Bethcar.

12 E Samuel tomou huma pedra, e polla entre Masfath, e Sen: e appellidou este lugar, a Pedra do Soccorro, dizendo: O Senhor veio atéqui em nosso soccorro.

13 E ficarão humilhados os Filisteos, e não ousarão mais a vir sobre as terras d'Israel: porque a mão do Senhor foi sobre os Filisteos, em todo o tempo que Samuel governou o Povo.

14 E as Cidades que os Filisteos tinham tomado a Israel, desde Accaron até Geth, forão restituídas a Israel com todas as suas terras. Assim Samuel livrou aos Israelitas da mão dos Filisteos, e havia paz entre os Amorreos, e Israel.

15 E Samuel não cessou de julgar a Israel, durante todo o mais resto da sua vida.

16 E elle hia todos os annos dando volta a Bethel, e dahi a Galgala, e depois a Masfath; e fazia alli justiça a todo o Israel.

17 E depois voltava para Ramatha, porque alli era a sua casa, e alli julgava a Israel. Alli tambem edificou hum Altar ao Senhor.

CAPITULO VIII.

Constitue Samuel a seus filhos por Juizes d'Israel. Pedem os Israelitas ao Senhor hum Rei. Samuel lhes representa o direito do Rei. Elles ainda assim persistem na sua petição.

TENDO Samuel chegado aos annos da velhice, constituiu por Juizes d'Israel a seus filhos.

2 Seu filho primogenito chamava-se Joel, e o segundo Abia: e ambos erão Juizes em Bersabée.

3 Mas elles não andarão pelos caminhos do pai: antes pelo contrario se deixarão corromper da avareza, receberão presentes, e perverterão os juizos.

4 Tendo-se pois ajuntado todos os filhos d'Israel, vierão ter com Samuel a Ramatha, e lhe disserão:

5 Tu bem vês que estás velho, e que teus filhos não andão pelos teus caminhos: constitue-nos pois hum Rei, como o tem todas as outras Nações, para que elle nos julgue.

6 Desagradou a Samuel esta proposição, vendo que elles lhe dizião: Dá-nos hum Rei, para que nos julgue. E fez sobristo oração ao Senhor.

7 E o Senhor lhe disse: Ouve a voz desse Povo, em tudo o que elles te dizem: porque não he a ti que elles rejeitirão, mas a mim, para eu não reinar sobrelles.

8 Assim he que elles sempre tem feito, des do dia que eu os tirei do Egypto até hoje. Como me deixarão a mim, e servirão a deoses estrangeiros, assim tambem te fazem a ti.

9 Ouve pois o que elles te dizem. Mas logo de primeiro faz-os comprehender bem, e declara-lhes qual será o Direito do Rei, que deve reinar sobrelles.

10 Referio pois Samuel todas as palavras do Senhor ao Povo, que lhe tinha pedido hum Rei,

11 E disse: Eis-aqui qual será o Direito do Rei, que vos ha de governar. Elle tomará os vossos filhos para conduzirem as suas carroças: fará delles moços de cavallo, que vão correndo adiante dos seus coches.

12 Constituirá a huns Commandantes de mil, a outros Commandantes de cem. Tomará huns para lavrarem os seus campos, e segarem as suas menses: outros para lhe fabricarem armas, e coches.

13 Fará de vossas filhas, a humas suas perfumadeiras, a outras suas cozinheiras, a outras suas padeiras.

14 Tomará tambem o melhor que houver nos vossos campos, nas vossas vinhas, nos vossos oliveas; e dallo-ha aos seus servos.

15 Far-vos-ha pagar a décima de vossos trigos, e do rendimento das vossas vinhas, para ter que dar aos seus cunucos, e aos seus Officiaes.

16 Tomar-vos-ha os vossos servos as vossas escravas, e os mancebos mais bem feitos, com as vossas cavalgadas; e fallos-ha trabalhar para elle.

17 Tomará tambem a decima dos vossos rebanhos, e vós sereis seus servos.

18 Naquelle dia clamareis vós sobre o vosso Rei, que vós mesmos escolhestes: e o Senhor vos não ouvirá naquelle dia

porque vós mesmos fostes os que pedistes, que se vos desse hum Rei.

19 Mas o Povo não quiz dar ouvidos ás razões de Samuel, antes disserão: Queremos ter hum Rei que nos governe:

20 E seremos nós também como todas as Nações. O nosso Rei nos julgará; elle marchará adiante de nós; elle pelará por nós em todas as nossas guerras.

21 Samuel tendo ouvido todas as palavras do Povo, foi referil-las ao Senhor.

22 E o Senhor lhe disse: Faze o que elles te dizem; e dá-lhes hum Rei que os governe. Samuel pois disse ao Povo d'Israel: Cada hum volte para a sua Cidade.

CAPITULO IX.

Saul vai em busca das jumentas de seu pai: vai ter com Samuel: Samuel o detem consigo.

HAVIA hum homem da Tribu de Benjamin, por nome Cis, filho d'Abiel, filho de Seror, filho de Beccorath, filho d'Afa, filho d'hum homem de Jemini, de grande força.

2 Tinha Cis hum filho chamado Saul, escolhido e bom: e não havia entre os filhos d'Israel outro melhor. Elle do hombro para cima sobresahia a todo o Povo.

3 Tinham-se perdido humas jumentas de Cis pai de Saul, e disse Cis a Saul seu filho: Toma contigo hum criado, e vai em busca das jumentas. Tendo elles atravessado o monte d'Efraim,

4 E o territorio de Salisa, sem as terem achado, recorrêrão também ao termo de Salim, e tão pouco as acháráo; e o mesmo pela terra de Jemini, e não as acháráo.

5 Quando elles porém chegarão á terra de Suph, disse Saul para o criado que levava consigo: Vem, e voltemos, não succeda estar já meu pai com mais cuidado em nós, do que nas jumentas.

6 O criado lhe disse: Olha nesta Cidade ha hum homem de Deos, que he muito célebre: tudo o que elle diz, succede assim infallivelmente: vamo-lo pois buscar agora, a ver se elle nos dá alguma luz sobre o negocio que aqui nos trouxe.

7 E Saul disse ao seu criado: Vamos lá; mas que levaremos nós ao homem de Deos? O pão que nós traziamos nos nossos alforjes, já se acabou: e nós não temos dinheiro, nem outra cousa que offerrecer ao homem de Deos.

8 E de novo repoudeou o criado a Saul, e disse: Eis-aqui hum quarto d'hum siclo de prata, que por acaso achei na mão; demo-lo ao homem de Deos, para que nos descubra que caminho tomaremos.

9 Antigamente em Israel todo o que hia consultar a Deos dizia assim: Vinde, vamos ao Vidente. Porque aquelle que

hoje se chama Profeta, se chamava entao Vidente, isto he, o que vê.

10 E Saul respondeo ao seu criado: Dizes muito bem: anda, vamos lá. E forão á Cidade, onde residia o homem de Deos.

11 E quando elles subião pela costa da Cidade, encontráráo humas raparigas, que sahião a buscar agua, e lhes disserão: Está cá o Vidente?

12 Ellas lhes respondêrão, e disserão: Cá está: ei-lo-ahi tens diante, vai depressa: porque elle veio hoje á Cidade, por quanto hoje he o sacrificio do Povo no Alto.

13 Logo que entrardes na Cidade, achal-lo-heis, antes que suba ao Alto para comer: nem o Povo comerá menos que elle não tenha vindo, porque elle he o que benze a hostia, e depois comem os que forão convidados. Subi pois agora, porque hoje o achareis.

14 Subirão elles pois á Cidade: e quando passavão pelo meio della, virão a Samuel, que vinha vindo para elles, para subir ao Alto.

15 Ora o Senhor tinha revelado a Samuel a vinda de Saul, hum dia antes que elle chegou, dizendo-lhe:

16 A manhã a esta mesma hora te enviarei eu hum homem da Tribu de Benjamin, o qual tu ungrás para Chefe do meu Povo d'Israel, e elle salvará o meu Povo da mão dos Filistheos: porque eu olhei para o meu Povo, pois os seus clamores chegarão a mim.

17 E tendo Samuel posto os olhos em Saul, o Senhor lhe disse: Eis-ahi o homem, que eu te disse: este será o que reine sobre o meu Povo.

18 Saul pois se chegou a Samuel no meio da porta, e lhe disse: Peço-te que me digas, onde he a casa do Vidente?

19 E Samuel respondeo a Saul: O Vidente sou eu: sóbe adiante de mim ao Alto, para que comais hoje comigo, e pela manhã te despedirei, e descobrir-te-hei tudo o que tens no teu coração.

20 E pelo que toca ás jumentas que tu perdeste ante-hontem, não te dê isso cuidado, porque já se acháráo. E para quem será tudo o que ha de melhor em Israel, senão para ti, e para toda a casa de teu pai?

21 Saul porém lhe respondeo, dizendo: Acaso não sou eu filho de Jemini da mais pequena Tribu d'Israel? e não he a minha familia a menor de todas as desta Tribu? porque me fallas tu logo assim?

22 Samuel pois tomando a Saul, e ao seu criado, levou-os para a sala do jantar; e tendo-os feito assentar assima de todos os convidados, que erão perto de trinta.

23 Disse ao cozinheiro: Dá cá aquella

porção que eu te dei, e que mandei que guardasses á parte.

24 Tomou pois o cozinheiro a espada, e deo-a a Saul. E Samuel lhe disse: Eis-aqui o que ficou: põe-no diante de ti, e come, porque eu o mandei guardar expressamente para ti, quando convidei o Povo. E Saul comeo aquelle dia com Samuel.

25 Depois disto, descêrão elles do Alto para a Cidade; e Samuel fallou com Saul no soalheiro, onde fez pôr huma cama a Saul, e este dormio.

26 Tendo-se levantado pela manhã ao raiar do dia, chamou Samuel a Saul, que estava no soalheiro, e lhe disse: Levantate, e despachar-te-hei. Tendo Saul vindo a elle, sahirão ambos, elle, e Samuel.

27 E quando descendo se achárão no mais baixo da Cidade, disse Samuel: Dize ao teu criado que passe, e que vá adiante de nós: e tu demora-te hum pouco, para eu te fazer saber o que o Senhor me disse.

CAPITULO X.

Samuel sagra a Saul. Saul profetiza. He eleito Rei por sorte. He reconhecido pelo Povo. Elle se-retira a Gáboa.

TOMOU pois Samuel huma pequena redoma d'oleo, e a derramou sobre a cabeça de Saul, e o beijou, e lhe disse: Eis-aqui te ungio o Senhor por Principe da sua herança, e tu livrarás o seu Povo da mão de seus inimigos, que o cêrção. E este será o sinal, de que Deos te ungio por Principe.

2 Neste mesmo dia logo que te hajas apartado de mim, acharás dous homens junto ao Sepulcro de Raquel, termo de Benjamin na parte austral, os quaes te dirão: As jumentas que tu tinhas ido buscar já se achárão: e teu pai não se lembrando mais dellas, todo o seu cuidado he por vós, e diz: Que farei eu para achar meu filho?

3 E logo que partires dahi, e passares adiante, e chegares ao Carmo de Thabor, encontrarás tres homens, que vão adorar a Deos em Bethel, hum dos quaes levará tres cabritos, o outro tres tortas de pão, e outro huma quarta de vinho.

4 E depois de te saudarem, te darão elles dous pães, e tu os receberás das suas mãos.

5 Depois virás ao Outeiro de Deos, onde ha huma guarnição de Filistheos. E na Cidade encontrarás hum rancho de Profetas descendo do alto, precedidos de salterios, tambores, flautas, e citharas, e elles profetizando.

6 Ao mesmo tempo o Espirito do Senhor se apoderará de ti, e tu profetarás com elles, e ficarás mudado noutro homem.

7 Quando pois te acontecerem todos estes sinaes, fazê tudo o que achar a tua mão: porque a mão do Senhor he contigo.

8 E descêrás primeiro que eu a Galgala, aonde eu irei ter contigo, para offererces hum sacrificio, e para immolares hostias pacificas. E esperarás por mim sete dias, até que eu venha a ti, e te declare o que deves fazer.

9 Tanto que Saul pois deo costas, deixando a Samuel, Deos lhe mudou o coração, e todos estes sinaes lhe acontecerão no mesmo dia.

10 Com effeito depois que elles chegarão ao outeiro sobredito, eis-que vem vir ao seu encontro hum rancho de Profetas e o Espirito do Senhor se apoderou de Saul, e elle profetou no meio delles.

11 Todos os que o tihão conhecido pouco antes, vendo que elle estava com os Profetas, e que profetava, dizião huns para os outros: Que he o que aconteceu ao filho de Cis? He tambem Saul Profeta?

12 E hum respondeo ao outro: E quem he o pai desoutros? Por isso passou em proverbio o dizer-se: He tambem Saul Profeta?

13 E tendo cessado de profetar, foi Saul para o Alto.

14 E hum tio paterno de Saul lhe disse a elle, e ao seu criado: Aonde fostes? Elles lhe responderão: Nós tinhamos ido em busca das jumentas; e como as não achassemos, fomos ter com Samuel.

15 E seu tio lhe disse: Dize-me, que he o que te disse Samuel?

16 E Saul respondeo ao tio: Dissenno que se tinham achado as jumentas. Mas não descobrio a seu tio nada do que Samuel lhe tinha dito tocante ao Reino.

17 Passado isto, convocou Samuel o Povo diante do Senhor em Masfa.

18 E disse aos filhos d'Israel: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu sou quem tirei do Egypto a Israel, e quem vos livrei da mão dos Egyptanos, e da mão de todos os Reis que vos affligião.

19 Mas vós rejeitastes hoje o vosso Deos, que foi o que só vos salvou de todos os vossos males, e de todas as vossas tribulações, e dissestes: Não: mas constitue hum Rei sobre nós. Agora pois ponde-vos diante do Senhor, cada hum no lugar da sua Tribu, e da sua familia.

20 E tendo Samuel deitado sortes sobre todas as Tribus d'Israel, cahio a sorte sobre a Tribu de Benjamin.

21 Depois deitou sortes sobre as familias da Tribu de Benjamin, e cahio a sorte sobre a familia de Métri, e em fim chegou até Saul, filho de Cis. Buscárão-no em continência, e não o achárão.

22 E tendo depois disto consultado as

Senhor, se elle virá para alli, o Senhor, lhe respondeo: Está certamente escondido em sua casa.

23 Forão pois correndo, e trouxerão-no de lá: e quando elle se poz no meio do Povo, viu-se que era mais alto do que todos do hombro para sima.

24 Então disse Samuel a todo o Povo: Vós bem vedes quem he o que o Senhor escolheu, que não ha em todo o Povo quem lhe seja semelhante. E todo o Povo o acclamou, e disse: Viva o Rei.

25 Depois pronunciou Samuel diante do Povo a Lei do Reino, que elle escreveu num Livro, e depositou diante do Senhor. E feito isto, despedio Samuel todo o Povo, cada hum para sua casa.

26 Voltou tambem Saul para Gábaa a sua casa, acompanhado d'huma parte do exercito, que erão aquelles, a quem Deos tinha tocado os corações.

27 Pelo contrario os filhos de Balial disserão: Acaso poder-nos-ha este salvar? E desprezarão-no, e não lhe fizerão presentes. Mas Saul dissimulava, mostrando que os não ouvia.

CAPITULO XI.

Os Ammonitas sitião a Jabés de Galaad. Vai Saul em soccorro desta Cidade, e põe em fugida os inimigos. He novamente reconhecido Rei em Galgala.

QUASI hum mez depois succedeo, que Naás Ammonita sahio em campanha, e atacou a Jabés de Galaad. E todos os habitantes de Jabés lhe disserão: Faze composição connosco, e nós te seremos sujeitos.

2 E Naás Ammonita lhes respondeo: A composição que eu farei connosco, será tirar-vos a todos os olhos direitos, e fazer-vos o opprobrio de todo o Israel.

3 Os Anciãos de Jabés lhe disserão: Concede nos sete dias, para nós enviarmos messageiros por todo o Israel: e se se não achar ninguem que nos defenda, entregar-nos-hemos a ti.

4 Tendo chegado os messageiros a Gábaa, onde estava Saul, referirão estas palavras ouvindo-as o Povo: e todo o Povo levantando a voz, se poz a chorar.

5 Voltava então Saul do campo atrás dos seus bois, e disse: Que tem o Povo para chorar assim? E elles lhe contarão o que os habitantes de Jabés lhes tinham mandado dizer.

6 No mesmo ponto que Saul ouviu estas palavras, se apoderou delle o Espirito do Senhor, e Saul se encolerizou sobre maneira.

7 E tomando os dous bois, os fez em quartos, e os mandou por mão d'huns messageiros a todas as terras d'Israel, dizendo: Assim he que se fará aos bois de todos aquelles, que se não pozereem em

campanha, por seguir a Saul, e a Samach. Com isto entrou no Povo o temor do Senhor, e sahirão todos, como se forão hum só homem.

8 E tendo Saul feito revista desta gente em Bezech, acharão-se trezentos mil homens d'Israel, e trinta mil da Tribu de Juda.

9 E derão esta resposta aos messageiros, que tinham vindo: Direis assim aos habitantes de Jabés de Galaad: A'manhã sereis soccorridos, quando o Sol aquestar. Levarão pois os messageiros esta nova aos de Jabés, que a receberão com grande alegria,

10 E disserão: A'manhã nos rendere-mos a vós, e fareis de nós o que bem vos parecer.

11 Ao outro dia pela manhã dividio Saul o Povo em tres partes, e ao apontar do dia entrou pelo meio do campo dos Ammonitas, e deo de rijo nelles, até qué o Sol começou a aquestar: e os que escapárão forão desmantelados de sorte, que não ficárão delles dous juntos.

12 Então disse o Povo a Samuel: Quem são os que disserão: Saul não reinará sobre nós? Dai-nos para cá esses homens, e matal-os-hemos.

13 Porém Saul lhes disse: Hoje não se ha de matar ninguem: porque este he hum dia, no qual o Senhor salvou a Israel.

14 Depois disto disse Samuel ao Povo: Vinde, vamos a Galgala, e renovemos lá a eleição do Rei.

15 Partio pois todo o Povo para Galgala, e tornárão a receber alli por seu Rei a Saul, na presença do Senhor, e immolárão alli ao Senhor victimas pacificas. E Saul, e todos os Israelitas fizerão aquelle dia grandes festas.

CAPITULO XII.

Toma Samuel todo o Povo por testemunha da innocencia com que sempre se portou. Representa-lhes as misericórdias do Senhor, e a má correspondencia do Povo a ellas. Exhorta-os a se unirem só ao Senhor.

ENTÃO disse Samuel a todo o Povo d'Israel: Bem tendes visto, que eu vos ouvi em tudo o que me dissestes, e que puz hum Rei sobre vós.

2 E já o Rei vai adiante de vós. Eu porém envelheci, e estou cheio de cans e meus filhos estão connosco. Tendo pois vivido entre vós deis da minha mocidade até este dia, aqui me tendes presente.

3 Declarar agora diante do Senhor, e diante do seu Christó, se eu tomei o boi, ou o jumento d'alguem; se imputei a alguem falsos crimes; se o opprime com violencias; se acceitei presentes da mão

d'algun: e eu me desfarei hoje delle, e vo-lo restituirei.

4 E elles responderão: Tu não nos calumniaste, nem nos opprimiste, nem tomaste cousa alguma da mão de ninguém.

5 E Samuel proseguio: O Senhor pois me he testemunha hoje contra vós, e o seu Christo me he tambem testemunha, que vós não achastes na minha mão cousa alguma. E elles responderão: He testemunha.

6 Continuou Samuel, dizendo ao Povo: Sim, o Senhor que fez a Moysés, e a Arão, e que tirou a nossos pais da terra do Egypto.

7 Vinde pois agora, para eu vos accusar diante do Senhor, do mal que tendes correspondido ás misericordias que elle vos fez a vós, e a vossos pais.

8 Como Jacob entrou no Egypto, e vossos pais clamarão ao Senhor, e o Senhor enviou a Moyses, e a Arão, e tirou a vossos pais de Egypto, e os collocou neste pais em que vivemos.

9 Os quaes se esquecerão do Senhor seu Deos, e o Senhor os entregou nas mãos de Sisara General do exercito d'Hasor, e nas mãos dos Filistheos, e nas mãos do Rei de Moab, que pelejarão contra elles.

10 Mas depois clamarão elles ao Senhor, e disserão: Peccámos, porque deixámos o Senhor, para servirmos a Baal, e a Astaroth: mas livra-nos agora da mão de nossos inimigos, e servite-hemos.

11 E o Senhor enviou a Jerobaal a Badan, a Jethhe, e a Samuel; e elle vos livrou da mão de vossos inimigos, que vos rodeavão, e habitastes sem receio.

12 Entre tanto vendo que Naás Rei dos filhos d'Ammon tinha vindo contra vós, vós me disestes: Não por certo: mas havemos de ter hum Rei que nos governe; sendo que então era o Senhor vosso Deos o vosso Rei.

13 Agora pois ahi tendes o vosso Rei, tal qual o escolhestes, e pedistes: eis-aqui vos deo o Senhor hum Rei.

14 Se temerdes ao Senhor, se o servirdes, se ouvirdes a sua voz, e não vos fizerdes reheldes á sua palavra: vós, e o Rei que vos governa, sereis felices, seguindo ao Senhor vosso Deos.

15 Se pelo contrario não ouvirdes a voz do Senhor, e vos fizerdes rebeldes á sua palavra, será a mão do Senhor sobre vós, e sobre vossos pais.

16 Mas além disto tomai agora sentido, e considerai bem esta grande cousa, que o Senhor vai a fazer diante dos vossos olhos.

17 Não he este agora o tempo da sega do trigo? Pois eu invocarei o Se-

nhor, e enviará trovões, e chuvas; e sabereis, e vereis, que fizestes hum grande mal diante do Senhor, pedindo hum Rei sobre vós.

18 Clamou pois Samuel ao Senhor; e o Senhor enviou naquelle dia trovões, e chuvas.

19 E todo o Povo temeo em grande maneira ao Senhor, e a Samuel, e todo o Povo disse a Samuel: Roga ao Senhor teu Deos pelos teus servos, para que não morramos. Porque a todos os outros peccados que tinhamos feito, ajuntámos agora este, de pedirmos hum Rei que nos governasse.

20 E respondeo Samuel ao Povo: Não temais: vós fizestes todo este mal; com tudo não deixeis o Senhor, mas servio-o de todo o vosso coração.

21 E não vos affasteis delle, por seguides humas cousas vans, que não vos aproveitarão, nem vos livrarão, porque são vans.

22 E o Senhor por gloria do seu Nome não desampará o seu Povo: porque elle jurou, que faria de vós o seu Povo.

23 O Senhor me guarde de commetter contra elle este peccado, que eu cesse já-mais de orar por vós, e de vos mostrar hum caminho bom, e direito.

24 Tomei pois ao Senhor, e servio-o na verdade, e de todo o vosso coração: porque vós tendes visto as estupendas maravilhas, que elle tem obrado entre vós.

25 Se porém perseverardes na malicia, assim vós, como o vosso Rei, perecereis todos juntamente.

CAPITULO XIII.

Guerra entre os Filistheos, e os Israelitas. Jonathan derrota a guarnição de Gábaa. Os Filistheos ajuntão o seu exercito. Saul offerece sacrificios contra a ordem do Senhor. Samuel lhe declara, que Deos o rejeitou.

ERA Saul filho d'hum anno, quando começou a reinar: e reinou dous annos sobre Israel.

2 E Saul escolheu para si tres mil d'Israel, dos quaes estavam dous mil com elle em Macmas, e no monte de Bethel, e mil com Jonathan em Gábaa de Benjamin: e o resto do Povo mandou elle que fossem para as suas tendas.

3 E Jonathan bateo a guarnição dos Filistheos, que estava em Gábaa. O que quando ouvirão os Filistheos, Saul o fez publicar a som de trombeta, dizendo: Oução os Hebreos.

4 Deste modo se espalhou por todo o Israel a voz, de que Saul tinha batido os Filistheos. Então começou Israel a cobrar animo contra elles: e o Povo appellidado a gritos se ajuntou em Galgala seguindo a Saul.

5 Ajuntarão-se também os Filistheos para combaterem contra Israel, com trinta mil carroças, seis mil cavallos, e huma multidão de gente de pé tão numerosa, como a arêa que ha na praia do mar: e vierão acampar-se a Macmas, ao Oriente de Bethaven.

6 Mas os Israelitas vendo o estreito em que estavam postos, (porque o Povo se achava consternado) forão-se esconder em covas, e em subterraneos, e em rochedos, e em cavernas, e em cisternas.

7 Os Hebreos porém passarão o Jordão para irem ao paiz de Gad, e de Gabaad. E estando ainda Saul em Galgala, se encheo de terror todo o Povo que o seguia.

8 Esperou Saul sete dias, conforme o aprazado por Samuel. Entretanto Samuel não acabava de chegar a Galgala, e o Povo pouco a pouco hia deixando a Saul.

9 Disse pois então Saul: Trazei-me o holocausto, e as pacificas. E offereceo o holocausto.

10 Apenas elle tinha acabado d'offerecer o holocausto, eis-que chegou Samuel. E Saul lhe sahio ao encontro para o saudar.

11 E Samuel lhe disse: Que fizeste? Saul lhe respondeo: Eu vendo que os Israelitas me deixavão huns depois dos outros, e que tu não vinhas no dia aprazado e que os Filistheos se tinham ajuntado em Macmas,

12 Disse: Agora virão os Filistheos contra mim a Galgala, e eu não tenho aplacado o Senhor. Obrigado desta necessidade, offereci o holocausto.

13 E disse Samuel a Saul: Obraste nesciamente, e não guardaste o mandamento, que tinhas recebido do Senhor teu Deos. Se não tiveras feito isto, já desde agora teria o Senhor confirmado para sempre o teu Reino sobre Israel.

14 Porém o teu Reino não subsistirá para o futuro. O Senhor buscou para si hum homem segundo o seu coração; e o Senhor lhe mandou que fosse o Chefe do seu Povo, visto que tu não observaste o que elle te ordenou.

15 E levantou-se Samuel, e foi-se de Galgala a Gábaa de Benjamin. E o resto do Povo seguindo a Saul contra as tropas, que saíteavão aos que hião de Galgala a Gábaa no outeiro de Benjamin. E Saul tendo feito revista do Povo que tinha ficado com elle, achou como huns seiscentos homens.

16 E Saul, e Jonathas seu filho com a gente que tinha ficado com elles, achavão-se em Gábaa de Benjamin: os Filistheos porém tinham feito assento em Macmas.

17 Sahirão então do campo dos Filistheos tres destacamentos a fazer prezas. Hum tomou o caminho d'Efra para a terra de Saul:

18 O outro tomou pelo caminho de Beth-horon: e o terceiro voltou-se para o caminho do termo, que está sobre o valle de Seboim, contra o deserto.

19 Ora em todas as terras d'Israel não se achava hum ferreiro. Porque os Filistheos tinham tomado esta precaução para tolherem que os Hebreos não forjassem espadas, e lanças.

20 Pelo que todo o Israel tinha que ir aos Filistheos, para cada hum afiar a sua relha, o seu enxadão, a sua machadinha, e o seu sacho.

21 Estavão por tanto embotados os fios das relhas, dos enxadões, das forquilhas, e das machadinhas, até huma aguilhada, que se houvesse de aguçar.

22 E quando chegou o dia do combate, á excepção de Saul, e de Jonathas seu filho, não se achou em todo o Povo que com elles estava, quem tivesse na mão huma espada, ou huma lança.

23 E a guarnição dos Filistheos sahio a postar-se no Passo de Macmas.

CAPITULO XIV.

Jonathas acompanhado do seu escudeiro ataca os Filistheos. Terror que cahio sobre o seu campo delles. Saul vai em seu alcance. Jonathas chegado a termos de morrer, por ter violado, sem o saber, o juramento de seu pai. Victorias de Saul.

A CONTECEO hum dia, que Jonathas filho de Saul disse ao moço, que era seu escudeiro: Vem, e passemos até o campo dos Filistheos, que he passado aquelle lugar. E não disse nada disto a seu pai.

2 Saul porém a este tempo morava na extremidade de Gábaa, debaixo d'huma romeira, que havia em Magron: e tinha comsigo obra de seiscentos homens.

3 E Aquias, filho d'Aquitob, irmão d'Iccabod, filho de Fineas, filho d'Heli, Pontifice do Senhor em Silo, trazia sobre si o Efod. E o Povo não sabia aonde tinha ido Jonathas.

4 Ora a subia por onde Jonathas intentava passar á guarnição dos Filistheos, erão dous rochedos por ambas as partes mui altos, e huns como cachopos por hum lado e outro mui escarpados á maneira de dentes. O nome d'hum era Boses, o do outro Sene.

5 Hum destes cachópos se elevava pela banda do Norte olhando para Macmas: o outro pelo Meiodia fronteiro a a Gábaa.

6 Disse pois Jonathas ao moço seu escudeiro: Vem, passemos até o campo destes incircumcidados, talvez pelejará o

Senhor por nós: porque a elle tão facil lhe he dar a victoria com hum pequeno, como com hum grande numero.

7 E o seu escudeiro lhe respondeo: Faze o que bem t'aprouver; vai onde quizeres, que eu em toda a parte te seguirei.

8 E Jonathas lhe disse: Olha que nós passamos a investir esses homens. E se logo que elles nos tiverem visto,

9 Nos fallarem assim: Esperai, até que passemos a vós, deixemo-nos estar no nosso lugar, e não subamos a elles.

10 Porém se nos disserem: Subi para cá, subamos: porque o Senhor os poz nas nossas mãos: isto nos servirá de sinal.

11 Tanto pois que a guarnição dos Filistheos vio a ambos, disserão os Filistheos: Eis os Hebreos, que sahẽ das cavernas, onde estavam escondidos.

12 E alguns do campo dos Filistheos fallarão, e disserão a Jonathas, e ao seu escudeiro: Subi cá, e mostrarvos-hemos huma cousa: Então disse Jonathas ao seu escudeiro: Subamos, segue-me, porque o Senhor os entregou nas mãos d'Israel.

13 Assim Jonathas trepou, indo de gatinhas com as mãos, e com os pés, e o seu escudeiro atrás d'elle. Huma parte pois cahia diante de Jonathas; outros matava o seu escudeiro, que o seguia.

14 Esta foi a primeira desfeita, em que Jonathas, e o seu escudeiro matarão perto de vinte homens, na ametade de tanta terra, quanta huma junta de bois costuma lavar num dia.

15 Immediatamente se diffundio pelos campos, e pelo, arraial hum terror admiravel: de sorte que aquella mesma gente que tinha sahido a prear, ficou tomada de espanto: e todo o paiz se conturbou, e pareceo isto hum milagre de Deos.

16 As sentinellas de Saul, que estavam em Gábaa de Benjamim, pozerão-se a olhar, e eis que virão hum grande numero de gente estirados por terra, e outros fugindo desordenadamente daqui para acolá.

17 Então disse Saul para os que estavam com elle: Perguntai, e vede, quem he que sahio do nosso campo? E tendo-se feito a inquirição, achou-se que faltavão dalli Jonathas, e o seu escudeiro.

18 Disse pois Saul a Aquias: Chega-te á Arca: porque a Arca de Deos estava naquelle dia com os filhos d'Israel.

19 Em quanto Saul fallava ao Sacerdote, ouviu-se hum confuso ruido, como se fora hum tumulto, que vindo do campo dos Filistheos, se augmentava pouco a pouco, e cada vez se percebia mais distinctamente. Disse pois Saul ao Sacerdote: Encolhe a tua mão.

20 E no mesmo ponto deo Saul hum

grande grito, que foi acompanhado de todo o Povo. E tendo chegado ao lugar da batalha, acharão que os Filistheos se tinham atravessado com as suas mesmas espadas huns a outros, e que tinha havido grande mortandade.

21 E os Hebreos que tinham estado com os Filistheos nos dias antecedentes, e que tinham ido com elles no exercito, vierão aggregar-se aos Israelitas, que estavam com Saul, e Jonathas.

22 Igualmente todos os Israelitas, que estavam escondidos no monte d'Efraim, tendo ouvido que os Filistheos fugirão, se unirão com a sua gente para os combater. E achavão-se já com Saul perto de dez mil homens.

23 Naquelle dia salvou o Senhor a Israel. E foi-se em alcance dos inimigos até Bethaven.

24 Então se reunirão os Israelitas. Saul porém conjurou o Povo, dizendo: Maldito seja aquelle homem, que comer antes da tarde, menos que eu me não tenha vingado de meus inimigos. Assim todo o Povo se absteve de tomar bocado.

25 Ao mesmo tempo vierão elles a hum bosque, onde a superficie do campo estava coberta de mel.

26 Tendo a gente pois entrado no bosque, vio que corria o mel; mas nenhum ousou levar-lo com a mão á boca: porque o Povo respeitava o juramento.

27 Ora Jonathas não tinha ouvido, quando seu pai conjurou o Povo: assim entendendo a ponta da vara que tinha na mão, molhou-a num favo de mel, e chegou-a com a mão á boca. e acclararão-se-lhe os olhos.

28 E avisando-o hum do Povo lhe disse: Teu pai ligou todo o Povo com hum juramento, dizendo: Maldito seja aquelle homem que tomar hoje bocado. E o Povo estava já desfalecido.

29 E Jonathas respondeo: Meu pai turbou toda a terra. Vós bem vistes que se me acclararão os olhos, porque comi hum pouco desse mel.

30 Quanto mais se fortificaria o Povo, se elle tivesse comido do que encontrou da preza de seus inimigos? não seria muito maior o destroço dos Filistheos?

31 E forão retalhando aquelle dia aos Filistheos desde Macmas até Aialon; mas o Povo achando-se em extremo desfalecido,

32 Se lançou á preza: tomou ovelhas, bois, e novilhos, que matarão no mesmo lugar, e o Povo os comeo com sangue.

33 E derão noticia a Saul, dizendo, que o Povo tinha peccado contra o Senhor, comendo com sangue. E elle lhes disse: Vós quebrastes a Lei; trazei-me aqui já huma pedra grande.

34 E ajuntou Saul: Ide por todo o

Povo, e dizei-lhes, que traga cada hum cá o seu boi, e o seu carneiro, e degollai-o sobre esta pedra; e depois disto, comereis delle, e não peccareis contra o Senhor, tomando com sangue. Cada hum pois trouxe alli pela sua mão o seu boi até que foi noite, e matarão-nos sobre a pedra.

35 Então edificou Saul hum Altar ao Senhor: e foi este o primeiro Altar que edificou ao Senhor.

36 Depois disse Saul: Invistamos esta noite com os Filistheos, e destruamo-los até que seja dia, e não deixemos hum homem delles. E o Povo lhe respondeo: Faze tudo o que bem te parecer. Então disse o Sacerdote: Chegemo-nos aqui a Deos.

37 Consultou Saul pois ao Senhor, e lhe disse: Perseguirei eu aos Filistheos? e entregal-os has tu nas mãos d'Israel? Ao que o Senhor não respondeo naquella dia.

38 Então disse Saul: Fazei vir aqui todos os Principes do Povo; e examine-se, e saiba-se, por quem foi que succedeo hoje este peccado.

39 Eu juro pelo Senhor, que he o Salvador d'Israel, que se Jonathas meu filho se achar culpado, morrerá elle sem remissão. Sobre o que nenhum de todo o Povo lhe replicou.

40 Disse pois Saul a todo o Israel: Ponde-vos todos a huma parte, e eu e meu filho Jonathas estaremos da outra. Todo o Povo respondeo a Saul: Faze o que bem te parecer.

41 E Saul disse ao Senhor Deos d'Israel: Senhor Deos d'Israel, dá-nos a conhecer, porque he que tu não respondeste hoje ao teu servo. Se esta maldade a ha em mim, ou em meu filho Jonathas, descobre-no-la: mas se a ha no teu Povo, sanctifica-o. E sahirão comprehendidos na sorte Jonathas, e Saul: e o Povo ficou livre.

42 Disse então Saul: Lançai sortes entre mim, e entre Jonathas meu filho. E cahio a sorte sobre Jonathas.

43 Disse pois Saul a Jonathas: Descobre-me o que fizeste. E Jonathas lhe confessou tudo, e lhe disse: Tornei hum pouco de mel na ponta d'huma vara que tinha na mão, e comi delle, e por isso morro.

44 E Saul lhe disse: Deos me trate com toda a severidade, se tu não morreres, ó Jonathas.

45 E o Povo disse a Saul: Pois que? Ha de morrer Jonathas, que acaba de salvar a Israel por hum modo tão admiravel? Isto não pôde ser: Viva o Senhor, que não lhe ha de cahir no chão enm hum só cabello da cabeça: porque o que elle fez hoje, foi ajudado de Deos. O Povo

pois livrou a Jonathas, para que não morresse.

46 E passado isto se retirou Saul, e não perseguio os Filistheos. E os Filistheos se recolherão tambem para as suas terras.

47 E Saul tanto que vio firmado o seu throno em Israel, pelejava contra todos os seus inimigos, que vivião no contorno: contra Moab, contra os filhos d'Ammon, contra Edom, contra os Reis de Soba, e contra os Filistheos; e para onde quer que voltasse as suas armas, vinha de lá victorioso.

48 E tendo ajuntado o seu exercito, destroçou aos Amalecitas, e livrou a Israel das mãos dos que devastavão as suas terras.

49 E os filhos de Saul forão Jonathas, e Jessui, e Melquisua: e de duas filhas que teve a primogenita chamava-se Merob, e a mais moça Micol.

50 E a mulher de Saul chamava-se Aquinoam, filha d'Aquinaás. E o General do seu exercito era Abner, filho de Ner, e primo de Saul.

51 Porque Cis pai de Saul, e Ner pai d'Abner erão ambos filhos d'Abiel.

52 Por todo o tempo que reinou Saul, houve huma forte guerra contra os Filistheos. E tanto que Saul tinha sabido que havia algum homem valente, e azado para a guerra, logo o tomava para o pé de si.

CAPITULO XV.

Guerra contra os Amalecitas. Saul perdêo a no Rei. Samuel o argue da sua desobediencia, e lhe declara que Deos o rejeitou. Faz depois vir a Agag, e o atassalha por suas proprias mãos. Separa-se de Saul.

DEPOIS disto veio Samuel dizer a Saul: O Senhor me enviou a ungir-se Rei sobre o seu Povo d'Israel. Ouve pois agora o que elle te manda.

2 Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos: Eu me recordei de tudo quanto Amalec tem feito a Israel, e de que modo se oppoz a elle no seu caminho, quando sahia do Egypto.

3 Vai pois agora, e fere a Amalec, e destroe-lhe tudo o que tiver: não lhe perdoes a elle, nem cubices cousa alguma sua: mas mata tudo, desde o homem até á mulher, e o menino, ainda o que he de mama, o boi, e a ovelha, o camelo, e o jumento.

4 Fez Saul pois ajuntar o Povo; e tendo-os contado como cordeiros, achou que erão duzentos mil de pé, e dez mil da Tribu de Juda.

5 Depois marchou Saul até á Cidade d'Amalec; dispoz suas emboscadas ao longo da torrente;

6 E disse aos Cinéos: Ide-vos, retirai-vos, separai-vos dos Amalecitas; não suc-

ceda que eu vos envolva com elles. Porque vós usastes de misericórdia com todos os filhos d'Israel, quando elles vinhão do Egypto. Retirarão-se pois os Cinéos do meio dos Amalecitas.

7 E Saul cortou nos Amalecitas, desde Hevila até chegar a Sur, que está defronte do Egypto.

8 E tomou vivo a Agag Rei dos Amalecitas; e fez passar ao fio da espada todo o Povo.

9 Mas Saul, e o Povo perdoarão a Agag, e ao melhor dos rebanhos d'ovelhas, e de vacadas, e aos vestidos, e carneiros, e geralmente a tudo o que era de preço; e não o quizerão destruir: mas tudo o que houve de vil, e desprezível, isso destruíram.

10 Então dirigio o Senhor a sua palavra a Samuel, e lhe disse:

11 Peza-me de ter feito Rei a Saul: porque elle me deixou, e não executou as minhas ordens. Com isto se entristeceu Samuel, e clamou ao Senhor toda a noite.

12 E tendo-se levantado Samuel antes de dia, para ir ter com Saul pela manhã, vierão-lhe dizer, que Saul tinha ido ao Carmelo, onde levantára hum arco triumphal; e que tendo voltado de lá, tinha passado, e descido a Gálgala. Veio pois Samuel em busca de Saul, e Saul estava offerecendo ao Senhor hum holocausto das primicias da preza, que tinha trazido d'Amalec.

13 Tendo chegado Samuel a Saul, este lhe disse: Bemdito sejas tu do Senhor: já cumpri a ordem do Senhor.

14 E disse Samuel: Que berros são logo estes de rebanhos, que resonão nas minhas orelhas, e de vacas que estou ouvindo?

15 E Saul lhe respondeo: Trouxeram-nos d'Amalec: porque o Povo perdoou a tudo o que havia de melhor nas ovelhas, e nas vacas para o immolar ao Senhor teu Deos: o mais tudo nós matámos.

16 E Samuel disse a Saul: Permite-me declarar-te o que o Senhor me disse esta noite. Dize-o, respondeo Saul.

17 E Samuel proseguio: Quando tu eras pequeno aos seus olhos, não te viste tu feito Chefe de todas as Tribus d'Israel? E o Senhor te ungiu Rei sobre Israel.

18 Elle te mandou a esta guerra, e elle te disse: Vai, faz passar ao fio da espada os peccadores d'Amalec, e peleja contra elles até não deixares nenhum vivo.

19 Porque não ouviste tu logo a voz do Senhor? porque te deixaste arrastar da cubilha da preza? e porque peccaste aos olhos do Senhor?

20 E Saul lhe respondeo: Antes pelo contrario eu ouvi a voz do Senhor, e executei a empreza a que elle me tinha man-

dado, e trouxe a Agag Rei d'Amalec, e destrui os Amalecitas.

21 Mas o Povo he que tomou da preza, ovelhas, e vacas, que são as primicias do que foi passado a cutêllo, para as immolar ao Senhor seu Deos em Gálgala.

22 E Samuel replicou: Por ventura quer o Senhor mais os holocaustos, e as victimas, do que se obedeça á sua voz? A obediencia he melhor do que as victimas: e mais val obedecer-lhe, do que offerecer-lhe a gordura dos carneiros.

23 Porque o resistir-lhe he como o peccado d'adivinhação; e o não querer submeter-se-lhe he como o crime d'idolatria. Como tu pois rejeitaste a palavra do Senhor, o Senhor te rejeitou a ti, e não quer que tu sejas mais Rei.

24 E Saul disse a Samuel: Pequei, porque obrei contra a palavra do Senhor, e contra o que tu me tinhas dito; e isto por temor do Povo, e pelo desejo de o satisfazer.

25 Mas agora toma sobre ti, te peço, o meu peccado, e vem comigo para adorar ao Senhor.

26 E Samuel lhe respondeo: Não irei contigo, porque rejeitaste a palavra do Senhor, e porque o Senhor te rejeitou, e não quer que sejas mais Rei d'Israel.

27 Ao mesmo tempo voltou Samuel as costas em acção de se ir. E Saul lhe pegou pela ponta da capa, a qual se rasgou.

28 Então lhe disse Samuel: Hoje rasgou o Senhor o Reino d'Israel, e to arrancou das mãos, para o dar a hum teu proximo, que he melhor do que tu.

29 Aquelle a quem he devido o triumpho em Israel, não perdoará, nem estará sujeito a arrepender-se: porque não he hum homem que se arrependa.

30 E Saul lhe disse: Pequei; mas honrame nesta occasião diante dos Anciãos do meu Povo, e diante d'Israel, e volta comigo, para eu adorar o Senhor teu Deos.

31 Voltou pois Samuel, e seguiu a Saul: e Saul adorou o Senhor.

32 Então disse Samuel: Trazei-me cá a Agag Rei d'Amalec. E foi-lhe apresentado Agag, que era mui gordo, todo tremendo. E Agag disse: Assim me separa a morte amarga?

33 E Samuel lhe disse: Assim como a tua espada tirou os filhos a tantas mãis, assim perderá tua mãe os seus filhos. E Samuel o dividiu em quartos diante do Senhor em Gálgala.

34 Depois voltou Samuel para Ramatha: e Saul foi para sua casa, que era em Gábaa.

35 Desde então não vio Samuel mais a Saul até o dia da sua morte: porém Samuel chorava a Saul, porque o Senhor se

tinha arrependido de o ter feito Rei sobre Israel.

CAPITULO XVI.

He Samuel mandado por Deos a Belém para ungir a David. Saul he atormentado pelo espirito maligno. David o alivia com o toque da sua harpa.

ENTÃO disse o Senhor a Samuel: Até quando chorarás tu a Saul, sendo assim que eu o rejeitei, para não reinar sobre Israel? Enche o teu corno d'oleo, e vem, para eu te enviar a Isai de Belém; porque d'entre os seus filhos tenho escolhido para mim hum Rei.

3 E Samuel lhe respondeo: Como hei de eu ir? porque Saul o ouvirá, e matar-me-ha. E o Senhor lhe disse: Toma contigo hum novilho da manada, e dirás: Eu vim para immolar ao Senhor,

3 E chamarás a Isai ao sacrificio, e eu te mostrarei o que deves fazer, e tu ungirás ao que eu te designar.

4 Fez pois Samuel como o Senhor lhe tinha dito. E veio a Belém: do que os Anciãos da Cidade ficarão maravilhados; e vindo a recebê-lo, lhe disserão: Por ventura vens tu cá com espirito de paz?

5 E elle lhes respondeo: Em paz venho para sacrificar ao Senhor. Purificai-vos, e vinde comigo, para eu offerecer a victima. Purificou pois Samuel a Isai, e a seus filhos, e chamou-os ao sacrificio.

6 E depois que elles entráram, vio Samuel a Eliab, e disse lá consigo: Por ventura está diante do Senhor o seu Christo?

7 E o Senhor disse a Samuel: Não olhes para a sua presença, nem para a sua grande estatura: porque eu o rejeitei, nem eu julgo pelo que apparece á vista do homem: porque o homem vê o que está patente; mas o Senhor olha para o coração.

8 Chamou depois Isai a Abinadah, e o apresentou a Samuel. E Samuel lhe disse: Nem este he o escolhido do Senhor.

9 Trouxe Isai a Samma, do qual disse Samuel: Tambem não he este o que o Senhor escolheu.

10 Fez pois vir Isai os seus sete filhos diante de Samuel; e disse Samuel a Isai: A nenhum destes escolheu o Senhor.

11 E proseguio Samuel, dizendo a Isai: Acaso não tens tu outros filhos? E Isai lhe respondeo: Ainda ha hum pequeno, que anda apascentando as ovelhas. Pois manda-o vir, disse Samuel: porque não nos havemos d'assentar á meza, menos que elle não venha aqui,

12 Mandou-o pois Isai chamar, e lho apresentou. Era ruivo, e fermoso de rosto, e de agradável presença. E o Senhor disse: Unge-o, porque este mesmo he.

13 Tirou pois Samuel do corno d'olco,

e o ungiu no meio de seus irmãos. E daquelle dia em diante esteve sempre o espirito do Senhor com David. E Samuel partindo-se foi para Ramatha.

14 Ao mesmo tempo o Espirito do Senhor se retirou de Saul: e este era atormentado d'hum espirito malino, que o Senhor lhe enviou.

15 Então disserão a Saul os seus servos: Tu bem vês que o espirito malino enviado por Deos te inquieta.

16 Mande-o nosso Senhor; e os teus servos, que tens aqui diante, buscarão algum homem que saiba tocar harpa, para que quando o malino espirito enviado pelo Senhor te agitar, toque elle, e sintas tu com isso algum alivio.

17 Disse pois Saul aos seus servos: Buscai-me alguém, que saiba tocar bem, e trazei-o á minha presença.

18 E hum dos seus criados lhe respondeo: Saberás que eu vi hum dos filhos d'Isai de Belém, que sabe tocar harpa, e he mui forçoso e azado para a guerra, sizudo nas palavras, e bem parecido, e o Senhor he com elle.

19 Mandou pois dizer Saul a Isai: Manda-me cá teu filho David, que anda com os teus rebanhos.

20 Isai no mesmo ponto tomou hum jumento carregado de pães, e d'hum cantaro de vinho, e d'hum cabrito, e mandou tudo a Saul por seu filho David.

21 Veio pois David ter com Saul, e se apresentou diante d'elle. E Saul lhe ficou summamente afeiçoado, e o fez seu escudeiro.

22 Depois mandou messageiros a Isai, dizendo: Fique David junto á minha pessoa, porque elle me cahio em graça.

23 Assim todas as vezes que o malino espirito enviado pelo Senhor, se apoderava de Saul, tomava David a sua harpa, e a tocava com a sua mão: e Saul sentia com isto alivio, e se achava melhor: porque então se retirava d'elle o espirito malino.

CAPITULO XVII.

Guerra dos Filisteos contra Israel. Insultos que lhes diz Golius. David prostra este gigante com hum tiro de funda.

OS Filisteos ajuntando as suas tropas para sahirem a campanha, vierão unir-se em Socco de Juda, e se acamparão entre Socco, e Azeca, no paiz de Dommim.

2 Saul porém, e os filhos d'Israel tendose congregado vierão ao Valle do Terebintho, e formarão o seu exercito em batalha, para pelejarem contra os Filisteos.

3 Os ilisteos estavam d'hum parte sobre hum monte, e Israel estava da outra parte sobre outro monte, e havia hum Valle entre ambos os exercitos.

4 E sahio do campo dos Filisteos hum homem bastardo chamado Golias de Geth

que tinha seis covados, e hum palmo d'altura.

5 E trazia na cabeça hum capacete de cobre, e vinha vestido d'hum cota de couro toda escamada, que pezava perto de cinco mil siclos de cobre.

6 Trazia calçadas as pernas d'humas botas de cobre, e hum escudo de cobre lhe cobria os hombros.

7 A hestia da sua lança era como o orgão d'hum tear: e o ferro da mesma lança pezava seiscentos siclos de ferro; e vinha adiante delle o seu escudeiro.

8 E posto em pé clamava contra os esquadrões d'Israel, dizendo-lhes: Porque viestes vós dispostos a dar batalha? Acaso não sou eu Filistheo, e vós servos de Saul? Escolhei hum homem d'entre vós, e venha bater-se comigo só por só.

9 Se elle puder pelejar comigo, e me tirar a vida, seremos nós vossos escravos: mas se eu o levar debaixo, e o matar, sereis vós nossos escravos, e ficar-nos-heis sujeitos.

10 E dizia o Filistheo: Eu insultei hoje os esquadrões d'Israel: Dai-me hum homem, e saia a bater-se comigo só por só.

11 Mas Saul, e todos os Israelitas, ouvindo fallar assim este Filistheo, estavam attonitos, e tremião de medo.

12 Ora David era filho daquelle homem Efratote de Belém de Juda, de que assim fallámos, chamado Isai, que tinha oito filhos, e era hum dos mais velhos, e dos mais idosos do tempo de Saul.

13 Os tres filhos maiores deste tinham seguido a Saul na guerra: e os nomes dos seus tres filhos que tinham ido à guerra, erão Eliab o primogenito; Abinadab o egundo; e Samma o terceiro.

14 E David era o mais pequeno. E tendo seguido a Saul os tres maiores,

15 David tinha deixado a Saul, e tinha voltado a apascentar o gado de seu pai em Belém.

16 Entretanto o Filistheo sahia de manhã, e de tarde ao campo, e assim continuou por quarenta dias.

17 Neste tempo succedeo que Isai disse a seu filho David: Toma hum efi de farinha para teus irmãos, e estes dez pães, e corre a levar-los ao campo.

18 E levarás também estes dez queijos para o seu Coronel: e verás como passão teus irmãos; e informa-te em que companhia servem.

19 Ora Saul, e os filhos d'Isai, e todos os Israelitas pelejavão contra os Filistheos no Valle do Terebinto.

20 David pois tendo-se levantado de manhã, encommiendou o rebanho a hum guarda; e carregado foi caminho do campo, como Isai lho tinha mandado. E chegou ao lugar de Megala, e ao do exer-

cito que tendo sahido a dar a batalha, gritava em sinal do combate.

21 Porque Israel tinha posto em ordem as suas tropas, e os Filistheos da outra parte se preparavão para os atacar.

22 David pois tendo deixado entre as bagagens tudo o que trouxera, entregue ao cuidado d'outro homem, correo ao lugar da batalha, e inquirio em que estado se achavão seus irmãos, e se passavão bem.

23 Quando elle estava ainda fallando sobrito, eis que appareceu aquelle homem bastardo chamado Golias, Filistheo de Geth, que sahia do campo dos Filistheos: e David o ouvio estar dizendo as mesmas palavras que antes.

24 Todos os Israelitas, tanto que virão o homem, fugirão de diante delle, porque o temião muito.

25 E hum dos de Israel disse: Não vistes a esse homem que sahio? pois elle sahio a insultar a Israel. Se se achar pois hum homem, que o mate, o Rei o encherá de riquezas, e dar-lhe-ha por mulher sua filha, e fará a casa de seu pai isenta de tributos em Israel.

26 Disse pois David para os que estavam ao pé delle: Que he o que se dará a quem matar este Filistheo, e tirar o opprobrio d'Israel? Pois quem he este Filistheo incircuncidado, para assim insultar o exercito do Deos vivo?

27 E o Povo lhe repetia as mesmas cousas, dizendo: Dar-se-ha isto e isto a quem o matar.

28 Porém Eliab irmão mais velho de David, tendo-o ouvido fallar assim com os outros, irou-se contra elle, e disse-lhe: Porque vieste tu cá, e porque deixaste tu no deserto essas poucas ovelhas que temos? Eu conheço qual he a tua altivez, e a malignidade do teu coração; e que tu não vieste, senão a ver o combate.

29 E David lhe disse: Pois que fiz eu? não poderei eu fallar humra palavra?

30 E apartou-se hum pouco delle para ir para outro, onde repetia a mesma cousa. E o Povo lhe respondeo como dantes.

31 Ora como estas palavras de David forão ouvidas de diversas pessoas, houve quem as fosse relatar a Saul.

32 E tendo-o Saul mandado vir á sua presença, David lhe fallou desta sorte: Não desmae ninguem por causa deste Filistheo: eu servo teu irei, e pelejarei com elle.

33 E Saul disse a David: Tu não poderás resistir a este Filistheo, nem combater com elle, porque tu es hum rapaz, e este he hum homem guerreiro des da sua mocidade.

34 E David respondeo a Saul: Quando o teu servo apascentava o rebanho de seu pai, vinha talvez hum leão, ou hum urso,

que levou hum carneiro do meio do rebanho.

35 Então corria eu após elles, e os matava, e arrancava-lhes a preza dentre os dentes: e quando elles se levantavam contra mim, eu os tornava pelas queixadas, e os affogava, e matava.

36 Assim he que teu servo matou hum leão, e hum urso; e o mesmo que fiz a elles, farei a este Filistheo incircuncidado. Agora irei, e tirarei o opprobrio do Povo. Porque quem he este Filistheo incircuncidado, para se atrever a amaldiçar o exercito do Deos vivo?

37 Ajuntou mais David: O Senhor, que me livrou das garras do leão, e das do urso, me livrará tambem da mão deste Filistheo. E Saul disse a David: Vai, e o Senhor seja comtigo.

38 Depois vestio Saul a David das suas armas, e poz sobre a sua cabeça hum elmo de cobre, e o guarneceo de couraça.

39 E David tanto que cingio a espada de Saul, começou a fazer experiencia se poderia andar assim armado, porque não tinha tal costume: E disse David a Saul: Eu não posso andar assim, porque não tenho uso disso. E largou as armas:

40 E tomou o cajado que sempre trazia na mão; e escolheu da torrente cinco pedras mui limpas; e metteo-as no seu cunhão de pastor, que trazia consigo; e com a sua funda na mão foi contra o Filistheo.

41 Partio tambem o Filistheo, e se approximou a elle, trazendo o seu esca-deiro diante.

42 E quando o Filistheo vio, e reconheceo a David, desprezou-o. Porque era hum moço ruivo, e de bello parecer.

43 E disse o Filistheo a David: Acaso sou eu algum cão, para tu vires a mim com hum pão? e depois de amaldiçoar a David nos seus deoses,

44 Prosequiu, dizendo: Vem a mim, e eu darei as tuas carnes a comer às aves do Ceo, e às bestas da terra.

45 Mas David respondeu ao Filistheo: Tu vens a mim com espada, lança, e escudo: eu porém venho a ti no nome do Senhor dos Exercitos, do Deos das tropas d'Israel, as quaes tu hoje insultaste.

46 E o Senhor te entregará hoje nas minhas mãos, e eu te matarei, e te cortarei a cabeça, e darei a comer às aves do Ceo, e às bestas da terra os cadaveres dos Filistheos; para que toda a terra saiba, que ha Deos em Israel;

47 E para que toda esta multidão d'homens conheça, que não he pela espada, nem pela lança, que o Senhor salva: porque elle he o Arbitro da guerra, e o que vos entregará nas nossas mãos.

48 Como pois se levantasse o Filistheo,

e se viesse chegando para David, apressou-se David, e correu para o combater.

49 E metteo a mão no seu cunhão, e tirou hum pedra, e a arrojou com a funda, e ferio ao Filistheo na sua testa. E a pedra se encravou na testa do Filistheo, e elle cahio com o rosto em terra.

50 Assim venceu David ao Filistheo com hum pedra, e com hum pedra, e o feriu, e matou. E como David não tivesse tapada a mão,

51 Correo, e se lançou sobre o Filistheo; e pegou da sua espada, e tirou-a da bainha, e acabou de lhe tirar a vida, cortando-lhe a cabeça. Os Filistheos porém vendo que o mais valente delles era morto, fugirão.

52 E os Israelitas com os de Juda, dando sobrelles com grande grita, os perseguirão até o valle, e até às portas d'Accaron. E forão muitos os Filistheos, que cahirão feridos no caminho de Saraim até Geth, e até Accaron.

53 E voltando os filhos d'Israel de perseguirem os Filistheos, saquearão o seu campo.

54 E David tomando a cabeça do Filistheo a levou a Jerusalem e poz as armas, delle na sua tenda.

55 Ao tempo que Saul vio partir a David para combater o Filistheo, disse elle para Abner General do seu exercito: Abner, de que geração descende este rapaz? E Abner lhe respondeu: Por tua vida, ó Rei, que o não sei.

56 E o Rei insistio: Pergunta de quem he elle filho?

57 E depois que David voltou, tendo morto o Filistheo, Abner o trouxe, e o presentou a Saul, tendo a cabeça do Filistheo na mão.

58 E Saul disse a David: De que familia és tu, rapaz? E David lhe respondeu: Eu sou filho de teu servo Isai de Belém.

CAPITULO XVIII.

Amizade de Jonathas, e de David. Cisma de Saul contra David. David desposado com Micol, segunda filha de Saul.

CONTECÇO, que acabando, David de fallar a Saul, a alma de Jonathas se conglutinou com a de David, e Jonathas o amou como a si mesmo.

2 E deste dia em diante quiz Saul ter consigo a David, e não lhe permittiu que tornasse para casa de seu pai.

3 E David, e Jonathas fizeram tambem hum concerto entre si: porque Jonathas o amava como a si mesmo.

4 Por isso se despojou Jonathas da tunica de que estava vestido, e a deo a David com o resto dos seus vestidos, até a sua espada, o seu arco, e o seu boldrié.

5 E David hia a tudo a que Saul o mandava, e se conduzia com muita prudencia. E Saul lhe deu o mando sobre

alguma gente de guerra: e era David muito acceito ao Povo, e mais que tudo aos Officiaes de Saul.

6 He de saber que quando David veio da guerra, depois de ter morto o Filisteo, sahirão as mulheres de todas as Cidades d'Israel a receber o Rei Saul em cantos, e danças, com que testemunhavam a sua alegria ao som de tambores, e de sistros.

7 E dançavam as mulheres cantando, e dizendo: Saul matou mil, e David dez mil.

8 Esta palavra porém excitou em Saul huma grande ira, e lhe desagradou estranhamente. Derão, dizia elle, dez mil a David, e a mim mil. Que lhe falta já a elle senão só o Reino?

9 Daquelle dia pois em diante não via Saul a David com bons olhos.

10 Ao outro dia succedeo, que o espirito malino mandado por Deos se apoderou de Saul: e profetizava no meio de sua casa. E David tocava a harpa com a sua mão, como todos os dias. E Saul tendo huma lança

11 A arrojou, cuidando que traspassaria a David com a parede. Porém David se desviou, e evitou o golpe por duas vezes.

12 E Saul temeo a David, vendo que o Senhor era com David, e se tinha retirado delle.

13 Por isso o alongou Saul do pé de sua pessoa, e o fez Coronel d'hum Regimento de mil homens. E elle sabia, e entrava á frente desta tropa.

14 Conduzia-se tambem David em todas as suas acções com grande prudencia, e o Senhor era com elle.

15 Vendo pois Saul que elle era extraordinariamente prudente, começou a acautelar-se delle.

16 Mos todo o Israel, e todo o Juda amava a David, porque elle entrava, e sabia adiante delles.

17 Então disse Saul a David: Aqu tens a Merob minha filha maior que eu te darei por mulher: o caso está em que sejas homem valeroso, e combatas nas guerras do Senhor. E ao mesmo tempo dizia lá comsigo: Não seja a minha mão a que o mate, mas sim a dos Filisteos.

18 E David respondeo a Saul: Quem sou eu, ou qual he a minha vida, ou a familia de meu pai em Israel, para vir a ser genro do Rei?

19 Mas tendo chegado o tempo em que Merob filha de Saul devia ser dada a David, foi ella dada por mulher a Hadrid Molathita.

20 Micol porém filha segunda de Saul tinha inclinação a David: o que tendo sido contado a Saul, gostou de o ouvir.

21 E disse Saul: Dar-lhe-hei esta, para que ella lhe sirva d'occasião de ruína, e elle caia nas mãos dos Filisteos. E disse Saul a David: Por dous titulos serás hoje meu genro.

22 E deo esta ordem aos seus servos: Fallai a David como que o não sei, e dizei-lhe: Tu bem vês que estás no agrado do Rei, e que todos os seus servos te amão. Cuida logo em vires a ser genro do Rei.

23 E os servos de Saul repetirão todas estas cousas aos ouvidos de David. E David lhes respondeo: Acaso parece-vos pouca cousa ser genro do Rei? Eu por mim sou hum pobre, e não tenho bens nenhuns.

24 E os servos de Saul lhe referirão isto, e lhe disserão: David deo-nos esta resposta.

25 Saul porém disse: Fallai assim a David: O Rei não necessita de dons para os esponsaes: o que elle sómente quer de ti, são cem prepucios de Filisteos, para o Rei se ver vingado de seus inimigos. Mas o intento de Saul era entregar a David nas mãos dos Filisteos.

26 Tendo os servos de Saul referido a David o que Saul lhes dissera, agradou a David a proposição, para vir a ser genro do Rei.

27 E poucos dias depois marchou David com a gente que commandava; e tendo morto a duzentos Filisteos, trouxe os prepucios delles ao Rei, e lhos deo por conta, para vir a ser seu genro. Deo-lhe pois Saul por mulher a sua filha Micol.

28 E elle vio, e conheceo perfeitamente, que o Senhor era com David. Quanto a Micol porém sua filha, ella amava a David.

29 E Saul começou a temello cada vez mais; e a sua aversão contra elle crescia todos os dias.

30 Depois disto sahirão os Principes dos Filisteos a campanha. Edes do principio da sua sahida mostrou David melhor manha, do que todos os Officiaes de Saul, de sorte que o seu nome se fez mui célebre.

CAPITULO XIX.

Jonathas aplaca a seu pai, que queria matar a David. Saul se irrita contra David.

David se retira para o pé de Samuel

ORA Saul fallou a Jonathas, e a todos os seus Officiaes, induzindo-os a que matassem a David. Mas Jonathas seu filho, que amava extremosamente a David.

2 Veio avisallo do que se passava, e lhe disse: Saul meu pai anda vendo como te ha de matar: pelo que te rogo que te guardes á manhã: retira-te a tal lugar secreto, onde te deixarás estar escondido.

3 E pelo que he da minha parte, eu sahirei com meu pai, e andarei ao pé delle no campo, para onde tu te tiveres retirado:

«illarei acerca de ti a meu pai, e vir-te-hei dizer tudo o que souber.

4 Jonathas pois fallou em favor de David a seu pai, e lhe disse: Não peques, 6 Rei, contra David seu servo, porque elle não peccou contra ti, antes te tem feito serviços importantissimos.

5 Elle expoz a sua vida ao ultimo perigo, e matou ao Filistheo, e o Senhor salvou a todo o Israel por hum modo maravilhoso. Tu o viste, e tu te alegraste com hum tal successo. Porque queres tu logo fazer hum peccado, derramando o sangue innocente, e matando a David, que não tem culpa alguma?

6 Saul tendo ouvido este discurso de Jonathas, apalacado com as suas razões, fez este juramento: Por vida do Senhor, que elle não morrerá.

7 Passado isto chamou Jonathas a David, e contou-lhe todas estas cousas, e introduzio-o á presença de Saul; e David ficou vivendo ao pé de Saul, como d'antes.

8 Tornou-se depois a renovar a guerra; e David sahindo pelejou contra os Filistheos, e f. z nelles grande destroço, e os obrigou a voltar as costas.

9 E tornou o espirito malino, mandado pelo Senhor, a apoderar-se de Saul, que estava assentado em sua casa, e tinha huma lança: e a tempo que David tocava a harpa com a sua mão,

10 Atirou Saul esforçadamente com a lança para atravessar a David com a parede. Mas David se desviou, e a lança sem o offender, fincou-se na parede, e David fugio, e se salvou aquella noite.

11 Mandou pois Saul os seus guardas a casa de David para lho terem seguro, e pela manhã ser morto. Do que avisado David por Micol sua mulher, que lhe disse: Se te não pizeres em salvo esta noite, morrerás pela manhã.

12 E ella o fez descer por huma janella: e elle se foi, e fugio, e se salvou.

13 Depois tornou Micol huma estatua, e deitou-a em sima da cama, e poz-lhe ao redor da cabeça huma pelle de cabra com o pelo, e cubrio-a com a roupa.

14 Mandou pois Saul huns beleguins, que trouxessem prezo a David: e foi-lhes respondido, que David estava doente.

15 Mandou segunda vez outros, com ordem que o vissem, e lhes disse: Trazei-mo no seu mesmo leito, para ser morto.

16 E tendo chegado os messageiros de Saul, não acháráo em sima da cama senão huma estatua, que tinha a cabeça coberta d'huma pelle de cabra.

17 Então disse Saul a Micol: Porque me illudiste tu assim? o porque deixaste escapar o meu inimigo? E Micol respondeu a Saul: Foi porque elle me disse: Deixá-me ir, senão matarte-hei.

18 E David fugio, e se salvou; e tendo ido buscar a Samuel em Ramatha, lhe contou de que modo Saul o tinha tratado; e ambos forão para Naioth onde ficarão.

19 Derão alguns parte disto a Saul, dizendo: Olha que David está em Naioth de Ramatha.

20 Mondou Saul pois huns beleguins para prenderem a David; porém tendo os beleguins visto a hum rancho de Profetas profetando, e a Samuel presidindo-lhes, o Espirito do Senhor se apoderou tambem delles, e começaram a profetar como os outros.

21 Avisado disto Saul, mandou outros messageiros, que tambem profetáráo. Mandou terceira vez outros: e tambem estes profetáráo. Então irado por extremo.

22 Foi tambem elle a Ramatha, e chegou até a grande cisterna que ha em Socco, e perguntou em que lugar estavam Samuel, e David. Responderão-lhe, que em Naioth de Ramatha.

23 Partio logo Saul para Naioth de Ramatha, e ao mesmo tempo se apoderou tambem delle o Espirito do Senhor: e foi profetando por todo o caminho, até que chegou a Naioth de Ramatha.

24 E ainda por si mesmo se despojou dos seus vestidos, e profetou com os outros diante de Samuel, e esteve nũ por terra todo aquelle dia, e a noite. Da-qui sahio o proverbio: Tambem Saul entre os Profetas?

CAPITULO XX.

Jonathas, e David renovão o seu ajuste. Saul persevera na determinação de perder a David. Jonathas o avisa disto.

POR este tempo fugio David de Naioth, que he ao pé de Ramatha, e veio fallar a Jonathas, dizendo: Que fiz eu? que maldade he a minha? e que peccado commetti contra teu pai que anda buscando como me tirará a vida?

2 E Jonathas lhe respondeo: Não, tu não has de morrer: porque meu pai não faz cousa alguma, nem grande, nem pequena, sem primeiro me dar parte. Será logo só esta, que elle me queira occultar? não, não será assim.

3 E novamente o jurou a David. Mas David lhe disse: Teu pai sabe muito bem, que eu te cahi em graça: e assim dirá lá comsigo: Não o saiba Jonathas, para que se não entristeça. Porque eu te juro pelo Senhor, e to juro pela minha vida, que não ha senão hum degraão (por assim dizer) entre a minha vida, e a minha morte.

4 E Jonathas respondeo a David: Eu farei por ti tudo o que me disseres.

5 E David disse a Jonathas: A' manhã he o primeiro do mez, e eu costume assentar-me junto ao Rei para comer. Deixame logo ir esconder num campo até a tarde do terceiro dia.

6 Se teu pai perguntar por mim, tu lhe responderás: 'David me pediu, que levasse eu a bem que elle com presteza dêsse hum volta até Belém sua patria, porque se faz lá hum solemne sacrificio por todos os da sua Tribu.

7 Se elle te disser: Está bem, não tens o teu servo nada que temer. Mas se elle se enfadar, assenta que a sua má vontade chegou ao seu auge.

8 Faze pois esta graça ao teu servo, já que quizesse que eu teu servo fizesse contigo concerto d'amizade no Senhor. Mas se eu tenho alguma culpa, tira-me tu mesmo a vida; e não me obrigues a apparecer diante de teu pai.

9 Jonathas lhe disse: Deos te livre de tal desgraça: porque não he possivel, que se eu souber de certo que está consumada a malicia de meu pai contra ti, deixe eu de te avisar.

10 E David respondeo a Jonathas: Se succeder, que quando tu fallares em mim a teu pai, te dê elle alguma resposta d'enfado, por via de quem o saberei eu?

11 E Jonathas respondeo a David: Vem, saiamos fóra ao campo. E tendo ambos sah'lo ao campo.

12 Disse Jonathas a David: Senhor Deos d' Israel, se eu chegar a descobrir o intento de meu pai á manhã, ou depois d'amanhã, e vendo alguma cousa favoravel para David, eu to não mandar logo dizer, e to não fizer participar immediatamente,

13 O Senhor trate a Jonathas com toda a sua severidade. Mas se a má vontade de meu pai continuar todavia contra ti, eu te avisarei disso, e te deixarei ir em paz: e o Senhor seja comigo, como foi com meu pai.

14 Se eu viver, usarás comigo do misericordia do Senhor: se porém for morto,

15 Não cessarás nunca d'usar de compaixão com a minha casa, quando o Senhor tiver arrancado todos os inimigos de David hum por hum: tire o Senhor a Jonathas de sua casa, e vinguese dos inimigos de David.

16 Fez Jonathas pois concerto com a casa de David, e o senhor se vingou dos inimigos de David.

17 Tornou Jonathas a firmar com juramento esta promessa feita a David, pelo amor que lhe tinha: porque o amava, como a sua propria vida.

18 E disse Jonathas a David: A' manhã he o primeiro dia do mez, e perguntar-se ha por ti.

19 Porque o teu lugar se verá despejado estes dous dias. Descerás pois sem demora, e irás para o sitio em que deves esconder-te o dia que for de trabalho, e esperarás junto á pedra chamada Ezel.

20 E eu atirarei junto a ella com tres

settas, e as arrojarei, como quem se enérita em atirar ao alvo.

21 E mandarei tambem hum criado, e lhe direi: Vai, traze-me as settas.

22 Se eu disser ao criado: Olha que as settas estão para cá de ti, levantaas: vem tu ter comigo, porque he sinal que tudo está em paz por ti: e viva o Senhor, que não terás nada que temer. Mas se eu disser ao criado: Olha que as settas estão para lá de ti: vai-te em paz, porque he sinal que quer o Senhor que tu te retires.

23 No que toca porém á palavra, que nós nos demos hum ao outro, o Senhor seja della para sempre o depositario entre ti, e eu.

24 Escondeo-se pois David no campo; e chegado que foi o primeiro dia do mez, poz-se o Rei á meza para comer.

25 E tendo-se assentado, segundo o costume, na sua cadeira, que estava junto á parede, levantou-se Jonathas, e Abner se assentou ao lado de Saul, e o lugar de David appareceo vasio.

26 Naquelle primeiro dia não disse Saul nada; porque creio que talvez David se não tivesse achado limpo, nem pacificado.

27 Chegado o segundo dia das Calendas, appareceo ainda vasio o lugar de David. Então disse Saul a seu filho Jonathas: Porque não veio o filho d'Isai comer nem hontem, nem hoje?

28 E respondeo Jonathas a Saul: Elle me pediu com instancia, que o deixasse eu ir a Belém,

29 Dizendo-me: Deixa-me ir, porque por haver na nossa Cidade hum solemne sacrificio, hum dos meus irmãos me veio convidar. Se eu pois achei graça diante dos teus olhos, irei depressa, e verei a meus irmãos. Esta he a razão, por que não tem vindo comer com o Rei.

30 Então Saul irado contra Jonathas, lhe disse: Filho de má mulher, tu cuidas que eu não sei que amas ao filho d'Isai, para confusão tua, e para vergonha da tua infame mãe?

31 Porque em quanto o filho d'Isai viver na terra, nunca tu estarás seguro nem da vida, nem do Reino. Manda pois buscallo para já, e traze-me aqui; porque he filho de morte.

32 E Jonathas respondendo a seu pai, disse: Porque ha de elle morrer? que fez elle?

33 E Saul pegou na sua lança para o passar com ella. Conheceo pois Jonathas, que seu pai estava resolute a fazer morrer a David.

34 E levantou-se da meza todo encolerizado, e não comeo este segundo dia da Festa: porque ficou nuí sentido por causa de David, e por ver que seu pai o ultrajára a elle mesmo.

35 Ao outro dia pela manhã sahio Jonathas ao campo, conforme tinha ajustado com David, e levou consigo hum rapaz.

36 E disse a este seu criado: Vai, e traze-me as settas, que vou a atirar. E tendo corrido o rapaz, atirou outra setta mais para lá donde elle estava.

37 Chegou pois o rapaz ao lugar, onde Jonathas tinha atirado a setta, e Jonathas gritou atrás d'elle, e disse: Olha que a setta está muito mais para lá de ti.

38 E tornou Jonathas a gritar atrás do moço, dizendo: Vai depressa, não te demores. E o moço recolheu as settas e trouxe-as a seu amo,

39 Sem perceber nada do que se fazia: porque só Jonathas, e David o entendião.

40 Deo Jonathas pois as suas armas ao rapaz, lhe disse: Vai, e leva-as á Cidade.

41 E logo que o rapaz se foi, sahio David do lugar onde estava, que olhava para o Meio dia. E inclinado para a terra, lhe fez tres profundas reverencias: e beijando-se hum ao outro, chorarão ambos: mas David mais.

42 E disse Jonathas a David: Vaite em paz. Tudo o que nós jurámos ambos em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja para sempre testemunha entre ti, e eu, entre a tua geração, e a minha geração.

43 Ao mesmo tempo David se retirou, e Jonathas tornou para a Cidade.

CAPITULO XXI.

David vai para Nobe para o Pontífice Aquimelech. Depois retira-se para casa d'Aquis Rei de Geth.

PASSADO isto, foi David para Nobe, para o Pontífice Aquimelech. E Aquimelech se espantou da vinda de David, e lhe disse Que? tu só, e ninguém contigo?

2 E David respondeo a Aquimelech: O Rei me deo huma ordem, e me disse: Não saiba ninguém a causa, porque eu te enviei, nem que mandados são os que te dei: e por isso tambem eu disse a meus criados, que me esperassem em tal, e tal lugar.

3 Agora pois se tens á mão alguma cousa, ainda que não sejam senão sineo pães, clá-mos, ou qualquer outra cousa que achares.

4 E respondendo o Pontífice a David, disse-lhe: Eu não tenho á mão pães de leigos, mas sómente o pão santo: se todavia os moços estão limpos, principalmente no que toca a mulheres.

5 E David respondeo ao Pontífice, e lhe disse: No tocante a mulheres, certamente de desde hontem, e ante-hontem que partimos, não nos temos chegado a ellas, e: os vasos dos criados forão santos: he ver dade que este caminho não he puro:

mas tambem elle será hoje purificado com os vasos.

6 O Pontífice pois lhe deo do pão santificado; porque não havia alli Senão os pães da proposição, que tinham sido tirados da presença do Senhor, para em seu lugar se pôrem outros quentes.

7 Achava-se então alli dentro do Tabernaculo do Senhor certo homem dos criados de Saul, chamado Doeg Idomeo, o mais poderoso dos pastores de Saul.

8 E disse David a Aquimelech: Não tens aqui á mão huma lança, ou huma espada? porque eu não trouxe comigo a minha espada, nem as minhas armas: tanta foi a pressa que me deo a ordem do Rei!

9 Respondeo-lhe o Pontífice: Eis alli está a espada de Golias o Filistheo, a quem tu mataste no valle do Terebinto: está embrulhada num panno detrás do efod. Se a queres, leva-a: porque não ha outra senão esta. Disse-lhe David: Não ha outra como esta; dáma cá.

10 Levantou-se pois David, e fugio da presença de Saul, e foi refugiar-se em casa de Aquis Reis de Geth.

11 E os criados de Aquis tendo visto a David, disserão a Aquis: Acaso não he este aquelle David, que he como hum Rei na sua terra? Não he a este o de quem se cantou nas danças públicas: Saul matou mil, e David dez mil?

12 Considerou David estas palavras no seu animo, e teve muito medo de Aquis Rei de Geth.

13 Por isso demudou o seu rosto diante d'elles, e deixava-se cahir entre as suas mãos, e dava com a cabeça pelos postigos das portas, e deixava correr a saliva pela barba.

14 Disse pois Aquis aos seus criados: Vós bem vedes que este homem está louco: porque mo trouxestes cá?

15 Acaso faltão-nos a nós loucos, para nos trazerdes este a fazer loucuras na minha presença? Que me mettesseis em casa hum tal homem?

CAPITULO XXII.

Retiro de David na cova d' Odollão, e depois em casa do Rei de Moab. Torna-se para Juda. Saul manda matar todos os Sacerdotes de Nobe. Abiathar se salva, e se retira para junto de David.

SAHIO pois David de Geth, e se retirou para a cova d'Odollão. O que tendo ouvido seus irmãos, e toda a casa de seu pai, forão lá ter com elle.

2 E todos os que se vião em aperto, ou se achavão gravados de dividas, ou oprimidos de desgostos, se ajuntarão ao pé d'elle; e elle se fez seu General; e erão com elle perto de quatrocentos homens.

3 Dali foi David para Masís, que he

em terra de Moab, e disse ao Rei de Moab: Peço-te que permittas que meu pai, e minha mãe fiquem convosco, até eu saber que ordena o Senhor de mim.

4 E deixou-os encommendados ao Rei de Moab, e alli ficarão por todo e tempo, que David esteve nesta Fortaleza.

5 Então disse o Profeta Gad a David: Não fiques nesta Fortaleza: sahe dahi, e vai para a terra de Juda. Partio pois David daquelle lugar, e veio para o bosque d' Haret

6 Foi logo Saul avisado, que David tinha apparecido com a gente que o acompanhava. E como Saul permanecesse em Gáboa, e se achasse num bosque que ha em Rama, tendo huma lança na mão, e rodeado de todos os seus criados,

7 Disse para os seus servos que lhe assistião: Ouvi-me, filhos de Benjamim: Acaso ho filho d' Isai dar-vos-ha elle a todos campos, e vinhas, e far-vos-ha a todos seus Tribunos e Centuriões,

8 Para que todos vós vos tenhais conjurado contra mim, sem haver ninguem que me dê algum aviso, principalmente vindo eu a meu filho ligado estreitamente com o filho d' Isai? Não ha de vós hum que se lastime Ja minha desgraça, nem que me avise: e meu proprio filho tem sublevado contra mim hum dos meus servos, que não cessa até o dia d'hoje de me armar traições.

9 Doeg Idumeo, que estava então presente, e era o primeiro dos criados de Saul, lhe respondeo: Eu vi o filho d'Isai em Nôbe em casa do Pontifice Aquimelech, filho d'Aquitob,

10 O qual consultou o senhor por elle e lhe deo mantimento, e a mesma espada, do Filistheo Golias.

11 Mandou pois o Rei buscar o Pontifice Aquimelech, filho d'Aquitob, com todos os Sacerdotes da casa de seu pai, que estavam em Nobe; e todos vierão onde estava o Rei.

12 Disse então Saul a Aquimelech: Ouve, filho d'Aquitob, Respondeo-lhe Aquimelech: Que quereis, Senhor?

13 Continuou Saul; Porque vos conjurastes vós contra mim, tu, e o filho d'Isai? porque lhe desta pâes, e espada? e porque consultaste a Deos por elle, por elle que não cessa até o dia d'hoje de buscar modos de me perder?

14 E respondendo Aquimelech ao Rei, disse: E quem ha entre os teus servos, que te seja tão leal, como David, genro do Rei, que he o executor das tuas ordens, e que goza de tanta authoridade na tua casa?

15 Por ventura he de hoje, que eu comecei a consultar o Senhor por elle? Eu estou muito longe de pretender nisto

fazer alguma cousa contra o teu serviço. Peço-te, ó Rei, que não supponhas tal cousa de tanto desabono, nem de mim, nem de toda a casa de meu pai; porque quanto ao que tu agora dizes, o teu servo não sabe nesse particular nem muito, nem pouco.

16 E o Rei lhe disse: Morrerás para já, Aquimelech. tu, e toda a casa de teu pai.

17 E logo disse para os emissarios que o rodeavão: Voltai-vos contra os Sacerdotes do Senhor, e matai-os: porque elles tem intelligencia com David; sabião que este tinha fugido, e não me avisarão disso. Porém os criados do Rei não quizerão estender as suas mãos contra os Sacerdotes do Senhor.

18 Então disse o Rei a Doeg: Vai tu, Doeg, e lança-te sobre esses Sacerdotes. E Doeg Idumeo voltando-se contra os Sacerdotes, se lançou sobreelles, e matou aquelle dia oitenta e sinco homens, que estavam vestidos do efod de linho.

19 Foi depois a Nôbe, que era a Cidade dos Sacerdotes, e fez passar ao fio da espada homens, e mulheres, sem perdoar ás criancas, nem ainda ás de mamma, nem a bois, nem a jumentos, nem a ovelhas.

20 Mas hum filho d'Aquimelech, filho d'Aquitob, que se chamava Abiathar, tendo escapado fugio para onde estava David,

21 E deo-lhe parte, de como Saul tinha feito morrer os Sacerdotes do Senhor.

22 E David disse a Abiathar: Eu bem sabia aquelle dia, que tendo-se achado alli Doeg Idumeo, não havia de deixar de o dizer a Saul. Eu sou a causa da morte de toda a casa de teu pai.

23 Fica comigo, e não temas: Se alguém buscar a minha vida, buscará também a tua: e se eu me salvar, também tu ficarás salvo.

CAPITULO XXIII.

David livra a Ceila. Retira-se ao deserto de Zife. Saul o persegue no deserto de Maon,

DEPOIS disto vierão dizer a David: Eis-ahi estão os Filistheos atacando a Ceila, e roubando as eiras.

2 Consultou pois David o Senhor, dizendo: Marcharei eu contra os Filistheos, e desbaratal-os-hei? O Senhor lhe respondeo: Vai, e desbaratarás os Filistheos, e salvarás a Ceila.

3 E os que estavam com David lhe disserão: Tu vês, que achando-nos nós aqui em Judea, não estamos sem temor: Quanto mais, se formos a Ceila atacar os esquadões dos Filistheos?

4 Tornou pois David a consultar o

Senhor. E o Senhor lhes respondeo: Vai marcha para Ceila; porque eu te entregarei os Filistheos nas tuas mãos.

5 Abalou pois David com a sua gente para Ceila, e pelejou contra os Filistheos, e fez nelles grande mortandade, e levou-lhes as suas cavalgadas; e salvou David os habitantes de Ceila.

6 Mas quando Abiathar, filho d'Aquimelech, fugia para David em Ceila, levou elle consigo o efod.

7 E foi dito a Saul, que David tinha ido para Ceila: e disse Saul: Deos mo entregou nas mãos; está apanhado o homem, pois que entrou numa Cidade, onde ha portas, e fechaduras.

8 Mandou pois Saul marchar todo o Povo contra Ceila, e sitiar nella a David, e aos seus.

9 David tendo sido avisado, que Saul se preparava secretamente para perdello, disse para o Pontífice Abiathar: Toma o efod.

10 E David disse: Senhor Deos d'Israel, o teu servo ouvio dizer, que Saul se prepara para vir a Ceila, para destruir esta Cidade por causa de mim:

11 Entregar-me-hão pois os seus habitantes nas suas mãos? e virá Saul, como o teu servo o ouvio dizer? Senhor Deos d'Israel, dá a conhecer isto ao teu servo. E respondeo o Senhor: Ha de vir.

12 Tornou a dizer David: Dar-se-ha caso, que os de Ceila me entreguem com a minha gente nas mãos de Saul? E o Senhor lhe respondeo: Hão de entregar-te.

13 Dispoz-se logo David a se retirar dali com a sua gente, que erão perto de seiscientos homens: e tendo partido de Ceila, marchavão incertos ora para cá, ora para lá. E deo-se aviso a Saul, que David tinha fugido de Ceila, e se tinha posto em salvo: pela qual razão deo Saul mostras de que não queria sahir.

14 David porém assistia no deserto em lugares mui seguros, e ficou no monte do deserto de Zif, monte cuberto d'arvoredo. E Saul o buscava incessantemente: mas Deos lho não entregou ás mãos.

15 E vio David que Saul tinha sahido em busca da sua vida. Mas David continuava a estar no deserto de Zif escondido numa brenha.

16 E levantou-se Jonathas, filho de Saul, e foi ter com David na brenha, e o confortou em Deos, e lhe disse,

17 Não temas: porque não te hade achar a mão de Saul meu pai: e tu reinarás sobre Israel, e eu serei o segundo abaixo de ti; e meu pai mesmo o sabe muito bem.

18 Ambos pois fizeram alliança diante do Senhor: depois do que ficou David na espessura do bosque, e Jonathas tornou para sua casa.

[PORT.]

19 Entretanto os de Zif vierão ter com Saul a Gábaa, e lhe disserão: Tu não sabes, que David está escondido entre nós no lugar mais recatado do bosque, no outeiro d'Haquila, que he á direita do deserto?

20 Huma vez pois que tu desejas achallo, não tens mais do que vir; e por nós fica entregar-mo-lo nas mãos do Rei.

21 E Saul lhes respondeo. Abençoados sejais vós do Senhor, porque vos condoestes dos meus males.

22 Ide pois, vos rogo, fazei todas as diligencias, buscai, e tornai a buscar, vede bem onde-elle póle estar, ou quem o poderá ter visto: porque elle bem entende lá para si, que eu o vigio, e espreito para o atacar.

23 Examinai, averigui todos os esconderijos, onde elle se costuma occultar; e depois de bem certificados de tudo, vinde-mo dizer, para eu ir convosco: pois ainda que elle se tenha escondido nas entranhas da terra, eu o irei buscar entre todos os milhares de Juda.

24 E elles voltarão logo, e forão a Zif antes de Saul. Mas David, e os seus estavam então no deserto de Maon na planície, á direita de Jesimon.

25 Saul pois acompanhado de toda a sua gente, foi em busca delle. Do que tendo noticia David, se retirou immediatamente para o rochedo, e morava no deserto de Maon: e Saul quando o soube, entrou pelo deserto de Maon para seguir a David.

26 Costeava Saul o monte por huma parte; e David com os seus o costeava pela outra. E desesperava David de poder escapar das mãos de Saul: porque Saul, e os seus tinham cercado a David, e a sua gente em fórma de coroa, para os prender.

27 Mas a este tempo chegou hum correio, que disse a Saul: Dá-te pressa a vir; porque os Filistheos fizeram huma irrupção no paiz.

28 Tornou-se pois Saul deixando de perseguir David, e foi-se encontrar com os Filistheos. E daqui veio a chamar-se aquelle lugar, o Rochedo da Separação.

CAPITULO XXIV.

David se retira á covã d'Angaddi. Entra Saul nella só. David lhe corta a ponta do vestido. Saul reconhece a innocencia de David.

SAHIO pois David dali, e habitou em Engaddi nuns lugares mui seguros.

2 E tendo voltado Saul de perseguir os Filistheos, vierão-lhe dizer, que David estava no deserto d'Engaddi.

3 Tomando Saul pois consigo tres mil homens escolhidos de todo o Israel, sahio a buscar a David, e á sua gente, ainda que fosse sobre os rochedos mais escar-

pados, aonde só podem subir as cabras montezas.

4 E tendo chegado a huns curraes d'ovelhas, que encontrou no caminho, achou lá huma cova, onde entrou a fazer suas necessidades. Entretanto David, e os seus estavam escondidos no fundo da mesma cova.

5 Disserão então a David os seus criados: Eis-aquí o dia, do qual o Senhor te disse: Eu te entregarei o teu inimigo, para fazeres delle o que bem te parecer. Chegou-se pois David, e cortou muito de mansinho a orla do manto de Saul.

6 E logo depois deo o seu coração huma pancada em David, por ter cortado a orla do manto a Saul.

7 E disse para a sua gente: Deos me guarde de que eu faça huma tal cousa ao que he meu Amo, ao Ungido do Senhor; ou que eu estenda a mão contra elle, pois he o Christo do Senhor.

8 E com estas palavras conteve David os seus, e impedio que elles se não lançassem sobre Saul: pelo que Saul sahindo da caverna, continuava o seu caminho.

9 Levantou-se tambem David depois delle; e tendo sahido da caverna gritou-lhe por detrás das costas, dizendo: Meu Senhor, e meu Rei. Olhou Saul paratrás, e David fez huma profunda reverencia, abaixando-se até o chão,

10 E disse a Saul: Porque dás tu ouvidos ás palavras dos que te dizem: David intenta fazer-te mal?

11 Eis-ahi viste tu hoje com os teus olhos, que o Senhor te entregou nas minhas mãos na caverna: e eu mesmo tive pensamentos de te matar: mas não o fiz, porque disse comigo mesmo: Não estenderei a mão sobre meu Amo, porque he o Ungido do Senhor.

12 Ora vê, meu pai, e reconhece, se he a orla do teu manto esta que tenho na minha mão; e que cortando a extremidade do teu vestido, não quiz estender a mão contra ti. Adverte pois, e olha, que eu não sou culpavel d'algun mal, nem d'alguna injustiça, e que não pequei contra ti: ao mesmo tempo que tu andas buscando todos os meios de me tirar a vida.

13 O Senhor seja o Juiz entre mim, e ti: e elle me vingue de ti: mas nunca a minha mão seja contra a tua pessoa.

14 Pois como diz o antigo proverbio: Dos ímpios sahirá a impiedade: mas nunca a minha mão seja contra ti.

15 A quem persegues tu, ó Rei d'Israel? a quem persegues? persegues a hum cão morto, e a huma pulga.

16 Seja Juiz o Senhor, e julgue entre ti, e mim: elle veja, e julgue a minha causa, e me livre das tuas mãos.

17 Logo que David acabou de dizer a Saul estas palavras, lhe disse Saul: He porventura esta a tua voz, ó meu filho David? E levantou Saul a sua voz, e chorou.

18 E disse a David: Tu es mais justo do que eu: porque tu não me tens feito senão bem; e eu não te tenho feito senão mal.

19 E hoje déste tu huma prova decisiva do affecto que me tens: pois que tendo-me o Senhor entregue nas tuas mãos, tu me conservaste a vida.

20 Porque quem ha, que tendo achado a seu inimigo o deixa ir sem lhe fazer mal algum? Mas o Senhor te pague esta benevolencia, que hoje me mostraste.

21 E agora porque eu sei, que certissimamente has de reinar, e que has de possuir o Reino d'Israel:

22 Jura-me pelo Senhor, que não has de anniquilar a minha geração deppis de mim, nem has de extinguir o meu nome da casa de meu pai.

23 Assim o jurou David a Saul. Voltou pois Saul para sua casa, e David com a sua gente se retirou a lugares mais seguros.

CAPITULO XXV.

Morte de Samuel. David se retira ao deserto de Faran. Nabal lhe nega os viveres que elle lhe pediu. Abigail applica a David. Morto Nabal, toma David por mulher a Abigail, e a Aquinoão: Micael he dada a Faltí.

FALECIDO Samuel, todo o Israel se juntou a chorallo, e elle foi enterado na sua propria casa em Ramatha. Então se retirou David para o deserto de Faran.

2 Ora no deserto de Maon havia hum homem, que tinha as suas possessões no Carmelo, e era muito rico; porque tinha tres mil ovelhas, e mil cabras. Succedeo ir este fazer a tosquia do seu gado ao Carmelo.

3 Chamava-se o tal homem Nabal, e sua mulher chamava-se Abigail. Era esta huma mulher prudentissima, e fermosissima: seu marido porém era hum homem duro, e pessimo, e cheio de malicia, que vinha da linhagem de Caleb.

4 David pois, tendo ouvido no deserto, que Nabal estava fazendo a tosquia do seu rebanho,

5 Enviou lá dous mancebos, a quem disse: Ide ao Carmelo a casa de Nabal, e saudai-o da minha parte cortezmente:

6 E dir-lhe-heis: Paz seja a meus irmãos, e a ti: paz seja á tua casa; paz a tudo o que tens.

7 Eu ouvi dizer, que os teus pastores, que vivião connosco no deserto, estão na tosquia. Nós nunca os molestámos, nem a elles lhes faltou nunca cousa alguma do

seu rebanho, por todo o tempo que estiverão connosco no Carmelo.

8 Pergunta-o á tua gente, e elles to dirão. Agora pois achem teus servos graça diante de teus olhos, pois que viemos em tão boa occasião. Dá a teus servos, e a David teu filho qualquer cousa que tiveres á mão.

9 Tendo vindo os criados de David a Nabal, disserão-lhe estas mesmas cousas da parte de David, e ficarão calados.

10 Mas Nabal lhes respondeo: Quem he cá David, e quem he cá o filho d'Isai? Não se vê hoje outra cousa, senão servos que fogem a seus amos.

11 He boa esta! Pegarei eu logo no meu pão, e na minha agua, e na carne das rezes, que matei para os que tosquião as minhas ovelhas; e da-lashei a hums homens, que eu não conheço?

12 Tornarão-se pois os criados de David a tomar o seu caminho; e tendo chegado, lhe contarão todas as palavras que Nabal tinha dito.

13 Então disse David á sua gente: Tome cada hum a sua espada. E cingirão todos as suas espadas, e cingio David tambem a sua: e forão seguindo a David perto de quatrocentos homens, e ficarão duzentos com a equipagem.

14 Então hum dos criados de Nabal disse a Abigail sua mulher: Sabes que David enviou do deserto certos mensageiros seus, para virem cumprimentar a nosso Amo; e elle os repellio muito vilamente.

15 Estes homens tem-nos sido muito uteis, e nunca nos derão pena; e em quanto nós vivemos com elles no deserto, nada se perdeu.

16 Elles nos servião como de muro, assim de noite, como de dia, por todo o tempo que nós apascentámos entrelles os nossos rebanhos.

17 Por tanto considera nisto, e vê o que deves fazer: porque o mal está de todo decretado contra teu marido, e contra a tua casa: e elle he hum filho de Belial, de maneira que ninguem he ousado a fallar-lhe.

18 Abigail a toda a pressa tomou duzentos pães, e dous odres de vinho, e sinco carneiros cozidos, e sinco alqueires de farinha, e cem penduras de passas d'uva, e duzentas pastas de figos seccos, e poz tudo em cima de jumentos,

19 E disse aos seus criados: Ide adiante de mim, que eu vos seguirei logo. E não disse nada disto a Nabal seu marido.

20 Montada pois num jumento, a tempo que ella descia pela faldá do monte, descia tambem David com a sua gente para ella, e Abigail se encontrou com elles.

21 Hia então David dizendo: Em verdade que de nada me servio ter eu conservado no deserto tudo o que era deste homem, sem que se lhe perdesse nunca cousa alguma: e elle me tornou mal por bem.

22 Deos trate com todo o seu rigor os inimigos de David, se eu até á manhã deixar viva cousa que seja delle ainda a hum dos que ourinão á parede.

23 Mas Abigail tanto que vio David, desceo-se logo do jumento; e prostrando-se diante de David sobre o seu rosto, lhe fez hum profunda reverencia.

24 Lançou-se a seus pés, e disse-lhe: Sobre mim caia, meu Senhor, esta iniquidade: peço-te que permittas á tua escrava fallar-te, e que não recuses ouvilla.

25 Não faça abalo no coração de meu Senhor, e de meu Rei a injustiça de Nabal, porque he hum insensato; e o seu mesmo nome está denotando a sua loucura. Mas eu tua escrava, meu Senhor, não vi os criados que tu enviaste.

26 Agora pois, meu Senhor, viva o Senhor, e viva a tua alma; pois que o Senhor te impedio que não viesses derramar sangue, nem te vingasses pela tua mão. Seção agora como Nabal os teus inimigos, e os que buscão fazer mal a meu Senhor.

27 Por tanto acceita esta benção, que a tua escrava te trouxe, meu Senhor, e repara della com os que te seguem, meu Senhor.

28 Perdoa á tua escrava este peccado: porque certissimamente o Senhor estabelecera em ti huma casa permanente, pois que por elle combates, meu Senhor, e não se ache culpa em ti por todos os dias da tua vida.

29 Porque se em algum tempo se levantar alguem para te perseguir, e buscar a tua alma, será a alma de meu Senhor guardada como no ramalhete dos que vivem no Senhor teu Deos: e a alma de teus inimigos será arrojada como com gyro, e impeto de funda.

30 Quando o Senhor, pois te tiver feito a ti, meu Senhor, os grandes bens, que elle predisse de ti, e te tiver estabelecido por General sobre Israel;

31 Não terá o coração de meu Senhor este pezar, nem este remorso, de que derramou o sangue innocente, e se vingou a si mesmo. E quando o Senhor tiver feito a meu Senhor todos estes bens, lembrar-te-has da tua escrava.

32 E David respondeo a Abigail: Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, que te enviou hoje a meu encontro; bendita a tua palavra;

33 E bendita tu, que me salvaste hoje.

de não derramar sangue, e de me não vingar pela minha mão.

34 Porque a não ser assim, juro pelo Senhor Deos d'Israel, que me impedio que te não fizesse mal; que se tu não vieras logo sahír-me ao encontro, não ficaria nada com vida até á manhã em casa de Nabal, ainda hum dos que ourinão á parede.

35 Aceitou pois David da sua mão tudo o que Abigail lhe tinha trazido, e lhe disse: Vai-te em paz para tua casa; bem vêes que fiz o que me pediste, e que honrei a tua presença.

36 Voltou Abigail para Nabal, e eis que achou que elle fazia em sua casa hum banquete, como banquete de Rei, e que o seu coração nadava em alegria; porque tinha bebido vinho com excesso; e não lhe quiz fallar em nada até pela manhã.

37 Ao outro dia muito cedo, quando Nabal tinha já digerido o vinho, contou-lhe sua mulher tudo o que se tinha passado: e seu coração ficou como morto interiormente, e immovel como huma pedra.

38 Passados dez dias, ferio o Senhor a Nabal, e este morreu.

39 E David tendo ouvido a morte de Nabal, disse: Bemdito seja o Senhor, que me vingou do avilanado modo, com que Nabal se houvera comigo; e preservou a seu servo do mal, e fez que a iniquidade de Nabal recahisse sobre a sua cabeça. Entretanto enviou David mensageiros a Abigail, que lhe fallassem, que elle a queria tomar por sua mulher.

40 Vierão os mensageiros de David ter com ella ao Carmelo, e lhe disserão: David nos enviou a ti, para te significar, que elle deseja casar contigo.

41 No mesmo ponto se lançou Abigail por terra, e disse: Eis-aqui a tua criada, que será huma escrava, que lavará os pés ao criado de meu Senhor.

42 Depois levantando-se de pressa, montou Abigail num jumento, e forão com ella sinco moças ayas suas; e seguiu os mensageiros de David, o qual se casou com ella.

43 E David se desposou tambem com Aquinoão, que era de Jezrael, e foi da mesma sorte sua mulher.

44 Saul porém tinha dado Micol sua filha, e mulher de David, a Falti filho de Laís, que era de Gallion.

CAPITULO XXVI.

Segunda vez se retira David para o deserto de Zif. Vem Saul alli buscallo. David entra de noite na tenda de Saul, e lhe leva a sua lança, e o seu copo. Saul reconhece a innocencia de David.

E ENTRETANTO vierão ter os de Zif com Saul a Gáboa, e lhe disserão:

Sabe que David está escondido no outeiro d'Haquila, que he defronte do deserto.

2 Levantou-se em continente Saul, e tomou consigo tres mil homens escolhidos de todo o Israel, e foi em busca de David ao deserto de Zif.

3 E acampou-se no outeiro d'Haquila, que he defronte do deserto sobre o caminho: e David morava neste deserto. E vindo que Saul o tinha vindo buscar pelo deserto,

4 Enviou huns espias, pelos quaes soube, que Saul certissimamente era chegado alli.

5 Partio pois David caladamente; e tendo reconhecido o lugar onde dormia Saul, e Abner, filho de Ner, General das suas tropas, e que Saul dormia na sua tenda, e ao redor delle toda a mais gente:

6 Disse para Aquimelech Hetheo, e para Abisai filho de Servia, irmão de Joab: Quem quer vir comigo ao campo de Saul? Respondeo-lhe Abisai: Eu irei comtigo.

7 Vierão pois David, e Abisai de noite metter-se entre aquella gente, e eacharão a Saul deitado, e dormindo na sua tenda, e a sua lança pregada na terra á sua cabeceira; e Abner com toda a sua gente dormindo ao redor delle.

8 Então disse Abisai a David: Deos te entregou hoje nas mãos o teu inimigo: agora pois o atravessarei eu com a minha lança até o chão d'hum só golpe; e não será necessario segundo.

9 Mas David respondeo a Abisai: Não o mates: porque quem estenderá a mão contra o Ungido do Senhor, e será innocente?

10 E accrescentou David: Viva o Senhor, que menos que o Senhor o não mate, ou chegue o dia da sua morte, ou estando em batalha pereça,

11 Não permita o Senhor, que eu estenda a mão contra o Ungido do Senhor: toma pois sómente a lança que está á sua cabeceira, e o copo da agua, e vamo-nos.

12 Tomou pois David a lança, e o copo da agua, que estava á cabeceira de Saul, e forão-se. E não houve ninguem que os visse, nem que soubesse o que se passava, nem que acordasse: mas todos dormião, porque o Senhor os tinha sepultado num profundo somno.

13 E quando David teve passado á parte contraria, parando ao longe no alto do monte, e havendo entrelles grande intervallo de distancia,

14 Deo vozes David á gente, e a Abner, filho de Ner, dizendo: Pois que, Abner, não me responderás? E respondendo Abner, disse: Quem es tu, que assim gritas, e perturbas o Rei?

15 E disse David a Abner: Não es tu esse valente homem? e que outro ha em Israel tal como tu? Como pois não guardaste tu o Rei teu Senhor? porque ahi veio hum do Povo para matar o Rei teu Senhor.

16 Não he bom isto que fizeste: viva o Senhor, que vós mereceis a morte, vós-outros que tão mal guardastes a vosso Amo, ao Ungido do Senhor. Vede pois agora, onde está a lança do Rei, e o cópo que estava á sua cabeceira.

17 Conheceo Saul a voz de David, e disse: Não he esta a tua voz, meu filho David? E David lhe respondeo: Minha voz he, meu Senhor.

18 E ajuntou: Porque persegues tu, meu Senhor, o teu servo? que fiz eu, ou que maldade se acha na minha mão?

19 Ouve pois agora, te rogo, meu Rei, e Senhor, as palavras de teu servo: Se he o Senhor quem te incita contra mim, receba elle o cheiro do sacrificio; mas se são os homens, são elles malditos diante do Senhor, porque me arrojão hoje, para que eu não habite na herança do Senhor, dizendo-me: Vai servir a deoses estrangeiros.

20 Agora pois não seja o meu sangue derramado na terra diante do Senhor. Porque sahio o Rei d'Israel em busca d'hum pulga, assim como se persegue hum perdiz nos montes.

21 E Saul disse: Pequei, vem, meu filho David: não te tornarei a fazer mal daqui em diante, pois que a minha vida foi hoje preciosa diante dos teus olhos: porque bem se vê, que tenho obrado nesciamente, e que ignorei muitas coisas.

22 E David disse: Eis-aqui a lança do Rei: venha cá hum de seus criados, e leve-a.

23 No mais, o Senhor retribuirá a cada hum conforme a sua justiça, e a sua fidelidade: porque o Senhor te entregou na minha mão, e eu não a quiz estender contra o Ungido do Senhor.

24 Assim como pois foi a tua alma hoje preciosa diante de meus olhos: assim a minha alma seja preciosa diante dos olhos do Senhor, e elle me livre de toda a tribulação.

25 E Saul disse a David: Bemdito sejas, meu filho David: certamente serás bem succedido nas tuas emprezas, e o teu poder será grande. Com isto se foi David ao seu caminho. e Saul voltou para sua casa.

CAPITULO XXVII.

David se retira outra vez para casa d'Aquis Rei de Geth. Este Principe lhe dá Siceleg. David faz varias correrias contra os inimigos d'Israel.

DEPOIS disto, disse lá David consigo mesmo: Eu mais dia menos

dia virei a cahir nas mãos de Saul. Não he logo melhor que eu fuja, e que me salve no paiz dos Filistheos, para que Saul perca de todo as esperanças, e cesse de me buscar por todas as terras d'Israel? Fugirei logo das suas mãos.

2 Assim partio David, e se foi com os seus seiscentos homens para Aquis, filho de Maach, Rei de Geth.

3 E habitou David com Aquis em Geth, elle, e os seus, cada hum com as suas familias, e David com as suas duas mulheres Aquinoão de Jezrael, e Abigail, que tinha sido mulher de Nabal do Carmelo.

4 Foi logo avisado Saul, que David se tinha retirado a Geth: e elle não cuidou mais em o buscar.

5 Ora David disse a Aquis: Se eu achei graça diante dos teus olhos, dá-me hum Cidade deste paiz, onde eu possa habitar: pois a que fim ha de o teu servo assistir contigo na Cidade Real?

6 Aquis pois lhe deo naquelle dia a Siceleg: e deste modo he que Siceleg veio aos Reis de Juda, que a possuem até o dia d' hoje.

7 E o tempo que David morou nas terras dos Filistheos, foi o de quatro mezes.

8 E David sahia com a sua gente, e fazião suas prezas sobre Gessuri, e Gerzi, e sobre os Amalecitas: porque estas Aldeas erão antigamente habitadas naquella terra, des do caminho de Sur até á terra do Egypto.

9 E David matava tudo quanto encontrava no paiz, sem deixar com vida nem homem, nem mulher. E depois de lhes haver tirado os bois, as ovelhas, os jumentes, os camelos, e os vestidos, voltava, e vinha para Aquis.

10 E quando Aquis lhe perguntava: Para que parte fizeste tu hoje a correria? Respondia-lhe David: Para o Meiodia de Juda, para o Meiodia de Jerameel, e para o Meiodia de Ceni.

11 Não deixava David com vida nem homem, nem mulher; e não trazia nenhum a Geth: não succeda, dizia elle, que fallem contra nós. Assim he que David se portava, e isto he o que elle costumava fazer por todo o tempo que habitou entre os Filistheos.

12 Aquis pois se fiava inteiramente de David; porque dizia lá consigo: Elle tem feito grandes males a Israel seu Povo, por isso estará sempre a meu serviço.

CAPITULO XXVIII.

Ultima guerra dos Filistheos contra Saul. He David obrigado a acompanhar nella a Aquis Rei de Geth. Saul consulta hum Pythonissa, que evoca a Samuel.

NESTE tempo ajuntarão os Filistheos as suas tropas, e se prepararão para

combater contra Israel. Então disse Aquis a David: Tem por certissimo que tu has de vir comigo á campanha, tu, e a tua gente.

2 E David lhe respondeo: Tu verás agora o que fará o teu servo. E eu, disse Aquis a David, confiarei sempre de ti a g. iarda da minha pessoa.

3 Ora Samuel era falecido, e todo o Israel o tinha chorado, e elle tinha sido enterrado na Cidade de Ramatha sua patria: e Saul tinha lançado fóra do seu Reino os magicos, e adivinhos.

4 Tendo-se pois ajuntado os Filistheos, vierão acampar-se a Sunam. E Saul tambem ajuntou todas as tropas d'Israel, e veio a Gelboé.

5 E como Saul visse o exercito dos Filistheos, ficou o seu coração passado de medo, e sobremaneira timido.

6 Consultou ao Senhor: mas o Senhor lhe não respondeo nem por sonhos, nem por Sacerdotes, nem por Profetas.

7 Então disse elle para os seus servos: Buscai-me huma mulher que tenha o espirito de Python, para eu ir ter com ella, e a consultar. E os seus servos lhe disserão: Em Endor ha huma mulher, que tem o espirito de Python.

8 Com isto mudou Saul seus habitos, e tomou outros vestidos, e partio para lá, acompanhado de dous homens sómente: e entrou de noite em casa da mulher, e disse-lhe: Consulta ácerca de mim o espirito de Python, e faze-me apparecer quem eu te disser.

9 E a mulher lhe respondeo: Tu bem sabes tudo o que fez Saul, e como elle exterminou da terra os magicos, e os adivinhos. Porque me armas tu logo hum laço para me tirarem a vida?

10 E Saul lhe jurou pelo Senhor, e lhe disse: Viva o Senhor, que disto não te virá mal algum.

11 E disse-lhe a mulher: Quem queres tu que te appareça? Disse Saul: Faze-me apparecer a Samuel.

12 E a mulher tendo visto apparecer a Samuel, deo hum grande grito, e disse a Saul: Porque me enganaste tu? pois tu es Saul.

13 E o Rei lhe disse: Não temas: que he o que tu viste? Vi, lhe respondeo ella, deuses que sobião da terra.

14 E disse-lhe Saul: Como he a tua figura? Subio, respondeo a mulher, hum homem ancão coberto com huma capa. E entendeo Saul, que o tal homem era Samuel; e fez-lhe huma profunda reverencia, prostrando-se por terra.

15 Então disse Samuel a Saul: Porque me inquietaste fazendo-me vir cá? E Saul lhe respondeo: Eu acho-me no ultimo aperto: os Filistheos me fazem guerra, e

Deos se retirou de mim, e não me quiz ouvir nem por Profetas, nem por sonhos: esta he a razão por que te chamei, para que me declarasses o que devo fazer.

16 E Samuel lhe disse: Porque te dirijes tu a mim, quando o Senhor te tem desamparado, e se passou para o teu rival?

17 Porque o Senhor te tratará, como eu to disse da sua parte: elle reagrá o teu Reino, e o tirará da tua mão, para o dar a David teu proximo;

18 Visto que tu não obedeceste á Lei do Senhor, nem executaste o decreto da sua ira contra os Amalecitas: por isso te envia hoje isso que padeces.

19 E até o mesmo Israel entregará elle contigo nas mãos dos Filistheos: e tu, e teus filhos sereis á manhã comigo: e o Senhor entregará tambem nas mãos dos Filistheos o campo d'Israel.

20 Immediatamente cahio Saul, e ficou estendido por terra: porque as palavras de Samuel o tinham espantado; e faltarão-lhe as forças, porque não tinha comido nada todo aquelle dia.

21 Estando Saul assim turbado, veio aquella mulher a elle, e lhe disse: Ora bem vês que a tua escrava te obedeceo; e que eu expuz a minha vida por ti, e ouvi as palavras que me disseste.

22 Ouve pois tambem a tua escrava, e pôr-te-hei diante hum bocado de pão, para que tendo-o comido, recobres as tuas forças, e possas fazer jornada.

23 Elle o recusou, e disse: Não comerei. Porém os seus servos, e aquella mulher o constrangêrão a isso; e tendo em fim cedido a seus rogos, se levantou do chão, e se assentou num leito.

24 Ora a mulher tinha em sua casa hum gordo novilho, que logo foi matar: e tomando farinha a amassou, e cozeo humas pães asmos;

25 E poz tudo diante a Saul, e aos seus servos: E tanto que comêrão, se levantárão, e caminharão toda aquella noite.

CAPITULO XXIX.

Os Principes dos Filistheos obrigão Aquis a remetter David a Siceleg.

ENTRETANTO todos os esquadrons dos Filistheos se ajuntárão em Afec; e Israel da sua parte veio acampar-se á fonte que havia em Jezrael.

2 Os Principes dos Filistheos marchavão na frente das suas companhias, e dos seus regimentos: e David acompanhado da sua gente, hião na retaguarda com Aquis

3 Então disserão os Principes dos Filistheos a Aquis: A que fim vem aqui esses Hebreos? E Aquis lhes respondeo: Pois vós não conheceis a David, que servio a Saul Rei d'Israel? Elle ha muitos dias, ou annos, que anda comigo; e eu

Junca achei nelle cousa que me desagradasse, des do dia que elle se refugiou para o pé de mim até hoje.

4 Mas os Principes dos Filistheos se irarão contra elle, e lhe disserão: Vá-se embora esse homem, e deixe-se estar no lugar em que tu o pozeste, e não se ache commosco na batalha, não succeda voltar-se contra nós no meio do combate: pois com que outra cousa poderá elle aplacar a seu amo, senão com as nossas cabeças?

5 Acaso não he este aquelle David, em cujo louvor cantavão as dançantes: Saul matou os seus mil, e David os seus dez mil?

6 Chamou pois Aquis a David, e lhe disse: Viva o Senhor, que tu es justo, e homem de bem diante dos meus olhos; e que sahiste, e entraste no meu exercito, sem que eu achasse nunca em ti cousa que me desgostasse, des do dia que vieste para o pé de mim até hoje: mas tu não agradas aos Principes.

7 Retira-te pois, e vai-te em paz, por não dares nos olhos aos Principes dos Filistheos.

8 E disse David a Aquis: Pois que fiz eu? e que achaste tu no teu servo, des do tempo que eu te appareci até este dia, para me não deixares ir contigo a pelear contra os inimigos do Rei meu Senhor?

9 Mas Aquis respondeo a David, e lhe disse: Eu bem sei que es bom nos meus olhos, como hum Anjo de Deos. Mas os Principes dos Filistheos disserão: Elle não ha de ir commosco á batalha.

10 Assim põe-te prompto á manhã pela manhã, tu com os servos de teu Amo, que vierão contigo: e levantando-vos de noite, parti logo que começar a raiar a luz.

11 Levantou-se pois David com a sua gente antes de amanhecer, para partirem, e voltarem ao raiar da luz para a terra dos Filistheos. E os Filistheos marcharão para Jezrael.

CAPÍTULO XXX.

David na sua volta acha a Siceleg saquenda pelos Amalecitas. Elle os persegue, corta nelles, e se faz senhor da preza, que he repartida pelas suas tropas, e pelos anciãos de Juda.

A O terceiro dia, tendo chegado David com os seus á Siceleg, achou que os Amalecitas pela banda do Meiodia tinham feito huma irrupção em Siceleg, e a tinham tomado, e queimado,

2 E tinham levado dalli cativas as mulheres, e a tudo o que acharão, des do mais pequeno até o maior. Que não tinham morto a ninguém, mas que tinham levado tudo comsigo, e que voltavão pelo seu caminho.

3 Como pois chegassem David, e á sua

gente a Siceleg, e achassem a Cidade queimada, e suas mulheres, filhos, e filhas levados cativos;

4 Levantarão as suas vozes David, e a gente que se achava com elle, e chorarão até se lhes esgotarem as lagrimas.

5 Porque também tinham ido cativas as duas mulheres de David, Aquinoão de Jezrael, e Abigail viuva de Nabal do Carmelo.

6 Foi extremo o desgosto que daqui tomou David: porque o Povo o queria apedrejar, pela amargura em que todos estavam, vendo que tinham perdido seus filhos, e suas filhas. Mas elle poz a sua fortaleza, e confiança no Senhor seu Deos.

7 E disse David para o Pontifice Abiathar, filho d'Aquimelec: Chega-me cá o efod. E Abiathar chegou o efod a David.

8 E David consultou ao Senhor por estas palavras: Perseguirei eu a estes ladrõesinhos? e apanhar-los-hei eu, ou não? E o Senhor lhe respondeo: Persegue-os: porque indubitavelmente os apanharás, e tirar-lhes-has das mãos tudo o que elles levirão.

9 Partio pois David com os seiscentos homens que o acompanhavão, e vierão á torrente de Besor, onde alguns delles fizeram alto, por se acharem cansados.

10 E David perseguiu os Amalecitas com quatrocentos homens; porque os duzentos de cansados não pudérão passar a torrente de Besor.

11 E acharão no campo a hum Egypcio, e trazido a David, lhe derão de comer pão, e de beber agua,

12 Com parte d'huma pasta de figos seccos, e duas penduras de passas d'uva. E tanto que comeo, tomou alento, e recobrou as forças: porque havia tres dias, e tres noites que não tinha comido pão, nem bebido agua.

13 Então lhe perguntou David: De quem es tu? donde vens? e para onde vás? E elle lhe respondeo: Eu sou hum moço Egypcio, que sirvo a hum Amalecita, e meu senhor me deixou, porque cahí doente ha tres dias.

14 Porque nós fizemos huma irrupção para a banda meridional de Cerethia, para a banda de Juda, e para o Meiodia de Caleb, e puzemos fogo a Siceleg.

15 E disse lhe David: Poderás tu guiar-me até onde está essa quadrilha? E o Egypcio-lhe respondeo: Jura-me tu por Deos, que me não has de matar, e que me não has de entregar nas mãos de meu senhor, e eu te guiarei até onde elles estão. E David lho jurou.

16 Tendo-o pois conduzido o Egypcio, eis-que derão com os Amalecitas, que estavam recostados em terra por todo o campo, comendo, e bebendo, e como cele-

brando hum dia de Festa por toda a preza, e esbulho, que tinham tomado das terras dos Filistheos, e de Juda.

17 E David os carregou, e fez matança nelles des de aquella tarde até a do outro dia, e não lhe escapou algum, senão forão quinhentos mancebos, que montarão nos seus camelos, e assim fugirão.

18 Recobrou David pois tudo o que os Amalecitas tinham tomado, e livrou as suas duas mulheres.

19 Não se achou que faltasse cousa alguma nem pequena, nem grande, assim de filhos, nem de filhas, e de todo o despojo: e geralmente recobrou David tudo o que elles tinham apanhado.

20 Recobrou todos os rebanhos, e manadas, e os fez caminhar adiante de si. Sobre o que dizião os seus: Esta he a preza de David.

21 Depois veio David ajuntar-se com os duzentos homens, que de cansados tinham parado, e não o poderão seguir, e aos quaes elle tinha dado ordem que ficassem sobre a torrente de Besor. Elles o vierão receber, e aos que o acompanhavão. E David chegando se a elles, os saudou em paz.

22 Mas alguns malvados, e perversos d'entre aquelles, que tinham ido com David, se puzerão a dizer: Como esta gente não veio conosco, não lhe havemos de dar nada da preza, que nós tomámos: contente-se cada hum de se lhe tornarem a dar sua mulher, e seus filhos, e vão-se logo que lhos houverem entregado.

23 Mas David lhe disse: Não he assim, meus irmãos, que vós deveis dispôr do que o Senhor nos metteo nas mãos: pois que elle he quem nos conservou, e quem nos entregou esses ladrõesinhos, que se lançarão sobre nós.

24 Ninguém dará ouvidos a esta proposição que vós fazeis: porque tanto o que pelejou, como o que ficou guardando a bagagem, terão igual parte na preza, e ella se dividirá igualmente.

25 E isto he o que se ficou praticando des daquelle dia: e daqui se formou para o diante huma Regra certa em Israel, e como huma Lei que dura até hoje.

26 Chegado que foi David a Siceleg, mandou seus dons da preza aos Anciãos de Juda, seus proximos, ordenando que lhes dissessem: Aceitai esta benção dos despojos dos inimigos do Senhor.

27 O mesmo fez aos que vivião em Bethel: aos de Ramoth para o Meiodia; aos de Jether;

28 Aos d'Arser, de Seffamoth, d'Esthamo,

29 E de Raccal; aos das Cidades de Jerameel, e aos das Cidades de Ceni;

30 Aos d'Arama; aos do lago d'Asan; aos d'Athach;

31 Aos d'Hebron; e a todos os outros que vivião nos lugares, onde David mesmo tinha morado com os seus.

CAPITULO XXXI.

Batalha dos Filistheos contra Saul. Morte de Saul, e de seus filhos.

ENTRETANTO se deo a batalha entre os os Filistheos, e os Israelitas. E os Israelitas forão postos em fugida á vista dos Filistheos, e morrerão muitos delles no monte de Gelboé.

2 E os Filistheos investirão com Saul, e com seus filhos, e matarão os filhos de Saul, que erão Jonathas, Abinadab, e Melquisua.

3 E todo o pezo do combate cahio sobre Saul: e alcançarão-no os frêcheiros, e ferirão-no mui gravemente.

4 Então disse Saul para o seu escudeiro: Desembainha a tua espada, e atravessa-me com ella: não succeda que venhão estes incircumcidados, e me tirem a vida, fazendo escarnio de mim. Mas o seu escudeiro o não quiz fazer; porque se apoderou delle hum excessivo terror. Tomou então Saul a sua espada, e deixou-se cahir sobre ella.

5 O que visto pelo seu escudeiro, e que Saul era morto, lançou-se tambem sobre a sua espada, e morreo ao pé delle.

6 Assim naquelle dia morreo Saul, e com elle tres filhos seus, e o seu escudeiro, e todos os que se achavão junto á sua pessoa.

7 Ora os Israelitas que estavam da banda d'além do valle, e do Jordão como virão a derrota do exercito d'Israel, e a morte de Saul, e seus filhos, deixarão as suas Cidades, e fugirão: e os Filistheos forão para ellas, e lá se estabelecerão.

8 Ao outro dia vierão os Filistheos despojar os que tinham sido mortos, e acharão a Saul com seus tres filhos estirados no monte de Gelboé.

9 E cortarão a cabeça a Saul, e lhe tirarão as armas, e enviarão por toda a terra dos Filistheos quem espalhasse esta nova, e a publicasse no Templo dos seus idolos, e entre os Povos.

10 E pizerão as armas de Saul no Templo d'Astaroth, e pendurarão o seu corpo no muro de Bethsan.

11 Mas os habitantes de Jabés de Galaad, logo que ouvirão como os Filistheos tinham tratado a Saul,

12 Sahirão todos os mais valentes, e marcharão toda a noite; e depois que tirarão o cadaver de Saul, e os de seus filhos, que estavam no muro de Bethsan, voltarão para Jabém de Galaad, e alli os queimarão.

13 E tomarão os seus ossos, e sepultarão-nos no bosque de Jabés, e jejuarão sete dias;

REIS. LIVRO SEGUNDO,

CHAMADO EM HEBRAICO

SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL.

CAPITULO I.

Tem David noticia da fugida d'Israel, e da morte de Saul, e de Jonathas. Manda matar ao que se gloriava de ter morto a Saul. Pranto de David pela morte dos dous.

SUCCEDEO depois da morte de Saul, que David tendo voltado da desfeita dos Amalecitas, esteve dous dias em Siceleg.

2 E ao terceiro dia appareceu hum homem, que vinha do campo de Saul, com o vestido rasgado, e a cabeça coberta de pó. E tanto que chegou a David, prostrou-se com o rosto em terra, e o adorou.

3 E David lhe disse: Donde vens tu? Eu me salvei, respondeo elle, do exercito d'Israel.

4 Proseguio David: Como foi lá isso? diz-me. E elle respondeo: O Povo fugio da batalha, e muitos do Povo cahirão mortos, e até Saul, e seu filho Jonathas lá perecerão.

5 E disse David ao moço que lhe trazia esta nova: Como sabes tu, que Saul, e Jonathas morrerão?

6 E o moço lhe respondeo: Por acaso vim ter ao monte de Gelboé, e achei a Saul, que se firmava sobre a sua lança: e como se vinhão chegando algumas carroças, e cavalleiros,

7 Elle que olhou para trás me vio, e me chamou. E eu lhe respondi: Aqui me tens.

8 E elle me perguntou quem eu era; e eu lhe disse, que era hum Amalecita.

9 Então me disse elle: Chegate a mim, e mata-me: porque estou muito angustiado, e toda a minha alma está ainda em mim.

10 Eu pois me cheguei a elle, e o matei: porque via que elle não podia viver depois de tal estrago; e tomei o diadema que tinha na cabeça, e o bracelete do braço, e tudo te trouxe a ti, meu Senhor.

11 Então David apanhando os seus vestidos os rasgou: e todos os que estavam com elle fizeram o mesmo.

12 E se levantarão, o chorarão, e jejuarão até a tarde sobre Saul, e Jonathas seu filho, e sobre o Povo do Senhor, e Casa d'Israel, de que tantos tinham perecido á espada.

13 E David disse ao moço que lhe trouxera o noticia: Donde es tu? O qual lhe respondeo: Eu sou filho d'hum homem estrangeiro d'Amelec,

14 E David lhe disse; Como não temeste tu estender a mão para matares ao Ungido do Senhor?

15 E chamando hum dos seus criados, lhe disse: Lança-te a esse homem, e mata-o. E immediatamente o ferio o criado, e elle morreo,

16 Em quanto David dizia: O seu sangue caia sobre a tua cabeça, porque a tua propria boca fallou contra ti, dizendo: Eu sou o que matei o Ungido do Senhor.

17 Então fez David este Cantico funebre sobre Saul, e sobre Jonathas seu filho.

18 E ordenou que ensinassem aos filhos de Juda o arco, conforme está escrito no Livro dos Justos. E disse: Considera, Israel; quem são os que forão cobertos de feridas, e mortos sobre os teus Altos.

19 Nos teus montes forão mortos os nobres d'Israel: como cabirão homens tão valerosos?

20 Não deis esta noticia em Geth: não a publiqueis nas praças d'Ascalon; não succeda alegrarem-se disto as filhas dos Filistheos; não succeda triumpharem com isso as filhas dos incircuncidados.

21 Montes de Gelboé, nunca já mais caia sobre vós orvalho, nem chuva: não haja nos vossos campos de que offerecer primicias: porque lá foi lançado por terra o escudo dos fortes, o escudo de Saul, como se elle não tivesse sido ungido com oleo.

22 A setta de Jonathas nunca voltou para trás sem sangue de mortos, sem gordura de fortes: nem a espada de Saul se retirou já mais em vão.

23 Saul, e Jonathas tão amaveis, e magestosos na sua vida tambem na morte se não separarão: mais ligeiros do que as aguias, mais valentes do que os leões.

24 Filhas d'Israel, choraí sobre Saul, que vos vestia d'escarlata entre as delicias, e que vos dava os ornamentos d'ouro, com que vos enfeitasseis.

25 Como cabirão os fortes no combate? Como foi morto Jonathas nos teus montes.

26 A tua morte me traspassa de dor, meu Irmão Jonathas, o mais gentil dos Principes, mais amavel do que as mais amaveis das mulheres. Eu te amava com a mesma ternura, com que huma mãe ama a seu unico filho.

27 Como cabirão os robustos, e percerão as armas guerreiras?

CAPITULO II.

He David ungido em Rei de Juda. Isboseth filho de Saul he feito Rei d'Israel. Batalha entre o exercito de David, e o de Isboseth. David fica victorioso.

DEPOIS disto, consultou David o Senhor, e lhe disse: Irei eu para alguma das Cidades de Juda? E o Senhor lhe disse: Vai. Pergunto mais David: Para qual? E o Senhor lhe respondeo: Para Hebron.

2 Foi David pois para lá com as suas duas mulheres, Aquinoão de Jezrael, e Abigail viuva de Nabal do Carmelo.

3 Levou tambem consigo a gente que estava com elle, cada hum com a sua familia, e ficarão morando nas Villas do territorio d'Hebron.

4 Então vierão os da Tribu de Juda a Hebron, e ungirão alli a David, para reinar sobre a casa de Juda. Ao mesmo tempo derão noticia a David, que os de Jabés de Galaad tinham dado sepultura a Saul.

5 Mandou lhes David pois dizer: Bem-ditos sejais vós do Senhor, por esta humanidade que usastes com Saul vosso Senhor, sepultando-o

6 Agora por tanto vos dará o Senhor, a paga, segundo a sua misericordia, e a sua verdade: e eu tambem vos galardoei esta acção que fizestes,

7 Não vos deixeis abater, e sede homens de valor: porque ainda que Saul vosso Rei he morto, comtudo a casa de Juda me ungiu por seu Rei.

8 Por outra parte Abner filho de Ner, General do exercito de Saul, pegou em Isboseth filho de Saul; e tendo-o feito levar por todo o campo.

9 O constituiu Rei sobre Galaad, sobre Gessuri, sobre Jezrael, sobre Efraim, sobre Benjamin, e sobre todo o Israel.

10 Tinha Isboseth quarenta annos, quando começou a reinar em Israel: e reinou dous annos, o só a casa de Juda seguia a David.

11 E o numero dos dias que David permaneceu em Hebron, reinando sobre a casa de Juda, foi o de sete annos, e seis mezes,

12 Então Abner filho de Ner sahio do seu campo, e veio a Gabaon com a gente d'Isboseth filho de Saul.

13 Marchou contra elle Joab filho de Sarvia, com as tropas de David: e encontrão-se ambos os exercitos perto da Piscina de Gabaon. E tendo-se approximado de parte a parte, fizeram alto hum á vista do outro: hum de banda de cá da Piscina, outro da banda de lá.

14 Disse então Abner a Joab: Saião alguns dos moços, e escaramuceem diante de nós. E Joab lhe respondeo: Pois saião.

15 No mesmo ponto se presentarão da parte d'Isboseth, filho de Saul, doze homens de Benjamin, e outros doze da parte de David.

16 E cada hum delles tomando pela cabeça ao seu contrario, lhe affincou a espada pelo costado, e morrerão todos a hum mesmo tempo: e ficou-se aquelle lugar chamando o Campo dos Valentes de Gabaon.

17 Seguiu-se logo huma crua peleja, e Abner foi destrocado com os d'Israel pelas tropas de David.

18 Achavão-se no combate tres filhos de Sarvia, que erão Joab, Abisai, e Asael. Dos quaes Asael era em extremo agil, e ligeiro em correr, como as cabras montezas que habitão nas selvas.

19 Começou pois Asael a correr atrás d'Abner, sem declinar nunca nem para a direita, nem para a esquerda.

20 E Abner olhando para trás, disse para elle: Tu não es Asael? E este lhe respondeo: Sou, sim.

21 Disse-lhe Abner: Corre ou para a direita, ou para a esquerda: e apanha algum desses moços, e toma os seus despojos. Mas Asael não quiz cessar de o perseguir.

22 Tornou-lhe a dizer Abner: Retirate, não venhas atrás de mim, não me veja eu obrigado a te atravessar, e depois não possa eu mais apparecer diante de teu irmão Joab.

23 Mas Asael não fazendo caso, não quiz desviar-se. Pelo que Abner com a parte opposta da lança o ferio na virilha, e o atravessou de parte a parte, e morreo alli mesmo. E todos os que passavão por aquelle lugar, onde Asael cahira morto, paravão.

24 Em quanto Joab porém, e Abisai seguião a Abner, que hia fugindo, poz-se o Sol: e elles chegarão até o outeiro do aqueducto, que está defronte do valle, pelo caminho que vai do deserto para Gabaon.

25 E os filhos de Benjamin se unirão para junto d'Abner; e feitos numa pinha, fizeram alto no simo d'hum cabeço.

26 Então gritou Abner a Joab, e lhe disse: Acaso se embravecerá a tua espada, até que não fique nenhum? Não sabes que he huma cousa perigosa lançar o inimigo em desesperação? Para quando guardas tu dizer ao Povo, que deixe de seguir o alcance de seus irmãos?

27 E Joab lhe respondeo: Viva o Senhor, que se tu o tivesses antes dito, des da manhã teria cessado o Povo de perseguir a seus irmãos.

28 Mandou pois Joab tocar a retirada, e fez alto todo o exercito, e não perseguirão mais a Israel, nem combaterão.

29 E Abner com a sua gente marchou

pela campanha toda aquella noite; e tendo passado o Jordão, e atravessado todo o paiz de Bethoroin, chegarão ao seu arraial.

30 E Joab tendo desistido de perseguir a Abner, voltou para trás, e ajuntou todo o povo; e achou que da parte de David não tinham faltado senão dezoito homens, sem contar a Asael.

31 Mas as tropas de David ferirão dos de Benjamim, e dos que vinhão com Abner, trezentos e sessenta homens, que ficaram mortos.

32 E tomarão o corpo d'Asael, e o enterrarão no jazigo de seu pai em Belém. E Joab tendo marchado toda a noite com a gente, que estava com elle, chegou a Hebron ao raiar do dia.

CAPITULO III.

Longa guerra entre a casa de David, e a de Saul. Abner larga o partido d'Isboseth por seguir o de David. He morto a traição por Joab. Chora David a sua morte.

HOUVE pois huma longa guerra entre a casa de Saul, e a casa de David; na qual David sempre se foi adiantando, e fortificando cada vez mais; quando pelo contrario a casa de Saul cada vez hia a menos.

1 No tempo que David estava em Hebron, nascerão-lhe muitos filhos; dos quaes o primogenito foi Amnon, que elle houve d'Aquinoão de Jezrael.

2 O segundo Queleab, que houve d'Abigail, viuva de Nabal do Carmelo. O terceiro Absalão, que houve de Maaca, filha de Tholmai Rei de Gessur.

4 O quarto Adonias, filho d'Haggith. O quinto Safatia, filho d'Abital.

5 O sexto Jethraão, filho d'Egla mulher de David. Estes seis filhos teve-os David em Hebron.

6 Estava pois a casa de Saul em guerra com a casa de David: e Abner, filho de Ner governava a casa de Saul.

7 Ora Saul tinha tido huma concubina, chamada Resfa, filha d'Aia. E Isboseth disse a Abner:

8 Porque te chegaste tu á concubina de meu pai? Abner em extremo irado por estas palavras d'Isboseth, disse: Acaso sou eu hoje alguma cabeça de cão contra Juda? eu que usei de piedade com a casa de Saul teu pai, e com seus irmãos, e parentes, e que te não entreguei nas mãos de David? e depois de tudo isto buscaste hoje pé para me arguires por respeito d'huma mulher?

9 Deos trate a Abner com toda a sua severidade, se eu não procurar para David, o que o Senhor lhe jurou,

10 Fazendo que o Reino seja transferido da casa de Saul para a d'elle, e que o

Throno de David seja elevado sobre Israel, e sobre Juda, des de Dan até Bersabé.

11 E Isboseth se não atreveo á instar-lhe, porque o temia.

12 Enviou pois Abner mensageiros a David, que lhe dissessem da sua parte: A quem pertence toda esta terra, senão a ti? E que ajuntassem: Se tu quizeres entrar em amizade comigo, eu me offereço a servir-te, e farei que todo o Israel se una a ti.

13 Ao que David respondeu: Optima-mente. Eu farei amizade contigo; mas peço-te huma coisa, dizendo: Tu não me verás, sem primeiro me trazeres a Micol filha de Saul. Em fazendo isto, poderás vir, e ver-me.

14 Depois enviou David mensageiros a Isboseth filho de Saul, para que lhe dissessem: Remette-me a Micol minha mulher, que tu despozei por cem prepucios de Filistheos.

15 E Isboseth a mandou logo buscar, e a tirou a seu marido Faltiel filho de Lais.

16 E seu marido a hia seguindo chorando até Bahurim. E Abner lhe disse: Vai-te, e torna para tua casa. E elle se foi.

17 Fez tambem Abner' huma falla aos Anciãos d'Israel, e lhes disse: Muito tempo ha que vós desejavaes ter a David por vosso Rei.

18 Fazeio-o pois agora: por quanto o Senhor disse, fallando a David: Eu salvarei por David meu servo o meu povo d'Israel da mão dos Filistheos, e de todos os seus inimigos.

19 E fallou do mesmo modo Abner aos de Benjamim. E foi buscar a David em Hebron, para lhe dizer o que os d'Israel, e todos de Benjamim tinham resolutos.

20 E se apresentou a David em Hebron, com vinte homens: e David lhe deu hum banquete a elle, e aos que tinham vindo com elle.

21 Então disse Abner a David: Eu vou ajuntar todo o Israel, para que elle te reconheça, como eu faço, por seu Senhor, e por seu Rei: e farei concerto contigo, para que tu sejas reconhecido por todos, como desejas. Tendo pois David despedido a Abner, e tendo-se Abner ido em paz,

22 Chegarão logo as gentes de David com Joab, que vinhão de matar huns ladroes, de que trazião huma grande preza. Não estava já Abner em Hebron com David, porque este o tinha já despedido, e elle se tinha retirado em paz,

23 Quando chegou Joab, com todo o exercito. Não faltou porém quem desse a Joab a nova, e lhe dissesse: Abner, filho de Ner, veio fallar ao Rei, e este o despedio já, e elle se foi em paz,

24 Foi logo Joab ter com o Rei, e lhe disse: Que fizeste tu? Abner acaba de estar comtigo: porque o despediste tu, e o deixaste ir?

25 Tu não sabes quem he Abner filho de Ner, e que elle o a que veio aqui foi para te enganar, e para saber todas as tuas entradas, e sahidas, e para sondar tudo quanto fazes?

26 Tendo Joab sahido de estar com David, enviou huns messageiros atrás d'Abner, e o fez voltar da cisterna de Sira, sem David o saber.

27 E tendo voltado Abner a Hebron, Joab aleivosamente o levou ao meio da porta, como querendo-lhe fallar á puridade, e o ferio alli na virilha, e foi morto em vingança d'Asael seu irmão.

28 David quando ouviu que a cousa era já feita, disse: Eu estou para sempre innocente diante do Senhor, eu, e o meu Reino, do sangue d'Abner filho de Ner.

29 Elle caia sobre Joab, e sobre a casa de seu pai: e não falte nunca na casa de Joab quem padeça hum vergonhosa purgação, nem quem seja leproso, nem quem pégue no fuso, nem quem seja morto á espada, nem quem mendigue o pão.

30 Joab pois, e Abisai seu irmão matarão a Abner, porque tinha morto a seu irmão Asael na batalha de Gabaon.

31 Então disse David a Joab, e a todo o Povo, que estava com elle: Rasgai os vossos vestidos, e cobri-vos de saccos, e chorai no funeral d'Abner. E o Rei David hia seguindo o fêretro.

32 E logo que enterrarão a Abner em Hebron, levantou o Rei David a sua voz, e chorou sobre a sua sepultura, chorando tambem com elle todo o Povo.

33 E o Rei pranteando-se, e chorando, disse: Abner não morreo como costumão os cobardes.

34 As tuas mãos não forão atadas, nem os teus pés carregados de grilhões: mas tu cahiste, como os que costumão cahir diante dos filhos da iniquidade. E o Povo repetindo o mesmo chorou sobre elle.

35 E tendo vindo todos comer com David, quando ainda era muito dia, jurou David, e disse: Deos me trate com todo o seu rigor, se eu provar algum bocado de pão, ou o que quer que seja, antes de Sol posto.

36 E todo o Povo ouviu, e lhes pareceo bem tudo o que o Rei fizera á vista de todos.

37 E conheceo toda a Plebe, e todo o Israel, que David não tivera parte alguma no assassinato d'Abner filho de Ner.

38 Disse tambem o Rei aos seus servos: Vós não sabeis que quem hoje morreo em Israel, he hum dos seus maiores Principes?

39 Eu porém não sou Rei, senão pela

unção, e ainda pouco seguro: e esta gente, estes filhos de Sarvia, são muito violentos para mim, O Senhor se haja com o que faz mal, segundo a sua malicia.

CAPITULO IV.

Baana, e Reccab servos d'Isboseth trazem a David a cabeça deste Principe. David os manda matar.

TENDO ouvido Isboseth filho de Saul, que Abner fora morto em Hebron, perdeo com isso a força de suas mãos, e todo o Israel ficou perturbado.

2 Tinha o filho de Saul a seu serviço dous Capitães de salteadores, hum dos quaes se chamava Baana, outro Reccab, filhos de Remmon de Beroth, da Tribu de Benjamin: porque algum tempo foi Beroth reputada pertencente a Benjamin.

3 Mas os Berothitas fugirão para Gethoim, e morarão lá como forasteiros até áquelle tempo.

4 Jonathas porém filho de Saul tinha hum filho, que era estropeado dos pés: porque tinha sinco annos, quando chegou de Jezrael a nova da morte de Saul, e de Jonathas: e sua ama tomando-o fugio; e como se apressasse em fugir, cahio o menino, e ficou coxo: e o seu nome foi Mifiboseth.

5 Vindo pois Reccab, e Baana filhos de Remmon de Beroth, entrarão em casa d'Isboseth, a tempo que elle no maior fervor do dia estava no seu leito dormindo a sesta. E a porteira da casa estando alimpando trigo, se tinha deixado adormecer.

6 Entrarão pois na casa sem ser sentidos Reccab, e Baana seu irmão, levando humas espigas de trigo, e ferirão a Isboseth na virilha, e fugirão.

7 Porque tendo entrado em sua casa, e achando-o dormindo no seu quarto em cima do leito o ferirão, e matarão; e cortando-lhe a cabeça, andarão toda a noite pelo caminho do deserto,

8 E trouxerão a cabeça d'Isboseth a David a Hebron, e disserão ao Rei: Eis-aqui a cabeça d'Isboseth filho de Saul teu inimigo, que procurou tirar-te a vida. E o Senhor vingou hoje ao Rei meu Senhor de Saul, e da sua linhagem.

9 Mas David respondendo a Reccab, e a Baana seu irmão, filhos de Remmon de Beroth: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de toda a angustia,

10 Que se eu fiz prender, e matar em Siceleg áquelle, que me veio dizer que Saul era morto; e que cuidava que me trazia hum boá nova, e que parecia ter merecido por isso as alviças:

11 Quanto mais agora, que huns malvados matarão a hum homem innocente dentro da sua mesma casa, sobre o seu leito, não vingarei eu o seu sangue sobre

vós, que o derramastes pelas vossas mãos, e vos exterminarei da terra?

12 Deo ordem pois David aos seus criados, e elles os matarão: e depois de lhes cortarem as mãos, e os pés, os pendurarão junto da Piscina d'Hebron. E tomando a cabeça d'Isboseth, a enterrarão no sepulcro d'Abner em Hebron.

CAPITULO V.

He David ungido Rei sobre todo o Israel. Toma Jerusalem. Hiram Rei de Tyro lhe envia seus Embaixadores. Victorias de David sobre os Filistheos.

ENTAO todas as Tribus d'Israel vierão ter com David em Hebron, e lhe disserão: Aqui nós tens, que somos teus ossos, e tua carne.

2 E ainda hontem, e antes de hontem, quando Saul era Rei sobre nós, eras tu o que conduzas, e fazias voltar a Israel; e a ti disse o Senhor: Tu apascentarás o meu Povo d'Israel, e tu seras o Conductor d'Israel.

3 Vierão tambem os Anciãos d'Israel buscar ao Rei em Hebron, e alli fez o Rei David concerto com elles diante do Senhor, e elles o ungirão Rei sobre Israel.

4 Tinha David trinta annos, quando começou a reinar, e reinou quarenta annos.

5 Reinou em Hebron sete annos e meio sobre Juda, e trinta e tres annos em Jerusalem sobre todo o Israel, e sobre Juda.

6 E foi o Rei com toda a tropa que tinha consigo a Jerusalem contra os Jebuseos, que moravão alli, e estes disserão a David: Não entrarás cá, menos que não lances fóra os cegos, e os coxos, os quaes dizem: David não hade cá entrar.

7 Sem embargo disso David tomou a Fortaleza de Sião: esta he a Cidade de David:

8 Porque naquelle dia tinha David proposto hum premio a quem batesse os Jebuseos, e subisse ás biqueiras dos telhados, e lançasse fóra os cegos, e coxos, que aborrecião a alma de David. Por isso ficou em proverbio dizerse: Nem cego, nem coxo entrarão no Templo.

9 E David habitou na Fortaleza, e a chamou a Cidade de David: e fez lavrar edificios ao redor desde Mello, e no interior.

10 E David se hia fortificando, e crescendo mais e mais, e o Senhor Deos dos Exercitos era com elle.

11 Hiram Rei de Tyro enviou tambem Embaixadores a David, com hum donativo de madeira de cedro, carpinteiros, e canteiros para os muros; e elles edificarão a casa de David.

12 E reconheceo David que o Senhor o havia confirmado Rei sobre Israel, e

tinha exaltado o seu Reino sobre o seu Povo d'Israel.

13 E David ainda tomou concubinas, e mulheres de Jerusalem, depois que veio d'Hebron, e teve dellas outros filhos, e outras filhas.

14 E eis-aqui os nomes dos que lhe nascêrão em Jerusalem: Samua, Sobab, Nathan, Salamão,

15 Jebahar, Elisua, Nefeg,

16 Jafia, Elisama, Eliola, e Elifalet.

17 Os Filistheos pois tendo ouvido, que David fora ungido Rei sobre Israel, subirão todos em busca de David, o que sabendo David, se retirou a hum lugar forte.

18 Mas os Filistheos logo que chegarão, se estendêrão pelo valle dos Rafains.

19 E David cousultou o Senhor, dizendo: Marcharei eu contra os Filistheos? e entregarmos-has tu nas minhas mãos? E o Senhor respondeo a David: Vai, que eu entregarei, e porei os Filistheos nas tuas mãos.

20 Veio pois David a Baalfarasim, onde derrotou os Filistheos, e disse: Dividio o Senhor meus inimigos á minha vista, como se dividem as aguas. Por isso aquelle lugar se ficou chamando do Baalfarasim.

21 E os Filistheos deixarão lá os seus idolos, que David, e a sua gente trouxerão.

22 Tornarão a vir os Filistheos outra vez, e se espalhãrão pelo valle dos Rafains.

23 E cousultou David o Senhor, dizendo: Irei eu contra os Filistheos? e entregarmos-has tu nas minhas mãos? E o Senhor lhe respondeo: Não vás direito a elles, mas toma por detrás do seu campo, e vai a elle por deffrente das pereiras.

24 E quando tu ouvires a ramalhada d'hum que anda por sima das pereiras, darás principio á batalha: porque o Senhor marchará então adiante de ti, para destruir o campo dos Filistheos.

25 Fez pois David como o Senhor lhe tinha mandado, e derrotou os Filistheos des de Gábaa até Gezer.

CAPITULO VI.

Vai David buscar a Arca a Cariathiarim.

Oza ferido de morte por ter tocado nella.

David a deixa em casa d'Obededom.

Passa-a para Jerusalem: He censurado por Micol.

TORNOU David a ajuntar toda a flor d'Israel em numero de triuta mil.

2 E levantou-se, e partio David, e todo o Povo com os varões de Juda, que estavam com elle, para trazerem a Arca de Deos, sobre a qual he invocado o Nome do Senhor dos Exercitos, que tem o seu assento nella sobre os Querubins.

3 E pozerão a Arca de Deos sobre hum carro novo, e levãrão-na da casa d'Abinadab, que estava em Gábaa. E Oza, e Abio, filhos d'Abinadab, conduzião o carro novo.

E como a tivessem tirado da casa ninadab, que estava em Gábaa, Ahio hian te da Arca guardando a Arca de Deos. Entretanto David e todo o Israel vão diante do Senhor toda a casta trumentos de madeira, citharas, vio-ambores, flautas, e tymbales.

Mas quando elles tinham chegado da elra de Naccon, lançou Oza a á Arca de Deos, e a sosteve: porque pois espouceavão, e a tinham feito ler.

Ao mesmo tempo se indignou em de maneira o Senhor contra Oza, e o pela sua temeridade: e cahio morto nesmo junto á Arca de Deos.

Mas David se contristou, vendo que o or ferira a Oza; e ficou-se chamando lle lugar até o dia d'hoje, o Castigo a.

E temeo David aq Senhor naquella e disse: Como entrará a Arca do or em minha casa?

E não quiz que levassem a Arca do or para sua casa na Cidade de David: fella entrar em casa d'Obededom de

Esteve pois a Arca do Senhor tres as em casa d'Obededom de Geth; e o or abençoou a Obededom, e a toda a asa.

E vierão dizer ao Rei David, que o or tinha abençoado a Obededom, e a o que lhe pertencia, por causa da de Deos. Foi pois David a casa ededom, e trouxe de lá a Arca de para a Cidade de David com gozo: vava David consigo sete córos, e novillo para victima.

E quando os que levavão a Arca do or tinham dado seis passos, immolava um boi, e hum carneiro.

E David vestido d'hum espd de bailava diante da Arca com todas as forças.

E acompanhado de toda a cassa ael, conduzia a Arca do testamento enhor, em gritos de Jubilo, e ao ndo de trombetas.

Tendo entrado a Arca do Senhor na de de David, Micol filha de Saul do d'hum janella, vio ao Rei David ndo, e saltando diante do Senhor: e seu coração o teve em pouca conta.

Introduzirão pois a Arca do Senhor, collocarão no meio d'hum Taber- lo, que David lhe tinha preparado: vid offereceo holocaustos, e sacrificios ão de graças diante da Arca do or.

E depois que acabou d'offerecer os austos, e os sacrificios d'acção de us, abençoou o Povo em nome do or dos Exercitos.

19 E distribuiu a todo o Povo d'Israel, tanto a homens, como a mulheres, a cada hum huma empada de pão, e huma posta de vaca assada, e flor de farinha frita em azeite: e retirou-se todo o Povo cada hum para sua casa.

20 Retirou-se tambem David a sua casa, para a abençoar. E Micol filha de Saul, tendo sahido a receber a David, disse: Que gloria teve hoje hum Rei d'Israel, despindo-se diante das escravas de seus vassallos, e apparecendo nu, como faria hum chocarreiro!

21 E David respondeo a Micol: Sim, diante de Senhor, que antes me escolheu a mim, de que a teu pai, e a toda a sua casa, e que me mandou que fosse o Conductor do seu Povo em Israel,

22 Bailarei, e me farei mais vil do que me tenho feito: e serei humilde em meus olhos: e com isto terei mais gloria diante das escravas, de que fallaste.

23 Por esta razão Micol filha de Saul não teve filhos até o dia da sua morte.

CAPITULO VII.

Entra David na idea de fundar hum templo ao Senhor. Nathan lhe declara, que esta honra está reservada para seu filho. Promessas a favor de David. David dá graças ao Senhor pelos beneficios que lhe tem feito, e o conjura que cumpra as suas promessas.

TENDO-SE o Rei estabelecido em sua casa, e tendo-lhe o Senhor dado paz de todas as partes com todo os seus inimigos,

2 Disse elle ao Profeta Nathan: Tu não vês que eu estou morando numa casa de cedro, e que a Arca de Deos está posta debaixo d'humas pelles?

3 E Nathan respondeo ao Rei: Vai, e faz tudo o que tens no teu coração, porque o Senhor he contigo.

4 Mas succedeo que aquella mesma noite fallou o Senhor a Nathan, dizendo:

5 Vai ter com meu servo David, e diz-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Por ventura serás tu quem me edifiques huma casa, onde eu habite?

6 Porque eu des de que tirei do Egypto os filhos d'Israel até hoje, não tenho tido casa nenhuma; mas sempre tenho estado debaixo de pavilhões, e de tendas.

7 Por todos os lugares por onde passei com todos os filhos d'Israel, tenho eu por ventura fallado palavra a alguma das Tribus d'Israel, a que mandei que pastoreasse o meu Povo d'Israel, dizendo: Porque me não tendes vós edificado huma casa de cedro?

8 Agora pois dirás a meu servo David: Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos: Eu te tirei das pastagens, quando tu hias seguindo os gados, para que fosses o Conductor do meu Povo d'Israel.

9 Por toda a parte por onde andaste, estive contigo ; e exterminei todos os teus inimigos de diante dos teus olhos ; e fiz o teu nome tão illustre, como o dos grandes que ha na terra.

10 Eu fixarei lugar ao meu Povo d' Israel, e plantar-lo-hei alli, e habitará nelle, e não será mais agitado de turbacão : nem os filhos da iniquidade tornarão affligil-lo como dantes,

11 Des do tempo que eu constitui Juizes sobre o meu Povo d'Israel ; e eu te darei paz com todos os teus inimigos, e o Senhor te diz já des d'agora, que elle mesmo estabelecerá a tua casa.

12 E completos que forem os teus dias, e tu tiveres dormido com teus pais, suscitarei eu depois de ti a teu filho, que procederá do teu ventre, e firmarei o seu Reino.

13 Elle será quem edifique humna casa ao meu Nome : e eu estabelecerei para sempre o throno do seu Reino.

14 E eu lhe serei de pai, e elle me será de filho : e se elle commetter alguma cousa injusta, eu o castigarei com vara de homens, e com aqoutes de filhos de homens.

15 Porém não retirarei delle a minha misericordia, como a retirei de Saul, a quem lancei de diante da minha face.

16 A tua casa será estavel, e o teu Reipo se perpetuará diante do teu rosto, e o teu throno será firme para sempre.

17 Segundo todas estas palavras, e conforme toda esta visão, assim fallou Nathan a David.

18 Então entrou o Rei David, e se assentou diante do Senhor, e disse : Quem sou eu, ó Senhor Deos ? e que casa he a minha, para tu me teres chegado a este ponto d' elevação ?

19 Mas isto mesmo te pareceo a ti pouco, ó Senhor Deos, se não fallasses tambem da casa de teu servo para tempos distantes : porque esta he a Lei de Adão, o Senhor Deos.

20 Que cousa pois accrescentará ainda David, que te possa dizer ? porque tu, ó Senhor Deos, conheces a teu servo.

21 Por attenção á tua palavra, e segundo o teu coração, fizeste tu todas estas maravilhas, até o ponto de as dares a saber a teu servo.

22 Pelo que, ó Senhor Deos, bem tens mostrado a tua magnificencia : porque não ha semelhante a ti, nem ha Deos fóra de ti, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos.

23 Que Neção pois ha na terra, como o teu Povo d'Israel, a quem Deos foi a resgatar, para fazel-lo Povo seu, e dar a si Nome, e obrar a seu favor á vista do teu Povo, que tiraste da escravidão do Egypto,

marávilhas, e prodigios terríveis contra a sua terra, a sua gente, e o seu deos ?

24 Porque tu estabeleceste a Israel, para ser eternamente teu Povo ; e tu te fizeste o seu Deos, ó Senhor Deos.

25 Agora pois, ó Senhor Deos, faz que tenha effeito para sempre a palavra que fallaste ácerca de teu servo, e da sua casa : e faze, como disseste :

26 Para que o teu Nome seja eternamente engrandecido, e se diga : O Senhor dos Exercitos he o Deos d'Israel. E a casa de teu servo David permanecerá estavel diante do Senhor.

27 Porque tu, ó Senhor dos Exercitos, Deos d'Israel descobriste á orelha de teu servo, dizendo : Edificar-tehei casa : por isso o teu servo achou o seu coração para te fazer esta rogativa.

28 Agora pois, ó Senhor Deos, tu es o Deos, e as tuas palavras achar-sehão verdadeiras : porque tu mesmo disseste a teu servo estes bens.

29 Começa pois, e abençoa a casa de teu servo, para que ella subsista eternamente diante de ti. Porque tu, ó Senhor Deos, he que fallaste : e com a tua benção será para sempre bemdita a casa de teu servo.

CAPITULO VIII.

Victorias de David sobre diversos Povos.

Thou Rei d'Emath envia seu filho a felicitar David. Nomes dos principaes Officiaes de David.

DEPOIS disto foi, que David desbaratou os Filisteos, e os humilhou, e tirou David o freio do tributo da mão dos Filisteos.

2 Destroçou tambem aos Moabitas, e medio-os com cordeis, fazendo-os deitar por terra : e dos dous cordeis, a hum destinou para a morte, a outro para a vida : e ficou Moáb sujeito a David, pagando-lhe tributo.

3 Desfez tambem David a Adazerer filho de Rohob, e Rei de Soba, quando marchou para estender os seus dominios até o Eufrates.

4 E tendo-lhe tomado David mil e setecentos de cavallo, e vinte mil de pé, cortou os nervos das pernas a todos os cavallos das carroças, e não reservou delles senão para cem carroças.

5 Vierão tambem os Syros de Damasco a dar soccorro a Adazerer Rei de Soba, e David matou vinte mil delles.

6 E poz David guarnição na Syria de Damasco, e sujeitou-se-lhe a Syria, e ficou-lhe sendo tributaria ; e o Senhor o guardou em todas as expedições a que foi.

7 E tomou David as armas d'ouro dos servos d'Adazerer, e levou-as para Jerusalem.

8 E de Bete, e de Beroth, Cidades

d'Adarezer, tomou David huma prodigiosa quantidade de cobre.

9 Mas Thou pórem Rei d'Emath, tendo ouvido que David quebrára todas as forças a Adarezer,

10 Enviou Jorão seu filho ao Rei David, para o cumprimentar, dando-lhe os parabens, e para lhe dar graças, por ter vencido, e destroçado a Adarezer: porque Thou era inimigo d'Adarezer. E trazia na sua mão vasos d'ouro, e de prata, e de cobre,

11 Os quaes o Rei David consagrou tambem ao Senhor, com o que elle lhe tinha já consagrado de prata, e ouro, tomado de todas as Nações, que sujeitára:

12 Da Syria, de Moab, dos filhos d'Ammon, dos Filistheos, e d'Amalec, com os despojos d'Adarezer filho de Rohob, e Rei de Soba.

13 Adquirio tambem David para si grande nome, quando na volta da conquista da Syria matou dezoito mil homens no Valle das Salinas.

14 Poz outrosi Governadores, e huma guarnição fixa na Idumea, e toda a Idumea ficou sujeita a David: e o Senhor guardou a David em todas as emprezas que accommetteo.

15 Reinou pois David sobre todo o Israel: e nos juizos que exercitava, fazia justiça a todo o seu Povo.

16 Joab filho de Sarvia erá o General dos seus exercitos: Josafat filho d'Ahilud tinha a seu cargo apresentar os Requerimentos.

17 Sadoc filho d'Aquitob, e Aquimelech filho d'Abiathar erão Pontífices: Saraías era Secretario.

18 Banaías filho de Jojada mandava nos Ceretheos, e Feletheos: e os filhos de David erão Sacerdotes.

CAPITULO IX.

David manda vir para junto da sua pessoa a Mifiboseth filho de Jonathas.

HUM dia disse David: Sabeis se ficou algum da casa de Saul, para que eu lhe faça bem, por amor de Jonathas?

2 Ora havia hum criado da casa de Saul, chamado Siba, a quem tendo o Rei chamado á sua presença, lhe disse: Tu es Siba? E elle respondeo: Eu sou teu servo.

3 E o Rei proseguio: Por ventura ficou algum da casa de Saul, a quem eu possa fazer grandes mercês? E Siba respondeo ao Rei: Ficou ainda hum filho de Jonathas, que he debil das pernas.

4 Onde está elle? disse David. Está, disse Siba, em Ladabar, em casa de Maquir, filho d'Ammiel.

5 Mandou pois o Rei David quem o fosse buscar, e trouxerão-lho de Lodabat, de casa de Maquir filho d'Ammiel.

6 E Mifiboseth filho de Jonathas, filho de Saul, tendo chegado á presença de David, se prostrou com o rosto por terra, e o adorou. E disse-lhe David: Mifiboseth. E elle respondeo: Aqui estou teu servo.

7 E David ajuntou: Não temas, porque eu estou resolutos a te fazer todo o bem, em attenção a Jonathas teu pai: eu te restituirei todos os campos de Saul teu pai; e tu comerás sempre á minha meza.

8 E Mifiboseth inclinando-se profundamente, lhe disse: Quem sou eu teu servo, para tu teres olhado para hum cão morto, qual eu sou?

9 Mandou pois o Rei chamar a Siba criado de Saul, e lhe disse: Eu dei ao filho de teu Amo tudo o que pertencia a Saul, e toda a sua casa.

10 Tu pois, e teus filhos, e teus servos, trabalhar-lhe-heis as suas terras; e tu cuidarás de subministrar ao filho de teu Amo alimentos para que se sustente. Mas Mifiboseth filho de teu Amo comerá sempre á minha meza. He de saber, que Siba tinha quinze filhos, e vinte servos.

11 E Siba disse ao Rei: Conforme tu mandaste, ó Rei meu Senhor, ao teu servo, assim o fará teu servo. E Mifiboseth comerá a minha meza, como hum dos filhos do Rei.

12 Ora Mifiboseth tinha hum filho ainda criança, chamado Micca: e toda a parentela da casa de Siba servia a Mifiboseth.

13 Vivia pois Mifiboseth em Jerusalem, porque todos os dias comia á meza do Rei: e elle era coxo d'ambos os pés.

CAPITULO X.

O Rei dos Ammonitas ultraja os Embaixadores de David. Derrota dos Ammonitas, e Syros.

ALGUM tempo depois disto aconteceu morrer o Rei dos Ammonitas, e em seu lugar reinou Hanon seu filho.

2 Então disse David: Quero mostrar o meu affecto a Hanon filho de Naás, como seu pai mo mostrou a mim. Enviou-lhe pois Embaixadores, para o consolar na morte de seu pai. Mas chegados que elles forão ás terras dos Ammonitas,

3 Disserão os Principes dos Ammonitas a seu Amo Hanon: Tu cuidas que o enviar-te David Embaixadores, he em honra de teu pai, e para te consolar; e não antes enviou David os seus servos para reconhecer a Cidade, e destruil-la?

4 Fez pois Hanon prender os servos de David, e lhes mandou rapar ametade da barba, e cortar-lhes ametade dos seus vestidos até o alto das coxas, e assim os despedio.

5 David tanto que lhe foi dada esta noticia, enviou a encontral-los, porque

estavam os homens sobremaneira corridos com a affronta, e a dizer-lhes : Deixai-vos estar em Jericó, até que vos tenha crescido a barba, e então voltareis.

6 Ora os Ammonitas considerando que tinham injuriado a David, mandarão aos Syros de Rohob, e aos Syros de Soba, e tornarão delles a seu soldo vinte mil homens de pé, e do Rei de Maaca mil homens, e de Istob doze mil.

7 Advertido disto David, mandou contra elles a Joab com todas as suas tropas.

8 E os Ammonitas tendo-se posto em campanha, disporão o seu exercito em batalha á entrada da porta. E os Syros de Soba, de Rohob, d'Istob, e de Maaca estavam num corpo separado na planície.

9 Joab pois vendo os inimigos preparados para o combate pela frente, e pela retaguarda, escolheu a flor d'Israel, e marchou em batalha contra os Syros.

10 E entregou o resto do exercito a seu irmão Abisai, que marchou a combater os Ammonitas.

11 E Joab lhe disse : Se os Syros prevalecerem contra mim, vem tu em meu socorro ; e se os Ammonitas prevalecerem contra ti, irei eu soccorrer-te.

12 Porta-te como homem valeroso, e pelejemos pelo nosso Povo, e pela Cidade do nosso Deus : e o Senhor disporá de tudo, como bem lhe parecer.

13 Com isto Joab, e a gente que hia com elle atacou os Syros, os quaes logo fugirão de diante d'elle.

14 Os Ammonitas porém vendo que os Syros tinham fugido, fugirão também elles de diante de Abisai, e se retirarão á Cidade. E voltou Joab dos filhos d'Ammon, e veio para Jerusalem.

15 Os Syros pois vendo que Israel os tinha desbaratado, tornarão a refazer-se.

16 E Adazerer enviou a pedir socorro aos Syros, que estavam da outra banda do rio, e fez vir de lá as suas tropas, as quaes commandava Sobach General do exercito d'Adazerer.

17 Do que informado David, ajuntou todas as tropas d'Israel, e passou o Jordão, e foi até Helam. E os Syros ordenarão o seu exercito defronte de David, e prestarão-lhe batalha.

18 Mas o exercito d'Israel os poz em fuga : e David desbaratou setecentas carroças dos Syros, e quarenta mil de cavallo ; e ferio de tal sorte a Sobach General do exercito, que logo allí ficou morto.

19 E todos os Reis, que tinham vindo em socorro d'Adazerer, vendo-se vencidos pelos Israelitas, tiveram medo, e fugirão á vista delles até o numero de sincoenta e oito mil homens. Depois fizeram pazes com os Israelitas, e ficarão-lhes sujeitos :

[Port.]

e d'então por diante não ousarão os Syros dar socorro aos Ammonitas.

CAPITULO XI.

Cahe David em adulterio com Bersabé mulher d'Urias. Dá ordem a Joab d'expôr Urias ao perigo. Morto Urias, desposa David consigo a Bersabé.

HUM anno depois, ao tempo que os Reis costumão ir para a guerra, enviou David a Joab, e aos seus Officiaes com elle, e a todo o Israel, os quaes saquearão o paiz dos Ammonitas, e pozerão sitio a Rabba : mas David ficou em Jerusalem.

2 Quando assim passavão as cousas, succedeo que levantando-se David de dormir a sêsta, se poz a passear no terrasso do Palacio Real : e vio a huma mulher, que se estava lavando defronte do seu terrasso, e era mulher em extremo fermosa.

3 Mandou o Rei pois saber, quem era aquella mulher. E vierão-lhe dizer, que era Bersabé filha d'Elião, e mulher d'Urias Hetheo.

4 Então enviou David messageiros, e fez que lha troxessem. E chegada que foi Bersabé, dormio David com ella : e ella se purificou logo da sua immundicia.

5 E voltou para sua casa, tendo concebido. E enviou a avisar a David, e a dizer-lhe : Eu concebi.

6 E David mandou dizer a Joab : Remette-me a Urias Hetheo : E Joab o remetteu a David.

7 Chegado Urias, perguntou-lhe David, se passava bem Joab, e o Povo, e como hião as cousas da guerra.

8 E disse David a Urias : Vai para tua casa, e lava os teus pés. E sahio Urias de Palacio, e o Rei lhe mandou huns pratos da sua meza.

9 Mas Urias passou a noite ao pé da porta do Palacio do Rei com os outros Officiaes, e não foi a sua casa.

10 Avisarão disto a David, e disserão-lhe : Urias : não foi a sua casa. E David disse a Urias : Não vieste tu d'huma jornada ? porque não foste logo a tua casa ?

11 E Urias respondeo a David : A Arca de Deos, e Israel, e Juda ficão debaixo d'humas tendas ; E meu Senhor Joab, e os servos de meu Senhor dormem na terra nua : e então heide eu ir para minha casa comer, e beber, e dormir com minha mulher ? Pela tua vida, e pela saude da tua alma, que eu não farei tal cousa.

12 E disse pois David a Urias : Fica cá ainda hoje, e á manhã te enviarei. E ficou Urias em Jerusalem aquelle dia, e o seguinte.

13 E David o convidou a comer, e a beber, e o embebedou : e Urias tendo sahido já de noite, dormio na sua cama com os Officiaes do Rei, e não foi a sua casa.

14 Chegada a manhã, mandou David a Joab huma carta pelo mesmo Urias,

15 Na qual hia escreveu: Ponde a Urias na frente d'hum batalhão, onde for mais rijo o combate: e desamparaí-o para que ferido pereça.

16 Joab pois continuando o sitio da Cidade, poz a Urias bem defronte do lugar, onde sabia que estavam os homens mais valentes.

17 E tendo os da Cidade feito huma sortida, carregarão sobre Joab, e morrêrão alguns do exercito de David, e morreo tambem Urias Hetheo.

18 Despedio pois Joab quem relatasse a David tudo o que se tinha passado no combate,

19 Dando esta ordem ao correio: Depois que tu tiveres acabado de contar ao Rei tudo o que se passou no exercito,

20 Se vires que esse se indigna, e diz: Porque fostes vós combater tão perto dos muros? Vós não sabeis que são muitos os dardos, que se arremeção do alto do muro?

21 Quem matou a Abimelech filho de Jerobaal? não foi huma mulher, que do alto da muralha deitou em sima delle hum pedaço d'huma mó de moinho, e o matou em Thebas? Porque vos chegastes vós tanto aos muros? Tu lhe dirás: Tambem morreo teu servo Urias Hetheo.

22 Partio pois o correio, e foi dizer a David o que Joab lhe tinha mandado.

23 E fallou-lhe nestes termos: Os inimigos prevalecêrão contra nós, fazendo huma sahida ao nosso campo: mas nós dando sobrelles os perseguimos até á porta da Cidade.

24 E os frecheiros dirigirão os seus tiros contra os teus servos des do alto do muro, e morrêrão alguns dos servos do Rei, e morreo tambem Urias Hetheo teu servo.

25 E David disse ao correio: Dirás isso a Joab: Não percas por isso o animo: porque os successos da guerra são varios; e ora perece hum, ora perece outro aos golpes da espada. Mette em brios os teus soldados, e anima-os contra a Cidade, para a destruires.

26 E a mulher d'Urias ouviu que seu marido era morto, e o chorou.

27 E passado o tempo do nojo, enviou David, e a fez trazer ao seu Palacio, e tomou-a por mulher, e ella lhe pario hum filho. Mas o que David fizera, foi desagradavel aos olhos do Senhor.

CAPITULO XII.

Reprehende Nathan a David do seu peccado. Este Principe o reconhece, e obtem perdão delle. Morte do filho, que era o fruto do seu crime. Nascimento de Salamão. Tomada de Rabbath. Rigores executados contra os Ammonitas.

E NVIOU o Senhor pois Nathan a David; e Nathan tendo entrado á sua presença, lhe disse: Havia numa Cidade dous homens, hum rico, e outro pobre.

2 O rico tinha grandes rebanhos d'ovelhas, e grandes manadas de bois.

3 O pobre não tinha senão unicamente huma ovelhinha, que elle comprára, e criára, e que tinha crescido em sua casa juntamente com seus filhos, comendo do seu pão, bebendo do seu mesmo cópo, e dormindo no seu regaço: e elle lhe queria como a sua filha.

4 Como hum forasteiro viesse ver o rico, não quiz este tocar nas suas ovelhas, nem nos seus bois, para dar hum banquete áquelle forasteiro que lhe tinha chegado; mas tomou a ovelhinha daquelle pobre homem, e a deo a comer ao hospede que tinha vindo a sua casa.

5 Então David sumamente indignado contra aquelle homem, disse para Nathan: Viva o Senhor, que hum homem que tal fez, he digno de morte.

6 Elle ha de pagar o quadrupado da ovelha, por ter feito della o que fez, e por não ter perdoado ao pobre.

7 Então disse Nathan a David: Pois tu es este homem. Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu te ungi em Rei sobre Israel, e eu te livreí da mão de Saul.

8 E te dei a casa de teu Amo, e as mulheres de teu Amo no teu seio, e te dei a casa d'Israel, e de Juda: e se isto he pouco, ajuntar-se-hão ainda cousas maiores.

9 Porque desprezaste tu logo a minha palavra, até commetteres o mal diante de meus olhos? Fizeste perecer á espada a Urias Hetheo; tomaste para ti a que era sua; e mataste-lo com a espada dos filhos d'Ammon.

10 Por esta razão não se apartará jámais a espada da tua casa, por me teres desprezado, e por teres tomado para ti a mulher d'Urias Hetheo.

11 Eis-aqui pois o que diz o Senhor: Eu suscitarei da tua mesma casa; e tomarei as tuas mulheres á tua vista; e dallas-hei a hum teu proximo; e elle dormirá com as tuas mulheres aos olhos deste Sol.

12 Porque tu fizeste isto ás escondidas: mas eu farei estas cousas á vista de todo o Israel, e á vista do Sol.

13 E David disse a Nathan: Pequei contra o Sehhor. E Nathan respondeo a David: Tambem o Senhor transferio o teu peccado: não morrerás.

14 Todavia, como tu pelo que fizeste deste lugar a que os inimigos do Senhor blasfemem, morrerá certamente o filho que te nasceo.

15 Dito isto, voltou Nathan para su-

cas. E ao mesmo tempo ferio o Senhor ao menino, que a mulher d'Urias tinha parido a David, até o ponto de se deses- perar da sua vida.

16 Fez David oração ao Senhor pelo menino: e jejuou David com rigoroso jejum; e retirando-se de toda a compa- nhia, esteve prostrado sobre a terra.

17 Vierão os Officiaes Móres da sua casa ter com elle, e fizeram-lhe grandes instancias para o obrigarem a se levantar do chão: mas elle o recusou; e não comeo com elles.

18 Aconteceo que ao setimo dia mor- reo o menino: e os servos de David não ousavão dizer-lhe, que elle era morto. Porque dizião: Quando o menino ainda vivia, e nós lhe fallavamos, não queria elle ouvir-nos: logo quanto mais se affigirá elle, se nós lhe dissermos, que o menino morreo?

19 David porém vendo a seus servos em segredinhos, entendeo que o menino era morto. E perguntando-lhes: He morto o menino? Elles lhe responderão: He morto.

20 Então se levantou David do chão, e se lavou, e se ungiu: e tendo mudado de vestido, entrou na casa do Senhor, e o adorou. Depois veio para sua casa, e pediu que lhe pozessem de comer, e comeo.

21 E os seus servos lhe disserão: Como assim? Tu jejuaste, e choraste pelo me- nino, quando ainda vivia; e agora depois que elle morreo, lavastete, e comeste.

22 E David lhes respondeo: Eu jejuei, e chorei pelo menino, em quanto vivo, porque dizia eu: Quem sabe se talvez o Senhor mo dará, e venha a viver o meni- no?

23 Mas agora que elle morreo, porque hei de eu jejuar? Acaso posso eu fazello ainda viver? Mais irei eu para elle, do que elle tornará para mim.

24 Depois consolou David a sua mu- lher Bersabée, e dormio com ella, e ella gerou hum filho, e lhe poz o nome de Sa- lomão, e o Senhor o amou.

25 E tendo enviado o Profeta Nathan, deo ao menino o nome d'Amavel ao Se- nhor, porque o Senhor o amava.

26 Continuava Joab em bater a Rab- bath dos Ammonitas; e quando estava a ponto de tomar a Cidade Real,

27 Enviou correios a David, que lhe dissessem: Atégora tenho estado batendo a Rabbath, e a Cidade das agoas está a tomar-se.

28 Agora pois ajunta o resto do Povo, e vem ao sitio da Cidade, e toma-a: para não succeder, que tendo-a eu destruido, me seja julgada a honra da victoria.

29 Ajuntou pois David todo o Povo,

e marchou contra Rabbath, e depois d'al- guns choques, a tomou.

30 E tirou da cabeça do Rei dos Am- monitas o seu diadema, que pezava hum talento d'ouro, e estava enriquecido de pedras preciosissimas, e foi o diadema posto na cabeça de David. Tirou tambem da Cidade hum esbulho de muita importancia.

31 E tendo feito sahir della os mora- dores, os mandou serrar, e que passassem por cima delles carroças ferradas, e que os fizessem em pedaços com cutélos e os bo- tassem em fornos de cozer tijolo: Assim o fez com todas as Cidades dos Ammoni- tas. Depois voltou David para Jerusalem com todo o seu exercito.

CAPITULO XIII.

Amnon filho de David commette hum incesto com Thamar irmã d'Absalão. O seu amor se troca em odio contra ella. Absalão faz matar a Amnon, e se salva em casa de Tholomai Rei de Gessur.

A CONTECEO depois disto, que Am- non filho de David se namorou de Thamar, irmã d'Absalão, que era d'huma rara belleza.

2 E chegou a tal ponto a paixão que tinha por ella, que o amor o fez cahir doente: porque sendo ella virgem, parecia difficil a Amnon fazer com ella cousa alguma que fosse contra a honestidade.

3 Entre tanto Amnon tinha hum amigo mui sagaz, chamado Jonadab, filho de Sammaa, irmão de David.

4 E este disse a Amnon: Donde pro- cedo, que de dia em dia vás assim ema- grecendo, sendo filho do Rei? porque te não descubres tu comigo? E Amnon lhe respondeo: Eu amo a Thamar irmã de meu irmão Absalão.

5 E disse-lhe Jonadab: Deita-te na tua cama, e finge que estás doente: e quando teu pai te vier visitar, diz-lhe: Peço-te que faças vir aqui minha irmã Thamar, para que me dê de comer, e me guize algum prato, que eu possa comer da sua mão.

6 Deitou-se pois Amnon na cama, e começou a dar-se por doente. E tendo vindo o Rei visitallo, lhe disse Amnon: Peço-te que faças aqui vir a minha irmã Thamar, para que faça á minha vista dous pratinhos, que eu coma da sua mão.

7 Mandou pois David a casa de Tha- mar, que lhe dissessem: Vai a casa de teu irmão Amnon, e faça-lhe alguma cousa de comer.

8 E Thamar tendo passado á casa de seu irmão Amnon, achou-o de cama: e tomando huma pouca de farinha, amassou-a, e desfel-la num liquido, e cozoq tudo á sua vista.

9 E tomando o que tinha cozido, lançou o num prato, e poz lho diante.

Porém Amnon não o quiz comer, e disse: ovelhas de teu servo. Rogo pois, ó Rei, Fação sahir todos para fóra. E quando que venhas com os Principes a casa de teu todos tinham já sahido, servo.

10 Disse Amnon para Thamar: Chega-me cá á minha alcoba essa vianda, para que eu a coma da tua mão. Tomou pois Thamar o que tinha cozido, e levou-o a seu irmão Amnon á alcoba.

11 E logo que lhe poz diante o manjar, pegou della, e lhe disse: Vem, minha irmã, deita-te comigo.

12 Ella lhe respondeo: Não, meu irmão, não me faças esta violencia: pois que isto não he licito em Israel: não faças tal loucura.

13 Porque eu não poderei soffrer o meu opprobrio; e tu passarás em Israel por hum insensato, Mais val que falles ao Rei, e elle não me negará a ti.

14 Porém Amnon não quiz ceder a seus rogos: mas podendo mais do que ella, a forçou, e a desflorou.

15 E no mesmo ponto lhe cobrou Amnon humá estranha aversão; de sorte que o odio que concebeo contra ella excedia muito ao amor que antes lhe tivera. E Amnon lhe disse: Levanta-te, e vai-te.

16 E ella lhe respondeo: Este ultraje que tu agora me fazes, lançandome fóra, ainda he maior do que o que primeiro me fizeste. E Amnon não a quiz ouvir:

17 Antes chamando a hum criado que lhe assistia, lhe disse: Deita esta fóra, e fecha a porta após ella.

18 Hia Thamar vestida d'hum tunicas talar, porque este era o trajo que costum-avão trazer as donzellas filhas do Rei. E o criado de Amnon a deitou fóra, o fechou a porta após ella:

19 Então Thamar lançando cinza sobre a sua cabeça, e rasgando a tunica talar, e postas as mãos na cabeça, se foi dali dando gritos.

20 E Absalão seu irmão lhe disse: Acaso teu irmão Amnon abusou de ti? Mas agora, irmã minha, convem calar, porque he teu irmão: nem se angustie o teu coração por isso. Ficou pois Thamar em casa de seu irmão Absalão, definando-se de pena.

21 O Rei David tendo ouvido estas cousas, tomou disso grande paixão: mas não quiz contristar o animo d'Amnon seu filho, porque era o seu primogenito.

22 E Absalão não fallou a Amnon nem mal, nem bem: porque Absalão aborrecia a Amnon, por ter violado a sua irmã Thamar.

23 Dous annos depois aconteceu tosquiareem-se as ovelhas d'Absalão em Baathasor, que he ao pé d'Efraim: e Absalão convidou a todos os filhos do Rei.

24 Para isto foi ter com o Rei, e lhe disse: Dou-te parte, que se tosquião as

25 E o Rei disse a Absalão: Não, meu filho, não nos peças que vamos todos, e te sejamos peizados. Tornou Absalão a instar; mas David recusou sempre, e deo-lhe a sua benção.

26 Disse-lhe pois Absalão: se tu não queres vir, supplico-te que ao menos venha conosco meu irmão Amnon. David lhe respondeo: Não he necessario que elle vá.

27 Todavia Absalão o conjurou com tantas instancias, que por fim deixou ir eom elle a Amnon, e a todos os mais filhos. Tinha Absalão preparado hum banquete, como hum banquete d'hum Rei.

28 E tinha Absalão dado ordem aos seus criados, dizendo: Estai com sentido, quando Amnon começar a estar turbado do vinho, e eu vos der sinal, dai nelle, e matai-o. Não tenhais medo, porque eu sou quem vo-lo mando: tende animo, e sede homens de valor.

29 Executarão pois os criados d'Absalão a respeito d'Amnon, o que seu Amo lhes havia ordenado. E todos os filhos do Rei levantando-se da meza, montarão cada hum na sua mula, e fugirão.

30 Hião elles ainda no caminho, quando chegou aos ouvidos de David o rumor, de que Absalão tinha morto a todos os filhos do Rei, sem ficar hum só.

31 Levantou-se então o Rei, e rasgou os seus vestidos, e lançou-se por terra; e todos os criados que lhe assistião, rasgarão os seus vestidos.

32 Mas Jonadab filho de Semmaa, irmão de David, disse: Não imagine o Rei meu Senhor, que forão mortos todos os seus filhos: só morreo Amnon: porque assim o tinha resolutu fazer Absalão, desde do dia que Amnon forçara a sua irmã Thamar.

33 Não se lhe metta pois isto na cabeça ao Rei meu Senhor, nem creia, que todos os seus filhos forão mortos, quando he verdade que só morreo Amnon.

34 Entretanto fugio Absalão: e eisque levantando os olhos hum que estava de sentinella, vio hum grande tropa de gente, que vinha por hum caminho escuso, do lado do monte.

35 E Jonadab disse ao Rei; Eis lá vem os filhos do Rei: o que disse teu servo, isso foi o que succedeo.

36 E apenas elle tinha acabado de fallar, quando apparecerão os filhos do Rei. Os quaes tendo entrado, começaram a dar gritos, e a chorar: e o Rei, e todos os seus servos chorarão com pranto muito amargo.

37 Porém Absalão tendo-se posto em fuga, foi para casa de Tholomai filho d'Ammiud Rei de Gessur. E David chorou a seu filho todos os dias.

38 E esteve Absalão tres annos em Gessur, para onde se tinha refugiado:

39 E o Rei David cessou de o perseguir, porque já se tinha consolado da morte d'Amnon.

CAPITULO XIV.

Joab alcança de David a tornada d'Absalão.

Absalão torna para Jerusalem. Joab obtem do Rei, que elle venha á sua precepção.

JOAB filho de Sarvia, conhecendo que o coração do Rei estava inclinado para Absalão,

2 Enviou a Thécua, e fez vir de lá huma mulher mui sabida, e lhe disse: Finge que estás de nojo, e toma hum vestido de dó, e não te unjas, para pareceres como huma mulher, que ha muito tempo que chora a hum morto.

3 Depois apresentar-te-has ao Rei e dir-lhe-has taes, e taes palavras. E Joab lhe poz na boca tudo o que havia de dizer.

4 Tendo se pois apresentado ao Rei esta mulher de Thécua, deitou-se por terra diante d'elle, e o adorou, e disse: O'Rei, salva-me.

5 E o Rei lhe disse: Que he o que tens? Ella lhe respondeo: Ai! eu sou huma mulher viuva, porque morreo meu marido.

6 A tua serva tinha dous filhos, que tiverão huma briga no campo, onde não havia ninguem que os podesse apartar: e hum ferio o outro, e o matou.

7 E eis-que agora toda a parentella está levantada contra a tua serva, e me dizem: Dá-nos para cá a esse, que matou a seu irmão, para vingarmos com a sua morte o sangue que elle derramou do seu irmão, e tirarmos do mundo ao herdeiro: e assim pretendem extinguir a unica faisca que me ficou, para que não fique na terra resto algum, que faça reviver o nome de meu marido.

8 E o Rei disse á mulher: Vai para tua casa, que eu darei ordem com que fiques satisfeita.

9 E a mulher de Thécua disse ao Rei: Sobre mim, ó Rei meu Senhor, recaia a culpa, e sobre a casa de meu pai; mas o Rei, e o seu throno seja innocente.

10 E o Rei ajuntou: Se alguem te contradisser, traze-mo cá, e está certa que elle te não inquietará mais.

11 E ella disse: Recorde-se o Rei do Senhor seu Deos, para que se não multipliquem os parentes do morto, e vinguem a sua morte, e fação perecer a meu filho. E elle lhe respondeo: Viva o Senhor, que nao ha de cahir no chão nem hum cabelo de teu filho,

12 Continuou ainda a mulher: Permite que a tua serva diga mais huma palavra ao Rei. E elle lhe disse: Falla.

13 E a mulher proseguio: Porque pensaste tu huma cousa como esta contra o Povo de Deos, e porque tem o Rei determinado fazer este mal, e não antes fazer que torne a vir o seu desterrado?

14 Nós morremos todos, e corremos pela terra como humas aguas, que não tornão mais: nem Deos quer que alguma alma pereça: mas suspende o castigo, para que se não perca de todo o que huma vez foi rejeitado.

15 Por isso he pois que eu vim dizer esta palavra ao Rei diante do Povo. E a tua serva disse: Fallarei ao Rei, a ver se d'algum modo consigo delle a graça que lhe peço.

16 Já o Rei ouviu a sua serva para a livrar a ella, e a seu filho da mão de todos os que nos querião exterminar da herança do Senhor.

17 Permite pois á tua serva dizer que a palavra do Rei meu Senhor se execute como hum sacrificio. Porque o Rei meu Senhor he como hum Anjo de Deos, que se não move nem de benções, nem de maldições. Por isso he que o Senhor teu Deos está contigo.

18 Então disse o Rei a esta mulher: Não me encubras huma cousa, que te vou a perguntar. E a mulher respondeo: Falla, ó Rei meu Senhor.

19 E o Rei proseguio: Não he verdade, que a mão de Joab anda contigo em tudo isto? Respondeo a mulher, e disse: Por tua vida, ó Rei meu Senhor, que o que disse o Rei meu Senhor, nem para a direita, nem para a esquerda se aparta em nada do que he verdade: porque com effeito o teu servo Joab he quem me deo esta ordem, e quem poz todas estas palavras na boca da tua serva.

20 Teu servo Joab me mandou que te fallasse eu assim em parabola. Mas tu, ó Rei meu Senhor, es sabio como o he hum Anjo de Deos, para entenderes tudo o que se passa sobre a terra.

21 E o Rei disse a Joab: Eis-ahi me applaquei, e te concedo o que pedes. Vai pois, e faz voltar o moço Absalão.

22 No mesmo ponto se lançou Joab por terra, e prostrado sobre o seu rosto adorou ao Rei; e felicitando-o de palavra, lhe disse: Hoje, ó Rei meu Senhor, conheceo o teu servo, que elle achou graça diante de teus olhos, porque fizeste o que teu servo te havia supplicado.

23 Partio pois Joab, e foi a Gessur, e trouxe de lá a Absalão para Jerusalem.

24 Mas o Rei disse: Torne para sua casa, e não veja a minha cara. Voltou

pois Absalão para sua casa, e não se apresentou ao Rei.

25 Ora em todo o Israel não havia homem tão bem feito, nem tão gentil como Absalão: da planta do pé até a cabeça não havia nelle defeito algum.

26 Quando cortava o cabelo (o que elle fazia huma vez cada anno, porque lhe carregava muito na cabeça) achava-se que o cabelo pezava duzentos siclos do pezo ordinario.

27 Teve porém Absalão tres filhos, e huma filha chamada Thamar, que era d'elegante parecer.

28 E esteve Absalão em Jerusalem dous annos sem ver ao Rei.

29 Mandou pois chamar a Joab, para o enviar ao Rei: mas elle não quiz vir. Como o mandasse chamar segunda vez, e elle não quizesse ainda vir,

30 Disse Absalão aos seus servos: Vós sabeis que Joab tem hum campo ao pé do meu, que está semeado de cevada. ide pois, e ponde-lhe fogo. E os servos d'Absalão pozerão fogo á seara. Vierão depois os servos de Joab ter com seu Amo, rasgados os vestidos, e lhe disserão: os servos d'Absalão queimarão parte do teu campo.

31 E Joab levantando-se foi a casa d'Absalão, e lhe disse: Porque pozerão os teus servos fogo á minha seara?

32 E respondeo Absalão a Joab: Eu mandei-te chamar, pedindo-te que viesses para te enviar ao Rei, e lhe dizeses: Porque vim eu de Gessur? melhor me era estar ainda lá: peço pois a graça de ver a cara do Rei: e se elle se lembra ainda da minha iniquidade, mande-me matar.

33 Com isto foi Joab apresentar-se ao Rei, e lhe contou tudo: e foi chamado Absalão; e entrando onde o Rei estava, o adorou prostrado o seu rosto em terra: e o Rei deo o osculo a Absalão.

CAPITULO XV.

Absalão se faz acclamar Rei em Hebron. David foge de Jerusalem. Ethai Getheo adhere ao seu partido. David remette a Arca a Jerusalem com os Pontifices. Envia lá também a Cusai, para desmanchar os conselhos d'Aquitofel.

PASSADO isto, mandou Absalão fazer para si carroças, e gente de cavallo, e sincoenta homens, que andassem adiante delle.

2 E levantando-se Absalão de manhã, parava á entrada da porta; e a todo o que tinha algum negocio, e vinha a pedir justiça ao Rei, chamava-o Absalão, e lhe dizia: De que Cidade es tu? E elle respondia: Eu teu servo sou de tal Tribu d'Israel.

3 E Absalão lhe dizia: O teu negocio me parece que está nos termos de dever despachado. Mas não ha pessoa con-

stituida pelo Rei para te ouvir. E accrescentava Absalão:

4 Oh, quem me dera ser Juiz sobre a terra, para que viessem a mim todos os que tem negocios, e eu os decidisse segundo a justiça.)

5 E quando se chegava a elle algum homem a cortejallo, estendia a sua mão, e abraçando-o o beijava.

6 Assim fazia com todos os d'Israel, que vinhão a que o Rei os ouvisse, e julgasse: e com isto attrahia a si o coração dos homens d'Israel.

7 Passados quarenta annos disse Absalão ao Rei David: Dá-me licença que eu vá a Hebron, para cumprir lá os votos que tenho feito ao Senhor.

8 Porque quando o teu servo estava em Gessur da Syria, fez este voto, dizendo: Se o Senhor me concede tornara Jerusalem, eu lhe offerecerei hum sacrificio.

9 E o Rei David lhe disse: Vai em paz. E elle sahindo dalli, foi para Hebron.

10 Ao mesmo tempo enviou Absalão por todas as Tribus d'Israel certos emissarios com esta ordem: Tanto que tiverdes ouvido o som da trombeta, publicai que Absalão reina em Hebron.

11 E forão com Absalão duzentos homens de Jerusalem, que elle convocou, e que o seguião innocentemente, sem penetrarem nada a sua intenção.

12 Chamou também a Aquitofel Gilonita, Conselheiro de David, que era da Cidade de Gilo. E por occasião das victimas que se immolavão, fez-se a conjuração poderosa, crescendo cada vez mais o Povo, que tomava o partido d'Absalão.

13 Chegou logo hum correio a David, que lhe disse: Todo o Israel segue a Absalão com todas as veras.

14 Então disse David aos seus criados, que estavam com elle em Jerusalem: Vamos, fujamos: porque não poderemos evitar o cahir nas mãos d'Absalão. Demos pressa a sahir, não succeda que elle chegando nos apanhe, e traga sobre nós a ruína, e mande passar a cutelo a Cidade.

15 E os servos do Rei lhe disserão: Nós teus servos executaremos de boa vontade tudo o que mandar o Rei nosso Senhor.

16 Sahio pois o Rei a pé com toda a sua familia, e deixou dez mulheres de suas concubinas, para guardarem o Palacio.

17 E depois de ter sahido o Rei a pé com todos os d'Israel, parou estando já longe de sua casa.

18 E todos os servos do Rei hião ao pé delle: e as legiões dos Ceretheos, e Feletheos, e todos os Getheos, fortes guerreiros, em numero de seiscentos homens de pé, que o tinham seguido em Geth, hião adiante delle.

19 Então disse o Rei a Ethai Getheo:

Porque vens tu connosco? Volta, e vai viver com o Rei, porque es forasteiro, e habita da tua terra.

20 Hontem vieste, e hoje serás obrigado a sahir connosco. Eu irei para onde devo ir; mas tu, tu volta, e leva contigo a teus irmãos; e o Senhor usará contigo de misericordia, e de verdade, porque tens dado mostras da tua gratidão, e fidelidade.

21 Ethai porém lhe respondeo: Viva o Senhor, e viva o Rei meu Amo, que em qualquer estado em que tu te achares, ó Rei meu Senhor, ahi se achará contigo o teu servo, quer seja na morte, quer na vida.

22 E David disse a Ethai: Pois vem, e passa. E passou Ethai Getheo, e todos os que estavam com elle, e toda a mais multidão.

23 E todos choravão a grandes vozes, e passou todo o Povo. Passou tambem o Rei a torrente de Cedron: e todo o Povo tomou o caminho que guia para o deserto.

24 Ao mesmo tempo veio o Pontifice Sadoc acompanhado de todos os Levitas, que levavão a Arca do Testamento de Deos, e assentarão a Arca de Deos. E subio Abiathar, até que tivesse passado todo o Povo, que tinha sahido da Cidade.

25 Então disse o Rei a Sadoc: Torna a levar a Arca de Deos para a Cidade. E se eu achar graça diante dos olhos do Senhor, elle me tornará a trazer, e fará que eu torne a ver a sua Arca, e o seu Tabernaculo.

26 Se elle porém me disser: Tu não me agradas: eu estou prompto; faça de mim o que bem lhe parecer.

27 Disse mais o Rei ao Pontifice Sadoc: O'Vidente, torna em paz para a Cidade, e estejam convosco vossos dous filhos, Aquimaas, teu filho, e Jonathas filho d'Abiathar.

28 Olhai que eu me vou esconder nas campinas do deserto, até que vós me mandeis noticia do estado das cousas.

29 Sadoc pois, e Abiathar tornarão a levar para Jerusalem a Arca de Deos, e lá ficarão.

30 Entretanto David hia subindo a costa das oliveiras, e a subio chorando, caminhando com os pés descalços, e a cabeça coberta: e todos o Povo que hia com elle subia tambem chorando coberta a cabeça.

31 E deo-se noticia a David, que Aquitofel tambem entrava na conjuração d'Absalão. E então disse David: Peço-te, Senhor, que infatues o conselho d'Aquitofel.

32 E quando David subia ao cume do monte, onde devia adorar ao Senhor, se veio encontrar com elle Cusai d'Arach, resgados os vestidos, e coberta a cabeça de terra.

33 E David lhe disse; Se vieres comigo, ser-me-has pezado.

34 Mas se tu voltares para a Cidade, e se disseres a Absalão: Eu, ó Rei, sou teu servo, e eu te servirei a ti, come servi a teu pai: dissiparás com isto os designios d'Aquitofel.

35 Tu terás contigo aos Pontifices Sadoc, e Abiathar: e tudo o que ouvires da casa do Rei, darás disso aviso aos Pontifices Sadoc, e Aiathar.

36 Com elles estão seus dous filhos, Aquimaas filho de Sadoc, e Jonathas filho d'Abiathar. Mandai-me dizer por elles tudo o que ouvirdes.

37 Ao mesmo tempo porém que Cusai amigo de David chegava a Jerusalem, entrou tambem nella Absalão.

CAPITULO XVI.

Siba servo de Mifiboseth calumnia a seu Amo na presença de David. Semei insulta a David. Absalão entra em Jerusalem. Cusai se lhe presenta. Absalão abusa publicamente das concubinas de seu pai.

DEPOIS de David ter passado algum tanto do alto do monte, lhe sahio ao encontro Siba criado de Mifiboseth, com dous jumentos carregados de duzentos pães, de cem penduras de passas d'uvas, de cem camadas de figos, e d'hum odre de vinho.

2 E disse o Rei a Siba: Para que trazes tu isto? E Siba lhe respondeo: Os jumentos são para se montarem nelles os criados do Rei: os pães, e figos, para dar aos que te seguem: e o vinho, para se algum se achar fraco no deserto, poder beber.

3 E o Rei proseguio: onde está o filho de teu Amo? Ficou em Jerusalem, respondeo Siba, e ficou dizendo: Hoje me restituirá a casa d'Israel o Reino de meu pai.

4 Então disse o Rei a Siba: Teu he tudo o que era de Mifiboseth. E Siba lhe respondeo: O que eu deosejo, ó Rei meu Senhor, he achar graça diante de ti.

5 Chegou pois o Rei David até Bahurim: e eis-que sahia dalli hum homem da parentella da casa de Saul, chamado Semei, filho de Géra, que adiantando-se no seu caminho, amaldiçoava a David.

6 E atirava pedradas contra elle, e contra todos os servos do Rei David: e todo o Povo, e todos os homens de guerra marchavão á direita, e á esquerda do Rei.

7 E Semei amaldiçoando ao Rei, dizia assim: Sahe, sahe, homem sanguinario, e homem de Belial.

8 O Senhor te deo agera o pago de todo o sangue da casa de Saul: por quanto lhe usurpaste o Reino, e o Senhor o pos na mão de teu filho Absalão: e olha como os

males te opprimem, porque es hum homem sanguinario.

9 Então disse Abisai, filho de Sarvia, ao Rei: porque amaldiçoa este cão morto ao Rei meu Senhor? Eu vou cortar-lhe a cabeça.

10 E o Rei disse: Que tenho eu convosco, filhos de Sarvia? Deixai-o maldizer: porque o Senhor lhe mandou que maldizesse a David: e quem se atreverá a dizer, porque o fez elle assim?

11 Continuou o Rei, fallando com Abisai, e com todos os seus servos: Vós vedes que meu filho, que eu gerei das minhas entranhas, procura tirar-me a vida: quanto mais agora hum filho de Jemini? Deixai-o maldizer conforme a ordem do Senhor.

12 Talvez que o Senhor olhe para a minha afflicção, e me faça o Senhor algum bem pelas maldições deste dia.

13 Proseguia pois David o seu caminho, acompanhado dos seus. Mas Semei hia pelo alto costeando o monte defronte delle, maldizendo-o, e atirando pedras contra elle, e espalhando pó.

14 Chegou em fim o Rei, e com elle todo o Povo que o acompanhava, fatigados todos: e alli descansarão hum pouco.

15 Entretanto entrou Absalão em Jerusalem, seguido de todos os que erão do seu partido, e acompanhado d'Aquitofel.

16 E Cusai d'Arach, amigo de David, tendo-se apresentado a Absalão, lhe disse: Deos te salve, ó Rei; Deos te salve, ó Rei.

17 E Absalão lhe respondeo: Pois esse he o agradecimento, que mostras ao teu amigo?

18 De nenhuma sorte, disse Cusai a Absalão: porque eu hei de ser daquelle, que foi eleito pelo Senhor, por todo este Povo, e por todo o Israel; e hei de ficar com elle.

19 E ainda quero accrescentar mais isto: a quem hei de eu servir? não he ao filho do Rei? Como obedeci a teu pai, assim te obedecerei a ti.

20 Então disse Absalão a Aquitofel: Consultai entrambos, que he o que devemos fazer.

21 E Aquitofel disse a Absalão: Entra ás concubinas de teu pai, que elle deixou para guardarem o seu Palacio: para que em soando por todo o Israel, que fizeste esta affronta a teu pai, se unão elles mais fortemente ao teu partido.

22 Armou-se pois para Absalão hum tenda no terrasso: e elle á vista de todo o Israel abusou das concubinas de seu pai.

23 He de saber, que os conselhos que Aquitofel dava naquelles dias, erão considerados como os oráculos de hum Deos: e assim se consideravão todos os conselhos d'Aquitofel, ora elle estivesse com David, ora estivesse com Absalão.

CAPITULO XVII.

Aquitofel aconselha perseguir a David. Cusai destroe este conselho, e noticia-o a David. David passa o Jordão. Aquitofel se enforca. Absalão persegue a David. David recebe certos refrescos.

DISSE pois aquitofel a Absalão: Eu vou tomar comigo doze mil homens escolhidos, e sahirei em busca de David este noite;

2 E dando sobre elle, que está cansado, e frouxo, o destroçarei: e logo que fugir o Povo que vem com elle, matarei o Rei abandonado.

3 E farei que todo o Povo volte, como costuma voltar hum só homem: pois que tu a hum só homem buscas: e todo o Povo ficará em paz.

4 E agradou este parecer a Absalão, e a todos os Anciãos d'Israel.

5 Todavia Absalão disse: Chamai a Cusai d'Arach, e ouçamos tambem, que he o que elle diz.

6 Chegado que foi Cusai á presença d'Absalão, este lhe disse: Eis-aqui o conselho, que Aquitofel acaba de nos dar. Devemo-lo nós seguir, ou não? Que nos aconselhas tu?

7 E Cusai respondeo a Absalão: O conselho que Aquitofel deo, não me parece bem esta vez.

8 Tu bem sabes, accrescentou elle, quem he teu pai, e que a gente que está com elle, são huns homens valentissimos, e agora com o coração amargurado, como huma urso, que discorre enfurecida pelo bosque, por lhe terem roubado os seus cachorros: e tambem teu pai he homem guerreiro, e não se demorará com a sua gente.

9 Talvez agora está elle escondido nalguma caverna, ou outro qualquer lugar, que tenha escolhido. Se nos principios perecer algum dos teus, publicar-se-ha isto, e quem o ouvir dirá: Foi destroçado o Povo, que seguia a Absalão.

10 E ao mesmo tempo os mais fortes, cujos corações são como de leões, desfalecerão de pavor. Porque todo o Povo d'Israel sabe, que teu pai he valente, e que todos os que estão com elle são esforçados.

11 Eis aqui pois o conselho que me parece bom. Ajunte-se todo o Israel des de Dan até Bersabée, que será innumeravel como a arêa do mar: e tu estarás no meio delles.

12 E daremos sobrelle em qualquer lugar em que for achado; e cobri-lo-hemos, como costuma cahir o orvalho sobre a terra: e não deixaremos nem hum só homem dos que estão com elle.

13 Se elle se retirar para alguma Cidade, todo o Israel cingirá aquella Cidade com cordas, e trazel-lo-hemos arrastando

até hum ribeiro, para que não fique della nem a mais pequena pedrinha.

14 Então disse Absalão, e disserão todos os Magnates d'Israel: O conselho de Cusai d'Arach he melhor do que o de Aquitofel. Mas por disposição do Senhor foi dissipado o util conselho d'Aquitofel, para que o Senhor fizesse cahir o mal sobre Absalão.

15 Assentado isto, disse Cusai aos Pontífices Sadoc, e Abiathar: Eis-aqui o conselho que Aquitofel deo a Absalão, e aos Anciãos d'Israel; e eis-aqui o que eu dei.

16 Agora pois mandai a toda a diligencia avisar a David, dizendo-lhe: Não fiques esta noite nas planicies do deserto, mas passa sem dilação á outra banda; não seja que fique absorvido o Rei, e todo o Povo que com elle está.

17 E Jonathas, e Aquimaas estavam esperando junto á Fonte de Rogel, e huma escrava lhes foi dar o aviso, e elles partirão a dar parte ao Rei David: porque não devião ser vistos, nem entrar na Cidade.

18 Succedeo com tudo, que os vio hum rapaz, e o deo a saber a Absalão: mas elles apertando o passo, entrãrão em casa d'hum homem de Baharim, que tinha hum poço á entrada da casa, ao qual descerão.

19 E a mulher deste homem estendeo huma coberta sobre o bocal do poço, como quem queria secar cevada pilada: e assim ficou a cousa occulta.

20 E tendo chegado á casa os servos d'Absalão, disserão á mulher: Onde estão Aquimaas, e Jonathas? E ella lhes respondeo: Beberão huma pouca d'agua, e forão-se logo apressadamente. E os que os buscavão, não os achando, voltarão para Jerusalem.

21 E logo que elles se retirãrão, sahirão Aquimaas, e Jonathas do poço, e continuãrão o seu caminho, e derão aviso ao Rei David, e lhe disserão: Marchai, e passai depressa o rio: porque Aquitofel deo tal, e tal conselho contra vós.

22 Marchou pois David logo com toda a sua gente, e passãrão o Jordão antes d'amanhecer: e não ficou nem só hum que não passasse o rio.

23 Aquitofel porém, vendo que se não tinha seguido o seu conselho, apparelhcou o seu jumento, e levantou-se, e foi para sua casa, e Cidade: e tendo disposto todos os negocios da sua casa, se enforcou, e morreu, e foi sepultado no jazigo de seu pai.

24 Depois chegou David ao Arraial: e Absalão seguido de todo o Israel passou o Jordão.

25 E Absalão deo o mando do seu exercito, em lugar de Joab, a Amasa filho

d'hum homem de Jezrael chamado Jethra, que estava casado com Abigail filha de Naas, e irmã de Sarvia, que foi mãe de Joab.

26 E Israel se acampou com Absalão no paiz de Galaad.

27 E tendo David chegado ao Arraial, Sobi filho de Naas de Rabbath, Cidade dos Ammonitas, e Marquir filho d'Ammiel de Lodabat, e Berzellai, Galaadita de Rogelim,

28 Lhe trouxerão hum presente de camas, tapetes, louça de barro, trigo, cevada, farinha, cevada torrada, favas, lentilhas, grãos fritos,

29 Mel, manteiga, ovelhas, e novilhos gordos: e derão tudo isto a David, e aos que com elle vinhão, para que comessem: porque crêrão que o Povo achando-se no deserto, estaria quebrantado de fome, de sede, e de fadiga.

CAPITULO XVIII.

Victoria do exercito de David contra Absalão. Absalão fugindo, fica pendurado d'hum arvore. Joab o atravessa com tres lanças. David chora amargamente a sua morte.

DAVID pois, tendo feito revista da sua gente, nomeou para cada regimento Capitães, e Coroneis.

2 Deo hum terço das suas tropas a Joab, outro a Abisai filho de Sarvia, irmão de Joab, e outro a Ethai de Geth. Depois disse o Rei á sua gente: Eu sahirei tambem convosco.

3 Mas a sua gente lhe respondeo: Não sahirás: porque quando os inimigos nos ponhão em fugida, não terão isto por huma grande cousa. E quando derrotem amate das nossas tropas, nem assim ficarão muito satisfeitos: porque tu só es considerado como dez mil. He logo melhor que fiques na Cidade, para estares em estado de nos soccorrer.

4 O Rei lhes disse: Farei o que quizerdes. Poz-se elle pois junto á porta: e o Povo hia desfilar, formado em esquadões de cento em cento, e de mil em mil.

5 Ao mesmo tempo deo o Rei esta ordem a Joab, a Abisai, e a Ethai: Guardai-me o moço Absalão. E todo o Povo ouvio, que o Rei recommendava a vida d'Absalão aos seus Generaes.

6 Com isto sahio o Povo á campanha contra Israel, e deo-se batalha no bosque d'Efraim.

7 E alli foi o Povo desbaratado pelo exercito de David: e houve naquella dia grande mortandade, ficando mortos vinte mil homens.

8 E as tropas d'Absalão, fugindo depois do combate, forão dispersas por toda a face da terra: e forão mais os que do

Povo consumio o bosque naquelle dia, do que os que perecerão á espada.

9 E aconteceu que indo Absalão montado num macho, se encontrou com a gente de David : e tendo entrado o macho por baixo d'hum espesso, e grande carvalho, se lhe enredou a cabeça no carvalho; e passando adiante o macho em que hia montado, ficou pendurado entre o Ceo, e a terra.

10 Vendo-o neste estado hum homem, correo, e disse a Joab : Eu vi a Absalão pendurado d'hum carvalho.

11 E Joab disse ao homem que lhe tinha dado a noticia : Se o viste, porque o não atravessaste com a terra, e eu te teria dado dez siclos de prata, e hum bol-drié.

12 Elle respondeu a Joab : Ainda quando pozesses nas minhas mãos mil siclos de prata, de nenhuma sorte estenderia eu a minha mão contra o filho do Rei : porque todos nós fouvimos a ordem que o Rei te deo a ti, a Abisai, e a Ethai, quando elle vos disse : Guardai-me o moço Absalão.

13 E se eu com risco da minha vida tivesse feito huma acção tão temeraria, ella não podeira ser occulta ao Rei ; e tu mesmo serias contra mim.

14 E Joab lhe disse : Eu não estou pelo que tu queres, senão que á tua vista o matares. Tomou pois na mão tres lanças, e traspassou com ellas o coração d'Absalão. E quando elle ainda palpitava pendurado no carvalho,

15 Correrão des mancebos escudeiros de Joab, e a golpes o acabarão de matar.

16 No mesmo ponto deo Joab á trombeta ; e querendo perdoar á multidão, impedió que a sua gente não perseguisse mais os Israelitas que fugião.

17 Assim os Israelitas se retirarão cada hum para as suas tendas : tirarão Absalão, e o lançarão numa grande cova que havia no bosque, sobre a qual se levantou hum grande montão de pedras.

18 Ora Absalão, quando ainda vivia, se tinha feito levantar huma columna no valle do Rei. Porque tinha dito : Eu não tenho filhos ; e este será hum monumento do meu nome. E deo o seu nome a esta columna, e ainda hoje se chama ella a Mão d'Absalão.

19 Depois da morte d'Absalão, disse Aquimaas filho de Sadoc a Joab : Eu vou correndo até onde está o Rei, para lhe dizer, que Deos lhe fez justiça, e o vingou de seus inimigos.

20 Joab lhe disse : Levar-lhe-has a nova outro dia, mas não hoje. Não quero que sejas tu o que lha leves agora, porque morto o filho do Rei.

21 Disse pois Joab a Cusi : Parte daqui, e vai annunciar ao Rei o que viste. Cusi lhe fez huma profunda reverencia, e partio a correr.

22 Tornou Aquimaas filho de Sadoc a dizer a Joab : Mas se eu for tambem correndo depois de Cusi ? Meu filho, lhe respondeu Joab, porque queres tu correr ? Não quero que sejas portador d'huma má nova.

23 Mas em fim, se eu correr ? ajuntou Aquimaas. Pois corre, lhe disse Joab. Assim Aquimaas tomando hum atalho, passou a Cusi.

24 Entretanto estava David assentado entre as duas portas da Cidade ; e o sentinella, que estava em cima da muralha no alto da porta, levantando os olhos, vio vir hum homem correndo só.

25 E dando hum grande grito, o noticiou ao Rei. Disse-lhe o Rei : Se elle vem só, traz alguma boa nova. Quando este primeiro se vinha adiantando a grão pressa, e estava já proximo ;

26 Eis-que descobrio o sentinella outro, que tambem vinha correndo ; e gritando de cima, disse : Eu vejo lá vir correndo outro homem só. O Rei lhe disse : Tambem este traz alguma boa nova.

27 Acrescentou o sentinella : O modo de correr do primeiro parece-me com o correr de Aquimaas filho de Sadoc. E disse o Rei : Esse he hum honrado homem, e elle nos traz alguma boa nova.

28 Então gritou Aquimaas, e disse ao Rei : Senhor, Deos te guarde : e abaixando-se até o chão diante d'elle, proseguio, dizendo : Bemdito seja o Senhor teu Deos, que te entregou ás mãos os que se tinham sublevado contra o Rei meu Senhor.

29 E o Rei disse : Está vivo o moço Absalão ? Respondeo-lhe Aquimaas : Quando teu servo Joab me enviou a ti, vi eu levantar-se hum grande tumulto : isto he o que sci.

30 Passa, lhe disse o Rei, e espera aqui. Tendo elle passado, e estando posto no seu lugar,

31 Apareceo Cusi, e chegando, disse : O'Rei, meu Senhor, trago-te huma boa nova ; porque o Senhor julgou hoje em teu favor, e te livrou da mão de todos aquelles, que se tinham sublevado contra ti.

32 E o Rei disse a Cusi : He vivo o moço Absalão ? Cusi lhe respondeu : Assim succeda aos inimigos do meu Rei, e a todos os que se sublevão contra a tua pessoa para o perderem, como a elle lhe succedeo.

33 Então o Rei cheio de tristeza, subio a huma sala que estava por cima da porta, e se poz a chorar. E dizia andando : Meu

filho Absalão! Absalão meu filho! Quem me dára que eu morrêra por ti! Meu filho Absalão! Absalão meu filho!

CAPITULO XIX.

Continua David a chorar Absalão. Joab o obriga a se mostrar ao Povo. A Tribu de Juda o conduz a Jerusalem. David perdoo a Semei. Recoebe a Mifiboseth. Berzelai lhe deixa seu filho. Murmuração d'Israel contra Juda.

A O mesmo tempo forão noticiar a Joab, que o Rei chorava, e lamentava a seu filho.

2 E a victoria se converteo em luto naquelle dia para todo o Povo: porque o Povo ouvio dizer naquelle dia: O Rei está de nojo por seu filho.

3 E o Povo se absteve aquelle dia de entrar na Cidade, como costuma abster-se hum Povo, quando foi derrotado, e vem fugindo d'huma batalha.

4 O Rei entretanto estava com a cabeça coberta, e dizia a grandes gritos: Meu filho Absalão! Absalão meu filho!

5 Mas Joab tendo entrado onde o Rei estava, lhe disse: Tu cobriste hoje de confusão a todos os teus servos, que te salvarão a vida, e que a salvarão a teus filhos, e a tuas filhas, a tuas mulheres, e a tuas concubinas.

6 Amas aos que te aborrecem, e aborreces aos que te amão: e mostraste hoje que se te não dá nem dos teus Officiaes, nem dos teus criados: e agora conheci, que se Absalão vivesse, e todos nós fossemos mortos então ficarias tu contente.

7 Agora pois levanta-te, e sabe cá, e falla, e mostra a teus servos, que estás satisfeito delles. Porque eu te juro pelo Senhor, que senão sahires, nem sequer hum homem ficará contigo esta noite; e isto te será peor, do que todos os males que tem vindo sobre ti des da tua mocidade até o presente.

8 O Rei pois se foi assentar á porta; e o Povo avisado de que elle lá estava, veio todo presentar-se diante d'elle: mas os d'Israel se retirarão ás suas tendas.

9 E todo o Povo em todas as Tribus d'Israel dizia á porfia: O Rei nos livrou da mão de nossos inimigos; elle mesmo nos salvou do poder dos Filistheos; e agora foi constrangido a fugir da sua terra por causa d'Absalão.

10 E Absalão a quem tínhamos ungido por nosso Rei, morreo na batalha: até quando estareis em inacção, e porque não fazeis voltar o Rei?

11 O Rei David porém mandou dizer aos Pontífices Sadoc, e Abiathar: Fallai aos Anciãos de Juda, e dizei-lhes: Porque sois vós os ultimos em convidar o Rei, que venha para sua casa? Porque tinhamo

chegado á noticia do Rei em sua casa as palavras de todo o Israel.

12 Vós sois meus irmãos, sois meu osso, e minha carne: porque sois vós os ultimos em fazer chamar o Rei?

13 E dizei a Amasa: Não es tu meu osso, e minha carne? Deos me trate com todo o seu rigor, se eu te não fizer para sempre General do meu exercito, em lugar de Joab.

14 Com isto ganhou elle o coração de todos os de Juda, como se forão hum só homem: e enviarão a dizer ao Rei: Volta, e todos os teus servos.

15 Voltou pois o Rei, e chegou até o Jordão: e todos os de Juda vierão até Galaad para receber o Rei, e para o acompanharem na passagem do Jordão.

16 Ora Semei de Bahurim, filho de Géra, filho de Jemini, veio a grão pressa com os de Juda a encontrar-se com o Rei David,

17 Seguido de mil homens de Benjamim. Veio tambem Siba, servo da casa de Saul, com os seus quinze filhos, e vinte servos: e mettendo-se pelo Jordão adiante do Rei,

18 Passarão o vão, para fazerem passar a familia do Rei, e para executarem o que elle lhe mandasse. Mas Semei filho de Gera prostrado diante do Rei, quando já tinha passado o Jordão,

19 Lhe disse: Não castigues, meu Senhor, a minha maldade, nem te lembres das injúrias de teu servo, meu Rei, e Senhor, no dia que sahiste de Jerusalem; nem as conserves, ó Rei, no teu coração.

20 Porque eu teu servo conheço o meu peccado; e por isso vim o primeiro de toda a casa de José, e sahi a receber ao Rei meu Senhor.

21 Mas Abisai filho de Sarvia respondeo: Acaso bastarão estas palavras, para Semei não ser morto, depois de ter amaldiçoado ao Ungido do Senhor?

22 E David disse: Que tenho eu com-vosco, filhos de Sarvia? porque vindes vós hoje a servir-me d'adversarios? Pois que hade hoje tirar-se a vida a hum Israelita? Ignoro eu acaso, que hoje fui feito Rei sobre Israel?

23 E disse para Semei: Não morrerás. E assim lho jurou.

24 Veio tambem Mifiboseth filho de Saul a receber o Rei, sem ter lavado os pés, nem ter feito a barba: e não tinha lavado seus vestidos des do dia que o Rei tinha sahido, até o dia em que tinha chegado em paz.

25 E tendo sahido a receber o Rei em Jerusalem, disse-lhe o Rei: Mifiboseth, porque não foste tu comigo?

26 E respondeo-lhe, dizendo: Meu Rei.

e Senhor, o meu criado me desattendeo: porque eu teu servo lhe disse, que me apparelhasse hum jumento para me montar nelle; e ir com o Rei: pois eu teu servo sou coxo:

27 E elle demais disto me accusou a mim teu servo diante de ti, meu Rei, e Senhor. Mas tu, meu Rei, e Senhor, es como hum Anjo de Deos; faze o que bem te parecer.

28 Porque quando tu podias tratar toda a casa de meu pai como digna de morte, tu me pozeste á tua meza: de que poderei eu pois queixar-me com justiça? e que motivo terei eu para te importunar mais?

29 E o Rei respondeo: Para que has de fallar mais? O que eu mandei, ha de subsistir. Tu, e Siba reparti a fazenda.

30 E Mifiboseth respondeo ao Rei: Fique elle muito embora com tudo, humavez que o Rei meu Senhor se recolheo felizmente a sua casa.

31 Tambem Berzellai de Gallaad, tendo vindo de Rogelim, acompanhou o Rei na passagem do Jordão, prompto para o seguir ainda da outra banda do rio.

32 Era Bersellai de Gallaad muito velho, isto he, de oitenta annos, e elle mesmo tinha provido o Rei de viveres, quando estava nos arraiaes: porque era muito rico.

33 O Rei pois disse a Bersellai: Vem comigo, para viveres em minha companhia descansado em Jerusalem.

34 E Berzellai respondeo ao Rei: Quantos são os annos da minha vida, para que eu suba com o Rei a Jerusalem?

35 Oitenta annos tenho hoje: acaso estão os meus sentidos com vigor para discernir entre o doce, e o amargo? ou póde teu servo perceber sabor no que come, e no que bebe? ou posso ouvir já a voz dos cantores, e das cantoras? porque hade teu servo servir de carga ao Rei meu Senhor?

36 Seguir-te-hei ainda teu servo hum pouco da outra banda do Jordão: tal mudança não me faz conta.

37 Rogo-te pois que permittas a teu servo voltar-me, e morrer na minha Cidade, e ser enterrado junto do sepulcro de meu pai, e de minha mãe. Mas aqui está Camaan teu servo: vá elle contigo, meu Rei, e Senhor: e faze delle o que for mais do teu gosto.

38 E o Rei lhe disse: Passe comigo Camaan, e far-lhe-hei tudo o que quizeres, e conceder-te-hei tudo o que pedires.

39 E como o Rei, e todo o Povo tivessem passado o Jordão, beijou o Rei a Ber-

zellai, e o abençoou: e elle voltou para sua casa.

40 Passou pois o Rei a Galgala, e Camaan com elle. Mas toda a Tribu de Juda tinha acompanhado o Rei ao passar do Jordão, e só se tinha achado alli ameadade do Povo d'Israel.

41 Pelo que acudindo juntos todos os d'Israel ao Rei, lhe disserão: Porque te roubarão nossos irmãos os de Juda, e fizerão passar ao Rei o Jordão, e a toda a gente de David com elle?

42 E todos os homens de Juda responderão aos homens d'Israel: He porque o Rei a nós nos toca mais de perto: que motivo ha para vos enojardes por isso? acaso comemos nós alguma cousa do Rei, ou tem-se-nos dado alguns presentes?

43 E respondendo os d'Israel aos de Juda, disserão: Nós somos dez tantos mais do que vós para servir ao Rei: e assim mais nos toca David a nós do que a vós: porque nos fizestes este agravo, e não se nos deo aviso antes, para fazermos voltar o nosso Rei? E os homens de Juda responderão com desabrimto aos d'Israel.

CAPITULO XX.

Seba excita hum nova sublevação contra David. Joab formaliza-se da confiança que David mostra fazer d'Amás, e o mata. Vai sitiur Abela para onde Seba se havia retirado. Seba he morto.

SUCCEDEO achar-se alli hum homem de Belial, por nome Seba, filho de Bocri, da Tribu de Benjamim, o qual começou a dar á trombeta, e a dizer: Nós não temos parte em David, nem herança no filho d'Isai. Volta-te para as tuas tendas, Israel.

2 Assim todo o Israel se separou de David, e seguiu a Seba filho de Bocri: mas os de Juda não se separarão do seu Rei des do Jordão até Jerusalem.

3 E o Rei depois que chegou ao seu Palacio de Jerusalem, mandou que as dez concubinas que elle tinha deixado para o guardarem, fossem encerradas numa casa, onde lhes fazia dar o que era necessario: e não se chegou mais a ellas: mas ficarão assim encerradas, vivendo como viúvas até o dia da morte.

4 Disse então o Rei a Amás: Faze-me vir dentro de tres dias todos os de Juda, e acha-te presente com elles.

5 Partio logo Amás para ajuntar os de Juda; mas tardou além do tempo que o Rei lhe designára.

6 Disse pois David a Abisai: Agora affligir-nos-ha Seba muito mais do que fez Absalão. Por tanto toma contigo os servos de teu Senhor, não succeda que elle ache Cidades fortes, e nos escape.

7 Sahirão logo com elle as gentes de

Joab, e também os Ceretheos, e os Feletheos, e todos os homens mais valentes de Jerusalem, para perseguirem a Seba filho de Bocri.

8 E quando elles estavam junto da grande pedra que ha em Gabaon, lhes sahio ao encontro Amása. Estava Joab vestido d'hum tunica estreita, que lhe ficava justa ao corpo, e sobre ella levava cingida a espada pendente até as ilhargas, dentro da sua bainha feita com tal arte, que num momento podia sahir, e ferir.

9 Disse pois Joab a Amása: Paz seja contigo, meu irmão. E com a mão direita tomou a Amása pela barba, como para beijal-lo.

10 E como Amása não reparou na espada que trazia Joab, este o ferio num lado, e lhe lançou por terra os intestinos; e sem ser necessario segundo golpe, cahio morto. Porém Joab, e Abisai seu irmão marcharão contra Seba filho de Bocri.

11 Entretanto alguns dos companheiros de Joab, parando junto ao cadaver d'Amása, disserão: Eis-aqui quem quiz ser General de David em lugar de Joab.

12 E Amása estava estendido no meio do caminho, todo envolto no seu sangue. Mas hum tal vendo que todo o Povo parava a vello, tirou-o do caminho para o campo, e o cubrio com hum manto, para os que passavão não pararem por causa delle.

13 Tirado pois que foi Amása do caminho, passarão todos os que hão com Joab, em seguimento de Seba filho de Bocri.

14 Mas este tinha atravessado todas as Tribus d'Israel até Abêla, e Bethmáaca: e tinha-se-lhe ajuntado tudo o que havia de escolhido na gente.

15 Vierão pois, e sitiárão-no em Abêla. e em Bethmaaca, e levantarão baterias contra a Cidade, e ficou esta cerrada; e toda a gente que estava com Joab trabalhava em arruinar os muros.

16 Então hum mulher da Cidade de muito sizo gritou: Ouvi, ouvi: Dizei a Joab, que chegue cá, que lhe quero fallar.

17 E tendo chegado Joab, lhe disse a mulher: Tu es Joab? Elle lhe respondeo: Sou. Ouve, disse ella, as palavras de tua escrava. Elle lhe respondeo: Ouço.

18 Proseguio a mulher: Noutro tempo costumava-se dizer: Os que buscão conselho, peção-no a Abêla; e assim concluião os seus negocios.

19 Acaso não sou eu a que digo a verdade em Israel aos que ma perguntão? e tu queres arruinar hum Cidade, e destruir hum Metropole em Israel? porque te fadigas tu em destruir a herança do Senhor?

20 E Joab respondeo, dizendo: Longe,

longe de mim que eu tal faça: eu não destruo, nem demulo.

21 A cousa não he assim: senão que hum homem do monte d'Efraim chamado Seba filho de Bocri, se levantou contra o Rei David. Entregai-nos só este, e retirar-nos-hemos da Cidade. E disse a mulher a Joab: Agora mesmo te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22 Dito isto, foi ter com todo o Povo, e fallou-lhes tão sabiamente, que a hum mesmo tempo foi cortada a cabeça de Seba filho de Bocri, e lançada a Joab. Immediatamente tocou elle a trombeta, e se retiráronte todos para as suas tendas: e Joab voltou a ver-se com o Rei em Jerusalem.

23 Joab pois era General de todo o exercito d'Israel. Banaías filho de Jodá commandava os Ceretheos, e os Feletheos.

24 Aduram era Superintendente dos Tributos: Josafat filho d'Ahilud, o que presentava os Requerimentos.

25 Siva era Secretario: Sadoc, e Abiathar, Pontífices.

26 E Ira de Jair era Sacerdote de David.

CAPITULO XXI.

Fome de tres annos em Israel. David entrega aos Gabaonitas sete pessoas da familia de Saul. Piedade de Resfa para com os corpos destes Principes. David os manda sepultar. Guerras contra os Filistheos.

HOUVE também em tempo de David hum fome, que durou tres annos continuos, sobre cuja causa consultou David o oraculo do Senhor: e o Senhor lhe respondeo, que era por causa de Saul, e da sua casa, que era hum casa sanguinaria, porque tinha morto os Gabaonitas.

2 Ora os Gabaonitas não erão dos filhos d'Israel, mas humas reliquias dos Ammorreos: e os Israelitas se tinham alliado com elles por juramento: e Saul havia emprendido extinguillos, por hum zelo como em favor dos filhos d'Israel, e de Juda.

3 David pois fazendo vir os Gabaonitas, lhes disse: Que he o que vós quereis que eu faça? e que satisfação vos darei eu, para que vós abençoeis a herança do Senhor?

4 E os Gabaonitas lhe responderão. Não he nossa pretensão sobre ouro, nem sobre prata, senão contra Saul, e contra a sua casa: nem queremos que pereça homem d'Israel. E o Rei lhes disse: Que he pois o que quereis que vos faça?

5 Elles responderão ao Rei: Aquelle homem, que tão iniquamente nos esmagou, e opprimio, nós o devemos aca-

bar de modo, que não fique da sua linhagem nem hum só nos termos d'Israel.

6 Dem-se-nos sete de seus filhos, para os crucificarmos á honra do Senhor em Gábaa, donde era Saul, que foi noutro tempo o escolhido do Senhor. E o Rei disse: Eu vo-los darei.

7 E perdoou o Rei a Mifiboseth filho de Jonathas, filho de Saul, por causa do juramento do Senhor, que tinha mediado entre David, e entre Jonathas filho de Saul.

8 Mas tomou os dous filhos de Resfa filha d'Aia, chamados Armoni, e Mifiboseth, os quaes ella houvera de Saul; e sinco filhos que Micol filha de Saul tinha gerado a Hadriel filho de Berzellai, que era de Moláthi.

9 E entregou-os nas mãos dos Gahonitas, que os crucificarão no monte diante do Senhor. Assim acabarão estes sete homens, executados todos juntos, nos primeiros dias da seifa, quando se começavam a segar as cevadas.

10 Porém Resfa filha d'Aia, tomando hum panno de cilicio o estendeo a seus pés sobre hum pedra, des do principio da seifa, até que a agoa do Ceo cahio sobrelles: e cuidou em que as aves os não despedaçassem de dia, nem as fêras de noite.

11 E foi contado a David o que fizera Resfa filha d'Aia, e concubina de Saul.

12 Então foi David, e tomou os ossos de Saul, e os ossos de Jonathas seu filho aos vizinhos de Jabés de Galaad, que os tinham roubado da praça de Bathaim, na qual os Filistheos os tinham pendurado, quando matarão a Saul em Gelboé.

13 Dalli pois transportou David os ossos de Saul, e os de Jonathas seu filho. E tendo tambem feito recolher os ossos dos que tinham sido crucificados,

14 Os mandou enterrar com os de Saul, e de Jonathas seu filho no jazigo de Cis, pai de Saul em Séla, no paiz de Benjamim. E forão cumpridamente executadas todas as ordens do Rei: depois do que se applacou Deos com a terra.

15 Mas os Filistheos tornarão de novo a fazer guerra contra Israel: e sahio David com a sua gente, e pelejavão contra os Filistheos. E como David se visse defalecido,

16 Jesbibenothe da linhagem d'Arafa, que tinha hum lança, cujo ferro pezava trezentas onças, e cingia hum espada nova, se esforçou por ferir a David:

17 Mas Abisai filho de Sarvia se metteo de permeio, e tendo ferido ao Filistheo, o matou. Então fizeram as gentes hum juramento, dizendo: Tu não tornarás a

sahir á batalha comnosco, para que não apagues a alampada d'Israel.

18 Houve ainda hum segunda guerra em Gob contra os Filistheos: então Sobocai d'Ausati matou a Saf, da linhagem d'Aráfa, da raça dos gigantes.

19 Houve mais outra terceira guerra em Gob contra os Filistheos, na qual Adeodato filho de Bosque, que tecia pannos de côres em Belém, matou a Golias de Geth, que levava hum lança, cuja hastea era como o pão, em que os tecelões enrolão a thea.

20 Houve ainda outra quarta guerra em Geth, na qual se achou hum homem de grande estatura, que tinha seis dedos em cada mão, e seis em cada pé, isto he, vinte e quatro dedos, e que era da casta d'Aráfa.

21 Este blasfemou contra Israel: mas Jonathan filho de Semea irmão de David o matou.

22 Tinhão nascido estes quatro homens em Geth, da linhagem d'Aráfa: e forão mortos á mão de David, e das suas gentes.

CAPITULO XXII.

Cantico que David pronunciou em acção de graças, por Deos o ter livrado de todos os seus inimigos.

E David fallou ao Senhor as palavras deste Cantico, no dia em que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos, e da mão de Saul.

2 E disse assim: O Senhor he o meu rochedo, e a minha força, e o meu Salvador.

3 Elle he o meu Deos forte: nelle esperarei: elle o meu escudo, e a força da minha salvação. Elle he o que me levanta, elle o meu refugio: ó meu Salvador, tu me livrarás da iniquidade.

4 Eu invocarei o Senhor digno de todo o louvor: elle me livrará de meus inimigos.

5 Porque me cercarão quebrantos de morte; torrentes de Belial me atemorizarão.

6 Cordas de inferno me cingirão todo; laços de morte me apanharão descuidado.

7 Eu invocarei o Senhor na minha tribulação, e clamarei ao meu Deos: e elle ouvirá a minha voz lá do seu Templo, e o meu clamor chegará ás suas orelhas.

8 A terra se commoveo, e estremeceo: os fundamentos dos montes forão agitados, e abalados, porque o Senhor se irou contra elles.

9 O fumo de seus narizes se elevou ao alto: hum fogo devorador sahirá da sua boca: por elle serão accezos carvões.

10 Elle abaixou os Ceos; e desceo, tendo hum escuro nublado debaixo de seus pés.

11 E subio sobre os Querubins, e voou; e voou sobre as azas dos ventos.

12 Elle poz trévas ao redor de si para se occultar, joeirando as aguas das nuvens do Ceo.

13 Em virtude do esplendor la sua presença se accendêrão carvões de fogo.

14 O Senhor tropejará do Ceo, e o Altissimo fará soar a sua voz.

15 Elle disparou settas, e dissipou os raios, e consumio-os.

16 E apparecêrão as profundidades do mar, e descubrirão-se os fundamentos da terra, ao ameaçar do Senhor, ao vehemente assopro da sua ira.

17 Elle enviou do alto, e tomou-me, e tirou-me das muitas aguas.

18 Livrou-me d'hum inimigo poderosissimo, e daquelles que me tinham odio, porque erão mais fortes do que eu.

19 Elle me prevenio no dia da minha tribulação; e o Senhor se fez o meu firme esteio.

20 Elle me tirou a descampado; livrou-me, porque eu lhe agradei.

21 O Senhor me retribuirá segundo a minha justiça; e elle me tratará segundo a pureza de minhas mãos.

22 Porque eu guardei os caminhos do Senhor, e não obrei ímpiaemente contra o meu Deos.

23 Porque eu tive todos os seus mandamentos diante de meus olhos, e não me arredei dos seus preceitos.

24 E serei perfeito com elle, e guardarei-me-hei da minha iniquidade.

25 E o Senhor me retribuirá, segundo a minha justiça, e segundo a pureza de minhas mãos diante dos seus olhos.

26 Com o Santo serás Santo, e com o robusto perfeito.

27 Com o puro serás puro, e com o perverso far-te-has perverso.

28 Salvarás o Povo pobre, e com os olhos dos teus olhos humilharás os soberbos.

29 Porque tu, Senhor, es a minha candeia; e tu, Senhor, allumiarás as minhas trévas.

30 Comtigo correrei armado a combater: com o meu Deos saltarei o muro.

31 O caminho de Deos he immaculado; a palavra do Senhor he purificada ao fogo; elle he o escudo de todos os que esperão nelle.

32 Que Deos ha, senão o Senhor? e que forte ha, senão o nosso Deos?

33 O Deos que me cingio de fortaleza, e aplainou, e aperfeiçoou o meu caminho.

34 Que iguala os meus pés com os dos cervos, e me põe sobre as minhas alturas.

35 Que instrue as minhas mãos para a peleja, e faz os meus braços como hum arco de bronze.

36 Tu me deste o escudo da tua sal-

vação, e a tua benignidade me engrandeceo.

37 Alargaste os meus passos debaixo de mim: e não desfalecêrão os meus artelhos.

38 Eu perseguirei os meus inimigos, e fallos-hei em migalhas não tornarei atrás, até que os consuma.

39 Consumil-os-hei, e desfazellos-hei de modo, que se não levantem; elles cahirão debaixo dos meus pés.

40 Tu me guarneceste de força para combater; fizeste acurvar debaixo de mim os que se me oppunhão.

41 Fizeste que meus inimigos, que me aborrecião, voltassem as costas; e eu os arruinarei de todo.

42 Elles clamarão; e ninguém virá em seu soccorro: clamarão ao Senhor, e elle os não ouvirá.

43 Eu os moerei como o pó da terra; trilha-los-hei, e desfal-los-hei, como o lodo das ruas.

44 Tu me salvarás das contradicções do meu Povo; conservar-me-has para ser o Chefe das Nações; hum Povo, que eu não conheço, me servirá.

45 Os filhos estranhos me resistirão; em me ouvindo, elles me obedecerão.

46 Os filhos estranhos se desfizerão: e elles serão estreitados nos seus encarceramentos.

47 Viva o Senhor, e seja bemdito o meu Deos: e o Deos forte da minha salvação será exaltado.

48 Tu es, ó Deos, o que me vingas, e o que sujeitas os Póvos debaixo de mim.

49 Tu o que me tiras d'entre os meus inimigos; e o que me exaltas sobre os que me resistem: tu me livrarás do homem injusto.

50 Por isso, Senhor, te darei as graças no meio das Nações; e entoarei louvores ao teu Nome.

51 O que engrandece as saudes do seu Rei, e usa de misericordia com Dávid seu Ungido, e com a sua descendencia para sempre.

CAPITULO XXIII.

Ultimas palavras de David. Nomes dos mais valentes homens dos seus exercitos.

ESTAS são as ultimas palavras de David. Disse David filho d'Isai: Disse o varão, a favor do qual se decretou sobre o Christo do Deos de Jacob, excellent Cantor d'Israel.

2 O Espirito do Senhor fallou por mim: e a sua palavra pela minha lingua.

3 O Deos d'Israel me disse, o Forte d'Israel fallou, o Dominador dos homens, o justo Dominador dos que temem a Deos.

4 Como a luz da aurora que resplandece pela manhã ao sahir do Sol sem

nuvens, e como a herva da terra que brota com as chuvas.

5 A minha casa não era tal diante de Deos, que devesse elle fazer comigo hum pacto eterno, hum pacto firme, e de todas as partes incontestavel. Porque elle he toda a minha salvação, e toda a minha vontade: e não ha cousa alguma, que daqui não tenha a sua origem.

6 Mas os prevaricadores serão arrancados todos como os espinhos, que se não toeão com as mãos.

7 E se algum quizer tocal-los, armarse-ha de ferro, e d'hum páo de lança: e pegando-lhes fogo serão queimados, até não ficar nada delles.

8 Eis-aqui os nomes dos valentes de David. O que se assenta em cadeira, Principe sapientissimo entre tres elle he como o tenro bichinho da madeira, e elle foi o que d'humã feita matou oitocentos.

9 Depois deste, Eleazar Ahohita filho de seu tio paterno, era o segundo entre os tres valentes, que se acharão com David quando insultarão aos Filistheos, e se ajuntarão alli para dar batalha.

10 E tendo subido os Israelitas, se presentou Eleazar, e bateo os Filistheos até lhe cansar a mão, e ficar pegada á espada: e concedeo o Senhor naquelle dia hum sinalada victoria: e o Povo que tinha fugido voltou a tirar os despojos dos mortos.

11 Depois deste era Semma filho d'Age d'Arári. Huma vez tendo-se ajuntado os Filistheos num sitio, onde havia hum campo cheio de lentilhas: e tendo fugido o Povo de diante dos Filistheos,

12 Semma se teve tésto no meio do campo, e o defendeo, e derrotou os Filistheos, e concedeo o Senhor hum grande victoria.

13 Algum tempo antes, os tres que erão os primeiros entre os trinta, tinham vindo no tempo das messes ter com David á casa d'Odollão: e os Filistheos tinham o seu arraial no Valle dos gigantes:

14 E David estava num lugar forte: e ao mesmo tempo havia em Belém huma guarnição de Filistheos.

15 David pois teve desejos, e disse: Oh se algum me dera a beber agua da cisterna que ha em Belém junto á porta!

16 No mesmo ponto estes tres valentes rompendo pelo campo dos Filistheos, forão tirar agua á cisterna de Belém, e a trouxeram a David. Mas elle a não quiz beber, senão que fez della offerta ao Senhor,

17 Dizendo: Guarde-me o Senhor de que tal faça. Beberei eu o sangue destes homens, que forão buscal-la, aventurando as suas vidas? Não quiz pois bebel-la. Assim o fizerão estes tres fortissimos.

18 Abisai tambem irmão de Joab, e

288

filho de Sarvia, era o primeiro dos tres que se seguem. Este he o que levantou a sua lança contra trezentos que matou, affamado entre os tres,

19 E o mui insigne delles, e seu Principe: mas não igualava os tres primeiros,

20 Banaías de Cabseel, filho de Jojada, que foi hum homem valentissimo, e de grandes feitos. Elle matou os dous leões de Moab: e elle mesmo desceo, e matou hum leão no meio d'humã cisterna em tempo de neve.

21 Elle foi tambem o que matou a hum Egyptio homem digno de se ver, que tinha humã lança na mão: e tendo-se chegado a elle com humã vara, arrancou por força a lança da mão do Egyptio, e o matou com a sua propria lança.

22 Isto he o que fez Banaías filho de Jojada.

23 Elle era nomeado entre os segundos tres, que erão os mais insignes entre os trinta: mas não chegava aos tres primeiros: e David o tinha feito seu Conselheiro, e Escrivão da Puridade.

24 Asael irmão de Joab era dos trinta. Elcanan de Belém, filho do tio paterno d'Asael.

25 Semma d'Harodi; Elica d'Harodi;

26 Heles de Falti; Hira de Thécuá, filho d'Accés;

27 Abiezer d'Anathoth; Mabonai d'Husati;

28 Selmon d'Aloh; Maharai de Netofath;

29 Heled filho de Baana, que tambem era de Netofath; Itai filho de Ribai de Gabaath, na Tribu de Benjamim;

30 Banaia de Farathon; Heddaí da torrente de Gáas;

31 Abialbon d'Arbath; Azmaveth de Berómi;

32 Eliaba de Salaboni; Jonathan dos filhos de Jassen;

33 Semma d'Ozóri; Aiam d'Aror, filho de Sarar;

34 Elifeleth filho d'Aasbai, que era filho de Maccati; Eliam filho d'Aquitofel de Gelon;

35 Hesrai do Carmelo; Farai d'Arbi;

36 Igaal filho de Nathan de Soba; Bonni de Gadi;

37 Selec d'Ammoni; Naharai de Berth, Escudeiro de Joab filho de Sarvia;

38 Ira de Jethrit; Gareb tambem de Jethrit;

39 Urias Hetheo. São por todos trinta e sete.

CAPITULO XXIV.

Faz David resenha do seu Povo. He por isso reprehendido pelo Profeta Gad. Peste que mandou a Israel.

TORNOU-SE de novo a accender o furor do Senhor contra Israel: e ex-

eitou o Senhor contra elles a David, permitindo que desse esta ordem: Vai, numera a Israel, e a Juda.

2 Disse pois David a Joab General do seu exercito: Corre todas as Tribus d'Israel, des de Dan até Bersabée, e fazei resenha do Povo, para eu saber o seu numero.

3 E Joab respondeo ao Rei: O Senhor teu Deos queira multiplicar o teu Povo outro tanto do que agora he, e ainda cem vezes mais aos olhos do Rei meu Senhor. Mas que he o que o Rei meu Senhor intenta com isto?

4 Todavia a ordem do Rei prevaleceo ás representações de Joab, e dos Generaes do exercito. E sahio Joab da presença do Rei com os primeiros Officiaes da tropa a contar o Povo d'Israel.

5 Tendo elles passado o Jordão, vierão a Aroer, ao lado direito da Cidade, que está no valle de Gad:

6 E por Jazer passarão a Galaad, e á terra baixa de Hodsí: e vierão aos bosques de Dan. E caminhando pelo contorno de Sidoma,

7 Passarão perto das muralhas de Tyro, e toda a terra dos Heveos, e dos Cananeos, e chegarão até Bersabée ao Meio dia de Juda.

8 Tendo assim corrido toda a terra, voltarão para Jerusalem depois de nove mezes, e vinte dias.

9 Deo pois Joab ao Rei a lista do Povo, e achárão-se em Israel oitocentos mil homens robustos, e capazes de puxar pela espada; e em Juda quinhentos mil combatentes.

10 Mas depois que foi contando o Povo, sentio David hum remorso no seu coração, e disse ao Senhor; Eu commetti hum grande peccado, porque obrei muito nesciamente.

11 Levantou-se pois David pela manhã, e o Senhor dirigio a sua palavra a Gad Profeta, e Vidente de David, dizendo:

12 Vai dizer a David: Eis-aqui o que diz o Senhor: De tres cousas se te dá a opção: escolhe qual queres que te mande.

13 E Gad tendo-se apresentado a David, lho intimou, dizendo: Ou virá fome por sete annos á tua terra: ou por tres mezes irás fugindo de teus inimigos, e elles perseguindo-te: ou ao menos haverá peste na tua terra por tres dias. Delibéra pois agora, e vê que resposta hei de levar a quem me enviou.

14 E David respondeo a Gad: Eu me

acho numa estranha perplexidade. Mas melhor he que eu caia nas mãos do Senhor (porque são muitas as suas misericordias) do que nas mãos dos homens.

15 Mandou pois o Senhor a peste a Israel, des da manhã até o tempo sinalado: e morrerão do Povo des de Dan até Bersabée setenta mil homens.

16 E tendo estendido o Anjo do Senhor a sua mão sobre Jerusalem para a destruir, se compadeceo o Senhor da sua afflicção, e disse ao Anjo exterminador do Povo: Basta: detem agora a tua mão. E o Anjo do Senhor estava junto da eira d'Areuna Jebusco.

17 E David logo que vio ao Anjo ferindo o Povo, disse ao Senhor: Eu sou o que pequei: eu sou o que obrei mal. Que fizerão estes, que não são senão humas ovelhas? Volte-se, te peço, a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai.

18 E veio Gad naquelle dia buscar a David, e lhe disse: Vai, e levanta hum Altar ao Senhor na eira d'Areuna Jebuseo.

19 E David subio conforme a palavra que Gad lhe tinha dito por ordem do Senhor.

20 E como Areuna levantasse os olhos, vio que vinhão para elle o Rei, e os seus servos.

21 E adiantando-se o adorou prostrado o rosto em terra, e lhe disse: Que motivo ha para o Rei meu Senhor vir buscar a seu servo? E David lhe respondeo: A comprar-te a tua eira, e a edificar nella hum Altar ao Senhor, para que cesse a mortandade que grassa no Povo.

22 E Areuna disse a David: Tome-a o Rei, meu Senhor, e sacrifique como bem lhe parecer. Eis-aqui estão bois para o holocausto, e hum carro, e jugos de bois para lenha.

23 Todas estas cousas pedio o Rei Areuna ao Rei, que accettasse. E disse Areuna ao Rei: O Senhor teu Deos receba o teu voto.

24 E o Rei lhe respondeo: Eu não posso receber o que tu me offerces: mas comprar-to-hei pelo que vale, e não offercerei ao Senhor meu Deos holocaustos que me não custem nada. Comprou-lhe pois David a eira, e os bois por sincoenta siclos de prata;

25 E edificou alli hum Altar ao Senhor sobre o qual offerreceo holocaustos, e hostias pacificas. E o Senhor se aplacou com a terra, e cessou o flagello que assolava a Israel.

REIS. LIVRO TERCEIRO,

CHAMADO EM HEBRAICO

PRIMEIRO LIVRO DOS MALAQUINS.

CAPITULO I.

Abisag escolhida para aquecer a David na sua velhice. Adonias forma seu partido para ser aclamado Rei. Mas Salomão lhe he preferido por diligencias de sua mãe Bersabé. Salomão perdoo a Adonias.

O REI David tinha envelhecido, e achava-se numa idade mui avançada; e por mais que o cobrião de roupa, não aquecia.

2 Diizerão-lhe pois os seus criados: Busquemos para o Rei nosso Senhor huma rapariga virgem, que lhe assista, que o aqueça, e que dormindo a seu lado remede o grande frio do Rei nosso Senhor,

3 Buscárão pois em todas as terras d'Israel huma rapariga que fosse formosa: e tendo achado a Abisag de Sunam, a trouxerão ao Rei.

4 Era esta huma rapariga d'extremada belleza, e dormia com o Rei, e o servia: mas o Rei a deixou sempre virgem.

5 Por este tempo Adonias filho d'Agith se elevava, dizendo: Eu serei o que reine. E mandou fazer para si cocheas, e tomou gente de cavallo, e sincoenta homens, que fossem correndo adiante delle.

6 E nunca seu pai o reprehendeo, nem disse: Porque fazes isto? E elle era também gentil, e o segundo genito depois d'Absalão.

7 E tinha intelligencia com Joab filho de Sarvia, e com o Sacerdote Abiathar, que ambos sustentavão o seu partido.

8 Mas nem o Sacerdote Sadoc, nem Banaías filho de Jojada, nem o Profeta Nathan, nem Semei, e Rei, nem o grosso do exercito de David, erão por Adonias.

9 Adonias pois tendo immolado carneiros, novilhas, e toda a sorte de victimas gordas ao pé da pedra de Zoeloth, que está junto da Fonte de Rogel, convidou a todos seus irmãos filhos do Rei, e a todos os de Juda, que estavam em serviço do Rei.

10 Mas não convidou nem ao Profeta Nathan, nem a Banaías, nem a algum dos mais valentes, nem a Salomão seu irmão.

11 Então disse Nathan a Bersabé mãe de Salomão: Tu não ouviste, que Adonias filho d'Agith se tem feito Rei, sem que nosso Senhor David o saiba?

12 Agora pois vem, e toma o meu conselho, e salvá a tua vida, e a de teu filho Salomão.

13 Vai, e entra ao Rei David, e dizelhe: Não he assim, ó Rei meu Senhor, que tu juraste á tua escrava, dizendo: Salomão teu filho reinará depois de mim, e elle será o que se assente no meu throno? Porque reina logo Adonias?

14 E quando tu ainda estiveres fallando com o Rei, sobrevierei eu depois de ti, e acabarei as tuas razões.

15 Entrou pois Bersabé ao Rei no seu quarto: e o Rei era já muito velho, e Abisag de Sunam o servia.

16 Inclinou-se Bersabé profundamente, e adorou o Rei. E o Rei lhe disse: Que he o que queres?

17 Ella respondeo, dizendo: Meu Senhor, tu juraste á tua escrava pelo Senhor teu Deos, e me disseste: Salomão teu filho reinará depois de mim, e elle será o que se assente no meu throno.

18 E agora eis-aqui temos a Adonias feito Rei, sem tu, ó Rei meu Senhor, o saberes.

19 Elle immolou bois, e toda a sorte de gordas victimas, e hum grande numero de carneiros: e convidou a todos os filhos do Rei, e ao Sacerdote Abiathar, e a Joab General do exercito: mas não convidou a Salomão teu servo.

20 Entretanto todo o Israel está com os olhos em ti, ó Rei meu Senhor, esperando que tu lhe declares, ó Rei meu Senhor, quem he o que deve assentar-se no teu throno.

21 Porque tanto que o Rei meu Senhor dormir com seus pais, eu, e meu filho seremos os peccantes.

22 Estando ella ainda fallando com o Rei, eis-que chegou o Profeta Nathan.

23 E avisarão ao Rei, dizendo: Eis-aqui está o Profeta Nathan. E Nathan entrado que foi á presença do Rei o adorou, prostrando-se em terra, e lhe disse:

24 O'Rei meu Senhor, acaso disseste tu: Adonias reine depois de mim, e elle seja o que se assente no meu throno?

25 Porque elle desceo hoje, immolou bois, e victimas gordas, e grande quantidade de carneiros: convidou a todos os filhos do Rei, e aos Generaes do exercito, e ao Sacerdote Abiathar, os quaes comerão, e beberão com elle, dizendo: Viva o Rei Adonias.

26 Mas não me convidou a mim que sou servo teu, nem ao Sacerdote Sadoc, nem a Banaías filho de Jojada, nem a teu servo Salomão.

27 *Acesso sahio esta ordem da parte do Rei meu Senhor, sem que tu me declarasses a mim, que sou teu servo, quem era aquelle, que devia depois do Rei meu Senhor assentar-se sobre o seu throno?*

28 *E o Rei David respondeo, dizendo: Chamai-me cá a Bersabé. E tendo-se ella apresentado ao Rei, e estando em pé diante d'elle,*

29 *Jurou o Rei, e lhe disse: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de todo o genero de perigos:*

30 *Que assim como eu te jurei pelo Senhor Deos d'Israel, dizendo-te: Salamão teu filho será quem reine depois de mim, e elle será o que em meu lugar se assente no meu throno: assim o cumprirei hoje.*

31 *E Bersabé prostrando-se com o rosto em terra, adorou o Rei, e lhe disse: Viva David meu Senhor para todo sempre.*

32 *Disse mais o Rei David: Chamai-me cá ao Sacerdote Sadoc, ao Profeta Nathan, e a Banaías filho de Jojada. E tendo elles entrado á presença do Rei,*

33 *Este lhes disse: Tomai convosco os servos de vosso amo; e fazei montar na minha mula a meu filho Salamão, e levai-o a Gihon.*

34 *E o Sacerdote Sadoc com o Profeta Nathan o unção ali em Rei d'Israel. E vós fareis soar a trombeta, e direis em alta voz: Viva o Rei Salamão.*

35 *Depois voltareis em seu seguimento, e elle virá assentar-se sobre o meu throno, e reinará em meu lugar: e eu lhe ordenarei que governe a Israel, e a Juda.*

36 *E respondeo Banaías filho de Jojada, dizendo: Amem: Assim o cunhare o Senhor Deos do Rei meu amo.*

37 *Bem como o Senhor foi com o Rei meu Senhor, assim seja elle com Salamão, e eleve o seu throno ainda mais, do que o throno do Rei David meu amo.*

38 *Então descêrão o Sacerdote Sadoc, o Profeta Nathan, e Banaías filho de Jojada, com os Ceretheos, e os Feletheos, e fizerão montar a Salamão na mula do Rei David, e o levárão a Gihon.*

39 *E o Sacerdote Sadoc tomou do Tabernaculo o vaso do oleo, e ungiu a Salamão: e tocárão a trombeta, e disse todo o Povo: Viva o Rei Salamão.*

40 *E subio toda a multidão após elle, e o Povo cantando ao som de flautas, e mostrando grande regozijo, e a terra retinio com as suas aclamações.*

41 *Ouvio Adonias, e ouvirão todos os que elle tinha convidado este estrondo, a tempo que o banquete estava já acabado. E Joab como ouvisse soar a trombeta, disse: Que quer dizer este ruído de Cidade alvoroçada?*

42 *Ainda elle estava com a palavra na bocca, eis que chega Jonathas filho do Sacerdote Abiathar, ao qual disse Adonias: Entra, porque tu es hum valente homem, e nos trazes algumas boas novas.*

43 *E respondeo Jonathas a Adonias: Não por certo: porque o Rei David nosso Senhor constituiu Rei a Salamão.*

44 *E enviou com elle ao Sacerdote Sadoc, ao Profeta Nathan, a Banaías filho de Jojada, aos Ceretheos, e aos Feletheos: e elles o fizerão montar na mula do Rei.*

45 *E o Sacerdote Sadoc com o Profeta Nathan o ungrão em Gihon, donde elles voltarão com os alaridos do gosto que atroarão a Cidade: este he o estrondo que vós ouvistes.*

46 *Pelo que Salamão está já assentado no throno do Reino.*

47 *E os servos do Rei entrárão a dar o parabem ao Rei David nosso Senhor, dizendo: Deos faça o nome de Salamão ainda mais illustre do que o teu, e elle eleve o seu throno sobre o teu throno. E o Rei fez adoração no seu leito,*

48 *E disse: Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, que me fez ver hoje com os meus proprios olhos ao que se assenta sobre o meu throno.*

49 *Aquelles pois, a quem Adonias tinha convidado, todos cheios de medo se levantarão, e cada hum foi para sua parte.*

50 *Adonias porém temendo a Salamão, se levantou, e se foi abraçar com o corno do Altar.*

51 *Então vierão dizer a Salamão: Eis-aqui Adonias, que por temer ao Rei Salamão, está agarrado ao corno do Altar, e diz: O Rei Salamão me jure hoje, que elle não fará morrer seu servo á espada.*

52 *E Salamão respondeo: Se elle se houver como homem de bem, não cahirá em terra nem hum só cabelo da sua cabeça: mas se se achar nelle maldade, morrerá.*

53 *Mandou pois o Rei Salamão, que o fossem tirar do Altar: e Adonias tendo entrado á presença do Rei Salamão, o adorou, e Salamão lhe disse: Vai para tua casa.*

CAPITULO II.

Ultimos conselhos de David a Salamão: sua morte. Adonias, Joab, e Semei mortos por ordem de Salamão. Abiathar desterrado pelo mesmo.

ESTANDO proximo o dia da morte de David, deo elle estes mandamentos a Salamão seu filho, dizendo-lhe.

2 *Eis-me aqui perto do termo, para onde caminha toda a terra, arma-te de valor, e porta-te como homem.*

3 *Observa tudo o que o Senhor teu*

Deos te mandou: anda pelos seus caminhos; guarda as suas ceremonias, os seus preceitos, as suas ordenações, e as suas leis, conforme está escrito na Lei de Moysés, para que entendas tudo o que fizeres, e para onde quer que te voltares.

4 Para que o Senhor confirme as suas palavras, que elle fallou de mim, dizendo: Se os teus filhos vigiarem sobre os seus caminhos, e andarem diante de mim em verdade, de todo o seu coração, e de toda a sua alma, terás tu sempre algum dos teus descendentes, que esteja assentado no throno d'Israel.

5 Tu sabes tambem, como me tratou Joab filho de Sarvia, e o que elle fez aos dous Generaes do exercito d'Israel, a Abner filho de Ner, e a Amasa filho de Jether, os quaes elle matou, tendo derramado o seu sangue em tempo de paz, como se fosse na guerra, e tendo tinto com elle o boldrié que trazia sobre seus rins, e os sapatos que tinha nos pés.

6 Farás pois conforme a tua sabedoria, e não permitirás que as suas cans o levem em paz á sepultura.

7 Mostrarás outrosim o teu agradecimento aos filhos de Berzellai de Galaad, e elles comerão á tua meza, porque me sahirão ao encontro, quando eu fugia de diante d'Absalão teu irmão.

8 Tens tambem contigo a Semei filho de Gera, filho de Jemini de Bahurim, que me maldisse com huma pessima maldição, quando eu hia para o arraial. Mas porque elle veio encontrar-se comigo, passando eu o Jordão, eu lhe jurei pelo Senhor, dizendo: Não te matarei á espada.

9 Não deixes sem castigo o seu crime. Homem entendido es para saberes, como te has de haver com elle: e levarás as suas cans á sepultura com morte violenta.

10 Adormeceo pois David com seus pais, e foi sepultado na Cidade de David.

11 E o tempo que David reinou sobre Israel, forão quarenta annos. Elle reinou sete annos em Hebron, e trinta e tres em Jerusalem.

12 Ao mesmo tempo Salamáão tomou posse do Reino de David seu pai, e o seu Reino se fortificou sobre maneira.

13 Então entrou Adonias filho d'Haggit aver a Bersabé, mãe de Salamáão. Bersabé lhe disse: He por ventura de paz a tua entrada? Elle lhe respondeo, De paz he.

14 E ajuntou: Tenho huma palavra que te dizer. Dize-a, respondeo Bersabé.

15 Tu sabes, disse Adonias, que o Reino era meu, e que todo o Israel me tinha escolhido com preferencia para seu Rei; mas o Reino foi transferido, e pas-

sou para meu irmão, porque o Senhor o destinou para elle.

16 Agora pois huma só cousa te peço, não me faças passar pela vergonha de ma recusares. Disse Bersabé: Explicca-te.

17 Continuou Adonias: Como o Rei Salamáão não póde negar-te nada, peço-te que lhe digas, que me dê a Abisag de Sunám por mulher.

18 Bersabé lhe respondeo: Está bem, eu fallarei por ti ao Rei.

19 Veio pois Bersabé ter com o Rei Salamáão, para lhe fallar por Adonias. E o Rei se levantou a vir recebella, e a saudou com huma profunda reverencia, e se assentou no seu throno; e poz se hum throno para a mãe do Rei, a qual se assentou á sua mão direita.

20 E disse Bersabé a Salamáão: Eu não tenho senão huma pequena cousa que te pedir: não me envergonhes com a repulsa. E o Rei lhe disse: Dize, minha mãe, que he o que pedes: porque não será justo deixar te ir descontente.

21 Disse Bersabé: Dê-se Abisag de Sunám por mulher a Adonias teu irmão.

22 E respondeo o Rei Salamáão a sua mãe, e lhe disse: Porque pedes tu Abisag de Sunám para Adonias? Pede logo tambem para elle o Reino; porque elle he meu irmão mais velho, e tem por si ao Sacerdote Abiathar, e a Joab filho de Sarvia.

23 Jurou pois o Rei Salamáão pelo Senhor, e disse: Deos me trate com todo o seu rigor, senão he verdade, que Adonias por esta palavra fallou contra a sua propria vida.

24 E agora juro pelo Senhor que me segurei, e que me collocou no throno de David meu pai, e que estabeleceo a minha casa como tinha dito: juro, digo, que Adonias será hoje morto.

25 E mandou o Rei Salamáão com esta ordem a Banaías filho de Jojada, o qual o ferio, e matou.

26 Disse tambem o Rei ao Sacerdote Abiathar: Vai para Anathoth, para o teu campo, que na verdade es digno de morte; mas eu te não matarei hoje, attendendo a que levaste a Arca do Senhor Deos diante de meu pai David, e acompanhaste a meu pai em todos os trabalhos, que padeceo.

27 Deesterrou pois Salamáão a Abiathar, para não exercitar mais as funções de Sacerdote do Senhor, e para se cumprir a palavra que o Senhor tinha proferido em Silo, ácerca da casa d'Heli.

28 E chegou esta noticia a Joab, o qual tinha seguido o partido d'Adonias, e não o de Salamáão: fugio pois Joab para o Tabernaculo do Senhor, e pegou-se ao corno do Altar.

29 E vierão dizer ao Rei Salamáão, que Joab tinha fugido para o Tabernaculo do Senhor, e estava ao pé do Altar. E Salamáão mandou a Banaías filho de Jojada, e lhe disse: Vai, e mata-o.

30 Foi Banaías ao Tabernaculo do Senhor, e disse a Joab: O Rei manda, que saias daqui. E Joab lhe respondeo: Não sahires, mas morrerrei neste lugar. Deo Banaías parte disto ao Rei, e lhe disse: Eis-aqui a resposta que me deo Joab.

31 E o Rei lhe disse: Faze, como elle te disse: mata-o, e sepulta-o: e com isto tolheres, que nem eu, nem a casa de meu pai fiquemos encarregados no sangue innocente, que Joab derramou.

32 E o Senhor fará que o sangue delle recaia sobre a sua cabeça, porque assassinou a dous homens justos, que erão melhores do que elle, e que elle matou á espada, sem que meu pai David o soubesse: quaes forão Abner filho de Ner, General do Exercito d'Israel e Amasa filho de Jether, General do exercito de Juda.

33 E o seu sangue recahirá para sempre sobre a cabeça de Joab, e sobre a sua posteridade. Mas a David, e á sua descendencia, á sua casa, e ao seu throno dê o Senhor paz para sempre,

34 Partio pois Banaías filho de Jojada; e arremettendo a Joab, o matou: e elle foi sepultado em sua casa no deserto.

35 Então em lugar de Joab constituiu o Rei a Banaías filho de Jojada por General do exercito: e em lugar d'Abiathar poz por Sacerdote a Sadoc.

36 Mandou o Rei tambem chamar a Semei, e lhe disse: Faze para ti casa em Jerusalem, e deixa-te estar ahi. e não saias andando d'huma parte para a outra.

37 Mas tem entendido, que em qualquer dia que daqui sahires, e que passares a torrente de Cedron, nelle mesmo serás morto, e o teu sangue recahirá sobre a tua cabeça.

38 E disse Semei ao Rei: Justa ordem he esta: como o disse o Rei meu Senhor, assim o executará o seu servo. Morou pois Semei em Jerusalem largo tempo.

39 Mas passados tres annos, acontenceo que os escravos de Semei fugirão para Aquis filho de Maaca Rei de Geth: e vierão dizer a Semei, que os seus escravos tinham ido para Geth.

40 Levantou-se pois Semei, e silhou o seu jumento, e foi ter com Aquis a Geth em busca dos seus escravos, e tornou-os a trazer de Geth.

41 E deo-se aviso a Salamáão, que Semei tinha ido de Jerusalem a Geth, e voltado de Geth para Jerusalem.

42 E mandando-o chamar, lhe disse:

Não te conjurei eu pelo Senhor, e te avisei antes, dizendo: Tem entendido, que em qualquer dia que sahires a huma, ou outra parte morrerás? E tu me respondeste: Justa ordem he esta, que acabo de ouvir.

43 Porque não guardaste tu logo o juramento, que fizeste ao Senhor, e a ordem que eu te tinha dado?

44 E o Rei disse a Semei: Tu sabes todo o mal, que a tua consciencia te accusa teres feito a David meu pai: o Senhor fez recahir a tua malicia sobre a tua cabeça.

45 E o Rei Salamáão será abençoado, e o throno de David será para sempre estable diante do Senhor.

46 Deo pois o Rei ordem a Banaías filho de Jojada, o qual tendo sahido a executar-la, ferio a Semei, e o matou.

CAPITULO III.

Salamáão se desposa com a filha de Faraó.

Pede a Deos subedoria. Deos lha dá sobre as riquezas, e a gloria. Juizo que elle fez entre duas mulheres.

TENDO-SE assim confirmado o Reino na mão de Salamáão, este se apparentou com Faraó Rei do Egypto, porque casou com huma sua filha a qual levou para a cidade de David, até que acabasse de edificar a sua casa, e a casa do Senhor, e o muro que se fazia á roda de Jerusalem.

2 Entretanto o Povo immolava sobre os Altos: porque até aquelle dia se não tinha edificado Templo ao Nome do Senhor

3 Mas Salamáão amava o Senhor, e se conduzia segundo os preceitos de David seu pai, excepto que sacrificava, e queimava incenso nos Altos.

4 Foi Salamáão pois a Gabaon para lá sacrificar: porque este era o mais consideravel entre todos os Altos: e offereceo mil hostias em holocausto sobre o Altar que havia em Gabaon.

5 Então appareceo o Senhor a Salamáão em sonhos de noite, e lhe disse: Pede-me o que queres que eu te dê.

6 E Salamáão lhe respondeo: Tu usaste de grande misericordia com meu pai David, teu servo, segundo foi a verdade, e justiça com que elle andou na tua presença, e segundo a rectidão de coração com que elle viveo diante de teus olhos. Tu lhe guardaste a tua grande misericordia, e tu lhe deste hum filho, que se assentasse sobre o seu throno, como hoje o está:

7 Agora pois, ó Senhor Deos, tu me fizeste reinar a mim teu servo em lugar de David meu pai: mas eu sou hum menino pequenino, que não sei por onde hei de sahir, nem por onde hei de entrar:

8 E o teu servo se acha no meio d'hum Povo, que tu escolheste, que não pôde contar-se, nem reduzir-se a numero pela sua multidão.

9 Tu pois darás a teu servo hum oração docil, para poder julgar o teu Povo, e discernir entre o bem, e o mal. Porque quem poderá julgar a este Povo, a este teu Povo tão vasto?

10 Agradou pois ao Senhor esta oração de Salamão, visto ter sido tal o seu assumpto.

11 E o Senhor disse a Salamão: Pois que esta foi a petição que me fizeste, e não pediste para ti nem muitos dias, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos: mas o que me pediste foi a sabedoria, para discernires o que he justo:

12 Sebe que já te fiz o que me pediste, e te dei hum coração tão cheio de sabedoria, e de intelligencia, que nenhum antes de ti te foi semelhante, nem se levantará tal depois de ti.

13 Mas demais a mais eu te dei também o que tu me não pediste: a saber, riquezas, e gloria em tal grão, que não se achará hum semelhante a ti entre os Reis dos seculos passados.

14 Se tu porém andares nos meus caminhos, o guardares os meus preceitos, e os meus mandamentos, como teu pai os guardou, eu te darei também hum vida larga.

15 Então despertou Salamão, e entendeu qual era o sonho: e tendo vindo a Jerusalem, se poz diante da Arca do concerto do Senhor, offereceo holocaustos, e victimas pacificas, e deo a todos os seus criados hum grande banquete.

16 Nesta occasião vierão ter com o Rei duas mulheres prostitutas, e se puzerão diante d'elle.

17 Huma das quaes lhe disse: Peço-te, meu Senhor, que me faças justiça: eu, e esta mulher habitavamos numa mesma casa, e eu pari na mesma camara em que ella estava.

18 E tres dias depois de eu ter parido, pariu ella também: e nós estavamos juntos, e não havia na casa outra alguma pessoa, senão nós ambas.

19 E hum noite morreo o filho desta mulher, porque ella dormindo o affogou, cahindo-lhe em sima.

20 E levantando-se no mais profundo silencio da noite, a tempo que eu tua escrava dormia, me tirou do lado a meu filho, e o poz junto a si: e poz junto a mim a seu filho, que estava morto.

21 E tendo-me eu levantado pela manhã para dar de mamar a meu filho, pareceo-me que elle estava morto: e olhando para elle com mais attenção já dia claro,

achei que elle não era o meu, que eu tinha gerado.

22 E a outra mulher respondeu: Não he assim como tu dizes: mas o teu filho morreo, e o meu he o que está vivo. A primeira pela contrario replica va: Mentos: porque o meu filho he o que está vivo, e o teu o que morreo. E deste modo contendião diante do Rei.

23 Então disse o Rei: Esta diz: O meu filho está vivo; e o teu está morto. E a outra responde: Não: Mas o teu filho he o que morreo, e o meu o que está vivo.

24 E continuou o Rei; Trasei-me cá hum espada. E como fosse trazida hum espada diante do Rei, presigniu elle.

25 Dividi em duas partes o infante que está vivo, e dai ametade a hum, e ametade a outra.

26 Então a mulher, cujo filho estava vivo, disse para o Rei: (porque as suas entranhas se lhe commoverão de ternura por seu filho) Senhor, peço-te que me des o infante vivo, e não o mates. A outra pelo contrario dizia: Não seja nem para mim, nem para ti, mas divida-se.

27 Respondeo o Rei, e disse: Dai a esta o infante vivo, e não se mate: porque esta he a que he sua mãe.

28 Tendo pois ouvido todo o Israel, de que modo o Rei havia sentenciado este negocio, temerão-no, e respeitárão-no, vendo que estava nelle a sabedoria de Deos para fazer justiça.

CAPÍTULO IV.

Principaes Ministros de Salamão. Extensão dos seus dominios. Paz durante o seu Reinado. Sabedoria deste Principe.

O RA o Rei Salamão reinava sobre todo o Israel.

2 E estes erão os principaes Ministros que tinha: Azarias filho do Pontifice Sadoc,

3 Elihoref, e Ahia filhos de Sisa, erão Secretarios d'Estado. Josafat filho d'Ahiub era Chanceller Mór.

4 Banaias filho de Jojada era General do exercito. Sadoc, e Abiathar erão Pontifices.

5 Azarias filho de Nathan tinha a intendencia sobre os que assistião de continuo ao Rei: Zahud Sacerdote, filho de Nathan, era Privado do Rei.

6 Ahizar era Mordomo Mór: e Adonirão filho de Abda, Superintendente Geral dos Tributos.

7 E Salamão tinha estabelecido doze Governadores sobre todo o Israel, que tinham a seu cargo prover a meza do Rei, e de toda a sua casa: porque cada hum seu mez no anno subministrava o necessario.

8 E estes são os seus nomes. Benhur no monte d'Efraim.

9 Bendecur em Manasses, Salebitim, Bethsamias Elia, e Bethaniam.

10 Benhesed em Aruboth : e ao mesmo pertencia Socco, e toda a terra d'Efer.

11 Benabinadab, que tinha na sua repartição todo o paiz de Nefathdor, casado com Tafeth filha de Salamão.

12 Bana filho d'Ahiud era Governador de Thana, de Mageddo, e de todo o paiz de Bethmen, que he vizinho da Sarthana debaixo de Jezrael, desde Bethsan até Abelmehula, defronte de Jecmaan.

13 Bengaber em Ramoth Galaad : e este tinha as Aldêas de Jair filho de Manasses, que são em Galaad. Este mesmo governava em todo o paiz d'Argob, que he em Basan, sessenta Cidades grandes, e muradas, que tinham fechaduras de bronze.

14 Abinadab filho d'Addo era Governador em Manzim.

15 Aquimaas em Neftali : e este também tinha por mulher a Basemath filha de Salamão.

16 Baana filho d'Husi em Aser, e em Baloth.

17 Jozafat filho de Farue em Issacar.

18 Semei filho d'Ela em Benjamin.

19 Gaber filho d'Uri na Provincia de Galaad, no paiz d'Sehon Rei dos Amorreos, e d'Og Rei de Basan, sobre quanto havia nesta terra.

20 Juda, e Israel erão pela sua multidão hum Povo innumeravel, como a arêa do mar : e elles vivião na abundancia, e na alegria.

21 E tinha Salamão debaixo do seu dominio todos os Reinos des do rio do paiz dos Filistheos até á fronteira do Egypto. E elles lhe offerecião presentes, e lhe estiverão sujeitos por todos os dias da sua vida.

22 Os viveres para a meza de Salamão erão cada dia trinta côros de flor de farinha, e sessenta de farinhá ordinaria.

23 Dez bois gordos, vinte bois dos que andavão a pastar, cem carneiros, além das carnes de caça veados, corças, bois montezes, e toda a casta d'aves cevasdas.

24 Porque elle dominava sobre todo o paiz, que estava da banda de cá do rio, desde Thapsa até Gaza : e todos os Reis destas Provincias lhe erão sujeitos : e de toda a parte tinha paz com todos os vizinhos.

25 Todo o homem de Juda, e d'Israel viveo na sua terra sem temor algum, cada qual debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, des de Dan até Bersabée, por todo o tempo que Salamão reinou.

26 E tinha Salamão quarenta mil mandeoadoras de cavallos que puxavão por carros, e doze mil cavallos de montar.

27 E a todos sustentavão os soldos de todos Officiaes do Rei, os quizes também nos tempos competentes provião com summo cuidado tudo o que era necessario para a meza do Rei Salamão.

28 Levavão também para o sitio em que estava o Rei oevada, e palha para os cavallos, e bestas de carga, conforme a ordem que tinham recebido.

29 Demais deo Deos a Salamão huma sabedoria, e prudencia sobremaneira grande, e huma capacidade d'espírito, como a arêa que ha na praia do mar.

30 E a sabedoria de Salamão excedia a sabedoria de todos os Orientaes, e de todos os Egypticos.

31 Elle era mais sabio do que todos os homens ; mais sabio do que Ethan Ezrahita, do que Heman, e Calco, e Dorda, filhos de Mahol : e a sua nomeada se estendia per todas as nações vizinhas.

32 Propoz também Salamão tres mil parabolas, e forão os seus canticos mil sinco.

33 Outrosi tratou de todas as arvores, des do cedro que ha no Libano, até o hysopo que sahe da parede : e tratou igualmente dos animaes da terra, das aves, dos reptiz, e dos peixes.

34 E de todos os paizes vinha gente a ouvir a sabedoria de Salamão : e todos os Reis da terra mandavão a Salamão seus mensageiros, para serem instruidos pela sua sabedoria.

CAPITULO V.

Alliança entre Hirão, e Salamão. Hirão lhe manda as madeiras necessarias para a construcção do Templo. Salamão escolhe d'entre os filhos d'Israel os que havião de trabalhar neste edificio.

HIRAO Rei de Tyro também enviou seus servos a Salamão, depois que ovio que elle tinha sido ungido Rei em lugar de seu pai : porque Hirão sempre fora amigo de David.

2 E Salamão mandou dizer a Hirão :

3 Tu sabes qual foi o desejo de David, e que lhe não foi possivel edificar huma casa ao Nome do Senhor seu Deos, em razão das guerras que estava necessitado a sustentar de todas as partes, em quanto o Senhor lhe não mettesse debaixo dos pés os seus inimigos.

4 Porém agora o Senhor meu Deos me concedeo descanso por toda a parte : e não ha contrario, nem mão encontro algum.

5 Pelo que trago no sentido edificar hum Templo ao Nome do Senhor meu Deos, conforme o que o Senhor ordenou a David meu pai, quando lhe disse : Teu filho, que eu farei assentar em teu lugar sobre o teu throno, este será o que edifique hum Templo ao meu Nome.

6 Dá ordem pois a teus servos, que me

cortem cedros do Libano: e os meus servos estarão com os teus, e eu darei a teus servos qualquer paga que tu me peças: porque tu sabes que no meu Povo não ha ninguém que saiba cortar madeira como os Sidonios.

7 Hirão como ouvisse as palavras de Salamão, alegrou-se em extremo, e disse: Bemdito seja hoje o Senhor, que deo a David hum filho sapientissimo, para governar hum tão grande Povo.

8 E mandou dizer a Salamão: Eu ouvi tudo o que me mandaste dizer: eu executarei tudo o que desejás acerca das madeiras de cedro, e de faia.

9 Os meus servos as levarão do Libano até o mar: e eu as farei embarcar em canoas até o lugar que tu me designares, no qual as farei aboridar, e tu terás cuidado de mandar quem as receba. E dar-me-has por isso tudo o que for necessario para a sustentação de minha casa.

10 Deo pois Hirão a Salamão de madeiras de cedro, e de faia tudo quanto elle desejava.

11 E Salamão dava a Hirão para sustento de sua casa vinte mil côros de trigo, e vinte côros de purissimo azeite. Estes erao os provimentos, que Salamão dava a Hirão todos os annos.

12 Deo o Senhor tambem a sabedoria a Salamão conforme lho tinha promettido. E havia paz entre Hirão, e Salamão, e ambos fizeram alliança hum com outro.

13 E escolheu o Rei Salamão obreiros em todo o Israel: e a ordem que intimou foi que fossem trinta mil homens.

14 E elle os mandava ao Libano por seu turno, dez mil cada mez, de sorte que ficavão dous mezes em suas casas: e Adonias tinha a intendencia de toda esta gente.

15 E teve Salamão setenta mil que acarretavão o que havia que trazer: e oitenta mil, que cortavão as pedras no monte,

16 Afóra os Sobrestantes de cada obra, que erão em numero de tres mil e trezentos, que davão as ordens ao Povo, e aos que trabalhavão.

17 E o Rei lhes mandou que tirassem pedras grandes, pedras de preço para os alicerses do Templo, e que as quadrassem.

18 E lavrarão-nas os canteiros de Salamão, e os canteiros de Hirão: os de Giblos porém apparelharão as madeiras, e as pedras para se edificar a casa.

CAPITULO VI.

Epoca, e Descripção do Templo de Salamão.

FOI assim pois, que aos quatrocentos e oitenta annos da sahida dos filhos d'Israel do Egypto, no quarto anno do Reinado de Salamão, no mez de Zio, que

he o segundo mez, se começou a edificar a casa para o Senhor.

2 A casa porém que Salamão edificou em honra do Senhor, tinha sessenta covados de comprido, e vinte covados de largo, e trinta covados de alto.

3 E havia hum Portico, diante do Templo de vinte covados de comprido, conforme a medida da largura do Templo: e tinha dez covados de largo ante a face do Templo.

4 E fez no Templo janellas obliquas.

5 E edificou sobre a parede do Templo diversos andares ao redor nas paredes da casa pelo contorno do Templo, e do Oraculo: e fez varios quartos á roda.

6 O andar debaixo tinha sinco covados de largo, o andar do meio seis covados de largo, o terceiro andar sete covados de largo. E poz vigas ao redor da casa pela parte de fóra, para que não estribassem nas paredes do Templo.

7 E quando a casa se edificava fazião-na de pedras lavradas, e perfeitas: e não se ouviu martéllo, nem machado, nem instrumento algum de ferro, em quanto ella se edificava.

8 A porta do lado do meio estava na parte direita da casa: e subião por hum caracol ao andar do meio, e deste ao terceiro.

9 E edificou a casa, e a acabou: cobrio tambem a casa de pranchões de cedro.

10 E fez por cima de toda a casa hum madeiramento de sinco covados d'altura, e cobrio a casa de madeira de cedro.

11 Então fallou o Senhor a Salamão, e lhe disse:

12 Esta casa que tu edificas, se tu andares nos meus preceitos, e executares as minhas ordenanças, e guardares todos os meus mandamentos, caminhando por elles, eu vericarei na tua pessoa as palavras que disse a David teu pai,

13 E habitarei no meio dos filhos d'Israel, e não desampararei o meu Povo d'Israel.

14 Salamão pois edificou a casa, e a acabou.

15 E guarneceu as paredes da casa pelo interior de taboas de cedro des do pavimento da casa até o mais alto das paredes, e até os pranchões: elle as vestio por dentro de madeira de cedro, e cobrio o pavimento da casa de taboas de faia.

16 Fez tambem huma divisão de madeiras de cedro d'altura de vinte covados no fundo do Templo, des do pavimento até o mais alto; e destinou o lugar do fundo do Oraculo para Santo dos Santos.

17 O Templo porém des da porta do Oraculo tinha quarenta covados.

18 E toda a casa pelo interior estava forrada de cedro, tendo suas entalhaduras,

e junturas feitas com grande arte, e seus entalhes de relevo. Tudo estava coberto de taboas de cedro, e não se descobria cousa alguma de pedra na parede.

19 Fez assim mesmo o Oraculo no meio do Templo na parte mais interior, para pôr nelle a Arca do concerto do Senhor.

20 O Oraculo porém tinha vinte covados de comprido, vinte covados de largo, e vinte covados de alto: e elle o cobrio, e vestio de purissimo ouro: e tambem o Altar o cobrio de cedro.

21 Cobrio outrosi de purissimo ouro a parte do Templo, que ficava diante do Oraculo, e pregou as chapas com prégos d'ouro.

22 E não havia nada no Templo, que não fosse coberto d'ouro. Cobrio tambem d'ouro todo o Altar, que estava diante do Oraculo.

23 E poz no Oraculo dous Querubins de pão d'oliveira, que tinham dez covados d'altura.

24 Huma das azas d'hum Querubim tinha sinco covados, e a outra tambem sinco covados: assim elle tinha dez covados des da extremidade d'hum das azas até á extremidade da outra.

25 O segundo Querubim tinha tambem dez covados com as mesmas dimensões: e a obra d'ambos era a mesma:

26 Isto he, que o primeiro Querubim tinha dez covados d'altura, e o segundo da mesma sorte dez.

27 E elle poz os Querubins no meio do Templo interior. E os Querubins tinham as suas azas estendidas. E hum das azas do primeiro Querubim tocava numa das paredes, e a aza do segundo Querubim tocava na outra parede: e as segundas azas vinhão ajuntar-se no meio do Templo.

28 Cobrio tambem d'ouro os Querubins.

29 E ornou todas as paredes do Templo em roda de molduras, e relevos, onde se vião Querubins, e palmas, e diversas figuras, que parecião saltar, e sahir da parede.

30 Cobrio da mesma sorte d'ouro o pavimento do Templo por dentro, e por fóra.

31 E fez á entrada do Oraculo humas pequenas portas de pão d'oliveira, e os seus postes de sinco esquinas.

32 Fez estas duas portas de pão d'oliveira: e entalhou nellas figuras de Querubins, e palmas, e relevos mui sahidos fóra; e cobrio d'ouro assim os Querubins, como as palmas, e o demais.

33 E poz á entrada do Templo os postes de pão de madeira quadrangulares;

34 E duas portas de pão de faia, hum

d'hum lado, outro d'outro: e ambas as portas erão de duas folhas, e se abrirão, tendo-se hum a outra.

35 E entalhou Querubins, e palmas, e relevos mui sacados fóra: e cobrio tudo de chapas d'ouro, ajustado tudo á regua, e á esquadria.

36 Edificou tambem o atrio interior de tres ordens de pedras polidas, e d'hum ordem de páos de cedro.

7 Lançarão-se os fundamentos da casa do Senhor no quarto anno no inez de Zio.

38 E no anno undecimo no mez de Bul, que he o oitavo mez, foi ella inteiramente acabada, assim em todas as partes, como em tudo o que nella havia de servir. E Salamão a edificou em sete annos.

CAPITULO VII.

Descripção do Palacio de Salamão. Diversas obras para o Templo.

EDIFICOU Salamão o seu Palacio, e o acabou dentro do espaço de treze annos.

2 Edificou tambem a casa chamada do Bosque do Libano, que tinha cem covados de comprido, e sincoenta covados de largo, e trinta covados d'alto, e havia nella quatro galerias entre humas columnas de cedro. porque para estas columnas tinha elle mandado cortar destes páos.

3 E forrou de madeira de cedro todo o tecto, que se tinha em quarenta e sinco columnas. E cada ordem tinha quinze columnas,

4 Que estavam postas humas defronte das outras,

5 E se olhãvao reciprocamente postas em igual distancia. E sobre as columnas havia humas vigas quadradas em tudo iguaes.

6 E fez hum Portico de columnas, que tinha sincoenta covados de comprido, e trinta de largo: e outro Portico defronte do maior com columnas, e com arquivres sobre as columnas.

7 Fez tambem o Portico do throno, onde estava o tribunal: e forrou-o de madeiras de cedro des do pavimento até o alto.

8 E no meio do Portico havia hum casinha, onde elle se assentava para dar audiencia, feita pelo mesmo estilo. Fez Salamão outrosi para a filha de Faraó, com a qual se casára, hum Palacio da mesma architectura, que este Portico.

9 Todos estes edificios des dos fundamentos até o simo das paredes, e por fóra até o Atrio maior, erão construidos de finas pedras, que d'ambas as bandas, tanto interior, como exterior, tinham sido serradas d'humna mesma fórna, e d'humna mesma medida.

10 Os fundamentos tambem erão de

pedras finas muito grandes, humas de dez covados, outras d'oito.

11 E dali para cima havia pedras bellissimas cortadas a igual medida, cobertas tambem de cedro.

12 O Atrio maior era redondo, e tinha tres ordens de pedras cortadas, e huma ordem de traves de cedro, polidas: o que tambem se observava no Atrio interior da casa do Senhor, e no Portico do Templo.

13 Fez tambem o Rei Salomão vir de Tyro a Hirão,

14 Que era filho d'huma mulher viuva da Tribu de Neftali, e cujo pai era de Tyro. Elle trabalhava em bronze, e estava cheio de sabedoria, d'intelligencia, e de sciencia, para fazer todo o genero d' obras de bronze. Hirão pois tendo vindo para o Rei Salomão, fez todas as obras que elle lhe ordenou.

15 Fez duas columnas de bronze cada huma das quaes tinha dezoito covados de altura: e a ambas as columnas dava voltas huma linha de dez covados.

16 Fez tambem dous capiteis de bronze, que fundio para pôr sobre o alto de cada columna. Hum capitel tinha cinco covados d'altura; e outro tinha da mesma sorte a mesma altura de cinco covados.

17 E aqui se via huma especie de rede, e de cadeias entrelaçadas humas nas outras com admiravel artificio. Cada capitel destas columnas era fundido. Havia sete ordens de malhas num capitel, e outras tantas no outro.

18 E para complemento das columnas fez duas ordens de romans ao redor de cada huma das malhas, para cobrir os capiteis que estavam no alto: e o mesmo fez tambem com o segundo capitel.

19 Os capiteis que estavam no alto das columnas no Portico, erão fabricados em forma d'açucena, e tinham quatro covados.

20 E além disto no alto das columnas sobre as malhas outros capiteis proporcionados á medida da columna.

21 E poz estas duas columnas no Portico do Templo: e tendo levantado a columna direita, chamou-a por nome Jaquim: levantou do mesmo modo a segunda columna, e chamou-a por nome Booz.

22 E por cima das columnas poz hum lavor a modo de açucena, e acabou-se a obra das columnas.

23 Fez tambem hum mar de fundição de dez covados d'huma borda á outra, redondo ao redor: a sua altura de cinco covados: e cingia-o hum cordão de trinta covados.

24 Por baixo da borda corrião hums ornatos de talha por dez covados, que rodeavão o mar: duas ordens de talha fazendo canaes, tudo era fundido.

25 Este mar firmava sobre doze bois, tres dos quaes olhãvao para o Setentrião, tres para o Occidente, tres para o Méio-dia, e tres para o Oriente: e o mar estava em cima destes bois, cujas partes posteriores todas ficavão escondidas debaixo do mar.

26 A bacia tinha tres pollegadas de grossura: e a sua borda era como a borda d'hum copo, e como a borda d'huma açucena aberta: e ella levava dous mil batos.

27 Fez assim mesmo dez bases de bronze, cada huma das quaes tinha quatro covados de comprido, e quatro covados de largo, e tres covados d'alto.

28 E a obra mesma das bases era de varias peças: e havia suas talhas entre as junturas.

29 E entre as coroas, e laçadas havia leões, e bois, e Querubins, e tambem nas junturas: e debaixo dos leões, e dos bois, como pendentes, humas redeas de cobre.

30 Cada base tinha quatro rodas com seus eixos, e nos quatro cantos havia hums como hombrinhos fundidos, que sostinhão a bacia, e se olhãvao hums aos outros.

31 Havia tambem dentro no alto da base huma cavidade, em que encaixava a bacia: e o que se via fóra, era d'hum covado tudo redondo, e tudo junto tinha covado e meio: e nos cantos das columnas havia varios abertos: e o que se via entre as columnas não era redondo, mas quadrado.

32 As quatro rodas que havia nos quatro contos da base, correspondião-se humas ás outras por baixo da base, e cada roda tinha covado e meio d'altura.

33 E as rodas erão como as que costumão fazer-se para huma carroça: e os seus eixos, raios, caibas, e cubos tudo era de fundição.

34 Porque até os quatro hombrinhos, que estavam nos quatro cantos de cada base, tinham sido fundidos, e fazião huma só peça com a mesma base.

35 No alto da base porém havia huma redondeza de meio covado, feita de tal modo, que se podia pôr em cima a bacia: e tinha suas talhas, e variedade de relevos, que sahião della mesma.

36 Lavrou tambem naquelles taboleiros, que erão de bronze, e nos cantos, Querubins, e leões, e palmas com tal arte, que aquelles representavão ao vivo hum homem em pé, estes não parecião gravados, mas postos de vulto ao redor.

37 Deste modo fez dez bases fundidas todas pelo mesmo estilo, e d'huma mesma medida, e entalhadura.

38 Fez tambem dez bacias de bronze, cada huma das quaes continha quarenta batos, e era de quarenta covados: e poz

cada bacia sobre cada uma das dez bases.

39 Das dez bases por cinco á parte direita do Templo, e cinco á esquerda: e por o mar á direita do Templo, entre o Oriente, e o Meiodia.

40 Assim mesmo fez Hirão caldeirões, e panelas, e hamulas, e acabou toda a obra que o Rei Salomão quiz que se fizesse no Templo do Senhor.

41 As duas columnas, e os dois cordões das capitais sobre os capitais das columnas, e as duas redes para cobrir os dois cordões, que estavam sobre os capitais das columnas:

42 E quatrocentas romãs nas duas redes; a saber: duas ordens de romãs em cada rede, com que ficavam cobertos os cordões dos capitais, que estavam no alto das columnas:

43 E dez bases, e dez bacias sobre as bases:

44 E haem mar, e doze bois por baixo deste mar:

45 E caldeirões, e panelas, e hamulas. Todos os vasos, que Hirão fez por ordem de Salomão para a casa do Senhor, erão de latão fino.

46 O Rei se fez fuadir nos campos do Jordão, numa terra de muita greda, entre Scoth, e Sertham.

47 E todos estes vasos por Salomão: e pelo seu excessivo numero não se podia saber o peso do metal.

48 Fez também Salomão tudo o mais que devia fazer na casa do Senhor: o Altar d'ouro, e a Meza d'ouro, sobre a qual se pousessem os pães da Proposição:

49 Os Candieiros d'ouro, cinco á direita, e cinco á esquerda diante do Oraculo de latão fino, em cima dos quaes havia humas como flores d'acucenas, e alampadas d'ouro: as tanazes d'ouro,

50 As quartas para agua, os garfos, os copos, os graes, e os thuribulos d'ouro purissimo. As couceiras das portas da casa interior do Santo dos Santos, e as das portas da casa do Templo erão também d'ouro.

51 Deste modo acabou de fazer Salomão tudo o que tinha emprendido na casa do Senhor: e metteo dentro della a prata, o ouro, e os vasos, que David seu pai tinha consagrado a Deos, e depositou tudo nos thesouros da casa do Senhor.

CAPITULO VIII.

Dedicção do Templo. Oração de Salomão a Deos. Numero das victimas immoladas nesta solemnidade.

ENTÃO se congregarão todos os Anciãos d'Israel com os Principes das Tribus, e todos os Chefes das famílias dos filhos d'Israel junto ao Rei Salomão em Jerusalem, para trasladarem a Arca do

concerto do Senhor da Cidade de David, isto he, de Sion.

2 Todo Israel pois concorreo ao Rei Salomão num solemne dia do mez de Ethanim, que he o sétimo mez.

3 Tendo vindo todos os Anciãos d'Israel, tomáráo os Sacerdotes a Arca.

4 E leváráo a Arca do Senhor, e o Tabernaculo do concerto, e todos os vasos do Santuario, que havia no Tabernaculo: e os Sacerdotes, e Levitas os levááo.

5 O Rei Salomão porém, e todo o Povo, que tinha concorrido a elle, hião adiante da Arca, e immolááo ovelhas, e bois, que se não podião avaliar, nem contar.

6 E os Sacerdotes pozerão a Arca do concerto do Senhor no lugar, que lhe estava destinado, no Oraculo do Templo, no Santo dos Santos, debaixo das azas dos Querubins.

7 Porque os Querubins tinham estendidas as azas sobre o lugar da Arca, e cobriáo a Arca, e os seus varaes.

8 E como os varaes sobresahissem, e as suas pontas apparecessem fóra do Santuario diante do Oraculo já não appareção mais por fóra, e assim ficááo alli até o presente dia.

9 Na Arca porém não havia senão as duas taboas de pedra, que Moysés tinha mettido nelle em Horeb, quando o Senhor fez alliança com os filhos d'Israel logo depois da sua sahida do Egypto.

10 Aconteceo porém, que logo que os Sacerdotes sahirão do Santuario, hum nevoa encheo a casa do Senhor;

11 E os Sacerdotes não podião terse em pé, nem fazer as funções do seu ministerio por causa da nevoa: porque a gloria do Senhor tinha enchido a casa do Senhor.

12 Então disse Salomão: O Senhor disse, que elle habitaria numa nevoa.

13 Eu edifiquei esta casa para te servir de morada, e para o teu throno estabelecer nella para sempre.

14 E o Rei voltando-se para todo o ajuntamento d'Israel, o abençoou: porque todo o Israel estava alli congregado.

15 E Salomão disse: Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, que fallou pela sua boca a meu pai David, e que pelo seu poder executou a sua palavra, dizendo:

16 Des do dia que eu tirei do Egypto o meu Povo d'Israel, não escolhi Cidade alguma de todas as Tribus d'Israel, para se me edificar nella hum casa, e para nessa casa se estabelecer o meu Nome: mas escolhi a David para ser Chefe do meu Povo d'Israel.

17 Meu pai tinha querido edificar hum casa ao Nome do Senhor Deos d'Israel.

18 Mas o Senhor disse o David meu pai: Quando tu no teu coração concebeste

o projecto de edificar huma casa ao meu Nome, fizeste bem, formando dentro de ti mesmo esta resolução.

19 Todavia não serás tu o que me edifiques huma casa: mas teu filho, que nascerá dos teus rins, esse será o que edifiquei huma casa ao meu Nome.

20 Verificou o Senhor a sua palavra: e eu me assentei sobre o throno d'Israel, bem como o Senhor tinha ordenado: e edifiquei huma casa ao Nome do Senhor Deos d'Israel:

21 E alli constitui o lugar da Arca, em que está o concerto que o Senhor fez com nossos pais, quando sahirão do Egypto.

22 Depois poz-se Salamão diante do Altar do Senhor á vista de todo o Ajuntamento d'Israel; e estendendo as suas mãos para o Ceo, disse:

23 Senhor Deos d'Israel, não ha Deos que seja semelhante a ti, nem no mais alto do Ceo, nem sobre a terra. Tu es o que conservas o pacto, e a misericordia que fizeste com os teus servos, que caminham diante de ti de todo o seu coração.

24 Tu o que guardaste a David meu pai teu servo tudo o que lhe tinhas promettido: tu lho tinhas predito da tua boca, e as tuas mãos o comprirão, do que he prova este dia.

25 Agora pois, Senhor Deos d'Israel, conserva a meu pai David teu servo o que lhe prometteste, dizendo: Não te faltarão descendentes, que se assentein diante de mim sobre o throno d'Israel: com tanto todavia que teus filhos guardem os teus caminhos, andando em minha presença, como tua andaste diante de mim.

26 Agora pois, Senhor Deos d'Israel, cumprão-se as palavras que disseste a David meu pai, e teu servo,

27 He pois crível que Deos habite verdadeiramente sobre a terra? Porque se o Ceo, e os Ceos dos Ceos te não podem comprehender, quanto menos esta casa que eu edifiquei.

28 Mas attende, Senhor Deos meu, á oração do teu servo: ouve o Hymno, e a oração, que teu servo te offerece hoje;

29 Para os teus olhos estarem abertos de dia, e de noite sobre esta casa: sobre esta casa, da qual tu disseste: O meu Nome estará nella, para ouvires a oração que teu servo te offerece neste lugar.

30 Para ouvires, digo, a deprecação de teu servo, e todas as que o teu Povo d'Israel to offerecer neste mesmo lugar: para as ouvires do lugar da tua morada no Ceo: e para que tendo-as ouvido, lhe sejas propicio.

31 Quando algum homem tiver peccado contra seu proximo, não tendo guardado o juramento com que se ligasse,

e vier á tua casa, e diante do teu Altar, para fazer juramento,

32 Tu ouvirás do Ceo, e farás justiça a respeito de teus servos: condemnarás o ímpio, fazendo recahir a sua perfidia sobre a sua cabeça: e justificarás o justo, retribuindo-lhe conforme a sua justiça.

33 Quando o teu Povo d'Israel tiver fugido diante dos seus inimigos, (porque algum dia peccará elle contra ti) e fazendo penitencia, e dando gloria ao teu Nome, vierem elles fazer-te oração, e implorarem a tua misericordia nesta casa:

34 Ouve-os do Ceo, e perdoa o peccado do teu Povo d'Israel, e torna-os a levar á terra, que déste a seus pais.

35 Quando o Ceo se tiver fechado, e não cahir chuva alguma por causa dos seus peccados: e elles orando neste lugar fizerem penitencia em honra do teu Nome, e se converterem dos seus peccados por causa da afflicção em que se virem:

36 Ouve-os do Ceo, e perdoa os peccados de teus servos, e do teu Povo d'Israel: mostra-lhes o caminho direito por onde andem, e derrama chuva sobre a tua terra, que tu déste ao teu Povo para a possuirem.

37 Quando vier sobre a terra ou fome, ou peste, ou corrupção do ar: ou quando a ferrugem, ou gafanhoto, ou qualquer malino humor destruir os pães: ou quando o teu Povo se vir apertado por algum inimigo, que se ache ás suas portas, e o cerque: ou ferido de qualquer agoute, ou de qualquer enfermidade que seja:

38 No caso que algum homem do teu Povo d'Israel, seja elle quem quer que for, te offereça os seus votos, e as preces, e conhecendo a chaga do seu coração estenda as suas mãos para ti nesta casa:

39 Tu o ouvirás do Ceo, desse lugar de tua morada; tu te mostrarás outra vez propicio a elle, e usarás com elle, segundo vires que he a disposição do seu coração, dando a cada hum conforme todas as suas obras, e desejos: (porque tu só es o que conheces o interior dos corações de todos os filhos dos homens.)

40 A fim de que elles temão por todo o tempo, que viverem sobre a face da terra, que tu déste a nossos pais.

41 Outrossi quando algum estrangeiro, que não he do teu Povo d'Israel, vier d'algum paiz remoto, attrahido do teu Nome; porque em toda a parte se farão conhecer a grandeza do teu Nome, a força da tua mão, e o poder do teu braço:

42 Quando algum estrangeiro, digo, vier fazer oração neste lugar;

43 Tu o ouvirás do Ceo, do firmamento da tua morada, e farás tudo o que o estrangeiro te pedir que faças: para que todos os Póvos da terra aprendão a temer

o teu Nome, como faz o teu Povo d'Israel; e para que experimentem, que o teu Nome foi invocado sobre esta casa, que eu edifiquei.

44 Quando o teu Povo tiver sahido á guerra contra os seus inimigos, indo pelo caminho por que tu o tiveres mandado ir, se elles te dirigirem as suas preces, olhando para a banda da Cidade, que tu escolheste, e para a banda desta casa, que eu edifiquei ao teu Nome:

45 Tu ouvirás do Ceo as suas orações, e as suas preces, e lhes farás justiça.

46 Se o teu Povo peccar contra ti, (porque não ha homem que não peque) e tu irado contra elle o entregares nas mãos de seus inimigos, e elles forem levados cativos ou perto, ou longe, para alguma terra inimiga:

47 Se fizerem penitencia do íntimo do seu coração no lugar do seu cativeiro, e convertendo-se a ti no seu cativeiro disserem: Nós peccámos, nós commettemos a iniquidade, nós fizemos acções ímpias:

48 Se elles se voltarem para ti de todo o seu coração, e de toda a sua alma na terra de seus inimigos, para onde forão levados cativos; e orarem voltados para a terra, que tu deste a seus pais, e para a Cidade que tu escolheste, e para o Templo, que eu edifiquei ao teu Nome:

49 Tu ouvirás do Ceo, e d'essa estavel morada, onde está o teu throno, as suas orações, e as suas preces: tu tomarás sobre ti a defensa da sua causa:

50 Tu te mostrarás propicio ao teu Povo, que peccou contra ti; tu lhe perdoarás todas as iniquidades como elles violarão a tua Lei; e tu inspirarás ternura por elles aos que os levirão cativos, para delles terem compaixão.

51 Porque elles são o teu Povo, e a tua herança, e tu foste o que os tiraste da terra do Egypto, do meio d'huma fornalha de ferro.

52 Os teus olhos estejam abertos ás deprecações do teu servo, e do teu Povo d'Israel, para que tu os ouças em todas as petições, que elles te fizerem.

53 Porque tu es, ó Senhor Deos, o que os separaste de todos os Povos da terra, para delles fazeres a tua herança, como tu o declaraste por teu servo Moysés, quando tiraste a nossos pais do Egypto.

54 Tendo Salamão acabado de fazer esta oração, e esta rogativa, levantou-se de diante do Altar do Senhor: porque elle tinha posto ambos os joelhos em terra, e tinha as mãos estendidas para o Ceo.

55 Posto logo em pé, abençoou a todo o ajuntamento d'Israel, dizendo em alta voz:

56 Bemdito seja o Senhor, que deo descendência ao seu Povo d'Israel, conforme

todas as promessas que tinha feito: todos os bens que elle nos tinha promettido por seu servo Moysés, nos succederão, sem que cahisse alguma das suas palavras.

57 O Senhor nosso Deos seja connosco, bem como foi com nossos pais: elle nos não desampare, nem nos lance de si:

58 Mas elle incline os nossos corações a si, para andarmos em todos os seus caminhos, e para guardarmos os seus mandamentos, as suas ceremonias, e todas as ordenações que elle prescreveo a nossos pais.

59 E as palavras desta oração que fiz diante do Senhor, sejam presentes de dia, e de noite ao Senhor nosso Deos, para que cada dia faça elle justiça ao seu servo, e ao seu Povo d'Israel:

60 De sorte que todos os Povos da terra saibão que elle he o Senhor, que he o Deos, e que não ha outro fóra elle.

61 Seja tambem o nosso coração perfeito com o Senhor nosso Deos, para andarmos nos seus decretos, e guardarmos os seus mandamentos, como fazemos hoje.

62 O Rei pois, e todo o Israel com elle immolirão victimas diante do Senhor.

63 E Salamão por hostias pacificas degollou, e immolou ao Senhor vinte e dous mil bois, e cem mil ovelhas: e o Rei com os filhos d'Israel dedicarão o Templo do Senhor.

64 Naquelle dia consagrou o Rei o meio do atrio, que estava diante da casa do Senhor, offerecendo alli holocaustos, sacrificios, e as banhas das hostias pacificas: porque o Altar de bronze, que estava diante do Senhor, era pequeno, e não havia nelle lugar para os holocaustos, sacrificios, e banhas das hostias pacificas.

65 Fez Salamão pois então huma Festa muito célebre, e todo o Israel com elle, tendo conccorrido em grandes enxames des da entrada d'Emath até o rio do Egypto, e tendo-se conservado diante do Senhor nosso Deos por sete dias, e depois por outros sete, isto he, por quatorze dias.

66 Ao dia oitavo despedio elle os Povos, os quaes abençoando o Rei voltarão para suas casas cheios d'alegria, e mui contentes no seu coração por todos os bens, que o Senhor tinha feito a David seu servo, e ao seu Povo de Israel.

CAPITULO IX.

Apparece o Senhor segunda vez a Salamão.

Este Principe dá vinte Cidades ao Rei de Tyro. Edifica outras de novo, e sujeita varios Povos. Manda huma frota ao paiz d'Offir.

TENDO Salamão acabado d'edificar a casa do Senhor, e o palacio do Rei, e tudo o que tinha desejado, e querido fazer:

3 Lhe appareceu o Senhor segunda vez, como lhe tinha apparecido em Gabaon, e lhe disse:

3 Eu ouvi a tua oração, e a supplica que me fizeste: eu santifiquei esta casa que me edificaste, para nella estabelecer para sempre o meu Nome: e nella estarão sempre os meus olhos, e o meu coração.

4 Se tu andares na minha presença, como andou teu pai, em simplicidade de coração, e em equidade: se fizeres tudo o que te tenho mandado, e guardares as minhas leis, e as minhas ordenações:

5 Eu estabelecerei o teu throno, e o teu reino sobre Israel para sempre já mais, como eu o prometti a David teu pai, dizendo-lhe: Tu terás sempre successores da tua linhagem, que estejam assentados sobre o throno d'Israel.

6 Mas se vós vos desviardes de mim, vós, e vossos filhos: se me não seguides, nem guardardes os meus preceitos, e as ceremonias que eu vos preserevi; mas fordes servir, e adorar os deoses estrangeiros:

7 Eu exterminarei Israel da superficie da terra, que lhes dei: lançarei longe de mim o Templo, que consagrei ao meu Nome: Israel virá a ser o proverbio, e a fábula de todos os Povos:

8 E esta casa virá a servir d'exemplo: e todo o que passar por diante della ficará pasmado, e a insultará, dizendo: Porque se houte o Senhor assim com esta terra, e com esta casa?

9 E responder-lhe-hão: Porque estes Povos deixarão o Senhor seu Deos, que tinha tirado do Egypto a seus pais; e porque elles seguirão deoses estrangeiros, e os adorarão, e servirão: por isso o Senhor descarregou sobre elles todos estes males.

10 Vinte annos andados, depois que Salomão edificára as duas casas, isto he, a casa do Senhor, e a casa do Rei,

11 (Mandando-lhe Hirão Rei de Tyro toda a madeira de cedro, e de faia, e o ouro que havia mister) deo Salomão a Hirão vinte Cidades no paiz de Galiléa.

12 E sahio Hirão de Tyro a ver estas Cidades, que Salomão lhe tinha dado; mas não lhe agradarão,

13 E disse: São estas, irmão, as Cidades que tu me deste? E chamou a esta Comarca a Terra de Cabul, como ella se chama ainda hoje.

14 Tinha Hirão tambem mandado ao Rei Salomão cento e vinte talentos d'ouro.

15 Esta he a somma das despesas que fez Salomão na fábrica da casa do Senhor, e da sua casa, e na de Mello, e dos muros de Jerusalem, e na de Heser, e Mageddo, e Gazer.

16 Faraó Rei de Egypto tinha vindo tomar Gazer, e a tinha queimado, e tinha desfeito os Cananees que habitavam na Cidade, e a tinha dado em dote a sua filha, e mulher de Salomão.

17 Salomão pois reedificou Gazer, e Bethoron a Baixa,

18 Balath, e Palmyra, na terra do deserto.

19 Fortificou tambem todas as aldeas que lhe pertencião, e que não tinham muros; as Cidades dos coches, e as Cidades da gente de cavallo; e tudo o que elle lhe approve edificar em Jerusalem, no Libano, e em toda a extensão do seu reino.

20 Quanto ao que tinha ficado de Povo dos Amorreos, dos Hethéos, dos Ferezeos, dos Heveos, e dos Jebuseos, que não erão dos filhos d'Israel;

21 Fez Salomão tributarios os filhos delles, que tinham ficado no paiz, e que os filhos d'Israel não tinham podido extinguir: assim ficarão tributarios até hoje.

22 Elle não quiz que algum dos filhos d'Israel servisse d'escravo: mas fez delles os seus homens de guerra, os seus Ministros, os seus primeiros Officiaes, e os Chefes dos seus exercitos: e elles commandavão os coches, e a cavallaria.

23 Havia quinhentos e simcoenta homens estabelecidos sobre todas as obras de Salomão, aos quaes todo o Povo estava sujeito, e que tinham a superintendencia de todas as obras, que elle havia emprendido.

24 Depois disto veio a filha de Faraó da Cidade de David para a sua casa, que Salomão lhe tinha edificado: então foi que o Rei edificou Mello.

25 Offerecia tambem Salomão tres vezes no anno holocaustos, e victimas pacificas sobre o Altar que tinha levantado ao Senhor; e queimava perfumes diante do Senhor, depois que o Templo foi acabado.

26 Outrosi equipou o Rei Salomão humma frota em Asiongaber, que he perto d'Elath na praia do mar vermelho, em terra d'Idumea.

27 E Hirão mandou nesta frota alguns dos seus servos, bons marinheiros, e que entendião bem da nautica, que se ajuntavão com os servos de Salomão.

28 Os quaes tendo chegado a Offir, tomárão alli quatrocentos e vinte talentos d'ouro, que trouxerão ao Rei Salomão.

CAPITULO X.

A Rainha de Sabá vem buscar Salomão. Sabedoria, e riquezas deste Principe. Descripção do throno, que elle mandou fazer.

A RAINHA mesma de Sabá, ouvida a fama de Salomão no Nome do Senhor, veio fazer experiencia nelle por enigmas.

8 E tendo entrado em Jerusalem com grande comitiva, e rica equipagem, com camelos que trazião aromas, e infinita quantidade d'ouro, e de pedras preciosas, se apresentou diante do Rei Salamão, e lhe descobrio quanto trazia no peito.

3 E Salamão a instruiu em todas as cousas, que ella lhe tinha proposto, e não houve nenhuma que o Rei ignorasse, e sobre a qual elle a não satisfizesse com as suas respostas.

4 Ora a Rainha de Sabá vendo toda a sabedoria de Salamão; a casa que elle lhe tinha feito;

5 Os manjares da sua meza; os quartos dos seus Officiaes; as diversas classes dos que o servião; os seus vestidos; os seus copeiros; e os holocaustos que elle offercia na casa do Senhor: estava toda fôr de si,

6 E disse ao Rei: O que se me contou no meu reino,

7 Da tua conversação, e da tua sabedoria, he verdadeirissimo: e com tudo eu não dava credito ao que se me dizia, até que eu mesma viesse, e e viasse com meus proprios olhos: e tenho reconhecido que se me não dizia ametade do que era. A tua sabedoria, e as tuas obras excedem tudo quanto a fama me tinham dito de ti.

8 Bemaventurados os teus homens, e bemaventurados os teus servos, que gozão sempre da tua presença, e que ouvem a tua sabedoria.

9 Bemdito seja o Senhor teu Deos, a quem agradaste, e que te collocou sobre o throno d'Israel, porque elle amou a Israel para sempre, e te constituiu Rei, para governares com equidade, e fazeres justiça.

10 Depois deo a Rainha de Sabá ao Rei cento e vinte talentos d'ouro, e huma infinidade d'aromas, e pedras preciosas. D'então para cá não se trouxerão a Jerusalem tantos aromas, como os que a Rainha de Sabá deo ao Rei Salamão.

11 A frota d'Hirão que trazia o ouro d'Ofir, trouxe tambem ao mesmo tempo huma prodigiosa quantidade de páos odoríferos, e pedras preciosas.

12 E o Rei mandou fazer destas preciosas madeiras os balaustrados da casa do Senhor, e da casa do Rei, cytharas, e violas para os musicos. Não tornou a vir, nem se vio mais desta casta de madeira até o presente dia.

13 O Rei Salamão da sua parte deo á Rainha de Sabá tudo o que ella desejou, e lhe pediu, afóra os presentes, que elle mesmo lhe fez com real magnificencia. E a Rainha voltou, e se foi para o seu reino com os seus servos.

14 O peso d'ouro, que se trazia a Sala-

mão cada anno, era de seiscentos e sessenta e seis talentos d'ouro;

15 Afóra o que lhe trazião os que tinham a intendencia da arrecadação dos tributos, os negociantes, os que vendião quinquelharias, e todos os Reis da Arabia, e os Governadores da terra.

16 Fez outrossi o Rei Salamão dumentos escudos d'ouro purissimo, dando para as chapas de cada escudo seiscentos siclos d'ouro.

17 Fez tambem seiscentos broqueis de ouro de Lei, sendo cada broquel revestido de trezentas minas d'ouro, e o Rei os poz na casa do Bosque do Libano.

18 Fez mais o Rei Salamão hum grande throno de marfim, que guarneceo d'hum ouro mui luzente.

19 Este throno tinha seis degrãos: e o alto era redondo por detrás: e duas mãos huma d'huma parte, outra d'outra sustinhão o assento; e havia dous laços ao pé de cada mão.

20 E doze leõesinhos sobre os seis degrãos, seis d'huma parte, e seis de outra. Em todos os reinos do mundo se não fez nunca obra tão prima.

21 Todos os vasos por onde bebia o Rei Salamão erão d'ouro: e toda a baixella da casa do Bosque do Libano era d'ouro purissimo. Nenhum destes vasos era de prata, nem se fazia caso della no reinado de Salamão.

22 Porque a frota do Rei Salamão hia por mar com a frota d'Hirão huma vez cada tres annos a Tharsia, a trazer dalli ouro, e prata, e dentes d'elefantes, e hogios, e pavões.

23 Excedeo logo o Rei Salamão todos os Reis do mundo em riquezas, e sabedoria.

24 E toda a terra desejava conhecer do vista a Salamão para ouvir a sabedoria, que Deos tinha depositado no seu coração.

25 E cada hum lhe mandava todos os annos seus presentes: vasos de prata, e d'ouro, vestidos, armas, cheiros, cavallos, e machos.

26 E ajuntou Salamão hum grande numero de coches, e de cavalleiros: e teve mil e quatrocentos coches, e doze mil homens de cavallo: e elle os distribuiu pelas Cidades fortificadas, deixando ficar parte delles em Jerusalem, para andarem junto da pessoa d'elle Rei.

27 Elle fez que a prata fosse em Jerusalem tão commum, como as pedras; e que fossem tão obvios os cedros, como os sycómoros que nascem nos campos.

28 Sacavão-se tambem do Egypto, e de Cóa cavallos para Salamão. Porque os Fieiros do Rei os compravão em Cóa, e lhos trazião por hum certo preço.

29 Sahia-lhe porém do Egypto hum

tiro de quatro cavallos por seiscentos siclos de prata, e hum cavallo por cento e cincoenta. E assim lhe vendião cavallos todos os Reis dos Hetheos, e da Syria.

CAPITULO XI.

Salamão se deixa arrastar do amor das mulheres. Ellas o fazem cahir na idolatria. Adversarios que Deos lhe suscita. O Profeta Abias promette a Jeroboão o reino das dez Tribus. Morte de Salamão. Roboão lhe succede.

ENTRETANTO o Rei Salamão amou apaixonadamente a muitas mulheres estrangeiras, tambem á filha de Faraó; a mulheres Moabit, Ammonitas, Sidonias, e Hebeas:

2 Isto he, daquellas nações, de que o Senhor tinha dito aos filhos d'Israel: Não tomeis mulheres desse paiz, nem vossas filhas casem com taes homens: porque ellas certissimamente vos perverterão os corações, para vos fazerem adorar os seus idolos. A estas pois se unio Salamão com hum amor ardentissimo.

3 E elle teve setecentas mulheres, que erão como Rainhas, e trezentas que erão concubinas. E as mulheres lhe perverterão o coração.

4 Elle era já velho, quando as mulheres lhe depravárão o coração para o fazerem seguir deoses alheios: nem o seu coração era perfeito diante do Senhor seu Deos, como o tinha sido o coração de David seu pai.

5 Mas Salamão dava culto a Astarte Deosa dos Sidonios, e a Moloch Deos dos Ammonitas.

6 E fez Salamão o que não era agradável ao Senhor, e não seguiu o Senhor perfeitamente, como o seguira seu pai David.

7 Neste mesmo tempo edificou Salamão hum Templo a Camos idolo dos Moabit, no monte fronteiro a Jerusalem, e a Moloch, idolo dos filhos d'Ammon.

8 E o mesmo fez elle por todas as suas mulheres estrangeiras, que queimavão incenso, e sacrificavão a seus deoses.

9 O Senhor pois se irou contra Salamão, por se ter o seu espirito apartado do Senhor Deos d'Israel, que lhe tinha apparecido segunda vez,

10 E lhe tinha prohibido expressamente, que não seguisse a deoses estrangeiros; e por elle não ter guardado o que o Senhor lhe mandára.

11 Disse pois o Senhor a Salamão: Pois que tu assim te portaste, e não guardaste o meu pacto, nem os mandamentos que eu te tinha posto: eu resgarei, e dividirei o teu reino, e eu o darei a hum dos teus servos.

12 Não o farei com tudo em tua vida, por attenção a David teu pai: mas eu o dividirei em tempo de teu filho.

13 Eu lhe não tirei todavia o reino todo: mas darei delle a teu filho hum Tribu em attenção a teu pai David, e a Jerusalem que eu escolhi.

14 Ora o Senhor suscitou por inimigo de Salamão a Adad Idumeo de Sangue Real, que vivia em Edom.

15 Porque quando David estava em Idumea, veio Joab General do seu exercito a sepultar os que tinham sido mortos, e a matar em Idumea todos os machos.

16 E seis mezes se demorou Joab em Idumea com todo o exercito d'Israel, em quanto matava os machos d'Idumea.

17 Adad porém fugio de lá com os Idumeos servos de seu pai para se retirar ao Egypto: o qual Adad era então muito criança.

18 E estes homens passarão de Madian a Faran; e tendo levado daqui consigo alguma gente, entrarão no Egypto, e se apresentarão a Faraó Rei do Egypto, que deo a Adad hum casa, consignou-lhe donde podia comer, e lhe deo terras.

19 E tanto cahio Adad em graça a Faraó, que este o casou com o propria irmã da Rainha Tafnes sua mulher.

20 Desta irmã de Tafnes teve Adad hum filho chamado Genubach, a quem Tafnes criou na casa de Faraó, e Genubach habitava no Palacio de Faraó com os filhos do Rei.

21 E Adad tendo ouvido no Egypto, que David adormecera com seus pais, e que Joab General do seu exercito era morto, disse a Faraó: Deixa-me ir para a minha terra.

22 E Faraó lhe disse: Pois que he o que te falta em minha casa, para cuidares em voltar para a tua terra? E Adad lhe respondeo: Não me falta nada: mas supplico-te que me deixes ir.

23 Suscitou-lhe Deos tambem por inimigo a Razon filho d'Eliada, que tinha fugido d'Adarezer Rei de Soba seu Senhor:

24 E que ajuntando gente contra este Principe, estava feito Capitão de ladroes, quando David lhes fazia guerra. Estes ladroes tendo ido para Damasco fizeram alli assento, e o constituirão Rei em Damasco.

25 Este foi inimigo d'Israel todo o tempo que reinou Salamão. Eis-aqui a origem dos males, que Adad causou aos filhos d'Israel, e do odio que tinha contra elles: e elle reinou na Syria.

26 Jeroboão filho de Nabat, Efrateu de Sareda, servo de Salamão, cuja mãe era hum mulher viuva por nome Sarvia, tambem se sublevou contra Salamão.

27 E o motivo que teve para se rebelar contra este Principe, foi porque Salamão tinha edificado Mello, e enobido hum

grande, e profunda abertura, que havia na cidade de David seu pai.

28 He de saber que Jeroboão era hum homem valente, e poderoso: e Salomão vendo neste moço intelligencia, e capacidade para manejar negocios, lhe tinha dado a intendencia dos tributos, que lhe devia pagar toda a casa de José.

29 Neste mesmo tempo aconteceu, que Jeroboão sahio de Jerusalem, e que Ahias de Silo Profeta, levando sobre os hombros huma capa nova, encontrou a Jeroboão no caminho. E estavam sós os dous no campo.

30 E Ahias tomando a capa nova de que vinha coberto, a rasgou em doze partes, e disse para Jeroboão:

31 Toma para ti dez retalhos: porque eis-aqui o que disse o Senhor Deos d'Israel: Eu rasgarei o reino das mãos de Salomão, e dar-te-hei delle dez Tribus.

32 A elle porém ficar-lhe-ha huma Tribu em attenção a meu servo David, e a cidade de Jerusalem, que eu escolhi d'entre todas as Tribus d'Israel:

33 Porque Salomão me deixou, e adorou a Astarte Deosa dos Sidonios, a Camos Deos de Moab, e a Moloch Deos dos filhos d'Ammon, e não andou pelos meus caminhos para fazer o que era justo diante de mim, e para observar os meus preceitos, e as minhas ordenações, como David seu pai.

34 Eu lhe não tirei com tudo o reino das suas mãos: mas deixar-lhe-hei governar tudo o resto da sua vida por causa de David meu servo, que guardou as minhas ordenações, e os meus preceitos.

35 Tirarei porém o reino das mãos de seu filho, e dar-te-hei a ti dez Tribus:

36 E darei huma Tribu a seu filho, para que sempre fique a meu servo David huma alampada, que luza diante de mim na cidade de Jerusalem, que eu escolhi, a fim de ser nella honrado o meu Nome.

37 Mas quanto a ti, eu te tomarei, e tu reinarás sobre tudo o que a tua alma deseja, e serás Rei em Israel.

38 Se tu pois ouvires tudo o que eu te ordenar; se andares pelos meus caminhos; e se fizeres o que he justo, e recto diante dos meus olhos, guardando as minhas ordenações, e os meus preceitos, como fez David meu servo: Eu serei contigo, eu te edificarei huma casa que seja estavel, e fiel, como a que fiz a meu servo David; e eu te entregarei Israel,

39 E affligirei neste ponto a descendencia de David, mas não para sempre.

40 Quiz pois Salomão matar a Jeroboão: mas este fugio para o Egypto, acolhendo-se a Sesac Rei do Egypto, e lá se deixou ficar até á morte de Salomão.

41 Tudo o mais das acções de Salomão, tudo o que elle fez, e tudo o que diz respeito á sua sabedoria, está escrito no Livro que contém a Historia do reinado de Salomão.

42 O tempo que elle reinou em Jerusalem sobre todo o Israel, forão quarenta annos.

43 E Salomão adormeceu com seus pais, e foi enterrado na cidade de seu pai David, e Roboão seu filho reinou em seu lugar.

CAPITULO XII.

Roboão dá lugar á separação das dez Tribus, que elegem a Jeroboão por seu Rei. Roboão se prepara para fazer guerra a Jeroboão. O Profeta Semeias lho prohibe. Culto ímpio dos Bezzerros d'ouro estabelecido por Jeroboão.

ENTÃO veio Roboão a Siquem: porque que todo o Israel se tinha alli ajuntado para o constituir Rei.

2 Porém Jeroboão filho de Nabat, que ainda se achava no Egypto, para onde se tinha refugiado por medo de Salomão, sabendo que este era morto, voltou daquelle reino,

3 Donde lhe tinham mandado dizer que se recolhesse. Veio pois Jeroboão com todo o Povo d'Israel a Roboão, e lhe disserão:

4 Teu pai nos tinha posto ás costas hum jugo durissimo: tu pois agora diminue alguma cousa da dureza do governo de teu pai, e daquelle pezadissimo jugo, que elle tinha posto sobre nós, e nós te serviremos.

5 Roboão lhes respondeo: Ide-vos, e ao terceiro dia tornai a vir. Tendo-se retirado o Povo,

6 Teve o Rei Roboão conselho com os velhos, que fazião Corte a Salomão seu pai, quando este ainda vivia, e lhes disse: Que resposta me aconselhais vós que eu dê a este Povo?

7 Elles lhe responderão: Se tu agora obedeceres a este Povo, e lhe cederes, condescendo com a sua petição, e fallando-lhe com brandura, elles se entregarão ao teu serviço.

8 Porém Roboão não approvando o conselho, que lhe tinham dado os velhos, quiz consultar os moços que tinham sido criados com elle, e que lhe assistião, e lhes disse:

9 Que resposta me aconselhais vós que eu dê a este Povo, que veio dizerme: Adóça hum pouco o jugo, que teu pai poz sobre nós?

10 E os moços, que tinham sido criados com elle, lhe responderão: Eis aqui a resposta que tu debes dar a este Povo, que te veio dizer: Teu pai fez o nosso jugo pezadissimo; nós te pedimos que

nos alivieis : o meu dedo méminho he mais grosso do que o costado de meu pai.

11 Agora pois respondendo ao que vós dizeis, meu pai impoz-vos hum jugo; e eu ainda lhe acrescentarei o pezo. Meu pai açoutou-vos com correias; e eu açoutar-vos-hei com escorpiões.

12 Jeroboão pois com todo o Povo voltou a Roboão no terceiro dia, conforme o que Roboão lhes tinha dito: Tornai a vir ter comigo ao terceiro dia.

13 E o Rei respondeo duramente ao Povo; e deixando o conselho que os velhos lhe tinhão dado,

14 Lhes fallou conforme o que lhe tinhão aconselhado os moços, e lhes disse: Meu pai impoz-vos hum jugo pezado; e eu ainda lhe acrescentarei o pezo: meu pai açoutou-vos com correias; e eu açoutar-vos-hei com varas de ferro.

15 E não deo o Rei ouvidos ao Povo, porque o Senhor tinha apartado d'elle a sua face, para verificar a palavra que havia dito a Jeroboão filho de Nabat, pelo Profeta Ahias de Silo.

16 Vendo logo o Povo que o Rei o não queria ouvir, respondeo, dizendo: Que parte temos nos com David, ou que herança no filho d'Isai? Vai-te pois para as tuas tendas, ó Israel; e tu, ó David, trata agora da tua casa. E Israel se retirou para as suas tendas.

17 E reinou Roboão sobre todos os filhos d'Israel, que habitavão nas cidades de Juda.

18 Enviou pois o Rei a Adurão, que tinha a superintendencia dos tributos: mas todo o Israel o apedrejou, e elle morreo. E o Rei Roboão a toda a pressa montou no seu coche, e fugio para Jerusalem.

19 E Israel se separou da casa de David até o dia d'hoje.

20 E foi assim que quando todo o Israel ouvio que Jeroboão tinha vol'ado, congregados todos em Cortes o mandarão chamar, e o acclamáráo Rei sobre todo o Israel: e não houve alguém que seguisse a casa de David, senão sómente a Tribu de Juda.

21 Veio pois Roboão a Jerusalem, e fez ajuntar toda a casa de Juda, e a Tribu de Benjamin, cento e oitenta mil homens escolhidos de guerra, para pelejar contra a casa d'Israel, e reduzir o Reino á obediencia de Roboão, filho de Salamão.

22 Então dirigio o Senhor a sua palavra a Semeias homem de Deos, e lhe disse:

23 Falla a Roboão filho de Salamão, Rei de Juda, e a toda a casa de Juda, e á Tribu de Benjamin, e a todo o resto do Povo, e dize-lhes:

24 Eis-aqui o que diz o Senhor: Não

vos ponhais em campanha, nem façais guerra aos filhos d'Israel, que são vossos irmãos: cada hum torne para sua casa: porque eu he que fiz isto. Ouvirão elles a pa'avra do Senhor, e se retirárão da sua jornada, conforme o Senhor lhes havia mandado.

25 Ora Jeroboão reedificou a Siquem sobre o monte d'Efraim, e alli estabeleceo a sua morada: depois tendo sahido daqui reedificou a Fanuel.

26 Eretanto disse Jeroboão lá com-sigo: Agora tornará o reino para a casa de David,

27 Se este Povo for a Jerusalem, para lá offerecer sacrificios na casa do Senhor: o coração deste Povo tornará então para Roboão Rei de Juda; e elles me matárão e se voltarão para elle.

28 E depois de ter bem considerado a cousa, fez dous bezerros d'ouro, e disse ao Povo: Não torneis mais a ir a Jerusalem: Eis-aqui, ó Israel, os teus deoses, que te tirárão do Egypto.

29 E poz hum em Bethel, outro em Dan:

30 O que foi huma occasião de peccado: porque este Povo hia até Dan, para lá adorar o hezerro.

31 Levantou outrosi Templos nos Altos, e estabeleceo para Sacerdotes os infimos do Povo, que não erão filhos de Levi.

32 Ordenou tambem hum dia de Festa no oitavo mez, no dia decimo quinto do mez, á semelhança da solemnidade, que se celebrava em Juda. E subindo ao Altar, o mesmo fez em Bethel, offerecendo sacrificios aos bezerros, que tinha fabricado: e estabeleceo em Bethel Sacerdotes dos Altos que edificára.

33 Ao decimo quinto dia do oitavo mez, que elle tinha feito solemne á sua fantazia, subio Jeroboão ao Altar, que tinha construido em Bethel, e fez fazer huma solemne festa aos filhos d'Israel; e subio ao Altar para offerecer o incenso.

CAPITULO XIII.

Hum Profeta prediz diante de Jeroboão o merecimento de Josias, e a destruição dos Altos. Este mesmo Profeta he morto por hum leão, por ter desobedecido ao mandamento de Deos. Jeroboão persiste na sua impiedade.

AO mesmo tempo que Jeroboão estava sobre o Altar, e lançava o incenso, eis-que hum homem de Deos veio de Juda a Bethel por ordem do Senhor.

2 E exclamou contra o Altar, dizendo assim da parte do Senhor: Altar, Altar, eis-aqui o que diz o Senhor: Na casa de David nascerá hum filho, que se chamará Josias, e elle degollará sobre ti os sacerdotes dos Altos, que agora queimão

sobre ti incensas, e queimará sobre ti ossos d'homens.

3 E em prova do que predizia, ajuntou : Eis aqui o sinal por onde se conhecerá, que o Senhor he quem fallou : o Altar se partirá, e a cinza que está por cima se espalhará.

4 E o Rei tendo ouvido estas palavras, que o homem de Deos proferia em alta voz contra o Altar que estava em Bethel, estendeu a sua mão des do Altar, dizendo : Prende-o. E no mesmo tempo a mão, que elle estendêra contra o homem de Deos, se seccou, e elle a não podia trazer a si.

5 O Altar tambem logo se partio em dous, e a cinza que estava em cima se espalhou conforme o sinal que o homem de Deos tinha dado em Nome do Senhor.

6 Então disse o Rei ao homem de Deos : Faze oração ao Senhor teu Deos, e roga-lhe por mim, que me restitua a minha mão. E o homem de Deos fez oração ao Senhor, e o Rei trouxe a si a sua mão, e ella ficou como antes era.

7 Disse mais o Rei ao homem de Deos : Vem jantar comigo a minha casa, e eu te farei meus presentes.

8 E o homem de Deos respondeo ao Rei : Ainda quando tu me houvesses de dar metade da tua casa, eu não irei contigo, nem comerei pão, nem beberei agua neste lugar :

9 Porque assim me foi mandado da parte do Senhor, que me deo esta ordem : Tu não comerás pão, nem beberás agua, nem voltarás pelo caminho por onde vieste.

10 Elle pois se foi por outro caminho, e não voltou pelo mesmo, porque tinha ido a Bethel.

11 Ora em Bethel morava hum velho Profeta, ao qual seus filhos vierão dizer todas as obras, que o homem de Deos tinha feito aquelle dia em Bethel ; e contão a seu pai as palavras, que elle tinha dito ao Rei.

12 E o pai lhes disse : Porque caminho se foi elle ? E os filhos lhe mostrão o caminho por onde voltára o homem de Deos, que tinha vindo de Juda.

13 Elle disse a seus filhos : Apparelhai-me o meu burro. E como o tiveram apparelhado, montou a elle.

14 E foi após o homem de Deos, ao qual achou assentado debaixo d'hum terebinto, e lhe disse : Tu es o homem de Deos, que vieste de Juda ? Elle lhe respondeo : Sou o mesmo.

15 E elle lhe disse : Vem comigo a casa a comer pão.

16 O homem de Deos lhe respondeo : Não posso voltar, nem ir contigo : nem eu comerei pão, nem beberei agua neste lugar :

17 Porque o Senhor com palavras verdadeiramente suas me mandou, dizendo : Não comerás pão, nem beberás agua nesse lugar, nem voltarás pelo caminho, porque tiveres ido.

18 Aquelle homem lhe respondeo : Eu tambem sou Profeta como tu ; e hum Anjo me veio dizer da parte do Senhor : Leva-o contigo a tua casa, para que elle coma pão, e beba agua. Enganou-o.

19 E levou-o consigo. O homem de Deos pois comeo pão em sua casa, e bebeo agua.

20 E quando elles estavam á meza, fez o Senhor ouvir a sua palavra ao Profeta, que o tinha feito voltar,

21 E exclamou, e disse ao homem de Deos, que tinha vindo de Juda : Eis aqui o que diz o Senhor : Porque tu não obedeste á palavra do Senhor, e não guardaste o mandamento, que o Senhor teu Deos te tinha posto ;

22 E voltaste, e comeste pão, e bebeste agua no lugar em que te mandou, que não comesses pão, nem bebeses agua : o teu corpo morto não será levado ao sepulcro de teus pais.

23 E logo que o homem de Deos comeo o bebeo, mandou o velho Profeta apparelhar o seu burro para o Profeta, a quem tinha feito voltar.

24 E quando o homem de Deos hia no caminho, hum leão sahindo-lhe ao encontro o matou, e o seu cadaver ficou estendido no caminho. E o burro estava parado junto a elle ; e o leão ficou ao pé do cadaver.

25 Eis que passando por alli certos homens, virão o cadaver estirado no caminho, e o leão posto ao pé do cadaver : e forão, e o publicarão na Cidade, onde morava o velho Profeta.

26 Tendo isto ouvido o Profeta, que o tinha feito voltar do caminho, disse : He o homem de Deos, que foi desobediente á palavra do Senhor, e o Senhor o entregou a hum leão, que o despedaçou, e o matou, conforme a palavra que o mesmo Senhor lhe tinha dito.

27 E disse a seus filhos : Apparelhai-me o burro. O que tendo elles feito,

28 Se partio dalli, e foi achar o cadaver estendido no caminho, e o burro, e o leão postos ao pé do cadaver : não tinha o leão comido do cadaver, nem feito mal ao burro.

29 E pegou pois o Profeta do cadaver, do homem de Deos, e o poz em cima do seu burro, e o levou á cidade d'elle velho Profeta para o chorar.

30 E metteo o cadaver no seu sepulchro, e elles o choravão.

31 E depois de o terem prantado, disse elle a seus filhos : Quando eu mor-

rer, sepultai-me no sepulcro, em que foi enterrado o homem de Deos: ponde os meus ossos ao pé dos ossos d'elle.

32 Porque o que elle predisse da parte do Senhor contra o Altar, que está em Bethel, e contra todos os Templos dos Altos, que existem nas cidades de Samaria, certissimamente assim ha de vir a ser.

33 Depois destas cousas não se converteo Jeroboão da sua pessima vida: antes ao contrario dos infimos do Povo fez Sacerdotes dos Altos. Todo o que queria, enchia a sua mão, e era feito Sacerdote dos Altos.

34 Este foi o peccado da casa de Jeroboão, e o porque ella foi destruida, e extincta da face da terra.

CAPITULO XIV.

Envia Jeroboão sua mulher a consultar o Profeta Ahias sobre a doença de seu filho. Morte de Jeroboão. Succede-lhe Nadab. Sesac Rei do Egypto despoja o Templo de Jerusalem. Morre Roboão: succede-lhe Abião.

NAQUELLE tempo cahio doente Abia filho de Jeroboão.

2 E Jeroboão disse a sua mulher; Levanta-te, muda de trajo, para se não conhecer que es mulher de Jeroboão, e vai a Silo, onde está o Profeta Ahias, que me predisse que eu reinaria sobre este Povo.

3 Leva contigo dez pães, e huma torta, e huma botija cheia de mel, e vai ter com elle: porque elle te mostrará, que he o que tem d'acontecer a este menino.

4 Fez a mulher de Jeroboão o que elle lhe tinha dito: partio logo para Silo, e foi a casa d'Ahias. Mas Ahias não podia ver, porque os olhos se lhe tinham escurecido por causa da sua muita idade.

5 O Senhor porém disse a Ahias: Eis-aqui vem a mulher de Jeroboão consultar-te sobre seu filho, que está doente. Tu lhe dirás isto e isto. Como a mulher de Jeroboão entrasse dissimulando quem era,

6 Ahias ao entrar elle ouviu o estrondo dos seus pés, e lhe disse: Entra, mulher de Jeroboão. porque finges tu seres outra? mas eu fui enviado para dar-te huma dura nova.

7 Vai, e dize a Jeroboão: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu te elevei do meio dos Israelitas, e eu te constituí Chefe do meu Povo d'Israel,

8 E dividi o reino da casa de David, e to dei a ti: e, tu depois disto não foste como meu servo David, que guardou os meus mandamentos, e que me seguio de todo o seu coração, fazendo o que me era agradável:

9 Mas obraste maiores males do que todos quantos tem havido antes de ti; e

forjaste para ti deoses estrangeiros, e fundidos, para me provocares a ira, e a mim lançaste-me para trás das costas.

10 Por isso eu induzirei toda a casta de males sobre a casa de Jeroboão, e farei morrer da casa de Jeroboão, até o que ourina á parede; e até o encerrado, e até o ultimo em Israle: e varrerei os residuos da casa de Jeroboão, como se costuma varrer o esterco até não ficar rastro.

11 Os da casa de Jeroboão, que morrerem na cidade, serão comidos dos cães; e os que morrerem no campo, serão comidos das aves do Ceo, porque o Senhor he quem fallo.

12 Vai-te pois, e torna para tua casa; e ao mesmo tempo que pizeres os pés na Cidade, morrerá o menino,

13 E todo o Israel o chorará, e o sepultará: porque só este da casa de Jeroboão será mettido no sepulcro, visto que nelle entre os da casa de Jeroboão achou o Senhor Deos d'Israel huma cousa boa.

14 Mas o Senhor constituiu para si hum Rei sobre Israel, que arruinará a casa de Jeroboão neste dia, e neste tempo.

15 E o Senhor Deos ferirá a Israel como huma cana costuma ser agitada nas aguas: e elle arrancará a Israel desta excellentes terra, que deo a seus pais, e o sacudirá para além do rio: porque elles consagrarão á sua impiedade grandes bosques, para me irritarem contra si.

16 E o Senhor entregará Israel por causa dos peccados de Jeroboão, que peccou, e fez peccar a Israel.

17 A mulher pois de Jeroboão se foi, e veio para Thersa; e quando ella punha o pé na entrada da porta, morreo o menino.

18 Depois foi elle sepultado, e todo o Israel o chorou, conforme o Senhor tinha predito pelo Profeta Ahias seu servo.

19 O mais das acções de Jeroboão, as suas guerras, e o modo de reinar, estão escritas no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel

20 O tempo porém que reinou Jeroboão, forão vinte e dous annos: e elle adormeceu com seus pais, e em seu lugar reinou seu filho Nadab.

21 Entretanto Roboão filho de Salomão reinou em Juda. Elle tinha quarenta e hum annos, quando começou a reinar: e elle reinou dezeseite annos na cidade de Jerusalem, que o Senhor tinha escolhido d'entre todas as Tribus d'Israel, para estabelecer nella o seu Nome. Sua mãe chamava-se Naama, e era do paiz dos Ammonitas.

22 E Juda fez o mal diante do Senhor, e com os peccados que commettêrão o irritarão elles mais, do que o tinham irritado seus pais com os seus crimes.

23 Porque elles mesmos levantarão

tambem para si Altares, e fizeram esta-
tuas, e bosques em cima de todas as
eminencias, e debaixo de todas as arvores
frondosas.

24 E até houve tambem na terra effe-
minados; e commetterão todas as abom-
inações das gentes, que o Senhor tinha
destruido á vista dos filhos d'Israel.

25 Mas no quinto anno do reinado de
Roboão veio a Jerusalem Sesac Rei do
Egypto.

26 E levou dalli os thesouros da casa
do Senhor, e os thesouros do Rei, e rou-
bou todo: levou tambem os escudos
d'ouro que Salomão fizera.

27 Em lugar dos quaes fez o Rei Ro-
boão outros de bronze, e os entregou nas
mãos dos Capitães da Guarda, e dos que
fazião sentinella diante da porta da casa
do Rei.

28 E quando o Rei entrava na casa
do Senhor, os que tinham o officio de ir
adiante d'elle, levavão estes escudos, e de-
pois os tornavão a pôr na casa das armas.

29 O resto das acções de Roboão, e
tudo o que elle fez, acha-se escrito no
Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

30 E por todo o tempo houve guerra
entre Roboão, e Jerobão.

31 E Roboão adormeceu com seus
pais, e foi sepultado com elles na cidade
de David. O nome de sua mãe foi
Naama, que era Ammonita.

CAPITULO XV.

*Abião imita a impiedade de Roboão. Mor-
re: e Asa seu filho lhe succede. Este
imita a piedade de David. Succede-lhe
seu filho Josafat. Nadab Rei d'Israel
he morto por Baasa, que reina em seu lugar.*

NO decimo oitavo anno do reinado de
Jeroboão filho de Nabat reinou
Abião sobre Juda.

2 Elle reinou tres annos em Jerusalem:
sua mãe se chamava Maáca, e era filha
d'Abessalão.

3 E o mesmo andou em todos os pec-
cados, que seu pai tinha commettido antes
d'elle: nem o seu coração era perfeito
diante do Senhor seu Deos, como o fora
o coração de seu pai David.

4 Mas o Senhor seu Deos em attenção
a David lhe Deo huma alampada em Je-
rusalem, suscitando a seu filho depois
d'elle para restabelecer a Jerusalem:

5 Porque David tinha feito o que era
recto, e justo aos olhos do Senhor: e em
todos os dias da sua vida se não tinha
affastado de nada do que elle lhe man-
dava, excepto o que se passou a respeito
d'Urias Hetheo.

6 Todavia entre Roboão, e Jeroboão
houve guerra todo o tempo que Roboão
reinou.

7 O resto porém das acções d'Abião, e

tudo o que elle fez, está escrito no Livro
dos Annaes dos Reis de Juda. E houve
huma batalha entre Abião, o Jeroboão.

8 Depois disto adormeceu Abião com
seus pais, e o sepultarão na cidade de
David: e seu filho Asa reinou em seu
lugar.

9 No anno vigesimo pois de Jeroboão,
Rei d'Israel, começou a reinar Asa Rei de
Juda.

10 Elle reinou quarenta e hum anno
em Jerusalem: sua mãe se chamava
Maáca, e era filha d'Abessalão.

11 E Asa fez o que era recto, e justo
aos olhos do Senhor, como tinha feito
David seu pai.

12 E tirou da terra os effeminados, e a
alimpou de todas as immundicias dos
idolos, que seus pais tinham fabricado.

13 E além disto removeo a sua mãe,
para que não fosse Princeza nos sacrifi-
cios de Priapo, e no bosque que lhe tinha
consagrado. e arruinou a sua gruta; e fez
pedaços este idolo torpissimo, e queimado
lançou as suas cinzas no ribeiro de
Cedron.

14 Mas não tirou os Altos Ainda assim
o coração de Asa foi perfeito com o Se-
nhor toda a sua vida.

15 Metteu tambem na casa do Senhor
o que seu pai tinha consagrado, e votado
dar: prata, e ouro, e vasos.

16 Por todo o tempo porém que ambos
vivêrão, houve guerra entre Asa, e Baasa
Rei d'Israel.

17 E Baasa Rei d'Israel veio a Juda, e
edificou Ramã, para que ninguém pudesse
sahir, nem entrar nos estados d'Asa Rei de
Juda.

18 Então Asa tomando toda a prata, e
o ouro que tinha ficado nos thesouros da
casa do Senhor, e nos thesouros do Pala-
cio do Rei, os poz nas mãos dos seus ser-
vos, e os enviou a Benadad filho de
Tabrémon, filho d' Hezion Rei da Syria, que
habitava em Damasco, e lhe mandou dizer.

19 Entre ti, e mini ha alliança como a
houve entre meu pai, e o teu. Por isso te
mandei esses presentes d'ouro, e prata: e
supplico-te que venhas, e que desfaças a
alliança que tens com Baasa Rei d'Israel,
para que elle se retire das minhas terras.

20 Benadad condescendendo com os
rogos do Rei Asa, mandou os Generaes do
seu exercito contra as cidades d'Israel: e
tomarão a Ahion, a Dan, a Abel casa de
Maáca, e a todo o districto de Generoth,
istu he, todas as terras de Nefthali.

21 O que tendo ouvido Baasa, inter-
rompeo a obra de Rama, e voltou para
Thersa.

22 Então despachou o Rei Asa varios
correios por toda a Judea com esta or-
dem: Ninguém se escuse. E tendo elles

trazido todas as pedras, e todas as madeiras, que Baása havia empregado em edificar a Itama, dellas fundou o Rei Asa a Gabaa de Bejamim, e a Mesfa.

23 O resto das acções d'Asa, e todas as empresas, em que elle assignalou o seu valor, todos os seus feitos, e que cidades edificou: tudo isto está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda. Todavia no tempo da sua velhice padecio dos pés.

24 E adormeceu com seus pais, e foi sepultado com elles na cidade de seu pai David. E Josafat seu filho reinou em seu lugar.

25 No segundo anno porém d'Asa Rei de Juda começou Nadab filho de Jeroboão a reinar sobre Israel, e reinou sobre Israel dous annos.

26 E elle fez o mal diante do Senhor, e andou no caminho de seu pai, e nos peccados que elle tinha feito commetter a Israel.

27 Mas Baása filho d'Ahas, da casa d'Issacar, armou huma traição contra a sua pessoa, e o matou junto a Gebbêthon, que he huma Cidade dos Filistheos, a que Nadab, e todo o Israel então sitiavão.

28 Baása pois matou a Nadab, e reinou em lugar d'elle, no terceiro anno d'Asa Rei de Juda.

29 E tanto que se vio Rei, matou a todos da casa de Jeroboão: não deixou com vida nem sequer hum da sua linhagem, até acabar inteiramente com ella, conforme a palavra que o Senhor tinha dito por boca de seu servo Ahas de Silo:

30 E isto por causa dos peccados que Jeroboão commettera, e fizera commetter a Israel; e por causa do delicto com que tinha irritado ao Senhor Deos d'Israel.

31 O resto das acções de Nadab e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

32 E houve guerra entre Asa, e Baása Rei d'Israel, todo o tempo que elles viverão.

33 No terceiro anno, d'Asa Rei de Juda reinou Baása filho d'Ahas sobre todo o Israel em Thersa, e o seu reinado foi de vinte annos.

34 Elle fez o mal diante do Senhor, e andou no caminho de Jeroboão, e nos peccados, que elle tinha feito commetter a Israel.

CAPITULO XVI.

Jehu prediz a Baása a ruina da sua familia. Morte de Baása. Succede-lhe Ela. Zambri mata a Ela, e se faz Rei d'Israel. Amri he eleito Rei pelo Povo. Zambri se queima no seu palacio. Morte d'Amri. Succede-lhe Acab. Este casa com Jezabel.

O RA o Senhor dirigio a sua palavra a Jehu filho d'Hanani contra Baása, dizendo:

2 Eu te levantei do pó, e te constitui Chefe sobre o meu Povo d'Israel: e tu andaste no caminho de Jeroboão, e fizeste peccar o meu Povo d'Israel, para me irritares com os seus peccados.

3 Eis-ahi segarei eu a posteridade de Baása, e a posteridade da sua casa, e farei da tua casa o que fiz da casa de Jeroboão filho de Nabat.

4 Aquelle da linhagem de Baása, que morrer na Cidade, comello-hão os cães: e o qub d'elle morrer no campo, comello-hão as aves do Ceo.

5 O resto das acções de Baása, e todos os seus feitos, e batalhas, estão escritos no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

6 Adormeceu pois Baása com seus pais, e foi enterrado em Thersa; e reinou por elle seu filho Ela.

7 Mas tendo o Profeta Jehu filho d'Hanani declarado a Baása o que o Senhor pronunciara contra elle, e contra a sua casa, pela razão de todos os males, que elle tinha feito aos olhos do Senhor, para o irritar com as obras das suas mãos, e para o Senhor tratar a sua casa como a de Jeroboão: por esta razão o matou elle, isto he, a Jehu Profeta filho d'Hanani.

8 No anno vigesimo sexto d'Asa Rei de Juda reinou Ela filho de Baása sobre Israel em Thersa dous annos.

9 Porque Zambri seu servo, que governava amade de sua cavallaria, se rebelou contra elle, e a tempo que Ela bebia em Thersa, e estava bebado em casa d'Asa Governador de Thersa,

10 Zambri cahindo sobre elle o ferio, e matou no anno vigesimou setimo d'Asa Rei de Juda, e reinou em seu lugar.

11 E quando elle se vio Rei, e subio ao seu throno, extinguiu toda a casa de Baása sem deixar nella resto algum, e sem perdoar a algum de seus parentes, e amigos.

12 Assim destruiu Zambri toda a casa de Baása conforme a palavra que o Senhor tinha feito dizer a Baása pelo Profeta Jehu,

13 Por causa de todos os peccados de Baása, e de seu filho Ela, que tinham peccado, e feito peccar a Israel, irritando o Senhor Deos d'Israel com as suas vaidades.

14 O mais das acções d'Ela, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

15 No anno vinte e sete d'Asa Rei de Juda reinou Zambri em Thersa sete dias: porque o exercito, que então sitiava a Gebbêthon cidade dos Filistheos,

16 Tendo ouvido que Zambri se tinha rebellado, e havia morto o Rei, todo o Israel constituiu seu Rei a Amri, General do Exercito d'Israel, que estava então em campanha.

17 Amri pois deixando a Gebbêthon marchou com o exercito d'Israel, e veio sitiar a Thersa.

18 E Zambri vendo que a cidade estava a ponto de ser tomada, entrou no Palacio, e se queimou a si mesmo juntamente com a Casa Real, e morreo.

19 Nos peccados que tinha commettido, obrando o mal diante do Senhor, e andando pelo caminho de Jeroboão, e no peccado com que elle tinha feito peccar a Israel.

20 O mais das acções de Zambri, da sua conjução, e da sua tyrannia, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

21 Então se dividiu o Povo d'Israel em dous partidos. Ametade do Povo seguia a Thebni filho de Gineth, para o constituir Rei: e a outra ametade seguia a Amri.

22 Mas o Povo que estava com Amri prevaleceo contra o Povo que estava com Thebni filho de Gineth, e morreo Thebni, e reinou Amri.

23 No anno trinta e hum d'Asa Rei de Juda reinou Amri sobre Israel dore annos, dos quaes reinou elle seis em Thersa.

24 Elle comprou o monte de Samaria a Somer por dous talentos de prata, e fundou nelle huma Cidade a que chamou Samaria do nome de Somer, cujo fura o monte.

25 Amri porém fez o mal diante do Senhor; e os crimes que elle commetteo ainda excederão os de todos os seus predecessores.

26 E elle andou em todo o caminho de Jeroboão filho de Nabat, e nos peccados com que elle tinha feito peccar a Israel, para irritar o Senhor Deos d'Israel com as suas vaidades.

27 O resto das acções d'Amri, com as batalhas que elle deo, acha-se escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

28 E Amri dormio com seus pais, e foi sepultado em Samaria: e em seu lugar reinou seu filho Acab.

29 No anno pois trinta e oito d'Asa Rei de Juda reinou Acab filho d'Amri sobre Israel. E reinou Acab filho d'Amri sobre Israel em Samaria vinte e dous annos.

30 E Acab filho d'Amri fez o mal diante do Senhor, e excedeo na impiedade todos os que tinha havido antes d'elle.

31 Elle não se contentou com andar nos peccados de Jeroboão filho de Nabat: mas sobre isso tomou por mulher a Jezabel filha de Ethbaal Rei dos Sidonios; e passou a servir a Baal, e o adorou.

32 Por o Altar de Baal no Templo de Baal, que elle tinha edificado em Samaria,

33 E plantou hum Bosque: e assumu-

lando crime sobre crime, irritou o Senhor Deos d'Israel mais do que todos os Reis d'Israel, que o tinham precedido.

34 Durando o seu reinado, fundou Hiel de Bethel a Jericó. Elle perdeu a Abirão seu primogenito, quando lhe lançou os alicesses; e perdeu a Segub o ultimo de seus filhos, quando lhe poz as portas, conforme o que o Senhor tinha predito por boca de Josué filho de Nun.

CAPITULO XVII.

Elias declara a Acub, que não choverá até que Deus o não declarasse pela sua boca. Este Profeta sustentado pelos corvos. Vai a Sarepta a casa d'huma viuva, a quem elle multiplica o azeite, e a farinha. O filho desta viuva morre. Elias o ressuscita.

NAQUELLE tempo Elias de Thesba, que era hum dos habitantes de Galaad, disse a Acub: Viva o Senhor Deos d'Israel, em cuja presença estou, que nestes annos não cahirá nem orvalho, nem chuva, senão conforme as palavras da minha boca.

2 Depois dirigio o Senhor a sua palavra a Elias, e lhe disse:

3 Retira-te daqui, e vai para a banda do Oriente, e esconde-te ao pé da torrente de Carith, que he defronte do Jordão.

4 Tu beberás lá da agua da torrente; e eu mandei aos corvos, que te sustentem ali mesmo.

5 Partio pois Elias em conformidade da ordem do Senhor, e foi morar ao pé da torrente de Carith, que he defronte do Jordão.

6 E os corvos lhe trazião pela manhã pão, e carne, e de tarde tambem pão, e carne; e elle bebia da torrente.

7 Algum tempo depois seccou-se a torrente, porque não tinha chovido sobre a terra.

8 E então lhe fallou o Senhor por estes termos:

9 Vai para Sarepta dos Sidonios, e alli estarás: porque eu ordenei a huma mulher viuva, que te sustente.

10 Foi elle logo para Sarepta. E quando elle tinha chegado á porta da Cidade, lhe appareceo huma mulher viuva apanhando lenha: e elle a chamou, e lhe disse: Dá-me num vaso huma pouca d'agua para beber.

11 E quando ella lho hia buscar, gritou Elias após ella, dizendo: Traze-me tambem, te peço, hum bocão de pão na tua mão.

12 Ella lhe respondeo: Viva o Senhor teu Deos, que eu não tenho pão: tenho sómente obra d'hum punhado de farinha numa panella, e hum pouco d'azeite na almotolia. Eis-aqui ando eu ajuntando huns cavacos para ir preparallo para mim, e para meu filho, para comermos, e depois morrer.

13 Elias lhe disse: Não temas, vai fazer como me disseste: mas faz primeiro para mim dessa pouca de farinha hum pãozinho cozido debaixo do rescaldo, e traze-mo: e depois fallo-has para ti, e para teu filho.

14 Porque eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: A farinha que está nessa panella não faltará, e o azeite que está nessa almotolia não se diminuirá, até o dia que o Senhor faça cahir chuva sobre a terra.

15 Foi pois a mulher, e fez o que Elias lhe tinha dito: e comeo elle, e comeo ella tambem com toda a sua casa. E des daquelle dia.

16 Não faltou a farinha da panella, nem se diminuiu o azeite da almotolia, conforme o que o Senhor tinha predito por Elias.

17 Dapois acontecce o que o filho desta viuva mãe de familia cahio mal d'hum doença tão forte, que já não respirava.

18 Disse ella pois a Elias; Que te fiz eu, ó homem de Deos? Acaso vieste tu a minha casa para excitares em mim a memoria de meus peccados, e me matares meu filho?

19 E Elias lhe disse: Dá-me cá o teu filho. E tendo-o tomado d'entre os seus braços, o levou á camara onde elle mesmo assistia, e o poz em cima do seu leito.

20 Depois clamou ao Senhor, e lhe disse: Senhor meu Deos, que até a hum viuva, que me sustenta como pôde, affligiste, matando-lhe seu filho?

21 Depois se estendeu, e se medio tres vezes sobre o menino, e gritou ao Senhor, e lhe disse: Senhor meu Deos, faze, te rogo, que a alma deste menino torne a entrar no seu corpo.

22 E o Senhor ouviu a voz d'Elias: e a alma do menino tornou a entrar nelle, e elle recobrou a vida.

23 E Elias tendo tomado o menino, desceo da sua camara á casa debaixo, e o entregou a sua mãe, e lhe disse: Eis-aqui tens vivo a teu filho.

24 E a mulher respondeo a Elias: Agora nesta acção conheço eu que tu es hum homem de Deos, e que a palavra do Senhor he verdadeira na tua boca.

CAPITULO XVIII.

Manda o Senhor a Elias, que se apresente diante d'Acab. Elias persuade a Abdias que vá annunciar a Acab a sua vinda. Entrevista d'Acab, e d'Elias. Elias faz descer o fogo sobre o seu sacrificio, e mata os falsos Profetas de Baal. Promette chuva, e ella cahe.

MUITO tempo depois dirige o Senhor a sua palavra a Elias, no terceiro anno, e lhe disse: Vaite apresentar

diante d'Acab, para eu dar chuva sobre a terra.

2 Partio pois Elias para se mostrar a Acab: entretanto era extrema a fome em Samaria.

3 E Acab mandou chamar Abdias Moromo da sua casa. Era este hum homem, que temia muito o Senhor.

4 Porque quando Jezabel matava os Profetas do Senhor, elle Abdias tomou cem, e os escondeo n'umas cavernas, sincoenta numa, e sincoenta noutra, e os sustentou de pão, e agua.

5 Disse pois Acab a Abdias: Vai por estas terras a todas as fontes, e a todos os valles a ver se podemos achar herva para salvarmos os cavallos, e os machos, e não pereçãmo todas as bestas.

6 Elles pois repartirão entre si as terras para discorrerem por todas as partes. Acab hia por hum caminho, Abdias separadamente hia por outro.

7 E quando Abdias estava em caminho encontrou-se Elias com elle. Abdias tendo-o conhecido se prostrou com o rosto em terra, e lhe disse: Es tu Elias meu Senhor?

8 E elle lhe respondeo: Eu sou. Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui está Elias.

9 Que peccado commetti eu, disse Abdias, para tu me entregares nas mãos d'Acab, a mim que sou teu servo, para elle me matar?

10 Viva o Senhor Deos, que não ha Nação nem Reino, onde meu amo te não tenha mandado buscar: e dizendo-lhe todos, que tu não appareces, e vindo que te não achão, tem elle conjurado todos os Reis e Povos.

11 E agora me dizes tu: Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui está Elias.

12 E que depois que eu me tiver apartado de ti, te transporte o Espirito do Senhor para algum lugar que eu não saiba; e quando eu for dar parte a Acab, elle te não ache, e me mate. Entretanto teu servo temeo o Senhor des da sua infancia.

13 Acaso não se te disse a ti meu Senhor, o que eu fiz, quando Jezabel matava os Profetas do Senhor? que escondi com destes Prefetas n'umas cavernas, sincoenta n'uma, e sincoenta noutra, e os sustentei do pão e agua?

14 E depois disto me dizes tu: Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui está Elias, para elle me matar.

15 E Elias lhe disse: Viva o Senhor dos Exercitos, em cuja presença estou, que eu me apresentarei hoje diante delle.

16 Foi pois Abdias ter com Acab, e lhe contou o que se passava. E Acab sahio logo a encontrar-se com Elias.

17 E vendo-o, lhe disse: Acaso es tu aquelle, que trazes perturbado a Israel?

18 E Elias lhe respondeo : Não sou eu o que perturbei a Israel, mas es tu, e a casa de teu pai, por terdes deixado os mandamentos do Senhor, e seguido a Baal.

19 O que não obstante, manda tu agora mensageiros, e fazes ajuntar todo o Povo d'Israel no monte Carmelo, e os quatrocentos e sincoenta Profetas de Baal, com os quatrocentos dos Bosques, que Jezabel sustentava a sua meza.

20 Mandou pois Acab bucsar todos os filhos d'Israel, e ajuntou os Profetas no monte Carmelo.

21 E Elias chegando-se a todo o Povo, disse: Até quando coxeareis vós d'ambas as partes? Se o Senhor he o Deos, seguiu-o; e se o he Baal, seguiu-o. E o Povo lhe não respondeo nem humas só palavra.

22 E tornou a dizer Elias ao Povo: Eu sou o unico que fiquei dos Profetas do Senhor, ao mesmo tempo que os Profetas de Baal chegam a quatrocentos e sincoenta homens.

23 Dem-se-nos dous bois, elles escolhão para si hum; e tendo-o feito em quartos, o ponhão sobre a lenha, sem lhe metter fogo por baixo: e eu tomarei o outro boi; e pondo-o tambem sobre a lenha, não lhe metterei fogo por baixo.

24 Invocai vós os nomes dos vossos deoses, e eu invocarei o Nome do meu Deos: e o Deos que pelo fogo declarar que elle he Deos, esse seja reconhecido por Deos. Todo o Povo respondeo: A proposição he justissima.

25 Disse pois Elias aos Profetas de Baal: Escolhei para vós hum boi, o começai vós primeiro, porque sois em maior numero: e invocai os nomes dos vossos deoses, sem metterdes fogo á lenha.

26 Elles pois, tendo tomado o boi, que lhes foi dado, prepararão o seu sacrificio, e invocavão o nome de Baal des da manhã até o meio dia, dizendo: Baal, ouve-nos. Mas não se percebia voz, nem havia quem respondesse, em quanto elles passavão d'huma parte para a outra do Altar que tinham feito.

27 Era já meio dia, e Elias começou a motejallos, dizendo: Gritai mais alto: porque o vosso deos Baal ou está talvez fallando a alguém no caminho, ou n'alguma estalagem, ou talvez dorme, e necessita que o acordem.

28 Elles pois se pozerão a gritar ainda mais de rijo, e fazião nos seus corpos varias incisões, segundo o seu costume, com canivetes, e lancetas, até se cobrirem do seu sangue.

29 Passado o meio dia, e chegado o tempo, em que era costume offerecer o sacrificio, gritavão os Profetas, e invocavão o seu deos Baal; mas elle estava surdo, e

não havia ninguem que respondesse, nem que ouvisse os seus rugos.

30 Então disse Elias a todo o Povo: Vinde comigo. E tendo-se o Povo chegado a elle, refez Elias o Altar do Senhor, que tinha sido destruido.

31 E tomou doze pedras, conforme o numero das Tribus dos filhos de Jacob, a quem o Senhor tinha dirigido a sua palavra, dizendo-lhe: Israel será o teu nome.

32 E destas pedras edificou hum Altar em Nome do Senhor: e fez hum regueiro, como de dous pequenos regos ao redor do Altar:

33 E concertou a lenha: e cortou o boi em pedaços, e o poz sobre a lenha, e disse.

34 Enchei d'agua quatro talhas, e entornai-as sobre o holocausto, e sobre a lenha. E prozequio: Fazei isto mesmo ainda outra vez. E tendo-o elles foito segunda vez, disse: Fazei ainda terceira vez o mesmo. E elles o fizeram terceira vez.

35 De sorte que as aguas corrião ao redor do Altar, e o regueiro ficou cheio.

36 Chegado o tempo d'offerecer o holocausto, o Profeta Elias se chegou, e disse: Senhor Deos d'Abrahão, d'Isaac, e d'Israel, faze ver hoje, que tu es o Deos d'Israel, e que eu sou teu servo, e que por tua ordem he que eu fiz todas estas cousas.

37 Ouve-me, Senhor, ouve-me, Senhor, para que este Povo aprenda, que tu es o Senhor Deos, e que tu converteste novamente os seus corações.

38 Ao mesmo tempo cahio o fogo do Senhor, e devorou o holocausto, a lenha, e as pedras, lambendo o mesmo pó, e a agua que estava no regueiro.

39 O que tendo visto todo o Povo, prostrou-se com o rosto em terra, e disse: O Senhor he que he. Deos, o Senhor he que he Deos.

40 Então lhes disse Elias: Apanhai os Profetas de Baal, e não escape nem hum só. E tendo-os o Povo agarrado, Elias os levou á torrente de Cison, e alli os matou.

41 Depois disse Elias a Acab: Vai, come, e bebe, porque eu ouço o ruido d'huma grande chuva.

42 Acab se retirou para comer, e beber; e Elias subio ao alto do Carmelo, e inclinado por terra metteo o seu rosto entre os seus jophos,

43 E disse ao seu criado: Vai, e olha para a banda do mar. Tendo ido o criado a olhar, voltou, e disse-lhe: Não ha nada. Elias lhe segundou, dizendo: Torna a ir sete vezes.

44 E á setima vez eis que appareceo humas pequena nuvem, que se levantava

do mar, como huma pégada d'homem. E disse Elias ao seu criado: Vai dizer a Acab: Faze metter os cavallos no teu coche, e corre, não te apanhe a chuva.

45 E quando elle se voltava ora para huma, ora para outra parte, eis-que de repente se cobrio o Ceo de trévas, virão-se nuvens, levantou-se o vento, e cahio huma grande chuva. Acab pois subindo ao coche foi para Jezrael.

46 E ao mesmo tempo foi a mão do Senhor sobre Elias, e tendo-se cingido os rins, corria adiante d'Acab, até chegar a Jezrael.

CAPITULO XIX.

Jezabel quer matar a Elias. O Profeta se retira ao monte Horeb. O Senhor lhe manda que vá ungir a Hazael Rei da Syria, e a Jehu Rei d'Israel. Eliseo recebe o espirito de Profecia, e se aggrega a Elias.

TENDO Acab referido a Jezabel tudo o que Elias havia feito, e como elle matára á espada todos os Profetas,

2 Enviou Jezabel hum messageiro a Elias para lhe dizer: Os Deoses me tratem com toda a sua severidade, se eu á manhã á esta mesma hora te não fizer perder a vida, como tu a fizeste perder a cada hum delles.

3 Elias pois teve medo, e ausentou-se para onde quer que o seu desejo o levava: e como tivesse chegado a Bersabée em Juda, despedio alli o seu criado.

4 E andou pelo deserto o caminho d'hum dia: e tendo chegado onde estava hum junipero, se assentou debaixo delle: e desejando a morte, disse: Basta-me de vida, Senhor: tira a minha alma do meu corpo, porque eu não sou melhor do que meus pais.

5 E lançou-se em terra, e dormio á sombra do junipero: e eis-que hum Anjo do Senhor o tocou, e lhe disse: Levanta-te, e come.

6 Olhou elle, e vio junto á sua cabeça hum pão cozido debaixo da cinza, e hum vaso d'agua. Comeo pois, e bebeo, e tornou a dormir.

7 Vindo outra vez o Anjo do Senhor, o tocou, e lhe disse: Levanta-te, e come: porque te resta que fazer hum grande caminho.

8 Tendo-se levantado, comeo, e bebeo: e com o vigor que lhe deo aquella comida, caminhou quarenta dias, e quarenta noites até o monte de Deos, Horeb.

9 Chegado alli ficou numa caverna: e eis-que o Senhor lhe dirigio a sua palavra, dizendo-lhe: Que fazes aqui, Elias?

10 A que elle respondeo: Eu me consumo de zelo por ti, Senhor Deos dos Exercitos: porque os filhos d'Israel deixarão

o teu pacto, destruirão os teus Altares, matarão os teus Profetas á espada; e tendo eu ficado só, elles ainda me procurão tirar a vida.

11 E disse-lhe; Sahe, e tem-te no monte diante do Senhor. E eis-ahi passa o Senhor, e diante do Senhor hum vento impetuoso, e rijo, que transtorna os montes, e quebra as pedras diante do Senhor. O Senhor não estará no vento. Depois do vento haverá tremor: e o Senhor não estará no tremor.

12 Depois do tremor, accender-se-ha hum fogo: e o Senhor não estará no fogo. Depois do fogo ouvir-se-ha o assopao d'huma branda viração.

13 Elias tendo ouvido isto, cobrio o seu rosto com a capa; e tendo sabido, poz-se á entrada da caverna: e ao mesmo tempo se lhe deo a perceber huma voz, que lhe dizia: Que fazes aqui, Elias? E elle respondeo:

14 Eu me consumo de zelo por ti, Senhor Deos dos Exercitos; porque os filhos d'Israel deixarão o teu pacto, destruirão os teus Altares, matarão os teus Profetas á espada; e tendo eu ficado só, elles ainda procurão tirar-me a vida.

15 E o Senhor lhe disse: Vai, e torna pelo caminho por onde vieste ao longo do deserto para Damasco; e quando lá tiveres chegado, ungirás a Hazael em Rei da Syria:

16 E a Jehu filho de Namsi ungirás em Rei sobre Israel: e a Eliseo filho de Saffat, que he de Abelmeula, o ungirás Profeta em teu lugar.

17 E acontecerá, que todo o que tiver escapado á espada d'Hazael, será morto por Jehu: e todo o que tiver escapado á espada de Jehu, será morto por Eliseo.

18 E eu me reservarei para mim em Israel sete mil homens, que não dobrarão os joelhos diante de Baal, e não levarão a mão á boca para o adorar.

19 Tendo-se pois Elias partido dalli, achou a Eliseo filho de Saffat lavrando com doze juntas de bois, e elle mesmo conduzia hum dos arados das doze juntas de bois. E chegado Elias a Eliseo, poz a sua capa sobre elle.

20 Logo Eliseo, deixados os bois, correo após Elias, e lhe disse: Permite-me, te rogo, que eu vá beijar meu pai, e minha mãe: e assim seguir-te-hei. E Elias lhe respondeo: Vai, e volta: porque eu fiz por ti o que era da minha parte.

21 E Eliseo, depois de ter deixado a Elias, tomou huma junta de bois, e os matou, e com a lenha que fez do arado dos bois cozeo as suas carnes, e as deo ao Povo, o qual comeo dellas. E partio logo, e se foi em alcançe d'Elias, e o servia.

CAPITULO XX.

Cerco de Samaria por Benadad. Derrota do seu exercito. Outra derrota do exercito dos Syros. Acab faz alliança com Benadad. He por isso reprehendido por hum Profeta.

O RA Benadad Rei de Syria, tendo ajuntado todo o seu exercito, a sua cavallaria, e as suas carroças, e com elle trinta e dous Reis, marchou a atacar a Samaria, e a sitiou.

9 E ao mesmo tempo enviou á Cidade Embaixadores a Acab Rei d'Israel, dizendo-lhe:

3 Eis-aqui o que diz Benadad: A tua prata, e o teu ouro são meus: as tuas mulheres, e os teus filhos mais bem feitos são meus.

4 E o Rei d'Israel lhe respondeu: O'Rei meu Senhor, eu sou teu, como tu dizes, e todas as minhas cousas são tuas.

5 Tornarão a vir os Embaixadores, e disserão: Eis-aqui o que diz Benadad, que nos enviou a ti: Tu me has de dar a tua prata, e o teu ouro; e as tuas mulheres, e os teus filhos.

6 A'manhã pois a esta mesma hora irão os meus servos a ti, esquadrinharão a tua casa, e a casa dos teus servos: e elles tomarão com as suas mãos tudo o de que gostarem, e o levarão.

7 Então fez vir o Rei d'Israel todos os anciãos do povo, e lhes disse: Considerai, e vede, que elle nos arma algum laço, porque elle me mandou a pedir minhas mulheres, meus filhos, minha prata, e o meu ouro: e eu não lhe disse que não.

8 E todos os anciãos, e todo o Povo lhe responderão: Não lhe dês ouvidos, nem te accomodes com o que elle deseja.

9 Respondeo pois Acab aos Embaixadores de Benadad: Dizei ao Rei meu Senhor: Eu farei todas as cousas que tu me enviaste a pedir no principio, como servo que sou teu: mas esta ultima cousa não a posso fazer.

10 Tendo voltado os Embaixadores, referirão esta resposta a Benadad, o qual os tornou a enviar para que dissessem a Acab: Os deoses me tratem com a sua ultima severidade, se todo o pó de Samaria bastar para cada hum dos que me seguem poder encher hum punhado.

11 E o Rei d'Israel lhe replicou: Dizei a vosso amo: Não he quando se tomão as armas, que hum se deve gloriar; mas sim quando as larga.

12 Recbeo Benadad esta resposta, quando elle bebia na sua tenda com os outros Reis: e disse logo aos seus servos: Cercai a Cidade. E elles a cercarão.

13 Ao mesmo tempo chegando-se hum Profeta á Acab Rei d'Israel, lhe disse:

Eis-aqui o que diz o Senhor: Viste toda esta innumeravel multidão? Pois eu te declaro que hoje ta entregarei nas mãos, para que tu saibas que eu sou o Senhor.

14 E Acab lhe perguntou: Por quem? E elle lhe respondeu: Eis-aqui o que diz o Senhor: Pelos criados de pé dos Principes das Provincias. Acrescentou Acab: Quem começará a pelejar? Serás tu, lhe disse o Profeta.

15 Fez Acab pois revista dos criados de pé dos Principes das Provincias, e achou que erão duzentos e trinta e dous. Depois fez revista do Povo dos filhos d'Israel, e achou que erão sete mil.

16 E sahirão da Cidade ao meio dia. Benadad porém já bebado estava bebendo na sua tenda, e com elle os trinta e dous Reis, que tinham vindo em seu socorro.

17 Os criados pois dos Principes das Provincias marcharão na frente do exercito. E vierão-lhe dizer: He gente que sahio de Samaria.

18 E disse-lhes Benadad: Ou elles venhão tratar de paz, ou venhão a pelejar, apanhaimos vivos.

19 Avançarão-se pois os criados de pé dos Principes das Provincias, e o resto do exercito depois delles.

20 E cada hum delles matou os que se lhe pozerão diante: e logo os Syros fugirão, e o exercito d'Israel os perseguio. Benadad Rei de Syria tambem fugio a cavallo com os cavalleiros que o acompanhavão.

21 E o Rei d'Israel tendo sahido de Samaria matou os cavallos, destruiu as carroças, e ferio a Syria com hum grande estrago.

22 Então veio ter hum Profeta com o Rei d'Israel, e lhe disse: Vai, fortifica-te, e vê bem o que tens para fazer: porque o Rei de Syria virá o anno seguinte a dar-te batalha.

23 Os servos do Rei de Syria porém lhe disserão: Os seus Deoses são Deoses dos montes, e por isso elles não vencirão. He melhor que pelejemos com elles em campo raso, e vencel-los-hemos.

24 Eis-aqui pois o que tu debes fazer: Aparta do teu exercito todos os Reis, e põe em seu lugar os teus primeiros Officiaes.

25 Restabelece as tuas tropas, mettendo nellas tanto de soldados, quantos os que dellas forão mortos: tanto de cavallos, quantos erão os do teu exercito: e tanto de carroças, quantas erão as que tinhas antes: e nós pelejaremos contra elles em campo raso, e tu verás que os desbarataremos. Creio elle no conselho que lhe tinham dado; e assim o fez.

26 Hum anno depois fez Benadad re-

vista dos Syros, e veio a Afec para combater contra Israel.

27 Fizerão também os filhos d'Israel revista das suas tropas; e tendo-se provido de viveres, marcharão contra os Syros, e se acamparão defronte delles. Elles não parecião senão dous pequenos rebanhos de cabras, ao mesmo tempo que os Syros cobrião toda a terra.

28 Então veio ter com o Rei d'Israel hum homem de Deos, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque os Syros disserão: O Senhor he o Deos dos montes, mas não o he dos valles: eu te entregarei nas mãos toda esta grande multidão, e tu saberás que eu he que sou o Senhor.

29 Estiverão os dous exercitos ordenados em batalha sete dias: e ao setimo dia se deo a batalha: e os filhos d'Israel matarão n'um dia cem mil homens de pé dos Syros.

30 Os que escaparão, fugirão para a Cidade d'Afec: e cahio o muro sobre vinte e sete mil homens, que tinham restado. E Benadad fugindo entrou na Cidade, e retirou-se ao lugar mais secreto d'huma camara.

31 Então lhe disserão os seus servos: Nós temos ouvido dizer que os Reis da casa d'Israel são clémentes: ponhamos pois saccos sobre os nossos rins, e cordas á roda das nossas cabeças: e vamos buscar o Rei d'Israel: talvez que elle nos dê a vida.

32 Pelo que elles se puzerão saccos sobre os rins, e cordas á roda das cabeças: e vierão ter com o Rei d'Israel, e lhe disserão: O teu servo Benadad te manda fazer esta supplica: Concede-me a vida. Elle lhe respondeo: Se elle ainda vive, elle he meu irmão.

33 Daqui tirarão os Syros hum bom presagio: e tomando logo esta palavra da sua boca, lhe disserão: Teu irmão Benadad. E elle lhes respondeo: Ide, e trazei-mo. Veio pois Benadad apresentar-se a Acab, e este o fez montar sobre a sua carroça.

34 E Benadad lhe disse: Eu te entregarei as Cidades, que meu pai tomou a teu pai, e faz para ti praças publicas em Damasco, como meu pai as tinha feito para si em Samaria: e quando nós tivermos feito esta alliança, eu me retirarei. Acab pois fez esta alliança, e o deixou ir.

35 Então hum dos filhos dos Profetas disse da parte do Senhor a hum dos seus companheiros: Dá em mim. E como elle lhe não quizesse dar, proseguio, dizendo:

36 Porque tu não quizeste ouvir a voz do Senhor, sabe que em te apartando de mim te matará hum leão. E tendo-se elle apartado hum pouco d'elle, hum leão o achou, e o matou.

37 Tendo encontrado outro homem, lhe disse: Dá em mim. Deo o homem nelle, e o ferio.

38 Ao sahir dalli pois o Profeta encontrou o Rei que hia de caminho; e para este o não conhecer, cobrio de pó o seu rosto, e os seus olhos.

39 E tendo passado o Rei, gritou após elle, e lhe disse: O teu servo sahio a pelejar com os inimigos de perto: e como fugisse hum delles, outro mo trouxe, e me disse: Guarda-me bem este homem; e se elle se escapulir, a tua vida ficará responsavel pela d'elle, ou tu pagarás hum talento de prata.

40 E quando eu todo turbado andava ás voltas d'huma parte para a outra, eis-que de repente desapareceo este homem. E o Rei d'Israel lhe disse: Tu mesmo pronunciaste a tua sentença.

41 Logo alimpou elle o pó do seu rosto, e o Rei d'Israel conheceo que elle era do numero dos Profetas.

42 E elle lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque tu deixaste escapar das tuas mãos hum homem digno de morte, a tua vida responderá pela d'elle, e o teu Povo pelo seu.

43 O Rei d'Israel porém tornou para sua casa, não fazendo caso do que o Profeta lhe tinha dito, e cheio de furor entrou em Samaria.

CAPITULO XXI.

Naboth recusa vender a sua vinha a Acab, Jezabel faz condemnar Naboth a ser apedrejado. Elias faz terriveis ameaças a Acab. Este Principe se humilha, e desvia de si os males de que estava ameaçando.

DEPOIS destes successos vio-se naquelle mesmo tempo outro. Naboth de Jezrael tinha em Jezrael mesmo huma vinha ao pé do palacio d'Acab Rei de Samaria.

2 E Acab lhe disse: Dá-me a tua vinha para eu poder fazer huma horta, visto estar ella vizinha de minha casa: e eu te darei por ella outra vinha melhor: ou se isto te faz mais conta, eu ta pagarei a dinheiro pelo preço que ella vale.

3 Naboth lhe respondeo: Deos me guarde, que eu te dê a herança de meus pais.

4 Veio pois Acab para sua casa todo agastado, e encolerizado por causa desta palavra, que Naboth Jezraelita lhe dissera: Eu te não darei a herança de meus pais. E deitando-se na sua cama, voltou o rosto para a parede, e não comeo.

5 E Jezabel sua mulher vindo ter com elle, lhe disse: Pois que he isto? Donde te vem esta tristeza? E porque não comes?

6 Elle respondeo: Fallei a Naboth de

Jezebel, e lhe disse: Dá-me a tua vinha, e eu te pagarei a dinheiro; ou se assim te faz mais conta, dar-te-hei por ella outra melhor. E elle me respondeu: Eu te não darei a minha vinha.

7 Então lhe disse Jezabel sua mulher: Grande autoridade he a tua, e bem governas tu Israel: Levánta-te, come, e socega o teu espirito. Eu te darei a vinha de Naboth de Jezrael.

8 Logo escreveo ella hum carta em nome d'Acab, a qual sellou com o sello do Rei, e enviou aos velhos, e aos primeiros da Cidade de Naboth, que habitavão com elle.

9 E o teor da carta era este: Publicai hum jejum, e fazei assentar Naboth entre os primeiros do Povo;

10 E ganhai contra elle dous filhos de Baal, que profirão hum falso testemunho, dizendo: Naboth blasfemou contra Deos, e contra o Rei. E trazei-o fóra da Cidade, e apedrejai-o, e morra Naboth.

11 Os velhos, e os primeiros da Cidade de Naboth, que vivião com elle, fizeram o que Jezabel lhes havia mandado, e o que continha a carta, que ella lhes enviára.

12 Publicarão hum jejum, e fizeram assentar Naboth entre os primeiros do Povo.

13 E tendo feito vir dous homens filhos do diabo, os fizeram assentar defronte d'elle. E estes dous como homens diabolicos derão testemunho contra Naboth diante da assemblea, dizendo: Naboth blasfemou contra Deos, e contra o Rei. E em consequencia deste testemunho, elles o fizeram levar fóra da Cidade, e o matarão ás pedradas.

14 E mandarão logo dizer a Jezabel: Naboth foi apedrejado, e morreo.

15 E Jezabel tendo ouvido que Naboth fora apedrejado, e morrêra, foi dizer a Acab: Vai, e faze-te Senhor da vinha de Naboth de Jezrael, que te não quiz fazer a vontade, nem dar-ta pelo que ella valia: porque Naboth já não vive, mas he morto.

16 Acab tendo ouvido que Naboth era morto, hia para a vinha de Naboth de Jezrael para se apossar d'elle.

17 A este tempo dirigio o Senhor a sua palavra a Elias Thesbita, e lhe disse:

18 Vai encontrar-te com Acab Rei d'Israel, que está em Samaria: porque eis ahi vai elle á vinha de Naboth para se fazer senhor d'elle.

19 E tu lhe fallarás nestes termos: Eis-aqui o que diz o Senhor: Tu o mataste, e em sima te senhoreaste do que era seu. E depois accrescentarás: Eis-aqui o que diz o Senhor: Neste mesmo lugar, em que os cães lamhêrão o sangue de Naboth, lamhêrão elles tambem o teu sangue.

20 E Acab disse a Elias: Em que achaste tu que eu fosse teu inimigo? Elias lhe respondeu: Eu o achei em tu seres vendido para fazeres o mal aos olhos do Senhor.

21 Eis-ahi farei eu cahir o mal sobre ti; eu te arrancarei a ti, e á tua posteridade de sima da terra; e eu matarei da casa d'Acab até o que ourina á parede, e des do primeiro até o ultimo d'Israel.

22 E eu darei a tua casa, como a casa de Jeroboão filho de Nabat, e como a casa de Baása filho d'Ahia: porque as tuas acções me provocarão a ira, e porque fizeste peccar a Israel.

23 Tambem de Jezabel pronunciou o Senhor esta sentença: Os cães comerão a Jezabel no campo de Jezrael.

24 Se Acab morrer na Cidade, comel-lo-hão os cães: e se morrer no campo, comel-lo-hão as aves do Ceo.

25 Acab pois não teve semelhante em maldade, como quem fora vendido para fazer o mal aos olhos do Senhor: porque Jezabel sua mulher o incitou.

26 E elle se tornou tão abominavel, que seguia os idolos dos Amorrhéos, que o Senhor tinha exterminado á entrada dos filhos d'Israel.

27 Acab tendo ouvido estas palavras, rasgou os seus vestidos cobrio a sua carne d'hum cilicio, jejuou, e dormio com o sacco, e andou de cabeça baixa.

28 Então dirigio o Senhor a sua palavra a Elias Thesbita, e lhe disse:

29 Não viste a Acab humilhado diante de mim? Porque elle pois se humilhou por minha causa, não farei eu cahir o mal, em quanto elle viver; mas em tempo de seu filho fallohei cahir sobre a sua casa.

CAPITULO XXII.

Acab, e Josafat se ligão contra os Syros. Os falsos Profetas d'Acab predizem a victoria. Miqueas lhe prediz a sua morte. Acab morre. Ocozias lhe succede. Morre tambem Josafat, e succede-lhe Jorão.

DEPOIS disto passarão-se tres annos sem haver guerra alguma entre a Syria, e Israel.

2 Mas ao terceiro anno veio Josafat Rei de Juda ter com o Rei d'Israel.

3 Porque o Rei d'Israel tinha já dito aos seus servos: Ignorais vós que a Cidade de Ramoth de Galaad he nossa? E entretanto nós não curamos de a recobrar das mãos do Rei da Syria.

4 E o Rei d'Israel disse a Josafat: Quererás tu vir comigo á guerra para tomar Ramoth de Galaad?

5 Josafat respondeu ao Rei d'Israel: Tu podes dispôr de mim, como de ti mesmo: o meu Povo, e o teu Povo são hum mesmo; e a minha cavallaria he tua ca-

vallaria. E acrescentou fallando com o Rei d'Israel: Consulta hoje, te peço, qual he a vontade do Senhor.

6 O Rei d'Israel pois ajuntou os seus Profetas, que erão perto de quatrocentos, e lhes disse: Devo eu ir á guerra para tomar Ramoth de Galaad, ou deixarme estar quieto? Elles lhe responderão: Vai, e o Senhor entregará a Cidade nas mãos do Rei.

7 Josafat lhe disse: Não ha aqui nenhum Profeta do Senhor para nós o consultarmos por elle?

8 E o Rei d'Israel respondeo a Josafat: Ficou hum homem, por quem nós podemos consultar o Senhor: mas eu o aborreço, porque elle me não profetiza o bem, mas o mal. Este he Miqueas filho de Jemla. Josafat lhe disse: O'Rei, não falles assim.

9 Chamou pois o Rei d'Israel hum eunuco, e lhe disse: Traz-me aqui depressa a Miqueas filho de Jemla.

10 E o Rei d'Israel, e Josafat Rei de Juda estavam n'uma eira junto á porta de Samaria, assentados cada hum no seu throno, vestidos com huma magnificencia real, e todos os Profetas profetarão diante delles.

11 Sedecias filho de Canaana se tinha também feito hums córnos de ferro, e disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Com estes córnos baterás tu, e agitarás a Syria até a destruires de todo.

12 E todos os Profetas profetavão o mesmo, e dizião: Vai contra Ramoth de Galaad, e marcha felizmente: e o Senhor a entregará nas mãos do Rei.

13 Aquelle porém, que tinha sido enviado a chamar Miqueas, lhe disse: Eis-aqui todos os Profetas, que nas suas respostas todos a huma voz predizem o successo ao Rei: sejão pois as tuas palavras semelhantes ás delles, e a tua predição favoravel.

14 Miqueas lhe respondeo: Viva o Senhor, que eu não direi senão o que o Senhor me disser.

15 Appresentou-se pois Miqueas diante do Rei, e o Rei lhe disse: Miqueas, devemos nós ir á guerra para tomar Ramoth de Galaad, ou deixarmos estar quados? Miqueas lhe respondeo: Vai, e marcha felizmente; e o Senhor a entregará nas mãos do Rei.

16 Acrescentou o Rei: Eu te conjuro huma, e outra vez em Nome do Senhor, que me não falles senão a verdade.

17 E Miqueas lhe disse: Eu vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não tem pastor: e o Senhor disse: Elles não tem Conductor: torne cada hum em paz para sua casa.

18 Disse então o Rei d'Israel para Jo-

safat: Não te disse eu, que este homem nunca me profetiza o bem, mas sempre o mal?

19 Miqueas porém acrescentou: Por isso ouve a palavra do Senhor: Eu vi o Senhor assentado sobre o seu throno, e todo o exercito do Ceo ao redor delle á direita, e á esquerda;

20 E o Senhor disse: Quem enganará a Acab Rei d'Israel, para que elle marche contra Ramoth de Galaad, e pereça? E hum disse huma cousa, e outro outra.

21 Mas o espirito malino se adiantou; e appresentando-se diante do Senhor, lhe disse: Eu serei o que engane a Acab. E o Senhor lhe disse: De que modo?

22 E elle respondeo: Eu irei, e eu serei hum espirito mentiroso na boca de todos os seus Profetas. E o Senhor lhe disse: Tu o enganarás, e tu prevalecerás; sahe, e faze-o assim.

23 Eis-aqui pois agora por o Senhor hum espirito de mentira na boca de todos os seus Profetas, que aqui estão, e o Senhor pronunciou a tua sentença.

24 Ao mesmo tempo se chegou Sedecias filho de Canaana a Miqueas, e lhe deo huma bofetada na maçã do rosto, e lhe disse: Logo a mim largou-me o Espirito do Senhor, e só a ti he que elle fallou?

25 E Miqueas lhe disse: Tu o verás no dia que andares de camara em camara, para te esconderes.

26 Então disse o Rei d'Israel: Tomai a Miqueas, e levai-o a casa de Amon Governador da Cidade, e a casa de Joás filho d'Amelech;

27 E dizei-lhes: Eis-aqui o que o Rei ordena: Mettei este homem na cadeia, e elle se sustente do pão da dor, e da agua da tribulação, até que eu volte em paz.

28 E Miqueas lhe disse: Se tu voltares em paz, não fallou o Senhor por mim. E continuou: Ouvi, Póvos todos.

29 Marcharão pois o Rei d'Israel, e Josafat Rei de Juda contra Ramoth de Galaad.

30 Entretanto o Rei d'Israel disse a Josafat: Tóma as tuas armas, e entra no combate com os teus vestidos. Mas o Rei d'Israel mudou de trajo, antes de dar a batalha.

31 Ora o Rei de Syria tinha dado esta ordem aos trinta e dous Capitães das suas carraças: Não pelejeis contra este nem aquelle; mas atacai sómente o Rei d'Israel.

32 Os Capitães das carraças pois tendo visto a Josafat, imaginarão que elle era o Rei d'Israel; e tendo cahido sobre elle, o apertavão. Então clamou Josafat:

33 E os Capitães das carraças conhecerão que aquelle não era o Rei d'Israel, e cessarão de o atacar.

34 Entretanto aconteceu que hum homem tendo embebido no seu arco hum setta, atirou com elle á ventura, e a setta foi dar no Rei d'Israel, e o atravessou entre o boste, e o estomago. E elle disse para o seu cocheiro: Toma a volta, e tirame do exercito, porque estou gravemente ferido.

35 Durou a batalha todo o dia, e o Rei d'Israel ficou na sua carroça com o rosto voltado para os Syros. Corria-lhe o sangue sobre toda a carroça da ferida, e elle morreu de tarde.

36 E antes que se puzesse o Sol, tocou hum pregoeiro a trombeta por todo o exercito, e disse: Cada hum volte para a sua Cidade, e para a sua terra.

37 Morto pois o Rei, foi levado a Samaria, e alli o enterrárão.

38 Lavárão as suas carroças, e as redeas na piscina de Samaria, e os cães lambêrão o seu sangue, conforme a palavra que o Senhor tinha pronunciado.

39 O resto das acções d'Acab, e tudo o que elle fez, a casa de marfim que fabricou e todas as Cidades que fundou, estão escritas no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

40 Dormio pois Acab com seus pais, e reinou em seu lugar Ocozias seu filho.

41 E Josafat filho d'Asa tinha começado a reinar sobre Juda no quarto anno d'Acab Rei d'Israel.

42 Elle tinha trinta e hum annos, quando começou a reinar; e reinou vinte e cinco annos em Jerusalem. Sua mãe chamava-se Azuba, e era filha de Salai.

43 E elle andou em todos os caminhos d'Asa seu pai, e fez o que era recto, e justo diante do Senhor.

44 Não destruiu com tudo os Altos: porque ainda o Povo sacrificava, e queimava incenso nos Altos.

45 E Josafat teve paz com o Rei d'Israel.

46 O mais das acções de Josafat, todos os seus feitos, e todas as suas guerras, estão escritas no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

47 Extirpou tambem da terra os restos dos effeminados, que tinham ficado do tempo de seu pai Asa.

48 E então não havia Rei constituido em Edom.

49 E o Rei Josafat tinha preparado hum frota para a pôr no mar, a fim de se fazer á vela para Offir por causa do ouro: mas não poderão lá ir os navios, porque se destroçarão em Asiongaber.

50 Então disse Ocozias filho d'Acab a Josafat: Deixa ir os meus servos embarcados com os teus. Mas Josafat não quiz.

51 E dormio Josafat com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David seu pai: e Jorão seu filho reinou em seu lugar.

52 Ocozias porém filho d'Acab começou a reinar sobre Israel em Samaria, no anno dezesete de Josafat Rei de Juda: e reinou sobre Israel dous annos.

53 E elle obrou o mal diante do Senhor, e andou no caminho de seu pai, e de sua mãe, e no caminho de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel.

54 Servio tambem a Baal, e o adorou, e irritou o Senhor Deos d'Israel com todas, e com as mesmas cousas, que seu pai tinha feito.

REIS. LIVRO QUARTO,

CHAMADO EM HEBRAICO,

SEGUNDO LIVRO DOS MELAQUINS.

CAPITULO I.

Moab sacode o Jugo d'Israel. Ocozias manda consultar a Beelzebú sobre a sua doença. Elias lhe prediz que morrerá. Este Principe manda gente, que lhe prenda Elias. Morte d'Ocozias. Succede-lhe Jorão.

DEPOIS da morte d'Acab, sacudio Moab o jugo d'Israel.

2 Succedeo tambem que Ocozias tendo cabido pelas grades d'hum quarto alto, que tinha em Samaria, ficou dahi muito maltratado: e enviou messageiros, dizendo-lhes: Ide, consultai a Beelzebú,

deos d'Accaron, se poderei eu convalescer desta minha molestia.

3 Ao mesmo tempo o Anjo do Senhor fallou a Elias de Thesbith, e lhe disse: Vai sahir ao encontro aos messageiros do Rei de Samaria, e dize-lhes: Acaso não ha hum Deos em Israel para vós irdes assim consultar a Beelzebú deos d'Accaron?

4 Por isso eis-aqui o que diz o Senhor: Tu te não levantarás da cama em que jazes, mas certissimamente morrerás. E Elias partio.

5 Voltados que serão os que Ocozias

tinha enviado, elle lhes disse: Porque voltastes vós?

6 E elles lhe responderão: Hum homem nos sahio ao encontro, e nos disse: Ide, tornai para o vosso Rei, e dizei-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Acaso porque não ha hum Deos em Israel he que tu mandas assim consultar a Beelzebú deos d'Accaron? Pois por isso te não levantarás tu da cama em que jazes, mas certissimamente morrerás.

7 E o Rei lhes disse: Que figura, e que habito he o desse homem, que se vos fez enconradoço, e vos disse essas palavras?

8 E elles lhe responderão: He hum homem pelludo, e que anda cingido sobre os rins com huma cinta de couro. Esse he Elias de Thesbith, disse elle.

9 E logo lhe enviou hum Capitão de sincoenta homens, e os sincoenta soldados, que estavam debaixo do seu mando. Foi este Capitão a Elias, que estava assentado no cume d'hum monte, e lhe disse: Homem de Deos, o Rei te manda que venhas cá.

10 E Elias lhe respondeo: Se eu sou homem de Deos, desça fogo do Ceo, e te devore a ti com os teus sincoenta homens. No mesmo ponto desceo fogo do Ceo, e devorou o Capitão com os sincoenta homens, que estavam com elle.

11 Enviou Ocozias segundo Capitão com os seus sincoenta soldados, o qual disse a Elias: Homem de Deos, o Rei me mandou que te dissesse: Vem cá depressa.

12 Elias lhe respondeo: Se eu sou homem de Deos, desça fogo do Ceo, e te devore a ti com os teus sincoenta homens. E logo desceo fogo do Ceo, e devorou o Capitão com os sincoenta homens, que estavam com elle.

13 Enviou Ocozias ainda terceiro Capitão, e os seus sincoenta homens com elle. O qual tendo chegado á presença d'Elias, se poz de joelhos, e lhe fez esta súplica: Homem de Deos, não desprezes a minha alma, nem as almas destes teus servos, que estão comigo.

14 Eis-ahi desceo o fogo do Ceo, e devorou os dous primeiros Capitães, e os sincoenta homens, que cada hum comandava: mas agora eu te supplico que te compadeças da minha alma.

15 Ao mesmo tempo fallou o Anjo do Senhor a Elias, e lhe disse: Desce com elle, e não temas. Elle pois se levantou, e desceo com este Capitão a buscar o Rei.

16 Ao qual fallou desta sorte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque tu enviaste messageiros, que consultassem a Beelzebú deos d'Accaron, como se não hou-

vesse hum Deos em Israel, que tu podesses consultar; tu te não levantarás da cama em que jazes, mas certissimamente morrerás.

17 Morreo pois Ocozias, conforme a palavra que o Senhor tinha dito por Elias: e em seu lugar reinou Jorão seu irmão, no segundo anno de Jorão filho de Josafat Rei de Juda: porque Ocozias não tinha filho.

18 O resto das acções d'Ocozias está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

CAPITULO II.

Arrebatamento d'Elias. Este Profeta promette a Eliseo, que lhe comunicará o seu espirito, e lhe deixa a sua capa. Eliseo separa as aguas do Jordão, e torna sadias as aguas de Jericó. Quarenta e dous meninos são devorados por dous Ursos por terem feito zombaria deste Profeta.

QUANDO o Senhor quiz arrebatara Elias ao Ceo por hum remoinho, succedeo que Elias, e Eliseo vinhão de Galgala.

2 E Elias disse a Eliseo: Deixa-te ficar aqui, porque o Senhor me mandou a Bethel. Eliseo lhe respondeo: Viva o Senhor, e viva a minha alma, que eu te não hei de deixar. Forão pois ambos para Bethel.

3 Sahirão os filhos dos Profetas que estavam em Bethel, a receber a Eliseo, e lhe disserão: Acaso sabes tu que o Senhor te hade levar hoje teu amo? E Eliseo lhes respondeo: Eu tambem o sei: calai-vos.

4 Tornou a dizer Elias a Eliseo: Deixa-te ficar aqui, porque o Senhor me mandou a Jericó. E respondeo-lhe Eliseo: Viva o Senhor, e viva a minha alma, que eu te não hei de deixar. Depois que elles chegarão a Jericó,

5 Vierão os filhos dos Profetas, que estavam em Jericó, dizer a Eliseo: Acaso sabes tu que o Senhor te hade levar hoje teu amo? E elle lhes respondeo: Eu tambem o sei: calai-vos.

6 Terceira vez disse Elias a Eliseo: Deixa-te ficar aqui, porque o Senhor me mandou ao Jordão. E Eliseo lhe respondeo: Viva o Senhor, e viva a minha alma, que eu te não hei de deixar. Forão pois ambos juntos:

7 E sincoenta dos filhos dos Profetas os seguirão, os quaes pararão longe d'elles, ficando bem defronte: e os dous se pozirão á borda do Jordão.

8 Então tomou Elias a sua capa; e depois de a dobrar, ferio as aguas, as quaes se dividirão para as duas bandas, e elles passarão ambos a pé enxuto.

9 E depois de terem passado, disse Elias a Eliseo: Pede-me o que quizeres

para eu to alcançar, antes que me arrebatem de ti. E Eliseo lhe respondeo: Peço que seja dobrado em mim o teu espirito.

10 Elias lhe disse: Difficultosa cousa pediste: todavia se tu me vires, quando me arrebatarem de ti, terás o que pediste: mas se me não vires, não o terás.

11 Quando elles continuavão o seu caminho, e caminhavão conversando, eis que hum carro de fogo, e huns cavallos de fogo os separarão de repente hum do outro, e Elias subio ao Ceo por meio d'hum remoinho.

12 E Eliseo o via, e clamava: Meu pai, meu pai, Carro d'Israel, e seu Conductor. Depois disto elle o não vio mais. E tomando os seus vestidos, os rasgou em dous.

13 Levantou do chão a capa que Elias lhe tinha deixado cahir: e tendo voltado para a borda do Jordão, parou alli.

14 E pegando na capa, que Elias lhes tinha deixado cahir, ferio com ella as aguas, e ellas se não dividirão. Então disse Eliseo: Onde está ainda agora o Deus d'Elias? E ferindo as aguas, ellas se dividirão d'hum, e d'outra parte, e Eliseo passou.

15 O que vendo os filhos dos Profetas, que estavam em Jericó bem defronte, disserão: O espirito d'Elias repousou sobre Eliseo. E vindo sabir-lhe ao encontro, se prostrarão a seus pés com hum profundo respeito, e lhe disserão:

16 Sabe que entre os teus servos ha sincoenta homens fortes, que podem ir em busca de teu amo: porque talvez que o Espirito do Senhor o levasse, e atirasse com elle para algum monte, ou para algum valle. Eliseo lhes respondeo: Não os mandeis.

17 Porém elles o constrangêrão a condescender, e a dizer: Pois mandai-os. Mandarão elles pois sincoenta homens, que tendo-o buscado tres dias, o não acharão.

18 Voltarão elles para Eliseo, que estava em Jericó, e elle lhes disse: Não vos disse eu: Não os mandeis?

19 Disserão tambem a Eliseo os habitantes desta Cidade: Senhor, a habitação desta Cidade he muito cómoda, como tu mesmo vês; mas as suas aguas são pessimas, e a terra esteril.

20 E Eliseo lhes respondeo: Trazei-me hum vaso novo, e deitai-lhe sal dentro. Como lho tivessem trazido,

21 Sahio elle á fonte; e tendo deitado o sal na agua, disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu sárei estas aguas, e ellas não causarão mais nem morte, nem esterilidade.

22 Tornarão-se pois sádias estas aguas, como ainda hoje o são, conforme a palavra que então disse Eliseo.

[PORT.]

23 Dalli veio Eliseo para Bethel. E quando elle hia pelo caminho, huns meninos pequenos, que tinham sahido da Cidade, zombavão delle, dizendo: Sóbe, calvo: sóbe, calvo.

24 Eliseo virando-se para elles, os amaldiçoou em Nome do Senhor. Ao mesmo tempo sahirão dous Ursos do bosque: e lançando-se sobre esta tropa de meninos, fizeram pedaços quarenta e dous.

25 Depois foi Eliseo para o monte Carmelo, donde voltou para Samaria.

CAPITULO III.

O Rei de Moab recusa pagar o tributo ao Rei d'Israel. Marcha este Principe contra elle com o Rei de Juda, e o Rei d'Edom. Eliseo livra o seu exercito de morrer de sede. Os Moabitas são vencidos.

N O decimo anno de Josafat Rei de Juda reinou Jorão filho d'Acab sobre Israel em Samaria; e o seu reinado durou doze annos.

2 E elle obrou o mal diante do Senhor, mas não tanto como seu pai, e sua mãe: porque elle tirou as estatuas de Baal, que seu pai tinha mandado fazer.

3 Perseverou todavia sempre nos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que fez peccar a Israel, e se não apartou delles.

4 Ora Mésa Rei de Moab sustentava grandes rebanhos, e pagava ao Rei d'Israel cem mil cordeiros, e cem mil carneiros com os seus vellos.

5 Porém depois da morte d'Acab quebrou o ajuste que tinha feito com o Rei d'Israel.

6 Por isso o Rei Jorão sahio então de Samaria, fez revista de todas as tropas d'Israel,

7 E mandou dizer a Josafat Rei de Juda: O Rei de Moab se sublevou contra mim: Vem tu comigo a atacarmo-lo em batalha. Josafat lhe respondeo: Eu irei contigo: o que he meu he teu: o meu Povo he teu Povo; e os meus cavallos são teus cavallos.

8 E acrescentou: Porque caminho iremos nós? E Jorão lhe respondeo: Pelo deserto da Idumea.

9 Marcharão pois com as suas gentes o Rei d'Israel, e o Rei de Juda, e o Rei d'Edom; e andarão ás voltas pelo caminho sete dias, e não havia agua para o exercito, nem para as bestas que o seguião.

10 Então disse o Rei d'Israel: Ai, ai, ai! O Senhor nos ajuntou aqui a tres Reis, para nos entregar nas mãos de Moab.

11 A isto perguntou Josafat: Aqui não ha nenhum Profeta do Senhor para implorarmos por elle a misericordia do Senhor? E hum dos servos do Rei d'Israel

respondeo: Aqui está Eliseo filho de Saffat, que dava agua as mãos a Elias.

12 E disse Josafat: A palavra do Senhor está nelle. Então forão buscar Eliseo o Rei d'Israel, e Josafat Rei de Juda, e o Rei d'Edom.

13 E Eliseo disse ao Rei d'Israel: Que correlação ha entre mim, e ti? Vai ter com os Profetas de teu pai, e de tua mãe. E o Rei d'Israel lhe disse: Porque ajuntou o Senhor estes tres Reis para os entregar nas mãos de Moab?

14 E Eliseo lhe respondeo: Viva o Senhor dos Exercitos, em cuja presença estou, que se não fosse por respeitar a pessoa de Josafat Rei de Juda, eu te não attenderia, nem poria em ti os olhos.

15 Mas agora mandai-me cá hum harpista. E quando este homem cantava ao som da harpa, foi a mão do Senhor sobre Eliseo, e elle disse:

16 Eis-aqui o que diz o Senhor: Fazei varias poças pela madre desta torrente abaixo.

17 Porque eis-aqui o que diz o Senhor: Vós não vereis vento, nem chuva: e ainda assim a madre desta torrente se encherá d'agua: e bebereis vós, e os vossos servos, e as vossas bestas.

18 E isto não he ainda senão hum pequena parte do que o Senhor quer fazer por vós: porque de mais a mais elle entregará Moab nas vossas mãos.

19 E vós destruireis todas as Cidades fortes, todas as praças as mais importantes: e cortareis pelo pé todas as arvores frutíferas: e entupireis todas as fontes: e cobrireis de pedras todos os campos os mais ferteis.

20 Pela manhã á hora que se costuma offerecer sacrificio, eis-que de repente descêrão as aguas pelo caminho d'Edom, e a terra foi cheia d'agua.

21 Os Moabitas porém tendo sabido, que erão vindos estes Reis para os atacar, ajuntarão todos os que pegavam em armas, e vierão esperallos nas suas fronteiras.

22 E tendo-se levantado ao romper da manhã, quando os raios do Sol já brilhavam sobre as aguas, ellas lhes parecêrão vermelhas como sangue, e elles disserão entre si:

23 A espada he que derramou tanto sangue: Os Reis pelejarão hum contra o outro, e de parte a parte so matarão: Marcha, ó Moab, á tua preza.

24 Vierão elles pois ao campo d'Israel. Mas os Israelitas sahindo de repente, batêrão os Moabitas, os quaes fugirão á sua vista. Forão os vencedores em seu alcance; cortarão, e matarão nelles;

25 Destruirão as suas Cidades; encherão todos os campos os mais ferteis de

pedras, que cada hum veio lançar nelles; entupirão todas as fontes; deitarão abaixo todas as arvores frutíferas, e não deixarão em pé senão os muros feitos de barro. A Cidade foi tambem cercada pelos que atiravam com funda; e hum grande parte dos seus muros abatida com as pedras, que se lançarão por máquinas.

26 O Rei de Moab vendo que não podia resistir aos inimigos, tomou consigo setecentos homens de guerra, que forçassem os quartais do Rei d'Edom: mas elles o não poderão conseguir.

27 Então pegando em seu filho primogenito, que havia de reinar depois d'elle, o offerceco em holocausto sobre o muro. O que tendo visto os Israelitas, tiveram horror d'hum acção tão barbara: e tendo-se retirado logo das terras de Moab, voltarão para o seu paiz.

CAPITULO IV.

Eliseo multiplica o azeite d'hum pobre viuva. Alcança de Deos hum filho a hum Sunamites: resuscita-lhe este menino. Adoja a amargura d'algumas heruas. Farta a cem pessoas com alguns pães.

ENTÃO hum mulher, que o era d'hum dos Profetas, veio gritando a Eliseo, e lhe disse: Teu servo meu marido morreo: e tu sabes que teu servo era temente ao Senhor. e agora eis vem o crédor levar-me os meus dous filhos, para serem seus escravos.

2 Eliseo lhe disse: Que queres que eu te faça? Dize-me, que tens tu em tua casa? E ella respondeo: Tua serva não tem em sua casa senão hum pouco d'azeite para me ungir.

3 Disse-lhe Eliseo: Vai, pede emprestados ás tuas vizinhas hum bom numero de vasos despejados:

4 E depois que tiveres voltado para casa, fecha a porta sobre ti, e lá dentro com teus filhos vai deitando desse azeite que tens em todos esses vasos: e quando elles estiverem cheios, tirallos-has.

5 Foi pois a mulher, e fechou a porta sobre si, e sobre seus filhos: os filhos lhe chegavam os vasos, e ella hia lançando dentro o azeite.

6 Cheios que forão todos os vasos, disse ella a hum de seus filhos: Chega-me cá ainda algum outro vaso. E elle lhe respondeo: Não o tenho. E o azeite parou.

7 Foi aquella mulher dar conta de tudo ao homem de Deos, o qual lhe disse: Vai, vende esse azeite, e paga dahi ao teu crédor: e tu, e teus filhos vivei do que ficou.

8 Aconteceo tambem, que Eliseo hum dia passava por Sunám; e hum Dóna grave teve mão nelle para o obrigar a comer: e elle que passava frequentemente

por alli, hia pousar em sua casa para lá tomar a sua refeição.

9 Então disse esta mulher a seu marido: Tenho observado que este homem, que passa tantas vezes por nossa casa, he hum homem de Deos, e hum santo.

10 Mandemos-lhe pois fazer hum pequeno quarto, e ponhamos nelle huma cama, huma meza, huma cadeira, e hum candieiro, para que quando nos vier ver se accommode alli.

11 Hum dia pois tendo vindo Eliseo, foi alojar-se naquelle quarto, e descansou nelle.

12 Depois disse a Giezi seu criado: Chama esta Sunamites; e tendo-a Giezi chamado, e estando ella em pé diante delle,

13 Disse elle ao seu criado: Dize-lhe da minha parte: Tu nos tens tratado com todo o desvelo: Que queres tu que eu te faça? Acaso tens algum negocio? E queres que falle ao Rei, ou ao General dos seus exercitos? Ella lhe respondeo: Eu vivo aqui em paz no meio do meu Povo.

14 Disse Eliseo a Giezi: Que quer ella pois que eu faça a seu favor? E Giezi lhe respondeo: He escusado perguntar-lho; porque ella não tem filhos, e seu marido he já velho.

15 Mandou pois Eliseo a Giezi, que chamasse esta mulher: e vinda que ella foi, e se pozesse diante da porta,

16 Eliseo lhe disse: Dentro d'hum anno neste mesmo tempo, e nesta mesma hora se Deos te conserva com vida terás tu hum filho no teu ventre. E ella lhe respondeo: Não, meu Senhor; não, homem de Deos; não enganes, te peço, a tua escrava.

17 A mulher porém concebeo, e pario hum filho no mesmo tempo, e á mesma hora que Eliseo lhe dissera.

18 Cresceo o menino: E tendo ido hum dia buscar a seu pai, que estava com os seifeiros, lhe disse:

19 Doe-me a cabeça, doe-me a cabeça. Disse o pai a hum dos seus servos: Toma este menino, e leva-o a sua mãe.

20 Pegou o servo no menino, e o levou a sua mãe: e tendo-o ella posto sobre os seus joelhos até o meio dia, morreo.

21 Subio a mãe ao quarto onde se hospedava o homem de Deos, e poz o menino em cima da sua cama: e tendo fechado a porta, veio ter com seu marido, e lhe disse:

22 Manda comigo, te peço, hum dos teus servos, e eu montada na burra irei correndo até o homem de Deos, e voltarei.

23 O marido lhe disse: Porque vás tu ter com elle? Hoje não são Calendas, nem Sabbado. Ella lhe respondeo: Eu sempre irei.

24 E fez apparelhar a burra, e disse ao seu servo: Leva-me a toda a diligencia, e não haja paradas no caminho; e faze o que te ordeno.

25 Posta pois a caminho, chegou onde estava o homem de Deos, que era no monte Carmelo. E o homem de Deos, tendo-a visto vir para elle, disse para o seu criado Giezi: Eis-ahi vem aquella Sunamites.

26 Vai pois a recebella, e dize-lhe: Vai tudo bem em tua casa? Tu, e teu marido, e teu filho passam bem? Respondeo-lhe ella: Muito bem.

27 E tendo vindo ter com o homem de Deos ao monte, se deitou a seus pés: e Giezi se chegou para a retirar. Mas o homem de Deos lhe disse: Deixa-a, que a sua alma está em amargura, e o Senhor mo encobrio, e não mo deo a conhecer.

28 Então lhe disse a mulher: Acaso pedi-te eu algum filho, meu Senhor? Não te disse eu: Não me enganes.

29 E Eliseo disse a Giezi: Cinge os teus rins, e toma o meu bordão na mão, e parte. Se encontrares alguém, não o saudes; e se alguém te saudar, não lhe respondas: e porás o meu bordão sobre o rosto do menino.

30 Porém a mãe do menino disse: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que te não largarei. Partio elle pois, e a seguiu.

31 Entretanto Giezi tinha ido adiante, e tinha posto o bordão d'Eliseo sobre o rosto do menino: mas não lhe tinha tornado nem falla, nem sentimento. Voltou pois Giezi a encontrar-se com seu amo, e disse-lhe: O menino não resuscitou.

32 Depois entrou Eliseo na casa, e achou o menino morto, deitado em cima da sua cama.

33 E tendo entrado, encerrou-se com o menino, e fez oração ao Senhor.

34 Depois subio á cama, e deitou-se sobre o menino, e poz a sua boca sobre a boca delle, os seus olhos sobre os olhos delle, e as suas mãos sobre as mãos delle, e incurvou-se sobre o menino. E a carne do menino aqueceo.

35 Depois desceo, e deo duas voltas pela casa: e tornou a subir, e a estender-se sobre elle: e o menino bocejou sete vezes, e abrio os olhos.

36 Depois chamou Eliseo a Giezi, e lhe disse: Faze vir essa Sunamites: Veio ella logo, e entrou na camara. E Eliseo lhe disse: Toma o teu filho.

37 Chegou-se a mulher a elle, e se lançou a seus pés, e o adorou sobre a terra: e tomando seu filho, se foi.

38 E Eliseo voltou para Galgala. Ora neste paiz havia fome: e os filhos dos Profetas vivião com Eliseo. Disse elle

pois a huns dos seus criados : Péga n'uma panella bem grande, e faze de comer para os filhos dos Profetas.

39 E hum delles tendo sahido fóra a apanhar humas hervas do campo, achou hum como parra silvestre, e colheo della a sua capa cheia de coloquintidas bravas. E tendo voltado, as cortou em pedaços, e as poz a cozer na panella, porque não sabia o que era.

40 Desta vianda pois he que pozerão na meza aos discipulos d'Eliseo, os quaes o mesmo foi provarem-na, que gritarem : Homem de Deos, a panella tem alguma cousa mortífera. E não poderão comer della.

41 Então lhes disse Eliseo : Trazei-me hum a pouca de farinha. Elles lha trouxeram : e elle a lançou na panella, e lhes disse : Deitai agora para todos, para que cada hum coma. E não tornou a haver mais amargor algum na panella.

42 Veio tambem hum homem de Baal-salisa, que trazia ao homem de Deos huns pães das primicias, vinte pães de cevada, e trigo novo, no seu alforje. E Eliseo disse ao seu criado : Dá-os ao Povo, para que coma.

43 O criado lhe respondeo : Que he isto para eu o pôr diante a cem pessoas ? Replicou Eliseo : Dá-os ao Povo, para que coma : porque eis-aqui o que diz o Senhor : Elles comerão, e ainda ha de sobejar.

44 Elle pois lhos poz diante. Comêrão os homens, e ainda ficarão suas sobras, conforme a palavra do Senhor.

CAPITULO V.

Naaman he curado de lepra por Eliseo. Giezi he ferido do mesmo mal por ter recebido presentes de Naaman.

NAAMAN General do exercito do Rei de Syria era hum homem poderoso, e tido em grande honra junto ao Rei seu amo : porque por elle tinha o Senhor salvado a Syria : era valente, e rico, mas leproso.

2 Ora huns ladrões havendo sahido da Syria, tinham levado cativa do paiz d'Israel hum a rapariga pequena, que depois entrou no serviço da mulher de Naaman.

3 Esta rapariga disse a sua ama : Prouvera a Deos que meu Senhor tivera ido buscar hum Profeta, que está em Samaria : elle sem dúvida o tivera curado da sua lepra.

4 Sobre isto foi Naaman ter com seu amo, e lhe disse : Hum a rapariga d'Israel disse isto, e isto.

5 E o Rei da Syria lhe respondeo : Vai, que eu escreverei ao Rei d'Israel. Partio pois Naaman, levando consigo dez talentos de prata, seis mil escudos d'ouro, e dez vestidos para mudar :

6 E levou ao Rei d'Israel a carta do Rei de Syria, a qual estava concebida nestes termos : Quando tu tiveres recebido esta carta, saberas que eu te envieí Naaman meu servo para o curares da sua lepra.

7 Tendo o Rei d'Israel lido esta carta, rasgou os seus vestidos, e disse : Acaso sou eu algum Deos para poder tirar, e dar a vida ? Como assim enviarme hum homem para eu o curar da sua lepra ? Vós bem vedes que este Principe não anda senão a buscar occasião de romper comigo.

8 Eliseo homem de Deos, tendo ouvido que o Rei d'Israel rasgara assim os seus vestidos, mandou-lhe dizer : Porque rasgaste tu os teus vestidos ? Venha esse homem ter comigo, e saiba que ha hum Profeta em Israel.

9 Veio pois Naaman com os seus cavallos, e os seus coches, e poz-se á porta da casa d'Eliseo.

10 E Eliseo lhe enviou quem lhe dissesse : Vai lavar-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será curada, e ficará limpa.

11 Naaman todo agastado hia a retirar-se, dizendo : Eu cuidava que elle me viria buscar, e que posto em pé invocaria o Nome do Senhor seu Deos ; que tocaria com a sua mão a minha lepra, e que me curaria.

12 Acaso não temos nós em Damasco os rios Abana, e Farsar, que são melhores do que todos os d'Israel para eu lá me lavar, e ficar limpo ? Quando elle pois tinha já voltado o rosto, e se retirava todo enfadado,

13 Chegão-se a elle os seus servos, e lhe disserão : Pai, quando o Profeta te houvesse ordenado hum a cousa muito difficil, devêras tu ainda assim fazella : quanto mais lhe deves tu obedecer, dizendo-te elle : Vai-te lavar, e ficarás limpo.

14 Foi elle pois, e lavou-se sete vezes no Jordão, conforme o homem de Deos lhe ordenara : e a sua carne se tornou como a carne d'hum menino muito tenro, e elle se achou curado.

15 Depois disto voltou para ver o homem de Deos com toda a sua comitiva, e veio appresentar-se diante d'elle, e lhe disse : Eu sei certamente que não ha outro Deos em toda a terra, senão o que ha em Israel : rogo-te pois que recebas o que teu servo te offerece.

16 Mas Eliseo lhe respondeo : Viva o Senhor, ante cujo acatamento estou, que eu não receberei nada de ti. E por mais que Naaman instou, não foi possivel rendello.

17 Naaman pois lhe disse : Seja como tu queres : mas eu te peço que me per-

mittas levar dous machos carregados da terra deste paiz: porque o teu servo não tomará mais a offerrecer holocaustos, ou victimas aos deoses estrangeiros; mas não sacrificará senão ao Deos d'Israel.

18 Huma só cousa ha, pela qual eu te supplico que rogues ao Senhor pelo teu servo: que he, que quando o Rei meu amo entrar no Templo de Remmon para adorar, segurando-se no meu braço; se eu adorar no Templo de Remmon, quando elle adorar, o Senhor me perdoe.

19 Eliseo lhe respondeo: Vai-te em paz. E Naaman o deixou, e se foi. E quando elle tinha já andado hum espaço consideravel de caminhar,

20 Giezi que servia ao homem de Deos, disse lá comsigo: Meu amo perdou a este Naaman Syro, e não quiz receber nada do que elle lhe trouxera. Viva o Senhor, que eu correrei atrás delle, e receberei delle alguma cousa.

21 Foi Giezi pois em alcance de Naaman: e Naaman vendo-o vir correndo para elle, saltou logo do coche, e veio a recebello, e lhe disse: Está tudo bom?

22 Muito bom, respondeo Giezi: meu amo me enviou a dizer-te, que a esta hora lhe chegarão do monte d'Efraim dous moços Profetas, e te pede que lhe mandes hum talento de prata, e dous vestidos.

23 Disse-lhe Naaman: Melhor he que eu te de dous talentos: e obrigou-o a acceitallos: e tendo mettido os dous talentos de prata, e os dous vestidos em dous saccos que atou, carregou com elles dous dos seus servos, que os levárão diante de Giezi.

24 Chegada a tarde, tomou-os elle das suas mãos, e os guardou em sua casa, e despedio os dous homens, que logo se forão.

25 Entrou depois Giezi, e veio pôr-se diante de seu amo. E Eliseo lhe disse: Onde vens, Giezi? Elle lhe respondeo: Tu servo não foi a parte alguma.

26 Mas Eliseo lhe replicou: Pois não te estava presente o meu espirito, quando aquelle homem desceo do coche para te sahir ao encontro? Tu agora pois recebeste prata, e vestidos para comprares oliveas, vinhas, ovelhas, bois, servos, e servas.

27 Mas tambem a lepra de Naaman se pegará a ti, e a toda a tua raça para sempre. E Giezi se apartou de seu amo todo coberto d'hum lepra branca, como neve.

CAPITULO VI.

Eliseo faz vir assima d'agua o ferro d'hum machado. Descobre ao Rei d'Israel a emboscada, que lhe queria armar o Rei de Syria. Este manda soldados, que prendão o Profeta. O Rei de Syria cerca a Samaria, e causa nella hum fome horrorosa.

HUM dia disserão os filhos dos Profetas a Eliseo: Tu bem vês que este lugar, em que nós moramos contigo, he muito estreito para nós.

2 Deixa-nos ir até o Jordão, para que cada hum de nós corte madeira no bosque, e faça com ella para si habitação mais ampla. Eliseo lhes respondeo: Ide.

3 E hum delles lhe disse: Pois vem tu tambem com os teus servos. Elle lhe respondeo: Eu irei.

4 E foi com elles. Chegados elles ao Jordão, começaram a cortar páos.

5 Aconteceo porém que tendo hum delles cortado a arvore, lhe cahio na agua o ferro do machado. Gritou elle logo, e disse: Ai, ai, ai, meu Senhor? Que este mesmo o tinha eu pedido emprestado.

6 E o homem de Deos lhe disse: Onde cahio elle? E elle lhe mostrou o lugar. Cortou pois Eliseo hum pedaço de páo, e o lançou no mesmo lugar, e o ferro veio assima, e nadou sobre a agua.

7 E Eliseo lhe disse: Tira-o. Estendeo elle a mão, e o tirou.

8 Ora o Rei de Syria pelejava contra Israel; e tendo conselho com os seus Officiaes, lhes disse: He necessario que armemos hum emboscada em tal, e em tal lugar.

9 Mandou pois o homem de Deos dizer ao Rei d'Israel: Acautela-te, não passes por acolá, porque os Syros estão para te fazer hum emboscada.

10 Em consequencia deste aviso, mandou o Rei d'Israel ao lugar, que o homem de Deos lhe dissera, e tomou-o d'antemão: e assim se guardou mais d'hum, e de duas vezes.

11 Turbouse-se com este accidente o coração do Rei de Syria; e tendo ajuntado os seus servos, lhes disse: Porque me não descubris vós quem he o que me faz traição junto ao Rei d'Israel?

12 E hum dos seus servos lhe respondeo: Isto não he, que alguém te faça traição, o Rei meu Senhor: mas he que o Profeta Eliseo, que está em Israel, descobre ao Rei d'Israel tudo o que tu dizes no teu gabinete.

13 E elle lhes disse: Ide, e vede onde elle está para eu o mandar prender. Vierão-lhe elles declarar, dizendo: Eliseo está em Dothan.

14 Mandou logo o Rei de Syria cavallaria, coches, e as suas melhores tropas: e tendo elles chegado de noite, cercárão a Cidade.

15 Porém tendo-se levantado ao amanhecer o criado do homem de Deos, sahio fóra: e como visse o exercito torneando a Cidade, a cavallaria, e os coches, veio dar parte disso a seu amo, e lhe disse:

Ai, ai, ai, meu Senhor! Que havemos de fazer?

16 Mas Eliseo lhe respondeo: Não temas: porque mais são os que estão connosco, do que os que estão com elles.

17 Ao mesmo tempo, fazendo oração, disse Eliseo: Senhor, abre-lhe os olhos, para que elle veja. Abriu o Senhor os olhos a este criado, e eis-que vê o monte cheio de cavallos, e de carroças dé fogo, que estavam ao redor d'Eliseo.

18 Entretanto descêrão os inimigos a elle: e Eliseo fez a sua oração ao Senhor, e lhe disse: Peço-te que firas esta gente de cegueira. E no mesmo ponto os ferio o Senhor de cegueira, conforme a palavra d'Eliseo.

19 Então lhes disse Eliseo: Este não he o caminho, nem esta he a Cidade: segui-me, e eu vos mostrarei o homem, que vós buscais. Elle pois os levou a Samaria.

20 E tanto que elles entráram em Samaria, disse Eliseo: Senhor, abre-lhes os olhos, para que elles vejam. Abriu-lhes o Senhor os olhos, e elles virão que estavam no meio de Samaria.

21 E o Rei d'Israel tendo-os visto, disse a Eliseo: Meu pai, matallos-hei?

22 Eliseo lhe respondeo: Não, tu os não matarás: porque tu os não tostaste com a tua espada, nem com o teu arco para teres direito de os matar: mas manda-lhes pôr diante pão, e agua, para que comão, e bebão, e tornem para seu amo.

23 O Rei d'Israel pois lhes mandou dar grande quantidade d'alimentos. E depois que comêrão, e bebêrão, os despedio, e elles voltáram para seu amo. E não tornáram mais os Syros a vir roubar as terras d'Israel.

24 Algum tempo depois ajuntou Benadad Rei de Syria todas as suas tropas, e veio sitiá Samaria.

25 E foi em extremo grande a fome, que a Cidade padecio: em terminos que continuando sempre o assédio, foi vendida a cabeça de hum burro por oitenta moedas de prata, e a quarta parte d'hum cabo d'esterco de pombas, por sinco moedas de prata.

26 E passando o Rei d'Israel ao longo do muro, gritou huma mulher, e lhe disse: Salva-me, ó Rei meu Senhor.

27 E o Rei lhe respondeo: O Senhor te não salva: Donde tirarei eu com que te possa salvar? Da eira, ou do lagar? E accrescentou o Rei: Que he o que tu queres? E ella lhe respondeo:

28 Huma mulher me disse: Dá-me o teu filho para o comeremos hoje: E o meu filho comello-hemos á manhã,

29 Cozemos pois o meu filho, e o comemos. Ao outro dia lhe disse eu:

Dá-me o teu filho para o comeremos. Mas ella escondeo o seu filho.

30 O Rei tendo isto ouvido, rasgou os seus vestidos, e hia passando pelo muro: e todo o Povo vio o cilicio, que elle trazia vestido, á raiz das suas carnes.

31 E o Rei disse: Deos me trate com todo o seu rigor se a cabeça d'Eliseo filho de Saffat lhe ficar hoje sobre os hombros.

32 Entretanto Eliseo estava assentado em sua casa, e assentados com elle huns velhos. Mandou pois o Rei hum homem: e antes que este homem chegasse, disse Eliseo para os velhos: Sabeis vós que este filho d'hum homicida mandou aqui hum homem para me cortar a cabeça? Tende pois cuidado, que quando elle chegar, fecheis a porta, e não o deixeis entrar, porque eis-aí sinto eu o estrondo dos pés do Senhor, que vem após elle.

33 Quando Eliseo ainda estava falando, eis-que appareceu aquelle homem, que vinha para elle. E elle lhe disse: Bem vês a que extrema desgraça nos reduzio o Senhor: Que mais posso eu esperar do Senhor?

CAPITULO VII.

Eliseo prediz huma grande abundancia de viveres em Samaria. Os Syros fogem, e deixão todos os seus provimentos. Hum Official do Rei, que não tinha crido na predição d'Eliseo, he morto, pizado, e ahafado á porta da Cidade.

ELISEO lhe respondeo: Ouvi a palavra do Senhor: Eis-aqui o que diz o Senhor: A' manhã a esta hora dar-se-ha hum alqueire de pura farinha por hum siclo á porta de Samaria; e por hum siclo se darão dous alqueires de cevada.

2 Hum dos grandes da sua corte, a cujo braço estava o Rei encostado, respondeo ao homem de Deos: Ainda quando o Senhor faça chover viveres do Ceo, poderá acaso ser o que tu dizes? Eliseo lhe disse: Tu o verás com os teus olhos, e não comerás dahi.

3 Ora junto á porta estavam quatro leprosos, que disserão hum para o outro: Para que estamos nós aqui, onde não podemos esperar senão a morte.

4 Se quizermos entrar nesta Cidade, morreremos de fome: se ficarmos aqui, não podemos evitar a morte. Vamo-nos pois daqui para o campo dos Syros, e entreguemo-nos a elles: se elles se compadecerem de nós, viveremos: e se nos quizerem matar, morreremos, como nos succederia aqui.

5 Partirão pois á tarde para darem consigo no campo dos Syros. E tendo chegado á entrada do campo, não acháram ninguem.

6 Porque o Senhor tinha feito ouvir no

campo dos Syros hum grande estrondo de carroças, de cavallos, e d' hum exercito que não tinha conto. E os Syros disserão hums para os outros: Sem dúvida que o Rei d' Israel fez vir em seu soccorro contra nós os Reis dos Hetheos, e dos Egyptios, e ei-llos-ahi vem sobre nós.

7 Abalarão pois, e fugirão de noite, deixando no campo as suas tendas, os seus cavallos, e os seus burros, e não curando senão de salvar as suas vidas com a fuga.

8 Tendo pois chegado aquelles leprosos á entrada do campo, entrãrão n'uma tenda, onde comêrão, e beberão; e tendo tomado da prata, do ouro, e dos vestidos que achãrão, forão a se esconder: e tornando outra vez, entrãrão noutra tenda, e levãrão della da mesma sorte diversas cousas, que escondêrão.

9 Então disserão hum para o outro: Nós não fazemos bem: porque este dia he hum dia de boa nova. Se nós nos calamos, e não damos aviso antes de manhã, far-nos-hão dahi hum crime. Vamos pois levar esta noticia á corte do Rei.

10 Tendo chegado á porta da Cidade, contarão, e disserão: Nós fomos ao campo dos Syros, e não achámos lá nem hum só homem, mas sómente os cavallos, e os burros prezos, e as suas tendas, que ainda estão fixas.

11 Forão pois os guardas da porta ao palacio do Rei, e derão esta nova aos de dentro.

12 Ao mesmo tempo se levantou o Rei, ainda que era noite, e disse aos seus Officiaes: Vede em que dêrão os Syros contra nós. Como elles sabem que a fome nos aperta, sahirão do seu arraial, e estão escondidos em alguma parte pelos campos, como dizendo: Elles hão de sahir da Cidade, e então nós os tomaremos vivos, e entraremos na Cidade sem custo.

13 Mas hum dos servos do Rei lhe respondeu: Elle ainda ha sinco cavallos, que são só os que ficarão daquelle grande numero que havia em Israel, depois de comidos todos os outros: peguemos nelles, e mandemos quem descubra o que rai.

14 Tomãrão pois dous cavallos, e o Rei mandou quem fosse ao campo dos Syros, e lhes disse: Ide, e vede.

15 Forão elles pois pelo rasto dos Syros até o Jordão, e achãrão que todos os caminhos estavam cheios de vestidos, e de armas, que os Syros tinhão arrojado com a turbação em que se vião: e voltados os messageiros, derão disso conta ao Rei.

16 E tendo sahido o Povo, esbulhou o campo dos Syros: e hum alqueire de pura farinha foi vendida por hum siclo; e

derão-se por hum siclo dous alqueires de cevada, conforme a palavra do Senhor.

17 Ora o Rei tinha posto á porta aquelle Official, no braço do qual costumava elle segurar-se: e foi tão grande o concurso do Povo á entrada da porta, que elle morreo pizado, e abafado, conforme lho tinha predito o homem de Deos, quando o Rei o veio buscar a sua casa.

18 Assim se cumprio o que o homem de Deos tinha predito, quando disse ao Rei: A'manhã a esta mesma hora darão á porta de Samaria por hum siclo dous alqueires de cevada, e hum alqueire de pura farinha por hum siclo.

19 E quando aquelle Official tinha dito ao homem de Deos: Ainda quando o Senhor faça chover viveres do Ceo, poderá acaso ser o que tu dizes? Elle lhe respondeu: Tu o verás com os teus olhos, e não comerás dahi.

20 Como Eliseo lhe tinha predito, assim lhe succedeo: e tendo-o o Povo pizado aos pés, morreo á porta.

CAPITULO VIII.

A Sunamites torna a vir para Israel depois dos sete annos da fome. Eliseo vai a Damasco, e prediz a morte de Benadad, e o reinado d' Hazael. Jorão filho de Josafat reina em Juda. Revolta dos Idumeos. Morte de Jorão. Succede-lhe Ocozias.

O RA Eliseo fallou áquella mulher, cujo filho elle resuscitara, e lhe disse: Vai-te daqui tu, e a tua familia, e sahe do teu paiz a viver onde quer que poderes: porque o Senhor chamou a fome, e ella virá sobre a terra por sete annos.

2 Fez aquella mulher pois o que o homem de Deos lhe tinha dito: foi-se com toda a sua familia para fóra do seu paiz, e morou largo tempo na terra dos Filistheos.

3 Passados que forão os sete annos, voltou esta mulher do paiz dos Filistheos, e foi ter com o Rei a pedir-lhe que a restabelecesse na sua casa, e nas suas fazendas.

4 Fallava então o Rei com Giezi criado do homem de Deos, e lhe dizia: Contame todas as maravilhas que Eliseo tem feito.

5 E quando Giezi estava referindo ao Rei, como Eliseo tinha resuscitado hum morto, veio esta mulher, cujo filho elle tinha resuscitado, apresentar-se ao Rei, conjurando-o que lhe mandasse restituir a sua casa, e as suas fazendas. Então disse Giezi: O'Rei meu Senhor, eis-aqui a tal mulher, e eis-aqui o filho, que Eliseo resuscitou.

6 E purgounto o Rei por isso á mulher, e ella lho contou. Ao mesmo tempo o Rei lhe deo hum eunuco, ao qual disse:

Faze-lhe restituir tudo o que he seu, e os redditos de todas as suas fazendas, des do dia que ella sahio do seu paiz até o presente.

7 Veio tambem Eliseo a damasco a tempo que Banadad Rei de Syria estava doente. E os seus lhe disserão: O homem de Deos he chegado aqui.

8 Sobre o que disse o Rei a Hazael: Toma alguns presentes, e vai encontrar-te com o homem de Deos, e consulta por elle o Senhor para saber se eu poderei escapar desta doença.

9 Foi Hazael encontrar-se com o homem de Deos, levando consigo quarenta camelos carregados de presentes de tudo o que havia de mais precioso em Damasco. E tendo-se apresentado a Eliseo, lhe disse: Teu filho Benadad Rei de Siria me enviou a ti para saber se poderá elle sarar da sua doença.

10 E Eliseo lhe respondeo: Vai, e dize-lhe: Sarará. Mas o Senhor me mostrou que elle morrerá certamente.

11 E tendo o homem de Deos estado algum tempo com Hazael, ficou turbado, e a turbação se lhe vio até no rosto, e elle chorou.

12 E Hazael lhe disse: Porque chora, meu Senhor? E Eliseo lhe respondeo: Porque sei quantos males virás tu a fazer ao filhos d'Israel. Queimarás as suas Cidades fortes; farás passar ao fio da espada os seus mancebos; machucarás as suas crianças; e fenderás pelo meio o ventre das prenhadás.

13 E Hazael lhe disse: Quem sou eu teu servo, eu que não valho mais do que hum cão para fazer tão grandes cousas? Eliseo lhe respondeo: O Senhor me mostrou que tu serás Rei de Syria.

14 Hazael depois de deixar Eliseo, voltou para seu amo, o qual lhe disse: Que te disse Eliseo? Elle lhe respondeo: disse me que recobrarás a saude.

15 Ao outro dia pegou Hazael n'um panno que molhou em agua, e o estendeo sobre o rosto do Rei; e morto o Rei, reinou Hazael em seu lugar.

16 No anno quinto de Jorão filho d'Acab Rei d'Israel, e de Josafat Rei de Juda, reinou em Juda Jorão filho de Josafat.

17 Elle tinha trinta e dous annos, quando começou a reinar, e reinou oito annos em Jerusalem.

18 Elle andou pelos caminhos dos Reis d'Israel, como tinha andado a casa d'Acab, porque sua mulher era filha d'Acab; e elle obrou mal diante do Senhor.

19 Mas o Senhor não quiz perder inteiramente a Juda por causa de David seu servo, conforme a promessa que elle lhe tinha feito de lhe conservar huma

alampada luzente a elle, e a seus filhos em todo o tempo que se seguisse.

20 Em tempo do seu reinado sacudio Edom o jugo de Juda para lhe não estar mais sujeito, e constituiu para si hum Rei proprio.

21 Porém tendo Jorão vindo a Seir com todas as suas carroças, sahio de noite contra os Idumeos, que o tinham cercado, e desbaratou-lhes o seu exercito com morte dos que mandavão as carroças: mas o Povo fugio para as suas tendas.

22 Des daquelle tempo pois se retirou Edom de Juda, não querendo mais estar sujeito a elle, como ainda hoje o não está. Neste mesmo tempo se rebellou tambem Lobna.

23 O resto das acções de Jorão, e tudo o que elle fez, se acha escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

24 E Jorão adormeceu com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David: e em seu lugar reinou seu filho Ocozias.

25 No anno duodecimo de Jorão filho d'Acab Rei d'Israel, subio ao throno Ocozias filho de Jorão Rei de Juda.

26 Elle tinha vinte e dous annos, quando começou a reinar, e reinou hum anno em Jerusalem: sua mãe chamavase Athalia, e era filha d'Amri Rei de Israel.

27 E elle andou nos caminhos da casa d'Acab, e obrou o mal diante do Senhor, como a casa d'Acab, porque era genro da casa d'Acab.

28 Elle marchou tambem com Jorão filho d'Acab, a pelear contra Hazael Rei de Syria, em Ramoth de Galaad; e Jorão foi ferido pelos Syros.

29 O qual voltou a Jezrahel para se curar da ferida que tinha recebido em Ramoth, pelejando contra Hazael Rei de Syria: e Ocozias filho de Jorão Rei de Juda veio a Jezrahel para ver a Jorão filho d'Acab, porque estava lá doente.

CAPÍTULO IX.

Jehu he ungido em Rei d'Israel, e recebe ordem d'extinguir a casa d'Acab. Mata a Jorão. Ocozias he morto pelos seus. Jezabel he precipitada da sua janella.

E CHAMOU o Profeta Eliseo hum dos filhos dos Profetas, e lhe disse: Cinge os teus rins, e toma na mão esta redomasinha d'oleo, e vai a Ramoth de Galaad.

2 E quando lá tiveres chegado, verás a Jehu filho de Namsi: e chegando-te a elle, lhe pedirás que saia da roda de seus irmãos, e que entre para hum aposento retirado.

3 Depois tomarás esta redomasinha d'oleo, e derramar-lha-has sobre a cabeça, dizendo: Eis-aqui o que diz o Senhor: Tu te, ungi Rei d'Israel. Logo

abrirás a porta, e fugirás, sem lá te demorar mais hum instante.

4 O moço pois criado d'Eliseo partio sem demora para Ramoth de Galaad.

5 E entrou no lugar onde os principaes Officiaes do exercito estavam assentados, e disse: O' Principe, eu tenho que te dar huma palavra. E Jehu lhe disse: A qual de nós queres tu fallar? Elle respondeo: A ti, principe.

6 Jehu pois se levantou, e entrou para hum quarto: e o moço lhe derramou oleo sobre a cabeça, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu te ungi em Rei sobre Israel Povo do Senhor.

7 Tu extinguirás a casa d'Acab, teu amo: e eu vingarei assim da mão de Jezabel o sangue dos Profetas meus servos, e o sangue de todos os servos do Senhor.

8 Eu perderei toda a casa d'Acab, e matarei da casa d'Acab até o que ourina á parede, e des do primeiro até o ultimo em Israel.

9 E tratarei a casa d'Acab, como tratei a casa de Jeroboão filho de Nabat, e a casa de Baasa filho d'Ahia.

10 Jezabel será tambem comida dos cães no campo de Jezrahel, e não se achará ninguem que a enterre. Depois abriu elle a porta, e fugio.

11 Logo entrou Jehu onde estavam os Officiaes de seu amo, os quaes lhe disserão: Vai tudo bem? Que he o que te veio dizer esse louco? Jehu lhes respondeo: Vós bem conheceis o homem, e o que elle me poderia dizer.

12 Replicarão elles: Não he assim: mas conta-no-lo antes. Jehu lhes disse: Elle me declarou tal, e tal cousa, e acrescentou: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te ungi em Rei d'Israel.

13 No mesmo ponto se levantarão elles, e tomando cada hum a sua capa as pozirão debaixo dos pés de Jehu, e fizerão dellas hum especie de throno, e tocando a trombeta gritarão, dizendo: Jehu he nosso Rei.

14 Jehu pois filho de Josafat, filho de Namsi, fez huma conjuração contra Jorão: porque Jorão tendo declarado guerra a Hazael Rei da Syria, tinha cercado Ramoth de Galaad com todo o exercito d'Israel.

15 E commo fosse ferido pelos Syros, quando pelejava contra Hazael Rei de Syria, tinha ido para Jezrahel para se curar das suas feridas. E disse Jehu: Rogo-vos que deis ordem que ninguem fuja para fóra da Cidade, para que não vá dar a nova disto a Jezrahel.

16 E elle partio logo, e marchou contra Jezrahel, onde Jorão estava doente: e Ocozias Rei de Juda tinha vindo alli visitar a Jorão,

17 A sentinella pois que estava no alto da torre de Jezrahel, viu a tropa de Jehu que vinha, e deo parte, dizendo: Eu vejo huma tropa. E disse Jorão a hum dos que lhe assistião: Toma hum coche, e manda nelle quem vá reconhecellos, e lhes pergunte: Trazeis paz?

18 Foi o do coche encontrar-se com Jehu, e lhe disse: O Rei me envia a saber de ti se temos paz. Jehu lhe respondeo: Que tens tu com a paz: passa, e segue-me. Deo a sentinella logo aviso, e disse: O messageiro chegou a elles, mas elle não volta.

19 Mandou Jorão segundo coche: e o que hia nelle tendo chegado a Jehu, lhe disse: O Rei me envia a saber de ti se ha paz. Que tens tu com a paz? respondeo Jehu: Passa, e segue me.

20 Tornou a sentinella a dar aviso, dizendo; Elle chegou a elles, mas elle não volta: e ao que parece pelo andar, quem vem he Jehu filho de Namsi, porque vem precipitadamente.

21 Então disse Jorão: Mettão-me os cavallos no meu coche. Mettidos que forão os cavallos, marcharão Jorão Rei d'Israel, e Ocozias Rei de Juda, e forão a encontrar-se com Jehu, e o acharão no campo de Nabot de Jezrahel.

22 E Jerão tanto que vio a Jehu, lhe disse: Temos paz? Jehu lhe respondeo: Que paz pôde haver, quando as fornicações de tua mãe, e os seus encantamentos reinão ainda em tantas maneiras?

23 Logo voltou Jorão as redeas, e deitou a fugir, dizendo para Ocozias: Estamos trahidos, Ocozias.

24 Ao mesmo tempo armou Jehu o seu arco, e ferio a Jorão com hum frêcha pelas espaldas: e a frêcha lhe sahio pelo coração, e elle cahio logo morto no seu coche.

25 Disse então Jehu ao Capitão Badacer: Péga nelle, e deita-o no campo de Naboth de Jezrahel: porque eu me lembro, que quando nós seguíamos a Acab seu pai, indo ambos n'um mesmo coche, pronunciou o Senhor esta profecia contra elle, dizendo: Eu juro por mim mesmo, diz o Senhor.

26 Que eu derramarei o seu sangue neste mesmo campo pelo sangue de Naboth, que eu vi derramar hontem. Agora pois péga nelle, e deita-o no campo, em conformidade da palavra do Senhor

27 Ocozias Rei de Juda vendo isto, fugio pelo caminho da casa do jardim, e Jehu foi atrás delle, e disse: Matte-se tambem este no seu coche. Elles pois o ferirão no sitio onde se sôbe para Gaver: e tendo fugido para Mageddo, lá morreo.

28 E seus servos tendo-o posto sobre o seu coche, e levá-lo a Jerusalem, e o se-

pultarão com seus pais na Cidade de David.

29 No anno undecimo de Jorão filho d'Acab reinou Ocozias sobre Juda.

30 Ao depois veio Jehu a Jezrael : e como Jezabel soube da sua chegada, pintou os seus olhos com antimonio, e adornou a sua cabeça, e olhou pela janella,

31 Para Jehu, que entrava na Cidade, e lhe disse : Que paz se póde esperar, de quem como Zambri matou a seu amo ?

32 Jehu levantando o rosto para a janella, disse : Quem he esta ? E dous, ou tres eunucos lhe fizeram huma profunda reverencia.

33 Mas Jehu lhes disse : Precipitai-a daqui abaixo. E elles a precipitirão, e a parede ficou salpicada do seu sangue, e ella foi pizada das patas dos cavallo.

34 Depois que Jehu entrou para comer, e beber, disse elle : Ide ver o que he feito daquella desgraçada, e sepultai-a, porque he filha de Rei.

35 E tendo ido para a enterrar, não achirão della senão a caveira, os pés, e as extremidades das mãos.

36 E vierão no dizer a Jehu, o qual lhe disse : Isto he o que o Senhor tinha pronunciado por Elias Thesbita seu servo, quando disse : No campo de Jezrahel comerão os cães a carne de Jezabel :

37 E a carne de Jezabel será no campo do Jezrahel, como o esterco sobre a face da terra, de sorte que os que passarem, digão : Esta he aquella Jezabel ?

CAPITULO X.

Jehu faz morrer os filhos d'Acab, e os irmãos d'Ocozias. Extingue os falsos Profetas de Baal, destroe o seu Templo, e queima a sua estatua. Hazael alcança grandes vantagens sobre Israel. Morte de Jehu. Succede-lhe Joaccáz.

HE de saber, que Acab tinha setenta filhos em Samaria : e Jehu escreveu varias cartas, que mandou aos principaes de Samaria, aos Anciãos, e aos que criavão os filhos d'Acab, nas quaes lhes mandava :

2 Tanto que vós tiverdes recebido estas cartas, vós que tendes em vosso poder os filhos do vosso amo, coches, cavallo, Cidades fortes, e armas ;

3 Escolhei o mais consideravel d'entre os filhos do vosso amo, e aquelle que mais vos agradar ; e ponde-o no throno de seu pai, e pelejai pela casa de vosso amo.

4 Com isto ficarão elles muito atemorizados, e disserão : Dous Reis não poderão ter-se contra elle : como poderemos nós logo resistir-lhe ?

5 Pelo que os Mestres do Palacio do Rei, os principaes Officiaes da Cidade, os Anciãos, e os que criavão os Principes, mandarão dizer a Jehu : Nós somos teus

servos : faremos tudo o que nos ordenares : Nem nós elegeremos Rei : mas tu faze tudo o que te agradar.

6 Tornou-lhes Jehu a escrever, mandando-lhes dizer : Se vós sois meus, e me quereis obedecer, cortai as cabeças aos filhos do Vosso Rei, e vinde-mas trazer á manhã a esta mesma hora a Jezrael. Ora os filhos do Rei erão setenta, e estes se estavam criando em casa dos primeiros Fidalgos da Corte.

7 Depois que elles recebêrão as cartas de Jehu, pegarão nos setenta filhos do Rei, e os matarão : e mettêrão as suas cabeças n'uns cestos, e as mandarão a Jezrahel.

8 Vierão pois os seus dar esta nova a Jehu, dizendo-lhe : Elles trouxerão as cabeças dos filhos do Rei. Ao que elle respondeo : Ponde-as em dous montes á entrada da porta até á manhã pela manhã.

9 E tanto que amanheceo, sahio ; e posto em pé, disse a todo o Povo : Vós sois justos : se eu conspirei contra meu amo, e se eu o matei, quem he o que matou estes ?

10 Considerai que não cahio em terra palavra alguma das que o Senhor tinha proferido contra a casa d'Acab ; e que o Senhor cumprio tudo o que tinha predito pelo seu servo Elias.

11 Ao depois fez morrer Jehu tudo o que restava da casa d'Acab em Jezrahel : todos os Grandes da sua corte, os seus amigos, e os seus Sacerdotes, sem ficar náda de parentê, nem d'adherente.

12 Feito isto, veio a Samaria ; e quando elle estava em caminho perto d'huma cabana de pastores,

13 Achou os irmãos d'Ocozias Rei de Juda, e lhes disse : Quem sois vós ? Elles lhes responderão : Somos os irmãos d'Ocozias, que viemos aqui a cumprimentar os filhos do Rei, e os filhos da Rainha.

14 E Jehu disse para os seus : Apanhai-os vivos. E como os apanhassem assim, levárão-nos a huma cisterna perto daquelle cabana, e alli os degollarão, sem escapar nenhum de quarenta e dous que erão.

15 Partido dalli, achou a Jonadab filho de Recab, que se lhe fez encontradiço : e Jehu o saudou, e lhe disse : Por ventura tens tu o coração recto, como o meu o he a respeito do teu ? Tenho, lhe respondeo Jonadab. Se assim he, continuou Jehu, dá-me a tua mão. Tendo-lha dado Jonadab, Jehu o fez subir ao seu coche, e lhe disse :

16 Veni comigo, e tu verás o meu zelo pelo Senhor. E tendo-o feito assentar no seu coche,

17 O lev

aria. E matou a

todos os que restavam da casa d'Acab sem perdoar nem a hum só, conforme a sentença que o Senhor tinha pronunciado por Elias.

18 Ao mesmo tempo fez Jehu ajuntar todo o Povo, e lhe disse: Acab tributou algum culto a Baal; mas eu lhe quero tributar mais do que elle.

19 Fazei-me pois vir agora todos os Profetas de Baal, todos os seus Ministros, e todos os seus Sacerdotes: não falte nenhum, que deixe de vir porque quero fazer hum grande sacrificio a Baal: todo o que faltar, será punido de morte. Mas isto em Jehu era artificio, que hia encaminhado a dar cabo de todos os adoradores de Baal.

20 E disse: Fazei huma Festa solemne a Baal. E enviou.

21 A chamallos por todos os termos d'Israel; e vierão todos os servos de Baal: não ficou nem hum só que não viesse. E entráram no Templo de Baal: e encheo-se a casa de Baal des do principio até o fim.

22 Depois disse aos que guardavam as vestimentas: Tirai vestimentas para todos os Ministros de Baal. E elles lhas derão.

23 E Jehu tendo entrado no Templo de Baal com Jonadab filho de Reccab, disse aos adoradores de Baal: Examinai, e vede bem não esteja entre vós algum dos Ministros do Senhor; mas que estejam somente os adoradores de Baal.

24 Entrarão elles pois para offerecerem as suas victimas, e os seus holocaustos. Jehu porém tinha dado ordem a oitenta homens, que estivessem promptos fóra do Templo, e elle lhes tinha dito: Se escapar hum só homem que seja de todos os que eu vos entregar ás mãos, a vossa vida me será responsavel pela sua.

25 E aconteceu que offerecido o holocausto, deo Jehu a ordem aos seus soldados, e aos seus Officiaes, e lhes disse: Entrai, e matai nelles, e não escape nenhum. Entrarão os Officiaes com os soldados, e passarão todos ao fio da espada, e os lançarão fóra: e depois forão á Cidade do Templo de Baal,

26 E tirarão do Templo a estatua de Baal, e quebrada a queimarão.

27 Destruirão tambem o Templo de Baal, e em lugar d'elle fizeram humas latrinas, que ainda hoje persistem.

28 Deste modo abolio Jehu d'Israel a Baal.

29 Mas elle não se apartou dos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que fez peccar a Israel; e não tirou os novilhos d'ouro, que estavam em Bethel, e em Dan.

30 Disse pois o Senhor a Jehu: Porque tu cumpriste cuidadosamente o que era justo, e o que era agradável aos meus

olhos: e executaste contra a casa d'Acab tudo o que eu tinha no coração: teus filhos estarão assentados sobre o throno d'Israel até á quarta geração.

31 Entretanto Jehu não teve cuidado d'andar na Lei do Senhor Deos d'Israel, e não se apartou dos peccados de Jeroboão, que tinha feito peccar a Israel.

32 Neste tempo começou o Senhor a enjoar-se d'Israel: e Hazael fez grandes estragos em todas as suas fronteiras,

33 Des do Jordão para o Oriente. Destruíram todo o Povo de Galaad, de Gad, de Ruben, e de Manasses des de Aroer, que he sobre a torrente d'Arnon, e Galaad, e Basan.

34 O mais das acções de Jehu, todos os seus feitos, e o seu valor na guerra, estão escritos no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

35 E adormeceu Jehu com seus pais, e foi sepultado em Samaria: e em seu lugar reinou seu filho Joacáz.

36 E o tempo que Jehu reinou sobre Israel, forão vinte e oito annos.

CAPITULO XI.

Athalia faz matar toda a descendencia real, e usurpa a corôa. Joás escapa desta matança, e he depois aclamado Rei. Athalia he entregue á morte.

MAS Athalia mãe d'Ocozias, vendo morto seu filho, levantou-se contra todos os Principes da casa real, e os fez matar a todos.

2 Porém Josabá filha do Rei Jorão, e irmã d'Ocozias, pegou em Joás filho d'Ocozias, e em sua ama, a qual ella fez sahir da sua camara, e furtou-o do meio dos filhos do Rei, quando os estavam matando, e lhe salvou a vida tendo-o escondido, sem que Athalia o soubesse.

3 E elle esteve seis annos com sua ama na casa do Senhor, e Athalia entretanto reinou sobre a terra.

4 No anno setimo porém enviou Jojada a buscar os centuriões, e os soldados: e mandou-os entrar no Templo, e fez com elles hum Tratado, e juramentou-os na casa do Senhor, mostrando-lhes o filho do Rei.

5 Logo lhe deo a seguinte ordem, dizendo: Eis-aqui o que haveis de fazer.

6 Dividir-vos-heis em tres turnas. A primeira entrará de semana, e fará guarda á casa do Rei: a segunda ficará á porta de Sur: e a terceira á porta que está por detrás do quartel dos Escudeiros: e fareis a guarda á casa de Messa.

7 E duas partes de vós, todos os que sahirem de semana, estarão de centinella em a casa do Senhor perto do Rei.

8 E o guardareis, rodeando-o com as armas nas mãos. E se algum entrar no recinto do Templo, seja logo morto. E

estareis com o Rei, quando entrar, e quando sahir.

9 E executarão os centuriões tudo o que o Pontifice Jojada lhes havia ordenado: e tomando todos a sua gente que entrava de semana, com os que sahião della, vierão ter com o Pontifice Jojada;

10 E este lhes deo as lanças, e as armas do Rei David, que estavam na casa do Senhor.

11 Pozerão-se pois todos com as armas na mão á roda do Rei, des da banda direita do Templo até á banda esquerda do Altar, e do Templo.

12 E Jojada lhes apresentou o filho do Rei, e poz a este sobre a cabeça o diadema, e o Livro da Lei: e elles o constituirão Rei, e elle o ungiu; e batendo com as mãos, gritarão: Viva o Rei.

13 Ouvio Athalia o clamor do Povo que concorria; e entrando por entre as turbas no Templo do Senhor,

14 Vio o Rei assentado no seu throno segundo o costume, e ao pé delle os Cantores, e os Trombetas, e todo o Povo muito alegre, e tocando trombetas. Então rasgou ella os seus vestidos, e gritou: Traição, traição.

15 Ao mesmo tempo deo Jojada esta ordem aos centuriões, que commandavão as tropas, e lhes disse: Levai-a para fóra do Templo; e todo o que a seguir, morra á espada. Porque tinha dito o Pontifice: Não a matem dentro do Templo.

16 Os Officiaes pois lhe lançarão as mãos, e a levárão por força ao caminho da porta, por onde passavão os cavallos, junto ao Palacio, e alli foi morta.

17 Jojada ao mesmo tempo fez huma alliança entre o Senhor, o Rei, e o Povo, para que elle fosse o Povo do Senhor, e entre o Povo, e o Rei.

18 E tendo entrado todo o Povo no Templo de Baal, deitárão abaixo os seus Altares, fizerão as suas imagens em mil pedaços, e matárão a Mathan Sacerdote de Baal diante do Altar. E o Pontifice poz guardas na casa do Senhor.

19 E tomou comsigo os centuriões, e as legiões d'Coreth, e de Feleth, e todo o Povo, e conduzirão o Rei fóra da casa do Senhor, e passarão pela porta do quartel dos Escudeiros, por onde se vai para o Palacio; e o Rei se assentou no throno dos Reis.

20 E todo o Povo da terra fez grande festa, e a Cidade ficou em paz. Athalia porém tinha sido passada á espada na casa do Rei.

21 E tinha Joás sete annos, quando começou a reinar.

CAPITULO XII.

Joás manda reparar o Templo. Hazael

vem sitiar Jerusalem. Morte de Joás. Succede-lhe Amasius.

NO anno setimo de Jehu começou a reinar Joás, e reinou quarenta annos em Jerusalem. E sua mãe chamava-se Sebia, e era de Bersabé.

2 E reinou Joás justamente diante do Senhor todo o tempo que foi dirigido pelo Pontifice Jojada.

3 Elle todavia não tirou os Altos: porque ainda o Povo lá sacrificava, e lá offerencia incenso.

4 Então disse Joás aos Sacerdotes: Todo o dinheiro consagrado, que trouxerem ao Templo do Senhor, ou os que passam, ou os que o offerecem a Deos por preço da sua alma, ou os que de si mesmos fazem ao Templo donativos voluntarios:

5 Os Sacerdotes, cada hum na sua ordem, tomem este dinheiro, e fação com elle os reparos na casa do Senhor, quando virem alguma cousa, que necessita de concerto:

6 Mas até o anno vigesimo terceiro do Rei Joás não tinham os Sacerdotes feito reparos alguns no Templo.

7 Fez pois o Rei vir á sua presença o Pontifice Jojada, e os Sacerdotes, e lhes disse: Porque não fazeis vós os reparos do Templo? Não recebeis logo mais o dinheiro, segundo a ordem do vosso ministerio; mas restitui o que tendes recebido, para que elle se empregue nos reparos do Templo.

8 E ordenou que os Sacerdotes não recebessem mais o dinheiro do Templo, nem tambem fossem encarregados dos reparos da casa.

9 Então pegou o Pontifice Jojada n'um cofre, e fez-lhe abrir hum buraco por cima, e pollo ao pé do Altar á mão direita dos que entravão na casa do Senhor: e os Sacerdotes, que guardavão as portas, deitavão nelle todo o dinheiro, que se trazia ao Templo do Senhor.

10 E quando elles vião que havia muito dinheiro no cofre, vinha o escrivão do Rei com o Pontifice, e tiravão para fóra, e contavão o dinheiro, que se tinha achado na casa do Senhor;

11 E o depositavão por conta, e por pezo nas mãos das pessoas, que presidião aos que trabalhavão na fábrica do Templo: e este dinheiro se empregava nos carpinteiros, e pedreiros, que fazião os reparos da casa do Senhor,

12 E nos que cortavão as pedras para dahi se comprar a madeira, e as pedras, que se haviam de polir; e na despesa de tudo o mais que era necessario para os reparos, e concertos da casa do Senhor.

13 Não se fazião comtudo deste dinheiro que se trazia ao Templo do Senhor, nem as talhas do Templo do Senhor, nem

os garfos, nem os thuribulos, nem as trombetas, nem cousa alguma de vasos d'ouro, ou prata :

14 Senão que se dava aos que tinham a seu cargo cuidar dos reparos do Templo do Senhor :

15 E não se tomava conta delle aos que o recebião, para o distribuir pelos trabalhadores : mas elles o empregavão com fidelidade.

16 Não mettião porém no Templo do Senhor o dinheiro pelo delito, e o dinheiro pelos peccados, porque era dos Sacerdotes.

17 Então veio Hazael Rei de Syria pôr cerco diante de Geth, e a tomou, e fez rosto a marchar contra Jerusalem.

18 Deo isto causa a que Joás Rei de Juda tomasse todo o dinheiro consagrado, que Josafat, Jorão, e Ocozias Rei de Juda, seus pais, e elle mesmo tinham offerecido no Templo, e tudo o que se pode achar de dinheiro nos thesouros do Templo do Senhor, e no Palacio do Rei ; e o mandou a Hazael Rei de Syria, que com isto desistio de vir a Jerusalem.

19 O mais das acções de Joás, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

20 Porém os servos de Joás fizeram huma conspiração entre si, e se levantarão contra elle, e o matarão na casa de Mello na descida de Sella.

21 Porque Josacar filho de Semaath, e Jozabad filho de Somer, seus servos, o matarão : e sendo morto foi sepultado com seus pais na Cidade de David : e em seu lugar reinou Amasias seu filho.

CAPITULO XIII.

Joaccáz Rei d'Israel he opprimido pelo Rei de Syria. Morre. Succede-lhe Joás.

Eliseo prediz a Joás, que elle derrotará tres vezes o Rei de Syria. Morte d'Eliseo. Hum morto lançado na sua sepultura resuscita logo.

NO anno vinte e tres de Joás filho de Ocozias Rei de Juda, começou a reinar Joaccáz filho de Jehu : e reinou sobre Israel na Samaria dezeseite annos.

2 Elle obrou o mal diante do Senhor, e seguiu os peccados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel, e não se apartou delles.

3 Então se enfureceo o Senhor contra Israel, e os entregou todo este tempo nas mãos d'Hazael Rei de Syria, e nas mãos de Benadad filho d'Hazael.

4 Mas Joaccáz se prostrou diante da face do Senhor, e lhe fez a sua oração : e o Senhor o ouviu, porque vio o aperto d'Israel, e a extremidade a que o Rei de Syria o tinha reduzido.

5 E o Senhor deo hum salvador a Israel, e elle foi livre da mão do Rei de

Syria : e os filhos d'Israel habitarão nas suas tendas como d'antes.

6 Elles todavia se não apartarão dos peccados da casa de Jeroboão, que tinha feito peccar a Israel : mas continuarão a andar nelles, e o Bosque permaneceu em Samaria.

7 Não tinham ficado a Joaccáz de todo o seu Povo, senão sincoenta cavalleiros, dez coches, e dez mil homens de pé : porque o Rei de Syria os tinha morto, e os tinha reduzido como o pó da eira, onde se debulha o pão.

8 O resto das acções de Joaccáz, todos os seus feitos, e o seu valor, estão escritos no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

9 Em fim Joaccáz adormeceu com seus pais, e foi sepultado em Samaria : e Joás seu filho reinou em seu lugar.

10 No anno trinta e sete de Joás Rei de Juda reinou Joás filho de Joaccáz sobre Israel em Samaria por espaço de dezeseis annos.

11 E elle obrou o mal diante do Senhor : e não se apartou de peccado nenhum de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel ; mas nelles andou.

12 O resto das acções de Joás, tudo o que elle fez, o seu valor, e como pelejou contra Amasias Rei de Juda, tudo isto está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

13 E Joás adormeceu com seus pais : e Jeroboão subio ao throno, depois que Joás foi sepultado em Samaria com os Reis d'Israel.

14 Ora Eliseo estava doente da enfermidade de que morreo, e Joás Rei d'Israel o veio ver, e chorou diante delle, dizendo : Meu pai, meu pai, tu es o Carro d'Israel, e seu Conductor :

15 E Eliseo lhe disse : Traze-me cá hum arco, e frêchas. E como o Rei d'Israel lhe trouxesse hum arco, e frêchas,

16 Eliseo lhe disse : Põe a tua mão sobre o arco. E tendo elle posto a mão sobre o arco, Eliseo poz as suas mãos sobre as do Rei,

17 E lhe disse : Abre a janella, que olha para o Oriente. Tendo-a aberto o Rei, Eliseo lhe disse : Atira com huma frêcha. E atirou Joás. E Eliseo disse : Esta he a frêcha da salvação do Senhor. esta he a frêcha da salvação contra a Syria : tu ferirás a Syria em Affec, até acabares de todo com ella.

18 Disse mais Eliseo : Pêga das frêchas. E tendo o Rei pegado dellas, Eliseo lhe disse : Fere a terra com essas frêchas. Ferio-a elle tres vezes, e parou.

19 O homem de Deos se enfadou com elle, e lhe disse : Se tiveras ferido a terra sinco ou seis, ou sete vezes, terias derrotada a Syria até a destruires de todo :

mas agora não a derrotaras, senão tres vezes.

20 Morreo pois Eliseo, e foi enterrado. Neste mesmo anno porém vierão hunts ladrões de Moab sobre a terra.

21 E aconteece que enterrando certos homens a hum outro, virão-no estes ladrões, e lançarão o cadaver no sepulcro d'Eliseo, e forão-se. E tanto que o cadaver tocou os ossos d'Eliseo, resuscitou este homem, e se levantou sobre os pés.

22 Quando porém Hazael Rei de Syria tinha affligido a Israel por todo o Reinado de Joaccáz,

23 Se compadeceio o Senhor delles, e tornou para elles por causa do pacto que tinha feito com Abrahão, Isaac, e Jacob; e não os quiz perder, nem rejeitar inteiramente até o presente tempo.

24 Depois disto morreo Hazael Rei de Syria, e reinou por elle seu filho Benadad.

25 Mas Joás filho de Joaccáz recobrou das mãos de Benadad filho d'Hazael, as Cidades que Hazael havia tomado a seu pai durante a guerra. Joás o bateo por tres vezes, e elle restituiu a Israel as suas Cidades.

CAPITULO XIV.

Amasias manda matar os matadores de seu pai. Bate os Idumeos. He vencido por Joás Rei d'Israel. Morte de Joás. Succede-lhe Jeroboão. Amasias he morto pelos seus. Azarias reina depois delle. Morte de Jeroboão. Em seu lugar reina Zacarias.

NO segundo anno de Joás filho de Joaccáz Rei d'Israel, começou a reinar Amasias filho de Joás Rei de Juda.

2 Elle tinha vinte e sinco, annos, quando começou a reinar, e reinou vinte e nove annos em Jerusalem. Sua mãe era de Jerusalem, e se chamava Joadan.

3 E elle fez o que era justo diante do Senhor, mas não como David seu pai. Elle procedeo em tudo, como seu pai Joás o tinha feito;

4 Excepto que não tirou os Altos, porque ainda o Povo lá immolava, e lá queimava incenso.

5 E tanto que teve o reino seguro, fez matar aquelles de seus servos, que tinham morto a seu pai:

6 Mas não fez morrer os filhos destes matadores, segundo o que está escrito no Livro da Lei de Moysés, conforme o preceito do Senhor, que diz: Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos morrerão pelos pais; mas cada hum pelo seu peccado.

7 Este mesmo foi o que bateo dez mil Idumeos no valle das Salinas, e o que tomou a Fortaleza que chamou Jectehel, como ella ainda hoje se chama.

8 Então enviou Amasias Embaixadores a Joás filho de Joaccáz, filho de Jehu Rei d'Israel, com este recado: Vem, vejamo-nos.

9 E Joás Rei d'Israel mandou: Amasias Rei de Juda esta resposta: (C)cardo do Libano mandou dizer ao Cedro que está no Libano: Dá tua filha por mulher a meu filho. Mas as fêras do Bosque passarão, e pizarão aos pés (C)cardo.

10 Tu huma vez que ficaste superior em batalha aos Idumeos, e os escalavrastes bem, se elevou de soberba o teu coração. Pois contenta-te com essa tua gloria, e deixa-te estar quieto em tua casa. Para que he andares chamando pelo teu infortunio para pereceres tu mesmo, e fazeres parecer contigo a Juda?

11 Porém Amasias não quiz ouvir esta representação, e Joás Rei d'Israel marchou contra elle. Elles pois se virão, Amasias Rei de Juda, e Joás, junto a Bethsames, que he huma Cidade de Juda.

12 E Juda foi desfeito por Israel; e fugirão cada hum para as suas tendas.

13 E Joás Rei d'Israel tomou em Bethsames Amasias Rei de Juda, filho de Joás, filho d'Ocozias, e o levou a Jerusalem. E fez no muro de Jerusalem huma brêcha de quatrocentos covados de comprido, des da porta d'Efraim até á porta do angulo.

14 E tomou todo o ouro, e prata, e todos os vasos, que se achárão na casa do Senhor, e em todos os thesouros do Rei, e os refens, e voltou para Samaria.

15 O resto das acções de Joás, e o grande valor com que elle pelejou contra Amasias Rei de Juda, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

16 E Joás adormeceu com seus pais, e foi sepultado em Samaria com os Reis d'Israel: e em seu lugar reinou seu filho Jeroboão.

17 Mas Amasias filho de Joás Rei de Juda ainda reinou quinze annos depois da morte de Joás filho de Joaccáz Rei d'Israel.

18 O resto das acções d'Amasias esta escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

19 E contra elle se forjou em Jerusalem huma conjuração, que o obrigou a fugir para Laquis. Mas elles enviarão após elle a Laquis, e alli o matarão,

20 E o transportarão em sima d'huns cavallos, e elle foi sepultado em Jerusalem com seus pais na Cidade de David.

21 E todo o Povo de Juda tomou a Azarias em idade de dezeseis annos; e elles o constituirão Rei em lugar de seu pai Amasias.

22 Este foi o que edificou Elath, tendo-

a reconquistado para Juda depois que o Rei adormeceu com seus pais.

23 No decimo quinto anno de Amasias filho de Joás Rei de Juda, começou a reinar em Samaria Jeroboão filho de Joás Rei de Israel, e reinou quarenta e hum annos.

24 E elle obrou o mal diante do Senhor. Não se apartou de peccado nenhum de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel.

25 Este mesmo restabeleceu os limites d'Israel, des da entrada d'Emath até o mar do deserto, em conformidade da palavra que o Senhor Deos d'Israel havia pronunciado por seu servo o Profeta Jonas filho d'Amathi, que era de Geth, em Opher.

26 Porque vio o Senhor a afflicção d'Israel, que tinha chegado ao ultimo extremo; e que haviam sido consumidos até os que se achavão mettidos na prizão, e até os derradeiros do Povo, sem haver ninguem que soccorresse a Israel.

27 Nem quiz o Senhor apagar o nome d'Israel de debaixo do Ceo: mas elle os salvou por mão de Jeroboão filho de Joás.

28 O mais das acções de Jeroboão, tudo o que elle fez, e o valor com que elle pelejou, e como restituiu a Juda em Israel Damasco, e Emath: tudo isto está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

29 E adormeceu Jeroboão com seus pais Reis d'Israel, e reinou em seu lugar seu filho Zacarias.

CAPITULO XV.

Azarias Rei de Juda he ferido de lepra. Governa Joathão em seu lugar. Zacarias Rei d'Israel he morto por Sellum, que reina depois d'elle. Manahem succede a Sellum, e tem por successor a Facée, e depois d'elle a Facée. Theglath-falnar transporta para a Assyria hum grande parte dos Israelitas. Levanta-se Osée contra Facée, e occupa o que lhe havia ficado em Israel. Em Juda morto Joathão he succede seu filho Accáz.

N O anno vinte e sete de Jeroboão Rei d'Israel começou a reinar Azarias filho d'Amasias Rei de Juda.

2 Elle tinha dezeseis annos, quando começou a reinar, e reinou sincoenta e dous annos em Jerusalem. Sua mãe era de Jerusalem, e se chamava Jequelia.

3 E elle fez o que era agradável diante do Senhor, e procedeo em tudo como Amasias seu pai.

4 Elle todavia não demolio os Altos: e o Povo sacrificava nelles, e nelles queimava incenso.

5 Mas o Senhor ferio este Rei, e elle ficou leproso até o dia da sua morte, e vivia á parte n'uma casa retirada. Entre-

tanto Joathão filho do Rei governava o Palácio, e julgava o Povo.

6 O resto das acções d'Azarias, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

7 E Azarias adormeceu com seus pais, e foi sepultado com os seus maiores na Cidade de David, e Joathão seu filho reinou em seu lugar.

8 No anno trinta e oito d'Azarias Rei de Juda reinou Zacarias filho de Jeroboão sobre Israel em Samaria seis mezes.

9 E elle obrou o que era máo diante do Senhor, como tinham feito seus pais: não se apartou dos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel.

10 E contra elle fez Sellum filho de Jabés huma conjuração, e o atacou, e matou publicamente, e reinou em seu lugar.

11 O resto das acções de Zacarias está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

12 Assim se cumprio o que o Senhor tinha dito a Jehu: Teus filhos estarão assentados sobre o throno d'Israel até á quarta geração. E isto he o que succedeo.

13 No anno trinta e nove d'Azarias Rei de Juda começou a reinar Sellum filho de Jabés, e reinou só hum mez em Samaria.

14 Porque Manahem filho de Gadi veio de Thersa a Samaria: investio com Sellum filho de Jabés, e o matou na mesma Cidade, e reinou em seu lugar.

15 O resto das acções de Sellum, e a conspiração que elle fez para surprender o Rei, estão escritas no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

16 Neste mesmo tempo tomou Manahem a Tapsa: matou tudo o que havia dentro: e arruinou todo o seu territorio até os confins de Thersa, porque os habitantes lhe não tinham querido abrir a porta: matou todas as mulheres prenhes, e as fendeo pelo ventre.

17 No anno trinta e nove d'Azarias Rei de Juda começou a reinar sobre Israel em Samaria Manahem filho de Gadi, e reinou dez annos.

18 E elle obrou o que era máo diante do Senhor: não se apartou dos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel, durante todo o seu reinado.

19 Tendo vindo a esta terra Ful Rei dos Assyrios, Manahem lhe deo mil talentos de prata, para que elle o soccorresse, e lhe firmasse o seu reino.

20 E este dinheiro ordenou Manahem que se cobrasse de todas as pessoas poderosas, e ricas para o dar ao Rei dos Assyrios; e elle lhes taxou a sincoenta siclos de prata por cabeça. E voltou-se o Rei dos Assyrios, e não se demorou neste paiz.

21 O resto das acções de Manahem, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

22 E adormeceu Manahem com seus pais, e Faceia seu filho reinou em seu lugar.

23 No anno sincoenta d'Azarias Rei de Juda começou a reinar Faceia filho de Manahem sobre Israel em Samaria, e reinou dous annos.

24 E elle obrou o que era máo diante do Senhor: não se apartou dos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel.

25 Mas Facée filho de Romelia, e General das suas tropas, fez huma conjuração contra elle: e o ferio em Samaria na torre da casa real, ao pé d'Argob, e ao pé d'Arié, e a sincoenta homens dos Galaaditas, que com elle estavam, e o matou, e reinou em seu lugar.

26 O resto das acções de Faceia, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

27 No anno sincoenta e dous d'Azarias Rei de Juda reinou Facée filho de Romelia sobre Israel em Samaria, e reinou vinte annos.

28 E elle obrou o que era máo diante do Senhor: não se apartou dos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel.

29 Em tempo de Facée Rei d'Israel veio Theglathfalar Rei dos Assyrios, e tomou Aion, e Abelcasa de Maáca, Janocé, Cedés, Asor, Galaad, Galiléa, e todo o paiz de Nefthali, e transportou todos os seus habitantes para a Assyria.

30 Mas Osée filho d'Ella fez huma conspiração contra Facée filho de Romelia para o surprender: atacou-o, e matou-o, e reinou em seu lugar no vigesimo anno de Joathão filho d'Ozias.

31 O resto das acções de Facée, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

32 No anno segundo, de Facée filho de Romelia Rei d'Israel, começou a reinar Joathão filho d'Ozias Rei de Juda.

33 Elle tinha vinte e sinco annos quando começou a reinar, e reinou dezeseis annos em Jerusalem. Sua mãe chamava-se Jerusa, e era filha de Sadoc.

34 E elle fez o que era agradável ao Senhor, e procedeo em tudo como tinha feito Ozias seu pai.

35 Elle todavia não destruiu os Altos: porque ainda o Povo sacrificava nos Altos, e queimava nelles incenso. Elle foi o que edificou a mais alta porta da casa do Senhor.

36 O resto das acções de Joathão, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

37 Neste mesmo tempo começou o Se-

nhor a enviar contra Juda a Rasin Rei de Syria, e a Facée filho de Romelia.

38 E Joathão adormeceu com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David: e em seu lugar reinou seu filho Accáz.

CAPITULO XVI.

Accáz se entrega ao culto dos idolos. He cercado em Jerusalem por Rasin, e por Facée. Chama em seu soccorro a Theglathfalar. Manda levantar em Jerusalem hum Altar como o de Damasco. Morre. Succede-lhe Ezequias.

NO anno decimo setimo de Facée filho d'Romelia, subio ao throno Accáz filho de Joathão Rei de Juda.

2 Elle tinha vinte annos, quando começou a reinar, e reinou dezeseis annos em Jerusalem. Não fez o que era agradável na presença do Senhor seu Deos, como David seu pai:

3 Mas andou pelo caminho dos Reis d'Israel, e até consagrou seu filho, fazendo-o passar pelo fogo, segundo a idolatria das gentes, que o Senhor tinha destruido na entrada dos filhos d'Israel.

4 Immolava tambem victimas, e offerecia incenso nos altos, nos outeiros, e debaixo de toda a arvore frondosa.

5 Então vierão Resin Rei de Syria, e Facée filho de Romelia Rei d'Israel pôr cerco a Jerusalem: e tendo cercado a Accáz, não o pudêrão vencer.

6 Neste mesmo tempo Rasin Rei da Syria tornou a conquistar a Aila da Syria, e lançou fóra de Aila os Judeos: e os Idumeos vierão para Aila, e habitárão alli até o dia d'hoje.

7 Mas Accáz mandou Embaixadores a Theglathfalar Rei dos Assyrios, que lhe dissessem da sua parte: Eu sou teu servo, e teu filho: vem salvar-me da mão de Rasin Rei de Syria, e das mãos do Rei d'Israel, que se alliárão contra mim.

8 E tendo ajuntado a prata, e ouro, que se pôde achar na casa do Senhor, e nos thesouros do Rei, fez de tudo presente ao Rei dos Assyrios.

9 E como este condescendesse com o que Accáz lhe pedia, veio sobre Damasco, arrazou a Cidade, transportou os moradores para Cyrene, e matou a Rasin.

10 E sahio o Rei Accáz a encontrar-se em Damasco com Theglathfalar Rei dos Assyrios; e como visse o Altar que havia em Damasco, mandou ao Pontífice Urias hum modelo, que representava exactamente toda a obra.

11 E o Pontífice Urias fez hum Altar em tudo semelhante ao de Damasco, conforme a ordem que lhe tinha dado Accáz, esperando que-este Rei voltasse de Damasco.

12 E depois que veio de Damasco, vio

o Rei este Altar, e o venerou, e foi immolar nelle holocaustos, e o seu sacrificio:

13 E fez oblações de licores, e derramou o sangue das hostias pacíficas, que tinha offerecido no Altar.

14 E o Altar de bronze, que estava na presença do Senhor, o transportou de diante do Templo, e do lugar do Altar, e do lugar do Templo do Senhor: e o poz ao lado do Altar para o setentrião.

15 Outrosi deo o Rei Accáz esta ordem ao Pontífice Urias: Tu offerecerás sobre o Altar mór o holocausto da manhã, e o sacrificio da tarde: o holocausto do Rei, e o seu sacrificio: o holocausto de todo o Povo, os seus sacrificios, e as suas libações, e derramarás sobre este Altar todo o sangue das victimas. E o tocante ao Altar de bronze, reservo para mim dispôr delle á minha vontade

16 Em tudo pois executou o Pontífice Urias as ordens, que o Rei Accáz lhe tinha dado.

17 Tirou tambem o Rei Accáz as bases entalhadas, e a bacia que estava em cima. E tirou o mar de sima dos bois de bronze que o sostinhão, e pollo sobre o pavimento do Templo, que era de pedra.

18 Tirou outrosi a tribuna do Sabbado, que se tinha mandado fazer no Templo; e em lugar do passadiço exterior por onde o Rei lha para o Templo, fez hum por dentro, e isto por causa do Rei dos Assyrios.

19 O mais das acções d'Accáz está escripto no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

20 E adormeceu Accáz com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David: e em seu lugar reinou seu filho Ezequias.

CAPITULO XVII.

Cerco de Samaria por Salmanasar. He tomada a Cidade, e os Israelitas transportados à Assyria. Colonias mandadas para Samaria em lugar dos Israelitas.

NO anno duodecimo d'Accáz Rei de Juda reinou em Samaria sobre Israel Osée filho d'Ela, e a seu reinado foi de nove annos.

2 E elle obrou o mal diante do Senhor, mas não como os Reis d'Israel, que o tinham precedido.

3 Contra elle marchou Salmanasar Rei dos Assyrios; e Osée ficou sendo servo delle, e lhe pagava tributo.

4 Mas tendo o Rei dos Assyrios descoberto, que Osée andava com pensamentos de se rebelar, e que para se livrar do tributo que lhe pagava todos os annos, tinha mandado Embaixadores a Sua Rei do Egypto, cercou-o; e depois de o colher ás mãos, o mandou amarrado metter n'uma prisão.

5 Tinha Salmanasar feito varias corre-
[Port.]

rias por todo o paiz; e chegado que foi a Samaria, elle a teve cercada tres annos.

6 Mas no anno nono d'Osée tomou o Rei dos Assyrios Samaria, e transportou os Israelitas para a Assyria, e os poz em Hala, e Habor, Cidades dos Médos, perto do rio Gozan.

7 E isto foi porque os filhos d'Israel tinham peccado contra o Senhor seu Deos, que os tinha tirado do Egypto, e do poder de Faraó, Rei do Egypto, e tinham adorado deoses estranhos.

8 Elles vivião segundo os costumes das gentes, que o Senhor tinha exterminado na entrada dos filhos d'Israel, e segundo os costumes dos Reis d'Israel, que tinham imitado as gentes.

9 Tinhão os filhos d'Israel offendido o Senhor seu Deos: e tinham edificado Altos em todas as suas Cidades, das da torre dos guardas até ás Cidades fortes.

10 Tinhão tambem levantado estatuas, e posto Bosques em todos os mais altos outeiros, e debaixo de todas as arvores copadas.

11 Alli queimavão incenso sobre os Altares, á maneira das gentes, que o Senhor tinha exterminado na entrada delles: e commettião acções criminosissimas com que irritavão o Senhor.

12 Adoravão aquellas mesmas abominações, que o Senhor expressamente lhes tinha prohibido, que não fizessem.

13 O Senhor muitas vezes tinha feito os seus protestos em Israel, e em Juda por todos os seus Profetas, e Videntes, e lhes tinha dito: Deixai os vossos caminhos corrompidos, e voltaí para mim: guardai os meus preceitos, e as minhas ceremonias, conforme todas as Leis que eu prescrevi a vossos pais, e segundo eu vo-lo tenho declarado pelos Profetas meus servos, que eu vos envieí.

14 Elles o não tinham querido ouvir: mas a sua cabeça se tinha feito dura, e inflexivel, como as de seus pais, que não havião querido obedecer ao Senhor seu Deos.

15 Tinhão rejeitado as suas Leis, e o pacto que elle fizera com seus pais, como tambem todas as representações, que elle lhes mandára fazer. Tinhão corrido após as suas vaidades, e obrado vamente, seguindo as Nações de que estavam rodeados não obstante ter-lhes o Senhor defendido expressamente, que não fizessem o que ellas fazião.

16 Tinhão abandonado todas as ordenações do Senhor seu Deos: tinham feito para si dous bezerros fundidos: tinham plantado grandes Bosques: tinham adorado todos os astros do Ceo, e tinham servido a Baal.

17 Elles sacrificavão seus filhos, e suas
Z 337

filhas pelo fogo: davão-se a adivinhações, e agouros, e se entregavam a muito más acções, que commettião diante do Senhor, de sorte que os irritarão.

18 Indignado pois grandemente o Senhor contra Israel, os rejeitou de diante da sua face, e não ficou senão sómente a Tribu de Juda.

19 Mas nem essa mesma Tribu de Juda guardou os mandamentos do Senhor seu Deos: antes pelo contrario andou nos erros, e descaminhos d'Israel:

20 De sorte que o Senhor abandonou a toda a linhagem d'Israel: elle os affligio, e os deo em preza aos que os tinham vindo esbulhar, até que de todo os lançou da sua presença.

21 Começou isto des do tempo que Israel fez cisma, e se separou da casa de David, e elles constituirão por seu Rei a Jeroboão filho de Nabat; porque Jeroboão separou Israel do Senhor, e os fez cahir n'um grande peccado.

22 Ao depois andarão os filhos d'Israel em todos os peccados de Jeroboão, e não se apartarão delles,

23 Até que em fim repelio o Senhor a Israel de diante da sua face, como elle tinha predito por todos os Profetas seus servos, e foi Israel transferido do seu paiz para a Assyria, como ainda hoje está.

24 Ora o Rei dos Assyrios fez vir gente de Babilonia, de Cutha, d'Avah, d'Emath, e de Séffarvaim, e os poz nas Cidades de Samaria em lugar dos filhos d'Israel. E elles possuirão a Samaria, e povoarão as suas Cirlades.

25 Quando elles tinham começado a habitar nellas, como não temião o Senhor, o Senhor mandou contra elles leões, que os matabão.

26 E avisarão disto ao Rei dos Assyrios, dizendo: Os Póvos que tu transferiste para Samaria, e que mandaste que habitassem nas suas Cidades, ignorão o modo como o Deos deste paiz quer ser adorado: e este Deos mandou contra elles leões, que os matão, porque elles não sabem de que modo o Deos desta terra quer ser adorado.

27 Então lhes deo o Rei dos Assyrios esta ordem, e lhes disse: Mandai para Samaria hum dos Sacerdotes, que vós de lá trouxestes cativos: que vá, e que fique com estes Póvos, para lhes ensinar o culto, que se deve dar ao Deos do paiz.

28 Tendo logo vindo hum dos Sacerdotes, que tinham sido levados cativos de Samaria, ficou este vivendo em Bethel; e este lhes ensinava o modo como devião honrar o Senhor.

29 Depois cada hum destes Póvos forjou para si seu Deos, e os pozerão nos Templos dos Altos, que os Samaritanos

tinham edificado: cada Nação poz o seu na Cidade, onde habitava.

30 Porque os Babilonios fizeram o seu Socoth-benoth: os Cuthéos o seu Nergel: os d'Emath o seu Asima;

31 Os Heveos fizeram o seu Nebahaz, e o seu Tarthac. Os de Séffarvaim porém fazião passar seus filhos pelo fogo, e os queimavão em honra d'Adramélech, e d'Anamélech, deoses de Séffarvaim.

32 Entretanto não deixavão estes Póvos d'adorar o Senhor. Elles escolhião os infimos do Povo para os fazer Sacerdotes dos seus Altos, e estes offerecião os seus sacrificios nestes Templos.

33 E ainda que elles adorassem o Senhor, elles ao mesmo tempo servião aos seus deoses á moda das Nações, do meio das quaes tinham sido transferidos para Samaria.

34 Ainda hoje seguem estes Póvos os seus antigos costumes: elles não temem o Senhor, não guardão as suas ceremonias, nem as suas ordenações, nem as suas leis, nem os preceitos que elle deo aos filhos de Jacob, que elle por sobrenome chamou Israel:

35 Com os quaes elle tinha contratado a sua alliança, dando-lhes este mandamento expresso: Guardai-vos de reverenciar os deoses estrangeiros, de os adorar, de os servir, e de lhes sacrificar:

36 Mas rendei todos estes officios ao Senhor vosso Deos, que vos tirou do Egypto por grande poder, e a braço estendido; a elle temei, a elle adorai, a elle offereci os vossos sacrificios.

37 Guardai as suas ceremonias, as suas ordenações, as suas leis, e os preceitos que elle vos deo por escrito: observai-as todos os dias da vossa vida, e não tenhais medo algum dos deoses estrangeiros.

38 Não vos esqueçais nunca da alliança, que elle fez convosco; e não honreis deoses estrangeiros

39 Mas temei o Senhor vosso Deos; e elle será o que vos livre do poder de todos os vossos inimigos.

40 Entretanto elles não o ouvirão, mas seguirão os seus antigos costumes.

41 Assim estes Póvos temerão o Senhor, mas ao mesmo tempo servirão os seus ídolos: porque seus filhos, e seus netos ainda hoje fazem o que fizeram seus pais.

CAPITULO XVIII.

Ezequias restitue o culto do Senhor á sua pureza. Sennaquerib se chega á Jerusalem. Discursos ímpios, e ameaçadores de Rábsaces Official de Sennaquerib.

NO anno terceiro d'Osée filho d'Ela Rei d'Israel começou a reinar Ezequias filho d'Accáz Rei de Juda.

2 Elle tinha vinte e cinco annos quando

subio ao throno, e reinou vinte e nove annos em Jerusalem Sua mãe chamava-se Abi, e era filha de Zaccarias.

3 E elle fez o que era bom, e grato ao Senhor, segundo tudo o que tinha feito David seu pai.

4 Elle destruiu os Altos, quebrou as estatuas, deitou abaixo os Bosques, e fez em pedacos a serpente de metal, que Moysés tinha fabricado: porque os filhos d'Israel lhe havião queimado incenso até então, e elle a chamou Nohéstán.

5 Elle poz a sua esperança no Senhor Deus d'Israel: por tanto depois d'elle não houve d'entre todos os Reis de Juda quem lhe fosse semelhante, bem assim como o não tinha havido antes d'elle.

6 Elle se conservou pegado ao Senhor, e não se apartou dos seus caminhos; antes observou os mandamentos, que o Senhor tinha dado a Moysés.

7 Por isso o Senhor era com este Principe, e elle se conduziu com sabedoria em todas as suas empresas. Elle sacudio tambem o jugo do Rei dos Assyrios, e não quiz mais estar-lhe sujeito.

8 Elle deixou bem assinados do seu ferro os Filistheos, perseguindo-os até Gaza, e assolou as suas terras des da torre das guardas até ás Cidades fortes.

9 No anno quarto do Rei Ezequias, que era o setimo anno d'Osée filho d'Ela Rei d'Israel, veio Salmanasar Rei dos Assyrios a Samaria, e sitiou-a.

10 E tomou-a. Porque foi tomada Samaria a cabo de tres annos, no sexto anno d'Ezequias, que he o anno noyeno d'Osée Rei d'Israel.

11 E o Rei dos Assyrios transportou os Israelitas para a Assyria, e os fez habitar em Hala, e em Habor, Cidades dos Medos perto do rio Gozan:

12 Porque elles não tinham ouvido a voz do Senhor seu Deos, mas tinham violado a sua alliança; e não tinham nem ouvido, nem praticado as ordenações, que Moysés servo do Senhor lhes havia prescrito.

13 No anno decimo quarto do Rei Ezequias veio Sennaquerib Rei dos Assyrios atacar todas as Cidades fortes de Juda, e as tomou.

14 Então mandou Ezequias Rei de Juda Embaixadores ao Rei dos Assyrios a Laquis, e lhe disse: Eu tenho cahido em falta: mas retira-te tu de cima das minhas terras, e eu soffrerei tudo o que tu me impozeres. O Rei pois dos Assyrios ordenou a Ezequias Rei de Juda, que lhe dêsse trezentos talentos de prata, e trinta talentos d'ouro.

15 E Ezequias lhe deu toda a prata que se achou na casa do Senhor, e nos thesauros do Rei.

16 Nesta occasião desprezou Ezequias

das duas meias portas do Templo do Senhor as chapas d'ouro, de que elle mesmo as tinha forrado, e deo-as ao Rei dos Assyrios.

17 Entretanto o Rei dos Assyrios enviou a Tharthan, e a Rabsaris, e a Rábsaces, de Laquis a Jerusalem ao Rei Ezequias com hum grande numero de gente de guerra, que tendo chegado a Jerusalem, fizeram alto ao pé do aqueducto do tanque superior, que está no caminho do campo do lavandeiro:

18 E disserão que querião fallar ao Rei. Forão ter com elles Eliacim filho d'Helcias Mordomo Mór da casa do Rei, Sobna Secretario d'Estado, e Joahé filho d'Asaf Choronista Mór.

19 E Rábsaces lhes disse: Ide dizer a Ezequias: Eis-aqui o que diz o grande Rei, o Rei dos Assyrios; Que confiança he esta que tu tens?

20 Acaso tomaste tu a resolução de te preparares para a batalha? Mas em que confias tu para usares resistir-me?

21 Será no bordão do Rei do Egypto? Esse não he mais do que huma cana rachada; que se alguém se firma sobre ella, ella se quebrará, e lhe entrará pela mão, e a traspassará. Eis-aqui o que he Faraó Rei do Egypto para todos os que põem nelle a sua confiança.

22 Se vós me disserdes: Nós pomos a nossa confiança no Senhor nosso Deos: não he este aquelle Deos, cujos Altares, e Altos destruiu Ezequias, tendo intimado esta ordem a Juda, e a Jerusalem: Vós não adorareis senão em Jerusalem, e só diante deste Altar?

23 Marchai pois agora contra o Rei dos Assyrios meu amo: eu vos darei dous mil cavallos: vede se podeis achar sequer tantos homens, quantos são necessários para montar nelles.

24 E como podereis vós ter-vos diante d'hum só capitão dos ultimos servos de meu amo? Será, que tendes a vossa esperança no Egypto, por causa das suas carroças, e cavallaria?

25 Mas podeis vós negar, que por vontade de Deos he que eu vim a esta paiz para o destruir? O Senhor me disse: Entra nesta terra, e devasta tudo.

26 Sobre isto lhe disserão Eliacim filho d'Helcias, e Sobna, e Joahé: Nós te supplicamos que falles a teus servos em Syriaco, porque entendemos bem esta lingua; e não nos falles mais em lingua Judaica diante do Povo, que nos ouve de cima do muro.

27 Rábsaces lhes respondeu: Acaso para fallar a vosso amo, e a vós he que meu amo me mandou aqui? E não foi antes para fallar a estes homens que estão sobre o muro, os quaes serão reduzidos a

comerem o seu excremento comvosco, e a beberem o seu mijo?

28 Rábsaces pois posto em pé gritou em alta voz, dizendo em lingua Judaica: Ouvi as palavras do grande Rei, do Rei dos Assyrios.

29 Eis-aqui o que diz o Rei: Não vos seduzia Ezequias: porque elle vos não poderá livrar da minha mão.

30 Não vos deixeis ir atrás desta confiança, que elle vos quer dar, dizendo: O Senhor me livrará deste perigo, e esta Cidade não será entregue nas mãos dos Assyrios.

31 Vede lá não ouçais a Ezequias. Porque eis-aqui o que diz o Rei dos Assyrios: Tomai hum conselho util, e tratai comigo: vinde render-vos a mim: e cada hum de vós comerá da sua vinha, e da sua figueira, e vós bebereis das aguas das vossas cisternas,

32 Até que eu venha transferir-vos para hum terra, que he semelhante á vossa: para hum terra fertil, abundante de pão, e vinho: para hum terra de vinhas, e d'olivas: para hum terra d'azeite, e de mel: e vós vivereis, e não morrereis. Não ouçais a Ezequias, que vos engana, dizendo: O Senhor nos livrará.

33 Acaso os Deoses das gentes livrarão elles as suas terras da mão do Rei dos Assyrios?

34 Qué feito do Deos d'Emath, e do Deos d'Arffad? Qué do Deos de Séffarvaim, d'Ana, e d'Ava? Livrarão elles da minha mão a Samaria?

35 Que Deos se achará entre todos os das gentes, que livrasse da minha mão o seu proprio paiz, para crer que o Senhor poderá livrar da minha mão a Cidade de Jerusalem?

36 Entretanto o Povo esteve em silencio, e não respondeo humá só palavra: porque elles tinham recebido ordem do Rei, que lhe não respondessem.

37 Depois disto vierão Eliacim filho d'Helcias Mordomo Mór, Sobna Secretario d'Estado, e Joahé Choronista Mór, ter com Ezequias, rasgados os vestidos, e lhe referirão as palavras de Rábsaces.

CAPITULO XIX.

Ezequias manda consultar a Isaias. Este Profeta o consola. Sennaquerib marcha contra a Ethiopia, e blasfema novamente contra o Senhor. Ezequias faz oração ao Senhor. Isaias prediz a desfeita de Sennaquerib. O Anjo do Senhor extermina o exercito deste Principe.

O QUE tendo ouvido o Rei Ezequias, rasgou os seus vestidos, e coberto de saço entrou na casa do Senhor.

2 E mandou a Eliacim Mordomo Mór da sua casa, e a Sobna Secretario d'Estado, aos mais velhos dos Sacerdotes cobertos

de saccos, que fossem ao Profeta Isaias filho de Amós,

3 E elles lhes disserão: Eis-aqui o que diz Ezequias: Este dia he hum dia de tribulação, d'increpação, e de blasfemia. Os filhos chegarão ao ponto de forcejar por sahirem do ventre de sua mãe: porém esta que está com as dores, não tem a força que baste para parir.

4 O Senhor teu Deos terá ouvido as palavras de Rábsaces, que foi enviado pelo Rei dos Assyrios seu amo para blasfemar o Deos vivo, e para o insultar com palavras, que o Senhor teu Deos ouvio: faz pois oração ao Senhor por este resto que ainda se acha.

5 Forão pois os servos do Rei Ezequias ter com Isaias.

6 E Isaias lhes respondeo: Direis a vosso amo o seguinte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Não temais essas palavras que ouvistes, nas quaes os servos do Rei dos Assyrios me blasfemarão.

7 Eu estou para lhe enviar hum espirito, e elle ouvirá hum nova, depois, da qual voltará elle para a sua terra, e eu o farei perecer á espada.

8 Voltou pois Rábsaces para o Rei dos Assyrios, e achou-o sitiando a Lobna: porque tinha sahido que o Rei se havia retirado de Laquis.

9 E como a Sennaquerib vierão novas que Tharaca Rei da Ethiopia tinha sahido em campanha para vir atacallo, resolveo marchar contra este Rei, e enviou outra vez seus Embaixadores a Ezequias com esta ordem:

10 Direis a Ezequias Rei de Juda: Vê não te deixes seduzir do teu Deos, no qual tu pões a tua confiança. Nem tu digas: Jerusalem não será entregue nas mãos do Rei dos Assyrios:

11 Porque tu mesmo tens ouvido o que os Reis dos Assyrios fizeram a todas as Nações, e como as arruinarão Serás tu logo só o que te poderás salvar?

12 Acaso os Deoses das gentes livrarão elles os Póvos, que meus pais devastarão? Livrarão a Gozan, ou a Haran, ou a Resefh, ou aos filhos d'Eden, que estavam em Thelassar?

13 Qué feito do Rei d'Emath, do Rei d'Arffad, do Rei da Cidade de Séffarvaim, e d'Ana, e d'Ava?

14 Ezequias pois tendo recebido a carta de Sennaquerib da mão dos Embaixadores, leo-a, e foi para o Templo: estendeo a carta diante do Senhor,

15 E fez a sua oração diante delle nestes termos: Senhor Deos d'Israel, que estás assentado sobre os Querubins, tu es só o que es o Deos de todos os Reis do mundo: tu o que fizeste o Ceo, e a terra.

16 Inclina a tua orelha, e ouve: Abre,

Senhor, os teus olhos, e vê: Ouve todas as palavras de Sennaquerib, que enviou os seus Embaixadores para blasfemar diante de nós o Deos vivente.

17 He verdade, Senhor, que os Reis dos Assyrios destruirão as Nações; que assolarão todas as suas terras;

18 E lançarão os seus Deoses no fogo, e derão cabo delles; porque elles não são Deoses, mas huns simulacros de páo, e de pedra feitos por mãos dos homens.

19 Salva-nos pois agora, Senhor nosso Deos, das mãos deste Rei, para que todos os reinos da terra saibão que só tu es o Senhor Deos.

20 Então mandou dizer Isaías filho d'Amós a Ezequias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu ouvi a oração que tu me fizeste tocante a Sennaquerib Rei dos Assyrios.

21 Eis-aqui o que o Senhor disse delle: A virgem filha de Sião te desprezou, e te escarneceu: Jerusalem sacudio a sua cabeça por detrás de ti:

22 Quem cuidas tu que insultaste? De quem cuidas que blasfemaste? Contra quem levantaste tu a tua voz, e ergueste ao alto os teus olhos? Foi contra o santo d'Israel.

23 Tu blasfemaste o Senhor por meio dos teus servos, e disseste: Eu subi ao alto dos montes do Libano com a multidão das minhas carroças: eu deitei abaixo os seus altos cedros, e as suas mais ferromas, e noteveis faias: eu penetrei até á extremidade do seu hasto arvoredo, e cortei o Bosque do Carmelo:

24 Eu bebi as aguas estrangeiras, e eu segui todas as que estavam fechadas, fazendo marchar por ellas as minhas gentes.

25 Tu logo não ouviste dizer o que eu fiz desde o principio: Antes dos primeiros seculos formei eu este projecto, e agora he que eu o executei. As fortes Cidades defendidas por hum grande numero de combatentes foram arruinadas como huns outeiros desertos.

26 As mãos dos que estavam dentro, perderão a força: elles ficarão tomados de medo, e cobertos de confusão: tornarão-se como o feno dos campos, e como a herva verde dos telhados, que se secou antes que chegasse a amadurecer.

27 Eu previ a tua habitação, e a tua entrada, e a tua sahida, e o caminho por onde tu vieste, e o teu furor contra mim.

28 Tu me atacaste com hum louca insolencia, e a tua soberba subiu até ás minhas orelhas. Eu te perei pois hum circulo no mariz, e hum mordaça na boca; e eu te farei voltar pelo mesmo caminho por onde vieste.

29 Quanto a ti porém, ó Ezequias, eis-

aqui o sinal que eu te darei: come neste anno o que achares: no segundo anno, o que nascer por si mesmo: mas pelo que toca ao terceiro, semeai, e recolhei: plantai vinhas, e comei do que ellas derem.

30 E tudo o que te ficar da casa de Juda, lançará raizes para baixo, e produzirá o seu fruto para sima.

31 Porque de Jerusalem sahirão as reliquias, e do monte de Sião o que será salvo: o zelo do Senhor será o que faça isto.

32 Por tanto eis-aqui o que do Rei dos Assyrios diz o Senhor: Elle não entrará nesta Cidade: elle não despedirá settas contra os seus muros: ella não será forçada pelos escudos dos seus, nem cercada de trincheiras.

33 Elle voltará pelo mesmo caminho por onde veio, e elle não entrará nesta Cidade, diz o Senhor.

34 Eu protegerei esta Cidade, e eu a salvarei por amor de mim, e por amor de meu servo David.

35 Aquella mesma noite pois veio o Anjo do Senhor ao campo dos Assyrios, e matou cento e oitenta e sinco mil homens: e Sennaquerib tendo-se levantado ao amanhecer, vio todos estes corpos mortos, e sem mais se deter foi-se.

36 E retirou-se ao seu paiz, e ficou em Ninive.

37 E quando elle adorava a Nesrochi seu Deos no seu Templo, Adramelech, e Sarasar seus filhos o matarão ás estocadas, e fugirão para a Armenia: e em lugar delle reinou seu filho Asariadon.

CAPITULO XX.

Doença d'Ezequias. Retrogradação do Sol. Embaixada do Rei de Babilonia. Ezequias he reprehendido por ter mostrado os seus thesouros a estes estrangeiros. Morte d'Ezequias. Succede-lhe Manás-ses.

NESTE tempo adoeceu Ezequias de morte: e o Profeta Isaías filho d'Amós veio ter com elle, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos: Dá ordem ás cousas da tua casa: porque tu não viverás, mas morrerás.

2 Então Ezequias virando o rosto para a parede, fez esta oração ao Senhor:

3 Peço-te, Senhor, lembra-te, te supplico, de que modo eu andei diante de ti em verdade, e com hum coração perfeito, e que fiz o que era do teu agrado. Depois derramou Ezequias grande cópia de lagrimas.

4 E antes que Isaías tivesse passado ametade do atrio, o Senhor lhe fallou, e lhe disse:

5 Volta, e dize a Ezequias Conductor do meu Povo: Eis-aqui o que diz o Senhor

Deos de David teu pai: Eu ouvi a tua oração, e vi as tuas lagrimas: e olha que eu te dei saude: daqui a tres dias irás ao Templo do Senhor,

6 E eu juntarei ainda quinze annos aos dias da tua vida. Além disto eu te livrarei a ti, e a esta Cidade da mão do Rei dos Assyrios: e eu a protegerei por amor de mim; e por amor de David meu servo.

7 Então disse Isaias: Trazei-me cá huma massa de figos. Elles lha trouxeram, e a pozerão sobre a ulcera do Rei, e este ficou logo curado.

8 Mas Ezequias tinha antes dito a Isaias: Que sinal terei eu de que o Senhor me sarará, e que dentro de tres dias irei ao Templo?

9 Isaias lhe respondeu: Eis aqui o sinal que o Senhor te dará para te assegurar que elle ha de cumprir a palavra que disse a teu favor: Queres que a sombra se adiante dez linhas, ou que ella retroceda dez grãos?

10 E Ezequias lhe disse: Elle he facil que a sombra se adiante dez linhas: não he isto o que eu quero que se faça, senão que volte atrás dez grãos.

11 Então invocou o Profeta Isaias o Senhor, e fez que a sombra voltasse as linhas, que já tinha passado no relógio d'Accáz, dez grãos atrás.

12 Naquelle tempo Berodach Baladan, filho de Baladan, Rei dos Babylonios, enviou huma carta com seus presentes a Ezequias: porque tinha sabido que elle havia estado doente.

13 E Ezequias se alegrou com a sua vinda, e lhes mostrou a casa dos aromas, e o ouro, e a prata, e varios balsamos, e os ungentos, e a estancia de seus vasos, e tudo o que podia ter em seus thesouros. Não houve nada em todo o seu Palacio, nem cousa que fosse sua, que Ezequias lhes não fizesse ver.

14 Depois veio o Profeta Isaias buscar o Rei Ezequias, e lhe disse: Que te disserão estes homens? E donde vierão elles para te fallar? Ezequias lhe respondeu: Vierão ver-me d'hum paiz mui remoto, vierão de Babilonia.

15 E Isaias continuou: Que virão elles em tua casa? Respondeo Ezequias: Virão tudo quanto ha no meu Palacio: não ha nada em todos os meus thesouros, que eu lhes não mostrasse.

16 Então disse Isaias a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor.

17 Virá tempo que tudo o que ha em tua casa, e tudo o que teus pais ajuntarão até este dia, será transportado a Babilonia, sem ficar nada, diz o Senhor.

18 Teus mesmos filhos, que sahirão de ti, e que tu terás gerado, serão então to-

mados para serem eunucos no Palacio do Rei de Babilonia.

19 Ezequias respondeo a Isaias; Não ha nada que não seja justo em tudo o que tu me annunciás da parte do Senhor: haja paz, e verdade em meus dias.

20 O resto das acções d'Ezequias, o seu grande valor, e de que modo mandou elle fazer huma piscina, e hum aqueducto para dar aguas á Cidade: tudo isto está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

21 Adormeceu pois Ezequias com seus pais, e em seu lugar reinou seu filho Manasses.

CAPITULO XXI.

Impiedade de Manasses. Ameaças do Senhor contra Jerusalem. Amon succede a Manasses, e Josias a Amon.

MANASSES tinha doze annos, quando começou a reinar, e elle reinou sincoenta e sinco annos em Jerusalem. Sua mãe chamava-se Haphsiba.

2 E elle obrou o mal diante do Senhor, e adorou os idolos das gentes, que o Senhor tinha expulsado na entrada dos filhos d'Israel:

3 E feedificou os Altos, que seu pai Ezequias tinha destruido: e levantou Altares a Baal: e mandou plantar Bdsques, como tinha feito Acab Rei d'Israel: e adorou todos os astros do Ceo, e lhes offereceo sacrificios:

4 E construiu Altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Eu estabelecerei o meu Nome em Jerusalem:

5 E dedicou Altares a todos os astros do Ceo nos dous atrios do Templo do Senhor:

6 E fez passar seu filho pelo fogo: e amou adivinhações: e observou agouros: e instituiu Pythões: e multiplicou os aruspices, de sorte que elle commetteo o mal aos olhos do Senhor, e o irritou.

7 Por tambem o idolo do Bosque, que tinha plantado no Templo do Senhor, do qual o Senhor tinha dito a David; e a Salomão seu filho: Neste Templo, e em Jerusalem, que eu escolhi d'entre todas as Tribus d'Israel: he que eu hei de estabelecer o meu Nome para sempre:

8 E eu mais não permittirei que Israel ponha o pé fóra da terra, que eu dei a seus pais: com tanto que elles guardem tudo o que eu lhes mandei, e toda a Lei, que meu servo Moysés lhes deo.

9 E entretanto elles não ouvirão: mas elles se deixarão seduzir de Manasses para fazerem ainda peor, do que tinham feito as gentes, que o Senhor desfz na entrada dos filhos d'Israel.

10 Fallou pois o Senhor pelos Profetas seus servos, dizendo:

11 Porque Manasses Rei de Juda commetteo estas abominações ainda mais de-

testaveis, do que tudo quanto os Amorreos tinham feito antes delle: e fez peccar a Juda com as suas infamias.

12 Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eis-ahi estou eu para lançar taes pragas sobre Jerusalem, e sobre Juda, que todo o que as ouvir, ficar-lhe-hão retinindo ambas as orelhas.

13 Eu estenderei sobre Jerusalem o cordão de Samaria, e o pezo da casa d'Acab: e eu apagarei a Jerusalem, como se apaga o que está escrito n'uma toboa: eu passarei, e repassarei muitas vezes o ponteiro por cima, para que não fique nada della.

14 Eu abandonarei os restos da minha herança, e os entregarei nas mãos de seus inimigos: e todos os que a aborrecem, os levarão, e roubarão:

15 Porque elles commettêrão o mal diante de mim, e continuarão em me irritar des do dia que seus pais sahirão do Egypto até hoje.

16 Outrosi derramou Manáesses arroios de sangue innocente até encher delle toda a Cidade de Jerusalem, a fóra os peccados com que elle tinha feito peccar a Juda, fazendo assim o mal diante do Senhor.

17 O resto das acções de Manáesses, e tudo o que elle fez, e o peccado do que elle commetteo, tudo isto está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

18 Adormeceu Manáesses em fim com seus pais, e foi sepultado no jardim de sua casa, no jardim d'Oza: e em seu lugar reinou seu filho Amon.

19 Tinha Amon vinte e dous annos, quando começou a reinar, e elle reinou dous annos em Jerusalem. Sua mãe chamava-se Messalemeth, e era filha d'Haro, de Jetéba.

20 E elle fez o mal diante do Senhor, como havia feito Manáesses seu pai.

21 E andou por todos os caminhos por onde tinha andado seu pai: e servio as abominações a que tinham servido seus pais, e as adorou.

22 E abandonou o Senhor Deos de seus pais, e não andou no caminho do Senhor.

23 E seus servos lhe armárão hum tração, e o matarão em sua casa.

24 Mas o Povo matou todos aquelles, que tinham conspirado contra o Rei Amon, e constituiu a Josias seu filho para reinar em seu lugar.

25 O resto das acções d'Amon está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

26 E o enterrárão no seu jazigo, no jardim d'Oza: e em seu lugar reinou seu filho Josias.

CAPITULO XXII.

Fedade de Josias. Acha-se no Templo o

Livro da Lei. Josias atemorizado com a sua leitura consulta a Profetiza Holda.

JOSIAS tinha oito annos, quando começou a reinar, e reinou trinta e hum annos em Jerusalem. Sua mãe chamava-se Idida, e era filha d'Hadaia, de Besecath.

2 E elle fez o que era do agrado do Senhor, e andou em todos os caminhos de David seu pai: não declinou nem para a direita, nem para a esquerda.

3 No anno decimo oitavo do Rei Josias enviou elle a Saffan filho d'Asla, filho de Messulao, Secretario do Templo do Senhor, dando-lhe esta ordem:

4 Vai ter com o Pontifice Helcias, e dize-lhe que faça juntar todo o dinheiro, que se tem mettido no Templo do Senhor, e que os Porteiros do Templo tem recebido do Povo:

5 E que os mestres da casa do Senhor o dem aos empreiteiros, para que estes o distribuão pelos que trabalhão nos reparos do Templo do Senhor:

6 Isto he, pelos carpinteiros, pelos pedreiros, e pelos que concertão os muros abertos: e para que tambem se comprem madeiras, e se tirem pedras dos caboucos com que se restabeleça o Templo do Senhor.

7 Não os obriguem todavia a dar conta do dinheiro que recebem; mas elles o tenham em seu poder, e estejase pela sua boa fé.

8 Então disse o Pontifice Helcias a Saffan Secretario do Templo: Eu achei hum Livro da Lei na casa do Senhor: e elle deo este Livro a Saffan, que o leo.

9 Depois veio o Secretario Saffan ao Rei para lhe dar conta do que elle lhe tinha mandado, e disse-lhe: Os teus servos ajuntárão o dinheiro, que se achou na casa do Senhor, e o derão aos Intendentes das obras do Templo do Senhor para os distribuirem pelos officiaes.

10 Disse mais o Secretario Saffan ao Rei: O Pontifice Helcias me deo hum Livro. E elle Saffan o leo diante do Rei.

11 E o Rei depois que ouviu as palavras do Livro da Lei do Senhor, rasgou os seus vestidos,

12 E disse ao Pontifice Helcias, a Ahicão filho de Saffan, a Accobór filho de Micca, a Saffan Secretario, e a Asahias official do Rei:

13 Ide, consultai o Senhor ácerca de mim, e do Povo, e de todo o Juda sobre as palavras deste Livro que se achou: porque a ira do Senhor se accendeo grandemente contra nós, porque nossos pais não ouvirão as palavras deste Livro, e não fizerão o que nos fora prescrito.

14 Então o Pontifice Helcias, Ahicão, Accobór, Saffan, e Asahias forão ter com a Profetiza Holda, mulher de Sellum,

filho de Thecuas, filho d'Araáz Guarda-Roupa, a qual habitava em Jerusalem na segunda, e falláráo-lhe.

15 E Holda lhes respondeo : Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Dizei ao homem que vos mandou a mim :

16 Eis-aqui o que diz o Senhor: Eis-ahi estou eu para fazer cahir sobre este lugar, e sobre os seus habitantes todos os males que o Rei de Juda leo neste Livro da Lei:

17 Porque elles me deixarão, e porque sacrificarão a huns deoses estrangeiros, e me irritarão geralmente em todas as suas obras: e a minha indignação se accenderá de tal sorte contra este lugar, que não haja ninguem que a possa extinguir.

18 Pelo que toca porém ao Rei de Juda, que vos enviou a consultar o Senhor, vós lhe direis: Vês-ahi o que diz o Senhor: Porque tu ouviste as palavras deste Livro,

19 E o teu coração ficou por isso atemorizado, e tu te humilhaste diante do Senhor, depois de teres ouvido os males com que elle ameaça esta Cidade, e os seus habitantes, assegurando-lhes que elles virão a ser o espanto, e a execração de toda a terra: e porque tu rasgaste os teus vestidos, e choraste diante de mim, eu te ouvi, diz o Senhor.

20 Por isso eu te farei descansar com teus pais, e tu serás sepultado em paz, para que os teus olhos não vejam os males, que eu tenho de fazer cahir sobre este lugar.

CAPITULO XXIII.

Josias tendo ajuntado todo o Povo, renova a alliança com o Senhor. Destroe as reliquias da idolatria, e ordena a celebração da Pascoa. He morto n'uma batalha. Succede-lhe Joacáz, e a Joacáz succede Joaquim.

ELLES pois vierão contar ao Rei tudo o que esta Profetiza lhes dissera. E o Rei tendo feito ajuntar, e vir a elle todos os Anciãos de Juda, e de Jerusalem,

2 Foi ao Templo do Senhor acompanhado de todos os homens de Juda, e de todos os que habitavam em Jerusalem, dos Sacerdotes, dos Profetas, e de todo o Povo, des do mais pequeno até o maior: e leo diante de todos elles todas as palavras deste Livro do concerto, que fora achado na casa do Senhor.

3 E o Rei se poz em pé sobre hum degrão, e fez concerto com o Senhor, que elles andarião pelo caminho do Senhor, e observarião os seus preceitos, as suas ordenações, e as suas ceremonias de todo o seu coração, e com toda a sua alma, e cumpririão todas as palavras do concerto, que estavam escritas naquelle Livro: e o Povo esteve pelo pacto.

4 Então mandou o Rei ao Pontifice Helcias, e aos Sacerdotes de segunda ordem, e aos Porteiros, que lançassem fóra do Templo do Senhor todos os vasos, que tinham sido feitos para Baal, e no Bosque, e para toda a milicia do Ceo: e elle os queimou fóra de Jerusalem no valle de Cedron, e fez levar as cinzas para Bethel.

5 Abolio tambem os agoueiros, que tinham sido constituidos pelos Reis d'Israel para sacrificarem nos Altos nas Cidades de Juda, e em torno de Jerusalem; e os que offerecião incenso a Baal, ao Sol, à Lua, aos doze Signos, e a todas as estrellas do Ceo.

6 Mandou outrosi que se tirasse da casa do Senhor o Bosque, e que o levassem fóra de Jerusalem ao valle de Cedron, onde tendo-o queimado, e reduzido a cinzas, fez lançar estas sobre os sepulcros do Povo.

7 Assim mesmo derrubou as casinhas dos effeminados, que havia na casa do Senhor, para as quaes as mulheres tecião huns como pavilhões do Bosque.

8 E ajuntou o Rei todos os Sacerdotes das Cidades de Juda, e profanou todos os Altos, onde os Sacerdotes sacrificavão, desde Gabaa até Bersabé; e destruiu os Altares das portas á entrada da casa de Josué Principe da Cidade, que ficava á mão esquerda da porta da Cidade.

9 Daquelle tempo em diante os Sacerdotes dos Altos não subião ao Altar do Senhor na Cidade de Jerusalem; mas comião sómente do pão asmo no meio de seus irmãos.

10 Da mesma sorte contaminou o Rei o lugar de Toffech, que he no valle do filho d'Ennom, pa.a que ninguem sacrificasse seu filho, ou sua filha a Moloch, fazendo-os passar pelo fogo.

11 Tirou tambem os cavallos, que os Reis de Juda tinham dado ao Sol, e cujas cavalleriças estavam á entrada do Templo do Senhor, perto da pousada do eunuco Nathan-melech, que era em Farurim; e queimou as carroças do Sol.

12 Demais disto destruiu o Rei os Altares, que estavam sobre a cupula da camara d'Accáz, os quaes os Reis de Juda tinham feito; e os Altares que Manasses tinha construido nos dous atrios do Templo do Senhor; e correu deste mesmo lugar a deitar as cinzas delles no ribeiro de Cedron.

13 Contaminou tambem o Rei os Altos, que estavam á mão direita do Monte do tropeço, os quaes Salamão Rei d'Israel tinha edificado a Astaroth idolo dos Sidonios, a Camos tropeço de Muab, e a Melçom abominação dos filhos d'Ammon.

14 Fez em migalhas as estatuas, deitou abaixo os Boques, e encheo estes lugares d'ossadas de mortos.

15 E pelo que toca ao Altar, que estava em Bethel, e do Alto que tinha edificado Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel: elle Josias destruiu assim o Altar, como o Alto: queimou-os, e reduziu-os em cinzas, e poz tambem fogo ao Bosque.

16 Tornando Josias a este lugar vio os sepulcros que havia pelo monte, e mandou tirar os ossos que estavam nestes sepulcros, e os queimou sobre o Altar; e a este o profanou segundo a palavra do Senhor, pronunciada pelo homeru de Deos, que tinha predito estas cousas.

17 Depois disse Josias: Que monumento he este que eu vejo? Os Cidadãos daquela Cidade lhe responderão: He o sepulcro do homem de Deos, que tinha vindo de Juda, e que tinha predito o que tu acabas de fazer sobre o Altar de Bethel.

18 E disse Josias: Deixai-o, e ninguem toque nos seus ossos. E os seus ossos ficarão intactos com os ossos do Profeta, que tinha vindo de Samaria.

19 Outrosi destruiu Josias todos os Templos dos Altos, que havia nas Cidades de Samaria; e que os Reis d'Israel tinham edificado para irritarem o Senhor; e elle os reduziu ao mesmo estado, que todos os que havia em Bethel.

20 E matou todos os Sacerdotes dos Altos, que nelles curavão dos Altares; e queimou sobre estes Altares ossos de finados. E feito isto, se recolheo a Jerusalem.

21 Depois deo Josias esta ordem ao Povo, dizendo: Celebrai a Pascoa em honra do Senhor vosso Deos, do modo que está escrito neste Livro do concerto.

22 Porque des do tempo dos Juizes, que julgáram Israel, e desde todo o tempo dos Reis d'Israel, e dos Reis de Juda,

23 Nunca a Pascoa foi celebrada como esta que se fez em honra do Senhor em Jerusalem, no anno decimo oitavo do Rei Josias.

24 Abolio tambem Josias os pythões, os adivinhos, e as figuras dos idolos, as torpezas, e as abominações, que tinha havido no paiz de Juda, e de Jerusalem: para cumprir com as palavras da Lei, que estavam escritas naquelle Livro, que o Pontífice Helcias tinha achado no Templo do Senhor.

25 Não houve Rei antes de Josias, que lhe fosse semelhante, e que se convertesse como elle ao Senhor de todo o seu coração, de toda a sua alma, e de toda a sua força, segundo tudo o que está escrito na Lei de Moysés: nem o tem havido tambem depois delle.

26 Entretanto a extrema ira, e o ex-

tremo furor do Senhor, que se tinha accendido contra Juda por causa dos crimes com que Manáesses o tinha irritado, não se applacou por então.

27 Por isso disse o Senhor: Eu arrojarei tambem a Juda de diante da minha face, como arrojé a Israel: e eu abandonarei a Jerusalem, a esta Cidade que eu escolhi, e a esta casa, da qual eu disse: Nella he que o meu Nome estará presente.

28 O resto das acções de Josias, e tudo o que elle fez está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

29 Naquelle tempo Faraó Neccao Rei do Egypto marchou contra o Rei dos Assyrios para a banda do Rio Eufrates: e o Rei Josias lhe foi sahir ao encontro; e tendo-lhe dado batalha, foi morto em Magéddo.

30 E seus servos o leváram morto de Magéddo a Jerusalem, e o sepultáram no seu jazigo. E o Povo pegou em Joaccáz filho de Josias, e elles o ungirão, e o constituirão Rei em lugar de seu pai.

31 Tinha Joaccáz vinte e tres annos, quando começou a reinar, e reinou tres mezes em Jerusalem. Sua mãe chamava-se Amital, e era filha de Jeremias, de Lobna.

32 E elle fez o mal diante do Senhor, e commetteo os mesmos crimes que seus pais.

33 E Faraó Neccao o metteo em cadeias em Rebla, que he no paiz de Emath, para que elle não reinasse em Jerusalem e multou a terra em cem talentos de prata, e num talento d'ouro.

34 E Faraó Neccao constituiu Rei a Eliacim filho de Josias para reinar em lugar de Josias seu pai, e lhe mudou o nome em Joaquim. E levando consigo a Joaccáz, deo com elle no Egypto, onde morreu.

35 Joaquim porém deo a Faraó em prata, e ouro o que tinha imposto por cabeção sobre a terra para se pagar a contribuição que Faraó ordenára: e tirou do Povo prata, e ouro, exigindo de cada hum á proporção dos seus teres, para dar este dinheiro a Faraó Neccao.

36 Tinha Joaquim vinte e cinco annos, quando começou a reinar, e reinou onze annos em Jerusalem. Sua mãe chamava-se Zébida, e era filha de Fadaia, de Ruma.

37 E elle fez o mal diante do Senhor, e commetteo os mesmos crimes que seus pais.

CAPITULO XXIV.

Joaquim he sujeitado ao Rei de Babylonia. Morre. Succede-o outro Joaquim. Nabucodonosor sítia a Jerusalem. Os principaes habitantes desta Cidade são transportados a Babylonia. Sedecias he posto em lugar de Joaquim.

EM tempo de Joaquim, marchou Nabucodonosor Rei de Babilonia, e Joaquim ficou sendo seu servo tres annos : e ao depois não quiz mais obedecer-lhe.

2 Então mandou o Senhor humas quadrilhas de salteadores da Caldéa, da Syria, de Moab, e dos filhos d'Ammon, e os fez vir contra Juda para o extinguirem, segundo a palavra que o Senhor tinha dito pelos Profetas seus servos.

3 E aconteceu isto em virtude da palavra do Senhor contra Juda para o tirar de diante da sua face por causa de todos os crimes que Manâsses tinha commettido :

4 E por causa do sangue innocente que elle tinha derramado : pois que elle encheo a Jerusalem de sangue de pessoas innocentes : por isso o Senhor não quiz mostrar-se propicio ao seu Povo.

5 O resto das acções de Joaquim, e tudo o que elle fez está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda. E Joaquim adormeceu com seus pais,

6 E em seu lugar reinou seu filho Joaquim.

7 E o Rei do Egypto daquelle tempo em diante não sahio mais do seu reino : porque o Rei de Babilonia tinha levado tudo o que era do Rei do Egypto, des do regato do Egypto até o rio Eufrates.

8 Tinha Joaquim dezoito annos, quando começou a reinar, e reinou tres mezes em Jerusalem. Sua mãe chamava-se Noeha, e era filha d'Elnathan, de Jerusalem.

9 E elle fez o mal diante do Senhor, e commetteo os mesmos crimes que seu pai.

10 Naquelle tempo vierão os Officiaes de Nabucodonosor Rei de Babilonia sitiarem Jerusalem, e fizeram huma circumvallação em torno da Cidade.

11 E veio tambem Nabucodonosor Rei de Babilonia com as suas gentes, para tomar a Cidade.

12 E Joaquim Rei de Juda sahio, e veio render-se ao Rei de Babilonia com sua mãe, seus servos, seus Principes, e seus eunucos : e o Rei de Babilonia o recebeu no oitavo anno do seu Reinado.

13 Mas depois levou de Jerusalem todos os thesouros da casa do Senhor, e os thesouros da casa do Rei : fez pedaços todos os vasos d'ouro, que Salamão Rei d'Israel tinha feito no Templo do Senhor, conforme o Senhor tinha predito.

14 E transferio toda a Jerusalem, todos os Principes, e todos os mais valentes do exercito, e dez mil cativos, e todos os artifices, e lapidarios ; e não deixou senão os mais pobres d'entre o Povo.

15 Transferio outrossi para Babilonia a Joaquim, a mãe do Rei, as mulheres do

Rei, e os seus eunucos ; e levou cativos de Jerusalem a Babilonia todos os Juizes da terra :

16 E a todos os homens robustos em numero de sete mil, e os artifices, e lapidarios em numero de mil : todos os homens de fevera, e de guerra : e o Rei de Babilonia os levou cativos a Babilonia.

17 E constituiu Rei em lugar de Joaquim a Mathanias seu tio, e lhe poz o nome de Sedecias.

18 Tinha Sedecias vinte e hum annos, quando começou a reinar, e reinou onze annos em Jerusalem. Sua mãe chamava-se Amital, e era filha de Jeremias, de Lobna.

19 E elle fez o mal diante do Senhor, o commetteo os mesmos crimes que Joaquim.

20 Porque a ira do Senhor se augmentava cada dia contra Jerusalem, e contra Juda até chegar a lançallos de diante da sua face : e Sedecias se rebellou contra o Rei de Babilonia.

CAPITULO XXV.

Ultimo sitio de Jerusalem por Nabucodonosor. Sedecias he tomado, e levado a Babilonia. Nabucodonosor põe fogo á Cidade, e transporta della os habitantes. Godolias he constituido Governador do paiz. O Povo foge para o Egypto. Joaquim he favorecido d'Evilmerodach.

O NONO anno do Reinado de Sedecias, o decimo dia do decimo mez marchou Nabucodonosor Rei de Babilonia com todo o seu exercito contra Jerusalem, e lhe poz cerco, e a cercarão, e levantarão baterias ao redor della.

1 E a Cidade ficou fechada pela circumvallação que elle tinha feito até o undecimo anno do Rei Sedecias,

3 E até o dia nove do mez : e vio-se a Cidade extremamente apertada da fome, e não se achava pão para o Povo da terra.

4 E aberta que foi brêcha, todos os homens de guerra fugirão de noite pelo caminho da porta, que está entre os dous muros perto do jardim do Rei, em quanto os Caldeos estavam occupados no cerco á roda dos muros. Fugio pois Sedecias pela estrada, que guia para as campinas do deserto.

5 E o exercito dos Caldeos foi atrás do Rei, e o pilhou na planice de Jericó : e todas as gentes de guerra que estavam com elle, forão desmanteladas, e o desampararão.

6 Tendo pois apanhado ás mãos o Rei, elles o levárão ao Rei de Babilonia a Reblatha. E o Rei de Babilonia lhe pronunciou a sua sentença.

7 Matou os filhos de Sedecias á vista de seu pai ; e a elle vasou-lhe os olhos ; e

entregado de cadeas o levou para Babilonia.

8 O anno decimo nono de Nabucodonosor Rei de Babilonia, o dia setimo do quinto mez veio a Jerusalem Nabuzardan servo do Rei de Babilonia, e General do seu exercito.

9 E queimou a casa do Senhor, e o Palacio do Rei, e entregou ás chammas tudo o que havia de casas em Jerusalem.

10 E todo o exercito dos Caldeos, que tra com este General, deitou abaixo os muros de Jerusalem.

11 E o mesmo Nabuzardan General do exercito transportou para Babilonia todo o resto do Povo, que tinha ficado na Cidade, e todos os desertores, que se tinham passado ao Rei de Babilonia, e o que ficou da plebe.

12 E deixou sómente os mais pobres da terra para tratarem das vinhas, e cultivarem os campos.

13 E os Caldeos fizeram pedaços as columnas de bronze, que estavam no Templo do Senhor, e os seus pedestaes, e o Mar de bronze, que estava na casa do Senhor, e transportarão para Babilonia todo o bronze.

14 Levarão outrosi as panellas de bronze, as trolhas, os garfos, as taças, os grãos, e todos os vasos de bronze que servião no Templo.

15 E assim mesmo levou o General do exercito os thuribulos, e os côpos: tudo o que era d'ouro á parte, e tudo o que era de prata á parte,

16 Com as duas columnas, o Mar, e os pedestaes, que Salomão tinha feito para o Templo do Senhor: e neste pezo de todos os vasos de bronze hum pezo infinito.

17 Cada columna tinha dezoito covados d'altura; e o capitel que era de bronze, tinha tres covados d'alto, sem contar os ornatos. O capitel da columna estava cercado d'hum rede, e dentro desta enreteckas varias romãs, e o todo era de bronze. Os mesmos ornatos tinha a segunda columna.

18 Outrosi levou o General do exercito a Sarahas primeiro Sacerdote, e a Sofonias, que era o segundo, e á tres Porteiros;

19 A hum eunuco da Cidade, que commandava a gente de guerra, e a cinco dos que estavam sempre juntos á pessoa do Rei, os quaes elle achou na Cidade: e a Sofier hum dos primeiros Officiaes do ex-

ercito, a cujo cargo estava fazer exercicio aos soldados bisonhos do Povo da terra: e a sessenta homens dos principaes do Povo, que se achavão na Cidade.

20 Todas estas pessoas, pegando nellas o General do exercito Nabuzardan, as levou elle ao Rei de Babilonia a Réblatha.

21 E o Rei de Babilonia os mandou matar a todos em Réblatha terra d'Emath: e Juda foi trasladado fóra do seu paiz.

22 Depois disto o commando do Povo, que tinha ficado em Juda, o entregou Nabucodonosor Rei de Babilonia a Godolias filho d'Ahicão, filho de Saffan.

23 E todos os Officiaes de guerra, e as gentes que estavam com elles, tendo sabido que o Rei de Babilonia havia nomeado Governador do paiz a Godolias; a saber: Ismael filho de Nathanas, Johanan filho de Carée, e Saraisa filho de Thanehumeth Netophathites, e Jezonias filho de Maacathi, vierão buscallo a Masfa com todas as suas gentes.

24 E Godolias os assegurou com juramento a elles, e aos que os acompanhavão, dizendo-lhes: Não se vos dê de servir os Caldeos: ficai no paiz, e servi ao Rei de Babilonia, e vivereis em paz.

25 A cabo de sete mezes acónteceo que veio a Masfa Ismael filho de Narhapi, filho d'Elisama de sangue real, e dez homens em sua companhia: e ferirão a Godolias, que morreo, e também aos Judeos, e Caldeos, que estavam com elle em Masfa.

26 E todo o Povo desde o maior até o mais pequeno com os Officiaes de guerra temendo os Caldeos, sahirão de Juda, e forão para o Egypto.

27 O anno trinta e sete do cativo de Joaquim Rei de Judá, o dia vinte e sete do mez duodecimo, foi quando Evilmero-dach Rei de Babilonia, que estava no primeiro anno do seu reinado, aliviou a pessoa de Joaquim, tirando-o do carcere.

28 Elle lhe fallou benignamente, e poz o seu throno assima do throno dos Reis, que vivião junto a elle em Babilonia.

29 E fello largar os vestidos de que tinha usado no carcere: e elle comia o pão sempre á sua meza, todos os dias da sua vida.

30 Assignou-lhe também alimentos perpétuos, que diariamente lhe dava o Rei em quanto viveo.

PARALIPOMENOS

EM HEBREO

DIBRE HAIAMIM.

CAPITULO I.

Genealogia de Adão até Noé, e desde Noé até Abrahão. Filhos de Abrahão. Posteridade de Esau.

A DAO, Seth, Enos.

2 Cainan, Malale, Jared,

3 Henoch, Mathusale, Lamech,

4 Noé, Sem, Cão, e Jaffeth.

5 Filhos de Jaffeth: Gomer, e Magog, e Madai, e Javan, Thubal, Mosoch, Thiras.

6 Filhos de Gomer: Ascenez, Riffath, e Thogorma.

7 Filhos de Javan: Elisa, e Tharsis, Cethim, e Dodanim.

8 Filhos de Cão: Cus, e Misraim, e Fut, e Canaan.

9 Filhos de Cus: Saba, e Hevila, Sabatha, Regma, e Sabathaca. Filhos de Regma: Saba, e Dadan.

10 Porém Cus gerou a Nemrode: E este começou a ser poderoso na terra.

11 Mesraim gerou a Ludim, e a Anamim, e a Laabim, e a Neffthdim,

12 A Fetrusim, e a Casluim, dos quaes procedêrão os Filistheos, e os Castorins.

13 Canaan gerou a Sidon, seu primogenito, e depois o Hetheo,

14 O Jebuseo, o Amorrheo, o Gergeseo.

15 O Heveo, o Araceo, o Sineo,

16 O Aradio, o Samareo, e o Amatheo.

17 Filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxad, Lud, Arão, Hus, Hul, Gether, e Mosoch.

18 Arfaxad gerou a Sale, que foi pai d'Heber.

19 Heber porém teve dous filhos, hum dos quaes foi chamado Faleg, porque em seu tempo se dividio a terra: e o nome de seu irmão foi Jectan.

20 Jectan gerou a Elmodad, a Saleff, a Asarmoth, a Jaré,

21 A Adorão, a Huzal, a Decla:

22 Como também a Hebal, a Abimael, e Saba: e também

23 A Offir, a Hevila, e a Jobad. Todos estes erão filhos de Jectan.

24 Sem, Arfaxad, Sale,

25 Heber, Faleg, Ragau,

26 Sarug, Naccor, Thare,

27 Abrão: este he o mesmo que Abrahão.

28 Filhos d'Abrahão: Isaac, e Ismael.

29 E eis-aqui a sua descendencia. Is-

mael teve a Nabaioth por primogenito de todos: depois a Cedar, a Adbeel, a Mabhão;

30 A Masma, a Duma, a Massa, a Hadad, a Theima,

31 A Jetur, a Naffis, a Cedma. Estes são os filhos d'Ismael.

32 Mas os filhos que Abrahão teve de Cethura sua concubina forão: Zamran, Jecsan, Madan, Madian, Jesbuc, e Sué. Filhos de Jecsan: Saba, e Dadan. Filhos de Dadan: Assurim, Latussim, e Lao-mim.

33 Filhos de Madian: Effa, Effer, Henoch, Abida, e Eldaa. Todos erão filhos de Cethura.

34 Abrahão gerou a Isaac, que teve dous filhos, Esaú, e Israel.

35 Filhos d'Esaú. Eliffaz, Rahuel, Jebus, Ihelom, e Coré.

36 Os d'Eliffaz: Theman, Omar, Seffi, Gathão, Cenez, Thampa, Amalec.

37 Os de Rahuel: Nabath, Zara, Samma, Méza.

38 Os de Seir: Lotan, Sobal, Sebéon, Ana, Dison, Eser, e Disan.

39 Os de Lotan: Hori, e Homão. Irmã porém de Lotan foi Tharana.

40 Filhos de Sobal: Alian, Manabath, Ebal, Séffi, e Onão. Os de Sebeon: Aia, e Ana. Filho de Ana, Dison.

41 Filhos de Dison: Hamran, Esecban, Jecthran, e Caran.

42 Os d'Eser: Balaan, Zavan, e Jacan. Os de Disan: Hus, e Aran.

43 Eis-aqui agora os Reis que reinárão na terra d'Edom, antes que houvesse Rei constituído sobre os filhos d'Israel. Bale filho de Beor, cuja Corte se chamava Denaba.

44 Morto que foi Bale, reinou em seu lugar Jobab, filho de Zaré de Bosra.

45 Depois da morte de Jobab succedeo na coroa Husão, que era da terra de Theman.

46 Tendo também falecido Husão, reinou em seu lugar Adad filho de Badad. Este foi o que derrotou os Madianitas na terra de Moab: e a sua Corte se chamava Avith.

47 Depois da morte d'Adad lhe succedeo no Reino Semla, que era de Masreca.

48 Falecido também Semla, reinou em seu lugar Saul de Rohoboth, Cidade situada sobre o Rio.

49 E depois da morte de Saul, reinou em seu lugar Balanan filho d'Accobor.

50 Morreo este tambem: e succedeo-o no Reino Adad, cuja Corte se chamava Fau, e sua mulher Metabel filha de Matred, filha de Mezaab.

51 Depois da morte d'Adad, começou a haver em Edom Governadores em lugar de Reis; a saber: o Governador Thamua, o Governador Alva, o Governador Jetheth,

52 O Governador Oolibama, o Governador Ela, o Governador Finon,

53 O Governador Cenez, o Governador Theman, o Governador Mabsar,

54 O Governador Magdiel, o Governador Hirão. Estes forão os Governadores d'Edom.

CAPITULO II.

Filhos de Jacob. Posteridade de Juda até David. Filhos de Caleb.

FILHOS d'Israel forão Ruben, Simeão, Levi, Juda, Issacar, Zabulon,

2 Dan, José, Benjamim, Nefthali, Gad, e Aser.

3 Filhos de Juda: Her, Onan, e Sela. Estes tres teve elle d'huma Cananea filha de Sué. Her porém, que era o primogenito de Juda, foi muito máo aos olhos do Senhor, e Deos o ferio de morte,

4 Tamar nora de Juda pario delle a Farés, e a Zara. Forão logo os filhos de Juda por todos siñco.

5 Farés teve dous filhos: Hesron, e Hamul.

6 Os filhos de Zara forão tambem sinco: Zamri, Ethan, Eman, Calcal, e Dara.

7 Filhos de Carmi, Accar, que turbou a Israel, e peccou nuin furto que fez do anathema.

8 Filho d'Ethan: Azarias

9 Os Filhos que nascêrão d'Hesron, forão: Jerameel, Rão, e Calubi.

10 Rão gérou a Aminadab: Aminadab gérou a Naasson, Principe dos filhos de Juda.

11 Naasson tambem gérou a Salma, do qual procedeo Boóz.

12 Ora Boóz gérou a Obed, o qual gérou a Isai.

13 Isai teve por primogenito e Eliab, o segundo foi Abinadab, o terceiro Simmaa,

14 O quarto Nathanael, o quinto Radai,

15 O sexto Asom, o setimo David.

16 Irmans destes forão Sarvia, e Abigail. Os filhos de Sarvia forão tres, Abisai, Joab, e Asael.

17 Abigail foi mai d'Amasa, cujo pai foi Jether Ismaelita.

18 Passando já a Caleb filho d'Hesrom, elle tomou por mulher huma, que se chamava Azuba, da qual houve a Jerjoth, e forão seus filhos, Jaser, Sôbab, e Ardon.

19 Más depois que morreo Aruba, tomou Caleb por mulher huma d'Efratha, da qual houve a Hur.

20 E Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Bezeleel.

21 Ao depois tomou Hesron por mulher a filha de Maquir pai de Galaad, e a recebeu tendo sessenta annos: della houve a Segub.

22 E Segub tambem gerou a Jair, e foi Senhor de vinte e tres Cidades na Terra de Galaad.

23 E Gessur e Arão tomárão as Cidades de Jair, como tambem a Canath com os Lugarejos de sessenta Cidades: todos estes erão filhos de Maquir pai de Galaad.

24 Depois da morte d'Hesron, casou Caleb com Efratha. Mas Hesron teve outra mulher por nome Abia, da qual houve a Ashur pai de Théua.

25 E Jerameel primogenito do mesmo Hesron teve por seu filho primogenito a Rão, depois Buna, e Arão, e Ason, e Aqua.

26 E tambem Jerameel casou com outra mulher chamada Atara, que foi mãe de Onão.

27 Mas Rão primogenito de Jerameel teve por filhos a Moos, a Jamim, e a Accar.

28 E Onão teve por filhos a Semei, e a Jada. E os filhos de Semei: Nadab, e Abisur.

29 E a mulher d'Abisur chamou-se Abihail, a qual pario delle a Ahobban, e a Molid.

30 Nadab foi pai de Saled, e Afaim. Mas Saled morreo sem filhos.

31 E Afaim teve hum filho chamado Jesi: o qual Jesi gerou a Sesan: E Sesan gerou Oholai.

32 E os Filhos de Jada irmão de Semei forão: Jether, e Jonathan. Mas Jether tambem morreo sem filhos.

33 E Jonathan houve a Faleth, e a Ziza. Estes forão os filhos de Jerameel.

34 Sessan porém não teve filhos, mas filhas: e hum escravo Egyptano por nome Jeraa.

35 E deo a este em matrimonio sua filha: a qual lhe pario a Ethei.

36 E Ethei gerou a Nathan, e Nathan gerou a Zabad.

37 Zabad tambem gerou a Ofal, e Ofal gerou a Obed.

38 Obed gerou a Jehu, Jehu gerou a Azarias.

39 Azarias gerou a Helles, e Helles gerou a Elasa.

40 Elasa gerou a Sisamoi, Sisamoi gerou a Sellum.

41 Sellum gerou a Icamia, e Icamia gerou a Elisama.

42 Ora de Caleb irmão de Jerameel

forão filhos : Mesa seu primogenito, este he o pai de Zif, e os filhos de Maresa pai d'Hebron.

43 E os filhos d'Hebron forão, Core, e Tafua, e Recem, e Samma.

44 Samma porém gerou a Rahão, pai de Jercaão, e Recem gerou a Sammai.

45 Sammai teve hum filho chamado Maon : e Maon foi pai de Bethsur.

46 Ora Efa concubina de Caleb pario-lhe a Haran, e a Mosa, e a Gezez. E Haran gerou a Gezez.

47 E os filhos de Jahaddai forão, Regom, e Joathan, e Gesan, e Falet, e Efa, e Saaf.

48 Maáca concubina de Caleb, pario a Saber, e Tharana.

49 Mas Saaf pai de Madmena gerou a Sue pai de Machbena, e pai de Gabaa. E Acsa foi filha de Caleb.

50 Estes erão os filhos de Caleb, filho d'Hur, primogenito d'Efratha, Sobal, pai de Cariathiarim.

51 Salma pai de Belem, Hariph pai de Bethgader.

52 Sobal pai de Cariathiarim, o qual gozava ametade do paiz do Descanço. teve filhos.

53 Edas familias que elles fundarão em Cariathiarim, descendêrão os Jetheos, e os Afutheos, e os Sematheos, e os Masereos. Destes procedêrão os Saraitas, e os Esthalolitas.

54 Os filhos de Salma forão, Belem, e Netofathi, Coroas da casa de Joab, e ametade do Paiz do Descanço dos descendentes de Sarai.

55 E as familias tambem dos Escribas, que habitavão em Jabes, e que se recolhem em tendas cantando e tocando. Estes os Cineos, que vem de Calor, Chefe da Casa de Reccab.

CAPITULO III.

Descendentes de David, e dos Reis de Juda seus successores.

DAVID teve estes filhos que nascêrão em Hebron : o primogenito foi Amnon havido Aquinoão de Jezrahel : o segundo Daniel havido em Abigail do Carmelo.

2 O terceiro Absalão filho de Maácca filha de Tholmai Rei de Gessur, o quarto Adonias filho d'Aggith,

3 O quinto Safatias filho d'Abital, o sexto Jethrahão filho d'Egla sua mulher.

4 E assim nascêrão-lhe seis filhos em Hebron, onde reinou sete annos e seis mezes. E em Jerusalem reinou trinta e tres annos.

5 Mas em Jerusalem nascêrão-lhe estes filhos : Simmaa, e Sobab, e Nathan, e Salamão, os quatro havidos em Bethsabee filha d'Amniel,

6 Teve mais a Jebaar e Elisama,

7 E Elifeleth, e Noge, e Nefeg, e Jafia,

8 Como tambem a Elisama, e a Eliada, e a Elifeleth, nove por todos :

9 Todos estes forão os filhos de David a fóra os filhos das concubinas : e tiverão huma irmã chamada Thamar.

10 E o filho de Salamão foi Roboão, cujo filho Abia gerou a Asa. Deste nasceo tambem Josafat.

11 Pai de Jorão : o qual Jorão gerou a Ocoozias, do qual nasceo Joás :

12 E Amasias filho deste gerou a Azarias : Mas Joathão filho d'Azarias.

13 Gerou a Accaz pai d'Ezequias, de quem nasceo Manasses.

14 E Manasses tambem gerou a Amon pai de Josias.

15 E os filhos de Josias Yorão Johanan o primogenito, o segundo Joaquim, e o terceiro Sedecias, o quarto Sellum.

16 De Joaquim nasceo Jecconias, e Sedecias.

17 Filhos de Jecconias forão, Asir, Salathiel,

18 Melquirão, Fadaia, Senneser, e Jecemia, Sama, e Nadabia.

19 De Fadaia nascêrão Zorobabel e Semei : Zorobabel gerou a Mosollão, a Hananias, e a Salomith irmã delles :

20 E tambem estes sinco, Hasaban, e Ohol, e Baraquia, e Hasadian, e Josabhesed.

21 E Hananias teve por filho, a Faltias pai de Jeseias, cujo filho foi Rafaia : e o filho deste foi Arnan, da qual veio Obdia, de que foi filho Sequenias.

22 Filho de Sequenias, foi Semeia : do qual forão filhos Hattus, e Jegaal, e Baria, e Naaria, e Safat, seis em número.

23 Filhos de Naaria forão tres, Elioenai, e Ezequias, e Ezricão.

24 E os filhos d'Elioenai forão sete, Oduia, e Eliasub, e Feleia, e Accub, e Johanan, e Dalaia, e Anani.

CAPITULO IV.

Descendentes de Juda, e descendentes de Simeão.

FILHOS de Juda forão : Farés, Hesron, e Carmi, e Hur, e Sobal.

2 Raia porém filho de Sobal gerou a Jahath, de quem nascêrão Ahumai, e Laad : estas as familias dos Sarathitas.

3 E esta he tambem a posteridade d'Eltão : Jezrahel, e Jesema, e Jédebos. E a irmã teve por nome, Asalefuni.

4 E Fanuel foi pai de Gedor, e Ezer pai d'Hosa : estes são os filhos d'Hur primogenito d'Efrata pai de Belem.

5 E Assur pai de Thécula teve duas mulheres, Halaa, e Naára.

6 E de Naára houve a Oozão, e Hefer, e os Themanos, e Ahastharanos : estes são os filhos de Naára.

7 E os Filhos d'Halaa forão, Sereth, Isaar, e Ethnan.

8 E Cós gerou a Anob, e a Soboba, e a família d'Aharebel filho d'Arum.

9 Mas Jabes foi mais illustre do que seus irmãos, e sua mãe lhe poz o nome de Jabes, dizendo: Porque eu o pari com dores.

10 Ora Jabes invocou o Deos d'Israel, dizendo: Se tu me encheres das tuas bençãos, e dilatares os meus limites, e a tua mão for conmigo, e não permittires que eu seja opprimido pela malicia. E Deos lhe concedeo o que elle lhe tinha pedido.

11 E Caleb irmão de Sua gerou a Ma-hir, que foi pai d'Esthon.

12 E Esthon gerou a Bethrafa, e a Fesse, e a Tehinna, pai dos habitantes da Cidade de Naas. estes são os povoadores de Recca.

13 E os filhos de Cenez forão, Othoniel, e Saraia. E os Filhos d'Othoniel, Hathath, e Maonathi.

14 Maonathi gerou a Ofra, e Saraia gerou a Joab pai dos habitantes do Valle dos Artífices: porque alli habitavão os Artífices.

15 Os filhos porém de Caleb filho de Jefone, forão, Hir, e Ela, e Nahão. E os filhos d'Ela: Cenez.

16 E os filhos de Jaleleel, forão: Zif, e Zifa, Thiria, e Asrael.

17 E os filhos d'Ezra forão, Iether, e Mered, e Efer, e Jalon: teve mais a Maria, e a Sammai, e a Jesba pai dos habitantes d'Esthamo.

18 E sua mulher Judaia pario a Jared pai de Gedor, e a Heber pai de Socco, e a Iuthiel pai de Zano: e estes são os filhos de Bethia filha de Faraó, com quem casou Mered.

19 E filhos de sua mulher Odaia irmã de Nahão pai de Ceila forão, Garmi, e Esthamo, que era de Maccathi.

20 E os filhos de Simão forão, Amnon e Rinna, o qual elle houve de Hanan, e Thilon. E os filhos de Jesi, Zoheth, e Benzobeth.

21 Filhos de Sela, filho de Juda forão: Her pai de Lecca, e Laada pai de Maresa, e as familias da casa dos fabricantes de linho fino na Casa do Juramento.

22 E o que fez parar o Sol, e os homens de Mentira, e o Affouto, e o que Queima, que forão Principes em Moab, e que tornão para Lahem: e estas são as antigas memorias.

23 Estes são os oleiros que habitavão nas Hortas, e nos Cerrados, nas casas do Rei trabalhando para elle, e alli moravão.

24 Filhos de Simeão forão: Namuel e Jamin, Jarib, Zara, Saul.

25 Sellum seu filho, foi pai de Mapsão, o qual teve por filho a Masma.

26 Os filhos de Masma: Hamuel seu filho, Zaccur filho deste, Semei seu filho,

27 Semei teve dezeses filhos, e seis filhas: mas seus irmãos não tiveram muitos filhos, e toda a sua posteridade não pode igualar o numero dos filhos de Juda.

28 E elles se estabelecêrão em Bersabée, e em Molada, e em Hasarsuhail,

29 E em Bala, e em Asom, e em Tholai,

30 E em Bathuel, e em Horma, e em Siceleg.

31 E em Bethmarcaboth, e em Hasarsusim, e em Bethberai, e em Saarim: estas são as suas Cidades até o reinado de David,

32 E as suas Povoações: Etão, e Aen, Remmon, e Thochen, e Asan, cinco Cidades.

33 E todos os seus Lugarejos nos arredores destas Cidades até Baal: esta he a sua habitação, e a distribuição das suas vivendas.

34 E Mosabab e Jemlech, e Josa filho d'Amasias.

35 E Joel, e Jéhu filho de Josabia filho de Saraia filho d'Asiel,

36 E Elioenai e Jacoba, e Isuhaia, e Asaia, e Adiel, e Ismiel, e Banaia,

37 E Ziza filho de Zefei filho d'Allon filho d'Idaia filho de Semri filho de Samaia.

38 Estes são os Principes affamados nas suas linhagens, que se multiplicarão em extremo nas casas das suas alianças.

39 E sahirão para se apodêrem de Gadór até o Oriente do valle, e para buscarem pastos para os seus gados.

40 E acharão pastagens abundantes, e muito excellentes, e huma terra espaçossissima e quieta, e fertil, onde antes tinhamo habitado os da linhagem de Cão.

41 Estes pois que nós assim nomeámos, vierão em tempo de Ezequias Rei de Juda: deitirão abaixo as suas tendas, e matarão os habitantes que alli acharão, e os destruirão até ao dia d'hoje: e ficarão habitando em lugar delles, porque acharão alli pastos abundantissimos.

42 E tambem quinhentos homens dos filhos de Simeão passarão ao monte de Seir, tendo por chefes a Falthias, e Naarias, e Rafaias, e Oziel filhos de Jesi:

43 E desbaratarão os restos dos Amalecitas, que poderão escapar, e habitarão alli em seu lugar até o dia d'hoje.

CAPITULO V.

Descendentes de Ruben, de Gad, e da meia Tribu de Manasses.

E OS filhos de Ruben primogenito d'Israel, (porque este foi o seu primogenito: mas porque violou o leito de seu pai, foi o seu direito da primogenitura dado aos filhos de José, filho d'Israel: e Ruben não foi mais reputado o primogenito.

2 Juda porém, que era o mais valente

de todos os seus irmãos, da sua estirpe sahirão Principes: mas o direito da primogenitura foi conservado a José:)

3 Os filhos pois de Ruben primogenito d'Israel forão: Enoch, e Fallu, Esron, e Carmi.

4 Filhos de Joel forão: Samaia pai de Gog, cujo filho foi Semei.

5 Micca foi filho de Semei, Reia filho de Micca, Baal filho de Reia.

6 Beera filho de Baal, a quem levou cativo Thelgathfalsnar Rei dos Assyrios, e foi Principe na Tribu de Ruben.

7 E seus irmãos, e toda a sua parentela, quando se fez a lista delles por familias, tiverão por Principes a Jehiel, e a Zacharias.

8 E Bala filho d'Azaz, filho de Samma, filho de Joel, estabeleceo-se em Aroer até Nebo e Beelmeon.

9 Habitou tambem até o paiz oriental, até a entrada do deserto, até o rio Eufrates. Porque possuíam grande quantidade de gado na Terra de Galaad.

10 Mas no reinado de Saul pelejarão contra os Agareos, e os passarão a cutêlo, e habitarão em lugar delles nas suas tendas, em todo o territorio, que olha para o Oriente de Galaad.

11 Os filhos porém de Gad se estabelecerão defronte delles no paiz de Basan até Selca:

12 Joel era Cabeca, e Safan o segundo: e Janai, e Safat governavam em Basan.

13 E seus irmãos segundo as casas de suas parentelas, erão Miguel, e Mosolão, e Sebe, e Jorai, e Jachan, e Zie, e Heber, sete.

14 Estes forão filhos d'Abihail, filho d'Uri, filho de Jara, filho de Galaad, filho de Miguel, filho de Jesé, filho de Jeddo, filho de Buz.

15 Forão tambem seus irmãos os filhos d'Abdiel, filho de Guai, Principe da casa nas suas linhagens.

16 E habitarão em Galaad, e em Basan, e nas Aldêas, e em todos os suburbios de Saron, d'hum termo a outro.

17 Todos estes furão contados em tempo de Joathão Rei de Juda, e em tempo de Jeroboão Rei d'Israel.

18 Os filhos de Ruben, e de Gad, e da meia Tribu de Manassés, furão homens muito guerreiros, que trazião escudos, e espadas, e que manejavão o arco, e destros para a guerra quarenta e quatro mil, e setecentos e sessenta que marchavão em batalha.

19 Tiverão guerra com os Agareos: mas os Iureos, e os de Nafis, e de Nodab.

20 Lhes derão auxilio. E forão entregues ás mãos os Agareos, e todos os que os haviaõ auxiliado, porque invocavão

a Deos quando pelejavão: e elle os ouvio, porque tinham fe nelle.

21 E se fizerão senhores de tudo o que possuíão, de sincoenta mil camelos, e duzentas e sincoenta mil ovelhas, e dous mil jumentos, e cem mil homens.

22 E muitos dos feridos cahirão mortos: porque foi guerra do Senhor. E habitarão em seu lugar até á transmigração.

23 Tambem os filhos da meia Tribu da Manasses possuirão as terras desde as extremidades de Basan até Baal, Hermon, e Sanir, e o monte d'Hermon, porque erão em muito grande número.

24 Estes forão os Principes das casas de suas linhagens: Efer, e Jesi, e Eliel, e Ezriel, e Jeremia, e Odoia, e Jediel, homens fortissimos, e possantes, e Generaes de grande reputação entre as suas familias.

25 Mas deixarão o Deos de seus pais, e se prostituirão, seguindo os deoses dos Póvos da terra, que Deos exterminou na sua presença:

26 E o Deos d'Israel suscitou o espirito de Ful Rei dos Assyrios, e o espirito de Thelgathfalsnar Rei d'Assur: e transportou a Tribu de Ruben, e a Tribu de Gad, e a meia Tribu de Manassés, e os levou para Lahela, e para Habor, e para Ara, e para o rio Gozan, até ao dia d'hoje.

CAPITULO VI.

Posteridade de Levi. Descendentes d'Arão. Funções dos Sacerdotes e Levitas. Cidades que lhes forão assignadas para elles as habitarem.

FILHOS de Levi forão: Gerson, Caath, e Mérari.

2 Filhos de Caath: Amrão, Issar, Hebron, e Oziel.

3 Filhos d'Amrão: Arão, Moysés, e Maria: Filhos d'Arão: Nadab e Abiã, Eleazar, e Ithamar.

4 Eleazar gerou a Fineas, e Fineas gerou a Abisue,

5 E Abisue gerou a Bocci, e Bocci gerou a Ozi.

6 Ozi gerou a Zariais, e Zariais gerou a Meraioth.

7 E Meraioth gerou Amarias, e Amarias gerou a Aquitob.

8 Aquitob gerou a Sadoc, e Sadoc gerou a Aquimaas,

9 Aquimaas gerou a Azarias, e Azarias gerou a Johanan,

10 Johanan gerou a Azarias: este he o que exerceo o Sacerdocio no Templo, que Salomão tinha fundado em Jerusalem.

11 Azarias porém gerou Amarias, e Amarias gerou a Aquitob.

12 Aquitob gerou a Sadoc, e Sadoc gerou a Sellum,

PARALIPOMENOS. LIV. I. CAP. VI.

13 Sellum gerou a Helcias, e Helcias gerou a Azarias,
 14 Azarias gerou a Saraias, e Saraias gerou a Josedec.
 15 Mas Josedec sahio, quando o Senhor transferio a Juda, e a Jerusalem por meio de Nabucodonosor.
 16 Filhos de Levi pois forão: Gerson, Caath, e Mérari.
 17 Estes são os nomes dos filhos de Gerson: Lobni, e Semei.
 18 Filhos de Caath: Amrão, e Isar, e Hebron, e Oziel.
 19 Filhos de Mérari: Moholi, e Musi. Estas são as familias de Levi segundo as suas descendencias.
 20 Gersom, Lobni, seu filho, Jahath seu filho, Zamma seu filho,
 21 Joah seu filho, Addo seu filho: Zara seu filho, Jethrai seu filho.
 22 Filhos de Caath, Aminadab seu filho, Coré seu filho, Asir seu filho.
 23 Elcana seu filho, Abiasaph seu filho, Asir seu filho.
 24 Thahath seu filho, Uriel seu filho, Ozias seu filho, Saul seu filho.
 25 Filho d'Elcana: Amasaie Aquimoth,
 26 E Elcana: Filhos d'Elcana: Sofai seu filho, Nabath seu filho,
 27 Eliab seu filho, Jerobão seu filho, Elcana seu filho,
 28 Filhos de Samuel Vaseni primogenito, e Abia.
 29 E Filhos de Mérari, Moholi: Lobni seu filho, Semei seu filho, Oza seu filho,
 30 Sammaa seu filho, Haggia seu filho, Asaia seu filho.
 31 Estes são os que David constituiu sobre os Cantores da casa do Senhor, desde que a Arca foi collocada:
 32 E cantando ministravão diante do Tabernaculo do Testemunho, até que Salomão edificou a casa do Senhor em Jerusalem: e exercitavão o seu ministerio segundo o seu turno.
 33 E estes são os que servião juntamente com seus filhos, dos filhos de Caath, Hemam cantor filho de Johel, filho de Samuel.
 34 Filho d'Elcana, filho de Jerobão, filho d'Elie, filho de Thohu,
 35 Filho de Zuf, filho d'Elcana, filho de Mahath, filho d'Amasai,
 36 Filho d'Elcana, filho de Johel, filho d'Azarias, filho de Sofonias,
 37 Filho de Thahath, filho d'Asir, filho d'Abiasaph, filho de Coré,
 38 Filho d'Isaar, filho de Caath, filho de Levi, filho d'Israel.
 39 E seu irmão Asaf, que estava á sua direita, Asaf filho de Baraquias, filho de Samaa,
 40 Filho de Miguel, filho de Basaia, filho de Melquias,
 [Port.]

41 Filho d'Athanai, filho de Zara, filho d'Adaja,
 42 Filho d'Ethan, filho de Zamma, filho de Semei,
 43 Filho de Jeth, filho de Gersom, filho de Levi.
 44 E seus irmãos filhos de Merari tinham a esquerda, Ethan filho de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloch,
 45 Filho d'Hasabias, filho d'Amasias, filho d'Helcias.
 46 Filho d'Amasai, filho de Boni, filho de Somer,
 47 Filho de Moholi, filho de Musi, filho de Mérari, filho de Levi.
 48 E seus irmãos os Levitas, que forão destinados para todo o serviço do Tabernaculo da casa do Senhor.
 49 Mas Arão, e seus filhos queimavão as victimas sobre o Altar dos holocaustos, e sobre o Altar dos perfumes, em tudo o que pertencia ao Santo dos Santos: e para que fizessem oração por Israel, seguindo tudo o que Moyses servo do Senhor havia prescripto.
 50 Estes porém são os filhos d'Arão: Eleazar seu filho, Fineas seu filho, Abisué seu filho,
 51 Bocci seu filho, Ozi seu filho, Zarahia seu filho,
 52 Meraioth seu filho, Amarias seu filho, Aquitol seu filho,
 53 Sadoc seu filho, Aquimaas seu filho.
 54 E estas são as suas moradas pelas povoações, e arredores, isto he, pelos filhos d'Arão, pelas parentelas dos Caathitas: porque lhes tinham cahido por sorte.
 55 Derão-lhes pois Hebron na Terra de Juda, e os suburbios que a rodeião:
 56 Os campos porém da Cidade, e os casaes tinham sido dados a Caleb filho de Jefone,
 57 Derão-se pois aos filhos d'Arão Cidades para refugio, Hebron, e Lobna, com os seus suburbios,
 58 Como tambem Jether, e Esthemo com os seus suburbios, e tambem Helon, e Dabir com os seus suburbios,
 59 Asan tambem, e Bethsemes, e os seus suburbios.
 60 E da Tribu de Benjamim, Gabec, e os seus suburbios, e Almath com os seus suburbios, e tambem Anathoth com os seus suburbios: ao todo treze Cidades, pelas suas familias.
 61 E aos filhos de Caath, que restarão da sua familia, derão-se em possessão dez Cidades da meia Tribu de Manasses.
 62 E aos filhos de Gersom pelas suas familias derão-se da Tribu d'Issachar, e da Tribu d'Aser, e da Tribu de Nephthali, e da Tribu de Manasses em Basan, treze Cidades.
 63 E aos filhos de Mérari pelas suas
 2 A

familias derão-se em sorte doze Cidades da Tribu de Ruben, e da Tribu de Gad, e da Tribu de Zabulon.

64 Derão pois os filhos d'Israel aos Levitas Cidades com os seus suburbios :

65 Elhes derão por sorte estas Cidades, da Tribu dos filhos de Juda, e da Tribu dos filhos de Simeão, e da Tribu dos filhos de Benjamim, as quaes chamarão dos seus nomes,

66 E tambem aos que erão da parentela dos filhos de Caath, e tiverão no seu districto Cidades da Tribu d'Efraim.

67 Derão-lhes pois estas Cidades para refugio, Siquem com os seus suburbios no monte d'Efraim, e Gazer com os seus suburbios,

68 E Jecmaam com os seus suburbios, e da mesma sorte Bethoron,

69 E assim tambem Helon com os seus suburbios, e Gethremmon da mesma maneira.

70 E da meia Tribu de Manasses, derão Aner, e os seus suburbios, Baalão, e os seus suburbios : aquelles pois, que ainda restavão da familia dos filhos de Caath.

71 E aos filhos de Gersom derão da meia Tribu de Manasses, Gaulon em Basan, e os seus suburbios, e Astharoth, com os seus suburbios,

72 Da Tribu d'Issacar, Cedès, e os seus suburbios, e Dabereth com os seus suburbios.

73 E tambem Ramoth, e os seus suburbios, e Anem com os seus suburbios.

74 E da Tribu d'Aser : Masal com os seus suburbios, e Abdon semelhantemente,

75 E tambem Hucac, e seus suburbios, e Rohob com os seus suburbios.

76 E da Tribu de Nefthali, Celes em Galilea, e os seus suburbios, Hamon com os seus suburbios, e Cariathaim, e seus suburbios.

77 E aos filhos de Mèrari que ainda restavão : da Tribu de Zabulon, Remmono, e os seus suburbios, e Thabor com os seus suburbios :

78 E da banda dalém do Jordão defronte de Jericó ao Oriente do Jordão, da Tribu de Ruben, Bosor no deserto com os seus suburbios, e Jassa com os seus suburbios,

79 Assim tambem Cadèmoth, e os seus suburbios, e Méfaat com os seus suburbios.

80 Como tambem da Tribu de Gad, Ramoth em Galaad, e os seus suburbios, e Manaim com os seus suburbios,

81 E mais Hesebon com os seus suburbios, e Jezer com os seus suburbios.

CAPITULO VII.

Posteridade d'Issacar, de Benjamim, de Nefthali, de Manasses, d'Efraim, e d'Aser.

ENOS filhos de Issacar forão quatro : Thola, e Fua, Jasub, e Simeron.

2 Os filhos de Thola forão : Ozi, e Raífa, e Jeriel, e Jemai, e Jebsem, e Samuel, que forão Principes das casas de suas linhagens. Da linhagem de Thola forão contados em tempo de David vinte e dous mil e seiscentos homens valerosissimos.

3 Filhos d'Ozi : Izrahia, do qual nascerão Miguel, e Obadia, e Johel, e Jesia todos sinco Principes.

4 E elles tiverão pelos seus ramos, e familias trinta e seis mil homens fortissimos, e promptos para combater : porque tiverão muitas mulheres, e filhos.

5 E dos seus irmãos em toda a casa d'Issacar se contarão oitenta e sete mil combatentes valerosissimos.

6 Os filhos de Benjamim forão tres : Bela, e Beccor, e Jadihel.

7 Os filhos de Bela forão : Esbon, e Ozi, e Oziel, e Jerimoth, e Urai, sinco Chefes de familias, e homens valentissimos para o combate, e o número destes foi de vinte e dous mil e trinta e quatro.

8 E os filhos de Beccor forão : Zamira, e Joas, e Eliezer, e Elioenai, e Amri, e Jerimoth, e Abia, e Anathoth, e Alinath : todos estes filhos de Beccor.

9 E forão contados nas suas familias pelos ramos das suas linhagens vinte mil e duzentos, mui valerosos para a guerra.

10 E os filhos de Jadihel forão : Balan. E filhos de Balan forão : Jehus, e Benjamim, e Aod, e Canana, e Zethan, e Tharsis, e Ahisahar :

11 Todos estes filhos de Jadihel forão Principes das suas familias, homens mui valerosos dezesete mil e duzentos, que sahião ao combate.

12 E Safão, e Hafão forão filhos d'Hir : e Hasim filho d'Aher.

13 E os filhos de Nefthali forão : Jasiel, e Guni, e Jeser, e Sellum, que descendião de Bala.

14 E Esriel foi filho de Manasses : e d'huma Syriana sua concubina teve a Maquir pai de Galaad.

15 E Maquir tomou mulheres para seus filhos Hafim, e Safan : e teve huma irmã por nome Maacca : e o nome do segundo foi Salfaad, e Salfaad teve só filhas :

16 E Maacca mulher de Maquir pario hum filho, ao qual ella chamou por nome Fares : e seu irmão se chamou Sares : e seus filhos forão, Ulão, e Recen.

17 E o filho d'Ulão foi, Badan : estes são os filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manasses.

18 E sua irmã Rainha pario hum Varão Feroso, e Abiezer, e Mohola.

19 E os filhos de Semida forão, Ahin, e Sequem, e Leci, e Anião.

20 E os filhos d'Efraim forão : Suthala Bared seu filho, Thabath seu filho, Eladi

seu filho, Thabath seu filho, Zabad seu filho,

21 E Suthah seu filho, e Ezer, e Elad filhos deste: mas os habitantes de Geth os matarão, por elles terem vindo roubar as suas terras.

22 Por muitos dias pois os chorou Efraim seu pai, e seus irmãos vierão para o consolar.

23 Depois ajuntou-se com sua mulher: e ella concebeo, e pario hum filho, e o chamou Béria, por ter nascido no meio dos pezaes da sua familia:

24 E sua filha foi Sara, que reedificou a alta, e a baixa Bethurou, e Ozensara.

25 E seu filho foi Raza, e Resef, e Thale, de quem nasceo Thaan,

26 Que foi pai de Laadan: deste foi tambem filho Ammiud, que gerou a Elisama,

27 Do qual nasceo Nun, que foi pai de Josué.

28 E as suas possessões, e a sua morada forão Bethel com as suas dependencias, e Noran da banda do Oriente, e Gaver com o que lhe pertence da banda do Occidente, como tambem Siquem com as suas dependencias, até Aza, com as suas dependencias.

29 E nos confins dos filhos de Manasses, a Bethsan, e as suas dependencias, Thannach, e suas dependencias, Mageddo, e suas dependencias: Dór, e suas dependencias: nestes lugares habitarão os filhos de José, filho d'Israel.

30 Filhos d'Aser forão: Jemna, e Jessua, e Jessui, e Baria, e Sara sua irmã.

31 E filhos de Baria: Heber, e Melchiel: este he o pai de Barsaith.

32 E Heber gerou a Jessat, e Somer, e Hothão, e Suáa sua irmã.

33 Filhos de Jessat: Posech, e Camaal, e Asoth: estes são os filhos de Jessat.

34 E filhos de Somer: Ahi, e Roaga, e Haba, e Arão.

35 E filhos d'Helem seu irmão: Sufa, e Jemna, e Selles, e Amal.

36 E filhos de Sufa: Sué, Harnafer, e Sual, e Beri, e Hamra,

37 Bosor, e Hod, e Samma, e Salusa, e Jethran, e Bera.

38 Filhos de Jether: Jefone, e Pasfa, e Ara.

39 E filhos d'Olla: Aree, e Haniel, e Resia.

40 Todos estes são filhos d'Aser, Chefes de familias, Capitães distinctos, e valerosissimos dos dentre os Commandantes dos exercitos: e o número dos que estavam em idade de tomar armas, montava vinte e seis mil.

CAPITULO VIII.

Descendentes de Benjamin até Saul. Filhos de Saul.

BENJAMIM gerou a Bale seu primeiro genito, a Asbel o segundo, a Ahare o terceiro,

2 A Nohaa o quarto, e a Raza o quinto.

3 E os filhos de Bale forão: Addat, e Gera, e Abiud,

4 E Abisue, e Naaman, e Ahoe,

5 Como tambem Gera, e Sefufan, e Hurão.

6 Estes são os filhos d'Aod, Chefes das familias que habitarão em Gábaa, e que forão transportados para Manahath.

7 E Naaman, e Aquia, e Gera o mesmo que os transportou, e o que gerou a Oza, e a Ahjud.

8 Mas Saharaim teve filhos no paiz de Moab, depois que deixou a Husim, e a Bara suas mulheres.

9 Teve pois d'Hodes sua mulher a Jobab, e a Sebia, e a Mosa, e a Molcom,

10 E tambem a Jehus, e a Sequia, e a Marma: estes forão seus filhos Chefes em suas familias.

11 E Mehusim gerou a Abitob, e a Elfaal.

12 E filhos d'Elfaal forão: Heber, e Misaão, e Samad: este fundou Ono, e Lod, com os lugares dos seus districtos.

13 E Baria, e Sama, Chefes dos ramos que se estabelecerão em Aialon: estes affugentarão os habitantes de Geth.

14 E Ahio, e Sesac, e Jerimoth,

15 E Zabadia, e Arod, e Heder,

16 E Miguel, e Jesfa, e Joha, filhos de Baria.

17 E Zabadia, e Mosollão, e Hezeki, e Heber,

18 E Jesamari, e Jezlia, e Jobab filhos d'Elfaal,

19 E Jacim, e Zechri, e Zabdi,

20 E Elioenai, e Seieithai, e Eliei,

21 E Adaia, e Baraia, e Samarath filhos de Semei.

22 E Jesfão, e Heber, e Eliel,

23 E Abdon, e Zechri, e Hanan,

24 E Hanania, e Elão, e Anathothia,

25 E Jetdaia, e Fanuel filhos de Sesac:

26 E Samsari, e Sohoria, e Otholia,

27 E Jersia, e Elia, e Zechri, filhos de Jerohão:

28 Estes são os Patriarcas, e os Chefes das familias, que habitarão em Jerusalem:

29 Em Galaon porém habitarão Abigabaon, e sua mulher chamada Maaca:

30 E seu filho primogenito Abdon, e Sur, e Cis, e Baal, e Nadab:

31 Como tambem Gedor, e Ahio, e Zaquer, e Macelloth:

32 E Macelloth gerou a Samaa: e estes habitarão em Jerusalem com os do mesmo ramo da parte opposta a seus irmãos.

33 Ner porém gerou a Cis, e Cis gerou a Saul. Mas Saul gerou Jonathas, e Melchisua, e Abinadab, e Eshbaal.

34 E filho de Jonathas, foi Meribbaal : e Meribbaal foi pai de Micca.

35 Filhos de Micca, Fithon, e Melech, e Tharâa, e Ahaz :

36 E Abáz gerou a Joadá : e Joadá gerou a Alamath, e Azmoth, e Zamri Zamri porém gerou a Mosa,

37 E Mosa gerou a Banaa, cujo filho foi Rafa, do qual veio Elasa, que gerou a Asel.

38 E Asel teve seis filhos com estes nomes, Ezricão, Bocrû Ismahel, Saria, Obdia, e Hanan : todos estes forão filhos d'Asel.

39 E os filhos d'Esec seu irmão, forão Ulão primogenito, e Jehus o segundo, e Elifalet o terceiro.

40 E os filhos d'Ulão forão homens robustissimos, e de grandes forças no atirar do arco : e que tiveram muitos filhos, e netos até cento e sincoenta. Todos estes filhos de Benjamim.

CAPITULO IX.

Primeiros habitantes de Jerusalem, depois da tornada do cativeiro de Babilonia.

Nomes dos Sacerdotes, e dos Levitas, que vierão ao Templo. Genealogia de Saul.

E POI pois todo o Israel contado : e o seu número foi escrito no Livro dos Reis d'Israel, e de Juda : e elles forão transportados a Babilonia por causa dos seus delictos.

2 E os que primeiro se estabelecerão nas suas possessões, e nas suas Cidades, forão os de Israel, e os Sacerdotes, e os Levitas, e os Nathineos.

3 Restabelecerão-se em Jerusalem da Tribu de Juda, e da Tribu de Benjamim, e também das Tribus d'Efraim, e de Manasses.

4 Othei filho d'Ammiud, filho d'Amri, filho d'Omrai, filho de Bonni, hum dos filhos de Fares filho de Juda.

5 E de Siloni : Asaia filho primogenito e os seus filhos.

6 E dos filhos de Zara : Jehuel, e os irmãos destes, em número de seiscentos e noventa.

7 E da Tribu de Benjamim : Salo filho de Mosollão, filho d'Oduia, filho d'Asana :

8 E Jobania filho de Jerohão : e Ela filho d'Omri, filho de Moccori : e Mosollão filho de Safatias, filho de Rahuel, filho de Jebanias,

9 E os irmãos destes por suas familias, até o número de novecentos e sincoenta e seis. Todos estes Chefes de familias nas casas de seus pais.

10 E dos Sacerdotes : Jedaia, Joiarib, e Jaquim :

11 Como também Azarias filho d'Helcias, filho de Mosollão, filho de Sadoc, filho de Maraioth, filho de d'Aquitob, Pontífice da casa do Senhor.

12 E Adaias filho de Jerohão, filho de Fassur, filho de Melquias : e Maasai filho d'Adiel, filho de Jezra, filho de Mosollão, filho de Mosollamith, filho d'Emmer :

13 E os irmãos destes Chefes de suas familias, até o número de mil setecentos e sessenta, homens fortissimos em robustez para cumprirem as fadigas do ministerio na casa do Senhor.

14 E dos Levitas forão : Semeia, filho d'Hassub, filho d'Ezricão, filho d'Hasebia dos filhos de Mérari.

15 E Bachacar carpinteiro, e Galal, e Mathanias filho de Micca, filho de Zechri, filho d'Asaf :

16 E Obdia filho de Semeias, filho de Galal, filho d'Idithun : e Baraquia filho d'Asa, filho d'Elcana, que morou nos arrabaldes de Netofati.

17 E os Porteiros : Sellum, e Accub, e Telmon, e Ahimão : e Sellum seu irmão o primeiro,

18 Até aquelle tempo estavam os filhos de Levi de guarda por seu turno á porta do Rei que ficava ao Oriente.

19 E Sellum filho de Coré, filho d'Abiasaf, filho de Coré, com seus irmãos, e toda a casa de seu pai, estes são os Coritas estabelecidos sobre as obras do ministerio, guardas das portas do Tabernaculo : e as suas familias revezadas guardavão a entrada do arraial do Senhor.

20 Finees porém filho d'Eleazar era o seu Chefe diante do Senhor.

21 E Zaccarias filho de Mosollamia, era o porteiro da porta do Tabernaculo do Testemunho.

22 Todos estes escolhidos para guardar as portas, erão em número de duzentos e doze : e estavam descritos nas suas Cidades : aos quaes estabelecerão David, e Samuel o Vidente, segundo a sua fé,

23 Tanto a estes, como a seus filhos, para guardarem por seu turno as portas da casa do Senhor, e as do Tabernaculo.

24 Os porteiros estavam alojados nos logares correspondentes aos quatro ventos : isto he, ao Oriente, e ao Occidente, e ao Setentrião, e ao Meiodia.

25 E seus irmãos moravão nas suas Aldéas, e vinha cada hum no seu sabbado de tempo em tempo.

26 A estes quatro Levitas estava confiado todo o número dos porteiros, e erão os encarregados das camaras, e dos thesouros da casa do Senhor.

27 A sua vivenda era á roda do Templo do Senhor, cada hum na sua guarda : para que quando fosse a hora, abrissem elles mesmos as portas pela manhã.

28 Da linhagem destes erão também os que tinham a seu cuidado todos os móveis do ministerio : porque os móveis se trazião, e se tiravão por conta.

29 Destes erão também os que tinham a seu cargo os utensis do Santuario, e que tinham cuidado da farinha, e do vinho, e do azeite, e do incenso, e dos aromas.

30 Mas os filhos dos Sacerdotes fazião os unguentos dos aromas.

31 E o Levita Mathathias filho primogenito de Sellum Corita, tinha a intendencia sobre o que se frigia na sartão.

32 E alguns dos filhos de Caath seus irmãos tinham a seu cargo os Pães da Proposição, para os prepararem sempre frescos em todos os sabbados.

33 Estes erão os primeiros d'entre os cantores das familias dos Levitas, que moravão nas pousadas do Templo, para de continuo preencherem de dia, e de noite o seu ministerio.

34 Os Chefes dos Levitas, Principes das suas familias, ficarão em Jerusalem.

35 Mas em Gabaon morarão Jehiel pai dos Gabaonitas, e sua mulher que se chamava Maacca.

36 Abdon seu filho primogenito, e Sur, e Cis, e Baal, e Ner, e Nadab,

37 Como também Gedor, e Ahio, e Zaccarias, e Macelloth.

38 E Macelloth foi pai de Samaan: estes morarão em Jerusalem com os da sua casa, defronte de seus irmãos.

39 E Ner foi pai de Cis: e Cis pai de Saul: e Saul gerou a Jonathas, e a Melchisua, e a Abinadab, e a Esbaal.

40 E Jonathas teve por filho a Meribbaal: e Meribbaal foi pai de Micca.

41 E os filhos de Micca forão: Fithon, e Melech, e Tharaá, e Ahaz.

42 E Ahaz gerou a Jara, e Jara gerou a Alamath, e a Azmoth, e a Zamri. E Zamri gerou a Mosa.

43 E Mosa gerou a Banaa: cujo filho Rafeia gerou a Elasa: do qual nasceo Asel.

44 E Asel teve seis filhos com estes nomes, Ezricão, Bocrú, Ismahel, Sária, Obdia, Hannan: estes são os filhos d'Asel.

CAPITULO X.

Morte de Saul, e de seus filhos.

MAS os Filistheos pelejavão contra Israel, e os Israelitas fugirão dos Palesthinos, e hum grande número delles cahirão mortos no monte de Gelboé.

2 E apropinquando-se os Filistheos, indo no alcance de Saul, e seus filhos, matarão Jonathas, e Abinadab, e Melchisua filhos de Saul.

3 E o combate se fez mais rijo contra Saul, e os frêcheiros o reconhecerão, e o traspassarão com as settas.

4 E disse Saul ao seu Escudeiro: Desembaíha a tua espada, e mata-me: não succeda virem estes incircuncidados, e zombem de mim. Mas o seu Escudeiro

possuido de temor não quiz tal fazer: Saul pois pegou na sua espada, e se lançou sobre ella.

5 O que tendo visto o seu Escudeiro, que Saul certamente estava morto, elle mesmo se lançou também sobre a sua propria espada, e morreu.

6 Morreo pois Saul, e tres filhos seus, e toda a sua casa pereceo juntamente.

7 E tendo visto este successo os Israelitas, que habitavão nos campos, fugirão: e mortos Saul, e seus filhos, desampararão as suas Cidades, e se espalharão cada hum para seu cabo: e vierão os Filistheos, e se estabelecêrão nellas.

8 Ao outro dia pois tirando os Filistheos os despojos dos mortos, acharão a Saul, e a seus filhos estendidos no monte de Gelboé.

9 E tendo-o também despojado a elle, e tendo-lhe cortado a cabeça, e depois de lhe despirem as armas, o mandarão para a sua terra, para ser visto por todas as partes, e para que fosse exposto nos Templos dos seus idolos, e aos olhos dos Póvos:

10 E consagrarão as suas armas no templo do seu deos, e pregarão a cabeça no templo de Dagon.

11 Como os habitantes de Jabes de Galaad ouvirsem isto, a saber tudo o que os Filistheos havião feito a Saul,

12 Juntarão-se os mais fortes delles, partirão, e tirarão os cadaveres de Saul, e os trouxerão a Jabes, e enterrarão os seus ossos debaixo do carvalho, que havia em Jabes, e jejuarão sete dias.

13 Morreo pois Saul por causa das suas iniquidades, porque tinha prevaricado o mandamento que o Senhor lhe tinha posto, e o não tinha observado: mas até também consultára huma Pythonissa,

14 E não puzera a sua esperanza no Senhor: pelo que o matou, e transferio o seu Reino para David filho d'Isai.

CAPITULO XI.

David sagrado Rei d'Israel. Cerco de Jerusalem. Joab General dos exercitos de David. Nomes dos mais homens, que estavam com David.

CONGREGOU-SE pois todo o Israel com David em Hebron, dizendo: Nós somos teus ossos, e tua carne.

2 E já muito dantes, quando ainda reinava Saul, tu eras o que capitaneavas, e conduziás a Israel: porque a ti disse o Senhor teu Deos: Tu apascentarás o meu Povo d'Israel, e tu serás o seu Principe.

3 Todos os Anciãos d'Israel pois vierão ter com o Rei em Hebron, e David fez concerto com elles diante do Senhor: e o ungirão Rei sobre Israel, em conformidade da palavra do Senhor, que elle profetisára por boca de Samuel.

4 E marchou David, e todo o Israel para Jerusalem: esta he Jebus, onde estava os Jebuseos habitantes do paiz.

5 E disserão os que habitavam em Jebus a David: Tu não entrarás aqui. Mas David tomou a fortaleza de Sião, que he a Cidade de David,

6 E disse: Todo o que primeiro matar hum Jesubeo, será Principe e General. Subio pois primeiro Joab filho de Sarvia, e foi feito Principe.

7 E David habitou na Fortaleza, e por isso se chamou Cidade de David.

8 E edificou a Cidade no seu contorno desde Mello até a outra extremidade, e Joab reparou o resto da Cidade.

9 E fazia David progressos, adiantando-se, e fortalecendo-se, e o Senhor dos Exercitos era com elle.

10 Eis-aqui os principaes entre os homens fortes de David, que o ajudarão para se fazer Rei sobre todo o Israel, segundo a palavra que o Senhor tinha dito a Israel.

11 E eis-aqui o numero dos valentes de David: Jesbaão filho d'Haccamoni Principe entre trinta: este levantou a sua lança sobre trezentos que ferio de huma só vez.

12 E depois deste Eleazar Abobita filho de seu tio paterno, que era entre os tres polerosos.

13 Este se achou com David em Fesdomim, quando os Filistheos se ajuntarão alli para dar batalha: e o campo daquelle lugar estava cheio de cevada, e o Povo tinha fugido da vista dos Filistheos.

14 Estes se tiverão firmes no meio do campo, e o defenderão: e tendo destruido os Filistheos, deo o Senhor huma grande prosperidade ao seu Povo.

15 Descerão porém os tres dos trinta Principes á rocha, onde estava David ao pé da caverna d'Odollão, quando os Filistheos vierão acampar-se no Valle de Ra-faim.

16 E David estava no presidio, e huma guarnição dos Filistheos estava em Belém.

17 David pois sentio huma grande sede, e disse: Oh se algum me dêsse agua da cisterna de Belém, que está na porta.

18 Logo estes tres homens atravessarão pelo meio do campo dos Filistheos, e tirarão agua da cisterna de Belém, que estava á porta, e a trouxerão a David para que elle bebesse: elle a não quiz beber, mas antes a offereceo em libação ao Senhor,

19 Dizendo: Longe que eu tal faça na presença do meu Deos, e que eu beba o sangue destes homens: porque me trouxerão agua com perigo das suas vidas. E por esta causa a não quiz beber: isto fizeram estes tres valentissimos.

20 E Abisai irmão de Joab elle mesmo era o primeiro dos outros tres, e elle levantou a sua lança contra trezentos que matou, e elle mesmo era o mais nomeado entre os tres,

21 E o mais notavel d'entre os tres segundos, e seu Chefe: todavia não igualava aos tres primeiros.

22 E Banaías de Cabseel filho de Jojada homem valentissimo, que se signalou em grandes feitos: este matou os dous Aries de Moab: e elle desceo, e matou hum leão no meio d'huma cisterna em tempo de neve.

23 Este matou tambem hum Egypcio, cuja estatura era de sinco covados, e tinha huma lança como o órgão do thear dos tecelões, desceo pois contra elle com huma vara, e lhe tirou a lança que tinha na mão: e o matou com a sua mesma lança.

24 Estas cousas fez Banaías filho de Jojada, que era o mais affamado entre os tres valentes,

25 O primeiro entre os trinta, todavia não igualava aos tres primeiros: e David o admittio ao seu conselho.

26 Porém os mais valentes do exercito erão Asael irmão de Joab, e Elccanan de Belem filho de seu tio paterno,

27 Sammoth d'Arori, Helles de Faloni, 28 Ira de Thecua filho d'Acces, Abiezer d'Anathothi,

29 Sobboccai d'Husathi, Ilai d'Ahoh, 30 Maharai de Netofathi, Heled filho da Baana, de Netofathi,

31 Ethai filho de Ribai de Gabaath, da Tribu de Benjamin, Banaia de Faraton,

32 Hurai da Torrente de Gaas, Abiel d'Harbath, Azmoth de Baurami, Eliaba de Salaboni.

33 Os filhos d'Assen Gezonita, Jonathan filho de Sage d'Arari,

34 Abião filho de Saccar d'Arari,

35 Elifal filho d'Ur,

36 Eter de Mequerath, Ahia de Feloni,

37 Hesro do Carmelo, Naarai filho d'Asbai,

38 Joel irmão de Nathan, Mibahar filho d'Agarai,

39 Selec d'Ammoni, Naarai de Beroth Escudeiro de Joab filho de Sarvia.

40 Ira de Jethrei, Gareb de Jethrei,

41 Urias Hetheo, Zabad filho d'Oholi,

42 Adina filho de Siza da Tribu de Ruben Chefe dos Rubenitas, e com elle trinta:

43 Hanan filho de Muacca, e Josafat de Mathani,

44 Ozia d'Astaroth, Samma, e Jehiel filhos d'Hotão d'Arori,

45 Jedihel filho de Samri, e Joha seu irmão de Thosa,

46 Eliel de Mahumi, e Jcribai, e Jo-

ma, filhos d'Elnaem, e Jethma de Moab, Eliel, e Obed, e Jasiel de Masobia.

CAPITULO XII.

Lista dos que se ajuntarão a David, durante a perseguição de Saul: e dos que vierão dar-lhe a investidura de Rei em Hebron depois da morte daquelle Principe.

ESTES tambem vierão achar-se com David em Siceleg, quando ainda fugia de Saul filho de Cis, os quaes erão homens fortissimos, e excellentes guerreiros,

1 Que manejavão o arco, e que arremessavão com ambas as mãos pedras com fundas, e que disparavão settas: dos irmãos de Saul de Benjamim.

3 O Principe Ahiezer, e Joás filhos de Samaa, de Gabaath, e Jaziel, e Fallet filhos d'Azmoth, e Baracca, e Jehu d'Anathoti,

4 E Samaías de Gabaon o mais valente entre os trinta, e commandante dos trinta. Jeremias, e Jeheziel, e Johanan, e Jezabab de Gaderoth:

5 E Eluzai, e Jerimuth, e Baalia, e Samaria, e Safatia d'Harufi.

6 Elcana, e Jesia, e Azareel, e Joezer, e Jesbaão de Carehim:

7 E Joela, e Zabadia filhos de Jerohão de Gedor.

8 E tambem de Gaddi se passarão para David, quando estava occulto no deserto, homens mui valentes, e soldados optimos, armados d'escudo, e lança: a sua catadura era como a de leão, e velozes bem como as cabras montanhezas:

9 O primeiro era Ezer, o segundo Obdias, o terceiro Eliab,

10 O quarto Masmana, o quinto Jeremias,

11 O sexto Ethi, o setimo Eliel,

12 O oitavo Johanan, o nono Elzebad,

13 O decimo Jeremias, o undecimo Machbanai:

14 Estes da Tribu de Gad, tinham o commando do exercito: o menor commandava cem soldados, e o maior, mil.

15 Estes forão os que passarão o Jordão no primeiro mez, quando elle costumava trasbordar por sinua das suas ribeiras: e pozerão em fugida a todos os que habitavão nos valles, assim ao Oriente, como ao Occidente.

16 E vierão tambem da Tribu de Benjamim, e da Tribu de Juda ao Forte, onde habitava David.

17 E David lhes sahio ao encontro, e disse: Se vós vindes pacificamente a socorrer-me, o meu coração se unirá ao vosso: mas se vós vindes por parte de meus inimigos a surprender-me, como eu não faço mal nenhum, o Deus de nossos pais seja disto testemunha, e juiz.

18 Amasai porém o primeiro entre os trinta, se revestiu de espirito, e disse: Nós

somos teus, ó David, e contigo, ó filho d'Isai. A paz, a paz seja contigo, e a paz seja com os teus defensores: porque o teu Deus te protege. David pois os recebeu, e os fez Commandantes das tropas.

19 E tambem da Tribu de Manasses se passarão para David, quando elle marchava com os Filistheos contra Saul para pelejar: mas não pelejou com elles: porque os Principes dos Filistheos tendo feito conselho o despedirão, dizendo: Elle com perigo das nossas vidas voltará para Saul seu amo.

20 Quando elle pois voltou para Siceleg, fugirão para elle da Tribu de Manasses, Ednas, e Jozabad, e Jedihel, e Miguel, e Ednas, e Jozabad, e Eliû, e Salathi, Commandantes de mil homens na Tribu de Manasses:

21 Estes derão auxilio a David contra os ladrões: poique todos erão homens fortissimos, e forão feitos Capitães no exercito.

22 Mas assim cada dia concorrião a David para o auxiliarem, até que se fez hum grande numero, como hum exercito poderosissimo.

23 E este he o número dos Capitães do exercito, que vierão ter com David, quando estava em Hebron, para transferirem nelle o reino de Saul, conforme a palavra do Senhor.

24 Filhos de Juda, que manejavão escudo, e lança, seis mil e oitocentos homens prestes para a paleja.

25 Dos filhos de Simeão, homens alentadissimos para a guerra, sete mil e cem.

26 Dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos.

27 E Jojada Principe da linhagem de Arão, e com elle tres mil e setecentos.

28 E Sadoc moço d'excellente indole, e a casa de seu pai, vinte e dous Chefes de familia.

29 E dos filhos de Benjamim irmãos de Saul, tres mil: porque a maior parte deste seguia ainda a casa de Saul.

30 E dos filhos d'Efraim, vinte mil e oitocentos homens mui esforçados, e de nome nas suas familias.

31 E da meia Tribu de Manasses, dezoito mil, cada hum pelos seus nomes vierão para estabelecer Rei a David.

32 E dos filhos d'Issacar, homens eruditos, e que sabião notar todos os tempos para ordenarem a Israel o que devia fazer, duzentos Chefes: e todo o resto da Tribu seguia o seu conselho.

33 E dos de Zabulon, que hião á guerra, e què se punhão em campo providos d'armas de guerra, vierão cincoenta mil em auxilio, sem algum refolho de coração.

34 E dos de Nephthali, mil Officiaes: e

com elles trinta e sete mil homens armados d'escudos, e de lanças.

35 E dos de Dan, vinte e oito mil e seiscentos, promptos para a guerra.

36 E dos d'Aser, quarenta mil, que marchavão em batalha, e prestes para atacar.

37 E vierão do banda dalém do Jordão cento e vinte mil dos filhos de Ruben, e de Gad, e da meia Tribu de Manasses providos d'armas de guerra.

38 Todos estes bravos guerreiros promptos para pelejar, vierão com hum coração sincero a Hebron, para constituir Rei a David sobre todo o Israel: mas tambem todo o resto d'Israel estava com hum mesmo coração, em que se fizesse a David seu Rei.

39 E elles se demorãrão lá junto a David tres dias comendo, e bebendo: porque seus irmãos lhes tinham feito as provisões.

40 Mas além dos vizinhos, até os d'Issacar, e de Zabulon, e de Nefthali, trazião em jumentos, e camelos, e miachos, e bois, viveres para se sustentarem: trazião farinha, figos, passas d'uva, vinho, azeite, bois, e carneiros, em abundancia, e de sobejo: porque havia regozijo em Israel.

CAPITULO XIII.

A Arca he levada de Cariathiarim. Oza ferido de morte pela ter tocado. A Arca depositada em casa d'Obededom.

DAVID porém teve conselho com os Tribunos, e Centuriões, e com todos os Principes,

2 E disse a todo o Ajuntamento d'Israel: Se vós sois de parecer: e se vem do Senhor nosso Deos, o que eu vos proponho: enviaremos a todos os nossos irmãos por todas as Provincias d'Israel, e aos Sacerdotes, e Levitas, que habitão nos arrabaldes das Cidades, para que se ajuntem connosco,

3 E reconduzamos para nós a Arca do nosso Deos: porque nós a não buscámos nos dias de Saul.

4 E todo o Ajuntamento respondeo que assim se fizesse: porque a todo o Povo agradára a proposição.

5 Congregou pois David todo o Israel des do Rio Sihor do Egypto até á entrada d'Emath, para conduzir a Arca de Deos de Cariathiarim.

6 E David sahio, e todos os varões d'Israel ao outeiro de Cariathiarim, que he na Tribu de Juda, para de lá trazer a Arca do Senhor Deos, que está assentado sobre os Querubins, onde he invocado o seu Nome.

7 E pozerão a Arca de Deos em cima d'hum carro novo, levando-a da casa d'Aminadab: e Oza, e seu irmão conduzião o carro.

8 Mas David, e todo o Israel fazião ver

a sua alegria diante de Deos com toda a sua força em Canticos, e tangendo cytharas, e salterios, e tambores, e timbales, e trombetas.

9 E tendo chegado á Eira de Quidon, estendeo Oza a sua mão para sustentar a Arca, porque hum boi respingando a tinha feito inclinar.

10 Irritou-se pois o Senhor contra Oza, e o ferio por ter tocado a Arca: e morreu alli diante do Senhor.

11 E David se affligio, porque o Senhor tivesse ferido a Oza: e chamou áquelle lugar: a Divisão d'Oza, até o dia d'hoje.

12 E temeo David então a Deos, dizendo: Como poderei eu trazer para minha casa a Arca de Deos?

13 E por esta razão a não fez vir para sua casa, isto he, para a Cidade de David, mas a fez levar para casa d'Obededom de Geth.

14 Ficou pois a Arca de Deos em casa d'Obededom tres mezes: e o Senhor abençoou a sua casa, e tudo o que lhe pertencia.

CAPITULO XIV.

Embaixada d'Hirão a David. Mulheres, e filhos de David. Suas victorias contra os Filistheos.

HIRAO Rei de Tyro enviou tambem messageiros a David, e páos de cedro, e pedreiros, e carpinteiros, para lhe fazerem hum casa.

2 E conheceo David que o Senhor o tinha confirmado Rei sobre Israel, e que se tinha elevado o seu Reino sobre o seu Povo d'Israel.

3 E tomou ainda David em Jerusalem outras mulheres: e teve filhos, e filhas.

4 E estes são os nomes dos que lhe nascêrão em Jerusalem: Samua, e Sobad, Nathan, e Salamão,

5 Jebahar, e Elisúa, e Elifalet,

6 E Noga, e Nafeg, e Jafia,

7 Elisama, e Baaliadad, e Elifaketh.

8 Ora os Filistheos tendo ouvido que David havia sido ungido em Rei sobre todo o Israel, ajuntãrão-se todos para o investirem: o que tendo sabido David, sahio a encontrar-se com elles.

9 Vindos pois os Filistheos, espalhãrão-se pelo valle de Rafaim.

10 E David consultou o Senhor, dizendo: Irei eu contra os Filistheos, e entregar-mos has tu ás minhas mãos? E o Senhor lhe respondeu: Vai, e eu tos entregarei nas tuas mãos.

11 Tendo Elles pois chegado a Baalfarasim, David os desbaratou ali, e disse: O Senhor dividio por meio da minha mão os meus inimigos, bem como se dividem as aguas: e por isso este lugar se chamou Baalfarasim.

12 E os Filistheos deixãrão alli os seus deoses, aos quaes David mandou queimar.

13 Mas os Filistheos fizeram ainda outra irrupção, e se espalháram pelo valle.

14 E David consultou segunda vez a Deos, e Deos lhe disse: Não subas atrás delles, retira-te delles, e virás contra elles por diante das pereiras.

15 E quando ouvires o ruido de quem anda pelo alto das pereiras, então sahirás tu á peleja. Porque sahio Deos adiante de ti para desfazer o campo dos Filistheos.

16 Fez pois David como o Senhor lhe tinha mandado, e desbaratou o campo dos Filistheos desde Gabaon até Gazêra.

17 E a reputação de David se espalhou por todos os Póvos, e o Senhor o fez formidável a todas as gentes.

CAPITULO XV.

Transporte da Arca da casa d'Obededom.

Micol fazendo zombaria de David.

ENDIFICOU tambem casa para si na Cidade de David: e preparou hum lugar para a Arca de Deos, e levantou-lhe hum Tabernaculo.

2 Então disse David: Não he permitido que a Arca de Deos seja levada por alguém senão pelos Levitas, aos quaes o Senhor escolheo para a levarem, e para serem seus Ministros para sempre.

3 E congregou a todo o Israel em Jerusalem, para a Arca de Deos ser levada ao seu lugar, que lhe tinha destinado.

4 Como tambem aos filhos d'Arão, e aos Levitas.

5 Dos filhos de Caath, Uriel era o Principe: e seus irmãos cento e vinte.

6 Dos filhos de Merari, Asaia era o Principe: e seus irmãos duzentos e vinte.

7 Dos filhos de Gersom, Joel era o Principe: e seus irmãos cento e trinta.

8 Dos filhos de Elisafan, Semeias era o Principe: e seus irmãos duzentos.

9 Dos filhos d'Hebron, Eliel era o Principe: e seus irmãos oitenta.

10 Dos filhos d'Oziel, Amidadab era o Principe: e seus irmãos cento e doze.

11 E chamou David aos Sacerdotes Sadoc, e Abiathar, e aos Levitas, Uriel, Asaia, Joel, Semeia, Eliel, e Amidadab:

12 E disse-lhes: Vós que sois os Chefes das familias Leviticas, purificai-vos com vossos irmãos, e trazei a Arca do Senhor Deos d'Israel ao lugar que lhe foi preparado:

13 Para que, como no principio, por quanto não estaveis presentes, nos ferio o Senhor, não nos aconteça agora o mesmo, fazendo alguma cousa illicita.

14 Os Sacerdotes pois, e os Levitas se purificarão para trazerem a Arca do Senhor Deos d'Israel.

15 E os filhos de Levi tamarão a Arca

de Deos aos seus hombros pelos varaes, como tinha ordenado Moysés conforme a palavra do Senhor.

16 E disse David aos Principes dos Levitas, que constituissem de seus irmãos Cantores com instrumentos musicos, como nablos, e lyras, e tymbales, para soar em os altos o som de alegria.

17 Constituirão pois dos Levitas: a Hemam filho de Joel, e d'entre os seus irmãos a Asaf filho de Baraquias: e dos filhos de Merari, seus irmãos a Ethan filho de Casaia.

18 E com elles a seus irmãos: Na segunda ordem a Zaccarias, e Ben, e Jaziel, e Semiramoth, e Jahiel, e Ani, Eliab, e Banaías, e Maasias, e Mathathias, e Elifalú, e Macenias, e Obededom, e Jehiel, que erão Porteiros.

19 Ora os Cantores, Heman, Asaf, e Ethan, tocavão tymbales de metal.

20 Mas Zaccarias, e Oziel, e Semiramoth, e Jahiel, e Ani, e Eliab, e Maasias, e Banaías, cantavão ao som dos nablos mysteriosos hymnos.

21 E Mathathias, e Elifalú, e Macenias, e Obededom, e Jehiel, Ozaziú, cantavão, Epinicios ao som das citharas pela oitava.

22 E Conenias Principe dos Levitas presidia á Profecia para entoar a symfonia: porque era mui entendido.

23 E Baraquias, e Elcana erão Porteiros da Arca.

24 E os Sacerdotes Sebenias, e Josafat, e Nathanael, e Amasai, e Zaccarias, e Banaías, e Eliezer, tocavão trombetas diante da Arca de Deos: e Obededom, e Jehias erão os Porteiros da Arca.

25 Por tanto David, e todos os Anciãos d'Israel, e os Tribunos forão com alegria para transportarem da casa de Obededom a Arca do concerto do Senhor.

26 E tendo Deos assistido aos Levitas, que levavão a Arca do concerto do Senhor, immolavão-se sete touros, e sete carneiros.

27 E David estava vestido d'huma tunica de linho fino, e todos os Levitas que levavão a Arca, e os Cantores, e Conenias Principe da Profecia entre os Cantores: mas David estava tambem vestido d'hum Efod de linho.

28 E todo o Israel acompanhava a Arca do concerto do Senhor com vozes de jubilo, e ao som de buzinas, e trombetas, e tymbales, e nablos, e cytharas.

29 E tendo a Arca do concerto do Senhor chegado até á Cidade de David, Micol filha de Saul olhando da janela, vio que o Rei David vinha saltando, e dançando, e ella o desprezou lá no seu coração.

CAPITULO XVI.

He collocada a Arca no Tabernaculo. Cantico que se cantou nestu cerimonia. Levitas constituidos para cantarem diante do Senhor.

LEVARAO pois a Arca de Deos, e a collocarão no meio do Tabernaculo que David lhe tinha levantado: e offerecêrão holocaustos, e pacificos diante de Deos.

2 E tendo David acabado d'offerecer os holocaustos, e os sacrificios, abendicoou o Povo em Nome do Senhor.

3 E distribuio a todos hum por hum, tanto a homens, como a mulheres, hum torta de pão, e hum pedaço de carne de búfalo assada, e flor de farinha frita em azeite.

4 E estabeleceo d'entre os Levitas os que havião de servir diante da Arca do Senhor, e se recordassem das suas obras, e glorificassem, e louvassem ao Senhor Deos d'Israel.

5 Asaf o primeiro: e a Zacarias o segundo: E depcis Jahiel, e Semiramoth, e Jehiel, e Mathathias, e Eliab, e Banaías, e Obededom. Jehiel para tocar o salterio, e lyras: e Asaf para tocar os tymbales;

6 E aos Sacerdotes Banaías, e Jaziel, para tocarem continuamente trombetas diante da Arca do concerto do Senhor.

7 Naquelle dia fez David a Asaf primeiro Cantor, para cantar os louvores ao Senhor com seus irmãos.

8 Louvai o Senhor, e invocai o seu Nome: fazei conhecidas entre os Póvos as suas obras.

9 Cantai os seus louvores, e tocai para gloria sua os Salterios. e annunciai todas as suas maravilhas.

10 Louvai o seu santo Nome: alegre-se o coração dos que buscão o Senhor.

11 Buscai o Senhor, e a sua fortaleza: buscai sempre a sua face.

12 Lembrai-vos das maravilhas, que elle fez: dos seus prodigios, e dos juizos da sua boca.

13 Vós que sois os descendentes d'Israel seu servo: filhos de Jacob seu escolhido.

14 Elle he o Senhor nosso Deos: em toda a terra exercita os seus juizos.

15 Lembrai-vos para sempre do seu pacto: da Lei, que prescreveo para mil gerações.

16 Da Lei que elle pacteou com Abraham: e do seu juramento com Isaac.

17 E o confirmou a Jacob como lei: e a Israel como hum pacto eterno,

18 Dizendo: Eu te hei de dar a Terra de Canaau, penhor da vossa herança.

19 Quando elles erão em pequeno numero, pobres, e seus colonos.

20 E passarão de nação em nação, e de hum reino para outro Povo.

21 Não permittio que alguém lhes fizesse mal, antes por seu respeito castigou Reis.

22 Não toqueis os meus ungidos: e não façais mal aos meus Profetas.

23 Cantai ao Senhor, vós os habitantes de toda a terra: annunciai de dia em dia a salvação que vos deo.

24 Publicai a sua gloria entre as gentes: e as suas maravilhas entre todos os Póvos.

25 Porque o Senhor he grande, e digno de louvores infinitos: e terrivel mais que todos os deoses.

26 Porque todos os deoses das gentes são idolos: mas o Senhor fez os Ceos.

27 Louvor e magnificencia diante d'elle: fortaleza e gozo na sua morada.

28 Tributai ao Senhor, 6 familias dos Póvos: tributai ao Senhor gloria e imperio.

29 Dai ao Senhor a gloria, em honra de seu Nome, trazei hostias, e vinde á sua presença: e adorai o Senhor com santo respeito.

30 Trema toda a terra diante da sua face: porque elle estabeleceo a redondeza immovel.

31 Alegrem-se os Ceos, e exulte a terra: e diga-se entre as nações, o Senhor reinou.

32 Brame o mar, e quanto nelle se contém: regozijem-se os campos, e tudo o que ha nelles.

33 Então as arvores do bosque cantarão os louvores diante do Senhor: porque elle veio julgar a terra.

34 Dai gloria ao Senhor, porque he boni: porque a sua misericordia he eterna.

35 E dizei: Salva-nos, ó Deos nosso Salvador, e ajunta-nos, e tira-nos do meio das gentes; para que nós demos gloria ao teu santo Nome, e nos alegremos em teus canticos.

36 Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel desde a eternidade até á eternidade: e todo o Povo diga: Amen, e cante hymnos ao Senhor.

37 David pois deixou alli diante da Arca do concerto do Senhor a Asaf, e a seus irmãos, para servirem continuamente na presença da Arca todos os dias, e por seus turnos.

38 E tambem a Obededom, e a seus irmãos, que erão sessenta e oito, constituiu por porteiros a Obededom filho d'Idithun, e a Hosa.

39 E ao Sacerdote Sadoc, e a seus irmãos Sacerdotes, diante do Tabernaculo do Senhor no Alto, que havia em Gabaon,

40 Para offerecerem continuamente holocaustos ao Senhor em cima do Altar dos holocaustos, de manhã, e de tarde,

conforme tudo o que está escrito na Lei, que o Senhor prescreveo a Israel.

41 E depois delle a Heman, e a Idithun, e aos outros escolhidos, a cada hum por seu nome, para bendizereem o Senhor: Porque a sua misericordia he eterna.

42 E tambem a Heman, e a Idithun, que tocavão a trombeta, e batião os tymbales, e todos os instrumentos musicos, para cantarem louvores a Deos; e estabeleceo em Porteiros os filhos d'Idithun.

43 E voltou todo o Povo para sua casa: e tambem David, para abençoar a sua familia.

CAPITULO XVII.

Entra David em intentos de edificar hum Templo ao Senhor. Nathan lhe declara que esta honra está guardada para seu filho. Oração de David neste caso.

HABITANDO pois David no seu Palacio, disse ao Profeta Nathan: Eis habito eu numa casa de cedro: e a Arca do Concerto do Senhor está debaixo d'humas pelles.

2 E respondeu Nathan a David: Faze tudo o que tens no teu coração: porque Deos he contigo.

3 Mas naquella noite fallou o Senhor a Nathan, dizendo:

4 Vai e falla a David meu servo: Isto diz o Senhor: Tu não me edificarás casa para eu habitar.

5 Porque eu não tenho tido casa certa des do tempo, em que eu libertei Israel, até o presente: mas tenho sempre mudado os lugares do Tabernaculo, e estive debaixo de tendas.

6 Morando com todo o Israel. Porventura fallei eu ao menos a algum dos Juizes d'Israel, a quem tinha mandado que apascentassem o meu Povo, e lhe disse: Porque me não tendes vós edificado huma casa de cedro?

7 Agora pois dirás assim ao meu servo David: Eis-aqui o que diz o Senhor dos exercitos: Quando tu conduzas os rebanhos a pastar, eu te tirei para seres Comandante do meu Povo d'Israel.

8 E eu soi contigo por onde quer que tu andavas: e extingui á tua vista todos os teus inimigos, e fiz o teu nome tão illustre, como o de hum dos grandes, que são célebres no mundo.

9 E dei hum lugar fixo ao meu Povo d'Israel: nelle sera confirmado, e nelle habitará, e nunca mais será movido delle: nem os filhos da iniquidade os humilharão, como no principio.

10 Dea do tempo em que dei Juizes ao meu Povo d'Israel, e humilhei todos os teus inimigos. Eu pois te declaro, que o Senhor te ha de estabelecer a tua casa.

11 E quando os teus dias forem completos para irs para teus pais, eu suscitarei

depois hum do teu sangue, que sera de teus filhos: e estabelecerei o seu Reino.

12 Esse me edificará casa, e firmarei o seu throno para sempre.

13 Eu serei seu pai, e elle será meu filho: e eu não tirarei delle a minha misericordia, como eu a tirei de teu Predecessor.

14 Mas eu o estabelecerei na minha casa, e no meu reino para sempre: e o seu throno será perpetuamente firmissimo.

15 Segundo todas estas palavras, e segundo toda esta visão, assim fallou Nathan a David.

16 E tendo vindo o Rei David diante do Senhor, e tendo alli parado, disse: Quem sou eu, Senhor Deos, e que casa he a minha para me prestares taes cousas?

17 Mas isto pareceo ainda pouco em tua presença, e por isso fallaste sobre a casa de teu servo, ainda para o futuro: e e me fizeste mais notavel do que todos os homens, Senhor Deos.

18 Que mais pôde accrescentar David, tendo tu glorificado assim o teu servo, e conhecendo-o?

19 Senhor, por amor do teu servo conforme o teu coração obraste toda esta magnificencia, e quizeste que elle conhecesse estas tão grandes cousas.

20 Senhor, não ha outro semelhante a ti: e não ha outro Deos senão tu, entre todos, de quem temos ouvido fallar

21 Que outro Povo ha pois como o teu Povo d'Israel, nação unica na terra, á qual se encaminhou Deos, para a livrar, e para a fazer o seu Povo, e para pelo seu poder, e pelos seus terrores expulsar as nações de diante deste Povo, a quem tinha livrado do Egypto?

22 Assim tu estabeleceste o teu Povo d'Israel por teu Povo para sempre, e tu, ó Senhor, te constituiste o seu Deos.

23 Pois agora, Senhor, confirme-se para sempre a promessa, que fizeste a teu servo, e sobre a sua casa, e cumpre-a segundo a tua palavra.

24 E para que sempre permaneça e seja glorificado o teu Nome: e diga-se: O Senhor dos Exercitos he o Deos d'Israel, e a casa de David seu servo persista sempre diante delle.

25 Porque tu, Senhor meu Deos, revelaste ao ouvido de teu servo, que lhe estabelecerias a casa: e por isso o teu servo se encheo de confiança, para orar em tua presença,

26 Agora pois, ó Senhor, tu és o Deos: e annunciaste tão grandes beneficios a teu servo.

27 E começaste a abençoar a casa de teu servo, para que subsista sempre diante de ti: pois abençoando-a tu, ó Senhor, para sempre será abençoada.

CAPITULO XVIII.

Diversas victorias de David. Thou Rei d'Emath lhe envia seu filho para o felicitar. Lista dos principaes Officiaes de David.

DEPOIS disto succedeo, que David escalou os Filistheos, e os humilhou e tomou das mãos dos Filistheos a Geth, e suas dependencias,

2 E destróçou Moah, e os Moabitas ficárão sujeitos a David, pagando-lhe tributos.

3 Neste tempo desbaratou David tambem a Adarezer Rei de Soba no paiz d'Hemath, quando partio para dilatar o seu imperio até o rio Eufrates.

4 David pois lhe tomou mil carroças tiradas a quatro cavallos, e sete mil homens de cavallo, e vinte mil homens de pé, e cortou os nervos das pernas a todos os cavallos das carroças, afóra cem tiros de quatro cavallos, que reservou para si.

5 E sobrevierão tambem os Syros de Damasco em soccorro d'Adarezer Rei de Soba: mas tambem destes desbaratou David vinte e dous mil homens.

6 E poz guarnição em Damasco, para que tambem tivesse a si sujeita a Syria, e lhe fosse tributaria. E o Senhor o ajudou em tudo quanto emprehendeo.

7 Tomou David tambem as aljavas d'ouro, com que vierão armados os soldados d'Adarezer, e as trouxe para Jerusalem.

8 Tomou tambem de Thébath e de Cun, Cidades sujeitas ao Rei Adarezer, grande quantidade de bronze, donde Salomão fez o mar de bronze, e as columnas, e os vasos de bronze.

9 O que tendo ouvido Thou Rei d'Hemath, que David com effeito desfizera todo o Exercito d'Adarezer Rei de Soba,

10 Enviou a Adorão seu filho ao Rei David, para lhe pedir a sua alliança, e para lhe dar os parabens, por ter desfeito, e vencido a Adarezer: porque Thou era inimigo d'Adarezer.

11 Consagrou tambem o Rei David ao Senhor todos os vasos d'ouro, e de prata, e de bronze, com a prata e ouro, que tinha tomado a todos os Póvos, assim da Idumea, e de Moab, e dos Ammonitas, como tambem aos Filistheos, e aos Amalecitas.

12 Abisai porém filho de Sarvia desfez dezoito mil Idumeos no Valle das Salinas:

13 E poz presidio na Idumea, para que a Idumea ficasse na obediencia de David: e o Senhor salvou a David em todas as expedições, que elle fez.

14 Reinou David pois sobre todo o Israel, e julgava, e fazia justiça a todo o seu Povo.

15 E Joab filho de Sarvia era Gene-

ralissimo dos exercitos, e Josafat filho d'Ahilud era Chronista Mór.

16 E Sadoc filho d'Aquitob, e Aquimelech filho d'Abiathar, erão Sacerdotes: e Susa Secretario d'Estado.

17 E Banaías filho de Jojada commandava as legiões dos Ceretheos, e dos Feletheos: e os filhos de David erão os primeiros depois do Rei.

CAPITULO XIX.

O Rei dos Ammonitas ultraja os Embaixadores de David. Desfeita dos Ammonitas, e dos Syros

A CONTECENDO pois o ter falecido Naas Rei dos Ammonitas, reinou seu filho em seu lugar.

2 E disse David: Eu quero mostrar o meu affecto a Hanon filho de Naas: pois que seu pai me fez favor. E David mandou mensageiros para o consolarem na morte de seu pai. Os quaes tendo chegado ao paiz dos Ammonitas para consolarem a Hanon,

3 Os Grandes dos Ammonitas disserão a Hanon: Tu cuidas talvez que David por honrar a memoria de teu pai te mandou homens que te consolassem: e não advertes, que os seus servos vierão a reconhecer, e a investigar, e a escoadrinhar o teu paiz.

4 Hanon pois fez rapar a cabeça, e a barba aos servos de David, e lhes fez retallar as suas tunicas da cintura até os pés, e despedio-os.

5 Tendo-se elles retirado, e tendo avisado disto a David, mandou ao encontro delles (porque era grande o ultraje que tinham padecido) e lhes ordenou que ficassem em Jericó, até lhes crescer a barba, e então voltassem.

6 Vendo pois os Ammonitas, que tinham offendido a David, assim Hanon, como o demais Povo mandarão mil talentos de prata, para tomarem a seu soldo carroças de guerra, e cavallaria da Mesopotamia, e da Syria de Maacca, e de Soba.

7 E assoldadárão trinta e duas mil carroças, e o Rei de Maacca com o seu Povo. E tendo elle marchado, acamparão-se defronte de Medabá. E os Ammonitas tendo-se ajuntado das suas Cidades, sahirão para a guerra.

8 Informado David disto, mandou a Joab, e todo o exercito de homens valentes:

9 E tendo sahido os Ammonitas, pos-tárão-se em batalha junto da porta da Cidade: e os Reis, que tinham vindo em seu soccorro, fizeram alto separadamente na campina.

10 Pelo que Joab entendendo que lhe querião dar batalha pela frente, e pela esta guarda, escolheo os homens mais

esforçados de todo o Israel, e marchou contra os Syros.

11 E do resto do exercito deo o commando a Abisai seu irmão; e marcharão contra os Ammonitas.

12 E disse: Se os Syros me vencerem, tu virás soccorrer-me; e se os Ammonitas te vencerem, eu te socorrerei.

13 Esforça-te, e pelejemos valerosamente pelo nosso Povo, e pelas Cidades do nosso Deos: e o Senhor fará o que bem lhe parecer.

14 Marchou pois Joab, e o Povo que estava com elle, contra os Syros para a batalha: e os poz em fugida.

15 E os Ammonitas vendo que tinham fugido os Syros, fugirão elles também d'Abisai irmão de Joab, e entrarão na Cidade: e Joab também voltou para Jerusalem.

16 Mas vendo-se os Syros vencidos por Israel mandarão messageiros, e fizeram vir os Syros, que vivião da banda d'além do rio: e Sofach General do exercito d'Adazer, era o seu Commandante.

17 Do que avisado David, ajuntou todo o Israel, e passou o Jordão, e deo de repente sobre elles, e os accommetteo pela frente com o seu exercito formado em batalha, pelejando elles contra.

18 Mas os Syros fugirão de diante d'Israel: e David destróçou dos Syros sete mil carroças, e matou quarenta mil homens de pé, e a Sofach General do exercito.

19 Vendo pois os servos d'Adazer, que erão vencidos pelos Israelitas, passarão para David, e lhe ficarão sujeitos: e os Syros não quizerão mais dar soccorro aos Ammonitas.

CAPITULO XX.

Tomada de Rabba. Rigores executados contra os Ammonitas. Victorias alcançadas dos Filistheos.

SUCCEDEO pois que tendo decorrido hum anno, naquelle tempo, em que os Reis costumão ir para a guerra, ajuntou Joab o exercito, e a flor das tropas, e assolou o paiz dos Ammonitas, e passou adiante, e poz sitio a Rabba: David porém ficou em Jerusalem, em quanto Joab bateo Jabba, e a destruiu.

2 E David tirou a coroa de sima da cabeça de Melcom, e achou nella o peso d'hum talento d'ouro, e pedras preciosissimas, e de que fez para si hum diadema: levou também muitos despojos da Cidade:

3 E mandou também sahír o Povo, que havia nella, e fez passar por sima delles trilhos, e grades, e carros ferrados até que ficassem despedaçados, e esmigalhados: o mesmo fez em todas as Cidades dos Ammonitas: e voltou para Jerusalem com todo. o seu Povo.

4 Depois disto fez guerra em Gazer contra os Filistheos: onde Soboccai d'Hu-sath matou a Safai da raça de Rafaim, e os humilhou.

5 Fez-se ainda outra guerra contra os Filistheos, onde Adcodato filho do Bosque de Belém matou a hum irmão de Golias de Geth, de cuja lança a haste era como hum órgão dos tecelões.

6 E ainda houve outra guerra em Geth, onde se achou hum homem por extremo alto, que tinha seis dedos em pés e mão, isto he, vinte e quatro por todos: o qual em si era também da raça de Rafa.

7 Este ultrajava insolentemente os Israelitas: e Jonathan filho de Samaa irmão de David o matou. Estes são os filhos de Rafa em Geth, que forão mortos pela mão de David. e da sua gente.

CAPITULO XXI.

Faz David resenha do seu Povo. He por isso reprehendido pelo Profeta Gad. Peste que Deos manda a Israel.

LEVANTOU-SE pois Satanaz contra Israel: e incitou a David a fazer resenha d'Israel.

2 E disse David a Joab, e aos principaes do Povo: Ide, e fazei a conta a Israel desde Bersabé até Dan: e trazei-me o número para eu o saber.

3 E Joab respondeo: O Senhor multiplique o seu Povo cem vezes mais do que elle he: acaso, Rei meu Senhor, não são todos servos teus? Porque quer meu Senhor averiguar isto, que se imputará a peccado a Israel?

4 Com tudo prevaleceo mais a ordem do Rei: e Joab partio, e correo á roda todo o Israel, e voltou para Jerusalem.

5 E deo a David o rol daquelles, a quem passou revista: e acharão-se d'Israel em todo o número, hum milhão e cem mil homens capazes de tomar armas: e de Juda quatrocentos e setenta mil homens de guerra.

6 Não contou Joab os da Tribu de Levi, nem os da Tribu de Benjamim: porque executava de má mente á ordem do Rei.

7 E desagradou a Deos esta ordem, e ferio a Israel.

8 E disse David a Deos: Eu commetti hum grande peccado em fazer isto: peço-te que perdoes a culpa a teu servo, porque obrei nesciamente.

9 E fallou o Senhor a Gad Vidente de David, dizendo:

10 Vai, e falla com David, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor. Eu te dou a escolha de tres cousas: escolhe huma qual quizeres, e eu ta farei:

11 E tendo vindo Gad á presença de David, disse-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Escolhe o que quizeres,

12 Ou soffrer a fome tres annos: ou

fugir diante de teus inimigos tres mezes, e sem poderes escapar da sua espada; ou estar debaixo da espada do Senhor tres dias, e grassando a peste na terra, e o Anjo do Senhor fazendo estragos em todas as terras d'Israel: vê pois agora que hei de responder a quem me enviou.

13 E respondeo David a Gad: De toda a parte me vejo em grandes apertos: mas para mim he melhor o cahir nas mãos do Senhor, porque he de muita misericordia, do que cahir nas mãos dos homens.

14 Mandou pois o Senhor a peste a Israel, e morrerão d'Israel setenta mil homens.

15 Mandou tambem o seu Anjo a Jerusalem para a assolar: e ao tempo que estava ferida, olhou o Senhor, e compadeceo-se d'hum castigo tão terrivel: e mandou ao Anjo exterminador: Basta, cesse já a tua mão. Pois que o Anjo do Senhor estava perto da eira d'Ornan Jebuseo.

16 E David levantando os seus olhos, vio o Anjo do Senhor que estava entre o Ced, e a terra, e huma espada desembainhada na sua mão, e voltada contra Jerusalem: então assim David, como os seus anciãos cobertos de cilícios, se prostrarão com os rostos por terra.

17 E David disse a Deos. Não sou eu o que mandei que se contasse o Povo? Eu sou o que pequei: eu o que fiz o mal: mas este rebanho que mereceo elle? Volte-se pois te peço, Senhor meu Deos, a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai: mas o teu Povo não seja castigado.

18 E o Anjo do Senhor mandou a Gad, que dissesse a David que viesse, e que levantasse hum Altar ao Senhor Deos na eira d'Ornan Jebuseo.

19 Foi David pois conforme a ordem de Gad, que lhe havia intimado da parte do Senhor.

20 Mas Ornan, e quatro filhos seus, que com elle estavam, tendo levantado os olhos, e visto o Anjo, se esconderão: porque naquelle tempo estavam debulhando trigo na eira.

21 Quando David pois se vinha chegando para Ornan, vio o Ornan, e sahindo da sua eira em seu encontro, lhe fez huma profunda reverencia, abaixando-se até o chão.

22 E David lhe disse: Dá-me o lugar da tua eira para eu edificar nelle hum Altar ao Senhor: de modo que recebas a quantia do seu valor, e cesse a praga de cima do Povo.

23 E respondeo Ornan a David: Toma-a, e o Rei meu Senhor faça della o que for do seu agrado: eu darei tambem os bois para o holocausto, e os trilhos para

lenha, e trigo para o sacrificio: darei tudo de mui boa vontade.

24 E o Rei David lhe disse: Não se fará assim, mas eu te darei o dinheiro que ella val: porque eu não devo tirar-te o teu, e offerecer assim ao Senhor holocaustos que não me custem nada.

25 Deo pois David a Ornan pelo terreno seiscentos siclos d'ouro de bom pezo.

26 E levantou alli hum Altar ao Senhor, e offereceo holocaustos, e pacíficos, e invocou o Senhor, e elle o ouviu, mandando do Ceo fogo sobre o Altar do holocausto.

27 E mandou o Senhor ao Anjo: e elle metteo a sua espada na bainha.

28 Logo pois David, vendo que o Senhor o tinha ouvido na eira d'Ornan Jebuseo, immolou alli victimas.

29 E o Tabernaculo do Senhor, que Moysés tinha feito no deserto, e o Altar dos holocaustos, estavam então no alto de Gabaon.

30 E não teve David força para ir até ao Altar para alli fazer oração a Deos: porque tinha ficado em extremo aterrado, ao ver a espada do Anjo do Senhor.

CAPITULO XXII.

Prepara David todos os materiais necessarios para edificar o Templo do Senhor.

Manda a Salamão, e aos Principes d'Israel, que emprendão, e fação esta obra.

E DISSE David: Esta he a casa de Deos, e este he o Altar para os holocaustos que Israel ha de offerecer.

2 E mandou que se juntassem todos os proselytos da Terra d'Israel, e tomou delles os cabouqueiros para cortarem, e layrarem as pedras para se edificar a casa de Deos.

3 Fez David tambem hum grande provimento de ferragem para os pregos das portas, e para travar as juntas: e innumeravel pezo de bronze.

4 Não tinham outrosi preço as madeiras de cedro, que os Sidonios, e Tyrós tinham trazido a David.

5 E disse David: Meu filho Salamão he hum moço pequeno, e tenro; a casa porém, que eu desejo que se edifique ao Senhor, deve ser tal que seja nomeada em todos os paizes: preparar-lhe-hei pois para elle o necessario. E por esta razão antes da sua morte dispoz todas as cousas precisas.

6 E chamou a seu filho Salamão: e ordenou que edificasse a casa ao Senhor Deos d'Israel.

7 E disse David a Salamão: Meu filho, a minha tenção foi edificar huma casa ao Nome do Senhor meu Deos,

8 Mas o Senhor me fallou dizendo: Tu tens derramado muito sangue, e tens dado muitas batalhas: tu não poderás edificar Templo ao meu Nome depois de

tanto sangue derramado na minha presença :

9 O filho que te nascer será hum homem quietissimo : porque eu o porei em paz em quanto a todos os seus inimigos em roda : e por esta causa terá chamado Paciño : e eu darei paz, e descanso a Israel durante todos os seus dias.

10 Elle edificará huma casa ao meu Nome, e elle será meu filho, e eu serei seu pai : e eu firmarei o throno do seu Reino sobre Israel eternamente.

11 Agora pois o Senhor seja contigo, meu filho, sê ditoso, e edifica huma casa ao Senhor teu Deos, como elle predisse de ti.

12 O Senhor te dê tambem prudencia, e sizo, para que possas reger a Israel, e guardar a Lei do Sênhor teu Deos.

13 Porque então tu serás bem succedido, se guardares os mandamentos, e as Leis, que o Senhor mandou a Moysês que ensinasse a Israel : arma-te de fortaleza, e obra varonilmente, não temas nada, nem te desalentes,

14 Já vês que na minha pobreza preparei para os gastos da casa do Senhor cem mil talentos d'ouro, e hum milhão de talentos de prata : o bronze porém, e o ferro não tem pezo, porque o número he excedido pela quantidade: tenho promptas madeiras, e pedras para todos os gastos.

15 Tens tambem infinitos officiaes, canteiros, e pedreiros, e carpinteiros, e de todas as artes os mais apurados na execução da obra,

16 Em ouro, e em prata, e em cobre, e em ferro, que não tem número. Levantate pois, e mette mãos á obra, e o Senhor será contigo.

17 E mandou David a todos os chefes d'Israel, que ajudassem a seu filho Salomão.

18 Vós vedes, lhe disse, que o Senhor vosso Deos está comvosco, e que vos deo a paz por todas as partes, e que entregou todos os vossos inimigos nas vossas mãos, e que a terra está sujeita diante do Sênhor, e diante do seu Povo.

19 Disponde logo os vossos corações, e as vossas almas, para buscardes o Sênhor vosso Deos : e levantai-vos, e edificai o Santuario ao Senhor Deos, para que a Arca do concerto do Senhor, e os vasos consagrados ao Senhor sejam traslados para a casa, que se vai a edificar ao Nome do Senhor.

CAPITULO XXIII.

Declara David a Salomão Rei d'Israel. Regula a ordem, e funções dos Levitas destinados para diversos officios da casa do Sênhor.

A CHANDO-SE pois David velho e cheio de dias, constituiu Rei sobre Israel a seu filho Salomão.

2 E ajuntou todos os Prncipes d' Israel, e aos Sacerdotes e Levitas.

3 E forão contados os Levitas de trinta annos, e para cima : e acharão-se trinta e oito mil homens.

4 Destes forão escolhidos, e distribuidos vinte e quatro mil para o ministerio da casa do Sênhor : e para Prepositos e Juizes seis mil.

5 Equatro mil Porteiros : e outros tantos Cantores que cantavão os louvores do Senhor ao som dos instrumentos, que tinha mandado fazer para se tocarem.

6 E David os distribuio por turnos, dos filhos de Levi, a saber, de Gerson, de Caath, e de Mérari.

7 Filhos de Gerson forão : Leedan, e Semei.

8 Filhos de Leedan : Jahiel o Chefe, e Zethan, e Joel, tres.

9 Filhos de Semei tres : Salomith, e Hosiel, e Aran : estes são os Chefes das familias de Leedan.

10 E filhos de Semei : Letheth, e Ziza, e Jaûs, e Baria : Estes são os filhos de Semei, quatro.

11 Leeth pois era o primeiro, Ziza o segundo : Jaûs porém e Baria não tiveram muitos filhos, e por isso forão contados n'huma só familia. e n'huma só casa.

12 Filhos de Caath quatro : Amrão, e Isaar, Hebron, e Oziel.

13 Filhos d' Amrão : Arão, e Moysés. E Arão foi separado para servir no Santo dos Santos, elle, e seus filhos perpetuamente, e para offerecer incenso ao Senhor segundo o seu rito, e para bemdizer o seu Nome para sempre.

14 Os filhos de Moysés homem de Deos tambem forão contados na Tribu de Levi.

15 Filhos de Moysés : Gersom e Eliezer.

16 Filhos de Gersom : Subuel o primeiro.

17 E os filhos d'Eliezer forão : Rohobia o primeiro : e não teve Eliezer outros filhos. Mas os filhos de Rohobia se multiplicarão muito.

18 Filhos de Isaar : Salomith o primeiro.

19 Filhos d'Hebron : Jeriau o primeiro, Amarias o segundo, Jahaziel o terceiro, Jecmaão o quarto.

20 Filhos d'Oziel : Micca o primeiro, Jesia o segundo.

21 Filhos de Mérari : Moholi, e Musi. Filhos de Moholi : Eleazer, e Cis.

22 E Eleazer morreo, e não teve filhos, senão filhas : e casarão com os filhos de Cis seus irmãos.

23 Filhos de Musi tres : Moholi, e Heder, e Jerimoth.

24 Eis-aqui os filhos de Levi Chefes das

suas parentelas, e familias, contados hum por hum, que servião por turnos nas funções do ministerio da casa do Senhor desde vinte annos, e para sima.

25 Porque disse David: O Senhor Deos d'Israel deo paz ao seu Povo, e habitação em Jerusaleão para sempre.

26 E ao diaute não será mais do cargo dos Levitas e levarem o Tabernaculo, e todos os vasos do seu ministerio.

27 Tambem segundo as ultimas ordenanças de David contar-se-ha o número dos filhos de Levi, des de vinte annos, e para sima.

28 E estarão sujeitos aos filhos d'Arão para o culto da casa do Senhor, nos vestibulos, e nas camaras, e no lugar da purificação, e no Santuario, e em todas as funções do ministerio do Templo do Senhor.

29 Porém os Sacerdotes terão a intendencia sobre os Pães da Proposição, e sobre o sacrificio da farinha, e sobre os bolos asmos, e sobre o que se frega, e se assa, e sobre todos os pezos, e medidas.

30 E os Levitas assistão pela manhã a cantar os louvores do Senhor: e do mesmo modo a tarde,

31 Tanto na offerenda dos holocaustos offercidos ao Senhor, como nos dias de sabbado, e nos primeiros dos mezes, e nas outras solemnidades, conforme o número, e as ceremonias de cada cousa, continuamente na presença do Senhor.

32 E observarão cuidadosamente as ordenanças que respeitão as Tabernaculo do concerto, e ao culto do Santuario, e á obediencia dos filhos d'Arão seus irmãos, para ministrarem na casa do Senhor.

CAPITULO XXIV.

Regula David a ordem, e as funções dos Sacerdotes.

E nestas classes: Filhos d'Arão forão repartidos: Nabab, e Abiã, e Eleazar, e Ithamar.

2 Mas Nadab, e Abiã morrerão antes de seu pai sem deixar filhos: e Eleazar, e Ithamar exercêrão as funções do Sacerdocio.

3 E repartio-os David, isto he, a Sadoc dos filhos de Eleazar, e a Ahimelech dos filhos d'Ithamar, fixando os seus turnos, e ministerios.

4 Mas achou-se que erão muitos mais os filhos d'Eleazar entre os chefes de familias, do que os d'Ithamar. E dividio-os, isto he, aos filhos d'Eleazar em dezesseis familias cada huma com seu Principe: e os filhos d'Ithamar em oito pelas suas familias, e casas.

5 E repartio por sorte ambas as familias entre si: porque havia Principes do Santuario, e Principes de Deos, tanto dos filhos d'Eleazar, como dos filhos d'Ithamar.

6 E Semeias filho de Nathanael da Tribu de Levi, Secretario, fez o rol delles na presença do Rei, e dos Principes, e dos Sacerdotes Sadoc, e d'Ahimelech filho d'Abiathar, e diante dos Chefes das familias Sacerdotaes, e Leviticos: tomando primeiro a casa d'Eleazar, que era sobre as outras: e depois a outra casa d'Ithamar, que tinha outras subordinadas a si.

7 Assim a primeira sorte sahio a Joia-rib, a segunda a Jedei.

8 A terceira a Harim, a quarta a Seorim,

9 A quinta a Melquia, a sexta a Maiman,

10 A setima a Accos, a oitava a Abia,

11 A nona a Jesua, a decima a Sequenia,

12 A undecima a Eliasib, a duodecima a Jacim,

13 A decima terceira a Hopfa, a decima quarta a Isbaab,

14 A decima quinta a Belga, a decima sexta a Emmer,

15 A decima setima a Hezir, a decima oitava a Afes,

16 A decima nona a Fêtea, a vigesima a Hezequiel,

17 A vigesima primeira a Jaquin, a vigesima segunda a Gamuf,

18 A vigesima terceira a Daliau, a vigesima quarta a Maaziau.

19 Esta he a sua distribuição segundo os seus ministerios, para servirem na casa do Senhor, e segundo o seu rito debaixo da mão d'Arão seu pai: como o tinha mandado o Senhor Deos d'Israel.

20 E dos filhos de Levi, de que se não fallou, dos filhos d'Amrão era Jubael, e dos filhos de Jubael era Jehedeia.

21 E dos filhos de Rohobia o Chefe era Jesias.

22 E Salemoth filho d'Isaari, e Jahath filho de Salemoth:

23 E Jeriau seu filho primogenito, Amarias o segundo, Jahaziel o terceiro, Jecmaan o quarto.

24 Filho d'Oziel foi, Micca: filho de Micca, foi Samir.

25 Irmão de Micca, Jésia: e filho de Jésia, era Zaccarias.

26 Filhos de Mérari: Moholi, e Musi. Filho d'Oziau: Benno.

27 E filhos de Mérari forão: Oziau, e Soão, e Zaccur, e Hebri.

28 E filho de Moholi: Eleazar, que não teve filhos.

29 E filho de Cis, Jerameel.

30 Filhos de Musi forão: Moholi, Eder, e Jerimoth: estes são os filhos de Levi, segundo as casas de suas familias.

31 E estes tambem lançarão sortes com seus irmãos filhos d'Arão, em presença do

Rei David, e de Sadoc, e d'Ahimelech, e dos Chefes das familias Sacerdotaes, e Leviticar: assim os Anciãos como os mais moços: a todos a sorte distribuia igualmente.

CAPITULO XXV.

Regula David a ordem dos Cantores, e dos Instrumentistas.

DAVID pois, e os principaes Officiaes do exercito escolhêrão para o ministerio os filhos d'Asaf, e d'Heman, e d'Idithun: para tocarem cytharas, e salterios, e tymbales, servindo segundo o seu numero o emprego que lhes fora destinado.

2 Dos filhos d'Asaf: Zacchur, e José, e Nathania, e Asarela, filhos d'Asaf: debaixo da direcção d'Asaf que cantava ao lado do Rei.

3 Quanto a Idithun: os filhos d'Idithun, Godolias, Sori, Jeseias, e Hasabias. e Mathathias, seis, debaixo da direcção de seu pai Idithun, que cantava ao som da cythara presidindo aos que cantavão, e louvavão ao Senhor.

4 Quanto a Heman: os filhos de Heman, Bocciau, Mathaniau, Oziel, Subuel, e Jerimoth, Hananias, Hanani, Eliatha, Geddelthi, e Romemthiezer, e Jesbacassa, Mellothi, Othir, Mahazioth:

5 Todos estes erão filhos d'Heman, Vidente do Rei, nos louvores de Deos para exaltar o seu poder. deo Deos a Heman quatorze filhos, e tres filhas.

6 Todos estavam repartidos debaixo do magisterio de seu pai, para cantarem no Templo do Senhor ao som de tymbales, e de salterios, e de cytharas, para os ministerios da casa do Senhor conforme a ordem do Rei: a saber os filhos d'Asaf, e d'Idithun, e de Heman.

7 E o numero destes com seus irmãos, todos mestres, que ensinavão os canticos do Senhor, era de duzentos e oitenta e oito.

8 E elles deitárão sortes pelas suas classes, igualmente tanto maior como menor, e assim o douto, como o indouto.

9 E sahio a primeira sorte a José, que era da casa d'Asaf. A segunda a Godolias, assim para elle, como para seus filhos, e irmãos, que erão doze.

10 A terceira a Zaçcur, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

11 A quarta a Isari, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

12 A quinta a Nathania, a seus filhos e irmãos, que erão doze,

13 A sexta a Bocciau, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

14 A setima a Isreela, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

15 A oitava a Jesaia, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

16 A nona a Mathania, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

[F.ort.]

17 A decima a Semeias, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

18 A undecima a Azareel, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

19 A duodecima a Hasabia, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

20 A decima terceira a Subael, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

21 A decima quarta a Mathathias, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

22 A decima quinta a Jerimoth, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

23 A decima sexta a Hananias, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

24 A decima setima a Jesbacassa, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

25 A decima oitava a Hanani, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

26 A decima nona a Mellothi, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

27 A vigesima a Eliatha, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

28 A vigesima primeira a Othir, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

29 A vigesima segunda a Geddelthi, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

30 A vigesima terceira a Mahazioth, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

31 A vigesima quarta a Romemthiezer, a seus filhos e irmãos, que erão doze,

CAPITULO XXVI.

Ordem dos Porteiros do Templo, e dos Guardas dos thesouros, e vasos sagrados. Ordem dos Levitas destinados a encher as funções de Chefes, e Juizes em Israel.

AS distribuições porém dos Porteiros foram assim: Dos Coritas Meseleminia, filho de Coré, dos filhos d'Asaf.

2 Filhos de Meseleminia forão: Zaccarias o primogenito, Jadihel o segundo, Zabadias o terceiro, Jathanael o quarto,

3 Elão o quinto, Johanan o sexto, Elioenai o setimo.

4 E filhos d'Obededom: Semeias o primogenito, Jozabad o segundo, Joaha o terceiro, Sacar o quarto, Nathanael o quinto,

5 Ammiel o sexto, Issacar o setimo, Follathi o oitava: porque o Senhor o abençoou.

6 Semei seu filho teve filhos Chefes de suas familias: porque erão homens esforçadissimos:

7 E filhos de Semeias forão: Othni, e Rafael, e Obed, Elzabad, e seus irmãos homens fortissimos: como tambem Eliô, e Samaquias.

8 Todos estes erão dos filhos d'Obededom: elles, e seus filhos, e irmãos robustissimos para o seu emprego sessenta e dous da casa d'Obededom.

9 E os filhos de Meseleminia, e seus irmãos mui valentes, erão dezoito.

10 Mas d'Hosa, isto he, dos filhos de

Merari: Semri o Chefe, porque seu pai não tinha tido o primogenito, e por isso he tinha dado o primeiro lugar.)

11 Helcias o segundo, Tabelias o terceiro, Zaccarias o quarto: todos estes filhos, e irmãos d'Hosa erão treze.

12 Estes forão destinados para Porteiros, de tal sorte que os Capitães das guardas, assim como os seus irmãos, servissem sempre na casa do Senhor:

13 Deitarão-se pois sortes por igual, assim a pequenos, como a grandes, pelas suas familias, para cada huma das portas.

14 Cahio pois a sorte da porta do Oriente a Selemias. E a Zaccarias seu filho, homem prudentissimo, e habilissimo, coube em sorte a do Setentrião.

15 A do Meiodia a Obededom, e seus filhos: nesta parte da casa estava o Conselho dos Anciãos.

16 A Sefim, e Hosa cahio a do Occidente, junto da porta, que guia para a Estrada da Subida: huma guarda defronte d'outra guarda.

17 Ao Oriente pois seis Levitas: e ao Setentrião quatro por dia: e ao Meiodia do mesmo modo quatro por dia: e onde estava o Conselho de dous em dous.

18 E nas cellas dos Porteiros ao Occidente estavam quatro no caminho, e dous a cada cella.

19 Eis-aqui as distribuições dos Porteiros, filhos de Coré, e de Mérari.

20 Aquias porém era o Guarda dos thesouros da casa de Deos, e dos vasos sagrados.

21 Filhos de Ledan, filhos de Gersonni: de Ledan vierão estes Chefes de familias, Ledan, e Gersonni, e Jehieli.

22 Filhos de Jehieli: Zathan, e Joel seus irmãos, guardas dos thesouros da casa do Senhor.

23 Com os das familias d'Amrão, e d'Isaar, e d'Hebron, e d'Ozihel.

24 E Subael filho de Gersom, filho de Moysés, era Superintendente dos thesoureiros.

25 E Eliezer seu irmão, do qual foi filho Rahabia, e filho deste Isaias, e filho deste Jorão, e filho deste Zechri, e filho deste Selemith.

26 O mesmo Selemith, e seus irmãos erão Officiaes dos thesouros das cousas santas, que o Rei David, e os Principes das familias, e os Tribunos, e os Centuriões, e os Cabos do exercito tinham consagrado.

27 Das guerras, e dos despojos das batalhas, que elles tinham consagrado para a construção, e alfaia do Templo do Senhor.

28 E todas estas cousas consagrou Samuel o Vidente, e Saul filho de Cis, e Ab-

ner filho de Ner, e Joab filho de Sarvia: todos os que offerreção estes donativos, espunhão nas mãos de Selemith, e de seus irmãos.

29 E aos da familia d'Isaar presidia Conenias, e seus filhos, e cuidavão dos negocios de fóra, que tocavão a Israel, para instruillos, e julgallos.

30 E Hasabias da familia d'Hebron, e seus irmãos homens mui fortes, mil e setecentos governavão os Israelitas além do Jordão para o Occidente, em todas as cousas pertencentes ao serviço do Senhor, e do Rei.

31 E Seria foi Chefe da posteridade d'Hebron, pelas suas familias, e ramos. No anno quadragesimo do Reinado de David fez-se a resenha, e achárão-se em Jazer de Galaad homens fortissimos.

32 E seus irmãos de mais robusta idade dous mil e setecentos Chefes de familias. E o Rei David o constituiu sobre a Tribu de Ruben, e a de Gad, e sobre a meia Tribu de Manasses, para o serviço que respeitava a Deos, e ao Rei.

CAPITULO XXVII.

Divisão do Povo em doze Turmas, para servir por turno, junto ao Rei. Nomes dos Chefes das Tribus. Officiaes da casa de David.

EOS filhos d'Israel segundo o seu número, os Chefes de familias, os Tribunos, e os Centuriões, e Prefeitos, que servião ao Rei distribuidos pelas suas turmas, entrando, e sahindo de guarda todos os mezes do anno, estes commandavão a vinte e quatro mil homens.

2 A primeira turma no primeiro mez commandava Jesboão filho de Zabdiel, e estavam às suas ordens vinte e quatro mil.

3 Era da casa de Farés, o primeiro entre todos os Principes commandantes do exercito no primeiro mez.

4 Dudia Ahobita commandava a turma do segundo mez, e subordinado a elle outro chamado Macelloth, que commandava huma parte desta tropa de vinte e quatro mil.

5 E o Chefe da terceira turma no terceiro mez, era o Sacerdote Banaías filho de Jojada: e tinha a sua divisão de vinte e quatro mil.

6 Este he aquelle Banaías o mais valente d'entre os trinta, e superior aos trinta: e seu filho Amizabad commandava a turma que lhe era subordinada.

7 O quarto, no quarto mez, era Asahel irmão de Joab, e depois d'elle Zabadias seu filho: e a sua turma era de vinte e quatro mil.

8 O quinto Chefe, no quinto mez era Samaoth de Jezer: e na sua turma havia vinte e quatro mil.

9 O sexto, no sexto mez, era Hira filho d'Acós de Thecua, que tinha na sua turma vinte e quatro mil.

10 O setimo, no setimo mez, era Helles de Fallon da Tribu d'Efraim: e a sua turma era de vinte e quatro mil.

11 O oitavo, no oitavo mez, era Soboccai d'Husath da estirpe de Zarahi: e a sua turma era de vinte e quatro mil.

12 O nono, em o nono mez, era Abiezer d'Anathoth dos filhos de Jemini: e a sua turma era de vinte e quatro mil.

13 O decimo, no decimo mez, era Marai, e elle era de Netofath descendente de Zari: e a sua turma era de vinte e quatro mil.

14 O undecimo, no undecimo mez, era Banaías de Farathon da Tribu de Efraim: e a sua turma era de vinte e quatro mil.

15 O duodecimo, no duodecimo mez, era Holdai de Netofath, descendente de Gothoniél: e a sua turma era de vinte e quatro mil.

16 E os Principes das Tribus d'Israel, da de Ruben, era Elieser filho de Zechri: e da de Simeão, Safathias filho de Maacra:

17 Da de Levi, Hasabias filho de Camuel: da d'Arão, Sadoc:

18 Da de Juda, Eliú irmão de David: da de Issacar, Amri filho de Miguel.

19 Da de Zabulon, Jesmaías filho d'Abdias: da de Nephthali, Jerimoth filho d'Oziel.

20 Da d'Efraim, Osée filho d'Ozaziu: da da meia Tribu de Manasses, Joel filho de Fadaia:

21 E da outra meia Tribu de Manasses em Galaad, Jaddo filho de Zaccarias: e da de Benjamin, Jasiel filho d'Abner.

22 E da de Dan, Ezrihel filho de Jorobão: estes erão os Principes dos filhos d'Israel.

23 Não quiz porém David contar os que erão para baixo de vinte annos: porque o Senhor tinha dito que elle multiplicaria Israel como as estrellas do Ceo.

24 Joab filho de Sarvia tinha começado a fazer o seu arrolamento, mas não o acabou: porque por isto a ira de Deos tinha cahido sobre Israel: e por isso o número dos que estavam já contados, não se referio nos Fastos do Rei David.

25 E o Thesoureiro Mór do Rei era Azmoth filho d'Adiel: o Intendente porém dos thesouros, que havia nas Cidades, e nas Villas, e nos Castellos era Jonathan filho d'Ozias.

26 E Ezri filho de Quélub era o Superintendente da Agricultura, e dos Lavradores, que cultivavão as terras:

27 E Jemeias de Romathi era o das Vinhas: e Zabdias d'Afoni, era das Adegas.

28 E Balanan de Geder era o dos Oliveiras, e Figueiras, que estavam nos campos: e Joás era o dos Armazens do azeite.

29 E dos rebanhos, que pastavão no campo de Saron, era o Intendente Setrai Saronita: e dos bois que se criavão nos valles Safat filho de Adli:

30 E Ubil Ismahelita curava dos camellos: e Jadas de Meronath dos jumentos:

31 E Jazis Agareu das ovelhas: todos estes erão os Intendentes da Fazenda do Rei David.

32 Jonathan porém tio paterno de David, homem prudente, e letrado, era seu Conselheiro: Elle, e Jahiel filho d'Hacamon estavam com os filhos do Rei.

33 Aquitofel tambem era Conselheiro do Rei, e Cusai Araquites era Privado do Rei

34 Depois d'Aquitofel erão Jojada filho de Banaías, e Abiathar. E Joab era o Generalissimo do exercito do Rei.

CAPITULO XXVIII.

Eshorta David os Principes d'Israel, e o seu filho Salamão, a que seião fieis ao Senhor. Dá a Salamão o Desenho do Templo, e de todas as suas pertenças.

CONVOCOU pois David a Jerusalem, a todos os Principes d'Israel, os Chefes das Tribus, e os Commandantes dos corpos que servião ao Rei: e tambem aos Tribunos, e Centuriões, e os Administradores da fazenda, e possessões do Rei: e seus filhos com os Eunuchos, e os mais poderosos, e valerosos do exercito.

2 E tendo-se levantado o Rei, e posto em pé, disse: Ouvi-me, irmãos meus, e Povo meu. Eu tinha considerado edificar casa, onde descansasse a Arca do concerto do Senhor, o escabéllo dos pés do nosso Deos: e tenho preparado tudo o necessario para a construcção do edificio.

3 Mas Deos me disse: Tu não edificarás casa ao meu Nome, porque és hum homem guerreiro, e tens derramado sangue.

4 Entretanto o Senhor Deos d'Israel escolheu-me de toda a casa de meu pai para me fazer Rei d'Israel para sempre: porque de Juda escolheu os Principes: e da casa de Juda escolheu a casa de meu pai: e entre os filhos de meu pai se dignou escolher-me a mim para me constituir Rei sobre todo o Israel.

5 E até de meus filhos (como o Senhor me deo muitos filhos) escolheu elle a meu filho Salamão para se assentar no throno do Reino do Senhor sobre Israel,

6 E me disse: Teu filho Salamão edificará a minha casa, e os meus atrios: porque eu o escolhi para meu filho, e eu serei para elle seu pai:

7 E firmarei para sempre o seu Reino, se perseverar em cumprir os meus preceitos, e os meus juizos, como elle o faz ao presente.

8 Agora pois eu vos conjuro na presença de todo o Ajuntamento d'Israel, ouvindo o nosso Deos, que guardeis, e estudeis todos os mandamentos do Senhor nosso Deos: a fim de possuides esta Terra cheia de bens, e de a deixardes para sempre a vossos filhos depois de vós.

9 E tu, meu filho Salamão, conhece o Deos de teu pai, e serve-o com hum coração perfeito, e humna plena vontade: porque o Senhor sonda todos os corações, e penetra todos os pensamentos do espirito. Se tu o buscares, acha-lo-has: mas se o deixares, elle te rejeitará para sempre.

10 Agora pois já que o Senhor te escolheu para edificares a casa do Santuario, anima-te, e completa a obra.

11 E David deo a Salamão seu filho o Desenho do Portico, e do Templo, e das suas officinas, e das suas salas, e dos seus aposentos interiores, e da casa da propiciação,

12 E tambem o de todos os atrios que elle tinha delineado, e o dos cubiculos que devia haver em roda para os thesouros da casa do Senhor, e para os thesouros dos sagrados móveis,

13 E o das repartições dos Sacerdotes, e dos Levitas para todas as funções da casa do Senhor, e para todos os vasos do ministerio do Templo do Senhor.

14 Especificando o pezo d'ouro para os diferentes vasos do ministerio. E tambem especificou o pezo da prata, conforme a diversidade dos vasos, e dos feitos.

15 E deo tambem o ouro para os candieiros d'ouro, e para as suas alampadas, segundo o tamanho de cada candieiro, e das alampadas. E do mesmo modo deo o pezo de prata para os candieiros de prata, e para as suas alampadas, segundo a diversidade dos tamanhos.

16 Deo tambem o ouro para as Mezas da Proposição, segundo a diversidade das Mezas: e igualmente a prata para outras Mezas de prata.

17 Tambem para os garfos, e copos, e thuribulos d'ouro purissimo, e para os leõesinhos d'ouro, segundo os seus tamanhos, proporcionou o pezo para cada hum dos leõesinhos. E assim tambem para os leões de prata separou diverso pezo de prata.

18 E para o Altar, em que se queima o incenso, deo do ouro mais puro, para que delle se fizesse a figura d'hum carro de Querubins, que estendessem as suas azas, e cubrissem a Arca do Concerto do Senhor.

19 Todas estas cousas, disse o Rei, me

forão dadas escritas pela mão de Deos, para que eu comprehendesse todas as obras do modelo.

20 Disse mais David a seu filho Salamão: Obra varonilmente, e anima-te, e mette mãos á obra: não temas nada, e não te desanimes: porque o Senhor meu Deos será contigo, e não te largará, nem te desampará, menos que tu não tenhas acabado toda a obra para o serviço da casa do Senhor.

21 Eis-aqui as classes dos Sacerdotes, e dos Levitas, q'ue estão ao teu lado, e estão promptos para tudo o que respeita ao ministerio da casa do Senhor, e assim os Principes como o Povo saberão executar todas as tuas ordens.

CAPITULO XXIX.

Offertas de David, e dos seus Grandes para a construção do Templo. David louva o Senhor, e ora pelo seu povo, e por seu filho. Segunda unção de Salamão. Morte de David.

E DISSE o Rei David a toda a Congregação: Deos escolheu só a meu filho Salamão, que he moço, e tenro: a empreza he grande: porque não se prepara a morada para algum homem, mas para Deos.

2 Eu pois com todas as minhas forças me empreguei em ajuntar o que era necessario para as despesas da casa do meu Deos. O ouro para os vasos d'ouro, e prata para os de prata, bronze para as obras de bronze, ferro para as de ferro, madeira para as de madeira: e preparei tambem pedras cornelinas, e semelhantes ao alabastro, e de diversas côres, e toda a casta de pedras preciosas, e marmores de Paros em summa quantidade:

3 A fóra estas cousas, que offereci para a casa de meu Deos, dou do meu bolsinho o ouro e prata para o Templo do meu Deos, sem fallar do que eu preparei para o Santuario.

4 Tres mil talentos d'ouro, d'ouro d'Ofir: e sete mil talentos de prata finissima para se dourarem as paredes do Templo.

5 E quando convenha d'ouro, fação-se d'ouro as obras; e onde quer que for precisa a prata, se fação de prata as obras pelas mãos dos artifices: mas se alguem por sua vontade offerecer alguma cousa ao Senhor, encha hoje as suas mãos, e offereça ao Senhor o que bem lhe parecer.

6 Promettêrão os Chefes das familias, e os Nobres das Tribus d'Israel, e os Tribunos, e os Centuriões, e os Intendentes da Fazenda do Rei.

7 E derão para as obras da casa de Deos sinco mil talentos d'ouro, e des mil soldos: dez mil talentos de prata, e de-

zoto mil talentos de cobre: e cem mil talentos de ferro.

8 E até todos os que tinham pedras preciosas, as derão para os thesouros da casa do Senhor, por mão de Jahiel Gersonita.

9 E o Povo se alegrou ao fazer estas offerendas voluntarias: porque as offereção de todo o seu coração ao Senhor: e o Rei David da mesma sorte se alegrou em extremo.

10 E louvou o Senhor diante de toda esta multidão, e disse: Bemdito és tu, ó Senhor Deos d'Israel nosso pai, de eternidade em eternidade.

11 Tua he, Senhor, a grandeza, o poder, a gloria, e o vencimento: e a ti he devido o louvor: porque tudo o que ha no Ceo, e na terra, he teu: teu he, Senhor, o imperio, e tu és assim de todos os Principes.

12 Tuas são as riquezas, e tua he a gloria: tu és o dominador de tudo, na tua mão está a fortaleza, e o poder: na tua mão a grandeza, e o mando de todas as cousas.

13 Agora pois, ó nosso Deos, nós te engrandecemos, e louvamos o teu inclito Nome.

14 Porque quem sou eu, e quem he o meu povo para te podermos offerecer todas estas cousas? Teu he tudo: e o que recebemos da tua mão, nós isso mesmo te offerecemos.

15 Porque nós somos peregrinos, e estrangeiros diante de ti, como todos nossos pais. Os nossos dias são como a sombra sobre a terra, e não ha consistencia alguma.

16. Senhor nosso Deos, toda esta riqueza, que juntámos para se edificar hum casa ao teu santo Nome, veio da tua mão, e tuas são todas as cousas.

17 Eu sei, meu Deos, que sondas os corações, e que amas a simplicidade, e por isso eu tambem te offereci alegre todas estas cousas na simplicidade do meu coração: e eu vi que o teu Povo, que aqui está junto, te offereceo os seus presentes com grande alegria.

18 Senhor Deos de nossos pais Abraham, e Isaac, e Israel, conserva eternamente esta vontade do seu coração, e faz que permaneça sempre nesta resolução de te venerarem.

19 Dá tambem a meu filho Salamão hum coração perfeito, para que elle guarde os teus mandamentos, as tuas leis, e as tuas ceremonias, e cumpra tudo: e edifique a casa, para a qual preveni as despesas.

20 Ordenou pois David a todo o Ajuntamento: Bemdizei o Senhor nosso Deos. E todo o Povo bemdisse o Senhor Deos de seus pais: e se prostrarão, e adorarão a Deos, e depois ao Rei.

21 E immolárão victimas ao Senhor: e ao outro dia offerecerão holocaustos, mil touros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações, e com todo o rito em summa abundancia para todo o Israel.

22 E comerão e bebêrão naquelle dia em presença do Senhor com grande regozijo. E ungirão segunda vez a Salamão filho de David. E ungirão-no ao Senhor em Rei, e a Sadoc em Pontifice.

23 E Salamão se assentou no throno do Senhor como Rei em lugar de David seu pai, e agradou a todos: e todo o Israel lhe rendeo obediencia.

24 E todos os Principes, e os Grandes, e todos os filhos do Rei David tambem prestarão vassallagem, e sujeitárão-se ao Rei Salamão.

25 Elevou o Senhor pois a Salamão sobre todo o Israel, e lhe deo em o seu Reinado tal gloria, qual antes delle não teve nenhum Rei d'Israel.

26 David pois filho d'Isai reinou sobre todo o Israel.

27 E o tempo, que reinou sobre Israel foi de quarenta annos: em Hebron reinou sete annos, e em Jerusalem trintã e tres annos.

28 E morreo n'uma ditosa velhice, cheio de dias, e de bens, e de gloria, e reinou Salamão seu filho em lugar delle.

29 E as primeiras, e ultimas acções do Rei David estão escritas no Livro de Samuel o Vidente, e no Livro do Profeta Nathan, e no Volume de Gad o Vidente:

30 E o que passou em todo o seu Reinado, e a sua fortaleza, e os acontecimentos, que houverão em seu tempo, assim em Israel, como em todos os Reinos da terra.

PARALIPOMENOS. LIVRO II.

CAPITULO I.

Sacrificios de Salamão sobre o Altar de Gabaon. Deos lhe dá sabedoria, e riquezas.

FOI pois confirmado Salamão filho de David no seu Reino, e o Senhor seu Deos era com elle, e o elevou a hum alto grao.

2 E Salamão mandou ajuntar a todo o Israel, aos Tribunos, e Centuriões, e Capitães e aos Juizes de todo o Israel, e aos Chefes de familias :

3 E foi com toda esta multidão ao Alto de Gabaon, onde estava o Tabernaculo do concerto de Deos, que Moysés servo de Deos tinha feito no deserto.

4 David pois tinha trazido a Arca de Deos de Cariathiarim para o lugar, que lhe tinha preparado, e onde lhe tinha erigido hum Tabernaculo, isto he, para Jerusalem.

5 E o Altar de bronze, que tinha feito Beseleel filho d'Uri filho d'Hur, estava alli diante do Tabernaculo do Senhor: e Salamão, e toda a multidão foi em busca delle.

6 Subio pois Salamão ao Altar de bronze, que estava diante do Tabernaculo do concerto do Senhor, e immolou em sima delle mil victimas.

7 Aquella mesma noite lhe appareceo Deos, dizendo: Pedo-me o que tu quizeres que eu te dê.

8 E disse Salamão a Deos: Tu obraste com David meu pai grande misericordia: e a mim me constituiste Rei em seu lugar.

9 Agora pois, Senhor Deos, cumpra-se a tua palavra, que prometteste a meu pai David: pois que tu me estabeleceste Rei sobre o teu grande Povo, que he tão sem conto, como o pó da terra.

10 Dá-me sabedoria e intelligencia, para eu me haver com o teu Povo: porque quem poderá governar dignamente este teu Povo, que he tão grande?

11 E disse Deos a Salamão: Pois que isso agradou mais ao teu coração, e não me pediste riquezas, nem bens, nem gloria, nem a morte dos que te aborrecem, e nem ainda muitos dias de vida: pois me pediste sabedoria, e sciencia para poderes governar o meu Povo, sobre o qual eu te constitui Rei.

12 A sabedoria, e a sciencia te são dadas: e de inais te darei riquezas, e bens, e gloria, de modo que nenhum Rei nem antes de ti, nem depois de ti te seja semelhante.

13 Desceo pois Salamão do Alto de Gabaon de diante do Tabernaculo do concerto para Jerusalem, e reinou sobre Israel.

14 E ajuntou hum grande numero de carroças, e de cavallaria, e teve mil e quatrocentas carroças, e doze mil homens de cavallo: e os fez estar nas Cidades das carroças, e em Jerusalem junto ao Rei.

15 E o Rei tornou o ouro, e a prata tão communs em Jerusalem como as pedras, e os cedros conio os sycómoros, que nascem nos campos em grande quantidade.

16 E erão-lhe trazidos cavallos do Egypto, e de Coa pelos negociantes do Rei, que hião, e os compravão por certo preço,

17 Hum tiro de quatro cavallos por seiscentos siclos de prata, e hum cavallo por cento e sincoenta: e assim se fazia a compra em todos os Reinos dos Hetheos, e dos Reis da Syria.

CAPITULO II.

Salamão pede a Hirão Rei de Tyro hum homem habil, que dirija a empreza da construcção do Templo: e pede-lhe madeiras para o mesmo edificio. Obreiros destinados para a obra.

RESOLVEO pois Salamão fundar a casa ao Nome do Senhor, e o Palacio para si.

2 E ordenou setenta mil homens, que ás costas acarretassem os materiaes, e oitenta mil para cortar pedras nos montes, e tres mil e seiscentos por seus inspectores.

3 Enviou tambem a dizer a Hirão Rei de Tyro: Do mesmo modo que fizeste com David meu pai, e lhe enviaste páos de cedro para edificar para si o Palacio, em que com effeito habitou:

4 Obra assim comigo, para que eu edifique casa ao Nome do Senhor meu Deos, e a consagre para queimar o incenso na sua presença, e fumeguem os aromas, e estejam sempre expostos os pães da proposição, e para os holocaustos da manhã, e da tarde, e nos sablados, e Neomenias, e solemnidades do Senhor nosso Deos perpetuamente, como está mandado a Israel.

5 Porque o Templo, que eu pertendo edificar, deve ser grande: visto que o nosso Deos he grande sobre todos os deoses.

6 Quem poderá logo presumir-se capaz de he edificar huma casa digna? Se o Ceo, e os Ceos dos Ceos o não podem conter: quem sou eu que possa edificar-lhe huma casa? mas sómente para que se queime incenso na sua presença.

CAPITULO III.

7 Envia-me pois hum homem habil, que saiba trabalhar em ouro, e em prata, em bronze, e em ferro, em obras de purpura, d'escarlata, e de jacintho, e que saiba esculpir entalhes com os officiaes que eu tenho junto a mim na Judea, e em Jerusalem, os quaes David meu pai tinha escolhido.

8 E manda-me tambem páos de cedro, e de faia, e de pinho do Libano: porque sei que os teus servos são destros em cortar madeiras do Libano, e os meus servos trabalharão com os teus,

9 Para que se me apparelhem madeiras em grande quantidade. Porque a casa, que eu deseo edificar, deve ser muito grandiosa, e magnifica.

10 E darei para o sustento dos obreiros teus servos, que hão de cortar as madeiras, vinte mil côros de trigo, e outros tantos de cevada, e vinte mil metréas de vinho, e vinte mil satsos d'azeite.

11 E Hirão Rei de Tyro na carta que enviou a Salamão, lhe disse: Porque o Senhor amou o seu Povo, por isso te constituiu a ti Rei delle.

12 Ainda ajuntou, dizendo: Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, que fez o Ceo, e a terra, que deu ao Rei David hum filho sabio, e entendido, e cordato, e prudente, para edificar hum Templo ao Senhor, e hum Palacio para si.

13 Eu te envio pois hum homem sabio, e intelligente, Hirão meu pai,

14 Filho de humma mulher das filhas de Dan, cujo pai foi Tyrio, que sabe trabalhar em ouro, e em prata, em bronze, e em ferro, e em marmore, e madeira, tambem em purpura, e em jacintho, e em linho fino, e em escarlata: e que sabe lavrar todo o genero de escultura, e inventar engenhosamente tudo quanto he necessario em toda a casta d'obras, e trabalhará com os teus artifices, e com artifices de teu pai David meu Senhor.

15 Mando pois, meu Senhor, para os teus servos o trigo, e a cevada, e o azeite, e o vinho, que prometteste.

16 E nós faremos cortar no Libano as madeiras, que houverses mister, e nós as faremos pôr em jangadas para irem por mar até Joppe: e tu as mandarás transportar a Jerusalem.

17 Fez Salamão pois tomar a rol todos os homens proselytos, que havia na terra d'Israel, depois do arrolamento, que tinha mandado fazer David seu pai, e achou-se que erão cento e sincoenta e tres mil e seiscentos.

18 E destes escolheo setenta mil, que levassem as cargas ás costas, e oitenta mil que cortassem pedras nos montes: e tres mil e setecentos para inspectores das obras da casa.

Começa Salamão a edificar o Templo. Plano deste edificio. Descripção dos Querubins que estavam no Santuario, e das columnas que estavam d'ambas as bandas da porta.

COMEÇOU pois Salamão a edificar o Templo do Senhor em Jerusalem no monte Moria, que tinha sido mostrado a David seu pai, no lugar que David tinha disposto na eira d'Ornan Jebuseo.

2 E começou este edificio no segundo mez do quarto anno do seu Reinado.

3 E este foi o plano, que lançou Salamão para construir a casa de Deos, sessenta covados de comprido pela primeira medida, e de largura vinte covados

4 E o portico da frontaria era do comprimento em correspondencia da largura da casa, de vinte covados: mas a altura era de cento e vinte covados: e Salamão fez dourar todo por dentro d'ouro purissimo.

5 Fez tambem forrar a parte maior do Templo de madeira de faia, e fez chapear tudo de laminas de purissimo ouro: e gravou nellas palmas, e humas como cadeazinhas, que se enlaçavão humas com as outras.

6 Fez pavimentar o Templo d'hum marmore preciosissimo, no ultimo primor.

7 E o ouro das laminas, de que fez cobrir o edificio, e as suas traves, e as pilastras, e as paredes, e as portas, era finissimo: e fez tambem esculpir huns Querubins nas paredes.

8 E fez a casa do Santo dos Santos: o comprimento que correspondia á largura do Templo, era de vinte covados: e a largura tinha igualmente vinte covados: e a cobrio de laminas d'ouro, de quasi seiscentos talentos de pezo.

9 E fez tambem os prégos d'ouro, de modo que cada hum delles pezava sincoenta siclos: e revestio de ouro as camaras.

10 Fez tambem na casa do Santo dos Santos duas estatuas de Querubins: e as cubrio d'ouro.

11 As azas dos Querubins tinham de extensão vinte covados, de sorte que humma aza tinha sinco covados, e tocava na parede do Templo: e a outra aza que tinha sinco covados, tocava na aza do segundo Querubim.

12 Da mesma sorte a aza do segundo Querubim tinha sinco covados, e tocava na parede: e a outra aza deste era de sinco covados, e tocava a aza do primeiro Querubim.

13 As azas pois destes dous Querubins estavam abertas, e tinham vinte covados d'extensão: elles estavam postos em pé, e os seus rostos virados para o Templo exterior.

14 Fez tambem hum véo de jacintho, de purpura, de escarlata, e de linho fino, e fez bordar nelle Querubins.

15 E fez diante da porta do Templo duas columnas, que unhão trinta e sinco covados d'altura: e os seus capiteis erão de sinco covados.

16 E fez tambem como humas miudas cadeas no Santuario, e pol-las sobre os capiteis das columnas: e cem romans, que entrelaçou nas cadeasinhas.

17 E poz estas columnas no vestibulo do Templo, huma á direita, e outra á esquerda: a que estava á direita, chamou-a Jaquiu: e a que estava á esquerda, chamou-a Booz.

CAPITULO IV.

Descripção do Altar dos holocaustos, do Mar de bronze, das Bacias, dos Candieiros, Mezas, e outros móveis do Templo.

FEZ tambem Salamão hum Altar de bronze de vinte covados de comprimento, e de vinte de largo, e de dez d'alto.

2 E hum Mar fundido que tinha dez covados d'huma borda á outra, e redondo na circumferencia: tinha sinco covados d'alto, e hum cordão de trinta covados guarnecia todo o seu ambito.

3 E por baixo do cordão havia figuras de bois, e por dez covados no exterior alguns relevos que divididos em duas ordens rodeavão o bojo do mar. E os bois erão fundidos:

4 E o mesmo mar estava assentado sobre doze bois, tres dos quaes olhavão para o Setentrião, e outros tres para o Occidente, e outros tres para o Meiodia, e os tres que restavão, para o Oriente, tendo o mar em sima de si: e as partes posteriores dos bois estavão para a parte interior do mar.

5 E a sua grossura era d'hum palmo, e a sua borda era como a d'hum copo, ou como a d'huma açucena aberta: e levava tres mil metréas.

6 Fez tambem dez bacias: e poz sinco á direita, e sinco á esquerda, para lavarem nellas tudo o que se houvesse d'offerecer em holocausto: os Sacerdotes porém lavavão-se no mar.

7 Fez mais dez candieiros d'ouro na fórma que se tinha ordenado que se fizessem: e po-los no Templo, sinco á direita, e sinco á esquerda.

8 E fez tambem dez Mezas: e pollas no Templo, sinco á direita, e sinco á esquerda: e cem fialas d'ouro.

9 Fez tambem o atrio dos Sacerdotes, e o grande atrio: e portas no atrio que revestio de bronze.

10 E collocou o mar ao lado direito contra o Oriente ao Meiodio.

11 Fez Hirão tambem caldeirões, e garfos, e fialas: e acabou toda a obra do Rei no Templo de Deos;

12 Isto he, duas columnas, e os seus epistyllos, e os capiteis, e como huma espece de redes, que cobrião os capiteis por sima dos epistyllos.

13 E quatrocentas romans, e duas redes, de sorte que se ajuntavão duas ordens de romans a cada huma das redes que cobrião os epistyllos, e os capiteis das columnas.

14 Fez tambem as bases, e as bacias, que poz sobre as bases:

15 Hum Mar, e doze pois por baixo do mar.

16 E os caldeirões, e os garfos, e as fialas. Hirão seu pai fez a Salamão todos os vasos de bronze mui puro para a casa do Senhor.

17 O Rei o fez fundir na Região do Jordão em huma terra argillosa entre Socoth, e Saredatha.

18 E a multidão de vasos era innumervavel, de modo que se não sabia o peso do bronze.

19 E fez Salamão todos os vasos do Templo de Deos, e o Altar d'ouro, e as Mezas, e sobre ellas os Pães da Proposição:

20 Fez mais da purissimo ouro os candieiros com as suas alampadas para arderem diante do Oraculo segundo o rito:

21 E hums florões, e os mecheiros, e as tenazes de ouro: tudo se fez d'ouro purissimo.

22 E as caçoulas, e os thuribulos, e os copos, e os graes de purissimo ouro. E fez que se abrissem labores nas portas do Templo interior, isto he, do Santo dos Santos: e as portas do Templo pela parte de fóra erão d'ouro. E assim se completarão todas as obras, que Salamão fez na casa do Senhor.

CAPITULO V.

Ceremonia do transporte da Arca para o Santuario.

RECOLHEO pois Salamão tudo o que David seu pai tinha promettido em voto, e poz a prata, e o ouro, e todos os vasos nos thesouros da casa de Deos.

2 Depois disto congregou para Jerusalem todos os Anciãos d'Israel, e todos os Principes das Tribus, e os Chefes das familias dos filhos d'Israel, para transportarem a Arca do concerto do Senhor da Cidade de David, que he Sião.

3 E vierão á presença do Rei todos os varões d'Israel no solemne dia do setimo mez.

4 E tendo vindo todos os Anciãos d'Israel, levárão os Levitas a Arca,

5 E a mettêrão dentro com tudo o que pertencia ao Tabernaculo. E os Sacerdotes com os Levitas levárão os vasos do Santuario, que havia no Tabernaculo.

6 Mas o Rei Salamão, e todo o Povo d'Israel, e todos os que se tinham congregado

gado adiante da Arca, immolavão carneiros, e bois sem número: tanta pois era a multidão das victimas.

7 E pozirão os Sacerdotes a Arca do concerto do Senhor no seu lugar, isto he, no Oraculo do Templo, no Santo dos Santos debaixo das azas dos Querubins:

8 De sorte que os Querubins estendião as suas azas sobre o lugar, em que estava posta a Arca, e cobrião a mesma Arca, e os seus varaes.

9 E as extremidades dos varaes, com que se levava a Arca, porque erão hum pouco mais compridos, apparecião diante do Oraculo: mas se alguém estava hum tanto fóra, não os podia ver. E alli tem estado a Arca até o presente dia.

10 E não havia na Arca outra cousa mais, do que as duas Taboas, que Moysés tinha posto em Horeb, quando o Senhor deo a Leis aos filhos d'Israel na sua sahida do Egypto.

11 E logo que os Sacerdotes sahião do Santuario, (porque todos os Sacerdotes, que poderão alli achar-se, se purificarão: nem ainda naquelle tempo estavam repar-tidos entrelles os turnos, e ordem dos ministerios)

12 Assim os Levitas, como os Cantores, isto he, os que estavam debaixo da direcção d'Eman, e d'Idithun, seus filhos, e irmãos revestidos de vestes de linho fino, tocavão tymbales, e salterios, e citharas, postos em pé ao lado Oriental do Altar, e com elles cento e vinte Sacerdotes, que tocavão trombetas.

13 Assim pois formando todos hum concerto com trombetas, e vozes, e tymbales, e órgãos, e diversos outros instrumentos musicos, e fazendo soar altamente as vozes; de longe se ouvia o estrondo, quando derão principio a cantar, e dizer: Bendizei ao Senhor, porque he bom, e porque a sua misericordia he eterna; se encheo a casa de Deos d'huma nuvem,

14 Nem os Sacerdotes podião estar, nem ministrar por causa da escuridão. Porque a gloria do Senhor tinha enchido a casa de Deos.

CAPITULO VI.

Oração de Salamão, dia da Dedicção do Templo.

ENTAO disse Salamão: O Senhor tinha promettido que elle habitaria num nevocero:

9 E eu porém edifiquei huma casa ao seu Nome, parà que habitasse nella para sempre.

3 E o Rei voltou o seu rosto, e abendiçoou todo o Ajuntamento d'Israel (porque toda a multidão estava em pé attenta) e disse:

Bendito seja o Senhor Deos d'Israel,

que cumprio o que prometteo a David meu pai, dizendo:

5 Des do dia, em que eu fiz sahir o meu Povo da Terra do Egypto, não escolhi cidade alguma entre todas as Tribus d'Israel, para nella se levantar huma casa ao meu Nome: nem escolhi algum outro homem, para ser o conductor do meu Povo d'Israel,

6 Mas escolhi a Jerusalem, para nella se honrar o meu Nome, e escolhi a David, para o constituir sobre o meu Povo d'Israel.

7 E havendo meu pai David feito o proposito de edificar huma casa ao Nome do Senhor Deos d'Israel,

8 O Senhor lhe disse: Já que tu tiveste vontade de levantar huma casa ao meu Nome, certamente fizeste bem em tomar esta resolução:

9 Mas não serás tu o que edifiques a casa, porém teu filho, que sahirá de tuas entranhas, esse edificará casa ao meu Nome.

10 Assim tem cumprido o Senhor a sua palavra, que tinha dito: e eu succedi a David meu pai: e me assentei sobre o throno d'Israel, como o Senhor o tinha dito: e eu edifiquei huma casa ao Nome do Senhor Deos d'Israel.

11 E nella puz a Arca, na qual está o pacto, que o Senhor fez com os filhos d'Israel.

12 Conservou-se pois Salamão em pé diante do Altar do Senhor defronte de todo o Ajuntamento d'Israel, e estendeo as suas mãos.

13 Porque Salamão tinha feito huma base de bronze de sinco covados de comprimento, e outros tantos de largo, e tres d'alto, que tinha collocado no meio do atrio: e poz-se em pé sobre ella: e depois posto de joelhos, com o rosto virado para toda a multidão d'Israel, e as mãos levantadas ao Ceo,

14 Disse: Senhor Deos d'Israel, não ha Deos semelhante a ti, nem no Ceo, nem na terra: a ti que observas o pacto, e a misericordia com os teus servos, que andão diante de ti de todo o seu coração:

15 Que cumpriste a teu servo David meu pai tudo o que lhe disseste: e que com effeito cumpriste as promessas que fizeste por sua boca, assim como agora se verifica.

16 Cumpre pois agora, Senhor Deos d'Israel, a favor de David meu pai, e teu servo, tudo o que tu lhe prometteste, dizendo: Não faltará de ti varão diante de mim, que se assente sobre o throno d'Israel: mas debaixo de condição de que teus filhos guardem os seus caminhos, e andem segundo a minha Lei, assim como tu também andaste na minha presença.

17 E presentemente, Senhor Deos d'Israel, confirme-se a tua palavra, que deste a teu servo David.

18 He pois crível que habite Deos com os homens sobre a terra? Se o Ceo, e os Ceos dos Ceos te não podem conter, quando menos esta casa, que eu edifiquei?

19 Mas ella foi sómente feita a fim de attenderes á oração de teu servo, e ás suas súplicas, Senhor meu Deos: e a fim de ouvires as rogativas, que o teu servo faz na tua presença:

20 Para de dia, e de noite teres os teus olhos abertos sobre esta casa, sobre o lugar, no qual tu prometteste que se invocaria o teu Nome,

21 E que escutarias a oração, que o teu servo nelle te faz: e ouvirias as súplicas do teu servo, e as do teu Povo d'Israel. Ouve, Senhor, da tua morada, que he o Ceo, todos os que neste lugar orarem, e sê propicio.

22 Se algum peccar contra seu proximo, e se apresentar para dar juramento contra elle, e se ligar com alguma maldição diante do teu Altar nesta casa:

23 Tu ouvirás do Ceo, e farás justiça aos teus servos, de maneira que faças recahir a perfidia do culpado sobre a sua cabeça, e vingues o justo, retribuindo-lhe segundo a sua justiça.

24 Se o teu Povo d'Israel for vencido dos seus inimigos (porque peccou contra ti) e convertido fizerem penitencia, e invocarem o teu Nome, e vierem supplicar neste lugar,

25 Tu os ouvirás do Ceo, e perdoarás o seu peccado, ao teu Povo d'Israel, e os restituirás á terra, que lhes deste a elles, e a seus pais.

26 Se fechado o Ceo a chuva não cahir por causa dos peccados do Povo, e elles te rogarem neste lugar, e dando gloria ao teu Nome, e convertendo-se, e fazendo penitencia dos seus peccados, quando os affligires,

27 Ouve-os lá do Ceo, Senhor, e perdoa os peccados dos teus servos, e do teu Povo d'Israel, e ensina-lhes o bom caminho, por onde andem, e derrama a chuva sobre a terra, que tu deste ao teu Povo para possuir.

28 Se sobrevier á terra fome, ou peste, mela, ou corrupção do ar, e alguma praga de gafanhotos, ou de pulgão, ou os inimigos, depois de destruidos os campos, sitiarem as portas da Cidade, e se toda a casta de males, e de doenças a opprimir:

29 Se algum do teu Povo d'Israel considerando a sua praga, e doença, te supplicar, e levantar as suas mãos para ti nesta casa,

30 Tu o ouvirás do Ceo, certamente, e responde a tua sublime morada, e serás propicio,

e darás a cada hum conformé as suas obras, que conheces que elle tem no seu coração: (pois que só tu conheces os corações dos filhos dos homens:)

31 Para que elles te temão, e para que andem pelos teus caminhos todos os dias que viverem sobre a face da terra, que deste a nossos pais.

32 Se mesmo hum estrangeiro, que não for do teu Povo d'Israel, vier d'hum pais remoto, attrahido da fama do teu grande Nome, e da tua fortaleza, e do poder do teu braço extendido, e te adorar neste lugar,

33 Tu o ouvirás do Ceo, tua firmíssima habitação, e concederás todas as cousas, pelas quaes aquelle peregrino te invoca: para que todos os povos da terra saibão o teu Nome, e te temão, como o teu Povo d'Israel: e reconheção, que o teu Nome foi invocado nesta casa, que eu edifiquei.

34 Se o teu Povo sahir a campanha contra os seus inimigos pelo caminho, pelo qual tu os tiveres mandado, e te adorarem com a face virada para o caminho, onde está situada esta Cidade, que tu escolheste, e a casa, que eu edifiquei ao teu Nome:

35 Tu ouvirás do Ceo as suas orações, e as suas súplicas, e os vingarás.

36 Se elles porém peccarem contra ti, (porque não ha homem, que não peque) e tu te irares contra elles, e os entregares aos inimigos, e estes os levarem cativos para hum pais remoto, ou talvez para mais vizinho,

37 E elles convertendo-se do seu coração na terra, para onde forão levados cativos, fizerem penitencia, e reoerrem a ti na terra do seu cativeiro, dizendo: Nós peccámos, nós commettemos a iniquidade: nós obrámos injustamente:

38 E se voltarem para ti de todo o seu coração, e de toda a sua alma, no pais do seu cativeiro, a que forão levados, te adorarem virados para a caminho da sua terra, que destes a seus pais, e da Cidade que escolheste, e do Templo, que eu edifiquei ao teu Nome:

39 Tu ouvirás do Ceo, isto he, da tua firme morada as suas rogativas, e farás justiça, e perdoarás ao teu Povo, ainda que peccador:

40 Porque tu es o meu Deos: abráo se, te peço, os seus olhos, e estejam attentos os teus ouvidos á oração que se fizer neste lugar.

41 Levanta-te pois agora, Senhor Deos, e vem para o teu descanso, tu, e a Arca da tua fortaleza: os teus Sacerdotes, Senhor Deos, sejam revestidos da salvação, e os teus Santos se alegrem em os bens.

42 Senhor Deos, não apartes o rosto do teu Christo: lembra-te das misericórdias, que usaste com teu servo David.

CAPITULO VII.

Desce hum fogo do Ceo a consumir as victimas. A magestade do Senhor enche o Templo. Continúa a solemnidade por sete dias. Depois celebra-se a Festa dos Tabernaculos. O Senhor apparece de novo a Salamão.

TENDO pois Salamão acabado a sua oração, desceo fogo do Ceo, e consumio os holocaustos, e as victimas: e a Magestade do Senhor encheo a casa.

2 De sorte que os Sacerdotes não podião entrar no Templo do Senhor, porque a Magestade do Senhor tinha enchido o seu Templo.

3 E tambem todos os filhos d'Israel virão descer o fogo, e a gloria do Senhor sobre o Templo: e prostrados com o rosto em terra sobre o pavimento lajeado de pedra, adorarão, e louvarão, o Senhor, dizendo: Elle he bom, e a sua misericordia he eterna.

4 O Rei pois, e todo o Povo immolavão victimas diante do Senhor,

5 O Rei Salamão pois sacrificou as victimas de vinte dous mil bois, e cento e vinte mil carneiros: e o Rei com todo o Povo dedicou a casa do Senhor,

6 Mas os Sacerdotes estavam applicados ás suas funções: e os Levitas fazião soar ao som dos instrumentos musicos Os hymnos do Senhor, que o Rei David compoz para louvar o Senhor: Porque a sua misericordia he eterna, contavão os hymnos de David ao som dos instrumentos que tocavão com as suas mãos: e os Sacerdotes diante delles tocavão as suas trombetas, e todo o Israel estava em pé.

7 Consagrou Salamão tambem o meio do atrio diante do Templo do Senhor: porque alli tinha elle offerecido os holocaustos, e as banhas das victimas pacificas: porque o Altar de bronze, que elle fizera, não podia bastar para os holocaustos, e sacrificios, e banhas.

8 E fez Salamão então huma solemne Festa por sete dias, e todo o Israel com elle, sendo muito grande o Ajuntamento, des da entrada de Emath até a Torre de Egypto.

9 E ao oitavo dia celebrou a Festa do solemne Ajuntamento, porque nos sete dias tinha elle feito a Dedicação do Altar, e celebrado a solemnidade dos Tabernaculos por sete dias.

10 Assim no dia vigesimo terceiro do setimo mez despedio os Póvos para as suas tendas, cheios d'alegria, e de contentamento pelas graças, que o Senhor tinha feito a David, e a Salamão, e ao seu Povo d'Israel.

11 Acabou pois Salamão a casa do Senhor, e o Palacio do Rei, e tudo o que elle fizera em seu coração tinha propo-

zido na casa do Senhor, e no seu proprio Palacio, e foi bem succedido.

19 E o Senhor lhe appareceo de noite, e disse: Eu ouvi a tua oração, e escolhi para mim este lugar para casa de sacrificio.

13 Se acaso eu fechar o Ceo, e não cahir chuva, e mandar, e ordenar aos gafanhotos, que devorem a terra, e eu mandar a peste ao meu Povo:

14 E convertendo-se o meu Povo, sobre que foi invocado o meu Nome, me rogar, e buscar a minha face, e fizer penitencia dos seus máos caminhos: eu tambem o ouvirei do Ceo, e perdurei os seus peccados, e purificarei a sua terra.

15 Os meus olhos tambem se abrirão, e os meus ouvidos attenderão á oração daquelle, que orar neste lugar.

16 Porque eu escolhi, e santifiquei este lugar, para nelle estar o meu Nome para sempre, e para nelle estarem fixos os meus olhos, e o meu coração em todo o tempo.

17 Tu tambem se andares na minha presença, como andou David teu pai, e se obrares em tudo conforme as ordens, que tenho dado, e guardares os meus preceitos, e leis:

18 Eu conservarei o throno do teu reinou, bem assim como o prometti a David teu pai, dizendo: Não faltará varão da tua linhagem, que seja Principe em Israel,

19 Mas se vós vos desviardes de mim, e deixardes as minhas Leis, e os mandamentos, que eu vos propuz, e seguides o serviço dos deoses estranhos, e os adorardes,

20 Eu vos arrancarei da minha terra, que vos dei: e lançarei para longe de minha presença este Templo, que consagrei ao meu Nome, e o entregarei para servir de fabula, e d'exemplo a todos os Póvos.

21 E esta casa se tornará em proverbio para todos os que passarem, e cheios d'espanto dirão: Porque se houve o Senhor assim com esta terra, e com esta casa?

22 E lhes responderão: Porque deixarão o Senhor Deos de seus pais, que os tinha tirado da Terra do Egypto, e porque tomarão deoses estranhos, e os adorarão, e reverenciarão: por isso vierão sobre elles todos estes males.

CAPITULO VIII.

Salamão funda varias Cidades. Faz seus tributarios os restos dos Cananeos. Ordena os Officios dos Sacerdotes, e dos Levitas. Manda huma frota a Ofir.

PASSADOS pois vinte annos depois que Salamão edificara a casa do Senhor, e o seu Palacio:

3 Reedificou as Cidades, que Hirão tinha dado a Salamão, e fez habitar nellas os filhos d'Israel.

3 Foi também a Emath de Suba, e apossou-se della.

4 E fundou Palmira no deserto, e edificou outras Cidades fortissimas em Emath.

5 E fundou Bethoron tanto a Alta, como a Baixa, Cidades muradas que tinham portas, e ferrolhos, e fechaduras:

6 E Também a Balaath, e a todas as mais fortes Praças, que foram de Salama, e a todas as Cidades das carroças, e as Cidades dos homens de cavallo: Salamão edificou tudo o que quiz, e dispoz assim em Jerusalem, como no Lihano, e em toda a extensão de seus Estados.

7 Todos os Póvos, que tinham ficado dos Hetheos, e dos Amorrheos, e dos Ferezeos, e dos Heveos, e dos Jebuseos, que não eram da linhagem d'Israel,

8 Mas sim dos filhos, e descendentes daquelles, que os filhos d'Israel tinham deixado com vida, Salamão os fez seus tributarios até o dia d'hoje.

9 Porém dos filhos d'Israel não lançou elle mão para trabalharem nas obras do Rei: porque eram homens de Guerra, e os primeiros Officiaes, e os Commandantes das suas carroças, e cavallaria.

10 E todos os maiores Officiaes do exercito do Rei Salamão chegavam ao numero de duzentos e sincoenta, que amestravam o Povo.

11 E mudou a filha de Faraó da Cidade de David para a casa, que lhe tinha edificado: Porque disse o Rei: Não habitará minha mulher na casa de David Rei d'Israel, por quanto foi santificada: porque entrou nella a Arca do Senhor.

12 Então offereceo Salamão holocaustos ao Senhor sobre o Altar do Senhor, que tinha levantado diante do portico,

13 Para offerecer nelle cada dia sacrificios conforme a ordenação de Moysés nos sabbados, e nas Neomenias, e nos dias solemnes, tres vezes no anno, a saber, na Festa dos Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernaculos.

14 E ordenou conforme a ordem de David seu pai as obrigações dos Sacerdotes em os seus ministerios: e a ordem dos Levitas, para cantarem os louvores, e para servirem diante dos Sacerdotes segundo o rito de cada dia: e a distribuição dos Porteiros por cada huma das portas: porque assim o tinha mandado David homem de Deos.

15 E não transgrediram as ordens do Rei, tanto os Sacerdotes, como os Levitas em tudo o que lhes tinha mandado, e nas guardas dos thesouros.

16 Teve Salamão preparadas todas as cousas necessarias, des do dia, em que lançou os fundamentos da casa do Senhor até o dia, em que a acabou.

17 Então foi Salamão a Asiongaber, e a Ailath á praia do Mar Roxo, que he na Terra d'Edom.

18 E o Rei Hirão lhe mandou por seus vassallos náos, e marinheiros práticos do mar, e foram com a gente de Salamão a Ofir, e de lá trouxeram ao Rei Salamão quatrocentos e sincoenta talentos d'ouro.

CAPITULO IX.

A Rainha de Sabá vem ver a Salamão. Riquezas deste Principe. Descrição do seu Throno. Morte de Salamão. Succede-lhe Roboão.

A RAINHA de Sabá, tendo também ouvido a fama de Salamão, veio a Jerusalem para o sondar por enigmas, trazendo consigo grandes riquezas, e camelos, que vinham carregados d'aromas, e de grande quantidade d'ouro, e de pedras preciosas. Tanto que ella se apresentou a Salamão, expoz-lhe tudo o que tinha no seu coração.

2 E Salamão lhe explicou tudo o que ella lhe propozera: não houve cousa alguma, que elle lhe não pozesse claro.

3 Logo que ella vio a sabedoria de Salamão, e a casa que elle edificara,

4 E também os manjares da sua meza, e os aposentos dos seus servos, e os officios dos que o serviam, e os seus vestidos, também os copeiros, e os seus vestidos, e as victimas que immolava na casa do Senhor: ficou espantada coma fóra de si.

5 E disse ao Rei: He verdade o que das tuas virtudes, e da tua sabedoria ouvi no meu Reino.

6 Eu não acreditava aos que me contavam, até que eu mesma vim, e vi com os meus olhos, e me desenganei, que apenas se me tinha dito ametade da tua sabedoria: as tuas virtudes subexcedem a mesma fama

7 Bemaventurados todos os Póvos, e bemaventurado os teus servos, que estão sempre diante de ti, e que ouvem a tua sabedoria.

8 Bemdito seja o Senhor teu Deos, que quiz collocar-te sobre o seu throno como Rei, fazendo as vezes do Senhor teu Deos. Como Deos ama a Israel, e quer conservallo para sempre, por isso te estabeleceo por seu Rei, para o julgares, e lhe ad ministrares a justiça.

9 E presenteou ao Rei com cento e vinte talentos d'ouro, e huma prodigiosa quantidade d'aromas, e pedras preciosissimas: não se virão já mais perfumes tão excellentes, como os que a Rainha de Sabá deo ao Rei Salamão.

10 E os servos d'Hirão com os de Salamão trouxeram também ouro de Ofir, e madeiras de thyno, e pedras de summo preço:

11 Das quaes madeiras, isto he, das madeiras de thyno, fez o Rei os degraus

da casa do Senhor, e no Palacio Real, e as citharas, e os salterios dos musicos: nunca se virão na Terra de Juda madeiras semelhantes.

12 E o Rei Salamáno deo á Rainha de Sabá tudo o que ella desejou, e o que ella pedio, e muito mais do que ella lhe tinha trazido: e ella retirando-se, voltou para a sua terra com a sua comitiva.

13 E o pezo do ouro, que todos os annos se trazia a Salamáno, era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro:

14 Sem contar aquella somma, que lhe costumavão trazer os Deputados de varias nações, e os negociantes, e todos os Reis da Arabia, e os Governadores das Provincias, que trazião ouro, e prata a Salamáno.

15 Fez pois o Rei Salamáno duzentas lanças d'ouro do pezo de seiscentos siclos, que se despendião em cada huma das lanças:

16 E tambem trezentos escudos d'ouro, de trezentos siclos d'ouro, com que se cubria cada escudo: e o Rei os poz no seu Arsenal, que estava situado no bosque.

17 Fez mais o Rei hum grande Throno de marfim, e o revestio de purissimo ouro.

18 E os seis degrãos, pelos quaes se subia ao Throno, e hum estrado d'ouro, e dous braços d'huma e outra parte, e dous leões ao pé dos dous braços,

19 E mais outros doze leõesinhos postos d'huma e outra parte sobre os seis degrãos: não houve Throno semelhante em todos os Reinos.

20 E todos os vasos da meza do Rei erão d'ouro, e a baixella do Palacio do bosque do Libano era d'ouro purissimo. Porque então reputava-se por nada a prata.

21 Porque as frotas do Rei hião de tres em tres annos com a gente d'Hirão a Tharsis: e trazião de lá ouro, e prata, e marfim, e bugios, e pavões.

22 Por isso o Rei Salamáno foi exaltado assim de todos os Reis do mundo em riquezas, e em gloria.

23 E todos os Reis da terra desejavão ver o rosto de Salamáno, para ouvirem a sabedoria, de que Deos dotára o seu coração:

24 E o presenteavão todos os annos com vasos de prata, e d'ouro, e vestido, e armas, e aromas, cavallos, e machos.

25 Teve tambem Salamáno quarenta mil cavallos nas suas cavalharices, e doze mil coches, e doze mil homens de cavallo, e os repartio pelas Cidades destinadas para as carroças, e por Jerusalem onde estava o Rei.

26 Exerceo tambem seu poder sobre todos os Reis, que havia desde o rio Eufrates até á terra dos Filistheos, e até ás fronteiras do Egypto.

27 E fez que em Jerusalem fosse tão commum a prata como as pedras: e que houvesse tanta multidão de cedros, como são os sycómoros, que nascem nos campos.

28 Trazia-se-lhe tambem cavallos do Egypto, e de todos os paizes.

29 As mais acções de Salamáno, tanto as primeiras, como as ultimas, estão escritas nos Livros do Profeta Nathan, e nos Livros de Ahias de Silo, e na Visão do Vidente Addo, contra Jeroboão filho de Nabat.

30 Reinou pois Salamáno em Jerusalem sobre todo o Israel quarenta annos.

31 E adormeceu com seus pais, e foi sepultado na Cidade de David: e reinou Roboão seu filho em seu lugar.

CAPITULO X.

Separação das dez Tribus. Roboão fca Rei de Juda, e de Benjamin.

PARTIO pois Roboão para Siquem: porque todo o Israel se tinha lá ajuntado para o constituir Rei.

2 O que tendo ouvido Jeroboão filho de Nabat, que estava no Egypto (pois tinha fugido para lá da presença de Salamáno) voltou logo.

3 E chamáráo-no, e veio com todo o Israel, e falláráo a Roboão, dizendo:

4 Teu pai nos opprimio com hum jugo durissimo, trata-nos com mais brandura do que teu pai, que nos impoz hum grave servidão, e allivia-nos hum pouco a carga, e nós seremos teus servos.

5 Elle lhes disse: Tornai a vir daqui a tres dias. E depois que o Povo se foi,

6 Teve Roboão conselho com os anciãos, que tinhão sido Ministros de Salamáno seu pai durante a sua vida, dizendo: Que me aconselhais que eu responda ao Povo?

7 Elles lhe disserão: Se contentares a este Povo, e os affagares com palavras doces, elles te servirão para sempre.

8 Mas elle desaprovou o conselho dos anciãos, e começou a consultar os moços, que havião sido criados com elle, e estavam na sua companhia.

9 E lhes disse: Que vos parece: ou que devo eu responder a este Povo, que me veio dizer: Allivia-nos o jugo, que teu pai nos impoz?

10 Mas elles lhe responderão como moços, e como criados com elle nas delicias, e disserão: Assim fallaráo ao Povo, que te veio dizer: Teu pai fez pezadissimo o nosso jugo, tu allivia-o: e assim lhe responderás: O meu deo méminho he mais grosso do que o costado de meu pai.

11 Meu pai poz-vos hum jugo pezado, e eu lhe accrescentarei maior pezo: meu pai açoutou-vos com correas, eu porém açoutar-vos-hei com escorpões.

19 Ao terceiro dia pois veio Jeroboão, e todo o Povo ter com Roboão, segundo elle lhes tinha ordenado.

18 E o Rei não fazendo caso do conselho dos anciãos, respondeo-lhes desabridamente:

14 E fallou-lhes segundo o conselho dos moços: Meu pai poz-vos hum jugo pezado, o qual eu farei mais pezado: meu pai açoutou-vos com correas, eu porém açoutar-vos-hei com escorpiões.

15 E não condescendeo com as supplicas do Povo: porque era da vontade de Deos que se cumprisse a palavra, que tinha dito a Jeroboão filho de Nabat por meio d'Ahias de Silo.

16 Todo o Povo porém, com tão dura resposta do Rei, assim lhe disse: Não temos parte com David, nem herança com o filho d'Isai. Volta, Israel, para as tuas tendas, e tu, David, cuida da tua casa. E assim se retirou Israel para as suas tendas.

17 Roboão pois reinou sobre os filhos d'Israel, que habitavão nas Cidades de Juda.

18 E enviou o Rei Roboão a Adurão, que era Superintendente dos tributos, e os filhos d'Israel o apedrejãrão, e elle morreo: mas o Rei Roboão apressadamente montou no seu coche, e fugio para Jerusalem.

19 E Israel se separou da casa de David até ao dia d'hoje.

CAPITULO XI.

Prohibe Deos a Roboão fazer guerra ás dez Tribus. Os Sacerdotes, os Levitas, e todos os que temão a Deos vem ajuntar-se a Roboão. Filhos que este Principe teve.

ROBOAO veio por tanto para Jerusalem, e convocou toda a Tribu de Juda, e de Benjamim, cento e oitenta mil homens escolhidos e guerreiros, para pelejar contra Israel, e para o reunir ao seu imperio.

2 Mas o Senhor dirigio a sua palavra a Semeias homem de Deos, dizendo:

3 Vai dizer a Roboão filho de Salamão Rei de Juda, e a todo o Israel, que se contém na Tribu de Juda, e de Benjamim:

4 Eis-aqui o que diz o Senhor: Não vos poreis em campanha, nem pelejareis contra vossos irmãos: cada hum volte para sua casa, porque isto aconteece por minha vontade. Elles tendo ouvido a palavra do Senhor, tornãrão para traz, e não marchãrão contra Jeroboão.

5 E Roboão habitou em Jerusalem, e fortificou varias Cidades muradas em Juda.

6 E fortificou Belém, e Etão, e Thecue, 7 E tambem e Bethsur, e Socco, e Odollão;

8 E assim mesmo a Geth, e Marese, e Zif,

9 A Adurão tambem, e Laquis, Azeca,

10 E Saraa, e Aialon, e Hebron que erão em Juda, e Benjamim, Cidades fortissimas.

11 E tendo-as fechado de muros, poz nellas Governadores, e armazens de vi-veres, isto he, d'azeite, e de vinho.

12 E estabeleceo tambem em cada Cidade hum arsenal d'escudos, e de lanças, e as fortaleceo com summo cuidado, e reinou Roboão sobre Juda e Benjamim.

13 Mas os Sacerdotes e os Levitas, que havia em todo o Israel, vierão para elle de todas as suas residencias,

14 Deixando os seus suburbios e as suas fazendas, retirando-se para Juda e para Jerusalem: porque Jeroboão e seus filhos os tinhão lançado fóra, para não exercerem o Sacerdocio do Senhor.

15 O qual Jeroboão constituiu para si Sacerdotes dos Altos, e dos demonios, e dos novilhos que elle mandára fazer.

16 E tambem de todas as Tribus d'Israel, todos aquelles que se tinhão determinado de seu coração a buscar o Senhor Deos d'Israel, vierão a Jerusalem, para immolarem as suas victimas na presença do Senhor Deos de seus pais.

17 E corroborãrão o Reino de Juda, e confirmãrão a Roboão filho de Salamão por tres annos: porque só tres annos andaráo nos caminhos de David e de Salamão.

18 E casou Roboão com Mahalath, filha de Jerimoth, filho de David: e tambem com Abihail, filha d'Eliab, filho d'Isai,

19 Da qual teve os filhos Jehus, e Somorias, e Zoom.

20 Depois desta tomou tambem por mulher a Maacca filha d'Absalão, da qual teve a Abia, e a Ethai, e a Ziza, e a Salomith.

21 Roboão pois amou a Maacca filha d'Absalão sobre todas as mulheres, e concubinas: porque elle tinha casado com dezoito mulheres, e tinha sessenta concubinas: e teve viute e oito filhos, e sessenta filhas.

22 Poz porém a Abia filho de Maacca por cabeça, e Principe sobre todos os seus irmãos: porque tinha o intento de o fazer Rei,

23 Porque era o mais avisado, e o mais poderoso do que todos os seus filhos, e em todos os territorios de Juda, e de Benjamim, e em todas as Cidades moradas: e lhes deo alimentos em summa abundancia, e pedio para elles muitas mulheres.

CAPITULO XII.

Roboão deixa o Senhor. Sesac Rei do Egypto rouba o Templo de Jerusalem. Roboão morre. Abia lhe succede.

FIRMADO pois, e fortalecido o Reino de Roboão, deixou este a Lei do Senhor, e com elle todo o Israel.

2 Mas no quinto anno do Reinado de Roboão marchou Sesac Rei do Egypto contra Jerusalem (porque tinham peccado contra o Senhor).

3 Com mil e duzentas carroças de guerra, e sessenta mil homens de cavallo: e era innumeravel população que com elle tinha vindo do Egypto, a saber, os Libyos, e os Troglodytas, e os Ethiopes.

4 E elle se apoderou das Praças mais fortes de Juda, e chegou até Jerusalem.

5 E o Profeta Semeias veio ter com Roboão, e com os Principes de Juda, que se tinham ajuntado em Jerusalem, fugindo de Sesac, e lhes disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Vós desamparaste-me, e eu vos desamparei tambem nas mãos de Sesac.

6 E consternados os Principes d'Israel e o Rei, disserão: O Senhor he justo.

7 E vendo o Senhor que se tinham humilhado, o Senhor fez ouvir a sua palavra a Semeias, dizendo: Pois que elles se humilharão, eu os não perderei, mas dar-lhes-hei algum soccorro, e não farei cahir o meu furor sobre Jerusalem por mão de Sesac.

8 Todavia elles lhe ficarão sujeitos, para conhecerem a differença que ha entre o servir-me a mim, e o servir os Reis da terra.

9 Sesac pois Rei do Egypto se retirou de Jerusalem, depois de ter tirado os thesouros da casa do Senhor, e do Palacio do Rei, e levou tudo comsigo, e os escudos d'ouro, que Salamão tinha mandado fazer.

10 Em lugar dos quaes mandou o Rei fazer outros de bronze, e os entregou aos Capitães dos Escudeiros, que guardavão o atrio do Palacio.

11 E quando o Rei entrava na casa do Senhor, vinhão os Escudeiros, e os tomavão, e depois tornavão-nos a levar para o seu Arsenal.

12 Mas porque elles se tinham humilhado, se apartou de sima delles a ira do Senhor, e não forão de todo extinctos: porque ainda se acharão obras boas em Juda.

13 Fortificou-se pois o Rei Roboão em Jerusalem, e reinou: e tinha quarenta e um annos quando começou a reinar, e reinou dezesete annos em Jerusalem, Cidade, que o Senhor tinha escolhido entre todas as das Tribus d'Israel, para nella estabelecer o seu Nome: e sua mãe chamava-se Naama Ammonita.

14 Mas elle fez o mal, e não preparou o seu coração para buscar o Senhor.

15 As acções porém de Roboão, assim as primeiras, como as ultimas, estão

escritas nos Livros do Profeta Semeias, e de Addo o Vidente, e expostas com diligencia: e Roboão, e Jeroboão tiveram guerra entre si em todos os seus dias.

16 E Roboão adormeceu com seus pais, e foi sepultado na Eidade de David. E em seu lugar reinou seu filho Abia.

CAPITULO XIII.

Guerra entre Abia Rei de Juda, e Jeroboão Rei de Israel. Desfeita de Jeroboão.

NO anno decimo oitavo do Rei Jeroboão reinou Abia sobre Juda.

2 Reinou tres annos em Jerusalem, sua mãe chamava-se Miccaia, filha d'Uriel de Gabaa: e havia guerra entre Abia e Jeroboão.

3 E Abia pondo-se em estado de dar batalha, e tendo comsigo gentes fortissimas, e quatrocentos mil homens escolhidos: Jeroboão poz tambem em batalha hum exercito de oitocentos mil homens, os quaes tambem erão soldados escolhidos, e valentissimos para guerrear.

4 Abia pois se acampou em cima do monte Semeron, que era na Tribu d'Efraim, e disse: Ouve, Jeroboão, e todo o Israel.

5 Acaso ignorais vós que o Senhor Deos d'Israel deo para sempre a David, e a seus descendentes a soberania sobre Israel por hum pacto de sal?

6 E que Jeroboão filho de Nabat, vasallo, de Salamão, filho de David, se levantou: e se rebelou contra seu Senhor.

7 E que huma multidão de gentes de nada, e filhos de Belial se ajuntarão a elle: e fizeram-se mais fortes do que Roboão filho de Salamão: porque Roboão era hum homem sem experiencia, e de coração cobarde, nem lhes pôde resistir.

8 Agora pois vós dizeis que podeis resistir ao Reino do Senhor, que elle possui pelos descendentes de David, e que tendes huma grande multidão de povo, e os novilhos d'ouro que Jeroboão vos fez para vossos deoses.

9 E vós deitastes fóra os Sacerdotes do Senhor, filhos d'Arão, e os Levitas: e fizestes para vós Sacerdotes bem como todos os Póvos da terra: todo o que vier, e consagrar a sua mão pela immolação d'hum novilho, e de sete carneiros, he feito Sacerdote daquelles, que não são deoses.

10 Mas o nosso Senhor he o Deos, a quem não deixámos, e ao Senhor servem os Sacerdotes da linhagem d'Arão, e os Levitas o servem na sua ordem:

11 E cada dia de manhã, e de tarde offerecem holocaustos ao Senhor, e perfumes compostos, segundo os precitos da Lei, e expõem-se os pães n'uma meza limpiissima, e temos os candieiros d'ouro, e as suas alampadas, que sempre se accendem de tarde: porque nós guardamos os

preceitos do Senhor nosso Deos, a quem vós deixastes.

12 Assim o Capitão do nosso exercito he Deos, e os seus Sacerdotes são os que toção as trombetas, e as fazem retinir contra vós: filhos d'Israel, não queirais pelejar contra o Senhor Deos de vossos pais, porque isso vos não convem.

13 Dizendo Abia estas cousas, procurava Jeroboão sorprendello por detrás. E estando acampado defronte dos inimigos, rodeava com o seu exercito a Juda sem este o perceber.

14 Mas tendo Juda voltado a cabeça, reconheceo que vinhão sobre elle por diante, e por detrás, e clamou ao Senhor: e os Sacerdotes começaram a tocar as trombetas.

15 E todo o exercito de Juda levantou huma grande vozeria: e eis-quê quando elles assim gritavão, infundio Deos o temor em Jeroboão, e em todo o Israel, que estava defronte d'Abia, e de Juda.

16 E os filhos d'Israel apertarão a fugir á vista de Juda, e Deos lhos entregou nas suas mãos.

17 Abia pois, e a sua gente os desbaratarão com grande destroço: e morrerão feridos da banda d'Israel quinhentos mil homens valentes.

18 E forão humilhados os filhos d'Israel naquelle tempo, e os filhos de Juda cobrarão grandissimo alento, porque tinha posto a sua confiança no Senhor Deos de seus pais.

19 E Abia foi perseguindo a Jeroboão que fugia, e lhe tomou as suas Cidades, a Bathel, e as suas dependencias, e a Jersana, e suas dependencias, a Efron, e as suas dependencias:

20 E Jeroboão não pode mais resistir durante o Reinado d'Abia: e o Senhor ferio a Jeroboão, e o matou.

21 Abia pois, firmado o seu Reino, tomou quatorze mulheres: e teve vinte e dous filhos, e dezeseis filhas.

22 Mas o resto das acções d'Abia, e dos seus costumes, e feitos, está escrito com toda a exacção no Livro do Profeta Addo.

CAPITULO XIV.

Morte d'Abia. Succede-lhe Asa. Zara Rei da Ethiopia vem atacar Asa. Este porém alcança victoria contra elle.

E ADORMECEU Abia com seus pais, e sepultarão-no na Cidade de David: e em seu lugar reinou Asa seu filho, em cujo tempo esteve a terra em paz dez annos.

2 E fez Asa o que era justo, e grato aos olhos do seu Deos, e destruiu os Altares de culto estranho, e os Altos,

3 E quebrou as estatuas, e cortou os bosques:

4 E mandou a Juda que buscasse o Senhor Deos de seus pais, e observasse a Lei, e todos os preceitos:

5 E tirou de todas as Cidades de Juda os Altares, e os Templos, e reinou em paz.

6 Fez tambem reparar as Cidades fortes de Juda, porque estava quieto, e não havia guerra alguma em seus dias, dando o Senhor a paz.

7 Disse pois a Juda: Reparemos estas Cidades, e cinjamo-las de muros, e fortifiquemo-las com torres, e portas, e fechaduras, em quanto tudo está quieto de guerra, porque buscamos o Senhor Deos de nossos pais, e elle nos deo paz com os povos vizinhos. Repararão pois as Praças, e não houve cousa que estorvasse o seu reparo.

8 Asa pois teve no seu exercito trezentos mil homens de Juda armados de escudos, e lanças, e de Benjanim duzentos e oitenta mil homens, armados de escudos, e de frechas, todas estas gentes de muito valor.

9 E veio contra elle Zara Ethiope com o seu exercito, composto d'hum milhão d'homens, e trezentas carroças: e chegou até Maresa.

10 Porém Asa marchou ao seu encontro, e formou o exercito em batalha no valle de Jéfata, que está perto de Maresa:

11 E invocou o Senhor Deos, e disse: Senhor, não ha differença alguma para comtigo, quando tu queres soccorrer ou com poucos, ou com muitos: Soccorre-nos pois, Senhor nosso Deos: porque confiados em ti, e no teu Nome, viemos contra esta multidão. Senhor, tu es o nosso Deos, não prevaleça o homem contra ti.

12 Aterrou por tanto o Senhor aos Ethiopes, á vista d'Asa, e Juda: e os Ethiopes fugirão.

13 E os foi perseguindo Asa, e o Povo, que com elle estava, até Gérara: e forão derrotados os Ethiopes sem ficar nenhum, porque forão destroçados pelo Senhor que os feria, e pelo seu exercito que pelejava. Levarão pois muitos despojos,

14 E destruirão todas as Cidades nos arredores de Gérara: porque hum grande temor se tinha apossado de todos: e saquearão as Cidades, e levirão grande preza.

15 E destruindo tambem as malhadas das ovelhas, levirão consigo infinidade de gados, e de camelos: e voltarão para Jerusalem.

CAPITULO XV.

Predicção do Profeta Azarias. Zelo d'Asa contra a idolatria. Restauração do pacto com o Senhor. Asa tira a authoridade a sua mãe, por ella ter levantado hum idolo.

AZARIAS filho d'Oded, recebido em si o Espirito de Deos,

2 Sabio ao encontro d'Asa, e lhe disse: Ouvi-me, Asa, e todos vós, Povo de Juda, e de Benjamim: o Senhor foi convosco, porque vós fostes com elle. Se vós o buscardes, achallo-heis: mas se o deixardes, elle vos deixará.

3 Passar-se-hão muitos dias em Israel sem o verdadeiro Deos, e sem Sacerdotes que os instrua, e sem Lei.

4 E se elles na sua angustia se converterem para o Senhor Deos d'Israel, e o buscarem, achallo-hão.

5 Naquelle tempo não haverá paz para o que saia, nem para o que entre, mas de todas as partes haverá terror em todos os habitantes da terra:

6 Porque levantar-se-ha huma nação contra outra nação, e huma Cidade contra outra Cidade, porque o Senhor os conturbará com toda a afflicção

7 Vós pois alentai-vos, e não se enfraqueção as vossas mãos: porque a vossa obra será recompensada.

8 E ouvindo Asa estas fallas, e a predição d'Azarias filho d'Oded Profeta, cobrou animo, e exterminou os idolos de todas as Cidades da Terra de Juda, e de Benjamim, e das Cidades do monte d'Efraim, que elle tinha tomado, e renovou o Altar do Senhor, que estava diante do atrio do Senhor.

9 E congregou todo o Povo de Juda, e de Benjamim, e com elles os estrangeiros d'Efraim, e de Manasses, e de Simeão: porque tinham fugido para elle muitos Israelitas, vindo que o Senhor seu Deos era com elle.

10 E vindos que forão a Jerusalem no terceiro mez, do anno decimo quinto do Reinado d'Asa,

11 Immolárão ao Senhor naquelle dia setecentos bois, e sete mil carneiros, do esbulho, e da preza, que tinham trazido.

12 E o Rei entrou segundo o costume para ratificar o concerto, de buscarem de todo o seu coração, e de toda a sua alma, o Senhor Deos de seus pais.

13 E se algum, disse elle, não buscar o Senhor Deos d'Israel, morra, desde o pequeno até o maior, tanto homem como mulher.

14 E prestarão juramento ao Senhor em altas vozes, com júbilo, e toque das trombetas, e ao som de buzinas,

15 Todos os que estavam em Juda acompanhárão com execrações este juramento: porque jurarão de todo o seu coração, e buscarão a Deos com toda a sua vontade, e o achárão: e o Senhor lhes deo descanso com todos os vizinhos.

16 E depoz Asa tambem do poder soberano a Maacca sua mãe, porque ella

[Port.]

tinha levantado num Bosque o idolo de Priapo: o qual esmigalhou inteiramente, e fazendo-o em pedaços, o queimou no Valle de Cedron.

17 Mas ficarão em Israel os Altos: o que não obstante o coração d'Asa foi perfeito em todos os seus dias.

18 E metteo no Templo do Senhor o que seu pai, e elle tinham prometido em voto, prata, e ouro, e vasos de diversos feitosos.

19 E não houve guerra até o anno trigésimo quinto do Reinado d'Asa.

CAPITULO XVI.

Chama Asa em seu soccorro o Rei de Syria contra Baasa Rei d'Israel; e he por isso reprehendido pelo Profeta Hanani. Doença, e morte d'Asa.

NO anno trigésimo sexto do seu Reinado veio Baasa Rei d'Israel a Juda, e fortificava Rama com hum muro á roda, para que nenhum do Reino d'Asa pudesse seguramente sahir, nem entrar.

2 Tirou pois Asa o ouro, e a prata dos thesouros da casa do Senhor, e dos thesouros do Rei, e remetteo-os a Benadad Rei de Syria, que habitava em Damasco, dizendo:

3 Ha huma alliança entre mim, e ti, meu pai tambem, e o teu conservarão concordia entre si: por esta razão te mandei prata, e ouro, para que rota a alliança, que tens com Baasa Rei d'Israel, o obrigues a retirar-se dos meus Estados.

4 Sabido o que, Benadad despedio os Generaes dos seus exercitos contra as Cidades d'Israel: os quaes destruirão Ahion, Dan, e Abelmaim, e a todas as Cidades muradas de Nethali.

5 O que tendo ouvido Baasa, cessou de edificar a Rama, e não proseguio na sua obra.

6 Mas o Rei Asa pegou em toda a gente de Juda, e fez tirar de Rama as pedras, e a madeira, que Baasa tinha preparado para a edificar, e com ellas reparou Gabaa, e Masfa.

7 Naquelle tempo veio ter o Profeta Hanani com Asa Rei de Juda, e lhe disse: Porque to confiaste no Rei de Syria, e não no Senhor teu Deos, por isso o exercito do Rei de Syria escapou das tuas mãos.

8 Acaso não erão os Ethiopes, e os Libyos muitos mais em número, em carros, e em cavallaria, e numa multidão immensa: aos quaes, quando tu confiaste no Senhor, elle tos entregou nas mãos?

9 Porque os olhos do Senhor contemplão toda a terra, e inspirão força aos que confião nelle com hum coração perfeito. Tu pois obraste loucamente, e por isso mesmo desde agora estão a levantar-se guerras contra ti.

10 E Asa irado contra o Vidente, mandou que o mettessem no cepo: porque se tinha irritado muito por esta causa: e nesta occasião mandou elle matar muitos do Povo.

11 Quanto ás acções d'Asa, des das primeiras até ás ultimas, ellas estão escritas no Livro dos Reis de Juda, e d'Israel.

12 Cahio depois Asa doente no anno trinta e nove do seu Reinado, d'hum vementissima dor nos pés, e nem em sua enfermidade elle recorreo ao Senhor, mas antes poz a sua confiança na sciencia dos Medicos.

13 E adormeceu com seus pais; e morreu no anno quarenta e hum do seu Reinado.

14 E sepultárão-no no seu sepulcro que elle tinha mandado fazer para si na Cidade de David; e pozerão-no sobre o seu leito todo cheio de aromas, e d'unguentos meretricios, que tinham sido compostos pela arte dos Perfumadores, e os queimárão sobre elle com extraordinaria pompa.

CAPITULO XVII.

Josafat succede a Asa. A sua piedade, suas riquezas. Cuidado que teve de fazer instruir o povo. Lista dos seus Officiaes de Guerra.

EM seu lugar pois reinou seu filho Josafat, e prevaleceo contra Israel.

2 E estabeleceo o número de soldados por todas as Cidades de Juda, que estavam cercadas de muros. E poz guarnições na terra de Juda, e nas Cidades d'Efraim, que Asa seu pai tinha tomado.

3 E o Senhor foi com Josafat, porque andou pelos primeiros caminhos de David seu pai, e não poz a sua confiança nos Idolos.

4 Mas sim no Deos de seu pai, e porque caminhou nos seus mandamentos, e não seguio os peccados d'Israel.

5 E o Senhor firmou o Reino na sua mão, e todos os de Juda fizeram seus presentes a Josafat: elle adquirio infinitas riquezas, e muita gloria.

6 Etendo o seu coração tomado esforço por amor dos caminhos do Senhor, fez tambem deitar abaixo em Juda os Altos, e os bosques.

7 E no terceiro anno do seu Reinado enviou dos primeiros Senhores da sua Corte a Benhail, e a Obdias, e a Zaccharias, e a Nathanael, e a Miqueas, para ensinarem nas Cidades de Juda:

8 E com estes os Levitas Semeias, e Nathania, e Zabadias, e Azael, e Semiramoth, e Jonathan, e Adonias, e Thobias, e Thobadonias, Levitas, e com elles os Sacerdotes Elisama, e Jorão.

9 E elles instruíu o Povo em Juda, levando consigo o Livro da Lei do Se-

nhor, e hão por todas as Cidades de Juda, e doutrinao o Povo.

10 Deste modo se espalhou o terror do Senhor por todos os Reinos da terra, que confinavão com o de Juda, e não se atrevião a tomar as armas contra Josafat.

11 Mas até os Filistheos trazião a Josafat donativos, e tributo de prata, e os Arabes trazião-lhe gados, sete mil e setecentos carneiros, e outros tantos bodes.

12 Cresceo pois Josafat, e se engrandeceo até ao maior ponto de grandezza: e edificou em Juda Fortalezas em fórma de torres, e Cidades muradas.

13 E emprehondeo muitas obras em as Cidades de Juda: e tinha tambem gentes de guerra, e homens mui valentes em Jerusalem,

14 E este he o número delles pelas casas, e familias de cada hum: Em Juda os primeiros Officiaes do exercito o General Ednas, que tinha ás suas ordens trezentos mil homens valentissimos.

15 Depois deste Johanan Principe, e com elle duzentos e oitenta mil.

16 E depois deste Amasias filho de Zechri, consagrado ao Senhor, e com elle duzentos mil homens de valor.

17 Seguiu-se a este Eliada formidavel na peleja, e com elle duzentos mil armados d'arcos, e d'escudos.

18 E depois deste Jozabad, e com elle cento e oitenta mil soldados de tropas ligeiras.

19 Todos estes tinha o Rei á mão, sem fallar dos outros, que elle tinha posto nas Cidades muradas, por todo o Juda.

CAPITULO XVIII.

Josafat se liga com Acab contra os Syros. Os falsos Profetas promettem a victoria a Acab. Miquias prediz a morte deste Principe. Batalha, em que Acab he ferido, e morto.

FOI Josafat pois muito rico, e muito illustre, e se enlaçou por afinidade com Acab.

2 E passados annos foi vello a Samaria: Acab á sua chegada mandou matar muitos carneiros, e bois para elle, e para o Povo que com elle tinha vindo: e lhe persuadiu que marchasse contra Ramoth de Galaad.

3 Acab pois Rei d'Israel disse a Josafat Rei de Juda: Vem comigo a Ramoth de Galaad. E Josafat lhe respondeo: Como eu, assim tambem tu: como o teu Povo, assim tambem o meu Povo: e nós te acompanharemos na guerra.

4 E Josafat disse ao Rei d'Israel: Peço-te, que consultes hoje a vontade do Senhor.

5 O Rei d'Israel pois ajuntou quatrocentos Profetas, e lhes disse: Devemos nós ir atacar a Ramoth de Galaad, ou

deixar-nos estar quedos? E elles responderão: Vai, e Deos a entregará nas mãos do Rei.

6 E disse Josafat: Não ha aqui algum Profeta do Senhor, para tambem o consultarmos?

7 E o Rei d'Israel disse a Josafat: Aqui ha hum homem, pelo qual nós podemos consultar a vontade do Senhor: mas eu o aborreço, porque nunca me profetiza cousa boa, mas sempre o mal: he Miquéas filho de Jemla. E Josafat lhe disse: O'Rei, não falles assim.

8 Mandou o Rei d'Israel pois chamar hum dos seus eunucos, e lhe disse: Faze-me aqui vir logo a Miqueas filho de Jemla.

9 Mas o Rei d'Israel, e Josafat Rei de Juda estavam assentados cada hum em seu throno, vestidos com magnificencia real: e estavam assentados no terreiro que está junto á porta de Samaria, e todos os Profetas profetizavão diante delles.

10 Então Sedecias filho de Chanaana fez para si hums cornos de ferro, e disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Com estes sacudirás tu a Syria, até a destruires.

11 E todos os Profetas profetizavão do mesmo modo, e dizião: Marcha para Ramoth de Galaad, e tu serás bem succedido, e o Senhor os entregará nas mãos do Rei.

12 O mensageiro porém, que tinha ido chamar Miqueas, disse a este: Saberás que todos os Profetas profetizão a huma boca ao Rei bom successo: peço-te pois que as tuas palavras não diffirão das delles, e que profetizes hum successo favoravel.

13 Ao qual respondeo Miqueas: Viva o Senhor, que eu não direi, senão o que me disser o meu Deos.

14 Veio pois á presença do Rei. E o Rei lhe disse: Miqueas, devemos nós ir contra Ramoth de Galaad para a sitiar, ou deixarmo-nos estar quedos? Elle lhe respondeo: Ide: porque todas as cousas vos sahirão bem, e os inimigos serão entregues nas vossas mãos.

15 E disse o Rei: Eu te conjuro huma, e outra vez, que me não falles senão o que he verdade, em Nome do Senhor.

16 Então disse Miqueas: Eu vi a Israel disperso pelos montes, como ovelhas sem pastor: e o Senhor disse: Estas gentes não tem Chefes: cada hum volte em paz para sua casa.

17 E disse o Rei d'Israel para Josafat: Não te disse eu, que este homem nunca me profetiza cousa alguma de bem, mas sempre o que he máo?

18 Mas Miquéas proseguio: Ouvi pois a palavra do Senhor: Eu vi o Senhor assentado no seu throno, e todo o exercito

do Ceo assistindo-lhe á direita, e á esquerda.

19 E o Senhor disse: Quem enganará a Acab Rei d'Israel, para que elle marche, e pereça em Ramoth de Galaad? E dizendo hum d'hum modo, e outro doutro:

20 Chegou-se o espirito maligno, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o enganarei. E o Senhor lhe disse: Como o enganarás tu?

21 E elle respondeo: Irei, e serei hum espirito mentiroso na boca de todos os seus Profetas. E disse o Senhor: Tu o enganarás, e prevalecerás: vai, e faze-o assim.

22 Repara pois agora, como o Senhor poz hum espirito de mentira na boca de todos os teus Profetas, e o Senhor pronunciou contra ti desgraças.

23 E Sedecias filho de Canaana se chegou, e deo huma bofetada em Miquéas, e disse: Porque caminho passou de mim o Espirito do Senhor, para te fallar a ti?

24 E respondeo Miquéas: Tu mesmo o verás naquelle dia, quando fores entrando de cubiculo em cubiculo para te esconderes.

25 Mas o Rei d'Israel ordenou, dizendo: Pegai em Miquéas, e levai-o a Amon Governador da Cidade, e a Joás filho d'Amelech.

26 E direis: Isto manda o Rei: Mettei este homem no carcere, e dai-lhe hum pouco de pão, e huma pouca d'agua, até que eu volte em paz.

27 E respondeo Miquéas: Se tu voltares em paz, não fallou o Senhor pela minha boca. E accrescentou: Ouvi isto, Póvos todos.

28 O Rei d'Israel pois, e Josafat Rei de Juda marcharão contra Ramoth de Galaad.

29 E o Rei d'Israel disse para Josafat: Eu mudarei de trajo, e assim irei a combater, mas tu vem com os teus vestidos. E o Rei d'Israel mudado o trajo, foi para o combate.

30 Mas o Rei de Syria mandou aos Commandantes da sua cavallaria, dizendo: Não pelejeis contra pequeno, nem contra grande, mas sómente contra o Rei d'Israel.

31 Assim logo que os Commandantes da cavallaria virão a Josafat, disserão: Este he o Rei d'Israel. E o cercarão: carregando sobre elle: mas este Principe gritou ao Senhor, que o soccorreo, e os apartou delle.

32 Porque como os Commandantes da cavallaria virão, que este não era o Rei d'Israel, deixarão-no.

33 Mas aconteceu que hum homem do Povo atirou á toa huma flecha, e ferio com ella o Rei d'Israel entre o pescoço, e as

costas, mas elle disse ao seu cocheiro : Volta de redea, e tirame do combate, porque estou ferido.

34 E acabou-se a peleja naquelle dia : e o Rei d'Israel ficou no seu coche até á tarde, fazendo cara aos Syros, e morreo ao pôr do Sol.

CAPITULO XIX.

Josafat he reprehendido por ter dado soccorro a Acab. Visita os seus Estados, e nelles ordena Juizes.

E JOSAFAT Rei de Juda voltou em paz para sua casa em Jerusalem.

2 Ao qual sahio ao encontro o Vidente Jehu filho d'Hanani, e lhe disse : Tu dás soccorro a hum ímpio, e fazes liga com os que aborrecem o Senhor, e teu te fizeste digno da ira do Senhor :

3 Mas em ti se achárão certas obras boas, porque tu exterminaste da terra de Juda os bosques, e dispuzeste o teu coração a buscar o Senhor Deos de teus pais.

4 Habitou pois Josafat em Jerusalem : e sahio outra vez a visitar o Povo desde Bersabée até o monte d'Efraim, e os reduzio ao culto do Senhor Deos de seus pais.

5 Estabeleceo tambem Juizes na terra em todas as Cidades fortes de Juda em cada hum dos seus lugares,

6 E ordenando aos Juizes, disse : Vede o que fazeis : porque não exerceis a justiça de hum homem, mas sim a do Senhor : e tudo o que vós julgardes, recahirá sobre vós.

7 O temor do Senhor seja convosco, e fazei todas as cousas com diligencia : porque no Senhor nosso Deos não ha iniquidade, nem accepção de pessoas, nem cubiça de dadivas.

8 Estabeleceo tambem Josafat em Jerusalem Levitas, e Sacerdotes, e Principes das familias d'Israel, para fazerem justiça aos seus habitantes, nos negocios pertencentes ao Senhor.

9 E lhes ordenou, dizendo : Assim obraceis no temor do Senhor com fidelidade, e com hum coração perfeito.

10 Em toda a causa, que vos vier de vossos irmãos, que habitão nas suas Cidades entre familias, e familias, todas as vezes que a questão for sobre a Lei, sobre os Mandamentos, sobre as ceremonias, e sobre os preceitos; instrui-os, para que não pequem contra o Senhor, e que a sua ira não caia sobre vós, e sobre vossos irmãos : se vós pois assim ohrardes, não peccareis.

11 E o Sacerdote Amarias, e vosso Pontífice presidirá nas cousas, que tocão a Deos : e Zabadias filho d'Ismahel, que he o Chefe da casa de Juda, presidirá nos negocios que tocão ao serviço do Rei : e tendes convosco por Mestres os Levitas,

confortai-vos, e sede diligentes, e o Senhor será convosco, augmentando - vos os bens.

CAPITULO XX.

Os Ammonitas, os Moabitas, e os seus alliados marchão contra Josafat. Recorre este Principe a Deos, e os seus inimigos se matão huns aos outros. Faz sociedade com Occozias, e he por isso reprehendido.

DEPOIS disto se ajuntarão os filhos de Moab, e os filhos d'Ammon, e com elles dos Ammonitas, contra Josafat, para lhe fazerem guerra.

2 E vierão mensageiros, e avisarão a Josafat, dizendo : Eis-ahi vem contra ti huma grande multidão daquelles lugares, que estão da banda d'além do mar, e da Syria, e estão acampados em Asasonthamar, que he Engaddi.

3 E Josafat passado de medo se applicou inteiramente a rogar ao Senhor, e fez publicar hum jejum em todo o Juda.

4 E Juda se ajuntou para implorar o Senhor : e até todos sahirão das suas Cidades para lhe fazerem rogativas.

5 E pondo-se em pé Josafat no meio da Congregação de Juda, e de Jerusalem, na casa do Senhor diante do atrio novo,

6 Disse : Senhor Deos de nossos pais, tu es o Deos do Ceo, e tu dominas sobre todos os Reinos das Nações, na tua mão está a fortaleza, e o poder, e ninguém te póde resistir,

7 Acaso tu, 6 nosso Deos, não déste cabo de todos os habitantes desta terra na presença do teu Povo d'Israel, e a déste para sempre á posteridade d'Abrahão teu amigo?

8 E habitarão nella, e nella fizerão hum Santuario ao teu Nome, dizendo :

9 Se vierem sobre nós os males, a espada do juizo, a peste, e a fome, nós nos apresentaremos diante de ti nesta casa, onde o teu Nome foi invocado : e nós clamaremos para ti em nossas afflicções, e tu nos ouvirás, e nos salvarás.

10 Agora pois vê que os filhos d'Ammon, e de Moab, e os montanhezes de Seir, pelas terras dos quaes não permitiste a Israel que passasse quando elles sahião do Egypto, mas se desviarão delles,

11 Elles o fazem pelo contrario, e pretendem lançar-nos fóra da posse, que tu nos déste.

12 Deos nosso, logo não julgarás estes ? Em nós certamente não ha tantas forças, que possamos resistir a esta multidão, que vem sobre nós. Mas como não sabemos o que devemos fazer, por isso não nos fica outro recurso mais que voltar para ti os nossos olhos.

13 E todo o Juda estava em pé diante do Senhor, com as suas crianças, e mulheres, e filhos.

14 Achava-se alli tambem Jahaziel filho de Zaccarias, filho de Banaías, filho de Jehiel, filho de Mathanias, Levita da familia d'Asaf, sobre o qual desceo o Espirito do Senhor no meio da turba,

15 E disse: Ouvi todos vós, Povo de Juda, e vós os que habitais em Jerusalem, e tambem tu, ó Rei Josafat: Eis-aqui o que vos diz o Senhor: Não vos assusteis, nem tenhais medo desta multidão: porque não he vossa a peleja, mas sim de Deos.

16 A'manhã ireis vós contra elles, porque elles hão de subir pela encosta do monte chamado Sis, e vós os achareis na extremidade da torrente, que olha defronte do deserto de Jeruel.

17 Não sereis vós os que combatareis: mas sómente tende confiança, e vereis o soccorro do Senhor sobre vós, ó Juda, e ó Jerusalem: não vos assusteis, nem tenhais medo: vós marchareis á manhã contra elles, e o Senhor será convosco.

18 Então Josafat, e o Povo de Juda, e todos os moradores de Jerusalem se prostirão por terra diante do Senhor, e o adorarão.

19 E os Levitas da familia de Caath, e da de Coré cantarão os louvores do Senhor Deos d'Israel em alta voz, até ao Ceo.

20 E levantando-se pela manhã, marcharão pelo deserto de Thécua: tanto que se puzerão em caminho, estando em pé Josafat no meio delles, disse: Ouvi-me, homens de Juda, e todos os habitantes de Jerusalem: ponde a vossa confiança no Senhor vosso Deos, e nada tereis a temer: crede os seus Profetas, e tudo vos sahirá bem.

21 E deo estes conselhos ao Povo, e estabeleceo os Cantores do Senhor, para o louvarem por suas turmas, e para marcharem adiante do exercito, e dizerem a huma voz: Louvai o Senhor, porque a sua misericordia he eterna.

22 E tendo elles começado a cantar os louvores, o Senhor revirou as ciladas dos inimigos contra si mesmos, isto he, os designios dos filhos d'Ammon, e de Moab, e dos montanhezes de Seir, os quaes sabião a pelejar contra Juda, e forão desbaratados.

23 Porque os filhos d'Ammon, e de Moab se pozerão a combater contra os moradores do monte Seir, com o fim de os matar, e acabar: e tendo-o assim executado, voltando as armas contra si mesmos, huns a outros se derão cabo ás cutiladas.

24 Tendo pois chegado o exercito de Juda ao alto, que olha para o deserto, vio de longe que toda aquella dilatada campina estava juncada de corpos mortos, e

que não tinha ficado hum só, que pudesse escapar á morte.

25 Veio pois Josafat, e toda a sua gente com elle para tirar os despojos dos mortos: e achárão entre os cadaveres toda a casta de movilha, e vestidos, e vasos preciosissimos, que elles tomárão, de modo que não poderão levar tudo, nem tirar em tres dias os despojos de grande que foi a preza.

26 E ao quarto dia elles se ajuntarão no Valle da Benção: porque como elles tinham alli louvado o Senhor, chamarão a este lugar o Valle da Benção até o presente dia.

27 Depois todo o Juda, e os habitantes de Jerusalem, e Josafat á frente delles se voltarão para Jerusalem com grande alegria, porque o Senhor os tinha feito triumphar de seus inimigos.

28 E entrarão em Jerusalem no Templo do Senhor ao som de salterios, e citharras, e de trombetas.

29 E o terror do Senhor cahio de repente sobre todos os Reinos da terra, depois que ouvirão que o Senhor tinha pelejado contra os Inimigos d'Israel.

30 E o Reino de Josafat ficou quieto, e Deos lhe deo paz pelo contorno.

31 Reinou pois Josafat sobre Juda, e tinha trinta e cinco annos quando começou a reinar: e reinou vinte e cinco annos em Jerusalem, e sua mãe chamava-se Azuba filha de Selahi.

32 E elle andou nos caminhos de seu pai Asa, e não se afastou delles, fazendo o que era agradável aos olhos do Senhor.

33 Não destruiu com tudo os Altos, e o Povo não tinha ainda convertido o seu coração para o Senhor Deos de seus pais.

34 O resto porém das acções de Josafat, assim primeiras, como ultimas, estão escritas na Historia de Jéhu filho d'Hanani, que as inserio nos Livros dos Reis d'Israel.

35 Depois disto travou Josafat Rei de Juda amizade com Occozias Rei d'Israel, cujas obras forão impissimas.

36 E convocio com elle que equipassem navios, que fossem a Tharsis: e construíram huma armada em Asiongaber.

37 Porém Eliezer filho de Dodau de Maresa profetizou a Josafat, dizendo: Pois que tu fizeste alliança com Occozias, destruiu o Senhor as tuas obras, e despedaçarão-se as tuas náos, e não poderão ir a Tharsis.

CAPITULO XXI.

Morte de Josafat. Jorão lhe succede. Este imita a impiedade d'Acab Rei d'Israel. Os Idumeos se lhe rebellão. Carta que elle recebeo do Profeta Elias. Sublevação dos Filisteos, e dos Arabes. Morte de Jorão.

EADORMECEO Josafat com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David: e em seu lugar reinou seu filho Jorão.

2 O qual teve por irmãos os filhos de Josafat, Azarias, e Jahiel, e Zaccarias, e Azarias, e Miguel, e Safatias: todos estes, filhos de Josafat Rei de Juda.

3 E seu pai lhes deo muitos dons em prata, e ouro, e em pensões, e Cidades mui fortes em Juda: mas entregou o Reino a Jorão, por ser o primogenito.

4 Tomou logo Jorão posse do Reino de seu pai: e depois que se vio bem seguro, mandou matar á espada todos seus irmãos, e alguns dos Grandes d'Israel.

5 Tinha Jorão trinta e dous annos quando começou a reinar: e reinou oito annos em Jerusalem.

6 E andou nos caminhos dos Reis d'Israel, como tinha feito a casa d'Acab: porque sua mulher era filha d'Acab, e elle fez o mal na presença do Senhor.

7 O Senhor porém não quiz perder a casa de David, em attenção ao pacto que havia feito com elle: e porque tinha prometido que lhe daria huma alampada a elle, e a seus filhos para sempre.

8 Naquelle tempo se rebelou Edom, para não ser mais sujeito a Juda, e constituiu para si Rei.

9 E Jorão tendo-se passado áquella Provincia com os seus Generaes, e com toda a cavallaria, que tinha comsigo, se levantou de noite, e desbaratou a Edom, e a todos os Commandantes da sua cavallaria, que o tinham cercado.

10 Todavia Edom se manteve rebelde até o dia d'hoje, para não estar debaixo do poder de Juda: no mesmo tempo se rebelou tambem Lohna para não estar debaixo da sua obediencia. Porque tinha abandonado o Senhor Deos de seus pais:

11 Além disto fabricou os Altos nas Cidades de Juda, e induziu os habitantes de Jerusalem para idolatrarem, e fez que Juda fosse prevaricador.

12 E foi-lhe trazida huma carta do Profeta Elias, em que estava escrito: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos de David teu pai: Porque tu não andaste pelos caminhos d'Asa Rei de Juda,

13 Mas seguiste o caminho dos Reis d'Israel, e fizeste cahir na idolatria a Juda, e aos habitantes de Jerusalem, imitando a idolatria da casa d'Acab, e de mais a mais mataste a teus irmãos, da casa de teu pai, e melhores do que tu:

14 Sabe que tambem o Senhor te ferirá com hum grande flagello a ti, e a teu Povo, e aos teus filhos, e ás tuas mulheres, e a tudo o que te pertence:

15 Tu serás ferido no teu ventre d'hu-

ma doença malignissima, até que te saião pouco a pouco as entranhas em cada dia.

16 Suscitou pois o Senhor contra Jorão o espirito dos Filistheos, e dos Arabes, que confinão com os Ethiopes:

17 E entráráo na Terra de Juda, e a assoláráo, e saqueáráo tudo o que acháráo no Palacio do Rei, e além disso seus filhos, e mulheres: de sorte que lhe não ficou filho algum, senão Joaccáz, que era o mais moço em idade.

18 E em sima de tudo isto o ferio o Senhor com huma doença incuravel nas entranhas.

19 E succedendo-se os dias hums a outros, e volvendo-se o espaço dos tempos, se completou o periodo de dous annos: e definhado assim com a longa podridão, de modo que até lançava fóra as suas entranhas, acabou o seu mal com a vida. E morreo d'huma terribilissima enfermidade, e o Povo lhe não fez as exequias, segundo o costume, de lhe queimarem perfumes, assim como tinham feito a seus maiores.

20 Tinha Jorão trinta e dous annos quando começou a reinar, e reinou oito annos em Jerusalem. E não andou com rectidão, e sepultáráo-no na Cidade de David: mas não em o sepulchro dos Reis.

CAPITULO XXII.

Occozias succede a Jorão. Occozias Rei de Juda, e Jorão Rei d'Israel são mortos por Jehu. Athalia manda matar todos os filhos de Occozias. Só Joás escapa desta mortandade.

OS habitantes porém de Jerusalem constituirão Rei em lugar d'elle a Occozias seu filho mais moço: porque os salteadores Arabes, que havião feito huma irrupção no campo, tinham morto todos seus irmãos mais velhos, que tinha havido antes d'elle: e reinou Occozias filho de Jorão Rei de Juda.

2 Tinha Occozias quarenta e dous annos quando começou a reinar, e reinou hum anno em Jerusalem, e sua mãe chamava-se Athalia filha d'Amri.

3 Mas elle seguiu tambem os caminhos da casa d'Acab: porque sua mãe o impellio a obrar com impiedade.

4 Fez pois o mal na presença do Senhor, como a casa d'Acab: porque os desta lhe servião de conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua ruina.

5 E andou segundo os seus conselhos. E foi a Ramoth de Galaad com Jorão filho d'Acab Rei d'Israel, a fazer guerra contra Hazael Rei de Syria: e os Syros ferirão a Jorão.

6 Elle voltou para se curar em Jerahel: porque tinha recebido muitas feridas nesta batalha. Occozias pois filho de

Jorão Rei de Juda, foi visitar a Jorão filho d'Acab, que estava doente em Jezrahel.

7 Porque foi vontade de Deos contra Occozias, que este fosse visitar a Jorão: e que logo que chegasse, sahisse com elle contra Jehu filho de Nansi, a quem o Senhor tinha ungido para extinguir a Casa d'Acab.

8 Quando pois Jehu hia para arruinar a casa d'Acab, achou os Principes de Juda, e os filhos dos irmãos d'Occozias, que o servião, e os matou.

9 E buscando tambem ao mesmo Occozias, que se tinha escondido em Samaria, o fez prender: e trazido que foi á sua presença, o matou, e o sepultarão: porque era filho de Josafat, que tinha buscado o Senhor de todo o seu coração: e não ficava já mais esperança alguma de que pudesse reinar algum da linhagem d'Occozias:

10 Porque Atalia sua mãe, vendo que era morto seu filho, levantou-se, e fez matar toda a Real estirpe da casa de Jorão.

11 Porém Josabeth filha do Rei pegou em Joás filho d'Occozias, e o furtou do meio dos filhos do Rei, a tempo que os hão matando: e o escondeo a elle com a sua ama na camera dos leitos: e Josabeth, que o tinha assim escondido, era filha do Rei Jorão, mulher do Pontífice Jojada, irmã d'Occozias, o por isso Athalia não matou.

12 Esteve logo Joás escondido com os Sacerdotes na casa do Senhor durante os eis annos, em que reinou Athalia sobre a terra.

CAPITULO XXIII.

O Pontífice Jojada faz reconhecer Rei de Juda a Joás. Este manda matar a Athalia. Congrega o Povo para renovar a alliança com o Senhor.

NO sétimo anno cheio Jojada de intrepidez, tomou consigo os Centuriões, a saber, Azarias filho de Jerohão, e Ismael filho de Johanão, e Azarias filho d'Obed, e Maásias filho d'Adaia, e Elisafat filho de Zechri: e concertou-se com elles.

2 Os quaes tendo decorrido por Juda, congregarão os Levitas de todas as Cidades de Juda, e os Chefes das familias d'Israel, e vierão para Jerusalem.

3 Toda esta multidão pois fez na casa de Deos hum ajuste com o Rei: e Jojada lhe disse: Eis-aqui o filho do Rei que deve reinar, segundo o que o Senhor disse a favor dos descendentes de David.

4 Eis-aqui logo o que vós deveis fazer

5 A terça parte de vós, Sacerdotes, e Levitas, e Porteiros, que entraes de semana no Templo, estará nas portas: e a outra terça parte se porá junto ao Palacio do Rei: e a outra terça á porta, que se chama

do Fundamento: e todo o resto do Povo estará nos atrios da casa do Senhor.

6 Nenhum outro entre na casa do Senhor, senão os Sacerdotes, e os Levitas que estão em serviço: estes sómente entrem, porque estão santificados: e todo o resto do Povo esteja guardando a porta da casa do Senhor.

7 Mas os Levitas rodearão o Rei, tendo cada hum as suas armas: (e se algum outro entrar no Templo, seja morto) e acompanhem o Rei, quando elle entrar, ou quando sahir.

8 Os Levitas pois, e todo o Juda executarão tudo o que o Pontífice Jojada lhes havia ordenado: e tomou cada hum aos que tinha ás suas ordens, e entravão por turno de semana com os que o tinham já cumprido, e devião sahir: o Pontífice Jojada não tinha permitido que se retirassem as turmas, que costumavão succeder humas ás outras todas as semanas.

9 E o Summo Sacerdote Jojada deo aos Centuriões as lanças, e os escudos, e borques do Rei David, os quaes tinha consagrado na casa do Senhor.

10 E dispoz todo o Povo armado de espadas na mão des do lado direito do Templo até o lado esquerdo do Templo, diante do Altar, e do Templo, ao redor do Rei.

11 E trouxerão o filho do Rei, e lhe poz-erão a coroa na cabeça, e o Testemunho, e lhe derão a Lei, para que a tivesse na sua mão, e o declararão Rei: e o Pontífice Jojada assistido de seus filhos o ungio: e o acclamarão, e disserão: Viva o Rei:

12 O que tendo Athalia ouvido, isto he, a voz dos que corrião, e abençoavão o Rei, se apresentou ao Povo no Templo do Senhor.

13 E como ella vio o Rei posto em pé sobre hum estrado á entrada, e os Principes, e as tropas ao redor delle, e todo o Povo da terra muito alegre, e tocando as trombetas, e cantando ao som de toda a casta d'instrumentos, e as vozes dos que o acclamavão, rasgou os seus vestidos, e disse: Traição, traição.

14 Então o Pontífice Jojada chegando-se aos Centuriões, e aos Chefes do exercito, lhes disse: Tirai-a para fóra do recinto do Templo, e lá fóra matai-a. E mandou o Summo Sacerdote que não fosse morta na casa do Senhor.

15 E agarrarão-a pelo pescoço: e quando ella tinha entrado a porta dos cavallos da casa do Rei, alli a matarão.

16 E fez Jojada alliança entre si, e o Povo todo, e o Rei, para serem o Povo do Senhor.

17 Assim que todo o Povo entrou no Templo de Baal, e o destruírão, e quebrarão os seus Altares, e Simulacros, matarão

tambem a Mathan Sacerdote de Baal diante dos Altares.

18 E estabeleceo Jojada Officiaes para a guarda do Templo do Senhor, subordinados aos Sacerdotes, e aos Levitas, segundo a distribuição que delles tinha feito David na casa do Senhor: para offerecerem holocaustos ao Senhor, como está escrito na Lei de Moysés, com alegria, e com canticos, segundo a determinação de David.

19 Poz tambem Porteiros ás portas da casa do Senhor, para nella não entrar immundo algum, por qualquer causa que fosse.

20 E tomou os Centuriões e os homens de maior valor, e os primeiros do Povo, e toda a gente do paiz, e fizeram descer o Rei da casa do Senhor, e fizeram-no entrar por meio da porta superior, para o Palacio do Rei, e pozerão-no sobre o throno Real.

21 E todo o Povo da terra se alegrou, e a Cidade ficou em paz: e Athalia foi morta á espada.

CAPITULO XXIV.

Piedade de Joás. Elle faz reparar a casa do Senhor. Depois abandona o culto do verdadeiro Deus, e manda apedrejar a Zaccarias. Por ultimo he assassinado. Succede-lhe Amasias.

JOÁS era de sete annos quando começou a reinar: e reinou quarenta annos em Jerusalem, sua mãe chamava-se Sebia de Bersabée.

2 E fez o que era bom aos olhos do Senhor todo o tempo que viveo o Pontifice Jojada.

3 E Jojada o fez casar com duas mulheres, das quaes teve filhos, e filhas.

4 Depois disto projectou Joás o reparar a casa do Senhor.

5 E fez ajuntar os Sacerdotes, e os Levitas, e lhes disse: Jahi por todas as Cidades de Juda, e cobrai de todo o Israel o dinheiro, para a reparação do Templo do vosso Deus, todos os annos, e fazei isto com toda a diligencia: mas os Levitas houverão-se com negligencia.

6 Mandou pois o Rei chamar o Pontifice Jojada, e lhe disse: Porque não tiveste tu cuidado d'obrigar os Levitas a trazerem de Juda, e de Jerusalem o dinheiro, que foi determinado por Moysés servo do Senhor, com que contribuisse todo o Povo d'Israel para o Tabernaculo do testemunho?

7 Porque a impiissima Atalia, e seus filhos tinhão destruido a casa de Deus, e com tudo o que tinha sido consagrado no Templo do Senhor, ornarão o Templo de Baal.

8 Mandou pois o Rei que fizessem hum

cofre: e pozerão-no junto da porta da casa do Senhor da parte de fóra.

9 E publicou-se em Juda, e em Jerusalem, que cada hum viesse trazer ao Senhor a contribuição, que Moysés servo de Deus tinha disposto sobre todo o Israel no deserto.

10 E alegrarão-se todos os Principes, e todo o Povo: e concorrendo, lançarão no cofre do Senhor o dinheiro, e tanto lançarão que ficou cheio.

11 E quando era tempo de levar este cofre á presença do Rei por mãos dos Levitas (porque elles vião que havia muito dinheiro) entrava o Escrivão do Rei com aquelle, que o Summo Pontifice tinha designado, e despejavão o dinheiro que havia no cofre: depois tornavão a levar o cofre para o seu lugar: e assim o fazião todos os dias, e com isto se recolheo hum immensa quantia de dinheiro.

12 A qual o Rei, e Jojada derão aos Inspectores das obras da casa do Senhor: e elles pagavão com elle aos canteiros, e aos artífices de cada hum das obras, para se reparar a casa do Senhor: e aos officiaes que trabalhavão em ferro, e em bronze, para se segurar o que ameaçava ruina.

13 E estes obreiros trabalhavão com muita industria, e por suas mãos cerrarão as fendas das paredes, e restituirão a casa do Senhor ao seu antigo estado, e fizeram com que ficasse firme.

14 E depois que tiverão feitas todas as obras, levarão ao Rei, e a Jojada o remanente do dinheiro: e delle se fizeram os vasos para o ministerio do Templo, e para os holocaustos, e cópos, e outros vasos d'ouro, e prata: e offerecião-se continuamente holocaustos na casa do Senhor durante toda a vida de Jojada.

15 Mas Jojada envelheceo, e cheio de dias morreo, tendo de idade cento e trinta annos:

16 E sepultarão-no com os Reis na Cidade de David, por elle ter feito bem a Israel, e á sua casa.

17 Depois que Jojada morreo, entrão os Principes de Juda, e prestarão ao Rei grandes obsequios, o qual attrahido das suas lisonjas, conyeio com elles.

18 E abandonarão o Templo do Senhor Deus de seus pais, e servirão aos bosques, e ás estatuas, e este peccado chamou pela ira do Senhor contra Juda, e contra Jerusalem.

19 E lhes enviava Profetas que os fizessem tornar para o Senhor, os quaes por mais que protestassem, elles lhe não querião dar ouvidos.

20 O Espirito de Deus pois encheo o Summo Sacerdote Zaccarias filho de Jojada, e elle se apresentou diante do Povo, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o

Senhor Deos: Porque violais vós os preceitos do Senhor, o que vos não será de proveito, e porque abandonastes vós o Senhor para elle vos abandonar?

21 Elles congregando-se contra elle, o apedrejão no atrio da casa do Senhor, conforme a ordem do Rei.

22 E o Rei Joás não se lembrou da misericórdia, que Jojada pai de Zaccarias tinha usado com elle, mas matou-lhe seu filho, O qual quando espirava, disse: O Senhor o veja, e lhes peça contas.

23 E no cabo d'hum anno, veio o exercito de Syria contra Joás: e veio a Juda, e a Jerusalem, e matou a todos os Principes do Povo, e remetteo ao Rei a Damasco toda a preza.

24 E he certo que tendo vindo os Syros em mui pequeno numero, o Senhor lhes entregou nas suas mãos huma multidão infinita, porque elles tinham deixado o Senhor Deos de seus pais: e ao mesmo Joás tratão ignominiosamente:

25 E retirando-se o deixárão em grandes dores: e os seus servos se levantárão contra elle para vingarem o sangue do filho do Pontífice Jojada, e o assassinarão no seu leito, e morreo: e sepultarão-no na Cidade de David, mas não no jazigo dos Reis.

26 Os que conspirárão contra elle forão Zabad filho de Semmaath Ammonita, e Josabab filho de Semarith Moabita.

27 E os seus filhos, e a somma de dinheiro, que se ajuntou em seu tempo, e o restabelecimento da casa de Deos achão-se escritas com maior diligencia nos Livros dos Reis: e reinou em seu lugar seu filho Amasias.

CAPITULO XXV.

Amasias toma a seu soldo tropas do Rei d'Israel. Desbarata dos Idumeos. He morto vencido pelos Reis d'Israel. He morto pelos seus proprios vassallos.

AMASIAS tinha vinte e cinco annos quando começou a reinar, e reinou vinte e nove annos em Jerusalem, sua mãe chamava-se Joadan de Jerusalem.

2 E fez o bem na presença do Senhor: mas não com hum coração perfeito.

3 E como visse o seu imperio seguro, mandou matar os servos, que tinham assassinado o Rei seu pai,

4 Mas não mandou matar os filhos delles, como está escrito no Livro da Lei de Moysés, onde o Senhor poz este preceito, dizendo: Não serão mortos os pais pelos filhos, nem os filhos por seus pais, mas cada qual morrerá pelo seu delicto.

5 Amasias pois congregou todo o Juda, e o distribuiu por familias, e por Tribunos, e por Centuriões, em todo o Juda, e Benjamin: e allistou desde vinte annos, e para cima, e achou trezentos mil man-

cebos, que podião ir á guerra, e levar lança, e escudo.

6 Tomou tambem a soldo cem mil homens robustos do Reino d'Israel, por cem talentos de prata.

7 Mas veio ter com elle hum homem de Deos, e lhe disse: O' Rei, não marche o exercito d'Israel contigo: porque o Senhor não he com Israel, nem com todos os filhos d'Efraim:

8 Se tu imaginas que o successo da guerra depende da força do exercito, Deos fará que tu sejas vencido pelos inimigos: porque só Deos pôde soccorrer, e pôr em fuga.

9 E disse Amasias ao homem de Deos: Que será logo feito de cem talentos que eu dei aos soldados d'Israel? E o homem de Deos lhe respondeo: Assás Deos tem donde te pôde dar muito mais do que isso.

10 Assim Amasias separou o exercito, que lhe tinha vindo d'Efraim, para que voltasse para a sua terra: elles em extremo irritados contra Juda voltárão para o seu Paiz.

11 E Amasias cheio de confiança fez marchar o seu Povo, e foi até o Valle das Salinãs, e derrotou dez mil dos filhos de Seir.

12 E os filhos de Juda fizerão prisioneiros a outros dez mil homens, e tendo-os levado ao escarpado d'hum rochedo, os precipitárão do alto abaixo, e todos elles arrebentárão.

13 Porém aquelle exercito que Amasias tinha recambiado para não vir á guerra com elle, espalhou-se pelas Cidades de Juda desde Samaria até Bethoron, e depois de ter morto a tres mil homens, fez hum grande preza.

14 E Amasias depois da matança dos Idumeos, e depois de ter trazido os deoses dos filhos de Seir, fez delles seus proprios deoses, e os adorava, e lhes offerencia incenso.

15 Por tanto irritado o Senhor contra Amasias, lhe enviou hum Profeta, que lhe disse: Porque adoraste tu deoses que não livrarão seu Povo de tuas mãos?

16 E dizendo-lhe isto o Profeta, elle respondeo: Acaso és tu o Conselheiro do Rei? Cal-te, não te custe o contrario a vida. E retirando-se o Profeta, disse: Eu sei que Deos tem decretado a tua morte, por teres feito este mal, e sobre isto não dêste ouvidos ao meu conselho.

17 Amasias pois Rei de Juda tomando hum pessima resolução, mandou dizer a Joás filho de Joaccáz, filho de Jehu, Rei d'Israel: Vem, vejamo-nos hum ao outro.

18 Mas este lhe tornou a mandar os messageiros, dizendo: O cardo, que está

no Libano, mandou dizer ao cedro do Libano: Dá a tua filha por mulher ao meu filho: eis senão quando as bestas que estavam no bosque do Libano, passarão, e pizarão o cardo.

19 Tu disseste: Eu desbaratei a Edom, e por isso teu coração se ensoberbeceu: deixa-te estar em tua casa; porque buscas a desgraça contra ti para pereceres tu, e Juda contigo?

20 Não no quiz Amasias ouvir, porque era vontade do Senhor entregallo nas mãos dos inimigos por causa dos deoses d'Edom.

21 Sahio pois Joás Rei d'Israel em marcha, e pozerão-se os exercitos á vista hum do outro: E Amasias Rei de Juda estava acampado em Bethsames de Juda:

22 E Juda cahio diante d'Israel, e fugio para as suas tendas.

23 Em fim Joás Rei d'Israel apanhou a Amasias Rei de Juda, filho de Joás filho de Joacáz em Bethsames, e e levou a Jerusalem: e derribou o muro da Cidade des da porta d'Efraim até á porta do angulo quatrocentos covados.

24 E trouxe para Samaria todo o ouro, e prata, e todos os vasos, que achou na casa de Deos, e na d'Obededom, e nos theseuros da Casa Real, e assim mesmo os filhos dos que estavam em refens.

25 E Amasias filho do Rei Joás Rei de Juda viveo quinze annos, depois da morte de Joás filho de Joacáz Rei d'Israel.

26 E o resto das acções d'Amasias tanto as primeiras como as ultimas estão escritas no Livro dos Reis de Juda, e d'Israel.

27 E depois que este Principe abandonou o Senhor, armárão huma conjuração contra elle em Jerusalem. E tendo fugido para Laquis, os conjurados mandárão homens, e estes o matárão ahi.

28 E trazendo-o sobre hums cavallos, o enterrárão com os seus maiores na Cidade de David.

CAPITULO XXVI.

Ozias succede a Amasias. Piedade deste Principe. Guerra contra os Filistheos, Arabes, e Ammonitas. Numero das tropas d'Ozias. Elle lança a mão ao thuribulo, e he por isso ferido de lepra. Joathão reina em seu lugar.

TODO o Povo de Juda constituiu Rei a seu filho Ozias em idade de dezeses annos, em lugar d'Amasias seu pai.

2 E reedificou a Ailath, e a restituiu ao dominio de Juda, depois que o Rei adormeceu com seus pais:

3 Tinha Ozias dezeses annos quando começou a reinar, e reinou sincoenta e dous annos em Jerusalem, sua mãe chamava-se Jequelia de Jerusalem.

4 E elle fez o que era recto aos olhos

do Senhor, conforme tudo o que tinha feito Amasias seu pai.

5 E buscou o Senhor em quanto viveo Zaccarias homem intelligente e Profeta de Deos: e como elle buscava o Senhor, o Senhor o dirigio em tudo.

6 Em fim elle se poz em campanha, e fez guerra aos Filistheos, e destruiu os muros de Geth, e os muros de Jabnia, e os muros d'Azoto: edificou tambem Praças fortes em Azoto, e nas terras dos Filistheos.

7 E Deos o ajudou contra os Filistheos, e contra os Arabes, que habitavão em Gurbal, e contra os Amenitas.

8 E os Ammonitas pagavão tributos a Ozias: e a sua reputação se diffundio até o Egypto por causa das suas frequentes victorias.

9 E levantou Ozias torres em Jerusalem sobre a porta do angulo, e sobre a porta do valle, e outras mais no mesmo lanço do muro, e fortificou-as.

10 Edificou tambem torres no deserto, e mandou abrir muitas cisternas, porque tinha muito gado, assim nos campos, como pelo vasto ermo: tinha tambem vinhas e vinhateiros nos montes, e no Carmelo: porque era homem afeiçoado á agricultura.

11 E o exercito dos seus guerreiros, que sahião á campanha estava debaixo do mando de Jehiel Secretario, e de Maasias Doutor da Lei, e debaixo do mando d'Hananias, que era hum dos Generaes do Rei.

12 E todo o número dos Principes das familias dos homens de valor, montava a dous mil e seiscentos.

13 E estava debaixo das suas ordens o exercito, que era de trezentos e sete mil e quinhentos soldados: os quaes erão gente guerreira, e pelejavão pelo Rei contra os inimigos.

14 E Ozias os proveo, isto he, a todo o exercito, de escudos, e de lanças, e de capacetes, e de couracas, e de arcos, e de fundas para atirar pedras.

15 E mandou fazer em Jerusalem toda a casta de máquinas, as quaes mandou pôr nas torres, e nos cantos das muralhas, para se arrojarem frêchas, e grossas pedras: e a fama do seu nome vouu até muito longe, porque o Senhor o auxiliava, e o fortalecia.

16 Mas tendo chegado a tanto poder, o seu coração se elevou de soberba para ruina sua: e desprezou o Senhor seu Deos: e tendo entrado no Templo do Senhor, quiz offerecer incenso sobre o Altar dos perfumes.

17 E entrou logo após elle o Pontifice Azarias, e com elle oitenta Sacerdotes do Senhor, homens da maior firmeza,

18 E se oppozêrão ao Rei, e disserão: A ti, Ozias, não he que pertence o queimar

incenso ao Senhor, mas aos Sacerdotes, isto he, aos filhos d'Arão, que forão consagrados para este ministério: sahe do Santuario, não queiras fazer este desprezo: porque esta acção não te será reputada em gloria pelo Senhor Deos.

19 E Ozias irado, tendo na mão o thuribulo para offerecer incenso, ameaçou os Sacerdotes. E no mesmo ponto lhe nasceu lepra na testa em presença dos Sacerdotes, no templo do Senhor junto do Altar dos perfumes.

20 E como o Pontifice Azarias, e todos os outros Sacerdotes pozessem nelle os olhos, virão a lepra na sua testa, e sem mais detença o lançarão fóra. E elle mesmo passado de medo, deo pressa a sahir, porque logo sentio a praga com que o Senhor tinha ferido.

21 O Rei Ozias pois foi leproso até o dia da sua morte, e morou numa casa separada cheio de lepra, por amor da qual tinha sido lançado fóra da casa do Senhor. Joathão seu filho governava a casa do Rei, e fazia Justiça ao Povo da terra.

22 O resto das acções d'Ozias, assim das primeiras como das ultimas, foi escrito pelo Profeta Isaias, filho d'Amós.

23 E Ozias adormeceu com seus pais, e foi enterrado no campo dos sepulcros dos Reis, porque era leproso: e em seu lugar reinou seu filho Joathão.

CAPITULO XXVII.

Piedade de Joathão. Victoria que alcança das Ammonitas. Succede-o Accaz.

JOATHAO era de vinte e cinco annos, quando começou a reinar, e reinou dezeseis annos em Jerusalem: sua mãe chamava-se Jerusa filha de Sadoc.

2 E elle fez o que era recto diante do Senhor, conforme tudo o que havia feito Ozias seu pai, excepto que não entrou no Templo do Senhor, e ainda o Povo proseguia a delinquir.

3 Elle edificou a porta grande da casa do Senhor, e mandou fazer muitas obras sobre o muro d'Ofel.

4 Mandou tambem fundar Cidades nos montes de Juda, e castellos, e torres nos bosques.

5 O mesmo fez guerra ao Rei dos Ammonitas, e os venceu, e por esse tempo lhe derão os filhos d'Ammon cem talentos de prata, e dez mil côros de trigo, e outros tantos de cevada: isto lhe derão os filhos de Ammon no segundo e terceiro anno.

6 E Joathão se fez pujante, porque tinha dirigido os seus caminhos na presença do Senhor seu Deos.

7 Mas o resto das acções de Joathão, e todas as suas guerras, e empresas, estão escritas no Livro dos Reis d'Israel e de Juda.

8 E elle tinha vinte e cinco annos

quando entrou a reinar, e reinou dezeseis annos em Jerusalem.

9 E adormeceu Joathão com seus pais, e enterrário-no na Cidade de David: e em lugar delle reinou seu filho Accáz.

CAPITULO XXVIII.

Impiedade d'Accáz. Os Syros e os Israelitas assolão o Reino de Juda. Hum Profeta obriga os Israelitas a remetter os cativos de Juda. Os Assyrios marchão contra Accáz. Este morre. Succede-lhe Ezequias

ACCAZ tinha vinte annos quando começou a reinar: e reinou dezeseis annos em Jerusalem: elle não fez o que era recto na presença do Senhor como David seu pai:

2 Mas andou pelos caminhos dos Reis d'Israel, e até mandou fundir estatuas a Baal.

3 Elle foi, o que offereceu incenso no Valle de Benennom, e o que fez passar seus filhos pelo fogo, segundo o rito das Nações, que o Senhor destruiu na chegada dos filhos d'Israel.

4 E sacrificava, e queimava perfumes nos Altos, e nos outeiros, e debaixo de todas as arvores frondosas.

5 E o Senhor seu Deos o entregou nas mãos do Rei da Syria, que o desbaratou, e que levou para Damasco hum grande preza do seu dominio: entregou-o tambem nas mãos do Rei d'Israel, e foi ferido d'hum grande calamidade.

6 Porque Facée, filho de Romelia, matou os cento e vinte mil homens de Juda num só dia, todos homens guerreiros: porque elles tinham abandonado o Senhor Deos de seus pais.

7 No mesmo tempo Zecri, homem poderoso d'Efraim, matou a Maasias filho do Rei, e a Ezrica Moromom Mór da sua casa, e a Elcanão o segundo abaixo do Rei.

8 E os filhos d'Israel fôrão cativos duzentos mil de seus irmãos, mulheres, meninos, e meninas, e hum grande estublo: e os levárão para Samaria.

9 Achava-se então lá hum Profeta do Senhor, por nome Oded: o qual sahindo ao encontro ao exercito que vinha para Samaria, lhes disse: Vós vedes, que o Senhor Deos de vossos pais irado contra Juda, vo-os entregou ás mãos, e vós os matastes deshumanissimamente, de sorte que a vossa crueldade chegou até o Ceo.

10 Além disto quereis ainda sujeitar os filhos de Juda, e de Jerusalem, para serem escravos e escravas: o que vós não deveis fazer: porque nisto peccastes vós contra o Senhor vosso Deos.

11 Mas ouvi o meu conselho, e reconduzi os cativos, que vós trouxestes d'entre vossos irmãos, porque hum grande

furor do Senhor está a descarregar sobre vós.

12 Assim alguns dos Principes dos filhos d'Efraim, a saber, Azarias filho de Johanan, Baraquias filho de Mosollamoth, Ezequias filho de Sellum, e Amasa filho d'Adali, se pozerão diante dos que voltavam da batalha,

13 E lhes disserão: Não introduzais aqui os cativos, não succeda que pequemos contra o Senhor. Porque quereis vós ajuntar novos peccados aos que já temos commettido, e accumulá-los aos antigos delitos? Porque he hum grande peccado, e a ira do furor do Senhor está a descarregar sobre Israel.

14 E aquelles homens guerreiros deixarão a preza, e tudo o que tinham tomado, diante dos Principes, e de toda a multidão.

15 E os sujeitos, de que fallámos assim, pararão. e pegando nos cativos, e em todos os que estavam nús, vestirão-nos dos despojos: e depois de os vestirem, e calçarem e de os refazerem de comer e de beber, de os ungirem para os alliviarem do cansaço, e cuidarem delles: a todos os que não podião andar, e erão fracos do corpo; os pozerão em bestas, e os levarão a Jericó Cidade das Palmeiras a seus irmãos, e elles voltarão para Samaria.

16 Neste tempo o Rei Accáz mandou pedir soccorro ao Rei dos Assyrios.

17 E vierão os Idumeos, e matarão a muitos de Juda, e tomárão huma grande preza.

18 Os Filistheos tambem se espalhárão pelas Cidades campestres, e ao Meiodia de Juda: e tomárão a Bethsames, e Aialon, e Gaderoth, e Socco, e Thamnan, e Gamzo, com as suas Aldéas, e estabelecerão-se nellas.

19 O Senhor pois tinha humilhado a Juda por causa de Accáz Rei de Juda, porque o tinha despojado de soccorro, e por ter desprezado o Senhor.

20 Fez o Senhor tambem vir contra elle a Thelgathalnasar Rei dos Assyrios, que tambem o bateo, e destruiu sem resistencia alguma.

21 Accáz pois, despojada a casa do Senhor, e o Palacio dos Reis, e dos Principes, presenteou ao Rei dos Assyrios, e todavia lhe não servio de nada.

22 Além disto ainda no tempo da sua maior afflicção, augmentou o desprezo contra o Senhor, o Rei Accáz por si mesmo.

23 Immolou victimas aos deoses de Damasco, como authores das suas desgraças, e disse: Os deoses dos Reis de Syria dão soccorro a estes, a quem eu farei favoraveis com sacrificios, e elles me assistirão, quando pelo contrario elles forão a sua ruina, e de todo o Israel.

24 Accáz pois tendo tomado, e feito em pedaços todos os vasos da casa de Deos, fechou as portas do Templo de Deos, e mandou levantar Altares a si em todas as praças de Jerusalem.

25 Levantou tambem Altares em todas as Cidades de Juda para offerecer incenso, e provocou a ira do Senhor Deos de seus pais.

26 O resto das suas acções, e de todo o seu procedimento, des do principio até o fim está escrito no Livro dos Reis de Juda e d'Israel.

27 E Accáz adormeceu com seus pais, e o enterrárão na Cidade de Jerusalem: mas não o pozerão no Jazigo dos Reis d'Israel. E em lugar delle reinou seu filho Ezequias.

CAPITULO XXIX.

Ezequias fez abrir e purificar o Templo, e restabelece o culto do Senhor.

EZEQUIAS pois começou a reinar, tendo de idade vinte e sinco annos, e reinou vinte e nove annos em Jerusalem: sua mãe chamava-se Abia, filha de Zaccarias.

2 E elle fez o que era agradavel aos olhos do Senhor, conforme tudo o que tinha feito David seu pai.

3 No primeiro anno, e mez do seu Reinado, elle fez abrir as portas da casa do Senhor, e as refez de novo:

4 Fez tambem vir os Sacerdotes e os Levitas, e ajuntou-os na praça do Oriente.

5 E lhes disse: Ouvi-me, Levitas, e purificai-vos, alimpai a casa do Senhor Deos de vossos pais, e tirai do Santuario toda a immundicia

6 Nossos pais peccárão, e commettêrão o mal diante do Senhor nosso Deos, abandonando-o: apartárão os seus rostos do tabernaculo do Senhor, e derão-lhe as costas.

7 Fechárão as portas que havia no portico, e apagarão as alampadas, e não queimárão incenso, e não offerecêrão holocaustos no Santuario ao Deos d'Israel.

8 Assim a ira do Senhor se inflamou contra Juda e Jerusalem, e elle os entregou á turbacão, e á ruina, e aos assobios como vós mesmos o estais vendo com vossos olhos.

9 Reparai, que nossos pais perecêrão á espada, e que nossos filhos, e nossas filhas, e nossas mulheres forão levadas cativas em pena de tão grande crime.

10 Eu sou logo de parecer que renovemos a alliança com o Senhor Deos d'Israel, e elle apartará de sima de nós o furor da sua ira.

11 Filhos meus, não sejais negligentes: o Senhor escolheo-vos para estardes em sua presença, e para o servirdes, e para lhe dardes culto, e para lhe queimardes incenso.

12 Levantáram-se pois os Levitas: d'entre os descendentes de Caath, Mahath filho d'Amasai, e Joel filho d'Azarias: E dos descendentes de Mérari, Cis filho d'Abdi, e Azarias filho de Jelaleel. E dos descendentes de Gersom, Joah filho de Zemra, e Eden filho de Joah.

13 E dos descendentes d'Elisafan, Samri, e Jahiel. E dos descendentes d'Asaf, Zaccarias, e Mathanias:

14 E dos descendentes d'Heman, Jahiel, e Semei: E dos descendentes d'Idithun, Semeias, e Oziel.

15 E congregáram a seus irmãos, e se purificáram, e entráram segundo a ordem do Rei e o mandamento do Senhor para purificarem a Casa de Deos.

16 E tendo os Sacerdotes entrado no Templo do Senhor para o santificarem, tiráram para fóra toda a immundicia que acháram dentro no vestibulo da casa do Senhor, a qual tomáram os Levitas, e a leváram fóra á Torrente de Cedron.

17 E começaram a alimpar no primeiro dia do primeiro mez, e ao oitavo dia do mesmo mez entráram no portico do Templo do Senhor, e no espaço de oito dias expiáram o Templo: e no dia decimo sexto do mesmo mez acabáram o que tinham começado.

18 E forão ao Palacio do Rei Ezequias, e lhe disserão: Nós temos santificado toda a casa do Senhor, e o Altar do holocausto, e os seus vasos, e assim mesmo a Meza da Proposição com todos os seus vasos.

19 E todas as alfaías do Templo, que o Rei Accáz tinha profanado no seu Reinado depois que prevaricou: e eis-ahi está tudo exposto diante do Altar do Senhor.

20 E o Rei Ezequias levantando-se de madrugada, convocou todos os Principes da Cidade; e subio á casa do Senhor.

21 E todos offerecerão juntos sete touros, e sete carneiros, sete borregos, e sete bodes pelo peccado, pelo Reino, pelo Santuario, e por Juda, e disse aos Sacerdotes descendentes d'Arão que os offerecessem sobre o Altar do Senhor.

22 Os Sacerdotes pois immoláram os touros, e tomáram o sangue, e o derramáram sobre o Altar, immoláram também os carneiros, e derramáram o seu sangue sobre o Altar, e immoláram os borregos, e derramáram o sangue sobre o Altar.

23 E trouxerão diante do Rei, e de toda a multidão os bodes pelo peccado, e impozérão-lhes as suas mãos:

24 E os Sacerdotes os immoláram, e derramáram o seu sangue diante do Altar para expiação de todo o Israel: porque tinha mandado o Rei que se offerecesse o holocausto por todo o Israel, e pelo peccado.

25 Estabeleceo também os Levitas na casa do Senhor com tímbores, e salterios, e citharas, segundo o disposto do Rei David, e de Gad Vidente, e de Nathan Profeta: porque o Senhor assim o tinha ordenado pelo ministerio dos seus Profetas.

26 E os Levitas se pozerão em pé, tendo na mão os instrumentos de David, e os Sacerdotes as trombetas.

27 E mandou Ezequias que offerecessem os holocaustos sobre o Altar: e quando se offerecião os holocaustos, começaram elles a cantar louvores ao Senhor, e a tocar as trombetas, e a tanger os diversos instrumentos musicos, que David Rei d'Israel tinha disposto.

28 E em quanto todo o Povo adorava, os Cantores, e os que tinham as trombetas, cumprião com o seu ministerio, até que o holocausto se acabasse.

29 E finda que foi a oblação, prostrou-se o Rei, e todos os que estavam com elle, e adoráram.

30 E Ezequias, e os Senhores da Corte mandáram aos Levitas, que cantassem os louvores a Deos pelas palavras de David, e do Profeta Asaf: e elles o louvárao com grande alegria, e postos de joelhos o adoráram.

31 E a isto ajuntou Ezequias ainda o seguinte: Vós encheistes as vossas mãos para o Senhor, chegai-vos, e offerecei victimas, e louvores na casa do Senhor. Offereceo pois toda a multidão hostias, e louvores, e holocaustos com hum espirito cheio de devoção.

32 E o número dos holocaustos, que a multidão offereceo, foi este: Setenta touros, cem carneiros, e duzentos borregos.

33 Consagráram também ao Senhor seiscentos bois, e tres mil ovelhas.

34 Os Sacerdotes porém erão poucos, e não podião' bastar para esfolar as victimas dos holocaustos: e por isso os Levitas seus irmãos os ajudáram até se acabar o ministerio, e se purificarem os Prelados: porque os Levitas se purificavão com menos ceremonias, do que os Sacerdotes.

35 Forão pois muitos os holocaustos, as banhas das hostias pacíficas, e as libações dos holocaustos: e restabeleceo-se o culto da casa do Senhor.

36 E Ezequias, e todo o Povo se alegrou, por se ter restituído o ministerio do culto do Senhor. Porque elle quiz que isto se fizesse d'improviso.

CAPITULO XXX.

Ezequias convida Israel e Juda a que venhão a Jerusalem celebrar a Pascoa. Celebrão-na elles com grande solemnidade.

E NVIOU também Ezequias por todo o Israel e Judea: e escreveu cartas

aos d'Efraim e de Manasses, para que viessem á casa do Senhor em Jerusalem, e celebrassem a Pascoa ao Senhor Deos d'Israel.

2 Tendo pois conselho o Rei com os Grandes, e com todo o Povo em Jerusalem, determinarão celebrar a Pascoa no segundo mez,

3 Por quanto a não tinham podido celebrar no seu tempo, porque não se tinham santificado Sacerdotes, que podessem bastar, e porque não se tinha ainda ajuntado o Povo em Jerusalem.

4 E tomou esta resolução o Rei, e todo o Povo.

5 E ordenarão que se mandassem mensageiros por todo o Israel desde Bersabée até Dan, para que viessem, e celebrassem a Pascoa do Senhor Deos d'Israel em Jerusalem: porque muitos a não tinham celebrado como estava prescrito pela Lei.

6 E partirão os correios com as cartas por mandado do Rei, e dos seus Grandes, para todo o Israel e Juda, conforme o que o Rei tinha ordenado, publicando: Filhos d'Israel, tornai para o Senhor Deos d'Abraão, e d'Isaac, e d'Israel: e elle tornará para os restos, que escaparão da mão do Rei dos Assyrios.

7 Não façais como vossos pais e irmãos, que se retirarão do Senhor Deos de seus pais, que os entregou á morte, como vós vedes.

8 Não endureçais as vossas cervices, como vossos pais: dai as mãos ao Senhor, e vinde ao seu Santuario, que elle santificou para sempre: servi ao Senhor Deos de vossos pais, e se apartara de vós a ira do seu furor.

9 Porque se vós voltardes para o Senhor: vossos irmãos, e filhos acharão misericordia diante de seus senhores, que os levarão cativos, e elles tornarão para esta terra: porque o Senhor vosso Deos he piedoso e clemente, e não apartará de vós o seu rosto, se vós voltardes para elle.

10 Hião pois os correios á toda a diligencia de cidade em cidade por toda a terra d'Efraim, e de Manassés, até á de Zabulon: zombando estes delles, e insultando-os com insolencia.

11 Todavia alguns homens d'Aser, e de Manassés, e de Zabulon, estando pelo conselho, vierão a Jerusalem.

12 Quanto porém a Juda á mão do Senhor foi nellés dando-lhes hum só coração, para cumprir a palavra do Senhor conforme a ordem do Rei, e dos Grandes.

13 E ajuntarão-se muitos Povos em Jerusalem para celebrar a solemnidade dos asmos, no segundo mez:

14 E levantando-se, destruirão os Altares, que havia em Jerusalem; e derribando tudo aquillo, em que se queimava

incenso aos idolos, o lançarão na Torrente de Cedron.

15 E immolarão a Pascoa no dia quatorze do segundo mez. E os Sacerdotes e os Levitas, que em fim se tinham santificado, offerecerão holocaustos na casa do Senhor:

16 E se pozerão na sua ordem conforme a ordenança, e Lei de Moysés homem de Deos: e os Sacerdotes recebião da mão dos Levitas o sangue que se havia de derramar,

17 Por causa de que hum crescido número não se tinha santificado: e por isso os Levitas immolarão a Pascoa por aquelles, que não tinham vindo para santificar-se ao Senhor.

18 E ainda huma grande parte do Povo d'Efraim, e de Manasses, e d'Issacar, e de Zabulon, que se não tinha santificado, comeo a Pascoa, segundo o que está escrito: mas Ezequias fez oração por elles, dizendo: O Senhor que he bom, será propicio

19 Para todos os que buscão de todo o seu coração o Senhor Deos de seus pais: e elle lhes não imputará falta de não estarem bem purificados.

20 Ouvio-o o Senhor, e se mostrou favoravel ao Povo.

21 E os filhos d'Israel, que se acharão em Jerusalem, celebrarão a solemnidade dos asmos por sete dias com grande jubilo, louvando todos os dias o Senhor: e os Levitas também, e os Sacerdotes tocando os instrumentos, que correspondião ao seu officio.

22 E fallou Ezequias ao coração de todos os Levitas, que tinham boa intelligencia nas cousas do Senhor: e comerão sete dias da solemnidade, immolando victimas pacificas, e louvando ao Senhor Deos de seus pais.

23 E conveio toda a multidão em que celebrassem ainda outros sete dias: o que elles também fizeram com grande contentamento.

24 Porque Ezequias Rei de Juda tinha dado á multidão mil touros, e sete mil ovelhas: e os Grandes derão ao Povo mil touros, e dez mil ovelhas: e assim hum grande número de Sacerdotes se purificou.

25 E todo o Povo de Juda, assim os Sacerdotes e os Levitas, como toda a multidão que viera d'Israel, se banhou de alegria: e os mesmos proselytos da Terra d'Israel, e os que habitavam em Juda.

26 E fez-se huma grande solemnidade em Jerusalem, qual não tinha havido naquella Cidade des do tempo de Salomão filho de David, Rei d'Israel.

27 Em fim os Sacerdotes e os Levitas se levantarão para abençoar o Povo: e a

sua voz foi ouvida: e a sua oração chegou até á santa morada do Ceo:

CAPITULO XXXI.

Os Israelitas quebrão os ídolos e destroem os seus Altares. Offertas das primicias e dos dizimos. Regulamentos do ministerio dos Sacerdotes e Levitas.

FEITAS estas cousas segundo o rito, todos os Israelitas, que se achavão nas Cidades de Juda, sahirão, e despedirão as estatuas, e talarão os bosques, demolirão os Altos, e destruirão os Altares, não só em toda a terra de Juda e de Benjamim, senão tambem na d'Efraim e de Manásses, até os destruirem de todo: e voltarão todos os filhos d'Israel para as suas possessões, e para as suas Cidades.

2 Mas Ezequias restabeleceo as classes dos Sacerdotes, e Levitas segundo as suas divisões, a cada hum no seu proprio officio, a saber, tanto dos Sacerdotes como dos Levitas, para os holocaustos e pacificos, para servirem e louvarem a Deos, e cantarem ás portas do arraial do Senhor.

3 E a parte com que contribuia o Rei era, que da sua propria fazenda se offerecesse o holocausto perpétuo da manhã e da tarde. Tambem dos Sabbados, e Calendas, e mais Festas solemnes, como esta escrito na Lei de Moysés.

4 Mandou tambem ao Povo que morava em Jerusalem que desse aos Sacerdotes, e aos Levitas as suas porções, para se poderem applicar ao cumprimento da Lei do Senhor.

5 O que tendo chegado aos ouvidos do Povo, os filhos d'Israel offerecerão muitas primicias de trigo, de vinho, e d'azeite, e de mel: e offerecerão o dizimo de tudo, o que a terra produz.

6 E os filhos d'Israel e de Juda, que moravão nas Cidades de Juda, offerecerão tambem o dizimo dos bois e das ovelhas, e o dizimo das cousas santificadas, que tinham promettido em voto ao Senhor seu Deos: e levando tudo, fizerão grandes montões.

7 Começarão a recolher os primeiros montões no terceiro mez, e os acabarão no sétimo mez.

8 E tendo entrado Ezequias, e os Grandes da sua Corte, virão os montões, e louvarão ao Senhor e ao Povo d'Israel.

9 E perguntou Ezequias aos Sacerdotes e aos Levitas, porque estavam os montões assim expostos.

10 E o Summo Sacerdote Azarias da linhagem de Sadoc lhe respondeo, dizendo: Desde que começaram a offerecer primicias na casa do Senhor, temos nós comido, e nos temos fartado dellas, e tem sebejado muito, porque o Senhor abençoou o seu Povo: e das sobras he esta grande abastança, que vês.

11 Mandou pois Ezequias que se promptassem celeiros na casa do Senhor.

O que tendo-se feito,

12 Recolherão dentro fielmente, assim as primicias, como os dizimos, e tudo o que tinham offerecido em voto. E disto foi feito Superintendente o Levita Conenias, e Semei seu irmão, em segundo lugar.

13 Depois deste Jahiel, e Azarias, e Nahath, e Assael, e Jerimoth, e Jozabad, e Eliel, e Jesmaquias, e Mahath, e Banaías, forão subordinados debaixo da authoridade de Conenias, e de Semei seu irmão, por ordem do Rei Ezequias e d'Azarias Pontifice da casa de Deos, aos quaes competia tudo.

14 O Levita Coré porém filho de Jemna e guarda da porta Oriental, estava encarregado dos dons que voluntariamente se offerecião ao Senhor, e das primicias e das cousas consagradas ao Santo dos Santos.

15 E debaixo da sua inspecção estavam Eden, e Benjamim, Jesué, e Semeias, e Amarias, e Sequenias nas Cidades dos Sacerdotes, para distribuirem fielmente aos seus irmãos as porções, tanto a pequenos, como a grandes:

16 Compreendidos até os meninos machos des da idade de tres annos e dahi para sima, em fim a todos os que entravão no Templo do Senhor, e de tudo aquillo que era conducente diariamente para todos os ministerios, e officios segundo as suas distribuições,

17 Aos Sacerdotes por familias, e aos Levitas de vinte annos e dahi para sima, pelas suas classes e turmas,

18 E a toda a multidão, tanto ás mulheres, como a seus filhos d'hum e outro sexo, se davão fielmente alimentos daquellas cousas que tinham sido offerecidas.

19 E tambem dos filhos d'Arão estavam dispostos pelos campos, e pelos arrabaldes de cada Cidade homens, que distribuissem as porções a todo o sexo masculino que erão dos Sacerdotes, e Levitas.

20 Cumprio pois Ezequias tudo o que temos dito em todo o Reino de Juda: e fez o que era bom e recto, e verdadeiro na presença do Senhor seu Deos

21 Em tudo o que he concernente ao serviço da casa do Senhor, segundo a Lei e as ceremonias, com a vontade de buscar ao seu Deos de todo o seu coração: elle o fez e foi bem succedido.

CAPITULO XXXII.

Marcha Sennaquerib contra Jerusalem. Exhorta Ezequias o seu Povo. Blasfemias de Sennaquerib. Hum Anjo extermina o seu exercito. Gloria d'Ezequias. Sua morte. Succedo-o Masmases.

DEPOIS de executadas estas cousas, e como fielmente fica referido, veio Sennaquerib Rei dos Assyrios, e tendo entrado nas terras de Juda, poz cerco ás Cidades fortificadas, com o designio de as conquistar.

2 O que vendo Ezequias, isto he, que Sennaquerib tinha vindo, e que todo o impeto da guerra se dirigia contra Jerusalem,

3 Teve conselho com os Grandes, e com os mais valentes Officiaes, sobre que se tapassem as nascentes das fontes, que havia fóra da Cidade: e sendo todos deste parecer,

4 Ajuntou muita gente, e taparão todas as fontes, e o regato, que corria pelo meio da terra, dizendo: Não aconteça que venhão os Reis dos Assyrios, e achem abundancia d'agua.

5 Reparou tambem, esmerando-se muito, todos os muros, que se achavão desmantelados, e fez em sima torres, e outros muros por fóra: e reedificou o Forte de Mello na Cidade de David, e mandou que se fizessem armas e escudos de todo o genero:

6 E nomeou Officiaes que commandassem o exercito: e ajuntando-os todos na praça da porta da Cidade, fallou-lhes ao coração, dizendo:

7 Sede homens de valor, e alentaivos: não temais, nem se vos dê do Rei dos Assyrios, nem de toda a multidão, que o acompanha: porque muitos mais estão connosco, do que os que estão com elle.

8 Porque com elle está hum braço de carne: connosco o Senhor nosso Deos, que he nosso auxiliador, e que peleja por nós. E o Povo cobrou animo com estas palavras d'Ezequias Rei de Juda.

9 Depois que estas cousas succederão, Sennaquerib Rei dos Assyrios, (enviou os seus Messageiros a Jerusalem, porque elle com todo o exercito estava sitiando Laquis) dizendo a Ezequias Rei de Juda, e a todo o Povo, que havia na Cidade:

10 Eis-aqui o que manda dizer Sennaquerib Rei dos Assyrios: Em quem estais vós confiados para vos deixardes estar cercados em Jerusalem?

11 Por ventura Ezequias vos engana, para vos fazer morrer á fome e á sede, affirmando que o Senhor vosso Deos vos livrará da mão do Rei dos Assyrios?

12 Não he pois este o Ezequias, que destruiu os seus Altos, e os seus Altares, e o que ordenou em Juda e em Jerusalem, dizendo: Diante de hum só Altar vós adorareis, e no mesmo queimareis incenso?

13 Ignorais acaso o que temos feito eu, e meus pais a todos os Povos da terra? Por ventura tiverão poder os deoses das

nações, e de todas as terras para livrar os seus paizes da minha mão?

14 Qual he de todos os deoses das nações, as quaes meus antepassados devastarão, que tivesse forças para tirar das minhas mãos o seu povo, de sorte que possa tambem o vosso Deos livrarvos d'hum tal poder?

15 Não vos engane logo Ezequias, nem zombe de vós por hum vã persuasão, nem lhe deis credito. Porque se nenhum dos deoses de todas as nações e de todos os Reinos pôde livrar o seu Povo da minha mão, nem da de meus pais, logo consequentemente o vosso Deos vos não poderá livrar da minha mão.

16 Outras muitas cousas disserão ainda os messageiros de Sennaquerib contra o Senhor Deos, e contra o seu servo Ezequias:

17 Elle escreveu tambem cartas cheias de blasfemias contra o Senhor Deos d'Israel, e disse contra elle: Assim como os deoses das outras nações não poderão livrar o seu Povo da minha mão, assim tambem o Deos d'Ezequias não poderá livrar o seu Povo deste poder.

18 E além disto a alta voz fallava em lingua Judaica ao Povo, que estava sobre as muralhas de Jerusalem, para os atemorizar, e para se assenhorear da Cidade.

19 E fallou contra o Deos de Jerusalem bem como contra os deoses dos Povos da terra, que são obras das mãos dos homens.

20 Fizerão pois oração o Rei Ezequias, e o Profeta Isaias filho d'Amós, contra esta blasfemia, e levantarão gritos até o Ceo.

21 E o Senhor mandou hum Anjo, que matou todo o homem forte, e guerreiro, e o General do exercito do Rei dos Assyrios: e Sennaquerib se recolheu com ignominia ao seu paiz. E tendo entrado no Templo do seu deos, os filhos, que tinham sahido das suas entranhas, o matarão á espada.

22 E o Senhor salvou a Ezequias e aos habitantes de Jerusalem da mão de Sennaquerib Rei dos Assyrios, e da mão de todos, e lhes deo paz em os contornos.

23 E muitos trazião a Jerusalem victimas, e offerendas ao Senhor, e presentes a Ezequias Rei de Juda: o qual depois disto foi engrandecido entre todas as nações.

24 Neste tempo adoeceu Ezequias mortalmente, e fez a sua oração ao Senhor: e elle o ouviu, e lhe deo hum sinal.

25 Mas não correspondeo aos beneficios, que tinha recebido, porque o seu coração se elevou: e a ira do Senhor, se accendeo contra elle, e contra Juda, e contra Jerusalem.

26 Mas depois, por se ter elevado o seu coração, se humilhou tanto elle, como os habitantes de Jerusalem: e por isso não veio sobre elles a ira do Senhor durante a vida d'Ezequias.

27 Ezequias porém foi rico, e de grande fama, e ajuntou para si grandes thesouros de prata e d'ouro e de pedraria preciosa, d'aromas, e de toda a casta d'armas, e de vasos de grande preço.

28 Teve tambem grandes celleiros de trigo, de vinho, e de azeite, e cavalharices para toda a casta de animaes, e curraes para os gados,

29 E edificou tambem Cidades para si: porque tinha innumeraveis rebanhos d'ovellas, e de gado grosso, porque o Senhor lhe tinha dado humma extraordinaria abundancia de bens.

30 Este he o mesmo Ezequias, que tapou a fonte de sima das aguas de Gihon, e as fez correr por baixo da terra para o Poente da Cidade de David: em todas as obras que emprehendeo foi bem succedido.

31 Todavia na Embaixada dos Principes de Babilonia, que lhe tinham sido enviados, para se informarem do prodigio, que tinha acontecido na terra, Deos o desamparou para que fosse tentado, e para se fazer patente tudo-o que elle tinha no seu coração.

32 E o resto das acções d'Ezequias, e das suas obras de misericordia, e do que escreveu na Visão do Profeta Isaías filho d'Amós, e no Livro dos Reis de Juda e d'Israel.

33 E adormeceu Ezequias com seus pais, e sepultarão-no sobre os jazigos dos filhos de David: e todo o Juda, e todos os moradores de Jerusalem celebrarão as suas exequias: e em seu lugar reinou seu filho Manáesses.

CAPITULO XXXIII.

Impiedade de Manáesses. Seu cativeiro: Seu arrependimento: Sua tornada para Jerusalem: Sua morte. Succede-lhe Amon seu filho. Impiedade deste Principe: como foi morto: como lhe succedeo Josias.

MANASSES tinha doze annos quando começou a reinar, e reinou sincoenta e cinco annos em Jerusalem.

2 Mas elle fez o mal diante do Senhor, seguindo as abominações dos Povos, que o Senhor tinha exterminado á vista dos filhos d'Israel.

3 E restaurou os Altos, que seu pai Ezequias tinha demolido: e levantou Altares a Baal, e plantou bosques, e adorou toda a milícia do Ceo, e lhe deo culto.

4 Edificou tambem Altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: O meu Nome estará eternamente em Jerusalem.

[Port.]

5 E elle os edificou á honra de todo o exercito ocelestial nos dous atrios da casa do Senhor.

6 Fez tambem passar seus filhos pelo fogo no Valle de Benennom: observava os sonhos, seguia os agouros, dava-se ás artes magicas, tinha consigo magicos, e encantadores, e commetteo muitos males diante do Senhor, para o irritar.

7 Poz tambem hum idolo, e humma estatua fundida na casa do Senhor, da qual Deos fallou a David, e a seu filho Salomão, dizendo: Nesta casa e em Jerusalem, a qual eu escolhi entre todas as Tribus d'Israel, eu estabelecerei o meu Nome para sempre.

8 E eu não farei mais sahir a Israel da terra, que dei a seus pais: com tanto que elles procurem cumprir o que eu lhes tenho mandado, e toda a Lei, e as ceremonias, e os preceitos dados por intervenção de Moysés.

9 Manáesses pois seduzio a Juda, e aos habitantes de Jerusalem, para fazerem maiores males do que todas as nações, que o Senhor tinha destruido em presença dos filhos d'Israel.

10 E o Senhor lhe fallou a elle, e ao seu Povo, e o não quizerão ouvir.

11 Por isso fez vir Deos sobrelles os Principes do exercito do Rei dos Assyrios: e estes aprizionarão a Manáesses, e o levirão para Babilonia prezo com cadeias, e em grilhões.

12 Elle depois que se vio reduzido a hum grande aperto, orou ao Senhor seu Deos: e fez grande penitencia diante do Deos de seus pais.

13 E supplicou-o, e rogou-o fervorosamente: e o Senhor ouviu a sua deprecação, e tornou-o a trazer a Jerusalem ao seu Reino, e Manáesses reconheço que o Senhor mesmo era o Deos.

14 Depois d'isto fez edificar o muro, que está fóra da Cidade de David ao Occidente de Gihon no valle, des da entrada da porta dos peixes, em roda até Ofel, e o levantou muito: e poz Officiaes do exercito em todas as Cidades fortes de Juda:

15 E tirou da casa do Senhor os deoses estranhos, e o idolo: e os Altares, que tinha mandado levantar no monte da casa do Senhor, e em Jerusalem, e fez lançar tudo fóra da Cidade.

16 Restituiu tambem o Altar do Senhor, e immolou sobrele victimas, e hostias pacificas, e d'acção de graças: e ordenou a Juda que servisse o Senhor Deos d'Israel.

17 Com tudo ainda o Povo immolava nos Altos ao Senhor seu Deos.

18 O resto dos feitos de Manáesses: e a oração que elle fez ao seu Deos: e as palavras dos Profetas, que lhe fallarão da

parte do Senhor Deos d'Israel, se encerrão nos Livros dos Reis d'Israel.

19 A oração tambem que elle fez, e como foi ouvido, e todos os seus peccados, e desprezos, os lugares tambem, em que fez edificar os Altos, e em que fez plantar os bosques, e as estatuas antes de fazer penitencia, se acha tudo escrito no Livro d'Hozai.

20 Adormeceu pois Manáesses com seus pais, e foi sepultado em sua casa: e em seu lugar reinou Amon seu filho.

21 Tinha Amon vinte e dous annos quando começou a reinar, e reinou dous annos em Jerusalem.

22 E elle fez o mal na presença do Senhor, como o tinha feito seu pai Manáesses: e sacrificou e servio a todos os idolos que Manáesses mandára fabricar.

23 E não respeitou a face do Senhor, como seu pai Manáesses a tinha respeitado: antes commetteo muito maiores delitos.

24 E tendo-se conjurado contra elle seus servos, o matarão em sua casa.

25 Mas o resto do Povo, depois de terem dado a morte aos matadores d'Amon, constituirão Rei a Josias seu filho em lugar d'elle.

CAPITULO XXXIV.

Piedade de Josias. Elle manda reparar o Templo. Acha-se nelle o Livro da Lei. Josias manda consultar a Profetiza Holda. Renovação do pacto d'Israel com o Senhor.

JOSIAS tinha oito annos, quando começou a reinar, e reinou trinta e hum annos em Jerusalem.

2 E fez o que era recto na presença do Senhor, e andou nos caminhos de David seu pai: não declinou nem para a direita, nem para a esquerda.

3 Des do oitavo anno de seu reinado, sendo ainda muito moço, começou a buscar o Deos de David seu pai: e no duodecimo anno depois que começara a reinar, purificou a Juda e a Jerusalem dos Altos, e dos Bosques, e das estatuas de fundição e d'escultura.

4 E destruíram na sua presença os Altares de Baal: e quebrarão os idolos, que se tinham collocado em cima: mandou cortar os Bosques, e fazer em pedaços os idolos: e ordenou que os pedaços fossem lançados sobre as sepulturas daquelles, que tinham tido o costume de lhes offerrecer victimas.

5 Além disto queimou os ossos dos Sacerdotes sobre os Altares dos idolos, e expurgou a Juda e a Jerusalem.

6 E até nas Cidades de Manáesses; e d'Efraim, e de Simeão, até Nethali destruiu tudo isto.

7 E depois que destruiu os Altares, e os Bosques, e fez em pedaços os idolos, e

arrázou todos os Templos por toda a Terra d'Israel, voltou para Jerusalem.

8 Assim no anno decimo oitavo do seu reinado, depois de já purificada a terra, e o Templo do Senhor, mandou a Safan filho d'Esaias, e a Maasias Governador da Cidade, e a Joha filho de Joaccas seu Chronista Mór, que reparassem a casa do Senhor seu Deos.

9 Vierão elles ter com o Summo Sacerdote Helcias: e depois de recebido d'elle o dinheiro, que se tinha trazido á casa do Senhor, e que os Levitas e os Porteiros tinham cobrado de Manáesses, e d'Efraim, e de tudo o que tinha ficado d'Israel, tambem de todo o Juda e Benjamin, e dos moradores de Jerusalem,

10 O entregarão nas mãos dos que são os Superintendentes dos officiaes que trabalhavam na casa do Senhor, para restabelecerem o Templo, e para repararem todas as suas ruinas.

11 E estes o derão aos artifices, e aos canteiros para comprarem pedras de cantaria, e madeiras para o emmadeiramento do edificio, e para os sobrados das casas que os Reis de Juda tinham destruido.

12 Elles fizeram tudo fielmente. E os Superintendentes dos officiaes são Jahath e Abdias da linhagem de Mérari, Zacarias e Mosollão da linhagem de Caath, os quaes diligenciavam a pressa da obra: todos Levitas que sabião tocar instrumentos.

13 Mas sobre os que carregavam com os pezos para diversos usos, são inspectores os Escrivães, Juizes, e Porteiros da ordem dos Levitas.

14 Quando porém se transportava o dinheiro, que se tinha levado ao Templo, o Pontifice Helcias achou hum Livro da Lei do Senhor dada pelas mãos de Moysés.

15 E elle disse ao Secretario Safan: Eu achei o Livro da Lei na casa do Senhor: E entregou-lho.

16 Mas Safan levou o Livro ao Rei, e deo-lhe conta, dizendo: Tudo o que tu mandaste a teus servos, executa-se fielmente.

17 Elles recolherão a prata, que se achou na casa do Senhor: e se deo aos Prefeitos dos artifices, e dos que trabalhavam em diversos misteres.

18 Além disto o Pontifice Helcias me entregou este Livro. E como elle o lesse diante do Rei,

19 E este ouvisse as palavras da Lei, rasgou os seus vestidos:

20 E ordenou a Helcias, e a Ahijão filho de Safan, e a Abdon filho de Micca, e ao Secretario Safan, e a Asaas servo do Rei, dizendo:

21 Ide, e rogai ao Senhor por mim, e

pelas reliquias d'Israel, e de Juda, ácerca de todas as palavras deste Livro, que se achou: porque está a ponto de cahir sobre nós a grande ira do Senhor, porque nossós pais não guardarão as palavras do Senhor, cumprindo tudo o que está escrito neste Livro.

22 Foi pois Helcias, e os que tinham sido enviados juntamente pelo Rei a consultar a Profetiza Olda mulher de Sellum filho de Thecuath, filho de Hasra, Guarda dos vestidos: a qual habitava em Jerusalem na Segunda: e elles lhe disserão as palavras, que referimos assim.

23 E Olda lhe respondeo: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Dizei ao homem, que cá vos mandou:

24 Isto disse o Senhor: Eu estou para fazer cahir sobre este lugar, e sobre seus habitantes os males, e todas as maldições, que estão escritas neste Livro, que foi lido diante do Rei de Juda.

25 Porque elles me abandonarão, e offerecerão sacrificios aos deoses estranhos, provocando-me a ira por todas as obras das suas mãos, por isso o meu furor se derramará sobre este lugar, e não se aplacará.

26 E quanto ao Rei de Juda, que vos enviou para implorardes a misericordia do Senhor, assim lhe direis: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Porque tu ouviste as palavras do Livro,

27 E se enterneceo o teu coração, e tu te humilhaste diante de Deos por causa dos males, que forão comminados contra este lugar, e os habitantes de Jerusalem, e porque temendo o meu rosto, rasgaste os teus vestidos, e choraste diante de mim: eu tambem te ouvi, diz o Senhor.

28 Por isso eu te ajuntarei com teus pais, e serás posto em paz no teu sepulcro: e os teus olhos não verão todos os males, que eu estou para mandar sobre este lugar; e sobre os seus moradores. Elles pois vierão referir ao Rei tudo o que a Profetiza lhes tinha dito.

29 E o Rei depois de convocados todos os anciãos de Juda e de Jerusalem,

30 Subio á casa do Senhor, e juntamente com elle todos os homens de Juda e os cidadãos de Jerusalem, os Sacerdotes e os Levitas, e todo o Povo des do mais pequeno até o maior. E ouvindo elles na casa do Senhor, leo o Rei todas as palavras do Livro:

31 E posto em pé no seu Tribunal, fez concerto com o Senhor, que caminharia após elle, e que guardaria os suas preceitos, e as ordenanças, e as suas ceremonias, de todo o seu coração, e de toda a sua alma, que cumpriria tudo o que estava escrito naquelle Livro, que acabava de ler.

32 E fez prestar juramento sobre isto a todos os que se tinham achado em Jerusalem, e na Tribu de Benjamim: e os moradores de Jerusalem o cumprirão, conforme o pacto do Senhor Deos de seus pais.

33 Tirou pois Josias todos as abominações de todas as terras dos filhos d'Israel: e obrigou todos os que estavam em Israel, a servir ao Senhor seu Deos. E em quanto elle viveo, não se separarão do Senhor Deos de seus pais.

CAPITULO XXXV.

Pascoa celebrada em Jerusalem por Josias.

Este Principe ataca o Rei do Egypto, e he morto na batalha.

DEPOIS celebrou Josias em Jerusalem a Pascoa do Senhor, a qual foi immolada no decimo quarto dia do primeiro mez:

1 E estabeleceo os Sacerdotes nos seus ministerios, e os exhortou a servirem na casa do Senhor.

3 E aos Levitas, por cujas instrucções todo Israel estava santificado para o Senhor, disse: Ponde a Arca no Santuario do Templo, que edificou Salamão filho de David Rei d'Israel, porque vós não tornareis a carregar mais com ella: agora porém servi ao Senhor vosso Deos, e ao seu Povo d'Israel.

4 Preparai-vos pois pelas vossas casas, e pelas vossas familias, segundo a distribuição de cada hum de vós, assim como ordenou David Rei d'Israel, e assim o escreveu Salamão seu filho.

5 E ministrai no Santuario, segundo a distribuição das familias e das turmas Leviticas,

6 E depois de santificados immolai a Pascoa: e disponde tambem vossos irmãos, para que a possam celebrar segundo o que o Senhor ordenou por meio de Moysés.

7 Deo além disso Josias a todo o Povo, que se tinha ajuntado na solemnidade de Pascoa, cordeiros e cabritos dos rebanhos, e do resto do seu gado, até trinta mil, e tres mil bois: tudo isto da fazenda do Rei.

8 Os seus Officiaes tambem offerecerão, o que tinham promettido voluntariamente tanto ao Povo, como aos Sacerdotes, e aos Levitas. Mas Helcias, e Zaccarias, e Jahiel Principes da casa do Senhor, derão aos Sacerdotes para celebrar a Pascoa duas mil e seiscentas rezes de gado miudo, e trezentos bois.

9 Conenias porém, e Semeias, e Nathanael seus irmãos, como tambem Hasabias, e Jehiel, e Jozabad, Chefes dos Levitas, derão aos outros Levitas para celebrarem a Pascoa, cinco mil rezes miudas, e quinhentos bois.

10 E preparou-se tudo para a função, e

pozêrão-se os Sacerdotes na sua ordem : e também os Levitas divididos por turmas, segundo o mandado do Rei.

11 Immolou-se pois a Pascoa : e os Sacerdotes com as suas mãos derramárão o sangue, e os Levitas esfolárão os holocaustos :

12 E as separárão para as distribuirem pelas casas e famílias de cada hum, e para as offerecerem ao Senhor, conforme o que está escrito no Livro de Moysés : e o mesmo fizerão elles aos bois.

13 Depois assárão a Pascoa sobre o lume, como está escrito na Lei : mas as hostias pacíficas elles as cozêrão em marmitas, e caldeirões, e panellas, e as distribuirão promptamente a todo o Povo :

14 E depois as preparárão para si, e para os Sacerdotes. Porque os Sacerdotes estiverão occupados até á noite na oblação dos holocaustos e das banhas : pelo que os Levitas preparárão o comer para si e para os Sacerdotes filhos d'Arão em ultimo lugar.

15 E os Cantores filhos d'Asaf também estavam na sua ordem, conforme o mandamento de David, e d'Asaf, e d'Heman, e d'Idithun, Profetas do Rei : Os Porteiros porém guardavão também cuidadosamente todas as portas, sem se apartarem hum só momento do seu ministerio : por conta do que também os Levitas seus Irmãos lhes preparárão o comer.

16 Portanto todo o culto do Senhor foi cumprido conforme o rito naquelle dia, celebrando-se a Pascoa, e offerecendo-se os holocaustos sobre o Altar do Senhor, segundo o mandado do Rei Josias.

17 E os filhos d'Israel, que alli se achárão, naquelle tempo celebrárão a Pascoa, e a solemnidade dos asmos por sete dias.

18 Não houve Pascoa semelhante a esta em Israel des do tempo do Profeta Samuel : e d'entre todos os Reis d'Israel não houve nenhum que fizesse Pascoa como a que fez Josias, com os Sacerdotes, e com os Levitas, e com todo o Povo de Juda, e com tudo o que se achou d'Israel, e com os habitantes de Jerusalem.

19 Foi celebrada esta Pascoa no anno decimo-oitavo do reinado de Josias.

20 Depois que Josias reparou o Templo, foi Néccao Rei do Egypto fazer guerra em Carcames junto ao Eufrates : e Josias marchou ao seu encontro.

21 Mas aquelle Príncipe mandando-lhe messageiros, lhe disse : Porque te embaraças tu comigo, ó Rei de Juda ? não venho contra ti hoje, mas eu vou fazer guerra a outra nação, contra a qual me mandou Deus que marchasse a toda a diligencia : cessa pois de te opporres aos designios de Deus, o qual he comigo, não succeda que elle te mate.

22 Não quiz Josias tornar atrás, mas preparou-se para o combater, e não esteve pelo que Néccao lhe disse da parte d'Deos : mas marchou por diante para lhe dar batalha no campo de Magéddo.

23 E alli sendo ferido pelos frêcheiros disse para os seus criados : Tirai-me d'peleja, porque estou muito ferido.

24 Elles o passárão d'hum coche para outro coche, que o seguia de reserva segundo o costume dos Reis, e o trouxerão para Jerusalem, e morreu, e foi sepultado no Mausoléo de seus pais : e tod'Juda e Jerusalem o pranteárão.

25 E muito particularmente Jeremias cujas Lamentações sobre Josias se cantárão até este tempo por todos os musicos e musicas, costume que ficou em Israel como Lei : Ellas se achão escritas entre as Lamentações.

26 O resto das acções de Josias, e as suas boas obras, conformes com o que ordena a Lei do Senhor :

27 E as suas façanhas tanto primeiras como ultimas, estão escritas no Livro dos Reis de Juda e d'Israel.

CAPITULO XXXVI.

Joaccáz Successor de Josias he levado para o Egypto. Joaquim seu successor he transportado a Babylonía. Succede-lhe outro Joaquim, que experimenta a mesma desgraça. Sedecias reina em lugar de Joaquim. Nabucodonosor destroe a Jerusalem. Cyro permite aos Judeos, que voltem para esta Cidade.

PEGOU logo o Povo da terra em Joaccáz filho de Josias, e o aclamou Rei em Jerusalem em lugar de seu pai.

2 Tinha Joaccáz vinte e tres annos, quando começou a reinar, e reinou em Jerusalem tres mezes.

3 Porque o Rei do Egypto tendo vindo a Jerusalem o depóz, e condemnou a terra á contribuição de cem talentos de prata, e hum talento d'ouro.

4 E em lugar de Joaccáz constituiu Eliakim seu irmão, Rei sobre Juda e sobre Jerusalem : e mudou-lhe o nome em Joaquim : e pegou no mesmo Joaccáz, e o levou consigo para o Egypto.

5 Joaquim tinha vinte e cinco annos quando começou a reinar, e reinou oito annos em Jerusalem : mas elle fez o mal diante do Senhor seu Deus.

6 Contra este marchou Nabucodonosor Rei dos Caldeos, e carregado de cadeias e levou para Babylonía.

7 Transportou também para esta Cidade os vasos do Senhor, e os poz no seu Templo.

8 E o resto das acções de Joaquim, e das suas abominações, que elle commetteo, e o que se achou nelle, se contém no Livro do Reis de Juda e d'Israel. Em

seu lugar porém reinou seu filho Joaquim.

9 Joaquim tinha oito annos quando começou a reinar, e reinou tres mezes e dez dias em Jerusalem, e elle fez o mal na presença do Senhor.

10 E tendo decorrido o espaço d'hum anno, mandou o Rei Nabucodonosor tropas, que o conduzirão a Babilonia, levando juntamente os mais preciosos vasos da casa do Senhor. E elle em lugar de Joaquim constituiu Rei sobre Juda e sobre Jerusalem a Sedecias seu tio paterno.

11 Sedecias tinha vinte e hum annos quando começou a reinar, e reinou onze annos em Jerusalem.

12 E elle fez o mal diante dos olhos do Senhor seu Deos, e não teve respeito á pessoa do Profeta Jeremias, que lhe fallava da parte do Senhor.

13 Sublevou-se tambem contra o Rei Nabucodonosor, a quem tinha dado juramento de fidelidade em Nome de Deos: elle pois endureceo a sua cerviz e o seu coração, para não voltar para o Senhor Deos d'Israel.

14 E até tambem todos os Principes dos Sacerdotes, e o Povo se entregarão a todas as abominações Gentilicas, e profanarão a casa do Senhor, que a tinha santificado para si em Jerusalem.

15 Mas o Senhor Deos de seus pais lhes dirigia frequentemente a sua palavra por meio dos seus mensageiros, levantando-se de noite, e não cessava de admoestá-los de noite, e de dia: porque queria perdoar ao seu Povo, e á sua casa.

16 Mas elles zombavão dos mensageiros de Deos, e desprezavão as suas palavras, e mofavão dos seus Profetas, até que o

furo do Senhor se levantou contra o seu Povo, e não houve remedio alguma.

17 Porque fez vir contra elles o Rei dos Caldeos, e degollou seus filhos na casa do seu Santuario, não tendo piedade nem do moço, nem da donzella, nem do velho, nem do decrepito, mas Deos lhós entregou todos nas suas mãos.

18 Trasladou tambem para Babilonia todos os vasos da casa do Senhor, assim grandes, como pequenos, e os thesouros do Templo, e os do Rei, e dos Principes.

19 Os inimigos queimarão a casa de Deos, e arruinarão os muros de Jerusalem, e pozerão fogo a todas as torres, e destruirão tudo o que havia de precioso.

20 Se algum tinha escapado da espada, esse levado a Babilonia, foi ser escravo do Rei, e de seus filhos, até que teve o imperio o Rei dos Persas,

21 E se cumprio a palavra do Senhor pronunciada por boca de Jeremias, e a terra celebrou os seus Sabbados: porque durante todo o tempo da sua desolação ella esteve n'um Sabbado continuado até que se completarão setenta annos.

22 Mas no primeiro anno de Cyro Rei dos Persas, para se cumprirem as palavras, que o Senhor tinha dito por boca de Jeremias, tocou o Senhor o coração de Cyro Rei dos Persas: o qual mandou publicar por todo o Reino, e ainda expedir Patentes, dizendo:

23 Eis-aqui o que diz Cyro Rei dos Persas: O Senhor Deos do Ceo poz nas minhas mãos todos os Reinos da terra, e elle me mandou tambem que lhe fizesse huma casa em Jerusalem, que he na Judéa: qual d'entre vós se acha ser de todo o seu Povo? O Senhor seu Deos seja com elle, e vá-se.

E S D R A S.

LIVRO I.

CAPITULO I.

Cyro permite aos Judeos tornar para Jerusalem, e reedificar o seu Templo. Elle lhes restitue os vasos Sagrados.

NO primeiro anno de Cyro Rei dos Persas, para se cumprir a palavra do Senhor pronunciada por boca de Jeremias, suscitou o Senhor o espirito de Cyro Rei dos Persas: e este fez publicar em todo o seu Reino, até por escrito, esta ordem, dizendo:

2 Eis-aqui o que diz Cyro Rei dos Per-

sas: O Senhor Deos do Ceo me deu todos os Reinos da terra, e elle mesmo me mandou que lhe edificasse hum Templo em Jerusalem, que he na Judéa.

3 Qual he d'entre vós de todo o seu povo? O seu Deos seja com elle. Vá para Jerusalem, que he na Judéa, e edifique a casa do Senhor Deos d'Israel, esse mesmo he o Deos que está em Jerusalem.

4 E todos os varões que tiverem ficado em os lugares onde habitão, os ajudem do lugar onde estão, com prata, e com ouro, e com fazenda, gados, e a fôrça que

elles offerecerem voluntariamente ao Templo de Deos, que he em Jerusalem.

5 E os Principes das familias paternas de Juda, e de Benjamim, e os Sacerdotes, e os Levitas, e todos aquelles, cujo coração tinha Deos tocado, se prepararão para ir reedificar o Templo do Senhor, que havia em Jerusalem.

6 E todos os que moravão nos arredores, os ajudarão com as suas baixellas de prata, e d'ouro, com os seus bens, gados, e com os seus móveis, a fôrça o que elles tinham offerecido voluntariamente.

7 O Rei Cyro entregou tambem os vasos do Templo do Senhor, que Nabucodonosor tinha levado de Jerusalem, e que tinha posto no Templo do seu Deos.

8 Cyro Rei dos Persas os fez entregar por Mithridates filho de Gazabar, e os deu por conta a Sassabaser Principe de Juda.

9 E eis-aqui o número delles: Trinta copos d'ouro, mil copos de prata, vinte e nove facas, trinta taças de ouro,

10 Quatrocentas e dez taças de prata de segundo tamanho: e outros mil vasos.

11 Todos os vasos d'ouro e de prata erão sinco mil e quatrocentos: todos levou Sassabaser, com os que tornárão do cativo de Babylonia para Jerusalem.

CAPITULO II.

Lista dos filhos d'Israel, que voltárão de Babylonia para a Judá com Zorobabel.

ESTES são pois os filhos da Provincia, que tendo sido levados cativos para Babylonia por Nabucodonosor Rei de Babylonia, voltárão para Jerusalem e para a Judéa, cada hum para a sua Cidade.

1 Os que vierão com Zorobabel, forão Josué, Nehemias, Saraia, Rahelaia, Mardoquai, Belsan, Mesfar, Beguai, Rehum, Baana. Eis-aqui o número dos varões do povo d'Israel:

2 Filhos de Faros, dous mil cento e setenta e dous.

3 Filhos de Sefatia, trezentos e setenta e dous.

4 Filhos d'Aréa, setecentos e setenta e sinco.

5 Filhos de Fahath Moah, dos filhos de Josué de Joab, dous mil e oitocentos e doze.

6 Filhos d'Elão, mil e duzentos e sincoenta e quatro.

7 Filhos de Zethua, novecentos e quarenta e sinco.

8 Filhos de Zaquai, setecentos e sessenta.

9 Filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dous.

10 Filhos de Bebai, seiscentos e vinte e tres.

11 Filhos d'Azgad, mil e duzentos e vinte e dous.

12 Filhos d'Adonirão, seiscentos e sessenta e seis.

13 Filhos de Beguai, dous mil e sincoenta e seis.

14 Filhos d'Adin, quatrocentos e sincoenta e quatro.

15 Filhos d'Ater, que vinhão de Ezequias, noventa e oito.

16 Filhos de Besai, trezentos e vinte e tres.

17 Filhos de Jora, cento e doze.

18 Filhos d'Hasum, duzentos e vinte e tres.

19 Filhos de Gebbar, noventa e sinco.

20 Filhos de Belém, cento e vinte e tres.

21 Filhos de Netufa, sincoenta e tres.

22 Homens d'Anathoth, cento e vinte e oito.

23 Filhos d'Azmaveth, quarenta e dous.

24 Filhos de Cariathiarim, de Cefira, e de Beroth, setecentos e quarenta e tres.

25 Filhos de Rama e de Gábaa, seiscentos e vinte e hum.

26 Filhos de Machmas, cento e vinte e dous.

27 Homens de Bethel e d'Ilai, duzentos e vinte e tres.

28 Filhos de Nebo, sincoenta e dous.

29 Filhos de Megbis, cento e sincoenta e seis.

30 Filhos d'outro Elão, mil e duzentos e sincoenta e quatro.

31 Filhos d'Harim, trezentos e vinte.

32 Filhos de Lod, d'Hadid, e d'Ono, setecentos e vinte e sinco.

33 Filhos de Jericó, trezentos e quarenta e sinco.

34 Filhos de Senaa, tres mil e seiscentos e trinta.

35 Sacerdotes: Os filhos de Jadaia na casa de Josué, novecentos e setenta e tres.

36 Filhos d'Emmer, mil e sincoenta e dous.

37 Filhos de Feshur, mil e duzentos e quarenta e sete.

38 Filhos d'Harim, mil e dezeseite.

39 Levitas: Os filhos de Josué, e de Cedmilhel dos filhos d'Odovia, setenta e quatro.

40 Cantores: Os filhos d'Asaf, cento e vinte e oito.

41 Filhos dos Porteiros: Os filhos de Sellum, os filhos d'Ater, os filhos de Telmon, os filhos d'Accub, os filhos d'Harita os filhos de Sobai, por todos cento e trinta e nove.

42 Nathinees: Os filhos de Siha, os filhos d'Hasufa, os filhos de Tabbaoth,

43 Os filhos de Ceros, os filhos de Sina, os filhos de Fadon,

44 Os filhos de Lebana, os filhos d'Agata, os filhos d'Accub,

46 Os filhos d'Hagab, os filhos de Sem-lai, os filhos d'Hanan,

47 Os filhos de Gaddel, os filhos de Gaber, os filhos de Raaiá,

48 Os filhos de Rasin, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão,

49 Os filhos d'Asa, os filhos de Facea, os filhos de Besée,

50 Os filhos d'Asena, os filhos de Munim, os filhos de Nefusim,

51 Os filhos de Bachuc, os filhos d'Iiacufa, os filhos d'Harhur,

52 Os filhos de Besluth, os filhos de Mahida, os filhos d'Harsa,

53 Os filhos de Bercos, os filhos de Sisara, os filhos de Thema,

54 Os filhos de Nasia, os filhos de Hatifa,

55 Os filhos dos servos de Salamão, os filhos de Sotai, os filhos de Sofereth, os filhos de Faruda,

56 Os filhos de Jala, os filhos de Dercon, os filhos de Geddel,

57 Os filhos de Safatia, os filhos d'Hatil, os filhos de Foquereth, que erão d'Asebaim, os filhos d'Ami:

58 Todos os Nathineos, e os filhos dos servos de Salamão, erão trezentos e noventa e dous.

59 E estes forão os que vierão de Thelmala, de Thelharsa, de Querub, e d'Adon, e d'Emer: e que não poderão mostrar qual era a casa de seus pais, e a sua linhagem, se acaso erão d'Israel.

60 Os filhos de Dalaia, os filhos de Tobias, os filhos de Nocoda, erão seiscentos e sincoenta e dous.

61 E dos filhos dos Sacerdotes: Os filhos d'Hobia, os filhos d'Accos, os filhos de Berzellai, que tomou por mulher huma das filhas de Berzellai de Galaad, e que foi chamado do seu nome:

62 Estes buscarão o livro da sua genealogia, e o não acharão, e forão excluidos do Sacerdocio,

63 E Athersatha lhes intimou, que não comessem do Santo dos Santos, até que se levantasse hum Pontifice douto e perfeito.

64 Toda esta multidão era como hum só homem, e comprehendia quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas:

65 Sem fallar nos seus servos, e nas suas servas, que erão sete mil trezentos e trinta e sete: e entre elles havia duzentos cantores, e cantoras.

66 Os seus cavallos erão setecentos e trinta e seis, os seus machos, duzentos e quarenta e sinco,

67 Os seus camelos, quatrocentos e trinta e sinco, os seus jumentos, seis mil e setecentos e vinte.

68 E alguns dos Chefes das familias, tendo entrado no Templo do Senhor, que está em Jerusalem, fizeram offerendas

espontaneas á casa de Deos para sereedificar no seu lugar.

69 Derão conforme as suas forças para a despeza da obra sessenta e hum mil soldos d'ouro, sinco mil minas de prata, e cem vestimentas Sacerdotaes.

70 Os Sacerdotes pois, e os Levitas, e os do Povo, e os cantores, e os porteiros, e os Nathineos se estabelecerão nos seus Territorios, e todo o povo d'Israel ficou nas suas Cidades.

CAPITULO III.

Levantu-se o Altar dos Holocaustos. Celebra-se a Festa dos Tabernaculos. Lanção-se os fundamentos do Templo.

TINHA pois chegado o setimo mez, e os filhos d'Israel estavam nas suas Cidades: ajuntou-se porém o povo todo como hum só homem em Jerusalem.

2 E levantou-se Josué filho de Josedec, e seus irmãos Sacerdotes e Zorobabel filho de Salathiel, e seus irmãos, e edificarão o Altar do Deos de Israel, para offerecerem nelle holocaustos, conforme o que está escrito na Lei de Moysés homem de Deos:

3 E collocarão o Altar de Deos sobre as suas bases, ainda que os povos dos Paizes confinantes procuravão tolhellos, e elles offerecerão ao Senhor sobre o Altar o holocausto da manhã e da tarde:

4 E celebrarão a Festa dos Tabernaculos bem assim como está prescripto, e offerecerão o holocausto cada dia, segundo a sua ordem, conforme o que estava mandado observar dia por dia.

5 E depois disto offerecerão o holocausto perpétuo, tanto nas Calendas, como em todas as solemnidades que estavam consagradas ao Senhor, e em todas aquellas, em que offerecião voluntariamente donativos o Senhor.

6 Des do primeiro dia do setimo mez começarão a offerecer o holocausto ao Senhor: mas ainda se não tinham lançado os fundamentos do Templo de Deos.

7 Derão pois dinheiro aos canteiros, e pedreiros: e pão, e vinho, e azeite aos Sidonios, e aos Tyrios, para que trouxessem madeiras de cedro do Libano ao mar de Joppe, conforme o que lhes havia ordenado Cyro Rei dos Persas.

8 E no segundo anno da chegada delles ao Templo de Deos em Jerusalem no segundo mez começarão Zorobabel filho de Salathiel, e Josué filho de Josedec, e os outros seus irmãos Sacerdotes, e Levitas, e todos os que tinham vindo do cativoiro para Jerusalem, e constituirão Levitas de idade de vinte annos, e dahi para cima, para apressarem a obra do Senhor.

9 E apresentou-se Josué e seus filhos, e seus irmãos, Cedmihel e seus filhos, e os filhos de Juda, como hum só homem,

para darem pressa aos que trabalhavam no Templo de Deos: assim tambem os filhos d'Henadad, e seus filhos, e seus irmãos que são Levitas.

10 Lançados pois os alicerses do Templo de Senhor pelos pedreiros, apresentão-se os Sacerdotes revestidos dos seus ornamentos com as trombetas: e os Levitas filhos d'Asaf com timbales, para louvarem a Deos com os Salmos de David Rei d'Israel.

11 E cantavão Hymnos, e publicavão a gloria do Senhor: Porque elle he bom, e a sua misericordia foi sempre sobre Israel. Todo o Povo tambem levantava grandes clamores louvando o Senhor, por se terem lançado os fundamentos do Templo do Senhor:

12 E muitos dos Sacerdotes e dos Levitas, e os Chefes das familias, e os Anciãos, que tinham visto o primeiro Templo, quando a sua vista se tinham lançado os fundamentos deste Templo, choravão dando grandes vozes: e muitos levantavão a voz, gritando de contentamento.

13 Ninguém podia discernir os gritos dos que se regozijavão, nem a voz do choro do Povo: porque o Povo gritava confusamente com grande clamor, e o somido retinha ao longe.

CAPITULO IV.

Os Samaritanos accusão os Judeos diante d'Artaxerxes. Este Principe prohibe que se não reedifique Jerusalem.

Os inimigos porém de Juda, e de Benjamin souberão, que os filhos do cativo edificavão o Templo ao Senhor Deos d'Israel:

1 E vindo ter com Zorobabel, e com os Chefes das familias, lhes disserão: Deixai-nos edificar convosco, porque nós buscamos o vosso Deos assim como vós: e nós lhe temos sempre immolado victimas, des do tempo d'Asor Hadden Rei da Assyria, que nos mandou para aqui.

3 E Zorobabel, e Josué, e os outros Chefes das familias d'Israel lhes responderão: Não nos convem edificar convosco a casa ao nosso Deos, mas nós mesmos sós a edificaremos ao Senhor nosso Deos, como Cyro Rei dos Persas no-lo ha ordenado.

4 Succedeo pois, que todo o Povo da terra impedisse o trabalho do Povo de Juda, e os inquietasse na obra.

5 Ganharão tambem por dinheiro contra elles os Conselheiros, para arruinarem o seu projecto durante todo o tempo de Cyro Rei dos Persas, e até o Reinado de Dario Rei dos Persas.

6 Mas no Reinado d'Assuero, quando elle começou a reinar, offerecerão por escrito humna accusação contra os habitantes de Juda e de Jerusalem.

7 E no Reinado d'Artaxerxes escreveu Beelão Mithridates, e Thabeel, e os outros, que eram do conselho destes, a Artaxerxes Rei dos Persas: e a carta d'accusação era escrita em Syriaco, e se lia na lingua dos Syros.

8 Reum Beelteem, e Samsai Secretario, escreverão de Jerusalem humna carta ao Rei Artaxerxes, do teor seguinte:

9 Reum Beelteem, e Samsai Secretario, e os outros seus conselheiros, os Dineos, e os Afarsathaqueos, os Therfaeos, e os Afarseos, os Ercueos, os Babylonios, os Susanequeos, os Dievos, e os Elamitas,

10 E os outros d'entre as Nações, que o grande e glorioso Asenatar transportou: e que elle fez morar em paz nas Cidades de Samaria, e nas outras Provincias da banda d'além do Rio

11 (Esta he a cópia da carta que lhe mandarão.) O' Rei Artaxerxes, os teus servos, os varões que habitão da banda d'além do Rio, te envião saudar.

12 Saiba o Rei, que os Judeos, que transitarão do pé de ti para nós, vierão a Jerusalem, Cidade rebelde e pessima, a qual reedificação construindo os seus muros, e reparando as paredes.

13 Agora pois seja notorio ao Rei, que se esta Cidade for reedificada, e os seus muros restaurados, não pagarão mais os tributos, nem os rendimentos annuaes, e esta perda chegará até os Reis.

14 E nós lembrando-nos do sal, que comemos em Palacio, e julgando como cousa injusta o ver os perjuizos do Rei, por isso mandamos dar aviso ao Rei,

15 Para que examines os Livros das Historias de teus Predecessores, e acharás escrito nos seus Commentarios, e saberás que esta Cidade, he humna Cidade rebelde, e inimiga dos Reis e das Provincias, e que de tempos antigos se tem nella excitado guerras: pelo que tambem a mesma Cidade foi já destruida.

16 Nós pois declaramos ao Rei, que se esta Cidade for reedificada, e os seus muros restabelecidos, não possuirás as terras da banda d'além do Rio.

17 O Rei respondeo a Reum Beelteem. e a Samsai Secretario, e aos outros habitantes de Samaria que erão do Conselho delles, e aos mais que moravão da banda d'além do Rio, desejando-lhes saude e paz.

18 A accusação, que vós nos enviastes, foi manifestamente lida na minha presença:

19 E foi ordenado por mim: que se examinassem as memorias, e acharão que de tempos antigos se tem esta Cidade revoltado contra os Reis, e que nella se tem excitado sedições, e guerras:

90 Porque em Jerusalem houve Reis muito valentes, que tambem forão se-
nhores de todas as terras, que estão da
outra banda do Rio: e que recebem tam-
bem dellas tributos e impostos, e rendi-
mentos.

21 Agora pois ouvi o que eu ordeno:
Embarracai esses homens que não reedifi-
quem essa Cidade, até que eu não mande
o contrario.

22 Vede não sejais negligentes em exe-
cutar esta ordem, e não succeda crescer o
mal pouco a pouco contra o interesse dos
Reis.

23 A cópia pois deste Edicto do Rei
Artaxerxes foi lida diante de Reum Beel-
tem, e de Samsai Secretario, e dos seus
Conselheiros: e a grão pressa a forão
levar a Jerusalem aos Judeos, e lhes impe-
dirão de mão armada a obra.

24 Então foi interrompida a obra da casa
do Senhor em Jerusalem, e não se trabal-
hou nella até o segundo anno do Reinado
de Dario Rei dos Persas.

CAPITULO V.

*Aggeo, e Zaccarias exhortão os Judeos a
continuarem a construcção do Templo.*

Os Officiaes de Dario o informão disto.

E PROFETARAO o Profeta Aggeo, e
Zaccarias filho d'Addo, profetizando
em nome do Deos d'Israel aos Judeos, que
estavão em Judéa, e em Jerusalem.

2 Então se derão pressa Zorobabel
filho de Salathiel, e Josué filho de Josedec,
e começarão a edificar o Templo de Deos
em Jerusalem, e com elles os Profetas de
Deos que os ajudavão.

3 E no mesmo tempo veio ter com elles
Thathanai, que era Chefe dos da banda d'
além do Rio, Estharbuzanai, e os seus
Conselheiros: e lhes disserão assim:
Quem vos aconselhou que edificasseis este
Templo, e que restabelecesseis os seus
muros?

4 Ao que nós lhes respondemos, nome-
ando os homens que erão authores da
quelle edificação.

5 Mas Deos olhou favoravelmente,
para os anciãos dos Judeos, e não puderão
tolhellos. Entretanto determinou-se que
participasse o negocio a Dario, e que então
os Judeos respondessem áquella accusação.

6 Eis-aqui a cópia da carta, que o Rei
Dario mandarão Thathanai Governador
da Provincia d'além do Rio, e Estharbu-
zanai, e seus Conselheiros os Arfasaques,
que habitavão da banda d'além do Rio.

7 A carta, que elles lhe mandarão, era
escrita nestes termos: Ao Rei Dario toda
a paz.

8 Saiba o Rei, que nós fomos á Provin-
cia de Judéa, á casa do grande Deos, que
se está edificando de pedras toscas, e onde
se estão pondo os sobrados sobre as pare-

des: e esta obra se edifica com grande
cuidado, e se adianta nas suas mãos.

9 Nós pois nos informámos daquelles
anciãos, e lhes dissemos assim: Quem
vos deo poder para edificardes esta casa, e
para restaurardes estes muros?

10 E perguntámos-lhes tambem pelos
seus nomes, para tos declararmos: e es-
crevemos os nomes daquelles varões, que
são entrelles os principaes.

11 Elles nos responderão assim, di-
zendo: Nós somos servos do Deos do Ceo,
e da terra, e reedificamos hum Templo,
que ha muitos annos tinha sido fundado,
e que hum grande Rei d'Israel tinha edi-
ficado, e construido.

12 Mas depois que nossos pais provo-
cárão á ira o Deos do Ceo, elle os entre-
gou nas mãos de Nabucodonosor Rei de
Babylonia na Caldéa, o qual destruiu tam-
bem esta casa, e transportou o seu povo
para Babylonia.

13 No primeiro anno porém de Cyro
Rei de Babylonia, o Rei Cyro sahio com
hum Edicto, para que esta casa de Deos
se reedificasse.

14 Porque tambem os vasos d'ouro e de
prata do Templo de Deos, que Nabucodo-
nosor tinha levado do Templo, que estava
em Jerusalem, e transportara para o Tem-
plo de Babylonia, tirou o Rei Cyro do
Templo de Babylonia, e forão dados a
Sassabasar, a quem o Rei tambem
nomeou Principe,

15 E lhe disse: Toma estes vasos, e
vai, e põe-nos no Templo, que havia em
Jerusalem, e reedifique-se a casa de Deos
no mesmo lugar onde estava.

16 Então pois veio aquelle Sassabasar a
Jerusalem, e poz os fundamentos do Tem-
plo de Deos em Jerusalem, e então para
cá se está edificando, e ainda não está
acabado

17 Agora pois, se parece bem ao Rei,
mande que se examine na Real Biblio-
theca, que está em Babylonia, se he ver-
dade que o Rei Cyro ordenou, que se
reedificasse a casa de Deos em Jerusalem,
e sobristo nos faça saber sua Real vontade.

CAPITULO VI.

*Dario confirma a ordem de Cyro a favor dos
Judeos. Acaba-se o Templo. He dedi-
cado. Celebra-se a Pascoa.*

E NTAO o Rei Dario mandou: e ex-
aminarão na Bibliotheca dos Livros,
que estavam depositados em Babylonia,

2 E achou-se em Ecbátana, que he
hum Castello da Provincia de Média, hum
Livro, onde estava a seguinte memoria:

3 No primeiro anno do Rei Cyro: o Rei
Cyro ordenou que a casa de Deos, que ha
em Jerusalem, fosse reedificada no lugar
onde se offereção sacrificios, e que se lhe
pozessem hums fundamentos que susten-

em a altura de sessenta covados d'alto, e a largura de sessenta covados,

4 Tres fiadas de pedras por polir, e do mesmo modo fileiras de madeira nova: e que a despeza se fizesse da casa do Rei.

5 E que se restituissem tambem os vasos d'ouro e prata do Templo de Deos, que Nabucodonosor tirára do Templo de Jerusalem, e que levára para Babylonía, e que se reconduzissem para o Templo de Jerusalem para o seu lugar, os quaes tambem se puzerão no Templo de Deos.

6 Agora pois vós, Thathanai Governador das terras, que estão d'além do Rio, Estharbuzanai, vossos Conselheiros os Afarsaqueos, que viveis de além do Rio, retirai-vos longe dos Judeos.

7 E deixai que se faça aquelle Templo de Deos pelo Chefe dos Judeos, e pelos seus anciãos, para que edifiquem aquella casa de Deos no seu lugar.

8 E tenho tambem ordenado, como he que se deve proceder com aquelles anciãos dos Judeos, para que se re-edifique a casa de Deos, e vem a ser que do bolsinho do Rei, isto he, dos tributos que se pagão das terras d'além do Rio, se dê com pontualidade áquelles homens o que for necessario para as despezas, para que não se embarce a obra.

9 E que, sendo necessario, se lhes dem todos os dias novilhos, e borregos, e cabritos para se offerecerem em holocausto ao Deos do Ceo, o trigo, o sal, o vinho, e o azeite, conforme o rito dos Sacerdotes, que assistem em Jerusalem, para que não haja em cousa alguma motivo de queixa.

10 E offereção sacrificios ao Deos do Ceo, e roguem pela vida do Rei, e de seus filhos.

11 Por tanto foi por mim decretado: Que todo o homem que contravier a este Edicto, se arranque hum pão de sua casa, e se levante em alto, e o preguem nelle, e a sua casa seja confiscada.

12 E o Deos, que estabeleceo o seu nome naquelle lugar, dissipou todos os Reinos, e o povo que estender a sua mão para o contradizer, e para destruir aquella casa de Deos, que está em Jerusalem. Eu Dario ordenei este Edicto, e quero que elle se cumpra pontualmente.

13 Thathanai pois Governador do Territorio d'além do Rio, e Estarbusanai, e os seus Conselheiros, conforme o que havia ordenado o Rei Dario, assim o executarão.

14 E os anciãos dos Judeos edificavão, e erão bem succedidos conforme a Profecia do Profeta Ageo, e de Zaccarias filho d'Addo: e edificarão e construirão o edificio pelo mandado do Deos d'Israel, e pela ordem de Cyro, e de Dario, e d'Artaxerxes, Rei dos Persas:

15 E completarão esta casa de Deos, no dia tres do mez d'Adar, que he no sexto anno do Reinado do Rei Dario.

16 E os filhos d'Israel os Sacerdotes e os Levitas, e os mais filhos que tinham voltado do cativoiro, fizeram a Dedicacão da casa de Deos com regozijo.

17 E offercerão para a Dedicacão da casa de Deos, cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos borregos, doze bodes pelo peccado de todo o Israel, conforme o número das Tribus d'Israel.

18 E estabelecerão Sacerdotes nas suas ordens, e Levitas nos seus turnos sobre as obras de Deos em Jerusalem, segundo está escrito no Livro de Moysés.

19 E os filhos d'Israel, que erão tornados do cativoiro, celebrarão a Pascoa no dia quatorze do primeiro mez.

20 Porque os Sacerdotes e os Levitas se tinham purificado, como se fossem hum só homem: todos puros immolrão a Pascoa para todos os Israelitas tornados do cativoiro, e para os Sacerdotes seus irmãos, e para si mesmos.

21 E os filhos d'Israel, que tinham voltado do cativoiro, comêrão a Pascoa, e todos aquelles que se tinham separado da corrupção dos Povos do paiz unidos a elles, para buscarem o Senhor Deos d'Israel.

22 E fizeram a solemnidade dos Asmos por sete dias com júbilo, porque o Senhor os tinha enchido de contentamento, e tinha mudado o coração do Rei da Assyria a favor delles, para este os ajudar na obra da casa do Senhor Deos d'Israel.

CAPITULO VII.

Esdras he enviado á Judéa por Artaxerxes. Edicto deste Principe a favor dos Judeos.

E DEPOIS destas cousas no Reinado d'Artaxerxes Rei dos Persas, Esdras filho de Saraia, filho d'Helcias,

2 Filho de Sellum, filho de Sadoc, filho d'Aquitob,

3 Filho d'Amarias, filho d'Azarias, filho de Maraioth,

4 Filho de Zarahias, filho d'Ozi, filho de Bocci,

5 Filho d'Abisué, filho de Fineas, filho d'Eleazar, filho d'Arão que foi o primeiro Pontifice.

6 O mesmo Esdras veio de Babylonía, e elle era Doutor muito habil na Lei de Moysés, que o Senhor Deos tinha dado a Israel: e o Rei conforme a mão do Senhor seu Deos que era com elle lhe concedeo tudo o que pedio.

7 E muitos dos filhos d'Israel, e dos filhos dos Sacerdotes, e dos filhos dos Levitas, e dos Cantores, e dos Porteiros, e dos Nathineos vierão para Jerusalem no setimo anno do Rei Artaxerxes.

8 E chegarão a Jerusalem no quinto mez do setimo anno deste Rei.

9 Porque elle partio de Babylonia no primeiro dia do primeiro mez, e chegou a Jerusalem no primeiro dia do quinto mez, porque a mão favoravel do seu Deos era com elle.

10 Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do Senhor, e para cumprir e ensinar em Israel os seus preceitos e as suas ordenanças.

11 Esta he pois a cópia da carta de Edicto, que o Rei Artaxerxes deo a Esdras Sacerdote, Doutor instruido nas palavras e nos preceitos do Senhor, e nas ceremonias que elle prescreveo a Israel.

12 Artaxerxes Rei dos Reis a Esdras Sacerdote, Doutor eruditissimo na Lei do Deos do Ceo, saude.

13 Tenho decretado, que no meu Reino todo aquelle do Povo d'Israel, e dos seus Sacerdotes, e dos Levitas, que queira ir para Jerusalem, vá contigo.

14 Porque tu és enviado pelo Rei, e pelos seus sete Conselheiros, para visitares a Judéa, e a Jersusalem segundo a Lei do teu Deos, que está na tua mão:

15 E para levares a prata e o ouro, que o Rei e os seus Conselheiros offerecerão espontaneamente ao Deos d'Israel, cujo Tabernaculo está em Jersusalem.

16 E toda a prata e ouro que achares em toda a provincia da Babylonia, e que o Povo quizer offerecer, e tudo o que os Sacerdotes espontaneamente offerecerem á casa do seu Deos, que está em Jersusalem,

17 Recebe-o com liberdade, e compra diligentemente com este dinheiro novilhos, carneiros, borregos e hostias e as suas libações, e offerece-as sobre o Altar do Templo do vosso Deos, que está em Jersusalem.

18 Mas se tu, e teus irmãos achardes por bem dispôr de qualquer outra sorte do resto da prata e do ouro, obrai conforme a vontade do vosso Deos.

19 Os vasos tambem, que te forão dados para o ministerio do Templo do teu Deos, entrega-os na presença de Deos em Jersusalem.

20 E ainda para as demais cousas, que forem necessarias para a casa do teu Deos, tudo quanto for preciso para se despendar, dar-se-ha do thesouro, e da camara do Rei, 21 E por mim. Eu o Rei Artaxerxes, ordenei e mandei a todos os Thesoureiros do erario público, que estão além do Rio, que tudo e que vos pedir Esdras Sacerdote, Doutor da Lei do Deos do Ceo, lho deis sem demora.

22 Até á quantia de cem talentos de prata, e até cem côros de trigo, e até cem batos de vinho, e até cem batos d'azeite, e o sal sem medida.

23 Tudo o que pertence ao rito do Deos do Ceo, se dê pontualmente na casa do Deos do Ceo: não succeda irarse elle contra o Reino do Rei, e de seus filhos.

24 Nós vos declaramos tambem que tocante a todos os Sacerdotes, e Levitas, e Cantores, e Porteiros, Nathineos, e Ministros da casa deste Deos, vós não tereis poder d'impordes nem talha, nem tributo, nem outros encargos sobre elles.

25 E tu, Esdras, segundo a sabedoria, que recebeste do teu Deos, estabelece Juizes e Presidentes, que julguem todo o Povo, que está além do Rio, isto he, todos aquelles que conhecem a Lei do teu Deos, e ensina tambem com liberdade aos que a ignorão.

26 E todo o que não observar exactamente a Lei do teu Deos, e a ordenação do Rei, será condemnado ou á morte, ou a desterro, ou a alguma multa sobre os seus bens, ou certamente á prisão.

27 Bemdito seja o Senhor Deos de nossos pais, que poz no coração do Rei este pensamento de glorificar a casa do Senhor, que está em Jerusalem.

28 E que mostrou em mim a sua misericordia diante do Rei e dos seus Conselheiros, e diante de todos os Principes poderosos da Corte do Rei: por tanto confortado eu da mão do Senhor meu Deos, que estava sobre mim, ajuntei os primeiros d'Israel para virem comigo.

CAPITULO VIII.

Catalogo dos que voltarão de Babylonia com Esdras. Esdras manda ajuntar os Levitas. Chega a Jerusalem.

ESTES são pois os Chefes das familias, e a genealogia daquelles, que vierão comigo de Babylonia no Reinado do Rei Artaxerxes

2 Dos filhos de Fineas, Gersom. Dos filhos d'Ithamar, Daniel. Dos filhos de David, Hatto.

3 Dos filhos de Sequenias, filhos de Faros, Zaccarias: e contarão-se com elle cento e sincoenta homens.

4 Dos filhos de Fahath, Moab, Elioenai filho de Zarehe, e com elle duzentos homens.

5 Dos filhos de Sequenias, o filho d'Ezequiel, e com elle trezentos homens.

6 Dos filhos d'Adan, Abed filho de Jonathan, e com elle sincoenta homens.

7 Dos filhos d'Alão, Isaías filho de Athalia, e com elle setenta homens.

8 Dos filhos de Safatias, Zebedia filho de Miguel, e com elle oitenta homens.

9 Dos filhos de Joah, Obedia filho de Jahiel, e com elle duzentos e dezoito homens.

10 Dos filhos de Selomith, o filho de Josfias, e com elle cento e sessenta homens.

11 Dos filhos de Bebai, Zaccarias filho de Bebai, e com elle vinte e oito homens.

12 Dos filhos d'Azgad, Johanan filho d'Eccetan, e com elle cento e dez homens.

13 Dos filhos d'Adonirão, que erão os ultimos: e estes são os seus nomes: Eli-feleth, e Jehiel, e Samaías, e com elles sessenta homens.

14 Dos filhos de Begui, Uthai, e Zaccur, e com elles setenta homens.

15 Eu os congreguei junto do rio, que corre para Ahava, e ficámos alli tres dias: e busquei entre o Povo e os Sacerdotes homens dos filhos de Levi, e não os achei ahi.

16 Enviei pois Eliezer, e Ariel, e Semeias, e Elnathan, e Jarib, e outro Elnathan, e Nathan, e Zaccarias, e Mosollão que erão dos Chefes: e Joiarib, e Elnathan que erão sabios

17 E eu os enviei a Eddo, que era o Chefe no lugar de Casfia, e lhes puz na boca as palavras, que devião dizer a Eddo, e aos Nathineos seus irmãos, no lugar de Casfia para nos trazerem os Ministros da casa do nosso Deos.

18 E como a mão favoravel do nosso Deos era sobre nós, elles nos trouxerão hum homem doutissimo dos filhos de Moholi filho de Levi filho d'Israel, e Sarabias com seus filhos e seus irmãos que erão dezoito,

19 E Hasabias, e com elle Isaías dos filhos de Mérari, e seus irmãos, e seus filhos que erão vinte:

20 E dos Nathineos, que David, e os Principes tinham instituido para o ministerio dos Levitas, duzentos e vinte Nathineos: todos estes estavam distinguidos pelos seus nomes.

21 E estando junto ao rio Ahava, publiquei alli hum jejum para nos humilharmos diante do Senhor nosso Deos, e para lhe pedirmos huma feliz jornada para nós, e para nossos filhos, e para tudo o que levavamos connosco.

22 Porque tive vergonha de pedir ao Rei huma escolta de gente de cavallo, que nos defendesse de nossos inimigos pelo caminho: porque tinhamos dito ao Rei: A mão de nosso Deos he sobre todos os que o buscão em bondade: e o seu império e o seu poder, e o seu furor he sobre todos os que o deixão.

23 Nós pois jejuámos, e fizemos por isto oração ao nosso Deos: e tudo nos succedeo com felicidade.

24 E escolhi doze d'entre os primeiros dos Sacerdotes, Sarabias, e Hasabias, e com elles dez de seus irmãos.

25 E pezei diante delles a prata e o ouro, e os vasos consagrados da casa do nosso Deos, que o Rei e os seus Conse-

lheiros, e os seus Principes, e todos os que se tinham achado em Israel, haviam offerecido:

26 E entreguei nas suas mãos o pezo de seiscentos e sincoenta talentos de prata, e cem vasos de prata, cem talentos d'ouro:

27 E vinte taças d'ouro, que tinham de pezo mil soldos, e dous vasos d'hum bronze mui claro e brilhante, tão bellos, como ouro.

28 E eu lhes disse: Vós sois os Santos do Senhor, e Santos são os vasos, e a prata e o ouro, que foi espontaneamente offerecido ao Senhor Deos de nossos pais:

29 Vigiai e guardai-os, até que os pezeis em Jerusalem na presença dos Principes dos Sacerdotes, e dos Levitas, e dos Chefes das familias d'Israel, para se conservarem no thesouro da casa do Senhor.

30 E os Sacerdotes e os Levitas receberão o pezo da prata, e do ouro, e dos vasos, para o levarem a Jerusalem á casa do nosso Deos.

31 Partimos pois do rio Ahava no dia doze do primeiro mez para irmos para Jerusalem: e a mão do nosso Deos foi sobre nós, e nos livrou das mãos do inimigo e dos que nos armavão ciladas pelo caminho.

32 E chegámos a Jerusalem, e ficámos alli tres dias.

33 E no dia quarto se pezo a prata, e o ouro, e os vasos na casa do nosso Deos por mão de Meremoth filho do Sacerdote Urias, e com elle Eleazar filho de Fincas, e com elles Jozabed filho de Josué, e Noadaia filho do Levita Bennoi,

34 Tudo conforme a sua conta e pezo: e então se descreveo todo o pezo.

35 E tambem os filhos da transmigração, que tinham voltado do cativeiro, offercerão holocaustos ao Deos de Israel, doze novilhos por todo o povo d'Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros, e doze bodes pelo peccado: tudo em holocausto ao Senhor.

36 E entregarão os Edictos do Rei aos Sátrapas, que erão da Corte do Rei, e aos Governadores d'além do Rio, e exaltarão o Povo e a casa de Deos.

CAPITULO IX.

Esdras sabe que muitos Israelitas tomáráo mulheres estrangeiras. Oração que elle faz a Deos neste passo.

E DEPOIS de succedidas estas cousas, vierão á minha presença os Principes, dizendo: O povo d'Israel, os Sacerdotes, e os Levitas não se separarão dos povos deste paiz, nem das suas abominações, a saber, dos Cananeos, dos Hetheos, dos Ferezeos, dos Jebuseos, e dos Ammonitas, e dos Moabitas, e dos Egypcios, e dos Amorreos:

2 Porque elles tomáráo das suas filhas para si e para seus filhos, e misturáráo a linhagem santa com os povos destas terras: até os Principes e os Magistrados entráráo nesta primeira transgressão.

3 E quando eu ouvi estas palavras, rasguei a minha capa e a minha tunica, e arranquei os cabellos da minha cabeça e da minha barba, e assentei-me triste.

4 E se ajuntáráo ao pé de mim todos os que temião a palavra do Deos d'Israel, por causa da transgressão daquelles, que tinham tornado do cativoiro, e eu perseverava assentado triste até o sacrificio da tarde:

5 E ao sacrificio da tarde eu me levantei da minha consternação, e rasgada a minha capa e a minha tunica me puz de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor meu Deos,

6 E disse: Meu Deos, eu estou confundido e envergonho-me de levantar a minha face para ti: porque as nossas iniquidades se multiplicáráo sobre as nossas cabeças, e os nossos delictos crescêráo até o Ceo,

7 Des do tempo de nossos pais: e nós mesmos tambem temos commettido graves peccados até o dia d'hoje, e em as nossas iniquidades nós temos sido entregues nós, e os nossos Reis, e os nossos Sacerdotes nas mãos dos Reis da terra, e entregues á espada, e ao cativoiro, e á rapina, e á confusão de nossos rostos, bem como ainda hoje o estamos.

8 E agora como ha pouco e por hum momento tem sido admittidos os nossos rogos pelo Senhor nosso Deos, para que nos ficassem algumas reliquias, e se nos desse hum pequena estaca no seu Santo lugar, e nos allumiasse os olhos o nosso Deos, e nos desse algum tempo de vida na nossa escravidão,

9 Porque nós somos escravos, e o nosso Deos não nos desamparou no nosso cativoiro, mas antes nos fez achar misericordia diante do Rei dos Persas, para nos dar a vida, e para sublimar a casa do nosso Deos, e para a reedificar depois da sua desolação, e para nos deixar hum seve em Juda e em Jerusalem.

10 E agora, Deos nosso, que diremos nós depois disto? porque nós temos violado os teus mandamentos,

11 Que tu nos tinhas dado pelos Profetas teus servos, dizendo: A terra que vós ideis possuir, he hum terra immunda segundo a immundicia dos Póvos, e das outras terras, com abominações de que elles a enchêráo de hum extremidade á outra com a sua hediondeza.

12 Por isso não deis vossas filhas a seus filhos, e não tomeis suas filhas para vossos filhos, e não procureis já mais nem a sua

paz, nem a sua prosperidade: para que venhais a ser poderosos, e para que ceemais os bens desta terra, e para que tenhais por herdeiros a vossos filhos para sempre.

13 Mas depois de tudo o que nos tem succedido por causa de nossas desordenadissimas obras, e dos nossos grandes peccados, tu, ó nosso Deos, nos livrastes da nossa iniquidade, e nos salvaste como nós o vemos hoje,

14 E para que nós não violassemos os teus mandamentos, nem celebrassemos matrimonios com os Póvos dados a estas abominações. Por ventura estarás tu irado contra nós até nos perderes inteiramente, sem nos deixares nenhum resto de Povo para que se salve?

15 Senhor Deos d'Israel, tu és justo: porque nós fomos deixados, para sermos salvos como nós hoje o vemos. Eis-aqui estamos nós delinquentes diante de ti: porque depois disto não se pôde estar em tua presença.

CAPITULO X.

Os Israelitas se arrependem. Esdras lhes ordena que demittão de si suas mulheres.

Lista dos que tinham commettido esta prevaricação.

ORANDO pois assim Esdras, e implorando, e chorando, e jazendo prostrado diante do Templo de Deos, hum grande multidão do Povo d'Israel de homens e de mulheres e de meninos se ajuntou ao pé d'elle, e o Povo derramou hum mar de lagrimas.

2 E respondeo Sequenias filho de Jehiel dos filhos d'Elão, e disse para Esdras: Nós temos prevaricado contra o nosso Deos, e tomamos mulheres estrangeiras das nações da terra: mas agora, se disto Israel se arrepende,

3 Façamos concerto com o Senhor nosso Deos, que lançaremos fóra todas as mulheres, e os que dellas são nados, conformando-nos com a vontade do Senhor, e com a dos que reverencêão os preceitos do Senhor nosso Deos: faça-se segundo a Lei.

4 Levanta-te, a ti pertence determinar, e nós seremos comtigo: cobra alento, e obra.

5 Levantou-se pois Esdras, e obrigou com juramento os Principes dos Sacerdotes e dos Levitas, e a todo o Israel, que farião o que se acaba de dizer, e elles o juráráo.

6 E levantou-se Esdras de diante da casa de Deos, e foi-se a casa de Johanan filho d'Elisib, e entrou alli, não comeo pão, nem bebeo agua: porque chorava o peccado daquelles, que tinham voltado do cativoiro:

7 E deitou-se pregão em Juda, e em

Jerusalem a todos os filhos que tinham vindo do cativeiro, para que se juntassem em Jerusalem :

8 E que todo o que se não achasse dentro de tres dias conforme a ordem dos Principes e dos Anciãos, se lhe tomariam todos os seus bens, e seria lançado fóra do ajuntamento dos que tinham vindo do cativeiro.

9 Assim concorrerão todos os homens de Juda, e de Benjamin dentro de tres dias a Jerusalem, no dia vinte do nono mez: e todo o Povo se poz quedo no terceiro do Templo de Deos, tremendo por causa dos seus peccados, e por causa das chuvas.

10 E levantou-se o Sacerdote Esdras, e lhes disse: Vós tendes transgredido, e vos casastes com mulheres estrangeiras, para accrescentardes mais os delictos d'Israel.

11 Agora pois dai gloria ao Senhor Deos de vossos pais, e fazei o que he do seu agrado, e separai-vos dos Povos da terra, e das mulheres estrangeiras.

12 E toda a multidão respondeo, e disse em alta voz: Faça-se assim, segundo tu nos tens dito.

13 Mas porque o Povo he grande, e he tempo de chuva, e não podemos estar de fóra, e isto não he obra d'hum dia, nem dous, (porque temos gravissimamente peccado nisto)

14 Estabelecção-se huns Chefes d'entre toda a multidão: e todos os que em todas as Cidades casarão com mulheres estrangeiras, venhão em tempos determinados, e com elles os Anciãos, e os Magistrados de cada Cidade, até que se aparte de nós a ira do nosso Deos, por causa deste peccado.

15 Forão pois estabelecidos para isto Jonathan filho d'Azahel, e Juasia filho de Thecné, e os ajudarão os Levitas Mosollão, e Sebethai :

16 E assim o fizerão os filhos que tinham vindo do cativeiro. E o Sacerdote Esdras, e os Chefes das familias forão ás casas dos pais delles, e todos pelos seus nomes, e se assentarão no primeiro dia do decimo mez para averiguar a cousa.

17 E levarão a fazer a conta de todos os varões que tinham tomado mulheres estrangeiras, até ao primeiro dia do primeiro mez.

18 E dos filhos dos Sacerdotes achou-se que tinham casado com mulheres

estrangeiras estes. Dos filhos de Josué os filhos de Josedec, e seus irmãos, Maasia, e Eliezer, e Jarih, e Godolia.

19 E conveirão em lançar fóra suas mulheres, e offerecer hum carneiro do rebanho pelo seu delicto.

20 E dos filhos d'Emmer, Hanani, e Zebedia.

21 E dos filhos d'Harim, Maasia, e Elia, e Semcia, e Jehiel, e Ozias.

22 E dos filhos de Feshur, Flioenai, Maasia, Ismael, Nathanael, Jozabed, e Elasa.

23 E dos filhos dos Levitas, Jozabed, e Semei, e Celaia, que por outro nome se chama Calita, Fataia, Juda, e Eliezer.

24 E dos Cantores, Eliasib. E dos Porteiros, Sellum, e Telem, e Uri.

25 E do Povo d'Israel, dos filhos de Faros, Remeia, e Jezia, e Melquia, e Miamin, e Eliezer, e Melquia, e Banéa.

26 E dos filhos d'Elão, Mathania, Zaccarias, e Jehiel, e Abdi, e Jerimoth, e Elia.

27 E dos filhos de Zethua, Elioenai, Eliasib, Mathania, e Jerimuth, e Zabab, e Aziza.

28 E dos filhos de Bebai, Johanan, Hanania, Zabbai, Athalai.

29 E dos filhos de Bani, Mosollão, e Melluch, e Adaia, Jasub, e Saal, e Ramoth.

30 E dos filhos de Fahath Moab, Edna, e Calal, Banaías, e Maasias, Mathanias, Beseleel, Beunui, e Mauassés.

31 E dos filhos d'Herem, Eliezer, Josué, Melquias, Semeias, Simeão,

32 Benjamin, Ma'och, Samarias.

33 E dos filhos d'Hasom, Mathanai, Mathatha, Zabab, Elifeleth, Jermai, Manasseés, e Semei.

34 Dos filhos de Bani, Maaddi, Amrão, e Vel,

35 Banéas, e Badaías, Queliau,

36 Vania, Marimuth, e Eliasib,

37 Mathanias, Mathanai, e Jasi,

38 E Bani; e Bennui, Semei,

39 E Salmias, e Nathan, e Adaias,

40 E Mechnedebai, Sisai, Sarai,

41 Ezrel, e Selmiau, Sameraia,

42 Sellum, Amaria, José.

43 Dos filhos de Nebo, Jehiel, Mathathias, Zabab, Zabina, Jeddu, e Joel, e Banaia.

44 Todos estes tinham tomado mulheres estrangeiras, e destas havia mulheres, que tinham tido filhos.

NEHEMIAS,

OU

SEGUNDO LIVRO D'ESDRAS.

CAPITULO I.

Nehemias he informado do triste estado de Jerusalem. Oração que elle dirige ao Senhor.

HISTORIA de Nehemias filho d'Helquias. E aconteceu no mez de Casleu, no anno vinte, quando eu estava no Castello de Susa.

2 E veio Hanani hum de meus irmãos, elle com alguns da Tribu de Juda: e lhes perguntei pelos Judeos, que tinham ficado, e sobrevivião ainda depois do cativoiro, e acerca de Jerusalem.

3 E elles me responderão: Os que ficarão depois do cativoiro, e fôrão deixados alli na Provincia, estão numa grande afflicção, e em ignominia: e os muros de Jerusalem fôrão destruidos, e as suas portas consumidas do fogo.

4 E como eu ouvi estas palavras, assentei-me, e chorei, e derramei lagrimas por muitos dias: jejeui, e orei na presença do Deos do Ceo.

5 E disse: Peço-te, Senhor Deos do Ceo, forte, grande e terrivel, que guardes o teu pacto, e a tua misericordia para com aquellos que te amão, e observão os teus mandamentos:

6 Attendão os teus ouvidos, e os teus olhos se abram para ouvires a oração de teu servo, que eu hoje faço em tua presença de noite e de dia pelos filhos d'Israel teus servos: e confesso os peccados dos filhos d'Israel, que tem commettido contra ti: eu, e a casa de meu pai peccámos,

7 Nós fomos seduzidos pela vaidade, e não guardámos os teus mandamentos, e as tuas ceremonias, e as tuas ordenanças que tu prescreveste a teu servo Moysés.

8 Lembra-te da palavra, que deste a Moysés teu servo, dizendo: Quando vós transgirdes, eu vos espalharei pelos Povos:

9 Mas se vós vos converterdes a mim, e guardardes os meus preceitos, e os cumprirdes; ainda quando vós tenhais sido espalhados até as extremidades do Mundo, eu vos ajuntarei desses paizes, e eu vos reconduzirei ao lugar, que eu escolhi, para nelle habitar o meu Nome.

10 E estes são os teus servos, e o teu Povo, os quaes tu resgataste na tua soberana fortaleza, e na tua mão poderosa.

11 Peço-te, Senhor, que estejam attentos os teus ouvidos á oração do teu servo, e ás orações dos teus servos, que querem temer o teu Nome: e conduze hoje o teu servo, e faze-o achar misericordia diante deste

homem: porque eu era Copeiro Mór do Rei.

CAPITULO II.

Nehemias alcança d'Artaxerxes permissão de ir reedificar. Vai a Jerusalem, e exhorta os Judeos a que restaurem os seus muros.

SUCCEDEO pois no mez de Nisan no anno vigesimo do Reinado d'Artaxerxes: e estava posto vinho diante d'elle, e eu tomei o vinho, e o ministrei ao Rei: e eu estava como abatido na sua presença.

2 E o Rei me disse: Porque está triste o teu rosto, não te vendo estar doente? Isto não he sem causa, e não sei que mal ha no teu coração. E eu me enchi de hum temor grande, e excessivo:

3 E disse ao Rei: O'Rei, vive eternamente: porque não ha de estar o meu rosto amargurado, pois que a Cidade que he a casa dos sepulcros de meus pais, está deserta, e as suas portas fôrão queimadas pelo fogo?

4 E o Rei me disse: Que me pedes tu? E fiz eu oração ao Deos do Ceo,

5 E disse ao Rei: Se he do agrado do Rei, e se o teu servo he acceito em tua presença, peço-te que me mandes á Judea á Cidade dos sepulcros de meus pais, e eu a reedificarei.

6 E disse-me o Rei, e a Rainha, que estava assentada a par d'elle: Que tempos durará a tua jornada, e quando voltarás tu? Eu lhe apontei o tempo: e aprazeo na presença do Rei, e me permitto que fosse.

7 E disse ao Rei: Se ao Rei parece bem, eu lhe supplico, que me dê cartas para os Governadores das Provincias d'além do Rio, para que me dem passagem, até eu chegar á Judéa:

8 E hum carta para Asaf Guarda do Bosque do Rei, a fim de me dar madeiras, com que cubra as portas das torres da casa, e os muros da Cidade, e a casa, em que eu me alojar. E o Rei me concedeo tudo, segundo era comigo a mão favoravel do meu Deos.

9 E fui ter com os Governadores do paiz d'além do Rio, e lhes apresentei as cartas do Rei. E o Rei tinha enviado comigo Officiaes de guerra, e gente de cavallo.

10 E Sanaballat Horonita, e Tobias servo Ammonita o soberão: e ficarão em extremo tristes, por ter vindo hum homem, que buscava o bem dos filhos d'Israel.

11 E cheguei a Jerusalem, e estive alli tres dias,

12 E me levantei de noite, eu e poucas pessoas comigo, e não disse a ninguem o que Deos me tinha inspirado no meu coração para fazer em Jerusalem, e eu não tinha alli cavallo, senão o em que estava montado.

13 E sahi de noite pela porta do valle, e ante a fonte do Dragão, e á porta da esterqueira, e contemplava os muros de Jerusalem deitados abaixo, e as suas portas que tinham sido queimadas pelo fogo.

14 E passei á porta da fonte, e ao aqueducto do Rei, e não havia lugar por onde pudesse passar o cavallo, em que eu hia montado.

15 E subi de noite pela torrente, e eu considerava os muros, e voltando cheguei á porta do valle, e recolhi-me.

16 E os Magistrados não sabião onde eu tinha ido, nem o que eu fazia: e até então não tinha eu descoberto nada, nem aos Judeos, nem aos Sacerdotes, nem aos Magnates, nem aos Magistrados, nem aos mais dos que tinham a intendencia das obras.

17 E eu lhes disse: Vós vedes a afflicção em que estamos: porque Jerusalem está deserta, e as suas portas foram consumidas pelo fogo: vinde, e restauremos os muros de Jerusalem, não sejamos mais o opprobrio.

18 E eu lhes referi o como a mão de meu Deos era favoravel para comigo, e as palavras, que o Rei me tinha dito, e digo: Vinde, e reedifiquemos. E as suas mãos se fortalecêrão para o bem.

19 Mas Sanaballat Horonita, e Tobias servo Ammonita, e Gosem Arabe o souberão, e fizerão zombaria de nós, e desprezarão-nos, e disserão: Que he isso, que vós fazeis? Por ventura vós vos rebellais contra o Rei?

20 E eu lhes respondi, e lhes disse: O Deos do Ceo he o que nós ajuda, e nós somos seus servos: levantemo-nos e reedifiquemos: porque vós não tendes parte, nem direito, nem sois conhecidos em Jerusalem.

CAPITULO III.

Lista dos que trabalharão na reedificação dos muros de Jerusalem.

ELEVANTOU-SE o Summo Pontifice Eliasib, e os Sacerdotes seus irmãos, e reedificarão a porta do rebanho: elles a consagrarão, e assentarão as suas portas, e elles a consagrarão até a torre de cem covados, até á torre d'Hananeel.

2 E junto a elle edificarão os homens de Jericó: e ao pé d'elle edificou Zacur filho d'Amri.

3 E os filhos d'Asnaa edificarão a porta

dos peixes: e elles a cubrirão, e pozerão-lhe as suas duas portas, e as fechaduras, e as trancas. Ao pé delles edificou Marimuth filho d'Urias, filho d'Accus.

4 E ao pé deste edificou Mosollão filho de Baraquias, filho de Mesezebel: e ao pé delles edificou Sadoc filho de Baana:

5 E ao pé destes edificarão os de Thecua: mas os principaes d'entrelles não se sujeitarão a trabalhar na obra de seu Senhor.

6 E Jojada filho de Faséa, e Mosollão filho de Besodia, edificarão a porta velha: elles a cubrirão, e lhe puzerão as suas portas, e as fechaduras, e as trancas.

7 E ao pé delles edificarão Meltias Gabanita, e Jadon Meronathita, homens de Gabaa, e de Masfa, pelo Governador que estava no paiz d'além do Rio.

8 E ao pé d'elle edificou Eziel filho d'Araia ourives: e ao pé d'Eziel Ananias filho de hum perfumador: e deixarão aquella parte de Jerusalem até ao muro da rua larga.

9 E ao pé d'elle edificou Rafaia filho d'Hur, Capitão d'hum bairro de Jerusalem.

10 E ao pé d'elle defronte de sua casa edificou Jodaia filho d'Haromaf: e ao pé d'elle edificou Hatto filho d'Hasebonias.

11 Melquias filho d'Herem, e Hasub filho de Fahath Moab edificarão ametade d'um bairro, e a torre dos fórnos.

12 E ao pé delles edificou Sellum filho d'Alohés Capitão d'ametade d'hum bairro de Jerusalem, elle e suas filhas.

13 E a porta do valle edificarão-na Hanun, e os habitantes de Zanoé: estes a edificarão, e lhe pozerão as suas portas, e as fechaduras, e as trancas, e refizerão mil covados do muro até á porta da esterqueira.

14 E a porta da esterqueira edificou-a Melquias filho de Reccab, Capitão do bairro de Bethacarão: elle a edificou, e lhe poz as suas portas, e as fechaduras, e as trancas.

15 E a porta da fonte edificou-a Sellum filho de Colhoza, Capitão do bairro de Masfa: elle a edificou, e a cubrio, e lhe poz as fechaduras, e as trancas, e refez os muros da piscina de Siloé ao longo do Jardim do Rei, e até os degrãos, que descem da Cidade de David.

16 Depois d'elle edificou Nehemias filho d'Azboc, Capitão d'ametade do bairro de Bethsur até defronte do sepulcro de David, e até á piscina, que tinha sido feita com grande trabalho, e até á casa dos Valentes.

17 Depois d'elle edificarão os Levitas, Rehun filho de Benni: e depois d'elle edificou Hasebias Capitão d'ametade do bairro de Ceila no seu bairro.

18 Depois d'elle edificarão seus irmãos

Barai filho d'Enadad, Capitão d'ametade de Ceila.

19 E depois delle trabalhou Azer filho de Josué, Capitão de Masfa outro tanto espaço defronte da subida do angulo fortissimo.

20 Depois delle Baruch filho de Zacai edificou no monte outro tanto espaço, des do angulo até, á porta da casa do Summo Sacerdote Eliasib.

21 Depois delle Merimuth filho d'Urias filho d'Hacco edificou outro tanto espaço, des da porta da casa d'Eliasib, até onde se estendia a casa d'Eliasib.

22 Depois delle edificárão os Sacerdotes habitantes das planices do Jordão.

23 Depois delle edificárão Benjamim e Hiasub defronte de suas casas: e depois delles edificou Azarias filho de Maasias filho d'Ananias defronte de sua casa.

24 Ao pé delle edificou Bennui filho d'Henadad outro tanto espaço, des da casa d'Azarias até a volta, e até o angulo.

25 Fael filho d'Ozi edificou defronte da volta e da torre, que se levanta assima da alta casa do Rei, isto he, no atrio do carcere: e depois delle Fadaias filho de Faros.

26 Os Nathineos porém habitavão no bairro d'Ofel até defronte da porta das agoas para o Oriente, e até á torre, que estava sobranceira.

27 Depois de Fadaias edificárão os de Thucua outro tanto espaço defronte, des da torre grande e eminente, até o muro do Templo.

28 Os Sacerdotes edificárão assima des da porta dos cavallos, cada hum defronte de sua casa.

29 Ao pé delles edificou Sadoc filho d'Emmer defronte de sua casa. E depois delle edificou Semaia filho de Sequenias, guarda da porta do Oriente.

30 Ao pé delle Hanania filho de Selémias, e Hanun sexto filho de Selef, edificárão outro tanto espaço: e junto delle edificou Mosollão filho de Baraquias o muro, defronte do seu gazofylacio. E ao pé delle edificou Melquias filho do ourives até á casa dos Nathineos, e dos adélos defronte da porta judiciaria, até a camara do angulo.

31 E entre a camara do angulo na porta do rebanho edificárão os ourives e os negociantes.

CAPITULO IV.

Os inimigos dos Judeos pertendem embarçar a reedificação dos muros de Jerusalem. Ordem que dá Nehemias para se segurar da sua violencia.

SUCCEDEO pois, que tendo ouvido Sanaballat, que nós reedificavamos os muros, irou-se em extremo: e muito encolerizado encomeceos dos Judeos,

[PORT.]

2 E disse diante de seus irmãos, e d'hum grande número de Samaritanos: Que fazem estes pobres Judeos? Acaso deixal-os-hão os Povos? Acaso sacrificarão elles, e acabarão a sua obra num dia? Acaso poderão edificar com as pedras, que pelo fogo forão reduzidas a hum montão de pó?

3 E até Tobias Ammonita, que estava proximo a elle, disse: Edifiquem embora: se vier huma raposa, saltará por cima do seu muro de pedras.

4 Ouve, Deos nosso, que estamos feitos o desprezo: faze recabir os insultos sobre as suas cabeças, e torna-os objecto de vilipendio n'huma terra de cativo.

5 Não cubras a tua iniquidade, e o seu peccado não se apague de diante dos teus olhos, porque elles escarnecerão dos que edificavão.

6 Nós pois reedificámos o muro, e o unimos todo até ametade: e o animo do Povo se estimulou para trabalhar.

7 E succedeo, que ouvindo Sanaballat, e Tobias, e os Arabes, e os Ammonitas, e os d'Azot, que a cicatriz do muro de Jerusalem se tinha fechado, e que se começavão a reparar as suas bréchas, irarão-se sobre modo.

8 E ajuntarão-se todos de commun acordo para virem, e atacarem Jerusalem, e armarem-nos emboscadas.

9 Nós pois fizemos oração ao nosso Deos, e pozemos guardas de dia e de noite sobre o muro contra elles.

10 E os de Juda disserão: As forças dos que acarreão estão enfraquecidas, e ha ainda muita terra que tirar, e nós não poderemos edificar o muro.

11 E disserão os nossos inimigos: Não saibão, nem percebão elles até que demos sobrelles, e os matemos, e façamos cessar a obra.

12 E aconteceu que vindo os Judeos, que moravão junto delles, e tendo-nos descoberto por dez vezes todos os lugares donde vinhão contra nós,

13 Arranjei por ordem o Povo por detrás dos muros ao redor da Cidade com as suas espadas, e lanças, e arcos.

14 E examinei e fui: e disse aos Mag-nates e Magistrados, e ao resto do Povo: Não temais diante delles. Lembrai-vos do Senhor grande, e terrivel, e pelejai pelos vossos irmãos, pelos vossos filhos, e pelas vossas filhas, e pelas vossas mulheres, e pelas vossas casas.

15 Mas aconteceu, que tendo sabido nossos inimigos, que nós tínhamos sido avisados, dissipou Deos o designio delles. E nós nos recolhemos ás muralhas, cada hum para a sua obra.

16 E daquelle dia em diante succedeo, que huma ametade da gente moça traba-

lhava na obra, e a outra ametade estava prestes para a peleja, com lanças, e escudos, e arcos, e couraças, e os Chefes atrás delles em toda a casa de Juda :

17 Os que edificavão os muros, e os que acarretavão, e os que carregavão : com huma mão fazião a obra, e com a outra pegavão na espada :

18 Porque cada hum dos que edificavão tinha a sua espada á cinta. E trabalhavão, e tocavão a trombeta ao pé de mim.

19 E disse eu aos Magnates, e aos Magistrados, e ao resto do Povo : Esta obra he grande, e extensa, e nós estamos aqui no muro separados longe huns dos outros :

20 Em qualquer lugar que vós ouvirdes o som da trombeta, correi alli a soccorrer-nos : o nosso Deos pelejará por nós.

21 E nós mesmos continuemos a obra : e ametade dos nossos tenhamos empunhadas as lanças des do ponto da aurora até que saião as estrellas.

22 Neste mesmo tempo disse eu ao Povo : Cada hum fique com o seu moço no meio de Jerusalem, e revezemo-nos de noite, e de dia, para trabalhar

23 Eu porém e meus irmãos, e os meus moços, e os guardas, que me acompanhavão, não largavamos os nossos vestidos : sómente se despia cada hum para se lavar.

CAPITULO V.

Murmuração dos pobres contra os ricos. Exhortação de Nehemias aos ricos. Seu desinteresse.

E LEVANTOU-SE hum grande clamor do Povo, e de suas mulheres contra os Judeos seus irmãos.

2 E havia quem dissesse : Nossos filhos, e nossas filhas são em excessivo numero : vendamo-los, e compremos trigo para nos sustentar, e para vivermos.

3 Havia tambem quem dizia : Empenhemos os nossos campos, e as nossas vinhas, e as nossas casas, para termos trigo durante a fome.

4 E outros dixião : Tomemos dinheiro emprestado para pagarmos os tributos do Rei, e demos os nossos campos e vinhas :

5 E agora a nossa carne he como a carne de nossos irmãos, e os nossos filhos são como os filhos delles : eis-aqui nós reduzimos nossos filhos, e nossas filhas a escravidão, e de nossas filhas são as escravas, e não temos com que poder resgatallas, e estranhos são os que possuem nossos campos, e nossas vinhas.

6 E eu me enfadei muito quando ouvi os seus clamores segundo estas palavras :

7 E considerei isto comigo mesmo no meu coração : e reprehendi os Magnates e os Magistrados, e lhes disse : Por ventura

cada hum de vós pretendeis de vossos irmãos usura ? E convoquei contra elles hum grande ajuntamento,

8 E lhes disse : Nós, como sabeis, segundo nossas posses, resgatámos os Judeos nossos irmãos, que tinhão sido vendidos ás gentes : e vós vendereis agora vossos irmãos, e que nós os tenhamos de resgatar ? E elles ficarão em silencio, e não souberão que me responder.

9 E eu lhes disse : Não he boa cousa, o que vós fazeis : porque não andais vós no temor do nosso Deos, não succeda que nos lancem isto em rosto os Póvos nossos inimigos ?

10 E eu, e meus irmãos, e os meus criados temos emprestado a muitos, dinheiro e trigo : convenhamos todos em não lhes pedir nada, e em os dar por quites do que elles nos devem.

11 Restitui-lhes hoje os seus campos, e as suas vinhas, e os seus oliveas, e as suas casas : pagai ainda mesmo por elles a centesima do dinheiro, do trigo, do vinho, e do azeite, que vós costumaveis cobrar delles.

12 E responderão : Nós lho restituiremos, e não lhes pediremos nada : e faremos assim como tu dizes. E chamei os Sacerdotes, e fiz-lhes prestar juramento, que o farião como eu tinha dito.

13 Depois disto sacudi os meus vestidos, e disse : Assim sacuda Deos da sua casa, e do logro dos seus trabalhos todo aquelle homem, que não cumprir o que eu disse : assim o seja elle sacudido, e fique sem cousa alguma. E todo o Povo respondeo : Amen. E elles louvarão a Deos. Fez pois o Povo segundo se tinha dito.

14 E des do dia, em que o Rei me tinha mandado que eu fosse Governador no paiz de Juda, des do anno vinte do Reinado d'Artaxerxes até o trinta e dous por espaço de doze annos, nem eu, nem meus irmãos comemos das rendas, que erão devidas aos Governadores.

15 Mas os primeiros Governadores, que tinhão sido antes de mim, opprimirão o Povo, cobrando d'elle todos os dias quarenta siclos em pão, e vinho, e dinheiro : e sobristo o carregavão ainda os seus Officiaes. Mas pelo que he de mim eu o não fiz assim, porque temo a Deos :

16 Antes eu mesmo trabalhei nos reparos do muro, sem comprar campo algum, e a minha gente se achou sempre junta no trabalho.

17 Os mesmos Judeos e os Magistrados até o numero de cento e sincoenta pessoas, e os que d'entre os Póvos, que estavão á roda de nós, vinhão ter conosco, todos comião á minha mesa.

18 Porque todos os dias se me pre-

parava hum boi, e seis carneiros escolhi-
dos, afóra as aves, e de dez em dez dias
distribuia eu vinhos diversos, e muitas
outras cousas: e além disso não cobrei as
rendas do meu cargo de Governador: por-
que estava o Povo extremamente attenu-
ado.

19 Lembra-te de mim, Deos meu, para
usares comigo de misericordia, á medida de
todo o bem, que eu fiz a este Povo.

CAPITULO VI.

*Os inimigos dos Judeos se esforção inutil-
mente por surprender, e intimidar a Ne-
hemias. Elle acaba os muros de Jerusa-
lem.*

SUCCEDEO pois, que sabendo Sana-
ballat, e Tobias, e Gossem Arabe, e os
outros nossos inimigos, que eu tinha reedi-
ficado os muros, e que nelles já não havia
brécha alguma (posto que até então eu não
tinha posto as portas nos portaes.)

2 Sanaballat, e Gossem me mandarão
dizer: Vem, e façamos alliança entre nós
em qualquer das aldeas do Campo d'Onó.
Mas elles intentavão fazermes mal.

3 Eu pois lhes enviei mensageiros, que
lhes dissessem: Eu tenho entre mãos huma
obra grande, e não posso ir: para que não
succeda que se pare com ella, em quanto eu
for ter comvosco.

4 E elles mandarão-me dizer a mesma
cousa quatro vezes: e eu lhes respondi como
da primeira vez.

5 E Sanaballat me enviou ainda pela
quinta vez hum dos seus criados em con-
formidade da primeira proposta, e que
trazia na sua mão huma carta do theor se-
guinte:

6 Corre voz entre o Povo, e Gossem o
publicou, que tu e os Judeos tens resollido
rebellar-te, e que por isso reedificas os mu-
ros, e que pertendes constituir-te Rei sobre
elles: por cuja causa.

7 Dispozeste tambem Profetas, que fal-
lem de ti com louvor em Jerusalem, dizen-
do: Ha Rei em Judéa. O Rei ha de ser
informado destas cousas, por isso vem agora,
para de acordo deliberarmos.

8 E lhes mandei a dizer: Não he assim
segundo o que tu dizes: porque tu inventas
isto da tua cabeça.

9 Porque todos estes procuravão d'
aterrar-nos, imaginando que nós cessa-
ríamos da obra, e largariamos o traba-
lho: mas eu por isso mesmo cobrei mais
animo:

10 E entrei secretamente em casa de
Semaías, filho de Dalaías filho de Metabeel.
Elle me disse: Consultemos entre nós na
Casa de Deos no meio do Templo, e feche-
mos as portas do Templo: porque elles hão
de vir para te matarem, e hão de vir de noite
para te darem a morte.

11 E eu lhe respondi: Por ventura huma

Personagem como eu ha de fugir? e quem
como eu entrará no Templo, e ha de viver?
eu não entrarei.

12 E conheci que não era Deos quem o
tinha enviado, mas que elle me fallára como
se fora Profeta, e que Tobias, e Sanaballat o
tinhão peitado:

13 Porque elle tinha recebido dinheiro
para que eu intimidado o fizesse, e para que
eu peocasse, e elles tivessem maldades de
que me arguir.

14 Lembra te de mim, Senhor, em quan-
to a Tobias e a Sanaballat, conforme estas
suas obras: e lembra-te tambem do que fez
o Profeta Noadías, e os outros Profetas, que
me atemorizavão.

15 E acabou-se de reedificar o muro no
dia vinte e sinco do mez d'Elul, em sinco-
enta e dous dias.

16 Aconteceo pois que tendo ouvido
isto os nossos inimigos, se atemorizárão
todos os Povos nossos circumvizinhos, e
se consternárão dentro de si mesmos, e
reconhecêrão que esta obra era obra de
Deos.

17 E por aquelle tempo muitos dos Mag-
nates dos Judeos se cartevão com Tobias,
e Tobias com elles.

18 Porque havia muitos na Judéa seus
ajuramentados, por elle ser genro de Seque-
nias filho d'Aréa, e porque Johanan seu
filho tinha casado com a filha de Mosollão
filho de Baraquias:

19 E até o louvavão diante de mim, e lhe
passavão o que eu dizia: e Tobias mandava
cartas por me aterrar.

CAPITULO VII.

Nehemias estabelece Guardas em Jerusalem.

Lista dos que tinhão vindo com Zorobabel.

Offerenda feita ao Templo.

E DEPOIS que o muro se acabou,
e que eu puz as portas, e fiz a revis-
ta: dos Porteiros, e dos Cantores, e dos
Levitas:

2 Ordenei a meu irmão Hanani, e a Ha-
nania Príncipe da casa em Jerusalem (o
qual me parecia homem sincero e temente a
Deos mais do que os outros.)

3 E lhes disse: Não se abráo as portas
de Jerusalem, menos que o Sol não esteja
alto. E quando elles ainda estavam pre-
sentes, as portas se fechárão, e trancárão:
e puz guardas dos habitantes de Jerusalem,
cada hum por seu turno, e cada hum diante
da sua casa.

4 A Cidade porém era muito larga e
grande, e dentro della era pouco o Povo, e
não estavam edificadas as casas.

5 Deos pois inspirou no meu coração o
ajuntar os Magnates, e os Magistrados, e
o Povo, para lhes passar revista: e achei
o Livro do Arrolamento daquelles, que
tinhão vindo primeiro, e nelle se achou es-
crito.

6 Estes são os filhos da Província, que vierão do cativeiro da transmigração, aos quaes tinha transportado Nabucodonosor Rei de Babilônia, e voltarão para Jerusalem, e para Judéa, cada hum para a sua Cidade.

7 Os que vierão com Zorobabel, forão Josué, Nehemias, Azarias, Raamias, Nahamani, Mardoqueo, Belsão, Mesfarath, Begoi, Nahum, Baana. O número dos homens do Povo d'Israel he este:

8 Filhos de Faros, dous mil cento e setenta e dous:

9 Filhos de Safatia, trezentos setenta e dous:

10 Filhos d'Aréa, seiscentos e sincoenta e dous:

11 Filhos de Fahath Moab da familia de Josué e de Joab, dous mil oitocentos e dezoito:

12 Filhos d'Elão, mil e duzentos e sincoenta e quatro:

13 Filhos de Zethua, oitocentos e quarenta e cinco:

14 Filhos de Zacai, setecentos e sessenta:

15 Filhos de Bannui, seiscentos e quarenta e oito:

16 Filhos de Bebai, seiscentos e vinte oito:

17 Filhos d'Azgad, dous mil trezentos e vinte e dous:

18 Filhos d'Adonição, seiscentos e sessenta e sete:

19 Filhos de Beguai, dous mil e sessenta e sete:

20 Filhos d'Adin, seiscentos e sincoenta e cinco:

21 Filhos d'Ater, filho d'Hezecias, noventa e oito:

22 Filhos d'Hasem, trezentos e vinte oito:

23 Filhos de Besai, trezentos e vinte quatro:

24 Filhos d'Haref, cento e doze:

35 Filhos de Gabaaon, noventa e cinco.

26 Filhos de Belém, e de Netufa, cento e oitenta e oito.

27 Homens d'Anathoth, cento e vinte oito.

28 Homens de Bethazmoth, quarenta e dous.

29 Homens de Cariathiarim, de Cefira, e de Beroth, setecentos e quarenta e tres.

30 Homens de Rama e Géba, seiscentos e vinte hum.

31 Homens de Machmas, cento e vinte e dous.

32 Homens de Bethel e d'Hai, cento e vinte tres.

33 Homens d'outra Nebo, sincoenta e dous.

34 Homens d'outra Elão, mil e duzentos e sincoenta e quatro.

35 Filhos d'Harem, trezentos e vinte.

36 Filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

37 Filhos de Lod de Hadid e d'Ono, setecentos e vinte hum.

38 Filhos de Senaa, tres mil novecentos e trinta.

39 Sacerdotes: Os filhos d'Idaia na casa de Josué, novecentos e setenta e tres.

40 Os filhos d'Emmer, mil e sincoenta e dous.

41 O filhos de Fashur, mil e duzentos e quarenta e sete.

42 Os filhos d'Arem, mil e dezeseite. Levitas:

43 Os filhos de Josué e de Cedmibel filhos

44 D'Oduia, setenta e quatro. Cantores:

45 Os filhos d'Asaf, cento e quarenta e oito.

46 Porteiros: Os filhos de Sellum, os filhos d'Ater, os filhos de Telmon, os filhos d'Accub, os filhos d'Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.

47 Nathineos: os filhos de Soha, os filhos d'Hasufa, os filhos de Tebbaoth,

48 Os filhos de Ceros, os filhos de Sina, os filhos de Fadon, os filhos de Lébaa, os filhos d'Hágaba, os filhos de Selmai.

49 Os filhos d'Hanan, os filhos de Geddel, os filhos de Gaher,

50 Os filhos de Raiaa, os filhos de Rasin, os filhos de Necóda,

51 Os filhos de Gezem, os filhos d'Aza, os filhos de Faséa,

52 Os filhos de Besai, os filhos de Munim, os filhos de Nefussim,

53 Os filhos de Bacbac, os filhos d'Hacufa, os filhos d'Harbur,

54 Os filhos de Besloth, os filhos de Mahida, os filhos d'Harsa,

55 Os filhos de Bercos, os filhos de Sisara, os filhos de Thema,

56 Os filhos de Nasia, os filhos d'Hatifa,

57 Os filhos dos servos do Salamão, os filhos de Sothai, os filhos de Sofereth, os filhos de Farida,

58 Os filhos de Jahala, os filhos de Daron, os filhos de Jeddell,

59 Os filhos de Safatia, os filhos d'Hatil, os filhos de Foquereth, que era nado de Sabaim, filho d'Amon.

60 Todos os Nathineos, e os filhos dos servos de Salamão, erão trezentos e noventa e dous.

61 E estes são, os que vierão de Thelmela, de Thelharsa, de Querib, d'Addon, e d'Emmer: e que não pudérão declarar a casa de seus pais, nem a sua raça, e se elles erão de Jerusalem.

62 Os filhos de Dalaia, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dous.

63 E dos Sacerdotes, os filhos d'Habia, os filhos d'Accos, os filhos de Berzellai, que tinha casado com hum das filhas de Berzellai de Galaad : e foi chamado do seu nome.

64 Estes buscarão a sua Genealogia no Arrolamento, e não a acharão, e forão excluidos do Sacerdocio.

65 E Athersatha lhes intimou que não comessem das offertas sagradas, até que houvesse hum Sacerdote douto e erudito.

66 Toda esta multidão, como se fosse hum só homem, era de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas,

67 Sem fallar nos seus escravos e escravas, que erão sete mil trezentos e trinta e sete, e entrelles duzentos e quarenta e sinco Cantores, e Cantoras.

68 Elles tinham setecentos e trinta e seis cavallos : duzentos e quarenta e sinco machos :

69 Quatrocentos e trinta e sinco camelos : seis mil setecentos e vinte jumentos.

70 Mas alguns dos Chefes das familias contribuirão para a obra. Athersatha deo para o Theouro mil dracmas d'ouro, sincoenta fialas, e quinhentas e trinta tunicas Sacerdotaes.

71 E alguns dos Chefes das familias derão para o Theouro da obra vinte mil dracmas d'ouro, e duas mil e duzentas minas de prata.

72 E o que deo o resto do Povo, forão vinte mil dracmas d'ouro, e duas mil minas de prata, e sessenta e sete tunicas Sacerdotaes.

73 E os Sacerdotes, e os Levitas e os Porteiros, e os Cantores, e o resto do Povo, e os Nathineos, e todo o Israel, ficarão habitando nas suas Cidades.

CAPITULO VIII.

Esdras lê a lei diante do Povo. Celebração da Festa dos Tabernaculos.

E CHEGOU o setimo mez : e os filhos d'Israel estavam nas suas Cidades. E congregou-se todo o Povo como hum só homem no terreiro, que está diante da porta das aguas : e disserão a Esdras Escriba que trouxesse o Livro da Lei de Moysés, que o Senhor tinha prescrito a Israel.

2 O Sacerdote Esdras pois trouxe a Lei para diante da multidão dos homens e das mulheres, e de todos os que a podião entender, no primeiro dia do setimo mez.

3 E elle leo neste Livro claramente no meio do terreiro, que fica diante da porta das aguas, des da manhã até o meio dia, na presença dos homens e das mulheres, e

dos entendidos : e todo o Povo tinha os ouvidos attentos á leitura do Livro.

4 E Esdras Escriba se poz em pé sobre o estrado de madeira, que elle tinha feito para fallar : e estavam em pé junto a elle á sua direita Mathathias, e Semeia, e Amia, e Uria, e Helcia, e Maasia : e á sua esquerda, Fadaia, Misael, e Melquias, e Harum, e Hasbadana, Zaccarias, e Mossollão.

5 E abrio Esdras o Livro diante de todo o Povo : porque elle estava elevado assima de todo o Povo : e logo que o abrio, todo o Povo se poz em pé.

6 E Esdras bemdisse o Senhor Deos Grande : e todo o Povo respondeo : Amen, Amen : levantando as suas mãos : e inclinaraõ-se, e prostrados por terra adorarão a Deos.

7 E Josué, e Bani, e Serebia, Jamin, Accub, Septhai, Odia, Maasia, Celita, Azarias, Jozabed, Hanan, Falaia, Levitas, fazião estar calado o Povo, para ouvir a Lei : e o Povo estava em pé nos seus lugares.

8 E elles lêrão no Livro da Lei de Deos distinta e claramente para se entender : e o Povo entendia quando se estava lendo.

9 Nehemias (que se chama tambem o Athersatha) e Esdras Sacerdote e Escriba, e os Levitas que interpretavão a Lei a todo o Povo, disserão : Este dia he consagrado ao Senhor nosso Deos, e não estejais tristes, e nem choreis. Porque todo o Povo ouvindo as palavras da Lei se desfazia em lagrimas.

10 E elle lhes disse : Ide, comei viandas gordas, e bebei vinho misturado com mel, e mandai quinhões aos que não tem nada preparado para si : porque este he hum dia santo do Senhor, e não estejais contristados : porque a alegria do Senhor he a nossa fortaleza.

11 Os Levitas porém fazião estar todo o Povo em silencio, dizendo : Estai calados, e não vos affijais, porque he dia santo.

12 E todo o Povo logo se foi a comer, e a beber, e mandou quinhões, e fez grande regozijo : porque tinham entendido as palavras, que Esdras lhes havia ensinado.

13 E ao outro dia os Chefes das familias de todo o Povo, os Sacerdotes, e os Levitas, se congregarão na presença de Esdras Escriba, para que lhes interpretasse as palavras da Lei.

14 E acharão escrito na Lei, ter mandado o Senhor por ministerio de Moysés, que os filhos d'Israel habitassem debaixo de tendas, no dia solemne do setimo mez :

15 E que elles apregoassem, e divulgassem por todas as suas Cidades, e em

Jerusalem, dizendo: Sahi ao monte, e trouxei ramos d'oliveira, e ramos das mais fermosas arvores, e ramos de murta, e ramos de palmas, e ramos das arvores as mais copadas, com que se fação as tendas conforme está escrito.

16 Sahio pois o Povo, e trouxerão os ramos. E fizerão para si tendas, cada hum nos seus atrios, e no atrio da casa de Deos, e no terreiro da porta das aguas, e no terreiro da porta d'Efraim.

17 E todo o ajuntamento dos que tinham vindo do cativoiro, fez tendas, e habitarão neas tendas: porque o não tinham feito assim os filhos d'Israel des do tempo de Josué filho de Nun até aquelle dia. E foi extraordinario o contentamento.

18 E Esdras lêo no Livro da Lei de Deos todos os dias des do primeiro até o ultimo: e celebrarão esta solemnidade por sete dias, e ao oitavo dia a Collecta segundo o rito.

CAPITULO IX.

Penitencia do Povo. Oração que os Levitas fazem a Deos. Renovação do Concerto.

E NO dia vinte quatro deste mez se ajuntarão os filhos d'Israel em jejum, e vestidos de saccos, e cubertos de terra.

2 E os da linhagem dos filhos d'Israel forão separados de todos os filhos estrangeiros: e elles se presentarão, e confessarão os seus peccados, e as iniquidades de seus pais.

3 E levantarão-se para se pôrem em pé: e lêrão no volume da Lei do Senhor seu Deos, quatro vezes no dia, e quatro vezes bemdizião, e adorarão o Senhor seu Deos.

4 E pozerão-se sobre o degrão dos Levitas, Josué, e Bani, e Cedmihel, Sabania, Bonni, Sarebias, Bani, e Canani, e levantarão as suas vozes, e gritarão ao Senhor seu Deos.

5 E os Levitas, Josué, e Cedmihel, Bonni, Hasebunia, Serebia, Odaia, Sebnia, Fathahia disserão: Levantai-vos, bemdizei o Senhor vosso Deos de seculo em seculo: e elles bemdigão, Senhor, o sublime Nome de tua gloria, dando-lhe toda a sorte de benção e de louvor.

6 Tu só es o Senhor, tu só fizeste o Ceo, e o Ceo dos Ceos, e todo o seu exercito: a terra, e tudo o que ha nella: os mares, e tudo o que nelles se contém: e tu dás vida a todas estas cousas, e o exercito do Ceo te adora.

7 Tu mesmo es, ó Senhor nosso Deos, o que escolheste Abrão, e que o tiraste do fogo dos Caldeos, e lhe déste o nome d'Abrahão.

8 E achaste o seu coração fiel aos teus olhos: e fizeste concerto com elle, que

lhe darias a Terra dos Cananeos, dos He-theos, e dos Amorreos, e dos Ferezeos, e dos Jebuseos, e dos Gergeseos, para a dars á sua descendencia: e tu cumpriste as tuas palavras, porque és justo.

9 E viste a afflicção de nossos pais no Egypto: e ouviste os seus clamores sobre o Mar vermelho.

10 E obraste maravilhas e prodigios sobre Faraó, e sobre todos os seus servos, e sobre todo o Povo daquelle paiz: porque sabias que elle os tinham tratado com soberba: e tu alcançaste para ti nome, assim como no dia de hoje.

11 E tu dividiste o mar diante delles, e elles passarão em secco pelo meio do mar: e tu precipitaste os seus perseguidores no fundo, como huma pedra que cabe em aguas profundas.

12 E tu foste o seu Conductor de dia pela columna de nuvem, e de noite pela columna de fogo, para conhecerem o caminho, por onde hião.

13 Tu tambem desceste ao monte Sinai, e do Ceo fallaste com elles, e lhes déste ordenanças justas, e huma Lei de verdade, ceremonias, e bons preceitos:

14 E os ensinaste a santificar o teu Sabado, e lhes prescreveste por Moysés teu servo os Mandamentos, e as ceremonias, e a Lei.

15 Tu lhes déste tambem pão do Ceo, quando tiverão fome, e tu lhes fizeste arrebentar agua do rochedo, quando tinham sede, e lhes disseste que entrassem e possuíssem a terra, sobre a qual levantaste tua mão jurando, que lha darias.

16 Mas elles e nossos pais obrarão soberbamente, e endurecerão as suas cervizes, e não ouvirão os teus Mandamentos.

17 E não quizerão ouvir, e não se lembrarão das tuas maravilhas, que tinhas obrado a seu favor. E endurecerão as suas cervizes, e se obstinarão voltando para a sua escravidão, como de teima. Mas tu, ó Deos propicio, clemente, e misericordioso, sempre paciente, e de muita compaixão, tu não os desamparaste,

18 Ainda mesmo quando elles fizerão para si hum bezerro fundido, e que disserão: Este he o teu Deos, que te tirou do Egypto: e commetterão grandes blasfemias.

19 Mas tu pela multidão das tuas misericordias não os desamparaste no deserto: a columna de nuvem não se apartou delles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a columna de fogo durante a noite, para lhes mostrar o caminho por onde devião ir.

20 E tu lhes déste o teu bom espirito que os ensinasse, e tu não retinaste o teu

mamã da sua boca, e lhes dêste agua na sua sede.

21 Tu os sustentastes quarenta annos no deserto, e não lhes faltou nada: os seus vestidos não se fizeram velhos, e os seus pés não se tributarão.

22 E tu lhes dêste Reinos, e Póvos, e lhes repartiste por sortes: e elles possuirão o paiz de Sehon, e o paiz do Rei de Hesebon, e o paiz d'Og Rei de Basan.

23 E multiplicaste os seus filhos como as estrellas do Ceo, e os trouxeste á terra, onde tinhas promettido a seus pais que elles entrariam, e possuiriam.

24 E vierão seus filhos, e possuirão a terra, e tu humilhaste diante delles os Cananeos habitantes da terra, e lhes entregaste nas suas mãos, e os seus Reis e os Póvos do paiz, para fazerem delles como lhes dêsse na vontade.

25 Elles pois tomarão fortes Cidades, e hum bom terreno, e possuirão casas cheias de toda a sorte de bens: cisternas que outros tinham edificado, vinhas, e oliveiras, e muitas arvores fructíferas: e comerão, e fartarão-se, e engordarão, e abundarão em delicias pela tua grande bondade.

26 Mas elles te provocarão á ira, e se retirarão de ti, e rejeitarão com desprezo a tua Lei: e matarão os teus Profetas, que os conjuravam que voltassem para ti: e commetterão grandes blasfemias.

27 E tu os entregaste nas mãos de seus inimigos, e estes os opprimirão. E no tempo da sua tribulação clamarão a ti, e tu os ouviste do Ceo, e segundo a multidão das tuas misericordias lhes dêste salvadores, que os salvassem das mãos de seus inimigos.

28 E quando se virão em descanso, tornarão a fazer o mal diante de ti: e tu os deixaste nas mãos de seus inimigos, que se enborearão delles. E depois elles se converterão, e clamarão a ti: e tu os ouviste do Ceo, e os livraste huma e muitas vezes a effeito das tuas misericordias:

29 E tu os solicitaste para que tornassem para a tua Lei. Mos elles obrarão soberbamente, e não ouvirão os teus Mandamentos, e peccarão contra as tuas ordenanças, as quaes se o homem as observar, acha nellas a vida: e elles te derão as costas, e endurecerão a sua cerviz, e não te derão ouvidos.

30 E tu por muitos annos differiste o castigo, e os exhortaste com teu espirito por meio dos teus Profetas: e elles não derão ouvidos, e tu os entregaste nas mãos dos Póvos da terra.

31 Mas tu pela multidão de tuas misericordias não os confundiste de todo, nem mesmo os desamparaste: porque es hum Deos misericordioso, e clemente.

32 Agora pois, ó Deos nosso, grande, e terrivel, que conservas o teu pacto e a tua misericordia, não apartes de tua face todos os males, que nos tem opprimido a nós, aos nossos Reis, e aos nossos Principes, e aos nossos Sacerdotes, e aos nossos Profetas, e a nossos Pais, e a todo o teu Povo des do tempo do Rei da Assyria até hoje.

33 E tu es justo em todas as cousas, que tem vindo sobre nós: porque tu obraste segundo a verdade, o nós nos conduzimos impiamente.

34 Os nossos Reis, os nossos Principes, os nossos Sacerdotes, e nossos Pais não guardarão a tua Lei, não attendêrão os teus mandamentos, nem os teus testemunhos que nelles declaraste.

35 E elles nos seus Reinos, e na muita abundancia de bens, que lhes tinhas dado, e na terra tão espacosa e fertil, que tu lhes entregaste na sua presença, elles te não servirão, nem se converterão das suas corrompidas inclinações.

36 Tu vês que nós mesmos hoje somos escravos: como tambem o he a terra, que tu tinhas dado a nossos pais, para lhe comerem o pão, e os frutos que ella produzisse, nós mesmos tambem somos escravos nella.

37 E os seus frutos se multiplicão para os Reis, que tu pozeste sobre as nossas cabeças por causa dos nossos peccados, e elles dominão sobre os nossos corpos, e sobre os nossos animaes, como bem lhes apraz, e nós estamos numa grande tribulação.

38 Em attenção a todas estas cousas nós mesmos celebramos hum concerto, e o escrevemos, e o assignão os nossos Principes, os nossos Levitas, e os nossos Sacerdotes.

CAPITULO X.

Nomes dos que assignarão o concerto. Diversos regulamentos para a observancia da Lei.

OS que assignarão forão, Nehemias, Athersatha filho d'Hachelai, e Sedecias,

2 Saraias, Azarias, Jeremias,
3 Feshur, Amarias, Melquias,
4 Hatto, Sebenia, Melluch,
5 Harem, Merimuth, Obdias,
6 Daniel, Genthon, Baruch,
7 Mosollão, Abia, Miamin,
8 Maazia, Belgai, Semeia: estes serão Sacerdotes.

9 Os Levitas erão, Josué filho d'Azarias, Bennui dos filhos d'Henadad, Cedmihel,

10 E seus irmãos, Sebenia, Odaia, Cellita, Falaia, Hanan,

11 Micca, Rohob, Hasebia,
12 Zaccur, Serebia, Sabania.

13 Odaia, Bani, Baninu.

14 Os Chefes do Povo erão, Faros, Fathmoab, Elão, Zethu, Bani,
 15 Bonni, Azgad, Bebai,
 16 Adonia, Begoai, Adin,
 17 Ater, Hezecia, Azur,
 18 Odaia, Hasum, Besai,
 19 Haref, Anathoth, Nebai,
 20 Megfias, Mosollão, Hazir,
 21 Mesizabel, Sadoc, Jeddus,
 22 Feltia, Hanan, Anaia,
 23 Osée, Hanania, Hasub,
 24 Alohes, Falea, Sobec,
 25 Rehun, Hasebna, Maasia,
 26 Ecaia, Hanan, Anan,
 27 Melluch, Haran, Baana :

28 E o resto do Povo, os Sacerdotes, os Levitas, os Porteiros, e os Cantores, os Nathineos, e todos os que se tinham separado dos Povos das terras para abraçarem a Lei de Deos, as suas mulheres, os seus filhos, e as suas filhas,

29 Todos os que tinham discernimento derão palavra por seus irmãos: os seus Magnates, e os que vierão prometter, e jurar, que andariam na Lei de Deos, que o Senhor tinha dado por meio de Moysés servo de Deos, que guardariam, e observariam todos os Mandamentos do Senhor nosso Deos, e as suas ordenanças e as suas ceremonias,

30 E que assim não dariamos as nossas filhas ao Povo da terra, nem tomaríamos as filhas delles para os nossos filhos.

31 E aos Povos da terra, que nos trouxeram cousas de venda, e tudo o necessario para o uso da vida, em o dia de Sabbado para venderem, nós não lho compraremos nem no Sabbado, nem no dia santificado. E deixaremos o setimo anno, e perdoaremos todas as dividas.

32 Nós nos imporemos a obrigação de dar cada anno a terça parte d'hum sicle para as obras da casa do nosso Deos,

33 Para os pães da proposição, e para o Sacrificio perpétuo, e para o holocausto eterno nos Sabbados, nas Calendas, nas Festas solemnes, e nos sacrificios pacificos, e nos sacrificios pelo peccado: para se rogar por Israel, e para todo o ministerio da casa do nosso Deos.

34 E deitámos sortes entre os Sacerdotes, e os Levitas, e o Povo, ácerca da offeenda da lenha, para que fosse levada á casa do nosso Deos pelas casas de nossos pais, no tempo que fosse assignalado, de anno a anno: para se queimar sobre o Altar do Senhor nosso Deos, conforme está escrito na Lei de Moysés;

35 E que trariam todos os annos á casa do Senhor as primicias da nossa terra, e as primicias dos frutos de todas as arvores.

36 E os primogenitos dos nossos filhos,

e dos nossos gados, como está escrito na Lei, e os primogenitos dos nossos bois, e das nossas ovelhas, para serem offerecidos na casa do nosso Deos, aos Sacerdotes que servem na casa do nosso Deos :

37 E trariam aos Sacerdotes, para o thesouro do nosso Deos, as primicias dos nossos alimentos, e dos nossos liquores, e dos frutos de todas as arvores, e da vinha, e do azeite, e pagariamos o dizimo da nossa terra aos Levitas. Os mesmos Levitas receberão de todas as Cidades os dizimos de nossos trabalhos.

38 E o Sacerdote da linhagem d'Arie terá parte com os Levitas nos dizimos que os Levitas receberem; e os Levitas offerecerão na casa do nosso Deos o dizimo do dizimo, que tiverem recebido, para se guardar na casa do thesouro.

39 Porque os filhos d'Israel, e os filhos de Levi trarão as primicias do trigo, do vinho, e do azeite á casa do thesouro: e alli estarão os vasos consagrados, e os Sacerdotes, e os Cantores, e os Porteiros, e os Ministros, e nós não deixaremos a casa do nosso Deos.

CAPITULO XI.

Nomes dos que ficarão em Jerusalem. Cidades habitadas pelas Tribus de Juda, e de Benjamin.

OS Principes do Povo habitarão em Jerusalem: mas o resto do Povo deitou sortes, para tirarem huma parte de dez, que habitaria em Jerusalem, Cidade santa, e as outras nove partes residissem nas outras Cidades.

2 E o Povo abençoou todos os homens que se offerecerão voluntariamente para habitar em Jerusalem.

3 Estes são pois os Principes da Provincia que habitarão em Jerusalem, e nas Cidades de Juda. Cada hum pois habitou na sua herança, e nas suas Cidades, o Povo d'Israel, os Sacerdotes, os Levitas, os Nathineos, e os filhos dos servos de Salamá.

4 E em Jerusalem residirão dos filhos de Juda, e dos filhos de Benjamin: dos filhos de Juda, Athaias filho d'Azião, filho de Zaccarias, filho d'Amarias, filho de Safatias, filho de Malalcel: dos filhos de Farés,

5 Maasia filho de Baruch, filho de Colhoza, filho d'Hazia, filho d'Adaia, filho de Joiarib, filho de Zaccarias, filho de hum Silonita :

6 Todos estes filhos de Farés, que habitarão em Jerusalem, erão quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

7 E estes são os filhos de Benjamin: Sellum filho de Mosollão, filho de Joad, filho de Fadaia, filho de Colai, filho de Masia, filho d'Etheel, filho d'Isaia.

8 E depois d'elle Gebbai, Sellai, novecentos e vinte e oito homens,

9 E Joel filho de Zecri seu Preposito, e Judas filho de Senua segundo sobre a Cidade.

10 E dos Sacerdotes, Idaia filho de Joab, e Jaquin,

11 Saraia filho d'Helcias, filho de Mossollão, filho de Sadoc, filho de Merajoth, filho d'Aquitob Príncipe da casa de Deos,

12 E seus irmãos occupados nas funções do Templo: oitocentos e vinte dous. E Adaia filho de Jerohão, filho de Felelia, filho d'Anai, filho de Zaccarias, filho de Feshur, filho de Melquias,

13 E seus irmãos Principes das familias: duzentos e quarenta e dous. E Amassai filho d'Azrael, filho de Abazi, filho de Mossollamo, filho d'Emmer,

14 E seus irmãos homens poderosissimos: cento e vinte oito, e seu Chefe Zabdiel filho de hum dos poderosos.

15 E dos Levitas Semeia filho d'Hasub, filho d'Azaricão, filho d'Hasabia, filho de Boni,

16 E Sabathai e Jozabed, Intendentes de todas as obras, que se fazião exteriormente na casa de Deos, dos Principaes dos Levitas.

17 E Mathania filho de Mica, filho de Zebedei, filho d'Asaf, o Chefe dos que louvavão, e publicavão a gloria do Senhor orando, e Becebécia o segundo d'entre seus irmãos, e Abda filho de Samua, filho de Galai, filho d'Idithum:

18 Todos os Levitas na Cidade santa duzentos e oitenta e quatro.

19 E os Porteiros, Accub, Telmon, e seus irmãos, que guardavão as portas: erão cento e setenta e dous.

20 E o resto dos Sacerdotes d'Israel e dos Levitas em todas as Cidades de Judá, cada hum na sua herança.

21 E os Nathineos, que habitavão em Ofel, e Siah, e Gasfa dos Nathineos.

22 E o Chefe dos Levitas em Jerusalem, era Azri filho de Bani, filho d'Hasabia, filho de Mathanias, filho de Mica. Dos filhos d'Asaf, os Cantores no serviço da casa de Deos.

23 Porque o rei tinha posto hum preceito sobre elles, e a ordem que se devia observar todos os dias entre os cantores.

24 E Fathabia filho de Mesezebel, dos filhos de Zara filho de Juda Commissario do rei, em todos os negocios do povo,

25 E sobre as habitações por todas as suas terras. Dos filhos de Juda habitavão em Cariatharbé, e nas suas dependencias: e em Dibon, e nas suas dependencias: e em Cabseel, e nas suas aldeias,

26 E em Jesué, e em Molada, e em Bethfaleth,

27 E em Hasersual, e em Bersabée, nas suas dependencias,

28 E em Siceleg, e em Moccona, e nas suas dependencias,

29 E em Remmon, e em Saraa, e em Jerimuth,

30 Em Zanoa, em Odollão, e nas suas aldeias, em Laquis e nas suas dependencias, e em Azéca, e nas suas dependencias,

E ficarão em Bersabée até o valle de Betanai.

31 E os filhos de Benjamin, se estabelecerão des de Geba, em Mechmas, e em Hai, e em Bethel, e nas suas dependencias:

32 Em Anathoth, em Nob, em Anania,

33 Em Asor, em Rama, e em Gethaim,

34 Em Hadid, em Seboim, e em Neballat, em Lod,

35 E em Ono valle dos artifices.

36 E os Levitas tinham as suas repartições em Juda e Benjamin.

CAPITULO XII.

Nomes dos principaes d'entre os Sacerdotes, e dos Levitas, que voltarão com Zorobabel. Dedicacão dos muros de Jerusalem.

ESTES são os Sacerdotes e os Levitas, que voltarão com Zorobabel filho de Salathiel, e com Josué: Saraia, Jeremias, Edras,

2 Amaria, Melluch, Hatto, 3 Sebenias, Rheum, Merimuth, 4 Addo, Genthon, Abia, 5 Miamin, Madia, Belga, 6 Semeia, e Joiarib, Idaia, Sellum, Amoc, Helcias,

7 Idaia. Estes erão os principaes d'entre os Sacerdotes, e seus irmãos em tempo de Josué.

8 Os Levitas porém erão, Jesua, Ben-nui, Cedmihel, Sarebia, Juda, Mathanias, que presidião com seus irmãos aos hymnos:

9 E Becebécia e Hanni, e seus irmãos, cada hum no seu emprego.

10 Josué porém gerou a Joacim, e Joacim gerou a Eliasib, e Eliasib gerou a Jojada.

11 E Jojada gerou a Jonathan, Jonathan gerou a Jeddoa.

12 E em tempo de Joacim erão os Sacerdotes e os Chefes das familias: Da de Saraia, Maraia: da de Jeremias, Hanania:

13 Da de Esdras, Mossollão: da de Amaria, Johanan:

14 Da de Milicco, Jonathan: da de Sebenias, José:

15 Da de Haram, Edna: da de Meraioth, Helci:

16 Da de Adaia, Zaccarias: da de Genthon, Mossollão:

17 Da de Abia, Zechri: da de Miamin e de Moadia, Felti:

18 Da de Boga, Sammua: da de Se-maia, Jonathan:

19 Da de Joiarib, Mathanai: da de Jo-daia, Azzi:

20 Da de Sellai, Celai: da de Amoc, Heber:

21 Da de Helcias, Hasebia: da de Idaia, Nathanael.

22 Os Levitas em tempo d'Eliasib, e de Jojada, e de Johanan, e de Jeddoas, Chefes das familias, e Sacerdotes forão escritos sob Dario rei dos Persas.

23 Os filhos de Levi Chefes das familias, forão escritos no Livro dos Annaes, até o tempo de Jonathan, filho d'Eliasib.

24 E os Chefes dos Levitas erão, Hasebia, Serebia, e Josué filho de Cedmihel: e seus irmãos pelas suas classes, para cantarem e publicarem os louvores conforme o preceito de David homem de Deos, e para servirem igualmente segundo o seu turno.

25 Mathania, e Becbécia, Obedia, Mossollão, Telmon, Accub, erão os Guardas das portas e dos vestibulos ante as portas.

26 Estes erão em tempo de Joacim filho de Josué, filho de Josedec, e em tempo de Nehemias Governador, e d'Esdras Sacerdote e Escriba.

27 Ao tempo porém da dedicação do muro de Jerusalem buscarão-se os Levitas de todos os seus lugares, para os trazerem a Jerusalem, e para fazerem a Dedicação e a solemnidade com accões de graças, e em canticos, e ao toque de tymbales, de salterios, e de citharas.

28 Ajuntarão-se pois os filhos dos Cantores do campo dos arredores de Jerusalem, e das aldeias de Nethufati,

29 E da casa de Galgal, e dos Cantões de Geba e d'Azmaveth: porque os Cantores tinham edificado aldeias para si á roda de Jerusalem.

30 E tendo-se purificado os Sacerdotes e os Levitas, purificarão tambem o povo, e as portas, e os muros.

31 Eu porém fiz subir os principes de Judá sobre o muro, e puz dous grandes côros dos que cantavão os louvores. E caminharão para a direita sobre o muro para a banda da porta da esterqueira.

32 E depois delles foi Osaías, e ametade dos principes de Juda,

33 E Azarias, Esdras, e Mossollão, Judas, e Benjamim, e Semeia, e Jeremias.

34 E dos filhos dos Sacerdotes com as trombetas, Zaccarias filho de Jonathan, filho de Semeia, filho de Mathanias, filho de Micaiá, filho de Zeccur, filho d'Asaf,

35 E seus irmãos Semeia, e Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Nathanael, e Ju-

das, e Hanani, com os instrumentos musicos de David homem de Deos: e Esdras Escriba estava diante d'elles na porta da Fonte.

36 E defronte d'elles subirão pelos degrãos da cidade de David na elevação do muro por cima da casa de David, e até á porta das Agoas para o Oriente.

37 E o segundo coro dos que darão graças caminhava em frente, e eu o seguia, e ametade do povo sobre o muro e sobre a torre dos fôrnos, e até á maior largura do muro,

38 E sobre a porta d'Ephraim, e sobre a porta velha, e sobre a porta dos peixes, e sobre a torre d'Hananeel, e sobre a torre d'Emath, e até á porta do rebanho: e elles pararão na porta da prisão,

39 E pararão os dos côros dos que cantavão os louvores do Senhor diante da casa de Deos, e eu, e ametade dos Magistrados comigo.

40 E os Sacerdotes, Eliaquim, Maasia, Miamin, Miquéa Elioenai, Zaccarias, Hananias com as trombetas,

41 E Maasia, e Semeia, e Eleazar, e Azi, e Johanan, e Melquia, e Elão, e Ezer. E os Cantores cantavão em voz clara, com Jezraia seu Prefeito:

42 E n'aquelle dia immolarão ferosas victimas, e se alegrarão: porque Deos os tinha enchido d'huma alegria extraordinaria: e tambem suas mulheres e filhos se encherão de gozo, e a alegria de Jerusalem se ouviu de longe.

43 Escolherão-se tambem n'aquelle dia entre os Sacerdotes e Levitas homens que fossem intendentes das camaras do thesouro, para as libações, e primicias, e dizimos, para que pelas suas mãos as apresentassem os Magnates da Cidade em honorifica acção de graças: porque Judá se alegrou estando assistindo os Sacerdotes e os Levitas.

44 E elles observrão a ordenança do seu Deos, e a da expiação, e os Cantores, e os Porteiros conforme o preceito de David, e o de Salomão seu filho,

45 Porque des do principio em tempo de David e d'Asaf, se tinham estabelecido Chefes dos Cantores, que em hymnos cantavão, e publicavão os louvores de Deos.

46 E todo o Israel, em tempo de Zorobabel, e em tempo de Nehemias davão aos Cantores e aos Porteiros as suas porções diarias, e sanctificavão aos Levitas, e os Levitas sanctificavão aos filhos d'Arão.

CAPITULO XIII.

Tendo Nehemias ido para Artaserxes, ao tornar para Jerusalem achá muitas desordens, a que elle pôe remedio.

NAQUELLE dia leo-se no Volume de Moysés ouvindo o povo: e achou-se

esente nelle, que os Ammonitas e os Moabitas não devião entrar já mais na Igreja de Deos:

2 Porque não tinão vindo a receber os filhos d'Israel com pão e agoa: e porque assalariarão a Balaão, para os amaldiçoar: mas o nosso Deos converteo a maldição em benção.

3 Succedeo pois, que quando ouvirão a Lei, separarão d'Israel todos os estrangeiros.

4 E isto era encarregado ao Sacerdote Eliasib, que havia sido Intendente do thesouro da casa do nosso Deos, e se tinha apentado com Tobias.

5 Fez elle pois para si hum camara grande, e alli estavam ante elle os que depositavam os donativos, e o incenso, e os vasos, e os dizimos do trigo, do vinho, e do azeite, as porções dos Levitas, e dos Cantores, e dos Porteiros, e as primicias Sacerdotaes.

6 E em todo este tempo não me achei em Jerusalem, porque no anno trinta e dous d'Artaxerxes Rei de Babylonia vim eu ter com o Rei, e no cabo dos dias supliquei ao Rei.

7 E voltei para Jerusalem, e soube do mal, que Eliasib tinha commettido por servir a Tobias, fazendo-lhe hum aposento nos atrios da casa de Deos.

8 E o mal me pareceo em extremo grande. E dei-tei os móveis da casa de Tobias fóra da camara:

9 E ordenei, que se purificassem os aposentos: o que assim se fez: e reconduzi para alli os vasos da casa de Deos, as offrendas, e o incenso.

10 Soube tambem que os quinhões dos Levitas não lhes forão dados: e que cada hum dos Levitas, e dos Cantores, e dos que servião no Templo, tinhão fugido para o seu paiz:

11 E tratei a causa contra os Magistrados, e lhes disse: Porque deixámos nós a casa de Deos? E os congreguei, e os fiz ficar nas suas estancias.

12 E todo o Judá trazia para os celheiros os dizimos do trigo, do vinho, e do azeite.

13 E nós estabelecemos por Intendentes dos celheiros a Selemia Sacerdote, e a Sadoe Escriba, e a Fadaia d'entre os Levitas, e com elles a Hanan filho de Zaccur, filho de Mathanias: porque se tinhão achado fieis, e se lhes tinhão confiado as porções de seus irmãos.

14 Lembra-te de mim, Deos meu, por estas cousas, e não apagues as boas obras, que eu fiz na casa do meu Deos, e a respeito das suas ceremonias.

15 Naquelle tempo vi em Judá homens, que pizavão nos lagares ao Sabbado, que carregavão molhos, e que carregavão sobre os jumentos vinho, e uvas, e figos, e toda a casta de cargas, e que as trazião a Jeru-

salem em dia de Sabbado. E eu lhes ordenei expressamente, que vendessem nos dias, em que era licito vender.

16 E os Tyrios moravão na cidade e trazião peixe, e todas as cousas de venda: e as vendião em Jerusalem aos filhos de Judá em os Sabbados:

17 E reprehendi aos Magnates de Judá, e lhes disse: Que maldade he esta, que commetteis, profanando o dia de Sabbado?

18 Não he isto o mesmo que fizerão nossos pais, e nosso Deos fez cahir toda esta calamidade sobre nós, e sobre esta cidade? E vós augmentais a sua ira sobre Israel violando o Sabbado?

19 Succedeo pois, que quando começavão as portas de Jerusalem a estar em descanso no dia de Sabbado, disse: que fechassem as portas, e mandei que as não abrissem até passado o Sabbado: puz a alguns de meus criados ás portas para que ninguem fizesse entrar carga alguma em dia de Sabbado.

20 E os negociantes, e os que trazião para vender toda a casta de cousas de venda, ficarão hum ou duas vezes fóra de Jerusalem.

21 E eu lhes protestei, e lhes disse: Porque vos pondes defronte tão perto dos muros? Se outra vez fizerdes tal, farvos-hei castigar. Por tanto daquelle tempo em diante não tornarão mais em o Sabbado.

22 E ordenei tambem aos Levitas que se purificassem, e que viessem guardar as portas, e santificar o dia de Sabbado: e por isso lembra-te de mim, Deos meu, e perdoa-me segundo a multidão das tuas misericordias.

23 E naquelle mesmo tempo vi eu Judeos que se casavão com mulheres d'Azot, d'Ammon, e de Moab.

24 E seus filhos fallavão meia lingua Azotica, e não podião fallar Judio, e fallavão conforme a linguagem destes dous Póvos.

25 E eu os reprehendi, e maldiçoei. E castiguei alguns delles, e lhes fiz rapar os cabellos, e os fiz jurar por Deos, que não darião suas filhas aos filhos dos estrangeiros, e não tomarião filhas estrangeiras para seus filhos, nem para si mesmos, dizendo:

26 Não he assim que peccou Salomão Rei d'Israel? E certamente não havia Rei Semelhante a elle entre todos os Póvos, e elle era amado seu Deos, e Deos o tinha constituido Rei sobre todo o Israel: e com tudo as mulheres estrangeiras o fizeram cahir no peccado.

27 Por ventura tambem nós desobedientes faremos este tão grande mal, que prevariquemos contra o nosso Deos, e nos casemos com mulheres estrangeiras?

ESDRAS. LIV. II. CAP. XIII.

28 E d'entre os filhos de Jojada filho d'Eliasib Summo Sacerdote, havia hum, que era genro de Sanaballat Horonita, a quem affungentei. estrangeiros, e restabeleci a ordem dos Sacerdotes, e dos Levitas, cada hum no seu ministerio :

29 Senhor Deos meu, lembra-te contra aquelles que manchão o Sacerdocio, e o Direito Sacerdotal e Levitico. 31 E na oblação da lenha nos tempos assignados, e na offerenda das primicias: lembra-te de mim, Deos meu, para usares comigo de misericordia. Amen.

30 Eu os purifiquei pois de todos os

ESTHER.

CAPITULO I.

Banquete dado por Assuero. A Rainha Vasthi recusa assistir a elle. Assuero a repudia.

EM tempo d'Assuero, que reinou des da India até a Ethiopia sobre cento e vinte sete Provincias :

2 Quando elle se assentou no Throno do seu Reino, era a cidade de Susa a Capital do seu Imperio.

3 E no anno terceiro do seu Imperio fez hum grande convite a todos os Principes, e gentes da sua Corte, aos mais valerosos dos Persas, e illustres dos Médos, e aos Governadores das Provincias estando elle presente,

4 Para ostentar as riquezas da gloria do seu Reino, e mostrar a grandeza do seu poder, por muito tempo, a saber, de cento e oitenta dias.

5 E quando se cumprião os dias deste convite convidou a todo o Povo, que se achava em Susa desde o maior até ao menor? e ordenou que por sete dias se preparasse hum banquete no atrio do jardim, e do bosque, que estava plantado de Real mão e com magnificencia Real.

6 E pendião de todas as partes pavilhões de cor celeste, e branca e de jacintho, sostenidos de cordões de finissimo linho, e de purpura, que passavão por aneis de marfim, e se sostinhão em columnas da marmore. Havia tambem dispostos leitos de ouro, e de prata sobre o pavimento, semeados de esmeraldas e de marmore de Paros: embutido com admiravel variedade de figuras.

7 E os convidados bebião por vasos de ouro, e os manjares se servião em baixella sempre differente. Servia-se assim mesmo vinho em abundancia, e excellente, como correspondia á magnificencia de hum Rei.

8 Ninguém constrangia a beber os que o não querião: antes tinha ordenado o Rei que hum dos Grandes da sua Corte presidisse a cada meza, para que cada hum tomasse o de que gostava.

9 A Rainha Vasthi tambem fez hum banquete para as mulheres no Palacio, em que o Rei Assuero costumava residir.

10 E ao dia setimo, quando o Rei estava mais alegre, e no calor do vinho, que elle tinha bebido com excesso, mandou a Mau man, e Bazatha, e Harbona, e Bagatha, e Abgatha, e Zethar, e Carcas, sete Eunucos, que assistião ao seu servico,

11 Que introduzissem á presença do Rei a Rainha Vasthi, com o seu diadema

na cabeça, para que todos os seus Póvos, e Grandes da Corte vissem a sua belleza: porque era em extremo fermosa.

12 Porém ella recusou obedecer, e se dignou de ir, conforme o Rei lhe tinha mandado intimar pelos Eunucos. Do que irado o Rei, e todo transportado em furor,

13 Consultou os Sabios, que sempre andavão junto da sua pessoa, conforme o costume ordinario de todos os Reis, e por cujo conselho fazia elle todas as cousas, porque sabião as Leis, e Ordenações antigas:

14 (Ora os primeiros e os mais proximos erão Carsena, e Sethar, e Admatha, e Tharsis, e Mares, e Marsana, e Mamucan, que erão os sete principaes dos Persas, e dos Médos, que nunca perdião de vista o Rei, e que costumavão ser os primeiros, que se assentavão ao pé d'elle)

15 A que pena estava sujeita a Rainha Vasthi, por não haver obedecido á ordem del Rei Assuero, que lhe havia enviado pelos Eunucos.

16 E respondeo Mamucan em presença do Rei, e dos Grandes: A Rainha Vasthi não sómente offendeo ao Rei, mas tambem a todos os Póvos, e a todos os Principes, que ha por todas as Provincias do Rei Assuero.

17 Porque o que fez a Rainha chegará á noticia de todas as mulheres, para que tenham pouco a seus maridos, e digão: O Rei Assuero mandou vir a Rainha Vasthi á sua presença, e ella não quiz.

18 E á sua imitação as mulheres de todos os Persas e Médos desprezarão os mandados de seus maridos: o que supposto a ira do Rei he justissima.

19 Se he pois do teu agrado, faz que se publique hum edicto, e que se escreva conforme a Lei dos Persas e Médos, que não he permitido violar, que a Rainha Vasthi não torne e entrar já mais a presença do Rei, senão que receba o seu Reino outra, que seja melhor que ella.

20 E isto seja publicado por todo o dominio das tuas Provincias (que he mui dilatado) e todas as mulheres, tanto de Grandes, como de pequenos darão honra a seus maridos:

21 Pareceo bem o conselho ao Rei, e aos Grandes: e o Rei o fez conforme ao conselho de Mamucan.

22 E enviou Cartas a todas as Provincias do seu Reino, em diversas linguas, e caracteres, conforme cada Nação o pudesse entender, e ler, dizendo, que os maridos são os senhores, e os superiores em suas casar: e que isto se publicasse por todos os Póvos.

CAPITULO II.

Esther vem a ser Esposa d'Assuero. Mardoqueo descobre a conjuração de dons Eunuco.

PASSADAS assim as cousas, quando a ira do Rei era já applacada, lembrou-se elle de Vasthi, e do que ella tinha feito, e do que tinha padecido :

2 E disserão-lhe os Criados do Rei, e seus Ministros: Busquem-se para o Rei donzellas, que sejam virgens e fermosas,

3 E enviem-se por todas as Provincias pessoas que escolhão donzellas de bom parecer e virgens: e tragão-as á Cidade de Susa, e ponhão-se na casa das mulheres em poder do Eunuco Egeo, que está encarregado de guardar as mulheres do Rei: e apromptem-se-lhes todos os seus atavios, e o mais que houverem mister.

4 É aquella que entre todas mais agradar aos olhos do Rei, essa será Rainha em lugar de Vasthi. Agradou este parecer ao Rei: e mandou-lhes que fizessem, conforme tinham aconselhado.

5 Havia na cidade de Susa hum homem Judeo, por nome Mardoqueo, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da linhagem de Jermini,

6 Que tinha sido trasladado de Jerusalem naquelle tempo, que Nabucodonosor Rei de Babylonia tinha feito levar para esta Cidade a Jaconias Rei de Juda.

7 Tinha elle criado huma filha de seu irmão, chamada Edissa, e por outro nome Esther: e que tinha perdido pai, e mãe: era em extremo fermosa, e engraçada. E havendo falecido seu pai, e sua mãe, Mardoqueo a tinha adoptado por filha.

8 Como pois por toda a parte se tivesse publicado o mandado do Rei, e se trouxessem a Susa muitas donzellas fermosissimas, e se entregassem ao Eunuco Egeo; trouxerão-lhe também entre as outras a Esther, para ser guardada com as mulheres.

9 Ella lhe agradou, e achou graça em seus olhos. E mandou a hum Eunuco, que se desse pressa aos enfeites, e lhe desse o que lhe pretencia, e sete donzellas das de melhor parecer da casa do Rei, e que attendesse ao adorno e bom tratamento assim della, como das suas criadas.

10 Esther não lhe quiz dizer de que terra nem de que Nação era: porque Mardoqueo lhe tinha ordenado, que guardasse nisso hum grande segredo:

11 Elle todos os dias passeava diante do vestibulo da casa, onde estavam guardadas as virgens escolhidas, cuidadoso do estado em que se acharia Esther, e desejoso de saber o que lhe aconteceria.

12 E quando chegou o tempo em que huma das donzellas pela sua ordem

se apresentava ao Rei, e concluidas todas as cousas que correspondião ao seu adorno, hia já correndo o mez duodecimo: por quanto, por seis mezes se ungirão com oleo de myrrha, e por outros seis usavão de certos unguentos e aromas.

13 E quando se havião de apresentar ao Rei lhes davão tudo quanto pedião concernente ao seu adorno, e ataviando-se a seu gosto, desde a habitação das mulheres passavão á camara do Rei.

14 E a que havia entrado á noite, saía pela manhã, e dalli era levada a outra segunda habitação, que estava ao cuidado do Eunuco Susnagazi, que tinha o governo das Concubinas do Rei: e não podia já voltar de novo ao Rei, se o Rei o não quizesse, e por seu nome a mandasse vir.

15 Passado pois hum certo tempo, estava já proximo o dia, em que devia ser apresentada ao Rei Esther, filha de Abigail, irmão de Mardoqueo, á qual este havia adoptado por filha. Não pediu ella nada para se ataviar; mas o Eunuco Egeo, que tinha inspecção sobre as donzellas, lhe deu o que quiz para que se enfeitasse. Porque era de hum ar mui fermoso, e de incrível belleza, e parecia aos olhos de todos engraçada, e amavel.

16 Foi pois levada á camara do Rei Assuero no decimo mez, chamado Tebeth, no setimo anno do seu reinado.

17 O Rei a amou mais do que a todas as outras mulheres, e ella achou graça, e favor diante d'elle mais que todas as mulheres, e poz sobre a sua cabeça a Coroa Real, e a fez Rainha em lugar de Vasthi.

18 E mandou que se preparasse hum banquete magnificentissimo para todos os Grandes, e para os seus criados pelo casamento, e vodas d'Esther. E concedeo allivio a todas as Provincias, e fez donativos dignos da magnificencia d'hum tão grande Principe.

19 E em quanto a segunda vez se buscavão virgens, e se ajuntavão num mesmo lugar, esteve Mardoqueo sempre assistindo á porta do Rei:

20 Esther, conforme a sua ordem, com tudo não havia ainda manifestado a sua patria, e Nação. Porque Esther cumpria pontualmente quanto elle mandava: e tudo fazia do mesmo modo que costumava fazello, quando sendo meua a criava.

21 Naquelle tempo pois em que Mardoqueo estava á porta do Rei, mostráron-se mal contentes Bagathan, e Tharés dois Eunuco do Rei, que erão Porteiros, e cuidavão da primeira entrada do Palacio: e intentarão levantar-se contra o Rei, e matallo.

22 O que descobrio Mardoqueo, e immediatamente deo disso parte á Rainha Esther: e ella ao Rei em nome de Mardoqueo, que lhe havia dado aviso.

23 Fizerão-se as averiguações, e se achou ser verdade: e ambos morrerão em huma força. E tudo foi registado nas Historias, e posto nos Annaes na presença do rei.

CAPITULO III.

Escalação d'Aman. O seu odio contra Mardoqueo. Aman alcança hum edicto do rei, em que se mandava matar todos os Judeos sujeitos a Assuero.

DEPOIS disto exaltou o rei Assuero a Aman filho d'Amadathi, que era da linhagem d'Agag: e poz o seu assento sobre todos os principes que tinha.

2 E todos os servos do rei, que estavam á porta do Palacio, dobravão os joelhos diante d'Aman, e o adoravão: porque assim o tinha mandado o Imperador: só Mardoqueo não dobrava os joelhos diante d'elle, nem o adorava.

3 E os servos do rei, que presidião ás portas do Palacio, lhe disserão: Porque não cumpres as ordens do rei como os outros?

4 E depois de lhe dizerem isto muitas vezes, vendo que elle os não queria ouvir, disserão-lhe a Aman, querendo saber se elle persistiria nesta resolução: porque lhe tinha dito que elle era Judeo.

5 O que ouvido por Aman, e tendo conhecido por experiencia que Mardoqueo não dobrava os joelhos diante d'elle, e não o adorava, concebeo grande ira,

6 Mas elle reputava por nada empregar as suas mãos só em Mardoqueo: porque tinha ouvido que era Judeo de Nação; e quiz antes acabar com toda a Nação dos Judeos, que assistião no reino d'Assuero.

7 No anno duodecimo do Reinado d'Assuero, no primeiro mez (chamado Nisan) foi diante d'Aman lançada na urna a sorte, que em Hebreo se chamava Phuz, para se saber em que dia e em que mez se devia matar toda a Nação Judaica: e cahio a sorte no duodecimo mez, chamado Adar.

8 Então disse Aman ao rei Assuero: Ha hum povo disperso por todas as Provincias do teu reino, e separado entre si mutuamente, que pratica novas Leis e ceremonias, e que de mais a mais despreza as ordenações do rei. E tu sabes muito bem que he do interesse do teu reino não soffrer que a licença o torne ainda mais insolente.

9 Ordena logo, se te apraz, que elle pereça, e en pagarei aos Thesoureiros do teu Erario dez mil talentos.

10 Então o rei tirou do seu dedo o anel, que costumava trazer, e o deo a Aman filho d'Amadathi da linhagem d'Agag, inimigo dos Judeos,

11 E disse-lhe: Guarda para ti a prata,

que me offerces, e no tocante ao povo faze o que quizeres.

12 E forão chamados os Secretarios do rei no mez primeiro de Nisan, no dia treze do mesmo mez: e foi escripto, como tinha ordenado Aman, a todos os Sátrapas do rei, e aos Juizes das Provincias, e das diversas Nações, como cada huma d'ellas o podia ler, e ouvir conforme a variedade de Linguas em nome do rei Assuero: e as Cartas selladas com o seu anel,

13 Forão enviadas pelos Correios do rei a todas as Provincias, para que matassem e acabassem com todos os Judeos, des de o menino até o velho, meninos, e mulheres, em hum mesmo dia, isto he, a treze do mez duodecimo, que se chama Adar, e saqueassem os seus bens.

14 E esta era a substancia das Cartas, para que todas as Provincias o soubessem, e se prevenissem para e dito dia.

15 Os Correios, que se enviáão, se apres-savão a cumprir a ordem do rei. E logo se affixou em Susa o Edicto, a tempo que o rei e Aman fazião banquete, e que todos os Judeos, que havia na Cidade, se debulharão em lagrimas.

CAPITULO IV.

Consternação dos Judeos. Mardoqueo informa a Esther do que se passava. Ella se dispõe a ir fallar ao rei.

MARDOQUEO tendo sabido isto, ras-gou os seus vestidos, e vestio-se de sacco, cubrindo a cabeça de cinza: e clamava em altas vozes no meio da praça da Cidade, dando a conhecer a amargura do seu coração,

2 E vindo com este pranto até á porta do Palacio. Porque não era permitido entrar vestido de sacco no Palacio do rei.

3 Em todas as Provincias, Cidades, e lugares, aonde este cruel edicto do rei tinha chegado, era grande a consternação entre os Judeos, os jejuns, os lamentos, e os prantos, usando muitos de cilícios e de cinza em lugar de leito.

4 E as criadas de Esther e os Eunucos entráão a dar-lhe a noticia. E quando o ouvio ficou consternada: e enviou hum vestido, para que despindo o sacco, lho vestissem: mas elle o não quiz receber.

5 E chamando Esther ao Eunuco Athach, que o rei lhe tinha dado para a servir, mandou-lhe que fosse ter com Mardoqueo, e soubesse d'elle porque fazia isto.

6 E sahindo Athatch, foi em busca de Mardoqueo que estava na praça da Cidade, diante da porta do Palacio:

7 E este o informou de tudo, o que havia passado, de que maneira Aman prometteo pôr huma somma de dinheiro nos thesouros do rei pela matança dos Judeos:

8 Deo-lhe tambem huma cópia

edicto, que estava affixado em Susa, para a mostrar á Rainha, e para a advertir, que fosse ter com o rei, e lhe rogasse pelo seu povo.

9 Tendo voltado Athach, referio a Esther tudo, o que Mardoqueo lhe tinha dito.

10 Ella lhe respondeo, e mandou que dissesse a Mardoqueo :

11 Todos os servos do rei, e todas as Provincias que estão debaixo do seu dominio, sabem que se hum homem, ou hum mulher entrar, sem ser chamada, na camara do rei, no mesmo ponto sem recurso he morto: excepto se o rei estende para elle o seu sceptro d'ouro em sinal de clemencia, e lhe salva assim a vida. Como poderei eu logo ir ter com o rei, quando ha já trinta dias que elle me não mandou chamar?

12 O que ouvido por Mardoqueo,

13 Mandou ainda dizer a Esther: Não te persuadas, que por isso que estás na casa do rei, salvarás tu só a vida entre todos os Judeos:

14 Porque se tu agora te calares, por outro caminho se salvarão os Judeos: mas tu, e a casa de teu pai perecereis. E quem sabe se por ventura foste elevada a Rainha, para que estivesse prompta em tal conjunctura?

15 E de novo mandou Esther dizer a Mardoqueo estas palavras:

16 Vai e ajunta todos os Judeos, que achares em Susa, e orai todos por mim. Não comais, nem bebais por tres dias, e tres noites: e eu jejuarei da mesma sorte com as minhas criadas, e depois disto irei buscar o rei, obrando contra a Lei sem ser chamada, e expondo-me á morte e ao perigo.

17 Foi logo Mardoqueo, e executou tudo o que Esther lhe tinha ordenado.

CAPITULO V.

Esther se presenta diante d'Assuero. Convida-o a que venha ao banquete, que ella lhe tem preparado. Aman toma resolução de fazer pendurar a Mardoqueo.

AO terceiro dia tomou Esther vestidos Reaes, e apresentou-se no quarto interior do Palacio Real, defronte sa sala do rei: e elle estava sentado sobre o seu throno no fuudo do Palacio defronte da porta da sala.

2 E tendo visto parada a Rainha Esther, ficou della agradado, e estendeo para ella o sceptro d'ouro, que tinha na mão. E chegando-se Esther, beijou a ponta do seu sceptro.

3 E o rei lhe disse: Que he o que queres, Rainha Esther? Que petição he a tua? Ainda quando tu me peças ametade do reino, se te dará.

4 E ella respondeo: Se: agrada ao rei,

supplico que venhas hoje ao meu quarto, e Aman comigo a hum banquete, que tenho disposto.

5 E o Rei sem mais demora, disse: Chama logo a Aman, para que obedeça á vontade de Esther. Vierão pois o rei e Aman ao banquete, que a Rainha lhes havia aparelhado.

6 E o rei lhe disse, depois de bem farto de vinho: Que desejas tu que eu te dê? E que he o que me pedes? Ainda que tu me peças ametade do meu reino, a alcançará.

7 E Esther lhe respondeo: A minha petição, e os meus rogos são estes:

8 Se tenho achado graça diante do rei, e se ao rei lhe apraz conceder-me o que peço, e cumprir a minha petição: venha o rei e Aman ao banquete que lhes tenho aparelhado, e amanhã declararei ao rei a minha vontade.

9 Sahio pois Aman aquelle dia alegre e contente. E havendo visto a Mardoqueo sentado ás portas do Palacio, e que não só não se havia levantado para o cortejar, senão que nem sequer se havia movido do seu assento, se irritou em extremo:

10 E dissimulando a ira, voltou para sua casa, e convocou os seus amigos, e a Zarés sua mulher:

11 E patenteou-lhes a grandeza das suas riquezas, e o grande número de seus filhos, e alta gloria a que o rei o tinha elevado sobre todos os Grandes e seus Cortezãos.

12 E acrescentou depois disto: A Rainha Esther a nenhum outro chamou para o banquete com o rei, senão a mim: e amanhã tenho de comer tambem no seu quarto com o rei.

13 Mas ainda que tenho tudo isto, nada me parece ter, em quanto vir o Judeo Mardoqueo assentado diante das portas do Palacio.

14 E Zarés sua mulher, e os outros amigos lhe responderão: Manda levantar hum vigia bem grande, que tenha sincoenta covados d'altura, e dizê pela manhã ao rei que faça pendurar nella a Mardoqueo, e assim iras alegre para o banquete com o rei. Agradou-lhe o conselho, e mandou que se preparasse hum Cruz bem alta.

CAPITULO VI.

Houzas feitas a Mardoqueo. Confusão d'Aman.

PASSOU o rei aquelle noite sem dormir, e mandou que lhe trouxessem as Historias e os Annaes dos tempos precedentes. E quando elles se lião diante d'elle,

2 Chegou-se áquelle lugar onde estava escrito, como Mardoqueo tinha avisado da conjuração dos Eunucos Bagathan, e Tharés, que havião intentado assassinar o rei Assuero.

3 O que tendo ouvido o rei, disse: Que honra e que recompensa recebeu Mardo-

que por esta fidelidade? Os seus servos e Ministros lhe disserão: Não tem recebido a menor recompensa.

4 E o Rei immediatamente disse: Quem está na antecâmara? Porque Aman havia estado no quarto interior da casa Real, para suggerir ao Rei, que mandasse pôr a Mardoqueo no patíbulo, que lhe tinha preparado.

5 Respondêrão os Criados: Aman está na antecâmara. E disse o Rei: Entre.

6 E havendo entrado, lhe disse: Que deseja honrar-se com aquelle homem, a quem o Rei deseja honrar? E Aman pensando no seu coração, e crendo que o Rei a nenhum outro queria honrar, senão a elle,

7 Respondêo: O homem, a quem o Rei deseja honrar,

8 Deve ser adornado de Vestiduras Reaes, e montar sobre hum cavallo, dos que se serve o Rei, e levar sobre a sua cabeça a Coroa Real,

9 E que o primeiro dos Principes, e dos Grandes do Rei leve pelas redeas o seu cavallo, e indo pela praça da Cidade, diga em alta voz: Assim he que será honrado todo aquelle, a quem o Rei quizer honrar.

10 E disse-lhe o Rei: Vai depressa; e tomando o manto Real, e o cavallo, fazendo o que tens dito ao Judeo Mardoqueo, que está assentado diante das portas do Palácio. Vê não deixes de fazer cousa alguma das que disseste.

11 Tomou pois Aman o manto Real, e o cavallo; e tendo vestido a Mardoqueo na praça da Cidade, e depois de o montar a cavallo, hia elle diante, e clamava: De tal honra he digno aquelle, a quem o Rei quizer honrar.

12 E voltou Mardoqueo para a porta do Palácio: e Aman se recolheu a toda a pressa para sua casa, chorando e com a cabeça coberta:

13 E contou a Zarés sua mulher, e aos amigos tudo o que lhe tinha acontecido. E os sabios, com quem elle se aconselhava, e sua mulher lhe respondêrão: Se este Mardoqueo, diante do qual tu começaste a cahir, he da linhagem dos Judeos, tu não lhe poderás resistir, mas cahirás diante delle.

14 Ao tempo que elles ainda fallavão, chegarão os Eunucos do Rei, e o obrigárão a ir á pressa ao banquete, que a Rainha havia preparado.

CAPITULO VII.

Descobre Esther ao Rei a damnada resolução d'Aman. He Aman pendurado no mesmo patíbulo, que tinha mandado levantar para Mardoqueo.

ENTROU pois o Rei e Aman, para beber com a Rainha.

2 E disse-lhe o Rei tambem neste segundo dia, depois de se ter aquecido com o vinho: Que he a que tu me pedes, para [Post.]

que se te conceda? E que queres que se faça? Ainda que peças ametade do meu Reino, a terás,

3 Esther lhe respondeo: O' Rei, se eu achei graça aos teus olhos, e se assim te apraz, concede-me a minha vida, pela qual te rogo e a do meu Povo, pelo qual intercedo.

4 Porque nós somos entregues eu e o meu Povo, a sermos destroçados, degollados, e perecer. E oxalá fossemos ao menos vendidos por escravos e por escravas: este mal seria supportavel, e lastimando me calaria: mas agora ha hum nosso inimigo, cuja crueldade redunda sobre o mesmo Rei.

5 E respondendo o Rei Assuero, disse: Quem he esse, e qual he o seu poder, para que tenha a ousadia de fazer isso?

6 E disse Esther: O nosso inimigo e perseguidor he este malvado Aman. Elle ouvindo isto ficou logo aturdido, não podendo supportar nem o aspecto do Rei, nem o da Rainha.

7 E o Rei se levantou irado, e do lugar do convite entrou em hum jardim plantado de arvores. Aman se levantou tambem, para rogar á Rainha Esther pela propria vida, porque conheceo que o Rei lhe havia disposto a ruina.

8 Tendo Assuero voltado do jardim plantado d'arvores, e tendo entrado no lugar do banquete schou que Aman se tinha lançado no leito, em que estava Esther, e disse: Até estando eu presente, quer na minha mesma casa fazer violencia á Rainha. Ainda não havia sahido da boca do Rei esta palavra, quando logo lhe cubrirão a cara.

9 E disse Harbona, hum dos Eunucos, que era do serviço ordinario do Rei: Sabei que em casa de Aman está levantado hum madeiro, que tem cincoenta covados de altura, que tinha preparado para Mardoqueo: que fallou em defeza do Rei. E o Rei lhe disse: Pendurai-o nelle.

10 Foi Aman pois pendurado no patíbulo que elle tinha preparado para Mardoqueo: e a ira do Rei se aplacou,

CAPITULO VIII.

Exultação de Mardoqueo. Edicto a favor dos Judeos.

N O mesmo dia doou o Rei Assuero á Rainha Esther a casa d'Aman inimigo dos Judeos, e Mardoqueo foi apresentado ao Rei. Porque Esther lhe tinha confessado que elle era seu tio paterno.

2 E o Rei tomou o anel, que tinha mandado tirar a Aman, e o deo a Mardoqueo. Esther fez tambem a Mardoqueo Intendente da sua casa.

3 E não contente com isto, ella se lançou aos pés do Rei, e com lagrimas lhe fallou e pediu, que desse ordem, para que não tivesse effeito o máo designio de Aman filho de Agag, nem as suas iniquas

maquinações, que havia excogitado contra os Judeos.

4 E o Rei segundo o costume estendeu com a sua mão para ella o sceptro d'ouro, para lhe dar mostras de clemencia: e levantando-se ella, se poz em pé diante do Rei,

5 E disse: Se assim apraz ao Rei, e se tenho achado graça nos seus olhos, e não lhe parece ser injusto o meu rogo, supplico, que com novas cartas sejam revogadas as primeiras de Aman, perseguidor e inimigo dos Judeos, com as quaes mandava que fossem estes exterminados em todas as Provincias do Rei.

6 Porque como poderei eu soffrer a matança e estrago do meu Povo?

7 E o Rei Assuero respondeo á Rainha Esther, e ao Judeo Mardoqueo: Eu doeie a Esther a casa d'Aman, e a elle mandei-o pregar n'uma Cruz, porque se atreveo a estender a sua mão contra os Judeos.

8 Escrevei pois aos Judeos em nome do Rei, como bem vos parecer, e sellai as cartas com o meu annel. Porque este era o costume, que ninguem se atrevia a oppôr-se ás cartas, que se enviavam em nome do Rei, e erão selladas com o seu annel.

9 E chamados os Secretarios e Escrivães do Rei (e como então era o terceiro mez, que se chama Sibán) e o dia vinte e tres do mesmo mez forão escritas as cartas, da maneira que quiz Mardoqueo, e dirigidas aos Judeos, e aos Principes, e aos Governadores e aos Juizes, que presidião a cento e vinte sete Provincias do Reino, des da India até á Ethiopia, Provincia por Provincia, e Povo por Povo, conforme as suas linguas e caracteres, e aos Judeos, para que pudessem lellas, e entendellas.

10 E estas cartas, que se enviavam em nome do Rei, forão selladas com o seu annel, e levadas pelos seus postilhões: os quaes percorrendo com diligencia por todas as Provincias, prevenissem as primeiras cartas com estas segundas ordens.

11 O Rei lhes mandou ao mesmo tempo, que em cada Cidade buscassem os Judeos, e lhes ordenassem que se juntassem e se apromptassem todos, para defenderem as suas vidas, e para matarem e exterminarem os seus inimigos, com as suas mulheres e filhos e todas as suas casas, e que saqueassem os seus despojos.

12 E assinou-se a todas as Provincias hum mesmo dia para a vingança, a saber, o dia treze do duodecimo mez chamado Adar.

13 E a substancia da carta foi esta, que se notificasse em todas as terras e Póvos sujeitos ao dominio do Rei Assuero, que os Judeos estavam promptos para tomarem vingança de seus inimigos.

14 E partirão em continente os postilhões levando os avisos, e o Edicto do Rei foi affixado em Susa.

15 Mardoqueo pois sahindo do Palacio, e da presença do Rei, resplendecia com a Real opa cor de jacintho e d'azul celeste, levando hum coroa d'ouro na cabeça, e vestido d'hum manto de seda e de purpura. E toda a Cidade se encheo de regozijo, e de alegria.

16 E aos Judeos parecia-lhes ter-lhes nascido hum nova luz, gosto, honra, e alvoroço.

17 Em todos os Póvos, Cidades, e Provincias, onde chegarão as ordens do Rei, havia hum alegria extraordinaria, banquetes e convites, e dias de festas: de tal sorte que muitas das outras Nações e seitas abraçarão a sua Religião e ceremonias: porque o nome do Povo Judaico tinha enchido d'hum grande terror a todos os espiritos.

CAPITULO IX.

Os Judeos, segundo a ordem do Rei, matão a todos os que tinham conspirado na sua perda. Instituem hum Festa em memoria deste seu livramento.

ASSIM no dia treze do duodecimo mez, que nós já dissemos antes chamarse Adar, quando se destinava a matança de todos os Judeos, e quando os seus inimigos estavam anciosos do seu sangue, os Judeos pelo contrario começaram a ser mais fortes, e a vingar-se dos seus adversarios.

2 E se ajuntarão em cada hum das Cidades, Póvos, e Lugares, para atacarem os seus inimigos, e perseguidores. E nenhum ousava resistir-lhes, porque o medo do seu poder se tinha apoderado de todos os Póvos.

3 Porque tanto os Juizes das Provincias, como os Governadores, e os Intendentes, e todos os de qualquer dignidade, que em cada lugar presidião ás obras, punhão os Judeos nas nuvens, pelo temor que tinham de Mardoqueo:

4 O qual elles sabião ser o principal do Palacio, e que tinha grande poder: e a fama do seu nome crescia de dia em dia, e andava voando pelas bocas de todos.

5 Fizerão pois os Judeos grande carniceira nos seus inimigos, e os matarão retribuindo-lhes o mal, que elles lhes tinham intentado fazer:

6 A ponto tal que até em Susa matarão quinhentos homens, sem contar os dez filhos d'Aman Agagita inimigo dos Judeos: cujos nomes são estes:

7 Farsandatha, e Delfon, e Esfatha,
8 E Foratha, e Adalia, e Aridatha,
9 E Fermesta, e Arisai, e Aridai, e Jezatha,

10 Tendo-os morto, não quizerão os Judeos tocar no despojo de seus bens.

11 E logo se referio ao Rei o numero dos que tinham sido mortos em Susa.

12 E elle disse á Rainha: Na Cidade de Susa matarão os Judeos quinhentos homens, afóra os dez filhos d'Aman: que

grande cuidas tu que será a mortandade que elles fazem em todas as Provincias? Que mais me pedes, e que queres tu que eu mande se faça?

13 E ella lhe respondeu: Se ao Rei assim lhe apraz, dê-se poder aos Judeos de fazerem ainda á manhã em Susa, o que fizerão hoje, e os dez filhos d'Aman sejam pendurados em patibulos.

14 E o Rei mandou que assim se fizesse. E logo foi affixado em Susa o Edicto, e os dez filhos d'Aman forão pendurados.

15 E juntos os Judeos no dia quatorze do mez d'Adar, forão mortos trezentos homens em Susa: porém elles não lhes saquearão os seus bens.

16 E da mesma sorte por todas as Provincias, que estavam sujeitas ao Imperio do Rei, se poterão os Judeos em defeza das suas vidas, matando os seus inimigos e perseguidores: em tanto numero, que chegarão os mortos a setenta e sinco mil homens, e nenhum poz a mão em cousa alguma de seus bens.

17 E no dia treze do mez d'Adar começou a matança em toda a parte, e cessou no dia quatorze. O qual elles ordenarão que fosse solemne, que se celebrasse por todos os seculos seguintes com banquetes, jubilos e festins.

18 E os que havião executado a mortandade na Cidade de Susa empregarão nella o dia treze e quatorze do mesmo mez: e cessarão de matar no dia quinze. E por esta razão estabelecêrão que se solemnizasse o mesmo dia com banquetes e regozijos.

19 Os Judeos porém, que assistião nas Vilhas não muradas e nas Aldeas, decretarão o dia quatorze do mez d'Adar, para os banquetes e regozijos, de modo que neste dia fazem grandes divertimentos, e mandão huns aos outros alguma cousa dos seus banquetes e iguarias.

20 Mardoqueo pois escreveu todas estas cousas, e resumindo-as n'uma carta a mandou aos Judeos, que habitavão em todas as Provincias do Rei, tanto nas mais proximas, como nas mais remotas,

21 A fim de que o dia quatorze e o dia quinze do mez d'Adar fossem para elles dias de Festa, e que os celebrassem todos os annos para sempre com solemnes honras:

22 Porque nestes dias se vingarão os Judeos dos seus inimigos, e o seu luto e tristeza se mudou em alegria e gosto, e que estes dias fossem de banquete e de regozijo, e nelles mandassem huns aos outros porções das suas iguarias, e fizessem seus presentinhos aos pobres.

23 E os Judeos admittirão entre os seus ritos solemnes tudo o que começarão a fazer naquella tempo, e que Mardoqueo na sua carta lhes mandou que fizessem.

24 Porque Aman, filho d'Amadathi, da raça d'Agag, inimigo e adversario dos Judeos,

formou contra elles o máo projecto de os matar, e de os extinguir: e lançou sobristo Phur, que na nossa Lingua significa o mesmo que Sorte.

25 Mas Esther depois foi ter com o Rei, supplicando-lhe que previna os designois d'Aman com huma carta do Rei, e que faça cahir sobre a sua cabeça o mal, que elle tinha projectado contra os Judeos. Com effeito os pregarão numa Cruz a elle e a seus filhos,

26 E des de aquelle tempo estes dias se chamarão Phurim, isto he, das Sortes: Porque o Phur, ou a Sorte foi lançada em urna. E todas as cousas, que passarão, se contem no volume de huma carta, isto he, deste Livro.

27 E em memoria do que padecêrão, e da mudança que depois houve, os Judeos tomarão a seu cargo, e dos seus descendentes, e de todos os que quizerão aggregar-se á sua Religião, que a nenhum fosse licito passar estes dous dias sem solemnnidade: os quaes se notão nesta Escritura, e se observão em certos tempos, pelos annos que se hão de seguir perpetuamente.

28 Estes são huns dias, que nunca se apagarão da memoria dos homens: e aos quaes todas as Provincias de geração em geração celebrarão por toda a terra: e não ha Cidade alguma, onde os dias de Phurim, isto he, das Sortes, não sejam guardados pelos Judeos, e por seus filhos, que estão obrigados a estas ceremonias.

29 Porque a Rainha Esther, filha d'Abihail, e Mardoqueo Judeo, escreverão ainda segunda carta, para que com o maior cuidado ficasse estabelecido este dia solemne para o futuro:

30 E mandarão dizer a todos os Judeos, que moravão nas cento e vinte e sete Provincias do Rei Assuero, para que tivessem paz, e recebessem a verdade,

31 Observando os dias das Sortes, e celebrando-os a seu tempo com grande alegria: assim como o havião ordenado Mardoqueo e Esther, e elles se obrigarão por si, e pela sua descendencia, a guardar os jejuns, e clamores, e dias das Sortes,

32 E tudo o que se contem na historia deste Livro, que se chama Esther.

CAPITULO X.

Grandeza d'Assuero e Poder de Mardoqueo.

E O Rei Assuero havia feito tributaria toda a terra, e todas as Ilhas do mar:

2 E no Livro dos Médos, e dos Persas se acha escrito, qual foi o seu poder, e o seu dominio e a sublimidade de grandeza, a que elle elevou Mardoqueo:

3 E de que modo Mardoqueo, Judeo de Nação veio a ser o segundo depois do Rei Assuero: e grande entre os Judeos, e amado do commum de seus irmãos, procurando bens ao seu povo e fallando aquillo, que conduzia á tranquillidade da sua Nação.

J O B.

CAPITULO I.

Origem de Job. Sua virtude. Suas riquezas. Deos permite ao demonio que o tente. Job perde os seus bens, e os seus filhos.

HAVIA hum Varão na terra d'Hus, por nome Job, e era este Varão sincero, e recto, e que temia a Deos, e se retirava do mal.

2 E nascerão-lhe sete filhos, e tres filhas.

3 E possuia sete mil ovelhas, tres mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas, e familia numerosissima: e este Varão era grande entre todos os Orientaes.

4 E seus filhos hião, e se banquetevão em suas casas, cada hum em seu dia. E mandavão convidar as suas tres irmans para virem comer e beber com elles.

5 E tendo decorrido o turno de dias de banquete, mandava Job chamar a seus filhos, e os purificava, e levantando-se de madrugada offerencia holocaustos por cada hum delles. Porque dizia: Talvez que meus filhos tenham peccado, e que tenham offendido a Deos nos seus corações: Assim o fazia Job todos os dias.

5 Mas hum certo dia como os filhos de Deos se tivessem apresentado diante do Senhor, achou-se tambem entrelles Satanaz.

7 E o Senhor lhe disse: Donde vens tu? Elle respondeo, dizendo: Gyrei a terra, e andei-a toda.

8 E o Senhor lhe disse: Acaso consideraste tu a meu servo Job, que não ha semelhante a elle na terra, Varão sincero, e recto, e que teme a Deos, e que se affasta do mal?

9 Satanaz respondendo, disse: Acaso Job teme de balde a Deos?

10 Não o circumvallaste tu a elle, e a sua casa, e a todas os seus bens, não tens abençoado as obras de suas mãos, e as suas possesões não tem crescido na terra?

11 Mas estende tu hum pouco a tua mão, e toca em tudo o que elle possui, e verás se elle te não amaldiçoa na tua mesma cara.

12 Disse pois o Senhor a Satanaz: Olha, tudo o que elle tem, está em teu poder: sómente não estendas a tua mão contra elle. E Satanaz sahio da presença do Senhor.

13 E hum dia em que seus filhos e filhas estavam comendo e bebendo vinho em casa de seu irmão primogenito,

14 Veio ter com Job hum messageiro, que

lhe disse: Os bois lavrão, e as jumentas pastavão junto a elles,

15 E vierão sobrelles de repente os Sa-beos, e levárão tudo, e passarão á espada os criados, e só eu escapei para te trazer a nova.

16 E estando ainda este fallando, veio outro, e disse: Fogo de Deos cahio do Céo, e ferindo as ovelhas, e aos pastores os consumio, e escapei eu só para te trazer a nova.

17 Ainda este fallava, e eis que chegou outro, e disse: Os Caldeos se dividirão em tres esquadrões, e se lançarão sobre os camelos, e os levárão, e até tambem passarão á espada os criados, e só eu escapei para te trazer a nova.

18 Ainda este estava fallando, e eis que entrou outro, e disse: Estapão teus filhos e filhas comendo e bebendo vinho em casa de seu irmão mais velho.

19 De repente se levantou hum vento muito rijo da banda do deserto, e abalou os quatro cantos da casa, a qual cahindo esmagou a teus filhos e morrêrão, e só eu escapei para te trazer a nova.

20 Então se levantou Job, e raguei os seus vestidos, e toquida a cabeça, prostrando-se em terra, adorou,

21 E disse: Nú sahi do ventre de minha mãe, e nú tornarei para lá: o Senhor o deo, o Senhor o tirou: como foi do agrado do Senhor, assim succedeo: bendito seja o Nome do Senhor.

22 Em todas estas cousas não peccou Job pelos seus labios, nem fallou cousa alguma indiscreta contra Deos.

CAPITULO II.

Job ferido d'hum horroso mal. Sua mulher o insulta. Seus amigos, tendo vindo para o consolar, deixão-se estar ao pé d'elle, sem dizerem palavra.

E SUCCDEO que em certo dia vieram os filhos de Deos: e apresentado-se diante do Senhor, veio tambem Satanaz entre elles, e poz-se na sua presença,

2 E disse o Senhor a Satanaz: Donde vens tu? Elle respondeo, dizendo: Gyrei a terra, e andei-a toda.

3 E disse o Senhor a Satanaz: Não tens considerado ao meu Servo Job, que não ha outro semelhante a elle na terra, Varão sincero e recto, e que teme a Deos, e que se retira do mal, e que ainda constativa a sua innocencia? Mas tu me tens incitado contra elle, para o affligir em vãs.

4 E Satanaz respondeo, dizendo: O homem dará pelle por pelle, e deixará tudo o que possui pela sua vida:

5 E senão, estende a tua mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e então verás se elle te não amaldiçoará cara á cara.

6 Disse pois o Senhor a Satanaz: Eis-aqui elle está debaixo da tua mão, mas guarda a sua vida.

7 Tendo pois sahido Satanaz da presença do Senhor, ferio a Job d'hum chaga maligna, des da planta do pé, até o alto da cabeça:

8 Job assentado num monturo, raspava com hum pedaço de telha a podridão.

9 E sua mulher lhe disse: Ainda tu perseveras na tua simplicidade? Louva a Deos e morre.

10 Job lhe respondeo: Fallaste como hum das mulheres tolas: se nós temos recebido os bens da mão de Deos, porque não receberemos também os males? Em todas estas cousas não peccou Job com os seus labios.

11 Por tanto tres amigos de Job tendo ouvido todo o mal, que lhe havia succedido, vierão cada hum do seu lugar a verem-no, Elifaz de Theman, e Baldad de Suhas, e Sôphar de Naamath. Porque se tinham ajustado para juntos o virem visitar, e para o consolarem.

12 Tendo pois de longe levantado os olhos, não o conhecerão, e exclamando chorão, e rasgados os seus vestidos, lançarão pó ao ar sobre as suas cabeças.

13 E se assentarão com elle na terra sete dias e sete noites, e nenhum lhe dizia palavra: porque vião que a dor era excessiva:

CAPITULO III.

Job amaldiçoou o dia do seu nascimento, e chora a sua miseria.

DEPOIS disto abriu Job a sua boca, e amaldiçoou o dia do seu nascimento,

2 E fallou assim:

3 Pereça o dia em que eu fui nado, e a noite em que se disse: Foi concebido hum homem.

4 Converta-se aquelle dia em trévas, Desse do alto Ceo não olhe para elle, nem elle seja esclarecido pela luz.

5 Escoreção-no as trévas, e a sombra da morte, cerque-o humma negra escuridão, e seja envolto em amargura.

6 Hum tenebroso redemoinho occupe aquella noite, não se conte entre os dias do anno, nem se numere entre os mezes.

7 Seja aquella humma noite solitaria, e não digna de louvor:

8 Amaldiçoem-na aquelles que amaldiçoam o dia, e os que estão promptos para sacrificar a Levitico 1:

9 Escureção-se as estrellas pela sua

negridão: ella espere a luz e não a veja nem o nascimento da aurora quando raia:

10 Porque ella não fechou as portas do ventre que me trouxe, nem apartou de meus olhos os males.

11 Porque não morri eu dentro do ventre de minha mãe, porque não pereci tanto que sahi delle?

12 Porque fai recebido entre os joelhos? porque me alimentarão com o leite dos peitos?

13 Porque agora dormindo estaria em silencio, e descansaria no meu somno:

14 Juntamente com os Reis e Conselheiros da terra, que fabricão para si solidões:

15 Ou com os Principes, que possuem o ouro, e que enchem as suas casas de prata:

16 Ou como aborto que se occulta não existiria, ou como os que depois de concebidos não virão a luz.

17 Alli os ímpios cessarão de tumultos, e alli acharão descanso os cansados de forças.

18 E os encarcerados em outro tempo estão já sem molestia, nem ouvirão a voz do exactor.

19 O pequeno e o grande alli estão, e o escravo está livre de seu Senhor.

20 Porque foi concedida luz ao miseravel, e vida aos que estão em amargura de animo?

21 Os que esperão a morte, e não lhes vem, como os que cavão em busca de hum thesouro:

22 E que ficão transportados d'alegria quando achão o sepulcro.

23 A hum homem que não sabe o caminho, e a quem Deos cercou de trévas?

24 Suspiro antes de comer: e os meus gemidos são bem como agoas que inundão:

25 Por quanto o temor, que temia, me veio: e me aconteceu o que receava.

26 Por ventura não dissimulei? não me calei? não estive socegado? e veio sobre mim a indignação.

CAPITULO IV.

Elifaz accusa a Job d'impaciencia. Sustenta que o homem não pôde ser attribulado, senão pelos seus peccados; e que Job não se deve crer innocente diante de Deos.

ENTAO respondendo Elifaz de Theman, disse:

2 Se começarmos a fallar-te, talvez que tu o leves de má mente; mas quem poderá conter a palavra concebida?

3 Eis-aqui ensinaste a muitos, e deste vigor a mãos cansadas:

4 As tuas palavras firmarão aos que

vacillavão, e fortaleceste aos joelhos tremulos:

5 Porém agora veio sobre ti o açoite, e desfaleceste: ferio-te, e tu te perturbaste.

6 Onde está aquelle teu temor, a tua fortaleza, a tua paciencia, e a perfeição dos teus caminhos?

7 Lembra-te te peço, que innocente pereceo jámais? ou quando forão os Justos destruidos?

8 Antes bem tenho visto, que os que obrão iniquidade, e semeão dores, e as segão,

9 Perecerão a hum assopro de Deos, e forão consumidos pelo espirito da sua ira.

10 O rugido do leão, o a voz da leoa, e os dentes dos cachorros dos leões se quebrarão.

11 O tigre morreo, porque não tinha preza, e os cachorros dos leões forão dissipados.

12 Mas a mim se me disse huma palavra em segredo, e os meus ouvidos como ás furtadelas perceberão huma parte do seu ruido.

13 No horror d'huma visão nocturna, quando o somno costuma occupar os sentidos dos homens.

14 Assaltou-me o medo, e o tremor, e todos os meus ossos estremecerão.

15 E ao passar diante de mim hum espirito, os cabellos da minha carne se arripiarão.

16 Parou diante hum, cujo rosto eu não conhecia, hum vulto diante dos meus olhos, e ouvi huma voz como de branda viração.

17 Por ventura o homem, em comparação de Deos, será justificado, ou o varão será mais puro que o seu Creador?

18 Ainda os mesmos que o servem, não são estaveis, e entre os seus Anjos achou crime:

19 Quanto mais aquelles que morão em casas de lodo, que tem o fundamento de terra, serão consumidos como pela traca?

20 Da manhã até á tarde serão destroçados: e porque nenhum tem intelligencia, perecerão para sempre.

21 Aquelles porém que delles restarem, serão arrebatados: morrerão, e não em sabedoria.

CAPITULO V.

Elifaz sustenta, que a prosperidade dos impios sempre he logo dissipada. Elle exhorta a Job a que recorra a Deos pela penitencia.

CHAMA pois, se ha alguem que te responda, e volta-te para algum dos Santos.

2 Certamente a ira mata o fatuo, e a veja mata o pequeno.

3 Eu vi o insensato com profundas raizes, e logo amaldiçoei o seu luzimento.

4 Longe estarão seus filhos da salvação, e serão pizados aos pés na porta, e não haverá quem os livre.

5 A sua messe come-la-ha o faminto, e o armado o arrebatará, e os sequiosos beberão as suas riquezas.

6 Nada se faz na Terra sem causa, e da terra não nasce a dor.

7 O homem nasce para o trabalho, e a ave para voar.

8 Por isso eu rogarei ao Senhor, e a Deos dirigirei a minha falla:

9 O qual faz cousas grandes e impenetraveis e maravilhas sem numero:

10 Que derrama a chuva sobre a face da terra, e tudo rega com as agoas:

11 Que exalta aos humildes, e aos tristes levanta com felicidade:

12 Que dissipa os pensamentos dos malignos, para que as suas mãos não possuão acabar o que tinham começado:

13 Que apanha os sabios na sua propria astucia, e que dissipa o designio dos malvados:

14 De dia se verão em trevas, e ao meio dia andaráo ás apalpadelas como de noite.

15 Porém elle salvará ao desvalido, da espada da boca delles, e ao pobre da mão do homem violento.

16 E terá esperanza o desvalido, e a iniquidade comprimirá a propria boca.

17 Bemaventurado o homem, a quem Deos corrige. Não desprezes pois a correcção do Senhor:

18 Porque elle fere, e cura: dá o golpe, e as suas mãos curaráo.

19 Em seis tribulações elle te livrará, e á setima o mal não te tocará.

20 No tempo da fome elle te salvará da morte, e no tempo da guerra do poder da espada.

21 Estarás em seguro do açoite da lingua, e não temerás a calamidade quando chegar.

22 Na desolação, e fome te rirás, não temerás as feras da terra.

23 Até farás concerto com as pedras dos campos, e as feras da terra te serão pacificas.

24 E saberás que ha paz na tua casa, e visitando a tua especie, não peccarás.

25 E saberás tambem que se multiplicará a tua descendencia, e a tua posteridade como herba da terra.

26 Entrarás com abundancia na sepultura, como se recolhe o montão de trigo a seu tempo.

27 Olha, que isto he assim, como o temos alcançado: o que tens ouvido, medita-o no entendimento.

CAPITULO VI.

Justifica Job as suas queiras. Deseja morrer, por não perder a paciência. Estranha em seus amigos a injustiça das suas accusações.

JOB pois respondendo, disse :

2 Oxalá se pezassem n'uma balança os meus peccados, pelos quaes mereci a ira : e a calamidade que padeço.

3 Ver-se-hia que esta era mais pezada, que a arêa do mar : pelo que as minhas palavras estão também cheias de dor :

4 Porque as settas do Senhor estão em mim cravadas, e a malignidade dellas devora o meu espirito, e terrores do Senhor combatem contra mim.

5 Por ventura ornejará o asno montez, quando tiver herva ? ou mugirá o boi, quando tem diante a mangedoura cheia ?

6 Ou poderá comer-se a vianda insulsa, que não foi temperada de sal ? ou pôde alguém gostar o que mata a quem o come ?

7 As cousas que antes não queria tocar a minha alma, agora pela afflicção são o meu sustento.

8 Quem dera que se cumprisse a minha petição : e que Deos me concedesse, o que espero ?

9 E que o que começou, esse mesmo me fizesse em pó : que soltasse a sua mão, e me cortasse pela raiz ?

10 E esta seria a minha consolação, que affigindo-me com dor, não me perdoasse, nem eu contraditaria as palavras do Santo.

11 Pois que fortaleza he a minha para poder soffrer ? ou qual o meu fim, para me portar com paciência ?

12 Nem a fortaleza das pedras he a minha fortaleza, nem a minha carne he de bronze.

13 Bem vedes que eu não acho soccorro em mim, e que até os meus proximos me tem desamparado.

14 Aquelle que não tem compaixão de seu amigo, abandona o temor do Senhor.

15 Meus irmãos passarão ao longe de mim, como a torrente, que arrebatadamente corre pelos valles.

16 Os que temem a geada, cahirá sobre elles neve.

17 No tempo, em que forem dissipados, perecerão : e logo que vier calor, desaparecerão do seu lugar.

18 Embaraçadas são as varedas dos seus pães : andarão sobre o vacuo, e perecerão.

19 Considerai as varedas de Thema, os caminhos de Saba, e esperai hum pouco.

20 Elles ficarão confusos, porque esperei : vierão também até perto de mim, e ficarão cubertos de pejo.

21 Agora vistes : e tanto que vistes a minha chaga, tivestes medo.

22 Acaso disse-vos eu : Trazei me, e dai-me dos vossos bens ?

23 Ou, Livrai-me da mão do inimigo, e tirai-me do poder dos valentes ?

24 Ensinai-me, e eu me calarei : e se eu talvez ignorei alguma cousa, instrui-me.

25 Porque murmurastes vós d'humas palavras de verdade, não havendo de vós algum que me possa arguir ?

26 Compondes discursos sómente com o fim de increpar, e proferis palavras ao vento.

27 Arremetteis contra hum pupillo, e esforçais-vos por arruinar o vosso amigo.

28 Com tudo isso acabai o que começastes : applicai o ouvido, e vede se eu mintô.

29 Respondei vos peço sem contenda : e dizendo o que he justo, julgai.

30 E não achareis iniquidade alguma na minha lingua, nem na minha boca soará estulticia alguma.

CAPITULO VII.

Job descreve as calamidades da vida humana. Elle representa ao Senhor a sua miseria, e fraqueza, e lhe pede perdão de seus peccados.

A VIDA do homem sobre a terra he hum guerra : e os seus dias são como os dias d'hum jornaleiro.

2 Assim como o escravo deseja a sombra, e como o jornaleiro espera pelo fim do seu trabalho :

3 Assim também eu tive mezes vazios, e noites trabalhosas contei para mim.

4 Se durmo, digo : Quando me levantarei eu ? e de novo esperarei a tarde, e fartar-me-hei de dores até á noite.

5 A minha carne está cuberta de podridão e de immundicia do pó, a minha pelle se seccou, e se encolheo.

6 Os meus dias passarão mais depressa do que a têa he cortada pelo tecelão, e consumirão-se sem nenhuma esperança.

7 Lembra-te que a minha vida he hum assopro, e que os meus olhos não tornarão a ver os bens.

8 Nem me verá mais vista de homem : teus olhos estão sobre mim, e não subsistirei.

9 Assim como se desfaz a nuvem, e passa : assim aquelle que descer aos infernos, não subirá.

10 Nem tornará mais a sua casa, nem o lugar onde estava o conhecerá jámais.

11 E por isso eu não reprimirei a minha lingua, fallarei na tribulação do meu espirito : conversarei com a amargura da minha alma.

12 Acaso sou eu o mar, ou balêa, para tu me teres encerrado como num carcere ?

13 Se eu disser : Consolar-me-ha o

meu leite, e terei allivio, fallando comigo mesmo na minha cama :

14 Tu me assustarás com sonhos, e me horrorizarás com espantosas visões.

15 Por isso escolheo a minha alma hum laço, e os meus ossos a morte.

16 Perdi as esperanças, não viverei já mais : perdoa-me, que nada são os meus dias.

17 Que cousa he o homem para o engrandeceres ? e porque pões sobre elle o teu coração ?

18 Tu o visitas pela manhã, e de repente o experimentas :

19 Até quando me não perdoarás, e não permitirás que eu trague a minha saliva ?

20 Pequei, que te farei eu, ó Libertador dos homens ? porque me puzeste contrario a ti, e me tenho feito pezado a mim mesmo ?

21 Porque não me tiras o meu peccado, e porque não apagas a minha iniquidade ? eis-aqui vou agora dormir no pó : e se tu me buscares pela manhã, não subsistirei.

CAPITULO VIII.

Baldad sustenta, que as infelicidades de Job são pena de seus peccados. Trata d'hypocrisia a virtude de Job, e o exhorta a que recorra a Deos.

RESPONDENDO pois Baldad Suhites disse :

2 Até quando fallarás tu semelhantes cousas, e as palavras da tua boca serão hum espirito multiplicado ?

3 Por ventura Deos perverte seus juizos ? ou o Todo-poderoso destroe o que he justo ?

4 Ainda que teus filhos hajão peccado contra elle, e os haja deixado no poder da sua iniquidade :

5 Com tudo se tu te levatares pela manhã para Deos, a humilde rogaes ao Omnipotente :

6 Se caminhares com limpeza e rectidão, logo despertará para te acudir, e fará pacifica a morada da tua justiça :

7 De tal sorte, que se os teus principios tiverem sido pequenos, tambem os teus fins crescerão com excesso.

8 Pergunta pois ás gerações passadas, e examina com cuidado as memorias de nossos pais :

9 (Porque nós somos de hontem, e o ignoramos, por quanto os nossos dias passão como a sombra sobre a terra.)

10 E elles te instruirão : te fallarão, e do seu coração tirarão palavras.

11 Por ventura hum junco póde conservar-se verde sem humidade ? ou crescer hum canaveal sem agoa ?

12 Quando ainda está em flor, sem que

mão lhe toque, se secca antes que as outras hervas :

13 Assim são os caminhos de todos os que se esquecem de Deos, e a esperanza do hypocrita perecerá :

14 A elle mesmo lhe não agradará a sua loucura, e como a tãa de aranhas he a sua confiança.

15 Se estibar-se sobre a sua casa, e não permanecerá : põe-lhe-lhe as pernas, e não se levantará :

16 Huma planta se vê fresca antes que venha o Sol, e quando elle nasce brotará o seu pimpolho.

17 As suas raizes se condensarão entre hum montão de pedras, e ficará entre pedras.

18 Se alguém a arrancar do seu lugar, a desconhecerá, e dirá : Não te conheço.

19 Esta pois he a alegria do seu caminho, que de novo brotem da terra outros pimpolhos.

20 Deos não rejeitará ao homem sincero, nem dará a mão a malignos :

21 Até que a tua boca se encha de riso, e os teus labios de jubilo.

22 Os que te aborrecem serão cubentos de confusão : e a casa dos ímpios não subsistirá.

CAPITULO IX.

Job confessa que Deos he infinitamente justo nos seus juizos. Exalta a sabedoria, e o poder do Senhor. Humilha-se, e confunde-se diante d'elle. Pede-lhe que lhe conceda algum allivio.

RESPONDENDO Job, disse :

2 Eu sei verdadeiramente, que isto he assim, e que o homem comparado com Deos não he justo.

3 E se quizer disputar com Deos, não lhe poderá responder por mil cousas huma sequer.

4 Elle he sabio de coração, e forte em poder : quem lhe resistio, e ficou em paz ?

5 Elle transferio os montes, e aquellas mesmas que subverteo no seu furor, não o conhecerão.

6 Elle move a terra do seu lugar, e as suas columnas são abaladas.

7 Elle manda ao Sol, e o Sol não nasce : elle tem as estrellas encerradas como debaixo d'hum sello :

8 Elle só formou a extensão dos Ceos, e anda sobre as ondas do mar.

9 Elle creou as estrellas da Ursa, e do Orion, e das Hyadas, e as mais proximas ao Meio-dia.

10 Elle faz cousas grandes, e incompreensiveis, e maravilhosas, as quaes não tem número.

11 Se elle vier a mim, eu o não verei : se for, eu o não perceberei.

12 Se elle perguntar de repente, quem

Responderá? ou quem lhe pôde dizer :
Porque fazes isto?

13 Deos, a cuja ira ninguém pôde resistir, e sob o qual se curvãõ os que sustentão o mundo sobre seus hombros.

14 Quem sou eu logo, para lhe responder, e para ousar fallar-lhe?

15 Que ainda quando em mim haja algum vestigio de justiça, não lhe responderei, mas que implorarei a meu Juiz.

16 E ainda quando me ouvir deprecando-lhe, eu não creerei que elle ouvisse a minha voz.

17 Porque me desfará com hum rede-moinho, e multiplicará as minhas feridas ainda sem causa.

18 Não concede que meu espirito repouse, e me enche de amarguras.

19 Se se busca fortaleza, he robustissimo: se equidade de juizo, ninguém ousa dar testemunho em meu favor.

20 Se eu pertender justificar-me, a minha boca me condemnará: se mostrarme innocente, elle me convencerá de culpado.

21 Ainda quando eu seja sincero, isto mesmo ignorará a minha alma, e me será todavia a minha vida.

22 Huma só cousa he que digo, Deos afflige assim o innocente, como o ímpio

23 Se elle fere, mate por huma vez, e não se ria das penas dos innocentes.

24 A terra foi entregue nas mãos do ímpio, cobre com hum véo os olhos dos seus juizes: se não he Deos, quem he logo?

25 Os dias da minha vida forão mais velozes do que hum correio: fugirão, e não virão o bem.

26 Passarão como navios que levão fruta, como a aguiã que voa á sua comida.

27 Quando disser: Já não fallarei assim: mudo o meu rosto, e de dor me atormento.

28 Eu me temia de todas as minhas obras, sabendo que não perdoavas ao delinquente.

29 Mas se ainda assim sou hum ímpio, porque trabalhei eu em vão?

30 Ainda que me lavasse como com agua de neve, e brilhassem as minhas mãos como as mais limpas:

31 Com tudo me cubrirás de immundicias, e os meus proprios vestidos me abominarão.

32 Porque o meu caso não he responder a hum homem semelhante a mim: nem contestar com elle como com hum meu igual.

33 Não ha quem possa ser arbitro entre ambos, nem metter a sua mão entre os deus.

34 Tire elle a sua vara de cima de mim, não me amedronte o seu terror.

[Port.]

35 Fallarei, e não o temerei: porque eu não posso cheio de medo responder,

CAPITULO X.

Dirige Job a Deos as suas queixas. Humilha-se diante delle. Pede-lhe que lhe dê algum allivio antes da morte.

A MINHA alma tem tédio á minha vida, soltarei a minha lingua contra mim, fallarei na amargura da minha alma.

2 Dirèi a Deos: Não me condemnes: mostra-me porque assim me julgas?

3 Por ventura parece-te bem calumniar-me e opprimir-me a mim, que sou obra das tuas mãos, e favoreceres o designio dos ímpios?

4 Acaso tens tu olhos de carne: ou vês tu as cousas, bem como as vê o homem?

5 Acaso são os teus dias como os dias do homem, ou são os teus annos como os tempos do homem,

6 Para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu peccado?

7 Ainda que tu sabes que eu não commetti impiedade alguma, não havendo-ninguém que possa arrancar-me da tua mão.

8 As tuas mãos me fizeram, e me formarão todo em roda: e assim de repente me despenhas?

9 Lembra-te, eu to peço, que como barro tu me formaste, e que me has de reduzir a pó.

10 Por ventura não me mulgiste como leite, e como queijo me coahaste?

11 De pelle e de carne me vestiste: de ossos e de nervos me compozeste:

12 Vida, e misericordia me concedeste, e a tua assistencia conservou o meu espirito.

13 Ainda que tu escondas estas cousas em teu coração, eu sei todavia que tu te lembras de tudo.

14 Se eu pequei, tu me perdoaste na mesma hora: porque não permittes tu que eu esteja limpo da minha iniquidade?

15 Se for máo, desgraçado de mim: mas se for justo, não levantarei cabeça, farto d'afflicção e de miseria.

16 E por causa da minha soberba, tu me apanharás como a huma leoa, e me tornarás a atormentar de hum modo terrível.

17 Tu renovas contra mim as testemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira, e as penas combatem contra mim.

18 Porque me tiraste tu do ventre de minha mãe? oxalá que eu tivera perecido, para que nenhum olho me visse.

19 Que tivera sido como se não foades de o ventre trasladado para a sepultura.

20 Por ventura o pequeno número de meus dias não se acabará em breve?

deixa-me pois que eu chore hum pouco a minha dor:

21 Antes que vá para não tornar para aquella terra tenebrosa, e cuberta da escuridão da morte:

22 Terra de miseria, e de trévas, onde habita a sombra da morte, e não ha nenhuma ordem, senão hum sempiterno horror.

CAPITULO XI.

Sofar accusa a Job de presumpção, e de soberba. Exhorta-o a se converter ao Senhor.

DEPOIS respondendo Sofar de Naamath, disse:

2 Por ventura o que falla muito, não ouvirá também? ou bastará a hum homem ser grande fallador para justificar-se?

3 Para ti só se hão de calar os homens? e depois de zombares dos outros, ninguem te ha de confundir?

4 Porque tu disseste: As minhas palavras são puras, e eu estou limpo na tua presença.

5 E oxalá que Deos fallasse contigo, e abrisse a sua boca.

6 Para te descobrir os segredos da sua sabedoria, e que a sua Lei he de muitas maneiras, e que entendesses que he muito menos o com que elle te castiga em comparação do que merece a tua maldade.

7 Acaso alcançaras os caminhos de Deos, e conhecerás perfeitamente o Todopoderoso?

8 Elle he mais elevado do que o Ceo, e que farás tu? he mais profundo que o inferno, e como o conhecerás?

9 A sua medida he mais comprida do que a terra, e mais larga que o mar.

10 Se elle destruir todas as cousas, ou as apinhoar em huma, quem o contrariará?

11 Porque elle conhece a vaidade dos homens, e vendo a iniquidade delles, acaso a considera?

12 O homem vão eleva-se em soberba, julga ter nascido livre, como a cria do anno moetez.

13 Mas tu endureceste o teu coração, e levantaste a tua mão, para Deos.

14 Se lançares fóra de ti a iniquidade, que está na tua mão, e se a injustiça não assistir na tua casa:

15 Então poderás levantar o teu rosto sem mácula, e serás estavel, e não temerás.

16 Também te esquecerás da tua miseria, e lembrar-te-has della como de agoas, que passarão.

17 E se levantará pela tarde sobre ti huma luz como a do meio dia: e quando te julgares consumido, nascerás como a estrella d'alva.

18 E terás firmeza na esperança, que te propozeste, e enterrado dormirás seguro.

19 Repousaras, e não haverá quem te amedrente: e rogarão muitos a tua face.

20 Mas os olhos dos ímpios desfalecerão, e não lhes ficará refugio, e a esperança delles será abominação da sua alma.

CAPITULO XII.

Job reprehende em seus amigos a falsa confiança que tem nos seus conhecimentos. Engrandece o soberano poder de Deus.

MAS respondendo Job, disse:

2 Logo só vós sois homens, e convosco morrerá a sabedoria?

3 Eu também tenho entendimento, como vós, e não vos sou inferior: pois quem ignora isto, que vós sabeis?

4 Aquelle que he escarnecido pelo seu amigo como eu, invocará a Deos, e elle o ouvirá: porque se zomba da simplicidade do justo.

5 He alampada desprezada no conceito dos ricos, apparelhada para o tempo determinado.

6 As casas dos ladrões abundão, e atrevidamente provocão a Deos, quando elle lhes põe tudo nas suas mãos.

7 Pergunta pois aos animaes, e elles te consinarão: e ás aves do Ceo, e ellas te indicarão.

8 Falla com a terra, e ella te responderá: e os peixes do mar te instruirão.

9 Quem ignora que a mão de Deos fez todas estas cousas?

10 Na sua mão está a alma de todo o vivente, e o espirito de toda a carne humana.

11 Por ventura o ouvido não julga das palavras, e o pádar de quem come não julga do sabor?

12 A sabedoria acha se nos velhos, e a prudencia na vida dilatada.

13 A sabedoria e a fortaleza está em Deos, elle possui o conselho e a intelligencia.

14 Se elle destruir, ninguem ha que edifique: se clausurar hum homem, ninguem ha que o solte

15 Se retiver as agoas, tudo se seccará: e se as largar, alagarão a terra.

16 Nelle residem a fortaleza e a sabedoria: elle conhece assim ao que engana, como ao que he enganado.

17 Elle conduz aos conselheiros a hum fim imprudente, e conduz á estupidez aos Juizes.

18 Elle desata o boldrié aos Reis, e cinge os seus rins com huma corda.

19 Deixa ir aos Sacerdotes sem gloria, e abate aos Magnates.

20 Muda a linguagem aos que amão a verdade, e tira dos velhos a doutrina.

21 Derrama desprezo sobre os Principes, elevando outra vez aos que foram opprimidos.

22 Elle tira das trévas o que estava escondido, e põe em claro a sombra da morte.

23 Elle multiplica as Nações e as

destruo, e depois de destruidas as restitue ao seu primeiro estado.

24 Elle muda o coração dos Principes do Povo da terra, e os engana, para os fazer andar de balde por caminhos desviados:

25 Andarão ás apalpadelas como em trevas, e não em luz, e os fará desatinar como bebados.

CAPITULO XIII.

Continúa Job a defender-se contra as accusações de seus inimigos. Dirige a Deus as suas queixas.

EIS-AQUI todas estas cousas vio o meu olho, ouvio o meu ouvido, e as comprehendi todas.

1 Iso que vós sabeis, tambem eu o alcanço, e não vos sou inferior.

3 Com tudo isso fallarei ao Todopoderoso, e com Deus desejo conversar:

4 Fazendo antes ver que vós sois hums forjadores de mentiras, e fautores de perveros dogmas.

5 E oxalá que vós vos calasseis, para poderdes passar por sabios.

6 Ouvi pois a minha correção, e attendei ao juizo dos meus labios.

7 Acaso necessita Deus das vossas mentiras, para que em sua defesa falleis dolemente?

8 Por ventura olhaiis para o seu resto, e vos esforceis a sentenciar a favor de Deus?

9 Ou será isto do agrado daquelle a quem nada se pôde occultar? ou será elle suprendido como hum homem, com os vossos enganos?

10 Elle mesmo vos condemnará, porque dissimuladamente olhaiis para o seu resto.

11 Logo que so mover, vos porturbará, e o seu terror cabirá sobre vós.

12 A vossa memoria será semelhante á cinza, e as vossas cabeças reduzirse-hão como a lodo:

13 Calai-vos por hum pouco, para que eu vos diga tudo o que o meu espirito me suggerir.

14 Por que razão despedaço eu as minhas carnes com os meus dentes, e porque trago eu a minha vida nas minhas mãos?

15 Ainda quando elle me matasse, nelle esperarei: mas accusarei na sua presença os meus caminhos.

16 E elle mesmo será o meu Salvador: porque nenhum hypocrita ousará apparecer diante de seus olhos.

17 Ouvi as minhas palavras, e dai ouvidos aos meus enigmas.

18 Se eu for julgado, sei que hei de ser achado justo.

19 Quem ha que quererá ser julgado? venha: porque calando me consumo?

20 Duas cousas ao menos não obres comigo, e então não me esconderei da tua face.

21 Desvia a tua mão longe de mim, e não me consterne o teu terror.

22 Chama por mim, e eu te responderei: ou bem eu fallarei, e tu responder-me.

23 Quantas iniquidades, e peccados tenho eu? mostra-me as minhas maldades e delictos.

24 Porque escondes tu de mim o teu rosto? e porque me julgas tu teu inimigo?

25 Contra huma folha, que he arrebatada do vento, ostentas o teu poder, e persegues a huma palha secca:

26 Pois escreves contra mim amarguras, e queres-me consumir pelos peccados da minha mocidade.

27 Tu pozeste os meus pés em hum cepo, e observaste todas as minhas variedades, e consideraste os vestigios de meus pés:

28 Eu, que como a podridão hei de ser consumido, e como vestido que he comido da traça.

CAPITULO XIV.

Expõe Job a brevidade, e as misérias da vida humana. Consola-se com a esperança da resurreição.

O HOMEM nascido da mulher, que vive breve tempo, he cercado de muitas misérias.

2 Que como flor seche e he pizado, e foga como sombra, e jámais permaneco n'um mesmo estado.

3 E tu te julgas digno abrir os teus olhos sobre este tal e trazello a juizo comigo?

4 Quem pode fazer puro ao que foi concebido de immunda semente? quem senão tu que es só?

5 Breves são os dias do homem, em teu poder está o número dos seus mezes: tu lhe demarcaste os limites, dos quaes elle não pôde passar.

6 Retira-te hum pouco delle para que descanse, até que chegue o seu dia desojado, como o do jornalheiro.

7 Humra arvore tem esperanza: se for cortada, torna a reverdecer, e brotão os seus ramos.

8 Se se envelheser na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,

9 Ao cheiro d'agua reverdecerá, e fará copa, como no principio quando foi plantada:

10 Mas o homem quando morrer, despojado que seja e consumido, dizeme, que he delle?

11 Como se do mar se retirassem as agoas, e se se esgotasse hum rio ficaria secco:

12 Assim o homem quando dormir,

não resuscitará, menos que o Ceo não seja consumido, não despertará, nem se levantará do seu somno.

13 Quem me dera que tu me encubrisse no sepulcro, e me escondesses nelle, até ter passado o teu furor, e que tu me sinalasses o tempo, em que te lembrares de mim?

14 Crês por ventura que morto hum homem tornará a viver? todos os dias, que passo agora nesta guerra, estou esperando até que chegue a minha immutação.

15 Tu me chamarás, e eu te responderei: tu estenderás a tua dextra para a obra de tuas mãos.

16 Em verdade tu contaste todos os meus passos: mas perdoa-me os meus peccados.

17 Tu sellaste como em hum sacco os meus delictos, mas curaste a minha iniquidade.

18 Hum monte destroe-se cahindo, e hum rochedo he trasladado do seu lugar.

19 As agoas escavão as pedras, e a terra pouco a pouco se consome com as alluviões: assim mesmo pois acabarás ao homem.

20 Tu o fortaleceste por hum pouco de tempo, a fim que acabasse para sempre: mudarás o seu rosto, e o farás sahir.

21 Ou os seus filhos estejam exaltados, ou estejam abatidos, elle o não conhecerá.

22 Com tudo a sua carne em quanto elle viver, padecerá dores, e a sua alma chorará sobre si mesmo.

CAPITULO XV.

Elifaz accusa a Job de blasfemo. E sustenta, que os máos sempre são atormentados nesta vida.

MAS respondendo Elifaz de Theman, disse:

2 Por ventura o sabio responderá como se fallasse ao vento, e encherá de ardor o seu peito?

3 Argues com palavras áquelle, que não he teu igual, e fallas o que te não convem.

4 Quanto he em ti, tens feito vão o temor, e tens desterrado os rogos diante de Deos.

5 Porque a tua iniquidade ensinou a tua boca, e tu imitas a linguagem dos blasfemadores.

6 Pois a tua propria boca te condemnará, e não eu: e os teus labios te responderão.

7 Acaso es tu o primeiro homem que nasceo: e foste tu formado antes dos outeiros?

8 Acaso entraste tu no conselho de Deos, e a sua sabedoria será inferior á tua?

9 Que sabes tu que nos guoetemos? que entendes tu que nós não sabemos?

10 Tambem ha entre nós velhos, e anciãos muito mais antigos que teus pais.

11 Será por ventura difficiloso a Deos consolar-te? porém as tuas perversas palavras o impedem.

12 Porque te ensoberbece o teu coração, e como pensando cousas grandes, tens os olhos pasmados?

13 Porque se incha o teu espirito contra Deos, para proferires por tua boca tão estranhos discursos?

14 Que he o homem, para ser immulado, e para parecer justo, tendo nascido d'hum mulher?

15 Olha como entre os seus mesmos santos nenhum ha immutavel, e como nem os Ceos são puros na sua presença.

16 Quanto mais o homem abominavel e inutil, que bebe a iniquidade como a agoa?

17 Eu to mostrarei, ouve-me: eu te contarei o que tenho visto.

18 Os sabios o publicação, e não occultão saberm-no de seus pais.

19 A'quelles sómente foi dada a terra, e não passou estranho por meio delles.

20 Em todos os seus dias o ímpio se ensoberbece, e o número dos annos da sua tyrannia he incerto.

21 A zoadá do terror está sempre em seus ouvidos: e ainda quando ha paz, elle sempre recea traições.

22 Não crê que se possa voltar das trevas á luz, vindo em roda de todas as partes a espada.

23 Quando se mover para buscar pão conhece que está preparado na sua mão o dia das trevas.

24 A tribulação o aterrorará, e a angustia o cercará, como a hum Rei que se prepara para a batalha.

25 Porque estendeo a sua mão contra Deos, e se fez forte contra o Todopoderoso.

26 Correo contra elle com o pescoço levantado, e armou-se d'hum seberta inflexivel.

27 A gordura cubrio todo o seu rosto, e a enxundia lhe pende das suas ilhargas.

28 Habitou em cidades assoladas, e em casas desertas, que estão reduzidas a montões.

29 Não se enriquecerá, nem os seus bens persistirão, nem lançará as suas raizes pela terra.

30 Não sahirá de trevas: a chamma seccará os seus ramos, e com o assopro da sua boca será arrebatado.

31 Não crerá baldadamente enganado pelo erro, que possa ser resgatado por algum preço.

32 Antes dos seus dias se completa-

rem, perecerá: e as suas mãos se seccarão.

33 Será ferido como a vinha na sua primeira flor, e como a oliveira que deixa cair a sua flor.

34 Porque tudo o que o hypocrita ajunta será esteril, e o fogo devorará as casas dos que gostão de receber presentes.

35 Elle concebeo dor, e pario iniquidade, e o seu coração inventa enganos.

CAPITULO XVI.

Job se lamenta da dureza de seus amigos.

Repete os seus males, e põe sua confiança em Deos, que he testemunha da sua innocencia.

MAS Job respondendo, disse:

2 Eu tenho ouvido muitas vezes semelhantes discursos, todos vós sois hums consoladores importunos.

3 Acaso não se acabaráo nunca estes discursos de vento? ou te dá alguma molestia o fallar?

4 Eu tambem pudéra fallar como vós: e oxalá que a vossa alma estivera em lugar da minha.

5 Eu tambem vos consolaria c'os meus discursos, e mostraria c'o movimento da minha cabeça o que sentia de vós.

6 Eu vos fortaleceria com as minhas palavras, e moveria os meus labios, como compadecendo-me de vós.

7 Mas que farei? Se eu fallar, nem por isso se aplacará a minha dor: e se eu me calar, nem por isso me deixará ella.

8 Mas agora me aperta a minha dor, e todos os meus membros estão reduzidos a nada.

9 As minhas rugas dão testemunho contra mim, e se levanta hum calumniador para me contradizer na minha cara.

10 Recolheo o seu furor contra mim, e ameaçando-me, rangeo os seus dentes contra mim: com olhos terriveis me olhou o meu inimigo.

11 Abrirão as suas bocas contra mim, e cubrindo-me d'opprobrios me ferirão no queixo, e se fartarão das minhas penas.

12 Deos me fechou debaixo do poder do injusto, e me entregou nas mãos dos impios.

13 Eu aquelle em outro tempo tão opulento de repente fui reduzido a pó: tomou-me pelo pescoço, quebrantou-me, e poz-me por alvo dos seus tiros.

14 Cercou-me com as suas lanças, atravessou-me os rins, não me perdoou, e derramou sobre a terra as minhas entranhas.

15 Despedaçou-me com feridas sobre feridas: lançou-se a mim como hum gigante.

16 Levo hum cilicio cozido sobre a minha pelle, e cubri de cinza a minha carne.

17 O meu rosto inchou á força de chorar, e as minhas palpebras se escurecerão.

18 Padeci isto sem maldade das minhas mãos, quando eu offerecia a Deos puras rogativas

19 Terra, não cubras o meu sangue, nem os meus clamores achem lugar de se esconderem no teu seio.

20 Porque eis-aqui a minha testemunha está no Ceo, e nas alturas o que me conhece.

21 Os meus amigos se desfazem em fallar: mas o meu olho se desfaz em lagrimas diante de Deos.

22 E oxalá se fizera o juizo entre Deos, e o homem, como se faz o de hum filho do homem com o seu vizinho.

23 Vê pois que passão os meus breves annos, e eu caminho por huma varéda, pela qual não voltarei.

CAPITULO XVII.

Job se queixa dos insultos de seus amigos, e os exhorta a que entrem em si.

O MEU espirito se vai attenuando, os meus dias se abbreviãõ e só me resta o sepulcro.

2 Não pequei, e em amarguras se demorão os meus olhos.

3 Livra-me, Senhor, e põe-me junto a ti, e arme-se contra mim a mão de quem quer que for.

4 Tu alongaste da intelligencia o coração delles, por isso não serão exaltados.

5 Elle promette a preza aos compa-nheiros, e os olhos de seus filhos desfalecerão.

6 Elle me reduzio a ser como a fabula do povo, e estou feito diante delles hum exemplo.

7 Escurecerão-se de indignação meus olhos, e os meus membros forão como reduzidos a nada.

8 Os justos pasmarão disto, e o innocente se levantará contra o hypocrita.

9 E o justo persistirá no seu caminho, e as mãos puras accrescentará fortaleza.

10 Voltai por tanto vós todos, e vinde, e não achareis entre vós nenhum sabio.

11 Os meus dias passarão, os meus pensamentos se desvanecerão, sendo verdugos do meu coração.

12 Trocárão a noite em dia, e de novo depois das trévas espero a luz.

13 Se eu supportar, o sepulcro será a minha casa, e eu tenho preparado o meu leito nas trévas.

14 Eu disse á podridão: Tu es meu pai, e aos bichos, vós sois minha mãe, e minha irmã.

15 Onde está logo agora a minha esperanza, e quem considera a minha paciencia.

16 Todas as minhas cousas descêrão ao

mais profundo do sepulcro: e acaso crês tu que ao menos neste lugar terei eu descanso?

CAPITULO XVIII.

Baldad accusa a Job de desesperação, e exaggera as infellicidades, e o desgraçado fim dos mãos.

E RESPONDENDO Baldad Suhita, disse:

2 Até quando direis palavras vans? entendei primeiro, e depois fallaremos.

3 Porque havemos nós sido reputados por animaes, e sordidos nos vossos olhos?

4 Tu que no teu furor perdes a tua alma, por ventura por amor de ti se despovoará a terra, e serão transferidos os rochedos do seu lugar?

5 Por ventura a luz do ímpio não se apagará, e não resplandecerá a chamma do seu fogo?

6 A luz se obscurecerá na sua casa, e a alampada que está sobre elle, se apagará.

7 Estreitar-se-hão os passos do seu poder, e o seu conselho o precipitará.

8 Porque metteo os seus pés na rede, e anda entre as suas malhas.

9 O seu pé ficará prezo pelo laço, e incendar-se-ha sede contra elle.

10 Está escondido debaixo da terra o seu laço, e ao longo da vareda a armadilha.

11 De todas as partes o amedrontarão temores, e lhe enredarão os pés.

12 Pela fome se enfranquecerá sua robustez, e a falta de alimento accometterá o seu estomago.

13 A morte a mais terrivel devorará o nédio da sua pelle, e consumirá os seus braços.

14 A sua confiança será arrancada da sua casa, e o calcará, como Rei, a morte.

15 Os companheiros de quem já não he, habitarão na casa delle, a sua tenda será defumada d' enxofre.

16 Por baixo as suas raizes seccarão, e por cima a sua seára será destruida.

17 A sua memoria perecerá da terra, e não será celebrado seu nome em as praças.

18 Lança-lo-ha da luz para as trévas, e do mundo o transportará.

19 Não subsistirá a sua linhagem, nem a sua posteridade no seu Povo, nem reliquia alguma no seu paiz.

20 No seu dia pasmarão os ultimos, e aos anciãos invadirá o horror.

21 Taes pois serão as moradas do iniquo, e tal o paradeiro daquelle, que não conhece a Deos.

CAPITULO XIX.

Job se torna a queixer da obstinação de seus amigos. Expõe as suas penas. Concloda-se com a esperança de reurgir.

E RESPONDENDO Job, disse:
2 Até quando affligireis a minha alma, e me atormentareis com os vossos discursos?

3 Eis-ahi são já dez vezes que vós me quereis confundir, e não vos envergonhai de me opprimir.

4 Embora, haja eu errado, o meu erro ficará comigo.

5 Porém vós levantais-vos contra mim, e me arguis com as minhas calamidades.

6 Entendei se quer agora que Deos não he por hum juizo de justiça que me affligio, e me ferio com os seus acoutes.

7 Clamarei pois padecendo violencia, e ninguem me ouvirá: bradarei, e não ha quem faça justiça.

8 Por todas as partes fechou o meu caminho, e não posso passar, e no meu caminho poz trévas.

9 Despojou-me da minha gloria, e tirou-me a coroa da cabeça.

10 Destruio-me por todos os lados, e pereço, e como a arvore arrancada me tirou a minha esperanza.

11 O seu furor se accendeo contra mim, e assim me tratou como a seu inimigo.

12 Mancomunados vierão os seus salteadores, e fizeram para si caminho sobre mim, e cercarão em roda a minha casa.

13 Poz longe de mim a meus irmãos, e os meus conhecidos como estranhos se apartarão de mim.

14 Os meus propinquos me desampararão: e os que me conhecião esquecerão-se de mim.

15 Os que moravão em minha casa, e as mesmas minhas servas me reputarão como hum estranho, e fui como hum peregrino nos seus olhos.

16 Chamei ao meu servo, e elle não me respondeo, e por minha propria boca eu o rogava.

17 Minha mulher teve horror do meu bafio, e tinha eu que rogar aos filhos das minhas entranhas.

18 Até os fátios me desprezavão, e retirando-me delles, detrahião de mim.

19 Os que noutro tempo erão meus conselheiros me tiverão em execração: e aquelle, a quem eu mais amava, me voltou as costas.

20 A minha pelle, consumidas as carnes, se pegarão os meus ossos, e só me restão os labios ao redor dos meus dentes.

21 Compadeei-vos de mim, compadecei-vos de mim, sequer vós que sois meus amigos, porque a mão do Senhor me ferio.

22 Porque me perseguis, como Deos, e vos fartaes das minhas carnes?

23 Quem me dera que as minhas ri-

se fossem escritas? quem me dera que se imprimissem em hum livro.

24 Com ponteiro de ferro, ou em lamina de chumbo, ou que com cinzel se gravassem em pederneira?

25 Porque eu sei que o meu Remidor vive, e que eu no derradeiro dia surgirei da terra:

26 E serei novamente revestido da minha pelle, e na minha propria carne verei a meu Deos.

27 A quem eu mesmo hei de ver, e meus olhos hão de contemplar, e não outro: esta minha esperança está depositada no meu peito.

28 Porque dizeis pois agora: persigamolo, e achemos raiz de palavras contra elle?

29 Fugi pois de diante da espada, porque he espada vingadora das iniquidades: e sei que ha juizo.

CAPITULO XX.

Sofar continúa em descrever os castigos, com que Deos pune os ímpios.

E RESPONDENDO Sofar de Naamath, disse:

2 Pori sso a mim me vem pensamentos sobre pensamentos, e o meu espirito he arrebatado a diversas cousas.

3 Ouvirei a doutrina, com que me argues, e o espirito da minha intelligencia esponderá por mim.

4 Isto sei eu des de o principio, des de que o homem foi posto sobre a terra,

5 Que he breve o louvor dos ímpios, e a alegria do hypocrita como de hum momento.

6 Se a sua soberbia subir até ao Ceo, e a sua cabeça tocar nas nuvens:

7 Em fim perecerá como hum monstro: e os que o vião, dirão: Onde está?

8 Como sonho que voa não será achado, desaparecerá como visão nocturna.

9 O olho, que o havia visto, não o verá, nem o verá mais a sua morada.

10 Os seus filhos serão consumidos da pobreza, e as suas mãos lhe tornarão a sua dor.

11 Os seus ossos se encherão dos vícios da sua mocidade, e com elle dormirá no pó.

12 Porque quando o mal for doce na sua boca, escondeo-lha debaixo da sua lingua.

13 Poupa-lo-ha, e não o deixará, e o rotará na sua garganta.

14 O seu pão nas suas entranhas se converterá interiormente em fel de áspides.

15 Vomitará as riquezas, que devorou, e Deos lhas fará sahir das entranhas.

16 Chupará a cabeça de áspides, e a lingua da vibora o matará.

17 (Jámais veja elle correntes de rio, nem torrentes de mel, e de manteiga.)

18 Pagará tudo o que fez, mas nem por isso será consumido: segundo a multidão de seus enibustes, assim será a sua pena.

19 Porque opprimindo despio os pobres: roubou casas, e não as edificou.

20 Nem se saciou o seu ventre: e quando tiver o que havia cubiçado, não o poderá possuir.

21 Não sobrou da sua comida, e por isso nada permanecerá de seus bens.

22 Depois que se fartar, padecerá ansias, e se abrazará, e toda a sorte de dores virá sobre elle.

23 Oxalá se encha o seu ventre, para que envie contra elle a ira do seu furor, e faça chover sobre elle a sua vingança.

24 Fugirá das armas de ferro, o cabirá no arco de bronze.

25 A espada tirada, e que sahe da sua bainha, e que rutila como o relampago em sua amargura: irão, e virão sobre elle os horribes.

26 Todas as trévas estão escondidas no interior da sua alma: devora-loha fogo, que não se accende: será penetrado da afflicção o que ficar na sua tenda.

27 Os Céos revelarão a sua iniquidade, e a terra se levantará contra elle.

28 Fieará ao desamparo o fruto da sua casa, será arrancado no dia do furor de Deos.

29 Esta he a sorte que receberá de Deos o homem ímpio, e a herança que haverá do Senhor pelas suas palavras.

CAPITULO XXI.

Job sustenta que os ímpios gozão muitas vezes d'hum longa prosperidade; e que depois da sua morte he que Deos ordinariamente exerce as suas vinganças contra elles.

E RESPONDENDO Job, disse:

2 Ouvi vos peço as minhas razões, e fazei penitencia.

3 Sofri-me, e eu fallarei, e depois, se vos parecer, zombai das minhas palavras.

4 Por ventura he com hum homem a minha disputa, para que não tenha motivo de angustiar-me?

5 Olhai para mim, e pasmai, e ponde o dedo sobre a vossa boca:

6 E eu mesmo quando me recordo, me assombro, e estremece toda a minha carne.

7 Por que razão pois vivem os ímpios, porque são exaltados, e crescem em riquezas?

8 Seus filhos se conservão diante delles, á sua vista tem hum multidão de parentes, e de netos.

9 As suas casas estão seguras, e em

paz, e a vara de Deos não está sobre elles.

10 A sua vacca concebeo, e não abortou: pario a sua vacca, e não se lhe mallogrou a sua cria.

11 Sahem como a manadas os seus filhos, e os seus pequenos saltão, e brincão.

12 Levão pandeiro, e alude, e saltão ao som dos instrumentos musicos.

13 Elles paixão os seus dias em prazeres, e num momento descem á sepultura.

14 Estes são os que disserão a Deos: Retira-te de nós, pois nós não queremos conhecer os teus caminhos.

15 Quem he o Todo-poderoso, para que o sirvamos? e que nos aproveita que lhe façamos orações?

16 Mas por quanto não estão na mão delles os seus bens, longe esteja de mim o conselho dos ímpios.

17 Quantas vezes se apagará a lucerna dos ímpios, e lhes sobrevirá inundação, e lhes repartirá as dores do seu furor?

18 Serão como as palhas ao soprar do vento, e como a cinza espalhada pelo redemoinho.

19 Deos reservará para seus filhos a pena do pai: e quando lhe der o pago, então escarmentará.

20 Verão os seus proprios olhos a sua total ruína, e do furor do Omnipotente beberá.

21 Pois que se lhe dá a elle do que será feito da sua casa depois da sua morte? e que Deos corte pela ametade o número dos seus mezes?

22 Acaso pertenderá alguém ensinar alguma cousa a Deos, que julga os mais elevados?

23 Hum morre robusto e são, rico e Yeliz.

24 As suas entranhas estão cheias de gordura, e os seus ossos estão regados de tutanos;

25 Outro porém morre em amargura da sua alma sem bens alguns.

26 E todavia ambos elles dormem igualmente no pó, e os bichos os comerão.

27 Eu conheço bem os vossos pensamentos, e injustos juizos contra mim.

28 Porque vós dizeis: Onde está a casa deste Principe? e onde as tendas dos ímpios?

29 Perguntai a qualquer dos viandantes, e sabereis que elle entende isto mesmo.

30 Porque o máo he reservado para o dia da perdição, e será conduzido ao dia do furor.

31 Quem accusará diante delle o seu caminho? e quem lhe dará o pago do que fez?

32 Elle mesmo será levado aos sepulcros, e estará vigilante no montão dos mortos.

33 Doce foi elle ás arêas do Cocyto, e arrastará atrás de si todo o homem, e diante de si a innumeraveis.

34 Como pois me consolais em vão, tendo-se visto que as vossas respostas se oppõem á verdade?

CAPITULO XXII.

Elifaz reprehende a Job de criminoso, e o exhorta a que se converta ao Senhor.

E RESPONDENDO Elifaz de Theman, disse:

2 Acaso pôde o homem ser comparado com Deos, ainda quando elle fosse de huma sciencia consummada?

3 De que serve a Deos que tu sejas justo? ou que lhe accrescentas, se for sem mácula o teu caminho?

4 Acaso temeroso te arguirá, ou entrará contigo em juizo,

5 E não antes pela tua grandissima malicia, e pelas tuas innumeraveis maldades?

6 Porque tu sem causa tiraste os peñhores a teus irmãos, e aos nús despojaste dos seus vestidos.

7 Negaste agua aos fatigados, e tiraste pão ao faminto.

8 Com a força de teu braço possuas a terra, e como mais poderoso te levantavas com ella.

9 Despediste as viúvas sem soccoro, e os braços dos orfãos quebrantaste.

10 Por isso tu estás cercado de laços, e hum repentino temor te turba.

11 E julgavas que nunca verias as três, nem serias opprimido na impetuosa inundação das agoas?

12 Acaso não ponderas que Deos he mais alto que o Ceo, e que se eleva sobre o cume das estrellas?

13 E dizes: Pois que sabe Deos? elle julga como entre três.

14 Nas nuvens está escondido, nem tem cuidado das nossas cousas, e passeia pelos pólos do Ceo.

15 Acaso queres seguir a rota dos seculos, que pizirão os homens iníquos?

16 Os quaes forão arrebatados antes do seu tempo, e hum rio destruiu os seus fundamentos:

17 Que dizião a Deos: Retira-te de nós: e que reputavão o Omnipotente; como senão podesse fazer nada:

18 Sendo elle o que cumulou de bens as suas casas: cujo modo de pensar seja longe de mim.

19 Os justos verão, e alegrarse-hão, e o innocente os insultará.

20 Por ventura não foi cortada a sua soberba, e o fogo não devorou as suas reliquias?

21 Sobmette-te pois a elle, e terás paz; e assim colherás mui excellentes frutos.

22 Recebe a Lei da sua boca, e grava as suas palavras no teu coração.

23 Se voltares para o Todo-poderoso, serás restabelecido, e affugentarás de tua casa a iniquidade.

24 Elle te dará em lugar da terra o rochedo, e em lugar de rochedo torrentes d'ouro.

25 E o Todo-poderoso se declarará contra os teus inimigos, e tu terás prata a montes.

26 Então abundarás em delicias no Todo-poderoso, e levantarás o teu rosto para Deos.

27 Tu lhe rogarás, e elle te ouvirá, e cumprirá os teus votos.

28 Formarás os teus projectos, e terão feliz exito, e a luz brilhará em teus caminhos.

29 Porque aquelle que se humilhar, será em gloria: e aquelle que tiver abaixado os seus olhos, esse será salvo.

30 O innocente será salvo, mas será salvo pela pureza de suas mãos.

CAPITULO XXIII.

Deseja apresentar-se Job no Tribunal Divino, e apparecer nelle apoiado pelo Mediador, em quem elle espera. He tocado de confiança, de temor, e de reconhecimento.

RESPONDENDO Job, disse:

1 Ainda agora estão em amargura as minhas palavras, e a violencia da minha chaga se aggravou sobre o meu gemido.

2 Quem me dera que o conhecesse, e o achasse, e eu chegasse até o seu throno!

3 Exporia ante elle a minha causa, e encheria a minha boca de queixas.

4 Para saber o que elle me responderia, e para comprehender o que elle me poderia dizer.

5 Não quero que com muita fortaleza contenda comigo, nem que me opprima com o pezo da sua grandeza.

6 Proponha contra mim a equidade, e chegará á victoria o meu juizo.

7 Se eu for ao Oriente, não apparece: se ao Occidente, não o perceberei.

8 Se á esquerda, que hei de fazer? não o alcançarei: se me voltar á direita, não o verei.

9 Mas elle sabe o meu caminho, e elle me prova como ouro, que passa pelo fogo.

10 O meu pé seguiu as suas pizadas, eu guardei o seu caminho, e não me desviei delle.

11 Dos preceitos de seus labios não me apartei; escondi no meu seio as palavras da sua boca.

12 Porque elle he só, e ninguem pôde

inverter seus pensamentos: e a sua vontade, tudo o que quiz, isso fez.

13 Quando tiver cumprido em mim a sua vontade, ainda tem á mão outras muitas cousas semelhantes.

14 E por isso eu estou turbado na sua presença, e quando o considero, sou agitado de temor.

15 Deos amolgou o meu coração, e o Todo-poderoso me turbou.

16 Porque não tenho perecido não obstante as trévas que estão sobre mim, nem a escuridade cubrio meu rosto.

CAPITULO XXIV.

Job sustenta que o crime fica muitas vezes impunido nesta vida, porque Deos guarda ordinariamente a vingança para depois da morte.

AO Todo-poderoso os tempos não são occultos: mas os que o conhecem a elle; ignorão os seus dias.

2 Huns passarão além dos limites, roubarão rebanhos, e os apascentarão.

3 Levarão o jumento dos pupillos, e tomarão em penhor o boi da viuva.

4 Transornarão o caminho dos pobres, e opprimirão juntamente aos mansos da terra.

5 Outros como asnos montezes no deserto sahem á sua obra: madrugando para roubar, aprontão o pão para seus filhos.

6 Ceifão o campo que não he seu: e vindimão a vinha daquelle, a quem opprimirão com violencia.

7 Deixão fús aos homens, tirando vestidos aos que não tem com que se cubrir no frio:

8 A quem as chuvas dos montes repassão: e que não tendo com que se cubra, se abração com os rochedos.

9 Fizerão violencia roubando aos pupillos, e ao Povo pobre despojarão.

10 Aos nós e que hião sem vestido e aos famintos tirarão as espigas.

11 Elles repousão ao meio dia entre os montões daquelles, que depois de terem pizado a uva nos lagares padecem sede.

12 Fizerão gemer aos homens nas Cidades, e a alma dos feridos gritou, e Deos não deixa taes cousas sem castigo.

13 Elles forão rebeldes á luz, não conhecêrão os caminhos de Deos, nem voltarão pelas suas varedas.

14 O homicida levanta-se ao amanhecer, mata o mendigo e o pobre: e de noite será como hum ladrão.

15 O olho do adultero observa a escuridade. dizendo: Ninguem me verá: e cobrirá o seu rosto.

16 Arromba nas trévas as casas, como de dia havião ajustado, e não advertirão que era dia.

17 Se de subito apparece a aurora,

crem que he a sombra da morte, e assim andão pelas trévas como pela luz.

18 He mais inconstante que a superficie da agoa: maldita seja a sua porção sobre a terra, e não ande pelo caminho das vinhas.

19 Elle passe das agoas da neve para hum excessivo calor, e o seu peccado vá até aos infernos.

20 A misericordia se esqueça delle: os bichos sejam a sua doçura: não haja delle memoria, mas seja feito em pedaços como arvore que não dá fruto.

21 Porque elle sustentou a esteril, que não pare, e não fez bem á viuva.

22 Destroçou os valentes com a sua fortaleza: e quando estiver em pé, não se fiará na sua vida.

23 Deos lhe deu lugar de penitencia, e elle abusa disto para soberba: e os olhos de Deos estão nos seus caminhos.

24 Elevárão-se hum pouco, mas não subsistirão, e serão humilhados, e arrebatados como todas as cousas, e como cabeças de espigas serão quebrantados.

25 Se isto não he assim, quem me poderá convencer de mentira, e accusar as minhas palavras diante de Deos?

CAPITULO XXV.

Baldad sustenta que o homem não pôde sem presumpção pretender justificar-se diante de Deos.

E RESPONDENDO Baldad Subita, disse:

2 O Poder e o terror estão na mão daquelle, que mantem a concordia nas suas alturas.

3 Por ventura tem número os seus soldados? e sobre quem não surgirá a sua luz?

4 Acaso pôde justificar-se o homem, comparado com Deos, ou apparecer puro o que nasceo da mulher?

5 Eis-aqui que a mesma Lua não resplandece, e as mesmas estrellas não são limpas na sua presença:

6 Quanto menos o homem que he podridão, e o filho do homem que he hum bichinho?

CAPITULO XXVI.

Job exalta a grandeza, e poder do Senhor.

E RESPONDENDO Job, disse:

2 De quem es tu ajudador? Por ventura do fraco? e sustentas o braço daquelle, que não tem força?

3 A quem d'este conselho? talvez áquelle que não tem sabedoria, e fazes alarde da tua grande prudencia.

4 A quem quizeste tu ensinar? não he áquelle, que fez a respiração?

5 Eis-aqui os mesmos gigantes gemem debaixo das agoas, e os que habitão com elles.

6 Alberto está o inferno diante delle, e não ha véo algum que cubra a perdição.

7 Elle he o que estende o Pólo Septentrional sobre o vasio, e o que suspende a terra sobre o nada.

8 Elle he o que prende as agoas nas suas nuvens, para que todas a huma se não precipitem para baixo.

9 O que esconde á vista o seu Throno, e espalha sobre elle as suas nuvens.

10 Poz em roda limites ás agoas, até que se acabe a luz e as trévas.

11 As columnas do Ceo estremecem, e tremem ao seu aceno.

12 Com a sua fortaleza de repente se congregarão os mares, e a sua sabedoria ferio ao soberbo.

13 O seu Espirito adornou os Ceos: e por obra da sua mão, foi tirada á luz a cobra tortuosa.

14 Eis-aqui, isto he huma parte dos seus caminhos; e se apenas temos ou ído huma pequena gota do que delle se pôde dizer, quem poderá comprehender o torvão da sua grandeza?

CAPITULO XXVII.

Job persiste em defender a sua innocencia. Expõe os infortunios que ameação ao hypocrita, e ao ímpio.

ACCRESCENTOU tambem Job, continuando a sua parabola, e disse:

2 Vive Deos, que desviou a minha causa, e o Omnipotente, que trouxe á amargura a minha alma.

3 Porque em quanto em mim houver alento, e o Espirito de Deos nos meus narizes.

4 Não fallaráõ os meus labios iniquidade, nem a minha lingua inventará mentira.

5 Guarde-me Deos de vos eu ter por justos: em quanto eu viver, não me apartarei da minha innocencia.

6 Não deixarei a justificação, que tenho começado a seguir; porque o meu coração nada me remorde em toda a minha vida.

7 Seja como ímpio, o meu inimigo: e o meu adversario, seja como iniquo.

8 Pois qual he a esperanza do hypocrita se rouba por avariza, e Deos não livra a sua alma?

9 Acaso ouvirá Deos o seu clamor, quando lhe sobrevier a angustia?

10 Ou poderá elle deleitar-se no Todo-poderoso, e invocar a Deos em todo o tempo?

11 Eu vos ensinarei com o auxilio de Deos o que se encerra no Todo-poderoso, eu não vo-lo esconderei.

12 Mas, todos vós o sabeis, e porque pois fallais inutilmente palavras vãs?

13 Esta he a sorte que diante de Deos

está o homem fútil, e a herança que os violentos receberão do Todo-poderoso.

14 Se os seus filhos se multiplicarem, serão para a espada, e os seus netos não serão fartos de pão.

15 Os que ficarem delle serão sepultados na sua ruína, e as suas viúvas não chorarão.

16 Se elle amentoar prata como terra, e se ajuntar vestidos, como lama:

17 Elle sim os ajuntará, mas o justo se vestirá com elles: e o innocente repartirá a sua prata.

18 Lavrou como a traça a sua casa, e como o guarda fez a sua choupana.

19 O rico quando dormir, nada levará consigo: abrirá os seus olhos, e nada achará.

20 A miseria o surprenderá como inundação, de noite o opprimirá a tempestade.

21 Hum vento abrazador o tirará, e levará, elle o arrebatará de seu lugar, como hum redemoinho.

22 E lançará sobrelle, e não perdoará: da sua mão irá fugindo a toda a pressa.

23 O que vir o seu lugar, baterá sobrelle as suas mãos, e assobiará sobrelle.

CAPITULO XXVIII.

Job averiguando a origem, o principio, e a fonte da sua sabedoria.

A PRATA tem hum principio das suas veias: e o ouro tem hum proprio lugar, onde se fórma.

2 O ferro tira-se da terra: e a pedra derretida no fogo, torna-se em metal.

3 Poz termo ás trévas, e elle mesmo considera o fim de todas as cousas, tambem a pedra da escuridão, e a sombra da morte.

4 A torrente divide do Povo viandante aquelles, de quem o pé do homem pobre se esquece, e que estão fóra do caminho.

5 A terra, da qual nasce o pão como do seu lugar, foi destruida pelo fogo.

6 Ha lugares cujas pedras são safiras, e cujos torrões são grãos de ouro.

7 A ave ignorou a sua rota, e o olho do abutre não a vio.

8 Os filhos dos negociantes não a trilhão, nem a leão passou por ella.

9 Estendeo a sua mão contra os rochedos, transtornou os montes des das suas raizes.

10 Cortando os penhascos, fez arrebentar artoiros, e o seu olho vio tudo o que ha precioso.

11 Investigou tambem até o fundo dos rios, e poz ás claras o que estava escondido.

12 Mas a sabedoria onde se acha ella? e qual he o lugar da intelligencia?

13 O homem não conhece o seu preço,

nem ella se acha na terra dos que vivem em delicias.

14 O abysmo diz: Ella não está em mim: e o mar publica: Ella não está comigo.

15 Não se dará por ella ouro o mais puro, nem se pezará prata em cambio della.

16 Não será comparada com as cores mais vivas da India, nem com a pedra sardonyca preciosissima, nem com a safira.

17 Não se lhe igualará o ouro, nem o crystal, e não se dará em troca della vasos d'ouro:

18 Quanto ha grande e elevado, não se nomeará em comparação della: mas a sabedoria se tira de cousas occultas.

19 Não se lhe igualará o topazio da Ethiopia, nem será comparada com as tintas mais brilhantes.

20 Onde vem pois a sabedoria? e qual he o lugar da intelligencia?

21 Escondida está aos olhos de todos os viventes, até ás aves do Ceos está occulta.

22 A perdição e a morte disserão: Aos nossos ouvidos chegou a sua fama.

23 Deos entende o seu caminho, e elle mesmo conhece o seu lugar.

24 Porque elle vê as extremidades do Mundo: e vê tudo o que ha debaixo do Ceo.

25 Elle he o que deo pezo aos ventos, e pezou as aguas com medida.

26 Quando prescrevia certa Lei ás chuvas, quando designava certo caminho ás tempestades ruidosas:

27 Então a vio, e a manifestou, e preparou, e investigou.

28 E disse ao homem: Eis-ahi o temor do Senhor, elle he a mesma Sabedoria: e apartar-se do mal, he a intelligencia.

CAPITULO XXIX.

Faz Job a descripção do seu primeiro estado.

ACCRESCENTOU tambem Job, continuando a sua parabolá, e disse:

2 Quem me dera ser como eu fui nos mezes antigos, como nos dias, em que Deos me guardava?

3 Quando a sua alampada luzia sobre a minha cabeça, e quando eu guiado pela sua luz caminhava nas trévas?

4 Como fui nos dias da minha mocidade, quando Deos habitava secretamente em minha casa?

5 Quando o Todo-poderoso estava comigo: e os meus filhos em torno de mim?

6 Quando eu lavava os meus pés em manteiga, e quando a pedra derramava para mim artoiros d'azeite?

7 Quando eu sahia até á porta da Cidade, e me preparavão huma cadeira na praça pública?

8 Vião-me os mancebos, e se escon-

dião: e os velhos, levantando-se, se punhão em pé.

9 Os Principes cessavão de fallar, e punhão o dedo sobre a sua boca.

10 Os Maioraes continhão a sua voz, e a sua lingua ficava pegada ao seu padar.

11 A orelha que me ouvia, chamava-me bemaventurado; e o olho que me via, dava testemunho de mim.

12 Porque eu tinha livrado o pobre que gritava, e o orfão, que não tinha quem o soccorresse.

13 A benção do que estava a perecer vinha sobre mim, e consolei o coração da viuva.

14 Eu me revesti da justiça: e a equidade me servio, como de vestido e de diadema.

15 Eu fui o olho do cego, e o pé do coxo.

16 Eu era o pai dos pobres: e as cousas de que eu não tinha conhecimento, eu me instrua dellas com toda a diligencia.

17 Eu quebrava os queixos do iniquo, e tirava-lhe a preza dentre os dentes.

18 E eu dizia: Eu morrerei no meu ninhosinho, e multiplicarei os meus dias como a palmeira.

19 A minha raiz descuberta está junto ás aguas, e na minha seara fará assento o orvalho.

20 A minha gloria sempre se renovarã, e o meu arco se fortificarã na minha mão.

21 Os que me ouvião, esperavão a minha sentença, e em silencio estavam attentos ao meu conselho.

22 Não ousavão ajuntar nada ás minhas palavras, e minhas razões cahião sobrelles como orvalho.

23 Esperavão-me como a chuva, e abrião a sua boca como ás aguas tardias.

24 Se alguma vez me ria com elles, não o crião, e a luz do meu rosto não cahia no chão.

25 Se eu quieria ir vellos, assentava-me no primeiro lugar: quando eu estava assentado como hum Rei, rodeado de guardas, era todavia o consolador dos afflictos.

CAPITULO XXX.

Descreve Job o deploravel estado em que cahio.

POREM agora zombão de mim os de menos idade, cujos pais noutro tempo não me dignaria eu pôr com os cães do meu rebanho:

2 Aquelles, cuja força de mãos reputava eu em nada, e erão estimados como indignos de viver.

3 Estereis pela pobreza e pela fome, que andavão roendo pelo deserto, esqualidos pela calamidade e pela miseria.

4 E comião hervas, e cascas de arvores,

e que se sustentavão das raizes dos junperos.

5 Que arrebatando dos valles estas cousas, logo que as achavão, corrião a ellas com gritaria.

6 Habitavão nas concavidades dos rios, e nas cavernas da terra, ou sobre os penhascos.

7 Que achavão a sua alegria entre tas cousas, e reputavão por delicia estar debaixo dos espinhos.

8 Filhos de gente insensata, e desprezível, e que nem ainda apparecem na terra.

9 Agora tenho chegado a ser a sua canção, e me tenho feito objecto dos seus escarneos.

10 Elles me abominão, e fogem para longe de mim, e não receião cuspir-me no rosto.

11 Porque abrio a sua aljava, e me affligio, e poz hum freio na minha boca.

12 Logo que comecei a apparecer se levantarão á minha dextra as minhas calamidades: transtornarão os meus pés, e me opprimirão com as suas varedas, como com ondas.

13 Desbaratarão-me os meus caminhos, armarão-me traições, e prevalecerão, e não houve quem me soccorresse.

14 Como na brecha de huma muralha, e por huma porta aberta se lançarão sobre mim, e me vierão acabar na minha miseria.

15 Reduzido me vejo a hum nada, arrebataste o meu desejo como vento: e como nuvem passou a minha saude.

16 E agora dentro de mim mesmo se murcha a minha alma, e me possuem dias de afflicção.

17 De noite os meus ossos são transpassados de dores: e os que me devorão não dormem.

18 Com a multidão destes se consome o meu vestido, e me cercarão, como o cabeção de tunica.

19 Sou comparado ao lodo, e sou semelhante ao pó, e á cinza.

20 Clamo a ti, e não me ouves: ponho-me diante de ti, e não olhas para mim.

21 Trocaste-te em severo para comigo, e na dureza da tua mão te mostras inimigo para comigo.

22 Elevaste-me, e como pondo-me sobre o vento, me arrojaste com violencia.

23 Sei que me entregarás á morte, onde ha casa estabelecida para todo o vivente.

24 Mas não estendes a tua mão para consumiilos inteiramente: e se cabirem, tu mesmo os salvarás.

25 Eu chorava algum dia sobre aquelle, que estava afflicto: e minha alma se compadecia do pobre.

26 Esperava bens, e vierão-me males: esperava a luz, e sahirão trévas.

27 As minhas entranhas fervêrão, sem descanso algum: os dias da afflicção me surprenderão.

28 Caminhava triste, mas sem furor, levantando-me gritava no meio da gente.

29 Fui irmão de dragões, e companheiro dos avestruzes.

30 Denigrada está a minha pelle sobre mim, e os meus ossos se seccarão pelo ardor.

31 A minha cithara se trocou em tristes lamentos, e o meu órgão nas vozes dos que chorão.

CAPITULO XXXI.

Job se justifica, expondo o seu modo de proceder.

FIZ concerto com os meus olhos de certamente não cogitar, nem ainda em huma virgem.

2 Porque, que parte teria Deos em mim lá de cima, e que herança o Omnipotente desde as alturas?

3 Por ventura não ha perdição para o malvado, e estranheza para os que obrão injustiça?

4 Por ventura não considera elle os meus caminhos, e conta todos os meus passos?

5 Se caminhei em vaidade, e se se apressou o meu pé para o engano:

6 Péze-me Deos em balança justa, e conheça a minha singeleza.

7 Se os meus pés se desviarão do caminho, e se o meu coração seguiu os meus olhos, e se ás minhas mãos se pegou mácula.

8 Semee eu, e outro o coma: e seja a minha descendencia arrancada até á raiz.

9 Se o meu coração foi seduzido por causa de mulher, e se eu armei traições á porta do meu amigo:

10 Seja minha mulher dèshonestada por outro, e prostitua-se á paixão de outros.

11 Porque este he hum crime enorme, e huma grandissima maldade.

12 He fogo que consome até ao exterminio, e que desarraiga até ás mais pequenas vergonteas.

13 Se eu me dedignei d'entrar em juizo com o meu servo, ou com a minha serva, quando elles disputavão contra mim.

14 Pois que farei quando Deos se levantar para me julgar? e quando me perguntar, que lhe responderei?

15 Por ventura o que me formou no ventre a mim, não o creou tambem a elle: e não foi hum o que nos formou no ventre da mãe?

16 Se neguei aos pobres, o que querião, e se fiz esperar os olhos da viuva.

17 Se comi sózinbo o meu bocado, e se o orfão não comeo delle:

18 (Porque desde a minha infancia cresceo comigo a commiserção: e do ventre de minha mãe sahio comigo.)

19 Se desprezei ao que perecia, porque não tinha de que vestir-se, e ao pobre que não tinha com que cobrir-se:

20 Se os seus membros me não abençoáão, e não se aqueitou com os vèllos das minhas ovelhas:

21 Se eu levantei a minha mão contra o pupillo, ainda quando me via superior na porta:

22 Caia o meu hombro da sua junctura, e quebre-se o meu braço com os seus ossos.

23 Porque eu sempre temi a Deos como a humas ondas, que gravitavão sobre mim, e eu não pude supportar o seu pezo.

24 Se eu julguei que o ouro era a minha força, e se eu disse ao ouro mais puro: Tu es minha confiança.

25 Se eu me alegrei com as minhas grandes riquezas, e com os grandes bens que ajuntei pela minha mão.

26 Se eu olhei para o Sol no seu luzimento, e para a Lua, quando caminhava com claridade:

27 E o meu coração sentio algum occulto contentamento, e beije a minha mão com a minha boca.

28 O que he o summo da iniquidade, e hum renunciar ao altissimo Deos.

29 Se eu folguei com a ruina daquelle, que me tinha odio, e se eu exultei com o mal que lhe sobreveio.

30 Pois não permitti que peccasse a minha garganta, demandando com imprecacões a sua morte.

31 Se as pessoas de minha casa não disserão: Quem nos dará da sua carne para nos fartarmos della?

32 O peregrino não ficou de fóra, a minha porta esteve aberta para o viandante.

33 Se encobri como homem o meu peccado, e occultei no meu coração a minha iniquidade.

34 Se a grande mutidão me aterrou, ou se eu fiquei atemorizado pelo desprezo que de mim fazião os meus parentes: e se eu pelo contrario não me conservei em silencio, sem sahir da minha porta.

35 Quem me dera hum que me ouvisse, e que o Omnipotente escutasse os meus desejos: e que escrevesse o Livro o mesmo que julga.

36 Para levalllo sobre o meu hombro, e rodear-me com elle como corôa?

37 A cada hum dos meus passos o publicarei, e lho apresentarei como a Principe.

38 Se a terra que eu possuo clama contra mim, e se os seus rogos chorão com ella:

39 Se comi seus frutos sem dinheiro, e se affligi o coração dos que a cultivarão :
40 Ella me produza abroelhos em lugar de trigo, e espinhos em lugar de cevada.

CAPITULO XXXII.

Eliú accusa a seus amigos de faltos de sabedoria, e exalta a sua propria capacidade.

CESSARAO porém estes três homens de responder a Job, porque se tinha por justo.

2 Mas Eliú, filho de Baraqueel de Buz, da familia de Ram, se irou, e encheo de cólera : e inflammou-se em ira contra Job, porque dizia que elle era justo diante de Deos.

3 Irritou-se tambem contra os seus amigos, por não terem achado resposta conveniente, senão que sómente haviam condemnado a Job.

4 Eliú pois esperou que Job fallasse : por quanto erão mais velhos os que haviam fallado.

5 Mas como vio que os tres lhe não pudêrão responder, se indignou fortemente.

6 E respondendo Eliú filho de Baraqueel de Buz, disse :

Sou o mais moço em idade, e vós mais provectos, por tanto abaixando a minha cabeça, não me atrevi a expôr-vos o meu parecer.

7 Porque esperava que fallasse a idade mais provecta, e que os muitos annos ensinassem sabedoria.

8 Mas, pelo que vejo, o Espirito está nos homens, e a inspiração do Todo-poderoso dá a intelligencia.

9 Não são os sabios os de muita idade, nem os anciãos os que julgão o que he justo.

10 Por tanto fallarei : Ouvi-me, eu vos mostrarei tambem a minha sabedoria.

11 Porque tenho dado lugar aos vossos discursos, tenho ouvido as vossas razões, em quanto tem durado as vossas disputas :

12 E em quanto eu cria, que vós dizieis alguma cousa, attendia : mas, pelo que vejo, não ha entre vós quem possa arguir a Job, nem responder ás suas razões.

13 Não digais por ventura : Nós achámos a sabedoria, Deos he que o lançou de si, e não algum homem.

14 Elle não fallou nada para mim, nem eu lhe responderci tambem a elle segundo os vossos arrazoados.

15 Ei-los ahi intimidados, e não derão mais resposta, e a si mesmos se taparão a boca.

16 E pois eu tenho esperado, e não tem fallado : ficarão mudos, e não tiverão já que responder :

17 Responderei eu tambem pela minha parte, e mostrarei a minha sciencia :

18 Porque estou cheio de razões, e me aperta o espirito no meu peito.

19 Eis-aqui o meu peito he como o mosto sem respiradouro, o qual faz estorçar as vasilhas novas.

20 Fallarei, e respirarei hum pouco : abrirei os meus labios, e responderei.

21 Não farei acceitação de pessoa, e não igualarei a Deos com o homem.

22 Porque não sei o tempo que subsistirei, e se daqui a pouco me levatá o meu Creador.

CAPITULO XXXIII.

Eliú accusa a Job de se ter levantado contra Deos, e de ter abusado dos diferentes caminhos, de que Deos se serve para reprehender os homens.

OUVE pois, Job, as minhas palavras, e escuta todos os meus discursos.

2 Eis-aqui abri a minha boca, falle á minha lingua nas minhas fauces.

3 Os meus discursos sahirão da simplicidade do meu coração, e os meus labios pronunciarão sentimentos apurados.

4 O espirito de Deos me fez, e o asopro do Todo-poderoso me deo vida.

5 Se podes, responde-me, e põe-te a fazer-me frente.

6 Eis-aqui, Deos me fez a mim, assim como a ti, e do mesmo lodo tambem eu fui formado.

7 Pelo que nada ha de maravilhoso em mim que te espante, e a minha eloquencia não te será pezada.

8 Disseste pois nos meus ouvidos, e ouvi a voz das tuas palavras :

9 Eu estou limpo, e sem peccado : eu estou sem mácula, e em mim não ha iniquidade.

10 Porque Deos achou contra mim queixas, por isso me considerou como seu inimigo.

11 Poz os meus pés no cepo, e observou todas as minhas varedas.

12 Isto pois he no que tens mostrado que não es justo : responder-te-hei, que Deos he maior do que o homem.

13 Disputas contra elle, porque não respondeo a todas as tuas palavras ?

14 Deos falla huma vez, e segunda vez não repete huma mesma cousa.

15 Por sonho de visão nocturna, quando cabe sopôr sobre os homens, e estão dormindo no seu leito :

16 Então abre os ouvidos dos homens, e admoestando-os lhes adverte o que devem fazer.

17 Para apartar o homem daquillo que faz, e para o livrar da soberba :

18 Salvando a sua alma de corrupção : e a sua vida, para que não passe por espada.

19 Corrige-o tambem por meio das dores na cama, e faz que todos os seus ossos se myrrhem.

20 Neste estado se lhe faz aborrecido o pão, e o manjar que n'outro tempo appetia a sua alma.

21 Consumir-se-ha a sua carne, e os ossos que havião estado cubertos, se descobirão.

22 Aproximou-se a sua alma á corrupção, e a sua vida ao que traz morte.

23 Se houver algum Anjo, hum entre milhares, que falle a seu favor, e instrua o homem no seu dever:

24 Se compadecerá delle, e dirá: Livra-o, para que não desça á corrupção: eu achei porque lhe fazer graça.

25 A sua carne está consumida dos castigos, torne aos dias de sua mocidade.

26 Elle pedirá perdão a Deos, e Deos se lhe applicará: e elle verá com júbilo a sua face, e Deos justificará de nove a este homem.

27 Tornará a olhar para os homens, e dirá: Pequei, e de véras delinqui, e não tenho sido castigado, como merecia.

28 Deos livrou a sua alma, para que não caminhasse á morte, senão que vivendo visse a luz.

29 Ora Deos obra todas estas cousas tres vezes em cada hum.

30 Para retrahir as suas almas da corrupção, e para as esclarecer com a luz dos viventes.

31 Attende, Job, e ouve-me: e cal-te, em quanto eu fallo.

32 Se com tudo tens alguma coisa que dizer, responde-me, falla: porque quero que compareças justo.

33 Se não a tens, ouve-me: cal-te, e eu te ensinarei a sabedoria.

CAPITULO XXXIV.

Elia accusa a Job de blasfemo. Engrandee a justiça infinita de Deos, a sua sobedoria, o seu poder.

CONTINUANDO pois Eliá o seu discurso, disse tambem o que se segue:

1 Ouvi, sabios, as minhas palavras, eruditos, escutai-me.

2 Porque o ouvido julga das palavras, assim como o padar distingue os manjares pelo gosto.

3 Tratemos nós em commun a causa, e vejamos entre nós o que seja o melhor.

4 Porque Job disse: Eu sou justo, e Deos transtornou a minha causa.

5 Por quanto no juizo que se faz de mim, ha mentira: violenta he a minha setta sem peccado algum.

6 Que homem ha semelhante a Job, que bebe o escarnio como agua:

7 Que anda com os que obrão a iniquidade, e caminha com homens impios?

8 Porque disse: O homem não agradará a Deos, ainda que vá correndo com ella.

9 Vós pois os cordatos, ouvi-me, a im-

pietade está longe de Deos, e a injustiça longe do Todo-poderoso.

10 Porque elle pagará ao homem a sua obra, e recompensará a cada hum segundo os seus caminhos.

11 Porque certamente Deos não condemnará sem razão, nem o Omnipotente atropelará a justiça.

12 A qual outro estabelecio sobre a terra? ou a quem poz sobre o mundo, que fabricou?

13 Se voltasse a elle o seu coração, atrahiria a si o espirito e alento delle.

14 Toda a carne pereceria ao mesmo tempo, e o homem se tornaria em cinza.

15 Por tanto se tens entendimento, ouve o que se diz, e escuta a voz do meu discurso.

16 Acaso pôde ser curado aquelle, que não ama a justiça? E como condemnas tu tão afortunadamente aquelle, que he o justo?

17 O que diz ao Rei, apostata: e chama ímpios aos Grandes:

18 Aquelle que não guarda respeito á pessoa dos Principes: e que não conheceo o Tyranno, quando disputava contra o pobre: porque todos são obra das suas mãos.

19 Elles morrerão d'improviso, e no meio da noite se sublevarão os Povos, e passarão, é tirarão o violento sem se ver a mão.

20 Porque os olhos de Deos estão sobre os caminhos dos homens, e considera todos os seus passos.

21 Não ha trévas, e não ha sombra de morte, de maneira que se escondão alli os que obrão a iniquidade.

22 Porque já não está mais no poder do homem, o vir a Deos a ser julgado.

23 Elle destruirá a huma innumeravel multidão, e pora outros em seu lugar.

24 Porque conhece as suas obras: e por isso enviará a noite, e elles serão moidos.

25 Ferio-os como ímpios á vista de de todos.

26 Os que como de proposito se apartarão delle, e que não quizerão comprehender todos os seus caminhos:

27 Para fazerem que o clamor do indigente subisse até elle, e que ouvisse a voz dos pobres.

28 Porque se elle concede a paz, quem ha que o condemne? e se elle esconde o seu rosto, quem o poderá contemplar, seja isto sobre as gentes, seja sobre todos os homens?

29 Elle he o que faz reinar o homem hypocrita por causa dos peccados do Povo.

30 E pois que eu tenho fallado de Deos, tambem te não estorvarei a ti.

32 Se eu errei, corrige-me tu: se fallei com iniquidade, não accrescentarei mais.

33 Por ventura te pedirá Deos a ti conta do que eu fallei, que te desagradou? mas tu foste o primeiro a fallar, e não eu: se sabes cousa melhor, dize-a.

34 Fallem-me homens intelligentes, e ouça-me hum homem sabio.

35 Mas Job fallou nesciamente, e as suas palavras não soão boa doutrina.

36 Pai meu, seja provado Job até ao fim: não retires a tua mão de hum homem iniquo.

37 Porque ajunta a blasfemia sobre os seus peccados, entremettes nós o apertemos: e depois appelle para o juizo de Deos nos seus discursos.

CAPITULO XXXV.

Prosegue Eliú em calumniar a Job. Sustenta, que para conveniencia dos homens está Deos sempre attento a premiar o bem, e castigar o mal. Exhorta a Job, que previna a severidade da Divina Justiça.

MAS Eliú de novo fallou desta maneira:

2 Parece-te acaso justo o teu pensamento, quando disseste: Mais justo sou eu que Deos?

3 Porque tu disseste; O que he justo, não te agrada: ou que conveniencia tiras tu, se eu peccar?

4 Assim que eu responderei aos teus discursos, e aos teus amigos contigo.

5 Levanta os olhos ao Ceo e vê, e contempla o firmamento que he mais alto que tu.

6 Se peccares, em que damnarás tu a Deos? e se as tuas iniquidades se multiplicarem, que farás tu contra elle?

7 Demais disso, se obrares com justiça, que lhe darás? ou que receberá elle da tua mão?

8 A tua impiedade poderá fazer mal a hum homem, que he teu semelhante: e a tua justiça poderá ser util ao filho do homem.

9 Elles clamarão por causa da multidão dos calumniadores: e se lamentarão pela força do braço dos Tyrannos.

10 E nenhum disse: Onde está o Deos que me fez, que deo canções na noite?

11 O qual nos instrue mais que aos animaes da terra, e nos illustra mais que ás aves do Ceo.

12 Elles clamarão então, e Deos os não ouvirá, por causa da soberba dos mãos.

13 Não em vão pois ouvirá Deos, e verá o Omnipotente as causas de cada hum.

14 Ainda quando disseres: Não attende: julga-te a ti mesmo na sua presença, e espera-o.

15 Porque não he agora quando elle

exercita o seu furor, nem castiga os delictos com severidade.

16 Logo Job em vão abre a sua boca, e sem sciencia multiplica palavras.

CAPITULO XXXVI.

Insiste ainda Eliú em defender a equidade dos juizos de Deos. Exhorta a Job a que se aproveite das penalidades, com que Deos o castiga. Exalta o poder de Deos.

E ACCRESCENTOU Eliú, e fallou assim:

2 Escuta-me hum pouco, e eu me explicarei contigo: porque ainda tenho que fallar em defesa de Deos.

3 Tornarei a pegar no discurso que eu fazia des do principio, e provarei que o meu Creador he justo.

4 Porque o certo he que nos meus discursos não ha mentira, e será da tua approvação huma sciencia consumada.

5 Deos não rejeita os poderosos, visto que tambem elle he poderoso.

6 Mas não salva os ímpios, e faz justiça ao pobres.

7 Não tirará os seus olhos do justo, e põe aos Reis sobre o throno para sempre, e elles são exaltados.

8 E se estiverem em cadeas, e atados com os laços da pobreza;

9 Elle lhes fará ver as suas obras, e as suas maldades, porque serão violentos.

10 E lhes abrirá tambem o seu ouvido para os reprehender: e lhes fallará, para que se convertão da sua iniquidade.

11 Se ouvirem e cumprirem, acabaráõ os seus dias em bem, e os seus annos em gloria:

12 Porém se não ouvirem, passarão por espada, e serão consumidos na sua sandice.

13 Os dissimulados, e dobres do coração provocão contra si a ira de Deos, nem clamarão, quando se virem maniatados.

14 A sua alma morrerá na tempestade, e a sua vida acabará entre os effeminados.

15 Elle livrará da sua angustia ao pobre, e lhe abrirá o ouvido na tribulação.

16 Elle te salvará pois da boca da angustia, e que não tem fundo debaixo de si largamente: e o descanso da tua meza estará cheio de gordura.

17 A tua causa tem sido julgada, como a de hum ímpio, ganharás a causa e sentença.

18 Não te vença pois a ira, para opprimes a algum: nem te dobre multidão de dadvias.

19 Reprime a tua grandeza sem tribulação, e a todos os robustos com fortaleza.

20 Não dilates a noite, para que subão os Povos por elles.

21 Guarda-te de declinares para a iniquidade: porque tu a começaste a seguir depois que cahiste na miseria.

29 Olha como Deos he excelso na sua fortaleza, e nenhum semelhante a elle entre os Legisladores.

30 Quem poderá esquadrinhar os seus caminhos? ou quem poderá dizer-lhe: Tu fizeste huma injustiça?

31 Lembra-te que não comprehendes a sua obra, da qual cantarão os homens.

32 Todos os homens o vem, mas cada hum o vê de longe.

33 Com effeito, Deos he grande, que sobre excede a nossa sciencia: e os seus annos são innumeráveis.

34 Elle detem as gottas da chuva, e verte as agoas do Ceo como arroyos.

35 As quaes cahem das nuvens, que cobre tudo por cima.

36 Se quizer estender as nuvens como pavilhão seu,

37 E fusilar relampagos com a sua luz, desde o alto, cubrirá tambem as extremidades do mar.

38 Porque por meio destas cousas exercita os seus juizos sobre os Povos, e alimenta a muitos mortaes.

39 Nas suas mãos esconde a luz, e lhe manda que torne de novo.

40 Faz conhecer a quem ama, que esta he possessão sua, e que até ella pôde subir.

CAPITULO XXXVII.

Continúa Eliú em descrever os effeitos do poder, e da sobedoria de Deos.

SOBRE isto se espantou o meu coração, e se moveo do seu lugar.

1 Ouvi, ouvi a sua voz terrivel, e o sonido que sahe da sua boca.

2 Elle considera tudo o que ha debaixo dos Ceos, e diffunde a sua luz sobre as extremidades da terra.

3 Após elle rugirá sonido, tropejará pela voz da sua grandeza, e não será comprehendida, quando for ouvida a sua voz.

4 Tropeará Deos maravilhosamente com a sua voz, o que faz cousas grandes e impenetráveis.

5 O que manda á neve que desça sobre a terra, e ás chuvas do inverno, e ás impetuosas agoas das grandes tormentas.

6 O que põe como hum sello sobre a mão de todos os homens, para que cada hum conheça as suas obras.

7 A fera entrará no seu escondrijo, e ficará na sua cova.

8 De lugares occultos sahirá a tempestade, e do Arcturo o frio.

9 O caramelo se fórma ao assopro de Deos, e depois se derramão as agoas em grande abundancia.

10 O trigo deseja as nuvens, e as nuvens espalhão a sua luz.

11 Ellas esclarecem em torno, por onde quer que as conduza a vontade da-

quelle que as governa, a tudo quanto elle lhes manda sobre a face de toda a terra:

12 Ou seja n'uma Tribu estrangeira, ou n'uma terra sua, ou em qualquer lugar aonde a sua bondade lhes mandar que se achem.

13 Ouve, Job, estas cousas: pára, e considera as maravilhas de Deos.

14 Acaso sabes tu, quando mandou Deos ás chuvas, que fizessem apparecer a luz das suas nuvens?

15 Por ventura conheces as varedas das nuvens, as suas grandes, e perfeitas intelligencias?

16 Não he assim, que os teus vestidos estão quentes, quando o vento do Meio dia assopra sobre a terra?

17 Talvez formaste tu com elle os Ceos, que são tão solidos como se fossem de metal.

18 Mostra-nos o que lhe diremos: porque nós outros cá estamos envolvidos em trevas.

19 Quem lhe referirá o que fallo? se o homem se atrever a fallar, será opprimido.

20 Mas agora não vem a luz: o ar repentinamente se condensará em nuvens, e hum vento que passa as dissipará:

21 De Septentrião vem o ouro, e o louvor de Deos seja com temor.

22 Não podemos comprehendello como merece: grande em fortaleza, e em juizo, e em justiça, e elle he ineffavel.

23 Por isso o temerão os homens, e não ousarão contemplal-lo todos aquelles, que se persuadem ser sabios.

CAPITULO XXXVIII.

O Senhor mostra a Job quanta he a distancia que vai da creatura ao Creator.

RESPONDENDO o Senhor a Job do meio de hum redemoinho, disse:

1 Quem he este, que mistura sentenças com discursos ignorantes?

2 Cinge os teus lombos como homem: perguntar-te-hei, e respondeme.

3 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? dize-mo se he que tens intelligencia.

4 Quem deo as medidas para ella, se he que o sabes? ou quem lhe lançou o cordel?

5 Sobre que forão firmadas as suas bases? ou quem assentou a sua pedra angular,

6 Quando os astros da manhã me louvavam todos juntos, e quando todos os filhos de Deos estavam transportados de jubilo?

7 Quem poz diques ao mar para o ter encerrado, quando elle trasbordava sahindo como da madre de sua mãe:

8 Quando lhe punha nuvem por vestidura, e o envolvia em obscuridade, como com envolvedouro de infancia?

10 Eu o encerrei nos limites que lhe prescrevi, e lhe puz ferrolhos, e portas:

11 E eu lhe disse: Atéqui chegarás, e não passarás mais longe, e aqui quebrarás as tuas empolladas ondas.

12 Acaso es tu o que depois do teu nascimento deste lei á estrella d'alva, e o que mostraste á aurora o seu lugar?

13 E tomaste a terra pelas suas extremidades, para fazella estremecer, e sacudir della os ímpios?

14 A figura impressa será restabelecida como o barro, e ficará como hum vestido:

15 Tirar-se-ha aos ímpios a sua luz, e quebrar-se-ha o seu excelso braço.

16 Acaso entraste tu até o fundo do mar, e andaste passeando no mais profundo do abysmo?

17 Por ventura abrirão-se-te as portas da morte, e viste tu essas portas tenebrosas?

18 Consideraste toda a extensão da terra? declara-me, se sabes, todas estas cousas,

19 Em que caminho habitá a luz, e qual he o lugar das trévas:

20 Para que leves cada cousa aos seus lugares, e saibas as varedas da sua casa.

21 Sabias tu então, que havias de nascer? e tinhas averiguado o número dos teus dias?

22 Entrastes por ventura nos thesouros da neve, ou viste os thesouros da sa-raiva?

23 Que eu preparei para o tempo do inimigo, para o dia da guerra e da batalha?

24 Por que caminho se diffunde a luz, e se espalha o calor sobre a terra?

25 Quem deo curso á tempestade impetuosa, e passagem ao estampido do trovão,

26 Para que chovesse sobre a terra sem homem em deserto, aonde não mora nenhum dos mortaes,

27 Para inundalla, ainda que inacessível, e desolada, e que criasse as hervas com o seu verdor?

28 Quem he o pai da chuva? ou quem produziu as gottas do orvalho?

29 De que seio sahio a geadá, e quem gerou o gelo do Ceo?

30 As agoas se endurecem a modo de pedra, e a superficie do abysmo se aperta.

31 Acaso poderás tu ajuntar as brilhantes estrellas Pleiadas, ou poderás impedir a revolução do Arcturo?

32 Acaso es tu o que fazes apparecer a seu tempo o luzeiro, ou que se levante de tarde o Hespero sobre os filhos da terra?

33 Acaso entendes a ordem do Ceo, e darás tu disso a razão estando na terra?

34 Levantarás por ventura a tua voz até ás nuvens, e te cubrirá hum diluvio de agoa?

35 Por ventura enviarás os relampagos, e irão, e te dirão quando voltarem: Aqui estamos?

36 Quem poz a sabedoria no coração do homem? ou quem deo intelligencia ao gallo?

37 Quem contará o modo de proceder dos Ceos? e quem fará cessar a harmonia do Ceo?

38 Quando se fundia o pó em massa de terra, e se formavão os seus torrões?

39 Por ventura caçarás tu preza para a leoa, e saciarás a fome das suas crias,

40 Quando estas estão deitadas nos seus covis, e á expreita nas suas cavernas?

41 Quem prepara ao corvo o seu sustento, quando os seus filhinhos vagueando gritão a Deos por não terem que comer?

CAPITULO XXXIX.

Continúa o Senhor a mostrar a Job quanto vai da creatura ao Creador. Job reconhece a sua baizeza, e se condemna ao silencio.

POR ventura sabes o tempo do parto das cabras monteas nos rochedos, ou tens observado quando parem as corças?

2 Contaste tu os mezes da sua prenhez, e sabes o tempo do seu parto?

3 Encurvão-se para darem á luz a sua cria, e parem dando rugidos.

4 Apartão-se seus filhos, e vão a pastar: sahem, e não voltão a ellas.

5 Quem deixou o asno montez em liberdade, e quem soltou as suas prições?

6 A elle lhe dei casa no deserto, e lugar aonde alvergar-se em terra esteril.

7 Despreza a multidão da Cidade, não ouve os gritos do exactor.

8 Olha por todas as partes para os montes dos seus pastos, e anda buscando tudo o que está verde.

9 Acaso quererá o rinocerote servir-te, ou ficará elle na tua cavalharice?

10 Prenderás tu por ventura o rinocerote ao teu arado para lavrar? ou será elle o que após ti estorroe os valles?

11 Por ventura terás confiança na sua grande força, e lhe deixarás o cuidado da tua lavoura?

12 Por ventura fiarás delle que te torne o que semeaste, e que te encha a tua eira?

13 A penna do avestruz he semelhante ás pennas da cegonha, e do falcão.

14 Quando elle desampara em terra os seus ovos, acaso os aquestrarás tu ao pó?

15 Não tem cuidado de que alguma pé

lhos piso, ou de que algum animal do campo lhos quebre.

16 He cruel com seus filhos, como se não forão seus, trabalhou de balde sem que algum temor o obrigasse.

17 Porque Deos lhe negou sabedoria, e não lhe deu intelligencia.

18 Quando chega a occasião levanta ao alto as azas: e faz zombaria do cavallo, e do cavalleiro.

19 Por ventura darás fortaleza ao cavallo, ou cercarás de rincho o seu pescoço?

20 Por ventura o farás dar saltos como os gafanhotos? o fogoso respirar das suas ventas faz terror.

21 Escava a terra com a sua unha, salta com brio: corre ao encontro dos armados.

22 Não conhece medo, nem cede á espada.

23 Sobre elle fará ruido a aljava, se vibrará a lança e o escudó.

24 Arrujando espumas e rinchando sorve a terra, e não faz caso do som da trombeta.

25 Logo que ouve a buzina, diz: Vah, cheira de longe a batalha, a exhortação dos Capitães, e o alarido do exercito.

26 Por ventura cobre-se o falcão de penas pela tua sabedoria, estendendo as suas azas para o Austro?

27 Por ventura ao teu mandado se remenará a aguia, e porá o seu ninho em lugares altos?

28 Nas brenhas faz a sua mansão, e nos penhascos escarpados mora, e nas rochas inacessíveis.

29 Dalli contempla a sua preza, e os seus olhos descobrem muito ao longe.

30 Os seus filhinhos chupão o sangue: e ella onde houver carne morta, logo se acha.

31 E accrescentou o Senhor, e disse a Job:

32 Por ventura o que disputa com Deos, tão facilmente o deixa? por certo o que argue a Deos deve responder-lhe.

33 Job respondendo ao Senhor, disse:

34 Eu que tenho fallado com leveza, que cousa posso responder? porei a minha mão sobre a minha boca.

35 Huma cousa tenho fallado, que oxalá não a houvera dito; e outra também, ás quaes nada mais accrescentarei.

CAPITULO XL.

Continúa ainda o Senhor a mostrar a Job a distancia da creatura ao Creador. Descripção de Behemoth, e de Leviathan.

E RESPONDENDO o Senhor a Job desde o redemoinho, disse:

2 Cinge os teus lombos como homem: ou te perguntarei, e me responderás,

3 Por ventura farás tu vão o meu juizo: e me condemnarás a mim, por te justificares a ti?

4 E se tu tens braço como Deos, e trovejas com voz semelhante?

5 Reveste-te de formosura, e levanta-te em alto, e atavia-te de gloria, e adorna-te de magnificos vestidos.

6 Dissipa os soberbos no teu furor, e humilha os insolentes com hum só olhar.

7 Põe os olhos em todos os soberbos, e confunde-os, e quebranta aos ímpios no seu lugar.

8 Esconde-os no pó a hum mesmo tempo: e mergulha no sepulcro as suas cabeças:

9 E eu confessarei que poderá salvar-te a tua dextra.

10 Considera a Behemoth, que eu creei contigo, comerá feno como o boi.

11 A sua fortaleza está nos seus lombos, e o seu vigor no embigo do seu ventre.

12 Aperta a sua cauda como cedro, os nervos dos seus testiculos estão entrelaçados hum no outro.

13 Os seus ossos são como canas de bronze, e as suas cartilagens como humas laminas de ferro.

14 Elle he o principio dos caminhos de Deos, aquelle que o fez, applicará a sua espada.

15 Os montes lhe produzem hervas: e todas as alimarias do campo virão alli rontouçar.

16 Dorme á sombra do escondrijo dos canaveaes, e em lugares humidos.

17 As sombras cobrem a sua sombra, os salgueiros da torrente o rodearão.

18 Elle absorverá hum rio, e não o terá por excesso: e elle se promete que o Jordão entrará pela sua boca.

19 Nos seus olhos como hum anzol o apanhará, e com páos agudos furará os seus narizes.

20 Por ventura poderás tirar com anzol o Leviathan, e ligarás a sua lingua com huma corda?

21 Por ventura porás argola nos seus narizes, ou furarás a tua queixada com anel?

22 Por ventura multiplicará muitos rogos para contigo, ou te dirá palavras brandas?

23 Por ventura fará elle concertos contigo, e receberá-has tu por escravo para sempre?

24 Por ventura brincarás com elle como com hum passaro, ou o atarás para as tuas servas?

25 Partil-lo hão em trossos os teus amigos, dividi-lo hão os negociantes?

26 Por ventura encherá teus com a

sua pelle, e nassa de peixes com a sua cabeça?

27 Põe a tua mão sobre elle: lembra-te da guerra, e não continues mais a fallar.

28 Elle em fim se enganará nas suas esperanças, e será precipitado á vista de todos.

CAPITULO XLI.

Continua-se em descrever a Leviathan.

NAO como cruel o despertarei eu: porque quem pôde resistir ao meu semblante?

2 Quem me deo a mim antes, para que eu haja de retribuir-lhe? quanto ha de baixo do Ceo, meu he.

3 Não lhe terei respeito a elle, nem ás suas palavras efficazes, e compostas para rogar.

4 Quem descobrirá a superficie do seu vestido? e quem entrará no meio da sua boca?

5 Quem abrirá as portas do seu rosto? em roda dos seus dentes está o terror.

6 O seu corpo he como escudos fundidos, apinhoados de escamas que se apertão.

7 Huma está unida á outra, de sorte que nem hum assopro passa por entre ellas:

8 Huma com a outra estará pegada, e juntas entre si de nenhuma maneira se separarão.

9 O seu espirito he resplendor de fogo, e os seus olhos como as pestanas da aurora.

10 Da sua boca sahem humas alampadas, como tochas de fogo accezas.

11 Dos seus narizes sahe fumo, como o de huma panella incendiada e que ferve.

12 O seu halito faz incender os carvões, e da sua boca sahe chamma.

13 No seu pescoço fará assento a fortaleza, e adiante d'elle vai a fome.

14 Os membros do seu corpo bem unidos entre si: enviará raios contra elle, e não o farão mover para outro lugar.

15 O seu coração se endurecerá como pedra, e se apartará como bigorna de ferreiro.

16 Quando se elevar, temerão os Anjos, e espantados se purificarão.

17 Ainda quando huma espada o alcançar, não valerá ella contra elle, nem lança, nem couraça.

18 Porque elle reputará o ferro como as palhas, e o metal como hum pão podre.

19 Não o fará fugir homem frêcheiro, as pedras da funda se tornarão em palhas.

20 Reputará o martello como huma aresta, e se rirá do vibrar da lança.

21 Os raios do Sol estarão debaixo d'elle, e elle andarà por cima do ouro como por cima do lodo,

22 Fará ferver o fundo do mar como huma panella, e o tornará como quando ferverem os unguentos.

23 A luz brilhará sobre as suas pégadas, reputará o abysmo como cheio de cans.

24 Não ha poder sobre a terra, que se lhe compare, pois foi feito para que não temesse a nenhum.

25 Todo o alto vê, elle he o Rei de todos os filhos da soberba.

CAPITULO XLII.

Job se humilha diante do Senhor. O Senhor reprehende os tres amigos de Job. Job lhe roga por elles. Restabelecimento de Job. A sua morte.

E RESPONDENDO Job ao Senhor, disse,

2 Sei que tudo podes, e que nenhum pensamento te he occulto.

3 Quem he este que falto de sciencia encobre o conselho? por isso eu tenho fallado nesciamente, e o que sem comparação excedia a minha sciencia.

4 Ouve, e eu fallarei: perguntarte-hei, e responde-me.

5 Eu te ouvi por ouvido de orelha, mas agora te vê o meu olho.

6 Por isso me reprehendo a mim mesmo, e faço penitencia no pó e na cinza.

7 E depois que o Senhor fallou daquella sorte a Job, disse para Elifaz de Theman: O meu furor se accendeo contra ti, e contra os teus dous amigos, porque vós não fallastes diante de mim o que era recto, como fallou o meu servo Job.

8 Tomai pois sete touros, e sete carneiros, e ide ao meu servo Job, e offercei holocausto por vós: o meu servo Job porém orará por vós: admitirei propicio a sua face, para que se vos não impute esta estulticia: porque vós não fallastes de mim o que era recto, como o meu servo Job.

9 Forão-se pois Elifaz de Theman, e Baldad de Suh, e Sofar de Naamath, e fizeram como o Senhor lhes tinha dito, e o Senhor attendeo a Job.

10 O Senhor tambem se deixou dobrar á vista da penitencia de Job, quando orava pelos seus amigos. E o Senhor lhe tornou em dobro, tudo o que elle antes possuia.

11 E vierão a elle todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos os que antes o havião conhecido, e comerão com elle pão em sua casa: e moverão sobre elle a cabeça, e o consolarão de todas as tribulações que o Senhor lhe havia enviado: e cada hum delles lhe deo huma ovelha, e humas arrecadas d'ouro.

12 Mas o Senhor abençoou a Job no seu ultimo estado ainda mais do que no

SALMO I. II. III.

seu principio. E chegou elle a ter quatorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

13 Teve tambem sete filhos, e tres filhas.

14 E chamou o nome da primeira Dia, e o nome da segunda Cassia, e o nome da terceira Cornustibio.

15 E não forão achadas em toda a terra mulheres tão fermosas como as filhas de Job: e deo-lhes seu pai herança entre seus irmãos.

16 Depois disto viveo Job cento e quarenta annos, e vio a seus filhos, e aos filhos de seus filhos até á quarta geração, e morreo velho e cheio de dias.

LIVRO DOS SALMOS, OU SALTERIO.

SALMO I.

Moral.

Que os bons são ditos, e que os máos são infelices. Não tem titulo nem no Hebreo, nem nos Setenta, nem na Vulgata. Mas os Padres Gregos, e Latinos o attribuem communmente a David. He como a Prefação de todo o Salterio.

Beatus vir, qui non abiit in consilio impiorum.

BEMAVENTURADO o homem, que não se deixou ir após o conselho dos impios; que não se deteve no caminho dos peccadores; e que não se assentou na cadeira da pestilencia.

2 Mas que tem a sua vontade posta na Lei do Senhor, e que nesta Lei medita de dia, e de noite.

3 Elle será como a arvore, que está plantada junto ás correntes das aguas, que a seu tempo dará o seu fructo,

4 E cuja folha não cahirá: e todas as cousas, que elle fizer, terão feliz successo.

5 Não são assim os impios, não são assim: mas são como o pó, que o vento espalha de sima da face da terra.

6 Por isso os impios não resurgirão no Juizo, nem os peccadores na Assembléa dos justos.

7 Porque o Senhor conhece o caminho dos justos, e o caminho dos impios perecerá.

SALMO II.

Profético

Sem titulo.

Mas os Apostolos nos ensinarão, que elle era de David. Act. iv. 25. Contém a conjuração de Pilatos, de Herodes, dos Gentios, e dos Judeos contra Jesu Christo. Este victorioso, e o seu imperio dilatado por todo o Mundo.

Quare fremuerunt gentes.

PORQUE se embravecerão as nações, e que causa houve para os povos conceberem projectos vãos?

2 Os Reis da terra se oppozerão, e os Principes se juntarão em Conselho contra o Senhor, e contra o seu Christo.

3 Rompamos os laços, com que elle

nos prendem, e sacudamos de nós o seu jugo.

4 Aquelle, que habita no Ceo, zombará delles, e o Senhor fará delles escarneo.

5 Elle lhes fallará então na sua ira, e os encherá de turbação no seu furor.

6 Eu porém fui por elle constituido Rei sobre Sião, seu monte santo, para annunciar os seus preceitos.

7 O Senhor disse para mim: Tu es meu Filho, eu te gerei hoje.

8 Pede-me, e eu te darei as nações por herança tua, e estenderei a tua possessão até ás extremidades da terra.

9 Tu os governarás com hum vara de ferro, e quebral-os-has como hum vaso do oleiro.

10 E vós, ó Reis, abri agora o vosso coração á intelligencia; instrui-vos os que julgais a terra.

11 Servi ao Senhor no temor, e alegrai-vos nelle com tremor.

12 Tomai o ensino, para que não succeda que se ire o Senhor, e que vós pereçais do caminho da justiça.

13 Dentro de pouco tempo, quando arder a sua ira, bemaventurados todos aquellos, que confiam nelle.

SALMO III.

Historico, e Moral.

SALMO de David, quando fugia de diante da face d'Absalão seu filho.

Domine, quid multiplicati sunt, qui tribulant me?

2 Senhor, porque são em tão grande número, os que me attribulão? Hum multidão de inimigos se levanta contra mim.

3 São muitos os que dizem á minha alma: Ella não tem que esperar salvação do seu Deos.

4 Porém tu, Senhor, es o meu protector, e a minha gloria, e tu o que exaltas a minha gloria, e tu o que exaltas a minha cabeça.

5 Eu com a minha voz clamei ao Senhor, e elle me ouviu des do seu santo monte.

6 Eu dormi, e estive sepultado no sono

depois levantei-me, porque o Senhor me tomou na sua protecção.

7 Não temerei aquelles milhares de povo, que me cêrção: levantai-vos, Senhor, salvai-me, Deos meu.

8 Porque tu feriste a todos aquelles, que se declaravão meus adversarios sem causa; tu lhes quebraste os dentes.

9 A salvação vem do Senhor; e tu es, meu Deos, o que abençoas o teu povo.

SALMO IV.

Historico, e Moral.

Do mesmo assumpto que o precedente, mas mudadas já as cousas para melhor.—Theodoreto.

PARA o fim, de Canticos, Salmo de David.

Cum invocarem, exaudivit me Deus justitiæ meæ.

2 Quando eu invocava o Deos da minha justiça, elle me ouviu. Quando eu me achava angustiado, tu me dilataste o socorro.

3 Tem misericordia de mim, e ouve a minha oração.

4 Filhos dos homens, até quando tereis vós o coração pezado? Porque amais vós a vaidade, e buscais a mentira?

5 Sabei pois, que o Senhor fez admiravel o seu Santo. O Senhor me ouvirá, quando eu tiver clamado a elle.

6 Irai-vos, mas não pequeis. Compungi-vos no descanso de vossos leitos, sobre aquellas cousas, que vós meditais dentro de vossos corações.

7 Offerecei hum sacrificio de justifica, e esperai no Senhor. Muitos dizem: Quem nos mostrará a nós os bens?

8 O lume do teu rosto, Senhor, está gravado sobre nós. Tu fizeste nascer no meu coração a alegria.

9 Elles se multiplicarão pela abundancia do seu trigo, do seu vinho, e do seu azeite.

10 Mas quanto a mim, eu a hum mesmo tempo dormirei, e descansarei na paz.

11 Porque tu, Senhor, me constituiste na esperanza por hum singular modo.

SALMO V.

Historico, e Moral.

Furada das calumnias dos inimigos, e do odio de Saul, tanto que desperta, levanta David o seu coração a Deos. Oração na pessoa da Igreja.—O Syriaco

PARA o fim, por aquella, que consegue a herança, Salmo de David.

Verba mea auribus percipe, Domine.

2 Senhor, dá ouvidos ás minhas palavras; entende o meu clamor.

3 Dá attenção á voz da minha súpplia, meu Rei, e meu Deos.

4 Porque a ti he que eu orarei: Senhor, ouvirs a minha voz des da manhã.

5 Eu des da manhã me apresentarei diante de ti, e verei que tu es hum Deos, que não queres a iniquidade.

6 Não habitará ao pé de ti o maligno: nem os injustos permanecerão diante de teus olhos.

7 Tu aborreces a todos, os que obrão a iniquidade: tu perderás a todos, os que proferem a mentira.

8 O Senhor abominará o homem sanguinario, e doloso: eu porém confiado na multidão da tua misericordia, entrarei na tua casa, e cheio da temor teu te adorarei no teu santo templo.

9 Senhor, guia-me na tua justiça. Dirije diante de teus olhos o meu caminho, por causa de meus inimigos.

10 Porque na boca delles não ha verdade: o seu coração he vão.

11 A sua garganta he hum sepulcro aberto: elles se servião das suas linguas para enganar: tu, Deos, os julga. Os seus pensamentos sejam destruidos: tu os repelle segundo a multidão das suas impiedades; porque elles te irritarão, Senhor.

12 Mas alegrem-se todos aquelles, que esperão em ti: elles exultarão eternamente, e tu habitarás nelles.

13 E todos aquelles, que amão o teu nome, se gloriarão; porque tu abençoarás o justo.

14 Senhor, tu nos coruaste do teu amor, como d'hum escudo.

SALMO VI.

Moral.

Opprimido d'hum grave doença, reconhece David a mão de Deos, e chora seus peccados.

PARA o fim a Canticos pela oitava, Salmo de David.

Domine, ne in furore tuo arguas me.

(Do mesmo modo começa o Salmo xxxvii.)

2 Senhor, não me arguas no teu furor, nem me castigues na tua ira.

3 Tem misericordia de mim, Senhor, porque sou fraco: sara-me, Senhor, porque o temor me penetrou até o interior dos ossos.

4 E a minha alma se turbou em extremo: mas tu, Senhor, até quando te deterás?

5 Volta-te para mim, Senhor, e livra a minha alma: salva-me por amor da tua misericordia.

6 Porque na morte não ha quem se lembre de ti: e do Inferno quem te louvará?

7 Eu cansei á força dos meus gemidos: lavarei todas as noites o meu leito: regarei das minhas lagrimas o estrado, em que durmo.

8 O meu olho se turvou a effeitos do

fuero: eu me fiz velho entre todos os meus inimigos.

9 Apartai-vos de mim todos vós, os que obraes a iniquidade: porque o Senhor ouviu a voz do meu choro.

10 O Senhor ouviu a minha deprecação: o Senhor recebeo as minhas preces.

11 Envergonhem-se, e fiquem cheios de turbacão todos os meus inimigos: elles se retirem promptissimamente, e sejam cubertos de confusão.

SALMO VII.

Historico, e Moral.

Verado por Saul att se lhe ameaçar a morte, nada teme David, fiado na ajuda de Deus.

SALMO de David, o qual elle cantou ao Senhor, pelas palavras de Cus, filho de Jemini.

Domine Deus meus, in te speravi.

2 Senhor Deos meu, em ti he que eu esperei: salva-me de todos aquelles, que me perseguem, e livra-me.

3 Para que não succeda já mais, que elle como hum leão arrebatte a minha alma, quando não ha quem me livre, nem quem me salve.

4 Senhor Deos meu, se eu fiz isto; se as minhas mãos se achão culpaveis de iniquidade;

5 Se eu tornei o mal aos que me fizeram: Justo he, que elle me metta debaixo dos pés, tirando-me a vida, e reduza a pó toda a minha gloria.

6 Levanta-te, Senhor, na tua ira: e façe resplandecer a tua grandeza no meio dos meus inimigos.

7 Levanta-te, Senhor, meu Deos, segundo o preceito, que pozeste; e a Assembléa dos povos te rodeará. Por consideração a esta Assembléa, remonta-te em alto.

8 O Senhor he quem julga os povos. Julga-me, Senhor, segundo a minha justiça, e segundo a innocencia, que ha em mim.

9 A malicia dos peccadores será consumida, e tu dirigirás o justo, tu, Deos, que soas as corações, e os rins.

10 Ora eu com justiça espero socorro do Senhor, que salva os rectos de coração.

11 Deos he hum Juiz justo, forte, e paciente: acaso ira-se elle todos os dias?

12 Se vós vós não converterdes, elle vibrará a sua espada: elle já estendeo o seu arco, e o tem prompto:

13 Já poz nelle os instrumentos da morte: já preparou as suas flechas ardentes.

14 Elle trabalhou por commetter a injustiça, concebeo a dor, e pario a iniquidade.

15 Elle abriu hum fosso, e o cavou; e elle cahio na cova, que fizera.

16 A dor, que elle me queria causar, voltar-se-ha contra elle mesmo; e a sua iniquidade recabirá contra a sua cabeça.

17 Eu darei graças ao Senhor pela sua justiça, e cantarei louvores ao nome do altissimo Senhor.

SALMO VIII.

De Admiração, e de Louvor.

Em recommendação da magestade de Deus, e da dignidade do homem.

PARA o fim, pelos lagares, Salmo de David.

Domine, Dominus noster.

2 Senhor, nosso Dominador soberano, que admiravel he o teu nome em toda a terra! Porque a tua magnificencia se elevou sobre os Ceos.

3 Tu fizeste sahir da boca dos infantes, e das crianças de mama hum louvor perfeito, para destruires ao teu inimigo, e ao que se quer vingar.

4 Quando eni olho para os teus Ceos, que são humas obras das tuas mãos: para a Lua, e para as Estrellas, que tu fundaste:

5 Eu me não posso conter, que não exclame: Que he o homem, para tu te lembrares delle? ou que he o filho do homem, para tu o visitares?

6 Tu o fizeste pouco inferior aos Anjos: tu o coroaes de gloria, e de honra:

7 Tu o constituiste sobre as obras das tuas mãos.

8 Tu lhe metteste debaixo de seus pés, e lhe sujeitaste todas as cousas: todas as ovelhas, todos os bois, e até as bestas do campo:

9 As aves do Ceo, e os peixes do mar, que discorrem pelas varedas do Oceano.

10 Senhor, nosso Dominador soberano, que admiravel he o teu nome em toda a terra!

SALMO IX.

Historico, e Moral.

Dá graças a Deus por hum grande victoria, que alcançou de seus inimigos.

PARA o fim, pelos segredos do filho, Salmo de David.

Confitebor tibi Domine, in toto corde meo, narrabo omnia mirabilia tua.

2 Louvar-te-hei, Senhor, de todo o meu coração: contarei todas as tuas maravilhas.

3 Alegrar-me-hei, e exultarei em ti: cantarei louvores ao teu nome, 6 Altissimo.

4 Quando tu tiveres feito recuar para tras ao meu inimigo, elles enfraquecerão, e perecerão a effeito da tua presença.

5 Porque tu me fizeste justiça, e te declaraste pela minha causa: assentaste-te sobre o teu throno, tu, que julgas segundo a justiça.

6 Tu reprehendeste as nações, e o im-

Pio pereceo: tu apagaste o nome delles Para sempre, e por todos os seculos de seculos.

7 As espadas do inimigo perdêrão a sua força para sempre: e tu destruiste as suas Cidades. A memoria delles pereceo com grande ruido:

8 E o Senhor permanece eternamente. Elle preparou o seu throno para exercer o juizo:

9 E elle mesmo julgará toda a terra em equidade, elle julgará os povos em justiça.

10 O Senhor se fez o refugio do pobre: elle vem em seu soccorro na occasião da necessidade, e no tempo da tribulação.

11 Em ti pois esperem os que conhecem o teu nome: porque tu, Senhor, não desamparaste aos que te buscão.

12 Cantai canticos ao Senhor, que habita em Sião: annunciai entre as nações as suas vontades.

13 Porque elle se lembrou do sangue de seus servos para o vingar: elle se não esqueceo do clamor dos pobres.

14 Tem compaixão de mim, Senhor: vê a humilhação, a que meus inimigos me reduzirão.

15 Tu, que me elevas, e me retiras das portas da morte, para que eu annuncie os teus louvores nas portas da filha de Sião.

16 Eu exultarei na salvação, que tu me procurarás: as nações ficarão submergidas na cova, que tinham feito, para me fazerem perecer, nella. O seu pé ficou prezo naquelle mesmo laço, que elles tinham escondido.

17 O Senhor será conhecido, quando exercitar os seus juizos: o peccador foi apanhado nas obras das suas mãos.

18 Os peccadores sejam precipitados no Inferno, e todas as nações, que se esquecerem de Deos.

19 Porque nem para sempre haverá esquecimento do pobre: nem a paciencia dos pobres será para sempre frustrada.

20 Levanta-te, Senhor, não se fortifique o homem no seu poder; sejam julgadas as nações em tua presença.

21 Senhor, estabelece sobre elles hum Legislador, para que as nações conheção que elles são homens.

1 Porque te retiraste tu, Senhor, para longe de mim, e te dedignas d'olhar para mim ao tempo da minha necessidade, e da minha tribulação?

2 Entretanto que o ímpio se ensoberbece, he abrazado o pobre: elles são apanhados nos pensamentos, de que o seu espirito está occupado.

3 Porque o peccador he louvado nos desejos da sua alma, e o iniquo he abençoado.

4 O peccador exasperou ao Senhor; e

este segundo he grande a sua ira, não cuidará em o buscar.

5 Elle não tem a Deos diante dos olhos; os seus caminhos são maculados em todo o tempo. Os teus juizos estão tirados de diante d'elle: elle dominará a todos os seus inimigos.

6 Porque elle disse no seu coração: Eu não serei abalado: e de geração em geração viverei sem experimentar mal algum.

7 A sua boca está cheia de maledicencia, de amargura, e de dolo: debaixo da sua lingua está o trabalho, e a dor.

8 Elle está assentado d'emboscada com os ricos em lugares occultos, para tirar a vida ao innocente.

9 Os seus olhos olhão para o pobre; elle lhe arma silladas em secreto, á manobra de lião, que está na sua cova. Arma silladas para arrebatar o pobre; para arrebatar o pobre, quando o attrahe.

10 Cahido que elle for no seu laço, elle o opprimirá; elle se abaixará, e se deixará cahir sobre os pobres, depois que se tiver feito senhor delles.

11 Porque elle disse no seu coração: Deos se esqueceo; elle apartou o seu rosto para não ver jámais.

12 Levanta-te, Senhor Deos, eleve-se a tua mão, e não te esqueças dos pobres.

13 Porque razão irritou o ímpio a Deos? Porque disse no seu coração: Elle não ha de perguntar por isso.

14 Tu o vês: porque tu consideras o trabalho, e a dor, de que o justo está opprimido, para fazeres que te caião nas tuas mãos, os que o opprimem. Para ti se reservou o cuidado do pobre: tu serás o que ajudes o orfão.

15 Quebra o braço do peccador, e do maligno: o seu peccado buscarse-ha, e não se achará.

16 O Senhor reinará eternamente, e por seculos de seculos: vós, 6 nações, perecereis exterminadas da sua terra.

17 O Senhor ouviu o desejo dos pobres: a tua orelha entendeo a preparação do seu coração,

18 Para julgares a favor do pupillo, e do humilde; a fim de que o homem não emprehenda mais engrandecer-se sobre a terra.

¶SALMO X.

Consolatorio.

Quando escondido David no deserto por causa das traições de Saul, o exhortavão os seus amigos a que fugisse.—Theodoreto.

PARA o fim, Salmo de David. *In Domino confido.*

2 Eu no Senhor he que ponho a minha esperança: Como dizeis vós á minha alma, Retira-te a hum monte como o pardal?

3 Porque eis-aí que já os peccadores estenderão o seu arco; já pozerão promptas as suas settas na aljava, para as dispararem na obscuridade contra os que são de coração recto.

4 Porque elles destruirão o que tu tinhas feito, e acabado: e que fez o justo?

5 O Senhor habita no seu santo templo; o throno do Senhor he no Ceo. Os seus olhos olhão para o pobre: as suas palpebras fazem perguntas aos filhos dos homens.

6 O Senhor faz perguntas ao justo, e ao ímpio: aquelle porém, que ama a iniquidade, aborrece a sua alma.

7 Elle fará chover laços sobre os peccadores: o fogo, o enxofre, e a tempestade são a parte, que lhes toca.

8 Porque o Senhor he justo, e elle ama a justiça; o seu rosto olha para a equidade.

SALMO XI.

Consolatorio.

Contra os mentirosos, e perfidos da Corte de Saul, aos quaes elle mandava que dissessem secretamente a David: Tu agradas a El Rei, e todos os seus criados te amão: (1 Reg. xviii. 22.) ao mesmo tempo que elles o procuravão matar.

PARA o fim, pela oitava, Salmo de David.

Salvum me fac, Domine, quoniam defecit sanctus.

2 Salva-me, Senhor, porque falta quem seja santo: porque as verdades se tornão muito raras entre os filhos dos homens.

3 Cada hum não falla ao seu proximo, senão cousas vans: os seus labios estão cheios de enganos; e elles fallão com hum coração dobre.

4 O Senhor destrua inteiramente a todos os labios dolosos, e ás linguas, que se jactão com insolencia.

5 Elles disserão: Nós faremos poderosas as nossas linguas; os nossos labios estão por nós: quem he que he nosso senhor?

6 Agora me levantarei eu, diz o Senhor, por causa da miseria dos desamparados, e por causa do gemido dos pobres. Eu os porei em seguro, e procederei nisto com toda a actividade, e resolução.

7 As palavras do Senhor são humas palavras castas, e puras: são como a prata provada ao fogo, purificada da terra, e refinada sete vezes.

8 Tu es, Senhor, o que nos has de guardar, e o que nos has de defender eternamente desta casta de gente.

9 Os ímpios andão ao derredor. Tu, Senhor, multiplicaste os filhos dos homens, segundo os teus altísimos, e occultísimos juízos.

SALMO XII.

Moral, Consolatorio.

David desamparado dos homens, e d'hum certo modo até do mesmo Deos, nem por isso perde o animo.

PARA o fim, Salmo de David.

Usque quo, Domine, oblivisceris me in finem?

Até quando, Senhor, te esquecerás tu de mim? Será isto até o fim? Até quando apartarás de mim a tua face?

2 Até quando será a minha alma agitada de varios pensamentos, e o meu coração occupado de dor todo o dia?

3 Até quando será o meu inimigo exaltado sobre mim?

4 Olha para mim, e ouve-me, Senhor Deos meu. Allumia os meus olhos, para que eu não durma jámais na morte:

5 Para que nunca o meu inimigo diga: Eu prevaleci contra elle. Os que me attribulão exultarão, se eu for abalado.

6 Porém eu esperei na tua misericordia. O meu coração exultará na salvação, que me virá de ti. Eu entoarei canticos ao Senhor, que me cumulou de bens; e cantarei louvores ao nome do Senhor altíssimo.

SALMO XIII.

Moral.

A geral corrupção dos homens.

PARA o fim, Salmo de David.

Dixit insipiens in corde suo: Non est Deus.

O insensato disse no seu coração: Não ha Deos. Elles se corrompêrão, e se fizerão abominaveis nas suas inclinações; não ha quem faça o bem, não ha nem sequer hum.

2 O Senhor olhou do Ceo para os filhos dos homens, para ver se ha algum, que tenha intelligencia, ou que busque a Deos.

3 Todos se extraviarão, todos se fizerão inúteis: não ha quem faça o bem, não ha nem sequer hum.

A sua garganta he hum sepulcro aberto. Elles se valêrão das suas linguas para enganar, e debaixo dos seus labios tem hum veneno de aspides.

A sua boca está cheia de maldição, e de amargura: os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

A sua conducta não se encaminha, senão a opprimir os outros, e a fazellos desgraçados. Elles não conhecem o caminho da paz: e não tem diante de seus olhos o temor de Deos.

4 Acaso não terão em fim conhecimentos todos esses homens, que obrão a iniquidade, que devorão o meu povo, como hum pedaço de pão?

5 Elles não invocarão o Senhor; temêrão onde não havia que temer.

6 Porque o Senhor está entre os justos: vós quizestes confundir o conselho do pobre, porque Deos he a sua esperanza.

7 Quem fará sahir de Sião a salvação de Israel? Quando o Senhor tiver affugentado o cativo do seu povo, exultará Jacob, e alegrar-se-ha Israel.

SALMO XIV.

Moral.

Quaes sejam os costumes do homem justo: quaes os que hão de ser os Cidadãos do Cáo.

SALMO de David.

Domine, quis habitabit in tabernaculo tuo?

Senhor, quem he o que habitará no teu tabernaculo? quem o que descançará no teu santo monte?

2 Aquelle, que caminha na innocencia, e que obra segundo a justiça.

3 Aquelle, que falla a verdade, segundo a tem no seu coração, e que se não valeo da sua lingua para enganar: Que não faz mal ao seu proximo, e que não deo ouvidos as maledicencias contra seus irmãos.

4 Na sua presença parece o maligno hum nada: aos que temem porém o Senhor, elle os honra, e exalta. Elle não engana ao seu proximo nos juramentos que faz.

5 Não dá o seu dinheiro a usura, nem recebe dadas para opprimir o innocente. O que faz estas cousas, não será já mais abalado.

SALMO XV.

Historico, e Profetico.

David desterrado protesta, que só adhire ao Deus verdadeiro, repudiados os falsos. Depois fallando na pessoa de Jesu Christo, prediz a sua Ressurreição, segundo o interpreito os dous Principes dos Apostolos, S. Pedro, Act. ii. 25. e S. Paulo, Act. xiii. 35.

INSCRIPCAO do titulo ao mesmo David.

Conserva me, Domine, quoniam speravi in te.

Conserva-me, Senhor, porque eu esperei em ti.

2 Eu disse ao Senhor: Tu es o meu Deus, porque não tens necessidade alguma dos meus bens.

3 Elle fez apparecer d'hum modo admiravel todos os meus affectos para com os seus Sanctos, que ha na terra.

4 Elles multiplicarão as suas fraquezas: depois corrêrão acceleradamente após ellas. Mas quanto a mim, eu não os ajuntarei nos seus conventiculos para derramar o sangue; nem me lembrarei dos seus nomes para os tomar na boca.

5 O Senhor he a parte, que me coube por herança, e a porção, que me fôz assignada. Tu es o que me has de restituir a herança, que me he propria.

6 As cordas cahirão-me num lugar delicioso; porque a minha herança he excelente.

7 Eu louvarei o Senhor, por me ter dado intelligencia, e porque até de noite mesmo me reprehenderão, e instruirão os meus rins.

8 Eu tinha sempre o Senhor diante de mim: porque elle está á minha mão direita, para que eu não seja commovido,

9 Por isso o meu coração se alegrou, e a minha lingua cantou canticos de jubilo, e o meu corpo descançará na paz.

10 Porque tu não deitarás a minha alma no Inferno, nem permitirás que o teu Santo experimente corrupção.

11 Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida, e tu me encherás de alegria, mostrando-me o teu rosto: gostar-se-hão á tua mão direita delicias eternas.

SALMO XVI.

Moral.

Pede que Deus o livre das traições, e crueldade de seus inimigos. Recommenda a bondade, e paciencia de Deus.

RACAO de David.

Exaudi Domine, justitiam meam.

Ouve favoravelmente, Senhor, a minha petição cheia de justiça: está attento á minha súplica.

Abre as tuas orelhas á oração, que eu te presento com huns labios, que não são enganosos.

2 Saia do teu rosto o meu juizo: veja os teus olhos a equidade da minha causa.

3 Tu provaste o meu coração, e o viste de noite: tu me examinaste no fogo, e não se achou em mim a iniquidade.

4 Ora para que a minha boca não falle as obras dos homens, tive eu o cuidado por causa das palavras de teus labios, de guardar os caminhos duros.

5 Tu pois firma os meus passos nas tuas varedas, para que os meus pés não sejam abalados.

6 Eu clamei a ti, porque tu me tens ouvido. O Deus, inclina para mim a tua orelha, e ouve as minhas palavras.

7 Assinala as tuas misericordias, tu, que salvas aos que esperão em ti.

8 Guarda-me dos que resistem á tua mão direita: guarda-me, como a menina do olho.

9 Protege-me, tomando-me debaixo da sombra das tuas asas contra os ímpios, que me carregão d'afflicções. Porque os meus inimigos cercarão a minha alma.

10 Elles se cobrirão de gordura, e a tua boca fallou com soberba.

11 Depois de me terem lançado fóra de si, elles me cercão agora, e resolverão abaixar os seus olhos para a terra.

12 Elles me accommettêrão como hum leão preparado a levar a preza, e como hum cachorro do leão, que habita nos lugares occultos.

13 Levanta-te, Senhor, previno-o, e

SALMO XVII.

has e cahir: livra a minha alma do fim, e arranca a tua espada dentre as mãos dos inimigos da tua dextra.

Senhor, separa-os dos poucos, tirando-os da terra no meio da sua vida. O seu ventre foi cheio dos bens, que estão escondidos nos teus thesouros.

Elles serão fartos de filhos, e deixarão o resto dos seus bens aos seus pequeninos.

14 Tu porém apparecerei diante de ti na minha justiça, e serei saciado, quando se manifestar a tua gloria.

SALMO XVII.

Historico, e Profetico.

PARA o fim, a David servo do Senhor, que pronunciou para gloria do Senhor as palavras deste Cantico no dia, que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos, assim como da mão de Saul. Elle pois disse:

Diligam te, Domine, fortitudo mea.

1 Eu te amarei, Senhor, que es a minha fortaleza.

2 O Senhor he o meu esteio, o meu refugio, e o meu Salvador.

O meu Deos he a minha ajuda, e eu esperarei nelle: elle he o meu defensor, e a força, de que depende a minha salvação; e elle me recebo debaixo do seu amparo.

4 Louvando-o, invocarei ao Senhor: e elle me salvará de meus inimigos.

5 As dores da morte me rodearão, e as torrentes da iniquidade me enchêrão de turbação.

6 Eu fui cercado das dores do Inferno, e os laços da morte se estendêrão diante de mim.

7 Mas eu na minha tribulação invoquei o Senhor, e clamei ao meu Deos.

E elle do seu santo templo ouviu a minha voz; e o grito, que eu dei na sua presença, chegou até ás suas orelhas.

8 Então a terra se moveo, e tremoe: os fundamentos dos montes serão sacudidos, e abalados, por causa de que o Senhor se irou contra elles.

9 Levantou-se o fumo na sua ira, e sahio da sua face hum fogo devorador, e delle se accendêrão carvões.

10 Elle abaixou os Ceos, e desceo, tendo debaixo de seus pés huma escura nevoa.

11 Depois montou sobre os Querubins, e voou; voou sobre as azas dos ventos.

12 Elle se escondeo nas trévas; e elle se servio da agua tenebrosa, encerrada nas nuvens do ar, como d'huma tenda, que o cercava.

13 Então se rasgárão as nuvens pelo resplendor da sua presença, e cahirão pedra, e carvões de fogo.

14 E o Senhor trevejou do Cao, e o

Altissimo fez ouvir a sua voz, e cahirão pedra, e carvões de fogo.

15 E elle disparou as suas frechas, e dissipou-os: multiplicou os seus relampagos, e turbou-os.

16 Ao mesmo tempo se virão apparecer as fontes das aguas, e os fundamentos do vasto corpo da terra serão descubertos: tudo effeito, Senhor, das tuas ameaças, e do assopro impetuoso da tua ira.

17 Elle mandou do alto dos Ceos o seu socorro; e tendo pegado em mim, me tirou do meio das grandes aguas.

18 Elle me livrou de meus fortissimos inimigos, e dos que me aborrecião, porque se tinham feito mais poderosos do que eu.

19 Elles me attacarão primeiro no dia da minha afflicção; e o Senhor se fez meu protector.

20 Elle me tirou ao largo; elle me salvou, por effeito de me querer bem.

21 O Senhor me retribuirá segundo a minha justiça: e elle me retribuirá segundo a pureza das minhas mãos.

22 Porque eu guardei os caminhos do Senhor, e não me desviei do meu Deos, obrando impiedades.

23 Porque todos os seus juizos estão presentes diante de mim; e porque eu não repelli de diante de mim as suas justicas.

24 E eu me conservarei sém mácula com elle, e terei cuidado de me guardar da iniquidade, que em mim ha.

25 E o Senhor me retribuirá segundo a minha justiça, e segundo a pureza das minhas mãos, que he presente aos seus olhos.

26 Tu serás santo com o que he santo; e serás innocente com o homem, que he innocente.

27 Tu serás sincero com o que he sincero; e serás perverso com o que he perverso.

28 Porque tu salvarás o povo, que he humilde, e humilharás os olhos dos soberbos.

29 Pois que tu, Senhor, es o que allumias a minha candeia; esclarece, meu Deos, as minhas trévas.

30 Porque por ti he que eu serei livre da tentação; e pelo socorro do meu Deos he que eu passarei o muro.

31 O caminho do meu Deos he todo puro: as suas palavras são examinadas no fogo: elle he o protector de todos os que nelle esperão.

32 Porque que outro Deos ha elle, que não seja o Senhor? E que outro Deos ha elle, que não seja o nosso Deos?

33 O Deos, que me guarneceo de força, e que fez que a minha vida fosse immaculada

34 Que fez os meus pés assim velozes, como os dos veados, e que me constituiu nos altos.

35 Que instrue as minhas mãos para o combate: e tu es o que fizeste dos meus braços como hum arco de metal.

36 Que me deste a tua protecção para me salvar; e que me sostiveste com a tua direita.

A tua disciplina me corrigio até o fim: e essa mesma disciplina me ensinará ainda:

37 Tu alargaste debaixo de mim o caminho, por onde eu andava: e os meus pés não se enfraquecerão.

38 Eu perseguirei os meus inimigos, e apanhal-os-hei: e não me volverei, até que elles não acabem.

39 Eu lhes quebrarei as forças, até elles se não poderem ter: e elles cahirão debaixo dos meus pés.

40 Porque tu me guarneceste de força para a guerra, e abateste debaixo de mim aos que se levantarão contra mim.

41 Tu fizeste que os meus inimigos me dessem costas, e destruiste aos que me aborrecião.

42 Elles gritarão; mas não houve ninguem que os salvasse: gritarão ao Senhor, mas elle não os ouviu.

43 E eu os desfarei como o pó, que o vento espalha; fal-los-hei desaparecer como a lamma das ruas.

44 Tu me livrarás deste povo rebelde, e me constituirás cabeça das nações.

45 Hum povo, que eu não tinha conhecido, esse me servio, e esse me obedeceo, tanto que ouviu a minha voz.

46 Os filhos estrangeiros forão-me falsos: os filhos estrangeiros cahirão em velhice, e claudicarão nos seus caminhos.

47 Viva o Senhor, e seja ben-dito o meu Deos, e seja exaltado o Deos da minha salvação.

48 Tu es, ó Deos, o que tomas a teu cuidado o vingar-me, e o que me sobmettes os povos: tu o que me livras do furor de meus inimigos.

49 E tu me elevarás por cima daquelles, que se levantão contra mim: tu me livrarás do homem iniquo.

50 Por isso eu, Senhor, te louvarei entre as nações; e entoarei hum cantico por gloria do teu nome.

51 Para gloria do Senhor, que obra com magnificencia a salvação do seu Rei, e que faz misericordia a David seu Christo, e a fará á sua posteridade em todos os seculos.

SALMO XVIII.

De Louvor, e de Exhortação.

A formosura, e ordem dos Ceos, e a immutabilidade da Lei são hums pregoeiros da subedoria de Deos.

PARA o fim, Salmo de David.
Coeli enarrant gloriam Dei.

2 Os Ceos narrão a gloria de Deos, e o firmamento publica quaes sejam as obras das suas mãos.

3 Hum dia annuncia esta verdade a outro dia, e huma noite dá della conhecimento a outra noite.

4 Não he esta humã linguagem, nem são estas humas palavras, cuja voz se não entenda.

5 O seu ruido se estendeo por toda a terra, e as suas palavras até as extremidades do Mundo.

6 Elle poz a sua tenda no Sol, e elle mesmo he como hum esposo, que sabe da sua camara nupcial.

Elle parte cheio d'ardor, para correr conio hum gigante na sua carreira:

7 Parte da extremidade do Ceo, e chega até a outra sua extremidade; e não ha ninguem, que se esconda ao seu calor.

8 A Lei do Senhor, que he immaculada, converte as almas: o testemunho do Senhor he fiel, e dá sabedoria aos pequeninos.

9 As justicas do Senhor são rectas: ellas fazem alegria nos corações: o preceito do Senhor he todo cheio de luz, e esclarece os olhos.

10 O temor do Senhor he santo: elle permanece por seculos de seculos: os juizos do Senhor são verdadeiros, e cheios de justiça em si mesmos.

11 Elles são mais para desejar, do que o muito ouro, e as muitas pedras preciosas: são mais doces, do que o mel, e o favo de mel.

12 Pelo que o teu servo os guarda; e em os guardar se acha hum grande recompensa.

13 Quem he o que conhece os seus delictos? Purifica-me dos que me são occultos:

14 E perdoa ao teu servo os alheios. Se elles se não senhorearem de mim, então serei eu immaculado, e serei purificado do delicto maximo.

15 Então as palavras da minha boca te serão agradaveis, bem como a meditação do meu coração, em que eu me exercitarei sempre na tua presença.

16 Senhor, tu es a minha ajuda, e o meu Redemptor.

SALMO XIX.

Deprecatorio.

Por occasião de partir o Rei para a guerra.

PARA o fim, Salmo de David.

Exaudi te Dominus in die tribulationis.

2 O Senhor te ouça no dia da tribulação; o nome do Deus de Jacob te proteja.

3 Elle te mande do seu Santuario o socorro, e seja do monte Sião o teu defensor.

4 Elle se lembre de todos os teus males.

feios; e o holocausto, que tu lhe offereces, lhe seja agradável.

5 Elle te conceda o que o teu coração deseja; e elle cumpra todos os teus intentos.

6 Então nos alegraremos nós da tua salvação, e nos gloriaremos no nome do nosso Deos.

7 O Senhor cumpra todas as tuas petições: agora conheci eu que o Senhor salvou ao seu Christo.

8 Elle o ouvirá do Ceo, que he o seu Santuario; a salvação he hum effeito da omnipotencia da sua direita.

9 Estes confiam nas suas carroças, aquellos nos seus cavallos; porém nós, nós recorreremos á invocação do nome do Senhor nosso Deos.

10 Fallando daquelles mesmos, elles se acharão como atados, e cahirão: nós porém fomos levantados, e ficámos em pé.

11 Senhor, salva ao Rei; e ouve nos no dia, que nós te invocarmos.

SALMO XX.

De acção de Graças.

Ao voltar o Rei victorioso.

PARA o fim, Salmo de David.

Domine, in virtute tua laetabitur Rex.

2 Senhor, o Rei se alegrará na tua fortaleza; e elle ficará transportado de jubilo, por causa da salvação, que tu lhe procuraste.

3 Tu lhe concedeste o desejo do seu coração; e não o defraudaste da vontade dos seus labios.

4 Porque tu o preveniste de benções, e de doçuras; e porestes sobre a sua cabeça hum coroa de pedras preciosas.

5 Elle te pediu que lhe conservasses a vida; e os dias, que tu lhe concedes, estender-se-hão por todos os seculos dos seculos.

6 A salvação, que tu lhe procuraste, he acompanhada d'hum grande gloria: tu lhe cubrirás a cabeça de gloria, e lhe darás huma formosura admiravel.

7 Porque tu o farás objecto das benções eternas; e lhe darás huma plena, e perfeita alegria, mostrando-lhe o teu rosto.

8 Porque o Rei espera no Senhor; e elle firmado sobre a misericordia do Altissimo, não será já mais abalado.

9 A tua mão se faça sentir a todos os seus inimigos: nenhum dos que te aborrecem, escape á tua mão direita.

10 Tu os porás como hum forno accezo no tempo da tua indignação: a ira do Senhor os precipitará na turbação, e o fogo os devorará.

11 Tu exterminarás da terra aos seus filhos, e a sua descendencia do meio dos homens.

12 Porque elles trabalharão por fazer

cahir sobre ti toda a sorte de males: concebêrão projectos, que não poderão executar.

13 Porque tu os farás dar costas: tu disporás o seu rosto a receber os golpes, que te restão.

14 Eleva-te, Senhor, fazendo apparecer a tua força. Nós cantaremos, e pelos nossos canticos publicaremos as maravilhas do teu poder.

SALMO XXI.

Profetico.

Christo na Cruz ora a Deos: refere os seus tormentos: declara que elle será livre pela sua Ressurreição; livres os Judcos escolhidos, e os Gentios, que se hão de converter, pela sua Paixão. O mesmo Christo crucificado nos ensinou, que este Salmo fallava delle. Matth. xxvii. 46. Marc. xv. 14. Deste Salmo deo o grande Bossuet, separadamente hum Traducção, e huma explicação literal sobre o Hebreo, e sobre os Setenta.

PARA o fim, Salmo de David, pára o soccorro da manhã.

Deus, Deus meus, respice in me, quare me dereliquisti?

2 Deos, Deos meu, olha para mim: porque me desamparaste tu? Os clamores de meus peccados são causa de estar longe de mim a salvação.

3 Meu Deos, eu clamarei de dia, e tu não me ouvirás: clamarei de noite, e ninguém mo imputará a loucura.

4 Tu porém, tu habitas no lugar santo, tu, ques es o louvor de Israel.

5 Com effeito, os nossos pais esperarão em ti: elles esperarão, e tu os livraste.

6 Elles clamarão por ti, e forão salvos: elles esperarão em ti, e não forão confundidos.

7 Mas quanto a mim, eu sou hum bichinho da terra, e não homem: sou o opprobrio dos homens, e o desprezo da plebe.

8 Todos os que me vião fizerão escarneo de mim: fallarão-me com ultraje, e insultarão-me movendo a cabeça.

9 Elle esperou no Senhor; pois que o livre o Senhor: que o salve, se he que lhe quer bem.

10 Tu es o que me tiraste do ventre: tu foste a minha esperanza des do tempo, que eu me alimentava aos peitos de minha mãe.

11 Nos teus braços fui lançado ao sahir das suas entranhas: tu es o meu Deos des do ventre de minha mãe.

12 Não te retires de mim, porque a tribulação está proxima; porque não ha quem me ajude.

13 Hum grande número de novillos me cercarão: eu me vi sitiado de gordos touros,

14 Elles abrirão a sua boca para me tragar, como hum leão arrebatador, e que dá rugidos.

15 Eu me derramei como agua: e todos os meus ossos se desconjuntarão: o meu coração no meio das minhas entranhas fez-se como cera, que se derrete.

16 Toda a minha força se secou, como terra cozida ao fogo; a minha lingua ficou pegada ao meu pádar; e tu me conduzieste até o pó da morte.

17 Porque eu fui rodeado d'huma multidão de cães: huma assembléa de malignos me sitiou.

18 Elles me traspassarão as mãos, e os pés: elles contarão todos os meus ossos.

Elles se pozerão com muita applicação a mirar-me, e a considerar-me:

19 Elles repartirão entre si os meus vestidos, e lançarão sortes sobre a minha tunica.

20 Mas tu, Senhor, tu não affastes de mim a tua assistencia: applica-te a me defenderes.

21 Livra, ó Deos, a minha alma da espada: livra da mão do cão a minha uncta.

22 Salva-me da boca do leão, e das pontas dos unicornios neste estado de humilhação, em que me acho.

23 Eu darei a conhecer o teu nome a meus irmãos: eu publicarei os teus louvores no meio da assembléa.

24 Vós os que temeis ao Senhor, louvai-o: vós todos os que sois a descendencia de Jacob, glorificai-o: elle seja temido por toda a posteridade de Israel.

25 Porque elle não desprezou, nem se dedignou da humilde supplica do pobre, nem apartou de mim a sua face: mas elle me ouviu, quando eu a elle clamava.

26 A ti dirigirei eu os meus louvores numa grande assembléa: cumprirei os votos, que fiz a Deos, em presença dos que o temem.

27 Os pobres comerão, e serão fartos: e os que buscão ao Senhor, louval-lo-hão: os seus corações vivirão por toda a eternidade.

28 A terra em toda a sua extensão lembrar-se-ha destas cousas, e ella se converterá ao Senhor: e todos os diferentes povos das nações renderão adorações em sua presença.

29 Porque o Reino, e a Soberania he do Senhor; e porque elle he o que reinará sobre as gentes.

30 Todos os ricos da terra comerão, e adorarão: todos os que descem á terra cahirão na sua presença.

31 E a minha alma vivirá para elle, e a minha descendencia o servirá.

32 A posteridade, que está para vir, será declarada pertencente ao Senhor: e os Ceos annunciarão a sua justiça ao

povo, que ha de nascer, ao povo, que o Senhor fez.

SALMO XXII.

Moral.

A quem Deos apascenta, nada lhe falta.
SALMO de David.

Dominus regit me, & nihil mihi deerit.
O Senhor he quem me conduz: nada me poderá faltar: e elle me poz num lugar abundante de pastagens.

2 Elle me educou ao pé d'huma agua, que fortifica: 3. elle converteo a minha alma.

3 Elle me conduz pelas varedas da justiça, para gloria do seu nome.

4 Porque ainda quando eu ande no meio da sombra da morte, eu não temerei mal algum, porque tu estás comigo.

A tua vara, e o teu báculo forão a minha consolação.

5 Tu preparaste huma mesa diante de mim contra aquelles, que me attribulão.

Tu ungiste d'oleo a minha cabeça. Que admiravel he o meu calis, que tem virtude de embriagar!

6 Assim que, a tua misericordia me seguirá todos os dias da minha vida, até que eu habite por longissimo tempo da Casa do Senhor.

SALMO XXIII.

Historico, e Moral.

As faustas aclamações do povo com o Rei, ao trasladar-se a Arca da casa de Obededom para Sião: em figura do triumpho de Christo ao entrar no Ceo.

PARA o primeiro da semana, Salmo de David.

Dominus est terra, & plenitudo ejus.

A terra, e tudo o que ella contém, he do Senhor: todo a terra, e todos os que a habitaão, lhe pertencem.

2 Porque elle he o que a fundou sobre os mares, e o que a estabeleceo sobre os rios.

3 Quem he o que subirá ao monte do Senhor? ou e que parará no seu santo lugar?

4 O que he innocente de mãos, e limpo de coração; o que não recebeu em vão a sua alma, nem fez juramentos dolosos ao seu proximo.

5 Este he o que receberá do Senhor a benção, e o que alcançará a misericordia de Deos seu Salvador.

6 Tal he a geração dos que o buscão, dos que buscão a face do Deos de Jacob.

7 Levantai, ó Principes, as vossas portas: levantai-vos, ó portas eternas, e entrará o Rei da Gloria.

8 Quem he este Rei da Gloria? O Senhor forte, e poderoso: o Senhor poderoso nas batalhas.

9 Levantai, ó Principes, as vossas portas: levantai-vos, ó portas eternas, e entrará o Rei da Gloria.

SALMO XXIV: XXV.

10 Quem he este Rei da Gloria? O Senhor dos poderes, esse mesmo he o Rei da Gloria.

SALMO XXIV.

Deprecatorio.

David angustiado pelas perseguições de seus inimigos, pede a Deus que lhe perdoe os seus peccados, que o reduza ao caminho direito, e que o livre dos adversarios. Este Salmo no Hebreo he Acrostico Alfabetico, como outros, que iremos notando: isto he, cada verso começa por aquella letra, que a ordem do Alfabeto pede.

PARA o fim, Salmo de David.

Ad te, Domine, levavi animam meam.

A ti, Senhor, levei a minha alma:

2 Em ti, Deos meu, ponho a minha confiança.

Não permittas que eu caia em confusão, nem que os meus inimigos zombem de mim.

3 Porque todos os que te esperão com paciencia, não serão confundidos: cubrão-se de confusão pelo contrario todos aquelles, que commettem a iniquidade superfluamente.

4 Senhor, mostra-me os teus caminhos, e ensina-me as tuas veredas.

5 Dirije-me no caminho da tua verdade, e instrue-me: porque tu es o Deos meu Salvador, e eu te esperei com perseverança todo o dia.

6 Lembra-te, Senhor, das tuas misericordias; daquellas misericordias, que tu tens feito apparecer em todo o tempo.

7 Não te recordes dos delictos da minha mocidade, nem das minhas ignorancias: mas lembra-te de mim segundo a tua misericordia, por amor da tua bondade, Senhor.

8 O Senhor he cheio de doçura, e de rectidão: por isso aos que peccão dará elle a Lei, que devem seguir no caminho.

9 Elle conduzirá pela justiça aos que são dóceis: ensinará os seus caminhos aos que são mansos.

10 Todos os caminhos do Senhor são misericordia, e verdade, para os que hucão o seu pacto, e os seus mandamentos.

11 Por amor do teu nome, Senhor, tu me has de perdoar o meu peccado: porque este he grande.

12 Quem he o homem, que teme ao Senhor? Elle lhe constituiu huma Lei no caminho, que escolheo.

13 A sua alma se demorará nos bens, e a sua descendencia terá por herança a terra.

14 O Senhor he o firme apoio dos que o temem; e elle lhes manifestará o seu pacto.

15 Os meus olhos estão sempre elevados para o Senhor: porque elle he o que retirará os meus pés do laço.

16 Lança os teus olhos sobre mim, e tem de mim compaixão: porque eu sou só, e pobre.

17 As afflicções do meu coração se multiplicarão: livra-me das minhas necessidades.

18 Olha para o estado de humilhação, e de pena, em que eu estou: e perdoa-me todos os meus peccados.

19 Lança os olhos sobre os meus inimigos: vê como he grande a sua multidão, e como he injusto o odio, que me tem.

20 Guarda a minha alma, e livra-me: não permittas que eu saia envergonhado, depois de ter esperado em ti.

21 Os innocentes, e os rectos se unirão a mim, porque eu te esperei com paciencia.

22 Livra, ó Deos, a Israel de todas as suas tribulações.

SALMO XXV.

Deprecatorio.

Aos Sacerdotes, que cheguão ao Altar: que ainda que a consciencia os não accuse de peccado, desejem com ancia que Deos os purifique cada vez mais.

PARA o fim, Salmo de David.

Judicá me, Domine, quoniam ego in innocentia mea ingressus sum.

Julga-me, Senhor, porque eu andei na minha innocencia: e como tendo posto no Senhor a minha esperanza, não serei enfraquecido.

2 Prova-me, Senhor, e sonda-me: abraza os meus rins, e o meu coração.

3 Porque a tua misericordia eu a tenho diante de meus olhos, e na tua verdade he que eu acho a minha alegria.

4 Eu não me assentei no conselho da vaidade, e não entrarei onde estão os que obrão iniquamente.

5 Eu aborreço a Assembléa dos malignos, e não me assentarei com os ímpios:

6 Mas lavarei as minhas mãos entre os innocentes, e pôr-me-hei, Senhor, ao redor do teu Altar;

7 A fim de eu ouvir a voz dos teus louvores, e de eu mesmo narrar todas as tuas maravilhas.

8 Senhor, eu amei a formosura da tua casa, e o lugar, onde habita a tua gloria.

9 Não percas, ó Deos, com os ímpios a minha alma, nem com os homens sanguinarios a minha vida.

10 Cujas mãos estão todas manchadas de iniquidade, e cuja direita está cheia de presentes.

11 Porque eu por mim, eu andei na minha innocencia: resgata-me, e tem compaixão de mim.

12 O meu pé conservou-se firme na direitura: eu te bendirei, Senhor, nas Assembléas.

SALMO XXVI.

Moral.

David accommettido da guerra, e em aperto, quando ainda andava fugindo de Saul.

SALMO de David antes de ser ungido.

Dominus illuminatio mea, & salus mea, quem timebo?

O Senhor he a minha luz, e a minha salvação : que poderei eu temer ?

O Senhor he o defensor da minha vida : quem me poderá assustar ?

2 Quando os que me querem perder estavam perto de investir comigo, para me comerem as carnes ; então esses inimigos, que me perseguem, esses mesmos serão enfraquecidos, e cahirão.

3 Ainda quando pois se acampem contra mim os exercitos, não temerá o meu coração : ainda quando se esteja a me darem batalha, não deixarei eu de esperar ainda no meio do combate.

4 Huma só cousa pedi ao Senhor, e essa unicamente buscarei : e he que eu habite na casa do Senhor por todos os dias da minha vida, para contemplar as delicias do Senhor, e considerar o seu templo.

5 Porque elle me escondeo no seu tabernaculo : elle me protegeo no dia da afflicção, mettendo-me no secreto do seu tabernaculo : elle me elevou sobre a pedra.

6 E agora elevou elle a minha cabeça por cima dos meus inimigos.

Eu andei ao redor, e eu imolei no seu tabernaculo huma victima com clamores de jubilo : cantarei, e farei resonar a melodia dos hymnos para gloria do Senhor.

7 Ouve, Senhor, a voz, com que clamei a ti : tem compaixão de mim, e ouve-me.

8 O meu coração te disse : O meu rosto te buscou : eu buscarei, Senhor, o teu rosto.

9 Não apartes de mim a tua face : e não te retires do teu servo na tua ira.

Sê minha ajuda : não me deixes, nem me desprezes, ó Deos, meu Salvador.

10 Porque meu pai, e minha mãe me deixarão : mas o Senhor me tomou na sua protecção.

11 Prescreve-me, Senhor, a Lei, que devo seguir no teu caminho : e digna-te, por causa dos meus inimigos, de me conduzir pela vareda direita.

12 Não me entregues á má vontade dos que me affligem : porque se levantarão contra mim testemunhas iniquas, e a iniquidade mentio contra si mesma.

13 Eu creio que verei os bens do Senhor na terra dos vivos.

14 Espera ao Senhor, e obra varonilmente : fortifique-se o teu coração, e está firme esperando ao Senhor.

SALMO XXVII.

Moral.

Cercado dos mãos homens, põe a sua confiança em Deos, para perecer com elles.

Salmo ao mesmo David.

Ad te, Domine, clamabo : Deus meus, ne sileas a me.

ATI clamarei, Senhor : não guardes silencio a meu respeito, ó meu Deos ;

Para que não succeda, que recusando tu responder-me, me torne eu semelhante aos que descem ao fosso.

2 Ouve, Senhor, a voz da minha deprecação, quando eu a ti oro, e quando levanto as minhas mãos ao teu santo templo.

3 Não me arrastes juntamente com os peccadores ; e não me percas com os que obrão a iniquidade :

Os quaes fallão de paz com o seu proximo, e nos seus corações não cuidão senão em lhe fazer mal.

4 Dá-lhes a paga, segundo as suas obras, e segundo a malignidade dos seus projectos.

Trata-os, segundo as obras das suas mãos : dá-lhes a recompensa, que lhes he devida.

5 Porque elles não comprehendirão as obras do Senhor, e as obras das suas mãos, tu os destruirás, e não os restabelecerás.

6 Bemdito o Senhor, porque ouviu a voz da minha deprecação.

7 O Senhor he a minha ajuda, e o meu protector ; nelle esperou o meu coração, e eu fui ajudado.

8 E a minha carne refloreceo : por isso eu o louvarei de todo o meu coração.

9 O Senhor he a fortaleza do seu povo, e o protector, que salva ao seu ungido em tantos recontros.

10 Salva, Senhor, ao teu povo, e abençoa a tua herança : conduze-os, e exalta-os até á eternidade.

SALMO XXVIII.

Moral.

Venera a magestade de Deos, quando tropeça, e consola ao povo assustado.

Salmo de David,

NA consummação do Tabernaculo.

Afferte Domino, filii Dei.

Trazei ao Senhor as vossas offertas, filhos de Deos : trazei ao Senhor os filhos dos carneiros : trazei ao Senhor a gloria, e a honra.

2 Rendei ao Senhor a gloria, que he devida ao seu nome : adoraí ao Senhor no seu santo atrio.

3 A voz do Senhor retumba sobre as aguas : o Deos da magestade tropejou : o Senhor se fez ouvir sobre as grandes aguas.

SALMO XXIX. XXX.

4 A voz do Senhor he acompanhada de força : a voz do Senhor he cheia de magnificencia.

5 A voz do Senhor he a que quebra os cedros : e o Senhor quebrará os cedros do Libano.

6 Elle os quebrará, e fará em miudos pedaços tão facilmente, como se elles fossem huns tenros novilhos do Libano, e huns tenros filhos dos unicornios, queridos de suas mãis.

7 A voz do Senhor he a que divide as chammas do fogo :

8 A voz do Senhor he a que abala o deserto : porque o Senhor fará tremer o deserto de Cades.

9 A voz do Senhor he a que prepara os veados, e que descobrirá os lugares sombrios, e espessos : e todos no seu templo publicarão a sua gloria.

10 O Senhor he o que habita no diluvio : e o Senhor assentado no seu throno reinará eternamente.

11 O Senhor he o que dará força ao seu povo : o Senhor he o que abençoará o seu povo em paz.

SALMO XXIX.

De Acção de Graças.

Salmo de Cantico.

NA Dedicção da casa de David.

Exaltabo te, Domine, quoniam suscepisti me.

2 Eu publicarei, Senhor, as tuas grandezas, porque tu me elevaste; e porque não deste lugar a meus inimigos de se alegrarem sobre mim.

3 Senhor meu Deos, eu clamei a ti, e tu me sáraste.

4 Senhor, tu tiraste a minha alma do Inferno : tu me salvaste dentre os que descem ao fosso.

5 Entoai por isso canticos ao Senhor, vós os que sois santos : e celebrai com os vossos louvores a memoria da sua santidade.

6 Porque elle nos fere na sua ira, e elle nos dá a vida na sua boa vontade.

De tarde estaremos em lagrimas, de manhã em alegria.

7 Ora eu tinha dito na minha abundancia : Eu não serei jámais abalado.

8 Senhor, por hum puro effeito da tua vontade, he que tu me firmaste no brilhante estado, em que eu me acho.

Tu apartaste de mim o teu rosto, e eu cahi na turbação.

9 A ti clamarei, Senhor, e dirigirei ao meu Deos as minhas preces.

10 Que utilidade tirarás tu da minha morte, se eu descer á podridão? Acaso poderá louvar-te o pó? ou publicará elle a tua verdade?

11 O Senhor me ouviu, e se compadeceo de mim : o Senhor se fez a minha ajuda.

[Part 1]

12 Tu converteste o meu pranto em gozo : tu rasgaste o meu sacco, e todo me cercaste d'alegria;

13 A fim de que no meio da minha gloria cante eu os teus louvores, e não sinta mais as picadas : Senhor Deos meu, eu te louvarei eternamente.

SALMO XXX.

De Acção de Graças, e Deprecatorio.

Entregue por todos, e cercado de todas as partes por Saul, achando-se no deserto Maon, sem esperanza de poder escapar, foi de repente livre, por ter posto toda a sua confiança em Deos. 1 Reg. xxiii. 25, &c.

PARA o fim, Salmo de David, pelo extase.

In te, Domine, speravi, non confundar in aeternum.

2 Em ti, Senhor, he que eu esperei : não permittas que jámais seja eu confundido : livra-me, segundo a tua justiça.

3 Inclina para mim a tua orelha : apressa-te a me livrar. Ache eu em ti hum Deos, que seja meu protector, e hum asylo seguro, para tu me salves.

4 Porque tu es a minha fortaleza, e o meu refugio : e por amor do teu nome, tu me conduzirás, e me nutrirás.

5 Tu me tirarás deste laço, que meus inimigos me armarão escondidamente : porque tu es o meu protector.

6 Nas tuas mãos encomendo o meu espirito : tu me remiste, Senhor Deos de verdade.

7 Tu aborreces aos que observão cousas vans, e inuteis. Mas eu não esperei senão no Senhor ; e eu me alegrarei, e exultarei na tua misericordia.

8 Porque tu olhaste para o meu estado de humilhação, e salvaste a minha alma das necessidades.

9 Não fechaste a minha alma entre as mãos do inimigo : mas pozeste os meus pés num lugar espaçoso.

10 Senhor, tem compaixão de mim, porque estou afflicto : o meu olho, a minha alma, as minhas entranhas estão todas turbadas pela ira.

11 Porque a minha vida se consome de dor, e os meus annos de gemidos.

A minha força se debilitou pela pobreza : e eu sinto estremecerem-se-me até os ossos.

12 Eu me tornei hum objecto de opprobrio para todos os meus inimigos, e muito mais para os meus vizinhos : e fui occasião de horror para os meus conhecidos.

Os que me vião, fugião para longe de mim.

13 Fui posto em esquecimento, e apagado do seu coração, como se fora hum

SALMO XXXI. XXXII.

morto : fiquei sendo como hum vaso quebrado.

14 Porque eu ouvi os injuriosos discursos de muitos, no meio dos quaes eu estava ; e que no tempo que se ajuntavão contra mim, tiverão conselho para me tirarem a vida.

15 Mas eu esperei em ti, Senhor : eu disse : Tu es o meu Deus :

16 Nas tuas mãos estão as minhas sortes.

Livra-me das mãos dos meus inimigos, e dos que me perseguem.

17 Lança sobre o teu servo a luz do teu rosto : salva-me, segundo a tua misericordia.

18 Senhor, não seja eu confundido, pois que te invoquei : envergonhem-se os ímpios, e sejam conduzidos ao Inferno.

19 Tornem-se mudos os labios enganadores, que fallão contra o justo palavras de iniquidade com tanta soberba, como ignorancia.

20 Que grande he, Senhor, a abundancia da tua doçura, que tu tens escondida, e reservada para os que te temem ! Tu a fizeste ser cheia, e perfeita para os que esperão em ti á vista dos filhos dos homens.

21 Tu os esconderás no secreto da tua face contra a turbacão, que elles poderiam receber dos homens : tu os defenderás no teu tabernaculo contra as linguas, que os atacão.

22 Bemdito seja o Senhor : porque elle fez apparecer a sua misericordia para comigo por hum modo admiravel numa Cidade bem fortificada.

23 Eu porém disse no transporte do meu espirito : Eu fui lançado de diante dos teus olhos : por isso he que tu ouviste a voz, com que eu te roguei, quando a ti clamava.

24 Amai ao Senhor, todos vós os que sois santos : porque o Senhor perguntará pela verdade, e elle dará a retribuição aos soberbos, segundo a grandeza do seu orgulho.

25 Obrai varonilmente, e fortaleça-se o vosso coração, todos vós os que esperais no Senhor.

SALMO XXXI.

Deprecatorio.

David enfermo, e pedindo perdão a Deus, dá-lhe graças pela remissão de seus peccados ; e instruido por Deus, se converte a melhor vida.

Intelligencia ao mesmo David.

Beati, quorum remissio sunt iniquitates.

BEMAVENTURADOS aquelles, a quem forão perdoadas as suas iniquidades, e cujos peccados forão cubertos.

2 Bemaventurado o homem, a quem o

Senhor não imputou o peccado, e cujo espirito he izento de dólo.

3 Por isso que eu me calei, envelhecãrão os meus ossos, quando gritava todo o dia.

4 Porque a tua mão se fez pezada sobre mim de dia, e de noite : eu me voltei para ti na minha afflicção, quando se me pregava a espinha.

5 Eu te manifestei o meu peccado, e não occultei a minha injustiça.

Eu disse : Confessarei ao Senhor contra mim mesmo a minha injustiça ! e tu me perdoaste a impiedade do meu peccado.

6 Por esta razão fará todo o santo oração a ti no tempo favoravel.

7 Pelo que quando as grandes aguas inundarem, estas não se chegarão a elle.

8 Tu es o meu refugio na tribulação, de que estou cercado : livra-me dos que me cêrcão, tu, que es a minha alegria.

9 Eu te darei entendimento, e te instruirei neste caminho, por onde tu deves andar : eu pregarei os meus olhos sobre ti.

10 Não vos façais como o cavallo, e o mulo, que não tem intelligencia.

Aperta com a mordacça, e com o freio os queixos daquelles, que se não chegado para ti.

11 O peccador será exposto a hum grande número de penas ; mas o que espera no Senhor, esse será todo rodeado da sua misericordia.

12 Alegrai-vos, justos, e transportai-vos de jubilo no Senhor ; publicai em canticos a sua gloria, vós os que tendes o coração recto.

SALMO XXXII.

De Louvor, e Esperança.

Salmo de David.

Exultate, justi, in Domino ; rectos decet collaudatio.

JUSTOS, exultai no Senhor : aos que tem o coração recto, he que pertence dar-lhe louvores.

2 Louvai ao Senhor ao som da cythara : cantai a sua gloria ao som do salterio de dez cordas.

3 Cantai para gloria sua hum novo cantico : fazei-lhe hum ajustado concerto de instrumentos, e de vozes.

4 Porque a palavra do Senhor he recta, e a sua fidelidade resplandece em todas as suas obras.

5 Elle ama a misericordia, e a justiça : a terra está cheia da misericordia do Senhor.

6 Pela palavra do Senhor he que os Ceos forão firmados : e o assopro da sua boca he o que produz toda a sua virtude.

7 Elle he o que ajunta todas as aguas do mar, como dentro d'hum odre : elle o

SALMO XXXIII. XXXIV.

que tem os abysses fechados, como nuns thesouros.

8 Toda a terra tema ao Senhor; e todos os que habitão o Universo, tremão diante delle.

9 Porque elle disse, e tudo foi feito: elle mandou, e tudo foi creado.

10 O Senhor dissipa os projectos das nações: elle torna vãos os pensamentos dos povos, e arruina os conselhos dos Principes.

11 Mas o conselho do Senhor permanece eternamente: e os pensamentos do seu coração subsistem de raça em raça.

12 Bemaventurada a nação, que tem ao Senhor por seu Deos: e bemaventurado o povo, a quem elle escolheo para sua herança.

13 O Senhor olhou do Ceo: elle vio a todos os filhos dos homens.

14 Da habitação, que elle preparou para si, lançou elle os olhos sobre todos, os que habitão a terra.

15 Elle he o que formou o coração de cada hum delles, e o que tem hum exacto conhecimento das suas acções.

16 Não he no seu grande poder, que hum Rei acha a sua salvação: e o gigante não se salvará pela sua força extraordinaria.

17 O cavallo engana ao que espera delle a salvação: e toda a sua força, por grande que seja, o não ha de salvar.

18 Mas os olhos do Senhor estão sobre aquelles, que o temem, e sobre os que põem a sua esperança na sua misericordia;

19 Para livrar da morte as suas almas, e para as sustentar na sua fome.

20 A nossa alma espera ao Senhor com paciencia: porque elle he a nossa ajuda, e o nosso protector.

21 Porque nelle se alegrará o nosso coração: e porque nós esperamos no seu santo nome.

22 Faze apparecer, Senhor, sobre nós a tua misericordia, segundo a esperança, que tivemos em ti.

SALMO XXXIII.

Moral.

He no Hebreo Salmo Acrostico, e Alfabetico.

A DAVID, quando usou de disfarce na presença de Aqueimelec, e este o despeito, e elle se foi. (1 Reg. xxi. 13.)

Benedicam Dominum in omni tempore.

2 Eu bendirei o Senhor em todo o tempo: o seu louvor estará sempre na minha boca.

3 A minha alma será louvada no Senhor: oução os mansos, e alegrem-se.

4 Publicai comigo quão grande he o Senhor; e glorifiquemos todos juntos o seu nome.

5 Eu busquei ao Senhor, e elle me

ouvio, e me livrou de todas as minhas tribulações.

6 Chegai-vos a elle, para serdes allumiados: e os vossos rostos não serão cubertos de confusão.

7 Este pobre clamou, e o Senhor o ouvio, e elle o salvou de todas as suas tribulações.

8 O Anjo do Senhor andará á roda dos que o temem, e elle os livrará.

9 Gostai, e vedé quão suave he o Senhor: ditoso o homem, que espera nelle.

10 Temei ao Senhor, todos vós os seus Santos: porque os que o temem, não cahem em pobreza.

11 Os ricos necessitarão, e tiverão fome: mas os que buscão ao Senhor, não serão privados de bem algum.

12 Vinde, filhos, ouvi-me: eu vos ensinarei o temor do Senhor.

13 Quem he o homem, que quer a vida, e que deseja ver os dias bemaventurados?

14 Guarda a tua lingua do mal, e não profirão os teus labios palavra alguma de engano.

15 Desvia-te do mal, e faz o bem: busca a paz, e prosegue-a.

16 Os olhos do Senhor estão sobre os justos; e as suas orelhas attentas ás suas preces.

17 Mas aos que fazem o mal, a esses olha o Senhor com hum rosto d'indignação, para exterminar da terra a sua memoria.

18 Os justos clamarão, e o Senhor os ouvio, e os salvou de todas as suas tribulações.

19 O Senhor está ao pé daquelles, que tem o coração afflicto; e elle salvará os humildes de coração.

20 São muitas as afflicções, a que estão expostos os justos: e o Senhor os livrará de todas ellas.

21 O Senhor guarda todos os seus ossos: e nem sequer hum delles se quebrará.

22 A morte dos peccadores he pessima: e os que abortecem o justo, delinquirão.

23 O Senhor remirá as almas dos seus servos: e todos os que esperão nelle, não delinquirão.

SALMO XXXIV.

Deprecatório.

David perseguido de seus inimigos, não se vinga por si, mas remette a sua causa á justiça de Deos.

A O mesmo David.

Judica, Domine, nocentes me.

Julga, Senhor, aos que me fazem injustiça: desarma aos que pelejão contra mim.

2 Toma as tuas armas, e o teu escudo: e levanta-te em meu soccorro.

SALMO XXXV.

3 Tira da tua espada, e fecha toda a passagem aos que me perseguem: dize á minha alma: Eu sou a tua salvação.

4 Cubrao-se de confusão, e de vergonha os que buscão tirar-me a vida: sejam destruidos, e confundidos os que contra mim trazem más tenções.

5 Seção como o pó, que o vento leva; e o Anjo do Senhor os coarte.

6 O seu caminho se faça tenebroso, e escorregadio; e o Anjo do Senhor os persiga.

7 Porque sem motivo algum quizerão perder-me no laço, que me armarão em secreto; e porque injustissimamente me ultrajarão.

8 Apanhe-o o laço, que elle ignora; seja tomado naquelle, que tinha escondido para óutrem, e caio no mesmo, que armou.

9 A minha alma porém alegrar-seha no Senhor, e achará toda a sua delectação no seu Salvador.

10 Todos os meus ossos te darão as graças, dizendo: Senhor, quem te he semelhante?

Tu es o que livras o pobre das mãos daquelles, que são mais fortes do que elle: o que livras o desamparado, e indigente das mãos daquelles, que o roubavão.

11 Tendo-se levantado humas testemunhas iniquas, elles me fizeram perguntas sobre cousas, que eu ignorava.

12 Elles me tornavão o mal pelo bem, e reduzião a minha alma a hum total esterilidade.

13 Mas quando elles assim me molestavão, eu me vestia de cilicio; humilhava a minha alma com o jejum; e derramava a minha oração no recondito do meu seio.

14 Eu me comprazia sobre cada hum delles, como sobre hum proximo, ou sobre hum irmão: estava abatido, como quem se achava tocado d'hum verdadeira dor, que me fazia gemer.

15 Quanto a elles porém, elles se alegrarão sobre o meu caso, e se ajuntarão contra mim: descarregarão sobre mim hum chuva de açoitões, sem que eu soubesse a razão porque.

16 Entretanto elles forão dissipados: mas como ainda assim não se compungirão, elles me tentarão de novo; insultarão-me, fazendo mofa; rangirão com os dentes contra mim.

17 Senhor, quando porás tu os olhos nisto? Restitue-me a vida, livrando-me da sua niã vontade: salva da crueldade destes leões a minha alma, que he unica, e desamparada.

18 Eu publicarei os teus louvores numa grande Assembléa; eu te louvarei no meio hum numeroso povo.

19 Não seja eu motivo de contentamento, e de insulto para aquelles, que injustamente me atacão; que sem causa me aborrecem; que fingem no seu olhar serem meus amigos.

20 Porque elles sim me fallavão na apparencia com hum espirito de paz: mas quando fallavão no meio dos povos alterados da ira, não cuidavão senão em excogitar enganos.

21 Em fim, elles abrirão de todo a sua boca contra mim: elles disserão: Ainda bem, ainda bem que virão os nossos olhos o que desejavão.

22 Tu o tens visto, Senhor; não guardes silencio por mais tempo; não te alongues de mim.

23 Levanta-te, e applica-te, Deos meu, ao meu juizo; cuida, Senhor meu, na minha causa.

24 Julga-me segundo a tua justiça, Senhor Deos meu, e não se alegrem elles triunfando de mim.

25 Não digão nos seus corações: Ainda bem, ainda bem, alegremo-nos: Não digão: Devorámo-lo em fim.

26 Envergonhem-se, e seção confundidos os que se congratulão dos meus males: cubrao-se de confusão, e de ignominia os que fallão com soberba contra mim.

27 Pelo contrario, alegrem-se, e transportem-se de jubilo os que querem que a minha justiça seja reconhecida: estes digão sempre: Seja glorificado o Senhor: estes, que desejão a paz do seu servo.

28 É a minha lingua publicará a tua justiça, e celebrará todo o dia os teus louvores.

SALMO XXXV.

Moral.

A profunda malicia dos ímpios: os profundos juizes de Deos sobre os máos, e a sua grande misericordia para com os bons.

PARA o fim, ao mesmo David servo do Senhor.

Dixit injustus ut delinquit in semetipso.

2 O injusto disse lá consigo mesmo, que elle queria peccar. O temor de Deos não anda diante dos seus olhos.

3 Porque elle obrou dolosamente na sua presença, de sorte que a sua iniquidade o fez objecto do odio.

4 As palavras da sua boca não são senão iniquidade, e engano: elle não quiz instruir-se para fazer o bem.

5 Elle meditou a iniquidade na sua cama: deixou-se estar em todos os caminhos, que não erão bons; e não aborreceo a malicia.

6 Senhor, a tua misericordia está no Ceo; e a tua verdade se eleva até ás nuvens.

7 A tua justiça he como os montes

mais altos; os teus juizos são hum abyssmo profundo.

Tu, Senhor, salvarás os homens, e as bestas:

8 Que tão abundante como isto he a tua misericordia, ó Deos!

Mas quanto aos filhos dos homens, elles esperarão debaixo da sombra das tuas azas.

9 Elles se embriagarão na fartura na tua casa: e tu lhe darás a beber da torrente das tuas delicias.

10 Porque em ti está a fonte da vida: e no teu lume veremos nós o lume.

11 Estende a tua misericordia sobre os que te tem o coração recto.

12 Não chegue a mim o pé do soberbo; e não me abale a mão do peccador.

13 Alli cahirão os que obrão a iniquidade: forão expellidos, e não se poderão ter firmes.

SALMO XXXVI.

Moral.

Os que estão debaixo da protecção de Deos, não devem invejar a felicidade dos ímpios. He no Hebreo Salmo Acrostico Alfabetico.

SALMO ao mesmo David.

Noli aemulari in malignantibus.

Não andes em competencia com os mãos: nem tenhas ciume contra os que commettem a iniquidade.

2 Porque elles se seccarão tão depressa, como o feno; e elles se murcharão com a mesma brevidade, que a rama das hervas, e legumes.

3 Espera no Senhor, e faze o bem: então habitarás a terra, e serás nutrido das suas riquezas.

4 Põe as tuas delicias no Senhor, e elle te concederá o que o teu coração lhe pede.

5 Descobre ao Senhor o teu caminho, e espera nelle: e elle mesmo fará.

6 Elle fará resplandecer a tua justiça, como hum luz; e a equidade da tua causa, como o pino do dia.

7 Sujeta-te ao Senhor, e ora-lhe. Não tenhas inveja áquelle, que he ditoso no seu caminho, ao homem, que faz injustiças.

8 Abstem-te da ira, e do furor: não tenhas emulação para fazeres o mal.

9 Porque os mãos serão exterminados: os que porém esperão a Deos com paciencia, esses terão a terra por herança.

10 Ainda hum pouco de tempo, e não existirá mais o peccador: e tu buscarás o lugar, onde elle estava, e não o acharás.

11 Mas a terra será a herança dos mansos, e elles gozarão com gosto d'hum abundancia de paz.

12 O peccador espreitará ao justo, e rangerá com os dentes contra elle.

13 Mas o Senhor zombará delle: porque vê que ha de chegar o seu dia.

14 Os peccadores desembainharão a espada: estendêrão o seu arco para arruinarem o pobre, e o indigente; para assassinarem os que são rectos de coração.

15 A sua espada lhes traspassasse os corações, e o seu arco se quebre.

16 Mais val para o justo hum mediano bem, do que as grandes riquezas do peccador.

17 Porque os braços dos peccadores serão quebrados: aos justos porém fortalece-os o Senhor.

18 O Senhor conhece os dias dos que são immaculados; e a herança, que elles hão de possuir, será eterna.

19 Elles não serão confundidos no mão tempo; e serão fartos nos dias da fome.

20 Porque os peccadores perecerão: os inimigos do Senhor, tanto que tiverem sido honrados, e exaltados, cahirão logo, e se desvanecerão como o fumo.

21 O peccador pedirá emprestado, e não pagará: o justo porém tem compaixão, e dá.

22 Porque os que bem dizem a Deos, terão a terra por herança: os que porém o amaldiçoão, perecerão.

23 Os passos do homem serão dirigidos pelo Senhor, e o seu caminho será approvado por elle.

24 Quando elle cahir, não se ferirá: porque o Senhor lhe põe a sua mão por baixo.

25 Eu fui moço, e sou velho: mas eu não vi que o justo fosse desamparado, nem que os seus descendentes andassem buscando o pão.

26 Elle leva todo o dia a fazer caridades, e emprestimos: e a sua descendencia será abençoada.

27 Desvia-te do mal, e faze o bem, e terás hum morada eterna.

28 Porque o Senhor ama a equidade, e não desamparará os seus santos: elles serão eternamente conservados.

Os que são injustos, serão punidos; e a descendencia dos ímpios perecerá.

29 Mas os justos terão a terra por herança, e nella habitarão por todo o decurso dos seculos.

30 A boca do justo meditará a sabedoria, e a sua lingua fallará conforme a justiça.

31 A Lei do seu Deos está no seu coração: e elle andando não será suplantado.

32 O peccador observa o justo, e busca dar-lhe a morte.

33 Mas o Senhor não o deixará nas suas mãos; e não o condemnará, quando for delle julgado.

34 *Espera ao Senhor, e guarda o seu caminho.*

E elle te exaltará, para que hajas de receber a terra em herança: tu o verás, quando os peccadores tiverem perecido.

35 Eu vi ao ímpio summanente elevado, e igualando em altura os Cedros do Libano.

36 Passei, e eis-que já o não havia mais: busquei-o, e não pude achar o lugar, onde elle tinha estado.

37 Guarda a innocencia, e não olhes senão para a equidade: porque são grandes os bens, que estão reservados para o homem pacífico.

38 Mas os injustos perecerão todos igualmente: e tudo o que os ímpios tiverem deixado, perecerá também com elles.

39 A salvação dos justos vem de Deos: e elle he o que os protege no tempo da afflicção.

40 O Senhor os ajudará, e os livrará: elle os resgatará das mãos dos peccadores, e elle os salvará, porque esperarão nelle.

SALMO XXXVII.

Deprecatorio.

Na revolta de Absalão, e na manifesta perfidia dos seus, reconhece David a divina vingança: confessa-se peccador, e recorre á divina misericórdia. Assim Bossuet. Outros, a quem Calmet segue, suppoem composto este Salmo numa doença, depois do adulterio com Bersabé.

SALMO de David, em memoria do sabbado.

Domine, ne in furore tuo arguas me, neque in ira tua corripias me.

Quoniam sugittae tuae infirae sunt mihi.

2 Senhor, não me arguas no teu furor, nem me castigues na tua ira.

3 Porque eu fui traspassado das tuas setas, e tu aggravaste a tua mão sobre mim.

4 A vista da tua ira não ha parte alguma sã na minha carne: e á vista dos meus peccados não ha paz alguma nos meus ossos.

5 Porque as minhas iniquidades se elevarão por cima da minha cabeça; e ellas carregarão sobre mim, como hum pezo insupportavel.

6 As minhas chagas apodrecerão, e se corromperão, por causa da minha estulticia.

7 Eu me tornei miseravel, e todo encurvado: todo o dia andava opprimido de tristeza.

8 Porque os meus rins se enchêrão de illusões; e não ha parte alguma sã na minha carne.

9 Fui afflicto, e cahi na ultima humilhação; e o gemido do meu coração me fazia rugir.

10 Senhor, todo o meu desejo está ex-

posto aos teus olhos; e o meu gemido não te he occulto.

11 O meu coração está em tremuras; faltou-me a minha força; e o mesmo lume dos meus olhos não está comigo.

12 Os meus amigos, e os meus proximos se levantarão, e se declararão contra mim: e os que estavam, ao pé de mim, se pozerão de longe.

13 Os que buscavão tirar-me a vida, usavão para isso de violencia: e os que procuravão consumir-me de males, entretinham-se em práticas cheias de vaidade, e não trazião todo o dia no pensamento, senão maquinár enganar.

14 Porém eu, como se fosse surdo, não lhes dava ouvidos; e como se fosse mudo, não abria a minha boca.

15 Eu me fiz como hum homem, que não ouve, e que não tem na sua boca nada, que replicar.

16 Porque eu esperei em ti, Senhor: tu me ouvirás, Senhor Deos meu.

17 Porque eu te pedi, que os meus inimigos não tenham o gosto de triumphar de mim; elles, que tendo visto abalados os meus pés, fallarão contra mim com soberba.

18 Porque eu estou preparado para soffrer os castigos; e a minha dor está sempre diante dos meus olhos.

19 Porque eu declararei a minha malicia, e farei oração, tendo no pensamento o meu peccado.

20 Entretanto os meus inimigos vivem, e elles se tornarão cada vez mais fortes contra mim; e o número dos que injustamente me tem odio, se tem augmentado muito.

21 Os que me pagão males por bens, detrahirão de mim, porque eu seguia a bondade.

22 Não me deixes, Senhor: não te retires de mim, meu Deos:

23 Apressa-te a me socorrer, Senhor Deos da minha salvação.

SALMO XXXVIII.

Moral.

Do mesmo assumpto, que o precedente, ainda que talvez em diversa occasião.

PARA o fim, a Idithun, Cantico de David.

Diri, custodiam vias meas.

2 Eu disse; Observarei com cuidado os meus caminhos, a fim de não peccar pela minha lingua

Eu puz guarda á minha boca, no tempo que o peccador se levantava contra mim.

3 Emmudeci e humilhei-me, e guardei silencio, até para não dizer o que era bom: e a minha dor se renovou.

4 O meu coração se escaudece dentro de mim; e quando eu meditava, se acendeo hum fogo.

SALMO XXXIX.

5 Eu me vali da minha lingua para dizer: Dá-me a saber, Senhor, o meu fim, e qual he o número de meus dias, para eu saber quanto me falta.

6 Eu vejo que tu pozeste aos meus dias huma medida bem limitada; e o meu ser he como hum nada aos teus olhos:

Na verdade, todo o homem, que vive, e tudo o que ha no homem he huma vaidade.

7 Na verdade, o homem passa como huma sombra: e em vão se inquieta elle. Elle enthesoura, e não sabe para quem o enthesoura.

8 E agora que he o que eu espero? Não he o Senhor? Tu es todo o meu thesouro.

9 Livra-me de todas as minhas iniquidades: tu me fizeste hum objecto de opprobrio para o insensato.

10 Eu me deixei ficar calado, e não abri a minha boca, porque tu he que o fizeste.

11 Remove de mim as tuas pragas: eu desfalleci debaixo da tua forte, e pezada mão, quando tu me reprehendeste.

12 Tu puniste ao homem por causa da sua iniquidade; e tu fizeste secar a sua alma, como huma aranha. Por certo, que bem em vão se turba todo o homem.

13 Ouve, Senhor, a minha oração, e a minha supplica; attende ás minhas lagrimas; não guardes mais silencio.

Porque eu diante de ti sou como hum estrangeiro, e hum peregrino, bem como o forão todos os meus pais

14 Dá-me algum allivio, para que eu tenha algum refrigerio, antes que eu parta, e não exista mais.

SALMO XXXIX.

Consolatorio, e Profetico.

A lembrança, de o ter Deos livrado dos males passados, conduz a David a esperar que elle o livrará tambem dos presentes. Entretanto prediz o sacrificio de Christo, em lugar das antigas victimas.

PARA o fim, Salmo ao mesmo David. *Expectans expectavi Dominum.*

1 Eu esperei, e não cansei de esperar ao Senhor; e elle em fim me attendeo.

2 Elle ouviu as minhas preces; elle me tirou do abysmo de miseria, e do lodo profundo.

Elle constituiu os meus pés sobre a pedra, e dirigio os meus passos.

3 Elle me poz na boca hum novo cantico, para ser cantado para gloria do nosso Deos.

Muitos o verão, e assustar-se-hão, e elles porão a sua esperança no Senhor.

5 Bemaventurado o homem, que tem posta a sua esperança no nome do Senhor;

e que não olhou para as vaidades, e falsas loucuras.

6 Senhor Deos meu, tu tens feito hum grande número de obras admiraveis; e não ha quem te seja semelhante nos teus pensamentos.

Quando eu as quiz annunciar, e fallar dellas, a sua multidão me pareceo innumeravel.

7 Tu não quizeste nem sacrificio, nem oblações: mas tu me formaste humas orelhas.

Tambem não pediste holocausto pelo peccado.

8 Então disse eu: Eis-me aqui, eu venho.

Na cabeceira do livro está escrito de mim,

9 Que devo eu fazer a tua vontade. Isto mesmo he, Deos meu, o que eu quiz, desejando no íntimo do meu coração, que a tua Lei se cumprisse.

10 Eu annunciei a tua justiça numa grande Assembléa: e estou resolute a não fechar os meus labios: tu bem o sabes, Senhor.

11 Eu não occultei a tua justiça dentro do meu coração: antes pelo contrario publiquei a tua verdade, e a salvação, que tu dás.

Eu não escandi a tua misericordia, nem a tua verdade a huma grande multidão de povo.

12 Tu pois, Senhor, não alongues de mim os effeitos da tua bondade: a tua misericordia, e a tua verdade me sustem sempre.

13 Porque são innumeraveis os males, de que eu me acho cercado: as minhas iniquidades me enredarão, e eu as não pude ver.

Ellas excederão pela sua multidão o número dos cabellos da minha cabeça, de sorte que o mesmo coração me faltou.

14 Seja do teu agrado, Senhor, o livrares-me: Senhor, olha para mim, para me soccorres.

15 Confundão-se, e cubrão-se de vergonha os que buscão a minha vida para ma tirarem: sejam obrigados a darem as costas, e carregados de ignominia, os que procurão consumir-me de males.

16 Recebão promptamente a confusão, que por isso merecem, os que me dizem opprobrios.

17 Exultem, e alegrem-se em ti todos os que te temem; e digão sempre, Seja o Senhor glorificado, os que amão a salvação, que vem de ti.

18 Pelo que he de mim, eu sou hum mendigo, e hum pobre: mas o Senhor tem cuidado de mim.

Tu es com effeito a minha ajuda, e o meu protector: Deos meu, não tardes.

SALMO XL.

Moral.

David fugindo de Absalão, foi assistido do velho Berzellai, e de outros. (11. Reg. xvii. 17.) Movido da caridade, e liberalidade destes, apregoa bemaventurados aos que se compadeçam do pobre, e necessitado. Passa depois a queixar-se das suas calamidades, e da perfidia, que os seus usavão com elle, e põe em Deos toda a sua esperança.

PARA o fim, Salmo ao mesmo David.
Beatus, qui intelligit super egenum, et pauperem.

2 Bemaventurado o homem, que entende sobre o pobre, e necessitado: o Senhor o livrará no dia máo.

3 O Senhor o conserve, e avivente, e o faça bemaventurado na terra; e elle o não entregue nas mãos de seus inimigos.

4 O Senhor lhe assista, quando elle estiver deitado sobre o leito da sua dor. Tu lhe mudaste, e viraste todo o seu leito, durante a sua enfermidade.

5 Eu disse: Senhor, compadece-te de mim: sara a minha alma, porque pequei contra ti.

6 Os meus inimigos me desejáão muitos males, dizendo: Quando morrerá elle, e quando perecerá o seu nome?

7 Se algum delles entrava a verme, não me fallava senão em cousas vans: o seu coração ajuntou para si hum thesouro de iniquidade.

Logo sahia para fóra, e hia conversar com os outros.

8 Todos os meus inimigos fallavão contra mim secretamente: e formavão contra mim projectos maos.

9 Elles assentáão contra mim numa cousa injustissima. Mas por ventura aquelle, que dorme, não poderá resurgir?

10 Porque o homem, com quem eu vivia em paz, em que eu me confiava, e que comia o meu pão; esse he o mesmo, que me fez huma grande, e insigne traição.

11 Tu pois, Senhor, tem compaixão de mim, e resuscita-me: e eu lhes retribuerei.

12 Nisto conheci eu que tu me querias bem; em que o meu inimigo se não alegrará sobre mim.

13 Porque tu me tomaste na tua protecção por causa da minha innocencia: e tu me fortificaste para sempre diante de ti.

14 O Senhor Deos de Israel seja bendito por todos os seculos dos seculos. Assim seja, assim seja.

SALMO XLI.

Consolatorio.

Deo jo ancioso do Real Profeta de ver o Tabernaculo do Senhor, quando andava ausente por causa da perseguição ou de Saul, ou de Absalão.

Para o fim.

INTELLIGENCIA aos filhos de Coré.
Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum.

2 Do modo que o cervo suspira pelas fontes das aguas, assim a minha alma suspira por ti, ó Deos.

3 A minha alma está ardendo de sede por Deos, pelo Deos forte, e vivo: Quando virei eu, e quando apparecerei diante da face de Deos?

4 As minhas lagrimas me servirão de pão de dia, e de noite, quando se me diz todos os dias: Onde está o teu Deos?

5 Eu me lembrei destas cousas, e deramei a minha alma dentro de mim mesmo: porque eu passarei ao lugar do Tabernaculo admiravel até á Casa de Deos,

Entre canticos d'alegria, e de louvor, e entre gritos de jubilo, como os daquelles, que estão num banquete.

6 Porque estás tu triste, alma minha, e porque me turbas tu?

Espera em Deos, porque eu ainda o louvarei, como quem he a salvação do meu rosto, e Deos meu.

7 A minha alma toda se turbou em mim mesmo: por isso eu me lembrarei de ti, da terra do Jordão, de Hermon, e do pequeno monte.

8 Hum abysmo chama outro abysmo ao ruido das tempestades, e das aguas, que tu mandas. Todas as tuas aguas levantadas como humas serras, e todas as tuas ondas passarão por sima de mim.

9 De dia enviou o Senhor a sua misericordia: e á noite he o meu cantico em acção de graças por ella.

Eis-aqui a oração, que eu offerecerei no meu interior ao Deos da minha vida.

10 Eu lhe direi: Tu es o meu defensor. Porque te esqueceste tu de mim? Porque ando eu opprimido de tristeza, em quanto o meu inimigo me afflige?

11 Ao tempo que os meus ossos se quebrão, me improperão os meus inimigos, que me perseguem, dizendo-me todos os dias: Onde está o teu Deos?

12 Porque estás tu triste, alma minha, e porque me turbas tu?

Espera no Senhor, porque eu ainda o louvarei, como quem he a salvação do meu rosto, e Deos meu.

SALMO XLII.

Deprecatorio, e Consolatorio.

Do mesmo assumpto que o precedente. Vivendo entre infieis, suspira David por ver a Jerusalem, e ao Tabernaculo do Senhor. Com esta esperança se consola, e anima.

Salmo de David.

Judica me, Deus, & discerne causam meam de gente non sancta.

JULGA-ME, Deos, e separa a minha causa dentre huma nação, que não

SALMO XLIII. XLIV.

he santa: livra-me do homem injusto, e enganador.

2 Pois que tu, Deos, es a minha fortaleza, porque me repelliste tu? e porque me vejo eu reduzido a andar triste, quando o meu inimigo me afflige?

3 Lança sobre mim a tua luz, e a tua verdade: ellas me conduzirão, e me levarão ao teu santo monte, e aos teus diversos Tabernaculos.

4 E eu entrarei até ao altar de Deos, até ao mesmo Deos, que enche d'alegria a minha mocidade.

O'Deus, ó meu Deos, eu te cantarei louvores ao som da cythara.

5 Porque estás tu triste, alma minha, e porque me turbas tu?

Espera no Senhor, porque eu o louvarei ainda, como quem he a salvação do meu rosto, e Deos meu.

SALMO XLIII.

Consolatorio, e talvez tambem Profetico.

Espõe as calamidades do povo, e traz a Deos á memoria os antigos beneficios, para com esta lembrança o provocar a compadecer-se. Alguns o suppõe composto em profecia, ou do tempo do cativo de Babilonia, ou da perseguição dos Maccabeos por Antioco.

PARA o fim, aos filhos de Coré para intelligencia.

Deus, auribus nostris audivimus.

2 Nós, ó Deos, temos ouvido com as nossas orelhas, e nossos pais nos tem contado a obra, que tu fizeste em seus dias, e nos dias antigos.

3 A tua mão exterminou as nações, e em lugar dellas estabeleste tu a nossos pais: tu castigaste a estes povos, e os lançaste fóra.

4 Porque não foi pela força da sua espada, que nossos pais conquistarão esta terra; nem foi o seu braço o que os salvou.

Mas foi sim a tua mão direita, e o teu braço, e a luz do teu rosto; porque foi do teu agrado amal-os.

5 Tu es tambem o meu Rei, e o meu Deos: tu, que tantas vezes salvaste a Jacob, com o mandares assim.

6 Em ti he que nós acharemos força para destruir os nossos inimigos; e na virtude do teu nome he que nós desprezaremos aos que se levantão contra nós.

7 Porque eu não porei a minha esperança no meu arco; e não será a minha espada a que me salvará.

8 Porque tu he que nos salvaste dos que nos affligião, e que confundiste aos que nos tinham odio.

9 Em Deos he que nós poremos sempre a nossa gloria, e nós daremos eternamente louvores ao teu nome.

10 Mas agora tu nos lançaste fóra,

cubriste de confusão; e tu, ó Deos, não andarás á testa dos nossos exercitos.

11 Tu nos fizeste fugir á vista de nossos inimigos; e os que nos aborrecião se carregarão dos nossos despojos.

12 To nos expozeste como ovelhas, que se levão ao matadouro: e tu nos espalhaste por entre as nações.

13 Tu vendeste o teu povo por nada; e não esperaste que na sua venda houvesse muitos lançadores.

14 Tu nos fizeste hum objecto de opprobrio para os nossos vizinhos; hum objecto d'insulto, e de escarneio para os que vivem ao redor de nós.

15 Fizeste-nos ser a fabula das nações; e os povos sacodem a cabeça, quando nós vem.

16 Todo o dia me está presente a vergonha, que padeço; e a confusão, que apparece no meu rosto, todo me cobre,

17 Quando eu ouço a voz do que me amofina com os seus dicterios, e calumnias; e quando vejo o meu inimigo, e o meu perseguidor.

18 Todos estes males vierão sobre nós, e ainda assim nós nos não temos esquecido de ti, e não temos commettido iniquidade contra o teu pacto.

19 O nosso coração se não apartou delle, nem tornou a traz; nem tu desviaste do teu caminho os nossos passos.

20 Porque tu nos humilhaste no lugar da afflicção, e a sombra da morte nos cubrio de todo.

21 Se nós nos esquecemos do nome do nosso Deos; e se estendemos as nossos mãos para algum Deos estrangeiro;

22 Por ventura não ha de pedir Deos conta disso? porque elle conhece os segredos do coração.

23 Pois que nós todos os dias somos entregues á morte por causa de ti; e estamos reputados como huinas ovelhas destinadas ao matadouro:

24 Levanta-te, Senhor: porque pareces tu estar dormindo? Levanta-te, e não nos lances de ti para sempre.

25 Porque desvias tu o teu rosto? porque te esqueces da nossa pobreza, e da nossa tribulação?

26 Porque a nossa alma está humilhada até o pó, e o nosso ventre como que se grudou com a terra.

27 Levanta-te, Senhor, ajuda-nos, e resgata-nos por amor do teu nome.

SALMO XLIV.

Historico, e Profetico.

Tendo-se desposado Salumão com a filha de Faraó, iii. Reg. iii. 1. algum Profeta lhe compoz este Epithalamio, e o deo a cantar aos descendentes de Coré insignes Musicos. S. Paulo nos descobre, (Hebr. i. 8. 9.) que Salumão he aqui figura de

Christo: e os Santos Padres dão por certo, e constante, que o matrimonio de Salomão com a Princesa do Egypto, he symbolo da união de Christo com a sua Igreja.

PARA o fim, por aquelles, que serão mudados: intelligencia aos filhos de Coré: cantico pelo amado.

Eruetavit cor meum verbum bonum: dico ego opera mea regi.

2 O meu coração exprimio huma excellente palavra: ao Rei he que eu digo, e canto as minhas obras.

A minha lingua he como a penna do escrivão, que escreve mui veloz.

3 Tu vences em formosura aos filhos dos homens; e a graça se derramou pelos teus labios: por isso te abençoou Deos por toda a eternidade.

4 O poderosissimo, cinge a tua espada sobre a tua coxa.

Assinala-te pela tua gloria, e pela tua belleza: vai, tem prosperos successos, e reina,

5 Por causa da tua verdade, da tua mansidão, e da tua justiça; e a tua mão direita te fará obrar maravilhas.

6 As tuas sétas são agudas; os povos cahirão a teus pés, porque ellas penetrarão os corações dos inimigos do Rei.

7 O teu throno, ó Deos, será hum throno eterno: o sceptro do teu imperio será hum sceptro de rectidão.

8 Tu amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade: por isso, ó Deos, o teu Deos te ungiu com o oleo da alegria, por hum modo mais excellente, do que a todos os que tem parte nesta tua gloria.

9 Dos teus vestidos, e das tuas casas de marfim sahe hum cheiro de myrrha, de aloes, e de canella, que são os presentes, com que te regalarão.

10 As filhas dos Reis te vem fazer corte. A Rainha está em pé á tua mão direita vestida de ouro, e cercada da variedade dos seus enfeites.

11 Ouvir, filha, abre os teus olhos, e inclina a tua orelha, e esquece-te do teu povo, e da casa de teu pai.

Então amará o Rei a tua formosura; porque elle he o Senhor teu Deos, e os povos o adorarão.

12 E as filhas de Tyro virão com os seus presentes: todos os ricos do povo te offerecerão humildes supplicas.

13 Toda a gloria da filha do Rei lhe vem de dentro, no meio das orlas de ouro, e dos diversos ornatos, de que está cercada.

14 As virgens serão levadas ao Rei após ella: appresentar-se-te-hão as que são mais proximas.

15 Ellas te serão appresentadas entre transportes d'alegria: serão conduzidas ao templo do Rei.

16 Em lugar de teus pais nascêrão-te filhos: tu os constituirás Principes sobre toda a terra.

17 Elles se lembrarão do teu nome por toda a successão das famílias: por isso os povos publicarão eternamente os teus louvores por todos os seculos dos séculos.

SALMO XLV.

De acção de Graças.

Pelo vencimento dos inimigos, e a paz feita. Veja-se ii. Reg. viii. e i. Paral. xviii.—Bossuet.

PARA o fim, aos filhos de Coré, pelos segredos, Salmo.

Deus noster refugium et virtus.

2 Deos he o nosso refugio, e a nossa fortaleza: elle o que nos assistio nas grandes tribulações, que nos sobrevierão.

3 Por isso nós não temeremos, quando a terra se encher de turbação, e quando os montes forem transportados ao meio do mar.

4 As suas aguas fizerão hum grande ruído, e forão todas agitadas: os montes forão abalados pela sua força,

5 Hum rio alegra a Cidade de Deos: o Altissimo santificou ao seu Tabernaculo.

6 Deos está no meio della: ella não será abalada: Deos a protegerá das da madrugada.

7 Os montes estremecêrão, e os Reinos forão abatidos: elle fez soar a sua voz, e a terra se moveo.

8 O Senhor dos exercitos está conosco: o Deos de Jacob he o nosso defensor.

9 Vinde, e vede as obras do Senhor, aquellas obras prodigiosas, que elle fez apparecer sobre a terra,

10 Fazendo cessar as guerras até o fim do universo.

Elle quebrará o arco, e fará em pedaços as armas, e queimará os escudos.

11 Ponde-vos em socego, e considerai que eu sou Deos: eu serei exaltado no meio das nações, e serei exaltado em toda a terra.

12 O Senhor dos exercitos está conosco: o Deos de Jacob he o nosso defensor.

SALMO XLVI.

De Louvor, e de Alegria.

Levada a arca de Cariathiarim a Jerusalem, ii. Reg. vi. 5. figura de Christo subindo aos Ceos.

PARA o fim, aos filhos de Coré, Salmo.

Omnes gentes, plaudite manibus.

2 Nações, batei todas com as mãos: louvai a Deos em transportes d'alegria, e em clamores de jubilo.

3 Porque o Senhor he o excelso, o terrível: he o grande Rei, que tem poder sobre toda a terra.

4 Elle nos sujeitou os povos, e metteo debaixo de nossos pés as nações.

5 Elle escolheo em nós a sua herança, a formosura de Jacob, que elle amou.

6 Subio Deos entre gritos d'exultação, e subio o Senhor ao somido das trombetas.

7 Cantai á gloria do nosso Deos, cantai: cantai á gloria do nosso Rei, cantai.

8 Cantai com sabedoria: porque Deos he o Rei de toda a terra,

9 Deos reinará sobre as nações: Deos está assentado sobre o seu santo throno.

10 Os Principes dos povos se ajuntarão com o Deos de Abrahão: porque os deoses fortes da terra forão sobre maneira elevados.

SALMO XLVII.

De acção de Graças.

Jerusalem santa, e protegida de Deos no desbarato de Sennaquerib. iv. Reg. xviii. xix. e ii. Paral. xxiii.—Bossuet.

SALMO de Cantico aos filhos de Coré, no segundo dia da semana.

Magnus Dominus, et laudabilis nimis.

2 O Senhor he grande, e digno de todos os louvores, na Cidade do nosso Deos, e no seu santo monte.

3 O monte Sião he fundado com alegria de toda a terra: os lados do Aquilão, a Cidade do grande Rei,

4 Deos será conhecido nas suas casas, quando elle tomar a si o defendella.

5 Porque os Reis da terra se ajuntarão, e unanimemente conspirarão contra ella.

6 Elles tendo-a visto per si mesmos, todos se espantarão, todos se turbarão, todos se commovêrão:

7 O tremor se apoderou delles.

Então sentirão elles as dores, como d'huma mulher, que está para parir.

8 Tu quebrarás as náos de Tharsis com o assopro d'hum impetuoso vento.

9 Assim como nós o ouvimos, assim o vimos nós com os nossos olhos na Cidade do Senhor dos exercitos, na Cidade do nosso Deos: Deos a fundou, e firmou por toda a eternidade.

10 Nós recebemos, ó Deos, a tua misericordia no meio do teu templo.

11 Quanto a excellencia do teu nome, ó Deos, se estende até as extremidades da terra, tanto se diffunde tambem o teu louvor: a tua mão direita está cheia de justiça.

12 Alegre-se o monte Sião, e transportem-se de jubilo as filhas de Juda, por causa dos teus juizos, Senhor.

13 Cercai a Sião, e abraçai-a: contai todas estas cousas do alto das suas torres.

14 Applicai-vos a considerar a sua força, e fazei a resenha das suas casas, para o contardes ás outras gerações.

15 Porque este he o nosso Deos, o nosso Deos por toda a eternidade: e elle reinará sobre nós por todos os seculos.

SALMO XLVIII.

Moral.

Mostra a vaidade das riquezas pela inevitavel necessidade de morrer, e pela esperança da vida futura. He hum Salmo enigmatico, e por isso mui escuro.

PARA o fim, aos filhos de Coré, Salmo.

Audite haec, omnes gentes.

2 Povos, ouvi todos isto: estai attentos todos vós, os que habitais o universo;

3 Ou vós sejais d'hum baixo nascimento, ou d'hum nascimento illustre; ou sejais ricos, ou pobres.

4 A minha boca proferirá palavras de sabedoria, e a meditação do meu coração produzirá palavras de prudencia.

5 Eu mesmo farei estar attenta a minha orelha á parábola, e cantarei ao Salterio o que vou a dizer.

6 Que motivo terei eu para temer no dia máo? a iniquidade do meu calcanhar me cercou.

7 Os que confião na sua força, e que se glorião na abundancia das suas riquezas.

8 O irmão não resgata a seu irmão: não o resgatará outro homem. Elle não tem nada, que dê a Deos, para o aplacar,

9 Nem preço algum, que seja capaz de remir a sua alma. Elle estará sempre em trabalho:

10 E vivirá ainda até o fim.

11 Elle não verá a morte, quando vir que morrem os sabios. Entretanto o insensato, e o louco perecerão como os outros.

E elles deixarão as suas riquezas aos estranhos:

12 E os seus sepulcros serão as suas casas até a consummação dos seculos.

Taes serão as suas moradas no decurso de todas as gerações: as moradas dos que derão os seus nomes ás suas terras.

13 O homem pois quando se achava no estado da honra, não o comprehendio: elle foi comparado ás bestas, que não tem intelligencia, e se tornou semelhante a ellas.

14 Este caminho, por onde elles andão, he-lhes huma occasião d'escandalo, e de quéda: e com tudo elles não deixarão de se comprazer nelle.

15 Elles por fim forão depositados no Inferno, como ovelhas: elles serão o pasto da morte:

E os justos terão o imperio sobrelles na manhã: e todo o socorro, em que elles se confiavam, será destruido no Inferno, depois que elles forem despojados da sua gloria.

16 Mas Deos resgatará, e livrará a minha alma do poder do Inferno, depois que a tiver tomado na sua protecção.

17 Não temas, quando vires que hum homem enriqueceo, e que a sua casa abunda de gloria:

18 Porque quando elle morrer, não ha de levar nada destas cousas, e a sua gloria não ha de descer com elle.

19 Porque a sua alma será abençoada, durante a sua vida: elle te louvará, quando tu lhe fizeres bem.

20 Elle entrará no lugar da morada de todos seus pais: e não verá jámais a luz.

21 O homeni, quando se achava no estado da hora, não o comprehendeo: elle foi comparado ás bestas, que não tem intelligencia, e tornou-se senelhante a ellas.

SALMO XLIX.

Moral, e Profetico.

Que os verdadeiros sacrificios são os louvores de Deos, e as orações feitas com hum coração puro. Deste modo abre o Profeta caminho ao Novo Testamento.

SALMO d'Aaph.
Deus deorum Dominus locutus est.

2 O Senhor Deos dos deoses fallou, e chamou toda a terra, des do Oriente até o Occidente.

3 De São he que vem o resplandor da sua gloria.

4 Deos virá visivelmente, virá o nosso Deos, e não guardará mais silencio.

O fogo se inflammará na sua presença, e huma violenta tempestade o cercará todo.

5 Elle chamará do alto o Ceo, e de baixo a terra, para fazer discernimento do seu povo.

6 Ajuntai diante delle os seus santos, que fizerão alliança com elle, para lhe offerecerem sacrificios.

7 E os Ceos annunciarão a sua justiça, porque Deos mesmo he o Juiz.

8 Escuta, povo meu, e eu fallarei: escuta Israel, e eu te attestarei a verdade: eu, que sou Deos, sou o teu Deos.

9 Eu não te reprehenderei pelos teus sacrificios: porque os teus holocaustos estão sempre diante de mim.

10 Eu não tenho necessidade de tomar novilhos da tua casa, nem bodes dos teus rebanhos.

11 Porque minhas são todas as fêras dos bosques, como tambem as que andão espalhadas pelos montes, e os bois.

12 Eu conheço todas as aves do Ceo, e a formosura do campo está comigo.

13 Se eu tiver fome, não o direi a ti: porque toda a terra he minha com tudo o que ella contém.

14 Por ventura comerei eu as carnes dos touros, ou beberéi o sangue dos bodes?

15 Offerce a Deos hum sacrificio de louvor, e paga os teus votos ao Altissimo.

16 Invoca-me no dia da tribulação: eu te livrarei, e tu honrar-me-has.

17 Mas Deos disse ao peccador: Porque contas tu as minhas justiça? e porque tomas tu na tua boca o meu pacto?

18 Tu, que aborreces a disciplina, e que lançaste para traz das costas as minhas palavras.

19 Se vias ao ladrão, corrias com elle, e fazias sociedade com os adulteros.

20 A tua boca estava toda cheia de malicia, e a tua lingua não se exercitava, senão em compôr enganos.

21 Assentado fallavas contra teu irmão, e preparavas o laço para cahir o filho de tua mãe.

22 Todas estas cousas fizeste, e eu calei-me.

Creste, de máo que eras, que eu te seria semelhante: eu te reprehenderei, e eu te exporei a ti mesmo á tua face.

23 Entendei estas cousas, vós os que viveis esquecidos de Deos; para que não succeda que elle vos arrebathe, e que ninguém vos possa livrar.

24 O sacrificio de louvor he o que me honrará: e este he o caminho, por onde eu lhe mostrarei a salvação de Deos.

SALMO L.

Deprecatorio.

PARA o fim, Salmo de David.

2 Quando o Profeta Nathan veio ter com elle, por causa delle ter peccado com Bersabe. (2 Reg. 12.)

Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam.

3 Tem compaixão de mim, ó Deos, segundo a tua grande misericordia;

E apaga a minha iniquidade, segundo a multidão das tuas cominerações.

4 Lava-me cada vez mais da minha iniquidade, e purifica-me do meu peccado.

5 Porque eu conheço a minha iniquidade, e tenho sempre o meu peccado diante dos olhos.

6 Eu pequei contra ti só, e fiz o mal na tua presença; para que tu sejas reconhecido justo nas tuas palavras, e seas victorioso nos juizos, que se farão de ti.

7 Porque tu vês que eu fui gérido na iniquidade, e que minha mãe me concebeo no peccado.

8 Porque tu amaste a verdade: tu me descobriste os segredos, e os mysterios da tua sabedoria.

9 Tu me borrifarás com o hysope, e eu serei purificado: tu me lavarás, e eu me tornarei mais alvo, do que a neve.

10 Tu me farás ouvir huma palavra de consolação, e d'alegria; e os meus ossos humilhados saltarão de gosto.

11 Aparta a tua face dos meus peccados, e apaga todas as minhas iniquidades.

12 Cria em mim, ó Deos, hum coração puro; e restabelece de novo hum espirito recto nas minhas entranhas.

13 Não me lances de diante da tua face, e não retires de mim o teu Santo Espirito.

14 Restitue-me a alegria da tua saudavel assistencia, e fortifica-me com hum espirito principal.

15 Eu ensinarei aos iniquos os teus caminhos, e os ímpios se converterão a ti.

16 Livra-me dos sangues, ó Deos, ó Deos da minha salvação: e a minha lingua engrandecerá a tua justiça em cantos de jubilo.

17 Senhor, tu abrirás os meus labios, e a minha boca annunciará os teus louvores.

18 Porque se tu tiveras desejado hum sacrificio, eu não teria faltado a to offerrecer: mas tu não terás por agradaveis os holocaustos.

19 O sacrificio digno de se offerrecer a Deos he hum espirito traspassado de dor: tu, ó Deos, não desprezará a hum coração contrito, e humilhado.

20 Senhor, trata benignamente a Sião, e faze-a sentir os effeitos da tua bondade, para que se edifiquem os muros de Jerusalem.

21 Então he que tu receberás com agrado o sacrificio de justiça, as oblações, e os holocaustos: então he que se te offerrecerão os novilhos sobre o teu altar.

SALMO LI.

Inceperatorio.

Na pessoa de Doeg Idumeo incrépa David, e confunde com o seu exemplo aos que blazonão dos seus enganos.

PARA o fim, intelligencia a David, 2 Quando Doeg Idumeo foi dizer a Saul, que David fora a casa de Aquimelec. (1 Reg. xxii. 9.)

Quid gloriaris in malitia, qui potens es in iniquitate?

3 Porque te glorias tu na malicia, tu, que es poderoso na iniquidade?

4 A tua lingua todo o dia meditou a injustiça: tu á maneira d'huma navalha bem afiada fizeste passar o teu dólo.

5 Amaste mais a malicia, do que a bondade: antes quizeste fallar a lingua-gem da iniquidade, do que a da justiça.

6 Amaste, ó lingua dolosa, todas as palavras de precipitação.

7 Por isso Deos te destruirá para sempre: elle te arrancará, elle te fará sahir do seu tabernaculo, e te desarreigará da terra dos vivos.

8 Os justos o verão, e temerão, e elles se rirão delle, dizendo:

9 Eis-ahi o homem, que não tomou a Deos por seu protector; mas poz a sua esperanza na multidão das suas riquezas, e quiz prevalecer na sua vaidade.

10 Mas eu por mim, eu serei como huma oliveira fructifera na casa de Deos: eu por toda a eternidade, e por todos os seculos dos seculos porei a minha esperanza na misericordia de Deos.

11 Eu te louvarei, Senhor, eternamente, porque tu o usaste assim: e eu esperarei a protecção do teu nome, porque elle he cheio de bondade diante dos olhos dos teus Santos.

SALMO LII.

Moral.

He huma repetição do Salmo XIII. accrescentadas algumas cousas, com que David no juizo de Theodoro, e de Bossuet parece, que vaticina o desbarato do exercito de Sennaquerib, e a Jerusalem livre do sitio, que elle lhe pozera. Outros com Calmet, e de Carrieres o entendem do tempo, e sultura do cativeiro de Babilonia.

PARA o fim, ao som d'instrumentos, intelligencia a David.

Dixit insipiens in corde suo, Non est Deus.

2 O insensato disse no seu coração: Não ha Deos.

Elles se corrompêrão, e se fizerão abominaveis nas suas iniquidades: não ha quem faça o bem.

3 Deos olhou do Ceo para os filhos dos homens, para ver se ha algum, que tenha intelligencia, ou que busque a Deos.

4 Todos se extraviarão, todos se fizerão inúteis: não ha quem faça o bem, não ha nem sequer hum.

5 Não terão em fim conhecimento todos esses homens, que obrão a iniquidade, que deverão o meu povo, como hum pedaço de pão?

6 Elles não invocarão a Deos; temêrão onde não havia que temer.

Porque Deos dissipou os ossos daquelles, que querem agradar aos homens: elles cahirão na confusão, porque Deos os desprezou.

7 Quem fará sahir de Sião a salvação de Israel? Quando Deos tiver feito fugir o cativeiro do seu povo, exultará Jacob, e alegrar-se-ha Israel.

SALMO LIII.

PARA o fim, em canticos, intelligencia a David.

2 Quando os moradores de Zaph vierão, e disserão a Saul: Pois David não anda escondido entre nós? (1 Reg. xxiii. 19. e xxvi. 1.)

Deus, in nomine tuo salvum me fac & in virtute tua judica me.

3 Salva-me, ó Deos, pelo teu nome, e faze brilhar o teu poder, julgando a meu favor.

4 O Deos, ouve a minha oração: abre as tuas orelhas ás palavras da minha boca.

5 Porque os estrangeiros se levantarão contra mim; huns inimigos fortes buscarão tirar-me a vida; e elles não pozirão a Deos diante dos seus olhos.

6 Mas eis-ahi toma Deos a minha de-

fensa, e o Senhor se declara protector da minha vida.

7 Faze recahir os males sobre meus inimigos, e destroe-os segundo a tua verdade.

8 Eu te offerecerei voluntariamente hum sacrificio, e louvarei o teu nome, Senhor, porque elle he cheio de bondade:

9 Porque tu me livraste de todas as afflicções, e por isso eu olho com desprezo para os meus inimigos.

SALMO LIV.

Deprecatorio.

David fugindo de Absalão, e de Arquitofel.

(2 Reg. xv.)

PARA o fim, a canticos, intelligencia a David.

Exaudi, Deus, orationem meam, & ne despereris deprecationem meam.

2 O Deos, ouve a minha oração, e não desprezes a minha humilde supplica.

3 Attende-me, e ouve-me.

Eu estou cheio de tristeza no meu exercicio, e a turbacão me assaltou,

4 Ao ouvir a voz do inimigo, e por causa da afflicção, que me vem do peccador.

Porque elles me carregarão de iniquidades, e de irados me affligirão.

5 O meu coração se turbou dentro de mim, e sobre mim cahio o temor da morte.

6 Fui assaltado de temor, e tremor, e fui cuberto de trévas.

7 Então disse eu: Quem me dará azas, como de pomba, para poder voar, e descansar?

8 Ao mesmo tempo eu me alonguei fugindo, e fiquei na solidão.

9 Alli esperava eu pelo soccorro daquelle, que me salvou da pusillanidade do meu espirito, e da tempestade, que contra mim se excitara.

10 Precipita-os, Senhor, divide-lhes as suas linguas: porque eu vi a Cidade toda cheia de iniquidade, e de contradicção.

11 De dia, e de noite será ella cercada da iniquidade, que está sobre os seus muros: o trabalho, e a injustiça estão no meio della:

12 Nas praças públicas não ha senão usura, e engano.

13 Porque se aquelle, que era meu inimigo, me tivesse carregado de mal-dições, eu o teria antes soffrido:

E se aquelle que me tinha odio, me houvesse fallado com soberba, talvez que eu me tivesse escondido delle.

14 Mas o que me fez isto es tu, que eras huma alma comigo, que eras o Chefe do meu Conselho, que eras o de quem eu fazia a maior confiança.

15 Mas tinhas o regalo de comer dos mesmos manjares que eu, e com quem eu andava tão unido na casa de Deos.

16 A morte venha sobrelles, e elles desçam vivos ao Inferno:

Porque as suas moradas são cheias de malicia, e elles mesmos estão cheios della.

17 Eu porém clamei a Deos, e o Senhor me salvará.

18 De tarde, de manhã, e ao meio dia eu lhe contarei, e annunciarei o que passo; e elle ouvirá a minha voz.

19 Elle me dará a paz, e me resgatará das mãos daquelles, que se chegam para mim: porque erão em grande número os meus contrarios.

20 Deos me ouvirá e elle os humilhará, elle, que existe antes de todos os seculos.

Porque não ha que esperar que elles se mudem, pois que elles não temem a Deos:

21 Por isso elle estendeo a sua mão, para lhes dar a paga, que merecião.

Elles contaminarão o seu pacto:

22 Forão divididos pela ira do seu rosto: e o seu coração se appropinquou.

As suas palavras são mais brandas, do que o azeite; mas ellas ao mesmo tempo são humas séttas.

23 Deixa ao Senhor o cuidado de tudo o que te diz respeito, e elle mesmo te nutrirá. Elle não deixará o justo numa eterna agitação.

24 Mas tu, ó Deos, tu os conduzirás ao poço da morte.

Os homens sanguinarios, e enganadores não chegarão á ametade de seus dias. Eu porém, Senhor, esperarei em ti.

SALMO LV.

Deprecatorio.

Para o fim,

PELO povo, que se achava longe dos Santos. David poz esta inscripção por titulo, quando os Filistheos o tiverão detido em Geth. (1 Reg. xxi. 10.)

Miserere mei, Deus, quoniam conculcavit me homo.

2 Tem compaixão de mim, ó Deos, porque o homem me metteo debaixo dos pés: elle de dia, e de noite não cessou de me atacar, e de me affligir.

3 Os meus inimigos me metterão debaixo dos pés todo o dia, porque são em grande número os que me fazem a guerra.

4 A altura do dia me fará tremer: mas eu esperarei em ti.

5 Eu louvarei em Deos as palavras, que elle me fez ouvir: eu puz a minha esperanza em Deos; não temerei o que poderá fazer a carne.

6 Elles todo o dia tinham em execração as minhas palavras: e todos os seus pensamentos erão de me fazer mal.

7 Elles se ajuntarão, e se esconderão: elles observarão os meus passos.

Mas como elles esperarão por me tirar a vida,

8 Tu os não salvarás de modo algum:

SALMO LVI. LVII. LVIII.

antes pelo contrario quebrarás estes povos na tua ira.

9 O'Deos, eu te expus a minha vida: tu viste as minhas lagrimas, como tu também mo tinhas prometido.

10 Assim que os meus inimigos serão em fim abrigados a voltar atraz: em qualquer dia que eu te invoque, conheço que tu es o meu Deos.

11 Eu pois louvarei em Deos a palavra: eu louvarei no Senhor o que elle foi servido dar-me a ouvir.

12 Eu puz em Deos a minha esperança; não temerei cousa alguma, que o homem me possa fazer.

13 Eu conservo, ó Deos, a lembrança dos votos, que te tenho feito, e a dos louvores, que eu cumprirei dar-te.

14 Porque tu livraste a minha alma da morte, e aos meus pés da quêda, a fim de que eu possa ser agradável diante de Deos na luz dos vivos.

SALMO LVI.

Deprecatorio.

Para o fim.

NAO me percas. David poz esta inscripção por titulo, quando elle fugio de diante de Saul para huma caverna (1. Reg. xxii. 1.)

Miserere mei, Deus, miserere mei.

2 Tem compaixão de mim, ó Deos, tem compaixão de mim: porque a minha alma tem posto em ti a sua confiança.

Eu esperarei á sombra das tuas azas, até que passe a iniquidade.

3 Eu clamarei aq Deos altíssimo; ao Deos, que me cumulou dos seus beneficios.

4 Elle enviou do Ceo o seu soccorro, e me livrou: elle cubrio de opprobrio aos que me mettião debaixo dos pés.

Deos enviou a sua misericordia, e a sua verdade,

5 Elle livrou a minha alma dos cachorros dos leões: eu dormi estando turbado.

Os filhos dos homens tem huns dentes, que são como humas armas, e humas settas; e a sua lingua he como huma aguda espada.

6 Eleva-te, ó Deos, assim dos Ceos; e brilhe a tua gloria em toda a terra.

7 Armáráo laço a meus pés e abateráó a minha alma.

Elles cavárão á minha vista hum cova, e cabirão nella.

8 O meu coração está preparado, ó Deos, o meu coração está preparado: eu cantarei, e farei soar os teus louvores ao toque dos instrumentos.

9 Levanta-te, gloria minha; levanta-te, meu salterio, e minha cythara: eu me levantarei de madrugada.

10 Eu te louvarei, Senhor, no meio dos povos; e cantarei a tua gloria entre as nações.

11 Porque a tua misericordia se exaltou até os Ceos, e a tua verdade até as nuvens.

12 Eleva-te, ó Deos, assim dos Ceos; e brilhe a tua gloria em toda a terra.

SALMO LVII.

Moral, e increpatorio.

Contra os adadores de Saul.

Para o fim.

NAO me percas: David para Inscripção do titulo.

Si vere utique justitiam loquimini.

2 Se vós verdadeiramente fallais a justica, julgai, ó filhos dos homens, segundo a equidade.

3 Porque vós formais no vosso coração tenções injustas: as vossas mãos empregão-se em commetter artificiosas iniquidades sobre a terra.

4 Os peccadores se alienarão des da nascença: elles se extraviarão des de que sahirão do ventre de sua mãe: fallarão falsidades.

5 O seu furor he semelhante ao da serpente, he como o do aspide, que se faz surdo tapando as orelhas,

6 E que não quer ouvir a vos dos encantadores, nem do Magico, que usa d'artificio para os encantar.

7 Deos lhes quebrará os dentes na sua boca: o Senhor dequeixará os leões.

8 Elles serão reduzidos a nada, como a agua, que passa, e se some: elle estendeo o seu arco, até que elles percão as forças.

9 Elles serão consumidos como a cera, que corre derretida pelo calor: cahio de cima o fogo sobrelles, e não tornárão a ver o Sol.

10 Antes que elles possam conhecer, que os seus espinhos chegão a ter a força dos d'hum arbusto; elle os engulirá quasi vivos na sua ira.

11 O justo porém se alegrará, quando vir a vingança: elle lavará as suas mãos no sangue dos peccadores.

12 Então dirá o homem: Huma vez que o justo tira fracto; he sem dúvida que ha hum Deos, que julga os homens sobre a terra.

SALMO LVIII.

Deprecatorio, e profetico.

Para o fim.

NAO me percas: David para Inscripção do titulo, quando Saul mandou certos homens, e guardou a sua casa para o matar.

Eripe me de inimicis meis, Deus meus.

2 Salva-me, Deos meu, dos meus inimigos; e livra-me dos que se levântão contra mim.

3 Tira-me do meio dos que obrão a iniquidade; e salva-me dos homens sanguinarios.

4 Porque ei-os ahí feitos senhores da minha vida : homens póderosos investirão conmigo.

5 Não he, Senhor, a causa disto, nem a minha iniquidade, nem o meu peccado : eu corri, e conduzi todos os meus passos sem injustiça.

6 Levanta-te, vem em meu soccorro, e vê tu mesmo, Senhor Deos dos exercitos, Deos de Israel.

Applica-te a visitar todas as nações : não uses de misericordia com todos aquelles, que commettem a iniquidade :

7 Elles volfarão junto á tarde, e padecerão fome como cães, e andarão rodeando a Cidade

8 Elles abrirão a sua boca para fallar, e elles tem nos seus labios huma espada : porque, dizem elles, quem he que nos ouviu ?

9 Mas tu, Senhor, te rirás delles : tu reduzirás a nada todos os povos.

10 Em ti he que eu conservarei a minha fortaleza : porque tu es, ó Deos, o meu protector.

11 Elle he o meu Deos : a sua misericordia me prevenirá.

12 Deos me fará ver o modo, com que elle determina tratar a meus inimigos. Não os mates, para que não succeda que os meus povos se esqueçam.

Espalha-os pelo teu poder, e depõesos, Senhor, protector meu,

13 Por causa do crime, que sahio da sua boca, e do discurso, que elles preferirão com os seus labios : e elles sejam tomados na sua propria soberba.

Publicar-se-ha contra elles a execração, e a mentira, de que elles são culpaveis,

14 No dia da consummação : e elles serão consumidos pela tua ira, e não subsistirão mais.

E então saberão elles, que Deos tem de possuir o imperio não sómente sobre Jacob, mas tambem sobre toda a extensão da terra :

15 Elles voltarão junto á tarde, e padecerão fome como cães, e andarão rodeando a Cidade.

16 Elles se espalharão para buscar de comer : e se não forem fartos, pôrse-hão a murmurar.

17 Mas quanto a mim, eu cantarei louvores ao teu poder, e darei gloria des de pela manhã á tua misericordia, em canticos de jubilo :

Porque tu te declaraste meu protector, e porque tu es o meu refugio no dia da minha afflicção.

SALMO LIX.

De acção de graças.

PARA o fim,
Por aquelles, que serão mudados.

Esta he a Inscriptão do titulo, para servir de doutrina a David,

2 Quando elle queimou a Mesopotamia da Syria, e a Provincia de Sobal ; e quando Joab tendo vindo desta expedição, tomou vingança dos Idumeos no valle das Salmas, com a desfeita de doze mil homens.

Deus repulisti nos, et destruxisti nos.

3 () Deos, tu nos repelliste, e tu nos destruiste : tu te iraste contra nós, e tu te compadeceste de nós.

4 Tu abalaste a terra, e a turbaste toda : sara nella o que se quebrou, pois que ella toda foi abalada.

5 Tu fizeste ver ao teu povo cousas duras : tu nos deste a beber hum vinho de compunção.

6 Tu deste aos que te temem hum sinal, para que elles fujão de diante de arco.

7 A fim pois de que os teus amados sejam livres, salva-me a mim com a tua dextra, e ouve-me.

8 Deos fallou no seu Santo : eu me alegrarei, eu farei a partilha de Siquem, e eu medirei o valle das tendas.

9 Galaad he meu, como tambem Manassés : e Efraim he a força da minha cabeça.

Juda he o Principe dos meus Estados :

10 Moab he a panella da minha esperança.

Eu me avançarei á Idumea, e a mettereí debaixo dos pés : os estrangeiros me estão sujeitos.

11 Quem me conduzirá á Cidade fortificada ? Quem me levará á Idumea ?

12 Não o serás tu, ó Deos, que nos repelliste ? E não sahirás tu, ó Deos, á testa dos nossos exercitos ?

13 Dá-nos auxilio para sahirmos da tribulação : porque em vão se espera a salvação da parte do homem.

14 Com Deos faremos nós acções de valor : e elle mesmo reduzirá a nada todos aquelles, que nos attribulão.

SALMO LXI

De acção de graças.

Tendo experimentado a bondade de Deos, elle a implora com huma certa esperança

Para o fim,

A Canticos, de David.
Exaudi, Deus, deprecationem meam : intende orationi meae.

2 Ouve, ó Deos, a minha deprecação : attende ao que te peço.

3 Eu clamei a ti des das extremidades da terra : quando o meu coração estava anciado, tu me elevaste sobre a pedra.

Tu me conduziste,

4 Porque tu te fizeste a minha esper-

SALMO LXI. LXII. LXIII.

ança, e como huma forte torre contra o inimigo.

5 Eu habitarei para sempre no teu tabernaculo: estarei em segurança, encuberto debaixo das tuas azas.

6 Porque tu, Deos meu, ouviste a minha oração: tu deste huma herança aos que temem o teu nome.

7 Tu multiplicarás os dias do Rei, e os seus annos infinitamente.

8 Elle permanece para sempre na presença de Deos. Quem he o que buscará a sua misericordia, e a sua verdade?

9 Assim cantarei eu por toda a successão dos seculos, canticos á gloria do teu nome, para cumprir de dia em dia os votos, que te tenho feito.

SALMO LXI.

Consolatorio.

Para o fim,

POR Idithun, Salmo de David.

Nonne Deo subjecta erit anima mea?

2 Por ventura a minha alma não estará sujeita a Deos? pois que delle he que eu espero a minha salvação.

3 Porque tambem elle mesmo he que he o meu Deos, e o meu Salvador: elle he que he o meu protector: assim eu não tornarei a ser abalado.

4 Até quando arremettereis vós contra este homem; e ajuntando-vos todos para o matar, o empurrareis como huma parede já pendente, e como hum muro em soso arruinado?

5 Certamente elles emprendêrão despojar-me da minha dignidade; e eu corri no ardor da minha sede.

Elles me abençoavão de boca, e me amaldiçoavão no seu coração.

6 Mas ainda assim, ó alma minha, temte sujeita a Deos; pois que delle he que me vem a paciencia.

7 Porque elle mesmo he o meu Deos, e o meu Salvador: elle o que toma sobre si o defender-me; e eu não serei abalado.

8 Em Deos he que eu tenho a minha salvação, e a minha gloria: de Deos he que eu espero o soccorro, e a minha esperanza toda he em Deos.

9 Esperai nelle todos vós, os que compondes a assembléa do seu povo: derramai na sua presença os vossos corações: Deos he o nosso protector para sempre.

10 Entretanto os filhos dos homens são vãos; os filhos dos homens tem falsas balanças: elles de commun concerto se valem de vãos artificios para enganar.

11 Guardai-vos de pôr a vossa esperanza na iniquidade, e de desejar terdes bens por violencia. Se as riquezas vos vem em abundancia, não afferreis a ellas o vosso coração.

12 Deos fallou huma vez, e eu ouvi estas duas cousas: Que o poder pertence

[Port.]

a Deos, e que tu, Senhor, es cheio de misericordia; porque pagas a cada hum segundo as suas obras.

SALMO LXII.

Consolatorio.

Salmo de David,

QUANDO se achava no de serto da Iduméa.

Deus, Deus meus, ad te de luce vigilo.

2 O Deos, ó meu Deos, eu vélo com o sentido em ti, des de que a luz apparece.

A minha alma temr huma sede ardente de ti: e de quantos modos será tambem a minha carne atormentada deste ardor?

3 Eu achando-me numa terra deserta, e sem caminho, e sem agua, me presenteie diante de ti, como se eu estivesse no teu Santuario, para contemplar o teu poder, e a tua gloria.

4 Porque a tua misericordia he melhor, do que todas as vidas: os meus labios te louvarão.

5 Assim eu te bendirei todo o tempo, que me durar a vida; e eu levantarei as minhas mãos invocando o teu nome.

6 A minha alma se encha, e fique como farta, e gorda: e a minha boca te louvará em transportes de gosto.

7 Se eu me lembrei de ti sobre o meu leito, eu me occuparei pela manhã na meditação da tua grandeza.

8 Porque tu foste a minha ajuda.

E eu me regozijarei á sombra das tuas azas:

9 A minha alma se apegou a ti: e a tua direita me sosteve.

10 Quanto á elles, em vão foi que elles buscarão tirar-me a vida: elles entrarão nas partes inferiores da terra.

11 Elles serão entregues ás mãos da espada: elles serão o pasto das rapozas.

12 O Rei porém alegrar-se-ha em Deos: serão louvados todos os que guardão o juramento, que lhe prestarão: porque se tapou a boca aos que fallavão o couzas injustas.

SALMO LXIII.

Deprecatorio, e increpatorio.

Para o fim,

SALMO de David.

Exaudi, Deus, orationem meam, cum deprecor.

2 Ouve, ó Deos, a minha oração, quando eu te supplico: livra a minha alma do temor, que tem do inimigo.

3 Tu me protegeste já contra a assembléa dos máos, e contra a multidão dos que obravão a iniquidade.

4 Porque elles aguçarão as suas linguas, como huma espada: elles estenderão o arco, instrumento amargoso,

5 Para traspassarem na escuridade com as suas sétas o innocente.

Elles o traspassarão de subito, e não temerão.

2 T.

6 Como obstinados que se achão nas ímpias resoluções que tomarão.

Elles consultarão entre si os meios de occultarem os seus laços, e disserão: Quem os poderá descobrir?

7 Andarão esquadrinhando crimes: esgotarão-se inutilmente nesta indagação das indagações.

O homem entrará no mais profundo do coração,

8 E Deos se elevará.

As feridas, que elles fazem, são como as das settas atiradas pelas crianças:

9 E as suas linguas perdêrão a força contra elles mesmos.

Todos os que os vião ficarão cheios de turbacão,

10 E todo o homem se assustou.

E elles annunciarão as obras de Deos, e entenderão os seus feitos.

11 O justo exultará no Senhor, e esperará nelle; e todos os que são de coração recto, serão louvados.

SALMO LXIV.

De acção de graças,

PARA o fim, Salmo de David.

Cantico de Jeremias, e de Ezequiel, pelo povo, que foi transportado, quando elle estava a sahir.

Te decet hymnus, Deus, in Sion.

2 He cousa digna de ti, ó Deos, que se te cantem hymnos em Sião, e que se te paguem votos em Jerusalem.

3 Ouve a minha oração: toda a carne virá a ti.

4 As palavras dos iniquos prevalecerão contra nós: mas tu nos darás o perdão das nossas impiedades.

5 Bemaventurado aquelle, a quem tu escolheste, e tomaste para o teu serviço: elle habitará no teu templo.

Nós seremos cheios dos bens da tua casa: o teu templo he santo,

6 E he admiravel pela equidade.

Ouve-nos, ó Deos nosso Salvador, tu, que es a esperança de todas as nações da terra, ainda das que estão mais remotas no mar.

7 Tu, que es cheio de força, que firmas os montes pelo teu poder.

8 Que fazes tremer o mar até no seu fundo, e ouvir-se o ruido das suas ondas.

As nações turbar-se-hão,

9 E os que habitão as extremidades da terra, temerão á vista dos teus sinaes: tu diffundirás a alegria pelo Oriente, e pelo Occidente.

10 Tu visitaste a terra, e como que a embriagaste: tu a encheste de todo o genero de riquezas.

O rio de Deos se encheo d'aguas: e tu com isso preparaste o de que sustentar os habitantes da terra: porque assim he que tu a preparas.

11 Embriaga d'agua os regatos: multi-

plica as produções da terra: e ella parecerá que se alegra com os seus ornamentos pelos fructos, que produzirá.

12 Tu encherás da benção de tua misericordia todo o decurso do anno, e os teus campos se encherão d'abundantes fructos.

13 Os lugares agradaveis pelos pastos tornar-se-hão pingues, e gordos; e os outeiros se mostrarão risonhos pela multidão dos bens, de que estarão cubertos.

14 Os carneiros forão rodeados d'huma multidão d'ovelhas, e os valles serão cheios de pão: tudo em fim reúnir-se em clamores, e em canticos.

SALMO LXV.

De louvor, e de acção de graças.

Para o fim,

CANTICOS do Salmo da Resurreiçào.

Jubilate Deo omnis terra, psalmum dicite nomini ejus.

Póvos de toda a terra, levantai gritos de jubilo a Deos:

3 Cantai hum hymno em honra do seu nome: dai-lhe pelos vossos louvores a gloria, que lhe he devida.

3 Dizei a Deos: Que terriveis são, Senhor, as tuas obras! A grandezza do teu poder convencerá de mentira os teus inimigos.

4 Toda a terra te adore, e te cante louvores: toda entoe canticos ao teu nome.

5 Vinde, e vede as obras de Deos. Elle verdadeiramente he terrivel nos seus conselhos sobre os filhos dos homens.

6 Elle he o que mudou o mar em terra secca; e o que fez que os póvos passassem o rio a pé enxuto: sobristo he que nós nos alegraremos nelle.

7 Elle o que tem por si mesmo hum imperio soberano, e eterno, e cujos alhos estão applicados a ver as nações. Aquelles pois, que o irritão, não se exaltem em si mesmos.

8 Bemdizei, ó nações, ao nosso Deos, e fazei que se ouçam as vossas vozes, publicando os seus louvores.

9 Elle he o que me conservou a vida, e o que não permittio, que os meus pés fossem abalados.

10 Porque tu, ó Deos, nos provaste: tu nos provaste pelo fogo, como se prova o ouro.

11 Tu nos fizeste cahir no laço: carregaste as nossas costas de tribulações:

12 Pozeste os homens sobre as nossas cabeças.

Nós porém passámos pelo fogo, e pela agua; e tu nos tiraste aq lugar do refrigerio.

13 Eu entrarei na tua casa com holocaustos: cumprir-te hei os votos,

SALMO LXVI. LXVII.

14 Que os meus labios proferirão,
E que a minha boca pronunciou, du-
rante a minha afflicção.

15 Eu te offerecerei em holocausto
gordas victimas, com o fumo das carnes
queimadas dos carneiros; e eu te offereci
os bois com os bodes.

16 Vinde, e ouvi todos vós, os que
temeis a Deos, e eu vos contarei quão
grandes mercês tem elle feito á minha
alma.

17 Eu abri a minha boca, e gritei a
elle, e a minha lingua o glorificou.

18 Se eu olhei para a iniquidade dentro
do meu coração, não me ouvirá o Senhor.

19 Por isso he que Deos me ouviu, e
attendeo á voz da minha supplica.

20 Bemdito seja Deos, que não rejei-
tou a minha oração, nem retirou a sua
misericordia de cima de mim.

SALMO LXVI.

Deprecatorio.

Para o fim,

A HYMNOS, Salmo de Cantico de
David.

Deus misereatur nostri, & benedicat nobis.

2 Deos se compadeça de nós, e nós
abençoe: elle derrame sobre nós a luz
do seu rosto, e use connosco da sua
misericordia;

3 Para que nós, Senhor, conheçamos o
teu caminho na terra, e para que a sal-
vação, que tu prometteste, seja conhecida
de todas as nações.

4 Louvem-te, ó Deos, todos os povos;
todos os povos, te rendão vassallagem.

5 Alegrem-se, e saltem de gosto todas
as nações; porque tu julgas os povos
com equidade, e conduzes as nações na
terra pelo caminho direito.

6 Louvem-te, ó Deos, todos os povos;
todos os povos te rendão vassallagem:

7 A terra deo o seu fructo.

Deos, o nosso Deos nos abençoe:

8 Abençoe-nos Deos, e elle seja temido
até ás extremidades da terra.

SALMO LXVII.

Deprecatorio, e Profetico.

Para o fim,

SALMO de Cantico ao mesmo Da-
vid.

Erugat Deus, & dissipentur inimici ejus.

2 Levante-se Deos, e sejam dissipados
os seus inimigos; e fuja de diante da
sua face os que o aborrecem.

3 Do modo que o fumo desaparece,
assim desapareção elles: bem como a
cera se derrete ao fogo, assim pereção os
peccadores de diante da face de Deos.

4 Pelo contrario os justos se regozijem
como num banquete; saltem de gosto na
presença de Deos, e transportem-se d'ale-
gria.

5 Cantai louvores a Deos: entoaí can-

ticos ao seu nome: preparai o caminho
ao que sobe sobre o occaso: o seu nome
he este, o Senhor.

Exultai na sua presença. Os seus ini-
migos turbar-se-hão á vista do seu rosto.

6 Elle he o pai dos orfãos, e o juiz das
viuvas.

Deos está presente no seu santo lugar.

7 Deos faz morar na sua casa os que
são d'hum mesmo espirito.

Elle livra, e faz sahír pelo seu poder
aquelles, que estavam em cadeias, como
livrou aos que o irritavão, e que habitavão
nos sepulcros.

8 O Deos, quando tu hias adiante do
teu povo, quando passavas pelo deserto.

9 A terra se moveu, e os Ceos se des-
fizerão em aguas com a presença do Deos
de Sinai, com a presença do Deos de
Israel.

10 Tu separarás, ó Deos, huma chuva
voluntaria para a tua herança: e se esta
enfraqueceu, tu lhe dèste a tua protecção.

11 Os teus animaes habitarão na tua
herança: tu preparaste, ó Deos, por hum
effeito da tua doçura o de que se susten-
tasse o pobre.

12 O Senhor dará a sua palavra aos
pregoeiros da sua gloria, para que elles a
annunciem com grande fortaleza.

13 O Rei dos exercitos cahirá debaixo
do querido, e do amado de Deos: e a
repartição, que elle fará dos despojos dos
vencidos, contribuirá para a formosura da
sua casa.

14 Quando vós dormirdes no meio de
duas sortes, vireis a ser como a pomba,
que tem as azas prateadas, e que na extre-
midade das costas imita o refulgente ama-
rello do ouro.

15 Ao tempo que o Rei do Ceo exer-
citar o seu juizo sobre os Reis a favor da
nossa terra; os seus habitantes tornar-se-
hão alvos, como a neve do monte Selmão.

16 O monte de Deos he hum monte
pingue, hum monte fértil, hum monte
cheio de gordura.

17 Mas porque olhais vós com admi-
ração para os montes, que são gordos, e
ferteis?

Esté he hum monte, onde Deos se
comprazoe d'habitar: porque o Senhor
habitará nellé até o fim.

18 A carroça de Deos vai rodeada de
muitos dez mil: são aos milhares os que
estão transportados d'alegria: o Senhor
está no meio delles no seu Santuario,
como estivera em Sinai.

19 Tu subiste ad alto, levaste hum
grande número de cativos, recebestes
dons para os distribuíres aos homens,
ainda aos que não crem que o Senhor
Deos habita em nós.

20 O Senhor seja bemdito em todo o

SALMO LXVIII.

discurso do dia : o Deos, que nos salva de tantas maneiras, nos fará prospero o caminho, por onde andamos.

21 O nosso Deos he o Deos, que tem a virtude de salvar : e ao Senhor, ao que he o Senhor, pertence o livrar da morte.

22 Mas Deos quebrará as cabeças de seus inimigos, as cabeças cabelludas dos que andão com complacencia nos seus peccados.

23 O Senhor disse : Eu os lançarei fóra de Basan, eu os precipitarei no fundo do mar ;

24 Para que o teu pé seja tinto no seu sangue, e tinta nelle a lingua dos teus cães.

25 Elles, ó Deos, virão a tua entrada ; a entrada do meu Deus, e do meu Rei, que reside no seu Santuario.

26 E os Principes, juntamente com os que entoavão canticos, hão adiante delle, no meio das raparigas, que tocavão o tambor.

27 Bemdizei a Deos nas Assembléas ; bemdizei ao Senhor, vós, que sois huns regatos, que correm das fontes d'Israel.

28 Alli estava o rapaz Benjamin num arrebatamento d'espírito.

Alli os Principes de Juda seus Chefes, os Principes de Zabulon, os Principes de Neftali.

29 Manda, ó Deos, á tua virtude ; confirma, ó Deos, isto que obraste em nós,

30 Lá do meio do teu templo, que he em Jerusalem. Os Reis te offerecerão seus presentes.

31 Reprime essas feras, que habitão nos canaveaes ; esse ajuntamento de póvos semelhante a huma manada de touros no meio das vacas, que conspirou em excluir aquelles, que forão provados pela prata.

Dissipa as nações, que não respirão senão guerras.

32 Virão Embaixadores do Egypto : a Ethiopia será a primeira, que estenda as suas mãos para Deos.

33 Reinos da terra, cantai louvores a Deos : fazei soar canticos em honra do Senhor.

34 Cantai á honra de Deos, que subio assima de todos os Ceos, ao Oriente.

Sabei que elle fará da sua voz huma voz poderosa, e terrivel :

35 Dai gloria a Deos pelo que elle fez em Israel. A sua magnificencia, e a sua força dá-se a conhecer nas nuvens.

36 Deos he admiravel nos seus Santos. O Deos d'Israel dará por si mesmo ao seu povo a virtude, e a fortaleza. Bemdito seja Deos.

SALMO LXVIII.

Profetico.

PARA o fim, por aquelles, que serão mudados, Salmo de David,

Salvum me fac, Deus, quoniam intraverunt aquae usque ad animam meam.

2 Salva-me, ó Deos, porque as aguas entrãrão até a minha alma.

3 Eu estou cravado num atoleiro profundo, e falta-me a substancia : cahi na profundidade do mar, e a tempestade me summergio.

4 Cancei á força de gritar : a minha garganta enrouqueceo : os meus olhos se esgotãrão entre a esperanza, em que eu estava, de que o meu Deos me acudisse.

5 Os que sem motivo me aborrecem são em muito maior número, do que os cabellos da minha cabeça.

Os meus inimigos, que injustamente me perseguem, se fortalecêrão ; e eu paguei o que não tinha roubado.

6 O Deos, tu conheces a minha insipiencia ; e os meus peccados não te são occultos.

7 Senhor, Senhor dos exercitos, não fiquem envergonhados a respeito de mim aquelles, que te esperão. Deos d'Israel, não sejam confundidos a meu respeito aquelles, que te buscão.

8 Porque por causa da tua honra he que eu tenho soffrido tantos opprobrios, e o meu rosto se vio cuberto de confusão.

9 Eu vim a ser como hum estrangeiro para os meus irmãos, e como hum desconhecido para os filhos de minha mãe.

10 Porque o zelo da honra de tua casa me devorou ; e os ultrajes dos que te insultavão cahirão sobre mim.

11 Eu humilhei a minha alma pelo jejum : e isto mesmo se me tornou em opprobrio.

12 Eu tomei por vestido o cilicio : e vim a ser por isso o sogeito das suas graças.

13 Os que estavam assentados á porta, fallavão contra mim : e os que bebião o vinho, me tomavão por assumpto das suas cantigas.

14 Mas eu, Senhor, offerecia-te a minha oração, dizendo : Eis-aqui, ó Deos, o tempo de tu mostrares a tua bondade : ouve-me pela grandeza da tua misericordia, e segundo a verdade das promessas, que me fizeste da tua salvação.

15 Tira-me do meio deste lodo, para que eu não fique cravado nelle : livra-me dos que me aborrecem, e do fundo das aguas.

16 Não me summerja a tempestade, nem me absorva o abysmo, nem o bocal do poço se feche sobre mim.

17 Ouve-me, Senhor, porque a tua misericordia he toda cheia de brandura : olha para mim, segundo a multidão das tuas misericordias.

18 E não desvies a tua face de sima

SALMO LXIX. LXX.

do teu servo: ouve-me sem demora, porque estou em grande afflicção.

19 Attende á minha alma, e livra-a: tira-me desta miseria, para confundires os meus inimigos.

20 Tu sabes os opprobrios, de que elles me carregarão: sabes a confusão, e a ignominia, de que estou cuberto: todos os que me perseguem, estão diante dos teus olhos.

21 O meu coração está preparado para soffrer toda a sorte de improperios, e de misérias; eu estive esperando que algum se entristecesse comigo, mas não appareceu ninguém que o fizesse: estive esperando que algum me consolasse, mas não achei tal.

22 Muito pelo contrario, elles na minha fome me derão a comer fel; e na minha sede me derão a beber vinagre.

23 A sua meza seja diante delles hum laço; seja para elles huma justa retribuição, e huma pedra d'escandalo.

24 Os seus olhos sejam de tal sorte escurecidos, que elles não vejam; e tu faze que elles tragão sempre encurvadas as costas.

25 Derrama sobrelles a tua ira, e o furor della os apanhe.

26 A sua morada fique deserta, e não haja quem habite nas suas tendas.

27 Porque elles perseguirão aquelle, a quem tu feriste; e sobre a dor das minhas chagas accrescentarão novas chagas.

28 Faze que elles ajuntem iniquidade sobre iniquidade; e que elles não entrem nos caminhos da tua justiça.

29 Elles sejam apagados do livro dos viventes, e não sejam escritos com os justos.

30 Por mim eu sou pobre, e cheio de dores: o teu poder, ó Deos, me salvou.

31 Eu louvarei o nome de Deos, entoadando canticos: e eu o engrandecerei pelos meus louvores.

32 E isto será mais agradável a Deos, do que o sacrificio d'hum bezerro novo, a quem começarão a crescer os cornos, e as unhas.

33 Os pobres o vejam, e se alegrem: buscai a Deos, e a vossa alma vivirá.

34 Porque o Senhor ouviu os pobres, e não desprezou os seus servos, que estavam postos em cadeias.

35 Louvem-no os Ceus, e a terra, o mar, e todos os animaes, que nelles se contém.

36 Porque Deos salvará a Sião, e edificar-se-hão as Cidades de Juda: alli he que elles habitarão, depois que a tiverem adquirido como herança sua.

37 E a descendencia dos seus servos a possuirá; e os que amão o seu nome, estabelecerão nella sua morada.

SALMO LXIX.

Deprecatorio.

Para o fim, Salmo de David.

EM memoria de o ter salvado o Senhor.

Deus in adiutorium meum intende; Domine, ad adjuvandum me festina.

2 Vem em minha ajuda, ó Deos: apressa-te, Senhor, a me socorrer.

3 Sejam confundidos, e cubertos de pejo, os que buscão tirar-me a vida: sejam obrigados a tornar para trás, e sejam carregados de confusão, os que me querem consumir de males.

4 Sejam em continente destruidos com ignominia, os que me dizem palavras insultantes.

5 Mas todos aquelles, que te busão se alegrem em ti, e se transportem de jubilo: e os que amão a salvação, que tu dás, digão incessantemente: Seja glorificado o Senhor.

6 Quanto a mim, eu sou hum pobre, e hum indigente: ó Deos, ajudame. Tu he que es o meu protector, e o meu Salvador: Senhor, não te detenhas mais.

SALMO LXX.

Deprecatorio, e Consolatorio.

Salmo de David,

DOS filhos de Jonadab, e primeiros cativos.

In te, Domine, speravi, non confundar in aeternum.

Em ti he, Senhor, que eu esperei: não permittas que jámais seja eu confundido:

2 Livra-me pela tua justiça, e salva-me.

Inclina para mim a tua orelha, e salva-me.

3 Ache eu em ti hum Deos, que me proteja, e hum asylo seguro, para que tu me salves:

Porque tu es a minha fortaleza, e o meu refugio:

4 Deos meu, tira-me dentre as mãos do peccador, e do poder daquelle, que obra contra a tua lei, e do homem injusto.

5 Porque tu, Senhor, es a minha paciencia: Senhor, tu es a minha esperança des da mocidade.

6 Eu me escorci em ti des de que vim ao Mundo, e tu tens sido o meu protector des do ventre de minha mãe.

7 Tu foste sempre o assumpto dos meus canticos. Eu pareci a muitos ser como hum prodigio; mas tu es o meu forte protector.

8 A minha boca se encha dos teus louvores, para que eu cante a tua gloria, e esteja continuamente applicado a celebrar a tua grandeza.

9 Não me lances de ti no tempo da minha velhice: e agora que as minhas

SALMO LXXI.

forças se enfraquecerão, não me desampares.

10 Porque os meus inimigos fallarão contra mim, e os que me espiavam por me tirar a vida, tiverão entre si conselho, dizendo :

11 Deos o deixou: ponde-vos a perseguil-lo, e a prendel-lo: porque não ha ninguém que o livre.

12 O Deos, não te alongues de mim : olha para mim, Deos meu, para me socorreres.

13 Sejam confundidos, e frustrados da sua esperança, os que contra mim espalhão calumpias: sejam cubertos de confusão, e de pejo, os que procurão consumir-me de males.

14 Mas eu por mim, eu não cessarei nunca de esperar; e eu te darei sempre novos louvores.

15 A minha boca publicará a tua justiça, e estará todo o dia narrando as tuas saudáveis assistencias.

Pois que eu não conheço a sciencia,

16 Eu me contarei na consideração do poder do Senhor: eu me lembrarei, Senhor, só da tua justiça.

17 Tu es, ó Deos, o que me instruiste des da minha mocidade: e eu publicarei as tuas maravilhas, que tenho experimentado até o presente.

18 Não me desampares pois, ó Deos, na minha velhice, e na minha idade mais avançada;

Até que eu annuncie a força do teu braço a toda a posteridade futura:

19 O teu poder, e a tua justiça, que tem chegado, ó Deos, até os lugares mais altos, pelas grandes cousas, que fizeste.

O Deos, quem ha que te seja semelhante?

20 Quantas, e quão differentes, e penosas tribulações me tens tu feito provar? mas tornando-te a voltar para mim, tu me deste huma nova vida, e me extrahiste dos abysmos da terra:

21 De sorte, que por differentes maneiras fizeste brilhar sobre mim a tua magnificencia; e tornando a olhar para mim, me encheste de consolação.

22 Eu pois te glorificarei ainda, ó Deos, e publicarei a tua verdade ao som dos instrumentos musicos: eu cantarei os teus louvores ao toque da cythara, ó Santo d'Israel.

23 Os meus labios farão sentir a sua alegria, quando eu cantar os teus louvores; e assim mesmo se alegrará a minha alma, que tu remiste.

24 E a minha lingua em fim meditará todo o dia a tua justiça, quando os que não tiraram a vida, forem cubertos de vergonha,

SALMO LXXI.

Historico, e Profetico.

Salmo,

SOBRE Salamão.

Deus, judicium tuum Regi da, & justitiam tuam filio Regis.

O Deos, dá ao Rei a rectidão do teu juizo, e ao filho do Rei a luz da tua justiça;

2 Para elle julgar o teu povo conforme as regras desta justiça, e os teus pobres conforme a equidade daquelle juizo.

3 Recebão os montes a paz para o povo, e os outeiros a justiça.

4 Elle julgará os pobres dentre o povo, e salvará os filhos dos pobres, e humilhará o calumniador.

5 E elle permanecerá com o Sol, e antes da Lua, por todas as gerações.

6 Elle descera como a chuva sobre hum vélo, e como a agua, que cahe gotta e gotta sobre a terra.

7 A justiça apparecerá no seu tempo com huma abundancia de paz, que durará quanto durar a Lua.

8 E elle reinará des d'hum mar até outro mar; des do rio até as extremidades da terra.

9 Os Ethiopes se prostrarão diante d'elle, e os seus inimigos beijarão a terra.

10 Os Reis de Tharsis, e as Ilhas lhe offerecerão os seus presentes: os Reis da Arabia, e de Sabá lhe trarão os seus dons.

11 E todos os Reis da terra o adorarão: todas as nações lhe serão sujeitas.

12 Porque elle livrará o pobre do poderoso; o pobre, que não tinha ninguém que lhe assistisse.

13 Elle terá compaixão do pobre e necessitado; e salvará as almas dos pobres.

14 Elle resgatará as suas almas das usuras, e da iniquidade; e o nome dos pobres terá honra diante d'elle.

15 E elle vivirá, e dar-se-lhe-á do ouro da Arabia: serão continuas as adorações, e bençãos, que lhe tributem.

16 O pão semeado na terra no alto dos montes ver-se-ha levar o seu fructo a maior altura, do que a dos cedros do Libano: e a Cidade produzirá enxames de povo semelhantes á herva da terra.

17 O seu nome seja bendito por todos os seculos: o seu nome subsiste antes da Lua.

Nelle serão abençoados todos os povos da terra: todas as nações o engradecerão.

18 Bendito seja o Senhor Deos d'Israel, que he só o que obra as maravilhas.

19 E o nome da sua magestade seja bendito para sempre: e toda a terra se encha da sua magestade. Assim seja, assim seja.

20 Aqui acabão os Canticos de David, filho de Jesse.

SALMO LXXII.

Consolatorio.

SALMO d'Asaph.

Quam bonus Israel Deus, his qui recto sunt corde!

Que bom he Deus para Israel, e para os que são de coração recto?

1 Enquanto os meus pés quasi que me saltarão, e eu quasi que cahí andando.

2 Porque eu fui tocado do zelo contra os iníquos; vendo a paz dos peccadores:

3 Porque elles não cuidão na sua morte; e os golpes, com que Deos os fere, não durão.

4 Elles não participão dos trabalhos; que os outros homens padecem; e não experimentão os flagellos, a que os outros homens estão expostos.

5 Isto he o que os faz soberbos, e por isto he que elles estão cubertos dos seus crimes, e das suas iniquidades;

6 A sua iniquidade he como nascida da sua gordura: elles se deixarão ir após todas as paixões do seu coração.

7 Todos os seus pensamentos, e todas as suas palavras são cheias de malicia: elles proferirão altamente a iniquidade, que tinham concebido.

8 A sua boca se abriu contra o Ceo: e a sua lingua passou a atacar a terra.

9 Por isso he que o meu povo voltando os olhos para estas cousas, e vendo nelles huns dias eheios, e felices,

10 Se deixoi dizer: Como he possivel que Deos contorne isto? e que o Altissimo tenha esquecimento destas cousas?

11 Els ali os iníquos peccadores abundando em todos os bens deste Mundo: elles adquirirão grandes riquezas.

12 E eu tambem disse: Logo inutilmente trabalhei eu por purificar o meu coração; e inutilmente lavei as minhas mãos entre os innocentes.

13 Por que eu fui acutado todo o dia, e chagado da minha.

14 Se eu dizia comigo, Assim fallarei; eu contarei ao mesmo tempo que o não posso fazer, sem condemnar a toda a sociedade dos teus filhos.

15 Appliquei pois a minha consideração a ver se penetrava este segredo; mas achei que se presentava diante de mim hum grande trabalho;

16 Até que eu entre no Santuario de Deos, e que eu aprenda nelle qual será o seu fim.

17 Mas a verdade he, ó Deos, que esta prosperidade, em que tu os pozeste, he como hum laço, que tu lhes armarste; pois que tu os deitaste abaixo, no tempo mesmo que elles se levantavão.

18 O como elles cahirão na ultima desolação! Elles saltarão repentinamente: perecerão por causa da sua iniquidade.

20 Senhor, tu reduzirás a nada na tua Cidade a vã imagem da sua bemaventurança, como o sonho dos que se levantão.

21 Mas porque o meu coração todó se inflamou, e os meus rins se alterarão;

22 E porque eu me vi como redetido a nada, e posto numá summa ignorancia;

23 E feito em fim como huma besta na tua presença, eu com tudo me não apartei de ti:

24 Tu sostiveste a minha mão direita; tu me conduziste segundo a tua vontade; e tu me encheste de gloria, recebendo-me em teus braços.

25 Pois que ha elle para mim no Ceo, e que desejei eu sobre a terra, senão a ti?

26 A minha carne, e o meu coração desfalecerão: ó Deos, que es o Deos do meu coração, e a minha pertença por todá a eternidade.

27 Porque aquelles, que se alongão de ti, percerão; e tu resolveste perdêr a todos, os que te deixão, para se prostituirem.

28 Mas para mim o meu bem está em adherir a Deos, e em pôr a minha esperança naquelle, que he o meu Senhor, e o meu Deos;

A fim de que eu publique todos os teus louvores ás portas da filha de Sião.

SALMO LXXIII.

Profetico.

INTELLIGENCIA a Asaph.

Ut quid, Deus, repulisti in finem?

Porque razão, ó Deos, nos deste tu de mão para sempre? Porque razão se escandece o teu furor contra as ovelhas, que tu apascentavas nas tuas pastagens?

2 Lembra-te desta tua congregação, a qual tu possuiste des do principio.

Tu resgataste esta porção da tua herança: o monte Sião he o lugar, onde tu estabeleceste a tua morada.

3 Levanta as tuas mãos para abateres por huma vez o orgulho destes soberbos. Quantas, e quão grandes maldades commetteo o inimigo no teu Santuario?

4 Os que te abortecem, blazonarão ferozmente no lugar, onde se celebrão as tuas solemnidades.

5 Elles, sem saberem o que fazião, arvorarão os seus estendartes em fórma de trofeos no alto do Templo, como se fosse numa encruzilhada de ruas.

6 Elles se ajuntarão de mão commum a quebrar as suas portas a golpes de machado, como se cortassem arvores no meio d'hum bosque: elles as deitirão abaixo com machados, e enxós.

7 Elles queimarão o teu Santuario: elles çujarão o Tabernaculo consagrado ao teu nome, tendo-o lançado por terra.

8 Elles disserão todos juntos dentro

seu coração: Façamos cessar de sima da terra os dias de festa consagrados a Deos.

9 Nós não vimos mais os nossos sinaes; já não ha profeta; e ninguem nos conhecerá mais.

10 Até quando, ó Deos, nos carregará d'affrontas o nosso inimigo? Até quando irritará o nosso adversario sem cessar o teu nome?

11 Porque retiras tu de sima delles a tua mão, a tua direita? Tira-a do teu seio para os perderes.

12 Entretanto Deos, que he o nosso Rei antes dos seculos, obrou a nossa salvação no meio da terra.

13 Tu he que firmaste o mar pelo teu poder: tu o que quebraste as cabeças dos dragões no fundo das aguas.

14 Tu o que machocaste a cabeça do grande dragão: tu o que o deste por ceva aos povos da Ethiopia.

15 To o que fizeste arrebentar da pedra as fontes, e as torrentes: tu o que secaste os grandes rios.

16 Tu es o Senhor do dia, e da noite: tu o que fabricaste a aurora, e o Sol.

17 Tu formaste toda a extensão da terra: tu creaste o verão, e a primavera.

18 Lembra-te disto, que o inimigo tem ultrajado ao Senhor com as suas blasfemias, e que hum povo insensato irritou o teu nome.

19 Não entregues ás bestas humanas almas, que se occupão em te louvar: e não te esqueças já mais das almas dos teus pobres.

20 Lança os olhos sobre o teu pacto: porque huns homens os mais desprezíveis da terra se apoderarão injustamente de todas as nossas casas.

21 O que está na humilhação não vá confundido: o pobre, e o necessitado louvarão o teu nome.

22 Levanta-te, ó Deos, julga a tua propria causa: lembra-te dos ultrajes, que se te fazem; dos que hum povo insensato te faz todo o dia.

23 Não te esqueças do que dizem os teus inimigos: a soberba dos que te aborrecem, sóbe sempre a mais, e mais.

SALMO LXXIV.

Moral.

PARA o fim, Não nos destruas, Salmo de Cantico d'Asaph.

Confitebimur tibi, Deus, confitebimur, & invocabimus nomen tuum, &c.

2 Nós te louvaremos, ó Deos, nós te louvaremos, e invocaremos o teu nome: nós referiremos as tuas maravilhas.

3 Quando tiver chegado o tempo disso, eu julgarei as justicias.

4 A terra se derreteo com todos os seus

habitantes: eu he que firmei as suas columnas.

5 Eu disse aos máos: Não commettais mais a iniquidade: e aos peccadores: Não vos eleveis com soberba.

6 Não levanteis a vossa cabeça insolentemente: não falleis contra Deos, nem profirais blasfemias.

7 Porque nem do Oriente, nem do Occidente, nem dos desertos dos montes vos virá algum soccorro:

8 Porque o mesmo Deos he o vosso Juiz. Elle abate a hum, e exalta a outro;

9 Porque o Senhor tem na sua mão hum calis de vinho puro, cheio d'huma mistura.

Elle lança d'hum no outro: mas as suas fêzes não se consumirão: dellas hão de beber todos os peccadores da terra.

10 Mas eu por mim, eu annunciarei os seus louvores por toda a eternidade: eu entoarei canticos ao Deos de Jacob.

11 Eu quebrarei toda a força dos peccadores; e a do justo se elevará cada vez mais.

SALMO LXXV.

De Acção de Graças.

PARA o fim, a Canticos, Salmo d'Asaph, Cantico aos Assyrios.

Notus in Judaea Deus: in Israel magnus nomen ejus.

2 Deos se fez conhecer na Judéa: e o seu nome he grande em Israel.

3 Elle escolheo por lugar seu a Cidade da paz, e por sua morada a Sião.

4 Alli quebrou elle a força dos arcos, o escudo, a espada: alli fez cessar a guerra.

5 Tu fizeste brilhar a tua luz por hum modo admiravel lá dos montes eternos:

6 E todos os que tem o coração insensato, se turbarão com isso.

Todos os ricos dormirão o seu somno: e depois que acordarão, não acharão nada nas suas mãos.

7 A voz das tuas ameaças, ó Deos de Jacob, se deixarão dormir estes fêros valleiros.

8 Tu es verdadeiramente terrivel; e quem te poderá resistir des do ponto, que tu te encolerizas?

9 Tu fizeste que se ouvisse do Ceo o teu juizo: a terra tremeo, e depois ficou em paz,

10 Quando Deos se levantou a fazer justiça, para salvar a todos os que são mansos de coração.

11 O pensamento do homem se occupará todo em te louvar: e a continuação desse pensamento te louvará como num dia de festa.

12 Fazei votos ao Senhor vosso Deos, e tratai de os cumprir todos vós, os que rodeais o seu Altar, offerecendo-lhe presentes,

SALMO LXXVI. LXXVII.

Fazei votos ao que verdadeiramente he terrivel;

13 Ao que tira a vida aos Principes, e ao que he terrivel aos Reis da terra.

SALMO LXXVI.

Consolatorio.

PARA o fim, por Idithun, Salmo d'Asaph.

Voce mea ad Dominum clamavi, voce mea ad Deum, & intendit mihi.

2 Eu levantei a minha voz, e gritei ao Senhor: eu levantei a minha voz a Deos, e elle me attendeo.

3 Eu busquei a Deos no dia da minha tribulação: levantei as minhas mãos a elle durante a noite, e não fui enganado.

A minha alma não admittio consolação alguma:

4 Eu me lembrei de Deos, e nelle achei a minha alegria: eu me exercitei na meditação, e o meu espirito cahio desfalecido.

5 Os meus olhos se anticipavão ás vigias, e sentinellas da noite: eu estava cheio de turbacão, e não podia fallar.

6 Eu considerava nos dias antigos, e punha na mente os annos eternos.

7 Eu meditava de noite no meu coração, e conversava comigo mesmo: eu varria, e alimpava o meu espirito.

8 Acaso, dizia eu, lançar-nos-ha Deos de si para sempre? Ou não se resolverá elle mais a se nos mostrar propicio?

9 Privar-nos-ha elle eternamente, e por todo o decurso das gerações, da sua misericordia?

10 Esquecer-se-ha Deos da sua bondade toda compassiva? E deterá a sua ira para sempre o curso da sua misericordia?

11 Então disse eu: Agora he que eu começo: esta mudança he obra da dextra do Altissimo.

12 Eu me lembrei das obras do Senhor: porque eu me lembrarei das maravilhas, que tu tens feito des do principio do Mundo.

13 E eu meditarei em todas as tuas obras: exercitar-me-hei na consideração do que a tua sabedoria excogitou.

14 O Deos, os teus caminhos todos são na santidade: Que Deos ha tão grande, como o nosso Deos?

15 Tu es o Deos, que obras as maravilhas: tu dèste a conhecer entre os povos o teu poder.

16 Tu resgataste pela força do teu braço o teu povo, os filhos de Jacob, e de José?

17 As aguas te virão, ó Deos, as aguas te virão; e ellas temêrão, e os abyssos se turbarão.

18 As aguas cahirão em abundancia, e

com grande ruido: e as nuvens fizerão soar a sua voz.

As tuas sétas tambem se despedirão:

19 E a voz do teu trovão fuzilou sobre as rodas.

Os teus clarões fizerão brilhar a sua luz em toda a terra: a terra se moveo, e tremeo.

20 Tu te abriste hum caminho no mar, e andaste pelo meio das aguas, e as tuas pégadas não forão conhecidas.

21 Tu conduziste o teu povo, como hum rebanho d'ovelhas, pelas mãos de Moysés, e de Arão.

SALMO LXXVII.

Historico, e deprecatorio.

INTELLIGENCIA a Asaph.

Attendite, popule meus, Legem meam, &c.

Ouve, ó povo meu, a minha Lei: tem as tuas orelhas attentas ás palavras da minha boca.

2 Eu abrirei a minha boca para vos fallar em parabolos: e fallar-vos-hei em enigmas do que se passou des do principio.

3 Do que nós temos ouvido, e sabido, e do que nossos pais nos contarão.

4 Elles o não occultarão a seus filhos, nem á sua posteridade.

Mas elles publicarão os louvores do Senhor, os effeitos da sua misericordia, e as maravilhas, que obrou.

5 Porque elle fez huma ordenação em Jacob, e estabeleceo huma Lei em Israel;

As quaes elle mandou a nossos pais, que fizessem saber a seus filhos;

6 Para que tambem as outras gerações tenham delleas conhecimento:

E para que os filhos, que hão de nascer, e se hão de levantar depois, as contem tambem a seus filhos:

7 E para que assim ponhão elles a sua esperanza em Deos, e não se esqueção das obras de Deos, e procurem saber cada vez mais os seus mandamentos:

8 Por não succeder que elles se fação, como seus pais, huma geração perversa, que irrita a Deos:

Huma geração, que não cuidou em conservar o seu coração recto, e cujo espirito não perseverou fiel a Deos.

9 Os filhos de Efreim, ainda que déstros em estender o arco, e atirar, derão costas no dia da batalha.

10 Elles não guardarão o pacto feito com Deos, e não quizerão andar pelo caminho da sua Lei.

11 Antes pelo contrario, elles se esquecerão dos seus beneficios, e das maravilhas, que elle fizera diante delles.

12 Elle á vista dos olhos de seus pais fez obras maravilhosas na terra do Egypto, na planice de Tanis.

SALMO LXXVII

13 Elle dividio o mar, e os fez passar por elle: e fêchou as aguas como dentro d'hum odre.

14 Elle os conduzio de dia com a nuvem, e toda a noite com o fogo, que os allumiava.

15 Elle fendeo a pedra no ermo, e lhes deo de beber, como se alli houvessem alguns abysmos d'aguas.

16 Porque elle fez arrebentar agua da pedra, e a fez correr como em rios.

17 E elles ainda não deixáão de peccar contra elle, e provocáão a ira do Altissimo num lugar sem agua.

18 E elles tentáão a Deos nos seus corações, pedindo-lhe manjares, que fossem do seu gosto.

19 E elles falláão mal de Deos, dizendo: Acaso poderá Deos preparar-nos meza no deserto?

20 Huma vez que elle ferio a pedra, e corréão ás aguas, e as torrentes inundáão;

1 Poderá elle da mesma sorte dar-nos pão, ou preparar-nos meza para sustentar o seu povo?

21 Por isso he que o Senhor tendo-os ouvido, differio: e accendeo-se hum fogo contra Jacob, e levantou-se a ira contra Israel;

22 Por elles não terem dado credito a Deos, e por não terem esperado na sua saudavel assistencia.

23 E elle mandou ás nuvens, que estavão por cima delle, e abrio as portas do Ceo.

24 E fez cahir o manná como huma chuva, para lhes servir de sustento; e deo-lhes hum pão do Ceo.

25 Então comeo o homem o pão dos Anjos: elle lhes mandou em abundancia de que se sustentarem.

26 Elle mudou no ar o vento do Meio dia; e substituiu-lhe pelo seu poder o vento do Poente.

27 E fez chover sobrelles tantas carnes, como ha de pó na terra; e hum tão grande número d'aves, como ha d'arêas no mar.

28 E estas aves, cahirão no meio do seu acampamento, e ao redor das suas tendas.

29 E elles comerão dellas, e ficarão plenamente satisfeitos: Deos lhes concedeo o que elles desejáão:

30 E elles não ficarão frustrados nos seus desejos.

Ainda estes manjares estavão na sua boca,

31 Quando a ira de Deos se levantou contra elles.

E elle matou dentrelles os mais gordos, e cahir os que erão como a flor d'Is-

32 Depois de tudo isto não deixáão elles ainda de peccar; e elles não derão credito ás suas maravilhas.

33 E os seus dias passarão como huma sombra, e os seus annos corréão depressa.

34 Quando elle os matava, elles abri-cavão, e tornavão a elle, e se apressavão pelo achar.

35 Elles se lembravão que Deos era o seu Defensor, que o Deos Altissimo era o seu Salvador.

36 Elles o amavão sómente de boca, e elles lhe mentião de lingua.

37 Porque o seu coração não era recto diante delle; e elles não forão fieis em guardar o seu pacto.

38 Entretanto não deixa Deos de se mostrar misericordioso com elles: elle lhes perdoará os seus peccados, e não os perderá.

Elle apartou para muito longe a sua ira, e elle não accendeo contra elles todo o seu furor.

39 Elle se lembrou que erão carne, e que erão hum vento, que passa, e não torna.

40 Quantas vezes o irritáão elles no deserto? Quantas excitáão a sua ira nos lugares aridos, e faltos d'agua?

41 Elles tornáão a cahir, e tentáão a Deos, e azedáão ao santo de Israel.

42 Não se lembráão do poder, que elle mostrou do dia, em que os livrou das mãos daquelle, que os atormentava.

43 De que modo fez elle resplandecer no Egypto os sinaes do seu poder, e os seus prodigios na planice de Tasis.

44 Quando elle converteo em sangue os seus rios, e as suas aguas, para não poderem beber dellas.

45 Quando lhes mandou huma infinidade de diferentes moscas, que os devoravão, e de rans, que tudo deitavão a perder.

46 Quando fez que dêsse a podridão nos seus fructos, o que huma praga de gafanhotos devastasse os seus trabalhos.

47 Quando fez morrer as suas vinhas com a saraiua, e as suas amoreiras com a geada.

48 Quando destruiu as suas bestas com aquella saraiua, e tudo o que possuíão com o fogo.

49 Quando os fez sentir os effeitos da sua ira, e da sua indignação: quando os fez gemer debaixo do pezo do seu furor, e quando os affligio com os diferentes flagellos, que lhes mandou pelo ministerio dos Anjos máos.

50 Quando abrio hum espaço caminho á sua ira, para não perdoar mais ás suas vidas, e para comprehender numa morte commum as suas maldades:

51 Quando ferio de morte a todos os

primogenitos da terra de Egypto, as primicias de todo o seu trabalho na terra de Cam.

52 E quando tirou o seu povo como ovelhas; e os conduzio como hum rebanho no deserto.

53 Quando os levou cheios d'esperança, e lhes tirou todo o medo, tendo sido cubertos do mar os seus inimigos.

54 Elle os levou depois ao monte, que elle se consagrara; ao monte, que a sua direita lhe adquirio.

E elle expulsou as nações de diante da sua face; e distribuio por sorte a terra, depois de a ter repartido com hum cordel.

55 E estabeleceo as Tribus d'Israel nas moradas destas nações.

56 Porém elles tentarão, e irritarão de novo ao Deos Altissimo; e não guardarão os seus preceitos.

57 Elles se apartarão d'elle, e não observarão o seu pacto: e a exemplo de seus pais se convertêrão num arco máo, que despêde as sétas d'esguelha.

58 Elles o incitáráo a ira nos seus outeiros; elles o provocáráo a ciúme pelos idolos, que fabricarão para si.

59 Ouvio Deos as suas blasfemias, e elle não fez mais que desprezar a Israel, a quem reduzio á ultima humiliação.

60 E elle rejeitou o Tabernaculo, que estava em Silo, o seu proprio Tabernaculo, onde elle tinha morado entre os homens.

61 Elle entregou a que era toda a sua força, e toda a sua gloria nas mãos do inimigo, fazendo-a cativa.

62 Elle expoz de todas as partes o seu povo á espada; e olhou com desprezo para a sua herança.

63 O fogo devorou os seus mancebos; e as suas donzellas não forão choradas.

64 Os seus Sacerdotes morrerão á espada, e ninguém chorava as suas viúvas.

65 E o Senhor despertou, como se tivesse dormido, e como hum homem, a quem o vinho, que o embebedou, torna mais forte.

66 E elle ferio os seus inimigos por detraz, e os cubrio d'huma eterna confusão.

67 E elle rejeitou o Tabernaculo de Josê, e não escolheo a Tribu d'Efraim.

68 Mas escolheo a Tribu de Juda, o monte Sião, que elle amou.

69 E na terra, que fortificára para todos os seculos, edificou o seu Santuario, o qual elle tornou forte como a ponta do unicornio.

70 Escolheo tambem a seu servo David, e o tirou de guardar os rebanhos das ovelhas: tomou-o para si, quando elle andava atraz das que traziaão as tetas cheias;

71 Para que elle servisse de pastor a Jacob seu servo, e a Israel herança sua.

72 E elle os apascentou com hum coração cheio d'innocencia; e os conduzio com hum entendimento cheio de luzes, que se vio brilhar em todas as suas acções.

SALMO LXXVIII.

Historico, ou Profetico.

SALMO d'Asaph.

Deus, venerunt gentes in hereditatem tuam.

O Deos, as nações entráráo na tua herança; mancháráo o teu santo Templo; pozerão a Jerusalem feita huma guarda de fructa.

2 Ellas expozêrão os corpos mortos dos teus Santos a servirem de sustento ás aves do Ceo; as carnes dos teus servos a serem preza das fêras da terra.

3 Ellas derramárão o seu sangue, como agua, ao redor de Jerusalem, e não havia ninguém que lhes desse sepultura.

4 Nós estamos feitos o objecto dos opprobrios de nossos vizinhos; o escarneio, e ludibrio dos que assistem á roda de nós.

5 Até quando, ó Deos, estarás tu irado? Acaso a tua ira não terá fim? Até quando se accenderá como fogo o teu furor?

6 Derrama a tua ira sobre as nações, que te não conhecem; e sobre os Reinos, que não invocáráo o teu nome.

7 Porque elles devoráráo a Jacob, e enchêráo de desolação o lugar da sua morada.

8 Não te lembres das nossas antigas iniquidades; mas previnão-nos sem demora as tuas misericordias, porque estamos reduzidos á ultima miseria.

9 Ajuda-nos, ó Deos, que es o nosso Salvador; e livra-nos, Senhor, pela gloria do teu nome.

E perdoa-nos os nossos peccados, em attenção ao nome, que te he proprio;

10 Para que não succeda dizerem as nações: Onde está o seu Deos?

Faze resplandecer á vista dos nossos olhos contra as nações, a vingança do sangue dos teus servos, que foi derramado.

11 Entrem até á tua presença os gemidos dos que se achão cativos: possue, e conserva pela força toda poderosa do teu braço, os filhos dos que forão mortos.

12 E lança no seio aos nossos vizinhos sete vezes tanto, do que elles nos fizerão padecer: faz cahir sobrelles sete vezes mais d'opprobrio, do que elles te tem feito.

13 Nós porém, que somos o teu povo, e as ovelhas, a quem tu dás pasto, louvar-te-hemos eternamente:

Nós publicaremos os teus louvores no decurso de todas as gerações.

SALMO LXXIX.

Deprecatorio.

PARA o fim, pelos que serão mudados, testemunho d'Asaph, Salmo.

Qui regis Israel, intende.

2 Tu, que governas a Israel, e que conduzes a José como huma ovelha, ouve-nos.

Tu, que estás assentado sobre os Querubins, manifesta-te

3 Diante d'Efraim, Benjamim, e Manassés.

Excita o teu poder, e vem a salvarnos.

4 O Deos, converte-nos: e mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

5 Senhor Deos dos exercitos, até quando estarás tu irado, sem queres ouvir a supplica do teu servo?

6 Até quando nos sustentarás tu com o pão de lagrimas, e nos farás beber a agua do nosso choro em abundancia?

7 Tu nos pozeste calvo dos nossos vizinhos: e os nossos inimigos fizeram escarneo de nós com insulto.

8 Deos dos exercitos, converte-nos: e mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

9 Tu transportaste a tua vinha do Egypto: e depois de teres lançado fóra as nações, tu a pozeste em seu lugar

10 Tu lhe serviste de guia no caminho, indo adiante della: tu firmaste as suas raizes, e ella encheo a terra.

11 A sua sombra cubrio os montes: e as suas varas excederão os cedros mais altos.

12 Ella estendeo as suas varas até o mar; e as suas vergontees até o rio.

13 Porque destruiuiste tu o muro, que a cercava? e porque soffres tu que a vindimem, todos os que passão de caminho?

14 O javali do bosque a deitou toda a perder, e a fera solitaria a devorou.

15 Deos dos exercitos, volve-te para nós: olha do alto do Ceo, e vê, e visita esta vinha.

16 Aperfeiçoa a que a tua direita plantou: e lança os olhos sobre o filho do homem, a quem tu firmaste para ti.

17 Ella foi toda queimada pelo fogo, e arrancada: elles perecerão á força da severidade, e ameaças do teu rosto.

18 Estende a tua mão sobre o homem da tua direita; e sobre o filho do homem, que tu firmaste para ti.

19 E então não nos apartaremos nós mais de ti: tu nos darás huma nova vida, e nós invocaremos o teu nome.

20 Senhor Deos dos exercitos, converte-nos: e mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

SALMO LXXX.

De Louvor e de Acção de Graças.

Para o fim.

PELOS lagares, Salmo ao mesmo Asaph.

Exultate Deo salutari nostro.

2 Exultai louvando a Deos nosso protector: cantai transportados de jubilo os louvores do Deos de Jacob.

3 Entoai o cantico, e fazei soar o tambor, o agradável salterio com a cythara.

4 Tocai a trombeta neste primeiro dia do mez, neste dia o mais célebre da vossa grande solemnidade.

5 Porque este he hum mandamento em Israel, e huma ordenação á honra do Deos de Jacob.

6 Elle o instituiu para ser hum monumento a José, quando sahia do Egypto, onde elle ouvia fallar huma lingua, que não conhecia.

7 Elle lhes tirou a carga das costas: as suas mãos servião continuamente a acarretar cestos.

8 Tu me invocaste na afflicção, e eu te livre; eu te ouvi, escondendo-me no meio da tempestade: eu te provei ao pé das aguas da contradicção.

9 Ouve, povo meu, e eu te declararei a minha vontade: Israel, se tu me quizeses escutar,

10 Tu não terás comtigo hum Deos novo, nem adorarás hum Deos estrangeiro.

11 Porque eu sou o Senhor teu Deos, que te tirei da terra do Egypto: abre bem a tua boca, e eu ta encherrei.

12 Mas o meu povo não ouviu a minha voz: e Israel não me attendeo.

13 Por isso eu os deixei ir após os desejos do seu coração; e elles andarão pelos caminhos, que inventarão.

14 Ah, se o meu povo me tivesse ouvido; se Israel tivesse andado pelos meus caminhos!

15 Eu pudéra humilhar facilmente os seus inimigos, e tivera descarregado a minha mão pezada sobre os que o affligião.

16 Os inimigos do Senhor quebrarão a palavra, que lhe tinhão dado: e o seu tempo durará quanto os seculos.

17 E entretanto elle os sustentou do beijinho da farinha, e os saciou do mel, que corria da pedra.

SALMO LXXXI.

Moral.

SALMO d'Asaph.

Deus stetit in synagoga deorum.

Deos se achou na Assembléa dos deoses, e elle julga os deoses, estando no meio delles.

2 Até quando julgareis vós injustamente? E até quando tereis vós respeito ás pessoas dos peccadores?

3 Julgai a causa do pobre, e do pupillo: fazei justiça aos humildes, e pobres.

4 Livrai o pobre, e resgatai o necessitado das mãos do peccador.

5 Mas elles não souberão, nem perce-

SALMO LXXXII. LXXXIII. LXXXIV.

bêrão : elles andão em trévas : todos os fundamentos da terra serão abalados.

6 Eu disse : Vós sois huns deoses, e todos vós sois filhos do Altissimo.

7 Mas entretanto vós morrereis como homens, e cahireis como hum dos Principes.

8 Levanta-te, ó Deos, julga a terra : porque tu terás todas as nações por tua herança.

SALMO LXXXII.

Deprecatorio.

CANTICO de Salmo d'Asaph.

Deus, quis similis erit tibi?

2 O Deos, quem será semelhante a ti ? Não te cales, ó Deos, não detenhas por mais tempo os effeitos do teu poder.

3 Porque tu bem vês que os teus inimigos excitarão hum grande ruido ; e que os que te aborrecem levantarão a cabeça.

4 Elles firmarão projectos cheios de malicia contra o teu povo, e conspirarão contra os teus Santos.

5 Elles disserão : Vinde, e extermine-mo-los do meio dos povos, e não haja mais memoria do nome d'Israel.

6 Daqui yem terem conspirado juntos, e terem feito liga contra ti

7 As tendas dos Judumeos, e os Ismaelitas, e Moab, e os Agarenos ;

8 Gebal, Ammon, e Amalec ; os estrangeiros, e os habitantes de Tyro.

9 Com elles vierão tambem os Assyrios, e se ajuntarão com os filhos de Lot, para lhes darem auxilio.

10 Tu porém trata-os, como aos Madianitas, e como trataste a Sisara, e a Jabin, junto ao ribeiro de Cisson.

11 Elles perecerão em Endor, e ficarão sendo como o esterco da terra.

12 Trata os seus Principes, como a Oreb, e Zeb, e como trataste a Zebec, e a Salmãna :

E assim a todos os seus Principes, que disserão :

13 Mettamo-nos de posse do Santuario de Deos, como de herança nossa.

14 Meu Deos, põe-nos a elles como huma roda, e como a palha, que he levada do vento.

15 Do modo que o fogo queima hum bosque, e que a chamma consome os montes ;

16 Assim os perseguirás tu com a vehemencia da tua tempestade, e os porás em turbacão com a tua ira.

17 Cobre-lhes a cara de ignominia, e então elles buscarão o teu nome, Senhor.

18 Elles se envergonhem, e turbem para sempre ; sejam confundidos, e pereção ;

19 E conheção que o Senhor he o nome, que te he proprio ; e que tu só es o Altissimo em toda a terra.

SALMO LXXXIII.

Consolatorio.

Para o fim,

PELOS lagares, Salmo aos filhos de Coré.

Quam dilecta tabernacula tua, Domine virtutum.

2 Senhor dos exercitos, quanto são para amar os teus tabernaculos

3 A minha alma deseja ardentemente estar na Casa do Senhor, e quasi que desfalece com o ardor deste desejo.

O meu coração, e a minha carne saltão de jubilo pelo amor, que tem ao Deos vivo.

4 Porque o pardal achou para si huma casa, a que se retire ; e a rola hum ninho, onde ponha os seus peladinhos.

Assim desejo eu por lugar do meu retiro, e do meu descanso os teus Altares, ó Senhor dos exercitos, meu Rei, e meu Deos.

5 Bemaventurados os que habitão na tua Casa, Senhor : elles te louvarão por seculos de seculos.

6 Bemaventurado o homem, que de ti espera o seu soccorro ;

7 E que neste valle de lagrimas assentou no seu coração subir, e elevar-se sempre, até chegar ao lugar, que o Senhor lhe constituiu.

Porque o divino Legislador lhe dará a sua benção :

8 E elles se adiantarão, passando d'huma virtude a outra virtude, e em fim verão o Deos dos deoses em Sião.

9 Senhor Deos dos exercitos, ouve a minha oração : põe attentas a ella as tuas orelhas, ó Deos de Jacob.

10 Olha para nós, ó Deos, que es o nosso protector ; e lança os teus olhos sobre o rosto do teu ungido.

11 Porque hum só dia que seja nos teus tabernaculos, val mais do que outros mil.

Por isso eu escolhi ser antes o ultimo na Casa do meu Deos, do que habitar nos tabernaculos dos peccadores.

12 Porque Deos ama a misericordia, e a verdade : e o Senhor dará a graça, e a gloria :

13 E não privará dos bens áquelles, que caminhão na innocencia. Senhor Deos dos exercitos, bemaventurado o humem, que espera em ti.

SALMO LXXXIV.

De Acção de Graças.

PARA o fim, Salmo aos filhos de Coré.

Benedixisti, Domine, terram tuam.

2 Tu, Senhor, abençoaste a tua terra ; livraste a Jacob do seu cativoiro.

3 Tu perdoaste ao teu povo a sua iniquidade ; cubriste todos os seus peccados

4 Tu abrandaste toda a tua ira, e suspendeste os rigorosos effeitos da tua indignação.

5 Converte-nos, ó Deos, que es o nosso Salvador; e aparta de si a tua ira.

6 Estarás tu eternamente irado contra nós? ou estenderás tu a tua ira sobre todas as gerações?

7 O Deos, tu voltado para nós nos darás vida; e o teu povo se alegrará em ti.

8 Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia; e dá-nos a tua saudavel assistência.

9 Eu ouvirei, que he o que falla o Senhor dentro de mim: porque elle me annunciará a paz para o seu povo, para os seus Santos, e para aquelles, que se voltão para o coração.

10 A sua salvação está verdadeiramente perto daquelles, que o temem, para que a gloria habite na nossa terra.

11 A misericórdia, e a verdade se encontrão: a justiça, e a paz se beijarão.

12 A verdade nasceu da terra; e a justiça olhou lá do Ceo.

13 Porque o Senhor dará a sua benção, e a nossa terra produzirá o seu fructo.

14 A justiça andará adiante delle, e elle a seguirá no caminho.

SALMO LXXXV.

Deprecatorio, e Profetico

Oração ao mesmo David.

Inclina, Domine, aurem tuam, & exaudi me.

ABAIXA, Senhor, a tua orelha, e ouve-me, porque sou pobre, e necessitado.

2 Guarda a minha alma, porque sou santo: salva, ó Deos, o teu servo, que espera em ti.

3 Tem compaixão de mim, Sefhor, porque todo o dia clamei a ti:

4 Enche d'alegria a alma de teu servo, porque a ti levantei a minha alma, Senhor.

5 Porque tu, Senhor, es cheio de doçura, e de mansidão: e tu derramas copiosamente as tuas misericordias sobre todos os que te invocão.

6 Recce pois, Senhor, nas tuas orelhas a minha oração; e está attento á voz da minha supplica.

7 Eu clamei a ti no dia da tribulação, porque tu me tens ouvido.

8 Não ha, Senhor, entre os deoses quem te seja semelhante, nem que possa ser comparado contigo nas obras que fazes.

9 Todas as nações, que tu creaste, virão, prostrar-se diante de ti, e adorar-te, Senhor; e ellas glorificarão o teu nome.

10 Porque tu es grande, e fazes prodigios, e só tu es Deos.

11 Conduze-me, Senhor, no teu caminho, e faze-me andar na tua verdade: alegre-se o meu coração de sorte, que elle tema o teu nome.

12 Eu te louvarei, Senhor meu Deos, e te darei graças de todo o meu coração; e eu glorificarei eternamente o teu nome.

13 Porque tu usaste comigo d'huma grande misericórdia, e livraste a minha alma do inferno mais profundo.

14 O Deos, os inimigos se levantarão contra mim, e huma Assembléa de poderosos buscarão perder a minha alma, sem te terem posto diante de seus olhos.

15 Mas tu, Senhor, es hum Deos cheio de compaixão, e de clemencia; hum Deos paciente, de muita misericórdia, e verdadeiro.

16 Olha para mim, e compadece-te de mim: dá o teu imperio ao teu servo, e salva ao filho da tua serva.

17 Faze que brilhe em meu favor algum sinal, para que os que te aborrecem o vejam, e sejam confundidos: porque tu, Senhor, me ajudaste, e me consolaste.

SALMO LXXXVI.

Encomiastico.

AOS filhos de Coré, Salmo de Cantico.

Fundamenta ejus in montibus sanctis.

Os seus fundamentos são sobre os montes santos:

2 O Senhor ama as portas de Sião mais do que as tendas de Jacob.

3 De ti se tem dito cousas gloriosas, ó Cidade de Deos.

4 Eu me lembrarei de Raab, e de Babilonia, que me hão de conhecer.

Vede como os estrangeiros, os de Tyro, e o povo da Ethiopia se ajuntarão alli.

5 Não he assim que de Sião se dirá: hum grande número d'homens nasceu nella: e quem a fundou, foi o mesmo Altissimo?

6 O Senhor na descripção dos povos, e dos principes, dirá o número dos que estiverão nella.

7 Os que habitão em ti, todos estão em alegria.

SALMO LXXXVII.

Deprecatorio

Cantico de Salmo

AOS filhos de Coré, ao som d'hum instrumento musico, e alternadamente: intelligencia, ou instrucção d'Eman Ezraita.

Domine Deus salutis meae, in die clamavi, & nocte coram te.

2 Senhor, que es o Deos da minha salvação, eu clamei a ti de dia, e de noite.

3 Entre a minha oração á tua presença: inclina a tua orelha para ouvires a minha supplica.

SALMO LXXXVIII.

4 Porque a minha alma está cheia de males, e a minha vida está próxima á morte,

5 Eu fui reputado como os que descem ao fosso: estou feito como hum homem destituído de todo o soccorro,

6 E que está livre entre os mortos: como os que tendo sido feridos, dormem nos sepulcros, dos quaes tu te não lembras mais, e aos quaes tu deste de mão.

7 Elles me pozerão num fosso profundo, nuns lugares tenebrosos, e na sombra da morte.

8 O teu furor descarregou sobre mim; e tu fizeste passar por cima de mim todas as ondas da tua ira.

9 Tu alongaste de mim os meus conhecidos; elles me tiveram em abominação; eu fui entregue, e não podia sahir.

10 Os meus olhos se tornárão languídos por causa da minha miseria: eu clamei a ti, Senhor, todo o dia; e eu estendi para ti as minhas mãos.

11 Acaso farás tu milagres aos mortos? ou resuscital-os-hão os Medicos, para que te louvem?

12 Acaso contará alguém a tua misericordia no sepulcro, e a tua verdade na perdição?

13 Acaso conhecer-se-hão as tuas maravilhas nas trévas. e a tua justiça na terra do esquecimento?

14 Mas eu, Senhor, clamei a ti; e eu me anticipei a te offerecer pela manhã a minha oração.

15 Porque razão, Senhor, rejeitas tu a oração, que eu te presento? E porque razão apartas tu a tua face de cima de mim?

16 Eu sou pobre, e trabalhado des da minha mocidade; e depois de ter sido exaltado, fui humilhado, e cheio de turbacção.

17 Por cima de mim passarão as tuas iras; e os terrores, com que tu me feriste, me fizerão estremecer.

18 Elles me cercarão como agua todo o dia: elles me apanhárão todos juntos.

19 Tu alongaste de mim os meus amigos, e os meus propinquos: e tu fizeste que os que me conheciao, me deixassem por causa da minha miseria.

SALMO LXXXVIII.

De nojo, e de preces numa calamidade publica.

INTELLIGENCIA, ou Instrucção d' Ethan Ezraita,

Misericordias Domini in aeternum cantabo.

2 Eu cantarei eternamente as misericordias do Senhor; e a minha boca annunciará a tua verdade em todas as gerações.

3 Porque tu disseste: A misericordia se elevará como hum eterno edificio nos

Ceos; e a tua verdade será nelles estabelecida solidamente.

4 Eu fiz hum pacto com os meus escolhidos; eu jurei a David meu serço:

5 Eu conservarei eternamente a tua descendencia, e eu firmarei o teu throno em toda a posteridade.

6 Os Ceos celebrarão as tuas maravilhas, Senhor; e louvar-se-ha a tua verdade na Assembléa dos Santos.

7 Porque quem entre Ceos se igualará ao Senhor? e quem entre os filhos de Deos se assemelhará a Deos?

8 Deos, que está cheio de gloria no meio dos Santos, he maior, e mais para se temer, do que todos os que estão em torno d'elle.

9 Senhor Deos dos exercitos, quem te será semelhante? Tu, Senhor, es poderoso, e a tua verdade está sempre ao redor de ti.

10 Tu dominas sobre o poder do mar: tu apaziguas o movimento das suas ondas.

11 Tu humilhaste o soberbo, como o ferido d'hum golpe mortal: tu desmantelaste os teus inimigos pela fortaleza do teu braço.

12 Teus são os Ceos, e tua he a terra: tu fundaste o Universo com tudo o que nelle se contém.

13 Tu creaste o Aquilão, e o mar: o Thabor, e o Hermon farão soar a sua alegria pelos louvores do teu nome.

14 O teu braço está acompanhado de poder: firme-se a tua mão, e exalte-se a tua direita.

15 A justiça, e a equidade são a base do teu throno: a misericordia, e a verdade irão adiante da tua face.

16 Ditoso o povo, que te sabe louvar: Senhor, elles andarão na luz do teu rosto.

17 Elles se regozijarão nos louvores, que darão ao teu nome; e elles serão exaltados pela tua justiça.

18 Porque a ti he que se deve a gloria da sua virtude: e na tua bondade he que se funda a nossa forza.

19 Porque o Senhor he o que nos tomou na sua guarda: e o Santo d'Israel o que he nosso Rei.

20 Então fallaste tu numa visão aos teus Santos, e disseste: Eu puz o soccorro num homem poderoso, e eu elevei ao que eu escolhêra dentre o meu povo.

21 Eu achei a David meu serço: eu o ungi com o meu santo oleo.

22 Porque a minha mão lhe assistirá, e o meu braço o fortificará.

23 O inimigo nada ganhará em o atacar, e o máo não lhe poderá empêcer.

24 E eu farei em quartos á vista d'elle os seus inimigos; e porei em fugida aos que o aborrecem.

SALMO LXXXIX.

25 A minha misericórdia, e a minha verdade estarão com elle; e elle será exaltado em poder no meu nome.

26 Eu estenderei a sua mão sobre o mar, e a sua direita sobre os rios.

27 Elle me invocará, dizendo: Tu es o meu Pai, o meu Deos, e o Author da minha salvação.

28 Eu o constituirei o primogenito, e o levantarei sobre os Reis da terra.

29 Eu lhe conservarei eternamente a minha misericórdia; e o pecto, que eu fiz com elle, será inviolavel.

30 Eu farei subsistir a sua descendencia por todos os seculos, e o seu throno quanto os dias do Ceo.

31 Se os seus filhos deixarem a minha Lei, e não andarem nos meus preceitos:

32 Se violarem a justiça das minhas ordenações, e não guardarem os meus Mandamentos:

33 Eu visitarei com a vara as suas iniquidades, e castigarei os seus peccados com diferentes açoutes.

34 Mas eu não tirarei de sima delle a minha misericórdia, e não faltarei á verdade das promessas, que lhe fiz.

35 Eu não violarei o meu pacto, nem tornarei vans as palavras, que sahirão da minha boca.

36 Eu fiz a David hum juramento irrevogavel pelo meu santo nome: e não lhe mentirei:

37 Que a sua descendencia subsistirá eternamente:

38 Que o seu throno será eterno na minha presença como o Sol, como a Lua, quando está na sua plenitude, e como o arco, que apparece no Ceo he huma testemunha fiel.

39 Entretanto tu repelliste, e desprezaste o teu povo: lançaste longe de ti aquelle, a quem tu tinhas feito conferir a unção real.

40 Tu arruinaste o pacto, que tinhas feito com o teu servo; e deitaste por terra, como huma cousa profana, as sagradas insignias da sua dignidade.

41 Tu destruiste todas as seves, que o cercavão; encheste de pavor as suas Fortalezas.

42 Todos os que passavão pelo caminho o saquearão: elle se tornou objecto d'opprobrio a seus vizinhos.

43 Tu exaltaste a direita dos que trabalhavão pelo deprimir: encheste d'alegria a todos os seus inimigos.

44 Tu tiraſte toda a força á sua espada; e não o soccorreste no tempo da guerra.

45 Tu o despojaste de todo o seu esplendor; e dēste de pancada com o seu throno em terra.

46 Tu lhe abbreviaste os dias do seu reinado: tu o cubriste de confusão.

47 Até quando, Senhor, retirarás tu de sima de nós o teu rosto? Será assim eternamente? Até quando se escandecerá como fogo a tua ira?

48 Lembra-te de quão pouca cousa he a minha vida: porque he acaso em vão que tu creaste todos os filhos dos homens?

49 Que homem ha, que possa viver, sem ver a morte? Que possa livrar a sua alma do poder do Inferno?

50 Onde estão, Senhor, as tuas antigas misericórdias, que tu prometteste a David com juramento, e tomando a tua verdade por testemunha?

51 Lembra-te, Senhor, do opprobrio, que os teus servos tem padecido da parte de muitas nações, e que eu tenho tido como encerrado no meu seio.

52 Lembra-te do improprio dos teus inimigos; daquelle improprio, que elles te fizerão, Senhor, dizendo, que tu te tinhas mudado a respeito do teu Christo.

53 Bemdito o Senhor para sempre. Assim seja, assim seja.

SALMO LXXXIX.

Moral.

O RACAO de Moysés, o homem de Deos.

Domine, refugium factus es nobis.

Senhor, tu te fizeste o nosso refugio no decurso de todas as gerações.

2 Antes que os montes fossem feitos, ou a terra formada, e todo o Universo, es tu Deos: tu o eras des da eternidade, e tu o serás por todos os seculos.

3 Não reduzas o homem á humilhação; pois que tu disseste: Converteivos, filhos dos homens,

4 Porque aos teus olhos mil annos, são como o dia de hontem, que passou, E como huma vigia da noite:

5 Os seus annos serão reputados por hum nada.

O homem he de manhã como huma herva, que passa.

6 De manhã florece, e passa; á tarde cahe, endurece, e secca-se.

7 Porque a tua ira nos reduzio a este desfalecimento: e o teu furor nos n-çou na turbação.

8 Tu pozeste as nossas iniquidades na tua presença, e todo o decurso da nossa vida á luz do teu rosto.

9 Porque todos os nossos dias se desvanecerão, e a tu ira nos consumio.

Os nossos annos passam como os da aranha:

10 O curso ordinario dos nossos dias, não excede o espaço de setenta annos,

Se os mais valentes vivem até oitenta annos, o que vai dahi para diante não he mais do que trabalho, e dor.

E isto mesmo he hum effeito da tua braudnra, tratar-nos desta sorte.

11 Quem pôde conhecer a grandeza da tua ira, e comprehender em toda a sua extensão, quanto ella he para se temer?

12 Faze resplandecer a farça da tua dextra, e instrue o nosso coração pela sabedoria.

13 Volta-te para nós, Senhor, ate quando? Deixa-te dobrar a favor dos teus servos.

14 Nós fomos cheios des da manhã da tua misericordia: nós exultámos de prazer, e ficámos cheios de consolação todos os dias da nossa vida.

15 Nós nos regozijámos á proporção dos dias, que tu nos tinhas humilhado, e dos annos, que nós experimentavamos os males.

16 Olha para os teus servos, e para as tuas obras, e dirige os seus filhos delles.

17 A luz do Senhor nosso Deos se espalhe sobre nós: tu dirige lá do alto as obras das tuas mãos, e dirige tu mesmo a obra das nossas.

SALMO XC.

Consolatorio.

Louvor de Cantico de David.

Qui habitat in adjutorio Altissimi, in protectione Dei Coeli commorabitur.

A QUELLE, que permanece debaixo da assistencia do Altissimo, descansará seguro debaixo da protecção do Deos do Ceu.

2 Elle dirá ao Senhor: Tu es o meu defensor, e o meu refugio: elle he o meu Deos, e eu esperarei nelle.

3 Porque elle mesmo me livrará do laço dos caçadores, e da palavra aspera.

4 Elle te metterá como á sombra debaixo das suas espadoas, e tu esperarás estando cuberto das suas azas.

A sua verdade te cercará como hum escudo.

5 Tu não temerás nada que succeda de noite;

Nem da sétta, que voa de dia;

6 Nem dos males, que se preparão nas trévas; nem os ataques do demonio do meio dia.

7 Cahiráo ao teu lado mil, e á tua direita dez mil; mas a morte não se aproximará á ti.

8 Antes tu contemplarás, e verás com os teus olhos a retribuição, que levão os peccadores.

9 Porque tu disseste: Senhor, tu es a minha esperanza: e porque escolheste por teu refugio ao Altissimo,

10 O mal não chegará á ti; e o flagello não se aproximará á tua tenda.

11 Porque elle mandou aos seus Anjos que te guardassem em todos os teus caminhos.

[D...]

12 Elles te tomarão nas suas mãos, para que não succeda magoares o teu pé, dando nalguma pedra.

13 Tu andarás por sima do aspide, e do basilisco, e pizarás o leão, e o dragão.

14 Porque elle esperou em mim, eu o livrarei; eu serei o seu protector, porque elle conheceo o meu nome.

15 Elle clamará a mim, e eu o ouvirei; eu estou com elle no tempo da tribulação; eu o livrarei, e o cubrirei de gloria.

16 Eu lhe darei huma vida dilatada; e eu lhe farei ver a salvação, que lhe tenhe destinada.

SALMO XCI.

Moral.

SALMO de Cantico para o dia de sabado.

Bonum est confiteri Domino.

2 He bom louvar ao Senhor, e cantar em honra do teu nome, ó Altissimo:

3 Para annunciar de manhã a tua misericordia, e á noite a tua verdade;

4 Ao som do salterio de dez cordas, com cantico ao som da cythara.

5 Porque tu, Senhor, me encheste de gosto ao ver as tuas creaturas; e eu mostrarei esta minha alegria, louvando as obras das tuas mãos.

6 Que grandiosas são, Senhor, as tuas obras! que profundos os teus pensamentos!

7 O homem insensato não as poderá conhecer; e o louco não terá dellas intelligencia alguma.

8 Quando os peccadores tiverem nascido como a herva; e quando todos os que obrão a iniquidade tiverem apparecido;

9 Elles perecerão para todos os seculos: mas tu, Senhor, eternamente es o Altissimo.

10 Porque eis-ahi, Senhor, que os teus inimigos perecerão; e todos os que obrão a iniquidade serão dissipados.

11 E a minha força se exaltará como a ponta do unicornio; e a minha velhice se remocará pela tua abundante misericordia.

12 E o meu olho olhou com desprezo para os meus inimigos; e a minha orelha ouvirá fallar do castigo dos mãos, que se levantão contra mim.

13 O justo florecerá como a palmeira, e se multiplicará como o cedro do Libano.

14 Os que estão plantados na casa do Senhor florecerão á entrada da Casa do nosso Deos.

15 Elles se multiplicarão de novo numa velhice cumulada de bens; e serão cheios de vigor, e de paciencia,

16 Para annunciarem que o Senhor nosso Deos he recto, e que nelle não ha injustiça.

SALMO XCII.

De louvor.

Louvor de Cantico ao mesmo David para o dia antes do sabbado, quando a terra foi fundada.

Dominus regnavit, decorem indulus est.

O SENHOR reinou: elle se vestio de gloria, e de magestade: o Senhor se vestio de fortaleza, e se preparou.

Porque elle firmou o vasto corpo da terra, de sorte que elle não será abalado.

2 O teu throno, ó Deos he estabelecido des dantes de todos os tempos: tu existes des de toda a eternidade.

3 Os rios, Senhor, se levantarão; os rios levantarão a sua voz.

Os rios levantarão as suas ondas,

4 Pela grande cópia das aguas, que fazião ouvir-se o seu grande ruído

Os levantamentos do mar são admiraveis: mas o Senhor, que está nos Ceos, ainda he mais admiravel.

Os teus testemunhos, Senhor, se fizeram dignissimos de credito: a santidade deveser o ornamento da tua casa em todo o decurso dos seculos.

SALMO XCIII.

Moral, e inceptatorio.

Salmo ao mesmo David, para o quarto dia depois do sabbado.

Deus ultionum Dominus.

O SENHOR he o Deos das vinganças; e o Deos das vinganças obra livremente.

2 Faze resplandecer a tua grandeza, tu, que julgas a terra: dá aos soberbos a sua justa retribuição.

3 Até quando os peccadores, Senhor, até quando os peccadores se gloriarão elles?

4 Até quando espalharão discursos insolentes, e fallarão palavras impias, todos os que commettem a injustiça?

5 Elles, Senhor, humiltharão o teu povo; elles vexarão a tua herança.

6 Elles derão a morte á viuva, e ao estrangeiro; elles macharão o orão.

7 E elles dis erão: O Senhor não o verá; e o Deos de Jacob não saberá nada disto.

8 Homens insensatos, tende intelligencia: loucos, sede em fim sabios.

9 Aquelle, que fez a orelha, não ouvirá? ou aquelle, que formou o olho, não verá?

10 Aquelle, que castiga as nações, não reprehenderá? elle, que ensina ao homem a sciencia.

11 O Senhor conhece os pensamentos dos homens, e que elles são vãos.

12 Remaven urado o homem, Senhor, a quem tu instituiste, e a quem ensinaste a tua Lei;

13 A fim de o pões em descanso nos dias máos, até que se abra a cova ao peccador.

14 Porque o Senhor não repellirá o seu povo, nem desampará a sua herança;

15 Até que elle faça ver a justiça dos seus juizos, e que os que são de coração recto, se unão a ella.

16 Quem será o que se levante em meu soccorro contra os máos? ou o que se ponha firme ao pé de mim contra os que obrão a iniquidade?

17 Se o Senhor não me tivesse assistido, pouco teria faltado, que a minha alma não tivesse cahido no Inferno.

18 Bastava que eu dissesse, O meu pé foi abalado, para logo a tua misericórdia, Senhor, me soste todo.

19 As tuas consolações encherão d'alegria a minha alma, á proporção do grande número de dores, que penetrarão o meu coração.

20 Acaso o tribunal da injustiça pôde ter alguma união contigo, quando tu não impões mandamentos penosos?

21 Os máos armatão laços á alma do justo, e condemnarão o sangue innocente.

22 Mas o Senhor se fez o meu refugio, e o meu Deos foi o em que se encorou a minha esperança.

23 E elle fará recahir sobrelles a sua iniquidade, e os fará perecer pela sua propria malicia: sim, o Senhor nosso Deos os fará perecer.

SALMO XCIV.

De louvor, e adoração.

Louvor de Cantico ao mesmo David.

Venite exultemus Domino.

VINDE, regozijemo-nos para o Senhor, cantemos á honra de Deos Salvador nosso.

2 Demo-nos pressa a apresentar-nos a elle para celebrar os seus louvores, e cantemos ao som d'instrumentos canticos para gloria sua.

3 Porque o Senhor he o grande Deos, e o grande Rei, que he sobre todos os deoses:

4 Porque na sua mão está a terra em toda a sua extensão, e a elle pertencem os altos montes:

5 Porque seu he o mar, e elle mesmo o fez; e as suas mãos forão as que formarão a secca terra.

6 Vinde, adoremo-lo, prostremo-nos, e choremos diante do Senhor, que nos creou.

7 Porque elle he o Senhor nosso Deos, e nós o seu povo, que elle sustenta nas suas pastagens; e as suas ovelhas, que elle conduz pela sua mão.

Se vós ouvirdes hoje a sua voz,

8 Vede não endureçais o vosso coração.

Como aconteceu no tempo da murmuração, que excitou a minha ira, e ao dia da tentação no deserto,

9 Onde vossos pais me tentarão, e onde ellas me experimentarão, e forão testemunhas das minhas obras.

10 Eu por quarenta annos estive irado contra esta gente, e dizia: O coração deste povo anda sempre extraviado.

11 Elles não conhecerão os meus caminhos: aos quaes eu por isso jurei, que elles não entrariam no meu descanso.

SALMO XCV.

De acção de graças, e profetico.

Cantico ao mesmo David, quando se edificava a casa, depois do cativeiro.

Cantate Domino canticum novum, cantate Domino omnis terra.

CANTAI ao Senhor hum novo cantico, cantai ao Senhor todos vós, os habitantes da terra.

2 Cantai ao Senhor, e bendizei o seu nome: annunciai em toda a successão dos dias a sua saudavel assistencia.

3 Annunciai entre as nações a sua gloria, e em todos os povos as suas maravilhas.

4 Porque o Senhor he grande, e infinitamente digno de louvor: elle he mais terrivel do que todos os deoses.

5 Porque todos os deoses das nações são demonios: mas o Senhor he o Criador dos Ceos.

6 O que ha na sua presença he gloria, e louvor: a santidade, e a magnificencia brillão no seu santo lugar.

7 Vinde, ó nações diferentes, apresentar ao Senhor: vinde offerecer ao Senhor honra, e gloria.

8 Vinde offerecer ao Senhor a gloria devida ao seu nome,

9 Tombai as victimas, e entrai na sua casa:

10 Adorai ao Senhor na entrada do seu santo Tabernaculo.

Trema toda a terra diante do seu acatamento:

11 Dizej entre as nações, que o Senhor estabeleceu o seu Reino.

Porque elle firmou toda a terra, que não será abalada; e elle julgará os povos segundo a equidade.

12 Alegrem-se os Ceos, e salte de praeza a terra; commova-se o mar com o que o enche.

13 Os campos mesmos darão demonstrações desta alegria, com tudo o que nelles se contém: então saltarão de gosto todas as arvores dos bosques,

14 Pela presença do Senhor, por causa delle vir, por causa de vir julgar a terra.

Elle julgará a terra em equidade, e os povos segundo a verdade.

SALMO XCVI.

De louvor.

Ao mesmo David, quando lhe foi restituída a sua terra.

Dominus regnavit, exultet terra.

O Senhor estabeleceu o seu Reino, salte de gosto a terra, regozijemse todas as ilhas.

2 Humma nuvem está á roda delle, e a escuridade do cérca: a justiça, e o juizo são a base do seu throno

3 O fogo irá adiante delle, e abraçará em roda aos seus inimigos.

4 Os seus relampagos apparecerão em toda a terra: a terra os vio, e toda se commoveo.

5 Os montes se derreterão como cera pela presença do Senhor: a presença do Senhor fez que se derretesse toda a terra.

6 Os Ceos annunciaram a sua justiça, e todos os povos virão a sua gloria.

7 Sejam confundidos todos os que adorão as obras d'escultura, e os que se gloriam nos seus idolos. Adorai-o todos vós, os que sois seus Anjos.

8 São o ouvio, e se alegrou com isso; e as filhas de Juda, Senhor, saltarão de jubilo por causa dos seus juizos.

9 Porque tu es o Altissimo Senhor, que tens imperio sobre toda a terra: tu o que es infinitamente elevado por cima de todos os deoses.

10 Vós os que amais ao Senhor, aborrecei o mal: o Senhor guarda as almas dos seus Santos, e elle as livrará da mão do peccador.

11 A luz nasceu para o justo, e a alegria para os que são de coração recto,

12 Alegrai-vos, justos, no Senhor: e celebrai com os vossos louvores a memoria da sua santidade.

SALMO XCVII.

De louvor, e jubilo.

SALMO ao mesmo David.

Cantate Domino canticum novum, quia mirabilia fecit.

Cantai ao Senhor hum novo cantico, porque elle fez prodigios.

A sua direita, e o seu santo braço nos salvou para si.

2 O Senhor fez conhecer a salvação, que elle nos reservava: elle manifestou a sua justiça aos olhos de toda a terra.

3 Elle se lembrou da sua misericordia, e da verdade das promessas, que tinha feito á casa d'Israel: e toda a extensão da terra vio a salvação, que o nosso Deos nos procurou.

4 Cantai cheios de jubilo louvores a Deos, todos vós os habitantes da terra: cantai, saltai d'alegria, e tocai os instrumentos.

5 Cantai ao Senhor ao som da cythara, e do salterio:

6 Ao som das trombetas batidas ao martelo, e ao da que he feita de ponta d'animal.

SALMO XCVIII. XCIX. C. CI.

Fazei soar santos transportes d'alegria na presença do Senhor vosso Rei.

7 Mova-se o mar com tudo o que o enche; toda a terra, e os que a habitão.

8 Os rios baterão com as mãos, e os montes saltarão de gosto

9 Ao apparecer o Senhor, porque elle vem julgar a terra.

Elle julgará toda a terra segundo a justiça, e os povos segundo a equidade.

SALMO XCVIII.

De louvor.

Salmo ao mesmo David.

Dominus regnavit, irascantur populi.

O SENHOR reinou; irem-se por isso os povos: reinou o que está assentado sobre os Querubins; mova-se por isso a terra.

2 O Senhor he grande em Sião; he elevado por cima de todos os povos.

3 Elles dem gloria ao teu grande nome, porque he terrivel, e santo:

4 E a magestade do Rei vê-se no seu amor á justiça.

Tu estabeleceste regras mui direitas: tu exercitaste o juizo, e a justiça em Jacob.

5 Exalta ao Senhor nosso Deos, e adora o escabéllo de seus pés, porque he santo.

6 Moysés, e Arão erão os seus Sacerdotes, e Samuel do número daquelles, que invocavão o seu nome.

Elles invocavão ao Senhor, e o Senhor os ouvia:

7 Elle lhes fallava na columna de nuvem.

Elles guardavão os seus mandamentos, e o preceito, que lhes tinha dado.

8 Senhor nosso Deos, tu os ouvias: 6 Deos, tu lhes foste propicio, ainda quando castigavas nelles tudo o que te podia desagradar.

9 Dai gloria ao Senhor nosso Deos, e adora-o no seu santo monte; porque o Senhor nosso Deos he santo.

SALMO XCIX.

De Louvor, e Exultação.

SALMO na Confissão.

Jubilat Deo omnis terra.

Povos de toda a terra, louvai a Deos entre jubilos:

2 Servi ao Senhor com alegria.

Ide-vos apresentar diante delle transportados de gosto.

3 Sabei que o Senhor he Deos: que elle he o que nos fez, e que não somos nós os que nos fizemos.

Vós, que sois o seu povo, a quem elle dá pastos como a ovelhas suas,

4 Entrai pelas suas portas, honrando-o com os vossos louvores, e na sua casa entoando hymnos: glorificai-o com as vossas acções de graças.

Louvai o seu nome,

5 Porque o Senhor he cheio de doçura;

a sua misericordia he eterna: e a sua verdade se estende pelo decurso de todas as gerações.

SALMO C.

Moral.

SALMO ao mesmo David.

Misericordiam, et judicium cantabo tibi, Domine.

Eu cantarei, Senhor, diante de ti a tua misericordia, e a tua justiça.

Eu as cantarei ao som d'instrumentos:

2 E eu me applicarei a conhecer o caminho, onde não ha mácula. Quando virás tu a mim?

Eu andava na innocencia do meu coração, no meio da minha casa.

3 Eu não me propunha nada de injusto diante dos olhos: eu aborrecia aos que violavão a tua Lei.

Aquelle, cujo coração, estava corrompido, não tinha comigo sociedade alguma:

4 E eu não conhecia aquelle, a quem o seu maligno procedimento alongava de mim.

5 Eu perseguia ao que em secreto dizia mal do seu proximo: eu não comia com aquelles, que erão d'olho soberbo, e de coração insaciavel.

6 Os meus olhos não olhavão na terra, senão para os que erão verdadeiramente fieis, para eu os fazer assentar junto a mim: nem eu tinha por Ministro, senão ao que andava no caminho da innocencia.

7 Não habitará no meio da minha casa aquelle, que obra com soberba; nem pôde ser agradável a meus olhos o que profere palavras injustas.

8 Eu des da manhã entregava á morte todos os peccadores da terra, a fim de banir da Cidade do Senhor todos os que commettem a iniquidade.

SALMO CI.

Deprecatorio, e Profetico.

ORACAO do pobre, quando estiver afflicto, e fizer a sua deprecação ao Senhor.

Domine, exaudi orationem meam.

2 Senhor, ouve a minha oração, e chegue a ti o meu c.amor.

3 Não apartes de cima de mim a tua face: em qualquer dia, que eu me ache afflicto, inclina para mim a tua orelha:

Em qualquer dia, que eu te invoque, ouve-me de pressa.

4 Porque os meus dias se desvanecerão, como o fumo; e os meus ossos se fizerão seccos, como hum cavaco d'accender lume.

5 Eu fui cortado como a herva, e o meu coração se seccou, porque eu me esqueci de comer o meu pão.

6 A força do muito que gemi, não tenho senão a pelle grudada aos ossos.

SALMO CII.

7 Tornei-me semelhante ao pelicano, que vive na solidão: fiz-me como a curuja, que se retira ás casas.

8 Vigiei, e fui como o pardal, que fuge solitário para cima d'hum telhado

9 Os meus inimigos todo o dia me estavam fazendo opprobrios; e os que dantes me louvavão, se conjuravão contra mim.

10 Porque eu comia a cinza como o pão, e misturava as minhas lagrimas com o que eu bebia;

11 Por causa da tua ira, e da tua indignação, que te excitarão a me quebrares, depois de me teres exaltado.

12 Os meus dias se desvanecerão como a sombra, e eu sequei como a herva.

13 Mas tu, Senhor, subsistes eternamente; e a memoria do teu nome passará de geração em geração.

14 Tu te levantarás, e terás piedade de Sião; porque he chegado o tempo, he chegado o tempo de teres piedade della.

15 Porque as suas ruínas agradarão aos teus servos, e elles terão compaixão da sua terra.

16 Então temerão as nações o teu nome, Senhor; e todos os Reis da terra respeitarão a tua gloria.

17 Porque o Senhor edificou a Sião; e elle será visto na sua gloria.

18 Elle olhou para a oração dos que vivião humilhados; e não desprezou a sua súplica.

19 Escrevão-se estas cousas, para dellas serem instruidas as outras gerações, a fim de que o povo, que virá depois, louve ao Senhor.

20 Porque elle olhou do alto do seu santo lugar: o Senhor olhou do Ceo para a terra,

21 Para ouvir os gemidos dos que estarão em grilhões; para livrar os filhos dos que tinham sido mortos;

22 A fim de que elles annunciem em Sião o nome do Senhor, e em Jerusalem os seus louvores;

23 Quando se ajuntarem os povos, e os Reis, para servirem juntos ao Senhor.

24 Elle disse a Deos no seu maior vigor: Dá-me a conhecer a brevidade de meus dias.

25 Não me chames, quando eu ainda não estou, senão em aniedade dos meus dias: os teus annos se estendem pelo decurso de todas as gerações.

26 Tu, Senhor, fundaste no principio a terra; e os Ceos são obra das tuas mãos.

27 Elles perecerão; mas tu ficarás: elles envelhecerão todos como hum vestido.

Tu os mudarás, como hum panno de cubrir, e elles serão com effeito mudados.

28 Mas tu es sempre o mesmo, e os teus annos não hão de passar.

29 Os filhos dos teus servos terão hum morada permanente; e a sua posteridade será eternamente estavel.

SALMO CII.

De Acção de Graças.

A O mesmo David.

Benedic anima mea, Domino; et omnia, quae intra me sunt, nomini sancto ejus.

Alma minha, bendize ao Senhor: e tudo o que ha dentro de mim, bendiga ao seu santo nome.

2 Alma minha, bendize ao Senhor; e não te esqueças jámais d'algum dos seus beneficios.

3 Pois que elle he o que te perdoa todas as tuas iniquidades, e o que sara todas as tuas doenças.

4 Elle o que resgata a tua vida da morte, o que te cerca da sua misericordia, e das suas graças.

5 Elle o que satisfaz os teus desejos, enchendo-te dos seus bens; e o que renova a tua mocidade, como a da aguia.

6 O Senhor faz sentir os effeitos da sua misericordia, e faz justiça a todos os que padecem qualquer injúria.

7 Elle deo a conhecer os seus caminhos a Moysés, e as suas vontades aos filhos d'Israel.

8 O Senhor he misericordioso, e cheio de ternura; he paciente, e todo cheio de misericordia.

9 Elle não ha de estar sempre irado, nem ha de usar eternamente d'ameaças.

10 Elle não nos tratou, como merecião os nossos peccados; nem nos castigou segundo a grandeza das nossas iniquidades.

11 Porque quanto o Ceo está elevado assim a da terra, tanto corroborou elle a sua misericordia sobre os que o temem.

12 E quanto o Oriente dista do Occidente, tanto affastou elle longe de nós as nossas iniquidades.

13 Como hum pai se compadece ternamente de seus filhos, assim o Senhor he todo compassivo para os que o temem.

14 Porque elle conhece a fragilidade da nossa origem, e elle se lembra que não somos senão pó.

15 O dia do homem passa como a herva: o seu florecer he como o da flor do campo.

16 Assopra o vento, e ella se sécca: e não ficou mais vestigio della no mesmo lugar, em que tinha nascido.

17 Porém a misericordia do Senhor he des da eternidade; e ella durará eternamente sobre os que o temem:

E a sua justiça sobre os filhos dos filhos;

13 Sobre os que guardão o seu pacto ;
E que se lembrão dos seus preceitos
para os cumprirem.

19 O Senhor preparou no Ceo o seu
throno, e todas as cousas serão sujeitas ao
seu imperio.

20 Bemdizei ao Senhor, vós todos os
que sois seus Anjos ; que tendes tanta
força, e tanto poder, que fazeis o que elle
vos manda, para obedecerdes á voz dos
seus preceitos.

21 Bemdizei ao Senhor, vós todos os
que compondes os seus exercitos ; que
sois os seus Ministros ; que executais as
suas vontades.

22 Bemdizei ao Senhor, todas as que
sois obras suas em todo o lugar da sua
dominação : e tu, alma minha, bemdize
tambem ao Senhor.

SALMO CIII.

De Louvor, e Admiração.

A O mesmo David.

*Benedic anima meu, Domino ; Deus
meus magnificatus es vehementer.*

Alma minha, bemdize ao Senhor : Se-
nhor Deos meu, tu fizeste apparecer a
tua grandeza por hum modo todo bri-
lhante.

Tu estás todo cercado de magestade, e
de gloria ;

2 E todo cuberto de luz, como d'hum
vestido teu ; e tu estendes o Ceo, como
hum tenda de campanha.

3 Tu es o que cobres d'aguas a parte
mais superior delle ; o que montas sobre
as nuvens ; e o que andas sobre as azas
dos ventos.

4 Tu o que fazes os teus Anjos tão
promptos, como os ventos ; e os teus
Ministros tão activos, como as chammas
ardentes.

5 Tu o que fundaste a terra sobre a sua
propria firmeza ; de sorte que ella nunca
jamais cahirá.

6 O abysmo lhe serve como de vestido ;
e as aguas se elevão como huns montes.

7 Mas as tuas ameaças as fazem fugir ;
e a voz do teu trovão as enche de
medo.

8 Ellas sobem como huns montes, e
ellas descem como huns valles ao lugar,
que tu lhes estabeleceste.

9 Tu lhes assignaste huns termos, que
ellas não passarão ; nem ellas tornarão a
vir cubrir a terra.

10 Tu conduzes as fontes pelos valles ;
e tu fazes que as aguas corram entre os
montes.

11 Dellas bebem todas as alimarias do
campo : os asnos montezez suspirão por
ellas na sua sede.

12 As aves do Ceo fazem a sua mo-
rada por cima ; ellas fazem ouvir a sua
voz do meio dos rochedos.

13 Tu regas os montes com as aguas,
que cahem do alto ; e a terra será sa-
ciada do fructo das tuas obras.

14 Tu produzes o feno para as bestas,
e a herva para servir ao uso dos homens.

Tu fazes sahir o pão do seio da terra,
15 E o vinho, que alegra o coração do
homem.

Tu lhe dás o azeite, que derramado lhe
faça vir a alegria ao rosto ; e o pão, que
lhe fortifique o coração.

16 As arvores do campo serão nutridas
com abundancia, como tambem os cedros
do Libano, que Deos plantou,

17 E onde as aves farão os seus ninhos.
A casa do herodio he a sua conductora.

18 Os altos montes servem de guarida
aos veados, e os rochedos de guarida aos
ourigos cacheiros.

19 Elle fez a Lua para designar os
tempos, e o Sol conhece quando se ha de
pôr.

20 Tu espalhaste as trévas, e fez-se a
noite : durante ella he que passam todas
as fêras do bosque ;

21 E que os leõesinhos rugem pela
preza, e buscão o sustento, que Deos
lhes destinou.

22 Em sendo porém Sol nado, elles se
ajuntão, e se vão deitar nos seus covis.

23 Então sahe o homem a fazer a sua
obra, e a trabalhar até á tarde.

24 Que grandes, e admiraveis são as
tuas obras, Senhor ! Todas as cousas
fizeste com sabedoria : a terra está cheia
dos teus bens.

25 Como he grande, e espaçoso nos
seus braços este mar ! Elle está cheio
d'hum número infinito de peixes :

D'huns animaes grandes, outros pe-
quenos.

26 Por alli he que passam os navios.
Alli he que se vê aquelle monstro, que
tu formaste, para se divertir com elle.

27 Todos esperão que tu lhes des o
sustento no tempo proprio.

28 Quando tu lho dás, eiles o colhem ;
quando tu abres a tua mão, todos elles
ficão cheios dos effeitos da tua bondade.

29 Porém desvia tu delles a tua face ;
ei-los ahi todos turbados. Tira-lhes tu o
espirito ; ei-los ahi todos desfalecidos, e
todos tornados ao seu pó.

30 Manda tu depois o teu espirito ;
ei-los ahi creados de novo : e assim reno-
varás tu toda a face da terra.

31 Seja pois celebrada a gloria do
Senhor por todos os seculos ; e o Senhor
se regozijará nas suas obras.

32 Elle, que olha para a terra ; e a
faz tremer ; que toca os montes, e os
faz fumeigar.

33 Eu por mim cantarei os louvores do
Senhor, em quanto viver ; cantal-os hei

30 som d'instrumentos, em quanto sub-
sistir.

34 Seção-lhe gratas as palavras, que
eu profiro: porque eu por mim achei a
minha alegria no Senhor.

35 Seção apagados da terra os pecca-
dores, e os iníquos, de sorte que não
existão mais: alma minha, bendize ao
Senhor.

SALMO CIV.

De Acção de Graças.

Alleluia.

Confitemini Domino, & invocate nomen ejus.
LOUVAI ao Senhor, e invocai o seu
nome; annunciai as suas obras en-
tre as nações.

2 Cantai os seus louvores, cantai-os ao
som d'instrumentos: narraí todas as suas
maravilhas.

3 Gloríai-vos no seu santo nome: alegre-
se o coração dos que buscão o Senhor.

4 Buscai o Senhor, e fortalecei-vos:
buscai incessantemente a sua face.

5 Lembrai-vos das suas maravilhas, dos
prodíjios, que fez, e dos juizos da sua
boca.

6 Vós, ó descendentes d'Abrahão, que
sois seus servos: vós, ó filhos de Jacob,
que elle escolheo.

7 Elle he o Senhor nosso Deos: os
seus juizos se exercitão em toda a terra.

8 Elle em todos os seculos se lembrou
do seu pacto; da promessa, que fez para
todas as idades futuras:

9 Da palavra, que deo a Abrahão; do
juramento, que fez a Jacob:

10 O qual elle confirmou a Jacob, para
ser hum decreto irrevogavel; e a Israel,
para ser hum pacto eterno, dizendo:

11 Eu te darei a terra de Canaan para
herança vossa.

12 E isto, quando elles erão ainda em
muito pequeno número; quando erão
humam muito pequena familia, e estran-
geiros nesta terra:

13 E quando elles passavão d'huma
nação a outra nação, d'hum Reino a outro
paiz.

14 Entretanto elle não permittio, que
briem algum lhes fizesse mal; e repre-
tendeo alguns Reis por causa delles.

15 Guardai-vos, dizia elle, não toqueis
os meus Christos, nem maltrateis os meus
profetas.

16 Elle chamou a fome, que viesse
sobre a terra, e quebrou toda a força, que
consiste no pão.

17 Elle mandou adiante delles hum
homem; a José, que foi vendido para
servo.

18 Este foi humilhado pelas cadeias,
que lhe pederão nos pés: o ferro traspas-
sou a sua alma.

19 Até a sua palavra ser cumprida.

A palavra do Senhor é inflamação:

20 O Rei o mandou tirar dos ferros; o
Principe dos povos o poz em liberdade.

21 Elle o constituiu senhor da sua casa,
e Principe de tudo o que possuia:

22 Para que elle instruisse os Prin-
cipes da sua Corte, como ao mesmo Rei;
e para que ensinasse a prudencia aos An-
ciãos do seu Conselho.

23 Neste tempo entrou Israel no Egyp-
to, e Jacob morou na terra de Cam.

24 E o Senhor multiplicou extraordi-
nariamente o seu povo, e o fez mais pode-
roso, do que os seus inimigos.

25 Elle mudou o coração dos Egypteos,
para alborrecerem o seu povo, até oppri-
mirem os seus servos com mãos artifi-
cios.

26 Então enviou elle a Moysés seu
servo, e a Arão, que elle tambem esco-
lheo.

27 Nelles poz o seu poder, para fazerem
sinas, e prodíjios na terra de Cam.

28 Mandou trévas, e encheo o ar d'es-
curidade: e não faltou a cumprir tudo o
que tinha promettido.

29 Converteo as suas aguas em san-
gue, e matou todos os seus peixes.

30 A sua terra produziu rans, até nas
camaras mais interiores dos seus Reis.

31 Elle fallou, e eis que logo se virão
vir toda a casta de moscas, e de mosquitos
por todo o paiz.

32 Elle em lugar de agua fez chover
pedra, e cahir hum fogo, que tudo abra-
zava na sua terra.

33 Elle ferio as suas vinhas e as suas
figueiras; e quebrou todas as arvores, que
havia em todo o paiz.

34 Elle fallou, e eis que logo veio hum
número infinito de gafanhotos de diversas
especies,

35 Os quaes comerão toda a herva da
sua terra, e consumirão todos os fructos
do seu paiz.

36 Elle ferio de morte a todos os pri-
mogenitos do Egypto, as primicias de
todo o seu trabalho.

37 E fez sahir os Israelitas com muito
ouro, e prata; e não havia nas suas Tri-
bus doente algum.

38 O Egypto se alegrou com a sua
partida, por causa do medo, que delles
tinha.

39 Elle estendeo huma nuvem, que os
protegia; e fez apparecer hum fogo, que
os allumiava de noite.

40 Pedirão-lhe, e eis que vierão as co-
dornizes, e elle os fartou do pão do Ceo.

41 Elle rompeo a pedra, e correrão
aguas; correrão rios num lugar seco.

42 Porque elle se lembrou da santa
palavra, que dera a Abrahão nosso pai.

43 E fez sahir o seu povo com alegria.

e os seus escolhidos em transportes de jubilo.

44 E deo-lhes o pais das nações, e os fez entrar de posse dos trabalhos destes povos;

45 Para que elles guardassem as suas ordenações cheias de justiça, e se applicassem a buscar a sua Lei.

SALMO CV.

De Acção de Graças, e Incredpatorio.

Alleluia.

Confitemini Domino, quoniam bonus.

(Este mesmo he o principio do Salmo CVI. do Salmo CXVII. e do Salmo CXXXV.)

LOUVAI ao Senhor, porque elle he bom; porque a sua misericordia he eterna.

2 Quem contará as maravilhas do poder do Senhor? Quem fará entender todos os seus louvores?

3 Bemaventurados os que guardão a equidade, e praticão a justiça em todo o tempo.

4 Lembra-te de nós, Senhor, segundo a bondade, que te aprouve mostrar ao teu povo: visita-nos com a tua saudavel assistencia;

5 Para que nós nos vejamos cumulados dos bens, que tu reservas para os teus escolhidos; gozemos da alegria, que tu destinas ao teu povo; e tu sejas louvado daquelles, que escolheste por tua herança.

6 Nós peccámos com os nossos pais: obrámos injustamente; commettemos a iniquidade.

7 Nossos pais não comprehendêrão as maravilhas, que tu fizeste no Egypto: não se lembrarão da multidão das tuas misericordias:

Elles te irritarão, estando a entrar no mar, no mar vermelho.

8 Entretanto o Senhor os salvou por amor do seu nome, a fim de fazer conhecido o seu poder.

9 Elle ameaçou o mar vermelho, e este se seccou: e elle os conduziu pelo meio dos abysmos, como por hum lugar arido, e deserto.

10 E elle os salvou da mão dos que os aborrecião, e da mão do seu inimigo.

11 E a agua cubrio aos que os perseguião, sem que ficasse nem hum.

12 Então derão elles credito ás suas palavras, e fizerão soar os seus louvores.

13 Mas isto não durou muito tempo: elles se esquecerão das suas obras, e não esperarão com paciencia, que elle cumprisse os seus designios acerca delles.

14 Elles desejarão ansiosamente comer manjares no deserto; e tentarão a Deus num lugar, onde não havia agua.

15 Elle lhes concedeo o que pedião, e

lhes mandou com que fartassem as suas almas.

16 E elles irritarão a Moysés no acampamento, e a Arão, que era o santo do Senhor.

17 Abrio-se a terra, e engulio a Dathan, e ella se fechou sobre Abiron, e a sua tropa.

18 Ateou-se hum fogo no meio destes faccionarios, e a chamma consumio a estes peccadores.

19 E elles fizerão para si hum bezerro em Horeb, e adorarão esta obra d'escultura.

20 Deixarão ao Deos, que era a sua gloria, pela figura d'hum novilho, que comia herva.

21 Esquecerão-se do Deos, que os tinha salvado; que tinha feito tão grandes cousas no Egypto;

22 Tantos prodigios na terra de Cam, e cousas tão terriveis no mar vermelho.

23 Por isso estava elle resolutto a perdê-los, se Moysés, que elle tinha escolhido, não se oppozer, quebrando aquelle bezerro, e presentando-se-lhe diante;

Para desviar a sua ira, e impedir que elle os não destruísse.

24 E elles reputarão em nada huma terra, que tanto era para desejar:

E não derão credito á sua palavra.

25 Antes murmurarão nas suas tendas, e não derão ouvidos á voz do Senhor.

26 Então levantou elle a sua mão sobrelles, para os destruir no deserto;

27 Para fazer miseravel entre as nações a sua posteridade, e espalhar-los por diversas terras.

28 Elles se consagrarão a Beelsegor, e comerão dos sacrificios offerecidos, aos mortos.

29 E elles irritarão ao Senhor com as suas peccaminosas obras, e pereceo hum grande numero delles.

30 Então se levantou Finees, e aplacou ao Senhor, e cessou o flagello.

31 E este zelo lhe foi imputado a justiça para sempre, e pelo decurso de todas as gerações.

32 Elles ainda irritarão a Deos nas Aguas da contradicção; e Moysés foi castigado por causa delles.

33 Porque elles lhe azedarão o espirito; e elle fez apparecer nas suas palavras alguma desconfiança.

34 Elles não desfizerão as nações, que o Senhor lhes tinha dito;

35 Antes se misturarão com elles, e aprenderão imitar as suas obras,

36 E adorarão os seus idolos feitos d'escultura, os quaes lhes vierão a ser huma occasião d'escandalo, e de ruina.

37 Elles sacrificarão os seus filhos, e as suas filhas aos demonios:

SALMO CVI.

38 Elles derramarão o sangue innocente; o sangue de seus filhos, e de suas filhas, que elles sacrificarão aos idolos d'escultura de Canaan.

E a terra se inficionou pela abundancia de sangue, que elles derramarão:

39 Ella se contaminou pelas suas peccaminosas obras: e elles se prostituirão ás suas depravadas paixões.

40 Então se irou o Senhor, e se infureceu contra o seu povo: então abominou elle a sua herança.

41 Elle os entregou ás mãos das nações; e os que os aborrecião, esses forão os que os dominarão.

42 Os seus inimigos os fizeram padecer muitos males: elles forão humilhados debaixo do seu poder:

43 E Deos os livrou delles muitas vezes.

Mas elles o irritarão novamente pela impiedade dos seus designios: e as suas proprias iniquidades lhes trouxerão novas afflicções.

44 Elle com tudo olhou para elles, quando estavam assim afflictos; e elle ouviu as suas preces.

45 Elle se lembrou do seu pacto; e elle se arrependeo, segundo a grandeza da sua misericordia.

46 Elle fez resplandecer esta sua mesma misericordia para com elles, á vista de todos aquelles, que os tinham tomado.

47 Salva-nos, Senhor nosso Deos, e ajunta-nos do meio das nações;

Para que nós demos gloria ao teu santo nome, e nos gloriemos nos teus louvores.

48 O Senhor, o Deos d'Israel seja bendito por todos os seculos: e todo o povo dirá: Assim seja, assim seja.

SALMO CVI.

De Acção de Graças.

Alleluia.

Confitemini Domino, quoniam bonus.

LOUVAI ao Senhor, porque elle he bom; porque a sua misericordia he eterna.

2 Assim o digão aquelles, que forão resgatados pelo Senhor, e que elle resgatau do poder do inimigo;

3 E que elle ajuntou de diversos paizes, do Nascente, e do Poente, do Norte, e do Mar.

4 Elles errarão na solidão, nuns lugares faltos d'agua; e não acharão o caminho para irem a alguma Cidade, onde podessem habitar.

5 Elles padecêrão fome, e sede, e a sua alma cahio em desfalecimento.

6 Mas no meio das suas afflicções clamarão ao Senhor, e que os tirou das necessidades, em que se achavão.

7 E elle os conduziu por hum caminho

direito, para poderem chegar a Cidade, em que havião de morar.

8 As misericordias do Senhor sejam o assumpto dos seus louvores: elle seja bendito pelas maravilhas, que fez a favor dos filhos dos homens.

9 Porque elle saciou a alma, que estava vasia; e encheo de bens a alma, que padecia fome.

10 Elles estavam d'assento nas trevas, e na sombra da morte; e estavam cativos na indigencia, e carregados de ferros.

11 Porque tinham sido rebeldes ás palavras de Deos, e tinham desprezado o conselho do Altissimo.

12 O seu coração foi humilhado pelos trabalhos: elles forão enfraquecidos, e não havia quem os ajudasse.

13 Mas elles gritarão ao Senhor do meio das suas afflicções; e elle os livrou das suas necessidades.

14 Elle os fez sahir das trévas, e da sombra da morte; e quebrou as suas prizações.

15 As misericordias do Senhor sejam o assumpto dos seus louvores: elle seja bendito pelas maravilhas, que fez a favor dos filhos dos homens.

16 Porque elle arrombou as portas de bronze, e quebrou os ferrolhos de ferro.

17 Elle os tirou do caminho da sua iniquidade; porque por causa das suas injustiças tinham elles sido humilhados.

18 A sua alma tinha horror a toda a casta de manjares; e elles estavam chegando ás portas da morte.

19 E elles do meio das suas afflicções clamarão ao Senhor, e elle os livrou das suas necessidades.

20 Elle mandou a sua palavra, e os sarou, e livrou das mortes.

21 As misericordias do Senhor sejam o assumpto dos seus louvores: elle seja bendito pelas maravilhas, que fez a favor dos filhos dos homens.

22 Elles lhe offereção sacrificio de louvor, e publiquem as suas obras com alegria.

23 Os que descem ao mar nos navios, e que trabalham no meio das grandes aguas;

24 Esses virão as obras do Senhor e as, maravilhas, que elle fez na profundidade.

25 Elle fallou, e eis-que logo se levantou hum vento, que trouxe a tempestade; e as ondas do mar se elevarão.

26 Os homens ora subião até os Ceos, ora baixavão até os profundos abysmos; e a sua alma desfalecia á vista de tantos males.

27 Assim turbados, e agitados parecião como hum bebado; e toda a sua pericia se perdeo.

28 Mas elles gritarão ao Senhor do

SALMO CVII. CVIII.

meio das suas afflicções, e elle os livrou das suas necessidades.

29 Elle mudou esta tempestade numa branda viração; e as ondas do mar se calarão.

30 Então se alegrarão elles de terem acalmado as ondas; e o Senhor os levou ao porto, a que elles querião arribar.

31 As misericordias do Senhor sejam o assumpto dos seus louvores: elle seja bendito pelas maravilhas, que fez aos filhos dos homens.

32 Elle seja engrandecido na Assembléa do povo, e seja louvado no lugar, onde os Anciãos estão assentados.

33 Elle mudou os rios a serem hum deserto; e as terras regadas d'agua a se tornarem hum lugar de sede.

34 Elle mudou a terra fructifera numa tão esteril, como a que he semeada de sal, por causa da malignidade dos seus habitantes.

35 Elle converteo os desertos em tanques; e a terra, que não tinha agua, em aguas correntes.

36 Alli poz elle aos que estavam esfo-
mecados; e alli edificarão elles huma Cidade para sua habitação.

37 Alli semearão elles campos, e plantarão vinhas, que derão copioso fructo.

38 Elle os abençoou, e elles se multiplicarão em extremo; e elle augmentou as suas bestias gens.

39 Porém ao depois elles se virão reduzidos a hum pequeno número; elles forão vexados de muitos males, e padecerão muitas dores.

40 Os Principes cahirão no ultimo desprezo; e elle os fez andar errantes por lugares, onde não havia caminho.

41 Pelo contrario, ao pobre elle o livrou da indigencia, e multiplicou os seus filhos como ovelhas.

42 Os justos o verão, e alegrar-se-hão; e todos os mãos fecharão a boca.

43 Quem he assim sabio, que guarde estas cousas, e comprehenda bem as misericordias do Senhor?

SALMO CVII.

De Acção de Graças.

CANTICO de Salmo ao mesmo David.

Paratum cor meum, Deus, paratum cor meum.

2 O meu coração está preparado, ó Deos, o meu coração está preparado: eu cantarei os teus louvores, e eu os cantarei ao som d'instrumentos no meio da minha gloria.

3 Levanta-te, gloria minha, levanta-te meu salterio, e minha cythara: eu me levantarei de madrugada.

4 Eu te louvarei, Senhor, no meio dos

póvos; e eu cantarei a tua gloria entre as nações.

5 Porque a tua misericordia he mais elevada, do que os Ceos, e a tua verdade se eleva até ás nuvens.

6 Eleva-te, ó Deos, por cima dos Ceos; e a tua gloria resplandeça sobre toda a terra.

7 Para que os teus amados sejam livres, Salva-me com a tua dextra, e ouve-me.

8 Deos fallou pelo seu Santo.

Eu me alegrarei: eu dividirei os campos de Siquem, e repartirei o valle das tendas.

9 Meu he Galaad, e meu he Manasses; e Efraim he o que me tem a cabeça,

Juda será o meu Rei:

10 Moab he a marmita da minha esperança.

Eu me avançarei até á Idumea, e a metterei debaixo dos pés: os estrangeiros se tornarão meus amigos.

11 Quem he o que me conduzir á Cidade fortificada? quem o que me conduzir á Idumea?

12 Não o serás tu, ó Deos, que nos lançaste de ti? e não sahirás tu, ó Deos, á testa dos nossos exercitos?

13 Dá-nos o teu soccorro, para nos livrares da tribulação: porque eu não espero a quem a sua salvação da parte do homem.

14 Em Deos he que nós faremos acções de virtude, e de coragem: e elle mesmo reduzirá a nada os nossos inimigos.

SALMO CVIII.

Increatorio, e Profetico.

PARA o fim, Salmo de David.

Deus, laudem meam ne tacueris.

Não te cales, ó Deos, sobre o ponto da minha innocencia:

2 Porque a boca do homem peccador, e a boca do homem atalçoado se abrirão contra mim.

Elles fallarão contra mim com hum lingua dolosa:

3 Elles me atacarão de todas as partes com os seus discursos cheios d'odio; e elles me fizeram guerra sem motivo algum.

4 Em lugar de me amarem, elles me cortavão com as suas maledicencias: e entretanto fazia eu oração.

5 Elles me tornarão mal por bem, e odio por amor.

6 Dá ao ímpio todo o poder sobre elle, e o diabo esteja á sua direita.

7 Quando o julgarem, saia elle condemnado; e a sua mesma oração se impute a peccado.

8 Os seus dias sejam abbreviados, e receba outro o seu Episcopado.

9 Seus filhos fiquem orfãos, e sua mulher fique viuva.

10 Seus filhos andem vagabundos, e errantes d'hum lugar para outro, mendigando o seu sustento: e elles sejam lançados fóra das suas pousadas.

11 O usureiro dê caça a todos os seus bens, e lhos leve todos; e os estrangeiros lhe roubem todo o fructo dos seus trabalhos.

12 Não haja ninguém, que o soccorra; e ninguém se compadeça dos seus orfãos.

13 Todos os seus filhos pereção: e o seu nome seja apagado da memoria dentro do decurso d'hum geração.

14 A iniquidade de seus pais reviva na lembrança do Senhor; e o peccado de sua mãe não se apague.

15 Elles estejam sempre expostos aos olhos do Senhor; e a sua memoria se extermine de cima da terra:

16 Porque elle se não lembrou de exercitar misericordia;

17 Antes pelo contrario perseguiu ao homem pobre, e necessitado, e que no seu coração estava ferido de dor, para assim o matar.

18 Como elle amou a maldição, assim ella cahirá sobre elle; e como elle rejeitou a benção, assim ella se alongará d'elle.

E como elle se vestio da maldição, como d'hum vestido, assim ella como agua entrará até o seu interior, e como azeite repassará os seus ossos.

19 Filla lhe seja como o vestido, com que se cobre; e como a cinta, com que sempre anda cingido.

20 Eis-aqui como o Senhor pagará a obra daquelles, que me atacão com as suas maledicencias, e que proferem palavras de morte contra a minha alma.

21 Tu porém, Senhor, toma á tua conta defenderes-me para gloria do teu nome: porque a tua misericordia he cheia de doçura.

Livra-me,

22 Porque eu sou pobre, e necessitado; e o meu coração está tremendo dentro de mim mesmo.

23 Eu passei como a sombra ao declinar do Sol; e fui constrangido a andar saltando daqui para alli, como os gafanhotos.

24 Os meus joelhos enfraquecerão com o jejum, e a minha carne se mudou, por falta do uso do azeite.

25 Eu me tornei hum objecto d'oprobrio para meus inimigos: elles me virão, e elles acudirão as suas cabeças.

26 Ajuda-me, Senhor Deos meu: salva-me segundo a tua misericordia.

27 Saibão todos, que isto he hum golpe da tua mão, e que tu es o que o fazes.

28 Elles me amaldiçoarão, e tu me abençoarás: sejam confundidos os que se

levantão contra mim, e o teu serve se alegrará.

29 Sejam cubertos de pejo, os que me calumnião; e sejam envolvidos na sua confusão, como num manto dobrado,

30 Eu louvarei ao Senhor com toda a força da minha voz: cantarei os seus louvores no meio d'hum grande Assembléa.

31 Porque elle se poz á direita do pobre, para salvar a minha alma dos que a perseguem.

SALMO CIX.

Profetico.

SALMO de David.

Dirit Dominus Domino meo, sede a dextris meis.

O Senhor disse ao meu Senhor: Asenta-te á minha mão direita,

Até que eu reduza os teus inimigos a te servirem d'escabello de teus pés.

2 O Senhor enviará de Sião o sceptro do seu reinado: tu reina no meio dos teus inimigos.

3 O principado está comtigo no dia da tua fortaleza, e no meio dos resplandores dos Santos: eu te gerei do meu seio antes da estrella d'alva.

4 O Senhor jurou, e o seu juramento será immutavel: tu es o Sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedech.

5 O Senhor está á tua mão direita: elle no dia da sua ira destruiu os Reis.

6 Elle julgará as nações; encherá tudo de ruina; baterá com as cabeças de muitos na terra.

7 Elle beberá da torrente no caminho, e por isso levantará a sua cabeça.

SALMO CX.

De Louvor, e Regozijo.

A LLELUIA.

Confitebor tibi, Domine, in toto corde meo: in concilio justorum, & congregatione.

Louvar-te-hei, Senhor, de todo o meu coração no congresso particular, e na Assembléa pública dos justos.

2 As obras do Senhor são grandes: ellas são proporcionadas a todas as suas vontades.

3 Tudo o que elle faz está publicando os seus louvores, e a sua grandeza: a sua justiça permanece por todos os seculos.

4 O Senhor, que he misericordioso, e cheio de clemencia, renovou a memoria das suas maravilhas:

5 Elle deo o sustento aos que o temem.

Elle conservará eternamente a memoria do seu pacto:

6 Elle fará conhecer ao seu povo o poder das suas obras,

7 Dando-lhe a herança das nações. As obras das suas mãos não são outra cousa mais, do que verdade, e justiça.

8 Todos os seus mandamentos são fieis por todos os seculos, como feitos que são conforme as regras da verdade, e da equidade.

9 Elle enviou hum Redemptor ao seu povo: elle fez com elle hum pacto por toda a eternidade.

O seu nome he santo, e terrivel.

10 O temor do Senhor he o principio da sabedoria.

Todos os que obrão conforme este temor, são cheios d'hum intelligencia saudavel: o seu louvor subsiste por toda a eternidade.

SALMO CXI.

Moral.

Alleluia, da Reversão d'Aggeo, e de Zacarias.

Beatus vir, qui timet Dominum, in mandatis ejus volet nimis.

BEMAVENTURADO o homem, que teme ao Senhor, e que tem hum vontade ardente de cumprir os seus mandamentos.

2 A sua descendencia será poderosa sobre a terra: a posteridade dos justos será abençoada.

3 Na sua casa ha gloria, e riquezas: a sua justiça subsiste por todos os seculos.

4 O Senhor, que he misericordioso, clemente, e justo, nasceo como luz no meio das trevas, para allumiar aos que são de coração recto.

5 Ditoso o homem, que se compadece, e que empresta aos que necessitam: elle disporá os seus discursos com juizo,

6 Porque nunca jámais será abalado.

7 A memoria do justo será eterna: elle não temerá ouvir a palavra má.

O seu coração está sempre prompto para esperar no Senhor:

8 O seu coração está poderosamente fortalecido: elle não será abalado, até se pôr em estado de desprezar a seus inimigos.

9 Elle espalhou com liberalidade os seus bens sobre os pobres: a sua justiça permanece por todos os seculos: o seu poder será exaltado, e cumulado de gloria.

10 O peccador vel-lo-ha, e irritar-se-ha por isso: rangerá com os dentes, e mirrar-se-ha; mas o desejo dos peccadores perecerá.

SALMO CXII.

De Louvor, e de Consolação.

Alleluia.

Laudate, pueri, Dominum: laudate nomen Domini.

LOUVAI, meninos, ao Senhor: louvai o nome do Senhor.

2 O nome do Senhor seja bendito da dagora para sempre.

3 O nome do Senhor he digno de ser louvado des do Nascente até o Poente.

4 O Senhor he elevado por sima de todas as nações; e a sua gloria he assima dos Ceos.

5 Quem ha que seja como o Senhor nosso Deos, que habita nos lugares mais sublimes,

6 E que olha para o que ha de mais baixo no Ceo, e na terra?

7 Que tira do pó ao que está na indigencia, e que levanta do esterco ao pobre?

8 Para o collocar com os Principes, com os Príncipes do seu povo.

9 Que tã em fim á que era esteril a alegria, de se ver na sua casa mãi de muitos filhos?

SALMO CXIII.

De Louvor, e Admiração.

Alleluia.

In exitu Israel de Egypto.

QUANDO Israel sahio do Egypto, e a casa de Jacob do meio deste povo barbaro;

2 Consagrou Deos o Povo Judaico ao seu serviço, e estabeleceo o seu imperio em Israel.

3 O mar o vio, e fugio; o Jordão recuou para trás.

4 Os montes saltarão, como carneiros, e as collinas como cordeiros d'ovelhas.

5 Que tiveste tu, mar, para fugires? E tu, Jordão, porque recuaste para trás?

6 Montes, porque saltastes vós como carneiros; e vós, collinas, como cordeiros d'ovelhas?

7 He que a terra tremeo com a presença do Senhor, com a presença do Deos de Jacob.

8 O qual converteo a pedra em tanques d'aguas, e o rochedo em fontes.

1 Não nos dêa a nós, Senhor, não nos dêa a nós a gloria; inas dá-a toda ao teu nome,

2 Para fazeres resplandecer a tua misericordia, e a tua verdade, para que não digão as nações: Onde está o seu Deos?

3 Mas o nosso Deos está no Ceo: e tudo o que quiz, fez.

4 Os idolos dos Gentios não são senão prata, e ouro, e obra das mãos dos homens.

5 Elles tem boca, e não fallão: tem olhos, e não vem:

6 Tem orelhas, e não ouvem: tem narizes, e não cheirão:

7 Tem mãos, e não apalpão: tem pés, e não andão; e tendo garganta, não podem gritar.

8 A elles se tornem semelhantes, os que os fazem, e os que põem nelles a sua confiança.

SALMO CXIV. CXV. CXVI. CXVII.

9 A casa d'Israel esperou no Senhor: elle he o seu arrimo, e o seu protector.

10 A casa d'Arão no Senhor he que esperou: elle he o seu arrimo, e o seu protector.

11 Os que temem ao Senhor, no Senhor he que pozerão a sua esperanza: elle he o seu arrimo, e o seu protector.

12 O Senhor se lembrou de nós, e elle nos abençoou.

Elle abençoou a casa d'Israel: elle abençoou a casa d'Arão.

13 Elle abençoou a todos, os que temem ao Senhor, tanto aos pequeninos, como aos maiores.

14 O Senhor vos cumule de novos bens, a vós, e a vossos filhos.

15 Sede bemditos do Senhor, que fez o Ceo, e a terra.

16 O Ceo mais elevado reservou-o o Senhor para si: a terra porém elle a deo aos, filhos dos homens.

17 Os mortos, Senhor, não te hão de louvar, nem algum dos que descem ao Inferno.

18 Mas nós, que vivemos, somos os que louvamos ao Senhor, des da agora, e por todos os seculos.

SALMO CXIV.

De Acção de Graças.

Alleluia.

Dilexi, quoniam exaudiet Dominus vocem orationis meae.

EU amei, porque o Senhor ouvirá a voz da minha oração.

2 Porque elle inclinou para mim a sua orelha, eu o invocarei todos os dias da minha vida.

3 As dores da morte me cercarão, e os perigos do Inferno se apoderarão de mim.

Eu me achei na afflicção, e nas dores:

4 E eu invoquei o nome do Senhor.

5 O Senhor, livra a minha alma.

6 O Senhor he misericordioso, o justo: e o nosso Deus costuma compadecer-se.

7 O Senhor guarda os pequeninos: eu fui humilhado, e elle me livrou.

8 Porque elle livrou a minha alma da morte, os meus olhos das lagrimas, os meus pés da quêda.

9 Eu serei agradavel ao Senhor na região dos vivos.

SALMO CXV.

Tambem de Acção de Graças.

Alleluia.

Credidi, propter quod locutus sum.

10 Eu cri, por isso fallei: mas eu estive na ultima humilhação.

11 Eu disse no meu extase: Todo o homem he mentiroso.

12 Que darei eu em retribuição ao

Senhor por todos os beneficios, que me tem feito?

13 Tomarei o calis da salvação, e invocarei o nome do Senhor

14 Darei cumprimento aos votos, que fiz ao Senhor, diante de todo o seu povo.

15 A morte dos seus Santos he preciosa aos olhos do Senhor.

16 Senhor, porque eu sou teu servo, e filho da tua serva,

Rompeste tu as minhas prizoões.

17 Por isso eu te sacrificarei huma hostia de louvor, e invocarei o nome do Senhor.

18 Eu em presença de todo o seu povo darei cumprimento aos votos, que fiz ao Senhor,

19 No atrio da Casa do Senhor, e no meio de ti, ó Jerusalem.

SALMO CXVI.

De Acção de Graças, e Profetico.

Alleluia.

Laudate Dominum omnes gentes.

NACOES, louvai todas ao Senhor: Póvos, louvai-o todos.

2 Porque a sua misericordia foi confirmada sobre nós: e a verdade do Senhor persiste eternamente.

SALMO CXVII.

De Acção de Graças.

Alleluia.

Confitemini Domino, quoniam bonus, quoniam in saeculum misericordia ejus.

LOUVAI ao Senhor, porque elle he bom; porque a sua misericordia se estende a todos os seculos.

2 Diga agora Israel, que o Senhor he bom; porque a sua misericordia se estende a todos os seculos.

3 Diga agora a casa d'Arão, que a sua misericordia se estende a todos os seculos.

4 Digão agora os que temem ao Senhor, que a sua misericordia se estende a todos os seculos.

5 Eu invoquei ao Senhor do meio da tribulação: e o Senhor me ouviu, e me poz ao largo.

6 O Senhor he o meu amparo: não temerei o que me possa fazer o homem.

7 O Senhor he o meu amparo: e eu desprezarei os meus inimigos.

8 He melhor confiar no Senhor, do que confiar no homem.

9 He melhor esperar no Senhor, do que esperar nos Principes.

10 Todas as nações me cercarão: mas eu me vinguei dellas no nome do Senhor.

11 Ellas me cercarão, e rodearão: e eu me vinguei dellas no nome do Senhor.

12 Ellas me cercarão como abelhas, e se accendêrão como fogo, que pega [nom]

SALMO CXVIII.

espinhos: mas eu me vinguei dellas no nome do Senhor.

13 Eu fui tão fortemente impellido, que estive a pique de cahir; e o Senhor me susteve.

14 O Senhor he a minha fortaleza, e a minha gloria; e elle se fez a minha salvação.

15 Os gritos d'alegria, e de salvação são nas tendas dos justos.

A dextra do Senhor fez brilhar o seu poder:

16 A dextra do Senhor me exaltou: a dextra do Senhor fez brilhar o seu poder.

17 Eu não morrerei, mas viverei, e contarei as obras do Senhor.

18 O Senhor me castigou para me corrigir; mas não me entregou á morte.

19 Abri-me as portas da justiça, para que eu entre, e dê as graças ao Senhor.

20 Esta he a porta do Senhor, por onde devem entrar os justos.

21 Eu te darei as graças, por me teres ouvido, e por te teres feito o meu Salvador.

22 A pedra, que os edificantes tinham reprovado, essa ficou sendo a primeira do angulo.

23 O Senhor he o que fez isto: e isto he o que a nossos olhos parece digno d'admiração.

24 Este he o dia, que o Senhor fez; regozijemo-nos, e alegremo-nos nelle.

25 O Senhor, salva-me: ó Senhor, prospéra, e felicita:

26 Bendito o que vem em nome do Senhor.

Nós te abençoamos da Casa do Senhor.

27 O Senhor he o Deos; e elle fez apparecer sobre nós a sua luz.

Fazei solemne este dia, cubrindo de ramos todos os lugares até o lado do Altar.

28 Tu es o meu Deos, e eu te renderei as minhas acções de graças: tu es o meu Deos, e eu exaltarei a tua gloria.

Eu te darei as graças, por me teres ouvido, e por te teres feito o meu Salvador.

29 Louvai ao Senhor, porque elle he bom; porque a sua misericordia se estende a todos os seculos.

SALMO CXVIII.

Moral, e Consolatorio.

Alleluia.

Brati immaculati in via, qui ambulant in Lege Domini.

ALEPH.

BEMAVENTURADOS aquelles, que se conservão sem mácula no caminho, e que andão pela Lei do Senhor.

2 Bemaventurados os que se applicão a penetrar os seus testemunhos, e que o buscam de todo o coração.

3 Porque os que commettem a iniquidade, não andão pelos seus caminhos.

4 Tu ordenaste, que os teus mandamentos fossem guardados com a ultima exactão.

5 Oxalá que os meus caminhos sejam assim regulados, que guarde eu a justiça das tuas ordenações.

6 Porque então não serei eu confundido, tendo diante dos olhos todos os teus mandamentos.

7 Eu te louvarei na direitura do meu coração, por causa do conhecimento, que tive dos teus juizos cheios de justiça.

8 Eu guardarei as tuas justificações: não me desampares jámais.

BETH.

9 Como corrigirá o moço os seus caminhos? Guardando as tuas palavras.

10 Eu te busquei de todo o meu coração: não me lances fóra dos teus preceitos.

11 Eu escondi no meu coração as tuas palavras, para te não offender.

12 Tu, Senhor, es digno de todo o genero de louvor: ensina-me as tuas justificações.

13 Eu pronunciei com os meus labios todos os juizos da tua boca.

14 Eu me deleitei tanto no caminho dos teus testemunhos, quanto em todas as riquezas.

15 Eu me exercitarei na meditação dos teus mandamentos, e considerarei os teus caminhos.

16 Eu meditarei nas tuas justificações: não me esquecerei das tuas palavras.

GUIMEL.

17 Concede esta graça ao teu servo, que he fazeres que eu viva, e eu guardarei as tuas palavras.

18 Tira o véo, que está sobre meus olhos, e eu considerarei as maravilhas, que se encerrão na tua Lei.

19 Eu sou estrangeiro na terra: não me escondas os teus mandamentos.

20 A minha alma desejou desejar as tuas justificações em todo o tempo.

21 Tu ameaçaste os soberbos; malditos os que se arredão dos teus mandamentos.

22 Tira de mim o opprobrio, e o desprezo: pois que eu busquei cuidadosamente os testemunhos da tua Lei.

23 Porque os Principes se assentirão, e se pizerão a fallar contra mim; mas o teu servo entretanto se exercitava nas tuas justificações.

24 Porque os teus testemunhos são o assumpto da minha meditação; e as tuas justificações me servião de conselho.

DALETH.

25 A minha alma esteve pegada á terra: dá-me vida, segundo a tua palavra.

SALMO CXVIII.

26 Eu te expuz os meus caminhos, e tu me ouviste: ensina-me as tuas justificações.

27 Instrue-me no caminho destas tuas justificações; e eu me exercitarei nas tuas maravilhas.

28 A minha alma dormitou de tédio: fortifica-me com as tuas palavras.

29 Alonga de mim o caminho da iniquidade; e usa comigo da misericórdia, segundo a tua Lei.

30 Eu escolhi o caminho da verdade; e não me esqueci dos teus juízos.

31 Eu me peguei, Senhor, aos teus testemunhos: não permittas que eu seja confundido.

32 Eu corri pelo caminho dos teus mandamentos, quando tu dilataste o meu coração.

HE.

33 Senhor, impõe-me por lei o caminho das tuas justificações: e eu o buscarei incessantemente.

34 Dá-me intelligencia, e eu me applicarei a conhecer a tua Lei, e a guardarei de todo o meu coração.

35 Conduze-me pela verda dos teus mandamentos: porque isto he o que eu desejo.

36 Faze propender o meu coração para os teus testemunhos, e não para a avareza.

37 Desvia os meus olhos, que não vejam elles a vaidade: faze-me viver no teu caminho.

38 Firma no teu servo a tua palavra por meio do teu temor.

39 Alonga de mim o opprobrio, que eu temi, porque os teus juízos são deleitaveis.

40 Tu vês que eu desejei muito os teus mandamentos; faze-me viver na tua equidade.

UAV.

41 Desça sobre mim, Senhor, a tua misericórdia, que consiste em enviaves o teu Salvador, segundo a tua palavra.

42 E eu terei que responder aos que me insultão, que he, que eu tenho posto a minha esperança nas tuas promessas.

43 E não tires jámais da minha boca a palavra de verdade, porque eu esperei muito nos teus juízos.

44 E eu guardarei sempre a tua Lei; eu a guardarei por seculos, e por seculos de seculos.

45 Eu andava ao largo, porque busquei com cuidado os teus mandamentos.

46 Eu fallava dos teus testemunhos na presença dos Reis, e não me envergonhava disso.

47 Eu meditava nos teus mandamentos, que eu amo muito.

48 Eu levantava as minhas mãos para observar os teus mandamentos, que tanto

amo; e eu me exercitava nas tuas justificações.

ZAIN.

49 Lembra-te da palavra, que disseste ao teu servo, que he o fundamento da esperança, que me deste.

50 Esta palavra foi a que me consolou na minha humilhação: porque a tua palavra me deo vida.

51 Os soberbos obravão com muita injustiça; mas eu não me arredei da tua Lei.

52 Eu me lembrei, Senhor, dos juízos, que tu exerceste em todos os seculos, e fiquei consolado.

53 Eu desfalleci, vendo aos peccadores, que deixavão a tua Lei.

54 As tuas justificações erão o assumpto dos meus canticos no lugar do meu desterro.

55 Eu de noite me lembrei do teu nome, Senhor; e eu guardei a tua Lei.

56 Isto me aconteceu, porque busquei com cuidado as tuas justificações.

HETH.

57 Eu disse: Senhor, a minha pertença he guardar a tua Lei.

58 Eu me presenteí diante da tua face, e te roguei de todo o meu coração: Compadece-te de mim, segundo a tua palavra.

59 Eu examinei os meus caminhos, e dirigi os meus pés, para andar pelos teus testemunhos.

60 Eu estou prompto, e não estou turbado: estou prompto para guardar os teus mandamentos.

61 As cordas dos peccadores me cingirão todo em roda; e eu me não esqueci da tua Lei.

62 Eu me levantava á meia noite a te louvar, sobre os juízos da tua Lei cheia de justiça.

63 Eu sou participante de todos aquelles, que te temem, e que guardão os teus mandamentos.

64 A terra está cheia, Senhor, da tua misericórdia: ensina-me as tuas justificações.

TETH.

65 Tu, Senhor, fizeste sentir ao teu servo a tua bondade, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me a bondade, a disciplina, e a sciencia; porque eu dei credito aos teus mandamentos.

67 Antes que eu fosse humilhado, delinqui eu; e por isso guardei a tua palavra.

68 Tu es bom, e segundo a tua bondade, ensina-me as tuas justificações.

69 A iniquidade dos soberbos se multiplicou sobre mim; mas eu inquirirei de todo o meu coração os teus mandamentos.

70 O seu coração se coalhou como

SALMO CXVIII.

leite; mas eu puz me a meditar na tua Lei.

71 A mim foi-me bom que tu me humilhasses, para eu aprender as tuas justificações.

72 A Lei, que sahio do tua boca, he para mim maior bem, do que milhões d'ouro, e de prata.

IOD.

73 As tuas mãos me fizeram, e me formáram: dá-me intelligencia para eu aprender os teus mandamentos.

74 Os que te temem ver-me-hão, e alegrar-se-hão; porque eu puz toda a minha esperança nas tuas palavras.

75 Eu conheci, Senhor, que a equidade he a regra dos teus juizos; e que tu me humilhaste, segundo a tua verdade.

76 Venha sobre mim a tua misericordia para ella me consolar, segundo a palavra, que tu déste ao teu serro.

77 Faze-me sentir os effeitos da tua bondade, para que eu viva; porque a tua Lei he a minha meditação.

78 Sejam confundidos os soberbos, porque injustamente me maltratârão; mas eu por mim exercitar-me-hei nos teus mandamentos.

79 Voltem-se para mim os que te temem, e os que conhecem os teus testemunhos.

80 O meu coração se conserve puro na prática das tuas justificações, para que eu não seja confundido.

CAPH.

81 A minha alma cahio em deliquio na expectação do teu Salvador; e eu conservei huma firmíssima esperanza nas tuas palavras.

82 Os meus olhos se enfraquecêrão de attentos á tua palavra, dizendo: Quando me consolarás tu?

83 Porque eu me tornei como hum odre exposto á geada: mas eu não me esqueci das tuas justificações.

84 Quantos são os dias do teu serro? Quando exercitarás tu o teu juizo contra os que me perseguem?

85 Os iniquos me contarão varias ficções de divertimento: mas que differente he isto da tua Lei!

86 Todos os teus mandamentos são verdade: elles me perseguirão injustamente; soccorre-me.

87 Pouco faltou que elles não dessem cabo de mim na terra: mas eu não deixei de guardar os teus preceitos.

88 Faze-me viver segundo a tua misericordia; e eu guardarei os testemunhos da tua boca.

LAMED

89 A tua palavra, Senhor, dura eternamente no Ceo.

90 A tua verdade subsiste pelo decurso

de todas as gerações: tu fundaste a terra, e ella permanece.

91 Por tua ordem subsiste o dia tal, qual elle he: porque todas as cousas te obedecem.

92 Se a tua Lei não tivesse sido a minha meditação, ha muito tempo que eu teria perecido no meu abatimento.

93 Eu nunca jámais me esquecerei das tuas justificações: porque por ellas he que tu me déste vida.

94 Eu sou teu, salva-me: porque eu busquei com cuidado as tuas justificações.

95 Os peccadores me esperarão para me perder: eu me appliquei á intelligencia dos teus testemunhos.

96 Eu vi o fim de todas as cousas mais bem acabadas: o teu mandamentos he d'huma extensão infinita.

MEM.

97 De que modo amo eu, Senhor, a tua Lei? Ella he a minha meditação todo o dia.

98 Tu me fizeste mais prudente, do que os meus inimigos pelos teus preceitos: porque elles estão perpetuamente diante de meus olhos.

99 Eu tive mais intelligencia, do que os que me instruíão: porque os teus testemunhos são o assumpto da minha meditação.

100 Eu fui mais intelligente, do que os velhos: porque busquei os teus mandamentos.

101 Eu desviei os meus pés de todo o caminho máo, para guardar as tuas palavras.

102 Eu não me arredei dos teus juizos, porque tu me prescreveste huma Lei.

103 Que doces são ao meu pádar as tuas palavras! Ellas o são mais, do que he o mel á minha boca.

104 Pelos teus mandamentos he que eu adquiri intelligencia: por isso he que aborreci todo o caminho da iniquidade.

NUN.

105 A tua palavra he huma alampada, que allumia os meus pés: he huma luz, que me faz ver as vorédas, por onde devo caminhar.

106 Eu jurei, e assentei comigo guardar os juizos da tua justiça.

107 Eu cahi na última humiliação: dá-me vida segundo a tua palavra.

108 Faze, Senhor, que os sacrificios voluntarios, que a minha boca te offerece, te sejam agradaveis; e ensina-me os teus juizos.

109 A minha alma está sempre nas minhas mãos: e eu não me esqueci da tua Lei.

110 Os peccadores me armárão hum

SALMO CXVIII.

laço; e eu não me extraviei dos teus mandamentos.

111 Eu adquiri os teus testemunhos, para eternamente serem a minha herança: porque elles são toda a alegria do meu coração.

112 Eu inclinei o meu coração a cumprir eternamente as tuas justificações, por causa da recompensa.

SAMECH

113 Eu aborreci os iníquos, e amei a tua Lei.

114 Tu es o meu arrimo, e o meu defensor: e eu puz toda a minha esperança na tua palavra.

115 Affastai-vos de mim, malignos; e eu buscarei a intelligencia dos mandamentos do meu Deos.

116 Toma-me na tua protecção, segundo a tua palavra, e faz que eu viva: não permittas que eu seja confundido no que espero.

117 Ajuda-me, e salva-me: e eu meditarei continuamente nas tuas justificações.

118 Tu desprezaste a todos aquelles, que se alongão dos teus juizos: porque o seu pensamento he injusto.

119 Eu reputei prevaricadores a todos os peccadores da terra: por isso amei os teus testemunhos.

120 Traspassa com o teu temor as minhas carnes: porque eu temi os teus testemunhos.

AIN.

121 Eu guardei justiça nos meus juizos: não me entregues aos que me calunnião.

122 Protecção ao teu servo no bem: e não me calumniem os soberbos.

123 Os meus olhos se enfraquecerão na expectação do teu Salvador, e do cumprimento das tuas promessas.

124 Trata ao teu servo segundo a tua misericordia, e ensina-me as tuas justificações.

125 Eu sou servo teu; dá-me intelligencia para conhecer os teus testemunhos.

126 He tempo d'assim o fazeres, Senhor: elles arruinarão a tua Lei.

127 Por isso eu amei os teus mandamentos mais do que o ouro, e o topazio.

128 Por isso eu andei direito pelos caminhos dos teus mandamentos, e aborreci o caminho iniquo.

PHE.

129 Os teus testemunhos são admiraveis: por isso a minha alma procurou ter delles hum pleno conhecimento.

130 A explicação das tuas palavras allumia, e ella dá intelligencia aos pequeninos.

131 Eu abri a minha boca, e attrahi o espirito, porque eu desejava os teus mandamentos.

132 Olha para mim, e compadece-te

de mim, segundo a equidade, que tu usas com os que amão o teu nome.

133 Conduze os meus passos segundo a tua palavra, e faz que me não domine injusticia alguma.

134 Livra-me das calumnias dos homens, para que eu guarde os teus mandamentos.

135 Faze luzir sobre o teu servo a luz do teu rosto, e ensina-me as tuas justificações.

136 Os meus olhos derramarão rios de lagrimas, porque não guardarão a tua Lei.

TSADE.

137 Tu es justo, Senhor; e o teu juizo he recto.

138 Tu ordenaste com toda a severidade, que se guardassem os teus mandamentos, que são a mesma justiça, e verdade.

139 O meu zelo me consumio, vendo que os meus inimigos se esquecerão das tuas palavras.

140 A tua palavra foi provada, quanto podia ser, pelo fogo; e o teu servo a ama.

141 Eu sou pequeno, e desprezado: mas eu não me esqueci das tuas justificações.

142 A tua justiça he a justiça eterna, e a tua Lei he a mesma verdade.

143 A tribulação, e a angustia cahirão sobre mim: e os teus mandamentos são todo o assumpto da minha meditação.

144 Os teus testemunhos são cheios d'huma eterna equidade: dá-me intelligencia delles, e viverei.

COPH.

145 Eu clamei de todo o meu coração: ouve-me, Senhor; e eu buscarei as tuas justificações.

146 Eu clamei a ti, salva-me, para que eu guarde os teus mandamentos.

147 Eu me apressei, e eu clamei a bom tempo; porque puz a minha esperança nas tuas palavras.

148 Os meus olhos anticipando-se á luz olharão para ti de madrugada, para eu meditar sobre as tuas palavras.

149 Ouve, Senhor, a minha voz segundo a tua misericordia: e dá-me vida segundo o teu juizo.

150 Os que me perseguirão se chegarão para a iniquidade, e se alongarão da tua Lei.

151 Tu estás perto, Senhor; e todos os teus caminhos são verdade.

152 Eu conheci des do princípio teres tu estabelecido os teus testemunhos, para durarem eternamente.

RESCH.

153 Olha para a humiliação, em que eu estou, e livra-me: porque eu me não esqueci da tua Lei.

154 Julga a minha causa, e livre-me: dá-me vida por causa da tua palavra.

155 A salvação está longe dos peccadores: porque elles não buscarão as tuas justificações.

156 As tuas misericordias, Senhor, são

SALMO CXIX. CXX. CXXI.

abundantes: dá-me vida segundo a tua palavra.

157 São muitos os que me perseguem, e me attribuição: entretanto eu me não arredei dos teus testemunhos.

158 Eu vi os que prevaricavão, e consumia-me, porque elles não guardarão as tuas palavras.

159 Vê como eu amei os teus mandamentos; e dá-me vida pela tua misericórdia.

160 O principio das tuas palavras he a verdade: e todos os juizos da tua justiça são eternos.

SCHIN.

161 Os Principes me perseguirão sem motivo: e o de que o meu coração teve medo, foi das tuas palavras.

162 Eu me alegrarei sobre os teus mandamentos, como aquelle, que achou muitos despojos.

163 Eu aborreci, e abominei a iniquidade; mas amei a tua Lei.

164 Eu te louvei sete vezes no dia, por causa dos juizos da tua justiça.

165 Os que amão a tua Lei, gozão de muita paz, e não ha para elles escandalo.

166 Eu esperava, Senhor, a tua saudavel assistencia, e amei os teus mandamentos.

167 A minha alma guardou os teus testemunhos, e ella os amou ardentissimamente.

168 Eu observei os teus mandamentos, e os teus testemunhos: porque todos os meus caminhos estão expostos aos teus olhos.

THAU.

169 Chegue, Senhor, a minha supplica á tua presença: dá-me intelligencia segundo á tua palavra.

170 Entre a minha petição até o teu acatamento: livra-me segundo a tua palavra.

171 Os meus labios farão soar hum Hymno, quando tu me tiveres ensinado as tuas justificações.

172 A minha lingua publicará a tua Lei: porque todos os teus mandamentos são equidade.

173 Estenda-se a tua mão para me salvar: pois que eu amei os teus mandamentos.

174 Eu desejei, Senhor, o teu Salvador: e a tua Lei he a minha meditação.

175 E minha alma vivirá, e louvar-te-ha: e os teus juizos serão o meu apoio.

176 Eu andei errante, como hum ovelha perdida: busca ao teu servo, porque eu me não esqueci dos teus mandamentos.

SALMO CXIX.

De Lamentação e de Saudade.

Cantico dos degrãos.

Ad Dominum, cum tribulaver, clavi.

EU clamei ao Senhor, quando me attribulavão, e elle me ouviu.

2 Senhor, livra a minha alma dos labios iniquos, e da lingua enganadora.

3 Que receberás tu, ou que fructo tirarás tu dahi, ó lingua enganadora?

4 As suas palavras são humas setas agudissimas, atiradas por hum poderoso mão, com carvões devorantes.

5 Ai de mim, que o meu desejo se prolongou! Eu morei com os habitantes de Cedar:

6 A minha alma foi muito tempo estrangeira.

Eu guardava hum espirito de paz.

7 Com os que aborrecião a paz: quando eu lhes fallava, elles se levantavão contra mim sem motivo algum.

SALMO CXX.

Consolatorio.

Cantico dos degrãos.

Levavi oculos meos in montes.

EU levantei os meus olhos aos montes, donde me ha de vir o soccorro.

2 O meu soccorro não deve vir senão do Senhor, que fez o Ceo, e a terra.

3 Elle não permitta que o teu pé se abalado, nem que dormite o que te guarda.

4 Seguramente o que guarda a Israel, não dormitará, nem dormirá.

5 O Senhor te guarda: o Senhor está á tua mão direita para te proteger.

6 Não te queimará de dia o Sol, nem de noite a Lua.

7 O Senhor te guarda de todo o mal: o Senhor guarde a tua alma.

8 O Senhor proteja a tua entrada, e a tua sahida des da agora, e para sempre.

SALMO CXXI.

D'alegria, e d'amor para com a Cidade Santa.

CANTICO dos degrãos.

Claetatus sum in his, quae dicta sunt mihi.

Eu me alegrei do que me foi dito, que havíamos de ir para a Casa do Senhor.

2 Noutro tempo tínhamos nos pés os nossos pés na tua entrada, ó Jerusalem.

3 Jerusalem, que es edificada como hum Cidade, e cujas partes estão todas numa perfeita união entre si.

4 Porque lá he que subião as Tribus, as Tribus do Senhor, segundo o precepto posto a Israel, a celebrarem com os seus louvores o nome do Senhor.

5 Porque lá he que forão estabelecidos os thronos da justiça, os thronos da casa de David.

6 Pedi nas vossas orações o que pode contribuir para a paz de Jerusalem, e os que te amão, tenham abundancia.

SALMO CXXII. CXXIII. CXXIV. CXXV. CXXVI.

7 Haja paz nas tuas Fortalezas, e abundancia nas tuas torres.

8 Eu fallava da paz a respeito de ti por amor de meus irmãos, e de meus proximos.

9 Eu procurei-te toda a sorte de bens, por amor da casa do Senhor nosso Deos.

SALMO CXXII.

Deprecatorio.

Cantico dos degrãos.

Ad te levavi oculos meos.

EU levantei os meus olhos para ti, que habitas nos Ceos.

2 Vede, assim como os olhos dos servos estão pregados nas mãos de seus senhores ;

E assim como os olhos da serva estão pregados nas mãos de sua senhora : Da mesma sorte estão fictos os nossos olhos no Senhor nosso Deos, até elle se compadecer de nós.

3 Tem compaixão de nós, Senhor, tem compaixão de nós : porque estamos cheios do ultimo desprezo.

4 Com effeito a nossa alma está muito cheia, sendo, como he, hum objecto d'opprobrio para os ricos, e de menos preço para os soberbos.

SALMO CXXIII.

De acção de graças.

CANTICO dos degrãos.

Nisi quia Dominus erat in nobis.

Se o Senhor não tivera estado conosco, diga agora Israel.

2 Se o Senhor não tivera estado conosco,

Quando os homens se levantavam contra nós ;

3 Poderia bem ser que elles nos tivessem engulido vivos.

Quando o seu furor se embravecia contra nós,

4 Talvez que a agua nos tivesse servido.

A nossa alma atravessou a torrente :

5 Talvez que a nossa alma tivesse passado por huma agua, donde ella se não podesse tirar.

6 Bemdito seja o Senhor, que nos não deixou ser preza dos seus dentes.

7 A nossa alma foi livre, como hum pardal, do laço dos caçadores : o laço se quebrou, e nós ficámos soltos.

8 O nosso soccorro está no nome do Senhor, que fez o Ceo, e a terra.

SALMO CXXIV.

Consolatorio.

CANTICO dos degrãos.

Qui confidunt in Domino, sicut mons Sion.

Os que põem a sua confiança no Senhor, são firmes como o monte Sião : o que habita em Jerusalem, não será mais abalado.

2 Ella está cercada de montes, e o Senhor está ao redor do seu povo, des dagóra, e para sempre.

3 Potque o Senhor não deixará a sorte dos justos sujeita sempre á vara dos peccadores, por não succeder que os justos estendão a mão para a iniquidade.

4 Faze bem, Senhor, aos que são bons, e rectos de coração.

5 Porém a respeito daquelles, que declinão para caminhos tortos, o Senhor os ajuntará com os que commettem a iniquidade : paz seja sobre Israel.

SALMO CXXV.

Consolatorio.

CANTICO dos degrãos.

In convertendo Dominus captivitatem Sion.

Quando o Senhor fez voltar aos de Sião, que estavam cativos, ficámos nós cheios de consolação.

2 Então a nossa boca ficou cheia de gosto, e a nossa lingua d'alegria.

Então dir-se-ha entre as nações : Grandes cousas fez o Senhor a favor delles.

3 Assim he : o Senhor fez grandes cousas por nós, e nós estamos cheios de jubilo.

4 Faze que voltem, Senhor, os nossos cativos, como huma torrente nas terras do Meio dia.

5 Os que semeião em lagrimas, farão a seifa em alegria.

6 Elles quando hião, hião chorando, e lançando á terra a sua semente.

Mas quando vierem, virão transportados de gosto, trazendo ás costas os feixes do seu pão.

SALMO CXXVI.

De acção de graças, e de consolação.

CANTICO dos degrãos, de Salomão.

Nisi Dominus aedificaverit domum.

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalhamos os que a edificação.

Se o Senhor não guardar a Cidade, debalde vigia o que a guarda.

2 Em vão vos levantai-vos antes d'amanhecer : levantai-vos depois que tiverdes repousado, vós os que comeis hum pão de dor.

Quando elle tiver dado o somno aos seus amados,

3 Elles receberão do Senhor por herança os filhos, por paga o fructo das entranhas,

4 Quaes são porém as setas na mão d'hum homem robusto, assim são os filhos daquelles, que forão provados pela afflicção.

5 Bem aventurado o homem, que cumprio o seu desejo nelles : elle não será confundido, quando fallar aos seus inimigos á porta.

SALMO CXXVII. CXXVIII. CXXIX. CXXX. CXXXI.

SALMO CXXVII.

Moral.

CANTICO dos degrãos.

Beati omnes, qui timent Dominum.

Bemaventurados todos aquelles, que temem ao Senhor, e que andão pelos seus caminhos.

2 Tu comerás do fructo dos trabalhos das tuas mãos: tu es bemaventurado, e tudo te succederá bem.

3 A tua mulher será no retiro da tua casa como huma vinha, que dá muito fructo.

Os teus filhos estarão ao redor da tua mesa, como humas oliveirinhas novas.

4 Eis aqui como será abençoado o homem, que teme ao Senhor.

5 O Senhor te abençoe de Sião, para que tu contemples os bens de Jerusalem todos os dias da tua vida;

6 E vejas os filhos de teus filhos, e a paz em Israel.

SALMO CXXVIII.

Consolatorio.

CANTICO dos degrãos.

Saepe expugnauerunt me a iuventute mea.

Diga Israel agora: Os meus inimigos me atacarão muitas vezes des da minha mocidade.

2 Elles muitas vezes me atacarão; mas não poderão destruir-me.

3 Os peccadores trabalharão sobre as minhas costas: elles prolongarão para si a iniquidade.

4 O Senhor, que he justo, quebrou a cerviz aos peccadores.

5 Sejam cubertos de pejo, e obrigados a dar costas, todos os que aborrecem a Sião.

6 Sejam como a herva, que nasce nos telhados, que se sécca antes que a arranquem.

7 Da qual o que séga, não enche a sua mão; nem o que apanha os feixes, o seu seio.

8 E á qual os que passavão não disserão: A benção do Senhor vos cubra: Nós te abençoamos no nome do Senhor.

SALMO CXXIX.

Deprecatorio.

CANTICO dos degrãos.

De profundis clamavi ad te, Domine.

Eu do profundo abysmo, em que me achava, clamei a ti, Senhor:

2 Ouve, Senhor, a minha voz.

As tuas orelhas se ponhão attentas á voz da minha supplica.

3 Se tu observares, Senhor, as nossas iniquidades, quem poderá subsistir, Senhor?

4 Mas tu es cheio de misericordia; e eu esperei em ti, Senhor, por causa da tua Lei.

A minha alma esperou na palavra do Senhor:

A minha alma esperou no Senhor.

5 Israel espere no Senhor des da guarda da manhã até á noite.

6 Porque o Senhor he cheio de misericordia, e nelle se acha huma redempção copiosa.

7 E elle mesmo resgatará a Israel de todas as suas iniquidades.

SALMO CXXX.

Moral.

CANTICO dos degrãos de David.

Domine, non est exaltatum cor meum.

Senhor, o meu coração não se ensoberbece, nem os meus olhos se elevarão:

Nem eu andei de modo, que parecesse affectar grandeza, e pompa, qual não convinha á minha sorte.

2 Se eu não senti de mim baixamente; e se o meu coração se elevou:

A minha alma seja reduzida ao estado d'huma criança, quando sua mãe a desmama.

3 Israel espere no Senhor des da gora, e para sempre.

SALMO CXXXI.

Historico, e deprecatorio.

CANTICO dos degrãos.

Memento, Domine, David.

Lembra-te, Senhor, de David, e de toda a sua mansidão:

2 Como elle jurou ao Senhor, e fez este voto a Deos.

3 Se eu entrar no secreto da minha casa; se eu subir ao leito, que está preparado para me deitar;

4 Se eu permittir aos meus olhos dormir, e ás minhas palpebras dormir; e se eu der algum descanso ás fontes da minha cabeça,

5 Menos que eu não ache hum lugar proprio para o Senhor, e hum tabernaculo para o Deos de Jacob.

6 Ora nós ouvimos dizer, que a Arca noutro tempo estivera em Efrata: nós a achámos num campo cheio d'arvoredo.

7 Nós entraremos no seu tabernaculo: nós o adoraremos no lugar, onde elle pos os seus pés.

8 Levanta-te, Senhor, entra no lugar do teu descanso, tu, e a Arca, onde resplandece, a tua santidade.

9 Os teus Sacerdotes sejam revestidos de justiça, e os teus Santos exultem de gosto.

10 Em attenção a David teu servo, não rejeites o rosto do teu Christo.

11 O Senhor fez a David hum juramento de summa verdade, e elle não ha de faltar a cumpril-lo: Eu porei no teu throno o fructo do teu ventre.

12 Se os teus filhos guardarem o pacto,

que eu fiz com elles, e estes preceitos, que eu lhes ensinarei:

E se da mesma sorte os filhos delles os guardarem sempre, tambem elles se assentarão no teu throno.

13 Porque o Senhor escolheo a Sião: elle a escolheo para sua morada.

14 Este será para sempre o lugar do meu descanso: aqui he onde eu habitarei, porque o escolhi.

15 Eu abençoarei a sua viuva com huma abundante benção: eu fartarei de pão os seus pobres.

16 Eu vestirei os seus Sacerdotes de salvação: e os seus Santos alegrarse-hão por extremo.

17 Alli he que eu farei que se veja o poder de David: eu preparei huma alampada para o meu Christo.

18 Eu cubrirei de confusão aos seus inimigos. Sobrelle porém farei eu que resplandeça a gloria da minha propria santificação.

SALMO CXXXII.

Moral.

CANTICO dos degrãos, de David.

Ecce quam bonum, et quam jucundum.

Oh como he bom, e como he agradável, que os irmãos estejam todos juntos!

2 Isto he como o oleo de suavissimo cheiro, que derramado sobre a cabeça, cahe sobre toda a barba d'Arão,

E vem descendo até á extremidade do seu vestido.

3 He como o orvalho, que cahe sobre o monte Hermon, e como o que cahe sobre o monte Sião.

Porque alli he que o Senhor derramou a sua benção, e huma vida dilatadissima.

SALMO CXXXIII.

Exhortatorio.

CANTICO dos degrãos.

Ecce nunc benedicite Dominum.

Agora pois bemdizei ao Senhor, vós todos os que sois servos do Senhor.

Vós os que assistis na Casa do Senhor, no atrio da Casa do nosso Deos;

2 Levantai de noite as vossas mãos para o Santuario, e bemdizei ao Senhor.

3 O Senhor te abençoe de Sião, elle, que fez o Ceo, e a terra.

SALMO CXXXIV.

De louvor, e de acção de graças.

ALLELUIA.

Laudate nomen Domini: laudate, servi, Dominum.

Louvai o nome do Senhor; louvai ao Senhor, vós, que sois os seus servos.

2 Vós, que assistis na Casa do Senhor, no atrio da Casa do nosso Deos.

3 Louvai ao Senhor, porque o Senhor

he bom: cantai em honra do seu nome, porque elle he cheio de doçura.

4 Porque o Senhor escolheo por seu a Jacob, escolheo por sua possessão a Israel.

5 Porque eu tenho conhecido que o Senhor he grande, e que o nosso Deos he sobre todos os deoses.

6 O Senhor fez tudo quanto quiz, no Ceo, e na terra, no mar, e em todos os abyssos.

7 Elle faz vir as nuvens da extremidade da terra: elle faz dos relampagos chuva: elle faz sahir os ventos dos seus thesours.

8 Elle ferio de morte os primogenitos do Egypto des do homem até a besta.

9 E elle fez que se vissem sinaes, e prodigios no meio de ti, ó Egypto, contra Faraó, e contra os seus servos.

10 Elle ferio muitas nações, e matou Reis poderosos:

11 A Seon Rei dos Amorreos, e a Og Rei de Basan, e a todos os Reinos de Canaan.

12 E elle deo a terra delles em herança a Israel, para ser a herança do seu povo.

13 Senhor, o teu nome subsistirá eternamente, e a lembrança da tua gloria conservar-se-ha em todas as gerações.

14 Porque o Senhor ha de julgar o seu povo, e se ha de deixar dobrar aos rogos dos seus servos.

15 Os idolos dos Gentios não são mais do que prata, e ouro, e obras das mãos dos homens.

16 Elles tem boca, e não fallão: tem olhos, e não vem.

17 Tem orelhas, e não ouvem: porque na sua boca não ha espirito.

18 A elles se tornem semelhantes aquelles, que os fabricão, e todos os que se confião nelles.

19 Casa d'Israel, bemdizei ao Senhor: Casa d'Arão, bemdizei ao Senhor.

20 Casa de Levi, bemdizei ao Senhor: vós os que temeis ao Senhor, bemdizei ao Senhor.

21 O Senhor seja bemdito de Sião, elle, que habita em Jerusalem.

SALMO CXXXV.

De louvor, e de acção de graças.

ALLELUIA.

Confitemini Domino, quoniam bonus. Louvai ao Senhor, porque elle he bom, porque a sua misericordia he eterna.

2 Louvai o Deos dos deoses, porque a sua misericordia he eterna.

3 Louvai ao Senhor dós senhores, porque a sua misericordia he eterna.

4 Elle he o que só faz grandes

digios: porque a sua misericordia he eterna.

5 Elle o que fez os Ceos com hum soberana intelligencia: porque a sua misericordia he eterna.

6 Elle o que firmou a terra sobre as aguas: porque a sua misericordia he eterna.

7 Elle o que fez huns grandes luminares: porque a sua misericordia he eterna.

8 O sol para presidir ao dia: porque a sua misericordia he eterna.

9 A Lua, e as estrellas para presidirem a noite: porque a sua misericordia he eterna.

10 Elle o que ferio de morte o Egypto com os seus primogenitos: porque a sua misericordia he eterna.

11 Elle o que tirou a Israel do meio delles: porque a sua misericordia he eterna.

12 E elle o que o tirou com hum mão poderosa, e com hum braço elevado: porque a sua misericordia he eterna.

13 Elle o que dividio em dous o mar vermelho: porque a sua misericordia he eterna.

14 Elle o que fez passar Israel pelo meio d'elle: porque a sua misericordia he eterna.

15 Elle o que destruiu a Faraó, e ao seu exercito no mar vermelho: porque a sua misericordia he eterna.

16 Elle o que conduzio o seu povo pelo deserto: porque a sua misericordia he eterna.

17 Elle o que ferio aos grandes Reis: porque a sua misericordia he eterna.

18 Elle o que matou aos Reis poderosos: porque a sua misericordia he eterna.

19 A Sehon Rei dos Amorrheos: porque a sua misericordia he eterna.

20 E a Og Rei de Basan: porque a sua misericordia he eterna.

21 Elle o que deo a terra delles em herança: porque a sua misericordia he eterna.

22 Em herança a Israel seu servo: porque a sua misericordia he eterna.

23 Porque elle se lembrou da nossa humilhação: porque a sua misericordia he eterna.

24 E elle nos livrou de nossos inimigos: porque a sua misericordia he eterna.

25 Elle he que dá o sustento a toda a carne: porque a sua misericordia he eterna.

26 Louvai ao Deos do Ceo: porque a sua misericordia he eterna.

Louvai ao Senhor dos senhores: porque a sua misericordia he eterna.

SALMO CXXXVI.

Consolatório.

Salmo de David, para Jeremias.
Super flumina Babylonis, illic sedimus, et flevimus.

NOS nos assentámos á borda dos rios de Babylonia, e alli chorámos, lembrando-nos de Sião.

2 Nós pendurámos os nossos Instrumentos musicos nos salgueiros, que ha pelo meio deste contorno.

3 Porque os que nos tinham levado cativos, nos pedião que cantassemos alguns canticos.

Os que nos tinham tirado da nossa patria, nos dizião: Cantai-nos desses canticos de Sião.

4 Como cantaremos nós algum cantic do Senhor numa terra estrangeira?

5 Se eu me esquecer de ti, Sião, a minha mão direita seja posta em esquecimento.

6 A minha lingua fique pegada ás minhas fauces, se eu me não lembrar de ti.

Se eu não me propuzer Jerusalem, como o principal objecto da minha alegria.

7 Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom no dia de Jerusalem,

Quando elles dizião: Anniquilai-a, anniquilai-a até lhe arrancardes os alicesses.

8 Desgraçada de ti, filha de Babylonia!

Bemaventurado aquelle, que te der a paga de todos os males, que tu nos fizeste padecer.

9 Bemaventurado o que ha de pegar nos teus tenros filhos, e os ha de machocar a hum pedra.

SALMO CXXXVII.

De louvor, e de acção de graças.

AO mesmo David.
Confitebor tibi, Domine, in toto corde meo: quoniam audisti verba oris mei.

Eu te louvarei, Senhor, de todo o meu coração, porque ouviste as palavras da minha boca.

Celebrarei a tua gloria á vista dos Anjos:

2 Farei as minhas adorações no teu santo Templo, e bemdirei o teu nome.

Sobre o assumpto da tua misericordia, e da tua verdade, por teres elevado o teu santo nome assim de tudo.

3 Em qualquer dia, que eu te invoque, ouve-me: tu augmentarás a força da minha alma.

4 Todos os Reis da terra te louvem, Senhor: porque elles ouvirão todas as palavras da tua boca.

5 E elles cantam os caminhos do

Senhor: porque a gloria do Senhor he grande.

6 Porque o Senhor he elevado, e olha para as cousas baixas, e vê de longe as altas.

7 Se eu andar no meio das maiores tribulações, tu me salvarás a vida: e tu estendeste a tua mão contra o furor de meus inimigos, e a tua dextra me salvou.

8 O Senhor tomará a minha defesa: Senhor, a tua misericordia subsiste eternamente: não desprezes as obras das tuas mãos.

SALMO CXXXVIII.

Moral, e deprecatorio.

PARA o fim, Salmo de David.

Domine, probasti me, et cognovisti me.

Senhor, tu me provaste, e tu me conheceste:

9 Tu me conheceste, ou eu estivesse assentado, ou me levantasse.

Tu descobriste do longe os meus pensamentos:

10 Tu notaste a vareda, por onde eu andava, e todo o processo da minha vida.

11 Tu previste todos os meus caminhos, ainda antes que a minha lingua tivesse proferido alguma palavra.

12 Sim, Senhor, tu conheces todas as cousas, quer novissimas, quer antigas: tu me formaste, e tu puzeste sobre mim a tua mão.

13 A tua sciencia he admiravel para comigo, e he tão elevada, que eu não posso lá chegar.

14 Onde irei eu, que me furte ao teu espirito? Ou para onde fugirei, que não esteja diante da tua face?

15 Se eu subir ao Ceo, tu lá estás: se descer ao inferno, lá te acho presente.

16 Se eu de madrugada tomar as minhas aras, e for habitar lá nas extremidades do mar;

17 A tua mão será a que lá me conduza, e a tua dextra a que lá me sustente,

18 Por fim eu disse comigo: Talvez que as trévas me escondão: mas a mesma noite se torna em claridade, para me descobrir entregue ás minhas delicias.

19 Porque as trévas não são escuras para ti; e a noite he para ti tão clara, como o dia: as trévas daquella são como a luz deste.

20 Porque tu es o Senhor dos meus rins: tu o que me recebeste des do ventre da minha mãe.

21 Eu te louvarei, porque a tua grandeza se deo a conhecer por hum modo es-pantoso: as tuas obras são admiraveis, e a minha alma toda está penetrada dellas.

22 Os meus ossos não te são occultos a ti, que os fizeste num lugar escuro: nem

a minha substancia nas partes inferiores da terra.

23 Os teus olhos me virão, estando eu ainda informe: e todos estão escritos no teu Livro: os dias tem cada hum seu grão de formação, e nenhum deixa d'estar escrito nelle.

24 Mas, ó Deos, como os teus amigos me parecem singularmente exaltados em gloria! e como o seu Principado me parece extraordinariamente fortalecido!

25 Se eu emprender contar-los, acharei que o seu número passa o dos grãos da arca. Eu me levantei, e eu estou ainda contigo.

26 Se tu, ó Deos, matares os peccadores, vós, ó homens sanguinarios, ponde-vos longe de mim.

27 Porque vós dizeis nos vossos pensamentos: Em vão se farão elles senhores das tuas Cidades.

28 Senhor, não aborreci eu aos que te aborrecião! e não me mirrava eu, vendo os teus inimigos?

29 Eu os aborrecia com hum perfeito odio: e elles se tornarão meus inimigos.

30 Prova-me, ó Deos, e sonda o meu coração: pergunta-me, e conhece as minhas varédas.

31 Vê se se acha em mim o caminho da iniquidade: e conduze-me pelo caminho, que guia para a eternidade.

SALMO CXXXIX.

Deprecatorio.

PARA o fim, Salmo de David.

Eripe me, Domine, ab homine malo.

1 Livra-me, Senhor, do homem máo: livra-me do homem iniquo.

2 Os que no seu coração não cuidão senão em injustiças, me fazião guerra todo o dia.

3 Elles aguçarão as suas linguas, como a da serpente: elles tem debaixo dos seus labios o veneno dos aspidas.

4 Guarda-me, Senhor, da mão dos peccadores: e livra-me dos homens iníquos, Que não cuidão senão em me fazer cair.

5 Os soberbos me armarão laços em secreto;

6 Elles estenderão a rede para me apanhar; e pozerão junto ao caminho cousa, em que eu tropeçasse.

7 Eu disse ao Senhor: Tu es o meu Deos: ouve, Senhor, a voz da minha supplica.

8 Senhor, Senhor, que es a força de que depende a minha salvação, tu feste o que cubriste a minha cabeça no dia da batalha,

9 Não me entregues, Senhor, ao peccador, segundo o desejo, que elle tem de me perder: os seus pensamentos todos

são contra mim: não me desampares, por não succeder que elles se elevem.

10 Toda a malignidade dos seus rodeios, e todo o mal, que os seus labios se empenhão fazer-me, caião sobrelles.

11 Caião sobrelles carvões: tu os precipitarás no fogo: e elles não poderão subsistir nas desgraças.

12 O homem, que não modera a lingua, não será bem succedido na terra: o homem injusto achar-se-ha opprimido de males na morte.

13 Eu sei que o Senhor ha de fazer justiça ao afflicto, e que ha de vingar os pobres.

14 Mas os justos hão de louvar o teu nome: e os rectos hão de assistir na tua presença.

SALMO CXL.

Deprecatorio.

SALMO de David.

Domine, clamavi ad te, exaudi me.

Senhor, eu clamei a ti, ouve-me: attende á minha voz, quando eu clamar a ti.

2 A minha oração se eleve á tua presença, como o fumo do incenso: a elevação das minhas mãos te seja grata, como o sacrificio da tarde.

3 Põe, Senhor, huma guarda á minha boca, e huma porta aos meus labios, que os deixe bem fechados.

4 Não soffras que o meu coração se vá após as palavras da malicia, para buscar escusas aos meus peccados.

Como fazem os homens, que obrão a iniquidade: e eu não terei nenhum commercio com os que mais se distinguem entrelles.

5 O justo me reprehenda. e me corrija com caridade: mas o oleo dos peccadores não pingará a minha cabeça:

Porque a minha mesma oração oppo^{rei} eu a tudo o que lisonjea a sua concupiscencia.

6 Os seus juizes forão precipitados de golpe sobre a pedra.

E elles al fim hão de ouvir as minhas palavras, porque ellas são poderosas, e efficazes.

7 Bem como huma terra grossa, sendo rota cahio sobre outra terra; assim os nossos ossos forão quebrados, e desfeitos, até nos vermos chegados ás portas do tumulo.

8 Porque os meus olhos, Senhor, se levantarão a ti: eu esperei em ti, Senhor, não me tires a vida.

9 Guarda-me do laço, que elles me armãrão, e dos tropeços dos que obrão a iniquidade.

10 Os peccadores virão a cahir na sua rede. Eu como singular que sou, passarei.

SALMO CXLI.

Deprecatorio.

INTELLIGENCIA a David, quando estava na caverna: Oração.

Voce mea ad Dominum clamavi.

2 Eu levantei a minha voz para clamar ao Senhor: eu levantei a rainha voz para fazer oração ao Senhor.

3 Eu derramo a minha oração na sua presença, e eu exponho diante d'elle a minha extrema afflicção,

4 Quando a minha alma está quasi em termos de me deixar: e tu conheces os meus caminhos.

Elles me armãrão hum laço escondido neste caminho, por onde eu andava.

5 Eu reparava para a minha direita, e não havia ninguem, que me conhecesse.

Tirou-se-me todo o meio de fugir: e não ha ninguem a quem selhe dé da minha vida.

6 Eu clamei a ti, Senhor, e disse: Tu es a minha esperanza, e a minha pertença na terra dos viventes.

7 Attende á minha deprecação, porque eu me vejo humilhado excessivamente: livra-me dos meus perseguidores, porque elles se tornarão mais fortes do que eu.

8 Tira a minha alma da prisão, em que está, para eu bemdizer o teu nome: os justos estão esperando que tu me faças justiça.

SALMO CXLII.

Deprecatorio.

Salmo de David,

QUANDO seu filho Absalão o perseguia.

Domine, exaudi orationem meam: auribus percipe obsecrationem meam in veritate tua.

Senhor, ouve a minha oração: põe attentas as tuas orelhas á minha supplica, segundo a tua verdade: ouve-me, segundo a tua justiça.

2 E não entres em juizo com o teu servo: porque nenhum homem vivente se achará justo diante de ti.

3 Porque o meu inimigo perseguiu a minha alma: elle abateo, e deprimio a minha vida até o chão:

Elle me reduzio a estar na escuridade, como os que são mortos de muitos seculos.

4 A minha alma toda se angustiou, por causa do estado, em que eu me achava: o meu coração todo se turbou dentro de mim.

5 Eu me lembrei dos dias antigos: meditei em todas as tuas obras: eu me appliquei a considerar as obras das tuas mãos.

6 Eu estendi as minhas mãos a ti: a minha alma na tua presença he como huma terra sem agua.

7 Senhor, ouve-me depressa: a minha alma desfaleceu.

Não retires de mim o teu rosto, por não succeder que eu me torne semelhante aos que descem ao fosso.

8 Faze-me sentir pela manhã a tua misericórdia, porque eu esperei em ti.

Faze-me conhecer o caminho, por onde devo andar: porque eu levantei a minha alma a ti.

9 Livra-me, Senhor, dos meus inimigos: a ti he que eu recorri.

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, porque tu es o meu Deus.

O teu bom Espirito me conduzirá a huma terra direita:

11 Tu me farás viver, Senhor, na tua justiça, para gloria do teu nome.

Tu tirarás a minha alma da afflicção:

12 E tu na tua misericórdia destruirás os meus inimigos.

E tu perderás a todos os que attribulão a minha alma, porque eu sou teu servo.

SALMO CXLIII.

De Acção de Graças.

Salmo de David,

CONTRA Goliath.

Benedictus Dominus Deus meus.

Bemdito seja o Senhor meu Deus, que ensina as minhas mãos o como hão de combater, e os meus dedos o como hão de fazer a guerra.

2 Elle he todo cheio de misericórdia para mim: elle o meu refugio, elle o meu defensor, e o meu Salvador.

Elle he o meu protector, e eu esperei nelle: elle o que sujeita o meu povo de baixo de mim.

3 Senhor, quem he o homem para tu te manifestares a elle? ou quem he o filho do homem para tu assim o estimares?

4 O homem tornou-se semelhante ao nada: os seus dias passão como a sombra.

5 Senhor, abaixa os teus Ceos, e desce: toca os montes, e elles se reduzirão em fumo.

6 Faze brilhar os teus relampagos, e tu os dissiparás: dispara as tuas sétas, e tu os encherás de turbacão.

7 Estende lá do alto a tua mão, e livra-me: salva-me da inundaçãõ das aguas, e da mão dos filhos estrangeiros:

8 Daquelles, cuja lingua proferio palavras de vaidade, e cuja direita he huma direita cheia d'iniquidade.

9 O Deus, eu te cantarei hum cantico novo: e eu celebrarei a tua gloria ao som do salterio de dez cordas.

10 O tu, que procuras a salvação aos Reis; tu, que salvaste a David teu servo da espada matadora, livra-me;

11 E tira-me dentre as mãos dos filhos estrangeiros, cuja boca proferio palavras

de vaidade, e cuja direita he huma direita cheia d'iniquidade.

12 Os seus filhos são como humas plantas novas na sua mocidade.

As suas filhas andão compostas, e ornadas, como hums templos.

13 Os seus celleiros estão tão cheios, que trahbordão huns nos outros.

As suas ovelhas são fecundas, e a sua multidão se faz notavel, quando ellas sahem:

14 Os seus bois são gordos, e possantes.

Não ha entrelles muro arruinado, nem abertura, por onde se possa passar; nem nas suas praças se ouvem clamores.

15 Elles chamarão bemaventurado o povo, que possui estes bens: mas antes bemaventurado he o povo, que tem ao Senhor por seu Deus.

SALMO CXLIV.

De Louvor, e Exultação.

LOUVOR ao mesmo David.

Exaltabo te, Deus meus Rex.

Eu te exaltarei, ó Deus, meu Rei, e bemdirei o teu nome agora, e por seculos de seculos.

2 Eu te bemdirei cada dia, e eu louvarei o teu nome agora, e por seculos de seculos.

3 O Senhor he grande, e digno de ser louvado infinitamente: e a sua grandeza não tem limites.

4 Todas as gerações louvarão as tuas obras, e publicarão o teu poder.

5 Ellas fallarão da magnificencia da tua gloria, e da tua santidade: e ellas contarão as tuas maravilhas.

6 Ellas dirão, qual he a virtude das tuas obras tão terríveis: e ellas farão entender, qual he a tua grandeza.

7 Ellas attestarão, qual he a abundancia da tua doçura: e ellas cantarão em transportes de jubilo a tua justiça.

8 O Senhor he clemente, e misericordioso: he paciente, e cheio de compaixão.

9 O Senhor he doce para todos: e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras.

10 Todas as tuas obras te louvem, Senhor: e os teus Santos te bemdigão.

11 Elles publicarão a gloria do teu Reino, e elles celebrarão o teu poder:

12 Para fazerem saber a seus filhos o teu poder, e a gloria magnífica do teu Reino.

13 O teu Reino he hum Reino, que se estende a todos os seculos: e o teu Imperio a todas as gerações.

O Senhor he fiel em todas as suas palavras, e he santo em todas as suas obras.

14 O Senhor sustem a todos os que estão para cahir: e elle levanta a todos os quebrados.

SALMO CXLV. CXLVI. CXLVII.

15 Todos, Senhor, estão com os olhos em ti, esperando que tu lhes dês o sustento a tempo opportuno.

16 Tu abres a tua mão, e enches a todos os animaes dos effeitos da tua bondade.

17 O Senhor he justo em todos os seus caminhos, e he santo em todas as suas obras.

18 O Senhor está perto de todos os que o invocão; de todos os que o invocão de coração.

19 Elle cumprirá a vontade dos que o temem, e ouvirá a sua deprecação, e salvar-lhes-lha.

20 O Senhor guarda a todos os que o amão; e elle perderá a todos os peccadores.

21 A minha boca publicará os louvores do Senhor: e toda a terra bemdiga o seu santo nome agora, e por seculos de seculos.

SALMO CXLV.

De Louvor, e Consolação.

A LLELUIA, d'Ageo, e de Zacarias.
Lauda, anima mea, Dominum.

O alma minha, louva a Deos.

2 Eu louvarei ao Senhor toda a minha vida: eu celebrarei a gloria do meu Deos, em quanto viver.

3 Guardai-vos de pôr a vossa confiança nos Principes, ou nos filhos dos homens, donde não pôde vir a salvação.

4 Em tendo sahido a sua alma, elles se tornarão na terra, de que forão tirados: e neste mesmo dia perecerão todos os seus pensamentos.

5 Bemaventurado aquelle, de quem o Deos de Jacob se declara protector; e cuja esperança he no Senhor seu Deos,

6 Que fez o Ceo, e a terra, o mar, e todas as cousas, que nelles se contém.

7 Que guarda sempre a verdade: que faz justiça aos que padecem injúria: que dá o sustento aos que tem fome.

O Senhor deslia aos que estão em grilhões:

8 O Senhor esclarece aos cegos.

O Senhor levanta aos quebrados: o Senhor ama aos justos.

9 O Senhor guarda aos peregrinos: elle tomará ao seu cuidado o orfão, e a viuva: e elle destruirá o caminho dos peccadores.

10 O Senhor ha de reinar para sempre: o teu Deos, ó Sião, ha de reinar pelo decurso de todas as gerações.

SALMO CXLVI.

De Acção de Graças.

A LLELUIA.
Laudate Dominum, quoniam bonus est psalmus.

Louvai ao Senhor, porque he bom louval-lo: o louvor, que se dá ao nosso Deos, seja a elle agradável, e digne de quem elle he.

2 O Senhor, que edifica a Jerusalem, he o que ha de ajuntar todos os filhos d'Israel, que andão dispersos.

3 Elle he o que salva aos que tem o coração quebrado, e o que cura as suas feridas.

4 Elle o que faz o prodigioso numero das estrelles, e que as conhecea todos pelo seu nome.

5 Que grande he nosso Senhor! que maravilhoso o seu poder! a sua sabedoria não tem termo.

6 O Senhor toma na sua protecção aos que são mansos: porém aos peccadores elle os abate até á terra.

7 Cantai primeiro os louvores do Senhor em santos canticos: e publicai ao som da cythara a gloria do nosso Deo.

8 Elle he o que cohe o Ceo de navas, e o que prepara a chuva para a terra.

Elle o que produz o feno nos montes, e o que faz crescer a hierba para uso dos homens.

9 Elle o que dá ás bestas o sustento, que lhes he proprio; e o que alimenta os filhinhos dos corvos, quando elles o invocão.

10 Elle não gosta que alguém ponha a sua confiança na força do cavallo: nem he do seu agrado que o homem se assegure na firmeza das suas pernas.

11 O seu gosto tem-na o Senhor naquelles, que o temem, e nos que esperão na sua misericordia.

SALMO CXLVII.

De Acção de Graças.

A LLELUIA.
Lauda, Jerusalem, Dominum.

12 Louva, ó Jerusalem, ao Senhor: louva, ó Sião, ao teu Deos.

13 Porque elle fortificou as fechaduras das tuas portas: e elle abençoou os filhos, que tu encerras dentro do teu circuito.

14 Elle estabeleceu a paz até os confins dos teus estados: e elle te farta do melhor pão.

15 Elle envia a sua palavra á terra; e esta palavra corre com velocidade.

16 Elle faz cahir a neve como lá: elle espalha a neve como cinza.

17 Elle envia o seu gelo, dividido nunia infinidade de partes, Quem poderá soffrer o rigor da sua frieza?

18 Mas eis-que depois envia elle a sua palavra: elle as fará derreter todas. Eis-que o seu espirito assopra, logo correrão as aguas.

19 Elle annuncia a sua palavra a Jacob os seus juizes, e as suas ordenações a Israel.

20 Elle não o fez assim com nenhuma das outras nações: e elle não lhes manifestou os seus juizes. Alleluia.

SALMO CXLVIII. CXLIX. CL.

SALMO CXLVIII.

De Louvor.

A LLELUIA.

Laudate Dominum de Coelis, laudate eum in excelsis.

Louvai ao Senhor vós, os que estais nos Ceos: louvai-o lá nos mais altos lugares.

1 Louvai-o, todos os que sois seus Anjos: louvai-o, todos os seus Exercitos.

3 Louvai-o, Sol, e Lua: louvai-o, estrellas todas, e luz.

4 Louvai-o, Ceos dos Ceos: e todas as aguas, que estão por cima dos Ceos,

5 Louvem o nome do Senhor.

Porque elle fallou, e eis logo feitas estas cousas: elle mandou, e ei-las logo creadas.

6 Elle as estabeleceo para subsistirem eternamente, e por todos os seculos: elle lhes prescreveo as suas ordens, que não hão de deixar de se cumprir.

7 Louvai ao Senhor vós, os que estais na terra: vós, dragões, e vós todos os abysmos.

8 Vós fogo, saraiva, neve, gelo, ventos, que excitais as tempestades; todos vós, que executais a sua palavra:

9 Vós, montes, e todos os outeiros; arvores fructíferas com todos os cedros:

10 Vós, bestas monteiras, com todos os outros animaes: vós, serpentes; e vós, aves, que tendes pennas.

11 Os Reis da terra, e todos os povos; os Principes, e todos os Juizes da terra:

12 Os mancebos, e as virgens, os velhos com os meninos, louvem o nome do Senhor:

13 Porque não ha senão elle, cujo nome seja grande, e elevado.

O seu louvor he assim da Ceo, e da terra:

14 Elle he o que exaltou o poder do seu povo.

Elle pois seja louvado por todos os seus Santos; pelos filhos d'Israel; pelo povo, que lhe he tão proximo.

SALMO CXLIX.

De Acção de Graças.

A LLELUIA.

Cantate Domino canticum novum: laus ejus in Ecclesia sanctorum.

Cantai ao Senhor hum cantico novo: soe o seu louvor na Assembléa dos Santos.

2 Alegre-se Israel naquella, que o creou: e os filhos de Sião saltem de gosto pelo seu Rei.

3 Elles louvem o seu nome em santos concertos: elles celebrem os seus louvores com o timbale, e com o salterio.

4 Porque o Senhor poz o seu gosto no seu povo; e elle exaltará, e salvará aos que são mansos.

5 Os Santos se regozijarão, vendo-se cheios de gloria: elles se alegrarão no descanso dos seus leitões.

6 Os louvores, com que elles exaltem a Deos, estarão na sua boca: e elles terão nas suas mãos espadas de dous gumes,

7 Para se vingarem das nações, e para castigarem os povos:

8 Para metterem os seus Reis em cadeias, e os seus Grandes em ferros:

9 E para assim exercitarem contra elles o juizo, que está prescrito. Tal he a gloria, que está reservada para os seus Santos.

SALMO CL.

Dê Louvor.

A LLELUIA.

Laudate Dominum in sanctis ejus.

Louvai o Senhor residente no seu santuario: louvai-o assentado no throno incontrastavel do seu poder.

2 Louvai-o nos effeitos da sua virtude: louvai-o na sua grandeza, que he infinita.

3 Louvai-o ao som da trombeta: louvai-o com o salterio, e com a cythara.

4 Louvai-o com o tambor, e com a flauta: louvai-o ao toque da viola, e do orgão.

5 Louvai-o com os timbales d'hum som retumbante: louvai-o com os timbales d'hum som alegre. Tudo o que tem folgo, louve ao Senhor. Alleluia.

LIVRO DOS PROVERBIOS,

EM HEBREO

M A S L O T H.

CAPITULO I.

Desenho deste Livro. Tomar o ensino. Fugir da companhia dos mãos. Ouvir a voz da Sabedoria.

PARABOLAS de Salamão, filho de David, Rei d'Israel.

2 Para se aprender a sabedoria, e a disciplina;

3 Para se entenderem as palavras da prudencia, e receber a instrucção da doutrina, a justiça, e o juizo, e a equidade;

4 A fim de se dar aos pequeninos astucia; sciencia e entendimento ao mancebo.

5 O sabio ouvindo-as, ficará mais sabio; e entendendo-as, possuirá o léme.

6 Atinará com a parábola e sua interpretação, com as palavras dos sabios, e seus enigmas.

7 Ora o temor do Senhor he o principio da sabedoria: os insensatos desprezão a sabedoria, e a doutrina.

8 Ouve, filho meu, a instrucção de teu pai, e não largues a Lei de tua mãe:

9 Para se accrescentar engraçado adorno á tua cabeça, e hum collar ao teu peçoço.

10 Filho meu, se os peccadores te attrahirem com os seus affagos, não descendas com elles.

11 Se te disserem: Vem connosco; facanemos emboscadas para derramar sangue; armemos laços secretos ao innocente, que nos não faz mal algum:

12 Devoreino-lo vivo como o sepulcro, e inteiro como ao que dá comsigo no calabouço.

13 Nisto acharemos toda a sorte de bens, e de preciosidades; encheremos as nossas casas de despojos.

14 Deita connosco a tua sorte; seja hum a só a bolsa de nós todos.

15 Filho meu, não vás com elles; guarda-te de andar pelas suas varedas.

16 Porque os seus pés correm para o mal, e se dão pressa a derramar sangue.

17 Mas de balde se lança a rede diante dos olhos dos que tem azas.

18 Elles mesmos fazem traições contra o seu proprio sangue, e tranão enganos para ruina de suas proprias almas.

19 Taes são os caminhos de todos os avarentos: elles supremem as almas dos que estão possuidos desta paixão.

20 A sabedoria ensina de fóra; ella faz ouvir a sua voz nas praças públicas.

21 Ella grita á testa das Assembleas

do povo; á entrada das portas da Cidade profere as suas palavras, dizendo:

22 Até quando amareis, ó crianças, a infancia, e os insensatos cubiçarão as cousas que lhes são nocivas, e os imprudentes aborrecerão a sciencia?

23 Convertei-vos á minha correcção: eis-aqui vou eu a propôr-vos já o meu espirito, e a intimar-vos as minhas palavras.

24 Porque eu vos chamei, e vós, não quizestes ouvir-me; estendi a minha mão, e não houve quem olhasse para mim.

25 Desprezastes todos os meus conselhos, e não fizestes caso das minhas reprehensões.

26 Pois eu me rirei tambem na vossa morte, e zombarei de vós, quando vos succeder, o que temieis.

27 Quando vos assaltar a calamidade repentina, e colher a morte como hum temporal: quando vier sobre vós a tribulação e a angustia:

28 Então me invocarão elles, e eu não os ouvirei: levantar-se-hão de madrugada, e não me acharão:

29 Pois que elles aborrecêrão as instrucções, e não abraçarão o temor do Senhor,

30 Nem se submittêrão ao meu conselho, e desacreditarão toda a minha reprehensão.

31 Comerão pois os frutos do seu caminho, e fartar-se-hão dos seus conselhos.

32 A aversão dos meninos os matará, e a prosperidade dos insensatos os virá a perder.

33 Mas aquelle que me ouvir, descansará sem temor, e gozará da abundancia de bens, sem receio de mal algum.

CAPITULO II.

Receber a instrucção. Pedir a sabedoria. Vantagens que se achão na posse della.

FILHO meu, se tu receberes as minhas palavras, e tiveres os meus mandamentos escondidos dentro do teu coração;

2 De sorte que o teu ouvido ouça attento, o que a sabedoria lhe diz: inclina o teu coração a conhecer a prudencia.

3 Porque se tu invocares a sabedoria, e inclinares o teu coração para a prudencia:

4 Se a buscares como o dinheiro, e cavares pela achar, como os que desenterrão thesouros:

PROVERBIOS III.

5 Então comprehenderás tu o temor do Senhor, e acharás a sciencia de Deos :

6 Porque o Senhor he o que dá a sabedoria, e da sua boca he que sahe a prudencia, e a sciencia.

7 Elle reservará a salvação para os que são rectos ; e protegerá aos que caminham em simplicidade ;

8 Sendo elle mesmo o que guarda as varedas da justiça, e o que está de vigia sobre os caminhos dos Santos.

9 Então conhecerás tu a justiça, e o juizo, e a equidade, e todas as varedas que são boas.

10 Se a sabedoria entrar no teu coração, e a sciencia agradar á tua alma ;

11 O conselho te guardará, e a prudencia te conservará ;

12 A fim de seres livre do caminho máo, e dos homens que fallão cousas perversas ;

13 Que deixão o caminho direito, e andão por caminhos tenebrosos :

14 Que se alegrão depois de terem feito o mal, e triunfão nas peiores cousas ;

15 Cujos caminhos são todos corrompidos, cujos passos são infames.

16 A fim de seres livre da mulher alheia, e da estranha, que usa de palavras brandas,

17 E deixa o guia da sua puberdade,

18 E se tem esquecido do pacto do seu Deos. Por quanto a sua casa pende para a morte, e as suas varedas para os infernos :

19 Todos os que tem trato com ella não voltarão, nem tomarão as varedas da vida.

20 Para que andes pelo bom caminho : e não largues as varedas dos justos.

21 Porque os que são rectos, habitarão na terra, e nella permanecerão os simpliccs.

22 Porém os ímpios serão arrancados de cima da terra : e os que obrão iniquamente serão della exterminados.

CAPITULO III.

Não esquecer dos preceitos da sabedoria. Por em Deos toda a sua confiança. Não ser sabio a seus proprios olhos. Honrar dos seus bens ao Senhor. Não recusar o castigo. Louvores da sabedoria. Felicidade dos que a possuem. Fazer bem a seu proximo. Não lhe fazer mal nenhum.

FILHO meu, não te esqueças da minha Lei, e o teu coração guarde os meus preceitos :

2 Porque elles te accrescentarão largos dias, e annos de vida. e paz.

3 Não te desamparem a misericordia, e a verdade, põe-nas como hum collar á roda do teu pescoço, e grava-as sobre as taboas do teu coração :

4 E acharás graca, e sabia conducta diante de Deos, e dos homens.

5 Tem confiança em Deos de todo o teu coração, e não te estribes na tua prudencia.

6 Traz-o no pensamento em todos os teus caminhos, e elles mesmo dirigirá os teus passos.

7 Não sejas sabio a teus proprios olhos : teme a Deos, e aparta-te do mal :

8 Pois isto será saude para o teu em-bigo, e a regadura dos teus olhos.

9 Honra ao Senhor com a tua fazenda, e dá-lhe das primicias de todos os teus frutos :

10 E se encherão os teus celleiros de fartura, e trasbordarão de vinho os teus lagares.

11 Não rejeites, filho meu, a correccão do Senhor : nem caias em abatimento, quando por elle es castigado :

12 Porque o Senhor castiga aquelle, a quem ama : e acha nelle a sua complacencia, como hum pai em seu filho.

13 Bemaventurado o homem, que achou a sabedoria, e que está rico de prudencia :

14 Melhor he a sua acquisição, do que o tráfico da prata, e seus frutos melhores do que o ouro mais fino, e mais depurado :

15 Mais preciosa he que todas as riquezas : e tudo o mais que se deseja, não se póde comparar com ella.

16 Na sua direita está a longura dos dias, e as riquezas, e a gloria na sua esquerda.

17 Os seus caminhos são caminhos fermosos, e de paz todas as suas varedas.

18 He arvore da vida para aquelles, que lançarem mão della : e bemaventurado o que a não largar.

19 O Senhor fundou a terra pela sabedoria, estabeleceo os Ceos pela prudencia.

20 Pela sua sabedoria he que os abysmos se rompêrão, e se condensão as nuvens em orvalho.

21 Filho meu, não se te escõem estas cousas de diante dos teus olhos : Guarda a Lei, e o conselho :

22 E terá vida a tua alma, e engraçado adôrno a tua garganta :

23 Então andaras tu com confiança pelo teu caminho, e o teu pé não tropeçará :

24 Se dormires, não temerás : tu descansarás, e o teu somno será tranquillo :

25 Não te assustes do repentino pavor, nem das poderosas arremetidas, que venhão sobre ti, dos ímpios.

26 Porque o Senhor estará ao teu lado, e elle guardará o teu pé para não seres apanhado no laço.

27 Não impidas que faça bem aquelle

que pôde: se tu podes, faze-o tu mesmo também,

28 Não digas ao teu amigo: Vai, e torna: á manhã te darei: quando tu lhe podes dar logo.

29 Não traces fazer mal ao teu amigo, tendo elle confiança em ti.

30 Não faças processo contra qualquer homem sem motivo, quando elle te não fez mal nenhum.

31 Não invejes o homem injusto, nem imites os seus caminhos:

32 Porque abominação do Senhor he todo o enganador, e a sua conversação he com os simplicés.

33 Haverá indigencia na casa do impio enviada pelo Senhor: porém as habitações dos justos serão abençoadas.

34 Elle escarnecerá dos escarnecedores, e dará graça aos mansos.

35 Os sabios possuirão a gloria: a exaltação dos insensatos será a sua ignominia.

CAPITULO IV.

Salamão exhorta os homens á sabedoria, como seu pai mesmo o exhortou. Guardar a disciplina. Fugir o caminho dos impios. Felicidade dos justos, infelicidade dos máos. Guardar o seu coração. Vigiar sobre a lingua. Regular os seus passos.

OUVI, filhos, as instrucções de hum pai, e estai attentos para conhecerdes a prudencia.

2 Contribuir-vos-hei com hum bom dom, não deixeis a minha Lei.

3 Porque eu fui também filho de meu pai, tenrinho, e unigenito diante de minha mãe:

4 E elle me ensinava, e dizia: O teu coração receba as minhas palavras, guarda os meus preceitos, e vivirás.

5 Possui a sabedoria, possui a prudencia: não te esqueças, nem te desvies das palavras da minha boca.

6 Não na largues, e ella te guardará: ama-a, e ella te conservará.

7 Possui tu a sabedoria, que este he o principio da mesma sabedoria, e adquire a prudencia com todas as tuas posses:

8 Arrebatá-a, e ella te exaltará: ella te dará gloria, quando a tiveres abraçado:

9 Ella dará á tua cabeça augmentos de graças, e te cobrirá com huma inclyta coroa.

10 Ouve, filho meu, e recebe as minhas palavras, para que se te multipliquem os annos da tua vida.

11 Eu te mostrarei o caminho da sabedoria, guiar-te-hei pelas varedas da equidade:

12 Nas quaes, depois que tiveres entrado, não se estreitarão os teus passos, e correndo não terás tropeço,

13 Pega-te bem á disciplina, não te a largues: guarda-a, porque ella he a tua vida,

14 Não te deleites nas varedas dos impios, nem te agrade o caminho dos máos.

15 Foge delle, e não passes por elle: desvia-te, e deixa-o:

16 Porque elles não dormem, sem terem feito mal: e se defraudão do sono, se não tem armado alguma sancadilha:

17 Elles comem o pão da impiedade, e bebem o vinho da iniquidade.

18 Mas a vareda dos justos, como luz que resplandece, vai adiante, e cresce até o dia perfeito.

19 O caminho dos impios he tenebroso: elles não sabem aonde vão cahir.

20 Filho meu, escuta os meus discursos, e inclina o teu ouvido para as minhas expressões:

21 Ellas não se tirem de diante dos teus olhos, conserva-as no meio do teu coração:

22 Porque ellas são vida para os que as achão, e saude para toda a carne.

23 Applica-te com todo e cuidado possível á guarda do teu coração, porque delle he que procede a vida.

24 Romove de ti a boca maligna, e estejam longe de ti os labios que detrahem.

25 Os teus olhos olhem direitos, e as tuas palpebras precedão os teus passos.

26 Dirige a vareda, em que pões os teus pés, e todos os teus caminhos serão firmes.

27 Não declines nem para a direita, nem para a esquerda: retira o teu pé do mal. Porque o Senhor conhece os caminhos, que estão á direita: e os que estão á esquerda, são huns caminhos de perdição. Mas elle mesmo endireitará as tuas carreiras, e guiando prolongará em paz os teus caminhos.

CAPITULO V.

Não se deixar ir atrás dos artificios da mulher adultera. Entregar-se á sua esposa. Consequencias funestas do adulterio.

FILHO meu, attende á minha sabedoria, e inclina o teu ouvido para a minha prudencia.

2 A fim de vigiares sobre a guarda dos teus pensamentos, e para que os teus labios conservem huma exacta disciplina. Não te deixes ir atrás dos artificios da mulher:

3 Porque os labios da prostituta são como o favo donde corre o mel, e a sua garganta he mais lustrosa, do que o azeite:

4 Mas o seu fim he amargoso como o absinthio, e talhante como a espada de dous gumes,

5 Os seus pés descem á morte, e os seus passos baixão até os infernos.

6 Elles não andão pela vareda da vida os seus passos são vagabundos, e ininvestíveis.

7 Agora pois, filho meu, ouyeme, e não te apartes das palavras da minha boca.

8 Alonga della o teu caminho, e não chegues ás portas de sua casa.

9 Não des a tua honra ás alheias, nem os teus annos á cruel:

10 Para que não succeda que os estranhos enriqueçam dos teus bens, e que os teus trabalhos estejam na casa d'outrem.

11 E que tu gemas no fim, quando tiveres consumido as tuas carnes, e o teu corpo, e digas:

12 Porque detestei eu a disciplina, e porque não cedeo ás reprehensões o meu coração,

13 Nem ouyí a voz dos que me ensinava, nem appliquei aos Mestres o meu ouvido?

14 Quasi que em todo o mal me acabei, no meio da Igreja, e da Synagoga.

15 Bebe da agua da tua cisterna, e das correntes do teu poço.

16 Corrao fora os regatos da tua fonte, e tu reparte as tuas aguas nas ruas.

17 Possue-as tu só, e não tenham parte nellas os estranhos.

18 A tua veia seja bendita, e vive alegre com a mulher que tomaste, sendo moço:

19 Ella seja para ti a corça que muito amas, e o teu engracadiissimo veadinho: os seus peitos te embebedem em todo o tempo, no seu amor, busca sempre o teu prazer.

20 Porque te deixas, filho meu, enganar da alheia, e repousas no seio d'hum outra?

21 O Senhor olha attentamente para os caminhos do homem, e considera todos os seus passos.

22 As suas mesmas iniquidades prendem-no impio, e he apartado com as ataduras dos seus peccados.

23 Elle morrerá, porque não admittio a correção, e se achará enganado pelo excesso da sua loucura.

CAPITULO VI.

Obrigação do que deo caution por outro. O preguiçoso excitado ao trabalho. Riua do que semeia discordias. Aproveitar-se da instrução. Defender-se da mulher adúltera.

FILHO meu, se ficares por fiador do teu amigo, déste por elle a tua mão a hum estranho,

2 Tu te metteste no laço com as palavras da tua boca, e ficaste prezo pelas tuas proprias expressões.

3 Faze pois, filho meu, o que te digo, e livra-te a ti mesmo: pois que cahiste nas mãos do teu proximo. Discorre d'hum para outra parte, apressa-te, desperta ao teu amigo:

4 Não deixes entregarem-se os teus olhos ao somno, nem dormitem as tuas palpebras.

5 Salva-te como hum corça que escapa da mão, e como hum passaro que foge dentre as mãos do armador.

6 Vai ter, ó preguiçoso, com a formiga, e considera os seus caminhos, e aprende della a sabedoria:

7 A qual não tendo conductor, nem mestre, nem principe,

8 Faz o seu provimento no estio, e ajunta no tempo da seifa de que se sustentar.

9 Até quando dormiras tu, ó preguiçoso? Quando te levantarás do teu somno?

10 Hum poucochinho dormirás, outro poucochinho dormitarás, outro poucochinho cruzarás as mãos para dormires:

11 E virá sobre ti a indigencia, como hum caminhaero, e a pobreza, como hum homem armado. Se tu porém fores diligente, virá a tua messe como hum fonte, e a pobreza fugirá longe de ti,

12 O homem apostata he hum homem inutil, caminha com boca perversa,

13 Elle faz sinaes com os olhos, bate com o pé, falla com os dedos;

14 Com coração depravado machina o mal, e em todo o tempo semeia disturbios:

15 A este tal virá de repente a sua perdição, e de improviso será quebrantado, e não terá mais d'ahi por diante remedio.

16 Seis são as cousas, que o Senhor aborrece, e a sua alma detesta a setima.

17 Olhos altivos, lingua mentirosa, mãos que derramão sangue innocente,

18 Coração que machina malvadisimos projectos, pés velozes para correr ao mal,

19 Testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia discordias entre seus irmãos.

20 Conserva, filho meu, os preceitos de teu pai, e não largues a lei de tua mãe.

21 Traz os incessantemente atados ao teu coração, e postos á roda da tua garganta.

22 Quando andares, elles te acompanharão: quando dormires, elles te guardem, e em acordando, falla com elles:

23 Porque o mandamento he huma candeia, e a Lei hum luz, e a reprehensão da disciplina o caminho da vida:

24 Para que te guardem da má mulher, e da lingua lisongeira da estranha.

25 Não cobice o teu coração a sua fermosura, nem te deixes preuder dos seus akenos:

26 Porque o preço da meretriz apenas he de hum pão : mas a mulher cativa a alma do homem, a qual não tem preço.

27 Acaso pôde o homem esconder o fogo no seu seio, sem que ardão os seus vestidos?

28 Ou pôde elle andar por cima das brazas, sem que se queime a planta de seus pés?

29 Assim, o que se chega á mulher de seu proximo, não ficará limpo, depois de a tocar.

30 Não he grande culpa, quando algum furta: porque furta para saciar a sua es-fameada alma :

31 Tambem depois de colhido ás mãos, pagará sete vezes em dobro, e entregará todos os bens da sua casa.

32 Porém a que he adultero, perderá a sua alma por causa da loucura do seu coração :

33 Elle ajunta para si a infamia, e a ignominia, e o seu opprobrio não se apagará nunca :

34 Porque o ciume, e o furor do marido não lhe pordoará no dia da vingança :

35 Nem elle se dobrará aos rogos de nenhum, nem receberá em satisfação presentes, ainda que sejam em mui grande numero.

CAPITULO VII.

Eshortação ao amor da sabedoria. Defen-der-se dos artificios da mulher adultera. Infelicidade daquelles, que se deixão cati-var della.

FILHO meu, guarda as minhas palav-ras, e esconde dentro de ti os meus preceitos. Filho.

2 Observa os meus mandamentos, e vivirás : e guarda a minha Lei como a menina do teu olho :

3 Traz-a atada aos teus dedos, es-creve-a nas taboas do teu coração.

4 Dize á sabedoria, tu es minha irmã : e chama á prudencia a tua amiga,

5 Para que te guarde da mulher es-tranha, e da alheia, que adoça as suas palavras.

6 Porque des da janella da minha casa me tenho posto a olhar por entre as grades,

7 E vejo aos incautos, considero a hum mancebo insensato,

8 Que passa pela rua junto da esquina, e pelo pé da casa daquella anda.

9 Sendo ja escuro, quando o dia se vai acabando, nas trévas e obscuridade da noite.

10 E eis-que lhe sahe ao encontro esta mulher, ornada á moda das prostitutas, prevenida par caçar as almas, falladora, e andeja,

11 Não lhe soffrendo o coração estar

quêda, nem podendo ter os pés dentro em casa,

12 Pondo-se d'embescada humas vezés fóra, outras nas praças, outras ás esquinas.

13 E tendo mão no mancebo, o beija, e com huma cara sem vergonha lhe faz caricias, dizendo :

14 Pela tua saude offereci victimas, hoje dei cumprimento aos meus votos :

15 Por isso te sahi ao encontro, dese-jando ver-te, e eis-que te achei.

16 Fiz sobre cordões a minha cama, cobri-a com colchas bordadas do Egypto :

17 Perfumei a minha camara de myrra d'aloe, e de cinnamómo.

18 Vem, embriaguemo-nos de amores, e gozemos das delicias desejadas, até que amanheça o dia :

19 Porque meu marido não está em sua casa, foi fazer huma jornada muito dilatada :

20 Levou comsigo hum saquitel de dinheiro : lá para o dia da lua cheia he que ha de voltar a sua casa,

21 Matteo-o assim na rede com os seus longos discursos, e o arrastou com as lisonjas dos seus labios.

22 Segue-a logo como boi que he le-vado ao sacrificio, e como cordeiro que vai saltando, e ignora o nescio que he arrastado para huma prizão,

23 Até que huma setta lhe traspássa o figado : como ave que apressada corre ao laço, e não sabe que se trata do perigo da sua vida.

24 Ouve-me pois agora, filho meu, e está attento ás palavras da minha boca.

25 Não se deixe arrastar o teu espirito a ir pelos caminhos desta mulher : nem tu te deixes enganar das suas varedas :

26 Porque a muitos derribou feridos, e os mais fortes por ella forão mortos.

27 Caminhos do inferno são a sua casa, que penetrão até ás entranhas da morte.

CAPITULO VIII.

A sabedoria convidando os homens a que venhão a ella, e recebão as suas instruc-ções. Excellencia da sabedoria. Ella está em Deos des de toda a eternidade. As suas delicias são estar com os homens Felicidade dos que a ouvem. Infelicidade dos que a aborrecem.

POR ventura a sabedoria não está clamando, e a prudencia não faz ouvir a sua voz ?

2 No mais alto e elevado das eminencias ao longo do caminho, no meio das varedas posta em pé,

3 Junto ás portas da Cidade, na mesma entrada, falla, dizendo :

4 A vós, ó homens, he que eu estou clamando, e aos filhos dos homens he que se dirige a minha voz.

PROVERBIOS IX.

5 Aprendeí, ó pequeninos, a astucia, e vós, insensatos, prestai-me attenção.

6 Ouvi, porque tenho de vos falar acerca de grandes cousas: e os meus labios se abrirão para annunciarem o que he recto.

7 A minha garganta meditará a verdade, e os meus labios detestarão ao ímpio.

8 Justos são todos os meus discursos, nelles não ha cousa má, nem depravada:

9 Rectos são para os intelligentes, e de equidade para os que achão sciencia.

10 Recebei as minhas instrucções com maior gosto, do que se recebesseis dinheiro: escolhei antes a doutrina, que o ouro.

11 Porque melhor he a sabedoria, que todas as riquezas de mais subido valor: e tudo quanto he appetecivel, com ella se não póde comparar.

12 Eu a sabedoria habito no conselho, e me acho presente aos pensamentos judiciosos.

13 O temor do Senhor aborrece o mal: eu detesto a arrogancia, e a soberba, e o caminho corrompido, e a boca de duas linguas.

14 Meu he o conselho, e a equidade, minha he a prudencia, minha he a fortaleza.

15 Por mim reinão os Reis, e por mim decretão os Legisladores o que he justo.

16 Por mim impêrão os Principes, e por mim he que os poderosos decretão a justiça.

17 Eu amo aos que me amão: e os que vigião des de manhã por me buscarem, achar-me-hão.

18 Comigo estão as riquezas, e a gloria, a magnifica opulencia, e a justiça.

19 Porque melhor he o meu fruto que o ouro, e que a pedra preciosa, e as minhas producções melhores que a prata escolhida.

20 Eu ando nos caminhos da justiça, no meio das varedas do juizo,

21 Para enriquecer aos que me amão, e para encher os seus thesouros.

22 O Senhor me possuiu no principio de seus caminhos, des do principio antes que creasse cousa alguma.

23 Des da eternidade fui constituida, e des do principio, antes da terra ser creada.

24 Ainda não havia os abysmos, e eu estava já concebida: ainda as fontes das aguas não tinham arrebentado:

25 Ainda se não tinham assentado os montes sobre a sua pezada massa: antes d'haver outeiros, era eu dada á luz:

26 Ainda elle não tinha feito a terra, nem os rios, nem tinha firmado o Mundo sobre os seus Pólos.

27 Quando elle preparava os Ceos, eu

me achava presente: quando com lei certa, e dentro do seu ambito encerrava os abysmos:

28 Quando firmava lá no alto a região ethérea, e quando equilibrava as fontes das aguas:

29 Quando circumscrevia ao mar o seu termo, e punha Lei ás aguas, para que não passassem os seus limites: quando sustentava pendentes os fundamentos da terra.

30 Estava eu com elle regulando todas as cousas: e cada dia me delectava, brincando em todo o tempo diante d'elle;

31 Brincando na redondeza da terra, e achando as minhas delicias em estar com os filhos dos homens.

32 Agora pois, filhos, ouvi-me: Bemaventurados os que guardão os meus caminhos.

33 Ouvi a instrucção, e sede sabios, e não queirais rejeitala.

34 Bemaventurado o homem, que me ouve, e que vêla todos os dias á entrada da minha casa, e que está feito espia ás ombeiras da minha porta.

35 Aquelle que me achar, achará a vida, e haverá do Senhor a salvação:

36 Aquelle porém que peccar contra mim, fará mal á sua alma. Todos os que me aborrecem, amão a morte.

CAPITULO IX.

A sabedoria edificou para si hum casa, preparou hum banquete, e convidou para elle os homens. Desgraçado o que desprezar o seu convite. A mulher insensata tambem chama a si os homens. Desgraçado o que se deixar vencer dos seus attractivos.

A SABEDORIA edificou para si hum casa, cortou sete columnas.

2 Immolou as suas victimas, preparou o vinho, e dispoz a sua meza.

3 Enviou as suas escravas a chamar a fortaleza, e ás muralhas da Cidade:

4 Todo o que he simples, venha a mim, E aos insensatos disse:

5 Vinde, comei o pão, que eu vos dou, e bebei o vinho que vos preparei.

6 Deixai a infancia, e vivei, e andai pelos caminhos da prudencia.

7 Aquelle que instrue ao mofador, a si mesmo se faz injúria: e aquelle, que reprehende ao ímpio, a si mesmo se deshonra.

8 Não reprehendas ao mofador, para que elle te não aborreça: reprehende ao sabio, e elle te amará,

9 Dá occasião ao sabio, e se lhe accrescentará sabedoria. Ensina ao justo, e se apressará em aprender.

10 O principio da sabedoria he o temor do Senhor: e a sciencia dos Santos, he a prudencia.

PROVERBIOS X. XI.

11 Porque por mim se augmentará o numero dos teus dias, e eu ajuntarei novos annos á tua vida.

12 Se fores sabio, para ti mesmo o serás: e se fores mofador, tu só experimentarás o mal.

13 A mulher insensata, e gritadeira, e cheia de attractivos, e que de todo não sabe nada.

14 Assentou-se á porta de sua casa sobre huma cadeira, num lugar alto da Cidade,

15 Para chamar aos que passavão pela estrada, e que lião andando o seu caminho, dizendo:

16 O que he simples, decline para mim. E ao insensato disse ella:

17 As aguas furtivas são mais doces, e o pão tomado ás escondidas he mais gostoso.

18 Mas elle ignorou, que os gigantes estão com ella, e que os seus convidados se achão nas profundezas do inferno.

CAPITULO X.

Do filho sabio, e do insensato; do justo, e do impio; do diligente, e do preguiçoso; da caridade, e do odio; da boa, e da má lingua.

Parabolas de Salamão.

O FILHO sabio a seu pai dá alegria: porém o filho insensato he a tristeza de sua mãe.

2 Os thesours da impiedade de nada servirão: mas a justiça livrará da morte.

3 O Senhor não affligirá com fome a alma do justo, e desfará as traições dos ímpios.

4 A mão remissa tem produzido indigencia: mas a mão dos fortes adquire riquezas.

Aquelle, que se estriba em mentiras, sustenta-se de ventos: e este mesmo corre atrás dos passaros que voão.

5 Aquelle, que junta no tempo da inéssie, he filho sabio: mas o que ronca no estio, he filho da confusão.

6 A benção do Senhor he sobre a cabeça dos justo: mas a iniquidade dos ímpios cobre-lhes o rosto.

7 A memoria do justo será acompanhada de louvores: e o nome dos ímpios apodrecerá.

8 O homem, que he sabio do coração, recebe os avisos: e o insensato he ferido pelos labios.

9 Aquelle, que anda em simplicidade, anda affoutamente: aquelle porém que perverso os seus caminhos, será descuberto.

10 O que dá d'olho, causará dór: e o insensato será estimulado pelos labios.

11 A boca do justo he veia de vida: e a boca dos mãos esconde a iniquidade.

12 O odio excita reixas: e a caridade sobre todos os delictos.

13 Nos labios do sabio se acha a sabedoria: e a vara sobre as costas daquelle, que não tem senso.

14 Os sabios escondem a sciencia: mas a boca do insensato está proxima á confusão.

15 O cabedal do rico he a cidade da sua fortaleza: a indigencia dos pobres os enche de pavor.

16 A obra do justo conduz á vida: mas o fruto do impio tende ao peccado.

17 O que guarda a disciplina, está no caminho da vida: o que porém não faz caso das reprehensões, extravia-se.

18 Os labios mentirosos escondem o odio: aquelle que abertamente ultraja, he hum insensato.

19 No muito fallar não faltará peccado: mas o que modera os seus labios, he prudentissimo.

20 A lingua do justo he huma prata depurada: mas o coração dos ímpios he de nenhuma preço.

21 Os labios do justo ensinão a multissimos: mas os que são ignorantes, morrerão na indigencia de coração.

22 A benção do Senhor faz os ricos, e não se achará com elles a afflicção.

23 O insensato commette o crime como por galhofa: mas a sabedoria he para o homem prudencia.

24 O que o impio teme, isso virá sobre elle: aos justos se lhes concederá o seu desejo.

25 O impio desapparecerá, como hum tempestade que passa: mas o justo será como hum fundamento eterno.

26 Qual o viagre para os dentes, e o fumo para os olhos, tal he o preguiçoso para aquelles, que o mandaráo.

27 O temor do Senhor prolongará os dias: e os annos dos ímpios serão abreviados.

28 A expectação dos justos he alegria: mas a esperanza dos ímpios perecerá.

29 O caminho do Senhor he a fortaleza do innocente: e pavor para os que obrão mal.

30 O justo não será nunca abalado: porém os ímpios não habitarão sobre a terra.

31 A boca do justo frutificará sabedoria: a lingua dos mãos perecerá.

32 Os labios dos justos considerão o que póde agradar: e a boca dos ímpios cousas perversas.

CAPITULO XI.

Vantagens dos justos, e dos sabios, por contraposição ás infellicidades dos mãos, e dos insensatos.

A BALANCA enganosa, he abominación diante do Senhor: e o peso justo, he a sua vontade.

PROVERBIOS XII.

2 Onde houver soberba, ahí haverá também ignominia: onde porém ha humildade, ahí ha igualmente sabedoria.

3 A simplicidade dos justos conduzi-los-ha felizmente: e os enganos dos perversos serão a sua ruína.

4 As riquezas não servirão de nada no dia da vingança: mas a justiça livrará da morte.

5 A justiça do simples fará felix o seu caminho: e pela sua impiedade se precipitará o ímpio.

6 A justiça dos rectos livral-os-ha: e em seus mesmos laços serão apanhados os iníquos.

7 Morto o homem ímpio, não restará mais esperança alguma: e a expectação dos ambiciosos perecerá.

8 O justo foi livre da angustia: e o ímpio será entregue em lugar d'elle:

9 O fingidor com a boca engana ao seu amigo: mas os justos serão livres pela sciencia.

10 Nos bens dos justos exultará a cidade: e na perdição dos ímpios haverá acção de graças.

11 A cidade será exaltada pela benção dos justos: e destruída pela boca dos ímpios.

12 O que não tem senso, despreza ao seu amigo: mas o homem prudente calar-se-ha.

13 O que anda com dobreza, descobre os segredos: mas o que he de coração leal, cala o que o amigo lhe confiou.

14 Onde não ha quem governe, perecerá o povo: onde porém ha muitos conselhos, ahí haverá salvação.

15 Aquelle, que se faz responsavel por hum estranho, cahirá na desventura: mas o que evita os laços, estará em segurança.

16 A mulher de engraçada compostura alcançará gloria: e os robustos terão riquezas.

17 O homem caritativo faz bem á sua alma: mas o que he cruel, repelle até os seus mesmos propinquos.

18 O ímpio faz obra, que não subsiste: mas para o que semente justiça ha fiel recompensa.

19 A clemencia abre o caminho para a vida: e o seguimento dos males conduz para a morte.

20 O Senhor abomina o coração corrompido: e o seu affecto he para os que andão em simplicidade.

21 O máo não será innocente, ainda quando tiver huma mão sobre outra: mas a linhagem dos justos será salva.

22 A mulher fermosa, e insensata he como hum anel d'ouro na tromba d'huma porca.

23 O Desejo dos justos estende-se a

todo o bem: a expectação dos ímpios he o furor.

24 Huns repartem o que he seu, e ficam mais ricos: outros arrebatão o que não he seu, e sempre estão em pobreza.

25 A alma, que faz bem, será engrossada: e o que embriaga, também será embriagado.

26 O que esconde o trigo, será amaldiçoado entre os povos: e a benção virá sobre a cabeça dos que o vendem.

27 Aquelle, que anda vendo como fará bem, he ditoso em se levantar ao romper da manhã: aquelle porém que anda buscando como fará mal, será d'elle opprimido.

28 O que confia nas suas riquezas, cahirá: mas os justos abrolharão como a arvore, que tem a folha sempre verde.

29 O que traz a sua casa inquieta, não possuirá senão ventos: e o que he insensato, servirá ao sabio.

30 O fruto do justo he arvore de vida: e o que ampara as almas, he sabio.

31 Se o justo he punido na terra, quanto mais o ímpio, e o peccador.

CAPITULO XII.

Amar a correcção. Cultivar a piedade. Sorte dos bons, e dos más. Do homem laborioso. Do sabio, e do insensato. Dos bens, e dos males causados pela lingua.

A QUELLE, que ama a disciplina, ama a sciencia: mas o que aborrece as reprehensões, he hum insensato.

2 Aquelle, que he bom, terá do Senhor graça: mas o que põe a confiança nos seus proprios pehsamentos, obra como ímpio.

3 O homem não se corroborará pela impiedade: e a raiz dos justos não será abalada.

4 A mulher diligente he a corôa de seu marido: e a que obra cousas dignas de confusão, far-lhe-ha apodrecer os ossos.

5 Os pensamentos dos justos são cheios de justiça: e os conselhos dos ímpios são cheios de fraudulencia.

6 As palavras dos ímpios armão traicões, a fim de verter sangue: a boca dos justos será a que os livre.

7 Transtorna aos ímpios, e não subsistirão: mas a casa dos justos permanecerá firme.

8 O homem será conhecido pela sua doutrina: mas o que he vão, e não tem senso, estará exposto ao desprezo.

9 Mais val o pobre, que ainda assim tem o que lhe basta para passar, do que o jactancioso, e necessitado de pão.

10 O justo attende pela vida dos seus animaes; mas as entranhas dos ímpios são cruéis.

11 Aquelle, que lavra a sua terra, se-

farto de pão: mas o que se entrega ao ocio, he quanto pôde ser insensato.

Aquelle, que faz gosto de se demorar em beber vinho, deixa affronta nas suas fortificações.

12 O desejo do ímpio he apoiar-se na força dos que são os peiores de todos: mas a raiz dos justos cada vez lança mais garfos.

13 Pelos peccados dos labios se vai appropinquando a ruina ao máo: porém o justo escapará dos transe mais apertados.

14 Cada hum será cheio de bens, conforme for o fruto da sua boca, e ser-lhe-ha dada a retribuição conforme forem as obras das suas mãos.

15 O caminho do insensato he direito aos seus olhos: o que porém he sabio, ouve os conselhos.

16 O fatuo logo mostra a sua ira: mas o que dissimula a injuria, he prudente.

17 Aquelle, que affirma o que bem sabe, he hum manifestador de justiça: mas o que mente, he huma testemunha enganadora.

18 Ha quem promette, e como ferido com huma espada, he pela consciencia estimulado: mas a lingua dos sabios lie saude.

19 O labio de verdade será sempre constante: mas a testemunha que he inconsiderada, urde huma linguagem de mentira.

20 No coração dos que pensão males ha engano: porém aquelles, que tem conselhos de paz, segue o gozo.

21 Não entristecerá ao justo cousa alguma, qualquer que for a que lhe acontecer: mas os ímpios estarão cheios de mal.

22 Os labios mentirosos são abominação para o Senhor: mas os que obrão fielmente, lhe agradão.

23 O homem sagaz encobre a sciencia: o coração do insipiente apressa-se a manifestar a sua estulticia.

24 A mão dos fortes dominará: porém a que he remissa, será sujeita a pagar tributos.

25 A melancolia no coração do homem o abaterá, e com boas palavras se alegrará.

26 Aquelle, que por amor do seu amigo não faz caso de passar por alguma perda, he justo: mas o caminho dos ímpios seduzil-os-ha.

27 O fraudulento não achará ganancia: o cabedal do homem será ouro precioso.

28 A vida está na vereda da justiça: mas o caminho que he descaminho, guia para a morte.

CAPITULO XIII.

O filho sabio, ou insensato. Reserva que

deve haver nas palavras. O pobre rico, e o rico pobre. Breve duração do esplendor dos ímpios. Bens adquiridos muito depressa. Passar a vida com os sabios. Castigar a seus filhos. Cubica dos máos insaciavel.

O FILHO sabio he a doutrina do pai: o que he porém mofador, não ouve quando o reprehendem.

2 O homem será farto de bens pelo fruto da sua boca: mas a alma dos prevaricadores he cheia d'iniquidade.

3 Aquelle, que guarda a sua boca, guarda a sua alma: mas o que he inconsiderado para fallar, sentirá males.

4 O preguiçoso quer, e não quer: mas a alma dos que trabalham engordará.

5 O justo detestará a palavra mentirosa: mas o ímpio confunde, e será confundido.

6 A justiça guarda o caminho do innocente: mas a impiedade faz dar sancadilha ao peccador.

7 Ha hum que parece rico, não tendo nada: e ha outro que parece pobre, achando-se no meio de muitas riquezas.

8 O resgate da vida do homem são as suas riquezas: mas o que he pobre, não supporta a increpação.

9 A luz dos justos alegra: mas a candea dos ímpios apagar-se-ha.

10 Entre os soberbos sempre ha contendas: mas os que tudo fazem com conselho, regem-se pela sabedoria.

11 Os bens, que se ajuntão muito depressa, diminuir-se-hão: mas os que se colhem á mão pouco a pouco, multiplicar-se-hão.

12 A esperança que se retarda afflige a alma: o desejo que se cumpre he hum arvore de vida.

13 Aquelle, que detrahe d'alguma cousa, por si mesmo se obriga para o futuro: mas o que teme o preceito, andará em paz.

As almas dolosas errão nos peccados: mas os justos são compassivos, e usão de misericordia.

14 A lei do sabio he huma fonte de vida, para evitar a ruina da morte.

15 A boa doutrina dará graça: no caminho dos desprezadores ha voragem.

16 O homem prudente tudo faz com conselho: mas o que he insensato descobre a sua loucura.

17 O mensageiro do ímpio cabirá no mal: mas o embaixador fiel he saude.

18 Aquelle, que deixa a disciplina, experimentará indigencia, e ignominia: mas o que se sujeita a quem o reprehende, será glorificado.

19 O desejo, no caso que se cumpra, deleita a alma: os insensatos detestão os que fogem o mal.

PROVERBIOS XIV. XV.

20 Aquelle, que anda com os sabios, será sabio: o amigo dos insensatos far-se-ha semelhante a elles.

21 O mal persegue aos peccadores: e os bens serão a recompensa dos justos.

22 O homem virtuoso deixa por herdeiros a seus filhos, e seus netos: e os bens do peccador estão reservados para o justo.

23 Nos campos, que se herdão dos pais, nascem abundantes frutos: e estes vem a ajuntar-se para qutros por falta de uizo.

24 Aquelle, que perdoa á vara, aborrece seu filho: mas o que o ama, continuamente o corrige.

25 O justo come, e enche a sua alma: mas o ventre dos ímpios he insaciavel.

CAPITULO XIV.

Differentes caracteres dos sabios, e dos insensatos. Sorte differente dos justos, e dos injustos. Trabalho. Temor de Deos.

Paciencia. Compadecer-se dos pobres.

A MULHER prudente edifica a sua casa: a insipiente destruirá ainda com as suas mãos a que está já feita.

2 Aquelle, que anda pelo caminho direito, e que teme a Deos, he desprezado pelo outro, que anda pelo caminho infame.

3 Na boca do insensato está a vara da soberba: mas os labios dos sabios são os que os conservão.

4 Onde não ha bois, despejada está a abegoaria: mas onde ha muitas searas, ahi está manifesta a força do boi.

5 A testemunha fiel não mente: mas a testemunha dolosa profere a mentira.

6 O mofador busca a sabedoria, e não a acha: a doutrina dos prudentes he fácil.

7 Caminha ao contrario do homem insensato, pois não sabe as palavras da prudencia.

8 A sabedoria do homem sagaz he comprehender bem o seu caminho: e a imprudencia dos insensatos he errante.

9 O insensato zomba com o peccado, e entre os justos morará a graça.

10 Quando o coração conhece bem a amargura da sua alma, não se misturará o estranho na sua alegria.

11 A casa dos ímpios será destruida: mas as tendas dos justos florecerão.

12 Ha hum caminho, que parece direito ao homem: e no cabo elle guia para a morte.

13 O rizo será misturado com a dor, e ao gosto succede a tristeza.

14 O insensato será farto dos seus caminhos: e o homem virtuoso ficará superior a elle.

15 O innocente dá credito a tudo o que se lhe diz: o sagaz considera os seus passos.

Ao filho, que não he sincero, nada lhe sahirá bem: mas o servo que tem juizo, será affortunado em todas as suas emprezas, e terá o que deseja nos seus caminhos.

16 O sabio teme, e desvia-se do mal: o insensato passa adiante, e dáse por seguro.

17 O impaciente fará acções de loucura: e o homem dissimulado he odioso.

18 Os imprudentes possuirão a loucura: e os sagazes esperarão a sciencia.

19 Estarão deitados por terra os mãos diante dos bons: e os ímpios diante das portas dos justos.

20 O pobre he odioso até ao seu parente mais chegado: porém os amigos dos ricos serão muitos.

21 Aquelle, que despreza ao seu proximo, pecca: mas o que se compadece do pobre, será bemaventurado.

Aquelle, que crê no Senhor, ama a misericordia.

22 Os que obrão o mal, errão: a misericordia, e a verdade são as que nos adquirem os bens.

23 Em todo o trabalho haverá abundancia: mas onde ha muitissimas palavras, ahi frequentemente se acha a indigencia.

24 As riquezas dos sabios são a sua coroa: a fadiga dos insensatos he imprudencia.

25 A testemunha fiel livra as almas: a que porém he dobre, profere mentiras.

26 No temor do Senhor ha confiança cheia de fortaleza, e seus filhos terão esperanza.

27 O temor do Senhor he huma fonte de vida, para que se desviem da ruina da morte.

28 Na multidão do povo está a dignidade do Rei: e na pouquidade da plebe a ignominia do Principe.

29 O que he paciente, governa-se com muita prudencia: o que porém he impaciente, assignala a sua loucura.

30 A saude do coração he a vida da carne: a inveja he a podridão dos ossos.

31 O que calunnia ao necessitado, insulta ao que o creou: mas honra o aquelle, que se compadece do pobre.

32 O ímpio será expellido na sua malicia: mas o justo espera na sua morte.

33 A sabedoria descança no coração do prudente, e elle instruirá todos os ignorantes.

34 A justiça exalta as Nações: mas o peccado faz miseraveis os Povos.

35 O ministro intelligente he aceito ao Rei: o inutil, sentirá a sua ira.

CAPITULO XV.

Brandura nas palavras. Docilidade ás correccões. Victimias dos ímpios. Tudo

PROVERBIOS XVI.

he conhecido de Deos. Ruina dos soberbos. O preguiçoso, o insensato, o ímpio contraposto ao diligente, ao sabio, ao justo.

A RESPOSTA branda quebra a ira: a palavra dura suscita o furor.

2 A lingua dos sabios orna a sciencia: a boca dos insensatos toda se desfaz em dizer loucuras.

3 Os olhos do Senhor em todo o lugar contemplão aos bons, e aos máos.

4 A lingua pacifica he hum a arvore de vida: mas a que he immoderada, quebrantará o espirito.

5 O insensato faz escarneo da correcção de seu pai: mas o que toma para si as reprehensões, far-se-ha mais avisado.

Na abundante justiça ha hum a grandissima força: mas os pensamentos dos ímpios serão desarraigados.

6 A casa do justo he mui grande fortaleza: e nos frutos do ímpio não ha senão turbação.

7 Os labios dos sabios diffundirão a sciencia: o coração dos insensatos será dissemelhante.

8 As victimas dos ímpios são abominaveis ao Senhor: os votos dos justos o aplacão.

9 O caminho do ímpio he abominação para o Senhor: o que segue a justiça, he amado d'elle.

10 A doutrina he má para o que deixa o caminho da vida: aquelle, que aborrece as reprehensões, morrerá.

11 O inferno, e a perdição estão diante do Senhor: quanto mais o estarão os corações dos filhos dos homens?

12 O homem pestilente não ama a quem o reprehende: nem vai buscar aos sabios.

13 O coração contente alegra o semblante: com a tristeza d'alma se abate o espirito.

14 O coração do sabio busca a doutrina: e a boca dos insensatos se apascenta de impericia.

15 Todos os dias do pobre são máos: a alma tranquilla he como hum banquete contínuo.

16 Com o temor do Senhor mais val o pouco, do que os grandes thesouros, que nunca já mais sacião.

17 Mais val ser chamado com affecto a comer humas hervas, do que a comer hum gordo novilho com desamor.

18 O homem iracundo provoca a reixas: o que he paciente, aplaca as que se tem já excitado.

19 O caminho dos preguiçosos he como hum a seve d'espinhos: o caminho dos justos he sem tropeço.

20 O filho sabio alegra a seu pai: e o homem insensato despreza a sua mãe.

21 A loucura he gosto para o insensato: e o varão prudente mede os seus passos.

22 Os pensamentos se dissipão, onde não ha conselho: mais onde ha muitos conselheiros, se confirmão.

23 Alegra-se o homem na sentença da sua boca: mas a palavra opportuna he a melhor.

24 A vareda da vida está sobre o instruido, para se desviar do mais profundo do inferno.

25 O Senhor demolirá a casa dos soberbos: e firmará os termos da viuva.

26 Os máos pensamentos são a abominação do Senhor: e a palavra pura, como muito agradável, será por elle approvada.

27 Aquelle, que vai atrás da avareza, perturba a sua casa: o que porém aborrece as dadivas, vivirá.

Os peccados purificão-se pela misericordia, e pela fé: e todo o homem evita o mal por meio do temor do Senhor.

28 A alma do justo medita a obediencia: a boca dos ímpios trasborda em males.

29 O Senhor está longe dos ímpios: e elle attenderá ás orações dos justos.

30 A luz dos olhos alegra a alma: a boa reputação engorda os ossos.

31 O ouvido que ouve as reprehensões de vida, terá a sua morada no meio dos sabios.

32 Aquelle, que rejeita a disciplina, despreza a sua alma: mas o que está pelas reprehensões, he possuidor do seu coração.

33 O temor do Senhor, he a disciplina da sabedoria: e a humildade precede a gloria.

CAPITULO XVI.

Deos dispõe da lingua, e dos passos do homem. Ira, e clemencia do Rei. Males que causa a soberba. Caminho funesto que parece bom. Deos regula, e conduz as sortes.

DA parte do homem está o preparar a sua alma: e da parte do Senhor o governar-lhe a lingua.

2 Todos os caminhos do homem estão patentes aos seus olhos: o Senhor põe os espiritos.

3 Descobre ao Senhor as tuas obras, e serão dirigidos os teus pensamentos.

4 Tudo fez o Senhor por causa de si mesmo: até ao ímpio para o dia máo.

5 Todo o arrogante he a abominação do Senhor: ainda quando estiver com hum a mão sobre outra, não he innocente.

O principio do caminho bom he praticar a justiça: e diante de Deos he mais aceita, do que immolar hostias.

6 A iniquidade rime-se pela misericordia.

PROVERBIOS XVII.

dia, e pela verdade: e o mal evitase pelo temor do Senhor.

7 Quando os caminhos do homem agradarem ao Senhor, até reduzirá á paz os seus inimigos.

8 Melhor he o pouco com justiça, do que muitos frutos com iniquidade.

9 O coração do homem dispõe o seu caminho: mas da parte do Senhor está dirigido os seus passos.

10 A adivinhação se acha nos labios do Rei, a sua boca não errará no juizo.

11 Os juizos do Senhor são pezo, e balança: e todas as suas obras são as pedras do sacco.

12 Os que obrão impiamente são abominaveis ao Rei: porque o Throno se firma com a justiça.

13 A vontade dos Reis são os labios justos: o que falla cousas rectas, será amado.

14 A indignação do Rei são huns correios da morte: e o varão sábio a aplacará.

15 Na alegria do semblante do Rei está a vida: e a sua clemência, he como a chuva serôdea.

16 Possue a sabedoria, pois que ella he melhor do que o ouro: e adquire a prudência, pois que ella he mais preciosa do que a prata.

17 A vareda dos justos aparta os males: o que guarda a sua alma, conserva o seu caminho.

18 A soberba precede á ruina: e o espirito eleva-se antes da queda.

19 Mais val ser humilhado com os mansos, do que repartir despojos com os soberbos.

20 O que he habil no emprehendido negocio, achará bens: e o que espera no Senhor, he benaventurado.

21 O que he sabio de coração, será chamado prudente: e o que he doce no fallar, receberá cousas maiores.

22 A erudição do que a possui, he hum fonte de vida: a doutrina dos insensatos he fadiga.

23 O coração do sabio instruirá a sua boca: e accrescentará graça aos seus labios.

24 As palavras compostas são hum furo de mel: a doçura d'alma he a saúde dos ossos.

25 Ha hum caminho, que parece ao homem que he direito: e com tudo o seu fim guia para a morte.

26 A alma do que trabalha, para si trabalha, porque a sua boca o constrangeo a isso.

27 O varão ímpio cava o mal, e nos seus labios se val ateando o fogo.

28 O homem perverso move pleitos: e o verbo divide os Principes.

29 O homem iniquo attrahe ao seu amigo: e o conduz por hum caminho não bom.

30 Aquelle, que cogita em malvados projectos com os olhos espantados, executa o mal, mordendo os seus beijos.

31 Coroa de dignidade he a velhice, a qual se aclarará nos caminhos da justiça.

32 O homem paciente val mais, do que o valeroso: e o que domina o seu animo, do que o expugnador de Cidades.

33 Os bilhetes da sorte lanção-se numa dobra do vestido, mas o Senhor he quem os tempéra.

CAPITULO XVII.

Deos prova os corações. Não desprezar ao pobre. Juizos injustos abominaveis diante de Deos. O amigo he-o em todo o tempo. O insensato passa por sabio, em quanto não falla.

HUM bocada de pão secco com alegria, val mais do que hum casa cheia de victimas com pelejas.

2 O servo com juizo deminará os fillos insensatos, e repartirá a herança entre os irmãos.

3 Bem como a prata se prova no fogo, e o ouro no crisol: assim o Senhor prova os corações.

4 O máo obedece á lingua iniqua, e o enganador dá ouvidos aos labios mentirosos.

5 Aquelle, que despreza ao pobre, insulta ao seu Creador: e o que se alegrá com a ruina do outro, não ficará impunido.

6 Os fillos dos fillos são a coroa dos velhos: e a glória dos fillos são os pais delles.

7 As palavras compostas não convem ao insensato: nem a hum Principe o labio mentiroso.

8 A expectação de quem espera, he huma perola bellissima: para qualquer parte que elle se volte, obra com prudencia.

9 Aquelle, que encobre o delicto, busca amizades: o que por outro teor o repetê, separa os unidos.

10 Ao homem prudente serve-lhe mais huma reprehensão, do que ao insensato hum cento de golpes.

11 O máo sempre anda buscando disturbios: mas o Anjo cruel será enviado contra elle.

12 He melhor encontrar a huma urso, á qual forão roubados os seus filhinhos, do que a hum insensato, que se fia na sua loucura.

13 Não se apartará o mal da casa de aquelle, que dá males por bens.

14 O que dá sabida á agua represada, he origem de contendas: e antes de padecer a afronta, desampara a justiça.

PROVERBIOS XVIII.

15 Aquelle, que justifica ao ímpio, e aquelle, que condemna ao justo, ambos são abominaveis diante de Deos.

16 De que serve ao insensato o ter grandes riquezas, se elle não póde comparr com ellas a sabedoria?

Aquelle, que levanta muito alto a sua casa, busca a sua ruína: e o que evita aprender, cahirá nos males.

17 Aquelle, que he amigo, he-o em todo o tempo: e o irmião conhece-se nos transe apertados.

18 O homem insensato baterá com as mãos, quando se declarar fiador pelo seu amigo.

19 Aquelle, que medita discordias, ama as reixas: e o que levanta a sua porta, busca a sua ruína.

20 O que he de coração perverso, não achará o bem: e o que tem a lingua dobre, cahirá no mal.

21 O insensato nasceo para ignominia sua: pois nem o pai se alegrará com o filho estulto.

22 O animo alegre faz a idade flórída: o espirito triste sécca os ossos.

23 O ímpio recebe presentes do seio, para perverter as varedas da justiça.

24 A sabedoria reluz no rosto do prudente: os olhos dos insensatos nas extremidades da terra.

25 O filho insensato he a indignação do pai: e a dor da mãe que o gerou.

26 Não he bom fazer damno ao justo: nem ferir ao Principe, que julga segundo a justiça.

27 Aquelle, que he moderado nas suas palavras, he douto, e prudente: e o homem erudito he de espirito precioso.

28 Até o insensato passará por sabio, se estiver calado: e por intelligente, se cerrar os seus labios.

CAPITULO XVIII.

Do amigo infiel. Da confiança do justo, e da do rico. Soberba, e humilhação. Frutos da lingua. A boa, e a má mulher. Do homem sociavel.

O QUE quer deixar-se do seu amigo, busca-lhe as occasiões: elle será coberto d'opprobrio em todo o tempo.

2 O insensato não recebe as palavras da prudencia: se tu lhe não fallares em correspondencia das cousas, que passam dentro no teu coração.

3 O ímpio, depois d'haver chegado ao profundo dos peccados, tudo despreza: mas a ignominia, e o opprobrio o vão seguindo.

4 As palavras sahem da boca do varão, como huma agua profunda: e a fonte da sabedoria he como a torrente, que transborda.

5 Não he bom guardar respeito á pes-

soa do ímpio, para te desviares da verdade do juizo.

6 Os labios do insensato mettem-se em disputas: e a sua boca provoca a contendas.

7 A boca do insensato fere-o a elle mesmo: e os seus labios são a ruína da sua alma.

8 As palavras do homem de lingua dobre parecem singelas: mas ellas penetrão até o íntimo das entranhas.

O temor abate ao preguiçoso: mas as almas dos effeminados terão fome.

9 Aquelle, que he molle, e frouxo no seu trabalho, he irmão, do que dissipa as suas obras.

10 O Nome do Senhor he huma torre fortissima: a elle mesmo se acolhe o justo, e será exaltado.

11 O cabedal do rico he a Cidade da sua fortaleza, e huma como grossa muralha, que o cerca.

12 O coração do homem eleva-se antes de ser quebrantado: e humilha-se antes de ser glorificado.

13 Aquelle, que responde antes d'ouvir, mostra ser hum insensato, e digno de confusão.

14 O espirito do homem sustem a sua debilidade: mas quem poderá soste a hum espirito, que facilmente se deixa levar da ira?

15 O coração prudente possuirá a sciencia: e o ouvido dos sabios busca a doutrina.

16 O presente, que hum homem faz, abre-lhe hum dilatado caminho, e dá-lhe lugar diante dos Principes.

17 O justo he o primeiro, que a si mesmo se accusa: vem depois o seu amigo, e elle o sondará.

18 A sorte apazigua as differenças, e decide ainda entre os poderosos.

19 O irmão, que he ajudado por seu irmão, he como huma cidade forte: e os seus juizos são como os ferrolhos das cidades.

20 Do fruto da boca do homem se encherá o seu ventre: e os renovos dos seus labios o fartaráo.

21 A morte, e a vida estão no poder da lingua: os que a amão, comerão dos seus frutos.

22 Aquelle, que achou a huma mulher boa, achou o bem: e receberá do Senbot hum manancial d'alegria.

Aquelle, que expelle a huma mulher virtuosa, expelle o bem: mas o que retém a adultera, he hum insensato, e hum ímpio.

23 O pobre fallará com súplicas: e o rico lhe responderá com aspereza.

24 O homem amavel no trato, será mais amigo, do que hum irmão.

CAPITULO XIX.

Do pobre, e do rico. *Da testemunha falsa. Da ira, e da benevolencia do Rei. A mulher prudente he hum dom de Deos. Correção aos filhos. Temor de Deos. Castigos reservados para os ímpios.*

MELHOR he o pobre, que anda na sua simplicidade, do que o rico torcendo os seus beiços, o sendo insensato.

2 Onde não ha sciencia d'alma, não ha bem: e o que pelo ardimento dos pés he apressado, tropeçará.

3 A estulticia do homem arma sanca-dilha aos seus passos: e elle ferve no seu coração contra Deos.

4 As riquezas multiplicão muito os amigos: mas do pobre ainda aquelles, que teve, se separão.

5 A testemunha falsa não ficará impunida: e o que falla mentiras, não escapará.

6 São muitos os que honrão a pessoa do poderoso, e os que são amigos do que reparte dadas.

7 Os irmãos do homem pobre aborre-cerão-no: e sob'isto ainda os seus amigos se retirarão longe d'elle.

Aquelle, que não busca senão palavras, não terá nada:

8 Mas o que he possuidor de entendimento, ama a sua alma, e o conservador da prudencia achará bens.

9 A testemunha falsa não ficará impunida: e o que falla mentiras, perecerá.

10 Ao insensato não estão bem as delicias: nem ao servo o dominar aos Principes.

11 A doutrina do homem conhece-se pela paciencia: e a sua gloria he passar por cima das injúrias a elle feitas.

12 Assim como he terrivel o bramido do leão, assim tambem o he a ira do Rei: e do mesmo modo que o orvalho cahe sobre a herva, assim ánima igualmente o seu ar prazenteiro.

13 O filho insensato he a dor do pai: e a mulher amiga de litigios he como o telhado, que está revendo continuamente em gotteiras.

14 Os pais dão casas e riquezas: porém o Senhor dá propriamente huma mulher de prudencia.

15 A preguiça dá de si somno, e a alma froxa terá fome.

16 Aquelle, que guarda o mandamento, guarda a sua alma: o que porém não faz caso do seu caminho, padecerá a morte.

17 O que se compadece do pobre, dá o seu dinheiro a juro ao Senhor: e este lhe tornará com ozena o que elle lhe tiver emprestado.

18 Castiga a teu filho em quanto ha

esperança da emenda: mas não chegue a tua severidade ao excesso de lhe dares a morte.

19 O que he impaciente supportará o damno: e quando o deixar, accrescentará outro.

20 Ouve o conselho, e recebe a correção, para que sejas sabio no fim da tua vida.

21 No coração do homem se forjão muitos pensamentos: mas a vontade do Senhor permanecerá.

22 O homem necessitado he compas-sivo: e melhor he o pobre, do que o homem mentiroso.

23 O temor do Senhor conduz á vida: e na abundancia nadará sem a visita pes-sima.

24 O preguiçoso esconde a sua mão debaixo do sobaco, e não quer ter o trabalho de a levar á boca.

25 Castigado o pestilente, farse-ha mais sabio o insensato: mas se reprehen-deres ao sabio, elle entenderá o aviso.

26 Aquelle, que afflige a seu pai, e que faz fugir a sua mãe, he infame, e desgraçado.

27 Não cesses, filho, de ouvir a doutrina, nem ignores as palavras da sciencia.

28 A testemunha iniqua faz zombaria da justiça: e a boca dos ímpios devóra a iniquidade.

29 Apparelhados estão os juizos para os mofadores: e os martellos batentes para os corpos dos insensatos.

CAPITULO XX.

O vinho, origem de desordens. Do homem preguiçoso. O pezo dobre abominavel. Perigo das fianças. Honrar a seus pais. Não dar mal por mal. Os grandes males pedem grandes remedios.

OVINHO he huma cousa luxuriosa, e a embriaguez he cheia de desor-dens: todo aquelle, que nisto põe o seu gosto, não será sabio.

2 Assim como sobressalta o rugir do leão, assim tambem o terror que infunde o Rei: aquelle, que o irrita contra a sua alma pecca.

3 O homem, que se separa de con-tendas, tem esta gloria: mas todos os imprudentes se envolvem no que lhes traz a sua confusão.

4 O preguiçoso não quiz lavar por causa do frio: elle mendigará pois no verão, e não se lhe dará cousa alguma.

5 O conselho he no coração do homem como a agua profunda: mas o homem sabio dahi o tirará.

6 São muitos os homens, que se cha-mão misericordiosos: mas quem achará hum homem fiel?

7 O justo, que anda

dade, deixará depois de si bemaventurados a seus filhos.

8 O Rei, que está assentado no seu throno de justiça, dissipa todo o mal só com o seu olhar:

9 Quem pôde dizer: O meu coração está puro, eu estou isento de peccado?

10 Hum pezo e outro pezo, huma medida, e outra medida: são duas cousas abominaveis diante de Deos.

11 Pelas suas inolinações se conhece no menino, se as suas obras haverão de ser puras e rectas.

12 O ouvido que ouve, e o olho que vê, ambas estas cousas fez o Senhor.

13 Não queiras ser amigo do somno, para que a pobreza te não opprima: abre os teus olhos, e sê farto de pão.

14 Isto não val nada, isto não val nada, diz todo o homem que vai a comprar: e depois de se retirar, elle então se gloriará.

15 Ha ouro, e grande quantidade de pedras preciosas: e os labios da sciencia são hum vaso precioso.

16 Tira o vestido áquelle, que ficou por fiador d'hum desconhecido, e leva-lhe de casa o penhor, pois elle se obrigou por estranhos.

17 O pão da mentira he gostoso ao homem: porém ao depois a sua boca será cheia d'areia.

18 Os pensamentos roborão-se pelos conselhos: e as guerras devem ser governadas com es lemes.

19 Não te familiarizes com aquelle, que revela os segredos, e que anda com fingimento, e que abre muito os seus labios.

20 Aquelle, que amaldiçoa a seu pai, e a sua mãe, apagar-se-lhe-ha a sua candeia no meio das trevas.

21 A herança, que hum se apressa a adquirir no principio, carecerá de benção no fim.

22 Não digas: Darei mal por mal: espera pelo Senhor, e elle te livrará.

23 Ter hum pezo, e outro pezo, he abominação diante de Deos: a balança enganosa não he boa.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor: mas que homem pôde comprehender o seu mesmo caminho?

25 He huma ruina para o homem devorar os Santos e depois retratar os votos.

26 O Rei sabio dissipa os mãos, e encerra-os debaixo da curva abobada.

27 O espiraculo do homem he huma lucerna do Senhor, a qual esquadrinha todos os segredos do seu interior.

28 A misericordia, e a verdade guardão ao Rei, e o seu throno se firma com a clemencia.

29 A alegria dos mancebos he a força

delles: e a dignidade dos velhos são as suas cans.

30 Os males alimpar-se-hão pelo livido das feridas: e pelas chagas no mais secreto do ventre.

CAPITULO XXI.

O coração do Rei na mão de Deos. A preguiça, origem de misérias. Infelicidade daquelles, que tem o coração liro para os pobres. Vantagens da justiça, e da sabedoria. Saude he hum dom do Senhor.

ASSIM como se fazem os repartimentos das aguas, assim o coração do Rei se acha na mão do Senhor: elle o inclinará para qualquer parte que quiser.

2 Todo o caminho do homem he parece a elle direito: mas o Senhor peca os corações.

3 Fazer misericordia, e justiça he mais agradável ao Senhor, do que as victimas.

4 A soberba do coração faz altivos os olhos: a candeia dos ímpios he o peccado.

5 Os pensamentos do homem robusto produzem sempre abundancia: mas todo o preguiçoso está sempre em pobreza.

6 Aquelle, que ajuntá hum thesouro com huma lingua de mentira, he vão, e sem juizo, e dará consigo nos laços da morte.

7 As rapinas dos ímpios levall-os-hão á sua ruina, porque não quizerão obrar segundo a justiça.

8 O caminho perverso do homem, he hum caminho estranho: mas quando o homem he puro, são rectas as suas obras.

9 Melhor he estar assentado a hum canto do eirado, do que habitar com huma mulher litigiosa numa casa contumaz.

10 A alma do ímpio deseja o mal, não se compadecerá do seu proximo.

11 Quando o homem pestilente for castigado, o simples ficará dahi mais sabio: e se elle adherir ao homem sabio, adquirirá a sciencia.

12 O justo considera com applicação a casa do ímpio, para retrahir os ímpios do mal.

13 Aquelle, que tapa os seus ouvidos ao clamor do pobre, esse mesmo tambem clamará, e não será ouvido.

14 O presente secreto extingue as iras: e a dadiva que se mette no seio d'outrem, a maior indignação.

15 O justo acha a sua alegria na pratica da justiça: mas os que commettem a iniquidade, estão em pavor.

16 O homem, que se extraviar do caminho da doutrina, terá por morada a Assemblea dos gigantes.

17 Aquelle, que ama os banquetes, vivirá na indigencia: o que ama o vinho, e a meza esplendida, não enriquecerá.

PROVERBIOS XXII.

18 O ímpio he entregue em lugar do justo: e o iníquo em lugar dos rectos.

19 Melhor he habitar numa terra erma, do que com huma mulher rixosa, e iracunda.

20 Na casa do justo ha hum thesouro appetecivel, e ha azeite: mas o homem imprudente dissipará tudo.

21 Aquelle, que exercita a justiça, e a misericordia, achará vida, justiça, e gloria.

22 O sábio fez-se senhor da Cidade dos valentes, e destruiu a força, em que ella confiava.

23 Aquelle, que guarda a sua boca, e a sua lingua, guarda sua alma das maiores afflicções.

24 O soberbo, e o presumido he chamado ignorante, porque estando irado, faz acções insolentes.

25 Os desejos matão ao preguiçoso: porque as suas mãos não quizerão fazer nada:

26 Elle passa todo o dia a cubiçar, e a desejar: mas o que he justo, dará, e não cessará.

27 As victimas dos ímpios são abominaveis, porque o que offerecem he dos seus crimes.

28 A testemunha mentirosa perecerá: o homem obediente contará a victoria.

29 O homem ímpio mostra no seu rosto huma segurança desavergonhada: mas o que he recto, emenda o seu caminho.

30 Não ha sobedoria, não ha prudencia, não ha conselho contra o Senhor.

31 O cavallo prepara-se para o dia da batalha: mas o Senhor he o que dá a victoria.

CAPITULO XXII.

Preço da boa reputação. Vantagens do coração puro. Exhortação á sabedoria. Não opprimir o pobre. Não transgredir os antigos limites.

MAIS val o bom nome, do que muitas riquezas: a amizade he mais estimavel, do que a prata, e o ouro.

2 O rico, e o pobre se encontrarão: d'hum, e d'outro he creador o Senhor.

3 O homem sagaz vio o mal, e furtou-se a elle: o imprudente passou adiante, e recebeu o damno.

4 O fim da modestia he o temor do Senhor, as riquezas, e a gloria, e a vida.

5 As armas, e as espadas achão-se no caminho do perverso: aquelle porém que guarda a sua alma, retira-se longe dellas.

6 He proverbio: O homem, segundo o caminho que tomou sendo mancebo, delle se não apartará, quando for velho.

7 O rico manda aos pobres: e o que toma emprestado, servo he do que lhe empresta.

8 Aquelle, que semea a iniquidade, segará males, e será ferido pela vara da sua ira.

9 Aquelle, que he propenso a fazer misericordia, será abençoado: porque deo dos seus páes ao pobre.

Aquelle, que faz presentes, alcançará victoria, e honra: mas elle rouba a alma dos que os recebem.

10 Lança fóra ao mofador, e com elle se ira a disputa, e cessarão as querellas, e as contumelias.

11 Aquelle, que ama a candura do coração, terá por amigo ao Rei por causa da sincera graça dos seus labios.

12 Os olhos do Senhor guardão a sciencia: mas as palavras do iníquo são postas por terra.

13 O preguiçoso diz: O leão está lá fóra, serei morto no meio das ruas.

14 A boca da mulher alheia he huma cova profunda: aquelle contra quem o Senhor está irado, cahirá nella.

15 A loucura está atada ao coração do menino, é a vara da disciplina affugentará.

16 Aquelle, que calumniá ao pobre para accrescentar as suas riquezas, elle mesmo dará a outro mais rico, e virá a ser necessitado.

17 Inclina o teu ouvido, e ouve as palavras da sabedoria: e applica o teu coração á minha doutrina:

18 Tu a terás por fermosa, quando a guardares dentro do teu ventre, e ella se espalhará pelos teus labios:

19 Para que ponhas no Senhor a tua confiança, por cuja causa tambem eu te mostrei hoje.

20 Eis-aqui estou eu mesmo que ta descrevi em tres maneiras, com pensamentos e com sciencia:

21 Para te mostrar a firmeza, e as palavras da verdade, a fim de responderes com estas cousas áquelles, que te enviãrão.

22 Não faças violencia ao pobre, porque he pobre: nem opprimas em juizo ao que não tem nada:

23 Porque o Senhor ha de julgar a sua causa, e ha de traspasar aos que traspas-sarão a sua alma.

24 Não queiras ser amigo do homem iracundo, nem andes com o homem furioso:

25 Por não succeder que aprendas as suas varedas, e dêes á tua alma algum motivo de cahir.

26 Não te allies com aquelles, que se obrigão apertando as mãos, e que se offerecem por fiadores para responder pelas dividas d'outrem:

27 Porque se tu não tens com que pagar, que razão ha para que te tirem a cobertura da tua cama?

28 Não passes além dos antigos limites, que puzerão teus pais.

PROVERBIOS XXIII. XXIV.

29 Viste a hum homem, que faz as suas obras com velocidade? Este terá cabimento com os Reis, e não ficará no andar da plebe.

CAPITULO XXIII.

Sobriedade á meza dos Grandes. Não buscar riquezas. Não opprimir aos pupillos. Estar firme no temor de Deos. Fugir das mulheres dissolutas, e da bebedisse.

QUANDO te assentares a comer com o Principe, considera com attenção o que se te poz diante :

2 E põe huma faca na tua garganta, se he todavia que estás senhor da tua alma :

3 Não desires os manjares daquelle, onde se acha o pão da mentira.

4 Não te fatigues por ser rico : mas põe termo á tua prudencia.

5 Não ergas os teus olhos para humas riquezas, que tu não podes ter : porque ellas tomarão azas como de aguia, e voarão para o Ceo.

6 Não comas com o homem invejoso, e não appetecas os seus manjares :

7 Porque á semelhança de adivinho, e conjecturador, faz juizo do que ignora.

Come, e bebe, te dirá elle : mas o seu coração não está contigo.

8 Tu vomitarás os manjares que tiveres comido : e perderás os teus sabios discursos.

9 Não falles aos ouvidos dos insensatos : porque elles desprezarão a doutrina das tuas palavras.

10 Não toques nos limites dos pequeninos : e não entres no campo dos pupillos :

11 Porque o seu propinquo he poderoso : e elle mesmo se fará contra ti o defensor da sua causa.

12 Entre o teu coração na doutrina : e os teus ouvidos nas palavras da sciencia.

13 Não subtrahas a correccão ao menino : porque se tu o fustigares com a vara, elle não morrerá.

14 Tu o fustigarás com a vara : e livrarás a sua alma do inferno.

15 Filho meu, se o teu animo for sabio, o meu coração se alegrará contigo :

16 E os meus rins exultarão de prazer, quando os teus labios tiverem proferido o que he recto.

17 O teu coração não tenha inveja aos peccadores : mas conserva-te no temor do Senhor todo o dia :

18 Porque terás esperança, quando chegar o teu ultimo dia, e não te será roubada a tua expectação.

19 Ouve, filho meu, e sê sabio : e conduz a tua alma pelo caminho direito.

20 Não te queiras achar nos banquetes dos grandes hebedores, nem nas comensais daquelles, que fazem vir os manjares para comerem de companhia :

21 Porque passando o tempo em beber,

e em contribuir com os seus escotes, elles se arruinarão, e a sua dormente preguiça vestir-se-ha de trapos.

22 Ouve a teu pai, que te gerou : e não desprezes a tua mãe, quando for velha.

23 Compra a verdade, e não queiras vender a sabedoria, nem a doutrina, nem a intelligencia.

24 O pai do justo salta de prazer : o que gerou ao sabio terá nelle a sua alegria.

25 Nesta alegria viva teu pai, e tua mãe, e a que te gerou, exulte.

26 Dá-me, filho meu, o teu coração : e os teus olhos guardem os meus caminhos.

27 Porque a mulher prostituta he hum cova profunda : e a alheia he hum poço estreito.

28 Ella está d'emboscada no caminho, como hum saltador, e ella matará aos que vir desapercebidos.

29 A quem se dirá : Desgraçado de ti! ao pai de quem se dirá : Desgraçado de ti? para quem serão as bulhas? para quem os precipicios? para quem as feridas sem causa? para quem a nevoa dos olhos?

30 Para quem, senão para aquelles, que levão o tempo a beber vinho, e tem o seu gosto em despejar os côpos?

31 Não olhes para o vinho, quando te começa a parecer louro, quando brilhar no vidro a sua côr : elle entra suavemente,

32 Mas no fim morderá como hum serpente, e diffundirá o seu veneno como hum basilisco.

33 Os teus olhos verão as alheias, e o teu coração fallará palavras desregradas.

34 E tu serás como hum homem dormente no meio do mar, e como hum piloto sopito, que perdeo o leme :

35 E dirás : Espancarão-me, mas a mim não me doêo : arrastarão-me, mas eu não senti : quando despertarei eu, e quando acharei mais vinho para beber?

CAPITULO XXIV.

Não invejar a prosperidade dos mãos. Não estimar senão a sabedoria. Soster-se no tempo da afflicção. Não se regozijar com a ruina dos seus inimigos. Temor a Deos, e ao Rei. Evitar a preguiça.

NÃO tenhas inveja aos homens mãos, nem desires estar com elles :

2 Porque o seu espirito medita rapinas, e os seus labios fallão enganos.

3 A casa fundar-se-ha com a sabedoria, e fortificar-se-ha com a prudencia.

4 Pela doutrina encher-se-hão as despendas de toda a substancia preciosa, e fermosissima.

5 O varão sabio he forte : e o varão douto, robusto e valente.

6 Porque a guerra pela boa ordem se

PROVERBIOS XXV.

maneira: e a salvação achar-se-ha onde ha muitos conselhos.

7 Para o insensato he ardua a sabedoria, elle não abrirá na porta a sua boca.

8 Aquelle, que anda cuidando em fazer males, será chamado insensato.

9 O pensamento do insensato he o peccado: e o detractor he a abominação dos homens.

10 Se tu perderes a esperanza descorçoado no dia da angustia: será minguada a tua fortaleza.

11 Tira do perigo aquelles, que são levados á morte: e não cesses de livrar aos que são arrastados ao degolladouro.

12 Se tu disseres: As forças não me ajudão: o mesmo que he inspector do coração, o conhece, e ao guardador da tua alma nada se esconde, e elle retribuirá ao homem segundo as suas obras.

13 Come, filho meu, do mel, porque he bom, e do favo, porque he docissimo á tua garganta:

14 Tal será tambem para a tua alma a doutrina da sabedoria: quando tu a achares, terás esperanza na tua ultima hora, e a tua esperanza não perecerá.

15 Não armes traições ao justo, e não andes buscando a impiedade na sua casa, nem perturbes o seu repouso.

16 Porque o justo cahirá sete vezes, e tornar-se-ha a levantar: porém os ímpios serão precipitados no mal.

17 Não te alegres, quando cahir o teu inimigo, nem o teu coração se regozije com a sua ruina:

18 Por não succeder que o Senhor o veja, e que isto lhe desagrade, e que tire de sima d'elle a sua ira.

19 Não andes em competencia com os homens pessimos, nem invejes aos ímpios:

20 Porque os máos não tem esperanza alguma para o futuro, e a candeia dos ímpios apagar-se-ha.

21 Teme, filho meu, ao Senhor, e ao Rei: e não te mistures com os detractores:

22 Porque de repente se levantará a sua perdição: e quem sabe a ruina de ambos?

23 O que vou a dizer, he tambem para os sabios: Não he bom fazer accepção de pessoas nos juizos.

24 Aquelles, que dizem ao ímpio: Tu es justo: serão amaldiçoados dos Póvos, e detestados das tribus.

25 Aquelles, que o reprehendem, serão louvados: e virá sobrelles a benção.

26 Aquelle, que dá huma resposta direita, dará hum beijo na boca.

27 Prepara-te fóra a tua obra, e lavra cuidadosamente o teu campo: para que depois edifiques a tua casa.

28 Não sejas testemunha em vão con-

tra o teu proximo: nem seduzas a ninguém com os teus labios.

29 Não digas: Como elle me fez a mim, assim farei eu a elle: tornarei a cada hum segundo as suas obras.

30 Eu passei pelo campo do homem preguiçoso, e pela vinha do homem insensato:

31 E eis-que achei que tudo estava cheio d'ortigas, e que os espinhos cobrião a sua superficie, e que o muro de pedra estava cahido.

32 O que tendo eu visto, pullo no meu coração, e deste exemplo aprendi a disciplina.

33 Hum pouco, disse eu comigo, dormirás, outro breve espaço dormirás, outro pouquinho cruzarás as mãos, para descansares:

34 E virá sobre ti a indigencia, como hum caminheiro, e a mendiguez como hum homem armado.

CAPITULO XXV.

O coração dos Reis impenetravel. Não se exaltar a si mesmo. Palavra dita a proposito. Promessa sem effeito. Tristeza do coração. Fazer bem aos inimigos. Pôr freio á curiosidade.

ESTAS são tambem Parabolas de Salamão, as quaes transcreverão os servos d'Ezequias Rei de Judá.

2 A gloria de Deos he encobrir a palavra, e a gloria dos Reis he investigar o discurso.

3 O Ceo na sua altura, e a terra na sua profundidade, e o coração do Rei he inextricavel.

4 Tira a ferrugem da prata, e sahirá hum vaso purissimo:

5 Tira a impiedade da presença do Rei, e o seu Throno se firmará na justiça.

6 Não appareças ufano diante do Rei, e não te ponhas no lugar dos Grandes.

7 Porque melhor he que te digão: Sobe para cá; do que seres humilhado diante do Principe:

8 Não descubras logo no principio da contenda, o que virão os teus proprios olhos: por não te succeder, que depois de teres tirado a honra ao teu amigo, não possas depois tornar a reparar-lha.

9 Trata o teu negocio com o teu amigo, e não descubras o teu segredo a hum estranho:

10 Porque não succeda que te insulte, logo que o ouvir, e não cesse de to lançar em rosto.

A graça e a amizade livrão: conservas para ti, para que não caias em desprezo.

11 Aquelle, que profere a palavra a seu tempo, he como huns pomos de ouro em leitos de prata.

12 Aquelle, que argue ao sabio, e ao ouvido obediente, he como humas ar-

PROVERBIOS XXVI.

recadas de ouro, e humia brilhante perola.

13 O embaixador fiel hé para quem o enviou, o que hea frieza da neve no tempo da seifa, elle dá descanso á alma de seu amq.

14 O homem, que se gloria, e não cumpre as promessas, he como o vento, e as nuvens, que não trazem chuva.

15 O principe mitigar-se-ha pela paciencia, e a lingua branda quebrantará a dureza.

16 Achaste miel, come o que te basta, para que não succeda, que depois de farto o vomites.

17 Retira o teu pé da casa do teu proximo, para que não succeda que elle de enfastiado te aborreça.

18 Aquelle, que diz hum falso testemunho contra o seu proximo, he hum dardo, e humia espada, e humia frécha penetrante.

19 Quem espera no desleal no dia da angustia, procura fazer força num dente podre, e num pé cansado,

20 E perde a capa num dia de frio.

Aquelle, que canta canções a hum coração pessimo, he como o vinagre que se lança no nitro.

Assim como a polilha come o vestido, e o caruncho a madeira: do mesmo modo rõe a tristeza o coração do homem.

21 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer: se tiver sede, dá-lhe agua para beber:

22 Porque assim amontoarás brazas vivas sobre a sua cabeça, e o Senhor te dará a paga.

23 O vento do aquilão dissipa as chuvas, e o rosto triste a lingua maldizente.

24 He melhor estar assentado a hum canto do eirado, do que habitar com humia mulher litigiosa numa casa commum.

25 Tão saborosa he a agua fria á alma que tem sede, como he humia boa nova que vem d'hum paiz remoto.

26 O justo que cabe diante do ímpio, he como humia fonte, que turvárão com o pé, e como humia veia d'agua que corrompeirão.

27 Assim como não he bom o mel para aquelle, que o come em demazia: assim o que he esquadrinhador da magestade, será opprimido da gloria.

28 Assim como he humia Cidade toda aberta, e que não está cercada de muros, assim he o homem que quando falla não póde conter o seu espirito.

CAPITULO XXVI.

Do insensato. Do que se crê sabio. Do preguiçoso. Do falso amigo. Da má lingua. Do que encobre o seu odio.

ASSIM como a neve he impropria no estio, e as chuvas no tempo da

seifa: assim a gloria está mal a hum insensato.

2 Como hum passaro que voa d'humia parte para outra, e hum pardal que corre para onde quer: assim a maldição proferida sem motivo cahirá sobre o que a profere.

3 O açoute he para o cavallo, e o freio para o asno, e a vara para as costas dos insensatos

4 Não respondas ao louco segundo a sua loucura, por não virés a ser seu semelhante.

5 Responde ao louco segundo a sua loucura, para que elle não fique entendendo que he sabio.

6 Aquelle, que envia as suas palavras por intervenção d'hum ruensageiro insensato, fica manco dos pés, e belhendo a iniquidade.

7 Bem como ao coxo não serve de nada ter as pernas bem feitas: assim não diz bem a parábola na boca dos insensatos.

8 Assim como obra o que lança humia pedra no montão de Mercurio: assim também se porta o que dá honra ao insensato.

9 A parábola na boca dos insensatos, he como se nascesse hum espinheiro na mão d'hum homem embriagado.

10 A sentença do juiz decide as causas: e aquelle, que impõe silencio a hum insensato, apazigua as contendas.

11 O imprudente, que repete a sua loucura, he como o cão, que torna outra vez ao que tinha vomitado.

12 Tens visto a hum homem, que crê de si que he sabio? maior esperanza terá do que elle hum ignorante.

13 O preguiçoso diz: o leão está no caminho, e a leoa nas passagens:

14 Bem como a porta rôla sobre a sua couceira, assim se revolve o preguiçoso no seu leito.

15 O preguiçoso esconde a mão debaixo do seu sobaco, e dá-lhe muito trabalho, quando a tiver de levar á boca.

16 O preguiçoso parece-lhe que he mais sabio do que sete homens, que não dizem cousa, que não seja acertada.

17 Assim como está em perigo aquelle, que toma a hum cão pelas orelhas, do mesmo modo o que passando se impacienta, e mette numa bulha, que he com outrem.

18 Assim como he culpavel o que atira fréchadas, e lançadas para matar:

19 Do mesmo modo o he aquelle, que usando de fraude prejudica ao seu amigo: e depois de ter sido apanhado, diz: Eu o fazia por brinco.

20 Quando não houver mais lenha, apagar-se-ha o fogo, e desterrado que seja o mexeriqueiro, apaziguar-se-lhão as contendas.

PROVERBIOS XXVII. XXVIII.

21 Assim como os carvões são para as brazas, e a lenha para o fogo, do mesmo modo he o homem iracundo para excitar disputas.

22 As palavras do mexeriqueiro parecem singelas, mas ellas penetrão até o íntimo das entranhas.

23 Os labios inchados juntos a hum coração pessimo, são tanto monta como se quizeras adornar com prata baixa hum vaso de barro.

24 Pelos setis labios se dá a conhecer o inimigo, quando no coração tramar enganos.

25 Quando elle te fallar num tom humilde, não te fies nelle, porque tem sete malicias no seu coração.

26 Aquelle, que occulta o seu odio de baixo d'hum apparencia fingida, será descoberta a sua malicia na Assembléa pública.

27 Aquelle, que abre a cova, cahirá nella: e a pedra virá rolando sobre aquelle que a bolio.

28 A lingua enganadora não ama a verdade: e a boca lubrica he causa de ruínas.

CAPÍTULO XXVII.

Não se gloriar na esperança do futuro. Dos bons conselhos. Trabalhar por adquirir a sabedoria. Do servo fiel. Os louvores são a prova do coração. Obrigações dos pastores.

NÃO te glories pelo dia d'amanhã, não sabendo que cousa dará de si o dia seguinte.

2 Seja outro o que te louve, e não a tua boca: seja hum estranho, e não os teus proprios labios.

3 A pedra he pezada, e a arêa he carregada: mas a ira do insensato péza mais, do que hum, e outra.

4 A ira não tem misericordia, nem o furor que rompe: mas quem poderá supportar o impeto d'hum homem concitado?

5 Melhor he a correcção manifesta, do que o amor escondido.

6 Melhores são as feridas feitas pelo que ama, do que os osculos fraudulentos do que quer mal.

7 A alma farta pizará o favo de mel: e a alma faminta até o amargo tomará por doce.

8 Assim como periga a ave que se passa do seu ninho a outra parte, do mesmo modo o homem que deixa o seu lugar.

9 Com o perfume e variedade de cheiros se deleita o coração: e com os bons conselhos do amigo se banha a alma em doçura.

10 Não largues o teu amigo, nem o

de teu irmão no dia em que estiveres afflicto.

Melhor he o vizinho ao pé, do que o irmão ao longe.

11 Trabalha, filho meu, por adquirir a sabedoria, e alegrá o meu coração, a fim de poderes responder ao que te improperá.

12 O astuto vendo o mal, se escondeo: os simplics passando adiante supportarão o damno.

13 Tira o vestido áquelle, que ficou por fiador d'hum estranho: e leva-lhe de casa os penhores, que elle obrigou pelos outros.

14 Aquelle, que louva o seu vizinho a grandes vozes levantando-se de noite, será semelhante ao que diz mal delle.

15 Os telhados que gotejão em tempo d'Inverno, e a mulher litigiosa estão em igual paralelo:

16 Aquelle, que a pretende reter, he como se quizesse fazer parar o vento, e elle trabalhará porque o azeite não escorra da sua mão.

17 O ferro aguça-se com o ferro, e o homem aguça a face do seu amigo.

18 Aquelle, que guarda a figueira, comerá do seu fruto: e o que he guarda do seu Senhor, será glorificado.

19 Assim como na agua resplandece o rosto dos que se estão vendo nella, assim os corações dos homens são descubertos aos prudentes.

20 O inferno, e a perdição nunca se enchem: assim tambem os olhos dos homens são insaciaveis.

21 Do modo que a prata he provada no vaso de derreter, e o ouro na fornalha: assim o homem he provado pela boca do que o louva.

O coração do iniquo busca o mal: e o coração recto busca a sciencia.

22 Se tu pizares o imprudente num gral, como se pizão os grãos de cevada, ferindo-os de cima a mão do mesmo gral, não se lhe tirará a sua estulticia.

23 Conhece diligentemente de vista o teu gado, e considera os teus rebanhos:

24 Porque nem sempre terás poder sobrelles: mas ser-te-há dada hum coroa em geração e geração.

25 Abrirão-se os prados, e apparecerão as verdes hervas, e recolheo-se o feno dos montes.

26 Os cordeiros são para te vestires: e os cabritos para o preço do campo.

27 Baste-te o leite das cabras para o teu sustento, e para o que a tua casa houver mister, e para o sustento de tuas escravas.

CAPÍTULO XXVIII.

Confiança do justo. Simplicidade do pobre.

PROVERBIOS XXIX.

que julga injustamente. Do que se ensoberbece. Do reino dos mãos.

O IMPÍO foge, sem que ninguém o persiga: o justo porém como leão affouto, estará sem terror.

2 Por causa dos peccados da terra são muitos os Principes della: e por causa da sabedoria do homem, e pela sciencia das cousas que se dizem, será mais dilatada a vida do Princípe.

3 O homem pobre, que calumnia aos outros pobres, he semelhante a huma chuva impetuosa, na qual se apparelha a fome.

4 Aquelles, que deixão a Lei, louvão o impio: os que a guardão, irritão-se contra elle.

5 Os homens mãos não cuidão no que he justo: mas os que buscão o Senhor, advertem em tudo.

6 Melhor he o pobre, que anda na sua simplicidade, do que o rico, que anda por caminhos perversos.

7 Aquelle, que guarda a Lei, he filho sabio: mas o que sustenta comilões, confunde a seu pai.

8 Aquelle, que amontoa riquezas por meio d'usuras, e interesses injustos, ajunta-as para o que ha de ser liberal com os pobres.

9 Daquelle, que desvia os seus ouvidos para não ouvir a Lei, a mesma oração será execravel.

10 Aquelle, que seduz os justos, levando-os a hum máo caminho, cahirá no fosso, que elle mesmo abriu: e os simples possuirão os seus bens.

11 O homem rico parece-lhe que he sabio: mas o pobre, que he prudente, sondallo-ha.

12 Na exultação dos justos ha muita gloria: reinando os ímpios, acontecem as ruínas dos homens.

13 Aquelle, que esconde as suas maldades, não será bem succedido: aquelle porém que as confessar, e se retirar dellas, alcançará misericordia.

14 Bemaventurado o homem, que sempre está com temor: mas o que he de coração duro, cahirá no mal.

15 Hum Principe ímpio sobre hum Povo pobre, he hum leão que ruga, e hum urso que tem fome.

16 Hum Principe falto de prudencia opprimirá a muitos pelas suas calúrnias: mas os dias do que aborrece a avareza, serão prolongados.

17 Se o homem, que por calumnia derrama o sangue de qualquer pessoa, fugir até se arremear no fosso, ninguém o sostem.

18 Aquelle, que anda em simplicidade, será salvo: o que anda por caminhos perversos, cahirá por huma vez.

19 Aquelle, que lavra a sua terra, terá fartura de pão: mas o que ama a ociosidade, estará cheio de indigencia.

20 O homem fiel será muito louvado: mas o que dá pressa a se enriquecer, não será innocente.

21 Aquelle, que quando julga, guarda respeito á passoa, não faz bem: hum tal homem até desampara a verdade por hum bocado de pão.

22 O homem, que se apressa por enriquecer, e tem inveja aos outros, não sabe que ha de vir sobre elle a pobreza.

23 Aquelle, que reprehende a hum homem, achará depois graça para com elle, muito mais do que aquelloutro, que o engana com as lisonjas da sua lingua.

24 Aquelle, que tira alguma cousa a seu pai, e a sua mãe, e diz que isto não he peccado, tem parte no crime dos homicidas.

25 Aquelle, que se jacta, e que se incha de soberba, excita contendias: mas o que espera no Senhor, será curado.

26 Aquelle, que confia no seu coração he hum insensato: mas o que anda sabiamente, será com effeito salvo.

27 Aquelle, que dá ao pobre, não terá necessidade: aquelle, que o despreza, quando lhe pede, cahirá em penuria.

28 Quando os ímpios forem elevados, esconder-se-hão os homens: quando elles perécerem, multiplicar-se-hão os justos.

CAPÍTULO XXIX.

Daquelle, que despreza as correções Da ruína dos mãos. Da correção dos filhos.

Das instruções dos Profetas. Do homem soberbo. Do temor dos homens.

SOBRE aquelle homem, que despreza com huma cerviz dura a quem o reprehende, virá de repente a sua total ruína: e não terá mais remedio.

2 Na multiplicação dos justos se alegrará o vulgo: quando os ímpios tomarem o governo, gerará o povo.

3 O homem que ama a sabedoria, alegrá a seu pai: o que porém sustenta prostitutas, perderá os seus bens.

4 O Rei justo faz florecer o seu Estado: o homem avarento destrui-lo-ha.

5 O homem, que, quando falla ao seu amigo, usa de huma linguagem lisonjeira, e fingida, arma huma rede aos seus passos.

6 Ao homem peccador iniquo involverá o laço: e o justo louvará, e se regozijará.

7 O justo toma conhecimento da causa dos pobres: o ímpio ignora a sciencia.

8 Os homens pestilentes destroem a Cidade: os sabios porém apartão o furor.

9 Se o homem sabio disputar com o insensato, ou elle se agaste, ou se ria, não achará descanso.

PROVERBIOS XXX.

10 Os homens sanguinarios aborrecem o simples : mas os justos procurão conservar-lhe a vida.

11 O insensato produz logo tudo o que tem no seu espirito : o sabio não se apressa, mas reserva-se para ao depois.

12 O Principe, que ouve de boamente as palavras da mentira, só os ímpios tem por ministros.

13 O pobre, e o crédor se encontrarão : o Senhor he o que allumia hum, e outro.

14 Quando o Rei julga os povos conforme a verdade, o seu throno será firmado para sempre.

15 A vara, e a correcção dão sabedoria : o menino porém que he deixado á sua vontade, serve de confusão á sua mãe.

16 Com a multiplicação dos ímpios se multiplicarão as maldades : e os justos verão a sua ruina.

17 Cria bem a teu filho, e consolar-te-ha, e servirá de delicias á tua alma.

18 Quando faltar a profecia, dissipar-se-ha o povo : aquelle porém que guarda a lei, he bemaventurado.

19 O escravo não póde ser ensinado por palavras : porque elle entende o que tu dizes, e despreza responder.

20 Viste hum homem precipitado no falar ? mais se devem d'elle esperar loucuras, do que emenda.

21 Aquelle, que cria delicadamente o seu criado desde infancia, ao depois experimentallo-ha contumaz.

22 O homem iracundo excita reixas : e o que facilmente se indigna, será mais propenso a peccar.

23 Ao soberbo segue a humilhação : e o humilde d'espirito receberá a gloria.

24 Aquelle, que se associa com o ladrão, aborrece a sua propria alma : ouve ao que o toma para juramento, e nada denuncia.

25 Aquelle, que teme ao homem, depressa cahirá : o que espera no Senhor, será levantado.

26 São muitos os que buscão a face do Principe : mas do Senhor sahe o juizo de cada hum.

27 Os justos abominão o homem ímpio : e os ímpios abominão aquelles, que se achão no caminho direito.

O filho, que guarda a palavra, será isento da perdição.

CAPITULO XXX.

A sabedoria he hum dom de Deos. Damnos que nascem das riquezas, e da pobreza. Progenies execraveis. Filhas da sanguichuga. Causas insaciaveis. Causas desconhecidas. Causas insupportaveis. Causas muito sabias. Causas que andão bem.

PALAVRAS do que congrega, filho do que arrevesa sabedoria.

Visão, que expoz hum varão, com quem [Port.]

está Deos, e que tendo sido confortado pela assistencia de Deos que reside n'elle, disse :

2 Eu sou o mais insensato dos homens, e a sabedoria dos homens não está comigo.

3 Eu não aprendi a sabedoria, e não conheci a sciencia dos Santos.

4 Quem subio ao Ceo, e desceo d'elle ? quem reteve o vento nas suas mãos ? quem atou as aguas, como n'um vestido ? quem firmou toda a extensão da terra ? qual he o seu nome ? e qual he o nome de seu filho, se he que o sabes ?

5 Toda a palavra de Deos he purificada ao fogo : elle he hum escudo para os que esperarão n'elle :

6 Não acrescentes nada ás suas palavras, para não seres por isso reprehendido, e achado mentiroso.

7 Duas cousas são as que te pedi : não mas negues, antes que morra.

8 Alonga de mim a vaidade, e as palavras de mentira : não me dês nem a pobreza, nem as riquezas : dá-me sómente o que me for necessario para viver :

9 Para que não succeda que estando farto, seja eu tentado a te renunciar, e a dizer : Quem he o Senhor ? ou que constrangido da indigencia me ponha a furtar, e vióle por hum juramento, o nome de meu Deos.

10 Não accuses o servo diante de seu Senhor, para que não succeda amaldiçoarte elle, e cahires tu.

11 Ha huma progenie que amaldiçoa a seu pai, e que não abençoa a sua mãe.

12 Ha huma progenie que crê de si que he pura, e com tudo ella não está limpa das suas manchas.

13 Ha huma progenie, cujos olhos são altivos, e as suas palpebras levantadas para cima.

14 Ha huma progenie, que em lugar de dentes tem espadas, e mastiga com os seus queixaes para devorar os que não tem nada na terra, e que são pobres entre os homens.

15 Duas são as filhas da sanguichuga, que dizem : Traze, traze. Ha tres cousas, que são insaciaveis, e huma quarta que nunca diz : Basta.

16 O Inferno, e a boca da madre, e a terra que se não farta d'agua : do mesmo modo o fogo nunca diz : Basta.

17 Quanto ao olho do que escarnece de seu pai, e despreza a paridura de sua mãe, arranquem-no os córvos, que andão á borda das torrentes, e comão-no os filhos da aguia.

18 Tres cousas me são difficultosas d'entender, e huma quarta he para mim inteiramente incognita :

19 O caminho da aguia no ar, o caminho da cobra sobre a terra, o caminho da

PROVERBIOS XXXI.

no meio do mar, e o caminho do homem na sua mocidade.

20 Tal he tambem o caminho da mulher adultera, a qual come, e alimpando a sua boca, diz: Eu não fiz mal nenhum.

21 A terra estremece com tres cousas, e a quarta não a póde ella supportar:

22 Com hum escravo, quando este reinar: com hum insensato, quando estiver farto de comer:

23 Com huma mulher odiosa, quando hum homem a receber: e com huma escrava, quando esta vier a ficar herdeira de sua senhora.

24 Quatro cousas ha na terra, que são muito pequenas, e que são mais sabias do que os mesmos sabios.

25 As formigas, aquelle fraco povo, que faz o seu provimento durante a messe:

26 Os coelhos, aquella debil tropa, que faz a sua habitação nos rochedos:

27 Os gafanhotos, que não tem Rei, e que todavia sahem todos ordenados em seus esquadrões:

28 A saramantiga, que se sostem nas suas mãos, e que móra nos palacios dos reis.

29 Ha tres cousas, que andão bem, e huma quarta, que anda magnificamente:

30 O leão, o mais forte dos animaes, de nada que encontre terá medo:

31 O gallo, que anda mui senhor de si: e o carneiro: e hum rei, a quem nada resiste.

32 Tal homem ha, que pareceo hum insensato, depois que foi elevado a huma sublime ordem: porque se elle tivesse tido intelligencia, teria posto a mão na sua boca.

33 Aquelle, que com força espreme a teta para tirar leite, faz sahir d'ella hum succo crasso: e aquelle, que se assoa muito forte, tira sangue: e aquelle, que excita a ira, produz discordias.

CAPITULO XXXI.

Instrucções, que Salomão recebeo de sua mãe.

Elle exhorta os homens a não se fazerem prodigos com as mulheres: e os Reis a evitarem a bebedisse. Mas elle recomenda o uso do vinho aos que estão tristes. Elogio da mulher forte, tecido de versos acrosticos alfabeticos.

PALAVRAS do Rei Lamuel. Visão, pela qual o instruiu sua mãe.

2 Que te direi eu, meu amado filho, que te direi eu, amado fructo das minhas entrañas, que te direi eu, querido objecto dos meus desejos?

3 Não dês os teus bens a mulheres, nem empregues as tuas riquezas em destruir reis.

4 Não dês, ó Lamuel, não dês vinho aos reis: porque não ha segredo, onde reina a bebedisse:

5 E para que não succeda, que elles bebão, e se esqueçam da justiça, e transtornem a equidade na causa dos filhos do pobre.

6 Mas dá aos que estão afflictos hum licor capaz de os embriagar, e vinho aos que estão em amargura de coração:

7 Para que elles bebão, e se esqueçam da sua pobreza, e percão para sempre a memoria da sua dor.

8 Abre a tua boca a favor do mudo, e para defenderes as causas de todos os filhos que passão:

9 Abre a tua boca, ordena o que he justo, e faze justiça ao pobre, e ao necessitado.

ALEPH.

10 Quem achará huma mulher forte? seu preço excede a tudo o que vem de remotas distancias, e dos mais remotos confins da terra.

BETH.

11 O coração de seu marido póe a sua confiança n'ella, e elle não necessitará de despojos.

GHIMEL.

12 Ella lhe tornará o bem, e não o mal em todos os dias da sua vida.

DALETH.

13 Buscou lá, e linho, e o trabalhou com a industria de suas mãos.

HE.

14 Fez-se como a nádo do negociante, que traz de longe o seu pão.

OUAVU.

15 E se levantou de noite, e repartio a presa aos seus domesticos, e o sustento ás suas escravas.

ZAIN.

16 Considerou hum campo, e comprou-o: plantou huma vinha do fructo das suas mãos.

HETH.

17 Cingio os seus rins de fortaleza, e corroborou o seu braço.

TETH.

18 Tomou-lhe o gostoso, e vio que a sua negociação he boa: a sua candeia não se apagará de noite.

JOD.

19 Ella metteo a sua mão a cousas fortes, e os seus dedos pegarão no fuso.

CHAPH.

20 Abrio a sua mão para o necessitado, e estendeo os seus braços para o pobre.

LAMED.

21 Não temerá que venhão sobre a sua familia os rigores da neve: porque todos os seus domesticos trazem vestidos forrados.

MEM.

22 Ella fez para si móveis de tapeçaria: ella se vestio d'hollanda, e de purpura.

NOUN.

23 Seu marido será illustre na Assembléa dos juizes, quando estiver assentado com os Senadores da terra.

SAMECH.

24 Ella fez delicados lenços, e vendeo-os, e entregou hum cinto ao Cananeo.

ECCLESIASTES I.

AIN.

25 A fortaleza, e a fermosura he o de que ella se reveste, e ella rirá no ultimo dia.

PHE.

26 Ella abrio a sua boca á sabedoria, e a lei da clemencia está na sua lingua.

TSADE.

27 Considerou as veredas da sua casa, e não comeo o pão ociosa.

KOUFH.

28 Levantarão-se seus filhos, e acclamá-

rão-na ditosissima : levantou-se seu marido, e louvou-a.

RESS.

29 Muitas filhas ajuntarão riquezas : tu excedeste a todas.

SIN.

30 A graça he enganadora, e a fermosura he vá : a mulher, que teme ao Senhor, essa he a que será louvada.

THAU.

31 Dai-lhe do fructo das suas mãos : e as suas obras a louvem na assemblea dos juizes.

ECCLESIASTES.

EM HEBREO COHELETH.

CAPITULO I.

Tudo o que ha de telhas abaixo he vaidade. Nada ha novo debaixo do Sol. O mesmo estudo, e conhecimento das sciencias he vão, e traz consigo trabalho, e anciedade.

PALAVRAS do Ecclesiastes, filho de David, Rei de Jerusalem.

2 Vaidade de vaidades, disse o Ecclesiastes : vaidade de vaidades, e tudo vaidade.

3 Que tira mais o homem de todo o seu trabalho, com que se affadiga debaixo do Sol ?

4 Huma geração passa, e outra geração passa, e outra geração lhe succede : mas a terra permanece sempre firme.

5 O Sol nasce, e se põe, e torna ao lugar, donde partio : e renascendo ahi,

6 Faz o seu gyro pelo Meiodia, e depois se dobra para o Norte : o vento corre, visitando tudo em roda, e volta sobre si mesmo em longos circuitos.

7 Todos os rios entrão no mar, e o mar nem por isso trasborda : os rios tornão ao mesmo lugar donde sahem, para tornarem a correr.

8 Todas as cousas são difficeis : o homem não nas pôde explicar com palavras. O olho não se farta de ver, nem o ouvido se enche d'escutar.

9 Que he o que foi ? he o mesmo que o que ha de ser. Que he o que se fez ? he o mesmo que o que se ha de fazer.

10 Não ha nada que seja novo debaixo do Sol, e ninguém pôde dizer : Eis-aqui está huma cousa nova : porque ella já a houve nos seculos, que passarão antes de nós.

11 Não ha memoria do que já foi : mas nem ainda haverá recordação das cousas, que tem de succeder depois de nós, entre aquelles, que hão de existir em tempo a ellas muito posterior.

12 Eu o Ecclesiastes fui Rei d'Israel em Jerusalem.

13 E propuz no meu coração inquirir e investigar sabiamente todas as cousas, que se fazem debaixo do Sol. Esta pessima occupação deo Deos aos filhos dos homens, para que se occupassem n'ella.

14 Eu vi tudo o que se passa debaixo do Sol, e eis-que achei que tudo era vaidade, e afflicção d' espirito.

15 Os perversos difficulosamente se corrigem, e o numero dos insensatos he infinito.

16 Eu fallei no meu coração, dizendo : Eis-me aqui feito hum homem grande, e que a todos os que antes de mim houve em Jerusalem, excedi em sabedoria, e o meu espirito contemplou muitas cousas com grande attenção, e eu aprendi muito.

17 E appliquei o meu coração a saber a prudencia, e a doutrina, e os erros, e a estulticia : e vim a conhecer que ainda n'isto havia trabalho, e afflicção do espirito ;

18 Por quanto na muita sabedoria ha muita indignação : e o que accrescenta a sciencia, tambem accrescenta o trabalho.

CAPITULO II.

Vaidade dos deleites, das riquezas, dos edificados, e de enthesourar para hum herdeiro desconhecido.

EU disse no meu coração : Irei, e engolfar-me-hei em delicias, e gozarei de toda a casta de bens. Mas vi que tambem isto era vaidade.

2 Reputei o riso por hum erro : e disse ao gosto : Porque te enganas tu assim vamente ?

3 Pensei dentro no meu coração apartar do vinho a minha carne, a fim de passar o meu animo á sabedoria, e evitar a estulticia, até ver que cousa fosse util aos filhos dos homens : em que occupação tem elles necessidade de se empregar debaixo do Sol desfrutando o numero dos dias de sua vida.

4 Tracei as minhas obras com toda a

magnificencia, edifiquei para mim casas, e plantei vinhas;

5 Fiz jardins e pomares, e puz n'elles arvores de toda a especie;

6 E construi em minha utilidade depósitos d'aguas para regar o bosque de novo arvoredo:

7 Possui servos e servas, e tive muita familia; tambem gados maiores, e grandes rebanhos d'ovelhas, mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalem:

8 Amontoei para meu uso prata, e ouro, e as riquezas dos Reis e das Provincias: para me lisonjearem os ouvidos escolhi musicos e cantarinhas, e tudo o mais que faz as delicias dos filhos dos homens, taças, e jarros, de que se compõe huma copa para a serviço do vinho:

9 E venci em riquezas a todos os que forão antes de mim em Jerusalem: perseverou tambem comigo a sabedoria.

10 E não neguei aos meus olhos cousa alguma de todas quantas elles desejáram: não prohibi ao meu coração que gozasse de todo o prazer, e se deleitasse nas cousas, que eu lhe tinha preparado: e assentei que seria esta a minha sorte, se eu desfrutasse o meu trabalho.

11 E tendo voltado os olhos a todas as obras, que havião feito as minhas mãos, e aos trabalhos, em que eu debalde tinha suado: vi em tudo vaidade e afflicção de animo, e que nada havia permanente debaixo do Sol.

12 Passei á contemplação da sabedoria, e dos erros, e da estulticia (que he o homem, disse eu, para poder seguir ao Rei seu Creador?)

13 E reconheci que a sabedoria levava tanta vantagem á estulticia, quanto a luz differe das trevas.

14 Os olhos do sabio estão na sua cabeça: o insensato anda em trevas: e aprendi que era huma mesma a morte de hum, e d'outro.

15 E disse dentro no meu coração: Se huma ha de ser a morte do insensato e a minha, de que me serve ter-me eu applicado com maior desvelo á sabedoria? E tendo conversado sobre isto com a minha alma, adverti que tambem isto era vaidade.

16 Porque a memoria do sabio, do mesmo modo que a do insensato, não será para sempre, e os tempos futuros tudo sepultarão igualmente no esquecimento: tanto morre o douto, como o indouto.

17 E por isso a minha vida se me tornou fastidiosa, vendo que toda a sorte de males ha debaixo do Sol, e que tudo he vaidade e afflicção d'espírito.

18 Em consequencia do que, detestei toda a minha industria, com que trabalhei diligentissimamente debaixo do Sol, para haver de ter depois de mim hum herdeiro,

19 Que ignoro se ha de ser sabio, ou in-

sensato, mas elle será senhor dos meus trabalhos, em que eu suei, e me affadiguei: e ha cousa que seja tão vã?

20 Por onde abri mão de todas estas cousas, e o meu coração renunciou tudo o que era d' alli por diante affadigar-se debaixo do Sol.

21 Porque depois de hum ter trabalhado com sabedoria, e doutrina, e diligencia, vem a deixar tudo o que adquirio a hum homem ocioso: e isto he tambem vaidade, e hum grande mal.

22 Por quanto que proveito tirará o homem de todo o seu trabalho, e da afflicção d'espírito, com que he atormentado debaixo do Sol?

23 Todos os seus dias são cheios de dores, e d'amarguras, nem se quer de noite descansca com o pensamento: e acaso não he isto vaidade?

24 Não he melhor comer, e beber, e fazer bem á sua alma do fructo de seus trabalhos? mas isto vem da mão de Deos.

25 Quem se fartará, e gozará de toda a sorte de delicias, tanto como eu?

26 Deos, ao homem bom na sua presença deo sabedoria, e sciencia, e alegria: mas ao peccador deo afflicção, e cuidado superfluo, para que elle ajunte mais e mais, e adquira bens sobre bens, e os deixe a hum homem, que agradou a Deos: mas ainda isto he vaidade, e hum tormento do espirito bem inutil.

CAPITULO III.

Todas as cousas tem seu tempo. O estudo das cousas naturaes he vão. Os homens, e os brutos morrem igualmente.

TODAS as cousas tem seu tempo, e toda paixão debaixo do Ceo, segundo o termo que a cada huma foi prescripto.

2 Ha tempo de nascer, e tempo de morrer. Ha tempo de plantar, e tempo d'arrancar o que se plantou.

3 Ha tempo de matar, e tempo de sarar. Ha tempo de destruir, e tempo d'edificar.

4 Ha tempo de chorar, e tempo de rir. Ha tempo de se affligir, e tempo de saltar de gosto.

5 Ha tempo d'espalhar pedras, e tempo de as ajuntar. Ha tempo de dar abraços, e tempo de se pôr longe d'elles.

6 Ha tempo d'adquirir, e tempo de perder. Ha tempo de guardar, e tempo de lançar fora.

7 Ha tempo de rasgar, e tempo de coser. Ha tempo de calar, e tempo de fallar.

8 Ha tempo d'amor, e tempo d'odio. Ha tempo de guerra, e tempo de paz.

9 Que tem mais o homem de todo o seu trabalho?

10 Eu vi a afflicção que Deos deo aos filhos dos homens, para que se enchão d'ella.

11 Tudo o que elle fez, he bom em seu tempo, e entregou o Mundo ás suas disputas, sem que o homem possa conhecer as obras, que Deos fez desde o principio até o fim.

ECCLESIASTES IV. V.

12 E eu reconheci, que não havia cousa melhor, do que alegrar-se o homem, e fazer bem, em quanto lhe dura a vida.

13 Porque todo o homem, que come, e bebe, e que tira o bem do seu trabalho, recebe isto por hum dom de Deos.

14 Eu aprendi que todas as obras, que Deos fez, perseverarão para sempre: nós não podemos accrescentar, nem tirar nada ao que Deos fez, a fim de que elle seja temido.

15 O que soi feito, isso mesmo permanece: as cousas que hão de ser, já forão: e Deos renova aquillo, que passou.

16 Eu vi debaixo do Sol a impiedade no lugar do juizo, e a iniquidade no lugar da justiça.

17 E eu disse no meu coração: Deos julgará o justo, e o ímpio, e então será o tempo de todas as cousas.

18 Eu disse no meu coração ácerca dos filhos dos homens, que Deos os provava, e lhes mostrava, que erão semelhantes aos brutos.

19 Por isso huma he a morte dos homens, e dos brutos, e de huns, e outros he igual a condição: do mesmo modo que morre o homem, assim morrem tambem os brutos: todos respirão da mesma sorte, e o homem não tem nada de mais, do que o bruto: tudo está sujeito á vaidade,

20 E todos elles caminhão a hum lugar: de terra forão feitos, e em terra se tornão do mesmo modo.

21 Quem sabe se o espirito dos filhos d'Adão subirá para cima, e se o espirito dos brutos descerá para baixo?

22 E eu reconheci que nada havia melhor, do que alegrar-se o homem nas suas obras, e que esta era a parte que lhe cabia. Porque quem o poderá pôr em estado de conhecer, o que ha de ser depois d'elle?

CAPITULO IV.

Calumnias, violencias, e ciúmes dos homens, huns contra os outros. Ociosidade dos insensatos. Loucura dos avaros. Utilidade da vida social. Validade do Poder Sobereano. Obediencia preferivel aos sacrificios.

EU me voltei para outras cousas, e vi as calumnias, que se passam debaixo do Sol, e as lagrimas dos innocentes, e que ninguém os consolava: nem elles podião resistir á violencia dos que os vexavão, destituídos de todo o soccorro.

2 E louvei mais os mortos, do que os vivos:

3 E reputei mais venturoso do que huns, e outros, ao que ainda não he nado, e que não tem visto os males, que se fazem debaixo do Sol.

4 Contemplei de novo todos os trabalhos dos homens, e fiz reparo em que as suas industrias se achão expostas á inveja do proximo: e n'isto ha tambem vaidade, e cuidado superfluo.

5 O insensato cruza as suas mãos, e come as suas carnes, dizendo:

6 Mais val hum punhadinho com descanso, do que ambas as mãos cheias com trabalho, e afflicção do animo.

7 Tornando a considerar, achei ainda outra vaidade bebaixo do Sol.

8 Ha hum tal, que he só, e que não tem ninguém consigo, nem filho, nem irmão, e que todavia não cessa de trebalhar, nem os seus olhos se fartão de riquezas: nem faz esta reflexão, dizendo. Para quem trabalho eu, e defraudo a minha alma, dos bens da vida? n'isto ha tambem vaidade, e afflicção miserabilissima.

9 Melhor he pois estarem dous juntos, do que estar hum só: porque tem a conveniencia da sua sociedade:

10 Se hum cahir, o outro o sosterrá: ai do que está só: porque quando cahir, não tem quem o levante.

11 E se dormirem dous juntos, elles se aquentarão mutuamente: mas hum só, como se ha de aquentar?

12 E se algum prevalecer contra hum, dous lhe resistem: o cordel triplicado difficultosamente se quebra.

13 Melhor he hum moço pobre, e sabio, do que hum rei velho, e insensato, que não sabe prever nada pare o futuro.

14 Porque ás vezes sahe hum do carcere, e dos ferros para ser rei: e outro que nasceo rei, he consumido da pobreza.

15 Eu vi todos os viventes, que passeão debaixo do Sol com o moço, que tem o segundo lugar, e que depois ha de ter o primeiro.

16 Todos os que forão antes d'elle, são hum povo infinito em numero: e os que depois hão de existir, não se hão de n'elle regozijar: mas até isto he vaidade, e afflicção d'espirito.

17 Vê onde pões o teu pé, quando entras na casa de Deos, e chegate para ouvires. Porque muito melhor he a obediencia, do que as victimas dos insensatos, que não conhecem o mal que fazem.

CAPITULO V.

Ser circumspecto nas suas palavras. Cumprir os seus votos. Não se espantar de ver atropellada a justiça. O avaro nunca se farta. O rico desgraçado na sua mesma opulencia.

NÃO digas nada inconsideradamente, nem o teu coração se apresse a proferir palavras diante de Deos. Porque Deos está no Ceo, e tu sobre a terra: por tanto sejam poucas as tuas razões.

2 Aos muitos cuidados seguem-se os sonhos, e mo muito fallar achar-se ha a estulticia.

3 Se fizeste algum voto a Deos, trata de o cumprir logo: porque lhe desagrada a promessa infiel, e imprudente: mas cumpre tudo o que tiveres prometido:

4 E muito melhor he não fazer voto algum, do que, depois de o fazer, não cumprir o prometido.

5 Não dêes com a leveza da tua lingua occasião á tua carne de cahir em peccado: nem digas diante do Anjo: Não ha providencia: porque não succeda talvez que Deos, irado contra as tuas palavras, dissipe todas as obras das tuas mãos.

6 Onde ha muitos sonhos, ha muitas vaidades, e palavras sem numero: mas tu teme a Deos.

7 Se vires a oppressão dos pobres, e a violencia que reina nos juizos, e que se atropela inteiramente a justiça n'alguuma provincia, não te admires d'este procedimento: porque o que está alto, tem acima de si outro mais alto, e sobre estes ha ainda outros mais elevados,

8 E ha de mais a mais hum Rei, que impéra sobre toda a terra, que lhe está sujeita.

9 O avaro nunca jámais se fartará de dinheiro: e o que ama as riquezas, não tirará d'ellas fructo: logo tambem isto he vaidade.

10 Onde ha muitos hens, ha tambem muitos que os comão. E de que servem elles a quem os possui, senão de ver com seus olhos muitas riquezas?

11 O somno he doce para o trabalhador, ou elle coma pouco, ou muito: porém a fartura do rico he a mesma que o não deixa dormir.

12 Ainda ha outra enfermidade bem má, que eu tenho visto debaixo do Sol: as riquezas conservadas para mal de seu dono.

13 Porque ellas acabão com summa afflicção: elle gerou hum filho, que se ha de ver reduzido á ultima pobreza.

14 Do modo que elle sahio nú do ventre de sua mãe, assim meamo ha de voltar, e não ha de levar nada consigo do seu trabalho.

15 Enfermidade he esta de todo o ponto miseravel: do modo que veio, assim voltará. De que lhe serve logo ter trabalhado para o vento?

16 Elle todos os dias da sua vida comeo ás escuras, e com muitos cuidados, e em miseria, e tristeza.

17 Isto he pois o que me pareceo bem, que hum coma, e beba, e tire com alegria o fructo do seu trabalho, com que elle mesmo se affadigou debaixo do Sol durante o prazo dos dias da sua vida, que Deos lhe deo, e esta he a sua parte.

18 E para todo o homem, a quem Deos tem dado riquezas, e fazenda, e lhe tem concedido faculdade para que coma d'ellas, e desfrute a sua parte, e viva alegre do seu trabalho: isto para o tal, digo, he hum dom de Deos.

19 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, visto que Deos occupa de delicias o seu coração.

CAPÍTULO VI.

Desgraçada condição do avaro, que tendo bens não ousa gozar d'elles.

HA ainda outro mal, que eu tenho visto debaixo do Sol, e ordinario por certo entre os homens:

2 Hum homem, a quem Deos deo riquezas, e fazenda, e honra, e nada falta á sua alma de quantas cousas deseja: e Deos não he concedeo faculdade para comer d'ahi, mas virá hum homem estranho a devorar tudo. Isto he huma vaidade, e grande miseria.

3 Se alguém tiver gerado já hum cento de filhos, e viver muitos annos, e contar mais dias de idade, e a sua alma se não utilizar dos bens, que possui, e carecer de sepultura: d'este homem não duvido eu affirmar, que hum aborto he melhor do que elle.

4 Porque hum tal veio ao Mundo de balde, e caminha para as trévas, e o seu nome ficará sepultado no esquecimento.

5 Elle não vio o Sol, nem conheceo a distancia, que vai do bem ao mal:

6 Ainda quando elle tivesse vivido dois mil annos, se elle não gozou dos seus bens: por ventura não se apressa tudo a hum mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem he para a sua boca: mas a sua alma não se encherá com isso.

8 Que tem o sabio de mais, do que o insensato? e que tem de mais o pobre, senão que elle caminha para o lugar, onde está a vida?

9 Melhor he ver o que se deseja, do que desejar o que se ignora. Mas tambem isto he vaidade, e presumpção do espirito.

10 Aquelle, que ha de ser, he já chamado pelo seu nome: e sabe-se que elle he homem, e que não póde disputar em juizo contra quem he mais forte do que elle.

11 São em mui grande numero as palavras, e tem na disputa muita vaidade.

CAPÍTULO VII.

A boa reputação. Utilidade das correções.

Utilidade da sabedoria. Não ha justo, que não peque. Desprezar os discursos dos homens. A mulher prejudicial.

QUE necessidade tem o homem de buscar o que he acima d'elle, quando elle ignora o que lhe he conducente na sua vida, em quanto dura o prazo dos dias da sua peregrinação, e o tempo que passa como sombra? Ou quem lhe poderá mostrar, que he o que está para succeder depois d'elle debaixo do Sol?

2 Melhor he o bom nome, do que os balsamos preciosos: e o dia da morte, do que o dia do nascimento.

3 Melhor he ir á casa que está de hoje, do que á casa onde se dá banquete: porque n'aquella he hum advertido do fim de todos os homens, e o que está vivo considera no que hum dia lhe ha de acontecer.

4 Melhor he a ira, do que o riso: porque pela tristeza que apparece no rosto, se corrige o animo do delinquente.

5 O coração dos sabios está onde se acha

ECCLESIASTES VIII.

a tristeza, e o coração dos insensatos onde se acha a alegria.

6 Melhor he ser reprehendido pelo sabio, do que ser enganado pela adulação dos insensatos :

7 Porque assim como se ouve ao longe a estalada que fazem os espinhos ardendo debaixo de hum panella, do mesmo modo o riso do insensato : mas tambem isto he vaidade.

8 A calúnia turba o sabio, e elle abaterá a firmeza do seu coração.

9 Melhor he o fim do discurso, do que o principio. Melhor he o homem paciente, do que o arrogante.

10 Não seas veloz em te irares : porque a ira descança no seio do insensato.

11 Não digas : donde vem que os primeiros tempos forão melhores do que são agora ? porque semelhante pergunta he indiscreta.

12 A sabedoria he mais util com as riquezas, e aproveita mais aos que vem o Sol.

13 Porque assim como a sabedoria protege, assim protege o dinheiro ; mas a erudição, e a sabedoria tem isto de mais, que ellas dão vida ao seu possuidor.

14 Considera as obras de Deos, porque ninguem pôde corrigir a quem elle despezou.

15 Goza dos bens no dia bom, e precavê o máo dia : porque Deos assim como fez este, assim tambem fez aquelle, sem que o homem ache contra elle justificadas queixas.

16 Eu tambem vi isto nos dias da minha vaidade : O justo perece na sua justiça, e o ímpio vive muito tempo na sua malicia.

17 Não seas muito justo : nem seas mais sabio do que he necessario, para que não venhas a ser estúpido.

18 Não te obstes nas acções criminosas : e não seas insensato, para que não venhas a morrer no tempo que não he teu.

19 Bom he que tu sustentes o justo, mas tambem não retires a tua mão d'aquelle, que o não he : porque o que teme a Deos, nada despreza.

20 A sabedoria fez o sabio, mais forte, do que dez principes de hum cidade.

21 Porque não ha homem justo sobre a terra, que faça o bem, e que não peque.

22 Mas tambem não inclines o teu coração a ouvir todas as palavras que se dizem : para que não ouças talvez a teu servo dizer mal de ti :

23 Porque sabes na tua consciencia, que tambem tu muitas vezes tens dito mal d'outros.

24 Tudo tentei por adquirir a sabedoria. Eu disse : far-me-hei sabio : e ella se retirou para longe de mim.

25 Muito mais do que d'antes estava : e por certo que a sua profundidade he grande, quem a poderá sondar ?

26 Eu discorri dentro no meu espirito

por todas as cousas para saber, e considerar, e buscar a sabedoria, e a razão de tudo : e para conhecer a impiedade do insensato, e o erro dos imprudentes :

27 E achei que he mais amargosa, do que a morte, a mulher, a qual he laço de caçadores, e o seu coração rede, as suas mãos cadeias. Aquelle, que agrada a Deos, fugirá d'ella : o que porém he peccador, será d'ella apanhado.

28 Eis-aqui o que eu achei, diz o Ecclesiastes, depois de ter conferido hum cousa com outra para achar hum razão.

29 Que ainda a minha alma busca, e não pude achar. Entre mil homens achei eu hum, mas de todas as mulheres, nem hum só achei.

30 O que eu unicamente achei, he, que Deos creou o homem recto, e que elle mesmo se metteo em infinitas questões. Quem he tal como o sabio ? e quem conheceo a solução d'esta palavra ?

CAPITULO VIII.

Não se apartar dos Mandamentos de Deos. Paciencia de Deos. Afflicção dos justos. Prosperidade dos máos.

A SABEDORIA do homem reluz no seu rosto, e o Todo Poderoso mudará a sua face.

2 Quanto a mim eu observo a boca do Rei, e os preceitos que Deos pôz com juramento.

3 Não te apresses a sahir de diante da sua face, e não permaneças na obra má, porque elle fará tudo o que quizer :

4 E a sua palavra he cheia de poder : e ninguem lhe pôde dizer : Porque fazes isto assim ?

5 Aquelle, que guarda o preceito, não experimentará mal algum. O coração do sabio conhece o que deve responder, e em que tempo.

6 Todas as cousas tem seu tempo, e sua oportunidade, e he muita a afflicção do homem :

7 Porque ignora as cousas passadas, e por nenhum mensageiro pôde saber as futuras.

8 Não está na mão do homem impedir que o espirito deixe o corpo, nem elle tem poder sobre o dia da morte, nem se lhe dão tréguas na guerra que o ameaça, nem o ímpio salvará a sua impiedade.

9 Todas estas cousas considere eu, e appliquei o meu coração a discernir todas as obras que se fazem debaixo do Sol. Algumas vezes tem hum homem dominio sobre outro para desgraça sua.

10 Eu vi os ímpios sepultados : os quaes ainda quando vivião, estavam no lugar santo, e erão louvados na cidade, como se as suas obras tivessem sido justas : mas tambem isto he vaidade.

11 Por quanto o não se preferir logo sen-

tença contra os mãos, he causa de commetterem os filhos dos homens crimes sem temor algum.

12 Com tudo por isso mesmo que o peccador commetta com vezes o mal, e he tolerado com paciencia, tenho eu conhecido que serão bem succedidos os temantes a Deos, que respeitão a sua face.

13 Mal o haja o ímpio, nem sejam prolongados os dias da sua vida, mas como sombra passem os que não temem a face do Senhor.

14 Ainda se acha outra vaidade que succede sobre a terra. Ha justos, aos quaes provêm males, como se elles tivessem feito obras da ímpios: e ha ímpios, que vivem tão seguros, como se tivessem feito acções de justos: mas eu creio que tambem isto he hama cousa mui vã.

15 Por tanto louvei a alegria, visto não ter o homem debaixo do Sol outro bem, senão comer, e beber, e folgar: e poder levar comigo isto só do seu trabalho que aturou nos dias da sua vida, os quaes Deos lhe deo debaixo do Sol.

16 E appliquei o meu coração a conhecer a sabedoria, e a notar a distracção que vaguêa na terra: homem ha, que nem de dia, nem de noite concilia somno a seus olhos.

17 E vim a entender, que o homem não podia achar razão alguma de todas aquellas obras de Deos, que se fazem debaixo do Sol: pois quanto mais trabalhar pela descobrir, tanto menos a achará: ainda que o mesmo sabio diga que a conhece, elle a não poderá achar.

CAPITULO IX.

Ninguém sabe se he digno d'amor, ou de odio. Igual condição de bons, e de mãos neste mundo. Sabedoria do pobre.

EU revolvi todas estas cousas no meu coração, para diligentemente as entender: Ha justos, e sabios, e as suas obras estão na mão de Deos: e com tudo não sabe o homem se he digno d'amor, ou de odio:

2 Mas tudo se reserva incerto para o futuro, visto acontecerem todas as cousas igualmente ao justo e ao ímpio, ao bom e ao máo, ao puro e ao impuro, ao que sacrificia victimas, e ao que despreza os sacrificios: assim como he tratado o bom, assim tambem he o peccador: do modo que o he o perjurado, assim o he tambem aquelle, que jura verdade.

3 Isto he o que ha, de peor entre tudo o que se passa debaixo do Sol, o succederem a todas as mesmas cousas: daqui vem que não só os corações dos filhos dos homens se enchem de malicia, e de desprezo, durante a sua vida, mas tambem que depois d'isto serão conduzidos aos Infernos.

4 Não ha ninguém, que viva sempre, nem

que tenha esperanza d'isto: mais val hum cão vivo, do que hum leão morto.

5 Porque os que estão vivos sabem que hão de morrer, porém os mortos não sabem mais nada, nem d'alli por diante elles tem alguma recompensa: porque a sua memoria ficou entregue ao esquecimento.

6 Tambem o amor, e o odio, e as invejas perecerão juntamente com os mesmos, nem elles tem parte n'este seculo, nem tão pouco em obra alguma, que se faz debaixo do Sol.

7 Vai pois, e come o teu pão com alegria, e bebe com gosto o teu vinho: porque a Deos agradão as tuas obras.

8 Os teus vestidos sejam em todo o tempo brancos, e não fizes o oleo que unte a tua cabeça.

9 Goza da vida com a mulher que amas por todos os dias da tua vida instavel, os quaes te forão dados debaixo do Sol por todo o tempo da tua vaidade: porque esta he a tua parte na vida, e no teu trabalho, com que te affadigas debaixo do Sol.

10 Obra com presteza tudo quanto pôde fazer a tua mão: porque na sepultura, para onde tu te apressas, não haverá nem obra, nem razão, nem sabedoria, nem sciencia.

11 Eu me voltei para outra cousa, e vi que debaixo do Sol não he o premio para os que melhor correm, nem a guerra para os que são mais fortes, nem o pão para os que são mais sabios, nem as riquezas para os que são mais doutos, nem a boa accitação para os que são mais habéis artífices: mas que tudo se faz por encontro, e por casualidade.

12 O homem não sabe que fim será o seu: mas do modo que os peixes são apanhados no anzol, e assim como as aves caem no laço, assim os homens se achão presos no tempo máo, quando este der sobre elles de improvisio.

13 Vi tambem debaixo do Sol hum effeito de sabedoria que já vou a dizer, e que eu aprovei por muito grande:

14 Havia humma pequena cidade, e a'ella se achavão poucos homens: veio contra ella hum grande Rei, e em torno da mesma se entrincheirou, e fez ao redor as suas fortificações, e ficou assim completo o assedio.

15 E achou-se n'ella hum homem pobre e sabio, e livrou a cidade pela sua sabedoria, e nenhum depois d'isto se lembrou mais d'aquelle homem pobre.

16 E dizia eu, que a sabedoria era melhor do que a fortaleza: como foi logo desprezada a sabedoria do pobre, e como não forão ouvidas as suas palavras?

17 As palavras dos sabios são ouvidas em silencio, mais do que o clamor do Principe entre os insensatos.

18 Melhor he a sabedoria, do que as armas da gente de guerra: e aquelle, que peccar n'uma só cousa, perderá muitos bens.

CAPITULO X.

Consequencias finestas da imprudencia. Imprudentes, e escravos elevados á Dignidade. Character do maldizente. Rei menino. Principes glotões. Não dizer mal do Rei.

AS moscas que morrem no balsamo, fazem-lhe perder a suavidade do cheiro. Huma parvoice ainda que pequena, e de pouca dura, dá occasião a não se fazer caso da sabedoria, nem da gloria.

2 O coração do sabio está na sua mão direita, e o coração do insensato na sua esquerda.

3 Mas até o imprudente, que vai pelo seu caminho, sendo elle hum insensato, a todos reputa como taes.

4 Se o espirito d'aquelle, que tem o poder, se elevar sobre ti, não largues o teu posto: porque este remedio te curará dos maiores peccados.

5 Ha hum mal, que eu vi debaixo do Sol, sahindo como por erro da presença do Principe:

6 E vem a ser, o imprudente constituindo n'uma sublime dignidade, e os ricos assentados em baixo.

7 Eu vi os escravos a cavallo, e os Principes andando a pé sobre a terra como escravos.

8 Aquelle, que abriu huma cova, cahirá n'ella: e o que desfaz a seve, mordello-ha a cobra.

9 Aquelle, que transporta pedras, será maltratado d'ellas: e o que racha lenha, ferido será das lascas.

10 Se o ferro estiver embotado, e elle não for a amelar para se pôr como d'antes, mas se ainda em cima se fizer mais rombo, com muito trabalho se affiará, assim depois da industria se seguirá a sabedoria.

11 Aquelle, que detrahe occultamente d'outrem, não he menos do que huma serpente, que morde á calada.

12 As palavras, que sahem da boca do sabio, são cheias de graça: e os labios do insensato precipitallo-hão.

13 As suas primeiras palavras são humas parvoices, e as ultimas que lhe sahem da boca, são hum erro péssimo.

14 O insensato todo se espraia em fallar. O homem não sabe, que he o que foi antes d'elle: e quem lhe poderá indicar, que he o que será depois?

15 O trabalho dos insensatos affligirá aquellas, que não sabem ir á cidade.

16 Desgraçada de ti, terra, cujo rei he menino, e cujos principes comem de manhã.

17 Ditesa a terra, cujo rei he de huma familia illustre, e cujos principes comem a seu tempo para refazerem as forças, e não para lisoiçarem o appetite.

18 Pela preguiça se irá abatendo pouco a pouco o madeiramento do tecto, e pela

debilidade das mãos virá a chover em toda a casa.

19 Os homens empregão o pão, e o vinho no seu prazer, vivendo para se banquearem: e todas as cousas obedecem ao dinheiro.

20 Não digas mal do rei, ainda no teu pensamento, e não falles mal do rico, ainda no retiro da tua camara: porque até as aves do Ceo levarão a tua voz e o que tem penas dará noticia do teu sentimento.

CAPITULO XI.

Dar esmola. Obras de Deos incognitas. Ter continuamente diante dos olhos o Juizo de Deos. Vaidade da mocidade.

LANCA o teu pão sobre as aguas que passam: porque depois de muitos tempos o acharás.

2 Reparte d'elle com sete, e ainda com oito: porque não sabes que mal estará para vir sobre a terra.

3 Se as nuvens estiverem carregadas, ellas derramarão chuva sobre a terra. Se a arvore cahir para a parte do Meio dia, ou para a do Norte, em qualquer lugar, onde cahir, ahi ficará.

4 O que observa o vento, não semêa: e o que considera as nuvens, nunca segará.

5 Do modo que tu ignoras, qual seja o caminho do espirito, e de que sorte se compaginem os ossos no ventre da pejada; assim tambem não conheces as obras de Deos, que he o Creador de todas as cousas.

6 Semêa de manhã a tua semente, e de tarde não cesse a tua mão de fazer o mesmo: porque não sabes qual das duas antes nascerá, se esta, ou aquella: e se ambas nascerem a hum tempo, será melhor.

7 A luz he doce, e he cousa delectavel aos olhos o ver o Sol.

8 Se o homem viver muitos annos, e em todos elles se alegrar, deve trazer á lembrança o tempo tenebroso, e os muitos dias: pois quando elles vierem, serão convencidas de vaidade as cousas passadas.

9 Regozija-te pois, ó mancebo, na tua mocidade, e viva em alegria o teu coração na flor de teus annos, e anda conforme os caminhos do teu coração, e segundo os desejos em que põe a mira os teus olhos: mas sabe que Deos te fará dar conta no seu juizo de todas estas cousas.

10 Lança fóra do teu coração a ira, e alonga da tua carnal malicia. Porque a mocidade, e o deleite são humas cousas vans.

CAPITULO XII.

Não esperar pela velhice para servir a Deos. Enigma da velhice. Vaidade das cousas do Mundo. Temor a Deos, e observar os seus Mandamentos.

LEMBRA-TE do teu Creador nos dias da tua mocidade, antes que venha o tempo da afflictão, e cheguem os annos, de que tu digas: Esta idade não me agrada:

CANTICO DOS CANTICOS I.

2 Antes que se escureça o sol, e a luz, e a lua, e as estrellas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva :

3 Quando os guardas de tua casa começarem a tremer, e os homens mais fortes a vergar, e estiverem ociosos em apoucado numero os que moem, e os que vem pelos buracos principiarem a cobrir-se de trévas :

4 E quando se fecharem as portas na rua, pela vos baixa do que móe, e se levantarem ao canto da ave, e todas as filhas da harmonia ensurdecerem.

5 Elles terão medo tambem dos lugares altos, e temerão no caminho, a amendoeira floreceirá, o gafanhoto engordará, e a alcaparra se extinguirá: porque o homem irá para a casa da sua eternidade, e carpindo ao redor d'elle, o irão acompanhando pelas ruas.

6 Antes que se rompa o cordão de prata, e se retire a fitta de ouro, e se quebre a cantara sobre a fonte, e se desfça a roda sobre a cisterna,

7 E o pó se torne na sua terra donde era, e o espirito volte para Deos, que o deo.

8 Vaidade de vaidades, disse o Ecclesiastes, e tudo vaidade.

9 O Ecclesiastes como era muito sabio, ensinou o povo, e contou o que tinha feito, e investigando compoz muitas parabolâs.

10 Elle buscou palavras uteis, e escreveu discursos ajustadissimos, e cheios de verdade.

11 As palavras dos sabios são como huns estímulos, e como huns cravos profundamente pregados, que por meio do conselho dos mestres nos forão communicadas pelo unico pastor.

12 Não busques pois, filho meu, mais coisa alguma fora d'estas. Não se põe termo em multiplicar livros: e a meditação frequente he afflicção da carne.

13 Ouçamos todos juntos o fim deste discurso. Tem a Deos, e observa os seus Mandamentos: porque isto he o tudo do homem:

14 E de tudo quanto se commette fará Deos dar conta no seu Juizo em attenção de todo o erro, seja boa ou má essa coisa, qualquer que for.

CANTICO DOS CANTICOS DE SALOMÃO,

EM HEBREO

SCHIR HASCHIRIM.

CAPITULO I.

Desejos que tem a Igreja de se unir a Christo. Delicias que acha nesta união. Favores que recebe. Ella confessa as suas imperfeições. Estas são effeitos da malicia do demonio. Temor que tem, não se extravie ella, quando busca a Jesu na terra. Desejos de o possuir no Ceo.

A ESPOSA.

APLIQUE elle os labios, dando-me o osculo da sua boca: porque os teus peitos são melhores do que o vinho,

2 Fragrantes como os mais preciosos balsamos. O teu nome he como o oleo derramado: por isso as donzellinhas te amarão.

3 Leva-me tu: nós coggeremos após de ti ao cheiro dos teus balsamos. O Rei me introduzio nas suas despensas: nós nos regozijaremos, e nos alegraremos em ti, lembradas de que os teus peitos são melhores do que o vinho: os rectos te amão.

4 Eu sou trigueira, mas fermosa, ó filhas de Jerusalem, assim como as tendas de Cedar, como os pavilhões de Salomão.

5 Não olheis para o eu ser morena, porque o Sol me mudou a côr: os filhos de minha

mãe se levantarão contra mim, elles me puzerão por guarda nas vinhas: eu não guardei a minha vinha.

6 Amado da minha alma, aponta-me, onde he que tu apascentas o teu gado, onde te encostas pelo meio dia, para que não entre eu a andar feita humna vagabunda atrás dos rebanhos de teus companheiros.

O ESPOSO.

7 Se tu te não conheces, ó fermosíssima entre as mulheres, sabe, e vai em seguimento das pizadas dos rebanhos, e apascenta os teus cabritos ao pé das cabanas dos pastores.

8 A'minha cavalleria nos carros de Faraó eu te assemelhei, amiga minha.

9 As tuas faces tem toda a lindura assim como a da sola: e teu pescoço a dos mais ricos collares.

10 Nós te faremos humas cadeias de ouro, marchetadas pe pontinhos de prata.

A ESPOSA.

11 Quando o Rei estava no seu repouso, deo o meu nardo o seu cheiro.

12 O meu amado he para mim como hum ramalhete de myrrha, ella morará entre os meus peitos.

13 O meu amado he para mim como

[CANTICO DOS CANTICOS II. III.]

hum cacho da chypre, que se acha nas vinhas d'Engaddi.

O ESPOSO.

14 Oh, como tu es fermosa, amiga minha, como tu es bella? os teus olhos são como os das pombas.

A ESPOSA.

15 Oh, como tu es fermoso, amado meu, e gentil. O nosso leito está alcaufado de flores:

16 As traves das nossas casas são de cedro, os nossos tectos de cypreste.

CAPITULO II.

Amabilidades de Christo, e da Igreja sua Esposa. Louvores que elle lhe dá. Favores que lhe faz. Cuidado, que tem, para que nada perturbe a alegria, e socego, que ella tem n'elle.

O ESPOSO.

EU sou a flor do campo, e a açucena dos valles.

2 Bem como he a açucena entre os espinhos, assim he a minha amiga entre as filhas.

A ESPOSA.

3 Bem como he a maceira entre as arvores dos bosques, assim he o meu amado entre os filhos. Eu me assentei debaixo da sombra d'aquelle, a quem tanto tinha desejado: e o seu fructo he doce á minha garganta:

4 Elle me fez entrar na adega, onde mette o seu vinho, ordenou em mim a caridade.

5 Acudi-me com confortativos de flores, trazei-me pomos, que me alentem: porque desfaleço d'amor.

6 A sua mão esquerda se poz já debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depeita.

O ESPOSO.

7 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, pelas cabras monteiras, e veados do campo, que não perturbeis á minha amada o seu descanso, nem a façais despertar, até que ella se queira erguer.

A ESPOSA.

8 Aquella he a voz do meu amado, ei-lo ahi vem saltando sobre os montes, atravessando os oideiros.

9 O meu amado he semelhante a huma cabra montez, e a hum veadinho. Ei-lo ahi está posto por detrás da nossa parede, olhando pelas janellas, estendendo a vista por entre as gelozias.

10 Eis-aqui o meu amado, que me diz: Levanta-te, apressa-te, amiga minha, pomba minha, fermosa minha, e vem.

11 Porque já passou o inverno, já se farão, e cessarão de todo as chuvas.

12 Apparecerão as flores na nossa terra, chegou o tempo da poda: ouviu-se na nossa terra a voz da sola:

13 A figueira começou a dar os seus primeiros frutos: as vinhas estando em flor

lançarão o seu cheiro. Levanta-te, amiga minha, fermosa minha, e vem:

14 Pomba minha, tu nas aberturas da pedra, na caverna do muro ensosso, mostrame a tua face, sôe a tua voz dentro nos meus ouvidos: porque a tua voz he doce, e a tua face graciosa.

15 Apanhai-nos as rapôças pequeninas, que destroem as vinhas: porque a nossa vinha está já em flor.

16 O meu amado he para mim, e eu para elle, que se apascenta entre as açucenas.

17 Até que sobre o dia, e declinem as sombras. Volta: sê semelhante, amado meu, á cabra montez, e ao veadinho, que corre sobre os montes de Bether.

CAPITULO III.

Desasoscego da alma, de que se ausentou Christo. Esforços que ella deve fazer pelo achar. Cuidado que deve ter em conservá-lo. Como em Christo tem a alma o seu descanso. Attenção de Christo em impedir que ninguem lho perturbe.

A ESPOSA.

EU busquei de noite no meu leito aquella, a quem ama a minha alma: busquei-o, e não o achei.

2 Levantar-me-hei, e rodearei a cidade: buscarei pelas ruas, e praças públicas aquella, a quem ama a minha alma: busquei-o, e não o achei.

3 Os guardas, que rondão a cidade, me encontrão, e eu lhes disse: Vistes por ventura aquella, a quem ama a minha alma?

4 A poucos passos, que me tinha apartado d'elles, achei eu aquella, a quem ama a minha alma: afferrei d'elle: nem o largarei, até o não introduzir em casa de minha mãe, e levar á camara d'aquella, que me gerou.

O ESPOSO.

5 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, pelas cabras monteiras, e veados do campo, que não perturbeis á minha amada o seu descanso, nem a façais despertar, até que ella se queira erguer.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

6 Quem he esta, que sôbe pelo deserto, como huma varinha de fumo composta d'aromas de myrrha, e d'incenso, e de toda a casta de polvilhos odoríferos?

7 Eis-aqui o leito de Salomão, ao qual rodeão sessenta valentes dos mais fortes d'Israel.

8 Armados todos d'espadas, e mui peritos para a guerra: sobre a sua coxa está pendente a espada de cada hum, por causa dos temores nocturnos.

9 O Rei Salomão fez huma cadeirinha de madeira do Libano:

10 Fez-lhe as columnas de prata, o reclinatório de ouro, a subida de purpura: o

meio de tudo ornou-o do que ha de mais precioso, em attenção ás filhas de Jerusalem:

11 Sahi, filhas de Sião, e vede ao Rei Salomão com o diadema de que sua mãe o coroou no dia do seu casamento, e no dia do jubilo de seu coração.

CAPITULO IV.

Christo louvando, e admirando as bellezas, que elle mesmo depositou na sua Igreja, e nas almas santas, que elle escolheu para si: louvando, e admirando as virtudes exteriores, que n'ellas apparecem, mas dando a vantagem á caridade, que está escondida no coração.

O ESPOSO.

OH como es fermosa amiga minha, como es bella! Os teus olhos são como os das pombas, sem fallar nò que está escondido dentro. Os teus cabellos são como os rebanhos das cabras, que subirão do monte de Galaad.

2 Os teus dentes são como os rebanhos das ovelhas tosquiadas, que subirão do lavatorio todas com dous cordeirinhos gêmeos, e nenhuma ha esteril entre ellas.

3 Os teus labios são como huma fitta d'escarlata: e o teu fallar he doce. Assim como he o vermelho da romã partida, assim he o nacar das tuas faces, sem fallar no que está escondido dentro.

4 O teu pescoço he como a torre de David, que foi edificada com seus baluartes: d'ella estão pendentes mil escudos, toda a armadura dos esforçados.

5 Os teus dous peitos são como dous filhinhos gêmeos da cabra monter, que se apascentão entre as açucenas.

6 Até que sobre o dia, e declinem as sombras, eu irei ao monte da myrrha, e ao oiteiro do incenso.

7 Toda tu es fermosa, amiga minha, e em ti não ha mácula.

8 Vem do Libano, Esposa minha, vem do Libano, vem: serás coroada do alto d'Amaná, do cume de Sanir, e d'Hermon, das cavernas dos leões, dos montes dos leopardos.

9 Tu feriste o meu coração, irmã minha Esposa, tu feriste o meu coração com hum dos teus olhos, e com hum cabelo do teu pescoço.

10 Que lindos são os teus peitos, irmã minha Esposa! os teus peitos são mais fermosos, do que o vinho, e o cheiro dos teus balsamos excede o de todos os aromas.

11 Os teus labios, ó Esposa, são como hum favo, que distilla doçura, o mel, e o leite estão debaixo da tua lingua: e o cheiro dos teus vestidos he como o cheiro do incenso.

12 Jardim fechado es irmã minha Esposa, jardim fechado, fonte sellada.

13 As tuas produções são hum jardim de romans com fructos de maceiras. Chyres com o nardo,

14 O nardo e o açafadão: a cantharomática e o cinnamomo com todas as arvores do Libano, a myrrha e o álao com todos os balsamos de primeira estimação.

15 A fonte dos jardins: e poço das aguas vivas, que com impeto correm do Libano.

16 Levanta-te. Aquilão, e vem tu, vento do Meiodia, assopra de todos os lados no meu jardim, e corra os seus aromas.

CAPITULO V.

Ansia que tem a Igreja de receber a Christo, e de o ver recolher os fructos, que elle produz n'ella. Bondade com que Christo responde aos desejos da Igreja. Temeros que diz para induzir as almas a que o recebam. Desgraça das que recusão abri-lhe a porta do seu coração, quando elle bate. Ellas depois o buseião, mas não o achão. Trabalhos que passou n'isto. Descripção que faz das perfeições do Esposo.

A ESPOSA.

VENHA o meu Amado para o seu jardim, e coma o fructo das suas maceiras.

O ESPOSO.

Eu vim para o meu jardim; irmã minha Esposa: seguei a minha myrrha com os meus aromas: comi o favo com o meu mel: bebi o meu vinho com o meu leite: comi, amigos, e bebei, e embriagai-vos, carissimos.

A ESPOSA.

2 Eu durmo, e o meu coração vêla: eis a voz do meu amado, que bate, dizendo: Abre-me, irmã minha, amiga minha, pomba minha, immaculada minha: porque a minha cabeça está cheia d'orvalho, e me estão correndo pelos anneis do cabello as gottas das noites.

3 Eu me despojei da minha saia, como a vestirei eu? Lavei os meus pés, como os tornarei a çujar?

4 O meu Amado metteo a sua mão pela fresta, e as minhas entranhas estremecerão ao estroendo que elle fez.

5 Eu me levantei para abrir ao meu Amado: as minhas mãos distillarão myrrha, e os meus dedos estavam cheios da myrrha mais preciosa.

6 Eu abri a minha porta ao meu Amado, tirando-lhe o ferrolho: mas elle já se tinha ido, e era já passado a outra parte. A minha alma se derreteo, assim que elle falou: busquei-o, mas não o achei: chamei-o, e elle me não respondeu.

7 Acharão-me os guardas, que rondão a Cidade: derão-me, e ferirão-me: tirarão-me o meu manto os guardas das muralhas.

8 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, que, se encontrardes ao meu Amado, lhe façais saber que estou enferma d'amor.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

9 Qual he o que tu chamas Amado entre todos os Amados, ó mulher: a mais fermosa de todas? Qual he o teu Amado entre to-

CANTICO DOS CANTICOS VL VII.

das es entres, por cuja contemplação nos conjuraste tu d'este modo?

A ESPOSA.

10 O meu Amado he candidato, e rubicundo, escolhido entre milhares.

11 A sua cabeça he o ouro mais subido: os seus cabellos são como os ramos novos das palmeiras, negros como hum corvo.

12 Os seus olhos são como as pombas, que, tendo os seus ninhos ao pé dos regatos das aguas, estão lavadas em leite, e se achão d'assento junto das mais largas correntes dos rios.

13 As suas faces são com huns canteiros de plantas aromaticas, plantadas pelos que conficionão os cheiros. Os seus labios são huns linos, que distillão a mais preciosa myrrha.

14 As suas mãos são de ouro feitas ao torno, cheias de jacinthos. O seu ventre he de marfim, guarnecido de safiras.

15 As suas pernas são humas columnas de marmore, que estão sustentadas sobre bases de ouro. A sua figura he como a do Libano, elle he escolhido como os cedros.

16 A sua garganta he suavissima, e todo elle he para se desejar: tal he o meu Amado, e tal o que he verdadeiramente meu amigo, filhas de Jerusalem.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

17 Para onde foi o teu Amado, ó tu, que es a mais fermosa de todas as mulheres? para onde se retirou o teu Amado? e nós o buscaremos contigo.

CAPÍTULO VI.

A Igreja he como o jardim de Christo. N'ella acha Christo as suas delicias. Lindezas da Igreja. Ella he o unico objecto do amor de Christo. A sua felicidade faz a admiração dos Anjos. Ella ao mesmo tempo he a alegria do Ceo, e o terror das Potestades do Inferno.

A ESPOSA.

1 O MEU Amado desceo ao seu jardim, ao canteiro das plantas aromaticas, para se apascentar nos jardins, e para colher apucenas.

2 Eu sou para o meu Amado, e o meu Amado he para mim, elle he tal, que se apascenta entre as apucenas.

O ESPOSO.

3 Fermosa es, amiga minha, suave, e engraçada como Jerusalem: terrivel como hum exercito bem ordenado posto em campo.

4 Aparta os teus olhos de mim, porque elles são os que me fizerão voar. Os teus cabellos são como o rebanho das cabras, que apparecerão de Galaad.

5 Os teus dentes são como hum rebanho d'ovelhas, que subirão do lavatorio, tendo todas seus dous cordeirinhos gêmeos, e nenhuma entre ellas he esteril.

6 Assim como he a casca da romã, assim são as tuas faces, não fallando no que está escondido dentro de ti.

7 São sessenta as Rainhas, e oitenta as concubinas, e hum numero sem numero de moças.

8 Huma só he a minha pomba, a minha perfeita, ella he a unica para sua mãe, escolhida pela que lhe deo o ser. As filhas a virão, e ellas a apregoarão pela mais bemaventurada: virão-na as Rainhas, e as concubinas, e lhe derão muitos louvores.

9 Quem he esta, que vai caminhando como a aurora quando se levanta, fermosa como a Lua, escolhida como o Sol, terrivel como hum exercito bem ordenado posto em campo?

A ESPOSA.

10 Eu desejei ao jardim das nogueiras, para ver os pomos dos valles, e para examinar, se a vinha tinha lançado flor, e se as romans tinham brotado.

11 Eu não o sube: a minha alma toda me fez turbar por causa das quadrígas d'Aminadab.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

12 Volta, volta ó Sulamitis: volta, volta, para que nós te miremos.

CAPÍTULO VII.

A Igreja na terra compõe-se de bons, e más. Ella a hum mesmo tempo está em alegria, e em tristeza; em esperança, e em temor. No Ceo he toda pura, e toda fermosa. A sua alegria, e a sua felicidade são alli perfeitas, e ella faz as delicias do Rei Celestial. Todo o desejo da Igreja n'este Mundo he unir-se com Christo seu Esposo, e dar-lhe as mais sensiveis mostras da sua gratidão, e do seu amor.

O ESPOSO.

QUE verás tu na Sulamitis, senão côros de musica no campo dos exercitos? Que airosos são os teus passos, ó filha do principe, no calçado que trazes! As juntas das tuas coxas são como huns collares, que forão fabricados por mão de mestre.

2 O teu embigo he huma taça feita ao torno, que nunca está desprovida de licor. O teu ventre he como hum monte de trigo cercado d'apucenas.

3 Os teus dous peitos são como dous cabritinhos gêmeos filhos da cabra montez.

4 O teu pescoço he como huma torre de marfim. Os teus olhos são como as piscinas d'Hesebon, que estão situadas á porta da filha da multidão. O teu nariz he como a torre do Libano, que olha para Damasco.

5 A tua cabeça he como o monte Carmelo: e os cabellos da tua cabeça são como a purpura do Rei, atada, e tinta duas vezes nos canaes dos tintureiros.

6 Quão fermosa, e quão engraçada es, ó Carissima, nas delioias!

7 A tua estatua he assemelhada a huma palmeira, e os teus peitos a dous cachos d'uvas.

8 Eu disse : Subirei á palmeira, e colherei os seus fructos : e os teus peitos serão como dous cachos d'uvas : e o cheiro da tua boca, como o dos pomos.

9 A tua garganta he como o melhor vinho, digno de ser bebido pelo meu Amado, e ruminado entre os seus labios, e os seus dentes.

A ESPOSA.

10 Eu sou para o meu Amado, e elle para mim he que se volta.

11 Vem, Amado meu, saiamos ao campo, moremos nas quintas.

12 Levantemo-nos de manhã para ir ás vinhas, vejamos se a vinha tem lançado flor, se as flores produzem fructos, se as romans estão já em flor : alli te darei os meus peitos.

13 As mandrágoras derão o seu cheiro. Nós temos ás nossas portas toda a casta de pomos : eu tenho guardado para ti, Amado meu os novos, e os velhos.

CAPITULO VIII.

Amor da Igreja por Christo, e de Christo para com a Igreja. Força, e excellencia d'este amor.

A ESPOSA.

QUEM me fará tão ditosa, que te tenha a ti por irmão, pendente já dos peitos de minha mãe, para que eu te ache de fóra, e te dê o suspirado osculo, e ninguem me despreze.

2 Eu te tomarei, e te levarei a casa de minha mãe, tu lá me ensinarás, e eu te darei a beber hum vinho de confeição aromatica, e hum licor novo das minhas romans.

3 A sua mão esquerda se pôz já de baixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois.

O ESPOSO.

4 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, que não perturbeis á minha Amada o seu descanso, nem a façais despertar, até que ella se queira erguer.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

5 Quem he esta, que sóbe do deserto

inundando delicias, firmada sobre o seu Amado?

O ESPOSO.

Eu te despertei debaixo da maceira : alli he que tua mãe foi corrompida, alli he que perdeu a sua pureza a que te gerou.

6 Põe-me a mim como hum sello sobre o teu coração, como hum sello sobre o teu braço : porque o amor he valente como a morte, o zelo do amor he inflexivel, como o Inferno : as suas alampadas são humas alampadas de fogo, e de chammas.

7 As muitas aguas não pudéram extinguir a caridade, nem os rios terão força para a affogar : se hum homem der todas as riquezas de sua casa pelo amor, elle as desprezará, como se não tivera dado nada.

A ESPOSA.

8 A nossa irmã he pequena, e não tem peitos. Que faremos nós á nossa irmã no dia, em que se lhe ha de fallar?

O ESPOSO.

9 Se ella he hum muro, edifiquemos sobre ella baluartes de prata : se hum porta, guarneçamo-la com taboas de cedro.

A ESPOSA.

10 Eu sou hum muro : e os meus peitos são como hum torre, desde que me tenho na sua presença tornado bem como hum que acha paz.

O ESPOSO.

11 O Pacifico teve hum vinha n'aquelle, que tem Póvos : elle a entregou aos guardas, cada homem dá mil siclos de prata pelo fructo que d'ella tira.

12 A minha vinha está diante de mim. Tu, ó pacifico, tirarás da tua vinha mil siclos, e os que a guardão, e lhe colhem os fructos, duzentos.

13 O' tu, a que habitas nos jardins, os teus amigos estão attentos : faze-me ouvir a tua voz.

A ESPOSA.

14 Foge, Amado meu, e faze-te semelhante a huma cabra montez, e aos ventinhos sobre os montes dos aromas.

ISAIAS.

CAPITULO I.

Ingratidão dos filhos d'Israel. Ameaças das vinganças do Senhor contra elles. Elles são exhortados á penitencia. Reprehensão e ameaças contra Jerusalem. Restabelecimento d'esta Cidade.

VISAO d'Isaías filho d'Amós, a qual elle vio sobre Judá e Jerusalem, nos dias d'Ozias, de Joathan, d'Achaz, e d'Ezechias, Reis de Judá.

2 Ouvei, ceos, e tu, ó terra, escuta, porque o Senhor he quem fallou. Criei hums filhos, e engrandeci-os : porém elles me desprezárão.

3 Conheceo o boi a seu possuidor, e o jumento o presepio de seu dono : mas Israel não me conheceo, e o meu povo não entendeu.

4 Ai da nação peccadora, do povo carnegado d'iniquidade, da relé maligna, dos

ISAÍAS II.

filhos malvados: abandonarão o Senhor, blasfemarão o Santo d'Israel, tornarão para traz alienados.

5 Que importará que eu vos fira de novo, accumulando vós humas prevaricações sobre outras? toda a cabeça está enferma, e todo o coração abatido.

6 Des da planta do pé até o alto da cabeça não ha n'elle cousa sã: tudo he huma ferida, e huma contusão, e huma chaga entumecida, que não está ligada, nem se lhe applicou remedio para a sua cura, nem com azeite foi suavizada.

7 A vossa terra está deserta, as vossas cidades abrazadas do fogo: os estranhos á vossa vista devorão a vossa região, e ella será devastada como n'uma assolação d'inimigos.

8 E ficará desamparada a filha de Sião como choupana em vinha, e como choça em pepinal, e como cidade, que he devastada.

9 Se o Senhor dos exercitos nos não tivera conservado alguns da nossa linhagem, teriamos sido como Sodoma, e ter-nos-hiamos tornado taes como Gomorra.

10 Ouvi a palavra do Senhor, principes de Sodoma, escutai a lei do nosso Deos, povo de Gomorra.

11 De que me serve a mim a multidão das vossas victimas, diz o Senhor? já estou farto d'ellas. Não quero mais holocaustos de carneiros, nem gordura d'animaes nédeos, nem sangue de bezerrros, nem de cordeiros, nem de bodes.

12 Quando vinheis á minha presença, quem requireo estas cousas de vossas mãos, para que andasseis nos meus atrios?

13 Não offereçais mais sacrificios em vão: o incenso he para mim abominação. Neomenia e Sabbado, e outras festividades não soffrerei: os vossos ajuntamentos são míquos:

14 A minha alma aborrece as vossas Candelas, e as vossas solemnidades: ellas se me tem feito molestas, cançado estou de as soffrer.

15 E quando estenderdes as vossas mãos, apartarei de vós os meus olhos: e quando multiplicardes as vossas orações, não as attenderei: porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante de meus olhos a malignidade de vossos pensamentos: cessai d'obrar perversamente,

17 Aprendei a fazer bem: procurai o que he justo, soccorrei ao opprimido, fazei justiça ao orfão, defendei a viuva.

18 E vinde, e argui-me, diz o Senhor: se os vossos peccados forem como a escarlata, elles se tornarão brancos como a neve: e se forem roxos como o carmesim, ficarão alvos como a branca lã.

19 Se quizerdes, e me ouvirdes, comereis os bens da terra.

20 Mas senão quizerdes, e me provocar-

des a ira: devorar-vos-ha a espada, por a boca do Senhor fallou.

21 Como se fez prostituta a cidade cheia de rectidão? habitou n'ella a justas agora os homicidas.

22 A tua prata se mudou em escoria teu vinho se misturou com agua.

23 Os teus principes são infieis, com nheiros de ladrões: todos amão as dadi andão atrás das recompensas. Não faz justiça ao orfão: e a causa da viuva i tem accesso a elles.

24 Por este motivo diz o Senhor D dos exercitos, o Forte d'Israel: Ai! que me consolarei sobre os meus adversario: me vingarei de meus inimigos.

25 E voltarei a minha mão sobre ti acrisolarei a tua escoria até á ultima de ração, e tirarei de ti todo o teu estanho.

26 E restituirei os teus juizes como fo d'antes, e os teus conselheiros como anti mente: depois disto serás chamada a cid do justo, a cidade fiel.

27 Sião será resgatada em juizo, e s restabelecida em justiça:

28 E quebrantará os malvados, e jur mente os peccadores: e os que desampa rão ao Senhor serão consumidos.

29 Porque elles serão confundidos pe idolos, a quem sacrificarão: e vós vos en v gonzareis dos jardins, que tinheis escolhi

30 Quando vos tornardes como hum c valho, a quem cahem as folhas, e como l ma horta sem agua.

31 E será a vossa fortaleza, como torci d'estopa, e a vossa obra como faisca: huma e outra se queimará ao mesmo tem p e não haverá quem a apague.

CAPITULO II.

Gloria de Jerusalem. As Nações vem a ar rar o Senhor. Casa de Jacob rejicitad. Soberbos humilhados. Só Deos exaltado.

VISAO que teve Isaias, filho d'Amós, so bre Judá e Jerusalem.

2 E nos ultimos dias estará preparado o monte da Casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará sobre os oiteiros, e concorrerão a elle todas as gentes.

3 E irão muitos povos, e dirão: vinde, e subamos ao monte do Senhor, e á casa do Deos de Jacob, e elle nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas: porque de Sião sahirá a lei, e de Jerusalem a palavra do Senhor.

4 E julgará as nações, e arguirá a muitos povos: e das suas espadas forjarão relhas d'arados, e das suas lanças fouces: não levantarão a espada huma nação contra outra nação, nem d'ahi por diante se adestrarão mais para a guerra.

5 Casa de Jacob, vinde e caminhemos na luz do Senhor.

6 Pois tu arrojaste o teu povo, a casa de Jacob: por quanto elles se tem enchido

como n'outro tempo, e tiverão agoureiros como os Filisteos, e se unirão a mancebos estranhos.

7 Cheia está a terra de prata e de ouro: e não tem termo os seus thesouros:

8 E cheia está a sua terra de cavallos: e são innumeraveis as suas quadrigas: e cheia está a sua terra de idolos: adorarão a obra e suas mãos, a qual fizeram os seus dedos.

9 E se encurvou o homem, e o varão se ateo: por tanto não lhes perdoes.

10 Entra na penha, e nas aberturas da ra esconde-te da espantosa presença do ahor, e da gloria de sua magestade.

11 Os olhos altivos do homem tem sido aixados, e encurvada será a altivez dos roes: e só o Senhor será exaltado n'aquele dia.

12 Porque o dia do Senhor dos exercitos á sobre todo o soberbo, e altivo, e sobre o o arrogante: e elle será humilhado.

13 E sobre todos os cedros do Libano os e levantados, e sobre todos os carvas de Basan.

14 E sobre todos os montes altos, e sobre dos os outeiros elevados.

15 E sobre toda a torre eminente, e sobre do o muro fortificado.

16 E sobre todas as náos de Tharsis, e sobre tudo o que he bello á vista.

17 E será encurvada a arrogancia dos homens, e abatida a altivez dos varões, e só o Senhor será sublimado n'aquele dia:

18 E os idolos serão de todo esmigalhados:

19 E entrarão nas cavernas das penhas, e nas voragens da terra por causa da presença formidavel do Senhor, e da gloria de sua magestade, quando se levantar para ferir a terra.

20 N'aquele dia arrojará o homem os seus idolos de prata, e os seus simulacros d'ouro, que para si tinha feito a fim de os adorar, não sendo mais que toupeiras e morcegos.

21 E entrará nas aberturas das pedras, e nas cavernas dos rochedos por causa da presença formidavel do Senhor, e da gloria de sua magestade, quando se levantar para ferir a terra.

22 Cessai pois de irritar este homem, cujo fôlego respira no seu nariz, por quanto elle mesmo he reputado pelo Excelso.

CAPITULO III.

Desolação de Judá e de Jerusalem. Representações do Senhor aos principes do seu povo. Condemna o Senhor a soberba e luxo das filhas de Sião.

EIS-AQUI pois, que o Soberano Senhor dos exercitos está para tirar de Jerusalem e de Judá ao valente e ao forte, toda a força do pão, e toda a força d'agua:

2 Ao homem forte, e ao guerreiro, ao Juiz, e ao Propheta, e ao adivinho, e ao ancião:

3 Ao Capitão de sincoenta, e ao respeitavel pela sua presença, e ao conselheiro, e

ao perito entre os architectos, e ao scient da linguagem mystica.

4 E eu lhes darei meninos para principes, e dominal-os-hão effeminados.

5 E investirá o povo, homem a homem, e cada hum a seu proximo: tumultuará o mancebo contra o velho, e o plebeo contra o nobre.

6 Porque tomará cada hum a seu proprio irmão domestico de seu pai: Tu tens melhor vestido, sê nosso principe, e figne esta ruina atalhada debaixo da tua mão.

7 Elle responderá n'aquele dia, dizendo: Não sou medico, e em minha casa não ha pão, nem vestido: não queirais constituir-me principe de povo.

8 Pois Jerusalem se vai arruinando e Judá cahindo: por quanto a lingua d'elles e as invenções da sua fantasia são contra o Senhor, para provocarem os olhos de sua magestade.

9 A mesma vista do seu semblante dá testemunho contra elles: e os taes fizes, como os de Sodoma, publica ostentação do seu peccado, e não o encobrirão: ai da alma d'elles, porque se lhes tem dado males em recompensa.

10 Dizei ao justo que elle será bem succedido, pois comerá o fructo dos seus conselhos.

11 Ai do ímpio que corre ao mal: porque lhe será dada a retribuição de suas mãos.

12 Ao meu povo despojarão os seus exactores, e os tem dominado mulheres. Povo meu, os que te chamão bemaventurado, esses mesmos te enganão, e destroem o caminho dos teus passos.

13 O Senhor está para julgar, e está para julgar os póvos.

14 O Senhor entrará em juizo com os ancãos do seu povo, e com os seus Principes: porque vós tendes comido a minha vinha, e a rapina feita ao pobre se acha em vossa casa.

15 Porque razão metteis vós debaixo dos pés o meu povo, e moeis ás pancadas os rostos dos pobres, diz o Senhor Deos dos exercitos?

16 Ainda disse mais o Senhor: pois que as filhas de Sião se elevarão, e andarão com o pescoço emproado e hião fazendo acenos com os olhos, e géstos de mãos, passearão com os seus ruidosos pés, e caminharão a passo mesurado:

17 O Senhor tornará calva a cabeça das filhas de Sião, e despojallas-ha mesmo o Senhor do seu cabelo.

18 N'aquele dia' lhes tirará o Senhor o adorno dos calçados, e as luetas,

19 E os collares, e as gargantilhas, e os braceletes, e os garavins,

20 E as barrieras, e as ligas de pernas, e as cadeias d'ouro, e os cheiradocesinhos, e as arrecadas,

21 E os anneis, e os pinjentes de pedras preciosas cahidos sobre a fronte,

22 E os vestidos de reserva, e as charpas, e os volantes, e as agulhetas,

23 E os espelhos, e os delicados lenços, e os listões, e as roupas de verão.

24 E em lugar de suave cheiro terão hediondez, e por cinta, corda, e por cabello enrespado, calva, e por fxa do peito, cilicio.

25 Tambem os teus mais galhardos varões cabirão mortos á espada, e os teus valentes, em acção de peleja.

26 E se entristecerão, e enlutarão as portas d'ella; e desolada se assentará em terra.

CAPITULO IV.

Continuação das calamidades de Judá. Germe do Senhor em gloria. Reliquias d'Israel que ficarão salvas.

E NAQUELLE dia lançarão mão de hum só homem sete mulheres, dizendo: nós, do nosso pão nos sustentaremos, e dos nossos vestidos nos cobriremos: o nosso unico intento he que sejamos nós chamadas do teu nome, tira o nosso opprobrio.

2 N'aquelle dia se achará o germe do Senhor em magnificencia e gloria, e o fructo da terra elevado, e exultação para aquelles d'Israel, que forem salvos.

3 E eis-aqui o que ha de acontecer: Todo o que for deixado em Sião, e ficar em Jerusalem, santo será chamado, todo o que está escrito na vida em Jerusalem.

4 Quando o Senhor alimpar as manchas das filhas de Sião, e lavar o sangue do meio de Jerusalem com espirito de justiça, e com espirito d'ardor.

5 E creará o Senhor sobre todo o lugar do monte de Sião, e onde elle foi invocado, huma nuvem de dia, e fumo e resplendor de fogo chammajante de noite: porque sobre toda a gloria será a protecção.

6 E o tabernaculo será para fazer sombra de dia contra a calma, e para segurança, e guarida contra o torvelinho, e a chuva.

CAPITULO V.

Ingratidão dos filhos d'Israel. O Senhor toma a casa de Judá por juiza entre elle e a casa d'Israel. Males que os filhos d'Israel tem que padecer. Inimigos que Deos suscitará contra elles.

CANTAREI ao meu amado o cantico de meu primo á sua vinha. O meu amado teve huma vinha plantada n'um alto fertilissimo.

2 E a cercou de huma seve, e tirou do pé d'ella as pedras, e a plantou de bacêlo escolhido, e edificou huma torre no meio d'ella, e fez na mesma torre hum lagar: e esperava que desse uvas, e veio a produzir labruscas.

3 Agora pois, habitadores de Jerusalem, e varões de Judá, sede vós os juizes entre mim e a minha vinha.

4 Que cousa ha, que eu devesse ainda fazer á minha vinha, que lhe não tenha feito? far-lhe-hia acaso injúria em esperar, que ella desse boas uvas, em lugar das labruscas que só produziu?

5 Pois agora vos mostrarei o que eu hei de fazer á minha vinha, arrancar-lhe-hei a seve, e ficará exposta a ser roubada: derrubar-lhe-hei o muro, e ficará sujeita a ser pizada.

6 E farei com que fique deserta: não será podada, nem cavada: e crescerão n'ella espinhos e abrolhos: e mandarei ás nuvens que não derramem sobre ella chuva.

7 Porque a vinha do Senhor dos exercitos he a casa d'Israel: e o varão de Judá o seu renovo delectavel: e esperei que fizesse juizo, e eis-que só ha iniquidade: e que practicasse justiça, e eis-que só ha clamor.

8 Ai de vós, os que ajuntais casa a casa, e ides accrescentando campo a campo até chegar ao fim de todo o terreno: acaso habitareis vós só no meio da terra?

9 Nos meus ouvidos estão estas cousas, diz o Senhor dos exercitos. Verdadeiramente que muitas casas grandes, e vistosas virão a ficar ermas sem habitador.

10 Porque dez geiras de vinhas darão apenas hum barrilsinho, e trinta alqueires de trigo semeado não darão mais que tres.

11 Ai de vós, os que vos levantaiis pela manhã para seguir a embriaguez, e para beberdes até á tarde com tal excesso, que venhais a ficar de todo esquentados do vinho.

12 A cithara, e a lyra, e o pandeiro, e a flauta, e o vinho se achão nos vossos banquetes: e vós não olhai para a obra do Senhor, nem considerais as obras das suas mãos.

13 Por isso he que o meu povo foi levado captivo, porque não teve intelligencia, e as suas nobres personagens morrerão de fome, e a sua multidão se mirrou de sede.

14 Por isso he que o Inferno alargou o seu seio, e sem termo algum abrio a sua boca: e descerão a elle os seus fortes, e o seu povo, e os altos e jactanciosos d'elle.

15 E será incurvado o homem, e humilhado o varão, e os olhos dos altivos ficarão todos baixos.

16 E será exaltado o Senhor dos exercitos no seu juizo, e o Santo Deos será sanctificado em justiça.

17 E serão apascentados os cordeiros segundo a sua ordem, e dos desertos convertidos em fertilidade comerão os estranhos.

18 Ai de vós, os que arrastais a iniquidade com cordas de vaidade, e o peccado como brocha de carro.

ISAIAS VI. VII.

13 Os que dizeis: Avie já com isso, e sem demora venha essa sua obra, para que a vejamos: e chegue-se, e cumpra-se o conselho do Santo de Israel, e saberemos qual elle seja.

20 Ai de vós, os que ao máo chamaeis bom, e ao bom máo: pondo trévas por luz, e luz por trévas: pondo o amargo pelo doce, e o doce pelo amargo.

21 Ai de vós, os que sois sabios a vossos olhos, e diante de vós mesmos prudentes.

22 Ai de vós, os que sois poderosos para beber vinho, e varões fortes para beberdes a largos sorrosos a ebriedade.

23 Os que justificais ao ímpio pelas dadas, e ao justo lhe tirais o seu direito.

24 Por esta causa assim como a lingua do fogo devora a palha, e a abraza o calor da chamma; assim a raiz d'elles será como a faisca, e o seu renovo subirá como o pó. Por quanto elles arrojárão de si a lei do Senhor dos exercitos, e blasfemárão da palavra do Santo d'Israel.

25 Por isso o furor do Senhor se accendeo contra o seu povo, e estendeo a sua mão sobre elle, e o ferio: e os montes se abalarão, e os seus corpos mortos forão lançados como esterco ao meio das praças. Com todos estes castigos não se tem aplacado o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

26 E arvorará o seu estandarte em as nações de longe, e assobiará a elle des dos confins da terra: e eis-que chegará velozmente apressado.

27 Não ha n'elle quem sinta cansaço, nem trabalho: não dormitará, nem dormirá, nem se lhe desatará o cinto dos seus rins, nem se lhe romperá a correa do seu sapato.

28 As suas setas são agudas, e todos os seus arcos estão entezados. As unhas dos seus cavallos são como pederneira, e as suas rodas são como o impeto da tempestade.

29 O seu rugido será como o do leão, rugirá como os cachorros dos leões: e rangerá com os dentes, e agarrará a presa: e se abraçará com ella, e não haverá quem lhe saque.

30 E soará sobre elle n'aquelle dia hum como somido de mar: e eis-que tudo serão trévas de tribulação, e a luz se obscureceo com a cerração d'ella.

CAPITULO VI.

Isaias vê a gloria do Senhor. O Senhor o manda levar a sua palavra aos filhos d'Israel e de Judá. Elle lhes annuncia a sua dureza, e as diversas revoluções que tinham de experimentar.

NO anno, em que o Rei Ozias morreo, vi ao Senhor assentado sobre hum alto e elevado Solio: e as cousas, que estavam debaixo d'elle, enchião o Templo.

2 Os Seraphins estavam sobre elle: seis azas tinha hum, e seis azas outro: com duas cobrião a sua face, e com duas cobrião os seus pés, e com duas voavão.

3 E clamavão hum para o outro, e dizião: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos exercitos, cheia está toda a terra da sua gloria.

4 E estremecêrão os umbraes com as couceiras á voz do seu clamor, e a casa se encheo de fumo.

5 Então disse eu: Ai mim, de porque me calei, porque eu sou hum de homens labios impuros, e eu mesmo habito no meio de hum povo que tem os seus tambem impuros, e vi c'os meus olhos ao Rei Senhor dos exercitos.

6 E voou para mim hum dos Seraphins, o qual trazia na sua mão huma braza viva, que elle havia tomado do altar com huma tenaz.

7 E tocou a minha boca, e disse: Eis-aqui tocou esta braza os teus labios, e será tirada a tua iniquidade, e lavado será o teu peccado.

8 E ouvi a voz do Senhor que dizia: Quem enviarei eu? e quem nos irá lá? Então disse eu: aqui me tens a mim, envia-me.

9 E o Senhor me disse: Vai, e dirás a este povo: ouvi ouvintes, e não o entendais: e vede a visão, e não a conheceis.

10 Obceca o coração d'este povo, e ensurdece-lhe os ouvidos: e fecha-lhe os olhos: para que não succeda que veja com seus olhos, e ouça com seus ouvidos, e entenda com seu coração, e se converta, e eu o save.

11 E eu disse: até quando, Senhor? então disse elle: até que fiquem desoladas as cidades sem habitador, e as casas sem homem, e assim virá a ficar deserta a terra.

12 E o Senhor lançará os homens para longe do seu paiz, e multiplicar-se-ha a porção que tiuha sido deixada no meio da terra.

13 E ainda haverá n'elle dezimação, e converter-se-ha, e servirá para mostra como terebinto, e como carvalho, que estende os seus ramos: a linhagem que ficar n'elle, será santa.

CAPITULO VII.

O Rei da Syria e o Rei de Israel se ligão contra Jerusalem. Com tudo elles não prevalecerão. Huma virgem parirá hum filho chamado Manuel. Males que estão para vir sobre Judá.

E ACONTECEO nos dias d'Achaz filho de Joathan, filho d'Ozias Rei de Judá, que marchou Rasin Rei de Syria, e Facée filho de Romelia Rei d'Israel, subindo a Jerusalem, para pelear contra ella: e não a puderão conquistar.

2 E derão aviso á casa de David, dizendo: a Syria colligou-se com Ephraim, e

ISAIAS VIII.

sempre agitado o seu coração, e o coração do seu povo, como se movem as arvores das selvas á face do vento.

3 Então disse o Senhor a Isaías: sahe ao encontro d'Achaz tu, e o teu filho Jasub que ficou ao fim do aqueducto da piscina de cima no caminho do campo do lavandeiro.

4 E dir-lhe-has: trata de te aquietares: não temas, nem se desanime o teu coração á vista dos dous troços ultimos d'esses tições fumegantes em ira de furor Basin Rei de Syria, e o filho de Romelia:

5 Por quanto se tem confederado para mal contra ti a Syria, Ephraim, e o filho de Romelia, dizendo:

6 Vamos contra Judá, e despertemo-lo, e arranquemo-lo para nós, e ponhamos feito Rei no meio d'elle ao filho de Tabeel.

7 Estas cousas diz o Senhor Deos: Não subsistirá, nem terá effeito este designio:

8 Mas acabaráo Damasco Metropole da Syria, e Rasin soberano de Damasco e ainda dentro de sessenta e sinco annos, até Ephraim deixará de ser povo:

9 E tambem Samaria Capital d'Ephraim, e o filho de Romelia soberano de Samaria. Se o não crerdes, não permaneceréis.

10 E continuou o Senhor a fallar com Achaz, dizendo:

11 Pede para ti ao Senhor teu Deos algum sinal, que chegue ao profundo do inferno, ou ao mais alto do Ceo.

12 E disse Achaz: não pedirei tal, nem tentarei ao Senhor.

13 E disse: Ouvi pois casa de David: por ventura não vos basta ser molestos aos homens, senão que tendes ainda animo de tambem o serdes a meu Deos?

14 Pois por isso o mesmo Senhor vos dará este sinal. Eis-que humia virgem conceberá, e parirá hum filho, e será chamado o seu nome Emmanuel.

15 Elle comerá manteiga e mel, até que saiba rejeitar o mal, e escolher o bem.

16 Porque antes que o menino saiba rejeitar o mal, e escolher o bem, a terra que tu detestas, será desamparada da presença dos seus dous Reis.

17 O Senhor por intervenção do Rei dos Assyrios fará vir sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre a casa de teu pai dias taes, quaes não foram vistos des dos dias em que Ephraim se separou de Judá.

18 E isto acontecerá n'aquelle dia: O Senhor assobiará á mosca que está no extremo dos rios do Egypto, e á abelha que está na terra d'Assur,

19 E ellas virão, e pousarão todas nas torrentes dos valles, e nas cavernas dos rochedos, e em todos os matos, e em todos os buracos.

20 N'aquelle dia o Senhor com hum navalha alugada por meio dos que estão da banda d'Assur do rio, por intervenção do

Rei dos Assyrios, rapará a cabeça e os cabellos dos pés, e a barba toda.

21 E isto acontecerá tambem n'aquelle dia: Hum homem criará hum vacca de bois, e duas ovelhas,

22 E pela abundancia do leite sustentar-se-ha de manteiga: porque todo aquelle que tiver ficado no meio da terra, comerá manteiga e mel.

23 E isto acontecerá outrosim n'aquelle dia: Todo o lugar onde houver mil vides do valor de mil dinheiros de prata, se cobrirá d'espinhos e abrolhos.

24 Com settas e arco entrarão alli: porque os abrolhos e os espinhos estarão por toda e terra.

25 E a todos os montes, que com sachos forem sachados, não lhes chegará alli o terror dos espinhos e dos abrolhos, mas servirão para as pastagens dos bois, e para serem pizados dos gados.

CAPITULO VIII.

Filho que ha de nascer a Isaías. Destruição proxima dos dous Reinos d'Israel e da Syria. Desolação de Judá. Vãos esforços dos inimigos de Judá. O Senhor vem a ser hum pedra d'escandalo para as duas casas d'Israel e de Judá. Desfeita do Reino das dez Tribus.

E O Senhor me disse: Toma hum livro grande, e escreve n'elle em estilo d'homem: Tira depressa os despojos, faze velozmente a presa.

2 E eu tomei duas testemunhas fieis, Urias Sacerdote, e Zacharias filho de Barachias:

3 E cheguei-me á Prophetiza, e ella concebeo, e pario hum filho. Eutão me disse o Senhor: Põe-lhe por nome, apressa-te a tirar os despojos: faze velozmente a presa.

4 Porque antes que o menino saiba chamar por seu pai e por sua mãe, tirar-se-ha a fortaleza de Damasco, e levar-se-hão os despojos de Samaria diante do Rei dos Assyrios.

5 E continuou o Senhor a fallar-me ainda, dizendo:

6 Por isso mesmo que este povo rejeitou as aguas de Siloé, que correm em silencio, e quiz antes acostar-se ao partido de Rasin, e ao do filho de Romelia:

7 Por este motivo eis-que o Senhor fará sobre elles vir as aguas impetuosas e abundantes, ao Rei dos Assyrios, e todo o seu poder: e subirá sobre todos os seus ribeiros, e correrá por cima de todas as suas margens,

8 E se espraiaará por Judá, inundando-a, e indo assim passando lhe chegará até o pescoço. E a extensão de suas azas encherá a largura da tua terra, ó Emmanuel.

9 Ajuntai-vos, povos, e sereis vencidos, e vos todas as terras de longe ouvi: incorporai as vossas forças, e sereis vencidos: tomai as vossas armas, e sereis vencidos:

ISAIAS IX.

10 Formai qualquer designio, e elle sahirá frustrado: proferi alguma palavra de mando, e ella não será executada: porque Deos he conosco.

11 Porque o Senhor me diz a mim estas cousas: assim como elle com mão forte me deo a instrução de que não fosse pelo caminho d'este povo, dizendo:

12 Não digais, conspiremonos: porque tudo o que este povo diz he huma conspiração: e não temais o que elle teme, nem vos assusteis.

13 Dai gloria á sanctidade do mesmo Senhor dos exercitos: elle seja o vosso pavor, e elle o vosso terror.

14 E elle será para vós hum motivo de sanctificação. Mas servirá de pedra de tropeço, e de pedra d'escandalo ás duas casas d'Israel; de laço e de ruina aos habitantes de Jerusalem.

15 E tropeçarão muitos d'entre elles, e cahirão, e serão quebrantados, e enredados, e presos.

16 Ata o testemunho, sella a lei entre os meus discipulos.

17 E esperarei o Senhor, que esconde a sua face á casa de Jacob, e aguardallo-hei.

18 Eis-aqui estou eu e os meus meninos, que o Senhor me deo para servirem de sinal, e de portento a Israel da parte do Senhor dos exercitos, que habita no monte Sião.

19 E quando vos disserem: consultai os Pythões, e os Adivinhos, que murmurão em segredo nos seus encantamentos: acaso não consultará o povo ao seu Deos, ha de ir fallar com os mortos ácerca dos vivos?

20 Antes á lei e ao testemunho he que se deve recorrer. Porém se elles não fallarem na conformidade d'esta palavra, não raiará para elles á luz da manhã.

21 E passará por ella, cahirá, e terá fome: e quando padecer esta fome, se agastará, e amaldiçoará ao seu Rei, e ao seu Deos, e levantará os olhos lá para cima.

22 E olhará para a terra, e eis-que tudo será tribulação e trévas, desmaio e angustia, e obscuridade que a persiga, e não poderá escapar do apêto em que se acha.

CAPITULO IX.

Primeiros golpes na casa d'Israel. Livramento da casa de Judá. Reino do Messias. Males que hão de cahir sobre Israel.

NO primeiro tempo foi levemente combatida a terra de Zabulon, e a terra de Néftali: e no ultimo carregou-se a mão sobre o caminho do mar no Alemjordão, a Galiléa dos Gentios.

2 Este povo que andava em trévas, vio huma grande luz: aos que habitavão na região da sombra da morte, lhes nasceo o dia.

3 Multiplicaste a gente, não augmentaste a alegria. Elles se alegrarão quando tu lhes appareceres, bem como os que se alegrão no tempo da messe, bem, como exultão os vencedores com a presa que tomáráo, quando repartem os despojos.

4 Porque tu quebraste o jugo do peso que o opprimia, e a vara que lhe rasgava as espaldas, e o ceptro do seu exactor, como o fizeste na jornada de Madian.

5 Porque todo o violento saque feito com tumulto, e a vestidura manchada de sangue, será entregue á queima, e ficará sendo o pasto do fogo.

6 Por quanto já **HUM PEQUENINO** se acha **NASCIDO** para nós, e hum filho nos foi dado a nós, e foi posto o Principado sobre o seu hombro: e o nome com que se appellide será, Admiravel, Conselheiro, Deos, Forte, Pai do futuro seculo, Principe da paz.

7 O seu imperio se estenderá cada vez mais, e a paz não terá fim: assentar-se-ha sobre o throno de David, e sobre o seu Reino: para o firmar e fortalecer em juizo e justiça desde então e para sempre: fará isto o zelo do Senhor dos exercitos.

8 O Senhor dirigio a sua palavra a Jacob, e cahio em Israel.

9 E sabêl-lo-ha todo o povo d'Ephraim, e os habitantes de Samaria, que cheios de soberba e arrogancia de coração, dizem:

10 Os ladrilhos cahirão; mas nós edificaremos de pedras de silharia: elles cortarão os sycomoros, porém nós substituiremos cedros em seu lugar.

11 E suscitará o Senhor os adversarios de Rasin para virem sobre elle, e fará entrar em tumulto a seus inimigos:

12 Aos Syros da parte do Oriente, e aos Filistheos da banda do Occidente: e elles devorarão a Israel com a boca toda. Com todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão:

13 E este povo não se voltou para quem o feria, e não buscáráo ao Senhor dos exercitos.

14 E destruirá o Senhor n'um mesmo dia a cabeça e a cauda a Israel, ao que governa, e ao que perverte.

15 O ancião e o homem respeitavel, esse he a cabeça: e o Propheta que ensina mentira, esse he a cauda.

16 E os que chamão bemaventurado a este povo, enganando-o: e aquelles que são chamados ditosos, serão precipitados.

17 Por esta causa não se alegrará o Senhor sobre os manebos d'elle: e não se compadecerá dos seus orfãos, nem das suas viúvas: porque todos elles são huns hypocritas e huns mãos homens, e toda a boca proferio loucuras. Com todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

18 Porque a impiedade se accendeo como hum fogo, ella devorará os abrolhos e os espinhos: e se ateará na espessura do bosque, e subirão ao alto núvens d'enovelado fumo.

19 Turbou-se a terra pela ira do Senhor dos exercitos, e virá a ser o Povo como pasto do fogo: o homem não perdoará a seu irmão.

20 E virará á direita, e terá fome: e comerá á esquerda, e não se fartará: cada hum devorará a carne do seu braço: Manassés a Efraim, e Efraim a Manassés, os mesmos juntos se levantarão contra Judá.

21 Com todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

CAPITULO X.

Continuação das ameaças contra Israel. Assim será extinto. Os restos d'Israel se converterão no Senhor. Marcha d'Assur: sua desfeita.

A I dos que estabelecem leis iniquas: escrevendo, escreverão injustiça:

2 Para opprimirem aos pobres em juizo, e fazerem violencia á causa dos fracos do meu Povo: para as viúvas serem a sua preza, e roubarem os bens dos pupillos.

3 Que fareis vós no dia da visita, e da calamidade que vem de longe? a quem tereis vós recurso? e onde deixareis a vossa gloria,

4 Para não ficardes incurvados debaixo do peso das cadeias, e para não cahirdes com os mortos? Depois de todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

5 Ai de Assur, elle he a vara e o bastão do meu furor, na mão delles posta se achá a minha indignação.

6 Eu o enviarei a huma nação pervida, e lhe ordenarei que marche contra hum Povo, que eu olho com furor, para que leve delle os despojos, e lhe dê saque, e o ponha para ser pizado aos pés, como o fodo das ruas.

7 Mas elle não no julgará desta maneira, nem o seu coração o pensará assim: antes porém se applicará o seu coração a quebrantar, e a exterminar não poucas Nações.

8 Porque dhrá:

9 Não he assim que os meus Principes são juntamente Reis? Ataso não me está do mesmo modo sujeita Calã, como Carchemes: e assim como o está Emath, não no está tambem Arfad? Por ventura não corre igual paralelo tanto a Samaria, como Damasco?

10 Do modo que achou a minha mão os Reinos dos idólos, assim tambem destruirei os simulacros dos de Jerusalem e de Samaria.

11 Por ventura assim como eu fiz a

Samaria e aos seus idólos, não no farei tambem a Jerusalem e aos seus simulacros?

12 Tambem acontecerá isto: quando o Senhor tiver cumprido todas as suas obras no monte Sião, e em Jerusalem, farei exame sobre o fruto do orgulhoso coração do Rei d'Assur, e sobre a gloria da altiveza de seus olhos.

13 Por quanto elle disse: Pelo esforço da minha mão fiz isto, e com a minha sabedoria o entendi: e tirei os termos dos Povos, e despojei aos seus Principes, e desenthronizei como poderoso aos que residia em altura.

14 E achou a minha mão como a hum ninho a fortaleza dos Povos: e assim como se recolhem os ovos, que forão deixados, assim ajuntei eu a toda a terra: e não houve quem movesse a aza, nem abrisse a boca, nem chilrasse.

15 Acaso gloriar-se-ha o machado contra o que corta com elle? ou levantar-se-ha a serra contra aquelle, por quem he posta em movimento? tudo isto he, como se a vara se alçasse contra o que a alça, e se levantasse o bastão, que em fim não he mais que hum lenho.

16 Por isso o Dominador, Senhor dos exercitos, enviará fraqueza sobre os seus robustos: e ella arderá como queima de fogo ateadá debaixo da sua gloria.

17 E o Lume d'Israel estará naquelle fogo, e o seu Santo na chamma: e serão abrazados, e devorados os espiritos delle, e os seus abrolhos em hum só dia.

18 E a gloria do seu bosque, e do seu Carmelo desda alma até á carne será consumida, e elle andará fugitivo de puro medo.

19 E as arvores que ficarem do seu bosque serão contadas em consequencia do seu pouco numero, e hum menino os escreverá.

20 Tambem acontecerá isto naquelle dia: os que tiverem ficado d'Israel, e os da casa de Jacob que se tiverem salvado, não farão mais firmeza sobre aquelle, que os fere: mas estribar-se-hão sinceramente sobre o Senhor o Santo d'Israel.

21 Converter-se-hão as reliquias, as reliquias, digo, de Jacob ao Deos forte.

22 Porque se o teu Povo, ó Israel, for tão numeroso como a arêa do mar, só algumas reliquias delle se converterão, a consummação abbreviada inundará justiça.

23 Porque o Senhor Deos dos exercitos fará huma consummação e abbreviação no meio de toda a terra.

24 Por tanto, isto diz o Senhor Deos dos exercitos: Não queiras temer Deos meu habitador de Sião o mal que te vier d'Assur: elle te ferirá com a sua vara, e

levantará o seu bastão para o descarregar sobre ti no caminho do Egypto.

25 Por quanto espera ainda hum poucochinho e hum breve espaço, e será consummada a minha indignação e o meu furor sobre a maldade delles.

26 E o Senhor dos exercitos levantará o flagello sobre elle á proporção do estrago de Madian no Penhasco d'Oreb, e segundo a sua vara sobre o mar, e levanta-la ha no caminho do Egypto.

27 Tambem acontecerá isto naquelle dia: Será tirado o seu pezo do teu hombro, e o seu jugo do teu pescoço, e apodrecerá o jugo por causa do azeite.

28 Virá até Aiath, passará a Magron: em Macmas deixará depositada a sua bagagem.

29 Passarão de corrida, Gaba foi a nossa estada: Ramá ficou cheia d'espanto, Gabaath de Saul se lançou a fugir.

30 Rincha com a tua voz, filha de Gallim, attende Laisa, pobresinha Anathóth,

31 Medemêna já passou para outra parte: vós, habitantes de Gabim cobrai alento.

32 Ainda ha dia para se chegar a fazer isto em Nohe: elle moverá a sua mão contra o monte da filha de Sião, contra o oiteiro de Jerusalem.

33 Eis-que o Dominador Senhor dos exercitos quebrará a quartinha com terror, e os altos d'estatura serão cortados, e os sublimes ficarão abatidos.

34 E as espessuras do bosque serão derribadas com ferro: e o Libano cahirá com os seus altos.

CAPITULO XI.

Vara do tronco de Jessé. As nações vem a ella. Restos d'Israel e de Judá associados e reunidos.

E SAHIRA huma vara do tronco de Jessé, e huma flor brotará da sua raiz.

2 E descansará sobre elle o espirito do Senhor: espirito de sabedoria, e d'entendimento, espirito de conselho, e de fortaleza, espirito de sciencia, e de piedade,

3 E enchê-lo ha o espirito do temor do Senhor: não julgará segundo a vista dos olhos, nem arguirá pelo fundamento d'hum ouvi dizer.

4 Mas julgará os pobres com justiça, e arguirá com equidade em defeza dos mansos da terra: e ferirá a terra com a vara da sua boca, e matará o ímpio com o assopro dos seus labios.

5 E a justiça será o cinto dos seus lombos: e a fé o talabarte dos seus rins.

6 O lobo habitará com o cordeiro: e o leopardo se deitará ao pé do cabrito: o novilho e o leão, e a ovelha virarão juntos, e hum menino pequenino os conduzirá.

7 O novilho e o urso irão comer ás mesmas pastagens: as suas crias descansarão humas com as outras: e o leão comerá palha como o boi.

8 E divertir-se ha a criança de peito sobre a toca do aspide: e na caverna do basilisco metterá a sua mão a que estiver já desmamada.

9 Elles não farão damno algum, nem matarão em todo o meu santo monte: porque a terra está cheia da sciencia do Senhor, assim como as aguas do mar que a cobrem.

10 Naquelle dia á raiz de Jessé, que está posta por estendarte dos Póvos, virão a ella mesma fazer-lhe suas rogativas as Nações, e será glorioso o seu sepulcro.

11 Tambem acontecerá isto naquelle dia: Estenderá segunda vez o Senhor a sua mão para possuir os restos do seu Povo, que tiverem escapado ao furor dos Assyrios, e do Egypto, e de Fetrós, e da Ethiopia, e d'Elão, e de Sennaar, e d'Emath, e das Ilhas do mar.

12 E levantará o seu estendarte ás Nações, e ajuntará os fugitivos d'Israel, e reunirá os dispersos de Judá feitos vir das quatro plagas da terra.

13 E desterrar-se ha a emulação d'Efraim, e perecerão os inimigos de Judá: Efraim não invejará a Judá, e Judá não pelejará contra Efraim.

14 E voarão por mar a pôr-se em cima dos hombros dos Filistheos, elles juntos saquearão aos filhos do Oriente: a Idumêa e Moab será a primeira conquista de suas mãos, e os filhos d'Ammon lhes serão obedientes.

15 E desolará o Senhor a lingua do mar do Egypto, e levantará a sua mão sobre o rio com a fortaleza do seu espirito: e ferillo ha dividindo-o em sete canaes, de sorte que por elle passem calçados.

16 E haverá caminho para o resto do meu Povo, que escapar dos Assyrios: assim como o houve para Israel naquelle dia, em que sahio da Terra do Egypto.

CAPITULO XII.

Cantico d'acção de graças pelo livramento das duas casas de Israel e de Juda.

E DIRAS naquelle dia: Eu te rendo, Senhor, as graças, porque te iraste contra mim: o teu furor se aplacou, e tu me consolaste.

2 Eis-aqui está Deos Salvador meu, resolutamente obrarei, e não temerei: porque o Senhor he a minha fortaleza, e a minha gloria, e elle se tornou para mim em salvação.

3 Vós tirareis com gosto aguas das fontes do Salvador:

4 E direis naquelle dia: Louvai ao Senhor, e invocai o seu Nome: fazei no-

torios entre os Póvos os seus designios: lembrai-vos que o seu Nome he excelso.

5 Cantai ao Senhor, porque elle fez cousas magnificas: annunciai isto em toda a terra.

6 Exulta, e louva morada de Sião: porque o Grande, o Santo d'Israel está no meio de ti.

CAPITULO XIII.

Ruina de Babylonia pelos Médos, e Persas.

PEZO de Babylonia, que vio Isaías filho d'Amós.

2 Levantai o estendarte sobre esse monte caliginoso, levantai a voz, levantai a mão, e entrem os Capitães pelas suas portas.

3 Eu passei ordens aos meus santificados, e chamei os meus valentes na minha ira, e que exultão com a minha gloria.

4 Já nos montes a grita da multidão, como se fora de numerosos Póvos, retumba: já a voz do sonido de Reis, de gentes congregadas retine: o Senhor dos exercitos tem dado as suas ordens para a militar disposição da guerra,

5 Aos que vem de remontado paiz, des da extremidade do Mundo: o Senhor, e os instrumentos do seu furor se apressão para destruir a toda a terra.

6 Uivai, porque perto está o dia do Senhor: virá do mesmo Senhor huma como total assolação.

7 Por esta causa, todas as mãos se debilitarão, e todo o coração do homem se desanimará,

8 E quebrantado ficará. Apoderar-se-hão delles torções e dores, como a mulher que está nas angustias do parto, se doerão: cada hum ficará attonito olhando para o que tiver junto a si, tornar-se-hão os seus rostos humas caras tinhasdas.

9 Eis-ahi virá o dia do Senhor, o dia cruel, e cheio d'indignação, e de ira, e de furor, para pôr a terra numa solidão, e para fazer em migalhas os seus peccadores exterminados della.

10 Por quanto as estrellas do Ceo, e o resplendor dellas não espalharão a sua luz: tem-se coberto de trévas o Sol em o seu nascimento, e a Lua não resplandecerá com a sua luz.

11 E visitarei, vindo sobre elle, os males do Mundo, e contra os ímpios a sua iniquidade, e farei cessar a soberba dos ínfies, e humilharei a arrogancia dos fortes.

12 O varão será mais precioso que o ouro, e o homem sello-ha mais que o ouro acrisolado.

13 Sobre isto eu turbarei o Ceo: e mover-se-ha a terra do seu lugar por causa da indignação do Senhor dos exercitos, e pelo dia da ira do seu furor.

14 E será bem como a corçasinha que foge, e como a ovelha: e não haverá

quem na recolha: cada hum voltará para o seu Povo, e em seguimento huns dos outros fugirão para a sua terra.

15 Todo o que for achado, será morto: e todo o que sobrevier, cahirá em terra passado á espada.

16 Suas crianças de peito serão diante dos olhos delles machucadas: suas casas serão saqueadas, e suas mulheres violadas.

17 Eis-que eu suscitarei contra elles aos Médos, que não buscarão prata, nem cubicarão ouro:

18 Mas elles matarão as crianças com as suas setas, e não se compadecerão das mãis em cujo ventre ellas andarem, e a seus filhos não perdoará o olho delles.

19 E aquella Babylonia de tanta gloria entre os Reinos, a inclyta soberba dos Caldeos, ficará destruida: como o Senhor destruiu a Sodoma e a Gomorrha.

20 Nunca já mais será habitada, nem reedificada de geração em geração: nem alli porá as suas tendas o Arabio, nem repousarão nella os pastores.

21 Mas farão alli o seu covil as feras, e encher-se-hão as suas casas de dragões: e habitarão alli os avestruzes, e farão alli os peludoss as suas danças:

22 E responder-se-hão alli os mōchos huns aos outros em suas casas, e as serêas nos templos do deleite.

CAPITULO XIV.

Livramento dos filhos de Jacob. Ruina do Rei de Babylonia. Desfeita dos Assyrios. Ameaças contra os Filistheos. Promessas a favor de Judá.

O SEU tempo está proximo a vir, e os seus dias não se alongarão. Porque o Senhor se compadecerá de Jacob, e reservará ainda para si alguns escolhidos d'Israel, e fallos-ha descansar na sua terra: aggregarse-ha a elles o estrangeiro, e se unirá á casa de Jacob.

2 E tomallos-hão os Póvos, e os conduzirão para o seu paiz: e possuillos-ha a casa d'Israel sobre a terra do Senhor para servos e servas: e cativarão aquelles que os havião cativado, e sujeitarão aos seus exatores.

3 E acontecerá isto naquelle dia: quando o Senhor te tiver dado descanso depois do teu trabalho, e da tua oppressão, e dura servidão, em que antes serviste:

4 Usarás desta parábola contra o Rei de Babylonia, e dirás: Como cessou o exactor, como se acabou o tributo?

5 O Senhor esmigalhou o bastião dos ímpios, a vara dos dominadores,

6 Ao que na sua indignação fería os Póvos com huma chaga incuravel, ao que sujeitava as Nações no seu furor, ao que cruelmente as perseguia.

7 Toda a terra ficou em descanso e em silencio, ella se encheo de prazer e exultou:

8 As faias igualmente se alegrarão sobre ti, e os cedros do Libano: desde que tu dormiste, não subirá quem nos corte.

9 O Inferno se vio lá em baixo á tua chegada todo turbado para te sahir ao enoontro, elle fez por teu respeito levantar os gigantes. Todos os Principes da terra, todos os Principes das Nações se erguerão de seus Solios.

10 Todos universalmente responderão, e te dirão: Tambem tu igualmente como nós foste ferido, vieste a sermós semelhante.

11 Arrastada foi a tua soberba até aos Infernos, cahio por terra o teu cadaver: debaixo de ti se estenderá por cama a polilha, e a tua coberta serão os bichos.

12 Como cabiste do Ceo, ó Lucifer, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante? como cabiste por terra tu, que ferias as Nações?

13 Que dizias no teu coração: Subirei ao Ceo, exaltarei o meu Throno assima dos Astros de Deos, assentarme-hei no monte do Testamento, aos lados do Aquilão.

14 Subirei assima da altura das nuvens, serei semelhante ao Altissimo.

15 E com tudo no Inferno serás precipitado até ao profundo do lago:

16 Os que te virem, se inclinarão para ti, e te contemplarão, dizendo: Acaso he este aquelle homem, que metteo em confusão a terra, que fez estremecer os Reinos,

17 Que poz o Mundo em solidão, e destruiu as suas Cidades, o que não abrio a carcere aos seus cativos?

18 Todos os Reis das Nações universalmente dormirão no meio da sua gloria, cada hum foi depositado no seu jazigo.

19 Mas tu foste arrojado longe do teu sepulchro, como hum tronco inutil, mantido, e confundido com aquelles, que foram mortos á espada, e descêrão ás funduras do lago, como hum podre cadaver.

20 Não terás consorcio com elles, nem ainda na sepultura: porque tu deisteste a perder a tua terra, tu físteste perecer o teu Povo: nunca já mais será nomeada a relé dos pessimos.

21 Preparai seus filhos para huma morte violenta, por causa da iniquidade de seus pais: elles não se levantarão, nem herdarão a terra, nem encherão de Cidades a face do Mundo.

22 E levantar-me-hei contra elles, diz o Senhor dos exercitos: e perderei o nome de Babilónia, e as suas reliquias, e getivore, e a progenie, diz o Senhor.

23 E reduzilla-hei a huma possessão d'ouriços, e a lagoas d'aguas, e varrellilla-hei gastando-a com a vassoura, diz o Senhor dos exercitos.

24 Jurou o Senhor dos exercitos, dizendo: Por certo que assim como eu pensei, assim será: e do modo que o tracei na mente,

25 Assim acontecerá: Que eu quebrante na minha terra o Assyrio, e nos meus montes o pize aos pés: e ser-lhes-ha tirado o jugo delle, e o pezo delle se descarregará dos hombros delles.

26 Este he o designio que eu formei sobre toda a terra, e esta he a mão alçada sobre todas as Nações.

27 Porque o Senhor dos exercitos he o que fukninou este decreto: e quem ao poderá invalidar? tambem a sua mão está alçada: e quem na fará apartar?

28 No anno, em que morreo o Rei Accaz, foi este pezo annunciado:

29 Não te alegres tu, Filistheá, toda, por se ter esmigalhado a vara do que te fería: porque da estirpe da cobra sahirá o basilisco, e o que delle nascer absorberá as aves.

30 E serão apascentados os primogenitos dos pobres, e os pobres repousarão com segurança: e farei morrer de fome a tua raiz, e acabarei d'huma vez com as tuas reliquias.

31 Dá os teus uivos, porta, grita, Cidade: por terra se acha toda a Filistheá: porque do Aquilão virá o fumo, e não ha quem escape ao seu exercito.

32 E que se responderá então aos mensageiros das Nações? Que o Senhor fundou a Sião, e que nelle mesmo esperarão os pobres do seu Povo.

CAPITULO XV.

Vinganças, que o Senhor exercitará contra os soberbos Moabitas. Desolação e ruina do seu pais.

PEZÓ de Moab. Porque de noite foi assolada Ar Moab, emmudeceo: porque de noite foi demolida a muralha de Moab, tambem emmudeceo.

2 Subio a casa, e Dibou aos altos para chorar sobre Nabo, e sobre Médaba, Moab uivou: em todas as suas cabeças haverá calva, e toda a barba será rapada.

3 Em suas encruzilhadas se acharão vestidos de sacco: sobre os seus telhados, e nas suas praças todo o alarido se trocava em pranto.

4 Gritará Hésebon e Eleale, até Jam foi ouvida a voz delles. Sobre isto uivarão os armados de Moab, a sua mesma alma dentro de si dará urros.

5 O meu coração clamará á viata de Moab, os seus ferrolhos irão fugindo até Segór novilha de tres annos: porque pelo oleiro de Luith subirá chorando, e na ca-

minho d'Oronaim levantará a voz em ais de contrição.

6 Porque as aguas de Nemrim serão desamparadas, por quanto seccou-se a herba, não vingarão as plantas, murchou-se toda a verdura.

7 Segundo a grandeza da obra, assim será a sua vista: levallos-hão para a torrente dos salgueiros.

8 Porque se fez ouvir o clamor em torno dos confins de Moab: chegarão até Gallim os seus urros, e até ao Poço d'Elim se estendeo o seu clamor.

9 Por quanto cheias ficarão de sangue as aguas de Dibon: pois enviarei sobre Dibon huns accrescidos: leões contra aquelles de Moab, que escaparem, e contra as reliquias da terra.

CAPITULO XVI.

Cordeiro enviado de Moab. Soberba dos Moabitas: sua proxima astolação.

ENVIA, Senhor, o Cordeiro dominador da terra, mandado da Pedra do deserto, ao monte da filha de Sião.

2 E acontecerá isto: Que assim como he a ave que foge, e os passarinhos que voão do ninho, assim serão as filhas de Moab na passagem do Arnon.

3 Toma conselho, convoca huma Junta: põe como noite a tua sombra no meio dia: esconde os que fogem, e não entregues os vagabundos.

4 Comtigo habitarão os meus fugitivos: tu, ó Moab, serve-lhes de guarida em que se escondão da presença do devastador: por quanto feneceo o pó, consumido ficou o miseravel: acabou já o que pizava a terra.

5 E será estabelecido hum Throno em misericordia, e sobre elle se assentará em verdade no tabernaculo de David quem julgue e procure o juizo, e promptamente dê a cada hum o que he justo

6 Temos ouvido a soberba de Moab, elle he soberbo em extremo: a sua soberba, e a sua arrogancia, e a sua indignação são maiores que a sua fortaleza.

7 Por isso Moab, uivará para Moab, todo elle universalmente dará urros: aquelles, que se jactão das suas muralhas de ladrilho cozido, annunciai as pragas que os ameaça.

8 Porque os arredores d'Hésebon estão desertos, e os Principes das Nações talarão a vinha de Sábama: as suas varas chegarão até Jazer: ellas andarão vagabundas pelo deserto, os seus arrebentos que forão deixados, passarão á outra banda do mar.

9 Por esta causa chorarei com o pranto de Jazer a vinha de Sábama: embriagar-te-hei com as minhas lagrimas, Hésebon, e Eleale: porque sobre a tua vindima, e sobre a tua messe arremetee a voz dos pizadores.

10 E será tirada a alegria e a exultação do Carmelo, e nas vinhas ninguém exultará, nem mostrará jubilo. Não pizará vinho no lagar o que tinha costume de o pizar: tirei já a voz dos pizadores.

11 Por isto soará o meu ventre a Moab como cithara, e as minhas entranhas á muralha de ladrilho cozido.

12 E acontecerá isto: quando se deixar ver o que Moab trabalhou sobre suas alturas, entrarão nos seus Santuarios para orar, e nada alcançarão.

13 Esta he a palavra, que o Senhor fallou a Moab des de então:

14 E agora fallou o Senhor, dizendo: Em tres annos, como se fossem annos de mercenario, será tirada a gloria de Moab com todo o seu numeroso Povo, e ficará pequeno e diminuto, de nenhum modo grande.

CAPITULO XVII.

Ruina de Damasco. Assolação de Samaria. Restos de Israel convertidos ao Senhor.

PEZO de Damasco. Eis-ahi que Damasco deixará de ser Cidade, e será como hum montão de pedras numa ruina.

2 As Cidades d'Arer serão abandonadas aos rebanhos, e estes repousarão alli, e não haverá quem os espante.

3 E cessará o adjutorio da parte d'Efraim, e o Reino depois da ruina de Damasco: e as reliquias da Syria serão como a gloria dos filhos d'Israel: diz o Senhor dos exercitos.

4 E acontecerá isto naquelle dia: ficará attenuada a gloria de Jacob, e a gordura de sua carne emmagrecerá.

5 E será como o que na seifa ajunta o que ficou por segar, e a sua mão colherá as espigas: e será como o que busca as mesmas espigas no valle de Rafaim.

6 E ficará nelle hum como racimo de rabisco, e como quando no varejo da oliveira restão na ponta d'hum ramo duas ou tres azeitonas, ou quatro ou cinco dos seus frutos no alto da arvore: diz o Senhor Deos d'Israel.

7 Naquelle dia se humilhará o homem ao seu Creador, e olharão os seus olhos para o Santo d'Israel:

8 E não se inclinará diante dos Altares, que fizerão as suas mãos: nem tornará a olhar para os bosques e Templos, obras que fabricarão os seus dedos.

9 Naquelle dia as Cidades da sua fortaleza serão desamparadas como os arados, e as searas que forão abandonadas á vista dos filhos d'Israel, e assim ficarão despoçadas.

10 Porque te esqueceste de Deos teu Salvador, e não te lembraste do teu forte Defensor: por isso plantarás huma boa planta, e semearás hum grão estrau geiro.

11 No dia da producção do que plantares sahir-te-hão labruscas, e de manhã florecerá a tua semente: a messe te foi tirada no dia da herança, e doer-te-ha isto gravemente.

12 Ai da multidão de numerosos Povos, semelhante ao estrondo do resoante mar: e desgraçado o tumulto das gentes, que he bem como o somido de muitas aguas.

13 Os Povos soarão bem como o somido d'aguas d'inundação, e increpallou-a, e fugirá para longe: e será arrebatado bem como a poeira dos montes pelo impulso do vento, e como hum redemoinho diante da tempestade.

14 No tempo da tarde eis-que tambem haverá turbacção: no da manhã, igualmente não subsistirá. Esta he a herança daquelles, que nos destruirão, e a sorte dos que nos sequeão.

CAPITULO XVIII.

Profecia acerca d'hum terra, sobre cuja situação ainda hoje discordão entre si os Interpretes.

A I da terra cymbalo de azas, que está além dos rios da Ethiopia,

2 Do povo, que manda embaixadores por mar, e em vasos de junco sobre as aguas. Ide Anjos velozes, a hum gente arrancada, e despedaçada: a hum Povo terrivel, depois do qual não ha outro: a hum gente que está esperando, e he pizada dos pés, a quem os rios lhe roubarão a sua terra.

3 Habitadores do Orbe, que morais na terra, quando for levantado o estendarte nos montes, vós todos o vereis, e ouvireis o som da trombeta:

4 Porque o Senhor me diz isto: Repousarei, e considerarei no meu lugar, como he clara a luz do meio dia, e como a nevoa de orvalho no tempo da mésse.

5 Porque antes da mésse todo elle floreceo, e a madureza temporã lançará renovos, e os seus raminhos serão cortados com fources: e o que for deixado, será cortado, e sacodido.

6 E ficarão servindo ao mesmo tempo de pasto ás aves dos montes, e ás alimarias da terra: e estarão sobre elle os passaros em todo o Estio, e sobre elle invernarão todas as alimarias da terra.

7 Naquelle tempo serão levados presentes ao Senhor dos exercitos pelo Povo arrancado e despedaçado: pelo povo terrivel, depois do qual não houve outro, pela gente que está esperando, esperando e he pizada dos pés, a quem os rios lhe roubarão a sua terra, ao lugar do Nome do Senhor dos exercitos o monte de Sião.

CAPITULO XIX.

Males com que o Senhor castigará o Egypto.

Altar dedicado ao Senhor nesta terra. O

Egypto ameaçado, e libertado. Os

Egyptcios e os Assyrios unidos no culto do Senhor. Os Israelitas se ajuntarão a elles.

PEZO do Egypto. Eis-ahi subirá o Senhor sobre huma nuvem leve, e entrará no Egypto, e os simulacros do Egypto se commoverão diante da sua face, e o coração do Egypto se myrrhará no meio delle.

2 E farei com que os Egyptcios se levantem contra os Egyptcios: e pelejará cada hum contra seu irmão, e cada hum contra seu amigo, hum Cidade contra outra Cidade, hum Reino contra outro Reino.

3 E reventará o espirito do Egypto nas suas entranhas, e precipitarei o seu conselho: e elles consultarão os seus simulacros: e os seus adivinhos, e pythões, e agoureiros:

4 E entregarei o Egypto na mão de Senhores crueis, e hum Rei forte os dominará, diz o Senhor Deos dos exercitos.

5 E se irá extinguindo a agua do mar, e o rio minguará, e se seccará.

6 E as ribeiras se esgotarão: as levadas por entre marachões diminuirão, e se seccarão. As canas e os juncos murcharão.

7 O alveo dos regatos ficará descoberto des do seu olheiro, e toda a sementeira de regadio se seccará, ir-se-ha murchando, e não vingará.

8 E entristercer-se-hão os pescadores, e chorarão todos os que lanção anzol ao rio, e desmaiarão os que estendem redes sobre a toia d'agua.

9 Confundidos serão os que trabalham em linho, frisando e tecendo finas teias.

10 E ficarão as suas terras de regadio assim fracas: todos os que fazião lagoas para apanhar peixes.

11 Os Principes de Tanis mostrarão ser estultos, os sabios conselheiros de Faraó derão hum conselho insipiente: como direis vós a Faraó: Eu sou filho dos sabios, filho de Reis antigos?

12 Onde estão agora os teus sabios? elles te annunciem, e apontem o que o Senhor dos exercitos tem resolvido sobre o Egypto.

13 Loucos se tornarão os Principes de Tanis, desanimados ficarão os Principes de Memfis, enganarão o Egypto, angulo dos Pómos delle.

14 O Senhor diffundio no meio delle hum espirito de vertigem; e elles fizeram errar o Egypto em todas as suas obras, como o que vai fazendo cambetas embriagado e vomitando.

15 E não terá o Egypto cousa que distinga a cabeça e a cauda, ao que incurva e ao que refreia.

16 Naquelle dia ficarão os Egyptcios

como mulheres, e pasmarão e temerão diante do movimento da mão do Senhor dos exercitos, a qual elle mesmo estenderá sobrelles.

17 E servirá de espanto ao Egypto a Terra de Judá: todo o que se lembrar della, encher-se-ha de pavor á vista do designio do Senhor dos exercitos, que elle mesmo formou sobrella.

18 Naquelle dia haverá sinco Cidades na Terra do Egypto, que fallarão na lingua de Canaan, e que jurarão pelo Senhor dos exercitos: huma dellas será chamada a Cidade do Sol.

19 Naquelle dia o Altar do Senhor estará no meio da Terra do Egypto, e o titulo do Senhor junto do seu termo.

20 Servirá de sinal, e de testemunho ao Senhor dos exercitos na Terra do Egypto. Por quanto clamarão ao Senhor á vista daquelle que os attribula, e elle lhes enviará hum Salvador e hum Defensor, que os livre.

21 E será conhecido o Senhor pelo Egypto, e conhecerão os Egypcios ao Senhor naquelle dia, e honrallo-hão com hostias e offertas: e farão ao Senhor votos, e os cumprirão.

22 E ferirá o Senhor ao Egypto com huma chaga, e a sarará, e voltar-se-hão para o Senhor e elle se lhes mostrará aplacado, e os sarará.

23 Naquelle dia haverá caminho do Egypto para os Assyrios, e entrará o Assyrio no Egypto, e o Egypcio na Assyria, e servirão os Egypcios com Assur.

24 Naquelle dia será Israel o terceiro para o Egypcio e para o Assyrio: a benção será no meio da terra,

25 A qual o Senhor dos exercitos abençoou, dizendo: Bemaaventurado he o meu Povo do Egypto, e ao Assyrio obra es de minhas mãos: porém a minha herança he Israel.

CAPITULO XX.

Cativeiro dos Egypcios, e dos Ethiopes.

NO anno em que Tharthan entrou em Azot, de o ter enviado Sargon Rei dos Assyrios, e pelejado contra Azot, e havendo-a ja tomado:

2 Naquelle tempo fallou o Senhor por mão d'Isaías filho d'Amós, dizendo: Vai, e desata de teus lombos o sacco, e tira o proprio calçado dos teus pés. E fello assim, indo nú e descalço.

3 E disse o Senhor: Assim como meu servo Isaías andou nú, e descalço, para ser hum sinal e hum prognostico de tres annos sobre o Egypto, e sobre a Ethiopia,

4 Assim levará diante de si o Rei dos Assyrios o cativeiro do Egypto, e a transmigração da Ethiopia, de moços e velhos, nua e descalça, com as nadegas á mostra para ignominia do Egypto.

5 E temerão os Israelitas, e se envergonharão, de ter posto a sua esperança na Ethiopia, e a sua gloria no Egypto.

6 E dirá o habitador desta Ilha naquelle dia: Eis-aqui tendes qual era a nossa esperança, a que homens recorremos nós implorando soccorro, para nos livrarem da violencia do Rei dos Assyrios: e como poderemos nós escapar?

CAPITULO XXI.

Ruina de Babilonia. Noite que ameaça a Idumêa. Desgraças que estão para cahir sobre a Arabia.

PEZO do deserto do mar. Como vem os tufões da parte do Meio dia, assim a assolação vem do deserto, d'huma terra horrivel.

2 Anunciada me foi huma dura visão: o que he incredulo, perfidamente obra: e o que he assolador, tudo devasta. Marcha Elam, sitia Médo: já fiz cessar todo o seu gemido.

3 Por esta causa se encherão de dor os meus lombos, a angustia se apoderou de mim como angustia de mulher na hora do parto: cahí desfalecido quando tal ouvi, fiquei de todo perturbado quando o vi.

4 O meu coração se murchou, as trévas me fizeram pasmar: a minha amada Babilonia se tornou para mim em assombro.

5 Põe a meza, contempla d'huma guarita os que comem e bebem: levantai-vos, Príncipes, arrebatái o escudo.

6 Porque o Senhor me disse estas cousas: Vai, e põe huma sentinela: e a mesma te annuncie tudo quanto vir.

7 E vio hum carro de dous homens a cavallo, hum montado num asno, e outro montado num camelo: e pozse a contemplar attentamente isto com grande miramento.

8 E gritou o leão: Sobre a atalaia do Senhor eu me acho estando em pé continuamente de dia: e sobre a minha guarda eu me acho, estando em pé noites inteiras.

9 Eis-que chega hum e outro assim montado cada qual fazendo parelha com o seu carro, e respondeo, e disse: Cahio, cahio Babilonia, e todos os simulacros dos seus deoses se fizeram pedaços arremecados em terra.

10 Debulha minha, e filhos da minha eira, o que eu ouvi ao Senhor dos exercitos ao Deos d'Israel, isso mesmo vos tenho annuciado.

11 O Pezo de Duma me brada desde Seir: Guarda que viste de noite? Guarda que viste de noite?

12 O guarda respondeo: Chegou a manhã e a noite: se buscais, buscai: convertei-vos, vinde.

13 **Pezo em Arabia.** Vós dormireis á tarde no bosque, nas varedas de Dedanim.

14 Vós os que habitais a terra do Meio dia, sahindo ao encontro do sequioso trazei-lhe agua, succorrei com pão ao que foge.

15 Porque elles fugirão de diante das espadas, de diante da espada imminente, de diante do arco armado, de diante da sanguinolenta refréga:

16 Porque o Senhor me diz estas cousas: Ainda se conservará no espaço d' hum anno, como em anno de mercenario, e depois será tirada toda a gloria de Cedar.

17 E esses restos do numero dos fortes frêcheiros dos filhos de Cedar se diminuirão: porque o Senhor Deos d'Israel fallou.

CAPITULO XXII.

Profecia contra Jerusalem. Sobna privado do seu Officio. Eliacim posto em seu lugar.

PEZO do Valle da Visão. Que he o que tu tambem tens, pois ainda tu com todos os teus subiste aos telhados?

2 Valle cheio de clamor, Cidade populosa, Cidade triunfante de prazer: os teus mortos, não forão mortos á espada, nem mortos em guerra.

3 Os teus Principes fugirão todos juntos, e forão atados com duras cadeias: jodos os que se achárão, forão prezos juntamente, sem embargo de terem fugido para longe.

4 Por isso disse eu: Apartai-vos de mim, eu amargamente chorarei: não tomeis a peito o consolar-me sobre a ruina da filha do meu Povo.

5 Porque este he hum dia de carnagem, e de pizadura debaixo dos pés, e de prantos, destinado ao valle da Visão pelo Senhor Deos dos exercitos reconhecendo a muralha, e ostentandose magnifico sobre o monte.

6 E Elam tomou a aljava, o carro para o soldado de cavallo, e deixou o escudo a parede toda despida.

7 E ficarão os teus Valles escolhidos cheios de quadrigas, e a cavallaria porá os seus quartéis á tua porta.

8 E será descoberta a cobertura de Judá, e verás naquelle dia o Arsenal da casa do bosque.

9 E vereis as brechas da Cidade de David, pois ellas se multiplicarão: e ajuntastes as guas da Piscina debaixo,

10 E contastes as casas de Jerusalem, e demolistes as casas para fortificar a muralha.

11 E fizestes hum lago entre dous muros para a agua da Piscina velha: e não levantastes os olhos para aquelle, que a ti-

nha feito, e nem ainda de longe olbastes para o seu Opifice.

12 E convidar-vos-ha o Senhor Deos dos exercitos naquelle dia ao gemido, e ao pranto, á rapadura da cabeça, e ao cingidouro de sacco:

13 E eis-que se não verá mais que prazer e alegria, matar novilhos e degollar carneiros, comer carnes, e beber vinho: Comamos e bebamos: porque á manhã morreremos.

14 E foi revelada esta voz do Senhor dos exercitos nos meus ouvidos. Não se vos perdoará por certo esta iniquidade até que morrais, diz o Senhor Deos dos exercitos.

15 Estas cousas diz o Senhor Deos dos exercitos: Vai entra a fallar com aquelle, que habita no Tabernaculo, com Sobna Prefeito do Templo, e dir-lhe-has:

16 Que fazes tu aqui? ou que figura es tu aqui? pois que te lavraste aqui hum sepulcro, lavraste com diligencia em lugar elevado hum monumento, hum domicilio para ti em pedra.

17 Eis-que te fará o Senhor transportar como se transporta hum gallo, e como ao vestido assim te levará suspenso.

18 Elle te coroará com hum coroa de tribulação, atirárá contigo como péla a hum campo largo e espaçoso: alli morrerás, e a isso se reduzirá o carro da tua gloria, deshonra da casa de teu Senhor.

19 E te deitarei fóra do teu posto, e te deporei do teu ministerio.

20 E acontecerá isto naquelle dia: Chamarei ao meu servo Eliacim filho d'Helcias,

21 E vestillo-hei da tua tunica, e confortallo-hei com o teu cinto, e porei na sua mão o teu poder: e será como pai para os habitantes de Jerusalem, e para a Casa de Judá.

22 E porei a chave da Casa de David sobre os seus hombros: e elle abrirá, e não haverá quem feche: e fechará, e não haverá quem abra.

23 E fincallo-hei como estaca em lugar firme, e elle será como hum Throno de gloria para a casa de seu pai.

24 E deixarão pendentes delle toda a gloria da casa de seu pai, diversas castas de vasos, todo o vaso pequenino des dos vasos de beber até todo o instrumentó musico:

25 Naquelle dia diz o Senhor dos exercitos: Será tirada a estaca que tinha sido fincada num lugar firme: e será quebrada, e cahirá, e perecerá o que estava pendurado nella, porque o Senhor fallou.

CAPITULO XXIII.

Humiliação e transmigração de Tyro. Seu restabelecimento. Ella consagrará ao Senhor o fruto do seu commercio.

PEZO de Tyro. Uivai náos do mar : porque devastada foi a casa, donde tinham por costume vir : da Terra de Cethim lhes foi isto revelado.

2 Calai-vos os que habitais na ilha : os negociantes de Sidonia passando o mar, te encherão.

3 A sementeira que cresce pelas muitas aguas do Nilo, a messe producção deste rio erão frutos della : e assim se veio a fazer huma Escala franca das Nações.

4 Envergonha-te Sidonia : porque isto diz o mar : a fortaleza do mar esta dizendo : Não estive de parto, nem pari, nem criei mancebos, nem eduquei donzellas até á idade adulta.

5 Quando se ouvir esta noticia no Egypto, doer-se-hão os homens logo que a ouvirem publicar de Tyro,

6 Atravessai os mares, uivai, os que habitais na ilha :

7 Por venturá não he esta aquella vossa Cidade, que des dos primeiros dias se gloriava na sua antiguidade? levalla-hão os seus pés para longe andarem peregrinando.

8 Quem formou este designio sobre Tyro noutro tempo coroada, cujos commerciantes eão Príncipes, seus negociantes os incltyos da terra?

9 O Senhor dos exercitos formou este designio, para derribar a soberba de toda a gloria, e para reduzir a ignominia todos os incltyos da terra.

10 Sahe da tua terra como hum rio filha do mar, já daqui por diante não tens cinto.

11 O Senhor estendeo a sua mão sobre o mar, elle abalou os Reinos : o Senhor deo as suas ordens contra Canaan, para esmigalhar os seus valentes,

12 E disse : Não continuarás a te gloriar daqui por diante, soffrendo violencia virgem filha de Sidonia : levantando-te passa-te por mar a Cethim, ahi tambem não terás descanso.

13 Eis-ahi está, que não houve Povo tal como a terra dos Caldéos, Assur a fundou; levárão para o cativoiro os seus robustos, derrocárão as suas casas, deixarão-na posta em ruina

14 Uivai náos do mar, porque devastada foi a vossa fortaleza.

15 E acontecerá isto naquelle dia: Ficará em esquecimento, o Tyro, setenta annos, como os dias d'hum Rei: mas depois dos taes setenta annos será Tyro como o cantico d'huma meretriz.

16 Toma a cithara, corre em torno a Cidade, meretiz entregue ao esquecimento : canta bem, repete a aria, para que haja memoria de ti.

17 E acontecerá isto depois dos setenta annos : Visitará o Senhor a Tyro, e redu-

zilla-ha ás suas ganancias : e commerciará de novo com todos os Reinos da terra sobre a face da terra.

18 E serão as suas negociações e as suas ganancias consagradas ao Senhor : não serão guardadas, nem entesouradas : porque a sua negociação será para aquelles, que habitarem diante do Senhor, para que comão até se saciarem, e se visão até á velhice.

CAPITULO XXIV.

Males que hão de vir sobre a terra no fim dos seculos.

EIS-AHI dissipará o Senhor a terra, e a porá nua, e affligirá a sua face, e espalhará os seus habitadores.

2 E assim como for o Povo, assim será o Sacerdote : e como o creado, assim o seu amo : como a serva, assim a sua senhora : como o que compra, assim aquelle que vende : como o que dá a juro, assim o que toma emprestado : como o que torna a pedir a divida, assim o que deve.

3 A terra com total estrago será desolada, e pela rapina saqueada. Por quanto o Senhor proferio esta palavra.

4 Chorou, e descahio a terra, e ficou desfalecida : descahio o Orbe, ficou desfalecida a altura do Povo da terra.

5 E ficou a terra inficionada pelos seus habitadores : porque transgredirão as leis, mudárão o direito, romperão a alliança sempiterna.

6 Por esta causa a maldição devará a terra, e peccarão os habitadores della : e por isso infatuar-se-hão os seus cultores, e serão deixados poucos homens.

7 Chorou a vindima, enfraquece a vide, gemerão todos os que se alegravam de coração.

8 Cessou o regozijo dos tambores, acabou a algazara dos que estavam em alegria, calou-se a doçura da cithara.

9 Não beberão vinho cantando arias : a bebida será amarga para os que a beberem.

10 A Cidade da vaidade está demolida, fechadas se achão todas as suas casas, não entrando nellas pessoa alguma.

11 Nas ruas haverá clamor sobre o vinho : toda a alegria ficou abandonada : desterrou-se o prazer da terra.

12 Ficou dentro na Cidade huma solidão, e a calamidade opprimirá as suas portas.

13 Porque estas cousas verificar-se-hão no meio da terra, no meio dos Póvos : como se algumas poucas d'azeitonas, que ficarão, se sacudirem da oliveira : e algum par de cachos do rabisco, depois d'acabada a vindima.

14 Estes levantarão a sua voz, e cantarão louvores : darão rinchos des do mar, quando o Senhor for glorificado.

15 Por esta causa com as verdadeiras maximas de doutrina glorificai ao Senhor: nas ilhas do mar ao Nome do Senhor Deos d'Israel.

16 Des das extremidades da terra nós ouvimos os louvores, a gloria do justo. E eu disse: O meu segredo para mim, ai de mim: os prevaricadores tem prevaricado, e com prevaricação de transgressores prevaricarão.

17 Para ti, que es habitador da terra, está aparelhado o susto, a cova, e o laço.

18 E acontecerá: Que o que fugir da voz do susto cahirá na cova: e o que se desembaraçar da cova ficará prezo no laço: porque as cataractas lá das alturas serão abertas, e serão abalados os fundamentos da terra.

19 Com a rotura de suas partes será a terra feita em pedaços, com o choque dellas será a terra esmigalhada, com o seu abalo será a mesma terra desconjuntada,

20 Pelo balanço será agitada a terra como hum embriagado, e será tirada como a tenda d'humanoite: e carregará sobreella a sua iniquidade, e cahirá, e não tornará a levantar-se.

21 E acontecerá: Que naquelle dia virá o Senhor com a sua visita sobre a malicia do Ceo lá no alto, e sobre os Reis da terra, que estão sobre a terra.

22 E serão atados todos juntos num feixe para serem lançados no lago, e ficarão allí encerrados no carcere: e depois de muitos dias serão visitados.

23 E a Lua se envergonhará, e se confundirá o Sol, quando reinar o Senhor dos exercitos no monte Sião, e em Jerusalem, e for glorificado na presença de seus Anciãos.

CAPITULO XXV.

Cantico de acção de graças ao Senhor pelos beneficios que fez ao seu Povo, e pelo castigo que deo a seus inimigos

SENHOR, tu es o meu Deos: eu te exaltarei, e apregoarei o teu Nome: porque tu fizeste maravilhas, declaraste por feis os teus antigos designios, amen.

2 Porque tu reduziste a Cidade a hum tumulto, a Cidade forte a ruina, a casa dos estranhos: para não ser Cidade, e para nunca já mais se reedificar.

3 Por isso te louvará hum Povo forte, a Cidade das Nações robustas te temerá.

4 Porque te fizeste fortaleza para o pobre, fortaleza para o necessitado na sua tribulação: esperança contra o torvelinho, sombra contra o calor. Porque o espirito dos robustos he como hum torvelinho que impelle huma parede.

5 Tu, como o calor na sede, humilharás a insolencia tumultuosa dos estranhos: e como com hum calor que abraza por en-

tre nuvens, farás com que se vá murchando a descendencia dos fortes.

6 E o Senhor Dos exercitos fará neste monte para todos os Póvos hum banquete de manjares substanciaes, hum banquete de vinho, de substanciaes titanos, d'hum vinho sem fêzes.

7 E neste monte quebrará a prizão do laço atado sobre todos os Póvos, e a teia, que ordio sobre todas as Nações.

8 Elle precipitará a morte para sempre: e o Senhor Deos enxugará as lagrimas de todas as faces, e tirará de sima de toda a terra o opprobrio do seu Povo: porque o Senhor fallou.

9 E dirá naquelle dia: Eis aqui temos que este he o nosso Deos, por elle esperamos, e elle nos salvará: este he que he o Senhor, nós o esperamos longo tempo, nós exultaremos, e alegrar-nos-hemos com a salvação que elle nos der.

10 Porque neste monte repousará a mão do Senhor: e Moab será trilhado debaixo delle, assim como se trilhão as palhas debaixo d'hum carro.

11 E estenderá as suas mãos por baixo delle, assim como as estende o nadador para nadar: e abaterá a sua gloria com a esmigalhadura das mãos delle.

12 E as fortificações das tuas altas muralhas cahirão, e se abaterão, e virão a terra até se reduzirem a pó.

CAPITULO XXVI.

Continuação do mesmo Cantico.

NAQUELLE dia se cantará este Cantico em a terra de Judá: Sião Cidade da nossa fortaleza he o Salvador, elle será posto nella por mural e antemural.

2 Abri as portas, e entre huma gente justa, que observa a verdade.

3 Foi-se o antigo erro: tu conservarás a paz: a paz, porque em ti havemos esperado.

4 Vós esperastes no Senhor por seculos eternos, no Senhor Deos forte para sempre.

5 Porque encurvará aos que habitão no alto, humilhará a Cidade altiva.

Humilhalla-ha até á terra, falla-ha decer até se tornar em pó.

6 Pizalla-ha o pé, os pés do pobre, os passos dos necessitados.

7 A vareda do justo he direita, direito he o atalho do justo para por elle se andar.

8 E nós te esperamos, Senhor, na vareda dos teus juizos: o teu Nome, e a tua memoria são a saudade da nossa alma.

9 A minha alma te desejou de noite: e até com o meu espirito nas minhas entranhas despertarei des do ponto do dia para te buscar.

Quando exercitares na terra os teus juizos

zos, aprenderão a justiça os habitantes do Orbe.

10 Compadeçamo-nos do ímpio, e elle não aprenderá a justiça: na terra dos Santos obrou iniquidades, e não verá a gloria do Senhor,

11 Senhor, exalte-se a tua mão, e elles não vejam: vejam, e sejam confundidos os que tem inveja do teu Povo: e devore o fogo a teus inimigos.

12 Senhor, tu nos has de dar a paz: porque tu es o que fizeste em nós todas as nossas obras.

13 Senhor Deos nosso, huns amos sem ti nos possuirão, sómente em ti nos recordemos do teu Nome.

14 Não vivão os mortos, não resuscitem os gigantes: por isso he que tu os visitaste e fizeste em pó, e apagaste toda a sua memoria.

15 Tu favoreceste esta nação, Senhor, tu a favoreceste: por ventura foste tu glorificado? tu a alongaste para as mais remotas partes da terra.

16 Senhor, elles te buscarão na angustia, saudavel lhes foi na tribulação do seu murmuro a tua doutrina.

17 Assim como a que concebe, quando estiver proxima ao parto, confrangendo-se dá gritos nas suas dores: do mesino modo nos tornámos nos, Senhor, diante da tua face.

18 Nós concebemos, e como que estivemos com dores de parto, e o que parimos foi vento: não produzimos na terra frutos de salvação, por isso he que não cahirão os habitantes da terra.

19 Os teus mortos viverão, os meus a quem tirarão a vida resuscitarão: despertar, e cantai louvores, vós os que habitais no pó: porque o teu orvalho será hum orvalho de luz, e tu reduzirás á ultima ruina a terra dos gigantes.

20 Vai, Povo meu, entra nos teus quartos, fecha as tuas portas sobre ti, deixa-te estar escondido hum pouco por hum momento, até que passe a indignação.

21 Porque eis-ahi sahirá o Senhor do seu lugar, para visitar a iniquidade do habitador da terra contra elle: e a terra descobrirá o sangue de que está alagada, e não cobrirá mais d'então por diante os seus violentamente mortos.

CAPITULO XXVII.

Castigo do Principe oppressor do Povo de Deus. Peccado perdoado á casa de Jacob. Idolatria destruida.

NAQUELLE dia o Senhor armado com a sua espada dura, e grande e forte, virá com a visita sobre Leviathan, essa serpente como hum alavanca, e sobre Leviathan, serpente cheia de roscas, e natará a hálca, que está no mar.

2 Naquelle tempo a vinha que dá vinho puro lhe cantará louvores.

3 Eu o Senhor, que a conservo, de repente lhe darei de beber: para que talvez se não execute algum damno contra ella, eu a guardo de noite, e de dia.

4 Eu não tenho indignação: quem me fará silva e espinho na peleja: marcharei contra ella, incendialla-hei igualmente?

5 Ou deterá ella antes a minha fortaleza, fará paz comigo, paz fará comigo?

6 A pezar dos que investem com impeto a Jacob, florecerá e lançará gemes Israel, e encherão de fruto a face do Orbe.

7 Por ventura ferio-o Deos a elle á proporção da chaga do que o fere? ou assim como matou aos seus violentamente mortos, assim foi elle morto?

8 Quando ella for rejeitada, tu a julgarás contrapondo hum a medida a outra medida: meditou no seu espirito de rigor para o dia da calma.

9 Por isso a iniquidade será deste modo perdoada á casa de Jacob: e todo este fruto se reduz a que seja tirado o seu peccado, quando pizer todas as pedras do Altar como pedras de cal esmigalhadas, não ficarão em pé os bosques e os Templos.

10 Porque a Cidade forte será assolada, a fermosa será despovoada, e será deixada como hum deserto: alli será apascentado o novillo, e alli se recostará, e consumirá as pontas da sua verdura.

11 As suas searas ficarão feitas em moinha pela secura, virão as mulheres, e ensinalla-hão: porque não he Povo ajuizado, por cuja causa não se compadece de delle, o que o fez: e não lhe perdoar o que o formou.

12 E acontecerá: Que naquelle dia ferirá o Senhor des do alveo do rio até á torrente do Egypto, e vós filhos d'Israel sereis congregados a hum e hum.

13 Tambem acontecerá: Que naquelle dia soará hum grande trombeta, e os que tinham ficado perdidos virão da Terra dos Assyrios, e os que se achavão destruidos na Terra do Egypto, e adorarão o Senhor no monte santo em Jerusalem.

CAPITULO XXVIII.

Ruina do Reino d'Efraim. Desolação do Reino de Judá.

AI da coroa de soberba, dos embriagados d'Efraim, da flor caduca, gloria da sua exultação, dos que estavam no cume do valle fertilissimo, errantes por causa do vinho.

2 Eis-aqui o Senhor valente e forte como o impeto d'huma chuva de pedra: torvelinho que tudo quebra, como impeto de muitas aguas que inundão, e se espalham sobre hum a espaçosa campina.

3 Aos pés será pizada a coroa de soberba dos embriagados d'Efraim.

4 E a flor caduca da gloria da sua

exultação, que está sobre o cume de valle mui piague, será como o fruto temporão, que chega a amadurecer antes do Outono : o qual se algum pondo nelle os olhos o vir, logo assim que o tomar na mão, o devorará.

5 Naquelle dia o Senhor dos exercitos será a coroa de gloria, e a grinalda d'exultação para o resto do seu Povo :

6 E o espirito de justiça para o que está assentado para bem julgar, e a fortaleza para os que voltarem da batalha para a porta.

7 Mas, tambem estes por causa do vinho não entenderão, e por causa da embriaguez andarão sem se poderem ter : o Sacerdote e o Profeta não entenderão por causa da embriaguez, serão absorvidos pelo vinho, andarão cambaleando na embriaguez, não conhecerão o Vidente, ignorarão a justiça.

8 Porque todas as mezas se encherão de vômito e d'asquerosidades, tanto assim que não havia já lugar que estivesse limpo.

9 A quem ensinará a sciencia? e a quem fará entender o que se ouviu? aos que já se lhes tirou o leite, aos que já foram desmamados.

10 Porque manda torna a mandar, manda, torna a mandar, espera torna a esperar, espera torna a esperar, hum pouco ahi, hum pouco ahi.

11 Por quanto em falla de labio, e em lingua estranha elle fallará a este Povo.

12 Ao qual disse : Este he o meu descanso, confortai ao cansado, e este he o meu refrigerio : e elles não quizerão ouvir.

13 E ser-lhes-ha repetida esta palavra do Senhor : Manda torna a mandar, manda torna a mandar, espera torna a esperar, espera torna a esperar, hum pouco ahi, hum pouco ahi : para que vão, e caíão para trás, e fiquem esmagalhados, e mettidos no laço, e prezos.

14 Por esta causa ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que exercéis a vossa dominação sobre o meu Povo, que está em Jerusalem.

15 Poque vós disstes : Nós fizemos hum concerto com a morte, e fizemos hum pacto com o Inferno. Quando passar o flagello de inundação, não virá sobre nós : porque temos posto a mentira por base da nossa esperanza, e pela mentira fomos protegidos.

16 Por isso estas cousas diz o Senhor Deos : Eis aqui estou eu que vou a lançar nos fundamentos de Sião huma pedra, huma pedra approvada, angular, preciosa, fundada no fundamento : aquelle que crer, não se apresse.

17 E farei juizo com pezo, e justiça com medida : e a saraiva derribará a esperanza da mentira : e as enchentes das aguas deixarão alagada a protecção.

18 E será apagado o vosso concerto com a morte, e o vosso pacto com o Inferno não subsistirá : quando passar o flagello de inundação, elle vos terá por emprego da sua pizadura.

19 Ao ponto que elle for passando, vos arrebatará : porque de manhã cedo passará, sem acabar de dia nem de noite, e só unicamente a vexação vos fará entender o que se ouviu.

20 Porque estreita he a cama, de sorte que hum dos dous ha de cahir : e hum cobertor curto não pôde cobrir a hum e outro.

21 Porque o Senhor se levantará, como no Monte das Divisões : elle se mostrará irado, como no Valle que está em Gabaon : para fazer a sua obra, huma obra alheia delle : para fabricar a sua obra, huma obra delle que lhe he estranha.

22 Cessai pois já de fazer zombaria, para que não succeda que se apertem mais as vossas cadeias : porque ouvi ao Senhor Deos dos exercitos que a consummação e abbreviação de tudo isto mui cedo viria sobre toda a terra.

23 Percebei applicando os ouvidos, e escutai a minha voz, attendei, e ouvi as minhas expressões.

24 Acaso o lavrador lavrará sempre a fim de semear, estará elle incessantemente estorroando e sachando a sua terra?

25 Por ventura depois que igualar a superficie della, não semeará a nigella, e espalhará os cominhos, e lançará o trigo a eito, e a cevada, e o milho, e a alfarroba nos seus assignados lugares?

26 E instruiillo-ha para fazer isto com juizo : o seu Deos o ensinará.

27 Porque não será debulhada a nigella com trilho armado de dentes de ferro, nem rodará a roda do carro por cima dos cominhos : mas será com huma vara sacudida a nigella, e os cominhos com hum páo.

28 E o trigo será esmiuçado : mas na verdade não no debulhará sempre o que o debulha, nem no apertará debaixo de si a roda do carro, nem com as suas unhas o esmiuçará.

29 E isto sahio do Senhor Deos dos exercitos, para fazer admiravel o seu conselho, e engrandecer a sua justiça.

CAPÍTULO XXIX.

Desolação de Jerusalem e da Judéa. Desfeita de seus inimigos. Restabelecimento dos filhos de Judá.

A I Ariel, Ariel Cidade que David expugnou : ajuntou-se hum anno a outro anno : correrão as Solemnidades.

2 E cercarei de trincheiras a Ariel, e ella estará triste e desconsolada, e será para mim como Ariel.

3 E dispoerei bloqueto ao redor de ti, fazendo hum como circulo fechado, e

levantarei contra ti montanhas de terra, e porei baluartes para te ter cercada.

4 Tu serás humilhada, fallarás des da terra, e des do chão será ouvida a tua falla: e será como de Pythão a tua voz saindo des da terra, e des do chão resmoinhará a tua falla.

5 E será como o pé miudo a multidão dos que teacóção: e como a palha volante a multidão daquelles que prevalecêrão contra ti:

6 E isto acontecerá de repente num instante. Pelo Senhor será visitada com trovão, e abalo de terra, e com grande zozza de torvelinho e de tempestade, e de chamma de fogo devorante.

7 E será como o sonho d'huma visão nocturna a multidão de todas as Nações, que pelejarão contra Ariel, e todos os que se lhe puserão em campo, e a aitiarão, e prevalecêrão contra ella.

8 E bem como sonha o faminto que come, e quando despertar se acha vazia a sua alma: e assim como sonha o sequioso que bebe, e depois que acordar, fatigado se sente ainda com sede, e a sua alma está vazia: assim será a multidão de todas as Nações, que pelejarão contra o monte Sião.

9 Pasmai, e admirai-vos, flutuai, e vacillai: embriagai-vos, mas não de vinho: embaleai, mas não de embriaguez.

10 Porque o Senhor vos propinou hum espirito d'adormecimento, elle fechará os vossos olhos, cobrirá os vossos Profetas e Principes, que vem na visão:

11 E será para vós a visão de todos elles como as palavras d'huma Livro selada, que quando os derem ao que sabe ler, lhe dizão: Lá está Livro: e elle responderá: Não posso, porque está sellado.

12 E dar-se-ha o Livro ao que não sabe ler, e he lhe dião: Lá: e elle responderá: Não sei ler.

13 E disse o Senhor: Pois que este Povo se chega para mim com a sua boca, e com os seus labios me glorifica, mas o seu coração está com tudo longe de mim, e elles me derão culto movidos d'ordenanças e doutrinas de homens:

14 Por isso eis-aqui estou eu que estabeleceréi humra causa para excitar a admiração a este Povo com hum grande e estupendo milagre: porque perecerá a sabedoria dos seus sabios, e ficará escurecido o entendimento dos seus prudentes.

15 As des que sois profundos de coração, para sonhardes ao Senhor os seus designios: daquelles, cujas obras são feitas ao meio das trevas, e dizem: Quem he quem vê? e quem he quem nos conhece?

16 Perverão he este vosso pensamento: com elle a ear como se o barro tivesse olhos de se levantar contra o oleiro, e

dizesse a obra ao seu Artífice: Tu não he que me fizeste: e o vaso dizesse ao official que o fez: Tu disto não entendes nada.

17 Acaso dentro ainda de pouco tempo e em breve espaço não se converterá o Libano em Camelo, e o Camelo não se reputará por hum bosque?

18 E naquelle dia os surdos ouvirão as palavras do Livro, e d'entre as trevas e a escuridade verão os olhos dos cegos.

19 E alegrar-se-hão cada vez mais os mansos no Senhor, e exultarão os humes pobres no Santo d'Israel:

20 Porque desfaleceo o que prevalecia, acabou o escarnecedor, e serão cortados todos os que vigiavam para fazer mal:

21 Aquelles que fazião peccar os homens pelas suas palavras, e que armavão sincadilhas ao que os reprehendia na Porta, e os que sem causa se apartarão do justo.

22 Por esta causa, o Senhor que regeu a Abraão, diz isto á Casa de Jacob: Agora não será confundido Jacob, nem agora se envergonhará o seu resto:

23 Mas quando vir a seus filhos, obra das minhas mãos, santificando no meio delle o meu Nome, também elles santificarão ao Santo de Jacob, e apregoarão o Deus d'Israel,

24 E os que estavam em erro de espirito, chegarão a ter claro entendimento, e os testimonhadores aprenderão a Lei.

CAPITULO XXX.

Vã confiança dos Judeos no socorro do Egypto. Restabelecimento de Judá. Derrota de seus inimigos.

A I filhos desherdes, diz o Senhor, para que tomareis hum conselho, e não de mim: e urdísseis humra tola, e não pelo meu espirito, para que assim accrescentasseis peccado sobre peccado:

2 Que estais postos a caminho para descer ao Egypto, e não tendes consultado o meu Oraculo, esperando o auxilio na fortaleza de Faraó, e tendo confiança na sombra do Egypto.

3 E tornar-se-ha para vós a fortaleza de Faraó em confusão, e a confiança da sombra do Egypto em ignomíia.

4 Porque os teus Principes estavam em Tanis, e os teus Embaixadores chegaram a Hanes.

5 Todos ficão affrontados á vista d'huma Povo, que lhes não pôde ser de proveito: não lhes servirão d'auxilio nem d'atubido alguma, nem de consilio e d'approbrio.

6 Peço dos jumentos de Mesetia. Eil-os ali vão por humra terra de tribulação e angustia, d'onde saltam a tola, e o leão, a víbora, e o basilisco volante, levando sobre os humeros de jumentos as suas riquezas, e sobre a cauda do jumento de

camelos os seus thesouros, a hum Povo, que lhes não poderá prestar para cousa alguma.

7 Porque o Egypto debalde e em vão dará soccorro: por isso gritando sobre isto, disse: Alli só ha soberba, descança.

8 Agora pois tendo entrado, escreve isto sobre o buxo em sua presença, e regista-o com cuidado num Livro, e no ultimo dia servirá d'hum testemunho indelevel para sempre:

9 Porque he hum Povo que está provocando a ira, e são huns filhos mentirosos, huns filhos que não querem ouvir a Lei de Deos.

10 Que dizem aos que vem: Não vejais, e aos que olhão: Não olheis em proveito nosso para as cousas que são rectas: fallai-nos cousas agradaveis, vede para nós enganadoras lisonjas.

11 Alongai de mim' o caminho, apartai de mim a varéda, cesse de se repetir diante da nossa face o Santo d'Israel.

12 Por cujo motivo diz isto o Santo d'Israel: Por quanto vós rejeitastes esta palavra, e tendes esperado na calumnia e no tumulto, e ahí fizestes a vossa firmeza:

13 Por isso esta iniquidade será para vós huma como abertura numa alta muralha que está para cahir, e he procurada, porque subitamente, quando se não espera, virá a sua ruina.

14 E será feita em pedaços como se quebra d' huma fortissima pancada huma quarta de barro; e não se achará das suas migalhas hum caco, em que se leve huma brazinha d'hum fogão, ou se tire huma pouca d'agua d'huma poça.

15 Porque o Senhor Deos, o Santo d'Israel diz assim. Se vós voltardes e vos deixardes estar em paz, sereis salvos: a vossa fortaleza estará no silencio, e na esperança. E vós o não quizestes:

16 Antes disestes: De nenhuma sorte, mas recorreremos aos cavallos. Por isso mesmo he que vós fugireis. E montaremos em ligeiros: por isso serão mais ligeiros aquelles, que vos hão de perseguir.

17 Mil homens fugirão da vista do terror de hum só: e á vista do terror de cinco deitareis a fugir, até que fiquéis como mastro de navio no cume d'hum monte, e como estendarte sobre hum oiteiro.

18 Por isso o Senhor espera para ter misericordia de vós: e por isso elle será exaltado perdoando-vos: porque o Senhor he hum Deos de equidade: ditosos todos os que o esperão.

19 Porque o Povo de Sião habitará em Jerusalem: tu de nenhuma sorte derramando lagrimas chorarás, elle com muita commiserção se compadecerá de ti: logo

que ouvir a voz do teu clamor, te responderá.

20 E o Senhor vos dará hum pão apertado, e agua pouca: e d'alli em diante não fará desaparecer para longe de ti o teu Doutor: e os teus olhos estarão vendo o teu Mestre.

21 E os teus ouvidos ouvirão a palavra delle, advertindo-te por detraz de ti: Este he o caminho, andai por elle: e não declineis nem para a direita, nem para a esquerda.

22 E contaminarás as laminas dos idolos feitos da tua prata, e a sua vestidura do teu ouro fundido, e arrojallas-has bem assim como a immundicia d'huma menstruada. Sahe daqui, lhe dirás tu.

23 E dar-se-ha chuva para o teu grão, onde quer que o semeares na terra: e o pão dos frutos da terra será abundantissimo e pingue: naquelle dia será o cordeiro apascentado em espaçosa estensão na tua herdade:

24 E os teus touros, e jumentinhos, que lavrão a terra, comerão toda a mistura de grãos como elles forão pádejados na eira.

25 E sobre todo o monte alto, e sobre todo o oiteiro elevado haverá arroios d'aguas correntes no dia da mortandade de muitos, quando cahirem as torres.

26 E a luz da Lua será como a luz do Sol, e a luz do Sol será sete vezes maior, como seria a luz de sete dias juntos no dia, em que o Senhor atar a ferida do seu Povo, e curar o golpe da sua chaga.

27 Eis-ahi que o Nome do Senhor vem de longe, o seu furor ardente e grave de supportar: os seus labios estão cheios de indignação, e a sua lingua he como hum fogo devorante.

28 O seu asôpro he como huma torrente que inundando chega até o meio do peçoço para perder as Nações com huma anniquilação, e o freio do erro, que estava nos queixos dos Póvos.

29 O vosso Cantico será como na noite da santificada solemnidade, e a alegria do coração como o que vai caminhando ao som da flauta, para entrar no monte do Senhor ao Forte d'Israel.

30 E o Senhor fará ouvir a gloria da sua voz, e mostrará o terror do seu braço nas ameaças do seu furor, e com as chamas d'hum fogo devorante: quebrará tudo com torvelinho, e com pedra de saraiva.

31 Porque á voz do Senhor ficará cheio de pavor Assur ferido com a sua vara.

32 E será perduravel a passagem da vara, que o Senhor fará descançar sobrele com tambores e citharas: e num assinalado combate os vencerá.

33 Por quanto aparelhado está o lugar de Tofeth des d'hontem, aparelhado pelo

Rei, profundo, e dilatado. As suas acendalhas, são o fogo e muita lenha: o assopro do Senhor como hum torrente d' enxofre he o que o accende.

CAPITULO XXXI.

Continúa o mesmo assumpto do Copitulo passado.

AI dos que descem ao Egypto a buscar soccorro, esperando. nos cavallos, e tendo confiança nas quadrígas, porque são muitas: e nos cavalleiros, porque são mui valentes em extremo: e não confiarão no Santo d'Israel, nem buscarão ao Senhor.

2 Elle mesmo porém sendo sabio fez vir o mal, e não deixou de cumprir as suas palavras: e levantar-se-ha contra a casa dos pessimis, e contra o auxilio dos que obrão a iniquidade.

3 O Egypto he hum homem, e não hum Deos: e os seus cavallos são carne, e não espirito: e o Senhor estenderá a sua mão, e dará consigo em terra o auxiliador, e cahirá aquelle a quem se dá o auxilio, e todos juntamente serão consumidos.

4 Porque isto me diz o Senhor: Assim como o leão, e o cachorro do leão ruge sobre a sua preza, e quando se lhe pozer diante hum tropel de pastores, não se atterrará ao seu alarido, nem se espantará da sua multidão: assim descerá o Senhor dos exercitos para pelejar sobre o monte Sião, e sobre o seu oiteiro.

5 Como as aves que voão, assim protegerá a Jerusalem o Senhor dos exercitos, protegendo e livrando, passando e salvando.

6 Convertei-vos, filhos d'Israel, assim como até o profundo vos tinheis rebelado.

7 Porque naquelle dia cada hum lançará fóra os seus idolos de prata, e os seus idolos d'ouro, que vos fabricarão as vossas mãos para peccardes.

8 E Assur cahirá morto á espada não de varão, e devorallo-ha hum espada não de homem, e elle fugirá não do fio da espada: e os seus mancebos ficarão sendo tributarios:

9 E esvaecer-se-ha de terror a sua fortaleza, e os seus Principes fugirão espavoridos, disse o Senhor: cujo fogo está em Sião, e a sua fornalha em Jerusalem.

CAPITULO XXXII.

Reino de justiça promettido.

EIS-AHI está que reinará hum Rei com justiça, e que presidirá os Principes com rectidão.

2 E será este varão como hum refugio para o que se abriga do vento, e se repara da tempestade, como arroios d'aguas na sede, e sombra de pedra sobresahida em terra deserta.

3 Não se offuscarão os olhos dos que

vem, e os ouvidos dos que ouvem attentamente escutarão.

4 E o coração dos insensatos entenderá a sciencia, e a lingua dos tartamudos se exprimirá com promptidão e clareza.

5 Não será mais chamado Principe aquelle, que he insipiente: nem o fraudulento será intitulado Maioral:

6 Porque o insipiente dirá fatuidades, e o seu coração praticará a iniquidade, para concluir a simulação, e fallar ao Senhor com hum lingua fraudulenta, e deixar vazia a alma do faminto, e tirar a bebida ao sequioso.

7 As armas do fraudulento são pessimis: porque sempre elle forjou pensamentos para perder os mansos com hum discurso mentiroso, quando o pobre fallava conforme a justiça.

8 Porém o Principe cuidará naquellas cousas, que são dignas d'hum Principe, e elle mesmo estará vigilante sobre os Chefes.

9 Mulheres opulentas, levantai-vos, e ouvi a minha voz: filhas confiadas, percebei applicando os ouvidos ás minhas expressões.

10 Porque depois de dias, e de anno, vós as confiadas sereis postas em turbacão: porque a vindima está consummada, não virá mais a colheita.

11 Pasmai, ó opulentas, ficai cheias de turbacão, ó confiadas: despi-vos e envergonhai-vos, cingi os vossos lombos.

12 Feri os vossos peitos. chorai sobre hum Região appetecível, sobre hum vinha fertil.

13 Os espinhos e os abrolhos virão sobre a terra do meu Povo: quanto mais sobre todas as casas de prazer d'hum Cidade d'exultação?

14 Porque a casa foi deixada, a multidão da Cidade ficou desamparada, as trévas e essas palpaveis se pozerão sobre as cavernas para sempre. Alli serão a fôlga dos asnos montezesos pastos dos rebanhos,

15 Até que sobre nós se derrame o Espirito lá do alto: e o deserto se tornará em Carmelo, e o Carmelo, será reputado por hum bosque,

16 E habitará na solidão o juizo, e a justiça terá o seu assento no Carmelo.

17 E a paz será a obra da justiça, e a cultura da justiça, o silencio, e a segurança des d'então para sempre.

18 E assentar-se-ha o meu Povo na formosura da paz, e nos tabernaculos da confiança, e num descanso opulento.

19 Mas a saraiva cahirá na descida do bosque, e a Cidade com profundo abatimento será humilhada.

20 Bemaventurados vós, os que semeais sobre todas as aguas, mettendo nellas o pé do boi e do asno.

CAPITULO XXXIII.

Ruina dos inimigos de Judá. Livramento deste Povo. Gloria de Jerusalem.

A I de ti, que roubas, por ventura não serás tambem tu roubado? e tu que desprezas, por ventura não serás tambem tu desprezado? quando acabares de despojar, serás despojado: quando já cançado de desprezar, serás desprezado.

2 Senhor, tem misericordia de nós: porque nós te esperamos: sê o nosso braço des da manhã, e a nossa saude no tempo da tribulação.

3 A voz do Anjo fugirão os Póvos, e a tua exaltação serão dispersas as Gentes.

4 E ajuntar-se-hão os vossos despojos como se apanhão os bugos, como quando as côvas estiverem cheias delles.

5 O Senhor foi engrandecido, porque habita no alto: elle encheo a Sião de juizo e de justiça.

6 E a fé renatrá nos teus tempos: a sabedoria e a sciencia serão as riquezas da salvação: o temor do Senhor esse he o seu thesouro

7 Eis-ahi que os que estiverem vendo clamaráo amargamente.

8 Forão dissipados os caminhos, cessou o que passava pela varela, ficou annullado o pacto, elle rejeitou as Cidades, não teve em conta os homens.

9 A terra chorou, e desfaleceo: o Libano foi posto em confusão e num estado de vilipendio, e Saron se tornou como hum deserto: e Basan e o Carmelo forão secudidos.

10 Agora me levantarei eu, diz o Senhor: agora serei exaltado, agora serei posto em alto.

11 Vós concebereis ardor, parireis palhas: o vosso espirito como fogo vos devorará.

12 E serão os Póvos como a cinza, que fica d'hum incendio, como espinhos atados num feixe arderão no fogo.

13 Vós os que estais longe, ouvi o que eu fiz, e os que estais vizinhos, conhecei a minha fortaleza.

14 Os peccadores forão aterrados em Sião, o medo se enshoreou dos hypocritas. Qual de vós poderá habitar com o fogo devorante? qual de vós habitará com os ardores sempiternos?

15 Aquelle que anda em justiça, e falla verdade, o que arremeça longe de si a swareza enriquecida pela calunnia, e saode as suas mãos de todo o presente; o que tapa os seus ouvidos para não ouvir sangue, e fecha os seus olhos para não ver o mal.

16 Este tal habitará nas alturas, virão ter as fortificações d'hum castello roqueiro a sua elevação: deo-se-lhe o pão, as suas aguas são heis.

17 Os seus olhos verão o Rei no seu esplendor, verão a terra de longe.

18 O teu coração meditará o temor: onde está o Letrado? onde o que peza as palavras da Lei? onde o Mestre dos pequeninos?

19 Tu não verás hum Povo descarado, hum Povo d'alta linguagem: de modo que não possas entender a delicadeza da lingua delle, no qual não ha sabedoria alguma.

20 Olha para Sião Cidade da nossa solemidade: os teus olhos verão a Jerusalem, aquella habitação opulenta, aquella tabernaculo, que não poderá de modo algum ser transportado: nem serão arrancadas as suas estacas por toda a eternidade, nem corda alguma das suas se quebrará:

21 Porque sómente alli he que nosso Senhor se ostenta na sua magnificencia: lugar de rios, canaes larguissimos e patientes: não passará por elle baixel a remo, nem galé grande de tres ordens de remos o atravessará.

22 Porque o Senhor he o nosso Juiz, o Senhor o nosso Legislador, o Senhor o nosso Rei: elle mesmo nos salvará.

23 As tuas enxarcias affroxarão, e não aguentarão: estará em tal estado o teu mastro, que não possas estender a bandeira. Então se repartirão os despojos de muitas prezas: os coxos arrebatarão cada hum sua parte daquelle sacco.

24 E o vizinho não dirá: Eu já cancei: quanto ao Povo que mora para aquellas arredores, será delle tirada a iniquidade.

CAPITULO XXXIV.

Vinganças do Senhor contra as Nações, e em especial contra a Idumea. Ou segundo S. Jeronymo, ruina final do Mundo, de que the figura a destruição de Jerusalem pelos Romanos.

CHEGAI Gentes, e ouvi, e Póvos attendei: ouça a terra, e a sua plenitude, o Orbe, e tudo o que elle produz.

2 Porque a indignação do Senhor está a cair sobre todas as Nações, e o seu furor sobre toda a milicia delles: matou-os, e entregou-os a hum violencia morte.

3 Os seus desta maneira mortos serão arrojados, e levantar-se-ha dos seus cadaveres hum grande fedor: os montes serão inficionados do sangue delles.

4 E desfalecerá toda a milicia dos Ceos, e os Ceos se enrolarão como hum Livro: e toda a sua milicia cairá como cache a folha da vinha e da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou no Ceo: eis-ahi vai ella a descarregar sobre a Idumêa, e sobre hum Povo, que eu destinei para o matadouro, para executar a minha justiça.

6 A espada do Senhor está cheia de sangue, ella engrasou com a gordura,

pe sangue dos cordeiros, e dos bodes, pelo sangue dos carneiros de bons tuto-nos: porque a victima do Senhor será em Bosra, e a grande matança na terra d'Edom.

7 E descerão com elles os unicornios, e os touros com os poderosos: a terra se embriagará com o seu sangue, e o chão com a gordura delles pingues:

8 Porque he o dia da vingança do Sen-hor, o anno das retribuições de justiça ácerca de Sião.

9 E converter-se-hão em pez as suas torrentes, e o seu chão em enxofre: e a sua terra se tornará num pez ardente.

10 De noite e de dia não se apagará, o seu fumo subirá para sempre: de gera-ção em geração será assolada, pelos seculos dos seculos não haverá quem por ella passe.

11 E possuilla hão o onocrotalo, e o ouriço: a ibis, e o corvo habitarão nella: e estender-se-ha sobrella a medida, para se reduzir a nada, e o nível para se arra-zar de todo.

12 Os seus Fidalgos não ficarão ahi: mas antes invocarão o Rei, e todos os seus Principes serão anniquilados.

13 E nascerão nas suas casas espinhos e urtigas, e nas suas Fortalezas o aze-vinho: e ella virá a ser covil de dragões, e pastagem d'avestruzes.

14 E nella se encontrarão os demonios com os ouocentauros; e os peludos cla-marão huns para os outros: alli se deitou a lamia, e achou para si descanso.

15 Alli teve o ouriço a sua cova, e creou os seus filhinhos, e a abriu em roda, e á sombra della os abrigou: alli se ajuntarão os milhanos, huns ao pé dos outros.

16 Buscai diligentemente no Livro do Senhor, e lede: huma só cousa destas não faltou, huma não buscou a outra: porque o que sahe da minha boca, elle o mandou, e o seu mesmo espirito ajuntou estas cousas.

17 E elle mesmo lhes lançou a sorte, e a sua mão lha repartio a ellas por me-dida: desde então para sempre a pos-suirão, de geração em geração habitarão nella.

CAPITULO XXXV.

Consolação e felicidade dos que crem no Salvador.

A TERRA deserta e sem caminho se alegrará, e a solidão exultará, e florecerá como a acacena.

2 Lançando germe ella copiosamente brotará, e com intensa alegria e muitos louvores, de prazer saltará: a gloria do Libano lhe foi dada: a fermosura do Carmelo, e de Saron, os seus mesmos habi-tantes verão a gloria do Senhor, e a mag-nificencia do nosso Deos.

[Port.]

3 Confortai as mãos froxas, e corro-borai os joelhos debeis.

4 Dizei aos pusillanimes: Tomai aso-mo, e não temais: Eis-ahi trará o vosso Deos a vingança da retribuição: o mesmo Deos virá, e elle vos salvará.

5 Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirá os ouvidos dos surdos.

6 Então saltará o coxo como o cervo, e desatar-se-ha a lingua dos mudos: porque da terra arrabentarão manan-ciaes d'aguas no deserto, e torrentes na solidão.

7 E a terra que estava secca, se tor-nará em tanque, e a que ardia de sede, em fontes d'aguas. Nas cavernas, em que d'antes habitavão os dragões, nascerá a verdura da cana e do junco.

8 E haverá alli huma vareda e hum caminho, que se chamará o caminho santo, não passará por elle o impuro, e este será para vós hum caminho direito, de sorte que por elle andem os loucos sem se perderem.

9 Não se achará ahi o leão, e a má-bêsta não subirá por elle, nem se achará alli: e pelo mesmo andarão os que forem salvos.

10 E os remidos pelo Senhor voltarão, e virão a Sião cantando os seus louvores: e huma alegria sempiterna fará assento sobre a sua cabeça: possuirão gozo e alegria, e delles fugirá a dor e o gemido.

CAPITULO XXXVI.

Sennaquerib marcha contra a Judéa. De-putação de Rabsaces a Ezequias. Insolente falla deste Enviado.

E ACONTECEO no anno decimo quarto do Rei Ezequias, que Sen-naquerib Rei dos Assyrios foi sobre todas as Cidades fortificadas de Judá, e as tomou.

2 E o Rei dos Assyrios enviou a Rab-saces des de Laquis a Jerusaleem, ao Rei Ezequias com hum formidavel exercito, e fez alto ao pé do aqueducto da piscina de sima no caminho do Campo do lavan-deiro.

3 E sahio para ir ter com elle Êliacim filho d'Helcias, que era Mordomo Mór da Casa do Rei, e Sobna Secretario d'Es-tado, e Joahé filho d'Asaf Chronista Mór.

4 E Rabsaces lhes disse: Dizei a Eze-quias: Eis-aqui o que diz o grande Rei, o Rei dos Assyrios: Que confiança he essa, em que tu confias?

5 Ou com que designio ou forças per-tendes tu rebelar-te? sobre quem fundas tu a confiança, para te haveres apartado de mim?

6 Já vejo que tu confias sobre o Egypto, sobre esse bordão de cana [re-chada, na qual se se firmar hum homem,

ella se lhe metterà pela mão, e a traspas-sará: assim he Faraó Rei do Egypto para todos, os que confião nelle.

7 E se me responderes: Nós confiamos no Senhor nosso Deos: acaso não he este aquelle mesmo, cujos Altos e Altares destruiu Ezequias, e disse a Judá e a Jerusalem: Diante deste Altar adora-reis?

8 Agora pois rende-te ao Rei dos Assy-rios meu amo, e eu te darei dous mil cavallos, e não poderás entre os teus achar homens para montar nelles.

9 Pois como supportarás tu a face de qualquer dos menores servos de meu amo sendo o tal Governador d'hum só lugar? E se confias no Egypto, nas quadrigas, e nos cavalleiros:

10 Por ventura vim eu tambem agora a esta terra sem ordem do Senhor para a perder? O Senhor he que me disse: Entra nessa terra, e destroe-a.

11 E disse Eliacim, e Sobna, e Joahé a Rabsaces: Falla aos teus servos em lin-gua Syriaca: porque nós a entendemos: não nos falles na Judaica, estando-nos a escutar o Povo, que está em cima do muro.

12 E Rabsaces lhes disse: Acaso he ao teu amo e a ti que meu amo me man-dou, para dizer todas estas palavras: e não antes aos homens, que estão assenta-dos no muro, para que comão os seus excrementos, e comvosco bebão a ourina dos seus pés?

13 E Rabsaces se poz em pé, e gritou em alta voz na lingua Judaica, e disse: Ouvi as palavras do grande Rei, do Rei dos Assyrios.

14 Eis-aqui o que diz o Rei: Não vos seduza Ezequias, porque elle vos não po-derá livrar.

15 E não vos infunda Ezequias con-fiança no Senhor, dizendo: O Senhor in-dubitavelmente nos hà de livrar, esta Cidade não ha de ser entregue na mão do Rei dos Assyrios.

16 Não queirais ouvir a Ezequias: porque eis-aqui o que diz o Rei dos Assy-rios: Fazei comigo alliança, e vinde para mim, e comei vós cada hum da sua vinha, e cada hum da sua figueira: e bebei cada hum da agua da sua cisterna,

17 Até que eu venha, e vos leve para huma terra, que he como a vossa terra, terra de grão e de vinho, terra de pães e de vinhas.

18 Nem vos inquiete Ezequias com dizer: O Senhor nos livrará. Por ven-tura os deoses das Gentes livrarão cada hum a sua terra da mão do Rei dos As-syrios?

19 Onde esta o deos d'Emath, e d'Arfad? onde está o deos de Séfarmaim?

acaso livrarão elles da minha mão a Sa-maria?

20 Qual he d'entre todos os deoses dessas terras, o que tenha livrado o seu paiz da minha mão, para que o Senhor possa tambem livrar a Jerusalem da mi-nha mão?

21 E elles se pozerão em silencio, e não lhe responderão huma só palavra. Por quanto assim lho havia mandado o Rei, dizendo: Não lhe respondais.

22 E entrou Eliacim filho d'Helcias, que era Mordomo Mór da Casa do Rei, e Sobna Secretario d'Estado, e Joahé filho d'Asaf Chronista Mór para fallar a Eze-quias rasgados os vestidos, e todos lhe re-latárão as palavras de Rabsaces.

CAPITULO XXXVII.

Consternação d'Ezequias. Isaias o assegu-ra. Blasfemias de Sennaquerib. Ora-ção d'Ezequias. Isaias lhe promette o soccorro do Senhor. O Anjo do Senhor destroe o exercito de Sennaquerib.

E ACONTECEO, que tendo ouvido a tal noticia o Rei Ezequias, ras-gou os seus vestidos, e cobrio-se de sacco, e entrou na Casa do Senhor.

2 E mandou a Eliacim, que era Mor-domo Mór da sua Casa, e a Sobna Secre-tario d'Estado, e aos mais anciãos d'entre os Sacerdotes, cobertos de sacco ao Pro-feta Isaias filho d'Amós,

3 E lhe disserão: Eis-aqui o que diz Ezequias: Dia de tribulação, e de cor-repção, e de blasfemia he este dia: porque chegarão os filhos até o ponto de nascer, porém não ha força na mã para que os faça vir á luz.

4 O Senhor teu Deos he certo que d'algun modo terá ouvido as palavras de Rabsaces, que enviou o Rei dos Assyrios seu amo para blasfemar o Deos vivente, e affrontallo com os discursos, que o Se-nhor teu Deos ouviu: eleva pois a tua oração por este resto, que ainda se acha.

5 E os servos do Rei Ezequias forão ter com Isaias,

6 E Isaias lhes respondeo: Direis a vosso amo o seguinte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Não temas á vista das pa-lavras que ouviste, com as quaes os servos do Rei dos Assyrios me blasfemarão.

7 Eis-aqui estou eu que lhe darei hum espirito, e elle ouvirá huma nova, e vol-tará para a sua terra, e fallohei cahir morto á espada na sua terra.

8 Voltou pois Rabsaces, e achou ao Rei dos Assyrios posto em campanha contra Lobna. Porque tinha ouvido dizer que elle se havia retirado de Laquis,

9 E a respeito de Tharaca Rei da Ethio-pia, ouviu aos que assim dizião: Sahio para pelejar contra ti. O que tendo elle ouvido, enviou messageiros a Ezequias, dizendo:

10 Isto direis a Ezequias Rei de Judá, quando lhe fallardes: Não te engane o teu Deus, em quem tu confias, dizendo: Não será entregue Jerusalem na mão do Rei dos Assyrios.

11 Eis-aqui que tu tens ouvido todas as cousas, que fizeram os Reis dos Assyrios a todas as terras, que destruirão, e tu poderás livrar-te?

12 Por ventura os deoses das Gentes livrarão aquelles Póvos, que meus pais destruirão, Gozan, e Haran, e Resef, e os filhos d'Eden, que estavam em Thalassar?

13 Onde está o Rei d'Emath, e o Rei d'Arfad, e o Rei da Cidade de Sefarvaim, d'Ana, e d'Ava?

14 E tomou Ezequias as cartas da mão dos messageiros, e lêo-as, e subio á Casa do Senhor, e as estendeo Ezequias diante do Senhor.

15 E orou Ezequias ao Senhor, dizendo:

16 Senhor dos exercitos Deos d'Israel, que estás assentado sobre os Querubins: tu só és o Deus de todos os Reinos da terra, tu o que fizeste o Ceo, e a terra.

17 Inclina, Senhor, o teu ouvido e ouve: abre, Senhor, os teus olhos, e vê, e ouve todas as palavras de Sennaquerib, as quaes elle mandou dizer para blasfemar o Deus vivente.

18 Por quanto verdadeiramente, Senhor, que os Reis dos Assyrios deixarão despovoadas as terras, e as suas regiões.

19 E entregarão ao fogo os deoses dellas: porque elles não são deoses, mas obras das mãos dos homens, pão e pedra: e os esmigalharão.

20 Agora pois, Senhor nosso Deus, salva-nos da sua mão: e conheção todos os Reinos da terra, que só tu és Senhor.

21 E mandou Isaias filho d'Amós dizer a Ezequias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus d'Israel: Pelo que diz respeito ás rogativas que me fizeste ácerca de Sennaquerib Rei dos Assyrios:

22 Esta he a palavra, que sobre elle fallou o Senhor: Elle te desprezou, e te insultou, ó Virgem filha de Sião: elle por detrás de ti moveo a cabeça, ó filha de Jerusalem.

23 A quem affrontaste, e a quem blasfemaste, e contra quem levantaste a voz, e tens elevado a altiveza de teus olhos? Contra o Santo d'Israel.

24 Por mão de teus servos tens affrontado ao Senhor: e disseste: Eu com a multidão das minhas quadrigas subi ao alto dos montes, aos cabeços do Libano. e cortearei os elevados cedros delle, e as suas faias escolhidas, e entrarei na altura do seu cume, no bosque do seu Carmelo.

25 Eu cavei, e bebi a agua, e sequei com a planta de meus pés todos os arroyos em prezas retidos.

26 Tu por ventura não ouviste dizer o que noutro tempo eu lhe fiz? des dos dias antigos eu formei este projecto: e agora o executei: e assim se fez para extirpação dos outeiros que pelejão todos juntos, e das Cidades fortificadas.

27 Os habitadores dellas tendo mãos curtas tremêrão, e ficarão confundidos: tornarão-se como o feno dos campos, e a relva do pasto, e a herva dos telhados, que se seccou antes d'amadurecer.

28 Eu soube a tua habitação, e a tua sahida, e a tua entrada, e o teu desatino contra mim.

29 Quando tu te enfurecias contra mim, a tua soberba subio até os meus ouvidos: eu te porei pois humra argola nos teus narizes, e hum freio nos teus labios, e te farei voltar pelo caminho, por onde vieste.

30 E tu terás isto por sinal: Come neste anno do que nasce espontaneamente, e no segundo anno sustenta-te de frutas: mas no terceiro anno semeai, e segai, e plantai vinhas, e comei o fruto dellas.

31 E isso que ficar salvo da casa de Judá, e o que della resta, lançará raizes para baixo, e produzirá o seu fruto para sima:

32 Porque de Jerusalem sahirão as reliquias, e do monte Sião a salvação: isto fará o zelo do Senhor dos exercitos.

33 Por cuja causa eis-aqui o que diz o Senhor a respeito do Rei dos Assyrios: Elle não entrará nesta Cidade, nem atirará contra ella setas, nem o escudo a investirá, nem levantará trincheiras ao redor della.

34 Pelo caminho por onde veio, por esse voltará, e não entrará nesta Cidade, diz o Senhor:

35 E eu protegerei esta Cidade, para a salvar por amor de mim, e por amor de David meu servo.

36 Sahio pois o Anjo do Senhor, e ferio cento e oitenta e sinco mil homens no campo dos Assyrios. E levantarão-se pela manhã, e eis-que todos estavam já reduzidos a cadaveres de mortos.

37 E se retirou d'alli Sennaquerib Rei dos Assyrios, e se foi, e voltou, e habitou em Ninive.

38 E aconteeo que adorando elle no Templo a Nesroc seu deos, Adrameléc, e Sarasar seus filhos o ferirão com as suas espadas: e fugirão para a Terra de Ararat, e reinou Asarhaddon seu filho em seu lugar.

CAPITULO XXXVIII.

Moença d'Ezequias. Sua milagrosa cura. Retrogradação do Sol. Cantico d'Ezequias.

NAQUELLES dias adoeceu Ezequias d'hum enfermidade mortal: e Isaias Profeta filho d'Amós entrou aonde elle estava, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Dispõe da tua casa; porque tu morrerás, e não viverás.

2 E voltou Ezequias o seu rosto para a parede, e orou ao Senhor,

3 E disse: Esta he a rogativa que te faço, Senhor, lembra-te, eu to peço, de como tenho andado diante de ti em verdade, e com hum coração perfeito, e fiz o que he bom aos teus olhos. E deiramou Ezequias grande copia de lagrimas.

4 Então se dirigio a palavra do Senhor a Isaias, dizendo:

5 Vai, e dize a Ezequias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos de David teu pai: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lagrimas: eis-aqui estou eu que accrescentarei sobre os teus dias quinze annos:

6 E livrar-te-hei da mão do Rei dos Assyrios, a ti, e a esta Cidade, e a protegerei.

7 E ser-te-ha dado este sinal pelo Senhor, pois que o mesmo Senhor cumprirá esta palavra, que fallou:

8 Eis-aqui estou eu que farei com que a sombra das linhas, pelas quaes ella tinha passado no relógio d'Accaz em razão do gyro do Sol, volte dez linhas atrás. E retrocedeo o Sol dez linhas pelos grãos, por onde tinha descido.

9 Cantico d'Ezequias, Rei de Judá, depois de ter estado doente, e havendo já convalescido da sua enfermidade.

10 Eu disse: Na ametade de meus dias irei para as portas do Inferno.

Busquei o resto de meus annos.

11 Eu disse: Não verei ao Senhor Deos na terra dos viventes.

Não verei mais a' homem algum, nem a habitador do descanso.

12 Tirou-se a minha geração, e ella se me enrolou como huma tenda de pastores.

A minha vida foi cortada como por hum tecelão: quando eu ainda a estava urdin'co, elle me cortou: des da manhã até á tarde tu me acabarás.

13 Eu esperava até á manhã, elle como hum leão assim esmigalhou todos os meus ossos:

Des da manhã até á tarde tu me acabarás:

14 Eu assim clamarei como o filhinho da andorinha, gemerei como a pomba:

Os meus olhos cançarão, olhando para o alto:

Senhor, eu padeço violencia, responde tu por mim.

15 Que direi eu, ou que me responderá elle a mim, quando elle mesmo he que o fez?

Repassarei diante de ti pela memoria todos os meus annos com amargura da minha alma.

16 Senhor, se assim he que se vive, e se a vida do meu espirito se passa em taes cousas, tu me castigarás, e tu me farás viver.

17 Eis-aqui na paz a minha amargura amargosissima:

Tu porém livraste a minha alma para ella não perecer, lançaste para trás das tuas costas todos os meus peccados.

18 Porque o Inferno te não bemdirá, nem a morte te louvará: os que descem ao lago, não esperarão a tua verdade.

19 O que vive, o que vive, esse he o que te bemdirá, como eu tambem o faço hoje: o pai fará notoria aos filhos a tua verdade.

20 Senhor, salva-me, e nós cantaremos todos os dias da nossa vida os nossos Salmos na Casa do Senhor.

21 Ora Isaias mandou que tomassem hum massa de figos, e que feita della huma cataplasma lha pozessem sobre a chaga, e sararia.

22 E Ezequias disse: Que sinal terei eu de que ainda subirei á Casa do Senhor?

CAPITULO XXXIX.

Mostra Ezequias os seus Thesouros aos Embaixadores do Rei de Babilonia. He por isso reprehendido por Isaias.

NAQUELLE tempo enviou Merodac Baladan, filho de Baladan Rei de Babilonia, cartas e presentes a Ezequias: porque tinha ouvido dizer que havia estado doente, e que já tinha convalescido.

2 E alegrou-se Ezequias com estes Enviados, e lhes mostrou o repositório dos aromas, e da prata, e do ouro, e dos perfumes, e das melhores confeições, e todos os gabinetes das suas alfaias, e em geral tudo o que se achava nos seus thesouros. Não houve nada no seu Palacio, e de quanto estava debaixo do seu poder que Ezequias lhe não mostrasse.

3 Então entrou o Profeta Isaias aonde estava o Rei Ezequias, e lhe disse: Que te disserão estes homens? e donde vierão elles para te fallar? E respondeo Ezequias: Vierão ver-me d'hum paiz mui remoto, de Babilonia.

4 E disse: Que virão elles em tua casa? E respondeo Ezequias: Virão tudo o que ha em minha casa: não houve nos meus thesouros cousa, que eu deixasse de lhes mostrar.

5 E disse Isaias a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor dos exercitos.

6 Eis-ahi está que virão dias, e todas as cousas, que ha na tua casa, e que teus pais entesourarão até o dia d'hoje, serão tiradas para se conduzirem a Babylonia: não ficará cousa alguma, diz o Senhor.

7 E dos teus filhos, que sahirem de ti, elles tomarão os que tiveres gerado, e servirão d'eunucos em o Palacio do Rei de Babylonia.

8 E disse Ezequias a Isaías: Justa he a palavra do Senhor, a qual elle proferio. E accrescentou: Haja sómente paz e verdade em meus dias.

CAPITULO XL

Livramento d'Israel. Voz que se faz ouvir diante do Senhor. Manifestação do Senhor. Sua grandeza, e poder. Bem-aventurança dos que perseverão em esperar a sua vinda.

CONSOLAI-VOS, consolai-vos, Povo meu, diz o vosso Deos.

2 Fallai ao coração de Jerusalem, e chamai-a: porque está acabada a sua malicia, está perdoada a sua iniquidade: ella recebeu da mão do Senhor huma pena dobrada por todos os seus peccados.

3 Voz do que clama no deserto: Aparelhai o caminho do Senhor, endireitai na solidão as varedas do nosso Deos.

4 Todo o valle será alteado, e todo o monte e outeiro será rebaixado, e o que era torto se tornará em estrada direita, e o escabroso em caminhos planos.

5 E a gloria do Senhor se manifestará, e toda a carne verá ao mesmo tempo o que a boca do Senhor fallou.

6 Soou huma voz de quem me dizia: Clama. E eu disse: Que hei de clamar? Toda a carne he feno, e toda a sua gloria he como a flor do campo.

7 Seccou-se o feno, e cahio a flor, porque o halito do Senhor assoprou nelle. Verdadeiramente o Povo he feno:

8 Seccou-se o feno, e cahio a flor: mas a Palavra de nosso Senhor permanece para sempre.

9 Sôbe a hum alto monte tu, que annuncias o Evangelho a Sião: levanta com bem força a tua voz tu, que annuncias o Evangelho a Jerusalem: levanta-a, não temas. Dize ás Cidades de Judá: Eis-ahi o vosso Deos:

10 Eis-ahi virá o Senhor Deos com fortaleza, e o seu braço dominará: eis-ahi virá com elle a sua paga, e diante delle a sua obra.

11 Elle apascentará como pastor o seu rebaúho: ajuntará pela força do seu braço os cordeiros, e os tomará no seu seio, elle mesmo levará sobre si as ovelhas que estiverem prenhes.

12 Quem he que medio as aguas com o seu punho, e pezou os Ceos com o seu palmo? quem sustentou em tres dedos

toda a massa da terra, e poz em pezo os montes, e em balança os outeiros?

13 Quem ajudou o Espirito do Senhor? ou quem foi o seu Conselheiro, que o dirigio?

14 Com quem tomou elle conselho, que o instruiu, e lhe ensinou a vareda da justiça, e o aperfeiçoou na sciencia, e lhe mostrou o caminho da prudencia?

15 Eis-ahi está que são reputadas as Gentes como huma pinga d'agua que cahe d'hum balde, e como hum grão de pezo na balança: eis-ahi estão as ilhas como pó miudo.

16 E não bastará o Libano para queimar, e não bastarão os seus animaes para hum holocausto.

17 Assim são na sua presença todas as Gentes como se não fossem, e por elle sempre forão reputadas por hum nada e como huma cousa vã.

18 A quem pois tendes vós assemelhado a Deos? ou que imagem fareis delle?

19 Por ventura não foi o artifice o que fundio a estatua? ou o ourives do ouro não na formou d'ouro, e o ourives da prata não na cobrio com chapas de prata?

20 O habil artifice escolheo huma madeira forte, e incorruptivel: procura ver o como ha de assentar a estatua de modo, que não dê de si.

21 Acaso não o sabeis vós? acaso não o ouvistes? acaso não vos foi annunciado des do principio? acaso não tendes entendido os fundamentos da terra?

22 Elle he o que está assentado sobre a redondeza da terra, e os habitadores desta vem a ser como gafanhotos: elle o que estendeo os Ceos como hum nada, e os desenrolou como tenda para habitar.

23 Elle o que reduz os esquadrinheiros dos segredos a ficarem coino se não forão, tornou como em cousa vã os Juizes da terra:

24 E na verdade o seu tronco nem foi plantado, nem semeado, nem arraigado na terra: elle repentinamente assoprou nelles, e se seccarão, e levalllos-ha como palha o torvelinho.

25 E a quem me assemelhastes vós, e igualastes, diz o Santo?

26 Levantai vossos olhos ao alto, e vede quem creou esses corpos Celestes: quem faz marchar em ordem o exercito das estrellas, e as chama a todas pelos seus nomes: pela efficacia da sua fortaleza e força, e poder, nem huma só faltou.

27 Porque dizes, ó Jacob, e fallas, ó Israel: O meu caminho está escondido ao Senhor, e o meu juizo passou por alto ao meu Deos?

28 Por ventura não no sabes, ou não no ouviste? Deos he o sempiterno Senhor, que creou os termos da terra: elle

não desfalecerá, nem se fatigará, nem ha investigação que alcance a sua sabedoria.

29 Elle he o que dá força ao cansado: e o que multiplica a fortaleza e o vigor aquelles, que não são fortes.

30 Desfalecerão os meninos, e fatigar-se-hão, e os mancebos cahirão de fraqueza.

31 Porém os que esperão no Senhor, terão senpre novas forças, tomarão azas como d'agua, correrão, e não se fatigarão, andarão, e não desfalecerão.

CAPITULO XLI.

Provas do infinito poder de Deos. O justo chamado do Oriente. Reempção de Jacob. Vaidade dos idolos.

CALEM-SE diante de mim as ilhas, e tomem as Gentes novas forças: cheguem-se, e então fallem, vamos juntos a juizo.

2 Quem suscitou do Oriente o justo, e o chamou para que o seguisse? elle humilhará as Nações na sua presença, e o fará superior aos Reis: entregallos-ha á sua espada como pó, ao seu arco bem como palha arrebatada do vento.

3 Elle os perseguirá, passará em paz, não apparecerá rasto em seus pés.

4 Quem obrou, e fez estas cousas, chamando as gerações des do principio? Eu que sou o Senhor, eu que sou o primeiro e o ultimo.

5 As ilhas virão, e temêrão, as extremidades da terra pasinirão, ellas se approximarão, e se chegarão.

6 Cada hum auxiliará a seu proximo, e dirá a seu irmão: Esforça-te.

7 O official lateiro batendo com o martello esforçou ao que batia ao mesmo tempo na bigorna, dizendo: Isto he bom para a soldadura: e segurou-o com prégos, para que não abalasse.

8 Porém tu Israel, servo meu, tu Jacob, a quem eu escolhi, tu linhagem d'Abrahão meu amigo:

9 Na pessoa do qual eu te tomei das extremidades da terra, e dos seus paizes remotos te chamei, e te disse: Tu os meu servo, eu te escolhi, e não te rejeitei:

10 Não temas, porque eu sou contigo: não te desencaminhes, porque eu sou o teu Deos: eu te confortei, e te auxiliei, e a dextera do meu justo te tomou.

11 Eis-ahi serão confundidos, e ficarão cobertos de pejo todos aquelles, que pelejão contra ti: serão como se não fossem, e perecerão os homens, que te contradizem.

12 Tu buscarás esses homens, que se levantão contra ti, e não os acharas: elles serão como se não fossem, e reduzir-se-hão a humo como anniquilação os homens, que fazem guerra contra ti.

13 Porquo eu sou o Senhor teu Deos, que te tómo pela mão, e te digo: Não temas, eu sou o que te tenho ajudado.

14 Não temas, ó bichinho de Jacob, nem vós os que sois mortos d'Israel: eu te tenho auxiliado, diz o Senhor: e o teu Redemptor he o Santo d'Israel.

15 Fu te puz como hum carro novo que trilha, armado de dentes de ferro que cortão á maneira d'e serra: tu virás a trilhar os montes, e os farás em migalhas: e reduzirás como a pó os outeiros.

16 Tu os sacudirás ao ar, e levalllos-ha o vento, e o torvelhinho os espalhará: e teu exultarás no Senhor, alegrarte-has no Santo d'Israel.

17 Os necessitados e os pobres hucão agua, e não na ha: a lingua delles secou-se de sede. Eu o Senhor os attenderei, eu o Deos d'Israel não os desamparei.

18 Eu farei sahir rios nos empinados outeiros, e rebentar fontes no meio dos campos: reduzirei os desertos a tanques d'aguas, e a terra sem caminho a arroios d'aguas.

19 Farei nascer na solidão o cedro, e o espinheiro, e a murta, e a arvore da azeitona: porei no deserto juntamente a faia, o olmeiro, e o buxo:

20 Para que vejam, e saibão, e considerem, e entendão igualmente que a mão do Senhor fez esta maravilha, e o Santo de Israel he o Author della.

21 Chegai-vos a defender a vossa causa, diz o Senhor: allegai as vossas razões, se acaso he que tendes alguma, diz o Rei de Jacob.

22 Venhão, e annunciem-nos todas as cousas que estão para vir: relatai as antigas que já passarão: e pórnos-he mos a escutallas de todo o nosso coração, e viremos a saber os ultimos fins dellas, e mostrai-nos as que hão de vir.

23 Annunciai as cousas que tem de vir para o futuro, e ficaremos sabendo que vós sois Deoses: tambem fazei bem ou mal, se podeis: e fallemos, e vejamo-lo ao mesmo tempo.

24 Eis-ahi está, que vós vindes do nada, e a vossa obra daquillo que não he: a abominação he quem vós escolheo.

25 Eu o suscitei do Aquilão, e elle virá donde nasce o Sol: elle invocará o meu Nome, e tratará aos Magistrados como lodo, e como o oleiro que piza o barro, calcando o chão.

26 Quem annunciou isto des do principio para que nós o saibamos: e des do principio para que digamos: Tu es justo? não ha nem quem annuncie, nem quem prediga, nem quem ouça os vossos discursos.

27 Elle será o primeiro que diga a

Sião: Ei-los-aqui, e eu darei a Jerusaleem hum Evangelista.

28 E olhei, e não havia alli destes nenhum que entrasse em conselho, e que perguntado respondesse palavra.

29 Eis-ahi como todos elles são injustos, e vãs as suas obras: vento e vaidade os seus simulacros.

CAPITULO XLII.

Caractères do Libertador d'Israel. Acções de graças ao Senhor, que castiga os ímpios, e livra o seu Povo da cegueira, e da oppressão.

EIS-AQUI o meu servo, eu o amparei: o meu escolhido, nelle poz a minha alma a sua complacencia: sobrele derramei o meu Espirito, elle promulgará a justiça ás Nações.

2 Não clamará, nem fará accepção de pessoas, nem a sua voz se ouvirá fóra.

3 Não quebrará a cana rachada, nem apagará a torcida que ainda fumega: fará justiça conforme a verdade.

4 Não será triste, nem turbulento, até que estabeleça na terra a justiça: e as ilhas esperarão a sua Lei.

5 Eis-aqui o que diz o Senhor Deos, que creou os Ccos, e que os estendeo: o que firmou a terra, e as plantas que della brotão: o que dá o fôlego ao Povo que está sobrella, e o espirito aos que a pizão.

6 Eu sou o Senhor, que te chamei em justiça, e te tomei pela mão, e te conservei. E te puz para ser a reconciliação do Povo, para luz das Gentes:

7 Para abrires os olhos dos cegos, e para tirares da cadeia o prezo, da casa do carcere os que estavam assentados nas trévas.

8 Eu sou o Senhor, este he o meu Nome: eu não darei a outrem a minha gloria, nem consentirei que se tribute aos idolos o louvor que só a mim pertence.

9 Aquellas predicções que forão as primicias que vos fiz, vede como ellas já se cumprirão: tambem eu agora annuncio outras de novo: farvo-las-hei ouvir, antes que succedão.

10 Cantai ao Senhor hum Cantico novo, resôe o seu buvor des das extremidades da terra: vós os que desceis ao mar, e a sua plenitude, vós ilhas, e seus habitantes.

11 Levante-se o deserto, e as suas Cidades: Cedár habitará em casas: louvai-o habitantes de Petra, elles clamarão des do alto dos montes.

12 Darão gloria ao Senhor, e annunciarão nas ilhas o seu louvor.

13 O Senhor como valente que he sahirá a campo, como varão guerreiro suscitará o seu zelo: vozeará e gritará: sobre seus inimigos se esforçará.

14 Tenho-me sempre calado, estive

posto em silencio, fui soffrido, fallarei como a que está com dores de parto: destruirei, e devorarei tudo a hum mesmo tempo.

15 Farei desertos os montes e os outeiros, e seccarei toda a sua verdura: e tornarei os rios em ilhas, e esgotarei os tanques.

16 E encaminharei os cegos para a estrada, que não sabem, e fallou-hei andar por varedas, que sempre ignorarão: mudarei as trévas diante delles em luz, e os caminhos torcidos em direitos: estas maravilhas fiz a favor delles, e não os desamparei.

17 Voltarão para trás: confundidos se-jão com extraordinaria confusão os que põem a sua confiança em imagens d'escultura, os que dizem ás estatuas de fundição: Vós sois os nossos Deoses.

18 Surdos, ouvi, e vós, cegos, abri os olhos para ver.

19 Quem he o cego, senão o meu servo? e o surdo, senão aquelle, a quem eu enviei os meus Profetas? quem he o cego, senão o que foi vendido? e quem o cego, senão o servo do Senhor?

20 Tu que vês tantas cousas, não as observarás? tu que tens os ouvidos abertos, não ouvirás?

21 E o Senhor lhe mostrou boa vontade para o santificar, e engrandecer, e exaltar a sua Lei.

22 E este mesmo Povo foi saqueado, e devastado: todos forão o laço para os mancebos, que tem sido mettidos a bom recado nas casas dos carceres: elles forão póstos em preza, sem haver ninguem que os livre; expostos ao saque, sem que ninguem diga: Repõe para alli.

23 Quem ha entre vós, que ouça isto, que attenda e escute as cousas futuras?

24 Quem entregou Jacob, e Israel por preza aos devastadores? acaso não foi o mesmo Senhor, contra o qual peccámos? E elles não quizerão andar nos seus caminhos, nem obedecerão á sua Lei.

25 E derramou sobrele a indignação do seu furor, e huma forte guerra, e queimou-o em circuito, e elle não o conheceo: e incendiou-o, e elle não o entendeu.

CAPITULO XLIII.

Consolação ao Povo fiel. Argumentos do infinito poder de Deos. Elle tira o seu Povo do cativoiro. Os seus beneficios são meramente gratuitos.

E ENTRETANTO eis-aqui o que diz o Senhor que te criou, ó Jacob, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi, e te chamei pelo teu nome, tu és meu.

2 Quando tu passares pelas aguas, eu serei contigo, e os rios não te submergi-

ráo: quando andares pelo fogo, não serás queimado, e a chamma não arderá em ti:

3 Porque eu sou o Senhor teu Deos, o Santo d'Israel, teu Salvador, em teu lugar entreguei o Egypto, a Ethiopia, e Sabá para tua propiciação.

4 Desde que tu te fizeste digno de honra diante de meus olhos, e glorioso: eu te amei e entregarei os homens por ti, e os Póvos pela tua vida.

5 Não temas, porque eu sou contigo: eu trarei do Oriente a tua posteridade, e te congregarei do Occidente.

6 Eu direi ao Aquilão: Dá-mos cá: e ao Meiodia: Não os tolhas: traze meus filhos de climas remotos, e minhas filhas das extremidades da terra.

7 E a todo aqí elle, que invoca o meu Nome, eu para minha gloria o criei, o formei, e o fiz.

8 Tira para fíra hum Povo cego, e que tem olhos: surdo, e que tem ouvidos.

9 Todas as gentes se congregarão juntamente, e as tribus se reunirão: qual d'entre vós arnunciará isto, e quanto ás cousas que são as primeiras, quem no-las fará ouvir? produzão testemunhas dellas, verifiquem-se as suas predições, e oução, e digão: Essa he a verdade.

10 Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo a quem escolhi: para que saibais, e me acrediteis, e entendais que eu sou o mesmo. Antes de mim não houve quem fosse formado Deos, nem o haverá depois de mim.

11 Eu he que sou, eu he que sou o Senhor, e sem inim não ha Salvador.

12 Eu he que vos annunciei, e eu he que vos salvei: eu vos fiz ouvir, e não houve entre vós estranho: vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e eu sou Deos.

13 E eu sou o mesmo des do principio, e não ha quem livre a outro da minha mão: obrarei, e quem mo impedirá?

14 Eis-aqui o que diz o Senhor, vosso Redemptor, o Santo d'Israel: Por amor de vós mandei eu contra Babilonia, e tirei todas as trancas das suas portas, e destrui os Caldeos, que se gloriavão nas suas náos.

15 Eu sou o Senhor, o vosso Santo, o Creador d'Israel, vosso Rei.

16 Eis-aqui o que diz o Senhor, que vos abrio hum caminho no meio do mar, e huma vareda entre as torrentes das aguas.

17 O que fez sahir carros e cavallo, tropas e esforçados combatentes: todos elles juntos dormirão, nem se levantarão: forão desfeitos como huma torcida, e á semelhança della ficarão apagados.

18 Não vos lembreis das cousas passadas, e não olheis para as antigas.

19 Eis-aqui estou eu que faço novas maravilhas, e ellas agora sahirão á luz, vós por certo as conhecereis: abrirei no deserto hum caminho, e farei arrebentarrios numa terra por onde se não podia andar.

20 Glorificar-me-ha a alimaria montesinha, os dragões e os avestruzes: porque dei aguas no deserto, rios numa terra por onde se não podia andar,

21 Eu formei este Povo para mim, elle publicará o meu louvor.

22 Tu, Jacob, não me invocaste, nem tu, Israel, te applicaste a me servir.

23 Não me offerceste o carneiro do teu holocausto, nem me glorificaste com as tuas victimas: não te fiz render serviços com oblações, nem te dê trabalho com perfumes,

24 Tu não deste o teu dinheiro para me comprares canna aromatica, nem me embriagaste com a gordura das tuas victimas. Antes porém me fizeste servir nos teus peccados, deste-me trabalho com as tuas iniquidades.

25 Eu sou, eu mesmo sou o que apago as tuas iniquidades por amor de mim, e não me lembrarei dos teus peccados.

26 Aviva-me a memoria, e juntos advoguem os em juizo a nossa causa: faze o teu arrazoado, se algum fundamento tens para te justificar.

27 Teu pai me offendeo primeiro, e os teus intérpretes prevaricarão contra mim.

28 E por isso eu contaminei os Principes do Santuario, entreguei Jacob ao matadouro, e Israel á blasfemia.

CAPITULO XLIV.

Restabelecimento d'Israel. Só o Senhor he Deos. Vaidade dos idolos. Reinado de Cyro. Tomada de Babilonia. Reedificação de Jerusalem.

A GORA pois ouve-me tu, ó Jacob servo meu, e tu, ó Israel, a quem escolhi.

2 Eis-aqui o que diz o Senhor que te criou e te formou, que des do ventre de tua mãe foi teu auxiliador: Não temas servo meu Jacob, e tu, ó rectissimo, a quem escolhi.

3 Porque eu derramarei aguas sobre a terra sequiosa, e rios sobre a secca: derramarei o meu espirito sobre a tua posteridade, e a minha benção sobre a tua descendencia.

4 E elles lançarão os seus arrebentos entre as hervas, como os salgueiros plantados ao pé das aguas correntes.

5 Este dirá: Eu sou do Senhor: e aquelle se appellidará em nome de Jacob, e outro escreverá de seu punho: Ao Senhor: e assemelhar-se-ha no nome a Israel.

6 Eis-aqui o que diz o Senhor Rei d'Is-

rael, e seu Remidor, o Senhor dos exercitos: Eu sou o primeiro, e eu o ultimo, e fóra de mim não ha Deos.

7 Quem ha que seja semelhante a mim? Chame, e annuncie: e explique-me por ordem desde que eu formei o antigo Povo: annunciem-lhes a elles o que ha de vir e as cousas que tem de succeder.

8 Não temais, nem vos perturbeis: eu to fiz ouvir desde então, e to annunciei: vós sois as minhas testemunhas. Por ventura ha outro Deos fóra de mim, e outro Opífice, que eu não conheça?

9 Todos os artifices d'idolos são nada, e as suas imagens tão prezadas não lhes aproveitarão. Elles mesmos são testemunhas para sua confusão, de que os seus idolos não vem, nem entendem.

10 Quem formou hum Deos, e fundio huma estatua para nada util.

11 Eis-ahi está que todos os que tem parte nesta obra, serão confundidos: porque estes artifices são huns puros homens: todos se ajuntarão, appresentar-se-hão e ficarão espavoridos, e serão juntamente confundidos.

12 O official de ferreiro trabalhou com a lima: com brazas, e martellos o formou. e o lavrou á força do seu braço: elle terá fome, e desfalecerá, não beberá agua, e enfraquecerá.

13 O escultor estendeo a sua regoa sobre o páo, elle o formou com o cepilho: pôllo em esquadria, e com o compasso lhe deo as devidas proporções: e fez delle huma imagem de varão como hum homem bem apessoado que habita numa casa.

14 Cortou cedros, tomou huma azinheira, e hum carvalho, que estivera entre as arvores d'hum bosque: plantou hum pinheiro, que criou a chuva.

15 E esta arvore servio aos homens para o fogão: elle mesmo tomou parte das mencionadas arvores, e com ella se aqueitou, e a accendeo, e cozeo hum par de pães: e do mais que ficou fez elle hum Deos, e o adorou: fez huma estatua, e prostrou-se diante della.

16 Ametade deste páo queimou elle no fogo, e com a outra ametade coziuhou as carnes que comeo: acabou de cozer as suas viandas, e fartou-se dellas, e aqueitou-se, e disse: Bom, aqueitei-me, já vi accezo o fogão.

17 E do que ficou do mesmo páo fez elle para si hum Deos, e hum idolo: diante do qual se prostra, e o adora, e lhe roga, dizendo: Livra-me, porque tu és o meu Deos.

18 Elles não souberão, nem entenderão: porque os seus olhos estão cobertos para que não vejão, nem entendão em seu coração.

19 Não reflectem dentro no seu espirito nem conhecem, nem entendem, para discurrir: Eu accendi o lume com a ametade desta madeira, e cozi esse par de pães sobre as suas brazas, cozi carnes e comi-as, e então do seu resto farei eu hum idolo? prostrar-me-hei diante do tronco d'huma arvore?

20 Huma parte deste páo está já feita em cinza: sem embargo disso o seu coração insensato adorou a outra, e elle não livrará a sua alma, nem dirá: Esta obra feita pela minha dextera he talvez humamenteira.

21 Lembra-te destas cousas Jacob, e Israel, porque tu és meu servo: eu te formei, tu és meu servo, Israel, não te esqueças de mim.

22 Eu desfiz as tuas iniquidades, como huma nuvem, e os teus peccados, como huma nevoa: torna para mim, porque eu te resgatei.

23 Lauvai-o, ó Ceos, porque o Senhor fez misericordia: saltai de jubilo, ó extremidades da terra, repeti em eccos os seus louvores vós montes, bosques e todas as suas arvores: porque o Senhor resgatou a Jacob, e Israel ficará sendo hum Povo glorioso.

24 Eis-aqui o que diz o Senhor que te remio, e que te formou no ventre de tua mãe: Eu sou o Senhor, que faço todas as cousas, eu o que só estendi os Ceos, o que firmei a terra, sem que ninguem para isso me ajudasse,

25 Eu o que faço baldar os prognosticos dos adivinhos, e o que torno furiosos aos agoureiros. Eu o que faço tornar atrás aos sabios: e o que deixo infatuada a sua sciencia.

26 Eu o que suscito a palavra do meu servo, e cumprio o conselho dos meus Profetas. O que digo a Jerusaleem: Tu serás habitada: e ás Cidades de Judá: Vós sereis edificadas, e tornarei a povoar os seus desertos.

27 Eu o que digo ao abysmo: Esgota-te, e seccarei os teus rios.

28 Eu o que digo a Cyro: Tu és o Pastor do meu rebanho, e tu cumpriras em tudo a minha vontade. O que digo a Jerusaleem: Tu serás edificada: e ao Templo: Tu serás fundado.

CAPITULO XLV.

Victorias de Cyro. Reinado de justiça. Liuramento d'Israel. O Senhor conhecia pelos Nações. Elle só he o verdadeiro Deos. Todos os Povos o conhecerão. Todo Israel se gloriará nelle.

EIS-AQUI o que diz o Senhor a Cyro meu Christo, a quem eu tomei pela dextera, para lhe sujeitar ante a sua face as Gentes, e fazer voltar costas aos Ro-

e abrir diante delle as portas, e estas mesmas portas não se fecharão.

2 Eu irei diante de ti: e humilharei os jactanciosos da terra: arrombarei portas de bronze, e quebrarei as trancas de ferro.

3 E dar-te-hei os thesouros escondidos, o as riquezas afferlohadas: a fim de que tu saibas, que eu sou o Senhor, o Deos d'Israel, que te chamo pelo teu nome.

4 Por amor de meu servo Jacob, e de Israel meu escolhido, e te chamei pelo teu nome: eu te assemelhei e tu não me conheceste.

5 Eu sou o Senhor, e não ha mais: fóra de mim não ha Deos: eu te metti as armas na mão, e tu não me conheceste:

6 Para que saibão os que ha des do nascimento do Sol, e os que habitão des do seu occaso, que o não ha fóra de mim. Eu sou o Senhor, e não ha outro.

7 Eu o que fôrmo a luz, e crio as trevas, o que faço a paz, e crio o mal: eu sou o Senhor que faço todas estas cousas.

8 Distillai, ó Ceos, lá dessas alturas no vosso orvalho, e as nuvens chovão ao Justo: abra-se a terra, e brote o Salvador: e ao mesmo tempo nasça a justiça: eu sou o Senhor que o criei.

9 Ai daquelle, que contradiz ao seu Opifice, vasilha de terra de Samos; por ventura dirá o barro ao official que o maneja: Que fazes, e a tua obra he sem mãos.

10 Ai do que diz ao pai: Porque me geraste? e á mãe: porque me pariste?

11 Eis-aqui o que diz o Senhor, o Santo d'Israel, seu Opifice: Perguntai-me as cousas futuras, demandai-me que he o que eu estou para fazer ácerca de meus filhos, e ácerca da obra de minhas mãos.

12 Eu he que fiz a terra; e quem sobrella criou o homem, fui eu: as minhas mãos estendêrão os Ceos, e a toda a milicia delles dei as minhas ordens.

13 Eu o suscitei para fazer justiça, e dirigirei todos os seus caminhos: elle mesmo edificará a minha Cidade, e deixará ir livres os meus cativos, não por ajuste do dinheiro, nem por presentes, diz o Senhor Deos dos exercitos.

14 Eis-aqui o que diz o Senhor: O trabalho do Egypto, e o tráfico da Ethiopia e os de Sabaim varões de grande estatura, passarão para ti, e serão teus: Elles caminharão atrás de ti, irão com algemas nas mãos: e te adorarão, e far-te-hão as suas supplicas, dizendo: Só em ti está Deos, e fóra de ti não ha Deos.

15 Tu verdadeiramente és hum Deos escondido, o Deos d'Israel, o Salvador.

16 Todos elles ficarão confusos e envergonhados: cahirão juntamente na affronta os fabricadores dos erros.

17 Israel foi salvo no Senhor com huma salvação eterna: vós não sereis confundidos, nem se vos fará a face vermelha até o seculo do seculo.

18 Porque eis-aqui o que diz o Senhor, que criou os Ceos, o mesmo Deos que formou a terra, e a fez, elle he o seu Opifice: não foi em vão que a criou: para ser habitada a formou. Eu sou o Senhor, e não ha outro.

19 Não tenho fallado em occulto nalgum lugar tenebroso da terra: não disse á linhagem de Jacob: Buscai-me em vão. Eu sou o Senhor, que fallo a justiça, que annuncio o que he recto:

20 Congregai-vos, e vinde, e chegai-vos: todos juntos, os que fostes salvos d'entre as Gentes: insensatos se tem mostrado os que levantão o lenho da sua escultura, e fazem rogativas a hum Deos que não salva.

21 Annunciai, e vinde, e tomai conselho todos juntos: quem fez ouvir isto des do principio, des de então o predisse? por ventura não sou eu o Senhor, e não he assim que não ha outro Deos senão eu? Deos justo, e Salvador não no ha fóra de mim.

22 Convertei-vos a mim, e sereis salvos todos os termos da terra: porque eu sou Deos, e não ha outro.

23 Eu jurei por mim mesmo, da minha boca sahirá esta palavra de justiça, e ella não voltará em vão:

24 Porque todo o joelho se dobrará diante de mim, e toda a lingua jurará.

25 Logo no Senhor, dirá ella, são fundadas as minhas justiças e o imperio: a elle virão, e serão confundidos todos os que lhe repugnão.

26 No Senhor será justificada e louvada toda a descendencia d'Israel.

CAPITULO XLVI.

Ruina dos idolos de Babilonia. Israel protegido do Senhor. Só o Senhor he o verdadeiro Deos. Todos os seus designios se cumprem. Promessas do Libertador.

BEL foi quebrado, Nabo foi feito pedacos: os seus simulacros foram repartidos pelas alimarias e jumentos, cargas que vós levaveis de grande pezo até cançardes.

2 Apodrecerão, e todos juntos se fizerão em migalhas: não poderão salvar ao que os levava, e a sua alma irá para o cativoiro.

3 Ouvi-me, casa de Jacob, e todo o resto da casa de Israel, vós com quem ando no meu seio, a quem trago nas minhas entranhas.

4 Eu mesmo vos trarei até á velhice, e

até me virem as cans : eu vos criei, e eu vos susterei : eu vos trarei, e vos salvar-ei.

5 A quem me assemelhastes vós, e igualastes, e me comparastes, e fizestes parecido?

6 Vós que tirais o ouro do vosso saquitel, e pezaes a prata na balança : que ajustais hum ourives para que faça hum Deos : e se prostrão diante d'elle, e o adorão.

7 Põem-no ás costas, carregando com elle, e collocando-o no seu lugar : e alli persistirá, e do seu posto se não moverá : e ainda quando clamarem a elle, não ouvirá : da tribulação elle os não salvará.

8 Lembrai-vos disto, e confundivos : voltaí, prevaricadores, para dentro do vosso coração.

9 Lembrai-vos do seculo antigo, porque eu sou Deos, e não ha mais Deos, nem ha outro semelhante a mim :

10 Eu sou o que annuncio des do principio o que ha de acontecer no fim, e muito tempo antes as cousas que ainda não tem sido feitas, dizendo : O meu conselho subsistirá, e toda a minha vontade se fará :

11 Eu o que chamo des do Oriente a humna ave, e d'humna remontada terra a hum varão da minha vontade. E tenho-o dito, e eu o cumprirei : tenho-o intentado, e eu o executarei.

12 Orvi-me, vós os de coração duro, que estais longe da justiça.

13 Tenho feito chegar já perto a minha justiça, ella se não alongará, e a minha salvação se não demorará. Eu estabelecerei em Sião a salvação, e em Israel a minha gloria.

CAPITULO XLVII.

Ruina de Babylonía. Castigo da sua obstinação, da sua soberba, e da sua falsa sabedoria.

DESCE, assenta-te no pó; Virgem filha de Babylonía, assenta-te na terra : não ha já Throno para a filha dos Caldeos, porque d'aqui em diante não será chamada mimosa e delicada.

2 Anda com a mó, e móe a farinha, põe á mostra a tua torpeza, descobre o hombro, mostra as pernas, passa os rios.

3 A tua ignominia será descoberta, e ver-se-ha o teu opprobrio : tomarei vingança, e não haverá homem que me resista

4 Assim o fará o nosso Redemptor, que tem por nome o Senhor dos exercitos, o Santo d'Israel.

5 Assenta-te ficando em silencio, e entra nas trévas, ó filhas dos Caldeos : porque tu não serás d'aqui em diante chamada a Senhora dos Reinos.

6 Eu me agastei contra o meu Povo, ar-

rojei de mim como profana a minha herança, e entreguei-os na tua mão : tu não usaste com elles de misericordia : sobre o ancão fizeste muito pezado o teu jugo.

7 E disseste : Eu serei Senhora para sempre : não pozeste estas cousas sobre o teu coração, nem te lembraste do teu paradeiro.

8 Agora pois ouve estas cousas tu, ó delicada, e que habitas confiadamente, que dizes dentro no teu coração : Eu sou, e fóra de mim não ha mais : não me assentarei viuva, nem tão pouco experimentar-ei a esterilidade.

9 Em hum só dia virão subitamente sobre ti estes dous males, a esterilidade e a viuvez. Todas estas desgraças vierão sobre ti por causa da multidão dos teus maleficios, e pelas extrema dureza dos teus encantadores.

10 E tiveste confiança, na tua malicia, e disseste : Não ha quem me veja. Esta tua sabedoria, e esta tua sciencia he a que te seduzio. E disseste dentro no teu coração : Eu sou, e fóra de mim não ha outra.

11 Virá sobre ti o mal, e não saberás d'onde elle nasce : e lancar-se-ha com impeto sobre ti humna calamidade, que tu não poderás expiar : virá sobre ti repentinamente humna miseria, que tu não saberás.

12 Deixa-te estar com os teus encantadores, e com a multidão dos teus maleficios, em que tens trabalhado des da tua mocidade, para ver se acaso te aproveita isso alguma cousa, ou se podes ficar mais forte.

13 Desfaleceste na multidão dos teus conselhos : venhão agora, e salvem-te os agoureiros do Ceo, que contemplavão os astros, e contavão os mezes, para te annunciarem por elles as cousas futuras.

14 Ei-los ahi que se tem tornado como em palha, o fogo os devorou : elles não livrarão a sua alma da mão da chamma : não ha brazas a que se aquecem, nem fogão, para que a elle se assentem.

15 Assim te vierão nisto a parar todas as quaesquer daquellas cousas em que te tinhas afadigado : os teus negociantes des da tua mocidade, cada hum no seu caminho errarão : não ha quem te salve.

CAPITULO XLVIII.

Reprehensões a Israel. Gratuidade do seu livramento. Promessas do Libertador. Livramento d'Israel.

OUVI estas cousas, Casa de Jacob, vós os que vos chamais do nome d'Israel, e sahistes das agras de Judá, que jurais em Nome do Senhor, e vos lembrais do Deos d'Israel não em verdade, nem em justiça.

2 Porque elles tomarão o nome da Ci-

dade Santa, e se firmarão sobre o Deos d' Israel: o seu nome he o Senhor dos exercitos.

3 Eu vos annunciei desde então as primeiras cousas, e da minha boca he que sahirão, e eu vo-las fiz ouvir: de repente as puz por obra, e ellas com effeito acontecerão.

4 Porque eu soube que tu és duro, e que a tua cerviz he hum nervo de ferro, e a tua testa de bronze.

5 Desde então eu tas predisse: antes que ellas chegassem eu tas apontei, para que talvez não dissesses: Os meus idolos he que fizeram estas cousas, e as minhas estatuas d'escultura, e de fundição mandarão isto.

6 Vê todas essas cousas, que ouviste: acaso porém annunciaste-las vós? Desde então te fiz ouvir cousas novas, e tenho reservadas as que tu não sabes:

7 Agora forão criadas, e não desde então: e antes do dia, e não nas tens ouvido, para que talvez não digas: Eis-ahi está que já eu sabia isso.

8 Tu nem as ouviste, nem as soubeste, nem desde então está aberto o teu ouvido: porque sei que prevaricando prevaricarás com grande excesso, e te chamei transgressor des do ventre.

9 Por amor do meu Nome alongarei o meu furor: e enfrear-te-hei com o meu louvor, para que não pereças.

10 Eis-aqui estou eu que te tenho acrisolado, mas não como a prata, tenho-te escolhido na fornalha da pobreza.

11 Por amor de mim, por amor de mim o farei, para que eu não seja blasfemado: e não darei a outrem a minha gloria.

12 Ouve-me Jacob, e tu Israel, a quem eu chamo: eu sou o mesmo, eu o primeiro, e eu o ultimo.

13 A minha mão he tambem a que fundou a terra, e a minha dextera a que medio os Ceos: eu os chamarei, e elles se apresentarão todos juntos.

14 Ajuntai-vos todos vós, e ouvi: qual delles annunciou estas cousas? O Senhor o amou, elle fará a sua vontade em Babylonía, e moverá o seu braço entre os Caldeos.

15 Eu, eu he que fallei, e o chamei: eu o trouxe, e foi dirigido o seu caminho.

16 Chegai-vos a mim, e ouvi isto: eu não fallei des do principio ás escondidas: já no tempo que decorreo antes que isto acontecesse, estava eu alli: e agora o Senhor Deos me enviou, e o seu Espirito.

17 Eis-aqui o que diz o Senhor teu Redmidor, o Santo d'Israel: Eu sou o Senhor teu Deos, que te ensino o que he

util; que te governo no caminho, em que andas.

18 Oxalá que tu tiveras attendido os meus mandamentos: a tua paz teria sido como hum rio, e a tua justiça como os pégos do mar,

19 E teria sido a tua posteridade como a arêa do mar, e os filhos do teu ventre como o burgalhão das suas praias: não houvera sido abolido, nem fora apagado o seu nome diante da minha face.

20 Sahi de Babylonía, fugi dos Caldeos, annunciai com voz d'exultação esta nova: fazei ouvir isto, e levai-o até ás extremidades da terra. Dizei: O Senhor resgatou o seu servo Jacob.

21 Não padecêrão sede no deserto, quando o Senhor os tirava: elle lhes fez arrebentar agua d'huma penha, e rompeo a penha, e corrêrão as aguas.

22 Para os ímpios não ha paz, diz o Senhor.

CAPITULO XLIX.

O Messias rejeitado por Israel, e mandado aos Gentios. Livramento de Israel. Destruição de seus inimigos.

OUVI, ilhas, e attendei, Póvos de longe: O Senhor des do ventre me chamou, des do ventre de minha mãe se lembrou do meu nome.

2 E poz a minha boca como huma espada aguda: elle me protegeo d'baixo da sombra da sua mão, e me poz como huma seta escolhida: elle me escondeo na sua aljava.

3 E me disse: Israel, tu és meu servo, porque eu me gloriarei em ti.

4 E eu disse: Em vão tenho trabalhado, sem fruto, e inutilmente consumi a minha fortaleza: por tanto o meu juizo será com o Senhor, e a minha obra com o meu Deos.

5 E agora o Senhor, que me formou des do ventre materno para seu servo, me diz, que eu hei de trazer Jacob a elle, mas Israel se não congregará: e fui glorificado aos olhos do Senhor, e o meu Deos se fez a minha fortaleza.

6 E disse elle: Pouco he que tu sejas meu servo para suscitar as Tribus de Jacob, e converter as fezes d'Israel. Eis-aqui estou eu que te estabeleci para luz das Gentes, a fim de seres tu a salvação que eu envio até á ultima extremidade da terra.

7 Eis-aqui o que diz o Senhor, o Redemptor d'Israel, o Santo delle, á alma desprezível, á gente abominada, ao servo dos senhores: Os Reis te verão, e os Principes se levantarão, e elles te adorarão por causa do Senhor, pois he fiel, e por causa do Santo d'Israel que te escolheo.

8 Eis-aqui o que diz o Senhor; Eu te

ouvi no tempo favoravel, e te auxiliei no dia da salvação: e te conservei, e te constitui por alliança do Povo, para reparares a terra, e possuíres as heranças dissipadas:

9 Para dizeres aos que estão em cadeias: Sahi: e aos que estão em trévas: Vede a claridade. Sobre os caminhos serão apascentados, e achar-se-hão em todas as planicies os pastos delles.

10 Não padecerão fome, nem terão sede, e não os molestará a calma, nem o Sol: porque o que delles tem compaixão os governará, e os levará a beber ás fontes das aguas.

11 E reduzirei a caminho todos os meus montes, e as minhas uarédas serão alteadas.

12 Eis-ahi está que estes virão de longe, e eis-ahi aquelles que chegarão do Aquilão e do mar, e aquelloutros da terra do Meiodia.

13 Louvai, Ceos, e regozija-te, terra, fazei retinir, montes, festivaes louvores: porque o Senhor consolou o seu Povo, e elle se compadecerá dos seus pobres.

14 Entretanto disse Sião: O Senhor me desamparou, e o Senhor se esqueceo de mim.

15 Acaso póde huma mulher esquecer-se do seu menino de peito, de sorte que não tenha compaixão do filho de suas entranhas? mas se ella se esquecer delle, eu todavia me não esquecerei de ti.

16 Eis-ahi está que eu já te gravei nas minhas mãos: as tuas muralhas estão sempre diante de meus olhos.

17 Os que te hão de reedificar, são chegados: os que te destruíram e te dissipavão, sahirão para fóra de ti.

18 Levanta os teus olhos em circumferencia, e vê, como todos estes se tem congregado, elles se vierão render a ti: eu juro pela minha vida, diz o Senhor, que de todos estes como d'hum ornamento serás revestida, e póllos-has por enfeite á roda de ti como esposa.

19 Porque os teus desertos, e as tuas solidões, e a terra da tua ruina, tudo isto será agora estreito para os teus habitantes, e serão afugentados para longe os que te devoravão.

20 Ainda dirão em teus ouvidos os filhos da tua esterilidade: He-me apertado este lugar, dá-me espaço para que eu habite.

21 E tu dirás no teu coração: Quem me gerou estes filhos? eu esteril, e sem parir, lançada da minha patria, e cativa: e estes quem os criou? eu desamparada e só: e estes onde estavam?

22 Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui estou eu que levantarei para as Gentes a minha mão, e arvorarei para os Póvos o meu estendarte. E trarão a teus filhos

nos oraços, e a tuas filhas levarão os hombros.

23 E os Reis serão os que te alimentem, e as Rainhas as tuas amas: com o rosto inclinado até á terra te adorarão, e com a boca tocarão no pó dos teus pés. E saberás que eu sou o Senhor, sobre o qual não serão confundidos os que o esperão.

24 Acaso tirar-se-ha a preza ao forte? ou o que for tomado pelo valente poderá ser salvo?

25 Porque o Senhor diz isto: Por certo, que tanto o cativoiro será tirado ao forte: como o que tiver sido levado pelo valente, ficará salvo. Quanto porém áquelles, que te julgáram, eu os julgarei; e pelo que toca a teus filhos, eu os salvaréi.

26 E alimentarei a teus inimigos com as suas carnes: e elles se embriagarão, como com mosto, do seu proprio sangue: e toda a carne saberá, que eu sou o Senhor que te salva, e que o teu Redemptor he o Forte de Jacob.

CAPITULO L.

Israel vendido pelas suas iniquidades. Deos Todo poderoso para o livrar. O Messias exposto aos ultrajes. Ruina dos seus inimigos.

EIS-AQUI o que diz o Senhor: Que libello de divoroio he este de vossa mãe, pelo qual eu a repudiei? ou quem he o meu crêdor, a quem eu vos vendi? eis-ahi tendes que por causa das vossas iniquidades he que fostes vendidos, e por vossos crimes repudiei a vossa mãe.

2 Porque eu vim, e não havia hum homem: chamei, e não havia quem ouvisse. Abbreviou-se por acaso e fez-se pequenina a minha mão, para que vos não possa eu resgatar? ou não ha poder em mim para vos livrar? Eis-ahi está que á minha ameaça farei deserto o mar, porei em sêcco os rios: apoderearão os peixes sem agua, e morrerão á sêde.

3 Vestirei os Ceos de trévas, e por-lhes-hei hum sacco por cobertura.

4 O Senhor me deo huma lingua erudita, para eu saber sustentar com a palavra o que está cançado: elle me levanta pela manhã, pela manhã me levanta o ouvido, para que eu o ouça como a Mestre.

5 O Senhor Deos me abriu o ouvido, e eu o não contradigo: não me retirei para traz.

6 Eu entreguei o meu corpo aos que me ferião, e as maçãs do meu rosto aos que me arrancavão os cabellos da barba: não virei a minha face, aos que me affrontavão, e cuspião em mim.

7 O Senhor Deos he o meu Auxiliador, por isso não fui confundido: por isso offereci a minha face, como huma pedra

durissima, e sei que me não hei de envergonhar.

8 Ao pé de mim está quem me justifica: quem me contradirá? apresentemo-nos juntos, quera he o meu adversario? chegue-se para min.

9 Ei-ahi está o Senhor Deos meu Auxiliador: quem ha que me condemne? Eis-ahi serão todos consumidos como hum vestido, a polilha os comerá.

10 Qual de vós teme ao Senhor, qual ouve a voz do seu servo? o que andou em trévas, e não tem luz, espere no Nome do Senhor, e firme-se sobre o seu Deos.

11 Eis-ahi está que todos vós accendendo o fogo vos achais rodeados de chaminhas, andai no lume do vosso fogo, e por entre as labaredas que ateastes: da minha mão he que vos veio isto, vós dormireis nas dores.

CAPITULO LI.

Restabelecimento de Sião, Jerusalem consolada.

OUVI-ME todos os que seguís o que he justo, e buscais o Senhor: attendei para a rocha donde fostes cortados, e para a caverna do lago, da qual fostes tirados.

2 Lançai os olhos para Abrahão vosso pai, e para Sara, que vos deo á luz: porque eu o chamei a elle só, e o abençoei, e o multipliquei.

3 Consolará pois o Senhor a Sião, e consolará todas as suas ruínas: e mudará o seu deserto num como lugar de delicias, e a sua solidão num como jardim do Senhor. Nella se achará o gosto e a alegria, acção de graças e voz de louvor.

4 Attendei-me, Povo meu, e ouvime, Tribu minha: porque de mim sahirá a Lei, e a minha justiça descançará já estabelecida para luz dos Povos.

5 O meu justo está perto, o meu Salvador já sahio, e os meus braços julgarão os Povos: as ilhas estarão á espera de mim, e ellas esperarão o meu braço.

6 Levantai os vossos olhos ao Ceo, e olhai cá para baixo para a terra: porque os Ceos se desfazerão como o fumo, e a terra se gastará como hum vestido, e os seus habitadores como estas cousas perecerão: Mas a minha salvação será para sempre, e a minha justiça não faltará.

7 Ouvi-me, vós os que sabeis o que he justo, Povo meu, em cujo coração está a minha Lei: não temais o opprobrio dos homens, nem receeis as suas blasfemias.

8 Porque assim como o bicho destróe hum vestido, assim os comerá a elles: e do mesmo modo que a polilha desfaz a lã, assim os devorará a elles: Mas a minha salvação será para sempre, e a minha justiça por gerações de gerações.

9 Levanta-te, ó braço do Senhor, levanta-te, arma-te de fortaleza: levanta-te como nos dias antigos, nas gerações dos seculos. Por ventura não feriste tu ao soberbo, golpeaste ao dragão?

10 Acaso não seccaste tu o mar, a agua do impetuoso abysmo: não és o que fizeste caminho no fundo do mar, para que passassem os libertados?

11 E agora os que foram resgatados pelo Senhor, tornarão, e virão para Sião cantando louvores, e huma alegria sempiterna descançará sobre suas cabeças, elles possuirão gozo e alegria, fugirá a dor e o gemido.

12 Eu, eu mesmo vos consolarei, quem és tu, para teres medo d'hum homem mortal, e do filho do homem, que assim como o feno se seccará?

13 E te esqueceste do Senhor teu Opifice, estendeo os Ceos, e fundou a terra: e todo o dia tremeste continuamente á vista do furor daquelle, que te atribulava, e se tinha disposto para te perder: onde está agora o furor do que te atribulava?

14 O que vem a abrir chegará cedo, e não matará sem deixar homem á vida, nem faltará o seu pão.

15 Eu porém sou o Senhor teu Deos, que revolto o mar, e logo se inchão empolladas as suas ondas: o Senhor dos exercitos he o meu nome.

16 Eu puz as minhas palavras na tua boca, e te protegi com a sombra da minha mão, a fim de que tu plantes os Ceos, e fundes a terra: e digas a Sião: Tu és o meu Povo.

17 Eleva-te, eleva-te, levanta-te Jerusalem que bebeste da mão do Senhor o calis de sua ira: tu bebeste até o fundo deste calis d'adormecimento, e esgotaste-o até ás fezes.

18 De todos os filhos que ella gerou, não ha nenhum que a sustenha: e de todos os filhos que ella criou, não ha tambem nenhum que a tome pela mão.

19 Dous males são os que te sobrevierão: quem se condoerá de ti? a desolação, e a esmigalhadura, e a fome, e a espada, quem te consolará?

20 Os teus filhos serão lançados por terra, dormirão no tópo de todas as ruas, assim como o oryge tomado no laço; cheios da indignação do Senhor, do castigo do teu Deos.

21 Por tanto ouve isto pobresinha, e embriagada sem ser de vinho.

22 Isto diz o Dominador teu Senhor, e teu Deos, que pelejará pelo seu Povo: Eis-aqui estou eu que tirei da tua mão o calis d'adormecimento, o fundo do calis da minha indignação, tu não no tornarás mais d'aqui por diante a beber.

23 E pólo-hei na mão daquelles, que

te abatêrão, e disserão á tua alma : Abaixa te, para nós passarmos : e pozeste o teu corpo como chão, e como caminho aos viandantes.

CAPITULO LII.

Livramento e estabelecimento de Jerusale. Enviado que annuncia o Reino de Deos a Sião. Sentinellas que annunciação o soccorro. Gloriosa e humilhação do Messias. O Messias reconhecido pelas Gentes.

LEVANTA-TE, ó Sião, levanta-te, reveste-te da tua fortaleza, compõe-te com os vestidos da tua gloria, Jerusale Cidade do Santo : porque não tornará d'aqui em diante a passar por ti o incircuncidado nem o imundo.

2 Sacode-te do pó, levanta-te, assenta-te, Jerusale : desata as cadeias do teu pescoço, cativa filha de Sião.

3 Porque eis-aqui o que diz o Senhor : Vós fostes vendidos por nada, e sem prata sereis resgatados.

4 Porque eis-aqui o que diz o Senhor Deos : (1) meu Povo desceu no principio ao Egypto, para habitar alli como estrangeiro : e Assur sem causa alguma o opprimio.

5 E agora que tenho eu que fazer aqui, diz o Senhor, visto haver sido levado sem nenhuma razão o meu Povo? Os seus Dominadores obrão iniquamente, diz o Senhor, e o meu Nome he blasfemado incessantemente todo dia.

6 Por esta causa o meu Povo saberá o meu Nome naquelle dia : porque eu mesmo que fallava, eis-aqui estou presente.

7 Que formosos são sobre os montes os pés do que annuncia e prêga a paz : do que annuncia o bem, do que prêga a salvação, do que diz a Sião : O teu Deos está para reinar !

8 Ouvir-se-ha a voz dos teus atalaia : elles levantarão a voz, juntamente darão louvor : porque olho a olho verão quando o Senhor voltar a Sião.

9 Folgai, e louvai de chusma desertos de Jerusale : porque o Senhor consolou o seu Povo, remio a Jerusale.

10 O Senhor preparou o seu santo braço aos olhos de todas as Gentes : e todos os confins da terra verão o Salvador, que nosso Deos nos ha de enviar.

11 Retirai-vos, retirai-vos, sahi dahi, não toqueis cousa manchada : sahi do meio della, purificai-vos, vós os que levais os vasos do Senhor.

12 Porque vós não sahireis em tumulto, nem vos apressareis com fugida : porque o Senhor ira diante de vós, e vos ajuntará o Deos d'Israel.

13 Eis-aqui está que o meu servo terá

intelligencia, elle será exaltado, e elevado e ficará em alto gráo sublimado.

14 Assim como passará muitos á vista de ti, ussirm será sem gloria o seu aspecto entre os varões, e a sua figura entre os filhos dos homens.

15 Este borrifará muitas gentes, diante delle mesmo tapará os Reis a sua boca : porque o virão aquelles, a quem se não annunciou cousa alguma a seu respeito : e os que o não ouvirão, o contemplarão.

CAPITULO LIII.

O Messias desconhecido pelo seu Povo. Escuro nascimento do Messias. Suas humiliações, suas penas, sua morte, sua nova vida, sua longa posteridade, successos do seu Ministerio.

QUEM deo credito ao que nos ouvio? e a quem foi revelado o braço do Senhor?

2 E subirá como arbusto diante delle, e como raiz que sahe d'huma terra sequiosa : elle não tem belleza, nem fermosura : e vimolo, e não tinha pareença do que era, e por isso nós o estranhámos :

3 Feito hum objecto de desprezo, e o ultimo dos homens, hum varão de dores, e experimentado nos trabalhos : e o seu rosto se achava como encoberto, e parecia desprezível, por onde nenhum caso fizemos delle.

4 Verdadeiramente elle foi o que tomou sobre si as nossas fraquezas, e elle mesmo carregou com as nossas dores : e nós o reputámos como hum leproso, e ferido por Deos, e humilhado.

5 Mas elle foi ferido pelas nossas iniquidades, foi quebrantado pelos nossos crimes : o castigo que nos devia trazer a paz, cahio sobre elle, e nós fomos sarados pelas suas pizaduras.

6 Todos nós andámos desgarrados como ovelhas, cada hum se extraviou por seu caminho : e o Senhor carregou sobre elle a iniquidade de todos nós.

7 Foi offerecido, porque elle mesmo quiz, e não abrio a sua boca : elle será levado como huma ovelha ao matadouro, e como hum cordeiro diante do que o tosquia emmudecerá, e não abrirá a sua boca.

8 Elle foi tirado da angustia, e do juiço : quem contará a sua geração? porque elle foi cortado da terra dos viventes : eu o feri por causa da maldade do meu Povo.

9 E lhe dará os ímpios pela sepultura, e o rico pela sua morte : porque elle não commettera iniquidade, nem se achou nunca dolo na sua boca.

10 E o Senhor quiz quebrantallo na sua enfermidade : se elle tiver dado a sua alma pelo peccado, verá a sua descendência.

cia perduravel, e a vontade do Senhor será por sua mão prosperada.

11 Verá o fruto do que a sua alma trabalhou, e se fartará: aquelle mesmo justo meu servo justificará a muitos com a sua sciencia, e elle tomará sobre si as suas iniquidades.

12 Por isso eu lhe darei por sorte huma grande multidão de pessoas: e elle distribuirá os despojos dos fortes, porque entregou a sua alma á morte, e foi posto no numero dos malfeitosres: e elle carregou com os peccados de muitos, e rogou pelos transgressores da Lei.

CAPITULO LIV.

Jerusalem restabelecida. Multidão de seus habitantes. Extensão do seu poder. Concerto do Senhor com ella. Magnificencia da sua estrutura. Vãos esforços de seus inimigos.

A LEGRA-TE esteril, que não pares: entõa canticos de louvor, e rincha, tu que não parias: porque os filhos da desamparada são muitos mais do que os daquela, que tem marido, diz o Senhor.

2 Alarga o sitio da tua tenda, e estende as pelles dos teus pavilhões, não te poupes a nada: faze compridas as tuas cordas, e segura as tuas estacas.

3 Porque tu te alargarás para a direita, e para a esquerda: e a tua posteridade terá por herança as Gentes, e povoará as Cidades desertas.

4 Não temas, porque não serás confundida, nem envergonhada: por quanto não terás de que te affrontar, pois te esquecerás da confusão da tua mocidade, e não te lembrarás mais do opprobrio da tua viuvez.

5 Porque dominará em ti o que te criou, o seu Nome he o Senhor dos exercitos: e o teu Redemptor o Santo d'Israel, será chamado o Deos de toda a terra.

6 Porque o Senhor te chamou, como a mulher desamparada e de espirito angustiada, e como a mulher repudiada des da mocidade, disse o teu Deos.

7 Por hum momento num breve espaço te deixei, mas eu te congregarei com grandes misericordias.

8 No momento da minha indignação escondi de ti por hum pouco a minha face, mas com sempiterna misericordia me compadeci de ti: disse o Senhor teu Redemptor.

9 Eu tenho por tão firme este pacto como o que fiz nos dias de Noé, a quem jurei que não derramaria d'alli por diante as aguas de Noé sobre a terra: de tal sorte eu tenho jurado, que não me agastarei contigo, nem te reprehenderei.

10 Porque os montes serão abalados, e os outeiros tremerão: porém a minha mi-

sericordia não se apartará de ti, e a alliança da minha paz se não mudará: disse o Senhor compassivo de ti.

11 Pobrezinha combatida da tempestade, sem consolação alguma. Eis-aqui estou eu que porei por ordem as tuas pedras, e te fundarei sobre safiras,

12 E farei os teus baluartes de jaspe: e as tuas portas de pedras lavradas, e todos os teus termos de pedras appeteciveis,

13 Que todos os teus filhos universalmente fiquem ensinados pelo Senhor: e que tenham huma abundancia de paz os mencionados teus filhos.

14 E serás fundada em justiça: põe-te longe da oppressão, pois não temerás: e do pavor, porque não chegará a ti.

15 Eis-ahi virá o morador, que não estava comigo, o que para ti noutro tempo era estrangeiro, ajuntar-se-ha a ti.

16 Eis-aqui estou eu que criei o official que assopra as brazas no fogo, e que tira a ferramenta para a sua obra, e eu o que criei o matador para destruir.

17 Todo o instrumento, que tem sido fabricado contra ti, não terá prestimo: e tu julgarás em juizo toda a lingua que resista contra ti. Esta he a herança dos servos do Senhor: e a justiça delles está em mim, diz o Senhor.

CAPITULO LV.

O Senhor torna a chamar a Israel. Libertador promettido. As gentes sa lhe submetterão. Novos convites a Israel. Livramento deste Povo.

TODOS vós os que tendes sede, vinde ás aguas: e os que não tendes prata, apressai-vos, comprai, e comei: vinde, comprai sem prata, e sem commutação alguma, vinho e leite.

2 Porque motivo empregais o dinheiro não em pães, e o vosso trabalho não em fartura? Ouvi-me com attenção, e comei do bom alimento, e a vossa alma se deleitará com o succo nutritivo delle.

3 Inclinaí o vosso ouvido, e vinde a mim: ouvi, e a vossa alma viverá, e farei convosco hum pacto sempiterno, que consiste nas fieis misericordias que eu prometti a David.

4 Eis-ahi o dei por testemunha aos Póvos, por Capitão e por Mestre ás Gentes.

5 Eis-ahi chamarás tu a hum Povo, que não conhecias: e as Gentes, que te não conhecêrão, correrão a ti por amor do Senhor teu Deos, e do Santo d'Israel, pois elle te glorificou.

6 Buscai o Senhor, em quanto se pôde achar: invocai-o, em quanto está perto.

7 Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem iniquo os seus pensamentos, e

olte-se para o Senhor, e haverá delle misericordia, e para o nosso Deos: porque elle he de muita bondade para perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos: nem os vossos caminhos são os meus caminhos, diz o Senhor.

9 Porque assim como os Ceos se levantão sobre a terra, assim se achão levantados os meus caminhos sobre os vossos caminhos, e os meus pensamentos sobre os vossos pensamentos.

10 E bem assim como desce do Céo a chuva, e a neve, e não torna para lá d'ahi por diante, mas embriaga a terra, e a banha, e a faz brotar, e dá semente ao que semêa, e pão ao que come:

11 Assim será a minha palavra, que sahir da minha boca: não tornará para mim vazia, mas ella fará tudo quanto eu tenho querido, e sortirá o seu effeito naquellas cousas, para as quaes eu a envieii.

12 Porque vós sahíreis em alegria, e sercis conduzidos em paz: os montes e os outeiros cantarão diante de vós canticos de louvor, e todas as arvores do paiz baterão com as mãos dando applausos.

13 Em lugar do espigue subirá a faia, e em vez da urtiga crescerá a murta: e o Senhor será nomeado para ser hum sinal eterno, que não será tirado.

CAPITULO LVI.

Preparação para se conseguir a salvação prometida. Eunucos honrados. Estrangeiros congregados com Israel. Repreensões contra as suas sentinellas, e os seus pastores.

EIS-AQUI o que diz o Senhor: Guardai o direito, e fazei justiça: porque perto está a minha salvação para vir, e a minha justiça para se manifestar.

2 Bemaventurado o homem, que assim o faz, e o filho do homem, que lançar mão disto, que guarda o Sabbado para que o não profane, que guarda as suas mãos para não obrar mal nenhum.

3 E não diga o filho do estrangeiro, o qual se une ao Senhor, proferindo: O Senhor com huma divisão me separará do seu Povo: E não diga o Eunuco: Eis-me aqui hum lenho secco.

4 Porque eis-aqui o que diz o Senhor aos Eunucos: Os que guardarem os meus Sabbados, e elegerem o que eu quizer, e abraçarem a minha alliança:

5 Dar-lhes-hei na minha Casa, e das minhas muralhas a dentro hum lugar, e hum nome ainda melhor do que o que dão os filhos e as filhas: dar-lhes-lhei hum nome sempiterno, que não perecerá jámais.

6 E aos filhos do estrangeiro, que se unem ao Senhor, para que o honrem, e
[Port.]

amem o seu Nome, para serem seus servos: a todo o que guarda o Sabbado para que o não profane, e ao que abraça a minha alliança:

7 Eu os trarei ao meu santo monte, e os alegrarei na casa da minha oração: os seus holocaustos, e as suas victimas ser-me-hão agradaveis sobre o meu Altar: porque a minha casa será chamada casa d'oração para todos os Povos.

8 O Senhor Deos, que congrega os dispersos d'Israel, diz: Ainda congregarei a elle os seus congregados.

9 Vós, todas as alimarias do campo, todas as alimarias do bosque, vinde a devorar.

10 Os seus sentinellas todos são cegos, todos universalmente se mostrarão ignorantes: são huns cães mudos que não podem ladrar, que vem cousas vans, que dormem, e que amão os sonhos.

11 E estes cães tão sem vergonha não conhecêrão a fartura: os mesmos pastores ignorarão o que he intelligencia: todos declinarão para o seu caminho, cada hum para a sua avareza, des do mais alto até o mais baixo.

12 Vinde, tomemos vinho, e enchamoncs d'embriaguez: e será como hoje, assim tambem á manhã, e ainda muito mais.

CAPITULO LVII.

Infidelidade d'Israel. Vinganças do Senhor contra este Povo. O Senhor applicará a sua ira, e consolará a Israel. Elle derramará a paz sobre a Terra. Os ímpios não terão parte nesta paz.

O JUSTO perece, e não ha quem considere no seu coração: e os homens compassivos são recolhidos, porque não ha quem tenha intelligencia, pois foi recolhido o justo á vista da malicia.

2 Venha a paz, descance no seu leito aquelle, que andou na sua rectidão.

3 Vós porém vinde cá, filhos d'huma agoureira: linhagem d'hum adultero, e d'huma prostituta

4 De quem fizestes vós escarneo? contra quem abristes a boca, e deitastes a lingua fóra? por ventura não sois vós huns filhos malvados, huma geração bastarda?

5 Vós que buscaís a vossa consolação nos Deoses, debaixo de todo o arvoredro frondoso, sacrificando-lhes os vossos tenros filhinhos nas torrentes, debaixo dos rochedos sobranceiros?

6 Nas partes da torrente está a tua parte, esta he a tua sorte: e em honra desses mesmos idolos derramaste a tua libação, offereceste o teu sacrificio. Não me hei de eu então indignar á vista destas cousas?

7 Tu pozeste a teu leito sobre hum

alto e elevado monte, e lá subiste para immolares hostias.

8 E detrás da porta, e atrás da urabre-ira pozeste o teu monumento: porque ao pé de mim te descobriste, e recebeste ao adultero: alargaste o teu leito, e com elles fizeste concerto: amaste o estrado delles com a mão aberta.

9 E te adornaste para o Rei com ungentos, e multiplicaste as tuas confeições cheitosas. Enviaste os teus Embaixadores longe, e foste abatida até os infernos.

10 Tu te fatigaste na multidão dos teus caminhos: não disseste: Cessarei; achaste de que viver pelo trabalho das tuas mãos, por isso não me fizeste rogativas.

11 Porque princípio temeste tu cuidadosa, pois me faltaste á fé devida, e não te lembraste de mim, nem pensaste no teu coração? porque eu estava calado, e como quem não via, por isso te esqueceste de mim.

12 Eu publicarei a tua justiça, e não te aproveitarão as tuas obras.

13 Quando tu clamares, livrem-te os que tu tens ajuntado, e a todos elles levará o vento, arrebatall-os ha a viração: Mas o que tem confiança em mim, herdará a terra, e possuirá o meu santo monte.

14 E direi: Fazei caminho, dai lugar, desviái-vos da vareda, tirai os tropeços do caminho do meu Povo.

15 Porque isto diz o Excelsó, e o Sublime que habita na eternidade: e o seu santo Nome habita nas alturas e no Santuario, e com o contrito e humilde d'espírito: para que dê vida ao espirito dos humilhes, e vivifique o coração dos contritos.

16 Porque eu não pleitearei eternamente, nem me agastarei até o fim: porque sahirá da minha face o espirito, e eu farei os assopros.

17 Eu me agastei por causa da iniquidade da sua avareza, e o feri: escondi de ti a minha face, e me indignei: e elle se foi andando vagabundo no caminho do seu coração.

18 Eu vi os seus caminhos, e o sarei, e o reduzi, e lhe dei consolações a elle mesmo, e aos que o choravão.

19 Criei a paz fruto dos labios, a paz para aquelle, que está longe, e para o que está perto, disse o Senhor, e o sarei.

20 Os ímpios porém são como hum mar agitado, que não póde acalmar, e com o proprio rôlo vem as suas ondas a quebrar na praia e fazer lodo.

21 Não ha paz para os ímpios, diz o Senhor Deos.

Israel desconhece os seus peccados. Seus jejuns infructuosos. Obras de misericórdia recommendadas. Livramento d'Israel. Fidelidade em observar o Sabbado do Senhor.

CLAMA, não cesses, levanta como trombeta a tua voz, e annuncia ao meu Povo as suas maldades, e á Casa de Jacob os seus peccados.

2 Porque elles cada dia me buscão, e querem saber os meus caminhos: como se fora gente que tivesse praticado a justiça, e não houvesse abandonado a Lei do seu Deos: elles me fazem suas perguntas sobre os juizos da minha justiça: querem chegar-se a Deos.

3 Porque jejuámos nós, e tu não olhas-te para nós: humilhámos as nossas almas, e tu te não dêste por achado disso? He porque no dia do vosso jejum se acha a vossa vontade, e porque vós demandais a todos os vossos devedores.

4 Eis-ahi está que vós jejuais para proseguirdes demandas e contendas, e feris com o punho sem piedade. Não jejuéis daqui por diante, como o tendes feito até o dia d'hoje, para que seja ouvido no alto o vosso clamor.

5 Acaso o jejum, que eu escolhi, consiste em affligir hum homem o sua alma por hum dia? está por ventura em retorcer a sua cabeça como hum círculo, e em fazer cama de sacco e de cinza? por ventura chamarás tu a isto jejum, e dia acceitavel ao Senhor?

6 Acaso não he antes este o jejum que eu escolhi? rompeas ligaduras da impiedade, desata os feixinhos que deprimem deixa ir livres aquelles, que estão quebrantados, e rompe toda a carga.

7 Parte o teu pão ao que tem fome, e introduze em tua casa os pobres, e os peregrinos: quando vires o nũ, cobre-o, e não desprezes a tua carne.

8 Então romperá a tua luz como a aurora, e a tua saude mais depressa nascerá, e a tua justiça irá diante da tua face, e a gloria do Senhor te recolherá.

9 Então invocarás tu o Senhor, e elle te attenderá: tu clamarás a elle, e elle te dirá: Eis-me-aqui: se tirares do meio de ti a cadeia, e deixares de estender o dedo, e de fallar o que não aproveita.

10 Quando tu desentranhares a tua alma para com o faminto, e encheres a sua alma afflicta, nascerá nas trévas a tua luz, e as tuas trévas tornar-se-hão como o meio-dia.

11 E o Senhor te dará sempre descanso, e encherá a tua alma de resplandores, e livrará os teus ossos, e serás como hum jardim de regadio, e como

humana fonte d'aguas, cujas aguas nunca faltarão.

12 E serão por ti edificadas os desertos de muitos seculos: tu levantarás os fundamentos de geração e de geração: e serás chamado edificador das seves, desviando as suas avenidas para segurança.

13 Se apartares do Sabbado o teu pé, e fazer a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao Sabbado delicado, e santo para gloria do Senhor, e o glorificares em quanto não fazes os teus caminhos, e se não acha a tua vontade, para fallares palavras:

14 Então te deleitarás tu no Senhor, e te levantarás sobre as alturas da terra, e alimentar-te-hei com a herança de Jacob teu pai. Porque a boca do Senhor fallou.

CAPITULO LIX.

Infidelidade d'Israel servindo de obstaculo para o seu livramento. Confissão que Israel faz das suas iniquidades. Vinda do Salvador. Vinganças contra os inimigos do seu Povo.

ENIS-AHI está que a mão do Senhor não he abbreviada para não poder salvar, nem o seu ouvido ensurdeceo para não ouvir dando attenção.

2 Mas as vossas iniquidades são as que fizerão humma separação entre vós, e o vosso Deos, e os vossos peccados são os que lhe fizerão esconder de vós a sua face, para que não ouvisse com attenção.

3 Porque as vossas mãos estão manchadas de sangue, e os vossos dedos de iniquidade: os vossos labios fallarão a mentira, e a vossa lingua profere a iniquidade.

4 Não ha quem invoque a justiça, nem ha quem julgue em verdade: mas confião no nada, e fallão vaidades: elles conceberão o trabalho, e parirão a iniquidade:

5 Elles romperão ovos d'aspides, e tecerão teias d'aranha: o que comer dos ovos, delles morrerá: e do que se fomentou, sahirá hum basilisco.

6 As suas teias não servirão para vestido, nem elles se cobrirão das suas obras: as suas obras são humas obras inuteis, e nas mãos delles se achou sempre obra de iniquidade.

7 Os seus pés correm para fazer o mal, e elles se apressão para derramar o sangue innocente: os seus pensamentos são hums pensamentos inuteis: a desolação e o quebrantamento se acha nos caminhos delles.

8 Elles não conhecêrão o caminho da paz, nem ha juizo nos passos delles: as suas varedas se lhes fizerão tortas: todo o que anda por ellas, ignora a paz.

9 Por esta causa se alongou de nós o juizo, e não nos abraçará a justiça: esper-

amos a luz, e eis-que não houve mais que trevas. o resplandor, e andámos em trevas.

10 Andámos como cegos apalpando as paredes, e como se não tivessemos olhos fomos pelo tacto: tropeçámos no pino do meio dia como em trevas, em lugares cobertos d'escuridão como os mortos.

11 Todos nós rugiremos como ursos, e meditando rolaremos como pombas. Esperámos o juizo, e não no ha: a salvação, e ella se alongou de nós.

12 Porque as nossas iniquidades se multiplicarão diante de ti, e os nossos peccados derão testemunho contra nós: porque as nossas maldades nos são presentes, e bem conhecemos as nossas iniquidades,

13 Que peccámos e que mentimos contra o Senhor: e nós voltámos as costas para não irmos após o nosso Deos, para proferirmos a calumnia, e pormos por obra a transgressão: nós concebemos, e fallámos de dentro do coração palavras de mentira.

14 E voltou para trás o juizo, e se poz longe a justiça: porque na praça cahio por terra a verdade, e não pôde alli entrar a equidade.

15 E a verdade foi posta em esquecimento: e o que se retirou do mal, ficou exposto á preza: e o Senhor o vio, e ante os seus olhos appareceo o mal, porque não ha juizo:

16 E vio que não ha varão: e tem ficado perplexo, por não haver quem se opponha: mas elle salvou para si o seu braço, e a sua propria justiça o susteve.

17 Vestio-se desta sua justiça como d'humma couraça, e o capacete da salvação assentou na sua cabeça: poz sobre si vestidos de vingança, e cobrio-se de zelo comode hum manto.

18 Assim como quem se prepara para tomar vingança, como para retribuir com indignação a seus contrarios, e corresponder a seus inimigos: elle pagará ás ilhas na mesma moeda.

19 E os que demorão da parte do Occidente, temerão o Nome do Senhor: e os que ficão da banda donde nasce o Sol, respeitarão a sua gloria: quando elle vier como hum rio impetuoso, a quem o espirito do Senhor impelle:

20 E quando vier hum Redemptor a Sião, e áquelles, que voltão da iniquidade para Jacob, diz o Senhor.

21 Esta será com elles a minha alliança, diz o Senhor: O meu Espirito, que está em ti, e as minhas palavras, que puz na tua boca, não se apartarão da tua boca, nem da boca de teus filhos, nem da boca dos filhos de teus filhos, diz o Senhor, des d'agora e até para toda a eternidade.

CAPITULO LX.

Restabelecimento de Jerusalem. Tornada dos seus filhos. As gentes se submeterão a ella. Sua gloria, sua alegria, suas riquezas, sua paz.

LEVANTA-TE, esclarece-te Jerusalem: porque chegou a tua luz, e a gloria do Senhor nasceu sobre ti.

2 Por quanto eis-ahi cobrirão as trevas a terra, e a escuridade os Póvos: mas sobre ti nascerá o Senhor, e a sua gloria se verá em ti.

3 E andarão as Gentes na tua luz, e os Reis no esplendor do teu nascimento.

4 Levanta em roda os teus olhos, e vê: todos estes se tem congregado, elles vierão a ti: teus filhos virão de longe, e tuas filhas se levantarão de todos os lados.

5 Então verás tu, e estarás em affluencia, e o teu coração se espantará, e se dilatará fóra de si mesmo, quando se converter a ti a multidão do mar, vier a ti a fortaleza das Nações:

6 Huma inundação de rêcuas de camelos te cobrirá, de dromedários de Madian e d'Efa: todos virão de Sabá, trazendo-te ouro e incenso, e annunciando louvor ao Senhor.

7 Todo o gado de Cedar se ajuntará em ti, os carneiros de Nabaioth se empregarão em te servir: elles me serão offerecidos sobre o meu Altar de propiciação, e eu encherei de gloria a casa da minha magestade.

8 Quem são estes, que vão como nuvens, e como pombas para as suas janelas?

9 Porque as ilhas me estão esperando, e as náos do mar des do principio para eu trazer de longe os teus filhos: com elles a sua prata, e o seu ouro para ser consagrado ao Nome do Senhor teu Deos, e ao Santo d'Israel, que te glorificou.

10 E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus Reis te servirão: porque eu te feri na minha indignação: porém na minha reconciliação tive misericordia de ti.

11 E abrir-se-hão de continuo as tuas portas: ellas se não fecharão nem de dia, nem de noite, a fim de que te seja trazida a fortaleza das Nações, e te sejam conduzidos os seus Reis.

12 Porque a Gente e o Reino, que te não servir, perecerá: e as Gentes serão devastadas até ficarem numa solidão.

13 A gloria do Libano virá a ti, a faia e o buxo, e juntamente o pinheiro servirão para adornar o lugar da minha santificação, e eu glorificarei o lugar de meus pés.

14 E virão a ti encurvados os filhos daquelles, que te abatêrão, e adorarão os rastos dos teus pés todos os que detrahião

de ti, e chamar-te-hão a Cidade do Senhor, a Sião do Santo d'Israel.

15 Porque tu foste abandonada, e aborrecida, e não havia quem por ti passasse, eu te elevarei a ser a gloria immortal dos seculos, a hum gozo em geração e geração.

16 E mamarás o leite das Gentes, e serás criada ao peito dos Reis: e saberás que eu sou o Senhor que te salvo, e o teu Redemptor, o Forte de Jacob.

17 Em lugar de cobre trarei ouro, e em vez de ferro trarei prata: e por madeira cobre, e por pedras ferro: e porei no teu governo a paz, e nos teus Presidentes a justiça.

18 Não se ouvirá mais fallar de iniquidade na tua terra, nem haverá assolação, nem quebrantamento nos teus termos, e occupará a salvação os teus muros, e o louvor as tuas portas.

19 Tu não terás mais o Sol para luzir de dia, nem o resplendor da Lua te allumiará: porém o Senhor te servirá de luz sempiterna, e o teu Deos será a tua gloria.

20 Não se porá o teu Sol dali em diante, e a tua Lua não minguará: porque o Senhor te servirá de luz sempiterna, e completar-se-hão os dias do teu pranto.

21 O teu Povo porém serão todos os Justos, elles herdarão a terra para sempre, como vergonteas que eu plantei, e como obras que a minha mão fez para me glorificarem.

22 O minimo delles será sobre mil, e o mais pequeno sobre a Nação mais forte: eu o Senhor a seu tempo farei isto subitamente.

CAPITULO LXI.

Missão do Profeta, ou para melhor dizer, do Messias. Livramento, e restabelecimento d'Israel.

O ESPÍRITO do Senhor repousou sobre mim, porque o Senhor me encheo da sua unção: elle me enviou para evangelizar aos mansos, para curar os contritos de coração, e prégær remissão aos cativos, e soltura aos encarcerados:

2 Para publicar o anno da reconciliação do Senhor, e o dia da vingança do nosso Deos: para consolar a todos os que chorão:

3 Para pôr aos que chorão de Sião, e dar-lhes coroa por cinza, oleo de gozo por pranto, em lugar de espirito de tristeza manto de luvor: e os que estão nella serão chamados os Fortes de justiça plantas do Senhor para lhe darem gloria.

4 E edificarão os desertos des do seculo, e levantarão as antigas ruinas, e restaurarão as Cidades abandonadas, desbaratadas em geração e geração.

5 E farão assento os estranhos, e apas-

centaráo os vossos gados : e os filhos dos estrangeiros serão vossos lavradores e vinheiros.

6 Vós porém sereis chamados Sacerdotes do Senhor: Ministros do nosso Deos, se vos dirá: Vós comereis a fortaleza das Gentes, e com a gloria dellas ficareis ufanos.

7 Em lugar da vossa dobrada confusão, e rubor, louvarão a sua parte: por amor disto elles possuirão na sua terra dobrados premios, terão huma alegria sempiterna.

8 Porque eu sou o Senhor que amo a justiça, e que aborreço os holocaustos que vem de rapinas: e eu estabelecerei as suas obras em verdade, e farei com elles huma perpétua alliança.

9 E a sua posteridade será conhecida das Gentes, e celebrado o renovo delles no meio dos Póvos: todos os que os virem, os conhecerão, por serem estes a linhagem, a qual o Senhor abençoou.

10 Eu me regozijarei sobremaneira no Senhor, e a minha alma exultará no meu Deos: porque elle me cobrio com vestiduras de salvação: e me rodeou com hum manto de justiça, como a esposa affermo-seado com sua coroa, e como a esposa ornada dos seus collares.

11 Porque bem como a terra lança o seu germe, e assim como o jardim brota a semente que lhe lançarão, assim o Senhor Deos fará brotar a justiça, e florecer o louvor diante de todas as Gentes.

CAPITULO LXII.

Zelo do Profeta por Jerusalem. Gloria de Jerusalem. Guardas sobre os seus muros. Ella será chamada Esposa de Deos, e Cidade querida.

POR amor de Sião eu me não calarei, e por amor de Jerusalem eu não descansaréi, até que saia o seu Justo como hum resplendor, e se accenda como alampada o seu Salvador.

2 E as Gentes verão o teu Justo, e todos os Reis o teu Inclyto: e chamar-te-hão por hum nome novo, que o Senhor nomeará pela sua boca.

3 E serás huma coroa de gloria na mão do Senhor, e hum diadema real na mão do teu Deos.

4 Não serás chamada dalli em diante a Desamparada: e a tua terra não será mais chamada a Deserta: mas serás chamada a minha Vontade nella, e a tua terra a Habitada: porque o Senhor poz em ti a sua complacencia: e a tua terra será habitada.

5 Por quanto habitará o mancebo com a donzella, e habitarão em ti os teus filhos. E folgará o esposo com a esposa, e o teu Deos folgará contigo.

6 Sobre os teus muros, ó Jerusalem,

puz guardas, elles se não calaráo jámais nem em todo o dia, nem em toda a noite. Vós, os que vos lembrais do Senhor, não vos caleis,

7 E não estejais em silencio diante delle, até que estabeleça, e ponha a Jerusalem por objecto de louvor na terra.

8 O Senhor jurou pela sua dextera, e pelo braço da sua fortaleza: Se eu der o teu trigo daqui em diante por comida a teus inimigos: e se os filhos alheios beberem o teu vinho, em que trabalhaste.

9 Porque os que o recolherem, o comerão, e louvarão o Senhor: e os que o acarretão, bebello-hão nos meus santos atrios.

10 Passai, passai pelas portas, preparai a estrada ao Povo, fazei plano o caminho, escolhei as pedras, e arvorai o estendarte aos Póvos.

11 Eis-ahi está que o Senhor fez ouvir nas extremidades da terra, dizei á filha de Sião: Eis-ahi vem o teu Salvador: eis-ahi a sua recompensa com elle, e a sua obra diante delle.

12 E chamallos-hão, o Povo Santo, os Remidos pelo Senhor. Mas tu serás chamada: a Cidade Buscada, e não a Desamparada.

CAPITULO LXIII.

Vencedor que vem da Iduméa todo tinto em sangue. Reconhecimento das misericórdias do Senhor para com Israel. Confissão da infidelidade deste Povo. Votos pelo seu inteiro livramento.

QUEM he este, que vem de Edom, de Bosra, com as vestiduras tingidas! este fermoso em seu trajo, que caminha na multidão da sua fortaleza. Eu, que fallo a justiça, e que sou o combatente para salvar.

2 Porque he logo vermelho o teu vestido, e as tuas roupas como as dos que pizão num lagar?

3 Eu calquei o lagar sósinho, e das Gentes não se acha homem algum comigo: eu os pizei no meu furor, e os pizei aos pés na minha ira: e o seu sangue veio salpicar os meus vestidos, e eu manchei todas as minhas roupas.

4 Porque o dia da vingança está no meu coração, he chegado o anno da minha redempção.

5 Eu olhei em roda, e não havia Auxiliador: busquei, e não houve quem me ajudasse: mas o meu braço me salvou, e a minha mesma indignação me auxiliou.

6 E pizei aos pés os Póvos no meu furor, e os embriaguei na minha indignação, e derribei por terra o seu esforço.

7 Eu me lembrarei das misericórdias do Senhor, cantarei o louvor do Senhor por todos os bens, que o mesmo Senhor nos deo, e pela multidão dos seus benefi-

cios á Casa d'Israel, que elle lhes fez segundo a sua clemencia, e segundo a multidão das suas misericordias.

8 E disse elle: Ainda assim este he meu Povo, são huns filhos que me não hão de tornar a negar: e para elles se fez Salvador.

9 Em toda a tribulação delles não foi angustiado, e o Anjo da sua face os salvou: com o seu amor, e com a sua clemencia elle mesmo os remio, e os levou sobre si, e os exaltou em todos os dias do seculo.

10 Mas elles o provocarão á ira, e affligirão o espirito do seu Santo: e se converteo para elles em inimigo, e elle mesmo os debellou.

11 Porém elle se lembrou dos dias do seculo de Moysés, e do seu Povo: Onde está o que os tirou do mar com os pastores do seu rebanho? onde está o que poz no meio d'elle o espirito do seu Santo?

12 Que tirou pela direita a Moysés com o braço da sua magestade, que rasgou as aguas diante delles, para adquirir para si hum nome sempiterno:

13 Que os conduzio pelos abysmos, como a hum cavallo que não tropeça por hum descampado.

14 Como a hum animal que vai descendo por huma campina, o Espirito do Senhor foi o seu condutor: desta maneira guiaste ao teu Povo, para grangeares para ti hum nome glorioso.

15 Attende-nos lá do Ceo, e põe os olhos em nós lá do teu santo domicilio, e do da tua gloria: onde está o teu zelo, e a tua fortaleza, a multidão das tuas entranhas, e das tuas misericordias? estarão para mim.

16 Porque tu he que és nosso pai, e Abrahão não nos conheceo, e Israel não soube de nós: tu, Senhor, és nosso pai, nosso Redemptor, o teu Nome subsiste des do seculo.

17 Porque nos fizeste, Senhor, extraviar dos teus caminhos: endureceste o nosso coração para te não temermos? volve-te a nós por amor dos teus servos, das tribus da tua herança.

18 Nossos olhos se fizeram senhores do teu Povo santo, como se elle não fosse nada: pizirão aos pés o teu Santuario.

19 Nós ficámos como no principio, quando ainda nos não dominavas, nem o teu Nome se invocava sobre nós.

CAPITULO LXIV.

Votos pelo livramento d'Israel. Confissão da infidelidade deste Povo. Instancias pelo seu restabelecimento.

OXALA rompêras tu os Ceos, e descêras de lá: os montes se derreterão diante da tua face.

2 Desfazer-se-hião como se nelles

houvesse hum abraçamento de fogo, as aguas arderião em fogo, para que o teu Nome se fizesse notorio a teus inimigos: ficassem turbadas as Nações diante da tua face.

3 Quando tu fizeres as tuas maravilhas, nós não poderemos supportallas: tu deçeste, e os montes se derretêrão diante da tua face.

4 Des do seculo os homens não ouvirão, nem com os ouvidos perceberão: o olho não viu, excepto tu, ó Deos, o que tens preparado para os que te esperão.

5 Sahiste ao encontro áquelle que se alegrava, e praticava a justiça: elles se lembrarão de ti nos teus caminhos: eis-aqui está que tu te iraste, porque nós peccámos: em peccados estivemos sempre, e seremos salvos.

6 E todos nós viemos a ser como hum homem immundo, e todas as nossas justicas são como o panno d'hum mulher menstruada: e cahimos todos como a folha, e as nossas iniquidades como hum vento, nos arrebatarão.

7 Não ha quem invoque o teu Nome: quem se levante e te detenha: escondeste de nós a tua face, e nos esmigalhaste entre as mãos da nossa iniquidade.

8 E agora, Senhor, tu és nosso Pai, e nós não somos senão barro: e tu és o nosso Opitice, e todos nós somos obras das tuas mãos.

9 Não te agastes muito, Senhor, e não te lumbres mais da nossa iniquidade, eis-nos aqui olha para nós, todos nós fomos o teu Povo.

10 A Cidade do teu Santo se fez deserta, Sião ficou erma, Jerusalem está desolada.

11 A casa da nossa santificação, e da nossa gloria, onde nossos pais te louvarão, reduzio-se a hum abraçamento de fogo, e todas as nossas cousas appeteciveis vierão a converter-se em ruinas.

12 Aca-o conter-te-has ainda, Senhor, á vista destas desgraças, ficarás calado, e affligir-nos-has até ás ultimas?

CAPITULO LXV.

Conversão dos Gentios. Incredulidade dos Judeos. Vinganças do Senhor sobre este Povo. Restos salvados por graça. Bênçãos do Senhor sobre os seus servos. Novo Mundo. Felicidade de Jerusalem.

BUSCARAO-ME os que antes não perguntarão por mim, acharão-me os que me não buscarão. Eu disse: Eis-aqui fui eu, eis-aqui fui eu para hum Gente, que não invocava o meu Nome.

2 Estendi as minhas mãos todo o dia a hum Povo incredulo, que anda por hum caminho não bom após dos seus pensamentos.

3 He este hum Povo que sempre me

est: diante da minha face provocando a ira que immolão victimas nos jardins, e sacrificio sobre ladrilhos:

4 Que habitão nos sepulcros, e dormem nos Templos dos idolos: que comem carne de porco, e hum caldo profano em suas taças.

5 Os quaes dizem: Afasta-te de mim, não te avizinhaes para mim, porque estás immundo: estes serão hum fumo no meu furor, hum fogo que arderá todo o dia.

6 Eis-ahi está que o seu peccado se acha escrito diante de mim: eu não me calarei, mas eu os recompensarei, e lhes retribuerei dentro do seio delles.

7 As vossas iniquidades, e juntamente as iniquidades de vossos pais, diz o Senhor, os quaes sacrificarão sobre os montes, e sobre os outeiros me affrontarão em rosto, e remunerarei a sua primeira obra no seio delles.

8 Eis-aqui o que diz o Senhor: Como quando se acha hum fermoso bago num cacho d'uvas, e se diz: Não no desperdices, porque he benção: assim farei eu por amor de meus servos, de sorte que o não destrua de todo.

9 E farei sahir de Jacob huma posteridade, e de Judá hum descendente, que possua os meus montes: e os meus escolhidos herdarão esta terra, e os meus servos habitarão nella.

10 E as campinas servirão de tapada de rabanhos, e o valle d'Accor d'acolheita de gados para os de meu Povo, que me buscarão.

11 E quanto a vós, que deixastes o Senhor, que vos esquecestes do meu santo monte, que pondes hum meza á Fortuna, e derramais libações sobreella.

12 Eu vos farei passar por conta ao fio da espada, e todos cahireis nesta matança: porque eu chamei, e vós não respondestes: fallei, e vós não ouvistes: e fazeis o mal diante de meus olhos, e escolhesteis o que eu não quiz.

13 Por esta causa o Senhor Deos diz isto: Eis-ahi está que os meus servos comerão, e vós tereis fome: eis-ahi está que os meus servos beberão, e vós tereis sede:

14 Eis-ahi está que os meus servos se alegrarão, e vós sereis confundidos: Eis-ahi está que os meus servos cantarão louvores pela exultação do seu coração, e vós dareis gritos pela dor do vosso mesmo coração, e pelo quebrantamento do vosso espirito uivareis.

15 E deixareis o vosso nome para juramento aos meus escolhidos: e o Senhor Deos te matará, e a seus servos chamará por outro nome.

16 No qual o que he abençoado sobre

a terra, será abençoado do Deos da verdade: e o que jura sobre a terra, jurará no Deos da verdade: porque forão entregues ao esquecimento as primeiras angustias, e porque ficarão escondidas de meus olhos.

17 Porque eis-aqui estou eu que crio huns Ceos novos, e hum terra nova: e não presistirão na memoria as primeiras calamidades, nem subirão sobre o coração.

18 Mas vós folgareis, e exultareis para sempre naquellas cousas, que eu crio: porque eis-aqui estou eu que crio a Jerusalem para exultação, e ao seu Povo para gozo.

19 E exultarei em Jerusalem, e folgarei no meu Povo: e não se ouvirá dalli por diante nelle voz de choro, nem voz de lamento.

20 Não haverá alli mais menino de dias, nem velho que não encha os seus dias: porque o menino morrerá de cem annos, e o peccador de cem annos será amaldiçoado.

21 E edificarão casas, e habitarão nellas: e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto.

22 Não lhes succederá edificarem elles casas, e ser outro quem as habite: nem plantarem elles vinhas, e vir outro que as desfrute: porque os dias do meu Povo serão segundo os dias da arvore: e as obras das suas mãos envelhecerão:

23 Os meus escolhidos não trabalharão de balde, nem elles gerarão filhos para turbação: porque he esta hum estirpe de bemditos do Senhor, e seus netos com elles.

24 E acontecerá que antes que elles bradem, eu os escutarei: estando elles ainda fallando, eu os ouvirei.

25 O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, o leão e o boi comerão a palha: e o pó será para a serpente o seu pão: elles não farão mal, nem matarão em tolo o meu santo monte, diz o Senhor.

CAPITULO LXVI.

Templo e sacrificios dos Judeos rejeitados. Vinganças do Senhor contra este Povo. São pare hum Povo fiel. O Senhor se manifesta ás Nações. Nova geração que subsistirá eternamente.

EIS-AQUI o que diz o Senhor: o Ceo he o meu Throno, e a terra he o escabello de meus pés: que Casa he essa, que vós me haveis de edificar para mim? e que lugar he esse do meu descanso?

2 Todas estas cousas fez a minha mão, e todas ellas geralmente forão feitas, diz o Senhor. Para quem olharei eu pois, senão para o pobre-sinho, e quebrantado d'espirito, e que treme dos meus discursos?

3 O que immóla hum boi, he como o que mata a hum homem: o que sacrifica huma rez, he como o que deita os miolos fóra a hum cão: o que offerece oblação, he como o que offerece sangue de porco: o que se lembra de queimar incenso, he como o que bemdiz a hum idolo. Todas estas cousas gostarão elles de fazer andando nos seus caminhos, e a sua alma se deleitou nas suas abominações.

4 Por onde tambem eu farei gosto de zombar delles, e farei vir sobrelles o que temião: porque eu chamei, e não havia quem me respondesse: fallei, e não me derão ouvidos: e fizerão o mal diante de meus olhos, e escolherão o que eu não quiz.

5 Ouvi a palavra do Senhor, os que tremeis á sua palavra: os vossos irmãos, que vos aborrecem, e que vos rejeitão por causa do meu Nome, vos disserão: Seja glorificado o Senhor, e nós o reconheceremos na vossa alegria: mas estes taes serão confundidos.

6 Voz do Povo vindá da Cidade, voz vinda do Templo, voz do Senhor, que dá o pago a seus inimigos.

7 Antes que tivesse dor de parto, pario: antes que chegasse o seu parto, deo á luz hum filho varão.

8 Quem jamais ouviu tal? e quem vio cousa semelhante a esta? produzirá acaso a terra o seu fruto num dia? ou parir-se-ha d'hum jacto huma Nação inteira, porque Sião esteve de parto e deo á luz os seus filhos?

9 Eu pois que faço parir os outrós, não parirei eu mesmo, diz o Senhor? eu que dou aos outros a fecundidade, ficarei acaso esteril, diz o Senhor teu Deos?

10 Alegrai-vos Jerusalem, e exultai nella todos vós, os que a amais: regozijai-vos com ella de prazer todos universalmente os que chorais sobrella,

11 Para que mameis, e vos vejais fartos ao peito da sua consolação: para que chupeis, e nadeis nas delicias de toda a sua multiplicada gloria.

12 Porque o Senhor diz isto: Eis-aqui estou eu que derivarei sobrella hum como rio de paz, e huma como torrente que inunda a gloria das Gentes, a qual vós chupareis, aos peitos sereis levados, e sobre os joelhos os acariciaráo.

13 Do modo que huma mãe acaricia o seu filhinho, assim vos consolarei eu, e em Jerusalem sereis consolados.

14 Vós o vereis, e folgará o vosso coração, e os vossos ossos como herva brota-

rão, e conhecer-se-ha a mão do Senhor a favor de seus servos, e elle se indignará contra seus inimigos.

15 Porque eis-ahi virá o Senhor no fogo, e as suas quadrígas como hum torvelhinho: para desafogar em recompensa com indignação o seu furor, e a sua increpação com labaredas de fogo:

16 Porque o Senhor com fogo e armado da sua espada, julgará discernindo a toda a carne, e serão muitos os que ficarão mortos pelo mesmo Senhor.

17 Aquelles que se santificavão, e se tinham por limpos nos jardins detrás da porta no interior da casa, os que comião carne de porco, e abominação, e ratos: serão todos juntos consumidos, diz o Senhor.

18 Mas eu venho a recolher as obras delles, e os seus pensamentos: com todas as Gentes e linguas: e elles comparecerão todos, e verão a minha gloria.

19 E porei nelles ium sinal, e os que d'entrelles forem salvos, eu os enviarei ás Gentes d'além mar, á Africa, e á Lydia, cujos Póvos atirão com setas: á Italia e á Grecia, ás Ilhas que demorão em distancia longinqua, áquelles, que não ouvirão fallar de mim, nem virão a minha gloria. E elles annunciarão a minha gloria ás Gentes,

20 E farão vir todos os vossos irmãos convocados de todas as Nações, como hum presente para o Senhor, trazidos em cavallo, e em quadrígas e em liteiras, e em machos, e em carretas, ao meu santo monte de Jerusalem, diz o Senhor, como se os filhos d'Israel trouxessem hum presente num aceado vaso á Casa do Senhor.

21 E eu escolherei d'entre elles para Sacerdotes, e Levitas, diz o Senhor:

22 Porque bem como durarão os novos Ceos, e a nova terra, que eu faço subsistir diante de mim, diz o Senhor: assim subsistirá a vossa posteridade, e o vosso nome.

23 E as Festas dos primeiros dias dos mezes se mudarão noutras Festas de cada mez, e o Sabbado noutro Sabbado: toda a carne virá para fazer as suas adorações diante da minha face, diz o Senhor.

24 E elles sahirão, e verão os cadaveres dos homens, que prevaricarão contra mim: o seu bicho não morrerá, e o seu fogo não se extinguirá: e servirão d'espectaculo a toda a carne até ella se faltar de ver semelhante objecto.

J E R E M I A S.

CAPITULO I.

Missão de Jeremias. Males que estão para vir sobre a Terra de Judá.

PALAVRAS de Jeremias filho d'Helcias: hum dos Sacerdotes que viam em Anathoth, na terra de Benjamin.

2 He esta a palavra do Senhor, que lhe foi revelada a elle nos dias de Josias filho d'Amon Rei de Judá, aos treze annos do seu Reinado.

3 Tambem lhe foi inspirada nos dias de Joaquim filho de Josias Rei de Judá, continuando até o fim do anno undecimo de Sedecias filho de Josias Rei de Judá, até o tempo da transmigração de Jerusalem, no quinto mez.

4 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

5 Antes que eu te formasse no ventre de tua mãe, te conheci: e antes que tu sahiesses da clausura do ventre materno, te santifiquei, e te estabeleci Profeta entre as Gentes.

6 E eu lhe disse: Ah, ah, ah, Senhor Deos: tu hem vês que eu não sei fallar, porque eu sou hum menino.

7 E o Senhor me disse: Não digas: Sou hum menino: por quanto a tudo o que te enviar, irás: e tudo, quanto eu te mandar, fallarás.

8 Não temas diante delles: porque eu sou contigo, para te livrar, diz o Senhor.

9 E estendeo o Senhor a sua mão, e me tocou na boca: e me disse a mim o Senhor: Eis-ahi te puz na tua boca as minhas palavras.

10 Eis-ahi te constitui eu hoje sobre as Gentes, e sobre os Reinos, para arrancares, e destruires, e para arruinares, e dissipares, e para edificares, e plantares.

11 E me foi inspirada a palavra do Senhor, a qual dizia: Que vês tu, Jeremias? E lhe respondi: Eu vejo huma vara vigilante.

12 E o Senhor me disse: Viste bem, porque eu vigiarei sobre a minha palavra para a cumprir.

13 E segunda vez me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Que vês tu? E lhe respondi: Eu vejo huma pannela incendiada, que vem ella da banda do Aquilão.

14 E o Senhor me disse: Do Aquilão se estenderá o mal sobre todos os habitadores da terra.

15 Porque eis-aqui estou eu que convocarei todas as familias dos Reinos do Aquilão, diz o Senhor: e virão e porão

cada hum o seu Throno á entrada das portas de Jerusalem, e sobre todos os seus muros em roda, e sobre todas as Cidades de Judá.

16 E eu pronunciarei com elles os meus juizos contra toda a malicia daquelles, que me deixarão, e que offerecerão libações aos deoses estranhos, e adorarão as obras de suas mãos.

17 Tu pois cinge os teus lombos, e levanta-te, e dize-lhes tudo o que eu te mando. Não temas diante delles: porque eu farei que tu não temas a sua presença.

18 Por quanto eu te puz hoje como huma Cidade fortificada, e como huma columna de ferro, e como hum muro de bronze, sobre toda a terra, a respeito dos Reis de Judá, dos seus Principes, e Sacerdotes, e do seu Povo.

19 E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão: porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor.

CAPITULO II.

Queixas do Senhor contra os filhos d'Israel.

Predicções dos males que estão para vir sobre elles.

E ME foi dirigida a mim a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Vai, e grita aos ouvidos de Jerusalem, dizendo: Isto diz o Senhor: Eu me lembrei de ti, compadecendo-me da tua mocidade, e me lembrei do amor dos teus desposorios, quando tu me seguiste no deserto, numa terra, que se não semêa.

3 Israel consagrado ao Senhor, he como as Primicias dos seus frutos: todos os que o devorão, delinquem: sobrelles virão males, diz o Senhor:

4 Ouvi a palavra do Senhor, casa de Jacob, e todas as familias da casa d'Israel:

5 Isto diz o Senhor: Que injustiça acharão em mim, vossos pais quando se alongarão de mim, e forão após a vaidade, e se tornarão vãos?

6 E não disserão: Onde está o Senhor, que nos fez sahir da Terra do Egypto: que nos conduziu pelo deserto, por huma terra despovoada e sem caminho, por terra de sede, e imagem da morte, por terra, na qual não andou varão, nem habitou homem?

7 E eu vos introduzi em huma terra que he hum Carmelo, para que comesseis seus frutos, e o melhor de ella: e depois de terdes assim entrado, profanastes a minha terra, e pozestes a minha herança em abominação.

8 Os Sacerdotes não disserão: Onde

JEREMIAS II.

está o Senhor? e os Depositarios da Lei não me conhecêrão, e os Pastores prevaricarão contra mim: e os Profetas profetarão em nome de Baal, e seguirão os idolos.

9 Por tanto ainda disputarei em juizo comvosco, diz o Senhor, e argumentarei com vossos filhos.

10 Passai ás ilhas de Cethim, e vede: e mandai a Cedar, e considerai bem: e vede se tem acontecido cousa semelhante.

11 Se trocou alguma gente a seus Deoses, que certamente não são Deoses: mas o meu Povo trocou a sua gloria por hum idolo.

12 Pasmai, Ceos, sobre isto: e ficai em total desolação, portas delle, diz o Senhor.

13 Porque dous males fez o meu Povo: deixáram-me a mim, fonte d'agua viva, e caváram para si cisternas, cisternas rotas, que não podem reter as aguas.

14 Acaso he Israel algum escravo, ou filho de escrava? por que razão logo foi elle exposto á preza?

15 Sobre elle rugirão os leões, e levantarão a sua voz, reduzirão a sua terra a hum deserto: as suas Cidades forão queimadas, e não ha quem habite nellas.

16 Tambem os filhos de Memfis e de Tafnes te affrontarão até ao alto da cabeça.

17 Por ventura não te tem acontecido isto, porque abandonaste ao Senhor teu Deos naquelle tempo, em que te conduzia pelo teu caminho?

18 E agora que vás tu buscar no caminho do Egypto, para beberes huma agua turva? e que tens tu com o caminho dos Assyrios, para beberes a agua do rio?

19 A tua malicia te arguirá, e a tua apostasia te increpará. Sabe e vê que má e amarga cousa ho o haveres tu deixado ao Senhor teu Deos, e o não haver em ti temor de mim, diz o Senhor Deos dos Exercitos.

20 Tu desdo principio quebraste o meu jugo, rompeste os meus laços, e disseste: Não servirei. Porque semelhante a huma mulher impudica, te prostituías em todo o outeiro elevado, e debaixo de toda a arvore frondosa.

21 Quanto a mim porém, eu te plantei como vinha escolhida, toda semente da verdade. Como pois te me has tornado em mal vinha estrangeira?

22 Ainda que tu te laves em agua de nitro, e amontoes herva de borith sobre ti, maculada estás na tua iniquidade diante de mim, diz o Senhor Deos.

23 Como dizes tu: Eu não estou manchada, eu não andei após de Baal? vê os

rastos de teus pés no valle, considera o que alli fizesté: eras como dromedaria ligeira, que frequenta os seus caminhos.

24 Como asna silvestre acostumada ao deserto, que abrazada no seu appetite correo sempre ao cheiro do que ama: ninguem a apartará: todos os que a buscão não se fatigarão: achalla-hão nos seus menstrosos.

25 Guarda o teu pé da desnudez, e a tua garganta da sede. E disseste: Não me fica esperança, de nenhuma maneira o farei, porque amei os estranhos, e após delles andarei.

26 Como fica confundido o ladrão quando o apanhão, assim tem sido confundidos os da Casa d'Israel, elles e os seus Reis, os Principes, e Sacerdotes, e os seus Profetas,

27 Os quaes dizem a hum páo: Tu es meu pai: e a huma pedra: Tu me geraste Voltarão-me as costas, e não a cara, e dirão no tempo da sua afflicção: Levanta-te, e livra-nos.

28 Onde estão os teus deoses que fabricaste para ti? levantem-se e livrem-te no tempo da tua afflicção: porque os teus deoses, ó Judá, erão tantos em numero como as tuas Cidades.

29 Porque quereis vós logo contender comigo em juizo? todos vós me abandonastes, diz o Senhor.

30 Em vão castiguei os vossos filhos, elles não recebêrão a correcção: a vossa espada devorou os vossos Profetas, como hum leão destruidor

31 He a vossa geração. Attendei á palavra do Senhor. Por ventura tenho eu sido para Israel hum deserto, ou terra tardia? pois porque tem dito o meu Povo: Nós nos temos retirado, não tornaremos mais para ti?

32 Por ventura esquecer-se-ha a donzella do seu ornato, ou a esposa da facha que lhe cinge o peito? mas o meu Povo esqueceo-se de mim por dias que não tem numero.

33 Porque forcejas tu por justificar o teu procedimento, a fim de eu me pôr bem contigo, se em sima de fazeres o mal, o ensinaste tambem aos outros,

34 E nas orlas dos teus vestidos se achou o sangue das almas pobres, e innocentes? eu os achei não em algumas covas, mas em todos os lugares de que assina fallei.

35 E disseste: Eu estou sem peccado, e innocente: e por esta causa aparte-se de mim o teu furor. Eis-ahi pois entrarei eu em juizo contigo, por teres dito: Eu não pequeei.

36 Que desprezível te fizeste com tanto excesso, recaindo nos teus primeiros extravijs! e assim serás confundida

JEREMIAS III.

pelo Egypto, bem como o foste já por Assur.

37 Porque não só daquelle sahirás, mas tambem as tuas mãos serão postas sobre a tua cabeça: porque o Senhor quebrantou a tua confiança, e nada favoravel acharás nelle.

CAPITULO III.

O Senhor convida os filhos d'Israel a tornarem para elle. Infidelidade de Judá. Chamada d'Israel, sua conversão. Renúncia das duas Casas d'Israel, e d'Judá. Gloria de Jerusaleem.

VULGARMENTE se diz: Se hum esposo repudiar a sua esposa, e separando-se ella delle, tomar outro marido: por ventura tornará mais este a ella? acaso não será considerada aquella mulher por elle como contaminada, e impura? tu porém te tens prostituido a muitos amadores: ainda assim torna para mim, diz o Senhor, e eu te receberei.

2 Levanta os teus olhos ao alto, e vê onde não te prostituiste: tu estavas assentada nos caminhos, esperando-os como hum ladrão em lugar solitario: e manchaste a terra com as tuas fornicações, e com as tuas maldades.

3 Esta he a causa, porque a agua do Ceo foi retida, e porque as chuvas do tarde não cahirão: o descaramento d'hum mulher meretriz se apoderou de ti, não quizeste ter vergonha.

4 Logo ao menos chama-me agora, dizendo: Tu es meu pai, tu o guia da minha virgindade:

5 Por ventura anojar-te-has para sempre, ou perseverarás até ao fim? Eis-ahi está que fallaste, e fizeste males, e sahiste com a tua.

6 E o Senhor me disse nos dias do Rei Josias: Acaso não viste tu o que fez a rebelde Israel? ella se foi para seu proprio mal assim de todos os altos montes, e por baixo de todas as arvores frondosas, e alli se deo ás suas infames fornicações.

7 E eu depois que ella fez todas estas cousas, lhe disse: Volta para mim: e não voltou.

8 E vio a prevaricadora Judá sua irmã, que porque havia adulterado a perfida Israel, a tinha eu desamparado, e lhe havia dado libello de divorcio: e não teve temor a prevaricadora Judá sua irmã, mas foi-se, e ella tambem se prostituiu.

9 E pela facilidade da sua prostituição contaminou ella toda a terra, e adulterou com a pedra e com o páo.

10 E com todas estas cousas não se voltou a mim sua irmã a prevaricadora Judá de todo o seu coração, mas só fingidamente, diz o Senhor.

11 E o Senhor me disse: Justificou a

sua alma a perfida Israel em comparação de Judá a prevaricadora.

12 Vai, e profere a vozes estas palavras contra o Aquilão, e dirás: Torna, perfida Israel, diz o Senhor, e não apartarei a minha face de vós: porque eu sou Santo, diz o Senhor, e a minha ira não durará eternamente.

13 Mas com tudo reconhece a tua maldade, porque contra o Senhor teu Deos prevaricaste: e tens pervertido os teus caminhos aos estranhos, debaixo de todas as arvores frondosas, e não ouviste a minha voz, diz o Senhor.

14 Convertei-vos a mim, filhos apostatas, diz o Senhor: porque eu sou vosso esposo: e eu vos tomarei, hum de cada Cidade, e dous de cada familia, e vos introduzirei em Sião.

15 E vos darei Pastores segundo o meu coração, os quaes vos apascentarão com a sciencia e com a doutrina.

16 E depois que vos multiplicardes, e crescerdes na terra naquelles dias, diz o Senhor: não dirão mais: A Arca do Testamento do Senhor: nem lhes virá ao pensamento, nem se lembrarão della: nem será visitada, nem mais se restabelecerá.

17 Naquelle tempo chamarão a Jerusaleem Throno do Senhor: e se reunirão nella todas as Gentes em Nome do Senhor em Jerusaleem, e não andarão após da maldade do seu pessimo coração.

18 Naquelles dias a Casa de Judá irá á Casa d'Israel, e virão juntamente da terra do Aquilão para a terra, que eu dei a vossos pais.

19 E eu disse: Como te contarei entre os filhos, e te darei a terra desejavel, a excellente herança dos exercitos das Gentes? E disse: Chamar-me-hás Pai, e não cessarás de ir após de mim.

20 Mas do modo que hum mulher despreza ao seu amante, assim me desprezou a mim a Casa d'Israel, diz o Senhor.

21 Hum voz se ouviu nos caminhos, hum pranto e alarido dos filhos d'Israel: porque fizeram máo o seu caminho, esquecerão-se do Senhor seu Deos.

22 Convertei-vos, filhos apostatas, e eu sararei os vossos extravijs. Aqui estamos que vimos a ti: porque tu és o Senhor nosso Deos.

23 Na verdade erão mentira os outeiros, e a multidão dos montes: em verdade no Senhor nosso Deus está a salvação d'Israel.

24 A confusão consumio o trabalho de nossos pais desda nossa mocidade, os seus rebanhos e as suas vacadas, os seus filhos e as suas filhas.

25 Dormiremos na nossa confusão, e viviremos cobertos da nossa ignomí-

porque peccámos contra o Senhor nosso Deos, nós, e nossos pais, des da nossa mocidade até este dia: e porque não ouvimos a voz do Senhor nosso Deos.

CAPITULO IV.

Promessas do Senhor a Israel. Exhorta os de Judá a prevenir a sua ira. Annuncia-lhes a terrivel destruição que está a vir sobrelles. Sentimento do Profeta por esta causa. O Senhor todavia os não perderá de todo.

SE tu, Israel, voltares, diz o Senhor, converter-te-has a mim: se tu tirares de diante da minha face os teus tropeços, não experimentarás abalo.

2 E jurarás: Vive o Senhor em verdade, e em juízo, e em justiça: e o bem-dirão as Gentes, e lhe darão louvor.

3 Porque isto diz o Senhor ao Varão de Judá, e de Jerusalem: Alqueivai para vós o pousio e não semeéis sobre espinhos:

4 Circuncidai-vos ao Senhor, e tirai os prepucios de vossos corações, Varões de Judá, e habitantes de Jerusalem, para que não succeda que de repente saia como fogo a minha indignação, e se accenda, e não haja quem a apague, tudo por causa da malignidade dos vossos pensamentos.

5 Annunciai em Judá, e fazei ouvir em Jerusalem: fallai, e publicai ao som de trombeta na terra: gritai em alta voz, e dizei: Ajuntai-vos todos, e entremos nas Cidades fortificadas,

6 Levantai o estendarte em Sião. Esforçai vos, não estejais parados, porque eu faço vir do Aquilão hum mal, e huma grande assolação.

7 Sahio o leão do seu covil, e levantou-se o roubador das Gentes, sahio do seu paiz, para reduzir a tua terra a hum deserto: as tuas Cidades serão destruidas, sem que nellas fique algum habitador.

8 Pelo que cobri-vos de cilícios, chorai, e pranteai: porque se não apartou de nós a ira do furor do Senhor.

9 E acontecerá isto naquelle dia, diz o Senhor: Desfalecerá o coração do Rei, e o coração dos Principes: e pasmarão os Sacerdotes, e os Proletas serão consternados.

10 E eu disse: Ai, ai, ai, Senhor Deos. He possível que enganaste a este Povo e a Jerusalem, dizendo-lhes: Vós tereis paz: e eis-agora lhe chega a espada até a alma.

11 Naquelle tempo dir-se-ha a este Povo e a Jerusalem: Hum vento abrazador assopra nos caminhos que do deserto conduzem á filha do meu Povo, não para aventar, nem para alimpar.

12 Destes me virá hum vento impetuoso: e eu agora fallarei os meus juizos com elles.

13 Eis-ahi subirá como huma nuvem,

e como tempestade o seu carro: mais velozes que aguias os seus cavallos: ai de nós, porque somos destruidos.

14 Lava, ó Jerusalem, o teu coração de toda a maldade, para que sejas salva: até quando permanecerão em ti pensamentos peccaminosos?

15 Porque huma voz vinda de Dan nos annuncia, e faz saber que he chegado o idolo, que vem do monte d'Efraim.

16 Dizei ás Nações: Eis-ahi se ouviu dizer em Jerusalem, virem gentes de guerra d'huma terra remota, e darem o seu brado sobre as Cidades de Judá.

17 Pocerão-se sobre ella ao redor, como guardas de campo: por quanto ella me provocou a ira, diz o Senhor.

18 Os teus caminhos, e os teus pensamentos te trouxerão estas cousas: essa tua malícia, porque he amarga, pois chegou até o teu coração.

19 Em minhas entranhas, em minhas entranhas sinto dor, os affectos do meu coração se tem turbado em mim: não me calarei, porque a minha alma ouviu a voz da trombeta, hum alarido de batalha.

20 Tormento sobre tormento foi chamado, e assolada foi toda a terra: de improviso tem sido destruidas as minhas tendas, subitamente as minhas pelles.

21 Até quando o verei fugir, ouvirei a voz da buzina?

22 Porque o meu Povo nescio não me conheceo: filhos insensatos são, e sem prudencia: sabios são para fazer o mal, mas não souberão fazer o bem.

23 Olhei para a terra, e eis-que estava vazia, e era nada: e para os Ceos, e não havia nelles luz.

24 Vi os montes, e eis-que se movião: e todos os outeiros tremião.

25 Olhei, e não havia homem: e todas as aves do Ceo se havião retirado.

26 Olhei, e eis-que estava deserto o Carmelo: e todas as suas Cidades forão destruidas na presença do Senhor, e na presença da ira do seu furor.

27 Porque isto diz o Senhor: deserta ficará toda a terra, porém com tudo eu a não destruirei de todo.

28 Chorará a terra, e entristecer-se-hão os Ceos de sima: porque fallei, considerei, e não me arrependi, nem desisti disso.

29 A'voz do cavalleiro, e do que despede a seta fugio toda a Cidade: entrarão pelas asperezas, e subirão pelos rochedos: todas as Cidades forão geralmente desamparadas, e nellas não habita nem hum homem.

30 E tu devastada que farás? quando te vestires de purpura, quando te adornares de colares de ouro, e pintares os teus olhos com o antimonio, em vão te

enfeitarás: desprezarão-te os teus amantes, buscarão a tua morte.

31 Porque ouvi huma como voz de mulher que está de parto, angustias como de puérpera: Voz da filha de Sião que está moribunda, estendendo as suas mãos: ai de mim que desmaiou a minha alma por causa dos mortos.

CAPITULO V.

Corrupção geral dos habitantes de Jerusalem. Estranha o Senhor aos filhos d'Israel a sua infidelidade, e incredulidade. Annuncia o castigo de seus crimes. Promette não os exterminar de todo.

DAI volta ás ruas de Jerusalem, e vede, e considerai, e andai procurando nas suas praças, a ver se achais hum homem, que faça Justiça, e busque a verdade: e eu lhe perdoarei a ella.

2 E se até disserem, Vive o Senhor: ainda assim jurarão falso.

3 Senhor, os teus olhos olhão para a fidelidade: tu os feriste, e elles o não sentirão: moeste-os a golpes, e elles recusarão acceitar a correccção: endurecerão as suas faces mais que huma pedra, e não quizerão voltar.

4 Mas eu disse: Talvez são os pobres, e insensatos os que ignorão o caminho do Senhor, o juizo do seu Deos.

5 Irei ter pois com os Grandes, e fallar-lhes-hei: porque estes conhecêrão o caminho do Senhor, o juizo do seu Deos: e eis-aqui está que estes juntos quebrarão mais o jugo, rompêrão as prizaes,

6 Por isso o leão do bosque os ferio, o lobo de noite os destruiu, o leopardo andou vigilante sobre as suas Cidades: todo aquelle, que delles sahir, será prezo: porque se tem multiplicado as suas prevaricações, tem-se endurecido as suas apostasias.

7 Sobre que te poderei eu ser propicio? teus filhos me abandonarão, e jurão por aquelles, que não são deoses: fartei-os, e adulterarão, e satisfazão a sua paixão em casa da meretriz.

8 Tornarão-se cavallos de lançamento, quando estão no maior ardor: cada hum rinchava á mulher do seu proximo.

9 Pois não hei de castigar eu estas cousas, diz o Senhor? e numa gente como esta não se ha de vingar a minha alma?

10 Escalai os seus muros e derribai-os, mas não a acabeis de todo: extingui-lhe os troncos das suas familias, porque não são do Senhor.

11 Porque tem com prevaricação prevaricado contra mim a Casa d'Israel, e a Casa de Judá, diz o Senhor.

12 Negarão ao Senhor, e disserão: Não he elle: nem virá mal sobre nós: não veremos a espada, nem a fome.

13 Os Profetas fallarão ao vento, e não

lhes foi dada resposta: estas cousas pois lhes virão.

14 Isto diz o Senhor Deos dos exercitos: Porque haveis proferido esta palavra: eis-aqui dou eu as minhas palavras na tua boca por fogo, e a este Povo por lenha, e aquelle os devorará.

15 Eis-aqui está que eu trarei sobre vós huma gente de longe, Casa d'Israel, diz o Senhor: huma gente robusta, huma gente antiga, huma gente, cuja lingua não saberás, nem entenderás o que ella falla.

16 A sua aljava será como hum sepulcro aberto, todos elles geralmente serão fortes.

17 E ella comerá as tuas searas, e o teu pão: devorará os teus filhos, e as tuas filhas: nutrir-se-ha dos teus rebanhos, e das tuas vacadas: comerá as tuas vinhas, e as tuas figueiras: e destruirá com o ferro as tuas Cidades fortificadas, nas quaes tu tens a confiança.

18 Com tudo isso, naquelles dias, diz o Senhor, não acabarei d'huma vez com-vosco.

19 E se disserdes: Porque nos fez o Senhor nosso Deos todas estas cousas? lhes dirás a elles: Assim como me haveis abandonado, e haveis servido a hum Deos estranho na vossa terra, assim servireis aos estrangeiros em terra não vossa.

20 Annunciai isto á Casa de Jacob, e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:

21 Ouve, Povo insensato, que não tens coração: vós, que tendo olhos, não vedes: e que tendes ouvidos, e não escutais.

22 Pois que, não me temereis a mim, diz o Senhor? e na minha presença não vos arrependereis? Eu que puz a arêa por limite do mar, mandamento perduravel, que não acabará: e levantar-se-hão as suas ondas, e não prevalecerão: e empolar-se-hão, e não o passarão fóra das suas balizas:

23 Mas a este Povo se lhe tem feito o seu coração incredulo e rebelde, elles se apartarão e apostatarão.

24 E não disserão no seu coração: Temamos o Senhor nosso Deos, que nos dá a seus tempos a chuva do cedo, e do tarde: conservando-nos a fertil abundancia d'huma annual colheita.

25 As vossas iniquidades desviarão estas cousas: e os vossos peccados apartarão de vós o bem:

26 Porque no meu Povo se acharão ímpios, que armavam silladas, como os caçadores d'aves, pondo laços e redes, para apanhar os homens.

27 Como gaiola chea d'aves, assim são as suas casas cheas de dólo: por isso se tem engrandecido e enriquecido.

28 Engordarão e engrossarão: e transgredirão as minhas palavras perversissi-

mamente. Não julgarão a causa da viuva, não encaminharão a causa do orfão, nem fizeram justiça aos pobres.

29 Acaso não punirei eu estes excessos, diz o Senhor? ou d'uma gente como esta não se virá a minha alma?

30 Cousas espantosas, e estranhas se tem feito na terra:

31 Os Profetas profetizavam a mentira, e os Sacerdotes os applaudiam com as suas mãos: e o meu Povo amou essas cousas: que castigo não virá pois sobre esta gente no seu ultimo fim?

CAPITULO VI.

Assolação de Jerusalem, e de Judd. Infidelidade deste Povo. Falsa paz que lhe he promettida. Sentinellas postas; e não ouvidas. Informar-se do bom caminho, e andar por elle. Jeremias foi estabelecido sobre este Povo para o provar.

ARMAR-VOS de fortaleza, filhos de Benjamim, no treio de Jerusalem, e fazei soar a trombeta em Thecua, e levantai o estendarte sobre Bethacarem: porque da banda do Aquilão appareceu hum mal, e hum grande ruina.

2 A humma fermosa, e delicada assemelhei a filha de Sião.

3 A ella virão os Pastores, e os seus rebanhos: pozerão nella ao redor as suas tendas: cada hum apascentará aquelles, que estão debaixo da sua mão.

4 Preparai-vos a lhe declarar a guerra: levantai-vos, e subamos ao meio dia: ai de nós, que declinou o dia, porque as sombras se fizeram mais compridas pela tarde.

5 Levantai-vos, e subamos de noite, e deitemos abaixo todas as suas casas.

6 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos: Cortai as arvores do contorno, e fazei hum marachão á roda de Jerusalem: esta he a Cidade destinada á minha vingança, porque todo o genero de calúnnia reina no meio della.

7 Como a cisterna tornou fria a agoa que em si recebeo, assim esta Cidade tornou fria a sua malicia: a iniquidade e a desolação se ouvirá nella, diante de mim estão sem cessar a miseria e o açoute.

8 Escarmenta, Jerusalem, para que não succeda, que a minha alma se aparte de ti, não succeda que eu te torhe em terra deserta, e despovoada.

9 Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos: Até ao ultimo cacho, como em vindima, se rabisará os restos de Israel. Volta a tua mão comb o vindimador ao cesto.

10 A quem fallarei eu? e a quem admoestarei quem me ouça? eis-que os seus ouvidos estão incircumcidados, e não podem ouvir: eis-que a palavra do Senhor foi para elles hum motivo de opprobrio, e não na receberam.

11 Por isso he que eu estou cheio do furor do Senhor: cançado estou de soffrer: derrama a indignação sobre o menino que anda pela rua, e juntamente sobre o congresso dos mancebos: porque o marido será prezo com a mulher, o velho com o decrepito.

12 E as suas casas passarão a estranhos, os campos, e igualmente as mulheres: porque eu estenderei a minha mão sobre os habitantes da terra, diz o Senhor.

13 Por quanto desdo mais pequeno até o maior todos estão entregues á avareza: e desdo Profeta até o Sacerdote todos procedem com dolo

14 E curarão as chagas da filha do meu Povo com ignominia, dizendo: Paz, paz: quando não havia paz.

15 Confundirão-se porque fizeram abominação: ou por melhor dizer, nem a mesma confusão os pôde confundir, nem souberão que cousa era envergonhar-se: por isso cahirão entre a turba dos mortos: no tempo da sua visitação cahirão, diz o Senhor

16 Eis-aqui o que diz o Senhor, Tende-vos sobre os caminhos, e vede, e perguntai, quaes são as antigas varedas, para conhecerdes o bom caminho, e andai por elle: e achareis refrigerio para as vossas almas. E elles responderão: Não andaremos por certo.

17 E constitui humas sentinellas sobre vós. Ouvi a voz da trombeta. E elles responderão: Não ouviremos por certo.

18 Por tanto ouvi, ó Gentes, e tu, ó Congregação, vê com quanto rigor os tratei eu a elles.

19 Ouve terra: Eis-ahi farei eu vir calamidades sobre este Povo, fruto dos seus pensamentos: porque não ouvirão as minhas palavras, e rejeitarão a minha Lei.

20 Para que me trazeis vós incenso de Sabá, e cana de suave cheiro de terra longinqua? os vossos holocaustos não me são acceitos, nem as vossas victimas me agradarão

21 Por tanto isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que trarei a ruina sobre este Povo, e cahirão entre elles juntamente os pais e os filhos, o vizinho, e o proximo perecerão.

22 Isto diz o Senhor: Eis-aqui vem hum Povo da terra do Aquilão, e hum Nação grande se levantará dos fins da terra.

23 Tomará seta e escudo: ella he cruel, e não terá piedade: a sua voz soará como o mar: e montarão em cavallos, dispostos, como hum homem valente, a pelear contra ti, filha de Sião.

24 Ouvimos a sua fama, affroxarão-se as nossas mãos: alcançou-nos a tri-

bulação, as dores como á que está de parto.

25 Não saiais aos campos, e não andeis pelo caminho: porque a espada do inimigo he o espanto ao redor.

26 Filha do meu Povo, veste-te de cilício, e revolve-te na cinza: toma luto como por hum filho unico, pranto amargo porque de repente virá sobre nós o destruidor.

27 Por averiguador forte te tenho posto sobre o meu Povo: e saberás, e examinarás o caminho delles.

28 Todos esses Principes que estão fóra de caminho, que andão com engano, são cobre e ferro: todos se tem corrompido.

29 Faltou o folle, o chumbo foi consumido no fogo, debalde o metteo o fundidor na forja: porque as suas malicias não se consumirão,

30 Chamai-os huma prata falsa, porque o Senhor os rejeitou.

CAPITULO VII.

Vã confiança dos Judeos no Templo do Senhor, quando elles o deshonravão com os seus grandes peccados. Prohibe o Senhor a Jeremias, que não ore por este Povo. Sacrificios inuteis sem obediencia.

PALAVRA que pelo Senhor foi dirigida a Jeremias, a qual dizia:

2 Põe-te em pé á porta da Casa do Senhor, e prêga ahi estas palavras, e dize: Ouvi a palavra do Senhor todo Judá, que entraes por estas portas, para adorardes ao Senhor.

3 Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Fazei bons os vossos caminhos, e os vossos affectos: e eu habitarei comvosco neste lugar.

4 Não ponhais a vossa confiança em palavras de mentira, dizendo: Templo do Senhor, Templo do Senhor, este Templo he do Senhor.

5 Porque se dirigirdes bem os vossos caminhos, e os vossos affectos: se fizerdes justiça aos que pleiteião entre si,

6 Se não opprimirdes o estrangeiro, e o pupillo, e a viuva, nem derramardes o sangue innocente neste lugar, e se não andardes após dos Deoses alheios para vossa propria desgraça:

7 Habitaréi comvosco neste lugar: na terra que dei a vossos pais desdo seculo e até ao seculo.

8 Eis-ahi está que vós confiais para vosso mal em palavras de mentira, que vos não servirão para nadá:

9 Para furtar, matar, adulterar, jurar falso, sacrificar aos idolos, e ir após dos deoses estranhos, que não conheceis.

10 E viestes, e vos presentastes diante de mim nesta Casa, onde o meu Nome foi invocado, e dissestes: Estamos livres,

ainda que tenhamos commettido todas estas abominações.

11 Logo esta minha Casa onde foi invocado o meu Nome diante de vossos olhos, não he assim que está feita hum covil de ladrões? Eu, eu sou: eu o vi, diz o Senhor.

12 Ide ao meu lugar em Silo, onde habitou o meu Nome desdo principio: e vede o que lhe eu fiz por causa da malicia do meu Povo d'Israel:

13 E agora porque tendes feito todas estas obras, diz o Senhor: e eu vos fallei levantando-me de manhã, e fallando eu, ainda assim me não ouvistes: e vos chamei, e não respondestes:

14 Farei eu a esta casa onde o meu Nome foi invocado, e na qual vós pondeis a vossa confiança: e a este lugar, que eu vos dei a vós e a vossos pais, assim como fiz a Silo.

15 E eu vos lançarei bem longe da minha faee, como lancei a todos os vossos irmãos, a toda a linhagem d'Efraim.

16 Tu pois não rogues por este Povo, nem emprenhas por elles louvor nem oração, e não te me opponhas: porque te não escutaréi.

17 Acaso não vês tu o que estes fazem nas Cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem?

18 Os filhos ajuntão a lenha, e os pais accendem o fogo, e as mulheres misturão a manteiga com os mais adjuntos necessarios para fazerem tortas á Rainha do Ceo, e para sacrificarem a Deoses estranhos, e para me provocarem a ira.

19 Acaso elles a mim he que me provocão a ira, diz o Senhor? ou não he antes a si mesmos que fazem mal para confusão do seu rosto?

20 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi está que o meu furor, e a minha indignação se anda forjando sobre este lugar, sobre os homens, e sobre os animaes, e sobre as arvores do campo, e sobre os frutos da terra, e se accenderá, e não se apagará.

21 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Ajuntai os vossos holocaustos ás vossas victimas, e comei dessas carnes.

22 Porque eu não fallei com vossos pais, nem lhes mandei nó dia, em que os tirei da Terra do Egypto, cousa alguma acerca dos holocaustos e das victimas:

23 Mas eis-aqui o que eu lhes mandei, dizendo: Ouvi a minha voz, e eu serei o vosso Deos, e vós sereis o meu Povo: e andai por todo o caminho, que eu vos prescrevi, para serdes bem succedidos.

24 E não me ouvirão, nem me applicarão os seus ouvidos: más forão-se após os seus appetites, e da pravedade do seu

malvado coração: tornarão para trás em vez de irem para diante,

25 Desdo dia em que seus pais sahirão da terra do Egypto, até ao dia d'hoje. E eu vos enviei a vós todos os meus servos os Profetas, levantando-me cada dia muito cedo, e prevenindo-vos em vo-los mandar.

26 E não me ouvirão, nem me applicarão os seus ouvidos: mas endurecerão a sua cerviz: e obrarão peor que seus pais.

27 E tu lhes dirás a elles todas estas palavras, e não te escutarão: e chamallos-hás, e não te responderão.

28 E lhes dirás a elles: Esta he huma gente, que não ouviu a voz do Senhor seu Deos, nem recebeo as suas instrucções: acabou-se a fé, e ella se exterminou da boca delles.

29 Córta os teus cabellos, e lança-os fóra, e levanta o teu pranto ao alto: porque o Senhor arrojou de si, e abandonou a geração do seu furor,

30 Porque os filhos de Judá commetterão o mal diante de meus olhos, diz o Senhor: elles pozerão os seus tropeços na casa, em que foi invocado o meu Nome, para a profanarem:

31 E edificarão os Altos de Tofeth, que está no valle do filho d'Ennom: para queimarem no fogo a seus filhos, e a suas filhas: o que eu não mandei, nem pensei no meu coração.

32 Por tanto eis-ahi virão dias, diz o Senhor, e não se dirá mais Tofeth, nem Valle do filho de Ennom: senão Valle da matança: e enterrarão em Tofeth, porque não haverá mais lugar.

33 E os corpos mortos deste Povo servirão de pasto ás aves do Ceo, e ás alimarias da terra, e não haverá quem dalli as enxote.

34 E farei que se não ouça nas Cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem voz de gozo, e voz de alegria, voz de esposo, e voz de esposa: porque a terra será posta em desolação.

CAPITULO VIII.

Castigo do Senhor sobre Jerusalem. Impenitencia deste Povo. Falsos Sabios. Asolação da Judéa. Afflicção do Profeta. Gemidos da filha de Sião. Resina, e Medico de Galaad.

NAQUELLE tempo, diz o Senhor: Lançarão fóra das suas sepulturas os ossos dos Reis de Judá, e os ossos dos seus Principes, e os ossos dos Sacerdotes, e os ossos dos Profetas, e os ossos daquelles, que em Jerusalem tem habitado:

2 E expollos-hão ao Sol, e á Lua, e a toda a milicia do Ceo, que elles amarão, e a quem servirão, e após de quem andarão: e a quem buscarão, e adorarão: não serão

recolhidos, nem sepultados: ficarão sobre a face da terra, como hum muladar.

3 E escolherão antes a morte que a vida todos os que ficarem desta relé depravadiissima em todos os lugares, que forão desamparados, aonde eu os arrojai, diz o Senhor dos exercitos.

4 E tu lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor: Por ventura o que cabe não se levantará? e o que se desviou não tornará?

5 Pois porque se tem desviado este Povo em Jerusalem com huma obstinada apostasia? Tem abraçado a mentira, e não quizerão voltar.

6 Attendi, e escutei: ninguem falla o que he bom, nenhum ha que faça penitencia do seu peccado, dizendo: Que fiz eu? Todos voltão para onde a sua paixão os leva, como hum cavallo que corre a toda a brida para o combate.

7 O milhafre no Ceo conheceo a sua estação: a rola, e a andorinha, e a cegonha observarão a conjuntura da sua arribação: mas o meu Povo não conheceo o juizo do Senhor.

8 Como assim dizeis: Sabios somos nós, e a Lei do Senhor está conosco! Verdadeiramente o ponteiro mentiroso dos Escribas gravou a mentira.

9 Confundidos forão os sabios, aterrados tem sido, e prezos: porque desprezão a palavra do Senhor, e nenhuma sabedoria ha nelles.

10 Pelo que darei suas mulheres a estranhos, seus campos a outros herdeiros: porque desdo mais pequeno até ao maior todos seguem a avareza: desdo Profeta até ao Sacerdote todos forjão a mentira.

11 E curarão as chagas da filha do meu Povo, para sua ignominia, dizendo: Paz, paz: quando não havia paz.

12 Ficarão confundidos, porque commetterão a abominação: ou antes, não forão confundidos pela confusão, nem soberão, que era envergonhar-se: por tanto cahirão entre os que perecerem, no tempo da sua vingança cahirão, diz o Senhor.

13 Eu os congregarei juntos, diz o Senhor: não ha uva nas vides, nem ha figos na figueira, a folha cahio: e eu lhes dei o que lhes escapou.

14 Porque estamos nós quietos? ajuntai-vos, e entremos na Cidade fortificada, e guardemos ahi silencio: porque o Senhor nosso Deos nos fez calar, e nos deo a beber agua de fel: porque peccámos contra o Senhor.

15 Esperámos a paz, e este bem não chegava: o tempo da medicina, e eis-que só havia temor.

16 E estrepito da cavallaria inimiga

JEREMIAS IX.

se percebeo já desde Dan, á voz dos rinchos dos guerreiros delle estremeceo toda a terra: e vierão e devorarão a terra, e quanto havia nella: a Cidade, e os seus habitantes.

17 Porque eis vos enviarei eu huns serpentes regulos contra os quaes não podem nada os encantamentos: e vos morderão, diz o Senhor.

18 A minha dor he sobre toda a dor, o meu coração está melancolizado dentro de mim.

19 Eis-ahi a voz do clamor da filha do ineu Povo desd'huma terra longinqua: Por ventura não está o Senhor em Sião, ou não está o seu Rei no meio della? Por que razão logo me provocarão elles a ira com os seus idolos, e com estranhas vaidades?

20 O tempo da seifa he passado, o estio findou-se, e nós não fomos salvos.

21 Quebrantado estou, e entristecido pela dor da filha do meu Povo, o espanto se apoderou de mim.

22 Acaso não ha resina em Galaad? ou não se acha lá Medico? Por que razão logo não tem encourado a cicatriz da filha do meu Povo?

CAPITULO IX.

Chora Jeremias a mortandade dos filhos de Judá. Nenhuma fidelidade ha entrelles. Busca o Senhor hum homem sabio, que perceba os seus juizos. Mulheres chamadas para chorar a desolação de Judá. Vinganças do Senhor sobre Judá, e sobre os Povos vizinhos.

QUEM dará agua á minha cabeça, e huma fonte de lagrimas a meus olhos? e eu chorarei de dia, e de noite os mortos da filha do meu Povo?

2 Quem me dará no deserto hum albergue de passageiros, e eu deixarei o meu Povo, e me apartarei delles? Porque todos são huns adulteros, hum congresso de prevaricadores.

3 E estendêrão a sua lingua como arco de mentira, e não de verdade: fortificarão-se na terra, porque passarão de maldade em maldade, e não me conhecêrão, diz o Senhor.

4 Cada hum se guarde do seu proximo, e não se fie de nenhum de seus irmãos: porque todo o irmão armando cambapé dará sancadilha, e todo o amigo andará com falsidade.

5 E cada hum delles se rirá de seu irmão, e não fallará a verdade: porque ensinarão a sua lingua a proferir a mentira: estudarão como havião de fazer injustiças.

6 A tua habitação he no meio do engano: por amor do engano refusarão conhecer-me, diz o Senhor.

7 Por tanto isto diz o Senhor dos exer-

citos: Eis-aqui estou eu que os fundire e ensaiarei ao fogo: porque que outra cousa farei eu a vista da filha do meu Povo?

8 A lingua delles he huma seta que fere, ella fallou o engano: na sua boca falla paz com o seu amigo, e occultamente lhe arma ciladas.

9 Acaso não punirei eu estes excessos, diz o Senhor? ou numa gente como esta não se vingará a minha alma?

10 Sobre os montes romperei em choro e lamento, e sobre os lugares amenos do deserto desafiogarei em pranto: porque tem sido incendiados de maneira que não ha homem que passe por alli: e não ouvirão a voz de quem os possuia: desda ave do Ceo até aos animaes mudarão de sitio e se retirarão.

11 E reduzirei Jerusalem a montões de arêa, e a covis de dragões: e entregarei as Cidades de Judá á desolação, sem que fique alli morador.

12 Quem he o varão sabio que entenda isto, e a quem se dirija a palavra da boca do Senhor, para que publique isto, porque causa tem perecido a terra, e tem sido abrazada como hum deserto, de maneira que não ha quem passe por ella?

13 E disse o Senhor: Porque elles abandonarão a minha Lei, que eu lhes dei, e não ouvirão a minha voz, e não andarão nella:

14 E se forão atrás da pravidade do seu coração, e após de Baal: como elles aprenderão de seus pais.

15 Por tanto isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que alimentarei a este Povo com losna, e dar-lhes-hei por bebida agua de fel.

16 E enviallos-hei dispersos para entre humas Gentes, que elles e seus pais não conhecêrão: e enviarei após elles a espada, até serem consumidos.

17 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Considerai attentamente, e chamaí carpideiras, e venhão, e envia por aquellas que são habeis, e se apressem:

18 Dem-se pressa, e principiem o lamento sobre nós: distillem lagrimas os nossos olhos, e as nossas palpebras se alaguem de rios d'aguas.

19 Porque esta voz de lamentação se ouviu em Sião: Como havemos sido destruidos, e cheios de tão grande confusão? porque abandonámos a terra, por haverem sido derribadas as nossas casas.

20 Ouvi pois, mulheres, a palavra do Senhor: e recebão os vossos ouvidos o discurso da sua boca: e ensinaí a vossas filhas o lamento: e cada huma á sua vizinha o pranto:

21 Porque a morte subio pelas nossa

anellas, ella entrou nas nossas casas, para perder as nossas crianças nas ruas, os nossos mancebos nas praças.

92 Falla: Isto diz o Senhor: E cahirão os cadaveres dos homens como esterco sobre a face d'hum campo, e como feno para detrás do segador, e não ha quem os recolha.

23 Isto diz o Senhor: Não se glorie o sabio no seu saber, nem se glorie o forte na sua força, e não se glorie o rico nas suas riquezas:

24 Porém nisto se glorie aquelle, que se gloria, em conhecer-me, e em saber que eu sou o Senhor que faço misericórdia, e juizo, e justiça sobre a terra: porque estas cousas me agradão, diz o Senhor.

25 Eis-ahi vem dias, diz o Senhor: e virei com a minha visita sobre todo o que tem o prepucio circumcidado.

26 Sobre o Egypto, e sobre Judá, e sobre Edom, e sobre os filhos d'Ammon, e sobre Moab, e sobre todos os que se achão com o cabello cortado em redondo, que morão no deserto: porque todas as gentes tem prepucio, mas toda a Casa d'Israel vem a ser huns incircuncis de coração.

CAPITULO X.

Eshorta o Senhor a Casa d'Israel a que não tome parte na idolatria das Gentes no seu cativeiro. Adverte a Jerusalem que se prepare para a assolação que a ameaça. Jerusalem conjura o Senhor que aparte della a sua indignação

OUVI a palavra que fallou o Senhor acerca de vós Casa d'Israel.

2 Isto diz o Senhor: Não aprendais segundo os caminhos das Gentes: e não temais os sinais do Ceo, como temem as Gentes.

3 Porque as leis dos Povos são vans: porque o artifice cortou hum madeiro do bosque, trabalhando-o com o machado.

4 Adornou-o com prata, e com ouro: com prégos, e a martelladas o unio para se não desconjuntar.

5 A'semelhança de palmeira forão feitas, e não fallarão, andarão com ellas d'hum parte para a outra, porque não podem dar passo: não as temais pois, porque nem podem fazer mal, nem bem.

6 Ninguém ha semelhante a ti, Senhor: grande és tu, e grande o teu Nome em fortaleza.

7 Quem te não temerá, ó Rei das Gentes? porque tua he a honra: entre todos os sabios das Gentes, e em todos os seus Reinos nenhum ha semelhante a ti.

8 Elles serão igualmente convencidos por huns insipientes a fatuos: doutrina he de vaidade o madeiro delles,

9 A prata enrolada se traz de Tharsis,

e o ouro de Ofaz obra de mestre, e mão de fundidor: de jacintho e de purpura he a vestidura delles: obras de mestres são todas estas cousas.

10 Mas o Senhor, esse he o Deos verdadeiro: elle o Deos vivo, e o Rei sempiterno: á sua indignação se abalará a terra: e as Gentes não supportarão as suas ameaças.

11 Vós pois lhes direis assim: Os Deoses que não fizerão os Ceos, e a terra, pereção da terra, e do que está debaixo do Ceo.

12 O que fez a terra com o seu poder, poz em ordem o Mundo com a sua sabedoria, e estendeo os Ceos com a sua prudencia.

13 A' sua voz dá elle huma multidão de aguas no Ceo, e eleva as nuvens dos extremos da terra: resolve em chuva os relampagos, e faz sahir o vento dos seus thesouros.

14 Todos estes homens se tornarão nescios pela sua sciencia, confundido ficou todo o artifice no seu simulacro: porque cousa falsa he a que fundio, e não ha espirito nelles.

15 Ellas são cousas vans, e obra digna de riso: no tempo da sua visitação perecerão.

16 Não he semelhante a estes o que he a porção de Jacob: pois elle he o que formou todas as cousas: e Israel he vara da sua herança: o Senhor dos exercitos he o seu Nome.

17 Ajunta da terra a tua confusão, tu que moras em lugar cercado.

18 Porque isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que atirarei desta vez para bem longe com os habitadores desta terra, e eu os attribularei de modo, que todos sejam achados.

19 Ai de mim pela minha dilacerante dor, a minha chaga he muito maligna. Mas eu disse: Certamente enfermidade minha he esta, e eu a supportarei.

20 A minha tenda foi destruida, todas as minhas cordas se romperão, os meus filhos sahirão de mim, e não subsistem: daqui em diante não ha quem estenda o meu pavilhão, e levante as minhas pelles.

21 Porque os Pastores obrarão loucamente, e não buscarão o Senhor: por isso não entenderão, e todo o seu rebanho se desarranjou.

22 Eis-ahi vem hum voz perceptivel, e hum grande tumulto da terra do Aquilão: para reduzir as Cidades de Judá a hum deserto, e a morada de dragões.

23 Eu sei, Senhor, que não he do homem o seu caminho: nem he do varão o andar, e o dirigir os seus passos.

24 Castiga-me, Senhor, porém seja ao

segundo o teu juízo: e não no teu furor. para que não succeda que tu me reduzas a hum nada.

25 Derrama a tua indignação sobre as Gentes que te não conhecerão, e sobre as Províncias, que não invocarão o teu Nome: porque tragáráo a Jacob, e o devoráráo, e o consumirão, e dissipáráo a sua gloria.

CAPITULO XI.

Habitantes de Judá, e de Jerusalem exhortados a observar o pacto do Senhor. Sua infidelidade. Vinganças do Senhor. Deus prohibe a Jeremias que não ore por elles. Malvados intentos que elles formão contra Jeremias. Profecia contra Anathoth.

PALAVRA que foi dirigida pelo Senhor a Jerusalem, a qual dizia:

2 Ouvi as palavras desta alliança, e fallai aos varões de Judá, e aos moradores de Jerusalem.

3 E lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Maldito o varão, que não ouvir as palavras desta alliança,

4 A qual eu fiz com vossos pais no dia, em que os tirei da Terra do Egypto, da fornalha de ferro, dizendo: Ouvi a minha voz, e fazei todas as cousas, que vos mando, e vós sereis o meu Povo, e eu serei o vosso Deos:

5 Para que eu renove o juramento, que jurei a vossos pais, que eu lhes daria humna terra que manasse leite, e mel, assim como he o dia d'hoje. E respondi, e disse: Amen, Senhor.

6 E o Senhor me disse: Dize a vozes todas estas palavras nas Cidades de Judá, e fóra de Jerusalem, dizendo: Ouvi as palavras desta alliança, e observai-as:

7 Porque eu conjurei com instancia a vossos pais no dia, em que os tirei da Terra do Egypto até hoje em dia: levantando-me de manhã os conjurei, e disse: Ouvi a minha voz:

8 E não na ouvirão, nem inclinárão o seu ouvido: mas seguio cada hum a praviidade do seu coração maligno: e fiz vir sobre elles todas as palavras desta alliança, que lhes mandei observar, e não pa observáráo.

9 E o Senhor me disse: Huma conjuração se achou nos varões de Judá, e nos moradores de Jerusalem.

10 Tornárão ás primeiras maldades de seus pais, que não quizerão ouvir as minhas palavras: e estes também forão após de Deoses estranhos para os servir: a Casa de Israel, e a Casa de Judá rompêráo a minha alliança, que eu fiz com seus pais.

11 Pelo que isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que farei vir sobre elles calamidades, das quaes não poderão sabir:

e clamarão a mim, e eu os não ouvirei.

12 E irão as Cidades de Judá, e os moradores de Jerusalem, e clamarão aos deoses, a quem offerecem libações, e não os livráráo no tempo da sua afflicção.

13 Porque os teus Deoses, ó Judá, erão segundo o numero das tuas Cidades: e segundo o numero das tuas ruas, ó Jerusalem, pozeste aras de confusão, aras para offereceres libações a Baal,

14 Tu pois não queiras orar por este Povo, e não emprehendas por elle louvor algum, nem oração: porque eu os não ouvirei no tempo em que elles clamarem a mim, no tempo da sua afflicção.

15 Donde vem, que aquelle que eu amo commetteo tantas maldades na minha Casa? acaso as carnes santas apartaráo de ti as tuas malicias em que te gloriaste?

16 O Senhor te poz o nome de oliveira secunda, fermosa, fertil, vistosa: á voz da sua palavra se accendeo nella hum grande fogo, e se queimáráo as suas ramas.

17 E o Senhor dos exercitos que te plantou, pronunciou calamidades contra ti: por causa dos males da Casa d'Israel, e da Casa de Judá, que elles fizerão em seu dainno para me irritar, offerecendo libações a Baal.

18 Mas tu, Senhor, assim mo mostraste, e eu o conheci: tu então me descobriste os intentos delles.

19 E eu era como hum manso cordeiro, que he levado a ser victima: e não soube que elles formáráo designios contra mim, dizendo: Ponhamos o pão, no seu pão, e exterminemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memoria do seu nome.

20 Mas tu, Senhor dos exercitos, que julgas segundo a equidade, e que sondas os affectos e os corações, faze que eu veja as vinganças que tomarás delles: pois a ti descobri a minha causa.

21 Por tanto isto diz o Senhor aos varões d'Anathoth, que buscão a tua alma, e dizem: Não profetarás em nome do Senhor, e não morrerás ás nossas mãos.

22 Por tanto isto diz o Senhor dos exercitos: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobrelles: os mancebos morrerão á espada, os filhos delles, e suas filhas morrerão de fome.

23 E não ficarão reliquias delles: porque enviarei castigos sobre os varões d'Anathoth, anno de visitação para elles.

CAPITULO XII.

O Profeta se queixa a Deus da prosperidade dos máos. Deus lhe annuncia as peregrinações que elle tem de soffrer. Desolação da herança do Senhor. Vinganças do Senhor sobre os Pivos de Judá. Restabelecimento dos mesmos Povos.

JUSTO na verdade és tu, Senhor, se eu disputar contigo: por tanto cousas justas te fallarei a ti: Porque motivo he prosperado o caminho dos ímpios: succede bem a todos os que prevaricão, e fazem mal?

2 Plantaste-os, e lançarão raizes, medirão e fazem fruto: perto estás tu da boca delles, e longe das suas entranhas.

3 E tu, Senhor, tens-me conhecido, tens-me visto, e tens provado o meu coração: junta-os como rebanho para o degolladouro, e destina-os para o dia da matança.

4 Até quando chorará a terra, e se secará a herva de todo o campo pela maldade dos que morão nella? consumidos tendo sido os animaes, e as aves, porque disserão: Não verá elle os nossos novissimos.

5 Se te fatigaste em seguir correndo aos que hão a pé, como poderás competir com os que vão a cavallo? e se tiveres estado quieto em terra de paz, que farás na soberba do Jordão?

6 Porque assim os teus irmãos, como os da casa de teu pai, ainda esses mesmos pelejarão contra ti, e clamarão após de ti a grandes vozes: não te fies delles quando te fallarem com agrado.

7 Deixei a minha Casa, abandonei a minha herança: dei a minha amada alma em mãos de seus inimigos.

8 Tal se me tem tornado a minha herança como leão em selva: tem dado voz contra mim, por isso eu a aborreci.

9 Acaso he para mim a minha herança como humna ave de varias cores? acaso he como a ave pintada por todo o corpo? vinde, congregai-vos todas as alimarias da terra, apressai-vos a devoralla.

10 Muitos pastores destruirão a minha vinha, pizirão a minha porção: trocarão a minha appetecivel herança em deserto de solidão.

11 Tornarão-na em desolação, e chorou sobre mim: tem sido inteiramente desolada toda a terra: porque não ha nenhum que considere no seu coração.

12 Por todos os caminhos do deserto vierão destruidores, porque a espada do Senhor devorará des d'hum extremo da terra até outro extremo: não ha paz para nenhum vivente.

13 Semearão trigo, e segarão espinhos: receberão a herança, mas não lhes aproveitará: envergonhados sereis de vossos frutos, pela ira do furor do Senhor.

14 Isto diz o Senhor contra todos os meus vizinhos pèssimos, que tocão a herança, que reparti pelo meu Povo d'Israel: Eis-aqui estou eu que os arrancarei a elles da sua terra e arrancarei a Casa de Judá do meio delles.

15 E quando os houver arrancado voltar-me-hei, e haverei piedade delles: e os farei voltar cada hum á sua herança, e cada hum á sua terra.

16 E acontecerá isto: se escarmentados aprenderem os caminhos do meu Povo, de maneira que jurem no meu Nome: Vive o Senhor, assim como ensinarão o meu Povo a jurar por Baal: serão edificados no meio do meu Povo.

17 Porém senão ouvirem, arrancarei pela raiz e com exterminio aquella gente, diz o Senhor.

CAPITULO XIII.

Cinto de Jeremias escondido, e apodrecido dentro do buraco d'huma pedra. Figura do Povo de Judá entregue nas mãos das Nações. Exhorta Jeremias este Povo a fazer penitencia. Estranha-lhe a sua infidelidade, e annuncia-lhe as vinganças do Senhor.

ISTO me disse a mim o Senhor: Vai, e compra para ti hum cinto de linho, e pólo-hás sobre os teus lombos, e não no mettas na agua.

2 E comprei hum cinto conforme a palavra do Senhor, e o puz á roda dos meus lombos.

3 E foi dirigida a mim segunda vez a palavra do Senhor, a qual dizia:

4 Toma o cinto que compraste, que tens á roda dos teus lombos, e levantando-te vai ao Eufrates, e esconde-o alli no buraco d'huma pedra.

5 E fui, e escondi-o no Eufrates, como o Senhor mo havia mandado.

6 E succedeo que passados muitos dias, me disse o Senhor: Levanta-te, vai ao Eufrates: e toma dalli o cinto, que te mandei que o escondesses alli.

7 E fui ao Eufrates, e cavei, e tornei o cinto do lugar, onde o havia escondido: e eis-que já tinha apodrecido o cinto, de tal sorte que não servia para uso algum.

8 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Isto diz o Senhor: Assim farei apodrecer a soberba de Judá, e a muita soberba de Jerusalem.

10 A estes Póvos perversissimos, que não querem ouvir as minhas palavras, e andão na pravidade do seu coração: e forão após dos deoses estranhos, para os servir, e os adorar: e serão como esse cinto, que para nenhum uso he bom

11 Porque assim como se une o cinto aos lombos d'hum homem, assim eu uní estreitamente comigo toda a Casa d'Israel, e todo a Casa de Judá, diz o Senhor: para que fossem o meu Povo, o do meu Nome, e para meu louvor, e para minha gloria: e não ouvirão.

12 Pelo que lhes dirás a elles estas palavras: Isto diz o Senhor Deos d'Is-

JEREMIAS XIV.

cal: Toda a vasilha se encherá de vinho. E elles te dirão a ti: Acaso ignoramos que toda a vasilha se encherá de vinho?

13 E tu lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que encheirei de embriaguez a todos os moradores desta terra, e aos Reis da estirpe de David que se assentão sobre o seu Throno, e aos Sacerdotes, e aos Profetas, e a todos os moradores de Jerusalem:

14 E pellos hei a cada hum dispersos de seu irmão, e igualmente aos pais, e aos filhos, diz o Senhor: não perdoarei, e não me aplacarei: nem usarei de clemencia, para que os não destrua.

15 Ouvi, e percebei nos vossos ouvidos: Não vos ensoberbeçais, porque o Senhor fallou.

16 Dai gloria ao Senhor vosso Deos, antes que sobrevenhão as trévas, e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos: esperareis luz, e mudalla-ha em sombra de morte, e em escuridão.

17 Porque se isto não ouvirdes, chorará a minha alma em segredo á vista da vossa soberba: Pranteando chorará, e os meus olhos verterão lagrimas, porque foi cativo o rebanho do Senhor

18 Dize ao Rei, e á Rainha: Humilhai-vos, assentai-vos no chão, porque a coroa da vossa gloria cahio da vossa cabeça.

19 As Cidades do Meiodia estão fechadas, e não ha quem nas abra: todo Judá foi transferido na transmigração geral.

20 Levantai os vosso olhos, e vede os que vem do Aquilão onde está o rebanho, que te foi confiado, esse teu gado famoso?

21 Que dirás, quando Deos te visitar? porque tu os ensinaste contra ti, e os instruíste para tua ruina: acaso não te tomarão dores, como as de mulher que está de parto?

22 E se disseses no teu coração: Porque me vierão estes males? Pela multidão das tuas iniquidades tem sido descoberto o mais vergonhoso que em ti ha, tem-se contaminado as tuas plantas.

23 Se hum Ethiope pôde mudar a sua pelle, ou hum leopardo as suas malhas: podereis vós tambem fazer o bem, vós que não aprendestes senão a fazer o mal.

24 E eu os espalharei como a moinha, que pelo vento he arrebatada no deserto.

25 Esta he a tua sorte, e a parte da tua medida que terás de mim, diz o Senhor, porque te esqueciste de mim, e tens confiado na mentira.

26 Por isso eu tambem descobri as tuas coxas das pernas contra a tua face, e appareceo a tua ignominia.

27 Os teus adulterios, e os teus rinchos, a maldade da tua fornicção: eu vi as abominações que tu fizeste sobre os oiteiros no meio do campo. Ai de ti Jerusalem,

não serás tu jámais limpa, resolvendo-te a me sequeires: até quando ainda?

CAPITULO XIV.

Sécca, e fome na terra de Judá. Oração de Jeremias em nome de Povo. Falsos Profetas, que seduzem o Povo, prometendo-lhe a paz. Renova Jeremias, as suas instancias em nome do Povo.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Jeremias, pelo que diz respeito a huma sécca.

2 Chorou a Judéa, e cahirão as suas portas, e ficarão obscurecidas por terra, e subio o clamor de Jerusalem.

3 Os Magnates enviãrão os seus inferiores por agua: forão a tiralla, não achãrão agua, voltãrão com os seus cantaros vazios: confundirão-se e affligirão-se e cobrirão as suas cabeças.

4 Pela desolação da terra, porque não veio chuva sobre a terra, se confundirão os lavradores, cobrirão as suas cabeças.

5 Por quanto a cervã tambem pario no campo a sua cria, e a abandonou: porque não havia herva.

6 E os asnos montezes pozerão-se nos rochedos, engolirão vento como os dragões, desfalecẽrão os seus olhos, porque não havia herva.

7 Se as nossas iniquidades houverem dado testemunho contra nós: tu, Senhor, usa connosco de clemencia por amor do teu Nome, porque muitas são as nossas rebeldias, contra ti temos peccado.

8 O'esperança d'Israel, Salvador seu no tempo da tribulação: porque has de ser nesta terra como hum estranho, e como hum viandante que toma o seu caminho para alvergar na estalajem por pouco tempo.

9 Porque has de ser tu como hum homem vagabundo, como hum homem forte que não pôde salvar? mas tu, Senhor, entre nós estás, e o teu Nome tem sido invocado sobre nós, não nos desampares.

10 Isto diz o Senhor a este Povo, que gostou de mover os seus pés, e não repousou, nem agradou ao Senhor: Agora se lembrará das maldades delles, e visitará os seus peccados.

11 Outrosi me disse o Senhor: Não me peças, que eu perdõe a este Povo.

12 Quando elles jejuarem, eu não ouvirei as suas rogativas: e se elles me offerecerem holocaustos, e victimas, eu os não aceitarei: porque os consumirei pela espada, e pela fome, e pela peste.

13 E disse eu: A, a, a, Senhor Deos, os Profetas lhes dizem: Não vereis espada, e não haverá fome entre vós, mas elle vos dará paz verdadeira neste lugar.

14 E me disse o Senhor: Os Profetas falsamente vaticinão em meu nome: não

os envieí, nem lho mandei, nem lhes falei: tudo o que vos profetizão he huma visão mentirosa, e huma adivinhação, e impostura, e engano do seu coração.

15 Por tanto isto diz o Senhor ácerca dos Profetas, que profetizão em meu nome, ainda que eu os não tenha enviado, dizendo: A espada, e a fome não affligirão esta terra: Estes mesmos Profetas hão de ser consumidos á espada, e á fome.

16 E os Póvos, a quem profetizão, serão lançados nas ruas de Jerusalem com a fome, e a espada, e não haverá quem os sepulte: elles mesmos, e suas mulheres, seus filhos, e filhas, e derramarei o seu mal sobre elles.

17 E lhes dirás a elles esta palavra: Derramem os meus olhos lagrimas de noite, e de dia, e não cessem: porque de grande ruina ficou maltratada a virgem filha do meu Povo, de chaga muito maligna em extremo.

18 Se eu sahir aos campos, eis-alli se vem mortos á espada: e se entrar na Cidade, eis-alli se achão attenuados de fome. Até o Profeta, e o Sacerdote forão a huma terra, que não conhecião.

19 Por ventura rejeitaste de todo a Judá? ou aborreceo a tua alma a Sião? logo porque nos tens ferido, sem que nos reste melhora alguma? esperámos a paz, e não ha bem: e o tempo da cura, e eis-nós todos em perturbação.

20 Nós reconhecemos, Senhor, as nossas impiedades, as iniquidades de nossos pais, porque peccámos contra ti.

21 Não nos entregues ao opprobrio por amor do teu nome, nem permittas que sejamos a affronta do solio da tua gloria: lembra-te não annulles a tua alliança com-nosco.

22 Acaso ha entre os simulacros das Gentes alguns que fação chover? ou podem os Ceos dar chuvas? não és tu o Senhor nosso Deos, a quem esperámos? pois tu tens feito todas estas cousas.

CAPITULO XV.

O Senhor recusa perdour aos habitantes de Judá. O Profeta se lamenta de estar feito hum objecto de contradicção para o seu Povo. Implora os soccorros do Senhor. O Senhor lhe promette enchello de fortaleza, e livrallo de seus inimigos.

EU Senhor me disse: Ainda que Moysés, e Samuel se pozerem diante de mim, não está a minha alma com este Povo: tira-os de diante da minha face, e saião.

2 E se te disserem a ti: Para onde sahiremos? lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor; O que para a morte, para a morte: e o que para a espada, para a espada: e o que para a fome, para a fome: e o que para o cativoiro, para o cativoiro.

3 E eu enviarei sobre elles quatro sortes de castigo, diz o Senhor: a espada para os matar, e os cães para os despedaçarem, e as aves do Ceo e alimarias da terra para os devorarem e fazerem em pedaços.

4 E eu os exporei á furiosa perseguição de todos os Reinos da terra: por causa de Manassés, filho d'Ezequias Rei de Judá, por tudo o que fez em Jerusalem.

5 Quem se compadecerá logo de ti, ó Jerusalem? ou quem se entristecerá por ti? ou quem irá a rogar pela tua paz?

6 Tu me deixaste, diz o Senhor, tu voltaste para trás: por isso eu estenderei a minha mão sobre ti, e te matarei: porque estou cansado de te rogar.

7 E espalhallos-hei com a pé nas portas da terra: matei, e destrui o meu Povo, e ainda com tudo isso não se tem deixado dos seus caminhos.

8 Multiplicadas forão por mim as suas viúvas, mais que as aréas do mar: enviei contra elles hum Exterminador, que ao meio dia matasse o menino nos braços da mãe: espalhei pelas Cidades hum repentino terror.

9 A que pario sete, enfraqueceo, a sua alma cahio em desfalecimento: o Sol se poz para ella, quando ainda era dia: ella ficou coberta de confusão, e de vergonha: e os que ficarem della, dá-los-hei á espada á vista de seus inimigos, diz o Senhor.

10 Ai de mim, minha mãe: porque me geraste varão de contenda, varão de discordia em toda a terra? nunca lhes dei dinheiro a usura, nem a mim mo deo ninguém: todos me amaldiçoão.

11 O Senhor diz: Juro que o teu fim irá em bem, que eu te assisti no tempo da afflicção, e no tempo da tribulação contra o inimigo.

12 Acaso ligar-se-ha o ferro com o ferro da parte do Aquilão, e o bronze?

13 Fui darei sem preço ao saque as tuas riquezas, e os teus thesouros por todos os teus peccados, e em todos os teus limites.

14 E trarei os teus inimigos, d'huma terra, que não sabes: porque o fogo se tem ateado no meu furor, sobre vós ardará.

15 Tu o sabes, Senhor, lembra-te de mim, e visita-me, e defende-me daquelles, que me perseguem, não tardes em amparar-me: sabe que por amor de ti tenho soffrido afronta.

16 Acharão-se os teus discursos, e eu os comi, e a tua palavra foi para mim o prazer e a alegria do meu coração: porque invocado foi o teu Nome sobre mim, Senhor Deos dos exercitos.

17 Não me assentei no congresso dos

JEREMIAS XVI.

escarnecedores, nem me gloriei á face da tua mão: eu estava sentado só, por quanto me encheste de ameaças.

18 Porque se tem feito perpetua a minha dor, e a minha chaga maligna recusou ser curada? tem-se tornado para mim como engano de aguas que não são feis.

19 Por esta causa o Senhor diz isto: Se te converteres, eu te converterei, e estarás diante da minha face: e se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca: voltar-se-hão elles para ti, e tu não te voltarás para elles.

20 E dar-te-hei eu a este Povo por hum muro de bronze, por hum muro forte: e pelejarão contra ti, e não poderão mais do que tu: porque eu contigo sou para te salvar, e te livrar, diz o Senhor.

21 E livrar-te-hei da mão dos malvadißimos, e redimir-te-hei da mão dos fortes.

CAPITULO XVI.

Prohibe o Senhor ao Profeta que não case, nem tome parte no luto, nem na alegria do seu Povo. Cativoiro dos filhos d'Israel. Seu livramento.

EME foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Tu não tomarás mulher, nem terás filhos, nem filhas neste lugar.

3 Porque isto diz o Senhor ácerca dos filhos, e das filhas, que são gerados neste lugar, e ácerca de suas mãis, que os conceberão: e ácerca de seus pais, de cuja estirpe nascêrão nesta terra:

4 De mortes causadas d'enfermidades morrerão: não serão chorados, nem enterrados: em hum inuladar sobre a face da terra estarão: e a cutêllo, e de fome serão consumidos: e o cadaver delles servirá de pasto ás aves do Ceo, e ás alimarias da terra.

5 Porque isto diz o Senhor: Não entres na casa do convite, nem vás á casa onde se chora, nem os consoles: porque eu retirei deste Povo a minha paz, diz o Senhor, a minha misericórdia, e as minhas commiserações.

6 E morrerão grandes, e pequenos nesta terra: não serão sepultados, nem chorados, e não se farão por elles incisões, nem por elles se reparão os cabellos.

7 E não partirão entrelles pão para consolar ao que chora sobre hum morto: e não lhes darão a beber hum vaso d'agua para os consolar sobre seu pai e mãe.

8 E não entres na casa do banquete, para te assentares tanto a comer, como a beber com elles:

9 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu

que desterrarei deste lugar a vossos olhos, e em vossos dias a voz de jubilo, e a voz d'alegria, a voz de esposo, e a voz de esposa.

10 E quando annunciareis a este Povo todas estas cousas, e te disserem: Porque fallou o Senhor sobre nós todo este grande mal? que iniquidade he a nossa? e que peccado he o nosso, que nós commetemos contra o Senhor nosso Deos?

11 Tu lhes dirás: He porque vossos pais me abandonarão, diz o Senhor: e forão após dos deoses estranhos, e os servirão, e os adorarão: e a mim me abandonarão, e não guardarão a minha Lei.

12 E vós mesmos. ainda fizestes peor, do que vossos pais: porque eis-ahi está que cada hum vai atrás da pravidade do seu máo coração, para me não dar ouvidos.

13 E lançar-vos-hei desta terra para humma terra, que não conheceis vós, nem vossos pais: e servireis allí a deoses estranhos de dia, e de noite, os quaes vos não darão descanso.

14 Por tanto eis-ahi vem os dias, diz o Senhor, e não se dirá daqui em diante: Vive o Senhor, que tirou aos filhos d'Israel da Terra do Egypto,

15 Mas sim, Vive o Senhor, que tirou os filhos d'Israel da Terra do Aquilão, e de todas as terras para onde os lancei: e fallos-hei voltar a esta sua terra que eu dei a seus pais.

16 Eis-ahi mandarei eu muitos pescadores, diz o Senhor, e elles os pescarão: e depois disto lhes enviarei muitos caçadores, e caçallos-hão de todo o monte, e de todo o oiteiro, e das cavernas dos penhascos.

17 Porque os meus olhos estão postos sobre todos os caminhos delles: não se me tem escondido da minha presença, e não se encobrio aos meus olhos a sua iniquidade.

18 E primeiramente pagarei em dobro as suas maldades, e peccados porque contaminarão a minha terra com os corpos mortos sacrificados aos seus idolos, e encherão das suas abominações a minha herança.

19 Senhor, fortaleza minha, e amparo meu, e o meu refugio no dia da tribulação: a ti virão as Gentes das das extremidades da terra, e dirão: Verdadeiramente possuirão nossos pais a mentira, e vaidade, que lhes não aproveitou.

20 Acaso fará hum homem deoses para si, quando elles não são deoses?

21 Pelo que eis-aqui estou eu que lhes mostrarei por esta vez, mostrar-lhes-hei a minha mão, e o meu poder: e saberão que o meu nome he o de Senhor.

CAPITULO XVII.

Vinganças do Senhor contra a infidelidade de Judá. Maldito aquelle, que põe a sua confiança no homem: bemaventurado o que a põe em Deos. O Profeta implora a protecção do Senhor. Santificação do Salvador.

O PECCADO de Judá está escrito com hum ponteiro de ferro numa unha de diamante, gravado sobre a largura do coração delles, e nos angulos das suas aras.

2 Quando os seus filhos se lembrarem das suas aras, e dos seus bosques, e das arvores frondosas, nos montes altos,

3 Sacrificando no campo: darei a saque a tua fortaleza, e todos os teus thesouros, as tuas alturas, por causa dos peccados commettidos em todas as tuas terras.

4 E ficarás só despojada da tua herança, que te dei: e te farei servir aos teus inimigos na terra, que não conheces: por quanto ateaste hum fogo na minha sanha, que para sempre arderá.

5 Isto diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e põe a carne por seu arrimo, e cujo coração se retira do Senhor.

6 Porque será como as tamargueiras no deserto, e não verá quando vier o bem: mas habitará em seccura no deserto, numa terra de salsugem, e despoitada.

7 Bemaventurado o varão, que confia no Senhor, e de quem o Senhor for a esperança.

8 E será como a arvore, que he transplantada sobre as aguas, que estende as suas raizes para a humidade: e não temerá quando vier o calor. E sera verde a sua folha, e em tempo de secca não terá mingoa, nem jámais deixará de fazer fruto.

9 Depravado he o coração de todos, e impenetravel: quem o conhecerá?

10 Eu sou o Senhor que esquadrinho o coração, e que sono os affectos: que dou a cada hum segundo o seu caminho, e segundo o fruto das invenções do seu capricho.

11 A perdz chocou os ovos que não poz: hum ajuntou riquezas, e não com direito: no meio de seus dias as deixará, e no seu fim será insipiente.

12 O Solio da gloria do Altissimo he desde principio, lugar da nossa santificação.

13 Senhor, tu és a esperança d'Israel: todos os que te deixão, serão confundidos: os que se apartão de ti, serão escritos sobre a terra: porque deixarão o Senhor, que he a fonte das aguas vivas

14 Cura-me, Senhor, e eu serei curado:

salva-me, e serei salvo: porque tu és o meu luvor.

15 Eis-ahi me estão elles dizendo: Onde está a palavra do Senhor? venha.

16 Mas eu não me turbei, seguindo-te como meu pastor: nem desejei o dia do homem: tu bem no sabes. () que sahio dos meus labios, foi recto na tua presença.

17 Não me sejas tu motivo de modo, tu, esperança minha no dia da afflicção.

18 Seirão confundidos os que me perseguem, e não seja eu confundido: assombrem-se elles, e não me assombre eu: faze vir sobrelles o dia d'afflicção, e dobrada esmigalhadura os esmigalha:

19 Isto me disse a mim o Senhor: Vai, e põe te á porta dos filhos do Povo, pela qual entrão, e sahem os Reis de Judá, e vai a todas as portas de Jerusalem:

20 E dir-lhes-has: Ouvi a palavra do Senhor, Reis de Judá, e toda Judá, e todos os moradores de Jerusalem, que entraes por estas portas.

21 Isto diz o Senhor: Guardai as vossas almas, e não queirais trazer cargas no dia do Sabbado: nem as introduzais pelas portas de Jerusalem.

22 E não façais tirar cargas de vossas casas no dia do Sabbado: nem façais obra servil alguma: santificai o dia do Sabbado, como eu ordenei a vossos pais.

23 E não no ouvirão, nem inclinirão o seu ouvido: mas endurecêrão a sua cerviz para me não ouvirem, nem receberem a correcção.

24 E acontecerá isto: Se me escutardes, diz o Senhor, de sorte que não mettais cargas pelas portas desta Cidade no dia do Sabbado: e se santificardes o dia do Sabbado, sem fazer nelle obra alguma servil:

25 Entrarão pelas portas desta Cidade Reis e Principes, que se assentarão sobre o Throno de David, e subirão sobre cochês e cavállos, elles e os seus Principes, os Varões de Judá, e os moradores de Jerusalem: e será para sempre povoada esta Cidade.

26 E virão dás Cidades de Judá: e dos contornos de Jerusalem, e da terra de Benjamin, e das planices, e dos montes, e do Meiodia, trazendo holocaustos, e victimas, e sacrificios, e incenso, e metterão offrendas na casa do Senhor.

27 Mas se vós me não escutardes de sorte que santifiqueis o dia do Sabbado, e não tragais cargas, nem as mettais pelas portas de Jerusalem no dia do Sabbado: accenderei fogo nas portas della, e devorará as casas de Jerusalem, e não se apagará.

CAPITULO XVIII.

Assim como o oleiro faz do seu barro o que quer, assim o Senhor dispõe do seu Povo como lhe apraz. Infidelidade de Judá.

Conspiração contra Jeremias.

PALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, a qual dizia :

2 Levanta-te, e vai a casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras.

3 E fui a casa do oleiro, e eis-que elle estava fazendo a sua obra sobre a roda.

4 E quebrou-se a vasilha, que elle estava fazendo de barro com as suas mãos: e tornando de novo, fez delle, outra vasilha, como bem lhe tinha parecido em seus olhos fazella.

5 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

6 Acaso não poderei eu fazer de vós, casa de Israel, como este oleiro, diz o Senhor? Vede que como o barro está na mão do oleiro, assim vós estais na minha mão, casa d'Israel.

7 De repente fallarei contra hum gente, e contra hum Reino, para des-arreigallo, e destruillo, e arruinallo.

8 Se aquella gente se arrepender do seu mal, de que eu a tenho reprehendido: tambem eu me arrependerei do mal, que tenho pensado fazer contra ella.

9 E subitamente fallarei da gente e do Reino, para estabelecello e plantallo.

10 Se fizer o mal ante os meus olhos, de maneira que não escute a minha voz: deprender-me-hei do bem, que disse lhe faria.

11 Pois agora falla ao Varão de Judá, e aos moradores de Jerusalem, dizendo: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu forjando mal contra vós, e concedendo contra vós certo pensamento: volte cada hum do seu máo caminho, e dirigi vós os vossos caminhos, e os vossos affectos.

12 Os quaes disserão: Já disso temos perdido a esperança: e assim iremos após de nossos pensamentos, e seguiremos cada hum de nós a pravidade do seu máo coração.

13 Por tanto isto diz o Senhor: Perguntai ás Nações: Quem ouviu o excesso de cousas tão horriveis como fez a virgem d'Israel?

14 Acaso faltará da pedra do campo a neve do Libano? ou podem ser esgotadas as aguas que sahem frias, e que correm?

15 Porque o meu Povo se tem esquecido, de mim, offerecendo vans libações, e tropeçando nos seus caminhos, e nas varedas do seculo, para andarem por ellas em caminho não trilhado:

16 Para que a terra delles se tornasse em desolação, e numa vaia perpétua: todo o que passar por ella ficará espantado, e maneará a sua cabeça.

17 Porque eu os espalharei diante do seu inimigo, como hum vento abrazador: mostrar-lhes-hei as costas, e não a face no dia do seu estrago.

18 E disserão: Vinde, e formemos pensamentos contra Jeremias: porque não perecerá a Lei por falta de Sacerdote, nem o conselho de Sabio, nem a palavra de Profeta: Vinde, e firamo-lo com a lingua, e não attendamos a nenhum dos seus discursos.

19 Põe, Senhor, os teus olhos em mim, e ouve a voz dos meus adversarios.

20 Acaso assim se torna mal por bem, pois que já tem aberto cova á minha alma? Lembra-te que eu me apresentei na tua presença para fallar bem por elles, e para apartar delles a tua indignação.

21 Por isso entrega tu seus filhos á fome, e faze-os passar pelo fio da espada: as suas mulheres fiquem sem filhos, e viúvas: e os maridos dellas sejam emprego de feridas de morte: os mancebos delles sejam atravessados com a espada na pejeja.

22 Seja ouvido o clamor vindo das casas delles: porque tu farás vir de repente sobrelles o ladrão: por quanto abrirão hum cova para me prenderem, e escondêrão laços aos meus pés.

23 Mas tu, Senhor, sabes todo o designio delles contra mim para matarme: não lhes perdões a sua maldade, e o seu peccado não se apague de diante da tua face: caião de repente na tua presença, trata-os com severidade no tempo do teu furor.

CAPITULO XIX.

Quarta de barro quebrada por Jeremias no valle de Tosseth, symbolo da assolação de Judá, e de Jerusalem. Falla Jeremias no Templo, e alli repete as suas ameaças.

ISTO diz o Senhor: Vai, e toma hum botija de barro d'oleiro á vista dos Anciãos do Povo, e dos Anciãos dos Sacerdotes:

2 E sahe ao Valle do filho d'Ennom, que está junto á entrada da porta das olerias: e publicarás alli as palavras que eu te vou a dizer.

3 E dirás: Ouvi a palavra do Senhor, Reis de Judá, e moradores de Jerusalem: isto diz o Senhor dos exercitos, o Deus d'Israel: Eis-aqui estou eu que enviarei afflicção sobreste lugar, de modo que todo aquelle que a ouvir lhe fiquem retinnindo os ouvidos:

4 Porque me abandonarão a mim, e profanarão este lugar: e nelle offerecêrão libações a deoses estranhos, que não conhecêrão elles, nem seus pais, nem os Reis de Judá: e enclêrão este lugar de sangue d'innocentes.

5 E edificarão Altos a Baal, para queimarem seus filhos no fogo em holocausto

a Bael: o que eu não mandei jámais, nem fallei, nem subio ao meu coração.

6 Por isso eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e não será chamado este lugar daqui em diante Tofeth, nem o Valle do filho d'Ennom: mas o Valle da matança.

7 E dissiparei o conselho de Judá, e de Jerusalem neste lugar: e os exterminarei com espada á vista de seus inimigos, e pela mão dos que procurão as almas delles: e darei os seus cadaveres para pasto ás aves do Ceo, e ás alimarias da terra.

8 E porei esta Cidade em espanto, e em ludibrio: todo o que passar por ella, ficará pasmado, e dará huma vaia sobre todos os seus castigos.

9 E dar-lhes-hei a comer as carnes de seus filhos, e as carnes de suas filhas: e cada hum comerá a carne do seu amigo no cerco, e no aperto, em que os terão encerrados os seus inimigos, e os que buscão as almas delles.

10 E quebrará a botija de barro aos olhos dos varões, que forem contigo.

11 E lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exercitos: Assim quebrarei eu a este Povo, e a esta Cidade, como se quebra huma vasilha de barro, que não póde mais refazer-se: e em Tofeth serão enterrados, porque não haverá outro lugar para enterrar.

12 Assim farei a este lugar, e aos seus habitadores, diz o Senhor: e porei esta Cidade assim como Tofeth.

13 E as casas de Jerusalem, e as casas dos Reis de Judá serão immundas, como o lugar de Tofeth: todas as casas, em cujos terrassos sacrificarão a toda a milicia do Ceo, e offercêrão libações aos deoses estranhos.

14 Voltou pois Jeremias de Tofeth, aonde o tinha enviado o Senhor a profetizar, e se poz em pé no atrio da Casa do Senhor, e disse a todo o Povo:

15 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que farei vir sobre esta Cidade, e sobre todas as Cidades della todos os males, que tenho fallado contra ella: por quanto endurecêrão a sua cerviz, para não ouvirem os meus discursos.

CAPITULO XX.

Fassur manda metter a Jeremias no cepo. Jeremias depois de solto profetiza contra Fassur. Queixa-se a Deos, e amaldiçoa o dia de seu nascimento.

E FASSUR filho d'Emmer Sacerdote, que havia sido nomeado Prefeito da Casa do Senhor, ouviu a Jeremias profetizando estas palavras.

2 E ferio Fassur ao Profeta Jeremias, e o metteo no cepo, que estava na porta de Benjamin, a de cima, na Casa do Senhor.

3 E ao outro dia logo que amanheceu, tirou Fassur a Jeremias do cepo, e Jeremias lhe disse: O Senhor não chamou o teu nome Fassur, mas Pavor de toda a parte.

4 Porque isto diz o Senhor: Eis-ahi te encherei eu de espanto, a ti, e a todos os teus amigos: e cahirão á espada de seus inimigos, e os teus olhos o verão: e a todo Judá porei na mão do Rei de Babilonia: e os passará a Babilonia, e matarlos-ha á espada.

5 E entregarei todo o cabedal desta Cidade, e todo o seu trabalho, e todo o precioso, e todos os thesouros dos Reis de Judá, tudo porei nas mãos de seus inimigos: e os saquearão, e tomarão, e levarão-hão a Babilonia.

6 E tu Fassur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro: e irás a Babilonia, e alli morrerás, e alli serás enterrado tu, e todos os teus amigos, a quem profetizaste a mentira.

7 Tu me seduziste, Senhor, e eu fui seduzido: foste mais forte do que eu, e pudeste mais: fiquei sendo hum objecto d'escarneo todo o dia, todos me insultão.

8 Porque ha já muito tempo que fallo, gritando contra a iniquidade, e annunciando com repetidos clamores a ruina: e tornou-se-me a palavra do Senhor em opprobrio, e em ludibrio todo o dia.

9 E disse eu: Não me lembrarei delle, nem fallarei mais em seu nome: e se ateou no meu coração hum como fogo abrazador, e reconcentrado nos meus ossos: e desfaleci, não no podendo supportar.

10 Porque ouvi as affrontas de muitos, e ameaças ao redor: Persegui-o, e persigamo-lo: esta voz sahia dentre todos os varões que vivião em paz comigo, e que guardavão o meu lado: a ver se d'algum modo se póde surprender, e prevaleçamos contra elle, e chegemo-nos a vingar delle.

11 Mas o Senhor está comigo, como hum forte guerreiro: porisso os que me perseguem, cahirão, e ficarão destalecidos: elles em grande maneira serão confundidos, porque não comprehendêrão o opprobrio eterno, que nunca se apagará.

12 E tu, Senhor des Exercitos, que provas o justo, que penetras os affectos e o coração: rogo-te, que veja eu a tua vingança contra elles: pois eu te descobri a minha causa.

13 Cantai Canticos ao Senhor, louvai ao Senhor: porque livrou a alma do pobre da mão dos malvados.

14 Maldito seja o dia, em que nasci: o dia em que minha mãe me pario, não seja bemdito.

15 Maldito seja o homem, que levou a

nova a meu pai, dizendo: Nasceo-te hum filho macho: e que julgou que com isto lhe dava motivo de se alegrar.

16 Seja este homem como são as Cidades, que o Senhor destruiu, e não se arrependeo: ouça gritos de manhã, e uivos ao meio dia:

17 Porque elle me não matou antes de sahir do ventre materno: a fim de que minha mãe fosse o meu sepulcro, e nunca houvesse sahido do seu ventre.

18 Porque sahi eu do seio materno, para ver trabalho e dor, e consumirem-se os meus dias na confusão?

CAPITULO XXI.

Sedecias manda consultar a Jeremias. Este Profeta lhe prediz os males que estão para vir sobre Jerusalem. Meios que Deos dá aos moradores de Jerusalem para salvarem a vida, e ao Rei de Judá para evitar os males de que he ameaçado.

PALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, quando o Rei Sedecias lhe enviou a Fassur, filho de Melquias, e a Sofonias filho de Maasias Sacerdote, a qual dizia:

2 Consulta ao Senhor por nós, porque Nabucodonosor Rei de Babilonia faz guerra contra nós: se por ventura obrará o Senhor connosco segundo todas as suas maravilhas, e se aquelle inimigo se retirará de nós.

3 E respondeo-lhes Jeremias: Assim direis a Sedecias:

4 Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que voltarei os instrumentos de guerra, que tendes nas vossas mãos, e com os quaes combateis contra o Rei de Babilonia, e contra os Caldéos, que vos tem cercados ao redor dos muros: e ajuntallos-hei no meio desta Cidade.

5 E eu vos debellarei com mão alçada, e com braço forte, e com furor, e com indignação, e com grande ira.

6 E ferirei aos moradores desta Cidade, os homens, e os animaes morrerão d'huma grande peste.

7 E depois disto diz o Senhor: Darei Sedecias Rei de Judá, e seus servos, e seu Povo, e quantos nesta Cidade tem escapado da peste, e da espada, e da fome, na mão de Nabucodonosor Rei de Babilonia, e na mão de seus inimigos, e na mão dos que procurão a alma delles, e passallos-ha ao fio da espada, e não se dobrará, nem perdoará, nem se compadecerá.

8 E dirás a este Povo: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que ponho diante de vós o caminho da vida, e o caminho da morte.

9 O que ficar nesta Cidade morrerá á espada, e de fome, e de peste: e o que sahir della, e for para os Caldeos, que vos

cercão, vivirá, e a sua alma será para elle como hum despojo.

10 Porque eu encarei para esta Cidade para mal, e não para bem, diz o Senhor: ella será entregue nas mãos do Rei de Babilouia, e este a consumirá pelo fogo.

11 Dirás também á casa do Rei de Judá: Ouvi a palavra do Senhor,

12 Casa de David: Eis-aqui o que diz o Senhor: Fazei justiça desta manhã, e livrai das mãos do calumniador aquelle, que está opprimido pela violencia: para que não succeda sahir a minha indignação como hum fogo, e accender-se, e não haja quem no apague por causa da malignidade dos vossos designios.

13 Eis-me aqui contra ti, moradora do Valle forte e de campinas, diz o Senhor: contra os que dizeis: Quem nos ferirá? e quem entrará em nossas casas?

14 E irei com a minha visita sobre vós segundo o fruto dos vossos designios, diz o Senhor: e accenderei fogo no bosque della: e tudo devorará em roda della.

CAPITULO XXII.

O Senhor exhorta a Joaquim, e ao seu Povo a serem doces á sua voz. Não chorar a Josias, mas chorar a Sellum. Reprehensões contra Joaquim. Seu fim desgraçada. Jerusalem desumparada dos seus Alliados. Juizo do Senhor contra Jerusalem.

ISTO diz o Senhor: Vai a casa do Rei de Judá, e lhe fallarás ahi por estes termos,

2 E dirás: Ouve a palavra do Senhor, ó Rei de Judá, que te assentas sobre o Throno de David tu, e os teus servos, e o teu Povo, que entras por estas portas.

3 Isto diz o Senhor: Julgai com rectidão e justiça, e livrai da mão do calumniador ao opprimido violentamente: e não contristeis ao estrangeiro, nem ao orfão, nem á viuva, nem os apertéis injustamente: nem derrameis sangue innocente neste lugar.

4 Porque se verdadeiramente obrardes conforme a isto que vos digo, entrarão pelas portas desta casa Reis da linhagem de David, que se assentarão sobre o seu Throno, e montarão em carros e em cavallos, elles, e os seus servos, e o Povo delles.

5 Mas se não ouvirdes estas palavras, por mim mesmo tenho jurado, diz o Senhor, que em ermo será tornada esta casa.

6 Porque isto diz o Senhor sobre a casa do Rei de Judá: Galaad, tu és para mim a Cabeça do Libano: juro que te reduzirei a ermo, a tuas Cidades inhabitaveis.

7 E consagrarei sobre ti ao Varão mator, e as suas armas: e cortarão os teus cedros escolhidos, e os arrojarão ao fogo.

8 E passarão muitas gentes por esta Cidade: e dirá cada hum ao seu vizinho:

Porque se houve Deos assim com esta grandê Cidade?

9 E responderão: He porque abandonarão a alliança do Senhor seu Deos, e adorarão a deoses estranhos, e os servirão.

10 Não choreis ao morto, nem tomeis dô por elle: chorai aquelle, que sahe, porque não voltará mais, nem verá a terra onde nasceo.

11 Porque isto diz o Senhor a Sellum filho de Josias Rei de Judá, que reinou por seu pai Josias, que sahio deste lugar. Não tornará cá mais:

12 Porém no lugar, para onde o transferi, alli morrerá, e não verá esta terra jámais.

13 Ai daquelle, que edifica a sua casa na injustiça; e as suas grandes salas não em equidade: ao seu amigo opprimirá sem causa, e não lhe pagará o seu salario.

14 Que diz: Edificarei para mim uma casa espaçosa, e magnificos salões: o que se abre janellas, e faz tectos de cedro, e os pinta de sinopla.

15 Por ventura reinarás tu, pois que te comparas ao cedro? Acaso teu pai não comeo e bebeo, e praticou a equidade, e justiça, então quando tudo lhe succedia bem?

16 Julgou a causa do pobre, e do indigente para bem seu: e não foi isto porque elle me conheceo, diz o Senhor?

17 Mas os teus olhos e coração se dirigem á avareza, e a derramar sangue innocente, e á calumnia, e á carreira da obra má.

18 Por tanto isto diz o Senhor a Joaquim filho de Josias Rei de Judá: Não no lamentarão: Ai irmão e ai irmã: não farão retinnir a seu respeito estas vozes: Ai, Senhor, e ai Esclarecido.

19 A sua sepultura será como a do asno, apodrecerá, e será lançado fóra das portas de Jerusalem.

20 Sobe ao Libano, e clama: e em Basan levanta a tua voz, e grita aos que paixão, porque todos os teus amadores estão despedaçados.

21 Na tua abundancia te tenho fallado; e disseste: Não ouvirei: este he o teu caminho desda tua mocidade, porque não ouviste a minha voz:

22 A todos os teus pastores alimentará o vento, e os teus amadores irão para o cativoiro: e então serás confundida, e te envergonharás de toda a tua malicia.

23 Tu que tens o teu assento no Libano, e fazes o teu ninho nos seus cedros, como gemeste quando te vierão as dores, como dores da que está de parto?

24 Vivo eu, diz o Senhor: que ainda que Jeconias, filho de Joaquim Rei de

Judá fosse hum anel na minha mão direita, eu o arrancaria della.

25 E te entregarei na mão dos que procurarão a tua alma, e na mão daquelles, cuja vista te causa espanto, e na mão de Nabucodonosor Rei de Babylonia, e na mão dos Caldéos.

26 E enviar-te-hei a ti, e a tua mãe que te gerou, a huma terra estranha, em que não haveis nascido, e alli morrereis:

27 E á terra, á qual elles levantão o seu coração para tornarem lá: não tornarão.

28 Acaso Jeconias, este homem tão distincto, he algum vaso de terra já quebrado? acaso he elle hum vaso que a ninguem agrada? porque tem sido lançados, elle, e a sua linhagem e arrojados para huma terra, que não conhecêrão?

29 Terra, terra, terra, ouve as palavras do Senhor.

30 Isto diz o Senhor: Escreve, que este homem será esteril, homem, a quem nos seus dias nada lhe succederá bem: pois não sahirá da sua linhagem varão, que se assente sobre o Throno de David, e que daqui em diante tenha Poder Soberano em Judá.

CAPITULO XXIII.

Ameaças contra os Pastores infieis. Tornada do cativoiro. Reino do Messias. Dor, e afflicção de Jeremias. Reprehensões, e ameaças contra os falsos Profetas, e contra os que desprezão as palavras do Senhor na boca dos Profetas verdadeiros.

A I dos Pastores, que perdem, e que despedação a grei da minha pastagem, diz o Senhor.

2 Por tanto isto diz o Senhor Deos d'Israel aos Pastores, que apascentão o meu Povo: Vós desarranjastes a minha grei, e os afugentastes, e não os visitastes: eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobre vós, para castigar a malicia de vossos designios, diz o Senhor.

3 E eu ajuntarei as reliquias da minha grei de todas as terras, aonde eu para alli os tiver lançado: e os farei voltar aos seus campos: e ellas crescerão, e se multiplicarão.

4 E levantarei sobrelles Pastores, que os apascentarão: dalli em diante não terão medo, nem se atemorizarão: e do seu numero não faltará nenhum, diz o Senhor.

5 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e eu suscitarei a David hum germe justo: e reinará hum Rei, que será sabio: e obrará segundo a equidade e justiça na terra.

6 Naquelles dias será salvo Judá, e Israel habitará sem temor. e este he o nome, que lhe chamarão, o Senhor nosso justo.

7 Por esta causa eis-ahi vem os dias, diz o Senhor, e não dirão jámais: Vive o Senhor, que tirou os filhos d'Israel da Terra do Egypto:

8 Mas sim: Vive o Senhor, que tirou e trouxe a linhagem da casa d'Israel da Terra do Aquilão, e de todas as terras, aonde eu para alli os tinha lançado: e habitarão na sua terra.

9 Aos Profetas: O meu coração está feito em pedaços dentro de mim mesmo, todos os meus ossos se abalarão: eu estou feito como hum homem ébrio, e como hum homem cheio de vinho, contemplando a face do Senhor, e á vista das suas santas palavras.

10 Porque a terra está cheia de adulteros, porque a terra chorou á vista da maldição, seccarão-se os campos do deserto: a carreira delles se tem feito má, e a fortaleza delles dessemelhante.

11 Porque o Profeta e o Sacerdote se corrompêrão: e na minha casa achei os males que elles lá commettêrão, diz o Senhor.

12 Por isso o seu caminho será como hum caminho escorregadio nas trévas: porque serão impellidos, e cahirão nelle: porque farei vir sobrelles males o anno da sua visitaçáo, diz o Senhor.

13 E nos Profetas de Samaria vi extravagancia: profetizavam em nome de Baal, e seduzião o meu Povo d'Israel.

14 E nos Profetas de Jerusalem vi semelhança de adulteros, e caminho de mentira: e fortificarão as mãos dos maldadissimos, para que se não convertesse cada hum da sua malicia: tem-se tornado todos para mim como Sodoma, e os moradores della como Gomorrha.

15 Por tanto isto diz o Senhor dos exercitos aos Profetas: Eis-aqui estou eu, que os alimentarei com losna, e lhes darei a beber fel: porque dos Profetas de Jerusalem se derramou a contaminação sobre toda terra.

16 Isto diz o Senhor dos exercitos: Não queiras ouvir as palavras dos Profetas, que vos profetizão, e vos enganão: fallão as visões do seu coração, não da boca do Senhor.

17 Dizem aquelles, que me blasfemão: O Senhor o disse, Vós tereis a paz: E a todos aquelles, que andão na pravidade do seu coração, disserão: Não virá sobre vós mal.

18 Mas qual delles assistio ao conselho do Senhor, e vio e ouviu a sua palavra? quem considerou a sua palavra e a ouviu?

19 Eis-ahi sahirá fóra o redemoinho da indignação do Senhor, e a tempestade que descarrega: tudo virá sobre a cabeça dos ímpios.

20 Não retrocederá o furor do Senhor

até que effitue, e até que cumpra o designio do seu coração: nos ultimos dias entenderéis o seu conselho.

21 Eu não enviava estes Profetas, e elles corrião: não lhes fallava nada, e elles profetizavam.

22 Se tivessem assistido ao meu conselho, e tivessem feito saber as minhas palavras ao meu Povo, eu os tivera certamente desviado do seu mão caminho, e dos seus tão depravados pensamentos.

23 Acaso cuidas, que sou eu Deos de perto, diz o Senhor, e não Deos de longe?

24 Poderá acaso occultar-se algum em lugares retirados: e não no verei eu, diz o Senhor? por ventura não encho eu o Ceo e a terra: diz o Senhor?

25 Tenho ouvido o que disserão os Profetas, que em meu Nome profetizão a mentira, e dizem: Sonhei, tenho sonhado.

26 Até quando se achará isto no coração dos Profetas que vaticinão a mentira, e que profetizão as seducções do seu coração?

27 Os quaes querem fazer que o meu Povo se esqueça do meu Nome pelos sonhos delles, que cada hum conta ao seu vizinho: assim como os pais delles se esquecerão do meu Nome por causa de Baal.

28 O Profeta, que tem hum sonho, conte o seu sonho: e o que tem a minha palavra, annuncie a minha palavra verdadeiramente: que comparação ha entre a palha e o trigo, diz o Senhor?

29 Acaso não são as minhas palavras como hum fogo, diz o Senhor: e como hum martello, que quebra a pedra?

30 Por esta causa eis-aqui venho eu aos Profetas, diz o Senhor: que furtão as minhas palavras cada hum ao seu vizinho.

31 Eis-me-aqui contra os Profetas diz o Senhor: que forjão sua linguagem, e pronuncião: Diz o Senhor.

32 Eis-me-aqui contra os Profetas que sonhão a mentira, diz o Senhor: que as referirão, e enganarão ao meu Povo com a sua mentira, e com os seus milagres: não os havendo eu enviado, nem dado ordem alguma a esses, que nada aproveitárão a este Povo, diz o Senhor.

33 Pois se te perguntar este Povo, ou o Profeta, ou o Sacerdote, dizendo: Qual he o Pezo do Senhor? lhes dirás: Vós sois o Pezo: porque eu vos hei de arrojear, diz o Senhor.

34 E o Profeta, e o Sacerdote, e o Povo que diz: Pezo do Senhor: eu farei visita sobre aquelle varão, e sobre a sua casa.

35 Isto direis cada hum a seu vizinho, e a seu irmão: Que respondeo o Senhor? e que fallou o Senhor?

36 E não se mencionará mais o Pezo do Senhor: por quanto a cada hum será

pezo a sua palavra : porque transtornastes as palavras do Deos vivente, do Senhor dos Exercitos nosso Deos.

37 Isto dirás ao Profeta : Que te respondeo o Senhor? e que fallou o Senhor?

38 E se disserdes Pezo do Senhor: por isso assim diz o Senhor: Porque dissestes esta palavra: Pezo do Senhor: e vos enviiei a dizer: Não digais: Pezo do Senhor.

39 Por tanto eis-ahi vos toniarei eu para levar-vos, e vos abandonarei longe da minha presença a vós, e a Cidade que vos dei, e a vossos pais.

40 E entregar-vos-hei a hum opprobrio sempiterno, e a hum eterna ignominia, que nunca se apagará da memoria.

CAPITULO XXIV.

Visão de dous cabazes, hum cheio de bons figos, que representão os Judeos levados cativos para Babilonia; outro cheio de máos figos, que representão os Judeos, que ficarão na Judá, ou forão para o Egypto

MOSTROU-ME o Senhor a seguinte visão: e eis-que estavam alli dous cabazes cheios de figos postos diante do Templo do Senhor, depois que transportou Nabucodonosor Rei de Babilonia a Jecônias filho de Joaquim Rei de Judá, e os seus Principes, e os artifices, e os lapidarios de Jerusalem, e os levou a Babilonia.

2 Hum dos cabazes tinha huns figos excellentes em extremo, quaes são de ordinario os figos da primeira fazão: e o outro cabaz tinha huns figos muito máos, que se não podião comer, de máos que erão.

3 E me disse a mim o Senhor: Que vês tu Jeremias? E eu disse: Figos, figos bons, muy bons: e máos, muito máos: que não se podem comer, porque são máos.

4 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

Assim diz o Senhor Deos d'Israel: Assim como estes figos são bons: assim conhecerei eu para bem aos desterrados de Judá, que eu mandei para fóra deste lugar, para a Terra dos Caldeos.

6 E porei sobrelles favoravelmente os meus olhos, e restituillos-hei a este paiz: e eu os edificarei, e não os destruirei, e plantallos-hei, e não os arrancarei.

7 E dar-lhes-hei coração para que me conheção, sabendo que eu sou o Senhor: e serão pára mim o meu Povo, e eu serei para elles o seu Deos: porque se converterá a mim de todo o seu coração.

8 E assim como se rejeitão os figos muito máos, que se não podem comer, porque são máos: isto diz o Senhor, assim desprezarei eu a Sedecias Rei de Judá, e a seus Principes, e aos restantes de Jerusalem, que ficarão nesta Cidade, e aos que morão na Terra do Egypto.

9 E entregallos-hei á vexação, e á afflicção em todos os Reinos da terra: em op-

probrio, e para exemplo, e proverbio, e maldição em todos os lugares, para onde eu os arrojarei.

10 E enviarei sobrelles a espada, e fome, e a peste: até que sejão consumidos da terra, que lhes dei a elles, e a seus pais.

CAPITULO XXV.

Indocilidade de Judá á voz do Profeta.

Vinganças do Senhor sobre Judá, e sobre as Nações que o cercão Setenta annos de cativo. Vinganças do Senhor sobre Babilonia. Calla da ira do Senhor.

Execução das suas vinganças.

PALAVRA, que foi dirigida a Jeremias sobre todo o Povo de Judá no quarto anno de Joaquim filho de Josias, Rei de Judá, que he o primeiro anno de Nabucodonosor Rei de Babilonia.

2 A qual o Profeta Jeremias annunciou a todo o Povo de Judá, e a todos os habitantes de Jerusalem, dizendo:

3 Des do anno treze de Josias filho d'Ammon Rei de Judá, até o dia d'hoje, que he o anno vinte e tres, foi-me dirigida a palavra do Senhor, e eu vos falei, levantando-me de noite, e fallando-vos: e não ouvistes.

4 E o Senhor madrugou para enviar-vos todos os Profetas seus servos, e com effeito os enviou: e vós não o escutastes, nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvirdes.

5 Quando dizia: Retirai-vos, cada hum do seu máo caminho, e dos vossos pessimis designios: e habitareis na terra que vos deo o Senhor a vós, e a vossos pais, des do seculo até ao seculo.

6 E não queirais ir após huns deoses estrangeiros, para os servirdes, e os adorardes: nem me provoqueis a ira com as obras de vossas mãos, e eu vos não affigirei.

7 E não me ouvistes, diz o Senhor, de modo que me haveis provocado a ira com as obras de vossas mãos para vosso mal.

8 Pelo que isto diz o Senhor dos Exercitos: Porque não ouvistes as minhas palavras:

9 Eis-aqui estou eu que enviarei, e tomarei todas as familias do Aquilão, diz o Senhor, e ao meu servo Nabucodonosor Rei de Babilonia: e os trarei sobresta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas as Nações, que estão em roda della: e os matarei, e pollos-hei em espanto e em ludibrio, e em solidões perduraveis.

10 E farei cessar entrelles a voz de gosto e a voz d'alegria, a voz do esposo, e voz da esposa, a voz da mó, e a luz da candeia.

11 E toda esta terra virá a ser hum medonho deserto, e hum espanto: e todas estas gentes servirão ao Rei de Babilonia setenta annos.

12 E completos que forem os setenta

annos, irei com a minha visita sobre o Rei de Babilonia, o sobre aquella gente, diz o Senhor, para castigar a sua iniquidade, e sobre a terra dos Caldeos: e reduzilla-hei a humas eternas solidões.

13 E trarei sobre aquella terra todas as minhas palavras, que tenho fallado contra ella, tudo o que está escrito neste Livro, quanto profetizou Jeremias contra todas as gentes:

14 Porque estas os servirão a elles, não obstante serem muitas gentes, e Reis grandes: e eu lhes tornarei segundo as suas obras, e segundo os feitos das suas mãos.

15 Porque o Senhor dos Exercitos o Deos d'Israel diz assim: Toma da minha mão o calis do vinho deste furor: e darás a beber delle a todas as gentes, ás quaes eu te enviarei.

16 E elles beberão, e ficarão turbados, e sahirão fóra de si á vista da espada, que eu enviarei entrelles.

17 E tomei o calis da mão do Senhor, e dei a beber a todas as gentes, ás quaes o Senhor me enviou:

18 A Jerusalem, e ás Cidades de Judá, e aos seus Reis, e aos seus Principes: para os reduzir á solidão, e ao espanto, e ao ludibrio, e á maldição, como já he este o dia:

19 A Faraó Rei do Egypto, e aos seus servos: e aos seus Principes, e a todo o seu Povo,

20 E geralmente a todos: a todos os Reis da terra d'Ausitide, e a todos os Reis da terra dos Filistheos, e a Ascalona, e a Gaza, e a Accaron, e ao que resta d'Azot,

21 E á Iduméa, e a Moab, e aos filhos d'Ammon:

22 E a todos os Reis de Tyro, e a todos os Reis de Sidonia: e aos Reis da terra das Ilhas, que estão da banda dalem do mar:

23 E a Dédan, e a Théma, e a Buz, e a todos os que se fazem cortar os cabellos em redondo.

24 E a todos os Reis da Arabia, e a todos os Reis do Occidente, que habitão no deserto.

25 E a todos os Reis de Zambri, e a todos os Reis d'Elam, e a todos os Reis dos Médos.

26 Também a todos os Reis do Aquilão, aos de perto e aos de longe, a cada hum contra seu irmão: e a todos os Reis da terra, que estão sobre a sua face: e o Rei de Sesach beberá depois delles:

27 E lhes dirás: Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Bebei, e embriagai-vos, e arreyezai: e cahi, e não vos levanteis á vista de espada, que eu enviarei contra vós,

28 E se não quizerem receber o calis da tua mão, para que bebão, lhes dirás: Isto diz o Senhor dos Exercitos: Certamente o bebereis:

29 Porque eis-ahi está que se na Cidade, onde o meu Nome tem sido invocado, alli começarei eu a trazer afflicção, á vista disto ficareis vós sem castigo, como se fosseis innocentes? não escapareis: porque eu envio já a espada sobre todos os habitadores da terra, diz o Senhor dos Exercitos.

30 F tu lhes profetizarás a elles todas estas palavras, e lhes dirás: o Senhor rugirá des do alto, e des da sua santa morada fará ouvir a sua voz: rugirá fortemente contra o lugar mesmo da sua gloria: o celeuma será cantado como de pizadores d'uvas contra todos os habitadores da terra.

31 Chegou o estrondo até ás extremidades da terra: porque o Senhor entra em juizo com a gentes: elle mesmos he o que julga a toda a carne, á espada entreguei os ímpios, diz o Senhor.

32 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eis-ahi passará a afflicção de gente em gente: e hum grande redemoinho sahirá das extremidades da terra.

33 E os que o Senhor entregar á morte naquelle dia ficarão estendidos des de hum pólo da terra até outro pólo: não serão chorados, nem recolhidos, nem enterrados: como huma esterqueira jazerão sobre a face da terra.

34 Uvai, Pastores, e gritai: e cobri-vos de cinza, vós que sois os Maioraes do rebanho: porque estão cumpridos os vossos dias, em que haveis de ser mortos: e vós ficareis dispersos, e cahireis como vasos preciosos.

35 E os Pastores não terão escapúla, nem salvamento os Maioraes da grei.

36 Ouvir-se-hão a voz dos Pastores, e os uivos dos Maioraes do rebanho: porque o Senhor destruiu os pastos delles.

37 E os campos da paz ficarão em silencio, á vista da ira do furor do Senhor.

38 Deixou como leão o seu retiro, porque em ermo foi tornada a terra delles, á vista da ira da poniba, e á vista da ira do furor do Senhor.

CAPITULO XXVI.

Jeremias profetizando a ruína de Jerusalem, he apresentado aos Principes de Judá, para ser condemnado á morte. Os Principes, e o Povo o reconhecem innocente. Exemplo de Miquêas perdoado por Ezechias, e de Urias mandado matar por Joaquim.

NO principio do Reinado de Joaquim filho de Josias Rei de Judá, me foi

dirigida pelo Senhor esta palavra, a qual dizia :

2 Isto diz o Senhor: Põe-te no atrio da casa do Senhor, e fallarás a todas as Cidades de Judá, donde vem a gente a adorar na casa do Senhor, todas as palavras, que eu te tenho mandado que lhes falles a elles: não omittas huma só palavra:

3 Para ver se acaso elles te ouvem, e se convertem cada hum do seu mão caminho: e a fim de que eu me arrependa do mal que faço tenção de lhes fazer por causa da malicia das suas paixões.

4 E lhes dirás: Isto diz o Senhor: Se me não ouvirdes para andardes na minha Lei, que eu vos tenho dado.

5 Para ouvirdes as palavras dos Profetas meus servos, que eu vos tenho enviado, cuidando com tempo nisso, e dirigindo a sua missão, e vós não os ouvistes:

6 Eu farei que esta casa seja como Silo, e farei que esta Cidade seja objecto de maldição a todas as Nações da terra.

7 E os Sacerdotes, e os Profetas, e todo o Povo ouvirão a Jeremias proferindo estas palavras na casa do Senhor.

8 E tendo Jeremias acabado de dizer tudo o que o Senhor lhe havia ordenado que dissesse a todo o Povo, os Sacerdotes, e os Profetas, e todo o Povo pegarão nelle, dizendo: He necessario que morra.

9 Porque profetizou elle em nome do Senhor, dizendo: Esta Casa será tratada como Silo: e esta Cidade será destruida, sem que fique ninguém que a habite? E todo o Povo se ajuntou contra Jeremias na Casa do Senhor.

10 E ouvirão os Principes de Judá estas palavras: e subirão da Casa do Rei á Casa do Senhor, e se assentarão á entrada da porta nova da Casa do Senhor.

11 Então fallarão os Sacerdotes e os Profetas aos Principes, e a todo o Povo, dizendo: Este homem he réo de morte: porque profetizou contra esta Cidade, como vós o ouvistes com os vossos ouvidos.

12 E fallou Jeremias a todos os Principes, e a todo o Povo, dizendo: O Senhor me enviou, para que profetizasse contra esta Casa, e contra esta Cidade todas as palavras, que me tendes ouvido.

13 Agora pois fazei bons os vossos caminhos, e os vossos affectos, e ouvi a voz do Senhor vosso Deos: e o Senhor se arrependerá do mal que resolveo fazer contra vós.

14 E quanto a mim, eis-aqui estou nas vossas mãos: fazei de mim o que tiverdes por bom e recto nos vossos olhos:

15 Porém sabe, e tende entendido, que se me matardes, fareis traição a hum sangue innocente contra vós mesmos, e con-

tra esta Cidade, e seus moradores: porque na verdade o Senhor me enviou a vós, para que fallasse aos vossos ouvidos todas estas palavras.

16 Então disserão os Principes, e todo o Povo aos Sacerdotes e aos Profetas: Este homem não merece amorte: porque nos fallou em nome do Senhor nosso Deos.

17 Ao mesmo tempo se levantarão alguns dos mais Anciãos da terra: e disserão a todo o Ajuntamento do Povo as palavras seguintes:

18 Miquêas de Morasthi foi Profeta nos dias d'Ezequias Rei de Judá, e fallou a todo o Povo de Judá desta maneira: Isto diz o Senhor dos Exercitos: São será lavrada como hum campo: e Jerusalem será reduzida a hum montão de pedras: e o monte da casa será hum bosque mui alto.

19 Por ventura condemnou-o á morte Ezequias Rei de Judá, e todo o Judá? Por ventura não temerão elles ao Senhor, e fizerão as suas deprecações na presença do Senhor: e o Senhor não se arrependeo do mal, que havia annunciado contra elles? Assim nós fazemos hum grande mal contra as nossas almas.

20 Houve tambem hum homem chamado Urias, filho de Semei de Cariathiarim, que profetizava em nome do Senhor: e que tinha predito contra esta Cidade, e contra esta terra, todas as mesmas palavras que Jeremias.

21 E ouviu o Rei Joaquim, e todos os Magnates, e Principes delle estas palavras: e o Rei o procurou matar. E ouviu Urias, e temeo, e fugio, e se metteo no Egypto.

22 E enviou o Rei Joaquim certos homens ao Egypto a Elnathian, filho d'Acobor, e outros com elle ao Egypto.

23 E tirarão a Urias do Egypto: e o trouxerão ante o Rei Joaquim, e o fez morrer á espada: e lançou o seu cadaver nas sepulturas do vulgo ignobil.

24 A mão pois d'Ahicam filho de Safan foi com Jeremias, para que não fosse entregue nas mãos do Povo e o matassem.

CAPITULO XXVII.

Prizões, e cadeias mandadas a diversos Reis. O Senhor ordena a estes Principes que se submettão ao Rei de Babilonia. Falsos Profetas, que seduzião o Povo. Vasos do Templo transportados a Babilonia.

NO principio do Reinado de Joaquim filho de Josias Rei de Judá, foi dirigida pelo Senhor esta palavra a Jeremias, a qual dizia:

2 Isto me disse a mim o Senhor:

Faze-te humas prisiones, e humas cadeias e pollas-has ao teu pescoço.

3 E as mandarás ao Rei d'Edom, e ao Rei de Moab, e ao Rei dos filhos d'Ammon, e ao Rei de Tyro, e ao Rei de Sidonia: por mão dos Embaixadores que vierão a Jerusalem a Sedecias Rei de Judá.

4 E ordenar-lhes-has que fallem assim a seus Amos: Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Direis isto a vossos Amos:

5 Eu fiz a terra, e os homens, e os animais, que estão sobre a face da terra, com o meu grande poder, e com o meu braço estendido: e a dei áquelle, que me agradou nos meus olhos.

6 E eu agora entreguei finalmente todas estas terras nas mãos de Nabucodonosor Rei de Babilonia meu servo: além disto dei-lhe também as alimarias do campo, para que o sirvão.

7 E o servirão todas as gentes a elle, e a seu filho, e ao filho de seu filho: até que venha o tempo da sua terra, e delle mesmo: e servillhão muitas gentes, e grandes Reis.

8 Mas quanto á gente e o Reino, que não servir a Nabucodonosor Rei de Babilonia, e qualquer que não encurvar o seu pescoço debaixo do jugo do Rei de Babilonia: eu virei com a minha visita sobre aquella gente, com espada, e com fome, e com peste, diz o Senhor: até que eu os consuma pela sua mão.

9 Vós pois não deis ouvidos aos vossos Profetas, nem aos Advinhos, nem aos Sonhadores, e Agoureiros, e magicos, que vos dizem: Não servireis ao Rei de Babilonia.

10 Porque elles vos profetizão a mentira: para vos mandarem para longe da vossa terra, e vos lançarem della, e para que assim venhais a perecer.

11 Mas aquella gente, que submeter a sua cerviz ao jugo do Rei de Babilonia, e o servir; eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor: e a cultivará, e habitará nella.

12 E a Sedecias Rei de Judá tenho fallado conforme a todas estas palavras, dizendo: Submettei os vossos pescoços ao jugo do Rei de Babilonia, e servi-o a elle, e ao seu Povo, e vivireis.

13 Porque causa morrereis tu, e o teu Povo á espada, e de fome, e de peste, como tem dito o Senhor á gente, que não quizer servir ao Rei de Babilonia?

14 Não queirais dar ouvidos ás palavras dos Profetas que vos dizem: Não servireis ao Rei de Babilonia: porque elles vos fallão a mentira.

15 Porque eu não os envie, diz o Senhor: e elles profetizão falsamente em meu nome: para que vos lancem fóra, e para que venhais a perecer tanto vós,

[Fors.]

como os Profetas, que vos predizem o futuro.

16 Também fallei aos Sacerdotes, e a este Povo, dizendo-lhes: Isto diz o Senhor: Não queirais dar ouvidos ás palavras dos vossos Profetas, que vos profetizão, dizendo: Eis-ahi os Vasos do Senhor agora cedo voltarão de Babilonia, porque vos profetizão a mentira.

17 Não queirais pois dar-lhes ouvidos, mas servi ao Rei de Babilonia, para que vivaes: porque ha de ficar esta Cidade reduzida a hum solidão?

18 E se são Profetas, e estão nelles a palavra do Senhor? intercedão para com o Senhor dos Exercitos, para que os vasos, que ficarão na Casa do Senhor, e na Casa do Rei de Judá, e em Jerusalem, não sejam transferidos a Babilonia.

19 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos ás columnas, e ao mar, e ás bases, e aos outros vasos, que ficarão nesta Cidade:

20 Que Nabucodonosor Rei de Babilonia não levou de Jerusalem para Babilonia, quando transportou a Jeconias filho de Joaquim Rei de Judá, e a todos os Magnates de Judá e de Jerusalem.

21 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel aos vasos, que se deixarão ficar na Casa do Senhor, e na Casa do Rei de Judá, e em Jerusalem:

22 A Babilonia serão transportados, o allí estarão até o dia da sua visitação, diz o Senhor, e os farei trazer, e restituir a este lugar.

CAPITULO XXVIII.

Falsa predição d'Hanania. Jeremias appella para o successo. Continúa Hanania em sustentar a sua falsa predição. Jeremias lhe declara, que elle morrerá naquella mesmo anno. Morte d'Hanania.

E NAQUELLE anno, no principio do Reinado de Sedecias Rei de Judá, no quinto mez do seu quarto anno, succedeo que Hanania filho d'Azur, Profeta que era de Gabaon, me disse na casa do Senhor em presença dos Sacerdotes, e de todo o Povo, as palavras seguintes:

2 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eu quebrei o jugo do Rei de Babilonia.

3 Depois de passados ainda dous annos completos, também eu farei restituir a este lugar todos os vasos da Casa do Senhor, que Nabucodonosor Rei de Babilonia levou deste lugar, e os transferio a Babilonia.

4 E eu farei que tornem para este mesmo lugar Jeconias filho de Joaquim Rei de Judá, e todos os cativos de Judá, que passarão a Babilonia, diz o Senhor: porque hei de quebrar o jugo do Rei de Babilonia,

5 E o Profeta Jeremias respondeo ao Profeta Hananias aos olhos dos Sacerdotes, e aos olhos de todo o Povo, que estava na casa do Senhor :

6 E disse o Profeta Jeremias : Amen, assim o faça o Senhor : vivifique o Senhor as tuas palavras, que profetizaste : que sejam restituídos os vasos á Casa do Senhor, e todo o cativeiro de Babilonia a este lugar.

7 Porém ouve tu esta palavra, que eu fallo aos teus ouvidos, e aos ouvidos de todo o Povo :

8 Os Profetas, que forão primeiro que eu, e antes que tu desdo principio, profetizãrão tambem elles a muitas terras, e a grandes Reinos, ácerca de guerra, e de desolação, e de fome.

9 O Profeta que profetizou paz : quando se cumprir a sua palavra, se saberá que he Profeta, que na verdade enviou o Senhor.

10 E tirou o Profeta Hananias a cadeia do pescoço do Profeta Jeremias, e a quebrou.

11 E fallou Hananias em presença de todo o Povo, dizendo : Isto diz o Senhor : Assim quebrarei eu o jugo de Nabucodonosor, Rei de Babilonia, depois de dous annos de dias, tirando-o de cima da cerviz de todas as gentes.

12 E o Profeta Jeremias se foi seu caminho. E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, depois que Hananias Profeta quebrou a cadeia do pescoço do Profeta Jeremias, a qual dizia :

13 Vai, e dirás a Hananias : Isto diz o Senhor : Quebraste humas cadeias de madeira : mas em vez dellas farás cadeias de ferro.

14 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel : Eu tenho posto hum jugo de ferro sobre o pescoço de todas estas Gentes, para que sirvão a Nabucodonosor, Rei de Babilonia, e na realidade o servirão : além disto lhe tenho dado até as alimarias do campo.

15 E o Profeta Jeremias disse ao Profeta Hananias : Ouve, Hananias : O Senhor não te enviou, o tu tens feito que este Povo tenha posto a sua confiança numa mentira.

16 Por tanto isto diz o Senhor : Eis-aqui estou eu que te exterminarei da face da terra : este anno morrerás : porque fallaste contra o Senhor.

17 E o Profeta Hananias morreo aquelle anno, no setimo mez.

CAPITULO XXIX.

Carta de Jeremias aos cativos de Babilonia.

Promessa da sua tornada. Ameaças contra Acab, e Sedecias falsos Profetas.

Carta de Semeias a Sofonias contra Jeremias : Ameaças contra Semeias.

ESTAS são as palavras da carta, que o Profeta Jeremias enviou de Jerusalem aos que ficarão dos Anciãos do cativeiro, e aos Sacerdotes, e aos Profetas, e a todo o Povo, que Nabucodonosor havia feito passar de Jerusalem a Babilonia :

2 Depois que o Rei Jeconias, e a Senhora, e os eunucos, e os Principes de Judá, e os de Jerusalem, e os Artífices, e os Cravadores sahirão de Jerusalem :

3 Por mão d'Elasa, filho de Safan, e de Gamarias, filho d'Helcias, os quaes enviou Sedecias Rei de Judá a Babilonia, a Nabucodonosor Rei de Babilonia, dizendo :

4 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel a todos os do cativeiro que fiz transportar de Jerusalem a Babilonia :

5 Edificai casas, e habitai-as : e plantai enxidos, e comei os seus frutos.

6 Tomai mulheres, e gerai filhos e filhas : e dai a vossos filhos mulheres, e dai maridos a vossas filhas, e criem filhos e filhas : e multiplicai-vos ahi, e não queirais ser poucos em numero.

7 E buscai a paz da Cidade, para a qual vos fiz transferir : e orai por ella ao Senhor : porque na sua paz tereis vós a vossa.

8 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel : Não vos seduzão os vossos Profetas, que estão no meio de vós, nem os vossos Adivinhos : e não façais caso dos vossos sonhos, que vós sonhais :

9 Porque elles vos profetizão falsamente em meu nome : e eu os não envie, diz o Senhor.

10 Porque isto diz o Senhor : Quando se começarem a cumprir os setenta annos em Babilonia, eu vos visitarei : e renovarei a minha palavra favoravel sobre vós, para vos fazer voltar a este lugar.

11 Porque eu sei os pensamentos que eu tenho ácerca de vós, diz o Senhor, pensamentos de paz, e não d'afflicção, para vos dar o fim, e a paciencia.

12 E me invocareis a mim, e ireis : e me rogareis a mim, e eu vos attenderei.

13 Vós me buscareis, e vós me achareis : quando me buscardes de todo o vosso coração,

14 E serei achado de vós, diz o Senhor : e farei voltar os vossos cativos, e recolher-vos-hei de todas as gentes, e de todos os lugares, para onde vos lancei, diz o Senhor : e far-vos-hei voltar do lugar, para onde vos fiz transmigrar.

15 Porque vós dissestes : O Senhor nos suscitou Profetas em Babilonia.

16 Porque isto diz o Senhor ao Rei, que está assentado sobre o Throno de Dã,

e a todo o Povo que habita nesta Cidade, e aos vossos irmãos, que não sahirão com-vosco para o cativoiro.

17 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eis-aqui estou eu que enviarei contra elles a espada, e a fome, e a peste: e os tratarei com figos mãos, que se não podem comer, porque são muito mãos.

18 E perseguillo-hei com a espada, e com a fome, e com a peste: e os entregarei para a vexação a todos os Reinos da terra: para maldição, e para espanto, e para escarneio, e para opprobrio a todas as Gentes, para as quaes eu os tiver lançado:

19 Pelo motivo de que não escutarão as minhas palavras, diz o Senhor: as quaes eu lhes dirigi a elles pelos Profetas meus servos, levantando-me de noite, e enviando-lhos: e vós não ouvistes, diz o Senhor.

20 Vós pois, ouvi a palavra do Senhor, todos os do cativoiro, que enviei de Jerusalem a Babilónia.

21 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel, a Acab filho de Colias, e a Sedecias filho de Maasias, que vos profetizão falsamente em meu nome: Eis-aqui estou eu que os entregarei nas mãos de Nabucodonosor Rei de Babilónia: e elle os fará matar diante dos vossos olhos.

22 E todo o cativoiro de Judá, que está em Babilónia, tomará delles certa maneira de maldição, dizendo: O Senhor se haja comtigo, como elle se houve com Sedecias, e com Acab, que o Rei de Babilónia fez frigar no fogo:

23 Por causa de terem feito loucuras em Israel: e adulterarão com as mulheres de seus amigos, e fallarão falsamente em meu nome palavras, que eu lhes não tinha mandado dizer: eu mesmo sou o juiz e a testemunha, diz o Senhor.

24 E a Semeias Nehelamites dirás.

25 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: por quanto enviaste cartas em teu nome a todo o Povo, que está em Jerusalem, e a Sofonias filho de Maasias, Sacerdote, e a todos os Sacerdotes, dizendo:

26 O Senhor te constituiu Sacerdote em lugar de Joadá Sacerdote, a fim de que tu sejas Chefe na casa do Senhor, para reprimir a todo o varão fanatico, e que profetiza, para que o mettas em hum cepo, e no carcere.

27 Porque não reprehendeste tu pois agora a Jeremias d'Amathoth, que vos profetiza?

28 Porque ácerca disto nos enviou a nós a Babilónia, dizendo: Cousa dilatada he: edificaí casas, e habitai-as: e plantai enxidos, e comei os seus frutos.

29 Leo pois o Sacerdote Sofonias esta carta aos ouvidos do Profeta Jeremias.

30 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

31 Envia a dizer a todos os do cativoiro: Isto diz o Senhor a Semeias Nehelamites: por quanto vos profetizou Semeias, e eu o não enviei: e elle fez que vós confiasseis na mentira:

32 Por tantó isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobre Semeias Nehelamites, e sobre a sua geração: não haverá d'elle varão, que se assente no meio deste Povo, e não verá elle bem, que eu faça ao meu Povo, diz o Senhor: porque fallou a prevaricação contra o Senhor.

CAPITULO XXX.

Tornada d'Israel e de Judá. Dia terrivel que a precedêra. As duas Casas d'Israel e de Judá servirão ao Senhor, e a David seu Rei. O Senhor perderá os inimigos do seu Povo.

ESTA he a palavra, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, a qual dizia.

2 Isto profere o Senhor Deos d'Israel, dizendo: Escreve tu em hum Livro todas as palavras, que eu te tenho dito.

3 Porque eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e farei que voltem os que hão de voltar do meu Povo d'Israel e de Judá, diz o Senhor: e fallos-hei voltar á terra, que dei a seus pais: e elles a possuirão.

4 E estas são as palavras, que o Senhor disse a Israel e a Judá:

5 Por quanto isto diz o Senhor: Nós ovimos huma voz de terror: tudo he espanto, e não ha paz.

6 Perguntai, e vede se pare o varão: pois porque tenho eu visto a mão de todo o varão sobre o seu lombo, como da que está de parto, e se lhe tem tornado as caras de todos elles em amarellidão?

7 Ai, que he grande aquelle dia, nem elle tem semelhante: e tempo he de tribulação para Jacob, mas d'elle será livre.

8 E acontecerá isto naquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos: quebrarei o jugo d'elle do teu pescoço, e romperei as suas prizoens, e não no dominarão mais os estranhos:

9 Mas servirão ao Senhor seu Deos, e a David seu Rei, que eu lhes suscitarei.

10 Tu pois, servo meu Jacob, não temas, diz o Senhor, nem te espantes Israel: porque eis-ahi está que eu te salvarei desta terra longinqua, e tirarei aos teus descendentes da terra do seu cativoiro: e voltará Jacob, e repousará, e abundará em todos os bens, e não haverá de quem se tema:

JEREMIAS XXXI.

11 Porque eu sou contigo para te salvar, diz o Senhor: eu destruirei pois todas as Gentes, para entre as quaes eu te arrojé disperso: a ti porém eu te não perderei inteiramente: mas castigar-te-hei com equidade, para que tu te não tenhas por innocente.

12 Porque isto diz o Senhor: Incuravel he a tua fractura, malignissima a tua chaga.

13 Não ha quem faça juizo della para ligalla: os remedios são inuteis para ti.

14 Todos os que te amavão, se esquecêrão de ti, e não te buscarão: porque te tenho ferido de ferida de inimigo com cruel castigo: pela multidão das tuas maldades se tem endurecido os teus peccados.

15 Porque gritas sobre o teu tormento? incuravel he a tua dor: pela multidão das tuas maldades, e pela obstinação dos teus peccados te fiz isto.

16 Por cuja causa todos aquelles que te comem, serão devorados: e todos os teus inimigos serão levados para o cativoiro: e os que te destroem, serão destruidos, e eu entregarei ao saque todos os que te saqueão.

17 Porque eu fecharei a cicatriz da tua chaga, e te curarei das tuas feridas, diz o Senhor. Por quanto elles te chamarão, ó Sião, a Repudiada: esta he a que não tinha quem na buscasse.

18 Isto diz o Senhor: Eis-ahi farei eu voltar os cativos, que habitavão nas tendas de Jacob, e terei compaixão das suas casas, e a Cidade será edificada na sua altura, e o Templo será fundado segundo a sua dignidade.

19 E sahirá delles o louvor, e a voz de jubilo: e os multiplicarei, e não serão diminuidos: e os glorificarei, e não serão attenuados.

20 E os seus filhos serão como erão desdo principio, e a sua congregação permanecerá diante de mim: e irei com a minha visita contra todos os que o attribulão.

21 E delle será o seu Capitão: e o seu Principe sahirá do meio delle: e o applicarei, e elle se chegará a mim: quem he pois aquelle, que applique o seu coração para chegar-se a mim, diz o Senhor?

22 E vós sereis o meu Povo, e eu serei o vosso Deos.

23 Eis-ahi o redemoinho do Senhor, o seu furor impetuoso, a sua tempestade a ponto de romper, vai a descançar sobre a cabeça dos impios.

24 O Senhor não apartará a ira da sua indignação, menos que elle não tenha executado, e cumprido todos os desigios

do seu coração: no ultimo dos dias entenderéis estas cousas.

CAPITULO XXXI.

Restabelecimento da Casa d'Israel reunida á de Jacob. Efraim reconhece a sua iniquidade. Deos o olha com misericordia. Prodigio do nascimento do Messias. Concerto. Jerusalem reedificada.

NAQUELLE tempo, diz o Senhor: Eu serei o Deos de todas as familias d'Israel, e elles mesmos serão o meu Povo.

2 Isto diz o Senhor: O Povo, que tinha escapado da espada, achou graça no deserto: Israel irá para o seu descanço.

3 De longe se me deixou ver o Senhor. E com amor eterno te amei, por isso compadecido de ti, te attrahi a mim.

4 E de novo te edificarei, e serás edificada, Virgem d'Israel: ainda serás adornada dos teus atabales, e sahirás acompanhada dos côros dos que dançam.

5 Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria: plantarão os plantadores, e em quanto não chegar o tempo, não vindimarão:

6 Porque virá hum dia, em que os guardas gritarão no monte d'Efraim: Levantai-vos e subamos a Sião ao Senhor nosso Deos.

7 Porque isto diz o Senhor: Regozijai-vos com jubilo por amor de Jacob, e dai relinchos á frente das Gentes: fazei ressoar tudo, e cantai, e dizei: Salva, Senhor, ao teu Povo, as reliquias d'Israel.

8 Eis-aqui estou eu que os trarei da terra do Aquilão, e os congregarei das extremidades da terra: o cego e o coxo, a mulher prenhe e a de parto estarão entrelles de companhia, sendo este hum grande tropel dos que tornarem para aqui.

9 Com choro virão: mas com misericordia os tornarei a trazer: e os trarei por arroyos d'aguas em caminho direito, e não tropeçarão nelle: porque eu estou feito pai d'Israel, e Efraim he o meu primogenito.

10 Ouvi, Gentes, a palavra do Senhor, e annunciai-a ás Ilhas, que estão ao longe, e dizei: O que espalhou a Israel, o congregará: e guardallo-ha como hum pastor ao seu rebanho.

11 Porque o Senhor remio a Jacob, e o livrou da mão do mais poderoso.

12 E virão, e darão louvor no monte de Sião: e correrão aos bens do Senhor, ao trigo, e ao vinho, e ao azeite, e ás cras das ovelhas e das vaccas: e será a alma delles como enxido de regadio, e não terá mais fome.

13 Então se alegrará a virgem na dança, os mancebos e os velhos juntamente: e

trocarei o seu pranto em gozo, e os consolarei, e regozijarei passada a sua dor.

14 E embriagarei de gordura a alma dos Sacerdotes : e o meu Povo será cheio dos meus bens, diz o Senhor.

15 Isto diz o Senhor: Foi ouvida no alto huma voz da lamentação; do pranto, e do choro de Raquel, que chorava seus filhos, e não queria ser consolada ácerca delles, porque não existião.

16 Isto diz o Senhor: Cesse já do choro a tua voz, e de verterem lagrimas os teus olhos: porque recompensa ha para a tua obra, diz o Senhor: e elles voltarão da terra do inimigo.

17 As tuas esperanças em fim serão cumpridas, diz o Senhor: e voltarão teus filhos para os seus limites.

18 Tenho ouvido attentamente a Efraim, quando hia para o cativeiro, dizendo: Castigaste-me, e tenho sido ensinado, como novillo ainda não domado: converte-me, e converter-me-hei: porque tu és o Senhor meu Deos.

19 Porque depois que me converteste, fiz penitencia: e depois que me abriste os olhos, feri a minha coxa. Eu fiquei confuso, e me envergonhei, porque supportei o opprobrio da minha mocidade.

20 Efraim verdadeiramente he para mim filho honrado, sim filho da minha ternura: pois desde que fallei delle, ainda me lembrarei delle. Por isso se commovêrão as minhas entranhas por elle: compadecido eu terei misericordia delle, diz o Senhor.

21 Faze-te huma atalaia, põe diante de ti amarguras: dirige o teu coração ao caminho direito, em que andaste: volta, Virgem d'Israel, volta a essas tuas Cidades.

22 Até quando te debilitarão as delicias, filha vagabunda? porque o Senhor creou huma cousa nova sobre a terra: HUMA MULHER CERCARA A HUM VAZAO.

23 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Juda, e nas suas Cidades, quando eu tiver feito voltar os cativos delles: O Senhor te abençoê, ó Fermosura da justiça, ó Monte santo:

24 E habitarão nelle Judá, e todas as suas Cidades juntamente: os lavradores e os que pastoreão os rebanhos.

25 Porque eu embriaguei a alma frôxa, e fiztei a toda a alma faminta.

26 Por isso eu espertei como d'hum sono: e vi, e o meu sono foi doce para mim.

27 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e eu semearei a Casa d'Israel e a Casa de Judá de semente d'homens, e de semente d'animaes.

28 E assim como vigiei sobrelles para

desarraigir, e demolir, dissipar, e arruinar, e affligir: do mesmo modo vigiarei sobrelles para edificar, e plantar, diz o Senhor.

29 Naquelles dias não dirão mais: Os pais comêrão as uvas em agrão, e os dentes dos filhos são os que ficarão botos.

30 Mas cada hum morrerá na sua iniquidade: todo o homem, que comer uvas em agrão, a esse he que lhe ficarão botos os dentes.

31 Eis-ahi virão os dias, diz o Senhor: e farei nova alliança com a casa d'Israel, e com a casa de Judá:

32 Não segundo o pacto, que eu fiz com seus pais no dia, em que eu os tomei pela mão, para os tirar da Terra do Egypto: pacto, que elles invalidarão, e eu mostrei o meu poder sobrelles, diz o Senhor.

33 Mas esta será a alliança, que farei com a casa d'Israel: depois daquelles dias, diz o Senhor: Imprimirei a minha Lei nas suas entranhas, e a escreverei nos seus corações: e eu lhes serei o seu Deos, e elles me serão o meu Povo.

34 E não ensinará dahi em diante varão ao seu proximo, nem varão ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor: porque todos me conhecerão desdo mais pequeno delles até ao maior, diz o Senhor: porque perdoarei a maldade delles, e não me lembrarei mais do seu peccado.

35 Isto diz o Senhor, que dá o Sol para a luz do dia, a ordem da Lua e das estrelas para a luz da noite: o que turba o mar, e logo soão as suas ondas, o Senhor dos Exercitos he o seu Nome.

36 Se faltarem estas Leis diante de mim, diz o Senhor: então falará tambem a linhagem d'Israel, para que não haja gente diante de mim todos os dias.

37 Isto diz o Senhor: Se poderem ser medidos os Ceos para cima, e sondarem-se os fundamentos da terra para baixo: eu tambem abandonarei a toda a linhagem d'Israel por todas as cousas, que fizerão, diz o Senhor:

38 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e será edificada pelo Senhor a Cidade desda torre d'Hananeel até á porta do angulo.

39 E estender-se-ha mais adiante o cordon da medida á sua vista sobre o outeiro de Gareb: e dará volta a Goatha,

40 E a todo o valle dos cadaveres e da cinza, e a toda a região da morte, até á torrente de Cedron, e até ao angulo da porta dos cavallos, que está ao Oriente, o Santuario do Senhor: não será arrancado elle, nem destruido dalli por diante para sempre.

CAPITULO XXXII.

Jeremias compra um campo, e faz conservar a Escritura desta compra em sinal do restabelecimento de Judá. Sua Oração ao Senhor.

PALAVRA, que pelo Senhor foi dirigida a Jeremias no decimo anno de Sedecias Rei de Judá: este he o anno decimo oitavo de Nabucodonosor.

2 Cercava então o exercito do Rei de Babilonia a Jerusalem: e o Profeta Jeremias estava recluso no atrio do carcere, que havia na Casa do Rei de Judá.

3 Porque Sedecias Rei de Judá o havia encerrado, dizendo: Porque vaticinas, dizendo: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei esta Cidade nas mãos do Rei de Babilonia, e elle a tomará?

4 E Sedecias Rei de Judá não escapará da mão dos Caldeos: mas será entregue nas mãos do Rei de Babilonia: e fallará com elle boca a boca, e os seus olhos verão os olhos d'elle.

5 E levará a Sedecias para Babilonia: e alli estará até que eu o visite, diz o Senhor: e se pelejardes contra os Caldeos, não tereis bom successo.

6 E disse Jeremias: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

7 Eis-ahi está que teu primo Hanameel filho de Sellum virá a ti, dizendo: Compra para ti o meu campo, que está em Anathoth: porque te compete a ti o comprallo, por seres o mais proximo parente.

8 E veio ter comigo Hanameel filho de meu tio paterno, conforme a palavra do Senhor, ao páteo do carcere, e me disse: Apossa-te do meu campo, que está em Anathoth, em terra de Benjamin: porque a ti te compete a herança, e tu és o parente mais chegado para possuilla. E eu entendi que era palavra do Senhor.

9 E comprei o campo a Hanameel filho de meu tio paterno, que está em Anathoth: e lhe pezei por elle em prata sete estatéres, e dez siclos tambem de prata.

10 E fiz huma escritura, e assignei-a, e chamei testemunhas: e puz o dinheiro em huma balança.

11 E tomei a escritura de aquisição firmada, e as estipulações do contrato, e a ratificação d'elle, com os sellos por fóra.

12 E dei a escritura de aquisição a Baruc filho de Neri, filho de Maasias á vista de Hanameel meu primo, á vista das testemunhas, que se havião assignado na escritura de compra, e á vista de todos os Judeos, que estavam assentados no atrio do carcere.

13 E dei ordem a Baruc diante delles, dizendo:

14 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o

Deos d'Israel: Toma estas escrituras, esta escritura de compra cerrada, e estotra escritura, que está aberta: e mette-as numa vasilha de barro, para que se possam conservar muitos dias.

15 Porque eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Ainda se comprarão casas, e campos, e vinhas nesta terra.

16 E roguel ao Senhor, depois que entreguei a escritura de aquisição a Baruc filho de Neri, dizendo:

17 Ha, ha, ha, Senhor Deos: Eis-ahi está que tu fizeste o Ceo e a terra com o teu grande poder, e com o teu braço estendido: não haverá cousa alguma que seja difficil para ti:

18 Que fazes misericordia em milhares, e tomas a iniquidade dos pais ao seio de seus filhos depois delles: O' fortissimo, grande, e poderoso, o Senhor dos Exercitos he o teu nome.

19 Grande em conselho, e incomprehenivel no pensamento: cujos olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos d'Adão, para retribuires a cada hum segundo os seus caminhos, e segundo o fruto das invenções do seu capricho.

20 Que fizeste sinaes e portentos na Terra do Egypto até o dia d'hoje, e em Israel, e entre os homens, e te fizeste hum nome qual tu tens neste dia.

21 E tiraste o teu Povo d'Israel da Terra do Egypto com sinaes, e com portentos, e com huma mão forte, e com hum braço estendido, e com grande terror.

22 E lhes deste esta terra, como o juraste aos pais delles, que lhes darias huma terra, que manasse leite e mel.

23 E entrirão, e tomirão posse della: e não obedecerão á tua voz, nem andirão na tua Lei: não cumprirão nada de quanto lhes mandaste que fizessem: e lhes acontecerão todos estes males.

24 Eis-ahi levantadas estão as máquinas contra a Cidade para ser tomada: e a Cidade tem sido entregue nas mãos dos Caldeos, que combatem contra ella á vista da espada, e da fome, e da peste: e quanto fallaste tudo aconteceu, como tu mesmo o estás presenciando.

25 E tu, Senhor Deos, me dizes: Compra o campo por dinheiro, e toma testemunhas: havendo sido a Cidade entregue nas mãos dos Caldeos?

26 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

27 Eis-aqui estou eu que sou o Senhor Deos de toda a carne: haverá pois cousa alguma que seja difficil para mim?

28 Por tanto, isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei esta Cidade nas mãos dos Caldeos, e nas mãos do Rei de Babilonia, e elles a tomarão.

29 E virão os Caldeos a pelejar contra esta Cidade, e lhe porão fogo, e a queimarão, e as casas, em cujos terrassos sacrificavam a Baal, e offerecião a deoses estranhos libações para me irritarem.

30 Porque os filhos d'Israel, e os filhos de Judá estavam fazendo incessantemente o mal diante dos meus olhos desda sua mocidade: os filhos d'Israel, que atégora me irritão com as obras das suas mãos, diz o Senhor.

31 Porque esta Cidade se me tem feito hum objecto do meu furor, e da minha indignação, desdo dia em que a edificarão, até este dia, em que será tirada de diante da minha presença.

32 Pela maldade dos filhos d'Israel, e dos filhos de Judá, que fizeram, provocando-me a ira, elles mesmos, e os seus Reis, os seus Principes, e os seus Sacerdotes, e os seus Profetas, os varões de Judá, e os moradores de Jerusalem.

33 E voltarão-me as costas, e não o rosto: quando os ensinava de madrugada, e os corrigia, e não querião ouvir para receberem a admoestação.

34 E pozerão os seus idolos na casa, em que o meu Nome foi invocado, para a profanarem.

35 E edificarão a Baal os Altares, que estão no valle do filho d'Ennom para fazerem sacrificios de seus filhos, e de suas filhas a Moloch: o que lhes não mandei, nem subio ao meu coração que fizessem esta abominação, nem induzissem a peccado a Judá.

36 E agora por amor disto, assim diz o Senhor Deos d'Israel a esta Cidade, da qual vós dizeis que será entregue nas mãos do Rei de Babilonia á espada, e á fome, e á peste.

37 Eis-aqui estou eu que os congregarei de todas as terras, para onde os lancei no meu furor, e na minha ira, e na minha grande indignação: e os trarei a este lugar, e farei que habitem nelle sem temor.

38 E serão para mim o meu Povo, e eu serei para elles o seu Deos.

39 E dar-lhes-hei hum coração, e hum caminho, para que me temão todos os dias: e lhes vá bem a elles, e a seus filhos depois delles.

40 E farei com elles huma alliança sempiterna, e não deixarei de fazer-lhes bem: e porei o meu temor no coração delles, para que se não apartem de mim.

41 E alegrar-me-hei sobre elles, quando lhes fizer bem a elles: e plantallos-hei nesta terra em verdade, com todo o meu coração, e com toda a minha alma.

42 Porque isto diz o Senhor: Assim como fiz vir sobre este Povo todo este grande mal, assim farei vir sobre elles todo o bem, que eu lhes annuncio.

43 E serão possuidos os campos nesta terra: da qual vós dizeis que está toda deserta, por não ter ficado nella nem homem, nem animal, e porque ella foi entregue nas mãos dos Caldeos.

44 Os campos serão comprados por dinheiro, e registrados em escriptura, e pôr-se-lhes-ha o sello, e tomar-se-hão testemunhas: na terra de Benjamin, e nos contornos de Jerusalem, nas Cidades de Judá, e nas Cidades das montanhas, e nas Cidades das planices, e nas Cidades que estão ao Meiodia: porque farei voltar os cativos delles, diz o Senhor.

CAPITULO XXXIII.

Promessas da tornada de Judá, e restabelecimento de Jerusalem. Novo Germe da geração de David. Pacto do Senhor com as duas prosapias Real, e Sacerdotal. Promessas a favor de Jacob, e de David.

E FOI dirigida a palavra do Senhor a Jeremias segunda vez, quando ainda estava recluso no atrio do carcere, a qual dizia:

2 Isto diz o Senhor, o qual ha de fazer, e ha de formar, e dispôr aquillo que disse, o Senhor he o seu nome.

3 Clama a mim, e eu te attenderei, e te annunciarei cousas grandes, e firmes, que tu não sabes.

4 Porque isto diz o Senhor Deos d'Israel ás casas desta Cidade, e ás casas do Rei de Judá, que serão destruidas, e ás fortificações, e á espada.

5 Dos que vem a pelejar contra os Caldeos, e a enchéllas de cadaveres d'homens, que eu feri no meu furor e na minha indignação, escondendo a minha face desta Cidade, por causa de toda a maldade delles.

6 Eis-aqui estou eu que fecharei a sua chaga, e lhes darei saude, e os curarei: e lhes mostrarei a paz e a verdade que elles procurão.

7 E farei que voltem os cativos de Judá, e os cativos de Jerusalem: e eu os restabelecerei, como desdo principio.

8 E os purificarei de toda a sua iniquidade, em que peccarão contra mim: e perdoarei todas as suas maldades, com que delinqirão contra mim, e me despezarão.

9 E me servirá de credito do meu nome, e de gozo, e de louvor, e de regozijo para com todas as gentes da terra, que ouvirem todos os bens, que eu lhes hei de fazer: e ficarão pasmados, e se assombrarão de todos os bens, e de toda a paz, que lhes farei a elles.

10 Isto diz o Senhor: Neste lugar (que vós dizeis que está deserto, porque não ha nem homem, nem animal: nas Cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem, que

estão desamparadas sem homens, e sem habitantes, e sem gado) se ouvirá ainda

11 Voz de gozo e voz d'alegria, voz de esposo e voz de esposa, voz dos que digão: Louvai o Senhor dos Exercitos, porque bom he o Senhor porque para sempre he a sua misericordia: e voz dos que tragão suas offrendas á Casa do Senhor: pois eu farei que torne a vir o cativoiro da terra, como ao principio, diz o Senhor.

12 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Neste lugar, que está deserto, sem homens, e sem animaes, e em todas as suas Cidades, haverá ainda choupanas de pastores, que fação repousar os seus rebanhos.

13 Nas Cidades das montanhas, e nas Cidades das planices, e nas Cidades, que estão ao Meiodia: e na terra de Benjamin, e nos contornos de Jerusalem, e nas Cidades de Judá ainda passarão os rebanhos pela mão do que os conte, diz o Senhor.

14 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e cumprirei a palavra favoravel, que fallei á casa d'Israel, e á casa de Judá.

15 Naquelles dias, e naquelle tempo, farei que saia de David hum germe de justiça: e elle fará juizo e justiça na terra.

16 Naquelles dias Judá será salvo, e Jerusalem habitará sem temor: e este he o nome, que lhe thamarão a elle, o Senhor nosso Justo.

17 Porque isto diz o Senhor: Não falará de David varão, que se assente sobre o Throno da casa d'Israel.

18 E dos Sacerdotes, e dos Levitas não faltará varão de diante da minha face, que offereça holocaustos, e accenda o fogo do sacrificio, e degole victimas todos os dias.

19 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

20 Isto diz o Senhor: Se póde ser invalidado o meu concerto com o dia, e o meu concerto com a noite, de sorte que não haja dia nem noite a seu tempo:

21 Tambem poderá ser invalidada a minha alliança com David meu servo, de sorte que não haja delle hum filho, que reine no seu Throno, e Levitas, e Sacerdotes ministros meus.

22 Assim como as estrellas do Ceo não podem ser contadas, nem ser medida a arêa do mar: assim multiplicarei a linhagem de David meu servo, e os Levitas meus ministros.

23 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

24 Não tens visto por ventura o que este Povo tem fallado, dizendo: Duas familias, que o Senhor havia escolhido, forão rejeitadas: e tem desprezado ao meu Povo, por quanto daqui em diante elles não no terão por huma Nação?

25 Isto diz o Senhor: Se não tenho

feito o meu concerto com o dia, e com a noite, e não tenho estabelecido Leis ao Ceo, e á terra:

26 Tão pouco rejeitarei eu tambem a linhagem de Jacob, e de David meu servo, para não tomar da sua geração Principes da estirpe d'Abrahão, d'Isaac, e de Jacob: porque farei voltar o seu cativoiro, e me compadecerei delles.

CAPITULO XXXIV.

Juizo do Senhor ácerca de Sedecias. Violação da Lei do Anno Sabbatico. Vinganças do Senhor contra a infidelidade do seu Povo.

PALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, quando Nabucodonosor Rei de Babilonia, e todo o seu exercito, e todos os Reinos da terra, que estavam debaixo do dominio da sua mão, e todos os Povos pelejavão contra Jerusalem, e contra todas as suas Cidades, a qual dizia:

2 Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Vai, e falla a Sedecias Rei de Judá; e lhe dirás: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei esta Cidade nas mãos do Rei de Babilonia, e elle lhe lançará o fogo.

3 E tu não escaparás da sua mão: porém serás infallivelmente prezo, e entregue na sua mão: e os teus olhos verão os olhos do Rei de Babilonia, e lhe fallarás boca a boca, e entrarás em Babilonia.

4 Isto não obstante ouve a palavra do Senhor, 6 Sedecias Rei de Judá: Isto te diz a ti o Senhor: Não morrerás á espada,

5 Mas morrerás em paz, e conforme as combustões dos Reis passados teus pais, que forão antes que tu, assim te queimarão a ti: e te chorarão, dizendo: Ai, Senhor: Porque tal he a palavra, que eu tenho proferido, diz o Senhor.

6 E o Profeta Jeremias fallou todas estas palavras a Sedecias Rei de Judá em Jerusalem.

7 E o exercito do Rei de Babilonia combatia a Jerusalem, e a todas as Cidades de Judá, que restavão, a Laquis, e a Azecca: porque estas erão as Cidades fortificadas, que havião ficado das de Judá.

8 Palavra, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, depois que o Rei Sedecias fez hum pacto com todo o Povo em Jerusalem, fazendo publicar:

9 Que cada hum deixasse livres ao seu servo Hebreo, e cada hum a sua serva Hebreá: e que de nenhum modo tivessem dominio nelles, como Judeos que erão, e seus irmãos.

10 Pelo que dêrão ouvidos todos os Principes, e todo o Povo, que havião acceitado o pacto, de deixar livres cada hum

o seu servo, e cada hum a sua serva, e que dahi em diante não terião dominio sobrelles: por isso obedecerão, e lhes deraõ liberdade.

11 Mas depois se arrependêrão: e de novo tomarão seus servos, e suas servas, que havião deixado livres, e sujeitáronos como a servos, e como a servas.

12 E foi dirigida pelo Senhor a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

13 Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Eu fiz hum pacto com vossos pais no dia, em que os tirei da Terra do Egypto da casa da escravidão, dizendo:

14 Quando se tiverem cumprido sete annos, deixe cada hum em liberdade a seu irmão Hebreo, que se lhe vendeo, e elle te servirá por seis annos: e tu da tua parte o enviarás livre: e não me ouvirão vossos pais, nem inclinárão o seu ouvido.

15 E vós hoje vos haveis convertido, e fizestes o que he recto nos meus olhos, intimando liberdade cada hum a seu amigo: e haveis acceitado o pacto em minha presença na casa, em que foi invocado o meu Nome sobrella.

16 Mas vós vos tendes retractado, e maculastes o meu Nome: e tornastes a tomar cada hum o seu servo, e cada hum a sua serva, que haveis deixado, para que fossem livres, e senhores de si: e os haveis sujeitado, para que sejam vossos servos e servas

17 Por cuja causa, isto diz o Senhor: Vós não me ouvistes, para intimardes a liberdade cada hum a seu irmão, e cada hum a seu amigo: eis-aqui vos intimo eu a liberdade, diz o Senhor, para ir á espada, á peste, e á fome: e vos farei andar errantes por todos os Reinos da terra.

18 E a estes homens, que são prevaricadores da minha alliança, e não guardarão as palavras do concerto, com as quaes concordarão na minha presença, eu os farei como o bezerro, que dividirão em duas partes, e passarão pelo meio das suas porções:

19 Os Principes de Juda, e os Principes de Jerusalem, os eunucos, e os Sacerdotes, e todo o Povo da terra, os que passarão pelo meio das porções do bezerro:

20 E os entregarei nas mãos de seus inimigos, e nas mãos dos que procurarão tirar-lhes a vida: e os seus cadaveres servirão de pasto ás aves do Ceo, e ás alimarias da terra,

21 E entregarei a Sedecias Rei de Judá, e aos seus Principes nas mãos de seus inimigos, e nas mãos dos que procurarão tirar-lhes a vida, e nas mãos dos Exercitos do Rei de Babilonia, que se retirárão de vós.

22 Eis-aqui eu o ordeno, diz o Senhor, e os farei voltar a esta Cidade, e a combaterão, e a tomarão, e lhe lançarão o fogo: e tornarei em deserto as Cidades de Judá, de maneira que não haja habitador.

CAPITULO XXXV.

O Senhor se serve da fidelidade dos Reccabitas para confundir a infidelidade dos habitantes de Judá.

PALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, em tempo de Joaquim filho de Josias Rei de Judá, a qual dizia:

2 Vai a casa dos Reccabitas: e fallalhes, e introduzillos-has na Casa do Senhor, em hum dos quartos do Thesouro, e lá lhes darás vinho a beber.

3 Então tomei eu a Jezonias filho de Jeremias, filho d'Habsanias, e a seus irmãos, e a todos os seus filhos, e a toda a casa dos Reccabitas:

4 E os introduzi na Casa do Senhor, na Thesouraria dos filhos d'Hanan, filho de Jegedalias homem de Deos, que estava junto á Camera dos Principes, sobre o thesouro de Maasias filho de Sellum, que era o Guarda do vestibulo.

5 E puz diante dos filhos da casa dos Reccabitas taças cheias de vinho, e côpos: e disse-lhes: Bebei vinho.

6 Elles responderão: Não beberemos vinho: porque Jonadab, filho de Reccab, nosso pai, nos mandou, dizendo: Não bebereis vinho vós, nem vossos filhos nunca jámais:

7 E não edificareis casa, nem semearéis sementeiras, e vinhas não plantareis, nem as possuireis: mas habitareis em cabanas todos os dias de vossa vida, para que vivaes muitos dias sobre a face da terra, na qual vós viveis peregrinando.

8 Temos pois obedecido á voz de Jonadab, filho de Reccab, nosso pai, em todas as cousas, que nos mandou, de não beber vinho em todos os nossos dias nós, e nossas mulheres, nossos filhos, e filhas:

9 E de não edificarmos casas para nossa morada: e não havemos tido vinha, nem campo, nem sementeira:

10 Mas temos habitado em barracas, e temos obedecido em tudo conforme ao que nos mandou Jonadab nosso pai.

11 E quando subio Nabucodonosor Rei de Babilonia á nossa terra, dissemos: Vinde, e entremos em Jerusalem por fugir do exercito dos Caldeos, e por escapar do exercito da Syria: e ficámos em Jerusalem.

12 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

13 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Vai, e dize aos varões de Judá, e aos moradores de Jerusalem:

Acaso não recebereis vós a minha admoestação, de modo que obedecais ás minhas palavras, diz o Senhor?

14 Firmes tem sido os discursos de Jonadab, filho de Reccab, pelos quaes mandou a seus filhos, que não bebessem vinho: e não no tem bebido até ao dia d'hoje, porque obedecêrão ao preceito de seu pai: mas eu vos tenho fallado a vós, madrugando muito para vos fallar, e não me obedestes.

15 E vos enviei todos os meus servos os Profetas, levantando-me de madrugada para enviallos, e dizer-vos: Converteei-vos cada hum do seu caminho pessimo, e rectificai os vossos affectos: e não andeis apds os deoses estranhos, nem os adoresis: e habitareis na terra, que vos dei a vós, e a vossos pais: e não inclinastes o vosso ouvido, nem me ouvistes.

16 Assim os filhos de Jonadab filho de Reccab guardárão com firmeza o preceito de seu pai, que lhes tinha ordenado: mas este Povo não me tem obedecido.

17 Pelo que, isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que farei vir sobre Judá, e sobre todos os moradores de Jerusalem toda a calamidade, com que os tenho ameaçado: porque lhes tenho fallado, e não ouvirão: tenho-os chamado, e não me responderão.

18 E disse Jeremias á casa dos Reccabitas: Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Porque haveis obedecido ao mandamento de Jonadab vosso pai, e guardastes todos os seus preceitos, e tendes feito todas as cousas, que vos mandou:

19 Por tanto, isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Não faltará varão da estirpe de Jonadab filho de Reccab, que esteja sempre na minha presença todos os dias.

CAPITULO XXXVI.

Jeremias dicta a Baruc as suas Profecias.

Baruc as lê diante do Povo, depois diante dos Principes. O Rei Joaquim manda queimar o Livro. Jeremias as dicta segunda vez, ajunta outras de novo, e annuncia as vinganças do Senhor contra Joaquim.

EACONTECEO isto no quarto anno de Joaquim, filho de Josias Rei de Judá: foi dirigida esta palavra pelo Senhor a Jeremias, a qual dizia:

2 Torna o rolo d'hum livro, e nelle escreverás todas as palavras, que te tenho fallado contra Israel e Judá, e contra todas as Nações: des do dia, em que eu te fallei, des dos dias de Josias até o dia d'hoje:

3 A ver se ouvindo os da Casa de Judá dos males, que eu estou resolute a

fazer-lhes, volta cada hum do seu pessimo caminho: e eu perdoarei á maldade, e o peccado delles.

4 Chamou pois Jeremias a Baruc filho de Nérias: e escreveu Baruc da boca de Jeremias no rolo do Livro todas as palavras, que o Senher lhe tinha dito a elle:

5 E mandou Jeremias a Baruc, dizendo: Eu estou recluso, e não posso entrar na Casa do Senhor.

6 Entra pois tu, e lê pelo Livro, em que tens escrito da minha boca as palavras do Senhor, ouvindo-o o Povo na Casa do Senhor no dia de jejum: além disto ouvindo-o tambem todo Judá, llelo-lhas aquelles, que vem das suas Cidades:

7 A ver se acaso elles se prostrão, orando diante do Senhor, e se converte cada hum do seu caminho pessimo: por quanto grande he o furor e a indignação, que o Senhor tem manifestado contra este Povo.

8 E Baruc filho de Nérias obrou conforme a tudo o que o Profeta Jeremias lhe havia mandado, lendo do Livro as palavras do Senhor na Casa do Senhor.

9 E aconteceu isto no quinto anno de Joaquim filho de Josias Rei de Judá no nono mez: publicárão hum jejum diante do Senhor a todo o Povo em Jerusalem, e a toda a multidão, que havia concorrido das Cidades de Judá a Jerusalem.

10 E leo Baruc do Livro as palavras de Jeremias na Casa do Senhor na Camera de Gamarias filho de Safan Secretario, no vestibulo da sima, á entrada da porta nova da Casa do Senhor, ouvindo-o todo o Povo.

11 E quando ouviu Miquêas filho de Gamarias, filho de Safan todas as palavras do Senhor lidas pelo Livro:

12 Desceo á casa do Rei á Camera do Secretario: e eis-que estavam alli assentados todos os Principes: Elisama Secretario, e Dalaias filho de Semeias, e El-nathan filho de Accobor, e Gamarias filho de Safan, e Sedecias filho d'Hanania, e todos os Principes.

13 E Miquêas lhes referio todas as palavras, que ouvira lendo-as Baruc pelo Livro aos ouvidos do Povo.

14 Com isto enviarão todos os Principes a Baruc, Judi filho de Nathania, filho de Selemias, filho de Cusi, para lhe dizer: Toma na tua mão o Livro, por que leste diante do Povo, e vem cá. Tomou pois Baruc filho de Nérias o Livro na sua mão, e veio ter com elles.

15 E disserão-lhe: Assenta-te, e lê estas cousas de modo que as ouçamos nós. E leo Baruc, ouvindo-o elles.

16 E quando ouvirão todas as palavras, se voltárão espantados cada hum para o que tinha ao seu lado, e disserão a Baruc,

Devemos manifestar ao Rei todos esses discursos.

17 E perguntarão-lhe, dizendo: Declara-nos como escreveste tu todos esses discursos da sua boca.

18 E disse-lhes Baruc: Pela sua boca me dictava, como se eu fora lendo todos estes discursos: e eu os escrevia no Livro com tinta.

19 Então disserão os Principes a Baruc: Vai-te, e esconde-te, tu, e Jeremias, e ninguém saiba onde estais.

20 E entrando forão ter com o Rei ao atrio do seu Palacio, mas deixarão guardado o Livro na Camera de Elisama Secretario: e annunciarão, ouvindo-o o Rei, todos estes discursos.

21 E enviou o Rei a Judi a tomar o Livro: tomando-o elle da Camera de Elisama Secretario, o leu diante do Rei, e de todos os Principes, que estavam em torno do Rei,

22 E o Rei estava assentado no seu quarto d'inverno, pelo nono mez: e diante delle estava posto hum brazeiro cheio de brazas.

23 E tendo Judi lido tres, ou quatro paginas, o cortou com o canivete do Secretario, e o lançou no fogo, que estava sobre o brazeiro, até que se queimou todo o Livro no fogo, que havia no brazeiro.

24 E não temerão nem rasgarão os seus vestidos o Rei, e todos os seus servos, que ouvirão todos estes discursos.

25 Todavia Elnathan, e Dalaias, e Gamarias se oppozerão ao Rei, para que não queimasse o Livro: mas elle não lhes deo ouvidos.

26 E mandou o Rei a Jeremiel filho d'Amelec, e a Saraias filho de Eziel, e a Selaiaes filho d'Abdeel, que prendessem a Baruc o amanuense, e ao Profeta Jeremias: mas o Senhor os escondeo.

27 E foi dirigida a palavra do Senhor ao Profeta Jeremias, depois que o Rei queimára o Livro, e as palavras, que Baruc escrevêra, recolhendo-as da boca de Jeremias, a qual dizia:

28 Toma de novo outro Livro: e escreve nelle todas as palavras primeiras, que havia no primeiro Livro, que queimou Joaquim Rei de Judá.

29 E dirás a Joaquim Rei de Judá: Isto diz o Senhor: Tu queimaste aquelle Livro, dizendo: Porque escreveste nelle annunciando: Apressado virá o Rei de Babilonia, e destruirá esta terra, e fará que não fiquem nella homens, nem animaes?

30 Por tanto, isto diz o Senhor contra Joaquim Rei de Judá: Não sahirá delle quem se assente sobre o Throno de David: e o seu cadaver será exposto ao ardor de dia, e á geada de noite,

31 E visitarei contra elle, e contra a sua linhagem, e contra os seus servos as suas maldades, e farei cahir sobrelles, e sobre os moradores de Jerusalem, e sobre os varões de Judá todo o mal, com que os tenho ameaçado, e elles não dêrão ouvidos.

32 Tomou pois Jeremias outro Livro, e o deo a Baruc filho de Nerias Secretario: o qual escreveo nelle da boca de Jeremias todas as palavras do Livro, que havia lançado no fogo Joaquim Rei de Judá: e ainda forão acrescentadas muitas mais palavras, que as que tinha havido no primeiro.

CAPITULO XXXVII.

Sedecias se encomenda nas orações de Jeremias. Nabucodonosor marcha contra o Rei do Egypto. Jeremias prediz, que Nabucodonosor tornará contra Jerusalem. He mettido o Profeta na calabouço do carcere. Sedecias o tira delle.

E REINOU o Rei Sedecias filho de Josias em lugar de Jeconias filho de Joaquim: a quem Nabucodonosor Rei de Babilonia estabeleceo Rei na terra de Judá:

2 E não obedeceo elle, nem os seus servos, nem o Povo da terra ás palavras do Senhor, que fallou por mão do Profeta Jeremias.

3 E o Rei Sedecias enviou a Jucal filho de Selemias, e a Sofonias filho de Maasias Sacerdote ao Profeta Jeremias, para que lhe dissesse: Faze oração por nós ao Senhor nosso Deos.

4 E Jeremias andava livremente pelo meio do Povo: porque ainda o não tinham prezo na custodia do carcere. Entretanto o exercito de Faraó sahio do Egypto: e ouvindo os Caldeos, que tinham em sitio a Jerusalem esta nova, se retirarão de Jerusalem.

5 E a palavra do Senhor foi dirigida ao Profeta Jeremias, a qual dizia:

6 Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Assim direis ao Rei de Judá, que vos enviou a perguntar-me a mim: Eis-aqui o exercito de Faraó, que sahio para darvos socorro, elle voltará para a sua terra no Egypto,

7 E voltarão os Caldeos, e combaterão contra esta Cidade: e tomalla-hão, e lhe lançarão o fogo.

8 Isto diz o Senhor: Não queirais enganar as vossas almas, dizendo: De certo se irão os Caldeos, e se retirarão de nós, porque elles se não irão.

9 Mas ainda quando derotardes todo o exercito dos Caldeos, que pelejão contra vós, e ficarem delles alguns feridos: levantar-se-ha cada hum da sua tenda, e queimarão esta Cidade, pondo-lhe fogo.

10 Tendo-se pois retirado o exercito dos Caldeos de Jerusalem, por causa do exercito de Faraó,

11 Sahio Jeremias de Jerusalem para ir á Terra de Benjamin, e repartir alli huma possessão na presença dos Cidadãos.

12 E quando chegou á porta de Benjamin, estava alli hum dos que por turnos guardavão a porta, que se chamava Jerias, filho de Selemias, filho d'Hanania, e prendeo ao Profeta Jeremias, dizendo: Tu foges para os Caldeos.

13 E respondeo Jeremias: Isso he falso, eu não fujo para os Caldeos. E não lhe deo ouvidos: mas Jerias prendeo a Jeremias, e o levou aos Principes.

14 Pelo que irados os Principes contra Jeremias, depois de o apoutarem o mettêrão no carcere, que havia na casa de Jonathan Secretario: porque elle era e Profeito do carcere.

15 E assim entrou Jeremias na casa do fosso, e em hum calabouço: e esteve alli emparedado Jeremias muitos dias.

16 Mas o Rei Sedecias enviou a tirallo: e lhe perguntou em sua casa secretamente, e disse: Crês por ventura que tens alguma palavra da parte do Senhor? E disse Jeremias: Sim tenho: E accrescentou: Nas mãos do Rei de Babylonia serás entregue.

17 E disse Jeremias ao Rei Sedecias: Em que tenho peccado contra ti, e contra os teus servos, e contra o teu Povo, para me mandares metter na casa do carcere?

18 Onde estão os vossos Profetas, que vos profetizavão, e dizião: Não virá o Rei de Babylonia sobre vós, e sobre esta terra?

19 Agora pois ouve, eu te rogo, Senhor Rei meu: Valha a minha súplica na tua presença: e não me remettas a casa de Jonathan Secretario, para que não morra eu alli.

20 Ordenou pois o Rei Sedecias, que Jeremias fosse posto no vestibulo do carcere: e que se lhe dêsse huma fogaça de pão cada dia, além da vianda ordinaria, até que todo o pão da Cidade se consumisse: e ficou Jeremias no vestibulo do carcere.

CAPÍTULO XXXVIII.

He mettido Jeremias num lago. Abdemelec o tira delle. Sedecias o consulta em segredo. Jeremias lhe aconselha que se entregue aos Caldeos.

E OUVIO Safacias filho de Mathan, e Gedalias filho de Fassur, e Jucal filho de Selemias, e Fassur filho de Melquias, as palavras, que Jeremias fallava a todo o Povo, dizendo:

2 Isto diz o Senhor: Todo aquelle que ficar nesta Cidade, morrerá á espada, e de fome, e de peste: mas o que passar aos Caldeos, vivirá, e ficará salva a sua alma, e com vida.

3 Isto diz o Senhor: Certamente será entregue esta Cidade na mão do exercito do Rei de Babylonia, e elle a tomará.

4 E disserão os Principes ao Rei: Supplicamos-te, que mandes matar este homem: porque de proposito enerva as forças aos homens de guerra, que ficarão nesta Cidade, e as mãos de todo o Povo, fallando-lhes conforme estas palavras: por quanto este homem não busca a paz para este Povo, senão o mal.

5 E disse o Rei Sedecias: Ei-lo-ahi está nas vossas mãos, pois não he justo que o Rei vos negue cousa alguma.

6 Tomarão pois a Jeremias, e o lançarão no calabouço de Melquias filho d'Amelec, que estava no vestibulo do carcere: e descêrão a Jeremias com cordas ao lago, onde não havia agua, senão lodo: e assim se atollou Jeremias no lodo.

7 E ouviu Abdemelec homem Ethiope eunuco, que estava na casa do Rei, que havião mettido a Jeremias no lago: o Rei ao mesmo tempo estava assentado á porta de Benjamin.

8 E sahio Abdemelec da casa do Rei, e fallou ao Rei, dizendo:

9 Rei meu Senhor, estes homens obrarão mal em tudo quanto fizerão contra o Profeta Jeremias, mettendo-o no lago, para que alli morra de fome, porque já não ha mais pão na Cidade.

10 Mandou pois o Rei ao Ethiope Abdemelec, dizendo: Toma daqui contigo trinta homens, e tira do lago ao Profeta Jeremias antes que morra.

11 Assim Abdemelec tomando consigo os homens, entrou no quarto do Rei, que estava debaixo da guarda roupa: e tomou dalli huns pannos velhos, e roupas antigas, que tinham apodrecido, e por humas cordas os deitou abaixo no lago a Jeremias.

12 E o Ethiope Abdemelec disse a Jeremias: Mette esses pedaços de panno velho, e esses andrajos rasgados e podres debaixo dos teus sovacos, entre os braços, e as cordas: e Jeremias o fez assim.

13 E tirarão a Jeremias com as taes cordas, e o extrahirão do lago: e ficou Jeremias no vestibulo do carcere.

14 E enviou o Rei Sedecias, e fez trazer a si ao Profeta Jeremias, á terceira porta, que estava na Casa do Senhor: e disse o Rei a Jeremias: Eu tenho huma cousa que te perguntar, não me encubras nada.

15 E disse Jeremias a Sedecias: Se eu ta annunciar, acaso tu não me matarás? e se eu te der hum conselho, não me ouvirás?

16 Jurou pois o Rei Sedecias a Jeremias em segredo: dizendo: Viva o Senhor, que nos fez esta alma, que não te

matarei, nem te entregarei nas mãos desses homens, que buscão a tua vida.

17 E disse Jeremias a Sedecias: Isto dis o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Se sahindo fores aos Principes do Rei de Babilonia, vivirá a tua alma, e não arderá em fogo esta Cidade: e serás salvo tu, e a tua casa.

18 Mas se tu não sahires aos Principes do Rei de Babilonia, será entregue esta Cidade nas mãos dos Caldeos, e a farão arder no fogo: e tu não escaparás da mão delles.

19 E disse o Rei Sedecias a Jeremias: Reccio-me dos Judeos, que se passarão aos Caldeos: não succeda que eu seja entregue nas mãos delles, e me tratem indignamente.

20 E respondeo Jeremias: Não te entregarão: rogo-te que ouças a voz do Senhor, que eu te annuncio, e será bem para ti, e vivirá a tua alma.

21 Mas senão quizeres sahir: esta he a palavra que me mostrou o Senhor:

22 Eis-ahi todas as mulheres, que ficarão na casa do Rei de Judá, serão conduzidas aos Principes do Rei de Babilonia: e ellas dirão: Enganarão-te, e pudêrão mais do que tu os homens da tua paz, atolirão-te no lamaçal, e mettêrão os teus pés no escorregadouro, e se apartarão de ti.

23 E todas as tuas mulheres, e teus filhos serão levados aos Caldeos: e não escaparás das suas mãos, senão por mão do Rei de Babilonia serás prezo: e elle fará arder em fogo esta Cidade.

24 Dissé pois Sedecias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás.

25 E se ouvirem os Principes que tenho fallado contigo, e vierem a ti, e te disserem: Dize-nos o que fallaste com o Rei, não no-lo encubras, e nós te não mataremos: e que fallou o Rei contigo:

26 Tu lhes dirás: Eu fiz ao Rei minhas humildes deprecações, para que me não mandasse novamente levar a casa de Jonathan, para eu alli não morrer.

27 Vierão pois todos os Principes a Jeremias, e lhe fizeram as sobreditas perguntas: e elle lhes respondeo conforme a tudo o que o Rei lhe havia mandado, e não o inquietarão mais: porque se não havia divulgado nada.

28 Mas Jeremias permaneceu no vestibulo do carcere até o dia, em que foi tomada Jerusalem: e de facto foi tomada Jerusalem.

CAPITULO XXXIX.

Tomada de Jerusalem. Fugida de Sedecias. He apanhado este Principe, e levado diante de Nabucodonosor, o qual manda matar a dous filhos de Sedecias, e a este tirar-lhe

os olhos, e carregallo de ferros. Pobres deixados na Judéa. Jeremias posto em liberdade. Profecia a favor d'Abdemelec.

O NONO anno de Sedecias Rei de Judá, no decimo mez, veio Nabucodonosor Rei de Babilonia, e todo o seu exercito a Jerusalem, e a sitiarão.

2 O undecimo anno porém de Sedecias, ao quinto dia do quarto mez, se fez a brecha na Cidade.

3 E todos os Principes do Rei de Babilonia entrãrão, e se alojãrão junto á porta do meio: a saber, Neregrel, Sereser, Semegárnabu, Sarsaquim, Rabsares, Neregél, Sereser, Rebmag, e todos os outros Principes do Rei de Babilonia.

4 Sedecias Rei de Judá, e toda a gente de guerra tendo-os visto, fugirão: e de noite sahirão da Cidade pelo caminho do jardim do Rei, e pela porta, que estava entre dous muros, e forão buscar o caminho do deserto.

5 Mas foi em seu alcance o exercito dos Caldeos: e apanhãrão a Sedecias no campo da solidão de Jericó, e o levãrão cativo a Nabucodonosor Rei de Babilonia a Reblathia, que está na Terra d'Emath: e este lhe pronunciou a sua sentença.

6 E o Rei de Babilonia matou em Reblathia aos filhos de Sedecias diante de seus olhos: e a todos os nobres de Judá fez matar o Rei de Babilonia.

7 Mandou tambem arrancar os olhos a Sedecias: e fello carregar de ferros, para ser levado a Babilonia.

8 Queimãrão outrosi os Caldeos o Palacio do Rei, e a casa do Povo, lançando-lhe fogo, e derribãrão o muro de Jerusalem.

9 E os restos do Povo, que havião ficado na Cidade, e os desertores, que se tinhão ido entregar a elle, e o resto inutil dos do vulgo, que havião ficado, os levou a Babilonia Nabuzardan General do exercito.

10 E aos mais pobres da plebe, que não tinhão absolutamente cousa alguma, Nabuzardan General do exercito os deixou ficar na Terra de Judá: e lhes deo vinhas e cisternas naquelle dia.

11 Mas Nabucodonosor Rei de Babilonia tinha dado esta ordem a Nabuzardan General do exercito, ácerca de Jeremias, dizendo:

12 Toma-o, e põe sobre elle os teus olhos, e não lhe faças mal nenhum: mas concede-lhe tudo o que elle quizer.

13 Enviou pois Nabuzardan General do exercito, e Nabusezban, e Rabsares, e Neregél, e Sereser, e Rebmag, e todos os Magnates do Rei de Babilonia,

14 Enviãrão, e tomãrão a Jeremias do vestibulo do carcere, e o entregãrão a

Godolias, filho d'Ahicão filho de Safan, para que elle habitasse em sua casa, e vivesse entre o Povo.

15 E tinha sido dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, quando este estava prezo no vestibulo do carcere, a qual dizia:

16 Vai, e falla a Abdemelec Ethiope, dizendo: Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que farei cumprir as minhas palavras sobre esta Cidade em damno seu, e não em bem: e verificar-se-hão naquelle dia á tua vista.

17 Mas eu te livrarei nesse dia, diz o Senhor; e não serás entregue nas mãos dos homens, que tu temes:

18 Mas eu tirando-te dellas te livrarei, e não cahirás morto á espada: e salvarás a tua vida, porque tiveste confiança em mim, diz o Senhor.

CAPITULO XL.

Nabuzardan põe a Jeremias em liberdade.

Jeremias se retira para o pé de Godolias.

Os Judeos dispersos pela fugida se tornão a ajuntar. Baalis Rei dos Ammonitas manda a Ismael que mate a Godolias.

PALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, depois que Nabuzardan General do exercito o enviou livre desde Rama, quando o tomou atado com cadeias no meio de todos os transmi-grados de Jerusalem e de Judá, que erão levados a Babilonia.

2 Tomando pois de parte o General do exercito a Jeremias, lhe disse: O Senhor teu Deos pronunciou este mal contra este lugar,

3 E lho trouxe: e fez o Senhor como o havia dito, porque vós peccastes contra o Senhor, e não ouvistes a sua voz, e se executou em vós esta palavra.

4 E agora eis-aqui te tenho tirado hoje as cadeias, que tens nas tuas mãos: se queres vir comigo a Babilonia, vem: e porei os meus olhos em ti: mas se te desagrada vir comigo a Babilonia, fica: eis-aqui está toda a terra á tua vista: para o lugar que escolheres, e para o qual tu quizeres ir, para esse vai.

5 E não queiras vir comigo: mas podes viver com Godolias, filho d'Ahicão filho de Safan, a quem o Rei de Babilonia tem posto por Governador das Cidades de Judá: vive pois com elle no meio do Povo: ou para qualquer parte que mais te agrádar o ir, vai. Deo-lhe tambem o General de exercito mantimentos, e presentes, e o deixou ir.

6 E assim Jeremias veio a casa de Godolias filho d'Ahicão a Masfath, e assistio com elle no meio do Povo, que havia ficado na terra.

7 E quando ouvirão todos os Principaes

do exercito, que estavam dispersos pelas Provincias, elles e os seus companheiros, que o Rei de Babilonia tinha posto por Governador da terra a Godolias filho d' Ahicão, e que lhe havia encarregado os homens, e as mulheres, e os meninos, e os pobres da terra, que não havião sido levados a Babilonia.

8 Vierão ter com Godolias a Masfath: a saber, Ismael filho de Nathánias, e Johanan, e Jonathan filhos de Carée, e Saréas filho de Thanehumeth, e os filhos d'Ofi, que erão de Netofathi, e Jezonias filhos de Maacathi, elles, e as suas gentes.

9 E Godolias, filho d'Ahicão filho de Safan lhes jurou a elles, e a seus companheiros, dizendo: Não temais servir aos Caldeos, habitai na terra, e servi ao Rei de Babilonia, e passareis felizmente.

10 Vede que eu assisto em Masfath, para executar as ordens dos Caldeos, que nos são enviados: e assim vós recolhei a vindima, e a seara, e o azeite, e envazilhai-o nos vossos vasos, e conservai-vos quietos nas vossas Cidades, que occupais.

11 E do mesmo modo todos os Judeos, que estavam em Moab, e entre os filhos d' Ammon, e na Idumêa, e em todas as demais regiões, quando ouvirão que o Rei de Babilonia havia deixado os restantes na Judéa, e que havia posto por Governador delles a Godolias, filho d'Ahicão filho de Safan:

12 Tornarão, digo, todos os Judeos de todos os lugares, para onde se havião refugiado, e vierão á Terra de Judá ter com Godolias a Masfath: e recolherão o vinho e o trigo em mui grande quantidade.

13 E Johanan filho de Carée, e todos os Principes do exercito, que havião sido dispersos pelas Provincias, vierão ter com Godolias a Masfath,

14 E lhe disserão: Sabe tu que Baalis Rei dos filhos d'Ammon mandou a Ismael filho de Nathánias para te tirar a vida. E Godolias filho d'Ahicão lhes não deo credito.

15 E Johanan filho de Carée fallou em segredo com Godolias em Masfath, dizendo: Irei, e matarei a Ismael filho de Nathánias, sem que ninguém o saiba, para que elle te não tire a vida, e sejão dispersos todos os Judeos, que se tem congregado a ti, e pereção as reliquias de Judá,

16 E disse Godolias, filho d'Ahicão a Johanan filho de Carée: Guarda-te não faças tal: porque o que tu dizes d'Ismael he falso.

CAPITULO XLI.

Ismael mata a Godolias, e a todos os que estavam com elle. Leva prisioneiros todo o resto dos que se achavão em Masfath

He perseguido por Jahanan. Foge para os Ammonitas. Jahanan reúne os prisioneiros. E estes tomão a resolução de se retirarem para o Egypto.

E ACONTECEO no mez setimo, que veio Ismahel, filho de Nathánias, filho d'Elisama de linhagem Real, e os grandes do Rei, e dez homens com elle, ter com Godolias filho d'Ahição a Masfath: e comêrão alli pão juntos em Masfath.

2 E levantou-se Ismahel filho de Nathánias, e os dez homens, que com elle estavam, e ferirão a Godolias, filho d'Ahição filho de Safan ás cutiladas, e matarão aquelle, que o Rei de Babilonia havia posto por Governador da terra.

3 Matou tambem Ismahel a todos os Judeos, que estavam com Godolias em Masfath, e aos Caldeos, que forão alli achados, e aos homens de guerra.

4 E ao outro dia depois que matára a Godolias, sem ninguem ainda o saber,

5 Vierão huns homens de Siquem, e de Silo, e de Samaria oitenta homens, com a barba rapada, e rasgados os vestidos, e o rosto todo desfigurado: e trazião nas mãos incenso, e offerta para as apresentar na casa do Senhor.

6 Sahindo pois de Masfath a recebellas Ismael filho de Nathánias, hia andando, e chorando: e quando chegou a elles, lhes disse: Vinde a Godolias filho d'Ahição.

7 Quando elles chegarão: ao meio da Cidade, Ismahel filho de Nathánias, elle mesmo, e os homens, que estavam com elle, os matarão no meio do lago.

8 Mas entrelles se acharão dez homens, que disserão a Ismahel: Não nos mates: porque temos no campo thesouros de trigo, e de cevada, e d'azeite, e de mel. E os deixou: e não matou a estes, como a seus irmãos.

9 O lago pois, em que lançára Ismael todos os cadáveres dos homens, que matou por causa de Godolias, he o mesmo, que fez o Rei Asa por amor de Baasa Rei d'Israel: a este mesmo encheo de mortos Ismahel filho de Nathánias.

10 E a todos os que do Povo haviam ficado em Masfath, levou prezos Ismahel: as filhas do Rei, e todo o Povo, que havia ficado em Masfath: os que Nabuzardan General do exercito havia deixado encarregados a Golodias filho d'Ahição. E tomou-os Ismahel filho de Nathánias, e se foi para passar aos filhos d'Ammon.

11 E ouviu Jahanan filho de Carée, e todos os Officiaes de guerra, que estavam com elle, todo o mal, que havia feito Ismahel filho de Nathánias.

12 E tomando consigo toda a sua gente, sahirão a pelear contra Ismahel

filho de Nathánias, e acharão-no perto das Muitas Aguas, que ha em Gabaon.

13 E quando todo o Povo, que estava com Ismahel, vio a Jahanan filho de Carée, e a todos os Officiaes de guerra, que estavam com elle, se alegrarão.

14 E todo o Povo, que Ismael havia feito prisioneiro, voltou a Masfath: e tendo dado volta, se foi para Jahanan filho de Carée.

15 Mas Ismahel filho de Nathánias escapou com oito homens do encontro de Jahanan, e se passou aos filhos d'Ammon.

16 Por onde Jahanan filho de Carée, e todos os Officiaes de guerra, que estavam com elle, tomárão em Masfath todos os que restavão da plebe, que elle havia recobrado d'Ismael filho de Nathánias, depois que matou a Godolias filho d'Ahição: aos homens de valor para a guerra, e as mulheres, e os meninos, e os eunucos, que havia feito voltar de Gabaon.

17 E forão-se dalli, e estiverão de passagem em Camaão, que está ao pé de Belém, com o fim de passarem adiante, e entrarem no Egypto.

18 Por medo dos Caldeos: porque os temião por causa de haver assassinado Ismahel filho de Nathánias a Godolias filho d'Ahição, que o Rei de Babilonia havia posto por Governador na Terra de Judá.

CAPITULO XLII.

Pedem os Judeos a Jeremias que consulte o Senhor. O Senhor lhes declara, que se ficarem na Judéa, elle os fortificará: exhorta-os a que não temão o Rei de Babilonia: ameaça-os se se retirarem para o Egypto. Jeremias os reprehende pela sua indocilidade.

E VIERAO todos os Officiaes de guerra, e Jahanan filho de Carée, e Jezenias filho d'Osnias, e o resto do Povo, desde pequeno até ao grande:

2 E disserão ao Profeta Jeremias: Seja acceita a nossa súplica na tua presença: e faz oração por nós ao Senhor teu Deos, por todo este resto do Povo, porque de muitos temos ficado poucos, assim como nos vem teus olhos:

3 E para que nos declare o Senhor teu Deos o caminho, por onde havemos de ir, e a palavra, que havemos de executar.

4 Disse-lhes pois a elles o Profeta Jeremias: Tenho ouvido: vede que eu vou a fazer oração ao Senhor vosso Deos, conforme vós dizeis: qualquer palavra, que me responder, eu vo-la referirei: e não vos encobrirei cousa alguma.

5 E elles disserão a Jeremias: Seja o Senhor entre nós testemunha da nossa verdade e fé, se assim o não fizermos

conforme toda a palavra, em que te enviar a nós o Senhor teu Deos.

6 Seja em bem, ou seja em mal, obedeceremos á voz do Senhor nosso Deos, a quem te enviamos: para que sejamos bem succedidos depois que tivermos escutado a voz do Senhor nosso Deos.

7 E havendo-se cumprido dez dias, foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias.

8 E chamou a Johanan filho de Carée, e a todos os Officiaes de guerra, que estavam com elle, e a todo o Povo, desdo mais pequeno até o maior.

9 E lhes disse: Isto diz o Senhor Deos d'Israel, a quem me haveis enviado, para que eu expozesse os vossos humildes rogos na sua presença:

10 Se permanecerdes quietos nesta terra, eu vos edificarei, e não vos destruirei: plantar-vos-hei, e não vos arrancarei: porque já estou applicado sobre o mal que vos fiz.

11 Não temais a presença do Rei de Babilonia, de quem vós espantados tendes medo: não no temais, diz o Senhor: porque eu sou convosco, para vos pôr a salvo, e livrar da sua mão.

12 E vos encherei de misericordias, e terei piedade de vós, e far-vos-hei habitar na vossa terra:

13 Mas se vós disserdes: Não moraremos nesta terra, nem escutaremos a voz do Senhor nosso Deos,

14 Dizendo: De nenhuma maneira: mas caminharemos para a Terra do Egypto: onde não veremos guerra, nem ouviremos estrondo de trombeta, nem padeceremos fome: e alli habitaremos.

15 Por tanto ouvi agora a palavra do Senhor, reliquias de Judá: Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Se vós com animo resolutos vos dispozerdes para entrardes no Egypto, e entrardes com o fim de lá habitar:

16 A espada, que vós temeis, alli vos alcançará na Terra do Egypto: e a fome, que vós receais, no Egypto se vos pegará, e alli morrereis.

17 E todos os varões, que se obstinarão em entrar no Egypto com o fim de habitar alli, morrerão á espada, e de fome, e de peste: não ficará nenhum delles, nem escapará da violencia do mal, que eu farei vir sobrelles.

18 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Assim como o meu furor, e a minha indignação se accendeo contra os habitantes de Jerusalem: assim se accenderá a minha indignação contra vós, quando tiverdes entrado no Egypto, e vós vireis a ser o objecto d'execração, e d'espanto, e de maldição, e d'oprobrio, e não tornareis mais a ver este lugar.

19 Esta he a palavra do Senhor sobre vós, reliquias de Judá: Não entreis no Egypto: tereis bem entendido, que eu vos tenho protestado hoje,

20 Que haveis enganado as vossas almas: porque vós me enviastes ao Senhor nosso Deos, dizendo: Roga por nós ao Senhor nosso Deos, e conforme a tudo o que te disser o Senhor nosso Deos, annuncia-no-lo assim, e nós o faremos.

21 E hoje vo-lo tenho declarado, e não ouvistes a voz do Senhor vosso Deos acerca de todas as cousas, pelas quaes me enviou a vós.

22 Agora pois tereis entendido, que á espada, e de fome, e de peste morrereis no lugar, aonde quizestes entrar, para alli viver.

CAPITULO XLIII.

Os Judeos accusão a Jeremias de mentiroso. Retirão-se para o Egypto contra a ordem do Senhor. Levão consigo a Jeremias, e a Baruc. Profecia contra o Egypto.

E ACONTECEO que tendo Jeremias acabado de fallar ao Povo todas as palavras do Senhor Deos delles, conforme o Senhor Deos delles lho havia enviado a elles, para que lhes dissesse todas estas palavras:

2 Fallou Azarias filho d'Osaias, e Johanan filho de Carée, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: Tu dizes mentiras: o Senhor nosso Deos não te enviou a dizer: Não entreis no Egypto para habitardes alli.

3 Mas Baruc filho de Nérias te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos Caldeos, para nos matar, e nos fazer levar a Babilonia.

4 E não escutou Johanan filho de Carée. e todos os Officiaes de guerra, e todo o Povo a voz do Senhor, para ficarem na Terra de Judá.

5 Mas Johanan filho de Carée, e todos os Officiaes de guerra tomárão a todos os restos dos de Judá, que haviam voltado de todas as Nações, para onde antes haviam sido dispersos, para habitarem na Terra de Judá:

6 Homens, e mulheres, e crianças, e as filhas do Rei, e a toda a alma que Nabuzardan General do exercito dos Caldeos tinha deixado com Godolias filho d'Abicção filho de Safan, e ao Profeta Jeremias, e a Baruc filho de Nérias.

7 E entrarão na Terra do Egypto, porque não obedecerão á voz do Senhor: e vierão até Tafsnis.

8 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias em Tafsnis, a qual dizia:

9 Toma na tua mão pedras grandes, e esconde-as na abobada, que está debaixo do muro de ladrilho á porta da casa de

Faraó em Tafsia, á vista de homens Judeos :

10 E lhes dirás: Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que enviarei, e tomarei a Nabucodonosor Rei de Babilonia, meu servo: e porei o seu Throno sobre estas pedras que escondi, e elle estabelecerá o seu solio sobrellas.

11 E vindo ferirá a Terra do Egypto: os que eu destinei para a morte, entregará elle á morte: e os que para o cativoiro ao cativoiro: e os que para a espada á espada.

12 E fará pegar fogo nos Templos dos deoses do Egypto, e os queimará, e levall-os-ha cativos: e revestir-se-ha da Terra do Egypto, como se veste o pastor com a sua roupa: e sahirá dalli em paz.

13 E quebrará as estatuas da casa do Sol, que ha na Terra do Egypto: e abraçará com o fogo os Templos dos deoses do Egypto.

CAPITULO XLIV.

Reprehende Jeremias da sua idolatria os Judeos que vivião no Egypto, e lhes annuncia as vinganças do Senhor. Elles se obstinão em continuar na sua idolatria: pelo que reitera Jeremias as suas reprehensões, e ameaças. O mesmo Jeremias profetiza, que o Rei do Egypto será tomado.

PALAVRA, que foi dirigida por Jeremias a todos os Judeos, que habitavão na Terra do Egypto, aos que moravão am Magdalo, e em Tafsia, e em Memfis, e na Terra de Fatures, dizendo:

2 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Vós tendes visto todo esse mal, que fiz vir sobre Jerusalem, e sobre todas as Cidades de Judá: e vede que estão hoje despovoadas, e não ha nellas morador:

3 Pela maldade, que fizeram para me provocarem a ira, e indo a sacrificar, e adorar a deoses estranhos, a quem não conhecião, nem elles, nem vós, nem vossos pais.

4 E vos enviei todos os meus servos os Profetas, levantando-me de noite, e enviando-os com effeito, e dizendo. Não façais cousa de tanta abominação, como esta que detesto.

5 E não ouvirão, nem inclinirão o seu ouvido para se converterem das suas maldades, e para não sacrificarem a deoses estranhos.

6 E accendo-se a minha indignação, e o meu furor, e ateou-se nas Cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem: e trocárão-se em deserto, e desolação, como hoje se estão vendo.

7 E agora isto diz o Senhor dos Exercitos,

o Deos d'Israel: Porque vós fazeis este grande mal contra as vossas almas, para que do meio de Judá pereça dentre vós o varão e a mulher, o pequenino e o que mama, e que não fique resto algum de vós:

8 Provocando-me com as obras de vossas mãos, sacrificando a deoses estranhos na Terra do Egypto, na qual haveis entrado para nella habitar: e pereçais, e sejais hum objecto de maldição, e d'oprobrio a todas as gentes da terra?

9 Acaso estais esquecidos das maldades de vossos pais, e das maldades dos Reis de Judá, e das maldades das mulheres de cada hum, e de vossas maldades, e das maldades de vossas mulheres, que fizeram na Terra de Judá, e nos bairros de Jerusalem?

10 Não se purificarão até o dia de hoje: e não tiverão temor, nem andarão na Lei do Senhor, e nos meus mandamentos, que dei na vossa presença, e na de vossos pais.

11 Por tanto, isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que porei o meu rosto sobre vós para mal: e destruirei a todo o Jurá.

12 E tomarei os que restarão de Judá, que se obstinarão em entrarem na Terra do Egypto, e habitarem nella: e serão todos consumidos na Terra do Egypto: cahirão mortos á espada, e de fome: e serão consumidos desde mais pequeno até ao maior á espada, e morrerão de fome: e ficarão sendo hum objecto d'execração, e d'espanto, e de maldição, e d'oprobrio.

13 E virei com a minha visita sobre os moradores da Terra do Egypto, como fui sobre Jerusalem com espada, e fome, e peste.

14 E das reliquias dos Judeos, que vão a habitar na Terra do Egypto, não haverá quem escape, e seja reservado: e que torne á Terra de Judá, á qual elles levantão as suas almas para tornarem, e morarem alli: não tornarão senão os que fugirem.

15 E responderão a Jeremias todos os varões, que sabião que sacrificavão suas mulheres a deoses estranhos: e todas as mulheres, de que havia alli grande multidão, e todo o Povo dos que moravão na Terra do Egypto em Fatures, dizendo:

16 Não escutaremos de ti a palavra, que nos disseste em nome do Senhor:

17 Mas pontualmente cumpriremos toda a palavra, que sahir da nossa boca: de sacrificarmos á Rainha do Ceo, e de lhe offercermos libações, como nós o temos feito, e nossos pais, nossos Reis, e nossos Principes nas Cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem: e tivemos far-

tura de pão, e nos hia bem, e não vimos mal algum.

18 Porém des daquelle tempo, em que nós cessámos de sacrificar á Rainha do Ceo, e de lhe offerecer libações, estamos necessitados de tudo, e temos sido consumidos pela espada, e pela fome.

19 Assim he que nós sacrificamos á Rainha do Ceo, e lhe offerecemos libações: mas acaso fizemos-lhe nós as tortas para a honrar, e offerecemos-lhe as libações sem os nossos maridos?

20 E fallou Jeremias a todo o Povo contra os maridos, e contra as mulheres, e contra toda a plebe, que lhe havião dado esta resposta, dizendo:

21 Acaso não se lembrou o Senhor dos sacrificios, que lhe offereceste nas Cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem, vós, e vossos pais, vossos Reis, e vossos Principes, e o Povo da terra, e não chegou isto ao seu coração?

22 E não podia já soffrer mais o Senhor pela malicia dos vossos desgnios, e pelas abominações, que fizestes: e a vossa terra se tem convertido em desolação, e em espanto, e em maldição, até não haver morador, como se acha neste dia.

23 Pelo motivo de que sacrificastes aos idolos, e peccastes contra o Senhor: e não ouvistes a voz do Senhor, e não andastes na sua Lei, e nos seus mandamentos, e testemunhos: por isso vos vierão estes males, como se vem neste dia.

24 E disse Jeremias a todo o Povo, e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do Senhor todos os de Judá, que estais na Terra do Egypto:

25 Isto falla o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel, dizendo: Vós, e vossas mulheres fallastes por vossa boca, e cumpristes com vossas mãos, dizendo: Cumpramos os nossos votos, que fizemos, de sacrificar á Rainha do Ceo, e de lhe offerecer libações: cumpristes os vossos votos, e os pozestes por obra.

26 Por tanto ouvi a palavra do Senhor todos os de Judá, que habitais na Terra do Egypto: Eis-aqui estou eu que jurei pelo meu grande nome, diz o Senhor: que de nenhum modo será pronunciado mais o meu nome por boca de nenhum homem Judeo, dizendo: Vive o Senhor Deos em toda a Terra do Egypto.

27 Eis-aqui estou eu que vigiarei sobre vós para mal, e não para bem: e todos os varões de Judá, que ha na Terra do Egypto, perecerão á espada, e de fome, até que de todo sejam consumidos.

28 E os homens, que escaparem da espada, sahindo da Terra do Egypto, voltarão á Terra de Judá em curto numero:

e todas as reliquias de Judá dos que entrão na Terra do Egypto, para morarem nella, saberão que palavra será cumprida, se a minha, ou a delles.

29 E isto vos servirá de sinal, diz o Senhor, de que eu hei de vir com a minha visitação sobre vós neste lugar: para que saibais que verdadeiramente se cumprirá contra vós as minhas palavras em damno vosso.

30 Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entreguei a Faraó Efrée Rei do Egypto na mão de seus inimigos, e na mão dos que demandão a sua alma: assim como entreguei a Sedecias Rei de Judá na mão de Nabucodonosor Rei de Babilonia seu inimigo, e que procurava a sua alma

CAPITULO XLV.

Reprehende o Senhor a Baruc, que se queixava de não achar descanso: promette-lhe que lhe conservará a vida no meio dos mules, que opprimirão aos outros.

PALAVRA, que fallou Jeremias Profeta a Baruc filho de Nérias, quando escreveu no Livro estas palavras da boca de Jeremias, no anno quarto de Joaquim filho de Josias Rei de Judá, a qual dizia:

2 Isto te diz o Senhor Deos d'Israel, a ti, ó Baruc:

3 Disseste: Ai de mim infeliz, porque o Senhor acrescentou dor á minha dor: trabalhei no meu gemido, não achei descanso.

4 Isto diz o Senhor: Assim lhe dirás a elle: Eis-aqui os que edifiquei, eu os destruo: e os que plantei, eu os arranco, e a toda esta terra.

5 E tu buscas para ti cousas grandes? Não nas busques: porque eis-aqui estou eu que trarei mal sobre toda a carne, diz o Senhor: e te darei a tua alma em salvação em qualquer dos lugares para onde tu fores.

CAPITULO XLVI.

Profecias da derrota dos Egyptios por Nabucodonosor em Carcamis: e da tomada dos filhos de Jacob do cativoiro.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida ao Profeta Jeremias contra as Gentes.

2 Para o Egypto contra o exercito de Faraó Neccã Rei do Egypto, que estava junto ao rio Eufrates em Carcamis, a quem derrotou Nabucodonosor Rei de Babilonia, no anno quarto de Joaquim, filho de Josias Rei de Judá.

3 Preparai o escudo, e o pavez, e sahi á campanha.

4 Uni os cavallos, e montai cavalleiros: apresentai-vos com elmos, açacalai as lanças, vesti-vos de couraças.

5 Mas que? eu os vi medrosos, e voltar

as costas, os seus valentes derrotados: fugirão precipitados, nem para trás olhãrão: e espanto os cêrca de todas as partes, diz o Senhor.

6 Não fuja o ligeiro, nem espere salvar-se o valente, para a parte do Aquilão junto ao rio Eufrates forão vencidos, e cahirão por terra.

7 Quem he este, que sóbe como rio: e se inchão as suas ondas como as dos rios?

8 O Egypto sóbe á maneira de rio, e as suas ondas se moverão como rios, e dirá: Subindo, cobrirei a terra: destruirei a Cidade, e os seus moradores.

9 Montai em cavallos, e fazei alarde dos carros, e vão adiante os valentes, a Ethiopia, e os de Lybia armados de escudos, e os Lydios lançando mão das settas, e despedindo-as.

10 E aquelle dia do Senhor Deos dos Exercitos, dia será de vingança, para vingar-se de seus inimigos: devorará a espada, e fartar-se-ha, e embriagar-se-ha com o sangue delles: porque esta he a victima do Senhor Deos dos Exercitos na Terra do Aquilão, junto ao rio Eufrates.

11 Sóbe a Galaad, e toma resina ó virgem filha do Egypto: em vão multiplicas os remedios, não haverá cura para ti.

12 Ouvirão as Gentes a tua ignominia, e o teu alarido encheo a terra: porque o forte chocou com a forte, e ambos juntos vierão a terra.

13 Palavra, que fallou o Senhor ao Profeta Jeremias sobre o haver de vir Nabucodonosor Rei de Babylonia, e haver d'assolar a Terra do Egypto.

14 Annunciai no Egypto, e fazei ouvir isto em Magdalo, e resõe em Memfis, e em Taphis, dizei: Pára, e prepara-te: porque devorará a espada aquellãs cousas, que estão ao redor de ti.

15 Porque apodreceo o teu valente? não se pôde ter em pé: porque o Senhor o derribou.

16 Multiplicou os que cahião, e cahio cada hum sobre o do seu lado, e dirão: Levanta-te, e voltemos ao nosso Povo, e á terra, onde nascemos, fugindo da espada da pomba.

17 Chamai daqui em diante a Faraó Rei do Egypto: o tempo trouxe o tumulto.

18 Vivo eu (disse o Rei, cujo nome he o Senhor dos Exercitos) que assim como o Thabor entre os montes, e como o Carmelo sobre o mar, assim virá.

19 Prepara o trem da tua transmigração moradora filha do Egypto: porque Memfis será tornada em solidão, e ficará deserta, e despovoada.

20 O Egypto he huma novilha louça e ferosa: do Aquilão virá quem a agui-lhôe.

21 E ainda os que recebião as suas soldadas, e moravão ne meio della, se tornãrão como bezorros cevados, e fugirão juntos, nem poderão parar: porque veio sobrelles o dia do seu estrago, o tempo da visitaçãõ delles.

22 A sua voz será sonora como a do metral: porque elles marcharão depressa com o exercito, e virão a ella com machados, como os que cortão lenha.

23 Cortarão as arvores do seu bosque, diz o Senhor, que não podem contar-se: multiplicarão-se como gafanhotos, que não tem numero.

24 Confundida está a filha do Egypto e entregue nas mãos do Povo do Aquilão.

25 O Senhor dos Exercitos, o Deos d' Israel disse: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobre o tumulto d' Alexandria, e sobre Faraó, e sobre o Egypto, e sobre os seus deoses, e sobre os seus Reis, e sobre Faraó, e sobre aquelles, que confião nelle.

26 E os entregarei nas mãos dos que procurão a sua alma, e nas mãos de Nabucodonosor Rei de Babylonia, e nas mãos dos seus servos: e depois disto sera povoada, como nos dias antigos, diz o Senhor.

27 E tu não temas, servo meu Jacob, e não te enchas de pavor, Israel: porque eis-aqui estou eu que te livrarei a ti, e a tua linhagem da terra remota do teu cativo: e voltará Jacob, e repousará, e será prosperado: e não haverá quem o ame-dronte.

28 E tu não temas, servo meu Jacob, diz o Senhor: porque eu sou contigo, pois que eu hei de consumir todas as gentes, para as quaes te desterrei: a ti porém não te consumirei, mas castigar-te-hei com equidade, e não te perdorei como a innocente.

CAPITULO XLVII.

Profecia da expedição de Nabucodonosor contra os Filistheos, depois da tomada de Jerusalem.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida ao Profeta Jeremias contra os Palesthinos, antes que Faraó tomasse Gaza.

2 Isto diz o Senhor: Olha que se levantão as aguas do Aquilão, e serão como huma torrente, que innunda, e cobrirão a terra, e quanto ha nella, a Cidade e os seus moradores: darão brados os homens, e uivarão todos os habitantes da tarra.

3 Por causa do estrondo pasmoso das armas, e dos seus combatentes, por causa do movimento de seus carros, e da multidão das suas rodas. Os pais não attendêrão aos filhos, perdido o vigor das mãos.

4 Pela chegada do dia, em que serão

destruidos todos os Filistheos, e será aruinada Tyro, e Sidonia com todo o resto dos seus soccorros: porque o Senhor entregou ao saque os Palestinos, as reliquias da Ilha de Cappadocia.

5 A rapadura veio sobre Gaza: calouse Ascalon, e as reliquias dos seus valles: até quando te maltratarás?

6 O' espada do Senhor, até quando deixarás de repousar? Entra na tua bainha, refresca-te, e põe-te em silencio.

7 Como descançará ella, se o Senhor lhe tem dado as suas ordens contra Ascalon, e contra as suas Provincias maritimas, e alli lho tem prescrito?

CAPITULO XLVIII.

Profecia da expedição de Nabucodonosor contra os Moabitas, do seu cativeiro, e da sua tornada.

ISTO diz a Moab o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Ai de Nabo, porque foi devastada, e confundida: Cariathaim foi tomada: a forte se confundio, e tremeo.

2 Não ha mais alegria em Moab contra Hesebon: pensarão mal. Vinde, e acabemos com ella d'entre as gentes: pois callando emmudecerás, e a espada te irá seguindo.

3 Huma voz de tumulto se levantou d'Oronáim: hum estrago, e ruina grande.

4 Arruinada ficou Moab: ensinai lamentos aos seus pequeninos.

5 Porque pela subida de Luith chorando subirá com gemidos: e na descida d'Oronáim ouvirão os inimigos hum alarido d'estrageo:

6 Fugi, salvai as vossas almas: e sereis como tamargueiras no deserto.

7 Pelo motivo pois de haveres posto a confiança nas tuas fortificações, e nos teus thesouros, tambem tu serás tomada: e irá Camos para o cativeiro, juntamente os seus Sacerdotes, e os seus Principes.

8 E virá o roubador a todas as Cidades, e nenhuma Cidade escapará: e perecerão os valles, e serão taladas as campinas: porque o Senhor o disse:

9 Dai flores a Moab, porque florente será transportado: e as suas Cidades ficarão desertas, e despovoadas.

10 Maldito o que faz a obra do Senhor com dólo: e maldito o que vêda a sua espada do sangue.

11 Em abundancia estive Moab des da sua mocidade, e repousou nas suas fêzes: nem foi trasfegado de vasilha em vasilha, nem foi para o cativeiro: por isso permaneceu o seu sabor nelle, e o seu cheiro não se mudou.

12 Por esta causa eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e enviar-lhe-hei trasfegadores, e que ponhão em ordem as suas

tinhas, e o trasfegarão, e despejarão as suas vasilhas, e quebrarão as suas tinas.

13 E será affrontado Moab por causa de Camos, como foi affrontada a casa d'Israel por Bethel, na qual tinha a sua confiança.

14 Como dizeis: Valentes somos, e homens fortes para pelejar?

15 Destruído ficou Moab, e talarão as suas Cidades: e os seus mancebos escolhidos descêrão ao degoladouro: diz o Rei, cujo nome he o Senhor dos Exercitos.

16 A ponto está de chegar a destruição de Moab: e o seu mal virá correndo com grandissima velocidade.

17 Consolai-o todos os que estais na sua Comarca, e todos os que sabeis o seu nome, dizei: Como se fez em pedaços a vara forte, o baculo glorioso?

18 Desce da gloria, e assenta-te em secco, morada da filha de Dibon: porque o devastador de Moab subio a ti, destruiu as tuas fortificações.

19 Pára no caminho, e olha, morada d'Aroer: pergunta ao que foge: e dize ao que escapou: Que aconteceu?

20 Confundido foi Moab, porque ficou vencido: uivai, e gritai, publicai em Arnon, que Moab foi destruida.

21 E a vingança veio sobre a terra campestre: sobre Helon, e sobre Jasa, o sobre Mefaaath,

22 E sobre Dibon, e sobre Nabo, e sobre a casa de Deblathaim,

23 E sobre Cariathaim, e sobre Bethgamul, e sobre Bethmaon,

24 E sobre Carioth, e sobre Bosra, e sobre todas as Cidades da terra de Moab, as que demoram ao longe, e ás que perto.

25 Cortado foi o poder de Moab, e o seu braço tem sido quebrantado, diz o Senhor.

26 Embriagai-o, porque se levanta contra o Senhor: e lastimará Moab a sua mão no seu vomito, e elle será tambem objecto de ludibrio:

27 Porque tu escarneceste a Israel, como se o tiveras achado entre ladrões: e assim tu serás levado cativo pelas tuas palavras, que tens fallado contra elle.

28 Desamparai as Cidades, moradores de Moab, e vivei nos penhascos: e sede como pomba, que faz o ninho no mais alto da boca da gruta.

29 Ouvimos a soberba de Moab, que he soberbo em extremo: a sua inchação, e a arrogancia, e soberba, e altivez do seu coração.

30 Eu sei, diz o Senhor, a sua jactancia: e que não he conforme a ella o seu valor, nem os seus esforços tem sido conforme ao que podia fazer.

31 Por tanto gemerei sobre Moab, e

dais gritos por toda Moab, aos varões do muro de ladrilho, que se estão lamentando.

32 Com o pranto de Jazer chorarei por ti, vinha de Sábama: as tuas vides passarão o mar, até ao mar de Jazer chegarão: o roubador se lançou sobre as tuas searas, e a tua vindima.

33 A alegria e o regozijo se tem desterrado do Carmelo, e da Terra de Moab, e eu tirei o vinho dos lagares: o pizador da uva não cantará já o seu costumado celeuma.

34 Com o clamor de Hesebon até Eleale, e Jasa, levantarão a sua voz: desde Segor até Uronaim como bezerra de tres annos: as mesmas aguas de Nemrim serão mui nocivas.

35 E tirarei de Moab, diz o Senhor ao que faz offendas nos altos, e sacrifica aos seus deoses.

36 Por tanto o meu coração por causa de Moab resoará como frauta: e o meu coração dará hum sonido de frautas sobre os varões do muro de ladrilho: porque fez mais do que pôde, por isso perecerão.

37 Porque toda a cabeça ficará calva, e toda a barba será rapada: em todas as mãos se acharão algêmas, e sobre todo o espinhaço cilicio.

38 Sobre todas as casas de Moab, e nas suas praças ouvir-se-ha todo o pranto: por quanto fiz a Moab em pedaços, como a vaso inutil, diz o Senhor.

39 Como foi vencida, e derão uivos? como abaixou Moab a cerviz, e ficou envergonhado? E será Moab objecto de ludibrio, e de escarmento a todos os da sua Comarca.

40 Isto diz o Senhor: Eis-aqui o que como aguia voará, estenderá as suas azas a Moab.

41 Tomada foi Carioth, e os inimigos se tem apoderado dos seus baluartes: e será o coração dos fortes de Moab naquella dia, como o coração da mulher, que está com dores de parto.

42 E deixará Moab de ser Povo: porque se gloriou contra o Senhor.

43 O espanto e o fosso, e o laço está sobre ti, ó morador de Moab, diz o Senhor.

44 O que fugir da face do espanto, cahirá no fosso: e o que sahir do fosso, será apanhado no laço: porque trarei sobre Moab o anno da visitação delles, diz o Senhor.

45 A'sombra d'Hesebon fizeram alto os que fugião do laço: porque o fogo sahio d'Hesebon, e a labareda do meio de Seón, e devorará parte de Moab, e a altura dos filhos do tumulto.

46 Ai de ti, Moab, pereceste, Povo de

Carnes: porque prezos forão teus filhos, e tuas filhas para o cativoiro.

47 E farei voltar os cativos de Moab nos ultimos dias, diz o Senhor. Atéqui os juizos contra Moab.

CAPITULO XLIX.

Profecia da desolação, do cativoiro, e da tornada dos Ammonitas; da desolação dos Idumeos, dos Syros, e dos Cedarenos; da dispersão, e tornada dos Elamitas.

PARA os filhos d'Ammon. Isto diz o Senhor: Acaso não tem filhos Israel? ou elle não tem herdeiro? Porque razão logo se apoderou Melcom de Gad, como por herança: e o seu Povo morou nas Cidades desta?

2 Por tanto eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e farei ouvir sobre Rabbath, Capital dos filhos d'Ammon, o estrondo da batalha, e será reduzida pela sua ruina a hum montão de pedras, e as suas filhas arderão em fogo, e Israel se fará senhor dos que o possuem, diz o Senhor.

3 Dá uivos, Hesebon, porque Hai foi assolada: gritai, filhos de Rabbath, cingivos de cilícios: chorai, e dai voltas pelos vallados: porque Melcom será levado ao cativoiro, juntamente os seus Sacerdotes, e os seus Principes.

4 Porque te glorias tu nos valles? dissipou-se o teu valle, filha delicada, que confiavas nos teus thesouros, e dizias: Quem virá contra mim?

5 Eis-aqui estou eu que farei vir sobre ti o espanto, diz o Senhor Deos dos Exercitos, por meio de todos os que estão á roda de ti: e sereis dispersos cada hum da vista do outro, e não haverá quem vos recolha na vossa fugida.

6 E depois disto farei voltar os cativos dos filhos d'Ammon, diz o Senhor.

7 Para a Idumêa. Isto diz o Senhor dos Exercitos: Pois que não ha jámais sabedoria em Theman? Perdeo-se o conselho de seus filhos, ó saber delles se tornou inutil.

8 Fugi, e voltai as costas, descei ás mais profundas cavernas da terra, habitantes de Dedan: porque eu fiz vir sobre elle a ruina de Esaú, o tempo da sua visitação.

9 Se tivessem vindo sobre ti vindimadores, não haverião deixado cachos: se ladrões de noite, terião roubado quanto lhes bastasse.

10 Eu porém patenteei a Esaú, puz ás claras o encoberto delle, e não poderá occultar-se, destruida foi a sua linhagem, e os seus irmãos, e os seus vizinhos, e não subsistirá mais.

11 Deixa os teus pupillos: eu lhes salvarei a vida: e as tuas viuvass esperarão em mim.

12 Porque isto diz o Senhor: Eis-ahi

aquelles, que não estavam julgados para beberem o calis, de certo o beberão: e tu serás deixada como innocente? não serás innocente, mas de certo o beberás.

13 Porque por mim mesmo tenho jurado, diz o Senhor, que Bosra existirá para desolação, e para opprobrio, e para deserto, e para maldição: e todas as suas Cidades ficarão despoçadas para sempre.

14 Esta cousa ouvi do Senhor, e hum Embaixador foi enviado ás Gentes para lhes dizer: Ajuntai-vos, e vinde contra elle, e levantemo-nos para a batalha.

15 Porque eis-aqui te puz pequenino entre as Gentes, desprezível entre os homens.

16 A tua arrogancia te enganou, e a soberba do teu coração: tu que habitas nas concavidades dos rochedos, e forcejas por subir até ao cume do outeiro: ainda que tenhas posto no alto como aguião o teu ninho, dalli te arrancarei, diz o Senhor:

17 E ficará a Iduméa deserta: todo o que atravessar pelas suas terras, pasmará, e dará muita vaia a todas as suas perdas.

18 Assim como foi destruida Sodoma e Gomorrha, e as suas vizinhas, diz o Senhor: não morará alli varão, nem a povoará filho de homem.

19 Aquí está aquelle que como Leão subirá da soberba do Jordão á grande fermosura: porque eu o farei correr subitamente a ella: e quem será o escolhido, que porei sobrella? por quanto quem ha semelhante a mim? e quem me poderá sosteer? e quem he este pastor, que cusará resistir á minha face?

20 Por tanto ouvi o conselho do Senhor, que tomou ácerca de Edom: e os designios que elle teve sobre os moradores de Theman: De certo os arrastarão os zagaes da grei, de certo destruirão com elles a sua morada.

21 Ao estrondo da sua ruina se commoveo a terra: no mar roxo foi ouvido o clamor da sua voz.

22 Eis-aqui subirá como aguião, e voará, e estenderá as suas azas sobre Bosra: e o coração dos valentes da Iduméa será naquelle dia, como o coração d'huma mulher, que está com dores de parto.

23 Para Damasco: Envergonhada tem sido Emath, e Arfad: porque muito má cousa ouvirão, perturbados forão no mar: de inquietação não pôde socegar.

24 Desmaiou Damasco, lançou-se a fugir, o tremor a occupou: a angustia, e as dores a tomarão como á que está com dores de parto.

25 Como desampararão a Cidade louvavel, a Cidade da alegria?

26 Por isso cahirão os seus mancebos nas suas ruas: e todos os homens de

armas emmudecerão naquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos.

27 E accenderei fogo no muro de Damasco, e devorará as muralhas de Benadad.

28 Para Cedar, e para os Reinos d'Asor, que destruiu Nabucodonosor Rei de Babilonia. Isto diz o Senhor: Levantai-vos, e subi a Cedar, e devastai os filhos de Oriente.

29 Tomarão as suas tendas, e os seus rebanhos: tomarão para si as suas pelles, e todos os seus móveis, e os seus camelos: e chamarão sobrelles o terror de todas as partes.

30 Fugi, ide-vos a toda apressa, escondei-vos nas grutas da terra os que morais em Asor, diz o Senhor: porque Nabucodonosor Rei de Babilonia tomou conselho contra vós, e formou os seus designios contrarios a vós.

31 Levantai-vos, e subi á gente pacifica, e que mora sem receio, diz o Senhor, elles não tem portas, nem ferrolhos: habitão sós.

32 E os seus camelos serão mettidos a saque, e a multidão dos seus animaes servirá para despojo: e espalharei a todo o vento os que cortão o cabello em redondo, e de todos os seus confins trarei mortandade sobrelles, diz o Senhor.

33 E Asor ficará para morada dos dragões, deserta para sempre: não permanecerá alli varão, nem a povoará filho de homem.

34 Palavra do Senhor, que foi dirigida ao Profeta Jeremias contra Elão, no principio do Reinado de Sedecias Rei de Judá, a qual dizia:

35 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eis-aqui quebrarei eu o arco de Elão, e o seu grandissimo poder.

36 E farei vir sobre Elão os quatro ventos das quatro plagas do Ceo: e os espalharei para todos estes ventos: e não haverá Nação, aonde não cheguem os fugitivos de Elão.

37 E farei tremer a Elão diante de seus inimigos, e na presença dos que procurão a sua alma: e farei cahir sobrelles o mal, a ira do meu furor, diz o Senhor: e enviarei a espada após elles até que eu os consuma.

38 E porei o meu Throno em Elão, e exterminarei dalli os Reis e os Príncipes, diz o Senhor.

39 Nos ultimos dias porém farei voltar os cativos de Elão, diz o Senhor.

CAPITULO L.

Profecia da ruina de Babilonia pelos Persas, e Medos: e do livramento d'Israel, e de Judá.

PALAVRA, que o Senhor fallou ácerca de Babilonia, e da terra dos Caldeos por mão do Profeta Jeremias.

2 Annunciai entre as Gentes, e fazei-lho ouvir: levantai bandeira, publicai-o, e não lho encubrais: dizei: Babilonia foi tomada, Bel ficou confundido, Mero-dach foi destruído, confundidos tem sido os seus simulacros, derrotados ficarão os idolos delles.

3 Porque subio contra ella gente do Aquilão, que tornará a sua terra em solidão: e não haverá quem na povoe, des do homem até ao animal: e elles se tem commovido, e se forão.

4 Naquelles dias, e naquelle tempo, diz o Senhor: virão os filhos d'Israel, elles, e juntamente os filhos de Judá: marchando, e chorando se apressarão, e buscarão ao Senhor seu Deos.

5 Perguntarão o caminho para Sião, aonde fixarão o seu rosto. Virão, e se unirão ao Senhor com hum eterna alliança, a qual jámais se apagará da sua memoria.

6 O meu Povo veio a ser hum rebanho perdido: os pastores delles os enganarão, e os fizerão andar desgarrados pelos montes: do monte passarão ao outro, esquecerão-se do lugar do seu repouso.

7 Todos os que os acharão, os devorarão: e os inimigos delles disserão: Não temos delinquido: pelo motivo de que elles peccarão contra o Senhor, que he fermosura de justiça, e contra o Senhor, que foi a esperanza de seus pais.

8 Apartai-vos do meio de Babilonia, e saii da terra dos Caldeos: e sede como os cabritos, que vão adiante do rebanho.

9 Porque eis-aquí estou eu que suscito, e trarei contra Babilonia grandes exercitos das Gentes da terra do Aquilão: e armar-se-hão contra ella, e depois será tomada: a sua setta como a de varão forte matador, não tornará sem effeito.

10 E a Caldéa servirá para preza: todos os que a saquearem se fartarão, diz o Senhor.

11 Por quanto vos ensoberbeceis, e fallais com insolencia, saqueando a minha herança: porque estais soltos como bezerrinhos sobre a herva, e bramastes como touros.

12 Tem sido mui confundida a vossa mão, e igualada ao pó a que vos gerou: eis-aquí será a ultima entre as Gentes, desprovada, sem caminho, e sem agua.

13 Pela ira do Senhor ficará desprovada, e será tornada toda em hum solidão: todo o que passar por Babilonia, se espantará, e dará hum vaia sobre todas as suas ruinas.

14 Atacai a Babilonia de todas as partes, todos vós os que sabeis manejar o arco: debellai-a, não poupeis as flechas: porque ella peccou contra o Senhor.

15 Gritai contra ella, em todas as partes deo as mãos, cahirão os fundamentos della, destruidos ficarão os seus muros, porque he vingança do Senhor: tomai vingança della, fazei-lhe o mesmo que ella fez.

16 Exterminai de Babilonia ao que a semêa, e ao que tem a foice no tempo da seifa: ante o fio da espada da pomba cada hum tornará ao seu Povo, e cada hum fugirá para a sua terra.

17 Israel he hum rebanho desgarrado, os leões o lançarão fóra: o Rei d'Assur o devorou primeiro: este Nabucodonosor Rei de Babilonia lhe quebrou os ossos em ultimo lugar.

18 Por cuja causa, isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aquí visitarei eu ao Rei de Babilonia, e a sua terra, assim como visitei ao Rei d'Assur:

19 E farei tornar Israel para o lugar da sua habitação: e elle entrará outra vez nas pastagens do Carmelo, e de Basan, e a sua alma se fartará nos montes d'Efrain, e de Galaad.

20 Naquelles dias, e naquelle tempo, diz o Senhor: buscar-se-ha a iniquidade d'Israel, e não na haverá mais: e buscar-se-ha o peccado de Judá, e elle se não achará: porque eu me mostrarei propicio aos que tiver reservado.

21 Sóbe á terra dos dominadores, e vai como a tua visita sobre os moradores della, destroe, e mata aos que vão após elles, diz o Senhor: e faze conforme a tudo o que te mandei.

22 Ouvio-se hum voz de guerra na terra, e hum grande destroço.

23 Como se quebrou, e se fez em migalhas o martillo de toda a terra? como se mudou num deserto esta Babilonia tão famosa entre as Gentes?

24 Eu te enredei, ó Babilonia, e tu foste tomada, e sem no saberes: foste surpreendida e apanhada: porque provocaste o Senhor.

25 O Senhor abrio o seu thesouro, e delle tirou as armas da sua ira: porque o Senhor Deos dos Exercitos as ha mister contra o paiz dos Caldeos.

26 Vinde a ella dos ultimos confins, abri, para que saião os que a hão de pizar: tirai do caminho as pedras, e ponde-as em montes, e matai-a: e não fique resto algum.

27 Matai a todos os seus valentes, venhão ao degoladouro: ai delles, porque veio o seu dia, o tempo da sua visitação.

28 Ouvio-se hum voz dos fugitivos, e daquelles, que escaparão da terra de Babilonia, para publicar em Sião a vingança do Senhor nosso Deos, a vingança do seu Templo.

29 Annunciai a todos os que estendem

o arco, que venhão em bandos contra Babilonia: cercai-a de todas as partes, e não escape nenhum: tornai-lhe segundo a sua obra: segundo todas as cousas que fez, assim lhe farei a ella: porque se levantou contra o Senhor, contra o Santo d'Israel.

30 Por isso os seus mancebos cahirão nas suas praças: e todas as suas gentes de guerra emmudecerão naquelle dia, diz o Senhor.

31 Eis-me ahi sou eu contigo, ó soberbo, diz o Senhor Deos dos Exercitos: porque he chegado o teu dia, o tempo da tua visitaçãõ.

32 E cahirá o soberbo, e dará comsigo em terra, e não haverá quem no levante: e accenderei fogo nas suas Cidades, e devorará tudo o que estiver em seu circuito.

33 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Os filhos d'Israel, e juntamente os filhos de Judá soffrem oppressão: todos os que os cativirão, os retem, não os querem deixar ir.

34 O Redemptor delles he forte, o Senhor dos Exercitos he o seu nome, defenderá em juizo a causa delles, para assombrar a terra, e fazer tremer aos moradores de Babilonia.

35 A espada está desembainhada contra os Caldeos, diz o Senhor, e contra os moradores de Babilonia, e contra os seus Principes, e sabios.

36 A espada está desembainhada contra os seus Adivinhos, que ficarão insensatos: a espada está tirada contra os seus valentes, que temerão.

37 A espada está desembainhada contra os seus cavallos, e contra os seus carros, e contra todo o seu Povo, que está no meio della: e serão como mulheres: a espada está tirada contra os thesouros della, que serão saqueados.

38 Cahirá a secca sobre as suas aguas, e ellas seccarão: porque he terra de idolos, e que nos seus monstros se gloria.

39 Por isso os dragões virão morar nella com os Faunos, que vivem de figos bravos: e morarão nella avestruzes: nem será edificada até a geração e geração.

40 Assim como o Senhor destruiu a Sodoma, e a Gomorra, e as outras Cidades suas vizinhas, diz o Senhor: não morará alli varão, nem a povoará filho de homem.

41 Eis-aqui vem hum Povo do Aquilão, e huma gente grande, e muitos Reis se levantarão dos confins da terra.

42 Armar-se-hão d'arco e d'escudo: elles são crueis e desapiedados: a voz delles soará como o mar, e montarão em cavallos, como hum varão apercebido

para a batalha contra ti, filha de Babilonia.

43 Ouvio o Rei de Babilonia a fama delles, e desfalecerão ns tuas mãos: tomou-o a angustia, a dor, como a daquella que está com dores de parto.

44 Eis-aqui subirá da inchação do Jordão hum como leão á formosura forte: porque subitamente o farei correr a ella: e qual será o escolhido, que eu hei de pôr á sua frente? quem ha pois semelhante a mim? e quem me sostará? e quem he aquelle pastor, que se atreva a resistir á minha face?

45 Por tanto ouvi o conselho do Senhor, que formou na sua mente contra Babilonia: e os seus designios, que dispoz sobre a terra dos Caldeos: Eu juro que os zagaes das manadas os arrastarão, juro que será derribada com elles a sua morada.

46 A'voz da tomada de Babilonia se commoveo a terra, e o seu clamor foi ouvido entre as Gentes.

CAPITULO LI.

Continuação da Profecia contra Babilonia. Ordem que Jeremias deo a Sarcias, que hia a Babilonia.

ISTO diz o Senhor: Eis-aqui levantarei eu hum como vento pestilente contra Babilonia, e contra os seus moradores, que elevarão o seu coração contra mim.

2 E enviarei contra Babilonia padecedores, e a padecirão, e demolirão á sua terra: porque vierão sobrellá de todas as partes, no dia da sua afflicção.

3 O que estende o seu arco não o estenda, nem suba armado de couraça, não perdoeis aos mancebos della, passai á espada toda a sua gente de guerra.

4 E cahirão mortos na terra dos Caldeos, e feridos nas suas Regiões.

5 Porque Israel e Judá não enviuvirão do seu Deos o Senhor dos Exercitos: e a terra delles cheia está de delictos contra o Santo d'Israel,

6 Fugi de Babilonia, e salve cada hum a sua alma: não caleis a sua iniquidade: porque tempo he da vingança do Senhor, elle mesmo lhe dará o pago.

7 Na mão do Senhor he Babilonia hum copo d'ouro, que embriaga toda a terra: bebêrão as Gentes do seu vinho, e ficarão por isso agitadas.

8 Babilonia cahio num momento, e ficou arruinada: uivai sobrellá, tonai resina para a applicardes á sua dor, a ver se acaso sara.

9 Medicámos a Babilonia, e ella não sárou: deixemo-la, e vamos cada qual para a sua terra: porque a condemnação que ella merece chegou até os Ceos, e se elevou até ás nuvens.

10 O Senhor manifestou as nossas jus-

tiças: vinde, e contemos em Sião a obra do Senhor nosso Deus.

11 Aguçai as settas, enchei as aljavas: o Senhor despertou o espirito dos Reis dos Médos: e contra Babilonia o seu conselho he para a destruir: porque he vingança do Senhor, vingança do seu Templo.

12 Sobre os muros de Babilonia levantai bandeira, multiplicai sentinellas: collocai guardas, dispõe emboscadas: porque pensou o Senhor, e fez tudo quanto fallou contra os moradores de Babilonia.

13 Tu, que habitas sobre grandes aguas, abundas em thesouros, está chegado o teu fim, a tua inteira destruição.

14 O Senhor dos Exercitos jurou pela sua alma: Eu pois te encheréi de homens, como de brucos, e será cantada sobre ti a canção da vindima.

15 O que fez a terra com a sua fortaleza, ordenou o Mundo com a sua sabedoria, e estendeu os Ceos com a sua prudencia.

16 Dando elle huma voz, se multiplicão as aguas no Ceo: o que levanta as nuvens da extremidade da terra, resolveo os relampagos em chuva, e tirou o vento dos seus thesouros.

17 Embotou-se todo o homem no seu saber: todo o fundidor se confundio nos seus simulacros: porque he cousa enganosa a sua fundição, nem ha espirito nelles.

18 Vans são estas obras, e dignas de riso, ellas perecerão no tempo da sua visitação.

19 Não como isto aquelle, que he a porção de Jacob: porque elle mesmo he o que fez tudo, e Israel o Reino da sua herança: o Senhor dos Exercitos he o seu nome.

20 Tu me estragas os que são para mim instrumentos de guerra, e eu por ti arruinarei Nações, e por ti destruirei Reinos:

21 E quebrantarei por ti ao cavallo, e ao cavalleiro: e quebrantarei por ti ao carro, e ao que vai nelle:

22 E quebrantarei por ti ao homem e a mulher: e quebrantarei por ti ao velho e ao moço: e quebrantarei por ti ao manco e a virgem:

23 E por ti quebrantarei ao pastor, e ao seu rebanho: e por ti quebrantarei ao lavrador, e as suas juntas: e por ti quebrantarei os Capitães e os Magistrados.

24 E pagarei a Babilonia, e a todos os moradores da Caldéa todo o seu mal, que fizeram em Sião, ante os vossos olhos, diz o Senhor.

25 Eis-me aqui contra ti, diz o Senhor, ó monte pestifero, que inficionas toda a terra: e estenderei a minha mão sobre ti,

e te farei rodar d'entre as rochas, e te tornarei em hum monte de incendio.

26 E de ti não tomarão pedra para hum angulo, nem pedra para fundamentos, mas destruido ficará para sempre, diz o Senhor.

27 Levantai o estendarte na terra: tocai a buzina entre as Gentes, santificai sobrella as Nações: convocai contra ella aos Reis d'Ararat, de Menni, e Ascenez: ponde em conta contra ella a Taísar, trazei cavallos como gafanhotos armados d'agulhões.

28 Santificai contra ella as Gentes, os Reis da Média, os seus Capitães, e todos os seus Magistrados, e toda a terra dos seus dominios.

29 E commover-se-ha a terra, e se turbará: porque estará em via contra Babilonia o pensamento do Senhor, para deixar deserta, e sem morador a Terra de Babilonia.

30 Deixarão de pelejar os fortes de Babilonia, habitarão nos presidios: consumida foi a sua força, e se tornarão como mulheres: incendiadas forão as tendas della, quebrados forão os seus ferrolhos.

31 O correio se encontrará com o correio: e o mensageiro alcançará ao mensageiro: para dar aviso ao Rei de Babilonia, que a sua Cidade está tomada des de hum cabo até outro cabo:

32 E que os vãos estão tomados, e os juncaes ardendo em fogo, e que os homens de guerra ficarão ametrinhados.

33 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deus d'Israel: A filha de Babilonia he como eira, tempo he de se debulhar: ainda mediará hum pouco, e virá o tempo da sua seita.

34 Nabucodonosor Rei de Babilonia me tragou, me devorou: elle me deixou como hum vaso despejado, engolio-me como hum dragão, encheo o seu ventre de tudo o que eu tinha de mais delicioso e deitou-me fóra.

35 A sua injustiça contra mim, e a minha carne está sobre Babilonia, diz a morada de Sião: e o meu sangue sobre os moradores da Caldéa, diz Jerusalem.

36 Por cuja causa, isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que julgarei a tua causa, e vingarei a tua vingança, e despovorei o seu mar, e seccarei o seu manancial.

37 E será Babilonia reduzida a montões, virá a ser a habitação de dragões, o assombro, e o silvo, porque não haverá morador.

38 Rugirão assim mesmo como leões, sacudirão as suas gadelhas, como cachorros de lções.

39 No seu calor lhes darei de beber, e os embriagarei, para que adormeçam, e durmão hum sonno sem fim, e não se levantem, diz o Senhor.

40 Eu os conduzirei como cordeiros que vão a degollar, e como carneiros que são levados dos cabritos.

41 Como foi tomada Sesach, e preza a esclarecida de toda a terra? como tem sido tornada Babylonia em espanto entre as Gentes?

42 O mar subio sobre Babylonia, coberta foi da multidão das suas ondas.

43 As suas Cidades se tem tornado em espanto, terra despovoada, e deserta, terra, em que ninguem póde habitar, nem passar por ella filho algum de homem.

44 E irei com a minha visita sobre Bel em Babylonia, e lhe farei lançar da sua boca o que havia absorvido, e dalli em diante não concorrerão a elle as Gentes, pois que ainda o muro de Babylonia cahirá.

45 Sahi do meio della, Povo meu: para que salve cada hum a sua vida da ira do furor do Senhor.

46 E porque talvez não se interneça o vosso coração, e temais o rumor, que se ha de ouvir na terra: e virá num anno hum boato, e depois deste anno outro boato: e a maldade na terra, e dominador sobre dominador.

47 Por cuja causa eis-ahi vem os dias, e virei com a minha visita sobre os simulacros de Babylonia: e toda a terra della será confundida, e todos os seus mortos cahirão no meio della.

48 E os Ceos, e a terra, e todas as cousas, que nelles ha, darão louvor pelo excidio de Babylonia: porque do Aquilão lhe virão os rouladores, diz o Senhor.

49 E como fez Babylonia, que cahissem mortos em Israel: assim cahirão de Babylonia mortos em toda a terra.

50 Os que escapastes da espada, vinde, não fiquéis parados: de longe lembrai-vos do Senhor, e Jerusalem suba sobre o vosso coração.

51 Confusos estamos, porque ouvimos a affronta: cobrirão-se de vergonha os nossos rostos: porque vierão os estranhos contra o Santuario da Casa do Senhor.

52 Por cuja causa eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e irei com a minha visita sobre os seus simulacros, e em toda a sua terra bramará o ferido.

53 Ainda que suba Babylonia ao Ceo, e firme no alto a sua força: de mim virão os destruidores della, diz o Senhor.

54 Ouvio-se hum a voz de clamor de Babylonia, e hum a grande ruina da Terra dos Caldeos:

55 Porque o Senhor assolou a Babylonia, e fez cessar della a sua grande voz: e soarão as ondas delles, como o estrondo de muitas aguas: deo soada a voz delles:

56 Porque o exterminador veio sobrella, isto he, sobre Babylonia, e serão prezos os

seus valentes, e affroxou o seu arco, porque o Senhor vingador forte lhes dará a merecida recompensa.

57 E embriagarei os seus Principes, e os seus Sabios, e os seus Capitães, e os seus Magistrados, e os seus valentes: e dormirão hum sono eterno, e não despertarão jámais, diz o Rei, o Senhor dos Exercitos he o seu nome.

58 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Aquelle muro larguissimo de Babylonia será arruinado d'alto abaixo, e as suas portas excelsas serão abrazadas pelo fogo, e os trabalhos dos Póvos, e das Nações serão reduzidos a nada, e entregues ao fogo, e assim perecerão.

59 Palavra, que mandou o Profeta Jeremias a Saraias filho de Nerias, filho de Maasias, quando hia com o Rei Sedecias para Babylonia, no quarto anno do seu Reinado: este Saraias pois era o Principe da Profecia.

60 E escreveu Jeremias em hum Livro todo o mal, que estava para vir sobre Babylonia: todas estas palavras, que ficão escritas contra Babylonia.

61 E disse Jeremias a Saraias: Quando chegares a Babylonia, e vires, e leres todas estas palavras,

62 Dirás: Senhor, tu tens pronunciado contra este lugar, que o destruirias: que não haja quem nelle habite des do homem até ao gado, e que fique sendo hum a perpetua solidão.

63 E quando acabares de ler este Livro, atar-lhe-has hum a pedra, e o lançarás no meio do Eufrates:

64 E dirás: Assim será submergida Babylonia, e não se levantará mais á vista da afflicção, que eu vou a descarregar sobrella, e ficará destruida. Atéqui as palavras de Jeremias.

CAPITULO LII.

Historia do assédio, e da tomada de Jerusalem por Nabucodonosor.

FILHO de vinte e hum annos era Sedecias, quando entrou a reinar: e reinou onze annos em Jerusalem, e sua mãe se chamava Amital, filha de Jeremias de Lobna.

2 E fez o mal nos olhos do Senhor, conforme em tudo ao que havia feito Joaquim.

3 Porque o furor do Senhor estava sobre Jerusalem e sobre Judá, até os haver lançado da sua face: e Sedecias se rebelou contra o Rei de Babylonia.

4 No anno nono porém do seu Reinado, ao decimo dia do decimo mez aconteceu isto: Marchou Nabucodonosor Rei de Babylonia, elle e todo o seu exercito contra Jerusalem, e lhe pozerão sitio, e levantarão contra ella fortificações em seu circuito.

5 E esteve cercada a Cidade até o undecimo anno do Reinado de Sedecias.

6 Mas no mez quarto, aos nove do mez se apoderou, a fome da Cidade: e não havia viveres para o Povo da terra.

7 E se abriu brécha na Cidade, e todos os seus homens d'armas fugirão, e sahirão da Cidade de noite pelo caminho da porta, que está entre os dous muros, e vai ter ao jardim do Rei, (cercando os Caldeos a Cidade ao redor) e forão-se pelo caninho, que vai ter ao deserto.

8 Mas o exercito dos Caldeos foi em alcance do Rei: e fizeram prisioneiro a Sedecias no deserto, que está perto de Jericó: e todos os que o acompanhavão, fugirão d'elle.

9 E logo que prendêrão ao Rei, o levárão ao Rei de Babilônia a Reblatha, que está na terra d'Emath: e pronunciou contra elle a sua sentença.

10 E degolou o Rei de Babilônia aos filhos de Sedecias ante seus olhos: e matou tambem a todos os Principes de Judá em Reblatha.

11 E tirou os olhos a Sedecias, e o carregou de ferros, e o Rei de Babilônia o conduzio a Babilônia, e o poz na casa do carcere até ao dia da sua morte.

12 E no mez quinto aos dez do mez, que he o anno decimo nono de Nabucodonosor Rei de Babilônia: veio Nabuzardan General do exercito, que mandava pelo Rei de Babilônia em Jerusalem.

13 E poz fogo á casa do Senhor, e á casa do Rei, e a todas as casas de Jerusalem, e a toda a casa grande abrazou com fogo.

14 E todo o exercito dos Caldeos, que estava com o General da tropa deitou abaixo todas as muralhas, que cercavão a Cidade de Jerusalem.

15 E no tocante aos pobres do Povo, e á demais plebe, que havia ficado na Cidade, e aos desertores, que se havião passado ao Rei de Babilônia, e os restantes da multidão, a todos fez transportar Nabuzardan General do exercito.

16 E d'entre os pobres da terra deixou Nabuzardan General da tropa ficar os vinhateiros, e lavradores.

17 Quebrarão outro si os Caldeos as columnas de bronze, que estavam na Casa do Senhor juntamente com os seus pedestaes, e o Mar de bronze, que estava na Casa do Senhor, e todo o seu cobre levárão para Babilônia.

18 Levárão tambem os caldeirões, e os garfos, e os salterios, e as redomas, e os grãos, e todos os vasos de cobre, que havião servido no ministerio: e

19 Os cantaros, e os incensadores, e os jarros, e as bacias, e os candieiros, e os grãos, e as taças: o que de ouro de ouro,

e o que de prata de prata: tudo levou o General do exercito:

20 E duas columnas, e hum mar, e doze bezerros de bronze, que estavam debaixo das bases, que havia feito o Rei Salamão na Casa do Senhor: não havia pezo para o metal de todos estes vasos.

21 E quanto ás columnas, cada huma dellas tinha dezoito covados de alto, e a cercava hum cordão de doze covados: ora a sua grossura era de quatro dedos, e era oca por dentro.

22 E os capiteis sobre huma, e outra erão de bronze: a altura de cada capitel de sinco covados: e as redes, e as romans sobre a coroa ao redor, tudo de bronze. Semelhantemente da columna segunda, e romans.

23 E as romans que se vião pendentes erão noventa e seis: e estas por todas cem romans, estavam cobertas de suas redes.

24 Levou outro si o General do exercito a Sariaias, que era o primeiro Sacerdote, e a Sofonias, que era o segundo: e aos tres Guardas do vestibulo.

25 Levou mais da Cidade a hum Eunuco, que era o Inspector dos homens d'armas: e a sete pessoas das que estavam sempre diante do Rei, as quaes se achavão na Cidade: e ao Secretario Intendente do exercito, que tinha á sua conta formar os soldados hisonhos: e a sessenta homens do Povo da terra, que se achárão no meio da Cidade.

26 E pegou em todos o General da tropa Nabuzardan, e os levou a Reblatha ao Rei de Babilônia.

27 E o Rei de Babilônia os ferio, e fez matar a todos em Reblatha, no paiz d'Emath: e Judá foi transferido para fóra da sua terra.

28 Esta he a gente, que transferio Nabucodonosor. No setimo anno do seu Reinado, transferio elle tres mil e vinte e tres Judeos.

29 No anno decimo oitavo do seu Reinado, transferio elle de Jerusalem oitocentas e trinta e duas almas.

30 No anno vigesimo terceiro do Reinado de Nabucodonosor, transferio Nabuzardan General do seu exercito setecentos e quarenta e sinco Judeos: assim o numero de todos os que forão transferidos, foi de quatro mil e seiscentos.

31 E aconteceu no anno trigesimo setimo da transmigração de Joaquim Rei de Judá no dia vinte e sinco do duodecimo mez, que Evilmerodach Rei de Babilônia no mesmo anno do seu Reinado alliviou a pessoa de Joaquim Rei de Judá, e o tirou da casa do carcere.

32 E lhe fallou com muita affabilidade, e mandou pôr o Throno do mesmo

Joaquim assima dos Thronos dos Reis, que erão abaixo d'elle em Babylonia.

33 Fez-lhe tambem nuadar os vestidos que tinha no carcere, e comia pão na sua meza sempre todos os dias da sua vida.

34 E lhe era dada a ração pelo Rei de Babylonia, ração perpétua, assinada para cada dia, até ao da sua morte, para todos os dias da sua vida.

LAMENTACOES DE JEREMIAS,

Chamadas em Hebreo Cinnoth, em Grego Threnos.

CAPÍTULO I.

Chora Jeremias a desolação de Jerusalem, e annuncia as vinganças do Senhor contra os que se alegrarem com a desgraça desta Cidade.

E ACONTECEO, que depois que Israel foi levado ao cativoire, e Jerusalem ficou despovoad, se assentou o Profeta Jeremias a chorar, e rompeo em endexas sobre Jerusaleta com estas Lamentações, e suspirando, e gemendo com amargura do seu espirito, disse:

1 ALEPH. Como assim solitaria está assentada huma Cidade cheia de Povo: chegou a ser huma como viuva a Senhora das Gentes: a Princeza das Provincias ficou sujeita ao tributo.

2 BETH. Chorou sem cessar durante a noite, e as suas lagrimas correm pelas suas faces: não ha quem a console entre todos os seus amados: todos os seus amigos a desprezárão, e se lhe tornárão inimigos.

3 GHIMEL. A filha de Judá passou a outro paiz por causa da afflicção, e grandeza da servidão: ella habitou entre as gentes, e não achou repouso: todos os seus perseguidores se apoderárão della no meio das suas angustias.

4 DALETH. As ruas de Sião chorão, porque não ha quem venha ás solemniidades: todas as suas portas se achão destruidas: os seus Sacerdotes gemendo: as suas virgens esqualidas, e ella opprimida de amargura.

5 HE. Os seus adversários se ensoberbeirão della, enriquecérão-se os seus inimigos: porque o Senhor fallou contra ella pela multidão das suas iniquidades: os seus filhinhos forão levados para o cativoire ante a face do seu attribulava.

6 VAU. E desterrou-se da filha de Sião toda a sua fermosura: os seus Principes ficarão sendo como carneiros, que não achão pastagens: e forão caminhando todos fracos adiante do inimigo que os perseguiu.

7 ZAIN. Jerusalem se recordou dos dias da sua afflicção, e da prevaricação de todas as suas cousas appeteciveis, que

tivera des dos dias antigos, quando o seu Povo cabia debaixo da mão inimiga, e não havia quem lhe acudisse: os seus inimigos a virão, e fizerão escarneo dos seus Sabados.

8 IETH. Jerusalem commetteo hum grande peccado, por isso ella se fez instavel: todos os que a honravão, a desprezárão, porque virão a sua ignominia: e ella gemendo voltou o rosto para trás.

9 TETH. As suas impuridades apparecerão nos seus pés, e ella se não recordou do seu fim: ella foi pasmosamente abatida, sem ter consolador: vê, Senhor, a minha afflicção, porque o inimigo se elevou.

10 IOD. Lançou o inimigo a sua mão a todas as cousas mais preciosas della: porque vio entrar no seu Santuario as Gentes, ácerca das quaes tu havias mandado que não entrassem na tua Igreja.

11 CAPH. Todo o seu Povo está gemendo, e mendigando pão: elles derão tudo o que tinham de precioso, a troco d'alimento para sustentar a vida: vê, Senhor, e considera o vilipendio, a que estou reduzida.

12 LAMED. O' vós todos os que passais pelo caminho, attendei, e vede, se ha dor semelhante á minha dor: porque me vindimou como fallou o Senhor no dia da ira do seu furor.

13 MEM. Elle enviou lá do alto hum fogo sobre os meus ossos, e me ensinou: estendeo huma rede aos meus pés, fez-me cair para trás: poz-me em desolação, affogada em tristeza todo o dia.

14 NUN. Esteve em vigia o jugo das minhas maldades: com a sua mão forão ellas encadeadas, e postas sobre o meu pescoço: enfraqueceo-se a minha força: entregou-me o Senhor em huma mão, pelo pezo da qual não poderei jámais levantar-me.

15 SAMECH. Tirou o Senhor todos os meus Magnates do meio de mim: chamou contra mim o tempo, para quebrantar os meus escolhidos: o Senhor calcou o lagar á virgem filha de Judá.

16 AIN. Por isso eu choro, e os meus

JEREMIAS II.

olhos derramão rios de lagrimas : porque se alongou de mim o consolador, que podia tornar-me a vida: os meus filhos se perdêrão, porque prevaleceo o inimigo:

17 PHE. Estendeo Sião as suas mãos, não ha quem a console: enviou o Senhor contra Jacob os seus inimigos em roda delle : tornou-se Jerusalem entrelles como huma mulher, que está immunda com as purgações menstruas.

18 SADE. Justo he o Senhor, porque eu rebelde aos seus preceitos o provoqueei a ira : ouvi, eu vos rogo, todos os Povos, e vede a minha dor: as minhas virgens, e os meus mancebos forão para o cativoiro.

19 CPH. Chamei os meus amigos, e elles me enganarão: os meus Sacerdotes, e os meus anciãos forão consumidos na Cidade: quando elles querião buscar algum mantimento com que sustentassem a vida.

20 RES. Olha, Senhor, que estou at-tribulada, turbadas estão as minhas entranhas: conturbado está o meu coração dentro de mim mesma, porque estou cheia d'amargura: de fóra me mata a espada, e de dentro ha huma imagem da morte.

21 SIN. Ouvirão que eu suspiro, e não ha quem me console: todos os meus inimigos soberão a minha desventura, alegrarão-se porque tu o fizeste: trouxeste o dia da consolação, e tornar-se-hão semelhantes a mim.

22 THAU. Entre todo o mal delles diante de ti: e vindima-os, como a mim me vindimaste, por causa de todas as minhas iniquidades: porque muitos são os meus gemidos, e o meu coração está magoado.

CAPITULO II.

Continúa Jeremias a chorar a desolação de Jerusalem, e exhorta a Sião a gemer sem cessar, e a espôr ao Senhor as suas afflicções.

A LEPH. Como cobrio o Senhor de escuridade no seu furor a filha de Sião: derribou do Ceo á terra a inclyta d'Israel, e não se lembrou do estrado de seus pés no dia do seu furor.

2 BETH. O Senhor precipitou tudo o que havia de especioso em Jacob, e não perdoou a nada: elle destruiu no seu furor as fortificações da virgem de Judá, e as lançou por terra: tratou como profanos ao Reino, e aos seus Principes.

3 GHIMEL. Quebrantou na ira do seu furor todo o poder d'Israel: retirou para trás a sua direita da face do inimigo: e accendeo em Jacob hum como fogo que tudo devora com a sua chamma em gyro.

4 DALETH. Estendeo o seu arco como inimigo, firmou a sua direita como

adversario: e matou tudo o que era fer-moso á vista na tenda da filha de Sião, derramou como fogo a sua indignação.

5 HE. O Senhor se tornou como ini-migo: derribou a Israel: derribou todas as suas murallas: destruiu as suas forti-ficações, e encheo de humiliação aos homens, e mulheres da filha de Judá.

6 VAU. E destruiu como hum enxido a sua tenda, demolio o seu Tabernaculo: ao esquecimento entregou o Senhor em Sião as Festas, e o Sabbado: e ao opprobrio, e á indignação do seu furor o Rei, e o Sacerdote.

7 ZAIN. O Senhor rejeitou o seu Altar, amaldiçoou o seu santo Lugar: entregou na mão do inimigo os muros das suas torres: derão gritos na Casa do Senhor como em dia de solemnidade.

8 HETH. O Senhor resolveo abater o muro da filha de Sião: estendeo o seu cordel, e não retirou a sua mão, sem que ficasse tudo arruinado: e o antemural gemêo, e o muro foi da mesma sorte destruido.

9 TETH. As suas portas estão encravadas na terra: elle quebrou, e fez pedaços as suas trancas: banio o seu Rei, e os seus Principes para entre as Nações: não ha Lei, nem os seus Profetas receberão visões do Senhor.

10 IOD. Os velhos da filha de Sião se assentarão em terra, ficarão em silencio: cobrirão as suas cabeças de cinza, vestirão-se de cilícios, as virgens de Jerusalem abaixarão as suas cabeças até á terra.

11 CAPA. Os meus olhos enfraque-cêrão á força de chorar, as minhas entranhas se turbarão: o meu figado se derramou pela terra, vendo a ruina da filha do meu Povo, quando cahião mortos os me-ninos, e as crianças de mamma nas praças da Cidade.

12 LAMED. Elles dizião a suas mãis: Onde está o trigo e o vinho? quando, como se fossem feridos desfalecião nas praças da Cidade: quando exhalavão as suas almas no seio de suas mãis.

13 MEM. A quem te compararei? ou a quem te assemelharei, filha de Jerusa-lem? a quem te igualarei, e como te con-solarei, ó virgem filha de Sião? porque grande he como o mar o teu desfaleci-mento: quem te remediará?

14 NUN. Os teus Profetas virão para ti cousas falsas e fatuas, e não te manifes-tavão a tua iniquidade, para te excitarem á penitencia: e virão para ti profecias vans, e repulsas.

15 SAMECH. Todos os qua passavão pelo caminho, batião com as mãos, vendo-te: elles assobiarão e menearão a sua cabeça á filha de Jerusalem: Esta he aquella Cidade, dizião elles, d'huma ex-

JEREMIAS III.

tremada fermosura, as delicias de toda a terra?

16 PHE. Todos os teus inimigos abrirão contra ti a sua boca: assobiarão, e rangão com os dentes, e disserão: Devorallahemos: eis-aqui está o dia que nós esperavamos: nós o achámos, e nós o vemos.

17 AIN. Fez o Senhor o que tinha determinado, cumprio a sua palavra, que mandando pronunciara des dos dias antigos: destruiu, e não perdoou, e alegrou ao inimigo sobre ti, e exaltou o poder dos teus adversarios.

18 SADE. O seu coração clamou ao Senhor sobre os muros da filha de Sião: Faze correr huma como torrente de lagrimas de dia, e de noite: não te dês descanso algum, nem a menina do teu olho se cale.

19 COPH. Levanta-te, louva de noite no principio das vigílias: derrama o teu coração como agua diante do acatamento do Senhor: levanta as tuas mãos a elle pela alma de teus filhinhos, que cahirão mortos de fome a todos os cantos das ruas.

20 RES. Vê, Senhor, e considera a quem assim vindimaste: he possivel que as mulheres hão de comer os frutos das suas entranhas, as crianças que não excedem o tamanho da palma da mão: que ha de ser morto no Santuario do Senhor o Sacerdote, e o Profeta?

21 SIN. Ficarão nas ruas estendidos por terra o moço e o velho: as minhas virgens, e os meus mancebos cahirão mortos á espada: tu os mataste no dia do teu furor: feriste-os, e não tiveste compaixão alguma.

22 THAU. Chamaste como a hum dia de solemnidade aos que me aterraassem de todas as partes, e não houve no dia do furor do Senhor quem escapasse, nem ficasse com vida: aos que criei, e alimentei, o meu inimigo os acabou.

CAPITULO III.

Jeremias deplora a sua propria miseria.

Exhorta os filhos de Judá a voltarem-se para o Senhor. Expõe ao Senhor as suas penas, e annuncia a ruina de seus inimigos.

ALEPH. Homem sou eu que vejo a minha pobreza debaixo da vara da indignação d'elle.

2 ALEPH. Conduzio-me, e levou-me ás trevas, e não á luz.

3 ALEPH. Não fez senão virar e revirar contra mim a sua mão todo o dia.

4 BETH. Fez envelhecer a minha pelle, e a minha carne, quebrantou os meus ossos.

5 BETH. Edificou ao redor de mim, e me cercou de fel, e de trabalho.

6 BETH. Poz-me em lugares tenebrosos, como os que estão mortos para sempre.

7 GHIMEL. Edificou á roda contra mim, para que eu não saia: aggravou os meus grilhões.

8 GHIMEL. E ainda quando eu clamar, e rogar, elle excluiu a minha oração.

9 GHIMEL. Fechou os meus caminhos com pedras de silharia, soverteo as minhas varedas.

10 DALETH. Fez-se-me como urso de emboscada: hum leão em escondrijos.

11 DALETH. Soverteo as minhas varedas, e quebrantou-me: poz-me em desolação.

12 DALETH. Armou o seu arco, e me poz como alvo á seta.

13 HE. Metteo nos meus rins as setas da sua aljava.

14 HE. Estou feito hum objecto d'escarne para todo o meu Povo, o assumpto da sua cantilena todo o dia.

15 HE. Encheo-me d'amargura, embriagou-me de absynthio.

16 VAU. E quebrou os meus dentes a hum e hum, deo-me a comer cinza.

17 VAU. E está desterrada da minha alma a paz, perdi a memoria de todo o bem.

18 VAU. E eu disse: Pereceo o meu fim, e a esperança que eu tinha no Senhor.

19 ZAIN. Lembra-te da minha pobreza, e do excesso della, do absynthio, e do fel.

20 ZAIN. Eu me lembrarei muito bem disto, e a minha alma se definhará dentro de mim.

21 ZAIN. Por eu recordar estas cousas no meu coração, por isso esperarei.

22 HETH. Misericordias são do Senhor o não termos sido consumidos: porque as suas commiseraciones nunca saltarão.

23 HETH. Novas misericordias recrescem cada manhã, grande he a tua fidelidade.

24 HETH. A minha porção he o Senhor, disse a minha alma: por tanto eu o esperarei a elle.

25 TETH. Bom he o Senhor para os que nelle esperão, para a alma que o busca.

26 TETH. Boa cousa he esperar em silencio a salvação de Deos.

27 TETH. Bom he para o varão o ter levado o jugo des da sua mocidade.

28 IOD. Assentar-se-ha solitario, e ficará em silencio: porque levou este jugo sobre si.

29 IOD. Porá a sua boca no pó, a ver se acaso ha esperança.

30 IOD. Offerecerá a face ao que o ferir, fartar-se-ha de opprobrios.

JEREMIAS IV.

31 CAPH. Porque o Senhor não nos rejeitará para sempre.

32 CAPH. Porque se elle nos rejeitou, elle tambem se compadecerá, segundo a multidão das suas misericordias.

33 CAPH. Porque elle não humilhou, nem rejeitou por seu gosto os filhos dos homens,

34 LAMED. Para pizar aos seus pés todos os cativos da terra,

35 LAMED. Para desviar o juizo do varão ante a presença do Altissimo.

36 LAMED. Para perverter ao homem no seu juizo, o Senhor nunca tal sobe fazer.

37 MEM. Quem he o que disse, que se fizesse huma cousa, sem que o Senhor o mandasse?

38 MEM. Não sahirão da boca do Altissimo nem os males, nem os bens?

39 MEM. Porque murmurou sempre o homem vivendo, o varão pelo castigo de seus peccados?

40 NUN. Esquadrinhemos os nossos caminhos, e investiguemo-los, e voltemos ao Senhor.

41 NUN. Levantemos ao Senhor os nossos corações com as mãos para os Ceos.

42 NUN. Nós obrámos injustamente, e te provocámos a ira: por isso tu te mostras inexoravel.

43 SAMECH. Tu te encobriste no teu furor, e nos feriste: mataste-nos, e não nos perdoaste.

44 SAMECH. Tens posto huma nuvem diante de ti, para que a nossa oração não passe

45 SAMECH. Como planta desarraigada, e abjecta me pozeste no meio dos Povos.

46 PHE. Todos os inimigos abrirão contra nós a sua boca.

47 PHE. A profecia veio a ser o nosso meio, e o nosso laço, e a nossa ruina.

48 PHE. O meu olho derramou rios de lagrimas, vendo o quebrantamento da filha do meu Povo.

49 AIN. O meu olho se affligio, e não se calou, porque não havia descanso,

50 AIN. Até que olhasse, e visse o Senhor desde os Ceos.

51 AIN. O meu olho quasi me roubou a vida, chorando sobre todas as filhas da minha Cidade.

52 SADE. Como ave na caça me prenderão os meus inimigos sem causa.

53 SADE. A minha alma cahio no lago, e elles pozerão sobre mim huma pedra.

54 SADE. Hum diluvio d'aguas veio sobre a minha cabeça: eu disse: Perreci.

55 CAPH. Invoquei, Senhor, o teu Nome des do profundo do lago.

56 CAPH. Tu ouviste a minha voz: não apartes o teu ouvido dos meus soluços, e dos meus clamores.

57 CAPH. Tu te chegaste no dia, em que eu te invoquei: disseste: Não temas.

58 RES. Tu, Senhor, julgaste a causa da minha alma, Redemptor da minha vida.

59 RES. Viste, Senhor, a iniquidade delles contra mim: julga tu a minha causa.

60 RES. Viste todo o seu furor, todos os pensamentos delles contra mim.

61 SIN. Ouviste, Senhor, os vituperios que me dizem, todós os designios que elles fôrão contra mim.

62 SIN. As palavras daquelles que me fazem guerra, e que maquinão contra mim todo o dia.

63 SIN. Observa-os a elles ao assentarem-se, e ao levantarem-se; eu sou a sua canção.

64 THAU. Tu, Senhor, lhes darás o pago, como merecem as obras das suas mãos.

65 THAU. Dar-lhes-has por escudo do seu coração o trabalho que lhes has de enviar.

66 THAU. Tu os perseguirás no teu furor, e tu os farás em pó, Senhor, de baixo dos Ceos.

CAPITULO IV.

Chora Jeremias novamente a desolação de Jerusalem. Annuncia as vinganças do Senhor contra a Idumea, e o restabelecimento de Sião.

A LEPH. Como assim se escureceo o ouro, se mudou a sua côr tão bella, forão espalhadas as pedras do Santuario pelos angulos de todas as praças?

2 BETH. Os filhos de Sião esclarecidos, e vestidos de fino ouro: como assim tem sido reputados como vasos de terra, obra de mãos d'oleiro?

3 GHIMEL. Mas até as lamias descobrirão os seus peitos, derão leite ás suas crias: a filha do meu Povo fez-se cruel, como a avestruz no deserto.

4 DALETH. A lingua do que mamma pela sede ficou pegada ao seu padar: os pequeninos pedirão pão, e não havia quem lho partisse.

5 HE. Os que comião delicadamente morrerão nos caminhos: os que se nutrião entre purpuras, abraçarão o esterco.

6 VAU. E a iniquidade da filha do meu Povo se fez maior, que o peccado de Sodoma, a qual foi sovertida num momento, sem que mãos algumas se apoderassem della.

7 ZAIN. Os seus Nazaréos erão mais

alvos que a neve, mais nitidos que o leite, mais vermelhos que o antigo marfim, mais fermosos que a safira.

8 HETH. Denegrida está a face delles mais do que os carvões, e não são conhecidos nas praças: a sua pelle se pegou aos ossos: seccou-se, e tornou-se como hum pão.

9 TETH. Melhor lhes foi aos mortos á espada, que aos mortos de fome: pois estes padecerão huma morte lenta pela esterilidade da terra.

10 IOD. As mãos das mulheres compassivas cozerão seus filhos: servirão-lhes de mantimento na ruina da filha do meu Povo.

11 CAPH. Deo o Senhor cumprimento ao seu furor, derramou a ira da sua indignação: e ateou fogo em Sião, o qual devorou os fundamentos della.

12 LAMED. Nunca tal crêrão os Reis da terra, nem todos os moradores do Mundo, que entraria o inimigo, e o adversario pelas portas de Jerusalem:

13 MEM. Pelos peccados dos seus Profetas, e pelas iniquidades dos seus Sacerdotes, que derramirão no meio della o sangue dos justos.

14 NUN. Errarão cégos nas praças, contaminarã-se de sangue: e não podendo, levantarão as extremidades das suas roupas.

15 SAMECH. Apartai-vos, immundos, lhes gritarão: retirai-vos, ide-vos, não nos

toqueis: porque altercarão, e os que foram commovidos disserão entre as Gentes: Não continuará daqui em diante a habitar entrelles.

16 THIE. A face do Senhor os apartou de si, não tornará a olhar para elles: não respeitirão o rosto dos Sacerdotes, nem se compadecerão dos Anciãos.

17 AIN. Quando nós ainda subsistiamos, cançarão os nossos olhos de esperar para nós hum vão soccorro, olhando nós attentos para huma gente, que nos não podia salvar.

18 SADE. Os nossos passos escorregarão, andando pelas nossas ruas, está chegado o nosso fim: os nossos dias estão cumpridos, porque chegou o nosso termo.

19 COPH. Os nossos perseguidores foram mais velozes, que as aguias do Ceo: elles nos perseguirão sobre os montes, armarão-nos silladas no deserto.

20 RES. O espirito da nossa boca, o Christo Senhor foi prezo por nossos peccados: a quem dissemos: A'tua sombra viviremos entre as Gentes.

21 SIN. Alegra-te, e regozija-te, ó filha d'Edom, que habitas na Terra de Hus: a ti tambem chegará o caliz, tu serás delle embriagada, e serás despidada.

22 THAU. Chegou ao seu termo a tua maldade, ó filha de Sião, não te tornará mais a transportar: elle visitou a tua maldade, ó filha d'Edom, descobrio os teus peccados.

ORACAO DE JEREMIAS PROFETA.

CAPITULO V.

Expõe Jeremias ao Senhor a miseria do seu Povo, e o conjuro que o torne a chamar a si.

LEMBRA-TE, Senhor, do que nos tem acontecido: considera, e olha para o nosso opprobrio.

2 A nossa herança passou a forasteiros: as nossas casas a estranhos.

3 Estamos feitos orfãos sem pai, nossas mãis se achão como viúvas.

4 A nossa agua por dinheiro a temos bebido: a nossa lenha por preço a temos comprado.

5 Pelos nossos pescoços eramos levados, aos cançados não se dava descanso.

6 Ao Egypto demos a mão, e aos Assyrios para sermos furtos de pão.

7 Nossos pais peccarão, e não existem: e nós temos levado as iniquidades delles.

8 Os servos nos dominarão: não houve quem nos resgatasse da mão delles.

9 Com perigo das nossas vidas hiamos

a buscar o pão que havíamos mister ao deserto, por baixo do fio da espada.

10 A nossa pelle se queimou como hum forno, pela violencia das tempestades da fome.

11 Humilharão as mulheres em Sião, e as virgens nas Cidades de Judá.

12 Forão pendurados pelas mãos os Principes: não respeitirão o rosto dos velhos.

13 Abusarão dos mancebos com impudicia nefanda: e os meninos morrerão opprimidos debaixo dos madeiros.

14 Os Anciãos se retirarão das Portas: os mancebos do Coro dos Cantores.

15 Desvanecce-se o gosto do nosso coração: converteo-se em lamentação o nosso canto.

16 Cabio a coroa da nossa cabeça: ai de nós, porque peccámos.

17 Por isso o nosso coração se fez triste, por isso se escurecerão os nossos olhos.

18 Por causa do monte de Sião que foi assolado, as raposas andarão nelle.

JEREMIAS V.

19 Mas tu, Senhor, eternamente permanecerás, o teu throno subsistirá de geração em geração.

20 Porque razão te esquecerás tu de nós para sempre? nos desampararás tu pela longura de dias?

21 Converte-nos, Senhor a ti, e nós nos converteremos : renova os nossos dias, bem como no principio.

22 Mas tu de todo o ponto nos rejeitaste, tu te iraste contra nós asperamente.

EZECHIEL.

CAPITULO I.

Primera visão de Ezechiel. No meio de huma nuvem inflammada apparecem quatro animaes, ao pé d'elles quatro rodas, por cima hum firmamento, sobre o qual está hum throno, e assentado sobre o throno hum homem, tudo cercado de resplendor.

E ACONTECEO aos trinta annos, em o quarto mez, a sinco dias do mesmo, que estando eu no meio dos cativos junto ao rio Cobar, se abríão os ceos, e tive visões de Deos.

2 Aos sinco dias do dito mez, he pontualmente o anno quinto da transmigração do rei Joaquim,

3 Foi dirigida a palavra do Senhor a Ezechiel sacerdote, filho de Buzi, na terra dos Caldeos, junto ao rio Cobar: e e lá obrou a mão do Senhor sobre elle.

4 E vi, e eis-que vinha da banda do Aquilam hum vento de torvelinho: e huma grande nuvem, e hum fogo que se envolvia, e á roda d'ella hum resplendor: e do meio d'elle, isto he, do meio do fogo, apparecia huma como especie de electro:

5 E no meio d'este mesmo fogo se via a semelhança de quatro animaes: e este era o seu aspecto, havia n'elles a semelhança de hum homem.

6 Cada hum tinha quatro rostos, e cada hum quatro azas.

7 Os seus pés erão pés direitos, e a planta do pé d'elles era como a planta do pé de hum novilho, e d'elles sahião humas faiscas, de que resultava huma como representação de cobre abrazeado.

8 E tinham mãos de homem debaixo das suas azas aos quatro lados: e tambem tinham rostos, e azas pelos quatro lados.

9 E quanto a estas suas azas, estavam as de hum juntas a outro: não se voltavão quando hião caminhando: mas cada qual andava diante da sua face.

10 E a semelhança do semblante d'elles era: rosto de homem, e rosto de leão á direita dos mesmos quatro: e rosto de boi á esquerda dos mesmos quatro, e rosto d'aguia no alto dos mesmos quatro.

11 Os seus rostos, e as suas azas se estendião ao alto: duas azas de cada hum se ajuntavão, e duas cobrião os corpos d'elles:

12 E cada hum d'elles andava diante da sua face: onde estava o impeto do espirito, para alli caminhavão, nem se voltavão quando hião andando.

13 E a semelhança dos animaes era, que o seu aspecto vinha a ser como hum fogo de brazas ardentes, e como huma apparencia d' alampadas. Esta era a visão que discorria no meio dos animaes, resplendor de fogo, e relampago que sahia do fogo.

14 E os animaes hião, e voltavão, á semelhança de relampagos refulgentes.

15 E ao tempo que eu estava olhando para estes animaes, appareceu ao pé dos taes animaes huma roda sobre a terra, a qual tinha quatro faces,

16 E o aspecto das rodas, e a obra d'ellas era como a vista do mar: e huma só a semelhança das mesmas quatro: e o aspecto d'ellas e obras, erão como se estivesse huma roda no meio d' outra roda.

17 Ellas hião igualmente pelos seus quatro lados: e não se voltavão, quando hião rodando.

18 Tinhão tambem estas rodas huma grandeza, e huma altura, e hum aspecto horrivel: e todo o corpo das mesmas quatro rodas estava cheio d' olhos ao redor.

19 E quando os animaes andavão, andavão tambem ao mesmo passo as rodas ao pé d'elles: e quando os animaes se elevavão da terra, tambem as rodas juntamente se elevavão.

20 Para qualquer parte que o espirito hia, indo para lá o espirito, as rodas, seguindo-o, tambem igualmente se elevavão. Porque o espirito de vida estava nas rodas.

21 Andando os animaes andavão as rodas, e parando elles paravão ellas: e quando elles se tinham elevado da terra, tambem as rodas seguindo-os juntamente se elevavão: porque o espirito de vida estava nas rodas.

22 E por cima das cabeças dos animaes via-se huma semelhança de firmamento, como hum aspecto de crystal horrivel, e estendido pela parte superior por cima de suas cabeças.

23 E debaixo d'este firmamento as azas d'elles estavam direitas, as de hum para o outro: cada hum com duas azas cobria o seu corpo, e o outro do mesmo modo estava coberto.

EZECHIEL II. III.

24 E eu ouvia o somido das suas azas, como o somido de muitas aguas, como o somido do alto. Deos: quando andavão, o tropel era como de huma multidão, como hum estrondo d'arraiaes: e quando paravão, se abaixavão as suas azas.

25 Porque quando se formava a voz sobre o firmamento, que ficava por cima das suas cabeças, paravão, e abaixavão as suas azas.

26 E sobre este firmamento, que ficava imminente ás suas cabeças, havia huma semelhança de throno como aspecto de pedra de saffira: e sobre a semelhança do throno havia em cima d'elle huma semelhança, como aspecto de homem.

27 E vi huma como representação d'electro, hum como aspecto de fogo, pelo interior d'elle em circumferencia: des dos seus lombos, e d'ahi para cima, e des dos seus lombos até baixo, vi huma como apparencia de fogo resplandecente ao redor.

28 Como o aspecto do arco ao tempo que estiver na nuvem n'um dia de chuva. Este era o aspecto do resplandor em roda.

CAPITULO II.

Missão de Ezechiél. O Senhor o exhorta a não temer as ameaças dos homens. Huma mão lhe presenta hum livro cheio de lamentos.

ESTA foi a visão da semelhança da gloria do Senhor. E vi, e cahi com o meu rosto em terra, e ouvi huma voz de quem fallava. E me disse: Filho do homem, põe-te sobre os teus pés, e eu fallarei contigo.

2 E entrou em mim o espirito depois que me fallou, e me firmou sobre os meus pés: e ouvi ao que me fallava,

3 E dizia: Filho do homem, eu te envio aos filhos d'Israel, ás gentes apóstatas, que se apartarão de mim: elles e seus pais tem prevaricado violando o meu pacto até o dia d'hoje.

4 E aquelles, a quem eu te envio, são huns filhos de semblante duro, e de coração indomavel: e tu lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos:

5 A ver se acaso elles de huma vez ouvem, e se acaso cessão, porque he huma casa que me exaspera: e saberão que esteve no meio d'elles hum propheta.

6 Tu pois, filho do homem, não tenhas medo d'elles, nem temas as suas palavras: porque os que estão contigo, são huns incrédulos e perversos, e tu habitas com escorpões. Não temas as suas palavras, nem te assustes com os seus semblantes, porque he huma casa que me exaspera.

7 Tu pois lhes intimarás as minhas palavras, a ver se acaso elles ouvem, e cessão: porque são irritadores.

8 Mas tu, filho do homem, ouve tudo quanto eu te fallo: e não queiras ser homem que me exaspere, como esta casa he provocadora: abre a tua boca, e come tudo quando eu te dou.

9 E vi, e eis-que huma mão foi enviada a mim, na qual se achava hum livro enroscado: e o abrio diante de mim, o qual estava escrito por dentro, e por fóra: e n'elle se vião escritas lamentações, e canticos, e ais.

CAPITULO III.

Ezechiél come o livro que lhe foi apresentado. O Senhor o reveste de huma firmeza inflexivel. Elle vê outra vez a gloria do Senhor.

E ELLE me disse: Filho do homem, come tudo quanto achares: come esse volume, e pondo-te a caminho vai fallar aos filhos d'Israel.

2 E eu abri a minha boca, e elle me deo a comer aquelle volume:

3 E me disse: Filho do homem, o teu ventre comerá, e encher-se-hão as tuas entranhas d'este volume, que eu te dou. E eu o comi: e elle na minha boca se fez doce como o mel.

4 E elle me disse: Filho do homem, vai á casa d'Israel, e tu lhe annunciarás as minhas palavras.

5 Porque tu não és enviado a nenhum povo de profunda linguagem, nem de lingua desconhecida, senão á casa d'Israel:

6 Nem a diversos povos de profunda linguagem, e de lingua desconhecida, cujas palavras não possas entender: e se aos taes foras enviado, elles te ouvirião.

7 Mas os da casa d'Israel não te querem ouvir a ti: porque me não querem ouvir a mim: por quanto toda a casa d'Israel he de huma fronte desavergonhada, e de hum coração endurecido.

8 Eis-ahi te dei eu huma cara mais de aço que as suas caras, e huma fronte mais sem vergonha que as suas frentes.

9 Eu te dei huma cara como de diamante, e como de pederneira: não os temas, nem tenhas medo diante d'elles: porque he huma casa, que me exaspera.

10 E elle me disse: Filho do homem, mette no teu coração todas as minhas palavras, que eu te fallo, e ouve-as com os teos ouvidos:

11 E vai, entra para ir ter com os da transmigração, com os filhos do teu povo, e fallar-lhes-has, e lhes dirás: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos: a ver se acaso elles ouvem, e cessão.

12 E me tomou o espirito, e ouvi por detrás de mim esta voz de grande commoção: Bendita seja a gloria do Senhor, que se vai do seu lugar,

13 E ouvi outrosi o estrondo das azas

dos animaes, que batião huma contra a outra, e o estrondo das rodas que seguião aos animaes, e hum somido de grande estrepito.

14 Também o espirito me levantou, e me levou comsigo : e eu me fui cheio d'amargura na indignação do meu espirito : porém a mão do Senhor estava comigo, confortandome.

15 E fui ter com os cativos, junto ao montão dos trigos nóvos, ajuntando-me com aquelles, que morarão junto do rio Chobar, e assentei-me onde elles estavam assentados : e fiquei alli sete dias no meio d'elles, todo melancolizado.

16 E passados que forão os sete dias, foi dirigida a mim a palavra do Senhor, a qual dizia :

17 Filho do homem, eu te dei por atalaia á casa d'Israel : e tu ouvirás da minha boca a palavra, e lha annunciarás a elles da minha parte.

18 Se dizendo-te eu que digas ao ímpio : Infalivelmente morrerás : tu lho não annunciaras, e não lhe fallares, para que elle se tire do seu caminho ímpio, e viva : morrerá o mesmo ímpio na sua iniquidade, mas eu requererei da tua mão o seu sangue.

19 Se pelo contrario annunciaras tu isso ao ímpio, e elle se não converter da sua impiedade, e do seu ímpio caminho, morrerá elle por certo na sua iniquidade, e tu livraste a tua alma.

20 Mas também se o justo deixar a sua justiça, e commetter a iniquidade : eu porei diante d'elle huma pedra de tropeço, elle morrerá, porque tu lho não advertiste : morrerá no seu peccado, e não ficarão postas em lembrança as suas acções de justiça, que obrou : mas eu requererei da tua mão o seu sangue.

21 Se pelo contrario advertires tu ao justo, para que o tal justo não peque, e elle não peccar : viverá a verdadeira vida, porque tu o advertiste, e assim livraste tu a tua alma.

22 Então se apoderou de mim a mão do Senhor, e elle me disse : Levantando-te sahe ao campo, e lá fallarei contigo.

23 Eu pois levantando-me sahi ao campo : e eis-que estava alli a gloria do Senhor, como a gloria, que vi junto ao rio Chobar : e me prostrei com o rosto em terra.

24 E o espirito entrou em mim, e me firmou sobre os meus pés : e me fallou, e me disse : Entra, e encerra-te no meio da tua casa.

25 E tu, filho do homem, sabe que elles te tem deitado sobre ti cadeias, e te ligarão com ellas : e tu não sahirás do meio d'elles.

26 E eu farei que a tua lingua se pégue ao teu padar, e ficarás mudo, e não como varão que reprehende : porque he casa que exaspera.

27 Mas depois que eu te tiver fallado,

abrirei a tua bocca, e tu lhes dirás : Isto diz o Senhor Deos : O que ouve, ouça : e o que descança, descançe : porque he casa que exaspera.

CAPITULO IV.

Ordena Deos a Ezechiel, que represente a'um ladrilho o cerco de Jerusalem ; que tome sobre si por certo número de dias as iniquidades assim de Israel, como de Judá ; que coma e beba por medida, e se sustente de hum pão asqueroso, para assim figurar a extrema miseria do seu povo.

TU pois filho do homem, péga a'um ladrilho, e põ-lo-has diante de ti : e desenháras n'elle a cidade de Jerusalem.

2 E disporás contra ella hum assedio, e levantarás fortificações, e farás trincheiras, e alojarás hum exercito contra ella, e pôr-las has arietes ao redor.

3 Toma também tu huma frigideira de ferro, e pô-la-has como hum muro de ferro entre ti, e entre a cidade : depois olharás para ella como o teu semblante bem carregado, e ella será posposta de sitio, e tu a situarás : o que he hum sinal para a casa d'Israel.

4 E tu dormirás sobre o teu lado esquerdo, e porás sobre elle as iniquidades da casa d'Israel no espaço dos dias, em que dormirás sobre elle, e tomarás sobre ti a iniquidade d'elles.

5 Eu te dei pois em conta de dias trezentos e noventa dias, pelos annos da iniquidade d'elles : e assim trará sobre ti a iniquidade da casa d'Israel.

6 E depois que tiveres cumpido isto, dormirás segunda vez sobre o teu lado direito : e tomarás sobre ti a iniquidade da casa de Judá por quarenta dias : he hum dia que eu te dei por cada anno, hum dia, digo, por cada anno.

7 E voltarás o teu rosto para o cerco de Jerusalem, e o teu braço estará estendido : e assim prophetarás contra ella.

8 Tu bem vês como eu te cingi de cadeias todo em roda : assim tu não te voltarás de hum lado para outro lado, em quanto não cumpras os dias do teu assedio.

9 Toma também tu trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e milho, e aveia : e meterás tudo isto dentro de hum vaso, e farte para ti huns pães, conforme o numero dos dias, que has de dormir sobre o teu lado : tu os comerás em trezentos e noventa dias.

10 E a tua comida de que te has de sustentar, será do peso de vinte siclos por dia : de hum tempo até outro tempo a comerás.

11 Has de beber também a agua por medida, e esta será a sexta parte de hum hin : tu a beberás de hum tempo até outro tempo.

12 E o que tu has de comer, será como

haz pão de cevada, que se cozeo debaixo da cinza: e tu diante d'elles o cobrirás do esterco, que sahe do homem.

13 E disse o Senhor: Assim comerão os filhos d'Israel o seu pão immundo entre as Gentes, para onde eu os lançarei.

14 Então disse eu: Ah, ah, ah, Senhor Deos, vede que a minha alma não está manchada, nem eu des da minha infancia atégora tenho comido cousa morta, nem despedaçada pelas alimarias, nem ainda na minha boca entrou carne alguma immunda.

15 E elle me disse: Eis-ahi te dei esterco de bois em lugar de esterco humano: e farás cozer com elle o teu pão.

16 Depois me disse: Filho do homem: Eis-ahi quebrarei eu o baculo do pão em Jerusalem: e comerão o pão por peso, e com sobresalto: e beberão a agua por medida, e com angustia.

17 Para que faltando-lhes o pão e a agua, caia cada hum junto a seu irmão: e se mirarem de fome nas suas iniquidades.

CAPITULO V.

Munda Deos a Ezechiell que rape os cabellos da cabeça e da barba, e que os destrua por diversas manciras, para significar os diversos castigos, que estava para mandar ao seu povo.

ETU, filho do homem, péga n'uma navalha afiada, que corte os cabellos: e tomalla-has, e a passarás por cima da tua cabeça, e da tua barba: e tomarás huma balança de peso, e reparti-os-has.

2 Huma terça parte lança-la-has ao fogo no meio da cidade, á medida que os dias do cerco se forem cumprindo: e tomarás a outra terça parte, e corta-la-has com huma espada ao redor da mesma cidade: deitarás porém ao vento a outra terça parte que restar, e eu irei atrás d'elles com a espada nua.

3 D'esta terça parte porém tirarás tu hum pequeno numero: e ata-os-has n'uma ponta da tua capa.

4 E ainda d'estes tirarás tu alguns poucos, e lança-os-has no meio do fogo, e queima-os-has com as chamas: e d'aqui sahirá huma labareda por toda a casa d'Israel.

5 Isto diz o Senhor Deos: Esta he Jerusalem, no meio das gentes eu a paz, e em contorno d'ella as suas terras.

6 E desprezou os meus juizos, até o ponto de se tornar mais ímpia, que as gentes: e os meus preceitos ainda mais, que todas as terras, que estão ao redor d'ella: porque elles arrojarão de si os meus juizos, e não andarão nos meus preceitos.

7 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Por-

que vencestes em impiedade as gentes, que estão ao redor de vós, e não andastes nos meus preceitos, e não observastes os meus juizos, nem ainda obrastes segundo as leis das gentes, que estão á roda de vós.

8 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Aqui estou eu contra ti, e eu mesmo exercerei no meio de ti os meus juizos aos olhos das Gentes,

9 E farei contra ti o que ainda não tenho feito, e cousas, que nunca mais as farei semelhantes, por causa de todas as tuas abominações.

10 Por isso os pais comerão a seus filhos no meio de ti, e os filhos comerão a seus pais, e eu exercerei em ti os meus juizos: e a todo o vento padejarei todas as tuas reliquias.

11 Por tanto vivo eu, diz o Senhor Deos: Se pelo motivo de teres violado o meu Sanctuario com todas as tuas offensas, e com todas as tuas abominações: eu também te não quebrantar, e o meu olho te não perdoará, nem eu terei a menor compaixão de ti.

12 Hum terço dos teus morrerá de peste, e será consumido de fome no meio de ti: e outro terço dos teus cahirá morto ao fio da espada em teu circuito: quanto porém ao outro terço que te restar, eu o espalharei a todo o vento, e irei atrás d'elles com a espada nua.

13 E satisfarei o meu furor, e n'elles farei descansar a minha indignação, e eu me consolarei: e elles saberão que eu o Senhor fallei no meu ciume, depois que eu tiver satisfeito n'elles a minha indignação.

14 E eu te reduzirei a hum deserto, e a ser o opprobrio das gentes, que estão ao redor de ti, á vista de todo o que for passando.

15 E serás o opprobrio, e a blasfemia, o escarmanto, e o assombro entre as Gentes que estão em teu contorno: quando eu tiver exercido contra ti os meus juizos com furor, e com indignação, e com increpações de ira.

16 Eu o Senhor o disse: Quando eu despedir as mais que penetrantes setas da fome contra elles: as quaes serão mortaes, e que eu despedirei para vos perder: e ajuntarei a fome sobre vós, e quebrarei entre vós o baculo do pão.

17 E enviarei contra vós a fome, e as mais cruéis alimarias até vos reduzirem a exterminio: e, a peste, e o sangue passarão por ti, e farei vir a espada sobre ti: eu o Senhor o disse.

CAPITULO VI.

Predicção da ruina das cidades, e dos Altos d'Israel, e da mortandade d'este povo, com a reserva d'algumas reliquias d'elle.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

2 Filho do homem, vira o teu rosto para os montes d'Israel, e prophétizarás contra elles,

3 E dirás: Montes d'Israel, ouvi a palavra do Senhor Deos: Isto diz o Senhor Deos aos montes, e aos outeiros, aos rochedos, e aos valles: Eis-ahi mandarei eu sobre vós ae spada, e destruirei os vossos Altos:

4 E demoliarei os vossos altares, e serão quebrados os vossos simulachros: e arrojarei os vossos mortos entre os vossos idolos.

5 E estenderei os cadaveres dos filhos d'Israel por diante dos vossos simulachros: o espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares,

6 Em todas as vossas habitações. As cidades serão desertas, e os altos serão demolidos, e desfeitos: e os vossos altares cahirão, e serão quebrados; e cessarão os vossos idolos, e os vossos templos serão derribados, e ficarão extinctas as vossas obras.

7 E cahirão os mortos no meio de vós: e sabereis que eu sou o Senhor.

8 E deixarei no meio de vós os que tiverem fugido da espada entre as Gentes, quando vos espalhar pelas terras.

9 E aquelles d'entre vós que tiverem sido livrados, se lembrarão de mim entre as Gentes, para onde forão levados cativos: porque eu quebrantei o seu coração fornicario, e que se apartava de mim: e os olhos d'elles prostituidos pela fornicção após dos seus idolos: e elles se desagradarão de si mesmos por causa dos males que fizerão em todas as suas abominações.

10 E saberão que eu o Senhor não disse de balde que lhes havia de fazer este mal.

11 Isto diz o Senhor Deos: Fêre a tua mão, e dá hum a pancada no teu pé, e diz: Ai, sobre todas as abominações dos males da casa d'Israel: porque elles hão de perecer pela espada, pela fome, e pela peste.

12 Aquelle que está longe, morrerá de peste: e o que está perto, cahirá aos golpes da espada: e o que for deixado, e sitiado, morrerá de fome: e fartarei n'elles a minha indignação.

13 E sabereis que eu sou o Senhor, quando os vossos mortos estiverem estendidos no meio dos vossos idolos, á roda dos vossos altares, em todos os outeiros elevados, e em todos os cumes dos montes, e debaixo de toda a arvore dos bosques, e debaixo de todo o carvalho frondoso, lugares onde quemarão fragrantes incensos a todos os seus idolos.

14 E estenderei a minha mão sobre elles: e deixarei desolada e desamparada a terra, des do deserto de Deblatha, em todas as

suas habitações: e saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO VII.

A ruina da terra d'Israel está proxima. Deos derramará sobre ella o seu furor. O mesmo Sanctuario será profanado.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

2 E tu filho do homem, diz: Isto diz o Senhor Deos á terra d'Israel: O fim vem, vem o fim sobre as quatro plagas d'esta terra.

3 Agora he que vem o fim sobre ti, e eu desaffogarei o meu furor contra ti: e te julgarei conforme os teus caminhos: e te porei diante dos olhos todas as tuas abominações.

4 E o meu olho te verá sem se magoar, nem me compadecerei de ti: mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

5 Isto diz o Senhor Deos: Eis hum a afflicção, eis-que logo vem outra afflicção.

6 O fim vem, vem o fim, elle despertou contra ti: ei-lo ahi vem.

7 O'tu que habitas na terra, hum a total ruina vem sobre ti: he chegado o tempo, está perto o dia da mortandade, e não da gloria dos montes.

8 Agora derramarei eu de perto a minha ira sobre ti, e satisfarei em ti o meu furor: e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sobre ti todas as tuas maldades.

9 E o meu olho te verá sem se magoar, nem eu me compadecerei de ti, mas pôr-te-hei ás costas os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti: e vós sabereis que eu sou o Senhor que firo.

10 Eis-ahi o dia, ei-lo-ahi vem: sahio a total destruição, floreceo a vara, brotou a soberba.

11 A iniquidade se levantou sobre a vara da impiedade: não restará nada d'elles, nem do povo, nem do seu estrondo: e não haverá n'elles descanso.

12 Chegou o tempo, está proximo o dia: o que compra, não se alegre: e o que vende, não chore: porque a ira está sobre todo o seu povo.

13 Porque o que vende, não tornará a possuir o que vendeo, e ainda estará a sua vida entre os viventes: porque a visão concernente a toda a sua multidão não tornará atrás: e nenhum será reforçado por causa da iniquidade da sua vida.

14 Tocai a trombeta, preparem-se todos, mas não ha ninguem que vá á batalha: porque a minha ira está sobre todo o seu povo.

15 Fóra a espada: e dentro a peste, e a fome: o que está no campo, morrerá á

espada: e os que estão na cidade, serão devorados pela peste, e pela fome.

16 E os que d'entre elles fugirem, salvar-se-hão: mas elles estarão sobre os montes como pombas dos valles, todos tremendo, cada hum por causa da sua iniquidade.

17 Todas as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos destillarão aguas.

18 E cingir-se-hão de cilícios, e o medo os cobrirá, e em todo o rosto haverá confusão, e em todas as suas cabeças calva.

19 A sua prata será lançada fóra, e o seu ouro será reputado como hum monturo. A sua prata, e o seu ouro não os poderão livrar no dia do furor do Senhor. Elles não faltarão a sua alma, e os seus ventres se não encherão: porque lhes tem servido de tropeço para a sua iniquidade.

20 E convertêrão em soberba o adorno de seus collares, e d'elle fizerão representativos das suas abominações e simulacros: por isso fiz que fosse para elles huma immundicia:

21 E pô-lo-hei nas mãos dos estranhos para ser saqueado, e aos ímpios da terra servirá de presa, e elles o contaminarão.

22 E apartarei d'elles a minha face, e violarão o secreto do meu Sanctuario: e entrarão n'elle saqueadores, e o profanarão.

23 Acaba com a tua conclusão: porque a terra está cheia de juizo de sangues, e a cidade cheia de iniquidade.

24 E farei vir os pessimos d'entre as Gentes, e elles se apoderarão das suas casas: e farei cessar a soberba dos poderosos e aquelles pessimos possuirão os Sanctuarios d'elles.

25 Ao sobrevir-lhes de repente a angustia, elles buscarão a paz, e não a haverá.

26 A hum susto succederá outro susto, e a hum estrondo outro estrondo: e buscarão alguma visão d'algun propheta, e a lei perecerá na boca do sacerdote, e o conselho na boca dos anciãos.

27 O Rei chorará, e o principe cobrir-se-ha de tristeza, e as mãos do povo da terra tremerão de medo. Eu os tratarei conforme o seu caminho, e os julgarei conforme elles julgarão os outros: e saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO VIII.

Ezechiel he transportado em espirito ao Templo de Jerusalem. Vê as abominações que alli se commettião. O Senhor lhe declara as vinganças que está para exercer.

E ACONTECEU no anno sexto, no sexto mez, a sinco do mez: quando eu estava assentado em minha casa, e estavam assentados diante de mim os anciãos de Judá, que n'este mesmo lugar cahio sobre mim a mão do Senhor Deos.

2 E tive hum visão, e eis-que havia alli hum como semelhança d'aspecto de fogo: des do aspecto dos seus rins para baixo, era tudo fogo: e des dos seus rins, e dahi para cima, tudo era hum como aspecto de resplandor, hum como vista d'electro.

3 E tendo d'alli sabido hum semelhança de mão, me tomou por hum gadelha da minha cabeça: e o Espirito me levantou entre a terra, e o ceo: e me levou a Jerusalem em visão de Deos, pondo-me ao pé da porta interior, que olhava para a banda do Aquilam, onde se tinha collocado o idolo do cume, para provocar a emulação.

4 E eis-que apparecia alli a gloria do Deos d'Israel, conforme a visão que eu tinha tido no campo.

5 E elle me disse: Filho do homem, levanta os teus olhos para o caminho do Aquilam. E levantei os meus olhos para o caminho do Aquilam: e eis-que vi da banda do Aquilam da porta do altar aquelle idolo do cume, posto bem á entrada.

6 E elle me disse: Filho do homem, acaso pensas que vês tu o que fazem estes, as grandes abominações que a casa d'Israel faz aqui, para que me retire longe do meu sanctuario? pois quando te voltares para outra parte, verás abominações ainda maiores.

7 E me introduzio a hum porta do atrio: e vi, e eis-que havia alli hum buraco na parede.

8 E elle me disse: Filho do homem, escava a parede. E como eu tivesse escavado a parede, appareceo hum porta.

9 E elle me disse: Entra, e vê as vergonhosissimas abominações, que estes aqui fazem.

10 E depois de ter entrado vi, e eis-que havia alli toda a semelhança de reptis, e d'animaes, a abominação, e todos os idolos da casa d'Israel estavam pintados na parede por toda a roda.

11 E setenta homens dos anciãos da casa d'Israel estavam em pé diante d'estas pinturas, e Jezionias filho de Saphan tambem em pé no meio d'elles: e cada hum tinha na sua mão hum thuribulo: e o fumo do incenso que d'elle sahia como hum nevoa, se elevava ao alto.

12 E elle me disse: Por certo, filho do homem, que tu vês o que os anciãos da casa d'Israel fazem nas trévas, o que cada hum d'elles pratica no secreto da sua camera: porque elles dizem: O Senhor não nos vê, o Senhor deixou a terra.

13 Então me disse elle: Quando te voltares para outra parte, verás abominações ainda maiores, que as que estes fazem.

14 E me introduzio pela entrada da

porta da casa do Senhor, que olhava para a banda do Aquilão: e eis-que estavam alli humas mulheres assentadas, chorando a Adonia.

15 E elle me disse: Por certo, filho do homem, que tu viste: quando te voltares ainda para outra parte, verás maiores abominações do que estas.

16 E me introduzio no atrio interior da casa do Senhor: e eis-que se achavão á porta do templo do Senhor, entre o vestibulo e o altar, alguns vinte e sinco homens, que tinham as costas voltadas para o templo do Senhor, e as caras viradas para o Oriente: e adoravão o Sol nascendo.

17 E elle me disse: Por certo, filho do homem, que tu viste: acaso he isto cousa de pouco momento para a casa de Judá, o fazerem elles estas abominações que tem feito aqui: pois tendo encheido a terra de iniquidade se voltarão a me irritar? bem vês tambem como elles chegão aos seus narizes o ramo.

18 Logo tambem eu os tratarei no meu furor: o meu olho os verá sem se magoar, nem eu me compadecerei d'elles: e quando elles me gritarem aos ouvidos em alta voz, eu os não attenderei.

CAPITULO IX.

Apparecem sete homens: hum he mandado a marcar com hum certo sinal todos aquelles, que gemião por causa das desordens de Jerusalem: os outros seis tem ordem de exterminar a todos os que não tiverem aquelle sinal. Execução d'esta ordem.

E COM hum grande voz gritou elle aos meus ouvidos, dizendo: Os visitantes da cidade estão a chegar, e cada hum tem na sua mão hum instrumento de morte.

2 E eis-que vinhão seis homens pelo caminho da porta superior, que olha para o Aquilão: e cada hum trazia na sua mão hum instrumento de morte: via-se tambem no meio d'elles hum homem vestido de roupas de linho, e hum tinteiro de escrevente aos seus rins: e entrárão, e se pozerão junto ao altar de bronze:

3 E a gloria do Senhor d'Israel des do cherubim, sobre o qual estava, se elevou indo-se pôr á entrada da casa: e chamou ao homem, que estava vestido de roupas de linho, e que tinha o tinteiro de escrevente em seus rins.

4 E o Senhor lhe disse: Passa ao través da cidade pelo meio de Jerusalem: e com hum thau marca as testas dos homens que gemem, e que se doem de todas as abominações, que se fazem no meio d'ella.

5 E aos outros disse, ouvindo-o eu: Passai ao través da cidade, seguindo-o, e feri: não se mangõe o vosso olho, nem vós tenhais compaixão alguma.

6 O velho, o moço, e a donzella, o menino, e as mulheres, todos matai, sem que nenhum escape: mas não mateis nenhum d'aquelles, sobre quem verdes o thau, e começai pelo meu Sanctuario. Começai pois a matança pelos homens mais anciãos, que estavam diante da casa.

7 E elle lhes disse: Profanai a casa, e enchei os atrios de mortos: Sahi. E elles sahirão, e hião matando os que estavam na cidade.

8 E acabada que foi a matança, fiquei eu alli: e me lancei prostrado com o rosto por terra, e digo gritando: Ai, ai, ai, Senhor Deos: dar-se-ha caso que destruas tu assim todas as reliquias d'Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalem?

9 E elle me disse: A iniquidade da casa d'Israel, e da casa de Judá he grande no ultimo excesso, e a terra está toda coberta de sangue, e a cidade está cheia de sangue: que me deo as costas: porque elles disserão: O Senhor deixou a terra, e o Senhor não vê.

10 Pois tambem o meu olho se não magoará, nem eu terei compaixão alguma: sobre a cabeça d'elles farei recahir e seu caminho.

11 E eis-que o homem, que estava vestido de roupas de linho, que tinha o tinteiro pendente nas costas, deo a sua resposta, dizendo: Tenho executado a ordem do moço que tu me deste.

CAPITULO X.

Hum dos sete homens he mandado tomar huns carvões de fogo, para os espalhar sobre Jerusalem. Nova descripção da Carroça mysteriosa. O Senhor que tinha descido da Carroça, torna a subir a ella.

E OLHEI, e eis-que no firmamento, que estava sobre a cabeça dos cherubins, appareceu sobre elles hum como pedra de safira, hum como apparencia de semelhança d'hum throno.

2 E fallou ao homem, que estava vestido de roupas de linho, e disse: Entra no meio das rodas que estão debaixo dos cherubins, e toma hum mão cheia das brases de fogo, que estão entre os cherubins, de espalha-as sobre a cidade. E elle entrou á minha vista:

3 Os cherubins porém estavam ao lado direito da casa, quando lá entrou aquelle homem, e hum nuvem encheo o atrio interior.

4 E a gloria do Senhor se elevou de cima dos cherubins, indo-se pôr á entrada da casa; e a casa ficou coberta com a nuvem e o atrio se encheo do esplendor da gloria do Senhor.

5 E o somido das azas dos cherubins se ouvia até o atrio de fóra, parecendo-se como a voz de Deos Todo poderoso que fallava.

6 Tendo pois o Senhor dado esta ordem ao homem, que estava vestido de roupas de linho, dizendo: Toma do fogo do meio das rodas, que estão entre os Querubins: depois de haver entrado, elle se poz em pé junto a huma das rodas.

7 Então hum dos Querubins estendeo a mão do meio dos Querubins para o fogo, que estava entre os Querubins: e o tomou, e poz nas mãos daquelle, que estava vestido de roupas de linho: o qual tomando-o, se sahio.

8 E appareceo nos Querubins huma semelhança de mão de homem debaixo das suas azas.

9 E vi, e eis-que erão quatro rodas ao pé dos Querubins: huma roda ao pé d'hum Querubim, e outra roda ao pé d'outro Querubim: e a apparencia destas rodas tinha huns como visos de pedra de chrysolita.

10 E o aspecto dellas era huma mesma semelhança das quatro, como se estivera huma roda no meio d'outra roda.

11 E quando ellas andavão hião para as quatro partes: e não tornavão para trás quando andavão: mas para aquella parte, para onde a que estava primeiro dirigia o seu caminho, para essa tambem as outras a seguião, e não se voltavão para nenhum outro lado.

12 E todo o corpo dellas, e os seus côllos, e mãos, e azas, e circulos, estavam cheios d'olhos, ao redor das quatro rodas.

13 E elle a estas rodas, ouvindo-o eu, chamou voluveis.

14 E cada hum destes animaes tinha quatro faces: huma face, era face de Querubim: e a segunda face, era face de homem: e no terceiro havia face de leão: e no quarto face d'agua.

15 E os Querubins se elevárão ao alto: estes são os mesmos animaes, que eu tinha visto junto ao rio Cobar.

16 E quando os Querubins andavão, tambem as rodas andavão igualmente ao pé delles: e quando os Querubins estendião as suas azas para se elevarem da terra, não ficavão as rodas, mas tambem ellas se achavão ao pé delles.

17 Quando elles paravão, paravão ellas: e as mesmas se elevavão, quando elles se elevavão: porque o espirito de vida estava nellas.

18 Depois sahio a gloria do Senhor da entrada do Templo: e se poz sobre os Querubins.

19 E os Querubins estendendo as suas azas, se elevárão da terra diante de mim: e quando elles partirão, os seguirão tambem as rodas: e os Querubins pararão á entrada da porta da Casa do Senhor da banda do Oriente: e a gloria do Deos d'Israel estava sobrelles.

20 Estes são os mesmos animaes, que eu vi debaixo do Deos d'Israel junto ao rio Cobar: e conheci que erão Querubins.

21 Cada hum delles tinha quatro caras, e quatro azas cada hum: e debaixo das suas azas apparecia huma semelhança de mão d'homem.

22 E a semelhança das caras delles, erão as mesmas caras que eu tinha visto junto ao rio Cobar, e o olhar delles, e o impeto com que cada hum caminhava com a mira posta adiante.

CAPITULO XI.

Profecias contra os que desprezavão as ameaças dos Profetas. Morte d'hum delles.

A Carroça do Senhor sahe da Cidade, e pára sobre o monte Olivete.

A O depois me elevou o espirito, e me introduzio na porta oriental da Casa do Senhor, que olha para o Nascente: e eis-que se achavão á entrada da porta vinte e sinco homens: e conheci no meio delles a Jezonias filho d'Azur, e a Feltias filho de Banaias, Principes do Povo.

2 E me disse: Filho do homem, estes são os varões, que pensão na iniquidade, e fôrmao hum designio pessimo nesta Cidade,

3 Dizendo: Acaso não estão as nossas casas edificadas desde muito tempo? esta Cidade he o caldeirão, e nós somos a carne.

4 Por isso vaticina ácerca delles, vaticina, filho do homem.

5 No mesmo ponto saltou em mim o espirito do Senhor, e me disse: Falla Isto diz o Senhor: Assim he que vós discorrestes, Casa d'Israel, e eu conheço os pensamentos do vosso coração.

6 Vós matastes hum grande número de pessoas nesta Cidade, e enchestes as suas ruas de corpos mortos.

7 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Os que vós matastes, os que estendestes mortos no meio da Cidade, estes são a carne, e ella he o caldeirão: mas eu vos tirarei do meio della.

8 Vós temestes a espada, e eu farei cahir sobre vós a espada, diz o Senhor Deos.

9 E lançar-vos-hei fóra do meio desta Cidade, e vos entregarei nas mãos de vossos inimigos, e exercerei sobre vós os meus juizos.

10 Vós perecereis aos golpes da espada: eu vos julgarei nos confins d'Israel, e vós sabereis que eu sou o Senhor.

11 Esta Cidade não será a vosso respeito hum caldeirão, nem vós sereis a carne no meio della: eu vos julgarei nos confins d'Israel.

12 E sabereis que eu sou o Senhor: porque vós não andastes nos meus preceitos, nem observastes as minhas ordenanças, mas vós vos conduzistes segundo

os costumes das Gentes, que estão á roda de vós.

13 E acontecco, que ao tempo que eu profetava, morreo Feltias filho de Banaías: e me prostreí com o rosto em terra, gritando em alta voz, e disse: Ai, ai, ai, Senhor Deos: logo acabas tu de perder as reliquias d'Israel?

14 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

15 Filho do homem, as reliquias d'Israel que serão salvas, são os teus irmaos, digo, as pessoas do teu parentesco, e toda a Casa d'Israel, todos aquelles, a quem os habitantes de Jerusalem disserão: Apartai-vos bem longe do Senhor, a nós he que a terra foi dada para a possuirmos.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos, porque os puz longe entre as Gentes, e porque os lancei dispersos por varios paizes: eu serei para elles hum pequena Santificação nos paizes, para onde forão.

17 Dize-lhes pois: Isto diz o Senhor Deos: Eu vos ajuntarei do meio dos Povos, e vos reunirei dos paizes, para onde fostes espalhados, e vos darei a terra d'Israel.

18 E elles entrarão nella, e tirarão do meio della todos os tropeços, e todas as suas abominações.

19 E eu lhes darei hum mesmo coração, e derramarei nas suas entranhas hum novo espirito: e tirarei da sua carne o coração de pedra, e dar-lhes-hei hum coração de carne:

20 Para que andem nos meus preceitos, e guardem as minhas ordenanças, e as cumprão: e para que sejam para mim o meu Povo, e eu seja para elles o seu Deos.

21 Quanto áquelles, cujo coração anda após dos tropêços, e das suas abominações, eu lhes porei nas suas cabeças o seu caminho, diz o Senhor Deos.

22 Então elevarão os Querubins ao alto as suas azas, e com elles se elevarão as rodas: e a gloria do Deos d'Israel estava sobrelles.

23 E a gloria do Senhor subio do meio da Cidade, e se foi pôr sobre o monte, que está ao Oriente da Cidade.

24 Depois disto me elevou o espirito, e me restituiu em visão á Caldéia no espirito de Deos, para onde estava o Povo cativo: e me foi tirada a visão, que eu tivera.

25 E contei ao Povo cativo tudo o que o Senhor me tinha mostrado.

CAPITULO XII.

Ezequiel prediz por diferentes sinaes o cativo deos das habitantes de Jerusalem, e do seu Rei.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, tu moras no meio d'huma casa exasperante: no meio d'huns homens, que tem olhos para ver, e não vem: e ouvidos para ouvir, e não ouvem: porque he huma casa exasperante.

3 Tu pois, filho do homem, refaze-te de trastes para mudar de paiz, e de dia te transportarás diante delles: e passarás do teu lugar a outro lugar á vista delles, a ver se acaso elles reparão nisso: porque he huma casa exasperante.

4 E á vista delles tirarás para fóra de dia os teus trastes, como trastes de quem se muda: e tu sahirás de tarde diante delles, como quem sahe mudando já de domicilio.

5 Escava para ti á vista delles a parede, e sahirás pela abertura della.

6 A' vista delles serás levado aos homens, na escuridade serás conduzido: cobrirás com hum véo a tua cara, e não verás a terra: porque eu te escolhi para seres hum portento á Casa d'Israel.

7 Fiz eu pois como o Senhor me tinha ordenado: tirei para fóra os meus trastes, como trastes de quem se muda de dia: e á tarde escavei para mim a parede pela minha mão: e sahi na escuridade levado ás costas na presença delles.

8 E pela manhã me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Filho do homem, por ventura os da Casa d'Israel, casa exasperante, não te disserão: Que fazes tu?

10 Dize-lhes: Isto diz o Senhor Deos: Este he o pezo que ha de cahir sobre o Chefe, que está em Jerusalem, e sobre toda a Casa d'Israel, que está no meio delles.

11 Dize-lhes mais: Eu sou o vosso portento: assim como eu fiz, assim lhes succederá a elles: passarão d'hum paiz a outro, e irão para o cativo.

12 E o Chefe, que está no meio delles, será levado ás costas, sahirá na escuridade: elles escavarão, a parede, para o fazerem sahir: a sua cara será coberta d'hum véo, para com os seus olhos não ver a terra.

13 E espienderei sobrelle a minha rede, e elle será tomado na minha na-sa: e o levarei a Babilonia para a terra dos Caldeos: e elle a não verá, e lá morrerá.

14 E a todo o vento espalharei todos aquelles, que estão ao redor delle, a sua Guarda, e as suas tropas: e irei com a espada desembainhada atrás delles.

15 E elles saberão que eu sou o Senhor, quando eu os tiver espalhado entre as Gentes, e os lançar dispersos por varios paizes.

16 E reservarei dentrelles hum pequeno número d'homens, que escaparão da espada, e da fome, e da peste: para que

EZEQUIEL XIII.

elles publiquem todas as suas maldades entre as Gentes, para onde forem: e sabem que eu sou o Senhor.

17 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, come o teu pão com susto: e bebe tambem a tua agua á pressa, e com tristeza.

19 E dirás ao Povo da terra: Isto diz o Senhor Deos aos que habitão em Jerusalem na terra d'Israel: Elles comerão o seu pão com susto, e beberão a sua agua em desolação: porque esta terra exaurida da multidão da sua gente será desolada por causa da iniquidade de todos os que habitão nella.

20 E as Cidades, que agora estão habitadas, ficarão desoladas, e a terra deserta: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

21 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

22 Filho do homem, que proverbio he esse, que vós tendes na terra d'Israel? Os dias serão differidos por longo tempo, e perecerá toda a visão.

23 Por isso dize-lhes: Isto diz o Senhor Deos: Eu farei cessar este proverbio, e elle se não tornará mais a dizer pelo vulgo em Israel, e assegura-lhes que se tem aproximado os dias, e o cumprimento de toda a visão.

24 Porque não será vã daqui em diante visão alguma, nem haverá adivinhação ambigua no meio dos filhos d'Israel.

25 Porque eu mesmo que sou o Senhor, fallarei: e toda a palavra que eu proferir, será cumprida, e não terá mais tardança: mas em vossos dias, o casa exasperante, fallarei a palavra, e a cumprirei, diz o Senhor Deos.

26 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

27 Filho do homem, eis-aqui os da Casa d'Israel que dizem: A visão, que este vê, he para muitos dias: e para largos tempos he que elle profetiza.

28 Por isso dize-lhes: Isto diz o Senhor Deos: Não será daqui em diante differida palavra alguma minha: a palavra, que eu proferir, se cumprirá, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XIII.

Invectivas, e ameaças do Senhor contra os falsos Profetas, e falsas Profetizas.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dirige as tuas Profecias aos Profetas d'Israel, que se mettem a profetizar: e dirás a estes que profetizam de sua cabeça: Ouvi a palavra do Senhor:

3 Isto diz o Senhor Deos: Ai dos Profetas insensatos, que seguem o seu proprio espirito, e não vem nada.

4 Os teus Profetas, 6 Israel, erão como rapozas nos desertos.

5 Vós não subistes a encontrar o inimigo, nem vos oppozestes como hum muro em defesa da Casa d'Israel, para que vos tivesséis firmes no combate no dia do Senhor.

6 Elles vem cousas vans, e adivinham a mentira, dizendo: O Senhor assim o disse: sendo que o Senhor os não enviou: e elles perseverarão em affirmar o que huma vez disserão.

7 Por ventura não he vã a visão que tivestes, e mentirosa a adivinhação que profetistes? e depois dizeis vós, assim o disse o Senhor: sendo que eu tal não fallei.

8 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Por quanto haveis fallado cousas vans, e visto a mentira: por isso eis-aqui venho eu a vós, diz o Senhor Deos:

9 E a minha mão descarregará pezada sobre os Profetas, que tem visões vans, e que adivinham a mentira: elles se não acharão no Conselho do meu Povo, e não serão escritos na matricula da Casa d'Israel, nem entrarão na terra d'Israel, e vós sabereis que eu sou o Senhor Deos:

10 Porque elles enganarão o meu Povo, dizendo: Paz, e tal paz não havia: e o mesmo levantava huma parede, e elles a rebocavão de barro sem palha.

11 Dize aos que rebocão a parede sem misturar nada, que ella cahirá: porque haverá huma chuva d'inundação, e enviarei pedras mui grandes que cahirão de cima, e vento tempestuoso que tudo destrua.

12 Por quanto eis-ahi cahio a parede: não he assim que se vos dirá então: Onde está o reboco, que fizestes?

13 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: E farei sahir impetuosamente hum vento de tempestades na minha indignação, e haverá huma chuva que tudo inunde no meu furor: e pedras grandes com ira para total perdição.

14 E destruirei a parede, que vós rebocastes sem misturardes nada com o barro: e eu a igualarei com a terra, e se descobrirá o seu fundamento: e ella cahirá, e o que a rebocou será consumido no meio della: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

15 E satisfarei a minha indignação na ruina da parede, e na perda dos que a rebocão sem lhe misturar o que a teria firmado, e vos direi então: Já não ha parede, nem já existem os que a rebocarão.

16 Já não existem os Profetas d'Israel, que se mettão a profetizar a Jerusalem, e que tinham ácerca della visões de paz: e tal paz não havia, diz o Senhor Deos.

17 E tu, filho do homem, volta o teu rosto contra as filhas do teu Povo, que se mettem a profetizar do seu proprio coração: e profetiza contra ellas,

18 E dize-lhes: Isto diz o Senhor Deos: Ai daquellas, que cozem almofadinhas para as metterem por baixo de todos os cotovelos: e que fazem travesseiros para debaixo das cabeças de pessoas de toda a idade, a fim de lhes apanharem as almas: e estas depois de terem apanhado as almas do meu Povo, lhes asseguração, que ellas estavam cheias de vida.

19 E ellas me desauthorizavão para com o meu Povo por hum punhado de cevada, e por hum pedaço de pão, ameaçando de morte as almas, que não devião morrer, e promettendo a vida às que não devião viver, mentindo ao meu Povo acreditador de mentiras.

20 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu contra as vossas almofadinhas, com que vós apanhais as almas como a passaros no seu vôo: e romperei essas almofadinhas entre os vossos braços: e deixarei fugir as almas, que vós apanhais, essas almas para que voem.

21 E romperei os vossos travesseiros, e livrarei o meu Povo do vosso poder, e elles não serão mais expostos á preza entre as vossas mãos: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

22 Pelo motivo de que vós fizestes entristecer o coração do justo com falsas supposições, quando eu mesmo o não entristeci: e fortificastes as mãos do ímpio, para que elle não voltasse do seu mão caminho, e vivesse:

23 Por isso vós não tornareis mais a ter visões vans, nem a vender adivinhações, porque eu livrarei o meu Povo das vossas mãos: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

CAPITULO XIV.

Ameaças contra os que consultão os falsos Profetas, e persistem na sua licenciosa vida.

E VIERAO ter comigo alguns dos Anciãos d'Israel, e se assentarão diante de mim.

2 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

3 Filho do homem, esses varões collocarão as suas immundicias nos seus corações, e pozerão o escandalo da sua iniquidade diante da sua face: por ventura responder-lhes-hei ainda sendo perguntado?

4 Por isso falla-lhes, e lhes dirás assim: Isto diz o Senhor Deos: O homem homem da Casa d'Israel, que pozer as suas immundicias no seu coração, e collocar o escandalo da sua iniquidade diante de seus olhos, e vier ter com algum Profeta, fazendo-me alguma pergunta por meio

delle: eu o Senhor lhe responderei segundo a multidão das suas immundicias:

5 A fim de que a Casa d'Israel seja apanhada no seu coração, no qual elles se retirarão de mim para seguirem a todos os seus idolos.

6 Por isso dize tu á Casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Convertei-vos, e retirai-vos dos vossos idolos, e apartai os vossos rostos de todas as vossas contaminações.

7 Porque se hum homem homem da Casa d'Israel, e hum estrangeiro d'entre os proselytos que estiver em Israel, se alienar de mim, e pozer os seus idolos no seu coração, e collocar o escandalo da sua iniquidade diante dos seus olhos, e vier buscar a algum Profeta para saber por elle a minha resposta: eu o Senhor lhe responderei a elle por mim mesmo.

8 E porei o meu rosto sobre o tal homem, e fallo-hei ser escarmento, e proverbio, e o exterminarei do meio do meu Povo: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

9 E quando algum Profeta errar, e fallar qualquer palavra: eu o Senhor sou o que enganei esse Profeta: mas eu estenderei a minha mão sobre elle, e o exterminarei do meio do meu Povo d'Israel.

10 E levarão sobre si a sua iniquidade: á proporção da iniquidade do que perguntar, assim será a iniquidade do Profeta que responder:

11 Para que a Casa d'Israel se não torne mais a extraviar retirando-se de mim, e para que ella se não corrompa por todas as suas prevaricações: mas sejam todos elles o meu Povo, e seja eu o seu Deos, diz o Senhor dos Exercitos.

12 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

13 Filho do homem, se alguma terra peccar contra mim, de maneira que venha com excesso a prevaricar, estenderei a minha mão sobre ella, e esmigalharei a vara do seu pão: e enviarei contra ella fome, e tudo o que for homem, e animal lhe matarei.

14 E se no meio deste Povo se acharem estes tres homens, Noé, Daniel, e Job: elles livrarão as suas almas pela sua propria justiça, diz o Senhor dos Exercitos.

15 E se eu mandar tambem a essa terra alimarias ferocissimas para a destruir, e ella se tornar inacessivel, sem que ninguem possa passar por ella por causa das feras:

16 Se estes tres homens estiverem nella, por minha vida, diz o Senhor Deos, que elles não livrarão nem a seus filhos, nem a suas filhas: mas só elles serão livrados, e a terra será destruida.

17 Ou se eu fizer vir a espada sobre esta terra, e disser á espada: Passa pelo meio desta terra: e eu lhe matar os homens, e os animais:

18 E estes tres homens se acharem no meio della: por minha vida, diz o Senhor Deos, que elles não livrarão nem a seus filhos, nem a suas filhas: mas só elles serão livrados.

19 E se eu enviar também a peste contra essa terra, e derramar a minha indignação sobrella por hum Decreto de sangue, para exterminar della os homens, e os animais:

20 E Noé, e Daniel, e Job se acharem no meio della: por minha vida, diz o Senhor Deos, que não livrarão nem a seus filhos, nem a suas filhas: mas elles livrarão as suas almas pela sua propria justiça.

21 Por quanto isto diz o Senhor Deos: E se eu enviar ainda contra Jerusalem os meus quatro flagellos perniciosissimos, a espada, e a fome, como também as alimarias ferozes, e a peste, para lhe matar os homens e o gado:

22 Todavia nella restará a salvação dos que cheguem a tirar a seus filhos, e filhas: eis-ahi entrarão elles para ir ter convosco, e vós vereis o seu caminho, e o capricho das suas invenções, e consolar-vos-heis do mal, que fiz vir sobre Jerusalem em todas as calamidades, que sobrella descarreguei.

23 E elles vos consolarão, quando virdes o seu caminho, e o capricho das suas invenções: e vós conhecereis que não foi sem hum justo motivo, que eu fiz nella tudo o que fiz, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XV.

Profecia contra os habitantes de Jerusalem comparados ao pão da vide, que não he bom senão para queimar.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, que se ha de fazer do pão da vide, com preferencia a todas as arvores dos bosques, que ha entre as arvores das selvas?

3 Acaso tomar-se-ha della hum pão, que sirva para se fazer alguma obra, ou fabricar-se-ha della huma estaca, para que se lhe pendure algum traste?

4 Eis-ahi foi lançado no fogo, para lhe servir de pasto: ambas as suas extremidades consumio a chamma, e o meio delle se reduziu em cinza: acaso prestará elle para alguma obra?

5 Ainda mesmo quando estava inteiro, não servia elle para obra alguma: quanto mais depois que o fogo o devorar, e queimar, nenhuma casta d'obra se fará delle?

6 Por cuja causa isto diz o Senhor

Deos: Bem como entre as arvores das selvas, he o pão da vide aquelle, que eu particularmente destinei para ser consumido pelo fogo, assim entregarei eu os habitantes de Jerusalem.

7 E encararei bem nelles: sahirão d'hum fogo, e outro fogo os consumirá: e vós sabereis que eu sou o Senhor, depois que eu tiver encarado nelles,

8 E tiver tornado a sua terra inacessível, e desolada: por elles terem sido prevaricadores, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XVI.

Ordena o Senhor ao seu Profeta, que presente a Jerusalem o miseravel estado de que elle a tirou; a gloria a que a elevou; a infidelidade em que ella se fez culpavel; os excessos a que chegou; as vinganças que o mesmo Senhor está para exercer sobrella. A sua infidelidade excedeo a de Samaria, e a de Sodoma. Restabelecimento destas tres irmans. Renovação do concerto do Senhor com Jerusalem.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, faz conhecer a Jerusalem as suas abominações:

3 E dir-lhe-has: Isto diz o Senhor Deos a Jerusalem: A tua raiz, e a tua geração vem da Terra de Canaan: teu pai era Amorreho, e tua mãe Cethéa.

4 E quando tu vieste ao mundo, no dia do teu nascimento, não te foi cortado o embigo, nem tu foste lavada na água saudavel, nem salgada com o sal, nem involta em mantilhas.

5 Não houve olho que olhasse para ti, com o intuito de te fazer alguma destas diligencias compadecido de ti: mas foste arrojada sobre a face da terra com abatimento da tua alma, no dia em que nasceste.

6 E passando eu pelo pé de ti, te vi pizada no teu sangue: e te disse, estando tu coberta do teu sangue: Vive: eu, digo te repeti: Ainda que coberta do teu sangue, vive.

7 Eu te fiz multiplicar como a herua do campo: e foste multiplicada, e fizeste grande, e entraste, e chegaste ao mundo mulheril: avultarão-te os peitos, e brotou o teu pêlo: e tu estavas nua, e cheia de confusão.

8 Mas eu passei pelo pé de ti, e eu te olhei: e eis-que vi que o tempo em que estavas, era o tempo dos amantes: e estendi sobre ti o meu vestido, e cobri a tua ignominia. E dei-te juramento, e entrei em pacto contigo, diz o Senhor Deos: e tu ficaste sendo minha:

9 E lavei-te na água, e alimpei-te do teu sangue: e te ungi com hum oleo.

10 E vesti-te de roupas bordadas de

diversas côres, e calcei-te de jacintho: e cingi-te de olanda, e compuz-te com finas telas.

11 E ornei-te com os mais preciosos enfeites, e puz-te braceletes nas mãos, e hum collar á roda do teu pescoço.

12 E dei-te hum pingente para trazeres na tésta, e humas argolinhas para as tuas orelhas, e huma coroa de fermosura para a tua cabeça.

13 E foste enfeitada d'ouro, e prata, e vestida de olanda, e de roupas bordadas, e de diversas côres: nutriste da flor da farinha, e de mel, e d'azeite, e foste muito affermoseada em extremo: e chegaste a ser Rainha.

14 E se diffundio o teu nome por entre as Gentes em razão da tua fermosura: porque tu eras perfeita pela minha belleza, que eu tinha posto em ti, diz o Senhor Deos.

15 E pondo a tua confiança na tua belleza, entregaste-te á fornicação em teu nome: e prostituiste-te a todo o que passava para seres delle.

16 E tomando dos teus vestidos, te fizeste altos d'aqui e d'alli cozidos: e fornicaste com elles, como nunca succedee, nem succederá.

17 E pegaste nos vasos da tua postura, que são feitos do meu ouro, e da minha prata, que eu te tinha dado: e fizeste delles para ti imagens de homens, e a ellas te prostituiste.

18 E pegaste nos teus vestidos bordados de diversas côres, e cobriste com elles os teus idolos: e pozeste diante delles o meu azeite, e os meus perfumes.

19 E pozeste na presença delles em cheiro de suavidade o meu pão, que eu te dei, a flor da farinha, e o azeite, e o mel, com que te nutri, e isto de facto se executou, diz o Senhor Deos.

20 E pegaste nos teus filhos, e nas tuas filhas, que me tinhas gerado: e sacrificaste-os a esses idolos, para serem devorados pelas chamas. Acaso lie pequena a tua fornicação?

21 Immolaste os meus filhos, e consagrando-os aos teus idolos, lhos dêste.

22 E depois de todas as tuas abominações, e prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavás núa, e cheia de confusão, pizada aos pés no teu sangue.

23 E isto aconteceu depois de toda a tua malicia, (ai, ai de ti, diz o Senhor Deos.)

24 E edificaste para ti huma casa de prostituição, e fizeste para ti em todas as praças públicas huma estancia de impudicia.

25 Pozeste no simo de todas as ruas o sinal público da tua prostituição: e tor-

naste abominavel a tua fermosura: e alargaste as tuas pernas a todo o que passava, e multiplicaste as tuas fornicações.

26 E prostituiste-te aos filhos do Egypto teus vizinhos de grandes carnes: e multiplicaste a tua fornicação para me irritares.

27 Mas eis-ahi vou eu estender a minha mão sobre ti, e te tirarei a tua justificação: e te entregarei á paixão das filhas da Palestina, que te aborrecem, que se envergonhão do teu infame procedimento.

28 E não te dando ainda por satisfeita, te prostituiste aos filhos dos Assyrios: e depois desta prostituição, nem ainda assim ficaste farta,

29 E multiplicaste a tua fornicação na Terra de Canaan com os Caldeos: e nem ainda assim ficaste farta.

30 Com que hei de eu purificar o teu coração, diz o Senhor Deos: fazendo tu todas estas obras de mulher meretriz, e descarada?

31 Porque tu edificaste a casa da tua prostituição no simo de todas as ruas, e fizeste o teu Alto em todas as praças públicas: nem foste como huma meretriz que com o seu desdem augmenta o preço,

32 Mas sim como huma mulher adultera, que além de seu marido dá entrada aos estranhos.

33 A todas as prostitutas se dá sua paga: mas tu és a que pagaste a todos os teus amantes, e tu lhes fazias presentes, para de todas as partes virem a tua casa a fornicares contigo.

34 Assim nas tuas prostituições te succedee tudo ao contrario do costume das mulheres deste trato, e não haverá fornicação semelhante á tua: porque sendo tu a que dêste a paga, em vez de a receberes, fizeste tudo pelo contrario do que as outras fazem.

35 Por isso, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor.

36 Isto diz o Senhor Deos: Porque foi derramado o teu cobre, e descoberta a tua ignominia nas tuas fornicações por teus amantes, e pelos idolos das tuas abominações no sangue de teus filhos, que lhes tens sacrificado:

37 Eis-ahi vou eu ajuntar todos os teus amantes, com quem tu te misturaste, e todos os que amaste, com todos os que tu aborrecias: e eu os ajuntarei de todas as partes sobre ti, e descobrirei a tua ignominia diante delles, e verão toda a tua torpeza.

38 E te julgarei segundo as sentenças das adulteras, e das que derramão sangue: e farei derramar o teu sangue em furor e ciume.

39 E te entregarei nas mãos de teus

nimigos, e elles destruirão o lugar da tua prostituição: e demolirão a tua estancia de impudicia: e te despirão os teus vestidos, e roubarão os vasos da tua fermosura: e deixar-te-hão núa, e cheia d'ignominia.

40 E conduzirão contra ti huma multidão de gente, e com pedras te apedrejarão, e te matarão a golpes das suas espadas.

41 E queimarão as tuas casas pondo-lhe o fogo, e exercitarão contra ti severos juizos aos olhos d'hum grande número de mulheres: e tu cessarás de fornicar, e não tornarás mais a dar recompensas,

42 E cessará a minha indignação contra ti: e o meu zelo se retirará de ti, e eu me deixarei estar em paz, e não me tornarei mais a irar.

43 Porque tu te não lembraste dos dias da tua mocidade, e me irritaste por todos estes excessos: por isso *também eu fiz que recahissem sobre a tua cabeça as desordens da tua vida, diz o Senhor Deos, e eu te não tratei segundo as maldades que tu cometteste em todas as abominações que fizeste.

44 Eis-ahi está que todo o que profere vulgarmente este proverbio, to applicará, dizendo: Tal mãe, tal filha.

45 Tu és filha de tua mãe, a qual abandonou a seu esposo, e a seus filhos: e tu és a irmã de tuas irmãs, que abandonarão a seus esposos, e a seus filhos: vossa mãe he Cethéa, e vosso pai he Amorrhéo.

46 E tua irmã maior he Samaria, ella, e suas filhas, que habitão á tua mão esquerda: e tua irmã menor que tu, que habita á tua mão d' direita, he Sodoma, e suas filhas.

47 Mas nem ainda te deixaste hum pouco atrás em seguir os seus caminhos, e em obrar segundo as suas maldades: mas quasi que as commetteste mais criminosas que aquellas em todos os teus caminhos.

48 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que o que fez Sodoma tua irmã, ella e suas filhas, não he tão máo, como o que tu, e tuas filhas fizestes.

49 Eis-aqui qual foi a iniquidade de Sodoma tua irmã, a soberba, a fartura de pão, e a abundancia, e a ociosidade della, e de suas filhas: e não escudião a mão para o pobre, e indigente.

50 E elevarão-se, e commettêrão abominações diante de mim: e eu as destrui, como tu viste.

51 Samaria também não commetteo a armetade dos teus peccados: mas tu venceste a huma e a outra nas tuas maldades, e justificaste a tuas irmãs por todas as tuas abominações, que obraste:

52 Logo também leva a tua confusão, tu, que venceste a tuas irmãs pelos teus peccados, obrando mais culpavelmente que ellas: porque tu assim as fizeste boas: por isso confunde-te tu também, e leva a tua ignominia, tu que justificaste a tuas irmãs.

53 E eu as restabecerei a ambas, fazendo que voltem os cativos de Sodoma com suas filhas, como também os cativos de Samaria, e de suas filhas: e eu te restabecerei, fazendo-te voltar no meio dellas.

54 Para que leves a tua ignominia, e te confundas de tudo quanto tens feito, consolando-as.

55 E tua irmã Sodoma, e suas filhas tornarão ao seu antigo estado: e Samaria, e suas filhas tornarão também ao seu estado antigo: e tu, e tuas filhas tornareis também ao vosso primeiro estado.

56 E tua irmã Sodoma não foi ouvida na tua boca, no dia da tua soberba.

57 Antes que a tua malicia fosse descoberta: como ella o foi neste tempo, no qual tu estás feita hum opprobrio para as filhas da Syria, e para todas as filhas da Palestina em teu contorno, as quaes te cêrcão ao redor.

58 Tu levaste sobre ti o pezo das tuas maldades, e da tua propria ignominia, diz o Senhor Deos.

59 Porque isto diz o Senhor Deos: E tratar-te-hei, como tu desprezaste o juramento, para invalidares a alliança:

60 E eu me lembrarei do meu pacto que tinha feito contigo nos dias da tua mocidade: e renovarei contigo hum pacto eterno.

61 E te recordarás dos teus caminhos, e te confundirás: quando tu receberes tuas irmãs mais velhas que tu, com tuas irmãs mais moças: e eu tas darei por filhas, mas isto não em virtude d'algum pacto teu.

62 E eu estabelecerei o meu pacto contigo: e saberás que eu sou o Senhor.

63 Para que tu te recordes, e te confundas, e não possas tu abrir mais a boca por causa da tua mesma confusão, quando me houver aplacado contigo sobre todas as cousas, que fizeste, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XVII.

Parabola de duas aguias, e de huma vinha. Garfo de cedro plantado sobre o monte d'Israel.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, propõe este enigma, e refere esta parabola á Casa d'Israel,

3 E dir-lhe-has: Isto diz o Senhor Deos: Huma aguia corpulenta de grandes

EZEQUIEL XVIII.

zaas, de longa extensão de membros, cheia de pennas, e de variedade de côres, veio ao Libano, e levou a medulla d'hum cedro.

4 Arrancou as ultimas pontas das seus ramos: e levou-as para a Terra de Canaan, e pollas numa Cidade de negociantes.

5 E tomou da semente da terra, e polla na terra por semente, para que lançasse firme raiz sobre muitas aguas: polla á superficie.

6 E depois de ter brotado, cresceu em hum vinha mui larga de pouca altura, cujos ramos olhãvã para a tal aguia: e as suas raizes estavão debaixo della: fez-se pois hum vinha, e frutificou em lançamentos, e produziu renóvos.

7 E veio outra aguia corpulenta, de grandes azas, e de muitas pennas: e eis-que esta vinha como que encaminhando para a tal aguia as suas raizes, estendeo para ella os seus lançamentos, para que a regasse com as aguas das aréolas da sua fecundidade.

8 Foi esta vinha plantada numa boa terra á borda de copiosas aguas: para lançar folhas, e dar fruto, até vir a fazer-se hum grande vinha.

9 Dize: Isto diz o Senhor Deos: Será possível que venha ella a ser bem succedida? não lhe arrancará antes as suas raizes, e deitará abaixo os seus frutos, e seccará todos os lançamentos que houver brotado, e não ficará árida: e isto não com forte braço, nem com muito Povo, para a arrancar de raiz?

10 Ei-la ahi está plantada: e acaso irá ella ávante? ou quando a tocar hum vento abrazador não se seccará ella, e ficará árida nos canaes da sua fecundidade?

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

12 Dize a esta Casa exasperadora: Não sabeis que significão estas cousas? Dize: Eis-aí tem o Rei de Babilonia sobre Jerusalem: e tomará o Rei, e os seus Principes, e os levará ao seu Reino a Babilonia.

13 E tomará hum da estirpe Real, e fará alliança com elle: e receberá delle juramento: mas até os fortes do paiz elle tirará,

14 Para que o Reino fique abatido, e não se levante, mas guarde o seu pacto, e o observe.

15 O qual apartando-se delle, enviou mensageiros ao Egypto, para que lhe dêsse cavallos, e muita gente. Acaso será prosperado, ou conseguirá a segurança que deseja quem isto assim praticou? e o que desfez o pacto, acaso escapará?

16 Por minha vida, diz o Senhor Deos: o paiz do Rei que o fez Rei, cujo

juramento quebrantou, e cujo pacto, que tinha com elle, violou, no meio de Babilonia morrerá.

17 E Faraó não com grande exercito, nem com muito Povo dará batalha contra elle: com erecção de terraplenos, e com fábrika de trincheiras, para que mate muitas pessoas.

18 Porque tinha desprezado o juramento para romper a alliança, e eis-aí deo a sua mão: e tendo feito todas estas cousas, não escapará.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Por minha vida, que farei recabir sobre a cabeça delle o juramento que desprezou, e a alliança, em cuja rotura prevaricou.

20 E estenderei a minha rede sobre elle, e será apanhado na minha rede varredoura: e levalló-hei a Babilonia, e lá o julgarei pela prevaricação com que me desprezou.

21 E todos os seus desertores com todo o seu esquadrão, cahirão mortos á espada: e os que ficarem serão espalhados a todo o vento: e sabereis que eu o Senhor he que fallei.

22 Isto diz o Senhor Deos: E eu tomarei da medulla do elevado cedro, e a porei á parte: cortarei do mais alto de seus ramos hum tenro garfo, e plantalló-hei sobre hum alto, e elevado monte.

23 Eu o plantarei no alto monte d'Israel, e elle deitará arrebentos, e dará fruto, e far-se-ha hum grande cedro: e todas as aves habitarão debaixo delle, e toda a especie de volateis fará o seu ninho debaixo da sombra das suas folhas.

24 E saberão todas as arvores desta Região, que eu o Senhor he que humilhei a arvore alta, e exaltei a arvore humilde: e sequei a arvore verde, e fiz reverdecer a arvore secca. Eu o Senhor o disse, e o fiz.

CAPITULO XVIII.

Não se dirá mais em Israel, que o filho carregu com a iniquidade do pai; mas cada hum carregará só com a pena do seu peccado. Se o ímpio fizer penitencia, não morrerá: se o justo deixar a justiça, perecerá. Exhortação á penitencia.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Que motivo ha para terdes entre vós convertido em proverbio esta parabola na terra d'Israel, dizendo: Os pais comêrão as uvas em agrão, e os dentes dos filhos he que se achão botos.

3 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que esta parabola não passará mais entre vós por hum proverbio em Israel.

4 Eis-aí está que todas as almas são minhas, como o he a alma do pai, assim

tambem a alma do filho he minha: a alma, que peccar, essa morrerá.

5 E se hum homem for justo, e obrar conforme a equidade, e a justiça.

6 Se não comer nos montes, e não levantar os seus olhos para os idolos da Casa d'Israel: e se não offender a mulher do seu proximo, e não se ajuntar com a menstruada:

7 E se não entristecer a ninguem: se tornar o penhor ao seu devedor, se não tirar nada do alheio por violencia: se der do seu pão ao que tem fome, e ao nú cubrir com vestido:

8 Se não emprestar a juro, e não receber mais do que o que emprestou: se apartar a sua mão da iniquidade, e fizer hum verdadeiro juizo entre homem e homem:

9 Se andar nos meus preceitos, e guardar os meus mandamentos, para obrar segundo a verdade: este tal he justo, certissimamente vivirá, diz o Senhor Deos.

10 Porém se gerar algum filho ladrão, que derrame o sangue, e que commetter qualquer destas faltas:

11 Ainda quando não commetta todas estas, que coma sobre os montes, e que manche a mulher de seu proximo:

12 Que entristeça ao necessitado, e ao pobre, que tire por violencia os bens de outro, que não torne o penhor ao seu devedor, e que levante os seus olhos para os idolos, que commetta abominações:

13 Que empreste a juro, e receba mais do que o que emprestou: acaso vivirá elle? não vivirá: antes depois de ter executado todas estas acções detestaveis, infallivelmente morrerá, o seu sangue será contra elle mesmo.

14 Porém se elle tiver hum filho, que vendo todos os peccados que seu pai commetteo, temer, e não fizer cousa semelhante ás que elle obrou:

15 Que não comer sobre os montes, e não levantar os seus olhos para os idolos da Casa d'Israel, e não violar a mulher do seu proximo:

16 E que não entristecer a pessoa alguma, que não retiver penhor, nem tirar nada por violencia, que der do seu pão ao faminto, e ao nú cobrir com vestido:

17 Que apartar a sua mão da injúria do pobre, que não receber usura nem mais do que emprestou, que observar as minhas ordenanças, que andar nos meus preceitos: este não morrerá por causa da iniquidade de seu pai, mas certissimamente vivirá.

18 Seu pai porque calumniou, e fez violencia a seu irmão, e obrou o mal no meio do seu Povo, ei-lo-aí morreo pela sua iniquidade.

19 E vós dizeis: Porque razão não

carregou o filho com a iniquidade de seu pai? Já se vê, porque o filho obrou conforme a equidade, e conforme a justiça, porque guardou todos os meus preceitos, e os praticou, por isso vivirá certissimamente.

20 A alma que peccar, essa morrerá: o filho não carregará com a iniquidade do pai, e o pai não carregará com a iniquidade do filho: a justiça do justo será sobre elle, e a impiedade do ímpio será sobre elle,

21 Mas se o ímpio fizer penitencia de todos os seus peccados que commetteo, e se guardar todos os meus preceitos, e obrar conforme a equidade, e a justiça: elle certissimamente vivirá, e não morrerá.

22 Eu me não lembrarei de nenhuma das suas iniquidades, que obrou: elle vivirá pela sua justiça, que praticou.

23 Acaso he da minha vontade a morte do ímpio, diz o Senhor Deos, e não quero eu antes que elle se converta dos seus caminhos, e viva?

24 Mas se o justo se apartar da sua justiça, e vier a commetter a iniquidade, segundo todas as abominações que o ímpio costuma obrar, acaso vivirá elle? de nenhuma das obras de justiça que tiver feito se fará memoria: na prevaricação com que prevaricou, e no seu peccado que commetteo, nestas mesmas circumstancias morrerá.

25 Depois disto dissestes vós: O caminho do Senhor não he justo. Ouvi pois, Casa d'Israel: Acaso o meu caminho não he justo, e não são antes os vossos os que são corrompidos?

26 Porque quando o justo se apartar da sua justiça, e commetter a iniquidade, morrerá nesse estado: elle morrerá nas obras injustas, que commetteo.

27 E quando o ímpio se apartar da sua impiedade, que commetteo, e obrar conforme a equidade, e a justiça: elle assim dará a vida á sua alma.

28 Porque considerando o estado em que se acha, e apartando-se de todas as suas iniquidades, que obrou, elle certamente vivirá, e não morrerá.

29 Depois disto dizem ainda os filhos d'Israel: O caminho do Senhor não he justo. Acaso os meus caminhos não são justos, Casa d'Israel, e não são antes os vossos os que são corrompidos?

30 Por isso, Casa d'Israel, eu julgarei a cada hum conforme os seus caminhos, diz o Senhor Deos. Assim convertei-vos, e fazei penitencia de todas as vossas iniquidades: e a iniquidade vos não trará ruína.

31 Lançai para muito longe de vós todas as vossas prevaricações de que vos fizestes culpaveis, e fazei-vos hum coração

novo, e hum espirito novo: e porque morrereis vós, Casa d'Israel?

32 Porque eu não quero a morte do que morre, diz o Senhor Deos, converteivos, e vivei.

CAPITULO XIX.

Canção Lugubre sobre a desgraça dos Principes de Judá, representados debaixo do symbolo de dous leõesinhos; e sobre a destruição de Jerusalem, representada debaixo do symbolo d'huma vinha.

E TU desfaze-te em pranto, sobre os Principes d'Israel.

2 E dirás: Por que razão a leoa tua mãe repousou entre os leões, criou ella os seus cachorros no meio dos leõesinhos?

3 E produziu hum dos seus leõesinhos, e elle se fez leão: e aprendeo-a apanhar a preza, e a tragar os homens.

4 E as Gentes ouvirão fallar d'elle, e o tomarão, não sem receber d'elle muitas feridas: e o levirão prezo em cadeias para a Terra do Egypto.

5 Porém a mãe vendo que estava sem força, e que as suas esperanças se tinham mallogrado: pegou noutro dos seus leõesinhos, ella o constituiu leão.

6 Elle andava entre os leões, e fez-se leão: e aprendeo a apanhar a preza, e a devorar os homens.

7 Aprendeo a fazer viúvas, e a tornar em deserto as Cidades d'elles: e ficou desolada a terra, e quanto nella havia ao ouvir o seu rugido.

8 E se ajuntarão contra elle as Gentes de todas as partes das Provincias, e estenderão sobrelle a sua rede, foi apanhado ficando ellas com feridas.

9 E metterão-no numa gaiola, levirão-no ao Rei de Babylonia carregado de cadeias: e fecharão-no num carcere, para que mais se não tornasse a ouvir o seu rugido sobre os montes d'Israel.

10 Tua mãe, sendo como huma vinha, foi plantada no teu sangue á borda das aguas: os seus frutos, e as suas folhas crescerão pelas muitas aguas.

11 E se lhe vierão a fazer solidas as suas varas para sceptros de Soberanos, e foi exaltada a sua estatura entre as suas folhas: e vio a sua altura na multidão dos seus lançamentos.

12 Mas ao depois ella foi arrancada com ira, e lançada por terra, e hum vento abrazador seccou o seu fruto: murcharão-se, e seccarão-se as varas da sua fortaleza: o fogo a devorou.

13 E agora ella se acha transplantada num deserto, numa terra sem caminho, e sem agua.

14 E da vara dos seus ramos sahio huma chamma, que devorou o seu fruto: e não houve nella vara forte, sceptro de Soberanos. Tudo isto he digno de lagri-

mas, e será para o futuro hum motivo de pranto.

CAPITULO XX.

Lança o Senhor em rosto aos Israelitas as suas infidelidades, e as de seus pais, desda sahida do Egypto até então. Elle lhes annuncia as suas vinganças. Promette tornallos a trazer á sua terra.

E ACONTECEO no anno setimo, no quinto mez, aos dez dias do mez: que vierão alguns dos Anciãos d'Israel a consultar ao Senhor, e se assentarão diante de mim.

2 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

3 Filho do homem, falla aos Anciãos d'Israel, e lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos. Acaso viestes vós a consultar-me? por minha vida, que eu vos não responderei, diz o Senhor Deos.

4 Se tu os julgas, filho do homem, se tu os julgas, põe-lhes diante dos olhos as abominações de seus pais.

5 E lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos: No dia, em que eu escolhi a Israel, e levantei a minha mão pela estirpe da Casa de Jacob, e lhes appareci na Terra do Egypto, e levantei a minha mão a favor d'elles, dizendo: Eu sou o Senhor vosso Deos:

6 Naquelle dia levantei a minha mão a favor d'elles, para os tirar da Terra do Egypto, para a Terra, que eu lhes tinha aparelhado, que mana leite, e mel: a qual he excellente entre todas as terras.

7 Eu lhes disse então: Cada hum lance de si os tropeços dos seus olhos, e não vos mancheis com os idolos do Egypto: eu sou o Senhor vosso Deos.

8 Mas elles me irritarão, e não me quizerão ouvir: cada hum lançou fóra as abominações dos seus olhos, nem abandonarão os idolos do Egypto: e eu disse que derramaria a minha indignação sobrelles, e que saciaria nelles a minha ira, no meio da Terra do Egypto.

9 E eu o fiz por gloria do meu Nome, para que elle não ficasse desacreditado diante das Gentes, no meio das quaes estavam, e entre as quaes eu lhes appareci para os tirar da Terra do Egypto.

10 Eu os tirei pois da Terra do Egypto, e os conduzi ao deserto.

11 E lhes dei os meus preceitos, e lhes mostrei os meus juizos, observando as quaes vivirá o homem por elles.

12 Além disto eu lhes prescrevi tambem os meus Sabbados, para que estes fossem hum sinal entre mim, e elles: e para que soubessem, que eu sou o Senhor que os santifico.

13 Mas depois de tudo isto, os filhos da Casa d'Israel me irritarão no deserto, elles não andarão nos meus preceitos, e

rejeitarão os meus juizos, observando os quaes vivirá o homem por elles : e violarão inteiramente os meus Sabbados : disse eu pois que derramaria o meu furor sobrelles no deserto, e que os consumiria.

14 E eu o fiz por gloria do meu Nome, para que elle não ficasse desacreditado diante das Gentes, das quaes eu os fiz sahir á vista dellas.

15 Eu pois levantei a minha mão sobrelles no deserto, para os não introduzir na Terra, que lhes dei, a qual mana leite, e mel, sendo a melhor de todas as terras :

16 Porque elles rejeitarão os meus juizos, e não andarão nos meus preceitos, e violarão os meus Sabbados : por quanto o seu coração hia após dos idolos.

17 E olhei para elles com olhos de misericordia para os não matar : nem os consumi no deserto.

18 Depois disse eu a seus filhos no deserto : Não andeis nos preceitos de vossos pais, nem guardeis os seus costumes, nem vos mancheis no culto dos seus idolos :

19 Eu sou o Senhor vosso Deus : andai nos meus preceitos, guardai os meus juizos, e praticai-os :

20 E santificai os meus Sabbados, para que elles sejam hum sinal entre mim e vós, e para que saibais, que eu sou o Senhor vosso Deus.

21 Porém seus filhos me azedarão contra si mesmos, elles não andarão nos meus preceitos : e não guardarão os meus juizos para os cumprir : quando o homem que os observar, vivirá por elles : e violarão os meus Sabbados : e eu os ameacei, que derramaria o meu furor sobrelles, e que satisfaria a minha ira contra elles no deserto.

22 Mas desviei a minha mão, e o fiz por gloria do meu Nome, para que elle não fosse violado diante das Gentes, do meio das quaes eu os lancei fóra aos olhos dellas.

23 Tornei outra vez a levantar a minha mão contra elles no deserto, para os espalhar por entre as Nações, e padejallos para diversos climas :

24 Visto não terem elles observado as minhas ordenanças, e terem rejeitado os meus preceitos, e violado os meus Sabbados, e terem-se-lhes ido os olhos após os idolos de seus pais.

25 Por isso tambem eu lhes dei hums preceitos não bons, e humas ordenanças, nas quaes elles não acharão a vida.

26 E permitti que elles se manchassem nos seus dons, quando para expiação dos seus peccados offerecião todo o que rompe o claustro materno : e elles saberão que eu sou o Senhor.

27 Por tanto falla á Casa d'Israel, filho do homem : e lhes dirás a elles : Isto diz

o Senhor Deos : Ainda até neste particular me blasfemarão os vossos pais, quando me desprezárão vilipendiandome :

28 E tendo-os eu introduzido na Terra, sobre a qual eu levantei a minha mão jurando que lha daria a elles : olhárão para todos os outeiros elevados, e para todas as arvores frondosas, e alli immolárão as suas victimas : e alli me provocárão a ira com as suas oblações, e alli pozerão o cheiro da sua suavidade, e offerrecêrão as suas libações.

29 Eu lhes disse então : Que Alto he este, aonde vós entraes ? e até ao dia d'hoje se lhe ficou conservando este nome de Alto.

30 Por tanto dize á Casa d'Israel : Isto diz o Senhor Deos : Vós certamente vos contaminais nos caminhos de vossos pais, e vós fornicaes indo após os tropeços dellas :

31 E na oblação dos vossos dons, quando fazeis passar a vossos filhos pelo fogo, vós vos contaminais em todos os vossos idolos até hoje : e responder-vos-hei eu ainda, Casa d'Israel ? Por minha vida, diz o Senhor Deos, que eu vos não responderei.

32 Nem vós chegareis ao fim que vos propondes no vosso pensamento, quando dizeis : Nós seremos como as Gentes, e como os Povos da terra, para que adoremos os páos, e as pedras.

33 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que eu reinarei sobre vós com hum mão forte, e com hum braço estendido, e com toda a effusão do meu furor.

34 E vos tirarei do meio dos Povos : e vos ajuntarei dos paizes, para onde vós tinheis sido dispersos, eu reinarei sobre vós com hum mão forte, e com hum braço estendido, e com toda a effusão do meu furor.

35 E vos levarei para hum deserto sem Povos, e lá posto hum diante do outro, entrarei em juizo comvosco.

36 Bem como eu entrei em juizo com vossos pais no deserto da Terra do Egypto, assim vos julgarei eu a vós, diz o Senhor Deos.

37 E vos sujeitarei ao meu sceptro, e vos farei entrar nos vinculos do meu concerto.

38 E separarei d'entre vós os transgressores da minha Lei, e os ímpios, e os farei sahir da terra da sua morada, e elles não entrarão na terra d'Israel : e vós sabereis que eu he que sou o Senhor.

39 E vós Casa d'Israel, isto diz o Senhor Deos : Cada hum de vós ide após dos vossos idolos, e servi-os. Porém se ainda nisto me não ouvirdes, e profanardes mais o meu santo Nome com as vossas offrendas, e com os vossos idolos :

40 No meu santo monte, no alto monte

d'Israel, diz o Senhor Deos, alli me servirá toda a Casa d'Israel: todos, digo, na terra, em que me agradarão, e alli requererei as vossas primicias, e o principio dos vossos dizimos em todas as vossas santificações.

41 Então vos receberei eu como huma oblação de excellente cheiro, quando eu vos tiver tirado d'entre os Póvos, e vos tiver ajuntado dos paizes, para onde vós tinheis sido espalhados, e eu serei santificado entre vós aos olhos das Nações.

42 E vós sabereis, que eu he que sou o Senhor, quando eu vos tiver introduzido na terra d'Israel, na Terra pela qual eu levantei a minha mão, para a dar a vossos pais.

43 E vós alli vos lembrareis dos vossos caminhos, e de todas as vossas maldades, com as quaes vos manchastes nelles: e vós vos desagradareis de vós mesmos, representando diante dos olhos todas as vossas malicias, que tendes commetido.

44 E vós sabereis, Casa d'Israel, que eu he que sou o Senhor, quando eu vos tiver enchido de bens por amor do meu nome, em vez de vos tratar conforme os vossos máos caminhos, e conforme os vossos tão detestaveis peccados, diz o Senhor Deos.

45 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

46 Filho do homem, encara bem para o caminho do Meiodia, e falla para a banda do Africo, e profetiza á mata do campo do Meiodia.

47 E dirás á mata do Meiodia: Ouve a palavra do Senhor: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a accender em ti hum fogo, e queimarei em ti todo o lenho verde, e todo o lenho secco: não se apagará a chamma deste incendio: e queimar-se-ha nella todo o rosto des do Meio dia até o Aquilão.

48 E toda a carne verá, que eu o Senhor lancei o fogo a esta mata, o qual se não apagará.

49 Então disse eu: A, a, a, Senhor Deos: elles dizem de mim: Não he assim, que este nos não fälla, senão por parabolas?

CAPITULO XXI.

Ameaças contra a terra d'Israel. Espada do Senhor preparada contra o seu Povo. Nubucodonosor põe em consulta, se ha de marchar contra os Ammonitas, se contra Jerusalem. He tirada a Coroa a Seducias. Profecia contra os Ammonitas, e contra os Babylonios.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe o teu rosto em Jerusalem, e falla para o Santuario, e profetiza contra a terra d'Israel:

3 Dirás pois á terra d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Eis-me aqui contra ti, e tirarei a minha espada da sua bainha, e matarei do meio de ti o justo, e o ímpio.

4 E porque eu devo exterminar do meio de ti o justo, e o ímpio, por isso a minha espada sahirá da sua bainha para atacar toda a carne, des do Meiodia até o Aquilão:

5 A fim de que toda a carne saiba, que eu o Senhor tirei a minha espada da sua bainha, para a não tornar a metter nella.

6 Tu pois filho do homem, dá gemidos até te arrebitarem os rins, e geme na presença delles com amargura do teu coração.

7 E quando elles te disserem: Porque gemes tu? tu lhes dirás: Pelo que ouço: porque o inimigo vem, e todos os corações se mirrarão de medo, e todas as mãos ficarão sem forças, e todos os espiritos se abaterão, e as aguas correrão por todos os joelhos: ei-lo ahi vem, e assim succederá, diz o Senhor Deos.

8 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Filho do homem, profetiza, e dirás: Isto diz o Senhor Deos: Falla: A Espada, sim a espada está aguçada, e polida.

10 Ella está aguçada para matar as victimas: está polida, para reluzir: tu, espada, que abates o sceptro de meu filho, cortaste pelo pé todas as arvores.

11 E eu a dei a polir, para a ter na mão: esta espada está aguçada, e ella está polida, para estar na mão do que deve fazer a matança.

12 Grita, o uiva, filho do homem, porque esta espada está desembainhada contra o meu Povo, ella o está contra todos os Principes d'Israel, que tinham fugido della: elles forão entregues a esta espada com o meu Povo, tu pois dá pancadas na tua coxa,

13 Porque esta espada foi approvada por mim: e isto, ainda quando ella destruir o sceptro, para mais não subsistir, diz o Senhor Deos.

14 Tu pois, filho do homem, profetiza, e bate com as mãos huma na outra, e dobreim-se os golpes desta espada, e tresdobreim-se os golpes desta mesma espada matadora: esta he a espada da grande matança, que os faz pasmar,

15 E que lhes faz mirrar os corações, e que multiplica as ruinas. Eu puz a turbação em todas as suas portas, á vista desta espada penetrante, e polida para reluzir, affiada para matar.

16 Aguçá, o espada, a tua ponta, vai para a direita, ou para a esquerda, para onde quer que o appetite de mortes te chamar.

EZEQUIEL XXII.

17 E ainda eu mesmo te applaudirei, batendo com as mãos hum a outra, e satisfarei a minha indignação, eu o Senhor he que fallei.

18 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

19 E tu, filho do homem, representa-te dous caminhos, por onde a espada do Rei de Babilonia pode vir : d'huma mesma terra sahirão ambos : e com a mão deitará sortes, no topo do caminho da Cidade as deitará.

20 Figurarás hum caminho, por onde esta espada vá atacar a Rabbath dos filhos d'Ammon, e outro por onde vá para Judá, a atacar a fortissima Cidade de Jerusalem.

21 Porque o Rei de Babilonia parou na encruzilhada, no topo dos dous caminhos, procurando adivinhação, misturando as setas : perguntou aos seus idolos, consultou as entranhas.

22 Cahio a sorte sobre Jerusalem, fazendo-o tomar á direita, para dispôr os arietes, para intimidar por sua boca mortandade, para levantar a voz com alarido, para pôr as arietes contra as portas, para levantar marachões, e edificar Fortins.

23 E será isto aos olhos delles como quem consulta em vão hum Oraculo, e como quem imita o descanço dos seus Sabbados : mas elle se lembrará da iniquidade para os cativar.

24 Por tanto isto diz o Senhor Deos : Pelo motivo de que vos tendes jactado da vossa iniquidade, e haveis descoberto as vossas prevaricações, e se patentearão os vossos peccados em todos os vossos pensamentos : pelo motivo, digo, de vos terdes jactado disso, vós ficareis á força d'armas prisioneiros.

25 Tu porém, ó profano, tu ó ímpio Principe d'Israel, a quem chegou o dia assignado no tempo da tua iniquidade :

26 Isto diz o Senhor Deos : Tira a Tiara, depõe a Coroa : não he esta a que levantou ao humilde, e humilhou ao soberbo ?

27 Eu farei ver a injustiça, a injustiça a injustiça della : mas isto não se fez, menos que não viesse aquelle, a quem pertence o juizo, e eu lhe entregarei hum a outra.

28 E tu filho do homem, profetiza, e dize : Isto diz o Senhor Deos aos filhos d'Ammon, e ao opprobrio delles, e lhes dirás : Espada, espada, desembainha-te, para matares, pule-te, para matares, e para luzires,

29 Ao tempo que para ti se vião cousas vans, e se adivinhavão mentiras : para que fosses descarregada sobre os pescos dos ímpios feridos, cujo dia predeterminado chegou no tempo da sua iniquidade.

lugar, em que foste criada, eu te julgarei na terra da tua nascença,

31 E derramarei sobre ti a minha indignação : assoprarei contra ti no fogo do meu furor, e te entregarei ás mãos d'huns homens insensatos, e que fabricão a morte.

32 Servirás de pasto ao fogo, derramado será o teu sangue no meio da terra, ficarás entregue ao esquecimento : porque eu o Senhor he que fallei.

CAPITULO XXII.

Abominações e desaforos que se commettem em Jerusalem, e que appressão a sua ruina. A Casa d'Israel se tornou como hum mão metal, que o Senhor purificará com o fogo. Os seus Sacerdotes, os seus Principes, os seus Profetas, o seu Povo todos estão corrompidos. Não ha ninguem que detenha a ira do Senhor.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

2 E tu filho do homem, não julgas, não julgas, a Cidade dos sangues ?

3 Mostrar-lhe-has pois todas as suas abominações, e dirás : Isto diz o Senhor Deos : Esta he a Cidade que derrama o sangue no meio della, para que depressa chegue o dia da sua destruição : e a que formou idolos contra si mesma, para se manchar.

4 Tu te fizeste culpavel pelo sangue, que por ti foi derramado : e te manchaste pelos teus idolos, que fabricaste : e fizeste avizinhar os teus dias, e abbreviaste o espaço dos teus annos : por isso eu te fiz o opprobrio das Nações, e o ludibrio de toda a terra.

5 Os Povos vizinhos, e os Povos distantes triunfarão de ti : immunda, famosa, grande pela tua ruina.

6 Eis-ahi está que os Principes d'Israel se firmarão cada hum na força do seu braço, para derramarem o sangue no meio de ti.

7 Elles tratarão com affrontas no meio de ti a seu pai, e a sua mãe, calumniarão o estrangeiro no meio de ti, e entristecerão em tua casa o pupillo e a viuva.

8 Desprezaste o meu Santuario, e profanaste os meus Sabbados.

9 No meio de ti houve homens calumniadores para derramarem o sangue, e entre ti comerão sobre os montes, commetterão a maldade no meio de ti.

10 Descobrirão as mais recatadas partes de seu pai no meio de ti, humilharão no meio de ti a mulher na occasião do seu menestruo.

11 E cada hum deshonorou a mulher do seu proximo com abominaveis actos, e o sogro corrompeo com hum horrivel

á propria irmã, á filha de seu pai, no meio de ti.

12 Elles receberão presentes no meio de ti para derramarem o sangue: tu recebeste ganhos e interesses illegitimos, e levado da avareza calumniavas a teus proximos: e tu te esqueceste de mim, diz o Senhor Deos.

13 Por isso eu bati com as mãos huma na outra, declarando-me contra a tua avareza, que exercitaste, e contra o sangue, que se derramou no meio de ti.

14 Por ventura estará firme o teu coração, ou prevalecerão as tuas mãos contra mim nos calamitosos dias, que eu farei vir sobre ti? eu o Senhor o disse, e o farei.

15 E te espalherei por entre as nações, e te deitarei ao vento para diversas terras, e farei cessar em ti a tua impureza.

16 E te possuirei á vista das Gentes: e tu saberás que eu sou o Senhor.

17 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, a Casa d'Israel se tornou para mim em escoria: todos elles são como o cobre, e o estanho, e o ferro, e o chumbo no meio da fornalha: elles se fizeram como a escoria da prata.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que vos tornastes todos em escoria, por isso eis-ahi vou eu a congregar-vos no meio de Jerusalem,

20 Como quando se lanção de mistura a prata, e o cobre, e o estanho, e o ferro, e o chumbo no meio da fornalha: de sorte que accenderei nella o fogo para vos fundir: assim he que eu vos ajuntarei no meu furor, e na minha ira, e eu me satisfarei: e vos fundirei.

21 E eu vos ajuntarei, e vos abraçarei nas chammas do meu furor, e vós sereis fundidos no meio de Jerusalem.

22 Assim como a prata se funde no meio da fornalha, assim o sereis vós no meio desta Cidade: e sabereis que eu sou o Senhor, quando eu tiver derramado a minha indignação sobre vós.

23 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

24 Filho do homem, dize a Jerusalem: Tu és huma terra immunda, que não foi regada das chuvas no dia do furor.

25 Os Profetas se conjurão no meio della, elles devorão as almas, como hum leão que ruge, e que arrebatá a sua preza, receberão grandes bens e grandes recompensas, multiplicarão as suas viuas no meio della.

26 Os seus Sacerdotes desprezão a minha Lei, e manchão o meu Santuario: não distinguirão entre o santo, e o profano: e não fizeram differença entre o limpo e o sujo: e apartarão os seus

olhos dos meus Sabbados, e eu era profanado no meio delles.

27 Os seus Principes erão no meio della como huns lobos, que arrebatão a sua preza, para derramar o sangue, e para perder as almas, e para correr atrás do ganho por satisfazer a sua avareza.

28 E os seus Profetas lhes punhão o reboco nas paredes, sem lhe misturar nada que o segurasse, quando tinham visões falsas, e lhes profetizavão a mentira, dizendo: Isto diz o Senhor Deos, sendo que o Senhor lhes não tinha fallado.

29 Os Povos da terra intentavão calumnias, e roubavão por violencia: affligião o pobre, e o necessitado, e opprimião com calumnias o estrangeiro, sem alguma fôrma de juizo.

30 E busquei entrelles hum homem que se entrepozesse como huma seve, e que posto em campo contra mim acudisse por esta terra, para eu a não destruir: e não no achei.

31 Por isso eu derramei a minha indignação sobrelles, eu os consumi no fogo da minha ira: fiz que o seu caminho recahisse sobre as cabeças delles, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXIII.

Samaria, e Jerusalem representadas debaixo do Symbolo de duas irmãs Oolla, e Oóliba. Oolla infiel leva a pena da sua infidelidade: Oóliba mais infiel que Oolla beberá até a ultima gota do Calis de Oolla.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, houve duas mulheres filhas de huma mesma mãe,

3 As quaes se dêrão á fornicção no Egypto, prostituíram-se na sua mocidade: lá he que os seus peitos forão sovados, e que as mamas da sua puberdade ficarão defloradas.

4 Ora os nomes dellas erão estes, a mais velha se chamava Oolla, e a sua irmã mais moça Oóliba: e eu as tive, e ellas me parirão filhos e filhas. No tocante a seus nomes, Samaria he Oolla, e Jerusalem he Oóliba.

5 Oolla pois se levantou contra mim pela sua fornicção, e loucamente se apaixonou pelos seus amantes, pelos Assyrios seus vizinhos,

6 Vestidos de jacintho, Principes, e Magistrados, mancebos d'appetite, todos cavalleiros, montados a cavallo.

7 Ella se entregou na sua fornicção a estes homens escolhidos, filhos todos dos Assyrios: e se manchou pelas suas infamias com todos aquelles, de quem loucamente estava namorada.

8 Além disto não deixou ainda as suas prostituições, que exercitou no Egypto:

pois elles dormirão tambem com ella na sua adolescencia, elles igualmente deflorarão os peitos da sua puberdade, e sobrella derramarão a sua fornicção.

9 Por isso eu a entreguei nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos filhos d'Assur, de cuja paixão ella ficou loucamente possuida.

10 Elles descobrirão a sua ignominia, levirão seus filhos, e suas filhas, e matarão-na a ella mesma com a espada: e se fizerão mulheres fermosas, e nella exercerão os juizos.

11 O que tendo visto sua irmã Oóliba, enlouqueceo de paixão mais do que ella: e augmentando a sua fornicção sobre a fornicção de sua irmã,

12 Descaradamente se prostituiu aos filhos dos Assyrios, aos Capitães, e Magistrados que concorrião a ella trajados com vestidos de varias côres, aos Cavalleiros que vinhão montados nos seus cavallos, e a todos os mancebos de lindo parecer.

13 E vi que, sendo o mesmo, o caminho d'ambas; estava manchado.

14 Mas Oóliba augmentou a sua fornicção: porque tendo visto huns homens pintados na parede, humas imagens dos Caldeos delineadas com côres,

15 E os seus rins cingidos de talabartes, e Tiaras de varias côres em suas cabeças, parecendo todos Officiaes de guerra, dando ares de filhos de Babilonia, e do paiz dos Caldéos, onde elles tinham nascido,

16 Pela concupiscencia dos seus olhos concebeo por elles huma paixão louca, e lhes mandou Embaixadores a Caldéa.

17 E tendo vindo a ella os filhos de Babilonia, para entrarem no camarim das suas prostituições, a mancharão com os seus estupro, e ella foi por elles corrompida, e a sua alma ficou farta delles.

18 Ella lhes patenteou as suas fornicções, e lhes descobrio a sua ignominia: e a minha alma se retirou della, assim como se tinha retirado a minha alma de sua irmã.

19 Porque ella multiplicou as suas fornicções, lembrando-se dos dias da sua mocidade, durante os quaes se tinha prostituido na Terra do Egypto.

20 E loucamente se apaixonou com o libinoso appetite de dormir com aquelles, cujas carnes são como as carnes dos jumentos: e a sua distillação como a distillação dos cavallos.

21 E tu renovaste as maldades da tua mocidade, quando no Egypto forão os teus peitos sovados, e ficarão defloradas as mamas da tua puberdade.

22 Por isso, ó Oóliba, isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a suscitar contra ti todos os teus amantes, de que a tua alma

se fartou: e eu os congregarei contra ti de todas as partes ao redor,

23 Os filhos de Babilonia, e todos os Caldeos, nobres, e Soberanos, e Principes, todos os filhos dos Assyrios, os mancebos de lindo parecer, todos os Capitães, e Magistrados, os Principes dos Principes, e os ginetes de grande nomeada:

24 E virão sobre ti petrechados de carros e de rodas, encerrando todos huma multidão de Povos: elles se armarão de todas as partes contra ti de couraças, e de escudos, e de capacetes: e lhes darei o poder de te julgar, e elles te julgarão segundo as suas Leis.

25 E desafofugarei contra ti o meu zelo, que elles exercerão em ti com furor: cortar-te-hão cêrceo o teu nariz, e as tuas orelhas: e o que restar, o retalharão á espada: elles mesmos cativarão os teus filhos, e as tuas filhas, e o que por ultimo de ti ficar, será devorado pelo fogo.

26 E elles te despojarão dos teus vestidos, e te levarão os adornos da tua vaidade.

27 E farei cessar as tuas maldades em ti, e as fornicções, que tu tinhas aprendido na Terra do Egypto: tu não levantarás os olhos para elles, nem te lembrará's mais do Egypto.

28 Porque isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a entregar-te nas mãos daquelles, que tu aborreces, nas mãos daquelles, de que a tua alma ficou farta.

29 E elles te tratarão com odio, e te levarão todos os teus trabalhos, e te deixarão nua, e cheia de ignominia, e descobrir-se-ha a ignominia das tuas fornicções, os teus desaforos, e as tuas infamias.

30 Elles te tratarão assim, porque tu te prostituiste ás Nações, entre as quaes te manchaste pelo culto dos seus idolos.

31 Tu andaste pelo mesmo caminho de tua irmã, e eu te metterei na mão o Calis que ella bebeo.

32 Isto diz o Senhor Deos: Tu beberás o fundo e largo Calis de tua irmã: serás o objecto dos insultos, e das irrisões, bebendo por esse Calis d'huma vastissima capacidade.

33 Tu serás cheia de embriaguez, e de dor: com este Calis de afflicção e de tristeza, com este Calis de tua irmã Samaria.

34 E tu o beberás, e o esgotarás até ás fezes, e lhe devorarás os seus mesmos pedaços, e te rasgarás os proprios peitos: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

35 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Pois que tu te esqueceste de mim, e me lançaste para trás do teu corpo, carregas tu tambem com a tua maldade, e com as tuas fornicções.

36 E o Senhor me fallou, dizendo: Filho do homem, não julgarás tu a Oolla, e a Oóliba: e não lhes declararás tu as suas maldades?

37 Morque adulterarão, e se acha sangue nas suas mãos, e se prostituirão aos ídolos: além disto ellas lhes offerecerão para serem devorados até os seus filhos, que para mim gerarão.

38 E ainda isto me fizeram: Mancharão o meu Santuario naquella dia, e profanarão os meus Sabbados.

39 E quando sacrificavão seus filhos aos seus ídolos, e entravão no meu Santuario nesse dia para o profanarem: ellas ainda me fizeram esta injuria no meio da minha Casa.

40 Fizerão buscar homens, que vinhão de longe, a quem tinham mandado Embaixadores: eis-que em fim chegarão: para receber os quaes te lavaste, e untaste á roda os teus olhos com antimonio, e te adornaste com as tuas galas.

41 Tu te assentaste num leito especiosissimo, e diante de ti se preparou huma meza magnificamente ornada: tu pozeste em sima della o meu incenso, e o meu perfume.

42 E á roda della se ouvia a voz de muita gente que folgava: e quanto áquelles varões, que d'entre a multidão dos homens erão conduzidos, e vinhão do deserto, pozerão ellas nas mãos delles as suas manilhas, e fermosas coroas nas suas cabeças.

43 Então disse eu aquella, que estava çafada, e gastada de adulterar: Agora mesmo continuará esta prostituta em se dar ás suas fornicções.

44 E elles entrarão em sua casa, como em casa d'huma mulher publica: assim he que elles entravão em casa destas perdidas mulheres, Oolla e Oóliba.

45 Estes homens pois são huns justos: elles as julgarão como se julgão as adúlteras, e como se julgão as que derramão o sangue: porque ellas com effeito são humas adúlteras, e nas suas mãos se acha sangue.

46 Porque isto diz o Senhor Deos: Faze vir contra estas duas prostitutas huma multidão d'homens, e entrega-as ao tumulto, e ao saque da guerra.

47 E ellas sejam apodrejadas com as pedras dos Póvos, e traspassadas com as suas espadas: estes lhes matarão os seus filhos e filhas, e porão fogo ás suas çasas.

48 Assim he que eu abolirei de cima da terra os desaforos, e todas as mulheres aprenderão a não imitar a maldade destas.

49 Porque os vossos inimigos farão repicar sobre vós os vossos crimes, e vós

carregareis com os peccados dos vossos ídolos: e sabereis que eu sou o Senhor Deos.

CAPITULO XXIV.

Marmita ferrugenta cheia de carne, figura de Jerusalem sitiada pelos Caldeos.

EN anno nono, no decimo mez, a dez dias do mez, foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, escreve com pontualidade este dia, em que o Rei de Babilonia se postou contra Jerusalem hoje mesmo.

3 E dirás por modo de proverbio á Casa irritadora esta parabola, e assim lhes fallarás: Isto diz o Senhor Deos: Põe huma marmita ao lume: põe-na, digo, e deita-lhe agua dentro.

4 Mette nella pedaços de carne, todas as boas porções, a coxa e a espada, o escolhido e cheio d'ossos.

5 Pega na carne das rezes mais gordas, põe-lhe tambem por baixo a ruma dos ossos: ferveo o que se cozia nella, e ficarão cozidos os seus ossos no meio della.

6 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Ai da Cidade dos sangues, que he como huma marmita, que está cheia de ferrugem, e a sua ferrugem não sahio della: lança fóra as viandas que tem dentro por partes, e humas depois das outras, não cahio sorte sobrella.

7 Porque o seu sangue está no meio della, sobre pedras mui limpas o derramou: não no derramou sobre a terra, de sorte que se possa cobrir com o pó.

8 Assim para fazer cahir sobrella a minha indignação, e para me vingar como ella merece: espalhei eu o seu sangue sobre as pedras mais limpas, para que não fosse coberto.

9 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Ai da Cidade dos sangues, da qual eu farei huma grande fogueira.

10 Põe os ossos huns sobre os outros, para que eu os faça queimar no fogo: as carnes consumir-se-hão, e toda esta composição ficará cosida, e os ossos reduzidos a nada.

11 Põe tambem a marmita vazia sobre as brazas, para que ella aqueça, e o seu cobre se derreta: e se funda no meio della a sua immundicia, e se consuma a sua ferrugem:

12 Trabalhou-se com muito suor por alimpalla, e não sahio della a sua demaziada ferrugem, nem por meio do fogo.

13 A tua immundicia he execravel: porque eu quiz alimpar-te, e não te alimpaste das tuas impurezas: mas nem tu ficarás limpa, menos que eu não faça repousar sobre ti a minha indignação.

14 Eu o Senhor fallei: Virá o tempo, e eu o farei: não passarei, nem perdoarei, nem me applicarei: segundo os teus caminhos, e segundo o capricho das tuas invenções eu te julgarei, diz o Senhor.

15 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

16 Filho do homem, eis-aqui estou eu que te tiro d'hum golpe o objecto mais agradável de teus olhos: mas tu não te lamentarás, nem chorarás, nem te correarás as lagrimas pelo rosto.

17 Geme lá para ti, não tomarás luto, como se faz pelos mortos: fique-te atada na cabeça a tua Coroa, e tu terás mettidos nos pés os teus çapatos, não te cobrirás o rosto com véo, nem comerás dos manjares, que se dão aos que estão de nojo.

18 Eu pois fallei de manhã ao Povo, e á tarde morreo minha mulher: e ao outro dia pela manhã fiz o que o Senhor me tinha ordenado.

19 Então me disse o Povo: Porque nos não descobres tu, que he o que significão estas cousas que tu fazes?

20 E eu lhes disse: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Falla á Casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a profanar o meu Santuario, ornamento soberbo do vosso imperio, e objecto mais agradável de vossos olhos, e sobre cuja ruina está em susto a vossa alma: os vossos filhos, e as vossas filhas, que deixastes, cahirão aos golpes da espada.

22 E vós fareis como eu fiz: Não vos cobrireis o rosto com véo, nem comereis dos manjares, que se dão aos que estão de nojo.

23 Tereis coroas nas vossas cabeças, e calçados nos pés: não vos lamentareis nem chorareis, mas definhareis-vos-heis nas vossas iniquidades, e cada hum affogará os gemidos, olhando para seu irmão.

24 E Ezequiel será para vós hum portento do futuro: tudo o que elle fez, fareis vós igualmente quando chegar este tempo: e vós sabereis que eu sou o Senhor Deos.

25 E tu filho do homem nota que no dia, em que eu tirar delles a sua fortaleza, e o gozo da sua dignidade, e o cubitoso emprego de seus olhos, sobre que descancão as suas almas, a saber, seus filhos e filhas.

26 Naquelle dia, quando vier ter contigo algum que escapar, para te dar novas:

27 Quando aquelle dia, digo, tiver chegado, abrir-se-ha a tua boca para fallares com aquelle, que escapou fugindo: e tu fallarás, e não ficarás mais em silencio: e tu lhes serás hum portento do futuro, e vós sabereis que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXV.

Profecia contra os Ammonitas e Moabitas, que se alegrarão com os males da Casa de Judá, e contra os Idumeos e Filistheos, que satisfizerão contra elles o seu odio.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, encara tu bem para os filhos d'Ammon, e assim profetizarás sobre elles.

3 E dirás aos filhos d'Ammon: Ouvi a palavra do Senhor Deos: Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de haveres proferido: He bem feito, he bem feito sobre o meu Santuario, por ter sido profanado: e sobre a terra d'Israel, porque foi desolada: e sobre a Casa de Judá, porque forão levados para o cativeiro:

4 Por isso eu te entregarei aos filhos do Oriente, para vires a ser a sua herança, e elles estabelecerão em ti os seus apriscos, e porão em ti as suas tendas: elles te comerão os teus frutos: e elles te beberão o teu leite.

5 E reduzirei Rabbath, a ser habitação de camelos, e a morada dos filhos d'Ammon a ser acolheit a de gados: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

6 Porque isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de teres applaudido com as mãos, e batido com os pés, e de te haveres alegrado de todo o teu coração á vista dos males da terra d'Israel:

7 Por isso eis-ahi vou eu a estender sobre ti a minha mão, e te entregarei ao saque das Gentes, e tirar-te-hei dentre os Povos, e te exterminarei da face da terra, e te reduzirei em pó: e tu saberás que eu sou o Senhor.

8 Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que Moab e Seir disserão: Eis-ahi está que assim como são todas as Gentes, assim he a Casa de Judá.

9 Por isso eis-ahi vou eu a abrir o hombro de Moab pela parte das Cidades, das Cidades, digo, della, e pela banda das suas fronteiras as pobres da terra Bethjesimóth, e Beelmeón, e Cariathaim,

10 Eu o abrirei aos filhos do Oriente, tratando os filhos de Moab como tratei os filhos d'Ammon, e eu lhes entregarei Moab para vir a ser a sua herança: a fim de que não haja mais memoria dos filhos d'Ammon entre as Gentes.

11 E sobre Moab exercitarei os meus juizos: e elles saberão que eu sou o Senhor.

12 Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que a Iduméa fomentou sempre a sua vingança para a desafogar contra os filhos de Judá, e peccou delinquendo, e desejou ansiosamente vingar-se delles,

13 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Eu estenderei a minha mão sobre

a Iduméa, e tirarei della os homens, e as alimarias, e a porei deserta des do Meiodia : e os que estão em Deilan, cahirão mortos á espada.

14 E exercitarei a minha vingança sobre a Iduméa, pela mão do meu Povo d'Israel : e elles tratarão a Edom segundo a minha ira, e o meu furor : e os Idumeos saberão que eu sei vingar-me, diz o Senhor Deos.

15 Isto diz o Senhor Deos : Porque os Principes da Palestina executarão os intentos da sua vingança, e se vingarão de todo o seu coração, matando, e satisfazendo ás suas antigas inimizades :

16 Por essa causa isto diz o Senhor Deos : Eis-ahi vou eu a estender a minha mão sobre os Póvos da Palestina, e matarei estes matadores, e perderei as reliquias da costa do mar :

17 E delles tomarei grandes vinganças, arguindo-os no meu furor : e elles saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver exercitado a minha vingança sobrelles.

CAPITULO XXVI.

Tyro por se ter regosijada da ruina de Jerusalem será também destruida por Nabucodonosor. A sua ruina encherá de temor a todos os Póvos vizinhos.

E ACONTECEO no anno undecimo ao primeiro do mez que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia .

2 Filho do homem, pelo motivo de que Tyro disse fallando de Jerusalem : He bem feito que forão quebradas as portas desta populosa Cidade, os seus Póvos vierão a mim : eu me engrandecerei com o que ella perdeo, agora que ella está deserta :

3 Por tanto isto diz o Senhor Deos : Eis-ahi vou eu contra ti, ó Tyro, e farei subir contra ti muitas Nações, como o mar faz subir as suas ondas quando se incha.

4 E ellas destruirão os muros de Tyro, e deitarão abaixo as suas torres : e lhe rasparei até o pó, e eu a tornarei como hum pedra muito liza.

5 Ella virá a ser no meio do mar como hum enxugadouro das redes, porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos : e ella será entregue por preza ás Nações.

6 As suas filhas, que estão no campo, serão também passadas ao fio da espada : e elles saberão que eu sou o Senhor.

7 Porque isto diz o Senhor Deos : Eis-ahi vou eu a fazer vir das partes do Setentrião para Tyro a Nabucodonosor Rei de Babylonia, esse Rei dos Reis, com cavallos, e carroças de guerra, e cavallaria, e com grandes tropas, e diversos Póvos.

8 Elle fará cahir a golpes da espada as tuas filhas, que estão no campo : e te cer-

cará de Fortins, e fará trincheiras ao redor : e levantarão o escudo contra ti.

9 E disporá contra os teus muros as suas mantas de guerra, e os seus vaivens, e destruirá á força das suas máquinas as tuas torres

10 Pela inundação dos cavallos delle te cobrirá o pó das suas tropas : ao estrondo da sua cavallaria, e das rodas, e das carroças tremerão as tuas muralhas, quando elle entrar pelas tuas portas, como quem entra pela brécha d'hum Cidade demolida.

11 Com as unhas dos seus cavallos pizará todas as tuas ruas : elle fará passar o teu Povo pelo gume da espada, e cahirão por terra as tuas famosas estatuas.

12 Elles farão o seu despojo das tuas riquezas, saquearão as tuas mercancias : e destruirão as tuas muralhas, e arruinarão as tuas magnificas casas : e deitarão no meio das aguas as tuas pedras, e as tuas madeiras, e o teu pó.

13 E farei cessar a variedade dos teus concertos musicos, e não se ouvirá mais em ti o som das tuas citharas.

14 E te tornarei como hum pedra muito liza, tu virás a ser hum enxugadouro de redes, e não tornarás a ser edificada : porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

15 Isto diz o Senhor Deos a Tyro : Acaso não tremerão as Ilhas ao estampido da tua ruina, e ao gemido dos teus mortos quando no meio de ti forem degolados ?

16 E todos os Principes do mar descerão dos seus Thronos : e largarão as Insignias da sua grandeza, e arrojarão de si os seus vestidos bordados, e ficarão cheios d'espanto : ellès se assentarão na terra, e attonitos com a tua repentina quéda pasmarão.

17 E fazendo hum lamentação sobre ti, te dirão : Como perceste tu, que habitas no mar, ó Cidade inclyta, que tens sido poderosa no mar com os teus habitantes, a quem todos temião ?

18 Agora pasmarão as náos no dia da tua espantosa ruina : e ficarão turbadas as Ilhas no mar, vendo que ninguem sahe dos teus pórtos.

19. Porque isto diz o Senhor Deos : Quando eu te tiver reduzido a hum Cidade deserta, como as Cidades, que não são habitadas : e quando tiver feito vir sobre ti hum abysino, e te tiver coberto hum diluvio d'aguas :

20 E quando te tiver precipitado com aquelles, que descem ao lago, para te ajuntar á multidão dos mortos eternos, e te tiver collocado no fundo da terra com os que são levados ao lago, para ficares sempre deshabitada, como as solidões

antigas: quando eu já tiver estabelecido a minha gloria na terra dos viventes,

21 Eu te reduzirei a nada, e tu mais não existirás, e ainda que te busquem, não te acharão mais para sempre, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXVII.

Cantico Lugubre sobre a ruina de Tyro.

Descripção da sua belleza, da sua força, das suas riquezas, do seu Commercio. A sua cahida encherá de assombro a todos os Povos marítimos.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Tu pois, filho do homem, faze huma Lamentação sobre Tyro:

3 E dirás á mesma Tyro, que habita na entrada do mar, a este emporio do commercio dos Póvos de tantas Ilhas: Isto diz o Senhor Deos: O Tyro, tu disseste: Eu sou d'huma fermosura perfeita,

4 E situada no coração do mar. Os teus vizinhos, que te edificarão, completarão a tua fermosura:

5 De faia de Sanir te fabricarão com todas as cobertas dos teus vasos do mar: elles tomarão hum cedro do Libano para te fazer hum mastro.

6 Elles applainarão os carvalhos de Basan para os teus remos: e de marfim da India te fizerão os teus bancos, e de madeiras das Ilhas d'Italia as tuas camaras de poppa.

7 O fino linho do Egypto tecido em bordadura te compoz a vela para se pôr no mastro: o jacintho, e a purpura das Ilhas de Elisa fizerão o teu pavilhão.

8 Os habitantes de Sidonia, e de Arada forão os teus remeiros: os teus Sabios, ó Tyro, forão os teus pilotos.

9 Os velhos de Gebal, e os mais habeis d'entrelles, dêrão os seus marinheiros, para te servirem em toda a equipagem dos teus baixes: todos os navios do mar, e os seus marinheiros estiverão entre o Povo da tua negociação.

10 Os Persas, e os da Lydia, e os da Libya erão as tuas gentes de guerra no teu exercito: elles suspendêrão em ti os seus escudos, e capacetes para te servirem de ornamento.

11 Os filhos de Arada com o teu exercito estavam sobre as tuas muralhas em circuito: e até os Pygmeos que estavam e as tuas torres, pendurarão as suas aljavas á roda dos teus muros elles completarão a tua fermosura.

12 Os Carthagineses, que traficavam contigo, trazendo-te toda a casta de riquezas, enchêrão os teus Mercados de prata, de ferro, de estanho, e de chumbo.

13 A Grecia, Thubal, e Mosoch tambem estes sustentavam o teu commercio:

[Port.]

trouxerão ao teu Povo escravos, e vasos de metal.

14 Da casa de Thogorma trouxerão á tua Praça cavallos, e cavalleiros, e machos.

15 Os filhos de Dedan negociarão contigo: o Commercio das tuas manufacturas se extendeo a muitas Ilhas: elles em troca das tuas mercadorias te derão dentes de marfim, e de páo ebano.

16 Os Syros se metterão no teu trafico por causa da multidão das tuas obras, expozerão á venda nos teus Mercados pérolas, e purpura, e estofos bordados de pequenos escudos, e linhos finos, e sedas, e toda a casta de mercadorias preciosas.

17 Os Póvos de Judá, e da terra d'Israel forão os mesmos, que commerciarão contigo no melhor trigo, elles pozerão de venda nas tuas Feiras o balsamo, e o mel, e o azeite, e a resina.

18 O de Damasco traficava contigo pela abundante variedade dos teus generos, pela multidão de varias riquezas, em vinho generoso, em lans, da mais alva côr,

19 Os da Tribu de Dan, e os da Grecia, e os de Mosel, expozerão á venda nos teus Mercados obras de ferro polido: a myrrha destillada, e a cana aromatica entravão no teu Commercio.

20 Os de Dedan traficavam contigo pelos teus magnificos tapetes para assento.

21 A Arabia, e todos os Principes de Cedar, estavam tambem mettidos na dependencia do teu Commercio: com cordeiros, e carneiros, e cabritos vinhão a ti para commerciar contigo.

22 Os vendedores de Saba e de Reema commerciarão tambem contigo: com todos os mais subidos aromas, e pedras preciosas, e ouro, que expozerão á venda nos teus Mercados.

23 Haran, e Quêne, e Eden entravão igualmente no teu negocio: Sabá, Assur, e Quelmad vinhão vender-te as suas mercadorias.

24 Elles tinham contigo hum trafico de diversos generos, trazendo-te fardos de jacintho, e de bordados de varias côres, e de ricas preciosidades, que vinhão embrulhadas, e atadas com cordas: tambem ajuntavam a isto madeira de cedro para negociar contigo.

25 Os teus vasos fazião o teu Commercio principal: e tu foste cheia de bens, e elevada á mais sublime gloria nor coração do mar.

26 Os teus remeiros te conduzirão sobre grandes aguas: o vento do Meio-dia te quebrou no coração do mar.

27 As tuas riquezas, e os teus thesouros,

e a tua equipagem tão grande, os teus marinheiros, e os teus pilotos, que dispunham de tudo o que servia á tua grandeza, e que governavam a tua tripulação: também as tuas gentes de guerra, que pelejavão por ti, com toda a multidão do Povo, que estava no meio de ti: cahirão todos juntos no fundo do mar no dia da tua ruína.

28 Ao estrondo da gritaria dos teus Pilotos se turbarão as froas.

29 E todos os que tinham o remo descerão dos seus vasos: os marinheiros, e todos os pilotos do mar pararão em terra:

30 E farão sobre ti hum grande pranto em altas vozes, e gritarão com amargura: e deitarão pó sobre as suas cabeças, e se cobrirão de cinza.

31 E se raparão por tua causa os cabellos, e se vestirão de cilícios: e na amargura do seu coração elles derramarão lagrimas sobre ti, com hum pranto amargosissimo.

32 E farão sobre ti lugubres canticos, e chorarão a tua desgraça, dizendo: Que Cidade ha como Tyro, que emudeceo no meio do mar?

33 Tu, ó Tyro, que pela exportação das tuas mercancias por mar encheste de bens a tantos Póvos: pela multidão das tuas riquezas, e das tuas Nações enriqueceste os Reis da terra.

34 Agora foste tu quebrada pelo mar, as tuas riquezas estão no fundo das suas aguas, e essa tua multidão de gente, que vivia no meio de ti, toda pereceo.

35 Todos os habitantes das Ilhas estão a teu respeito cheios de espanto: e todos os seus Reis feridos desta tempestade mudarão de rosto.

36 Os Negociantes de todos os Póvos te dêrão muitas vaías: tu foste reduzida a nada, e tu não serás jámais restabelecida.

CAPITULO XXVIII.

Profecia da ruína do Principe de Tyro.

Cantico Lugubre sobre esta ruína. Profecia sobre a desolação de Sidonia. Promessa do restabelecimento d'Israel.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dize ao Principe de Tyro: Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que o teu coração se elevou, e tu disseste: Eu sou Deos, e estou assentado sobre a cadeira de Deos no meio do mar: sendo homem, e não Deos, e avaliaeste o teu coração como o coração de hum Deos.

3 Eis-ahi está que tu és mais sabio que Daniel: nenhum segredo ha occulto a ti.

4 Tu te fizeste poderoso pela tua sabedoria,

e pela tua prudencia: e ajuntaste ouro e prata nos teus thesouros.

5 Tu accrescentaste o teu poder pela extensão da tua sabedoria, e pela multiplicação do teu Commercio: e o teu coração se elevou na tua fortaleza.

6 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que o teu coração se elevou, como se fosse o coração d'hum Deos:

7 Por isso eis-ahi vou eu a fazer vir sobre ti huns estrangeiros, os mais poderosos d'entre as Gentes: e desambainharão as suas espadas contra a fermosura da tua sabedoria, e afearão a tua belleza.

8 Elles te matarão, e te precipitarão do Throno: e tu morrerás na perda dos que serão mortos no coração do mar.

9 Acaso fallarás tu diante dos teus matadores, dizendo: Eu sou Deos: sendo tu hum homem sujeito ao poder das que te matão, e não hum Deos?

10 Tu morrerás da morte dos incircuncidados á mão de estrangeiros: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Filho do homem, levanta hum grande pranto sobre o Rei de Tyro:

12 E dir-lhe-has: Isto diz o Senhor Deos: Tu eras o Sello da semelhança, cheio de sabedoria, e perfeito na belleza,

13 Tu estiveste nas delicias do Paraíso de Deos: o teu vestido estava ornado de toda a casta de pedras preciosas: o sardio, o topazio, e o jaspé, a chrysolitha, e a cornelina, e o berillo, a safira, e o carbunculo, e a esmeralda: o ouro, tudo foi empregado em realçar a tua fermosura: e os teus instrumentos foram preparados no dia, em que foste criado.

14 Tu eras hum Querubim, que estandias as suas azas, e protegia a Arca, e o Propiciatorio, e eu te puz sobre o monte santo de Deos, tu andaste no meio das pedras incendidas.

15 Tu eras perfeito nos teus caminhos des do dia da tua criação, até que a iniquidade se achou em ti.

16 Na multiplicação do teu Commercio se enchêrão as tuas entranhas de iniquidade, e cabiste no peccado: e eu te lancei fora do monte de Deos, e te exterminei, ó Querubim protigente, do meio das pedras incendidas.

17 E o teu coração se elevou no teu esplendor: tu perdeste a tua sabedoria na tua fermosura, eu te lancei por terra: eu te expuz diante da face dos Reis, para que elles te vissem.

18 Tu violaste a tua santidade pela multidão das tuas iniquidades, e pelas injustiças do teu Commercio: eu pois forcei

EZEQUIEL XXIX.

sahir do meio de ti hum fogo, que te devore, e te reduzirei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te virem.

19 Todos os que te virem entre as Nações, ficarão espantados de ti: tu foste anniquilado, e não tornarás mais a ser.

20 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Filho do homem, vira o teu rosto para Sidonia: e profetizarás sobre ella,

22 E dirás: Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, ó Sidonia, e eu serei glorificado no meio de ti: e saberão, que eu sou o Senhor, quando eu tiver nella exercitado os meus juizos, e nella for santificado.

23 E farei atear nella peste, e correr o sangue pelas suas ruas: e cahirão no meio della mortos á espada por todos os seus contornos: e saberão que eu sou o Senhor.

24 E Sidonia não será mais para a Casa d'Israel hum tropeço de amargura, e hum espinha que cause dor de todas as partes ao redor daquelles, que lhe são contrarios: e saberão que eu sou o Senhor Deos.

25 Isto diz o Senhor Deos: Quando eu tiver ajuntado a Casa d'Israel d'entre os Póvos, em que tem andado dispersos, serei eu santificado nelles aos olhos das Gentes: e elles habitarão na sua terra, que eu dei a meu servo Jacob.

26 E habitarão nella sem temor algum: e edificarão casas, e plantarão vinhas, e viverão num inteira segurança, quando eu tiver exercitado os meus juizos sobre todos os que são seus adversarios em contorno: e saberão que eu sou o Senhor Deos delles.

CAPITULO XXIX.

Profecia contra o Rei do Egypto

NO dia onze do decimo mez do anno decimo, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe o teu rosto contra Faraó Rei do Egypto, e profetizar-lhe-has tudo o que está para acontecer a elle, e ao Egypto.

3 Falla-lhe, e dize-lhe: Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, ó Faraó Rei do Egypto, dragão enorme, que te deitas no meio dos teus rios, e dizes: O rio he meu, e eu sou o que a mim mesmo me oriei.

4 E te porei nos queixos hum freio: e prenderei os peixes dos teus rios ás tuas escamas: e eu te tirarei para fóra do meio dos teus rios, e todos os teus peixes estarão pegados ás tuas escamas.

5 E te lançarei para o deserto, e a todos os peixes do teu rio: tu cahirás sobre a face da terra, não te levantarás, nem te

sepultarás: eu te dei por pasto ás alimarias da terra, e ás aves do Ceo:

6 E todos os habitantes do Egypto saberão que eu sou o Senhor: pois que tu foste para a Casa d'Israel hum bordão de canna.

7 Quando elles te tomárão na mão, e tu te quebraste, e lhes rasgaste todo o hombro: e quando elles cuidavão que se seguravão em ti, tu te fizeste em pedaços, e lhes fizeste arrebentar todos os seus rins.

8 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a fazer cahir a espada sobre ti: e eu matarei d'entre vós os homens e as alimarias.

9 E a Terra do Egypto será reduzida a hum deserto, e a huma solidão: e elles saberão que eu sou o Senhor: porque tu disseste: O rio he meu, e eu he que o fiz.

10 Por isso eis-me aqui contra ti, e contra os teus rios: e mudarei a Terra do Egypto numas solidões, depois que a guerra a tiver assolado, des da torre de Syene até os confins da Ethiopia.

11 Não passará por ella pé de homem, nem andará nella pé d'alimaria: e não será habitada quarenta annos.

12 E porei a Terra do Egypto já deserta na classe dos paizes desertos, e as suas Cidades na classe das Cidades destruidas, e ellas estarão desoladas quarenta annos: e espalharei para diversas Nações aos Egyptios, e os deitarei ao vento para varias terras.

13 Porque isto diz o Senhor Deos: Depois de findos quarenta annos, eu tornarei a ajuntar os Egyptios do meio dos Póvos, para onde elles tinham sido espalhados.

14 E tornarei a trazer os cativos do Egypto, e os estabelecerei na terra de Faturés, na terra da sua nasçença: e elles ficarão sendo allí hum Reino humilde:

15 O Egypto será o mais humilde de todos os Reinos, e se não tornará mais a levantar por cima das nações, e eu os diminuirei, para que não dominem sobre as Gentes.

16 E não serão mais a confiança da Casa d'Israel, ensinando-lhes a iniquidade, para que fujão de mim, e os sigão: e saberão que eu sou o Senhor Deos.

17 E no anno vinte e sete no primeiro dia do primeiro mez, aconteceu isto: foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, Nabucodonosor Rei de Bahylonia, me rendeo com o seu exercito hum grande serviço no cerco de Tyro: todas as cabeças ficarão calvas, e todos os hombros ficarão pelados: e com

tudo nem a elle, nem ao seu exercito se deo alguma recompensa em attenção de Tyro, pelo serviço que me fez na tomada della.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu pôr a Nabucodonosor Rei de Babylonia na Terra do Egypto: e lhe tomará todo o Povo, e fará delle a sua preza, e repartirá os seus despojos: e esta será a recompensa que terá o seu exercito,

20 E assim será pago do serviço que me fez no cerco desta Cidade: eu lhe entreguei a Terra do Egypto, porque elle trabalhou para mim, diz o Senhor Deos.

21 Naquelle dia florescerá o poder da Casa d'Israel, e eu te abrirei a boca no meio delles: e saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXX.

Desolação proxima do Egypto. A Ethiopia ficará com isso toda assutada. O Senhor acubará de quebrar o braço de Faraó, e fortificará o braço do Rei de Babylonia.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, profetiza e dize: Isto diz o Senhor Deos: Dai urros, ai, ai do dia:

3 Porque o dia está perto, e se appropinqua o dia do Senhor: esse dia de nublado, que será o tempo das Nações.

4 E a espada virá ao Egypto: e o pavor se apossará da Ethiopia, quando elles cahirem feridos no Egypto, e for tirada a sua multidão, e destruidos os seus fundamentos.

5 A Ethiopia, e a Libya, e os Lydios, e todos os outros Povos, e Cub, e os filhos da terra do concerto, cahirão com elles debaixo do gume da espada.

6 Isto diz o Senhor Deos: E os que sostinão o Egypto cahirão, e a soberba do seu imperio será destruida: elles cahirão aos golpes da espada no Egypto desde Syene, diz o Senhor Deos dos Exercitos.

7 E ficarão dispersos no meio de terras desoladas, e as suas Cidades serão postas na classe das Cidades desertas.

8 E elles saberão que eu sou o Senhor: quando eu tiver posto fogo ao Egypto, e forem desfeitos todos os que lhe davão auxilio.

9 Naquelle dia sahirão de diaute da minha face mensageiros embarcados em galés para quebrar a ousadia da Ethiopia, e haverá espanto entrelles no dia do Egypto, porque este dia chegará sem duvida.

10 Isto diz o Senhor Deos: Eu farei

cessar a multidão do Egypto pela mão de Nabucodonosor Rei de Babylonia.

11 Elle mesmo, e o seu Povo com elle os mais fortes das Gentes serão levados para perderem a terra: e desembainharão as suas espadas sobre o Egypto: e encherão a terra de mortos.

12 E seccarei as madres dos rios, e entregarei a terra nas mãos dos pessimos: e destruirei esta terra, e tudo o que ella contém pela mão dos estrangeiros, eu o Senhor he que fallei.

13 Isto diz o Senhor Deos: E exterminarei as estatuas, e farei cessar os idolos de Memfis: e não tornará mais a haver Principe da Terra do Egypto: e eu espalharei o terror pela Terra do Egypto.

14 E arruinarei o paiz de Fathurés, e metterei fogo em Tahnis, e exercitarei os meus juizos em Alexandria.

15 E derramarei a minha indignação sobre Pelusio, que he a força do Egypto, e farei morrer essa multidão de Alexandria,

16 E metterei fogo no Egypto: Pelusio sentirá dores como a mulher que está para parir, e Alexandria será destruida, e em Memfis haverá quotidianos apertos.

17 Os mancebos de Heliopole e de Bubasto cahirão mortos ao fio da espada, e as mulheres serão levadas cativas.

18 E o dia se fará negro em Tahnis, quando eu quebrar alli os Sceptros do Egypto, e saltar nelle a soberba do seu poder: cobrillo-ha hum nublado: e as suas filhas serão levadas para o cativoiro.

19 E exercitarei no Egypto os meus juizos: e elles saberão que eu sou o Senhor.

20 E aconteceu no anno undecimo, no primeiro mez, aos sete do mez, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó Rei do Egypto: e eis-ahi está que elle não foi envolvido, para se lhe restituir a saude, para se atar com tiras, e se embrulhar em toallas, para que tendo recobrado a força, podesse menear a espada.

22 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Eis-me aqui contra Faraó Rei do Egypto, e esmigalharei o seu braço forte, mas quebrado, e farei cair a espada da sua mão:

23 E porci dispersos aos do Egypto entre as Gentes, e os lançarei ao vento por diversas terras.

24 Ao mesmo tempo eu fortificarei os braços do Rei de Babylonia, e metter-lhe-hei a minha espada na sua mão: e que-

brarei os braços de Faraó, e darão grandes gemidos os que forem mortos diante de seus olhos.

25 E fortificarei os braços do Rei de Babilônia, e os braços de Faraó ficarão sem força alguma: e elles saberão que eu sou o Senhor, quando eu metter a minha espada na mão do Rei de Babilônia, e elle a estender sobre a Terra do Egypto.

26 E porei dispersos aos do Egypto entre as Nações, e lançallos-hei ao vento para diversas terras, e elles saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXXI.

O Senhor exhorta o Rei do Egypto a que considere o poder do Rei da Assyria, o qual ainda que muito mais poderoso, foi inteiramente destruido. A mesma sorte se annuncia ao Rei do Egypto.

E ACONTECEO no anno undecimo, no terceiro mez, ao primeiro do mez, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dize a Faraó Rei do Egypto, e ao seu Povo: A quem te tens tu assemelhado na tua grandeza?

3 Eis-ahi tens tu a Assur como hum cedro no Libano, fermoso nos ramos, e frondoso nas folhas, e levantado na altura, e dentre a sua densa ramada se elevou a sua cópa.

4 As chuvas o criarão, hum grande conjuncto d'aguas o fez levantar-se muito alto: os seus rios corrião em torno das suas raizes, e elle mandou os seus regatos a todas as aivores da circumvizinhança.

5 Por isso a sua altura se elevou sobre todas as arvores do paiz: e se multiplicarão os seus braços, e se elevarão os seus ramos por causa das muitas aguas.

6 E como elle atirava com a sua sombra a muito longe, todas as aves do Ceo fizeram os seus ninhos sobre os seus ramos, e todas as alimarias dos bosques fizeram criação debaixo da sua cópa, e hum grande numero de Gentes habitava debaixo da sombra de suas folhas.

7 E era elle fermosissimo pela sua grandeza, e pela dilatada extensão de seus braços: porque a sua raiz estava perto de grandes aguas.

8 No Jardim de Deos não havia cedros alguns mais altos do que elle, as faias não igualvãõ a sua altura, nem os plátanos lhe erão iguaes na sua ramagem: nenhuma arvore do Jardim de Deos se assemelhava a elle, nem á sua fermosura.

9 Por quanto eu o fiz vistoso, e de muitos e espessos ramos: e tiverão delle emulação todos as arvores deliciosas, que havia no Jardim de Deos.

10 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Porque este cedro se elevou na sua

altura, e lançou tão alta a ponta dos seus verdes e copados ramos, e porque o seu coração se elevou na sua grandeza:

11 Eu o entreguei nas mãos do mais forte das Gentes, elle o tratou-a como me der na vontade: eu o rejeitei, como a sua impiedade o merecia.

12 E huns estrangeiros, e os mais crueis de todos os Póvos o cortarão pelo pé, e o lançarão sobre os montes, e os seus ramos cahirão de todas as partes ao longo dos valles, e os seus braços serão quebrados sobre todos os rochedos da terra: e todos os Póvos do mundo se retirarão de estar debaixo da sua sombra, e o deixarão.

13 Todas as aves do Ceo habitarão nas suas ruinas, e todas as alimarias da terra se acolherão para debaixo da sua ramada.

14 Por isso todas as arvores plantadas sobre as aguas, não se elevarão na sua altura, nem estenderão o seu cume por entre a reboleira dos bosques e suas ramadas, nem essas arvores todas, que tem o regadio das aguas, se sostarão na sua elevação: porque todos forão entregues á morte, lançados no fundo da terra, no meio dos filhos dos homens, entre aquelles, que descem ao lago.

15 Isto diz o Senhor Deos: No dia em que elle desceo aos infernos, fiz eu que houvesse hum grande luto, eu o cobri do abysmo: e detive os rios que o regavão, e cohibi as grandes aguas: o Libano se entristeceu com a sua calida, e todas as arvores do campo estremecerão.

16 Eu commovi as Gentes ao estam-pido da sua ruina, quando eu o conduzia ao inferno, com os que descião ao lago: e se consolarão no fundo da terra todas as arvores de deleite, egregias, e preclaras do Libano, todas as que erão regadas com as aguas.

17 Porque tambem esses mesmos com elle descerão ao inferno entre os que forão mortos pela espada: e o braço de cada hum se assentará á sua sombra no meio das Nações.

18 A quem te assemelhaste tu, ó inclyto e sublime entre as arvores das delicias? Eis-ahi foste precipitado com todas essas arvores deliciosas no fundo da terra: tu dormirás no meio dos incircumcidados, com os que forão mortos pela espada, tal he a sorte de Faraó, e de todo o seu Povo, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXXII.

Cantico Lugubre sobre a ruina de Faraó. Outro Cantico Lugubre sobre a ruina do Egypto.

E ACONTECEO que, no anno duodecimo, no mez duodecimo, ao primeiro do mez, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, faze pranto sobre Faraó Rei do Egypto, e dir-lhe-has: Tu te assemelhaste ao Leão das Gentes, e ao dragão, que está no mar: e tu ferias com as pontas tyro o que estava nos teus rios, e turbavas as aguas com os teus pés, e pizavas as correntes dellas.

3 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eu estenderei sobre ti a minha rede na multidão de muitos Póvos, e eu te tirarei para fóra na minha rede.

4 E te arrojarei em terra, lançar-te-hei sobre a face do campo: e farei pousar sobre ti todas as aves do-Ceo, e fartarei do teu corpo as alimarias de toda a terra.

5 E espalharei as tuas carnes por cima dos montes, e enchiere os teus outeiros do teu sangue podre.

6 E regarei a terra por cima dos montes com o cheiro insupportavel do teu sangue, e os valles ficarão cheios do que tiver sahido de ti.

7 E enlutarei o Ceo, quando fores morto, e farei ennegrecer as suas estrelas: encobrirei o Sol com huma nuvem, e a Lua não dará a sua luz.

8 Eu farei que todos os lumiaries do Ceo se entristeçam sobre a tua perda: e espalharei as trévas sobre a tua terra, diz o Senhor Deos, quando os teus feridos cahirem no meio da terra, diz o Senhor Deos.

9 E farei bramir o coração de muitos Póvos, quando tiver espalhado a nova da tua ruina entre as Gentes sobre huns paizes, que tu não conheces.

10 E farei com que muitos Póvos fiquem attonitos á vista da tua perda: e deixar-se-hão por causa della os seus Reis possuir em extremo d'hum formidavel horror, quando a minha espada começar a voar sobre os rostos delles: e se espantará repentinamente cada hum, desconfiando da sua propria vida no dia da tua ruina.

11 Porque isto diz o Senhor Deos: A espada do Rei de Babylonia virá sobre ti,

12 Eu pelas espadas dos fortes desfarei as tuas numerosas tropas: todos estes Póvos são inexpugnaveis: e elles destruirão a soberba do Egypto, e toda a sua multidão será dissipada.

13 E farei perecer todas as suas alimarias, que se criavão ao longo das muitas aguas: e não nas turvará jámais pé de homem, nem unha de alimarias as enlodará.

14 Então tornarei eu purissimas as suas aguas, e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor Deos:

15 Quando eu tiver desolado a Terra do Egypto: será porém despojada a terra de quanto nella ha, quando eu ferir a todos os seus habitadores: e elles saberão que eu sou o Senhor.

16 Este he o pranto que tu debes fazer, e desta sorte he que hão de chorar a Faraó: as filhas das Gentes o lamentarão: sobre o Egypto, e sobre a sua multidão o chorarão, diz o Senhor Deos.

17 E aconteceo que no anno duodecimo, aos quinze do mez me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, canta hum Cantico lugubre sobre todo o Povo do Egypto: e precipita-o a elle mesmo, e as filhas das Gentes fortes na terra mais baixa com aquelles, que descem ao lago.

19 Em que és tu mais estimavel? desce, e dorme com os incircuncidados.

20 Elles cahirão todos no meio daquelles, que forão mortos á espada: foi dada a espada, precipitarão-no a elle, e a todos os seus Póvos.

21 Do meio do inferno virão fallar-lhe os mais poderosos dentre os fortes, que lá descêrão com os que tinham vindo em seu soccorro, e que tendo passado pelo fio da espada, morrerão incircuncidados.

22 Alli está Assur, e toda a sua multidão de Povo: os seus sepulcros estão ao redor d'elle: todos elles forão mortos, e os mesmos que cahirão a golpes da espada.

23 Cujos sepulcros forão postos no mais profundo do lago: e todo o seu Povo foi sepultado ao redor do seu sepulcro: toda esta turba multa de mortos, e que perecerão á espada, os quaes noutro tempo tinham causado terror na terra dos viventes.

24 Alli está Elam, e todo o seu Povo ao redor do seu sepulcro: todos estes são os que forão mortos, e passados ao fio da espada: os que descêrão incircuncidados aos mais baixos lugares da terra: os que diffundirão o seu terror na terra dos viventes, e que levirão sobre si a ignominia com os que descem ao lago.

25 Elles pozerão ó leito d'elle entre todos os seus Póvos no meio dos que forão mortos: os seus sepulcros estão ao redor d'elle: todos estes são huns incircuncidados, e forão passados ao fio da espada: porque infundirão o seu terror na terra dos viventes, e levirão sobre si a ignominia com os que descem ao lago: elles forão postos no meio dos que tinham sido mortos.

26 Alli se acha Mosoch e Thubal, e todo o seu Povo: os seus sepulcros estão ao redor d'elle: todos estes são huns incircuncidados, e forão mortos, e cahirão debaixo da espada: porque diffundirão o seu terror na terra dos viventes.

27 E não dormirão com os valentes, e que cahirão mortos, e com os incircuncidados, que descêrão ao inferno com as suas armas, e que pozerão as suas espadas debaixo das suas cabeças, e as suas

iniquidades penetrarão até os seus ossos: porque elles se fizerão o terror dos fortes na terra dos viventes,

98 Tu pois serás tambem reduzido em pó no meio dos incircuncidados, e dormirás com os que forão passados ao fio da espada.

29 Alli a Iduméa, e os seus Reis, e todos os seus Capitães, que com o seu exercito forão postos entre aquelles, que forão mortos á espada: e que dormirão com os incircuncidados, e com os que descem ao lago.

30 Alli todos os Principes do Aquilão, e todos os caçadores: que forão conduzidos com os que tinham sido mortos, todos tremendo, e todos confusos, a pesar da sua ferocidade: que morrerão incircuncidados, com os que tinham pererido a golpes da espada, tambem elles levárão sobre si a sua confusão com os que descem ao lago.

31 Faraó os vio, e elle se consolou sobre toda a sua multidão, que foi morta pelo gume da espada, Faraó os vio, e todo o seu exercito, diz o Senhor Deos:

32 Porque eu espalhei o meu terror pela terra dos viventes, e dormio no meio dos incircuncidados, com os que tinham sido mortos pela espada: Faraó, e todo o seu Povo, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXXIII.

Ezequiel he constituido Sentinella pela Casa d'Israel. O Senhor não quer a perda da Casa d'Israel, mas a sua conversão: a qual Ezequiel todavia não consegue com as suas advertencias.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, falla aos filhos do teu Povo, e tu lhes dirás: Quando eu tiver feito vir a espada sobre hum terra, e o Povo desta terra tomar hum homem dos infirmos d'entrelles, e o constituir por Atalaia para vigiar sobre elle:

3 E elle vir que vem a espada sobre esta terra, e tocar a trombeta, e avisar disto ao Povo:

4 E se ouvindo algum, seja elle quem quer que for, o som da trombeta, e não se guardar, e sobrevier a espada, e o matar: o seu sangue cahirá sobre a sua cabeça.

5 Elle ouviu o som da trombeta, e não se guardou, cahirá sobre elle o seu sangue: mas se elle se guardar, salvará a sua alma.

6 Se ao contrario o Atalaia vir que vem a espada, e não tocar a trombeta: e o Povo se não guardar, e vier a espada, e levar hum alma d'entre elles: este tal foi por certo apanhado na sua iniquidade, mas eu demandarei o seu sangue da mão do Atalaia.

7 Ora tu, filho do homem, tu és aquelle

a quem eu constitui por Atalaia á Casa d'Israel: tu pois ouvindo as palavras da minha boca, lhas annunciarás a elles da minha parte.

8 Se dizendo eu ao ímpio, Impio, tu infallivelmente morrerás: não fallares tu ao ímpio, para elle se guardar do seu caminho: morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas eu requererei da tua mão o seu sangue.

9 Se advertindo tu porém o ímpio que se converta dos seus caminhos, elle se não converter do seu caminho: morrerá elle na sua iniquidade: porém tu livraste a tua alma.

10 Tu pois, filho do homem, diz á Casa d'Israel: Assim fallastes vós, dizendo: As nossas iniquidades, e os nossos peccados estão sobre nós, e nós apodrecemos nelles: como poderemos nós logo viver?

11 Responde-lhes assim: Eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos: que eu não quero a morte do ímpio, mas sim que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Convertei-vos, convertei-vos, deixando os vossos péssimos caminhos: e porque haveis vós de morrer, Casa de Israel?

12 Tu pois, filho do homem, diz aos filhos do teu Povo: Em qualquer dia que o justo peccar, a sua justiça não o livrará: e em qualquer dia que o ímpio se converter da sua impiedade, a impiedade lhe não fará mal: e em qualquer dia que o justo venha a peccar, elle não poderá viver na sua justiça.

13 Ainda quando eu disser ao justo que terá vida, e elle confiado na sua justiça commetter a iniquidade: todas as suas obras de justiça serão entregues ao esquecimento, e elle na sua iniquidade que commetteo, nessa mesma morrerá.

14 Se porém depois que eu tiver dito ao ímpio: Tu certissimamente morrerás: e elle fizer penitencia do seu peccado, e obrar conforme a rectidão e a justiça,

15 E se esse ímpio restituir o penhor que lhe foi confiado, e se tornar a seu dono os bens que furtou, e se audar nos mandamentos da vida, e não fizer nada de injusto: elle vivirá certissimamente, e não morrerá:

16 Nenhum dos peccados que commetteo lhe será imputado: elle fez o que era recto e justo, assim elle certissimamente vivirá.

17 Depois disto replicarão os filhos do teu Povo: O caminho do Senhor não he justo, e o caminho delles he injusto.

18 Porque quando o justo se apartar da sua justiça, e commetter obras de iniquidade, elle morrerá nelhas.

19 Pelo contrario, quando o ímpio

deixar a sua impiedade, e fizer obras de rectidão e justiça, elle vivirá por ellas.

20 Ainda assim dizeis vós: O caminho do Senhor não he recto. Casa d'Israel, eu hei de julgar a cada hum de vós segundo os seus proprios caminhos.

21 E aconteceu no anno duodecimo, no decimo mez, aos sinco do mez da nossa transmigração, que hum homem que tinha fugido de Jerusalem, me veio buscar, dizendo: A Cidade foi devastada.

22 Ora a mão do Senhor se me tinha dado a sentir na tarde do dia antecedente ao em que tinha chegado o homem que fugira: e abrio a minha boca antes que o tal homem viesse ter comigo pela manhã, e tendo me sido aberta a boca, não fiquei mais em silencio.

23 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

24 Filho do homem, os que habitão nossas casas arruinadas sobre a terra d'Israel, fallando assim dizem: Abrahão para hum só homem, e elle possuio esta terra por herança: nós outros porém somos muitos, a nós he que foi dada esta terra para a possuirmos.

25 Dir-lhes-has por tanto: Isto diz o Senhor Deos: Vós que comeis as vossas viandas com sangue, e levantais os vossos olhos para as vossas immundicias, e que derramais o sangue alheio: por ventura possuireis esta terra como vossa herança?

26 Vós sempre estivestes promptos para puxar pela espada, vós commettestes abominações, e cada hum de vós tem violado a mulher de seu proximo: e então possuireis vós esta terra como herança?

27 Tu' lhes dirás isto: Assim diz o Senhor Deos: Eu juro por minha vida, que os que habitão nesses lugáres arruinados, perecerão á espada: e os que estão nos campos, serão entregues ás feras para que os devorem: e os que se acolhiêrão aos lugares fortes, e ás cavernas, morrerão de peste.

28 E reduzirei esta terra a huma solidão, e a hum deserto, e desfalecerá a sua altiva fortaleza: e os montes d'Israel serão desolados, sem que haja pessoa alguma, que por elles passe.

29 E elles saberão, que eu sou o Senhor, quando eu tiver assim tornado desolada e deserta a terra delles por causa de todas as suas abominações, que elles tem commettido.

30 Quanto a ti, filho do homem: os filhos do teu Povo, que fallão de ti junto dos muros, e ás portas de suas casas, e dizem huns para os outros, cada hum fallando com o seu vizinho: Vinde, e ouçamos qual seja a palavra que sahe da boca do Senhor.

31 Pelò que elles vem a ti, como hum Povo que se junta em bandos, e elles se assentão diante de ti, como sendo meu Povo: mas elles ouvem as tuas palavras, e não fazem nada do que lhes dizes: porque elles as mudão em Canticos que repassão pela sua boca, entretanto que o seu coração segue a sua avareza.

32 E tu a seu respeito és como huma Aria de musica, que se canta por hum modo doce e agradável: assim he que elles ouvem as tuas palavras com gosto, sem com tudo fazerem o que tu lhes dizes.

33 Mas quando vier o que foi predito, (como está a ponto de vir) então he que elles saberão que houve hum Profeta entre elles.

CAPITULO XXXIV.

Profecia contra os máos Pastores d'Israel. O Senhor suscitará no meio d'Israel hum Pastor unico. Elle furá com elles hum concerto de paz.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, profetiza sobre os Pastores d'Israel: profetiza, e dirás aos taes Pastores: Isto diz o Senhor Deos: Ai dos Pastores d'Israel, que se apascentavão a si mesmos: não são os rebanhos os que são apascentados pelos Pastores?

3 Vós lhes comeis o leite, e vós vos cobrieis das suas lãs, e mataveis as ovelhas que erão mais gordas: mas não apascentaveis o meu rebanho.

4 Vós não fortalecesteis as que estavam fracas, e não curasteis as que estavam enfermas, não ligasteis os membros ás que tinham algum quebrado, e não fizestes voltar as que andavão desgarradas, nem buscastes as que se tinham perdido: mas vós dominaveis sobreellas com aspereza e com imperio.

5 Assim as minhas ovelhas se espalhárão, por não terem Pastor: e ellas se tornárão em preza de todas as alimarias do campo, e se desgarrárão.

6 Os meus rebanhos andarão erradios por todos os montes, e por todos os outeiros elevados: e os meus rebanhos se espalhárão por toda a face da terra, e sem haver ninguem que os buscasse, sem haver ninguem, digo, que tomasse o trabalho de os buscar.

7 Por isso, ó Pastores, ouvi a palavra do Senhor:

8 Eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos: que porque os meus rebanhos forão entregues á rapina, e as minhas ovelhas expostas a serem devoradas por todas as alimarias do campo, como quem não tinha Pastor: pois que os meus Pastores não buscarão o meu rebanho, mas só cuidavão esses Pastores em se apascentarem.

tar a si mesmos, e não davão pasto aos meus rebanhos:

9 Ouvi por tanto, ó Pastores, a palavra do Senhor:

10 Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu mesmo sobresses Pastores a demandar o meu rebanho das mãos delles, e fallos-hei cessar, para que nunca mais apascentem rebanho, nem os taes Pastores se apascentem jámais a si mesmos: e livrarei o meu rebanho da sua boca, e elle lhes não servirá mais para sua comida.

11 Porque isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi eu mesmo irei a buscar as minhas ovelhas, e eu as visitarei.

12 Bem assim como hum Pastor visita o seu rebanho, no dia em que se acha no meio das suas ovelhas dispersas: assim visitarei eu as minhas ovelhas, e eu as livrarei de todos os lugares por onde ellas tinham andado dispersas no dia de nublado e de escuridade.

13 E eu as tirarei para fóra dos Póvos, e as ajuntarei de diversos paizes, e as introduzirei na sua terra: e apascentallas-hei sobre os montes d'Israel, ao longo das ribeiras, e em todos os lugares habitaveis do paiz.

14 Eu as levarei a pastar nas pastagens as mais ferteis, e nos altos montes d'Israel será o lugar da sua pastagem: ellas lá repousarão sobre as verdes relvas, e pastarão sobre os montes d'Israel em pingues pastagens.

15 Eu apascentarei as minhas ovelhas: e eu as farei repousar, diz o Senhor Deos.

16 Eu irei buscar as que se tinham perdido, e farei voltar as que andavão desgarradas, e ligarei os membros ás que tinham algum quebrado, e fortalecerei as que estavam fracas, e conservarei as que estavam gordas e fortes: e eu as apascentarei em justiça.

17 Mas vós, rebanhos meus, isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi julgo eu entre rez e rez, entre os carneiros, e os bódes.

18 Acaso não vos bastava a vós nutrir-vos numas pastagens excellentes? senão que sobristo ainda pizastes aos vossos pés o resto-dos vossos pastos: e depois de terdes bebido huma agua muito clara, turvaveis com os vossos pés o resto.

19 Assim as minhas ovelhas vinhão a apascentar-se do que tinha sido pizado com os vossos pés: e vinhão a beber do que os vossos pés tinham turvado.

20 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos a vós outros: Eis-aqui venho eu mesmo a julgar entre as rezes gordas, e as rezes magras:

21 Pelo motivo de que vós com os vossos costados e hombros lhes daveis

encontrões, e com os jactes das vossas pontas lançaveis por esses ares a todas as ovelhas magras, até serem com dispersão expulsadas fóra:

22 Eu salvarei o meu rebanho, e elle não servirá mais de preza, e eu julgarei entre ovelhas e ovelhas.

23 E SUSCITAREI SOBRELLAS HUM UNICO PASTOR, que as apascente, meu servo David: elle mesmo as apascentará, e este mesmo terá o lugar de seu Pastor.

24 Eu porém o Senhor serei para elles o seu Deos: e meu servo David será no meio dellas como o seu Principe: eu o Senhor he que fallei.

25 E farei com as minhas ovelhas hum pacto de paz, e farei exterminar da terra as alimarias mais crueis: e os que habitão no deserto, dormirão seguros no meio dos bosques.

26 E pollos-hei ao redor do meu outeiro para benção: e farei cahir as chuvas a seu tempo: ellas serão humas chuvas de benção.

27 E as arvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará o seu germe, e as minhas ovelhas habitarão sem temor no seu paiz: e ellas saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver quebrado as cadeias do seu jugo, e as tiver arrancado d'entre as mãos dos que as dominavão com imperio.

28 E ellas não serão mais a rapina das Nações, nem as alimarias da terra as devorarão: mas ellas habitarão com toda a segurança, sem terem nada que temer.

29 E eu lhes suscitarei hum germe de grande nomeada: e elles não tornarão a ser consumidos pela fome sobre a terra, nem trarão sobre si mais o opprobrio das gentes.

30 E saberão que eu o Senhor seu Deos serei com elles, e elles Casa d'Israel serão o meu Povo: diz o Senhor Deos.

31 Vós porém, rebanhos meus, vós rebanhos da minha pastagem, sois homens: e eu sou o Senhor vosso Deos, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXXV.

Profecia contru a Idumia. Ella será reduzida a huma solidão por haver derramado o sangue dos Israelitas, e por ter folgado com as infellicidades destes.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe a tua face contra o monte de Seir, e profetizarás acerca d'elle, e lhe dirás:

3 Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, ó monte de Seir, e esten-

derei a minha mão sobre ti, e tornar-te-hei desolado e deserto.

4 Eu demolirei as tuas Cidades, e tu ficarás deserto: e saberás que eu sou o Senhor.

5 Porque tu foste hum inimigo eterno dos filhos d'Israel, e os entregaste ao poder da espada no tempo da sua afflicção, quando a sua iniquidade tinha chegado ao summo.

6 Por isso eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos: que eu te entregarei ao sangue, e o sangue te perseguirá: e porque tu aborreceste o sangue, perseguir-te-ha o sangue.

7 E eu tornarei o monte de Seir desolado e deserto: e desviarei delle a todos os que por elle passarem, e tornarem a passar.

8 E encherei os seus cabeços dos seus mortos: elles cairão passados a golpes da espada ao longo dos teus outeiros, e dos teus valles, e das tuas torrentes.

9 Eu te recriarei a humas solidões eternas, e as tuas Cidades não serão mais habitadas: e vós sabereis que eu sou o Senhor Deos.

10 Porque tu disseste: Duas nações e dois paizes serão meus, e eu os possuirei como minha herança: sendo que o Senhor estava presente em Israel:

11 Por essa razão, eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos, que eu te tratarei conforme a tua ira, e conforme o teu ciúme, que tu sempre mostraste cheio de odio contra os Israelitas: e que eu me farei conhecer por meio delles, quando eu te julgar.

12 E saberás que eu o Senhor ouvi todos os teus opprobrios, que tu proferiste contra os montes d'Israel, dizendo: Estes são huns montes desertos, que nos forão dados para nós os devorarmos.

13 E contra mim vos levantastes com a vossa boca, e vibrastes contra mim as vossas palavras: eu as ouvi.

14 Isto diz o Senhor Deos: Quando toda a terra se alegrar, eu te reduzirei a hum solidão.

15 Bem como tu folgaste ácerca da herança da Casa d'Israel, porque foi destruida, assim me haverei eu contigo: tu serás arruinado, monte de Seir, e toda a Iduméa: e elles saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXXVI.

Promessas da tornada dos filhos d'Israel, e do restabelecimento da sua terra.

TU porém, filho do homem, profetiza aos montes d'Israel, e dir-lhes-has: Montes d'Israel, ouvi a palavra do Senhor:

2 Isto diz o Senhor Deos: Porque o inimigo disse de vós: Bem. feito, estas

alturas eternas nos forão dadas para nossa herança:

3 Por isso profetiza, e diz: Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que tendes sido desolados, e pisados aos pés por todos os Póves em circuito, e ficastes feitos a herança das outras Gentes, e chegastes a ser a fabula de todos, e hum objecto dos opprobrios do Povo:

4 Por esta causa ouvi, montes d'Israel, a palavra do Senhor Deos: Isto diz o Senhor Deos aos montes, e aos outeiros, ás torrentes, e aos valles, e aos desertos, aos pardieiros, e ás Cidades desamparadas, que forão despovoadas e insultadas pelas outras Gentes ao redor.

5 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Por quanto eu tenho fallado no ardor do meu zelo contra as outras Gentes, e contra toda a Iduméa, que se appropriarão a si a minha terra por herança com gozo, e de todo o coração, e vontade: e lançarão fóra della os habitantes para a saquearem:

6 Por tanto profetiza sobre a terra d'Israel, e dirás aos montes, e aos outeiros, aos cabeços, e aos valles: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi fallei eu no meu zelo, e no meu furor, pelo motivo de terdes soffrido os opprobrios das gentes.

7 Pelo que isto diz o Senhor Deos: Eu levantei a minha mão, para que as Gentes, que estão em torno de vós, essas mesmas tragão sobre si a sua confusão.

8 E vós, montes d'Israel, produzi os vossos ramos, e dai o vosso fruto ao meu Povo d'Israel: porque o tempo delle vir está perto.

9 Eis-ahi que eu mesmo venho a vós, e eu me voltarei para vós, e vós sereis lavrados, e recebereis a semente.

10 E multiplicarei os homens em vós, e toda a Casa d'Israel: e as Cidades serão habitadas, e os lugares arruinados serão restabelecidos.

11 E vos encherei de homens, e d'alimarias: e elles se multiplicarão, e crescerão: e eu vos farei habitar como d'antes, e vos darei huns bens ainda maiores, que os que vós tivestes des do principio: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

12 E farei vir sobre vós huns homens, o meu Povo d'Israel, e elles te possuirão como sua herança: e tu serás a sua herança, e para o futuro te não acharás mais sem elles.

13 Isto diz o Senhor Deos: Já que dizem de vós outros: Tu és humma terra devoradora de homens, e suffocadora da tua gente:

14 Por isso tu não comerás mais os homens, nem matarás mais a tua gente, diz o Senhor Deos:

15 Eu farei que se não ouça mais em

ti a confusão das Gentes, e tu não trarás mais sobre ti o opprobrio dos Póvos, nem perderás mais a tua gente, diz o Senhor Deos.

16 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

17 Filho do homem, os da Casa d'Israel habitarão na sua terra, e elles a contaminarão com as suas obras, e com os seus affectos o caminho delles se tornou diante de mim numa tal immundicia, como a da mulher menstruada.

18 E eu derramei a minha indignação sobrelles por causa do sangue, que elles derramarão sobre a terra, e dos seus idolos com que a deshonrarão.

19 E eu os espalhei por diversas Gentes, e elles forão enxotados para varias terras : eu os julguei segundo os seus caminhos, e segundo as invenções do seu capricho.

20 E entrarão no paiz das Gentes, para onde forão, e lá deshonrarão o meu santo nome, quando se dizia delles : Este he o Povo do Senhor, e estes os que sahirão da sua terra.

21 E eu lhes perdoei por amor do meu santo nome, ao qual a Casa d'Israel tinha deshonrado entre as Gentes, para onde forão.

22 Por isso tu dirás á Casa d'Israel : Isto diz o Senhor Deos : Não he por amor de vós Casa d'Israel, que eu farei o que estou para fazer, mas he por attenção ao meu santo nome, que vós tendes deshonrado entre as Gentes, para onde fostes.

23 E eu santificarei o meu grande nome, que foi manchado entre as Gentes, o qual vós deshonrastes no meio dellas : a fim de que as Gentes saibão, que eu sou o Senhor, diz o Senhor dos Exercitos, quando eu tiver sido santificado a seus olhos no meio de vós.

24 Porque eu vos tirarei d'entre as Gentes, e vos congregarei de todos os paizes, e vos trarei para a vossa terra.

25 E derramarei sobre vós huma agua pura, e vós sereis purificados de todas as vossas immundicias, e eu vos purificarei de todos os vossos idolos.

26 E dar-vos-hei hum coração novo, e porei hum novo espirito no meio de vós : e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e dar-vos-hei hum coração de carne.

27 E porei o meu espirito no meio de vós : e farei que vós andeis nos meus preceitos, e que guardeis as minhas ordenanças, e que as pratiqueis.

28 E vós habitareis na terra, que eu dei a vossos pais : e vós sereis para mim o meu Povo, e eu serei para vós o vosso Deos.

29 E eu vos salvarei de todas as vos-

sas impuridades : e chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

30 E multiplicarei o fruto das arvores, e as produções dos campos, para que não tragais mais sobre vós o opprobrio da fome entre as Gentes.

31 E vós vos recordareis dos vossos péssimos caminhos, e dos vossos affectos não bons : e as vossas iniquidades e os vossos crimes vos desagradarão.

32 Não he por amor de vós que eu farei isto, diz o Senhor Deos, tendo-o assim entendido : confundi-vos, e envergonhai-vos sobre os excessos da vossa vida, Casa d'Israel.

33 Isto diz o Senhor Deos : No dia, em que eu vos tiver purificado de todas as vossas iniquidades, e tiver feito povoar as vossas Cidades, e restabelecer os lugares arruinados.

34 E quando a terra deserta, que noutro tempo estava desolada a os olhos de todo o viandante, for cultivada,

35 Dirão : Esta terra que estava inculta, tornou-se hum como Jardim de delicias : e as Cidades que estavam desertas, e abandonadas, e arruinadas, ficarão com toda a segurança fortificadas.

36 E todas as Gentes, que tiverem ficado á roda de vós, saberão que eu o Senhor restabeleci os lugares arruinados, e cultivei os incultos, que eu o Senhor o tenho fallado, e executado.

37 Isto diz o Senhor Deos : Ainda nisto me acharão favoravel os da Casa d'Israel, para que eu lhes faça esta mercê : Eu os multiplicarei como hum rebanho d'homens,

38 Como hum rebanho santo, como o rebanho de Jerusalem nas suas Festas : assim he que as Cidades que estavam desertas, serão cheias de rebanhos d'homens, e elles saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXXVII.

Restabelecimento d'Israel representado debaixo da figura d'huma multidão de ossos secos, que revivem. Reunião d'Israel e de Judá. Hum só Rei os commandará. O Santuario do Senhor será fixado no meio delles.

A MAO do Senhor veio sobre mim, e me tirou para fóra pelo espirito do Senhor : e ella me deixou no meio d'hum campo, que estava cheio d'ossos :

2 E ella me levou por toda a roda delles : erão porém muitos em grande numero os que se vião sobre a face do campo, e todos sobremaneira secos.

3 Então me disse o Senhor : Filho do homem, acaso julgas tu que estes ossos possam reviver ? E eu lhe respondi : Senhor Deos, tu o sabes.

4 E elle me disse : Vaticina ácerca

destes ossos : e dir-lhes-has : Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor :

5 Isto diz o Senhor Deos a estes ossos : Eis-ahi vou eu a introduzir em vós o espirito, e vós vivereis.

6 E porei sobre vós nervos, e farei crescer carnes sobre vós, e sobre vós estenderei pelle : e dar-vos-hei o espirito, e vós vivereis, e sabereis que eu sou o Senhor.

7 Eu pois vaticinei, como o Senhor me tinha mandado : e ao tempo que eu vaticinava, se ouviu hum estrondo, e eis-que se fez hum reboliço : e os ossos se chegaram huns para os outros, pondo-se cada hum na sua juntura.

8 E olhei, e eis-que vierão sobre os taes ossos nervos e carnes para os revestir : e nelles foi estendida a pelle por cima, mas elles ainda não tinha o espirito.

9 Então me disse o Senhor : Vaticina ao espirito, vaticina, filho do homem, e dirás ao espirito : Isto diz o Senhor Deos : Espirito, vem dos quatro ventos, e assopra sobre estes mortos, e revivão.

10 Eu profetizei pois, como o Senhor me tinha ordenado : e entrou o espirito naquelles ossos, e vivêrão : e se levantarão sobre seus pés feitos hum exercito numeroso em grande extremo.

11 Então me disse o Senhor : Filho do homem, todos estes ossos são a Casa d'Israel : elles dizem : Os nossos ossos, se tornarão secos, e a nossa esperanza se perdeu, e nós fomos cortados.

12 Por cuja causa vaticina, e dir-lhes-has : Isto diz o Senhor Deos : Povo meu, eis-ahi vou eu a abrir os vossos tumulos, e tirar-vos-hei dos vossos sepulcros : e eu vos introduzirei na terra d'Israel.

13 E vós sabereis, Povo meu, que eu sou o Senhor, quando eu tiver aberto os vossos sepulcros, e vos tiver tirado dos vossos tumulos :

14 E tiver infundido o meu espirito em vós, e vós tiverdes recobrado a vida, e eu vos farei repousar sobre a vossa terra : e vós sabereis, que eu sou o Senhor que fallei, e o fiz, diz o Senhor Deos.

15 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

16 Filho do homem, toma tambem tu hum pedaço de taboa : e escreve sobrelle : A favor de Juda, e a favor dos filhos d'Israel seus Socios : e toma outro pedaço de taboa, e escreve nella : Por José lenho d'Efraim, e por toda a Casa d'Israel e de seus Socios.

17 Depois ajunta estes dous pedaços de taboa hum ao outro, para os unir : e elles ficarão sendo na tua mão hum só pedaço de taboa.

18 E quando os filhos do teu Povo te

fallarem, dizendo : Não nos descobrirás que he o que tu nos queres significar nisto ?

19 Tu lhes responderás : Isto diz o Senhor Deos : Eis-ahi vou eu a tomar o lenho de José, que está na mão d'Efraim, e as Tribus d'Israel, que lhe são unidas : e pollas-hei juntas com o lenho de Judá, e fallas-hei ajuntar num só lenho : e elles serão hum só na sua mão.

20 E terás na tua mão diante de seus olhos estes dous pedaços de taboa, sobre que escreveres.

21 E lhes dirás : Isto diz o Senhor Deos : Eis-ahi vou eu a tomar os filhos d'Israel do meio das nações, para onde elles forão : e eu os ajuntarei de todas as partes, e os tornarei a trazer para a sua terra.

22 E não farei delles mais que hum só Povo na terra sobre os montes d'Israel, e será hum só o Rei, que os commande a todos : e nunca mais serão duas Nações, nem se dividirão para o futuro em dous Reinos.

23 Elles se não mancharão mais nos seus idolos, nem nas suas abominações, nem em todas as suas iniquidades : e eu os tirarei salvos de todos os lugares, em que peccarão, e os purificarei : e elles serão para mim o meu Povo, e eu serei para elles o seu Deos.

24 E meu servo David reinará sobrelles, e de todos elles será hum só o Pastor : elles andarão nas minhas ordenanças, e guardarão os meus preceitos, e praticallos-hão.

25 E habitarão sobre a terra, que eu dei a meu servo Jacob, na qual vossos pais habitarão : e elles mesmos habitarão nella, elles e seus filhos, e os filhos de seus filhos para sempre : e meu servo David será para sempre o seu Principe.

26 E farei com elles hum concerto de paz, o meu pacto com elles será eterno : e eu os estabelecerei sobre hum firme fundamento, e os multiplicarei, e porei para sempre o meu Santuario no meio delles.

27 E o meu Tabernaculo estará entrelles : e eu serei o seu Deos, e elles serão o meu Povo.

28 E as Nações saberão, que eu sou o Senhor, o Santificador d'Israel, quando o meu Santuario se conservar para sempre no meio delles.

CAPITULO XXXVIII.

Profecia contra Gog. Este Principe virá com hum grande exercito a atacar os filhos d'Israel. O Senhor desbaratará este Principe com todo o seu exercito.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

2 Filho do homem, firma bem a tua face contra Gog, contra a terra de Magog, contra esse Príncipe e Chefe de Mosoch, e de Thubal: e vaticina ácerca delle,

3 E tu lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, Gog, Príncipe e Chefe de Mosoch e de Thubal,

4 E eu te farei andar á roda d'huma para outra parte, e te porei hum freio nos queixos: e te tirarei para fóra a ti, e a todo o teu exercito, aos cavallos e aos cavalleiros todos cobertos de couraças, hum grande golpe de tropas brandindo lanças, e abraçando escudos, e empunhando espadas.

5 Os Persas, os Ethiopes, e os da Libya serão com elles, cobertos todos de escudos e de capacetes.

6 Gomer, e todas as suas tropas, a Casa de Thogorma, que fica para o Aquilão, e todas as suas forças, e muitos outros Póvos serão contigo.

7 Prepara-te, e dispõe-te com toda essa numerosissima multidão, que se ajuntou ao pé de ti: e sê-lhes o Chefe de quem elles recebem as ordens.

8 Tu depois d'hum longo tempo scrás visitado: no fim dos annos virás a esta terra, que foi salva da espada, e que sendo tirada d'entre muitos Póvos, foi congregada para os montes d'Israel, que tem perennemente estado desertos: terra, cujos habitantes forão tirados d'entre os Póvos, e todos habitarão nella sem receio.

9 E avançando-te virás a ella como huma tempestade, e como huma nuvem, para cobrir a terra, tu, e todos os teus esquadrões, e muitos Póvos contigo.

10 Isto diz o Senhor Deos: Naquelle dia subirão sobre o teu coração certos projectos, e maquinarás pessimos desgnios:

11 E dirás: Eu virei sobre huma terra, que está sem muros: atacarei humas gentes que estão em paz, e se achão estabelecidas com segurança: todas estas habitão numas Cidades sem muros, não tem ferrolhos nem portas.

12 Para saqueares os despojos, e te lanças sobre a preza, para carregares a tua mão sobre aquelles, que tinham sido abandonados, e ao depois restabelecidos, e sobre hum Povo, que foi congregado do meio das Gentes, que começou a estar de posse, e a ser habitado do embigo da terra.

13 Sabá, e Dedan, e os negociantes de Tharsis, e todos os seus leões te dirão: Acaso vens tu a tomar os despojos? eis-ahi ajuntaste tu essa tua multidão para arrebatar a preza, para levares a prata, e o ouro, e para tirares os móveis, e a fa-

zenda, e para furtares despojos infinitos.

14 Por isso tu, filho do homem, vaticina, e dirás a Gog: Isto diz o Senhor Deos: Acaso naquelle dia, quando o meu Povo d'Israel habitar com toda a segurança, não no saberás tu?

15 Virás pois do teu paiz, lá dos climas do Aquilão, tu, e muitos Póvos contigo, montados todos a cavallo, formados em grandes tropas, e num pujante exercito.

16 E virás dar em sima do meu Povo d'Israel, como huma nuvem, de sorte que cubras a terra. Tu serás sobre elle nos ultimos dias, e eu te farei vir sobre a minha terra: para que as Gentes me conheçam, quando eu for santificado em ti a seus olhos, ó Gog.

17 Isto diz o Senhor Deos: Tu pois és aquelle, de quem eu fallei nos seculos passados, por mão de meus servos os Profetas d'Israel, que profetarão nos dias daquelles tempos, que eu te faria vir sobrelles.

18 E acontecerá naquelle dia, no dia da chegada de Gog sobre a terra d'Israel, diz o Senhor Deos, que a minha indignação passará a ser o meu furor.

19 E fallei no meu zelo, no fogo da minha ira: Porque naquelle dia haverá huma grande commoção sobre a terra d'Israel:

20 E os peixes do mar, e as aves do Ceo, e as alimarias do campo, e todos os reptis, que se movem sobre a terra, e todos os homens, que ha sobre a face da terra, tromerão diante da minha face: e os montes serão deitados abaixo, e cahirão as seves, e todos os muros virão a terra.

21 E chamarei contra elle a espada para sima de todos os meus montes, diz o Senhor Deos: a espada de cada hum se voltará contra seu irmão.

22 E exercitarei os meus juizos sobre elle pela peste, e pelo sangue, e pelas chuvas vehementes, e pelas pedras d'extraordinaria grossura: eu derramarei chuvas de fogo, e de enxofre sobre elle, e sobre o seu exercito, e sobre os muitos Póvos, que estão com elle.

23 E serei engrandecido e santificado: e serei conhecido aos olhos de muitas nações, e saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXXIX.

Continuação da Profecia contra Gog.

TU pois, filho do homem, vaticina: contra Gog, e dir-lhe-has: Isto diz o Senhor Deos: Eis-me aqui sobre ti, Gog, Príncipe e Chefe de Mosoch e de Thubal:

2 E eu te farei andar á roda d'huma parte para a outra, e te tirarei para fóra,

e te farei vir das bandas do Aquião: e eu te levarei para sobre os montes d'Israel.

3 E quebrarei o teu arco na tua mão esquerda, e farei que te caia da tua mão direita as tuas frêchas.

4 Cahirás sobre os montes d'Israel tu, e todos os teus esquadrões, e os teus Póvos, que são contigo: eu te entreguei ás fêras, ás aves, e a todo o animal volátil, e ás alimarias da terra, para que te devorenu.

5 Tu cahirás sobre a face do campo: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

6 E metterei o fogo em Magog, e nos que habitão confiadamente nas Ilhas: e elles saberão que eu sou o Senhor.

7 E farei conhecido o meu santo nome no meio do meu Povo d'Israel, e não deixarei profanar mais o meu santo nome: e as Gentes saberão que eu sou o Senhor, o Santo d'Israel.

8 Eis-ahi veio o tempo, e assim succedeo, diz o Senhor Deos: este he o dia de que fallei.

9 E os habitantes das Cidades d'Israel sahirão dellas, e queimarão, e reduzirão em cinzas as armas, os escudos, e as lanças, os arcos, e as frêchas, e os bordões que trazião nas mãos, e os piques: e elles as consumirão no fogo sete annos.

10 E não trarão lenha dos campos, nem a cortarão das matas: porque elles farão fogo das suas armas, e farão preza daquelles, de quem tinham sido preza, e roubarão aquelles que os tinham roubado, diz o Senhor Deos.

11 E acouteceá isto naquelle dia: eu darei a Gog em Israel hum lugar célebre por sepulcro: o valle dos passageiros ao Oriente do mar, que fará pasmar os que por elle passarem: e lá sepultarão a Gog, e todas as suas tropas, e este valle se chamará o Valle das tropas de Gog.

12 E os da Casa d'Israel os sepultarão por sete mezes, para purgarem a terra.

13 E todo o Povo da terra o sepultará, e será para elles célebre o dia, em que eu fui glorificado, diz o Senhor Deos.

14 E elles constituirão homens, que incessantemente visitem á terra, para sepultarem e buscarem aquelles, que tinham ficado sobre a face da terra, a fim de a purificarem: elles porém começarão a fazer esta busca depois de sete mezes.

15 E gyrando correrão toda a terra: e quando tiverem achado o osso d'hum homem, pôr-lhe-hão ao pé hum sinal, até que os enterradore: dos mortos o sepultem no Valle das tropas de Gog.

16 E o nome da Cidade será Amona, e elles purificarão a terra.

17 Quanto a ti, filho do homem, isto diz o Senhor Deos: Dize a todo o animal volátil, e a todas as aves, e a todas as alimarias do campo: Vinde todas juntas, apressai-vos, concorrei de todas as partes á minha victima, que eu vos sacrifico, a esta grande victima degollada sobre os montes d'Israel: para que vós lhe comais a carne, e bebais o sangue.

18 Vós comereis as carnes dos fortes, e bebereis o sangue dos Principes da terra: dos carneiros, e dos cordeiros, dos bodes, e dos touros, e das aves domesticas, e de tudo quanto he pingue.

19 E comereis a grossura até vos fartardes, e bebereis o sangue até que fiquéis embriagados, da victima, que eu vos sacrificarei:

20 E vós vos fartareis sobre a minha meza da carne dos cavallos, e da carne dos cavalleiros valentes, e de todos os homens de guerra, diz o Senhor Deos.

21 E eu estabelecerei a minha gloria entre as Gentes: e todas as gentes verão o juizo, que eu tiver exercitado, e a minha mão, que eu sobrelles tiver descarregado.

22 E os da Casa d'Israel saberão que eu sou o Senhor seu Deos des daquelle dia e dalli em diante.

23 E saberão as Gentes que a Casa d'Israel veio a ser cativa, por causa da sua iniquidade, porque elles me abandonário, e eu escondi dellas a minha face: e os entreguei nas mãos de seus inimigos, e todos elles cahirão mortos ao fio da espada.

24 Eu me houve com elles segundo a sua impureza, e maldade, e escondi dellas a minha face.

25 Porcuja causa isto diz o Senhor Deos: Agora tornarei eu a trazer os cativos de Jacob, e me compadecerei de toda a Casa d'Israel: e me revestirei de zelo pela honra do meu santo nome.

26 E trarão sobre si a sua confusão, e toda a prevaricação, com que prevaricário, contra mim, quando habitarem na sua terra com grande confiança, sem ter medo de ninguem:

27 E quando eu os tiver trazido d'entre os Póvos, e os tiver ajuntado das terras de seus inimigos, e tiver sido santificado no meio dellas aos olhos de multissimas nações.

28 E elles saberão que eu sou o Senhor seu Deos, vindo que eu os transporte para entre as nações: e os fiz tornar todos juntos para a sua terra, e que não deixei lá nenhum dellas.

29 E eu lhes não esconderei mais a minha face, porque tenho derramado o

meu espirito sobre toda a Casa d'Israel, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XL.

Descripção do Templo mostrada em espirito a Ezequiel, quanto ao exterior delle.

NO anno vinte e sinco da nossa transmigração, no principio, do anno, no decimo dia do mez, no anno quatorze depois que a Cidade foi ferida: neste mesmo dia veio a mão do Senhor sobre mim, e me levou lá.

2 Em visões de Deos me levou á terra d'Israel, e me deixou sobre hum monte mui alto: sobre o qual estava hum como edificio de Cidade, que vergava para o Meiodia.

3 E elle me introduzio lá: e eis hum homeni, cuja vista era como a vista de arame, e elle tinha numa mão hum cordel de linho, e na outra huma canna de medir: e elle estava á porta.

4 Este homem pois me disse: Filho do homem, vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, e põe no teu coração todas as cousas, que eu vou a mostrar-te: porque para ellas te serem mostradas, foste tu aqui trazido: annuncia á Casa d'Israel todas as cousas, que tu estás presenciando.

5 Ao mesmo tempo eis que vi hum muro por fóra, que de todas as partes rodeava a Casa, e achava-se na mão daquelle homem huma canna de medir, que tinha seis covados e hum palmo: e elle medio a largura do muro, que era d'huma canna, e a altura que era tambem d'huma canna.

6 Depois veio á porta, que olhava para o caminho Oriental, e subio pelos seus degrãos: e medio o limiar da porta, que tinha huma canna de largo, isto he, que o limiar tinha de largura huma canna:

7 E medio as cameras, as quaes tinham huma canna de comprido, e huma canna de largo: e entre as cameras havia sinco covados:

8 E o limiar da porta ao pé do vestibulo da porta, por dentro tinha huma canna.

9 E medio o vestibulo da porta, o qual tinha oito covados, e a sua fachada que tinha dous: o vestibulo da porta por em estava da parte de dentro.

10 Ora as cameras da porta que olhava para o caminho Oriental, erão tres d'huma parte, e tres d'outra: huma mesma medida era a das tres cameras, e huma mesma medida era das tres fachadas d'anbas as partes.

11 E medio a largura do limiar da porta, dez covados: e o comprimento da porta, treze covados.

12 E a margem que havia diante das cameras, que era d'hum covado: e hum

covado rematava estas margens, que se correspondião: e as cameras d'huma parte e da outra erão de seis covados.

13 E medio a porta des do tecto d'huma camera até o tecto da outra, largura de vinte e sinco covados: as portas estavam defronte huma da outra.

14 E fez os frontispicios de sessenta covados: e ajuntou aos frontispicios o atrio da porta, que dominava tudo em roda.

15 E diante da face da porta, a qual se estendia até á face do vestibulo da porta interior, havia sincoenta covados,

16 Tambem fez janellas obliquas nas cameras, e nos seus frontispicios, que estavam dentro da porta ao redor d'huma e outra banda: e da mesma sorte havia tanto nos vestibulos humas janellas á roda pela parte de dentro, como diante das fachadas huma pintura de palmas.

17 E elle me levou ao atrio de fóra, e vi allj diversos gazofylacios, e o pavimento do atrio de todas as partes estava calçado de pedra: ao redor do pavimento havia trinta gazofylacios.

18 E o pavimento no frontispicio das portas era mais baixo, segundo o comprimento das portas.

19 E elle medio a largura des da face da porta debaixo até o frontispicio do atrio interior por fóra, cem covados para o Oriente, e para o Aquilão.

20 Medio tambem a porta, que olhava para o caminho do Aquilão do atrio exterior, tanto no comprimento, como na largura.

21 E as suas cameras, que erão tres d'huma parte, e tres da outra: e o seu frontispicio, e o seu vestibulo, que erão segundo a medida da primeira porta, sincoenta covados o seu comprimento, e vinte e sinco a sua largura.

22 E as suas janellas, e o vestibulo, e as esculturas, erão da mesma medida, que a da porta que olhava para o Oriente: e era de sete degrãos a sua subida, e diante della estava hum vestibulo.

23 E a porta do atrio interior estava defronte da porta do Aquilão e da Oriental: e medio d'huma porta á outra porta cem covados.

24 E elle me levou daqui ao caminho do Meiodia, e eis huma porta, que olhava para o Meiodia: e elle medio o seu frontispicio e o seu vestibulo, que erão conforme as medidas assimã.

25 E as suas janellas, e os vestibulos ao redor, assim como as outras janellas: sincoenta covados de comprido, e vinte e sinco covados de largo.

26 E subia-se a ella por sete degrãos: e diante da sua porta estava hum vestibulo: e no seu frontispicio havia humas palmas

de escultura, humá d'humá parte, e outra da outra.

27 E a porta do atrio interior estava no caminho do Meiodia: e medio d'humá porta até a outra porta no caminho do Meiodia, cem covados.

28 E elle me introduzio no atrio interior, que estava junto da porta do Meiodia: e medio a porta, que era da medida das outras.

29 A sua camera, e a sua fachada, e o seu vestibulo com as mesmas medidas: e as suas janellas, e o seu vestibulo ao redor, sincoenta covados de comprimento, e vinte e sinco covados de largura.

30 E o vestibulo que dominava tudo em roda, tinha vinte e sinco covados de comprido, e sinco covados de largo.

31 E o seu vestibulo chegava ao atrio exterior, e vião-se as suas palmas no frontispicio: e havia oito degrãos, por onde se subia para elle.

32 Depois me introduzio elle no atrio interior, pelo caminho que olha para o Oriente: e medio a porta conforme as medidas assimá.

33 Medio também a sua camera, e o seu frontispicio, e o seu vestibulo, como assimá: e as suas janellas, e os seus vestibulos em roda, sincoenta covados de comprido, e vinte e sinco covados de largo.

34 E medio o seu vestibulo, isto he, o do atrio exterior: e no seu frontispicio havia humas palmas entalhadas d'humá e d'outra parte: e a sua subida era por oito degrãos.

35 E daqui me conduzio á porta que olhava para o Aquilão: e elle a medio segundo as mesmas medidas que as precedentes.

36 Medio outrosi a sua camera, e o seu frontispicio, e o seu vestibulo, e as suas janellas em roda, sincoenta covados de comprido, e vinte e sinco covados de largo.

37 E o seu vestibulo olhava para o atrio exterior: e no seu frontispicio havia humas palmas entalhadas d'humá e outra parte: e subia-se a elle por oito degrãos.

38 E em cada gazofylacio havia hum postigo nos frontispicios das portas: alli lavavão elles o holocausto.

39 E no vestibulo da porta havia duas mezas d'humá parte, e duas mezas da outra: para nellas se immolarem os holocaustos, assim pelo peccado, como pelo delicto.

40 E no lado de fóra, que sóbe ao postigo da porta, que vai ao Aquilão, havia duas mezas: e do outro lado diante do vestibulo da porta, havia também duas mezas.

41 Quatro mezas d'humá parte, e qua-

tro mezas da outra: aos lados da porta havia oito mezas, sobre as quaes immolavão.

42 E as quatro mezas para o holocausto, erão feitas de pedras de silharia: d'hum covado e meio de comprido: e d'hum covado e meio de largo: e d'hum covado d'altura: para pôrem sobrellas os vasos de que se usava na immolação do holocausto, e da victima.

43 E ellas tinham humas bordas d'hum palmo, reviradas para dentro por toda a roda: e sobre as tres mezas se punhão as carnes da oblação.

44 E fóra da porta interior estavam as cameras dos cantores no atrio interior, que era ao lado da porta que olhava para o Aquilão: e as suas faces estavam voltadas para a parte do Meiodia, humá dellas estava ao lado da porta Oriental, que olhava para o caminho do Aquilão.

45 E o homem me disse: Esta he a camera, que olha para a parte do Meiodia, ella será para os Sacerdotes, que vigiãõ sobre a guarda do Templo.

46 E estoutra camera, que olha para o caminho do Aquilão, será para os Sacerdotes, que vigiãõ sobre o ministerio do Altar: estes são os filhos de Sadoc, que se chegãõ ao Senhor dentre os filhos de Levi para ministrarem diante delle.

47 E medio o atrio, que tinha cem covados de comprimento, e cem covados de largo em quadro: e o Altar que está diante da face do Templo.

48 E me fez entrar no vestibulo do Templo: e lhe medio a entrada, que tinha sinco covados d'humá parte, e sinco covados da outra: e a largura da porta, que tinha tres covados d'humá parte, e tres covados da outra.

49 E o comprimento do vestibulo que tinha vinte covados, e a largura que era d'onze covados, e subia-se a elle por oito degrãos. E nos frontispicios havia duas columnas: humá d'humá parte, e outra da outra.

CAPITULO XLI.

Descripção do Santo, do Santuario, e das Cameras contiguas ao Templo.

DEPOIS me introduzio elle no Templo, e medio os postes, seis covados de largura d'humá parte, e seis covados da outra, segundo a largura do Tabernaculo.

2 E a largura da porta era de dez covados: e os lados da porta, sinco covados d'humá parte, e sinco covados da outra: medio também o comprimento do Templo, que era de quarenta covados, e a sua largura de vinte covados.

3 Depois tendo entrado no mais interior, medio hum poste da porta, que era de dous covados: e a porta, que era de

seis covados : e a largura da porta, que era de sete covados.

4 Depois medio diante da face do templo hum comprimento de vinte covados, e hum largura tambem de vinte covados : e me disse : Este he o Santo dos Santos.

5 Depois medio a parede do templo, que era de seis covados : e a largura das cameras que era de quatro covados postas de todas as partes á roda do templo.

6 E estas cameras erão camera sobre camera, trinta e tres em caça andar, e havia huns cachorros que entravão na parede da casa, pelos lados ao redor, para a sostarem firme, e para que não tocassem na parede do templo.

7 Havia tambem hum espaço feito em redondo, que subia acima por hum caracol, e levava á camera mais alta do templo, indo sempre rodeando : por isso o templo era mais largo em cima : e assim do andar mais baixo se subia pelo do meio até o mais alto.

8 E vi n'este edificio a altura que estava ao redor d'elle, as cameras que tinham por fundamento a medida de hum canna de seis covados de espaço :

9 E a grossura da parede do lado de fóra de cinco covados : e a casa interior estava contida nos lados do edificio.

10 E entre as cameras vinte covados de largo ao redor do edificio por todas as partes,

11 E as portas de todas estas cameras estavam voltadas para o lugar da Oração : hum porta para a banda do Aquilam, e outra porta para a banda do Meiodia : e a largura do lugar para a Oração, que era de cinco covados em circuito.

12 E o edificio que estava separado, e voltado para o caminho que olha para o Mar, tinha setenta covados de largura : mas a parede que incluia todo o edificio, tinha cinco covados de grossura ao redor : e o seu comprimento era de noventa covados.

13 E medio o comprimento da casa, que achou ser de cem covados : e o edificio que estava d'ella separado, e as suas paredes, que erão de cem covados de comprido.

14 E a praça que estava diante da face do templo : e do edificio que estava separado d'elle para o Oriente, era de cem covados.

15 Medio outrosi o comprimento do edificio que se achava defronte do templo, que d'elle estava separado por detrás : as galerias d'ahuma e d'outra parte, que tinham cem covados : e o templo interior, e os vestibulos do atrio.

16 Medio mais as portas, e as janellas obliquas, e os porticos que estavam ao redor por tres partes, defronte do limiar de cada porta, e o assoalhado de madeira por todo o chão em circuito : a terra porém chegava

até ás janellas, e as janellas estavam fechadas por cima das portas.

17 E havia-as até á casa interior, e pela parte de fóra por toda a parede em roda por dentro, e por fóra, tudo com proporção.

18 Havia tambem huns cherubins feitos de escultura, e humas palmeiras : e entre cherubim e cherubim estava hum palmeira, e cada cherubim tinha duas faces.

19 A face de homem ao pé de hum palmeira de hum parte, e a face de leão ao pé d'outra palmeira da outra parte : feita de relevo por toda a casa ao redor.

20 Estes cherubins e estas palmeiras de escultura, vião-se sobre a parede do templo, des do chão até o cimo da porta.

21 A porta do templo era quadrada, e a face do sanctuario correspondia á do templo, olhando hum para a outra.

22 A altura do altar de madeira era de tres covados : e o seu comprimento de dous covados : e os seus cantos, e o seu comprimento, e as suas paredes erão de madeira. E o homem me disse : Esta he a mesa que deve estar diante do Senhor.

23 Tanto o templo, como o sanctuario, tinham sua porta dobrada.

24 E n'estas duas batentes de hum e d'outra parte havia ainda sua portinha de dous batentes, que se fechavão hum sobre o outro : porque erão duas as folhas de hum e d'outra parte das portas.

25 E nas portas mesmas do templo havia huns cherubins entalhados, e humas esculturas de palmas, assim como se vião tambem de relevo nas suas paredes : pela qual razão havia tambem grossos madeiros no frontispicio do vestibulo por fóra.

26 Sobre os quaes estavam janellas obliquas, e figuras de palmas de hum e outra banda nos capiteis do vestibulo : segundo os lados da casa, e a largura das paredes.

CAPITULO XLII.

Descrição e serventia dos quartos, que ficavam defronte do templo no atrio dos sacerdotes. Dimensão de toda a extensão do atrio exterior.

DEPOIS me tirou o homem para fóra ao atrio exterior, pelo caminho que guia para o Aquilam, e introduziu nas cameras do thesouro, que estavam ao opposto do edificio separado, e defronte da casa que olhava para o Norte.

2 Sendo este edificio na fachada de cem covados de comprimento des da porta Setentrional : e de largura de sincoenta covados,

3 Tinha vista para o atrio interior de vinte covados, e para o pavimento calçado de pedra do atrio exterior, onde estava a galeria junta a outras tres.

4 E diante das cameras do thesouro havia hum passeio de dez covados de largo, que

olhava para os interiores de huma veredasilha de hum covado. E as suas portas estavam ao Aquilam :

5 Onde estas cameras do thesouro erão mais baixas no plano superior : porque estavam sustentadas sobre as galerias, que d'ellas sahião fóra, na parte infima e media do edificio.

6 Porque havia tres andares, e as columnas que tinham, não erão como as columnas dos atrios : porque ellas se elevavão des da terra sincoenta covados, passando pelo andar debaixo e pelo do meio do edificio.

7 E o ambito exterior ao largo das cameras do thesouro, as quaes ficavão no caminho do atrio exterior, por diante das outras cameras : tinha sincoenta covados de comprimento.

8 Porque o comprimento das cameras do atrio exterior, era de sincoenta covados : e a largura defronte da face do templo, era de cem covados.

9 E por baixo d'estas cameras do thesouro havia huma entrada da banda do Oriente, para os que vinhão a ellas do atrio exterior.

10 Na largura do ambito do atrio, que estava defronte da parte Oriental da fachada do edificio separado, havia ainda suas cameras defronte d'este edificio.

11 Havia tambem hum passadiço diante da sua fachada segundo a fôrma das cameras, que estavam da banda do Norte : segundo era o seu comprimento, assim tambem era a sua largura : e toda a entrada d'ellas, e as suas figuras, e as suas portas :

12 Taes como erão as portas das cameras do thesouro, que estavam situadas no lado que olhava para o Meiodia : tal era tambem a porta que se via no topo do passadiço : o qual passadiço estava diante do vestibulo separado, para servir aos que entravão pela parte do Oriente.

13 E o homem me disse : Estas cameras do thesouro, que ficão ao Setentrião, e as que ficão ao Meiodia, que estão diante do edificio separado, são humas cameras santas : aqui he onde comem os sacerdotes, que se aproximão ao Senhor no sanctuario : aqui he que elles porão o Santo dos Santos, e a oblação que se faz pelo peccado, e pelo delicto : porque este lugar he santo.

14 Quando os sacerdotes porém tiverem entrado, não sahirão do lugar santo para o atrio exterior : e deixarão alli as suas vestimentas, com que exercem o seu ministerio, porque são santas : e vestir-se-hão d'outras vestimentas, e assim irão ter com o povo.

15 E tendo o homem acabado de tomar as medidas da casa interior, elle me fez sahir pelo caminho da porta, que olhava para a

parte do Oriente : e a medio por todos os lados em circuito.

16 Medio pois pela banda do Oriente com a canna de medir, que tinha quinhentas medidas d'esta canna por todo o orredor.

17 E medio pela banda do Setentrião, quinhentas medidas da mesma canna por todo o orredor.

18 E medio pela banda do Meiodia, quinhentas medidas da mesma canna por todo orredor.

19 E medio pela banda do Occidente, quinhentas medidas da mesma canna.

20 Medio o seu muro de todas as partes, segundo os quatro ventos, andando á roda, achando ter o comprimento de quinhentos covados, e a largura de quinhentos covados, que era o espaço que havia entre o sanctuario e o lugar do povo.

CAPITULO XLIII.

O Senhor entra no seu templo. Elle declara que morará n'elle sempre, e que a casa d'Israel não profanará mais o seu nome. Descripção do altar do holocausto. Ceremonias que se devião observar na sagração d'este altar.

DEPOIS me levou elle á porta, que olhava para o caminho do Oriente.

2 E eis-que entrava a gloria do Deos d'Israel pela banda do Oriente : e o ruído que ella fazia era semelhante ao ruído das grandes aguas, e a terra estava resplandecente pela presença da sua Magestade.

3 E a visão que eu então tive, era semelhante á que eu tinha tido, quando elle veio para perder a cidade : e elle me appareceu na mesma fôrma, em que eu o tinha visto junto ao rio Cobar : e eu cahi sobre o meu rosto.

4 E a Magestade do Senhor entrou no templo pela banda da porta, que olhava para o Oriente.

5 E o espirito me levantou, e elle me introduziu no atrio interior : e eis-que a casa estava cheia da gloria do Senhor.

6 Então o ouvi eu fallando-me de dentro da casa, e o homem que estava ao pé do mim,

7 Me disse : Filho do homem, este he o lugar do meu throno, e o lugar das plantas dos meus pés, onde eu habito para sempre no meio dos filhos d'Israel? e os da casa d'Israel não profanarão mais para o futuro o meu santo nome, nem effe: nem os seus reis, pelas suas fornicções, e pelos sepulchros dos seus reis, e pelas suas Altos.

8 Elles fizerão a sua porta ao pé da minha porta, e os postes da entrada da sua casa ao pé dos meus postes : e havia hum muro entre mim e elles : e profanarão o meu santo nome pelas abominações que

commetterão: por isso eu os consumi na minha ira.

9 Agora pois deitem elles para longe de si a sua fornicação, e para longe de mim os sepulchros dos seus reis, e eu habitarei sempre no meio d'elles.

10 Tu porém, filho do homem, mostra o templo á casa d'Israel, para que elles se confundão das suas iniquidades, e meção toda a sua fabrica:

11 E se envergonhem de tudo o que fizerão: mostra-lhes a figura da casa, e as saídas e entradas da sua fabrica, e toda a sua traça, e todos os preceitos ácerca d'ella, e toda a sua ordem, e todas as suas leis, e tudo isto escreverás diante de seus olhos: para que guardem todos os seus desenhos, e os seus preceitos, e os cumprão.

12 Esta he a lei que se deve guardar no edificar da casa sobre o cume do monte: Todo o seu termo em roda he santissimo: esta he pois a lei que se deve observar no edificar d'esta casa.

13 Ora estas são as medidas do altar, medindo-o com hum verdadeirissimo covado, que tinha hum covado e hum palmo: o seu seio era de hum covado, e de hum covado era tambem a sua largura, e o seu remate até á sua borda, e por todo o circuito, era de hum palmo; esta era tambem a cova do altar.

14 E do seio da terra até a ultima margem, havia dous covados d'altura, e a largura era de hum covado: e d'esta margem que era a mais pequena, até a outra margem que era a maior, havia quatro covados, e a sua largura era tambem de hum covado.

15 O Ariel mesmo porém tinha quatro covados: e do Ariel até cima se levantavão quatro cômos.

16 E o Ariel tinha doze covados de comprimento, e doze covados de largo: assim elle era quadrangular, tendo os seus lados iguaes.

17 E a sua margem era de quatorze covados de comprimento, e de quatorze covados de largo, medindo os seus quatro lados de hum angulo a outro: e a coroa que dominava tudo em roda d'elle, sahia fóra meio covado, e o seu seio era de hum covado em roda: os seus degrãos porém estavam virados para o Oriente.

18 E o homem me disse: Filho do homem, isto diz o Senhor Deos: Estas são as ceremonias que se devem observar a respeito do altar, sempre que elle for edificado: para que sobre elle se offereça o holocausto, e se derrame o sangue.

19 E tu darás as victimas aos sacerdotes, e aos Levitas, que são da linhagem de Sadoe, que se chegam ao meu altar, diz o Senhor Deos, para que elles me sacrifiquem hum novillo da manada pelo peccado.

20 E tomando do sangue d'esse novillo, pô-lo-has sobre os quatro cômos do altar, e sobre os quatro cantos da sua margem, e sobre a coroa por toda a roda: e purifica-lo-has, e expiarás.

21 Depois tomarás o novillo, que tiver sido offerecido pelo peccado: e queima-lo-has n'um lugar da casa todo separado, fóra do sanctuario.

22 E no segundo dia offerecerás pelo peccado hum bóde novo que não tenha mancha: e purificarão o altar, como já o purificarão com o novillo.

23 E depois que tiveres acabado de o purificar, offerecerás hum novillo da manada que não tenha mancha, e hum carneiro do rebanho que tambem não tenha mancha.

24 E offerece-os sobre a presença do Senhor: e os sacerdotes deitarão sal sobre elles, e os offerecerão em holocausto ao Senhor.

25 Sete dias a fio offerecerás cada dia hum bóde pelo peccado: e da mesma sorte offerecerão hum novillo da manada, e hum carneiro dos rebanhos, que não tenham mancha.

26 Por sete dias expiarão o altar, e o purificação: e encherão as suas mãos.

27 E cumpridos que forem os sete dias, ao oitavo dia e nos seguintes, offerecerão os sacerdotes os vossos holocaustos sobre o altar, e as hostias que offerecem pela paz: e eu me reconciliarei convosco: diz o Senhor Deos.

CAPITULO XLIV.

Porta Oriental fechada. Reprehensões contra os Israelitas, por terem introduzido estrangeiros no templo. Sacerdotes excluidos do sagrado ministerio. A linhagem de Sadoe confirmada no sacerdocio. Regulamento para os sacerdotes no tempo do seu serviço.

O HOMEM me fez voltar depois para o caminho da porta do sanctuario exterior, que olhava para o Oriente: e que estava fechada.

2 E o Senhor me disse: Esta porta estará fechada: ella se não abrirá, e nenhum homem passará por ella: porque o Senhor Deos d'Israel entrou por esta porta, e ella estará fechada.

3 Para o principe. O principe mesmo se assentará n'ella, para comer o pão diante do Senhor: elle pelo caminho da porta do vestibulo entrará, e pelo caminho da mesma sahirá.

4 E o homem me levou pelo caminho da porta do Setentrião á vista do templo: e olhei, e eis-que a gloria do Senhor encheo a casa do Senhor: e eu cahi sobre o meu rosto.

5 E o Senhor me disse: Filho do homem, põe bem no teu coração, e olha com

os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos todas as cousas, que eu te digo, as quaes respeitão todas as ceremonias da casa do Senhor, e todos os seus diversos regulamentos: e porás o teu coração nos caminhos do templo por todas as sahidas do sanctuario.

6 E dirás á casa d'Israel, que me exaspera: Isto diz o Senhor Deos: Bastem-vos já, casa d'Israel, todas as vossas maldades:

7 Pois que ainda introduzisz filhos estrangeiros incircuncidados de coração e incircuncidados de carne, para que estejam no meu sanctuario, e profanem a minha casa: e offerecis os meus pães, a gordura, e o sangue: e quebrais o meu pacto com todos os vossos crimes.

8 E não observastes as minhas ordenanças tocantes ao meu sanctuario: e constituistes para guardarem o que eu prescrevi a respeito d'este sanctuario, que me pertence, os ministros que vos deo na vontade.

9 Isto diz o Senhor Deos: Todo o estrangeiro incircuncidado de coração, e incircuncidado de carne, não entrará no meu sanctuario, nem todo o filho estrangeiro, que vive no meio dos filhos d'Israel.

10 Mas até os Levitas, que se apartarão longe de mim, entregando-se ao erro dos filhos d'Israel, e que se desencaminharão, deixando-me a mim por irem atrás dos seus idolos, e que já carregarão com as suas iniquidades:

11 Farão simplesmente a função de sacerdotes do meu sanctuario, e de porteiros da casa, e de officiaes da mesma: elles matarão os holocaustos, e as victimas do povo: e os mesmos estarão na sua presença promptos a servillos.

12 Porque elles lhes prestarão o seu ministerio na presença dos seus idolos, e se fizerão para a casa d'Israel huma occasião de tropeço de iniquidade: por isso he que eu levantei e minha mão sobre elles, diz o Senhor Deos, e elles levarão sobre si a sua iniquidade:

13 E elles se não chegarão a mim, para fazerem as funções do sacerdocio na minha presença, nem se chegarão a algum dos meus sanctuarios, que estão perto do Santo dos Santos: mas carregarão com a sua confusão, e com as suas maldades que commetterão.

14 E constitui-los-hei porteiros da casa em todo o ministerio d'ella, e em todos os officios, que n'ella se fizerem.

15 Mas os sacerdotes e levitas filhos de Sadoc, que guardarão as ceremonias do meu sanctuario, quando os filhos d'Israel se desencaminharão de mim, elles se chegarão a mim para me servirem de ministros: e estarão na minha presença para me offerecerem a grossura, e o sangue, diz o Senhor Deos.

16 Elles mesmos entrarão no meu sanctuario, e elles se chegarão á minha mesa para me servirem, e guardarem as minhas ceremonias.

17 E quando elles entrarem nas portas do atrio interior, estarão vestidos de roupas de linho: e não terão nada sobre si que seja de lã, quando fazem as funções do seu ministerio nas portas no atrio interior e dentro.

18 Elles terão tiras de linho nas suas cabeças, e calções de linho sobre os seus rins, e não se cingirão de modo, que lhes ventila suor.

19 E quando sahirem ao atrio de fora ao povo, tirarão os habitos de que estavam vestidos, quando ministravão, e pô-los-hão na camera do sanctuario, e se vestirão d'outros habitos: e tomarão sentido não sanctifiquem o povo, estando com os seus vestidos.

20 E elles não raparão a sua cabeça, nem tambem deixarão crescer o seu cabelo; mas terão cuidado de o cortar, para o terem curto.

21 E nenhum sacerdote beberá vinho, quando houver de entrar no atrio interior.

22 E elles não se casarão nem com viuva, nem com repudiada, mas com donzelas da linhagem da casa d'Israel: poderão todavia casar tambem com huma viuva, que tenha ficado d'outro sacerdote.

23 E elles ensinarão o meu povo a differença que ha entre o santo e o profano, e lhes mostrarão a que ha entre o limpo e o imundo.

24 E quando se levantar alguma controversia, elles se prestarão a decidi-la attidos aos meus juizos, e de facto a julgarão: observarão as minhas leis, e os meus preceitos em todas as minhas solemnidades, e sanctificarão os meus sabbados.

25 E elles não entrarão aonde estiver homem morto, para que se não manchem, excepto se for pai ou mãe, e filho ou filha, e irmão ou irmã, que não tivesse tido segundo marido: porque d'outra sorte elles ficarão manchados.

26 E depois que qualquer d'elles tiver sido purificado, contar-se-lhe-hão ainda sete dias.

27 E no dia da sua entrada no sanctuario ao atrio interior para me ministrar no sanctuario, fará huma oblação pelo seu peccado, diz o Senhor Deos.

28 E para elles não haverá herança, porque eu he que sou a sua herança: e vós não lhes dareis quinhão em Israel, porque eu he que sou o seu quinhão.

29 Elles comerão as victimas, que forem offerecidas tanto pelo peccado, como pelo delicto: e todo o voto que Israel offercer, será d'elles.

30 E as primicias de todos os primoge-

ritos, e todas as libações de tudo quanto se offereça, pertencerão aos sacerdotes: dareis também ao sacerdote as primicias do que serve para vosso sustento, para que elle faça vir a benção sobre a tua casa.

31 Os sacerdotes não comerão nem d'algunha ave, nem d'algunha rez que de si mesma haja morrido, ou que tenha sido apanhada por qualquer alimaria.

CAPITULO XLV.

Lugar para a santa cidade. Quinhão do principe. Balanças e medidas justas. Tributos devidos ao principe. Sacrificios no começo do anno santo. Solennidade da Pascoa. Festa dos Tabernaculos.

E QUANDO vós começardes a dividir a terra por sortes, separai as primicias para o Senhor, escolhendo hum lugar sanctificado da terra, que tenha vinte e sinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura: elle será sanctificado em toda a sua extensão ao redor.

2 E de todo este espaço separareis vós para o lugar sanctificado hum lugar quadrado, que tenha quinhentas medidas de cada banda ao redor: e sincoenta covados em roda para os seus arrabaldes.

3 E com esta medida medirás tu hum praça de vinte e cinco mil de comprimento, e de dez mil de largura: e n'esta praça será o templo, e o Santo dos Santos.

4 Este espaço sanctificado da terra será para os sacerdotes ministros do sanctuario, que se approximão ao ministerio do Senhor: e este lugar lhes será destinado para suas casas, e para o sanctuario da santidade.

5 Haverá também outras vinte e sinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura para os levitas, que servem na casa: esses mesmos terão vinte cameras no thesouro.

6 E dareis sinco mil medidas de largura, e vinte e sinco mil de comprimento segundo a separação do sanctuario, para possessão da cidade a toda a casa d'Israel.

7 Darás também ao principe de hum a outra parte junto ao que foi separado para o sanctuario, e junto á possessão da cidade, defronte da face do que foi apartado para o sanctuario, e defronte da face da possessão da cidade: desde hum banda do mar até á outra, e desde hum banda do Oriente até á outra: E o comprimento do que lhe ha de pertencer, será igual a est'outras duas porções, des do termo Occidental até o termo Oriental.

8 Elle terá seu quinhão da terra em Israel: e os principes não tornarão mais a roubar o meu povo: mas distribuirão a terra pela casa d'Israel, segundo cada tribu o pedir.

9 Isto diz o Senhor Deos: Baste-vos, ó principes d'Israel, o que tendes feito, cessai

de commetter mais iniquidades e rapinas, e obrai conforme a equidade e a justiça, separai os vossos termos dos de meu povo, diz o Senhor Deos.

10 Será justa a vossa balança, e justo o effi, e justo o bato.

11 O effi e o bato serão iguaes, e de hum a mesma medida: de sorte que o bato tenha a decima parte do córo, e o effi tenha a mesma decima parte do córo: o seu peso será igual, por ordem á medida do córo.

12 E o siclo tem vinte obolos. Ora vinte siclos, e vinte e cinco siclos, e quinze siclos fazem hum mina.

13 E estas são as primicias que vós tireis: a sexta parte do effi tomada sobre hum córo de trigo, e a sexta parte do effi tomada sobre hum córo de cevada.

14 Quanto porém á medida do azeite, hum bato de azeite, he a decima parte do córo: e dez batos fazem hum córo: porque dez batos enchem hum córo.

15 E offerecereis hum carneiro do rebanho de duzentas cabeças d'aquelles, que os Israelitas crião para os sacrificios, e para os holocaustos, e para as oblações pacificas, a fim de os expiar, diz o Senhor Deos.

16 Todo o povo da terra será obrigado a pagar estas primicias ao que for principe em Israel.

17 E estarão a cargo do principe os holocaustos, e os sacrificios, e as libações nos dias solemnes, e nos primeiros dias de cada mez, e nos dias de sabbado, e em todas as solennidades da casa d'Israel: elle offerecerá pelo peccado o sacrificio, e o holocausto, e as victimas pacificas, para expiação da casa d'Israel.

18 Isto diz o Senhor Deos: No primeiro mez, no primeiro dia do mez, tomarás tu hum novillo da manada, que não tenha mancha, e expiarás com elle o sanctuario.

19 E o sacerdote tomará do sangue da victima, que se offerecer pelo peccado: e o porá nos postes do templo, e nos quatro cantos da margem do altar, e nos postes da porta do atrio interior.

20 E o mesmo farás no setimo dia do mez, por cada hum que peccou por ignorancia, e foi enganado por algum erro, e farás a expiação pelo templo.

21 No primeiro mez, no dia quatorze d'esse mez, solemnizareis vós e festa da Pascoa: comer-se-hão os páes asmos sete dias.

22 E o principe offerecerá n'este dia por si, e por todo o povo da terra, hum novillo pelo peccado.

23 E offerecerá em holocausto ao Senhor, durante a solennidade dos sete dias, sete novillos, e sete carneiros sem mancha cada dia, durante os sete dias: e offerecerá cada dia hum bóde novo pelo peccado.

24 E ajuntará no seu sacrificio hum effi

de farinha a cada novillo, e hum effi da mesma a cada carneiro: e ajuntará hum hin d'azeite a cada effi.

25 No setimo mez, no dia quinze d'esse mez, fará elle n'esta solemnidade por sete dias continuos, as mesmas cousas que se disserão acima: tanto pela expiação do peccado, como pelo holocausto, e no sacrificio, e no azeite.

CAPITULO XLVI.

Regulamento para a abertura da porta oriental do atrio dos sacerdotes. Porque a porta devem entrar e sair do templo o rei e o povo. Diversas sortes de sacrificios. Dons do principe. Cosinhas do templo.

ISTO diz o Senhor Deos: A porta do atrio interior, que olha para o Oriente, estará fechada os seis dias, que são de trabalho: mas ella se abrirá no dia de sabbado, e tambem se abrirá no primeiro dia de cada mez.

2 E o principe entrará pelo caminho do vestibulo da porta por fora, e parará no limiar da porta: e os sacerdotes offerecerão por elle o holocausto, e o sacrificio de paz: e elle adorará sobre o limiar d'esta porta, e depois sahirá: e a porta não se fechará até á tarde.

3 E o povo da terra fará a sua adoração á entrada d'aquella porta nos dias de sabbado, e nos primeiros dias de cada mez, diante do Senhor.

4 O principe porém offerecerá ao Senhor este holocausto: a saber, no dia de sabbado seis cordeiros sem mancha, e hum carneiro tambem sem mancha.

5 E a oblação de hum effi de farinha por hum carneiro, e o que a sua mão offerecer em sacrificio pelos cordeiros: e hum hin d'azeite por cada effi.

6 E no primeiro dia de cada mez hum novillo da manada sem mancha: e seis cordeiros, e seis carneiros serão sem mancha.

7 E elle offerecerá em sacrificio hum effi de farinha por cada novillo, tambem outro effi por cada carneiro: e dará por cada cordeiro o que a sua mão puder achar: e hum hin d'azeite por cada effi.

8 E quando o principe houver d'entrar, entre pelo caminho do vestibulo da porta Oriental, e saia pelo mesmo caminho.

9 E quando o povo da terra entrar para se pôr na presença do Senhor nos dias solemnes: aquelle que entra pela porta do Aquilam para adorar, saia pelo caminho da porta do Meiodia: e aquelle que entra pelo caminho da porta do Meiodia, saia pelo caminho da porta do Aquilam: elle não voltará pelo caminho da porta, por que entrou, mas sahirá pela outra que lhe he oposta.

10 O principe porém estando no meio

d'elles todos, entrará com os que entrã, e sahirá com os que sahem.

11 E nos dias de feira, e nas solemnidades, offerecer-se-ha em sacrificio hum effi de farinha por hum novillo, e hum effi de farinha por hum carneiro: pelos cordeiros porém offerecerá cada hum o que achar a sua mão: e ajuntará hum hin d'azeite a cada effi.

12 Ora quando o principe offerecer espontaneamente ao Senhor hum holocausto, ou alguns sacrificios pacificos de sua propria vontade: abrir-se-lhe-ha a porta que olha para o Oriente, e elle offerecerá o seu holocausto, e as suas victimas pacificas, como se costuma fazer no dia de sabbado: e sahirá, e se fechará a porta depois que sahir.

13 E elle offerecerá todos os dias em holocausto ao Senhor hum cordeiro do mesmo anno, que não tenha mancha: offerece-lo-ha sempre de manhã.

14 E offerecerá todas as manhãs em sacrificio por este cordeiro a sexta parte de hum effi de farinha, e a terça parte de hum hin d'azeite, para se misturar com a farinha: este he o sacrificio que elle está obrigado segundo a lei, a offerecer ao Senhor, que deve ser perpétuo, e de cada dia.

15 Elle pois immolará o cordeiro, e offerecerá o sacrificio, e o azeite todos as manhãs: este holocausto será eterno.

16 Isto diz o Senhor Deos: Se o principe fizer qualquer doação a algum de seus filhos: a herança d'este será de seus filhos elles a possuirão hereditariamente.

17 Porém se elle fizer hum legado da sua propria fazenda a hum dos seus servos, elle lhe pertencerá até o anno do Jubileo, e então elle tornará para o principe: e a sua herança pertencerá a seus filhos.

18 E o principe não tomará nada por violencia da herança do povo, nem dos seus bens: mas dará da sua propria fazenda huma herança a seus filhos: para que o meu povo não seja esbulhado de que cada hum legitimamente possui.

19 Ora o homem me fez passar por huma entrada, que estava ao lado da porta, ras camaras do sanctuario, onde moravão os sacerdotes, as quaes olhavão para o Aquilam: e alli havia hum lugar particular, que vergava para o Occidente.

20 Então me disse elle: Este he o lugar em que os sacerdotes cozerão as victimas pelo peccado, e pelo delicto: onde cozerão as oblações do sacrificio, a fim de que elles as não levem ao atrio exterior, e se manifi-que o povo.

21 E me tirou ao atrio exterior, e me levou á roda pelos quatro cantos do atrio: e eis-que em cada hum dos quatro cantos d'este atrio havia hum pequeno terreiro.

22 Estes pequenos terreiros: assim dis-

EZECHIEL XLVII.

postes pelos quatro cantos do atrio, tinham quarenta covados de comprimento, e trinta de largo: todos os quatro erão de huma mesma medida.

23 E huma parede ao redor incluia estes quatro pequenos terreiros: e vião-se também as cozinhas edificadas por baixo dos pórticos á roda.

24 E elle me disse: Esta he a casa das cozinhas, na qual os ministros da casa do Senhor cozerão as victimas destinhas para o povo.

CAPITULO XLVII.

Aguas que sahẽm debaixo da porta Oriental do templo, e que vão ter ao mar morto, cujas aguas adoção. Limites da Terra d'Israel.

DEPOIS elle me fez tornar para a porta da casa, e eis-que sahão humas aguas debaixo do limiar da porta, para a banda do Oriente: porque a face da casa olhava para o Oriente: as aguas porém descião ao lado direito do templo, para o Meiodia do Altar.

2 E elle me tirou pelo caminho da porta do Aquilam, e me fez voltar pelo caminho de fóra da porta exterior, para o caminho que olhava para o Oriente: e eis-que vi que as aguas vinhão em redundancia do lado direito.

3 Sahindo para a banda do Oriente o homem, que tinha na sua mão hum cordel, medio ainda mil covados: e me fez passar pela agua, que me dava pelos tornozelos.

4 Medio outros mil covados, e me fez passar pela agua, que me dava pelos joelhos.

5 E medio outros mil covados, e me fez passar pela agua, que me dava pelos rins. E medio outros mil covados, era já huma torrente, que eu não pude passar: porque se tinham empolado as aguas d'aquella profunda torrente, que se não podia passar a vão.

6 Então me disse o homem: Certo que tu o tens visto, filho do homem. E elle me tirou: logo, e me trouxe á ribanceira da torrente.

7 Tendo eu pois tomado para trás, eis-que se vião na ribanceira da torrente muitas arvores de huma e outra banda em numero excessivo.

8 E o homem me disse: Estas aguas que sahẽm para os montões de saibro do Oriente, e que descẽm ás planicies do deserto, entrãõ no mar, e sahirão d'elle, e as aguas do mar ficarão saudaveis.

9 E todo o animal vivente, que anda a rasto, viverá por toda a parte, aonde chegar a torrente: e haverá alli muitos peixes em abundancia, depois que lá chegarem estas aguas, e ficará curado, e viverá tudo, aonde chegar esta torrente.

10 E os pescadores estarão sobre estas aguas, desde Engaddi até Engallim será o enxugadouro das suas redes: serão muitissimas as especies de seus peixes, em multidão excessiva, como são os peixes do mar grande:

11 Nas suas praias porém, e nos seus alagadiços não serão adoçadas as aguas, porque serão destinadas para as marinhas de sal.

12 E sobre a torrente nascerá nas suas ribanceiras de huma e outra banda toda a arvore frutifera: não cahirá d'ella a folha, nem faltará o seu fructo: da-las-ha novos todos os mezes, porque as suas aguas sahirão do sanctuario: e os seus fructos servirão de sustento, e as suas folhas de medicina.

13 Isto diz o Senhor Deos: Estes são os limites, segundo os quaes vós possuireis a terra, que se ha de repartir pelas doze tribus d'Israel: porque José tem para si hum quinhão dobrado.

14 Vós porém a possuireis todos igualmente, cada hum tanto como seu irmão: terra, sobre a qual eu levantei a minha mão, para a dar a vossos pais: e esta terra vos caberá em herança.

15 Ora estes são os limites da terra: da banda setentrional des do mar grande, pelo caminho d'Hethalon, vindo a Sedada,

16 A Emath, a Berotha, a Sabarim, que está entre os confins de Damasco e os confins de Emath, á casa de Ticcon, que está sobre os confins de Auran.

17 E estes limites serão des do mar até o atrio de Enon, que faz o termo de Damasco, e desde huma banda do Setentrião á outra banda: Emath, fará o seu termo da banda setentrional.

18 Ora a sua região orienal se tomará, do meio de Auran, e do meio de Damasco, e do meio de Galaad, e do meio da terra d'Israel, limitando-a o Jordão, até ao mar oriental, medireis também o lado do oriente.

19 E o lado austral do Meiodia desde Thamar até ás aguas da contradicção junto a Cadés: e a torrente até o mar grande: e este he o lado austral para o Meiodia.

20 E o lado do Mar será o mar grande, des de hum cabo em direitura, até chegar a Emath: este he o lado do Mar.

21 E dividireis esto terra entre vós, pelas tribus d'Israel:

22 E vós a sorteareis para vossa herança, juntamente com os estrangeiros, que vierem ajuntar-se convosco, que tiverem filhos no meio de vós: e vós os tereis como naturaes entre os filhos d'Israel: repartirão convosco a herança no meio das tribus d'Israel.

23 E em qualquer tribu em que se achar hum estrangeiro, vós lhe dareis alli o seu quinhão, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XLVIII.

A Terra d'Israel repartida pelas doze tribus.

Porção consagrada para o templo, e para a cidade santa. Quinhão dos Levitas e do Principe. Nomes das portas da cidade.

E ESTES são os nomes das tribus, des da extremidade do Aquilam ao longo do caminho de Hethalon, quando se vir a Emath, o atrio d'Enon será o limite da banda de Damasco para o Aquilam, ao longo do caminho de Emath. E a região oriental e o Mar terminarão a porção de Dan.

2 E proximo aos termos de Dan, terá Aser a sua porção, des da região oriental até á região do Mar:

3 E proximo aos termos d'Aser, terá Nephthali a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

4 E proximo aos termos de Nephthali terá Manassés a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

5 E proximo aos termos de Manassés, terá Ephraim a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

6 E proximo aos termos d'Ephraim, terá Ruben a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

7 E proximo aos termos de Ruben, terá Juda a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

8 E proximo aos termos de Judá, des da região oriental até á região do Mar, serão as primicias, que vós separareis, as quaes terão vinte e sinco mil medidas de largura e de comprimento, assim como he a extensão que tem cada hum dos outros quinhões, des da região oriental até á região do Mar: e o sanctuario ficará no meio d'esta partilha.

9 As primicias, que vós separareis para o Senhor, terão vinte e sinco mil medidas de comprido, e dez mil de largo.

10 Estas primicias porém serão do sanctuario dos sacerdotes: ellas terão vinte e sinco mil medidas de comprimento para o Aquilam, e dez mil medidas de largura para o Mar, e dez mil medidas tambem de largura para o Oriente, e vinte e sinco mil medidas de comprimento para o Meiodia: e o sanctuario do Senhor ficará no meio d'esta porção.

11 O sanctuario será para os sacerdotes, que são filhos de Sadoc, que guardarão as minhas ceremonias, e que se não desencaminhão, quando os filhos d'Israel estavam no descaminho, como tambem se desencaminhão os Levitas.

12 E elles terão por primicias no meio das primicias da terra o Santo dos Santos, junto aos termos dos Levitas.

13 E os Levitas tambem terão igualmente junto aos termos dos sacerdotes, vinte e sinco mil medidas de comprimento, e dez

mil de largura. Todo o comprimento, será de vinte e sinco mil medidas, e a largura de dez mil.

14 E elles não poderão vender, nem tocar nada d'ellas, nem estas primicias de terra serão transferidas a outros, porque são consagradas ao Senhor.

15 E as sinco mil medidas que restão de largura sobre as vinte e sinco mil, serão havidas como profanas, ficando destinadas para os edificios da cidade, e para os seus arrabaldes: e a cidade ficará no meio d'este espaço.

16 E estas serão as suas medidas: para a região sententrional, terá ella quatro mil e quinhentas medidas: e para a região meridional, quatro mil e quinhentas: e para a região oriental, quatro mil e quinhentas: e para a região occidental, outras quatro mil e quinhentas.

17 E os arrabaldes da cidade terão da banda do Aquilam duzentas e sincoenta medidas, e da banda do Meiodia, outras duzentas e sincoenta, e da banda do Oriente duzentas e sincoenta, e da banda do mar, outras duzentas e sincoenta.

18 Quanto porém ao que ficar sobre o comprimento, junto ás primicias do sanctuario, a saber, dez mil medidas para a banda do Oriente, e dez mil para a banda do Occidente, ellas serão como as primicias do sanctuario: e os fructos que d'ahi se colherem, serão destinados para dar pão áquelles, que servem a cidade.

19 E os que trabalharem em serviço da cidade, serão de todas as tribus d'Israel.

20 Todas as primicias, que tiverem de todos os lados vinte e sinco mil medidas, vindo a formar em quadro as taes vinte e sinco mil medidas, serão separadas, para serem as primicias do sanctuario, e para possessão da cidade.

21 E o que restar, será para quinhão do principe, por toda a roda das primicias do sanctuario, e do quinhão da cidade, defronte das vinte e sinco mil medidas das primicias até os termos do Oriente: e da mesma forte da banda do Mar, defronte das vinte e sinco mil medidas até os termos do Mar, será tambem do quinhão do principe: e as primicias do sanctuario e o sanctuario do templo, ficarão no meio d'este espaço.

22 O que restar porém da porção dos Levitas, e da porção da cidade, no meio das outras porções do principe: será entre os termos de Judá, e entre os termos de Benjamin, e pertencerá ao principe.

23 E pelo que toca ás outras tribus: A porção de Benjamin será des da região oriental até á região occidental.

24 E defronte dos termos de Benjamin, terá Simeão a sua porção, des da região oriental até á região occidental.

25 E proximo aos termos de Simeão,

EZECHIEL XLVIII.

terá Issacar a sua porção, des da região oriental até á região occidental.

26 E proximo aos termos d'Issacar, terá Zabulon a sua porção, des da região oriental ate á região occidental.

27 E proximo aos termos de Zabulon, terá Gad a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

28 E para a banda dos termos de Gad, ficará a região austral ao Meiodia: e seus termos serão desde Thamar até ás aguas da contradicção junto a Cadés, a sua herança se estenderá até parar defronte do mar grande.

29 Esta he a terra, que vós distribuireis por sortes entre as tribus d'Israel: e taes serão as suas particões, diz o Senhor Deos.

30 E estas são as sahidas da cidade: Medirás da banda do Setentrião quatro mil e quinhentas medidas.

31 E as portas da cidade tomarão os nomes das tribus d'Israel, haverá tres por-

tas ao Setentrião, a porta de Ruben humana, a porta de Judá outra, a porta de Levi outra.

32 E medirás da mesma sorte para a banda do Oriente quatro mil e quinhentas medidas: e d'esta banda haverá tambem tres portas, a porta de José humana, a porta de Benjamin outra, a porta de Dan outra.

33 Medirás outrosi quatro mil e quinhentas medidas para a banda do Meiodio, e da mesma sorte haverá aqui tres portas, a porta de Simeão humana, a porta d'Issacar outra, a porta de Zabulon outra.

34 Medirás em fim quatro mil e quinhentas medidas para a banda do Occidente, haverá aqui tambem tres portas, a porta de Gad humana, a porta d'Aser outra, a porta de Nephthali outra.

35 O seu circuito será de dezoito mil medidas: e des d'aquelle dia o nóme da cidade será o Senhor n'ella mesma.

DANIEL.

CAPITULO I.

Daniel, Ananias, Misael, e Azarias, escolhidos, para ficar no Palacio do rei, e aprender a escrever, e a fallar a lingua dos Caldeos. Mudão-se-lhes os nomes nos de Balthasar, Sidrach, Misach, e Abdénago. Dá Deos a estes mancebos o dom da Sabedoria, e a Daniel em particular a intelligencia dos sonhos.

NO anno terceiro do reinado de Joaquim rei de Judá, veio Nabuchodonosor rei de Babilonia a Jerusalem, e a sitiou :

2 E o Senhor entregou nas suas mãos a Joaquim rei de Judá, e huma parte dos vasos da casa de Deos : e os levou para a terra de Sennaar, para a casa do seu Deos, e poz os vasos na casa do thesouro do seu Deos.

3 Então disse o rei a Asphenes seu Eunuco mór, que lhe destinasse d'entre os filhos d'Israel, e da linhagem dos reis e dos principes,

4 Alguns meninos, em que não houvesse defeito algum, de gentil presença, e instruídos em tudo o que diz respeito á sabedoria, habeis nas sciencias, e bem disciplinados, e que podessem estar no Palacio do rei, para que elle os ensinasse a escrever, e a fallar a lingua dos Caldéos.

5 E ordenou o rei, que se lhes dêsse cada dia de comer das suas iguarias, e de beber do vinho que elle mesmo bebia, a fim de que mantidos d'esta sorte por tres annos, podessem depois andar a servir na presença do rei.

6 E entre estes se acháráo do número dos filhos de Judá, Daniel, Ananias, Misael, e Azarias.

7 E o Eunuco mór lhes poz por nomes : a Daniel, o de Balthasar : a Ananias, o de

Sidrach : a Misael, o de Misach : e a Azarias, o de Abdénago.

8 Ora Daniel assentou firmemente no seu coração não se gujar com os comeres que lhe viessem da meza do rei, nem com o vinho que elle bebesse : e pediu ao Eunuco mór, que lhe permittisse não comer de humanas iguarias, que o tornarião impuro.

9 E deo Deos a Daniel achar graça e misericordia diante do Eunuco mór.

10 Então disse o Eunuco mór a Daniel : Eu tenho medo do rei meu amo, o qual ordenou que se vos dêsse de comer e de beber : se elle vir os vossos rostos mais macilentos que os dos outros moços da vossa idade, sereis vós a causa de que o rei me mande cortar a cabeça.

11 E respondeo Daniel a Malasar, a quem o Eunuco mór tinha ordenado, que tivesse cuidado de Daniel, d'Ananias, de Misael, e d'Azarias :

12 Peço-te que nos experimentes a nós teus servos dez dias, e que se nos deem só legumes a comer, e agua a beber :

13 E depois d'isto, olha para os nossos rostos, e para os rostos dos meninos que comem da meza do rei : e conforme vires, assim te haverás com os teus servos.

14 Elle tendo ouvido estas palavras, fez n'elles experiencia dez dias :

15 E depois dos dez dias, apparecerão os seus rostos melhores, e mais gordos, do que os de todos os meninos, que comião da meza do rei.

16 Malasar pois tomava para si os manjares, e o vinho que se lhes dava para beber ; e a elles dava-lhes legumes.

17 Ora Deos deo a estes meninos a sciencia, e o conhecimento de todos os livros, e de toda a sabedoria : e a Daniel a intelligencia de todas as visões e sonhos.

DANIEL II.

18 Fyndos pois os dias, depois dos quaes o rei tinha dito que lhe fossem presentados: o Eunuco mór os introduzio á presença de Nabuchodonosor.

19 E tendo-se o rei entretido em conversação com elles, entre todos elles não forão achados outros taes, como Daniel, Ananias, Misael, e Azarias: e elles ficarão servindo na camera do rei.

20 E em toda a questão que o rei lhes propoz em materia de sabedoria e de intelligencia, achou que elles excedião dez vezes todos os adivinhos e magicos, que havia em todo o seu reino.

21 Daniel porém viveo até o primeiro anno do rei Cyro.

CAPITULO II.

Sonho de Nabuchodonosor. Estatua composta de quatro metaes. Os adivinhos de Caldéa não podem fazer conhecer ao rei o sonho que tivera, e que lhe tinha esquecido. Daniel lho faz conhecer e lho explica. Honras que Nabuchodonosor faz a Daniel.

N^O segundo anno do reinado de Nabuchodonosor, teve o mesmo Nabuchodonosor hum sonho, e o seu espirito ficou em extremo atemorizado, e depois lhe esqueceo este sonho inteiramente.

2 Mandou pois o rei, que se convocassem os adivinhos, e os magicos, e os encantadores, e os Caldeos: para que lhe declarassem a elle rei qual havia sido o seu sonho: elles chegados que forão, se presentarão diante do rei.

3 E o rei lhes disse: Eu tive hum sonho: e continuo na minha idéa não sei o que vi.

4 E os Caldeos responderão ao rei em Syriaco: O rei, vive eternamente: dize a teus servos o sonho que tiveste, e nós to interpretaremos.

5 E respondendo o rei disse aos Caldeos: O meu sonho me fugio da memoria: se vós me não declarardes o tal sonho, e a sua significação, todos vós perecereis, e as vossas casas serão confiscadas.

6 Se vós porém me disserdes o meu sonho, e que he o que elle significa, recebereis de mim premios e dons, e grandes honras: dizei-me pois o sonho, e a sua interpretação.

7 Elles segunda vez lhe responderão, e disserão: Diga o rei a seus servos o sonho que teve, e nós lhe daremos a sua interpretação.

8 Respondeo o rei, e disse: Conheço certamente que assim ides ganhando tempo, porque sabeis que me esqueceo o sonho.

9 Se vós pois me não disserdes o que eu sonhei, o conceito, que unicamente formarei de vós, he, que tambem inventastes huma interpretação enganosa, e cheia de illusão, para me entreterdes com palavras, até que

haja passado o tempo. Dizei pois qual foi o meu sonho, para que eu tambem saiba, que a interpretação que lhe derdes he verdadeira.

10 Dando pois a sua resposta os Caldeos na presença do rei, disserão: Não ha homem, ó rei, sobre a terra, que possa cumprir o teu preceito: e nenhum rei ha por grande e poderoso que seja, que pergunte semelhante, cousa a adivinho algum, nem a magico, nem a Caldéo.

11 Porque o que tu perguntas, ó rei, he difficil: nem se achará pessoa alguma, que declare isso diante do rei: excepto os Deoses, que não tem commercio com os homens.

12 Ouvido isto, o rei todo enfurecido, e cheio de huma grande ira, mandou que percessem todos os Sabios de Babylonia.

13 E publicada que foi esta sentença, hia-se já fazendo matança nos sabios: e andava-se em busca de Daniel e de seus companheiros para tambem parecerem.

14 Então Daniel se informou de Arioch General dos exercitos do rei, que tinha sahido para fazer matar os Sabios de Babylonia, sobre que lei e sentença era esta.

15 E perguntou ao que tinha recebido a ordem do rei, porque causa havia sahido o rei com huma sentença tão cruel. E como Arioch tivesse declarado a Daniel todo o negocio,

16 Entrando Daniel ao rei, lhe supplicou, que lhe concedesse algum tempo, para lhe dar solução ao que elle rei desejava.

17 E Daniel foi para sua casa, e deo noticia do caso a seus companheiros Ananias, e Misael, e Azarias:

18 A fim de que elles implorassem misericordia postos na presença do Deos do ceo, para a revelação d'este segredo, e para que elle Daniel e seus companheiros não percessem com os outros sabios de Babylonia.

19 Então foi descoberto este mysterio a Daniel n'uma visão de noite: e Daniel bem disse ao Deos do ceo,

20 E fallou dizendo: O nome do Senhor seja bendito des do seculo e até ao seculo: porque d'elle são a sabedoria e a fortaleza.

21 E elle mesmo he o que muda os tempos, e os seculos: o que transfere e estabelece os reinos: o que dá a sabedoria aos sabios, e a sciencia aos que entendem da disciplina:

22 Elle he o que revela as cousas profundas, e escondidas, e o que conhece o que está nas trévas: e o com quem está a luz.

23 A ti, ó Deos de nossos pais, he que eu dou as graças, e te louvo: porque tu me deste a sabedoria, e a fortaleza: e agora me mostraste o que nós te tínhamos pedido, porque nos descobriste o que o rei desejava saber.

24 Depois d'isto entrando Daniel a Ari-

DANIEL II.

och, a quem o rei, tinha ordenado que fizesse matar os sabios de Babilonia, lhe fallou d'esta maneira: Não mates os sabios de Babilonia: leva-me á presença do rei, e eu exporei ao rei a solução que deseja.

25 Então Arioch a toda a pressa apresentou Daniel ao rei, e lhe disse: Eu achei hum homem d'entre os filhos da transmigração de Judá, que declarará ao rei o que sonhou.

26 Respondeo o rei, e disse a Daniel, que tinha por nome Baltasar: Cuidas tu, que me poderás dizer verdadeiramente o que eu vi em sonho, e dar-me d'elle a interpretação?

27 E respondendo Daniel perante o rei, disse: Os sabios, os magicos, os adivinhos, e os agoureiros, não podem descobrir ao rei o mysterio, que o rei pergunta.

28 Mas no ceo ha hum Deos, que revela os mysterios, o qual te mostrou, ó rei Nabuchodonosor, as cousas que hão de acontecer nos ultimos tempos. O teu sonho, e as visões da tua cabeça, que tiveste no teu leito, passaram d'esta maneira:

29 Tu ó rei, começaste a pensar estando na tua cama, no que havia de acontecer depois d'estes tempos: e aquelle que revela os mysterios, te descobrio as cousas que hão de vir.

30 A mim tambem me foi revelado este mysterio, não porque a sabedoria que ha em mim seja maior que a que se acha em todos os outros viventes: mas para que ficasse manifesta ao rei a interpretação do seu sonho, e para que soubesses tu os pensamentos do teu espirito.

31 Tu, o rei, estavas olhando, e parecia-te que vias huma como grande estatua: a tal estatua de huma grandeza, e altura extraordinaria, se tinha em pé diante de ti, e a sua vista era espantosa.

32 A cabeça d'esta estatua era de hum ouro finissimo, porém o peito e os braços erão de prata, já o ventre, e as coxas erão de cobre:

33 E as pernas erão de ferro, huma parte dos pés era de ferro, e a outra de barro.

34 Tu a estavas vendo attentamente, até que huma pedra foi arrancada de hum monte sem intervirem mãos de homem: a qual ferio a estatua nos seus pés de ferro, e de barro, e os fez em pedaços.

35 Então se quebrarão tudo a hum tempo o ferro, o barro, o cobre, a prata, e o ouro, e ficarão reduzidos como a miuda palha, que o vento leva fóra da eira em tempo do estio: e elles desaparecerão de todo o lugar: mas a pedra, que tinha dado na estatua, fez-se hum grande monte, que encheo toda a terra.

36 Este he o sonho: Diremos tambem na tua presença, ó rei, a sua interpretação.

37 Tu és o rei dos reis: e o Deos do ceo

te deo o reino, e a força, e o império, e a gloria:

38 E todos os lugares em que habitão os filhos dos homens, e as alimarias de campo: entregou tambem nas tuas mãos as aves do ceo, e todas as cousas por debaixo do teu dominio: tu pois és a cabeça de ouro.

39 E depois de ti se levantará outro reino menor que o teu, que será de prata: e outro terceiro reino que será de cobre, o qual mandará em toda a terra.

40 E o quarto reino será como ferro: assim como o ferro quebra, e doma todas as cousas, assim elle quebrará, e fará todos estes em migalhas.

41 E quanto ao que viste dos pés, e dos dedos serem huma parte de barro de oleo, e outra parte de ferro: esse reino, que tem com tudo isso a sua origem da vên do ferro, será dividido, segundo tu viste que o ferro estava misturado com a terra e barro.

42 E os dedos dos pés em parte de ferro, e em parte de barro: dão a entender que esse mesmo reino será em parte firme, e em parte fragil.

43 E como tu viste, que o ferro estava misturado com a terra e o barro, tambem elles se misturarão pelas razões de contradições parentescos, mas não se unirão entre si, bem como o ferro se não pôde ligar com o barro.

44 Nos dias porém d'aquelles reinos suscitará o Deos do ceo hum reino, que não será jámais dissipado, e este seu reino não passará a outro povo: antes esmigalhara, e consumirá a todos estes reinos: e elle mesmo subsistirá para sempre.

45 Segundo o que tu viste, que huma pedra foi arrancada do monte sem intervirmão de homem, e esmigalhou o barro, e o ferro, e o cobre, e a prata, e o ouro, com isto mostrou o grande Deos ao rei o que está para vir nos tempos futuros: e assim he verdadeiro o sonho, e fiel esta sua interpretação.

46 Então o rei Nabuchodonosor se prostrou com o rosto em terra, e adorou a Daniel, e mandou, que lhe fizessem sacrificios de victimas, e de incenso.

47 O rei pois fallando a Daniel, lhe disse: Verdadeiramente o vosso deos he o deos dos deoses, e o Senhor dos reis, e o que revela os mysterios: pois que tu poderste descobrir este segredo.

48 Então o rei elevou em honra a Daniel, e lhe deo muitos e magnificos presentes: e constituiu-o governador de todas as provincias de Babilonia: e prefeito dos magistrados acima de todos os sabios de Babilonia.

49 E fez Daniel huma petição ao rei: e este constituiu superintendentes dos negocios da provincia de Babilonia a Sidrach,

DANIEL III.

Misach, e Abdénago : o mesmo Daniel porém estava ás portas do rei.

CAPITULO III.

Estatua de ouro levantada por Nabuchodonosor. Os tres companheiros de Daniel recusão adora-la. São por isso lançados n'uma fornalha de fogo ardente. Deos os preserva. Oração d'Azarias. Cantico d'Azarias e de seus companheiros. Ordens de Nabuchodonosor a favor da religião dos Judeos.

FEZ o rei Nabuchodonosor huma estatua de ouro, que tinha sessenta covados de alto, e seis covados de largo, e pô-la no campo de Dura, que era na provincia de Babilonia.

2 N'estes termos despachou o rei Nabuchodonosor correios para que se juntassem os sátrapas, os magistrados, e os juizes, os capitães, e os tyrannos, e os prefeitos, e todos os principes das provincias, para se acharem presentes no dia da dedicação da estatua, que o rei Nabuchodonosor tinha levantado.

3 Então se ajuntarão os sátrapas, os magistrados, e os juizes, os capitães, e os tyrannos, e os senhores, que estavam constituidos nas primeiras dignidades, e todos os principes das provincias, para concorrerem á dedicação da estatua, que o rei Nabuchodonosor tinha levantado : e estavam em pé diante da estatua, que o rei Nabuchodonosor tinha collocado :

4 E o pregoeiro clamava em alta voz : A vós-outros, póvos, tribus, e Gentes de todas as linguas, se vos ordena :

5 Que no ponto, em que ouvirdes o som da trombeta, e da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, prostrando-vos em terra, adoreis a estatua d'ouro, que o rei Nabuchodonosor levantou.

6 Se algum porém não a adorar prostrado, será na mesma hora lançado n'uma fornalha de fogo ardente.

7 E depois d'isto assim que os póvos todos ouvirão o som da trombeta, da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos: prostrando-se em terra todos os póvos, tribus, e gentes de todas as linguas adorarão a estatua de ouro, que o rei Nabuchodonosor tinha levantado.

8 E logo no mesmo tempo chegando huma homens Caldeos, accusarão aos Judeos.

9 E disserão ao rei Nabuchodonosor : O' rei, vive eternamente :

10 Tu, ó rei, passaste hum decreto, para que todo o homem, que ouvisse o som da trombeta, da flauta, e da cithara,

da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, se prostrasse em terra, e adorasse a estatua de ouro :

11 E que se algum não na adorasse prostrado, seria lançado n'uma fornalha de fogo ardente.

12 Isto não obstante, ha huns homens Judeos, que tu constituiste superintendentes dos negocios da provincia de Babilonia, Sidrach, Misach, e Abdénago : estes homens desprezarão, ó rei, o teu decreto : elles não honrão os teus deoses, nem adorão a estatua de ouro, que tu levantaste.

13 Então Nabuchodonosor cheio de furor e de ira, mandou que lhe trouxessem á sua presença a Sidrach, Misach, e Abdénago : os quaes forão logo trazidos diante do rei.

14 E o rei Nabuchodonosor pronunciando estas palavras, lhes disse : He verdade, Sidrach, Misach, e Abdénago, que vós não honrais os meus deoses, e não adorais a estatua de ouro, que eu erigi ?

15 Agora pois, se vós estais promptos para me obedecerdes, em todo o momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, prostrai-vos em terra, e adorai a estatua, que eu fiz : se porém a não adorardes, na mesma hora sereis lançados n'uma fornalha de fogo ardente : e quem he o Deos, que vos poderá livrar da minha mão ?

16 Respondendo Sidrach, Misach, e Abdénago, disserão ao rei Nabuchodonosor : Não ha necessidade alguma, que nós te respondamos n'este particular.

17 Porque deves saber, que o nosso Deos, a quem nós adoramos, pode tirar-nos da fornalha de fogo ardente, e livrar-nos, ó rei, das tuas mãos.

18 E se elle o não quizer fazer assim, fica tu entendendo, ó rei, que nós não honramos os teus Deoses, nem adoramos a estatua de ouro, que erigiste.

19 Então se encheo Nabuchodonosor de furor : e se mudou o aspecto do seu semblante contra Sidrach, Misach, e Abdénago, e mandou que se accendesse a fornalha com hum fogo sete vezes mais ardente, do que se costumava accender.

20 E deo ordem aos mais valentes soldados do seu exercito, que ligados os pés a Sidrach, Misach, e Abdénago, os lançassem na fornalha de fogo ardente.

21 E no mesmo ponto forão estes tres homens ligados, e lançados no meio da fornalha de fogo ardente, com as suas roupas, e mitras, e çapatos, e vestidos,

22 Porque o mandado do rei apertava : a fornalha porém estava sobre maneira accesa. E as chammis do fogo matarão

aquelles homens, que tinham lançado n'ellas a Sidrach, Misach, e Abdénago.

23 Entretanto estes tres homens, convém a saber, Sidrach, Misach, e Abdénago, cahirão ligados no meio da fornalha de fogo ardente.

24 Então o rei Nabuchodonosor ficou todo espantado, e levantou-se de repente; e disse para os Grandes da sua corte: Não lançamos nós no meio do fogo tres homens atados? Elles respondendo ao rei, disserão: Assim he, ó rei.

25 Ao que elle respondeo, e disse: Com tudo eis-ahi estou eu vendo quatro homens soltos, e passeando no meio do fogo, e nada ha de lesão n'elles, e o aspecto do quarto he semelhante ao filho de Deos.

26 Então se chegou Nabuchodonosor á porta da fornalha de fogo ardente, e disse: Sidrach, Misach, e Abdénago, Servos do Deos Excelso, sahí, e vinde. E logo Sidrach, Misach, e Abdénago sahirão do meio do fogo.

27 E tendo-se ajuntado os sátrapas, e os magistrados, e os juizes, e os grandes da corte do rei, olhávão attentamente para aquellos homens, vendo que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos, e que nem hum só cabello da sua cabeça se tinha queimado, e que não apparecia sinal algum nas suas roupas, e que nem por elles o cheiro de chamusco tinha passado.

28 Então Nabuchodonosor rompendo n'esta exclamação, disse: Bemdito seja o Deos d'elles, sim o de Sidrach, Misach, e Abdénago, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que crêrão n'elle: e que resistirão ao mandamento do rei, e que entregarão os seus corpos, para não servirem, e para não adorarem a outro algum Deos, que o Deos que elles adorão.

29 Este he pois o decreto que eu passo, que todo o homem de qualquer povo, tribu, e lingua que seja, o qual tiver proferido alguma blasfemia contra o Deos de Sidrach, de Misach, e de Abdénago, pereça, e a sua casa seja destruida: porque não ha outro Deos, que assim possa salvar, senão este.

30 Então promoveo o rei em dignidade a Sidrach, Misach, e Abdénago, na provincia de Babilonia.

31 O REI NABUCHODONOSOR a todos os povos, a todas as gentes, e nações de qualquer lingua, que habitão em toda a terra, a paz seja em vósoutros multiplicada.

32 O Deos excelso fez prodigios, e maravilhas na minha presença. A mim pois me aprouve publicar

33 Os seus prodigios, porque são grandes: e as suas maravilhas, porque são estupendas: porque o seu reino he hum reino eterno, e o

seu poder se estende de geração, em geração.

CAPITULO IV.

Sonho de Nabuchodonosor. Arvore deitai abaixo. Daniel lhe explica este sonho. Este sonho se cumpre. Nabuchodonosor he reduzido ao estado de besta sete annos. Elle reconhece em fim a mão Deos, e he restituído ao seu reino.

EU Nabuchodonosor estava seccado em minha casa, e florecente no meu palacio:

2 Tive hum sonho, que me atemorizou: e estando na minha cama, os meus pensamentos, e as visões da minha cabeça me deixarão todo assustado.

3 Por esta causa publiquei eu hum Decreto, pelo qual mandava, que viessem á minha presença todos os sabios de Babilonia, e isto a fim de me darem a explicação do meu sonho.

4 Então vierão á minha presença os adivinhos, os magicos, os Caldeos, e os agoureiros, e eu contei o meu sonho na sua presença: mas elles me não derão a sua solução:

5 Até que chegou á minha presença o collega Daniel, que tem por nome Baltasar segundo o nome do meu Deos, o qual Daniel tem em si mesmo o espirito dos deuses santos: e diante d'elle expuz assim o meu sonho.

6 Baltasar, principe dos adivinhos, como eu sei que tu tens em ti o espirito dos deuses santos, e que não ha segredo que tu não possas deslindar: expõe-me as visões dos meus sonhos, que tive, e dá-me a explicação d'ellas.

7 A visão da minha cabeça, estando eu na minha cama, he esta: Parecia-me que via no meio da terra huma arvore, e era a sua altura desmarcada.

8 Era huma arvore grande, e forte: e cuja altura chegava até o ceo: a sua vista se estendia até ás extremidades de toda a terra.

9 As suas folhas erão fermosissimas, e o seu fructo copioso em extremo: e d'ella se podião sustentar todas as castas d'animaes: as alimarias domesticas, e selvagens habitvãõ debaixo d'ella, e as aves do ceo pousavãõ sobre os seus ramos: e d'ella se sustentava toda a carne.

10 Eu estava vendo isto na visão da minha cabeça sobre o meu leito, e eis-que o vigia, e o santo desceo do ceo.

11 Elle clamou com huma voz forte, e disse assim: Deitai abaixo pelo pé esta arvore, e cortai-lhe os ramos: fazei-lhe cair as folhas, e desperdiçai-lhe os pomos: aniquentem-se as alimarias, que estão debaixo d'ella, e enxotem-se as aves de cima dos seus ramos.

12 Deixai todavia na terra o tronco com as suas raízes, e elle fique ligado com humas cadeias de ferro e de bronze; entre as hervas que estão fóra no campo, e seja molhado do orvalho do ceo, e a sua sorte seja com as feras na herva da terra.

13 Mude-se-lhe o seu coração de homem, e dê-se-lhe hum coração de fera: e passem sete tempos por cima d'elle.

14 Por sentença dos vigias foi assim decretado, e esta a palavra, e a petição dos santos: até que conheção os viventes, que o Excelso he o que tem a dominação sobre os reinos dos homens, e da-lhe ha a quem quizer, e porá n'elles as mais abatido dos homens.

15 Este o sonho que eu rei Nabuchodonosor vi: tu pois, Baltasar, dá-te pressa a mo: interpretar: porque nenhum dos sabios do meu reino me pôde dizer o que significa: tu porém sim, porque o espirito dos deoses santos está em ti.

16 Então Daniel, por outro nome Baltasar, começou a pensar consigo mesmo em silencio quasi huma hora: e os pensamentos que lhe vinhão o perturbavão. Mas respondendo o rei lhe disse: Baltasar, não te turbe o sonho, nem a sua interpretação. Baltasar lhe respondeo, e disse: Meu Senhor, o sonho seja contra os que te tem odio, e a sua interpretação seja contra os teus inimigos.

17 A arvore, que tu viste alta, e robusta, cuja altura chegava até o ceo, e cuja vista parecia estender-se por toda a terra:

18 E os seus ramos erão fermosissimos, e os seus fructos em extremo copiosos, e todos achavão n'ella de que se sustentar, as alimarias do campo habitavão debaixo d'ella, e as aves do ceo pousavão sobre os seus ramos.

19 Esta arvore, digo, és tu, ó rei, que tens sido engrandecido, e que te fizeste poderoso: e cresceo a tua grandeza, e chegou até o ceo, e o teu poder até os termos de toda a terra.

20 E quanto ao ter visto o rei ao vigia, e ao santo baixar do ceo, e dizer: Deitai abaixo esta arvore, e cortai-lhe os ramos, deixai todavia na terra o tronco com as suas raízes, e elle fique ligado com humas cadeias de ferro e de bronze entre as hervas que estão fóra no campo, e seja molhado do orvalho do ceo, e o seu pasto seja com as feras, até se terem passado sete tempos por cima d'elle:

21 Eis-aqui a interpretação d'esta sentença do Altissimo, que foi pronunciada contra o rei meu Senhor:

22 Lançar-te-hão fóra da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimarias e feras, e comerás feno como boi, e serás molhado do orvalho do ceo: passar-se-hão tambem sete tempos por cima de ti, até que tu reconheças, que o Excelso tem debaixo da sua dominação os reinos dos homens, e os dá a quem lhe apraz.

23 Quanto porém ao que mandou, que se conservasse o germe das suas raízes, isto he da arvore: quer dizer, que o teu reino se ficará conservando para se te tornar a dar, depois que tu tiveres reconhecido, que todo o poder vem do ceo.

24 Por tanto segue, ó rei, o conselho que te dou, e rime os teus peccados com esmolas, e as tuas iniquidades com obras de misericordia para com os pobres: talvez que o Senhor te perdoe os teus delictos.

25 Todas estas cousas vierão sobre o rei Nabuchodonosor.

26 Depois ao cabo de doze mezes, passava elle no palacio de Babylonia.

27 E respondeo o rei, e disse: Não he esta aquella grande Babylonia, que eu edifiquei para corte do meu reino, com a força do meu poder, e com a gloria da minha magestade?

28 E como não tivesse o rei acabado ainda de proferir estas palavras, veio do ceo retinnindo esta voz: Isto he o que a ti, ó rei Nabuchodonosor, se intima: O teu reino passará de ti a outro possuidor,

29 E lançar-te-hão da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimarias e feras: comerás feno como boi, e sete tempos passarão por cima de ti, até que reconheças, que o Excelso tem hum poder absoluto sobre os reinos dos homens, e que os dá a quem lhe apraz.

30 Na mesma hora se cumprio esta palavra na pessoa de Nabuchodonosor, e elle foi lançado da companhia dos homens, e comeo feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orvalho do ceo: de sorte que lhe crescêrão os cabellos e o pêlo, como as plumas das aguias, e as suas unhas se fizeram como as garras das aves.

31 Por tanto depois que se cumprio o tempo, levantei eu Nabuchodonosor os meus olhos ao ceo, e tornou-me a vir o sentido: e eu bemdisse ao Altissimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive eternamente: porque o seu poder he hum poder eterno, e o seu reino se estende de geração em geração.

32 E todos os habitantes da terra são reputados diante d'elle como hum nada: porque elle faz tudo o que quer, tanto nas virtudes do ceo, como nos habitadores da terra: e não ha quem resista á sua mão, e lhe diga: Porque fizeste tu assim?

33 Ao mesmo tempo me tornou a vir o meu juizo, e eu recobrei o esplendor, e toda a gloria do meu reino: e foi-me restituída a minha primeira figura: e os grandes da minha corte, e os meus magistrados me vierão buscar, e eu fui restabelecido no meu reino; e fiquei sendo maior do que nunca.

34 Agora pois, eu Nabuchodonosor louvo, e engrandeço, e glorifico ao rei do ceo: porque todas as suas obras são verdadeiras,

e os seus caminhos cheios de justiça, e elle pôde humilhar os que andão na soberba.

CAPITULO V.

Banquete do rei Baltasar. Apparição de hum mão escrevendo na parede. Os Sabios de Babilonia não podem explicar esta escritura. Daniel a lê, e a explica. Morte de Baltasar. Succede-o Dario Mèdo.

O REI Baltasar deo hum grande banquete a mais de mil grandes da sua corte : e cada hum bebia n'elle conforme a sua idade.

2 Estando pois já bem cheio de vinho, mandou que lhe trouxessem os vasos de ouro e de prata, que Nabuchodonosor seu pai tinha transportado do templo de Jerusalem, para heberem por elles, o rei, e os grandes da sua corte, e as mulheres d'elle, e concubinas.

3 No mesmo ponto forão trazidos os vasos de ouro e de prata, que tinha transportado do templo de Jerusalem : e por elles bebêrão o rei, e os grandes da sua corte, as mulheres d'elle, e concubinas.

4 Elles bebião do vinho, e louvavão os seus deoses de ouro, e de prata, de metal, de ferro, e de páo, e de pedra.

5 Na mesma hora apparecêrão huns deões, como de mão de homem que escrevia defronte do candieiro na superficie da parede da sala do rei : e o rei via os movimentos das juntas dos dedos da mão que escrevia.

6 Então o semblante do rei se mudou, e os seus pensamentos o perturbavão : e as juntas dos seus rins se relaxarão, e os seus joelhos batião hum no outro.

7 O rei pois deo hum grande grito, ordenando que fizessem entrar os magicos, os caldeos, e os agoureiros. E fallando o rei disse aos sabios de Babilonia : Todo o que ler esta escritura, e me fizer manifesta a sua interpretação, será vestido de purpura, e trará hum collar de ouro ao pescoço, e será o terceiro no meu reino.

8 Então depois de terem entrado todos os sabios do rei á sua presença, não poderão nem ler esta escritura, nem dar ao rei a sua interpretação.

9 Por cujo motivo ficou o rei Baltasar em grande maneira perturbado, e o seu rosto se mudou : e os grandes da sua corte se achavão também sobresaltados.

10 Mas a rainha movida do que tinha acontecido ao rei, e aos grandes que estavam ao pé d'elle, entrou na sala do banquete : e fallando lhe disse : O' Rei, vive eternamente : não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu rosto.

11 No teu reino ha hum homem, que tem em si o espirito dos deoses santos : e nos dias de teu pai se acharão n'elle a sciencia e

a sabedoria : por isso até o rei Nabuchodonosor, teu pai, o constituiu principe dos magicos, dos encantadores, dos Caldeos, e dos agoureiros, teu pai, digo, ó rei, o constituiu acima de todos elles :

12 Porque hum espirito superior ao dos outros, e prudencia, e intelligencia e interpretação de sonhos, e declaração de segredos, e solução de difficuldades, tudo se achou n'elle, isto he em Daniel : a quem o rei poz o nome de Baltasar : agora pois chame-se Daniel, e elle interpretará esta escritura.

13 Logo á presença do rei foi introduzido Daniel. Ao qual fallando em primeiro lugar o rei disse. Es tu Daniel, hum dos cativos dos filhos de Judá, que o rei meu pai trouxe da Judéa ?

14 Ouvi dizer de ti, que tens o espirito dos deoses : e que em ti se achou mais sciencia, e intelligencia, e sabedoria, do que em algum outro.

15 E ainda agora entrário á minha presença magicos sabios, para lerem esta escritura, e me darem a interpretação d'elle : e não poderão decifrar o sentido d'aquellas palavras.

16 Mas de ti ouvi eu dizer, que tu podes interpretar as cousas escuras, e desentranhar as implicadas : se tu logo podes ler esta escritura, e dar-me a sua interpretação, tu serás vestido de purpura, e trarás hum collar de ouro á roda do teu pescoço, e serás o terceiro d'entre os principes no meu reino.

17 Daniel respondendo a isto, disse ao rei em sua presença : As tuas dadivas sejam para ti, e dá as honras da tua casa a outro : eu pois te lerei, ó rei, esta escritura, e te farei patente a sua significação.

18 O Deos altissimo, o rei deo a Nabuchodonosor teu pai o reino, e a grandeza, a gloria, e a honra.

19 E por causa d'este grande poder que lhe tinha dado, todos os povos, todas as tribus, e todas as nações de qualquer lingua o respeitavão, e tremião diante d'elle : aos que quèria, matava : e aos que quèria, feria com o castigo : e aos que quèria, exaltava : e aos que quèria, os abatia.

20 Porém depois que o seu coração se elevou, e o seu espirito se confirmou na soberba, elle foi deposto do throno do seu reino, e lhe foi tirada a sua gloria :

21 E foi lançado da sociedade dos filhos dos homens, e até o seu coração ficou sendo como o dos brutos, e a sua habitação era como os asnos montezinhos : comia tambem feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orvalho do ceo, até que reconheceo que o Altissimo tem hum poder soberano sobre os reinos dos homens : e que levantará sobre o throno a quem muito quizer.

22 E tu, Baltasar, que és seu filho, tambem não humilhaste o teu coração, sendo que sabias todas estas cousas :

23 Antes pelo contrario te elevaste contra o Dominador do ceo: e tu fizeste vir para diante de ti os vasos de sua casa: e bebestes por elles do vinho, tu, e os grandes da tua corte, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas: ao mesmo tempo louvaste os teus deoses de prata, e de ouro, e de metal, de ferro, e de pão, e pedra, que não vem, nem ouvem, nem sentem: e não deste gloria ao Deos, que tem na sua mão o teu alento, e todos os teus caminhos.

24 Por isso he que elle mandou os dedos d'esta mão, que escreveo o que está assinalado na parede.

25 Esta he pois a escriptura, que alli está disposta: MANE, THECEL, FARE'S.

26 E esta he a interpretação das palavras. MANE: Deos contou os dias do teu reinado, e lhe poz termo.

27 THECEL: tu foste pesada na balança, e achou-se que tinhas menos do peso.

28 FARE'S: o teu reino se dividiu, e foi dado aos Médos, e aos Persas.

29 Então por mandado do rei foi Daniel vestido de purpura, e cingio-se-lhe ao peçoço hum collar de ouro: e deitou-se bando, que elle teria poder no seu reino, como a terceira pessoa d'elle.

30 N'aquella mesma noite foi morto Baltasar rei dos Caldeos.

31 E Dario Médo lhe succedeo no reino, tendo sessenta e dous annos de idade.

CAPITULO VI.

Daniel sublimado em honra por Dario Médo. Ciúme e accusações dos sátrapas contra elle. Daniel he lançado no lago dos leões. Sabe d'elle sem offensa. Edicto de Dario a favor da religião Judaica.

FOI do agrado de Dario, e por este seu beneplacito constituiu cento e vinte sátrapas com intendencia sobre o público expediente, para que governassem em todo o seu reino.

2 Porém poz por cima d'elles a tres principes, dos quaes Daniel era hum: a fim de que estes sátrapas lhes dêssem conta dos negocios, e o rei não padecesse molestia.

3 Daniel pois se aventajava a todos os principes e sátrapas: porque era n'elle mais abundante o espirito de Deos.

4 Ora o rei cuidava em o estabelecer sobre todo o reino: motivo porque os principes, e os sátrapas buscavão occasião de o accusar em cousa que tocasse com o rei: mas não poderão achar pretexto algum, ou razão por onde o fizessem suspeito, pôr que elle era fiel, e não se achava n'elle culpa alguma, nem suspeita d'ella.

5 Disserão pois aquelles homens entre si: [Port.]

Nós não acharemos occasião alguma de accusar a este Daniel, senão talvez pelo que diz respeito á lei do seu Deos.

6 Então os principes, e os sátrapas suspendêrão o rei, e lhe fallarão assim: O' rei Dario, vive eternamente:

7 Todos os principes do teu reino, os magistrados, e os sátrapas, os senadores, e os juizes, são de parecer, que se promulgue hum Decreto imperial, e hum edicto ordenando: Que todo o homem, que por espaço de trinta dias pedir o que quer que fora qualquer Deos, ou a qualquer homem, que não fores tu, ó rei, seja lançado no lago dos leões.

8 Agora pois, ó rei confirma esta sentença, e passa este Decreto: para que se não altere o que se acha estabelecido pelos Médos e pelos Persas, sem que seja permittido a ninguém viola-lo.

9 O rei Dario pois fez publicar este edicto, e assim o mandou.

10 O que tendo sabido Daniel, isto he, que se fizera esta lei, entrou na sua casa: e abrindo as janellas da sua camera que ficavão contra Jerusalem, cada dia em tres differentes horas se punha de joelhos, e adorava o seu Deos, e lhe rendia acções de graças, como tambem antes costumava fazer.

11 N'estes termos aquelles homens espiando-o com maior cuidado, achárão a Daniel orando, e fazendo rogativas ao seu Deos.

12 E chegando-se elles ao rei lhe fallarão ácerca do edicto, dizendo: O' rei, não ordenaste tu, que durante o espaço de trinta dias, todo o homem, que fizesse oração a qualquer dos deoses, ou dos homens, que não fosses tu, o rei, fosse lançado no lago dos leões? O rei respondendo-lhes, disse: O que vós dizeis, he verdade conforme a ordem dos Médos, e dos Persas, que a ninguém he permittido violar.

13 Então respondendo elles disserão diante do rei: Pois Daniel hum dos cativos d'entre os filhos de Judá, não se lhe deo da tua lei, nem do edicto, que promulgaste: antes cada dia em tres horas differentes elle se põe a orar fazendo as suas rogativas.

14 Tendo ouvido o rei estas palavras, ficou bastantemente entristecido: e a favor de Daniel propoz dentro no seu coração livra-lo, e até ao pôr do sol trabalhou pelo salvar.

15 Mas aquelles homens reconhecendo a tenção do rei, lhe disserão: Sabe, ó rei, que he huma lei dos Médos, e dos Persas, que todo o decreto que o rei passar, não he permittido mudar nada d'elle.

16 Então passou o rei as ordens: e elles trouxerão a Daniel, e o deitárão no lago dos leões. E o rei disse a Daniel: O teu Deos, que incessantemente adoras, elle te livrará.

DANIEL VII.

17 Ao mesmo tempo trouzerão huma pedra, e a pozerão sobre a boca do lago: a qual o rei sellou com o seu anel, e com o anel dos grandes da sua corte, para que se não fizesse cousa alguma contra Daniel.

18 E o rei se foi para o seu palacio, e se metteo na cama sem ter ceiado, e não se lhe pozerão diante manjares alguns, até de mais a mais fugio d'elle o somno.

19 Ao outro dia levantando-se o rei logo ao romper da manhã, com grande pressa foi ao lago dos leões:

20 E appropinquando-se ao lago, chamou por Daniel com huma voz lacrimosa, e lhe disse: Daniel, servo do Deos vivente, dar-se-hia caso, que o teu Deos, a quem tu incessantemente serves, te podesse livrar dos leões?

21 E Daniel respondendo ao rei disse: O' rei, vive eternamente:

22 O meu Deos enviou o seu Anjo, e fêchou as bocas aos leões, e elles me não fizeram mal algum: porque foi achada em mim justiça diante d'elle: como tambem eu diante de ti, ó rei, não commetti delicto algum.

23 Então ficou o rei sobremaneira cheio de prazer a seu respeito, e mandou que Daniel fosse tirado do lago: e Daniel foi tirado do lago, e n'elle se não achou lesão alguma, porque elle creio no seu Deos.

24 E por mandado do rei, forão trazidos aquelles homens, que tinham accusado a Daniel: e forão lançados no lago dos leões, elles, e seus filhos, e suas mulheres: e não tinham bem chegado ao pavimento do lago, quando os leões os apanhárão entre os dentes, e lhes fizeram em migalhas todos os ossos.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, a todas as tribus, e nações de qualquer lingua, que habitavam em toda a terra: A PAZ se multiplique entre vós.

26 Eu tenho passado hum decreto, para que em todo o meu imperio e reino adorem os homens com tremor e temor ao Deos de Daniel. Porque elle mesmo he o Deos vivente, e eterno por todos os seculos: e o seu reino não será dissipado, e o seu poder passará até á eternidade.

27 Elle he que he o libertador e o salvador, que faz prodigios, e maravilhas no ceo e na terra: elle o que livrou a Daniel do lago dos leões.

28 Ora Daniel perseverou sempre em dignidade até o reinado de Dario, e o reinado de Cyro Persa.

tos. Juizo de Senhor. Reino do filho do homem. Reino dos santos.

NO primeiro anno de Baltasar rei de Babilonia, teve Daniel hum sonho: e esta visão da sua cabeça foi estando na sua cama: e escrevendo o seu sonho o recopila em poucas palavras: e apontando-o em somma disse:

2 Eu estava vendo na minha visão de noite, e eis-que os quatro ventos do ceo pelejavão huns contra os outros n'um grande mar.

3 E quatro grandes alimarias diferentes humas das outras, subião do mar.

4 A primeira era como huma leoa, e tinha azas d'agua: quando eu estava olhando para ella, forão-lhe arrancadas as azas, e ella foi levantada da terra, e se pôz nos seus pés como hum homem, e foi-lhe dado hum coração de homem.

5 Depois d'isto appareceu em pé a hum lado outra alimaria, que se assemelhava a hum urso: e tinha ella tres ordens de dentes na sua boca, e dizião-lhe assim: Levantate, farta-te de carnagem.

6 Depois d'isto, estava eu olhando, e vi outra, que era como hum leopardo, e tinha em cima de si quatro azas, como azas de hum pássaro, e a mesma alimaria tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado o poder.

7 Depois d'isto olhava eu n'esta visão, que tinha de noite: e eis-que vi outra quarta alimaria, que era terrivel, e espantosa, e sobremaneira forte, ella tinha huns grandes dentes de ferro, comendo com elles e fazendo tudo em miudos pedaços, e pizando aos seus pés o que sobejava: e era ella differente das outras alimarias, que eu tinha visto antes d'ella, e tinha dez córnos.

8 Eu considerava os seus córnos, e eis-que vi outro pequenino corno, que nascia do meio d'elles: e tres dos primeiros córnos forão arrancados de diante d'elle: e reparei que n'este corno havia huns olhos como olhos de homem, e huma boca, que fallava com insolencia.

9 Eu estava attento ao que via, até que forão pôstos huns thronos, e o antigo dos dias se assentou: o seu vestido era branco como a neve, e os cabellos da sua cabeça como a limpa lá: o seu throno era de chamas de fogo: as rodas d'este throno hum fogo acezo.

10 De diante d'elle sabia hum rio de fogo, e arrebatado: hum milhão de ministros o servião, e mil milhões assistião diante d'elle: assentou-se o juizo, e abrírão-se os livros.

11 Eu olhava attentamente, por causa do estrépito das arrogantes palavras, que este corno proferia: e vi, que a alimaria fôra morta, e que o seu corpo perecera, e fôra entregue ao fogo para ser queimado:

CAPITULO VII.

Visão das quatro bestas representativas de quatro imperios. Caractêres particulares da quarta besta. Poder inimigo dos san-

DANIEL VIII.

12 Vi também, que se tinha tirado o poder das outras alimarias, e que a duração da sua vida lhes tinha sido assinalada até hum tempo, e hum tempo.

13 Eu considerava pois estas cousas n'uma visão de noite, e eis-que vi hum como o filho do homem, que vinha com as nuvens do ceo, e que chegou até o antigo dos dias: e elles o apresentarão diante d'elle.

14 E elle lhe deo o poder, e a honra, e o reino: e todos os povos, todas as tribus, e todas as linguas o servirão: o seu poder he hum poder eterno, que lhe não será tirado: e o seu reino tal, que não será jámais corrompido.

15 O meu espirito se encheo de horror, eu Daniel fiquei atemorizado d'estas cousas, e as visões da minha cabeça me turbarão.

16 Eu me cheguei a hum dos assistentes, e eu lhe perguntava a verdade de todas estas cousas. Elle me disse a interpretação d'estas visões, e me ensinou:

17 Estas quatro grandes alimarias são quatro reinos, que se levantarão da terra.

18 Mas os santos do Deos Altissimo receberão o reino: e entrarão na posse do mesmo reino até o fim dos seculos, e por todos os secalos dos seculos.

19 Depois d'isto quiz eu diligentemente informar-me da quarta alimaria, que era muito differente de todas as outras, e sobremaneira temerosa: os seus dentes e unhas erão de ferro: ella devorava, e ella fazia as cousas em miudos pedaços, e pizava aos seus pés o que sobejava:

20 E quiz também informar-me dos dez córnos, que ella tinha na cabeça: e do outro, que lhe viera de novo, na presença do qual tinham cahido tres dos outros córnos: e d'este corno, que tinha olhos, e tinha huma boca, que fallava com insolencia, e se tinha feito maior do que os outros.

21 Eu olhava attento, e eis-que vi que aquelle corno fazia guerra contra os santos, e podia mais do que elles,

22 Até que veio o antigo dos dias, e deo sentença a favor dos santos do Excelso, e chegou o tempo, e entrarão os santos de posse do reino.

23 E elle disse assim: A quarta alimaria será na terra o quarto reino, que será maior do que todos os outros reinos, e devorará toda a terra, e a pizará aos pés, e a fará em miudos pedaços.

24 Ora os dez córnos d'este mesmo reino, serão dez reis: e depois d'elles se levantará outro, e será elle mais poderoso do que os primeiros, e humilhará a tres reis.

25 E fallará insolentemente contra o Excelso, e atropelará os santos do Altissimo: e imaginará de si, que pôde mudar os tempos, e as leis, e os santos lhe serão en-

tregues nas suas mãos até hum tempo, e dous tempos, e ametade de hum tempo.

26 Mas depois se assentará o Juizo, a fim de que lhe seja tirado o poder, e elle seja inteiramente desfeito, e pereça para sempre.

27 E ao mesmo tempo se dê o reino, e o poder, e a grandeza do reino, que está debaixo de todo o ceo, ao povo dos santos do Altissimo: cujo reino he hum reino eterno, e ao qual servirão e obedecerão todos os reis.

28 Atéqui chegou o remate do que me foi dito. Eu Daniel estava ao depois muito turbado pelos meus pensamentos, e todo o meu semblante se me mudou: e eu conservei estes pensamentos no meu coração.

CAPITULO VIII.

Visão de hum carneiro, que representa a Monarchia dos Persas, e dos Médos, e de hum bóde que representa a Monarchia dos Gregos. Grande corno d'este bóde, ao qual succedem outros quatro. Outro corno que sahe de hum dos quatro, e representa hum principe cruel, e impio.

NO terceiro anno do reinado do rei Baltasar, tive eu huma visão. Eu Daniel, depois do que tinha visto no principio:

2 Vi n'uma visão que tive, estando no castello de Susa, que he no paiz de Elam: vi pois n'esta visão que eu estava sobre a porta d'Ulai.

3 E levantei os meus olhos e olhei: e eis-que estava em pé diante de huma alagoa hum carneiro, que tinha huns córnos levantados, e hum o era mais do que o outro, e crescia pouco a pouco: Depois

4 Vi, que o carneiro dava cornadas contra o Occidente, e contra o Aquilam, e contra o Meiodia, e nenhuma besta lhe podia resistir, nem livrar-se da sua força: e elle fez quanto quiz, e veio a fazer-se em extremo poderoso.

5 E eu estava attento ao que via: e eis-que hum bóde vinha do Occidente sobre a face de toda a terra, e não tocava na terra: e este bóde tinha hum corno insigne entre os seus dous olhos.

6 E veio até áquelle carneiro que tinha córnos, ao qual eu tinha visto em pé diante da porta, e correo para elle com todo o impeto da sua força.

7 E tendo chegado perto do carneiro, arremeteo a elle com furia, e ferio tal carneiro: e lhe quebrou os seus dous córnos, sem que o carneiro lhe podesse resistir: e tendo-o lançado por terra, o pinou aos pés, e não houve quem podesse livrar o carneiro do seu poder.

8 Ao depois se fez o bóde extraordinariamente grande: e tendo crescido, quebrou-se

o seu grande corno, e formáram-se por baixo d'elle quatro cornos, para os quatro ventos do mundo.

9 Porém de hum d'estes cornos sahio hum pequeno: e elle se fez grande contra o Meiodia, e contra o Oriente, e contra a fortaleza.

10 E se elevou até contra a fortaleza do ceo: e deitou abaixo muitos dos mais fortes, e muitas das estrellas, e as pizou aos pés.

11 E se engrandeceo até contra o principe da fortaleza: e tirou d'elle o sacrificio perpetuo, e deshonrou o lugar da sua sanctificação.

12 Foi-lhe porém dado o poder contra o sacrificio perpetuo, por causa dos peccados: e a verdade será prostrada na terra, e elle emprehenderá tudo, e tudo lhe succederá conforme o seu desejo.

13 Então ouvi eu hum dos santos que fallava: e hum santo perguntou a outro não sei a quem que lhe fallava: Até quando durará a visão, e o sacrificio perpetuo, e o peccado da desolação, que foi feita: e até quando será pizado aos pés o sanctuario, e a fortaleza?

14 E elle lhe respondeo: Até dous mil e trezentos dias, compostos da tarde e da manhã: e o sanctuario será purificado.

15 Succedeo porém, que quando eu Daniel tinha esta visão, e procurava a sua intelligencia: eis-que se me presentou diante huma como figura de homem.

16 E eu ouvi a voz de hum homem entre Ulai, o qual gritou, e disse: Gabriel, faze-lhe entender esta visão.

17 No mesmo ponto veio elle, e parou junto do lugar onde eu estava: e quando elle veio a mim, cahi eu espavorido com o rosto em terra, e elle me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se cumprirá no fim a seu tempo.

18 E quando elle ainda me estava fallando, tornei eu a cahir com o rosto em terra: e elle então me tocou, e me fez pôr em pé,

19 E me disse: Eu te mostrarei o que ha de succeder no ultimo dia da maldição: porque o tempo tem o seu fim.

20 O carneiro, que tu viste que tinha cornos, he o rei dos Médos e dos Persas.

21 O búde porém, he o rei dos Gregos, e o grande corno, que elle tinha entre os seus dous olhos, he o primeiro dos seus reis.

22 E quanto aos quatro cornos, que, depois de quebrado aquelle primeiro, se levantarão em seu lugar: são os quatro reis, que se levantarão da sua gente, mas não com a sua força.

23 E depois do seu reinado, quando tiverem crescido as iniquidades, se levantará hum rei de huma cara sem vergonha, e intelligente de enigmas:

24 E o seu poder se confirmará, mas não pelas suas forças: e devastará tudo,

sobre quanto se pôde crer, e será prosperado, e fará tudo o que quizer. E matará os rebustos e o povo dos santos

25 Segundo a sua vontade, e todo o tano será tramado com bem successo pela sua mão: e elevará o seu coração, e vendose na abundancia de todas as cousas matará a muitissimos: e levantar-se-ha contra o principe dos principes, e será em pó reduzido sem intervir mão de homem.

26 E aquella visão da tarde e da manhã, que te foi representada, he verdadeira: pô tu logo o sello a esta visão, porque ella não succederá senão depois de muitos dias.

27 Depois d'isto, cahi eu Daniel em desfalecimento, e fiquei doente por alguns dias: e tendo-me levantado, trabalhava eu nos negocios do rei, e estava pasmado considerando n'esta visão, sem haver ninguem que ma podesse interpretar.

CAPITULO IX.

Daniel implora a misericordia do Senhor pelo seu povo. O Anjo Gabriel lhe annuncia o tempo preciso da vinda do Messias.

NO anno primeiro de Dario filho d'Assuero, da prosapia dos Médos, que reinou no imperio dos Caldeos:

2 No primeiro anno, digo, do seu reinado, eu Daniel pela lição dos livros entendi o número dos annos, do qual o Senhor fallou ao propheta Jeremias, em que se havia de completar os setenta annos da desolação de Jerusalem.

3 E eu voltei o meu rosto para o Senhor meu Deos, para o rogar e o conjurar em jejuns, sacco, e cinza.

4 E orei ao Senhor meu Deos, e confessei as minhas faltas, e lhe disse: Ouve a minha oração, ó Senhor Deos grande e terrível, que guardas o teu pacto, e a tua misericordia para com os que te amão, e que observão os teus mandamentos.

5 Nós peccámos, nós commettimos a iniquidade, nós obrámos impiamente, e nós nos retirámos de ti: e nós nos apartámos dos teus preceitos, e das tuas ordenanças.

6 Nós não obedecemos aos prophetas teus servos, que fallarão em teu nome aos nossos reis, aos nossos principes, a nossos pais, e a todo o povo da terra.

7 A justiça he tua, ó Senhor; a nós porém não nos resta, senão a confusão de nosso rosto, como succede hoje a todo o homem de Judá, e aos habitantes de Jerusalem, e a todo o Israel, aos que estão perto, e aos que estão longe em todos os paizes, para onde tu os lançaste por causa das suas iniquidades, que commetterão contra ti.

8 Não nos resta, Senhor, senão a confusão do nosso rosto, a nós, aos nossos reis,

DANIEL X.

aos nossos principes, e aos nossos pais, que peccarão.

9 Mas a ti que és o Senhor nosso Deos, pertence a misericordia, e a propiciação, porque nós nos retirámos de ti :

10 E não ouvimos a voz do Senhor nosso Deos, para andarmos na sua lei, que elle nos poz por seus servos os prophetas.

11 E todos os d'Israel violarão a tua lei, e se desencaminhão para não ouvirem a tua voz, e choveo sobre nós a maldição, e a execração, que está escrita no livro de Moysés servo de Deos, porque peccámos contra elle.

12 E cumprio as suas palavras, que proferio contra nós, e contra os nossos principes, que nos julgáram, para fazer vir sobre nós este grande mal, qual nunca se vio debaixo de todo o ceo, como o que aconteceu a Jerusalem.

13 Todo este mal cahio sobre nós, segundo está escrito na lei de Moysés : e nós nos não temos presentado diante da tua face, para te pedirmos, ó Senhor nosso Deos, que nos apartassemos das nossas iniquidades, e nos applicassemos ao conhecimento da tua verdade.

14 Assim o Senhor vigiou sobre a malicia, e fez cahir sobre nós o castigo d'ella : o Senhor nosso Deos he justo em todas as suas obras, que fez : porque nós não ouvimos a sua voz.

15 E agora Senhor nosso Deos, que tiraste o teu povo da terra do Egypto com hum mão poderosa, e que adquiriste então hum nome que dura até ao dia de hoje : nós peccámos, nós commettêmos a iniquidade.

16 Justica, nós peccámos contra toda a tua justiça : aparte-se, eu to peço, a tua ira, e o teu furor da tua cidade de Jerusalem, e do teu santo Monte. Porque Jerusalem, e o teu povo estão hoje em opprobrio para com todas as nações, que nos cercão, por causa dos nossos peccados, e pelas iniquidades de nossos pais.

17 Attende pois agora, Deos nosso, á oração do teu servo, e ás suas preces : e sobre o teu sanctuario, que está deserto, faze reluzir a tua face por amor de ti mesmo.

18 Inclina, Deos meu, o teu ouvido, e ouve : abre os teus olhos, e vê a nossa desolação, e a ruina d'aquella cidade, que teve a gloria de se chamar do teu nome : porque nós prostrando-nos em terra diante da tua face, não fazemos estas deprecações fundadas em alguns merecimentos da nossa justiça, mas sim na multidão das tuas misericordias.

19 Escuta, Senhor : applaca-te, Senhor : attende-nos e põe mãos á obra : não te dilates mais, Deos meu, por amor de ti

mesmo : porque esta cidade, e este teu povo tem a gloria de se chamarem do teu nome.

20 E quando eu ainda fallava, e orava, e confessava os meus peccados, e os peccados do meu povo d'Israel, e quando prostrado offerencia as minhas rogativas na presença do meu Deos, pelo santo Monte do meu Deos :

21 Quando eu, digo, ainda não tinha bem acabado as palavras da minha supplica, eis que o varão Gabriel, que eu tinha visto ao principio na visão, voando rapidamente me tocou ao tempo do sacrificio da tarde.

22 E me ensinou, e me fallou, e me disse : Daniel, eu sahi agora para te ensinar, e para que tu entendesses.

23 Des do exordio das tuas preces, foi dada esta ordem : e eu vim para te descobrir todas as cousas, porque tu és hum varão de desejos : tu pois toma bem sentido no que vou a dizer-te, e comprehende a visão.

24 Setenta semanas forão abbreviadas a respeito do teu povo, e a respeito da tua santa cidade, a fim de que a prevaricação se consumma, e o peccado tenha o seu fim, e a iniquidade se pague, e a justiça eterna seja trazida, e as visões e prophetias se cumpirão, e o santo dos santos se unja.

25 Sabe pois isto, e adverte-o bem : Des da sahida da palavra, para Jerusalem ser segunda vez edificada, até o Christo Capitão, passarão sete semanas, e sessenta e duas semanas : e segunda vez serão edificadas as ruas, e os muros na angustia dos tempos.

26 E depois de sessenta e duas semanas será morto o Christo : e o povo que o ha de negar, não será mais seu povo. E hum povo com o seu capitão, que ha de vir, destruirá a cidade, e o sanctuario : e o seu fim será hum ruina total, e a desolação a que ella foi condemnada, lhe virá depois do fim da guerra.

27 Esse Christo porém confirmará para muitos o seu pacto n'uma semana : e no meio da semana faltará a hostia e o sacrificio : e ver-se-ha no templo a abominação de desolação : e a desolação perneverará até a consummação e até o fim.

CAPITULO X.

Visão de Daniel sobre o Tigre. O principe do reino dos Persas resiste ao Anjo Gabriel. Miguel principe do povo d'Israel vem em ajuda de Gabriel. O principe dos Gregos vem ajuntar-se com o principe dos Persas contra Gabriel.

NO terceiro anno de Cyro rei dos Persas, foi revelada a Daniel chamado Baltasar hum palavra, e hum palavra verda-

deira, e huma grande fortaleza: e elle entendeo o que lhe foi dito: porque he necessario haver intelligencia nas visões.

2 N'estes dias, eu Daniel chorava todos os dias por tres semanas,

3 Não comi n'elles pão algum agradável ao gosto, e nem carne nem vinho entráráo na minha boca, nem ainda me untei de algum oleo: menos que se não cumprissem os dias d'estas tres semanas.

4 No dia vinte e quatro porém do primeiro mez estava eu ao pé do grande rio, que he o Tigre.

5 E levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que vi hum homem vestido de roupas de linho, e cingido pelos rins com hum cinto de purissimo ouro:

6 E o seu corpo era como huma pedra chrysolitha, e o seu rosto como huma apparencia de relampago, e os seus olhos parecião huma alampada ardente: e os seus braços, e todo o resto do corpo até aos pés, erão como huma semelhança d' arame luzente: e o som das suas palavras era como o estroado de huma multidão de homens.

7 E eu Daniel vi só esta visão: e os varões, que estavam comigo, não a virão: mas sobre elles cahio hum extraordinario terror, e fugirão para huns lugares escuros.

8 Tendo eu pois ficado sózinho, vi esta grande visão: e não ficou vigor em mim, antes se me mudou até o meu semblante, e fiquei murcho, e não me assistirão forças algumas.

9 E ouvi o som das suas palavras: e ouvindo-o jazia deitado sobre o meu rosto, todo espavorido, e o meu rosto estava rente da terra.

10 Então eis-que huma mão me tocou, e me levantou até ficar sobre os meus joelhos, e sobre as juntas das minhas mãos.

11 E a mesma voz me disse: Daniel, varão de desejos, entende as palavras que eu te venho dizer, e levanta-te em pé: porque eu fui agora enviado a ti. E depois que elle me disse isto, me puz eu em pé todo tremente.

12 E elle me disse: Não tenhas medo, Daniel: porque des do primeiro dia, em que tu applicaste o teu coração á intelligencia, para te affligires pela mortificação na presença do teu Deos, forão escutadas as tuas palavras: e eu vim por teus rogos.

13 E o principe do reino dos Persas me resistio por vinte e hum dias: e eis-que veio em meu soccorro Miguel hum dos primeiros principes, e eu fiquei lá junto ao rei dos Persas.

14 E eu vim para te ensinar as cousas que estão para succeder ao teu povo nos ultimos dias, porque o cumprimento d'esta visão ainda está para dias.

15 E ao tempo que elle me dizia estas palavras, abaixei eu o rosto para a terra, e fiquei calado.

16 E eis-que aquelle que tinha a semelhança de hum filho de homem, me tocou os labios: e eu abrindo a minha boca fallei, e disse ao que estava em pé diante de mim: Meu Senhor, com a tua vinda se relaxarão as minhas juntas, e não me fôr força alguma.

17 E como poderá o servo de meu Senhor fallar com meu Senhor? porque em mim não ficou força alguma, e até se me tapa a respiração.

18 Aquelle pois que eu via debaixo da apparencia de hum homem, me tornou a tocar, e me confortou,

19 E disse: Não temas varão de desejos: a paz seja contigo: tem vigor, e se robusto. E quando elle ainda me fallava, recobrei eu as forças, e disse: Falle, meu Senhor, porque tu me fortalezeste.

20 Então me disse elle: Acaso, sabes tu, porque eu vim a ti? e agora voltarei eu a pelejar contra o principe dos Persas: quando eu sahia, appareceo o principe dos Gregos, que entrava.

21 Mas eu te annunciarei presentemente o que está expresso na Escritura da verdade: e em todas estas cousas ninguem me ajuda, appareceo o principe dos Gregos, que entrava.

CAPITULO XI.

Imperio dos Persas arruinado pelo rei dos Gregos. Successor d'este principe. Guerras entre os reis do Meiodia, e do Aquilam. Rei impio. Suas expedições contra o Egypto, e contra a Judca. Seu desagrado fim.

EU porém des do primeiro anno de Dario Médo, trabalhava pelo ajudar a se estabelecer, e a se fortificar.

2 Mas agora eu te annunciarei a verdade. Eis-ahi haverá ainda tres reis na Persia, e o quarto se enriquecerá de excessivas riquezas mais que todos: e depois que se tiver feito com estas suas riquezas poderoso, concitará a todos contra o reino da Grecia.

3 Mas em fim se levantará hum rei forte, que dominará com grande poder: e que fará o que lhe aprouver.

4 E quando se achar no auge mais florido, o seu reino será destruido, e se repartirá pelos quatro ventos do céu: mas isto não será entre os seus descendentes, nem segundo o poder, com que elle dominou: porque o seu reino será dilacerado passando ainda a estranha, não, fallando n'aquelles quatro.

5 E o rei do Meiodia se fortificará: mas

hata dos príncipes d'aquelle primeiro rei será mais poderoso do que elle, e dominará sobre muitos paizes: porque o seu senhorio será grande.

6 E alguns annos depois elles se aliarão hum com outro: e a filha do rei do Meiodia passará ao rei do Aquilam, para travarem ambos amizade, mas esta princeza não se estabelecerá por hum braço forte, nem a sua descendencia subsistirá: e será entregue ella mesma, e os seus mancebos, que a conduzirão, e que a tinham sustentado em diversos tempos.

7 Mas do seu mesmo troneo sahirá hum arrebo: que virá com hum exercito, e entrará na provincia do rei do Aquilam: e elle os vexará, e far-se-ha senhor d'elles.

8 E de mais a mais levará cativos para o Egypto os seus deoses, e as suas estatuas, e os seus vasos preciosos de prata, e ouro: elle mesmo prevalecerá contra o rei do Aquilam.

9 E o rei do Meiodia entrará no seu reino, e voltará depois para a sua terra.

10 Seus filhos porém se estimularão com isto, e congregarão huma grande multidão de tropas: e hum d'elles marochará com grande presteza, e á maneira d'inundação: e voltará, e encher-se-ha de ardor, e pelejará contra as forças d'aquelle.

11 Mas o rei do Meiodia, vendo-se assim atacado, sahirá em campanha, e pelejará contra o rei do Aquilam, e preparará hum exercito immenso, e lhe será entregue entre as mãos huma grande multidão d'inimigos.

12 E elle tomará huma grande multidão d'esta gente, e o seu coração se elevará, e elle fará passar muitos milhares ao fio da espada, mas deixará a sua victoria imperfeita.

13 Porque o rei do Aquilam tornará a vir, e ajuntará huma multidão de tropas muito maior do que antes: e depois de certos tempos e annos, virá com muita pressa com hum numeroso exercito, e mui grandes forças.

14 E n'aquelles tempos se levantarão muitos contra o rei do Meiodia: os filhos tambem dos prevaricadores do teu povo se elevarão, para cumprirem a prophecia, e elles cahirão.

15 E virá o rei do Aquilam, e fará marachões, e tomará cidades fortificadissimas: e os braços do Meiodia não poderão aturar o esmoço, e os mais valentes d'entrelles se levantarão para lhe resistir, e elles se acharão sem vigor.

16 E vindo sobre elle fará o que bem lhe aprouver, e não haverá quem possa subsistir diante da sua face: e elle entrará n'uma terra famosa, e esta será consumida debaixo da sua mão.

17 E elle se confirmará no designo de

vir apoderar-se de todo o reino d'elle, e fingirá que quer obrar de boa fé com elle: e dar-lhe-ha em casamento sua filha, princeza d'extremada formosura em comparação das outras mulheres, a fim de o perder: mas não lhe sahirá a cousa conforme o seu intento, e ella não será por elle.

18 E elle encarará contra as Ilhas, e tomará muitas d'ellas: e fará deter o author do seu opprobrio, e o seu opprobrio virá a cahir sobre elle.

19 E voltará o seu rosto para o Imperio da sua terra, e tropeçará, e cahirá, e não será achado.

20 E hum homem villissimo, e indigno da honra de rei, occupará o seu lugar: e elle se consumirá em poucos dias, não no furor d'alguma briga, nem em alguma batalha.

21 E por-se-ha no lugar d'este hum homem desprezível, e não lhe será dada a honra de rei: e virá secretamente, e se apoderará do reino com engano.

22 E os braços do combatente serão vencidos diante d'elle, e ficarão esmigalhados: de mais a mais até o chefe da Liga.

23 E depois de feita esta amizade, usará com elle de engano: e subirá, e vence-lo-ha com pouca gente.

24 E entrará nas cidades abundantes e ricas: e lhes fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais: elle destruirá as rapinas, e a presa, e as riquezas d'elles, e formará projectos contra as mais fortes cidades: e isto até certo tempo.

25 E será instigado o seu poder, e o seu coração contra o rei do Meiodia para o atacar com hum grande exercito: e o rei do Meiodia será provocado a sahir á batalha com muitas tropas auxiliares, e sobremaneira fortes: mas ellas não perseverarão firmes, porque maquinarão designios contra elle.

26 E os que comerem o pão com elle, o arruinarão, e o seu exercito será opprimido: e hum grande número dos seus cahirão mortos.

27 Tambem estes dous reis terão o coração attento a fazerem o mal hum a outro, e assentados á mesma meza dirão palavras de mentira, mas elles não sahirão com a sua: porque ainda o fim se differe para outro tempo.

28 E voltará para o seu paiz com muitas riquezas: e o seu coração se declarará contra o Santo Testamento, e fará muitos males, e voltará para o seu paiz.

29 No tempo determinado elle voltará, e tornará a vir para o Meiodia: mas esta ultima expedição não será semelhante á primeira.

30 Porque os Romanos virão contra elle em certas galés: e elle será ferido viva-

mente no seu pundonor, e assim voltará, e conceberá huma grande indignação contra o Testamento do sanctuario, e conforme ella assim fará: depois tornará a vir, e emprenderá muitas cousas contra aquelles, que tinham deixado o Testamento do sanctuario.

31 E estarão da sua parte os braços de homens poderosos, que violarão o sanctuario da Fortaleza, e farão cessar o sacrificio perpetuo: e porão no templo a abominação para desolação.

32 E os impios prevaricadores do Testamento usarão de disfarces com rebufado engano: mas o povo que conhecerá ao seu Deos, perseverará constante, e fará o que deve.

33 E os que forem doutos entre o povo, ensinarão a muitos: e elles padecerão os tormentos da espada, e da chamma, e do cativoiro, e das rapinas que durarão muitos dias.

34 E quando cahirem arruinados, serão sustidos com o alivio de hum pequenino auxilio, e muitos se juntarão a elles fingidamente.

35 E dos sabios cahirão alguns, para que sejam acrisolados e purificados, e branqueados até o prazo assinalado: porque ainda haverá outro tempo.

36 E o rei fará como lhe der na vontade, e se elevará, e engrandecerá contra todo o Deos: e fallará insolentemente contra o Deos dos deoses, e sahir-lhe-hão bem as cousas, até que a ira seja cumprida: porque assim he que foi lavrado o decreto.

37 E não terá respeito algum ao Deos de seus pais: e se mostrará apaixonado por mulheres, elle não curará de Deos algum, qualquer que elle seja: porque le levantará contra todas as cousas.

38 Mas venerará o Deos Maozim no lugar que lhe terá escolhido: e enfeitará com ouro, e prata, e pedras preciosas, e com tudo o que ha de custo, a este Deos que seus pais ignorarão.

39 E fortificará as suas praças com hum Deos estranho pondo n'ellas a Maozim, que foi quem elle reconheceo, e elevará a huma grande gloria os seus adoradores, e lhes dará poder em muitas cousas, e lhes repartirá a terra gratuitamente.

40 E o rei do Meiodia pelejará contra elle no tempo assinalado, e o rei do Aquilam marchará tambem contra elle como huma tempestade, com grande multidão de carroças, e de gentes a cavallo, e com huma grande armada, e entrará nas suas terras, e assolla-las-ha e passará.

41 Depois elle entrará na terra gloriosa, e serão taladas muitas provincias: e só se salvarão das suas mãos estas, Edom, e Moab, e as primeiras terras dos filhos d'Ammon.

42 E estenderá a sua mão contra as outras provincias: e a Terra do Egypto não escapará.

43 E elle se fará senhor dos thesouros d'ouro, e de prata, e de tudo o que ha de precioso no Egypto: passará tambem ao travéz da Libya e da Ethiopia.

44 E turba-lo-ha hum rumor que virá do Oriente e do Aquilam: e elle tornará a vir com grandes tropas, para destruir e matar a muitos.

45 E fixará a sua tenda entre os mares sobre o inclyto e santo monte: e elle virá até á summidade d'este monte, e ninguem lhe dará auxilio.

CAPITULO XII.

Livramento do povo de Deos. Ressurreição. Gloria dos santos. Fim da grande desolação.

N'AQUELLE tempo porém, se levantará o grande principe Miguel que he o protector dos filhos do teu povo: e virá hum tempo, qual não houve desde que as gentes começaram a existir até áquelle tempo. E salvar-se-ha n'aquelle tempo d'entre o teu povo todo aquelle, que for achado escripto no livro.

2 E toda esta multidão dos que dormem no pó da terra, acordarão: huns para a vida eterna, e outros para hum opprobrio, que elles terão sempre diante dos olhos.

3 Ora aquelles que tiverem sido doutos, esses resplandecerão como os fôgos do firmamento: e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça, esses luzirão como as estrellas por toda a eternidade.

4 Tu porém, Daniel, tem fechadas estas palavras, e põe o sello no livro até o tempo determinado: muitos o passarão pelos olhos, e a sciencia se multiplicará.

5 Então vi eu Daniel, e eis-que estavam em pé como outros dous homens: hum de huma parte sobre a ribanceira do rio, e outro da outra parte sobre a outra ribanceira do mesmo rio.

6 E eu disse ao homem, que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as aguas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas?

7 E eu ouvi que este homem que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as aguas do rio, tendo levantado ao ceo a sua mão direita, e a mão esquerda, jurou n'esta acção por aquelle que vive eternamente, que isso seria depois de hum tempo, e dous tempos, e ametade de hum tempo. E todas estas cousas se cumprirão, quando se acabar a dispersão do ajuntamento do povo santo.

8 E eu ouvi o que elle dizia, mas não o entendi. E eu lhe disse: meu Senhor, que succederá depois d'isto?

DANIEL XII.

9 E elle me respondeo: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas, e seladas até o tempo predefinido.

10 Muitos serão escolhidos, e serão branqueados, e serão provados como pelo fogo: e os ímpios obraráo como ímpios, e nenhum ímpio terá intelligencia, mas tê-la-hão os doutos.

11 E des do tempo em que o sacrificio

perpétuo for abolido, e a abominação para a desolação for posta, passarão mil e duzentos e noventa dias.

12 Bemaventurado o que espera, e que chega até mil e trezentos e trinta e cinco dias.

13 Tu porém vai até o tempo predefinido: e descansarás, e ficarás na tua sorte até o fim dos dias.

O S E A S.

CAPITULO I.

Infidelidade de Samaria e de seus filhos. Sangue de Jezrahel vingado sobre a casa de Jéhu. Reprovação da casa d'Israel. Protecção sobre a casa de Judá. Reunião dos filhos d'Israel com os filhos de Judá.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Oseas, filho de Beeri, nos dias de Osias, de Joathan, de Acház, de Ezechias reis de Judá, e nos dias de Jeroboam filho de Joás rei d'Israel.

2 Principiou o Senhor a fallar em Oseas: e disse o Senhor a Oseas: Vai, toma por tua mulher a huma pública meretriz, e tem d'ella filhos, que te nasção de huma mulher que foi meretriz: porque a terra deixará o Senhor, entregando-se com excesso á fornicação.

3 E foi, e tomou Oseas por sua mulher a Gomer filha de Debelaim: e ella concebeo, e lhe pario hum filho.

4 E o Senhor disse a Oseas: Chama-o pelo nome de Jezrahel: porque ainda ha de passar hum pouco de tempo, e eu visitarei o sangue de Jezrahel sobre a casa de Jéhu, e farei cessar o reino da casa d'Israel.

5 E n'aquelle dia quebrarei eu o arco d'Israel no valle de Jezrahel.

6 E concebeo outra vez Gomer, e pario huma filha. E o Senhor disse a Oseas: Chama-lhe pelo seu nome Sem misericordia: porque eu me não tornarei mais a compadecer da casa d'Israel, antes apaga-los-hei inteiramente da minha memoria.

7 Pelo contrario eu me compadecerei da casa de Judá, e eu os salvarei no Senhor seu Deos: e salva-los-hei não pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavallos, nem pelos cavalleiros.

8 E desmamou Gomer a sua filha, que chamava Sem misericordia. E concebeo terceira vez, e pario hum filho.

9 E o Senhor disse a Oseas: Chama-lhe pelo seu nome Não meu povo: porque vós não sois já meu povo, e eu não serei mais vosso.

10 O número dos filhos d'Israel com tudo será como a arêa do mar, que he sem medida, nem terá conto. E acontecerá que no lugar onde se lhes disse: Vós não sois já meu povo: se lhes dirá: Vós sois os filhos do Deos vivente.

11 Então os filhos de Judá, e os filhos d'Israel se ajuntarão n'um corpo: e constituirão sobre si hum mesmo chefe, e elles se elevarão da terra: porque grande he o dia de Jezrahel.

CAPITULO II.

Reunião d'Israel e de Judá. Reprovação de Samaria, e de seus filhos. Restabelecimento d'Israel.

DIZEI a vossos irmãos: Vós sois o meu povo: e a vossa irmã, Tu alcançaste misericordia.

2 Julgai a vossa mãe, julgai-a: porque ella não he mais minha esposa, nem eu seu esposo: tire ella as suas fornicações da sua face, e os seus adulterios do meio de seus peitos.

3 Para que não succeda que eu a despoje ficando ella nua, e a torne ao mesmo estado em que ella se vio no dia de seu nascimento: e a reduza como a huma solidão, e a mude n'uma como terra sem caminho, e a mate á sede.

4 E eu me não compadecerei de seus filhos: porque são huns filhos de prostituição:

OSEAS III. IV.

5 Porque sua mãe se prostituio, aquella que os concebeo foi deshonrada: porque disse: Eu irei após os meus amantes, que me dão pães, e as minhas aguas, a minha lã, e o meu linho, o meu azeite, e a minha bebida.

6 Por isso eis-aqui estou eu em termos de te fechar o caminho com huma seve de espinhos, e fecha-lo-hei com hum montão de pedras, e ella não achará as suas veredas.

7 E irá em seguimento de seus amantes, e lhes não poderá chegar: e ella os buscará, e os não achará, e dirá: Irei, e voltarei para meu primeiro marido: porque então passava eu melhor do que agora.

8 E ella não soube, que eu fui o que lhe dei o trigo, e o vinho, e o azeite, e o que lhe multipliquei a prata, e o ouro, que offerecerão a Baal.

9 Por isso mudarei eu agora de procedimento a seu respeito, e tomarei o meu trigo a seu tempo, e o meu vinho a seu tempo, e livrarei a minha lã e o meu linho, que cobrirão a sua ignominia.

10 E eu descobrirei agora a sua loucura aos olhos de seus amantes: e não haverá homem, que a possa tirar da minha mão:

11 E farei cessar todos os seus canticos d'alegria, os seus dias solemnes, as suas lnas novas, o seu sabbado, e todas as suas festas do anno.

12 E destruirei as suas vinhas, e as suas figueiras: de que ella disse: Estas são as minhas recompensas, que me derão meus amantes: e eu a reduzirei a hum matagal, e devora-la-ha a alimaria do campo.

13 E eu virei sobre ella com a minha visita para a castigar pelos dias de Baalim, nos quaes ella lhe queimava incenso, e se enfeitava com as suas arrecadas, e com os seus collares, e hia após dos seus amantes, e se esquecia de mim, diz o Senhor.

14 Por tanto, eis-aqui estou eu que a at-trahirei docemente a mim, e a levarei á solidade: e lhe fallarei ao coração.

15 E eu lhe darei seus vinhateiros do mesmo lugar, e o valle de Achôr, para entrar em esperança: e alli cantará ella canticos, como nos dias da sua juventude, e como nos dias em que fez a sua sahida da terra do Egypto.

16 E acontecerá isto n'aquelle dia, diz o Senhor: ella me chamará: Meu homem: e não me chamará mais, Baali.

17 E eu tirarei da sua boca os nomes de Baal, e ella se não lembrará mais do nome d'elles.

18 E farei alliança entre elles n'aquelle dia, com as alimarias do campo, e com as aves do ceo, e com os reptis da terra: e tirarei o arco, e a espada, e a guerra de cima da terra: e eu os farei dormir com toda a segurança.

19 Então me desposarei eu contigo para

sempre: e me desposarei contigo em justiça, e juizo, e em misericordia, e em commiseraciones.

20 E me desposarei contigo com huma inviolavel fidelidade: e saberás, que eu sou o Senhor.

21 E acontecerá isto n'aquelle dia: Eu escutarei, diz o Senhor, eu escutarei os ceos, e elles escutarão a terra.

22 E a terra escutará ao trigo, e ao vinho, e ao azeite: e estas cousas escutarão a Jezrahel.

23 E semea-la-hei para mim na terra, e eu me compadecerei d'aquelle, que se chamava Sem misericordia.

24 E direi ao que se chamava Não meu povo: Tu és o meu povo: e elle me dirá: Tu és o meu Deos.

CAPITULO III.

Infidelidade dos filhos d'Israel: seu dilatado cativoiro: sua tornada para o Senhor.

E O Senhor me disse: Vai ainda, e ama a huma mulher amada de seu amigo e adultera: assim como o Senhor ama aos filhos d'Israel, ainda quando elles põem os olhos n'uns deoses estrangeiros, e gostão do bagaço das uvas.

2 Eu pois comprei esta mulher por quinze siclos de prata, e por córo e meio de cevada.

3 Então lhe disse eu: Tu me esperarás largos dias: durante os quaes não fornicarás nem serás para homem algum: e tambem eu te esperarei a ti:

4 Porque os filhos d'Israel estarão por muitos dias sem rei, e sem principe, e sem sacrificio, e sem altar, e sem efod, e sem the-ráfinas:

5 E depois d'isto tornarão os filhos d'Israel, e buscarão ao Senhor seu Deos, e a David seu rei: e no fim dos dias olharão elles com respeitoso temor para o Senhor, e para os bens que elle lhes tará feito.

CAPITULO IV.

Infidelidades lançadas em rosto aos Israelitas. Vinganças de que são ameaçados. Judá exhortado a não imitar a infidelidade d'Israel.

OUVI a palavra do Senhor, filhos d'Israel, porque o Senhor vai a entrar em juizo com os habitantes da terra: porque na terra não ha verdade, nem ha misericordia, nem ha conhecimento de Deos.

2 A maldição, e a mentira, e o homicidio, e o furto, e o adulterio inundarão, e elles commetterem mortes sobre mortes.

3 Por isso a terra chorará, e todo o que n'ella habita cahirá em desfalecimento, com a alimaria do campo, e com as aves do ceo: e até os peixes do mar serão comprehendidos n'esta ruina.

4 Todavia ninguém se metta a ser juiz n'este particular: nem pessoa alguma se reprehenda: porque o teu povo he como aquelles, que contradizem ao sacerdote.

5 Por isso tu perecerás hoje, e tambem perecerá contigo o propheta: eu huma noite reduzi tua mãe a ficar em silencio.

6 O meu povo se calou, porque não teve sciencia: porque tu rejeitaste a sciencia, tambem eu te rejeitarei a ti, para não exercer as funções do meu sacerdocio: e pois tu te esqueceste da lei do teu Deos, tambem eu me esquecerei de teus filhos.

7 A' proporção do número que d'elles se multiplicou, assim multiplicarão os seus peccados contra mim: eu mudarei a sua gloria em ignominia.

8 Elles comerão dos peccados do meu povo, e levantarão as suas almas a imitar a iniquidade d'elles.

9 Por tanto o sacerdote será tratado do mesmo modo, como o povo: e irei sobre elle com a minha visita para castigar os seus caminhos, e dar-lhe-hei a recompensa dos seus pensamentos.

10 E elles comerão, e não ficarão fartos: elles se derão a fornicção, e não cuidarão de se retirar d'ella: porque elles deixarão o Senhor, não guardando a sua lei.

11 A fornicção, e o vinho, e a embriaguez lhes fazem perder o sentido.

12 O meu povo consultou hum pedaço de pão, e o seu bordão lhe predisse as cousas: porque o espirito da fornicção os enganou, e elles se prostituíram deixando ao seu Deos.

13 Elles sacrificavão sobre os cumes dos montes, e queimavão os perfumes sobre os outeiros: como tambem debaixo dos carvalhos, e debaixo dos choupos, e debaixo dos terebinthos, porque lhes era agradável a sua sombra: por isso vossas filhas se darão á fornicção: e vossas esposas serão adúlteras.

14 Eu não irei com a minha visita sobre as vossas filhas, quando se prostituirem, nem sobre as vossas esposas quando adulterarem: porque elles tinham trato com as meretrizes, e sacrificavão com os effeminados, e o povo sem entendimento será castigado.

15 Se tu, ó Israel, te entregas á prostituição, ao menos não peque Judá: e não vades a Galgala, e não subais a Bethaven, nem jureis dizendo: Vive o Senhor.

16 Porque Israel se desencaminhou, como huma vacca que não pôde soffrer o jugo: agora os apascentará o Senhor, como a hum cordeiro n'uma dilatada campina.

17 Ephraim participante dos idolos, larga-o.

18 Os seus banquetes são separados dos vossos, elle se engolfou na fornicção: os que o devião proteger, forão os que se derão por bem pagos em o cobrir de ignominia.

19 O vento o levou atado sobre as suas

asas, e elles serão confundidos pelos seus sacrificios.

CAPITULO V.

Vinganças que o Senhor exercitará contra Israel e contra Judá.

OUVI isto, ó sacerdotes, e attendei, ó casa d'Israel, e escutai, ó casa do rei: porque sobre vós se vai a exercer o juizo, porque antes vós vos viestes a fazer para aquelles, sobre que devíeis vigiar, hum laço, e huma rede estendida sobre o Thabor.

2 E vós fizestes que as victimas cahissem no profundo: eu porém sou o mestre de todos elles.

3 Eu conheço a Ephraim, e Israel não me foi encoberto: porque agora fornicou Ephraim, contaminou-se Israel.

4 Elles não applicarão os seus cuidados a voltar para o seu Deos: porque o espirito das fornicções está no meio d'elles, e porque não conhecêrão o Senhor.

5 E a arrogancia d'Israel se verá pintada na sua face: assim Israel, como Ephraim precipitar-se-hão pela sua iniquidade, Judá cahirá por terra tambem com elles.

6 Elles andarão em busca do Senhor pelos sacrificios dos seus rebanhos, e das suas manadas, e elles o não acharão: elle se retirou d'elles.

7 Elles prevaricarão contra o Senhor, porque gerarão huns filhos bastardos: agora serão consumidos dentro de hum mez, elles e tudo o que possuem.

8 Soai com a buzina em Gábaa, fazei retinnir a trombeta em Roma: dai bérros em Bethaven, tu, Benjamin, faze ouvir os teus por detrás de ti.

9 Ephraim será em desolação no dia do castigo: eu mostrei nas tribus d'Israel a fidelidade da minha palavra.

10 Os principes de Judá obrarão como huma gente, que não cuida senão em estender as suas terras: eu derramarei sobre elles a minha ira como huma torrente.

11 Ephraim padece calunnia, opprimido de juizos: porque elle se deixou ir após as suas immundicias.

12 E eu me fiz para Ephraim como a traça: e para a casa de Judá como a podridão.

13 E vio Ephraim a sua fraqueza, e Judá as suas cadeias: e Ephraim recorreo a Assur, e Judá buscou hum rei que fosse o seu vingador: mas elle não poderá curar-vos, nem poderá desatar as vossas cadeias.

14 Porque eu serei para Ephraim como huma leoa, e para a casa de Judá como hum leãozinho: eu, eu mesmo irei tomar a minha presa, e abalarei com ella: eu a levarei, e não ha quem m'a arranque das mãos.

15 Partindo depois voltarei para o lugar onde habito: até que vós caais

na ultima miseria, e busqueis a minha face.

CAPITULO VI.

Tornada d'Israel e de Judá. Reprehensões do Senhor contra hum e outro.

E ELLES vendo-se na sua tribulação, dar-se-hão pressa a recorrer a mim: Vinde, e tornemo-nos para o Senhor.

2 Porque elle he o que nos cativou, e o que nos sarará: elle o que nos ferio, e o que nos curará.

3 Elle nos dará a vida em dous dias; ao terceiro dia elle nos resuscitará, e nós vivemos na sua presença. Nós entraremos na sciencia do Senhor, e o seguiremos, a fim de o conhecermos: a sua sahida está aparelhada como a da Aurora, e elle descerá sobre nós como a chuva temporã e serodea costuma vir sobre a terra.

4 Que te farei eu, ó Efraim? que te farei, ó Judá? a vossa misericordia não teve mais duração, que as nuvens da manhã, e que o orvalho transitorio da madrugada.

5 Por isso he que eu os tratei duramente pelos meus Profetas, eu os matei pelas palavras da minha boca: e os juizos que eu exercitarei sobre ti, sahirão tão claros como a mesma luz.

6 Porque o que eu quero, he a misericordia, e não o sacrificio, e a sciencia de Deos, mais que os holocaustos.

7 Mas elles como Adão quebrarão o pacto, que tinham feito comigo, no mesmo culto que me davão prevaricarão contra mim.

8 Galaad he huma Cidade dos Artifices dos idolos, toda inuidada de sangue.

9 E como as fauces dos homens ladroes, ella se acha complice com os Sacerdotes, que matão no caminho aos que vão de Siquem: pois obrarão a maldade.

10 Eu vi na Casa d'Israel huma cousa horrenda: alli se achão as fornicações d'Efraim: Israel se vê contaminado.

11 Mas tu tambem, ó Judá, prepara-te para seres esfoado, até que eu torne a trazer o meu Povo do cativoiro.

CAPITULO VII.

Reprehensões e ameaças do Senhor contra Israel.

QUANDO eu queria curar a Israel, se fez patente a iniquidade d'Efraim, e a malicia de Samaria, pelas obras de mentira que fizeram: por isso o roubador veio para os despojar por dentro, e o ladrão formigueiro por fóra.

2 E porque talvez não digão nos seus corações, que eu me lembrei de toda a malicia delles: agora os cercarão para castigo outras invenções do seu capricho, as que tem sido commettidas diante da minha face.

3 Elles alegrarão ao Rei com a sua

[Port.]

malicia: e aos Principes com as suas mentiras.

4 Todos elles são hunos adulteros, semelhantes a hum forno acceso pelo forneiro: cessou hum poucquinho a Cidade da mistura do fermento, até que a massa se levedou toda.

5 Este he o dia do nosso Rei: os Principes começarão a enfurecer-se com o vinho: o Rei estendeo a sua mão com os illusores,

6 Quando elle pois lhes armava hum laço, lhe descobrirão elles o seu coração, como hum forno: toda a noite dormio o que os cozia, pela manhã elle mesmo appareceo todo esbrazeado como fogo de chamma.

7 Todos elles aquecêrão como hum forno, e devorarão os seus Juizes juntamente com elles: todos os seus Reis cahirão: não ha entrelles hum só que clame a mim.

8 Efraim se misturava em pessoa com os Povos: Efraim se fez como hum pão que se coze debaixo da cinza, que não se volta d'huma para outra parte.

9 Os estrangeiros comêrão-lhe a força, e elle o não sentio: os seus cabellos tambem se fizeram ainda todos brancos, e elle o não percebeo.

10 E a soberba d'Israel á vista d'elle mesmo será humilhada: e elles não se voltarão para o Senhor seu Deos, nem no buscárão em todos estes males.

11 E se tornou Efraim como huma pomba enganada sem ter intelligencia: elles chamavão o Egypto, elles forão buscar os Assyrios.

12 Mas depois que forem, eu estenderei sobrelles a minha rede: eu os farei cahir como huma ave do Ceo, eu os ferirei na conformidade do que elles tem ouvido nos seus Congressos.

13 Ai delles, porque se retirarão de mim: elles serão a preza de seus inimigos, porque prevaricarão contra mim: e eu os resgatei: e elles publicarão mentiras contra mim.

14 E não clamarão a mim do fundo do seu coração, mas uivavão nos seus leitos: elles não meditavão senão como havião de ter muito trigo e vinho, elles se retirarão de mim.

15 E eu os instrui, e lhes reforcei os braços: mas elles pensarão contra mim a malicia.

16 Elles quizerão de novo sacudir o jugo: fizeram-se como hum arco doloso: cahirão mortos á espada os Principes delles pelo furor da sua lingua. Tal foi a mofa delles na Terra do Egypto.

CAPITULO VIII.

Reprehensões e ameaças contra Israel. Ameaças contra Judá.

SOE na tua garganta huma trombeta como aguia sobre a Casa do Senhor: pelo motivo de que transgredirão o meu pacto, e quebrantarão a minha Lei.

2 Elles me invocarão dizendo: Meu Deos, nós o Povo d'Israel te conhecemos.

3 Israel rejeitou o bem, o inimigo o perseguirá.

4 Elles reinarão por si mesmos, e não por mim: elles serão Principes, e eu não os conheci: elles fabricarão para si idolos da sua prata, e do seu ouro, para se perderem:

5 O novillo que tu adoravas, 6 Samaria, foi lançado por terra, o meu furor se accendeo contra elles: até quando se não poderão elles purificar?

6 Porque d'Israel he que veio este idolo: hum artifice o fabricou, e elle não he Deos: porque o novillo de Samaria se tornará tão fragil, como as téas das aranhas.

7 Porque elles semearão vento, e segarrão torvelinho: não ha nelle espiga direita, o seu grão não dará farinha: e se der alguma, comella-hão os estrangeiros.

8 Israel foi devorado: agora he elle tratado entre as nações como hum vaso immundo.

9 Porque elles recorrêrão a Assur, que he como hum asno silvestre que anda pela solidão senhor de si: os de Efraim darão presentes aos seus amantes.

10 Mas ainda depois que elles tiverem comprado bem caro o soccorro das nações, eu os levarei então todos juntos: e elles serão descarregados por algum tempo dos tributos que pagavam ao Rei, e aos Principes.

11 Porque Efraim multiplicou os Altars para peccar: as aras se tornarão para elle em delicto.

12 Eu lhe tinha prescripto hum grande número de Leis minhas, que serão reputadas como estranhas.

13 Elles me offerecerão hostias, elles me immolarão victimas, e lhes comerão a carne, e o Senhor não as receberá: então se lembrará da sua iniquidade, e visitará os seus peccados: elles se voltarão para o Egypto.

14 E Israel se esqueceo do seu Creador, e edificou nóvos Templos: Judá tambem multiplicou as suas Cidades fortificadas: mas eu enviarei hum fogo sobre as suas Cidades, e este devorará os seus Palacios.

CAPITULO IX.

Vinganças que o Senhor exercitará contra Israel. Infidelidades deste Povo.

NAO te alegres, Israel, não exultes como os Povos: porque tu abandonaste a teu Deos, amaste a recompensa sobre todas as eiras de trigo.

2 A eira e o lagar os não sustentará, nem o vinho corresponderá á sua esperança.

3 Elles não habitarão na terra do Senhor: Efraim se tornou para o Egypto, e elle comeo viandas immundas entre os Assyrios.

4 Elles não farão libações de vinho ao Senhor, nem ellas lhe serão agradaveis: os seus sacrificios serão como o pão que se come nos funeraes: todos os que comemem delle, ficarão contaminados: porque sendo o seu pão para a vida delles mesmos, não terá entrada na Casa do Senhor.

5 Que fareis vós no dia solemne, no dia da Festa do Senhor?

6 Porque eis-ahi escaparão elles da desolação: o Egypto os congregará, Memfis os sepultará: quando á prata que elles cubicirão a urtiga a herdará, crescerão os espinhos nas suas casas.

7 Chegarão os dias da visita, chegarão os dias de retribuição: sabe, Israel, que os teus Profetas são huns loucos, que os teus espirituaes são huns homens insensatos, por causa da multidão da tua iniquidade, e do excesso da sua amencia.

8 O sentinela d'Efraim para com o meu Deos: o Profeta se tornou em laço para ruina sobre todos os seus caminhos, em loucura na Casa de seu Deos.

9 Elles peccarão profundamente, como nos dias de Gáhaa: o Senhor se lembrará da sua iniquidade, e visitará os seus peccados.

10 Eu achei a Israel, como huns cachos d'uvas, que se achão no deserto: eu vi a seus pais, como os primeiros frutos da figueira que apparecem no cimo della: mas elles adorarão a Beelfegor, e se alienarão de mim, para se cobrirem de confusão, e se tornarão abominaveis, como as cousas, que amarão.

11 A gloria d'Efraim voou, como huma ave, seus filhos correrão á nascença, ou no ventre de suas mãis, ou no momento em que serão concebidos.

12 Mas ainda quando elles tenham criado alguns filhos, eu farei com que fiquem sem filhos entre as homens: e tambem ai delles quando eu me apartar delles.

13 Efraim, pelo que vi, era outra Tyro fundada em fermosura: mas Efraim levará seus filhos ao que lhes ha de tirar a vida.

14 Da-lhes, Senhor. Que lhes darás? Da-lhes hum ventre esteril, e huns peitos secos.

15 Toda a sua malicia appareceo em Galgal, porque alli he que lhes concebi aversão: eu os lançarei fóra da minha Casa por causa da malicia das invenções

do seu capricho: eu não lhes tornarei mais a ter amor, todos os seus Principes são apóstatas.

16 Efraim foi ferido, a raiz delles se seccou: elles não darão mais fruto. E se ainda elles tiverem filhos, matarei aos mais queridos de suas entranhas.

17 O meu Deos os rejeitará, porque elles o não ouvirão: e elles andarão errantes entre as nações.

CAPITULO X.

Vinganças do Senhor sobre Israel. Infidelidades deste Povo. As duas Casas de Jacob, primeiro a d'Israel, depois a de Judá, carregarão cada huma com o castigo das suas iniquidades.

ISRAEL era huma vide frondosa, o fruto lhe correspondeo á medida: segundo a multidão do seu fruto multiplicou os seus Altares, á proporção da fertilidade da sua terra abundou em simulacros.

2 Dividio-se o seu coração, agora perecerão: o Senhor vai a quebrar os seus simulacros, a deitar abaixo os seus Altares.

3 Agora pois dirão elles: Nós não temos Rei: porque não tememos o Senhor: e que nos fará o Rei?

4 Fallai palavras de visão inutil, e fazei aliança: e o juizo como herva amarga botará sobre os regos do campo.

5 Os habitantes de Samaria adorarão as vacas de Bethaven: mas o Povo que adorava este idolo, oborou sobre elle, como também os Sarristães do seu Templo a seu respeito exultarão na sua gloria, porque esta lhes foi transferida para fóra do seu paiz.

6 Por quanto elle também foi levado a Assur, como hum presente ao Rei vingador: a confusão se apoderará d'Efraim, e ficará envergonhado Israel por haver seguido o seu capricho.

7 Samaria fez desaparecer o seu Rei, como huma escuma, que se levanta sobre a superficie da agua.

8 E os Altos consagrados ao idolo, que fazem o peccado d'Israel, serão desfeitos: sobre os seus Altares crescerão espinhos e abrólhos: e os filhos d'Israel dirão aos montes: Cobri-nos; e aos outeiros: Cahi sobre nós.

9 Des dos dias de Gábaa não fez Israel mais que peccar, nisso tem elles perseverado: não os apanhará a peleja como quando elles combaterão em Gábaa contra os filhos da iniquidade.

10 Eu os castigarei á medida do meu desejo: quando elles assim forem punidos por causa das suas duas iniquidades, se ajuntarão contra elles os Povos.

11 Efraim he como huma novilha acostumada a gostar da debulha, mas eu

passarei por cima da fermosura do seu peçoço: montarei sobre Efraim, Judá lavrará, Jacob abrirá os seus regos.

12 Semeai para vós na justiça, e segai na boca da misericordia, alqueivai os vossos pouzios: o tempo porém de buscar o Senhor, será quando tiver vindo aquelle, que vos ha de ensinar a justiça.

13 Vós arastes a impiedade, segastes a iniquidade, comestes o fruto da mentira: porque tu confiaste nos teus caminhos, na multidão dos teus valentes.

14 Levantar-se ha tumulto no teu Povo: e todas as tuas Fortificações serão destruidas, como foi destruido Salmana pela casa do que julgou a Baal no dia da peleja, esmagada a mãe sobre os filhos.

15 Assim vos fez Bethel, á vista da malicia das vossas perversidades.

CAPITULO XI.

Amor e cuidado paternal do Senhor para com Israel. Ingratidão e infidelidade deste Povo. Vinganças que cahirão sobre elle. Ternura do Senhor a seu respeito.

O REI d'Israel passou, como passou sempre huma manhã. Por tanto Israel era menino, e eu o ainei: e chamei do Egypto a meu filho.

2 Mas quanto mais os meus Profetas os chamarão, tanto mais elles se retirarão da sua presença: elles immolavão a Baal, e sacrificavão aos idolos.

3 Entretanto eu como o Aio d'Efraim, os trazia nos meus braços: e elles não conhecêrão, que eu era o que cuidava delles.

4 Eu os attrahi com as cordas com que se attrahem os homens, com as prisões da caridade: e serei para elles como quem tira o jugo de cima dos seus queixos: e eu lhe fiz baixar o mantimento, para que comesse.

5 Elle não voltará para a Terra do Egypto, antes o mesmo Assur será seu Rei: por quanto elles não quizerão converter-se.

6 A espada começou a desenhainhar-se nas suas Cidades, e ella consumirá os seus escolhidos, e devorará os seus Cabeças.

7 E o meu Povo estará suspenso esperando que eu torne: mas ser-lhes-ha imposto ao mesmo tempo hum jugo, que lhes não será tirado.

8 Como te tratarei eu, ó Efraim, tornar-te-hei debaixo da minha protecção, ó Israel? Pois abandonar-te-hei eu como a Adama, exterminar-te-hei eu, como a Seboim? O meu coração está commovido dentro de mim mesmo, acha-se abalado juntamente o meu arrependimento.

9 Eu não desfogarei todo o furor da minha ira: não me voltarei para acabar d'huma vez com Efraim: porque eu sou Deos, e não hum homem: eu sou o Santo

no meio de ti, e não entrarei nas tuas Cidades.

10 Elles andarão após o Senhor, que rugirá como hum leão: por quanto elle mesmo rugirá, e os filhos do mar tremerão de medo.

11 E voarão do Egypto como huma ave, e da terra dos Assyrios como huma pomba: e eu os estabelecerei em suas casas, diz o Senhor.

12 Efraim me cercou na mentira, e a Casa d'Israel no engano: Judá porém se conduzio com Deos, e com os seus Santos, como huma testemunha fiel.

CAPITULO XII.

Infidelidade d'Efraim. Juizo do Senhor contra Judá. Toda a Casa de Jacob castigada.

E FRAIM apascenta o vento, e segue a calma: elle todos os dias ajunta mentira sobre mentira, e destruição sobre destruição: e fez liga com os Assyrios, e levava o seu azeite ao Egypto.

2 O juizo pois do Senhor será com Judá, e a sua visita virá sobre Jacob: elle lhe tornará conforme os seus caminhos, e conforme as invenções do seu capricho.

3 Jacob deo sancadilha no ventre de sua mãe a seu irmão: e na sua fortaleza lutou com hum Anjo.

4 E prevaleceo contra o Anjo, e foi esforçado: elle chorou, e lhe fez suas rogativas: elle achou a Deos em Bethel, e alli fallou comnosco.

5 Por tanto o Senhor Deos dos Exercitos, este Senhor ficou sempre na sua memoria.

6 E tu converter-te-has ao teu Deos: guarda a misericordia e a justiça, e espera sempre no teu Deos.

7 Canaan, em cuja mão está huma balança enganosa, amon a calumnia.

8 E Efraim disse: Eu todavia cheguei a ser rico, tenho adquirido para mim hum idolo: todas as minhas fadigas me não poderão lançar em rosto iniquidade alguma, que eu haja commettido.

9 E eu o Senhor teu Deos que te tirei da Terra do Egypto, deixar-te-hei repousar ainda nas tuas tendas, como nos dias de Festa.

10 Tambem sou o que te fallei pelos Profetas, e eu lhes multipliquei as visões: e pela mão dos mesmos Profetas fui representado debaixo de diferentes figuras.

11 Se ha idolo em Galaad, logo debalde havia quem sacrificasse aos bois em Galgal: porque até os seus Altares se achão como os montões de pedras sobre os regos do campo.

12 Jacob fugio para a Região da Syria, e servio Israel para ter mulher, e para ter mulher guardou o gado.

13 E o Senhor fez sahir a Israel do Egypto pelo Profeta: e elle o conservou pelo Profeta.

14 Efraim me provocou a ira dando-me os seus motivos d'amargura, mas o seu sangue virá sobre elle, e o seu Senhor lhe tornará o seu opprobrio.

CAPITULO XIII.

Reprehensões e ameaças contra os Filhos d'Israel. Promessa do seu livramento.

AO fallar Efraim, ficou Israel tomado de horror, mas elle delinquoio adorando a Baal, e morreo.

2 E agora tem elles accumulado peccados sobre peccados: e fizeram para si estatuas da sua prata como á semelhança dos idolos, o que tudo he obra de Artifices: a estes dizem elles: Homens que adoraes os bezeros vinde sacrificar-lhes.

3 Por isso elles serão como a nuvem da manhã, e como o orvalho da manhã que logo passa, como o pó arrebatado da eira pelo torvelinho, e como o fumo d'huma chaminé.

4 Eu porém sou o Senhor teu Deos, que te tirei da terra do Egypto: e tu não conhecerás outro Deos fóra de mim, e não ha Salvador se não eu,

5 Eu tive cuidado de ti no deserto, numa terra de esterilidade.

6 Elles se encherão e se fartarão á proporção das suas pastagens: e levantarão o seu coração, e se esquecerão de mim.

7 E eu serei para elles como huma leão, como hum leopardo no caminho da Assyria.

8 Eu lhes sahirei ao encontro, como huma urso, a quem roubarão os seus cachorros, e eu lhes rasgarei as entranhas até lhes chegar ao figado: e os consumirei alli como hum leão, as alimarias do campo os atassalharão.

9 A tua perdição, ó Israel, toda vem de ti: só em mim está o teu auxilio.

10 Onde está o teu Rei? elle te salve agora mais que nunca em todas as tuas Cidades: e salvem-te os teus Governadores, de quem tu disseste: Da-me Rei, e Principes.

11 Eu te dei hum Rei no meu furor, e eu to tirei na minha indignação.

12 Todas as iniquidades d'Efraim estão atadas juntas, o seu peccado está guardado em segredo.

13 Sobre elle virão as dores, como d'huma mulher que está para parir: elle he hum filho insensato: pois não prevalecerá agora no desbarato de seus filhos.

14 Eu os livrarei do poder da morte, eu os resgatarei da morte: ó morte, eu serei a tua morte, ó inferno, eu serei a tua mordedura: a consolação está escondida de meus olhos.

JOEL I.

15 Porque elle separará os irmãos huns dos outros: o Senhor fará vir hum vento abrazador, que se levantará do deserto: e secará os regatos delle, e fará estancar as suas matizes, e elle roubará o Thescuro, de todos os seus vasos appetecíveis.

CAPITULO XIV.

Ruina de Samaria. Israel exhortado a se converter ao Senhor. Bens de que o Senhor encherá a Israel no tempo da sua tornada.

PERECA Samaria, porque concitou seu Deos a amargar-se: pereção aos filhos da espada, sejam machocados seus tenros infantes, e sejam fendidas pelo ventre as suas prenhas.

2 Converte-te, ó Israel, ao Senhor teu Deos: porque pela tua iniquidade he que cahiste.

3 Tomai convosco humildes palavras, e convertei-vos ao Senhor: e dizei-lhe: Tira-nos todas as nossas iniquidades, recebe este bem: e nós te offerceremos novilhos em sacrificio com os louvores dos nossos labios.

4 Assur não nos salvará, nós não montaremos em cavallos, nem diremos jámais: Os nossos Deoses são as obras das nossas

mãos: porque tu te compadecerás daquelle Pupillo, que descança em ti.

5 Eu curarei as suas chagas, amalloshei por hum puro effeito do meu beneplacito: porque já o meu furor se tem apartado delles.

6 Eu serei como hum orvalho, Israel brotará como a açucena, e a sua raiz romperá em lançamentos, como as plantas do Libano.

7 Estender-se-hão os seus ramos, e a sua gloria será como a oliveira: e o seu cheiro, como o do Libano.

8 Elles virão repousar debaixo da sua sombra: virião de trigo, e deitarão os seus renóvos, como huma vinha: a sua nomeada recenderá como o vinho do Libano.

9 Depois disto dirá Efraim: Que tenho eu mais com os idolos? eu o escutarei, e eu o farei crescer para cima como a huma viçosa faia: de mim virá o achar-se em ti o teu fruto.

10 Quem he o sabio, e o que entenderá estas maravilhas? quem o intelligente, e o que saberá estas cousas? porque os caminhos do Senhor são direitos, e nelles andarão os Justos: os prevaricadores porém cahirão nelles.

J O E L.

CAPITULO I.

Desolação da Judéa por causa do flagello dos insectos e da seca. Exhortação á Penitencia. Dia terrivel que ha de succeder a este primeiro flagello.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Joel filho de Fatuel.

2 Ouvi isto, velhos, e vós todos os habitantes da terra, applicai os vossos ouvidos: se aconteceu cousa como esta em vossos dias, ou nos dias de vossos pais?

3 Fazei sobre isto huma narração a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e os filhos destes á outra geração.

4 O gafanhoto comeo o que tinha ficado da largata, e o brugo comeo o que tinha ficado do gafanhoto, e a ferrugem comeo o que tinha ficado do brugo.

5 Espertai-vos, embriagados, e chorai, e uivai, todos os que pondeis as vossas delicias em beber do vinho: porque elle foi tirado da vossa boca.

6 Porque hum Povo forte e innumeravel veio sobre a minha terra: os seus dentes são como os dentes d'hum leão: e os seus queixaes como os de cachorro de leão.

7 Este Povo reduzio a minha vinha a hum deserto, e tirou a casca á minha figueira: elle a despojou despindo-a toda, e a lançou por terra: os seus ramos se fizeram brancos.

8 Chora como huma mulher moça vestida de sacco para chorar a morte do marido, com quem se tinha desposado na sua puberdade.

9 Pereceo da Casa do Senhor o sacrificio e a libação: os Sacerdotes Ministros do Senhor chorarão.

10 Todo o paiz está devastado, chorou a terra: porque o trigo se perdeo, o vinho se turvou, o azeite faltou.

11 Os Lavradores estão confusos, os vinhateiros uivarão sobre o trigo, e a cevada, porque se perdeo a messe do campo.

12 A vinha não vingou, e a figueira se seccou: as romeiras, e as palmeiras, e as uaceiras, e todas as arvores do campo secarão: por cujo motivo esmoreceo a alegria dos filhos dos homens.

13 Cingi vos, Sacerdotes e chorai, daí vivos, Ministros do Altar: entrai, deitai-vos no sacco, Ministros do meu Deos:

porque da Casa do vosso Deos faltou o sacrificio, e a libação.

14 Santificai hum jejum, convocai a Assembléa, congregai os Anciãos, todos os habitantes do paiz para a Casa do vosso Deos: e clamai ao Senhor.

15 Ai, ai, ai que dia! porque o dia do Senhor está perto, e virá hum como assolação da parte do Poderoso.

16 Acaso não tem diante de vossos olhos faltado da Casa do nosso Deos os alimentos, a alegria, e o regozijo?

17 Os animaes apodrecêrão entre os seus estercos, os celeiros forão destruidos os armazens arruinados: porque se perdeu o trigo.

18 Porque gemeo o animal, herrarão os bois da manada? Porque não tem pastos: e até os rebanhos das ovelhas perecerão.

19 Eu clamarei a ti, Senhor: porque o fogo devorou tudo o que havia de bello no deserto, e a chamma queimou todas as arvores do campo.

20 Mas ainda as mesmas alimarias do campo levantarão as cabeças para ti, como a terra sequiosa pede a chuva: porque as nascerças das aguas se secarão, e o fogo devorou tudo o que havia de bello no deserto.

CAPITULO II.

Dia terrivel, que succede ao primeiro flagello. Desolação da Judéa por hum numerozo e formidavel exercito. Exhortação á Penitencia. Reconciliação do Senhor com o seu Povo.

FAZEI retumbar a trombeta em Sião, dai uivos no meu santo monte, todos os habitantes da terra se perturbem: Porque he chegado o dia do Senhor, pois está perto.

2 Este dia de trévas, e de escuridade, este dia de nublado, e de torvelinhó: bem como a luz da manhã se espalha sobre os montes, assim hum Povo numerozo e possante se diffundirá por toda a vossa terra d'Israel: semelhante a elle não houve des do principio, nem depois d'elle haverá outro em todos os annos de geração e de geração.

3 Diante da sua face virá hum fogo devorante, e atrás d'elle a chamma abrazadora: a terra que diante d'elle era hum Jardim de delicias, depois d'elle ficará tambem sendo a solidão d'hum deserto, nem ha quem escape d'elle.

4 Quem os vir, tomallos-ha por huns cavallos: e elles como hum tropa de cavallaria, assim correrão.

5 Elles saltarão sobre os cumes dos montes, com hum estrondo semelhante ao das carroças, com hum sonido semelhante ao da chamma de fogo que queima

a palha seca, bem como hum poderoso exercito apercebido para o combate.

6 A' sua vista ficarão atormentados os Povos: todos os semblantes se tornarão taes como huma paneila.

7 Elles correrão como valentes que são: á escala vista cavalgarão as muralhas, como homens de guerra: elles marcharão unidos cada hum no seu posto, e não se desviarão da sua fileira.

8 Nenhum d'elles apertará a seu irmão cada hum andará pelo seu carreiro: e ainda se baquearão pelas janellas, e não se estropearão.

9 Elles entrarão nas Cidades, correrão por cima dos muros: subirão ás casas, entrarão pelas janellas como hum ladrão.

10 A terra tremeo diante d'elles, os Ceos se abalarão: o Sol e a Lua se escurecerão, e as estrellas retirarão o seu esplendor.

11 Mas o Senhor fez ouvir a sua voz ante a face do seu exercito: porque os seus arraiaes são muitos em extremo, porque são fortes, e executão, as suas ordens: porque o dia do Senhor he grande, e sobremaneira terrivel: e quem no poder á soffrer?

12 Agora pois diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração em jejum, e em lagrimas, e em gemidos.

13 E rasgai os vossos corações, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor vosso Deos: porque elle he benigno e maviOSO, paciente e de muita misericórdia, e pôde arrepender-se do mal com que vos tinha ameaçado.

14 Quem sabe se querará elle volver-se para vós, e perdoar-vos, e deixar após si alguma benção, algum sacrificio, e libação para o Senhor vosso Deos?

15 Fazei soar a trombeta em Sião, santificai hum jejum, convocai hum Assembléa,

16 Fazei vir todo o Povo, adverti a todos em geral que se purifiquem, ajuntai os velhos, congregai os pequeninos, e os meninos de peito: saia o esposo da sua camera, e a esposa do seu leito.

17 Os Sacerdotes, Ministros do Senhor, póstos entre o Vestibulo e o Altar, chorarão: e dirão: Perdoa, Senhor, perdoa ao teu Povo: e não deixes cahir a tua herança em opprobrio, de sorte que as Nações os dominem: porque dizem entre os Povos: Onde está o Deos d'elles?

18 O Senhor zelou a sua terra, e perdoou ao seu Povo:

19 E respondeo o Senhor, e disse ao seu Povo: Eis-ahi vou eu a enviar-vos trigo, e vinho, e azeite, e vós ficareis cheios destes generos: e eu vos não entregarei mais ao insulto das Gentes.

20 E eu porei longe de vós aquelle,

que he das partes do Aquilão: e lançallo-hei para huma terra sem caminho, e deserta: a sua face para a banda do mar Oriental, e a sua extremidade para o mar mais remoto: e subirá o seu fodor, e subirá a sua podridão porque obrou com soberba.

21 Não temas, terra, exulta, e alegra-te: porque o Senhor vai a fazer grandes cousas.

22 Não temais, animaes do campo: porque os amenos campos do deserto brotarão, porque toda a arvore deo o seu fruto, a figueira e a vinha brotarão com todo o seu vigor.

23 E vós filhos de Sião, exultai, e alegrai-vos no Senhor vosso Deos: porque elle vos deo hum Doutor, que vos ensinará a justiça, e fará descer sobre vós, como no principio, huma chuva temporal e tardia.

24 E as vossas eiras se encherão de trigo, e os vossos lagares trasbordarão de vinho, e d'azeite.

25 E eu vos recompensarei os annos, cujos frutos comeo o gafanhoto, o brugo, e a ferrugem, e a lagarta: este meu poderoso exercito, que eu mandei contra vós.

26 Vós porém vos sustentareis desta abundancia, e vos fartareis destes bens: e louvareis o nome do Senhor vosso Deos, que obrou a vosso favor tantas maravilhas: e o meu Povo nunca jámais tornará a cahir em confusão.

27 Vós sabereis então, que eu estou no meio d'Israel: e que eu sou o Senhor vosso Deos, e que não ha outro senão eu: e o meu Povo nunca jámais tornará a cahir em confusão.

28 Depois disto acontecerá tambem o que vou a dizer: Eu derramarei o meu espirito sobre toda a carne: e os vossos filhos, e as vossas filhas profetizarão: os vossos velhos serão instruidos por sonhos, e os vossos mancebos terão visões.

29 E derramarei tambem naquelles dias o meu espirito sobre os meus servos, e sobre as minhas sérvas.

30 E darei a ver prodigios no Ceo, e na terra, prodigios de sangue, e de fogo, e de vapor de fumo.

31 O Sol converter-se-ha em trévas, e a Lua em sangue: antes que venha o grande, e terrivel dia do Senhor.

32 E acontecerá isto: todo o que invocar o nome do Senhor, será salvo: porque a salvação se achará, como o Senhor disse, no monte Sião, e em Jerusalem, e nos restos que o Senhor tiver chamado.

CAPITULO III.

Vinganças do Senhor contra os inimigos do seu Povo. Reprehensões contra Tyro e Sidonia, e contra os Filisteos. Juizo do Senhor. Bemaventurança de Jerusalem

a da Judá. Desolação do Egypto e da Idumea

POR quanto eis-ahi está que naquelles dias, e naquelle tempo, em que eu levantar o cativoiro de Judá e de Jerusalem:

2 Ajuntarei todas as Gentes, e levallas-hei ao Valle de Josafat: e alli entrarei com ellas em juizo no tocante a Israel meu Povo, e minha herança, a quem elles espalhárão por entre as nações, e nó tocante á minha terra, que elles dividirão entre si.

3 E lançarão sortes na repartição do meu Povo: e expozirão os meninos nos lugares de prostituição, e vendirão as donzellas, por vinho para beberem.

4 Mas que ha que disputar entre mim e vós, ó Tyro e Sidonia, e todo o termo dos Palestinos? acaso tomareis vós vingança de mim? e se desafoais esta vossa vingança contra mim, eu logo vos corresponderei com toda a presteza fazendo recahir sobre a vossa cabeça o mal que me quereis fazer.

5 Porque vós levastes a minha prata, e o meu ouro: e mettestes nos vossos Templos o que eu tinha de mais precioso, e de mais bello.

6 E vós vendestes os filhos de Judá, e os filhos de Jerusalem aos filhos dos Gregos, para os pôrdes longe dos seus confins.

7 Eis-aqui estou eu que os recobrarei do lugar, em que vós os vendestes: e farei recahir sobre a vossa cabeça a paga, que mereceis.

8 E venderei vossos filhos, e vossas filhas, por mãos dos filhos de Judá, e elles os venderão aos Sabãos, Povo remoto, porque o Senhor he quem no disse.

9 Publicai isto entre as Gentes, santificai-vos para a guerra, animai os valentes: cheguem-se, marchem todos os homens de guerra.

10 Forjai espadas das relhas dos vossos arados, e lanças do ferro dos vossos enxadões: Diga o fraco: Eu pois sou forte.

11 Sahi de tropel, e vinde todas as gentes dos contornos, e ajuntai-vos: ahi fará o Senhor perecer os teus valentes.

12 Levantem-se, e vão as Gentes ao Valle de Josafat: porque alli me assentarei para julgar a todas as gentes em circuito.

13 Mettei as fouces ao trigo, por que já está madura a messe: vinde, e desoei, porque o lagar está cheio, as cubas deitão por fóra: porque se multiplicou a sua malicia.

14 Acudi, Póvos, Póvos, ao valle da matança: porque o dia do Senhor está perto no valle da matança.

15 O Sol e a Lua se cobrirão de trévas, e as estrellas retirarão o seu resplendor.

AMOS I. II.

16 E o Senhor rugirá de Sião, e de Jerusalem fará retinnir a sua voz: também os Ceos, e a terra tremerão: e o Senhor será a esperança do seu Povo, e a fortaleza dos filhos d'Israel.

17 Vós sabereis então, que eu sou o Senhor vosso Deos, que habito no meu Santo monte de Sião: e Jerusalem será Santa, e os estrangeiros não toruarão mais a passar pelo meio della.

18 E acontecerá isto naquelle dia: os montes destillarão doçura, e os outeiros manarão leite: e as aguas se espalharão por todos os regatos de Judá: e da Casa

do Senhor sahirá humna fonte, que regará a torrente dos espinhos.

19 O Egypto será todo assolado, e a Iduméa ficará sendo hum deserto de perdição: por isso que elles opprimirão injustamente os filhos de Judá, e derramarão na sua terra o sangue innocente.

20 Pelo contrario, a Judéa será habitada eternamente, e Jerusalem subsistirá em ergação e geração.

21 E eu purificarei o seu sangue, que eu não tinha purificado: e o Senhor morará para sempre em Sião.

A M O S.

CAPITULO I.

Missão d'Amós. Vingança do Senhor contra Damasco, contra os Filistheos, contra os Tyrios, contra os Idumeos, e contra os Ammonitas.

PALAVRAS d'Amós, que foi hum dos pastores de Thécua: do que vio tocante a Israel, nos dias d'Ozias Rei de Judá, e nos dias de Jeroboão filho de Joás Rei d'Israel, dous annos antes do terremoto.

2 E disse: O Senhor rugirá de Sião, e de Jerusalem fará ouvir a sua voz: e os deliciosos prados dos pastores chorarão, e o cume do Carmelo se secou.

3 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o Povo de Damasco commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que estes homens fizeram passar carros armados de ferro por cima dos habitantes de Galaad.

4 Por tanto eu porei fogo á casa d'Azael, e esse fogo devorará os Palacios de Benaad.

5 E faréi em migalhas a tranca de Damasco: e exterminarei do Campo do Idolo os que lá habitão, e da casa de deleite o que tem na mão o Sceptro: e o Povo da Syria será transferido a Cyrene, diz o Senhor.

6 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o Povo de Gaza commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que estes homens levarão cativa toda a gente, para a encerrarem na Iduméa.

7 Por isso eu porei fogo aos muros de Gaza, e elle reduzirá em cinza os seus edificios.

8 E exterminarei de Azoto os que a habitão, e de Ascalona os que trazem o Sceptro: e carregarei bem a minha mão sobre Accaron, e perecerão os restos dos Filistheos, diz o Senhor Deos.

9 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o Povo de Tyro commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que estes homens encerrarão toda a gente do cativeiro na Iduméa e não se lembrarão da alliança que tinham com seus irmãos.

10 Por tanto eu porei fogo aos muros de Tyro, e elle consumirá as suas casas.

11 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o Povo de Edom commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que elle perseguio a seu irmão com a espada, e faltou á compaixão que lhe devia, e não pôz limites ao seu furor, e conservou até o fim o resentimento da sua indignação:

12 Eu porei fogo a Theman: e elle reduzirá a cinza as casas de Bosra.

13 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que os filhos d'Ammon commetterão tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que elle fendeo o ventre ás pejudas de Galaad, para por este meio dilatar os limites do seu paiz.

14 Por isso eu porei fogo aos muros de Rabba: e elle lhe consumirá as casas com alaridos no dia do combate, e com torvelinho no dia da commoção.

15 E Melcom irá para o cativeiro, elle, e juntamente os seus Principes, diz o Senhor.

CAPITULO II.

Vinganças do Senhor contra Moab, contra Judá, e contra Israel.

ISTO diz o Senhor: Depois das maldades que Moab commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que elle queimou os ossos do Rei da Iduméa até os reduzir em cinza.

2 Assim eu accenderei hum fogo em Moab, que consumirá as casas de Carioti:

AMOS III. IV.

Moab perecerá entre o estrondo, entre o somido das trombetas :

3 E perderei ao Juiz do meio delle, e farei morrer com elle todos os seus Principes, diz o Senhor.

4 Isto diz o Senhor : Depois das maldades que Judá commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei : pois que elle rejeitou a Lei do Senhor, e não guardou os seus mandamentos : porque os seus idolos os enganarão, após os quaes tinham corrido seus pais.

5 Por isso eu porei fogo a Judá, e elle devorará as casas de Jerusalem.

6 Isto diz o Senhor : Depois das maldades que Israel commetteo tres, e quatro vezes, eu o não converterei : pois que elle vendeo o justo pela prata, e o pobre por hum par de sapatos.

7 Elles machocão sobre o pó da terra as cabeças dos pobres, e se atravessão contra tudo o que os fracos emprehendem : tambem o filho e seu pai se forão a huma mesma moça, para violarem o meu santo Nome.

8 E sobre as roupas que se lhes tinham dado em penhor se assentarão a banquetear-se ao pé de toda a casta de Altares : e bebião na Casa do seu Deos o vinho dos a quem tinham condemnado.

9 Eu pois exterminei diante delles os Amorreos : cuja altura era como a altura dos cedros, e elles mesmos fortes como os carvalhos : e esmigalhei o seu fruto por cima, e as suas raizes por baixo.

10 Eu sou o que vos fiz sahir da Terra do Egypto, e vos conduzi no deserto quarenta annos, a fim de que vós possuisseis a Terra dos Amorreos.

11 E de vossos filhos suscitei Profetas, e de vossos mancebos suscitei Nazarenos : pois não he assim, filhos d'Israel, diz o Senhor ?

12 E depois disto vós brindastes com vinho aos Nazarenos : e mandastes aos Profetas, dizendo : Não profetizeis.

13 Eis-ahi rangerei eu debaixo de vós, como range hum carro carregado de feno.

14 E nula aproveitará a fugida ao veloz, e o forte debalde fará os seus esforços, e o valente não salvará a sua vida :

15 E o que manaja o arco não se terá firme, nem o veloz se salvará pelos seus pés, nem o cavalleiro salvará a sua vida :

16 E o mais ardido entre os valentes fugirá nú naquelle dia, diz o Senhor.

CAPITULO III.

Reprehensões e avisos do Senhor ás doze Tribus d'Israel.

OUVI a palavra, que proferio o Senhor a respeito de vós, filhos d'Israel : a respeito de toda a linhagem, que eu tirei da terra do Egypto, dizendo :

2 De todas as linhagens da terra só a

vós vos conheci : por isso virei com a minha visita sobre vós para castigar todas as vossas iniquidades.

3 Acaso andarão dous juntos, se elles se não ajustarem entre si ?

4 Acaso rugirá o leão no bosque, sem que elle tenha achado alguma preza ? acaso fará o leãozinho soar a sua voz do seu covil, sem que esteja em termos de lançar a garra a alguma cousa ?

5 Acaso cahirá huma ave no laço posto na terra, sem que haja quem lho arme ? acaso tirar-se-ha da terra o laço, antes que tenha apanhado alguma cousa ?

6 Se soar a trombeta na Cidade, sem que o Povo se não assuste ? se acontecerá algum mal na Cidade, que o Senhor não fizesse ?

7 Porque o Senhor Deos não faz nada, sem ter revelado antes o seu segredo aos Profetas seus servos.

8 O leão rugirá, quem não temerá ? o Senhor Deos fallou, quem não profetizará ?

9 Fazei ouvir isto nas casas d'Azot, e nos Palacios da Terra do Egypto : e dizei : Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria, e vede as loucuras sem número que se fazem no meio della, os que no seu mais interior centro padecem calumnias.

10 E elles não souberão que cousa era fazer justiça, diz o Senhor, ajuntando em suas casas hum Thesouro de iniquidades, e de rapinas.

11 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos : A terra será attribulada, e cercada : e a tua força se te tirará, e as tuas casas serão saqueadas.

12 Isto diz o Senhor : Como acontece quando hum pastor chega a arrancar da boca do leão as duas pernas, ou a ponta d'huma orelha : assim serão livrados os filhos d'Israel, que habitão em Samaria descansados no angulo do seu leito, e na cama de Damasco.

13 Ouvi isto, e declarai-o publicamente á Casa de Jacob, diz o Senhor Deos dos Exercitos :

14 Que no dia em que eu começar a punir as prevaricações d'Israel, virei com a minha visita sobrelle, e sobre os Altares de Bethel : e os angulos do Altar serão cortados, e cahirão por terra.

15 E deitarei abaixo o Palacio d'inverno com o Palacio de verão : e as casas ornadas de marfim perecerão, e huma grande multidão de edificios serão destruidos, diz o Senhor.

CAPITULO IV.

Reprehensões e ameaças contra os habitantes de Samaria. Os filhos d'Israel abandonados á sua depravação. Flugellos de que elles se não aproveitarão.

OUVI esta palavra vacas gordas que estais no monte de Samaria : vós

que fazeis aggravos aos necessitados, e vexais os pobres: que dizeis a vossos senhores: Dai cá, e beberemos.

2 O Senhor Deos jurou pelo seu Santo: que brevemente virão hums dias infelices para vós, e elles vos levantarão nas lanças, e metterão as vossas reliquias em caldeiras fervendo.

3 E vós sahireis pelas brechas huma defronte da outra, e sereis lançadas para Armon, diz o Senhor.

4 Ide a Bethel, e commettei impiedades: ide a Gálgala, e amontoai prevaricações: e levei lá as vossas victimas des da manhã, os vossos dizimos por tres dias.

5 E offerecei de pão levado sacrificios de acção de graças: e chamai-lhes oblações voluntarias, e fazei-as bem públicas: porque assim o quizestes, filhos d'Israel, diz o Senhor Deos.

6 Por esta causa até eu vos dei hum desbotamento de dentes em todas as vossas Cidades, e huma indigencia de pão em todos os vossos lugares: e não vos tendes voltado para mim, diz o Senhor.

7 Tambem eu vos suspendi a chuva, quando ainda faltavão tres mezes até a colheita: e fiz que chovesse sobre huma Cidade, e sobre outra Cidade não chovesse: huma parte ficou regada com a chuva; e outra parte, sobre a qual não dei chuva, seccou-se.

8 E vierão duas e tres Cidades a huma Cidade para beberem agua, e não se saciáram: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

9 Eu vos feri com hum vento abrazador, e com ferrugem a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas: aos vossos oliveas, e aos vossos figueiraes comeo a lagarta: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

10 Eu vos enviei mortandade na jornada do Egypto, eu feri com a espada os vossos mancebos até chegarem a ser tomados os vossos cavallos: e fiz chegar aos vossos narizes a infecção dos cadaveres do vosso exercito: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

11 Eu vos destrui, como Deos destruiu a Sodoma, e a Gomorrha, e vós ficastes parecendo-vos como humi tição, que se tira a penas d'hum incendio: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

12 Eu por tanto continuarei em te ferir, ó Israel, com todas as outras pragas, de que te tenho ameaçado: e depois que eu assim te tiver tratado, prepara-te, ó Israel, a sahires ao encontro do teu Deus.

13 Porque eis-ahi quem forma os montes, e quem cria o vento, e quem annuncia a sua palavra ao homem, quem

produz a neve da manhã, e queima anda por cima do que ha elevado na terra: o seu nome he, o Senhor Deos dos Exercitos.

CAPITULO V.

Deplora o Profeta a ruina d'Israel. Exhorta-o a prevenir a ira do Senhor. Da terrivel das Divinas vinganças.

OUVI esta palavra, com que eu levanto sobre vós o meu pranto. A Casa d'Israel cahio, e ella não tornará mais a restabelecer-se.

2 A virgem d'Israel foi deitada sobre a sua terra, não ha quem na levante.

3 Porque isto diz o Senhor Deos: Na Cidade, donde sahião mil, ficarão nella cento: e da que sahião cento, ficarão nella dez na Casa d'Israel.

4 Por quanto isto diz o Senhor á Casa d'Israel: Buscai-me, e vivereis.

5 E não busqueis a Bethel, nem entreis em Gálgala, nem passeis a Bersabé: porque Gálgala será levada cativa, e Bethel ficará reduzida a nada.

6 Buscai o Senhor, e vivei: não succeda que arda a Casa de José como hum fogo, e que abraze a Bethel, e não haja quem no apague.

7 Vós que converteis em absinthio os juizos, e abandonais a justiça sobre a terra.

8 Buscai aquelle que creou a estrella da Ursa, e a estrella do Orião, e o que troca em manhã as trévas, e muda em noite o dia: o que chama as aguas do mar, e as derrama sobre a face da terra: seu nome he, o Senhor.

9 O que sorrindo se derriba ao robusto, e entrega ao sacco o poderoso.

10 Elles aborrecêrão ao que os reprehendia na Porta: e abominarão ao que fallava com perfeição.

11 Por isso, pelo motivo de que vós despojaveis ao pobre, e lhe tiraveis o melhor que tinha: edificareis casas de pedra de silharia, porém não habitareis nellas: plantareis vinhas as mais excellentes, porém não bebereis do vinho dellas.

12 Porque eu conheço as vossas muitas maldades, e os vossos fortes peccados: inimigos do justo, que acceitais dadas, e opprimis os pobres na Porta.

13 Por isso o prudente se calará naquelle tempo, porque he tempo máo.

14 Buscai o bem, e não o mal, para que vivaes, e o Senhor Deos dos Exercitos será convosco, como vós dissestes.

15 Aborrecei o mal, e amai o bem, e restabelecei na Porta a justiça: a ver se acaso o Senhor Deos dos Exercitos se compadece das reliquias de José.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos dos Exercitos, o Soberano Dominador: Por todas as ruas soarão gritos:

AMOS VI. VII.

e em todos os lugares de fóra se ouvirá dizer ai, ai: e elles chamarão para este luto os Lavradores, e para este pranto os que sabem carpir.

17 E em todas as vinhas haverá pranto: porque eu hei de passar pelo meio de ti, diz o Senhor.

18 Ai dos que desejão o dia do Senhor: para que o desejais vós? este dia do Senhor será para vós hum dia de trévas, e não de luz.

19 Como se hum homem fugisse de diante d'hum leão, e lhe sahisse ao encontro hum urso: ou como se tendo entrado em casa, e segurando-se com a sua mão á parede, o mordesse então huma cobra.

20 Que será pois o dia do Senhor, senão hum dia de trévas, e não de claridade: e que haverá nelle senão escuridade, e não luz?

21 Eu aborreço, e tenho rejeitado as vossas Festas: e não receberei o cheiro dos vossos Ajuntamentos.

22 Porque se vós me offerecerdes os vossos holocaustos, e os vossos presentes, eu os não acceitarei: e não porei os olhos nos sacrificios das hostias pingues, que me offerecerdes em cumprimento dos vossos votos.

23 Aparta de mim o estrepito dos teus Canticos: nem eu ouvirei as Arias que cantares ao som da tua Lyra.

24 E os meus juizos se darão a ver contra vós, como huma agua que transborda, e a minha justiça, como huma impetuosa torrente.

25 Por ventura, ó Casa d'Israel, offereceste-me vós algumas hostias e sacrificios no deserto, onde estivestes quarenta annos?

26 Vós sim levastes o Tabernaculo ao vosso Moloch, e a imagem dos vossos idolos, o Astro do vosso Deos, cousas que vós fizestes por vossas mãos.

27 Eu pois vos farei transportar para além de Damasco, diz o Senhor, cujo nome he, o Deos dos Exercitos.

CAPITULO VI.

Reprehensões e ameaças contra os Grandes de Samaria, contra todas as doze Tribus.

A I de vós, os que viveis em Sião na affluencia de todas as cousas, é que pondeis a vossa confiança no monte de Samaria: Grandes, que sois os Chefes dos Póvos, que entraís pomposamente na Casa d'Israel.

2 Passai a Calane, e contemplai-a, e ide dahi á grande Emath: e descei a Geth na terra dos Palesthinos, e aos mais fermosos Reinos que dependem destas Cidades: vede se os seus termos são mais largos que os vossos termos.

3 Vós que estais reservados para o dia

mão: e que estais a chegar ao solio da iniquidade.

4 Que dormis em leitos de marfim, e vos divertis nos vossos leitos: que comeis o melhor cordeiro do rebanho, e os melhores novilhos do meio da manada.

5 Que cantais ao som do Salterio: crêrão ter instrumentos de Musica assim como David.

6 Os que bebião vinho a cópos cheios, e se uptavão com o óleo mais precioso: e nada se doião da afflicção de José.

7 Por isso estes homens sahirão agora na frente dos que forem cativos: e cessará a mancomunação dos folgazes.

8 O Senhor Deos jurou por sua vida, o Senhor Deos dos Exercitos diz: Eu detesto a soberba de Jacob, e aborreço as suas casas, e entregarei a Cidade com os seus habitadores.

9 Porque se n'huma casa ficarem dez homens, também esses mesmos morrerão.

10 E o seu mais proximo parente o tomará, e queimallo-ha para levar de casa os ossos: e dirá ao que está no mais interior da casa: Por ventura está ainda algum contigo?

11 E responderá: Não está nenhum. Então lhe dirá elle: Cal-te, e não te lembres do Nome do Senhor.

12 Porque eis-aqui o Senhor dará as suas ordens, e ferirá com ruínas a Casa maior, e com rasgaduras a Casa menor.

13 Acaso podem os cavallos correr a través dos rochedos, ou pôde-se lavar a terra com bufalos, porque convertestes em amargura os juizos, e em absinthio o fruto da justiça?

14 Vós que pondeis a vossa alegria no nada: que dizeis: Não he assim, que por nossa propria fortaleza nos temos nós feito formidaveis?

15 Pois sabe, Casa d'Israel, diz o Senhor Deos dos Exercitos, que eu vou a suscitar sobre vós huma gente: e ella vos reduzirá em pó des da entrada d'Emath, até a torrente do deserto.

CAPITULO VII.

Diversas Visões d'Amós á cerca da desolação d'Israel. Amasias se quefada contra Amós. Castigo dado a Amasias. Cativeiro d'Israel.

ISTO me mostrou o Senhor Deos: e eis-que appareceo huma nuvem de gafanhotos, que o Creador formou, quando a chuva serodea da Primavera começava a fazer brotar a herva, e eis-que esta chuva serodea fazia arrebentar segunda, depois da primeira ter sido segada pelo Rei.

2 E aconteceu isto: quando o gafanhoto tinha acabado de comer a herva da terra, disse eu: Senhor Deos, tem misericórdia:

te peço: quem poderá restabelecer a Jacob, depois d'elle estar reduzido a tão pouco?

3 Teve o Senhor compaixão disto: Não ha de acontecer tal, di-se o Senhor.

4 Isto me mostrou ainda o Senhor Deos: e eis-que o Senhor Deos chamava hum fogo para exercer as suas vinganças: e este fogo devorou hum grande abysmo, e consumio ao mesmo tempo huma parte da terra.

5 Então disse eu: Senhor Deos, ap-laca-te, te rogo: quem poderá restabelecer a Jacob, depois d'elle estar reduzido a tão pouco?

6 O Senhor se compadeceo disto: Pois tambem isto não ha de acontecer, disse o Senhor Deos.

7 O Senhor me mostrou ainda outra visão: e vi que o Senhor estava em cima d'hum muro rebocado, e tinha na sua mão huma trolha de pedreiro.

8 E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu lhe respondi: Huma trolha de pedreiro. Então disse o Senhor: Eis-aqui estou eu que me não servirei mais de trolha no meio do meu Povo d'Israel: nem lhe rebocarei mais os muros

9 Porém os Altos consagrados ao idolo serão destruidos, e esses Altos que Israel pertende serem Santos, serão derrubados: e eu marcharei com a espada feita contra a Casa de Jeroboão.

10 Então Amasias Sacerdote de Bethel enviou mensageiros a Jeroboão Rei d'Israel, dizendo: Amós se rebelou contra ti no meio da Casa d'Israel: a terra não ponderá soffrer todos os seus discursos.

11 Porque isto diz Amós: Jeroboão morrerá á espada, e Israel será levado cativo para fóra do seu paiz:

12 Depois disse Amasias a Amós: Sahe daqui, homem de visões, fuge para a terrá de Judá: e come lá o teu pão, e alli profetizarás.

13 Mas não te aconteça mais profetizar em Bethel: porque aqui he a Religião do Rei, e o assento do seu Estado.

14 E respondendo Amós, e disse a Amasias: Eu não sou Profeta, nem sou filho de Profeta: mas eu sou hum pastor de gado, qué colho as bagas dos Sycomóros para me sustentar dellas.

15 E Senhor pegou de mim, quando eu andava atrás do meu rebanho: e o Senhor me disse: Vai, profetiza ao meu Povo d'Israel.

16 Ouve pois agora a palavra do Senhor: Tu me dizes: Não te mettas a profetizar em Israel, nem a predizer infortúnios á Casa do idolo.

17 Por esta causa isto diz o Senhor: Tua mulher se prostituirá na Cidade: e teus filhos, e tuas filhas cahirão mór-

tos á espada, e a tua terra será repartida a cordel: e tu morrerás numa terra pol-luta, e Israel será levado cativo fóra do seu paiz.

CAPITULO VIII.

Outra Visão d'Amós sobre a ruína d'Israel.
Fome da palavra do Senhor.

O SENHOR Deos me mostrou ainda outra visão: e eis-que era hum câibo d'alcançar as frutas das arvores.

2 E o Senhor me disse: Que vês tu Amós? E eu respondi: Hum câibo d'alcançar as frutas das arvores. E o Senhor me disse: Acabou de chegar o tempo da ruína do meu Povo d'Israel: assim eu lhe não passarei mais pelas suas faltas.

3 Naquelle dia, diz o Senhor Deos, rangerão tambem as couceiras do Templo: muitos morrerão em toda a parte reinará hum horroroso silencio.

4 Ouvi isto, vós, que pizais os pobres, e fazeis perecer os indigentes da terra,

5 Dizendo: Quando passará o mez, e venderemos nós as nossas mercadorias: e o Sabbado para abrimos os colleiros: para diminuirmos a medida, e augmentarmos o siclo, e servirmo-nos de balanças falsas,

6 Para nos fazermos senhores dos necessitados com a nossa prata, e dos pobres com hum par de sandalias, e para lhes vendermos até as cascas do nosso trigo?

7 O Senhor pronunciou este juramento contra a soberba de Jacob: Eu juro, que me não esquecerei jámais de todas as obras delles.

8 Acaso depois disto não se commoverá a terra, e não chorará todo o seu habitante: e sahirão todos como hum rio grande, e serão arrojados, e correrão como o rio do Egypto?

9 E acontecerá isto naquelle dia, diz o Senhor Deos, o Sol se porá ao meiodia, e farei cobrir a terra de trévas no dia da luz:

10 E converterei as vossas Festas em luto, e todos os vossos Canticos em pranto: e porei sobre todas as vossas costas sacco, e sobre todas as vossas cabeças rapadura: e reduzilla-hei a romper n'hum pranto desfeito como o que se faz porhum filho unico, e o seu fim a ser como hum dia d'amargura.

11 Eis-aqui vem os dias, diz o Senhor: e enviarei fome sobre a terra: não fome de pão, nem sede d'agua, mas d'ouvir a palavra do Senhor.

12 E elles se commoverão desde hum Mar ate outro mar, e des do Aquilão até o Oriente: elles andarão por toda a parte buscando a palavra do Senhor, e não ua acharão.

13 Naquelle dia desfalecerão á sede

as virgens fermosas, e tambem os mancebos.

14 Os que jurão pelo delicto de Samaria, e que dizem: O'Dan, viva o teu Deos: e viva o caminho de Bersabá, e elles cahirão, e nunca mais se levantarão.

CAPITULO IX.

Vinganças do Senhor sobre os filhos d'Israel. Sua dispersão. Restabelecimento da Casa de David. Tornada e restabelecimento dos filhos d'Israel.

EU vi o Senhor que estava em pé sobre o Altar: e que disse: Fere a couceira, e abale-se a vèrga da porta: porque a avareza se acha na cabeça de todos, e eu matarei á espada até o ultimo delles: nenhum escapará. Elles fugirão, e nenhum dos que fugir, se salvará.

2 Se elles descerem até o inferno, a minha mão os tirará de lá: e se subirem até o Ceo, eu os arrancarei de lá.

3 E se elles se esconderem no cume do Carmelo, eu os irei buscar, e de lá os tirarei: e se elles se esconderem de meus olhos no profundo do mar, eu passarei alli ordem a huma serpente, e ella os morderá.

4 E se elles forem para o cativeiro diante de seus inimigos, ahi passarei ordem á espada, e ella os matará: e eu porei os meus olhos sobrelles para mal, e não para bem.

5 E assim não dissè o Senhor Deos dos Exercitos, o que toca a terra, e ella se vai seccando: e todos os habitantes della chorarão: e ella mesina subirá como todo o rio, e escorrerá como o rio do Egypto.

6 O que fabrica no Ceo a sua subida, e o que fundou sobre a terra o seu feixinho: o que chama as aguas do mar, e as derama sobre a face da terra, seu nome he, o Senhor.

7 Acaso vós, 6 filhos d'Israel, diz o Senhor, não sois taes para comigo, como os filhos dos Ethioes? acaso não fiz eu sahir a Israel da Terra do Egypto: e aos Palestinhos da Cappadocia, e aos Syros de Cýrene?

8 Eis-aí que os olhos do Senhor Deos estão abertos sobre o Reino que peccá, e eu o exterminarei da face da terra: todavia eu não destruirei inteiramente a Casa de Jacob, diz o Senhor.

9 Porque eu vou a dar as minhas ordens, e eu farei que a Casa d'Israel seja agitada entre todas as nações, como o trigo se sacode no crivo: e não cahirá na terra huma só pedrinha.

10 Todos os peccadores do meu Povo morrerão á espada: os que dizem: Não se avisinhará, nem virá sobre nós o mal.

11 Naquelle dia levantarei eu o Tabernaculo de David, que cahio: e repararei as aberturas dos seus muros, e restaurarei o que se tinha arruinado: reedificarei tudo isso como nos dias antigos.

12 Para que elles possuão os restos da Iduméa, e todas as nações, pois que elles forão chamados do meu Nome: diz o Senhor, que he o que faz estas cousas.

13 Eis-aqui vem os dias, diz o Senhor: e o que lavra alcançará ao que sêga, e o que piza as uvas ao que semêa o grão: e os montes estilarão doçura, e todos os outeiros serão cultivados,

14 E levantarei o cativeiro do meu Povo d'Israel: e elles reedificarão as Cidades desertas, e as habitarão: e plantarão vinhas, e lhes beberão o vinho: e farão jardins, e comer-lhesão o fruto.

15 E plantallos-hei no seu paiz: e eu os não tornarei mais a arrancar da sua terra, que lhes dei, diz o Senhor teu Deos.

A B D I A S.

CAPITULO I.

Soberba dos Idumeos. Sua infidelidade a respeito dos filhos de Jacob. Vinganças do Senhor contra os Idumeos. Restabelecimento dos filhos de Jacob. Extensão das suas terras. Juizos exercitados por elles sobre a Casa d'Esau. Reino do Senhor

VISAO de Abdias. Isto diz o Senhor Deos a Edom: Nós o ouvimos do Senhor, e elle já mandou o seu Legado ás gentes: Levantai-vos, e conspiremos todos contra Edom, para lhe apresentarmos batalha.

2 Olha que te fiz pequenino entre as Gentes: tu és desprezível em extremo.

3 A soberba do teu coração te elevou a ti, que habitas nas fendas dos rochedos, que elevas o teu Throno: que dizes dentro no teu coração: Quem me derribará em terra?

4 Se te remontares como aguia, e se pizeres o teu ninho entre os Astros: eu te arrancarei de lá, diz o Senhor.

5 Se huns ladrões, se huns salteadores entrassem de noite em tua casa, como te não deixarias tu estar em silencio? não se contentariam elles de te levar o que

lhes bastasse? se entrassem outros a vindimar-te a tua vinha, não te deixariam elles ao menos hum cacho?

6 Como esquadrinharão elles a Esaú, investigarão os seus escondrijos?

7 Elles te proseguirão até o pon: de te lançarem fóra dos teus confins: todos os varões teus alliados zombarão de ti: os varões de paz que se dizião teus amigos, se levantarão contra ti: os que comem contigo, te armarão traições a falsa fé: em Edom não ha prudencia.

8 Acaso não he naquelle dia, que eu hei de perder os sábios da Iduméa, diz o Senhor, e que eu hei de expulsar a prudencia do monte d'Esaú?

9 E os teus valentes do Meiodia, serão tomados de medo, de maneira que morrerá todo o varão no monte d'Esaú.

10 Por causa da mortandade, e pelo agravo que fizeste a teu Irmão Jacob, cobrirte-ha a confusão, e perecerás para sempre.

11 No dia em que sahiste contra elle, quando os estrangeiros levavão cativo o seu exercito, e os estranhos entravão pelas suas portas, e deitavão sortes sobre Jerusalem: tu tambem eras como hum delles.

12 Mas tu não zombarás mais de teu irmão no dia do seu trabalho, no dia em que elle for levado para fóra do seu paiz: nem te tornarás a alegrar sobre os filhos de Judá no dia da sua perdição: nem se gloriará a tua boca no dia da angustia.

13 Nem entrarás pela porta do meu Povo no dia da sua ruina: nem tão pouco zombarás tu dos seus males no dia da sua desolação: nem serás enviado contra o seu exercito no dia do seu desbarato.

14 Nem te postarás nas sahidas para matares aos que fugirem: e não encerrarás aos restos dos seus habitantes no dia da sua tribulação.

15 Porque o dia do Senhor está perto sobre todas as gentes: far-se-ha contigo, como tu fizeste aos outros: elle fará cahir sobre a tua cabeça a pena que tens merecido.

16 Porque assim como tu bebestes sobre o meu santo monte, assim tambem beberão de continuo todas as Gentes: e ellas beberão, e sorverão, e virão a ser como se nunca fossem.

17 Mas a salvação achar-se-ha no monte de Sião, e elle será santo: e a Casa de Jacob possuirá aos que a tinham possuido.

18 Porque a Casa de Jacob será hum fogo, e a Casa de José huma chama, e a Casa d'Esaú huma palha secca: que serão abrazados por elles, e elles os devorarão: e não ficarão reliquias da Casa d'Esaú, porque o Senhor he que fallou.

19 E os que estão ao Meiodia, e os que habitão nas planicies dos Filistheos, herdarão o monte d'Esaú: e elles serão senhores do paiz d'Efraim, e do territorio de Samaria: e Benjamin possuirá a Galaad.

20 E o cativoiro deste exercito dos filhos d'Israel, todos os lugares dos Cananeos até Sarepta: e o cativoiro de Jerusalem, que está no Bosforo, possuirá as Cidades do Meiodia.

21 E os Salvadores subirão ao monte de Sião, para julgarem o monte d'Esaú: e ficará o Reino ao Senhor.

J O N A S.

CAPITULO I.

Jonas mandado a Nínive. Elle foge, e embarca para Tharsis. Levanta-se huma tempestade. Cae a sorte sobre Jonas, e he lançado ao mar.

E FOI dirigida a palavra do Senhor a Jonas filho d'Amathi, a qual dizia:

2 Levanta-te, e vai á grande Cidade de Nínive, e prega nella: porque a sua malicia subio até á minha presença:

3 Jonas pois se poz a caminho, resolutos a ir para Tharsis, para fugir da face do Senhor, e desceo a Joppé, e achou hum navio que hia para Tharsis: e deo o seu frete, e entrou nelle para ir com os seus passageiros a Tharsis fugindo da face do Senhor.

4 Porém o Senhor enviou sobre o mar

hum vento furioso: e levantou-se no mar huma grande tempestade, e estava a navio em perigo de se fazer em pedaços.

5 Então temêrão os marinheiros, e invocarão cada hum o seu Deos a grandes gritos: e alijarão ao mar toda a carga, que trazião no navio, para o alliviarem do seu pezo: entretanto Jonas desceo ao porão do navio, e lá dormia hum profundo somno.

6 E chegou-se a elle o piloto, e lhe disse: Como te deixas tu estar acarrado nesse somno? levanta-te, invoca o teu Deos, a ver se acaso se lembra de nós, e não permite que pereçamos.

7 Então disse cada hum para o seu companheiro: Vinde, e deitemos sortes, para sabermos porque nos acontece este

mal. E lançarão sortes: e cahio a sorte sobre Jonas.

8 Elles depois lhe disserão: Declaramos, qual he a causa deste perigo em que nós estamos: em que te occupas tu? onde he a tua terra, e para onde vás? ou de que Povo és tu?

9 E Jonas lhes respondeo: Eu sou Hebreo, eu temo o Senhor Deos do Ceo, que fez o mar e a terra.

10 Então os homens ficarão tomados de grande medo, e lhe disserão: Porque fizeste tu isto? (porque os taes homens vierão a saber que elle hia fugindo da face do Senhor, pois já lho havia declarado.)

11 Elles pois lhe disserão: Que te faremos nós, para que o mar cesse de se levantar contra nós? porque o mar se elevava, e engrossava cada vez mais.

12 E Jonas lhes respondeo: Pegai em mim, e lançai-me no mar, e o mar se vos appacará: porque eu sei, que por minha causa he que vos sobreveio esta grande tempestade.

13 Entretanto trabalhavão á força de remo os marinheiros por tornar a ganhar a terra, mas não podião: porque o mar cada vez se empolava mais, e se embravecia contra elles.

14 Assim elles clamáráo ao Senhor, e lhe disserão: Rogamos-te, Senhor, que a morte deste homem não seja causa da nossa perdição, e que não faças cahir sobre nós hum sangue innocent: porque tu és, Senhor, o que isto fizeste, como quizeste.

15 Depois pegáráo em Jonas, e o lançáráo no mar: e no mesmo ponto cessou o mar da sua furia.

16 Então concehêráo estes homens hum grande temor ao Senhor, e immoláráo hostias ao mesmo Senhor, e lhe fizerão votos.

CAPITULO II.

Jonas he engolido por hum peixe. Invoca o Senhor. O peixe o lança vivo na praia.

A O mesmo tempo preparou o Senhor hum grande peixe, que engolio a Jonas: e Jonas estava no ventre do peixe tres dias, e tres noites.

2 E fez Jonas oração ao Senhor seu Deos lá do ventre do peixe.

3 E disse: Eu clamei ao Senhor no meio da minha tribulação, e elle me escutou: clamei des do ventre do inferno, e tu escutaste a minha voz.

4 E tu me lançaste no profundo até o oração do mar, e a corrente das aguas me cercou: todos os teus pégos, e todas as tuas ondas passáráo por cima de mim.

5 E eu disse: Eu fui rejeitado de diante dos teus olhos: eu com tudo verei ainda o teu santo Templo.

6 As aguas me cercáráo até á alma: o

abyssmo me encerrou em si, as ondas do mar me cobrirão a cabeça.

7 Eu descí até ás extremidades dos montes: os ferrolhos da terra me encerráráo para sempre: tu com tudo, Senhor Deos meu, preservarás a minha vida da corrupção.

8 Quando em mim se angustiaa a minha alma, eu me lembrei do Senhor: para que a minha oração chegue a ti subindo até o teu santo Templo.

9 Os que se entregão inutilmente ás vaidades, deixão a misericordia daquelle que os teria livrado.

10 Eu porém te offerecei sacrificios com Canticos de louvor: eu cumprirei todos os votos que fiz ao Senhor pela minha salvação.

11 Então mandou o Senhor ao peixe: e o peixe vomitou a Jonas na praia.

CAPITULO III.

Segunda vez ordena o Senhor a Jonas, que vá a Ninive. Prêgação de Jonas nesta Cidade. Os Ninivitas se convertem, e fazem penitencia. Deos lhes perdoa.

E FOI dirigida segunda vez a Jonas a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Levanta-te, e vai á grande Cidade de Ninive: e prêga nella o annúncio, que eu te digo.

3 Jonas se levantou logo, e foi a Ninive segundo a ordem do Senhor: e Ninive era huma Cidade grande, que erão necessarios para se andar tres dias de caminho.

4 E Jonas começou a entrar na Cidade andando por ella hum dia: e clamou, e disse: Daqui a quarenta dias será Ninive subvertida.

5 E crêráo os Ninivitas em Deos: e ordenáráo hum público jejum, e vestirão-se de sacco des do maior até o menor.

6 E chegou esta nova ao Rei de Ninive: e elle se levantou do seu Throno, e tirou de si os seus vestidos, e cobriu-se de sacco, e assentou-se sobre a cinza.

7 Depois fez clamar por toda a parte, e publicar em Ninive esta ordem, como vinda da boca delle Rei, e da de seus Principes, dizendo: Os homens, e as alimarias, e os bois, e as ovelhas não comão nada: e elles não sejam levados a pastar, nem se lhes dê a beber agua.

8 E os homens, e as alimarias cubrão-se de sacco, e clamem ao Senhor com toda a sua força, e cada hum se converta do seu máo caminho, e da iniquidade, que ha nas suas mãos.

9 Quem sabe, se se voltará Deos, para nós, para nós perdoar: e se appacará elle o furor da sua ira, de sorte que nós não poremos?

10 E vio Deos as obras que elles fizerão, como se convertêráo do seu máo caminho, e compadeceo-se delles, para lhes não

fazer o mal, que tinha resolvido fazer-lhes, e com effeito lho não fez.

CAPITULO IV.

Jonas se afflige de se não ter cumprido a sua Profecia. O Senhor lhe faz ver que se não deve affligir de que se perdoasse a Ninive.

E JONAS se angustiou com hum grande afflicção, e ficou todo apaixonado :

2 E orou ao Senhor, e disse : Rogo-te, Senhor, se por ventura não he isto o de que eu me receava, quando ainda estava na minha terra? por isto he que eu me préveni com o expediente de fugir para Tharsis: porque eu sei, que tu és hum Deos clemente, e misericordioso, paciente, e de muita commiserção, e que perdoas os peccados.

3 Eu pois te rogo, Senhor, que tires agora a minha alma do meu corpo: porque me he melhor a morte, do que a vida.

4 E o Senhor lhe disse: Julgas tu que tens razão para te apaixonares?

5 Ao depois sahio Jonas da Cidade, e se assentou contra o Oriente da mesma Cidade: e alli fez para si huma pequena coberta, e debaixo della repousava á sombra, até ver que era o que acontecia á Cidade.

6 Então fez nascer o Senhor Deos, huma hera, que se levantou por cima da cabeça de Jonas, para fazer sombra á sua cabeça, e para o defender: porque estava muito incommodado: e se encheo Jonas por aquella hera de grande alegria.

7 Ao outro dia porém ao romper da manhã enviou Deos hum bicho: e roeo as raízes á hera, e ella se seccou.

8 Depois como appareceu o Sol, mandou o Senhor hum vento quente, e abrazador: e derão os raios do Sol na cabeça a Jonas, e se abrazava: e desejou com toda a sua alma a morte, e disse: Melhor me he morrer, do que viver.

9 Então disse o Senhor a Jonas: Julgas tu que tens razão para te enfadares por amor desta hera? E Jonas lhe respondeu: Tenho razão de me enfadar até o ponto de desejar a morte.

10 Disse pois o Senhor: Tu enfadas-te por amor d'hum hera, que te não custou trabalho algum, nem a fizeste crescer: que nasceo numa noite, e n'hum noite feneceo.

11 E eu não perdoarei á grande Cidade de Ninive, onde ha mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão direita, e a sua mão esquerda, e hum grande número d'animas?

M I Q U E A S.

CAPITULO I.

Vinganças do Senhor sobre Samaria, e sobre Jerusalem.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Miquéas de Morasthi, nos dias de Joathan, de Accaz, e de Ezequias, Reis de Judá: a qual elle vio sobre Samaria, e Jerusalem.

2 Póvos, ouvi todos vós, e a terra, e toda a sua plenitude esteja attenta: e o mesmo Senhor Deos seja testemunha contra vós, o Senhor que tudo vê do seu Santo Templo.

3 Porque o Senhor está a sahir do seu lugar onde reside: e elle descera, e pizará aos pés tudo o que ha de grande na terra.

4 E debaixo delle os montes desapparecerão: e os valles se rasgarão como a cera diante do fogo, e como as aguas, que se precipitão num abysmo.

5 E tudo isto por causa da maldade de Jacob, e dos peccados da Casa d'Israel: qual he a maldade de Jacob? não he a Samaria? e quaes os Altos de Judá? não he Jerusalem?

6 Eu pois tornarei Samaria como hum montão de pedras no campo quando se planta hum vinha: e farei rebolar as suas pedras para hum valle, e descobrirei os seus fundamentos.

7 E todas as suas estatuas serão quebradas, e tudo o que ella tem ganhado será queimado pelo fogo, e reduzirei em pó todos os seus idolos: porque as suas riquezas forão ajuntadas do preço da sua prostituição, elles virão a ser tambem a recompensa das prostitutas.

8 Sobre isto eu prantearei, e uivarei: andarei despojado, e todo nú: darei berros como de dragões, e farei lamentos como de avestruzes.

9 Porque a chaga de Samaria he desperada, porque chegou até Judá, penetrou a porta do meu Povo até Jerusalem.

10 Não no deis a saber em Getih, nem derrameis lagrimas, na casa do Pó cobri-vos tambem de pó.

11 Passai pois cobertos de ignominia, os que habitais na vivenda Bélla: a que habita nos vossos confins, não sahio: a Casa visinha tomará de vós as lamenta-

ções, aquella que se sosteve fiada em si mesma.

12 Porque debilitada se acha para o bem a que habita no meio d'amarguras: por quanto desceo já do Senhor o mal contra a porta de Jerusalem.

13 O estrondo das quadrigas servio d'espanto aos habitantes de Laquis: o principio do peccado da filha de Sião he, que em ti se acháráo as maldades d'Israel.

14 Por isso enviará elle os seus emissarios sobre a herança de Geth: casa de mentira para enganar aos Reis d'Israel.

15 Eu te mandarei ainda hum herdeiro a ti, que habitas em Maresa: a gloria d'Israel se estenderá até Odollão.

16 Arranca-te os cabellos, e corta-os de todo, para chorares a teus filhos, que erão todas as tuas delicias: fica-te sem cabello algum, como a aguia: porque forão levados cativos os que procedem de ti.

CAPITULO II.

Infidelidades dos filhos d'Israel. Vinganças do Senhor sobre elles. Promessa da sua tornada.

AI dos que pensais cousas inuteis, e que maquinais o mal em vossos leitões: elles as executão des do ponto que amanhece, porque contra Deos mesmo he que se levanta a sua mão.

2 E cubicárão as terras de seus proximos, e violentamente lhas tomárão, e lhes roubárão as suas casas por força: e elles opprimirão a hum, com o sentido na sua casa; á outro, com o sentido nos seus bens.

3 Por cuja causa isto diz o Senhor: Eis-ahi faço eu tenção de enviar sobre este Povo hum mal: donde vós não livrareis as vossas cervizes, e não andareis mais de passo soberbo, porque o tempo he pessimo.

4 Naquelle dia se tomará por assumpto fallar de vós, e cantar-se-ha com prazer huma cantiga por boca dos que vos fizerem dizer: Nós estamos de todo o ponto desolados: a sorte do meu Povo se trocou: como se retirará de mim, quando torna o que ha de repartir os nossos campos?

5 Por isso não terás tu quem meça com cordel as porções na Assembléa do Senhor.

6 Não digais incessantemente: Não destillará sobre estes, não os alcançará a confusão.

7 A Casa de Jacob diz: Por ventura fez-se menos dilatado o Espirito do Senhor, ou pôde elle ter taes pensamentos? Não são as minhas palavras cheias de

bondade para com aquelle, que caminha com rectidão?

8 E o meu Povo pelo contrario se levantou contra mim como se eu fora inimigo: depois da tunica tirastes a capa: e áquelles, que passavão em boa paz, obrigastes a andar em guerra.

9 Vos lançastes fóra da Casa, onde vivião mimosas, as mulheres do meu Povo: suffocastes para sempre o meu loutor na boca de seus tenros filhinhos.

10 Levantai-vos, e ide-vos daqui, porque vós não tendes aqui descanso: por causa da sua immundicia se corromperá a vossa terra d'huma podridão pessima.

11 Prouvera a Deos, que fora eu hum homem que não tivesse o espirito, mas antes dissesse mentiras: eu destillarei sobre ti vinho, e embriaguez: e este Povo será o sobre quem se destilla.

12 Eu te congregarei, ó Jacob, todo inteiro: eu reunirei as reliquias d'Israel, eu o porei todo junto, como hum rebanho no aprisco, como gado no meio dos curraes, farão grande tumulto pela turbamulta dos homens.

13 Porque aquelle que lhes ha de abrir o caminho, irá adiante delles: romperão, e passarão em turmas a porta, e entrarão por ella: e o seu Rei passará diante de seus olhos, e este Rei será o Senhor, que marchará á testa delles.

CAPITULO III.

Infidelidade dos Principes, dos falsos Profetas, e dos Sacerdotes da Casa de Judá. Sua falsa segurança. Ruina de Jerusalem.

EU disse outrosi: Onvi, Principes de Jacob, e Chefes da Casa d'Israel: Por ventura não he a vós que pertence saber o que he justo,

2 Os que aborreceis o bem, e amais o mal: os que arrancais com violencia as suas pelles de cima delles, e a sua carne de cima de seus ossos?

3 Elles comêrão a carne do meu Povo, e lhes arrancárão de cima a pelle: e lhes quebrárão os ossos, e os partirão como para o fazer cozer num caldeirão, e como carne que se quer fazer ferver dentro d'huma panella.

4 Então clamarão ao Senhor, e elle os não escutará: e esconderá delles a sua face naquelle tempo visto que elles obrárão perversamente segundo as invenções do seu capricho.

5 Isto diz o Senhor á cerca dos Profetas, que seduzem o meu Povo: que mordem com os seus dentes, e que pregão a paz: e se algum lhes não der para metterem na sua boca alguma cousa, põe a sua piedade em lhe declarar a guerra.

6 Por isso am lugar de visão tereis vós a noite, e as trévas em vez de revelação:

e pôr-se-ha o Sol sobre os Profetas, e sobrelles se obscurecerá o dia.

7 E confundir-se-hão os que tem visões, e cobrir-se-hão de vergonha os que se mettem a adivinhar: e todos elles esconderão os seus rostos, quando se vir que Deos está mudo para elles.

8 Mas pelo que toca a mim, eu estou cheio da fortaleza, da justiça, e da virtude do espirito do Senhor: para annunciar a Jacob a sua maldade, e a Israel o seu peccado.

9 Ouvi isto, Principes da Casa de Jacob, e Juizes da Casa d'Israel: porque abominais a equidade, e perverteis tudo o que he recto:

10 Vós que edificais a Sião do sangue, e a Jerusalem da iniquidade.

11 Os seus Principes davão as Sentenças por presentes, e os seus Sacerdotes ensinavão por interesse, e os seus Profetas adivinhavão por dinheiro: e depois disto, repou-avão elles sobre o Senhor, dizendo: Não he assim que o Senhor está no meio de nós? não virão logo sobre nós males aloguns.

12 Em consequencia disto, por vossa causa, será lavrada Sião como hum campo, e Jerusalem será refulzida a hum como montão de pedras, e o monte do Templo a humas altas reboleiras de bosques.

CAPITULO IV.

Restabelecimento de Sião. Concurso dos Póvos a ella, a render vassalagem ao Senhor. Paz em toda a terra.

E ACONTECERA isto: No ultimo dos dias o monte da Casa do Senhor será preparado no alto dos montes, e se elevará sobre os outeiros: e os Póvos concorrerão a elle.

2 E as nações em turmas se darão pressa por lá chegar, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, e á Casa do Deos de Jacob: e elle nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas varedas: porque a Lei sahirá de Sião, e a palavra do Senhor, de Jerusalem.

3 E elle excitará o seu juizo sobre muitos Póvos, e castigará poderosas nações até os lugares mais remotos: e elles converterão as suas espadas em relhas de arados, e as suas lanças em enxadões: hum Povo não tirará mais da espada contra outro Povo: e elles não aprenderão mais a pelear.

4 E cada hum estará assentado debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os intimide: porque assim no disse pela sua boca o Senhor dos Exercitos.

5 Porque todos os Póvos andarão cada hum em nome do seu Deos: nós porém andaremos em nome do Senhor nosso Deos, até á eternidade e além della.

6 Naquelle dia, diz o Senhor, congregarei eu a que coxeava: e recolherei a que eu tinha expulsado: e a que eu tinha affligido:

7 E reservarei para reliquias a que era coxa: e para hum Povo possante a que tinha sido affligida: e o Senhor reinará sobrelles no monte de Sião, desde então e d'ahi para sempre.

8 E tu, ennevoadá torre do rebanho da filha de Sião, o Senhor virá até a ti: e vira o primeiro Poder, o Reino da filha de Jerusalem.

9 Porque te consomes tu agora de tristeza? acaso não tens Rei, ou pereceo o teu Conselheiro, pois se apoderou de ti a dor como da que está com dores de parto?

10 Afflige-te, e põe-te em desasosago, filha de Sião, como humá mulher que está a parir: porque agora sahirás tu da tua Cidade, e habitarás numa Região estranha, e virás até Babylonia, lá he que tu serás livrada: lá te rasgará o Senhor da mão de teus inimigos.

11 E agora se congregarão contra ti muitos Póvos, os quaes dizem: Ella seja apedrejada: e os nossos olhos vejam a ruina de Sião.

12 Porém elles não conhecêrão quaes erão os pensamentos do Senhor, e não entenderão o seu designio: porque os ajuntou como a palha n'humá eira.

13 Levantá-te, filha de Sião, e trilha a palha: porque eu te darei hum corno de ferro, e te darei humas unhas de bronze: e tu quebrarás a muitos Póvos, e immolarás ao Senhor o que elles roubarão aos outros, e consagrarás ao Senhor de toda a terra, o que ellés ganhãrão pela fortaleza do seu braço.

CAPITULO V.

Nascimento do Messias. Reprovação dos Judeus. Conversão dos Gentios. Chamada dos Judeos. A idolatria destruida entrelles.

A GORA serás tu devastada, ó filha do ladrão: elles pozerão o cerco sobre nós, elles ferirão com a vara a face ao Juiz d'Israel:

2 E TU BELEM Efrata, tu és pequenina entre os milhares de Judá: mas de ti he que me ha de sahir aquelle, que ha de reinar em Israel, e cuja geração he do principio, des dos dias da eternidade.

3 Por isso Deos os abandonará até o tempo, em que parirá aquella que ha de parir: e então as reliquias de seus irmãos se ajuntarão aos filhos d'Israel.

4 E elle estará firme, e apascentará o seu rebanho na fortaleza do Senhor, na sublimidade do nome do Senhor seu Deos: e elles se converterão, porque agora se engrandecerá elle até ás extremidades da terra.

5 E elle será a paz : depois que os Assyrios tiverem vindo á nossa terra, e quando tiverem calçado as nossas casas : suscitaremos nós tambem contra elle sete Pastores, e oito homens principaes.

6 E apascentaráo com a espada a terra d'Assur, e com as suas lanças a terra de Nemrod : e elle nos livrará d'Assur, depois que tiver vindo á nossa terra, e quando pozer os pés na nossa raia.

7 Então as reliquias de Jacob estarão no meio de muitos Póvos, como hum orvalho que vem do Senhor, e como humas gotas d'agua, que cahem sobre a herva, sem dependerem de ninguem, e sem esperarem nada dos filhos dos homens.

8 E as reliquias de Jacob estarão entre as Gentes no meio de muitos Póvos, como hum leão no meio das outras alimarias dos bosques, e como hum cachorro de leão entre os rebanhos das ovelhas : o qual depois que passar, e pizar aos pés, e fizer a sua preza, não ha quem lha tire.

9 A tua mão se elevará sobre os teus inimigos, e todos os teus inimigos perecerão.

10 E acontecerá isto naquelle dia, diz o Senhor : Eu tirarei os teus cavallos do meio de ti, e destroçarei as tuas quadrigas.

11 E arruinarei as Cidades da tua terra, e destruirei todas as tuas fortificações, e te arrancarei das mãos tudo o que servia aos teus sortilegios, e não haverá mais adivinhações em ti.

12 E farei perecer os teus simulacros, e as tuas Estatuas do meio de ti : e nunca mais adorarás as obras das tuas mãos.

13 E arrancarei os teus bosques do meio de ti : e reduzirei em pó as tuas Cidades.

14 E tomarei com furor e indignação vingança de todas as gentes, que me não ouvirão.

CAPITULO VI.

Ingratidão dos filhos d'Israel. Meios de agradar ao Senhor.

OUVI o que diz o Senhor : Levantate, defende a tua causa em Juizo contra os montes, e oução os outeiros a tua voz.

2 Oução os montes o juizo do Senhor, e oução-no os fortes fundamentos da terra : porque o Senhor quer entrar em juizo com o seu Povo, e justificar-se-ha com Israel.

3 Povo meu, que he o que eu te fiz, ou em que te fui eu molesto ? responde-me.

4 Será porque eu te tirei da terra do Egypto, e porque te livreí d'hum casa d'escravidão : e porque enviei diante de ti a Moysés, e a Arão, e a Maria ?

5 Povo meu, eu te rogo, que te lembres do designio de Balaç Rei de Moab, e do

que lhe respondeo Balaão filho de Beor, desde Setim até Galgala, para reconheceres as justicas do Senhor.

6 Que offerecerei eu ao Senhor, que seja digno delle ? encurvarei eu o joelho diante do Deos excelso ? offerecer-lhe-hei por ventura holocaustos, e novilhos d'hum anno ?

7 Póde-se acaso applicar o Senhor sacrificando-se-lhe mil carneiros, ou muitos milhares de bódes gordos ? por ventura : sacrificar-lhe-hei eu pela minha maldade meu filho primogenito, o fruto do meu ventre pelo peccado da minha alma ?

8 Eu te mostrarei, ó homem, o que te he bom, e o que o Senhor requer de ti : He sem dúvida que tu obres segundo a justiça, e que ames a misericordia, e que andes sollicito com o teu Deos.

9 A voz do Senhor clama á Cidade, e terá a salvação os que temem o teu Nome : Ouvi, ó Tribus : mas quem approvará isto ?

10 Os Thesouros da iniquidade ainda estão na casa do impio, como hum fogo, e a desfalcada medida está cheia da ira.

11 Acaso poderei eu não condemnar a balança injusta, e os pesos enganosos do saquitel ?

12 Pelos quaes meios he que os ricos da Cidade estão cheios de iniquidade, e os que habitão nella fallavão a mentira, e a lingua delles he enganadora na boca delles.

13 Por isso he pois, que eu comeei a ferir-te d'hum golpe mortal por causa dos teus peccados.

14 Tu comerás, e não te fartarás : e achar-se-ha a tua humildade no meio de ti : e tu tomarás nos braços a teus filhos, e não os salvarás : e os que salvares, eu os entregarei ao gume da espada.

15 Tu semearás, e não segarás : tu espremerás a azeitona, e não terás azeite com que te ungir : e tu pizarás os cachos, e não lhes beberás o vinho.

16 E tu guardaste os preceitos de Amri, e todos os estilos da Casa de Acah : e andaste pelos rastros da vontade delles, para que eu te entregasse a ti á perdição, e ás vaías dos outros aos que habitão nella, e vós trareis sobre vós o opprobrio do meu Povo.

CAPITULO VII.

Raridade de homens de bem na Casa de Jacob. Vinganças do Senhor. Esperanças nas suas misericordias.

AI de mim, porque estou feito como hum que anda ao rabisco d'algum cacho no fim do Outono depois de feita a vindima : eu não achei nem se quer hum cacho para comer, em vão desejou a minha alma alguns figos temporãos.

2 Faltou o santo da terra, e entre os

homens não ha hum que seja recto : todos armão traições para derramarem o sangue, cada hum anda á caça de seu irmão para lhe dar a morte.

3 Elles chamão bem ao mal que obrão as suas mãos : o Principe pede obrigando, e o Juiz torna como lhe fazeni : e o Grande manifestou o desejo da sua alma, e elles lha perturbarão.

4 O optimo d'entre elles he como hum tojo : e o recto he como o espinho d'huma seve. He chegado o dia dos teus Atalhas, veio a tua visita : agora será a destruição delles,

5 Não creias no amigo : e não confieis no Governador : fecha as portas da tua boca ainda áquella, que dorme no teu seio,

6 Porque o filho faz affronta a seu pai, e a filha se levanta contra sua mãe, a nora contra a sua sogra : e os inimigos do homem são os seus mesmos domesticos.

7 Eu porém olharei para o Senhor, eu esperarei a Deos meu salvador, o meu Deos me ouvirá

8 Não te alegres, inimiga minha a meu respeito, por eu ter cahido : eu me tornarei a levantar, depois, de ter estado assentada nas trévas, o Senhor he a minha luz.

9 Eu trarei sobre mim a ira do Senhor, porque tenho peccado contra elle, até que elle julgue a minha causa, e me faça justiça : elle me tirará para a luz, eu verei a sua justiça.

10 Então olhará a minha inimiga, e se cobrirá de confusão aquella, que me diz agora : Ondo está o Senhor teu Deos ? Os meus olhos olharão para ella : agora será pizada aos pés, como a lama das ruas.

11 Chegará o dia, em que os teus parceiros se mudarão em edificios : naquella dia ficarás tu forra da Lei.

12 Naquelle dia tambem se virá da Assyria até a ti, e até ás tuas Cidades fortificadas : e das tuas Cidades fortificadas até o rio, e d'hum mar até outro mar, e d'hum monte até outro monte.

13 E a terra será posta em desolação por causa dos seus habitantes, e por causa do fruto das suas cogitações.

14 Apascenta com a tua vara o teu Povo, o rebanho da tua herança, os que habitão sós no bosque, no meio do Carmelo : Basan e Galaad serão apascentados, ao modo que erão nos dias antigos.

15 A' proporção do que eu obrei nos dias da tua sahida da Terra do Egypto, eu lhe farei ver as minhas maravilhas.

16 As gentes as verão, e ellas serão confundidas com toda a sua fortaleza : os Póvos porão a mão sobre a sua boca, os seus ouvidos ficarão surdos.

17 Elles lamberão o pó, como as serpentes, elles se espantarão nas suas casas, como os reptis da terra : elles tremarão diante do Senhor nosso Deos, e terão medo de ti.

18 O'Deos, quem he semelhante a ti, que apagas a iniquidade, e que te esqueces dos peccados das reliquias da tua herança ? elle não derramará mais o seu furor contra os seus, porque lhe apraz fazer misericordias.

19 Elle voltará, e terá compaixão de nós : elle sepultará as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos peccados no fundo do mar.

20 Tu mostrarás a verdade da tua promessa a Jacob, farás misericordia a Abraham : que he o que tu juraste a nossos Pais des dos dias antigos.

NAHUM.

CAPITULO I.

Profecia contra Ninive. O Senhor he justo, poderoso, e terrivel. Elle protege os que esperão nelle. Ruina de Ninive. Desfeita dos Assyrios. Livramento de Judá.

PEZO de Ninive: Livro da Visão de Nahum d'Elcese.

2 O Senhor he hum Deos zeloso, e vingador : o Senhor he vingador, e se arma de furor. o Senhor toma vingança contra seus adversarios, e elle mesmo se ira contra seus inimigos.

3 O Senhor he paciente, e ao mesmo tempo grande em fortaleza, e não tratará

como a innocente o peccador, tendo-o por isento de culpa. O Senhor anda entre a tempestade, e o torvelinho, e debaixo dos seus pés se levantão nuvens de poeira.

4 Elle ameaça o mar, e elle o secca : e muda todos os rios num deserto. Basan, e o Carmelo perdêrão a força : e a flor do Libano amortece.

5 Os montes serão por elle aballados, e os outeiros ficarão desolados : e a terra, e o orbe, e todos os que nelle habitavão, tremêrão diante d'elle.

6 Diante da face da sua indignação,

quem he que poderá subsistir? e quem resistirá contra a ira do seu furor? a sua indignação se derramou como hum fogo: e ella fez que se derretessem as mesmas pedras.

7 O Senhor he bom, e elle conforta no dia da tribulação: e conhece aos que esperão nelle:

8 E com huma inundaçãõ impetuosa acabará d'huma vez com o lugar della: e as trévas perseguirão aos seus inimigos

9 Porque formais vós projectos contra o Senhor! elle mesmo vos consumirá de todo: não se levantará por duas vezes a tribulação.

10 Porque bem como os espinhos se entrelaçãõ huns com os outros, assim se unirão elles quando beberem juntos nos seus banquetes: elles serão consumidos como huma palha cheia de secura.

11 De ti sahirá quem forme contra o Senhor negros designios: quem nutra no seu coração pensamentos de prevaricação.

12 Isto diz o Senhor: Por mais fortes, e por mais numerosos que elles forem, ainda assim serão todos tosqueados, e elle passará: eu te affligi, mas eu não te affligirei mais.

13 E agora esmigalharei eu a sua vara de cima do teu espinhaço, e desfarei as tuas cadeias.

14 E o Senhor pronunciará a sua sentença contra ti, não haverá mais semente do teu nome: eu exterminarei os idolos, e as Estatuas da Casa do teu Deos, eu porei o teu sepulcro, porque tu cahistes no desprezo.

15 Eis vejo eu sobre os montes os pés do que traz a boa nova, e annuncia a paz: Celebra, ó Judá, as tuas Festividades, e cumpre os teus votos: porque Belial não passará mais por ti: elle inteiramente pereceo.

CAPITULO II.

O Senhor tomará á sua conta defender a Casa de Jacob, e tomará vingança dos Ninivitas. Tomada, ruina, e desolação de Ninive.

EIS-AHI vem aquelle, que te ha de destruir tudo á tua vista, o que te ha de pôr em apertado sitio: reconhece o caminho, conforta os lombos, accrescenta mui alentados brios ao teu valor.

2 Porque o Senhor vai a castigar a soberba que se usou com Jacob, bem como a soberba que se usou com Israel: quando os seus inimigos os saquearão, e lhes deitirão a perder os seus arrebatentos.

3 O escudo dos seus valentes lança chammas de fogo, os combatentes do exercito estão vestidos de purpura: as

redeas das suas carroças de guerra despedem resplandores no dia do seu apercebimento para a guerra, e os seus carroceiros se achão adormecidos.

4 Nas marchas se desordenarão: as carroças se collidirão humas com as outras nas ruas: a vista delles he como alampadas ardentes, como relampagos que discorrem d'huma parte para a outra.

5 Elle se lembrará dos seus valentes, elles cahirão de tropel nos seus caminhos: denodadamente escalarão os seus muros, e se aparelhará a coberta.

6 Em fim as portas se abrirão pela inundaçãõ dos rios, e o Templo foi destruido até ficar por terra.

7 E os soldados da Guarda forão levados prisioneiros: e as suas escravas erão levadas cativas, gemendo como pombas, rosnando nos seus corações.

8 E Ninive ficou toda coberta d'agua, como hum tanque: mas os sens Cidadãos fugirão: parai, parai, mas nenhum ha que volte.

9 Saqueai a prata, saqueai o ouro: e não ha fim das riquezas de todo o genero de moveis appeteciveis.

10 Ninive está destruida, e rasgada, e dilacerada: e nella se encontrão corações desmaiados, e desconjuntamente de joelhos, e desfalecimento em todos os rins: e o rosto de todos elles he como a tizadura da panella.

11 Onde está agora a habitação dos leões, e as pastagens dos leõesinhos, para onde se hião alli recolher o leão, e o cachorro do leão, sem haver ninguem que os espantasse?

12 O leão tomou o que bastava para os seus cachorros, e matou caça para as suas ledas: e encheo as suas covas de preza, e a sua caverna de rapinas.

13 Eis-ahi venho eu a ti, diz o Senhor dos Exercitos, e porei fogo ás tuas carroças até as reduzir a fumo, e a espada devorará os teus leõesinhos: e arrancarei da terra a tua preza, e não se ouvirá mais a voz dos teus Embaixadores.

CAPITULO III.

Peccados de Ninive, Vinganças do Senhor sobrella. Exemplo que lhe foi proposto na ruina de No-Ammon.

AI de ti, Cidade de sangues, toda cheia de mentiras, e de estragos: não se apartará de ti a rapina.

2 Ouvir-se-ha em ti o sonido dos azoragues, e o estrepito do impeto das rodas, e dos cavallos que relinchoão, e das carroças ferventes pela agitação, e da cavallaria que avança:

3 E das reluzentes espadas, e das fuzilantes lanças, e da multidão de mortos, e do grande estrago: não tem fim os

cadáveres, e cahiráo os corpos hunos sobre os outros.

4 Tudo isto pela multidão das fornicações d'huma meretriz fermosa, e engraçada, e que tem encantamentos, que vendeo as gentes pelas suas fornicações, e as familias pelos seus malefícios:

5 Eis-me aqui contra ti, diz o Senhor dos Exercitos, e eu descobrirei na tua face o que em ti deve estar escondido, e exporei a tua nudeza ás Gentes, e aos Reinos a tua ignominia.

6 E lançarei sobre ti as tuas abominações, e te cobrirei de affrontas, e te porei por escarmento.

7 E acontecerá: todo o que te vir, saltará para trás retirando-se de ti, e dirá: Ninive está destruida, quem moverá a cabeça sobre ti? aonde te irei buscar hum consolador?

8 Por ventura és tu mais consideravel do que Alexandria, tão cheia de Póvos, que tem o seu assento entre os rios? correm as aguas em torno della: cujas riquezas são o mar: as aguas as suas muralhas.

9 A Ethiopia era a sua força, como tambem o Egypto, que não tem fim: a Africa e a Libya te forão de soccorro.

10 Isto não obstante, essa mesma foi levada cativa para huma terra estranha: os seus pequeninos forão machocados no topo de todas as ruas, e sobre os nobres della deitárão sortes, e todos os seus grandes Senhores forão carregados de ferros.

11 Tambem tu pois serás embriagada, e cahirás em vilipendio: e tu pedirás soccorro ao teu inimigo.

12 Todas as tuas Fortificações serão como a figueira com os seus primeiros figos: se se sacudirem, cahiráo na boca do que os come.

13 Eis-ahi que o teu Povo he como mulheres no meio de ti: as portas da tua terra se abrirão de par em par aos teus inimigos, e o fogo devorará as tuas trancas.

14 Tira agua, para te prepares para o cerco, repara as tuas Fortificações: mette-te no barro, e piza-o aos pés, amassa-o para fazeres ladrilhos.

15 Alli te consumirá o fogo: tu perecerás á espada, ella te devorará como o brugo: ajunta-te como huma nuvem de brugos: multiplica-te em enxames como gafanhotos.

16 Tu fizeste as tuas negociações em maior número do que são as estrellas do Ceo: o brugo espalhou-se, e depois se foi voando.

17 Os teus Guardas são como gafanhotos: e os teus pequeninos são como os gafanhotinhos, que parão sobre as seves em tempo de frio: assim que o Sol nasceo, logo voarão, e não se achou mais o lugar onde elles tenham estado.

18 Os teus Pastores, ó Rei Assur, dormirão: os teus Principes serão sepultados: o teu Povo foi-se esconder nos montes, e não ha quem no ajunte.

19 A tua destruição não está occulta, a tua chaga he muito maligna: todos os que ouvirão a tua fama batêrão as palmas sobre ti: porque sobre quem pão passou sempre a tua malicia?

H A ' B A C U C.

CAPITULO I.

Queixas do Profeta sobre a corrupção de Judá. Vinganças do Senhor executadas pelos Caldeos. Castigo de Nabucodonosor. Deos não deixa impunida a oppressão.

PEZO, que vio o Profeta Hábacuc.

2 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu me não escutarás? até quando levantarei a minha voz a ti, padecendo força, e tu me não salvarás?

3 Porque me mostraste tu iniquidades, e trabalhos, reduzindo-me a ver eu diante de mim roubos, e injusticas? e decadio-se huma causa em juizo, e a contradicção he que prevaleceo.

4 Por esta causa he quebrantada a Lei, e o juizo não chega até o fim: porque o

impio prevalece contra o justo, por isso sahe o juizo transtornado.

5 Ponde os olhos nas gentes, e vede: admirai vos, e pasmai: porque se fez huma causa em vossos dias, que ninguém acreditará, quando lhe for contada.

6 Porque eis-ahi vou eu a suscitar os Caldeos, essa nação cruel, e veloz, que anda sobre a largura da terra, para se apoderar das tendas que não são suas.

7 Ella he horrivel e espantosa: della mesma sahirá o juizo, e o seu passo.

8 Os seus cavallos são mais ligeiros que os leopardos, e mais velozes que os lobos á tarde: e a sua cavallaria-se diffundirá por toda a parte: porque os seus cavalleiros virão de longe, elles voarão,

como huma aguilha, que se appressa a empolgar a prêza.

9 Elles todos virão á prêza, o seu rosto he como hum vento abrazador: e elle ajuntará tropas de cativos, como montões d'aréa.

10 O mesmo triunfará tambem dos Reis, e se rirá dos Tyrannos: elle zombará de todas as Fortificações, e lhes opporá os seus machões, e as tomará.

11 Então se mudará o seu espirito, e elle passará, e cahirá: esta he a fortaleza daquelle seu Deus.

12 Porém não és tu, Senhor, o que és deus do principio o meu Deus, ó Santo meu, tanto assim que por tua intervenção não morreremos? Tu, Senhor, estabeleste este Principe, para elle exercer os teus juizos: e tu o fizeste forte, para nos castigares.

13 Os teus olhos são limpos, para não veres o mal, e tu não poderás olhar para a iniquidade: porque razão olhas tu para os que commettem injustiças, e te conservas em silencio, entretanto que o ímpio devora os que são mais justos que elle?

14 E farás que os homens sejam como huns peixes do mar, e como huns reptis que não tem Principe.

15 Tudo levantou com o anzol, arrastou isso na sua varredoura, e o ajuntou na sua rede. Por isto elle se alegrará e exultará:

16 Por isso elle offerecerá hostias á sua varredoura, e sacrificará á sua rede: porque por ellas he que foi engrossada a sua porção, e o seu nianjar he escolhido.

17 Por isto he que elle tem pois entendida a sua rede varredoura, e não cessará de derramar sempre o sangue das Gentes.

CAPITULO II.

Ordem ao Profeta que escreva a sua Visão.

Desgraçado aquelle, cuja ambição he insaciavel; aquelle que estabelece a sua casa sobre violencias; aquelle que funda a sua Cidade em sangue; aquelle que tança fel no vinho; aquelle que adora páos, e pedras.

EU estarei poste no lugar da minha sentinela, e firmarei o pé sobre as fortificações: e pôr-me-hei áleria, para ver o que se me diga, e o que hei de responder ao que me reprehenda.

2 Então me respondeo o Senhor, e me disse: Escreve o que vês, e expõe-no com toda a clareza: para que se possa ler correntemente.

3 Porque a visão ainda está longe, mas em fim ella apparecerá, e não faltará: se se demorar, espera-o: porque infallivelmente virá, e não tardará.

4 Eis-ahi está que o que he incrédulo,

não terá a alma recta em si mesmó: mas o justo vivirá na sua fé.

5 E assim como o vinho engana a quem no bebe com excesso: assim será o homem soberbo, que ficará sem honra: o qual dilatou como o interno a sua alma: e elle he como a morte, que se não farta: e congregará para si todas as gentes, e amontoará a si todos os Póvos.

6 Mas acaso não virá elle a ser a fabula de todos estes, e a conversação dos seus enigmas: e se dirá: Ai daquelle, que accrescenta o que não he seu? até quando amontôa elle tambem contra si o denso lodo?

7 Acaso não se levantarão de repente os que te mordão: e não despertarão os que te despedacem, e não serás a prêza delles?

8 Por quanto tu despojaste a muitas gentes, despojar-te-hão todos os que restarem dos Póvos por causa do sangue dos homens, e pelo agravo da terra da Cidade, e de todos os que habitão nella.

9 Ai daquelle que ajunta bens por huma avareza criminosa, para estabelecer a sua casa, a fim de que esteja em lugar alto o seu ninho, e que julga livrar-se da mão do mal.

10 Tu pensaste confusão para a tua casa, tu arruinaste a muitos Póvos, e a tua alma cahio no peccado.

11 Porque a pedra clamará da parede contra ti: e o madeiramento que serve de travessão ao edificio, responderá.

12 Ai daquelle que edifica huma Cidade em sangue de muitos, e funda as suas muralhas na iniquidade.

13 Acaso não vem estas cousas do Senhor dos Exercitos? Porque os Póvos trabalharão com muito fogo: e as gentes em vão, e assim se fatigarão.

14 Porque a terra se encherá, como o mar está coberto das suas aguas, a fim de que elles conheçam a gloria do Senhor.

15 Ai daquelle, que dá a beber a seu amigo misturando alli o seu fel, e que o embebeda para ver a sua nudeza.

16 Tu foste cheio de ignominia, em lugar de gloria: bebe tu tambem: e fica sopito: cercar-te-ha o Calis da direita do Senhor, e hum vomito d'ignominia cahirá sobre a tua gloria.

17 Porque a iniquidade executada contra o Libano recahirá sobre ti, e os estragos dos animaes espantarão os teus Póvos por causa do sangue dos homens, e das injustiças commettidas na terra, e na Cidade, e contra todos os que habitavão nella.

18 De que serve a Estatua, quando o seu privativo Artifice he que ha fabricou, sendo ella hum simulacro, e huma imagem falsa? ainda assim o seu Opifice esperou na sua obra, nos idolos mudos que formou.

19 Ai daquelle que diz ao páo: Esperta: á pedra muda: Levanta-te: por ventura poder-lhe-ha ella ensinar alguma cousa? Vê que ella está coberta d'ouro, e de prata: e nas suas entranhas não ha espirito algum.

20 Porém o Senhor está no seu Santo Templo: cale-se toda a terra diante d'elle.

CAPÍTULO III.

Oração de Hábacuc, em que elle traz á memoria as maravilhas, que o Senhor tinha feito a favor do seu Povo, para esperar agora d'elle o seu divino soccorro.

1 O R A C A O

DO

PROFETA HABACUC PELAS IGNORÂNCIAS.

2 **S**ENHOR, eu ouvi a tua audição, e temi.

Senhor, pelo que toca á tua obra, vivifica-a cumprindo-a no meio dos annos.

No meio dos annos tu a farás notoria: quando estiveres irado, tu te lembrarás da tua misericordia.

3 Deos virá do Meiodia, e o Santo apparecerá do monte de Faran:

A sua gloria cobrio os Ceos: e de seu louvor está cheia a terra.

4 O seu resplendor será como a luz: das suas mãos sahirão raios de gloria:

5 Ahi he que a sua fortaleza está escondida: a morte irá diante da sua face.

E o diabo sahirá diante dos seus pés.

6 Elle parou, e medio a terra.

Olhou, e derreteo as Gentes: e forão reduzidos em pó os montes do seculo.

Os outeiros do Mundo se incurvarão, pelos caminhos da sua eternidade.

7 Eu vi as tendas da Ethiopia armadas por causa da iniquidade, os pavilhões da terra de Madian se verão turbados.

8 Acaso he contra os rios, Senhor, que tu estás irado? ou he contra os rios o teu furor? ou he contra o mar a tua indignação?

Tu que montarás sobre os teus cavallos: e as tuas carroças são a nossa salvação.

9 Tu infallivelmente suscitars o teu arco: tu cumprirás as promessas com juramento que fizeste ás Tribus.

Tu dividirás os rios da terra:

10 Os montes te virão, e ficarão transpassados de dor: o tragadoiro das aguas passou.

O abysmo fez ouvir a sua voz: a profundidade levantou as suas mãos.

11 O Sol, e a Lua pararão no seu curso, elles marcharão á luz das tuas setas, ao resplendor da tua fulgurante lança.

12 Tu no teu bramir pizarás aos pés a terra: no teu furor espantarás as Gentes.

13 Tu sahiste para salvação do teu Povo: para o salvar com o teu Christo.

Tu feriste o Chefe da familia do impio: tu fizeste apparecer os fundamentos da sua casa até o pescoço.

14 Tu amaldiçoaste os seus Sceptros, e Chefe dos seus guerreiros, que vinhão como hum torvelinho para me destruir.

A exultação daquelles he como a do que devora o pobre em segredo.

15 Tu abriste hum caminho aos teus cavallos no mar, ao través do lodo que se acha no fundo das grandes aguas.

16 Eu ouvi, e as minhas entranhas se commevêrão: os meus labios tremêrão á tua voz.

Entre a podridão até os meus ossos, e ella me consuma por dentro.

Para que eu descance no dia da tribulação: para que eu suba ao nosso Povo apercebido.

17 Porque a figueira não florecerá: e as vinhas não deitarão os seus gomos.

Faltarão o fruto da oliveira: e os campos não darão de comer.

As ovelhas serão apartadas do aprisco: e não haverá bois nos presepios.

18 Eu porém me gozarei no Senhor: e exultarei no Deos meu Salvador.

19 O Senhor Deos he a minha fortaleza: e elle fará os meus pés como os dos veados.

E elle vencedor me conduzirá sobre os meus Altos cantando eu Salmos em seu obsequio.

S O F O N I A S.

CAPITULO I.

Ameaças e reprehensões contra Judá e Jerusalem. Dia terrivel das vinganças do Senhor sobre o seu Povo.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Sofonias filho de Cusi, filho de Godolias, filho d'Amarias, filho d'Ezecias, em tempo do Josias filho d'Amon Rei de Judá.

2 Eu infallivelmente congregarei tudo o que se achar sobre a face da terra, diz o Senhor:

3 Congregando os homens, e o gado, congregando as aves do Ceo, e os peixes do mar: e sobrevirão as ruínas dos ímpios: e exterminarei os homens de cima da terra, diz o Senhor.

4 E estenderei a minha mão sobre Judá, e sobre todos os habitantes de Jerusalem: e exterminarei deste lugar as reliquias de Baal, e os nomes dos seus Sacristães com os Sacerdotes:

5 E os que adorão a milícia do Ceo sobre os telhados, e os que adorão o Senhor, e jurão pelo seu Nome, e ao mesmo tempo jurão pelo nome de Melcom.

6 E os que se desviam de andar em seguimento do Senhor, e os que não buscarão ao Senhor, nem trabalharão pelo achar.

7 Estai em silencio diante da face do Senhor Deos: porque o dia do Senhor está perto, porque o Senhor preparou a victimas, elle santificou os seus chamados.

8 E acontecerá isto: no dia da victimas do Senhor virei eu com a minha visita sobre os Principes, e sobre os filhos do Rei, e sobre todos os que se vestem de trajos estrangeiros:

9 E virei com a minha visita naquella dia sobre todo o que entra com arrogancia por cima do limiar: sobre os que enchem de iniquidade, e dolo a Casa do Senhor seu Deos.

10 E haverá naquella dia, diz o Senhor, huma algazara d'alaridos des da Porta dos peixes, e uivos des da Segunda, e grande quebrantamento des dos outeiros.

11 Uivai, vós os que sereis moidos como n'hum gral: todo o Povo de Canaan foi reduzido a silencio, todos os que estavam envolvidos na prata perecerão.

12 E naquella tempo acontecerá isto: eu esquadrinharei a Jerusalem com muitas luzes: e virei com a minha visita sobre os homens que estão encravados nas suas fêzcs: que dizem nos seus corações: O Senhor não nos ha de fazer nem bém, nem fará mal.

13 E toda a fortaleza delles será rou-

bada, e as suas casas se tornarão n'hum deserto: e elles edificarão casas, e não nas habitarão: e plantarão vinhas, e não lhes beberão o vinho.

14 O dia grande do Senhor está proximo, está proximo e elle se vem chegando a grandes passos: amarga he a voz do dia do Senhor, o forte se verá nelle em grande apêrto.

15 Esse dia será hum dia de ira, hum dia de tribulação e angustia, hum dia de calamidade e miseria, hum dia de nevoas, e remoinhos,

16 Hum dia em que soarã a trombeta e a algazara sobre as Cidades fortificadas, e sobre as altas Torres.

17 E eu attribularei os homens, e elles andarão como cegos, porque peccarão contra o Senhor: e o seu sangue será derramado como a poeira, e os seus corpos pizados como o estêrco.

18 Mas nem ainda a sua prata e o seu ouro os não poderá livrar no dia da ira do Senhor: no fogo do seu zelo será devorada toda a terra, porque elle se dará pressa por exterminar todos os habitantes da mesma terra.

CAPITULO II

Exhortação a prevenir a ira do Senhor. Ameaças contra os Filistheos, Moabitas, Ammonitas, e Ethiopes. Vinganças do Senhor contra os Assyrios. Ruina de Ninive.

VINDE todos, ajuntai-vos, Póvos indignos de ser amados:

2 Antes que a ordem traga este dia como jó que arrebatado passa, antes que venha sobre vós a ira do fúro do Senhor, antes que venha sobre vós o dia da indignação do Senhor.

3 Buscai o Senhor todos vós os que sois mansos na terra, vós os que obrastes segundo os seus preceitos: buscai a justiça, buscai a mansidão: para ver se podeis achar algum asylo no dia do furor do Senhor.

4 Porque Gaza será destruida, e Ascalon virã a ser hum deserto, a Azot arruinarão ao ponto do meiodia, e Accaron será arrancada pela raiz.

5 Ai de vós, os que habitais o cordel do mar, Povo d'homens perdidos: Canaan, terra dos Filistheos, a palavra do Senhor está a cahir sobre vós, e eu te exterminarei, sem que fique hum só dos teus habitantes.

6 E o cordel do mar servirá de lugar de repouso para os Pastores, e d'hum aprisco para as ovelhas:

7 E aquelle cordel será huma acolheita

para os que tiverem ficado da Casa de Judá: elles acharão lá pastagens, elles descansarão de tanto nas Casas d'Ascalon: porque o Senhor seu Deos os visitará, e os fará tornar ao lugar do seu cativo.

8 Eu ouvi os opprobrios de Moab, e as blasfemias dos filhos d'Ammon: com que elles insultarão ao meu Povo, e engrandecerão seu proprio Reino apoderando-se das suas terras.

9 Por isso eu juro por vida minha, diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel, que Moab virá a ser como Sodoma, e os filhos d'Ammon como Gomorra, a sua terra tornar-se-ha n'huma méda de espinhos secos, e n'hum montão de sal, e n'huma solidão para sempre: as reliquias do meu Povo as saquearão, e os que restarem da minha gente serão os donos da sua terra.

10 Isto he o que lhes ha de acontecer por causa da sua soberba: porque elles blasfemarão, e se engrandecerão sobre o Povo do Senhor dos Exercitos.

11 O Senhor se mostrará terrivel contra elles, e anniquilará a todos os deoses da terra: e adorallo-hão todos, cada hum des do seu paiz, todas as Ilhas das Gentes.

12 Mas tambem vós, ó Ethiopes, sereis mortos pela minha espada.

13 E o Senhor estenderá a sua mão contra o Aquilão, e perderá a Assur: e reduzirá a formosa a huma solidão, e a hum despovoado, e como a hum ermo.

14 E os rebanhos descançarão no meio desta Cidade, todas as alimarias das Gentes se retirarão a ella: e o onocrotalo, e o ouriço terão por morada os seus vestibulos: ouvir-se-ha o canto das aves por cima das janellas, o corvo por cima das portas, porque eu debilitarei toda a sua força.

15 Esta he a Cidade gloriosa que habitava cheia de confiança: que dizia no seu coração: Eu sou a unica, e depois de mim não ha outra: como se mudou ella num deserto, num covil de feras? todo o que passar por ella, insultalla-ha com assobiacas, e com gestos de mãos a desprezará.

CAPITULO III.

Reprehensões a Jerusaleem e a Judá. Vinganças do Senhor sobre este Povo. Promessas a seu favor.

Ainda Cidade provocadora, e que depois de ter sido resgatada, fica estúpida como huma pomba.

2 Ella não ouviu a voz, nem tomou o ensino: ella não confiou no Senhor, nem se aproximou ao seu Deos.

3 Os seus Principes são no meio della como huns leões rugindo: os seus Juizes como huns lobos que devorão a sua preza á tarde, sem deixarem nada della para o outro dia.

4 Os seus Profetas são huns loucos,

huns homens sem fé: os seus Sacerdotes mancharão o Santo, obrarão injustamente contra a Lei.

5 O Senhor como justo que he no meio della não fará injustiça: elle des da manhã, des do ponto do dia, produzirá a luz o seu Juizo, e não se esconderá: o ímpio porém não soube que coisa era ter vergonha.

6 Eu destrui as Gentes, e as suas Torres foram deitadas abaixo: eu tornei os seus caminhos desertos, sem haver mais quem por elles passe: as suas Cidades estão desoladas, não havendo já hum homem nellas, nem pessoa alguma que as habite.

7 Eu te disse: Ao menos depois disto temer-me-has tu, aproveitar-te-has das meus avisos: e a sua Cidade evitará a ruina, que a ameaça por causa de todos os crimes, pelos quaes eu já a visitei: elles porém levantando-se ao contrario de madrugada corrompêrão todos os seus pensamentos.

8 Por tanto espera-me, diz o Senhor, para o dia vindoiro da minha Resurreição, porque o meu intento he congregar eu as Gentes, e unir os Reinos: e derramarei sobrelles a minha indignação, toda a ira do meu furor: porque toda a terra seff devorada pelo fogo do meu zelo.

9 Então he que eu darei aos Povos huns labios escolhidos, para que todos invoquem o Nome do Senhor, e se submettao todos ao seu jugo num mesmo espirito

10 Os que habitão da outra banda dos rios da Ethiopia, me virão de lá offerecer as suas orações, os filhos do meu Povo dispersos me trarão os seus presentes.

11 Naquelle dia tu não serás confundida por todas as invenções do teu capricho, com que prevaricaste contra mim: porque então exterminarei eu do meio de ti aquellos, que pelas suas palavras cheias de fasto, te entretinhão na tua soberba, e tu para o diante não tomarés mais a elevar-te por possuires o meu santo Monte.

12 E deixarei no meio de ti hum Povo pobre, e necessitado: e elles esperarão ao Nome do Senhor.

13 As reliquias d'Israel não commetterão iniquidades, nem proferirão a mentira, e não se achará na boca delles lingua enganosa: por quanto elles mesmos serão apascentados, e repousarão, e não haverá quem os espante.

14 Então Canticos de louvor, filha de Sião: enche-te Israel de jubilo: alegra-te, e exulta de todo o coração, filha de Jerusaleem.

15 O Senhor apagou a sentença da tua condemnação, elle alongou de ti as tuas

inimigos : o Senhor, que he o Rei d'Israel, está no meio de ti, tu não temerás mais para o diante mal algum.

16 Naquelle dia dir-se-ha a Jerusalem : Não temas : Não se enfraqueção as tuas mãos, 6 Sião.

17 O Senhor teu Deos, o Forte, está no meio de ti, elle mesmo te salvará : elle se regozijará em ti com alegria, calar-se-ha por seu amor, exultará por teu respeito com louvor.

18 Eu congregarei esses homens vãos, que se tinham apatado da Lei, visto que elles te pertencião : a fim de que tu não tenhas mais vergonha por causa delles.

19 Eis-aqui estou eu que naquelle tempo matarei a todos os que te affligirão : e salvarei o que coxeava : e farei voltar aquella, que tinha sido desterrada : e fallou-hei célebres com louvor, e nomeada em todas as partes em que elles se virão cheios de confusão.

20 Naquelle tempo, em que eu vos farei tornar : e no tempo, em que eu vos ajuntarei todos : porque eu vos farei célebres pela nomeada, e louvor diante de todos os Povos da terra, quando eu tiver feito vir diante de vossos olhos toda a multidão dos vossos cativos, diz o Senhor.

A G G E O.

CAPITULO I.

Tempo da Profecia d'Aggeo. O Senhor estranha aos Judeos a negligencia em reedificar o Templo; declarando-lhes ser esta a causa da esterilidade que tinham padecido. Elles põe mãos á obra.

NO segundo anno do Reinado de Dario, no sexto mez, no primeiro dia do mez, foi dirigida a palavra do Senhor por mão do Profeta Aggeo a Zorobabel filho de Salathiel, Chefe de Judá, e a Jesus, Summo Sacerdote, filho de Josedec, a qual dizia:

2 Isto profere o Senhor dos exercitos, dizendo: Este Povo diz: Ainda não he chegado o tempo de reedificar a Casa do Senhor.

3 E foi dirigida a palavra do Senhor por mão do Profeta Aggeo, a qual dizia:

4 Não he assim, que tendes vós tempo opportuno para habitardes em casas forradas de laçaria, e esta Casa será deserta?

5 E isto diz agora o Senhor dos Exercitos: Applicai os vossos corações a considerar os vossos caminhos.

6 Vós semeastes muito, e recolhesteis pouco: comestes, e não ficastes fartos: bebestes, e não matastes a sede: cobristes-vos, e não ficastes quentes: e o que ajuntou muitos ganhos, metteo-os num sacco roto.

7 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Applicai os vossos corações a considerar os vossos caminhos:

8 Subi ao monte, levai madeira, e edificaí huma casa: e ella me será agradável, e eu serei nella glorificado, diz o Senhor.

9 Vós esperastes o mais, e eis-que vos veio o menos: e o mettestes em vossa casa, e eu o dissepei com hum assôpro:

porque causa, diz o Senhor dos Exercitos porque a minha Casa está deserta, e vós vos apressais cada hum em cuidar da sua casa.

10 Por Isso he que forão prohibidos os Ceos de darem orvalho sobre vós, e a terra foi prohibida de dar o seu germe:

11 E chamei a secca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo, e sobre o vinho, e sobre o azeite, sobre tudo o que a terra produz, e sobre os homens, e sobre os animaes, e sobre todo o trabalho das vossas mãos.

12 Então Zorobabel filho de Salathiel, e Jesus Summo Sacerdote filho de Josedec, e todos os que tinham restado do Povo, ouvirão a voz do Senhor seu Deos, e as palavras do Profeta Aggeo, assim como o Senhor seu Deos o enviou a elles: e o Povo temeo diante da face do Senhor.

13 E Aggeo hum dos Enviados do Senhor fallou, dizendo ao Povo: Eu sou convosco, diz o Senhor.

14 Ao mesmo tempo suscitou o Senhor o espirito de Zorobabel filho de Salathiel, Chefe de Judá, e o espirito de Jesus Summo Sacerdote, filho de Josedec, e o espirito do resto de todo o Povo: e vierão, e se pozerão ao trabalho na Casa do Senhor dos Exercitos seu Deos.

CAPITULO II.

O Templo reedificado parece muito inferior ao primeiro; mas a sua gloria será muito maior pela presença do Messias. A construção do Templo será precedida das vinganças do Senhor, e seguida das suas benções.

AOS vinte e quatro dias do mez, no sexto mez, no anno segundo do Reinado de Dario.

2 No setimo mez, aos vinte e hum dias do mez, foi revelada a palavra do Senhor por mão do Profeta Aggeo, a qual dizia:

3 Falla a Zorobabel filho de Salathiel, Chefe de Judá, e a Jesus Summo Sacerdote, filho de Josedec, e ao resto do Povo, dizendo:

4 Quem ha d'entre os que ficarão de vós, que visse esta Casa na sua primeira gloria? e em que estado a vedes vós agora? acaso não parece ella a vossos olhos, assim como huma cousa de nada, comparada com o que foi?

5 Mas agora, ó Zorobabel, cobra força, diz o Senhor: e cobra força, ó Jesus Summo Sacerdote, filho de Josedec, e cobra força todo o Povo da terra, diz o Senhor dos Exercitos: e cumpri (porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exercitos)

6 A palavra que destes na alliança que fiz convosco, quando sahies da Terra do Egypto: e o meu espirito estará no meio de vós, não temais.

7 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos: Ainda falta hum pouco, e eu com-moverei o Ceo, e a terra, e o mar, e todo o Universo.

8 E moverei todas as Gentes: E VIRA' O DESEJADO de todas as Gentes: e eu encherei de gloria esta Casa, diz o Senhor dos Exercitos.

9 Minha he a prata, e meu he o ouro, diz o Senhor dos Exercitos.

10 A gloria desta ultima Casa será maior, do que a da primeira, diz o Senhor dos Exercitos: e eu darei a paz neste lugar, diz o Senhor dos Exercitos.

11 Aos vinte e quatro dias do nono mez, no segundo anno do Reinado de Dario, foi dirigida ao Profeta Aggeo a palavra do Senhor, aqual dizia:

12 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Propõe aos Sacerdotes esta questão sobre a Lei, dizendo:

13 Se hum homem trazer na orla do seu vestido hum pedaço da carne, que tivesse sido santificada, e tocar com a abadele no pão, ou na iguaria, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outra cousa de comer: acaso ficará ella santificada? E respondendo os Sacerdotes, disserão: Não.

14 E proseguio Aggeo dizendo: Se hum homem polluto por ter tocado num

corpo morto, tocar qualquer de todas estas cousas, acaso ficará ella por isso contaminada? E responderão os Sacerdotes, e disserão: Ficarã contaminada.

15 E respondeo Aggeo, e disse: Assim he que este Povo, e assim he que esta gente está diante da minha face, diz o Senhor, e assim no está tambem toda a obra das mãos delles: e todos as cousas que alli offerecêrão, serão contaminadas.

16 E agora reflecti nos vossos corações desde este dia, e de tempos passados, antes que se lançasse pedra sobre pedra no Templo do Senhor.

17 Quando vinheis a hum montão de trigo esperando tirar vinte alqueires, e se reduzião a dez: e entraveis no lagar, para tirardes sincoenta talhas, e ellas se tornavão em vinte.

18 Eu vos feri com hum vento abraçador, e com ferrugem, e saraiva todas as obras das vossas mãos: e não houve entre vós, quem se voltasse para mim, diz o Senhor.

19 Gravi nos vossos corações o que tem de succeder desde o presente dia, e para o diante, desde este dia vinte e quatro do nono mez: desde este dia, em que forão lançados os alicesses do Templo do Senhor, gravi-o no vosso coração.

20 Não vedes vós, que a semente ainda não brotou: e que a vinha, e a figueira, e a romeira, e a arvore da azeitona ainda não florecêrão? deste dia em diante eu abençoarei tudo.

21 E aos vinte e quatro do mez foi dirigida segunda vez a Aggeo a palavra do Senhor, a qual dizia:

22 Falla a Zorobabel Chefe de Judá, dizendo-lhe: Eu alalarei juntamente o Ceo e a terra.

23 E farei cahir o Throno dos Reinos, e quebrarei a fortaleza do Reino das Gentes: e destruirei as quadrigas, e os que montão nellas: e os cavallos, e os seus Cavalleiros cahirão huns sobre os outros: cada hum será passado pela espada do seu irmão.

24 Naquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos, eu te tomarei debaixo da minha protecção, ó Zorobabel meu servo filho de Salathiel, diz o Senhor: e eu te guardarei como hum sêllo, porque te escolhi, diz o Senhor dos Exercitos.

Z A C C A R I A S.

CAPITULO I.

Zaccarias exhorta os Judeos a que não imitem a obstinação de seus pais. Hum Anjo implora a misericórdia do Senhor sobre Jerusalem, e sobre Judá. Quatro córnos, Symbolos das nações inimigas do Povo de Deos. Promessas do Senhor a favor de Jerusalem.

NO segundo anno do Reinado de Dario, no oitavo mez, foi dirigida ao Profeta Zaccarias, filho de Baraquias filho de Addo, a palavra do Senhor, a qual dizia :

2 O Senhor se irou por extremo contra vossos pais.

3 Tu pois lhes dirás : Isto diz o Senhor dos Exercitos : Converti-vos a mim, diz o Senhor dos Exercitos : e eu me converterei a vós, diz o Senhor dos Exercitos.

4 Não sejas como vossos pais, aos quaes gritavão os Profetas que vos precederão, dizendo : Isto diz o Senhor dos Exercitos : Converti-vos dos vossos máos caminhos, e dos vossos péssimos pensamentos, e elles não ouvirão, nem me d'erão attenção, diz o Senhor.

5 Onde estão vossos pais ? e por ventura vivirão os Profetas eternamente ?

6 Já no tocante ás minhas palavras, e ás minhas ameaças feitas contra os transgressores da Lei, as quaes eu lhes tinha mandado intimar pelos Profetas meus servos, por ventura não recahirão ellas em vossos pais, e estes se convertêrão e disserão : Assim como o Senhor dos Exercitos fez tenção de nos tratar segundo os nossos caminhos, e segundo as invenções do nosso capricho, assim o executou comnosco ?

7 No segundo anno do Reinado de Dario, aos vinte e quatro dias do mez undecimo chamado Sabbath, foi dirigida ao Profeta Zaccarias, filho de Baraquias filho de Addo, a palavra do Senhor, a qual dizia :

8 Tive de noite hum visão, e eis-que se me representou hum homem montado n'hum cavallo vermelho, e estava elle parado entre humas murteiras, que havia num profundo valle : e depois delle estavam mais cavallos, hums vermelhos, outros malhados, e outros brancos.

9 Então disse eu : Quem são estes, Senhor meu ? E o Anjo, que fallava em mim, me disse : Eu te mostrarei, que he o que significa esta visão.

10 Então o homem, que estava parado entre as murteiras, respondeo, e disse : Estes são os que o Senhor enviou a correr a terra.

11 E estes responderão ao Anjo do

Senhor, que estava entre as murteiras, e lhe disserão : Nós temos corrido a terra, e eis-que a terra está agora toda habitada, e em descanso.

12 E respondeo o Anjo do Senhor, e disse : Senhor dos Exercitos, até quando differirás tu o compadecer-te de Jerusalem, e das Cidades de Judá, contra as quaes te iraste ? Este he já o anno septuagesimo

13 Então o Senhor dirigindo-se ao Anjo que fallava em mim, lhe disse boas palavras, palavras de consolação.

14 E o Anjo, que fallava em mim, me disse : Clama, dizendo : Isto diz o Senhor dos Exercitos : Eu zelei a Jerusalem, e a Sião com grande zelo.

15 E eu com grande ira estou indignado contra as gentes poderosas : porque eu estava contra ella hum pouco agastado, mas elles se tem esforçado a lhe fazer mal.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor : Eu tornarei para Jerusalem com entranhas de misericórdia : e a minha Casa será nella edificada de novo, diz o Senhor dos Exercitos : e ainda se estenderá o prumo sobre Jerusalem.

17 Clama ainda, dizendo : Isto diz o Senhor dos Exercitos : As minhas Cidades ainda serão cheias de bens : e o Senhor ainda consolará a Sião, e ainda escolherá a Jerusalem.

18 Ao depois levantei eu os meus olhos, e puz-me a olhar : e eis-que vi quatro córnos.

19 E eu disse ao Anjo, que fallava em mim : Que he isto ? e elle me respondeo : Estes são os córnos, que ás marradas fizeirão ir pelos ares a Judá, e a Israel, e a Jerusalem.

20 Depois me mostrou o Senhor quatro Officiaes.

21 E eu lhe disse : Que vem estes fazer ? Elle me respondeo, dizendo : Estes são os córnos, que escornarão aos varões de Judá hum por hum, e nenhum delles levantou a sua cabeça : mas estes vierão para lhes metter medo, para abaterem os córnos das gentes, que se levantarão com toda a sua força contra o paiz de Judá, a fim de o arruinar.

CAPITULO II.

Gloria de Jerusalem. Vinganças do Senhor contra os que opprimirão o seu Povo. Conversão das gentes ao Senhor.

E LEVANTEI os meus olhos, e me puz a olhar : e eis-que vi hum varão, que tinha na sua mão hum cordel de medidores.

2 E disse-lhe eu: Para onde vás tu? E elle me respondeo: Vou a medir Jerusalem, e a ver qual he a sua largura, e qual o seu cumprimento.

3 E eis-que o Anjo, que fallava em mim, sabia para fóra, e outro Anjo lhe sabia ao encontro.

4 E lhe disse: Corre, falla a este moço, dizendo-lhe: Jerusalem será habitada sem muros, por causa da multidão d'homens, e d'alimarias, que haverá no meio della.

5 E eu mesmo, diz o Senhor, serei para ella hum muro de fogo, que a cerque: e eu estabecerei no meio della a minha gloria.

6 O', ó, fugi da terra do Aquilão, diz o Senhor: porque eu vos espalhei para os quatro ventos do Ceo, diz o Senhor.

7 Foge, ó Sião, tu que habitas na Cidade de Babilonia:

8 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos: Depois da gloria me enviou o Senhor contra as gentes, que vos despojarão: porque aquelle que tocar em vós, toca na menina do meu olho:

9 Porque eis-ahi levando eu a minha mão sobre estes Póvos, e elles virão a ser a preza daquelles, que erão seus escravos: e vós conhecereis que o Senhor dos Exercitos he que me enviou.

10 Filha de Sião, entoa Canticos de louvor, e alegra-te: porque eis-ahi vou eu mesmo, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor.

11 E naquelle dia se chegarão muitas Gentes ao Senhor, e serão o meu Povo, e eu habitarei no meio de ti: e tu saberás que o Senhor dos Exercitos he que a ti me enviou.

12 E o Senhor possuirá a Judá, como sua porção na terra que lhe foi consagrada: e elle escolherá ainda a Jerusalem.

13 Toda a carne esteja em silencio diante da face do Senhor: porque elle se levantou da sua santa Habitação.

CAPITULO III.

O Summo Sacerdote Jesus he accusado por Satanás. Tirão-se-lhe os Habitos çujos, e dño-se-lhe outros preciosos. O Senhor o exhorta a ser fiel. Oriente, promettido. Pedra mysteriosa.

DEPOIS me mostrou o Senhor o Summo Sacerdote Jesus, que estava diante do Anjo do Senhor: e Satanás estava á sua direita para se lhe oppôr.

2 E o Senhor disse a Satanás: O Senhor te reprima, ó Satanás: e reprimate o Senhor, que elegeo a Jerusalem: acaso não he este hum tição, que foi tirado do fogo?

3 E Jesus estava revestido d'huns Habitos çujos: e posto em pé diante do Anjo.

4 O qual respondeo, e fallou áquelles: que estavam em pé diante, delle, dizendo: Tirai-lhe esses Habitos çujos. Depois disse a Jesus: Eis-ahi tirei eu de ti a tua iniquidade, e te revesti d'huns Habitos preciosos.

5 Ao mesmo tempo ajuntou elle: Ponde lhe na cabeça huma Tiara limpa. E elles lhe pozerão na cabeça huma Tiara limpa, e o revestirão de preciosos Habitos: entre tanto o Anjo do Senhor estava em pé.

6 E o mesmo Anjo do Senhor fazia esta declaração a Jesus, dizendo:

7 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Se tu andares nos meus cantinhos, e observares tudo o que tenho mandado que se observe: tu governarás tambem a minha Casa, e guardarás os meus Atrios, e eu te darei alguns dos que aqui actualmente assistem, para que sempre andem comigo.

8 Ouve, ó Jesus Summo Sacerdote, tu e teus amigos, que habitão diante de ti, porque são varões de presagio: por quanto eis-aqui estou eu que FAREI VIR O ORIENTE MEU SERVO.

9 Porque eis-ahi a pedra, que eu puz diante de Jesus: sobre esta pedra unica estão sete olhos: eisaqui estou eu que a lavrarei com o cinzel, diz o Senhor dos Exercitos: e eu apagarei num dia a iniquidade desta terra.

10 Naquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos, cada hum chamará a seu amigo para debaixo da sua parreira, e para debaixo da sua figueira.

CAPITULO IV.

Candieiro d'ouro massiso com sete alampadas sobre sete braços. Duas oliveiras por cima do candieiro, cada huma a seu lado. Dois Ungidos do Senhor.

EO Anjo, que fallava em mim, voltou, e me despertou, como a hum homem a quem despertão do seu somno.

2 E elle me disse: Que vês tu? E respondi eu: Olhei, e eis-que vi hum candieiro todo d'ouro, que tinha huma alampada no alto do seu tronco principal, e sete alampadas sobre os seus braços: e sete canudos para fazer correr o azeite nas alampadas, que estavam no alto do candieiro.

3 Havia tambem por cima delle duas oliveiras; huma á direita da alampada, e outra á sua esquerda.

4 Então respondi eu, e digo ao Anjo que fallava em mim, dizendo: Meu Senhor, que he o que quer dizer isto?

5 E o Anjo, que fallava em mim, me respondeo, e disse: Não sabes o que isto he? E eu respondi: Não, meu Senhor.

6 E elle respondeo, e me fallou dizendo: Esta he a palavra do Senhor a Zorobabel,

a qual diz: Nem em alguma força, mas sim no meu Espirito, diz o Senhor dos Exercitos.

7 Quem és tu, ó grande monte, diante de Zorobabel? tu serás arrazado: e elle porá a primeira pedra, e igualará a graça deste segundo á graça do primeiro.

8 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 As mãos de Zorobabel fundarão esta Casa, e as suas mãos a hão de acabar: e vós sabereis, que o Senhor dos Exercitos he quem me enviou a vós.

10 Porque quem desprezou os dias pequenos? pois elles se alegrarão, e verão a pedra de estanho na mão de Zorobabel. Estas sete alampadas são os sete olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra.

11 Então respondi eu, e lhe disse: Que significão estas duas oliveiras, huma á direita do candieiro, e outra á sua esquerda?

12 E respondi segunda vez, e lhe disse: Que significão estas duas espigas das oliveiras, que estão ao pé dos dous bicos d'ouro, nos quaes estão os canudos d'ouro, por onde corre o azeite?

13 E elle me respondeo, dizendo: Tu não sabes, o que isto significa? E eu lhe respondi: Não, meu Senhor.

14 E elle me disse: Estas duas oliveiras são os dous filhos do oleo, que assistem diante do Dominador de toda a terra.

CAPITULO V.

Livro volante que se chama Maldição, e consome a casa dos prevaricadores. Mulher assentada sobre huma talha: ella se chama Impiedade, e a talha he tapada com hana pasta de chumbo. Duas mulheres com azus tomão a talha, e a levão á terra de Sennaar.

E EU me voltei depois, e levantei os meus olhos: e me puz a olhar, e eis-que vi hum Livro que voava.

2 E o Anjo me disse: Que he o que tu vês? E eu lhe disse: Eu vejo hum Livro volante: que tem vinte covados de comprido, e dez covados de largo.

3 Então me disse o Anjo: Esta he a maldição, que vai diffundir-se pela face de toda a terra: porque todo o ladrão será julgado pelo que está escrito nesse Livro: e todo o que jura, será da mesma sorte julgado pelo que nesse Livro se contém.

4 Eu o tirei para fóra, diz o Senhor dos Exercitos: e elle irá á casa do ladrão, e á casa do que jura falsamente no meu nome: e ficará no meio dessa casa, e a consumirá a ella, e a sua madeira, e as suas pedras.

5 Então sahio para fóra o Anjo que fallava em mim: e me disse: Levanta os teus olhos, e vê que he o que sabe.

6 E eu lhe disse: Que he isto? E elle me respondeo: Esta he huma talha que sahe. E accrescentou: Esta he o olho delles em todo a terra.

7 Depois vi eu que se levava huma pasta de chumbo, que pezava hum talento, e reparei que huma mulher, estava assentada no meio da talha.

8 Então me disse o Anjo: Esta he a Impiedade. E elle precipitou esta mulher no fundo da talha, e tapou a boca da talha com a pasta de chumbo.

9 Depois levantei eu os meus olhos, e tive estoura visão: e vi que sahirão duas mulheres, e o vento zunia nas suas azas, e tinham azas como azas de milhano: e ellas arreatarão a talha entre a terra, e o Ceo.

10 E eu disse ao Anjo, que fallava em mim: Para onde levão ellas a talha?

11 E o Anjo me respondeo: Para Babilonia, a fim de que lhe seja edificada huma casa na terra de Sennaar, e fique alli d'assento, e posta sobre a sua base.

CAPITULO VI.

Quatro carroças, cada huma a quatro cavallos de differentes cores. Coroaes destinadas para o Summo Sacerdote Jesus.

E EU me voltei, e levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que vi quatro carroças, que sahião d'entre dous montes: e erão estes montes huns montes de metal.

2 Na primeira carroça erão os cavallos vermelhos, e na segunda carroça erão os cavallos negros,

3 E na terceira carroça erão os cavallos brancos, e na quarta carroça erão os cavallos malhados, e fortes.

4 E eu respondi, e disse então ao Anjo, que fallava em mim: Que cousas são estas, meu Senhor?

5 E o Anjo me respondeo, e disse: Estes são os quatro ventos do Ceo, que sahem, para estar diante do Dominador de toda a terra.

6 Os cavallos negros que estavam na segunda carroça, hião para a terra do Aquilão: e os brancos sahirão em seguimento delles: e os malhados forão para a terra do Meiodia.

7 Os que porém erão os mais possantes, sahirão, e procuravão ir, e discorrer por toda a terra. E o Senhor lhes disse: Ide, correi a terra: e elles correrão a terra.

8 Depois me chamou elle, e me fallou, dizendo: Eis-ahi que os que sahem para a terra do Aquilão, fizerão repousar o meu espirito na terra do Aquilão.

9 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

10 Recoebi da mão dos do cativoiro, da de Holdai, e da de Tobias, e da de Idaia, e tu irás naquelle dia, e entrarás em casa

de Josias, filho de Sofonias, todos os quaes vierão de Babilonia.

11 E tu receberás ouro, e prata: e farás delles humas Coroas, e as porás na cabeça do Summo Sacerdote Jesus, filho de Josedec,

12 E tu lhe fallarás dizendo: Isto profere o Senhor dos Exercitos, dizendo: EIS-AQUI O HOMEM, QUE TEM POR NOME O ORIENTE: e este será hum Renovo, que brotará de si mesmo, e edificará hum Templo ao Senhor.

13 E elle edificará hum Templo ao Senhor: e elle será coberto de gloria, e se assentará, e dominará sobre o seu Throno: e será Sacerdote sobre o seu Throno, e haverá entre os dous huma conformidade de paz.

14 E estas Coroas serão consagradas em nome de Helem, e de Tobias, e de Idaia, e de Hem, filho de Sofonias, como hum Monumento no Templo do Senhor.

15 E aquelles que estão longe, virão, e trabalharão no edificio do Templo do Senhor: e vós sabereis, que o Senhor dos Exercitos he que me enviou a vós. E isto será assim, se vós ouvirdes com summissão a voz do Senhor vosso Deos.

CAPITULO VII.

Deprecação aos Sacerdotes tocante aos jejuns observados no tempo do cativoiro. De-feitos destes jejuns. Obras de justiça que o Senhor recommenda.

E ACONTECEO que no anno quarto do Reinado de Dario, foi dirigida a palavra do Senhor a Zaccarias, no dia quarto do nono mez, que he o de Casleu.

2 E Sarasar, e Rogommelech, e os varões, que estavam com elle, enviarão á Casa de Deos, quem apresentasse as suas orações diante do Senhor:

3 Para fazerem aos Sacerdotes da Casa do Senhor dos Exercitos, e aos Profetas esta pergunta, dizendo: por ventura devo eu chorar ainda no quinto mez, ou devo eu purificar-me, como já o tenho feito por muitos annos?

4 E foi-me dirigida a palavra do Senhor dos Exercitos, a qual dizia:

5 Falla a todo o Povo da terra, e aos Sacerdotes, dizendo: Quando vós jejuaveis, e choraveis no quinto e setimo mez, durante estes setenta annos: acaso foi para mim que vós jejuastes?

6 E quando vós comestes, e bebestes, acaso não foi para vós que comestes, e para vós mesmos que bebestes?

7 Por ventura não são estas as palavras, que fallou o Senhor por mão dos Profetas, que nos precederão, quando Jerusalem era ainda habitada, e estava cheia de riquezas, ella e as Cidades circumvisinhas, e se via povoada até o Meiodia, e em toda a extensão dos seus campos?

8 E foi dirigida a Zaccarias a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Isto profere o Senhor dos Exercitos, dizendo: julgai segundo a verdadeira justiça, e cada hum de vós exercite com seu irmão obras de misericordia, e piedade.

10 E não opprimais a viuva, nem o pupillo, nem o estrangeiro, nem o pobre: e nenhum forme no seu coração más intentos contra seu irmão.

11 Porém elles não quizerão attender á minha voz, antes se retirarão, voltando-me as costas, e ensurdecerão os seus ouvidos, para me não ouvirem.

12 E pozerão o seu coração como hum diamante, para não ouvirem a Lei, nem as palavras que o Senhor dos Exercitos lhes dirigio em seu Espirito por mão dos Profetas que nos precederão: por isso se accendeo contra elles huma grande indignação do Senhor dos Exercitos.

13 E assim como elle o disse, se cumprio, e elles o não ouvirão: assim elles gritarão, e eu os não escutarei, diz o Senhor dos Exercitos.

14 E eu os puz dispersos por todos os Reinos, que lhes são desconhecidos: e por causa delles ficou o seu paiz desolado, pelo motivo de que não havia quem por elle passasse nem voltasse: e elles tem mudado n'hum deserto esta terra appetecivel.

CAPITULO VIII.

O Senhor depois de ter castigado a Sião, tornara a vir para ella, dar-lhe-ha a paz, e ajuntará o seu Povo. As duas Casas d'Israel e de Judá serão abençoadas. Os Povos estrangeiros se unirão aos filhos de Judá para adorarem com elles o Senhor.

EA palavra do Senhor dos Exercitos se dirigio, dizendo:

2 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eu tenho zelado a Sião com grande zelo, e tenho-a zelado com grande indignação.

3 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eu voltei para Sião, e habitarei no meio de Jerusalem: e Jerusalem chamar-se-ha a Cidade da verdade, e o Monte do Senhor dos Exercitos será hum monte santificado.

4 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Ainda nas praças de Jerusalem habitarão velhos, e velhas: e homens que trarão na mão seu cajado por causa da sua muiltude.

5 E as ruas da Cidade serão cheias de meninos, e meninas, que brincarão nas suas praças.

6 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Se o que eu predigo desse tempo, parecer difficultoso aos olhos dos que restarão deste Povo, acaso será isso difficil a meus olhos, diz o Senhor dos Exercitos?

7 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eis-ahi vou eu a salvar o meu Povo

ZACCARIAS IX.

da terra do Oriente, e da terra do Occidente.

8 E eu os trarei, e elles habitarão no meio de Jerusalem: e serão o meu povo, e eu serei o seu Deus em verdade, e em justiça.

9 Isto diz o Senhor dos exercitos: Confortem-se as vossas mãos, ó vós, que n'estes dias ouvís estas palavras da boca dos prophetas, n'esta conjunctura em que foi fundada a casa do Senhor dos exercitos, para se edificar este templo.

10 Porque antes d'aquelles dias não tinham jornal os homens, nem tinham paga os animaes, nem havia paz para o que entrava, nem para o que sahia por causa da tribulação: e eu tenho deixado todos os homens, cada hum contra seu proximo.

11 Agora porém não tratarei eu os restos deste povo, como nos primeiros dias, diz o Senhor dos exercitos,

12 Mas entre elles haverá huma semente de paz: a vinha dará o seu fructo e a terra produzirá o seus grãos, e os ceos deitarão o seu orvalho: e eu farei que os restos d'este povo possuão todos estes bens.

13 E acontecerá isto: assim como vós ereis a maldição entre as Gentes, ó casa de Judá, e ó casa d'Israel: assim eu vos salvarei, e vós sereis a benção: não temais, armen-se as vossas mãos de fortaleza.

14 Porque isto diz o Senhor dos exercitos: Assim como eu resolvi affligir-vos, quando vossos pais me provocarão a ira, diz o Senhor,

15 E eu me não compadeci: assim resolvi eu pelo contrario n'estes dias fazer bem á casa de Judá, e a Jerusalem: não temais.

16 Por tanto estas são as cousas que fareis: Fallai verdade, cada hum com o seu proximo: julgai nas vossas portas verdade, e juizo de paz.

17 E nenhum de vós forme nos seus corações más intentos contra o seu amigo: nem gosteis de dar juramentos falsos: porque todas estas são cousas, que eu aborreço, diz o Senhor.

18 E foi-me dirigida a palavra do Senhor dos exercitos, a qual dizia:

19 Isto diz o Senhor dos exercitos: O jejum do quarto, e o jejum do quinto, e o jejum do setimo, e o jejum do decimo mez se tomará para a casa de Judá em gozo, e alegria, e em festivas solemnidades: amai sómente a verdade, e a paz.

20 Isto diz o Senhor dos exercitos: Tanto assim que haverá hum tempo, em que os povos venhão, e habitem em muitas das vossas cidades,

21 E vão os seus habitantes, hum dizendo ao outro: Vamos, e presentemos as nossas precações na presença do Senhor, busquemos o Senhor dos exercitos: eu tambem irei.

22 Então virão muitos povos, e poderosas gentes a buscar o Senhor dos exercitos em Jerusalem, e a fazer as suas deprecações na presença do Senhor.

23 Isto diz o Senhor dos exercitos: N'aquelles dias, em que dez homens de todas as linguas das Gentes lançarem mão de hum Judeo, e afferrarem da fimbria do seu vestido, dizendo: Nós iremos convosco: porque ouvimos que Deus he convosco.

CAPITULO IX.

Prophecia contra os Syros, os Phenicios, e os Philistheos. O Rei de Siam, vem a ella. O Senhor armará de fortaleza a Judá, e a Ephraim contra a Grecia. Elle encherá o seu povo dos mais excellentes bens.

PESO da palavra do Senhor contra a terra de Hadrach, e contra Damasco, que he o seu descanso: porque os olhos do homem, e os de todas as tribus d'Israel: estão voltados para o Senhor.

2 Emah tambem se comprehende nos seus termos, assim como Tyro, e Sidonia: porque ellas presumirão muito da sua sabedoria.

3 E Tyro levantou as suas fortificações, e amontou prata como terra, e ouro como lama das ruas.

4 Eis-ahi está que o Senhor se apoderará d'ella, e destruirá a força que Tyro tirava do mar, e esta será devorada pelo fogo.

5 Ascalon o verá, e ficará tremendo: e vê-lo-ha Gaza, e ficará passada de intensa dor: e Accaron se affligirá, porque foi enganada a sua esperança: e de Gaza perecerá o rei, e Ascalon ficará despovoada.

6 E o separador terá o seu assento em Azot, e eu destruirei a soberba dos Philistheos.

7 E tirarei da boca d'este povo o seu sangue, e as suas abominações d'entre os seus dentes, e elle tambem se sommetterá ao nosso Deus, e será como chefe em Judá, e o povo d'Accaron será tratado como hum Jebuseo.

8 Então cercarei eu a minha casa d'aquelles, que militão em meu serviço indo e vindo, e não passará mais sobre elles o exactor: porque eu olhei agora para elle com olhos favoraveis.

9 Salta de extremado prazer, ó filha de Siam, enche-te de jubilo, ó filha de Jerusalem: EIS-AHI O TEU REI virá a ti justo, e Salvador: elle he pobre, e elle vem montado sobre huma jumenta, e sobre o potrinho da jumenta.

10 E eu exterminarei as carroças d'Ephraim, e os cavallos de Jerusalem, e os arcos que servem na guerra, serão quebrados: e elle annunciará a paz ás Gentes, e o seu poder se estenderá de mar até o

voutro mar, e des dos rios até ás extremidades da terra.

11 Tu tambem pelo sangue do teu testamento fizeste sahir os teus presos do lago, em que não ha agua.

12 Tornaí para as vossas praças fortes, ó presos, que não perdestes a esperanza, hoje tambem te annuncio que te darei dobrados bens.

13 Porque eu extendi para mim a Judá como hum arco, eu enchi a Ephraim: e suscitarei a teus filhos, ó Siam, sobre os teus filhos, ó Grecia: e eu te farei ser como a espada dos valentes.

14 E o Senhor Deos se verá por cima d'elles, e despedirá os seus dardos, como relampagos: e o Senhor Deos os animará pelo som da trombeta, e marchará entre os redemoinhos do Meiodia.

15 O Senhor dos exercitos os protegerá: e elles devoraráo a seus inimigos, e os sujeitará com as pedras das suas fundas: e elles bebendo-lhes o sangue, se embriagarão com elle, como com vinho, e ficarão cheios como os côpos, e como os cónos do altar.

16 E o Senhor Deos d'elles os salvará n'aquelle dia, como rebanho do seu povo: porque as pedras santas serão elevadas sobre a sua terra.

17 Porque qual he o bem d'elle, e qual he a sua fermosura, senão o pão dos escolhidos, e o vinho que gera virgens?

CAPITULO X.

O Senhor he que se deve invocar, e não os ídolos. Ira do Senhor contra os pastores do seu povo. Elle visitará na sua misericordia a casa de Judá, e congregará a casa d'Israel.

PEDI ao Senhor chuvas na estação serodia, e o Senhor fará cair a neve, e lhes dará chuvas em abundancia, a cada hum herva no campo.

2 Porque os ídolos derão respostas vãs, e os adivinhos tiverão visões mentrosas, e os sonhadores fallarão no ar: davão consolações falsas: por isso elles forão levados como hum rebanho: serão affligidos, porque elles não tem pastor.

3 O meu furor se accendeo contra os pastores, e eu irei com a minha visita sobre os bódes: porque o Senhor dos exercitos visitou o seu rebanho, a casa de Judá, e elle os poz como o cavallo da sua gloria na guerra.

4 De Judá sahirá o angulo, d'elle a estaca, d'elle o arco de guerra, d'elle todos os exatores juntos.

5 E elles serão como hums valentes soldados, que nas refregas pizarão aos pés o inimigo, como a lama das ruas: e pelearão valerosamente, porque o Senhor está com

elles: e por elles será posta em destodaí cavallaria de seus adversarios.

6 E eu fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José: e fa-los-he tornar, porque me compadecerei d'elles: e elles serão como erão, antes que eu os rejeitasse: porque eu sou o Senhor seu Deus, e eu os escutarei.

7 E elles serão como os valentes d'Ephraim, e o seu coração se alegrará como com o vinho: e seus filhos os versá, e se alegrarão, e o seu coração exultará no Senhor.

8 Eu lhes darei hum assobio, e os congregarei, porque os remi: e multiplicarei assim como antes se tinham multiplicado.

9 E eu os sementearei por entre os povos, e elles de longe se recordaráo de mim: e viraráo com seus filhos, e tornarão a vir.

10 E eu os farei tornar da Terra do Egypto, e os congregarei da Assyria, e os trarei para a terra de Galaad e do Libano, e não se achará lá lugar para elles:

11 E Israel passará o estreito do mar, e o Senhor lhe ferirá as ondas do mar, e todas as profundidades do rio serão confundidas, e a soberba d'Assur será humilhada, e o sceptro do Egypto se retirará.

12 Eu os fortificarei no Senhor, e elles andarão no seu nome, diz o Senhor.

CAPITULO XI.

Incendio do templo, e ruina de Jerusalem. Pastor com dous cajados suscitado por Deos. Trinta moedas de prata, recompensa do pastor.

ABRE, ó Libano, as tuas portas, e como o fogo os teus cedros.

2 Uiva, ó finis, porque os cedros caíram, porque os mais elevados forão destruidos: uiva, ó carvalhos de Basan, porque o forte bosque foi cortado.

3 Parece-me que estou ouvindo a voz dos uivos dos pastores, porque toda a sua grandeza foi destruida: a voz dos rugidos dos leões, porque a soberba do Jordão foi anniquilada.

4 Isto diz o Senhor meu Deos: Apascenta estas rezes destinadas para o matadouro,

5 As quaes matarão os que as possuem, e d'isso se não magoarão, e as vendão, dizendo: Bendito o Senhor, nós nos fizemos ricos: e assim os seus proprios pastores lhes não perdoarão.

6 Eu pois não perdoarei mais aos habitantes d'esta terra, diz o Senhor: eis aqui estou em que entregarei os hebreos, e um hum nas mãos do seu vizinho, e nas mãos do seu rei: arruinará a terra, e eu os não livrarei da mão d'elles.

7 E por isso, ó pobres do rebanho, eu apascentarei as rezes destinadas para o matadouro.

ZACCARIAS XII.

indigno: então tomei eu dois cajados, a hum dos quaes chamei a fermosura, e a outro chamei o cordel: e levei a pascet o rebanho.

8 E cortei tres pastores n'um mez, e animae me apertou a alma a respeito d'elles: porque tambem a sua alma me foi inconstante.

9 E eu disse: Eu vos não apascentarei: o que morre, morra: e o que se conta, corte-se: e os que escaparão da matança, deyxam cada hum a carne do seu visinho.

10 Eu então tomei o meu cajado, que se chamava a fermosura, e quebrei-o para assinalar o meu concerto, que tinha feito com todos os povos.

11 N'aquelle dia pois foi annullado esse concerto: e os pobres do rebanho que me guardam fidelidade, reconhecerão que isto he palavra do Senhor.

12 E eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me a recompensa que me he devida: e senão, deixai-vos d'isso. Então me pagarão elles pelo meu salario trinta moedas de prata.

13 E o Senhor me disse: Arroja ao estatuario esse dinheiro, essa bella somma, que elles crêrão que eu valia, quando me pozerão em preço. E tomei as trinta moedas de prata: e as lancei na casa do Senhor para o estatuario.

14 Então quebrei eu o meu segundo cajado, que se chamava o cordel, para dissolver a irmandade entre Judá, e Israel.

15 E o Senhor me disse: Toma ainda os sinais de hum pastor insensato.

16 Porque eis-ahi vou eu a suscitar na terra hum pastor, que não visitará as ovelhas abandonadas, que não buscará as que se desgarrarão, e que não curará as doentes, e que não sustentará as que estão sãs, mas que comerá a carne das gordas, e quebrará as unhas d'ellas.

17 Ol pastor, e ó idolo, que abandonas o rebanho: a espada cahirá sobre o teu braço, e sobre o seu olho direito: o seu braço se murchará de secura, e o seu olho direito coberto de trévas se escurecerá.

PARTIDA: CAPITULO XII.

Judá, e Jerusalem serão affligidos pelos seus adversarios: mas o Senhor tomará á sua conta defende-los. Elle derramará hum espirito de graça, e de oração sobre o seu povo. Elles chorarão aquelle, a quem traspassarão.

PESO da palavra do Senhor sobre Israel.

O Senhor, que estende o céu, e que fondon a terra, e que formou o espirito do homem dentro nelle, diz:

2 Eis-ahi porei eu a Jerusalem como a verga de hum porta de embriaguez para todos os povos dos arredores: e até Judá se achará no cêpo contra Jerusalem.

3 E acontecerá isto: n'aquelle dia porei eu a Jerusalem por pedra de carga a todos os povos: todos aquelles, que a levantarem, ficarão escalavrados com esmagaduras: e colligar-se-hão contra ella todos os reinos da terra.

4 N'aquelle dia, diz o Senhor, ferirei de pasma todos os cavallos, e de frenesi os que montão n'elles: e abrirei os meus olhos sobre a casa de Judá, e ferirei da cegueira os cavallos de todos os povos.

5 Então dirão os chefes de Judá no seu coração: Achem os habitantes de Jerusalem as suas forças no Senhor dos exercitos, que he o seu Deus.

6 N'aquelle dia porei eu os chefes de Judá como hum tição de fogo, que se mette debaixo da lenha, e como hum facho accezo entre a palha: e elles devorarão pela direita, e pela esquerda todos os povos que os cercavão: e Jerusalem será outra vez habitada no seu mesmo lugar, em que foi fundada Jerusalem.

7 E o Senhor salvará as tendas de Judá, como o fez no principio: para que a casa de David senão glorie com soberba em si mesma, e para que os habitantes de Jerusalem não se elevem contra Judá.

8 N'aquelle dia protegerá o Senhor os habitantes de Jerusalem, e o que d'entre elles tropeçar n'aquelle dia, será como David: e a casa de David parecerá aos olhos d'elles como a de Deos, como hum anjo do Senhor.

9 E acontecerá isto n'aquelle dia: eu procurarei fazer em migalhas todas as Gentes, que vierem contra Jerusalem.

10 E eu derramarei sobre a casa de David, e sobre os habitantes de Jerusalem, hum espirito de graça, e de preces: e elles porão os olhos em mim, a quem traspassarão: e chora-lo-hão com pranto como se chora hum filho unico, e terão d'elle hum sentimento como se costuma ter na morte de hum primogenito.

11 N'aquelle dia haverá hum grande pranto em Jerusalem, assim como o pranto da cidade d'Adadremmon no campo de Magaddon.

12 E a terra chorará: humas familias e outras familias á parte: as familias da casa de David á parte, e suas mulheres á parte:

13 As familias da casa de Nathan á parte, e suas mulheres á parte: as familias da casa de Levi á parte, e suas mulheres á parte: as familias de Semei á parte, e suas mulheres á parte.

14 Todas as outras familias, familias e familias, á parte, e suas mulheres á parte.

CAPITULO XIII.

Fonte aberta na casa de David, e aguas habitantes de Jerusalem. Idolos abolidos. Falsos prophetas castigados. Pastor ferido, ovelhas desgarradas.

N'AQUELLE dia haverá huma fonte potente para a casa de David, e para os habitantes de Jerusalem, para se lavarem n'ellas as immundicias do peccador, e da mulher menstruada.

2 E n'aquelle dia, diz o Senhor dos exercitos, acontecerá isto: Eu abofirei da terra os nomes dos idolos, e d'elles não haverá mais memoria: e exterminarei da terra os falsos prophetas, e o espirito immundo.

3 Tambem acontecerá, que se algum intentar ainda inculcar-se por propheta, seu pai, e sua mãe, que os geráão lhe dirão: Tu não viverás: pois que disseste mentira em nome do Senhor: e seu pai mesmo, e sua mãe, que o geráão, o traspassarão com hum ferro, quando se tiver mettido a prophetizar.

4 E acontecerá isto: N'aquelle dia serão confundidos os prophetas, cada hum pela sua visão quando prophetizar: nem elles se cobrirão de manto de penitencia, para mentirem:

5 Mas cada hum d'elles dirá: Eu não sou propheta, eu sou hum homem que lavra a terra: empregó em que me occupo des da minha mocidade, a exemplo de Adam.

6 Então se lhe fará esta pergunta: Que chagas são essas no meio das tuas mãos? E elle responderá: Com estas fui eu ferido em casa d'aquelles, que me amavam.

7 O' lança, levanta-te contra o meu pastor, e contra o homem que sempre anda adicto a mim, diz o Senhor dos exercitos: fere ao pastor, o desarranjar-se-hão as ovelhas: e eu voltarei a minha mão para os pequeninos.

8 E estarão em toda a terra, diz o Senhor: duas partes n'ella serão dispensas, e perecerão: e a terceira parte ficará n'ella.

9 E eu farei passar esta terceira parte pelo fogo, e eu os queimarei como se queima a prata: e os provarei como se prova o ouro. Elle me chamará pelo meu nome, e eu o escutarei. Eu lhe direi: Tu és o meu povo: e elle me dirá: Tu és o Senhor meu Deus.

CAPITULO XIV.

Tomada de Jerusalem. Divisão do monte Olivete. Dia do Senhor. Ruina dos seus inimigos.

EIS-AHI estão a vir os dias do Senhor, e os teus despojos serão divididos ao meio de ti.

2 E ajuntarei todas as Gentes para darem batalha contra Jerusalem, e a cidade será tomada, e as casas ficarão destruidas, e as mulheres violadas: e a metade da cidade sahirá para o cativoiro, e o resto do povo não será lançado fóra da cidade.

3 Depois sahirá o Senhor, e pelejará contra aquellas Gentes, como elle pelejou no dia do combate.

4 E n'aquelle dia estarão os montes sobre o Monte Olivete, que está defronte de Jerusalem para o Oriente: e o Monte Olivete dividir-se-ha em dous pelo meio da banda do Oriente, e da banda do Occidente, deixando huma muito grande abertura, e huma metade do monte se separará para o Setentrão, e a outra metade d'elle para o Meiodia.

5 E vós fugireis para o valle d'aquelles montes, porque o valle d'aquelles montes estará contiguo ao monte vizinho: e vós fugireis assim como fugistes por medo do terremoto nos dias d'Ozias rei de Judá: e virá o Senhor meu Deus, e todos os santos com elle.

6 E acontecerá isto n'aquelle dia: Não haverá frio, mas sim frio e gelo.

7 E haverá hum dia conhecido do Senhor, que não será nem dia, nem noite: e na tarde d'esse dia apparecerá a luz.

8 E acontecerá isto n'aquelle dia: Sahirão de Jerusalem humas águas vivas: a metade das mesmas correrá para o mar do Oriente, e a outra metade d'ellas para o mar do Occidente: ellas correrão pelo estio e pelo inverno.

9 E o Senhor será o Rei de toda a terra: n'aquelle dia hum só será o Senhor, e hum só será o seu nome.

10 E tornará toda a terra até ao deserto, des do outeiro Remmon até ao Meiodia de Jerusalem: e será exaltada, e habitará no seu sitio des da porta de Benjamin até ao lugar da primeira porta, e até á porta dos angulos: e des da torre de Hamaneel até as lagares do rei.

11 E habitará n'ella, e não tornará mais a ser ferida de anathema: mas descançará Jerusalem segura.

12 E esta será a praga, com que o Senhor ferirá todas as Gentes, que combataão contra Jerusalem: apodrecerá a carne de cada hum andando sobre os seus pés, e apodrecer-lhe-hão os seus olhos dentro das suas covas, e apodrecer-lhe-ha a sua lingua dentro da sua boca.

13 N'aquelle dia haverá grande tumulto entre elles excitado pelo Senhor: e cada hum pegará na mão do seu proximo, e apertará a sua mão sobre a mão do seu proximo.

14 Mas tambem Judá pelejará contra Jerusalem: e ajuntar-se-hão as riquezas de todas as Gentes dos orredores, o ouro, e a prata, e toda a casta de vendidos em grande numero.

15 E a ruina dos cavallos, e dos muros, e dos camelos, e dos asnos, e de todas as bestas, que se acharem n'aquelles armadas, será tal como esta mesma ruina.

16 E todos os que restarem de todas as Gentes, que vierão contra Jerusalem, virão a ella d'anno a anno, e adoraram a.

MALAQUIAS I.

Senhor dos exercitos, e a celebrarem a festa dos tabernaculos.

17 E acontecerá isto: se algum sendo das familias da terra não for a Jerusalema a adorar o rei, o Senhor dos exercitos, não cahirá sobre ellas a chuva do céu.

18 Se ainda porém alguma familia do Egypto não subir, nem vier: não cahirá sobre elles a chuva, mas virá huma ruina, com que o Senhor ferirá a todas as Gentes, que não subirem a celebrar a festa dos tabernaculos.

19 Este será o peccado do Egypto, e este o peccado de todas as Gentes, que

não subirem a celebrar a festa dos tabernaculos.

20 N'aquelle dia, o que está sobre os freios dos cavallos, será consagrado ao Senhor: e os caldeirões na casa do Senhor serão como os côpos diante do altar.

21 E todos os caldeirões que houver em Jerusalema, e em Judá, serão consagrados ao Senhor dos exercitos: e virão todos os sacrificadores, e tomarão quaesquer d'elles, e n'elles cozerão: e n'aquelle dia não tornará mais a haver mercador na casa do Senhor dos exercitos.

MALAQUIAS.

CAPITULO I.

Ingratidão das filhas d'Israel contra o Senhor. Desprezo com que os sacerdotes tratão o seu altar. Em todos os lugares se lhe offerecerá huma oblação pura. O seu nome será respeitado das gentes.

PESO da palavra do Senhor sobre Israel, por ministerio de Malaquias.

2 Eu vos amei, diz o Senhor, e vós distestes: Em que nos amaste tu? Acaso não era Esaú irmão de Jacob, diz o Senhor, e com tudo eu amei a Jacob,

3 E aborreci a Esaú? e reduzi os seus montes a huma solidão, e dei-lhe a sua herança aos dragões do deserto.

4 E se a Iduméa disser: Nós fomos destruidos, mas nós tomaremos para edificar o que foi destruido: Isto diz o Senhor dos exercitos: Estes edificareis, e eu destruirei, e chamar-se-hão humas regiões de impiedade, e hum povo, contra o qual se ira o Senhor eternamente.

5 E as vossas olhos o verão: e vós direis: Engandecido seja o Senhor sobre a terra d'Israel.

6 O filho honra a seu pai, e o servo reverência a seu Senhor: se eu pois sou vosso pai, onde está a minha honra? e se eu sou vosso Senhor, onde está o temor que se me deve? diz o Senhor dos exercitos: comveceo filho, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome, e distestes: Em que desprezamos nós o teu nome.

7 Vós offereceis sobre o meu altar hum pão immundo, e dizeis: Em que te profanamos nós? N'isso que dizeis: A mesa do Senhor está desprezada.

8 Se vós offereceis huma hostia egua para ser immolada, não he isto máo? e se offereceis huma que he coxa, e doente, não he isto máo? offerece estas animaes ao teu Governador, a ver se elles lhe agradecerão, ou se elle

te receberá com agrado, diz o Senhor dos exercitos.

9 Agora pois fazei as vossas deprecações ante o acatamento de Deos, para que elle se compadeça de vós (porque tudo isto foi feito por vossas mãos) a ver se vos recebe de hum modo mais favoravel, diz o Senhor dos exercitos.

10 Quem ha entre vós, que feche as portas, e accenda o lume do meu altar gratuitamente? o meu affecto não está em vós, diz o Senhor dos exercitos: nem eu receberei algum denativo da vossa mão.

11 Porque des do nascente do sol até o poente, he o meu nome grande entre as Gentes, e em todo o lugar se sacrificá, e se offerece ao meu nome huma oblação pura: porque o meu nome he grande entre as Gentes, diz o Senhor dos exercitos.

12 E vós o tendes profanado n'isso, que dizeis: A mesa do Senhor está contaminada: e aquillo que se offerece em cima d'ella, he desprezível, com o fogo, que o devora.

13 Outrosi distestes vós: Eis-aqui te offerecemos nós o melhor do nosso trabalho, e com isto fizestes desprezível o que offereceste, diz o Senhor dos exercitos, e vós me trouxestes humas rezes mancas, e doentes, que são o fructo das vossas rapinas, e mas offereceste de presente: cuidais vós pois, que receberei eu hum tal presente da vossa mão, diz o Senhor?

14 Maldito seja o homem enganador, que tem no seu rebanho hum animalção, e tendo feito voto d'elle ao Senhor, lhe sacrificá hum doente: porque eu sou o grande rei, diz o Senhor dos exercitos, e o meu nome he reverenciado com horror entre as Gentes.

CAPITULO II.

Ameaça contra os Sacerdotes. Pacto do Senhor com a familia de Levi. Repre-

benções aos filhos de Judá, por casarem com mulheres estrangeiras; por se desquitarem das suas legítimas mulheres; e por duvidarem da Providencia.

E AGORA esta he, ó Sacerdotes, a ordem que se vos intima.

2 Se vós me não quizerdes ouvir, e se não quizerdes applicar o vosso coração a dar gloria ao meu nome, diz o Senhor dos exercitos: eu vos mandarei a indigencia, e amaldiçoarei as vossas benções, e eu as amaldiçoarei: porque vós não pozestes as minhas palavras sobre o vosso coração.

3 Eis-aqui estou eu que vos arrojarei com a espada, e atirar-vos-hei á cara com o estero das vossas solemnidades, e elle se pegará a vós.

4 Então sabereis, que eu era o que tinha mandado que se vos dissessem estas palavras, para que o pacto que eu tinha feito com Levi, ficasse firme, diz o Senhor dos exercitos.

5 O meu pacto com elle foi de vida e de paz: e eu lhe dei o meu temor, e elle me temeo, e tremia de medo diante da face do meu nome.

6 A lei da verdade estove na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus labios: elle andou comigo em paz, e em equidade, e apartou da iniquidade a muitas.

7 Porque os labios dos sacerdotes serão os guardas da sciencia, e da sua boca he que os mais buscarão a intelligencia da lei: porque elle he o anjo do Senhor dos exercitos.

8 Mas vós vos desviastes do caminho, e escandalizastes a muitos na lei: vós fizestes nullo o pacto que eu tinha feito com Levi, diz o Senhor dos exercitos.

9 Por isso como vós não guardastes os meus caminhos, e quando se tratava de sentenciar segundo a minha lei, fizestes acceção de pessoas, tambem eu vos tornei despreziveis, e vis aos olhos de todos os povos.

10 Por ventura não he hum mesmo o pai de todos nós? acaso não foi hum mesmo Deos o que nos creou? porque razão logo despreza cada hum de nós a seu irmão, violando o pacto de nossos pais?

11 Judá transgredio a lei, e a abominação se commetio em Israel, e em Jerusalem: porque Judá contaminou a sanctificação do Senhor, a qual elle amou, e se casou com hum filha de hum Deos estranho.

12 O Senhor exterminará das tendas de Jacob ao homem que isto fizer, ou seja mestre, ou discipulo, e ao que offerece qualquer dom ao Senhor dos exercitos.

13 Ainda fizestes mais isto, vós cobrieis de lagrimas, de choro, e de gemido o altar do Senhor, em tanto grão que eu não olharei mais par os vossos sacrificios, nem receberei da vossa mão cousa que me possa aplacar.

14 E dissestes: Porque tanto se despreza o Senhor deo testemunho entre ti, e a alliança da tua puerdade, a qual te desprezaste: sendo que esta era a tua companhia, e a mulher da tua alliança.

15 Acaso não a fez o que he hum, e não he ella hum como particula do seu aspiro com que ficou animada? E que pode este unico author, senão que saia de vós hum linhagem de Deos? Guardai pois o vosso espirito, e não desprezeis a mulher que habita na tua mocidade.

16 Quando tu lhe vires a cobras avermelhada, despede-a, diz o Senhor Deos d'Israel: mas a iniquidade de quem tal fizer lhe cobrará o seu vestido, diz o Senhor dos exercitos: guardai o vosso espirito, e não as desprezeis.

17 Vós causastes molestia ao Senhor com os vossos discursos, e dissestes: Em que he temos nós causado molestia? N'isso que dizeis: Todo o que faz o mal, passa por bom nos olhos do Senhor, e estes tales he são agradaveis: ou se assim não he, onde está logo esse Deos de justiça?

CAPITULO III.

Vinda do precursor do Messias, e do Messias mesmo. Os filhos de Judá exhortados a converter. Reprehensões aos mesmos, por faltarem a offerecer ao Senhor os seus dízimos, e Primicias; e por sentirem mal da sua providencia.

EIS-AHI mando eu o meu anjo, e elle preparará o caminho diante da minha face. E logo o Dominador que vos buscarei, e o anjo do testamento, que vós desejais, virá ao seu Templo. Ei-lo ahi vem, diz o Senhor dos exercitos:

2 E quem poderá ainda sómente considerar no dia da sua vinda, e quem poderá ter-se á sua vista? porque elle será como fogo que derrete os metaes, e como a herba dos lavandeiros:

3 E será como hum homem, que se assenta a fundir, e a refinar a prata, e elle purificará os filhos de Levi, e os refinará como o ouro, e como a prata, e elles offerecerão sacrificios ao Senhor em justiça.

4 E o sacrificio de Judá, e de Jerusalem será agradável ao Senhor, como o forão os dos seculos passados, e os dos primeiros annos.

5 Então chegar-me-hei eu a vós, a exercer o meu juizo, e eu serei hum testemunha veloz contra os feiteiros, e contra os adulteros, e contra os perjuros, e contra os que defraudão o jornal do trabalhador, as viúvas, e os orfãos, e opprimem os estrangeiros, e não me temerão, diz o Senhor dos exercitos.

6 Porque eu sou o Senhor, e não me mudo: por isso he que vós, ó filhos de Jacob, não tendes sido ainda consumidos.

7 Por quanto des dos dias de vossos pais vos apartastes das minhas leis, e não as

MALAQUIAS IV.

guardastes. Tornai para mim, e eu me tornei para vós, diz o Senhor dos exercitos. E dissestes : Como nos tornaremos nós ?

8 Será bem que hum homem crave a Deos, porque vós outros me cravais ? E dissestes : Em que te cravámos nós ? Nos dizimos, e nas primicias.

9 Por tanto vós fostes amaldiçoados com a penuria, e vós, toda a nação, me cravais.

10 Levai todos os vossos dizimos ao meu celeiro, e haja mantimento na minha casa, e depois d'isto fazei prova de mim, diz o Senhor : se não vos abrir eu as cataractas do ceo, e se não derramar eu a minha benção sobre vós em abundancia,

11 E para vos fazer beneficio increparei aos insectos devoradores das novidades, e elles não estragarão o fructo da vossa terra : nem haverá nos campos vinhas estéreis, diz o Senhor dos exercitos.

12 E todas as Gentes vos chamarão ditos, porque vós sereis huma terra de delicias, diz o Senhor dos exercitos.

13 As palavras que vós tendes dito contra mim tem-se multiplicado cada vez mais : diz o Senhor.

14 E dissestes : Que temos nós fallado contra ti ? Dissestes : Vão he o que serve a Deos : e que proveito he para nós o termos guardado os seus preceitos, e o haver-mos andado tristes diante do Senhor dos exercitos ?

15 Por isso nós chamâmos agora ditos, os homens arrogantes : pois que elles são os que se estabelecem vivendo na impiedade, e os que tentarão a Deos, e se tirarão de todos os perigos.

16 Então fallarão os que temem ao Senhor, cada hum com o seu proximo : E o Senhor se poz attento, e os ouvio : e na sua presença foi escrito hum livro de memoria,

a favor dos que temem o Senhor, e considerão no seu nome.

17 E no dia, em que eu hei de obrar, serão elles, diz o Senhor dos exercitos, o meu peculio : e eu os tratarei benignamente, como hum pai trata a seu filho que o serve.

18 E vós mudareis então de sentimento, e vereis, que differença ha entre o justo, e o impio : e entre o que serve a Deos, e o que não o serve.

CAPITULO IV.

Dia de vingança contra os máos, e de salvação para os justos. Vinda de Elias. Conversão futura dos Judeos.

PORQUE eis-ahi virá hum dia semelhante a huma fornalha acceza : e todos os soberbos, e todos os que commettem a impiedade, serão como a palha : e este dia que está para vir os abraçará, diz o Senhor dos exercitos, sem lhes deixar nem raiz, nem germe.

2 Mas para vós os que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e estará a salvação nas suas azas : vós sahireis então, e saltareis, como os novilhos de huma manada.

3 E vós pizareis aos pés os impios, quando estes estiverem feitos como cinza debaixo da planta de vossos pés n'esse dia, em que eu hei de obrar, diz o Senhor dos exercitos.

4 Lembrai-vos da lei de Moysés meu servo, a qual eu lhe dei em Horeb, para levar a todo o Israel os meus preceitos, e as minhas ordenanças.

5 Eis-ahi vos enviarei eu o propheta Elias, antes que venha o dia grande, e horrivel do Senhor.

6 E elle converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais : para não succeder, que eu venha, e que fira a terra com anáthema.

NOVO TESTAMENTO

DE

J E S U C H R I S T O,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO A VULGATA.

POR

ANTONIO PEREIRA

DE FIGUEIREDO.

LONDRES:

**IMPRESSO NA OFFICINA DE B. BENSLEY,
EM BOLT-COURT, FLEET-STREET.**

1821.

INDEX.

| | |
|--|----|
| Evangelho segundo S. Matthews | 28 |
| _____ segundo S. Marcos | 16 |
| _____ segundo S. Lucas | 24 |
| _____ segundo S. João | 21 |
| Actos dos Apostolos | 28 |
| Epistola de S. Paulo aos Romanos | 16 |
| Epistola 1 ^a de S. Paulo aos Corinthios | 16 |
| Segunda aos mesmos | 13 |
| Epistola de S. Paulo aos Galatas | 6 |
| _____ aos Efesios | 9 |
| _____ aos Filippenses | 4 |
| _____ aos Colossenses | 4 |
| _____ 1 ^a aos Thessalonicenses. | 5 |
| _____ 2 ^a aos mesmos | 3 |
| _____ 1 ^a a Timotheo | 6 |
| _____ 2 ^a ao mesmo | 4 |
| _____ a Tito | 3 |
| _____ a Filemon | 1 |
| _____ aos Hebreos | 13 |
| Epistola de S. Tiago | 5 |
| 1 ^a Epistola de S. Pedro | 5 |
| 2 ^a do mesmo Sancto | 3 |
| 1 ^a de S. João | 5 |
| 2 ^a do mesmo Sancto | 1 |
| 3 ^a do mesmo | 1 |
| Epistola de S. Judas | 1 |
| Apocalypse de S. João | 22 |

O SANTO EVANGELHO DE JESU CHRISTO

SEGUNDO S. MATTHEUS.

CAPITULO I.

Genealogia de Jesu Christo, sua Conceição, e Nascimento.

LIVRO da geração de Jesu Christo filho de David, filho de Abrahão.

1 Abrahão gerou a Isaac.

E Isaac gerou a Jacob.

E Jacob gerou a Judas, e a seus irmãos.

3 E Judas gerou de Thamar a Farès, e a Zarão.

E Farès gerou a Esron.

E Esron gerou a Arão.

4 E Arão gerou a Aminadab.

E Aminadab gerou a Naasson.

E Naasson gerou a Salmon.

5 E Salmon gerou de Rahab a Booz.

E Booz gerou de Ruth a Obed.

E Obed gerou a Jessé.

E Jessé gerou ao Rei David.

6 E o Rei David gerou a Salamão daquella que foi de Urias.

7 E Salamão gerou a Roboão.

E Roboão gerou a Abias.

E Abias gerou a Asá.

8 E Asá gerou a Josafat.

E Josafat gerou a Jorão.

E Jorão gerou a Ozias.

9 E Ozias gerou a Joathão.

E Joathão gerou a Acáz.

E Acáz gerou a Ezequias.

10 E Ezequias gerou a Manassés.

E Manassés gerou a Amon.

E Amon gerou a Josias.

11 E Josias gerou a Jeconias, e a seus irmãos na transmigração de Babilonia.

12 E depois da transmigração de Babilonia:

Jeconias gerou a Salathiel.

E Salathiel gerou a Zorobabel.

13 E Zorobabel gerou a Abiúd.

E Abiúd gerou a Eliacim.

E Eliacim gerou a Azor.

14 E Azor gerou a Sadoc.

E Sadoc gerou a Aquim.

E Aquim gerou a Eliúd.

15 E Eliúd gerou a Eleazar.

E Eleazar gerou a Mathan.

E Mathan gerou a Jacob.

16 E Jacob gerou a José Esposo de Maria, da qual nasceo Jesus, que se chama o Christo.

17 De maneira que todas as gerações desde Abrahão até David, são quatorze gerações: e desde David até á transmigração de Babilonia, quatorze gerações:

e desde a transmigração de Babilonia até Christo, quatorze gerações.

18 Ora a Conceição de Jesu Christo foi desta maneira: Estando já Maria sua Mãe desposada com José, antes de cohabitarem se achou ter ella concebido por obra do Espirito Santo.

19 E José seu Esposo, como era justo, e não queria infamalla, resolveo deixalla secretamente.

20 Mas andando elle com isto no pensamento, eis-que lhe appareceo em sonhos hum Anjo do Senhor, dizendo: José filho de David, não temas receber a Maria tua mulher: porque o que nella se gerou, he obra do Espirito Santo.

21 E ella parirá hum Filho: e lhe chamarás por nome JESUS: porque elle salvará o seu Povo dos peccados delles.

22 Mas tudo isto acontceo para que se cumprisse o que fallou o Senhor pelo Profeta, que diz:

23 Eis huma Virgem conceberá, e e parirá hum Filho: e appellidallo-hão pelo nome de Emmanuel, que quer dizer, Deos com-nosco.

24 E despertando José do somno, fez como o Anjo do Senhor lhe havia mandado, e recebeu a sua mulher.

25 E elle não a conheceo em quanto ella não pario ao seu Primogenito: e lhe poz por nome Jesus.

CAPITULO II.

Chegada dos Magos, e suas offertas ao Deos Menino. Morte dos Innocentes por Herodes. Fugida de Jesus para o Egypto, e a sua volta para Judéa.

TENDO pois nascido Jesus em Belém de Judá, em tempo do Rei Herodes, eis-que vierão do Oriente huns Magos a Jerusalem,

2 Dizendo: Onde está o Rei dos Judeos, que he nascido? porque nós vimos no Oriente a sua estrella, e viemos a adorallo.

3 E o Rei Herodes ouvindo isto se turbou, e toda Jerusalem com elle.

4 E convocando todos os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas do Povo, lhes perguntava, onde havia de nascer o Christo.

5 E elles lhe disserão: Em Belém de Judá: Porque assim está escrito pelo Profeta:

6 E tu Belém, terra de Judá, não es a

de menos consideração entre as principaes de Judá: porque de ti sahirá o Conductor, que ha de commandar o meu Povo de Israel.

7 Então Herodes tendo chamado secretamente os Magos, inquirio delles com todo o cuidado, que tempo havia que lhes apparecêra a estrella:

8 E enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide, e informai-vos bem que Menino he esse: o depois que o houverdes achado, vinde-mo dizer, para eu ir tambem adorallo

9 Elles tendo ouvido as palavras do Rei, partirão: e logo a estrella, que tinham visto no Oriente, lhes appareceo, indo adiante delles, até que chegando, parou sobre onde estava o Menino.

10 E quando elles virão a estrella, foi sobremaneira grande o jubilo, que sentirão.

11 E entrando na casa, acharão o Menino com Maria sua Mãi, e prostrando-se, o adorarão: e abrindo os seus cofres, lhe fizeram suas offertas de ouro, incenso, e myrrha.

12 E havida resposta em sonhos, que não tornassem a Herodes, voltarão por outro caminho para a sua terra.

13 Partidos que elles foram, eis-que appareceo hum Anjo do Senhor em sonhos a José, e lhe disse: Levanta-te, e toma o Menino, e sua Mãi, e fuge para o Egypto, e ficate lá, até que eu te avise. Porque Herodes tem de buscar o Menino para o matar.

14 José levantando-se, tomou de noite o Menino, e sua Mãi, e retirou-se para o Egypto:

15 E alli esteve até á morte de Herodes: para se cumprir o que proferira o Senhor pelo Profeta, que diz: Do Egypto chamei a meu Filho.

16 Herodes então vendo que tinha sido illudido dos Magos, ficou muito irado por isso, e mandou matar todos os meninos, que havia em Belém, e em todo o seu Termo, que tivessem dous annos, e dahi para baixo, regulando-se nisto pelo tempo, que tinha exactamente averiguado dos Magos.

17 Então se cumprio o que estava annunciado pelo Profeta Jeremias, que diz:

18 Em Ramá se ouviu hum clamor, hum choro, e hum grande lamento: vinha a ser Raquel chorando a seus filhos, sem admitir consolação pela falta delles.

19 E sendo morto Herodes, eis-que o Anjo do Senhor appareceo em sonhos a José no Egypto.

20 Dizendo: Levanta-te, e toma o Menino, e sua Mãi, e vai para a terra de Israel: porque são mortos os que buscavão o Menino para o matar.

21 José levantando-se, tomou o Menino, e sua Mãi, e veio para a terra de Israel.

22 Mas ouvindo que Arquelão reinava na Judéa em lugar de seu pai Herodes, temeo ir para lá: e avisado em sonhos, se retirou para as partes de Galiléa.

23 E veio morar em huma Cidade, que se chama Nazareth: para se cumprir o que fora dito pelos Profetas: Que será chamado Nazareno.

CAPITULO III.

Vinda, e pregação do Baptista no Deserto.

Reprehensão que dá aos Fariseus, e Sadduceus. Diferença entre o seu Baptismo, e o de Jesu Christo. Desce o Espirito Santo sobre Jesu Christo, depois de João o baptizar. O Eterno Pai o aclama seu Filho muito amado.

NAQUELLES dias pois veio João Baptista pregando no deserto da Judéa,

2 E dizendo: Fazei penitencia: porque está proximo o Reino dos Ceos.

3 Porque este he de quem fallou o Profeta Isaias, dizendo: Voz do que clama no Deserto: Apparelhai o caminho do Senhor: endireitai as suas varédas.

4 Ora o mesmo João tinha hum vestido de pelles de camello, e huma cinta de couro em roda dos seus rins: e a sua comida erão gafanhotos, e mel silvestre.

5 Então vinha a elle Jerusalem, e toda a Judéa, e toda a terra da comarca do Jordão;

6 E confessando os seus peccados, erão por elle baptizados no Jordão.

7 Mas vendo que muitos dos Fariseos, e dos Sadduceos vinhão ao seu baptismo, lhes disse: Raça de viboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura.

8 Fazei pois dignos frutos de penitencia.

9 E não queirais dizer dentro de vós mesmos: Nós temos por pai a Abrahão: porque eu vos digo, que poderoso he Deos para fazer que nascão destas pedras filhos a Abrahão.

10 Porque já o machado está posto á raiz das arvores. Toda a arvore pois que não dá bom fruto, sera cortada, e lançada no fogo.

11 Eu na verdade vos baptizo em agua para vos trazer á penitencia: porém o que ha de vir depois de mim, he mais poderoso do que eu, e eu não sou digno de lhe ministrar o calçado: elle vos baptizará no Espirito Santo e em fogo.

12 A sua pá na sua mão se acha: e elle alimpará muito bem a sua eira: e recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará as palhas n' hum fogo, que jámais se apagará.

13 Então veio Jesus de Galiléa ao

Jordão ter com João, para ser baptizado por elle.

14 Porém João o impedia, dizendo: Eu sou o que devo ser baptizado por ti, e tu vens a mim?

15 E respondendo Jesus, lhe disse: Deixa por ora: porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Elle então o deixou.

16 E depois que Jesus foi baptizado: sahio logo para fóra da agua: e eis-que se lhe abrírao os Ceos: e vio ao Espirito de Deos, que descia como pomba, e que vinha sobre elle.

17 E eis huma voz dos Ceos, que dizia: Este he meu Filho amado, no qual tenho posto toda a minha complacencia.

CAPITULO IV.

Vai Jesus para o Deserto, onde depois de jejuar quarenta dias, he tentado pelo demónio. Chama os quatro pescadores, Pedro, André, Tiago, e João. Annuncia o Evangelho na Galiléa. Cura muitos doentes. Ando acompanhado de muito povo.

ENTÃO foi levado Jesus pelo Espirito ao Deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 E tendo jejuado quarenta dias, e quarenta noites, depois teve fome.

3 E chegando-se a elle o tentador, lhe disse: Se és filho de Deos, diz que estas pedras se convertão em pães.

4 Jesus respondendo lhe disse: Escrito está: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra, que sahe da boca de Deos.

5 Então tomando-o o diabo o levou á Cidade Santa, e o poz sobre o pinnaculo do Templo,

6 E lhe disse: Se és Filho de Deos, lança-te daqui abaixo. Porque escrito es á: Que mandou aos seus Anjos que cuidem de ti, e elles te tomarão nas palmas, para que não succeda tropeçares em pedra com o teu pé.

7 Jesus lhe disse: Tambem esta escrito: Não tentarás ao Senhor teu Deos.

8 De novo o subio o diabo a hum monte muito alto: e lhe mostrou todos os Reinos do Mundo, e a gloria delles,

9 E lhe disse: Tudo isto te darei, se prostrado me adulares.

10 Então lhe disse Jesus: Vai-te Satanás: Porque escrito está: Ao Senhor teu Deos adorarás, e a elle só servirás.

11 Então o deixou o diabo: e eis-que chegarão os Anjos, e o servião.

12 E quando ouvio Jesus, que João fora prezo, retirou-se para Galiléa:

13 E deixada a Cidade de Nazareth,

veio habitar em Cafarnaum, Cidade Maritima, nos confins de Zabulon, e Nethalim:

14 Para se cumprir o que tinha dito o Profeta Isaias:

15 A terra de Zabulon, é a terra de Nethalim, a estrada que vai dar no mar alem do Jordão, a Galiléa dos Gentios,

16 Povo, que estava de assento nas trevas, vio huma grande luz: e aos que estavam de assento na região da sombra da morte, a estes appareceo a luz.

17 Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Fazei penitencia: porque está proximo o Reino dos Ceos.

18 E caminhando Jesus ao longo do mar de Galiléa, vio dous irmãos, Simão, que se chama Pedro, e seu irmão André, que lançavão a rede o mar, (porque erão pescadores)

19 E disse-lhes: Vinde apòz mim, e farei que vós sejais pescadores de homens.

20 E elles sem mais detença, deixadas as redes, o seguirão.

21 E passando dalli, vio outros dous irmãos, Tiago filho de Zebedeo, e João seu irmão, em huma barca com seu pai Zebedeo, que concertavão as suas redes: e os chamou.

22 E elles no mesmo ponto, deixando as redes e o pai, forão em seu seguimento.

23 E Jesus rodeava toda a Galiléa, ensinando nas suas Synagogas, e prégando o Evangelho do Reino: e curando toda a casta de doenças, e toda a casta de enfermidades no Povo.

24 E correo a sua fama por toda a Syria, e lhe trouxerão todos os que se achavão enfermos, possuidos de varios achaques, e dores, e os possesos, e os lunaticos, e os paralyticos, e os curou:

25 E huma grande multidão de Povo o foi seguindo de Galiléa, e de Decápole, e de Jerusalem, e de Judéa, e dalém do Jordão.

CAPITULO V.

Sermão das oito Bemaventuranças, prégado no monte. Os Apostolos, sal da terra, e luz do Mundo. Jesu Christo vindo ao Mundo, não para destruir a Lei, mas para a aperfeiçoar. Que nos não devemos irar contra o proximo, mas ir buscillo, quando elle está queixoso de nós. Que se não deve olhar para a mulher com olhos impudicos. Que devemos cortar por tudo o que nos pôde servir de occasião de ruína espiritual. Que a troco de se não violar a caridade fraterna, devemos estar feitos a tudo deixar, e a tudo soffrer. Que devemos amar, e fazer bem a nossos inimigos.

EVENDO Jesus a grande multidão do Povo, subiu a hum monte, e depois de se ter sentado, se chegarão para o pé delle os seus Discipulos,

2 E elle abrindo a sua boca os ensinava, dizendo :

3 Bemaventurados os pobres de espirito : porque delles he o Reino dos Ceos.

4 Bemaventurados os mansos : porque elles possuirão a terra.

5 Bemaventurados os que chorão : porque elles serão consolados.

6 Bemaventurados os que tem fome, e sede de justiça : porque elles serão fartos.

7 Bemaventurados os misericordiosos : porque elles alcançarão misericordia.

8 Bemaventurados os limpos de coração : porque elles verão a Deos.

9 Bemaventurados os pacíficos : porque elles serão chamados filhos de Deos.

10 Bemaventurados os que padecem perseguição por amor de justiça : porque delles he o Reino dos Ceos.

11 Bemaventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós mentindo, por meu respeito :

12 Folgai, e exultai, porque o vosso galardão he copioso nos Ceos : pois assim também perseguirão aos Profetas, que forão antes de vós.

13 Vós sois o sal da terra. E se o sal perder a sua força, com que outra cousa se ha de salgar ? para nenhuma cousa mais fica servindo, senão para se lançar fóra, e ser pizado dos homens.

14 Vós sois a luz do Mundo. Não pôde esconder-se humma Cidade, que está situada sobre hum monte :

15 Nem os que acendem humma luzerna, a mettem debaixo do alqueire, mas põe-a sobre o candieiro, a fim de que ella dê luz a todos os que estão na casa.

16 Assim luza a vossa luz diante dos homens : que elles vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Ceos.

17 Não julgueis que vim destruir a Lei, ou os Prophetas : não vim a destruillos, mas sim a dar-lhes cumprimento.

18 Porque em verdade vos affirmo, que em quanto não passar o Ceo e a terra, não passará da Lei hum só i, ou hum til, sem que tudo seja cumprido.

19 Aquelle pois, que quebrar hum destes minimos mandamentos, e que ensinar assim aos homens, será chamado mui pequeno no Reino dos Ceos : mas o que os guardar, e ensinar a guardallos, esse será reputado grande no Reino dos Ceos.

20 Porque eu vos digo, que se a vossa justiça não for maior, e mais perfeita, do que a dos Escribas, e a dos Fariseos, não entrareis no Reino dos Ceos.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos : Não matarás : e quem matar será réo no Juizo.

22 Pois eu digo-vos : que todo o que se ira contra seu irmão, será réo no Juizo, e o que disser a seu irmão, Raca : será réo no Conselho. E o que lhe disser, Es hum tolo, será réo do fogo do inferno.

23 Por tanto, se tu estás fazendo a tua offerta diante do altar, e te lembrar ahi, que teu irmão tem contra ti alguma cousa :

24 Deixa alli a tua offerta diante do altar, e vai-te reconciliar primeiro com teu irmão ; e depois virás fazer a tua offerta.

25 Concerta-te sem demora com o teu adversario, em quanto estás posto a caminho com elle : para que não succeda, que elle adversario te entregue ao Juiz, e que o Juiz te entregue ao seu Ministro : e sejas mandado para a cadeia.

26 Em verdade te digo, que não sahirás da lá, até não pagares o ultimo ceitil.

27 Ouvistes que foi dito aos antigos : Não adulterarás.

28 Eu porém digo-vos : que todo o que olhar para humma mulher cubitando-a, já no seu coração adulterou com ella.

29 E se o teu olho direito te serve de escandalo, arranca-o, e lança-o fóra de ti : porque melhor te he que se perca hum de teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

30 E se a tua mão direita te serve de escandalo, corta-a, e lança-a fóra de ti : porque melhor te he que se perca hum de teus membros, do que todo o teu corpo vá para o inferno.

31 Também foi dito : Qualquer que se desquitar de sua mulher, dê-lhe carta de repudio.

32 Mas eu vos digo : Que todo o que repudiar a sua mulher, a não ser por causa de forniciação, a faz ser adúltera : e o que tomar a repudiada, commette adulterio.

33 Igualmente ouvistes que foi dito aos antigos : Não jurarás falso : mas cumprirás ao Senhor os teus juramentos.

34 Eu porém vos digo, que absolutamente não jureis, nem pelo Ceo, porque he o Throno de Deos :

35 Nem pela terra, porque he o assento de seus pés : nem por Jerusalem, porque he a Cidade do grande Rei :

36 Nem jurarás pela tua cabeça, pois não podes fazer que hum cabello teu seja branco, ou negro.

37 Mas seja o vosso fallar, sim, sim : não, não : porque tudo o que daqui passa, procede do mal.

38 Vós tendes ouvido o que se disse : Olho por olho, e dente por dente.

39 Eu porém digo-vos, que não resistais ao que vos fizer mal : mas se alguém te ferir na tua face direita, offerece-lhe tambem a outra :

40 E ao que quer demandar-te em Juizo, e tirar-te a tua tunica, larga-lhe tambem a capa :

41 E se qualquer te obrigar a ir carregado mil passos, vai com elle ainda mais outros dois mil.

42 Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.

43 Tendes ouvido que foi dito : Amarás ao teu proximo, e aborrecerás a teu inimigo.

44 Mas eu vos digo : Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio : e orai pelos que vos perseguem, e calunnião :

45 Pará serdes filhos de vosso Pai, que está nos Ceos : o qual faz nascer o seu Sol sobre bons e máos : e vir chava sobre justos e injustos.

46 Porque se vós não amais se não os que vos amão, que recompensa haveis de ter ? não fazem os Publicanos tambem o mesmo ?

47 E se vós saudardes sómente aos vossos irmãos, que fazeis nisso de especial ? não fazem tambem assim os Gentios ?

48 Sede vós logo perfeitos, como tambem vosso Pai celestial he perfeito.

CAPITULO VI.

Como havemos de dar a esmola, e como havemos de orar. Do bom espirito do jejum. Que não devemos ajuntar thesouros, senão no Ceo. Que o nosso olho deve ser simples. Que não podemos servir a dois Senhores. Que não devemos inquietar-nos pelo que havemos de comer, ou vestir, ou pelo que ha de ser de nós.

GUARDAI-vos não façais as vossas boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por elles : d'outra sorte não tereis a recompensa da mão de vosso Pai, que está nos Ceos.

2 Quando pois dás a esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como practição os hypocritas nas Synagogas, e nas ruas, para serem honrados dos homens : Em verdade vos digo, que elles já receberão a sua recompensa.

3 Mas quando dás a esmola, não

saiba a tua esquerda, o que faz a tua direita :

4 Para que a tua esmola fique escondida, e teu Pai, que vê o que tu fazes em secreto, ta pagará.

5 E quando orais, não haveis de ser como os hypocritas, que gostão de orar em pé nas Synagogas, e nos cantos das ruas, para serem vistos dos homens : em verdade vos digo, que elles já receberão a sua recompensa.

6 Mas tu quando orares, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pai em secreto : e teu Pai, que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

7 E quando orais não falleis muito, como os Gentios : pois cuidão que pelo seu muito fallar serão ouvidos.

8 Não queirais por tanto parecer-vos com elles, porque vosso Pai sabe o que vos he necessario, primeiro que vós lho peçais.

9 Assim pois he que vós haveis de orar. Padre nosso que estás nos Ceos : santificado seja o teu nome.

10 Venha a nós o teu Reino : Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no Ceo.

11 O pão nosso, que he sobre toda substancia, nos dá hoje.

12 E perdoa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoâmos aos nossos devedores :

13 E não nos deixes cair em tentação, Mas livra-nos do mal. Amen.

14 Porque se vós perdoardes aos homens as offensas que tendes delles : tambem vosso Pai Celestial vos perdoará os vossos peccados.

15 Mas se não perdoardes aos homens : tão pouco vosso Pai vos perdoará os vossos peccados.

16 E quando jejuais, não vos ponhais tristes como os hypocritas. porque elles desfigurão os seus rostos, para fazer ver aos homens, que jejuão. Na verdade vos digo, que já receberão a sua recompensa.

17 Mas tu quando jejuas, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto,

18 A fim de que não pareças aos homens que jejuas, mas sómente a teu Pai, que está presente a tudo o que ha de mais secreto : e teu Pai que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

19 Não queirais entesourar para vós thesouros na terra. Onde a ferrugem, e a traça os consome : e onde os ladrões os desenterrão, e roubão.

20 Mas entesourai para vós thesouros no Ceo onde não os consome a ferrugem, nem a traça, e onde os ladrões não os desenterrão, nem roubão.

21 Porque onde está o teu thesouro, ahí está também o teu coração.

22 O teu olho he a luz do teu corpo. Se o teu olho for simples: todo o teu corpo será luminoso.

23 Mas se o teu olho for máo: todo o teu corpo estará em trévas. Se pois a luz, que em ti ha, são trévas: quão grandes não serão essas mesmas trévas?

24 Ninguém pôde servir a dous Senhores: porque ou ha de aborrecer hum, e amar outro: ou ha de accommodar-se a este, e desprezar aquelle. Não podeis servir a Deos, e ás riquezas.

25 Por tanto vos digo, não andeis cuidadosos da vossa vida, que comereis, nem para o vosso corpo, que vestireis. Não he mais a alma, que a comida: e o corpo pais que o vestido?

26 Olhai pará as aves do Ceo, que não semêão, nem segão, nem fazem provimentos nos celeiros: e com tudo vosso Pai celestial as sustenta. Por ventura não sois vós muito mais do que ellas?

27 E qual de vós discorrendo pôde accrescentar hum covado á sua estatura?

28 E porque andais vós sollicitos pelo vestido? Considerai como crecem os lírios do campo: elles não trabalham, nem fiao.

29 Digo-vos mais, que nem Salamão em toda a sua gloria se cobrio jámais como hum destes.

30 Pois se ao feno do campo, que hoje he, e á manhã he lançado no forno, Deos veste assim: quanto mais a vós, homens de pouca té?

31 Não vos affijais pois, dizendo: que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos?

32 Porque os Gentios he que se rancão por estas cousas. Por quanto vosso Pai sabe, que tendes necessidade de todas ellas.

33 Buscai pois primeiramente o Reino de Deos, e a sua justiça: e todas estas cousas se vos accrescentarão.

34 E assim não andeis inquietos pelo dia de á manhã. Porque o dia de á manhã a si mesmo trará seu cuidado: ao dia basta a sua propria afflicção.

CAPITULO VII.

Condemnao-se os juizos temerarios. Que se não devem dar as cousas santas aos cães. Que todo o que pede, e busca, e bate á porta, Deos o oye. Que devemos fazer ao proximo o que quremos que elle nos faça. Que he estreita a porta, por onde se entra no Ceo. Como se hão de conhecer os Profetas falsos. Como se ha de ouvir a palavra de Deos.

NAO queirais julgar, para que não sejais julgados.

2 Pois com o juizo com que julgardes, sereis julgados: e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós.

3 Porque vês tu pois a arêsta no olho de teu irmão, e não vês a trave no teu olho?

4 Ou como dizes a teu irmão: Deixame tirarte do olho huma arêsta, quando tu tens no teu huma trave?

5 Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como has de tirar a arêsta do olho de teu irmão.

6 Não deis aos cães o que he santo: nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não succeda que elles lhes ponhão os pés em sima, e tornado-se contra vos, vos despedacem.

7 Pede, e dar-se-vos ha: buscai, e achareis: batei, e abrir-se vosha.

8 Porque todo o que pede, recebe: o que busca, acha e a quena bate, abrir-se ha.

9 Ou qual de vós por ventura he o homem, que se seu filho lhe pedir pão, lhe dará huma pedra?

10 Ou por ventura, se lhe pedir hum peixe, lhe dará huma serpente?

11 Pois se vós outros sendo máos, sabeis dar boas dadivas a vossos filhos: quanto mais vosso Pai, que está nos Ceos, dará bens aos que lhos pedirem?

12 E assim tudo o que vós quereis que vos fação os homens, fazei-o também vós a elles. Porque esta he a Lei, e os Profetas.

13 Entrai pela porta estreita: porque larga he a porta, e espaçoso o caminho que guia para a perdição, e muitos são os que entrão por ella.

14 Que estreita he a porta, e que apertado o caminho, que guia para a vida: e que poucos são os que acertão com elle!

15 Guardai-vos dos falsos Profetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas, e dentro são lobos roubadores:

16 Pelos seus frutos os conhecereis. Por ventura os homens colhem uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos?

17 Assim toda a arvore boa dá bons frutos: e a má arvore dá máos frutos.

18 Não pôde a arvore boa dar máos frutos: nem a arvore má dar bons frutos.

19 Toda a arvore, que não dá bom fruto, será cortada, e metida no fogo.

20 Assim pois pelos frutos delles os conhecereis.

21 Nem todo o que me diz Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Ceos: mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que

S. MATTHEUS VIII.

está nos Ceos, esse entrará no Reino dos Ceos.

22 Muitos me dirão naquelle dia: Senhor, Senhor, não he assim que profetizámos em teu Nome, e em teu Nome expellimos os demonios, e em teu Nome obrámos muitos prodigios?

23 E eu então lhes direi em voz bem intelligivel: Pois eu nunca vos conheci: apartai-vos de mim, os que qbrais a iniquidade.

24 Todo aquelle pois, que ouve estas minhas palavras, e as observa, será comparado ao homem sabio, que edificou a sua casa sobre rocha,

25 E veio a chuva, e trasbordarão os rios, e assoprarão os ventos, e combaterão aquella casa, e ella não cahio: porque estava fundada sobre rocha.

26 E todo o que ouve estas minhas palavras, e as não observa, será comparado ao homem sem consideração, que edificou a sua casa sobre areia:

27 E veio a chuva, e trasbordarão os rios, e assoprarão os ventos, e combaterão aquella casa, e ella cahio, e foi grande a sua ruina.

28 E aconteceu, que tendo acabado Jesus este discurso, estava o povo admirado da sua doutrina.

29 Porque elle os ensinava, como quem tinha authorityade, e não como os Escribas delles, dos Fariseos.

CAPITULO VIII.

Sara Jesus Christo hum leproso. Admira, e louva a fê do Centurião. Cura a sogra de Pedro. Expelle demonios. Manda a hum que o siga, e que se deire de ir enterrar seu pai. Faz serenar huma tempestade no mar. Permite aos demonios que saião de hum possessos, e que se vão metter numa manada de porcos.

E DEPOIS que Jesus desceo do monte, foi muita a gente do povo, que o seguiu:

2 E eis que vindo hum leproso, o adorava, dizendo: Se tu queres, Senhor, hem me podes alimpar.

3 E Jesus estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Pois eu quero. Fica limpo. E logo ficou limpa toda a sua lepra.

4 Então lhe disse Jesus: Ve não o digas a alguém: mas vai, mostrate ao Sacerdote, e faz a offerta que ordenou Moysés, para lhes servir de testemunho a elles.

5 Tendo porém entrado em Cafarnaum, chegou-se a elle hum Centurião, fazendo-lhe esta supplica,

6 E dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa doente de huma paralyisia, e padece muito com ella.

7 Respondeo-lhe então Jesus: Eu irei, e o curarei.

8 E respondendo o Centurião, disse: Senhor, eu não sou digno de que entres na minha casa: porem manda-o só com a tua palavra, e o meu criado será salvo.

9 Pois tambem eu sou homem sujeito a outro, que tenho soldados ás minhas ordens, e digo a hum: Vai acolá, e elle vai: e a outro: Vem cá, e elle vem: e ao meu servo: Faze isto, e elle o faz.

10 E Jesus ouvindo-o assim fallar, admirou-se, e disse para os que o seguião: Em verdade vos affirmo, que não achei tamanha fê em Israel

11 Digo-vos porém, que virão muitos do Oriente, e do Occidente, e que se sentarão á meza com Abrahão, e Isaac, e Jacob no Reino dos Ceos:

12 Mas que os filhos do Reino serão lançados nas trévas exteriores: alli haverá choro, e ranger de dentes.

13 Então disse Jesus ao Centurião: Vai, e faça-se-te segundo tu creste. E naquella mesma hora ficou são o criado.

14 E tendo chegado Jesus a casa de Pedro, vio que a sogra d'elle estava de cama, e com febre:

15 E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou, e ella se levantou, e se poz a servir-llos.

16 Sobre a tarde porém lhe pozerão diante muitos endemoninhados: e elle com a sua palavra expellia os espiritos: e curou todos os enfermos:

17 Para se cumprir o que estava annunciado pelo Profeta Isaías, que diz: Elle mesmo tomou as nossas enfermidades: e carregou com as nossas doenças.

18 Ora vendo-se Jesus rodeado de muito Povo, mandou-lhes que passassem para a banda d'além do lago.

19 Então chegando-se a elle hum Escriba, lhe disse: Mestre, eu seguirte hei, para onde quer que fores.

20 Ao que Jesus lhe respondeo: As raposas tem covas, e as aves do Ceo ninhos: porém o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

21 E outro de seus Discipulos lhe disse: Senhor, deixa-me ir primeiro e enterrar meu pai.

22 Mas Jesus lhe respondeo: Segue-me, e deixa que os mortos sepultem os seus mortos.

23 E entrando elle n' huma barca, o seguirão seus Discipulos:

24 E eis-que sobreveio no mar huma grande tempestade, de modo que a barca se cobria das ondas, e entretanto elle dormia.

25 Então se chegarão a elle seus Discipulos, e o acordarão, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos.

26 E Jesus lhes disse: Porque temeis, homens de pouca fé? E levantando-se, poz preceito ao mar, e aos ventos, e logo se seguiu huma grande bonança.

27 E os homens se admirarão, dizendo: Quem he este, que os ventos, e o mar lhe obedecem?

28 E quando Jesus passou á outra parte do lago, ao paiz dos Gerasenos, vierão lhe ao encontro dous endemoninhados, que sahião dos sepulcros, em extremo furiosos, de tal maneira, que ninguém ousava passar por aquelles caminhos.

29 E gritarão logo ambos, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus Filho de Deos? Vieste aqui atormentar-nos antes de tempo?

30 Ora em alguma distancia delles andava huma manada de muitos porcos pastando.

31 E os demonios o rogavão, dizendo: Se nos lanças daqui, mandanos para a manada dos porcos.

32 E elle lhes disse: Ide. E sabindo elles se forão aos porcos, e no mesmo ponto toda a manada correo impetuosamente por hum despenhadeiro a precepar-se no mar: e morrêrão affogados nas aguas.

33 E os pastores fugirão: e vindo á Cidade, contarão tudo, e o successo dos que tinham sido endemoninhados.

34 E logo toda a Cidade sahio a encontrar-se com Jesus: e quando o virão, pedirão-lhe que se retirasse do seu termino.

CAPITULO IX.

Sáru Jesu Christo hum paralytico. Declara o poder que tem de perdour peccados. Chama a Mattheus. Murmuração dos Fariseos, por verem comer o Senhor com os peccadores. Cura huma mulher, que padecia hum fluxo de sangue, e resuscita huma menina. Dá vista a dous cegos, e fulta a hum endemoninhado mudo.

E ENTRANDO em huma barca, passou á outra banda, e foi á sua Cidade,

2 E eis-que lhe apresentarão hum paralytico, que jazia em hum leito. E vendo Jesus a fé delles, disse ao paralytico: Filho tem confiança, perdoados te são teus peccados.

3 E logo alguns dos Escribas disserão dentro de si: Este blasphema.

4 E como visse Jesus os pensamentos delles, disse: Porque cogitais mal nos vossos corações?

5 Que cousa he mais facil, dizer: Perdoados te são teus peccados: ou dizer: Levanta-te, e anda?

6 Pois para que saibais, que o Filho do homem tem poder sobre a terra de perdoar peccados, disse elle então ao para-

lytico: Levantate, toma o teu leito, e vai para tua casa.

7 E elle se levantou, e foi para sua casa.

8 E vendo isto as gentes, temêrão, e glorificarão a Deos, que deo tal poder aos homens.

9 E passando Jesus dalli, vio hum homem, que estava sentado no Telonio, chamado Mattheus: E lhe disse: Segue-me. E levantando-se elle, o seguiu.

10 E aconteceu que estando Jesus sentado á mesa n'huma casa, eis-que vindo muitos publicanos, e peccadores, se sentarão a comer com elle, e com os seus Discipulos.

11 E vendo isto os Fariseos, dizião aos seus Discipulos: Porque como o vosso Mestre com os publicanos, e peccadores?

12 Mas ouvindo-os Jesus, disse, Os sãos não tem necessidade de Medico, mas sim os enfermos.

13 Ide pois, e aprendei o que quer dizer: Misericordia quero, e não sacrificio. Por quanto eu não vim a chamar os justos, mas os peccadores.

14 Então vierão ter com elle os Discipulos de João, dizendo: Qual he a razão, porque nós, e os Fariseos jejuámos com frequencia: e os teus Discipulos não jejuão?

15 E Jesus lhes disse: Por ventura podem estar tristes os Filhos do Esposo, em quanto está com elles o Esposo? Mas virão dias, em que lhes será tirado o Esposo: e então elles jejuarão.

16 E ninguém deita remendo de panno novo em vestido velho: porque leva quanto alcança do vestido, e se faz maior a rotura.

17 Nem deitão vinho novo em odres velhos; d'outra maneira rebentão os odres; e se vai o vinho, e se perdem os odres. Mas deitão vinho novo em odres novos: e assim ambas as cousas se conservão.

18 Dizendo-lhes elle estas cousas, eis-que hum Principe se chegou a elle, e o adorou, dizendo: Senhor, agora acaba de espirar minha filha: mas vem tu, põe a tua mão sobre ella, e vivirá.

19 E Jesus levantando-se o foi seguindo com seus Discipulos.

20 E eis-que huina mulher, que havia doze annos padecia hum fluxo de sangue, se chegou por detrás d'elle, e lhe tocou a orla do vestido.

21 Porque hia dizendo dentro de si: Se eu tocar ainda que seja sómente o seu vestido, serei curada.

22 E voltando Jesus, e vendo-a, disse: Tem confiança, Filha, a tua fé te sarou. E ficou sã a mulher, desde aquella hora.

23 E depois que Jesus chegou a casa d'aquelle Principe, e vio os tocadores de

S. MATTHEUS X.

frautas, e humma multidão de gente, que fazia reboliço, disse :

24 Retirai-vos: porque a menina não está morta, mas dorme. E elles o escarnecião.

25 E tendo sahido a gente, entrou Jesus: e a tomou pela mão. E a menina se levantou.

26 E correo esta fama por toda aquella terra.

27 E passando Jesus daquelle lugar o seguirão dous cegos, gritando, e dizendo: Tem misericordia de nós, Filho de David.

28 E chegando a casa vierão a elle os cegos. E Jesus lhes disse: Credeis, que vos posso fazer isto a vós-outros? Disserão elles: Sim, Senhor.

29 Então lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos segundo a vossa fé.

30 E forão abertos os seus olhos: e Jesus os ameaçou, dizendo: Vede lá que não saiba alguém.

31 Mas elles sahindo dalli, divulgarão por toda aquella terra o seu Nome.

32 E logo que sahirão, lhe apresentarão hum homem mudo possuido do demonio.

33 E depois que foi expellido o demonio, fallou o mudo, e se admirarão as gentes, dizendo: Nunca tal se vio em Israel.

34 Porém os Fariseos dizião: Elle em virtude do Principe dos demonios lança fora os Demonios.

35 Entretanto hia Jesus dando volta por todas as Cidades, e Aldeias, ensinando nas Synagogas delles, e pregando o Evangelho do Reino, e curando toda a doença, e toda a enfermidade.

36 E olhando para aquellas gentes, se compadeceo dellas: porque estavam fatigadas, e quebrantadas como ovelhas que não tem pastor.

37 Então disse a seus Discipulos: a seara verdadeiramente he grande, mas os obreiros poucos.

38 Rogai pois ao Senhor da seara, que envie obreiros á sua seara.

CAPITULO X.

Envia Jesu Christo os doze Apostolos a pregar, e instrue-os. Descrevem-se os seus nomes. Exhorta-os a padecer, e soffrer. Diz-lhes que não viera ao Mundo trazer paz, mas trazer guerra. Que he necessario confessullo diante dos homens, e prezar mais do que tudo o seu Nome. Que o que honra aos seus servos, a elle honra, e delle terá a recompensa.

ENTÃO convocados os seus doze Discipulos, deo-lhes Jesus poder sobre os espiritos immundos, para os expellirem, e para curarem todas as doenças, e todas as enfermidades.

2 Ora os nomes dos doze Apostolos são

estes: O primeiro, Simão, que se chama Pedro, e André seu irmão.

3 Tiago filho de Zebedeo, e João seu irmão, Philippe, e Bartholomeu, Thomé, e Mattheus, o Publicano, Tiago filho de Alieo, e Thaddeo,

4 Simão Cananeo, e Judas Iscariotes, que foi o que o entregou.

5 A estes doze enviou Jesus: dando-lhes estas instrucções, dizendo: Não ireis caminho de Gentios, nem entreis nas Cidades dos Samaritanos:

6 Mas ide antes ás ovelhas, que perecerão da casa de Israel.

7 E pondo-vos a caminho pregai, dizendo: Que está proximo o Reino dos Ceos.

8 Curai os enfermos, resuscitai os mortos, alimpai os leprosos, expelli os demonios: dai de graça, o que de graça recebestes.

9 Não possuais ouro, nem prata, nem tragaiis dinheiro nas vossas cintas:

10 Nem alfurje para o caminho, nem duas tunicas, nem calçado, nem bordão: porque digno he o trabalhador do seu alimento.

11 E em qualquer Cidade, ou Aldeia, em que entrardes, informai-vos de quem ha nella digno: e ficai ahi até que vos retireis.

12 E ao entrardes na casa, saudai-a, dizendo: Paz seja nesta casa.

13 E se aquella casa na realidade o merecer, virá sobre ella a vossa paz: e se o não merecer, tornará para vós a vossa paz.

14 Succedendo não vos querer alguém em casa, nem ouvir o que dizeis: ao sahir para fóra de casa, ou da Cidade, sacudi o pó de vossos pés.

15 Em verdade vos affirmo isto: Menos rigor experimentará no dia do Juizo a terra de Sodoma, e de Gomorrha, do que aquella Cidade.

6 Vede que eu vos mando como ovelhas no meio de lobos. Sede logo prudentes como as serpentes, e simpleses como as pombas.

17 Mas guardai-vos dos homens. Porque elles vos farão comparecer nos seus juizos, e vos farão açoutar nas suas Synagogas:

18 E vós sereis levados por meu respeito á presença dos Governadores, e dos Reis, para lhes servirdes a elles, e aos Gentios de testemuinho.

19 E quando vos levarem, não cuideis como, ou o que haveis de fallar: porque naquella hora vos será inspirado o que haveis de dizer:

20 Porque não sois vos os que fallais, mas o Espirito de vosso Pai he o que falla em vós.

21 E hum irmão entregará á morte a outro irmão, e o pai ao filho: e os filhos se levantarão contra os pais, e lhes darão a morte:

22 E vós por causa do meu Nome sereis o odio de todos: aquelle porém que perseverar até o fim, esse he o que será salvo.

23 Quando porém vos perseguirem numa Cidade, fugi para outra. Em verdade vos affirmo, que não acabareis de correr as Cidades de Israel, sem que venha o Filho do Homem.

24 Não he o Discipulo mais que seu Mestre, nem o Servo mais que seu Senhor:

25 Basta ao Discipulo ser como seu Mestre: e ao Servo, como seu Senhor. Se elles chamárão Beelzebú ao Pai de Familia: quanto mais aos seus domesticos?

26 Pois não os temais: Porque nada ha encoberto, que se não venha a descobrir: nem occulto, que se não venha a saber.

27 O que eu vos digo ás escuras, dizei-o ás claras: e o que se vos diz ao ouvido, publicai-o dos telhados.

28 E não temais aos que matão o corpo, e não podem matar a alma: temei antes porém ao que pôde lançar no inferno tanto a alma como o corpo.

29 Por ventura não se vendem dous passarinhos por hum asse: e hum delles não cahirá sobre a terra sem vosso pai?

30 E até os mesmos cabellos da vossa cabeça todos elles estão contados.

31 Não temais pois: que mais valeis vós que muitos pássaros.

32 Todo aquelle pois, que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos Ceos:

33 E o que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos Ceos.

34 Não julgueis que vim trazer paz á terra: não vim trazer-lhe paz mas espada:

35 Porque vim a separar ao homem contra seu pai, e a filha contra seu mãi, e a nora contra sua sogra:

36 E os inimigos do homem serão os seus mesmos domesticos.

37 O que ama o pai, ou a mãi mais do que a mim, não he digno de mim: e o que ama o filho, ou a filha mais do que a mim, não he digno de mim.

38 E o que não toma a sua cruz, e não me segue, não he digno de mim.

39 O que achia a sua alma, perdella-ha: e o que perder a sua alma por mim, achalla-ha.

40 O que a vós vos recebe, a mim me recebe: e o que a mim me recebe, recebe aquelle que me enviou.

41 O que recebe hum Profeta na qualidade do Profeta, receberá a recompensa de Profeta, e o que recebe hum justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo.

42 E todo o que der a beber a hum d'aquelles pequeninos hum copo d'agua fria só pela razão de ser meu Discipulo: na verdade vos digo, que não perderá a sua recompensa.

CAPITULO XI.

Manda o Bapista dês da prisão perguntar a Jesus, se elle he o Messias prometido. Jesus o louva em presença do Povo. Compara os Judeos aos meninos, que brincão no terreiro. Reprehende, e ameaça as Cidades, que se não tinham convertido com seus milagres. Convida que venhão a elle os que estão fatigados. Diz, que o seu jugo he suave.

E ACONTECEO, que quando Jesus acabou de dar estas instrucções aos seus doze Discipulos, passou dali a ensinar, e pregar nas Cidades delles.

2 E como João estando no carcere tivesse ouvido as obras de Christo, enviando dous de seus Discipulos,

3 Lhe fez esta pergunta: Tu és o que has de vir, ou he outro o que esperamos?

4 E respondendo Jesus, lhes disse: Ide contar a João o que ouvistes e vistes.

5 Os cegos vem, os coxos andão, os leprosos alimpão-se, os surdos ouvem, os mortos resurgem, aos pobres annuncia-se-lhes o Evangelho.

6 E hemaventurado aquelle, que não for escandalizarlo em mim.

7 E logo que elles se forão, começou Jesus a fallar de João ás gentes: Que sahistes vós a ver no Deserto? huma cana agitada do vento?

8 Mas que sahistes a ver? hum homem vestido de roupas delicadas? Bem vedes que os que vestem roupas delicadas, são os que assistem nos Palacios dos Reis.

9 Mas que sahistes a ver? hum Profeta? Certamente vos digo, e ainda mais do que Profeta.

10 Porque este he, de quem está escrito: Eis ahi envio eu o meu Anjo ante a tua face, que apparelhará o teu caminho diante de ti.

11 Na verdade vos digo, que entre os nascidos de mulheres não se levantou outro maior que João Baptista: mas o que he menor no Reino dos Ceos, he maior do que elle.

12 E dês dos dias de João Baptista atégora, o Reino dos Ceos padece força, e os que fazem violencia, são os que o arrebatão.

13 Porque todos os Profetas, e a Lei até João profetizárão:

14 E se vós o quereis bem comprehender, elle mesmo he o Elias que ha de vir:

15 O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

16 Mas a quem direi eu que he semelhante esta geração? He semelhante aos meninos, que estão sentados na praça: que gritando aos seus iguaes,

17 Di em: Nós cantámos-vos ao som da gaita, e vós não bailastes: chorámos-vos, e não chorastes.

18 Porque veio João, que não comia nem bebia, e dizem: Elle tem demonio.

19 Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis-aqui hum homem glotão e bebedor de vinho, amigo de Publicanos e de peccadores. Mas a sabedoria foi justificada por seus filhos.

20 Então começou a lançar em rosto ás Cidades, em que forão obradas tantas das suas maravilhas, que não havião feito penitencia.

21 Ai de ti Corozain, ai de ti Bethsaida: que se em Tyro, e em Sidonia se tivessem obrado as maravilhas que se obrarão em vós, muito tempo ha que ellas terião feito penitencia em cilicio e em cinza.

22 Eu vos digo com tudo: que haverá menos rigor para Tyro e Sidonia, que para vós ouiros no dia do Juizo.

23 E tu, Cafarnaum, elevar-te-has por ventura até o Ceo? has de ser abitada até o inferno: porque se em Sodoma se tivessem feito os milagres, que e fizerão em ti, talvez que ella tivesse permanecido até ao dia d'hoje.

24 Eu vos digo com tudo, que no dia do Juizo haverá menos rigor para a terra de Sodoma, que para ti.

25 Naquelle tempo respondendo Jesus, disse: Graças te dou a ti, Pai, Senhor do Ceo e da terra, porque escondeste estas cousas aos sabios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.

26 Assim he, Pai: porque assim foi do teu agrado.

27 Todas as cousas me forão entregues por meu Pai. E ninguem conhece o Filho senão o Pai: nem alguem conhece o Pai senão o Filho, e a quem o Filho o quizer revelar.

28 Vinde a mim todos os que andais em trabalho, e vos achais carregados, e eu vos alliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração: e achareis descanso para as vossas almas.

30 Porque o meu jugo he suave, e o meu pezo leve,

CAPITULO XII.

Defende Jesu Christo seus Discipulos, que havião colhido humas espigas em dia de sabbado. Cura o que tinha humas das

mãos resiccada. Manda a outros muitos que curou, que o não digão por ora. Convence a calumnia dos Fariseos, que attribuião a Beelzebú a liberdade que elle dera a hum possessor. Declara ser irremissivel o peccado contra o Espirito Santo. Diz que se ha de dar conta de toda a palavra ociosa. Não mostra aos Judeos outro prodigio que o do Profeta Jonas. Declara por sua mãe, e por seus irmãos, todos os que fazem a vontade de seu Eterno Pai.

NAQUELLE tempo, n'hum dia de sabbado, sahio Jesus caminhando ao longo dos pães: e seus Discipulos, que tinhão fome, começaram a colher espigas, e a comer dellas.

2 Evendo isto os Fariseos, lhe disserão: Eis-ahi estão fazendo os teus Discipulos o que não he permitido fazer nos sabbados.

3 Porém elle lhes disse: Não tendes lido o que fez Dávid, quando elle teve fome, e os que com elle estavam:

4 Como entrou na Casa de Deos, e comeo os Pães da Proposição, os quaes não era licito comer nem a elle, nem aos que com elle estavam, mas unicamente aos sacerdotes?

5 Ou não tendes lido na Lei, que os sacerdotes nos Sabbados no templo quebrantão o sabbado, e ficão sem peccado?

6 Pois digo-vos, que aqui está o que he maior que o Templo.

7 E se vós soubesseis o que he, Misericordia quero, e não sacrificio, jámais condemnareis aos innocentes:

8 Porque o Filho do Homem he Senhor até do Sabbado mesmo.

9 E depois de partir dalli, veio á Synagoga delles:

10 E eis-que apparece hum homem que tinha resiccada humas das mãos, e elles para terem de que o arguir, lhe fizeram esta pergunta, dizendo: He por ventura licito curar nos Sabbados?

11 E elle lhes disse: Que homem haverá por acaso entre vós, que tenha humas ovelha, e que se asta lhe cahir no Sabbado em humas covas, não lhe lance a mão para dalli a tirar?

12 Ora quanto mais excellenté he hum homem, do que humas ovelha? Logo he licito fazer bem nos dias de Sabbado.

13 Então disse para o homem: Estende a tua mão. E elle a estendeo, e lhe foi restituída sã como a outra.

14 Mas os Fariseos sahindo dalli consultavão contra elle, como o farião moírrer.

15 E Jesus sabendo-o, se retirou daquelle lugar, e forão muitos a pos elle, e os curou a todos:

16 E lhes pôz preceito, que não desobrissem quem elle era.

17 Para que se cumprisse o que foi annunciado pelo Profeta Isaías, que diz:

18 Eis-aqui o meu Servo, que eu escolhi, o meu Amado, em quem a minha alma tem posto a sua complacencia. Porei o meu espirito sobre elle, e elle annunciará ás gentes a justiça.

19 Não contendêrã, nem clamará, nem ouvirá algum a sua voz nas praças:

20 Não quebrará a cana, que está deprimida, nem apagará a torcida que fumega, até que saia victoriosa a sua justiça:

21 E as Gentes esperarão no seu Nome.

22 Então lhe trouxerão hum endemoninhado, cego, e mudo, e elle o curou, de sorte que fallava e via.

23 E ficavão pasmiadas todas as gentes, e dizião: Por ventura he este o Filho de David?

24 Mas os Fariseos ouvindo isto dizião: Este não lança fóra os demonios, senão em virtude de Beelzebú Principe dos demonios.

25 E Jesus sabendo os pensamentos delles, lhes disse: Todo o Reino dividido contra si mesmo, será desolado: e toda a Cidade, ou casa dividida contra si mesma, não subsistirá.

26 Ora se Satanás lança fóra a Satanás, está elle dividido contra si mesmo: como persistirá logo o seu reino?

27 E se eu lanço fóra os demonios em virtude de Beelzebú, em virtude de quem os expellem vossos filhos? Por isso he que elles serão os vossos Juizes.

28 Se eu porém lanço fóra os demonios pela virtude do Espirito de Deos, logo he chegado a vós o Reino de Deos:

29 Ou como póde alguem entrar na casa do valente, e saquear os seus móveis, se antes não prender o valente? e então lhe saqueará a casa.

30 O que não he comigo, he contra mim: e o que não ajunta comigo, desperdiça.

31 Por tanto vos digo: Todo o peccado, e blasfemia serão perdoados aos homens, porém a blasfemia contra o Espirito Santo não lhes será perdoada.

32 E todo o que disser alguma palavra contra o Filho do Homem, perdoar-se-lhe-ha: porém o que a disser contra o Espirito Santo, não se lhe perdoará, nem neste Mundo, nem no outro.

33 Ou fazei a arvore boa, e o seu fruto bom: ou fazei a arvore má, e o seu fruto máo; pois que pelo fruto he que a arvore se conhece.

34 Raça de Viboras, como podeis fallar cousas boas sendo máos? porque a boca falla o de que está cheio a coração.

35 O homem bom do bom thesouro tira boas cousas: mas o homem máo do máo thesouro tira más cousas.

36 E digo-vos que de toda a palavra ociosa, que fallarem os homens, darão conta dalla no dia do Juizo.

37 Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condemnado.

38 Então lhe tornarão alguns dos Escribas e Fariseos, dizendo: Mestre, nos quizeramos ver-te fazer algum prodigio.

39 Elle lhes respondeo, dizendo: Esta geração má e adúltera pede hum prodigio: mas não lhe será dado outro prodigio, senão o prodigio do Profeta Jonas.

40 Porque assim como Jonas esteve no ventre da baléa tres dias e tres noites; assim estará o Filho do Homem tres dias e tres noites no coração da terra.

41 Os habitantes de Ninive se levantarão no dia do Juizo com esta geração, e a condemnarão: porque fizeram penitencia com a pregação de Jonas. E eis-aqui está neste lugar quem he mais do que Jonas.

42 A Rainha do Meiodia se levantará no dia do Juizo com esta geração, e a condemnará: porque veio lá das extremidades da terra a ouvir a sabedoria de Salamão, e eis aqui está neste lugar quem he mais do que Salamão.

43 E quando o espirito immundo tem sahido de hum homem, anda por lugares seccos buscando repouso, e não no acha.

44 Então diz: Voltarei para minha casa, donde sahi. E quando vem a acha desoccupada, varrida, e ornada.

45 Então vai, e ajunta a si outros sete espiritos peiores do que elle, e entrando habitão alli: e o ultimo estado daquelle homem fica sendo peor que o primeiro. Assim tambem acontecerá a esta geração péssima.

46 Estando elle ainda fallando ao Povo, eis-que se achavão da parte de fóra sua mãe e seus irmãos, que procuravão fallar-lhe.

47 E hum lhe disse: Olha que tua mãe e teus irmãos estão alli fóra, e te buscão.

48 E elle respondendo ao que lhe fallava, lhe disse: Quem he minha Mãe, e quem são os meus irmãos?

49 E estendendo a mão para seus Discipulos, disse: Eis-alli minha Mãe, e meus irmãos.

50 Porque todo aquelle que fizer a vontade de meu Pai que está nos Ceos, esse he meu irmão, e irmã, e mãe.

CAPITULO XIII.

Jesus sentado em huma barca propõe ao povo varias parabolos, como a do semeador, e a do joio misturado no trigo. Elle as explica particularmente a seus Discipulos. Enimando em Nasareth, diz que hum Profeta só no sua Patria deixa de ter estimação.

NAQUELLE dia sahindo Jesus de casa, sentou-se á borda do mar.

2 E vierão para elle muitas gentes, de tal sorte que entrando em huma barca se assentou: e toda a gente estava em pé na ribeira,

3 E lhes fallou muitas cousas por parábolas, dizendo: Eis-aí que sahio o que semêa, a semear.

4 E quando semeava, huma parte da semente cahio junto de estrada, e vierão as aves do Ceo e comêrão na.

5 Outra porém cahio em pedregulho, onde não tinha muita terra: e logo nasceu, porque não tinha altura de terra:

6 Mas sahindo o Sol se queimou: e porque não tinha raiz se seccou.

7 Outra igualmente cahio sobre os espinhos: e crescerão os espinhos, e estes a affogarão.

8 Outra em fim cahio em boa terra: e dava fructo, havendo grãos que rendião a cento por hum, outros a sessenta, outros a trinta.

9 O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

10 E chegando-se a elle os Discipulos, lhe disserão: Por que razão lhes fallas tu por parábolas?

11 Elle respondendo, lhes disse: Porque a vós outros vos he dado saber os mysterios do Reino dos Ceos: mas a elles não lhes he concedido.

12 Porque ao que tem, se lhe dará, e terá em abundancia: mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

13 Por isso he que eu lhes fallo em parábolas: porque elles vendo não vem, e ouvindo não ouvem, nem entendem.

14 De sorte que nelles se cumpre a profecia de Isaias, que diz: Vós ouvireis com os ouvidos, e não entenderéis? e vereis com os olhos, e não vereis.

15 Porque o coração deste povo se fez pezado, e os seus ouvidos se fizeram tardos, e elles fecharão os seus olhos: para não succeder que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendão no coração, e se convertão, e eu os sáre.

16 Mas por vós, ditosos os vossos olhos pelo que vem, e ditosos os vossos ouvidos pelo que ouvem.

17 Porque em verdade vos digo, que muitos Profetas e justos desejárão ver o que vedes, e não no virão: e ouvir o que ouvis, e não no ouvirão.

18 Ouvi pois, vós-outros, a parábola do semeador.

19 Todo aquelle, que ouve a palavra do Reino, e não a entende, vem o máo, e arrebatá o que se semeou no seu coração: este he o que recebeo a semente junto da estrada.

20 Mas o que recebeo a semente no

pedregulho, este he o que ouve a palavra, e logo a recebe com gosto:

21 Porém elle não tem em si raiz, antes he de pouca duração: e quando lhe sobrevem tribulação e perseguição por amor da palavra, logo se scandaliza.

22 E o que recebeu a semente entre espinhos, este he o que ouve a palavra, porém os cuidados deste mundo, e o engano das riquezas suffocão a palavra, e fica infructuosa.

23 E o que recebeu a semente em boa terra, este he o que ouve a palavra e a entende, e dá fructo, e assim hum dá a cento, e outro a sessenta, e outro a trinta por hum.

24 Outra parábola lhes propoz, dizendo: o Reino dos Ceos he semelhante a hum homem, que semeou boa semente no seu campo:

25 E em quanto dormião os homens, veio o seu inimigo e semeou depois cizania no meio do trigo e foi-se.

26 E tendo crescido a herva, e dado fructo, appareceo tambem então a cizania.

27 E chegando os servos do Pai de familia, lhe disserão: Senhor, por ventura não semeaste tu boa semente no teu campo? Pois donde lhe veio a cizania?

28 Elle lhes disse: O homem inimigo he que fez isto: E os servos lhe tornárão: Queres tu que nós vamos e a arranquemos?

29 E respondeo-lhes: Não: para que talvez não succeda, que arrancando a cizania, arranqueis juntamente com ella tambem o trigo.

30 Deixai crescer huma e outra cousa até á seífa, e no tempo da seífa direi aos segadores: Colhei primeiramente a cizania, e atai-a em molhos para a queimar, mas o trigo recolhei-o no meu celeiro.

31 Propoz-lhes mais outra parábola, dizendo: O Reino dos Ceos he semelhante a hum grão de mostarda que hum homem tomou a semeou no seu campo:

32 O qual grão he na verdade o mais pequeno de todas as sementes: mas depois de ter crescido, he a maior de todas as hortalicas, e se faz arvore, de sorte que as aves do Ceo vem a fazer ninhos nos seus ramos.

33 Disse-lhes ainda outra parábola: O Reino dos Ceos he semelhante ao fermento, que huma mulher toma, e o esconde em tres medidas de farinha, até que todo elle fica levedado.

34 Todas estas cousas disse Jesus ao povo em parábolas: e não lhes fallava sem parábolas:

35 A fim de que se cumprisse o que estava annunciado pelo Profeta, que diz: Abrirei em parábolas a minha boca, farei della sahir com impeto cousas escondidas des da creação do Mundo.

36 Então, despedidas as gentes, veio a casa : e chegarão-se a elle os seus Discipulos, dizendo : Explicanos a parábola da cizania do campo.

37 Elle lhes respondeo, dizendo : O que semêa a boa semente he o Filho do Homem.

38 E o campo he o Mundo. A boa semente porém são os filhos do Reino. E a cizania são os máos filhos.

39 E o inimigo que a semeou he o diabo. E o tempo da seifa he o fim do Mundo. E os segadores são os Anjos.

40 De maneira que assim como he colhida a cizania e queimada no fogo : assim acontecerá no fim do Mundo :

41 Enviará o Filho do Homem os seus Anjos, e tirarão do seu Reino todos os escandalos, e os que obrão a iniquidade :

42 E lançallos-hão na fomalha de fogo. Alli será o choro, e o ranger com os dentes.

43 Então resplandecerão os justos, como o Sol, no Reino de seu Pai. O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

44 O Reino dos Ceos he semelhante a hum thesouro escondido no campo, que quando hum homem o acha, o esconde, e pelo gosto que sente de o achar, vai, e vende tudo o que tem, e compra aquelle campo.

45 Assim mesmo he semelhante o Reino dos Ceos a hum homem negociante que busca boas perolas.

46 E tendo achado hum a grande prezo, vai vender tudo o que tem, e a compra.

47 Finalmente o Reino dos Ceos he semelhante a huma rede lançada no mar, que toda a casta de peixes colhe :

48 E depois de estar cheia, a tirão os homens para fóra, e sentados na prada escolhem os bons para os vasos, e deitão fóra os máos.

49 Assim será no fim do Mundo : sahirão os Anjos, e separarão os máos de entre os justos.

50 E lançallos-hão na fomalha de fogo : alli será o choro, e o ranger com os dentes.

51 Tendes vós comprehendido bem tudo isto ? Responderão elles : Sim.

52 Elle lhes disse : Por isso todo o Escriba instruido no Reino dos Ceos, he semelhante a hum Pai de familia, que tira do seu thesouro cousas novas e velhas.

53 E depois que acabou de dizer estas parabolos, aconteceu partir Jesus dalli.

54 E vindo para a sua patria, elle os ensinava nas suas Synagogas de modo que se admiravão, e dizião : Donde lhe vem a este hum a sabedoria como esta, e taes maravilhas ?

55 Por ventura não he este o Filho do

Official ? Não se chama sua Mãi Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas :

56 E suas irmãs não vivem ellas todas entre nós ? Doude vem logo a este todas estas cousas ?

57 E delle tomavão occasião para se scandalizarem. Mas Jesus lhes disse : Não ha Profeta sem honra senão na sua patria e na sua casa.

58 E não fez alli muitos milagres, por causa da incredulidade de seus naturaes.

CAPITULO XIV.

Dá-se a cabeça do Baptista a hum a moça por prezo de hum baile. Com cinco pães e dons peixes satisfuz Jesu Christo no Deserto cinco mil homens. Caminha sobre as ondas em occasião de tormenta. O mesmo fuz Pedro enquanto lhe não fulta a fê. Cura o Senhor diversas enfermidades ao contacto do seu vestido.

NAQUELLE tempo Herodes Tetrarca ouviu a fama de Jesus :

2 E di-se aos seus criados : Este he João Baptista : elle resuscitou d'entre os mortos, e por isso obrão nelle tantos milagres.

3 Porque Herodes tinha feito prender a João, e ligar com cadeias : e assim o metteo no carcere por causa de Herodias mulher de seu irmão.

4 Porque João lhe dizia : Não te he licito tella por mulher.

5 E querendo matallo temia ao Povo, porque o reputavão como hum Profeta.

6 Mas no dia em que Herodes fazia annos, bailou a filha de Herodias diante de tod s, e agradou a Herodes.

7 Por onde elle lhe prometteo com juramento, que lhe daria tudo o que lhe pedisse.

8 Mas ella prevenida por sua mãe, Da-me, disse, aqui em hum prato a cabeça de João Baptista.

9 E o Rei se entristeceu : mas pelo juramento, e pelos que estavam com elle á meza, lha mandou dar.

10 E deo ordem que fossem degollar a João no carcere.

11 E foi trazida a sua cabeça n'um prato, e dada á moça, e ella a levou a sua mãe.

12 E chegando os seus Discipulos levirão o seu corpo, e o sepultarão : e forão dar a noticia a Jesus.

13 E quando Jesus o ouviu, se retirou dalli em hum a barca a hum lugar solitario apartado : e tendo ouvido isto as gentes forão sahindo das Cidades a pé em seu seguimento.

14 E ao saltar em terra vio Jesus hum a grande multidão de gente, e teve delles compaixão, e curou os seus enfermos.

15 E vindo a tarde, se chegarão a elle

os seus Discipulos, dizendo: Deserto he este lugar, e a hora he já passada: deixa ir essa gente, para que passando ás Aldeias, comprê de comer.

16 E Jesus lhes disse: Não tem necessidade de se ir: dai lhes vós-outros de comer.

17 Responderão-lhe: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 Jesus lhes disse: Trazei-mos cá.

19 E tendo mandado á gente que se recostasse sobre o feno, tomando os cinco pães e os dous peixes, com os olhos no Ceo abençoou e partio os pães, e os deu aos Discipulos, e os Discipulos ao Povo.

20 E comerão todos, e se saciarão. E levantarão do que sobejou, doze cestos cheios daquelles fragmentos.

21 E o numero dos que comerão foi de cinco mil homens, sem fallar em mulheres, e meninos.

22 E obrigou logo Jesus a seus Discipulos a que se embacassem, e que passassem primeiro que elle á outra ribeira do lago, em quanto elle despedia a gente.

23 E logo que a despedio, subiu só a hum monte a orar. E quando veio a noite achava-se alli só:

24 E a barca no meio do mar era combatida das ondas: porque o vento era contrario.

25 Porém na quarta vigilia da noite, veio Jesus ter com elles, andando sobre o mar.

26 E quando o virão andar sobre o mar, se turbarão, dizendo: He pois hum fantasma. E de medo começarão a gritar.

27 Mas Jesus lhes fallou immediatamente, dizendo: Tende confiança: sou eu, não temais.

28 E respondendo Pedro, lhe disse: Senhor, se tu és, manda-me que vá até onde tu estás por cima das aguas.

29 E elle lhe disse: Vem. E descedo Pedro da barca, hia caminhando sobre a agua para chegar a Jesus.

30 Vendo porém que o vento era rijo, temeo: e quando se hia submergindo, gritou, dizendo: Senhor, põe-me a salvo.

31 E o mesmo ponto Jesus estendendo a mão, o tomou por ella: e lhe disse: Homem de pouca fé, porque duvidaste?

32 E depois que subirão á barca, cessou o vento.

33 Então vierão os que estavam na barca e o adorarão, dizendo: Verdadeiramente tu és Filho de Deos.

34 E tendo passado á outra banda, vierão para a terra de Genezar.

35 E depois de o terem reconhecido os naturaes daquelle lugar, mandarão por todo aquelle paiz circumvizinho, e lhe apresentarão todos quantos padecião algum mal:

[PORT. TEST.]

36 E lhe rogavão que os deixasse tocar se quer a orla do seu vestido. E todos os que o tocáão, ficarão sãos.

CAPITULO XV.

Tradição dos Fariseos, que os obrigava a lavarem as mãos frequentemente. Elles tinham corrompido hum dos preccitos do Decalogo. A Cananea alcança remedio para hum a sua filha endemoninhada. Jesus sustenta quatro mil homens com sete pães, e poucos peixes.

ENTÃO chegarão a elle huns Escribas, e Fariseos de Jerusalem, dizendo:

2 Porque violão os teus Discipulos a tradição dos antigos? pois não lavão as suas mãos quando comem pão.

3 E elle respondendo, lhes disse: E vós também porque transgredís o mandamento de Deos pela vossa tradição? Porque Deos disse,

4 Honra a teu pai, e a tua mãe: e, O que amaldiçoar a seu pai, ou a sua mãe, morra de morte.

5 Porém vós outros dizeis: Qualquer que disser a seu pai, ou a sua mãe, Toda a offerta que eu faço a Deos te aproveitará a ti:

6 Pois he certo que o tal não honrará a seu pai, ou a sua mãe: assim he que vós tendes feito vão o mandamento de Deos pela vossa tradição.

7 Hypocritas, bem profetizou de vós outros Isaias, quando diz:

8 Este Povo honra-me com os labios: mas o seu coração está longe de mim.

9 Em vão pois me honrão ensinando doutrinas e mandamentos que vem dos homens.

10 E chamando a si as turbas, lhes disse: Ouvi, e entendei.

11 Não he o que entra pela boca o que faz immundo o homem: mas o que sahe da boca isso he o que faz immundo o homem.

12 Então chegando-se a elle seus Discipulos, lhe disserão. Sabes que os Fariseos, depois que ouvirão o que disseste, ficarão escandalizados?

13 Mas elle respondendo, lhes disse: Toda a planta que meu Pai Celestial não plantou, será arrancada pela raiz.

14 Deixai-os: cegos são, e conductores de cegos: e se hum cego guia a outro cego, ambos vem a cair no barranco.

15 E respondendo Pedro lhe disse: Explica-nos essa parabola.

16 E respondeo Jesus: Também vós outros estais ainda sem intelligencia?

17 Não comprehendéis, que tudo o que entra pela boca desce ao ventre, e se lança depois n'hum lugar escuro?

18 Mas as cousas que sabem da boca

vem do coração, e estas são as que fazem o homem immundo :

19 Porque do coração he que sahem os mãos pensamentos, os homicidios, os adulterios, as fornicacões, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfemias :

20 Estas cousas são as que fazem immundo o homem. O comer porém com as mãos por lavar, isso não faz immundo o homem.

21 E tendo sahido daquelle lugar, retirou-se Jesus para as partes de Tyro, e de Sidonia.

22 E eis-que huma mulher Cananea, que tinha sahido daquelles confins gritou, dizendo-lhe: Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim: que está minha filha miseravelmente atormentada do demônio.

23 Mas elle não lhe respondeo palavra. E chegando-se seus Discipulos, lhe pedião, dizendo: Despede-a: porque vem gritando atrás de nós.

24 E elle respondendo-lhes disse: Eu não fui enviado, senão ás ovelhas que perecerão da caza de Israel.

25 Mas ella veio, e o adorou, dizendo Senhor, valei-me.

26 Elle repondendo lhe disse: Não he bom tomar o pão dos filhos e lançallo aos cães.

27 E ella replicou: Assim he, Senhor: mas tambem os cachorrinhos comem das migalhas que cahem da meza de seus donos.

28 Então respondendo Jesus, lhe disse: O' mulher, grande he a tua fê: faça-se contigo como queres. E dês d'aquella hora ficou sã a sua filha.

29 E tendo Jesus sahido dalli, veio ao longo do Mar de Galiléa: e subindo a hum monte, se assentou alli.

30 Então concorreo a elle hum grande multidão de Povo, que trazia consigo mudos, cegos, coxos, mancos, e outros muitos: e lançarão-os á seus pés, e elle os sarou :

31 De sorte que se admiravão as gentes, vendo fallar os mudos, andar os coxos, ver os cegos: e engrandecião por isso ao Deos de Israel.

32 Mas Jesus, chamando a seus Discipulos, disse: Tenho compaixão destas gentes, porque ha já tres dias que perseverão comigo: e não tem que comer: e não quero despedillo em jejum, porque não desfalleção no caminho.

33 E os Discipulos lhe disserão: Como poderemos nós pois achar neste deserto tantos pães, que faremos tão grande multidão de gente?

34 E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes vós? E elles responderão: Sete, e hums poucos de peixinhos.

35 Mandou elle então á gente, que se recostassem sobre a terra.

36 E tomando os sete pães, e os peixes, e dando graças, os partio, e deo aos seus Discipulos, e os Discipulos os derão ao Povo.

37 E comerão todos, e se fartarão. E dos fragmentos que sobejarão, levantarão sete alcofas cheias.

38 E os que comerão forão quatro mil homens, fôra meninos, e mulheres,

39 E despedida a gente entrou Jesus em hum barca: e passou os limites de Magedan.

CAPITULO XVI.

Para o experimentarem, pedem os Fariseos e Sadduceos a Jesu Christo que lhes faça ver algum prodigio do Ceo. Elle os reprehende. Pergunta do Senhor aos Apostolos sobre a sua Pessoa. Resposta de Pedro confessando a Divindade do Senhor. Louva Jesu Christo a sua fê, e promette-lhe as chaves do Reino dos Céos.

Depois o reprehende, chamando-o Satanás, por elle se oppôr á sua Paixão e Morte. Ensina-nos que deve cada hum levar a sua cruz, e que a cada hum pagará Deus, segundo forem as suas obras.

ENTÃO se chegarão a Jesus os Fariseos, e Sadduceos para o tentarem: e pedirão-lhe que lhes fizesse ver algum prodigio do Ceo.

2 Mas elle respondendo, lhes disse: Vós quando vai chegando a noite dizeis: Haverá tempo sereno, porque está a Ceo rubicundo.

3 E quando he de manhã Hoje haverá tormenta, porque o Ceo mostra hum avermelhado triste.

4 Sabeis logo conhecer que cousa prognostica o aspecto do Ceo: e não podeis conhecer os sinais dos tempos? Esta geração perversa e adúltera pede hum prodigio: e não se lhe dará outro prodigio, senão o prodigio do Profeta Jonas. E deixando-os alli, se retirou.

5 Ora seus Discipulos tendo passado á banda dalém do estreito, esqueceu-lhes trazer pão.

6 Jesus lhes disse: Vede, e guardai-vos do fermento dos Fariseos e dos Sadduceos.

7 Mas elles discorrião lá entre si, dizendo: He que não trouxemos pão.

8 E entendendo o Jesus, disse-lhes: Homens de pouca fê, porque estais considerando lá convosco que não tendes pão?

9 Ainda não comprehendéis, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens, e quantos forão os cestos que tomastes?

10 Nem dos aete pães para quatro mil homens, e quantas alcofas recolhestes?

11 Porque não comprehendéis, que

S. MATTHEUS XVII.

não he pelo pão que eu vos disse: Guardai-vos do fermento dos Fariseos, e dos Sadduceos?

12 Então entenderão que não havia dito que se guardassem do fermento dos pães, senão da doutrina dos Fariseos e dos Sadduceos.

13 E veio Jesus para as partes de Cesaréa de Philippe: e fez a seus Discipulos esta purganta, dizendo: Quem dizem os homens, que he o Filho do Homem?

14 E elles responderão: Huns dizem que João Baptista, mas outros que Elias, e outros que Jeremias, ou algum dos Profetas.

15 Disse-lhes Jesus: E vós quem dizeis que sou eu?

16 Respondendo Simão Pedro disse: Tu és o Christo, Filho de Deos vivo.

17 E respondendo Jesus, lhe disse: Bemaventurado és Simão filho de João: porque não foi a carne e sangue quem to revelou, mas sim meu Pai que está nos Ceos.

18 Também eu te digo, que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.

19 E eu te darei as chaves do Reino dos Ceos. Et tudo o que ligares sobre a terra, será ligado também nos ceos: e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado também nos Ceos.

20 Então mandou a seus Discipulos que a ninguém dissessem que elle era Jesu Christo.

21 Desde então começou Jesus a declarar a seus Discipulos, que convinha ir elle a Jerusalem, e padecer muitas cousas dos Anciãos, e dos Escribas, e dos Principes dos Sacerdotes, e ser morto, e resuscitar ao terceiro dia.

22 E tomando-o Pedro de parte, começou a increpalllo, dizendo: Deos tal não permita, Senhor: não succederá isto contigo.

23 Elle voltando se para Pedro, lhe disse: Tir-te de diante de mim, Satanás, que me serves de escandalo: porque não tens gosto das cousas que são de Deos, mas das que são dos homens.

24 Então disse Jesus aos seus Discipulos: Se algum quer vir após de mim, negue-se a si mesino, e tome a sua cruz e siga-me.

25 Porque o que quizer salvar a sua alma, perdella-ha: e o que perder a sua alma por amor de mim, achalla-ha.

26 Porque, de que aproveita ao homem ganhar todo o Mundo, se vier a perder a sua alma? Ou que commutação fará o homem para recobrar a sua alma?

27 Porque o Filho do Homem ha de vir na gloria de seu Pai com os seus An-

jos: e então dará a cada hum a paga segundo as suas obras.

28 Em verdade vos affirmo, que dos que aqui estão, ha alguns que não hão de gostar a morte antes que vejam vir o Filho do Homem na gloria do seu Reino.

CAPITULO XVII.

A Transfiguração de Jesu Christo, com o mais que nella succedeo. O Baptista comparado a Elias. Sára Jesu Christo hum lunatico que os Apostolos não poderão livrar. A fê, ainda do tamanho de hum grão de mostarda, he capaz de transportar montes. Prediz Jesus a sua Paixão. Faz pagar por si e por Pedro o tributo das duas Dracmas.

E SEIS dias depois toma Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João seu irmão, e os leva á parte a hum alto monte:

2 E transfigurou-se diante delles. E o seu rosto ficou refulgente como o Sol: e as suas vestiduras se fizeram brancas como a neve.

3 E eis-que lhes apparecêrão Moysés e Elias fallando com elle.

4 E começando a fallar Pedro, disse a Jesus: Senhor, bom he que nós estejamos aqui: se queres, façamos aqui tres tabernaculos, hum para ti, outro para Moysés, e outro para Elias.

5 Estando elle ainda fallando, eisque huma lúcida nuvem os cobrio: E eis-que sahio huma voz da nuvem que dizia: Este he aquelle meu querido Filho, em quem tenho posto toda a minha complacencia: ouvi-o.

6 E ouvindo isto os Discipulos cahirão de bruços, e tiveram grande medo.

7 Porém Jesus se chegou a elles e tocou-os; e disse-lhes, Levantai-vos, e não temais.

8 Elles então levantando os seus olhos, não virão mais do que tão sómente a Jesus.

9 E quando elles descião do monte, lhes poz Jesus preceito, dizendo: Não digais a pessoa alguma o que vistes, em quanto o Filho do Homem não resurgir dos mortos.

10 E os seus Discipulos lhe perguntarão, dizendo: Pois porque dizem os Escribas, que importa vir Elias primeiro?

11 Mas elle respondendo, lhes disse: Elias certamente ha de vir, e restabelecerá todas as cousas:

12 Digo-vos porém que Elias já veio, e elles não o conhecêrão, antes fizeram delle quanto quizerão. Assim também o Filho do Homem ha de padecer ás suas mãos.

13 Então conhecêrão os Discipulos, que de João Baptista he que elle lhes fallára.

14 E depois que veio para onde estava

S. MATTHEUS XVIII.

a gente, chegou a elle hum homem, que posto de joelhos diante d'elle, lhe dizia: Senhor, tem compaixão de meu filho, que he lunatico, e padece muito: porque muitas vezes cahê no fogo, e muitas na agua:

15 E tenho-o apresentado a teus Discipulos, e elles o não pudêrão curar

16 E respondendo Jesus, disse: O' geração incredula e perversa, até quando hei de estar convosco? até quando vos hei de soffrer? Trazei-mo cá.

17 E Jesus o ameaçou, e sahio d'elle o demonio, e desde a aquella hora ficou o moço curado.

18 Então se chegarão os Discipulos a Jesus em particular, e lhe disserão: Porque não podêmos nós lançallo fóra?

19 Jcsus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé. Porque na verdade vos digo, que se tiverdes fé como hum grão de mostarda, direis a este monte, Passa daqui para acolá, e elle ha de passar, e nada vos será impossivel.

20 Mas esta casta de demonios não se lança fóra senão á força de oração e de jejum.

21 E achando-se elles juntos em Galiléa, disse-lhes Jesus: O filho do Homem será entregue ás mãos dos homens:

22 E estes lhes darão a morte, e resuscitará ao terceiro dia. E elles se entristecerão em extremo.

23 E tendo vindo para Cafarnaum, chegarão-se a Pedro os que cobravão o tributo das duas Dracmas, e disserão-lhe: Vosso Mestre não paga as duas Dracmas?

24 Elle lhes respondeo: Paga. E depois que entrou em casa, Jesus o prevenio, dizendo: Que te parece, Simão? De quem recebem os Reis da terra o tributo, ou censo? de seus filhos, ou dos estranhos?

25 E Pedro lhe respondeo: Dos estranhos. Disse lhe Jesus: Logo são izentos os filhos.

26 Mas para que os não escandalizemos, vai ao mar, e lança o anzol: e o primeiro peixe que subir, toma-o: e abrindo-lhe a boca, acharás dentro hum Stater: tira-o, e da-lho por mim, e por ti.

CAPITULO XVIII.

O maior no Reino dos Ceos he o que se faz como hum menino. He grande peccado escandalizar os pequenos. Como se deve dar a correção fraterna. O que não obedece á Igreja, deve ser tratado como hum Gentio, ou Publicano. Dá Jesu Christo aos Apostolos o poder de ligar, e desatar. De quanta força seja a oração dos que se unem. A ira de Deos contra os que á sua imitação não perdoão ao proximo.

NAQUELLA hora chegarão-se a Jesus os seus Discipulos, dizendo: Quem julgas tu que he maior no Reino dos Ceos?

2 E chamando Jesus a hum menino, o pôs no meio delles,

3 E disse: Na verdade vos digo, que se vos não converterdes, e vos não fizerdes como meninos, não haveis de entrar no Reino dos Ceos.

4 Todo aquelle pois, que se fizer pequeno, como este menino, esse sera o maior no Reino dos Ceos.

5 E o que receber em meu Nome hum menino, tal como este, a mim he que recebe:

6 O que escandalizar porém a hum destes pequeninos, que crem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço huma mó de atafona, e que o lançassem no fundo do mar.

7 Ai do Mundo por causa dos escandalos. Porque he necessario que succedão escandalos: mas ai daquelle homem, por quem vem o escandalo.

8 Ora se a tua mão, ou o teu pé te escandaliza: corta-o, e lança-o fóra de ti: melhor te he entrar na vida manco, ou aleijado, do que tendo duas mãos, ou dous pés, ser lançado no fogo eterno.

9 E se o teu olho te escandaliza, tira-o, e lança-o fóra de ti: melhor te he entrar na vida com hum só olho, do que tendo dous, ser lançado no fogo do inferno.

10 Vede não desprezeis algum destes pequeninos: porque eu vos declaro, que os seus Anjos nos Ceos incessantemente estão vendo a face de meu Pai, que está nós Ceos.

11 Porque o Filho do Homem veio a salvar o que havia perecido.

12 Que vos parece? se tiver alguém cem ovelhas, e se se desgarrar huma dellas: por ventura não deixa as noventa e nove nos montes, e vai a buscar aquella que se extraviou?

13 E se acontecer achalla: Digo-vos em verdade, que maior contentamento recebe elle por esta, do que pelas noventa e nove, que não se extraviarão.

14 Assim não he a vontade de vosso Pai, que está nos Ceos, que pereça hum destes pequeninos.

15 Por tanto, se teu irmão peccar contra ti, vai, e corrige-o entre ti, e elle só: se te ouvir, ganhado terás a teu irmão:

16 Mas se te não ouvir, toma ainda contigo huma, ou duas pessoas, para que por boca de duas ou tres testemunhas fique tudo confirmado.

17 E se os não ouvir: dize-o á Igreja: e se não ouvir a Igreja: tem-o por hum Gentio, ou hum Publicano.

18 Em verdade vos digo, que tudo o

S. MATTHEUS XIX.

que vós ligardes sobre a terra, será ligado também no Ceo : e tudo o que vós desatardes sobre a terra, será desatado também no Ceo.

19 Ainda vos digo mais, que se dous de vós se unirem entre si sobre a terra, seja qual for a cousa que elles pedirem, meu Pai, que está nos Ceos, lha fará.

20 Porque onde se achão dous ou tres, congregados em meu Nome, ahí estou eu no meio delles.

21 Então chegando-se Pedro a elle, perguntou : Senhor, quantas vezes poderá peccar meu irmão contra mim, que eu lhe perdôe? será até sete vezes?

22 Respondeo-lhe Jesus : Não te digo que até sete vezes : mas que até setenta vezes sete vezes.

23 Por isso o Reino dos Ceos he comparado a hum homem Rei, que quiz tomar contas aos seus servos.

24 E tendo comecado a tomar as contas, appresentou-se-lhe hum, que lhe devia dez mil talentos.

25 E como não tivesse com que pagar, mandou o seu Senhor que o veundessem a elle, e a sua mulher, e a seus filhos, e tudo o que tinha, para ficar pago da divida.

26 Porém o tal Servo lançando-se-lhe aos pés, lhe fizia esta súplica dizendo : tem paciencia comigo, que eu te pagarei tudo.

27 Então o Senhor compadecido daquelle Servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a divida.

28 E tendo sahido este Servo, encontrou hum de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros : e lancando-lhe a mão, o affogava, dizendo : Paga-me o que me deves.

29 E o companheiro lançando-se-lhe aos pés, o rogava, dizendo : Tem paciencia comigo, que eu te satisfarei tudo.

30 Porém elle não quiz : mas retirou-se, e fez que o mettessem na cadeia, até pagar a divida.

31 Porém os outros Servos seus companheiros, vendo o que se passava, sentirão-o fortemente : e forão dar parte a seu Senhor de tudo o que tinha acontecido.

32 Então o fez vir seu Senhor : e lhe disse : Servo máo, eu perdoei-te a divida toda porque me vieste rogar para isso :

33 Não devias tu logo compadecer-te igualmente do teu companheiro, assim como também eu me compadeci de ti :

34 E cheio de cólera mandou seu Senhor que o entregassem aos algozes, até pagar toda a divida.

35 Assim também vos ha de fazer meu Pai Celestial, se não perdoardes do intimo de vossos corações, cada hum a seu irmão.

CAPITULO XIX.

O Matrimonio indissolúvel. E não pôde hum homem divorciar-se de sua mulher senão em caso de adulterio. Louvor dos que por amor de Deos observão o celibato. Jesus impondo as mãos aos meninos. Aconselha a pobreza a hum rico, e este se entristece. Embaraço que os riquezas fazem á salvação. Premio dos que tudo deixão por Christo.

E ACONTECEO que tendo Jesus acabado estes discursos, partio de Galiléa, e veio para os confins de Judéa, além do Jordão.

2 E seguirão-o muitas gentes, e curou alli os enfermos.

3 E chegarão-se a elle os Fariseos tentando-o, e dizendo : He por ventura lícito a hum homem repudiar a sua mulher, por qualquer causa?

4 Elle respondendo, lhes disse : Não tendes lido, que quem creou o homem desde o principio, fellos macho e femea? e disse :

5 Por isto deixará o homem pai, e mãe, e ajuntar-se-ha com sua mulher, e serão dous n'huma só carne.

6 Assim que já não são dous, mas huma só carne. Não separe logo o homem o que Deos ajuntou.

7 Replicarão-lhe elles : Pois porque mandou Moysés dar o homem a sua mulher carta de desquite, e repudialla?

8 Respondeo-lhes : Porque Moysés, pela dureza de vossos corações vos permittio repudiar a vossas mulheres : mas ao principio não foi assim.

9 Eu pois vos declaro que todo aquelle que repudiar sua mulher, se não he por causa da fornicção, e casar com outra, commette adulterio : e o que se casar com a que outro repudiou, commette adulterio.

10 Disscrão-lhe seus Discipulos : Se tal he a condição de hum homem a respeito de sua mulher, não convem casar-se.

11 Ao que elle respondeo : Nem todos são capazes desta resolução, mas sómente aquelles, a quem isto foi dado.

12 Porque ha huns castrados, que nascêrão assim do ventre de sua mãe : e ha outros castrados, a quem outros homens fizerão taes : e ha outros castrados, que a si mesmos se castrarão por amor do Reino dos Ceos. O que he capaz de comprehender isto, comprehenda-o.

13 Então lhe forão apresentados varios meninos, para lhes impôr as mãos, e fazer oração por elles. E os Discipulos os repellião com palavras asperas.

14 Mas Jesus lhes disse : Deixai os meninos, e não embaracéis que elles venhão a mim : porque destes taes he o Reino dos Ceos.

3. MATTHEUS XX.

15 E depois que lhes impôs as mãos, partio dali.

16 E eis-que chegando-se a elle hum, lhe disse: Bom Mestre, que obras boas devo eu fazer, para alcançar a vida eterna?

17 Jesus lhe respondeo: Porque me perguntas tu o que he bom? Bom só Deos o he. Porém se tu queres entrar na vida, guarda os Mandamentos.

18 Elle lhe perguntou: Quaes? E Jesus lhes disse: Não commetterás homicidio: Não adulterarás: Não commetterás furto: Não dirás falso testemunho:

19 Honra a teu pai, e a tua mãe, e amarás ao teu proximo, como a ti mesmo.

20 O mancebo lhe disse: Eu tenho guardado tudo isso des da minha mocidade; que he o que me falta ainda?

21 Jesus lhe respondeo: Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, e dá-o aos pobres, e terás hum thesouro no Ceo: depois vem, e segue-me.

22 O mancebo porém como ouviu esta palavra, retirou-se triste: porque tinha muitos bens.

23 E Jesus disse a seus Discipulos: Em verdade vos digo, que hum rico difficulosamente entrará no Reino dos Ceos:

24 Ainda vós digo mais: Que mais facil he passar hum camelo pelo fundo de huma agulha, do que entrar hum rico no Reino dos Ceos.

25 Ora os Discipulos, ouvidas estas palavras, concebêrão grande espanto, dizendo: Quem poderá logo salvar-se?

26 Porém Jesus olhando para elles, disse: Aos homens he isto impossivel: mas a Deos tudo he possivel.

27 Então respondendo Pedro, lhe disse: Eis-aqui estamos nós que deixámos tudo, e te seguimos: que galardão pois será o nosso:

28 E Jesus lhes disse: Em verdade vos affirmo, que vós, quando no dia da regeneração estiver o Filho do Homem sentado no Throno da sua Gloria, vós, tornai a dizer, que me seguistes, tambem estareis sentados sobre doze Thronos, e julgareis as doze Tribus de Israel.

29 E todo o que deixar por amor do meu Nome a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pai, ou a mãe, ou a mulher, ou os filhos, ou as fazendas, receberá cento por hum, e possuirá a vida eterna.

30 Porém muitos primeiros, virão a ser os ultimos, e muitos ultimos, virão a ser os primeiros.

CAPITULO XX.

A parábola dos trabalhadores mandados trabalhar na vinha em diversas horas. Os primeiros serão os ultimos, e ultimos os primeiros. Prediz Jesus a sua Morte, e

Resurreição. Ambição dos filhos de Zebedeo. Os que são maiores, devem ser os mais pequenos. A dominção he attribua do Apostolado.

O REINO dos Ceos he semelhante a hum homem pai de familia, que ao romper da manhã sahio a assalarar trabalhadores para a sua vinha.

2 E feito com os trabalhadores o ajuste de hum dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

3 E tendo sahido junto da terceira hora, vio estarem outros na praça ociosos,

4 E disse-lhes: Ide vós tambem para a minha vinha, e dar-vos hei o que for justo.

5 E elles forão. Sahio porém outra vez junto da hora sexta, e junto da nona: e fez o mesmo.

6 E junto da undecima tornou a sair, e achou outros que lá estavam, e lhes disse: Porque estais vós aqui todo o dia ociosos?

7 Responderão-lhe elles: Porque ninguém nos assalariou. Elle lhes disse: Ide vós tambem para a minha vinha.

8 Porém lá no fim da tarde disse o Senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos ultimos, e acabando nos primeiros.

9 Tendo chegado pois os que forão junto da hora undecima, recebeu cada hum seu dinheiro.

10 E chegando tambem os que tinham ido primeiros, julgáram que havião de receber mais: porém tambem estes não receberam mais, do que hum dinheiro cada hum.

11 E ao recebello, murmuráram contra o pai de familia,

12 Dizendo: Estes que vierão ultimos, não trabalharão senão huma hora, e tu os igualaste connosco, que aturámos o peso do dia, e da calma.

13 Porém elle respondendo a hum delles, lhe disse: Amigo, eu não te faço aggravo: não convieste tu comigo n'hum dinheiro?

14 Toma o que te pertence, e vai-te: que eu de mim quero dar tambem a este ultimo tanto, como a ti.

15 Visto isso não me he licito fazer o que quero? acaso o teu olho he máo, porque eu sou bom?

16 Assim serão ultimos os primeiros, e primeiros os ultimos: porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.

17 E subindo Jesus a Jerusalem, tomou de parte os seus doze Discipulos, e disse-lhes:

18 Eis-aqui vamos para Jerusalem, e o Filho do Homem será entregue aos Pri-

dos Sacerdotes, e aos Escribas, que condemnarão á morte.

E entregallo-hão aos Gentios para scarnecido, e açoutado, e crucificado, ao terceiro dia resurgirá.

Então se chegon a elle a mãi dos de Zebedeo com seus filhos, adoro e pedindo-lhe alguma cousa.

Elle lhe disse : Que queres ? Respondeo ella : Dize que estes meus filhos se assentem no teu Reino, á tua direita, e outro á tua esquerda.

E respondendo Jesus, disse : Não se o que pedis. Podeis vós beber o que eu hei de beber ? Disserão-lhe : Podemos.

Elle lhes disse : He verdade que vós se de beber o meu calis : mas pelo uoca á terdes assento á minha mão a, ou á esquerda, não me pertence im o dar-volo, mas isso he para les, para quem está preparado por Pai.

E quando os dez ouvirão istos, nãrão-se contra os dous irmãos.

Mas Jesus os chamou a si, e lhes : Sabeis que os Principes das Gentes não os seus vassallos : e que os que laiores exercitão o seu poder sobre

Não será assim entre vós-outros : entre vós todo o que quizer ser o r, esse seja o que vos sirva :

E o que entre vós quizer ser o eiro, esse seja vosso servo :

Assim como o Filho do Homem eio para ser servido, mas para servir, a dar a sua vida em redempção por os.

E sahindo elles de Jericó, seguiu a muita gente.

E eis-que dous cegos que estavam dos junto á estrada, ouvirão que passava : e gritarão dizendo : Senhor, Filho de David, tem compaixão de

E reprehendia-os a gente que se sem Porém elles cada vez gritavam dizendo : Senhor, Filho de David, compaixão de nós,

Então parou Jesus, e chamou-os, e : Que quereis que vos faça?

Responderão elles : Que se nos , Senhor, os nossos olhos.

E Jesus compadeceido delles, lhes os olhos. E no mesmo instante , e o forão seguindo.

CAPITULO XXI.

*Jesus Christo a sua entrada em Jerusa-
li. Lança fóra do Templo os negocian-
tes. Tapa a boca aos Fariseos que
murmuravão delle. Espantão-se os Apos-
tols de ver, que hum fígureta que o*

*Senhor amaldiçoara, seccou no mesmo
instante. Quanto páae a fz. A parábola
dos dous filhos, e a dos máos lavradores.
O Reino dos Ceos passará dos Judeos aos
Gentios.*

COMO elles pois se avizinharão a Jerusalem, e chegarão a Bethfagé, ao Monte das Oliveiras ; enviou então Jesus dous de seus Discipulos,

2 Dizendo-lhes : Ide a essa Aldeia, que está defronte de vós, e logo achareis preza huma jumentia, e hum jumentinho com ella : desprendeia, e trazei-mos :

3 E se alguém vos disser alguma cousa, respondei-lhe, que o Senhor os ha de mister : e logo vo-lós deixará trazer.

4 E isto tudo succedeo para que se cumprisse o que tinha sido annunciado pelo Profeta, que diz :

5 Dizei á Filha de Sião : Eis-ahi o teu Rei, que vem a ti cheio de doçura, montado sobre huma jumenta, e sobre hum jumentinho, filho do que está debaixo do jugo.

6 E indo os Discipulos, fizeram como Jesus lhes ordenára.

7 E trouxerão a jumenta, e o jumentinho : e cobrirão-os com os seus vestidos, e fizeram-o montar em cima.

8 Então da gente do povo, que era muita, huns estendião no caminho os seus vestidos : e outros cortavam ramos de arvores, e juncavão com elles a passagem :

9 E tanto as gentes que hião adiante, como as que hião atrás, gritavam dizendo : Hosanna ao Filho de David : bendito o que vem em Nome do Senhor : hosanna nas maiores alturas.

10 E quando entrou em Jerusalem, se alterou toda a Cidade, dizendo : quem he este ?

11 E os Povos dizião : Este he Jesus, o Profeta de Nazareth de Galiléa.

12 E entrou Jesus no Templo de Deos, e lançava fóra todos os que vendião e compravão no Templo : e pôs por terra as mesas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendião pombas :

13 E lhes disse : Escrito esta : A minha Casa será chamada Casa de oração : mas vós a tendes feito covil de ladrões.

14 E chegarão-se a elle cegos, e coxos no Templo : e os sarou.

15 E quando os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas virão as maravilhas que elle tinha feito, e os meninos no Templo gritando, e dizendo : Hosanna ao Filho de David, se indignarão.

16 E lhe disserão : Ouves o que dizem estes ? E Jesus lhes respondeu : Sim ;

nunca lestes: Que da boca dos meninos, e dos que mamão, tiraste o perfeito louvor?

17 E tendo-os deixado, retirouse Jesus para fóra da Cidade passando a Bethania, e alli ficou.

18 Mas pela manhã quando voltava para a Cidade, teve fome.

19 E vendo hum figueira junto do eaminho, se chegou a ella: e não achou nella senão unicamente folhas, e lhe disse: Nunca jámais nasça fruto de ti: e no mesmo ponto se seccou a figueira.

20 E vendo isto os Discipulos, se admirarão, dizendo: Como se seccou para logo?

21 E respondendo Jesus, lhes disse: Na verdade vos digo, que se tiverdes fé, e não duvidardes, não só fareis o que eu acabo de fazer á figueira, mas ainda se disserdes a este monte, Tira-te, e lança-te no mar, assim se fará.

22 E todas as cousas que pedirdes fazendo oração com fé, haveis de conseguir.

23 E tendo ido ao Templo, os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos do Povo se chegarão a elle quando estava ensinando, e lhe disserão: Com que authoridade fazes estas cousas? E quem te deo este poder?

24 Respondendo Jesus lhes disse: Tambem eu tenho que vos fazer hum pergunta: se me responderdes a ella, então eu vos direi com que authoridade faço estas cousas.

25 Donde era o baptismo de João? do Ceo, ou dos homens? Mas elles fazião entre si este discurso, dizendo:

26 Se nós lhe dissermos que do Ceo, dir-nos-ha elle: Pois porque não crestes nelle? E se lhe dissermos que dos homens, tememos as gentes: porque todos tinham a João na conta d'hum Profeta.

27 E respondendo a Jesus, disserão: Não o sabemos. Disselhes tambem elle: Pois nem eu vos digo com que poder faço estas cousas.

28 Mas que vos parece? Hum homem tinha dous filhos, e chegando ao primeiro, lhe disse: Filho, vai hoje, trabalha na minha vinha.

29 E respondendo elle, lhe disse: Não quero. Mas depois tocado de arrependimento, foi.

30 E chegando ao outro, lhe disse do mesmo modo. E respondendo elle, disse: Eu vou, Senhor, e não foi:

31 Qual dos dous fez a vontade do pai? Responderão elles: O primeiro: Jesus lhes disse: Na verdade vos digo, que os Publicanos, e as meretrizes vos levarão a dianteira para o Reino de Deos.

32 Porque veio João a vós no caminho da justiça, e não o crestes: e os Publicanos, e as prostitutas o crêrão: e vós outros, vendo isto, nem ainda fizestes penitencia depois, para o crederes.

33 Ouvi outra parábola: Era hum homem pai de familia, que plantou hum vinha, e a cercou com hum sevé, e cavando, fez nella hum lagar, e edificou hum torre, e depois a arrendou a huns Lavradores, e ausentou-se para longe.

34 E estando proximo o tempo dos fructos, enviou os seus Servos aos Lavradores, para receberem os seus fructos.

35 Mas os Lavradores, lançando a mão aos servos delle, ferirão hum, matarão outro, e a outro apedrejarão.

36 Enviou ainda outros Servos em maior número, do que os primeiros, e fizeram-lhes o mesmo.

37 E por ultimo enviou-lhes seu Filho, dizendo: Hão de ter respeito a meu Filho.

38 Porém os Lavradores vendo o Filho, disserão entre si: Este he o herdeiro, vinde, matemo-lo, e ficaremos senhores da sua herança.

39 E lançando-lhe as mãos, puzerão-o fora da vinha, e matarão-o.

40 Quando pois vier o Senhor da viuha, que fará elle áquelles Lavradores?

41 Responderão-lhe: Aos mãos destruirá rigorosamente: e arrendará a sua vinha a outros Lavradores, que lhe paguem o fruto a seus tempos devidos.

42 Jesus lhes disse: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que fóra rejeitada pelos que edificavão, essa foi posta por cabeça do angulo? Pelo Senhor foi feito isto, e he cousa maravilhosa nos nossos olhos?

43 Por isso he que eu vos declaro, que tirado vos será o Reino de Deos, e será dado a hum Povo, que faça os fructos delle.

44 O que cahir porém sobre esta pedra, far-se-ha em pedaços: e aquelle sobre que ella cahir, ficará esmagado.

45 E os Principes dos Sacerdotes, e os Fariseos, depois de ouvirem as suas parabolás, conhecerão que delles he que fallava Jesus:

46 E quando procuravão prendello, tiveram medo do Povo: porque este o tinha na estimação de hum Profeta.

CAPITULO XXII.

Celebra o Rei as vodas de seu filho. O que não trouxe vestido nupcial, he expulso, e lançado em trévas. Deve-se pagar o tributo a Cesar. Os Sadduceos confundidos. O preceito maximo he o de

amar a Deos de todo o coração. David sendo Pai do Messias, chama a este seu Senhor.

E RESPONDENDO Jesus, lhes tornou a fallar segunda vez em parabolas, dizendo:

2 O Reino dos Ceos he semelhante a hum homem Rei, que fez as vodas a seu filho.

3 E mandou os seus servos a chamar os convidados para as vodas, mas elles recusarão ir.

4 Enviou de novo outros servos, com este recado: Dizci aos convidados: Eis-aqui tenho preparado o meu banquete, os meus touros, e os animaes cevados estão já mortos, e tudo prompto: vinde a vodas.

5 Mas elles desprezarão o convite: e se forão, hum para a sua casa de campo, e outro para o seu trafico:

6 Outros porém lançarão mão dos servos que elle enviara, e depois de os haverem ultrajado, os matarão.

7 Mas o Rei tendo ouvido isto, se irou: e tendo feito marchar os seus exercitos, acabou com aquelles homicidas, e pôs fogo á sua Cidade.

8 Então disse aos seus servos: As vodas com effeito estão aparelhadas, mas os que estavam convidados, não forão dignos de se acharem no banquete:

9 Ide pois ás sahidas das ruas, e a quantos achardes, convidai-os para as vodas.

10 E tendo sahido os seus servos pelas ruas, congregarão todos os que acharão, mãos e bons: e ficou cheia de convidados a Sala do banquete das vodas.

11 Entrou depois o Rei para ver os que estavam á meza, e vio alli hum homem que não estava vestido com veste nupcial.

12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? Mas elle emmudeceo.

13 Então disse o Rei aos seus Ministros: Atai-o de pés, e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores: ahi haverá choro, e ranger dos dentes.

14 Porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.

15 Então retirando-se os Fariseos, consultarão entre si, como o suprerderião no que fallasse.

16 E envião lhe seus Discipulos juntamente com os Herodianos, que lhe disserão: Mestre, nós sabemos que és verdadeiro, e que ensinas o caminho de Deos pela verdade, e não se te dá de ninguem; porque não fazes excepção de pessoas.

17 Dize-nos pois, qual he o teu senti-

mento, he licito dar o tributo a Cesar ou não?

18 Porém Jesus conhecendo a sua malicia, disse-lhes: Porque me tentais hypocritas?

19 Mostrai-me cá a moeda do censo. E elles lhe apresentarão hum dinheiro.

20 E Jesus lhes disse: De quem he esta imagem, e inscripção?

21 Responderão-lhe elles: De Cesar. Então lhes disse Jesus: Pois dai a Cesar o que he de Cesar: e a Deos o que he de Deos.

22 E quando isto ouvirão se admirarão, e dexando-o se retirarão.

23 Naquelle dia vierão a elle os Sadduceos, que dizem não haver resurreição: e lhe fizeram esta pergunta,

24 Dizendo: Mestre, Moysés disse: Que se morrer algum que não tenha filho, seu irmão se case com sua mulher, e dé successão a seu irmão:

25 Ora entre nós havia sete irmãos: depois de casado faleceo o primeiro: e porque não teve filho, deixou sua mulher a seu irmão.

26 O mesmo succedeo ao segundo, e terceiro, até o setimo.

27 E ultimamente depois de todos faleceo tambem a mulher.

28 A qual dos sete logo pertencerá a mulher na resurreição? porque todos forão casados com ella.

29 E respondendo Jesus, lhes disse: Errais não sabendo as Escrituras, nem o poder de Deos.

30 Porque depois da resurreição, nem as mulheres terão maridos, nem os maridos mulheres: mas serão como os Anjos de Deos no Ceo.

31 E sobre a resurreição dos mortos, vós não tendes lido o que Deos disse, fallando comvosco:

32 Eu sou o Deos de Abrahão, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob? Ora Deos não o he de mortos, mas de vivos.

33 E a gente do povo ouvindo isto, estava admirada da sua doutrina.

34 Mas os Fariseos, quando ouvirão que Jesus tinha feito calar a boca aos Sadduceos, se ajuntarão em conselho:

35 E hum delles que era Doutor da Lei, tentando-o, lhe perguntou:

36 Mestre, qual he o grande Mandamento da Lei?

37 Jesus lhe disse: Amarás ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento.

38 Este he o maximo, e o primeiro Mandamento.

39 E o segundo semelhante a este

he: Ama a teu proximo, como a ti mesmo.

40 Destes dois Mandamentos depende toda a Lei, e os Profetas.

41 E estando juntos os Fariseos, lhes fez Jesus esta pergunta,

42 Dizendo: que vos parece a vós do Christo? de quem he elle filho? Respondêrão-lhe: de David.

43 Jesus lhes replicou: Pois como lhe chama David em espirito Senhor, dizendo:

44 Disse o Senhor ao meu Senhor: Septa-te á minha mão direita, até que eu reduza os teus inimigos a servirem de escabello de teus pés?

45 Se pois David o chama seu Senhor, como he elle seu Filho?

46 E não houve quem lhe pudesse responder huma só palavra; e daquelle dia em diante ninguem mais ousou fazer-lhe perguntas.

CAPITULO XXIII.

Devem-se crer, mas não imitar os máos Pastores. Faz Jesu Christo huma larga, e forte invection contra os vicios dos Fariseos. Em perseguiem a Jesu Christo, imitão elles a perversidade de seus maiores. O Templo virá a ficar deserto.

ENTAO fallou Jesus ás turbas, e aos seus Discipulos,

1 Dizendo: Sobre a Cadeira de Moyses se assentárão os Escribas, e Fariseos.

3 Observai pois, e fazei tudo quanto elles vos disserem: porém não obreis segundo a prática das suas acções: porque dizem, e não fazem.

4 Porque atão cargas peizadas, e incomportaveis, e as põem sobre os hombros dos homens: mas nem com o seu dedo as querem mover.

5 E fazem todas as suas obras, para serem vistos dos homens: por isso trazem as suas largas tiras de pergaminho, e grandes franjas.

6 E gostão de ter nos banquetes os primeiros lugares, e nas Synagogas as primeiras cadeiras,

7 E que os saudem na Praça, e que os homens os chamem Mestres.

8 Mas vós não queirais ser chamados Mestres: porque hum só he o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.

9 E a ninguem chameis pai vosso sobre a terra: porque hum só he o vosso Pai, que está nos Ceos.

10 Nem vos intituleis Mestres: porque hum só he o vosso Mestre, o Christo.

11 O que de entre vós he o maior, será vosso servo.

12 Porque aquelle que se exaltar, será humilhado, e o que se humilhar, será exaltado.

13 Mas ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: que fectais o Reino dos Ceos diante dos homens: pois nem vós entraes, nem aos que entrarião deixais entrar.

14 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: porque devorais as casas das viúvas, fazendo largas orações: por isto levareis hum juizo mais rigoroso.

15 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: porque rodeais o mar, e a terra, por fazerdes hum prosélyto: e depois de o terdes feito, o fazeis em dôbro mais digno do inferno, do que vós.

16 Ai de vós conductores de cegos, que dizeis: Todo o que jurar pelo Templo, isso não he nada: mas o que jurar pelo ouro do Templo, fica obrigado ao que jurou.

17 Estultos, e cegos: Pois qual he mais, o ouro, ou o Templo que santifica o ouro?

18 E todo o que jurar pelo Altar, isso não he nada: mas qualquer que jurar pela offrenda, que está sobre elle, está obrigado ao que jurou.

19 Cegos: Pois qual he mais, a offrenda, ou o Altar, santifica a offrenda?

20 Aquelle pois que jurá pelo Altar, jura por elle, e por tudo quanto sobre elle está:

21 E todo o que jurar pelo Templo, jura por elle, e pelo que habita nelle:

22 E o que jura pelo Ceo, jura pelo Throno de Deos, e por aquelle que está sentado nelle:

23 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: que dezimais a hortella, e o endro, e o cominho, e haveis deixado as cousas, que são mais importantes da Lei; a justiça, e a misericordia, e a fe: estas cousas erão as que vós devieis praticar, sem que entretanto omittisseis aquellas.

24 Conductores cegos, que coais hum mosquito, e engulis hum camelo.

25 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas, porque alimpais o que está por fóra do côpo, e do prato: e por dentro estais cheios do rapinas, e de immundicias.

26 Fariseo cego: purifica primeiro o interior do côpo, e do prato, para que tambem o exterior fique limpo.

27 Ai de vós, Escribas, e Fariseos hypocritas: porque sois semelhantes aos sepulcros branqueados, que parecem por fóra formosos aos homens, e por dentro estão cheios de ossos de mortos, e de toda a asquerosidade:

28 Assim tambem vós outros por fóra vos mostrais na verdade justos aos ho-

3. MATTHEUS XXIV.

mens: mas por dentro estais cheios de hypocrisia, e iniquidade.

29 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas, que edificais os sepulcros dos Profetas, e adornais os monumentos dos justos,

30 E dizeis: Se nós houvermos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus companheiros no sangue dos Profetas:

31 E assim dais testemunho contra vós mesmos, de que sois filhos daquelles, que matarão aos Profetas:

32 Acabai vós pois de encher a medida de vossos pais.

33 Serpentes, raça de víboras, como escapareis vós de serdes condemnados ao Inferno?

34 Por isso eis-aqui estou eu que vos envio Profetas, e Sabios, e Escribas, e elles matareis, e crucificareis a huns, e elles apontareis a outros nas vossas Synagogas, e os perseguireis de Cidade em Cidade:

35 Para que venha sobre vós todo o sangue dos justos, que se tem derramado sobre terra, des do sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias filho de Baraquias, a quem vós destes a morte entre o Templo e o Altar.

36 Em verdade vos digo, que todas estas cousas virão a cair sobre esta geração.

37 Jerusalem, Jerusalem, que matas os Profetas, e apedrejas os que te são enviados; quantas vezes quize eu ajuntar teus filhos, do modo que huma gallinha recolhe debaixo das azas os seus pintos, e tu o não quizeste?

38 Eis-ahi vos ficará deserta a vossa terra.

39 Porque eu vos declaro, que des agora não me tornareis a ver até que ligais: Bemdito seja o que vem em Nome do Senhor.

CAPITULO XXIV.

Prediz Jesu Christo a ruina do Templo.

Manda-nos resguardar dos Profetas falsos. Fenômenos espantosos, que hão de preceder á sua vinda. O bom Servo está sempre vigilante ao que seu Senhor querá delle. Devemos estar promptos para o tempo em que o Senhor vier.

E TENDO sahido Jesus do Templo, e se hia retirando. E chegarão a elle os seus Discipulos, para lhe mostrarem a fabrica do Templo.

2 Mas elle respondendo, lhes disse: Vedes tudo isto? Na verdade vos digo, que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derribada.

3 E estando elle assentado no Monte das Oliveiras, se chegarão a elle seus Discipulos á puridade, perguntando-lhe:

Dize-nos, quando succederão estas cousas: e que sinal haverá da tua vinda, e da consummação do seculo?

4 E respondendo Jesus, lhes disse: Vede não vos engane alguém:

5 Porque virão muitos em meu Nome, dizendo: Eu sou Christo: e enganarão a muitos.

6 Haveis pois de ouvir guerras, e rumores de guerras. Olhai não vos turbeis: porque importa que assim aconteça, mas não he este ainda o fim:

7 Porque se levantará Nação contra Nação, e Reino contra Reino, e haverá pestilencias, e fomes, e terremotos em diversos lugares:

8 E todas estas cousas são principios das dores.

9 Então vos entregarão á tribulação, e vos matarão: e sereis aborrecidos de todas as gentes por causa do meu Nome.

10 E muitos então serão escandalizados, e se entregarão de parte a parte, e se aborrecerão huns aos outros.

11 E levantar-se hão muitos falsos Profetas, e enganarão a muitos.

12 E por quanto multiplicar-se-ha a iniquidade, e se resfriará a caridade de muitos:

13 Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo.

14 E será pregado este Evangelho do Reino por todo o Mundo, em testemunho a todas as gentes: e então chegará o fim.

15 Quando vós pois virdes, que a abominação da desolação, que foi predita pelo Profeta Daniel, está no lugar santo: o que lê, entenda:

16 Então os que se achão em Judéa, fujão para os montes:

17 E o que se acha no telhado, não desça a levar coisa alguma de sua casa:

18 E o que se acha no campo, não volte a tomar a sua tunica.

19 Mas ai das que estiverem peçadas, e das que criarem naquelles dias.

20 Rogai pois, que não seja a vossa fuga em tempo de Inverno, ou em dia de Sabbado:

21 Porque será então a afflicção tão grande, que desde que ha Mundo atégora, não houve, nem haverá outra semelhante.

22 E se não se abbreviassem aquelles dias, não se salvaria pessoa alguma: porém abbreviar-se-hão aquelles dias em attenção aos escolhidos.

23 Então se alguém vos disser: Olhai aqui está o Christo, ou ei-lo acolá: não lhe deis credito.

24 Porque se levantarão falsos Christos e falsos Profetas: que farão grandes prodigios, e maravilhas taes, (que se fôr possível) até os escolhidos se enganarão.

25 Vede que eu vo-lo adverti antes.

26 Se pois vos disserem, Ei-lo lá está no Deserto, não saiais : ei-lo cá mais retirado da casa, não lhe deis credito.

27 Porque do modo que hum relampago sahe do Oriente, e se mostra até o Occidente: assim ha de ser tambem a vinda do Filho do Homem.

28 Em qualquer lugar em que estiver o corpo, ahi se hão de ajuntar tambem as aguias.

29 E logo depois da afflicção daquelles dias, escurecer-se-ha o Sol, e a Lua não dará a sua claridade, e as Estrellas cahirão de Ceo, e as Virtudes dos Ceos se commoverão :

30 E então apparecerá o sinal do Filho do Homem no Ceo: e então todos os Povos da terra chorarão: e verão ao Filho do Homem, que virá sobre as nuvens do Ceo com grande poder e magestade.

31 E enviará os seus Anjos com trombetas e com grande voz: e ajuntarão os seus escolhidos dés dos quatro ventos, do mais remontado dos Ceos até ás extremidades delles.

32 Apprendei pois o que vos digo por huma comparação tirada da figueira: quando os seus ramos estão já tenros, e as folhas tem brotado, sabeis que está perto o Estio :

33 Assim tambem quando vós virdes tudo isto, sabeis que está perto ás portas.

34 Na verdade vos digo, que não passará esta geração, sem que se cumprão todas estas cousas.

35 Passará o Ceo e a terra, mas não passará as minhas palavras.

36 Mas daquelle dia, nem d'aquella hora ninguem sabe, nem os Anjos dos Ceos, senão só o Padre.

37 E assim como foi nos dias de Noé, assim será tambem a vinda do Filho do Homem :

38 Porque assim como nos dias antes do diluvio estavam comendo e bebendo, casando-se e dando se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 E não o entenderão em quanto não veio o diluvio e os levou a todos: assim será tambem a vinda do Filho do Homem.

40 Então de dous que estiverem no campo: hum será tomado, e outro será deixado :

41 De duas mulheres que estiverem moendo em hum moinho, huma será tomado, e outra será deixada.

42 Velai pois, porque não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor.

43 Mas sabeis, que se o Pai de familia soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria sem duvida, e não deixaria minar a sua casa.

44 Por isso estai vós tambem aperce-

bidos; porque não sabeis em que hora tem de vir o Filho do Homem.

45 Quem crês que he o servo fiel e prudente, a quem seu Senhor pôs sobre a sua familia para que lhes dê de comer a tempo?

46 Bemaventurado aquelle servo a quem seu Senhor achar nisto occupado quando vier:

47 Na verdade vos digo, que elle o constituirá administrador de todos os seus bens.

48 Mas se aquelle servo sendo máo disser no seu coração: Meu Senhor tarda em vir:

49 E começar a maltratar aos seus companheiros, e a comer e beber com os que se embriagam:

50 Virá o Senhor daquelle Servo no dia, em que elle o não espera, e na hora que elle não sabe,

51 E removello-ha, e porá a sua parte com os hypocritas: alli haverá choro e ranger de dentes.

CAPITULO XXV.

A parábola das dez Virgens. A outra dos talentos repartidos. Cada hum será recompensado segundo os seus merecimentos. Jesu Christo reconhecerá como feito a elle, o que se fizer aos seus.

ENTÃO será semelhante o Reino dos Ceos a dez Virgens, que tomando as suas alampadas, sahirão a receber o Esposo e a Esposa.

2 Mas sinco de entre ellas erão loucas, e sinco prudentes:

3 As sinco porém que erão loucas, tomando as suas alampadas, não levirão azeite comsigo:

4 Mas as prudentes levirão azeite nas suas vasilhas juntamente com as alampadas.

5 E tardando o Esposo, começaram a tosquenejar todas, e assim vierão a dormir.

6 Quando á meia noite se ouviu gritar: Eis-ahi vem o Esposo, sahi a recebello.

7 Então se levantarão todas aquellas Virgens, e prepararão as suas alampadas.

8 E disserão as fatuas ás prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas alampadas se apagam.

9 Responderão as prudentes dizendo: Para que não succeda talvez faltar-nos elle a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai o que haveis mister.

10 E em quanto ellas forão a comprallo, veio o Esposo: e as que estavam apercebidas entrarão com elle a celebrar as bodas, e fechou-se a porta.

11 E por fim vierão tambem as outras Virgens dizendo: Senhor, Senhor, abri-nos

12 Mas elle respondendo, lhes disse : Na verdade vos digo que vos não conheço.

13 Vigiai pois, porque não sabeis o dia nem a hora.

14 Porque assim he como hum homem, que ao ausentar-se para longe, chamou aos seus servos, e lhes entregou os seus bens.

15 E deo a hum sinco talentos, e a outro dous, e a outro deo hum, a cada hum segundo a sua capacidade, e partio logo.

16 O que recebêra pois sinco talentos, foi-se, e entrou a negociar com elles, e ganhou outros sinco.

17 Da mesma sorte tambem o que recebêra dous, ganhou outros dous.

18 Mas o que havia recebido hum, indo-se com elle, cavou na terra e escondeo alli o dinheiro de seu Senhor.

19 E passando muito tempo veio o Senhor daquelles Servos e chamou-os a contas.

20 E chegando-se a elle o que havia recebido os sinco talentos, apresentou-lhe outros sinco talentos, dizendo: Senhor, tu me entregaste sinco talentos, eis-aqui tens outros sinco mais que lucrei.

21 Seu Senhor lhe disse: Muito bem, Servo bom e fiel, já que foste fiel nas cousas pequenas, dar-te-hei a intendencia das grandes, entra no gozo de teu Senhor.

22 Da mesma sorte apresentou-se tambem o que havia recebido dous talentos, e disse: Senhor, tu me entregaste dous talentos eis-aqui tens outros dous que ganhei com elles.

23 Seu Senhor lhe disse: Bem está, Servo bom e fiel, já que foste fiel nas cousas pequenas, dar-te-hei a intendencia das grandes, entra no gozo de teu Senhor.

24 E chegando tambem o que havia recebido hum talento, disse: Senhor, sei que és hum homem de rija condição, segas onde não semeaste, e recolhes onde não espalhaste:

25 E temendo me fui, e escondi o teu talento na terra: eis-aqui tens o que he teu.

26 E respondendo seu Senhor, lhe disse: Servo máo e preguiçoso, sabias que sego onde não semei, e que recolho onde não tenho espalhado;

27 Devias logo dar o meu dinheiro aos banqueiros, e vindo eu teria recebido certamente com juro o que era meu.

28 Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem dez talentos:

29 Porque a todo o que já tem, dar-se-lhe-ha, e terá em abundancia: e ao que não tem, tirar-se-lhe-ha até o que parece que tem.

30 E ao servo inutil lançai-o nas trévas exteriores: alli haverá choro, e ranger de dentes.

31 Mas quando vier o Filho do Homem na sua Magestade, e todos os Anjos com elle, então se assentará sobre o Throno da sua Magestade:

32 E serão todas as gentes congregadas diante elle, e separará huns dos outros, como o pastor aparta dos cabritos as ovelhas:

33 E assim porá as ovelhas á direita, e os cabritos á esquerda.

34 Então dirá o Rei aos que hão de estar á sua direita: Vinde bemditos de meu Pai, possui o Reino que vos está preparado des do principio do Mundo:

35 Porque tive fome, e destes-me de comer: tive sede, e destes-me de beber: era hospede, e recolhestes-me:

36 Estava nú, e cobristes-me: estava enfermo, e visitastes-me: estava no carcere, e viestes, verme.

37 Então lhes responderão os justos, dizendo: Senhor, quando he que nós te vimos faminto e te demos de comer: ou sequioso, e te demos de beber?

38 E quando te vimos hospede e te recolhemos: ou nú, e te vestimos?

39 Ou quando te vimos enfermo, ou no carcere, e te fomos ver?

40 E respondendo o Rei, lhes dirá: Na verdade vos digo, que quantas vezes vós fizestes isto a hum destes meus irmãos mais pequeninos, a mim he que o fizestes.

41 Então dirá tambem aos que hão de estar á esquerda: Apartai-vos de mim malditos para o fogo eterno, que está apparelhado para o diabo, e para os seus Anjos:

42 Porque tive fome, e não me destes de comer: tive sede, e não me destes de beber:

43 Era hospede, e não me recolhestes: estava nú, e não me cobristes: estava enfermo, e não me visitastes.

44 Então, elles tambem lhe responderão, dizendo: Senhor, quando he que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou hospede, ou nú, ou enfermo, ou no carcere, e deixámos de te assistir?

45 Então lhes responderá elle, dizendo: Na verdade vos digo: Que quantas vezes o deixastes de fazer a hum destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.

46 E irão estes para o supplicio eterno: e os justos para a vida eterna.

CAPITULO XXVI.

Fazem os Sacerdotes Conselho para darem a morte a Jesu Christo. Huma mulher lhe lança sobre a cabeça o precioso oleo, que trazia numa redoma do alabastro. Negociação de Judas no Conselho Supremo. Falla Jesus desta traição estundo ceando. Institue o Sacramento da Eucaristia. Prediz a Pedro que elle o negará tres vezes. A sua oração no Horto. A sua

prisão. Tinha Pedro a espada para o defender. Fogem os Discipulos. He accusado Jesus na presença de Caifaz por testemunhas falsas. He julgado réo de morte. Os servos lhe fazem todo o genero de ultrajes. Pedro o nega tres vezes.

E ACONTECEO isto, que tendo Jesus acabado todos estes discursos, disse a seus Discipulos:

2 Vós sabeis que daqui a dous dias se ha de celebrar a Pascoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

3 Então se ajuntarão os Principes dos Sacerdotes e os Magistrados do Povo no atrio do Principe dos Sacerdotes, que se chamava Caifaz:

4 E tiveram Conselho para prenderem a Jesus com engano, e fazerem-o morrer.

5 Mas dizião elles: Não se execute isto no dia da festa, para que não succeda levantar-se algum molim no Povo.

6 Ora estando Jesus em Bethania, em casa de Simão o Leproso,

7 Chegou-se a elle huma mulher, que trazia hum redoma de alabastro cheia de precioso balsamo, e o derramou sobre a cabeça de Jesus estando recostado á meza.

8 E vendo isto os seus Discipulos, se indignarão, dizendo: Para que foi este desperdicio?

9 Porque podia isto vender-se por bom preço, e dar-se este aos pobres.

10 Mas Jesus sabendo isto, disse-lhes: porque molestais vós esta mulher? que no que fez, me fez huma boa obra:

11 Porque vós outros sempre tendes comvosco os pobres; mas a mim nem sempre me tereis.

12 Por quanto derramar ella este balsamo sobre o meu corpo, foi ungir me para ser enterrado.

13 Em verdade vos digo, que onde quer que for pregado este Evangelho, que será em todo o Mundo, publicar se-ha tambem para memoria sua a acção que esta mulher fez.

14 Então se foi ter hum dos doze, que se chamava Judas Iscariotes, com os Principes dos Sacerdotes:

15 E lhes disse: Que me quereis vós dar, e eu vo-lo entregarei? E elles lhe assignarão trinta moedas de prata.

16 E desde então buscava oportunidade para o entregar.

17 E ao primeiro dos dias, em que se comião os pães asmos, vierão ter com Jesus seus Discipulos, dizendo: Onde queres tu que te preparemos o que se ha de comer na Pascoa?

18 E disse Jesus: Ide á Cidade a casa de hum tal, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está proximo, em tua casa quero celebrar a Pascoa com meus Discipulos.

19 E fizerão os Discipulos como Jesus lhes havia ordenado, e preparião a Pascoa.

20 Chegada pois a tarde, pôs-se Jesus á meza com os seus Discipulos.

21 E estando elles comendo, disse-lhes: Em verdade vos affirmo, que hum de vós me ha de entregar.

22 E elles muy cheios de tristeza, cada hum começou a dizer: Por ventura sou eu Senhor?

23 E elle respondendo, lhes disse: O que mette comigo a mão no prato, esse he o que me ha de entregar.

24 O Filho do Homem vai certamente, como está escrito delle: mas ai d'aquelle homem por cuja intervenção ha de ser entregue o Filho do homem: melhor fira ao tal homem não haver nascido.

25 E respondendo Judas, o que o entregou, disse: Sou eu por ventura, Mestre? Disse-lhe Jesus: Tu o disseste.

26 Estando elles porem ceando, tomou Jesus o pão e o benzeo, e partio-o e deo-o a seus Discipulos, e disse: Tomai, e comei: este he o meu Corpo.

27 E tomando o calis deo graças, e deo-lho, dizendo: Bebei delle todos:

28 Porque este he o meu Sangue do novo Testamento, que será derramado por muitos para remissão de peccados.

29 Mas digo vos: que desta hora em diante não beberei mais deste fructo da vide até aquelle dia em que o beberei novo comvosco no Reino de meu Pai.

30 E cantado o Hymno, sahirão para o Monte das Oliveiras.

31 Então lhes disse Jesus: A todos vós serei esta noite huma occasião de escandalo. Está pois esorito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se porão em desarranjo.

32 Porém depois que eu resurgir, irei adiante de vós para a Galiléa.

33 E respondendo Pedro, lhe disse: Ainda quando todos se escandalizarem a teu respeito, eu nunca me escandalizarei.

34 Jesus lhe replicou: Em verdade te digo, que nesta mesma noite, antes que o gallo cante, me has de negar tres vezes.

35 Pedro lhe disse: Ainda que seja necessario morrer eu comtigo, não te negarei. E todos os mais Discipulos disserão o mesmo.

36 Então foi Jesus com elles a hum granja, chamada Gethsemani, e disse a seus Discipulos: Assentai-vos aqui, em quanto eu vou acolá e faço oração.

37 E tendo tomado comsigo a Pedro e aos dous filhos de Zebedeo, começou a entristecer-se e angustiar-se.

38 Disse-lhes então: A minha alma está numa tristeza mortal: demorai-vos aqui, e vigiai comigo.

39. E adiantando-se huns poucos de assos, se prostrou com o rosto em terra, fazendo oração e dizendo: Pai meu, se he possível, passe de mim este calis: todavia não se faça nisto a minha vontade, mas sim a tua.

40 Depois veio ter com seus Discipulos e os achou dormindo. e disse a Pedro: Visto isso não podestes huma hora vigiar comigo?

41 Vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espirito na verdade está prompto, mas a carne he fraca.

42 De novo se retirou segunda vez e prou, dizendo: Pai meu, se este calis não pôde passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

43 E veio outra vez e tambem os achou dormindo; porque estavam carregados os olhos delles.

44 E deixando-os, de novo foi orar terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então veio ter com os seus Discipulos e lhes disse: Dormi já e descançai: eis-aquí está chegada a hora em que o Filho do Homem, será entregue nas mãos dos peccadores.

46 Levantai-vos, vamos; eis-ahi se vem chegando o que me ha de entregar.

46 Estando elle ainda fallando, eis que chega Judas, hum dos doze, e com elle hum grande multidão de gente com espadas e varapãos, que erão os Ministros enviados pelos Principes dos Sacerdotes e pelos Anciãos do Povo.

48 Ora o traidor tinha lhes dado este sinal, dizendo: Aquelle a quem eu der hum osculo, esse he que he, predeei o.

49 E chegando-se logo a Jesus lhe disse: Deos te salve Mestre. E deo lhe hum osculo.

50 E Jesus lhe disse: Amigo, a que ieste? Ao mesmo tempo se chegarão os outros a elle, e lançarão mão de Jesus, e prendêrão.

51 E senão quando hum dos que estavam com Jesus, mettendo mão à espada que trazia, a desembainhou, e ferindo a hum servo do Summo Pontifice, lhe cortou huma orelha.

52 Então lhe disse Jesus: Mette a tua espada no seu lugar: porque todos os que omarem espada morrerão à espada.

53 Acaso cuidas tu que eu não posso ogar a meu Pai, e que elle me não porá qui logo promptas mais de doze legiões e Anjos?

54 Como se poderão logo cumprir as Escrituras, que declarão que assim deve ucceder?

55 Na mesma hora disse Jesus áquelle opel de gente. Vós viestes armados de espadas e de varapãos para me prender, como se eu fôra hum ladrão: todos os

dias assentado entra vós estava eu ensinando no Templo, e não me prendestes.

56 Mas tudo isto assim aconteceu, para que se cumprissem as Escrituras dos Profetas. Então todos os Discipulos o deixá-rão e fugirão.

57 Mas os que tinham prezo a Jesus o levarão a casa de Caifás Principe dos Sacerdotes, onde se haviam congregado os Escribas e os Anciãos.

58 E Pedro o hia seguindo de longe até ao pateo do Principe dos Sacerdotes. E tendo entrado para dentro, estava assentado com os Officiaes de justiça, para ver em que parava o caso.

59 Entretanto os Principes dos Sacerdotes, e todo o Conselho, andavão buscando quem jurasse algum falso testemunho contra Jesus, a fim de o entregarem á morte:

60 Mas não o achá-rão, sendo assim que forão muitos os que se apresentá-rão para jurar falso. Mas por ultimo chegarão duas testemunhas falsas,

61 E depozerão: Este disse: Posso destruir o Templo de Deos e reedificallo em tres dias.

62 Então levantando-se o Principe dos Sacerdotes, lhe disse: Não respondes nada ao que estes depõem contra ti?

63 Porém Jesus estava calado. E o Principe dos Sacerdotes lhe disse: Eu te conjuro pelo Deos vivo que nos digas, se tu es o Christo Filho de Deos.

64 Respondeo-lhe Jesus: Tu o disseste: mas eu vos declaro, que vereis daqui a pouco ao Filho do Homem assentado á direita do poder de Deos, e vir sobre as nuvens do Ceo.

65 Então o Principe dos Sacerdotes rasgou as suas vestiduras, dizendo: Blasfemou: que necessidade temos já de testemunhas? eisahi acabais de ouvir agora huma blasfemia:

66 Que vos parere? E elles respondendo disserão: He réo de morte.

67 Então huns lhe cuspirão no rosto e o ferirão a punhadas, e outros lhe derão bofetadas no rosto,

68 Dizendo: Adivinha-nos, Christo, quem he o que te deo?

69 Pedro entretanto estava assentado fóra no atrio, e chegou a elle huma criada, dizendo: Tu tambem estavas com Jesus o Galileo.

70 Mas elle o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71 E sahindo elle á porta, vio-o outra criada, e disse para os que alli se achavão: Este tambem estava com Jesus Nazareno.

72 E segunda vez negou com juramento, dizendo: Juro que tal homem não conheço.

73 E dahi a pouco chegarão-se huns que alli estavam e disserão a Pedro: Tu

certamente és também dos taes, porque até a tua linguagem te dá bem a conhecer.

74 Então começou a fazer imprecacões, e a jurar que não conhecia tal homem. E immediatamente cantou o gallo.

75 E Pedro se lembrou da palavra que lhe havia dito Jesus: Antes de cantar o gallo tres vezes me negarás. E tendo sabido para fôra chorou amargamente.

CAPÍTULO XXVII.

Judas torna a entregar aos Sacerdotes o dinheiro que elles lhe tinham dado, e vai enforcar-se. Jesus accusado na presença de Pilatos não responde palavra. Sonho da mulher de Pilatos a respeito da innocencia de Jesus. O povo lhe prefere Barrabás. Pilatos depois de lavar as mãos, o manda açoitár, e o entrega aos Judeos para ser crucificado. Os soldados o carregão de opprobrios. Caminha para o Monte Calvario, levando a Cruz aos hombros. Alli lhe dão a beber vinho misturado com fel. He crucificado entre dous ladrões. Dividem os soldados entre si os seus vestidos. He blasfemado. Trévas em toda a terra. Clama Jesus em alta voz, Eli. Dão-lhe a beber vinagre. Torna a dar outro brado e espira. Prodigios que succederão na sua morte. José de Arimathea pede o seu Corpo, e o enterra. Poem-se guardas ao sepulcro.

E CHEGADA que foi a manhã, todos os Principes dos Sacerdotes e os Anciãos do Povo entrão em conselho contra Jesus, para o entregarem á morte.

2 E prezo o levãrão, e entregãrão ao Governador Poncio Pilatos.

4 Então Judas, que havia sido o traidor, vendo que fora condemnado Jesus, tocado de arrependimento, tornou a levar as trinta moedas de prata aos Principes dos Sacerdotes e aos Anciãos,

4 Dizendo: Pequei entregando o sangue innocente. Mas elles lhe responderão: A nós que se nos dá? viras tu lá o que fazias.

5 E depois de lançar as moedas no Templo, retirou-se, e foi-se pendurar de hum laço.

6 Mas os Principes dos Sacerdotes tomando o dinheiro, disserão: Não he licito deitallo na arca das esmolos, porque he preço de sangue.

7 Tendo pois deliberado em Conselho sobre a materia, comprãrão com elle o campo de hum oleiro, para servir de cemiterio aos forasteiros.

8 Por esta razão se ficou chamando aquelle campo até o dia de hoje, Hacedama, isto he, Campo de sangue.

9 Então se cumprio o que foi annunciado pelo Profeta Jeremias que diz: E tomãrão as trinta moedas de prata, preço

do que foi apreçado, a quem pozerão em preço com os filhos de Israel,

10 E dêrão-as-pelo campo de hum oleiro, assim como me ordenou o Senhor.

11 Foi apresentado pois Jesus ao Governador, e o Governador lhe fez esta pergunta, dizendo: Tu és o Rei dos Judeos? Respondeo-lhe Jesus: Tu o dizes.

12 E sendo accusado pelos Principes dos Sacerdotes e pelos Anciãos, não respondeo cousa alguma.

13 Então lhe disse Pilatos: Tu não ouves de quantos crimes te fazem cargo?

14 E não lhe respondeo a palavra alguma, de modo que se admirou o Governador em grande maneira.

15 Ora o Governador tinha por costume no dia da festa soltar aquelle prezo que os do Povo quizessem:

16 E naquella occasião tinha elle hum prezo afamado, que se chamava Barrabás.

17 Estando pois elles todos juntos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis vós que eu vos solte? Barrabás, ou Jesus, que se chama o Christo?

18 Porque sabia que por inveja he que lho havião entregado.

19 Entretanto estando elle assentado no seu Tribunal, mandou-lhe dizer sua mulher: Não te embaraces com a causa dêsse justo: porque hoje em sonhos foi muito o que padeci por seu respeito.

20 Mas os Principes dos Sacerdotes e os Anciãos persuadirão aos do Povo que pedissem a Barrabás, e que fizessem morrer a Jesus.

21 E fazendo o Governador esta pergunta, lhes disse: Qual dos Jous quereis vós que eu vos solte? E responderão elles: Barrabás.

22 Disse-lhes Pilatos: Pois que hei de fazer de Jesus, que se chama o Christo?

23 Responderão todos: Seja crucificado. O Governador lhes disse: Pois que mal tem elle feito? E elles levantarão mais o grito, dizendo: Seja crucificado.

24 Então Pilatos vendo que nada aproveitava, mas que cada vez era maior o tumulto, mandando vir agua, lavou as mãos á vista do Povo, dizendo: Eu sou innocente do sangue deste justo: vós lá vos avinde.

25 E respondendo todo o Povo, disse: O seu sangue caia sobre nós o sobre nossos filhos.

26 Então lhes soltou a Barrabás: e depois de fazer açoitár a Jesus, entregou-lho para ser crucificado.

27 Então os soldados do Governador, tomando a Jesus para o levarem ao Pretorio, fizerão formar á roda delle toda a Cohorte:

28 E despiando-o, lhe vestirão hum manto carmezim,

29 E tecendo huma corôa de espinhos, lha pozerão sobre a cabeça, e na sua mão direita huma cana. E ajoelhando diante d'elle, o escarnecião, dizendo: Deos te salve, Rei dos Judeos.

30 E cuspiendo nelle, tomárão huma cana e lhe davão com ella na cabeça.

31 E depois que o escarnecêrão, despirão-o do manto, e vestirão-lhe os seus habitos, e assim o levárão para o crucifcarem.

32 E ao sahir da Cidade achárão hum homem de Cyrene, por nome Simão: a este constrangêrão a que levasse a Cruz d'elle padecente.

33 E vicrão a hum lugar que se chamá Golgotha, que he o lugar do Calvario.

34 E lhe dêrão a beber vinho misturado com fel. E tendo-o provado não o quiz beber.

35 E depois que o crucificárão, repartirão as suas vestiduras lançando sortes: porque se cumprisse o que tinha sido annunciado pelo Profeta, que diz: Repartirão entre si as minhas vestiduras, e sobre a minha tunica lançárão sortes.

36 E assentados o guardiãvao.

37 Pozerão-lhe tambem sobre a cabeça esta inscripção que declarava a causa da sua morte: ESTE HE JESUS REI DOS JUDEOS.

38 Ao mesmo tempo forão crucificados com elle dous ladrões: hum da parte direita, e outro da parte esquerda.

39 E os que hião passando blasfemavão d'elle, movendo as suas cabeças,

40 E dizendo: Ah, tu o que destroes o Templo de Deos, e o reedificas em tres dias: salva-te a ti mesmo: se és Filho de Deos, desce da Cruz.

41 Da mesma sorte insultando-o tambem os Principes dos Sacerdotes com os Escribas e Anciãos, dizião:

42 Elle salvou a outros, a si mesmo não se póde salvar: se he Rei de Israel, desça agora da Cruz, e creremos nelle:

43 Confiou em Deos: livre-o lá agora, se he seu amigo: porque elle disse: Eu pois sou Filho de Deos.

44 E os mesmos improperios lhe dizião tambem os ladrões, que havião sio crucificados com elle.

45 Mas des da hora sexta até á hora nona se diffundirão trévas sobre toda a terra.

46 E perto da hora nona deo Jesus hum grande brado, dizendo: Eli, Eli, lamma sabachthani? isto he: Deos meu, porque me desamparaste?

47 Alguns porém dos que alli estavam, e que ouvirão isto, dizião: Este chama por Elias.

[PORT. TEST.]

48 E logo correndo hum delles, tendo tomado huma esponja, a ensopou em vinagre, e a pôs sobre huma cana, e lha dava a beber.

49 Porém os mais dizião: Deixa, vejamos se vem Elias a livrallo.

50 E Jesus tornando a dar outro grande brado, rendeo o espirito.

51 E eis-que se rasgou o véo do Templo em duas partes d'alto abaixo: e tremeo a terra, e partirão-se as pedras,

52 E abrirão-se as sepulturas: e muitos corpos de Santos, que erão mortos, resurgirão.

53 E sahindo das sepulturas depois da Resurreiçã de Jesus, vierão á Cidade Santa, e apparecêrão a muitos.

54 Mas o Centurião, e os que com elle estavam de guarda a Jesus, tendo presenciado o terremoto, e os successos que acontecião, tiverão grande medo, e dizião: Na verdade este Homem era Filho de Deos.

55 Achavão-se tambem alli vendo de longe muitas mulheres, que des de Galiléa tinhão seguido a Jesus, subministrando-lhe o necessario:

56 Entre as quaes estavam Maria Magdalena, e Maria mãi de Tiago, e de José, e a mãi dos filhos de Zebedeo.

57 E quando foi lá pela tarde, veio hum homem rico de Arimathea, por nome José, que tambem era Discipulo de Jesus:

58 Este chegou a Pilatos, e lhe pedio o corpo de Jesus. Pilatos mandou então que se lhe dêsse o corpo.

59 Tomando pois o corpo, amortalhou-o José num assecado lençol,

60 E depositou-o no seu sepulchro, que ainda não tinha servido, o qual elle tinha aberto numa rocha. E tapou a boca do sepulchro com huma grande pedra que para alli revolveo e retirou-se.

61 E Maria Magdalena e outra Maria estavam alli sentadas defronte do sepulchro.

62 E no outro dia, que he o seguinte ao Parascève, os Principes dos Sacerdotes e os Fariseos acudirão juntos a casa de Pilatos,

63 Dizendo: Senhor, lembrámo-nos de que aquelle embusteiro vivendo ainda disse: Eu hei de resurgir depois de tres dias.

64 Dá logo ordem que se guarde o sepulchro até o dia terceiro; por não succeder que venhão seus Discipulos e o furtem, e digão á plebe: Resurgio dos mortos: e desta sorte virá o ultimo embuste a ser peor do que o primeiro.

65 Pilatos lhes respondeu: Vós ahí tendes guardas, ide, guardai-o como entendeis.

66 Elles porém retirando-se, trabalhá-
rão por ficar seguro o sepulchro, sellando
a campa, e pondo-lhe guardas.

CAPITULO XXVIII.

Treme a terra. Espantão-se as Guardas.

Hum Anjo declara ás santas mulheres a Resurreição de Jesus. O Senhor mesmo lhes apparece, e manda-lhes que avisem os Apostolos, que o verão em Galiléa. Os Guardas subornados dizem que estando elles dormindo, vierão os Discipulos e levárão o corpo. Os Discipulos o vem em Galiléa. Elle os envia a pregar e baptizar por todo o Mundo.

MAS na tarde do Sabbado, ao ama-
nhoeir o primeiro dia da semana,
veio Maria Magdalena, e outra Maria a
ver o sepulchro,

2 E eis que tinha havido hum grande
terremoto. Porque hum Anjo do Senhor
desceo do Ceo, e chegando revoltou a
pedra, e estava assentado sobre ella :

3 E o seu aspecto era como hum re-
lampago, e a sua vestidura como a neve.

4 E de temor delle se assombrarão os
uardas, e ficarão como mortos.

5 Mas o Anjo fallando primeiro disse
ás mulheres: Vós-outras não tendes
medo: porque sei que vindes buscar a
Jesus que foi crucificado:

6 Elle já aqui não está: porque resus-
citou como tinha dito: vinde, e vede o
lugar onte o Senhor estava posto

7 E ide logo, e dizei aos seus Discipu-
los que elle resuscitou; e ei-lo ahi vai a
diante de vós para a Galiléa: lá o vereis:
olhai que eu vo-lo disse antes

8 E sairão logo do sepulchro com
medo, e ao mesmo tempo com grande
gozo, e forão correndo a dar a nova aos
seus Discipulos.

9 E eis que lhes sahio Jesus ao en-
contro, dizendo: Deos vos salve. E ellas
se chegarão a elle, e se abraçarão com os
seus pés, e o adorarão.

10 Então lhes disse Jesus: Não temeis:
ide, dai as novas a meus irmãos para que
vão a Galiléa, que lá me verão.

11 Ao tempo que ellas hão, cinque
virão á Cidade alguns dos Guardas, e
noticiarão aos Principes dos Sacerdotes
tudo o que havia succedido.

12 E tendo-se congregado com os An-
ciãos, depois de tomarem conselho, dêrão
hum grande somma de dinheiro aos sol-
dados,

13 Intimando-lhes esta ordem. Dizei
que virão de noite os seus Discipulos, e
o levárão furtado em quanto nós estava-
mos dormindo:

14 E se chegar isto aos ouvidos do Go-
vernador, nós lho faremos crer, e atten-
deremos á vossa segurança.

15 Elles porém, depois de receberem o
dinheiro, o fizerão conforme as instrucções
que tinham. E esta voz que se divulgou
entre os Judeos, dura até ao dia d'hoje.

16 Partirão pois os onze Discipulos
para Galiléa, para cima de hum monte
onde Jesus lhes havia ordenado que se
achassem.

17 E vendo-o, o adorarão: ainda que
alguns tiverão sua dúvida.

18 E chegando Jesus lhes fallou, di-
zendo: Tem-se-me dado todo o poder no
Ceo e na terra:

19 Ide pois e ensinaí todas as gentes:
baptizando-as em nome do Padre e do
Filho e do Espirito Santo:

20 Ensinando-as a observar todas as
cousas que vos tenho mandado: e estai
certos de que eu estou convosco todos os
dias até á consummação do seculo.

O SANTO EVANGELHO DE JESU CHRISTO SECUNDO S. MARCOS.

CAPITULO I.

*Préga João o Baptismo de Penitencia. Bap-
tiza-se Jesus, e retira-se ao Deserto. He
tentado do demonio. Préga o Evangelho
em Galiléa. Chama a Pedro, André,
Tiago, e João. Vai a Cafarnaum, onde
cura de hum febre a sogra de Pedro.
Cura tambem hum possesso, e hum leproso.
De todas as partes o vem buscar o
Povo.*

PRINCIPIO do Evangelho de Jesu
Christo Filho de Deos.

2 Conforme está escrito no Profeta
Isaias: Eis ahi envio eu o meu Anjo ante
a tua face, o qual irá adiante de ti prepa-
rar-te o caminho.

3 Voz do que clama no Deserto: Pre-
paraí o caminho do Senhor, endireitai as
suas varéas.

4 Estava João baptizando no Deserto,
e pregando o baptismo de penitencia para
remissão de peccados.

5 E sahia concorrendo a elle toda a
terra de Judéa, e todos os de Jerusalem;

erão baptizados por elle no rio Jordão, confessando os seus peccados.

6 E João andava vestido de pelles de camelo, e trazia huma cinta de couro á roda de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre. E prégava, dizendo:

7 Após de mim vem outro mais forte do que eu: onte o qual não sou digno de me prostrar para lhe desatar a corréa dos çapatos.

8 Eu tenho-vos baptizado em agua, porém elle baptizar-vos-ha no Espirito Santo.

9 E aconteceu isto: naquelles dias veio Jesus de Nazareth, Cidade de Galiléa, e foi baptizado por João no Jordão.

10 E logo que sahio da agua vio Jesus os Ceos abertos, e que o Espirito Santo descia e pousava sobre elle em figura de pomba.

11 E ouviu-se dos Ceos esta voz: Tu és aquelle meu Filho singularmente amado, em ti tenho posto toda a minha complacencia.

12 E logo o Espirito o lançou para o Deserto.

13 E esteve no deserto quarenta dias, e quarenta noites; e alli foi tentado por Satanás; e habitava com as feras, e os Anjos o servião.

14 Mas depois que João foi entregue á prisão, veio Jesus para Galiléa, prégando o Evangelho do Reino de Deos,

15 E dizendo: Pois que o tempo está cumprido, e se appropinquou o Reino de Deos; fazei penitencia, e crede no Evangelho.

16 E passando ao longo do Mar de Galiléa, vio a Simão e a André seu irmão, que lançavão as suas redes ao mar, (porque erão pescadores)

17 E disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

18 E no mesmo ponto, deixadas as redes, o seguirão.

19 E dali tendo passado hum pouco mais adiante, vio a Tiago filho de Zebedeo e a João seu irmão, que também numa barca estavam concertando as redes,

20 E chamou-os logo. E elles tendo deixado na barca a seu pai Zebedeo com os jornaleiros, forão-o seguindo.

21 Entrarão depois em Cafarnaum: e Jesus vindo logo nos dias de Sabbado para a Synagoga, ensinava o Povo.

22 E os que ouvião a sua Doutrina estavam pasmados, porque elle os ensinava como quem tinha authoridade, e não como os Escribas.

23 Ora na Synagoga delles achava-se hum homem possêso do espirito imundo, que gritou,

24 Dizando: Que tens tu conosco, Jesus Nazareno: vieste a perdernos? bem sei quem és, que és o Santo de Deos.

25 Mas Jesus o ameaçou, dizendo: Cal-te, e sahe desse homem.

26 Então o espirito imundo, agitando-o com violentas convulsões, e dando hum grande grito, sahio delle.

27 E ficarão todos tão espantados, que huns a outros se perguntavão dizendo: Que he isto? que nova Doutrina he esta? porque elle pôe preceito com imperio até aos espiritos immundos, e obedecem-lhe.

28 E correio logo sua fama por toda a terra de Galiléa.

29 E elles, sahindo logo da Synagoga, forão a casa de Simão e de André, juntamente com Tiago e João.

30 E a sogra de Simão estava de cama com febre, e lhe fallarão logo a respeito della.

31 E chegando-se Jesus ao pé della, depois de a tomar pela mão, a fez levantar: e immediatamente a deixou a febre, e ella se pôs a servillos.

32 E de tarde, sendo já Sol posto, trouxerão-lhe todos os enfermos e possêssos:

33 E toda a Cidade se tinha ajuntado á porta.

34 E curou a muitos que se achavão opprimidos de diversas doenças, e expellio muitos demonios, aos quacs não permittia que dissessem que o conhecião.

35 E levantando-se muito de madrugada, sahio e foi a hum lugar deserto, e fazia alli oração.

36 E forão-o seguindo Simão e os que com elle estavam.

37 E depois de darem com elle, disserão-lhe: Todos andão em busca de ti.

38 E respondeo-lhes Jesus: Vamos para as Aldcias e Cidades circumvizinhas, porque também quero lá prégár, que a isso he que vim.

39 Prégava pois nas suas Synagogas, e em toda a Galiléa, e expellia os demonios.

40 E veio a elle hum leproso fazendo-lhe suas rogativas, e pondo-se de joelhos, lhe disse: Se queres, podes atimar-me:

41 E Jesus compadecido delle, estendeo a sua mão, e tocando-lhe, disse-lhe: Quero: Sê limpo.

42 E tendo dito estas palavras, em hum momento desapareceo delle a lepra, e ficou limpo.

43 E Jesus o ameaçou, e logo o fez retirar

44 E lhe disse: Guarda-te, não o contes a alguém; mas vai, mostrate ao Principe dos Sacerdotes, e offerece pela tua purificação o que Moysés ordenou, para lhes servir de testemunho.

45 Porém o homem, tanto que sahio, começou a contar e a publicar o succedido, de sorte que Jesus não podia já entrar descobertamente numa Cidade, mas ficava

fôra nos lugares desertos, e de todas as partes vinhão ter com elle.

CAPITULO II.

Apresentão a Jesus ham paralytico. Prova com a sua cura que elle tem poder de perdoar peccados. Chama a Mattheus, e come em sua casa. Os que estão bons não necessitão de Medico. Dá a razão porque seus Discipulos não jejuão. Desculpa-os de haverem colhido humas espigas em dia de Sabbado.

E ENTROU Jesus outra vez em Cafarnaum depois de alguns dias,

2 E tanto que souo que estava alli em hum casa, acodio logo hum tão crescido número de gente que não cabia, nem ainda á porta, e elle lhes prégava a palavra.

3 E vierão a elle trazendo hum paralytico, que o conduzião quatro ás costas.

4 E como não pudessem pôr-lho diante por causa do tropel da gente, destelhãrão a casa onde estava, e tendo feito huma abertura, arreãrão o leito em que jazia o paralytico.

5 E quando Jesus vio a fê delles, disse ao paralytico: Filho, perdoados te são os teus peccados.

6 E estavam alli assentados alguns dos Escribas, que lá nos seus corações estavam dizendo:

7 Como falla assim este homem? elle diz hum blasfemia. Quem pôde perdoar peccados senão só Deos?

8 Jesus conhecendo logo no seu espirito que elles pensavão desta maneira dentro de si, lhes disse: Porque estais vós pensando isso dentro de vossos corações?

9 Qual he mais facil, dizer ao paralytico: Os teus peccados te são perdoados, ou dizer: Levantate, toma o teu leito, e anda?

10 Ora para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder de perdoar peccados, (disse ao paralytico)

11 A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

12 E no mesmo ponto elle se levantou, e tomando o seu leito, se foi á vista de todos, de maneira que se admirarão todos, e louvãrão a Deos, dizendo: Nunca tal vimos.

13 E sahio outra vez para a parte do mar, e vinhão a elle todas as gentes, e elle os ensinava.

14 E indo passando, vio a Levi, filho de Alfeio, assentado no telonio, e lhe disse: Segue-me. E elle levantando-se, o foi seguindo.

15 E aconteceu, que estando Jesus assentado á meza em casa delle, estavam tambem á meza com Jesus e com os seus Discipulos muitos Publicanos e pecca-

dores; porque havia muitos que tambem o seguião.

16 E vendo os Escribas e os Fariseos que Jesus comia com os Publicanos e peccadores, dizião a seus Discipulos: Porque come e bebe vosso Mestre com os Publicanos e peccadores?

17 Quando isto ouviu Jesus lhes disse: Os sãos não tem necessidade de Medico, senão os que estão enfermos: porque eu não vim a chamar justos, senão peccadores.

18 Ora os Discipulos de João e os Fariseos jejuavão, e elles vão buscar a Jesus, e lhe dizem: Porque jejuão os discipulos de João e os dos Fariseos, e não jejuão os teus Discipulos?

19 E Jesus lhes disse: Podem por ventura jejuar os filhos das vodas em quanto está com elles o Esposo? Todo o tempo que tem comsigo ao Esposo não podem jejuar.

20 Mas lá virão os dias em que lhes será tirado o Esposo, e então naquelles dias elles jejuarão.

21 Ninguém coze hum remendo de panno novo num vestido velho: d'outra sorte o mesmo remendo novo leva parte do velho, e fica maior a rotura.

22 E ninguem lança vinho novo em odres velhos: d'outra sorte fará o vinho arrebentar os odres, e entornar-se-ha o vinho, e perder-se-hão os odres: mas o vinho novo deve se lançar em odres novos.

23 E succedeo outra vez, que caminhando o Senhor por entre os pães num dia de Sabbado, começãrão então seus Discipulos a irse adiantando, e a apanhar espigas.

24 E os Fariseos lhe dizião: Olha como fazem no Sabbado o que não he licito?

25 E elle lhes respondeo: Nunca lestes o que fez David quando se achou em necessidade, e teve fome elle e os que com elle estavam?

26 Como entrou na casa de Deos em tempo de Abiathar, Principe dos Sacerdotes, e comeo os Pães da Proposição, dos quaes não era licito comer senão aos Sacerdotes, e ainda deo aos que com elle estavam?

27 E lhes dizia: O Sabbado foi feito em contemplação do homem, e não o homem em contemplação do Sabbado.

28 Assim que o Filho do Homem he Senhor tambem do Sabbado.

CAPITULO III.

Cura Jesu Christo o homem da mão ressecada. Foge de ter disputas com os Fariseos. Concorrem os povos a elle. Cura varias enfermidades. Escolhe os doze Apostolos. Põem-se os seus nomes. Entri-

S. MARCOS IV.

os a prégar o Evangelho. Confunde os Doulores da Lei. O que obedecê a Deos, he mãe e irmão de Jesu Christo.

ENTROU Jesus outra occasião na Synagoga: e achava-se alli hum homem que tinha resiccada huma das mãos.

2 E os Judeos o estavam observando, se curaria em dia de Sabbado, para o accusarem,

3 E disse ao homem que tinha a mão resiccada: Levanta-te para o meio.

4 E lhes disse: He licito em dia de Sabbado fazer bem, ou mal? salvar a vida, ou tiralla? Mas elles ficarão em silencio.

5 E olhando-os em roda com indignação, condoído da cegueira de seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão: e elle a estendeo, e foi-lhe restabelecida a mão.

6 Mas os Fariseos sahindo dalli, entrarão logo em conselho contra elle com os Herodianos, para ver como o havião de arruinar.

7 Mas Jesus se retirou com os seus Discipulos para a parte do mar; e o foi seguindo huma grande multidão de Povo da Galiléa, e da Judéa,

8 E de Jerusalem, e da Iduméa, e do Além-Jordão: e da Comarca de Tyro, e de Sidonia vierão em grande número ter com elle, quando ouvirão as cousas que fazia.

9 E mandou aos seus Discipulos, que lhe promptassem huma barca em que podesse entrar, para que o tropel da gente o não opprimesse:

10 Porque curava a muitos, de tal maneira que todos os que padecião algum mal se arrojavão sobre elle para o tocar.

11 E quando os espiritos immundos o vião, se prostravão diante d'elle, e gritavão dizendo:

12 Tu és o Filho de Deos. Mas elle fazia-lhes grandes ameaças, que o não dessem a conhecer.

13 Depois tendo subido a hum monte, chamou Jesus para si os que quiz: e vierão a elle.

14 E escolheu doze para que andassem com elle, e para os enviar a prégar.

15 E lhes deo poder de curar enfermidades, e de expellir demonios.

16 A saber, a Simão a quem pôs o nome de Pedro:

17 E a Tiago filho de Zebedeo, e a João irmão de Tiago, aos quaes elle deo o nome de Boanerges, que quer dizer, Filhos do trovão:

18 E a André, e a Philippe, e a Bartholomeo, e a Mattheus, e a Thomé, e a Tiago filho de Alfeo, e a Thaddeo, e a Simão Cananeo,

19 E a Judas Iscariotes, que foi o mesmo que o entregou.

20 E vierão a casa, e concorreo de novo tanta gente, que nem ainda podião tomar o alimento.

21 E quando isto ouvirão os seus, sahirão para o prender: porque dizião: Elle está furioso.

22 E os Escribas, que havião baixado de Jerusalem, dizião: Elle está possêso de Beelzebub, e em virtude do Principe dos demonios, he que expelle os demonios.

23 E havendo-os convocado, lhes dizia em parabolás: Como pôde Satanás lançar fóra a Satanás?

24 E se hum reyno se dividir contra si, não pode esse reyno subsistir.

25 E se huma casa contra si mesma se dividir, tal casa não se pode conservar.

26 E se Satanaz se levantar contra si mesmo, disbarata-se, e não poderá subsistir; antes acabará.

27 Ninguém pode, entrando em casa do valente, roubar-lhe os trastes, sem que primeiro o tenha amarrado, e então lhe saqueará a casa.

28 Na verdade vos digo, que todos os peccados se perdoarão aos filhos dos homens, e blasphemias comque blasphemarem;

29 Porém aquelle que blasphemar contra o Espirito Sancto, para nunca terá perdão, mas será reo de eterno delicto.

30 Porque dizião: tem espirito immundo.

31 E chegarão sua Mãe e seus irmãos, e ficando da parte de fóra, o mandarão chamar.

32 E estava sentado á roda d'elle hum crescido número de gente, e lhe disserão: Olha que tua Mãe e teus irmãos te buscão ahí fóra.

33 E elle lhes respondeo, dizendo: Quem he minha Mãe e meus irmãos?

34 E olhando para os que estavam sentados á roda de si, lhes disse: Eis aqui minha Mãe e meus irmãos.

35 Porque o que fizer a vontade de Deos, esse he meu irmão, e minha irmã, e minha Mãe.

CAPITULO IV.

A parábola do sementeiro explicada por Jesu Christo aos Apostolos. A alupada deve-se pôr sobre o candieiro. O Reino dos Ceos comparado a hum grão de mostarda. A tormenta acalmada.

EDE novo se poz a ensinar á beira do mar, e se ajuntarão á roda d'elle tantas gentes, que entrando em huma barca, se assentou dentro no mar, e toda a gente estava em terra na ribeira:

2 E lhes ensinava muitas cousas por

S. MARCOS IV.

parabolas, e lhes dizia segundo o seu modo de pregar:

3 Ouvi: eis sahio o sementeiro a semear.

4 E ao tempo de semear, huma parte cahio junto do caminho, e vierão as aves do Ceo e a comerão.

5 E outra cahio sobre pedregulho, onde não tinha muita terra, e nasceu logo, porque não havia profundidade de terra;

6 Mas logo que sahio o Sol, se entrou a queimar, e como não tinha raiz, se secou:

7 E outra cahio entre espinhos, e crescerão os espinhos e a afogarão, e não deo fructo.

8 E outra cahio em boa terra, e deo fructo que vingou e cresceu, e hum grão deo a trinta, outro a sessenta, e outro a cento.

9 E dizia: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.

10 E quando se achou só, lhe perguntarão os doze que estavam com elle, qual era o sentido da parabola.

11 E lhes disse: A vós-outros he concedido saber o mysterio do Reino de Deos: mas aos que são de fóra tudo se lhes propõe em parabolas:

12 Para quê vendo, veção e não veção: e ouvindo oução, e não entendão: para que não succeda que alguma vez se convertão, e lhes sejam perdoados os peccados.

13 E lhes disse: Não entendeis esta parabola: pois como entenderéis todas as parabolas?

14 O que semêa, semêa a palavra.

15 E estes são os que estão junto do caminho, nos quaes a palavra he semeada, mas quando a tem ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada nos seus corações.

16 E assim mesmo são aquelles que recebem a semente em pedregulho, os quaes quando tem ouvido a palavra, logo a recebem com gosto:

17 Mas não tem raiz em si, por quanto perseverão até certo tempo: depois em se levantando a tribulação e a perseguição por amor da palavra logo se escandalizam.

18 E os outros são os que recebem a semente entre espinhos: estes são os que ouvem a palavra,

19 Mas as fadigas do seculo, e a illusão das riquezas, e as outras paixões a que dão entrada, affogão a palavra, e assim fica infructuosa.

20 E os que recebem a semente em boa terra, são os que ouvem a palavra, e a recebem e dão fructo, hum a trinta, outro a sessenta, e outro a cento.

21 Dizia-lhes mais: Por ventura vem a luzerna para a metterem debaixo do

alqueire, ou debaixo da cama? não he assim que a trazem para a pôrem sobre o candieiro?

22 Porque não ha cousa alguma escondida que não venha a ser manifesta: nem cousa feita em occulto que não venha a ser pública.

23 Se algum tem ouvidos de ouvir, ouça.

24 Também lhes dizia: Attendei ao que ides agora a ouvir: Com a medida com que medirdes aos mais vos medirão a vós, e ainda se vos accrescentará.

25 Porque ao que já tem dar se-lhe-ha; e ao que não tem, ainda o que tem se lhe tirará.

26 Dizia também: Tal he o Reino de Deos como hum homem que lança a semente sobre a terra.

27 E que dorme, e se levanta de noite e de dia, e a semente brota e cresce sem elle saber como.

28 Porque a terra por si mesma produz, primeiramente a herva, depois a espiga, e por ultimo o grão grão na espiga.

29 E quando produzir os fructos mette logo a foice, porque está chegado o tempo da seita.

30 Ainda dizia: A que cousa assemelharemos nós o Reino de Deos? ou com que parabola o compararemos?

31 He como hum grão de mostarda, que quando se semêa na terra he a menor de todas as sementes que ha na terra;

32 Mas depois de semeado, cresce, e faz-se mais alto que todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de modo que as aves do Ceo podem vir pousar debaixo da sua sombra.

33 E assim lhes propunha a palavra com muitas parabolas taes como estas, conforme o permittia a capacidade dos ouvintes:

34 E não lhes fallava sem usar de parabolas: mas tudo explicava depois em particular a seus Discipulos.

35 E naquelle dia, já sobre a tarde, lhes disse: Passemos á banda d'além.

36 E despedindo a gente, o leváão consigo assim mesmo como estava na barca: e outras embarcações que com elle estavam o seguirão.

37 Então se levantou huma grande tormenta de vento que mettia as ondas na barca, de sorte que ella se encheo d'agua.

38 Entre tanto estava Jesus dormindo na poppa sobre hum travesseiro; então elles o acordão, e lhe dizem: Mestre, a ti não se te dá que pereçamos?

39 E levantando-se ameaçou o vento, e disse para o mar: Cal-te, enudece. E cessou o vento, e seguiu se huma grande bonança.

40 Então lhes disse Jesus: Porque sois vós assim tímidos? ainda não tendes fé? Ficarão elles sobremaneira penetrados de temor, e huns para os outros dizião: Quem julgas que he este, que até o vento, e o mar lhe obedecem?

CAPITULO V.

Litra Jesus hum endemoninhado. Permite a huma legião de demonios que se mettão numa manada de pórcos. Não quer que este homem o siga. Cara huma mulher que padecia hum fluxo de sangue. Resuscita huma menina.

E PASSARAO á outra banda do mar, ao territorio dos Gerasenos.

1 E ao sahir Jesus da barca, veio logo a elle dos sepulchros hum homem possessor do espirito immundo.

3 O qual tinha nos sepulchros o seu domicilio, e nem com cadeias o podia já alguem sostêr prezo:

4 Porque tendo sido atado por muitas vezes com grilhões e com cadeias, tinha quebrado as cadeias e despedaçado os grilhões, e ninguem o podia domar:

5 E sempre de dia e de noite andava pelos sepulchros, e pelos montes, gritando, e ferindo-se com pedras.

6 Vendo pois a Jesus de longe, veio correndo, e adorou-o:

7 E dando hum grande grito, disse: Que tens tu comigo, Jesus Filho de Deos Altissimo? eu te esconjuro por Deos que me não atormentes.

8 Porque Jesus lhe dizia: Espirito immundo sahe d'esse homem.

9 E perguntou-lhe: Que nome he o teu? Ao que elle respondeo: Legião he o meu nome, porque somos muitos.

10 E pedia-lhe instantemente que o não lançasse fóra do paiz.

11 Andava pois alli pastando ao redor do monte huma grande manada de pórcos.

12 E os immundos espiritos supplicavão a Jesus, dizendo: Manda nos para os pórcos, para nos mettermos nelles.

13 Deo-lhes Jesus logo esta permissão. E sahindo os espiritos immundos, entrãrão nos pórcos: e a manada, que era de alguns dois mil, foi precipitar-se com grande violencia no mar, e alli todos se afogãrão.

14 E os que os andavão apascentando fugirão, e forão dar a noticia á Cidade e pelos campos, Então sahirão muitos a ver o que tinha succedido;

15 E vão ter com Jesus: e vem ao que tinha sido vexado do demonio sentado, vestido, e em seu perfeito juizo: e tiverão medo.

16 E os que se tinham achado presentes lhes contarão todo o facto, como havia

acontecido ao endemoninhado, e o dos pórcos.

17 E começãrão a rogar a Jesus que se retirasse dos confins delles.

18 E ao tempo que elle hia para entrar na barca, então começou o que fóra vexado do demonio a pedir-lhe que o deixasse ir com elle.

19 E Jesus o não admittio, mas disse-lhe: Vai para tua casa para os teus, e annuncia-lhes quão grandes cousas o Senhor te fez, e a misericordia que usou contigo.

20 E foi-se, e começou a publicar em Decapolis quão grandes cousas lhe havia feito Jesus, e todos se admiravão.

21 E tendo passado Jesus segunda vez á banda dalém numa barca, concorreo a elle muita gente do Povo que se achava junto na ribeira.

22 E chegou hum dos Principes da Synagoga, por nome Jairo, e vendo a Jesus, lançou-se a seus pés.

23 E pedia-lhe com instancia, dizendo: Eu tenho huma filha que está nas ultimas, Vem impôr-lhe a mão para a curares, e para lhe dares vida.

24 E foi Jesus com elle, e era tanto o Povo que o seguia, que o apertavão.

25 Então huma mulher, que havia doze annos que padecia hum fluxo de sangue.

26 E que tinha soffrido moito ás mãos de varios Medicos, e que havia gastado tudo quanto tinha, nem por isso aproveitara cousa alguma, antes cada vez se achava peor:

27 Tendo ouvido fallar de Jesus, veio por detrás entre a chusma, e tocou-lhe o vestido:

28 Porque dizia: Se eu tocar ainda que seja só seu vestido, ficarei são;

29 E no mesmo instante se lhe seccou a fonte do seu sangue, e ella sentiu no seu corpo estar curada do mal.

30 Mas Jesus conhecendo logo em si mesmo a virtude que sahira delle, voltado para a gente, disse: Quem tocou nos meus vestidos?

31 E responderão-lhe seus Discipulos: Tu vês que a chusma te vai comprimindo de todas as partes, e então perguntas: Quem me tocou?

32 E Jesus olhava em roda para ver a que isto fizera.

33 A mulher porém que sabia o que se tinha passado nella, cacia de medo, e toda tremendo, veio lançar-se a seus pés, e declarou-lhe toda a verdade.

34 E Jesus lhe disse: Filha, a tua fé te salvou: vai-te em paz, e fica curada do teu mal.

35 Ainda elle não tinha acabado de

fallar, quando chegão alguns de casa do Principe da Synagoga, dizendo: He morta tua filha: porque queres tu dar ao Mestre o trabalho de ir mais longe?

36 Mas Jesus tendo ouvido o que elles fallavão, disse ao Principe da Synagoga: Não tenhas medo: crê sómente.

37 E não permittio que o acompanhasse nenhum senão Pedro, e Tiago, e João irmão de Tiago.

38 Depois que chegarão a casa do Principe da Synagoga, vio logo Jesus o reboliço, e os que estavam chorando e fazendo grandes prantos.

39 E tendo entrado, lhes disse: Para que he esta turbação e este choro que fazeis? a menina não está morta, mas dorme.

40 Ezombavão elles. Mas Jesus tendo feito sahir todos para fóra, tomou o pai e a mãe da menina, e os que comsigo trazia, e entrou onde a menina estava deitada.

41 E tomando a mão da menina, lhe disse: Talitha cumi, que quer dizer: Menina (eu te mando) levanta-te:

42 E no mesmo ponto se levantou a menina, e começou a andar: porque era já de doze annos: e elles ficarão assombrados com grande espanto.

43 Mas Jesus lhes mandou com preceito expresso que ninguem o soubesse; e disse que dessem de comer á menina.

CAPITULO VI.

Só na sua Patria não recebe honra hum Profeta. Envia Jesus os Apostolos a prégar. Prohibe-lhes todo o viatico. Dá-lhes poder de expellir demonios, e curar enfermidades. Herodes ouvindo a fama de Jesus, diz que elle era o Baptista resuscitado. Milagre dos pães multiplicados. Caninha Jesus por cima das aguas. Faz acalmar huma tormenta. Conseguem muitos enfermos a saude, só com lhe tocar a orla do vestido.

E TENDO Jesus sahido d' alli foi para a sua Patria, e o seguirão os seus Discipulos:

2 E chegando o dia de Sabbado começou a ensinar na Synagoga; e muitos dos que o ouvião, se admiravão da sua doutrina, dizendo: Donde vem a este todas estas cousas? e que sabedoria he esta que lhe foi dada: e donde taes maravilhas que pelas suas mãos são obra-das?

3 Não he este o official, filho de Maria, irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de Simão? não vivem aqui entre nós também suas irmãs? E daqui tomavão motivo para se scandalizarem.

4 Mas Jesus lhes dizia: Hum Pro-

feta só deixa de ser honrado na sua patria, e na sua casa, e entre os seus parentes.

5 E não podia fazer alli milagre algum, senão foi que curou alguns poucos enfermos impondo-lhes as mãos:

6 E Jesus se admirava da incredulidade delles, e andava prégando por todas as Aldeias circumvisinhas.

7 E chamou os doze, e começou a enviarllos a dois e dois, e lhes dava poder contra os espiritos immundos.

8 E ordenou-lhes que não levassem nada nas jornadas, senão sómente hum bordão: nem levassem alforje, nem pão, nem dinheiro na cinta;

9 Mas que fossem calçados de sandalhas, e que não se provessem de duas tunicas.

10 E dizia-lhes: Em qualquer casa onde entrardes ficai nella, até sahirdes do lugar:

11 E quanto alguns vos não receberem nem vos escutarem, sahindo dalli, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra elles.

12 E sahindo elles, prégravão aos Póros que fizessem penitencia:

13 E expellião muitos demonios, e ungião com oleo a muitos enfermos, e os curavão.

14 E ouviu isto o Rei Herodes, (porque o seu nome se tinha feito celebre) e dizia: He que João Baptista resurgio d'entre os mortos, e por isso os prodigios obrão nelle.

15 Outros porém dizião: He Elias. E dizião outros: He Profeta como hum dos Profetas.

16 Herodes que ouvia estes rumores, disse: Este he João, a quem eu mandei degollar, o que resurgio dos mortos.

17 Porque he de saber que o mesmo Herodes, como se tinha casado com Herodias, sendo esta mulher de seu irmão Philippe, mandou prender e metter em ferros no carcere a João, por causa desta mulher.

18 Porque dizia João a Herodes: Não te he licito ter a mulher de teu irmão.

19 E Herodias lhe andava espreitando alguma occasião, e o queria fazer morrer, porém não podia.

20 Porque Herodes temia a João, sabendo que elle era varão justo e santo: e o tinha em custodia, e pelo seu conselho fazia muitas cousas, e o ouvia de boa vontade.

21 Até que ultimamente chegou hum dia favoravel, em que Herodes celebrava o dia do seu nascimento, dando hum banquete aos Grandes da sua Corte, e aos Tribunos, e aos principaes da Galiléa:

22 E havendo entrado no festim:

filha da mesma Herodias, e dançado, e dado gosto a Herodes, e aos que com elle estavam á meza; disse o Rei a moça: **Pede-me o que quizeres, e eu to darei:**

23 E lhe jurou: Tudo o que me pedires te darei, ainda que seja a metade do meu Reino.

24 Tendo ella sahido, disse a sua mãe: **Que hei de eu pedir? E ella lhe responde:** A cabeça de João Baptista.

25 E tornando logo a entrar a grão pressa aonde estava o Rei, pediu, dizendo: **Quero que sem mais demora me dêes n'hum prato a cabeça de João Baptista.**

26 E o Rei se entristeceu: mas por causa do juramento; e pelos que com elle estavam alli á meza, não quiz desgostalla:

27 Mas enviando hum dos da sua guarda, lhe mandou trazer a cabeça de João n'hum prato. E elle indo o degolou no carcere.

28 E trouxe a sua cabeça n'hum prato, e a deo á moça, e a moça a deo a sua mãe.

29 O que ouvindo seus Discipulos, vierão, e levarão o seu corpo, e o pozerão no sepulchro.

30 Ora os Apostolos, ajuntando-se onde Jesus estava, contarão-lhe tudo o que havião feito e ensinado.

31 E elle lhes disse: **Vinde, retirai-vos a algum lugar deserto, e descançai hum pouco.** Porque erão muitos os que entravão e sahião, e não tinham tempo para comerem

32 Entrando pois numa barca, retirarão-se a hum lugar deserto, por estarem sós.

33 E muitos os virão partir, e outros tiverão disso noticia, e concorrerão lá a pé de todas as Cidades, e chegarão primeiro que elles.

34 E ao desembarcar vio Jesus huma grande multidão de Povo, e teve compaixão delles, porque erão como ovelhas que não tem Pastor, e começou a ensinar-lhes muitas cousas.

35 E como fosse já mui tarde, chegarão-se a elle seus Discipulos, dizendo: **Este lugar he deserto, e a hora he já passada:**

36 Despede-os, que vão por esses Casaes e Aldeias da Comarca a comprar alguma cousa que comão.

37 E elle respondendo lhes disse: **Dai-lhes vós-outros de comer.** E elles lhe tornarão: **Será logo preciso, que vamos com duzentos dinheiros comprar pão para haver de lhes darmos de comer.**

38 E Jesus lhes disse: **Quantos pães tendes vós? ide e vede lá isso.** E depois de o terem examinado lhe vem dizer: **Temos cinco, e dois peixes.**

39 Então lhes mandou que os fizessem recostar a todos em ranchos sobre a verde relva.

40 E se recostarão em ranchos, de cento em cento, e de cincoenta em cincoenta.

41 E Jesus tomando os cinco pães e os dois peixes, com os olhos no Ceo abençoou e partio os pães, e os deo a seus Discipulos para que lhos pozessem diante, e repartio por todos os dois peixes.

42 E todos comêrão, e ficarão fartos.

43 E levantarão doze cestos cheios de pedaços que sobejarão dos pães e dos peixes:

44 Ora os que comêrão erão cinco mil homens.

45 E immediatamente obrigou Jesus a seus Discipulos a se embarcarem, para chegarem primeiro que elle á banda da-lém, a Bethsaida, em quanto elle despedia o Povo.

46 E depois que os despedio, retirou-se a hum monte a fazer oração.

47 E chegada a tarde, achava-se a barca no meio do mar e elle só em terra.

48 E vendo o trabalho que elles tinham em remar (porque o vento lhes era contrario) lá junto da quarta vigilia da noite foi ter com elles, andando por cima das aguas, e queria passar-lhes adiante.

49 Quando elles porém o virão caminhar sobre as aguas, cuidarão que era algum fantasma, e pozerão-se a gritar.

50 Porque todos o virão, e se turbarão. Mas elle logo fallou com elles, e lhes disse: **Tende animo, sou eu, não temais.**

51 E metten-se na barca para ir ter com elles, e cessou o vento. E elles ainda mais se espantavão no seu interior do que vião:

52 Pois ainda não tinham conhecido o milagre do pães: porque estava obcecado o seu coração.

53 E tendo passado á outra banda, vierão ao paiz de Genesareth, e tomárono alli porto.

54 E como sahirão da barca logo o conhecerão:

55 E correndo por todo aquelle paiz, começarão onde quer que sabião que Jesus estava, a trazerem-lhe de todas as partes nos leitos os que padecião algum mal.

56 E aonde quer que elle entrava, fosse nas Aldeias, ou nos Casaes, ou nas Cidades, punhão os enfermos no meio das praças, e pedião-lhe que os deixasse tocar ao menos a orla do seu vestido, e todos os que o tocavão ficavão sãos.

CAPITULO VII.

Tradições humanas contra os Divinos Preceitos. Só o que sahe do coração faz immundo o homem. Caso da mulher Cananea. Cura Jesus hum homem surdo e mudo.

E VIERAO ter com Jesus os Fariseos, e alguns dos Escribas, que estão chegados de Jerusalem.

2 E quando virão tomar a refeição a alguns dos seus Discipulos com as mãos immundas, isto he, por lavar, os vitaparáram por isso.

3 Porque os Fariseos, e todos os Judeos, em observancia da tradição dos antigos, não comem sem lavarem as mãos muitas vezes :

4 E quando vem do mercado não comem sem se purificarem : e assim observão outros muitos costumes que lhes ficarão por tradição, como lavar os côpos, e os jarros, e os vasos de metal, e os leitos.

5 E lhe perguntavão os Fariseos e os Escribas : Porque não andão os teus Discipulos conformes com a tradição dos antigos, mas comem as viandas com as mãos por lavar ?

6 E elle respondendo, lhes disse : Com muita razão profetou de vós hypocritas Isaias, como está escrito : Este Povo honra me com a boca, mas o seu coração está longe de mira :

7 E em vão me adorão elles quando ensinão maximas e preceitos dos homens.

8 Porque deixando o Mandamento de Deos, observais cuidadosamente a tradição dos homens, lavando os jarros, e os côpos : e fazeis muitas outras semelhantes a estas.

9 E dizia-lhes : Vós bem fazeis por invalidar o Mandamento de Deos, para guardardes a vossa tradição.

10 Porque Moysés disse : Honra a teu pai e a tua mãe. Item : Todo o que tratar mal de palavra a seu pai, ou a sua mãe, morra de morte.

11 Mas vós-outros dizeis : Para cumprir com a Lei basta que hum homem diga a seu pai ou a sua mãe, toda a Corban, (que he toda a offerta) que eu faço a Deos será em teu proveito ;

12 E não lhe deixais fazer mais cousa alguma a favor de seu pai ou de sua mãe,

13 Vindo assim a rescindir a palavra de Deos por huma tradição de que vós mesmos fostes os Autores : e fazeis ainda muitas mais cousas que se parecem com esta.

14 E convocando de novo ao Povo, lhes dizia : Ouvi-me todos, e entendei.

15 Não ha cousa fóra do homem, que entrando nelle o possa manchar, mas as que sahem do homem, essas são as que fazem immundo ao homem.

16 Se algum ha que tenha ouvidos de ouvir, ouça.

17 E depois que deixada a plebe entrou em casa, perguntarão-lhe seus Discipulos qual era o sentido desta parabolá.

18 E elle lhes disse : Que também

vós sois ignorantes ! Não comprehendais que todo o que de fóra entra no homem nada o póde contaminar :

19 Porque isso não lhe entra no coração, mas vai ter ao ventre, e depois lança-se aum lugar escuso, levando consigo todas as fezes do alimento,

20 E lhes dizia, que as cousas que sahem do homem, essas são as que contaminão ao homem.

21 Porque do interior do coração dos homens he que sahem os máos pensamentos, os adulterios, as fornicções, os homicidios,

22 Os furtos, as avarezas, as malicias, as fraudes, as deshonestidades, a inveja, a blasfemia, a soberba, a loucura.

23 Todos estes males vem de dentro, e são os que contaminão ao homem.

24 E levantando-se delli, foi Jesus para os confins de Tyro e Sidonia : e tendo entrado numa casa, quiz que ninguém o soubesse, mas não poudo occultar-se.

25 Porque huma mulher, cuja filha estava possêssa do espirito immundo, tanto que ouviu que elle lá estava, entrou, e lançou-se-lhe aos pés.

26 Era pois huma mulher Gentia, de nação Syrophenicia ; e rogava-lhe que expellisse de sua filha o demonio.

27 Disse-lhe Jesus : Deixa que primeiro sejam fartos os filhos ; porque não he bem tomar o pão dos filhos e lançallo aos cães.

28 Mas ella respondeo, e disse-lhe Assim he, Senhor, mas também os cachorrinhos comem debaixo da meza das migalhas que cabem aos meninos.

29 Então lhe disse Jesus : Por esta palavra que disseste, vai, que já o demonio sabio de tua filha.

30 E tendo vindo para sua casa, achou que a menina estava deitada sobre a cama, e que o demonio a deixára.

31 E Jesus tornando a sahir do termo de Tyro, veio por Sidonia ao Mar de Galiléa, passando pelo meio do territorio de Decápole.

32 E lhe trouxerão hum surdo e mudo, e he rogavão que pozesse a mão sobre elle.

33 Então Jesus tirando-o d'entre o Povo, e tomando-o de parte, metteo-lhe os seus dedos nos ouvidos, e cuspiendo, poz-lhe da sua saliva sobre a lingua :

34 E levantando os olhos ao Ceo, deo hum suspiro, e disse-lhe : Ephphetha, que quer dizer, abrete.

35 E no mesmo instante se lhe abrirão os ouvidos, e se lhe soltou a prisão da lingua, de sorte que entrou a fallar expeditamente.

36 E mandou-lhes que a ninguém o dissessem. Porém quanto mais Jesus lho defendia, tanto mais elles o publicavão :

37 E tanto mais se admiravam, dizendo: Elle tudo tem feito bem: fez não só que ouvissem os surdos, mas que falassem os mudos.

CAPITULO VIII.

Sustenta Jesus quatro mil homens com sete pães. O fermento dos Fariseos. Cura hum cego. Pergunta aos Apostolos que conceito formão delle. Responde Pedro, confessando ser elle o Messias. Mas como pouco depois o quer dissuadir de padecer e de morrer, o Senhor o reprehende, chamando-lhe Satanás. He necessario levar a Cruz, e ir em seguimento de Jesu Christo. Nada devemos estimar tanto como a nossa alma.

NAQUELLES dias, como o Povo houvesse concorrido outra vez em grande número, e não rivessem que comer, tendo chamado Jesus aos seus Discipulos, lhes disse:

2 Tenho compaixão deste povo: porque olhai ha já tres dias que andão aturadamente comigo, e não tem que comer;

3 E se os despedir em jejum para suas casas, virão a desfalecer no caminho: porque alguns delles vierão de longe.

4 E seus Discipulos lhe responderão: D'onde poderá algum fartallos de pão aqui nesta solidão?

5 E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes vós? Responderão elles: Sete.

6 E mandou á gente que se recostasse sobre a terra; e tomando os sete pães, dando graças, os partio, e deo a seus Discipulos para que os distribuissem, e elles os distribuírão pelo povo.

7 Tinhão também hums poucos de peixinhos; e elle os abençoou, e mandou que lhos pozessem:

8 Comerão pois, e ficarão fartos, e dos pedaços que tinham sobejado levantarão sete cestos.

9 Erão porém os que comerão perto de quatro mil: e Jesus os despedio.

10 E entrando logo na barca em companhia de seus Discipulos, passou ao territorio de Dalmanutha.

11 E sahíro os Fariseos, e se pozerão a disputar com elle, pedindo-lhe que lhes fizesse ver algum prodigio do Ceo, tudo para o tentarem.

12 Porém Jesus arrancando do intimo do coração hum suspiro, disse: Porque pede esta geração hum prodigio? Em verdade vos digo, que a esta geração se não concederá prodigio.

13 E deixando-os, tornou outra vez a embarcar, e passou á outra banda.

14 Ora os Discipulos esquecerão-se de tomar pão; e não tinham consigo na barca senão hum unico

15 E poz-lhes Jesus hum preceito em que dizia: Vede bem, e acautelaivos do

fermento dos Fariseos, e do fermento de Herodes.

16 E discorrião entre si, dizendo: He porque não temos pão.

17 O que conhecendo Jesus, disse-lhes: Que estais vós considerando que não tendes pão? he possivel que ainda não o conheçais nem comprehendais? ainda tendes cego o vosso coração?

18 Tendo olhos não vedes? e tendo ouvidos não ouvis? E não vos lembrais,

19 Quando parti cinco pães para cinco mil, quantos cestos levantastes cheios de pedaços? Responderão elles: Doze.

20 E quando eu parti sete pães para quatro mil, quantos cestos levantastes de pedaços? E elles lhe responderão: Sete.

21 E Jesus lhes dizia: Pois como não entendeis ainda?

22 E vierão a Bethsaida, e lhe trouxerão hum cego, e lhe rogavão que o tocasse.

23 E tomando ao cego pela mão, o tirou para fóra da Aldeia, e cuspindo-lhe nos olhos, temdo-lhe imposto as suas mãos, lhe perguntou se via alguma cousa.

24 E levantando elle os olhos, disse: Vejo os homens como arvores que andão.

25 Depois tornou-lhe Jesus a pôr as mãos sobre os olhos, e começou elle a ver, e ficou de todo curado; de sorte que via distinctamente todos os objectos.

26 E Jesus o despedio para sua casa, dizendo-lhe: Vai para tua casa; e se entrares na Aldeia, não o digas a pessoa alguma.

27 E sahio Jesus com os seus Discipulos pelas Aldeias de Cesaréa de Philippe, e perguntava pelo caminho a seus Discipulos, dizendo-lhes: Quem dizem os homens que sou eu?

28 Elles lhe responderão, dizendo: Huns dizem que João Baptista, outros que Elias, e outros como hum dos Profetas.

29 Então lhes disse Jesus: Evós outros quem dizeis que sou eu? Respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Christo.

30 E Jesus lhes prohibio com ameaças, que a ninguem dissessem isto delle

31 E começou a declarar-lhes, que importava que o Filho do Homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos Anciãos e pelos Principes dos Sacerdotes, e pelos Escribas: e que fosse entregue á morte; e que resuscitasse depois de tres dias.

32 E tudo isto lhe declarava elle abertamente. Sobre o que Pedro, tomando-o de parte, começou a reprehendello.

33 Mas Jesus, virando-se e olhando para seus Discipulos, ameaçou a Pedro, dizendo: Tir-te de diante de mim, Sa-

tanás, que nao tens gosto das cousas de Deos, mas sim das dos homens.

34 E chamando a si o Povo com seus Discipulos, disse-lhes: Se alguém me quer seguir, negue-se a si mesmo, e tome a sua Cruz e siga-me.

35 Porque o que quizer salvar a sua vida, perdella-ha: mas o que perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, salvalla-ha.

36 Pois de que aproveitará ao homem, se ganhar o Mundo inteiro, e perder a sua alma?

37 Ou que dará o homem em troco pela sua alma?

38 Porque se nesta geração adultera e peccadora se envergonhar alguém de mim e das minhas palavras, também o o Filho do Homem se envergonhará d'elle, quando vier na gloria de seu Pai acompanhado dos Santos Anjos.

39 Dizia-lhes mais: Em verdade vos affirmo, que dos que aqui se achão alguns ha que não hão de gostar a morte, em quanto não virem chegar o Reino de Deos no seu poder.

CAPITULO IX.

A Transfiguração de Jesu Christo. A vinda de Elias. Espelle Jesus hum demonio surdo e mudo. Prediz a sua Paixão e Morte. O maior entre seus Discipulos deve ser o mais pequeno. Deve-se arrancar o olho que nos serve de escandalo.

E SEIS dias depois tomou Jesus consigo a Pedro e a Tiago e a João, e os levou sós a hum alto monte em lugar apartado, e transfigurou-se ante elles.

2 E os seus vestidos se tornarão resplandecentes, e em extremo brancos como a neve, tanto que nenhum lavandeiro sobre a terra os poderia fazer tão brancos.

3 E lhes appareceu Elias com Moysés; e estavam fallando com Jesus;

4 E respondendo Pedro, disse a Jesus: Mestre, bom será que nós estejamos aqui; e façamos tres tendas, Para ti humia, e para Moysés outra, e para Elias outra.

5 Porque não sabia o que dizia; pois estavam attonitos de medo?

6 E formou-se huma nuvem que lhes fez sombra: e sahio huma voz da nuvem, que dizia: Este he meu Filho dilectissimo: ouvi-o.

7 E olhando logo em roda, não víão alli mais ninguém, senão sómente a Jesus que estava com elles.

8 E ao descerem elles do monte, mandou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do Homem houvesse resurgido dos mortos.

9 E elles tiverão a cousa em segredo, disputando entre si sobre que queria dizer

aquella palavra: Até que houvesse resurgido dos mortos.

10 Então lhe perguntarão, dizendo: Pois como dizem os Fariseos, e os Escribas, que Elias deve vir primeiro?

11 Elle respondendo, lhes disse: Elias quando vier primeiro, reformará todas as cousas: e como está escrito á cerca do Filho Homem, deve padecer muito, e ser desprezado.

12 Mas digo-vos que Elias já veio (e fizerão delle quanto quizerão) como está escrito d'elle.

13 E vindo a seus Discipulos, vio perto delles huma grande multidão de gente, e que os Escribas estavam disputando com elles.

14 E logo todo o Povo vendo a Jesus, ficou espantado, e todos se encherão de temor, e correndo a elle o saudavão.

15 E elle lhes perguntou: Que he o que estais disputando entre vós outros?

16 E respondendo hum d'entre agente, disse: Mestre, eu te trouxe meu filho possuido de hum espirito mudo;

17 O qual onde quer que o apanha, o lança por terra, e o moço deita escuma pela boca, e range com os dentes, e vai-se mirrando: e roguei a teus Discipulos que o expellissem, e elles não poderão.

18 Respondendo-lhes Jesus, disse: O' geração incredula, até quando hei de eu estar convosco? até quando vos hei de soffrir? Trazeimo cá.

19 Trouxerão lho então. E ainda bem elle não tinha visto a Jesus, quando logo o espirito immundo o começou a agitar com violencia, até que cahio por terra, onde se revolia babando-se todo.

20 E perguntou Jesus ao pai d'elle: Quanto tempo ha que lhe succede isto? E elle disse: Des da infancia:

21 E o demonio o tem lançado muitas vezes no fogo, e muitas na agua, para o matar: porém se tu podes alguma cousa, ajuda-nos, tem compaixão de nós.

22 Disse-lhe pois Jesus: Se tu podes crer, tudo he possivel ao que crê.

23 E immediatamente o pai do moço gritando, dizia com lagrimas: Sim, Senhor, eu creio; ajuda tu a minha incredulidade.

24 E Jesus vendo que o Povo concorria, ameaçou o espirito immundo, dizendo-lhe: Espirito surdo e mudo, eu te mando, sabe desse moço, e não tornes a entrar nelle.

25 Então dando grandes gritos, e maltratando-o muito, sahio d'elle, e ficou como morto, de sorte que muitos dizião: Está morto.

26 Porém tomando-o Jesus pela mão, o levantou, e elle se ergueo.

27 E depois que entrou em casa, perguntarão-lhe seus Discipulos particular-

mente: Porque o não podemos nós expellir?

28 E elle lhes disse: Esta casta de demonios não se pôde fazer sahir senão á força de oração e de jejum.

29 E tendo partido d'alli, caminharão mais além de Galiléa; e não queria que ninguém o soubesse.

30 Entre tanto ensinava a seus Discipulos, e dizia-lhes: O Filho do Homem será entregue ás mãos dos homens, que lhe tirarão a vida, e elle resurgirá ao terceiro dia depois da sua morte.

31 Mas elles não entendião o discurso; e tinham medo de lho perguntar.

32 Vierão depois a Cafarnaum. Quando elles estavam já em casa, lhes perguntou Jesus: De que vinheis vós tratando pelo caminho?

33 Mas elles callarão-se: porque no caminho havião disputado entre si qual delles era o maior.

34 E sentando-se chamou aos doze, e lhes disse: se algum quer ser o primeiro, será o ultimo de todos, e o servo de todos.

35 E tomando á si hum menino, pôllo no meio delles: depois de o abraçar, disse-lhes:

36 Todo o que receber hum destes meninos em meu Nome, a mim me recebe: e tolo o que me receber a mim, não me recebe a mim, mas recebe áquelle que me enviou.

37 Respondeo-lhe João, dizendo: Mestre, vimos a hum que lançava fóra demonios em teu nome, que nos não segue, e lho prohibimos.

38 E disse Jesus: Não lho prohibais: porque não ha nenhum que faça milagre em meu nome, e que possa logo dizer mal de mim:

39 Porque quem não he contra vós, he por vós.

40 E qualquer que vos der a beber hum cópo d'agua em meu nome, em attenção a que sois cousa do Christo, digo vos em verdade que não perderá a sua recompensa.

41 E todo o que scandalizar hum destes pequenos que crem em mim, melhor lhe fora que lhe atassem á roda do pescoço huma mó d'atafona, e que o lançassem no mar.

42 E se a tua mão te scandalizar, corta-a: melhor te he entrar na vida eterna manco, do que tendo duas mãos ir para o inferno, para o fogo que nunca jámais se apaga:

43 Onde o bicho que os rõe nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga.

44 E se o teu pé te scandaliza, corta-o: melhor te he entrar na vida eterna coxo, do que tendo dous pés ser lançado no fogo do inferno, que nunca jámais se apaga:

45 Onde o bicho que os rõe nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga.

46 E se o teu olho te scandaliza, lança-o fóra: melhor te he entrar no Reino de Deos sem hum olho, do que tendo dous, ser lançado no fogo do inferno:

47 Onde o bicho que os rõe nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga.

48 Porque todos elles serão salgados no fogo, e toda a victima será salgada com sal.

49 O sal he bom; porém se elle se fizer insipido, com que o haveis de temperar? Tende sal em vós, e guardai paz entre vós.

CAPITULO X.

Não se pôde o marido separar de sua mulher para casar com outra. Abraça e abençoa Jesus os meninos. Quanto custa largar os bens do Mundo. Recompensa dos que os largão por amor de Deos. Repreine Jesus a ambição dos dous Apostolos, Tiago, e João. Dá vista a hum cego.

E SAHINDO dalli, foi Jesus para os confins da Judéa, na banda d'além do Jordão: e voltarão as gentes a ajuntar-se com elle: e de novo os ensinava, como sempre costumára.

2 E chegando os Fariseos, lhe perguntavão: He licito ao marido repudiar a sua mulher? o que elles dizião para o tentarem.

3 Mas elle respondendo, lhes disse: Que he o que vos mandou Moysés?

4 Respondêrão elles: Moysés permittio escrever carta de divorcio, e repudiar.

5 Aos quaes respondendo Jesus, disse: Pela dureza de vosso coração he que elle vos deixou escrito esse mandamento:

6 Porém ao principio da criação, fellos Deos macho e femêa.

7 Por isto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se ajuntará a sua mulher;

8 E serão dous n'huma só carne. Assim que elles já não são dous, mas huma só carne.

9 O que Deos pois ajuntou, não o separe o homem.

10 E tornarão a fazer-lhe seus Discipulos em casa perguntas sobre a mesma materia.

11 E elle lhes disse: Qualquer que repudiar a sua mulher, e se casar com outra, commette adulterio contra a sua primeira mulher.

12 E se a mulher repudiar a seu marido, e se casar com outro, commette adulterio.

13 Então lhe apresentavão huns meninos para que os tocasse: mas os Discipulos ameaçavão aos que lhos apresentavão.

14 O que vendo Jesus, levou-o muito a mal, e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embarceis porque dos taes he o Reino de Deos.

15 Em verdade vos digo: Que todo o que não receber o Reino de Deos como pequenino, não entrará nelle.

16 E abraçando-os, e pondo sobre elles as mãos, os abençoava.

17 E tendo sahido Jesus para se pôr a caminho, veio correndo hum homem, e com o joelho em terra diante d'elle, lhe fez esta supplica: Bom Mestre, que devo eu fazer para alcançar a vida eterna?

18 E Jesus lhe disse: Porque me chamas tu bom? Ninguém he bom senão só Deos.

19 Tu sabes os Mandamentos, Não commettas adulterio, Não mates, Não furtos, Não digas falso testemunho, Não commettas fraudes, Honra a teu pai e a tua mãe.

20 Então elle respondendo, lhe disse: Mestre todos estes Mandamentos tenho eu observado des da minha mocidade.

21 E Jesus pondo nelle os olhos, lhe mostrou agrado, e lhe disse: Huma cousa só te falta: vai, vende quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás hum thesouro no Ceo; e vem, segue me.

22 O homem desgostoso das palavras que ouvíra, foi-se todo triste; porque era muito afazendado.

23 E Jesus olhando em roda, disse a seus Discipulos: Com quanta difficuldade entrarão no Reino de Deos os que tem riquezas!

24 E os Discipulos se assombravão das suas palavras. Mas Jesus continuando por diante lhes di-se: Filhinhos quão difficil cousa he entrarem no Reino de Deos os que confião nas riquezas!

25 Mais facil he passar hum camelo pelo fundo d'huma agulha, do que entrar no Reino de Deos hum rico.

26 Elles ainda ficarão muito mais cheios de espanto, e dizião huns para os outros: Quem póde logo salvar-se?

27 Então Jesus olhando para elles, disse: Para os homens cousa he esta que não póde ser, mas não para Deos: porque para com Deos todas as cousas são possiveis.

28 E começou Pedro a dizer-lhe: Eis-aqui estamos nós que largámos tudo e te seguimos.

29 Respondendo Jesus, disse: Na verdade vos digo: Que não ha nenhum, que haja deixado casa ou irmãos, ou irmans, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras por amor de mim, e por amor do Evangelho,

30. Que não venha a receber já de presente neste mesmo seculo, o cento por hum, das casas, e dos irmãos, e das

irmans, e das mãis, e dos filhos, e das terras, com as perseguições, e no seculo futuro a vida eterna.

31 Porém haverá muitos que sendo os primeiros, serão os ultimos, e muitos que sendo os ultimos, serão os primeiros.

32 E estavam no caminho para subir a Jerusalem: e Jesus hia diante delles, do que os mesmos se espantavão; e o seguião com medo. E tornando a tomar de parte aos doze, começou a declarar-lhes as cousas que tinham de lhe acontecer.

33 Eis-aqui está que nós subimos a Jerusalem, e o Filho do Homem será entregue aos Principes dos Sacerdotes, e aos Escribas, e aos Anciãos, e sentenciarão a morte, e o entregarão aos Gentios:

34 E o escarnecerão, e lhe cuspirão no rosto, e o açoitarão, e lhe tirarão a vida; e ao terceiro dia resurgirá.

35 Então se chegarão a elle Tiago e João, Filhos de Zebedeo, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas tudo o que te pedir mos.

36 E elle lhes disse: Que quereis vós que eu vos faça?

37 E elles responderão: Concedenos que nos sentemos na tua gloria, hum á tua direita, e outro á tua esquerda.

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis: podeis vós beber o calis que eu estou para beber; ou ser baptizados no baptismo em que eu estou para ser baptizado?

39 E elles lhe disserão: Podemos. E Jesus lhes disse: Vós com effeito haveis de beber o calis que eu estou para beber; e haveis de ser baptizados no baptismo em que eu estou para ser baptizado;

40 Mas pelo que toca a terdes assento á minha dextra, ou á minha esquerda, não me pertence a mim o conceder-vos-lo; porém essa honra he para aquelles, para quem ella está aparelhada.

41 E ouvindo isto os outros dez, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

42 Mas Jesus chamando-os, lhes disse: Vós sabeis que os que tem authoridade entre os Povos, esses são os que os dominão: e que os seus Principes tem poder sobre elles.

43 Porém entre vós não deve ser assim; mas todo o que quizer ser o maior, esse deve ser o que vos ministre:

44 E todo o que entre vós quizer ser o primeiro, esse deve fazer-se servo de todos.

45 Porque o mesmo Filho do Homem não veio a ser servido; mas a servir, e a dar a sua vida para redempção de muitos.

46 Depois forão a Jericó, e ao sahir de de Jericó elle e os seus Discipulos, e muitissimo Povo com elles, Bartimeo,

que era cego, filho de Timão, estava assentado junto ao caminho pedindo esmola.

47 O qual como ouviu que passava Jesus Nazareno, começou a gritar, e a dizer: Jesus Filho de David, tem misericórdia de mim.

48 E ameaçavam-o muitos, para que se calasse; mas elle cada vez gritava muito mais: Filho de David, tem misericórdia de mim.

49 Parando então Jesus, mandou que lho chamassem. E chamarão o cego, dizendo-lhe: Tem boas esperanças: levanta-te, que elle te chama.

50 Elle deitando fóra de si a capa saltando, veio ter com elle.

51 E fallando Jesus lhe disse: Que queres tu que eu te faça? O cego pois lhe respondeo: Mestre, que eu tenha vista.

52 Então lhes disse Jesus: Vai, a tua fé te sarou. E no mesmo ponto vio, e o foi seguindo pelo caminho.

CAPITULO XI.

Entrada de Jesu Christo em Jerusalem. Amaldiçoã humã figueira. Lança fóra do Templo os negociantes. Nada he impossível a fé, e a oração. Perdão dos inimigos. Confunde os Doutores da Lei.

E QUANDO elles se hião aproximando a Jerusalem, e a Bethania, perto do Monte das Oliveiras, enviou dous de seus Discipulos,

2 E lhes disse: Ide a essa Aldeia que está defronte de vós, e logo que entrardes nella achareis prezo hum asninho, em que ainda não montou homem algum: soltai-o, e trazei-o.

3 E se alguém vos perguntar: Que he o que vós fazeis? dizei-lhe que o Senhor tem necessidade d'elle; e logo o deixará vir aqui.

4 E sabindo elles acháráo o jumentinho atado de fóra da porta na encruzilhada, e desprendêrão-o.

5 E alguns dos que estavam alli lhes dizião: Que fazeis desprendendo o jumentinho?

6 Elles lhes respondêrão como Jesus lhes havia mandado, e os homens lho deixáráo levar.

7 E trouxerão o jumentinho a Jesus; e acobertáráo-no com os seus vestidos, e Jesus montou em cima d'elle.

8 E muitos estendêrão os seus vestidos pelo caminho; e outros cortavão ramos das arvores, e juncavão com elles o caminho.

9 E tanto os que hião a diante, como os que o seguião atrás, davão os vivas a Jesus, dizendo: Hosanna:

10 Bemdito seja o que vem em nome

do Senhor: Bemdito seja o Reino que vemos chegar, de nosso pai David: Hosanna nas alturas.

11 E entrou em Jerusalem no Templo; e depois de ter observado tudo quanto nelle havia, como fosse já tarde, sahio a Bethania com os doze.

12 E ao outro dia, como sahissessem de Bethania, teve fome;

13 E tendo visto ao longe humã figueira que tinha folhas, foi lá a ver se acharia nella alguma cousa; e quando chegou a ella, nada achou senão folhas; porque não era tempo de figos.

14 E fallando lhe disse: Nunca jámais cõma alguem fructo de ti para sempre. E ouvirão-o os seus Discipulos.

15 Chegáráo pois a Jerusalem. E havendo entrado no Templo, começou a lançar fóra aos que vendião e compravão no Templo: e derribou as mezas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendião pombas:

16 E não consentia que qualquer transportasse móvel algum pelo Templo;

17 E elle os ensinava, dizendo-lhes: Por ventura não está escrito: Que a minha Casa será chamada Casa de Oração entre todas as gentes? E vós tendes feito della hum covil de ladrões.

18 O que ouvindo os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, andavão excogitando de que modo o havião de perder, porque, como tudo o povo admirava a sua doutrina, tinham medo d'elle.

19 Quando já era pela tarde, sa hio da Cidade.

20 E no outro dia pela manhã, ao passarem pela figueira, virão que ella estava secca até ás raizes.

21 Então lembrado Pedro, disse para Jesus: Olha, Mestre, como se seccou a figueira que tu amaldiçoaste.

22 E respondendo Jesus, lhes disse: Tende a fé de Deos:

23 Em verdade vos affirmo, que todo o que disser a este monte: Tir-te, e lança-te no mar, e isto sem hesitar no seu coração, mas tendo fé de que tudo o que disser succederá, elle o verá cumprir assim.

24 Por isso vos digo, todas as cousas que vós pedirdes orando, crede que as haveis de haver, e que assim vos succederão.

25 Mas quando vos pozerdes em oração, se tendes alguma cousa contra alguem, perdoai-lha: para que tambem vosso Pai, que está nos Ceos, vos perdoe vossos peccados.

26 Porque se vós não perdoardes, tambem vosso Pai, que está nos Ceos, vos não ha de perdoar vossos peccados.

27 E voltáráo outra vez a Jerusalem. E andando Jesus pelo Templo, se chegá-

rão a elle os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e os Anciãos,

28 E lhe disserão: Com que autoridade fazes tu estas cousas? e quem te deo este poder para fazer essas cousas?

29 E respondendo Jesus, lhes disse: Eu tambem vos farei huma pergunta, e respondei-me a ella; e eu então vos direi com que autoridade faço estas cousas.

30 O Baptismo de João era do Ceo, ou dos homens? Respondei-me.

31 Mas elles fazião lá comsigo este juizo, discorrendo: Se nós dissermos, Que era do Ceo, dir-nos-ha elle: Porque razão logo não crestes nelle?

32 Se dissermos, Que dos homens, temos medo do Povo; porque todos tinham a João em conta de hum Profeta.

33 E respondendo disserão a Jesus, Não sabemos. E respondendo Jesus lhes disse: Pois nem eu tão pouco vos direi com que autoridade faço estas cousas.

CAPITULO XII.

A parábola dos Lavradores a quem se arrendou huma vinha. Tentão os Fariseos a Jesus sobre a obrigação de pagar o tributo a Cesar; e tentão-o os Sadduceos sobre a Resurreição. Qual he o primeiro Mandamento. David chama seu Senhor ao Messias. Cautela contra os Doutores da Lei. Louva Jesus a esmola d'huma pobre viuva.

COMEÇOU depois Jesus a fallar-lhes por parábolas: Hum homem plantou huma vinha, e cercou-a com huma seve, e cavando fez hum lagar, e edificou huma torre, e arrendou-a a huns Lavradores, depois ausentou-se para longe.

2 E chegado o tempo, enviou aos Lavradores hum servo, que fosse receber dos mesmos Lavradores o que lhe devião do fructo da sua vinha.

3 Elles apanhando-o ás mãos o ferirão, e o remetterão com as mãos vazias.

4 E enviou-lhes de novo outro servo; e tambem a este o ferirão na cabeça, e o carregarão de affrontas.

5 E de novo enviou outro, e o matarão: e outros muitos: dos quaes ferirão a huns, e matarão a outros.

6 Mas como tivesse ainda hum filho, a quem elle muito amava, tambem lho enviou por ultimo, dizendo: Terão respeito a meu filho.

7 Porém os Lavradores disserão huns para os outros: Este he o herdeiro; vinde, matemo-lo, e será nossa a herança.

8 E pegando nelle, matarão-o: e lançarão-o fóra da vinha.

9 Que fará pois o Senhor da vinha? Virá e acabará de todo com estes Lavradores; e dará a sua vinha a outros.

10 Vós nunca lestes este lugar da Escriitura: A pedra que fora rejeitada pelos

que edificavão, essa veio a ser a principal da esquina:

11 Pelo Senhor he que foi feito isto, e he cousa maravilhosa nos nossos olhos!

12 E buscavão meios para o prenderem; mas temêrão o Povo: porque entenderão que contra elles havia dito esta parábola. E deixando-o se retirarão.

13 E lhe enviarão alguns dos Fariseos, e dos Herodianos, para que o apanhassem no que fallasse.

14 Elles vindo lhe dizem: Mestre, sabemos que és homem verdadeiro, e que não attendes a respeitoos humanos; porque não olhas os homens pela apparencia, mas ensinas o caminho de Deos segundo a verdade: he-nos permitido dar o tributo a Cesar, ou não lho devemos dar?

15 Jesus, conhecendo a sua hypocrisia, respondeo-lhes: Porque me tentais? dai-me cá hum dinheiro para o ver.

16 E elles lho trouxerão. Então lhes perguntou Jesus: De quem he esta imagem e inscripção? Responderão-lhe elles: De Cesar.

17 E respondendo Jesus, lhes disse: Pois dai a Cesar o que he de Cesar, e a Deos o que he de Deos. E desta resposta ficarão admirados.

18 E vierão a elle os Sadduceos, que negão a Resurreição; e lhe perguntavão, dizendo:

19 Mestre, Moysés nos deixou escrito, que se morrer o irmão de algum, e deixar mulher, e não tiver filhos, que tome seu irmão a mulher d'elle, e que dé successão a seu irmão.

20 Erão pois sete irmãos; e o maior tomou mulher, e morreo sem deixar successão.

21 E o segundo a tomou e morreo: e nem este deixou filhos. E da mesma sorte o terceiro.

22 E assim mesmo a tomarão os sete e não deixarão filhos. E sendo já a ultima de todos, morreo tambem a mulher.

23 Ao tempo pois da Resurreição, quando tornarem a viver, de qual destes será a mulher? porque todos sete a tiverão por mulher.

24 E respondendo Jesus, lhes disse: Não vedes que por isso errais, porque não comprehendes as Escrituras nem o poder de Deos?

25 Porque quando resuscitarem d'entre os mortos, não hão de os homens ter mulheres, nem as mulheres homens, mas todos serão como os Anjos nos Ceos.

26 E dos mortos que tem de resuscitar, não haveis lido no Livro de Moysés, como Deos lhe fallou sobre a carpa, dizendo: Eu sou o Deos de Abraham, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob?

27 Elle não he Deos de mortos, senão

de vivos. Logo estais vós num grande erro.

28 Então se chegou hum dos Escribas que os tinha ouvido disputar, e vendo que Jesus lhes havia respondido bem, lhe perguntou qual era o primeiro de todos os Mandamentos.

29 E Jesus lhe respondeo: Que de todos o primeiro Mandamento era este: Ouve Israel, o Senhor teu Deos he só o que he Deos:

30 E amarás o Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças. Este he o primeiro Mandamento.

31 E o segundo semelhante ao primeiro he: Amarás ao teu proximo como a ti mesmo. Nenhum outro Mandamento ha, que seja maior do que estes.

32 Disse-lhe então o Escriba: Mestre, na verdade disseste bem, que Deos he hum só, e que não ha outro fóra elle.

33 E que o amallo cada hum de todo o seu coração, e de todo o seu entendimento, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças: e o amor ao proximo como a si mesmo, he huma cousa que excede todos os holocaustos e sacrificios.

34 E vendo Jesus que o Escriba tinha respondido sabiamente, lhe disse: Não estás longe do Reino de Deos. E desde então ninguém mais se atreveo a fazer-lhe perguntas.

35 E fallando Jesus dizia, ensinando no Templo: Como dizem os Escribas que o Christo he Filho de David?

36 Porque o mesmo David por boca do Espirito Santo diz: Disse o Senhor ao meu Senhor, senta-te á minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado de teus pés.

37 Pois se o mesmo David lhe chama Senhor, como he elle logo seu Filho? E huma grande multidão de Povo o ouvia com gosto.

38 E elle lhes dizia segundo o seu modo de ensinar: Guardai-vos dos Escribas que gostão de andar com roupas largas, e de que os cumprimentem nas praças;

39 E de occupar nas Synagogas as primeiras cadeiras, e nos banquetes os primeiros lugares:

40 Que devorão as casas das viúvas, debaixo do pretexto de longas Orações: estes serão julgados com maior rigor.

41 E estando Jesus, assentado defronte donde era o Gazofylacio, observava elle de que modo deitava o Povo alli o dinheiro, e muitos que erão ricos deitavão com mão larga.

42 E tendo chegado huma pobre viuva,

lançou duas pequenas moedas que importavão hum real,

43 E convocando a seus Discipulos, lhes disse: Na verdade vos digo, que mais deitou esta pobre viuva, que todos os outros que lançarão no Gazofylacio.

44 Porque todos os outros deitirão do que tinham na sua abundancia; porém esta deitou da sua mesma indigencia tudo o que tinha, e tudo o que lhe restava para seu sustento.

CAPITULO XIII.

Destruição do Templo. Guerras e perseguições. Falsos Christos e falsos Profetas. Sinaes no sol e na Lua. Vinda de Jesu Christo em grande gloria. Incerto o dia da sua vinda.

E AO sahir Jesus do Templo, disse-lhe hum de seus Discipulos: Olha, Mestre, que pedras, e que fábricas.

2 E respondendo Jesus, lhe disse: Vês todos estes grandes edificios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

3 E estando assentado no Monte das Oliveiras, defronte do Templo, perguntarão-lhe em particular Pedro, e Tiago, e João, e André:

4 Dize-nos, quando hão de succeder estas cousas? e que sinal haverá de quando todas ellas se começarem a cumprir?

5 Então em resposta a isto começou Jesus a dizer-lhes: Guardai-vos não vos engane alguem:

6 Porque muitos virão em meu nome dizendo: sou eu, e enganarão a muitos.

7 Quando vós porém ouvirdes fallar de guerras, e de rumores de guerras, não temais; porque importa que estas cousas succedão: mas este não será ainda o fim.

8 Porque se levantará Nação contra Nação, e Reino contra Reino, e haverá terremotos por diversas partes, e fomes. Estas cousas não serão mais do que o principio das dores.

9 Tende pois sentido comvosco. Porque vos hão de entregar nos Juizos, e vos hão de acoutar nas Synagogas, e fazer comparecer por meu respeito diante dos Governadores e dos Reis, a fim de que perante elles deis testemunho de mim.

10 Mas primeiro importa que o Evangelho seja pregado a todas as Nações.

11 Quando pois vos levarem para vos entregarem, não primediteis no que haveis de dizer; mas dizei o que vos for inspirado naquella hora: porque não sois vós os que fallais, mas sim o Espirito Santo.

12 Então hum irmão entregará á morte outro irmão, e o pai ao filho: e os filhos se levantarão contra os pais, e lhes darão a morte.

13 E vós sereis aborrecidos de todos por amor do meu Nome. Mas o que per-severar até o fim, esse será salvo.

14 Quando porém vós virdes estar a abominação da desolação onde não deve estar, (o que lê entenda) então os que estiverem em Judéa, fujão para os montes :

15 E o que estiver sobre o telhado, não desça á casa, nem entre para levar della cousa alguma :

16 E o que se achar no campo, não volte atrás a buscar o seu vestido.

17 Mas ai das que naquelle tempo estiverem peçadas, e criarem.

18 Rogai pois, que não succedão estas cousas no Inverno.

19 Porque naquelles dias haverá tribulações taes, quaes não houve des do principio das creaturas que Deos fez atégora, nem haverá.

20 De sorte, que se o Senhor não abbreviasse aquelles dias, nenhuma pessoa se salvaria : mas elle os abbreviou em attenção aos escolhidos, de que fez escolha.

21 E se então vós disserdes algum : Reparaí, aqui está o Christo, ou, ei-lo acolá está, não lhe deis credito.

22 Porque se levantarão falsos Christos, e falsos Profetas, que farão prodigios e portentos para enganarem, se possivel fora, até os mesmos escolhidos.

23 Estai vós pois sobre aviso ; olhai que eu vos preveni de tudo.

24 Mas naquelles dias, depois daquella tribulação o Sol se escurecerá, e a Lua não dará o seu resplandor :

25 E cahirão as estrellas do Ceo, e se commoverão as Virtudes que estão nos Ceos.

26 E então verá o Filho do Homem, que virá sobre as nuvens com grande poder e magestade.

27 E então enviará os seus Anjos, e ajuntará os seus escolhidos de todos os quatro ventos, dés da extremidade da terra até á extremidade do Ceo.

28 Aprendeí pois o que vos digo, de huma comparação tirada da figueira. Quando os seus ramos estão já tenros, e nascidas as folhas, conheceis que está perto o Estio :

29 Assim tambem quando vós virdes que acontecem estas cousas, sabeí que está perto, e já á porta.

30 Na verdade vos digo, que não passará esta geração sem que tudo isto seja cumprido.

31 Passará o Ceo e a terra, mas não passarão as minhas palavras.

32 A respeito porem deste dia ou desta hora, ninguem sabe quando ha de ser, nem os Anjos no Ceo, nem o Filho, mas só o Pai.

33 Estai sobre aviso, vigiai, e orai : porque não sabeis quando chegará este tempo.

34 Assim como hum homem, que sentando-se para longe, deixou a sua casa, e designou a cada hum de seus servos a obra que devia fazer, e mandou ao porteiro que estivesse de vigia.

35 Vigiai pois, (visto que não sabeis quando virá o Senhor da casa ; se de tarde, se á meia noite, se ao cantar do gallo, se pela manhã)

36 Para que não succeda que, quando vier de repente, vos ache dormindo.

37 O que eu porém vos digo a vós, isso digo a todos : Vigiai.

CAPÍTULO XIV.

Ajunta-se o Supremo Conselho contra Jesus.

Huma mulher lhe lança sobre a cabeça humma redoma de cheiros. Traição de Judas, que Jesus descobre. Instituição do Sacramento da Eucaristia. Corde Pedro humma orelha a Malco. Fogem os Discipulos. Jesus accusado na presença de Caiphas, condemnado á morte, e entregue aos ultrajes da familia. Pedro o nega tres vezes.

FALTAVAO pois dous dias para chegar a Pascoa, em que se começavam a comer os Pães asmos; e os Principes dos Sacerdotes e os Escribas andavam buscando modo como prenderião por traição a Jesus, para o matarem.

2 Mas elles dizião: Não convem que isto se faça no dia da festa, por não succeder que no Povo se excite algum tumulto.

3 E estando Jesus em Bethania, em casa de Simão o Leproso, e sentado á meza: chegou humma mulher, que trazia humma redoma de alabastro cheia de precioso balsamo feito de espigas de nardo, e quebrada a redoma, lho derramou sobre a sua cabeça.

4 E alguns dos que estavam presentes indignarão-se lá entre si do que viao, e disserão: Para que foi este desperdicio de balsamo?

5 Pois podia elle vender-se por mais de trezentos dinheiros, e dar-se este producto aos pobres. E murmuravão fortemente contra ella.

6 Mas Jesus lhes disse: Deixai-a, porque a molestais? Ella fez-me humma boa obra:

7 Porque vós sempre tendes convosco os pobres, para que quando lhes queraís fazer bem, lho possais fazer: porém a mim não me tendes sempre.

8 Ella fez o que cabia nas suas forças: foi isto embalsamar-me anticipadamente o corpo para a sepultura.

9 Em verdade vos digo: Onde quer que for pregado este Evangelho, que será em todo o Mundo, sera tambem contado para sua memoria o que esta obrou.

10 Então se retirou Judas Iscariotes,

que era hum dos doze, a buscar os Principes dos Sacerdotes, para lhes entregar a Jesus.

11 Elles ouvindo isto se alegrarão: e promettêrão dar-lhe dinheiro. E buscava Judas occasião opportuna para o entregar.

12 E no primeiro dia em que se comião os Pães asmos, quando se immolava o Cordeiro Pascoal, disserão-lhe seus Discipulos: Onde queres tu que nós vamos preparar-te o que he necessario para comeres a Pascoa?

13 Enviou elle pois a dous de seus Discipulos, e disse-lhes: Ide á Cidade; e lá vos sahirá ao encontro hum homem, que levará humia bilha de agua: ide atrás d'elle;

14 E onde quer que elle entrar, dizei ao dono da casa que o Mestre diz: Onde he o aposento em que eu poderei comer a Pascoa com meus Discipulos?

15 E elle vos mostrará hum quarto alto todo movelado; e preparei-nos lá o que he necessario.

16 E partirão seus Discipulos, e chegarão á Cidade; e acharão tudo como elle lhes havia dito; e prepararão a Pascoa.

17 E chegada a tarde, foi Jesus com os doze.

18 E quando elles estavam á meza, e ceavão, disse-lhes JESUS: Em verdade vos digo, que hum de vós que comigo come, me ha de entregar.

19 Então se começaram elles a entristecer, e cada hum de per si lhe perguntava: Sou eu?

20 Respondeo-lhes Jesus: He hum dos doze, que mette comigo a mão no prato.

21 E quanto ao Filho do Homem, elle vai, segundo o que d'elle está escrito: mas ai daquelle homem, por meio do qual será entregue o Filho do Homem: melhor lhe fora se esse homem não houvera nascido.

22 E quando elles estavam comendo, tomou Jesus o pão; e depois de o benzer, partio-o, e deo-lho, e disse: Tomai, este he o meu Corpo.

23 E tendo tomado o Calis, depois que deo graças, lho deo; e todos beberão d'elle.

24 E Jesus lhes disse: Este he o meu Sangue do Novo Testamento, que será derramado por muitos.

25 Em verdade vos digo, que eu não beberei jámais deste fructo da vide até chegar aquelle dia em que o beba novo no Reino de Deos.

26 E depois de cantado o Hymno, sahirão para o Monte das Oliveiras.

27 Então lhes disse Jesus: A todos vós serei eu esta noite humia occasião de escandalo; pois está escrito: Eu ferirei o

pastor, e as ovelhas se porão em desarranjo.

28 Mas depois que eu resurgir, ir-vos-hei esperar a Galiléa.

29 Disse-lhe então Pedro: Ainda quando todos se escandalizarem a teu respeito, eu com todo me não hei de escandalizar.

30 E Jesus lhe respondeo: Em verdade te digo, que hoje nesta mesma noite, antes que o gallo cante a segunda vez, me has de tu negar tres vezes.

31 Mas Pedro insistindo no mesmo, accrescentava: Ainda no caso de eu me ver precisado a morrer contigo, não te hei eu de negar. E o mesmo disserão tambem todos os mais.

32 Vierão depois para humia herdade chamada Gethsemani. Então Jesus disse a seus Discipulos: Assentai-vos aqui em quanto eu oro.

33 E levou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João: e começou a ter pavor, e a angustiar-se em extremo.

34 Então lhes disse: A minha alma se acha numia tristeza mortal: detende-vos aqui, e vigiai.

35 E tendo-se adiantado alguns passos, prostrou-se em terra, e orava, que se era possivel, passasse d'elle aquella hora:

36 E disse: Abba Pai, todas as cousas te são possiveis, traspassa de mim este Calis; porém não se faça o que eu quero, senão o que tu queres.

37 Depois veio, e achou-os dormindo. Então disse a Pedro: Simão, dormes? não podeste vigiar humia hora?

38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espirito na verdade está prompto, mas a carne fraca.

39 E foi outra vez a orar, dizendo as mesmas palavras.

40 E tornando a vir, achou-os outra vez dormindo (porque tinham carregados os olhos) e não sabião que lhe respondessem.

41 E veio terceira vez, e disse-lhes: Dormi agora e descançai. Basta: he chegada a hora: eis-aqui vai o Filho do Homem a ser entregue em mãos de peccadores.

42 Levantai-vos, vamos: eis-ahi vem chegando quem me ha de entregar.

43 Ainda hem Jesus não tinha acabado de fallar, quando chega Judas Iscariotes, hum dos doze, e com elle humia grande tropa de gente, armada de espadas e de varapãos, da parte dos Principes dos Sacerdotes, e dos Escribas, e dos Anciãos.

44 Ora o traidor tinha-lhes dado humia senha, dizendo: Aquelle a quem eu der hum osculo, esse he que he; prenxlei-o, e levai-o com cuidado.

45 E tanto ue chegou, indo ogo

com Jesus, lhe disse: Deos te salve, Mestre; e deo-lhe hum osculo.

46 Então elles lhe lançarão as mãos e o prendirão.

47 E hum certo dos circumstantes, tirando da espada, ferio á hum servo do Summo Sacerdote, e lhe cortou huma orelha.

48 E respondendo Jesus, lhes disse: Como se eu fora algum ladrão viestes com espadase varapáos a prender-me?

49 Todos os disas estava eu convosco ensinando no Templo, e não me prendestes. Mas isto acontece para que se cumprão as Escrituras.

50 Então desamparando-o os seus Discipulos, fugirão todos.

51 Hia-o porém seguindo hum manco, coberto com hum lençol sobre o corpo nú; e o prendirão.

52 Mas elle largando o lençol, lhes escapou nú.

53 E levirão Jesus a casa do Summo Sacerdote: e se ajuntarão todos os Sacerdotes, e os Escribas, e os Anciãos.

54 Mas Pedro o foi seguindo de longe, até dentro do pateo do Summo Sacerdote; e estava assentado ao fogo com os officiaes, e alli se aqueitava.

55 E os Principes dos Sacerdotes, e todo o Conselho, buscavão algum testemunho contra Jesus para o fazerem morrer, e não o achavão.

56 Porque muitos, sim, depunhão falsamente contra elle; mas não concordavão os seus depoimentos.

57 E levantando-se huns, attestavão falsamente contra elle, dizendo:

58 Nós outros lhe ouvimos dizer: Eu destruirei este Templo, obra de mãos, e em tres dias edificarei outro, que não será obra de mãos.

59 Mas esta sua mesma deposição não era coherente.

60 Então levantando-se no meio do Conselho o Summo Sacerdote, perguntou a Jesus, dizendo: Não respondes alguma cousa ao que estes attestão contra ti?

61 Mas elle estava em silencio, e nada respondeo. Tornou a perguntar-lhe o Summo Sacerdote, e lhe disse: Es tu o Christo, Filho de Deos bemdito?

62 E Jesus lhe disse: Eu o sou: e vós vereis ao Filho do Homem assentado á dextra do poder de Deos, e vir sobre as nuvens do Ceo.

63 Então o Summo Sacerdote, rasgando as suas vestiduras, disse: Para que desejamos nós ainda mais testemunhas?

64 Vós acabais de ouvir a blasfemia: que vos parece? A sentença que todos elles derão, foi, que era réo de morte.

65 Então começaram alguns a cuspir nelle, e a tapar-lhe o rosto, e a dar-lhe

punhadas, e a dizer-lhe: e os officiaes lhe davão bofetadas.

66 E estando Pedro em baixo no pateo, chegou huma das criadas do Summo Sacerdote:

67 E quando vio a Pedro, que se aqueitava, encarando nelle, disse-lhe: Tu tambem estavas com Jesus Nazareno.

68 Mas elle o negou, dizendo: Nem o conheço, nem sei o que dizes. E sahio fóra onde era a entrada do pateo, e neste tempo cantou o gallo.

69 E tendo-o visto outra vez a criada, começou a dizer aos que estavam presentes: Esté he lá daquelles.

70 Mas elle o negou segunda vez. E pouco depois, ainda os que alli estavam dizião a Pedro: Verdadeiramente tu és daquelles; porque és tambem Gililéu.

71 E elle começou a praguejarse e a jurar: Não conheço a esse homem de quem fallais.

72 E no mesmo ponto cantou o gallo a segunda vez. E então se lembrou Pedro da palavra que Jesus lhe havia dito: Antes que o gallo cante duas vezes, me negarás tres vezes. E começou a chorar.

CAPITULO XV.

Jesus apresentado a Pilatos. Barrabás preferido a Jesus. He condemnado a morrer crucificado. Ultrajes que lhe fazem os soldados. Caminha para o Calvario, onde he crucificado entre dous ladroes. Repartem os soldados entre si os seus vestidos. Blasfemão muitos delle. Trêas em toda a terra. Dá Jesus hum grande brado, dizendo: Eloi. Chegão-lhe á boca huma esponja de vinagre. Dá outro grande brado, e espira. José de Arimathea o sepulta com decencia.

E os Principes dos Sacerdotes com os Anciãos e os Escribas, e com todo o Conselho, fazendo amarrar a Jesus, o levirão e entregirão a Pilatos.

2 E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos Judeos? E elle respondendo, lhe disse: Tu o dizes.

3 E os Principes dos Sacerdotes o accusavão de muitas cousas.

4 E Pilatos lhe perguntou outra vez, dizendo: Tu não respondes cousa alguma? vê de quantos crimes te accusão.

5 Mas Jesus, não respondeo mais palavra, de sorte que Pilatos estava admirado.

6 Ora Pilatos costumava no dia da festa soltar-lhes hum dos prezos, qualquer que elles pedissem.

7 E havia hum chamado Barrabás, que estava prezo com outros sediciosos, porque em certo motim havia feito huma morte.

8 E como concorresse o voto, come-

çou a pedir-lhe a graça que sempre lhes fazia.

9 E Pilatos lhes respondeo, e disse: Quereis que vos solte ao Rei dos Judeos?

10 Porque elle sabia que os Principes dos Sacerdotes lho havião entregado por inveja.

11 Mas os Pontífices concitárão o Povo, para que lhes soltasse antes a Barrabás.

12 E Pilatos fallando outra vez, lhes disse: Pois que quereis que eu faça ao Rei dos Judeos?

13 E elles tornárão a gritar: Crucifica-o.

14 E Pilatos lhes replicava: Pois que mal fez elle? E elles cada vez gritavão mais: Crucifica-o.

15 Então Pilatos, querendo satisfazer ao Povo, soltou-lhes Barrabás, e depois de fazer acoutar a Jesus, o entregou para que o crucificassem.

16 E os soldados o levárão ao pateo do Pretorio, e alli convocão toda a co-horte,

17 E o vestem de purpura, e tecendo huma coroa de espinhos, lha põem na cabeça.

18 E começárão a saudallo: Deos te salve Rei dos Judeos.

19 E lhe davão na cabeça com huma cana, e lhe cuspião no rosto, e pondo-se de joelhos, o adoravão.

20 E depois de o terem assim escarnecido, o despirão da purpura, e lhe vestirão os seus vestidos: e então o tirão para fora, para o crucificarem.

21 E acertando de passar por alli certo homem de Cyrene por nome Simão, que vinha d'huma herdade, pai d'Alexandre e de Rufo, o obrigárão a levar-lhe a Cruz.

22 E o levão a hum lugar chamado Golgotha; que quer dizer lugar do Calvário.

23 E davão-lhe a beber vinho misturado com myrrha: e não o tomou.

24 E depois de o crucificarem, repartirão os seus vestidos, lançando sortes sobrelles, para ver a parte que cada hum levaria.

25 Era pois a hora de Terça; tempo em que elles o crucificárão.

26 E a causa da sua condemnação estava escrita neste titulo: O REI DOS JUDEOS.

27 Crucificárão tambem com elle a dous ladrões; hum á sua direita, e outro á esquerda.

28 E se cumprio a Escritura que diz: E foi contado com os mãos.

29 E os que hião passando blasfemavão delle, movendo as suas cabeças e dizendo: O'lá, tu que destrões o Templo de Deos, e que o reedificas em tres dias,

30 Livra-te a ti mesmo, descendo da Cruz.

31 Desta maneira escarnecendo-o tambem os Principes dos Sacerdotes com os Escribas, dizião huns para os outros: Elle salvou aos outros, a si mesmo não se póde salvar.

32 Esse Christo Rei d'Israel desça agora da Cruz, para que o vejamos e creamos. Tambem os que havião sido crucificados com elle o affrontavão de palavras.

33 E chegada a hora de Sexta, se cobrio toda a terra de trévas até á hora de Nõa.

34 E á hora de Nõa deo Jesus hum grande brado, dizendo: Eloi, Eloi, lama sabacthani? que quer dizer: Deos meu, Deos meu, porque me desamparaste?

35 E ouvindo isto alguns dos circumstantes, dizião: Vede que elle chama po Elias.

36 E correndo hum, e ensopando huma esponja em vinagre, e atando-a n'huma cana, dava-lha a beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirallo.

37 Então Jesus dando hum grande brado, espirou.

38 E o véo do Templo se rasgou em duas partes, d'alto a baixo.

39 E o Centurião, que estava bem defronte, vendo que Jesus espirára dando este brado, disse: Verdadeiramente este homem era Filho de Deos.

40 E achavão-se tambem alli algumas mulheres vendo de longe: entres as quaes estava Maria Magdalena, e Maria mãe de Tiago Menor e de José, e Salomé:

41 E quando Jesus estava em Galiléa, ellas o seguião, e lhe assistião com o necessario, e assim muitas outras, que juntamente com elle havião subido a Jerusalem.

42 E quando era já tarde (pois era a Parasceve, que vem a ser a vigilia do Sabbado)

43 Veio José de Arimathéa, illustre Senador, que tambem elle esperava o Reino de Deos, e foi com toda a resolução a casa de Pilatos, e pedio-lhe o corpo de Jesus.

44 E Pilatos se admirava de que Jesus morresse tão depressa. E chamando ao Centurião, lhe perguntou se era já morto.

45 E depois que o soube do Centurião, deo o corpo a José.

46 E José tendo comprado hum lençol, e tirando-o da Cruz, o amortalhou no lençol, e depositou-o n'hum sepulcro, que estava aberto em rocha, e arrimou huma pedra á boca do sepulcro.

47 Entretanto Maria Magdalena, e Maria mãe de José, estavam observando onde elle se depositava.

CAPITULO XVI.

Vão as santas mulheres ao sepulcro. Sabem por aviso de hum Anjo ter Jesus resurgido. Aparece o Senhor á Magdalena: depois a dous Discipulos: depois a todos os Apostolos juntos. Envia os a prégar por todo o Mundo. Prediz os milagres, que hão de fazer os que creem. Sobem ao Ceo.

E COMO tivesse passado o dia de Sabbado, Maria Magdalena e Maria mãe de Tiago, e Salomé; compráram aromas para irem embalsamar a Jesus.

2 E no primeiro dia da semana partindo muito cedo, chegarão ao sepulcro quando já o Sol era nascido.

3 E dizião ellas entre si: Quem nos ha de revolver a pedra da boca do sepulcro?

4 Mas olhando virão revolvida a pedra. E era ella muito grande.

5 E entrando no sepulcro, virão assentado da parte direita hum mancebo vestido de roupas brancas, do que ellas ficáram muito pasmadas.

6 Elle lhes disse: Não tendes pavor: vós buscais a Jesus Nazareno que foi crucificado; elle resurgio, já não está aqui, eis o lugar onde o depositáram.

7 Mas ide, dizei a seus Discipulos, e a Pedro, que elle vai a diante de vós esperar-vos em Galiléa: lá o vereis como elle vos disse.

8 E ellas sabindo logo, fugirão do sepulcro: porque as tinha assaltado o sobresalto e o pavor: e a ninguém disserão cousa alguma; porque estavam possuidas do medo.

9 E Jesus tendo resurgido de manhã,

no primeiro dia da semana, appareceu primeiramente a Maria Magdalena, da qual elle tinha expellido sete demonios.

10 Foi ella noticiallo aos que haviam andado com elle, os quaes estavam afflictos, e chorosos.

11 Mas elles, ouvindo dizer que Jesus estava vivo, e que fora visto por ella, não o crêram.

12 E depois disto se mostrou em outra forma a dous delles que hão caminhando para huma Aldeia:

13 E estes o forão dizer aos outros; que tambem lhes não derão credito.

14 Finalmente appareceu Jesus aos onze, a tempo que elles estavam á meza; e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração; pois não haviam dado credito aos que o virão resuscitado.

15 E disse-lhes; Ide por todo o Mundo, prégai o Evangelho a toda a creatura.

16 O que crer, e for baptizado, será salvo: o que porém não crer, será condemnado.

17 E estes sinaes seguirão aos que creem: Expulsarão os demonios em meu Nome; fallarão novas linguas:

18 Manusearão as serpentes: e se beberem alguma potágem mortifera, não lhes fará mal: porão as mãos sobre os enfermos, e sararão.

19 E na realidade o Senhor Jesus, depois de assim lhes haver fallado, foi assumpto ao Ceo, onde está assentado á mão direita de Deos.

20 E elles tendo partido, prégarão em toda a parte, cooperando com elles o Senhor, e confirmando a sua pregação com os milagres que a acompanhavam.

O SANTO EVANGELHO DE JESU CHRISTO

SEGUNDO S. LUCAS.

CAPITULO I.

Prefação do Evangelista. Promette Gabriel hum filho a Zacarias. Fica este mudo em castigo da sua incredulidade. Annunciação de Maria Santissima para ser Mãe de Deos. Visita a Isabel. Cantico da Senhora. Nascimento do Baptista. Recobra Zacarias a fallar. O seu cantico.

POIS que forão na verdade muitos os que emprehendêram pôr em ordem a narração das cousas, que entre nós se virão cumpridas:

2 Como no-las referirão os que dês do principio as virão com seus proprios olhos, e que forão ministros da palavra:

3 Pareceo-me tambem a mim, Excellentissimo Theófilo, depois de me haver diligentemente informado de como todas ellas passarão dês do principio, dar-te por escrito a serie dellas,

4 Para que conheças a verdade daquellas cousas em que tens sido instruido.

5 Houve em tempo de Herodes, Rei de Judéa, hum Sacerdote por nome Zacarias, da turma de Abias, e sua mulher era da familia de Aarão, e tinha por nome Isabel.

6 E ambos erão justos diante de Deos, caminhando irreprehensivelmente em todos os Mandamentos e Preceitos do Senhor,

S. LUCAS I.

7 E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos se achavam em idade avançada.

8 Succedeo pois que, exercendo Zacarias diante de Deos o cargo do Sacerdocio, na ordem da sua turma,

9 Cahio-lhe por sorte, segundo o costume que havia entre os Sacerdotes, entrar no Templo do Senhor a offerecer o incenso:

10 E estava toda a multidão do Povo fazendo oração da parte de fóra, a tempo que se offercia o incenso.

11 E appareceo a Zacarias hum Anjo do Senhor, posto em pé da parte direita do Altar do incenso.

12 O que vendo Zacarias, ficou todo turbado, e foi grande o temor que o assaltou.

13 Mas o Anjo lhe disse: Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração: e Isabel tua mulher te parará hum filho, e pôr-lhe-has o nome de João:

14 E te encherás de gosto, e de alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento:

15 Porque elle será grande diante do Senhor: e não beberá vinho, nem outra alguma bebida que possa embriagar, e já des do ventre de sua mãe será cheio do Espirito Santo:

16 E converterá muito dos filhos de Israel ao Senhor seu Deos:

17 E o mesmo irá adiante d'elle no espirito e virtude de Elias: para reunir os torações dos pais aos filhos, e reduzir os incredulos á prudencia dos justos, para preparar ao Senhor hum Povo perfeito.

18 E disse Zacarias ao Anjo: Por donde conhecerei eu a verdade dessas cousas? porque eu sou velho, e minha mulher está avançada em annos.

19 E respondendo o Anjo, lhe disse: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deos: e que fui enviado para te fallar, e te dar esta boa nova.

20 E desde agora ficarás mudo, e não poderás fallar até o dia, em que estas cousas succedão, visto que não deste credito ás minhas palavras, que se não de cumprir a seu tempo.

21 E o povo estava esperando a Zacarias: e maravilhava-se de ver que elle se demorava no Templo.

22 E quando sahio não lhes podia fallar, e entenderão que havia tido no Templo alguma visão. E elle lho significava por acenos, e ficou mudo.

23 E aconteceu que, depois de se terem acabado os dias do seu ministerio, retirou-se Zacarias para sua casa:

24 E algum tempo depois concebeo Isabel sua mulher, que por cinco mezes se deixou estar escondida, dizendo:

25 Isto he a graça que o Senhor me fez, nos dias em que attendeo a tirar o meu opprobrio dentre os homens.

26 E estando Isabel no sexto mez, foi enviado por Deos o Anjo Gabriel a hum Cidade de Galiléa, chamada Nazareth,

27 A hum Virgem desposada com hum varão, que se chamava José, da Casa de David, e o nome da Virgem era Maria.

28 Entrando pois o Anjo onde ella estava, disse-lhes: Deos te salve, cheia de graça: o Senhor he contigo: Bendita és tu entre as mulheres.

29 Ella como o ouviu, turbouse do seu fallar, e discorria pensativa, que saudação seria esta.

30 Então o Anjo lhe disse: Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deos:

31 Eis conceberás no teu ventre, e parirás hum filho, e pôr lhe-has o nome de JESUS:

32 Este será grande, e será chamado Filho do Altissimo, e o Senhor Deos lhe dará o Throno de seu pai David: e reinará eternamente na Casa de Jacob,

33 E o seu Reino não terá fim.

34 E disse Maria ao Anjo: Como se fará isso, pois eu não conheço varão?

35 E respondendo o Anjo, lhe disse: O Espirito Santo descerá sobre ti, e a virtude do Altissimo te cobrirá da sua sombra. E por isso mesmo o Santo, que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deos.

36 Que, ahí tens tu a Isabel tua parenta, que até concebeo hum filho na sua velhice: e este he o sexto mez da que se diz esteril:

37 Porque a Deos nada he impossivel.

38 Então disse Maria: Eis-aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra. E o Anjo se apartou della.

39 E naquelles dias, levantando-se Maria, foi com pressa ás montanhas, a hum Cidade de Judá:

40 E entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel.

41 E aconteceu que tanto que Isabel ouviu a saudação de Maria, deo o Menino saltos no seu ventre: e Isabel ficou cheia do Espirito Santo:

42 E bradou em alta voz, e disse: Benta és tu entre as mulheres, e bento he o fruto do teu ventre.

43 E donde a mim esta dita, que venha visitar-me a que he Mãe de meu Senhor.

44 Porque assim que chegou a voz da tua saudação aos meus ouvidos, logo

o menino deo saltos de prazer no meu ventre:

45 E bemaventurada tu, que creste, porque se hão de cumprir as cousas, que da parte do Senhor te forão ditas.

46 Então disse Maria;

A minha Alma engrandece ao Senhor.

47 E o meu espirito se alegrou por extremo em Deos meu Salvador.

48 Por elle ter posto os olhos na baixaza de sua escrava: porque eis-ahi de hoje em diante me chamarão bemaventurada todas as gerações.

49 Porque me fez grandes cousas o que he o Poderoso: e santo o seu Nome.

50 E a sua misericordia se estende de geração a geração sobre os que o temem

51 Elle manifestou o poder do seu braço: dissipou os que no fundo do seu coração formavão altivos pensamentos:

52 Depoz do Throno os poderosos, e elevou os humildes.

53 Encheo de bens os que tinham fome: e despidio vazios os que erão ricos.

54 Tomou debaixo da sua protecção a Israel seu servo, lembrado da sua misericordia.

55 Assim como o tinha promettido a nossos pais, a Abrahão, e á sua posteridade para sempre.

56 E ficou Maria com Isabel perto de tres mezes: depois dos quaes voltou para sua casa.

57 Mas a Isabel se lhe chegou o tempo de parir, e pario hum filho.

58 E ouvirão os seus visinhos, e parentes, que o Senhor havia assinalado com ella a sua misericordia, e se congratulavão com ella.

59 E aconteceu que ao oitavo dia vi-erão circumcidar ao Menino, e lhe querião pôr o nome de seu pai Zacarias.

60 E respondendo sua mãe, disse: de nenhuma sorte, mas será chamado João.

61 E responderão-lhe: Ninguem ha na tua geração que tenha este nome.

62 E perguntavão por acenos ao pai do menino, como queria que se chamasse.

63 E pedindo huma taboinha escreveo, dizendo: João he o seu nome. E todos se enchêrão de assombro.

64 E logo foi aberta a sua boca, e a sua lingua, e fallava bemdizendo a Deos.

65 E o temor se apoderou de todos os visinhos delles: e se divulgáráo todas estas maravilhas por todas as montanhas da Judéa:

66 E todos os que as ouvião, as conservavão no seu coração dizendo: Quem julgais vós que virá a ser este menino? Porque a mão do Senhor era com elle.

67 E Zacarias seu pai foi cheio do Espirito Santo: e profetizou, dizendo:

68 Bemdito seja o Senhor Deos de Israel, porque visitou, e fez a redenção de seu Povo.

69 E porque nos suscitou hum Salvador poderoso, na Casa de seu servo David.

70 Segundo o que elle tinha promettido por boca dos seus Santos profetas, que vivêrão nos seculos passados:

71 Que nos havia de livrar de nossos inimigos, e das mãos de todos os que nos tivessem odio:

72 Para exercitar a sua misericordia a favor de nossos pais: e lembrar-se do seu santo pacto.

73 Segundo o juramento, que elle fez a nosso pai Abrahão, de que elle nos faria esta graça:

74 Para que livres das mãos de nossos inimigos, o sirvamos sem temor.

75 Em santidade, e justiça diante delle, por todos os dias da nossa vida.

76 E tu, ó Menino, tu serás chamado o Profeta do Altissimo: porque irás ante a face do Senhor a preparar os seus caminhos.

77 Para se dar ao seu Povo o conhecimento da salvação: a fim de que elle receba o perdão de seus peccados:

78 Pelas entranhas de misericordia do nosso Deos: com que lá do alto nos visitou este Sol no Oriente:

79 Para allumiar os que vivem de assento nas trévas, e na sombra da morte: para dirigir os nossos pés no caminho da paz.

80 Ora o Menino crescia, e se fortificava do espirito: e habitava nos desertos até o dia, em que se manifestou a Israel.

CAPITULO II.

O Edicto de Augusto obriga a José, e a Maria sua Esposa a irem a Belém. Para a Virgem Mãe o Salvador. Os pastores avisados por hum Anjo vem adorallo. Circumcida-se o Menino, e põe-se-lhe o Nome de Jesus. Vai sua Mãe aprescatallo no Templo. Simeão recebe a Jesus nos braços, e prediz a sua Paixão. Assiste tambem Anna Profetisa. Jesus de doze annos seatado entre os Doutores. Torna de Jerusalem para Nazareth com seus Pais, a quem vive subordinado.

E ACONTECEO naquelles dias, que sahio hum Edicto emanado de Cesar Augusto, para que fosse alistado todo o Mundo.

2 Este primeiro alistamento foi feito por Cyrino, Governador da Syria:

3 E hião todos a alistar-se cada hum á sua Cidade.

4 E subio tambem José de Galiléa, da Cidade de Nazareth á Judéa, á Ci-

dade de David, que se chamava Belém: porque era da casa, e familia de David,

5 Para se alistar com a sua Esposa Maria, que estava pejada.

6 E estando alli, aconteceu completarem-se os dias em que havia de parir.

7 E pario a seu Filho Primogenito, e o enfaçou, e o reclinou em huma mangedoura: porque não havia lugar para elles na estalagem.

8 Ora naquella mesma Comarca havia huns pastores que vigiavam, e revezavam entre si as vigílias da noite, para guardarem o seu rebanho.

9 E eis-que se apresentou junto delles hum Anjo do Senhor, e a claridade de Deos os cercou de refulgente luz, e tiveram grande temor.

10 Porém o Anjo lhes disse: Não temais: porque eis-aqui vos venho annunciar hum grande gozo, que o será para todo o Povo:

11 E he que hoje vos nasceo na Cidade de David o Salvador, que he o Christo Senhor.

12 E este he o sinal que vo-lo fará conhecer: Achareis hum Menino envolto em pannos, e posto em huma mangedoura.

13 E subitamente appareceo com o Anjo huma multidão numerosa da Milicia Celestial, que louvavam a Deos, e dizião:

14 Gloria a Deos no mais alto dos Ceos, e paz na terra aos homens, a quem elle quer bem.

15 E aconteceu que, depois que os Anjos se retirarão delles para o Ceo, fallavam entre si os pastores, dizendo: Passemos até Belém, e vejamos que he isto que succedeo, que he o que o Senhor nos mostrou.

16 E forão com grande pressa: e acharão a Maria, e a José, e ao Menino posto em huma mangedoura.

17 E vendo isto conhecêrão a verdade do que se lhes havia dito ácerca deste Menino.

18 E todos os que ouvirão se admirarão: e tambem do que lhes haviam referido os pastores.

19 Entretanto Maria conservava todas estas cousas, conferindo lá no fundo do seu coração homas com outras.

20 E os pastores voltarão glorificando, e louvando a Deos, por tudo o que tinham ouvido, e visto, que era conforme ao que se lhes tinha dito.

21 E depois que forão cumpridos os oito dias para ser circumcidado o Menino: foi-lhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o Anjo, antes que fosse concebido no ventre de sua Mãe.

22 E depois que forão concluidos os dias da purificação de Maria, segundo a Lei de Moysés, o levirão a Jerusalem, para o apresentarem ao Senhor,

23 Segundo o que está escrito na Lei do Senhor: Todo o filho macho, que for primogenito, será consagrado ao Senhor:

24 E para offerecerem em sacrificio, conforme ao que está mandado na Lei do Senhor, hum par de rolas, ou dous pombinhos.

25 E havia então em Jerusalem hum homem chamado Simeão, e este homem justo, e timorato esperava a consolação d'Israel, e o Espirito Santo estava nelle.

26 E havia recebido resposta do Espirito Santo, que elle não veria a morte, sem ver primeiro ao Christo do Senhor.

27 E veio por espirito ao Templo. E trazendo os pais ao Menino Jesus, para cumprirem com o preceito, segundo o costume da Lei por elle:

28 Então o tomou em seus braços Simeão, e louvou a Deos, e disse:

29 Agora he, Senhor, que tu despedes ao teu servo em paz, segundo a tua palavra:

30 Porque já os meus olhos virão o Salvador, que tu nos deste,

31 O qual aparelhaste ante a face de todos os Povos:

32 Como Lume para ser revelado aos Gentios, e para gloria do teu Povo d'Israel.

33 E seu pai, e mãe estavam admirados daquellas cousas que delle se dizião.

34 E Simeão os abençoou, e disse para Maria sua mãe: Eis-aqui está posto este Menino para ruina, e para salvação de muitos em Israel: e para ser o alvo a que atire a contradicção:

35 E será esta huma espada que trespassará a tua mesma alma, a fim de se descobrirem os pensamentos que muitos terão escondidos nos corações.

36 E havia huma Profetissa chamada Anna, filha de Fanuel, da tribu de Aser: esta havia já chegado a hum idade muito avançada, e tinha vivido sete annos com seu marido, des da sua virgindade.

37 Achava-se esta então viuva, de idade de oitenta e quatro annos: ella não se apartava do Templo: onde servia a Deos de dia e de noite, em jejuns e orações.

38 Ella pois, sobrevindo nesta mesma occasião, dava graças a Deos: e fallava delle a todos os que esperavam a redempção de Israel.

39 E depois que elles derão fima tudo,

segundo o que mandava a Lei do Senhor, voltarão a Galiléa, para a sua Cidade de Nazareth.

40 Entretanto o Menino crescia, e se fortificava, estando cheio de sabedoria: e a graça de Deos era com elle.

41 E seus pais hão todos os annos a Jerusalem no dia solemne da Pascoa.

42 E quando teve doze annos, subindo elles a Jerusalem segundo o costume do dia da festa,

43 E acabados os dias que ella durava, quando voltarão para casa, ficou o Menino Jesus em Jerusalem, sem que seus pais o advertissem.

44 E crendo que elle viria com os da comitiva, andarão caminho de hum dia, e o buscavão entre os parentes e conhecidos.

45 E como o não achassem, voltarão a Jerusalem em busca d'elle.

46 E aconteceu que tres dias depois o acharão no Templo assentado no meio dos Doutores, ouvindo-os, e fazendo-lhes perguntas.

47 E todos os que o ouvião estavam pasmados da sua intelligencia, e das suas respostas.

48 E quando o virão se admirarão. E sua Mãi lhe disse: Filho, porque usaste assim connosco? sabe que teu pai e eu te andavamos buscando cheios de afflicção,

49 E elle lhes respondeo: Para que me buscaveis? não sabeis que importa occupar-me nas cousas que são do serviço de meu Pai?

50 Mas elles não entenderão a palavra ue lhes disse.

51 E desceo com elles, e veio a Nazareth: e estava á obediencia delles. E sua Mãi conservava todas estas palavras no seu coração.

52 E Jesus crescia em sabedoria, e em idade, e em graça diante de Deos, e dos homens.

CAPITULO III.

Em que tempo foi enviado por Deos João Baptista a pregar o Baptismo de penitencia. As suas instruções ao Povo, aos publicanos, e aos soldados. Vem Jesus a ser baptizado por João. Abre-se o Ceo, e o Espirito Santo desce sobre Jesus. Voz do Pai, declarando-o seu Filho. Genealogia de Jesu Christo desde José até Adão.

E NO anno decimo quinto do Imperio de Tiberio Cesar, sendo Poncio Pilatos Governador da Judéa, e Herodes Tetrarca de Galiléa, e seu irmão Philippe Tetrarca de Ituréa, e da provincia de Traconites, e Lysanias Tetrarca de Abilina.

2 Sendo Principes dos Sacerdotes Annás, e Caifás: veio a palavra do Senhor sobre João, filho de Zacarias, no Deserto.

3 E elle foi decorrendo por toda a terra do Jordão, pregando o Baptismo de penitencia para remissão de peccados,

4 Como está escrito no Livro das palavras do Profeta Isaías: Voz do que chama no Deserto: Apparelhai o caminho do Senhor: fazei direitos as suas varédas:

5 Todo o valle será cheio: e todo o monte e cabeça será arrasado: e os mãos caminhos tornar-se-hão direitos: e os escabrosos planos:

6 E todo o homem verá o Salvador enviado por Deos.

7 Dizia pois João ao povo, que vinha para ser por elle baptizado: Raça de víboras, quem vos advertio que fugissecis da ira, que vos está ameaçada?

8 Fazei por tanto frutos dignos de penitencia, e não comeeis a dizer: Nós temos por pai a Abrahão. Porque eu vos declaro, que poderoso he Deos para fazer que destas pedras nasçam filhos a Abrahão.

9 Porque já o machado está posto á raiz das arvores. E assim toda a arvore que não dá bom fruto, será cortada, e lançada no fogo.

10 E lhe perguntavão as gentes, dizendo: Pois que faremos?

11 E respondendo lhes dizia: O que tem duas tunicas dê huma ao que a não tem: e o que tem que comer, faça o mesmo.

12 E vierão tambem a elle Publicanos, para que os baptizasse, e lhe disserão: Mestre, que faremos nós?

13 E elle lhes respondeo: Não cobreis mais que o que vos foi ordenado.

14 Da mesma sorte perguntavão-lhe tambem os soldados dizendo: E nós-outros que faremos? E João lhes respondeo: Não trateis mal, nem opprimais com calumnias pessoa alguma: e dai-vos por contentes com o vosso soldo.

15 E como o povo entendesse, e todos assentassem nos seus corações, que talvez João seria o Christo:

16 Respondeo João, dizendo a todos: Eu na verdade vos baptizo em agua: mas virá outro mais forte do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia dos seus çapatos: elle vos baptizará em virtude do Espirito Santo, e no fogo:

17 Cuja pá está na sua mão, e elle alimpará a sua eira, e recolherá o trigo no seu celeiro, e queimará as palhas em hum fogo que nunca se apaga.

18 E assim annunciava outras muitas cousas ao povo nas suas exhortações.

19 Mas Herodes Tetrarca, sendo por elle reprehendido por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e de todos os males que Herodes havia feito,

20 Acrescentou sobre todos os mais

crimes também este, de mandar metter em hum carcere a João.

21 E aconteceu, que como recebesse o Baptismo todo o Povo, depois de Baptizado também Jesus, e estando em oração, abrio-se o Ceo :

22 E desceo sobre elle o Espirito Santo em fórma corporea, como huma pomba : e souo do Ceo huma voz, que dizia : Tu és aquelle meu Filho especialmente amado, em ti he que tenho posto toda a minha complacencia.

23 E o mesmo Jesus começava a ser quasi de trinta annos, filho, como se julgava, de José, que o foi de Heli, que o foi de Mathat,

24 Que o foi de Levi, que o foi de Melqui, que o foi de Janne, que o foi de José,

25 Que o foi de Mathathias, que o foi de Amós, que o foi de Nahum, que o foi Hesli, que o foi de Nagge,

26 Que o foi de Mahath, que o foi de Mathathias, que o foi de Semei, que o foi de José, que o foi de Judá,

27 Que o foi de Joanna, que o foi de Resa, que o foi de Zorobabel, que o foi de Salathiel, que o foi de Neri,

28 Que o foi de Melqui, que o foi de Addi, que o foi de Cosan, que o foi de Elmadan, que o foi de Her,

29 Que o foi de Jesus, que o foi de Eliezer, que o foi de Jorim, que o foi de Mathat, que o foi de Levi,

30 Que o foi de Simeon, que o foi de Juda, que o foi de José, que o foi de Jona, que o foi de Eliakim,

31 Que o foi de Meléa, que o foi de Menna, que o foi de Mathatha, que o foi de Nathan, que o foi de David,

32 Que o foi de Jessé, que o foi de Obéd, que o foi de Boóz, que o foi de Sálmon, que o foi de Naasson,

33 Que o foi de Aminadáb, que o foi de Arão, que o foi de Ebron, que o foi de Parés, que o foi de Judas,

34 Que o foi de Jacob, que o foi de Isaac, que o foi de Abraham, que o foi de Thare, que o foi de Naccor,

35 Que o foi de Sarug, que o foi de Ragau, que o foi de Faleg, que o foi de Héber, que o foi de Sále,

36 Que o foi de Cainan, que o foi de Arfaxad, que o foi de Sem, que o foi de Noé, que o foi de Lamech,

37 Que o foi de Mathusalem, que o foi de Henoch, que o foi de Jared, que o foi de Mahaleél, que o foi de Cainan :

38 Que o foi de Henos, que o foi de Séth, que o foi de Adão, que foi creado por Deos.

CAPITULO IV.

Jejum, e tentações de Jesu Christo no Deserto. Id, e explica as Escrituras na

Synagoga de Nazareth. Só na sua patria não tem a Profeta estimação. Livra hum endemoninhado em Cafarnaum. Cura de huma febre a sogra de Pedro, e obra outras maravilhas em doentes, e possesos.

CHEIO pois do Espirito Santo voltou Jesus do Jordão : e foi levado pelo Espirito ao Deserto

2 Onde esteve quarenta dias, e foi tentado pelo diabo. E não comeo nada nestes dias : e passados elles, teve fome..

3 Disse-lhe então o demonio : Se és Filho de Deos, dize a esta pedra que se converta em pão.

4 E Jesus lhe respondeo : Está escrito : Que o homem não vive sómente do pão, mas de toda a palavra de Deos.

5 E o demonio o levou a hum alto monte, e lhe mostrou todos os Reinos da redondeza da terra em hum momento de tempo,

6 E lhe disse : Dar-te-hei todo este poder, e a gloria destes Reinos : porque elles me forão dados : e eu os dou a quem bem me parecer.

7 Por tanto, se tu na minha presença prostrado me adorares, todos elles serão teus.

8 E respondendo Jesus, lhe disse : Escrito está : Ao Senhor teu Deos adorarás, e a elle só servirás.

9 Levou-o ainda a Jerusalem, e pôllo sobre o pinnaculo do Templo, e disse-lhes : Se és Filho de Deos, lança-te daqui abaixo.

10 Porque está escrito, que Deos mandou aos seus Anjos que tivessem cuidado de ti, e que te guardassem :

11 E que te sustivessem em seus braços, para não magoares talvez o teu pé em alguma pedra.

12 E respondendo Jesus, lhe disse : Dito está : Não tentarás ao Senhor teu Deos.

13 E acabada toda a tentação, se retirou d'elle o demonio, até certo tempo.

14 E voltou Jesus em virtude do Espirito para Galiléa, e a fama d'elle se divulgou por todo aquelle paiz.

15 E elle ensinava nas Synagogas delles, e era aclamado grande por todos.

16 E veio a Nazareth, onde se havia criado, e entrou na Synagoga, segundo o seu costume em dia de Sabbado, e levantou-se para ler.

17 E foi-lhe dado o Livro do Profeta Isaías. E quando desenrolou o Livro, achou o lugar onde estava escrito :

18 O Espirito do Senhor repousou sobre mim : pelo que elle me consagrou com a sua unção, enviou-me a prégao o Evangelho aos pobres, a sarar aos quebrantados de coração,

19 A annunciar aos cativos redempção,

e aos cegos vista, a pôr em liberdade aos quebrantados para seu resgate, a publicar o anno favoravel do Senhor, e o dia da retribuição.

20 E havendo enroliado o Livro, o deo ao Ministro, e se assentou. E quantos havia na Synagoga tinhão os olhos fixos nelle.

21 E começou elle a dizer-lhes: Hoje se cumprio esta Escritura nos vossos ouvidos.

22 E todos lhe davão testemunho: e se admiravão da graça das palavras que sahião da sua boca, e dizião: Não he este o filho de José?

23 Então lhe disse Jesus. Sem dúvida que vós me applicareis este proverbio: Medico, cura-te a ti mesmo: todas aquellas grandes cousas, que ouvimos dizer, que fizeste em Cafarnaum, faze-as tambem aqui na tua patria.

24 E proseguio: Na verdade vos digo, que nenhum Profeta he bem acceto na sua patria:

25 Na verdade vos digo, que muitas viúvas havia em Israel nos dias de Elias, quando foi fechado o Ceo por tres annos e seis mezes: quando houve huma grande fome por toda a terra:

26 E a nenhuma dellas foi mandado Elias, senão a huma mulher viúva de Sarepta de Sidonia.

27 E muitos leprosos havia em Israel em tempo do Profeta Elizeo: mas nenhum delles foi limpo, senão Naaman de Syria.

28 E todos os que estavam na Synagoga ouvindo isto, se encherão de ira.

29 E levantarão-se, e o lançarão fóra da Cidade: e o conduzirão até ao cume do monte, sobre o qual a sua Cidade estava fundada, para o precipitarem.

30 Mas elle passando pelo meio delles, se retirou.

31 E desceo a Cafarnaum, Cidade de Galiléa, e alli os ensinava nos Sabbados.

32 E elles se espantavão da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

33 E estava na Synagoga hum homem possêdo do espirito immundo, e exclamou em voz alta,

34 Dizendo: Deixa-nos, que tens tu connosco, Jesus Nazareno? vieste a perder-nos? bem sei quem és: Es o Santo de Deos.

35 Mas Jesus o reprehendeo, dizendo: Cal-te, e sahe desse homem. E o demonio, depois de o ter lançado em terra no meio de todos, sahio delle, sem lhe fazer algum mal.

36 E ficarão todos cheios de pavor, e fallavão huns com os outros, dizendo: Que cousa he esta, porque elle com poder

e com virtude manda aos espiritos immundos e estes sahem:

37 E por todos os lugares do paiz corria a fama do seu Nome.

38 E sahindo Jesus da Synagoga, entrou em casa de Simão. Ora a sogra de Simão padecia grandes febres: e pedirão-lhe que se compadecesse della.

39 E inclinando-se em pé sobrella, poz preceito á febre: e a febre a deixou. B ella levantando-se logo, se pôs a servillos.

40 E quando foi Sol posto: todos os que tinhão enfermos de diversas molestias, lhos trazião. E elle pondo as mãos sobre cada hum delles, os sarava.

41 E de muitos sahião os demonios, gritando, e dizendo: Tu és o Filho de Deos: mas elle reprehendendo-os, não permittia que elles tal dissessem: que sabião que elle mesmo era o Christo.

42 E depois que foi dia, tendo sahido, se retirou para hum lugar deserto, e as gentes o buscavão, e forão até onde elle estava: e o detinhão, para que se não apartasse delles.

43 Elle lhes disse: A's outras Cidades he necessario tambem que eu annuncie o Reino de Deos: que para isso he que fui enviado.

44 E andava prégando nas Synagogas de Galiléa.

CAPITULO V.

Jesus prégando na barca de Pedro, a quem manda lançar as redes com feliz successo. Cura hum leproso, e hum paralytico, perdoadando-lhe os peccados. Chama para si a Mattheus, e janta em sua casa. Porque razão come elle com os peccadores, e porque razão não jejuão seus Discipulos.

E ACONTECEO que, atropellando-o a gente, acodia a elle para ouvir a palavra de Deos, e elle estava á borda do lago de Genesareth.

2 E vio duas barcas que estavam á borda do lago: e os pescadores havião saltado em terra, e lavavão as suas redes.

3 E entrando em huma destas barcas, que era de Simão, lhe rogou que o apartasse hum pouco da terra. E estando sentado, ensinava ao povo dês da barca.

4 E logo que acabou de fallar, disse a Simão: Faze-te mais ao largo, e soltai as vossas redes para pescar.

5 E respondendo Simão, lhe disse: Mestre, depois de trabalharmos toda a noite, não apanhámos cousa alguma: porém sobre a tua palavra soltarei a rede.

6 E depois que assim o fizerão, apanhãrão peixe em tanta abundancia, que a rede se lhes rompia.

7 O que os obrigou a dar sinal aos companheiros, que estavam em outra barca, para que os viessem ajudar. E vierão, e encherão tanto ambas as barcas,

que pouco faltava que ellas não fossem ao fundo.

8 O que vendo Simão Pedro, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, que sou hum homem peccador.

9 Porque o espanto o tinha assombrado a elle, e a todos os que se achavão com elle, de ver a pesca de peixes que havião feito.

10 E da mesma sorte havia deixado attonitos a Tiago, e a João, filhos de Zebedeo, que erão companheiros de Simão. Mas Jesus disse a Simão: Não tenhas medo: desta hora em diante serás pescador de homens.

11 E como chegarão a terra com as barcas, deixando tudo, forão-o seguindo.

12 E succedeo que se achava Jesus em huma daquellas Cidades, e eis-que appareceo hum homem cheio de lepra, o qual vendo a Jesus, e lançando-se com o rosto em terra, lhe fez esta rogativa, dizendo: Senhor, se tu queres, bem me podes alimpar.

13 E elle estendendo a mão, lhe tocou, dizendo: Quero: Sê limpo. E no mesmo ponto desappareceo delle a lepra:

14 E o mesmo Jesus lhe mandou que a ninguem o dissesse: mas, Vai, lhe disse, mostra-te ao Sacerdote, e offerce pela tua limpeza, o que foi ordenado por Moysés, para lhes servir de testemunho.

15 Entre tanto se dilatava cada vez mais a fama do seu Nome: e concorrião muitas gentes para o ouvirem, e para serem curadas das suas enfermidades.

16 Mas elle se retirava para o deserto, e se punha em oração.

17 E aconteceu hum dia, que tambem elle se achava sentado ensinando. E estavam igualmente assentados alli huns Fariseos, e Doutores da Lei, que tinham vindo de todas as Aldeias de Galiléa, e de Judéa, e de Jerusalem: e a virtude do Senhor estava prompta para os sarar.

18 E eis-que apparecerão huns homens, que trazião sobre hum leito hum homem, que estava paralytico: e o procuravão introduzir dentro na casa, e pô-lo diante delle.

19 Mas não achando por onde o introduzir por ser muita a gente, subirão ao telhado, e levantando as telhas, deitárão-o abaixo no mesmo leito no meio da casa diante de Jesus.

20 O qual como vio a fê dos homens, disse: Homem, os teus peccados te são perdoados.

21 Então começarão os Escribas, e os Fariseos a discorrer lá consigo dizendo: Quem he este, que diz blasfemias? Quem pôde perdoar peccados, senão só Deos?

22 Mas Jesus, como entendia os pen-

samentos delles, respondendo, lhes disse: Que considerais vós la nos vossos corações?

23 Qual he mais facil, dizer: São te perdoados os peccados: ou dizer: Levanta-te, e anda?

24 Pois para que saibais, que o Filho do Homem tem sobre a terra poder de perdoar peccados, (disse ao paralytico). A ti te digo, levanta-te, toma o teu leito, e vai-te para tua casa.

25 E levantando-se logo á vista delles, tomou o leito em que jazia: e foi para sua casa, engrandecendo a Deos.

26 E ficarão todos pasmados, e engrandecerão a Deos. E penetrarão-se de temor, dizendo: Hoje temos visto prodigios.

27 E depois disto sahio Jesus, e vio sentado no Telonio hum publicano, por nome Levi, e disse-lhe: Segue-me.

28 E elle deixando tudo levantando-se, o seguiu:

29 E Levi lhe deo hum grande banquete em sua casa: aonde concorreo grande número de publicanos, e de outros, que estavam sentados á meza com elles.

30 Porém os Fariseos, e os Escribas delles, murmuravão, dizendo aos Discipulos de Jesus: Porque comeis, e bebeis vós com publicanos, e peccadores?

31 E respondendo Jesus, lhes disse. Os que se achão sãos não necessitão de Medico, mas os que estão enfermos.

32 Eu vim chamar, não os justos, mas os peccadores, á penitencia.

33 Então lhe disserão elles: Porque razão os Discipulos de João, e assim mesmo os dos Fariseos, fazem muitos jejuns, e orações; e os teus comem, e behem?

34 Aos quaes respondeo Jesus: Porventura podeis vós fazer que jejuem os amigos do Esposo, em quanto o Esposo está com elles?

35 Mas lá virão dias nos quaes, quando o Esposo lhes for tirado, então jejuarão naquelles dias.

36 E tambem lhes propôs esta comparação: Ninguém põe remendo de panno nove em vestido velho: porque d'outra sorte rompe-se o panno novo, e o retalho novo não condiz com o velho.

37 Tambem ninguem lança vinho novo em odres velhos: porque de outra sorte fará o vinho novo arrebentar os odres, e entornar-se-ha o mesmo vinho, e perder-se-hão os odres:

38 Mas o vinho novo deve-se recolher em odres novos, e assim tudo se conserva.

39 De mais que ninguem bebendo do vinho velho, quer logo do novo, porque diz: He melhor o velho.

CAPITULO VI.

Os Apostolos colhendo espigas em dia de Sabbado. Jesus os desculpa. No seguinte Sabbado cura o homem da mão resiccada. Passa a noite em oração para escolher os Apostolos. Prêgo no meio do campo as Bemaventuras. Diversos conselhos, e preceitos da Lei nova. A aresta, e a traze no olho. A boa, e a má arvore. O que ouve, e practica o que ouve, levanta edificio sólido.

E ACONTECEO hum dia de Sabbado, chamado segundo primeiro, que como passasse pelas searas, os seus Discipulos cortavão espigas, e macho-cando-as nas mãos, as comião.

2 E alguns dos Fariseos lhes dizião: Porque fazeis o que não he licito nos Sabbados?

3 E respondendo-lhes Jesus, disse: Vós não tendes lido o que fez David, quando teve fome elle, e os que com elle estavam:

4 Como entrou na casa de Deus, e tomou os Pães da Proposição, e comeo delles, e deo aos que vinhão com elle: sendo assim que não podião comer delles, senão só os Sacerdotes?

5 Disse-lhes mais: O Filho do Homem he Senhor tambem do Sabbado mesmo.

6 E aconteeço que tambem outro Sabbado entrou Jesus na Synagoga, e ensinava. E achava-se alli hum homem que tinha resiccada a mão direita.

7 E os Escribas, e os Fariseos o estavam observando, para ver se curava em Sabbado: a fim de terem de que o accusar.

8 Mas Jesus sabia os pensamentos delles: e disse para o homem que tinha a mão resiccada: Levanta te, e põe-te em pé no meio. E levantando-se elle, ficou em pé.

9 E Jesus lhes disse: Perguntovos, se he licito nos Sabbados fazer bem, ou mal: salvar a vida, ou tiralla?

10 Depois correndo a todos com os olhos, disse para o homem: Estende a tua mão. E estendeo-a elle: e foi-lhe restituída a mão.

11 E elles se enchêrão de furor, e fallavão huns com os outros, para ver que farião de Jesus.

12 E aconteeço naquelles dias, que sahio ao monte a orar, e passou toda a noite em oração a Deos.

13 E quando foi dia, chamou os seus Discipulos: e escolheo d'entrelles doze (que chamou Apostolos.)

14 A saber, Simão, a quem deo o sobrenome de Pedro, e André, seu irmão, Tiago, e João, Filippe, e Bartholomeo,

15 Mattheus, e Thomé, Tiago filho de Alfeio, e Simão chamado o Zelador,

16 E Judas irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

17 Descendo depois com elles, parou

numa planície, acompanhado da comitiva de seus Discipulos, e de grande multidão de povo de toda a Judéa, e de Jerusalem, e das terras maritimas assim de Tyro, como de Sidonia,

18 Que tinham concorrido a ouvirle, e para que os sarasse das suas enfermidades. E os que erão vexados dos espiritos immundos, ficavão sãos.

19 E todo o povo fazia diligencia por tocalle: pois sabia delle humã virtude, que os curava a todos.

20 E levantando elle os olhos para seus Discipulos, dizia: Bemaventurados vós os pobres: porque vosso he o Reino de Deos.

21 Bemaventurados os que agora tendes fome: porque vós sereis fartos. Bemaventurados os que agora chorais: porque vós vos rireis.

22 Bemaventurados sereis quando os homens vos aborrecerem, e quando vos separarem, e carregarem de injurias, e rejeitarem o vosso nome como máo, por causa do Filho do Homem.

23 Folgai naquelle dia, e exultai: porque olhai, grande he o vosso galardão no Ceo: porque desta maneira tratavão aos Profetas os pais delles.

24 Mas ai de vós os que sois ricos, porque tendes a vossa consolação.

25 Ai de vós os que estais fartos: porque vireis a ter fome. Ai de vós os que agora rides: porque gemereis, e chorareis.

26 Ai de vós, quando vos louvarem os homens: porque assim fazião aos falsos profetas os pais delles.

27 Mas digo-vos a vós-outros, que me ouvís: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio.

28 Dizei bem dos que dizem mal de vós, e orai pelos que vos calunnião.

29 E ao que te ferir numa face, oferece-lhe tambem a outra. E ao que te tirar a capa, não defendas levar tambem a tunica.

30 E dá a todo aquelle que te pedir: e ao que tomar o que he teu, não lho tomes a pedir.

31 E o que quereis que vos fação a vós os homens, isso mesmo fazei vós a elles.

32 E se vós amais aos que vos amão, que merecimento he o que vós tereis? porque os peccadores tambem amão aos que os amão a elles.

33 E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que merecimento he o que vós tereis? porque isto mesmo fazem tambem os peccadores.

34 E se vós emprestardes áquelles, de quem esperais receber: que merecimento he o que vós tereis? porque tambem os peccadores emprestão huns aos outros, para que se lhes faça outro tanto.

35 Amai pois a vossos inimigos: fazei

bem, e emprestai, sem dahi esperardes nada: e tereis muito avultada recompensa, e sereis filhos do Altissimo, que faz bem aos mesmos que lhe são ingratos e mãos.

36 Sede pois misericordiosos, como tambem vosso Pai he misericordioso.

37 Não julgueis, e não sereis julgados: não condemneis, e não sereis condemnados. Perdoai, e sereis perdoados.

38 Dai, e dar-se-vos-ha: no seio vos metterão huma boa medida, e bem cheia, e bem alcalada, e bem acagulada. Porque qual for a medida de que vós usardes para os outros, tal será a que se use para vós.

39 E poz-lhes tambem esta comparação: Póde acaso hum cego guiar outro cego? não he assim que hum e outro cahirá no barranco?

40 Não he o discipulo sobre o Mestre: mas todo o discipulo será perfeito, se o for como seu Mestre.

41 E porque vês tu huma arêsta no olho de teu irmão, e não reparas na trave, que tens no teu olho?

42 Ou como podes tu dizer a teu irmão: Deixa-me, irmão, tirar-te do teu olho huma arêsta: quando tu não vês que tens no teu huma trave? Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho: e depois verás para tirar a arêsta do olho de teu irmão.

43 Porque não he boa arvore, a que dá frutos máos: nem má arvore, a que dá bons frutos.

44 Por quanto cada arvore he conhecida pelo seu fruto. Porque nem os homens colhem figos dos espinheiros: nem dos abrolhos vindimão uvas.

45 O homem bom, do bom thesouro do seu coração tira o bem: e o homem máo, do máo thesouro tira o mal. Porque do que está cheio o coração, disse he que falla a boca.

46 Mas porque me chamais vós, Senhor, Senhor: e não fazeis o que eu vos digo?

47 Todo o que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as põe por obra: eu vos mostrarei a quem elle he semelhante:

48 He semelhante a hum homem, que edifica huma casa, o qual cavou profundamente, e poz o fundamento sobre huma rocha: e quando veio huma enchente d'aguas, deo impetuosamente a inundação sobre aquella casa, e não pôde movella: porque estava fundada sobre rocha.

49 Mas o que ouve, e não obra: he semelhante a hum homem que fábrika a sua casa sobre terra levadiça: na qual bateo com violencia a corrente do rio, e logo cahio: e foi grande a ruina daquella casa.

CAPITULO VII.

Grande fê do Centurião. Cura Jesus o seu criado. Resuscita o filho de huma viuva

de Naim. Envia o Baptista seus Discipulos a Jesus. Obra Jesus muitos milagres em sua presença. Faz grandes elogios ao Baptista, e compara os Judeos aos meninos, que jogão no terreiro. Huma mulher peccadora banha com as suas lagrimas os pés a Jesus. Elle a defende, e lhe perdoa seus peccados

E DEPOIS que Jesus acabou de fazer soar todos estes discursos aos ouvidos do Povo, entrou em Cafarnaum.

2 E achava-se alli gravemente enfermo, já quasi ás portas da morte, o criado de hum Centurião: que era muito estimado d'elle.

3 E quando ovio fallar de Jesus, enviou a elle huns Anciãos dos Judeos, rogando-lhe que viesse a sarar o seu criado.

4 E elles logo que chegarão a Jesus, lhe fazião grandes instancias, dizendo-lhe: He pessoa que merece que tu lhe faças este favor:

5 Porque he amigo da nossa gente: e elle mesmo nos fundou huma Synagoga.

6 Hia pois Jesus com elles. E quando se achava já perto da casa, lhe mandou o Centurião dizer por seus amigos este recado: Senhor, não te fatigues: Porque eu não sou digno de que tu entres em minha casa:

7 Por essa razão nem eu me achei digno de te ir buscar: mas dize tu huma só palavra, e o meu criado será salvo:

8 Porque tambem eu sou hum Official subalterno, que tenho soldados ás minhas ordens: e digo a hum, vai acolá, e elle vai: e a outro vem cá, e elle vem: e ao meu servo, fazo isto, e elle o faz.

9 O que ouvindo Jesus, ficou admirado: e voltando-se para o povo que o hia seguindo, disse: Em verdade vos affirmo, que nem em Israel tenho achado fê tamanha.

10 E voltando para casa os que haviam sido enviados, acharão que estava são o criado, que estivera doente.

11 E aconteceu isto: no dia seguinte caminhava Jesus para huma Cidade chamada Naim: e hão com elle seus Discipulos, e muito povo.

12 E quando chegou perto da porta da Cidade, eis-que levavão hum defunto a sepultar, filho unico de sua mãe, que já era viuva: e vinha com ella muita gente da Cidade.

13 Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ella, disse-lhe: Não chiores.

14 E chegou-se, e tocou no esquite. (Pararão logo os que o levavão) Então disse elle: Moço, eu te mando, levanta-te.

15 E se sentou o que havia estado

morto, e começou a fallar. E Jesus o entregou a sua mão.

16 Pelo que se apoderou de todos o temor: e glorificavão a Deos, dizendo: Hum grande Profeta se levantou entre nós: e visitou Deos o seu Povo.

17 E a fama deste milagre correu por toda a Judea, e por toda a Comarca.

18 E referirão a João os seus Discipulos todas estas cousas.

19 E João chamou a dous de seus Discipulos, e os enviou a Jesus, dizendo: E's tu o que has de vir, ou he outro o que esperamos?

20 E como viessem estes homens a elle, lhe disserão: João Baptista nos enviou a ti, para te perguntar: E's tu o que has de vir, ou he outro o que esperamos?

21 (E naquella mesma hora curou Jesus a muitos de enfermidades, e de chagas, e de espiritos malignos, e deo vista a muitos cegos.)

22 Depois dando a sua resposta, lhe disse: Ide referir a João, o que tendes ouvido, e visto: Que os cegos vem, os coxos andão, os leprosos ficão limpos, os surdos ouvem, os mortos resuscitão, aos pobres he annunciado o Evangelho:

23 E que he bemaventurado todo aquelle que se não scandalizar a meu respeito.

24 E partidos que forão os mensageiros de João, começou Jesus a fallar delle ao Povo, dizendo: Que fostes vós ver ao Deserto? hum cana sacudida do vento.

25 Mas que fostes vós ver? hum homem vestido de roupas delicadas? Bem vedes que os que vestem roupas preciosas, e vivem em delicias, são os que vivem nos Palacios dos Reis.

26 Mas que fostes vós ver? hum Profeta? Na verdade vos digo, e mais que Profeta:

27 Este he aquelle, de quem está escrito: Eis-ahi envio eu o meu Anjo, diante da tua face, que preparará o teu caminho diante de ti.

28 Porque eu vos declaro: Que entre os nascidos de mulheres não ha maior Profeta, que João Baptista, mas o que he menor no Reino de Deos, he maior do que elle.

29 E todo o povo, e os Publicanos, que tinhão sido baptizados com o baptismo de João, dêrão gloria a Deos, ouvindo este discurso.

30 Porém os Fariseos, e os Doutores da Lei desprezarão o designio de Deos em damno de si mesmos, em não se terem feito baptizar por elle.

31 Então disse o Senhor: Pois a quem direi que se assemelhão os homens desta geração? e a quem se parecem elles?

32 São semelhantes aos meninos, que

estão sentados no terreiro, e que fallão^o huns para os outros, e dizem: Nós temos cantado ao som da gaita por vos divertir, e vós não bailastes: temos cantado em ar de lamentação, e vós não chorastes.

33 Porque veio João Baptista, que nem comia pão, nem bebia vinho, e dizeis: Elle está possesso do demonio.

34 Veio o Filho do Homem, que come, e bebe, e vós dizeis: Vejão o homem glotão, e amigo de vinho, que acompanha com publicanos, e peccadores.

35 Mas a sabedoria foi justificada por todos os seus filhos.

36 E lhe rogava hum Fariseo que fosse a comer com elle. E havendo entrado em casa do Fariseo, se sentou á meza.

37 E no mesmo tempo hum mulher peccadora, que havia na Cidade, quando soube que estava á meza em casa do Fariseo, levou hum redoma de alabastro cheia de balsamo:

38 E pondo-se a seus pés por detrás delle, começou a rogar-lhe com lagrimas os pés, e os enxugava com os cabellos da sua cabeça, e lhe beijava os pés, e os ungia com o balsamo.

39 E quando isto vio o Fariseo, que o tinha convidado, disse lá consigo fazendo este discurso: Se este homem fora Profeta, bem saberia quem, e qual he a mulher que o toca: porque he peccadora.

40 Então respondendo Jesus lhe disse: Simão, tenho que te dizer hum cousa. E elle respondeo: Mestre, dize-a.

41 Hum crédor tinha dous devedores: hum lhe devia quinhentos dinheiros, e outro cincoenta.

42 Porém não tendo os taes com que pagarem, remittio-lhes elle a ambos a divida. Qual pois o ama mais?

43 Respondendo Simão, disse: Creio que aquelle, a quem o crédor perdou maior quantia. E Jesus lhes disse: Julgaste bem.

44 E voltando para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, não me deste agua para os pés: mas esta com as suas lagrimas regou os meus pés, e os enxugou com os seus cabellos.

45 Não me deste osculo: mas esta, desde que entrou, não cessou de me beijar os pés.

46 Não ungiste a minha cabeça com balsamo: e esta com balsamo ungiu os meus pés.

47 Pelo que te digo: Que perdoados lhe são seus muitos peccados, porque amou muito. Mas ao que menos se perdôa, menos ama.

48 E disse-lhe a ella: Perdoados te são teus peccados.

49 E os que comião alli começarão a

dizer entre si: Quem he este que até perdoa peccados?

50 E Jesus disse para a mulher: A tua fê te salvou: vai-te em paz.

CAPITULO VIII.

A parábola do sementeiro, que Jesus explica aos seus Apostolos. Quaes são os que elle tem por mães, e por irmãos. Faz acalmar huma tempestade. Livra hum possôse de huma legião de demonios. Tocando a orla do vestido de Jesus, recobra saude huma mulher, que padecia hum fluxo de sangue. Resurreição da filha de Jairo.

E ACONTECEO depois, que Jesus caminhava por Cidades, e Aldeias pregando, e annunciando o Reino de Deos: e os doze com elle,

2 E tambem algumas mulheres, que elle tinha livrado de espiritos malignos, e de enfermidades: Maria, que se chama Magdalena, da qual Jesus havia expellido sete demonios,

3 E Joanna mulher de Cuza, Procurador de Herodes, e Susanna, e outras muitas, que lhe assistião de suas posses.

4 E como houvesse concorrido hum crescido número de povo, e acodissemolicitos a elle das Cidades, lhes disse Jesus por semelhança:

5 Sahio o que semêa, a semear o seu grão: e ao semeallo, huma parte cahio junto ao caminho, e foi pizada, e a comêrão as aves do Ceo.

6 E outra cahio sobre pedregulho: e quando foi nascida se seccou, porque não tinha humidade.

7 E outra cahio entre espinhos, e logo os espinhos que nascêrão com ella, a affogão.

8 E outra cahio em boa terra: e depois de nascer, deo fruto, cento por hum, Dito isto, começou a dizer em alta voz: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.

9 Então os seus Discipulos lhe perguntarão, que queria dizer esta parábola.

10 Elle lhes respondeo: A vós foi-vos concedido conhecer o mysterio do Reino de Deos, mas aos outros se lhes falla por parabolos: para que vendo não vejão, e ouvindo não entendão.

11 He pois este o sentido da parábola: A semente he a palavra de Deos.

12 A que cahe á borda do caminho, são aquelles que a ouvem: mas depois vem o diabo, e tira a palavra do coração delles, porque não se salvem crendo.

13 Quanto á que cahe em pedregulho: significa os que recebem com gosto a palavra, quando a ouvirão: e estes não tem raizes: porque até certo tempo crem, e no tempo da tentação voltão atrás.

14 E a que cahio entre espinhos: estes são os que a ouvirão, porém indo por diante, ficão suffocados dos cuidados, e

das riquezas, e deleites desta vida, e não dão fruto.

15 Mas a que cahio em boa terra: estes são os que ouvindo a palavra com coração bom, e muito são, a retêm, e dão fruto pela paciencia.

16 Ninguém pois accende huma luzerna, e a cobre com alguma vasilha, ou a põe debaixo da cama: põe a sim sobre hum candieiro, para que vejão a luz os que entrão.

17 Porque não ha cousa encoberta, que não haja de ser manifestada: nem escondida, que não haja de saber-se, e fazer-se publica.

18 Vede pois como ouvis. Porque aquelle que tem, lhe será dado: e ao que não tem, ainda aquillo mesmo que entende ter, lhe será tirado.

19 E vierão ter com elle sua mãe, e seus irmãos, e não podião chegar a elle, pela muita gente.

20 E vierão-lhe dizer: Tua mãe, e teus irmãos estão lá fóra, querem-te ver.

21 Elle respondendo, lhes disse: Minha mãe, e meus irmãos são aquelles, que ouvem a palavra de Deos, e a põem por obra.

22 E aconteceu isto n'hum daquelles dias: que entrou elle, e os seus Discipulos em huma barca, e lhes disse: Passemos a outra ribeira do Lago. E elles partirão.

23 E em quanto elles hião navegando, dormio Jesus, e levantou-se huma tempestade de vento sobre o Lago, e se encheo d'agua, e perigavão.

24 E chegando-se a elle o despertarão, dizendo: Mestre, nós perecemos. Elle levantando-se, increpou ao vento, e a tempestade da agua, e logo tudo cessou: e veio bonança.

25 Disse-lhes então Jesus: Onde está a vossa fê? Elles cheios de temor se admirarão, dizendo huns para os outros: Quem cuidas que he este, que assim manda aos ventos, e ao mar, e elles lhe obedecem?

26 E navegarão para a terra dos Gerasenos, que está fronteira á Galiléa.

27 E logo que saltou em terra, veio ter com elle hum homem, que estava endemoninhado havia já muitos tempos, e não vestia roupa alguma, nem habitava em casa; senão nos sepulcros.

28 Este, logo que vio a Jesus, prostrouse diante delle: e gritando muito alto, disse: Que tens tu comigo, Jesus Filho de Deos Altissimo? peço-te que me não atormentes.

29 Porque Jesus mandava ao espirito immundo, que sabbisse do homem. Porque havia muitos tempos que o arrebatava, e ainda que o guardassem prezo em cadeias, e grilhões, logo rompia as cadeias, e agitado do demonio, fugia para os desertos.

30 E fez-lhe Jesus esta pergunta, di-

zendo: Que nome he o teu? Elle então respondeu: Legião: porque erão em grande número os demonios que tinham entrado nelle.

31 E estes lhe pedirão que os não mandasse ir para o abyssmo.

32 Ora andava alli pastando no monte hum grande manada de pórcos: e lhe rogavão, que lhes permittisse entrar nelles. E Jesus lho permittio.

33 Sahirão pois do homem os demonios, e entrãrão nos pórcos: e logo a manada dos pórcos se arrojou por hum despenhadeiro impetuosamente no lago, e alli ficou toda afogada.

34 Quando isto virão os porqueiros, fugirão, e forã-no contar ás Cidades, e pelas granjas.

35 E sahirão a ver o que havia acontecido, e vierão ter com Jesus: e acharão a seus pés sentado, já vestido, e em seu juizo ao homem, de quem havião sahido os demonios, e tiverão grande medo.

36 E os que havião presenciado o que tinha succedido, lhes contarão tambem como o possêso fora livrado da legião:

37 E toda a gente do territorio dos Gerasenos, pedio a Jesus que se retirasse delles: porque estavam possuidos de grande medo. Pelo que elle embarcando-se, se retirou de volta.

38 E pedia-lhe o homem, de quem tinham sahido os demonios, que o deixasse estar com elle. Porém Jesus o despedio, dizendo:

39 Volta para tua casa, e conta as grandes cousas, que Deos te fez. E foi publicando por toda a Cidade as singulares graças, que lhe fizera Jesus.

40 E aconteceu, que tendo voltado Jesus, o recebêrão as gentes: pois todos o estavam esperando.

41 E eis-que veio hum homem chamado Jairo, que era Principe da Synagoga: e lançou-se aos pés de Jesus, pedindo-lhe que viesse a sua casa,

42 Porque tinha hum filha unica que teria doze annos, e esta estava morrendo. E succedeo que em quanto hia Jesus caminhando, molestavão-no os apertões do Povo.

43 E hum mulher padecia fluxo de sangue havia doze annos, e tinha despendido com Medicos todo o seu cabedal, sem poder de nenhum delles ser curada:

44 Chegou por detrás, e tocou a orla do vestido de Jesus: e no mesmo instante lhe parou o fluxo de sangue.

45 Disse então Jesus: Quem he, que me tocou? E respondendo todos que nenhum fôra, disse Pedro, e os que com elle estavam: Mestre, as gentes te apertão, e opprimem, e ainda perguntas: Quem he que me tocou?

46 Replicou todavia Jesus: Alguem me tocou: porque eu conheci, que de mim sahia hum virtude.

47 Quando a mulher se vio assim descoberta, veio toda tremendo, e se prostrou aos pés de Jesus: e declarou diante de todo o povo a causa, porque lhe havia tocado: e como ficara logo sã.

48 E elle lhe disse: Filha, a tua fê te salvou: vai-te em paz.

49 Ainda elle não tinha acabado de fallar, quando veio hum dizer ao Principe da Synagoga: He morta tua filha, não lhe dês o trabalho de cá vir.

50 Mas Jesus, tendo ouvido esta palavra, disse para o pai da menina: Não temas, crê sómente, e ella será salva.

51 E depois de chegar a casa, mandou que ninguem entrasse com elle, senão Pedro, e Tiago, e João, e o pai, e a mãe da menina.

52 Entretanto todos a choravão, e se ferião de pena. Porém Jesus lhe disse: Não choreis, que a menina não está morta, mas dorme.

53 Mas os que sabião que ella estava morta, zombavão d'elle.

54 Então Jesus tomando-lhe a mão, disse em alta voz: Menina, levanta-te.

55 Então a sua alma tornou ao corpo, e ella se levantou logo. E Jesus mandou que lhe dessem de comer.

56 Ficãrão pois cheios de assombro seus pais, a quem Jesus poz preceito de não contarem a pessoa alguma o que se tinha passado.

CAPITULO IX.

Envia Jesus os seus Apostolos, dando-lhes as instruções, que devião observar. Deixa Herodes vello, movido da fama que d'elle corria. Multiplicação dos cinco pães. Pedro o reconhece por Messias. Prediz Jesus a sua Paixão. Cada hum deve seguiu, levando a sua cruz. A Transfiguração do Senhor. Livra hum menino possêso. Disputão os Apostolos entre si qual era o maior. Zelo mal entendido dos filhos de Zebedeo. Não admittie Jesus a hum certo homem, que o queria seguir: e chama a outro, sem lhe dar tempo para ir enterrar seu pai.

TENDO porém Jesus convocado os doze Apostolos, deo-lhes poder, e autoridade sobre todos os demonios, e virtude de curar enfermidades.

2 Depois enviou-os a pregar o Reino de Deos, e a curar os enfermos.

3 E disse-lhes: Não leveis cousa alguma pelo caminho, nem bordão, nem alforge, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas tunicas.

4 E em qualquer casa, em que entrardes, ficai ahi, e não saiais della.

5 E quando quaesquer vos não quierão

receber: ao sahir dessa Cidade, sacudi até o pó dos vossos pés para servir de testemunho contra elles.

6 Tendo elles pois sahido, andavão de Aldeia em Aldeia prégando o Evangelho, e fazendo curas em todo o lugar.

7 E chegou á noticia de Herodes Tetrarca tudo o que Jesus obrava, e ficou como suspenso, porque dizião.

8 Huns: He João que resurgio dos mortos: e outros: He Elias que appareceo: e outros: He hum dos antigos Profetas que resuscitou.

9 Então disse Herodes: Eu mandei degollar a João: Quem he pois este, de quem eu ouço semelhantes cousas? E buscava occasião de o ver.

10 E tendo voltado os Apostolos, lhe contarão tudo quanto havião feito: e Jesus tomando-os consigo á parte, foi a hum lugar deserto, que he do territorio de Bethsaida.

11 O que ouvindo os povos, o forão seguindo: E Jesus os recebeo, e fallava-lhes do Reino de Deos, e sarava os que necessitavão de cura.

12 Ora o dia tinha começado já a declinar: Quando, chagando a elle os doze, lhe disserão: Despede estas gentes, para que indo elles por estas Aldeias, e granjas da Comarca, se alverguem, e achem que comer: porque aqui estamos em hum lugar deserto.

13 Mes Jesus lhes respondeo: Dai-lhes vós de comer. E replicarão elles: Nós não temos mais do que cinco pães, e dous peixes, senão he que devernos ir comprar mantimento para todo este povo.

14 Porque erão quasi cinco mil homens. Então disse Jesus a seus Discipulos: Fazei-os sentar para comer, divididos em ranchos de cincoenta em cincoenta.

15 E elles assim o executarão. E os fizerão sentar a todos.

16 E tendo tomado Jesus os cinco pães, e dous peixes, levantou os olhos ao Ceo, e os abençoou: e partio, e deo aos seus Discipulos, para que os pozessem diante das gentes.

17 E comerão todos, e ficarão fartos. E levantarão do que lhes sobejou, doze cestos de fragmentos.

18 E aconteceu, que estando só orando, se achavão com elle tambem os seus Discipulos: e Jesus lhes perguntou, dizendo: Quem dizem as gentes que sou eu?

19 E elles responderão, e disserão: Huns dizem que João Baptista, e outros que Elias, e outros, que resuscitou algum dos antigos Profetas.

20 Então lhe disse Jesus: E vós, quem dizem que sou eu? Respondendo Simão Pedro, disse: O Christo de Deos.

21 Elle então ameaçando-os mandou que o não dissessem a ninguem,

22 Dizendo: He necessario que o Filho do Homem padeça muitas cousas, e que seja rejeitado dos Anciãos, e dos Principes dos Sacerdotes, e dos Escribas, e que seja entregue á morte, e que resuscite ao terceiro dia.

23 E dizia a todos: Se alguém quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua Cruz cada dia, e siga-me.

24 Porque o que quizer salvar a sua alma, virá a perdella: e quem perder a sua alma por amor de mim, salvalla ha:

25 Porque, que aproveita hum homem, se grangear todo o Mundo, quando se perde a si mesmo e se faz damno a si?

26 Porque se alguém se envergonhar de mim, e das minhas palavras: tambem o Filho do Homem se envergonhará d'elle, quando vier na sua magestade, e na de seu Pai, e Santos Anjos.

27 E digo-vos na verdade: que dos que aqui se achão alguns ha, que não hão de gostar a morte, até não verem o Reino de Deos.

28 E aconteceu, que passados quasi oito dias depois que disse estas palavras, tomou Jesus consigo não só a Pedro, mas a Tiago, e a João, e subio a hum monte a orar.

29 E em quanto orava, pareceo todo outro o seu rosto: e fez-se o seu vestido alvo e brilhante.

30 E eis-que fallavão com elle dous varões. E estes erão Moysés, e Elias,

31 Que apparecerão cheios de magestade: e fallavão da sua sahida deste Mundo, que havia de cumprir em Jerusalem.

32 Entretanto Pedro, e os que com elle estavam, se tinhão deixado opprimir do somno. E despertando virão a gloria de Jesus, e aos dous varões, que com elle estavam.

33 E aconteceu que ao tempo que se apartarão d'elle, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom he que nós aqui estejamos: e façamos tres tendas, huma para ti, e outra para Moysés, e outra para Elias: não sabendo o que dizia.

34 E quando elle estava ainda dizendo isto, veio huma nuvem, e os cobrio: e tiverão medo, entrando elles na nuvem.

35 E sahio huma voz da nuvem, dizendo: Este he áquelle meu Filho especialmente amado, ouvi-o.

36 E ao sahir esta voz, acharão só a Jesus. E elles se calarão, e a ninguem disserão naquelles dias cousa alguma das que tinhão visto.

37 E succedeo no dia seguinte que descendo elles do monte, lhes veio sahir ao encontro huma grande multidão de gente.

38 E eis-que hum homem da turba clamou, dizendo: Mestre, rogo-te que ponhas os olhos em meu filho, porque he o unico que tenho:

39 E eis-que hum espirito se apodera delle, e subitamente dá gritos, e o lança por terra, e o agita com violencia fazendo-o escumar, e apenas o larga deixando-o feito em pedaços:

40 E pedi a teus Discipulos que o expellissem, e elles não poderão.

41 E respondendo Jesus, disse: O' geração infiel, e perversa, até quando estarei eu convosco, e vos soffrerei? Traze cá o teu filho.

42 E quando este hia chegando, o lançou o demonio por terra, e o agitou com violentas convulsões.

43 Mas Jesus ameaçou ao espirito immundo, e sarou o menino, e o restituiu a seu pai.

44 E pasmavão todos do grande poder de Deos: e admirando-se todos de todas as cousas que fazia, disse Jesus aos seus Discipulos: Ponde vós nos vossos corações estas palavras: O Filho do Homem ha de vir a ser entregue nas mãos dos homens.

45 Mas elles não entendião esta palavra, e lhes era tão obscura, que não na comprehendião: e tinham medo de lhe perguntar ácerca della.

46 Veio-lhes então ao pensamento qual delles era o maior.

47 Mas Jesus vendo o que elles cuidavão nos seus corações, tomou hum menino, e o pôs junto a si,

48 E lhes disse: Todo o que receber este menino em meu Nome, a mim me recebe: e todo o que me receber a mim, recebe áquelle, que me enviou. Porque quem dentre vós todos he o menor, esse he o maior.

49 Então respondendo João, disse: Mestre, nós vimos a hum, que expellia os demonios em teu Nome, e lho vedámos: porque não te segue comnosco.

50 E Jesus lhe disse: Não lho prohibais: porque o que não he contra vós, he por vós.

51 E aconteceu que sendo chegado o tempo da sua Assumpção mostrou elle então hum semblante intrepido, e resolutivo para ir para Jerusalem.

52 E enviou a diante de si mensageiros: e indo elles entrãrão em huma Cidade dos Samaritanos para lhe prevenirem pousada.

53 E não no receberão, por elle dar mostras de que hia para Jerusalem.

54 O que porém tendo visto seus Discipulos Tiago, e João, disserão: Senhor, queres tu que digamos que desça fogo do Céo, e que os consuma?

55 Porém Jesus voltando-se para elles os reprehendeo, dizendo: Vós não sabeis qual he o espirito da vossa vocação.

56 O Filho do Homem não veio a perder as almas, mas a salvallas. E forão para outra povoação.

57 E aconteceu isto: indo elles pelo caminho, veio hum homem, e disse a Jesus: Eu seguir-te-hei, para onde quer que tu fores.

58 Respondeo-lhe Jesus: As raposas tem suas covas, e as aves do Céo tem seus ninhos: mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

59 E a outro disse Jesus: Segue-me: e elle lhe disse: Senhor, permittre-me que vá eu primeiro enterrar a meu pai.

60 E Jesus lhe respondeo: Deixa que os mortos enterrem os seus mortos: e tu vai, e annuncia o Reino de Deos.

61 E disse-lhe outro: Eu, Senhor, seguir-te-hei, mas dá-me licença que eu vá primeiro dispôr dos bens, que tenho em minha casa.

62 Respondeo-lhe Jesus: Nenhum que mette a sua mão ao arado, e olha para trás, he apto para o Reino de Deos.

CAPÍTULO X.

Escolhe Jesus setenta e dous Discipulos, e envia-os a pregar o Evangelho. Poderes, e instruções, que lhes dá. Condennação das Cidades que se não convertêrão com os seus milagres. Cheio de jubilo dá graças ao Eterno Pai, por se haver communicado aos humildes. Que he necessario para hum se salvar. Quem he o nosso proximo. Hospeda Martha a Jesus.

E DEPOIS disto designou o Senhor ainda outros setenta e dous: e mandou-os de dous em dous a diante de si por todas as Cidades, e lugares, para onde elle tinha de ir.

2 E dizia-lhes: Grande he na verdade a messe, e poucos os trabalhadores. Rogai pois ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe.

3 Ide: olhai que eu vos mando como cordeiros entre lobos.

4 Não leveis bolsa, nem alforje, nem calçado, e a ninguem saudeis pelo caminho.

5 Em qualquer casa aonde entrardes, dizei primeiro que tudo: Paz seja nesta casa:

6 E se alli houver algum filho de paz, repousará sobrelle a vossa paz: e senão, ella tornará para vós.

7 E permaneei na mesma casa, comendo, e bebendo do que elles tiverem: porque o trabalhador he digno do seu jornal. Não andeis de casa em casa.

8 E em qualquer Cidade em que entrardes, e vos receberem, comei o que vos pizer diante:

9 E curai os enfermos que nella houver, e dir-lhes-heis: Está a chegar a vós-putros o Reino de Deos.

10 Mas se vós entrardes nalguma Cidade, e vos não receberem, sahindo pelas suas praças, dizei:

11 Vede que até o pó, que se nos pegou da vossa Cidade, sacudimos contra vós: não obstante isto sabeí, que está a chegar a vós-outros o Reino de Deos.

12 Digo-vos, que naquella dia haverá menos rigor para Sodoma, que para a tal Cidade.

13 Ai de ti Corozain, ai de ti Bethsaida: que se em Tyro, e Sidonia se tivessem obrado as maravilhas, que se obrarão em vós, ha muito tempo que ellas terião feito penitencia, cobrindo-se de cilicio, e de cinza.

14 Por isso haverá sem dúvida no dia do Juizo para Tyro e Sidonia menos rigor, que para vós.

15 E tu, Cafernaum que te elevaste até o Ceo, serás submergida até o Inferno.

16 O que a vós ouve, a mim ouve: e o que a vós despreza, a mim despreza. E quem a mim despreza, despreza áquelle que me enviou.

17 Voltarão depois os Setenta e dous muito alegres, dizendo: Senhor, até os mesmos demonios se nos submettem em virtude do teu Nome.

18 E o Senhor lhes respondeo: Eu via cahir do Ceo a Satanás, como hum relampago.

19 Eis-ahi vos dei eu poder de pizardes as serpentes, e os escorpiões, e toda a força do inimigo: e nada vos fará damno.

20 E com tudo sujeitarem-se-vos os espiritos, não he o de que vós vos deveis alegrar; mas sim deveis alegrar-vos de que os vossos nomes estão escritos nos Ceos.

21 Naquella mesma hora exultou Jesus a impulsos do Espirito Santo, e disse: Graças te dou, Pai, Senhor do Ceo e da terra, porque escondeste estas cousas aos sabios, e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Padre: porque assim foi do teu agrado.

22 Todas as cousas me tem sido entregues por meu Pai. E ninguem sabe quem he o Filho, senão o Pai: nem quem he o Pai, senão o Filho, e aquelle a quem o Filho, o quizer revelar.

23 E tendo-se voltado para seus Discipulos, disse: Ditosos olhos aquelles, que vem o que vós vedes.

24 Pois eu vos affirmo, que forão muitos os Profetas, e Reis, que desejãrão ver o que vós vedes, e não o virão: e que desejãrão ouvir o que vós ouvis, e não o ouvirão.

25 E eis-que se levantou hum Doutor

da Lei, e lhe disse para o tentar: Mestre, que hei de eu fazer para entrar na posse da vida eterna?

26 Disse-lhe então Jesus: Que he o que está escrito na Lei? como lês tu?

27 Elle respondendo disse: Amarás ao Senhor teu Deos, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento: e ao teu proximo como a ti mesmo.

28 E Jesus lhe disse: Respondeste bem: fazê isto, e viverás.

29 Mas elle querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem he o meu proximo?

30 E Jesus proseguindo no mesmo discurso, disse: Hum homem baixava de Jerusalem a Jericó, e cahio nas mãos dos ladrões, que logo o despojãrão do que levava: e depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retirãrão deixando-o meio morto.

31 Aconteceo pois, que passava pelo mesmo caminho hum Sacerdote: e quando o vio passou de largo.

32 E assim mesmo hum Levita, chegando perto daquelle lugar, e vendo-o, passou tambem de largo.

33 Mas hum Samaritano, que hia seu caminho, chegou perto delle: e quando o vio, se moveo a compaixão.

34 E chegando-se lhe atou as feridas, lançando nellas azeite, e vinho: e pondo-o sobre a sua cavalgadura, o levou a huma estalagem, e teve cuidado delle.

35 E ao outro dia, tirou dous denarios, e deo-os ao Estalajadeiro, e lhe disse: Tem-me cuidado delle: e quanto gastares de mais, eu to satisfarei, quando voltar.

36 Qual destes tres te parece, que foi o proximo daquelle, que cahio nas mãos dos ladrões?

37 Respondeo logo o Doutor: Aquelle, que usou com o tal de misericordia. Então lhe disse Jesus: Pois vai, e faz tu o mesmo.

38 Eaconteceo, que como fossem de caminho, entrou depois Jesus em huma Aldeia: e huma mulher por nome Martha, o hospedou em sua casa,

39 E esta tinha huma irmã chamada Maria, a qual até sentada aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra.

40 Martha porém andava toda affadigada na contínua lida da casa: a qual se apresentou diante de Jesus, e disse: Senhor, a ti não se te dá que minha irmã me deixasse andar servindo só? dize-lhe pois que me ajude.

41 E respondendo o Senhor lhe disse: Martha, Martha, tu andas muito inquieta, e te embarças com o cuidar em muitas cousas.

42 Entretanto só huma cousa he ne-

cessaria, Maria escolheo a melhor parte, que lhe não será tirada.

CAPITULO XI.

Ensina Jesu Christo a seus Discipulos como devem orar. O que ora com perseverança, consegue o que deseja. O demonio mudo. Attribuem os Judeos a obra do demonio as milagres do Senhor. Refuta elle esta blasfemia. Humu mulher aprega bema-venturada a mãe que o pario, e lhe deu o leite. O prodigio de Jonas. Os Nini-vitas, e a Rainha do Meiodiu condemn-ação os Judeos no dia ultimo. Olho sim-plex, o olho máo. Os Fariseos lavando o exterior, e deixando immundo o interior. Reprehendo Jesus asperamente a sua hypo-crisia, e a dos Doutores da Lei. Elles hão de dar conta do sangue de todos os Profetas.

E ACONTECEO, que estando orando em certo lugar, quando acabou, lhe disse hum dos seus Discipulos: Senhor, ensina-nos a orar, assim como também João ensinou aos seus Discipulos.

2 E Jesus lhes disse: Quando orardes, dizei: Padre, santificado seja a teu Nome. Venha a nós o teu Reino.

3 O pão nosso de cada dia nos dá hoje:

4 E perdoa-nos os nossos peccados, pois que também nós perdoamos a todo o que nos deve. E não nos deixes cahir em tentação.

5 Disse-lhes mais: Se qualquer de vós tiver hum amigo, e for ter com elle á meia noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me tres pães,

6 Porque hum meu amigo acaba de chegar a minha casa de hum jornada, e não tenho que lhe pôr diante,

7 E elle respondendo lá de dentro lhe disser: Não me seas importuno, já está fechada a porta, e os meus criados estão também como eu na cama, não me posso levantar a dar-tos.

8 E se o outro perseverar em bater: digo-vos que no caso que elle senão levantar a dar-lhos, por ser seu amigo, certamente pela sua importunação se levantará, e lhe dará quantos pães houver mister.

9 Por tanto eu vos digo: Pedi, e dar-se-vos-ha: buscai, e achareis: batei, e abri-se-vos-ha.

10 Porque to lo aquelle que pede, recebe: e o que busca, acha: e ao que bate, se lhe abrirá.

11 E se algum de vós-outros pedir pão a seu pai, acaso dar-lhe-ha elle hum pedra? Ou se lhe pedir hum peixe: dar-lhe-ha elle por ventura em lugar de peixe hum serpente?

12 Ou se lhe pedir hum ovo: por ventura dar-lhe-ha hum escorpião?

13 Pois se vós-outros, sendo máos, sa-
be is dar boas dadivas a vossos filhos:

quanto mais o vosso Pai Celestial dar espirito bom aos que lho pedirem?

14 E estava Jesus lançando hum demonio, e era elle mudo. E depois de ter expellido o demonio, fallou o mudo, e se admirarão as gentes.

15 Mas alguns delles disserão: Elle expelle os demonios em virtude de Beelzebub principe dos demonios.

16 O outros pelo tentarem, lhe pedião que lhes mostrasse algum prodigio do Ceo.

17 E Jesus quando vio os pensamentos delles, lhes disse: Todo o Reino dividido contra si mesmo será assolado, e cahirá casa sobre casa.

18 Pois se Satanás está também dividido contra si mesmo, como estará em pe o seu Reino? porque vós dizeis que em virtude de Beelzebub he que eu lanço fora os demonios.

19 Ora se he por virtude de Beelzebub que eu lanço fora os demonios: vossos filhos por virtude de quem os lanço? Por isso elles serão os vossos juizes.

20 Mas se pelo dedo de Deos lanço os demonios: he certo que chegou a vós o Reino de Deos.

21 Quando hum homem valente guarda armado o seu pateo, estão em segurança os bens que possui.

22 Mas se sobrevindo outro mais valente do que elle, o vencer, este lhe tirará todas as suas armas, em que confiava, e repartirá os seus despojos.

23 O que não he comigo, he contra mim: e o que não colhe comigo, desperdica.

24 Quando o espirito immundo tem sahido de hum homem, anda pelos lugares seccos, buscando repouso: e como o não acha, diz: Tornarei para minha casa, donde sahi.

25 E depois de vir, elle a acha varida, e adornada.

26 Vai então, e toma consigo outros sete espiritos piores do que elle, e entrado na casa fazem nella habitação. E vem o ultimo estado deste homem a ser peor do que o primeiro.

27 E aconteceo, que dizendo elle estas palavras: humu mulher levantando a voz do meio do povo lhe disse: Bemaventurado o ventre, que te trouxe, e os peitos a que foste criado.

28 Mas elle respondeo: Antes bemaventurados aquelles que ouvem a palavra de Deos, e a põem por obra.

29 E como o povo vinha concorrendo, começou Jesus a dizer: Esta geração he humu geração perversa. Ella pede hum sinal, e não se lhe dará outro sinal, senão o sinal do Profeta Jonas.

30 Porque assim como Jonas foi hum

signal para os Niniuitas: assim tambem o Filho do Homem o será para esta nação.

31 A Rainha do Meiodia levantar-se-ha no dia do Juizo contra os homens desta nação, e condemnallos ha: porque veio do cabo do Mundo ouvir a sabedoria de Salama: entretanto sabej, que aqui está quem he maior do que Salama.

32 Os Niniuitas levantar-se-hão no dia do Juizo com esta gente, e condemnallão: porque fizerão penitencia ao prégar lha Jonas, entretanto sabej, que aqui está quem he maior do que Jonas.

33 Ninguém accende hum candeia, e a põe em hum lugar escondido, nem debaixo de hum alqueire: mas sobre hum candeiro, para que os que entrão vejão a luz.

34 O teu olho he a luz do teu corpo. Se o teu olho for simples, todo o teu corpo será lucido: se porém for máo, tambem o teu corpo será tenebroso,

35 Olha pois bem que a luz, que he em ti, nao sejão trevas.

36 Se pois o teu corpo for todo lucido, sem ter parte alguma tenebrosa, todo elle será luminoso, e allumiar-te-ha, como hum luzerna de brilhante luz.

37 E quando Jesus estava fallando, pedio-lhe hum Fariseo, que fosse jantar com elle. E havendo entrado se sentou á meza.

38 E o Fariseo começou a discorrer lá consigo mesmo sobre o motivo, porque se não tinha lavado elle antes de comer.

39 E o Senhor lhe disse: Agora vós-outros os Fariseos alimpais o que está por fóra do vaso, e do prato: mas o vosso interior: está cheio de rapina, e de maldade.

40 Nescios, quem fez tudo o que está de fóra, não fez tambem o que está de dentro?

41 Dai com tudo esmola do que he vosso: e eis-ahi que todas as cousas vos ficão sendo limpas.

42 Mas ai de vós Fariseos, que pagais o dizimo da ortelã, e da arruda, e de toda a casta de hervas, e que desprezais a justiça, e o amor de Deos: pois estas erão as cousas, que importava que vós praticasseis, sem entretanto omitirdes aquelloutras.

43 Ai de vós Fariseos, que gostais de ter nas Synagogas as primeiras cadeiras, e de que vos saudem na praça.

44 Ai de vós, que sois como os sepulcros, que não apparecem, e que os homens, qua caminham por cima, não conhecem.

45 Então respondendo hum dos Doutores da Lei, lhe disse: Mestre, tu fallando assim, tambem a nós-outros nos affrontas.

46 Mas Jesus lhe respondeo: Ai de

vós-outros tambem Doutores da Lei: que carregais os homens de obrigações, que elles não podem desempenhár, e vós nem com hum dedo vossos lhes alliviais a carga.

47 Ai de vós, que edificais sepulcros aos Profetas: quando vossos pais fóraõ os que lhes dêraõ a morte.

48 Por certo que bem testemunhais, que consentis nas obras de vossos pais: porque elles na verdade os matáraõ, e vós edificais os seus sepulcros.

49 Por isso tambem disse a Sabedoria de Deos: Mandar-lhes-hei Profetas, e Apostolos, e elles darão a morte a huns, e perseguirão a outros:

50 Para que a esta nação se peça conta do sangue de todos os Profetas, o qual foi derramado dês do principio do Mundo,

51 Dês do sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o Altar, e o Templo. Sim, eu vos declaro, que a esta nação se pedirá conta disto.

52 Ai de vós Doutores da Lei, que depois de terdes arrogado a vós a chave da sciencia, nem vós-outros entrastes, nem deixastes entrar os que vinham para entrar.

53 E como elle lhes fallava desta sorte, começaram os Fariseos, e Doutores da Lei a apertallo com fortes instancias, e a quererem-no fazer calar com a multidão das questões, a que o obrigavão a responder,

54 Armando-lhe desta maneira, laços, e buscando occasião de lhe apanharem da boca alguma palavra, para o accusarem.

CAPITULO XII.

O fermento dos Fariseos. Quem he o de quem devemos ter medo. Blasfemia contra o Espirito Santo. Conforta Jesus Christo os seus Apostolos contra as perseguições. Escusa-se de fazer partilhas entre dous irmãos. O rico, que depois de ajuntar muitos cabedões, morre quando menos o cuida. Não nos devemos inquietar por causa das necessidades desta vida. Qual he o dispenheiro fiel. Jesus vindo ao Mundo a lançar fogo, e a fazer separações. Reprehende os Judeos por não conhecerem o tempo da graça. Que cada hum deve compôr-se com o que lhe he parte.

E COMO se tivessem ajuntado á roda de Jesus muitas gentes, de sorte que huns a outros se atropelavão, começou elle a dizer a seus Discipulos: Guardai-vos do fermento dos Fariseos, que he a hypocrisia.

2 Porque nenhuma cousa ha occulta, que não venha a descobrir-se: e nenhuma ha escondida, que não venha a saber-se.

3 Porque as cousas que dissesstes nas trevas, ás claras serão ditas: e o que fallastes ao ouvido no gabinete, será apregoadado sobre os telhados.

S. LUCAS XII.

4 A vós-outros pois, amigos vos digo: Que não temhais medo daquelles que matão o corpo, e depois disto não tem mais que fazer.

5 Mas eu vos mostrarei a quem haveis de temer: temei aquelle, que depois de matar, tem poder de lançar no Inferno: sim eu vo-lo digo, temei a este.

6 Não se vendem cinco pardaes por dous réis, e nem hum delles só está em esquecimento diante de Deos?

7 E até os cabellos da vossa cabeça todos estão contados. Pois não temais: porque de maior valia sois vós-outros, que muitos pardaes.

8 Ora eu vos declaro: Que todo o que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará ante os Anjos de Deos:

9 O que porém me negar diante dos homens, também será negado na presença dos Anjos de Deos.

10 É todo o que proferir hum palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe ha dado perdão: mas áquelle, que blasfemar contra o Espirito Santo, não lhe será isso perdoado.

11 Mas quando vos levarem ás Synagogas, e perante os Magistrados, e Potestades, não estejais com cuidado, ou de que modo responderéis, ou que direis.

12 Porque o Espirito Santo vos ensinará na mesma hora, o que for conveniente que vós digais.

13 Então lhe disse hum homem da plebe: Mestre, dize a meu irmão, que reparta comigo da herança.

14 Porém Jesus lhe respondeo: Homem, quem me constituiu a mim Juiz, ou Partidór sobre vós-outros?

15 Depois lhes disse: Guardai-vos, e acautelai-vos de toda a avarcza: porque a vida de cada hum não consiste na abundancia das cousas que possue.

16 Sobre o que lhes propoz esta parábola, dizendo: O campo de hum homem rico tinha dado abundantes frutos:

17 E elle revolvía dentro de si estes pensamentos dizendo: Que farei, que não tenho aonde recolher os meus frutos?

18 E disse: Farei isto: Derribarei os meus celeiros, e fallos-hei maiores: e nelles recolherei todas as minhas novidades, e os meus bens,

19 E direi á minha alma: Alma minha, tu tens muitos bens em deposito para largos annos: descança, come, bebe, regala-te.

20 Mas Deos disse a este homem: Nescio, esta noite te virão demandar a tua alma: e as cousas, que tu ajuntaste, para quem serão?

21 Assim he o que enthesoura para si, não he rico para Deos.

22 E disse a seus Discipulos: Por tanto vos digo: Não andeis sollicitos para a vossa vida, com que a sustentareis: nem para o corpo com que o vestireis.

23 A vida val mais do que o sustento, e o corpo mais do que o vestido.

24 Olhai para os córvos que não se meão, nem segão, nem tem dispensa, nem celleiro, e Deos com tudo os sustenta. Quanto mais consideraveis sois vós, do que elles?

25 Mas qual de vós por mais voltas que dê ao entendimento, pôde accrescentar hum covado á sua estatura?

26 Se vós pois não podeis as cousas que são minimas, porque estais em cuidado sobre as outras?

27 Olhai como crescem as açucenas: ellas não trabalham, nem fiao: e com tudo eu vos affirmo, que nem Salamão em toda a sua gloria se vestia como hum das ellas.

28 Se pois o feno, que hoje está no campo, e que á manhã se lança no forno, Deos o veste assim: quanto mais a vós. homens de pouquissima fé?

29 Vós pois não vos inquieteis com o que haveis de comer, ou beber: e não andeis com o espirito suspenso:

30 Porque as gentes do Mundo são asque buscão todas estas cousas. E vosso Pai bem sabe que as haveis mister.

31 Buscai logo primeiro o Reino de Deos, e a sua justiça: e em cima dar-se-vo-hão todas estas cousas como accessórias.

32 Não temais, ó pequenino rebanho, pois que foi do agrado de vosso Pai dar-vos o seu Reino.

33 Vendei o que possuis, e dai-o em esmolas. Provei-vos de bolsas, que se não gastão com o tempo, ajuntai nos Ceos hum thesouro, que não acaba: aonde não chega o ladrão, e ao qual não rõe a traça.

34 Porque onde esta o vosso thesouro, ahi estará também o vosso coração.

35 Estejão cingidos os vossos lombos, e nas vossas mãos tochas acesas,

36 E sede vós-outros semelhantes aos homens, que esperão a seu Senhor, ao voltar das vodas: para que, quando vier, a bater á porta, logo lha abraão.

37 Bemaventurados aquelles servos, a quem o Senhor achar vigiando, quando vier: na verdade vos digo, que elle se cingirá, e os fará sentar á meza, e passando por entrelles, os servirá.

38 E se vier na segunda vigilia, e se vier na terceira vigilia, e assim os achar, bemaventurados são os taes servos.

39 Mas sabeí isto, que se o pai de familia soubesse a hora em que viria o ladrão, vigiaria sem duvida, e não deixaria minar a sua casa.

40 Vós-outros pois estai apercebidos: porque á hora, que não cuidais, virá o Filho do Homem.

41 Disse-lhe então Pedro: Senhor, tu propões esta parábola respectiva só a nós-outros: ou também a todos?

42 E o Senhor lhe disse: Quem cres que he o dispenheiro fiel, e prudente, que pôz o Senhor sobre a sua familia, para dar a cada hum a seu tempo a razão de trigo?

43 Bemaventurado aquelle servo, que quando o Senhor vier, o achar assim obrando.

44 Verdadeiramente vos digo, que elle o constituirá administrador de tudo quanto possue.

45 Porém se disser o tal servo no seu coração: Meu Senhor tarda em vir? e começar a espancar os servos, e as criadas, e a comer, e a beber, o a embriagar-se:

46 Virá o Senhor daquelle servo no dia, em que elle o não espera, e na hora, em que elle não cuida, e removello-ha, e pollo-ha á parte com os infieis.

47 Porque aquelle servo, que soube a vontade de seu Senhor, e não se apercebeo, e não obrou conforme a sua vontade, dar-se-lhe-hão muitos açoites:

48 Mas aquelle que não a soube, e fez cousas dignas de castigo, levará poucos açoites. Porque a todo aquelle, a quem muito foi dado, muito lhe será pedido: e ao que muito confiarão, mais conta lhe tomarão.

49 Eu vim trazer fogo á terra, e que quero eu, senão que elle se accenda?

50 Eu pois tenho de ser baptizado num baptismo: e quão grande não he a minha angustia, até que elle se conclua?

51 Vós cuidais que eu vim trazer paz á terra? Não, vos digo eu, mas separação:

52 Porque de hoje em diante haverá numa mesma casa cinco pessoas divididas, tres contra duas, e duas contra tres.

53 Estarão divididos: o pai contra o filho, e o filho contra seu pai, a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe, a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra.

54 E dizia também ao povo: Quando vós tendes visto apparecer huma nuvem da parte do Poente, logo dizeis: Ahi vem tempestade: e assim succede:

55 E quando vedes assoprar o vento do Meiodia, dizeis: Ha de haver calma: e vem a calma.

56 Hypocritas, sabeis distinguir os aspectos do Ceo, e da terra, pois como não sabeis reconhecer o tempo presente?

57 E porque não julgais ainda por vós mesmos o que he justo?

58 Ora quando tu fores com o teu contrario ao Principe, faze o possivel por te livrares delle no caminho, para que não succeda que te leve ao Juiz, e o Juiz te ehtregue ao Meirinho, e o Meirinho te metta na cadeia.

59 Digo-te, que não sahirás d'alli, em quanto não pagares até o ultimo ceitil.

CAPITULO XIII.

Os Galileos, que Pilatos mandou matar, estando elles offerecendo sacrificios. A ruina da torre de Siloé. A necessidade, que ha de fazer penitencia. A figueira sem fruto. Cura da mulher acurvada. O Reino do Ceo comparado ao grão de mostarda, e ao fermento. A porta estreita. Não deixa Jesus por medo de Herodes de proseguir a sua obra. Jerusalem ficará arrazada, por dar a morte aos Profetas.

ORA neste mesmo tempo estavam alli hume. que lhe davão noticia de certos Galileos, cujo sangue misturára Pilatos com o dos sacrificios delles.

2 E Jesus respondendo lhes disse: Vós cuidais que aquelles Galileos erão maiores peccadores que todos os outros da Galiléa, por haverem padecido tão cruel morte?

3 Não erão, eu vo-lo declaro: mas se vós-outros não fizerdes penitencia, todos assim mesmo haveis de acabar.

4 Assim como também no tocante aquelles dezoito homens, sobre os quaes cahio a torre de Siloé, e os matou: cuidais vós que elles também forão mais devedores, que todas as pessoas moradoras em Jerusalem?

5 Não, eu vo-lo declaro: mas se vós-outros não fizerdes penitencia, todos acabareis da mesma sorte.

6 E dizia também esta semelhança: Hum homem tinha huma figueira plantada na sua vinha, e foi a buscar fructo nella, e não o achou.

7 Pelo que disse ao que cultivava a vinha: Olha, tres annos ha que venho buscar fructo a esta figueira, e não o acho: corta-a pois pelo pé: para que está ella ainda occupando a terra?

8 Mas elle respondendo, lhe disse: Senhor, deixa-a ainda este anno, em quanto eu a escavo em roda, e lhe lanço estérco:

9 E se com isto der fructo bem está: e senão, villa-has a cortar depois.

10 E estava Jesus ensinando na Synagoga delles nos Sabbados.

11 E eis-que veio alli huma mulher, que estava possessa d'hum espirito, que a tinha doente havia dezoito annos: e andava ella encurvada, e não podia absolutamente olhar para cima.

12 Vendo-a Jesus, chamou-a así, e disse-lhe: Mulher, estás livre do teu mal.

13 E pôz sobrella as mãos, e no mesmo instante ficou direita, e glorificava a Deos.

14 Mas entrando a fallar o Principe da Synagoga, indignado de ver que Jesus fazia curas em dia de Sabbado, disse para o Povo: Seis dias estão destinados para trabalhar: vinde pois nestes a ser curados, e não em dia de Sabbado.

15 Mas o Senhor respondendo lhe disse: Hypocritas, não desprende cada hum de vós nos Sabbados o seu boi, ou o seu jumento, e não em tira de estribaria, para os levar a beber?

16 Porque razão logo se não devia livrar deste cativo em dia de Sabbado esta filha de Abrahão, que Satanás tinha assim preza do modo que vedes, havia dezoito annos?

17 E dizendo elle estas palavras se envergonhavam todos os seus adversarios: mas alegrava-se todo o povo, de todas as acções, que por elle erão obradas com tanta gloria.

18 Dizia pois: A que hé semelhante o Reino de Deos, e a que o compararei eu?

19 He semelhante ao grão de mostarda, que hum homem tomou, e semeou na sua horta, e que cresceo até se fazer hum grande arvore: e as aves do Ceo repousarão nos seus ramos.

20 E disse outra vez: A que direi que o Reino de Deos, he semelhante?

21 Semelhante he ao fermento, que tomou hum mulher, e o escondeo dentro de tres medidas de farinha, até que ficasse leveda toda a massa.

22 E hia pelas Cidades, e Aldeias ensinando, e caminhando para Jerusalem.

23 E perguntou-lhe hum: Senhor, he assim que são poucos os que se salvão? E elle lhes disse:

24 Porfai a entrar pela porta estreita: porque vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão.

25 E quando o pai de familia tiver entrado, e fechado a porta, vós-outros estareis de fóra, e começareis a bater á porta, dizendo: Senhor, abre-nos: e elle vos responderá, dizendo: Não sei donde vós sois:

26 Então começareis vós a dizer: Nós somos aquelles, que em tua presença comemos, e bebemos, e a quem tu ensinaste nas nossas praças.

27 E elle responderá: Não sei donde vós sois: apartai-vos de mim todos os que obraes a iniquidade.

28 Alli será o choro, e o ranger dos dentes: quando virdes que Abrahão, e Isaac, e Jacob, e todos os Profetas estão no Reino de Deos, e que vós ficais fóra delle excluidos.

29 E virão do Oriente, e do Occidente, e do Septentrião, e do Meiodia muitos, que se sentarão á Meza no Reino de Deos.

30 E então os que são ultimos, serão os primeiros, e os que são os primeiros, serão os ultimos.

31 No mesmo dia chegarão alguns dos Fariseos a Jesus, dizendo-lhe: Sabe, e vai-te daqui: porque Herodes te quer matar.

32 E elle lhes respondeo: Ide, e dizei a esse raposo: Que bem se vê que eu lanço fóra demonios, e faço perfeitas curas hoje, e á manhã, e que ao terceiro dia vou a ser consummado.

33 Importa com tudo caminhar eu ainda hoje, e á manhã, e depois d'amanhã: porque não convem que hum Profeta morra fóra de Jerusalem.

34 Jerusalem, Jerusalem, que matas os Profetas, e apedrejas os que a ti são enviados, quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, bem como hum ave recolhe os do seu ninho debaixo das azas, e tu não quizeste?

35 Eis-ahi vos será deixada deserta a vossa casa. E digo-vos, que não me vereis, até que venha o tempo, em que digais: Bendito o que vem em Nome do Senhor.

CAPITULO XIV.

Cura Jesu Christo hum hydropico em dia de Sabbado. Defende o que fizera. Deve-se escolher o ultimo lugar, e deve-se convidar para a mesa antes os pobres, do que os ricos. Parabola dos que se escusarão de ir ás bodas. He necessario dar de mão a tudo, por seguir a Jesu Christo. O sal, que perde a força.

E ACONTECEO, que entrando Jesus hum Sabbado em casa de hum dos principaes Fariseos a tomar a sua refeição, ainda elles o estavam alli observando.

2 E eis que diante d'elle estava hum homem hydropico.

3 E Jesus dirigindo a sua palavra aos Doutores da Lei, e aos Fariseos, lhes disse, fazendo esta pergunta: He permitido fazer curas nos dias de Sabbado?

4 Mas elles ficaram callados. Então Jesus pegando no homem o curou, e mandou-o embora.

5 E dirigindo a elles o discurso lhes disse: Quem ha dentre vós, que se o seu jumento, ou o seu boi cahir n'hum poço

no dia de Sabbado, e não tire logo no mesmo dia?

6 E elles não lhe podião replicar a isto.

7 E observando tambem, como os convidados escolhião os primeiros assentos na meza, propondo-lhes huma parabolá, lhes disse:

8 Quando fores convidado o algumas vodas, não te assentes no primeiro lugar, porque pôde ser que esteja alli outra pessoa, mais authorizada do que tu convidada pelo dono da casa,

9 E que vindo este, que te convidou a ti e a elle, te diga: Dá o teu lugar a este: e tu envergonhado vás buscar o ultimo lugar:

10 Mas quando fores convidado, vai tomar o ultimo lugar: para que quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Servir-te-ha isto então de gloria na presença dos que estiverem juntamente sentados á meza:

11 Porque todo o que se exalta, será humilhado: e todo o que se humilha, será exaltado.

12 Dizia mais ainda ao que o tinha convidado: Quando deres algum jantar, ou alguma cêa, não chames nem teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus visinhos, que forem ricos: para que não aconteça, que tambem elles te convidem a sua vez, e te paguem com isso:

13 Mas quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos, e os cegos?

14 E serás bemaventurado, porque esses não tem com que te retribuir: mas ser-te-ha isso retribuido na resurreição dos justos.

15 Tendo ouvido estas cousas hum dos que estavam á meza, disse para Jesus: Bemaventurado o que comer o pão no Reino de Deos.

16 Então lhe disse Jesus: hum homem fez huma grande cêa, para a qual convidou a muitos.

17 E quando foi a hora da cêa, enviou hum de seus servos a dizer aos convidados, que viessem, porque tudo estava já aparelhado.

18 Porém todos á huma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Eu comprei huma quinta, e he-me necessario ir vêlla: rogo-te que me dês por escusado.

19 E disse outro: Eu comprei cinco juntas, de bois, e vou a fazer prova delles: rogo-te que me dês por escusado.

20 Disse tambem outro: Eu casei, e por isso não posso ir lá.

21 E voltando o servo deu conta a seu

Senhor de tudo isto. Então irado o Pai de familia, disse ao seu servo: Sahe logo ás praças, e ás ruas da Cidade: e traze-me cá quantos pobres, e aleijados, e cegos, e coxos achares.

22 E disse o servo: Senhor, feito está, como o mandaste, e ainda ha lugar, para outros mais.

23 E respondeo o senhor ao servo: Sahe por esses caminhos, e cercos: e força-os a entrar, para que fique cheia a minha Casa.

24 Porque eu vos declaro, que nenhum daquelles homens, que forão convidados, provará a minha cêa.

25 E muitas gentes hião com elle: e voltando Jesus para todos lhes disse:

26 Se algum vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda a sua mesma vida, não pôde ser meu Discipulo.

27 E o que não leva a sua cruz, e vem em meu seguimento, não pôde ser meu Discipulo.

28 Porque qual de vós querendo edificar huma torre, não se põe primeiro muito de seu vagar a fazer conta dos gastos, que são necessarios, para ver se tem com que a acabar,

29 Para se não expor a que, depois que tiver assentado o fundamento, e não a poder acabar, todos os que a virem, comecem a fazer zombaria d'elle,

30 Dizendo, Este homem principiou o edificio, e não o pôde acabar?

31 Ou que Rei ha, que estando para ir para a campanha contra outro Rei, não tome primeiro muito de assento as suas medidas, a ver se com dez mil homens poderá ir a encontrar-se com o que traz contra elle vinte mil?

32 D'outra maneira, aindo quando o outro está longe, enviando sua embaixada, lhe pede tratados de paz.

33 Assim pois qualquer de vós que não dá de mão a tudo o que possui, não pôde ser meu Discipulo.

34 O sal he bom. Porém se o sal perder a força, oom que outra cousa se ha de temperar?

35 Ficará sem servir nem para a terra, nem para o monturo, mas lançar-se-ha fóra. O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

CAPITULO XV.

Murmuração dos Fariseos por verem que Jesus recebe os peccadores. Parabolá da ovelha, e dracma perdida. O filho prodigo. A alegria do Ceo pela conversão de hum peccador.

HEGAVAO-se pois a Jesus os publicanos, e os peccadores para o ouvirem.

2 E os Fariseos, e os Escribas murmuravam, dizendo: Este recebe os peccadores, e come com elles.

3 E elle lhes propoz esta parabola, dizendo:

4 Qual de vós-outros he o homem, que tem cem ovelhas: e se perde huma dellas, não he assim que deixa as noventa e nove no deserto, e vai a buscar a que se havia perdido, até que a ache?

5 E que depois que a achar, a põe sobre seus hombros cheio de gosto:

6 E vindo a casa chama aos seus amigos, e visinhos, dizendo-lhes? Congratulai-vos comigo, porque achei a minha ovelha, que se havia perdido?

7 Digo-vos que assim haverá maior júbilo no Ceo, sobre hum peccador que fizer penitencia, que sobre noventa e nove justos, que não hão de mister penitencia.

8 Ou que mulher ha, que tendo dez dracmas, e perdendo huma, não accenda a candeia, e não varra a casa e não a busque com muito sentido, até que a ache?

9 E que depois de a achar, não convoque as suas amigas, e visinhas, para lhes dizer: Congratulai-vos comigo, porque achei a dracma, que tinha perdido?

10 Assim vos digo eu, que haverá jubilo entre os Anjos de Deos por hum peccador, que faz penitencia.

11 Disse-lhe mais: Hum homem teve dous filhos:

12 E disse o mais moço delles a seu pai: Pai, dá-me a parte da fazenda, que me toca. E elle repartio entre ambos a fazenda.

13 E passados não muitos dias, entrouxando tudo o que era seu, partio o filho mais moço para huma terra muito distante n'hum paiz estranho, e lá dissipou toda a sua fazenda vivendo dissolutamente.

14 E depois de ter consumido tudo, succedeo haver naquelle paiz huma grande fome, e elle começou a necessitar.

15 Retirou-se pois dalli, e accommodou-se com hum dos Cidadãos da tal terra. Este porém o mandou para hum casal seu a guardar os porcos.

16 Aqui desejava elle encher a sua barriga de landes, das que comião os porcos: mas ninguém lhas dava.

17 Até que tendo entrado em si, disse: Quantos jornaleiros ha em casa de meu pai, que tem pão em abundancia, e eu aqui pereço á fome!

18 Levantar-me-hei, e irei buscar a meu pai, e dir-lhe-hei: Pai, pequei contra o Ceo, e diante de ti:

19 Ja não sou digno de ser chamado teu filho: faze de mim, como de hum dos teus jornaleiros.

20 Levantou-se pois. e foi buscar a seu pai. E quando elle ainda vinha longe, vio-o seu pai, que ficou movido de compaixão, e correndo lhe lançou os braços ao pescoço para o abraçar, e o beijou.

21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o Ceo, e diante de ti, já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Então disse o pai aos seus servos: Tirai depressa o seu primeiro vestido, e vesti-lho, e mettei-lhe hum anel no dedo, e os çapatos nos pés:

23 Trazei tambem hum vitello bem gordo, e matai-o, para comermos, e para nos regalarmos:

24 Porque este meu filho era morto, e reviveo: tinha-se perdido, e achou-se. E começaram a banquetear-se.

25 E o seu filho mais velho estava no campo: e quando veio, e foi chegando a casa, ouviu a symfonia, e o coro:

26 E chamou hum dos servos, e perguntou-lhe que era aquillo.

27 E este lhe disse: He chegado teu irmão, e teu pai mandou matar hum novillo cevado, porque veio com saude.

28 Elle então se indignou, e não queria entrar: Mas sahindo o pai, começou a rogallo que entrasse.

29 Elle porém deo esta resposta a seu pai: Ha tantos annos que te sirvo, sem nunca transgredir mandamento algum teu, e tu nunca me deste hum cabrito, para eu me regalar com os meus amigos:

30 Mas tanto que veio este teu filho, que gastou tudo quanto tinha com prostitutas, logo lhe mandaste matar hum novillo gordo.

31 Então lhe disse o pai: Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o meu he teu:

32 Era porém necessario que houvesse banquete, e festim, pois que este teu irmão era morto, e reviveo: tinha-se perdido, e achou-se.

CAPITULO XVI.

O feitor, que se valeo da sua administração para adquirir amigos. Não se pôde servir a Deos, e ao dinheiro. O matrimonio indissolúvel. A parabola do rico avarento, e de Lazaro mendigo. Quem não crê a Escritura, tambem não crerá o hum morto resuscitado.

E DIZIA tambem Jesus a seus Discipulos: Havia hum homem rico que tinha hum feitor: e este foi accusado diante delle como quem havia dissipado os seus bens.

2 E elle o chamou, e lhe disse: Que he isto que ouço dizer de ti? dá conta da tua administração: porque já não poderás ser meu feitor.

3 Então o feitor disse entre si: Que farei, visto que meu amo me tira a administração? cavar não posso, de mendigar tenho vergonha.

4 Mas já sei o que hei de fazer, para que quando for removido da administração, ache quem me recolha em sua casa.

5 Tendo chamado pois cada hum dos devedores de seu amo, disse ao primeiro: Quanto deves tu a meu amo?

6 E este lhe respondeo: Cem cados d'azeite. Elle então lhe disse: Toma a tua obrigação: e senta-te depressa, escreve outra de cincoenta.

7 Depois disse a outro: E tu quanto deves? Respondeo elle: Cem coros de trigo. Disse-lhe o feitor: Toma o teu escrito, e escreve oitenta.

8 E o amo louvou este feitor iniquo, por haver obrado como homem de juizo: porque os filhos deste seculo são mais sabios na sua geração, que os filhos da luz.

9 Tambem eu vos digo: que grangeeis amigos com as riquezas da iniquidade: para que quando vós vierdes a faltar, vos recebam elles nos tabernaculos eternos.

10 O que he fiel no menos, tambem he fiel no mais: e o que he injusto no pouco, tambem he injusto no muito.

11 Se pois vós não fostes fiéis nas riquezas injustas: quem haverá que confie de vós as verdadeiras?

12 E se vós não fostes fiéis no alheio: quem vos dará o que he vosso?

13 Nenhum servo pôde servir a dois Senhores: porque ou ha de ter aborrecimento a hum, e amor a outro: ou ha de entregar-se a hum, e não fazer caso do outro: vós não podeis servir a Deos, e ás riquezas.

14 Ora os Fariseos, que etão avaros, ouvirão todas estas cousas: e zombarão delle:

15 E Jesus lhes disse: Vós-outros sois os que vos dais por justificados diante dos homens: mas Deos conhece os vossos corações: porque o que he elevado aos olhos dos homens, he abominação diante de Deos.

16 A Lei, e os Profetas durarão até a vinda de João: desde este tempo he o Reino de Deos annunciado, e cada hum faz força por entrar nelle.

17 He porém mais facil passar o Ceo, e a terra, do que perder-se hum til da Lei.

18 Todo o que larga sua mulher, e

casa com outra, commette adulterio: e o que casa com a que foi repudiada de seu marido, commette adulterio.

19 Havia hum homem rico, que se vestia de purpura, e de hoilanda: e que todos os dias se banqueteava esplendidamente.

20 Havia tambem hum pobre mendigo, por nome Lazaro, todo coberto de chagas, que estava deitado á sua porta,

21 E que desejava fartar-se das migalhas, que cahião da meza do rico, mas ninguem lhas dava: e os cães vinhão lambe-lhe as ulceras.

22 Ora succedeo morrer este mendigo, que foi levado pelos Anjos ao seio de Abrahão. E morreo tambem o rico, e foi sepultado no Inferno.

23 E quando elle estava nos tormentos, levantando seus olhos, vio ao longe a Abrahão, e a Lazaro no seu seio:

24 E gritando elle disse: Pai Abrahão, compadece-te de mim, e manda cá a Lazaro, para que molhe em agua a ponta do seu dedo, a fim de me refrescar a lingua, pois sou atormentado nesta chamma.

25 E Abrahão lhe respondeo: Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em tua vida, e que Lazaro não teve senão males: por isso está elle agora consolado, e tu em tormentos:

26 E de mais, que entre nós, e vós está firmado hum grande abysmo: de maneira que os que querem passar daqui para vós, não podem, nem os de lá passar para cá.

27 E disse o rico: Pois eu te rogo, Pai, que o mandes a casa de meu pai:

28 Pois que tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, não succeda virem tambem elles parar a este lugar de tormentos.

29 E Abrahão lhe disse: Elles lá tem a Moysés, e aos Profetas: oução-os.

30 Disse pois o rico: Não, pai Abrahão: mas se for a elles algum dos mortos, hão de fazer penitencia.

31 Porém Abrahão lhe respondeo: Se elles não dão ouvidos a Moysés, e aos Profetas, tão pouco se deixarão persuadir ainda quando haja de resuscitar algum dos mortos.

CAPITULO XVII.

Condemnação do que dá escandalo aos pequeninos. Deve-se perdoar sete vezes no dia ao que se arrepende. Quão poderosa seja a fé. Por mais que façamos, sempre nos devemos ter em conta de servos inúteis. De dez leprosos, que Jesus curou, só hum he agradecido. Segunda vinda do Senhor ao Mundo, como hum relampago.

E DISSE Jesus a seus Discípulos: He impossivel que deixe de haver escandalos: mas ai daquelle por quem elles vem.

2 Seria melhor para elle que se lhe atasse ao pescoço huma pedra de moinho, e que fosse precipitado no mar, do que ser elle a causa de se scandalizar hum destes pequeninos.

3 Estai com cuidado sobre vós: Se teu irmão peccar contra ti, reprehende-o: e se elle se arrepende, perdoa-lhe.

4 E se elle peccar sete vezes no dia contra ti, e sete vezes no dia te vier buscar, dizendo: Peza-me, perdoa-lhe.

5 E disserão os Apostolos ao Senhor: Augmenta-nos a fé.

6 E o Senhor lhes disse: Se tiverdes fé como hum grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te, e transplanta-te no mar: e ella vos obedecerá.

7 Qual he pois de vós, o que tendo hum servo occupado em lavrar, ou em guardar gado, lhe diga, quando elle se recolhe do campo. Vai-te já pôr-te á meza.

8 E que antes lhe não diga: Prepara-me a cêa, e cinge-te, e serve-me, em quanto eu como, e bebo, e depois disto comerás tu, e beberás?

9 E quando o servo tenha feito tudo o que lhe ordenou, por ventura fica-lhe o Senhor em obrigação?

10 Creio que não. Pois assim tambem vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi mandado, dizei: Somos huns servos inuteis: fizemos o que deviamos fazer.

11 Succedeo pois, que indo Jesus para Jerusalem, passava pelo meio de Samaria, e de Galiléa.

12 E ao entrar numa Aldeia, sahirão-lhe ao encontro dez homens leprosos, que se pozerão de longe:

13 E levantarão a vos, dizendo: Jesus Mestre, tem compaixão de nós.

14 Jesus tanto que os vio, disse-lhes: Ide mostrar-vos aos Sacerdotes. E resultou, quando hião no caminho, ficarem limpos.

15 E hum delles quando vio que havia ficado limpo, voltou atrás, engrandecendo a Deos em altas vozes,

16 E veio lançar-se a seus pés com o rosto em terra, dando-lhe as graças: e este era Samaritano.

17 E respondendo Jesus, disse: Não he assim, que todos os dez forão curados? e onde estão os outros nove?

18 Não se achou quem voltasse, e viesse dar gloria a Deos, senão só este estrangeiro.

19 E disse para elle: Levanta-te, vai: que a tua fé te salvou.

20 E tendo lhe feito os Fariseos esta pergunta: Quando virá o Reino de Deos?

respondendo-lhes Jesus, disse: O Reino de Deos não virá com mostras algumas exteriores:

21 Nem dirão: Ei-lo aqui, ou ei-lo acolá. Porque eis-aqui está o Reino de Deos dentro de vós.

22 Depois disse a seus Discípulos: Lá virá tempo, em que vós desejareis ver hum dia do Filho do Homem, e não o vereis.

23 Então vos dirão: Ei-lo aqui está, e ei-lo acolá. Não queirais ir, nem o sigais:

24 Porque assim como o relampago, que fuzilando na região inferior do Ceo, faz clarão des de huma até á outra parte: assim será o Filho do Homem no seu dia.

25 Mas he necessário que elle soffra primeiro muito, e que seja rejeitado deste Povo.

26 E o que succedeo em tempo de Noé, do mesmo modo succederá tambem quando vier o Filho do Homem,

27 Elles comião, e bebião: casavão os homens com as mulheres, e as mulheres com os homens, até o dia, em que Noé entrou na arca: e então veio o diluvio, e fez perecer a todos.

28 E como succedeo tambem em tempo de Lot: Estavão elles comendo, e bebendo: fazião compiras, e vendas: plantavão, e edificavão:

29 Mas no dia, em que Lot sahio de Sodoma choveo fogo, e enxofre do Ceo, que consumio a todos:

30 Assim mesmo será do dia em que se ha de manifestar o Filho do Homem.

31 Naquelle hora quem estiver no telhado, e tiver os seus moveis em casa, não desça a tiralllos: e da mesma sorte quem estiver no campo, não volte atrás.

32 Lembrai-vos da mulher de Lot.

33 Tudo o que procurar livrar a sua vida, perdella-ha: e todo o que a perder, salvalla-ha.

34 Eu vos declaro: que naquella noite, de dous homens, que estiverem na mesma cama: hum será tomado, e deixado o outro:

35 E de duas mulheres, que estiverem moendo juntas: huma será tomada, e deixada a outra: de dous, que estiverem no campo: hum será tomado, e deixado o outro.

36 Replicando elles lhe disserão: Onde será isso, Senhor?

37 Elle lhes respondeo: Onde quer que estiver o corpo, ajuntar-se-hão alli tambem as aguias.

CAPITULO XVIII.

A parábola do Juiz iníquo. Importa ser perseverante em orar. Parábola do Fariseo, e do Publicano. Acolhe Jesus os meninos. Só Deos he bom. O que guarda

*os seus Mandamentos, salva-se. Entri-
stece-se hum rico, por lhe aconse-lhar o
Senhor, que deixa tudo. Quão difficultoso
seja entrar hum rico no Ceo. Premio dos
que tudo deixão por amor de Deos. Pre-
diz o Senhor a sua morte. Cura hum
cego perto de Jericó.*

E PROPOZ-LHES tambem Jesus esta parabolá, para mostrar que importa orar sempre, e não cessar de o fazer,

2 Dizendo: Havia em certa Cidade hum Juiz, que não temia a Deos, nem respeitava os homens.

3 Havia tambem na mesma Cidade huma viuva, que costumava vir buscallo, dizendo: Sustenta o meu direito contra o que contende comigo.

4 E elle por muito tempo lhe não quiz deferir. Mas por ultimo disse lá com-sigo: Ainda que eu não temo a Deos, nem respeito os homens:

5 Todavia como esta viuva me importuna, far-lhe-hei justiça, para que por fim não succeda, que vindo ella mais vezes me carregue de affrontas.

6 Então disse o Senhor: Ouvi o que diz este Juiz iniquo:

7 E Deos não fará justiça aos seus escolhidos, que estão clamando a elle de dia, e de noite, e soffrerá elle que os opprimão?

8 Digo-vos, que elle os vingará bem depressa. Mas quando vier o Filho do Homem, julgais vós que achará elle alguma fé na terra?

9 E propoz tambem esta parabolá a huns, que confiavão em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavão aos outros.

10 Subirão dous homens ao Templo a fazer oração: hum Fariseo, e outro Publicano.

11 O Fariseo posto em pé, orava lá no seu interior desta fórma: Graças te dou, meu Deos, porque não sou como os mais homens: que são huns ladrões, huns injustos, huns adulteros: como he tambem este Publicano:

12 Jejuo duas vezes na semana: pago o dizimo de tudo o que tenho.

13 O Publicano pelo contrario posto lá de longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao Ceo: mas batia nos peitos, dizendo: Meu Deos, sê propicio a mim peccador.

14 Digo-vos, que este voltou justificado para sua casa, e não o outro: porque todo o que se exalta, será humilhado: e todo o que se humilha, será exaltado.

15 E algumas pessoas lhe trazião tambem os seus meninos, para elle os tocar. O que vindo os Discipulos, repellião-os com palavrás desabridas.

16 Porém Jesus chamando a si os meninos, disse: Deixai vir a mim os meninos,

e não lho embaraceis: porque dos taes he o Reino de Deos.

17 Em verdade vos digo: Todo o que não receber o Reino de Deos, como hum menino, não entrará nelle.

18 Então lhe fez esta pergunta hum homem de qualidade, dizendo: Bom Mestre, que devo eu fazer para possuir a vida eterna?

19 E Jesus lhe respondeo: Porque me chamas tu bom? ninguem he bom, senão só Deos.

20 Tu sabes os Mandamentos: Não matarás: Não commetterás adulterio: Não furtarás: Não dirás falso testemunho: Honrarás a teu pai, e a tua mãe

21 Disse o homem: Todos estes Mandamentos tenho eu guardado des da minha mocidade.

22 O que tendo ouvido Jesus, disse-lhe: Ainda te falta huma cousa: vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás hum thesouso no Ceo: e depois vem, e segue-me.

23 Quando elle ouviu isto, se entristeceu: porque era mui rico.

24 E Jesus vendo que elle ficára triste, disse: Que difficultosa cousa he entrarem no Reino de Deos os que tem cabaes.

25 Porque he mais facil entrar hum camelo pelo fundo de huma agulha, do que entrar hum rico no Reino de Deos.

26 E disserão os que o ouvião: Visto isso quem he que pôde salvar-se?

27 Respondeo-lhes Jesus: O que he impossivel aos homens, he possivel a Deos.

28 Então disse Pedro: Eis-aqui estamos nós, que deixámos tudo, e te seguimos.

29 Jesus lhes respondeo: Em verdade vos digo, que ninguem ha, que huma vez que deixou pelo Reino de Deos a casa, ou os pais, ou os irmãos, ou a mulher, ou os filhos,

30 Logo neste Mundo não receba muito mais, e no seculo futuro a vida eterna.

31 Depois tomou Jesus á parte os doze Apostolos, e lhes disse: Eis-aqui vamos para Jerusalem, e tudo o que está escrito pelos Profetas tocante ao Filho do Homem, será cumprido:

32 Porque elle será entregue aos Gentios, e será escarnecido, e açoutado, e cuspidos:

33 E depois de o açoutarem, tirar-lhe-hão a vida, e elle resurgirá ao terceiro dia.

34 Mas os Apostolos nada disto comprehendêrão, e era para elles este discurso hum segredo, e não penetravão cousa alguma do que se lhes dizia.

35 Succedeo porém, que quando Jesus hia chegando a Jericó, estava sentado á borda da estrada hum cego pedindo esmola.

36 E ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou que era aquillo.

37 E responderão-lhe, que era Jesus Nazareno que passava.

38 No mesmo tempo se poz elle a bradar, dizendo: Jesus filho de David, tem de mim piedade.

39 E os que hião adiante reprehendião-o para que se calasse. Porém elle cada vez gritava mais: Filho de David, tem de mim piedade.

40 Então Jesus parando, mandou que lho trouxessem. E quando elle chegou, fez-lhe pergunta,

41 Dizendo: Que queres que te faça? E elle respondeo: Senhor, que eu veja.

42 E Jesus lhe disse: Vê, a tua fê te salvou.

43 E logo immediatamente vio, e o foi seguindo engrandecendo a Deos. E todo o Povo assim que isto presenciou, deo louvor a Deos

CAPITULO XIX.

Conversão de Zaqueo A parábola dos dez marcos de prata. Predicção da ruína dos Judeos. Entrada de Jesus em Jerusalem, cuja futura destruição o faz chorar. Vai ao Templo, e lança fora delle os negociantes.

E TENDO entrado em Jericó, atravessava Jesus a Cidade.

2 E vivia nella hum homem chamado Zaqueo: e era elle hum dos principaes entre os Publicanos, e pessoa rica:

3 E procurava ver a Jesus, para saber quem era: e não o podia conseguir por causa da muita gente, porque era pequeno de estatura.

4 E correndo a diante, subio a hum sycomóro para o ver: porque por alli havia de passar.

5 E quando Jesus chegou áquelle lugar, levantando os olhos alli o vio, e lhe disse: Zaqueo, desce depressa: porque importa que eu fique hoje em tua casa.

6 E desceo elle a toda a pressa, e recebeu-o gostoso.

7 E vendo isto todos, murmuravão, dizendo, que tinha hido hospedar-se em casa de hum homem peccador.

8 Entretanto Zaqueo posto na presença do Senhor, disse-lhe: Senhor, eu estou para dar aos pobres ametade dos meus bens: e naquillo em que eu tiver defraudado a alguém, pagar-lho hei quadruplicado.

9 Sobre o que lhe disse Jesus: Hoje entrou a salvação nesta casa: porque este também he filho de Abrahão.

10 Porque o Filho do Homem veio buscar, e salvar o que tinha percido.

11 Ouvindo elles isto, continuando Jesus a fallar, lhes propoz huma parábola, por occasião de estar elle perto de

Jerusalem: e porque cuidavão que o Reino de Deos se havia de manifestar cedo.

12 Disse pois: Hum homem de grande nascimento foi para hum paiz muito distante a tomar posse d'hum Reino, para depois voltar.

13 E chamando dez servos seus, deolhes dez marcos de prata, e disse-lhes: Negociai até eu vir.

14 Mas os do seu paiz o aborrecião: e enviarão nas suas costas Deputados, que fizessem este protesto: Não queremos que este seja nosso Rei.

15 E com effeito voltou elle com a posse do Reino tomada: e mandou chamar aquelles servos, a quem dera o seu dinheiro, a fim de saber quanto cada hum tinha negociado.

16 Veio pois o primeiro dizendo: Senhor, o teu marco adquirio dez.

17 E o Senhor lhe respondeo: Está bem, servo bom, porque foste fiel no pouco, serás Governador de dez Cidades.

18 Veio depois o segundo dizendo, Senhor, o teu marco rendeo cinco.

19 E o Senhor lhe respondeo: Sê tu também Governador de cinco Cidades.

20 Veio também o terceiro dizendo: Senhor, aqui tens o teu marco, que eu guardei embrulhado num lenço:

21 Porque tive medo de ti, que és hum homem rigido: que tiras donde não pozeste, e que recolhes o que não semeaste.

22 Disse-lhe o Senhor: Servo máo, pela tua mesma boca te condemno eu: tu sabias que eu era hum homem rigido, que tiro donde não puz, e que recolho o que não semeiei:

23 Logo porque não metteste tu o meu dinheiro a Banco, para que quando viesse, o recebesse eu então com os seus lucros?

24 E disse aos que estavam presentes: Tirai-lhe o marco de-prata, e dai-o ao que tem dez.

25 E elles lhe responderão: Senhor, este já tem dez.

26 Pois eu vos digo, que a todo aquelle que tiver se lhe dará, e terá mais: mas ao que não tem, se lhe tirará ainda isso mesmo que tem.

27 Quanto porém áquelles meus inimigos, que não quizerão que eu fosse seu Rei, trazei-mos aqui: e tirai-lhes a vida em minha presença.

28 E dito isto, hia Jesus a diante de todos subindo para Jerusalem.

29 E aconteceu, que quando chegou perto de Bethfagé, e de Bethania, no monte que se chama das Oliveiras, enviou Discipulos seus,

30 Dizendo: Ide a essa Aldeia, que

está fronteira: entrando nella, achareis hum jumentinho atado, em que nunca montou pessoa alguma: desprende-o, e trazei-o.

31 E se algum vos perguntar: Porque o soltais vós? dir-lhe-heis assim: Porque o Senhor deseja servir-se delle.

32 Partirão pois os que tinham sido enviados: e acharão lá o jumentinho, como o Senhor lhes dissera.

33 E quando elles estavam desprendendo o tal jumentinho, lhes disserão seus donos: Porque soltais vós esse jumentinho?

34 E elles responderão: Porque o Senhor tem necessidade delle.

35 Trouxeram-o pois a Jesus. E lançando sobre o jumentinho os seus vestidos, fizeram-o montar em cima.

36 E por onde quer que elle passava, estendião os seus vestidos no caminho.

37 Mas quando já hia chegando á descida do monte das Oliveiras, todos os seus Discipulos transportados de gosto, começaram de chusma a louvar a Deos em altas vozes por todas as maravilhas que tinham visto,

38 Dizendo: Bemdito o Rei, que vem em Nome do Senhor, paz no Ceo, e gloria nas alturas.

39 Então alguns dos Fariseos, que se achavão entre o povo, disserão-lhe: Mestre, reprehende a teus Discipulos.

40 Aos quaes elle respondeo: Seguros vos, que se elles se calarem, clamarão as mesmas pedras.

41 E quando chegou perto, ao ver a Cidade chorou Jesus sobreella, dizendo:

42 Ah, se ao menos neste dia, que agora te foi dado, conhecesses ainda tu o que te póde trazer a paz, mas por ora tudo isto está encoberto aos teus olhos.

43 Porque virá hum tempo funesto para ti: no qual os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão: e te porão em apêrto de todas as partes:

44 E te derribarão por terra a ti, e a teus filhos, que estavam dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra: por quanto não conheceste o tempo da tua visitação.

45 E havendo entrado no Templo, começou a lançar fóra todos os que vendião, e compravão nelle,

46 Dizendo-lhes: Está escrito: Que a minha Casa, he Casa de oração. E vós tendes feito della hum covil de ladrões.

47 E todos os dias ensinava no Templo. Mas os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e os Principaes do povo andavão vendo como o havião de perder:

48 Mas não achavão meio de lhe fazerem mal. Porque todo o Povo estava suspenso quando o ouvia.

[PORT. TEST.]

CAPITULO XX.

Querem os Sacerdotes, e Doutores da Lei saber, donde tem Jesu Christo a authoridade. Elle os faz emmudecer com outra pergunta. A parabolá dos que tomáron huma vinha de renda. Deve-se pagar o tributo a Cesar. Erro dos Sadduceos refutado. Chama David seu Senhor ao Messias. O orgulho dos Doutores da Lei. Quer Jesus que haja delles cautela.

E ACONTECEO hum daquelles dias, que estando Jesus no Templo ensinando ao povo, e annunciando o Evangelho, se ajuntáron os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas com os Anciãos,

2 E falláron-lhe nestes termos: Dizenos, com que authoridade fazes tu estas cousas? ou: Quem he que te deo este poder?

3 E respondendo Jesus, lhes disse: Tambem eu vos farei huma pergunta. Respondei-me:

4 O baptismo de João era do Ceo, ou era dos homens?

5 Mas elles discorrião dentro de si, dizendo: Se dissermos que era do Ceo, dirá: Porque razão logo não crestes nelle?

6 E se dissermos, que era dos homens, todo o povo nos apedrejará: porque elles tem por certo que João era hum Profeta.

7 Responderão pois que não sabião donde era.

8 Disse-lhes então Jesus: Pois nem eu vos direi, com que authoridade faço estas cousas.

9 E começou a dizer ao povo esta parabolá: Hum homem plantou huma vinha, e arrendou-a a huns fazendeiros: e elle esteve ausente por muitos tempos.

10 E em huma occasião enviou hum dos seus servos aos fazendeiros, para que lhe dessem do fruto da vinha. Elles depois de o ferirem, recambiáron-o sem cousa alguma.

11 E tornou a enviar outro servo. Mas elles ferindo tambem a este, e carregando-o de affrontas, o despedirão vazio.

12 Tornou a enviar ainda terceiro: elles ferindo tambem a este o deitáron fóra.

13 Disse então o Senhor da vinha: Que hei de fazer? mandarei meu filho amado: sem dúvida que quando o virem, lhe guardarão respeito.

14 Quando os fazendeiros o vírão discorrêron entre si, dizendo: Este he o herdeiro, matemo-lo, para fazer nossa a herança.

15 E lançando-o fóra da vinha, o matáron. Que lhes fará pois o Senhor da vinha?

16 Virá, e acabará de todo com aquelles fazendeiros, e dará a vinha a outros.

que ouvindo elles, lhe disserão: Deos tal não permitta.

17 E elle olhando para elles, disse: Pois que quer dizer isto, que está escrito: A pedra, que desprezarão os edificadores, esta veio a ser a principal do angulo?

18 Todo o que cahir sobre aquella pedra, ficará quebrantado: e sobre quem ella cahir, será feito em migalhas.

19 E os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas lhe desejavão lançar as mãos naquella hora: mas temerão ao povo: e isto porque entenderão que contra elles havia proposto esta parabola.

20 Com o olho pois nelle mandarão espias, que se disfarçassem em homens de bem, para o apanharem no que dizia, a fim de o entregarem á jurisdicção, e poder do Governador.

21 Estes pois lhe fizeram huma pergunta, dizendo: Mestre, sabemos que fallas, e ensinas rectamente: e que não fazes excepção de pessoas, mas que ensinas o caminho de Deos em verdade:

22 He-nos permittido dar o tributo a Cesar, ou não?

23 E entendendo Jesus a astucia delles, lhes disse: Porque me tentais?

24 Mostrai-me cá hum dinheiro: De quem he a imagem, e a inscripção que tem? Respondendo elles lhe disserão: De Cesar.

25 Então lhe disse o Senhor: Pagai logo a Cesar o que he de Cesar: e a Deos o que he de Deos.

26 E não poderão reprehender as suas palavras diante de povo: antes admirados da sua resposta, se callarão.

27 Chegárão depois alguns dos Sadduceos, que dizem que não ha resurreicção, e lhe fizeram esta pergunta.

28 Dizendo: Mestre, Moysés nos deixou escrito: Se morrer o irmão d'algum, tendo mulher, e este não deixar filhos, que se case com ella o irmão do tal, e dê successão a seu irmão:

29 Havia pois sete irmãos: o primeiro aos quaes casou, e morreo sem filhos.

30 Casou tambem o segundo com a viuva, e morreo sem filho.

31 Casou depois com ella o terceiro. E assim successivamente todos os sete, os quaes tambem morrêrão sem deixar successão.

32 Morreo em fim tambem a mulher depois de todos elles.

33 Quando for pois a resurreicção, de qual delles será ella mulher? pois que o foi de todos sete.

34 E Jesus lhes disse: Os filhos deste seculo casão homens com mulheres, e mulheres com homens:

35 Mas os que forem julgados dignos daquelle seculo, e da resurreicção dos

mortos, nem os homens desposarão mulheres, nem as mulheres homens:

36 Porque não poderão jámais morrer: por quanto são iguaes aos Anjos, e são filhos de Deos: visto serem filhos da resurreicção.

37 E que os mortos hajão de resuscitar, o mostrou tambem Moysés ao pé da Carça, quando chamou ao Senhor o Deus de Abrahão, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob.

38 Ora Deos não e he de mortos, mas de vivos: porque todos vivem para elle.

39 E respondendo alguns dos Escribas, lhe disserão: Mestre, disseste bem.

40 E dalli em diante não se atreverão mais a fazer-lhe pergunta alguma.

41 Mas Jesus lhes disse: Como dizem que o Christo he filho de David?

42 Porque David mesmo no Livro dos Salmos diz: Disse o Senhor ao meu Senhor, senta-te á minha mão direita,

43 Até que eu ponha os teus inimigos por escabello de teus pés.

44 Logo David lhe chama Senhor: pois como he elle seu filho?

45 Estando-o porém ouvindo todo o povo, disse Jesus a seus Discipulos:

46 Guardai-vos dos Escribas, que querem andar com roupas talares, e gostão de ser saudados nas praças, e das primeiras cadeiras nas Synagogas, e dos primeiros assentos dos banquetes:

47 Que devorão as casas das viuas, fingindo largas orações. Estes taes retribuerão maior condemnação.

CAPITULO XXI.

Huma pobre viuva lança no gazofylacio mais do que as pessoas ricas. Prediz Jesu Christo a ruina do Templo. Dize a seus Discipulos para o tempo das guerras, e tribulações. Simoes, que hão de preceder a segunda vinda. He necessario preparar-se cada hum com a abstinencia, com o desprezo do Mundo, com as vigílias, e com a oração.

E ESTANDO Jesus olhando vio os ricos, que lançavão as suas offrendas no gazofylacio,

2 E vio tambem huma pobre viuva, que lançava duas pequenas moedas.

3 E disse: na verdade vos digo, que esta pobre viuva lançou mais que todos os outros.

4 Porque todos esses fizeram a Deos offertas daquillo, que tinham em abundancia: mas ella deo da sua mesma indigencia tudo o que lhe restava para o seu sustento.

5 E dizendo-lhe alguns a respeito do Templo, que estava ornado de bellas pedras, e de magníficos Donativos, Jesus lhes respondeo:

6 No tocante a estas cousas que vedes,

virão dias, em que não ficará pedra sobre pedra, que não seja demolida.

7 Então lhe fizeram esta pergunta dizendo: Mestre, quando será isto, e que sinal haverá quando assim começar a cumprir-se?

8 Respondeo-lhes Jesus: Vede não sejais enganados: porque muitos hão de vir debaixo de meu Nome, dizendo, eu sou: e este tempo está próximo: mas guardai-vos de ir após elles.

9 E quando ouvirdes fallar de guerras, e de tumultos, não vos assusteis: estas cousas sim devem succeder primeiro, mas não será logo o fim.

10 Então lhes dizia: Levantar-se-ha Nação contra Nação, e Reino contra Reino.

11 E haverá grandes terremotos por varias partes, e epidemias, e fomes, e apparecerão cousas espantosas, e grandes sinais do Ceo.

12 Mas antes de tudo isto lançar-vos-hão elles as mãos, e perseguir-vos-hão entregando-vos ás Synagogas, e aos carceres, levando-vos á presença dos Reis, e dos Governadores, por causa do meu Nome:

13 E isto vos será occasião de dardes testemunho.

14 Gravaí pois nos vossos corações, o não premeditar como haveis de responder:

15 Porque eu vos darei hum boca, e hum sabedoria, á qual não poderão resistir, nem contradizer todos os vossos inimigos.

16 E sereis entregues por vossos pais, e irmãos, e parentes, e amigos, e farão morrer a alguns de vós-outros:

17 E sereis aborrecidos de todos por causa do meu Nome:

18 Entretanto não se perderá hum cabello da vossa cabeça.

19 Na vossa paciencia possuireis as vossas almas.

20 Quando virdes pois que Jerusalem he sitiada de hum exercito, então sabeí que está proxima a sua desolação:

21 Os que nesse tempo se acharem em Judéa, fujão para os montes: e os que dentro da Cidade, retirem-se: e os que nos campos, não entrem nella:

22 Porque estes são dias de vingança, para que se cumprão todas as cousas, que estão escritas.

23 Mas ai das que estiverem prenhes, e das que então criarem naquelles dias: porque haverá grande aperto sobre a terra, e ira contra este povo.

24 E cahirão ao fio da espada: e serão levados cativos a todas as Nações, e Jerusalem será pizada dos Gentios: até se completarem os tempos das Nações.

25 E haverá sinais no Sol, e na Lua, e

nas Estrellas, e na terra consternação das Gentes pela confusão em que as porá o bramido do mar, e das ondas:

26 Mirrando-se os homens de susto, e ma expectação do que virá sobre todo o Mundo: porque as Virtudes dos Ceos se abalarão:

27 E então verão o Filho do Homem, que virá sobre huma nuvem com grande poder, e magestade.

28 Quando começarem pois a cumprir-se estas cousas, olhai, e levantai as vossas cabeças: porque está perto a vossa redempção.

29 Propoz-lhesdepois este simile: Olhai para a figueira, e para as mais arvores:

30 Quando ellas começam já a produzir de si fruto, conheceis vós que está perto o Estio.

31 Assim tambem quando vós virdes que vão succedendo estas cousas, sabeí que está perto o Reino de Deos.

32 Em verdade vos affirmo, que esta geração não passará, em quanto se não cumprirem todas estas cousas.

33 Passará o Ceo, e a terra: mas as minhas palavras não passarão.

34 Velai pois sobre vós, para que não succeda que os vossos corações se fação pezados com as demazias do comer, e do beber, e com os cuidados desta vida: e para que aquelle dia vos não apanhe de repente.

35 Porque elle assim como hum laço prenderá a todos, os que habitão sobre a face de toda a terra.

36 Vigiai pois, orando em todo o tempo, a fim de que vos façais dignos de evitar todos estes males, que tem de succeder, e de vos presentardes com confiança diante do Filho do Homem.

37 Ora Jesus de dia ensinava no Templo: e de noite sahia a ficar no monte, que se chama das Oliveiras:

38 E todo o Povo hia ter com elle de madrugada para a ouvir no Templo.

CAPITULO XXII.

Tratão os Principes dos Sacerdotes de dar a morte a Jesu Christo. Judas lho vende. Manda o Senhor preparar o necessario para celebrar a Pascoa. Comagra o pão, e vinho no seu Corpo, e Sangue, e ordena Sacerdotes os Apostolos. Disputão estes entre si a primazia. Ora Jesus pela fê de Pedro. Prediz-lhe as suas negações. Allegoria das duas espadas. Oração do Horto. Agonia, e suor de sangue. A sua prisão. He levado á presença do Pontifice. Nega-a Pedro tres vezes. Opprobrios indignos, que Jesus padece dos Ministros. Elle se confessa Filho de Deos em presença de todo o Conselho.

ESTAVA pois chegada a festa dos pães asmos, que se chama a Pascoa:

2 E os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas andavão buscando modo de tirarem a vida a Jesus: porém temião o povo.

3 Ora Satanás entrou em Judas, que tinda por sobrenome Iscariotes, hum dos doze:

4 E foi, e tratou com os Principes dos Sacerdotes, e com os Magistrados, de como lho entregaria.

5 E elles folgarão com isso, e ajustarão de lhe darem dinheiro.

6 E Judas deo também a sua palavra. Para o que buscava occasião opportuna de lho entregar sem tumulto.

7 Entretanto chegou o dia dos pães asmos, no qual era necessario immolar-se a Pascoa.

8 Enviou pois Jesus a Pedro, e a João, dizendo: Ide apparelhar-nos a Pascoa, para a comermos.

9 E elles lhe perguntarão: Onde queres tu que nós ta apparelhemos?

10 E respondeo-lhes Jesus: Tanto que vós entrardes na Cidade, sahir-vos-ha ao encontro hum certo homem, que levará huma bilha de agua: ide seguindo-o até a casa, em que elle entrar,

11 E direis ao Pai de familia da casa: o Mestre te manda dizer: Onde está o aposento, que tu me dás, para eu nelle comer a Pascoa com os meus Discipulos.

12 E elle vos mostrará hum grande sala toda ornada, e alli fazei os preparos.

13 Indo elles pois acharão tudo como o Senhor lhes dissera, e prepararão a Pascoa.

14 E chegada que foi a hora, poz-se Jesus á meza, e com elle os doze Apostolos:

15 E disse-lhes: Tenho desejado anciosamente comer convosco esta Pascoa, antes da minha Paixão.

16 Porque vos declaro, que a não tornarei mais a comer, até que ella se cumpra no Reino de Deos.

17 E depois de tomar o Calis, deo graças, e disse: Tomai-o, e distribui-o entre vós:

18 Porque vos declaro, que não tornarei a beber do fruto da vide, em quanto não chegar o Reino de Deos.

19 Também depois de tomar o pão deo graças, e partio-o, e deo-lho, dizendo: Este he o meu Corpo, que se dá por vós: fazei isto em memoria de mim,

20 Tomou também da mesma sorte o Calis, depois de cear dizendo: Este Calis he o Novo Testamento em meu Sangue, que será derramado por vós.

21 Entretanto eis ahi a mão de quem me ha de entregar, está á meza comigo.

22 E na verdade o Filho do Homem vai, segundo o que está decretado: mais

ai daquelle homem, por quem ella ha de ser entregue.

23 Começarão elles então a perguntar entre si, qual delles seria o que tal houvesse de fazer.

24 E excitou-se também entrelles: questão, sobre qual delles se devia reputar o maior.

25 Porém Jesus lhes disse: Os Reis dos Gentios dominão sobrelles: e os que tem sobrelles authoridade, chamão-se Bemfeitores.

26 Não ha de ser porém assim entre vós-outros: mas o que entre vós he o maior, faça-se como o mais pequeno: e o que governa, seja como o que serve.

27 Porque qual he maior, o que está sentado á meza, ou o que serve? não he maior o que está sentado á meza: Pois eu estou no meio de vós-outros, assim como o que serve.

28 Mas vós-outros sois os que haveis permanecido comigo nas minhas tentações:

29 E por isso eu preparo o Reino para vós outros, como meu Pai o tem preparado para mim,

30 Para que comais, e bebaís á minha meza no meu Reino: e vos senteis sobre thronos, para julgar as doze Tribus de Israel.

31 Disse mais o Senhor: Simão, Simão, eis-aqui vos pedio Satenás com instancia, para vos joeirar como trigo:

32 Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não falte: e tu em fim depois de convertido, conforta a teus irmãos.

33 Respondeo-lhe Pedro: Senhor, eu estou prompto a ir contigo, tanto para a prisão, como a morrer.

34 Mas Jesus lhe disse: Declaro-te, Pedro, que não cantará hoje o gallo, sem que tu por tres vezes não hajas negado que me conheces. Depois perguntou-lhes:

35 Quando eu vos mandei caminhar sem bolsa, e sem alforje, e sem çapatos, faltou-vos por ventura alguma cousa?

36 E elles responderão. Nada. Proseguiu logo Jesus: Pois agora quem tem bolsa, tome-a; e também alforje: e o que a não tem, venda a sua tunica e compre espada.

37 Porque vos digo, que he necessario, que se veja cumprido em mim ainda isto que está escrito: E foi reputado por hum dos iniquos. Porque as cousas que dizem respeito a mim, vão já a ter o seu cumprimento.

38 Mas elles responderão: Senhor, eis-aqui estão duas espadas. E Jesus lhes disse: Basta.

39 E tendo sahido, foi dalli como costumava para o Monte das Oliveiras. E seus Discipulos o seguirão também.

40 E quando chegou áquelle lugar,

lhes disse: Orai para que não entreis em tentação.

41 E Jesus se arrancou delles obra de hum tiro de pedra: e posto de joe-lhos, orava,

42 Dizendo: Pai, se he do teu agrado transfere, de mim este Calis: Não se faça com tudo a minha vontade, senão a tua.

43 Então lhe appareceu hum Anjo do Ceo, que o confortava. E posto em agonia, orava Jesus com maior instancia.

44 E veio-lhe hum suor, como de gotas de sangue, que corria sobre a terra.

45 Depois tendo-se levantado da oração, e vindo ter com seus Discipulos, achou-os dormindo de tristeza,

46 E disse-lhes: Que, vós dormis? levantai-vos, orai, para que não entreis em tentação.

47 Estando elle ainda fallando, eis-que chega hum tropel de gente: e hum dos doze que se chamava Judas, vinha á testa delles: o qual se chegou a Jesus para o beijar.

48 E Jesus lhe disse: Judas, basta que entregas o Filho do Homem, dando-lhe hum osculo?

49 Então os que estavam com Jesus, vendo no que isto viria a parar, disserão para elle: Senhor, firamo los á espada?

50 E hum delles deo hum golpe num servo do Summo Pontífice, e cortou-lhe a orelha direita.

51 Mas respondendo Jesus disse: Deixai os, basta. E tendo-lhe tocado a orelha, o sarou.

52 E voltando-se Jesus para os Principes dos Sacerdotes, e para os Magistrados do templo, e para os Anciãos, que tinham vindo contra elle, disse: Viestes armados d'espadas e de varapãos como contra hum ladrão?

53 Havendo eu estado cada dia convosco no Templo, nunca estendestes as mãos contra mim: porém esta he a vossa hora, e o poder das trévas.

54 Prendendo logo a Jesus, o levárão a casa do Summo Pontífice: e Pedro o hia seguindo de longe.

55 E tendo-se accendido fogo no meio do pateo, e sentando-se todos em roda, estava Pedro no meio delles.

56 Então huma escrava, que o vio sentado ao lume, depois de encargar bem nelle, disse: Este tambem era da companhia daquelle homem.

57 Mas Pedro o negou, dizendo: Mulher, eu não o conheço.

58 E dahi a pouco vendo-o outro, disse-lhe: Tu tambem és dos taes. Ao que Pedro respondeo: Homem, não o sou.

59 E tendo-se passado o intervallo quasi de huma hora, affirmava outro o mesmo,

dizendo: Certamente que este tambem estava com elle: pois que tambem he Galileo.

60 E Pedro lhe respondeo: Homem, eu não sei que he o que tu dizes. E no mesmo ponto, quando elle ainda fallava, cantou o gallo.

61 E voltando-se o Senhor poz os olhos em Pedro. E Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o gallo cante, me negarás tres vezes:

62 E tendo sahido para fóra, chorou Pedro amargamente:

63 Entretanto os que tinham prezo a Jesus, fazião escarneo delle, ferindo-o.

64 E vendárão-lhe os olhos, e davão-lhe na cara: e perguntavão-lhe, dizendo: Adivinha quem he o que te deo?

65 E dizião outras muitas affrontas, blasfemando contra elle.

66 E depois que foi dia se ajuntarão os Anciãos do povo, e os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e o levárão ao seu conselho, dizendo alli: Se tu és o Christo: dize-no-lo.

67 E respondeo-lhes Jesus: Se vo lo disser, não me haveis de dar credito:

68 E tambem se vos fizer qualquer pergunta, não me haveis de responder, nem deixar ir.

69 Mas depois disto estará sentado o Filho do Homem á mão direita do poder de Deos.

70 Então disserão todos: Logo tu és o Filho de Deos? Respondeo elle: Vós o dizeis, que eu o sou.

71 E elles proseguirão: Que mais testemunho nos he necessario? quando nós mesmos o ouvimos da sua boca.

CAPITULO XXIII.

He Jesus levado á presença de Pilatos. Este o remette a Herodes, donde torna a vir para Pilatos. Quer este livrallo. Pede o povo que solte antes a Barrabás. Instão os Judeos pela condemnação de Jesus, e Pilatos, o entrega a ser crucificado. He constrangido Simão a levar-lhe a Cruz. Crucificação-o entre dous ladrões. Ora pelos que lhe dão a morte. He illudido de grandes, e pequenos. Dão-lhe a beber vinagre. O bom ladrão convertido, e premiado. Escurece-se o Sol, e rasga-se o véo do Templo. Espira Jesus, O Centurião o reconhece Filho de Deos. José o enterra.

E LEVANTANDO-SE toda a multidão dos daquelle Conselho, levárão Jesus a Pilatos.

2 E começaram a accusallo, dizendo: A este temos achado pervertendo a nossa Nação, e vedando dar tributo a Cesar, e dizendo, que elle he o Christo Rei.

3 E Pilatos lhe perguntou, dizendo:

Tu és o Rei dos Judeos? E elle respondendo, disse: Tú o dizes.

4 Então disse Pilatos aos Principes dos Sacerdotes, e ao povo: Eu não acho neste homem crime algum.

5 Mas elles porfiavam cada vez mais, dizendo: Elle subleva o povo com a doutrina que prega por toda a Judea, desde Galiléa, onde começou, até aqui.

6 E Pilatos ouvindo fallar de Galiléa, perguntou se era Galileo aquelle homem.

7 E quando soube que era da jurisdicção de Herodes, remetteo-o ao mesmo Herodes, o qual naquelles dias pessoalmente se achava tambem em Jerusalem.

8 E Herodes tendo visto a Jesus, folgou muito: porque de longo tempo tinha desejo de o ver, por ter ouvido dizer delle muitas cousas, e esperava ver-lhe fazer algum milagre.

9 Eez-lhe pois muitas perguntas. Mas elle a nenhuma deo resposta.

10 E os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas estavam alli presentes accusando-o com grande instancia.

11 Herodes porém com os do seu exercito desprezou-o: e fez escarneo delle tendo-o mandado vestir de huma vestidura branca, e tornou-o a enviar a Pilatos.

12 E naquelle dia ficarão amigos Herodes, e Pilatos: porque estavam antes inimigos hum do outro.

13 Pilatos pois tendo chamado os Principes dos Sacerdotes, e os Magistrados, e o povo,

14 Lhes disse: Vós apresentastes me este homem, como perturbador do povo, e vede que fazendo-lhe eu perguntas diante de vós-outros, não achei neste homem culpa alguma daquellas de que o accusais.

15 Nem Herodes tão pouco: porque vos remetti a elle, e eis-que nada se lhe tem provado que mereça morte.

16 Soltallo-hei logo depois de o castigar.

17 Ora Pilatos estava precisado a soltar-lhes pela festa hum criminoso.

18 Por isso todo o povo gritou a huma voz dizendo: Faze morrer este, e soltanos Barrabás,

19 O qual havia sido prezo por causa de huma sedição feita na Cidade, e por causa de hum homicidio.

20 E Pilatos, que desejava livrar a Jesus, fallou de novo aos Judeos.

21 Mas elles tornárão a gritar, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o.

22 E terceira vez lhes disse Pilatos: Pois que mal fez elle? eu não acho nelle cousa alguma de morte: irei logo castigallo, e depois soltallo-hei.

23 Mas elles instavam pedindo a grandes

vozes que fosse crucificado: e orenhão mais as suas vozes.

24 Em fim ordenou Pilatos, que se executasse o que elles pedião.

25 No mesmo tempo soltou-lhes aquelle, que havia sido prezo por causa do homicidio, e da sedição, que era quem elles pedião, e permittio-lhes que fizessem de Jesus o que quizessem.

26 Indo-o já levando, pegárão num certo homem de Cyrene, chamado Simão, que vinha de huma granja: e pozerão a Cruz sobre elle, para que a levasse após de Jesus.

27 E seguia-o huma grande multidão de povo, e de mulheres: que batendo nos peitos o choravão, e lamentavão.

28 Mas Jesus voltando-se para ellas, lhes disse: Filhas de Jerusalem, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós mesmas, e sobre vossos filhos

29 Porque sabeis que virá tempo, em que se dirá: Ditosas as que são estéréis, e ditosos os ventres que não gerárão, e ditosos os peitos que não dêrão de mamar.

30 Então começarão os homens a dizer aos montes: Cahi sobre nós, e aos oisirs: Cobri-nos.

31 Porque se isto se faz no lenho verde, que se fará no secco?

32 E erão tambem levados com Jesus outros dous, que erão malfeitos, para se lhes dar a morte.

33 E depois chegarão ao lugar que se chama Calvario, alli o crucificarão a elle: e aos ladrões, hum á direita, e outro á esquerda.

34 E Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes: porque não sabem o que fazem. Dividindo porém os seus vestidos, sortearão-os.

35 Entretanto estava o povo olhando para elle, e os Principes dos Sacerdotes com o povo o escarnecião, dizendo: Quem salvou aos outros, que se salve a si, se este he o Christo escolhido de Deos.

36 E da mesma sorte o escarnecião os soldados, chegando-se a elle, e offerecendo-lhe a beber vinagre.

37 E dizendo: Se tu és o Rei dos Judeos, salva-te a ti mesmo.

38 E estava tambem sobre elle hum Titulo, escrito em letras Gregas, e Latinas, e Hebraicas, o qual dizia: Este he o Rei dos Judeos.

39 E hum d'aquelles ladrões, que estavam dependurados, blasfemava contra elle, dizendo: Se tu és o Christo, salva-te a ti mesmo, e a nós-outros.

40 Mas o outro respondendo, o reprehendia, dizendo: Nem ainda tu temes a Deos, estando no mesmo supplicio.

41 E nós-outros o estamos na verdade justamente, porque recebemos o castigo

que merecem as nossas obras: mas este nenhum mal fez.

42 E dizia a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino.

43 E Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo: Que hoje serás comigo no Paraíso.

44 Era então quasi a hora sexta, e toda a terra ficou coberta de trevas até a hora nona.

45 Escureceu-se tambem o Sol: e rasgou-se pelo meio o véo do Templo.

46 E Jesus dando hum grande brado, disse: Pai, nas tuas mãos encomendo o meu espirito. E dizendo estas palavras, espirou.

47 O Centurião porém, que tinha visto o que succedêra, deo gloria a Deos, dizendo: Na verdade que este homem era justo.

48 E todo o povo que assistia a este espectáculo, e via o que passava, retirava-se batendo nos peitos.

49 Todos os que erão do conhecimento de Jesus: e as mulheres, que o tinham seguido desde Galiléa, estavam da mesma sorte vendo estas cousas lá de parte.

50 E eis-que hum varão por nome José, que era Senador, varão bom e justo:

51 Que não tinha consentido com a determinação dos outros, nem com o que elles tinham obrado, de Arimathêa, Cidade de Judêa, o qual tambem esperava o Reino de Deos:

52 Este homem pois foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o Corpo de Jesus:

53 E depois que o desceo, amortalhou-o num lençol, e depositou-o num sepulcro aberto em rocha, onde ainda ninguém tinha sido posto.

54 Era então dia da preparação, e já raiava o Sabbado.

55 Ora as mulheres, que tinham vindo de Galiléa com Jesus, indo atrás de José, observarão o sepulcro, e como o Corpo de Jesus fora nelle depositado.

56 E voltando prepararão aromas, e balsamos: e quanto ao dia de Sabbado, estiverão sem fazer cousa alguma, segundo a Lei.

CAPITULO XXIV.

Não as mulheres ao sepulcro com aromas para embalsamar o Corpo do Senhor. Hum Anjo lhes diz, que elle já resurgira. Vão dizello aos Apostolos, e estes as não crem. Recorre Pedro ao sepulcro, e não acha o Corpo de Jesus. Aparece o Senhor a dous Discipulos, que hião para Emmaús. Aparece tambem a todos os Apostolos, e manda-lhes que o toquem. Come com elles. Promette-lhes o Espirito Santo, e sôbe aos Ceos.

MAS no primeiro dia da semana vierão muito cedo ao sepulcro, trazendo os aromas, que havião preparado:

2 E acharão que a pedra estava revolvida do sepulcro.

3 Entrando depois dentro, não acharão o Corpo do Senhor Jesus.

4 E aconteceu, que estando por isso consternadas, eis-que apparecêrão junto dellas dous homens, vestidos de brilhantes roupas.

5 E como estivessem medrosas, e com os olhos no chão, disserão para ellas: Porque buscais entre os mortos ao que vive?

6 Elle não está aqui, mas resuscitou: lembrai-vos do que elle vos declarou, quando ainda estava em Galiléa.

7 Dizendo; Importa que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens peccadores, e que seja crucificado, e que resuscite ao terceiro dia.

8 Então se lembrarão ellas das suas palavras.

9 E tendo voltado do sepulcro, contarão todas estas cousas aos onze, e a todos os mais.

10 E as que referião aos Apostolos estas cousas erão Maria Magdalena, e Joanna, e Maria mãe de Tiago, e as demais que estavam com ellas.

11 Mas o que as mulheres lhes dizião, pareceo-lhes hum como desvario: e não lhes dêrão credito.

12 Ainda levantando-se Pedro, correo ao sepulcro: e abaixando-se vio só os lençõs alli postos, e retirou-se admirando comsigo mesmo o que succedêra.

13 E eis-que no mesmo dia caminhavão dous delles para huma Aldeia, chamada Emmaús, que estava em distancia de Jerusalem sessenta estadios.

14 E elles hião fallando hum com outro em tudo o que se tinha passado.

15 E succedeo que quando elles hião conversando, e conferindo entre si: chegou-se tambem o mesmo Jesus, e hia com elles:

16 Mas os olhos dos dous estavam como fechados, para o não conhecerem.

17 E elle lhes disse: Que he isso, que vós ides praticando e conferindo hum com o outro, e porque estais tristes?

18 E respondendo hum delles chamado Cléofas, lhe disse: Tu só és forasteiro em Jerusalem, e não sabes o que alli se tem passado estes dias?

19 Elle lhes disse: Que? E responderão os dous: Sobre Jesus Nazareno, que foi hum varão Profeta, poderoso em obras, e em palavras diante de Deos, e de todo o povo:

20 E de que maneira os Summos Sacerdotes, e os nossos Magistrados, o entregarão a ser condemnado á morte, e o crucificarão:

21 Ora nós esperavamos que elle fosse,

o que resgatasse a Israel: e agora sobre tudo isto, he já hoje o terceiro dia, depois que succederão estas cousas.

22 He verdade tambem que certas mulheres das que comnosco estavam nos espantarão, as quaes na alvorada forão ao sepulcro,

23 E não tendo achado o seu corpo, voltarão, dizendo que ellas tambem tinham tido huma visão de Anjos, os quaes dizem que elle vive.

24 E alguns dos nossos forão ao sepulcro: e acharão que era assim como tinham dito as mulheres, mas a elle não o acharam.

25 Então lhes disse Jesus: O' estultos, e tardos de coração para crer tudo o que annunciarão os Profetas!

26 Por ventura não importava que o Christo soffresse estas cousas, e que assim entrasse na sua gloria?

27 E começando por Moysés, e discorrendo por todos os outros Prófetas, lhes explicava o que delle se achava dito em todas as Escrituras.

28 E quando elles estavam perto da Aldeia, para onde caminhavão: fingio então Jesus que hia para mais longe.

29 Mas elles o constrangêrão, dizendo: Fica em nossa companhia, porque he já tarde, e está o dia na sua declinação. E elle entrou com os dous.

30 Mas o caso foi, que estando sentado com elles á meza, tomou o pão, e o abençoou, e tendo-o partido, lho dava.

31 No mesmo tempo se lhes abrírão os olhos, e o conhecêrão: mas elle desapareceu-lhes de diante dos olhos.

32 Então disserão hum para o outro: Não he verdade que nós sentiamos abraçar-se-nos o coração, quando elle nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?

33 E levantando-se na mesma hora, voltarão para Jerusalem: e acharão juntos os onze, e os que com elles estavam,

34 Que dizião: Na verdade que o Senhor resuscitou, e appareceo a Simão.

35 E elles os dous contarão tambem o que lhes havia acontecido no caminho: e como conhecêrão a Jesus ao partir do pão.

36 E estando ainda fallando nisto apresentou-se Jesus no meio delles, e disse-lhe: Paz seja convosco: sou eu, não temais.

37 Mas elles achando-se perturbados, e espantados, cuidavão que vião algum espirito.

38 E Jesus lhes disse: Porque estais vós turbados, e que pensamentos são esses, que vos sobem aos corações?

39 Olhai para as minhas mãos, e pés, porque sou eu mesmo: apalpai, e vede: que hum espirito não tem carne, nem ossos, como vós vedes que eu tenho.

40 E em dizendo isto, mostrou-lhes as mãos, e os pés.

41 Mas não crendo elles ainda, e estando com admiração transportados de gosto, lhes disse: Tendes aqui alguma cousa, que se coma?

42 E elles lhe pozerão diante huma posta de peixe assado, e hum favo de mel.

43 E tendo comido Jesus á vista delles, tomando os sobejos lhos deo.

44 Depois disse-lhes: Isto, que vós estais vendo, he o que querião dizer as palavras, que eu vos dizia, quando ainda estava convosco; que era necessario que se cumprisse tudo, o que de mim estava escrito na Lei de Moysés, e nos Profetas, e nos Salmos.

45 Então lhes abrio o entendimento, para alcançarem o sentido das Escrituras:

46 E disse-lhes: Assim he que está escrito, e assim he que importava que o Christo padecesse, e que resurgisse dos mortos ao terceiro dia:

47 E que em seu Nome se prégasse penitencia, e remissão de peccados em todas as nações, começando por Jerusalem.

48 Ora vós sois as testemunhas destas cousas.

49 E eu vou a mandar sobre vós o dom que vos está prometido por meu pai: entretanto ficai vós de assento na Cidade, até que sejais revestidos de virtude lá do alto.

50 Depois levou-os fóra até Bethania: e levantando as suas mãos, os abençoou.

51 E aconteceu que em quanto os abençoava, se ausentou delles, e era elevado ao Ceo.

52 E elles depois de o adorarem, voltarão para Jerusalem com grande jubilo:

53 E estavam continuamente no Templo louvando, e bendizendo a Deos. Amen.

O SANTO EVANGELHO DE JESUS CHRISTO

SEGUNDO S. JOAO.

CAPITULO I.

O Verbo gerado antes de todo a tempo. Elle he Deos, e está com Deos. He o Author de tudo o que foi creado. He a vida, e a luz dos homens todos. Elle se fez homem. João Baptista dá testemunho d'elle, e o declara Cordeiro de Deos. André com outro mais segue a Jesus, e lhe leva seu irmão. Jesus olhando para este, muda-lhe o nome de Simão no de Pedro. Chama a Filippe, e Filippe lhe leva Nathanael.

NO principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deos, e o Verbo era Deos.

2 Elle estava no principio com Deos.

3 Todas as cousas forão feitas por elle : e nada do que foi feito, foi feito sem elle,

4 Nelle estava a vida, e a vida era a luz dos homens :

5 E a luz resplandece nas trévas, mas as trévas não a comprehendêrão.

6 Houve hum homem enviado por Deos, que se chamava João.

7 Este veio por testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio d'elle :

8 Elle não era a luz, mas para que desse testemunho da luz.

9 Era a luz verdadeira, que allumia a todo o homem, que vem a este Mundo :

10 Estava no Mundo, e o Mundo foi feito por elle, e o Mundo não o conheceo.

11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberão ?

12 Mas a todos os que o receberão deo elle poder de se fazerem filhos de Deos, aos que crem no seu nome :

13 Que não nascêrão do sangue, nem vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deos.

14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós : e nós vimos a sua gloria, a sua gloria como de Filho Unigenito do Pai, cheio de graça, e de verdade.

15 João dá testemunho d'elle, e clama, dizendo : Este era o de quem eu disse : O que ha de vir depois de mim foi preferido a mim : porque era antes de mim.

16 E todos nós participamos da sua plenitude, e graça por graça :

17 Porque a Lei foi dada por Moysés, a graça e a verdade foi trazida por Jesu Christo.

18 Ninguém já mais vio a Deos : o Filho Unigenito, que está no seio do Pai, esse he quem o deo a conhecer.

19 E este he o testemunho que deo João, quando os Judeos lhe enviãrão de Jerusalem Sacerdotes, e Levitas a perguntar-lhe : Quem és tu ?

20 Porque elle confessou, e não negou : e confessou : Eu não sou o Christo.

21 E perguntãrão lhe : Pois que és logo ? Es tu Elias ? E elle respondeo : Não o sou. Es tu Profeta ? E respondeo : Não.

22 Disserão-lhe então elles : Quem és tu logo, para que possamos dar resposta aos que nos enviãrão ? que dizes de ti mesmo ?

23 Disse-lhes elle : Eu sou voz do que clama no deserto : Endireitai o caminho do Senhor, como o disse o Profeta Isaías.

24 Ora os que havião sido enviados, erão de entre os Fariseos.

25 E elles lhe fizerão esta pergunta, e lhe disserão : Porque baptizas logo, se tu não és o Christo, nem Elias, nem Profeta ?

26 João respondeo, dizendo-lhes : Eu baptizo em agua : mas no meio de vós esteve, quem vós não conheceis.

27 Esse he o que ha de vir depois de mim, que foi preferido a mim : de quem eu não sou digno de desatar a correia dos çapatos.

28 Estas cousas passãrão em Bethania da banda dalém do Jordão, onde João estava baptizando.

29 No dia seguinte vio João a Jesus, que vinha para elle, e disse : Eis-aqui o Cordeiro de Deos, eis-aqui o que tira o peccado do Mundo.

30 Este he o mesmo, de quem eu disse : Depois de mim vem hum homem, que me foi preferido : porque era antes de mim :

31 E eu não o conhecia, mas por isso eu vinu baptizar em agua, para elle ser conhecido em Israel.

32 E João deo testemunho, dizendo : Vi o Espirito que descia do Ceo em forma de pomba, e repousou sobre elle.

33 E eu não o conhecia : mas o que me mandou baptizar em agua, me disse : Aquelle, sobre que tu vires descer o Espirito, e repousar sobre elle, esse he o que baptiza no Espirito Santo.

34 E eu o vi : e dei testemunho de que elle he o Filho de Deos.

35 Ao outro dia ainda João lá estava, e dous de seus Discipulos.

36 E vendo a Jesus, que hia passando, disse: Eis-aquí o Cordeiro de Deos.

37 Então os dous Discipulos, quando isto lhe ouvirão dizer, forão logo seguindo a Jesus.

38 E Jesus olhando para trás, e vendo que hião após elle, disse-lhes: Que buscais vós? Disserão-lhe elles: Rabbi, (que quer dizer Mestre) onde assistes tu?

39 Respondeo-lhes Jesus: Vinde, e vede. Forão elles, e virão onde assistia, e ficarão lá aquelle dia: era então quasi a hora decima.

40 E André, irmão de Simão Pedro, era hum dos dous, que tinham ouvido o que João dissera, e que tinham seguido a Jesus.

41 Este encontrou primeiro a seu irmão Simão, e lhe disse: Temos achado ao Messias: (que quer dizer o Christo.)

42 E levou-o a Jesus: e Jesus depois de olhar para elle, disse: Tu és Simão filho de Jona: tu serás chamado Céfás: que quer dizer Pedro.

43 No dia seguinte quiz Jesus ir a Galiléa, e achou lá a Filippe. Disse-lhe então: Segue-me.

44 E era Filippe natural da Cidade de Bethsaida, donde tambem o era André, e Pedro.

45 Encontrou Filippe e Nathanael, e disse-lhe: Saberás que achámos aquelle, de quem fallou Moysés na Lei, e de quem escreverão os Profetas, a saber, Jesus de Nazareth, filho de José.

46 E Nathanael lhe disse: De Nazareth pôde sahir cousa que boa seja? Disse-lhe Filippe: Vem, e vê.

47 Vio Jesus a Nathanael, que vinha a buscillo, e disse delle: Eis-aquí hum verdadeiro Israelita, em quem não ha dolo.

48 Perguntou-lhe Nathanael: Donde me conheces tu? Respondeo Jesus, e disse-lhe: Primeiro que Filippe te chamasse, te vi eu, quando estavas debaixo da figueira.

49 Nathanael lhe respondeo, e disse: Mestre, tu és o Filho de Deos, tu és o Rei de Israel.

50 Jesus respondeo, e disse-lhe: Porque eu te disse: Que te vi debaixo da figueira, crês: maiores cousas que estas verás.

51 Tambem lhe disse: Na verdade, na verdade vos digo, que vereis o Ceo aberto, e os Anjos de Deos subindo, e descendo sobre o Filho do Homem.

CAPITULO II.

Assiste Jesus com sua Mãe a humas vodas em Caná de Galiléa. Converte a agua em vinho. Vai a Jerusalém celebrar a Pascoa. Lança fora do Templo os nego-

ciantes. Perguntão-lhe os Judeos, com que authoridade o fazin. Crem muitos nelle. E elle não crê em muitos.

E D'ALLI a tres dias se celebrário humas vodas em Caná de Galiléa: e achava-se lá a Mãe de Jesus.

2 E foi tambem convidado Jesus com seus Discipulos para o noivado.

3 E faltando o vinho, a Mãe de Jesus lhe disse: Elles não tem vinho.

4 E Jesus lhe respondeo: Mulher, que me vai a mim, e a ti nisso? ainda não he chegada a minha hora.

5 Disse a Mãe de Jesus aos que servião: Fazei tudo o que elle vos disser.

6 Ora estavam allí postas seis talhas de pedra, para servirem ás purificações, de que usavão os Judeos, que cada huma levava dous, ou tres almudes.

7 Disse-lhes Jesus: Enchei de agua essas talhas. E encherão-as até cima.

8 Então-lhes disse Jesus: Tirai agora, e levai ao Arquitriclino. E elles lá levarão.

9 E o que governava a meza, tanto que provou a agua, que se fizera vinho, como não sabia donde lhe viera, ainda que o sabião os serventes, porque erão os que tinham tirado a agua: chamou ao noivo o tal Arquitriclino,

10 E disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o bom vinho: e quando já os convidados tem bebido bem, então lhe apresenta o inferior: Tu ao contrario ti-veste o bom vinho guardado atégora.

11 Por este milagre deo Jesus principio aos seus em Caná de Galiléa: e assim fez que se conhecesse a sua gloria, e seus Discipulos creião nelle.

12 Depois disto vierão para Cafarnaum, elle, e sua Mãe, e seus irmãos, e seus Discipulos: mas não se demorarão allí muitos dias.

13 Porque como estava a chegar a Pascoa dos Judeos, foi logo Jesus para Jerusalem:

14 E achou no Templo a muitos vendendo bois, e ovelhas, e pombas, e os Cambiadores lá sentados.

15 E tendo feito de cordas hum como azorrague, os lançou fora a todos do Templo, tambem as ovelhas, e os bois, e arrojou por terra o dinheiro dos Cambiadores, e derribou as mezas.

16 E para os que vendião as pombas, disse: Tirai daqui isto, e não façais da casa de meu Pai casa de negociação.

17 Então se lembrarão seus Discipulos, do que está escrito: O zelo da tua casa me comeo.

18 Perguntarão-lhe pois os Judeos, e disserão: Que milagre nos fazes tu, para mostrares que tens authoridade para fazeres estas cousas?

19 Respondeo-lhes Jesus, e disse: Desfazei este Templo, e eu o levantarei em tres dias.

20 Replicarão logo os Judeos: Em se edificar este Templo gastarão-se quarenta e seis annos, e tu has de levantallo em tres dias?

21 Mas elle fallava do Templo do seu corpo.

22 Assim que depois que elle resurgio dos mortos, se lembrarão seus Discipulos do que elle dissera, e crêrão na Escriitura, e nas palavras, que Jesus tinha dito.

23 E estando em Jerusalem pela festa solemne da Pascoa, muitos vendo os milagres que elle fazia, crêrão no seu Nome.

24 Mas o mesmo Jesus não se fiava delles, porque os conhecia a todos,

25 E porque não necessitava de que lhe dessem testemunho de homem algum: pois elle bem sabia per si mesmo o que havia no homem.

CAPITULO III.

Busca Nicodemos da noite a Jesus. Jesus o instrue da regeneração do homem. Declara-lhe a necessidade do baptismo. Jesus deve ser exaltado, como o fora a serpente de Moysés. Disputão os Discipulos de João sobre o baptismo. Murmurão de Jesus baptizar. João o antepõe a si. Elle he o Erpoco. Deos lhe communica o seu Espirito sem medida.

E HAVIA hum homem d'entre os Fariseos, por nome Nicodemos, Senhor entre os Judeos.

2 Este huma noite veio buscar a Jesus, e disse-lhe: Rabbi, sabemos que és Mestre, vindo da parte de Deos, porque ninguem pôde fazer estes milagres, que tu fazes, se Deos não estiver com elle.

3 Jesus respondeo, e lhe disse: Na verdade, na verdade te digo, que não pôde ver o Reino de Deos, senão aquelle que renascer de novo.

4 Nicodemos lhe disse: Como pôde hum homem nascer, sendo velho? por ventura pôde tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer outra vez?

5 Respondeo-lhe Jesus: Em verdade te digo, que quem não renascer da agua, e do Espirito Santo, não pôde entrar no Reino de Deos.

6 O que he nascido da carne, he carne: e o que he nascido do espirito, he espirito.

7 Não te maravilhes de eu te dizer: importa-vos nascer outra vez.

8 O espirito assopra onde quer: e tu ouves a sua voz, mas não sabes donde elle vem, nem para onde vai: assim he todo aquelle, que he nascido do espirito.

9 Perguntou Nicodemos, e disse-lhe: Como se pôde isto fazer?

10 Respondeo Jesus, e disse-lhe: Tu és Mestre em Israel, e não sabes estas cousas?

11 Em verdade, em verdade te digo, que nós dizemos o que sabemos, e que damos testemunho do que vimos, e vós com tudo isso não recebeis o nosso testemunho.

12 Se quando eu vos tenho fallado nas cousas terrenas, ainda assim vós me não credes: como me creereis vós, se eu vos fallar nas celestiaes?

13 Tambem ninguem subio ao Ceo, senão aquelle, que desceo do Ceo, a saber, o Filho do Homem, que está no Ceo.

14 E como Moysés no Deserto levantou a serpente; assim importa que seja levantado o Filho do Homem:

15 Para que todo o que crê nelle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

16 Porque assim amou Deos ao Mundo, que lhe deo a seu Filho Unigenito, para que todo o que crê nelle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deos não enviou seu Filho ao Mundo, para condemnar o Mundo, mas para que o Mundo seja salvo por elle.

18 Quem nelle crê, não he condemnado: mas o que não crê, já está condemnado: porque não crê no Nome do Filho Unigenito de Deos.

19 E a causa desta condemnação he: que a luz veio ao Mundo, e os homens amárão mais as trevas, do que a luz: porque erão más as suas obras.

20 Por quanto todo aquelle que obra mal, aborrece a luz, e não se chega para a luz, para que não sejam arguidas as suas obras:

21 Mas aquelle, que obra verdade, chega-se para a luz, para que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deos.

22 Passado isto, veio Jesus com seus Discipulos para a terra de Judéa: e alli se demorava com elles, e baptizava.

23 E João baptizava tambem em Ennon, junto a Salim: porque havia alli muitas aguas, e erão muitos os que vinhão, e erão baptizados.

24 Porque ainda João não tinha sido posto no carcere.

25 Excitou-se pois huma questão entre os Discipulos de João, e os Judeos ácerca da Purificação.

26 E forão ter com João, e lhe disserão: Mestre, o que estava contigo da banda d'além do Jordão, de quem tu dês testemunho, ei-lo ahi está baptizando, todos vem a elle.

27 Respondeo João, e disse: O homem não pôde receber cousa alguma, se do Ceo lhe não for dada.

28 Vós-outros mesmos me sois testemunhas de que eu vos disse: Eu não sou o Christo: mas sou enviado adiante d'elle.

29 O que tem a Esposa, he o Esposo: mas o amigo do Esposo, que está com elle, e o ouve, se enche de gosto com a voz do Esposo. Pois já este meu gozo he cumprido.

30 Convem que elle cresça, e que eu diminua.

31 O que vem lá de riba, he sobre todos. O que he da terra, he da terra, e falla da terra. O que vem do Ceo, he sobre todos.

32 E o que vio, e ouviu, isso testifica: e ninguem recebe a seu testemunho.

33 O que recebeu o seu testemunho, confirmou que Deos he verdadeiro.

34 Porque aquelle, a quem Deos enviou, esse falla palavras de Deos: porque não lhe dá Deos o Espirito por medida.

35 O Pai ama ao Filho: e todas as cousas poz na sua mão.

36 O que crê no Filho, tem a vida eterna: o que porém não crê no Filho, não verá a vida, mas sobre elle permanece a ira de Deos.

CAPITULO IV.

Jesus fatigado do caminho descança junto de huma fonte. Vem alli buscar agua huma mulher Samaritana. Jesus lhe falla da agua viva, e lhe descobre tudo o que ella tinha feito. Propõe-lhe a mulher a difficuldade sobre a Religião, que havia entre os Samaritanos, e os Judeos. Jesus lha solta, e diz que elle he o Messias. Qual seja a sua comida: qual a sua seara. Creem nelle muitos Samaritanos. Cura o filho de hum Senhor da Corte.

E QUANDO Jesus entendeu, que os Fariseos tinham ouvido, que elle Jesus fazia mais Discipulos, e baptizava mais pessoas do que João,

2 (Sendo assim que não era Jesus o que baptizava, mas seus Discipulos)

3 Deixou a Judéa, e foi outra vez para Galiléa:

4 E importava que elle passasse por Samaria.

5 Veio pois a huma Cidade de Samaria, que se chamava Sicar: junto da herdade, que tinha dado Jacob a seu filho José.

6 Ora alli havia hum poço, chamado a fonte de Jacob. Fatigado pois do caminho, estava Jesus assim sentado sobre a borda do poço. Era isto quasi á hora sexta.

7 Veio huma mulher de Samaria a tirar agua. Jesus lhe disse: Dá-me de beber.

8 (Porque seus Discipulos tinham ido á Cidade a comprar mantimento.)

9 Mas aquella mulher Samaritana lhe disse: Como sendo tu Judeo, me pedes de beber a mim, que sou mulher Samaritana? porque os Judeos não se communicação com os Samaritanos.

10 Respondeo Jesus, e disse-lhe: Se tu conhecêras o dom de Deos, e quem he o que te diz: Dá-me de beber: tu certamente lhe pedirias, e elle te daria a tida agua viva.

11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço he fundo: onde tens logo essa agua viva?

12 Es tu por ventura maior do que nosso pai Jacob, que foi o que nos deu este poço, do qual tambem elle mesmo bebeo, e seus filhos, e seus gados?

13 Respondeo Jesus, e disse-lhe: Todo aquelle que bebe desta agua, tornará a ter sede: mas o que beber da agua, que eu lhe hei de dar, nunca jámais terá sede:

14 Mas a agua, que eu lhe der, virá a ser nelle huma fonte d'agua, que salte para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa agua, para eu não ter mais sede, nem vir aqui tiralla.

16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama a teu marido, e vem cá.

17 Respondeo a mulher, e disse: Eu não tenho marido. Jesus lhe disse: Bem disseste, não tenho marido:

18 Porque cinco maridos tiveste, e o que agora tens não he teu marido: isto disseste com verdade.

19 Disse-lhe a mulher: Senhor, pelo que vejo, tu és Profeta.

20 Nossos pais adorarão sobre este monte, e vós-outros dizeis, que em Jerusalem he o lugar, onde se deve adorar.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, creme, que he chegada a hora, em que vós não adorareis o Pai, nem neste monte, nem em Jerusalem.

22 Vós adorais o que não conheceis: nós adoramos o que conhecemos, porque dos Judeos he que vem a salvação.

23 Mas a hora vem, e agora he, quando os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espirito, e verdade. Porque taes quer tambem o Pai que sejam, os que o adorem.

24 Deos he espirito: e em espirito, e verdade he que o devem adorar, os que o adorão.

25 Disse-lhe a mulher: Eu sei que está a chegar o Messias, (o que se chama o Christo) quando pois elle vier, então nos annunciará todas as cousas.

26 Disse-lhe Jesus: Eu sou, que fallo comtigo.

27 E nisto vierão seus Discipulos: os quacs se maravilhãrão, de que elle estivesse fallando com huma mulher. Nenhum com tudo lhe disse: Que he o que perguntas, ou que fallas com ella?

28 A mulher pois deixou o seu cantaro, e foi-se á Cidade, e disse áquelles homens:

29 Vinde, e vede hum homem, que me disse tudo o que eu tenho feito: será este por ventura o Christo?

30 Sahirão pois da Cidade, e vierão ter com elle.

31 Entretanto seus Discipulos o rogãvao, dizendo: Mestre, come.

32 Mas elle lhes respondeo: Eu para comer tenho hum manjar, que vós não sabeis.

33 Pelo que dizião os Discipulos huns para os outros: Será caso que alguem lhe trouxesse de comer?

34 Disse-lhes Jesus: A minha comida he fazer eu a vontade daquelle, que me enviou, para cumprir a sua obra.

35 Não dizeis vós, que ainda ha quatro mezes até á seifa? Mas eu digo vos: Levantái os vossos olhos, e olhai para essas terras, que já estão branquejando proximas á seifa.

36 E o que sega, recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna: para que assim o que semea como o que sega, juntamente se regozijem.

37 Porque nisto he verdadeiro o ditado: que hum he o que semea, e outro o que sega.

38 Eu enviei-vos a segar o que vós não trabalhastes: outros forão os que trabalharão, e vós entrastes nos seus trabalhos.

39 Ora daquelle Cidade forão muitos os Samaritanos, que crêrão em Jesus, por causa da palavra da mulher, que dava este testemunho: Elle me disse tudo quanto eu tenho feito.

40 Vindo pois ter com elle os Samaritanos, pedirão-lhe que se deixasse ficar alli com elles. E elle ficou alli dous dias.

41 E forão então muitos mais, os que crêrão nelle, pelo ouvirem fallar.

42 De sorte, que dizião á mulher: Não he já sobre o teu dito, que nós cremos nelle: mas he porque nós mesmos o ouvimos, e porque sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do Mundo.

43 E passados dous dias, sahio Jesus dali: e foi para Galiléa.

44 Porque Jesus mesmo deo testemunho, de que hum Profeta não tem honra na sua patria.

45 Tendo pois vindo a Galiléa, receberam o bem os Galileos, porque tinham

visto todas as cousas, que Jesus fizera no dia da festa em Jerusalem: pois elles tambem tinham ido á festa.

46 Veio pois segunda vez a Caná de Galiléa, onde fizera da agua vinho. Havia porém alli hum Regulo, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47 Este tendo ouvido que Jesus vinha de Judéa para Galiléa, foi ter com elle, e e rogou-o que viesse a sua casa curar a seu filho: por que estava a morrer.

48 Disse-lhe pois Jesus: Vós senão vedes milagres, e prodigios, não credes.

49 Disse-lhe o Régulo: Senhor, vem antes que meu filho morra.

50 Disse-lhe Jesus: Vai, que teu filho vive. Deo o homem credito ao que lhe disse Jesus, e foi-se.

51 E quando elle já hia andando, vierão os seus criados sahír-lhe ao encontro, e derão-lhe novas de que seu filho vivia.

52 E perguntou-lhes a hora, em que o doente se achára melhor. E elles lhe disserão: Hontem pelas sete horas o deixou a febre.

53 Conheceo logo o pai ser aquella mesma a hora, em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive: e creio elle, e toda a sua casa.

54 Foi este o segundo milagre, que Jesus obrou, tendo vindo de Judéa para Galiléa.

CAPITULO V.

Otanque, o a piscina das ovelhas. Cura Jesus hum paralytico. Murmuração dos Judeos por ser em dia de Sabbado. Resposta de Jesus. Dá Deos testemunho delle, como tambem o Baptista. Não querem os Judeos ouvir nem a Deos, nem a Jesu Christo. Hão de escutar porém o Anti-Christo. A sua soberba se oppõe á fé.

DEPOIS disto era dia d'huma festa dos Judeos, e Jesus subio a Jerusalem.

2 Ora em Jerusalem está o tanque das ovelhas, que em Hebreo se chama Bethesda, o qual tem cinco alpendres.

3 Nestes jazia huma grande multidão de enfermos, de cegos, de coxos, dos que tinham os membros resiccados, todos os quacs esperavão que se movesse a agua.

4 Porque hum Anjo do Senhor descia em certo tempo ao tanque: e movia-se a agua. E o primeiro que entrava no tanque depois de se mover a agua, ficava curado de qualquer doença que tivesse.

5 Estava tambem alli hum homem, que havia trinta e oito annos que se achava enfermo.

6 Jesus, que o vio deitado, e que soube que tinha já muito tempo de enfermo, disse-lhe: Queres ficar são?

7 O enfermo lhe respondeo: Senhor, não tenho homem que me metta no tanque, quando a agua for movida: porque em quanto eu vou, outro entra primeiro do que eu.

8 Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma a tua cama, e anda:

9 E no mesmo instante ficou são aquelle homem: e tomou a sua cama, e começou a andar. E era aquelle dia hum dia de Sabbado.

10 Pelo que dizião os Judeos ao que havia sido curado: Hoje he Sabbado, não te he licito levar a tua cama.

11 Respondendo-lhes elle: Aquelle, que me curou, esse mesmo me disse: Toma a tua cama, e anda.

12 Perguntarão-lhe então: Quem he esse homem, que te disse, Toma a tua cama, e anda?

13 Porém o que havia sido curado, não sabia quem elle era: porque Jesus se havia retirado do muito povo que estava naquelle lugar.

14 Depois achou-o Jesus no Templo, e disse-lhe, Olha que já estás são: não peques mais, para que te não succeda alguma cousa peor.

15 Foi aquelle homem declarar aos Judeos, que Jesus era o que o havia curado.

16 Por esta causa perseguição os Judeos a Jesus, por elle fazer estas cousas em dia de Sabbado.

17 Mas Jesus lhes respondeo: Meu Pai até agora não cessa de obra, e eu obro tambem incessantemente.

18 Por isso pois procuravão os Judeos com maior ancia matallo: porque não sómente quebrantava o Sabbado, mas tambem dizia que Deos era seu Pai, fazendo-se igual a Deos. E assim Jesus lhes respondeo, e lhes disse:

19 Em verdade, em verdade vos digo: que o Filho não pôde de si mesmo fazer cousa alguma, senão o que vir fazer ao Pai: porque tudo o que fizer o Pai, o faz tambem semelhantemente o Filho.

20 Porque o Pai ama ao Filho, e mostra-lhe tudo o que elle faz: e maiores obras do que estas lhe mostrará até o ponto de vós ficardes admirados.

21 Porque assim como o Pai resuscita os mortos, e lhes dá vida: assim tambem dá o Filho vida aquelles, que quer.

22 Porque o Pai a ninguem julga: mas todo o juizo deo ao Filho,

23 A fim de que todos honrem ao Filho, bem como honrão ao Pai: o que não honra ao Filho, não honra ao Pai, que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos digo, quem ouve a minha palavra, e cre

e não iacorre na condemnação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo, que vem a hora, e agora he, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deos: e os que a ouvirem, viverão.

26 Porque assim como o Pai tem a vida em si mesmo: assim tambem deo elle ao Filho ter vida em si mesmo:

27 E lhe deo o poder de exercitar o juizo, porque he Filho do Homem.

28 Não vos maravilheis disso, porque vem a hora, em que todos os que se achão nos sepulcros, ouvirão a voz do Filho de Deos:

29 E os que obrarão bem, sahirão para a resurreição da vida: mas os que obrão mal, sahirão resuscitados para a condemnação.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer cousa alguma. Assim como ouço, julgo: e o meu juizo he justo: porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquelle que me enviou.

31 Se eu dou testemunho de mim mesmo, não he verdadeiro o meu testemunho.

32 Outro he o que dá testemunho de mim: e eu sei que he verdadeiro o testemunho que elle dá de mim.

33 Vós enviastes mensageiros a João: e elle deo testemunho da verdade.

34 Eu porém não he do homem que recebo o testemunho: mas digo-vos estas cousas, a fim de que sejais salvos.

35 Elle era huma alampada, que ardia, e alumiaiva. E vós por algum tempo quizestes alegrar-vos com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho, que o de João. Porque as obras, que meu Pai me deo que cumprisse: as mesmas obras, que eu faço, dão por mim testemunho, de que meu Pai he quem me enviou:

37 E mey Pai, que me enviou, esse he o que deo testemunho de mim: vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes quem o representasse.

38 E não tendes em vós permanente a sua palavra: porque não credes no que elle enviou.

39 Examinai as Escrituras, pois julgais ter nellas a vida eterna: e ellas mesmas são as que dão testemunho de mim:

40 Mas vós não quereis vir a mim, para terdes vida.

41 Eu não recebo dos homens a minha gloria.

42 Mas bem vos conheço, que não tendes em vós a dilecção de Deos.

43 Eu vim em Nome de meu Pai, e vós não me recebeis: se vier outro em seu proprio nome, haveis de recebello.

44 Como podeis crer vós outros, que

recebeis a gloria hum dos outros: e que não busca a gloria, que vem só de Deos?

45 Não julgueis que eu vos hei de accusar diante de meu Pai: o mesmo Moysés, em que vós tendes as esperanças, he o que vos accusa.

46 Porque se vós crásseis a Moysés, certamente me creieris tambem a mim: porque elle escreveo de mim.

47 Porém se vós não dais credito aos seus Escritos: como dareis credito ás minhas palavras?

CAPITULO VI.

Sustenta Jesus cinco mil homens com cinco pães. Foge de que o fação Rei. Caminha sobre o mar em occasião de tormenta. Conferencia, que teve com os Judeos sobre a comida da sua carne. Elle he o verdadeiro pão do Ceo. He necessario comer deste pão para ter a vida eterna. A sua carne he comida, e o seu sangue he bebida. Seus Discipulos o largão. Declara-os Jesus fiéis, excepto Judas.

DEPOIS disto passou Jesus á outra banda do mar de Galiléa, que he o de Tiberiades:

2 E seguia-o humma grande multidão de gente, porque vião os milagres que fazia sobre os que se achavão enfermos.

3 Subio pois Jesus a hum monte: e alli se assentou com seus Discipulos.

4 E estava perto a Pascoa, dia da festa dos Judeos.

5 Pelo que tendo Jesus levantado os olhos, e visto que vierão ter com elle humma grandissima multidão de povo, disse para Philippe: Com que compraremos nós o pão, de que estes necessitam para comer?

6 Mas Jesus fallava assim para o experimentar: porque elle bem sabia o que havia de fazer.

7 Respondeo-lhe Philippe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastão, para que cada hum receba á sua parte hum pequeno bocado.

8 Hum de seus Discipulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9 Aqui está hum moço, que tem cinco pães de cevada, e dous peixes: mas isto que he para se repartir entre tanta gente?

10 Então disse Jesus: Fazei assentar essa gente. E havia naquelle lugar muito feno. E se assentáram a comer, perto em número de cinco mil pessoas.

11 Tomou pois Jesus os pães: e tendo dado graças, distribuiu-os aos que estavam assentados: e assim mesmo dos peixes, quanto elles querião.

12 E como estiverão fartos, disse a seus Discipulos: Recolhei os pedaços, que sobejárão, para que se não perçao.

13 Elles pois os recolherão, e encherão doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que tinham sobejado aos que haviam comido.

14 Vendo então aquelles homens o milagre, que Jesus obrára, dizião: Este he verdadeiramente o Profeta, que devia vir ao Mundo.

15 E entendendo Jesus que o virião arrebatár para o fazerem Rei, tornou-se a retirar para o monte elle só.

16 E quando veio a tarde, descêrão seus Discipulos ao mar.

17 E mettendo-se n' humma barca, atravessárão á banda dalém a Cafarnaum: e era já escuro: e ainda Jesus não tinha vindo a elles.

18 Entretanto o mar começava a empolar-se, por causa do vento rijo, que assoprava.

19 E tendo navegado quasi o espaço de vinte e cinco, ou trinta estadios, virão a Jesus, que vinha andando sobre o mar, e vinha chegando á barca, do que elles ficárão atemorizados.

20 Mas Jesus lhes disse: Sou eu, não temais.

21 Quizerão elles pois recebello na barca: e logo a barca chegou á terra, a que elles querião abordar.

22 No dia seguinte o povo, que estava da outra banda do mar, advertio que não tinha alli estado outra barca, senão só aquella, e que Jesus não tinha entrado na barca com seus Discipulos, mas que os seus mesmos Discipulos tinham ido sós:

23 Mas depois arribárão de Tiberiades outras barcas, perto do lugar onde tinham comido o pão, depois do Senhor ter dado graças.

24 Quando em fim vio a gente, que nem Jesus lá estava, nem seus Discipulos, entráráo naquellas barcas, e vierão até Cafarnaum em busca de Jesus.

25 E depois que o achárão da banda dalém do mar, disserão-lhe; Mestre, quando chegaste tu aqui?

26 Respondeo-lhes Jesus, e disse: Em verdade, em verdade vos digo: que vós me buscais, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães, e ficastes fartos.

27 Trabalhai não pela comida, que perece, mas pela que dura até a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará. Porque elle he o em que Deos Padre imprimio o seu sello.

28 Disserão-lhe pois elles: Que faremos nós, para obtermos as obras de Deos?

29 Respondeo Jesus, e disse-lhes : A obra de Deos he esta, que creais naquelle que elle enviou.

30 Disserão-lhe então elles : Pois que milagre fazes tu, para que o vejamos, e creamos em ti ? que obras tu ?

31 Nossos pais comêrão o Manná no Deserto, segundo o que está escrito : Elle lhes deo a comer o pão do Ceo.

32 E Jesus lhes respondeo : Em verdade, em verdade vos digo : Que Moysés não vos deo o pão do Ceo, mas meu Pai he o que vos dá o verdadeiro pão do Ceo.

33 Porque o pão de Deos he o que desceo do Ceo, e que dá vida ao Mundo.

34 Elles pois disserão lhe Senhor, damos sempre deste pão.

35 E Jesus lhes respondeo : Eu sou o pão da vida : o que vem a mim, não terá jámais fome, e o que crê em mim, não terá jámais sede.

36 Porém eu já vos disse, que vós me vistes, e que não credes.

37 Tudo o que o Pai me dá, virá a mim : e o que vem a mim, não o lançarei fóra :

38 Porque eu desci do Ceo, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquelle, que me enviou.

39 E esta he a vontade daquelle Pai, que me enviou : que nenhum perca eu de todos aquelles que elle me deo, mas que o resuscite no ultimo dia.

40 E a vontade de meu Pai, que me enviou, he esta : que todo o que vê o Filho, e crê nelle, tenha a vida eterna, e eu o resuscitarei no ultimo dia.

41 Murmurarão pois d'elle os Judeos, porque dissera : Eu sou a pão vivo, que desci do Ceo,

42 E dizião : Por ventura não he este Jesus o Filho de José, cujo pai, e mãe nós conhecemos ? Como logo diz elle : Desci do Ceo ?

43 Respondeo pois Jesus, o disse-lhes . Não murmureis entre vós-outros :

44 Ninguém pôde vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer : e eu o resuscitarei no ultimo dia.

45 Escrito está nos Profetas ; E serão todos ensinados de Deos. Assim que todo aquelle, que do Pai ouviu, e aprendeu, vem a mim.

46 Não que alguém tenha visto ao Pai, senão só aquelle, que he de Deos, esse he o que tem visto ao Pai.

47 Em verdade, em verdade vos digo : O que crê em mim, tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comêrão o Manná no Deserto, e morrerão.

50 Aqui está o pão, que desceo do Ceo : para que todo o que d'elle comer, não morra.

51 Eu sou o pão vivo, que desci do Ceo.

52 Se qualquer comer deste pão, viverá eternamente : e o pão, que eu darei, he a minha carne, para ser a vida do Mundo.

53 Disputavão pois entre si os Judeos, dizendo : Como pôde este darnos a comer a sua carne ?

54 E Jesus lhes disse : Em verdade, em verdade vos digo : Senão comêrdes a carne do Filho do Homem, e beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós.

55 O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, tem a vida eterna : e eu o resuscitarei no ultimo dia.

56 Porque a minha carne verdadeiramente he comida : e o meu sangue verdadeiramente he bebida :

57 O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, esse fica em mim, e eu nelle.

58 Assim como o Pai, que he vivo, me enviou, e eu vivo pelo Pai : assim o que me come a mim, esse mesmo tambem viverá por mim.

59 Aqui está o pão que desceo do Ceo. Não como vossos pais, que comêrão o Manná, e morrerão. O que come deste pão viverá eternamente.

60 Estas cousas disse Jesus, quando em Cafarnaum ensinava na Synagoga.

61 Muitos pois de seus Discipulos, ouvindo isto, disserão : Duro he este discurso, e quem o pôde ouvir

62 Porém Jesus conhecendo em si mesmo, que seus Discipulos murmurarão por isso, disse-lhes : Isto scandalizavos ?

63 Pois que será, se vós virdes subir o Filho do Homem, onde elle primeiro estava ?

64 O espirito he o que vivifica : a carne para nada aproveita : as palavras, que eu vos disse, são espirito e vida.

65 Mas ha alguns de vós-outros, que não crem. Porque bem sabia Jesus des do principio quem erão os que não crião, e quem o havia de entregar.

66 E dizia : Por isso eu vos tenho dito, que ninguem pôde vir a mim, se por meu Pai lhe não for isso concedido.

67 Desde então se tornárão atrás muitos de seus Discipulos : e já não andavão com elle.

68 Por isso disse Jesus aos doze : Quereis vós-outros tambem retirar-vos ?

69 E respondeo-lhe Simão Pedro ! Senhor, para quem havemos nós de ir ? tu tens palavras da vida eterna :

70 E nós temos crido, e conhecido que tu és o Christo Filho de Deos.

71 Disse-lhes Jesus : Não he assim que eu vos escolhi em número de doze : e com tudo hum de vós he o diabo ?

72 O que elle dizia por Judas Iscariotes, filho de Simão: porque elle era o que o havia de entregar, sendo que era hum dos doze.

CAPITULO VII.

Vai Jesus secretamente assistir á festa dos Tabernáculos. Admirão os Judeos a sua sabedoria. Justifica elle a cura, que havia feito em dia de Sabbado. Disputa dos Judeos, sobre se Jesus era o Messias. Elle promette o Espirito Santo aos que crerem nelle. Defende-o Nicodemos.

E DEPOIS disto andava Jesus por Galiléa, porque não queria andar por Judéa: visto que os Judeos o querião matar.

2 Estava porém a chegar a festa dos Judeos, chamada dos Tabernáculos.

3 Disserão-lhe pois seus irmãos: Sahe daqui, e vai para Judéa, para que também teus Discipulos vejão as obras que fazes.

4 Porque ninguem, que deseja ser conhecido em público, obra cousa alguma em secreto: já que fazes estas cousas, descobre-te ao Mundo.

5 Porque nem ainda seus irmãos crião nelle.

6 Disse-lhes pois Jesus: Ainda não he chegado o meu tempo: mas o vosso tempo sempre está prompto.

7 O Mundo não vos póde aborrecer: mas elle me aborrece a mim: porque eu dou testemunho d'elle, que são más as suas obras.

8 Vós-outros subi a esta festa, que eu todavia não vou a esta festa: porque não he ainda cumprido o meu tempo.

9 Tendo dito isto, deixou-se ficar elle mesmo em Galiléa.

10 Mas quando seus irmãos já tinham subido, então subio elle também á festa não descobertamente, mas como em segredo.

11 Buscavão-o pois os Judeos no dia da festa, e dizião: Onde está elle ?

12 E era grande a murmuração, que d'elle havia no povo. Porque huns dizião: Elle he bom. Outros porém dizião: Não he, antes engana o povo.

13 Ninguem com tudo ousava fallar d'elle em público, por medo dos Judeos.

14 Ora estando já os dias da festa no meio, entrou Jesus no Templo, e poz-se a ensinar.

15 E admiravão-se os Judeos, dizendo: Como sabe este letras, não as tendo estudado ?

16 Respondeo-lhes Jesus e disse: A minha doutrina não he minha, mas he daquelle, que me ouvio.

[PORT. TEST.]

17 Se algum quizer fazer a vontade de Deos: reconhecerá se a minha doutrina vem d'elle, ou se eu fallo de mim mesmo.

18 O que falla de si mesmo, busca a propria gloria: mas aquelle, que busca a gloria de quem o enviou, esse he verdadeiro, e não ha nelle injustiça.

19 Não he assim que Moysés vos deo a Lei: e com tudo nenhum de vós cumpre com a Lei ?

20 Porque me procurais vós matar ? Respondeo o povo, e disse: Tu estás possêdo do demonio: quem he que procura matar-te ?

21 Respondeo Jesus, e disse-lhes: Eu fiz huma só obra, e todos vós estais por isso maravilhados:

22 Vós com tudo, porque Moysés vos ordenou a Circumcisão: (se bem que ella não vem de Moysés, mas dos Patriarcas) no Sabbado mesmo circumcidais hum homem.

23 Se por não se violar a Lei de Moysés, recebe hum homem a Circumcisão em dia de Sabbado: porque vos indignais vós de que eu em dia de Sabbado curasse a todo hum homem ?

24 Não julgueis segundo a apparencia, mais julgai segundo a recta justiça.

25 Então alguns de Jerusalem dizião: Não he este o a quem procurão matar ?

26 E com tudo ei-lo ahi está fallando em público, e não lhe dizem cousa alguma. Será que tenham verdadeiramente reconhecido os Senadores, que este he o Christo ?

27 Mas nós sabemos donde este he: e do Christo, quando vier, ninguem saberá donde elle seja.

28 E Jesus levantava a voz no Templo ensinando, e dizendo: Vós-outros não só me conheceis, mas sabeis donde eu sou: e eu não vim de mim mesmo, mas he verdadeiro o que me enviou, a quem vós não conheceis.

29 Eu sou quem o conheço: porque d'elle sou, e elle me enviou.

30 Procuravão pois os Judeos prendello: mas ninguem lhe lançou as mãos, porque não era ainda chegada a sua hora.

31 E muitos do povo crêrão nelle, e dizião: Quando vier o Christo, fará elle mais prodigios que os que este faz ?

32 Ouvirão os Fariseos este murmuriho que d'elle fazia o povo: e os Principes dos Sacerdotes, e os Fariseos enviarão quadrilheiros para o prenderem.

33 Mas Jesus lhes disse: Ainda por hum pouco de tempo estou convosco: e depois vou para aquelle, que me enviou.

34 Vós me buscareis, e não me achareis.

reis : nem vós podeis vir, onde eu estou.

35 Disserão logo entre si os Judeus : Para onde he que irá este, que o não possamos achar ? será caso, que vá para os que se achão dispersos entre as Nações, e para instruir os Gentios ?

36 Que quer dizer esta palavra, que elle nos disse : Vós me buscareis, e não me achareis : e onde eu estou, não podeis vós vir ?

37 E no ultima dia da festa que era o mais solemne estava alli Jesus, posto em pé, o levantava a voz dizendo : Se algum tem sede, venha a mim, e beba.

38 O que crê em mim, como diz a Escritura, do seu ventre correrão rios d'agua viva.

39 Isto porém dizia elle, fallando do Espirito, que havião de receber os que cressem nelle : porque ainda o Espirito não fora daulo, por não ter sido ainda glorificado Jesus.

40 Entretanto alguns daquelle povo, tendo ouvido estas suas palavras, dizião : Este seguramente he Profeta.

41 Outros dizião : Este he o Christo. Porém dizião alguns. Pois que, de Galiléa he que ha de vir o Christo ?

42 Não diz a Escritura Que o Christo ha de vir da geração de David, e da Vilota de Belém, onde assistia David ?

43 Assim que havia esta dissensão entre o povo ácerca delle.

44 E alguns delles o querião prender : mas nenhum lançou as mãos sobre elle.

45 Voltarão pois os quadrilheiros para os Principes dos Sacerdotes, e Fariseos. E elles lhes perguntarão : Porque o não trouxestes vós prezo ?

46 Responderão os quadrilheiros : Nunca homem algum fallou, como este homem.

47 Replicarão-lhes então os Fariseos : Dar-se-ha caso que sejais vós tambem os enganados ?

48 Houve por ventura algum dentre os Senadores, ou dos Fariseos, que cresce nelle ?

49 Porque em quanto a esta plebe, que não sabe o que he Lei, elles são huns homens amaldiçoados.

50 Disse-lhes Nicodemos, que era hum delles, e o mesmo que viera de noite buscar a Jesus :

51 Condemna por ventura a nossa Lei a algum homem, antes de o ouvir, e antes de se informar das suas acções ?

52 Responderão elles, e disserão-lhe : Es tu tambem Galiléu ? Examina as Escrituras, e verás que de Galiléa não se levanta Profeta.

53 E tornarão-se cada hum para sua casa.

CAPITULO VIII.

O caso da mulher adúltera. Prediz o Senhor aos Judeus a sua impendência final. Quaes são os seus verdadeiros Discipulos. Os Judeus não são filhos de Deus, nem de Abrahão, mas do diabo. Dobrão elles as blasfemias contra Jesus. Abrahão devia velho, e não o vio. Elle era antes de Abrahão. Querem-na apedrejar os Judcos.

ENTRETANTO foi Jesus para o Monte das Oliveiras :

2 E ao romper da manhã tornou para o Templo, e todo o povo veio ter com elle, e elle assentado os ensinava.

3 Então lhe trouxerão os Escribas, e os Fariseos humia mulher, que fora apanhada em adulterio : e a pozerão no meio,

4 E lhe disserão : Mestre, esta mulher foi agora mesmo apanhada em adulterio.

5 E Moysés na Lei mandou-nos apedrejar a estas taes. Que dizes tu logo ?

6 Dizião pois isto os Judeus tentando-o, para o poderem accusar. Porém Jesus abaixando-se, poz se a escrever com o dedo na terra.

7 E como elles perseveravão em fazer-lhe perguntas, ergueo-se Jesus, e disse-lhes : O que de vós-outros está sem peccado, seja o primeiro que a apedreje.

8 E tornando a abaixar-se, escrevia na terra.

9 Mas elles ouvindo-o, forão sabindo hum a hum, sendo os mais velhos os primeiros : e ficou só Jesus, e a mulher, que estava no meio em pé.

10 Então erguendo-se Jesus, disse-lhe : Mulher, onde estão os que te accusavão ? ninguém te condemnou ?

11 Respondeo ella : Ninguém, Senhor : Então disse Jesus : Nem eu tão pouco te condemnarei : Vai, e não peques mais.

12 E outra vez lhes fallou Jesus, dizendo. Eu sou a luz do mundo : o que me segue não anda em trevas, mas tera o lume da vida.

13 E os Fariseos lhe disserão : Tu és o que das testemunho de ti mesmo : assim o teu testemunho não he verdadeiro.

14 Respondeo Jesus, e disse-lhes : Ainda que eu mesmo sou o que dou testemunho de mim, o meu testemunho he verdadeiro : porque sei donde vim, e para onde vou : mos vós não sabeis donde eu venho, nem para onde vou.

15 Vós julgais segundo a carne : eu a ninguém julgo :

16 E se eu julgo a alguem, o meu juizo he verdadeiro, porque eu não sou só : mas eu, e o Pai, que me enviou.

17 E na vossa mesma Lei está escrito, que o testemunho de duas pessoas he verdadeiro.

18 Ora eu sou o que dou testemunho e mim mesmo: e meu Pai, que me enviou, também dá testemunho de mim.

19 Perguntarão-lhe elles então: Onde está teu Pai? Respondeo-lhes Jesus: Vós não me conheceis a mim, nem a meu Pai: se me conhecesseis a mim, certamente conheceríeis também a meu Pai.

20 Estas palavras disse Jesus, ensinando no Templo no lugar do gazofylacio: ninguém o prendeo, porque não era ainda chegada a sua hora.

21 E em outra occasião lhes disse Jesus: Eu retiro-me, e vós me buscareis, morrereis no vosso peccado. Para onde eu vou, não podeis vós vir?

22 Dizião pois os Judeos: Será que elle se mate a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou, não podeis vós vir?

23 Mas Jesus lhes respondia: Vós sois á debaixo, e eu sou lá de riba. Vós sois neste Mundo, eu não sou deste Mundo.

24 Por isso eu vos disse, que morrereis nos vossos peccados: porque se não virdes em quem eu sou, morrereis no vosso peccado.

25 Perguntarão-lhe pois elles: Quaes tu? Respondeo-lhes Jesus: Eu sou o principio, o mesmo que vos fallo.

26 Muitas cousas são as que tenho que vos dizer, e de que vos condemnar: mas o que me enviou, he verdadeiro: e eu o que digo no Mundo, he o que delle aprendi.

27 E não conhecêrão os Judeos que elle dizia, que Deos era seu Pai.

28 Disse-lhes pois Jesus: Quando vós tiverdes levantado o Filho do Homem, então conhecereis quem eu sou, e que nada faço de mim mesmo, mas que como o Pai me ensinou, assim fallo:

29 E o que me enviou, está comigo, e não me deixou só; porque eu sempre faço o que he do seu agrado.

30 Ao tempo que Jesus dizia estas palavras, crêrão muitos nelle.

31 Pelo que dizia Jesus aos Judeos, que nelle crêrão: Se vós permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discipulos:

32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos livrará.

33 Responderão-lhe elles: Nós somos descendentes de Abrahão, e em nenhum tempo fomos escravos dalgum: como dizes tu: Que viremos a ser livres?

34 Respondeo-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: que todo o que commette peccado, he escravo do peccado:

35 Ora o escravo não fica para sempre na casa: mas o Filho fica nella para sempre:

36 Assim que se o Filho vos livrar, sereis verdadeiramente livres,

37 Eu bem sei que sois filhos de Abrahão: mas vós quereis-me dar a morte, porque a minha palavra não cabe em vós.

38 Eu fallo o que vi em meu Pai: e vós fazeis o que vistes em vosso pai.

39 Responderão elles, e disserão-lhe: Nosso pai he Abrahão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abrahão, fazei obras de Abrahão.

40 Mas vós actualmente procurais tirar-me a vida, a mim que sou hum homem, que vos fallei a verdadé, que ouvi de Deos: isto he o que Abrahão nunca fez.

41 Vós fazeis as obras de vosso pai. Elles lhe disserão: Nós não somos nascidos de fornicção: hum pai temos que he Deos.

42 Respondeo-lhes pois Jesus: Se Deos fosse vosso pai: vós certamente me amariéis: porque eu sahi de Deos, e vim: porque não vim de mim mesmo, mas elle foi quem me enviou.

43 Porque não conheceis vós a minha falla? He porque não podeis ouvir a minha palavra.

44 Vós sois filhos do diabo: e quereis cumprir os desejos de vosso pai: elle era homicida dês do principio, e não permaneceu na verdade: porque a verdade não está nelle: quando elle diz a mentira, falla do que lhe he proprio, porque he mentiroso, e pai da mentira.

45 Mas ainda que eu vos digo a verdade, vós não me credes.

46 Qual de vós me arguirá de peccado? Se eu vos digo a verdade, porque me não credes?

47 O que he de Deos, ouve as palavras de Deos. Por isso vós não nas ouvis, porque não sois de Deos.

48 Responderão então os Judeos, e disserão-lhe: Não dizemos nós bem, que tu és hum Samaritano, e que tens demonio?

49 Respondeo-lhes Jesus: Eu não tenho demonio: mas dou honra a meu Pai, e vós a mim deshonrastes-me.

50 E eu não busco a minha gloria: outro he o que a buscará, e que fará justiça.

51 Em verdade, em verdade vos digo: que se algum guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente.

52 Disserão-lhe pois os Judeos: Agbra he que conhecemos que estás possêso do demonio. Abrahão morreo, e os Profetas morrerão: e tu dizes: Se algum guardar a minha palavra, não provará a morte eternamente.

53 Acaso és tu maior do que nosso pai Abrahão, que morreo? e do que os Profetas, que também morrerão. Quem te fazes tu ser?

54 Respondeo Jesus: Se eu glorifico a mim mesmo, não he nada a minha

gloria: meu Pai he que me glorifica, aquelle, que vós dizeis que he vosso Deos,

55 E entretanto vós não o tendes conhecido: mas eu conheço-o: E se disser que o não conheço, serei como vós mentiroso. Mas eu conheço-o, e guardo a sua palavra.

56 Vosso pai Abrahão desejou anciadamente ver o meu dia: vio-o, e ficou cheio de gozo.

57 Disserão-lhe por isso os Judeos: Tu ainda não terás sincoenta annos, e viste a Abrahão?

58 Respondeo-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo, que antes que Abrahão fosse feito, sou eu.

59 Então pegarão os Judeos em pedras para lhe atirarem: mas Jesus encobrio-se, e sahio do Templo.

CAPITULO IX.

Dá Jesus vista a hum cego de nascença. Condemnaão os Fariseos este milagre. Excommungão o cego. Jesus o instrue, e elle crê em Jesus.

E PASSANDO Jesus, vio a hum homem que era cego de nascença:

2 E seus Discipulos lhe perguntarão: Mestre, que peccado fez este, ou fizeram seus pais, para nascer cego?

3 Respondeo Jesus: Nem foi por peccado que elle fizesse, nem seus pais: mas foi para se manifestarem nelle as obras de Deos.

4 Importa que eu faça as obras daquelle, que me enviou, em quanto he dia: a noite vem, quando ninguem pôde obrar:

5 Eu entretanto que estou no Mundo, sou a luz do Mundo.

6 Dito isto, cuspio no chão, e fez lodo do cuspo, e untou com o lodo os olhos do cego,

7 E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque Siloé (que quer dizer o Enviado.) Foi elle pois, e lavou-se, e veio com vista.

8 Então os seus visinhos, e os que o tinham visto antes pedindo esmola, dizião: Não he este aquelle, que estava assentado, e pedia esmola? Respondião huns: Este he.

9 Outros pelo contrario: Não he, mas he outro, que se parece com elle. Porém elle dizia: Eu he que sou.

10 Perguntarão-lhe pois: Como te foram abertos os olhos?

11 Respondeo elle: Aquelle homem que se chama Jesus, fez lodo: e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. E fui, lavei-me, e acho-me com vista.

12 E perguntarão-lhe: Onde está elle? Respondeo: Não sei.

13 Então levarão o que fora cego aos Fariseos.

14 E era dia de Sabbatho, quando Jesus fez o lodo, e lhe abrio os olhos.

15 Perguntarão-lhe pois de novo os Fariseos, de que modo víra. E elle lhes disse: Poz-me lodo sobre os olhos, e lavei-me, e estou vendo.

16 Pelo que dizião alguns dos Fariseos: Este homem, que não guarda o Sabbatho não he de Deos. Porém outros dizião: Como pôde hum homem peccador fazer estes prodigios? e havia dissensão entre elles.

17 Perguntarão pois ainda ao cego: Tu que dizes daquelle, que te abrio os olhos? E respondeo elle: Que he hum Profeta.

18 Mas os Judeos não crêrão que elle fosse cego, e visse, em quanto não chamarão os pais do que víra:

19 E lhes fizeram esta pergunta, dizendo: He este o vosso filho, que vós dizeis que nasceo cego? Pois como vê agora?

20 Seus pais lhes responderão, e disserão: O que nós sabemos he que este he nosso filho, e que elle nasceo cego:

21 Mas não sabemos como elle agora vê: ou quem foi o que lhe abrio os olhos, nós o não sabemos tambem: perguntai-lho a elle mesmo: elle idade tem, que falle elle mesmo de si.

22 Isto disserão seus pais, por medo que tinham dos Judeos: porque já os Judeos tinham conspirado em ser expulsado fóra da Synagoga todo o que confessasse que Jesus era o Christo.

23 Por isso he que seus pais responderão: Elle idade tem, perguntai-lho.

24 Tornarão pois a chamar ao homem, que fóra cego, e disserão-lhe: Dá gloria a Deos: nós sabemos, que esse homem he hum peccador.

25 Então lhes respondeo elle: Se elle he peccador, não o sei: o que só sei he, que sendo eu antes cego, vejo agora.

26 Perguntarão-lhe pois: Que he o que te fez elle? como te abrio elle os olhos?

27 Respondeo-lhes: Eu já vo-lo disse, e vós já o ouvistes: porque o quereis vós tornar a ouvir? quereis vós por ventura fazer-vos tambem seus discipulos?

28 Sobre isto o carregarão elles de injúrias, e lhe disserão: Discipulo delle sejas tu: que nós-outros somos discipulos de Moysés.

29 Nós sabemos que Deos fallou a Moysés: mas deste não sabemos donde he.

30 Respondeo aquelle homem, e disse-lhes: Por certo que he cousa admiravel, que vós não saibais donde elle he, e que elle me abrisse os olhos:

31 E nós sabemos que Deos não ouve

a peccadores: mas se alguém lhe dá culto, e faz a sua vontade, a este escuta Deos.

32 Desde que ha Mundo, nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a hum cego de nascença.

33 Se este não fosse de Deos, não podia elle obrar cousa alguma.

34 Responderão elles, e disserão-lhe: Tu dês do ventre de tua mãe todo és peccado, e tu és o que nos queres ensinar? E lançarão-o fóra.

35 Ouvio Jesus dizer, que o tinham lançado fóra: e havendo-o encontrado, disse-lhe: Tu crês no Filho de Deos?

36 Respondeo elle, e disse: Quem he elle, Senhor, para eu crer nelle?

37 Disse-lhe pois Jesus: Até já tu o viste, he aquelle mesmo que falla contigo.

38 Então respondeo elle: Eu creio, Senhor. E prostrando-se, o adorou.

39 E Jesus lhe disse: Eu vim a este Mundo a exercitar hum juizo: a fim de que os que não vem, vejão, e os que vem, se fação cegos.

40 E ouvirão alguns dos Fariseos, que estavam com elle, e disserão-lhe: Logo tambem nós somos cegos?

41 Respondeo-lhes Jesus: Se vós fosseis cegos não terieis culpa: mas como vós agora mesmo dizeis: Nós vemos. Fica subsistindo o vosso peccado.

CAPITULO X.

A parábola do bom pastor. Jesus he a porta. Dá a vida pelas ovelhas. Fará dos Judeos, e dos Gentios hum só rebanho. Vai ao Templo no dia da Dedicção. Perguntão-lhe os Judeos, se he elle o Messias. Os seus milagres o publicão, mas só as suas ovelhas o ouvem. Querem-o apedrejar, por se fazer Filho de Deos. Elle se defende com as obras que tem feito.

EM verdade, em verdade vos digo: que o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sóbe por outra parte: esse he ladrão, e roubador.

2 O que porém entra pela porta, esse he o pastor das ovelhas.

3 A este abre o porteiro, e as ovelhas ouvem a sua voz, e ás ovelhas proprias chama pelo seu nome, e as tira para fóra.

4 E depois que tirou para fóra as proprias ovelhas, vai adiante dellas: e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

5 E não seguem o estranho, antes fogem delle: porque não conhecem a voz dos estranhos.

6 Jesus lhes disse esta parábola. Mas elles não entenderão que era o que lhes dizia.

7 Tornou pois Jesus a dizer-lhes: Em verdade, em verdade vos digo, que eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos tem vindo são ladrões, e roubadores, e as ovelhas não lhes dêrão ouvidos.

9 Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo: e elle entrará, e sahirá, e achará pastagens.

10 O ladrão não vem senão a furtar, e a matar, e a perder. Mas eu vim para ellas terem vida, e para a terem em maior abundancia.

11 Eu sou o bom Pastor. O bom pastor dá a propria vida pela suas ovelhas.

12 Porém o mercenario, e o que não he pastor, de quem não são proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge: e o lobo arrebatá, e faz desgarrar as ovelhas:

13 E o mercenario foge, porque he mercenario, e porque lhe não tocão as ovelhas.

14 Eu sou o bom Pastor: e eu conheço as minhas ovelhas, e ás que são minhas me conhecem a mim.

15 Assim como meu Pai me conhece, tambem eu conheço a meu Pai: e ponho a minha vida pelas minhas ovelhas.

16 Tenho tambem outras ovelhas, que não são deste aprisco: e importa que eu as traga, e ellas ouvirão a minha voz, e haverá hum rebanho, e hum Pastor.

17 Por isso meu Pai me ama: porque eu ponho a minha vida, para outra vez a assumir.

18 Ninguém a tira de mim: mas eu de mim mesmo a ponho, e tenho poder de a pôr: e tenho poder de a reassumir: Este mandamento recebi de meu Pai.

19 Originou-se por causa destes discursos huma nova dissensão entre os Judeos.

20 Porque muitos delles dizião: Elle está possesso do demonio, e perdeo o juizo: porque o estais vós ouvindo?

21 Dizião outros: Estas palavras não são de quem está possesso do demonio: acaso pôde o demonio abrir os olhos aos cegos?

22 Ora em Jerusalem celebrava-se a festa da Dedicção: e era Inverno.

23 E Jesus andava passando no Templo, no alpendre de Salomão.

24 Rodearão-o pois os Judeos, e disserão-lhe: Até quando nos terás tu perplexos? se tu és o Christo, dize-no-lo claramente.

25 Respondeo-lhes Jesus: Eu digo-vos, e vós não me credes: as obras, que eu faço em Nome de meu Pai, ellas dão testemunho de mim:

26 Porém vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz: e eu conheço-as, e ellas me seguem:

28 E eu lhes dou a vida eterna: e ellas

nunca jámais hão de perecer, e ninguém as ha de arrebatár da minha mão.

29 O que meu Pai me deo, he maior do que todas as cousas: e ninguém as póde arrebatár da mão de meu Pai.

30 Eu, e o Pai somos huma mesma cousa.

31 Então pegáráo os Judeos em pedras para lhe atirarem.

32 Disse-lhes Jesus: Eu tenho-vos mostrado muitas obras boas, que fiz em virtude de meu Pai, por qual destas obras me quereis vós apedrejar?

33 Responderão-lhe os Judeos: Não he por causa de alguma boa obra, que nós te apedrejámos, mas sim porque dizes blasfemias: e porque sendo tu homem, te fazes Deos a ti mesmo.

34 Replicou-lhes Jesus: Não he assim que está escrito na vossa Lei: Eu disse, vós sois deoses?

35 Se ella chama deoses áquelles, a quem a palavra de Deos foi dirigida, e a Escritura não póde fallhar:

36 A mim, a quem o Pai santificou, e enviou ao Mundo, porque dizeis vós: Tu blasfemas: por eu ter dito, que sou Filho de Deos?

37 Se eu não faço as obras de meu Pai, não me creais.

38 Porém se eu as faço: e quando não queirais crer em mim, crede as minhas obras, para que conheçais, e creais que o Pai está em mim, e eu no Pai.

39 Então procuravão os Judeos prendello: mas elle se escapou das suas mãos.

40 E retirou-se outra vez para a banda dalém do Jordão, para o lugar, em que João baptizava no principio: e deixou-se lá ficar:

41 E vierão a elle muitos, e dizião: Por certo que João não fez milagre algum.

42 E todas as cousas, que João disse deste, erão verdadeiras. E muitos crêrão nelle.

CAPITULO XI.

Resuscita Jesus a Lazaro. Ajunta-se o Supremo Conselho contra Jesus. O Pontifice Caijaz profetiza, que devia hum morrer por todos. Retira-se Jesus a Eftrem. Dá o Conselho ordem para o prenderem.

ESTAVA pois enfermo hum homem, chamado Lazaro, que era da Aldeia de Bethania, onde assistião Maria e Martha suas irmãs.

2 (E esta Maria era aquella, que ungiu o Senhor com o balsamo, e lhe alimpou os pés com os seus cabellos: cujo irmão Lazaro estava enfermo.)

3 Mandarão pois suas irmãs dizer a

Jesus: Senhor, eis-ahi está enfermo aquelle que tu amas.

4 E ouvindo isto Jesus, disse-lhes: Esta enfermidade não se encaminha a morrer, mas a dar gloria a Deos, para o Filho de Deos ser glorificado por ella.

5 Ora Jesus amava a Martha, e a sua irmã Maria, e a Lazaro.

6 Tanto que ouvio pois que Lazaro estava enfermo, deixou-se então ficar ainda dous dias no mesmo lugar:

7 Depois passado isto disse a seus Discipulos: Tornemos outra vez para Judéa.

8 Disserão-lhe os Discipulos: Mestre, ainda agora te querião apedrejar os Judeos, e tu vás outra vez para lá?

9 Respondeo-lhes Jesus: Não são dotes as horas do dia? Aquelle, que caminhar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste Mundo:

10 Porém o que andar de noite, tropeça, porque lhe falta a luz.

11 Assim fallou, e depois disto lhes disse: Nosso amigo Lazaro dorme: mas eu vou despertallo do somno.

12 Disserão-lhe então seus Discipulos: Senhor, se elle dorme estará são.

13 Mas Jesus tinha fallado da sua morte: e elles entenderão, que fallava do dormir do somno.

14 Disse lhes pois Jesus então abertamente: Lazaro he morto:

15 E eu por amor de vós folgo de me não ter achado lá, para que creais: mas vamos a elle.

16 Disse então Thomé, chamado Didymo, aos outros Condiscipulos: Vamos nós tambem, para morrermos com elle.

17 Chegou em fim Jesus: e achou que Lazaro estava na sepultura havia já quatro dias.

18 (Estava pois Bethania em distancia de Jerusalem, perto de quinze estadios.)

19 E muitos dos Judeos tinham vindo a Martha, e a Maria, para as consolarem na morte de seu irmão.

20 Martha pois tanto que ouvio que vinha Jesus, sahio a recebello: e Maria ficou em casa.

21 Disse então Martha a Jesus: Senhor, se tu houveras estado aqui, não morrerá meu irmão.

22 Mas tambem sei agora, que tudo o que pedires a Deos, Deos to concederá.

23 Respondeo-lhe Jesus: Teu irmão ha de resurgir.

24 Disse-lhe Martha: Eu sei que elle ha de resurgir na resurreição, que haverá no ultimo dia.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a resurreição, e a vida: o que cré em mim, ainda que esteja morto, viverá:

26 E todo o que vive, e cré em mim, não morrerá eternamente. Crêes isto?

27 Ella' lhe disse: Sim Senhor, eu já estou na crença de que tu és o Christo Filho de Deos vivo, que vieste a este Mundo.

28 E dito isto, retirou-se Martha, e foi chamar em segredo a sua irmã Maria, a quem disse: He chegado o Mestre, e elle te chama.

29 Ella como ouviu isto, levantou-se logo, e foi buscallo:

30 Porque ainda Jesus não tinha entrado na Aldeia: mes estava ainda naquella mesmo lugar, onde Martha sahira a recebello.

31 Então os Judeos, que estavam com ella em casa, e a consolavão, como virão que Maria se havia levantado tão depressa, e tinha sahido, forão nas suas costas dizendo: Ella vai chorar ao sepulcro.

32 Maria porém depois de chegar aonde Jesus estava, tanto que o vio, lançou-se aos seus pés, e disse-lhe: Senhor, se tu houveras estado aqui, não morrera meu irmão.

33 Jesus porém tanto que vio chorar a ella, e chorar os Judeos, que tinham vindo com ella, bramio em seu espirito, e turbou-se a si mesmo,

34 E perguntou: Onde o pozestes vós? Responderão-lhe elles: Senhor, vem, e vê.

35 Então chorou Jesus.

36 O que foi causa de dizerem os Judeos: Veirão como elle o amava.

37 Mas alguns d'entre elles disserão: Este, que abrio os olhos ao que era cego de nascença, não podia fazer que estoutro não morresse?

38 Jesus pois tornando a bramir em si mesmo, veio ao sepulcro: e era este hum gruta: e em cima della se havia posto hum campa.

39 Disse Jesus: Tirai a campa. Tirai a campa. Respondeo-lhe Martha, irmã do defunto: Senhor, elle já cheira mal, porque he já de quatro dias.

40 Disse-lhe Jesus: Não te disse eu, que se tu creres, verás a gloria de Deos?

41 Tirarão pois a campa: e Jesus levantando os olhos ao Ceu, disse: Pai, eu te dou graças, porque me tens ouvido:

42 Eu pois bem sabia que tu sempre me ouves, mas fallei assim por attender a este povo, que está á roda de mim: para que elles creião que tu me enviaste.

43 Tendo dito estas palavras, bradou em alta voz: Lazaro, sahe para fóra.

44 E no mesmo instante sahio o que estivera morto, ligados os pés, e mãos com as ataduras, e o seu rosto estava envolto n'hum lenço. Disse Jesus aos circumstantes: Desatai-o, e deixai-o ir.

45 Então muitos d'entre os Judeos, que tinham vindo visitar a Maria, e a

Martha, e que tinham presenciado o que Jesus fizera, crêrão nelle.

46 Porém alguns delles forão ter com os Fariseos, e disserão-lhes o que Jesus tinha feito.

47 Por cuja causa se ajuntarão os Pontifices, e os Fariseos em Conselho, e dizião: Que fazemos nós, que este homem faz muitos milagres?

48 Se o deixamos assim livre, crêrão todos nelle: e virão os Romanos, e tirar-nos-hão o nosso lugar, e a nossa gente.

49 Mas hum delles, por nome Caifás, que era o Pontifice daquella anno, disse-lhes: Vós não sabeis nada,

50 Nem considerais, que vos convem que morra hum homem pelo povo, e que não pereça toda a Nação.

51 Ora elle não disse isto de si mesmo: mas como era Pontifice daquella anno, profetou que Jesus tinha de morrer pela Nação,

52 E não sómente pela Nação, mas tambem para elle unir nhum corpo os filhos de Deos, que estavam dispersos.

53 Dês daquella dia pois cuidavão elles em ver, como lhe darião a morte.

54 De sorte que já não andava Jesus em público entre os Judeos, mas retirou-se para hum terra visinha do Deserto, a hum Cidade chamada Efrem, e lá estava com seus Discipulos.

55 E estava proxima a Pascoa dos Judeos: e muitos daquella terra subirão a Jerusalem antes da Pascoa, para se purificarem a si mesmos.

56 E buscavão a Jesus: e dizião hum para os outros, estando no Templo: Que julgais vós de não ter elle vindo a este dia de festa? Mas os Pontifices, e Fariseos tinham passado ordem, que todo-o que soubesse onde Jesus estava, o denunciasse para o prenderem.

CAPITULO XII.

Dão hum ceca a Jesus em Bethania. Maria irmã de Lazaro o unge com hum precioso balsamo. Murmuração de Judas por isso. Defende-a Jesus. Meditação os Judeos dar a morte a Lazaro. Entrada de Jesus em Jerusalem. Desejão alguns Gentios vello. Declara Jesus, que elle não produzirá fructo entre elles, senão depois da sua morte. Turba-se com o pensamento da morte. Depois de crucificado, atrahirá tudo a si. Muitos Senadores crom nelle, mas não ouzão confessallo em público, por medo de serem lançados da Synagoga.

S EIS dias pois antes da Pascoa veio Jesus a Bethania, onde morrera Lazaro, a que Jesus resuscitou.

2 E derão-lhe lá hum ceca: na qual servia Martha, e onde Lazaro era hum dos que estavam á mesa com elle.

3 Tomou Maria então huma libra de balsamo feito de nardo puro de grande preço, e ungiu os pés de Jesus, e lhe enxugou os pés com os seus cabellos: e ficou cheia toda a casa do cheiro do balsamo.

4 Então Judas Iscariotes, hum dos Discipulos de Jesus, aquelle, que o havia de entregar, disse:

5 Porque se não vendeo este balsamo por trezentos dinheiros, e se deo aos pobres?

6 E disse isto, não porque elle tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão, e sendo o que tinha a bolsa, trazia o que se lançava nella.

7 Mas Jesus respondeo: Deixai-a que ella guarde isto para o dia da minha sepultura.

8 Porque vós-outros sempre tendes comvosco os pobres: mas a mim não me tendes sempre.

9 Soube pois hum crescido número de Judeos, que Jesus estava alli: e vierão, não sómente por causa d'elle, senão também para verem a Lazaro, a quem elle havia resuscitado d'entre os mortos.

10 Porém os Principes dos Sacerdotes assentáron matar também a Lazaro:

11 Porque muitos por causa d'elle se retiravão dos Judeos, e crião em Jesus.

12 E no dia seguinte huma grande multidão de povo, que tinha vindo á festa, ouvindo dizer que Jesus vinha a Jerusaleem:

13 Tomáráo ramos de palmas, e sahíráo a recebello, e clamavão: Hosanna, bendito seja o Rei d'Israel, que vem em Nome do Senhor.

14 E achou Jesus hum jumentinho, e montou em cima d'elle, segundo o que está escrito:

15 Não temas, filha de Sião: eis-ahi o teu Rei, que vem montado sobre o asinão, filho da jumenta.

16 Não fizeram seus Discipulos no principio reflexão nestas cousas: mas quando Jesus foi glorificado, então se lembráron de que assim estava escrito d'elle: e que elles mesmos havião contribuido para o seu cumprimento.

17 E o grande número dos que se achavão com Jesus, quando este chamou a Lazaro do sepulcro, e o resuscitou dos mortos, dava testemunho d'elle.

18 E isto foi o que também fez que o povo o viesse a receber: porque ouvirão que elle obrára este milagre.

19 De sorte, que disserão entre si os Fariseos: Vedes vós que nada aproveitámos? eis-ahi vai após elle todo o Mundo.

20 Ora havia alguns Gentios daquelles, que tinham vindo adorar a Deos no dia da festa,

21 Estes pois se encaminharão a Filipe, que era de Bethsaida de Galiléa, e lhe fizeram esta rogativa dizendo: Senhor, nós quizeramos ver a Jesus:

22 Veio Filipe dizello a André: então André e Filipe o disserão a Jesus.

23 E Jesus lhes respondeo, dizendo: He chegada a hora, em que o Filho do Homem será glorificado.

24 Em verdade, em verdade vos digo, que se um grão de trigo, que cahe na terra, não morrer;

25 Fica elle só: mas se elle morrer, produz muito fructo. O que ama a sua vida, perdella-ha: e o que aborrece a sua vida neste Mundo, conservalla-ha para a vida eterna.

26 Se alguém me segue, sigame: e onde eu estiver, estará alli também o que me serve. Se alguém me servir, meu Pai o honrará.

27 Agora presentemente está turbada a minha alma. E que direi eu? Pai, livra-me desta hora. Mas para padecer nesta hora he que eu vim a ella.

28 Pai, glorifica o teu Nome. Então veio esta voz do Ceo: Eu não só o tenho já glorificado, mas ainda segundo vez o glorificarei.

29 Ora o povo, que alli estava, e ouvira aquella voz, dizia que havia sido hum trovão. Outros dizião: Algum Anjo lhe fallou.

30 Respondeo Jesus, e disse: Esta voz não veio por amor de mim, mas veio por amor de vós-outros.

31 Agora he o juizo do Mundo: agora será lançado fora o Principe deste Mundo.

32 E eu quando for levantado da terra, todas as cousas attrahirei a mim mesmo:

33 (E dizia isto, para designar, de que morte havia de morrer.)

34 Respondeo-lhe o povo: Nós temos ouvido da Lei, que o Christo permanece para sempre: como dizes tu logo: Importa que o Filho do Homem seja levantado? Quem he este Filho do Homem?

35 Respondeo-lhes então Jesus: Ainda por hum pouco de tempo está a luz comvosco. Andai em quanto tendes luz, para que vos não apanhem as trévas: porque quem caminha em trévas, não sabe para onde vai.

36 Em quanto tendes a luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Isto disse Jesus: e retirou-se, escondeo-se delles.

37 Mas sendo tantos os milagres, que fizera em sua presença, não crião nelle:

38 Para se cumprir a palavra do Profeta Isaías, a qual elle proferio: Senhor, quem chegou a crer o que ouvio de nós? e a quem foi revelado o braço do Senhor?

39 Por isso não podião crer, porque outra vez disse Isaías :

40 Elle obcecou-lhes os olhos, e obdurou-lhes o coração: para que não vejam com os olhos, e não entendão com o coração e se convertão, e eu os sare.

41 Isto disse Isaías, quando vio a sua gloria, e fallou delle.

42 Com tudo isto tambem crêrão nelle muitos dos Senadores: mas por causa dos Fariseos não o confessavão, por não serem expulsados da Synagoga:

43 Porque amirão mais a gloria dos homens, do que a gloria de Deos.

44 Mas Jesus levantou a voz, e disse: O que crê em mim, não crê em mim, mas naquelle, que me enviou.

45 E o que me vê a mim, vê aquelle, que me enviou.

46 Eu, que sou a luz, vim ao Mundo: para que todo o que crê em mim, não fique em trevas.

47 E se alguém ouvir as minhas palavras, e não as guardar: eu não o julgo: porque não vim a julgar o Mundo, mas a salvar o Mundo.

48 O que me despreza, e não recebe as minhas palavras: tem quem o julgue: a palavra, que eu tenho fallado, essa o julgará no dia ultimo.

49 Porque eu não fallei de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, he o mesmo que me prescreveo pelo seu mandamento, o que eu devo dizer, e o que devo fallar.

50 E eu sei que o seu mandamento he a vida eterna. Assim que o que eu digo, digo-o segundo me disse o Pai.

CAPITULO XIII.

Lava Jesus os pés a seus Discipulos. Deve este exemplo ser imitado. Descobre Jesus a João quem he o que o ha de entregar. Diz que he chegada a sua gloria. Estabelece o seu novo mandamento da caridade. Prediz a Pedro, que elle o negará tres vezes.

ANTES do dia da festa da Pascoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora, de passar deste Mundo ao Pai: como tinha amado os seus, que estavam no Mundo, amou-os até o fim.

2 E acabada a cea, como já o diabo tinha mettido no coração a Judas, filho de Simão Iscariotes, a determinação de o entregar:

3 Sabendo que o Pai depositára em suas mãos todas as cousas, e que elle sahira de Deos, e hia para Deos:

4 Levantou-se da cea, e depoz suas vestiduras: e pegando n'hum a toalha, cingio-se.

5 Depois lançou agua n'hum a bacia, e começou a lavar os pés aos Discipulos, e

a alimpar-lhos com a toalha, com que estava cingido.

6 Veio pois a Simão Pedro. E disse-lhe Pedro: Senhor, tu a mim me lavas os pés?

7 Respondeo Jesus, e disse-lhe: O que eu faço, tu não o sabes agora, mas sabello-has depois.

8 Disse-lhe Pedro: Não me lavarás tu já mais os pés. Respondeo-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não terás parte comigo.

9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não sómente os meus pés, mas tambem as mãos, e a cabeça.

10 Di se-lhe Jesus: Aquelle, que está lavado, não tem necessidade de lavar senão os pés, e no mais todo elle está limpo. E vós-outros estais limpos, mas não todos.

11 Porque elle sabia qual era o que o havia de entregar: por isso disse: não estais todos limpos.

12 E depois que lhes lavou os pés, tomou logo as suas vestiduras: e tendo-se tornado a pôr á meza, disse-lhes: Sabeis o que vos fiz?

13 Vós chamais-me Mestre, e Senhor, e dizeis bem: porque o sou.

14 Se eu logo sendo vosso Senhor, e Mestre, vos lavei os pés: deveis vós tambem lavar-vos os pés huns aos outros.

15 Porque eu dei-vos o exemplo, para que como eu vos fiz, assim façais vós tambem.

16 Em verdade, em verdade vos digo: Não he o servo maior do que seu Senhor: nem o Enviado he maior do que aquelle que o enviou.

17 Se sabeis estas cousas, bemaventurados sereis, se as praticardes.

18 Eu não digo isto de todos vós: eu sei os que tenho escolhido: porém he necessario que se cumpra o que diz a Escritura: O que come o pão comigo, levantará contra mim o seu calcanhar.

19 Des d'agora vo-lo digo, antes que succeda: para que quando succeder, creais que eu sou.

20 Em verdade, em verdade vos digo: O que recebe aquelle, que eu enviar, a mim me recebe: e o que me recebe a mim, recebe aquelle, que me enviou.

21 Tendo Jesus dito estas palavras, turbou-se todo o espirito: e protestou, e disse: Em verdade, em verdade vos digo: Que hum de vós me ha de entregar.

22 Olhavão pois os Discipulos huns para os outros, na dúvida de quem fallava elle.

23 Ora hum dos seus Discipulos ao qual amava Jesus, estava recostado á meza no seio de Jesus.

24 A este pois fez Simão Pedro hum

sinal, e disse-lhe: Quem he o de quem elle falla?

25 Aquelle Discipulo pois tendo-se reclinado sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem he esse?

26 Respondeo Jesus: He aquelle, a quem eu der o pão molhado. E tendo molhado o pão, deo-a a Judas, filho de Simão Iscariotes.

27 E atrás do bocado, entrou nelle Satanás. E Jesus lhe disse: O que fazes, faze-o de pressa.

28 Nenhum porém dos que estavam á meza percebeo a que proposito elle lhe dizia isto.

29 Porque alguns, como Judas era o que tinha a bolsa, cuidavão que lhe dissera Jesus: Compra as cousas, que havemos mister para o dia da festa: ou que desse alguma cousa aos pobres.

30 Tendo pois Judas recebido o bocado, sahio logo para fóra. E era já noite.

31 E depois que elle sahio, disse Jesus: Agora he glorificado o Filho do Homem: e Deos he glorificado nelle.

32 Se Deos he glorificado nelle, também a elle o glorificará Deos em si mesmo: e glorificallo-ha logo.

33 Filhinhos, ainda estou convosco hum pouco. Vós buscar-me-heis: e o que eu disse aos Judeos: Vós não podeis vir para onde eu vou: isso mesmo vos digo eu agora.

34 Eu dou-vos hum novo mandamento: Que vos ameis huns aos outros, assim como eu vos amei, para que vós também mutuamente vos ameis.

35 Nisto conhecerão todos que sois meus Discipulos, se vos amardes huns aos outros.

36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vás tu? Respondeo-lhe Jesus: Para onde eu vou, não podes tu agora seguir-me: mas seguir-me-has depois.

37 Disse-lhe Pedro: Porque te não posso eu seguir agora? eu darei a minha vida por ti.

38 Respondeo-lhe Jesus: Has de dar a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: Que não cantará o gallo, sem que tu me negues tres vezes.

CAPITULO XIV.

Consola Jesus os Apostolos da sua ausência. No Ceo ha muitas mansões. Jesus he o caminho, a verdade, e a vida. Elle está no Pai, e o Pai nelle. Os Discipulos farão ainda maiores milagres do que os seus. Elle lhes enviará o Espirito Santo. Promette-lhes a sua paz. Diz-lhes que devem folgar com a sua partida.

NAO se turbe o vosso coração. Credes em Deos, crede também em mim.

2 Na casa de meu Pai ha muitas mo-

radas: se assim não fora, eu volo tivera dito: Pois vou a apparellar-vos o lugar.

3 E depois que eu for, e vos apparellar o lugar: virei outra vez, e tomar-vos-hei para mim mesmo, para que onde eu estou, estejais vós também.

4 Assim que vós sabeis para onde eu vou, e sabeis o caminho.

5 Disse-lhe Thomé: Senhor, nós não sabemos para onde tu vás: e como podemos nós saber o caminho?

6 Respondeo-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida: ninguém vem ao Pai, senão por mim.

7 Se vós me conheceis a mim, também certamente haviéis de conhecer a meu Pai: mas conhecello-heis bem cedo, e já o tendes visto.

8 Disse-lhe Philippe: Senhor, mostranos o Pai, e isso nos basta.

9 Respondeo-lhe Jesus: 'Ha tanto tempo que estou convosco: e ajuda me não tendes conhecido? Philippe, quem me vê a mim, vê também o Pai. Como dizes tu logo: Mostra-nos o Pai.

10 Não credes que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras, que eu vos digo, não as digo de mim mesmo: mas o Pai, que está em mim, esse he o que faz as obras.

11 Não credes que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim?

12 Crede-o ao menos por causa das mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo, que aquelle, que crê em mim, esse fará também as obras que eu faço, e fará outras ainda maiores: porque eu vou para o Pai.

13 E tudo o que pedirdes ao Pai em meu Nome, eu vo-lo farei: para que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se me pedirdes alguma cousa em meu Nome, essa vos farei.

15 Se me amais: guardai os meus mandamentos.

16 E eu rogarei ao Pai, e elle vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco,

17 O Espirito de verdade, a quem o Mundo não pôde receber, porque o não vê, nem no conhece: mas vós o conhecereis: porque elle ficará convosco, e estará em vós.

18 Não vos hei de deixar orfãos: eu hei de vir a vós.

19 Resta ainda hum pouquinho: depois já o Mundo me não verá. Mas volvei-vos: porque eu vivo, e vós vivereis.

20 Naquelle dia conhecereis vós, que eu estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.

21 Aquelle, que tem os meus Mandamentos, e que os guarda: esse he o que me ama. E aquelle, que me ama, será

amado de meu Pai: e eu o amarei também, e me manifestarei a elle.

22 Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Senhor, donde procede que te has de manifestar a nós, e não ao Mundo?

23 Respondeo-lhe Jesus, e disse-lhe. Se algum me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a elle, e faremos nelle morada:

24 O que me não ama, não guarda as minhas palavras. E a palavra, que vós tendes ouvido, não he minha: mas sim do Padre, que me enviou.

25 Eu disse-vos estas cousas, permanecendo convosco.

26 Mas o Consolador, que he o Espirito Santo, a quem o Pai enviará em meu Nome, elle vos ensinará todas as cousas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

27 A paz vos deixo, a minha paz vos dou: eu não vo-la dou, como a dá o Mundo. Não se turbe o vosso coração, nem fique sobresaltado.

28 Já tendes ouvido que eu vos disse: Eu vou, e venho a vós. Se vós me amais, certamente haveis de folgar, de que eu vá para o Pai: porque o Pai he maior do que eu.

29 E eu vo-lo disse agora, antes que succeda: para que quando succeder, o creais.

30 Já não fallarei muito convosco: porque vem o Principe deste Mundo, e elle não tem em mim cousa alguma.

31 Mas para que o Mundo conheça que amo ao Pai, e que faço como elle me ordenou; Levantai-vos, vamo-nos daqui.

CAPITULO XV.

Jesu Christo he a videira, e seus Discipulos as varas. Repete o preceito do amor. Os Apostolos são os seus amigos. Elle os escolheu para darem fruto, e os confortou contra as perseguições do Mundo. Os Judeus não tem desculpa no seu peccado.

EU sou a videira verdadeira: e meu Pai he o agricultor.

2 Todas as varas, que não derem fruto em mim, elle as tirará: e todas as que derem fruto, alimpallas-ha, para que o dem mais abundante.

3 Vós já estais puros em virtude da palavra, que eu vos disse.

4 Permanecei em mim: e eu permanecerei em vós. Como a vara da videira não pôde de si mesmo dar fruto, senão permanecer na videira: assim nem vós o podereis dar, senão permanecerdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós outros as varas: o que permanece em mim, e o em que eu permaneço, esse dá muito fruto: porque vós sem mim não podeis fazer nada.

6 Se alguém não permanecer em mim: será lançado fóra como a vara, e seccará, e enfeixallo-hão, e lancallo-hão no fogo, e alli arderá.

7 Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós: pedireis tudo o que quizerdes, e ser-vos-ha feito.

8 Nisto he glorificado meu Pai, em que vós deis muito fruto, e em que sejais meus Discipulos.

9 Como meu Pai me amou, assim vos amei eu. Permanecei no meu amor.

10 Se guardardes os meus preceitos, permanecereis no meu amor, assim como também eu guardei os preceitos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

11 Eu tenho vos dito estas cousas: para que o meu gozo fique em vós, e para que o vosso gozo seja completo.

12 O meu preceito he este, que vós ameis hums aos outros, como eu vos amei.

13 Ninguém tem maior amor do que este, de dar hum a propria vida por seus amigos.

14 Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

15 Já vos não chamarei servos: porque o servo não sabe o que faz seu Senhor. Mas chamei vos amigos: porque vos descobri tudo quanto ouvi de meu Pai.

16 Vós não fostes os que me escolheis: mas eu fui o que vos escolhi a vós, e o que vos constitui, para que vades, e deis fruto: e para que o vosso fruto permaneça: para que tudo quanto vós pedirdes a meu Pai em meu Nome, elle vo-lo conceda.

17 Isto he o que eu vos mando, que vós ameis hums aos outros.

18 Se o Mundo vos aborrece: sabeí que primeiro do que a vós, me aborreceo elle a mim.

19 Se vós fosseis do Mundo: amaria o Mundo o que era seu: mas porque vós não sois do Mundo, antes eu vos escolhi do Mundo, por isso he que o Mundo vos aborrece.

20 Lembrai-vos da minha palavra, que eu vos disse: Não he o servo maior do que seu Senhor. Se elles me perseguiram a mim, também vos hão de perseguir a vós: se elles guardarão a minha palavra, também hão de guardar a vossa.

21 Mas elles far-ve-hão todos estes máos tratamentos por causa do meu Nome: porque não conhecem aquelle, que me enviou.

22 Se eu não viera, e não lhes tivera fallado, não terião elles peccado: mas agora não tem desculpa no seu peccado.

23 Aquelle, que me aborrece: aborrece também a meu Pai.

24 Se eu não tivera feito entre elles

taes obras, quaes não fez outro algum, não haveria da parte delles peccado: mas agora elles não sómente as virão, mas ainda me aborrecêrão tanto a mim, como a meu Pai.

25 Mas isto he para se cumprir a palavra, que está escrita na sua Lei: Elles me aborrecêrão sem motivo.

26 Quando porém vier o Consolador, aquelle Espirito de verdade, que procede do Pai, que eu vos enviarei da parte do Pai, elle dará testemunho de mim:

27 E também vós dareis testemunho, porque estais comigo des do principio.

CAPITULO XVI.

Previne Jesu Christo os Apostolos para as perseguições futuras. Diz que lhes he conveniente a sua ausencia, para que elles recebam o Espirito Santo. O Espirito Santo ensinará aos Apostolos todas as verdades, e glorificará a Jesu Christo. O Pai concede tudo o que se lhe pede em Nome do Filho. Prediz este a fugida dos Apostolos.

EU disse-vos estas cousas, para que vós vos não escandalizeis.

2 Elles vos lançaráo fóra das Synagogas: e está a chegar o tempo, em que todo o que vos matar, julgará que nisso faz serviço a Deos:

3 E elles vos tratarão assim, porque não conhecem ao Pai, nem a mim.

4 Ora eu disse vos estas cousas: para que quando chegar este tempo, vos lembreis vós de que eu volas disse.

5 Não vo-las disse porém des do principio, porque estava convosco: E agora vou eu para aquelle que me enviou; e nenhum de vós me pergunta, Para onde vás?

6 Antes porque eu vos disse estas cousas, se apoderou do vosso coração a tristeza.

7 Mas eu digo-vos a verdade: a vós convem-vos que eu vá: porque se eu não for, não virá a vós o Consolador: mas se for, enviavro-lo-hei.

8 E elle quando vier, arguirá o Mundo do peccado, e da justiça, e do juizo:

9 Sim do peccado: porque não crêrão em mim:

10 E da justiça, porque eu vou para o Pai: e vós não me vereis mais:

11 Do juizo em fim: porque o Principe deste Mundo já está julgado.

12 Eu tenho ainda muitas cousas que vos dizer: mas vós não as podeis sup-
portar agora.

13 Quando vier porém aquelle Espirito de verdade, elle vos ensinará todas as verdades: porque elle não fallará de si mesmo: mas dirá tudo o que tiver ouvido, e annunciar-vos-ha as cousas, que estão para vir.

14 Elle me glorificará: porque ha de receber do que he meu, e vo lo ha de annunciar.

15 Todas quantas cousas tem o Pai são minhas. Por isso he que eu vos disse: que elle ha de receber do que he meu, e vo-lo ha de annunciar.

16 Hum pouco, e já me não vereis: e outra vez hum pouco, e verme-heis: porque vou para o Pai.

17 Disserão então alguns de seus Discipulos huns para os outros: Que vem a ser isto, que elle nos diz: Hum pouco, e já me não vereis: e outra vez um pouco, e verme-heis, e porque eu vou para o Pai?

18 E dizião: Que vem a ser isto que elle nos diz, Hum pouco? nós não sabemos o que elle vem a dizer.

19 E entendeo Jesus que lho querião perguntar, e disse-lhes: Vós perguntais huns aos outros, que he o que vos quiz eu significar, quando disse: Hum pouco, e já me não vereis: e outra vez hum pouco, e ver-me-heis.

20 Em verdade, em verdade vos digo: que vós haveis de chorar, e gemer, e que o Mundo se ha de alegrar: e que vós haveis de estar tristes, mas que a vossa tristeza se ha de converter em gozo.

21 Quando huma mulher pare, está em tristeza, porque he chegada a sua hora: mas depois que ella pario hum menino, já se não lembra do aperto, pelo gozo que tem de haver nascido ao Mundo hum homem.

22 Assim também vós-outros sem dúvida estais agora tristes, mas eu hei de ver-vos de novo, e o vosso coração ficará cheio de gozo: e o vosso gozo ninguem vo-lo tirará.

23 E naquelle dia nada mais me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se vós pedirdes a meu Pai alguma cousa em meu Nome, elle vo-la ha de dar.

24 Vós atégora não pedistes nada em meu Nome: Pedi, e recebereis, para que o vosso gozo seja completo.

25 Eu tenho-vos dito estas cousas de baixo de parabolas. Está chegado o tempo, em que eu vos não hei de fallar já por parabolas, mas abertamente vos fallarei do Pai:

26 Naquelle dia pedireis vós em meu Nome: e eu não vos digo que hei de rogar ao Pai por vós-outros:

27 Porque o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes, e crestes que eu sahi de Deos.

28 Eu sahi do Pai, e vim ao Mundo: outra vez deixo o Mundo, e torno para o Pai.

29 Disserão-lhe seus Discipulos: Eis-ahi está que tu agora he que nos fallas

bertamente, e não usas de parabolá nenhuma :

30 Agora conhecemos nós que tu sabes tudo, e que a ti não he necessario fazer-te ninguém perguntas : nisto cremos que sahiste de Deos.

31 Respondeo-lhes Jesus : Vós credes agora ?

32 Eis-ahi vem, e já he chegada a hora, em que sejais espalhados, cada hum para sua parte, e que me deixeis só : mas eu não estou só, porque o Pai está comigo.

33 Eu tenho-vos dito estas cousas, para que vós tenhais paz em mim. Vós haveis de ter afflicções no Mundo : mas tende confiança, eu venci o Mundo.

CAPITULO XVII.

Ora Jcsu ao Pai por si, e pelos seus. Não ora pelo Mundo. Elle guardou todos os que o Pai lhe deo. Deseju que os seus sejam santificados na verdade. Que sejam todos huma mesma cousa por amor. Que estejam com elle na sua gloria, e que reine nelles o amor, com que seu Pai o ama.

ASSIM fallou Jesus : e levantando os olhos ao Ceo, disse : Pai, he chegada a hora, glorifica a teu Filho, para que teu Filho te glorifique a ti :

2 Assim como tu lhe déste poder sobre todos os homens, a fim de que elle dê a vida eterna a todos aquelles, que tu lhe déste.

3 A vida eterna porém consiste : Em que elles conheção por hum só verdadeiro Deos a ti, e a Jesu Christo, que tu enviaste.

4 Eu glorifiquei-te sobre a terra : eu acabei a obra, que tu me encarregaste que fizesse :

5 Tu pois agora, Pai, glorificame a mim em ti mesmo, com aquella gloria, que eu tive em ti, antes que houvesse Mundo.

6 Eu manifestei o teu Nome aos homens, que tu me déste do Mundo. Elles erão teus, e tu mos déste : e elles guardarão a tua palavra.

7 Agora conhecêrão elles, que todas as cousas, que tu me déste, vem de ti :

8 Porque eu lhes dei as palavras, que tu me déste : e elles as receberão, e verdadeiramente conhecêrão que eu sahi de ti : e crêrão que tu me enviaste.

9 Por elles he que eu rogo : Eu não rogo pelo Mundo, mas por aquelles, que tu me déste : porque são teus :

10 E todas as minhas cousas são tuas, e todas as tuas cousas são minhas : e nelles sou eu glorificado.

11 E eu não estou jámais no Mundo, mas elles estão no Mundo, e eu vou para ti. Padre Santo, guarda em teu Nome aquelles, que me déste : para que elles sejam hum, assim como também nós.

12 Quando eu estava com elles, eu os guardava em teu Nome. Eu conservei os que tu me déste : e nenhum delles se perdeu, mas sómente o que era filho de perdição, para se cumprir a Escritura

13 Mas agora vou eu para ti : e digo estas cousas, estando ainda no Mundo, para que elles tenham em si mesmos a plenitude do meu gozo.

14 Eu dei lhes a tua palavra, e o Mundo os aborreceo, porque elles não são do Mundo, como também eu não sou do Mundo.

15 Eu não peço, que os tires do Mundo, mas sim que os guardes do mal.

16 Elles não são do Mundo, como eu também não sou do Mundo.

17 Santifica-os na verdade. A tua palavra he a verdade.

18 Assim como tu me enviaste ao Mundo, também eu os envieí ao Mundo.

19 E eu me santifico a mim mesmo por elles : para que também elles sejam santificados na verdade.

20 E eu não rogo sómente por elles, mas rogo também por aquelles, que hão de crer em mim por meio da sua palavra :

21 Para que elles sejam todos hum, como tu Pai o és em mim, e eu em ti, para que também elles sejam hum em nós : e creia o Mundo que tu me enviaste.

22 E eu lhes dei a gloria, que tu me havias dado : para que elles sejam hum, como também nós somos hum.

23 Eu estou nelles, e tu estás em mim : para que elles sejam consummados na unidade : e para que o Mundo conheça que tu me enviaste, e que tu os amaste, como amaste também a mim.

24 Pai, a minha vontade he, que onde eu estou, estejam também comigo aquelles, que tu me déste : para verem a minha gloria, que tu me déste : porque me amaste antes da criação do Mundo.

25 Pai justo, o Mundo não te conheceo : mas eu conheci-te : e estes conhecêrão que tu me enviaste.

26 E eu lhes fiz conhecer o teu Nome, e lho farei ainda conhecer : a fim de que o mesmo amor, com que tu me amaste, esteja nelles, e eu nelles.

CAPITULO XVIII.

A prizão de Jesus. Elle nenhum perdeu do que seu Pai lhe dera. Reprehende a Pedro, por este o defender com a espada. Levão-o a casa de Annás, e de Caifás. Pedro o nega. Faz-lhe o Pontifice perguntas. Hum quadrilheiro lhe dá huma bofetada. Entregão-o os Judeos a Pilatos. Confessa Jesus que he Rei, mas não deste Mundo. Quer Pilatos livrallo. Preferem-lhe os Judeos Barrabás.

TENDO Jesus dito estas palavras, sahio com os seus Discipulos para a outra

banda do Ribeiro de Cedron, onde havia hum horto, no qual entrou elle, e seus Discipulos.

2 Ora Judas, que o entregava, sabia tambem deste lugar: porque a elle tinha vindo Jesus muitas vezes com seus Discipulos.

3 Tendo pois Judas tomado humja companhia de soldados, e os quadrilheiros da parte dos Pontífices, e Fariseos, veio alli com lanternas, e archotes, e armas

4 Pelo que Jesus, que sabia tudo o que estava para lhe sobrevir, adiantou-se, e disse-lhe: A quem buscais?

5 Responderão-lhe elles: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Eu sou. E Judas, que o entregava, estava tambem com elles.

6 Tanto pois que Jesus lhes disse: Eu sou: recuáram para trás, e cahirão por terra.

7 Perguntou-lhes pois Jesus segunda vez: A quem buscais? E responderão elles: A Jesus Nazareno.

8 Disse-lhes Jesus: Já vos disse que eu sou: se a mim pois he que buscais, deixai ir estes.

9 Para se cumprir a palavra, que elle dissera: Dos que me deste não perdi nenhum delles.

10 Mas Simão Pedro: que tinha espada, puxou della: e ferio a hum servo do Pontífice: e lhe cortou a orelha direita. E o servo se chamava Malco.

11 Porém Jesus disse a Pedro: Mette a tua espada na bainha. Não hei de beber o calis, que o Pai me deo?

12 A Cohorte pois, e o Tribuno, e os quadrilheiros dos Judeos prendêrão a Jesus, e o maniatarão:

13 E primeiramente o leváram a casa de Annás, por ser sogro de Caifás, que era o Pontífice daquelle anno.

14 Caifás porém era aquelle que tinha dado aos Judeos o conselho: De que convinha, que hum homem morresse pelo povo.

15 Ora seguia a Jesus Simão Pedro, e outro Discipulo. Era pois o tal Discipulo conhecido do Pontífice, e entrou com Jesus no patio do Pontífice.

16 Mas Pedro estava de fóra á porta. Sahio então o outro Discipulo, que era conhecido do Pontífice, e fallou á porteira: e esta fez entrar a Pedro.

17 Esta escrava pois, que era porteira, disse a Pedro: Não és tu tambem dos Discipulos deste homem? Respondeo elle: Não sou.

18 Ora os servos, e quadrilheiros estavam em pé ao lume: porque fazia frio, e alli se aquetavão: e com elles estava tambem Pedro em pé, do mesmo modo aqueitando-se.

19 Entretanto fez o Pontífice perguntas a Jesus, sobre que Discipulos tinha, e qual era a sua doutrina.

20 Respondeo-lhe Jesus: eu fallei publicamente ao Mundo: eu sempre ensinei na Synagoga, e no Templo, aonde correem todos os Judeos: e nada disse em secreto.

21 Porque me fazes tu perguntas? Fazeas áquelles, que ouvirão o que eu lhes disse: ei-llos ahí estão que sabem o que eu ensinei.

22 E tendo dito isto, hum dos quadrilheiros, que se achavão presentes, lhe deo humja bofetada em Jesus, dizendo: Assim he que tu respondes ao Pontífice?

23 Disse-lhes Jesus: Se eu fallei mal, dá tu testemunho do mal: mas se fallei bem, porque me feres?

24 E Annás o enviou maniatado ao Pontífice Caifás.

25 Estava pois alli em pé Simão Pedro, aqueitando-se ainda. E elles lhe disserão: Não és tu tambem dos seus Discipulos? Negou elle, e disse: Não sou.

26 Disse-lhe hum dos servos do Pontífice, que era seu conhecido, o mesmo, a quem Pedro cortara a orelha: Não he assim que eu te vi com elle no horto?

27 E negou-o Pedro outra vez: e immediatamente cantou o gallo.

28 Leváram pois a Jesus da casa de Caifás ao Pretorio. E era de manhã: e elles não entráram no Pretorio, por se não contaminarem, mas comerem a Pascoa.

29 Pilatos pois sahio fóra para lhes fallar, e disse: Que accusação trazeis vós contra este homem?

30 Responderão elles, e disserão-lhe: Se este não fóra malfecedor, não to entregáramos nós.

31 Pilatos lhes disse então: Tomai-o lá vós-outros, e julgai-o segundo a vossa Lei. E os Judeos lhe disserão: A nós não nos he permitido matar ninguém.

32 Para se cumprir a palavra, que Jesus dissera, significando de que morte havia de morrer.

33 Tornou pois a entrar Pilatos no Pretorio, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Te és o Rei dos Judeos?

34 Respondeo Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou forão outros os que to disserão de mim?

35 Disse Pilatos: Por ventura sou eu Judeo? A tua nação, e os Pontífices são os que te entregáram nas minhas mãos: que fizeste tu?

36 Respondeo Jesus: O meu Reino não he deste Mundo: se o meu Reino fosse deste Mundo, certo que os meus Ministros havião de pelejar, para que eu não fosse entregue aos Judeos: mas agora não he d'aqui o meu Reino.

S. JOAO XIX.

37 Disse-lhe então Pilatos: Logo tu és Rei? Respondeo Jesus: Tu o dizes que eu sou Rei. Eu para isso nasci, e ao que vim ao Mundo, foi para dar testemunho da verdade: todo o que he da verdade, ouve a minha voz.

38 Disse-lhe Pilatos: Que cousa he a verdade? E dito isto: tornou a sair a ver-se com os Judeos, e disse-lhes: Eu não acho nelle crime algum.

39 Mas he costume entre vós, que eu pela Pascoa vos solte hum: quereis vós logo que vos solte o Rei dos Judeos?

40 Então gritarão todos novamente, dizendo: Não queremos solto a este, mas a Barrabas. Ora este Barrabás era hum ladrão.

CAPITULO XIX.

Manda Pilatos açoutar a Jesus. Os soldados o coroão de espinhos, e o vestem de purpura. Pilatos o mostra aos Judeos carregado de opprobrios. Pedem elles que o crucifiquem. Pilatos o condemna contra a sua propria consciencia. Leva Jesus a sua Cruz até o Calvario. Crucificação-o entre dous ladrões. Sorteão os soldados entre si os seus vestidos. Dá Jesus a João por mãe, sua mesma mãe. Diz que tudo está cumprido, e espira. Quebrão os Judeos as pernas aos dous ladrões, mas não a Jesus. Sahe do seu lado sangue, e agua. Pede José o seu corpo, e embalsamado o sepulta.

PILATOS pois tomou então a Jesus, e o mandou açoutar.

2 E os soldados tecendo de espinhos humna coroa, lha pozerão sobre a cabeça: e o vestirão d'hum manto de purpura.

3 Depois vinhão ter com elle, e dizião-lhe: Deos te salve, Rei dos Judeos: e davão-lhe bofetadas.

4 Sahio Pilatos ainda outra vez fóra, e disse-lhes: Eis-aqui vo-lo trago fóra, para que vós conheçais que eu não acho nelle crime algum.

5 (Sahio pois Jesus trazendo humna coroa de espinhos, e hum vestido de purpura:) E Pilatos lhes disse: Eis-aqui o homem.

6 Então os Principes dos Sacerdotes, e os seus Officiaes, tendo-o visto, gritarão, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse lhes Pilatos: Tomai-o vós-outros, e crucificai-o: porque eu não acho nelle crime algum.

7 Respondêrão-lhe os Judeos: Nós temos humna Lei, e elle deve morrer segundo a Lei, pois se fez Filho de Deos.

8 Pilatos pois como ouvio estas palavras, temeo ainda mais.

9 E entrou outra vez no Pretorio: e disse a Jesus: Donde és tu? mas Jesus não lhe deo resposta alguma.

10 Então lhe disse Pilatos: Tu não

me fallas: não sabes que tenho poder para te crucificar, e que tenho poder para te soltar.

11 Respondeo-lhe Jesus: Tu não terias sobre mim poder algum, se elle te não fora dado lá de cima. Por isso o que me entregou a ti, tem maior peccado.

12 E deste ponto em diante buscava Pilatos algum meio de o livrar. Mas os Judeos gritavão, dizendo: Tu se livras a este, não és amigo do Cesar: porque todo o que se faz Rei, contradiz ao Cesar.

13 Pilatos pois como ouvio estas vozes, trouxe para fóra a Jesus: e assentou-se no seu Tribunal, no lugar, que se chama Lithostrótos, e em Hebraico Gabbatha.

14 Era então o dia da Preparação da Pascoa, quasi a hora sexta, e disse Pilatos aos Judeos: Eis-aqui o vosso Rei.

15 Mas elles dizião a gritos: Tira-o, tira-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Pois eu hei de crucificar o vosso Rei? Respondêrão os Principes dos Sacerdotes: Nós não temos outro Rei, senão o Cesar.

16 Então porém lho entregou para que fosse crucificado. E elles tomáráo a Jesus, e o tiráráo para fóra.

17 E levando a sua Cruz ás costas, sahio para aquelle lugar que se chama do Calvario, e em Hebreo Golgotha:

18 Onde o crucificarão, e com elle outros dous, hum de humna parte, outro doutra, e Jesus no meio.

19 E Pilatos escreveo tambem hum titulo: e o poz sobre a Cruz. E dizia a Inscricção: Jesus Nazareno, Rei dos Judeos.

20 E muitos dos Judeos lêrão este titulo: porque estava perto da Cidade o lugar, onde Jesus fora crucificado: E estava escripto em Hebraico, em Grego, e em Latin.

21 Dizião pois a Pilatos os Pontífices dos Judeos: Não escrevas, Rei dos Judeos: mas que elle diz: Eu sou Rei dos Judeos.

22 Respondeo Pilatos: O que escrevi, escrevi.

23 Porém os soldados, depois de haverem crucificado a Jesus, tomáráo as suas vestiduras (e fizerão dellas quatro partes, para cada soldado sua parte): e a tunica. Mas a tunica não tinha costura, porque era toda tecida d'alto abaixo.

24 E disserão huns para os outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ella, a ver quem a ha de levar. Para se cumprir a Escriitura, que diz: Repartirão meus vestidos entre si: e lançarão

sortes sobre a minha vestidura. E os soldados de facto assim no fizeram.

25 Entretanto estavam em pé junto á Cruz de Jesus sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleofas, e Maria Magdalena.

26 Jesus pois tendo visto a sua mãe, e ao Discipulo que elle amava, o qual estava presente, disse a sua Mãe: mulher, eis-ahi teu filho.

27 Depois disse ao Discipulo: Eis-ahi tua mãe. E desta hora por diante a tomou o Discipulo para sua casa.

28 Depois sabendo Jesus que tudo estava cumprido, para se cumprir huma palavra, que ainda restava da Escritura, disse: Tenho sede.

29 Tinha-se porém alli posto hum vaso cheio de vinagre. Então os soldados ensopada no vinagre huma esponja, e atando-a a hum hyssopo, lha chegarão á boca.

30 Jesus porém havendo tomado o vinagre, disse: Tudo está cumprido. E abaixando a cabeça, rendeo o espirito.

31 E os Judeos (por quanto era a Preparação) para que não ficassem os corpos na Cruz em dia de Sabbado (porque aquelle dia de Sabbado era de grande solemnidade) rogarão a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e que fossem dalli tirados.

32 Vierão pois os soldados: e quebrarão as pernas ao primeiro, e ao outro, que com elle fora crucificado.

33 Tendo vindo depois a Jesus, como virão que estava já morto, não lhe quebrarão as pernas,

34 Mas hum dos soldados lhe abriu o flado com huma lança, e immediatamente sahio sangue, e agua.

35 Aquelle porém que o vio, deo testemunho disso: e o seu testemunho he verdadeiro. E elle sabe que diz a verdade: para que tambem vós o creais.

36 Porque estas cousas succederão, para que se cumprisse esta palavra da Escritura: Não quebrareis delle osso algum.

37 E tambem diz outro lugar da Escritura: Elles verão aquelle, a quem traspassarão.

38 E depois disto José de Arimathéa (pois que era Discipulo de Jesus, ainda que occulto por medo dos Judeos) rogou a Pilatos, que o deixasse tirar o corpo de Jesus: e Pilatos lho permittio. Veio pois, e tirou o corpo de Jesus.

39 E Nicodemos, o que havia ido primeiramente de noite buscar a Jesus, veio tambem, trazendo huma composição de quasi cem libras de myrrha, e de áloe.

40 Tomarão pois o Corpo de Jesus, e o ligarão envolto em lençoes depois de embalsamado com aromas, da maneira que os Judeos tem por costume sepultar os mortos.

41 No lugar porém, em que Jesus fora crucificado, havia hum horto: e neste horto hum sepulcro novo, em que ninguem ainda tinha sido depositado.

42 Por tanto em razão de ser o dia da Preparação dos Judeos, visto que este sepulcro estava perto, depositarão nelle a Jesus.

CAPITULO XX.

Vai a Magdalena de manhã ao sepulcro. Avisa a Pedro, e a João, de que não está no sepulcro o Corpo de Jesus. Vão lá os dous. A Magdalena tornando no sepulcro, acha nelle sentados dous Anjos. Apparece-lhe Jesus. Ella o annuncia aos Apostolos. Jesus apparece a estes no mesmo dia. Elle os envia pelo Mundo, como seu Pai o enviou. Dá-lhes o Espirito Santo, e com elle o poder de perdoar peccados. Reprehende a incredulidade de Thomé.

NO primeiro dia porém da semana veio Maria Magdalena ao sepulcro de manhã, fazendo ainda escuro, e vio que a campã estava tirada do sepulcro.

2 Correo pois, e foi ter com Simão Pedro, e com o outro Discipulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levarão o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o pozerão.

3 Sahio então Pedro, e aquelloutro Discipulo, e forão ao sepulcro.

4 Ora elles corrião ambos juntos, mas aquelloutro Discipulo correo mais do que Pedro, e levando-lhe a dianteira chegou primeiro ao sepulcro.

5 E tendo-se abaixado, vio os lençoes postos no chão, mas todavia não entrou.

6 Chegou pois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e vio postos no chão os lençoes,

7 E o lenço, que estivera sobre a cabeça de Jesus, o qual não estava com os lençoes, mas estava dobrado n'hum lugar á parte.

8 Então pois entrou tambem aquelle Discipulo, que havia chegado primeiro ao sepulcro: e vio, e creio:

9 Porque ainda não entendião a Escritura, que importava que elle resuscitasse d'entre os mortos.

10 E voltarão outra vez os Discipulos para sua casa.

11 Porém Maria canservava-se em pé da parte de fóra, chorando junto do sepulcro: E a tempo que ella chorava, abaixou-se, e olhou para ver o sepulcro:

12 E vio dous Anjos vestidos de branco,

assentados no lugar, onde fora posto o Corpo de Jesus, hum á cabeceira, e outro aos pés.

13 Os quaes lhe disserão: Mulher, porque choras? Respondeo-lhes ella: Porque levárão o meu Senhor: e não sei onde o pozerão.

14 Ditas estas palavras, olhou para trás, e vio a Jesus em pé: sem saber com tudo que era Jesus.

15 Disse-lhe Jesus: Mulher, porque choras? a quem buscas? ella julgando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o pozeste: e eu o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria. Ella voltando-se, lhe disse: Rabboni (que quer dizer Mestre.)

17 Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai: mas vai a meus irmãos, e dize-lhes: Que vou para meu Pai e vosso Pai, para meu Deos e vosso Deos.

18 Veio Maria Magdalena dar aos Discipulos a nova: De que ella tinha visto o Senhor, e de que elle lhe havia dito estas cousas.

19 Chegada porém que foi a tarde daquelle mesmo dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa, onde os Discipulos se achavão juntos, por medo que tinham dos Judeos: veio Jesus, e poz-se em pé no meio delles, e disse-lhes: Paz seja comvosco.

20 E dito isto, mostrou-lhes as mãos, e o lado. Alegrárão-se pois os Discipulos de terem visto o Senhor.

21 E elle lhes disse segunda vez: Paz seja comvosco. Assim como o Pai me enviou a mim, tambem eu vos envio a vós.

22 Tendo dito estas palavras, assoprou sobrelles: e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo:

23 Aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-hão elles perdoados: e aos que vós os retiverdes, ser-lhes-hão elles retidos.

24 Porém Thomé hum dos doze, que se chama Didymo, não estava com elles, quando veio Jesus.

25 Disserão-lhe pois os outros Discipulos: Nós vimos o Senhor. Mas elle lhes disse: Eu se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e se não metter o meu dedo no lugar dos cravos, e se não metter a minha mão no seu lado, não hei de crer.

26 E oito dias depois, estavam seus Discipulos outra vez dentro e Thomé com elles. Veio Jesus as portas fechadas, e poz-se em pé no meio, e disse: Paz seja comvosco.

27 Logo disse a Thomé: Mette aqui o teu dedo, e vé as minhas mãos, chega tambem a tua mão, e mette-a no meu lado: e não sejas incredulo, mas fiel.

28 Respondeo Thomé, e disse-lhe: Senhor meu, e Deos meu.

29 Disse-lhe Jesus: Tu creste, Thomé, porque me viste: bemaventurados os que não virão, e crêrão.

30 Outros muitos prodigios ainda fez tambem Jesus em presença de seus Discipulos, que não forão escritos neste Livro.

31 Mas forão escritos estes, a fin de que vós creais, que Jesus he o Christo Filho de Deos: e de que crendo-o assim, tenhais a vida em seu Nome.

CAPITULO XXI.

Apparece Jesus terceira vez aos Apostolos, e faz-lhes apanhar grande quantidade de peixes. Convida-os a jantar. Pergunta a Pedro se o ama. Encommenda-lhe as suas ovelhas.

DEPOIS tornou Jesus a mostrar-se a seus Discipulos junto do mar de Tiberiades. E mostrou-se-lhes desta sorte:

2 Estavão juntos Simão Pedro, e Thomé, chamado Didymo, e Nathanael, que era de Caná de Galiléa, e os filhos de Zebedeo, e outros dous de seus Discipulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Eu vou pescar. Respondêrão-lhe os mais: Tambem nós-outros vamos contigo. Sahirão pois, e entrarão numa barca: mas naquella noite nada apanhárão.

4 Mas chegada a manhã, veio Jesus pôr-se na ribeira: sem que ainda assim conhecessem os Discipulos que era Jesus.

5 Disse-lhes pois Jesus: O' moços, tendes alguma cousa de comer? Respondêrão-lhe elles: Nada.

6 Disse-lhes Jesus: Lançai a rede para a parte direita da embarcação: e achareis. Lançarão elles pois a rede: mas já a não podião trazer acima, que tão grande era a carga dos peixes.

7 Então aquelle Discipulo, a quem Jesus amava, disse a Pedro: He o Senhor. Simão Pedro quando ouviu que era o Senhor, cingio-se com a sua tunica (porque estava nú) e lançou-se ao mar.

8 E os outros Discipulos vierão na barca (porque não estavam distantes de terra, senão só obra de duzentos covados) trazendo a rede cheia de peixes.

9 E tanto que saltárão em terra, virão humas brazas postas, e hum peixe em cima dellas, e pão.

10 Disse-lhes Jesus: Dai cá dos peixes, que agora apanhastes.

11 Subio Simão Pedro á barca, e tirou a rede para terra, cheia de conto e sincoenta e tres grandes peixes. E sendo tão grandes, não se rompeo a rede.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos que estavam á meza ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.

13 Veio pois Jesus, e tomou o pão, e deo-lho, e assim mesmo do peixe.

14 Foi esta já a terceira vez, que Jesus se manifestou a seus Discipulos, depois de resurgir dos mortos.

15 Tendo elles pois jantado, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes? Elle lhe respondeo: Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros.

16 Perguntou-lhe outra vez: Simão, filho de João, tu amas-me? Elle lhe respondeo: Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros.

17 Perguntou-lhe terceira vez: Simão, filho de João, tu amas-me? Ficou Pedro triste, porque terceira vez lhe perguntára, tu amas-me? e respondeo-lhe: Senhor, tu conheces tudo: tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade te digo: quando tu eras mais moço, tu te cingias, e hias por onde te dava na vontade: mas quando já fores velho, estenderás as

tuas mãos, e outro será o que te cingia, e que te leve para onde tu não queiras

19 E isto disse Jesus, para significar com que genero de morte, havia Pedro de dar gloria a Deos. E depois de assim ter fallado, disse-lhe: Segue-me.

20 Voltando Pedro, vio que o seguia aquelle Discipulo, que Jesus amava, que ao tempo da cea estivera até reclinado sobre o seu peito, e lhe perguntára: Senhor, quem he o que te ha de entregar?

21 Assim que como Pedro vio a este, disse para Jesus: Senhor, a este que?

22 Disse-lhe Jesus: Eu quero que elle fique assim, até que eu venha, que tens tu com isso? segue-me tu.

23 Correo logo esta voz entre os irmãos, que aquelle Discipulo não morreria. E não lhe disse Jesus: Não morre; senão: E quero que elle fique assim, até que eu venha, que tens tu com isso?

24 Este he aquelle Discipulo, que dá testemunho destas cousas, e que as escreveu: e nós sabemos que he verdadeiro o seu testemunho.

25 Muitas outras cousas porém ha ainda, que fez Jesus: as quaes se se crevessem huma por huma, creio que nem no Mundo todo poderião caber os Livros, que dellas se houvessem de escrever.

ACTOS DOS APOSTOLOS.

CAPITULO I.

Ascensão de Jesu Christo ao Céo: oração dos Discipulos no Cenaculo: eleição de Mathias em lugar de Judas.

NO meu primeiro discurso, fallei na verdade, ó Theófilo, de todas as cousas que Jesus começou a fazer, e a ensinar,

2 Até ao dia em que, dando preceitos pelo Espirito Santo aos Apostolos que elego, foi assumpto assim:

3 Aos quaes também se manifestou a si mesmo vivo com muitas provas depois da sua Paixão, apparecendo-lhes por quarenta dias, e fallando-lhes do Reino de Deos.

4 E comendo com elles, lhes ordenou, que não sahisses de Jerusalem, mas que esperassem a promessa do Padre, que ouvistes (disse elle) da minha boca.

5 Porque João na verdade baptizou em

agua, mas vós sereis baptizados no Espirito Santo, não muito depois destes dias.

6 Por tanto os que se havião congregado lhe perguntavão, dizendo: Senhor, dar-se-ha caso que restituais neste tempo o Reino a Israel?

7 E elle lhes disse: Não he da vossa conta saber os tempos, nem momentos, que o Padre reservou ao seu poder.

8 Mas recebereis a virtude do Espirito Santo, que deoerá sobre vós, e me sereis testemunhas em Jerusalem, e em toda a Judéa, e Samaria, e até ás extremidades da terra.

9 E tendo dito isto, vendo-o elles, se foi elevando: e o recebo huma nuvem que o occultou a seus olhos.

10 E como estivessem olhando para o Céo quando elle hia subindo, eis que se puzerão ao lado dellas dois varões com vestiduras brancas,

ACTOS II.

11 Os quaes tambem lhes disserão: Varões Galileos, que estais olhando para o Ceo? Este Jesus que separando-se de vós foi assumpto ao Ceo, assim virá, do mesmo modo que o haveis visto ir ao Ceo.

12 Então voltárão para Jerusalem des do monte que se chama do Olival que está perto de Jerusalem na distancia da jornada de hum sabbado.

13 E tendo entrado em certa casa, subirão ao quarto de cima, onde permanecião Pedro, e João, Sant-Iago, e André, Philippe, e Thomé, Bartholomeo, e Mattheus, Sant-Iago, filho de Alfeo, e Simão o Zeloso, e Judas irmão de Sant-Iago.

14 Todos estes perseveravão unanimemente em oração com as mulheres, e com Maria Mãe de Jesus, e com os Irmãos delle.

15 Naquelles dias levantando-se Pedro no meio dos irmãos (e montava a multidão dos que alli se achavão juntos, a quasi cento e vinte pessoas) disse:

16 Varões irmãos, he necessario que se cumpra a Escritura, que o Espirito Santo predisse por boca de David acerca de Judas, que foi o conductor daquelles, que prenderão a Jesus:

17 O qual estava entre nós alistado no mesmo número, e a quem coube a sorte deste ministerio.

18 E este possuio de facto hum campo do preco da iniquidade, e depois de se pendurar rebentou pelo meio: e todas as suas entranhas se derramárão.

19 E tão notorio se fez a todos os habitantes de Jerusalem este successo, que se ficou chamando aquelle campo na lingua delles, Hacedama, isto he, campo de sangue.

20 Porque escrito está no Livro dos Salmos: Fique deserta a habitação delles, e não haja quem habite nella: e receba outro o seu Bispado.

21 Convem pois que destes varões, que tem estado juntas na nossa companhia todo o tempo, em que entrou e sahio entre nós o Senhor Jesus,

22 Começando des do baptismo de João até ao dia, em que foi assumpto assima dentre nós, que hum dos taes seja testemunha connosco da sua Resurreição.

23 E propuzerão dous, a José, que era chamado Barsabas, o qual tinha por sobrenome o Justo: e a Mathias.

24 E orando disserão: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra-nos destes dous hum a quem tiveres escolhido,

25 Para que tome o lugar deste ministerio, e Apostolado, do qual pela sua

prevaricação cahio Judas para ir ao seu lugar.

26 E a seu respeito lançárão sortes, e cahio a sorte sobre Mathias, e foi contado com os onze Apostolos.

CAPITULO II.

Desce o Espirito Santo sobre os Apostolos dia de Pentecostes. Fallão todas as linguas. Os Judeos os accusão de estarem tomados do vinho. Pedro os refuta, pregando-lhes a innocencia, e Resurreição de Jesus. Diz que elle he o que lhes mandou o Espirito Santo, e que he o Messias. Exhorta-os á penitencia, e converte a tres mil. Vendem os convertidos todas os seus bens, e os fazem communs.

E QUANDO se completavão os dias de Pentecostes, estavam todos juntos num mesmo lugar.

2 E de repente veio do Ceo hum estroendo, como de vento que assoprava com impeto, e encheo toda a casa onde estavam assentados.

3 E lhes apparecêrão repartidas humas como linguas de fogo, que repousou sobre cada hum delles.

4 E forão todos cheios do Espirito Santo, e começaram a fallar em varias linguas, conforme o Espirito Santo lhes concedia que fallassem.

5 E achavão-se então habitando em Jerusalem Judeos, varões religiosos de todas as Nações, que ha debaixo do Ceo.

6 E tanto que correio esta voz, acudio muita gente, e ficou pasmada, porque os ouvia a elles fallar cada hum na sua propria lingua.

7 Estavão pois todos attonitos, e se admiravão, dizendo: Por ventura não se está vendo que todos estes que fallão, são Galileos,

8 E como assim os temos ouvido nós fallar cada hum na nossa lingua, em que nascemos?

9 Parthos, é Medos, e Elamitas, e os que habitão a Mesopotamia, a Judéa, e a Cappadocia, o Ponto, e a Asia,

10 A Frygia, e a Pamfylia, o Egypto, e varias partes da Lybia, que he comarcã a Cyrene, e os que são vindos de Roma,

11 Tambem Judeos, e Proechytos, Cretenses, e Arabios: todos os temos ouvido fallar nas nossas linguas as maravilhas de Deos.

12 Estavão pois todos attonitos, e se maravilhavão dizendo hums para os outros: Que quer isto dizer?

13 Outros porém escarnecendo, dizião: He porque estes estão cheios de mosto.

14 Porém Pedro em companhia dos onze, posto em pé levantou a sua voz, e

Lhes fallou assim: Varões de Judéa, e todos os que habitais em Jerusalem, seja-vos isto notorio, e com ouvidos attentos percebei as minhas palavras.

15 Porque estes não estão tomados do vinho, como vós cuidais sendo a hora terceira do dia:

16 Mas isto he o que foi dito pelo Profeta Joel:

17 E acontecerá nos ultimos dias, diz o Senhor, que eu derramarei do meu Espirito sobre toda a carne: e profetizarão vossos filhos, e vossas filhas, e os vossos manchos verão visões, e os vossos Anciãos sonharão sonhos.

18 E certamente naquelles dias derramarei do meu Espirito sobre os meus servos, e sobre as minhas servas, e profetizarão:

19 E farei ver prodigios em sima no Ceo, e sinaes em baixo na terra, sangue, e fogo, e vapor de fumo.

20 O Sol se converterá em trevas, e a Lua em sangue, antes que venha o grande, e illustre dia do Senhor.

21 E isto acontecerá: todo aquelle, que invocar o nome do Senhor, será salvo.

22 Varões Israelitas, ouvi estas palavras: A Jesus Nazareno, Varão approvado por Deos entre vós com virtudes, e prodigios, e sinaes, que Deos obrou por elle no meio de vós, como tambem vós o sabeis:

23 A este depois de vos ser entregue pelo decretado conselho e presciencia de Deos, crucificando-o por mãos de iniquos, lhe tirastes a mesma vida:

24 Ao qual Deos resuscitou soltas as dores do Inferno, por quanto era impossivel que por este fosse elle retido.

25 Porque David diz delle: Eu via sempre ao Senhor diante de mim: porque elle está á minha direita, para que eu não seja commovido:

26 Por amor disto se alegrou o meu coração, e se regozijou a minha lingua, além de que tambem a minha carne repousará em esperanza:

27 Porque me deixarás a minha alma no Inferno, nem permittirás que o teu Santo experimente corrupção.

28 Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida: e me encherás d'alegria, mostrando-me a tua face.

29 Varões irmãos, seja-me permittido dizer-vos ousadamente do Patriarca David, que elle morreo, e foi sepultado: e o seu sepulcro se vê entre nós até o dia d'hoje.

30 Sendo elle pois hum Profeta, e sabendo que com juramento lhe havia Deos jurado, que do fruto dos seus lombos se assentaria hum sobre o seu Throno:

31 Prevendo isto fallou da resurreição de Christo, que nem foi deixado no Inferno, nem a sua carne vio a corrupção.

32 A este Jesus resuscitou Deos, do que todos nós somos testemunhas.

33 Assim que exaltado pela dextra de Deos, e havendo, recebido do Padre a promessa do Epirito Santo, derramou sobre nós a este, a quem vós vedes, e ouvis.

34 Porque David não subio ao Ceo: mas elle mesmo disse: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te á minha mão direita,

35 Até que eu ponha a teus inimigos por escabéllo de teus pés.

36 Saiba logo toda a casa d'Israel com a maior certeza, que Deos o fez não só Senhor, mas tambem Christo a este Jesus, a quem vós crucificastes.

37 Depois que elles ouvirão estas cousas, ficarão compungidos no seu coração, e disserão a Pedro, e aos mais Apostolos: Que faremos nós, Varões irmãos?

38 Pedro então lhes respondeo: Fazei penitencia, e cada hum de vós seja baptizado em nome de Jesu Christo para remissão de vossos peccados: e recebereis o domo do Espirito Santo.

39 Porque para vós he a promessa, e para vossos filhos, e para todos os que estão longe, quantos chamar a si o Senhor nosso Deus.

40 Com outras muitissimas razões testificou ainda isto, e os exhortava, dizendo: Salvai-vos desta geração depravada.

41 E os que receberão a sua palavra, foram baptizados: e ficarão aggregadas naquelle dia perto de tres mil pessoas.

42 E elles perseveravão na doutrina dos Apostolos, e na communicação da fracção do pão, e nas orações.

43 E a toda a pessoa se lhe infundia temor: erão tambem obrados pelos Apostolos muitos prodigios e sinaes em Jerusalem, e em todos geralmente havia hum grande medo.

44 E todos os que crião, estavam unidos, e tudo o que cada hum tinha, era possuido em commum por todos.

45 Vendião as suas fazendas e os seus bens, e distribuião-os por todos, segundo a necessidade que cada hum tinha.

46 E todos os dias perseveravão unanimemente no Templo: e partindo o pão pelas casas, temavão a comida com regozijo, e simplicidade de coração.

47 Louvando a Deos, e achando graça para com todo o Povo. E o Senhor augmentava cada dia mais o numero dos que se havião de salvar, encami-

nhando-os á unidade da sua mesma corporação.

CAPITULO III.

Pedro, e João curião a hum coro de nascença. Concurso do Povo a ver o milagre. Segunda Prêgação de Pedro.

PEDRO pois, e João hião ao Templo á oração á hora de Noa.

2 E era para alli trazido hum certo homem, que era coxo des do ventre de sua mãe: ao qual punhão todos os dias á porta do Templo chamada a Especiosa, para que pedisse esmola aos que entravão no Templo.

3 Este quando vio a Pedro, e a João que hião a entrar no Templo, fazia a sua rogativa para receber alguma esmola.

4 E Pedro pondo nelle os olhos juntamente com João, lhe disse: Olha para nós.

5 E elle os olhava com attenção, esperando receber delles alguma cousa.

6 E Pedro disse: Não tenho prata nem ouro: mas o que tenho, isso te dou: Em nome de Jesu Christo Nazareno levantate, e anda.

7 E tomando-o pela mão direita, o levantou, e no mesmo ponto forão consolidades as bazes dos seus pés, e as suas plantas.

8 E dando hum salto se pôz em pé, e andando, e entrou com elles no Templo andando, e saltando, e louvando a Deos.

9 E todo o Povo o vio andando, e louvando a Deos.

10 E conhecião que elle era o mesmo que se assentava á porta. Especiosa do Templo á esmola: e ficarão cheios d'espanto, e como fôra de si pelo que áquelle lhe havia acontecido.

11 E tendo afferrado de Pedro, e de João, todo o Povo correo para elles de tropel ao Portico, que se chama de Salomão, attonitos.

12 E vendo isto Pedro, disse ao Povo: Varões Israelitas, porque vos admirais disto, ou porque pondes os olhos em nós, como se por nossa virtude ou poder tivessemos feito andar a este?

13 O Deos de Abrahão, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob, o Deos de nossos pais glorificou a seu Filho Jesus, a quem vós sem dúvida entregastes, e negastes perante a face de Pilatos, julgando elle que se soltasse.

14 Mas vós negastes ao Santo, e ao Justo, e pedistes que se vos desse hum homem homicida:

15 E assim matastes ao Author da vida, a quem Deos resuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.

16 E na fé do seu Nome confirmou seu mesmo Nome a este, que vós tendes visto, e conheceis: e a fé, que ha por meio

delle, foi a que lhe deo esta inteira saude á vista de todos vós.

17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorancia, como tambem os vossos Magistrados.

18 Porém Deos, o que já d'antes annunciou por boca de todos os Profetas, que padeceria o seu Christo, assim o cumprio.

19 Por tanto arrependei vos, e convertei vos, para que os vossos peccados vos sejam perdoados:

20 Para que quando vierem os tempos do refrigerio diante do Senhor, e enviar aquelle Jesu Christo, que a vós vos foi prégado,

21 Ao qual certamente he necessario que o Ceo receba até aos tempos da restauração de todas as cousas, as quaes Deos fallou por boca dos seus Santos Profetas, des do principio do Mundo.

22 Moysés sem dúvida disse: Por quanto o Senhor vosso Deos vos suscitará hum Profeta dentre vossos irmãos, semelhante a mim: a este ouvireis em tudo o que elle vos disser.

23 E isto acontecerá: toda a alma que não ouvir aquelle Profeta, será exterminada do meio do Povo.

24 E todos os Profetas des de Samuel, e quantos depois fallarão, annunciarão estes dias.

25 Vós sois os filhos dos Profetas, e do testamento, que Deos ordenou a nossos pais, dizendo a Abrahão: E na tua semente serão abençoadas todas as familias da terra.

26 Deos resuscitando a seu Filho vo-lo enviou primeiramente a vós, para que vos abençoasse: a fim de que cada hum se aparte da sua maldade.

CAPITULO IV.

Sinco mil homens se convertem com a prêgação de Pedro. São mettidos em prizão os dous Apostolos. O supremo Conselho lhes prohibe o annunciarem a Resurreição de Christo. Respondem que mais importa obedecer a Deos, que aos homens. Tudo possuem os Discipulos em commun. Barnabé vende seus bens, e entrega o preço em mãos dos Apostolos.

E ESTANDO elles fallando ao Povo, sobrevierão os Sacerdotes, e o Magistrado do Templo, e os Sadduceos,

2 Doendo-se de que elles ensinassem o Povo, e de que annunciassem na pessoa de Jesus a resurreição dos mortos:

3 E lançarão mão delles, e os metterão em prizão até o outro dia: porque era já tarde.

4 Porém muitos daquelles, que tinham ouvido a prêgação, crêrão nella: e chegou o seu numero a sinco mil pessoas.

5 E aconteceu que no dia seguinte se

ajuntá-lo em Jerusalem os Principaes delles, e os Anciãos, e os Escribas :

6 E Annaz Principe dos Sacerdotes, e Caifaz, e João, e Alexandre, e todos os que erão da linhagem sacerdotal.

7 E mandando-os apresentar no meio, lhes perguntá-vão : Com que poder, ou em nome de quem fizestes vós isto ?

8 Então Pedro cheio do Espírito Santo, lhes respondeo : Principes do Povo, e vós Anciãos, ouvi me.

9 Se a nós hoje se nos pede razão do beneficio feito a hum homem enfermo, com que virtude este foi curado,

10 Seja notorio a todos vós, e a todo o Povo d'Israel : que em nome de nosso Senhor Jesu Christo Nazareno, a quem vós crucificastes, a quem Deos resuscitou dos mortos, no tal nome que digo, he que este se acha em pé diante de vós já sã.

11 Esta he a pedra, que foi reprovada por vós architectos, que foi posta pela primeira fundamental do angulo :

12 E não ha salvação em nenhum outro. Porque do Ceo abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos.

13 Vendo elles pois a firmeza de Pedro, e de João, depois de saberem que erão homens sem letras, e idiotas, se admirá-vão, e conhecião ser os que havião estado com Jesus :

14 Vendo tambem estar com elles o homem, que havia sido curado, não podião dizer nada em contrario.

15 Mandárão-lhes pois que sahissesem fóra da Junta : e conferião entre si,

16 Dizendo : Que faremos a estes homens ? por quanto foi por elles feito na verdade hum milagre notorió a todos os habitantes de Jerusalem : he manifesto, e não o podemos negar.

17 Todavia, para que não se divulgue mais no Povo, amacemo-los que para o futuro não fallem mais a homem algum neste nome.

18 E chamando-os, lhes intimárão que absolutamente não fallassem mais, nem ensinassem em nome de Jesus.

19 Então Pedro, o João respondendo, lhes disserão : Se he justo diante de Deos ouvir-vos a vós antes que o Deos, julgai-o vós :

20 Porque não podemos deixar de fallar das cousas que temos visto, e ouvido.

21 Elles então ameaçando-os os deixárão ir livres : não achando pretexto para os castigar por medo do Povo, porque todos celebrá-vão o milagre, que se fizera neste facto que tinha acontecido.

22 Por quanto já tinha mais de quarenta annos o homem, em quem havia sido feito aquelle prodigio de saude.

23 Mas depois de post os em liberdade virão aos seus : e lhes referirão quanto lhes havião dito os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos.

24 Os quaes tendo-os ouvido, levantárão unanimes a voz a Deos, e disserão : Senhor, tu és o que fizeste o Ceo, e a terra, o mar, e tudo o que ha nelles :

25 O que pelo Espírito Santo por boca de nosso pai David, teu servo, disseste : Porque bramárão as Gentes, e meditarão os Póvos projectos vãos ?

26 Levantarão-se os Reis da terra, e os Principes se ajuntárão em Conselho contra o Senhor, e contra o seu Christo ?

27 Porque verdadeiramente se ligárão nesta Cidade contra o teu santo Filho Jesus, ao qual ungiste, Herodes, e Pontio Pilatos com os Gentios, e com os Póvos d'Israel,

28 Para executarem o que o teu poder, e o teu conselho determinárão que se fizesse.

29 Agora pois, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede a teus servos, que com toda a liberdade fallem a tua palavra,

30 Estendendo a tua mão a sarar as enfermidades, e a que se fação maravilhas, e prodigios em nome do teu santo Filho Jesus.

31 E tendo elles assim orado, tremeo o lugar onde estavam congregados : e todos forão cheios do Espírito Santo, e annunciá-vão a palavra de Deos confiadamente.

32 E da multidão dos que crião o coração era hum, e a alma huma : e nenhum dizia ser sua cousa alguma daquellas que possuia, mas tudo entrelles era commum.

33 E os Apostolos com grande valor davão testemunho da Resurreição de Jesu Christo nosso Senhor : e havia muita graça em todos elles.

34 E não havia nenhum necessidade entrelles. Porque todos quantos erão possuidores de campos, ou de casas, vendendo isso trazião o preço do que vendião,

35 E o punhão aos pés dos Apóstolos. Repartia-se pois por elles em particular segundo a necessidade que cada hum tinha.

36 E José, a quem os Apostolos davão o sobrenome de Barnabé (que quer dizer Filho de consolação) Levita, natural de Chypre,

37 Como tivesse hum campo o vendeo, e levou o preço, e o poz ante os pés dos Apostolos.

CAPITULO V.

Ananias, e Safira, por mentirem ao Espírito Santo, castigados por Pedro com morte subita. Fazem os Apostolos muitos milagres. A sombra de Pedro cura os enfermos. O Conselho supremo manda prender

aos Apostolos. Hum Anjo os liberta, e manda-lhes que préguem livremente a Fé. Pedro em presença dos Juizes sustenta, que Jesu Christo resuscitára, e que elle era o Messias. Gamaliel os dissuade, que os não matem. Os Apostolos açoitados se alegrão de ter padecido por amor de Jesus.

HUM varão pois por nome Ananias com sua mulher Safira, vendeo hum campo,

2 E com fraude usurpou certa porção do preço do campo, consentindo-o sua mulher: e levando huma parte a poz aos pés dos Apostolos:

3 E disse Pedro: Ananias, porque tentou Satanaz o teu coração para que tu mentisses ao Espirito Santo, e reservasses parte do preço do campo?

4 Por ventura não te era livre ficar com elle, e ainda depois de vendido, não era teu o preço? Como pozeste logo em teu coração fazer tal? Sabe que não mentiste aos homens, mas a Deos.

5 Ananias em ouvindo porém estas palavras, cahio e espirou. E infundio-se hum grande temor em todos os que isto ouvirão.

6 Levantando-se pois huns mancebos, o reitirão, e levando-o dalli para fóra o enterrarão.

7 E passado que foi quasi o espaço de tres horas, entrou tambem sua mulher, não sabendo o que tinha acontecido.

8 E Pedro lhe disse: Dize-me, mulher, se vendestes vós por tanto a herdade? E ella disse: Sim, por tanto.

9 Pedro então disse para ella: Porque vos haveis por certo concertado para tentar o Espirito do Senhor? Eis-ahi estão á porta os pés daquelles, que enterrarão a teu marido, e te levarão a ti.

10 No mesmo ponto cahio a seus pés, e espirou. E aquelles moços entrando, a acharão morta, e a levirão, e enterrarão junto a seu marido.

11 E diffundio-se hum grande temor por toda a Igreja, e entre todos os que ouvirão este successo.

12 E pelas mãos dos Apostolos se fazião muitos milagres, e prodigios entre a plebe: e estavam todos unanimes no Portico de Salamaão.

13 E nenhum dos outros ousava ajuntar-se com elles: mas o Povo lhes dava grandes louvores.

14 E cada vez se augmentava mais a multidão dos homens, e mulheres, que crião no Senhor.

15 De maneira, que trazião os doentes para as ruas, e os punhão em leitos e envergões, a fim de que ao passar Pedro, cobrisse sequer a sua sombra algum delles, e ficassem livres das suas enfermidades.

16 Assim mesmo concorrião enxames delles das Cidades visinhas a Jerusalem, trazendo os seus enfermos, e os vexados dos espiritos immundos: os quaes todos erão curados.

17 Mas levantando-se o Principe dos Sacerdotes, e todos os que com elle estavam (que he a seita dos Sadduceos) se encherão d'inveja, e ciume,

18 E fizerão prender aos Apostolos, e os mandarão metter na cadeia pública.

19 Mas o Anjo do Senhor abrindo de noite as portas do carcere, e tirando-os para fóra, lhes disse:

20 Ide, e apresentando-vos no Templo, prégai ao Povo todas as palavras desta vida.

21 Os quaes tendo ouvido isto, entrarão ao amanhecer no Templo, e se punhão a ensinar. Mas chegando o Principe dos Sacerdotes, e os que com elle estavam, convocarão o Conselho, e a todos os Anciãos dos filhos d'Israel: e enviarão ao carcere para que fossem alli trazidos.

22 Mas tendo lá ido os Ministros, e como aberto o carcere, os não achassem, depois de voltarem derão a noticia,

23 Dizendo: Achámos sim o carcere fechado com toda a diligencia, e as guardas postos diante das portas: mas abrindo-as não achámos ninguém dentro.

24 Quando porém ouvirão esta novidade, os Magistrados do Templo, e os Principes dos Sacerdotes estavam perplexos sobre o que teria sido feito delles.

25 Mas ao mesmo tempo chegou hum que lhes deo esta noticia: Olhai que aquelles homens, que mettestes no carcere, estão pôstos no Templo, e doutrinando ao Povo.

26 Então foi o Magistrado com os seus Ministros, e os trouxe sem violencia: porque temião que o Povo os apedrejasse.

27 E logo que os trouxerão, os apresentarão no Concelho: e o Principe dos Sacerdotes lhes fez a seguinte pergunta,

28 Dizendo: Com expresso preceito vos mandámos, que não ensinasseis neste nome: ei-to não obstante, eis-ahi tendes enchido a Jerusalem da vossa doutrina: e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

29 Mas Pedro, e os Apostolos dando a sua resposta, disserão: Importa obedecer mais a Deos, do que aos homens.

30 O Deos de nossos pais resuscitou a Jesus, a quem vós destes a morte, pendurando-o num madeiro.

31 A este elevou Deos com a sua dextra por Principe, e por Salvador, para dar o arrependimento a Israel, e a remissão dos peccados.

32 E nós somos testemunhas destas palavras, e tambem o Espirito Santo, que Deos deo a todos os que lhe obedecem.

33 Quando isto ouvirão, enraiveceão-se, e formavão tenção de os matar.

34 Mas levantando-se no Concelho hum Fariseo por nome Gamaliel, Doutor da Lei, homem de respeito em todo o Povo, mandou que sahisssem para fóra aquelles homens por hum breve espaço.

35 E lhes disse: Varões Israelitas, attendei por vós, reparando no que haveis de fazer ácerca destes homens.

36 Porque ha huns tempos a esta parte que se levantou hum certo Theodas, que dizia ser elle hum grande homem, a quem se accostou o número de quatrocentas pessoas com pouca differença: o qual foi morto: e todos aquelles, que o acreditavão, forão desfeitos, e reduzidos a nada.

37 Depois deste levantou-se Judas Galileo nos dias em que se fazia o Arrolamento do Povo, e levou-o após si, mas elle pereceo: e forão dispersos todos quantos a elle se accostarão.

38 Agora pois em fim vos digo, não vos mettais com estes homens, e deixai-os: porque se este conselho, ou esta obra vem dos homens, ella se desvanecerá:

39 Porém se vem de Deos, não a podeis desfazer, porque não pareça que até a Deos resistis. E elles seguirão o seu conselho.

40 E tendo chamado aos Apostolos, depois de os haver feito acoutar, lhes mandarão que não fallssem mais no nome de Jesus, e os soltarão.

41 Porém elles sahião por certo gozozos de diante do Concelho, por terem sido achados dignos de soffrer affrontas pelo nome de Jesus.

42 E todos os dias não cessavão de ensinar, e de prégar a Jesu Christo no templo, e pelas casas.

CAPITULO VI.

Queixume dos Judeos Gregos, de lhes desatenderem as suas viúvas. Elegem os Apostolos a sete Diaconos para distribuírem as esmólas. Convertem-se muitos dos mesmos Sacerdotes. Vans disputas contra Santo Estevão, a que se seguem muitos falsos testemunhos. O seu rosto parece aos mesmos Juizes como o rosto d'hum Anjo.

NAQUELLES dias porém, crescendo o número dos Discipulos, se moveo huma murmuração dos Gregos contra os Hebreos pelo motivo de que as suas viúvas erão desprezadas no serviço de cada dia.

2 Pelo que os doze convocando a multidão dos Discipulos, disserão; Não he justo que nós deixemos a palavra de Deos, e que sirvamos ás mezas.

3 Por tanto, Irmãos, escolhei dentre vós a sete varões de boa reputação, cheios do Espirito Santo, e de sabedoria, aos quaes encarreguemos desta obra.

4 E nós attenderemos de continuo á oração, e á administração da palavra.

5 E aprouve este arrazoamento a toda a Junta. E elles escolhêrão a Estevão, homem cheio de fé, e do Espirito Santo, e a Filippe, e a Prócoro, e a Nicanor, e a Timão, e a Pármenas, e a Nicoláo proscelyto d'Antioquia.

6 A estes apresentarão diante dos Apostolos: e orando pozerão as mãos sobrelles.

7 E crescia a palavra do Senhor, e se multiplicava muito o número dos Discipulos em Jerusalem: huma grande multidão de Sacerdotes obedecia tambem á fé.

8 Mas Estevão cheio da graça, e de fortaleza fazia grandes prodigios, e milagres entre o Povo.

9 E alguns da Synogoga, que se chama dos Libertinos, e dos Cyrenenses, e dos Alexandrinos, e dos que erão da Cilicia, e da Asia, se levantarão a disputar com Estevão:

10 E não podião resistir á sabedoria, e ao Espirito, que nelle fallava.

11 Então sobornarão a alguns, que dissessem que elles lhe havião ouvido dizer palavras de blasfêmia contra Moysés, e contra Deos.

12 Amotinarão em fim o Povo, e os Anciãos, e os Escribas: e conjurados o arrebatarão, e levirão ao Concelho,

13 E produzirão falsas testemunhas, que dissessem: Este homem não cessa de proferir palavras contra o lugar santo, e contra a Lei.

14 Porque nós o ouvimos dizer: Que esse Jesus Nazareno ha de destruir este lugar, e ha de trocar as tradições, que Moysés nos deixou.

15 E fixando nelle os olhos todos aquelles que estavão assentados no Concelho, virão o seu rosto como o rosto d'hum Anjo.

CAPITULO VII.

Santo Estevão diante dos Juizes mostra, que elle não fallou contra Moysés, nem contra o Templo; mas que os Judeos se oppozerão sempre aos Profetas, e ao Espirito Santo. Vê ao Filho de Deos assentado á dextra do Padre. Os Judeos o apedrejam, guardando-lhes Saulo os vestidos. Santo Estevão de joelhos ora a Deos por elles.

ENTÃO o Summo Sacerdote disse: Pois com effeito são assim estas cousas?

2 Respondeo elle: Varões irmãos, e Padres, escutai. O Deos da Gloria appareceo a nosso pai Abrahão, quando estava em Mesopotamia, antes de assistir em Caran,

3 E lhe disse: Sabe do teu paiz, e da tua parentela, e vem para a terra, que eu te mostrar.

ACTOS VII.

4 Então sahio elle da terra dos Caldeos, e veio morar em Caran. E de lá, depois que morreo seu pai, Deos o fez passar a esta terra, na qual vós agora habitais.

5 E não lhe deo herança nella, nem ainda o espaço d'hum pé: mas prometteo dar-lhe a posse della a elle, e depois delle á sua posteridade, quando ainda não tinha filho.

6 E Deos lhe disse: Que a sua descendencia seria habitadora em terra estranha, e que a reduzirão a servidão, e a maltratário pelo espaço de quatrocentos annos:

7 Mas eu julgarei a gente, a quem elles houverem servido, disse o Senhor: e depois disto sahirão, e me servirão neste lugar.

8 E lhe deo o testamento da circumcisão: e assim gerou a Isaac, e o circumcidou passados oito dias: e Isaac gerou a Jacob: e Jacob aos dezo Patriarcas.

9 E os Patriarcas movidos d'inveja, venderão a José para ser levado ao Egypto: mas Deos era com elle:

10 E o livro de todas as suas tribulações: e lhe deo graça, e sabedoria diante de Faraó Rei do Egypto, o qual o fez Governador do Egypto, e de toda a sua casa.

11 Veio depois fome por toda a terra do Egypto, e de Canaan, e hum grande tribulação: e os nossos pais não achavão que comer.

12 E tendo Jacob ouvido dizer que havia trigo no Egypto: enviou a primeira vez a nossos pais:

13 E na segunda foi conhecido José de seus irmãos, e foi descoberta a Faraó a sua linhagem.

14 E enviando José messageiros fez ir a seu pai Jacob, e a toda a sua familia que constava de setenta e cinco pessoas.

15 E Jacob desceo ao Egypto, e morreo elle, e nossos pais.

16 E forão trasladados a Siquem, e postos no moimento, que Abrahão tinha comprado em moeda de prata aos filhos d'Heomor, filho de Siquem.

17 E chegando o tempo da promessa, que Deos havia jurado a Abrahão, cresceu o Povo, e se multiplicou no Egypto.

18 Até que se levantou outro Rei no Egypto, que não conhecia a José.

19 Este usando d'astucia contra a nossa Nação, apertou a nossos pais, para que expozessem a seus filhos a fim de que não vissem.

20 Naquelle mesmo tempo nasceo Moysés, e foi agradável a Deos, a se criou tres mezes na casa de seu pai.

21 Depois, como elle fôsse exposto, a filha de Faró o levantou, e o criou como seu filho.

22 Depois foi Moysés instruido em toda a literatura dos Egyptios, e era elle poderoso em palavras, e obras.

23 E depois que completou o tempo de quarenta annos, lhe veio ao coração o visitar a seus irmãos os filhos d'Israel.

24 E como visse a hum que era injuriado, o defendeo: e vingou ao que padecia a injúria, matando ao Egyptio.

25 E elle cuidava que seus irmãos estavam capacitados, de que por sua mão os havia de livrar Deos: mas elles não o entenderão.

26 Porém no dia seguinte, pelejando elles, se lhes manifestou: e os reconciliava em paz, dizendo: Varões, irmãos sois, porque vos maltratais hum a outro?

27 Mas o que fazia injúria ao seu proximo o repellio, dizendo: Quem te constituiu a ti Principe, e Juiz sobre nós?

28 Dar-se-ha caso que tu me queiras matar, assim como mataste hontem aquelle Egyptio?

29 Porém Moysés ouvindo esta palavra, fugio: e esteve como estrangeiro na terra de Madian, onde houve dous filhos.

30 E cumpridos quarenta annos lhe appareceu no deserto do monte Sinaa hum Anjo na chamma d'hum a çarça que ardia.

31 E vendô isto Moysés, se admirou d'hum tal visão: e chegando-se elle para a examinar, se dirigio a elle a voz do Senhor, a qual dizia:

32 Eu sou o Deos de teus pais, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Isaac, e o Deos de Jacob. Moysés porém espantado, não ousava olhar.

33 E o Senhor lhe disse: Tira os sapatos dos teus pés, porque o lugar em que estás, he hum terra santa.

34 Considerando bem, tenho visto a afflicção do meu Povo, que reside no Egypto, e tenho ouvido os seus gemidos, e baixei a livrallos. Vem pois agora, para eu te enviar ao Egypto.

35 A este Moysés, ao qual desprezarão, dizendo: Quem te fez ati Principe, e Juiz? a este enviou Deos por Principe e Redemptor, por mão do Anjo, que lhe appareceu na çarça.

36 Este os fez sahir obrando prodigios, e milagres na terra do Egypto, e no mar Vermelho, e no deserto por espaço de quarenta annos.

37 Este he aquelle Moysés, que disse aos filhos d'Israel: Deos vos suscitará dentre vossos irmãos hum Profeta como eu, a elle ouvireis.

38 Este he o que esteve entre a congregação do Povo no deserto com o Anjo, que lhe fallava no monte Sina, e com os nossos pais: que recebeu palavras de vida, para no-las dar a nós.

39 A quem nossos pais não quizerão

obedecer: antes o repellirão, e com os seus corações se tornarão ao Egypto.

40 Dizendo a Arão: Faze-nos Deoses, que vão adiante de nós: porque no tocante a este Moysés, que nos tirou da terra do Egypto, nós não sabemos que foi feito d'elle.

41 E por aquelles dias fizeram hum bezerro, e offerecerão sacrificio ao idolo, e se alegrarão nas obras das suas mãos.

42 Mas Deos se apartou, e os abandonou a que servissem a milicia do Ceo, como está escrito no Livro dos Profetas: Por ventura offercestes-me vós, Casa d'Israel, algumas victimas, e sacrificios pelo espaço de quarenta annos no deserto?

43 E recebestes a tenda de Moloch, e a estrella do vosso Deos Remfam, figuras, que vós fizestes para as adorar. Pois eu vos farei ir mais para lá de Babilonia.

44 O tabernaculo do testemunho esteve com os nossos pais no deserto, assim como Deos lho ordenou, dizendo a Moysés, que o fizesse conforme o modelo que tinha visto.

45 E nossos pais, depois de o terem recebido, o leváram debaixo da conducta de Josué á possessão do Gentios, aos quaes lançou Deos fóra da presença de nossos pais, até aos dias de David,

46 O qual achou graça diante de Deos, e pediu o achar tabernaculo para o Deos de Jacob.

47 Mas Salomão lhe edificou a casa.

48 Porém o Excelso não habita em feitura de mãos, como diz o Profeta:

49 O Ceo he o meu Throno: e a terra o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis vós, diz o Senhor? ou qual he o lugar do meu repouso?

50 Não fez por ventura a minha mão todas estas cousas?

51 Homens de dura cerviz, e de corações, e ouvidos incircuncisados, vós sempre resistis ao Espirito Santo, assim como obrarão vossos pais, assim o fazeis vós também.

52 A qual dos Profetas não perseguirão vossos pais? E matarão elles aos que d'ante mão annunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores, e homicidas:

53 Vós, que recehestes a Lei por mysterio dos Anjos, e não a guardastes:

54 Ao ouvir porém taes palavras, enraivecção-se dentro nos seus corações, e rangião com os dentes contra elle.

55 Mas como elle estava cheio do Espirito Santo, olhando para o Ceo, vio a gloria de Deos, e a Jesus que estava em pé á dextra de Deos. E disse: Eis estou eu vendo os Ceos abertos, e o Filho do

homem que está em pé á mão direita de Deos.

56 Então elles levantando hum grande grito, taparão os seus ouvidos, e todos juntos arremetterão a elle com furia.

57 E tendo-o lançado para fóra da Cidade, o apedrejavam: e as testemunhas depozerão os seus vestidos aos pés d'hum moço, que se chamava Saulo.

58 E apedrejavam a Estevão, que invocava a Jesus, e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espirito.

59 E posto de joelhos, clamou em voz alta, dizendo: Senhor não lhes imputes este peccado. E tendo dito isto, dormio no Senhor. E Saulo era consentidor na sua morte.

CAPITULO VIII.

Perseguição contra os Fictis. Todos se desmantelão para diversas partes, á excepção dos Apostolos. Saulo devasta a Igreja. Filipe baptiza a muitos em Samaria. Pedro, e João são alli enviados para lhes dar o Espirito Santo. Simão quer comprar por dinheiro o poder de o dar aos outros. Pedro o reprehende disso. Filipe he enviado a hum Grande da Ethiopia. Elle o instrue pelo caminho, e o baptiza. Hum Anjo leva Filipe a Azot.

NAQUELLE dia pois se moveo hum grande perseguição na Igreja, que estava em Jerusalem, e forão todos dispersos pelas Provincias da Judea, e da Samaria, exceptuando os Apostolos.

2 E huns homens timoratos tratáram de enterrar a Estevão e fizeram hum grande pranto sobre elle.

3 Mas Saulo assolava a Igreja entrando pelas casas, e tirando com violencia homens e mulheres, os fazia metter no carcere.

4 Por tanto os que havião sido dispersos hião d'hum parte para a outra, annunciando a palavra de Deos.

5 E Filipe descendo a huma Cidade de Samaria, lhes pregava a Christo.

6 E os Povos estavam attentos ao que Filipe lhes dizia, escutando-o com hum mesmo ardor, e vendo os prodigios que fazia.

7 Porque os espiritos immundos de muitos possessos sabião dando grandes gritos.

8 E muitos paralyticos, e coxos, forão curados.

9 Pelo que se originou hum grande alegria naquella Cidade. Havia porém nella hum homem, por nome Simão, o qual antes tinha alli exercitado a mágica, enganando ao Povo Samaritano, dizendo, que elle era hum grande homem:

10 A quem todos davão ouvidos des do menor até ao maior, dizendo: Este he

a virtude de Deos, a qual se chama grande.

11 E elles o attendião: porque com as suas artes mágicas por muito tempo os havia dementado.

12 Porém depois que crêão o que Filippe lhes annunciava do Reino de Deos, hão-se baptizando homens e mulheres, em nome de Jesu Christo.

13 Então creio tambem o mesmo Simão: e depois que foi baptizado, andava unido a Filippe. Vendo tambem os prodígios, e grandissimos milagres que se fazião, todo cheio de pasmo se admirava.

14 Os Apostolos porém que se achavão em Jerusalem, tendo ouvido que a Samária recebêra a palavra de Deos, mandarão-lhes lá a Pedro, e a João.

15 Os quacs como chegarão, fizeram oração por elles, a fim de receberem o Espirito Santo.

16 Porque elle ainda não tinha descido sobre nenhum, mas sómente tinhão sido baptizados em nome do Senhor Jesus.

17 Então punhão as mãos sobre elles, e recebião o Espirito Santo.

18 E quando Simão vio que se dava o Espirito Santo por meio da imposição da mão dos Apostolos, lhes offereceo dinheiro,

19 Dizendo: Dai-me tambem a mim este poder, que qualquer a quem eu impuzer as mãos, receba o Espirito Santo. Mas Pedro lhe disse:

20 O teu dinheiro pereça contigo: huma vez que tu te persuadiste, que o dom de Deos se podia adquirir com dinheiro.

21 Tu não tens parte, nem sorte alguma, que pretender neste ministerio: porque o teu coração não he recto diante de Deos.

22 Faze pois penitencia desta tua maldade: e roga a Deos, que se he possivel, te seja perdoado este pensamento do teu coração.

23 Porque eu vejo que tu estás num fel d'amargura, e prezo nos laços da iniquidade.

24 E respondendo Simão, disse: Rogai vós por mim ao Senhor, para que não venha sobre mim nenhuma cousa das que haveis dito.

25 E elles, depois de terem testemunhado com effeito, e annuciado a palavra do Senhor, tornavão já para Jerusalem, e pregavão por muitos lugares dos Samaritanos.

26 E o Anjo do Senhor fallou a Filippe, dizendo: Levanta-te, e vai contra o Meio Dia, em direitura ao caminho que vai de Jerusalem a Gaza: esta se acha deserta.

27 E elle levantando-se, partio. E eis-que hum Varão Ethiope, Eunuco, valido

de Cândia, Rainha da Ethiopia, o que era Superintendente de todos os thesouros, tinha vindo a Jerusalem para fazer a sua adoração:

28 E voltava já, assentado sobre o seu coche, e hia lendo o Profeta Isaías.

29 Então disse o Espirito a Filippe: Chega, e junta-te a este coche.

30 E correndo logo Filippe, ouviu que o Eunuco lia no Profeta Isaías, e fit disse: Crês por ventura que entendes que estás lendo?

31 Elle lhe respondeo: Como o poderei eu entender, se não houver alguem que mo explique? E rogou a Filippe que montasse, e se assentasse com elle.

32 Ora a passagem da Escritura, que lia, era esta: Como ovelha foi levado a matadouro: e como cordeiro mudo diante do que o tosquia, assim elle não abrio sua boca.

33 No seu abatimento o seu juizo foi exaltado. Quem poderá contar a sua geração, pois que a sua vida será tirada da terra?

34 E respondendo o Eunuco a Filippe disse: Rogo-te que me digas de que disse isto o Profeta? de si mesmo, ou d'alguem outro?

35 E abrindo Filippe a sua boca, principiando por esta Escritura, lhe annunciou a Jesus.

36 E continuando elles o seu caminho chegarão a hum lugar onde havia agua, disse o Eunuco: Eis-aqui está agua, que embaraço ha, para que eu não seja baptizado?

37 E disse Filippe: se crês de todo coração, bem podes. E elle respondendo disse: Creio que Jesu Christo he o Filho de Deos.

38 E mandou parar o coche: e desciram os dous á agua, Filippe, e o Eunuco e o baptizou.

39 E tanto que elles sahíão da agua arrebatou o Espirito do Senhor, a Filippe e o Eunuco: não vio mais. Porém continuava o seu caminho cheio de prazer.

40 Mas Filippe se achou em Azot, indo passando pregava o Evangelho e todas as Cidades, até que veio a Cesaréa.

CAPITULO IX.

A conversão de Paulo. O seu baptismo. Annuncia a Jesus Christo no Synagoga de Damasco. Deos o libra das silas dos Judcos. Barnabé o leva a Jerusalem aos Apostolos. Paulo se retira a Tarsus. Pedro cura a hum paralytico, e resuscita hum mulher defunta.

S PAULO pois respirando ainda ameaças e morte contra os Discipulos do Senhor, se apresentou ao Principe dos Sacerdotes,

2 E elle pedio cartas para as Synagogas

de Damasco: com o fim de levar prezos a Jerusalem quantos achasse desta profissão, homens, e mulheres.

3 E indo elle seu caminho, foi cousa factivel que se avizinhasse a Damasco: e subitamente o cercou alli huma luz vinda do Ceo.

4 E cahindo em terra ouviu huma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

5 Elle disse: Quem és tu, Senhor? E elle lhe respondeo: Eu sou Jesus, a quem tu persegues: dura cousa he para ti recalcitrar contra o agulhão.

6 Então tremente, e attonito disse: Senhor, que queres tu que eu faça?

7 E o Senhor lhe respondeo: Levanta-te, e entra na Cidade, e ahi se te dirá o que te convem fazer. A este tempo aquelles homens, que o acompanhavão, estavam espantados, ouvindo sim a voz, mas sem ver ninguém.

8 Levantou-se pois Saulo da terra, e tendo os olhos abertos, não via nada. Elles porém levando-o pela mão, o introduzirão em Damasco.

9 E esteve alli tres dias sem ver, e não comeo, nem bebeo.

10 Ora em Damasco havia hum Discipulo, que tinha por nome Ananias: e o Senhor numa visão lhe disse: Ananias. E elle acudio, dizendo: Eis-me aqui, Senhor.

11 E o Senhor lhe tornou: Levanta-te, e vai ao bairro, que se chama Direito: e busca em casa de Judas a hum de Tarso, chamado Saulo: porque ei-lo-aahi está orando.

12 (E vio hum homem por nome Ananias, que entrava, e que lhe impunha as mãos para recobrar a vista.)

13 Respondeo pois Ananias: Senhor, eu tenho ouvido dizer a muitos a respeito deste homem, quantos males fez aos teus Santos em Jerusalem:

14 E este tem poder dos Principes dos Sacerdotes, de prender a todos aquelles que invocão o teu Nome.

15 Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este he para mim hum vaso escolhido para levar o meu Nome diante das Gentes, e dos Reis, e dos filhos d'Israel.

16 Porque eu lhe mostrarei quantas cousas lhe he' necessario padecer pelo meu Nome.

17 E foi Ananias, e entrou na casa: e pondo as mãos sobre elle, disse: Saulo irmão, o Senhor Jesus, que te appareceo no caminho por onde vinhas, me enviou para que recobres a vista, e fiques cheio do Espirito Santo.

18 E no mesmo ponto lhe cahirão dos olhos humas como escamas, e assim recuperou a vista: e levantando-se foi bap-

19 E depois que tomou alimento, sou então com as forças recobradas. Algumas dias porém esteve com os Discipulos, que se achavão em Damasco.

20 E logo prégava nas Synagogas a Jesus, que este era o Filho de Deos.

21 E pasmavão tollos os que o ouvião, e dizião: Pois não he este o que perseguia em Jerusalem aos que invocavão esse nome: e ao que veio cá, não foi para os levar prezos aos Principes dos Sacerdotes?

22 Porém Saulo muito mais se esforçava, e confundia aos Judeos, que habitavão em Damasco, affirmando que este era o Christo.

23 E passando muitos dias, os Judeos juntos tiveram conselho para matallo.

24 Porém Saulo foi advertido das suas siladas. Guardavão pois até as portas de dia e de noite, para o matarem.

25 E tomando conta delle os Discipulos de noite, o deslizarão pela muralha, mettendo-o numa alcoba.

26 Tendo porém chegado a Jerusalem, procurava Saulo ajuntar-se com os Discipulos, mas todos o temião, não crendo que elle fosse Discipulo.

27 Então Barnabé, levando-o consigo, o apresentou aos Apostolos: e lhes contou como havia visto ao Senhor no caminho, e que lhe havia fallado, e como depois em Damasco elle se portára com toda a liberdade, em nome de Jesus.

28 E estava com elles em Jerusalem entrando, e sahindo, e portando-se com liberdade em nome do Senhor.

29 Fallava tambem com os Gentios, e disputava com os Gregos: mas elles tratvao de o matar.

30 O que tendo sabido os irmãos o acompanhárão até Cesarea, e o enviarão a Tarso.

31 Tinha então paz a Igreja por toda a Judéa, e Galiléa, e Samaria, e se propagava caminhando no temor do Senhor, e estava cheia da consolação do Espirito Santo.

32 Aconteceo pois, que andando Pedro visitando a todos, chegou aos Santos que habitavão em Lydda.

33 E achou alli hum homem por nome Eneas, que havia oito annos jazia em hum leito, porque estava paralytico.

34 E Pedro lhe disse: Eneas, o Senhor Jesu Christo te sara: levanta-te, e faz a tua cama. E num momento se levantou.

35 E virão-o todos os que habitavão em Lydda, e em Saroná: os quaes se convertêrão ao Senhor.

36 Houve tambem em Joppe huma discipula, por nome Tabitha, que quer dizer Dorcas. Esta se achava cheia de boas obras, e d'esmolas que fazia,

37 E aconteceu naquelles dias, que depois de cahir enferma morresse. A qual tendo a primeiro lavado, a pozerão num quarto alto.

38 E como Lydda estava perto de Joppe, os Discipulos ouvindo que Pedro se achava lá, enviáão-lhe dous homens, rogando-lhe: Não te demores em vir ter conosco.

39 E levantando-se Pedro, foi com elles. E logo que chegou, o leváão ao quarto alto: e o cercáão todas as viúvas chorando, e mostrando-lhe as tunicas, e os vestidos, que lhes fazia Dorcas.

40 Mas Pedro, tendo feito sahir a todos para fóra, pondo-se de joelhos entrou a orar: e depois de se ter voltado para o corpo, disse: Tabitha, levanta-te. E ella abriu os seus olhos: e vendo a Pedro, se assentou.

41 Mas elle a fez levantar, dando-lhe a mão. E havendo chamado os Santos, e as viúvas, lha entregou viva.

42 E este caso se fez notorio por toda Joppe: e forão muitos os que crêrão no Senhor.

43 E aconteceu que Pedro se deixou ficar em Joppe por muitos dias, em casa d'hum curtidor de pelles, chamado Simão.

CAPITULO X.

Hum Anjo adverte a Cornelio, que mande chamar Pedro a Joppe. Vê Pedro descer do Ceo humo como grande toalha, sustida pelas pontas, em que havia toda a casta de animaes immundos. Recusando Pedro comer delles, Deos lhe diz, que elle os tinha purificado. Daqui vem a conhecer Pedro, que se devião receber na Igreja os Gentios. Vai a casa de Cornelio, e annuncia-lhe a Jesu Christo. Desce o Espirito Santo sobre Cornelio, e sobre os seus. O que vendo Pedro, baptiza a todos.

HAVIA pois em Cesaréa hum homem, por nome Cornelio, que era Centurião da Cohorte, que se chama Italiana,

2 Cheio de Religião, e temente a Deos com toda a sua casa, que fazia muitas esmolas ao Povo, e que estava orando a Deos incessantemente:

3 Este vio em visão manifestamente, quasi á hora de Noa, que hum Anjo de Deos se apresentava diante d'elle, e lhe dizia? Cornelio.

4 E elle fixando nelle os olhos, possuido de temor, disse: Que he isto, Senhor? Elle porém lhe respondeo: As tuas orações, e as tuas esmolas subirão para ficarem em lembrança na presença de Deos.

5 Envia pois agora homens a Joppe, e faze vir aqui a hum certo Simão, que tem por sobrenome Pedro:

6 Este se acha hospedado em casa d'hum certo Simão curtidor de pelles, cuja casa fica junto ao mar: elle te dirá o que te convem fazer.

7 E logo que se retirou o Anjo, que lhe fallava, chamou a dous dos seus domesticos, e a hum soldado temente a Deos, daquelles, que estavam ás suas ordens?

8 E havendo-lhes contado tudo isto, os enviou a Joppe.

9 E ao dia seguinte, hindo elles seu caminho, e estando já perto da Cidade subio Pedro ao alto da casa a fazer oração perto da hora de Sexta.

10 E como tivesse fome, quiz comer. Mas ao tempo que lho preparavão, sobreveio-lhe hum raptio de espirito:

11 E vio o Ceo aberto, e que descendo hum vaso, como huma grande toalha, suspenso pelos quatro cantos era feito baixar do Ceo á terra,

12 No qual havia de todos os quadrupedes, e dos reptis da terra, e das aves do Ceo.

13 E foi dirigida a elle huma voz, que lhe disse: Levanta-te, Pedro, mata, e come.

14 E disse Pedro: Não Senhor; porque nunca comi cousa alguma commum, nem immunda.

15 E a voz lhe tornou segunda vez a dizer: Ao que Deos purificou não chamest tu communa.

16 E isto se repetio até tres vezes: e logo o vaso se recolheo ao Ceo.

17 E em quanto Pedro entre si duvidava sobre o que seria a visão, que havia visto: eis-que os homens, que tinha enviado Cornelio, perguntando pela casa de Simão, chegarão á porta.

18 E havendo chamado, perguntávão, se estava alli hospedado Simão, que tinha por sobrenome Pedro.

19 E considerando Pedro na visão, lhe disse o Espirito: Eis-ahi tres homens que te procurão.

20 Levanta-te pois, desce, e vai com elles sem duvidar: porque eu sou o que os enviei.

21 E descendo Pedro para ir ter com os homens, lhes disse: Aqui me tendes que eu sou a quem buscais: qual he a causa porque aqui viestes?

22 Responderão elles: O Centurião Cornelio, homem justo, e temente a Deos, e que disto mesmo logra o testemunho de toda a Nação dos Judcos, recebeu resposta do santo Anjo, que te mandasse chamar a sua casa, e que ouvisse as tuas palavras.

23 Pedro pois fazendo-os entrar, os hospedou. E levantando-se ao seguinte dia partio com elles: e alguns dos irmãos, que vivião em Joppe, o acompanhárão.

24 E ao outro dia depois entrou em:

Cesaréa. E Cornelio-os estava esperando, havendo convidado já aos seus parentes, e mais íntimos amigos.

25 E aconteceu, que quando Pedro estava para entrar, sahio Cornelio a recebello: e prostrando-se a seus pés o adorou.

26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu tambem sou homem.

27 E entrou fallando com elle, e achou muitos que havião concorrido:

28 E lhes disse: Vós sabeis como he cousa abominavel para hum homem Judeo, o ajuntar-se ou unir-se a hum estrangeiro: mas Deos me mostrou, que a nenhum homem chamasse commum, ou immundo.

29 Por isso sem duvidar vim logo assim que fui chamado. Perguntou pois, porque causa me chamastes?

30 E disse Cornelio: Hoje faz quatro dias que estava orando em minha casa á hora de Noa, e eis-que se me poz diante hum varão vestido de branco, e me disse:

31 Cornelio, a tua oração foi attendida, e as tuas esmolas serão lembradas na presença de Deos.

32 Manda pois a Joppe, e faze vir a hum Simão, que tem por sobrenome Pedro: elle esta hospedado em casa de Simão curtidor de peles, á borda do mar.

33 Em consequencia disto enviei logo a buscar-te; e tu fizeste bem em vir. Agora porém nós todos estamos na tua presença, para ouvir todas as cousas quantas o Senhor te ordenou que nos disseses.

34 Então Pedro abrindo a sua boca, disse: Tenho na verdade alcançado que Deos não faz acceção de pessoas:

35 Mas que em toda a Nação aquelle que o teme, e obra o que he justo, esse lhe he acceto.

36 Deos enviou a sua palavra aos filhos d'Israel, annunciando-lhes a paz por meio de Jesu Christo: (esse he o Senhor de todos.)

37 Vós sabeis que a palavra foi enviada por toda a Judéa: pois começando des da Galiléa, depois do baptismo, que pregou João,

38 Sabeis que a palavra mencionada he Jesus de Nazaréth: como Deos o ungiu do Espirito Santo, e de virtude, o qual andou fazendo bem, e sarando a todos os opprimidos do diabo, porque Deos era com elle.

39 E nós somos testemunhas de tudo quanto fez na Região dos Judeos, e em Jerusalem, ao qual elles matarão, pendurando-o num madeiro.

40 A este resuscitou Deos ao terceiro dia, e quiz que se manifestasse.

41 Não a todo o Povo, mas ás testemunhas que Deos havia ordenado antes:

a nós, que comemos e bebemos com elle, depois que resuscitou d'entre os mortos.

42 E nos mandou pregar ao Povo, e dar testemunho de que elle he o que por Deos foi constituido Juiz de vivos e mortos.

43 A este dão testemunho todos os Profetas, de que todos os que crem nelle, recebem perdão dos peccados por meio do seu Nome.

44 Estando Pedro ainda proferindo estas palavras, desceo o Espirito Santo sobre todos os que ouvião a palavra.

45 E se espantarão os Fieis que erão da circumcisão, os quaes tinhão vindo com Pedro: de verem que a graça do Espirito Santo foi tambem derramada sobre os Gentios.

46 Porque elles os ouvião fallar diversas linguas, e engrandecer a Deos.

47 Então respondeo Pedro: Por ventura pôde alguém impedir a agua para para que não sejão baptizados estes, que receberão o Espirito Santo, assim tambem como nós?

48 E mandou que elles fossem baptizados em nome do Senhor Jesu Christo. Então lhe rogárão, que ficasse com elles por alguns dias.

CAPITULO XI.

Disputa dos Judeos convertidos contra São Pedro, por elle ter tratado com os Gentios. Convertem-se muitos em Antioquia. Barnabé, e Paulo são lá enviados. Os Fieis se chamão allí Christãos. Huma grande fome he predita pelos Profetas. A Igreja de Antioquia ajuda com suas esmolas a de Judéa.

E OUVIRAO os Apostolos, e os irmãos que estavam na Judéa: que tambem os Gentios havião recebido a palavra de Deos.

2 E quando Pedro passou a Jerusalem disputarão contra elle os que erão da circumcisão.

3 Dizendo: Porque entraste tu em casa d'homens que não são circumcisdos, e comeste com elles?

4 Mas Pedro tomando as cousas des do principio, lhas expunha pela sua ordem, dizendo:

5 Eu estava orando na Cidade de Joppe, e vi em hum arrebatamento d'espírito huma visão, em que desceudo hum vaso, como huma grande toalha, sustida pelas quatro pontas baixava do Ceo, e veio até onde eu estava.

6 Detendo eu nelle os olhos o estava contemplando, e vi dentro animaes terrestres de quatro pés, e alimarias, e reptis, e aves do Ceo.

7 E ouvi tambem huma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro, mata, e come.

8 E eu disse: De nenhuma sorte, Se-

nhor: porque nunca na minha boca entrou cousa commum, ou immunda.

9 E me respondeo outra vez a voz do Ceo: O que Deos purificou, tu não lhe chames commum.

10 E isto succedeo por tres vezes: e depois todas estas cousas tornárão a recolher-se no Ceo.

11 E eis-que chegarão logo tres homens á casa onde eu estava, enviados a mim de Cesaréa.

12 E o Espirito me disse, que fosse eu com elles, sem pôr a isso alguma dúvida. Estes seis irmãos, que vedes, forão também comigo, e entrámos na casa de certo varão.

13 E nos referio, como tinha visto na sua casa ao Anjo, que estava diante d'elle e que lhe dizia: Envia a Joppe, e faz vir a Simão, que tem por sobrenome Pedro,

14 O qual te dirá as palavras, pelas quaes tu serás salvo, e toda a tua casa.

15 E como eu tivesse começado a falar, desceo o Espirito Santo sobre elles, assim como também tinha descido sobre nós no principio.

16 E eu me lembrei então das palavras do Senhor, como elle havia dito: João na verdade baptizou em agua, mas vós sereis baptizados no Espirito Santo.

17 Pois se Deos deo áquelles a mesma graça que também a nós, que cremos no Senhor Jesu Christo: quem era eu, para que me podesse oppôr a Deos?

18 Elles, tendo ouvido este arrazoamento, se aquietárão: e derão gloria a Deos, dizendo: Logo também aos Gentios participou Deos o dom da penitencia, que conduz á vida.

19 E na verdade aquelles, que haviam sido dispersos pela tribulação, que tinha acontecido por causa de Estavão, chegarão até Fenicia, e Chypre, e Antioquia, não prégando a ninguém a palavra, senão só aos Judeos.

20 E entrelles havia alguns varões de Chypre, e de Cyrene, os quaes quando entráram em Antioquia, fallavão também aos Gregos, annunciando-lhes ao Senhor Jesus.

21 E a mão do Senhor era com elles: e hum grande número de crentes se convertio ao Senhor.

22 E chegou a fama destas cousas aos ouvidos da Igreja, que estava em Jerusalem: e enviarão Barnabé a Antioquia.

23 O qual quando lá chegou, e vio a graça de Deos, se alegrou: e exhortava a todos a perseverar no Senhor pelo proposito do seu coração:

24 Porque era varão bom, e cheio do Espirito Santo, e de fé. E se unio ao Senhor grande número de gente.

25 E dalli partio Barnabé para Tarso

em busca de Saulo: tendo-o achado, o levou a Antioquia.

26 E aqui nesta Igreja passarão elles todo hum anno: e instruirão huma grande multidão de gente, de maneira que em Antioquia forão primeiro os discipulos denominados Christãos.

27 E por estes dias vierão de Jerusalem a Antioquia hums Profetas:

28 E levantando-se hum delles, por nome Agabo, dava a entender por espirito, que havia de haver huma grande fome por todo o globo da terra, esta veio em tempo de Claudio.

29 E os discipulos, cada hum conforme a possibilidade que tinha, resolvêrão enviar algum soccorro aos irmãos que habitavão na Judéa:

30 O que elles effectivamente fizerão, enviando-o aos Anciãos por mãos de Barnabé, e de Saulo.

CAPITULO XII.

Manda Herodes cortar a cabeça a Tiago Maior, e metter em prisão a Pedro. Hum Anjo o livra della. Herodes falla ao Povo; e depois de permittir que lhe dem honras divinas, he castigado por Deos, e morre comido de bichos.

E NESTE mesmo tempo enviou o Rei Herodes tropas, para maltratar a alguns da Igreja.

2 E matou á espada a Tiago, irmão de João.

3 E vindo que agradava aos Judeos, fez também prender a Pedro. Erão então os dias dos Asmos.

4 Tendo-o pois feito prender, metteo-o num carcere, dando-o a guardar a quatro esquadras, cada huma de quatro soldados, com tenção de o apresentar ao Povo depois da Pascoa.

5 E Pedro estava guardado na prisão a bom recado. Entretanto pela Igreja se fazia sem cessar oração a Deos por elle.

6 Mas quando Herodes estava para o apresentar, nessa mesma noite se achava dormindo Pedro entre dous soldados, liado com duas cadeias: e as guardas á porta vigiavão o carcere.

7 E eis-que sobreveio o Anjo do Senhor: e resplandeceo huma claridade naquelle habitação: e tocando a Pedro em hum lado, o despertou, dizendo: levanta-te de pressa. E cahirão as cadeias das suas mãos.

8 E o Anjo lhe disse: Toma a tua cinta, e calça as tuas sandalhas. E fello Pedro assim. E o Anjo lhe disse? Põe sobre ti a tua capa, e segue-me.

9 E sabindo, o hia seguindo, e não sabia que o que se fazia por intervenção do Anjo era assim na realidade: mas julgava que elle via huma visão.

10 E depois de passarem a primeira, e a segunda guarda, chegarão á porta de ferro, que guisa para a Cidade: a qual se lhes abriu por si mesma. E sahindo, caminharão juntos o comprimento d'hum rua: e logo depois o deixou o Anjo.

11 Então Pedro entrando em si, disse: Agora he que eu conheço verdadeiramente, que mandou o Senhor o seu Anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de tudo o que esperava o Povo dos Judeos.

12 E considerando disto, foi ter a casa de Maria, mãe de João, que tem por sobrenome Marcos, onde muitos estavam congregados, e fazião oração.

13 Mas quando elle bateo á porta, foi hum moça chamada Rhode, a que veio ver quem era.

14 E tanto que conheceo a voz de Pedro, com o alvoroço lhe não abriu logo a porta, mas correndo para dentro, foi dar a nova de que Pedro estava á porta.

15 Elles porém lhe disserão: Tu estás louca. Mas ella asseverava que assim era. E elles jurião: Deve de ser o seu Anjo.

16 Entretanto Pedro continuava em bater. E depois de lhe terem aberto a porta, então o conhecêrão, e ficarão pasmados.

17 Mas elle tendo-lhes feito sinal com a mão, que se calassem, contou-lhes como o Senhor o havia livrado da prisão, e disse-lhes: Fazei saber isto a Tiago, e aos irmãos. E tendo sahido se foi logo a outra parte.

18 Mas quando foi dia, houve não pequena turbação entre os soldados, sobre o que tinha sido feito de Pedro.

19 E Herodes tendo-o feito buscar, e não o achando, feito exame a respeito dos guardas, os mandou justicar: e passando de Judéa a Cesaréa, deixou-se aqui ficar.

20 Ora Herodes estava irritado contra os de Tyro, e de Sidonia. Mas estes de commun accordo o forão buscar, e com o favor de Blasto, que era seu Camarista, pedirão paz, porque das terras do Rei he que o seu paiz tirava a subsistencia.

21 E hum dia assignado, Herodes vestido em traje Real, se assentou no tribunal, e lhes fazia hum fallá.

22 E o Povo o applaudia, dizendo: Isto são vozes de Deos, e não de homem.

23 Porém subitamente o ferio o Anjo do Senhor, pelo motivo de que não tinha ributado honra a Deos: e comido de dichos expirou.

24 Entretanto a palavra do Senhor crescia, e se multiplicava.

25 Mas Barnabé, e Saulo, tendo concluido o seu ministerio, tornárão a sahir de Jerusalem, levando consigo a João, que tem por sobre nome Marcos.

O Espirito Santo separa a S. Paulo, e a S. Barnabé. São ambos enviados aos Gentios. S. Paulo prica da vista dos olhos a hum Magico. Com este milagre se converte o Proconsul Sergio Paulo. S. Paulo prega em Antioquia de Pisidia. Os Judeus combatem a sua doutrina. Torna-se para os Gentios. Os Judeus levantão contra elle hum sedição.

HAVIA pois na Igreja que era de Antioquia varios profetas, e Doutores, entrelles Barnabé, e Simão, que tinha por appellido o Negro, e Lucio de Cyrene, e Manahen, o qual era collaço de Herodes o Tetrarca, e Saulo.

2 A tempo porém que elles offereceião o sacrificio ao Senhor, e jejuavão, disse-lhes o Espirito Santo: Separai-me a Saulo e a Barnabé, para a obra a que eu os hei destinado.

3 Depois que jejuarão, e orarão, e lhes impozêrão as mãos, os despedirão.

4 E elles assim enviados pelo Espirito Santo forão a Seleucia: e dalli navegárão até Chypre.

5 E quando chegarão a Salamina, pregavão a palavra de Deos nas Synagogas dos Judeos. Tinhão pois elles tambem a João no ministerio.

6 E tendo discorrido por toda a Ilha até Pafos, achárão hum homem Mago, falso, Profeta, Judeo, que tinha por nome Barjesús.

7 O qual estava com o Proconsul Sergio Paulo, varão prudente. Este havendo feito chamar a Barnabé, e a Saulo, desejava ouvir a palavra de Deos.

8 Mas Elymas o Mago (porque assim se interpreta o seu nome) se lhes oppunha, procurando apartar da fé ao Proconsul.

9 Porém Saulo, que he tambem chamado Paulo, cheio do Espirito Santo, fixando nelle os olhos,

10 Disse: O cheio de todo o engano, e de toda a astucia, filho do diabo, inimigo de toda a justiça, tu não deixas de perverter os caminhos rectos do Senhor.

11 Pois agora eis-ahi está sobre ti a mão do Senhor, e serás cego, que não verás o Sol até certo tempo. E logo cahio sobre elle huma obscuridade, e trévas, e andando á roda buscava quem lhe desse a mão.

12 Então o Proconsul quando vio este facto abraçou a fé, admirando a doutrina do Senhor.

13 E tendo Paulo, e os que com elle se achavão, desafferrado de Pafos, vierão a Perge na Pamtylia. Mas João apartando-se delles, voltou a Jerusalem.

14 E elles passando por Perge, vierão a Antioquia de Pisidia: e tendo entrado

CAPITULO

na Synagoga em dia de sabbado, assentando-se.

15 E depois da lição da Lei, e dos Profetas, mandarão-lhes dizer os Chefes da Synagoga: Varões Irmãos, se vós tendes que fazer alguma exhortação ao Povo, fazei-a.

16 E levantando-se Paulo, e fazendo com a mão sinal de silencio, disse: Varões Israelitas, e os que temeis a Deos, ouvi:

17 O Deos do Povo d'Israel escolheu-nos vossos pais, e exaltou a este Povo sendo elles estrangeiros na terra do Egypto, de donde os tirou com o excelso poder do seu braço,

18 E supportou os costumes delles no deserto por espaço de quarenta annos.

19 E destruindo sete Nações na terra de Canaan, distribuiu entrelles por sorte aquella sua terra,

20 Quasi quatrocentos e cincoenta annos depois: e dahi em diante lhes deo Juizes, até ao Profeta Samuel.

21 E depois pedirão Rei: e Deos lhes deo a Saul filho de Cis, varão da Tribu de Benjamin, por quarenta annos.

22 E tirado este, lhes levantou em Rei a David: a quem dando testemunho, disse: Achei a David, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará todas as minhas vontades.

23 Da linhagem deste, conforme a sua promessa, trouxe Deos a Israel o Salvador Jesus,

24 Havendo João prégado antes da manifestação da sua vinda, o baptismo de penitencia a todo o Povo d'Israel:

25 E João quando acabava a sua carreira, dizia: Não sou eu quem vós cuidais que eu sou, mas eis-aqui vem após de mim aquelle, a quem eu não sou digno de desatar o calçado dos pés.

26 Varões irmãos, filhos da linhagem d'Abrahão, e os que entre vós temem a Deos, a vós he que foi enviada a palavra desta salvação.

27 Porque os que habitavão em Jerusalem, e os Principes della, não conhecendo a este, nem as vozes dos Profetas, que cada sabbado se lem, sentenciando-o a cumprir:

28 E não achando nelle nenhuma causa de morte, fizeram a sua petição a Pilatos, para assim lhe tirarem a vida.

29 E quando tiverão cumprido todas as cousas, que delle estavam escritas, tirando-o do madeiro, o pizerão no sepulcro.

30 Mas Deos o resuscitou d'entre os mortos ao terceiro dia: e foi visto muitos dias por aquelles,

31 Que tinham vindo juntamente com elle da Galiléa a Jerusalem: os quaes atégora dão testemunho delle ao Povo.

[PARA TEST.]

32 E nós vos annunciámos aquella promessa, que foi feita a nossos pais:

33 Visto Deos a ter cumprido a nossa fé, resuscitando a Jesus, como tambem está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu te gerei hoje.

34 E que o haja resuscitado d'entre os mortos, para nunca mais tornar á corrupção, elle o disse desta maneira: Dar-vos hei pois as cousas Santas de David firmemente.

35 E por isso he que tambem diz no outro lugar: Não permittirás que o teu Santo experimente corrupção.

36 Porque David no seu tempo, havendo servido conforme a vontade do Deos, morreo: e foi sepultado com seus pais, e experimentou corrupção.

37 Porém aquelle, que Deos resuscitou d'entre os mortos, não experimentou corrupção.

38 Seja-vos pois notorio, Varões irmãos, que por este se vos annuncia remissão dos peccados, e de tudo o de que não podesteis ser justificados pela Lei de Moysés.

39 Por este he justificado todo aquelle que crê.

40 Guardai-vos pois que não venhais sobre vós o que foi dito pelos Profetas:

41 Vede, ó desprezadores, e admirai-vos, e finai-vos: que eu obro huma obra em vossos dias, huma obra que vós não creereis, se alguém vo-la referir.

42 E quando elles sahão lhes rogavão que no seguinte sabbado lhes fallasse estas palavras.

43 E como tivesse sido despedida da Synagoga, muitos dos Judeos, e Proselytos tementes a Deos seguirão a Paulo e a Barnabé: os quaes com as suas razões os exhortavão a que perseverassem na graça de Deos,

44 E no sabbado seguinte concorrerão quasi toda a Cidade a ouvir a palavra de Deos.

45 Mas vendo os Judeos tanta multidão de gente, enchêrão-se d'inveja, e blasphemando, contradizão as razões que Paulo erão proferidas.

46 Então Paulo, e Barnabé lhes disserão resolutamente: Vós ereis os primeiros, a quem se devia annunciar a palavra de Deos: mas porque vós a rejeitais, vos julgais indignos da vida eterna, desjá nos vamos daqui para os Gentios.

47 Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te puz para luz das Gentes, para que sejas de salvação até á extremidade da terra.

48 Os Gentios porém ouvindo isto, alegrarão, e glorificavão a palavra do Senhor: e crêrão todos os que havião sido predestinados para a vida eterna.

49 Assim por toda esta terra se disseminava a palavra do Senhor.

50 Mas os Judeos concitarão a algumas mulheres devotas, e nobres, e os principaes da Cidade, e excitarão humna perseguição contra Paulo, e Barnabé: e os lançarão fóra do seu paiz.

51 Então Paulo, e Barnabé, tendo sacudido contra elles o pó dos seus pés, forão para Iconio.

52 Entretanto estavam os Discipulos cheios de gozo, e do Espirito Santo.

CAPITULO XIV.

Paulo, e Barnabé em Iconio. Convertem aqui a muitos. Os Judeos os malquistão com os Gentios, e levantão contra elles humna sedição. Fogem os dous para Lycaonia. Paulo cura a hum coxo de nascença. O Povo lhes offerece sacrificios como se fossem Deoses. Estabelecem Igrejas em muitos lugares. Voltão para Antioquia.

E ACONTECEU em Iconio, que entráram juntos na Synagoga dos Judeos, e que alli pregáram, de maneira, que huma copiosa multidão de Judeos, e de Gregos se converteo á Fé.

2 Mas os Judeos que permanecêrão incredulos, concitarão e fizerão irritar os animos dos Gentios contra seus irmãos.

3 Por isso se demoráram alli muito tempo, trabalhando com confiança no Senhor, que dava testemunho á palavra de sua graça, concedendo que se fizessem por suas mãos prodigios, e milagres.

4 E se dividio a multidão da gente da Cidade: e assim huns erão pelos Judeos, outros porém pelos Apostolos.

5 Mas como se tivesse levantado hum motim dos Gentios, e dos Judeos com os seus Chefes, para os ultrajar, e apedrejar,

6 Entendendo-o elles fugirão para Lystra, e Derbe, Cidades da Lycaonia, e para toda aquella Comarca em circuito, e alli se achavão pregando o Evangelho.

7 Ora em Lystra residia hum homem leso dos pés, coxo des do ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado.

8 Este homem ouvio pregar a Paulo. Paulo pondo nelle os olhos, e vendo que elle tinha fé de que seria curado,

9 Disse em alta voz: Levanta-te direito sobre os teus pés. E elle saltou, e andava.

10 Os do Povo porém tendo visto o que fizera Paulo, levantarão a sua voz, dizendo em lingua Lycaonica: Estes são Deoses, que baixarão a nós em figura de homens.

11 E chamavão a Barnabé Jupiter, e a Paulo Mercurio: porque elle era o que levava a palavra.

12 Tambem o Sacerdote de Jupiter, que estava á entrada da Cidade, trazendo para ante as portas touros, e grinaldas, queria sacrificar com o Povo.

13 Mas os Apostolos Barnabé e Paulo, quando isto ouvirão, tendo rasgado as suas

vestiduras, saltarão no meio das gentes clamando,

14 E dizendo: Varões, porque fazeis isto: Nós tambem somos mortaes, homeas assim como vós, e vos prégameos, que destas cousas vós vos convertais ao Deos vivo, que fez o Ceo, e a terra, e o mar, e tudo quanto ha nelles:

15 O que nos seculos passados permittio a todos os Gentios andar nos seus caminhos.

16 E nunca se deixou por certo a si mesmo sem testemunho, fazendo bem lá do Ceo, dando chuvas, e tempos favoraveis para os frutos, enchendo os nossos corações de mantimento, e d'alegria.

17 E dizendo isto, apenas poderão apaziguar as gentes, para que lhes não sacrificassem.

18 Então sobrevierão de Antioquia, e de Iconio alguns Judeos: os quaes tendo ganhado para si a vontade do Povo, e apedrejando a Paulo, o trouxerão arrastando-o fóra da Cidade, dando-o por morto.

19 Mas rodeando-o os Discipulos, e levantando-se elle, entrou na Cidade, e no dia seguinte partio com Barnabé para Derbe.

20 E tendo elles pregado o Evangelho áquella Cidade, e ensinado a muitos, voltarão para Lystra, e Iconio, e Antioquia.

21 Confirmando os corações dos Discipulos, e exhortando-os a perseverar na fé: e que por muitas tribulações nos he necessario entrar no Reino de Deos.

22 Por fim tendo-lhes ordenado em cada Igreja seus Presbyteros, e feito orações com jejuns, os deixarão encomendados ao Senhor, em quem tinham crido.

23 E atravessando a Pisidia, forão a Pamphylia,

24 E annunciando a palavra do Senhor em Perge, descêrão a Attalia:

25 E d'alli navegarão para Antioquia, de donde havião sido encomendados a graça de Deos para a obra, que concluirão.

26 E havendo chegado, e congregado a Igreja, contarão quão grandes cousas havia Deos feito com elles, e como havia aberta a porta da fé aos Gentios.

27 E se detiverão com os Discipulos não pouco tempo.

CAPITULO XV.

Os Judeos convertidos pertendem obrigar os Gentios á observancia da lei Moicaica. Paulo, e Barnabé vão a Jerusalem, para que os Apostolos decidão esta questão. Elles a decidem a favor dos Gentios. Paulo deseja ir visitar os lugares onde tinha pregado. Barnabé se separa d'elle, por causa de João Marcos.

E VINDO alguns da Judéa, ensinavão assim aos irmãos: Pois se vós não circuncidais segundo o rito de Moyses, não podeis ser salvos.

9 E tendo-se movido humza disputa não mui pequena, de Paulo e Barnabé contra elles, sem os convencer, resolvêrão que fossem Paulo, e Barnabé, e alguns dos outros aos Apostolos, e aos Presbyteros de Jerusalem sobre esta questão.

3 Elles pois acompanhados pela Igreja passavão já pela Fenicia, e por Samaria, contando a conversão dos Gentios: e davão grande contentamento a todos os irmãos.

4 E tendo chegado a Jerusalem, forão recebidos da Igreja, e dos Apostolos, e dos Presbyteros, aos quaes elles referião quão grandes cousas tinha obrado Deos com elles.

5 Mas levantarão-se alguns da seita dos Fariseos, que abraçarão a Fé, dizendo: He necessario pois que os Gentios sejam circuncidados, mandar-lhes tambem que observem a Lei de Moysés.

6 Congregarão-se pois os Apostolos, e os Presbyteros para examinar este ponto.

7 E depois de se fazer sobrelle hum grande exame, levantando-se Pedro, lhes disse: Varões irmãos, vós sabeis que des dos primeiros dias ordenou Deos entre nós, que da minha boca ouvissem os Gentios a palavra do Evangelho, e que a cressem

8 E Deos, que conhece os corações, se declarou por elles, dando-lhes o Espirito Santo, assim como tambem a nós,

9 E não fez differença alguma entre nós e elles, purificando com a fé os seus corações.

10 Logo porque tentais agora a Deos, pondo hum jugo sobre as cervizes dos Discipulos, que nem nossos pais, nem nós pudemos supportar?

11 Mas nós cremos, que pela graça do Senhor Jesu Christo somos salvos, assim como elles tambem o forão.

12 Então toda a Assembléa se calou: e escutavão a Barnabé, e a Paulo, que lhes contavão quão grandes milagres, e prodigios fizera Deos por intervenção delles nos Gentios.

13 E depois que elles se calarão, entrou a fallar Tiago, dizendo: Varões irmãos, ouvi-me.

14 Simão tem contado como Deos primeiro visitou aos Gentios, para tomar delles hum Povo para o seu Nome.

15 E com isto concordão as palavras dos Profetas, como está escrito:

16 Depois disto eu voltarei, e edificarei de novo o tabernaculo de David, que cahio: e repararei as suas ruinas, e o levantarei.

17 Para que os restes dos homens busquem a Deos, e todas as gentes, sobre as quaes tem sido invocado o meu Nome, dizem Senhor, que faz estas cousas.

18 Pelo Senhor he conhecida a sua obra des da eternidade.

19 Pelo que, julgo eu que se não devem inquietar, os que dentre os Gentios se convertem a Deos.

20 Mas que se lhes deve sómente escrever, que se abstenhão das contaminações dos idolos, e da fornicação, e das carnes suffocadas, e do sangue.

21 Porque Moysés des de tempos antigos tem em cada Cidade homens que o preguem nas Synagogas, onde he lido cada sabbado.

22 Então pareceo bem aos Apostolos, e aos Presbyteros com toda a Igreja, eleger varões dentrelles, e enviallos a Antioquia com Paulo, e Barnabé, enviando a Judas, que tinha o sobrenome de Barsabas, e a Silas varões principaes entre os irmãos,

23 Escrevendo-lhes por mão delles assim: Os APOSTOLOS, e os Presbyteros irmãos, áquelles irmãos convertidos dos Gentios, que se achão em Antioquia, e na Syria, e na Cilicia, saude.

24 Por quanto havemos ouvido, que alguns, que tem sahido de nós, transtornando os vossos corações, vos tem perturbado com palavras, sem lhes termos mandado tal:

25 Aprouve-nos a nós congregados em Concilio, escolher Varões, e enviallos a vós com os nossos mui amados Barnabé, e Paulo.

26 Que são huns homens, que tem exposto as suas vidas pelo Nome de nosso Senhor Jesu Christo.

27 Enviámcos por tanto a Judas, e a Silas, que até de palavra elles vos exporão as mesmas cousas.

28 Porque pareceo bem ao Espirito Santo, e a nós, não vos impôr mais encargos do que os necessarios, que são estes:

29 A saber, que vos abstenhais do que tiver sido sacrificado aos idolos, e do sangue, e das carnes suffocadas, e da fornicação, das quaes cousas fareis bem de vos guardar. Deos seja convosco.

30 Elles enviados assim, forão a Antioquia: e havendo congregado a multidão dos Fiés, entregarão a carta.

31 A qual tendo elles lido, se encherão de contentamento pela consolação que lhes causou.

32 E Judas, e Silas, como tambem Profetas que erão, consolárão com muitas palavras aos irmãos, e os confirmarão na Fé.

33 E tendo-se demorado alli por algum tempo, forão remettidos em paz pelos irmãos, aos que lhos tinham enviado.

34 A Silas com tudo pareceo bem ficar alli: e Judas foi só para Jerusalem.

35 E Paulo, e Barnabé se demoravão em Antioquia ensinando, e pre-

gando com outros muitos a palavra do Senhor.

36 E dahi a alguns dias, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a ir visitar os irmãos por todas as Cidades, em que temos pregado a palavra do Senhor, para ver como se portão.

37 E Barnabé queria tambem levar consigo a João, que tinha por sobrenome Marcos.

38 Mas Paulo lhe rogava tendo por justo, que (pois se havia separado delles des de Pamfyllia, e não havia ido com elles á obra,) não devia ser admittido.

39 E houve tal desavença entre elles, que se separarão hum do outro, e assim Barnabé levando consigo a Marcos, navegou para Chypre.

40 E Paulo tendo escolhido a Silas, partio, encommendado pelos irmãos á graça de Deos.

41 E andava pela Syria, e pela Cilicia, confirmando as Igrejas: ordenando-lhes que guardassem os Canones dos Apostolos, e dos Presbyteros.

CAPITULO XVI.

Paulo circumcisa a Timotheo. O Espirito Santo o derria da Asia, e da Bithynia, e o chama a Macedonia. Chega a Filippos, onde converte a Lydia, mulher que vendia purpura; e expelle de hum Pythonissa o espirito maligno. Levanta-se o Povo contra elle. He apoutado, e mettido em prisão com Silas. Abre-se-lhe a prisão de noite. Converte-se o Carcereiro. Os Magistrados o mandão soltar. E Paulo o obriga a serem elles mesmos os que o fação.

E CHEGOU a Derbe, e a Lystra. E eis-que havia alli hum Discipulo por nome Timotheo, filho d'huma mulher fiel de Judéa, de pai Gentio.

2 Deste davão bom testemunho os irmãos que estavam em Lystra, e em Iconio.

3 Quiz Paulo que este fosse em sua companhia: e tomando-o o circumcidou por causa dos Judeos que havia naquelles lugares. Porque todos sabião que seu pai era Gentio.

4 E quando passavão pelas Cidades, lhes ensinavão que guardassem os decretos, que haviam sido estabelecidos pelos Apostolos e pelos Presbyteros, que estavam em Jerusalem.

5 E com effeito as Igrejas erão confirmadas na fé, e crescião em número cada dia.

6 E atravessando a Frygia, e a provincia de Galacia, forão prohibidos pelo Espirito Santo de annunciarem a palavra de Deos na Asia.

7 E tendo chegado a Mysia, intentavão

passar a Bithynia: mas o Espirito de Jesus lho não permittio.

8 E depois de haverem atravessado a Mysia, baixarão a Tróade:

9 E de noite foi representada a Paulo está visão: Achava-se alli em pé hum homem Macedonio que lhe rogava, e dizia: Tu passando a Macedonia, ajuda-nos.

10 E assim que teve esta visão, precrámos logo partir para Macedonia, certificados de que Deos nos chamava a lhes irmos pregar o Evangelho.

11 Tendo-nos pois embarcado em Tróade, viemos em direitura a Samothracia, e ao outro dia a Napoles:

12 E dahi a Filippos, que he huma Colonia, e Cidade principal daquella parte da Macedonia. E nesta Cidade nos detivemos alguns dias, conferindo.

13 E hum dia dos sabbados sahimos fóra da porta junto ao rio, onde parecia que se fazia oração: e assentando-nos alli, fallavamos ás mulheres que haviam concorrido.

14 E huma mulher por nome Lydia, da Cidade dos Thyatirenos que commercava em purpura, serva de Deos, ouviu: o Senhor lhe abriu o coração para attender áquellas cousas que por Paulo erão ditas.

15 E tendo sido baptizada ella, e a sua familia, fez esta deprecação dizendo: Se haveis feito juizo de que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e pousai nella. E nos obrigou a isso.

16 Aconteceo pois, que indo nós á oração, nos encontramos huma moça, que tinha o espirito de Python, a qual com as suas adinhações dava muito lucro a seus amos.

17 Esta seguindo a Paulo, e a nós, gritava dizendo: Estes homens são servos do Deos Excelso, que vos annuncião o caminho da salvação.

18 E isto fazia muitos dias. Mas Paulo indignando-se já, e tendo-se voltado para ella, disse ao espirito: Eu te mando em nome de Jesu Christo, que saias desta mulher. E elle na mesma hora sahio.

19 E vendo seus amos que se lhes tinha acabado a esperanza do seu lucro, pegando em Paulo e em Silas, os levirão á praça aos do Governo:

20 E apresentando-os aos Magistrados, disserão: Estes homens amotinão a nossa Cidade, porque são Judeos:

21 E pregão hum modo de vida, que a nós nos não he lícito receber, nem praticar, sendo Romanos.

22 E acudio o Povo pondo-se contra elles: e os Magistrados, rasgados os vestidos delles, mandarão que fossem apudados com varas.

23 E depois de muito bem os terem fustigado, metterão-os numa prisão, mas

Quando ao carcereiro, que os tivesse a bom recado.

24 Elle tendo recebido huma ordem tal como esta, os metteo em hum segredo, e lhes apertou os pés no cepo.

25 Mas á meia noite, postos em oração Paulo, e Silas, louvavão a Deos : e os que estavam na prisão os ouvião.

26 E subitamente se sentio hum terremoto tão grande, que se moverão os fundamentos do carcere. E se abríão logo todas as portas : e forão soltas as prizoẽs de todos.

27 Tendo pois espertado o carcereiro, e vendo abertas as portas do carcere, tirando da espada, queria matar-se, cuidando que erão fugidos os prezos.

28 Mas Paulo lhe brádou mui de rijo, dizendo : Não te faças nenhum mal : porque todos aqui estamos.

29 Então tendo pedido luz, entrou dentro : e todo tremendo se lançou aos pés de Paulo, e de Silas :

30 E tirando-os para fóra, disse-lhes : Senhores, que he necessario que eu faça para me salvar ?

31 E elles lhe disserão : Crê no Senhor Jesus : e serás, salvo tu, e a tua familia.

32 E lhe prégarão a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa.

33 E tomando-os naquella mesma hora da noite, lhes lavou as chagas : e immediatamente foi baptizado elle, e toda a sua familia.

34 E havendo-os levado a sua casa, lhes poz a meza, e se alegrou com todos os da sua casa crendo em Deos.

35 E quando foi dia, lhe enviãrão a dizer os Magistrados pelos lictores : Deixa ir livres esses homens.

36 E o carcereiro fez aviso desta ordem a Paulo : Já os Magistrados mandarão que sejaes postos em liberdade, agora pois sahindo daqui, ide em paz.

37 Então Paulo lhes disse : Açoutados publicamente sem fórmula de juizo, sendo Romanos, nos mettêrão no carcere, e agora nos lanção fóra em segredo ? Não será assim : mas venhão,

38 E tirem-nos elles mesmos. E os lictores derão parte destas palavras aos Magistrados, E estes temêrão quando ouvirão que erão Romanos :

39 E vindo lhes pedirão perdão, e tirando-os lhes rogavão que sahisses da Cidade.

40 Sahindo pois do carcere, entrãrão em casa de Lidia : e como virão aos irmãos, os consolarão, e logo partirão.

CAPITULO XVII.

Vai Paulo a Thessalonica, depois a Beréa. He perseguido dos Judeos. Vem a Athenas. Prêga no Areópago, onde converte a Dionysio Areopagita, e a muitos outras.

E TENDO passado por Amfipolis, Apollonia, chegarão a Thessalonica onde havia huma Synagoga de Judeos.

2 E Paulo entrou a elles, segundo o seu costume, e por tres sabbados disputou com elles sobre as Escrituras,

3 Declarando, e mostrando que havia sido necessario que Christo padecesse, e resurgisse dos mortos : e este, dizia, he o Jesu Christo, que eu vos annuncio.

4 E alguns delles crêrão, e se aggre-garão a Paulo, e a Silas, como tambem huma grande multidão de Proselytos, e de Gentios, e não poucas mulheres de qualidade.

5 Porém os Judeos levados do zelo, e fazendo seus alguns da escoria do vulgo, máos homens, e com esta gente junta amotinãrão a Cidade : e bloqueando a casa de Jason, procuravão apresentallos ao Povo.

6 E como os não tivessem achado, trouxerão por força a Jason, e a alguns irmãos á presença dos Magistrados da Cidade, dizendo á gritos : Estes são pois os que amotinão a Cidade, e vierão a ella,

7 Aos quaes recolheo Jason, e elles todos são rebeldes aos Decretos do Cesar, sustentando que ha outro Rei, que he JESUS.

8 E amotinãrão ao Povo, e aos principaes da Cidade ao ouvir estas cousas.

9 Mas depois que Jason, e os outros derão caução, os deixãrão ir.

10 E os irmãos logo que chegou a noite, enviãrão a Paulo, e a Silas a Beréa. Os quaes tendo lá chegado, entrãrão na Synagoga dos Judeos.

11 Estes pois erão mais generosos do que aquelles que se achão em Thessalonica, os quaes receberão a palavra com ancioso desejo, indagando todos os dias nas Escrituras, se estas cousas erão assim.

12 De sorte, que forão muitos dentrellos os que crêrão, e dos Gentios muitas mulheres nobres, e não poucos homens.

13 Porém como os Judeos de Thessalonica soubessem, que tambem em Beréa tinha sido prégada por Paulo a palavra de Deos, forão tambem lá commover, e sublevar o Povo.

14 E logo então os irmãos derão modo a que Paulo se retirasse, e fosse para a parte do mar : porém Silas, e Timotheo ficarão alli.

15 E os que acompanhavão a Paulo, o levãrão até Athenas, e depois de haverem delle recebido ordem para dizerem a Silas, e a Timotheo, que muito á pressa viessem a elle, partirão logo.

16 E em quanto Paulo os esperava em Athenas, o seu espirito se sentia commovido em si mesmo, vendo a Cidade toda entregue á idolatria.

17 Disputava por tanto na Synagoga com os Judeos, e Proselytos, e na praça todos os dias com aquelles que se achavão presentes.

18 E alguns Filósofos Epicureos, e Estoicos disputavão com elle, e huns dizião: Que quer dizer este Paroleiro? E outros: Parece que he pregador de novos deoses: porque lhes annunciava a Jesus, e a resurreição.

19 E depois de pegarem nelle, o levãrão ao Areopago, dizendo: Podemos nós saber que nova doutrina he essa, que pregas?

20 Porque nos andas mettendo pelos ouvidos humas cousas todas novas para nós: queremos pois saber que vem a ser isto.

21 (E todos os Athenienses, e os forasteiros alli assistentes, não se occupavão noutra cousa, senão em ou dizer, ou em ouvir alguma cousa de novo.)

22 Paulo pois, posto em pé no meio do Areopago, disse: Varões Athenienses, em tudo, e por tudo vos vejo hum pouco excessivos no culto da vossa Religião.

23 Pois indo passando, e vendo os vossos Simulacros, achei também hum Altar, em que se achava esta Letra: Ao Deos desconhecido. Pois aquelle Deos que vós adorais sem o conhecer, esse he de facto o que eu vos annuncio.

24 Deos, que fez o Mundo, e tudo o que nelle ha, sendo elle o Senhor do Ceo e da terra, não habita em Templos feitos pelos homens,

25 Nem heservido por mãos de homens, como se necessitasse d'alguma creatura, quando elle mesmo he o que dá a todos a vida, e a respiração, e todas as cousas:

26 E de hum só fez todo o genero humano, para que habitasse sobre toda a face da terra, assignando a ordem dos tempos, e os limites da sua habitação,

27 Para que buscassem a Deos, se por ventura o podessem tocar, ou achar: ainda que não esteja longe de cada hum de nós.

28 Porque nelle mesmo vivemos, e nos movemos, e existimos: como ainda disserão alguns de vossos Poetas: porque delle também somos linhagem.

29 Sendo nós pois linhagem de Deos, não devemos pensar que a Divindade he semelhante ao ouro, ou á prata, ou á pedra lavrada por arte, e industria de homem.

30 E Deos dissimulando por certo os tempos desta ignorancia, denuncia agora aos homens, que todos em todo o lugar fação penitencia,

31 Pelo motivo de que elle tem determinado hum dia, em que ha de julgar o Mundo, conforme a justiça, por aquelle varão, que destinou para Juiz, do que dá

certeza a todos, resuscitando-o, d'entre os mortos.

32 E quando ouvirão a resurreição dos mortos, huns na verdade fazião zombaria, e outros disserão: Outra vez te ouviremos sobre este assumpto.

33 Assim sahio Paulo do meio delles.

34 Todavia alguns varões aggregando-se a elle, abraçarão a fé: entre os quaes foi não só Dionysio Areopagita, mas também hum mulher por nome Damaris, e com elles outros.

CAPITULO XVIII.

Paulo em Corintho trabalha de mãos. Deixa os Judeos por ir instruir os Gentios. He levado ante o Proconsul. Vai á Syria, dahi a Jerusalem, dahi á Galacia, e á Frygia. Apóllo he instruido de Priscilla, e de Aquila.

DEPOIS disto havendo sahido Paulo de Athenas, chegou a Corintho:

2 E achando alli hum Judeo por nome Aquila, natural do Ponto, que pouco antes havia chegado de Italia, e a Priscilla mulher (pelo motivo de que tinha mandado Claudio sahir de Roma a todos os Judeos) se unio a elles.

3 E por quanto era do seu mesmo officio, estava com elles, e trabalhava: (porque o officio delles era o de fazer tendas de campanha.)

4 E disputava todos os sabbados na Synagoga, fazendo entrar nos seus discursos o nome do Senhor Jesus, e convencia aos Judeos, e aos Gregos.

5 E quando vierão de Macedonia Silas, e Timotheo, Paulo instava com a sua pregação, dando testemunho aos Judeos de que Jesu era o Christo.

6 Mas como elles contradissem, e blasfemassem, sacudindo elle os seus vestidos, lhes disse: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça: eu estou limpo, des de agora me vou para os Gentios.

7 E sahindo dahi, entrou em casa de hum chamado Tito Justo, temente a Deos, cuja casa vizinhava com a Synagoga.

8 E Crispo que era o Principe da Synagoga creio no Senhor com todos os da sua casa: e muitos dos Corinthios, ouvindo-o, crião, e erão baptizados.

9 De noite em visão disse o Senhor a Paulo: Não temas, mas falla, e não te cales:

10 Porque eu sou contigo: e ninguém se chegará a ti para te fazer mal: porque tenho muito Povo nesta Cidade.

11 E se deteve alli hum anno, e seis mezes, ensinando entrelles a palavra de Deos.

12 Mas sendo Proconsul de Acaia Galião, os Judeos de commun accordo se levantárão contra Paulo, e o levárão ao Tribunal,

13 Dizendo: Este pois contra a Lei persuade aos homens que sirvão a Deos.

14 E como Paulo começasse a abrir a sua boca, disse Gallião aos Judeos: Se isto fosse na realidade algum agravo, ou enommisso crime, eu vos ouviria, ó Varões Judeos, conforme o direito,

15 Mas se são questões de palavra, e de nomes, e da vossa Lei, vede-o vós lá: porque eu não quero ser Juiz destas cousas.

16 E assim o mandou sahir do Tribunal.

17 Então elles todos lançando mão de Sôsthenes, cabeça da Synagoga, lhe davão pancadas diante do Tribunal: e a Gallião nada disto lhe dava cuidado.

18 Mas Paulo havendo permanecido alli ainda muitos dias, despedindo-se dos irmãos, navegou para a Syria, (e com elle Priscilla, e Aquila) depois de se ter feito cortar o cabello em Cenchris: porque tinha voto.

19 E chegou a Efeso, e os deixou alli. E tendo elle entrado na Synagoga disputava com os Judeos.

20 E rogando-lhe elles que ficasse alli mais tempo, não consentio nisso,

21 Mas despedindo-se delles, e dizendo-lhes, outra vez querendo Deos, voltei a vós, partio de Efeso.

22 E descendo a Cesaréa, subio a Jerusalem, e saudou aquella Igreja, e logo passou a Antioquia.

23 E havendo estado alli por algum tempo, partio, atravessando por sua ordem a terra de Galacia, e a Frygia, fortalecendo a todos os Discipulos.

24 E veio a Efeso hum Judeo por nome Apóllo, natural d'Alexandria, homem eloquente, mui versado nas Escrituras.

25 Este era instruido no caminho do Senhor: e fallava com fervor de espirito, e ensinava com diligencia o que pertencia a Jesus, conhecendo sómente o baptismo de João.

26 Este pois começou a fallar com liberdade na Synagoga. Quando Priscilla, e Aquila o ouvirão, o levárão consigo, e lhe declararão mais particularmente o caminho do Senhor.

27 E querendo elle ir a Acaia, havendo-o animado a isso os Irmãos, escreverão aos Discipulos, que o recebessem. Elle tendo alli chegado, foi de muito proveito para aquelles que havião crido.

28 Porque com grande vehemencia convencia publicamente aos Judeos, mostrando-lhes pelas Escrituras, que Jesus era o Christo.

CAPITULO XIX.

Torna Paulo a Efeso. Baptiza os Discipulos, que já tinham recebido o baptismo de João. Faz curas extraordinarias. Exorcistas Judeos. Os Gregos conver-

tidos confessão seus peccados, e queimão os Livros da Arte Magica. Os ourives sublevão os Efesios contra Paulo. O Magistrado os aquieta.

E ACONTECEO que, estando Apóllo em Corintho, Paulo, depois de haver atravessado As Altas Provincias d'Asia, veio a Efeso, e achou alguns Discipulos:

2 E lhes disse: Vós recebestes já o Espirito Santo quando abraçastes a fé? E elles lhe responderão: Antes nós nem se quer temos ainda ouvido, se ha Espirito Santo.

3 E elle lhes disse: Em que baptismo logo fostes vós baptizados? Elles disserão: No baptismo de João.

4 Então disse Paulo: João baptizou ao Povo com baptismo de penitencia, dizendo: Que cressem naquelle que havia de vir depois d'elle, isto he, em Jesus.

5 Ouvido isto, forão baptizados em nome do Senhor Jesus.

6 E havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobrelles o Espirito Santo, e fallavão em diversas linguas, e profetizavão.

7 E erão por todos algumas doze pessoas.

8 Tendo pois entrado dentro na Synagoga, fallou com liberdade por espaço de tres mezes, disputando, e persuadindo-os ácerca do Reino de Deos.

9 Mas como alguns se endurecessem, e não cressem, desacreditando o caminho do Senhor diante da multidão, apartando-se delles, separou os Discipulos, disputando todos os dias na Escola de hum certo Tyranno.

10 E isto foi por dous annos, de tal maneira que todos os que moravão na Asia, ouvirão o palavra do Senhor, Judeos, e Gentios.

11 E Deos fazia milagres, não quaesquer, por mão de Paulo:

12 Chegando estes a tal extremo, que até sendo applicados aos enfermos os lenços, e aventaes, que tinham tocado no corpo de Paulo, não só fugião delles as doenças, mas tambem os espiritos malignos se retiravão.

13 Ora tambem alguns dos Exorcistas Judeos, que andavão de terra em terra, tentarão invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que se achavão possessos dos malignos espiritos, dizendo: Eu vos esconjuro por Jesus, a quem Paulo prega.

14 E os que fazião isto erão huns sete filhos de certo Judeo, Principe dos Sacerdotes, chamado Sceva.

15 Mas o espirito maligno respondendo, lhes disse: Eu conheço a Jesus, e sei quem he Paulo: mas vós quem sois?

16 E o homem, no qual estava hum espirito malignissimo, saltando sobre elles,

e apoderando-se de ambos, prevaleceo contra elles, de tal maneira que nós, e feridos fugirão daquella casa.

17 E este caso se fez notorio a todos os Judeos, e Gentios, que habitavão em Efeso: e cahio sobre todos elles grande temor, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18 E muitos dos que havião crido vinhão confessando, e denunciando as suas obras.

19 Muitos tambem daquelles, que tinham seguido as artes vans, trouxerão juntos os seus Livros, e os queimarão diante de todos: e calculando o seu valor, acharão que montava a sincoenta mil dinheiros.

20 Deste modo crescia muito, e tomava novas forças a palavra de Deos.

21 E concluidas estas cousas propoz Paulo por instincto do Espirito Santo ir a Jerusalem depois d'atransar a Macedonia, e a Acaia, dizendo: Porque depois que eu estiver alli, lie necessario que tambem eu veja Roma.

22 E enviando a Macedonia dois dos que lhe ministravão, Timotheo, e Erasto, ainda elle mesmo se demorou algum tempo na Asia.

23 Mas neste tempo se excitou hum não mui pequeno tumulto a respeito do caminho do Senhor.

24 Porque hum ourives da prata por nome Demetrio, que fazia de prata hun nichos de Diana, dava não pouco que ganhar aos artífices:

25 Aos quaes convocando elle, e a outros, que trabalhavão em semelhantes obras, disse: Varões, vós sabeis que o nosso ganho nos resulta deste artificio:

26 E estais vendo, e ouvindo, que não só em Efeso, mas em quasi toda a Asia este Paulo com as suas persuasões aparta do nosso culto muitas gentes, dizendo: Que não são Deoses os que são feitos por mãos de homens.

27 Pelo que não sómente correrá perigo de que esta nossa profissão venha a ficar em descredito, senão que tambem o Templo da grande Diana será tido em nada, e até começará a cahir por terra a magestade daquella, a quem toda a Asia e o Mundo adora.

28 Ouvindo isto, se enchêrão de ira, e levantarão hum grito, dizendo: Viva a grande Diana dos Efesios.

29 E se encheo toda a Cidade de confusão, e todos á huma arremetêrão ao theatro, arrebatando a Gaio, e a Aristarco Macedonios, companheiros de Paulo.

30 E querendo Paulo presentar-se ao Povo, os Discipulos o não deixarão.

31 E alguns até dos principaes da Asia, que erão seus amigos, lhe enviarão a rogar, que não se apresentasse no theatro:

32 E outros levantavão outro grito Por quanto aquella concurrencia de Povo estava alli confusa: e os mais delles não sabião o porque se havião ajuntado.

33 E tirarão a Alexandre d'entre aquella turba, levando-o a empurrões os Judeos. E Alexandre pedindo silencio com a mão, queria dar satisfação ao Povo.

34 Quando conhecerão que elle era Judeo, todos a huma vez gritarão pelo espaço de quasi duas horas: Viva a grande Diana dos Efesios.

35 Então o Escrivão tendo apaziguado a gente, disse: Varões de Efeso, quem ha pois d'entre todos os homens, que não saiba que a Cidade de Efeso he honradora da grande Diana, e filha de Jupiter?

36 E por quanto isto se não pôde contradizer, convém que vos socegueis, e que nada façais inconsideradamente.

37 Porque estes homens, que vós fizesseis vir aqui, nem são sacrilegos, nem são blasfemadores da vossa Deosa.

38 Mas se Demetrio, e os Officiaes que estão com elle, tem alguma queixa contra algum, Audiencias públicas se dão, e Proconsules ha, accusem-se hun a outros.

39 E se pretendes alguma cousa sobre outros negocios: em legitimo Ajuntamento se poderá despachar.

40 Porque até corremos risco de sermos arguidos pela sedição de hoje: não havendo nenhuma causa (de que possamos dar razão) deste concurso. E havendo dito isto, despedio o congresso.

CAPITULO XX.

Paulo em Tróade. Ressuscita hum moço, que tinha cahido do terceiro andar. Prêgo o Evangelho em diversas partes. Sabe da Asia com grande sentimento dos Fieis.

E DEPOIS que cessou o tumulto, chamando Paulo aos discipulos, e fazendo-lhes huma exhortação, se despedio delles, e se pôz a caminho para ir a Macedonia.

2 E depois de haver andado aquellas terras, e de os ter exhortado alli com muitas palavras, veio á Grecia:

3 Onde havendo estado tres mezes, lhe forão armadas siladas pelos Judeos, estando elle para navegar para a Syria: e assim tomou a resolução de voltar por Macedonia.

4 E acompanhou-o Sopatro de Beréa, filho de Pyrrho, e dos de Thessalonica Aristarco, e Secundo, e Gaio de Derbe, e Timotheo: e dos de Asia Tyquico, e Trofimo.

5 Estes tendo partido adiante nos esperarão em Tróade:

6 E nós depois dos dias dos Asmos nos fizemos á véla des de Filippos, e fomos em sinco dias ter com elles a Tróade, onde nos detivemos sete.

7 Ora no primeiro dia da semana, tendo-se ajuntado os Discipulos a partir o pão, Paulo, que havia de fazer jornada ao dia seguinte, disputava com elles, e foi alargando o discurso até á meia noite.

8 E havia muitas alampadas no cenaculo, onde estavam congregados.

9 E hum mancebo por nome Eutyco que estava assentado sobre huma janella, como fosse tomado n'hum profundo somno, em quanto Paulo hia prolongando o seu discurso, vencido já do somno cahio abaixo des do terceiro andar da casa, e foi levantado morto.

10 Para soccorrer o qual havendo Paulo descido, se recostou sobre elle: e tendo-o abraçado disse. Não vos perturbeis, porque a sua alma nelle está.

11 E subindo, e partindo o pão, e comendo, ainda lhes fallou largamente até que foi de dia, depois disto partio.

12 E levarão vivo ao mancebo, de que receberão não mui pequena consolação.

13 Nós porém mettendo-nos num navio, navegámos até Asson, para recebermos alli a Paulo: pois assim o havia elle disposto, devendo fazer a viagem por terra.

14 E tendo-se ajuntado comnosco em Asson, depois de o tomarmos, fomos a Mitylene.

15 E continuando dalli a nossa derrota, chegámos ao seguinte dia bem defronte de Quio, e no outro aportámos em Samos, e no seguinte chegámos a Mileto:

16 Porque Paulo havia determinailo passar a diante de Efeso, por se não demorar na Asia. Apressava-se pois, se possivel lhe fosse, por celebrar em Jerusalem o dia de Pentecostes.

17 E enviando des de Mileto a Efeso, chamou aos Anciãos da Igreja.

18 Os quaes depois de virem ter com elle, e estando todos juntos, lhes disse: Vós sabeis des do primeiro dia que entrei na Asia, de que modo me tenho portado comvosco por todo esse tempo,

19 Servindo ao Senhor com toda a humildade, e com lagrimas, e com tentações, que me acontecerão por via das emboscadas dos Judeos:

20 Como não tenho occultado cousa alguma das que vos podião ser uteis, para que vo-las deixasse de annunciar, e vos ensinasse publicamente, e dentro em vossas casas,

21 Prégando aos Judeos, e aos Gentios a penitencia para com Deos, e a fé em nosso Senhor Jesu Christo:

22 E agora eis-aqui estou eu, que liado pelo Espirito vou para Jerusalem: não sabendo as cousas, que alli me hão de acontecer:

23 Senão o que o Espirito Santo assegura por todas as Cidades, dizer que me esperarão em Jerusalem prição tribulações.

24 Porém eu nada disto temo: faço a minha propria vida mais preciosa a mim mesmo, com tanto que a minha carreira, e o ministerio da verdade, que recebi do Senhor Jesus, para testemunho do Evangelho da graça Deos.

25 E agora eis-aqui estou eu que sei que não tornareis mais a ver a minha face todos vós, por entre os quaes prego o Reino de Deos.

26 Por tanto eu vos protesto neste que estou limpo do sangue de todos.

27 Porque não tenho buscado sul fugio, para vos deixar de annunciar a disposição de Deos.

28 Attendei por vós, e por todo o rebanho, sobre que o Espirito Santo vos stituiu Bispos, para governardes a Igreja de Deos, que elle adquirio pelo seuprio sangue.

29 Porque eu sei que depois da minha despedida, hão de entrar a vós como lobos arrebatadores, que não hão de doar ao rebanho.

30 E que d'entre vós mesmos hão sahir homens, que hão de publicar trinas perversas, com o intento de terem após si muitos Discipulos.

31 Por cuja causa vigiai, lembra-vos: que por tres annos não cesse noite e de dia de admoestar com lagrimas a cada hum de vós.

32 E agora eu vos encomendo a Deos, e á palavra da sua graça, á qual he poderoso para edificar, e dar herança entre todos os que são santos.

33 Não cubicei prata, nem ouro, vestido de nenhum, como

34 Vós mesmos sabeis: porque mãos me servirão para as cousas que erão necessarias a mim, e áquelles estão comigo.

35 Em tudo vos tenho mostrado, trabalhando todos desta maneira, com receber os enfermos, e lembrar daquas palavras do Senhor Jesus, por quanto mesmo disse: Causa mais bemaventurada he dar, que receber.

36 E havendo dito isto, depois de se em terra os seus joelhos, orou com elles.

37 E entre todos se levantou um grande pranto: e lançando-se sobre o coço de Paulo, o beijavão,

38 Afflicto em grande maneira, palavra que havia dito, que não tornaria a ver mais a sua face. E elles o conderão a bordo.

CAPITULO XXI.

Viagem de Paulo á Fenicia, e dahi a Jerusalem. Agabo lhe prediz o que tem de lhe succeder naquella Cidade; mas nem por isso deixa Paulo de lá ir. A Igreja de Jerusalem o aconselha, que com outros quatro cumpra no Templo o seu voto. Os Judeus o prendem. O Tribuno lho tira das mãos. Pede Paulo licença de fallar ao Povo. O Tribuno lhe concede.

E TENDO-NOS feito á vella depois que nos separámos delles, fomos em direitura a Cós, e no dia seguinte a Rhodes, e d'alli a Pátara.

2 E como tivessemos achado hum navio, que passava á Fenicia, entrando nelle, nos fizemos á vella.

3 E depois de estarmos á vista de Chypre, deixando-a á esquerda, continuámos a nossa derrota para as partes da Syria, e chegámos a Tyro: porque alli se devia descarregar o navio.

4 E como achassemos Discipulos, nos detivemos alli sete dias: os quaes inspirados pelo Espirito Santo dizião a Paulo que não sobisse a Jerusalem.

5 E passados estes dias tendo partido d'alli, hiamos nosso caminho, acompanhando-nos todos com suas mulheres, e com seus filhos até fora da Cidade: e postos de joelhos na praia, fizemos a nossa oração.

6 E tendo-nos despedido huns dos outros, nos embarcámos: e elles voltárão para suas casas.

7 Nós porém, concluida a nossa navegação, de Tyro passámos a Ptolemaida: e havendo saudado aos irmãos, nos detivemos hum dia com elles.

8 E no dia seguinte havendo partido d'alli, chegámos a Cesaréa. E entrando em casa de Filippe o Evangelista, que era hum dos sete, ficámos com elle.

9 E tinha elle quatro filhas virgens, que profetavão.

10 E como nos detivessemos alli por alguns dias, chegou da Judéa hum Profeta, por nome Agabo.

11 Este tendo vindo a nós, tomou a cinta de Paulo: e atando-se os pés, e as mãos, disse: Isto diz o Espirito Santo: Assim atarão os Judeus em Jerusalem ao Varão, cuja he esta cinta, e o entregarão nas mãos dos Gentios.

12 Quando ouvimos isto, nós, e os que erão daquelle lugar, lhe rogámos que não fosse a Jerusalem.

13 Então Paulo a resposta que deo foi, dizendo: Que fazeis chorando, e affligindo-me o coração? Porque eu estou apparelhado não só para ser atado, mas até para morrer em Jerusalem pelo nome do Senhor Jesus.

14 E vendo que o não podiamos persua-

dir, não o importunámos mais, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor.

15 E depois destes dias tendomos prevenido subimos a Jerusalem.

16 E alguns dos Discipulos vierão também connosco des de Cesaréa, os quaes levavão consigo a hum Mnason de Chypre, Discipulo antigo, para nos hospedarmos em sua casa.

17 E chegados que fomos a Jerusalem, os irmãos nos receberam de boa vontade.

18 E no seguinte dia foi Paulo em nossa companhia a casa de Tiago, onde se tinham congregado todos os Anciãos.

19 Havendo-os saudado, lhes contou hum por hum todas as cousas que Deus tinha obrado entre os Gentios por seu ministerio.

20 Elles porém depois que o ouvirão, engrandecerão a Deos, e lhe disserão: Bem vês, irmão, quantos milhares de Judeos são os que tem erido, e todos são zeladores da Lei.

21 E tem ouvido dizer de ti, que ensinas aos Judeos, que estão entre os Gentios, que deixem a Moysés: dizendo, que elles não devem circumcidar a seus filhos, nem andar segundo o seu rito.

22 Pois que se ha de fazer? certamente he necessario que a multidão se ajunte: porque ouvirão que tu és chegado.

23 Faze pois o que te vamos a dizer: Temos aqui quatro varões, que tem voto sobre si.

24 Depois de haveres tomado estes comtigo, santifica-te com elles: e fazelles os gastos da cerimonia, para que rapem as cabeças: e saberão todos que he falso quanto de ti ouvirão, e que pelo contrario segues o teu caminho guardando a Lei.

25 E acerca daquelles que crêrão dentre Gentios, nós temos escrito, ordenando, que se abstenhão do que for sacrificado aos idolos, e de sangue, e de suffocado, e da fornicção.

26 Então Paulo, depois de tomar consigo aquelles varões, purificado com elles no seguinte dia entrou no Templo, fazendo saber o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a offrenda por cada hum delles.

27 Mas quando estavão a findar os sete dias, aquelles Judcos que se achavão alli da Asia, tendo-o visto no Templo, amotinárão todo o Povo, e lhe lançárão as mãos, gritando:

28 Varões de Israel, soccorro: este he aquelle homem, que por todas as partes ensina a todos contra o Povo, e contra a lei, e contra este lugar, até de mais a mais metteo os Gentios no Templo, e profanao este santo lugar.

29 Porque tinham visto andar com elle pela Cidade a Trofimo de Efeso, crêrão que Paulo o havia introduzido no Templo.

30 E se commoveo toda a Cidade, e se ajuntou hum grande concurso do Povo. E lançando mão de Paulo o arrastarão para fóra do Templo: e logo forão fechadas as portas.

31 E procurando elles matallo chegou aos ouvidos do Tribuno da Cohorte: Que toda Jerusalem estava amotinada.

32 Elle havendo logo tomado soldados, e Centuriões, correu a elles. Os quaes tendo visto ao Tribuno, e aos soldados cessarão de ferir a Paulo.

33 Então chegando-se o Tribuno, lançou mão delle, e o mandou atar com duas cadeias: e lhe perguntou quem era, e o que havia feito.

34 Mas nesta confusão de gente, huns gritavão d'hum sorte, outros doutra. E como por causa do tumulto não podia vir no conhecimento de cousa alguma ao certo, mandou que o levassem á Cidadela.

35 E quando Paulo chegou ás escadas, foi necessario tomarem o os soldados, de grande que era a violencia do Povo.

36 Porque era grande a alluvião que o seguia, dizendo a gritos: Mata-o.

37 E quando começavão já a metter a Paulo na Cidadela, disse ao Tribuno: Desejára saber se me he permittido dizer-te duas palavras? O qual lhe respondeo: Sabes o Grego?

38 Por ventura não és tu aquelle Egyptio, que os dias passados levantaste hum tumulto, e conduziste ao deserto quatro mil homens assassinos?

39 E Paulo lhe disse: Eu na verdade sou homem Judeo natural de Tarso na Cilicia, cidadão desta não desconhecida Cidade. Mas rogo-te que me permittas fallar ao Povo.

40 E quando lhe permittio o Tribuno, pondo-se Paulo em pé sobre os degrãos, fez sinal ao Povo com a mão, e tendo ficado todos num grande silencio fallou então em lingua Hebraica, dizendo:

CAPITULO XXII.

Falla de Paulo, contando a sua conversão, e a sua missão aos Gentios. Gritão os Judeos, que he necessario tirar-lhe a vida.

O Tribuno o manda acoutar. Paulo se declara Cidadão Romano. O Tribuno o manda desliar, e chamou os Judeos a ouvirlo.

VAROES irmãos, e Padres, ouvi a razão que presentemente vos dou de mim.

2 E quando ouvirão que lhes fallava em lingua Hebraica, o escutarão com maior silencio.

3 E disse: Eu pelo que toca á minha pessoa sou Judeo, que nasci em Tarso de

Cilicia, e me eriei nesta Cidade, instruido aos pés de Gamaliel, conforme a verdade da Lei de nossos pais, zelador da Lei, assim como todos vós tambem o sois no dia d'hoje:

4 Eu o que persegui este caminho até á morte, prendendo, e mettendo em caceres a homens, e mulheres,

5 Como o Principe dos Sacerdotes, e todos os Anciãos me são testemunhas, dos quaes havendo tambem recebido cartas para os irmãos, hia a Damasco com o fim de os trazer d'alli prezos a Jerusalem, para que fossem castigados.

6 Mas aconteceu, que indo eu no caminho, e achando-me já perto de Damasco á hora do meio dia, de repente me cercou hum grande luz do Ceo:

7 E cahindo por terra, ouvi humia voz, que me dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

8 E eu respondi: Quem és tu, Senhor? E o que fallava me disse: Eu sou Jesus Nazareno, a quem tu persegues?

9 E os que estavam comigo virão sim a luz, mas não ouvirão a voz do que fallava comigo.

10 Então disse eu: Senhor, que farei? E o Senhor me respondeo: Levanta-te, vai a Damasco: e lá se te dirá tudo o que deves fazer.

11 E como eu ficasse cego pelo intenso clarão daquella luz, tendo sido pelos que me acompanhavão levado pela mão, cheguei a Damasco.

12 E hum certo Ananias, varão segundo a Lei, que tinha o testemunho de todos os Judeos que alli assistião,

13 Vindo ter comigo, o pondo-se-me diante me disse: Saulo irmão, recebe a vista. E eu no mesmo ponto o vi a elle.

14 E elle me disse: O Deos de nossos Padres te destinou, para que conhecesses a sua vontade, e visses ao Justo, e ouvisses a voz da sua boca:

15 Porque tu serás sua testemunha diante de todos os homens, das cousas que tens visto, e ouvido.

16 E agora para que te demoras? Levanta-te, e recebe o baptismo, e lava os teus peccados, depois de invocar o seu nome.

17 E aconteceu que voltando eu para Jerusalem, e orando no Templo, fui arrebatado fóra de mim,

18 E vi ao que me dizia: Dá-te pressa, e sahe logo de Jerusalem: porque não receberão o teu testemunho de mim.

19 E eu disse: Senhor, elles mesmos sabem que eu era o que mettia em caceres, e acoutava pelas Synagogas aos que crião em ti?

20 E quando se derramava o sangue de Estevão testemunha tua, eu estava

presente, e o consentia, e guardava os vestidos dos que o matavam.

21 E elle me disse: Vai: porque eu te enviarei ás Nações de longe.

22 E os Judeos o havião escutado até esta palavra, mas levantarão então a sua voz, dizendo: Tira do mundo a tal homem: porque não he justo que elle viva.

23 E como elles fizessem alaridos, e arrojassem de si os seus vestidos, e lançassem pó ao ar,

24 Mandou o Tribuno mettello na Cidadela, e que o açoitassem, e lhe dessem tormento para saber porque causa clamarão assim contra elle.

25 Mas tendo-o liado com humas correas, disse Paulo a hum Centurião, que estava presente: He-vos permittido açoitarem hum Cidadão Romano, e que não foi condemnado?

26 Tendo ouvido isto, foi o Centurião ter com o Tribuno, e lhe fez aviso, dizendo: Que determinas tu fazer? pois este homem he Cidadão Romano.

27 E vindo o Tribuno, lhe disse: Dize-me se tu és Romano? E elle disse: Sim.

28 E respondeo o Tribuno: A mim custou-me hum grande somma de dinheiro alcançar este Foro de Cidadão. Então lhe disse Paulo: Pois eu sou-o de nascimento.

29 Logo ao mesmo tempo se apartarão delle os que o havião de pôr a tormento. Tambem o Tribuno entrou em temor, depois que soube que era Cidadão Romano, e porque o tinha feito liar.

30 E o dia seguinte querendo saber com mais individuação a causa que tinham os Judeos para accusallo, o fez desatar, e mandou que se juntassem os Sacerdotes, e todo o Concelho, e produzindo a Paulo, o apresentou diante delles.

CAPITULO XXIII.

Paulo se justifica diante dos Sacerdotes. O Summo Pontífice o manda esbofetear.

Dá-se a conhecer por Fariseo. Descreve hum conjuração contra a sua vida. He remittido a Cesaría ao Governador Felis.

PAULO pois, pondo os olhos no Concelho, disse: Varões irmãos, eu até ao dia d'hoje me tenho portado diante de Deos com toda a boa consciencia.

2 E Ananias, Principe dos Sacerdotes, mandou aos que estavam junto delle, que o ferissem na cara.

3 Então lhe disse Paulo: Deos te ferirá a ti, parede branqueada. Tu estás ahi sentado para julgar-me a mim segundo a Lei, e contra a Lei mandas que eu seja ferido?

4 E os que estavam alli disserão: Tu injurias ao Summo Sacerdote de Deos?

5 E disse Paulo: Não sabia eu irmãos, que he Principe dos Sacerdotes. Porque

escrito está: Não diras mal do Principe do teu Povo.

6 Ora sabendo Paulo que hum parte era de Sadduceos, e outra de Fariseos, disse em alta voz no Concelho: Varões irmãos, eu sou Fariseo, filho de Fariseos, ácerca da esperanza, e da resurreição dos mortos eu sou julgado.

7 E quando isto disse, se moveo hum grande dissensão entre os Fariseos, e os Sadduceos, e se dividio a multidão.

8 Porque os Sadduceos dizem, que não ha resurreição, nem Anjo, nem Espirito: ao mesmo tempo que os Fariseos reconhecem hum, e outro.

9 Houve pois grande vozeria. E levantando-se alguns dos Fariseos, altercavão, dizendo: Não achamos mal algum neste homem: quem sabe, se lhe fallou algum Espirito, ou Anjo?

10 E como se tivesse originado daquí hum grande dissensão, temendo o Tribuno que Paulo fosse por elles despedaçado, mandou que descessem os soldados, e que o tirassem dentrelles, e o levassem á Cidadela.

11 E na seguinte noite, apparecendo-lhe o Senhor, lhe disse: Tem constancia: porque assim como deste testemunho de mim em Jerusalem, assim importa que tambem mo des em Roma.

12 E quando chegou o dia, houve alguns dos Judeos, que fizeram liga entre si, e apostados se praguejão dizendo, que elles não havião de comer, nem beber, em quanto não matassem a Paulo.

13 E erão passante de quarenta pessoas, as que tinham entrado nesta conjuração:

14 As quaes se forão apresentar aos Principes dos Sacerdotes, e aos Senadores, e disserão: Nós temonos obrigado por voto, sob pena de maldição, a não provarmos bocado, até não matarmos a Paulo.

15 Vós pois agora com o Conselho fazei saber ao Tribuno, que quereis vo-lo produza, como para haverdes de tomar algum conhecimento mais ao certo da sua causa. E nós estaremos prestes para o matar, antes que elle chegue.

16 Mas hum filho da irmã de Paulo, tendo ouvido esta conspiração, foi, e entrou na Cidadela, e deo aviso a Paulo.

17 Então Paulo chamando a si hum dos Centuriões, disse: Leva este moço ao Tribuno, porque tem cousa, que lhe communica.

18 E nesta conformidade tomando-o elle consigo, o levou ao Tribuno, e disse: O prezo Paulo me rogou que trouxesse eu á tua presença este moço, que tem cousa que dizer-te.

19 E o Tribuno tomando-o pela mão, o tirou á parte, e lhe perguntou: Que he o que tens que me dizer?

30 E elle disse: Os Judeos tem concertado rogar-te que á manhã apresentes Paulo ao Conselho, como para haverem de inquirir d'elle alguma cousa mais ao certo:

31 Mas tu não os crêas, porque ha mais de quarenta delles que lhe armão tração, os quaes tem jurado sob pena de maldição, que não comerão, nem beberão em quanto o não matarem: e para isto estão já prestes, esperando que tu faças o que elles desejão.

22 Então o Tribuno despedio o moço, mandando-lhe que a ninguém dissesse, que lhe havia dado aviso disto.

23 E chamando a dous Centuriões, lhes disse: Tende promptos duzentos soldados, que vão até Cesaréa, e setenta de cavallo, e duzentas lanças, dés da hora terceira da noite:

24 E aparelhai cavalgadas, para que fazendo elles montar a Paulo, o chegassem a levar com segurança ao Presidente Felis,

25 Porque temeo não se desse caso que os Judeos o arrebatassem, e o matassem, e depois disto fosse elle accusado como quem havia de receber dinheiro por lho entregar.)

26 Escrevendo huma Carta nestes termos: CLAUDIO Lysias ao Optimo Presidente Felis, saude.

27 A este homem, que foi prezo pelos Judeos, e que estava a ponto de ser por elles morto, sobrevivendo eu com a tropa o livre, tendo sabido já que he Romano:

28 E querendo saber o delicto de que o accusavão, o levei ao Conselho delles.

29 Achei que elle era accusado sobre questões da Lei dos mesmos, sem haver nelle delicto algum que merecesse morte, ou prisão.

30 E como tivesse chegado a mim a noticia das trações que elles Judeos lhe tinhão aparelhado, to remetti, intimando também aos accusadores, que recorraõ a ti. A Deos.

31 Os soldados pois, conforme a ordem que tinhão, tomando a Paulo, o levárão de noite a Anti-patride.

32 E ao dia seguinte deixando aos de cavallo que fossem com elle, voltárão para a guarnição.

33 Os quaes tendo chegado a Cesaréa, e depois de entregarem ao Presidente a carta que levavão, apresentárão diante d'elle também a Paulo.

34 Elle porém depois de a ler, e perguntar de que Provincia era: e sabendo que era da Cilicia,

35 Ouvir-te-hei, lhe disse, quando chegarem os teus accusadores. E mandou que Paulo fosse posto em custodia no Pretorio d'Herodes.

CAPITULO XXIV.

Tertullo Advogado dos Judeos accusa a Paulo diante de Felis. Paulo se defende e refuta seu Adversario. Falla da justiça, da castidade, do Juizo final, e faz tremer o Governador. Porcio Festo succede a Felis.

E DALLI a sinco dias veio o Principe dos Sacerdotes, Ananias com alguns Anciãos, e com hum certo Tertullo Orador, todos os quaes comparecêrão ate o Presidente contra Paulo.

2 E citado Paulo, começou Tertullo a accusallo nestes termos: Como pela tua authoridade he que nós gozamos de huma profunda paz, e pela tua sabia providencia se tem emendado muitos abusos:

3 Nós o reconhecemos em todo o tempo, e lugar, Optimo Felis, com a devida acção de graças.

4 Mas por te não ter suspenso muito tempo, rogo-te, que ouças com a tua equidade ordinaria, o que te vamos a dizer em breves palavras.

5 Nós temos achado, que este homem he pestifero, e que em todo o Mundo excita sedições entre todos os Judeos, e que he cabeça da sediciosa seita dos Nazarenos:

6 Que também intentou profanar o Templo, de maneira que depois de prezo o quizemos julgar segundo a nossa Lei.

7 Mas sobrevivendo o Tribuno Lysias, elle no-lo tirou das mãos com grande violencia,

8 Ordenando que os seus accusadores viessem comparecer diante de ti: d'elle poderás tu mesmo julgando, tomar conhecimento de todas estas cousas, de que nós o accusámos.

9 E também os Judeos accrescentárão, dizendo ser isto assim.

10 Mas Paulo (tendo-lhe o Presidente feito sinal que fellasse) respondeo: Sabendo que tu és Juiz desta nação muitos annos ha, com bom animo satisfarei por mim.

11 Tu podes facilmente saber, que não ha mais que doze dias, que eu cheguei a Jerusalem a fazer a minha adoração:

12 E nem me achárão no Templo disputando com algum, nem fazendo concurso de gente, nem nas Synagogas,

13 Nem na Cidade: nem te podem provar as cousas de que agora me accusão.

14 Porém confesso isto diante de ti, que segundo a seita que elles chamão heresia, sirvo eu a meu Pai e Deos, crendo todas as cousas que estão escritas na Lei, e nos Profetas:

15 Tendo esperanza em Deos, como elles mesmos também esperão, que ha de

haver a resurreição dos justos, e dos peccadores.

16 E por isso procuro ter sempre a minha consciencia sem tropeço diante de Deos, e dos homens.

17 E depois de muitos annos vim á minha gente a fazer esmolas, e offrendas, e votos.

18 Nisto me acháráo purificado no Templo: não com turba, nem com tumulto.

19 E estes forão huns Judeos da Asia, que devião comparecer diante de ti, e accusar-me, se tivessem alguma cousa contra mim:

20 Ou estes mesmos digão se acháráo em mim alguma maldade, quando eu compareci no Conselho,

21 Senão só destas palavras, que proferi em alta voz, estando no meio delles: Eu hoje pois sou julgado por vós ácerca da resurreição dos mortos.

22 Felis porém, que sabia perfeitissimamente as cousas deste caminho, os remetteo para outro tempo, dizendo: Quando vier o Tribuno Lysias, então vos ouvirei.

23 E mandou a hum Centurião, que o tivesse em custodia, mas sem tanto aperto, e sem prohibir que os seus o servissem.

24 E passados alguns dias vindo Felis com sua mulher Drusilla, que era Judia, chamou a Paulo, e o estieve ouvindo fallar da fè, que ha em Jesu Christo.

25 Mas como Paulo lhe fallou em tom de disputa da justiça, e da castidade, e do Juizo futuro, Felis todo atemorizado lhe disse: Por ora basta, vai te: e quando tiver vagar, eu te chamarei:

26 Esperando tambem ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse algum dinheiro, por cuja causa mandando-o chamar ainda repetidas vezes, se entretinha com elle.

27 Completos porém dous annos, teve Felis por successor a Porcio Festo. E querendo Felis ganhar a graça dos Judeos, deixou a Paulo na prisão.

CAPITULO XXV.

Festo em Jerusalem Recusa remetter-lhes Paulo, como os Judeos pedião. Nova accusação, e nova defensão de Paulo. Dá-se-lhe a escolher, se quer elle ser julgado em Jerusalem. Appella elle para o Cesar. Falla diante d'Agrippa.

TENDO pois chegado Festo á Provincia, veio passados tres dias de Cesaréa a Jerusalem.

2 E os Principes dos Sacerdotes, e os principaes dos Judeos acudirão a elle contra Paulo: e lhe rogavão,

3 Pedindo favor contra elle, para que o mandasse vir a Jerusalem, armando-

lhe insidias, para o assassinar em no caminho.

4 Mas Festo respondeo, que Paulo se achava em custodia em Cesaréa: e que elle partiria para lá dentro de poucos dias.

5 Por onde, os que dentre vós, disse elle, são os principaes, vindo comigo, se algum crime ha neste homem, accusa-o.

6 E havendo-se demorado entre elles não mais de oito ou dez dias, baixou a Cesaréa, e o dia seguinte se assentou no Tribunal, e mandou trazer a Paulo.

7 O qual depois de ser alli trazido, o rodaráo os Judeos, que tinhão vindo de Jerusalem, accusando-o de muitos e graves delictos, que não podião provar,

8 Dizendo Paulo em sua defeza: Em nada pois tenho peccado contra a Lei dos Judeos, nem contra o Templo, nem contra Cesar.

9 Mas Festo querendo comprazer com os Judeos, respondendo a Paulo, disse: Queres subir a Jerusalem, e ser alli julgado destas cousas diante de mim?

10 E Paulo disse: Ante o Tribunal do Cesar estou, onde convem que seja julgado: eu nenhum mal tenho feito aos Judeos, como tu melhor o sabes.

11 E se lhes tenho feito algum mal, ou cousa digna de morte, não recuso morrer: mas se nada ha daquillo, de que estes me accusão, ninguém me póde entregar a elles: appello para o Cesar.

12 Então Festo, depois de haver conferido o negocio com o Concelho, respondeo: Para o Cesar tens appellado? ao Cesar irás.

13 E alguns dias depois o Rei Agrippa, e Berenice vierão a Cesaréa a dar as emboras a Festo.

14 E demorando-se alli muitos dias, Festo deo noticia de Paulo ao Rei, dizendo: Felis deixou aqui prezo a hum certo homem,

15 Por cujo respeito, quando estive em Jerusalem, acudirão a mim os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos dos Judeos, pedindo que o condemnasse.

16 Aos quaes respondi: Que não era costume do Romanos condemnar homem algum, antes do accusado ter presentes os seus accusadores, e antes de se lhe dar liberdade para elle se defender dos crimes, que se lhe imputão.

17 Tendo elles pois acudido aqui sem a menor dilação, ao outro dia assentando-me no meu Tribunal, mandei trazer a este homem.

18 A quem, estando presentes os seus accusadores, nenhum delicto oppozêro, dos que eu suspeitava:

19 Mas tinham só contra elle algumas questões sobre a sua superstição, e sobre ~~haver~~ certo Jesus defunto, o qual Paulo affirmava viver.

20 E duvidando eu de semelhante questão, lhe disse, se queria ir a Jerusalem, e ali ser julgado destas cousas.

21 Mas appellando Paulo, para que ficasse reservado ao conhecimento de Augusto, mandei que o guardassem, até que eu o remetta ao Cesar.

22 Então Agrippa disse a Festo: Eu também queria ouvir a este homem. Amanhã, respondeo elle, o ouvirás.

23 Ao outro dia pois tendo vindo Agrippa e Berenice com grande pompa, e depois de entrarem na Audiencia com os Tribunos, e pessoas principaes da Cidade, foi trazido Paulo por ordem que Festo dera.

24 E disse Festo: Rei Agrippa, e todos os varões que aqui estais connosco, aqui tendes este homem, contra quem toda a multidão dos Judeos me fez recurso em Jerusalem, pelindo, e gritando, que não convinha que elle vivesse mais.

25 E eu tenho achado que elle não tem feito cousa alguma digna de morte. Mas havendo elle mesmo appellado para Augusto, tenho determinado remetter-lho.

26 Do qual não tenho cousa certa, que escrever ao Senhor. Pelo que vo-lo tenho apresentado, e maiormente a ti, ó Rei Agrippa, a fim de ter que escrever-lhe, depois de feita e informação.

27 Porque me parece sem razão remetter hum homem prezo, e não informar das accusações que lhe fazem.

CAPITULO XXVI.

Falla de Paulo diante de Agrippa. Resumo da sua conversão. Festo diz, que o muito saber lhe tinha perturbado o juizo. Agrippa reconhece a sua innocencia.

DISSE pois Agrippa a Paulo: A ti se te permite fallar em defeza de ti mesmo. Então Paulo estendendo a mão, começou a dar razão de si.

2 Devendo eu fazer hoje a minha defenza na tua presença, ó Rei Agrippa, de tudo quanto me accusão os Judeos, me tenho por ditoso,

3 Maiormente sabendo tu todas as cousas, e os costumes, e questões que ha entre os Judeos: pelo que eu te supplico me ouças com paciencia.

4 E quanto á minha vida desde mocidade, que eu observei dês daquelle principio entre a minha gente em Jerusalem, he certo que a sabem todos os Judeos.

5 Conhecendo-me dês dos meus principios (se quizerem dar disso testemunho)

porque eu segundo a seita mais segura da nossa Religião vivi Fariseo.

6 E agora sou accusado em juizo por esperar a promessa, que foi feita por Deos a nossos pais.

7 A qual as nossas doze Tribus, servindo a Deos de noite, e de dia esperão ver cumprida. Por esta esperanza, o Rei, sou accusado dos Judeos.

8 Reputa se no vosso conceito por alguma cousa incrível, que Deos resuscite os mortos?

9 E eu na verdade tinha para mim que devia fazer a maior resistencia contra o nome de Jesus Nazareno.

10 E assim o fiz em Jerusalem, e eu encerrei em carceres a muitos Santos, havendo recebido poder dos Principes dos Sacerdotes: e quando os fazião morrer, consenti também nisso.

11 E muitas vezes castigando-os por todas as Synagogas, os obrigava a blasfemar: e enfiurecendo-me niais e mais contra elles, os perseguia até nas Cidades estranhas.

12 Levado destes intentos hindo a Damasco com poder, e commissão dos Principes dos Sacerdotes,

13 Ao meio dia vi, ó Rei, no caminho hum luz do Ceo, que excedia o resplandor do Sol, a qual me cercou a mim, e aos que hião comigo.

14 E como todos cahissemos por terra, ouvi hum voz, que me dizia em lingua Hebraica: Saulo, Saulo, porque me persegues? dura cousa te he recalcitrar contra o aguilhão.

15 Então disse eu: Quem és tu, Senhor? e o Senhor me respondeo: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

16 Mas levanta-te, e põe-te em pé: porque eu por isso te appareci, para te fazer ministro, e testemunha das cousas que viste, e doutras, que te hei de mostrar em minhas aparições,

17 Livrando-te do Povo, e dos Gentios, aos quaes eu agora te envio,

18 A abrir-lhes os olhos, a fim de que se convertão das trevas á luz, e do poder de Satanaz a Deos; para que recebão perdão de seus peccados, e sorte entre os Santos pela fé, que ha em mim.

19 Pelo que, ó Rei Agrippa, não fui desobediente á visão celestial:

20 Mas préguei primeiramente aos de Damasco, e depois em Jerusalem, e por toda a terra de Judea, e aos Gentios, que fizessem penitencia, e se convertessem a Deos, fazendo dignas obras de penitencia.

21 Por esta causa os Judeos, estando eu no Templo, depois de prezo me intentarão matar.

22 Mas assistido eu do soccorro de

Deos, permaneço até ao dia d'hoje, dando testemunho d'isso a pequenos e a grandes, não dizendo outras cousas fóra d'aquellas, que disserão os Profetas, e Moysés que havião de acontecer,

23 Que o Christo havia de padecer, que seria o primeiro da resurreição dos mortos, e para annunciar a luz ao Povo, e ás Gentes.

24 Dizendo elle estas cousas, e dando razão de si, disse Festo em alta voz: Estás louco, Paulo: as muitas letras te tirão de teu sentido.

25 Então Paulo: Eu não estou louco, disse, Optimo Festo, mas digo palavras de verdade, e de prudencia.

26 Porque destas cousas tem conhecimento o Rei, em cuja presença fallo até com toda a liberdade: pois creio que nada d'isto se lhe encobre. Porque nenhuma destas cousas se fez alli a hum canto.

27 Crês, ó Rei Agrippa. nos Profetas? Eu sei que crês.

28 Então Agrippa disse a Paulo: Por pouco me não persuades a fazer-me Christo.

29 E Paulo lhe respondeo: Prouvera a Deos que por pouco e por muito, não sómente tu, senão tambem todos quantos me ouvem se fizessem hoje taes qual eu tambem sou, menos estas prisões.

30 Então se levantãrão o Rei, e o Presidente, e Berenice, e os que estavam assentados com elles.

31 E havendo-se retirado á parte, fallãrão hum com outros, dizendo: Este homem pois não fez cousa, que seja digna de morte, nem de prisão.

32 E Agrippa disse para Festo: Elle podia ser solto, se não tivesse appellado para o Cesar.

CAPITULO XXVII.

Paulo he remettido prezo a Roma. O vento contrario o faz arribar a Creta. Aconselha que invernem alli. Não estão pelo seu parecer, e huma furiosa tempestade faz naufragar o navio. Alijão toda a carga, e equipagem. Paulo lhes promette a vida a todos. Todos se salvão, ou a nado, ou sobre pranchas.

MAS como se determinou enviallo por mar á Italia, e que Paulo fosse entregue com outros prezos a hum Centurião da Cohorte Augusta, por nome Julio.

2 Embarcando num navio de Adrumète, levantámos ancora começando a costear as terras da Asia, perseverando em nossa companhia Aristarco Macedonio de Thessalonica.

3 Ao dia seguinte porém chegámos a Sidon. E Julio usando de humanidade com Paulo, lhe facultou ir ver seus

amigos, e prover-se do que havia mister.

4 E feitos dalli á vela, fomos navegando abaixo de Chypre, por nos serem contrarios os ventos.

5 E tendo atravessado o mar da Cilicia, e da Pamfilyia, chegámos a Listra que he da Lycia:

6 E achando alli o Centurião hum navio de Alexandria que fazia viagem para Italia, fez-nos embarcar nelle.

7 E como por muitos dias navegásemos lentamente, e apenas pudessemos avistar a Gnido, sendo nos contrario o vento, fomos costeando a Ilha de Creta junto a Salmóna:

8 E navegando com difficuldade ao longo da costa, abordámos a hum lugar, a que chamão os Bons Pórtos, com quem visinhava a Cidade de Thalassa.

9 E como se tivesse passado muito tempo, e não fosse já segura a navegação, pelo motivo de haver até já passado o jejum, Paulo os alentava,

10 Dizendo-lhes: Varões vejo que a navegação começa a ser trabalhosa, e com muito damno, não sómente do navio, e da sua carga, mas ainda das nossas vidas.

11 Porém o Centurião dava mais credito ao Mestre, e ao Piloto, do que ao que Paulo lhes dizia.

12 E como o porto não era azado para invernar, forão os mais delles de parecer que se passasse a diante, a ver se d'alguma sorte podião, em ganhando Fenice, invernar alli, por ser este hum porto de Creta, o qual olha ao Africo, e ao Córo.

13 Começando porém a ventar brandamente o Sul, cuidando elles que tinhão o que desejavão, depois de levantarem ancora de Asson, hião costeando Creta.

14 Mas não muito depois veio contra a mesmo ilha hum tufão de vento que he chamado Euro-aquilão.

15 E sendo a não arrebatada, e não podendo resistir ao vento, eramos levados; deixada a não aos ventos.

16 E arrojados da corrente a huma pequena Ilha, que se chama Cauda, apenas pudemos ganhar o esquite.

17 Tendo-o trazido a nós, elles se valião de todos os meios, cingindo a não, temerosos de dar na Syrté caladas as vélas, erão assim levados.

18 E agitados nós da força da tormenta, ao dia seguinte alijáramos:

19 E ao terceiro dia tambem arrojáramos com as suas mãos os aparelhos da não.

20 E não apparecendo por muitos dias Sol, nem estrellas, e ameaçando-nos huma não pequena tempestade, tínhamos já perdida toda a esperanza de chegarmos a salvamento.

21 E havendo todos estado muito tempo sem comer, levantando-se então Paulo no meio delles, disse: Era por certo conveniente, ó varões, seguindo o meu conselho, não ter sahido de Creta, e evitar este perigo, e damno.

22 Mas agora vos admoesto que tenhais bom animo: porque não perecerá nenhum de vós, senão sómente o navio.

23 Porque esta noite me appareceo o Anjo de Deos, de quem eu sou, e a quem sirvo,

24 Dizendo: Não temas Paulo, importa que tu compares ante o Cesar: e eu te annuncio, que Deos te ha dado todos os que navegão contigo.

25 Pelo que, ó Varões, tende bom animo: porque eu confio em Deos, que assim ha de succeder, como me foi dito.

26 Porém he necessario que vamos dar a huma Ilha.

27 E quando chegou a noite do dia quatorze, indo nós navegando pelo mar Adriatico perto da meia noite suspeitãrão os marinheiros que estavam perto d'alguma terra.

28 E lançando elles a sonda achãrão vinte passos: depois hum pouco mais a diante, achãrão quinze passos.

29 E temendo que dessemos em alguns penedos, lançando quatro ancoras dês da poppa, desejãvao que viesse o dia.

30 E procurando os marinheiros fugir do navio, depois de lançarem o esquite ao mar, com o pretexto de começarem a largar as ancoras da proa,

31 Disse Paulo ao Centurião, e aos soldados: Se estes homens não permanecerem no navio, não podereis vós salvar-vos.

32 Então cortãrão os soldados os cabos ao esquite, e deixãrão-o perder.

33 E entretanto que o dia vinha, rogava Paulo a todos que comessem alguma cousa, dizendo: Faz hoje já quatorze dias, que estais á espera em jejum, sem comer bocado.

34 Por tanto rogo-vos por vida vossa, que comais alguma cousa: porque não perecerá nem hum só cabello da cabeça de nenhum de vós.

35 E tendo dito isto, tomando do pão, deo graças a Deos em presença de todos: e depois que o partio, começou a comer.

36 Todos com isto tomãrão animo, e se pozerão tambem a comer.

37 E as pessoas do navio eramos por todas duzentas e setenta e seis.

38 E depois que se refizerão com a comida, alliviarão o navio, lançando o trigo ao mar.

39 E con.o já tivesse aclarado o dia, não conhecêrão a terra: Sómente virão huma enseada que tinha ribeira, na qual intentavão, se podessem, encalhar o navio.

40 Pelo que tendo levantado ancoras, se entrêgarão ao mar, largando ao mesmo tempo as amarraduras dos lemes: e levantada ao vento a cevadeira, encaminharão-se á praia.

41 Mas tendo nós dado numa lingua de terra, que d'ambos os lados era torneada de mar, derão com o navio ao través: e a proa sem duvida affincada permanecia immovel, ao mesmo tempo que a poppa se abria com a força do mar.

42 Nestes termos a resolução dos soldados era matar os prezos: por temerem não fugisse algum, salvando-se a nado.

43 Mas o Centurião, querendo salvar a Paulo, embaraçou que o fizessem: e mandou que aquelles, que podessem nadar, fossem os primeiros que se lançassem ás ondas, e se salvassem, e sabissem em terra:

44 E quanto aos mais, a huns fazião salvar em taboas: a outros em cima dos destroços, que erão do navio. E deste modo aconteceu, que todas as pessoas sabissem em terra.

CAPITULO XXVIII.

Arriba Paulo a Malta. Morde-o huma vibora, e não o damna. Os barbaros o tem por hum Deos. Cura o Senhor da Ilha, e outros muitos. Passados tres mezes chega Paulo a Puzzólo, e depois a Roma. Declara aos Judcos o motivo da sua vinda, e prêga-lhes a Jesu Christo por espaço de dous annos.

E ESTANDO nós já em salvo, soube-mos então que a Ilha se chamava Malta. E os barbaros nos tratãrão não com pouca humanidade.

2 Por quanto, accesa huma grande fogueira, nos alentãrão a todos contra a chuva que vinha, e em razão do frio.

3 Então havendo Paulo ajuntado, e posto sobre o lume hum mólho de vides, huma vibora, que fugira do calor, lhe accommetteo huma mão.

4 Quando porém os barbaros virão a bicha pendente da sua mão, dizião huns para os outros: Certamente este homem he algum matador, pois tendo escapado do mar, a vingança o não deixa viver.

5 Mas he certo que elle sacudindo a bicha no fogo, não experimentou nenhum damno.

6 Os taes porém julgãvao que elle viesse a inchar, e que subitamente cahisse, e morresse. Mas depois de espe-

rarem muito tempo, e vendo que lhe não succedia mal nenhum, mudando de parecer, disserão que elle era algum Deos.

7 E naquelles lugares havia humas terras do Principe da Ilha, chamado Publio, o qual hospedando-nos em sua casa, tres dias nos tratou bem.

8 Succedeo porém achar-se então doente de febre, e de dysenteria o pai de Publio, foi Paulo vello: e como fizesse oração, e lhe impozesse as mãos, sárrou-o.

9 Depois do qual milagre, todos os que na Ilha se achavão doentes, vinhão a elle, e erão curados:

10 Elles nos fizeram também grandes honras, e quando estavamos a ponto de navegar, nos provêrão do que era necessario.

11 E ao cabo de tres mezes embarcámos num navio de Alexandria, que tinha invernado na Ilha, o qual levava por insignia Castor, e Pollux.

12 E arribados a Syracusa, ficámos alli tres dias.

13 De lá correndo a costa viemos a Régio: e hum dia depois, ventando o Sul, chegámos em dous a Puzzolo:

14 Onde como achámos irmãos, elles nos rogárão, que ficassemos na sua companhia sete dias: e passados elles, tomámos o caminho de Roma.

15 Donde porém tendo os irmãos novas que chegavamos, sahirão a receber-nos á Praça d'Appio, e ás Tres Vendas. Paulo como os vio, dando graças a Deos, cobrou animo.

16 E chegados que fomos a Roma, deo-se licença a Paulo que ficasse onde quizesse com hum soldado que o guardasse.

17 Mas passados tres dias convocou Paulo os principaes dos Judeos. Havendo-se elles ajuntado, lhes disse: Eu, Varões irmãos, sem commetter nada contra o Povo, nem contra os costumes de nossos pais, havendo sido prezo em Jerusalem, fui entregue nas mãos dos Romanos,

18 Os quaes tendo-me examinado, quizerão soltar-me, visto que não achavão em mim crime algum, que merecesse morte.

19 Mas oppondo-se a isso os Judeos,

vi-me obrigado a appellar para o Cesa^r, sem intentar com tudo accusar Jalguma cousa os da minha Nação.

20 Por esta causa pois he que vos mandei chamar aqui, para vos ver, e vos fallar. Por quanto pela esperança d'Israel he que estou prezo com esta cadeia.

21 Então elles lhe respondêrão: Nós nem temos recebido carta de Judea, que falle em ti, nem de lá tem vindo irmão algum, que nos dissesse, ou fallasse algum mal da tua pessoa.

22 Porém quizeramos que tu nos disseses o que sentes: porque o que nós sabemos desta seita, he que em toda a parte a impugnão.

23 Tendo-lhe pois apprazado dia, vi-erão muitos vello ao seu hospicio, aos quaes elle tudo expunha dando testemunho do Reino de Deos, e convencendo-os a respeito de Jesus pela Lei de Moyses, e pelos Profetas, de pela manhã até a tarde.

24 E huns crião o que elle dizia: outros porém não crião.

25 E como não estivessem entre si concordes, estavam para se retirar, quando lhes disse Paulo esta palavra: Bem fallou pois o Espirito Santo pelo Profeta Isaias a nossos pais,

26 Dizendo: Vai a esse Povo, e disselhes: De ouvido ouvireis, e não entenderéis: e vendo vereis, e não perceberéis.

27 Porque o coração deste Povo se endureceo, e dos ouvidos ouvirão pezadamente, e apertárão os seus olhos: porque não veção com os olhos, e oução com os ouvidos, e entendão no coração, e se convertão, e eu os sare.

28 Seja-vos pois notorio, que aos Gentios he enviada esta salvação de Deos, e elles ouvirão.

29 E tendo acabado de dizer isto, sahirão d'alli os Judeos, tendo entre si grandes altercações

30 E dous annos inteiros permanceo Paulo num aposento, que allugára: e recebia a todos os que o vinhão ver,

31 Prêgando o Reino de Deos, e ensinando as cousas que são concernentes ao Senhor Jesu Christo, com toda a liberdade, sem prohibição.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS ROMANOS.

CAPITULO I.

Recommenda Paulo a excellencia do seu Apostolado. Deseja exercitallo em Roma. Os infieis são inexcusaveis: porque conhecendo a Deos, não o glorificarão como devião. Por isso permittio Deos, que elles cahissem em abominaveis torpezas de peccados contra a natureza.

PAULO, servo de Jesu Christo, chamado Apostolo, escolhido para o Evangelho de Deos,

2 O qual Evangelho tinha elle antes promettido pelos seus Profetas nas Santas Escrituras,

3 Sobre seu Filho Jesu Christo Senhor nosso, que lhe foi feito da linhagem de David, segundo a carne,

4 Que foi predestinado Filho de Deos com poder, segundo o Espirito de sanctificação, pela Resurreição dentre os mortos:

5 Pelo qual havemos recebido a graça, e o Apostolado para que se obedeça á fé em todas as Gentes pelo seu nome,

6 Entre os quaes tambem vós sois chamados de Jesu Christo:

7 A todos os que estão em Roma, que-ridos de Deos, chamados Santos. Graça vos seja dada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da de Jesu Christo nosso Senhor.

8 Primeiramente dou na verdade graças ao meu Deos por Jesu Christo na consideração de todos vós: porque em todo o Mundo he divulgada a vossa fé.

9 Porque Deos, a quem sirvo em meu espirito no Evangelho de seu Filho me he testemunho, que incessantemente faço menção de vós,

10 Sempre nas minhas orações: rogando-lhe que me abra em fim nalguma ocasião de qualquer modo algum caminho favoravel, sendo esta a vontade d'elle Deos, para ir a vós.

11 Porque vos desejo ver: para vos communicar alguma graça espirital com que sejais confirmados:

12 Isto he, para me consolar juntamente convosco, por aquella vossa e minha fé que hunts, e outros professamos.

13 Mas não quero que ignoreis, irmãos, que muitas vezes tenho proposto ir vovos, (e tenho sido impedido atégora) para lograr tambem algum fruto entre vós, como ainda entre as outras Nações.

14 Eu sou deverdor a Gregos, e a Barba-ros, a sabios, e a ignorantes:

15 Assim (quanto he em mim) es-

tou prompto para vos annunciar tam-bem o Evangelho, a vós que viveis em Roma.

16 Porque eu não me envergenho do Evangelho. Por quanto a virtude de Deos he para dar a salvação a todo o que crê, ao Judeo primeiro, e ao Grego.

17 Porque a Justiça de Deos se desco-bre nelle de fé em fé, como está escrito: O justo porém vive da fé.

18 Porque a ira de Deos se manifesta do Ceo contra toda a impiedade, e injustiça daquelles homens, que retem na injustiça a verdade de Deos:

19 Porque o que se pôde conhecer de Deos, lhes he manifesto a elles, porque Deos lho manifestou.

20 Porque as cousas d'elle invisiveis se vem depois da criação do Mundo, consideradas pelas obras que forão feitas: ainda a sua virtude sempiterna, e a sua divindade: de modo que são inexcusaveis.

21 Por quanto depois de terem conhecido a Deos, não o glorificarão como a Deos, ou derão graças: antes se de vanecêrão nos seus pensamentos, e se obscurece o seu coração insensato:

22 Porque attribuindo-se o nome de sabios, se tornarão estultos.

23 E mudarão a gloria do Deos in-corrupivel em semelhança de figura de homem corruptivel, e de aves, e de quadrupedes, e de serpentes.

24 Polo que os entregou Deos aos desejos dos seus corações, a immundicia: de modo que deshonrarão os seus corpos em si mesmos:

25 Os quaes mudarão a verdade de Deos em mentira: e adorarão, servirão á creatura antes que ao Creador, que he bemdito por todos os seculos. Amen.

26 Por isso os entregou Deos a paixões d'ignominia. Porque as suas mulheres mudarão o natural uso, em outro uso, que he contra a natureza.

27 E assim mesmo tambem os homens, deixado o natural uso das mulheres, ardêrão nos seus desejos matuamente, commettendo homens com homens a torpeza, e recebendo em si mesmos a paga que era devida ao seu peccado.

28 E assim como elles não derão provas de que tivessem o conhecimento de Deos: assim os entregou Deos a hom-sentimento depravado: para que fizessem cousas, que não convem,

29 Cheios de toda a iniquidade, de malícia, de fornicação, d'avareza, de maldade, cheios d'inveja, d'homicídios, de contendas, d'engano, de malignidade, mexeriqueiros,

30 Murmuradores, aborrecidos de Deos, contumeliosos, soberbos, altivos, inventores de males, desobedientes a seus pais,

31 Insipientes, immodestos, sem benevolência, sem palavra, sem misericórdia.

32 Os quaes tendo conhecido a justiça de Deos, não comprehendêrão, que os que fazem, semelhantes cousas, são dignos de morte: e não sómente os que estas cousas fazem, senão também os que consentem aos que as fazem.

CAPITULO II.

Os Judeos, que condemnãvõ os Gentios, sãõ culpaveis. como elles, porque os imitãõ nas mesmas desordens. Deos ha de retribuir a cada hum, segundo o merecerem as suas obras. Os que sãõ justos sem a Lei, salvar-se-hãõ sem a Lei. Ella não salvará aos que a violarem. O Gentio guardando a Lei, fica circumcidado. O Judeo não a guardando, fica por circumcidur. Verdadeira circumcisão he a do coração, e do espirito.

PELO que és inexcusavel, tu, ó homem, qualquer que julgas. Porque no mesmo em que julgas a outro, a ti mesmo te condemnas: porque fazes essas mesmas cousas que julgas.

2 Porque nós sabemos, que o juizo de Deos he segundo a verdade contra aquelles, que taes cousas fazem.

3 E tu, ó homem, que julgas aquelles que fazem taes cousas, e executas as mesmas entendes que escaparás do juizo de Deos?

4 Acaso desprezas tu as riquezas da sua bondade, e paciencia, e longanimidade? ignoras, que a benignidade de Deos te convida á penitencia?

5 Mas pela tua dureza, e coração impenitente, entesouras para ti ira no dia da ira, e da revelação do justo juizo de Deos.

6 Que ha de retribuir a cada hum segundo as suas obras:

7 Com a vida eterna por certo, aos que perseverando em fazer obras boas, buscão gloria, e honra, e immortalidade:

8 Mas com ira, e indignação aos que sãõ de contenda, e que não se rendem á verdade, mas que obedecem á injustiça.

9 A tribulação, e a angustia virá sobre toda a alma do homem que obra mal, do Judeo primeiramente, e do Grego:

10 Mas a gloria, e a honra, e a paz será dada a todo o obrador do bem, ao Judeo primeiramente, e ao Grego:

11 Porque não ha para com Deos accção de pessoas.

12 Porque todos os que sem Lei pec-

cãrão, sem Lei perecerão: e quantos sem Lei peccãrão, por Lei serão julgados.

13 Porque não sãõ justos diante de Deos os que ouvem a Lei: mas os que fazem o que manda a Lei serão justificados.

14 Porque quanto os Gentios, que não tem Lei, fazem naturalmente as cousas, que sãõ da Lei, esses taes não tendo semelhante Lei, a si mesmos sêrvem de Lei:

15 Os quaes mostrãõ a obra da Lei escrita nos seus corações, dando testemunho a elles a sua mesma consciencia, e os pensamentos de dentro, que muitas vezes os accusão, e outras os defendem,

16 No dia, em que Deos segundo o meu Evangelho ha de julgar as cousas occultas dos homens, por Jesu Christo.

17 Mas se tu, que tens o sobrenome de Judeo, e repousas sobre a Lei, e te glorias em Deos:

18 E sabes a sua vontade, e distingues o que he mais proveitoso, instruido pela Lei.

19 Tu mesmo que presumes ser o guia dos cegos, o farol daquelles que estão em trevas,

20 O Doutor dos ignorantes, o Mestre das crianças, que tens a regra da sciencia, e da verdade na Lei.

21 Tu pois, que a outro ensinas, não te ensinas a ti mesmo: tu que prégas que se não deve furtar, furtas:

22 Tu que dizes que se não deve commetter adulterio, o commettes: tu que abominas os idolos, sacrilegamente os adoras:

23 Tu que te glorias na Lei, deshonras a Deos pela transgressão da Lei.

24 (Porque o nome de Deos por vós he blasfemado entre as Gentes, assim como está escrito.)

25 A circumcisão na verdade aproveita, se guardares a Lei: mas se fores transgressor da Lei, a tua circumcisão se converteo em prepucio.

26 Pois se o incircumciso guardar os preceitos da Lei: não he verdade que o seu prepucio será reputado como circumcisão?

27 E se o que naturalmente he incircumciso cumpre de todo o ponto a Lei, te julgará elle a ti, que com a letra, e com a circumcisão és transgressor da Lei?

28 Porque não he Judeo o que o he manifestamente: nem he circumcisão a que se faz exteriormente na carne:

29 Mas he Judeo o que o he no interior: e a circumcisão do coração he no espirito, não segundo a letra: cujo louvor não vem dos homens, senão de Deos.

CAPITULO III.

Vantagens dos Judeos sobre os Gentios. *A elles he que Deos fez as suas promessas. A sua incredulidade não destruirá a fidelidade de Deos. Todos são peccadores, Judeos, e Gentios. A Lei a ninguém justifica, mas sim a fê em Jesu Christo. Ninguém logo se pôde gloriar.*

QUE tem pois de mais o Judeo? ou que utilidade he a da circuncisão?

2 Muita vantagem logra em todas as maneiras. Principalmente porque lhes forão por certo confiados os oráculos de Deos.

3 Que será pois se alguns delles não crêrão? Por ventura a sua incredulidade destruirá a fidelidade de Deos? Não por certo.

4 Porque Deos he veraz: e todo o homem mentiroso, segundo está escrito: Para que sejas reconhecido por fiel nas tuas palavras: e venças quando fores julgado.

5 Se a nossa injustiça porém faz brilhar a justiça de Deos, que diremos? Acaso Deos, que castiga com ira, he injusto?

6 (Como homem fallo.) Não por certo: de outra maneira, como julgará Deos a este Mundo?

7 Porque se a verdade de Deos pela minha mentira cresceo para gloria tua: porque sou eu ainda assim julgado como peccador?

8 E não (como somos murmurados, e como alguns dizem que nós dizemos) que façamos males para que venhão bens: a condemnação dos quaes he justa:

9 Que dizemos pois? logrâmos alguma vantagem sobrelles? De nenhuma sorte. Porque já temos provado, que Judeos, e Gentios estão todos debaixo do peccado,

10 Assim como está escrito: Não ha pois nenhum justo:

11 Não ha quem entenda, não ha quem busque a Deos:

12 Todos se extraviarão, á humas se fizerão inuteis, não ha quem faça bem, não ha nemi se quer hum.

13 A garganta delles he hum sepulcro aberto, com as suas linguas fabricavão enganos: Hum veneno de aspides se encobre debaixo dos labios delles:

14 Cuija boca está cheia de maldição, e d'amargura.

15 Os pés delles são velozes para derrear sangue:

16 A dor, e a infelicidade se acha nos caminhos delles:

17 E não conhecêrão o caminho da paz:

18 Não ha temor de Deos diante dos olhos delles:

19 Sabemos pois, que quanto a Leilz, áquelles, que debaixo da Lei estão, o diz: para que toda a boca esteja echada, e todo o Mundo fique sujeito a Deos:

20 Porque pelas obras da Lei não será justificado nenhum homem diante d'elle. Porque pela Lei he que vem o conhecimento do peccado.

21 Mas agora sem a Lei se tem manifestado a justiça de Deos: testificada pela Lei, e pelos Profetas.

22 E a justiça de Deos he infundida pela fê de Jesu Christo em todos, e sobre todos os que creem nelle: porque não ha nisto distincção alguma?

23 Porque todos peccarão, e necessitam da gloria de Deos.

24 Tendo sido justificados gratuitamente por sua graça, pela redempção que tem em Jesu Christo.

25 Ao qual propoz Deos para ser victimia de propiciação pela fê no seu sangue, a fim de manifestar a sua justiça pela remissão dos delictos passados,

26 Na paciencia de Deos, para demonstração da sua justiça neste tempo: a fim de que elle seja achado justo, e justificador daquelle, que tem a fê de Jesu Christo.

27 Onde está logo o motivo de te gloriaries? Todo elle foi excluído. Porque lei? Pela das obras? Não: mas pela Lei da fê.

28 Concluirmos pois que o homem he justificado pela fê, sem as obras da Lei.

29 Por ventura Deos só o he dos Judeos? não o he elle tambem dos Gentios? Sim por certo, elle o he tambem dos Gentios.

30 Porque na verdade não ha senão hum Deos, que justifica pela fê os circuncidados, e que tambem pela fê justifica os incircuncidados.

31 Logo destruimos nós a Lei pela fê? De nenhuma sorte: antes estabelecemos a mesma Lei.

CAPITULO IV.

Abrahão justificado pela fê, ainda antes de circuncidado. A sua circuncisão fôo hum sinal da sua fê. As promessas forão feitas Abrahão não pela Lei, mas pela fê. A justiça da fê vem da graça. A fê fez a Abrahão pai de todos. Elle creio contra o que se lhe representava que devia esperar. A sua fê lhe fôo imputada a justiça. Ella o será tambem aos que o imitarem.

QUE vantagem diremos pois ter achado Abrahão nosso pai segundo a carne?

2 Porque se Abrahão fôo justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deos.

3 Que diz pois a Escritura? Abrahão

creo a Deos: e lhe foi imputado a justiça.

4 E ao que obra, não se lhe conta o jornal por graça, mas por divida,

5 Mas ao que não obra, e cre naquella, que justifica ao ímpio, a sua fê lhe he imputada a justiça, segundo o decreto da graça de Deos.

6 Como tambem David declara a bemaventurança do homem, a quem Deos attribue justiça sem obras:

7 Bemaventurados aquelles, cujas iniqüidades forão perdoadas, e cujos peccados tem sido cobertos.

8 Bemaventurado o varão, a quem o Senhor não imputou peccado.

9 Ora está bemaventurança está sómente na circuncisão, ou tambem no prepucio? Por quanto dizemos que a fê foi imputada a Abrahão a justiça.

10 Como lhe foi ella pois imputada? na circuncisão, ou no prepucio? Não foi na circuncisão, mas sim no prepucio.

11 E recebo o sinal da circuncisão, como sello da justiça da fê, que teve no prepucio: a fim de que fosse pai de todos os que crem estando no prepucio, de que tambem a elles lhes seja imputado a justiça:

12 E seja pai da circuncisão; não sómente áquelles que são da circuncisão, senão tambem aos que seguem as pizadas da fê, que teve nosso pai Abrahão antes de ser circuncidado.

13 Porque a promessa a Abrahão, ou á sua posteridade, de que seria herdeiro do Mundo, não foi pela Lei: mas pela justiça da fê.

14 Porque se os da Lei, he que são os herdeiros: fica anniquilada a fê, sem valor a promessa.

15 Porque a Lei obra ira. Por quanto onde não ha Lei, não ha transgressão.

16 Em consequencia do que pela fê he que são os herdeiros, a fim de que por graça a promessa seja firme a toda a sua posteridade, não sómente ao que he da Lei, senão tambem ao que he da fê de Abrahão, que he pai de todos nós,

17 (Como está escrito: Eu pois te constitui pai de muitas gentes) diante de Deos, a quem havia crido, o qual dá vida aos mortos, e chama as cousas que não são, como as que são.

18 Elle creu em esperanza contra a esperanza, que seria pai de muitas gentes, segundo o que se lhe havia dito: Assim será a tua descendencia.

19 E não fragueou na fê, nem considerou o seu proprio corpo amortecido, sendo já de quasi cem annos: nem que a virtude de conceber se achava extincta em Sara.

20 Não hesitou ainda com a mais leve

desconfiança na promessa de Deos, mas foi fortificado pela fê, dando gloria a Deos:

21 Tendo por muito certo, que tambem he poderoso para cumprir tudo quanto prometteo.

22 Por isso lhe foi tambem imputado a justiça.

23 E não está escrito sómente por elle, que lhe foi imputado a justiça.

24 Mas tambem por nós, a quem será imputado, se crermos naquella, que resurgio dos mortos, Jesu Christo nosso Senhor,

25 O qual foi entregue por nossos peccados, e resuscitou para nossa justificação.

CAPITULO V.

A justiça adquirida pela fê nos faz esperar a gloria de filhos de Deos. Jesu Christo, que morreo pelos ímpios, salvar-nos-he, sendo justos. Todos são mortos em Adão, e todos viverão por Jesu Christo. A sua graça he mais abundante do que o peccado.

JUSTIFICADOS pois pela fê, tenhamos paz com Deos por meio de nosso Senhor Jesu Christo:

2 Pelo qual temos tambem accesso pela fê a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperanza da gloria dos filhos de Deos.

3 E não sómente nesta esperanza, mas tambem nas tribulações nos gloriamos: sabendo que a tribulação produz paciencia:

4 E a paciencia experiencia, e a experiencia esperanza,

5 E a esperanza não traz confusão: porque a caridade de Deos está derramada em nossos corações pelo Espirito Santo, que nos foi dado.

6 A que fim pois, quando nós ainda estavamos enfermos, morreo Christo a seu tempo por huns ímpios?

7 Porque apenas ha quem morra por hum justo: ainda que algum se atreva talvez a morrer por hum bom.

8 Mas Deos faz brilhar a sua caridade em nós: porque ainda quando eramos peccadores, em seu tempo.

9 Morreo Christo por nós: pois muito mais agora, que somos justificados pelo seu sangue, seremos salvos da ira por elle mesmo.

10 Porque se sendo nós inimigos, fomos reconciliados com Deos pela morte de seu Filho: muito mais estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida.

11 E hão só fomos reconciliados: mas tambem nos gloriamos em Deos por nosso Senhor Jesu Christo, por quem agora temos recebido a reconciliação.

12 Por tanto assim como por hum homem entrou o peccado neste Mundo, e pelo peccado a morte, assim passou tam-

bem a morte a todos os homens por hum homem, no qual todos peccarão.

13 Porque até á Lei o peccado estava no Mundo : mas não era imputado o peccado, quando não havia Lei.

14 Entretanto reinou a morte desde Adão até Moysés, ainda sobre aquelles, que não peccarão por huma transgressão semelhante á de Adão, o qual he figura do que havia de vir.

15 Mas não he assim o dom, como o peccado : porque se pelo peccado de hum morrerão muitos : muito mais a graça de Deos, e o dom pela graça de hum só homem, que he Jesu Christo, abundou sobre muitos.

16 E não foi assim o dom, como o peccado por hum : porque o juizo na verdade se originou de hum peccado para condemnação : mas a graça procedeo de muitos delictos para justificação.

17 Porque se pelo peccado de hum reinou a morte por hum só homem : muito mais reinarão em vida por hum só que he Jesu Christo, os que recebem a abundancia da graça, e do dom, e da justiça.

18 Pois assim como pelo peccado de hum só incorrêrão todos os homens na condemnação : assim tambem pela justiça de hum só recebem todos os homens a justificação da vida.

19 Porque assim como pela desobediencia de hum só homem, forão muitos feitos peccadores : assim tambem pela obediencia de hum só muitos se tornarão justos.

20 E sobreveio a Lei para que abundasse o peccado. Mas onde abundou o peccado, superabundou a graça :

21 Para que assim como o peccado reinou para a morte : assim reine tambem a graça pela justiça para a vida eterna, por meio de Jesu Christo nosso Senhor.

CAPITULO VI.

Por ser a graça mais abundante que o peccado, não devemos por isso peccar por augmentar a graça. O baptismo nos faz morrer ao peccado, para este não tornar a reviver em nós. A água representa em nós o sepulcro de Jesu Christo. Por imitação deste não devemos viver senão para Deos. O estipendio, e paga do peccado he a morte: o da justiça he a vida eterna.

QUE diremos pois? Permaneceremos no peccado, para que abunde a graça?

2 Deos nos livre. Porque huma vez que ficámos mortos ao peccado, como viveremos ainda nelle?

3 Vós não sabeis, que todos os que fomos baptizados em Jesu Christo, fomos baptizados na sua morte?

4 Porque nós fomos sepultados com elle para morrer ao peccado pelo baptismo : para que como Christo resurgio

dos mortos pela gloria do Padre, assim tambem nós andemos em novidade de vida.

5 Porque se nós fomos plantados juntamente com elle á semelhança da sua morte: sêllo-hemos tambem igualmente na conformidade da sua Resurreição.

6 Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado juntamente com elle, para que seja destruido o corpo do peccado, e não sirvamos já mais ao peccado.

7 Porque o que he morto, justificado está do peccado.

8 E se somos mortos com CHRISTO : cremos que juntamente viveremos tambem com Christo :

9 Sabendo, que tendo Christo resurgido dos mortos, já não morre, e a morte terá sobrelle mais dominio.

10 Porque em quanto a elle morrer pelo peccado, elle morreo huma só vez : mas em quanto ao viver, vive para Deos.

11 Assim tambem vós considerai-vos, que estais certamente mortos ao peccado, porém vivos para Deos, em nosso Senhor Jesu Christo.

12 Não reine pois o peccado no vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais aos seus appetites.

13 Nem tão pouco offereçais os vossos membros ao peccado por instrumentos de iniquidade : mas offereci-vos a Deos, como resuscitados dos mortos : e os vossos membros a Deos, como instrumentos de justiça.

14 Porque o peccado vos não dominará pois já não estais debaixo da Lei, mas debaixo da graça.

15 Pois que? Peccaremos, porque não estamos debaixo da Lei, mas debaixo da graça? Deos tal não permita.

16 Não sabeis, que seja qual for o a quem vos offereceis por servos para lhe obedecer, ficais servos do mesmo a quem obedeceis, ou do peccado para a morte, ou da obediencia para a justiça?

17 Porém graças a Deos, que fostes servos do peccado, e haveis obedecido de coração áquella fôrma de doutrina, a que tendes sido entregues.

18 E libertados do peccado, haveis sido feitos servos da justiça.

19 Humanamente fallo, attendendo á fraqueza da vossa carne : que assim como para a maldade offercestes os vossos membros para que servi-sem á immundicia, e á iniquidade, assim para santificação offereci agora os vossos membros para que sirvão á justiça.

20 Porque quando ereis escravos do peccado, fostes livres da justiça.

21 Que fruto pois tivestes então naquellas cousas, de que agora vos envergonhais? Pois o fim dellas he morte.

22 Mas agora que estais livres do peccado, e que haveis sido feitos servos de Deos, tendes o vosso fruto em santificação, e por fim a vida eterna

23 Porque o estipendio do peccado, he a morte. Mas a graça de Deos he a vida perduravel em nosso Senhor Jesu Christo.

CAPITULO VII.

Nos somos absoltos da Lei pela morte de Jesu Christo. A Lei augmenta o peccado. Jesu Christo no-lo faz vencer pelo seu Espirito. A Lei era santa; mas o homem carnal a violava. Ella foi causa de recrescer o peccado. As paixões do justo pelejão contra elle. Elle não faz o bem que deseja. A graça nos ha de livrar deste cativo.

POR ventura ignorais vós irmãos, (fallo pois com os que sabem a Lei) que a Lei só tem dominio sobre o homem, por quanto tempo elle vive?

2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, em quanto vive o marido, atada está á Lei: mas se morrer seu marido, solta fica da Lei do marido.

3 Logo se vivendo o marido, for achada com outro homem, será chamada adultera: mas se morrer seu marido, livre fica da Lei do marido: de maneira que não he adultera se estiver com outro marido.

4 Pelo que, irmãos meus, tambem vós estais mortos á Lei pelo corpo de Christo: para que sejais de outro, do que resuscitou d'entre os mortos, a fim de que demos fruto a Deos.

5 Porque em quanto estavamos na carne, as paixões dos peccados, que havia pela Lei, obravão em nossos membros, para darem fruto á morte,

6 Mas agora soltos estamos da Lei da morte, na qual estavamos presos, de sorte que sirvamos em novidade de espirito, e não na velhice da letra.

7 Que diremos logo? He a Lei peccado? Deos nos livre de tal cuidarmos. Mas eu não conheci o peccado, senão pela Lei: porque eu não conhecera a concupiscencia, se a Lei não dissera: Não cubiçarás.

8 E o peccado, tomando occasião pelo mandamento, obrou em mim toda a concupiscencia. Porque sem a Lei o peccado estava morto.

9 E eu nalgum tempo vivia sem Lei. Mas quando veio o mandamento, reviveo o peccado.

10 E eu sou morto: e o mandamento que me era para vida, esse foi achado que me era para morte.

11 Por que o peccado tomando occasião do mandamento, me enganou, e me matou pelo mesmo mandamento.

12 Assim que, a Lei he na verdade

santa, e o mandamento he santo, e justo e bom

13 Logo o que he bom, se tem feito morte para mim? Não por certo. Mas o peccado, para se mostrar peccado, produziu em mim a morte por bem: a fim de que o peccado se faça excessivamente peccador pelo mandamento.

14 Porque sabemos que a Lei he espiritual: mas eu sou carnal, vendido para estar sujeito ao peccado.

15 Porque eu não approvo o que faço: porque não faço esse bem, que quero: mas o mal que aborreço, esse he que faço.

16 Se eu porém faço o que não quero: consinto com a Lei, tendo-a por boa.

17 E neste caso não sou eu iá o que faço isto, mas sim o peccado, que habita em mim.

18 Porque eu sei que em mim, quero dizer, na minha carne, não habita o bem. Porque o querer o bem, eu o acho em mim: mas não acho o meio de o fazer perfeitamente.

19 Porque eu não faço o bem, que quero: mas faço o mal, que não quero.

20 Se eu porém faço o que não quero: não sou eu já o que o faço, mas he sim o peccado, que habita em mim.

21 Por tanto querendo eu fazer o bem, acho a Lei de que o mal reside em mim:

22 Porque eu me deleito na Lei de Deos, segundo o homem interior:

23 Mas sinto nos meus membros outra Lei, que repugna á Lei do meu espirito, e que me faz cativo na Lei do peccado, que está nos meus membros.

24 Infeliz homem eu; quem me livrará do corpo desta morte?

25 A graça de Deos por Jesu Christo nosso Senhor. Assim que eu mesmo sirvo á Lei de Deos, segundo o espirito: e sirvo á Lei do peccado, segundo a carne.

CAPITULO VIII.

Os que vivem em Jesu Christo são isentos da condemnação. Elles andão segundo o espirito: e os que são levados pelo Espirito de Deos, são filhos de Deos, e gozão da esperança da gloria futura. Tudo aos escolhidos cedem em bem. Nenhuma coisa os pôde separar do amor de Jesu Christo.

AGORA pois nada de condemnação tem os que estão em Jesu Christo, os quaes não andão segundo a carne.

2 Porque a Lei do espirito de vida em Jesu Christo me livrou da Lei do peccado, e da morte.

3 Por quanto o que era impossivel á Lei, em razão de que se achava debilitada pela carne: enviando Deos a seu Filho em semelhança de carne de peccado, ainda do peccado condemnou ao peccado na carne,

AOS ROMANOS VIII.

4 Para que a justificação da Lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espirito.

5 Porque os que são segundo a carne: gostão das cousas que são da carne: mas os que são segundo o espirito: percebem as cousas que são do espirito.

6 Ora a prudencia da carne he morte: mas a prudencia do espirito he vida, e paz.

7 Porque a sabedoria da carne he inimiga de Deos: pois não he sujeita á Lei de Deos: nem tão pouco o pôde ser.

8 Os que vivem pois segundo a carne, não podem agradar a Deos.

9 Vós porém não viveis segundo a carne, mas segundo o espirito: se he que o espirito de Deos habita em vós. Mas se algum não tem o espirito de Christo: este tal não he d'elle.

10 Porém se Christo está em vós: o corpo verdadeiramente está morto pelo peccado, mas o espirito vive pela justificação.

11 Porque se o Espirito daquelle, que resuscitou dos mortos a Jesu, habita em vós: aquelle, que resuscitou dos mortos a Jesu Christo, também dará vida aos vossos corpos mortaes, pelo seu Espirito, que habita em vós.

12 Por tanto, irmãos, somos devedores não á carne, para que vivamos segundo a carne.

13 Porque se vós viverdes segundo a carne, morrereis: mas se vós pelo espirito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis.

14 Porque todos os que são levados pelo Espirito de Deos, estes taes são filhos de Deos.

15 Porque vós não recehestes o espirito de escravidão, para estardes outra vez com temor, mas recebestes o espirito d'adopção de filhos, segundo o qual clamamos, dizendo: Pai, Pai.

16 Porque o mesmo Espirito dá testemunho ao nosso espirito, de que somos filhos de Deos.

17 E se somos filhos, também herdeiros: herdeiros verdadeiramente de Deos, e coherdeiros de Christo: se he que todavia nós padecemos com elle, para que sejamos também com elle glorificados.

18 Porque eu tenho para mim, que as penalidades da presente vida, não tem proporção alguma com a gloria vindoura que se manifestará em nós.

19 Pelo que a expectação da creatura, he esperar ansiosamente a manifestação dos fillos de Deos.

20 Porque a creatura está sujeita á vaidade, não por seu querer, mas pelo daquelle, que a sujeitou com a esperança:

21 Porque também a mesma creatura será livre da sujeição á corrupção, para

participar da liberdade da gloria dos fillos de Deos.

22 Porque sabemos que todas as creaturas gemem, e estão com dores de parto atégora.

23 E não só ellas, mas também nós mesmos, que temos as primicias do Espirito, também nós gememos dentro de nós mesmos, esperando a adopção de fillos de Deos, a redempção do nosso corpo.

24 Porque na esperança he que temos sido feitos salvos. Ora a esperança que se vê, não he esperança: porque o que qualquer vê, como o espera?

25 E se o que não vemos, esperamos: por paciencia o esperamos.

26 E assim mesmo o Espirito ajuda também a nossa fraqueza: porque não sabemos o que havemos de pedir, como convem: mas o mesmo Espirito ora por nós com gemidos inexplicaveis.

27 E aquelle, que esquadrinha os corações, sabe o que deseja o Espirito: porque elle só pede segundo Deos pelos Santos.

28 Ora nós sabemos que aos que amão a Deos, todas as cousas lhes contribuem para seu bem, áquelles que segundo o seu decreto são chamados Santos.

29 Porque os que elle conheceo na sua presciencia também os predestinou para serem conformes á imagem de seu Filho, para que elle seja o primogenito entre muitos irmãos.

30 E aos que predestinou, a estes também chamou: e aos que chamou, a estes também justificou: e aos que justificou, também os glorificou.

31 Pois que diremos á vista destas cousas? Se Deos he por nós, quem será contra nós?

32 O que ainda a seu proprio Filho não perdoou, mas por nós todos o entregou: como, não nos deo também com elle todas as cousas?

33 Quem formará accusação contra os escolhidos de Deos? sendo Deos o que os justifica,

34 Quem he o que os condemnará? Jesu Christo, que morreo, ou para melhor dizer, que também resuscitou, que está á mão direita de Deos, que também intercede por nós.

35 Quem nos separará pois do amor de Christo? será a tribulação? ou a angustia? ou a fome? ou a desnudez? ou o perigo? ou a perseguição? ou a espada?

(36 Assim como está escrito: Porque por amor de ti somos entregues á morte cada dia: somos reputados como ovelhas para o matadouro.)

37 Mas em todas estas cousas sahimos vencedores por aquelle que nos amou.

38 Porque eu estou certo, que nem a

morte, nem a vida, nem os Anjos, nem os Principados, nem as Virtudes, nem as cousas presentes, nem as futuras, nem a violencia.

39 Nem á altura, nem a profundidade, nem outra creatura alguma nos poderá apartar do amor de Deos, que está em Jesu Christo Senhor nosso.

CAPITULO IX.

Afflige-se Paulo com a perdição dos Judeos.

Elle não frustra as divinas promessas: porque o objecto das promessas de Deos são os filhos de Abrahão, segundo a eleição, e não segundo a carne. Isaac, e Jacob serão os filhos da promessa, e não Ismael, nem os outros. Deos he Senhor das suas misericordias. Elle endurece a quem quer. O que era Povo seu, deixa de o ser; e o que o não era, vem a ser seu Povo. Os Judeos com a Lei perderão-se: os Gentios pela fê em Jesu Christo salvarão-se.

EU digo a verdade em Christo, não minto, dando-me testemunho a minha consciencia no Espirito Santo:

2 Que tenho grande tristeza, e continúa dor no meu coração.

3 Porque eu mesmo desejára ser anathema por Christo, por amor de meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu segundo a carne,

4 Que são os Israelitas dos quaes he a adopção de filhos, e a gloria, e a aliança, e a legislação, e o culto, e as promessas:

5 Cujos pais são os mesmos, de quem descende também Christo segundo a carne, que he Deos sobre todas as cousas bem-dito por todos os seculos. Amen.

6 E não que a palavra de Deos haja faltado. Porque nem todos os que são de Israel, estes taes são Israelitas:

7 Nem os que são linhagem de Abrahão, todos são seus filhos: mas de Isaac sahirá huma estirpe que ha de ter o teu nome:

8 Isto he, não os que são filhos da carne, esses taes são filhos de Deos: mas os que são filhos da promessa, se reputão por descendentes.

9 Porque a palavra da promessa he esta: Por este tempo virei: e Sara terá hum filho.

10 E não sómente ella: mas também Rebecca de hum ajuntamento que teve com Isaac nosso pai, concebeo.

11 Porque não tendo elles ainda nascido, nem tendo ainda feito bem, ou mal algum, (para que o decreto de Deos ficasse firme segundo a sua eleição)

12 Não por respeito ás suas obras, mas por causa da vocação de Deos, lhe foi dado a ella:

13 O mais velho pois servirá ao mais moço, segundo o que está escrito: eu amei a Jacob, e aborreci a Esaú.

14 Pois que diremos? ha por ventura em Deos injustiça? He certo que não.

15 Porque elle disse a Moysés: Eu terei misericordia, com quem me aprover ter misericordia: e terei piedade, com quem me aprover ter piedade.

16 Logo isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de usar Deos da sua misericordia.

17 Porque diz a Escritura a Farão: Para isto mesmo pois eu te levantei, para mostrar em ti o meu poder: e para que seja annunciado o meu Nome por toda a terra.

18 Logo elle tem misericordia de quem quer, e ao que quer endurece

19 Nestes termos dir-me-has tu agora: De que se queixa elle ainda? por quanto quem he o que resiste á sua vontade?

20 Mas ó homem, quem és tu, para replicares a Deos? Por ventura o vaso de barro diz a quem o fez: Porque me fizeste assim?

21 Acazo não tem poder o oleiro para fazer por certo d'huma mesma massa hum vaso para honra, e outra para ignominia?

22 Do que te não debes queixar, se querendo Deos mostrar a sua ira, e fazer manifesto o seu poder, soffreo com muita paciencia os vasos de ira aparelhados para a morte,

23 A fim de mostrar as riquezas da sua gloria sobre os vasos de misericordia, que preparou para a gloria.

24 Os quaes somos nós, a quem elle também chamou não só dos Judeos, mas ainda dos Gentios,

25 Assim como elle diz em Oseas: Chamarei Povo meu, ao que não era meu Povo; e amado, ao que não era amado: e que alcançou misericordia, ao que não havia alcançado misericordia.

26 E acontecerá isto: No lugar, em que lhes foi dito: Vós não sois Povo: alli serão chamados filhos de Deos vivo.

27 E pelo que toca a Israel, delle clama Isaias: se for o número dos filhos d'Israel como a arêa do mar, as reliquias serão salvas.

28 Por quanto a palavra será consummadora, e abbreviadora em justiça: porque o Senhor fará abbreviada a palavra sobre a terra:

29 E assim como predisse Isaias: Se o Senhor dos exercitos nos não tivera deixado alguns da nossa geração, estaríamos nós feitos semelhantes a Sodoma, e taes como Gomorrha.

30 Que diremos pois? Que os Gentios

que não seguíam a justiça, abraçarão a justiça: e a justiça, que vem da fé.

31 Mas Israel, que seguia a Lei da justiça, não chegou á Lei da justiça.

32 Porque, causa? Porque, não pela fé, mas como se ella se podesse alcançar pelas obras: porque tropeçarão na pedra de tropeço;

33 Conforme o que está escrito: Eisahi ponho eu em Sião o que he a pedra de tropeço, e a pedra d'escandalo: e todo aquelle que crê nelle, não será confundido.

CAPITULO X.

Ora Paula pela salvação dos Judeos. O zelo deste não he segundo a sciencia. Elles ignorão o fim da Lei, que he Jesu Christo. A justiça não consiste nas obras, mas na fé viva. A fé he para todos, mas he necessario que haja Missionarios, que a preguem. Todos ouvirão a fé, mas só os Gentios a receberão.

IRMAOS, por certo que o bom desejo do meu coração, e a minha oração a Deos, he para que elles consigão a salvação.

2 Pois eu lhes dou testemunho de que elles tem zelo de Deos, mas não segundo a sciencia.

3 Porque não conhecendo a justiça de Deos e querendo estabelecer a sua propria, não se sujeitáram á justiça de Deos.

4 Porque o fim da Lei he Christo, para justificar a todo o que crê.

5 Ora Moysés ácerca da justiça, que vem da Lei, escreveu, que o homem que observar os seus Mandamentos, achará a vida nelles.

6 Mas a justiça que vem da fé, diz assim: Não digas no teu coração: quem subirá ao Ceo? isto he, a trazer do alto a Christo:

7 Ou quem descerá ao abysmo? isto he, para tornar a trazer a Christo d'entre os mortos.

8 Mas que diz a Escritura? Perto está a palavra na tua boca, e no teu coração: esta he a palavra da fé, que prégamos.

9 Porque se confessares com a tua boca ao Senhor Jesus, e creres no teu coração, que Deos o resuscitou d'entre os mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para alcançar a justiça: mas com a boca se faz a confissão para conseguir a salvação.

11 Porque diz a Escritura: Todo o que crê nelle, não será confundido.

12 Porque não ha distincção de Judeo, e de Grego: posto que hum mesmo he o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocão.

13 Porque todo aquelle, quem quer que for, o que invocar o nome do Senhor, será salvo.

14 Como invocarão pois a aquelle, em

quem não crêrão? Ou como crerão aquelle, que não ouvirão? E como ouvirão sem prégaro?

15 Porém como prégarão elles se não forem enviados? assim como está escrito: Que formosos são os pés dos que annunciação a paz, dos que annunciação os bens!

16 Mas nem todos obedecem ao Evangelho. Porque Isaias diz: Senhor, quem creio ao que nos ouvio prégar?

17 Logo a fé he pelo ouvido, e o ouvido pela palavra de Christo.

18 Mas pergunto: Acaso elles não tem ouvido? Sim por certo, pois por toda a terra sahio o som delles, e até aos limites da redondeza da terra as palavras delles.

19 Pergunto mais: Acaso Israel não o soube? Moysés he o primeiro que lhe diz: Eu vos metterei em ciume com huma, que não he gente: eu vos provocarei a ira contra huma gente ignorante.

20 E Isaias se atreve a mais, e diz: Fui achado dos que me não buscavão: claramente me descobri aos que não perguntavão por mim.

21 E a Israel diz: Todo o dia abri as minhas mãos a hum Povo incredulo, e rebelde.

CAPITULO XI.

Deos reservou para si alguns dos Judeos. Isto foi pela eleição de Deos, e não pelas obras dos homens. Os outros ficarão na sua cegueira. A sua perda, que deo occasião a se salvarem os Gentios, deve no exemplo destes achar o seu remedio. A sua conversão será util para todo o Mundo. Os Gentios não devem desprezar os Judeos. Os Judeos são ramos naturais da oliveira: os Gentios ramos enxertados do zambujeiro. Os juizes de Deos são incompreheensiveis.

DIGO pois agora: Rejeitou Deos acaso o seu Povo? Não por certo. Porque eu tambem sou Israelita, do sangue de Abrahão, da trihu de Benjamin.

2 Não rejeitou Deos o seu Povo, que elle conheceo na sua presciencia. Por ventura não sabeis vós, o que a Escritura refere de Elias: de que modo pede elle justiça a Deos contra Israel?

3 Senhor, matarão os teus Profetas, derribarão os teus Altares: e eu fiquei sósinho, e elles me procurão tirar a vida.

4 Mas que lhe disse a resposta de Deos? Eu reservei para mim sete mil homens, que não dobrarão os joelhos diante de Baal.

5 Do mesmo modo pois' ainda neste tempo, segundo a eleição da sua graça, salvou Deos a hum pequeno número, que elle reservou para si.

6 E se isto foi por graça,

pelas obras: doutra sorte a graça já não será graça.

7 Que diremos logo? senão que Israel não conseguiu o que buscava: e que os escolhidos o conseguirão: e que os mais forão obcecados:

8 Assim como está escrito: Deos lhes deo hum espirito de estupidez: olhos para que não vejam, e ouvidos para que não ouçam, até ao presente dia.

9 E David diz: A meza delles se lhes converta em laço, e em prisão, e em escandalo, e em paga.

10 Escurecidos sejam os olhos delles para que não vejam: e incurvado sempre o seu espinhaço.

11 Digo pois: Acaso tropeçarão elles de maneira que cahissem? Não por certo. Mas pelo peccado delles, veio a salvação aos Gentios, para incitallos á imitação.

12 Porque se o peccado delles são as riquezas do Mundo, e o menoscabo delles as riquezas dos Gentios: quanto mais a plenitude delles?

13 Porque comvosco fallo, ó Gentios: Em quanto eu na verdade fur Apostolo das Gentes, honrarei o meu ministerio,

14 Para ver se d'algun modo posso mover á emulação aos da minha nação, e fazer que se salvem alguns delles..

15 Porque se a perda delles he a reconciliação do Mundo: que será o seu restabelecimento, senão humna vida restaurada dentre os inortos?

16 Se as primicias porém são santas, tambem o he a massa: e se he santa a raiz, tambem o são os ramos.

17 E se alguns dos ramos forão quebrados, e tu sendo zambujeiro, foste enxertado nelles, e tens sido participante da raiz, e do succo da oliveira,

18 Não te jactes contra os ramos. Porque se te jactas: tu não sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19 Porém dirás: Os ramos forão quebrados, para que eu seja enxertado.

20 Bem: por sua incredulidade forão quebrados. Mas tu pela fé estás firme: pois não te ensoberbeças por isso, mas teme.

21 Porque se Deos não perdou aos ramos naturais: deves tu temer que elle te não perdoe a ti.

22 Considera pois a bondade, e a severidade de Deos: a severidade por certo para com aquelles, que cahirão: e a bondade de Deos sara contigo, se permaneceres na bondade: d'outra maneira tambem tu serás cortado.

23 E ainda elles, senão permanecerem na incredulidade, serão enxertados: pois Deos he poderoso para enxertallos de novo.

24 Porque se tu foste cortado do natural zambujeiro, e contra a tua natureza foste enxertado em boa oliveira: quanto mais aquelles, que são naturais, serão enxertados na sua propria oliveira?

25 Mas não quero, irmãos, que vós ignoreis este mysterio: (para que não sejais sabios em vós mesmos) que a cegeira veio em parte a Israel, até que haja entrado a multidão das Gentes,

26 E que assim todo Israel se salvasse, como está escrito: Virá de Sião hum, que seja Libertador, e que desterre a impiedade de Jacob.

27 E esta será com elles a minha alliança: quando eu tirar os seus peccados.

28 He verdade que quanto ao Evangelho, elles agora são aborrecidos por vossa causa: mas quanto á eleição, elles são mui queridos por amor de seus pais.

29 Porque os dons, e a vocação de Deos são immutaveis.

30 Porque assim como tambem vós em algum tempo não crestes a Deos, e agora haveis alcançado misericordia pela incredulidade delles:

31 Assim tambem estes agora não crêrão na vossa misericordia: para que elles alcancem tambem misericordia.

32 Porque Deos a todos encerrou na incredulidade: para usar com todos de misericordia.

33 O' profundidade das riquezas da sabedoria, e da sciencia de Deos: quão incompreheensiveis são os seus juizos, e quão inexcrutaveis os seus caminhos!

34 Porque quem conheceo a mente do Senhor? Ou quem foi o seu Conselheiro?

35 Ou quem lhe deo alguma coisa primeiro, para esta lhe haver de ser recompensada?

36 Porque delle, e por elle, e nelle existem todas as cousas: a elle seja dada gloria por todos os seculos. Amen.

CAPITULO XII.

Exhorta Paulo os Romanos a se offercerem a Deos como victimas; a não se conformarem com este seculo; a conhecerem o que Deos quer delles; a serem sabios com moderação. Todos pois se devem guardar mutuamente como membros d'hum mesmo corpo. Cada hum deve empregar os seus talentos a bem de todos. Sobre tudo os exhorta o Apostolo á caridade com os proximos, até chegarem a fazer bem aos que lhes fazem mal.

ASSIM que pela misericordia de Deos, vos rogo irmãos, que offereçais os vossos corpos como humna hostia viva, santa agradavel a Deos, que he o culto racional que lhe deveis.

2 E não vos conformeis com este seculo, mas reformai-vos em novidade do

vosso espirito: para que experimenteis qual he a vontade de Deos, boa, e agradável, e perfeita.

3 Porque pela graça que me foi dada, digo a todos os que estão entre vós: Que não saibão mais do que convem saber, mas que saibão com temperança: e cada hum conforme Deos lhe repartio a medida da fé.

4 Porque da maneira que em hum corpo temos muitos membros, mas todos os membros não tem huma mesma função:

5 Assim ainda que muitos, somos hum só corpo em Christo, e cada hum de nós membros huns dos outros.

6 Mas temos dons differentes segundo a graça que nos foi dada: ou seja profecia, segundo a proporção da fé,

7 Ou ministerio em administrar, ou o que ensina em doutrina,

8 O que admoesta em exhortar, o que reparte em simplicidade, o que preside em vigilancia, o que se compadece em alegria.

9 O amor seja sem fingimento. Aborreci o mal, adheri ao bem;

10 Amai-vos reciprocamente com amor fraternal: Adiantai-vos em honrar huns aos outros:

11 No cuidado que deveis ter não sejais preguiçosos: Sede fervorosos de espirito: Servi ao Senhor:

12 Na esperanza alegres: Na tribulação soffridos: Na oração perseverantes:

13 Soccorrei as necessidades dos Santos: Exercitai a hospitalidade.

14 Abençoi aos que vos perseguem: abençoi-os, e não os praguejéis.

15 Alegrai-vos com os que se alegrão, chorai com os que chorão:

16 Tende entre vós huns mesmos sentimentos: Não blasonéis de cousas altas, mas accommodai-vos ás humildes: Não sejais sabios aos vossos olhos:

17 Não torneis a ninguém mal por mal: procurando bens não só diante de Deos, mas tambem diante de todos os homens.

18 Se pôde ser, quanto estiver da vossa parte, tendo paz com todos os homens:

19 Não vos vingueis a vós mesmos, ó carissimos, mas dai lugar á ira: porque está escrito: A mim me pertence a vingança: eu retribuirei, diz o Senhor.

20 Antes pelo contrario, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer: se tem sede, dá-lhe de beber: porque se isto fizeres, amontuarás brazas vivas sobre a sua cabeça.

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

CAPITULO XIII.

Todos devem obedecer aos Principes. O seu poder vem de Deos. O que lhes resiste, condemna-se. Elles não são para

temer, senão aos máos. Deos lhes deu a espada para castigar. A consciencia nos obriga a estarmos-lhes sujeitos. Os tributos são devidos aos Principes por serem Ministros de Deos. Não se lhes devem negar os seus direitos. O amor do proximo he o complemento da Lei. O tempo da graça nos obriga particularmente a este amor. Este tempo he o tempo da luz, tempo inimigo do vicio, e destinado ás virtudes, e á imitação de Jesu Christo.

TODO o homem esteja sujeito ás Potestades superiores. Porque não ha Potestade, que não venha de Deos: e as que ha, essas forão por Deos ordenadas.

2 Aquelle pois, que resiste á Potestade, resiste á ordenação de Deos. E os que lhe resistem, a si mesmos trazem a condemnación:

3 Porque os Principes não são para temer, quando se faz o que he bom, mas quando se faz o que he máo. Queres tu pois não temer a Potestade? Obra bem: e terás louvor della mesma:

4 Porque o Principe he Ministro de Deos para bem teu. Mas se obrares mal, teme: porque não he debalde que elle traz a espada. Por quanto elle he Ministro de Deos: vingador em ira contra aquelle que obra mal.

5 He logo necessario que lhe estejais sujeitos, não sómente pelo temor do castigo, mas tambem por obrigação de consciencia.

6 Porque por esta causa pagai tambem tributos: pois são Ministros de Deos, servindo-o nisto mesmo.

7 Pagai pois a todos o que lhe he devido: a quem tributo, tributo: a quem imposto, imposto: a quem temor: temor: a quem honra, honra.

8 A ninguém devais cousa alguma: senão he o amor, com que vos ameis huns aos outros: porque aquelle, que ama ao proximo, tem cumprido com a Lei.

9 Porque estes Mandamentos de Deos: Não commetterás adulterio: Não matarás: Não furtarás: Não dirás falso testemunho: Não cubicarás: E se ha algum outro mandamento, todos elles vem a resumir-se nesta palavra: Amarás a teu proximo, como a ti mesmo.

10 O amor do proximo não obra mal. Logo a caridade he o complemento da Lei.

11 E pratiquemos isto sabendo que he chegado o tempo: que he já hora de nos levantarmos do somno. Por quanto agora está mais perto a nossa salvação, que quando recebemos a fé.

12 A noite passou, e o dia vem chegando. Deixemos pois as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.

13 Caminhemos como de dia honestamente.

mente: não em glotonarias, e borracheiras, não em deshonestidades, e dissoluções, não em contendas, e emulações:

14 Mas revesti-vos do Senhor Jesus Christo: e não façais caso da carne em seus appetites.

CAPITULO XIV.

Os valentes devem supportar os fracos, e os fracos não devem condemnar os valentes.

Não devemos julgar a nossos irmãos. Jesu Christo he o Juiz de nós todos. Importu não escandalizar aquelles, por quem Jesu Christo morreo. O Reino de Deos consiste na caridade. He melhor abster-se hum das cousas permittidas, do que usar dellas com perigo doutrem. O que obra contra a sua consciencia, perde-se.

A O que he pois ainda fraco na fé, ajudai-o, não com debates de opiniões.

2 Porque hum crê que pôde comer de tudo: outro porém que he fraco não come senão legumes.

3 O que come, não despreze ao que não come; e o que não come, não julgue ao que come: porque Deos o recebeu por seu.

4 Quem és tu, que julgas o servo alheio. Para seu Senhor está em pé, ou cahe: mas elle estará firme: porque poderoso he Deos para o segurar.

5 Porque hum faz differença entre dia, e dia: outro porém considera iguaes todos os dias: cada hum abunde em seu sentido.

6 O que distingue o dia, para o Senhor o distingue. E o que come, para o Senhor come: porque a Deos dá graças. E o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deos.

7 Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum de nós morre para si.

8 Porque se vivemos, para o Senhor vivemos: se morremos, para o Senhor morremos. Logo ou nós vivamos, ou morramos, sempre somos do Senhor.

9 Porque por isso he que morreo Christo, e resuscitou: para ser Senhor tanto de mortos, como de vivos.

10 E tu porque julgas a teu irmão? Ou porque desprezas tu a teu irmão? Pois todos compareceremos ante o tribunal de Christo.

11 Porque escrito está: Por minha vida, diz o Senhor, que ante mim se dobrará todo o joelho: e toda a lingua dará louvor a Deos.

12 E assim cada hum de nós dará conta a Deos de si mesmo.

13 Não nos julgemos pois mais huns aos outros: antes cuidai bem nisto, em não pôrdes tropeço ou escandalo ao vosso irmão.

14 Eu sei, e estou persuadido no Senhor Jesus, que nenhuma cousa ha im-

munda de sua natureza, senão para aquelle que a tem por tal, para esse he que ella he immunda.

15 Pois se por causa da comida entristeces tu a teu irmão: já não andas segundo a caridade. Não percas tu pelo teu manjar aquelle por quem Christo morreo.

16 Não seja pois blasfemado o nosso bem.

17 Porque o Reino de Deos não he comida, nem bebida: mas justiça, e paz, e gozo no Espirito Santo:

18 E quem nisto serve a Christo, agrada a Deos, e he approvado dos homens.

19 Pelo que sigamos as cousas que são de paz: e as que são de edificação, guardemo-las assim huns como outros.

20 Não queiras destruir a obra de Deos por causa da comida: todas as cousas na verdade são limpas: mas he máo para o homem que come com escandalo.

21 Bom he não comer carne, nem beber vinho, nem cousa em que teu irmão acha tropeço, ou se escandaliza, ou se enfraquece.

22 Tu tens fé? pois tem-a em ti mesmo diante de Deos. Bemaventurado o que não se condemna a si mesmo naquillo que approva.

23 Mas o que faz distincção, se comer, he condemnado: porque não come por fé. E tudo o que não he segundo a fé he peccado.

CAPITULO XV.

Devemos a exemplo de Jesu Christo contraprazer ao proximo, e não a nós mesmos. Toda a Escritura he para nossa instrucção. Exhorta Paulo os Romanos a unidade d' espirito. Jesu Christo dado aos Judeos, como promettido, e descoberto aos Gentios por graça. Progressos do Evangelho por meio de Paulo. Elle espera ir a Roma, e vir depois a Hespanha. Recommenda a sua viagem ás orações dos Romanos.

POR tanto nós, que somos mais valentes, devemos supportar as fraquezas dos que são debeis, e não buscar a nossa propria satisfação.

2 Cada hum de vós procure agradecer ao seu proximo no que he bom, para edificação.

3 Porque Christo nenhum respeito se guardou a si mesmo, antes como está escrito: Os impropérios dos que te ultrajavam cahirão sobre mim.

4 Porque tudo quanto está escrito para nosso ensino está escrito: a fim de que pela paciencia, e consolação das Escrituras, tenhamos esperanza.

5 Mas o Deos de paciencia, e de consolação vos conceda huma uniformidade

de sentimentos entre vós segundo o espirito de Jesu Christo.

6 Para que unanimes, a huma boca glorifiqueis a Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo.

7 Por cuja causa mostrai acolhimento huns aos outros, como tambem Christo vo-lo mostrou para gloria de Deos.

8 Digo pois, que Jesu Christo foi Ministro da circumcissão, pela verdade de Deos, para confirmar as promessas dos pais :

9 E que os Gentios devem glorificar a Deos pela misericordia de que usou com elles, como está escrito : Por isto eu te confessarei, Senhor, entre os Gentios, e en toarei canticos de louvor ao teu Nome.

10 E outra vez diz: Alegrai-vos, ó Gentios, com o seu Povo.

11 E noutro lugar: Louvai ao Senhor todos os Gentios: e engrandecei-o todos os Póvos.

12 E Isaias tambem diz: Sahirá a raiz de Jessé, e naquella que se levantar a reger os Gentios, esperarão os Gentios.

13 O Deos pois de esperança vos encha de todo o gozo, e de paz na vossa crença: para que abundeis na esperança, e na virtude do Espirito Santo.

14 E certo estou, irmãos meus, sim eu mesmo a vosso respeito, que tambem vós mesmos estais cheios de caridade, cheios de todo o saber, de maneira que vos podeis admoestar huns aos outros.

15 O que não obstante, eu, irmãos vos escrevi com mais huma pouca de ousadia, como trazendo-vos isto á memoria: por causa da graça, que a mim me foi dada por Deos.

16 A fim de que eu seja o Ministro de Jesu Christo entre os Gentios: santificando o Evangelho de Deos, para que seja aceita a oblação dos Gentios, e santificada pelo Espirito Santo.

17 Tenho pois gloria em Jesu Christo para com Deos.

18 Porque não ousou fallar cousa alguma daquellas, que não faz Christo por mim, para trazer as Gentes á obediencia por palavras e por obras:

19 Por efficacia de sinaes, e de prodigios, em virtude do Espirito Santo: de maneira que des de Jerusalem, e terras comarcans até o Illyrico, tenho enchido tudo do Evangelho de Christo.

20 E assim, tenho annuciado este evangelho, não onde se havia feito já menção de Christo, por não edificar sobre fundamento de outro: mas como está escrito:

21 Aquelles a quem não foi pregado delle, verão: e os que não ouvirão, entenderão.

22 Por cuja causa eu até me via embar-

gado muitas vezes para vos ir ver, e tenho sido embarçado atéqui.

23 Mas agora não tendo já motivo para demorar-me mais nestas terras, e desejando já muitos annos a esta parte passar a ver-vos:

24 Quando me pozer a caminho para Hespanha, espero que de passagem vos verei, e que por vós seja encaminhando lá, depois de haver gozado primeiro algum tanto da vossa companhia.

25 Mas agora estou de partida para Jerusalem em serviço dos Santos.

26 Porque a Macedonia, e a Acaia tiveram por bem fazer huma. Collecta para os pobres do número dos Santos, que estão em Jerusalem.

27 Assim pois o tiverão por bem: e disso lhes são llevedores. Porque se os Gentios tem sido feitos participantes dos seus bens espirituaes: devem tambem elles assistir-lhes com os temporaes.

28 Quando houver eu pois cumprido isto, e lhes tiver feito entrega deste fruto: irei a Hespanha passando por onde vósahi estais.

29 E sei que quando vos for ver, chegarei com abundancia de benção do Evangelho de Christo.

30 Rogo-vos pois, ó irmãos, por nosso Senhor Jesu Christo, e pelo amor do Espirito Santo, que me ajudeis com as vossas orações por mim a Deos,

31 Para que eu seja livre dos infieis, que ha na Judéa, e seja grata aos Santos de Jerusalem a offrenda do meu serviço,

32 Para que eu passe a ver-vos com alegria pela vontade de Deos, e seja recreado convosco.

33 Em fim Deos de paz seja com todos vós. Amen.

CAPITULO XVI.

Recommenda o Apostolo aos Romanos algumas pessoas, que tem servido bem a Igreja. Elle os manda snudar da sua parte. Exhorta-os a fugirem dos authores do scisma, e do erro. Diz que estes são huns homens interesseiros, hypocritas, enganadores. Quer que os Fiéis sejam simplicies, e prudentes. Manda-lhes recados da parte dos que estão com elle. Acaba louvando a Deos.

RECOMENDO-VOS pois a nossa irmã Febe, que está no serviço da Igreja de Cenchris:

2 Para que a recebais no Senhor, como devem fazer os Santos: e a ajudeis em tudo o que de vós houver mister: porque ella tem assistido tambem a muitos, e a mim em particular.

3 Saudai a Prisca, e a Aquila, que trabalhárão comigo em Jesu Christo:

4 (Os quaes pela minha vida expozêrão as suas cabeças: o que não lhe agradeço

I. AOS CORINTHIOS I.

eu só, mas também todas as Igrejas dos Gentios.)

5 E do mesmo modo a Igreja que está em sua casa. Saudai ao meu querido Epéneto que he as primicias da Asia em Christo.

6 Saudai a Maria, a qual trabalhou muito entre vós.

7 Saudai a Andronico, e a Junia, meus parentes, e cativos comigo: os quaes se assinalarão entre os Apostolos, e que forão Christãos primeiro do que eu.

8 Saudai a Ampliato, a quem mui entranhavelmente amo no Senhor.

9 Saudai a Urbano, que trabalhou comigo em Jesu Christo, e ao meu amado Staquys.

10 Saudai a Apelles, provado em Christo.

11 Saudai aquelles que são da casa de Aristobúlo. Saudai a Herodião meu parente. Saudai aos que são da familia de Narcizo que estão no Senhor.

12 Saudai a Tryfena, e a Tryfosa, que trabalham no Senhor. Saudai a nossa muito amada Perfide, que trabalhou muito no Senhor.

13 Saudai a Rufo, escolhido no Senhor, e a sua mãe, e minha.

14 Saudai a Asyncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobas, a Hermes: e aos irmãos, que estão com elles.

15 Saudai a Filólogo, e a Julia, a Nereo, e a sua irmã, e a Olympiades, e a todos os Santos que com elles estão.

16 Saudai vos huns aos outros em osculo Santo. Todas as Igrejas de Christo vos saudão.

17 Rogo-vos porém, irmãos, que não percais da vista aquelles que causão dis-

senções, e escandalos contra a doutrina que vós tendes aprendido, e apartai-vos delles.

18 Porque estes taes não servem a Christo Senhor nosso, mas ao seu ventre: e com doces palavras, e com benções enganão os corações dos simpl.ces.

19 Por quanto a vossa obediencia tem-se feito em toda a parte notoria. Pelo que eu me alegro em vós. Mas quero que vós sejais sabios no bem, e simplicies no mal.

20 E o Deos de paz esmague logo a Satanaz debaixo de vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja convosco.

21 Sauda-vos Timotheo, meu Coadjutor, e Lucio, e Jason, e Sosipatro meus parentes.

22 Eu Tercio, que escrevi esta carta, vos saúdo no Senhor.

23 Sauda-vos Caio meu hospedeiro, e toda a Igreja. Como também Erasto Thesoureiro da Cidade, e Quarto, irmão.

24 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vós. Amen.

25 E ao que he poderoso para vos confirmar, segundo o meu Evangelho, e a pregação de Jesu Christo, segundo a revelação do mysterio encoberto des de tempos eternos,

26 (O qual agora foi patenteado pelas Escrituras dos Profetas segundo o mandamento do Eterno Deos, para se dar obediencia á fé) entre todas as Gentes já sabido;

27 A Deos que só he sabio, a elle por meio de Jesu Christo seja tributada honra, e gloria por todos seculos dos seculos. Amen.

PRIMEIRA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS CORINTHIOS.

CAPITULO I.

Dá Paulo graças a Deos pelos dons, que repartio com os Corinthios; mas sente que elles tenham entre si divisiões. Cada hum seguia por seu cabeça ao que o tinha baptizado. Paulo se alegra por isso de ter baptizado a mui poucos. A prudencia da carne he rejeitada da cruz. Deos confunde os prudentes pelos simplicies. Toda a nossa gloria deve ser em Jesu Christo.

PAULO chamado Apostolo de Jesu Christo por vontade de Deos, e Sósthenes nosso irmão,

2 A' Igreja de Deos, que está em Corintho, aos santificados em Jesu Christo, chamados Santos, em todos os que invocão o nome de nosso Senhor Jesu Christo, em qualquer lugar delles, e nosso:

3 Graça vos seja augmentada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

4 Graças dou incessantemente ao meu Deos por vós, por causa da graça de Deos, que vos foi dada em Jesu Christo;

5 Porque em todas as cousas sois enriquecidos nelle, em toda a palavra, e em toda a sciencia;

I. AOS CORINTHIOS II.

6 Assim como tem sido confirmado em vós o testemunho de Christo :

7 De maneira que nada vos falta em graça alguma, esperando vós a manifestação de nosso Senhor Jesu Christo,

8 O qual também vos confirmará até ao fim sem crime, no dia da vinda de nosso Senhor Jesu Christo.

9 Fiel he Deos: pelo qual fostes chamados á companhia de seu Filho Jesu Christo nosso Senhor.

10 Mas, Irmãos, rogo-vos, pelo nome de nosso Senhor Jesu Christo, que todos digais huma mesma cousa, e que não haja entre vós scismas: antes sejais perfeitos em hum mesmo sentimento, e em hum mesmo parecer.

11 Porque de vós, irmãos meus, se me tem significado pelos que são de Chloe, que ha contendas entre vós:

12 E digo isto, porque cada hum de vós diz: Eu na verdade sou de Paulo: e eu de Apollos: pois eu de Cefas: e eu de Christo.

13 Está dividido Christo? Por ventura Paulo foi crucificado por vós? ou haveis sido baptizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deos, porque não tenho baptizado a nenhum de vós, senão a Crispo, e a Caio:

15 Para que nenhum diga, que fostes baptizados em meu nome.

16 E baptizei também a familia de Estéfanas: não sei porém se tenho baptizado a algum outro.

17 Porque não me enviou Christo a baptizar, mas a pregar o Evangelho: não em sabedoria de palavras, para que não seja feita vã a Cruz de Christo.

18 Porque a palavra da Cruz he na verdade huma estulticia para os que se perdem: mas para os que se salvão, que somos nós, he ella a virtude de Deos.

19 Porque escrito está: Destruirei a sabedoria dos sábios, e reprovarei a prudencia dos prudentes.

20 Onde está o sábio? onde o Doutor da Lei? onde o esquadrinhador deste seculo? Por ventura não tem Deos convencido de estulticia a sabedoria deste Mundo?

21 Porque como na sabedoria de Deos não conheceo o mundo a Deos pela sabedoria: quiz Deos fazer salvos aos que cressem nelle, pela estulticia da pregação.

22 Porque tanto os Judeos pedem milagres como os Gregos buscão sabedoria:

23 Mas nós prégamos a Christo crucificado que he hum escandalo de facto para os Judeos, e huma estulticia para os Gentios:

24 Mas para os que tem sido chamados assim Judeos, como Gregos, prégamos a

Christo, virtude de Deos, e sabedoria de Deos:

25 Pois o que parece em Deos huma estulticia, he mais sábio que os homens: e o que parece em Deos huma fraqueza, he mais forte que os homens.

26 Vede pois, irmãos, a vossa vocação, porque chamados não forão muitos sábios segundo a carne, não muitos poderosos, não muitos nobres:

27 Mas as cousas que ha loucas do mundo escolheo Deos, para confundir aos sábios: e as cousas fracas do mundo escolheo Deos, para confundir as fortes:

28 E as cousas vís, e desprezíveis do mundo escolheo Deos, e aquellas que não são, para destruir as que são:

29 Para que nenhum homem se glorie na presença delle.

30 E do mesmo vem serdes vós o que sois em Jesu Christo, o qual nos tem sido feito por Deos sabedoria, e justiça, e sanctificação, e a redempção:

31 Para que, como está escrito: O que se gloria, glorie-se no Senhor.

CAPITULO II.

O assumpto da pregação de Paulo aos Corinthios foi Jesu Christo crucificado. A suas palavras sempre chás. Aos perfeitos com tudo pregava elle huma subedoria desconhecida dos mundanos. A qual subedoria só o Espirito de Deos a faz conhecer: e della he incapaz o homem carnal.

E EU, quando fui ter convosco, irmãos, fui não com sublimidade de estilo, ou de sabedoria, a annunciar-vos o testemunho de Christo.

2 Porque julguei não saber cousa alguma entre vós, senão a Jesu Christo, e este crucificado.

3 E eu estive entre vós em fraqueza, e temor, e grande temor:

4 Tanto a minha conversação, como a minha pregação não consistio em palavras persuasivas de humana sabedoria, mas em demonstração de espirito, e de virtude:

5 Para que a vossa fé não se funde em sabedoria de homens, mas na virtude de Deos.

6 Isto não obstante, entre os perfeitos fallámos da sabedoria: não porém da sabedoria deste seculo nem da dos Principes deste seculo, que são destruidos:

7 Mas fallámos da sabedoria de Deos em mysterio, que está encoberta, da que Deos predestinou antes dos Seculos, para nossa gloria,

8 A qual nenhum dos Principes deste seculo conheceo: porque se elles a conhecêrão, nunca crucificarião ao Senhor da Gloria.

9 Mas assim como está escrito: Que o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem já mais veio ao coração do homem

Deos tem preparado para aquelles, que o ~~são~~:

10 Porém Deos no-lo revelou a nós pelo seu Espirito: porque o Espirito tudo penetra, ainda o que ha de mais occulto na profundidade de Deos.

11 Porque qual dos homens conhece as cousas que são do homem, que nelle mesmo reside? assim tambem as que são de Deos nenhum as conhece, senão o Espirito de Deos.

12 Ora nós não recebemos o espirito deste Mundo, mas sim o Espirito que vem de Deos, para sabermos as cousas, que por Deos nos foram dadas:

13 O que tambem annunciámos não com doudas palavras de humana sabedoria, mas com a doutrina do Espirito, accomodando o espiritual ao espiritual.

14 Mas o homem animal não percebe aquellas cousas, que são do Espirito de Deos: porque lhe parecem huma estulticia, e não as pôde entender: por quanto ellas se ponderão espiritualmente.

15 Mas o espiritual julga todas as cousas: e elle não he julgado de ninguém.

16 Por quanto quem conheceu o conselho do Senhor, para que o possa instruir? Porém nós sabemos a mente de Christo

CAPITULO III.

Sendo os Corinthios ainda carnaes, não podião receber as instruções espirituaes. Contestações, que entrelles havia. Jesu Christo he so o fundamento. O edificio, que se firmar sobre elle, será provado pelo fogo. Não devemos violar o Templo de Deos, que somos nós. A sabedoria do Mundo será destruida. Ninguém se deve gloriar nos homens.

E EU irmãos, não vos pude fallar como a espirituaes, senão como a carnaes. Como a pequeninos em Christo.

2 Leite vos dei a heber, não comida: porque ainda não podieis: e nem ainda agora podeis: porque ainda sois carnaes.

3 Por quanto havendo entre vós zelos, e contendias: não he assim que sois carnaes, e andais segundo o homem?

4 Porque dizendo hum: Eu certamente sou de Paulo. E outro: Eu de Apollo: não se está vendo nisto que sois homens? Que he logo Apollo? e que he Paulo?

5 São huns Ministros daquelle, a quem crestes, e segundo o que o Senhor deo a cada hum.

6 Eu plantei, Apollo regou: mas Deos he o que deo o crescimento.

7 Assim que nem o que planta he alguma cousa, nem o que rega: mas Deos, que dá o crescimento.

8 E huma mesma cousa he o que planta, e o que rega. E cada hum receberá a sua recompensa particular segundo o seu trabalho.

9 Porque nós outros somos huns cooperadores de Deos: vós sois agricultura de Deos, sois edificio de Deos.

10 Segundo a graça de Deos, que me foi dada, lancei o fundamento como sábio architecto: mas outro edifica sobre elle. Porém veja cada hum como edifica sobre elle.

11 Porque ninguém pôde pôr outro fundamento senão o que foi posto, que he Jesu Christo.

12 Se algum porém levanta sobre este fundamento edificio d'ouro, de prata, de pedras preciosas, de madeira, de feno, de palha,

13 Manifesta será a obra de cada hum: porque o dia do Senhor, a demonstrará, por quanto em fogo será descoberta: e qual seja a obra de cada hum, o fogo o provará:

14 Se permanecer a obra do que a sobreedificou, receberá premio.

15 Se a obra d'algum se queimar, perderá elle detrimento: mas o tal será salvo: se bem desta maneira como por intervenção do fogo.

16 Não sabeis, vós, que sois Templo de Deos, e que o Espirito de Deos mora em vós?

17 Se alguém pois violar o Templo de Deos, Deos o destruirá. Porque o Templo de Deos que sois vós santo he.

18 Ninguém se engane a si mesmo: se algum dentre vós se tem por sábio neste Mundo, faça-se insensato para ser sábio.

19 Porque a sabedoria deste Mundo, he huma estulticia diante de Deos. Por quanto está escrito: Eu apanharei os sábios na sua mesma astucia.

20 E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos.

21 Por tanto nenhum se glorie entre os homens.

22 Porque todas as cousas são vossas, ou seja Paulo, ou seja Apollo, ou seja Cefas, ou seja o Mundo, ou seja a vida, ou seja a morte, ou sejam as presentes, ou sejam as futuras: porque tudo he vosso:

23 E vós de Christo: e Christo de Deos.

CAPITULO IV.

Conceito, que se deve fazer dos Prégadores. Não os devemos julgar antes de tempo. Reprehende o Apostolo aos que se gloriam dos dons que tinham recebido. Condição dos Apostolos laboriosa, e desprezível aos olhos do Mundo. Promette Paulo ir cedo ver os Corinthios.

OS homens devem-nos considerar como huns Ministros de Christo: e como huns Dispenseiros dos mysterios de Deos.

2 Ora o que se deseja nos Dispenseiros, he que elles se achem fiéis.

3 A mim pois bem pouco se me dá de

I. AOS CORINTHIOS V.

ser julgado de vós, ou de qualquer outro homem: pois nem ainda eu me julgo a mim mesmo.

4 Porque de nada me argue a consciência: mas nem por isso me dou por justificado: pois o Senhor he quem me julga.

5 Pelo que não julgueis antes de tempo, até que venha o Senhor: o qual não só porá ás claras o que se acha escondido nas mais profundas trévas, mas descobrirá ainda o que ha de mais secreto nos corações: e então cada hum receberá de Deos o louvor.

6 Mas eu, irmãos, tenho representado estas cousas na minha pessoa e na de Apollos, por amor de vós: para que em nós-outros aprendais, que hum por causa de outro não se ensoberbeça contra outro fóra do que está escrito.

7 Porque quem he o que te differença? E que tens tu que não recebesse? Se porém o recebeste, porque te glorias, como se o não tiveras recebido?

8 Vós já estais fartos, já estais ricos: vós reinais sem nós: e praza a Deos que reinéis, para também nós reinarmos com-vosco.

9 Porque entendo, que Deos nos tem posto pelos ultimos dos Apostolos, como sentenciados á morte: porque somos feitos espectáculo ao mundo, e aos Anjos, e aos homens.

10 Nós nescios por Christo, e vós sábios em Christo: nós fracos, e vós fortes: vós nobres, e nós desprezíveis.

11 Até esta hora padecemos até fome, e sede, e desnudez, e somos esbofeteados, e não temos morada segura,

12 E trabalhámos obrand'o por nossas proprias mãos: amaldiçoão-nos, e bemo-dizemos: perseguem-nos, e o soffremos:

13 Somos blasfemados, e rogamos: temos chegado a ser como a immundicia deste mundo, como a escoria do todos atégora.

14 Eu não vos escrevo isto, para vos envergonhar, mas amoesto-vos como a filhos meus, que muito amo.

15 Porque ainda que tenhais dez mil Aios em Christo, não teríeis todavia muitos Pais. Pois eu sou o que vos gerei em Jesu Christo pelo Evangelho.

16 Rogo-vos pois, que sejais meus imitadores, como também eu o sou de Christo.

17 Por isso he que vos enviei Timotheo, que he meu filho muito amado, e fiel no Senhor: que vos fará saber os meus câminhos; que são em Jesu Christo, como eu ensiao por todas as partes em cada Igreja.

18 Alguns andão inchados, como se eu não houvesse de ir ter convosco.

19 Mas brevemente irei ter convosco,

se o Senhor quizer: e examinarei, não as palavras dos que assim andão inchados, mas a virtude.

20 Porque o Reino de Deos não consiste nas palavras, mas na virtude.

21 Que quereis? irei a vós-outros com vara, ou com caridade, e espirito de mansidão?

CAPITULO V.

O Corinthio incestuoso. Paulo o entrega a Satanaz. Quer que se não tenha communicação com os que commettem grandes crimes.

HE fama constante, que entre vós ha fornicção, e tal fornicção, qual nem ainda entre os Gentios, tanto, que chega a haver quem abusa da mulher de seu pai.

2 E andais ainda inchados: e nem ao menos haveis mostrado pena, para que seja tirado d'entre vós o que fez tal maldade.

3 Eu na verdade, ainda que ausente com o corpo, mas presente com o espirito, já tenho julgado como presente aquelle que assim se portou,

4 Em nome de nosso Senhor Jesu Christo, congregados vós e o meu espirito, com o poder de nosso Senhor Jesus,

5 Seja o tal entregue a Satanaz, para mortificação da carne, a fim de que a sua alma seja salva no dia de nosso Senhor Jesu Christo.

6 Não he boa a vossa jactancia, Não sabeis que hum pouco de fermento corrompe toda a massa?

7 Purificai o velho fermento, para que sejais huma nova massa, assim como sois asmos. Por quanto Christo, que he nossa Pascoa, foi immolado.

8 E assim solemnizemos o nosso convite, não com o fermento velho, nem com o fermento da malicia, e da corrupção: mas com os asmos da sinceridade, e da verdade.

9 Por carta vos escrevi: Que não tivésseis communicação com os fornicariõs.

10 Não a entendendo por certo daquella com os fornicariõs deste Mundo, ou com os avarentos, ou ladrões, ou com os que adorão idoles: de outra sorte veríeis sair deste mundo.

11 Mas agora vos escrevi, que não tenhais communicação com elles: vindo nisto a dizer, que se aquelle que se nomêa vosso irmão he fornicario, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou dado a bebedices, ou ladrão: com este tal, nem comer deveis.

12 Porque, que me vai a mim em julgar daquelles que estão fóra? Por ventura não julgais vós daquelles que estão dentro?

13 Porque Deos julgará aos que estão

fôra. Tirai do meio de vós-outros a esse iniquo.

CAPITULO VI.

Leva a mal o Apostolo que os Corinthios se demandem huns aos outros perante os Juizes Gentios. Nem permite que ainda entre si formem Processos. Peccados que fechão a porta do Ceo. Os nossos corpos são membros de Jesu Christo, e templos do Espirito Santo. A impudicia os faz immundos, e profanos.

A TREVE-SE algum de vós, tendo negocio contra outro, ir a juizo perante os iniquos, e não á presença dos Santos?

2 Por ventura não sabeis que os Santos hão de hum dia julgar a este Mundo? E se o Mundo ha de ser julgado por vós, sois vós por ventura indignos de julgar das cousas mínimas?

3 Não sabeis, que havemos de julgar aos Anjos? pois quanto mais as cousas do seculo?

4 Por tanto se tiverdes diferenças por cousas do seculo: estabelecei aos que são de menor estimação na Igreja, para julgallas.

5 Eu vo-lo digo para confusão vossa: He possivel que não haja entre vós hum homem sábio, que possa julgar entre seus irmãos?

6 Mas o que se vê he, que hum irmão litiga com outro irmão: e isto diante d'in-féis?

7 Já o haver entre vós demandas de huns contra os outros; he sem controversia hum peccado que commetteis. Porque não soffreis vós antes a injúria? Porque não tolerais antes o damno?

8 Mas vós mesmos sois os que fazeis a injúria, e os que causais o damno: e isto a vossos proprios irmãos.

9 Acaso não sabeis, que os iniquos não hão de possuir o Reino de Deos? Não vos enganeis: Nem os fornicarios, nem os idolatras, nem os adúlteros,

10 Nem os effeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os que se dão a bebedices, nem os maldizentes, nem os roubadores hão de possuir o Reino de Deos.

11 E taes haveis sido alguns: mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome de nosso Senhor Jesu Christo, e pelo Espirito do nosso Deos.

12 Tudo me he permitido, mas nem tudo me convem. Tudo me he permitido, mas eu de ninguém me farei escravo.

13 Os manjares são para o ventre, e o ventre para os manjares: mas Deos destruirá tanto aquelle, como a estes: e o corpo não he para a fornicação, mas para o Senhor: e o Senhor para o corpo.

14 E Deos tambem resuscitou ao Senhor: e nos resuscitará a nós pela sua virtude.

15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Christo? Tomarei eu logo os membros de Christo, e fallos-hei membros d'huma prostituta? Não por certo.

16 Não sabeis por ventura que o que se ajunta com a prostituta, faz-se hum mesmo corpo com ella? Porque serão, disse, dois em huma carne.

17 Mas o que está unido ao Senhor, he hum mesmo espirito com elle.

18 Fugi da fornicação. Todo o outro peccado, qualquer que o homem commetter, he fôra do corpo: mas o que commette fornicação, pecca contra o seu proprio corpo.

19 Acaso não sabeis que os vossos membros são templo do Espirito Santo, que habita em vós, o qual tendes por vo-lo haver dado Deos, e que não sois mais de vós mesmos?

20 Porque vós fostes comprados por hum grande preço. Glorificai pois, e trazei a Deos no vosso corpo.

CAPITULO VII.

Regras para os casados, e como devem usar do matrimonio. Como se devem haver os maridos christãos com as mulheres que o não são, e pelo contrario. Louros da virgindade. Ella he melhor que o matrimonio. A viuva pôde casar; mas feri melhor se se conservar como está.

PELO que pertence porém ás cousas, sobre que me escrevestes: Digo que bom seria a hum homem não tocar mulher alguma:

2 Mas por evitar a fornicação, cada hum tenha sua mulher, e cada huma tenha seu mirado.

3 O marido pague a sua mulher o que lhe deve: e da mesma maneira tambem a mulher ao marido.

4 A mulher não tem poder no seu corpo, mas tem-o o marido. E tambem da mesma sorte o marido não tem poder no seu corpo, mas tem-o a mulher.

5 Não vós defraudeis hum ao outro, senão talvez de commun accordo por algum tempo, para vos applicardes á oração: e de novo tornai a cohabitar, porque não vos tente Santanaz, por vossa incontinencia.

6 Porém eu digo-vos isto como huma cousa que se vos perdoa, não por mandamento.

7 Porque quero que todos vós sejais taes como eu mesmo: porém cada hum tem de Deos seu proprio dom: huns na verdade d'huma sorte, e outros d'outra.

8 Digo tambem aos solteiros, e ás viúvas: que lhes he bom se permanecerem assim, como tambem eu.

I. AOS CORINTHIOS VII.

9 Mas se não tem dom de continencia, casem-se. Porque melhor he casar-se, do que abraçar-se.

10 Mas áquelles que estão unidos em matrimonio, mando, não eu, senão, o Senhor, que a mulher se não separe do marido.

11 E se ella se separar, que fique sem casar, ou que faça paz com seu marido: E o marido tão pouco deixe a sua mulher.

12 Pelo que toca porém aos mais, eu he que lho digo, não o Senhor: Que se algum irmão tem mulher infiel, e esta consente em cohabitar com elle, não o largue.

13 E que se hũa mulher fiel tem marido, que he infiel, e este consente em cohabitar com ella, não largue a tal a seu marido:

14 Porque o marido infiel he santificado pela mulher fiel, e a mulher infiel he santificada pelo marido fiel: floutra sorte os vossos filhos não serão limpos, mas agora são santos.

15 Porém se o infiel se retira, que se retire: porque neste caso já o rosso irmão, ou a nossa irmã não estão mais sujeitos á escravidão: mas Deos nos chamou em paz.

16 Porque donde sabes tu, ó mulher, se salvarás a teu marido? ou donde sabes tu, ó marido, se salvarás a tua mulher?

17 Porém todavia cada hum conforme o Senhor lhe haja repartido, cada hum conforme Deos o haja chamado, assim ande: e isto he como eu o ordeno em todas as Igrejas.

18 He chamado algum sendo circumcidado? não busque prepucio. He chamado algum em prepucio? não se circumcide.

19 A circumcisão nada val, e o prepucio nada val: senão a guarda dos mandamentos de Deos.

20 Cada hum na vocação em que foi chamado, nella permaneça.

21 Foste chamado sendo servo? não te dé cuidado: e se ainda podes ser livre aproveita-te melhor.

22 Porque o servo que foi chamado no Senhor, liberto he do Senhor: assim mesmo o que foi chamado sendo livre, servo he de Christo.

23 Por preço fostes comprados, não vos façais servos de homens.

24 Cada hum pois, irmãos, permaneça diante de Deos no estado em que foi chamado.

25 Quanto porém ás virgens, não tenho mandamento do Senhor: mas dou conselho, como quem do Senhor tem alcançado misericordia, para ser fiel.

26 Entendo pois que isto he bom por causa da instante necessidade, porque he bom para o homem estar assim.

27 Estás ligado á mulher? não busques soltura. Estás livre de mulher? não busques mulher.

28 Mas se tomares mulher, não peccaste. E se a virgem se casar, não peccou: tolavia os taes padecerão tribulação da carne. E eu quizera poupar-vos a ella.

29 Isto finalmente vos digo, irmão: O tempo he breve: O que resta he, que não só os que tem mulheres, sejam como se as não tivessem.

30 Mas tambem os que chorão, como se não chorassem: e os que folgão, como se não folgassem: e os que comprão como se não possuíssem:

31 E os que usão deste Mundo, como se delle não usassem: porque a figura deste Mundo passa.

32 Quero pois que vós vivaes sem inquietação. O que está sem mulher, está cuidadoso das cousas que são do Senhor, de como ha de agradar a Deos.

33 Mas o que está com mulher, está cuidadoso das cousas que são do mundo, de como ha de dar gosto a sua mulher, e anda dividido.

34 E a mulher solteira, e a virgem, cuida nas cousas que são do Senhor, para ser santa no corpo, e no espirito. Mas a que he casada, cuida nas cousas que são do mundo, de como agradará ao marido.

35 Na verdade digo-vos isto para proveito vosso: não para vos illaquear, mas sómente para o que he honesto, e que vos facilite o orar ao Senhor sem embaraço.

36 Mas se algum julga que parece ser deshonra propria, quanto a sua filha donzella, o ir-lhe passando a idade de casar, e que assim conveni fazer-se-lhe o casamento: faça o que quizer: não pecca se casar.

37 Porque o que formou em seu peito huma firme resolução, não o obrigando a necessidade, mas antes tendo poder na sua propria vontade, e com isto determinou no seu coração conservar a sua filha virgem, bem faz.

38 Assim que o que casa a sua filha donzella, faz bem: e o que a não casa, faz melhor.

39 A mulher está ligada á lei por todo o tempo que seu marido vive: mas se morrer o seu marido fica ella livre: case com quem quizer: com tanto que seja no Senhor.

40 Porém será mais bemaventurada, se permanecer assim, conforme o meu conselho: e julgo que tambem eu tenho o espirito de Deos.

I. AOS CORINTHIOS VIII. IX.

CAPITULO VIII.

A sciencia incha, e a caridade edifica. Os ídolos não são nada. Os manjares, que lhes forão offercidos, não são prohibidos. Mas não se deve comer delles contra o dictame da propria consciencia, nem quando outros se escandalizão por isso.

NO tocante porém ás cousas que são sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos sciencia. A sciencia incha, mas a caridade edifica.

2 E se algum se lixongêa de saber alguma cousa, este ainda não conheço de que modo convem que elle saiba.

3 Mas se algum ama a Deos, esse he conhecido delle.

4 A'cerca porém das viandas, que são immoladas aos ídolos, sabemos que os ídolos não são nada no Mundo, e que não ha outro Deos, senão só hum.

5 Porque ainda que haja alguns, que se chamem Deuses, ou no Ceo, ou na terra (e assim sejam muitos os Deoses, e muitos os Senhores :)

6 Para nós com tudo ha só hum Deos, o Padre, de quem tiverão o ser todas as cousas, e nós nelle: e só hum Senhor Jesu Christo, por quem todas as cousas existem, e nós outros por elle.

7 Mas nem em todos ha conhecimento. Porque alguns até agora com consciencia do Idolo, comem como do sacrificado a idolo: e a consciencia destes, como está enferma, he contaminada.

8 E a comida não nos faz agradaveis a Deos. Porque nem comendo-a, seremos mais ricos: nem seremos mais pobres, não a comendo.

9 Mas vede, que esta liberdade que tendes, não seja talvez occasião de tropeço aos fracos.

10 Porque se algum vir ao que tem sciencia, estar assentado á meza no lugar dos ídolos: por ventura com a sua consciencia que está enferma, não se animará a comer do sacrificado aos ídolos?

11 E pela tua sciencia perecerá o teu irmão fraco, pelo qual morreo Christo.

12 E deste modo peccando contra os irmãos, e ferindo a sua debil consciencia, peccais contra Christo.

13 Pelo que se a comida serve de escandalo a meu irmão: nunca já mais comerei carne, por não escandalizar a meu irmão.

CAPITULO IX.

Ainda que o Apostolo tinha direito de pedir aos Corinthios, que o provesses no necessario: diz elle que o não fizera, por não lhes ser pezado. Tudo soffre Paulo por adiantar a Fé. Nós todos corremos no suor. Paulo nos anima com o seu exemplo ao que devemos fazer.

NÃO sou eu livre: Não sou Apostolo! Não vi eu a nosso Senhor Jesu Christo? Não sois vós obra minha no Senhor?

2 E quando eu não seja Apostolo a respeito de outros; ao menos sou-o a respeito de vós: porque vós sois o sello do meu Apostolado no Senhor.

3 Esta he a minha defensa contra aquelles que me perguntão.

4 Por ventura não temos nós direito de comer, e de beber?

5 Acaso não temos nós poder para levar por toda a parte hum mulher irmã, assim como também os outros Apostolos, e os irmãos do Senhor e Cêfas?

6 Ou eu só, e Barnabé, não temos poder de fazer isto?

7 Quem já mais vai á guerra á sua custa? Quem planta hum vinha, e não come do seu fructo? Quem apascenta hum rebanho, e não come do leite do rebanho?

8 Por ventura digo eu isto como homem? Ou não o diz também a Lei?

9 Porque escrito esta na Lei de Moysés: Não atarás a boca ao boi que debulha. Acaso tem Deos cuidado dos bois?

10 Não he antes por nós mesmos que elle diz isto? Por certo que por nós he que estão escritas estas cousas: porque o que lavra, deve lavrar com esperanza: e o que debulha, deve o fazer com esperanza de perceber os fructos.

11 Se nós vos semeámos as cousas espirituaes, he por ventura muito, se recolhermos as temporalidades que vos pertencem a vós?

12 Se outros participão deste poder sobre vós, porque não mais justamente nós? mas não temos feito uso deste poder: antes soffremos tudo por não occasionarmos algum obstaculo ao Evangelho de Christo.

13 Não sabeis que os que trabalham ao Santuario, comem do que he do Santuario: e que os que servem ao altar, participão justamente do altar?

14 Por este modo ordenou também o Senhor aos que pregão o Evangelho, que vissem do Evangelho.

15 Porém eu de nada disto tenho usado. Nem tão pouco tenho escrito isto, para que se faça assim comigo: porque tenho por melhor morrer, antes que algum me faça perder esta gloria.

16 Por quanto se prego o Evangelho, não tenho de que gloriarme: pois me he imposta essa obrigação: porque si de mim se eu não evangelizar.

17 Belo que se o faço de vontade, terêi prêmio: e se por força, a dispensação me veio só a ser encarregada.

I. AOS CORINTHIOS X.

18 Qual he por tanto a minha recom-pensa: Que prégando o Evangelho, dis-pense eu o Evangelho, sem causar gasto, para não abusar do meu poder no Evan-gelho.

19 Porque sendo livre para com todos, me fiz servo de todos, para ganhar muitos mais.

20 E me fiz para os Judeos como Ju-deo, para ganhar os Judeos:

21 Para os que estão debaixo da Lei, como se eu estivera debaixo da Lei (não me achando eu debaixo da Lei) por ganhar aquellos, que estavam debaixo da Lei: para os que estavam sem Lei, como se eu estivera sem Lei, (ainda que não estava sem a Lei de Deos: mas estando na Lei de Christo) por ganhar os que estavam sem Lei.

22 Fiz-me fraco com os fracos por ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, por salvar a todos.

23 E tudo faço pelo Evangelho: para delle me fazer participante.

24 Não sabeis, que os que correm no Estadio, correm sim todos, mas hum só he que leva o premio? Correi de tal ma-neira, que o alcanceis:

25 E todo aquelle, que tem de con-temper, de tudo se abstem, e aquellos certamente por alcançar huma coroa cor-ruptivel: nós porém huma incorruptivel.

26 Pois eu assim corro, não como a cousa incerta: assim pelejo, não como quem açouta o ar:

27 Mas castigo o meu corpo, e o re-duzo á servidão para que não succeda, que havendo prégado aos outros, venha eu mesmo a ser reprovado.

CAPITULO X.

Os Judeos ingratos e murmuradores, casti-gados por Deos no deserto. Tudo o que a elles succedia, era huma figura do que succede a bons, e máos. Deos nós ajuda nas nossas tentações. Deve-se fugir á idolatria. O que participa dos sacrifi-cios feitos a Deos, deve-se desviar dos que se fazem aos demonios. Não basta a boa consciencia: he de mais a mais necessaria evitar o escandalo dos fra-cos.

PORQUE não quero, irmãos, que vós ignoreis, que nossos pais estiverão todos debaixo da nuvem, e que todos passaram o mar,

2 E todos forão baptizados debaixo da conducta de Moysés, na nuvem, e no mar:

3 E todos comêrão d'hun mesmo manjar espiritual,

4 E todos beberão d'huma mesma be-bida espiritual: porque todos bebião da pedra mysteriosa, que os seguia: e esta pedra era Christo.)

5 Mas de muitos delles Deos se não agradou: pelo que forão prostrados no deserto.

6 Mas estas cousas forão feitas em figura de nós outros, porque não sejamos cubicosos de cousas más, como tambem elles as cubicarão:

7 Nem vos façais ídólatras, como al-guns delles: conforme está escrito: O povo se assentou a comer, e a beber, e se levantarão a jogar.

8 Nem forniquemos, como alguns delles fornicarão, e morrerão em hum dia vinte e tres mil.

9 Nem tentemos a Christo, como al-guns delles o tentarão, e perecerão pelas mordeduras das serpentes.

10 Nem murmureis, como murmurarão alguns delles, e forão mortos pelo Exter-minador.

11 Todas estas cousas porém lhes acontecião a elles em figura: mas forão escritas para escarmento de nós-outros, a quem os fins dos seculos tem chegado.

12 Aquelle pois que crê estar em pé, veja não caia.

13 Vós ainda não experimentastes, senão tentações humanas: mas Deos he fiel, o qual não permitirá que vós sejais tentados, mais do que podem as vossas forças, antes fara que tireis ainda van-tagem da mesma tentação, para a poder-des supportar.

14 Pelo que, meus carissimos, fugi da idolatria.

15 Eu fallo como a prudentes, julgai vós mesmos o que eu vos digo.

16 Por ventura o Calis de Lenção, que nós henzemos, não he a communhão do Sangue de Christo? e o pão, que par-timos, não he a participação do Corpo do Senhor?

17 Porque nós todos somos hum, pão, e hum corpo, nós todos, que participamos d'hun mesmo pão.

18 Considerai a Israel segundo a carne: os que comem as victimas, por ventura não tem parte com o altar?

19 Mas que? digo que o que foi sacri-ficado aos idolos, he alguma cousa?

20 Antes digo, que as cousas que sa-crificão os Gentios, as sacrificão aos demo-nios, e não a Deos. E não quero que vós tenhais sociedade com os demonios: não podeis beber o Calis do Senhor, e o Calis dos demonios.

21 Não podeis ser participantes da Meza do Senhor, e da meza dos demonios.

22 Querémos por ventura irritar com zelos ao Senhor? Acase somos nós mais fortes do que elle? Tudo me he permit-tido, mas nem tudo me convem.

23 Tudo me he permitido, mas nem tudo edifica.

I. AOS CORINTHIOS XI.

24 Ninguém busque o que he seu, senão o que he do outro.

25 De tudo o que se vende na praça, comei, sem perguntar nada por causa da consciencia.

26 Porque do Senhor he a terra, e tudo quanto ha nella.

27 Se algum dos infieis vos convida, e quereis ir: comei de tudo o que se vos põe diante, não perguntando nada por causa da consciencia:

28 E se algum disser: Isto foi sacrificado aos idolos: não o comais, em attenção daquelle que o advertio, e por causa da consciencia:

29 E digo a consciencia, não a tua, mas a do outro. Porque, a que fim a minha liberdade he julgada pela consciencia alheia?

30 Ainda que eu com graça participo, a que fim darci occasião a ser blasfemado por huma cousa porque dou graças?

31 Logo ou vós comais, ou bebais, ou fazeis qualquer outra cousa: fazei tudo para gloria de Deos.

32 Portai-vos sem dar escandalo, nem aos Judeos, nem aos Gentios, nem á Igreja de Deos:

33 Como tambem eu em tudo procuro agradar a todos, não buscando o que nie he de proveito, senão o de muitos: para que sejam salvos.

CAPITULO XI.

O homem deve, quando oru, estar com a cabeça descoberta: a mulher com o véo posto. Reprehende o Apostolo a desordem, com que os Corinthios celebravão a Cea do Senhor. Refere a instituição do Santissimo Sacramento pela revelação que della tivera. Crime, e castigo nos que o recebem indignamente.

SEDE meus imitadores, bem como eu tambem o sou de Christo.

2 Eu vos louvo pois, irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim: e guardais as minhas instrucções, como eu vo-las ensinei.

3 Porém quero que vós-outros saibais, que Christo he a cabeça de todo o varão: e o varão a cabeça da mulher: e Deos a cabeça de Christo.

4 Todo o homem, que faz oração, ou que profetiza com a cabeça coberta, deshonra a sua cabeça.

5 E toda a mulher, que faz oração, ou que profetiza não tendo coberta a cabeça, deshonra a sua cabeça, porque he como se estivesse rapada.

6 Por tanto, se a mulher se não cobre, tosque-se tambem. E se para a mulher he huma deshonra tosquiarse, ou raparse, cubra a sua cabeça.

7 O varão na verdade não deve cobrir

a sua cabeça: porque he a imagem, e gloria de Deos, mas a mulher he a gloria do varão.

8 Porque não foi feito o varão da mulher, mas a mulher do varão.

9 E não foi outrosi creado o varão por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do varão.

10 Por isso deve a mulher, trazer o poder sobre a sua cabeça por causa dos Anjos.

11 Com tudo isso nem o varão he sem a mulher: nem a mulher sem o varão no Senhor.

12 Porque como a mulher foi tirada do varão, assim tambem o varão he concebido pela mulher: mas todas as cousas vem de Deos.

13 Julgai lá vós mesmos: he decente que huma mulher faça oração a Deos, não tendo véo?

14 Nem a mesma natureza volo ensina: já quanto ao varão se elle deixasse com effeito crescer os cabellos, isto he para elle huma ignominia:

15 E pelo contrario he gloria para a mulher deixallos crescer: porque elles lhe forão dados em lugar de véo.

16 Se porém algum quizer ser contencioso: nós não temos tal costume, nem a Igreja de Deos.

17 Isto pois vos prescrevo: não vos dando a minha approvação por saber que vos não ajuntais para melhor, senão para peor.

18 Porque em primeiro lugar, ouço, que quando vos ajuntais na Igreja, ha entre vós divisões, e eu em parte o creio.

19 Pois he necessario que até haja heresias para que tambem os que são provados, fiquem manifestos entre vós.

20 De maneira que quando vos congregais em hum corpo, não he já para comer a Cea do Senhor.

21 Porque se anticipa cada hum a comer a sua cea particular. E huns tem na verdade fome: outros estão mui fartos.

22 Por ventura não tendes vós as vossas casas, para lá comerdes, e beherdes? ou desprezais a Igreja de Deos, e envergonhais aquelles que não tem? Que vos direi? Louvar-vos-hei? nisto não vos louvo.

23 Porque eu recebi do Senhor, o que tambem vos ensinei a vós, que o Senhor Jesus na noute em que foi entregue, tomou o pão,

24 E dando graças, o partio e disse: Recebei, e comei: este he o meu Corpo, que será entregue por amor de vós: fazei isto em memoria de mim.

25 Por semelhante modo depois de

I. AOS CORINTHIOS XII.

haver ceado, tomou também o Calis, dizendo: Este Calis he o novo Testamento no meu Sangue: fazei isto em memoria de mim, todas as vezes que beberdes.

26 Porque todas as vezes que comerdes este Pão, e beberdes este Calis: annunciareis a morte do Senhor, até que elle e.a.

27 Por tanto, todo aquelle que comer este Pão, ou beber o Calis do Senhor indignamente: será réo do Corpo, e do Sangue do Senhor.

28 Examine-se pois a si mesmo o homem: e assim coma deste Pão, e beba deste Calis.

29 Porque todo aquelle que o come e bebe indignamente, come, e bebe para si a condemnação: não discernindo o Corpo do Senhor.

30 Esta he a razão, porque entre vós ha muitos enfermos e sem forças, e muitos que dormem.

31 Ora se nós nos examinássemos a nós mesmos, he certo que não seríamos julgados.

32 Mas quando nós somos julgados, somos corrigidos do Senhor, para não sermos condemnados com este Mundo.

33 Por tanto, irmãos meus, quando vos ajuntais a comer, esperai huns pelos outros.

34 Se algum tem fome, coma em casa. porque vos não ajunteis para juizo. No tocante ás demais cousas eu as ordenarei quando for.

CAPITULO XII.

São diversos os dons do Espirito Santo: e elle os reparte diversamente aos Fieis. Bem como os membros do corpo humano, cada hum segundo as suas diversas funções, concorrem para o bem, e conservação do todo; assim também cada hum dos Fieis, como membros do corpo mystico, devem trabalhar em utilidade commum.

E SOBRE os dons espirituaes, não quero, irmãos, que vivais em ignorancia.

2 Sabeis, que quando creis Gentios, concorrieis aos simulacros mudos conforme ereis levados.

3 Por tanto vos faço saber, que ninguém, que falla pelo Espirito de Deos, diz anáthema a Jesus. E ninguém pôde dizer, Senhor Jesus, senão pelo Espirito Santo.

4 Ha pois repartição de graças, mas hum mesmo he o Espirito.

5 E os ministerios são diversos, mas hum mesmo he o Senhor.

6 Também as operações são diversas, mas um mesmo Deos he o que obra tudo em todos.

7 E a cada hum he dada a manifestação do Espirito para proveito.

8 Porque a hum pelo Espirito he dada a palavra de sabedoria: a outro porém a palavra de sciencia, segundo o mesmo Espirito:

9 A outro a fê pelo mesmo Espirito: a outro graça de curar as doenças em hum mesmo Espirito:

10 A outro a operação de milagres, a outro a profecia, a outro o discernimento dos espiritos, a outro a variedade de linguas, a outro a interpretação das palavras.

11 Mas todas estas cousas obra só hum, e o mesmo Espirito, repartindo a cada hum como quer.

12 Porque assim como o corpo he hum, e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, ainda que sejam muitos, são com tudo hum só corpo: assim também Christo.

13 Porque num mesmo Espirito fomos baptizados todos nós, para sermos hum mesmo corpo, ou sejamos Judeos, ou Gentios, ou servos, ou livres: e todos temos bebido em hum mesmo Espirito.

14 Porque também o corpo não he hum só membro, mas muitos.

15 Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo: acaso deixa elle por isso de ser do corpo?

16 E se a orelha disser: Huma vez que eu não sou olho, não sou do corpo: por ventura deixa ella por isso de ser do corpo?

17 Se o corpo todo fosse olho: onde estaria o ouvido? Se fosse todo ouvido: onde estaria o olfacto?

18 Agora porém Deos pôz os membros no corpo, cada hum delles assim como quiz.

19 Se todos os membros porém fossem hum só membro, onde estaria o corpo?

20 Mas a verdade he que são muitos os membros, e hum só o corpo.

21 Ora o olho não pôde dizer á mão: Eu não necessito do teu prestimo: nem também a cabeça pôde dizer aos pés: Vós não me sois necessários.

22 Antes pelo contrario, os membros do corpo, que parecem mais fracos são os mais necessarios?

23 E os que temos por mais vis membros do corpo, a esses cobrimos com mais decoro: e os que em nós são menos honestos, os recatamos com maior desciencia.

24 Porque os que em nós são mais honestos, não tem necessidade de nada: mas Deos atemperou o corpo, dando honra mais avultada áquelle membro, que a não tinha em si,

25 Para que não haja scisma no corpo, mas antes conspirem mutuamente todos

os membros a se ajudarem uns aos outros.

26 De maneira que se algum mal padece hum membro, todos os membros padecem com elle: ou se hum membro recebe gloria, todos os membros se regozijão com elle.

27 Vós-outros pois sois corpo de Christo, e membros uns dos outros.

28 E assim a varios pôz Deos na Igreja, primeiramente os Apostolos, segundariamente os Profetas, em terceiro lugar os Doutores, depois os que tem a virtude de obrar milagres, depois os que tem a graça de curar doenças, os que tem o dom de assistir a seus irmãos, os que tem o dom de governar, os que tem o dom de fallar diversas linguas, os que tem o dom de as interpretar.

29 São por ventura todos Apostolos? são todos Profetas? são todos Doutores?

30 Fazem todos por ventura milagres? tem todos a graça de curar doenças? fallão todos muitas linguas? tem todos o dom de as interpretar?

31 Entre estes dons aspirai pois aos que são melhores. Mas eu ainda vou a mostrar-vos outro caminho mais excellente.

CAPITULO XIII.

Todos os dons são inúteis sem a caridade. Virtudes, e officios, que a caridade em si contém. Ella ha de durar sempre. Vantagem, que leva à Fé, e à Esperança.

SE eu fallar as linguas dos homens, e dos Anjos, e não tiver caridade, sou como o metal, que soa, ou como o sino, que tine.

2 E se eu tiver o dom de profecia, e conhecer todos os mysterios, e quanto se pôde saber: e se tiver toda a fé, até o ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada.

3 E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada disto me aproveita.

4 A caridade he paciente, he benigna. A caridade não he invejosa, não obra temeraria, nem precipitadamente, não se ensoberbece,

5 Não he ambiciosa, não busca os seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal,

6 Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade:

7 Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo soffre.

8 A caridade nunca já mais ha de acabar: ou deixem de ter lugar as profecias, ou cessem as linguas, ou seja abolida a sciencia.

9 Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos.

10 Mas quando vier o que he perfeito, abolido será o que he em parte.

11 Quando eu era menino, fallava como menino, julgava como menino, discordia como menino. Mas depois que eu cheguei a ser homem feito, dei de mão às cousas que erão de menino.

12 Nós agora vemos a Deos como por hum espelho em enigmas: mas então face a face. Agora conheço-o em parte: mas então hei de conhecello, como eu mesmo sou também delle conhecido

13 Agora pois permanecem a Fé, a Esperança, a Caridade: estas tres virtudes: porém a maior dellas he a Caridade.

CAPITULO XIV.

O dom de profecia prefere ao das linguas: e o dom das linguas não serve de nada sem o da interpretação. Regras sobre o uso destes dons na Igreja. As mulheres devem nella guardar silencio.

SEGUI a caridade, anhelai aos dons espirituaes: e sobre todos ao de profecia.

2 Porque o que falla huma lingua desconhecida, não falla a homens, senão a Deos: porque nenhum o ouve: e em Espirito falla mysterios.

3 Mas o que profetiza, falla aos homens para sua edificação, e exhortação, e consolação.

4 O que falla huma lingua desconhecida, se edifica a si mesmo: porém o que profetiza, edifica a Igreja de Deos

5 Quero pois, que todos vós tenhais o dom de linguas: porém muito mais que profetizeis. Porque maior ho o que profetiza, que o que falla diversas linguas: a não ser que também elle interprete, de maneira que a Igreja receba edificação.

6 Agora pois, Irmãos, se eu for ter convosco fallando em diversas linguas: de que vos aproveitarei eu, se vós não fallar ou por revelação, ou por sciencia, ou por profecia, ou por doutrina?

7 Certamente as cousas inanimadas, que fazem consonancia, como a fructa, ou a cithara: se não fizerem differença de sons, como se distinguirá o que se canta á fructa, ou o que se toca na cithara?

8 Porque se a trombeta der hum som confuso, quem se preparará para a batalha?

9 Assim também vós, se pela lingua não derdes palavras intelligiveis: como se entenderá o que se diz? porque sereis como quem falla ao vento,

10 Ha, como acontece, tantos generos de linguas neste mundo: e nada ha sem voz.

11 Se eu pois não entender o que significão as palavras, serei hum barbaro para

Digitized by Google 171

I. AOS CORINTHIOS XV.

ainda hoje em dia vivem muitos, e alguns são já mortos:

7 Depois foi visto por de Tiago, logo de todos os Apostolos:

8 E ultimamente depois de todos os mais foi também visto de mim, como d'hum abortivo.

9 Porque eu sou o minimo dos Apostolos, que não sou digno de ser chamado Apostolo, porque persegui a Igreja de Deos.

10 Mas pela graça de Deos sou o que sou, e a sua graça não tem sido vã em mim, antes tenho trabalhado mais copiosamente que todos elles: não eu com todos mas a graça de Deos comigo.

11 Porque seja eu, ou sejam elles: assim vo-lo pregámos, e assim crestes.

12 E se se prega que Christo resuscitou dentre os mortos, como dizem alguns entre vós-outros, que não ha resurreição de mortos?

13 Pois senão ha resurreição de mortos: nem Christo resuscitou.

14 E se Christo não resuscitou, he logo vã a nossa pregação, he também vã a nossa fé:

15 E somos assim mesmo convencidos por falsas testemunhas de Deos: porque demos testemunho contra Deos, dizendo, que resuscitou a Christo, ao qual não resuscitou, se os mortos não resuscitam.

16 Porque se os mortos não resuscitam, também Christo não resuscitou.

17 E se Christo não resuscitou, he vã a vossa fé, porque ainda permanecéis nos vossos peccados.

18 Também por conseguinte os que dormirão em Christo, perecerão.

19 Se nesta vida tão sómente esperamos em Christo, somos nós os mais infelizes de todos os homens.

20 Mas agora resuscitou Christo d'entre os mortos, sendo elle as primicias dos que dormem,

21 Porque como a morte veio na verdade por hum homem, também por hum homem deve vir a resurreição dos mortos.

22 E assim como em Adão morrem todos, assim também todos serão vivificados em Christo

23 Mas cada hum em sua ordem as primicias foi Christo: depois os que são de Christo, que crêrão na sua vinda.

24 Depois será o fim: quando tiver entregado o Reino a Deos e ao Padre, quando houver destruido todo o principado, e poder, e virtude.

25 Porque he necessario que elle reine, até que ponha todos os seus inimigos debaixo de seus pés.

26 Ora o ultimo inimigo destruido será a morte: Porque todas as cousas

sujeitou debaixo dos pés d'elle. E quando diz:

27 Tudo está sujeito a elle, exceptua-se sem dúvida aquelle, que lhe sujeitou a elle todas as cousas.

28 E quando tudo lhe estiver sujeito: então ainda o mesmo Filho estará sujeito áquelle, que sujeitou a elle todas as cousas, para que Deos seja tudo em todos.

29 Doutra sorte, que farão os que se baptizão pelos mortos se absolutamente os mortos não resuscitam? pois porque até se baptizão por elles?

30 Porque nos expomos também nós a perigos toda a hora?

31 Cada dia, irmãos, morro pela vossa gloria, a qual tenho em Jesu Christo Senhor nosso.

32 Se (como homem) eu batalhei com as bestas em Efeso, que me aproveita isso, senão resuscitam os mortos? comamos, e bebamos, porque á manhã morreremos.

33 Não vos deixeis enganar: As ruins conversações corrempeem os bons costumes.

34 Vigiai, justos, e não pequeis: porque alguns não tem o conhecimento de Deos, para vergonha vossa o digo.

35 Mas dirá algum: Como resuscitam os mortos? ou em que qualidade de corpo virão?

36 Como és insipiente! o que tu semças, não se vivifica, se primeiro não morre.

37 E quando tu semças, não semças o corpo de planta, que ha de nascer, senão o mero grão, como por exemplo, de trigo, ou d'algun dos outros.

38 Porém Deos lhe dá o corpo como lhe apraz: e a cada huma das sementes o seu proprio corpo.

39 Nem toda a carne he huma mesma carne: mas huma certamente he a dos homens, e outra a dos animaes, huma a das aves, e outra a dos peixes.

40 E corpos ha celesteaes, e corpos terrestres: mas huma he por certo a gloria dos celestias, e outra a dos terrestres:

41 Huma he a claridade do Sol, outra a claridade da Lua, e outra a claridade das estrellas. E ainda ha differença de estrella a estrella na claridade:

42 Assim também a resurreição dos mortos. Semêa-se o corpo em corrupção, resuscitará em incorrupção.

43 Semêa-se em velleza, resuscitará em gloria: semêa-se em fraqueza, resuscitará em vigor:

44 He semeado o corpo animal, resuscitará o corpo espirital. Se ha corpo animal, também o ha espirital, assim como está escrito.

45 Foi feito o primeiro homem Adão em alma vivente, o ultimo Adão em espirito vivificante.

46 Mas não primeiro o que he espirital, senão o que he animal: depois o que he espirital.

47 O primeiro homem formado da terra, he terreno: o segundo homem do Ceo, celestial.

48 Qual foi o terreno, taes são também os terrenos: e qual he o celestial, taes são também os celestiaes.

49 Pelo que, assim como trouxemos a imagem do terreno, tragamos também a imagem do celestial.

50 Mas digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem possuir o Reino de Deos: nem a corrupção possuirá a incorruptibilidade.

51 Eis-aqui vos digo hum mysterio: Todos certamente resuscitaremos, mas nem todos seremos mudados.

52 Nam momento, num abrir e fechar d'olhos, ao som da ultima trombeta: porque huma trombeta soará, e os mortos resuscitarão incorruptiveis: e nós-outros seremos mudados.

53 Porque importa que este corpo corruptivel se revista da incorruptibilidade: e que este corpo mortal se revista da immortalidade.

54 E quando este corpo mortal se revestir da immortalidade, então se cumprirá a palavra, que está escrita: Trazida foi a morte na victoria.

55 Onde está, ó morte, a tua victoria? onde está, ó morte, o teu aguilhão?

56 Ora o aguilhão da morte he o peccado: e a força do peccado he a Lei.

57 Porém graças a Deos, que nos deo a victoria por nosso Senhor Jesu Christo.

58 Por tanto, meus amados irmãos, estai firmes, e constantes: crescendo sempre na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não he vão no Senhor.

CAPITULO XVI.

Recommenda o Apostolo aos Corinthios o cuidado dos pobres de Jerusalem. Promette ir vellos. Desculpa a Apollo de não ter vindo. Recommenda-lhes a Timotheo, e a casa de Estéfanos. Conclue com varias saudações.

QUANTO porém ás Collectas, que se fazem a beneficio dos Santos, fazei também vós o mesmo que eu ordenei ás Igrejas da Galacia.

2 Ao primeiro dia da semana, cada hum de vós ponha de parte alguma somma em sua casa, guardando assim o que bem lhe parecer: para que se não fação as Collec-tas quando eu chegar.

3 E quando eu for presente: aos que vós approvades por cartas, a esses taes enviarei eu, para que levem a Jerusalem o vosso soccorro.

4 E se a cousa merecer que também vá eu mesmo, irão comigo.

5 Eu porém irei ver-vos, depois que tiver passado pela Macedonia: porque tenho de passar pela Macedonia.

6 E talvez que ficarei convosco, e passarei também o Inverno, para que vós me acompanheis aonde eu houver de ir.

7 Porque não vos quero agora ver de passagem, antes espero demorar-me algum tempo convosco, se o Senhor o permittir.

8 E ficarei em Efeso até a Festa de Pentecostes.

9 Porque se me abriu huma porta grande, e espaçosa: e os adversarios são muitos.

10 E se vier Timotheo, vede que esteja sem temor entre vós: porque trabalha na obra do Senhor, assim como eu também.

11 Por tanto nenhum o tenha em pouco: antes o acompanhai em paz, para que venha ter comigo: porque o espero com os irmãos.

12 E vos faço saber do irmão Apollo, que lhe roguei muito que passasse a vós-outros com os irmãos: e na verdade não foi sua vontade o ir agora ter convosco: mas irá, quando tiver oportunidade.

13 Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos.

14 Todas as vossas obras sejam feitas em caridade.

15 Rogo-vos porém, irmãos, pois já conheceis a casa de Estéfanos, e de Fortunato, e d'Acaico: porque são as primicias da Acaia, e se consagrarão ao serviço dos Santos:

16 Que não só vós sejais obedientes a estes taes, mas também a todo aquelle que nos ajuda, e trabalha.

17 E eu me alegro com a vinda de Estéfanos, e de Fortunato, e d'Acaico: porque o que a vós vos faltava, elles o supprirão:

18 Porque recrearão assim o meu espirito, como o vosso. Tende pois consideração com taes pessoas.

19 As Igrejas da Asia vos saudão. Muitos vos saudão no Senhor, Aquila e Priscilla, com a Igreja de sua casa: na qual até me acho hospedado.

20 Todos os irmãos vos saudão. Saudai-vos huns aos outros no osculo santo.

21 Eu Paulo escrevi de meu proprio punho a seguinte saudação.

22 Se algum não ama a nosso Senhor Jesu Christo, seja anáthema, Maran-Atha.

23 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja convosco.

24 O meu amor he por vós todos em Jesu Christo. Amen.

SEGUNDA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS CORINTHIOS.

CAPITULO I.

Declara o Apostolo os trabalhos, que tem padecido na Asia. Mostra que todos elles contribuem para utilidade, e consolação dos Corinthios. Desculpa-se de os não ter ido visitar. A palavra de Deos he invariavel.

PAULO Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deos, e Timotheo seu irmão, á Igreja de Deos, que está em Corintho, e a todos os Santos, que ha por toda a Acaia,

2 Graça vos seja dada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

3 Bendito seja o Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, Pai de misericordias, e Deos de toda a consolação,

4 O qual nos consola em toda a nossa tribulação: para que possamos tambem nós mesmos consolar aos que estão em toda a angústia, pelo conforto, com que tambem nós somos confortados de Deos.

5 Porque á medida que em nós crescem as penas de Christo: crescem tambem por Christo as nossas consolações.

6 Porque se somos atribulados, para vossa exhortação he e salvação, se somos consolados, para vossa consolação he, se somos confortados, para vosso conforto he e salvação, a qual obra o soffrimento das mesmas afflicções, que nós tambem soffremos:

7 Para que seja firme a nossa esperanza por vós: estando certos, que assim como sois companheiros nas afflicções, assim o sereis tambem na consolação.

8 Porque não queremos, irmãos, que vós ignoreis a nossa tribulação, que se excitou na Asia, porque fomos maltratados desmedidamente sobre as nossas forças, de sorte que até a mesma vida nos causava tédio.

9 Mas nós dentro de nós mesmos tivemos resposta de morte, para não phrmos a nossa confiança em nós, mas em Deos, que resuscita os mortos.

10 O qual nos livrou de tão grandes perigos, e livra ainda: em quem esperamos que ainda ignahmente nos livrará,

11 Se vós nos ajudardes tambem orando por nós: para que pelo dom, que se nos tem concedido em attenção de muitas pessoas, por intervenção de muitas sejam dadas graças por nós-outros.

12 Porque a nossa gloria he esta, o testemunho da nossa consciencia, de que em simplicidade de coração e em sinceridade de Deos, e não em sabedoria carnal,

mas pela graça de Deos, temos vivido neste mundo, e maiormente convosco.

13 Porque, não vos escrevemos outra cousa, senão o que haveis lido, e conhecido. E espero que o conhecereis até ao fim.

14 E como tambem nos haveis conhecido em parte, que somos a vossa gloria, assim como tambem vós sereis a nossa, no dia de nosso Senhor Jesu Christo:

15 E nesta confiança tinha eu resolvido primeiro ir ver-vos, para que vós recebesseis huma dobrada graça:

16 E passar por vós a Macedonia, e de Macedonia ir outra vez ter convosco, e ser acompanhado de vós-outros até á Judea.

17 Tendo eu pois por então formado este desigmo, fui acaso por inconstancia não o executar eu? Ou quando eu tomo huma resolução, he esta resolução, que não passa de humana, de sorte que venha a se achar em mim SIM, e NAO?

18 Mas Deos he fiel testemunha, de que não ha SIM, e NAO naquella fide, que tive convosco.

19 Porque o Filho de Deos Jesu Christo, que tem sido por nossa intervenção pregado entre vós, por mim, e por Silvano, e Timotheo, não foi tal que se achasse nelle SIM, e NAO, mas sempre houve SIM.

20 Porque todas as promessas de Deos são SIM em seu Filho: e por elle tambem he o Amen, que se diz a Deos para nossa gloria.

21 E o que nos confirma em Christo convosco, e o que nos ungiu, he Deos:

22 O qual tambem nos sellou, e deo em nossos corações a prenda do Espirito.

23 Mas eu chamo a Deos por testemunha sobre a minha alma, de que por perdoar-vos, não tenho ido mais á Corintho: não porque tenhamos dominio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores do vosso gozo: pois pela fé estais em pé.

CAPITULO II.

Com receio de que não se affligissem os Fieis desta Igreja, não foi Paulo a Corintho. Perdoa ao incestuoso. Deseja que volte Tito, por saber novas dellas. Fructos, que Paulo colhe. Alguns faldados não darão o cheiro de vida em cheiro de morte. Estes são os falsos Doutores.

EU porém assentei isto mesmo comigo, não ir outra vez ter convosco por não vos causar tristeza.

2 Porque se eu vos entristeço: quant he tambem o que me alegrará, sendo o que por via de mim he entristecido?

II. AOS CORINTHIOS III.

3 E isto mesmo vos escrevi, para que quando passar a ver-vos, não tenha tristeza sobre tristeza, dos que me devêra alegrar: confiando em todos vós, que a minha alegria, he a de todos vós.

4 Porque pela muita tribulação, e angústia de coração, com muitas lagrimas os escrevi? não porque fosseis contristados: mas para que soubesseis, quanto maior amor tenho para convosco.

5 E se algum me contristou, não me contristou: senão em parte, por não carregar-vos a todos vós.

6 Basta-lhe ao que he tal, esta reprehensão, que he dada por muitos:

7 Dé sorte que pelo contrario, deveis agora usar com elle de indulgencia, e consolallo, para que não aconteça que seja consumido de demaziada tristeza quem se acha em taes circumstancias.

8 Por conta do que vos rogo, que lhe leis effectivas provas da vossa caridade.

9 E por isto tambem vos escrevi, para ver por esta prova, se sois obedientes em todas as cousas.

10 E ao que perdoastes em alguma cousa, tambem eu: pois eu tambem a indulgencia de que usei, se d'alguma tenho usado, foi por amor de vós em pessoa de Christo,

11 Para não sermos surpreendidos de Satanaz: pois que não ignorámos as suas maquinações.

12 Mas quando passei á Troade, pelo Evangelho de Christo, e me foi aberta a porta no Senhor,

13 Não tive repouso no meu espirito, porque não achei a meu irmão Tito, mas despedindo-me delles, parti para Macedonia.

14 Mas graças a Deos, que sempre nos faz triunfar em Jesu Christo, e que por nosso meio diffunde o cheiro do conhecimento de si mesmo em todo o lugar.

15 Porque nós somos diante de Deos o bom cheiro de Christo, nos que se salvão, e nos que perecem:

16 Para huns na verdade cheiro de morte para morte: e para outros cheiro de vida para vida. E para estas cousas quem he tão idoneo?

17 Porque não somos falsificadores da palavra de Deos, como muitos, mas fallamos em Christo com sinceridade, e como da parte de Deos diante de Deos.

CAPITULO III.

Diz o Apostolo que elle não necessita de que algum o recomende, pois assás recommendado está pela conversão dos Corinthios. O Novo Testamento he mais digno de honra, do que o Velho. Este causava morte, aquelle dá vida. Os Judeos lêem a Escritura com hum véo sobre os olhos. Este véo he tirado pelos que annuncião o

Evangelho. A luz, que elles tem, he maior que o de Moysés.

COMECAMOS de novo a louvar-nos a nós mesmos? ou temos acaso necessidade (como alguns) de cartas de recommendação, para vós, ou de vós?

2 A nossa Carta sois vós, escrita em nossos corações, que he reconhecida, e lida por todos os homens:

3 Sendo manifesto, que vós sois a Carta de Christo, feita pelo nosso ministerio, e escrita não com tinta, mas com o espirito de Deos vivo: não em taboas de pedra, mas em taboas de carne do coração.

4 E temos humta tal confiança em Deos por Christo:

5 Não que sejamos capazes de nós mesmos de ter algum pensamento, como de nós mesmos: mas a nossa capacidade vem de Deos:

6 O qual he tambem o que nos fez idoneos ministros do Novo Testamento: não pela letra, mas pelo Espirito: porque a letra mata, e o Espirito vivifica.

7 E se o ministerio de morte gravado com letras sobre pedras, foi acompanhado de tanta gloria, de maneira que os filhos d'Israel, não podião olhar para o rosto de Moysés, pela gloria do seu semblante, a qual era transitoria:

8 Como não será de maior gloria o ministerio do Espirito?

9 Porque se o ministerio da condemnación foi gloria: de muito maior gloria vem a ser o ministerio da justiça.

10 Porque o que resplandeceo nesta parte, não foi glorioso, á vista da sublime gloria.

11 Porque se o que se desvanecce he reputado por grande gloria: de muito maior gloria he o que fica permanente.

12 Tendo pois humta tal esperança, fallámos com muita confiança:

13 E não como Moysés, que punha hum véo sobre o seu rosto, para que os filhos d'Israel não fixassem a vista no seu semblante, cuja gloria havia de perecer,

14 E assim os sentidos delles ficãrão obtusos: Porque até ao dia d'hoje permanece na lição do Antigo Testamento o mesmo véo sem levantar-se; (porque não se tira senão por Christo)

15 Pelo que até ao dia d'hoje, quando lem a Moysés, o véo está posto sobre o coração delles.

16 Mas quando se converter ao Senhor, será tirado o véo.

17 Ora o Senhor he Espirito: E onde ha o Espirito do Senhor: ahi ha liberdade.

18 Todos nós pois, registrando á cara descoberta a gloria do Senhor, somos transformados de claridade em claridade na mesma imagem; como pelo Espirito do Senhor.

CAPITULO IV.

Os Apostolos derão a conhecer a todos o Evangelho. Elles o annunciarão com toda a sinceridade. Só os reprovados o não conhecêrão. Por maiores que sejam as tribulações que os Apostolos padecem, elles a nenhuma cedem. As penalidades d'hum momento produzem huma gloria eterna.

PELO que tendo nós esta administração, e segundo a misericórdia que temos alcançado, não Jesmaíamos,

2 Antes lançámos fóra de nós as paixões, que por ignominiosas se occultão, não nos conduzindo com artificio, nem adulterando a palavra de Deos, mas recommendando-nos a nós mesmos a toda a consciencia de homens diante de Deos na manifestação da verdade.

3 E se o nosso Evangelho ainda está encoberto: naquelles, que se perdem, está encoberto:

4 Nos quaes o Deos deste seculo cegou os entendimentos dos infieis, para que lhes não resplandeça o furo do Evangelho da gloria de Christo, o qual he a imagem de Deos.

5 Porque não nos prégamos a nós mesmos, mas a Jesu Christo nosso Senhor: e nós nos consideramos como servos vossos por Jesus:

6 Porque Deos, que disse que das trevas resplandecesse a luz, elle mesmo resplandecem em nossos corações, para illuminação do conhecimento da gloria de Deos, na face de Jesu Christo.

7 Temos porém este thesouro em vasos de barro: para que a sublimidade seja da virtude de Deos, e não de nós.

8 Em tudo padecemos tribulação, mas nem por isso nos angustiamos: somos cercados de difficuldades insuperaveis, e a nenhumas succumbimos:

9 Somos perseguidos, mas não desamparados: somos abatidos, mas nem por isso perecemos:

10 Trazendo sempre no nosso corpo a mortificação de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste nos nossos corpos.

11 Porque nós, que vivemos, somos a toda a hora entregues á morte por amor de Jesus: para que também a vida de Jesus appareça na nossa carne mortal.

12 Em nós logo obra-se a morte, e em vós a vida.

13 E porque nós temos hum mesmo espirito da fé, segundo está escrito: Eu cri, por isso he que fallei: também nós cremos, por isso he também que fallámos:

14 Sabendo que aquelle, que resuscitou a Jesus, nos resuscitará também com Jesus, e nos collocará convosco.

15 Porque tudo he por amor de vós:

para que a graça que abunda pela acção de graças rendida por muitos, redunde em gloria de Deos.

16 Esta he a razão por que não desallemos: mas ainda que se destrua em nós o homem exterior: todavia o interior se vai renovando de dia em dia.

17 Porque o que aqui he para nós de huma tribulação momentanea, e ligeira, produz em nós, de hum modo todo maravilhoso no mais alto grão hum pezo eterno de gloria,

18 Não attendendo nós ás cousas que se vem, mas sim ás que se não vem. Porque as cousas visiveis são temporaes: e as invisiveis, são eternas.

CAPITULO V.

A esperanza da gloria faz que os Apostolos desejem ver-se livres das prizaões do corpo. Entretanto elles se enforçam por agradar a Jesu Christo, como a seu Juiz. Tudo por Jesu Christo se fez novo. Os Apostolos são seus Embaixadores. Deos falla, exhorta, e perdoa por elles.

PORQUE sabemos que se a nossa casa terrestre desta morada, for desfeita, temos de Deos hum edificio, casa não feita por mãos humanos, que durará sempre nos Ceos.

2 E por isto também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que he do Ceo:

3 Se todavia formos achados vestidos, e não nós.

4 Porque também os que estamos neste tabernaculo, gememos carregados: não que desejemos ser despojados d'elle, mas sim ser revestidos por sima, de sorte, que o que ha em nós de mortal, seja absorvido pela vida.

5 Mas o que nos fez para isto mesmo, he Deos, que nos deo o penhor do Espirito.

6 Por isto vivemos sempre confiados, sabendo que em quanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor:

7 (Porque andamos por fé, e não por visão)

8 Mas temos confiança, e anciosos queremos mais ausentar-nos do corpo, e estar presentes ao Senhor.

9 E por isso forcejámos por lhe agradar, ou estejamos d'elle ausentes, ou lhe estejamos presentes.

10 Porque importa que todos nós compareçamos diante do Tribunal de Christo, para que cada hum receba o galardão segundo o que tem feito, ou bom, ou máo, estando no proprio corpo.

11 Certos pois do temor que se deve ao Senhor, persuadimos aos homens, mas a Deos estamos descobertos. E espero que também nós estejamos descobertos nas vossas consciencias.

12 Isto não he que queiramos ainda recomendarmo-nos ao vosso conceito, mas he querer dar-vos occasião de vos gloriardes em nós: para terdes que responder aos que se glorião na apparencia, e não no coração.

13 Porque se enloquecemos, he para Deos: e se conservamos o juizo, he para vós?

14 Porque o amor de Christo nos contrange: fazendo este juizo, que se humorreo por todos, por consequencia todos são mortos:

15 E Christo morreo por todos: a fim de que tambem os que viven, não vivão mais para si mesmos, mas para aquelle, que morreo e resurgio por elles.

16 Por isso nós des dagora a ninguem conhecemos segundo a carne. E se houve tempo, em que conhecemos a Christo segundo a carne: já agora o não conhecemos deste modo.

17 Se algum pois he de Christo, he huma nova creatura, passou o que era velho: notai que tudo se fez novo.

18 E tudo vem de Deos, que nos reconciliou comsigo mesmo por Christo: que confiou de nós o ministerio da reconciliação:

19 Porque certamente Deos estava em Christo reconciliando o mundo comsigo, não lhes imputando os seus peccados, e elle he o que poz em nós a palavra da reconciliação.

20 Logo nós fazemos o officio de embaixadores em nome de Christo, como que Deos vos admoesta por nós-outros. Por Christo vos rogâmos, que vos reconcilieis com Deos.

21 Aquelle, que não havia conhecido peccado o fez peccado por nós, para que nós fossemos feitos justiça de Deos nelle.

CAPITULO VI.

Que se não deve desprezar o tempo da graça. Paulo honrando o seu ministerio. Exhorta os Corinthios a hum amor reciproco. Prohibe o matrimonio dos fieis com os infieis. Os Christãos são o Templo, o Povo, e os Filhos de Deos.

E ASSIM nós como coadjutores vos exhortâmos a que não recebais a graça de Deos em vão.

2 Porque elle diz: Eu te ouvi no tempo accetavel, e te ajudei no dia da salvação. Eis-aqui agora o tempo accetavel, eis-aqui agora o dia da salvação.

3 Não demos a ninguem occasião alguma de escandalo, para que não seja vituperado o nosso ministerio:

4 Mas em todas as cousas nos portemos em nossas mesmas pessoas como Ministros de Deos, na muita paciencia, nas tribulações nas necessidades, nas angustias,

5 Nos açoutes, nos carceres, nas sedi-

[PORT. TEST.]

ções, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

6 Na castidade, na sciencia, na longaninidade, na mansidão, no Espirito Santo, na caridade não fingida,

7 Na palavra da verdade, na virtude de Deos, pelas armas da justiça, na prosperidade, e na adversidade.

8 Por honra, e por deshonra: por infamia, e por boa fama: como enganadores, ainda que verdadeiros: como os que são desconhecidos, ainda que conhecidos:

9 Como morrendo, e eis-aqui está que vivemos: como castigados, mas não amorticados:

10 Como tristes, mas sempre alegres: como pobres, mas enriquecendo a muitos: como que não tendo nada, mas possuindo tudo.

11 A nossa boca aberta está para vós, 6 Corinthios, o nosso coração se tem dilatado.

12 Não estais estreitados em nós: mais estais apertados nas vossas entranhas:

13 E correspondendo me vós como igual ternura, eu vos fallo como a filhos: dilatai-vos tambem vós-outros.

14 Não vos prendais ao jugo com os infieis. Porque que união pôde haver entre justiça, e a iniquidade? Ou que commercio entre a luz, e as trevas.

15 E que concordia entre Christo, e Belial? Ou que sociedade entre o fiel, e o infiel?

16 E que consenso entre o Templo de Deos; e os idolos? Porque vós sois o Templo de Deos vivo, como Deos diz: Eu pois habitarei nelles, e andarei entrelles, e serei o seu Deos, e elles serão o meu Povo.

17 Por tanto sahi do meio delles, e separai-vos dos taes, diz o Senhor, e não toqueis o que he immundo:

18 E eu vos receberei: e servos-hei pai, e vós sereis para mim filhos, e filhas, diz o Senhor Todo Poderoso.

CAPITULO VII.

Exhorta o Apostolo os Corinthios á pureza d'alma, e corpo. Testemunha-lhes o amor, que lhes tem. Adoça-lhes a severidade, com que elle se tinha havido com o incestuoso. Alegra-se da tristeza, que lhes causou, por ser huma tristeza em Deos. Consola-se pelo bom gazalhado que fizeram a Tito, e pelas boas novas, que lhe trouxera delles.

TENDO pois recebido estas promessas, meus carissimos, purifiquemo-nos de toda a immundicia da carne, e do espirito, aperfeiçoando a nossa santificação no temor de Deos.

2 Recebei-nos dentro do vosso coração. Nós a ninguem temos offendido, a ninguem

II. AOS CORINTHIOS VIII.

guem temos corrompido, a ninguém temos enganado.

3 Não vos digo isto por vos condemnar; pois já vos declaramos, que vós estais nos nossos corações para a morte, e para a vida.

4 Tenho grande confiança de vós, e grande motivo de me gloriar por vós, cheio estou de consolação, exubéro de gozo em toda a nossa tribulação.

5 Porque ainda quando passámos á Macedonia, nenhum repouso teve a nossa carne, antes soffremos toda a tribulação: combates fóra, sustos dentro.

6 Porém Deos, que consola aos humildes, nos consolou a nós com a chegada de Tito.

7 E não sómente com a sua chegada, mas também com a consolação que elle recebo de vós, tendo-me o mesmo referido as extremosas saudades, que vós tendes de me ver, as vossas lagrimas, o vosso zelo por mim, o que tudo fez crescer a minha alegria.

8 Porque ainda que eu vos entristeci com a minha carta, não me arrependo disso: se bem que ao princípio me pezasse, vendo que a tal carta (ainda que por breve tempo) vos entristeceu,

9 Agora folgo: não de vos haver entristecido, mas de que a vossa tristeza vos trouxe á penitencia. A tristeza, que tivestes, foi segundo Deos, de sorte que nella nenhum detrimento recebestes de nós.

10 Porque a tristeza, que he segundo Deos, produz para a salvação huma penitencia estavel: e a tristeza do seculo produz a morte.

11 Considerai pois quanto esta mesma tristeza, que sentistes segundo Deos, produziu em vós não só de vigilante cuidado: mas também de apologia, de indignação, de temor, de saudade, de zelo, de vingança. Vós mostrastes em tudo, que não tinheis culpa neste negocio.

12 Por tanto, ainda que vos escrevi, não o fiz por causa do que fez a injúria, nem por causa do que a padece: mas sim para vos manifestar o nosso cuidado, que de vós temos.

13 Diante de Deos: pôr isso nos havemos consolado. Mas na nossa consolação ainda mais nos havemos alegrado, pela alegria de Tito, vendo que todos vós contribuistes a alliviar-lhe o espirito.

14 E se de vós em alguma coisa eu me tenho gloriado com elle, não me envergonho disso: antes, como tudo o que vos temos fallado foi com verdade, assim também a gloriosa abonação que de vós fizemos a Tito, se tem achado ser verdade.

15 E por isso a sua ternura por vós he cada vez maior: quando elle se lembra da obediencia que vós todos lhe pres-

tastes: de como e redestes com temor, e tremor.

16 Eu me alegre, vendo que todo me possa prometter de vós.

CAPITULO VIII.

Excita Paulo os Corinthios a fazerem esmola aos pobres de Jerusalem. Para isso lhes allega o exemplo dos Macedonios, e o de Jesu Christo mesmo. Louva os Collectores, que envia a este fim.

ASSIM mesmo, vos fazemos saber, irmãos, a graça de Deos, que foi dada nas Igrejas de Macedonia:

2 Como em grande prova de tribulação, tiverão elles abundancia de gosto: e a sua abatidissima pobreza abundou em riquezas da sua beneficencia:

3 Porque eu lhes dou testemunho, que segundo as suas forças, e ainda sobre as suas forças, tem sido voluntarios,

4 Rogando-nos com muito encarecimento que communicassemos a graça, e serviço, que se faz para os Santos.

5 E não só o fizeram como nós o esperavamos, mas ainda se derão a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós pela vontade de Deos,

6 De maneira que rogámos a Tito: que assim como começou, assim também acabe em vós ainda esta graça.

7 Para que como em tudo abundais em fé, e em palavra, e em sciencia, e em toda a diligencia, e além disso no affecto que nos tendes, assim também abundeis nesta graça.

8 Não o digo como quem manda: mas pelo cuidado á cerca dos outros, e ainda para experimentar a boa indole da vossa caridade.

9 Porque sabeis que graça não foi a de nosso Senhor Jesu Christo, que sendo rico, se fez pobre por vosso amor, a fim de que vós fosseis ricos pela sua pobreza.

10 E neste particular vos dou hum conselho porque isto he o que vos cumpre, se bem não só o começastes a fazer, mas já tivestes o designio disso mesmos do anno passado:

11 Agora pois cumpri-o já de facto: para que assim como a vontade está prompta para querello, assim também e esteja para o cumprir, segundo as posses que tendes.

12 Porque se a vontade está prompta para dar, segundo aquillo que tem, he acceita, não segundo aquillo que não tem.

13 Não he porém minha intenção que os outros hajão de ter allivio, e vós fiqueis em apêrto, mas sim que haja igualdade.

14 Ao presente a vossa abundancia suppra a indigencia daquelles: para que

II. AOS CORINTHIOS XI.

são, como se andássemos segundo a carne.

3 Porque ainda que audâmos em carne, não militâmos segundo a carne.

4 Por quanto as armas da nossa milicia não são carnaes, mas são poderosas em Deos para destruição das fortificações, derribando os conselhos,

5 E toda a altura que se levanta contra a sciencia de Deos, e reduzindo a cativoiro todo o entendimento, para que obedeça a Christo,

6 E tendo em nossa mão o poder de castigar a todos os desobedientes, depois que for cumprida a vossa obediencia.

7 Julgai ao menos das cousas, pelo que ellas são na apparencia. Se algum está confiado, que elle he de Christo, considere isto tambem dentro de si: que como elle he de Christo, assim tambem nós o somos.

8 Porque ainda que eu me glorie mais algum tanto do meu poder, que o Senhor me deo pora vossa edificação, e não para vossa destruição: não me envergonharei por isso.

9 Mas para que não pareça que vos quero como aterrar por cartas:

10 Porque na verdade as Cartas, dizem alguns, são graves e fortes: mas a presença do corpo he fraca, e a palavra desprezível:

11 O tal que assim pensa entenda, que quaes somos na palavras por cartas estando ausentes, taes seremos tambem de facto quando estivermos presentes.

12 Porque não ousamos entremetter-nos, ou comparar-nos com alguns, que se gabão a si mesmos: mas nós nos medimos comnosco, e nos comparâmos a nós mesmos.

13 Nós pois nos gloriaremos fóra de medida, mas segundo a medida da regra, com que Deos nos medio, medida de chegar até vós-outros.

14 Porque não nos estendemos fóra dos limites, como se não chegassemos lá a vós: pois temos chegado até vós pregando o Evangelho de Christo:

15 Não nos gloriando fóra de medida nos trabalhos albeios: mas esperando que crescendo a vossa fê, sejamos em abundancia engrandecidos em vós-outros, segundo a nossa regra,

16 Que tambem annunciemos o Evangelho nos lugares, que estão além de vós, não no districto de outrem, para nos gloriarmos no que estava já apparelhado.

17 Aquelle pois, que se gloria, glorie-se no Senhor.

18 Porque não he o que a si mesmo

se recommenda, o que he estimavel: mas he sim aquelle, a quem Deos recommenda.

CAPITULO XI.

Paulo vendo-se obrigado a louvar-se, o faz com hum modestia admiravel. Declara o amor, que tem aos Corinthios. Tem não sejam elles enganados. Tapa a boca aos falsos Apostolos. Defende contra elles a sua authoridade. Compara-se aos mais eminentes Apostolos pelas suas pregações, e fadigas.

OXALA que supportásseis por hum pouco a minha insipiencia, mas em fim tolerai me:

2 Porque vos zelo com zelo de Deos. Por quanto eu vos tenho desposado com Christo, para vos apresentar como virgem pura ao unico Esposo.

3 Mas temo, que assim como a serpente enganou a Eva com a sua astucia, assim sejam corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da sinceridade, que ha em Christo.

4 Porque se aquelle que vem prega outro Christo, que nós não temos pregado, ou recebeis outro Espirito, que não haveis recebido: ou outro Evangelho, que não haveis abraçado: bem o tolerareis.

5 Mas eu cuido, que em nada tenho sido inferior aos maiores d'entre os Apostolos.

6 Porque ainda que eu sou grosseiro nas palavras, não o sou todavia na sciencia, mas em tudo a vós nos temos dado a conhecer.

7 Ou por ventura commetti eu delicto, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fosseis exaltados? porque sem interesse vos préguei o Evangelho de Deos?

8 Eu despojei as outras Igrejas, recebendo dellas estipendio por vos servir.

9 E quando eu estava comvosco, e necessitava, não fui oneroso a nenhum: porque os irmãos, que tinham vindo de Macedonia, supprirão tudo o que me faltava: e em tudo me guardei, e guardarei de vos ser pezado.

10 A verdade de Christo está em mim, porque não será quebrantada em mim esta gloria, em quanto ás regiões da Acaia.

11 E porque? Será porque eu vos não amo? Deos o sabe.

12 Mas eu o faço, e farei sempre: por cortar a occasião de se gloriarem, aos que a buscão, querendo parecer-se tambem comnosco, para dahi se gloriarem.

13 Porque os taes falsos Apostolos, são obreiros dolosos, que se transformão em Apostolos de Christo.

14 E não he de espantar: porque o

14 Se recommenda, o mesmo Satanás se transforma em Anjo de luz.

15 Não he logo muito, que os seus Ministros se transformem como em Ministros de justiça: cujo fim será segundo as suas obras.

16 Outra vez o digo, (para que ninguém me tenha por imprudente, ao menos soffrei-me como a insensato, para que eu me glorie ainda por hum pouco)

17 O que fallo, pelo que toca a esta materia de gloria, não o digo segundo Deos, mas como por insipiencia.

18 Pois que muitos se glorião segundo a carne: teimbem eu me gloriarei.

19 Porque vós, sendo como sois hums homens sensatos: soffreis de boamente aos insensatos.

20 Porque soffreis a quem vos põe em escravidão, a quem vos devora, a quem de vós recebe, a quem se exalta, a quem vos dá na cara.

21 Digo-o quanto á affronta, como se nós affracassemos nesta parte. No que qualquer tem ousadia, (fallo como imprudencia) tambem eu a tenho.

22 São Hebreos, tambem eu: São Israelitas, tambem eu: São descendencia de Abrahamão, tambem eu:

23 São Ministros de Christo, (fallo como menos sabio) mais o sou eu: em muitissimos trabalhos, em carcereos muito mais, em açoutes sem medida, em perigos de morte muitas vezes.

24 Dos Judeos recebi cinco quarentenas de açoutes, menos hum.

25 Tres vezes fui açoutado com varas, huma vez fui apedrejado, tres vezes fiz naufragio, huma noite e hum dia estive no profundo do mar,

26 Em jornadas muitas vezes, eu me vi em perigos de rios, em perigos de ladroes, em perigos dos da minha nação, em perigos dos Gentios, em perigos na Cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos:

27 Em trabalho, e fadiga, em muitas vigílias, com fome, e sede, em muitos jejuns, em frio, e desnudez,

28 A fôra estes males, que são exteriores me combatem as minhas occurrencias urgentes de cada dia, o cuidado que tenho de todas as Igrejas.

29 Quem enferma, que eu não enferme? quem se escandaliza, que eu me não abraze?

30 Se importa que algum se glorie dalguma cousa: eu me gloriarei nas cousas, que são da minha fraqueza.

31 O Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que he bemdito por todos os seculos, sabe que não minto.

32 Em Damasco o que era Governador

da Provincia por El Rei A'retas, estivessem guardas naquella Cidade me prender:

33 Mas numa alfofa me des huma janella da muralha abaixo, escapei das suas mãos.

CAPITULO XII.

Refere Paulo as revelações que necessidade de se defender o obzello. Remedio, que Deos lhe para se não ensoberbecer. O pelos Corinthios.

SE importa que alguém se que não convem na verdade: agora ás visoes, e ás revelações

2 Conheço a hum homem em que quatorze annos ha foi arrebatado ao terceiro Ceo.

3 E conheço a este tal homem no corpo, ou fóra do corpo, n Deos o sabe:

4 Que foi arrebatado ao Paraíso ouvio lá palavras secretas, que permitido a hum homem referir

5 Desta tal me gloriarei: mas em nada me gloriarei, senão na fraquezas.

6 Porque, ainda quando n gloriar, não serei insipiente: por a verdade: mas deixo isto, para hum cuide de mim fóra do que mim, ou ouve de mim.

7 E para que a grandeza das minhas não ensoberbecesse, permitte que eu sentisse na minha carne estímulo, que he o Anjo de Satanás me esbofetear.

8 Por cuja causa roguei ao Senhor, que elle se apartasse de mim

9 E então me disse: Basta-te graça: porque a virtude se aperfeiçoa em enfermidade. Por tanto de boa me gloriarei nas minhas enfermidades para que habite em mim a virtude de Christo.

10 Pelo que sinto complace minhas enfermidades, nas affrónicas necessidades, nas perseguições, e tribulações por Christo: porque quando enfermo, então estou forte.

11 Tenho-me feito insipiente, para que me obrigastes a isso. Porque devia ser louvado de vós: pois nada fui inferior aos mais exalados Apostolos: ainda que eu nada sou

12 Entre vós com tudo se tem sinais do meu Apostolado em genero de tolerancia, nos milagres, prodigios, e nas virtudes.

13 Porque em que tendes inferiores ás outras Igrejas, se não

em nada vos quiz eu mesmo ser pezado? Perdoai-me esta injúria.

14 Eis-aqui estou prompto terceira vez a vos ir ver: e tambem agora vos não gravarei. Porque eu não busco as vossas cousas, mas a vós. Pois que não são os filhos os que devem enthesourar para os pais, mas os pais para os filhos.

15 E eu de mui boa vontade darei o meu, e me darei a mim mesmo pelas vossas almas: ainda que amando-vos eu mais, seja menos amado.

16 Mas seja assim: eu não vos gravei: porém, como sou astuto, vos tomei com dolo.

17 Por ventura enganei-vos por algum daquelles, que vos enviei?

18 Roguei a Tito, e enviei com elle hum irmão. Por ventura enganou-vos Tito? não andámos com hum mesmo espirito? não fomos por humas mesmas pizadas?

19 Cuidais ha bem tempo que nos escusámos convosco? Deos he testemunha, que em Christo fallámos: e tudo, meus muito amados, para vossa edificação.

20 Porque temo, que talvez quando eu vier, vos não ache quaes eu vos quero: e que vós me acheis qual não quereis: que por desgraça não haja entre vós contendas, invejas, reixas, dissensões, detractões, mexericos, altivezas, parcialidades:

21 Para que não succeda que quando eu vier, outra vez, me humilhe Deos entre vós e que chore a muitos daquelles, que antes peccarão, e não fizeram penitencia da immundicia, e fornicção, e deshonestidade, que commettêrão.

CAPITULO XIII.

Ameaça Paulo os que peccarão. Diz que executará nelles o poder, que tem de Jesu Christo. Exhorta-os á paz, e sauda-os.

EU me disponho a vos ir ver pela terceira vez. Na boca de duas, ou tres testemunhas estará toda a palavra.

2 Assim como já o disse d'antes achando-me presente, assim o digo tambem agora estando ausente, que se eu for outra vez, não perdoarei aos que antes peccarão, nem a todos os demais.

3 Por ventura buscaes prova daquella, que falla em mim, Christo, o qual não he fraco em vós, mas sim poderoso em vós?

4 Porque ainda que foi crucificado, por enfermidade: vive todavia pelo poder de Deos. Porque tambem nós somos enfermos nelle: mas viveremos com elle, pela virtude de Deos em vós.

5 Examinai-vos a vós mesmos, se estais firmes na fé: provai-vos a vós mesmos. Acaso não vos conheceis a vós mesmos, que Jesu Christo está em vós? se he que por ventura não sois reprovados.

6 Mas espero que conhecereis, que nós não somos reprovados.

7 E rogámos a Deos, que não façais mal nenhum, não porque nós pareçamos approvados, mas a fim de que vós façais o que he bem: ainda que nós sejamos como reprovados.

8 Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.

9 Porque nos alegamos de ser fracos, em quanto vós sois fortes. E ainda regamos pela vossa perfeição.

10 Por tanto, eu vos escrevo isto ausente, para que estando presente não empregue com rigor a authoridade, que Deos me deo para edificação, e não para destruição.

11 Quanto ao mais, irmãos, alegrai-vos, sede perfeitos, admoestai-vos, senti huma e a mesma cousa, tende paz, e o Deos da paz, e da dilecção será convosco.

12 Saudai-vos huns aos outros em osculo santo. Todos os santos vos saúdo.

13 A graça de nosso Senhor Jesu Christo, e a caridade de Deos, e a communicação do Espirito Santo seja com todos vós. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS GALATAS.

CAPITULO I.

Reprehende Paulo aos Gálatas por haverem deixado a doutrina, que elle lhes prégará. Refere em summa os principios, e progressos da sua conversão.

PAULO Apostolo, não pelos homens, nem por algum homem, mas por

Jesu Christo, e por Deos Padre, que o resuscitou dentre os mortos:

2 E todos os irmãos, que estão comigo, ás Igrejas da Galacia.

3 Graça a vós, e paz da parte de Deos Padre, e de nosso Senhor Jesu Christo,

4 O qual se deo a si mesmo por nossos

peccados, para nos livrar deste presente seculo máo, segundo a vontade de Deos, e Pai nosso,

5 Ao qual seja dada gloria por todos os seculos dos seculos. Amen.

6 Eu me espanto, de que deixando aquelle, que vos chamou á graça de Christo, passasseis assim tão depressa a outro Evangelho :

7 Porque não ha outro, senão he que ha alguns, que vos perturbão, e querem transtornar o Evangelho de Christo.

8 Mas ainda quando nós mesmos, ou hum Anjo do Ceo vos annuncie hum Evangelho differente do que nós vos temos annunciado seja anáthema.

9 Assim como já vo-lo dissemos agora de novo tambem vo lo digo : Se algum vos annunciar hum Evangelho differente daquelle, que recebestes, seja, anáthema.

10 Porque em fim desejo eu por acaso ser agora approvado dos homens, ou de Deos? ou he aos homens que eu p rntendo agradar? Se agradasse ainda acs homens, não seria servo de Christo.

11 Porque vos faço saber, irmãos, que o Evangelho, que por mim vos tem sido pregado, não he se. undo o homem :

12 Porque eu não o recebi, nem aprendi de homem algum, mais sim por revelação de Jesu Christo.

13 Porque vós ouvistes dizer, de que modo eu vivi noutro tempo no Judaismo : com que excessso perseguia a Igreja de Deos, e a devastava,

14 E aproveitava no Judaismo mais do que muitos coetaneos meus da minha Nação, sendo em extremo zeloso das tradições de meus pais.

15 Mas quando approve áquelle, que me destinou des do ventre de minha mãe, e me chamou pela sua graça.

16 O revelar seu Filho por mim, para que eu o prégasse entre as Gentes : desde aquelle ponto não me accommodei á carne, nem ao sangue,

17 Nem vim a Jerusalem aos que erão Apostolos antes de mim : mas parti para a Arabia, e voltei outra vez a Damasco :

18 D'alli, no fim de tres annos vim a Jerusalem por ver a Pedro, e fiquei com elle quinze dias :

19 E dos outros Apostolos não vi a nenhum, senão a Tiago, irmão do Senhor.

20 E nisto que vos escrevo, vos digo diante de Deos, que não minto.

21 Ao depois fui para as partes da Syria, e da Cilicia.

22 E as Igrejas da Judéa, que crião em Christo, nem ainda de vista me conhecão :

23 Mas sómente tinham ouvido dizer : Aquelle porém que antes nos perseguia, agora préga aquella fé, que n'outro tempo combattia :

24 E davão gloria a Deos a respeito de mim.

CAPITULO II.

Quatorze annos depois da sua conversão, confere Paulo a sua doutrina com os Apostolos. Elles lhe não prescrevem nada, nem o obrigão a observar a Lei de Moysés. Antes dando-lhe a mão, o associão consigo. Paulo cura á cara resiste a Pedro. Não he a Lei a que justifica, mas sim a graça de Jesu Christo. O que he baptizado, está morto para a Lei. Se a Lei justificasse, seria em vão a morte de Jesu Christo.

QUATORZE annos depois subi dalli outra vez a Jerusalem com Barnabé, levando tambem comigo a Tito.

2 E subi em consequencia d'huma revelação e communiquei com elles o Evangelho, que prégio entre os Gentios, e particularmente com aquelles, que parecião ser de maior consideração : por temor de não correr em vão, ou de haver corrido.

3 Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo Gentio, foi compellido a que se circumcidasse :

4 Nem ainda pelos falsos irmãos, que se entremettêrão a esquadrinhar a nossa, liberdade, que temos em Jesu Christo, para nos reduzirem á servidão :

5 Aos quaes nem só huma hora quizezmos estar em sujeição, para que permanença entre vós a verdade do Evangelho :

6 Mas quanto áquelles que parecião ser mais consideraveis, (quaes tenham sido noutro tempo, nada me toca. Deos não accita a apparencia do homem) a mim certamente, os que parecião ser alguma cousa, nada me communicarão.

7 Antes pelo contrario, tendo visto que me havia sido encommendado o Evangelho do prepucio, como tambem a Pedro o da circumcisão :

8 (Porque o que obrou em Pedro para o Apostolado da circumcisão, tambem obrou em mim para com as Gentes)

9 E como Tiago, e Cêfas, e João, que parecião ser as columnas, conhecerão a graça que se me havia dado, derão as dextas a mim, e a Barnabé, em sinal de companhia : para que nós fôssemos aos Gentios, e elles á circumcisão :

10 Recommendando sómente que nos lembrássemos dos pobres, isto mesmo he o que eu tambem procurei aexecutar com cuidado.

11 Ora tendo vindo Cêfas a Antioquia :

Eu lhe resisti na cara, porque era reprehensível.

12 Porque antes que chegassem os que vinhão de estar com Tiago, comia elle com os Gentios: mas depois que elles chegáram, subtrahia-se, e separava-se dos Gentios, temendo offender aos que erão circumcidados.

13 E os outros Judeos consentirão na sua dissimulação, de sorte que ainda Barnabé foi induzido por elles áquella simulação.

14 Mas quando eu vi que elles não andavão directamente segundo a verdade do Evangelho, disse a Cêfas diante de todos: Se tu, sendo Judeo, vives como os Gentios, e não como os Judeos: porque obrigas tu os Gentios a judaizar?

15 Nós somos Judeos por natureza, e não peccadores d'entre os Gentios.

16 Mas como sabemos que o homem não se justifica pelas obras da Lei, senão pela fé de Jesu Christo: por isso também nós cremos em Jesu Christo, para sermos justificados pela fé de Christo, e não pelas obras da Lei: por quanto pelas obras da Lei não será justificada toda a carne.

17 Pois se nós que procuramos ser justificados em Christo, somos também achados peccadores, he por ventura Christo ministro do peccado? Certo que não.

18 Porque se eu torno a edificar o que destrui: faço-me prevaricador.

19 Porque eu estou morto á Lei pela mesma Lei, para viver para Deus: estou engravado com Christo na Cruz.

20 E vivo por melhor dizer, não sou eu ja o que vivo: mas Christo he que vive em mim. E se eu vivo agora em carne: vivo na fé do Filho de Deos, que me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

21 Eu não rejeito a graça de Deos. Porque se a justiça he pela Lei, segue-se que morreo Christo em vão.

CAPITULO III.

O Espirito Santo não foi dado pela Lei, mas pelo Evangelho. He huma loucura acabar pela carne, tendo começado pelo espirito. Abrahão foi justificado pela fé, e assim, o serão seus filhos. O que está debaixo da Lei, está debaixo da maldição. Jesu Christo fez-se por nós maldição. As promessas feitas Abrahão cumprirão-se pela fé. A Lei servio de freio, e de monitor.

O INSENSATOS Gálatas, quem vos fascinou para não obedecerdes á verdade, vós ante cujos olhos foi ja representado Jesu Christo, como crucificado entre vós mesmos?

2 Só quero saber isto de vós: Tendes recebido o Espirito pelas obras da Lei, ou pela fé que ouvistes?

3 Sois vós tão faltos de juizo, que depois da terdes começado pelo espirito, acabeis agora pela carne?

4 Será debalde que vós tenhais padecido tantos trabalhos? se he que todavia forão debalde.

5 Aquelle pois, que vos dá o seu Espirito, e que obra milagres entre vós: acaso fa-lo elle pelas obras da Lei, ou pela fé, que vós ouvistes prégar?

6 Assim como está escrito: Abrahão creio a Deos, e lhe foi imputado a justiça.

7 Reconhecei pois que os que são da fé, esses taes são filhos d'Abrahão.

8 Mas vendo antes a Escritura, que Deos pela fé justifica as Gentes, annunciou primeiro a Abrahão: Em ti serão pois benditas todas as Gentes.

9 Assim os que são da fé, serão benditos com o fiel Abrahão,

10 Porque todos os que são das obras da Lei, estão debaixo de maldição. Porque escrito está: Maldito todo o que não permanecer em todas as cousas, que estão escritas no Livro da Lei, para fazellas.

11 E he claro, que pela Lei nenhum he justificado diante de Deos: porque o justo vive da fé.

12 Ora a Lei não he da fé, mas diz: O que observar estes preceitos, achará nelles vida.

13 Christo nos remio da maldição da Lei, feito elle mesmo maldição por nos: porque está escrito: Maldito todo aquelle que he pendurado no lenho:

14 Para que a benção de Abrahão fosse communicada aos Gentios em Jesu Christo a fim de que pela fé recebamos a promessa do Espirito.

15 Irmãos (fallo como homem) ainda que hum testamento seja de hum homem, com tudo sendo confirmado, ninguém o reprova, nem lhe accrescenta cousa alguma.

16 As promessas forão ditas a Abrahão, e á sua semente. Não diz: E ás sementes, como de muitos: senão como de hum. E á tua semente, que he Christo.

17 Mas digo isto, que o testamento foi confirmado por Deos: a Lei que foi feita quatrocentos e trinta annos depois, não o faz nullo para abrogar a promessa.

18 Porque se da Lei he que vem a herança, logo não vem ella já da promessa. Ora pela promessa he que Deos deo a esperança a Abrahão.

19 Para que he logo a Lei? Por causa das transgressões foi posta, até que viesse a semente, a quem havia feito a promessa,

2 Só quero saber se recebedes o Espírito na pela fé que ouzais.

3 Sois vos tão livres pois da terdes comecado a obedecer agora pela Lei?

4 Será de tal modo que os vossos trabalhos se tornem de mais em mais?

5 Aquelle pois que é curado, e que obra mais, acaso faz-lo elle pela fé, ou que vos ouzais por?

6 Assim como os judeus creio a Deos, e não a Lei.

7 Reconheceis pois a Lei, e os seus mandamentos?

8 Mas vendo que a Lei não pôde justificar a carne, primeiro a Lei pôde bendizê-la, e não a maldade.

9 Assim os que da Lei não se separaram, não se separaram da Lei, e não da maldade.

10 Porque todos os que da Lei não se separaram, não se separaram da Lei, e não da maldade.

11 E he de tal modo que he justificado da Lei, e não da maldade.

12 Ora a Lei não se separa da maldade, e não da maldade.

13 Christo nos redimiu da Lei, e não da maldade.

14 Para que a Lei não se separa da maldade, e não da maldade.

15 Irmãos, não se separa da Lei, e não da maldade.

16 As promessas feitas a sua semente, não se separa da Lei, e não da maldade.

17 Mas digo isto, que he confirmado por Deus, e não da Lei, e não da maldade.

18 Porque se da Lei não se separa da maldade, e não da maldade.

19 Para que he confirmado por Deus, e não da Lei, e não da maldade.

20 E he de tal modo que he justificado da Lei, e não da maldade.

21 Assim como os judeus creio a Deos, e não a Lei.

22 Reconheceis pois a Lei, e os seus mandamentos?

23 Sois vos tão livres pois da terdes comecado a obedecer agora pela Lei?

ordenada por Anjos, na mão de hum Mediador.

20 O Mediador porém não he de hum só: e Deos he só hum.

21 Logo a Lei he contra as promessas de Deos? De nenhuma sorte. Porque se a Lei, que foi dada, podesse vivificar, a justiça na verdade seria pela Lei.

22 Mas a Escritura todas as cousas encerrou debaixo do peccado, para que a promessa fuisse dada aos crentes, pela fé em Jesu Christo.

23 Ora antes que a fé viesse, estavamos debaixo da guarda da Lei, encerrados para aquella fé, que havia de ser revelada.

24 Assim que a Lei nos servio de pedagogo, que nos conduziu a Christo, para sermos justificados pela fé.

25 Mas depois que veio a fé, já não estamos debaixo de pedagogo.

26 Porque todos vós sois filhos de Deos pela fé, que he em Jesu Christo.

27 Porque todos os que fostes baptizados em Christo, revestistevos de Christo.

28 Não ha Judeo, nem Grego: não ha servo, nem livre: não ha macho, nem femêa. Porque todos vós sois hum em Jesu Christo.

29 E se vós sois de Christo: logo sois vós a semente de Abrahão, os herdeiros segundo a promessa.

CAPITULO IV.

Os Judeos debaixo da Lei são como os pupillos debaixo do tutor. Os Galatas guardando a Lei tornão-se escravos. Os escravos não são herdeiros. A figura de Sara, e de Agar. Jesu Christo nos fez livres.

DIGO pois: Que quanto tempo o herdeiro he menino, em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo:

2 Mas está debaixo dos tutores, e curadores, até o tempo determinado por seu pai:

3 Assim tambem nós, quando eramos meninos, serviamos debaixo dos rudimentos do mundo.

4 Mas quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deos a seu Filho, feito de mulher, feito sujeito á lei,

5 A fim de remir aquelles, que estavam debaixo da Lei, para que recebessemos a adopção de filhos.

6 E porque vós sois filhos, mandou Deos aos vossos corações o Espirito de seu Filho, que clama: Pai, Pai.

7 E assim já não he servo, mas filho. E se he filho: tambem he herdeiro por Deos.

8 Mas então que certamente não conhecicis a Deos, servieis aos que por natureza não são Deoses.

9 Porém agora tendo vós conhecido a

Deos, ou para melhor dizer, scidos de Deos: como tornai aos rudimentos fracos, e pobre quereis de novo servir?

10 Observais os dias, e os tempos, e os annos.

11 Temo me de vós, não talvez baldado o trábhalho que vosco.

12 Sede como eu, porque sou como vós: o que vos pe Vós nunca me offendestes.

13 E sabeis que ao principio guei o Evangelho com enfe carne: e sendo eu a vossa minha carne

14 Vós me não desprezastes: antes me recebestes hum Anjo de Deos, como a Jesus Christo.

15 Onde está logo a vossa turança? Porque vos dou a vossa carne, e se podesse ser, vos arrastaria, e mos houvereis dado.

16 Tornei-me eu logo vos porque vós disse a verdade?

17 Elles vos zelão, não para vos separar, para a elles:

18 Sede pois zelosos do bem sempre: e não só quando eu estiver com vosco.

19 Filhinhos meus, por quanto novo sinto as dores do parto, e Christo se forme em vós.

20 Eu porém quizera agora vosco, e mudar de palavras: vejo em tormento, sobre como fallar.

21 Dizei-me vós, os que q debaixo da Lei não tendes lido

22 Porque está escrito: Que teve dous filhos: hum de mul e outro de mulher livre.

23 Mas o que nasceu da esc segunda a carne e o que nasceu do espirito.

24 As quaes cousas foram a legoria. Porque estes são os tamentos. Hum certamente Sina, que gera para servidã figurado em Agar:

25 Porque Sina he hum Araba, que representa a Jer he cá debaixo, e que he escrva dos filhos.

26 Mas aquella Jerusalem de cima, he livre, a qual he no

27 Porque escrito está: Esteril, que não pares: esforza-te, tu que não estás de par, e não tens filhos.

28 E nós, irmãos, somos fi

29 E nós, irmãos, somos fi

29 Mas como então aquelle, que havia nascido segundo a carne, perseguia ao que era segundo o espirito: assim também agora.

30 Mas que he o que diz a Escritura? Lança fóra a escrava, e a seu filho: porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre.

31 E assim, irmãos, não somos filhos da escrava, senão da livre: com cuja liberdade Christo nos fez livres.

CAPITULO V.

Os que são livres, não se devem tornar escravos. Jesu Christo não serve de nada aos que se circumcidão. A circumcisão obriga a toda a Lei. A esperança funda-se no Espirito, e não na letra. Só a fé viva he a que nos salva. O fermento dos falsos Doutores he para se temer. Deos os ha de condemnar. A liberdade não deve favorecer a carne. Toda a Lei consiste no amor. O Espirito vence a carne. Quaes sejam os vícios carnaes. Quaes os fructos do Espirito.

TENDE vos firmes, e não vos mettai outra vez debaixo do jugo da escravidão.

2 Olhai que eu Paulo vos digo: que se vos fazeis circumcidar, Christo vos não aproveitará nada.

3 E de novo protesto a todo o homem que se circumcidam, que está obrigado a guardar toda a Lei.

4 Varios estais de Christo os que vos justificais pela Lei: descahistes da graça.

5 Porque nós aguardamos pelo Espirito a esperança da justiça pela fé.

6 Porque em Jesu Christo nem a circumcisão val alguma cousa, nem o prepucio: mas sim a fé, que obra por caridade.

7 Vós corrieis bein: quem vos impedio que não obedecesseis á verdade?

8 Esta persuasão não vem daquelle, que vos chamou.

9 Hum pouco de fermento altera toda a massa.

10 Eu confio de vós no Senhor, que não tereis outros sentimentos: mas o que vos inquieta, quem quer que elle seja, levará sobre si a condemnação.

11 E quanto a mim, irmãos, se eu inda prégo a circumcisão: a que fim padeço eu ainda perseguição? Logo está tirado o escandalo da Cruz.

12 Oxalá que também forão cortados os que vos inquietão.

13 Porque vós, irmãos, haveis sido chamados á liberdade: cuidai só em que não deis a liberdade por occasião da carne, ruas servi-vos huns aos outros pela caridade do Espirito.

14 Porque toda a Lei se encerra neste só preceito: Amarás ao teu proximo como a ti mesmo.

15 Se vós porém vos mordeis, e vos devorais huns aos outros: vede não vos consumais huns aos outros.

16 Digo-vos pois: Andai segundo o espirito, e não cumprireis os desejos da carne.

17 Porque a carne deseja contra o espirito: e o espirito contra a carne: porque estas cousas são contrarias entre si: para que não façais todas aquellas cousas que quereis.

18 Se vós porém sois guiados pelo Espirito, não estais debaixo da Lei.

19 Mas as obras da carne estão patentes: como são a fornicação, a impureza, a deshonestidade, a luxuria,

20 A idolatria, os empeçonhamentos, as inimidades, as contendias, os zelos, as iras, as brigas, as discórdias, as seitas,

21 As invejas, os homicídios, as bebedices, as glotonerias, e outras cousas semelhantes, das quaes eu vos declaro, como já vos disse: que os que taes cousas commettem, não possuirão o Reino de Deos.

22 Mas o fructo do Espirito he: a caridade, o gozo, a paz, a paciencia, a benignidade, a bondade, a longanimidade,

23 A mansidão, a fidelidade, a modestia, a continencia, a castidade. Contra estas cousas não ha Lei.

24 E os que são de Christo, crucificarão a sua propria carne com os seus vícios, e concupiscencias.

25 Se nós vivemos pelo Espirito, conduzamo-nos também pelo Espirito.

26 Não nos façamos cubicosos da gloria, provocando-nos huns aos outros, tendo inveja huns dos outros.

CAPITULO VI.

Devem-se advertir os que peccão: soffrerem-se huns aos outros: não se estimar hum a si mesmo. Cada hum ha de recolher, conforme tiver semeado. Paulo se não gloria senão em Jesu Christo crucificado. A graça não consiste nem na circumcisão, nem na incircumcisão.

IRMAOS, se algum como homem for surprehendido ainda em algum delicto, vós-outros, que sois espirituaes, admoestai ao tal com esperito da mansidão: tu considera-te a ti mesmo não sejas também tentado.

2 Levai as cargas huns dos outros, e desta maneira cumprireis a Lei de Christo.

3 Porque se algum tem para si que he alguma cousa, não sendo nada, elle mesmo a si se engana.

4 Mas prove cada hum a sua obra, e então terá gloria em si mesmo sómente, e não em outro.

5 Porque cada hum levará a sua carga.

6 E o que he catequizado na palavra,

reparta de todos os bens com o que o doutrina.

7 Não queirais errar: de Deos não se zomba.

8 Porque aquillo que semear o homem, isso também segará. Por quanto o que semêa na sua carne, da carne também segará corrupção: mas o que semêa no Espirito, do Espirito segará a vida eterna.

9 Não nos cançemos pois de fazer bem: porque a seu tempo segaremos, não desfalecendo.

10 Logo em quanto temos tempo, façamos hem a todos, mas principalmente aos domesticos da fê.

11 Vede que carta vos escrevi de minha propria mão.

12 Porque todos os que querem agradar na carne estes vos obrigão a que vos circumcideis, só por não padecerem elles a perseguição da Cruz de Christo.

13 Porque esses mesmos, que se circuncidão, não guardão a Lei: mas q rein que vós vos circumcideis, para gloriarem na vossa carne.

14 Mas nunca Deos permita que me glorie, senão na Cruz de nosso nhor Jesu Christo: por quem o Mu está crucificado para mini, e eu crucado para o Mundo.

15 Porque em Jesu Christo nem a circuncisão, nem a incircumcição val nada, mas o ser huma nova creatura.

16 E a todos os que seguirem a regra, paz, e misericordia sobreelles, sobre o Israel de Deos.

17 Quanto ao mais ninguem me molesto: porque eu trago no meu co as marcas do Senhor Jesus.

18 A graça de nosso Senhor J Christo, irmãos, assista no vosso espir Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS EFESIOS

CAPITULO I.

Louza Paulo a Deos pelas graças, que nos fez por seu Filho; em nos predestinar para gloria sua; em nos encher de suberdoria; em nos revelar, que por Jesu Christo restaurou elle todas as cousas no Ceo, e na terra; que no Espirito Santo nos foi dado hum penhor da herança, que esperamos. A grandeza do poder de Deos mostrada na conversão dos Efésios, e na Resurreição de Jesus Christo. Elle he sobre todos os Anjos do Ceo, e he Cabeça de toda a Igreja.

PAULO Apostolo de Jesu Christo por vontade de Deos, a todos os Santos, que ha em Efeso, e fiéis em Jesu Christo.

2 Graça seja a vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

3 Bemdito o Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que nos abençoou com todaa bênção espiritual em bens celestiaes em Christo,

4 Assim como nos elegeo nelle mesmo antes do estabelecimento do Mundo, pelo amor que nos teve, para sermos santos e immaculados diante de seus olhos.

5 O qual nos predestinou para sermos seus filhos adoptivos por Jesu Christo em crédito de si mesmo: por hum puro effeito da sua benevolencia,

6 Em louvor, e gloria da sua graça, pela qual elle nos fez agradaveis a si em seu amado Filho.

7 No qual nós temos a redempção pelo

seu sangue, a remissão dos peccados, gundo as riquezas da sua graça,

8 A qual elle derramou em abunda sobre nós, enchendo-nos de toda a s doria, e de prudencia:

9 A fim de nos fazer conhecer o gre do da sua vontade, segundo o seu bi placito, que havia proposto era si mes

10 Para restaurar em Christo toda cousas na dispensação do cumprim dos tempos, assim as que ha no Ceo, c as que ha na terra, nelle mesmo:

11 Nelle he tambem que a herança cahio como por sorte, sendo predestin pelo decreto daquelle, que obra toda cousas segundo o conselho da sua tade:

12 Para que sejamos o motivo do lo da sua gloria nós, que antes havia esperado em Christo:

13 No qual tambem vós espera quando ouvistes a palavra da verdade Evangelho da vossa salvação) e hav crido nelle, fostes sellados com o Esp Santo, que fôra prometido.

14 O qual he o penhor da nossa rança, para redempção da possessão quirida, em louvor da gloria delle me

15 Por isso eu tambem tendo ouvi fê, que vós tendes no Senhor Jesus, amor para com todos os Santos,

16 Não cesso de dar graça a Deo: vós, fazendo memoria de vós nas mi orações:

17 Para que o Deos de gloria, o P

nosso Senhor Jesu Christo, vos dê o Espirito de sabedoria, e de luz, para o conhecerdes :

18 Para que elle esclareça os olhos do vosso coração, em ordem a que vós conheceis qual he a esperança, a que elle vos chamou, e quaes as riquezas, e a gloria da herança, que elle prepara aos Santos.

19 E qual he a suprema grandeza do poder, que elle exercita em nós, os que cremos, pela força toda poderosa da sua operação,

20 A qual efficitou em Christo resuscitando-o dos mortos, e pondo-o á sua mão direita no Ceo :

21 Sobre todo o Principado, e Potestade, e Virtude, e Dominação, e sobre todo o nome, que se nomêa, não só neste seculo, mas ainda no futuro.

22 E lhe metteo debaixo dos pés todas as cousas : e o constituiu a elle mesmo Cabeça de toda a Igreja,

23 Que he o seu corpo, e o inteiro complemento daquelle, que cumpre tudo em todas as cousas.

CAPITULO II.

Nós estávamos mortos pelo peccado. Deos nos resuscitou, e elevou ao Ceo com Jesu Christo. A sua graça nos salvou pela Fé. Os Gentios de inimigos, e estrangeiros que erão, passaram a ser amigos, e Cidadãos. Elles com os Judeos formão hum só Povo. Huns, e outros são o edificio fundado sobre os Profetas, e sobre os Apostolos. Jesu Christo he a pedra angular, que os une.

ELE he quem vos deo a vida, quando vós estaveis mortos pelos vossos delictos, e peccados,

2 Em que noutro tempo andastes segundo o costume deste Mundo, segundo o principe das potestades deste ar, o principe daquelles espiritos, que agora exercitão o seu poder sobre os filhos da infidelidade,

3 Entre os quaes vivêmos tambem todos nós em outro tempo segundo os desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne, e dos seus pensamentos, e eramos por natureza filhos da ira, como tambem os outros :

4 Mas Deos, que he rico em misericordia, pela sua extremada caridade, com que nos amou,

5 Ainda quando estávamos mortos pelos peccados, nos deo vida juntamente em Christo, (por cuja graça sois salvos)

6 E com elle nos resuscitou, e nos fez assentar nos Ceos com Jesu Christo :

7 Para mostrar nos seculos futuros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua bondade sobre nós-outros em Jesu Christo.

8 Porque pela graça he que sois salvos

mediante a fê, e isto não vem de vós: porque he hum dom de Deos,

9 Não vem das nossas obras, para que ninguém se glorie.

10 Porque somos feitura delle mesmo, creados em Jesu Christo para boas obras, que Deos preparou, para carinhosarmos nellas.

11 Pelo que lembrai-vos, que vós noutro tempo fostes Gentios em carne, que ereis chamados prepucio pelos que em carne tem a circumcisão feita por mão dos homens :

12 Que estaveis naquelle tempo sem Christo, separados da communicação d'Israel, e hospedes dos testamentos, não tendo esperança da promessa, e sem Deos neste mundo.

13 Mas agora por Jesu Christo, vós, que noutro tempo estaveis longe, vos haveis avisinado pelo sangue de Christo.

14 Porque elle he a nossa paz, elle, que de dous fez hum, e destruindo na sua propria carne o lanço do muro das inimizades, que os dividia :

15 Abolindo com os seus decretos a Lei dos preceitos, para formar em si mesmo os dous em hum homem novo, fazendo a paz,

16 E para reconciliarlos com Deos a ambos em hum só corpo pela Cruz, mantendo as inimizades em si mesmo.

17 E vindo evangelizou paz a vós-outros, que estaveis longe, e paz áquelles, que estavam perto.

18 Por quanto por elle huns e outros temos entrada ao Padre em hum Espirito.

19 De maneira que já não sois hospedes; nem adventicios : mas sois Cidadãos dos Santos, e domesticos de Deos :

20 Edificados sobre o fundamento dos Apostolos, e dos Profetas, sendo o mesmo Jesu Christo a principal pedra angular :

21 No qual todo o edificio que se levantou, cresce para ser hum templo santo no Senhor,

22 No qual vós-outros sois tambem juntamente edificados, para morada de Deos pelo Espirito Santo.

CAPITULO III.

Paulo se declara prezo pelo Evangelho.

Deos lhe revelou o grande segredo, de que os Gentios se havião de unir num Povo com os Judeos. E para descobrir este segredo, foi escolhido Paulo. Os Anjos aprendendo da Igreja. Exhorta Paulo os Efesios a que não desfaleçam por causa da sua prisão. Pede a Deos que os fortifique com a sua graça, e lhes dê todo o conhecimento deste mysterio.

POR esta causa eu Paulo o prisioneiro de Jesu Christo por amor de vós-outros Gentios,

2 Se he que ouvistes a dispensação da

medante a fé, e não
porque he hum dos
9 Não ven de m
ninguem se gloria
10 Porque sã
creados em Jesu Ch
que Deos prepare
de la.
11 Pelo que leu
no tempo fizes
eram chamados
carne tem a cr
os homens:
12 Que estais
Christo, separa
sã, e despois
tendo esperan
deste mundo.
13 Mas agora
que noutra
traversa avistada
14 Porque el
de dous re
deus: re
trajam car
trabalhos, que
15 Abolindo
Lei dos pre
o mesmo os
acordo a paz.
16 E para
tribos em
ando as
17 E mal
estais longe, e
estava per
18 Por qu
nos entra
19 De man
des, nem
dos Santos
20 Edifica
nos e dos
su Christo
21 No qual
nou, cresce
22 No qual
mente edifi
CAPITULO
do se de
Deus he
me as
Povo com
ste segun
Amos ap
Paulo de
aqui da
a fortifica
dor esta
de Jesu Ch
nos Gentios

graça de Deos, que me foi dada para com-vosco :

3 Posto que por revelação se me tem feito conhecer o Sacramento, como acima escrevi em poucas palavras :

4 Onde pela lição podeis conhecer a intelligencia, que tenho no mysterio de Christo :

5 O qual em outras gerações não foi conhecido dos filhos dos homens, assim como agora tem sido revelado aos seus Santos Apostolos, e Profetas pelo Espirito :

6 Que os Gentios são coherdeiros, e incorporados, e juntamente participantes da sua promessa em Jesu Christo pelo Evangelho :

7 Do qual eu fui feito Ministro, segundo o dom da graça de Deos, que me foi communicada pela sua operação toda poderosa :

8 A mim, que sou o minimo de todos os Santos, me foi dada esta graça de annunciar entre os Gentios as riquezas incompreensíveis de Christo,

9 E de manifestar a todos, qual seja a communicação do Sacramento escondido des dos seculos em Deos, que tudo creou :

10 Para que a multiforme sabedoria de Deos seja patenteada pela Igreja aos Principados, e Potestades nos Ceos,

11 Conforme a determinação dos seculos, que elle cumprio em Jesu Christo nosso Senhor :

12 No qual temos a segurança, e o chegar-mo-nos a elle confiadamente pela sua fé.

13 Pelo que eu vos rogo, que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós outros : pois que ellas vos são gloriosas.

14 Por esta causa dobro eu os meus joelhos diante do Pai de nosso Senhor Jesu Christo,

15 Do qual toda a paternidade toma o nome nos Ceos, e na terra,

16 Para que, segundo as riquezas da sua gloria, vos conceda que sejais corroborados em virtude pelo seu Espirito no homem interior,

17 Para que Christo habite pela fé nos vossos corações : arraigados, e fundados em caridade,

18 Para que possais comprehender com todos os Santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade :

19 E conhecer tambem a caridade de Christo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios segundo toda a plenitude de Deos.

20 E áquelle, que he poderoso para fazer todas as cousas mais abundantemente do que pedimos, ou entendemos, segundo a virtude que obra em nós outros :

21 A esse gloria na Igreja, e em Jesu

Christo por todas as idades do secul seculos. Amen.

CAPITULO IV.

Exhorta Paulo aos Efesios á unida espirito no vínculo da paz. Mostro sã varios os dons do Espirito Sa: todos para edificação da Igreja. mostra-os, a que deixados os vici Gentilidade, se vistão do homem no

E ASSIM vos rogo eu, o prisi

no Senhor, que andeis como co á vocação, com que haveis sido cham

2 Com toda a humildade, e man: com paciencia, soffrendo-vos huns outros em caridade,

3 Trabalhando cuidadosamente por servir a unidade d'espirito pelo vincu paz

4 Sendo hum mesmo corpo, e mesmo espirito, como fostes chan em huma esperança da vossa vocaçã

5 Assim como não ha senão hu nhor, huma fê, hum baptismo.

6 Hum Deos, e Pai de todos, qu sobre todos, e governa todas as cous reside em todos nós.

7 Ora a cada hum de nós foi da graça, segundo a medida do don Christo.

8 Pelo que diz : Quando elle sub alto, levou cativo o cativeiro : deo aos homens.

9 E quanto a dizer subio, porqu isto, senão porque tambem antes descido aos lugares mais baixos da t

10 Aquelle, que desceo, esse m he tambem o que subio assim de os Ceos, para encher todas as cousas

11 E elle mesmo fez a huns certar Apostolos, e a outros Profetas, e a Evangelistas, e a outros Pastores, e tores,

12 Para consummação dos Santo ordem á obra do ministerio, para ed o corpo de Christo :

13 Até que todos cheguemos á un da fé, e ao conhecimento do Fill Deos a estado de varão perfeito, seg a medida da idade completa de Ch

14 Para que não sejamos já me fluctuantes, nem nos deixemos lev: ruada de todo o vento de doutrina, malignidade dos homens, pela a com que induzem ao erro.

15 Mas praticando a verdade em dade, crescamos em todas as cous: quelle, que he a cabeça, Christo :

16 Do qual todo o corpo collige unido por todas as juntas, por on lhe subministra o alimento, obrar proporção de cada membro, toma mento d'hum corpo perfeito para s ficar em caridade.

17 Isto pois digo, e requeiro no S

que não andeis já como andão também os Gentios na vaidade do seu sentido,

18 Tendo o entendimento obscurecido de trévas, alienados da vida de Deos, pela ignorancia que ha nelles, pela cegueira do coração dos inestmos,

19 Que desesperando, se entregarão a si mesmos á dissolução, á obra de toda a impureza, á avareza.

20 Mas vós não haveis assim aprendido a Christo,

21 Se he que o haveis ouvido, e haveis sido ensinados nelle, como está a verdade em Jesus :

22 A despojar-vos do homem velho, segundo o qual foi a vossa antiga conversação, que se vicia segundo os desejos do erro.

23 Renovai-vos pois no espirito do vosso entendimento,

24 E vesti-vos do homem novo, que foi creado segundo Deos em justiça, e em santidade de verdade.

25 Pelo que renunciando a mentira, falle cada hum a seu proximo a verdade: pois somos membros huns dos outros.

26 Se vos irardes, seja sem peccar : não se ponha o Sol sobre a vossa ira.

27 Não deis lugar ao diabo :

28 Aquelle que furtava, não furte mais, mas occupe-se antes no trabalho, fazendo alguma obra de mãos, que seja boa e util, para dahi ter com que soccorra ao que padece necessidade.

29 Nenhuma palavra má saia da vossa boca : senão só a que seja boa para edificação da fé, de maneira que dê graça aos que a ouvem.

30 E não entristeçais ao Espirito Santo de Deos : no qual estais sellados para o dia da redempção.

31 Toda a amargura, e ira, e indignação, e gritaria, e blasfemia, com toda a milicia seja desterrada d'entre vós-outros.

32 Antes sede huns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados-vos huns aos outros, como também Deos por Christo vos perdoou.

CAPITULO V.

Exhorta Paulo os Efesios a imitarem a Deos: retrai-os das obras das trevas, e incita-os ás obras da luz. Com o exemplo de Christo, e da Igreja, admoesta as mulheres a que sejam sujeitas a seus maridos: e aos maridos, a que amem a suas mulheres.

S EDE dois imitadores de Deos, como filhos muito amados :

2 E andai em caridade, assim como também Christo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós-outros, como of-

frenda, e hostia a Deos em odor de suavidade.

3 Por tanto a fornicção, e toda a impureza ou avareza, nem se quer se nomêe entre vós-outros, como convêm a Santos :

4 Nem palavras torpes, nem loucas, nem chocarices, que são impertinentes: mas antes acções de graças.

5 Porque haveis de saber, e entender: que nenhum fornicario, ou imundo, ou avaro o que he culto de idolos, não tem herança no Reino de Christo, e de Deos.

6 Ninguém vos seduza com discursos vãos: porque por estas cousas vem a ira de Deos sobre os filhos da incredulidade.

7 Não queirais logo nada com elles.

8 Porque noutro tempo ereis trévas: mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz :

9 Porque o fruto da luz consiste em toda a bondade, e em justiça, e em verdade :

10 Approvando o que he agradável a Deos :

11 E não communiqueis com as obras infructuosas das trévas, mas antes pelo contrario condemnaias.

12 Porque as cousas que elles fazem em secreto, vergonha he ainda o dizellas

13 Mas todas as que são reprehensíveis, se descobrem pela luz: porque tudo o que se manifesta, he luz :

14 Pelo que diz: Desperta tu que dormes, e levanta-te d'entre os mortos, e Christo te allumiará.

15 E assim vede, irmãos, de que modo andais sobre aviso: não como insipientes,

16 Mas como sabios: remindo o tempo, pois que os dias são máos.

17 Por tanto não sejais imprudentes? mas entendei qual he a vontade de Deos.

18 E não vos deis com excesso ao vinho, donde nasce a luxuria: mas enchei-vos do Espirito Santo,

19 Fallando entre vós mesmos em Salmos, e em Hymnos, e Canções espirituaes, cantando, e louvando ao Senhor em vossos corações,

20 Dando sempre graças ao Deos, e Pai por tudo, em nome de nosso Senhor Jesu Christ.

21 Submettidos huns aos outros no temor de Christo.

22 As mulheres sejam sujeitas a seus maridos, como ao Senhor :

23 Porque o marido he a cabeça da mulher: assim como Christo he a cabeça da Igreja: Elle mesmo que he o seu corpo, do qual he o Salvador.

24 Bem como pois he a Igreja sujeita a Christo, assim o seão tambem as mulheres em tudo a seus maridos.

25 Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como tambem Christo amou a Igreja, e por ella se entregou a si mesmo,

26 Para a santificar, purificando-a no Baptismo da agua pela palavra da vida,

27 Para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem outro algum defeito semelhante, mas santa, e immaculada.

28 Assim he que tambem os maridos devem amar as suas mulheres, como a seu proprio corpo. O que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.

29 Porque ninguem aborreceo jámais a sua propria carne: mas cada hum a nutre, e fomenta, como tambem Christo o faz á sua Igreja:

30 Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos.

31 Por isso o homem deixará a seu pai, e a sua mãe: se unirá a sua mulher: e serão dois em huma mesma carne.

32 Este Sacramento he grande, mas eu digo em Christo, e na Igreja.

33 Com tudo tambem vós, cada hum de per si, ame a sua mulher como a si mesmo: e a mulher reverencêe a seu marido.

CAPITULO VI.

Ensina como se devem haver huns com outros, os filhos e os pais; as servos e os amos depois descreve quaes seão as armas, de que na milicia christã nos devemos valer contra os espiritos malignos. Pede aos Efesios, que o encommendem a Deos. Envia-lhes a Tycquico para os consolar, e abençoa-os.

FILHOS, obedecei a vossos pais no Senhor: porque isto he justo.

2 Honra a teu pai, e a tua mãe, que he o primeiro mandamento com promessa:

3 Para que te vá bem, e sejas de larga vida sobre a terra.

4 E vós-outros, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos: mas criai-os em disciplina, e correccão do Senhor.

5 Servos, obedecei a vossos senhores temporaes com temor, e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Christo:

6 Não os servindo ao olho, como por agradar á homens, senão como servos de Christo, fazendo de coração a vontade de Deos,

7 Servindo-os com boa vontade, como a Senhor, e não como a homens:

8 Sabendo que cada hum receberá do Senhor a paga do bem, que tiver feito, ou seja escravo, ou livre.

9 E vós-outros os Senhores fazei isso mesmo com elles, deixando as ameaças: sabendo que o Senhor tanto delles, como vosso está nos Ceos: e que não ha accepcão de pessoas para elle.

10 Quanto ao mais, irmãos, fortalecei-vos no Senhor, e ao poder da sua virtude.

11 Revesti-vos da armadura de Deos, para que possais estar firmes contra as silladas do diabo:

12 Porque nós não temos que lutar contra a carne, e o sangue: mas sim contra os Principados, e Potestades, contra os governadores destas trévas do mundo, contra os espiritos de malicia espalhados por esses arcs.

13 Por tanto tomai a armadura de Deos, que possais resistir no dia máo, e estar completos em tudo.

14 Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos em verdade, e vestidos da couraça da justiça,

15 E tendo os pés calçados, na preparação do Evangelho da paz:

16 Embracando sobre tudo o escudo da fé, com que possais apagar todos os dardos inflammados do mais que maligno:

17 Tomai outrosim o capacete da salvação: e a espada do esperito (que he a palavra de Deos)

18 Orando em todo o tempo com todas as deprecações, e rogos em espirito: e vigiando para isto mesmo com todo o fervor, e rogando por todos os Santos:

19 E por mim, para que me seja dada no abrir da minha boca palavra com confiança: para fazer conhecer o mysterio do Evangelho:

20 Pelo qual, ainda estando na cadeia, faço officio de Embaixador, de maneira que eu falle livremente por elle, como devo fallar.

21 E para que vós saibais tambem o estado das minhas cousas, e o que eu faço: vos informará de tudo Tycquico, nosso irmão muito amado, e Ministro fiel no Senhor:

22 A quem vo-lo envie para isto mesmo, para que saibais ó que he feito de nós, e para que console os vossos corações.

23 Paz seja aos irmãos, e caridade com fê, da parte de Deos Padre, e da do Senhor Jesu Christo.

24 A graça seja com todos os que amão a nosso Senhor Jesu Christo com toda a pureza. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS FILIPPENSES.

CAPITULO I.

Dá Paulo graças a Deos pela fé dos Filippenses, declarando o affecto que lhes tem. Mostra que as suas cadeias contribuem para bem do Evangelho. Que ainda que por huma parte deseja elle ver-se com Jesu Christo, por outra tem por necessario o viver para lhes ser util. Exhorta-os a soffrerem com paciencia as perseguições por Jesu Christo.

PAULO, e Timotheo servos de Jesu Christo, a todos os Santos em Jesu Christo, que se achão em Filippos, com os Bispos e Diaconos :

2 Graça seja a vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

3 Graças dou a meu Deos, cada vez que me lembro de vós.

4 Fazendo sempre deprecações com gosto por todos vós em todas as minhas orações,

5 Sobre a vossa comunicação no Evangelho de Christo des do primeiro dia atégora:

6 Tendo por certo isto mesmo, que quem começou em vós a boa obra, a aperfeiçoará até ao dia de Jesu Christo :

7 Como he justo que eu sinta isto de todos vós: porque vos tenho no coração, e me acho convosco nas minhas prizões, e na defesa, e confirmação do Evangelho, por serdes todos vós companheiros do meu gosto.

8 Porque Deos me he testemunha, de quão ternamente eu vos amo a todos nas entranhas de Jesu Christo.

9 E o que eu lhe peço he, que a vossa caridade cresça mais e mais em sciencia, e em todo o conhecimento :

10 Para que aproveis o melhor, para que sejais sinceros, e sem tropeço para o dia de Christo,

11 Cheios de frutos de justiça por Jesu Christo, para gloria e louvor de Deos.

12 Quero pois, irmãos, que vós saibais, que todas as cousas que passam comigo, tem contribuido mais ao proveito do Evangelho :

13 De maneira que as minhas prizões se tem feito notorias em Christo por toda a Corte do Emperador, e em todos os outros lugares,

14 E muitos dos irmãos no Senhor cobrando animo com as minhas prizões, tem ousado mais alentadamente fallar a palavra de Deos sem temor.

15 He verdade, que alguns prégão a Christo até por inveja, e por emulação: mas outros o fazem tambem por huma boa vontade,

16 Outros por caridade: sabendo que eu tenho sido posto para defensa do Evangelho.

17 Mas outros prégão a Christo por contenção, não sinceramente, crendo acrescentar afflicção ás minhas cadeias.

18 Mas que importa? Com tanto que Christo em todas as maneiras seja anunciado, ou por pretexto, ou por verdade: não só nisto me alegro, mas ainda me alegrarei.

19 Porque sei que isto se me converterá em salvação, pela vossa oração, e pelo socorro do Espirito de Jesu Christo :

20 Segundo as minhas ancias: e esperanza, que tenho, de que em nenhuma cousa serei confundido: antes com toda a confiança, assim como sempre, tambem agora será Christo engrandecido no meu corpo, ou seja pela vida, ou pela morte.

21 Porque para mim o viver he Christo, e o morrer lucro.

22 E se o viver em carne, este he para mim fruto do trabalho, não sei na verdade que devo escolher.

23 Pois me vejo em apêrto por duas partes: tendo desejo de ser desatado da carne, e estar com Christo, que he sem comparação muito melhor :

24 Mas o permanecer em carne, he necessario por amor de vós.

25 E persuadido disto, sei que ficarei, e permanecerei com todos vós, para proveito vosso, e gozo da fé :

26 A fim de que o vosso regozijo abunde por mim em Christo Jesus, pela minha nova ida a vós-outros.

27 Sómente vos recomiendo, que vos porteis conforme ao Evangelho de Christo: para que, ou seja que eu vá a ver-vos, ou que esteja ausente, ouça de vós que permaneçais unanimes em hum mesmo espirito, trabalhando concordemente na fé do Evangelho:

28 E em nada tenhais medo dos vossos adversarios: o que para elles he motivo de perdição, he para vós-outros de salvação, e isto vem de Deos :

29 Porque a vós vos he dado por Christo não sómente que creais nelle, senão que padeçais tambem por elle :

30 Soffrendo o mesmo combate, qual

vós também vistes em mim, e agora tendes ouvido de mim.

CAPITULO II.

Exhorta Paulo os Filippenses á mutua concordia, e a exemplo de Jesu Christo, a serem humildes, e obedientes. Admoesta-os a que trabalhem com temor o negocio da sua salvação. Promette enviar-lhes a Timotheo. E agora lhes envia e recommenda a Epafrodito.

POR tanto, se ha alguma consolação em Christo, se algum refrigerio de caridade, se alguma communicação de espirito, se algumas entranhas de compaixão:

2 Fazei completo o meu gozo, de sorte que sintais huma mesma cousa, tendo huma mesma caridade, hum mesmo animo, huns mesmos pensamentos,

3 Nada façais por porfia, nem por vangloria: mas com humildade, tendo cada hum aos outros por superiores,

4 Não attendendo cada hum ás cousas que são suas proprias, senão ás dos outros.

5 E haja entre vós o mesmo sentimento, que houve também em Jesu Christo:

6 O qual tendo a natureza de Deos, não julgou que fosse nelle huma usurpação o ser igual a Deos:

7 Mas elle se anniquilou a si mesmo, tomando a natureza de servo, fazendo-se semelhante aos homens, e sendo reconhecido na condição como homem.

8 Humilhou-se a si mesmo feito obediante até á morte, e morte de cruz.

9 Pelo que Deos também o exaltou, e lhe deo hum Nome que he sobre todo o nome:

10 Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos Ceos, na terra, e nos Infernos;

11 E toda a lingua confesse, que o Senhor Jesu Christo está na gloria de Deos Padre,

12 Por tanto, meus carissimos, (posto que sempre fostes obedientes) obrai a vossa salvação com receio, e com tremor, não só como na minha presença, senão muito mais agora na minha ausencia.

13 Porque Deos he o que obra em vós o querer, e o perfazer, segundo o seu beneplacito.

14 Fazei logo todas as cousas sem murmurações, e sem dúvidas:

15 A fim de serdes sem nota, e sem refolho, como filhos de Deos irreprehensiveis no meio d'huma nação depravada, e corrompida: onde vós brilhaiis como astros no Mundo,

16 Retendo a palavra da vida para
[PORT. TEST.]

gloria minha no dia de Christo, pois não corri em vão, nem trabalhei em vão.

17 Mas ainda quando eu seja immolado sobre o sacrificio, e victima da vossa fé, me alegro, e me dou a parabem com todos vós.

18 E vós também gozai-vos, e dai-me o parabem a mim por isto mesmo.

19 E tenho esperança no Senhor Jesus de brevemente vos enviar a Timotheo: para que eu também esteja de bom animo, sabendo o estado das vossas cousas.

20 Porque não tenho nenhum tão unido de coração comigo, que com sincera affeição mostre cuidado por vós-outros.

21 Porque todos buscão as suas proprias cousas, e não as que são de Jesu Christo.

22 E em prova disto sabeis, que como filho a pai, servio comigo no Evangelho.

23 Espero pois mandar-vos-lo, logo que eu tiver visto o estado dos meus negocios.

24 E confio no Senhor, que também eu mesmo cedo vos irei ver.

25 Entretanto julguei necessario remetter-vos Epafrodito, meu irmão, e coadjutor, e companheiro, e vosso Apostolo, e que me tem assistido nas minhas necessidades:

26 Pois que elle vos desejava por certo ver a todos: e tinha pena de que vós tivesséis noticia da sua doença.

27 Porque elle com effeito esteve mortalmente enfermo: mas Deos se compadeceo d'elle, e não sómente d'elle, mas ainda também de mim, para que eu não tivesse afflicção sobre afflicção.

28 Por isso me dei pressa a remettello, para vos dar o renovado gosto de o ver, e tirar-me a mim mesmo da pena.

29 Assim que recebei-o com todo o genero de alegria no Senhor, e tratai com honra a humas taes pessoas.

30 Porque pela obra de Christo chegou ás portas da morte, arriscando a propria vida por supprir com a sua assistencia aquella, que vos não era possivel fazer no meu serviço.

CAPITULO III.

Mostra Paulo, que os Christãos são os verdadeiros circuncidados. Renuncia as conveniencias, que elle tinha, segundo a Lei. Trabalha por ser cada vez mais perfeito. Exhorta os Filippenses a que se acatelem dos Doutores falsos, como de inimigos da Cruz, e idolatras do seu ventre.

NO mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor. A mim por certo não me he penoso, e a vós he-vos conveni-

ente que eu vós escreva as mesmas cousas.

2 Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos mãos operarios, guardai-vos dos falsos circumcidados.

3 Porque nós he que somos os circumcidados, pois que servimos a Deos em espirito, e nós gloriámos em Jesu Christo, sem nos lisongearmos d'alguma vantagem carnal :

4 Se bem que eu tambem possó ter alguma confiança no que he carnal : se algum outro a póde ter, muito mais eu,

5 Que fui circumcidado ao oitavo dia, que sou de geração de Israel, que sou da tribu de Benjamin, nascido Hebreo de pais Hebreos, que quanto á Lei, fui Fariseo,

6 Que quanto ao zelo, cheguei a perseguir a Igreja de Deos, que quanto á justiça da Lei, vivia irreprehensivel.

7 Porém as cousas que me forão lucro, as reputo como perdas por Christo.

8 E na verdade tudo tenho por perda, pelo eminente conhecimento de Jesu Christo meu Senhor : pelo qual tudo tenho perdido, e o avalio por esterco, com tanto que ganhe a Christo,

9 E que seja achado nelle, não tendo a minha justiça que vem da Lei, senão aquella que nasce da fé em Jesu Christo : a justiça que vem de Deos pela fé,

10 Para conhecello a elle, e a virtude da sua resurreição, e a communicação das suas afflicções : tendo-me conformado a elle na sua morte :

11 Por ver se de alguma maneira posso chegar á resurreição, que he dos mortos :

12 Não que a tenha eu já alcançado, ou que seja já perfeito : mas eu prosigo, para ver se de algum modo poderei alcançar aquillo para o que eu tambem fui tomado por Jesu Christo.

13 Irmãos, eu não julgo havello já alcançado. Mas antes o que agora faço, he, que esquecendo-me por certo do que fica para traz, e avançando-me ao que resta para o diante,

14 Prosigo segundo o fim proposto ao premio da soberana vocação de Deos em Jesu Christo.

15 E assim todos ns que somos perfeitos vivamos nestes sentimentos : e se sentis alguma cousa de outra maneira, Deos tambem vo-lo revelará.

16 E na verdade quanto ao que temos já chegado, tenhamos huns mesmos sentimentos, e permaneçamos em huma mesma regra.

17 Sede meus imitadores, irmãos, e não percais de vista aos que assim andão, conforme tendes o nosso exemplo.

18 Porque muitos, andão, de quem

outras vezes vos dizia, (e agora tambem o digo chorando) que são inimigos da Cruz de Christo :

19 Cujo fim he a perdição : cujo Deos he o ventre : e a sua gloria he para confusão delles, que gostão só do que he terreno.

20 Mas a nossa conversação está nos Ceos : donde tambem esperamos ao Salvador nosso Senhor Jesu Christo,

21 O qual reformará o nosso corpo abatido, para o fazer conforme ao seu corpo glorioso, segundo a operação com que tambem póde sujeitar a si todas as cousas.

CAPITULO IV.

Eshorta Paulo os Filippenses á alegria espiritual, á modestia, á oração, e a dar graças a Deos. Deseja-lhes a paz do Senhor. Agradece-lhes o bem, que lhe tem feito, e lhe fazem.

POR tanto, meus muito amados e desejados irmãos, gosto meu, e coroa minha : estai assim firmes no Senhor, carissimos.

2 Rogo a Evodia, e supplico a Syntyque, que sintão o mesmo no Senhor.

3 Tambem te rogo a ti ainda, ó fiel companheiro, que as ajudes como pessoas, que trabalharão comigo no Evangelho com Clemente, e com os outros que me ajudarão, cujos nomes estão no Livro da vida.

4 Alegrai-vos incessantemente no Senhor : outra vez digo, alegrai-vos.

5 A vossa modestia seja conhecida de todos os homens : o Senhor está perto.

6 Não tenhais cuidado de cousa alguma : mas com muita oração, e rogos, com acção de graças sejão manifestas as vossas petições diante de Deos.

7 E a paz de Deos, que sobrepuja todo o entendimento, guarde os vossos corações, e os vossos sentimentos em Jesu Christo.

8 Quanto ao mais, irmãos; tudo o que he verdadeiro, tudo o que he honesto, tudo o que he justo, tudo o que he santo, tudo o que he amavel, tudo o que he de boa fama, se ha alguma virtude, se ha algum louvor de costumes, isto seja o que occupe os vossos pensamentos.

9 O que não só apreudestes, mas recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai : e o Deos da paz será convosco.

10 Muito me tenho pois alegrado no Senhor, de que já por fim tenhais renovado o vosso cuidado ácerca de mim, pois he certo que o tinheis : mas só vos faltava a oportunidade.

11 Não o digo como apertado da necessidade : porque eu tenho apreendido a contentar-me com o que tenho.

12 Sei ainda viver humilhado, sei tam-

bem viver na abundancia: (para tudo e para todos os encontros me custumei a estar apercebido) ter assim fartura, como ter fome, e passar em affluencia, e padecer necessidade:

13 Tudo posso naquella, que me conforta.

14 Com tudo fizestes bem, em tomar parte na minha tribulação.

15 E sabeis tambem vós, ó Filippenses, que no principio do Evangelho, quando parti de Macedonia, nenhuma Igreja communicou comigo em razão de dar, e de receber, senão vós sómente:

16 Porque vós me mandastes duas vezes ainda a Thessalonica, o que me era necessario.

17 Isto não he porque eu busque dádivas, mas busco fruto que abunde a vossa conta.

18 Assim tenho tudo, e o desfructo da abundancia: cheio estou, depois ehebi de Epafrodito o que me ma como cheiro de suavidade, como accepta, agradável a Deos:

19 O meu Deos pois cumpria vossos desejos, conforme as suas na gloria por Jesu Christo.

20 E gloria a Deos e Pai no todos os seculos dos seculos: Amém

21 Saudai a todos os Santos e Christo.

22 Os irmãos, que estão com saúdão. Todos os Santos vos saúd com muita especialidade os que Familia de Cesar.

23 A graça de nosso Senhor Christo seja com o vosso espirito.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS COLOSSENSES.

CAPITULO I.

Paulo tendo noticia da fé, da caridade, e da esperanza dos Colossenses, roga a Deos pela sua perfeição. Diz-lhes que Jesu Christo he a Imagem de Deos, e o Creador de todas as cousas: que elle he a Cabeça da Igreja, e o que trouxe a paz a todos. Exhorta-os a que perseverem na fé.

PAULO Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deos, e Timotheo seu irmão:

2 Aos Santos, e fiéis irmãos em Jesu Christo, que habitão em Colossos,

3 Graça a vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da de nosso Senhor Jesu Christo. Graças damos ao Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, orando sempre por vós:

4 Ouvindo a vossa fé em Jesu Christo, e o amor que tendes a todos os Santos,

5 Pela esperanza, que vos está guardada nos Ceos: a qual tendes ouvido pela palavra da verdade do Evangelho:

6 O qual vos tem chegado a vós, como está tambem em todo o mundo, e fructifica, e cresce como entre vós, des do dia em que ouvistes, e conhecestes a graça de Deos segundo a verdade,

7 Como o aprendestes de Epafras, nosso conservo muito amado, que he por vós he! Ministro de Jesu Christo.

8 O qual tambem nos informou amor segundo o espirito:

9 Por isso nós tambem des do que o ouvimos, não cessamos de vós, e de pedir que sejais cheios do cimento da sua vontade, em toda doria, e intelligencia espiritual:

10 Para que andeis dignamente de Deos, agradando-lhe em tudo, cando em toda a boa obra, e crescendo sciencia de Deos:

11 Sendo confortados em toda a segundo o poder da sua gloria, e a paciencia, e longanimidade cogria.

12 Dando graças a Deos Pai de nos fez dignos de participar da so Santos em luz:

13 Que nos livrou do poder das e nos transferio para o Reino de se muito amado,

14 No qual pelo seu sangue tu redempção, e remissão dos peccados

15 Que he a Imagem do Deos vel, o Primogenito de toda a creatura

16 Porque por elle forão creadas as cousas nos Ceos, e na terra, e invisiveis, quer sejam os Thronos: sejam as Dominações, quer sejam os cipados, quer sejam as Potestades foi creado por elle, e para elle:

17 E elle he antes de todos, e cousas subsistem por elle.

18 Elle he a Cabeça do Corpo da Igreja, elle he o Principio, o Primogenito dentre os mortos: de maneira que elle tem a primazia em todas as cousas:

19 Porque foi do agrado do Pai, que residisse nelle toda a plenitude:

20 E reconciliar por elle a si mesmo todas as cousas, pacificando pelo sangue da sua Cruz, tanto o que está na terra, como o que está no Ceo.

21 E sendo vós noutro tempo estranhos, e inimigos de coração pelas más obras:

22 Agora por certo vos reconciliou no corpo da sua carne pela morte, para vos apresentar santos, e immaculados, e irreprehensíveis diante d'elle:

23 Se he que perseverais fundados na fê, e firmes, e immoveis na esperança, que vos dá o Evangelho, que vos foi annuciado, que foi pregado a todas as creaturas, que ha debaixo do Ceo, do qual eu Paulo fui constituido Ministro.

24 Eu, que agora me alegro nas penalidades, que soffro por vós, e que cumprio na minha carne o que resta a padecer a Jesu Christo pelo seu Corpo, que he a Igreja:

25 Da qual eu fui constituido Ministro, segundo a dispensação de Deos, que me foi dada para convosco, para dar cumprimento á palavra de Deos:

26 Annunciando-vos o mysterio que esteve escondido pelos seculos, e gerações, e que agora foi descoberto aos seus Santos,

27 Aos quaes quiz Deos fazer conhecer as riquezas da gloria deste mysterio entre os Gentios, que he Christo, em quem vós tendes a esperança da gloria,

28 A quem nós annunciâmos, admoestando a todas as pessoas, e ensinando a todos os homens, em toda a sabedoria, para que apresentemos a todo o homem perfeito em Jesu Christo:

29 No que eu ainda trabalho, combatendo, segundo a sua efficacia, que obra em mim por seu poder.

CAPITULO II.

Manda-os acautelar dos falsos Doutores. Declara-lhes a grandeza de Jesu Christo. Diz-lhes que não deven adorar Anjos, quando tem a Jesu Christo por Cabeça; nem guardar a Lei Mosaica, quando estão para ella mortos em Jesu Christo.

QUERO pois que saibais qual he o cuidado que tenho por vós, e por aquelles, que estão em Laodicéa, e por quantos não virão a minha face em carne:

2 A fim de que os seus corações sejam consolados, instruidos em caridade, e

cheios de todas as riquezas d'huma perfeita intelligencia, para conhecerem o mysterio de Deos Padre, e de Jesu Christo:

3 No qual estão encerrados todos os thesouros da sabedoria, e da sciencia.

4 E digo-vos isto, para que ninguém vos engane com sublimidade de discursos.

5 Porque ainda que estou ausente quanto ao corpo, estou com tudo presente em espirito: gazando-me, e vendo o vosso concerto, e a firmeza daquella vossa fê, que he em Christo.

6 Pois assim como recebestes ao Senhor Jesu Christo, andai nelle,

7 Arraigados, e sobreedificados nelle, e fortificados na fê, como tambem o aprendestes, crescendo nelle em acção de graças.

8 Estai sobre aviso, para que ninguém vos engane com Filosofias, e com os seus fallaces sofismas, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Christo:

9 Porque nella habita toda a plenitude da divindade corporalmente:

10 E nelle he que vós estais cheios, nelle, que he a Cabeça de todos os Principados, e Potestades:

11 Tambem nelle he que vós estais circumcidados de circumcissão, não feita por mão de homem no despojo do corpo da carne, mas sim na circumcissão de Christo:

12 Estando sepultados juntamente com elle no baptismo, no qual vós tambem resuscitastes mediante a fê no poder de Deos, que o resuscitou dos mortos.

13 E a vós, que estaveis mortos em vossos peccados, e no prepucio da vossa carne, vos deo vida juntamente com elle, perdoando-vos todos os peccados:

14 Cancellando a cédula do decreto que havia contra nós, a qual nos era contraria, e a abolio inteiramente, encravando-a na Cruz:

15 E despojando os Principados, e Potestades, os trouxe confiadamente, triumphando em pùblico delles em si mesmo.

16 Ninguém pois vos julgue pelo comer, nem pelo beber, nem por causa dos dias de festa, ou das luas novas, ou dos sabbados:

17 Que são sombra das cousas vindouras: mas o corpo he em Christo.

18 Ninguém vos desencaminhe, affectando parecer humilde, e dar culto aos Anjos, que nunca vio no estado de viador, inchado vâmente no sentido da sua carne,

19 E sem estar unido com a cabeça, da qual todo o corpo fornido, e organizado

1 Cheio de todas as
feitas intelligencia
miseria de Deus
Christo:

2 No qual estais
thesouros da sabedoria:

3 E depois se
vos engaje com
sua.

4 Porque assim he
quanto ao corpo, se
mente em espirito

5 vossa conciencia
vossa fé, que he em
Christo.

6 Pois assim como
amador Jesu Christo, nos
7 Arranjados, e nos
e fortificados na fé
aprendestes, crescistes
através.

8 Estai sobre vós, e
vos engaje com a
fidelidade, e a
obediência, e a
caridade, e a
não segundo Christo.

9 Porque nella está
a divindade corporada.

10 E nelle he
meio, que he a
capacidade, e Potestade.

11 Também he
circumcidião de
por mão de homem
da carne, mas sim a
Christo:

12 Estando sepultado
elle no baptismo, e
resuscitastes metidos
Deos, que o resuscita.

13 E a nós, que
vossos pecados, e
carne, vos deu
velando-vos no
velando-vos no

14 Cancelando a
que havia contra
raza, e a
ando-a na Cruz:

15 E despois
testes, os
nando em

16 Nenhum
ver, nem pelo
de festa, e
dando:

17 Que são
puras: mas o
28 Nenhum
ando parecer
que não he
chando

19 E sem
qual todo o

pelas suas ligaduras, e juntas cresce em
aumento de Deos.

20 Por tanto, se estais mortos com
Christo aos rudimentos deste mundo:
porque dogmatizais ainda assim, como se
viverdesseis para o mundo?

21 Não toqueis, nem proveis, nem ma-
nuisieiis semelhantes cousas?

22 As quaes são todas para morte pelo
mesmo uso, segundo os preceitos, e dou-
trinas dos homens:

23 As quizes cousas na verdade tem
apparencia de sabedoria em culto inde-
vido, e humildade, e em máo tratamento
do corpo, na escaseza do necessário para
sustentar a carne.

CAPITULO III.

Que devemos anhelar as cousas do Ceo, mortificando o nosso corpo, e despidendo o homem velho. Que devemos ter caridade, e paz. Obrigações mutuas entre os maridos, e as mulheres; entre os filhos, e os pais; entre os servos, e os senhores.

PELO que se resuscitastes com Chris-
to: buscai as cousas que são lá de
cima, onde Christo está assentado á dex-
tra de Deos:

2 Cuidai nas cousas que são lá de cima,
não nas que ha sobre a terra.

3 Porque já estais mortos, e a vossa
vida está escondida com Christo em
Deos.

4 Quando apparecer Christo, que he
a vossa vida: então também vós appare-
cereis com elle na Gloria.

5 Mortificai pois os vossos membros,
que estão sobre a terra: a fornicação,
a impureza, a lascivia, os desejos máos,
e a avareza, que he servico de idolos:

6 Pelas quaes cousas vem a ira de Deos
sobre os filhos da incredulidade:

7 Nas quaes vós também andastes
em outro tempo, quando vivieis nellas.

8 Mas agora deixai também vós todas
estas cousas: a ira, a indignação, a ma-
licia, a blasfemia, a palavra torpe de vossa
boca.

9 Não mintais huns aos outros, despo-
jando-vos do homem velho com todas as
suas obras,

10 E revestindo-vos do novo, que he
aquelle, que se renova para o conheci-
mento, segundo a imagem daquelle, que
o criou:

11 Onde não ha differença de Gentio,
e de Judeo, de circumcisão, e de prepu-
cio, de Barbaro, e de Scythia, de servo,
e de livre: mas Christo he tudo, e em
todos.

12 Vós pois como escolhidos de Deos,
Santos, e amados, revestivos de entra-
nhas de misericordia, de benignidade,

de humildade, de modestia, de pa-
cia:

13 Soffrendo vos huns aos outros
perdoando-vos mutuamente, se algum
razão de quiexa contra o outro: e
como ainda o Senhor vos perdoou a
assim também vós.

14 Mas sobre tudo isto revei
de caridade, que he o vínculo da
feição,

15 E triunfe em vossos corações:
de Christo, na qual também fostes
mados num mesmo corpo: e sede
decididos.

16 A palavra de Christo more em
outros abundantemente, em toda
hedoria, ensinando-vos, e admoestand
huns aos outros com Salmos, Hym-
e Canticos espirituaes, cantando co
graça do fundo dos vossos corações
vores a Deos.

17 Tudo quanto quer que fizerdes
de palavra ou de obra, fazei tudo isso
nome do Senhor Jesu Christo, dando
elle graças a Deos, e Padre.

18 Cazadas, estai sujeitas a v-
maridos, como convem, no Senhor.

19 Maridos, amai a vossas mulheres
não as trateis com amargura.

20 Filhos, obededei em tudo a v-
pais: porque isto he agradável ao
nhor.

21 Pais, não provoqueis a indignaç-
vossos filhos, para que se não façam
animo apoucado.

22 Servos, obededei em todas as co-
a vossos Senhores temporaes, não
vindo só na presença, como por agrac-
homens, mas com sinceridade de cora-
temendo a Deos.

23 Tudo o que fizerdes, fazei-o de
mente, como quem o faz pelo Senhor
não pelos homens:

24 Sabendo que recebereis do Se-
o galardão de herança. Servi a Chri-
Senhor:

25 Pois o que faz injustiça, recebe
pago do que fez injustamente: porque
ha acceção de pessoas em Deos.

CAPITULO IV.

*Encommenda-se Paulo nas orações dos
colossenses. Diz-lhes que Tyquico
exporá o estado em que se achão as
cousas. Sauda a algumas pessoas. M-
que esta sua Carta, depois de lida
Colossos, seja enviada a Laodicea,
tambem alli se ler. Faz huma adve-
cia a Arquippo.*

VÓS, senhores, fazei com os v-
servos o que he de justiça e e-
dade: sabendo que também vos te
Senhor no Ceo.

2 Perseverai em oração, velando
com acção de graças:

I. AOS THESSALONICENSES I. II.

3 Orando ao mesmo tempo também por nós, para que Deos nos abra a porta da palavra para annunciarmos o mysterio de Christo (pelo qual toda-via estou prezo)

4 Para que eu o manifeste, assim como he necessario que eu o apregoe.

5 Concluzi-vos em sabedoria com aquelles que estão fóra: reinindo o tempo.

6 A vossa conversação seja sempre sazoadada em graça com sal, para que saibais como deveis responder a cada hum.

7 O muito amado irmão Tyquico, e fiel ministro, e companheiro meu no Senhor, vos fará saber o estado de todas as minhas cousas,

8 O qual eu vo-lo enviei expressamente para que saiba o estado das vossas cousas, e console os vossos corações,

9 Juntamente com Onesimo, muito meu amado, e fiel irmão, que he da vossa naturalidade. Elles vos informarão de tudo o que aqui se passa.

10 Saúda-vos Aristarco, que he meu companheiro na prisão, e Marcos primo de Barnabé, sobre o qual vos tenho já feito minhas recommendações: se elle for ter convosco, recebei-o:

11 E Jesus, que se chama Justo: os quaes são da circumcisão: estes sós são os que me ajudão no Reino de Deos, elles tem sido a minha consolação.

12 Saúda-vos Epafras, que he vosso conterraneo, servo de Jesu Christo, sempre sollicito por vós nas suas orações, para que sejais com firmeza perfectos, e completos em toda a vontade de Deos.

13 Porque lhe dou este testemunho, que tem muito trabalho por vós, e pelos que estão em Laodicéa, e pelos que se achão em Hierápolis.

14 O muito amado Lucas Medico vos saúda, e também Demas.

15 Saú dai aos irmãos que estão em Laodicéa, e a Nymfas, e á Igreja, que está em sua casa.

16 E lida que for esta Carta entre vós, fazei a ler também na Igreja dos Laodicenses: e lede vós-outros a dos de Laodicéa.

17 E dizei a Arquippo: Vê o ministerio que recebeste do Senhor, para o cumprires.

18 Esta saudação escrevo eu Paulo do meu proprio punho. Lembrai-vos das minhas prizoës. A graça seja convosco. Amen.

EPISTOLA I. DE S. PAULO APOSTOLO AOS THESSALONICENSES.

CAPITULO I.

Louva Paulo os Thessalonicenses da promtidão com que receberam a fê, e da firmeza com que perseveravão nella.

PAULO, e Silvano, e Timotheo, á Igreja dos Thessalonicenses, em Deos Padre, e no Senhor Jesu Christo.

2 Graça, e paz a vós. Sempre damos graças a Deos por todos vós, fazendo memoria de vós nas nossas orações sem cessar,

3 Lembrando-nos diante de Deos, e nosso Pai, da obra da vossa fê, e do trabalho, e caridade, e da firmeza da esperança em nosso Senhor Jesu Christo:

4 Porque sabemos, amados irmãos, que a vossa eleição he de Deos:

5 Por quanto o nosso Evangelho não foi pregado a vós-outros sómente de palavra, mas também com efficacia, e em virtude do Espirito Santo, e em grande plenitude, como sabeis quaes nós fomos entre vós por amor de vós.

6 E vós vos fizestes imitadores nossos, e do Senhor, recebendo a palavra com

muita tribulação, com gozo do Espirito Santo:

7 De tal sorte que vos haveis feito modelo a todos os que abraçarão a fê na Macedonia, e na Acaia.

8 Porque por vós-outros foi divulgada a palavra do Senhor, não só na Macedonia, e na Acaia, mas também se propagou com grande boato por todas as partes a fê que tendes em Deos, de sorte que nós-outros não temos necessidade de dizer cousa alguma.

9 Porque elles mesmos publicão de nós qual entrada tivemos a vós-outros: e como vos convertestes dos idolos a Deos, para servirdes ao Deos vivo, e verdadeiro,

10 E para esperardes do Ceo a Jesu seu Filho (a quem elle resuscitou dos mortos) o qual nos livrou da ira, que ha de vir.

CAPITULO II.

Declara Paulo aos Thessalonicenses, com quanta sinceridade elle lhes annuncia o Evangelho. Consoluo, por terem padecido dos seus naturaes de Thessalonica os mesmos trabalhos, e as mesmas perseguições, que Jesu Christo padecco dos seus

I. AOS THESSALONICENSES III.

Judcos. Testemunha-lhes o singular amor que lhes tem.

PORQUE vós mesmos não ignorais, irmãos, que a nossa chegada a vós não foi sem fructo:

2 Antes havendo primeiro padecido, e tolerado affrontas (como sabeis) em Filippos, tivemos liberdade em nosso Deos para vos pregar o Evangelho de Deos com o maior cuidado.

3 Porque a nossa exhortação não foi de erro, nem de immundicia, nem por engano,

4 Mas assim como fomos approvados de Deos, para que se nos confiasse o Evangelho: assim fallámos, não como para agradar a homens, senão a Deos, que prova os nossos corações.

5 Porque a nossa linguagem nunca foi de adulação, como sabeis: nem hum pretexto de avariza: Deos he testemunha:

6 Nem buscando gloria dos homens, nem de vós, nem de outros.

7 Podendo como Apostolos de Christo ser-vos gravosos; mas fizemo-nos parvulos no meio de vós-outros, como huma mãe que amina a seus filhos.

8 Assim amando-vos muito, anciosamente desejavamos não só darvos o conhecimento do Evangelho de Deos, mas ainda as nossas proprias vidas: por quanto nos fostes muito amados:

9 Porque já vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho, e fadiga: trabalhando de noute e de dia, por não gravarmos a nenhum de vós, pregámos entre vós o Evangelho de Deos.

10 Vós sois testemunhas, e Deos de quão santa, e justa, e sem querela, foi a nossa mansão com vós-outros que crestes:

11 Assim como sabeis de que maneira a cada hum de vós (como hum pai a seus filhos)

12 Vos admoestavamos, e consolavamos, protestando-vos que andasseis de huma maneira digna de Deos, que vos chamou ao seu Reino, e Gloria.

13 Por isso he que nós tambem damos sem cessar graças a Deos: porque quando ouvindo-nos recebestes de nós-outros a palavra de Deos, vós a recebestes, não como palavra de homens, mas, (segundo he verdade) como palavra de Deos, o qual obra em vós, os que crestes.

14 Porque vós, irmãos, vos haveis feito imitadores das Igrejas de Deos, que ha pela Judéa em Jesu Christo: por quanto as mesmas cousas soffrestes tambem vós da parte dos da vossa nação, que elles igualmente da dos Judeos:

15 Os quaes tambem matarão ao Senhor Jesus, e aos Profetas, e nos tem perseguido a nós, e não são do agrado de Deos, e são inimigos de todos os homens,

16 Prohibindo-nos fallar aos Gentios, para que sejam salvos, a fim de encherem sempre a medida dos seus peccados: porque a ira de Deos cahio sobrelles até o fim.

17 Nós porém, irmãos, privados por hum pouco de tempo de vós, de vista, não de coração, tanto mais nos temos apressado com grande desejo, para vos ver em pessoa:

18 Pelo que quizemos ir ter convosco: eu Paulo na verdade huma, e outra vez, mas Satanás no-l' estorvou.

19 Porque, qual he a nossa esperança, ou o nosso gozo, ou coroa de gloria? Por ventura não sois vós-outros ante nosso Senhor Jesu Christo na sua vinda?

20 Certamente vós sois a nossa gloria, e o nosso contentamento.

CAPITULO III.

Cuidado de Paulo pelos Thessalonicenses. A informação que lhe deo Timotheo da fé, e caridade delles, o consola grandemente. Torna a confessar o grande desejo que tem de os ver.

PELO que não podendo mais soffrer a falta de noticias vossas, fomos de parecer deixarmonos ficar sós em Athenas:

2 E enviámos a Timotheo, nosso irmão, e Ministro de Deos no Evangelho de Christo, para vos fortalecer e consolar na vossa fé:

3 A fim de que nenhum se commova por estas tribulações: pois vós mesmos sabeis, que para isto lie que nós fomos destinálos.

4 Pois ainda estando convosco, vos diziamos que haviamos de padecer tribulações, como tem com effeito acontecido, e vós o sabeis.

5 E por isso não podendo eu soffrer mais dilacção, enviei a reconhecer a vossa fé: temendo não vos haja tentado aquelle que tenta, e que se torne inutil o nosso trabalho

6 Mas agora vindo Timotheo a nós, depois de vos haver visto, e fazendo-nos saber a vossa fé e caridade, e como sempre tendes affectuosa lembrança de nós, estando com desejo de nos ver, assim como tambem nós-outros igualmente a vós:

7 Por isso, irmãos, no meio de toda a nossa necessidade e tribulação, temos sido consolados em vós por causa da vossa fé,

8 Porque agora vivemos nós, se vós estais firmes no Senhor

9 E verdadeiramente que accção de graças podemos nós render a Deos por vós, em attenção de todo o gozo, com que nos regozijamos, por causa de vós-outros diante do nosso Deos,

10 Rogando-lhe de noute, e de dia com a maior instancia, que cheguemos a ver a

vossa face, e que cumpramos o que falta á vossa fé?

11 E o mesmo Deos, e Pai nosso, e nosso Senhor Jesu Christo encaminhe os nossos passos para vós-outros.

12 E o Senhor vos multiplique, e faça crescer mais e mais a vossa caridade entre vós, e para com todos, assim como nós também vo-la-temos:

13 Para confirmar os vossos corações sem reprehensão em santidade, diante de Deos, e Pai nosso, na vinda de nosso Senhor Jesu Christo com todos os seus Santos. Amen.

CAPITULO IV.

Exhorta o Apostolo aos Thessalonicenses a guardar os seus preceitos sobre a castidade. Consola-os sobre os mortos. Declara a ordem, que ha de haver na Resurreição.

QUANTO porém ao mais, pús, irmãos, vos rogámos, e vos exhortámos no Senhor Jesus, que como haveis aprendido de nós, de que maneira vos convem andar, e agradar a Deos, assim também andeis para ir crescendo cada vez mais.

2 Porque já sabeis que preceitos vos tenho dado, por authoridade do Senhor Jesus.

3 Pois esta he a vontade de Deos, a vossa santificação: que vos abstenhais da fornicção,

4 Que saiba cada hum de vós possuir o seu vaso em santificação, e honra:

5 Não em effeito de concupiscencia, como igualmente fazem os Gentios, que não conhecem a Deos:

6 E que nenhum opprima, nem engane em nada a seu irmão: porque o Senhor he vingador de todas estas cousas, como já antes vo-lo temos dito, e protestado.

7 Porque Deos não vos chamou para a immundicia, senão para a santificação.

8 E assim o que despreza isto, não despreza a hum homem, senão a Deos: que pôz também o seu Espirito Santo em nós-outros.

9 E pelo que toca á caridade fraterna, não temos necessidade de vos escrever: por quanto vós mesmos aprendestes de Deos, que vos ameis huns aos outros.

10 E de facto vós assim o praticais com todos os irmãos em toda a Macedonia. Mas nós vos rogámos, irmãos, que vades cada vez mais ávante neste amor,

11 E que procureis viverdes quietos, e que trateis do vosso negocio, e que trabalheis com as vossas mãos, como vo-lo temos ordenado: e que andeis honestamente com os que estão fóra: e não cubiceis cousa alguma d'alguem.

12 E não queremos, irmãos, que vós ignoreis cousa alguma acerca dos que dormem, para que não vos entristeçais como

tambem os outros, que não tem esperança.

13 Porque se cremos que Jesus morreu, e resuscitou: assim também Deos trará com Jesus aquelles que dormirão por elle.

14 Nós pois vos dizemos isto na palavra do Senhor, que nós-outros, que vivemos, que temos ficado aqui para a vinda do Senhor, não preveniremos aquelles que dormirão.

15 Porque o mesmo Senhor com mandato, e com voz de Arcanjo, e com a trombeta de Deos, descerá do Ceo: e os que morrerão em Christo, resurgirão primeiro.

16 Depois nós os que vivemos, os que ficámos aqui, seremos arrebatados juntamente com elles nas nuvens a receber a Christo nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor.

17 Por tanto consolai-vos huns aos outros com estas palavras.

CAPITULO V.

A hora do juizo he incerta. Exhorta Paulo aos Thessalonicenses a vigiar, para que elle os não apanhe descuidados. Elles devem obedecer aos seus Pastores. Dá-lhes varios preceitos sobre a caridade.

A' CERCA porém dos tempos e dos momentos, não haveis mister, irmãos, que nós vos escrevamos.

2 Porque vós sabeis muito bem, que assim como costuma vir hum ladrão de noite, assim virá o dia do Senhor.

3 Porque quando disserem paz, e segurança: então lhes sobrevirá hum morte repentina, como a dor a huma mulher que está de parto, e não escaparáo.

4 Mas vós, irmãos, não estais em trevas, de modo que aquelle dia como hum ladrão vos surpreenda:

5 Porque todos vós sois filhos da luz, e filhos do dia: nós não somos filhos da noite, nem das trevas.

6 Não durmamos pois como também os outros, mas vigiemos, e sejamos sóbrios.

7 Porque os que dormem, dormem de noite: e os que se embebedão, embebedão-se de noite.

8 Mas nós, que somos filhos do dia, sejamos sóbrios, estando vestidos da couraça da fé, e da caridade, e tendo por elmo a esperança da salvação:

9 Porque não nos pôz Deos para ira senão para alcançar a salvação por nosso Senhor Jesu Christo,

10 Que morreu por nós: a fim de que ou vigiemos, ou durmamos, vivamos sempre com elle.

11 Pelo que consolai-vos mutuamente: e edificai-vos huns aos outros, como ainda o fazeis.

II. AOS THESSALONICENSES I. II.

12 Ora nós vos supplicâmos, irmãos, que tenhais consideração com aquelles, que trabalho entre vós, e que vos governão no Senhor, e que vos admoestão,

13 A que lhes tenhais huma particular veneração em caridade, por causa do seu trabalho : conservai paz com elles.

14 Pedimos-vos tambem, irmãos, que reprehendais os inquietos, que consoleis os pusillanimes, que supporteis os fracos, que sejais pacientes para todos.

15 Vede que nenhum dé a outro mal por mal : antes segui sempre o que he bom entre vós, e para com todos.

16 Estai sempre alegres.

17 Orai sem intermissão.

18 Em tudo dai graças : porque esta he a vontade de Deos em Jesu Christo para com todos vós.

19 Não extinguais o Espirito.

20 Não desprezeis as Profecias.

21 Examinai porém tudo : abraçai o que he bom.

22 Guardai-vos de toda a apparencia de mal.

23 E o mesmo Deos de paz vos santifique em tudo : para que todo o vosso espirito, e a alma, e o corpo se conservem sem reprehensão para a vinda de nosso Senhor Jesu Christo:

24 Fiel he o que nos chamou; o qual tambem o cumprirá.

25 Irmãos, orai por nós.

26 Saudai a todos os irmãos em osculo santo.

27 Eu vos conjuro pelo Senhor, que se leia esta Carta a todos os Santos irmãos.

28 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja convosco. Amen.

EPISTOLA II. DE S. PAULO APOSTOLO AOS THESSALONICENSES.

CAPITULO I.

Paulo dá graças a Deos pela fé dos Thessalonicenses, e pela sua paciencia nas perseguições. Consola-os com o premio, que os espera no dia do Senhor, no qual tambem serão punidos os seus adversarios. Roga a Deos pela sua perseverança.

PAULO, e Silvano, e Timotheo: á Igreja dos Thessalonicenses em Deos nosso Pai, e no Senhor Jesu Christo.

2 Graça seja o vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

3 Nós devemos, irmãos, dar graças a Deos sem cessar por vós, como he justo, porque a vossa fé vai em grande crescimento, e abunda a caridade de cada hum de vós, correspondendo-vos nella reciprocamente:

4 De sorte que ainda nós mesmos nos gloriâmos de vós-outros nas Igrejas de Deos, pela vossa paciencia, e fé, e em todas as vossas perseguições, e tribulações, que soffreis.

5 Em prova do justo juizo de Deos, para que sejais tidos por dignos no Reino de Deos, pelo qual outrosi padeceis.

6 Se bem he justo diante de Deos, que elle dê em paga tribulação áquelles, que vos atribulão:

7 E a vós, que sois attribulados descanço juntamente comnosco, quando apparecer o Senhor Jesus descendo do Ceo, com os Anjos da sua virtude,

8 Em chamma de fogo para tomar vin-

gança daquelles, que não conhecêrão a Deos, e dos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesu Christo:

9 Os quaes pagarão a pena eterna de perdição ante a face do Senhor, e a gloria do seu poder:

10 Quando elle vier para ser glorificado nos seus Santos, e para se fazer admiravel em todos os que crêrão nelle, pois que o testemunho, que nós dêmos á sua palavra, foi por vós recebido na esperanza daquella dia.

11 Por isso tambem he que nós orâmos incessantemente por vós: para que o nosso Deos vos faça dignos da sua vocação, e cumpra todo o conselho de bondade, e a obra de fé pelo seu poder,

12 Para que o nome de nosso Senhor Jesu Christo seja glorificado em vós, e vós nelle pela graça de nosso Deos, e do Senhor Jesu Christo.

CAPITULO II.

Que não devem ser succês os Thessalonicenses para crer, que o dia do Juizo universal está proximo. Que primeiro ha de vir o Anti-Christo. Que este ha de enganar os réprobos com falsos milagres. Torna Paulo a dar graças a Deos pela eleição, e fé dos Thessalonicenses. Quer que guardem as Tradições, que elle lhes deixou.

ORA nós vos rogâmos, irmãos, pela vinda de nosso Senhor Jesu Christo, e pela nossa reunião com elle:

2 Que não vos movais facilmente da

vossa intelligencia, nem vos perturbeis, nem por espirito, nem por discurso, nem por carta como enviada de nós, como se o dia do Senhor estivesse já perto.

3 Ninguém de modo algum vos engane: porque não será, sem que antes venha a apostasia, e sem que tenha apparecido o homem do peccado, o filho da perdição,

4 Aquelle que se oppõe, e se eleva sobre tudo o que se chama Deos, ou que he adorado, de sorte, que se assentará no Templo de Deos, ostentando-se como se fosse Deos.

5 Não vos lembrais, que eu vos dizia estas cousas, quando ainda estava com-vosco?

6 E vós sabeis que he o que agora o detem, a fim de que seja manifestado a seu tempo.

7 Porque o mysterio da iniquidade já de presente se obra: sómente, que aquelle, que agora tem, tenha, até que este homem seja destruido.

8 E então apparecerá o tal iniquo, a quem o Senhor Jesu matará com o asopro da sua boca, e o destruirá com o resplendor da sua vinda:

9 A vinda do qual he segundo a obra de Satanás em todo o poder, e em sinaes, e em prodigios mentirosos,

10 E em toda a seducção da iniquidade para aquelles, que perecem: porque não recebêrão o amor da verdade para serem salvos. Por isso lhes enviará Deus a operação do erro, para que creião a mentira,

11 Para que sejam condemnados todos os que não derão credito á verdade, antes assentirão á iniquidade.

12 Mas nós-outros devemos sempre dar graças a Deos por vós, ó irmãos queridos de Deos, porque Deos vos escolheu como primicias para salvação, na santificação do espirito, e na fé da verdade:

13 Na qual vos chamou tambem pelo nosso Evangelho, para alcançar a gloria de nosso Senhor Jesu Christo.

14 E assim, irmãos, estai firmes: e conservai as tradições, que aprendestes, ou de palavra, ou por Carta nossa.

15 E o mesmo nosso Senhor Jesu Christo, e Deos, e Pai nosso, o qual nos amou, e nos deu huma consolação eterna, e huma boa esperanza em sua graça,

16 Console os vossos corações, e os confirme em toda a boa obra, e palavra.

CAPITULO III.

Pede que roguem por elles a Deos. Admoesta-os que fujão de tratar, com os turbulentos, e ociosos, e que castigará os con-

tumazes. Conclue rogando-lhes a paz, e a graça de Deos.

QUANTO ao mais, irmãos, orai por nós, para que a palavra de Deos se propague, e seja glorificada, como tambem o he entre vós:

2 E para que sejamos livres de homens importunos, e máos: porque a fé não he de todos.

3 Mas Deos he fiel, que vos confirmará, e guardará do maligno.

4 E confiâmos no Senhor de vós-outros, que não só fazeis, mas fareis o que vos mandâmos.

5 O Senhor porém dirija os vossos corações no amor de Deos, e na paciencia de Christo.

6 Mas nós vos intimâmos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesu Christo, que vos aparteis de todo o irmão que andar desordenadamente, e não segundo a tradição, que elle e os mais recebêrão de nós-outros.

7 Porque vós mesmos sabeis como deveis imitar-nos: pois que não vivemos desregrados entre vós:

8 Nem comemos de graça o pão de algum, antes com trabalho, e fadiga, trabalhando de noute e de dia, por não sermos peizados a nenhum de vós.

9 Não porque não tivéssemos poder para isso, mas para vos offerecer em nós mesmos hum modelo que imitásseis.

10 Porque ainda quando estavamos comvosco, vos denunciavamos isto: que se algum não quer trabalhar não coma.

11 Por quanto temos ouvido, que andão alguns entre vós inquietos, que nada fazem, senão indagar o que lhes não importa.

12 A estes pois, que assim se portão, lhes denunciâmos, e rogâmos no Senhor Jesu Christo que comão o seu pão, trabalhando em silencio.

13 E vós, irmãos, não vos canceis nunca de fazer bem.

14 Se algum porém não obedece ao que ordenâmos pela nossa Carta, notai-o, e não tenhais commercio com elle, a fim de que se envergonhe:

15 Não o considereis todavia como hum inimigo, mas adverti-o como vosso irmão.

16 E o mesmo Senhor da paz vos dê a paz sem fim em todo o lugar. O Senhor seja com todos vós.

17 Eu Paulo vos saúdo aqui de minha propria mão: que he o sinal em todas as Cartas: assim he que escrevo.

18 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vós. Amen.

PRIMEIRA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO A TIMOTHEO.

CAPITULO I.

Roga Paulo a Timótheo, que se opponha aos Deutores do Judaismo. O puro amor he o fim da Lei. A Lei não foi posta aos justos. Dá Paulo graças a Deos, que de perseguidor da Igreja o fez seu Apostolo. Exhorta a Timótheo a militar como bom soldado.

PAULO Apostolo de Jesu Christo, por mandado de Deos nosso Salvador, e de Jesu Christo nossa Esperança :

2 A Timótheo, amado filho na fé. Graça, misericordia, e paz, da parte de Deos nosso Pai, e da de Jesu Christo nosso Senhor.

3 Como te roguei que ficasses em Efeso, quando me parti para Macedonia, para que admoestasses alguns, que não ensinassem de outra maneira,

4 Nem se occupassem em fabulas e genealogias interminaveis : as quaes antes occasionão questões, que edificação de Deos, que se funda na fé.

5 Ora o fim do preceito he a caridade nascida d'hum coração puro, e d'hum boa consciencia, e d'hum fé não fingida.

6 Donde apartando-se alguns, se derão a discursos vãos,

7 Querendo ser Doutores da Lei, não sabendo nem o que dizem, nem o que affirmão.

8 Sabemos pois que a Lei he boa, para aquelle que usa della legitimamente:

9 Sabendo isto, que a Lei não foi posta para o justo, mas para libertinos, e desobedientes, para os impios, e peccadores para os irreligiosos, e profanos, para os parricidas, e matricidas, para os homicidas,

10 Para os fornicarios, sodomitas, roubadores de homens, para os mentirosos, e perjuros, e para tudo o que he contra a sã doutrina,

11 Que he segundo o Evangelho da gloria de Deos bemaventurado, cuja pregação me foi encarregada,

12 Graças dou áquelle, que me confortou, a Jesu Christo nosso Senhor, porque me teve por fiel, pondo-me no Ministerio:

13 A mim que havia sido antes blasfemo, e perseguidor, e injuriador: mas alcancei a misericordia de Deos porque o fiz por ignorancia na incredulidade.

14 Mas a graça de nosso Senhor abundou em grande maneira com a fé, e caridade, que he em Jesu Christo.

15 Fiel he esta palavra, e digna de toda

a acceitação: que Jesu Christo veio a este mundo, para salvar aos peccadores, dos quaes o primeiro sou eu.

16 Mas por isto alcancei misericordia: para que em mim sendo o primeiro mostrasse Jesu Christo a sua extremada paciencia, para modelo dos que havião de crer nelle, para a vida eterna.

17 Ao Rei pois dos seculos immortal, invisivel, a Deos só seja honra, e gloria pelos seculos dos seculos. Amen.

18 Este mandamento te encarrego, filho Timótheo, segundo as Profecias, que precederão feitas sobre ti, que milites por ellas boa milicia,

19 Conservando a fé, e a boa consciencia, a qual porque alguns repellirão, naufragarão na fé:

20 Deste número he Hymenéo, e Alexandre: os quaes eu entreguei a Satanás, para que aprendão a não blasfemar.

CAPITULO II.

Deve-se orar por toda a sorte de pessoas.

Deos quer salvar a todos os homens. Não ha senão hum Deos, e hum Mediador.

Em que estado devem orar os homens, e as mulheres. As mulheres não devem ser Doutoradas. Eva foi seduzida pela serpente. As casadas salvão-se, sendo virtuosas.

EU te rogo pois antes de tudo, que se fação supplicas, orações, petições, acções de graças por todos os homens:

2 Pelos Reis, e por todos os que estão elevados em dignidade, para que vivamos hum vida socegada, e tranquilla em toda a sorte de piedade, e de honestidade:

3 Porque isto he bom, e agradável diante de Deos nosso Salvador,

4 Que quer que todos os homens se salvem, e que cheguem a ter o conhecimento da verdade.

5 Porque só ha hum Deos, e só ha hum Mediador entre Deos, e os homens, que he Jesu Christo homem:

6 Que se deo a si mesmo, para redempção de todos, testemunho no tempo proprio:

7 Por isso he que eu fui constituido Prégador, e Apóstolo (eu digo a verdade, não minto) Doutor das gentes na fé, e na verdade.

8 Quero pois que os homens orem em todo o lugar, levantando as mãos puras, sem ira, e sem contenda.

9 Que do mesmo modo orem tambem as mulheres em traje honesto, ataviando-se com modestia, e sobriedade, e não com

cabellos encrespados, ou com ouro, ou perolas, ou vestidos custosos:

10 Mas sim como convem a mulheres, que demonstrão piedade por boas obras.

11 A mulher aprenda em silencio com toda a sujeição.

12 Pois eu não permitto á mulher que ensine, nem que tenha dominio sobre o marido: senão que esteja em silencio.

13 Porque Adão foi formado primeiro: depois Eva.

14 E Adão não foi seduzido: mas a mulher foi enganada em prevaricação.

15 Com tudo ella se salvará pelos filhos que der ao mundo, se permanecer na fé, e caridade, e em santidade junta com modestia.

CAPITULO III.

Qualidades, que deve ter o Bispo. As dos Diaconos, e das Diaconissas. A Igreja he a Casa de Deos, e a Columna da Fé. Louvores do mysterio da Encarnação.

ISTO he huma verdade certa: Que se algum deseja o Episcopado, deseja huma obra boa.

2 Importa logo que o Bispo seja irreprehensivel, esposo de huma só mulher, sobrio, prudente, concertado, modesto, amador da hospitalidade, capaz de ensinar,

3 Não dado ao vinho, não espancador, mas moderado: não litigioso, não cubicioso, mas

4 Que saiba governar bem a sua casa: que tenha seus filhos em sujeição, com toda a honestidade.

5 Porque o que não sabe governar a sua casa, como terá cuidado da Igreja de Deos?

6 Que não seja Neofyto: por não succeder que inchado de soberba, venha a cahir na condemnação do diabo.

7 Importa outrosi que tambem elle tenha bom testemunho daquelles que são de fóra, para que não caia no opprobrio, e no laço do diabo.

8 Que por semelhante modo os Diaconos sejam modestos, não dobres nas suas palavras, nem sujeitos a beber muito vinho, nem amigos de sordidas ganancias:

9 Que conservem o mysterio da fé com huma consciencia pura.

10 E tambem estes sejam antes provados: e assim exercitem o ministerio, achando-se que não teni crime algum.

11 Que assim mesmo as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias, fieis em tudo.

12 Os Diaconos sejam esposos de huma só mulher: que governem bem a seus filhos, e as suas casas.

13 Porque os que houverem exercitado bem o seu ministerio, ganharão para si

melhor grão, e muita confiança na fé, que he em Jesu Christo.

14 Estas cousas te escrevo, esperando que em breve passarei a ver-te.

15 E se tardar, para que saibas como deves portar-te na Casa de Deos, que he a Igreja de Deos vivo, columna, e firmamento da verdade.

16 E visivelmente he grande o sacramento da piedade, com que Deos se manifestou em carne, foi justificado pelo Espirito, foi visto dos Anjos, tem sido prégado aos Gentios, crido no mundo, recebido na gloria.

CAPITULO IV.

Prediz o Apostolo, que ao diante nascerão varios heresius. Ensina que toda a creatura de Deos he boa. Quer que Timotheo se exercite em obras de piedade, e de doutrina. Admoesta-o a que não despreze a graça, que recebeu de Deos.

ORA o espirito manifestamente diz, que nos ultimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espiritos de erro, e a doutrinas de demonios,

2 Que com hypocrisia fallarão mentira, e que terão cauterizada a sua consciencia,

3 Que prohibirão casarem-se, que se faça uso das viandas que Deos creou, para que com acção de graças participem dellas os fieis, e os que conhecerão a verdade.

4 Porque toda a creatura de Deos he boa, e não he para desprezar nada do que se participa com acção de graças:

5 Por quanto elle se santifica pela palavra de Deos, e pela oração.

6 Propondo isto aos irmãos, serás hum bom Ministro de Jesu Christo, creado com as palavras da fé, e da boa doutrina que atégora seguiste.

7 E despreza as fábulas impertinentes, e de velhas: e exercita-te em obras de piedade.

8 Porque o exercicio corporal para pouco he proveitoso: mas a piedade para tudo he útil, porque tem a promessa da vida, que agora he, e da que ha de ser.

9 Fiel palavra he esta, e digna de toda a acceitação.

10 Pois por isto he que padecemos trabalhos, e somos amaldiçoados, porque esperamos no Deos vivo, que he o Salvador de todos os homens, principalmente dos fieis.

11 Manda estas cousas, e ensina-as.

12 Nenhum tenha em pouco a tua mocidade: mas sê o exemplar dos fieis na conversação, no modo de tratar com o proximo, na caridade, na fé, na castidade.

13 Em quanto eu não vou applica-te á lição, á exhortação, e á instrucção.

14 Não desprezes a graça, que ha em

ti, que te foi dada por profecia pela im-
posição das mãos do Presbyterio.

15 Medita estas cousas, occupate
nellas : a fim de que o teu aproveitamen-
to seja manifesto a todos.

16 Olha por ti, e pela instrucção dos
outros: persevera nestas cousas. Porque
fazendo isto, te salvarás tanto a ti mesmo,
como aos que te ouvem.

CAPITULO V.

*Instrue Paulo a Timotheo, como se ha de
haver com os velhos, e moços, com as viu-
vas, com os Presbyteros. Quer que não
seja facil em dar Ordens. Como deve
tratar a sua debil saude.*

NAO reprehendas com aspereza ao
velho, mas adverte-o como a pai:
aos moços, como a irmãos :

2 As velhas, como a mãis : as moças,
como a irmãs com toda a pureza.

3 Honra as viúvas, que são verdadeira-
mente viúvas.

4 E se alguma viuva tem filhos, ou
netos : aprenda primeiro a governar a sua
casa, e a corresponder a seus pais : porque
isto he acceito diante de Deos.

5 Mas a que verdadeiramente he viuva,
e desamparada, espere em Deos, e esteja
perseverante em rogar, e orar de noute e
de dia.

6 Porque a que vive em deleites, vi-
vendo está morta.

7 Manda pois isto, para que elles sejam
irreprehensíveis.

8 E se algum não tem cuidado dos
seus, e principalmente dos da sua casa,
esse negou a fé, e he peor que hum in-
fiel.

9 A viuva seja eleita, não tendo menos
de sessenta annos, a qual não haja tido
mais de hum marido,

10 Approvada com testemunho de boas
obras, se educou a seus filhos, se exer-
citou a hospitalidade, se lavou os pés aos
Santos, se acudio ao alivio dos attribulados,
se praticou toda a obra boa.

11 Mas não admittas viúvas moças :
Porque depois de terem vivido licenciosa-
mente contra Christo, querem casar-se.

12 Pela sua condemnação, porque
fizerão vã a primeira fé.

13 Além disto vivendo tambem na
ociosidade, ellas se acostumão a andar
de casa em casa : não sómente feitas ocio-
sas, mas tambem palreiras, e curiosas, fal-
lando o que não convem.

14 Quero pois que as que são moças se
casem, criem filhos, governem a casa,
que não dêem occasião ao adversario de
dizer mal.

15 Porque já algumas se pervertêrão
por irem após de Satanás.

16 Se algum dos fieis tem viúvas, man-
tenha-as, e não seja gravada a Igreja : a

fim de que haja o que baste, para as que
são verdadeiramente viúvas.

17 Os Presbyteros que governão bem,
sejam honrados com estipendio dobrado :
principalmente os que trabalham em pré-
gar e ensinar.

18 Porque diz a Escritura : Não ligarás
a boca ao boi que debulha. E : O que
trabalha he digno da sua paga.

19 Não recebas accusação contra o
Presbytero, senão com duas, ou tres
testemunhas.

20 Aos que peccarem reprehende-os
diante de todos : para que tambem os
outros tenham medo.

21 Eu te escondo diante de Deos, e
de Jesu Christo, e dos seus Anjos esco-
lhidos, que guardes estas cousas sem pre-
occupação, não fazendo nada por incli-
nação particular.

22 A ninguém imponhas ligeiramente
as mãos, e não te faças participante dos
peccados d'outrem. Conserva-te a ti
mesmo puro.

23 Não hebas mais agoa só, mas usa
de hum pouco de vinho por causa do teu
estomago, e das tuas frequentes enfermida-
des.

24 Os peccados de alguns homens são
manifestos antes de se examinarem em
juizo : mas os de outros se manifestão
ainda depois d'elle.

25 Assim mesmo as boas obras tambem
são manifestas : e as que o não são ainda,
não podem por muito tempo estar oc-
cultas.

CAPITULO VI.

*Obrigações dos que servem. Devem-se fugir
as contestações sobre palavras. O mal,
que causa a avareza. Timotheo se deve
guardar della, exercitar-se nas virtudes,
conservar a fé, que recebeu no Baptismo,
e observar estes preceitos até o fim. Bom,
ou máo uso das riquezas.*

TODOS os servos que estão debaixo
do jugo, estimem a seus amos por
dignos de toda a honra, para que o nome
do Senhor, e a sua doutrina não seja
blasfemada.

2 E os que tem senhores fieis, não os
desprezem, porque são irmãos : antes os
sirvão melhor, porque são fieis, e amados,
como participantes que são do beneficio.
Isto ensina tu, e admoesta.

3 Se algum ensina doutrina differente
desta, e não abraça as sãs palavras de
nosso Senhor Jesu Christo, e aquella
doutrina, que he conforme á piedade.

4 He hum soberbo, que nada sabe,
mas antes titubêa sobre questões, e con-
tendas de palavras : donde se originão
invejas, bulhas, blasfemias, más sus-
peitas,

5 Altercações de homens perversos de

II. A TIMOTHEO. I.

entendimento, e que estão privados da verdade, crendo que a piedade he hum mero interesse.

6 Mas a piedade he hum grande lucro com o que basta.

7 Porque nada trouxemos para este mundo: e he sem d'úvida que não podemos levar nada delle.

8 Tendo pois com que nos sustentarmos, e com que nos cobrir-mos, contentemo-nos com isto.

9 Porque os que querem fazer-se ricos, cahem na tentação, e no laço do diabo, e em muitos desejos inuteis, e perniciosos, que submergem os homens no abysmo da morte, e da perdição.

10 Porque a raiz de todos os males he a avareza: a qual cubicando alguns se desencaminhão da fê, e se euredarão em muitas dores.

11 Mas tu, ó homem de Deos, fuge destas cousas: e segue em tudo a justiça, a piedade, a fê, a caridade, a paciencia, a mansidão.

12 Ha-te com valor no santo combate da fê, trabalha por levar a vida eterna, para a qual foste chamado, havendo tambem feito boa confissão, ante muitas testemunhas.

13 Eu te mando diante de Deos, que vivifica todas as cousas, e diante de Jesu Christo, que sob Poncio Pilatos, deo teste-

munho da verdade, por huma boa confissão:

14 Que guardes o mandamento sem mácula, nem reprehensão, até á vinda de nosso Senhor Jesu Christo:

15 A qual mostrará a seu tempo o bemaventurado, e o só Poderoso, o Rei dos Reis, e o Senhor dos Senhores:

16 Aquelle, que só possui a immortalidade, e que habita numa luz inacessivel: a quem nenhum dos homens vio, nem ainda póde ver: ao qual seja dada honra, e imperio sem fim. Amen.

17 Manda aos ricos deste mundo, que não sejam altivos, nem esperem na incerteza das riquezas, senão no Deos vivo (que nos dá abundantemente todas as cousas para nosso uso)

18 Que fação bem, que se fação ricos em boas obras, que dêem, que repartão francamente,

19 Que fação para si hum thesouro, como hum fundamento sólido para o futuro, a fim de alcançarem a verdadeira vida.

20 O' Timótheo guarda o depósito, evitando as profanas novidades de palavras, e as contradicções d'huma sciencia de falo nome,

21 Da qual fazendo alguns profissão, descahirão da fê. A graça seja contigo. Amen.

EPISTOLA II. DE S. PAULO APOSTOLO A TIMOTHEO.

CAPITULO I.

Louva Paulo a fê de Timótheo. Recomenda-lhe que faça reviver a graça, que recebeu na sua ordenação, e que pregue sem temor o Evangelho. Declara alguns que o Tinhão deixado. Mostra-se agradecido aos bons serviços que lhe fizeram Onesiforo e a sua familia.

PAULO, Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deos, segundo a promessa da vida, que he em Jesu Christo:

2 A Timótheo, muito amado filho, graça, misericordia, paz da parte de Deos Padre, e da de Jesu Christo nosso Senhor.

3 Dou graças a Deos, a quem desde os meus ascendentes sirvo com consciencia pura, de que sem cessar faço memoria de ti nas minhas orações, de noute e dia,

4 Desejando ver-te, lembrado das tuas lagrimas, para me encher de gosto,

5 Trazendo á memoria aquella fê, que ha em ti não fingida, a qual não só ha-

bitou primeiro em tua avó Loide, mas tambem na tua mãe Eunice, e estou certo que tambem em ti.

6 Pelo qual motivo te admoesto que tornes a accender o fogo da graça de Deos, que recebeste pela imposição das minhas mãos:

7 Porque Deos não nos deo hum espirito de pusillanidade: mas de fortaleza, e de caridade, e de temperança.

8 Por tanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim que sou prezo seu: antes trabalha comigo no Evangelho, segundo a virtude de Deos:

9 Que nos livrou, e chamou com a sua santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu proposito, e graça, que nos foi dada em Jesu Christo, antes de todos os seculos.

10 E que agora foi manifestada pela apparição de nosso Salvador Jesu Christo, o qual na verdade destruiu a morte, e tirou

II. A TIMOTHEO II. III.

à luz a vida, e a immortalidade pelo Evangelho:

11 No qual eu fui constituido Prêgador, e Apostolo, e Mestre das Gentes.

12 Por cuja causa tambem padeço isto, mas não me envergonho. Porque sei a quem tenho crido, e estou certo de que elle he poderoso para guardar o meu depósito para aquelle dia.

13 Guarda a forma das sãs palavras, que me tens ouvido na fé, e no amor em Jesu Christo.

14 Guarda o bom depósito pelo Espirito Santo, que habita em nós-outros.

15 Tu sabes isto, que se apartarão de mim todos os que estão na Asia, do número dos quaes he Fygello, e Hermogenes.

16 O Senhor faça misericordia a casa de Onesiforo: porque muitas vezes me consolou, e não teve vergonha das minhas cadeias:

17 Antes quando veio a Roma, me buscou com diligencia, e me achou.

18 O Senhor lhe faça a graça de achar misericordia diante do Senhor naquelle dia. E quanto serviço elle me fez em Efeso, melhor o sabes tu.

CAPITULO II.

Exhorta Paulo a Timotheo a trabalhar diligentemente no Evangelho. Quer que evite as disputas. Adverte-lhe que na grande Casa de Deos ha vasos de diversos generos. Ensina-lhe o que deve fugir, e o que deve abraçar.

TU pois, filho meu, fortifica-te pela graça, que he em Jesu Christo:

2 E guardando o que ouviste da minha boca diante de muitas testemunhas, entrega-o a homens fieis, que sejam capazes de instruir tambem a outros.

3 Trabalha como hum bom soldado de Jesu Christo.

4 Ninguem, que milita para Deos, se embarça com negocios do seculo: para assim agradar aquelle, que o alistou.

5 Porque tambem o que combate nos jogos públicos, não he coroado, senão depois que combateo conforme a lei.

6 Convem que o lavrador que trabalha recolha dos frutos primeiro.

7 Percebe o que te digo: porque o Senhor te dará intelligencia em todas as cousas.

8 Lembra-te que o Senhor JESU CHRISTO, que nasceo do sangue de David, resurgio dos mortos, segundo o Evangelho, que eu prêgo,

9 No qual eu trabalho até estar em prisões, como hum malfactor: mas a palavra de Deos não está conmigo atada.

10 Por tanto soffro tudo pelos escolhidos, para que tambem elles consigão a salvação, que he em Jesu Christo, com a gloria do Céo.

11 Esta he huma palavra fiel: Se pois

somos mortos com elle, tambem com elle viviremos:

12 Se soffrermos, reinaremos tambem com elle: se o negarmos, elle tambem nos negará a nós:

13 Senão cremos, elle permanece fiel, não pôde negar-se a si mesmo.

14 Admoesta estas cousas: dando testemunho diante do Senhor: Foge de contendas de palavras: que para nada approveitão, senão para perverter aos que as ouvem.

15 Cuida muito em te apresentares a Deos digno de approvação, como hum operario que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade:

16 Mas evita as práticas vãs, e profanas: porque servem muito para a impiedade:

17 E a prática delles lavra como garenha: de cujo número he Hymenco, e Fileto,

18 Que se extraviarão da verdade, dizendo que a resurreição era já feita, e pervertirão a fé d'alguns.

19 Porém o fundamento de Deos está firme, o qual tem este sello: O Senhor conhece aos que são delle, e aparte-se da iniquidade todo aquelle que invoca o nome do Senhor.

20 Ora numa grande casa ha não sómente vasos de ouro, e de prata, mas tambem vasos de páo, e de barro: e huns por certo são destinados a usos de honra, outros porém a usos de deshonra.

21 Se algum pois se purificar destas cousas, será hum vaso de honra santificado, e util para serviço do Senhor, preparado para toda a boa obra.

22 Foge outrosi das paixões da gente moça, e segue a justiça, a fé, a esperança, a caridade, e paz com aquelles, que invocão o Senhor com pureza de coração.

23 Evita igualmente questões desasistadas, e que não servein para instrução: sabendo que produzem contendas.

24 Porque não convem que o servo do Senhor se ponha a alterar: mas que seja manso para com todos, capaz de instruir, soffrido,

25 Que corrija com modestia aos que resistem á verdade: na esperança de que poderá Deos algum dia dar-lhes o dom da penitencia, para lhes fazer conhecer a verdade,

26 E que saião dos laços do diabo, em que estão cativos á vontade delle.

CAPITULO III.

Prediz o Apostolo os Doutores falsos, que hão de vir, e os vícios, a que serão sujeitos. Exhorta a Timotheo a que conserve a doutrina, que elle lhe ensinou; a seguir o seu exemplo; e sobre tudo a padecer por

amor de Jesu Christo. Utilidade das Sagradas Escrituras.

SABE pois isto, que nos ultimos dias virão huns tempos perigosos:

2 Haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, altivos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, malvados,

3 Sem afeição, sem paz, calumniadores, de nenhuma temperança, deshumanos, inimigos dos bons,

4 Traidores, protervos, orgulhosos, e mais amigos dos deleites, de que de Deos:

5 Tendo por certo huma apparencia de piedade, porém negando a virtude della. Foge tambem destes taes:

6 Porque deste número são os que entram pelas casas, e levão cativas mulherinhas carregadas de peccados, as quaes são arrastadas de diversas paixões:

7 Aprendendo sempre, e nunca chegando ao conhecimento da verdade.

8 E assim como Jannes, e Mambres, resistirão a Moysés: assim tambem estes resistem á verdade, homens corrompidos de coração, reprobos á cerca da fé,

9 Mas elles não irão com o seu progresso ávante: porque se fará manifesta a todos a sua insipiencia, como tambem se fez a daquelles.

10 Tu porém já tens comprehendido a minha doutrina, instituição, intento, fé, longanimidade, caridade, paciencia,

11 As minhas perseguições, vexações: quaes me acontecerão em Antioquia, Iconio, e em Lystra: quão grandes perseguições soffri, e como de todas me livrou o Senhor.

12 E todos os que querem viver piamente em Jesu Christo, padecerão perseguição.

13 Mas os homens máos, e impostores irão em peor, errando, e mettendo a outros em erros.

14 Mas tu persevera nas cousas que aprendeste, e que te forão confiadas: sabendo de quem as aprendeste.

15 E que des da infancia foste educado nas Sagradas Letras, que te podem instruir para a salvação, pela fé, que he em Jesu Christo.

16 Toda a Escritura divinamente inspirada, he útil para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça:

17 A fim de que o homem de Deos seja perfeito, estando preparado para toda a boa obra.

CAPITULO IV.

Esconjura Paulo a Timotheo, que se opponha aos falsos Doutores pela pregação. Pinta quaes sejam os seus sequazes. Prediz a sua morte, e a coroa, que Deos lhe

ha de dar. Pede a Timotheo que o venha ver. Dá noticia de varios Discipulos. Conclue com algumas saudações suas, e d'outros.

EU te esconjuro diante de Deos, e de Jesu Christo, que ha de julgar os vivos, e os mortos na sua vinda, e no seu Reino:

2 Que pagues a palavra, que instes a tempo, e fóra de tempo: que reprehendas, rogues, admoestes com toda a paciencia, e doutrina.

3 Porque virá tempo, em que muitos homens não soffrerão a sã doutrina, mas tendo comichão nos ouvidos, accumularão para si Mestres conforme aos seus desejos,

4 E assim apartarão os ouvidos da verdade e os applicarão ás fabulas.

5 Tu porém vigia, trabalha em todas as cousas, faz a obra d'hum Evangelista, cumpre com o teu ministerio. Sé sobrio.

6 Porque quanto a mim, eu estou a ponto de ser sacrificado, e o tempo da minha morte se avizinha.

7 Eu pelejei huma boa peleja, acabei a minha carreira, guardei a fé.

8 Pelo mais me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor justo Juiz me dará naquelle dia: e não só a mim, senão tambem áquelles, que amão a sua vinda. Procura vir ter comigo com brevidade.

9 Porque Démas me desamparou, amando este seculo, e foi para Thessalonica:

10 Crescente para Galacia, Tito para Dalmacia.

11 Só Lucas está comigo. Toma a Marcos, e traze-o contigo: porque me he util para o Ministerio.

12 Tambem enviei Tyquico a Efeso.

13 A vinda traze comigo a capa, que deixei em Troade em casa de Carpo, e os livros, e principalmente os pergaminhos.

14 Alexandre o latoeiro temme feito muitos males: o Senhor lhe pagará segundo as suas obras:

15 Tu tambem guarda-te delle: porque fez huma forte resistencia ás nossas palavras.

16 Nenhum me assistio na minha primeira defesa, mas todos me desampararão: permitta Deos que isto lhes não seja imputado.

17 Mas o Senhor me assistio, e me confortou, para que fosse cumprida por mim a pregação, e a ouvissem todos os Gentios: e assim fui livre da boca do Leão.

18 O Senhor me livrará de toda a obra má: e me perservará para o seu Reino Celestial, a elle seja dada gloria pelos seculos dos seculos. Amen.

19 Saúda a Priscá, e a Aquila, e a família d'Onesiforo.

20 Erasto se deixou ficar em Corinto. E eu deixei a Trofimo doente em Mileto.

21 Apressa-te a vir antes do Inverno.

Saúda-te Eubúlo, e Pudente, e Lino, e Claudia, e todos os irmãos.

22 O Senhor Jesu Christo seja com o teu espirito. A graça seja convosco. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO A TITO.

CAPITULO I.

Manda Paulo a Tito que ordene, e ponha Bispos nas Cidades de Créta. Declara-lhe, que qualidades devem ter os Ordinandos. Que a estes toca reprehender os falsos Doutores. Que tudo he puro para os que são puros. Que as más obras desmentem a Fé.

PAULO, servo de Deos, e Apostolo de Jesu Christo, segundo a fé dos escolhidos de Deos, e o conhecimento da verdade, que he segundo a piedade.

2 Para a esperança da vida eterna, que aquelle Deos que não póde mentir, prometteo antes dos tempos seculos:

3 E manifestou em seus tempos a sua palavra pela prégão, que me foi confiada segundo o preceito de Deos Salvador nosso:

4 A Tito, seu amado filho, segundo a fé, que nos he commum, graça e paz da parte de Deos Padre, e da de Jesu Christo Salvador nosso.

5 Eu pelo motivo que vou a dizer he que te deixei em Créta, para que regulasses o que falta, e estabelecesses Presbyteros nas Cidades, como tambem eu to mandei.

6 O que está sem crime, marido de hum mulher que tenha filhos fieis, que não possuão ser accusados de dissolução, ou que sejam desobedientes.

7 Porque convem que o Bispo seja sem crime, como dispenseiro, que he de Deos: que não seja soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem propenso a espancar, nem amigo de sórdidas ganancias:

8 Mas que seja inclinado á hospitalidade, benigno, sóbrio, justo, santo, homem de temperança,

9 Que abrace constantemente a palavra da fé, que he segundo a doutrina: para que possa exhortar conforme a sã doutrina, e convencer aos que o contradizem.

10 Porque ha ainda muitos desobedientes, vãos falladores, e impostores: principalmente os que são da circumcisão:

11 He necessario convencer a estes taes: que transtornão casas inteiras, en-

[PORT. TEST.]

sinando o que não convem por torpe ganho.

12 Disse hum d'entrelles, proprio Profeta seu: Que os de Créta sempre são mentirosos, más bestas, ventres preguiçosos.

13 Este testemunho he verdadeiro. Por cuja causa reprehendeos asperamente, para que sejam sãos na fé,

14 Não dêem ouvidos ás fabulas Judai-cas, nem aos mandamentos de homens, que se apartão da verdade.

15 Para os linpos todas as cousas são limpas: mas para os impuros, e infeis, nada ha limpo, antes se achão contaminadas tanto a sua mente, como a sua consciencia.

16 Elles confessão que conhecem a Deos, mas negã-o com as obras: sendo abominaveis, e rebeldes, e reprovados para toda a obra boa.

CAPITULO II.

Ensina como deve Tito instruir os velhos, as velhas, os moços, as moças, os servos. O que tudo confirma do fim, porque Deos veio ao Mundo.

TU porém falla o que convem á sã doutrina:

2 Ensina aos velhos, que sejam sóbrios, honestos, prudentes, sãos na fé, na caridade, na paciencia:

3 Semelhantemente ás anciãs que mostrem no seu exterior hum compostura santa, que não sejam calumniadoras, não dadas a muito vinho, que ensinem o bem.

4 Que instruaõ na prudencia ás mulheres moças, que amem a seus maridos, queirão bem a seus filhos,

5 Que sejam prudentes, castas, sóbrias, cuidadosas da casa benignas, sujeitas a seus maridos, para que a palavra de Deos não seja blasfemada:

6 Exhorta tambem os mancebos a que sejam regrados.

7 Faze-te a ti mesmo hum exemplar de boas obras em tudo, na doutrina, na integridade, na gravidade,

8 As tuas palavras sejam sãs, irreprehensíveis: para que os nossos adversarios se envergonhem, não tendo que dizer de nós mal algum:

A FILEMON I.

9 Exhorta aos servos, a que sejam submissos a seus senhores, que em tudo os comprazão, que os não contradigão,

10 Que os não fraudem em nada, mas que em tudo lhes testemunhem inteira fidelidade: para que assim fação respeitar a todos a doutrina de Deos nosso Salvador.

11 Porque a graça de Deos nosso Salvador appareceu a todos os homens,

12 Ensinando-nos, que renunciando a impiedade, e as paixões mundanas: vivamos neste seculo sóbria, e justa, e piamente,

13 Aguardando a esperança bemaventurada, e a vinda gloriosa do grande Deos, e Salvador nosso Jesu Christo:

14 Que se deo a si mesmo por nós-outros, para nos remir de toda a iniquidade, e para nos purificar para si, como povo agradável, seguidor de boas obras.

15 Prêga estas cousas, e exhorta, e reprehende com toda a authoridade. Ninguém te despreze.

CAPITULO III.

Que advirta Tito aos fiéis, que sejam sujeitos aos Principes, e aos Magistrados, e que se abstenção de toda a obra má, visto que pela graça de Deos se achão renovados, e justificados. Que fuja de contendas, e disputas vãs. Que evite o herege, que já foi advertido. Por ultimo roga a Tito, que o venha ver.

ADVERTE-OS, que sejam sujeitos aos Principes, e aos Magistrados, que lhes obedeção, que estejam promptos para toda a boa obra:

2 Que não digão mal de ninguém, nem sejam questionadores, mas socegados, mostrando toda a mansidão para com todos os homens.

3 Porque também nós algum tempo eramos insensatos, incredulos, mettidos no erro, escravos de varias paixões, e deleites, vivendo em malicia, e em inveja,

dignos de odio, aborrecendo-nos huns aos outros.

4 Mas quando appareceu a bondade do Salvador nosso Deos, e o seu amor para com os homens:

5 Não por obras de justiça que tivessamos feito nós-outros, mas segundo a sua misericordia nos salvou pelo baptismo de regeneração, e renovação do Espírito Santo,

6 O qual elle diffundio sobre nós abundantemente por Jesu Christo nosso Salvador:

7 Para que justificados pela sua graça, sejamos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

8 Esta he humra verdade infallivel: e quero que isto affirmes: para que procurem avantajarse em boas obras os que crêm em Deos. Estas são cousas boas, e uteis aos homens.

9 Mas foge de questões impertinentes, e de genealogias, e de disputas, e de contestações sobre a Lei, porque são inúteis e vãs:

10 Foge do homem herege depois da primeira, e segunda correccção:

11 Sabendo que o que he tal, está pervertido, e pecca, sendo damnado pelo seu proprio juizo.

12 Quando eu te enviar a Artemus, ou a Tyquico, apressa-te a vir ter comigo a Nicópolis: porque tenho determinado passar alli o Inverno.

13 Envia adiante a Zenas Doutor da Lei, e a Apollo, procurando que nada lhes falte.

14 E aprendão também os nossos a serem os primeiros em boas obras, para as cousas que são necessarias: para que não sejam infructuosos.

15 Todos os que estão comigo te saúdo: saúde aos que nos amão na fé. A graça de Deos seja com todos vós. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO A FILEMON.

CAPITULO I.

Louva Paulo a Filemon pela sua caridade com os fiéis. Remette-lhe a Onesimo seu escravo fugitivo, a quem Paulo na prisão convertêra á fé. Intercede por elle, e toma sobre si a sua falta.

PAULO prezo de Jesu Christo, e Timótheo seu irmão: ao amado Filemon, e Coadjutor nosso,

2 E a Appia nossa muito amada irmã, e a Arquippo, companheiro da

nossa milicia, e á Igreja, que está em tua casa.

3 Graça a vós, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

4 Graças dou ao meu Deos, fazendo sempre memoria de ti nas minhas orações,

5 Ouvindo a tua caridade, e a fé que tens no Senhor Jesus, e para com todos os Santos:

6 Para que a communicação da tua fé seja clara, pelo conhecimento de toda

a obra boa, que ha em vós por Jesu Christo.

7 Pois tenho tido grande gozo, e consolação na tua caridade: por quanto as entranhas dos Santos por ti, irmão, foram confortadas.

8 Pelo que, ainda que eu tenha muita liberdade em Jesu Christo, para te mandar o que te convem:

9 Com tudo antes te rogo com caridade, porque tu és tal como Paulo, velho, e actualmente até prezo de Jesu Christo:

10 Rogo-te por meu filho Onesimo, que eu gerei nas prizões,

11 O qual em algum tempo te foi inutil, mas agora he util assim para mim, como para ti,

12 O qual te tornei a enviar. E tu recebe-o, como ás minhas entranhas:

13 Eu queria demorallo comigo, para que me servisse por ti nas prizões do Evangelho:

14 Mas sem o teu consentimento nada quiz fazer, para que o teu beneficio não fosse como por necessidade senão voluntario.

15 Porque talvez elle se apartou de ti por algum tempo, para que tu o recobras- ses para sempre.

16 Não já como hum servo, mas em vez de servo, hum irmão muito amado, principalmente de mim: e quanto mais de ti assim na carne, como no Senhor?

17 Por tanto se me tens por compa- nheiro, recebe-o, como a mim:

18 E se algum damno te fez, ou te deve alguma cousa: carrega-o sobre mim.

19 Eu Paulo o escrevi de mão propria: eu o pagarei, por te não dizer, que até a ti mesmo te me debes:

20 Sim, irmão. Eu me gozarei de ti no Senhor: Recréa as minhas entranhas no Senhor.

21 Eu te escrevi estas cousas na con- fiança que a tua obediencia me dá: sa- bendo, que farás ainda mais de quanto digo.

22 Mas tambem como isto prepara-me pousada: porque espero, pelas vossas ora- ções, que eu seja concedido a vós-outros.

23 Epafras, que está prezo comigo por Jesu Christo, te saúda,

24 O mesmo fazem Marcos, Aristarco, Demas, e Lucas, que são meus Coadju- tores.

25 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com o vosso espirito. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS HEBREOS.

CAPITULO I.

Jesu Christo, pelo qual fallou Deos aos ho- mens, he igual ao Pai. He superior a todas as Jerarquias Angelicas pela sua origem, pelo seu dominio, pelo seu poder, e pela sua gloria.

DEOS tendo fallado muitas vezes, e de muitos modos noutro tempo a nossos pais pelos Profetas:

2 Ultimamente nestes dias nos fallou pelo Filho, no qual constituiu herdeiro de tudo, por quem fez tambem os seculos:

3 O qual sendo o resplendor da gloria, na figura da sua substancia, e sustentan- do tudo com a palavra da sua virtude, havendo feito a purificação dos peccados, está sentado á direita da Magestade nas alturas:

4 Feito tanto mais excellente, que os Anjos, quanto herdou mais excellente do que elles.

5 Porque a qual dos Anjos disse já mais: Tu és meu filho, eu te gerei hoje? E outra vez: Eu lhe serei a elle Pai, e elle me será meu Filho?

6 E segunda vez quando introduz ao

Primogenito na fedondeza da terra, diz: E todos os Anjos de Deos o adorem.

7 Assim mesmo sobre os Anjos diz: O que faz aos seus Anjos espiritos, e aos seus Ministros chama de fogo.

8 Mas acerca do Filho diz: O teu Throno, ó Deos, subsistirá no seculo do seculo: vara será de equidade a vara do teu Reino.

9 Tu amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade: por isso, ó Deos, o teu Deos te ungiu com óleo de alegria sobre os teus companheiros.

10 E noutro lugar: Tu, Senhor, no principio fundaste a terra: e os Ceos são obras das tuas mãos.

11 Elles perecerão, mas tu permanece- rás, e todos se envelhecerão, como ves- tido:

12 E tu os mudarás como huma capa, e elles serão mudados: mas tu és sempre o mesmo, e os teus annos não minguarão.

13 Pois a qual dos Anjos disse alguma vez: Senta-te á minha direita, até que eu ponha teus inimigos por estrado de teu pés?

14 Por ventura não são todos os espiritos huns administradores, enviados para exercer o seu ministerio a favor daquelles, que hão de receber a herança da salvação?

CAPITULO II.

O desprezo das palavras de Jesu Christo será mais severamente castigado, do que o das palavras dos Anjos. Jesu Christo se fez menor do que elles. Humilhando-se até á morte, adquirio a salvação para os fieis. Elle os chama seus irmãos. Elle se não fez Anjo, mas homem, para ser mais sensível aos males do homem.

POR tanto he-nos necessario guardar mais exactamente as cousas que temos ouvido, para que não succeda que nos esqueçamos:

1 Porque se a Lei, que foi annunciada pelos Anjos, ficou firme, e toda a prevaricação, e desobediencia recebeu a justa retribuição que merecia:

3 Como a evitaremos nós se desprezarmos tão grande salvação, a qual tendo começado a ser annunciada pelo Senhor, foi depois confirmada entre nós pelos que a ouvirão,

4 Confirmando-a ao mesmo tempo Deos com sinais e maravilhas, e com virtudes diversas, e com dons do Espirito Santo, que repartio segundo a sua vontade.

5 Porque Deos não submetteu aos Anjos o mundo vindouro, de que fallámos.

6 E hum em certo lugar deo testemunho, dizendo: Que cousa he o homem, que assim te lembras delle, ou o filho do homem, que assim o visitas?

7 Tu o fizeste por hum pouco de tempo menor que os Anjos: tu o coroaste de gloria e de honra: e o constituiste sobre as obras das tuas mãos.

8 Tu lhe sujeitaste todas as cousas, mettendo-lhas debaixo dos pés: Ora huma vez que elle lhe sujeitou todas as cousas, nada deixou que lhe não ficasse sujeito. E com tudo nós não vemos ainda que lhe esteja sujeito tudo.

9 Mas aquelle Jesus, que por hum pouco foi feito menor que os Anjos, nós o vemos pela paixão da morte coroado de gloria e de honra: para que pela graça de Deos gostasse a morte por todos.

10 Porque convinha que aquelle, para quem são todas as cousas, e por quem todas existem, havendo de levar muitos filhos á gloria, consumasse pela paixão ao author da salvação delles.

11 Porque o que santifica, e os que são santificados, todos vem d'hum mesmo principio. Por esta causa não tem rubor de lhes chamar irmãos, dizendo:

12 Annunciarei o teu nome a meus irmãos: louvar-te-hei no meio da Igreja.

13 E outra vez: Eu confiarei nelle.

E neutro lugar: Eis-aqui estou eu, e os meus filhos, que Deos me deo.

14 E por quanto os filhos tiveram carne, e sangue commum, elle tambem participou igualmente das mesmas cousas: para destruir pela sua morte ao que tinha o imperio da morte, isto he, ao diabo:

15 E para livrar aquelles, que pelo temor da morte estavam em escravidão toda a vida.

16 Porque elle em nenhum lugar tomou aos Anjos, mas tomou a descendencia d'Abrahão.

17 Por onde foi conveniente que elle se fizesse em tudo semelhante a seus irmãos, para vir a ser diante de Deos hum Pontifice compassivo, e fiel no seu ministerio, a fim de expiar os peccados do Povo.

18 Porque á vista de tudo quanto elle padeceo, e em que foi tentado he poderoso para ajudar tambem aquelles que são tentados.

CAPITULO III.

Jesu Christo excede tanto a Moysés, quanto o Senhor ao servo. Os que não derem ouvidos á sua doutrina, serão castigados, como o forão os Judeos no deserto.

PELO que, santos irmãos, que sois participantes da vocação celestial, considerai ao Apostolo, e ao Pontifice da nossa confissão, Jesus:

1 O qual he fiel ao que o constituiu, assim como tambem Moysés o era em toda a sua casa.

3 Porque este he tido por digno de tanta maior gloria que Moysés, quanto o que edificou a casa, tem maior honra que a mesma casa.

4 Porque toda a casa he edificada por algum: mas o que creou todas as cousas, he Deos.

5 E Moysés na verdade era fiel em toda a casa de Deos, como hum servo, para testificar aquellas cousas, que se haviam de annunciar:

6 Mas Christo como Filho manda em sua casa propria: a qual casa somos nós-outros, com tanto que tenhamos firme a confiança, e a gloria da esperança até ao fim.

7 Pelo que, como diz o Espirito Santo: Se vós ouvirdes hoje a sua voz,

8 Não endureçais os vossos corações, como succedeo, quando o povo estava no deserto, no lugar chamado Contradição, e Tentação,

9 Onde vossos pais me tentarão: provarão, e virão as minhas obras.

10 Por espaço de quarenta annos: Por isto me indignei contra esta geração, e disse: Estes sempre errão de coração. E elles não conhecerão os meus caminhos,

11 Assim lhes jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.

12 Vede, irmãos, que se não ache tal vez nalgum de vós hum coração corrompido da incredulidade, que se aparte do Deos vivo:

13 Mas admoestai-vos vós mesmos huns os outros cada dia, durante o tempo, que a Escriitura chama Hoje, por não acontecer, que algum de vós, seduzido pelo peccado, aia na obduração.

14 Porque he verdade, que nós somos incorporados com Christo: mas isto he lebaixo da condição, que nós conservemos inviolavelmente até o fim o novo ser, que começámos a ter nelle.

15 Em quanto se nos diz: Hoje se vós ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como succedeo no lugar chamado Contradição.

16 Porque alguns depois de a terem ouvido, irritarão a Deos com as suas contradicções: mas não serão todos, os que Moysés tinha feito sahir do Egypto.

17 E contra quem esteve indignado quarenta annos? Por ventura não foi contra aquelles que peccarão, cujos cadaveres ficarão estendidos no deserto?

18 E quaes são os a quem Deos jurou, que não entrarião no lugar do seu descanso, senão aquelles, que serão incredulos?

19 E nós vemos, que elles não poderão lá entrar, por causa da sua incredulidade.

CAPITULO IV.

Os Judeos não entrarão no descanso de Deos, por causa da sua incredulidade. Outros são os que lá hão de entrar pela fé. A palavra de Jesu Christo he viva, efficaz, e mais penetrante, do que hum espada de dous fios. Elle he hum Pontifice sensivel aos nossos males. Nós nos devemos chegar a elle com confiança.

TEMAMOS logo não succeda, que desprezando a promessa, que nos foi feita, de entrar no descanso de Deos, haja dentre vós algum, que d'elle seja excluido.

2 Porque tanto a nós foi annunciado, como tambem a elles: mas a palavra, que elles ouvirão, não lhes aproveitou, não sendo acompanhada da fé naquelles, que a tinham ouvido.

3 Porque nós, que temos crido, havemos de entrar naquelle descanso: da maneira que disse: Como eu jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso: e Deos falla daquelle descanso, que se segue á consummação das suas obras na creação do Mundo.

4 Porque em certo lugar disse assim do dia setimo: E descansou Deos no dia setimo de todas as suas obras.

5 E outra vez aqui: Não entrarão no meu descanso.

6 Pois porque ainda resta, que alguns entrem nelle, e que aquelles, a quem primeiro foi annunciado, não entrarão pela sua incredulidade:

7 Assina de novo hum certo dia, que elle chama Hoje, dizendo por David tanto tempo depois, como assim se disse: Hoje se ouvirdes a sua voz, não queirais endurecer os vossos corações.

8 Porque se Jesu lhes houvera dado o repouso, nunca jámais ao depois fallaria d'outro dia.

9 Pelo que resta hum sabbatismo para o Povo de Deos.

10 Porque aquelle que entrou no seu descanso: esse tambem descansou das suas obras, assim como Deos das suas.

11 Apressemos-nos pois a entrar naquelle descanso: para que nenhum caia em igual exemplo de incredulidade.

12 Porque a palavra de Deos he viva, e efficaz, e mais penetrante do que toda a espada de dous gumes: e que chega até o intimo d'alma e do espirito, tambem ás juntas e medullas, e discerne os pensamentos e intenções do coração.

13 E não ha nenhuma creatura que esteja encoberta no seu acatamento: mas todas as cousas estão nuas, e descobertas aos olhos daquelle, de quem fallámos.

14 Tendo nós pois aquelle grande Pontifice, que penetrou os Ceos, Jesu Filho de Deos: conservemos a nossa confissão.

15 Porque não temos hum Pontifice, que não possa compadecerse das nossas enfermidades: mas que foi tentado em todas as cousas á nossa semelhança, excepto o peccado.

16 Chegemos-nos pois confiadamente ao Throno da graça: a fim de alcançar misericordia, e de achar graça, para sermos soccorridos em tempo opportuno.

CAPITULO V.

Declara o Apostolo, qual seja o Officio do Pontifice. Mostra que Jesu Christo o he legitimamente. Elle orando por nós foi ouvido. Sendo consummado na gloria, he Pontifice segundo a ordem de Melquisedech. Os Hebreos não erão capazes de entender a grandeza deste estudo.

PORQUE todo o Pontifice assumpto d'entre os homens, he constituido a favor dos homens naquellas cousas que tocão a Deos, para que offereça dons, e sacrificios pelos peccados:

2 O qual se possa condoer daquelles, que ignorão, e errão: por quanto elle tambem está cercado de enfermidade:

3 E por esta causa deve, tanto pelo Povo, como tambem até por si mesmo, offerecer sacrificio pelos peccados.

4 E nenhum usurpa para si esta honra,

senão o que he chamado por Deos, como Arão.

5 Assim tambem Christo não se glorificou a si mesmo, para se fazer Pontifice: mas aquelle que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei.

6 Como tambem diz noutro lugar: Tu és Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedech.

7 O qual nos dias da sua mortalidade, offerecendo com hum grande brado, e com lagrimas preces, o rogos ao que o podia salvar da morte, foi atendido pela sua reverencia:

8 E na verdade sendo Filho de Deos, aprendeo a obediencia pelas cousas que padecio:

9 E pela sua consuminação veio a fazer-se o Author da salvação eterna, para todos os que lhe obedecem,

10 Chamado por Deos Pontifice segundo a ordem de Melquisedech.

11 Do qual temos muitas cousas que dizer, e difficeis de declarar: porque sois fracos para ouvir.

12 Porque devendo vós ser já mestres pelo tempo: tendes ainda necessidade de que vos ensinem quaes são os elementos do principio das palavras de Deos: e vos tendes tornado taes, que haveis mister leite, e não mantimento sólido.

13 Porque todo aquelle, que usa de leite, he incapaz da palavra da justiça: porque he menino.

14 Mas o mantimento sólido he dos perfeitos: daquelles, que pelo costume tem os sentidos exercitados, para discernir o bem e o mal.

CAPITULO VI.

Não quer o Apostolo dar aqui os primeiros elementos da Fé. Os que peccão depois do Baptismo, não podem ser novamente baptizados. Os tues devem temer a maldição de Deos. Exhorta os Hebreos a perseverarem, imitando a paciencia de Abraham. As promessas, que Deos lhe fez debaixo de juramento, devem fortalecer a sua esperança.

PELO que deixando os rudimentos dos que começam a crer em Christo, passemos a cousas mais perfeitas, não lançando de novo o fundamento da penitencia das obras mortas, e da Fé em Deos.

2 Da doutrina sobre os Baptismos, tambem da imposição das mãos, e da resurreição dos mortos, e de juizo eterno.

3 E isto he o que nós faremos, se Deos o permittir.

4 Porque he impossivel, que os que forão huma vez illuminados, que tomáráo já o gosto ao dom celestial, e que forão feitos participantes do Espirito Santo,

5 Que gostarão igualmente a boa palavra de Deos, e as virtudes do seculo vindouro,

6 E depois disto cabirão; he impossivel, digo, que elles tornem a ser renovados pela penitencia, pois crucificação de novo ao Filho de Deos em si mesmos, e o expõe ao ludibrio.

7 Porque a terra que embebe a chuva, que cabe muitas vezes sobre ella, e produz herva proveitosa áquelles, por quem he lavrada: recebe a benção de Deos.

8 Mas se ella produz espinhos, e abroghos, he reprovada, e está perto de maldição: cujo fim he ser queimada.

9 Porém de vós-outros, ó muito amados, esperamos melhores cousas, e mais visinhas á salvação: ainda que assim falámos.

10 Porque Deos não he injusto, para que se esqueça da vossa obra, e da caridade, que mostrastes em seu nome, os que haveis subministrado o necessario aos Santos, e ainda o subministráis.

11 Mas desejamos que cada hum de vós mostre o mesmo zelo até ao fim, para complemento da sua esperança:

12 Para que vos não façais froxos, mas sim imitadores daquelles, que por fé, e por paciencia hão de herdar as promessas.

13 Porque quando Deos fez a Abraham a promessa, como não teve outro maior, por quem jurasse, jurou por si mesmo,

14 Dizendo: Certamente abençoando-te abençoarei, e multiplicando-te multiplicarei

15 E assim esperando com larga paciencia alcançou a promessa.

16 Porque os homens jurão pelo que he maior que elles: e o juramento he a maior segurança para terminar as suas contendas.

17 Pelo que querendo Deos mostrar mais seguramente aos herdeiros da promessa a immutabilidade do seu conselho, interpoz o juramento:

18 Para que por duas cousas infalliveis, pelas quaes he impossivel que Deos minta, tenhamos huma poderosissima consolação, os que pomos o nosso refugio em alcançar a esperança proposta,

19 A qual temos como huma ancora segura, e firme da alma, e que penetra até as cousas do interior do véo,

20 Onde Jesus nosso Precursor entrou por nós, sendo constituido Pontifice eterno, segundo a ordem de Melquisedech.

CAPITULO VII.

Descreve o Apostolo as excellencias do Sacerdocio de Melquisedech. Abraham, e

Levi lhe pagáão o dízimo. A mudança do Sacerdocio prova a mudança da Lei. O Sacerdocio de Arão era temporal, o de Melquisedech he eterno. O de Arão foi instituido sem juramento o outro com juramento. Arão teve muitos successores, Jesu Christo nenhum. Qualidades de Jesu Christo Pontífice.

PORQUE este Melquisedech, Rei de Salem, Sacerdote do Deos Altissimo, que veio sahír ao encontro a Abrahão, quando elle voltava da matança dos Reis, e que o abençoou:

2 Ao qual tambem Abrahão deo ó lizimo de todas as cousas: primeiramente quer por certo dizer Rei de justiça: e depois tambem Rei de Salém, que vem a ser, Rei de paz,

3 Sem pai, nem mãe, sem genealogia, que nem tem principio de dias, nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de Deos, permanece Sacerdote para sempre.

4 Considerai pois quão grande devia elle ser, a quem até o Patriarca Abrahão deo dízimos das melhores cousas.

5 E certamente os que dentre os filhos de Levi recebem o Sacerdocio, tem mandamento de tomar segundo a Lei, os dízimos do Povo, isto he, de seus irmãos: ainda que elles hajão sahido tambem dos lombos de Abrahão.

6 Mas aquelle cuja linhagem não he contada entrelles, tomou dízimos de Abrahão, e abençoou ao que tinha as promessas.

7 E sem nenhuma contradicção, o que he interior, recebe a benção do que he superior.

8 E aqui certamente tomão dízimos homens que morrem: mas alli os recbe aquelle de quem se dá testemunho, que vive.

9 E (para que assim o diga) até o mesmo Levi, que recebeo dízimos, foi dizi-mado em Abrahão.

10 Porque ainda elle estava nos lombos de seu pai, quando Melquisedech sahio a encontrar a Abrahão.

11 E se a perfeição fosse pelo Sacerdocio Levítico (por quanto o povo debaixo deste he que recebeo a Lei) que necessidade havia ainda de que se levantasse depois outro Sacerdote chamado segundo a ordem de Melquisedech, e não segundo a ordem de Arão?

12 Pois mudado que seja o Sacerdocio, he necessario que se faça tambem mudança da Lei.

13 Porque aquelle de quem isto se diz, he doutra Tribu, da qual nenhum servio ao Altar.

14 Porque manifesta cousa he, que da linhagem de Judá nasceo nosso Senhor:

na qual Tribu nada fallou Moysés tocante aos Sacerdotes.

15 E ainda isto se manifesta mais claramente: se á semelhança de Melquisedech se levanta outro Sacerdote,

16 O qual não foi feito segundo a Lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida immortal.

17 Porque diz assim: Tu és pois Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedech.

18 O mandamento primeiro he na verdade abrogado pela sua fraqueza, e inutilidade:

19 Porque a Lei nenhuma cousa levou á perfeição: mas foi introductora de melhór esperanza, pela qual nos chegá-mos á Deos:

20 E quanto he mais para estimar o não ser instituido este Sacerdocio sem juramento (porque os outros Sacerdotes na verdade forão feitos sem juramento:

21 Mas este o foi com juramento, por aquelle, que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá: tu es Sacerdote eternamente:)

22 Em tanto Jesus foi feito fiador de testamento mais perfeito.

23 E na verdade os outros forão feitos Sacerdotes em maior número, por quanto a morte não permittia que durassem:

24 Mas este porque permanece para sempre, possui hum Sacerdocio eterno.

25 E por isto pôde salvar perpetuamente aos que por elle mesmo se chegão a Deos: vivendo sempre para interceder por nós.

26 Porque tal Pontífice convinha que nós tivessemos, santo, innocente, immaculado, segregado dos peccadores, e mais elevado que os Ceos,

27 Que não tem necessidade, como os outros Sacerdotes, de offerecer todos os dias sacrificios, primeiramente pelos seus peccados, depois pelos do Povo: porque isto o fez huma vez, offerecendo-se a si mesmo.

28 Porque a Lei constituiu Sacerdotes a homens que tem enfermidade: mas a palavra do juramento, que he depois da Lei, constitue ao Filho perfeito eternamente.

CAPITULO VIII.

Resumo do que se disse no Capitulo passado. O Sacerdocio de Jesu Christo he mais excellente do que o de Levi porque Jesu Christo he Sacerdote no Céo. Se elle estivesse sobre a terra, não seria Sacerdote. Elle he o Ministro d'hum melhor Testamento, do que foi o Velho.

TUDO o que nós porém acabámos de dizer, se reduz a isto: Temos hum Pontífice tal, que está assentado

nos Ceos á direita do Throno da grandeza,

2 Ministro das cousas santas, e daquelle verdadeiro Tabernaculo, que fixou o Senhor, e não o homem.

3 Porque todo o Pontifice he constituido para offerecer dons, e victimas: donde he necessario, que este tenha tambem alguma cousa que offerecer:

4 Se elle estivesse pois sobre a terra, nem Sacerdote seria: havendo outros que offerecessem os dons, segundo a Lei,

5 Os quaes servissem de modelo, e sonhbra das cousas celestiaes. Como foi respondido a Moysés, quando estava para acabar o Tabernaculo: Olha (disse) faze todas as cousas, conforme o modelo, que te foi mostrado no monte.

6 Mas agora aquelle alcançou tanto melhor ministerio, quanto he mediador ainda de melhor testamento, o qual está estabelecido em melhores promessas.

7 Porque se aquelle primeiro houvera sido sem defeito: certamente que não se buscaria lugar para o segundo.

8 E assim diz reprehendendo-os: Eis-ahi virão dias, diz o Senhor: e nelles consummarei sobre a casa d'Israel, e sobre a casa de Judá, hum testamento novo,

9 Não como testamento que fiz com os pais delles no dia, em que lhes peguei pela mão para os tirar da Terra do Egypto: por quanto elles não perseverarão no meu testamento: por isso tambem eu os desprezei, diz o Senhor.

10 Porque este he o testamento, que ordenarei á casa d'Israel depois daquelles dias, diz o Senhor: Imprimindo as minhas Leis na mente delles, eu as escreverei tambem sobre o seu coração: e serei para elles o seu Deus, e elles serão para mim o meu Povo:

11 E cada hum não ensinará mais a seu proximo, nem cada hum a seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor: porque todos elles me conhecerão, des do mais pequeno até o maior:

12 Porque eu lhes perdorei as suas iniquidades, e não me lembrarei mais dos seus peccados.

13 Chamando-o pois novo, deo por antiquado o primeiro. E o que se dá por antiquado, e envelhece, perto está de perecer,

CAPITULO IX.

Compara o Apostolo as ceremonias do Testamento Velho com as do Novo. Mostra pela fraqueza daquellas a perfeição destas. Descreve o Santuario, e o Santo dos Santos. Entrada do Pontifice neste lugar. Jesu Christo entrou num Santuario mais perfeito. Elle nos purifica pelo

seu sangue, que he o sangue do novo Testamento.

O PRIMEIRO na verdade teve tambem regulamentos sagrados do culto, e hum Santuario temporal.

2 Porque no Tabernaculo que foi construido, havia huma primeira parte, em que estava o candieiro, e a meza, e os pães da Proposição, o que se chama o Santuario.

3 E depois do segundo véo, o Tabernaculo, que se chama o Santo dos Santos:

4 Onde estava hum thuribulo de ouro, e a Arca do Testamento, coberta de ouro em roda por todas as partes, na qual havia huma urna de ouro, que continha o Manná, e a vara de Arão, que tinha florecido, e as Taboas do Testamento,

5 E sobreella estavam os Querubins de gloria, que cobrião o Propiciatorio: mas não he aqui o lugar de fallarmos de tudo isto individualmente.

6 E dispostas assim estas cousas: não ha dúvida que entravão sempre no primeiro Tabernaculo os Sacerdotes, para cumprirem as funções dos seus ministerios:

7 Mas no segundo só entrava o Pontifice huma vez no anno, não sem sangue, que offerecesse pelas suas proprias ignorancias, e pelas do Povo:

8 Significando com isto o Espirito Santo, que o caminho do Santuario não estava ainda descoberto, em quanto subsistia o primeiro Tabernaculo:

9 O qual he figura do que se passava naquelle tempo: no qual se offerecião dons, e sacrificios, que não podião purificar a consciencia do que sacrificava, por meio sómente de manjares, e de bebidas,

10 E de diversas abluições, e justicas da carne, postas até ao tempo da correcção.

11 Mas estando Christo já presente, Pontifice dos bens vindouros, por outro mais excellente e perfeito Tabernaculo, não feito por mão de homem, isto he, não desta creação:

12 Nem por sangue de bodes, ou de bezerrros, mas pelo seu proprio sangue entrou humas só vez no Santuario, havendo achado hum redempção eterna

13 Porque se o sangue dos bodes, e dos touros, e a cinza espalhada de huma novilha santifica aos immundos para purificação da carne:

14 Quanto mais o sangue de Christo, que pelo Espirito Santo se offereceo a si mesmo sem mácula a Deos, alimpará a nossa consciencia das obras da morte, para servir ao Deos vivo?

15 E por isso he Mediador de hum Novo Testamento: para que intervindo a morte, para expiação daquellas prevaricações, que havia debaixo do primeiro Testamento, recebam a promessa da herança eterna os que tem sido chamados.

16 Porque onde ha hum Testamento: he necessario que intervenha a morte do Testador.

17 Porque o testamento não tem força, senão pela morte: d'outra maneira não val em quanto vive o que fez o testamento.

18 Por onde nem ainda o primeiro, foi celebrado sem sangue.

19 Porque Moysés havendo lido a todo o Povo todo o mandamento da Lei: tomando o sangue dos bezerros, e dos bodes com agoa e com lá tinta de escarlata, e com hyssopo: borrifou tambem o mesmo livro, e a todo o Povo,

20 Dizendo: Este he o sangue do Testamento, que Deos vos tem mandado.

21 E rociou assim mesmo com sangue o Tabernaculo, e todos os vasos do ministerio:

22 E quasi todas as cousas, segundo a Lei, se purificação com sangue: e sem effusão de sangue não ha remissão.

23 Era logo necessario que as figuras por certo das cousas celestiaes fossem purificadas com taes cousas: mas que as mesmas cousas celestiaes o fossem com humas victimas melhores do que estas.

24 Porque não entrou Jesus em hum Santuario feito por mão de homem, que era figura do verdadeiro: senão no mesmo Ceo, para se apresentar agora diante de Deos por nós-outros:

25 E não entrou para se offerecer muitas vezes a si mesmo, como o Pontifice cada anno entra no Santuario com sangue alheio:

26 D'outra maneira lhe seria necessario padecer muitas vezes des do principio do mundo: mas agora appareceo huma só vez na consummação dos seculos, para destruição do peccado, offerecendo-se a si mesmo por victima.

27 E assim como está decretado aos homens, que morrão huma só vez, e que depois disto se siga o juizo:

28 Assim tambem Christo foi huma só vez immolado para esgotar os peccados de muitos: e a segunda apparecerá sem peccado aos que o esperão, para salvação.

CAPITULO X.

Os sacrificios da Lei reiteravão-se, porque elles não tiravão os peccados. Je.u

Christo veio a padecer huma vez para os tirar. Não se deve mais reiterar este sacrificio. Com elle nos abriu Jesu Christo o verdadeiro Santo dos Santos. Se nós nos não chegarmos para elle pela fê, pela esperança, pela caridade, e pelas boas obras, seremos castigados mais severamente do que os Judeos. Não ha segundo Baptismo. O que despreza a graça deve temer o juizo. Exhortação ás boas obras, e á paciencia.

PORQUE a Lei tendo a sombra dos bens futuros, não a mesma imagem das cousas: nunca pôde por aquellas mesmas victimas que se offercerem incessantemente cada anno, fazer perfeitos aos que se chegam ao Altar:

2 D'outra sorte terião ellas cessado de se offercer: pelo motivo de que não terião dalli em diante consciencia de peccado algum os Ministros, que huma vez fossem purificados:

3 Mas nos mesmos sacrificios se faz memoria dos peccados todos os annos:

4 Porque he impossivel, que com sangue de touros e de bodes se tirem os peccados.

5 Por isso he que o Filho de Deos entrando no Mundo, diz: Tu não quizeste hostia, nem oblação: mas tu me formaste hum corpo.

6 Os holocaustos pelo peccado não te agradarão.

7 Então disse eu: Eis aqui venho: no principio do Livro está escrito de mim: Para fazer, ó Deos, a tua vontade.

8 Dizendo assim: Porque tu não quizeste as hostias, e as oblações, e os holocaustos pelo peccado, nem te são agradaveis as cousas, que se offercem segundo a Lei,

9 Então disse eu: Eis-aqui venho, para fazer, ó Deos, a tua vontade: tirar o primeiro, para estabelecer o segundo.

10 Na qual vontade somos santificados, pela offrenda do Corpo de Jesu Christo feita huma vez.

11 E assim todo o Sacerdote se apresenta cada dia a exercer o seu ministerio e a offercer muitas vezes as mesmas hostias, que nunca podem tirar os peccados:

12 Mas este, havendo offerecido huma só hostia, pelos peccados, está assentado para sempre á dextra de Deos,

13 Esperando o que resta, até que os seus inimigos sejam postos por estrado de seus pés.

14 Porque com huma só offrenda fez perfeitos para sempre aos que tem santificado.

15 E o Espirito Santo tambem no-lo testifica. Porque depois de haver dito:

16 Este he pois o Testamento, que eu farei com elles, depois daquelles dias, diz o Senhor, Dando as minhas Leis, as escreverei sobre os corações delles, e sobre os seus entendimentos :

17 Acrescenta, e nunca jámais me lembrarei dos peccados delles, nem das suas iniquidades.

18 Pois onde ha remissão destes : não he já necessaria offrenda pelo peccado.

19 Por tanto, irmãos, tendo confiança de entrar no Santuario pelo sangue de Christo,

20 Seguindo este caminho novo, e da vida que nos consagrou primeiro pelo véo, isto he, pela sua carne,

21 E tendo hum grande Sacerdote sobre a casa de Deos :

22 Cheguelmo-nos a elle com verdadeiro coração, revestidos d'huma completa fé, tendo os corações purificados de consciencia má, e lavados os corpos com agoa limpa,

23 Conservemos firme a profissão da nossa esperanza, (porque fiel he o que fez a promessa.)

24 E consideremo-nos huns aos outros, para nos estimularmos á caridade, e a boas obras :

25 Não abandonando a nossa congregação, como he costume d'alguns, mas alentando nos, e tanto mais, quanto virdes que se chega o dia.

26 Porque se nós peccámos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais hostia pelos peccados,

27 Senão huma esperanza terrivel do juizo, e o ardor de hum fogo zeloso, que na de devorar aos adversarios.

28 Se algum quebranta a Lei de Moysés, sendo-lhe provado com duas, ou tres testemunhas, morre sem d'elle se ter commisseração alguma :

29 Pois quanto maiores tormentos credes vós que merece o que pizar aos pés ao Filho de Deos, e tiver em conta de profano o sangue do Testamento, em que foi santificado, e que ultrajar ao espirito da graça ?

30 Porque nós sabemos quem he o que disse : A mim pertence a vingança, e eu recompensarei. E outra vez : Julgará pois o Senhor ao seu Povo.

31 He horrenda cousa cair nas mãos do Deos vivo.

32 Trazei pois á memoria os dias primeiros, em que depois de haverdes sido illuminados, soffrestes grande combate de trabalhos :

33 Pois por huma parte com opprobrios, e tribulações fostes na verdade feitos hum espectáculo : e por outra fostes

feitos companheiros dos que se achavão no mesmo estado.

34 Porque não só vos compadeceastes dos encarcerados, mas levastes com contentamento, que vos roubassem as vossas fazendas, conhecendo que tendes patrimonio mais excellente, e duravel.

35 Não queirais pois perder a vossa confiança, que tem hum crescido galardão.

36 Porque vos he necessaria a paciencia : para que fazendo a vontade de Deos, alcanceis a promessa.

37 Porque ainda dentro d'hum pouquinho de tempo, o que ha de vir, virá, e não tardará :

38 Mas o meu justo vive da fé : porém se elle se apariar, não agradará á minha alma.

39 Mas nós outros não somos filhos de apartamento para perdição ; senão da fé para lucro da alma.

CAPITULO XI.

Definição do que he a Fé. Prova o Apostolo a força da fé pelos seus effeitos. Grandes cousas, que por ella obrarão os antigos Padres des de Abel até os Profetas. Elles esperarão sem nós a recompensa, mas não a hão de receber sem nós.

HE pois a fé a substancia das cousas que se devem esperar, hum argumento das cousas que não apparecem.

1 Porque por esta alcançarão testemunho os antigos.

2 Pela fé he que nós entendemos que forão formados os seculos pela palavra de Deos : para que o visivel fosse feito do invisivel.

3 Pela fé he que offereceo Abel a Deos muito maior sacrificio que Caim, pela qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deos testemunho a seus dons, e elle estando morto, ainda falla por ella.

4 Pela fé he que foi trasladado Henoc, para que não visse a morte, e não foi achado : por quanto Deos o trasladou : porque antes desta trasladação teve testemunho de haver agradado a Deos.

5 Assim que sem fé he impossivel agradar a Deos. Por quanto he necessario que o que se chega a Deos creia que ha Deos, e que he remunerador dos que o buscão.

6 Pela fé he que Noe, depois que recebeu resposta de cousas, que ainda se não vião, temendo foi aparelhando huma arca, para livramento da sua casa, pela qual condemnou ao mundo : e foi constituido herdeiro da justiça, que he pela fé.

7 Pela fé he que aquelle que he cha-

chamado Abrahão obedeceo para sahir em demanda da terra, que havia de receber por herança : e sabio, não sabendo aonde hia.

9 Pela fé he que elle se deixou ficar na Terra da promessa, como em terra alheia, habitando em cabanas com Isaac, e Jacob herdeiros com elle da mesma promessa.

10 Porque esperava a Cidade que tem fundamentos : cujo architecto, e fundador he Deos.

11 Pela fé até a mesma Sara, que era esteril recebeo a virtude para conceber, ainda fóra do tempo da idade: porque creio que era fiel o que lho havia prometido.

12 Por isto até d'hum só homem (e esse já como morto) sahio huma posteridade tão numerosa, como as estrellas do Ceo, e como a arêa innumeravel, que está á borda do mar.

13 Na fé morrerão todos estes, sem terem recebido as promessas, mas vendos de longe, e saudando-as, e confessando que elles erão peregrinos, e hospedes sobre a terra.

14 Porque os que isto dizem, declarão que buscão a patria.

15 E se elles tivessem por certo memoria daquella donde sahirão, tinhão na verdade tempo de tornarem para ella :

16 Mas agora aspirão a outra melhor, isto he, á Celestial. Por isso Deos não se dedigna de se chamar Deos delles : porque lhes apparelhou huma Cidade.

17 Pela fé he que Abrahão offerceco a Isaac, quando foi provado, e offerceco a seu filho unigenito, aquelle que havia recebido as promessas :

18 A quem se havia dito : Porque d'Isaac he que ha de sahir a estirpe, que ha de ter o teu nome :

19 Considerando que Deos o podia resuscitar até dentre os mortos : por onde elle o recobrou tambem nesta representação.

20 Pela fé abençoou tambem Isaac a Jacob, e a Esaú ácerca das cousas, que haviam de vir.

21 Pela fé he que Jacob, estando para morrer, abençoou a cada hum dos filhos de José : e adorou a summidade da sua vara.

22 Pela fé he que José, quando estava para morrer, fez menção da partida dos filhos de Israel, e dispóz sobre os seus ossos.

23 Pela fé he que depois de nascido Moysés, o tiverão seus pais escondido tres mezes, porque o virão menino formoso, e não temêrão o mandamento do Rei.

24 Pela fé he que Moysés depois de grande, disse que não era filho da filha de Faraó,

25 Escolhendo antes ser affligido com o Povo de Deos, que gozar da complacencia transitoria do peccado,

26 Tendo por maiores riquezas o opprobrio de Christo, que os thesouros dos Egyptios: porque olhava para a recompensa.

27 Pela fé he que elle deixou o Egypto, não temendo a sanha do Rei: porque esteve firme, como se vira ao invisivel.

28 Pela fé he que elle celebrou a Pascoa, e o derramamento do sangue : para que os não tocasse, o que matava aos primogenitos.

29 Pela fé he que elles passarão o mar Vermelho, como por terra secca: tentando a mesma passagem os Egyptios, forão sorvidos das ondas.

30 Pela fé he que cahirão os muros de Jericó, depois do sitio de sete dias.

31 Pela fé he que Rahab, que era huma prostituta, não pereceo com os incrédulos, recebendo aos espias com paz.

32 E que mais direi eu ainda? Faltar-me ha pois o tempo, se eu quizer fallar de Gedeão, de Barac, de Sansão, de Jefe, de David, de Samuel, e dos Profetas :

33 Que pela fé conquistarão Reinos, obrarão acções de justiça, alcançarão as promessas, taparão as bocas dos hoies,

34 Suspendêrão a violencia do fogo, evitarão o fio da espada, convalescerão de enfermidades, forão fortes na guerra, pozerão em fugida exercitos estrangeiros :

35 As mulheres recobrarão os seus filhos mortos por meio da resurreição : e huns forão estirados não querendo resgatar a sua vida, por alcançarem melhor resurreição.

36 Outros porém soffrêrão ludibrios, e açoutes, e além disto cadeias, e prizaões :

37 Elles forão apedrejados, forão sercados pelo incio, forão tentados, forão mortos ao fio da espada, elles andarão vagabundos, cobertos de pelles d'ovelhas, de pelles de cabras, necessitados, angustiados, afflictos :

38 Huns homens de que o Mundo não era digno : errantes nos desertos, nos montes, e escondendo-se nas covas, e nas cavernas da terra.

39 E todos estes provados pelo testemunho da fé, ainda com tudo não recebêrão a recompensa promettida,

40 Tendo disposto Deos alguma cousa melhor a nosso favor, para que elles, sem nós, não fossem consummados.

CAPITULO XII.

Exhorta Paulo os Hebreos a soffrer a exemplo dos antigos justos, e sobre tudo a exemplo de Jesu Christo. Todo o filho he advertido por seu pai. Deos nos trata como illegitimos, se elle nos não castiga. Convida-os a viver em paz, e concordia, a temer, e obedecer a Deos.

E POR isso tendo tambem posta sobre nós huma tão grande nuvem de testemunhas, deixando todo o pezo que nos detem, e o peccado que nos cerca, corramos pela paciencia ao combate, que nos está proposto :

2 Pondo os olhos no Author, e consummador da fé, Jesus, o qual havendo-lhe sido proposto gozo, soffreo a Cruz, desprezando a ignominia, e está assentado a direita do Throno de Deos.

3 Considerai pois attentamente aquelle, que soffreo tal contradicção dos peccadores contra a sua pessoa : para que não vos fatigueis, desfalecendo em vossos animos

4 Pois ainda não tendes resistido até derramar o sangue, combatendo contra o peccado :

5 E estais esquecidos daquelle consolacção, que vos falla como a filhos, dizendo: Filho meu, não desprezes a correcção do Senhor: nem te des-animas quando por elle és reprehendido.

6 Porque o Senhor castiga ao que ama : e açouta a todo o que recebe por filho.

7 Perseverai firmes na correcção. Deos se vos offerece como a filhos: porque qual he o filho, a quem não e rrige seu pai?

8 Mas se estais fóra da correcção, da qual todos tem sido feitos participantes: logo sois bastardos, e não filhos legitimos.

9 Depois disto, se na verdade tivemos a nossos pais carnaes, que nos corrigião, e os olhávamos com respeito: como não obedeceremos muito mais ao Pai dos espiritos, e viveremos?

10 E aquelles na verdade em tempo de poucos dias nos corrigião segundo a sua vontade: mas este castiga-nos, attendendo ao que nos he proveitoso, para receber a sua santificação.

11 Ora toda a correcção ao presente na verdade não parece ser de gozo, senão de tristeza: mas ao depois dará hum fruto mui saboroso de justiça, aos que por ella tem sido exercitados.

12 Pelo que levantai essas vossas mãos remissas, e esses vossos joelhos enfraquecidos:

13 E dai passos directos com os vossos pés: para que o que claudica não se desvie, antes porém seja sanado.

14 Segui a paz com todos, e a santidade, sem a qual ninguem verá a Deos:

15 Attendendo a que nenhum falte á graça de Deos: a que nenhuma raiz de amargura, brotando para sima vos impida, e por ella sejam muitos contaminados.

16 Que não haja algum fornicario, ou profano, como Esaú: o qual por huma vianda vendeo a sua primogenitura:

17 Sabei porém que desejando elle ainda depois herdar a benção, foi rejeitado: porque não achou lugar de arrependimento, ainda que o sollicitou com lagrimas.

18 Porque não vos haveis ainda chegado ao monte palpavel, e ao fugo incendio, e ao turbilhão, e á obscuridade, e á tempestade,

19 E ao som da trombeta, e á voz das palavras, que os que a ouvirão, supplicarão que não se lhes fallasse mais.

20 Porque não podião soffrer o que se intimava: Se até hum animal tocar o monte, será apedrejado.

21 E assim era terrivel o que se via. Moysés chegou a dizer: Eu estou todo espavorido, e todo tremendo.

22 Mas vós chegastes ao monte de Sião, e á Cidade do Deus vivo, a Jerusalelem Celestial, e ao Congresso de muitos milhares de Anjos,

23 E á Igreja dos primogenitos, que estão escritos nos Ceos, e a Deos, que he o Juiz de todos, e aos espiritos dos justos consummados,

24 E a Jesus Mediador do novo Testamento, e á aspersão do sangue, que falla melhor que o de Abel.

25 Olhai não desprezeis ao que falla. Porque se não escaparão aquelles, que desprezavão ao que lhes fallava sobre a terra: muito menos nós-outros, se desprezámos ao que nos falla do Ceo:

26 Cujá voz moveo então a terra: mas agora faz huma promessa, dizendo: Ainda huma vez: e eu moverei, não só a terra, mas tambem o Ceo.

27 Ora isto que diz, Ainda huma vez: declara a mudança das cousas moveveis, como cousas feitas, para que permanecam aquellas, que são immoveis.

28 Assim que recebendo nós hum Reino immovel, temos graça: pela qual agradando a Deos, o sirvamos com temor e reverencia.

29 Porque o nosso Deos he hum fogo consumidor.

CAPITULO XIII.

Exhorta o Apostolo aos Hebreos á pratica das virtudes. Quer que elles imitem aos seus Bispos. Que fujão de doutrinas estranhas. Recommenda a caridade com os pobres, e a obediencia aos Prelados. Pedic orações por si, e promette as suas pelo outros. Conclue com varias sanctões.

PERMANECA entre vós a caridade fraternal.

2 E não vos esqueçais da hospitalidade, porque por esta alguns, sem o saberem, hospedarão Anjos.

3 Lembrai-vos dos prezos, como se estivesseis juntamente em cadeias com elles: e dos afflictos, como se também vós habitasseis no mesmo corpo.

4 Seja por todos tratado com honra o matrimonio, e o leito sem mácula. Porque Deos julgará aos fornicarios, e aos adulteros.

5 Sejam os vossos costumes sem avareza, contentando-vos com as cousas presentes: porque elle disse: Não te deixarei, nem te desampararei:

6 De maneira que digamos com confiança: O Senhor he quem me ajuda: não temerei cousa que me possa fazer o homem.

7 Lembrai-vos dos vossos Prelados, que vos fallarão a palavra de Deos: cuja fé haveis de imitar, considerando qual haja sido o fim da sua conversação.

8 Jesu Christo era hontem, e he hoje: o mesmo também será por todos os seculos.

9 Não vos deixeis tirar do caminho por doutrinas varias, e estranhas. Porque he muito bom fortificar o coração com a graça, não com viandas: que não aproveitarão aos que andarão nellas.

10 Nós temos hum Altar, do qual os Ministros do Tabernaculo não tem faculdade de comer.

11 Porque os corpos daquelles animaes, cujo sangue he mettido pelo Pontifice no Santuario para expiação do peccado, são queimados fóra dos arraiaes.

12 Pelo que também Jesus, para que santificasse ao Povo pelo seu sangue, padecio fóra da porta.

13 Saíamos pois a ella fóra dos arraiaes, levando sobre nós o seu opprobrio.

14 Porque não temos aqui Cidade de permanente, mas vamos buscando a futura.

15 Offereçamos pois por elle a Deos sem cessar sacrificio de louvor, isto he o fruto dos labios, que confessão o seu nome,

16 E não vos esqueçais de fazer bem, e de repartir dos vossos bens com os outros: porque com taes offendas he que Deos se dá por obrigado.

17 Obedecei a vossos superiores, e sedelhes sujeitos. Porque elles vêlão, como quem ha de dar conta das vossas almas, para que fação isto com gozo, e não gemendo: pois isto he huma cousa que vos não convem.

18 Orai por nós: porque temos a confiança de dizer que em nenhuma cousa nos accusa a consciencia desejando em tudo portar-nos bem.

19 E com mais instancia vos rogo que façais isto, para que eu vos seja mais depressa restituído.

20 E o Deos de paz, que resuscitou dos mortos pelo sangue do Testamento eterno a Jesu Christo Senhor nosso, grande Pastor das ovelhas,

21 Vos faça idoneos em todo o bem, para que façais a sua vontade: fazendo elle em vós o que seja agradavel a seus olhos por Jesu Christo: ao qual he dada gloria pelos seculos dos seculos. Amen.

22 Mas rogo-vos, irmãos, que soffrais esta palavra de exhortação. Porque pouco foi o que vos escrevi.

23 Sabei, que nosso irmão Timotheo está em liberdade: eu (se elle vier com presteza) irei com elle ver-vos.

24 Saudai da minha parte aos vossos Prelados, e a todos os Santos. Os nossos irmãos de Italia vos saudão.

25 A graça seja com todos vós. Amen.

EPISTOLA CATHOLICA DE S. TIAGO APOSTOLO.

CAPITULO I.

Os fiéis devem-se alegrar com as tribulações, e pedir a Deos a sabedoria. Deos não he author do mal, mas sim de todo o bem. A verdadeira religião consiste nas boas obras.

TIAGO, servo de Deos, e de nosso Senhor Jesu Christo, ásdoze Tribus, que estão dispersas, saude.

2 Meus irmãos, tende por hum motivo da maior alegria para vós as diversas tribulações, que vos succedem:

3 Sabendo que a prova da vossa fé produz a paciencia.

4 Ora a paciencia deve ser perfeita nas suas obras: a fim de que vós sejais perfeitos, e completos não faltando em cousa alguma.

5 E se algum de vós necessita de sabedoria peça-a a Deos, que a todos dá liberalmente e não impropéra: e ser-lhe-ha da ia.

6 Mas peça-a com fé, sem hesitação alguma: porque aquelle, que duvida, he

semelhante á onda do mar, que he agitada, e levada d'humta parte para a outra pela violencia do vento:

7 Não cuide pois este tal que alcançará do Senhor alguma cousa.

8 O homem, que tem o espirito reparado, he inconstante em todos os seus caminhos.

9 Aquele porém de nossos irmãos, que he d'humta condição baixa, glorie-se na sua exaltação:

10 Pelo contrario o que he rico, na sua baixeza, porque elle passará como a flôr da herva:

11 Porque bem como ao sahir com ardor o Sol, a herva logo se séca, e a flôr cahe, e perde a gala da sua belleza: assim tambem se murchará o rico nos seus caminhos.

12 Bemaventurado o homem, que soffre com paciencia a tentação: porque depois que elle tiver sido provado, receberá a coroa da vida, que Deos tem promettido aos que o amão.

13 Ninguém, quando he tentado, diga, que Deos he o que o tenta: porque Deos he incapaz de tentar para o mal: e elie a ninguém tenta.

14 Mas cada hum he tentado pela sua propria concupiscencia, que o abstrahê, e allicia.

15 Depois quando a concupiscencia concebeo, pare ella o peccado: e o peccado quando tiver sido consummado, gera a morte.

16 Não queirais pois errar, irmãos meus muito amados.

17 Toda a dadiua em extremo excellente, e todo o dom perfeito vem lá de sima, e desce do Pai das luzes, no qual não ha mudança, nem sombra alguma de variação.

18 Porque de pura vontade sua he que elle nos gérou pela palavra da verdade; a fim de que sejamos como as primicias das suas creaturas.

19 Vós o sabeis, meus delectissimos irmãos. Assim cada hum de vós seja prompto para ouvir: porém tardo para fallar, e tardo para se irar.

20 Porque a ira do homem não cumpre a justiça de Deos.

21 Pelo que renunciando a toda a imundicia, e abundancia de malicia, recebei com mansidão a palavra, que em vós foi enxertada, e que póde salvar as vossas almas.

22 Sede pois fazedores da palavra, e não ouvedores tão sómente, enganando-vos a vós mesmos.

23 Porque se algum he ouvinte da palavra, e não fazedor: este será comparado a hum homem que contempla n'hum espelho o seu rosto nativo:

24 Porque se considerou a si mesmo, e se foi, e logo se esqueceo qual haja sido.

25 Mas o que contemplar na Lei perfeita que he a da liberdade, e perseverar nella, sendo não ouvinte esquecediço, mas fazedor de obra: este será bemaventurado no seu feito

26 Se algum pois cuida que tem religião, não refrendo a sua lingua, mas seduzindo o seu coração, a sua religião he vã.

27 A religião pura, e sem mácula aos olhos de Deos e nosso Pai, consiste nisto: Em visitar os orfãos, e as viúvas nas suas afflicções, e em se conservar cada hum a si isento da corrupção deste seculo.

CAPITULO II.

Que se não deve fazer accepção de pessoas.

Que se devem estimar os pobres. Que o que quebra a Lei num só preceito, fica réo de os ter quebrado todos. Que a fé sem obras he morta.

MEUS Irmãos, não queirais pôr a fé da gloria de nosso Senhor Jesu Christo em accepção de pessoas.

2 Porque se entrar no vosso congresso algum varão que tenha anel d'ouro com vestido precioso, e entrar tambem hum pobre com vestido humilde,

3 E se attenderdes ao que vem vestido magnificamente, e lhe disserdes: Tu assenta-te aqui neste lugar que te compete: e disserdes ao pobre: Deixa-te estar para alli em pé; ou assenta-te aqui abaixo do estrado de meus pés:

4 Não he certo que fazeis distincção dentro de vós mesmos, e que sois juizes de pensamentos iníquos?

5 Ouvi, meus dilectissimos irmãos, por ventura não escolheo Deos aos que erão pobres neste Mundo, para serem ricos na fé, e herdeiros do Reino, que o mesmo Deos prometteo aos que o amão?

6 E vós pelo contrario desdignais o pobre. Não são os ricos, os que vos opprimem com o seu poder, e não são elles os que vos trazem por força aos Tribunaes da Justiça?

7 Não blasfemão elles o bom nome, que tem sido invocado sobre vós?

8 Se vós com tudo cumpris a Lei real conforme as Escrituras: Amarás a teu proximo como a ti mesmo: fazeis bem:

9 Mas se vós fazeis accepção de pessoas, commetteis nisso hum peccado, sendo condemnados pela Lei como transgressores:

10 Porque qualquer que tiver guardado toda a Lei, e faltar em hum só ponto, fez-se réo de ter violado todos.

11 Porque aquelle que disse, Não commetterás adulterio, tambem disse, Não matarás. Se tu pois matares, ainda que

não adulteres, fizeste-te transgressor da Lei.

12 Fallai pois de tal sorte, e de tal sorte obrai, como quem principia a ser julgado pela Lei da liberdade.

13 Porque se fará juizo sem misericórdia áquelle, que não usou de misericórdia: mas a misericórdia triumphou sobre o juizo.

14 Que aproveitará, irmãos meus, a hum que diz, que tem fé, senão tem obras? Acaso podello-ha salvar a fé?

15 Se hum irmão porém, ou huma irmã estiverem nus, e lhes faltar o alimento quotidiano,

16 E lhes disser algum de vós: Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos: e não lhes derdes o que hão de mister para o corpo, de que lhes aproveitará?

17 Assim também a fé, se não tiver obras, he morta em si mesma.

18 Poderá logo algum dizer: Tu tens a fé, e eu tenho as obras, mostra-me tu a tua fé sem obras: e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Tu crês que ha hum só Deos: Fazes bem: mas também os demonios o crem, e estremeceem.

20 Queres tu pois saber, ó homem vão, que a fé sem obras he morta?

21 Não he assim, que nosso pai Abraham foi justificado pelas obras, offerecendo a seu filho Isaac sobre o Altar?

22 Não vês, como a fé acompanhava as suas obras: e que a fé foi consummada pelas obras?

23 E se cumprio a Escritura, que diz: Abraham creio a Deos, e lhe foi imputado a justiça, e foi chamado amigo de Deos.

24 Não vedes como pelas obras he justificado o homem, e não pela fé sómente?

25 Do mesmo modo até Rahab, sendo huma prostituta, não foi ella justificada pelas obras, recebendo os mensageiros, e fazendo-os sahir por outro caminho?

26 Porque bem como hum corpo sem espirito he morto, assim também a fé sem obras he morta.

CAPITULO III.

Damnus, que nascem da má lingua. Quanto ella custa a refrear. Diferença entre a sabedoria do Mundo, e a sabedoria do Ceo.

NAO queirais, irmãos meus, fazer-vos muitos de vós Mestres, sabendo que vos expondes a hum juizo mais severo.

2 Porque todos nós tropeçamos em muitas cousas. Se algum não tropeça em qualquer palavra: este he varão perfeito: elle pôde também sustentar com o freio a todo o corpo.

3 E se ponhos freio nas bocas dos cavallos, para que nos obedeçam, também governamos todo o corpo delles.

4 Vede também as náos, ainda que sejam grandes, e se achem agitadas de impetuosos ventos, com hum pequeno leme se voltão para onde quizer o impulso do que as governa.

5 Assim também a lingua pequeno membro lie na verdade, mas de grandes cousas se gloria. Vede como hum pouco de fogo não abraza hum grande bosque!

6 Também a lingua he hum fogo, hum Mundo de iniquidade. Entre os nossos membros se conta a lingua, a qual contamina todo o corpo, e tigna a roda do nosso nascimento, inflammada do fogo do inferno.

7 Porque toda a natureza de alimarias, e de aves, e de serpentes, e de peixes do mar se doma, e a natureza humana as tem domado todas:

8 Porém a lingua nenhum homem a pode domar: ella he hum mal inquieto, está cheia de veneno mortifero.

9 Com ella louvamos a Deos e Pai: e com ella amaldiçoamos aos homens, que forão feitos á semelhança de Deos.

10 De huma mesma boca procede a benção, e a maldição. Não convem, meus irmãos, que isto assim seja.

11 Por ventura huma fonte lança por huma mesma bica agua doce, e agua amargosa?

12 Acaso, irmãos meus, pôde huma figueira dar uvas, ou huma videira dar figos? Assim huma fonte d'agua salgada não pôde dar agua doce.

13 Quem he entre vós-outros sabio, e instruido? Mostre pela boa conversação as suas obras em mansidão de sabedoria.

14 Mas se tendes hum zelo amargo, e reinarem contendas em vossos corações: não vos glorieis, nem sejais mentirosos contra a verdade:

15 Porque esta não he a sabedoria, que vem lá do alto: mas he huma sabedoria terrena, animal, diabolica.

16 Porque onde ha ciume e contenda: alli ha inconstancia, e toda a obra má.

17 A sabedoria porém, que vem lá de cima; primeiramente he na verdade casta, depois pacifica, moderada, docil, susceptivel de todo o bem, cheia de misericórdia, e de bons fructos, não julga, não he dissimulada.

18 Ora o fructo da justiça se semêa em paz, por aquelles que fazem obras de paz.

CAPITULO IV.

A concupiscencia he a causa das divisões. O amigo do Mundo he inimigo de Deos. He necessario submettermo-nos a Deos, resistir ao demonio, chorar, humilhar-mos, fugir da maledicencia.

DONDE vem as guerras e contendas entre vós? Não vem ellas deste principio? das vossas concupiscencias, que combateu em vossos membros?

2 Cubiçais, e não tendes o que quereis: matais, e invejais: e não podeis alcançar o que desejais: litigais, e fazeis guerra, e não tendes o que pertendeis, porque não pedis.

3 Pedis, e não recebeis: e isto porque pedis mal: para satisfazerdes as vossas paixões.

4 Adulteros, não sabeis que a amizade deste mundo, he inimiga de Deos? Logo todo aquelle que quizer ser amigo deste seculo, se constitue inimigo de Deos.

5 Acaso imaginais vós, que em vão diz a Escritura: Que o espirito, que habita em vós, vos amia com ciume?

6 Porém dá maior graça. Por isso diz: Deos resiste aos soberbos, e dá a sua graça aos humildes.

7 Sede logo sujeitos a Deos, e resisti ao diabo, e elle fugirá de vós.

8 Chegai-vos para Deos, e elle se chegará para vós. Lavai, peccadores, as mãos: e os que sois de animo dobrado, purificai os corações.

9 Affligi-vos a vós mesmos, e lamentai, e chorai: converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria em tristeza.

10 Humilhai-vos na presença do Senhor, e elle vos exaltará.

11 Irmãos, não falleis mal huns dos outros. O que detrahe de seu irmão, ou o que julga a seu irmão, detrahe da Lei, e julga a Lei. Se tu porém julgas a Lei: não és observador della, mas fazes-te seu juiz.

12 Não ha mais que hum Legislador, hum Juiz, que póde perder, e que póde salvar.

13 Mas tu quem és, que julgas a teu proximo? Pois vede agora como vós vos portais os que dizeis: Hoje, ou á manhã iremos áquella Cidade, e demorar-nos-hemos alli sem dúvida hum anno, e commercaremos, e faremos o nosso lucro:

14 Sendo que vós não sabeis o que succederá á manhã.

15 Porque que cousa he a vossa vida? he hum vapor, que apparece por hum pouco de tempo, e que depois se desvanecerá; em vez de vixerdes: Se o Senhor quizer. E: Se nós vivermos, faremos esta, ou aquella cousa.

16 Mas vós pelo contrario elevais-vos nos vossos presumidos pensamentos. Toda a presumpção tal como esta, he maligna.

17 Aquelle pois, que sabe fazer o bem, e não o faz, pecca.

CAPITULO V.

Os ricos avarentos serão castigados severamente. A paciencia nas tribulações. Devem-se fugir os juramentos. Uso da Extrema-Unção. Força da oração do justo.

EIA vós agora, ó ricos, chorai, dando urros na consideração das vossas misérias, que virão sobre vós.

2 As vossas riquezas apodrecerão: e os vossos vestidos tem sido comidos da traça.

3 O vosso ouro, e a vossa prata se enferrujarão: e a ferrugem delles dará testemunho contra vós, e devorará a vossa carne como hum fogo. Ajuntastes para vós hum thesouro de ira, lá para os dias ultimos.

4 Sabei, que o jornal, que vós retives-tes, aos trabalhadores, que ceifarão os vossos campos, clama: e que os seus gritos subirão até os ouvidos do Senhor dos exercitos.

5 Tendes vivido em delicias sobre a terra, e em dissoluções haveis cevado os vossos corações, para o dia do sacrificio.

6 Condemnastes, e matastes o justo, sem que elle vos resistisse.

7 Tende pois paciencia, irmãos, até á vinda do Senhor. Vós bem vedes como o lavrador na expectação de recolher precioso fructo da terra, está esperando pacientemente que venhão as chuvas temporais, e serodias.

8 Esperai pois tambem vós-outros com paciencia, e fortalecei os vossos corações: porque a vinda do Senhor está proxima.

9 Não vos resintais, irmãos, huns contra os outros, para que não sejais julgados. Olhai que o Juiz está diante da porta.

10 Tomai, irmãos, por exemplo do fim que tem a afflictão, o trabalho, e a paciencia, aos Profetas: que fallarão em nome do Senhor:

11 Vede que temos por bemaventurados aos que soffrerão. Vós ouvistes qual foi a paciencia de Job, e vistes o fim do Senhor, porque o Senhor he misericordioso, e compassivo.

12 Mas antes de todas as cousas, irmãos meus, não jureis nem pelo Ceo, nem pela terra, nem façais outro qualquer juramento. Mas seja a vossa palavra: Sim, sim: Não, não: para que não caiais debaixo do juizo.

13 Está triste algum de vós? ore: Está alegre? cante louvores a Deos.

14 Está entre vós algum enfermo? chame os Presbyteros da Igreja, e estes fação oração sobre elle, ungiendo-o com oleo em nome do Senhor:

15 E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o alliviará: e se estiver em alguns peccados, ser-lhe-hão perdoados.

3 Confessai pois 'os vossos peccados a aos outros, e orai huns pelos outros, e serdes salvos: porque a oração do o sendo fervorosa póde muito.
7 Elias era hum homem semelhante ós outros, sujeito a padecer: e fez ão, para que não chovesse sobre a a, e por tres annos e seis mezes não veo.

18 E orou de novo: e o Ceo deo chuva e a terra deo o seu fructo.

19 Meus irmãos, se algum dentre vós se extraviar da verdade, e algum outro o metter a caminho:

20 Deve saber, que aquelle, que fizer converter a hum peccador do erro do seu descaminho, salvará a sua alma da morte, e cobrirá a multidão dos peccados.

EPÍSTOLA I. DE S. PEDRO APOSTOLO.

CAPITULO I.

Os nos chamou pela fé á vida eterna. Os Profetas o predisserão. A nossa vida deve ser pura. O sangue de Jesu Christo, que foi o preço da nossa redempção, a isso nos briga.

PEDRO Apostolo de Jesu Christo, aos Estrangeiros que estão dispersos pelo Ponto, Galacia, Cappadocia, Asia, e Bithynia, escolhidos

2 Segundo a presciencia de Deos Padre, para receberem a santificação no Espirito, para prestarem obediencia a Deos, e rem parte na aspersão do sangue de Jesu Christo: Graça, e paz vos seja multiplicada.

3 Bemdito seja o Deos e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que, segundo a bondade de sua misericordia, nos regerou para a esperanca da vida, pela surreição de Jesu Christo d'entre os mortos,

4 Para huma herança incorruptivel, e de não póde contaminar-se, nem murar-se, reservada nos Ceos para vós outros,

5 Que sois guardados na virtude de Deos por fé para a salvação que está aprelhada para se manifestar no ultimo tempo.

6 No qual vós exultareis, ainda que ao presente convem que sejais affligidos hum pouco de tempo com varias tentações:

7 Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa que o ouro (o qual he acrisado com o fogo) se ache digna de louvor, gloria, e honra, quando Jesu Christo se manifestado:

8 Ao qual vós amais, posto que o não vistes: no qual vós credes, posto que o não vedes ainda agora: mas crendo, exultais com huma alegria ineffavel, e cheia de gloria:

9 Alcançando o fim da vossa fé, que he a salvação das vossas almas.

10 Da qual salvação os Profetas, que prophetizaram da graça, que havia de vir a a outros, inquirirão, e indagarão muito:

[PORT. TEST.]

11 Esquadrinhando em que tempo e em que conjuntura o Espirito de Christo que lhes assistia, sinalava esta graça: annunciando antes os soffrimentos que se havião de verificar em Christo, e as glorias que os seguirião:

12 Aos quaes foi revelado, que não para si mesmos, senão para vós-outros administravão as cousas, que agora vos tem sido annunciadas por aquelles, que vos prégãrão o Evangelho, havendo sido enviado do Ceo o Espirito Santo ao qual os mesmos Anjos desejão ver.

13 Por tanto cingidos os lombos da vossa mente, vivendo com temperança, esperai inteiramente naquella graça, que vos he offerecida, para a manifestação de Jesu Christo:

14 Assim como filhos obedientes, não vos conformando com os desejos que antes tinheis na vossa ignorancia:

15 Mas segundo he Santo aquelle que vos chamou: sede vós tambem santos em todas as acções:

16 Porque escrito está: Santos sereis, porque eu sou Santo.

17 E se invocais como pai aquelle, que sem accepção de pessoas julga segundo a obra de cada hum, vivei em temor durante o tempo da vossa peregrinação.

18 Sabendo que haveis sido resgatados da vossa vã conversação, que recebestes de vossos pais, não por ouro, nem por prata que são cousas corruptiveis:

19 Mas pelo precioso sangue de Christo, como de hum Cordeiro immaculado, e sem contaminação alguma:

20 Na verdade predestinado já antes da creação do mundo, porém manifestado nos ultimos tempos por amor de vós,

21 Que por elle sois fiéis em Deos, o qual o resuscitou dos mortos, e lhe deo gloria, para que a vossa fé, e a vossa esperanca fosse em Deos.

22 Fazendo puras as vossas almas na obediencia da caridade, do amor da irmandade, com sincero coração amai-vos intensamente huns aos outros:

23 Posto que haveis renascido, não de semente corruptível, mas de incorruptível pela palavra do Deos vivo, e que permanece eternamente:

24 Porque toda a carne he como a herva: e toda a sua gloria como a flôr da herva: secou-se a herva, e cahio a sua flôr.

25 Mas a palavra do Senhor permanece eternamente: e esta palavra he a que vos foi annunciada pelo Evangelho.

CAPITULO II.

Devem os fiéis, como meninos, amar o leite espirital, e ajuntar-se á pedra angular, que he Jesu Christo. Elles são o povo escolhido. Devem obedecer aos Principes, e a todos os Superiores. E gloriar-se de soffrer como Jesu Christo.

DEIXANDO pois toda a malicia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e toda a sorte de detracções,

2 Como meninos recém-nascidos, desejai o leite racional, sem dolo: para com elle crescerdes para a salvação:

3 Se he que haveis gostado quão doce he o Senhor.

4 Chegai-vos para elle, como para a pedra viva, que os homens tinham sim rejeitado, mas que Deos escolheu, e honrou:

5 Tambem sobre ella vós mesmos, como pedras vivas sede edificadas em casa espirital, em Sacerdocio Santo, para offerecer sacrificios espirituaes, que sejam aceitos a Deos por Jesu Christo.

6 Por cuja causa se acha na Escritura: Eis-ahi ponho eu em Sião a principal pedra do angulo, escolhida, preciosa: e o que crer nella não será confundido.

7 Ella he pois honra para vós, que credes: mas para os incrédulos, a pedra que os edificantes rejeitirão, esta foi posta por cabeça do angulo:

8 E pedra de tropeço, e pedra de escandalo para os que tropeção na palavra, e não crêm em quem igualmente forão postos.

9 Mas vós sois a geração escolhida, o Sacerdocio Real, a gente santa, o povo de acquisição: para que publiqueis as grandezas daquelle, que das trevas vos chamou á sua maravilhosa luz.

10 Vós que noutro tempo ereis não povo, mas agora sois povo de Deos: vós que não tinheis alcançado misericordia, mas agora haveis alcançado misericordia.

11 Carissimos, eu vos rogo como a estrangeiros e peregrinos, que vos absteñhais dos desejos carnaes, que combatem contra a alma,

12 Tendo boa conversação entre os Gentios: para que assim como agora murmurão de vós, como de malfeteiros,

considerando-vos por vossas boas obras glorifiquem a Deos no dia da visitação.

13 Submettei-vos pois a toda a humana creatura, por amor de Deos: que seja ao Rei, como a Suberano:

14 Quer aos Governadores, como enviados por elle para tomar vingança dos malfeteiros, e para louvor dos bons:

15 Porque assim he a vontade de Deu que obrando bem façais emmudecer a ignorancia dos homens imprudentes:

16 Como livres, e não tendo a liberdade como véo para encobrir a milicia, mas como servos de Deos.

17 Honrai a todos: amai a irmãos: temei a Deos: respeitai ao Rei.

18 Servos, sede obedientes, aos vossos Senhores com todo o temor, não sómente aos bons e moderados, mas tambem ás de dura condição.

19 Porque isto he huma graça, se algum pelo conhecimento do que deve a Deos soffre molestias, padecendo injustamente.

20 Porque que gloria he, se peccando vós, tendes soffrimento ainda sendo castigados? Mas se fazendo bem, soffres com paciencia: isto he que he agradável diante de Deos.

21 Porque para isto he que vós fostes chamados: posto que Christo padecia tambem por vós, deixando-vos exemplo para que sigais as suas pizadas:

22 O qual não commetteo peccado, nem foi achado engano na sua boca:

23 O qual, quando o amaldiçoavão, não amaldiçoava: padecendo, não ameaçava: mas se entregava áquelle que o julgava injustamente.

24 O qual foi o mesmo que levou os nossos peccados em seu corpo sobre o madeiro: para que mortos aos peccados, vivamos á justiça: por cujas chagas fustes vós sarados.

25 Porque vós ereis como ovelhas desgarradas, mas agora vos haveis convertido ao Pastor, e Bispo das vossas almas.

CAPITULO III.

Instrução para os casados. Que as mulheres guardem modestia nos seus trapez. Que os maridos honrem as suas mulheres. Prêgação de Jesu Christo nos Infernaes. A Arca de Noé figura do Baptismo.

IGUALMENTE as mulheres sejam tambem sujeitas a seus maridos: para que se ainda alguns ha, que não creem na palavra, sejam estes ganhados pela boa vida de suas mulheres sem o soccorro da palavra,

2 Considerando a vossa santa vida, que he em temor.

3 Não seja o adorno destas vossas enfeites dos cabellos ricados, os

guarnições de renda de ouro, ou a gala da compostura dos vestidos :

4 Mas o homem que está escondido no coração, em incorruptibilidade de hum espirito pacifico, e modesto, que he rico diante de Deos.

5 Porque assim he que noutro tempo se adornavão até as santas mulheres, que esperavão em Deos, estando sujeitas a seus proprios maridos.

6 Como Sara obedecia a Abrahão, chamando-lhe Senhor: da qual vós sois filhas fazendo bem, e não temendo perturbação alguma.

7 Do mesmo módo vós, maridos, cohabitai com ellas, segundo a sciencia, tratando-as com honra, como a vaso mulheril mais fraco, e como herdeiras convosco da graça da vida: para que se não impidião as vossas orações.

8 E finalmente sede todos de hum mesmo coração, compassivos, amadores da irmandade, misericordiosos, modestos, humildes:

9 Não deis mal por mal, nem maldição por maldição, mas pelo contrario benदि-zei-os: pois para isto fostes chamados, Mas para que possuais a benção por herança.

10 Porque o que quer amar a vida, e ver os dias bons, refree a sua lingua do mal, e os seus labios não profrão engano.

11 Aparte-se do mal, e faça o bem: busque paz, e vá após della:

12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos attentos aos rogos delles: Mas o rosto do Senhor está sobre os que fazem mal.

13 E quem he o que vos poderá fazer mal, se vós fordes zelosos pelo bem?

14 E tambem se alguma cousa padecer pela justiça, sois bemaventurados. Por tanto não temais as ameaças delles, e não vos turbeis.

15 Mas santificai a Christo Senhor nosso em vossos corações, aparelhados sempre para responder a todo o que vos pedir razão daquella esperança, que ha em vós.

16 Mas com modestia, e com temor, tendo huma boa consciencia: para que no em que dizem mal de vós, sejam confundidos os que desacreditão a vossa santa conversação em Christo.

17 Porque melhor he fazendo bem (se Deos assim o quizer) padecerdes vós, que fazendo mal:

18 Porque tambem Christo huma vez morreo pelos nossos peccados, o Justo pelos injustos, para nos offerecer a Deos, sendo sim morto na carne, mas resuscitado pelo espirito.

19 No qual elle tambem foi prégar aos espiritos; que estavam no carcere:

20 Que n'outro tempo tinham sido in credulos, quando nos dias de Noé espera vão a paciencia de Deos, em quanto s fabricava a Arca: na qual poucas pessoas isto he, sómente oito se salvarão no meio da agua.

21 O que era figura do Baptismo d'agora, que tambem vos salva: não a purificação das immundicias da carne mas a promessa de boa consciencia para com Deos, pela Resurreição de Jesu Christo,

22 Que está á direita de Deos depois de haver absorvido a morte, para que fosemos herdeiros da vida eterna: tendo subido ao Ceo, sujeitos a elle os Anjos, e as Potestades, e as Virtudes.

CAPITULO IV.

He necessario renunciar a vida passada, e dar-se á oração, ás obras de caridade e servir a Igreja pelos dons, que cada hum recebeo: referir tudo para gloria de Deos e alegrar-se de padecer por Jesu Christo.

HAVENDO pois Christo padecido na carne, armai-vos tambem vós outros desta mesma consideração: que aquelle que padecio na carne cessou de peccados:

2 De sorte, que o tempo, que lhe resta da vida mortal, elle não vive mais segundo as paixões do homem, mas segundo a vontade de Deos.

3 Porque basta para estes, que no tempo passado hajão cumprido a vontade dos Gentios, vivendo em luxurias, em concupiscencias, em tumulencias, em glotonerias, em excessos de beber, e em abominaveis idolatrias.

4 Pelo que estranhão muito, que não concorrais á mesma ignominia de dissolução, enchendo-vos de vituperios.

5 Os quaes darão conta áquelle, que está aparelhado para julgar vivos e mortos.

6 Porque por isto foi o Evangelho tambem prégado aos mortos: para que na verdade sejam julgados segundo os homens em carne, mas vivão segundo Deos em espirito.

7 Mas o fim de todas as cousas está chegado. Por tanto sede prudentes, e vigiai em oração.

8 E antes de todas as cousas, tende entre vós mesmos mutuamente huma constante caridade: porque a caridade cobre a multidão dos peccados.

9 Exercitai a hospitalidade huns com os outros sem murmuração:

10 Cada hum, segundo a graça que recebeo, communique-a aos outros, como bons dispensarios das differentes graças que Deos dá.

11 Se algum falla, seja como palavra de Deos: se algum ministra, seja con

II. S. PEDRO I.

forme a virtude que Deos dá: para que em todas as cousas seja Deos honrado por Jesu Christo: o qual tem a gloria, e o imperio nos seculos dos seculos. Amen.

12 Carissimos, não vos perturbeis no fogo da tribulação, que he para prova vossa, como se vos acontecesse alguma cousa de novo:

13 Mas folgai de serdes participantes das penalidades de Christo, para que folgueis tambem com júbilo na apparição da sua gloria.

14 Se sois vituperados pelo nome de Christo, bemaventurados sereis: porque o que ha de honra, de gloria, e de virtude de Deos, e o espirito que he d'elle, repousa sobre vós.

15 Porém nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou maldizente, ou cubicador do alheio.

16 Se elle porém padece como Christão, não se envergonhe: mas glorifique a Deos neste nome:

17 Porque he tempo que principie o juizo pela casa de Deos. E se primeiro começa por nós: qual será o paradeiro daquelles, que não crêm no Evangelho de Deos?

18 E se o justo apenas se salvará, o ímpio, e o peccador onde comparecerão?

19 Assim que tambem aquelles, que soffrem segundo a vontade de Deos, commendem as suas almas ao seu fiel Creador, fazendo boas obras.

CAPITULO V.

Como devem os Pastores conduzir o seu rebanho. Que os moços lhes vivão sujeitos. Que todos se humilhem. Que todos confiem na Providencia. Que todos resistão ao diabo pela fê, e pela temperança.

ESTA he pois a rogativa que eu faço aos Presbyteros, que ha entre vos, eu Presbyterio como elles e testemunha das penas que padeceo Christo: e que hei de ser participante daquella gloria, que se ha de manifestar para o futuro:

2 Apascentai o rebanho de Deos que está entre vós, tendo cuidado d'elle não por força, mas espontaneamente segundo Deos: nem por amor de lucro vergonhoso, mas de boa vontade:

3 Não como que quereis ter dominio sobre a Cleresia, mas feitos exemplares do rebanho com huma virtude sincera:

4 E quando apparecer o Principe dos Pastores, recebereis a coroa de gloria, que nunca se poderá murchar.

5 Semelhantemente vós, mancebos, obedecei huns aos outrós. E inspirai-vos todos a humildade huns aos outros, porque Deos resiste aos soberbos, e dá a sua graça aos humildes.

6 Humilhai-vos pois debaixo da poderosa mão de Deos, para que elle vos exalte no tempo da sua visita:

7 Remettendo para elle todas as vossas inquietações, porque elle tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios, e vigiai: porque o diabo vosso adversario anda ao derredor de vos, como hum leão, que ruga, buscando a quem possa tragar:

9 Resisti-lhe fortes na fê: sabendo que os vossos irmãos, que estão espalhados pelo mundo, soffrem a mesma tribulação.

10 Mas o Deos de toda a graça, o que nos chamou em Jesu Christo á sua eterna gloria, depois que tiverdes padecido hum pouco, elle vos aperfeiçoará, fortalecerá, e consolidará.

11 A elle gloria, e imperio por seculos de seculos: Amen.

12 Por Silvano, que vos he, segundo entendo, irmão fiel, vos escrevi brevemente: admoestando-vos e protestando-vos, que esta he a verdadeira graça de Deos, na qual estais firmes.

13 A Igreja, que está em Babilonia, escolhida com vós-outros, vos sauda, e Marcos meu filho.

14 Saudai-vos huns aos outros pelo santo osculo: Graça a vós todos, que estais em Jesu Christo. Amen.

EPISTOLA II. DE S. PEDRO APOSTOLO.

CAPITULO I.

O Apostolo nos excita a nos recordar-mos dos dons de Deos, e a participar as virtudes. O que não cuida nellas, esquece-se do seu Baptismo. As boas obras assegurarão a salvação. Prediz S. Pedro estar proxima a sua morte. Previne aos Fieis para o depois. Dá-se por testemunha da gloria da Transfiguração de Jesu Christo.

SIMAO Pedro, servo, e Apostolo de Jesu Christo, aos que alcançarão igual fê connosco pela justiça do nosso Deos, e Salvador Jesu Christo.

2 Graça e paz completa seja a vós-outros pelo conhecimento de Deos, e de Jesu Christo nosso Senhor:

3 Como todos os dons do seu divino poder, que dizem respeito á vida, e a

riedade nos tem sido dados pelo conhecimento daquelle, que nós chamou pela sua propria gloria, e virtude :

4 Pelo qual nos communicou as mui grandes, e preciosas graças que tinha promettido : para que por ellas sejais eitos participantes da natureza divina : fugindo da corrupção da concupiscencia, que ha no mundo.

5 Vós-outros applicando pois todo o cuidado, ajuntai á vossa fé a virtude, e á virtude a sciencia,

6 E á sciencia a temperança, e á temperança a paciencia, e á paciencia a piedade,

7 E á piedade o amor de vossos irmãos, e ao amor de vossos irmãos a caridade.

8 Porque se estas cousas se acharem : abundarem em vós, ellas vos não deixarão vazios, nem infructuosos no conhecimento de nosso Senhor Jesu Christo.

9 Mas o que não tem promptas estas cousas, he cego, e anda apalpando com a mão, esquecido da purificação dos seus peccados antigos.

10 Por tanto, irmãos, ponde cada vez maior cuidado em fazerdes certa a vossa vocação, e eleição por meio das boas obras : porque fazendo isto, não peccareis à mais.

11 Porque assim vos será dada largamente a entrada no Reino eterno de nosso Senhor, e Salvador Jesu Christo.

12 Pelo que não cessarei de vos admoestar sempre sobre estas cousas : e isto ainda que vós estejais instruidos e confirmados na presente verdade.

13 Porque tenho por cousa justa, em quanto estou neste tabernaculo, despertar-vos com as minhas admoestações :

14 Estando certo de que logo tenho de deixar o meu tabernaculo, segundo o que tambem me deu a entender nosso Senhor Jesu Christo.

15 E terei cuidado, que ainda depois do meu falecimento possais vós ter repetidas vezes memoria destas cousas.

16 Porque não vos temos feito conhecer a virtude e a presença de nosso Senhor Jesu Christo, seguindo fabulas engenhosas : mas sim depois de nós termos sido os espectadores da sua Grandeza.

17 Porque elle recebeo de Deos Padre honra, e gloria, quando da magnifica gloria lhe foi dirigida huma vos desta maneira : Este he o meu Filho amado, em quem eu me comprazi, ouvi-o.

18 E nós mesmos ouvimos esta voz, que vinha do Ceo, quando estavamos com elle no monte santo.

19 E ainda temos mais firme a palavra dos Profetas ; á qual fazeis bem de at-

tender, como a huma tocha, que allumia em hum lugar tenebroso até que o dia esclareça, e o Luzeiro nasça em vossos corações :

20 Entendenco primeiro isto, que nenhuma profecia da Escritura se faz por interpretação propria.

21 Porque em nenhum tempo foi dada a profecia pela vontade dos homens : mas os homens santos de Deos he que fallarão, inspirados pelo Espirito Santo.

CAPITULO II.

Os falsos Doutores, que hão de vir, e os seus torpez costumes. Deos os castigará como aos Anjos máos, como aos que perecerão no Diluvio, e como aos de Sodoma.

HOUVE porém no Povo até falsos Profetas, assim como tambem haverá entre vós falsos Doutores, que introduzirão seitas de perdição, e negarão aquelle Sonhor, que os resgatou : trazendo sobre si mesmos apressada ruina.

2 E muitos seguirão as suas dissoluções, por quem será blasfemado o caminho da verdade :

3 E por avariza com palavras fingidas farão de vós outros huma especie de negocio : cuja condemnação já de longo tempo não tarda : e a perdição delles não dormira.

4 E se Deos não perdoou aos Anjos, que peccarão mas tirados pelos calabres do Inferno, os precipitou no abyssmo, para serem atormentados, e tidos como de reserva até o juizo.

5 E se ao Mundo original não perdoou, mas guardou a Noé oitavo pregoeiro da sua justiça, trazendo o diluvio sobre hum mundo de impios.

6 E se elle castigou com huma total ruina as Cidades dos de Sodoma, e de Gomorrha, reduzindo-as a cinzas : pondo-as por escarmanto daquelles, que vivessem em impiedade :

7 E livrou ao justo Lot opprimido das injurias daquelles abominaveis, e da sua vida relaxada :

8 Porque de vista, e pela nomeada era justo : habitando entre aquelles, que todos os dias atormentavão huma alma justa com obras detestaveis.

9 O Senhor sabe livrar da tentação aos justos : e reservar os máos para o dia do juizo, a fim de serem atormentados :

10 E principalmente aquelles, que seguindo a carne andão em desejos impuros, e desprezão a dominação, atrevidos, pagos de si mesmos, não temem introduzir novas seitas, blasfemando :

11 Sendo assim que os Anjos, que são maiores em fortaleza, e em virtude,

não pronunciação contra si juizo de ex-cração.

12 Mas estes como animaes sem razão, naturalmente feitos para preza, e para perdição, blasfemando das cousas que ignorão, perecerão na sua corrupção.

13 Recebendo a paga da sua injustiça, reputando por prazer as delicias do dia: que são contaminações, e manchas, entregando-se com excêso aos prazeres, mostrando a sua dissolução nos banquetes que celebrão comvosco,

14 Tendo os olhos cheios de adulterio, e de hum contínuo peccado. Atrahindo com affagos as almas inconstantes, tendo hum coração exercitado em avareza, como filhos da maldição:

15 Que deixando o caminho direito, se extraviarão, seguindo o caminho de Balaão, filho de Bosor, que amou o premio da maldade:

16 Mas teve a reprehensão da sua loucura: hum animal mudo, em que hia montado, fallando com voz de homem, refreou a insipiencia do Profeta.

17 Estes são humas fontes sem agua, e humas nevoas agitadas de turbilhões, para os quaes está reservada a obscuridade das trévas.

18 Porque fallando palavras arrogantes de vaidade, atrahem aos desejos impuros da carne aos que pouco antes havião fugido dos que vivem em erro:

19 Promettendo-lhes a liberdade, quando elles mesmos são escravos da corrupção: porque todo o que he vencido, he tambem escravo daquelle, que o venceo.

20 Porque se depois de se terem retirado das corrupções do Mundo pelo conhecimento de Jesu Christo nosso Senhor, e Salvador, se deixão dellas vencer, enredando-se de novo? he o seu ultimo estado peor do que o primeiro.

21 Porque melhor lhes era não ter conhecido o caminho da justiça, do que depois de o ter conhecido tornar para trás, deixando aquelle mandamento-santo, que lhes fora dado.

22 Porque lhes succedeo o que diz aquelle verdadeiro proverbio: Voltou o cão ao que havia vomitado: e: A porca lavada tornou a revolver-se no lamaçal.

CAPITULO III.

He huma impiedade negar a segunda vinda de Jesu Christo. O Mundo será renovado. Jesu Christo virá subitamente. Importa esperal-lo com preparação. As Epistolas de S. Paulo são difficultosas.

ESTA he já, carissimos, a segunda Carta que vos escrevo, em ambas as

quaes desperto com admoestações, o vosso animo sincero:

2 Para que tenhais presentes as palavras dos Santos Profetas, de que já vos fallei, e os mandamentos do Senhor, e Salvador, que elle vos deo pelos seus Apostolos:

3 Sabendo isto primeiramente, que nos ultimos tempos virão impostores artificiosos, que andarão segundo as suas proprias concupiscencias,

4 Dizendo: Onde está a promessa, ou vinda delle? porque des de que os pais dormirão, tudo permanece assim como no principio da creação.

5 Mas isto he porque elles ignorão voluntariamente que os Ceos erão já dantes, e a terra foi tirada fóra da agua, e por meio d'agua subsiste pela palavra de Deos:

6 Pelas quaes cousas aquelle mundo de então pereceo affogado em agua.

7 Mas os Ceos, e a terra, que agora existem, pela mesma palavra se guardão com cuidado, reservados para o fogo no dia do juizo, e da perdição dos homens ímpios.

8 Mas isto só não se vos esconda, carissimos, que hum dia diante do Senhor he como mil annos, e mil annos como hum dia.

9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns entendem: mas espera compaciencia por amor de vós, não querendo que algum pereça, senão que todos se convertão a penitencia.

10 Virá pois como ladrão o dia do Senhor: no qual passarão os Ceos com grande impeto, e os elementos com o calor se dissolverão, e a terra e todas as obras que ha nella, se abazarão.

11 Como pois todas estas cousas hão de ser desfeitas, quaes vos conven ser em santidade de vida, e em piedade de acções,

12 Esperando, e apropinquando-vos para a vinda do dia do Senhor, no qual os Ceos ardendo se desfarão e os elementos com o ardor do fogo se fundirão?

13 Porém esperâmos, segundo as suas promessas, huns novos Ceos, e huma nova terra, nos quaes habita a justiça.

14 Por tanto, carissimos, esperando estas cousas, procurai com diligencia que sejais delle achados em paz, immaculados, e irreprehensíveis:

15 E tende por salvação a larga paciencia de nosso Senhor: assim como tambem nosso irmão carissimo Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

16 Como tambem em todas as suas Cartas, fallando nellas disto, nas quaes

1. Despertar com misericórdia
2. Para que todos os
3. E os irmãos
4. Sabendo que
5. E os irmãos
6. E os irmãos

7. E os irmãos
8. E os irmãos
9. E os irmãos
10. E os irmãos

11. E os irmãos
12. E os irmãos
13. E os irmãos
14. E os irmãos

15. E os irmãos
16. E os irmãos
17. E os irmãos
18. E os irmãos

19. E os irmãos
20. E os irmãos
21. E os irmãos
22. E os irmãos

23. E os irmãos
24. E os irmãos
25. E os irmãos
26. E os irmãos

27. E os irmãos
28. E os irmãos
29. E os irmãos
30. E os irmãos

31. E os irmãos
32. E os irmãos
33. E os irmãos
34. E os irmãos

35. E os irmãos
36. E os irmãos
37. E os irmãos
38. E os irmãos

39. E os irmãos
40. E os irmãos
41. E os irmãos
42. E os irmãos

43. E os irmãos
44. E os irmãos
45. E os irmãos
46. E os irmãos

47. E os irmãos
48. E os irmãos
49. E os irmãos
50. E os irmãos

51. E os irmãos
52. E os irmãos
53. E os irmãos
54. E os irmãos

55. E os irmãos
56. E os irmãos
57. E os irmãos
58. E os irmãos

ha algumas cousas difficeis de entender, as quaes adulterão os indoutos, e inconsistentes, como tambem as outras Escrituras, para ruina de si mesmos.

17 Vós pois, irmãos, estando já d'antemão advertidos, guardai-vos: para que

não caiais da vossa propria firmeza levado do erro destes insensatos :

18 Mas cresci na graça, e no hecimento de nosso Senhor, e Salvo Jesu Christo. A elle gloria assim agora como até no dia da Eternidade. Am

EPISTOLA I. DE S. JOAO APOSTOLO.

CAPITULO I.

S. João diz o que viu, e o que ouviu da vida. Nós temos sociedade com o Pai, e com Jesu Christo. O peccado nos priva della. O que diz que elle está sem peccado, mente, e faz mentiroso a Deos.

O QUE foi des do principio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que mirámos, e palpárão as nossas mãos do Verbo da vida :

2 Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e damos della testemunho, e nós vos annunciámos esta vida eterna, que estava no Padre, e que nos appareceu a nós-outros :

3 O que vimos e ouvimos, isso vos annunciámos, para que tambem vós tenhais communhão connosco, e que a nossa communhão seja com o Padre, e com seu Filho Jesu Christo.

4 E estas cousas vos escrevemos para que vos alegreis, e a vossa alegria seja completa.

5 E esta he a nova que ouvimos d'elle mesmo, e que nós vos annunciámos : Que Deos he luz, e não ha nelle nenhuma trevas.

6 Se dissermos que temos sociedade com elle, e andámos nas trevas, mentimos, e não seguimos a verdade.

7 Porém se nós andamos na luz, como elle mesmo tambem está na luz, temos mutuamente sociedade, e o sangue de Jesu Christo, seu Filho, nos purifica de todo o peccado.

8 Se dissermos que estamos sem peccado, nós mesmos nos enganamos, e não ha verdade em nós.

9 Porém se nós confessarmos os nossos peccados: elle he fiel, e justo, para nos perdoar esses nossos peccados, e para nos purificar de toda a iniquidade.

10 Se dissermos que não peccámos: fazemo-lo a elle mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

CAPITULO II.

Jesu Christo he o nosso Advogado. He a victima de propiciação pelos peccados do

Mundo. Amar a Deos he guardar os preceitos. O amor he o velho, e o mandamento. Os filhos da luz, e trevas. O Apostolo escreve ás pessoas todas as idades. Elle as desvia de a rem o Mundo, e os hereges. Quer sejam firmes na fé, e que sigão ao espirito Santo.

FILHINHOS meus, eu vos escrevo estas cousas, para que não pequemos se algum ainda peccar, temos Advogado para com o Padre, a Jesu Christo justo :

2 Porque elle he a propiciação por nossos peccados: e não sómente por nossos, mas tambem pelos de todo o Mundo.

3 E nisto sabemos que o conhecemos, se guardámos os seus mandamentos.

4 Aquelle, que diz que o conhece e não guarda os seus mandamentos, hum mentiroso, e não ha nelle a verdade.

5 Mas se algum guarda a sua palavra he nelle verdadeiramente perfeito o amor de Deos: e por aqui he que nós conhecemos que estamos nelle.

6 Aquelle, que diz que está nelle, e tambem elle mesmo andar, como andou.

7 Carissimos, eu não vos escrevo hum mandamento novo, mas sim o mandamento velho, que vós recebestes des principio; Este mandamento velho he a palavra, que vós ouvistes.

8 Todavia eu vos escrevo hum mandamento novo, o qual he verdadeiro assim nelle mesmo, como em vós-outros: porque as trevas já passarão, e a verdade que já luz.

9 Aquelle que diz, que está na luz, aborrece a seu irmão, atégora está nas trevas.

10 O que ama a seu irmão, permanece na luz, e não ha escandalo nelle.

11 Mas aquelle, que tem odio a seu irmão, está em trevas, e anda nas trevas e não sabe para onde va; porque as trevas cegarão seus olhos.

12 Eu vos escrevo, filhinhos, porque os vossos peccados vos são perdoados pelo seu nome.

13 Eu vos escrevo, pais, porque conhecestes aquelle, que he des do princípio. Eu vos escrevo, moços, porque vencestes o maligno.

14 Eu vos escrevo, meninos, porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevo, moços, porque sois fortes, e porque a palavra de Deos permanece em vós, e porque venceste o maligno.

15 Não ameis ao Mundo, nem ao que ha no Mundo. Se algum ama ao Mundo, não ha nelle o amor do Pai:

16 Porque tudo o que ha no Mundo, he concupiscencia da carne, e concupiscencia dos olhos, e soberba da vida: a qual não vem do Pai, mas sim do Mundo:

17 Ora o Mundo passa, e tambem a sua concupiscencia. Mas o que faz a vontade de Deos, permanece eternamente.

18 Filhinhos, he chegada a ultima hora: e como vós tendes ouvido dizer que o Anti-Christo vem: tambem já des de agora ha muitos Anti-Christos; donde conhecemos que he chegada a ultima hora.

19 Elles sahirão de nós, mas não erão de nós: porque se elles tivessem sido de nós, ficarião certamente connosco: mas isto he para que se conheça que não são todos de nós.

20 Porém vós-outros tendes a unção do Santo, e sabeis todas as cousas.

21 Eu não vos escrevi como se vós ignorasseis a verdade, mas como a quem a conhece: e sabe que da verdade não vem nenhuma mentira.

22 Quem he mentiroso, senão aquelle, que nega que Jesus seja o Christo? Este tal he hum Anti-Christo, que nega o Pai, e o Filho.

23 Todo aquelle, que nega o Filho, não reconhece o Pai: todo o que confessa o Filho, reconhece tambem o Pai.

24 O que vós ouvistes des do princípio, permaneça em vós-outros: Se em vós permanecer o que ouvistes des do princípio, vos permanecereis tambem no Filho, e no Pai.

25 E esta he a promessa, que elle nos fez, de que teriamos a vida eterna.

26 Eis-aqui o que eu julguei que vos devia escrever ácerca daquelles, que vos seduzem.

27 E permaneça em vós a unção que recebestes delle. Ora vós não tendes necessidade que ninguem vos ensine: mas como a sua unção vos ensina em todas as cousas, e ella he huma verdade, e não he mentira. Tambem como

ella vos tem ensinado: permaneei nelle.

28 Agora pois, filhinhos, permanecei nelle: para que quando elle apparecer, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por elle na sua vinda.

29 Se sabeis que elle he justo, sabeis que todo aquelle que pratica a justiça, tambem he nascido delle.

CAPITULO III.

A caridade de Deos para connosco. Quaes são os filhos de Deos, e quaes os do diabo. O amor, e o odio ao proximo. A confiança em Deos. A fé, e a caridade tudo alcanção de Deos. Deos assiste naquelle, que guarda a sua Lei.

CONSIDERAI qual foi o amor que nos mostrou o Padre, em querer que nós sejamos chamados filhos de Deos, e com effeito o sejamos. Por isso o mundo nos não conhece a nós: porque o não conhece a elle.

2 Carissimos, agora somos filhos de Deos: e não appareceo ainda o que havemos de ser. Sabemos, que quando elle apparecer, seremos semelhantes a elle: por quanto nós-outros o veremos bem como elle he.

3 E todo o que nelle tem esta esperanza, santifica-se a si mesmo, assim como tambem elle he Santo.

4 Todo o que commette hum peccado, commette igualmente huma iniquidade: porqué o peccado he huma iniquidade.

5 E sabeis que elle appareceo para tomar sobre si os nossos peccados: e nelle não ha peccado.

6 Todo o que permanece nelle, não pecca: e todo o que pecca, não o vio, nem o conheceo.

7 Filhinhos, ninguem vos seduza. Aquelle, que faz obras de justiça, he justo: como elle tambem he justo.

8 Aquelle, que commette o peccado, he filho do diabo: porque o diabo pecca des do Princípio. Para destruir as obras do diabo he que o Filho de Deos veio ao Mundo.

9 Todo o que he nascido de Deos, não commette o peccado: porque a semente de Deos permanece nelle, e não póde peccar, porque he nascido de Deos.

10 Nisto se conhece quaes são os filhos de Deos, e os filhos do diabo. Todo o que não he justo, não he filho de Deos, e o que não ama a seu irmão:

11 Porque esta he a doutrina, que tendes ouvido des do princípio, que vos ameis huns aos outros.

12 Não assim como Caim, que era filho do maligno, e que matou a seu irmão. E porque o matou elle? Porque as suas obras erão más: e as de seu irmão justas.

13 Não vos admireis, irmãos, de que o Mundo vos tenha odio.

14 Nós sabemos, que nós somos trasladados da morte para a vida, porque amamos a nossos irmãos. Aquelle, que não ama, permanece na morte :

15 Todo o que tem odio a seu irmão, he hum homicida. E vós sabeis, que nenhum homicida tem a vida eterna permanente em si mesmo.

16 Nisto temos nós conhecido o amor de Deos, em que elle deu a sua vida por nós : e nós devemos tambem dar a nossa vida pelos nossos irmãos.

17 O que tiver riquezas deste mundo, e vir a seu irmão ter necessidade, e lhe fechar as suas entranhas: como está nelle a caridade de Deos?

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de lingua, mas por obra e em verdade :

19 Por aqui he que nós conhecemos que somos filhos da verdade : e que nós o persuadiremos ao nosso coração diante de Deos.

20 Porque se o nosso coração nos reprehender : Deos he maior do que o nosso coração, e elle conhece todas as cousas.

21 Carissimos, se o nosso coração nos não reprehender, temos nós confiança diante de Deos :

22 E tudo quanto nós lhe pedirmos, receberemos d'elle : porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que he do seu agrado.

23 E este he o seu mandamento : Que creamos no nome de seu Filho Jesu Christo : e que nos amemos huns aos outros, como elle nos mandou.

24 Ora o que guarda os seus mandamentos, está em Deos, e Deos nelle : e nisto sabemos que elle permanece em nós, pelo Espirito que nos deo.

CAPITULO IV.

Qual seja o espirito, que vem de Deos, qual não. Que Deos he caridade, e que o que permanece na caridade, permanece em Deos. Que o que teme, não tem caridade perfeita.

CARISSIMOS, não creais a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deos : porque são muitos os falsos Profetas, que se levantarão no Mundo :

2 Nisto se conhece o espirito que he de Deos : todo o espirito que confessa que Jesu Christo veio em carne, he de Deos :

3 E todo o espirito, que divide a Jesus, não he de Deos, mas este tal he o Anti-Christo, do qual vós tendes ouvido que vem, e elle agora está já no Mundo.

4 Vós, filhinhos, sois de Deos, e vós o vencestes, porque o que está em vós-

outros, he maior que o que está no Mundo. Elles do mundo são : por isso fal do Mundo, e o Mundo os ouve.

6 Nós-outros somos de Deos. Qu conhece a Deos ouve-nos : o que não de Deos, não nos ouve : nisto conhecemos o Espirito da verdade, e o espirito do erro.

7 Carissimos, amemo-nos huns outros : porque a caridade vem de Deos e todo o que ama, he nascido de Deos conhece a Deos.

8 Aquelle, que não ama, não conhece a Deos : porque Deos he caridade.

9 Nisto he que se manifestou a caridade de Deos para conosco, em Deos enviou a seu Filho unigenito no Mundo, para que nós vivamos por elle.

10 Esta caridade consiste nisto : não termos nós sido os que amamos Deos, mas em que elle foi o primeiro : nos amou a nós, e enviou a seu Filho como victima de propiciação pelos nossos peccados.

11 Carissimos, se Deos nos amou : devemos nós tambem amarmos huns aos outros.

12 Nenhum já mais vio a Deos, nós nos amamos mutuamente, perman Deos em nós, e a sua caridade he nós perfeita.

13 No em que nós conhecemos estamos nelle, e elle em nós : he nos ter feito participantes do seu Espirito.

14 E nós vimos, e nós testificamos que o Pai enviou a seu Filho para se Salvador do Mundo.

15 Todo aquelle pois, que confessa que Jesus he o Filho de Deos, permanecerá em Deos, e elle em Deos.

16 E nós temos conhecido, e crido a caridade, que Deos tem por nós. Deos he caridade : e assim aquelle, que permanece caridade, permanece em Deos, e Deos em nós.

17 Por isso foi consummada em nós a caridade de Deos, para que tenha confiança no dia do juizo : pois como mesmo he, assim somos nós-outros no mundo.

18 Na caridade não ha temor : a caridade perfeita lança fóra ao temor porque o temor anda acompanhado de pena, e aquelle, que teme, não he feito na caridade.

19 Por tanto amemos nós a Deos, que Deos nos amou primeiro.

20 Se algum disser pois eu amo Deos, e aborrecer a seu irmão, he mentiroso. Porque aquelle que não a seu irmão a quem vê, como pôde, a Deos, a quem não vê?

21 E nós temos de Deos este mandamento : que o que ama a Deos, ame bem a seu irmão.

CAPITULO V.

O que ama a Deos, ama aos filhos de Deos. Os mandamentos de Deos não são custosos. A fé vence o Mundo. São tres os que dão testemunho de Jesu Christo no Ceo, e tres na terra. O que não crê em Jesu Christo, faz a Deos mentiroso. Deos ouve as nossas orações. O peccado, que causa a morte, e o peccado, que a não causa. O que he nascido de Jesu Christo, não pecca: Jesu Christo he a vida eterna.

TODO o que crê que Jesus he o Christo, he nascido de Deos. E todo o que ama ao que o gérou, ama também ao que nasceu d'elle.

2 Nisto conhecemos que amámos aos filhos de Deos, se amámos a Deos, e guardámos os seus mandamentos.

3 Porque este he o amor de Deos, que guardemos os seus mandamentos: e os seus mandamentos não são custosos:

4 Porque todo o que he nascido de Deos, vence ao Mundo: e esta he a victoria que vence ao Mundo, a nossa fé.

5 Quem he o que vence o Mundo, senão aquelle que crê que Jesus he o Filho de Deos?

6 Este he Jesu Christo, que veio com a agua e com o sangue: não com a agua tão sómente, senão com a agua e com o sangue. E o Espirito he o que dá testemunho, que Christo he a verdade.

7 Porque tres são os que dão testemunho no Ceo: o Pai, o Verbo, e o Espirito Santo: e estes tres são huma mesma cousa.

8 E tres são os que dão testemunho na terra: o Espirito, e a agua, e o sangue: e estes tres são huma mesma cousa.

9 Se nós recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deos he mai-

or: pois este he o testemunho de Deos, que he o maior, porque elle testificou de seu Filho.

10 O que crê no Filho de Deos, tem em si o testemunho de Deos. O que não crê ao Filho, vem a fazello mentiroso: porque não crê no testemunho, que Deos deo de seu Filho.

11 E este he o testemunho, que Deos nos deo a vida eterna. E esta vida está em seu Filho.

12 O que tem ao Filho tem a vida: o que não tem ao Filho, não tem a vida.

13 Eu vos escrevo estas cousas: para que saibais que tendes a vida eterna, os que credes no nome do Filho de Deos.

14 E esta he a confiança, que temos nelle: Que em tudo quanto lhe perdirmos: elle nos ouve, sendo conforme á sua vontade.

15 E sabemos que elle nos ouve em tudo quanto lhe pedirmos: sabemo-lo, porque temos já recebido o effeito das petições que lhe fizemos.

16 O que sabe que seu irmão commette hum peccado que não he para morte, peça, e será dada vida ao tal, cujo peccado não he para morte. He o seu peccado para morte: não digo eu, que rogue alguém por elle.

17 Toda a iniquidade, he peccado: e ha peccado que he para morte.

18 Sabemos que todo aquelle, que he nascido de Deos, não pecca: mas o nascimento que tem de Deos e guarda, e o maligno lhe não toca.

19 Sabemos que somos de Deos: e todo o mundo está posto no maligno.

20 E sabemos que veio o Filho de Deos, e que nos deo entendimento, para que conheçamos ao verdadeiro Deos, e estejamos em seu verdadeiro Filho. Este he o verdadeiro Deos, e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardai-vos dos idolos. Amen.

EPISTOLA II. DE S. JOAO APOSTOLO.

CAPITULO I.

Fortifica o Apostolo a Electa, e a seus filhos na caridade, e na fé. Previne-os contra os Hereges, e prohibe-lhes ter com elles communicação.

O PRESBYTERO á Senhora Electa, e a seus filhos, aos quaes eu amo na verdade, e não sómente eu, mas

tambem todos os que tem conhecido a verdade,

2 Por causa da verdade, que permanece em nós, e que será connosco eternamente.

3 Seja convosco a graça, a misericordia, a paz da parte de Deos Padre, e da de Jesu Christo Filho do Padre, em verdade, e em caridade.

EPISTOLA CATHOLICA DE S. JUDAS APOSTOLO.

CAPITULO I.

Devemos permanecer na fê, que recebemos por Tradição. Ha impios, que a impugnam. Deos os perderá, como aos mãos Anjos, e como aos de Sodoma. Abominações dos primeiros incrédulos. Profecia de Henoch contra elles.

JUDAS, servo de Jesu Christo, e irmão de Tiago, áquelles, que são amados em Deos Padre, e conservados, e chamados pela graça de Jesu Christo.

2 A misericordia, e a paz, e a caridade se augmente em vós-outros.

3 Caríssimos, desejando eu com toda a ancia escrever-vos á cerca da vossa commum salvação, me foi necessario escrever-vos agora: exhortando-vos a que combatais pela fê, que huma vez foi dada aos Santos.

4 Porque entrãrão furtivamente a vós certos homens impios (que estão anticipadamente destinados para este juizo) os quaes trocã a graça de nosso Deos em luxuria, e negão a Jesu Christo nosso unico Dominador, e Senhor,

5 Mas quero-vos trazer á memoria, posto que já sabeis tudo isto, como Jesus salvando ao povo da terra do Egypto, destruiu depois aquelles, que não crêrão.

6 E que aos Anjos, que não guardãrão o seu principado, mas desamparãrão o seu domicilio, os tem reservados com cadeias eternas em trévas, para o juizo do grande dia.

7 Assim como Sodoma, e Gomorrha, e as Cidades comarcãs, que fornecãrão como ellas, e indo após d'outra carne, forão postas por escarmento, soffrendo a pena do fogo eterno.

8 Da mesma maneira tambem estes contaminãrão por certo a sua carne, e desprezão a dominação, e blasfemão da magestade.

9 Quando o Arcanjo Miguel disputando com o diabo, altercava sobre o corpo de Moysés, não se atreveo a fulminar-lhe sentença de blasfemo: mas disse: Mande-te o Senhor.

10 Porém estes blasfemão na verdade de todas as cousas, que ignorão: e se pervertem como brutos irracionaes, em todas aquellas cousas que sabem naturalmente.

11 Ai delles, porque andãrão pelo caminho de Caím, e por preço se deixãrão levar do erro de Balaão, e perecêrão na rebellião de Coré:

12 Estes são os que contaminão os seus festins, banquetecendo-se sem temor,

apascentando-se a si mesmos, como nuvens sem agua, que os ventos levão de huma parte para a outra, como arvores do outono, sem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas,

13 Como ondas furiosas do mar, que arrojão as espumas da sua abominação, como estrellas errantes: para os quaes está reservada huma tempestade de trévas por toda a eternidade.

14 Tambem Enoc, que foi o setimo depois de Adão, profetizou ainda destes, dizendo: Eis-aqui veio o Senhor entre milhares dos seus Santos.

15 A fazer juizo contra todos, e a vencer a todos os ímpios de todas as obras da sua impiedade, que impiamente fizerão, e de todas as palavras injuriosas, que os peccadores ímpios tem fallado contra Deos.

16 Estes são huns murmuradores queixosos, que andão segundo as suas paixões, e a sua boca falla cousas soberbas, que mostrão admiração das pessoas, por causa de interesse.

17 Mas vós-outros, caríssimos, lembrai-vos das palavras, que vos forão preditas pelos Apostolos de nosso Senhor Jesu Christo,

18 Os quaes vos dizião, que nos ultimos tempos virião impostores, que andarião segundo as suas paixões todas cheias de impiedade.

19 Estes são os que se separão de si mesmos, sensuaes, que não tem o Espirito.

20 Mas vós-outros, caríssimos, edificando-vos a vós mesmos sobre o fundamento da vossa santissima fê, orando no Espirito Santo,

21 Conservai-vos a vós mesmos no amor de Deos, esperando a misericordia de nosso Senhor Jesu Christo para a vida eterna.

22 E assim reprehendi aos que estão já julgados:

23 E salvai aos outros, arrebatando-os do fogo. E dos de mais tende compaixão com temor: aborrecendo até a tunica que está contaminada da carne.

24 E áquelle, que he poderoso para vos conservar sem peccado, e para vos apresentar ante a vista da sua gloria immaculados com exultação na vinda de nosso Senhor Jesu Christo;

25 Ao só Deos Salvador nosso, por Jesu Christo nosso Senhor, seja gloria e magnificiencia, imperio e poder antes de todos os seculos, e agora, e para todos os seculos dos seculos. Amen.

APOCALYPSE DE S. JOAO APOSTOLO.

CAPITULO I.

O Apocalypse dictado por Jesu Christo, e mandado ás sete Igrejas da Asia. Cete Candieiros de ouro significão as sete Igrejas. Jesu Christo tendo na sua mão sete Estrellas, que representão os sete Bispos dellus.

O APOCALYPSE de Jesu Christo, que Deos lhe deo para descobrir aos seus servos as cousas, que cedo devem acontecer: e que elle manifestou, enviando-as por meio do seu Anjo a seu servo João,

2 O qual deo testemunho á palavra de Deos, e testemunho de Jesu Christo, em todas as cousas que vio.

3 Bemaventurado aquelle, que lê, e ouve as palavras desta Profecia: e guarda as cousas, que nella estão escritas: porque o tempo está proximo.

4 João ás sete Igrejas, que ha na Asia. Graça a vós-outros, e paz da parte daquelle, que he, e que era, e que ha de vir: e da dos sete Espiritos, que estão diante do seu Throno:

5 E da parte de Jesu Christo, que he a Testemunha fiel, o Primogenito dos mortos, e o Principe dos Reis da terra, que nos amou, e nos lavou dos nossos peccados no seu sangue,

6 E nos fez sermos o Reino, e os Sacerdotes para Deos, e seu Pai: a elle gloria, e imperio por seculos dos seculos: Amen.

7 Ei-lo ahi vem sobre as nuvens, e todo o olho o verá, e os que o traspassarão. E baterão nos peitos ao vello todas as Tribus da terra: Assim se cumprirá: Amen:

8 Eu sou o Alfa, e o O'mega, o principio, e o fim, diz o Senhor Deos: que he, e que era, e que ha de vir, o Todo Poderoso.

9 Eu João vosso irmão, que tenho parte na tribulação, e no Reino e na paciencia em Jesu Christo: estive em huma Ilha, que se chama Patmos, por causa da palavra de Deos, e pelo testemunho de Jesus:

10 Eu fui arrebatado em espirito hum dia de Domingo, e ouvi por detrás de mim huma grande voz como de trombeta,

11 Que dizia: O que vês, escreve-o em hum Livro: e envia-o ás sete Igrejas, que ha na Asia, a Efeso, e a Smyrna, e a Pergamo, e a Thyatira, e a Sardes, e a Filadelfia, e a Laodicéa.

12 E me voltei para ver a voz, que fal-

lava comigo: E assim voltado vi sete candieiros de ouro:

13 E no meio dos sete candieiros ouro a hum semelhante ao Filho do mem, vestido de huma roupa talar, e gido pelos peitos com huma cinta de ouro:

14 A sua cabeça porém, e os cabellos erão brancos como a lã branca como a neve, e os seus olhos par huma como chamma de fogo,

15 E os seus pés erão semelhantes latão fino, quando está n'uma forna ardente, e a sua voz igualava o estalar das grandes aguas:

16 E tinha na sua direita sete e las: e sahia da sua boca huma espada aguda de dous fios: e o seu rosto resplandecia como o Sol na sua força.

17 Logo que eu o vi, cahi ante os seus pés como morto: Porém elle poz a mão direita sobre mim, dizendo: temas: eu sou o primeiro, e o ultimo:

18 E o que vivo, e fui morto, mas aqui estou eu vivo por seculos dos seculos e tenho as chaves da morte, e do Inferno:

19 Escreve pois as cousas, que vias as que são, e as que tem de succeder depois destas.

20 Eis-aqui o mysterio das sete e las, que tu viste na minha mão direita dos sete candieiros de ouro: as setecellas, são os sete Anjos das sete Igrejas: e os sete candieiros, são as sete Igrejas.

CAPITULO II.

Recebe o Apostolo ordem de escrever as sete Igrejas de Efeso, de Smyrna, de Pergamo, e de Thyatira: razões de reprehensão e de louvor, que merecem estas Igrejas.

ESCREVE ao Anjo da Igreja de Efeso: Isto diz aquelle, que te tem as sete estrellas na sua direita, que anda no meio dos sete candieiros de ouro:

2 Eu sei os tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciencia, e que não podes portar os máos: e que tens provas de que dizem ser Apostolos, e não o são: tu os achaste mentirosos:

3 E que tens paciencia, e soffrestes o meu nome, e não tens desfalecido.

4 Mas tenho contra ti, que deixas a tua primeira caridade.

5 Lembra-te pois donde cahiste arrepende-te, e faz as primeiras obras não, venho a ti, e moverei o teu diestro do seu lugar, senão fizeres penitencia.

6 Mas isto tens de bom, que abor-

os feitos dos Nicolaitas, que eu tambem aborreço,

7 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas: Ao vencedor darei a comer da arvore da vida, que está no Paraíso do meu Deos.

8 E ao Anjo da Igreja de Smyrna escreve: Isto diz o primeiro, e o ultimo, que foi morto, e que está vivo:

9 Eu sei a tua tribulação, e a tua pobreza, mas tu és rico: e és calumniado por aquelles, que se dizem Judeos, e não o são, mas são a synagoga de Satanás.

10 Não temas nada do que tens que padecer. Eis-ahi está que o diabo fará metter em prisão alguns de vós, a fim de serdes provados: e tereis tribulação dez dias. Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida.

11 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas. O que sahír vencedor, ficará illéo da segunda morte.

12 Escreve tambem ao Anjo da Igreja de Pérgamo: Isto diz aquelle, que tem o affiado montante de dous gumes:

13 Sei onde habitas, onde está a cadeira de Satanás: e que conservas o meu nome, e não negaste a minha fé. E isto até naquelles dias em que Antipas se ostentou minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 Mas tenho contra ti humas poucas de cousas: porque tens ahi aos que seguem a doutrina de Balaão, que ensinava a Balac a pôr tropeços diante dos filhos d'Israel, para que comessem, e fornicassem:

15 Assim tens tu tambem aos que seguem a doutrina dos Nicolaitas.

16 Faze igualmente penitencia: porque d'outra maneira, virei a ti logo, e pelearéi contra elles com a espada da minha boca.

17 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas: Eu darei ao vencedor o manná escondido, e dar-lhe-hei hum pedrinha branca: e hum nome novo escrito na pedrinha, o qual não conhece, senão quem o recebe.

18 Escreve mais ao Anjo da Igreja de Thyatira: Isto diz o Filho de Deos, que tem os olhos como hum chamma de fogo, e os seus pés são semelhantes ao latão fino:

19 Eu conheço as tuas obras, e a tua fé, e a tua caridade, e serviços, e a tua paciencia, e as tuas ultimas obras, que em número excedem as primeiras.

20 Porém tenho humas poucas de cousas contra ti: porque tu permittes a Jezabel, mulher que se diz Profetiza, prégar, e seduzir aos meus servos, para fornica-rem, e comerem das cousas sacrificadas aos idolos.

21 Eu porém lhe tenho dado tempo para fazer penitencia: e ella não quer arrepender-se da sua prostituição.

22 Eis-ahi a reduzirei a huma cama: e os que adulterão com ella, se verão numa grandissima tribulação, senão fizerem penitencia das suas obras:

23 E ferirei de morte a seus filhos, e todas as Igrejas conhecerão, que eu sou aquelle, que sonda os rins, e os corações: e retribuirei a cada hum de vós segundo as suas obras. Mas eu vos digo a vós.

24 E aos outros que estais em Thyatira: a respeito de todos os que não seguem esta doutrina, e que não tem conhecido as profundidades, como elles lhes chamão de Satanás, eu não porei sobre vós outro pezo:

25 Mas guardai bem aquillo, que tendes, até que eu venha.

26 E aquelle, que vencer, e que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei poder sobre as Nações,

27 E elle as regerá com vara de ferro, e serão quebrados como vaso de oleiro,

28 Assim como tambem eu a recebi de meu Pai: e dar-lhe-hei a estrella d'alva.

29 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

CAPITULO III.

Avisos aos Bispos de Sardes, de Filadelfia, e de Laodicea, como se tinha feito aos outros.

ESCREVE tambem ao Anjo da Igreja de Sardes: istó diz aquelle, que tem os sete Espiritos de Deos, e as sete estrellas: Eu sei as tuas obras, que tens reputação de que vives e tu estás morto.

2 Sê vigilante, e confirma os restos, que estavam para morrer. Porque não acho as tuas obras completas diante do meu Deos.

3 Lembra-te pois do que recebeste, e ouviste, e guarda-o, e faz penitencia. Porque se tu não vigiares, Virei a ti como hum ladrão, e tu não saberás a que hora eu virei a ti.

4 Mas tens algumas pessoas em Sardes, que não tem contaminado os seus vestidos: os quaes andarão comigo em vestiduras brancas, porque são dignos disso.

5 Aquelle, que vencer, será assim vestido de vestiduras brancas, e eu não apagarei o seu nome do Livro da vida, e confessarei o seu nome diante de meu Pai, a diante dos seus Anjos.

6 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

7 Escreve tambem ao Anjo da Igreja de Filadelfia: Isto diz o Santo, e o Verdadeiro, que tem a chave de David: que

CAPITULO IV.

abre, e ninguém fecha: que fecha, e ninguém abre:

8 Eu conheço as tuas obras. Eis-aqui puz diante de ti huma porta aberta, que ninguém pôde fechar: porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não tens negado o meu nome.

9 Eis-aqui darei da synagoga de Sathânas, os que dizem, que são Judeos, e não no são, mas mentem: Eis-aqui farei com que elles venhão, e que se prostrem a teus pés: e elles conhecerão que eu te ameí:

10 Porque tu guardaste a palavra da minha paciencia, tambem eu te guardarei da hora da tentação, que virá a todo o Universo, para provar aos que habitão na terra.

11 Vê, que venho logo: guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

12 Ao que vencer, fallo-hei columna no Templo do meu Deos, e não sahirá já mais fóra: e escreverei sobre elle o nome do meu Deos, e o nome da Cidade do meu Deos, a nova Jerusalem, que desce do Ceo vinda do meu Deos, e o meu novo nome.

13 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

14 Escreve igualmente ao Anjo da Igreja de Laodicea: Isto diz aquelle, que he a mesma Verdade, a Testemunha fiel, e verdadeira, o que he principio da creatura de Deos.

15 Sei as tuas obras: que não és nem frio, nem quente: oxalá que tu foras ou frio, ou quente:

16 Mas porque tu és morno, e nem és frio, nem quente, começarte-hei a vomitar da minha bocca

17 Porque dizes: Rico sou pois, e estou enriquecido, e de nada tenho falta: e não conheces tu que és hum coitado, e miseravel, e pobre, e cego, e nú.

18 Eu te aconselho que me compres ouro afinado no fogo para te fazeres rico, e te vestires de roupas brancas, e não se descubra a vergonha da tua desnudez, e unge os teus olhos com collyrio para que vejas.

19 Eu aos que amo, reprehendo, e castigo. Arma-te pois de zelo, e faze penitencia.

20 Eis-ahi estou eu á porta, e bato: Se algum ouvir a minha voz, e me abrir a porta, entrarei eu em sua casa, e cearei com elle, e elle comigo.

21 Aquelle, que vencer, eu o farei assentar comigo no meu Throno: assim como eu mesmo tambem depois que venci, me assentei igualmente com meu Pai no seu Throno.

22 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

*A porta do Ceo aberta: O Juiz assen-
ma os seus Assessores: Os quatro
maes: O seu Cantico: O Cantico,
adorações das vinte e quatro Anciãos*

DEPOIS disto olhei: e vi huma porta aberta no Ceo, e a primeira voz, que ouvi, era como de trombeta, fallava comigo, dizendo: Sobe cá, e entrar-te-hei as cousas, que he necessario fazerem-se depois destas.

2 E logo fui arrebatado em espirito: vi immediatamente hum Throno, estava posto no Ceo, e sobre o Throno estava hum assentado:

3 E aquelle, que estava assentado no Throno, era pelo que parecia semelhante a huma pedra de jaspe e de sardo e ao derredor do Throno estava a Iris que se assemelhava á côr de esralda.

4 Estavão tambem ao derredor do Throno outros vinte e quatro thronos: sobre estes thronos se vião assentados vinte e quatro Anciãos, vestidos de roupas brancas, e nas suas cabeças coroaouro.

5 E do Throno sahião relampagos vozes, e trovões: e diante do Throno estavam sete alampadas ardentes, que os sete Espiritos de Deos.

6 E á vista do Throno havia hum crystal: e no meio do Throno, e ao derredor do Throno quatro Animaes cheios de olhos, por diante, e por detraz.

7 E o primeiro animal era semelhante a hum leão, e o segundo animal se parecia a hum novilho, e o terceiro animal tinha o aspecto como de homer: o quarto animal era semelhante a hum aguia voando.

8 E os quatro animaes, cada um delles tinha seis azas: e á roda, e dentro estavam cheios de olhos: e cessavão de dia e de noite de dizer: Santo, Santo, o Senhor Deos omnipotente, e que era, e o que he, e o que h vir.

9 E quando aquelles animaes da gloria, e honra, e benção ao que es assentado sobre o Throno, que vive seculos dos seculos,

10 Os vinte e quatro Anciãos se prostravam diante do que estava assentado no Throno, e adoravão ao que vive seculos dos seculos, e lançavão as coroas diante do Throno, dizendo:

11 Tu és digno, ó Senhor nosso Deus de receber gloria, e honra, e poder: que tu creaste todas as cousas, e pela vontade he que ellas erão, e forão e das.

CAPITULO V.

O Livro fêchado a sete sellos: O Cordeiro diante do Throno: Só elle pôde abrir o Livro: Os louvores, que lhe são dados por todas as creaturas.

E VI na mão direita do que estava assentado sobre o Throno hum livro escrito por dentro e por fóra, sellado com sete sellos.

2 E vi hum Anjo forte, que dizia a grande brado: Quem he digno de abrir o Livro, e de desatar os seus sellos?

3 E nenhum podia, nem no Ceo, nem na terra, nem debaixo da terra, abrir o Livro, nem olhar para elle.

4 E eu chorava muito, por ver que ninguem foi achado digno de abrir o Livro, nem de olhar para elle.

5 Porém hum dos Anciãos me disse: Não chore: eis-aqui o Leão da Tribu de Judá, a raiz de David, que pela sua victoria alcançou o poder de abrir o Livro, e de desatar os seus sete sellos.

6 E olhei: e vi no meio do Throno, e dos quatro Animaes, e no meio dos Anciãos hum Cordeiro como morto, que estava em pé, o qual tinha sete córnos, e sete olhos: que são os sete espiritos de Deos, mandados por toda a terra.

7 E veio: e tomou o Livro da mão direita do que estava assentado no Throno.

8 E tendo aberto o Livro, os quatro animaes, e os vinte e quatro Anciãos se prostrárão diante do Cordeiro tendo cada hum suas citharas e suas redomas de ouro cheias de perfumes, que são as orações dos Santos:

9 E cantavão hum cantico novo, dizendo: Digno és, Senhor, de tomar o Livro, e de desatar os seus sellos: porque tu foste morto, e nos remiste para Deos pelo teu sangue, de toda a Tribu, e de toda a Lingua, e de todo o Povo, e de toda a Nação;

10 E nos tens feito para o nosso Deos Reino, e Sacerdotes: e reinaremos sobre a terra.

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos Anjos ao derredor do Throno, e dos animaes, e dos Anciãos: e era o número delles milhares de milhares,

12 Que dizião em alta voz: Digno he o Cordeiro, que foi morto, de receber a virtude, e a divindade, e a sabedoria, e a fortaleza, e a honra, e a gloria, e a benção.

13 E a toda a creatura, que ha no Ceo, e sobre a terra, e debaixo da terra, e as que ha no mar, e quanto alli ha: ouvi dizer a todas: Ao que està assentado no Throno, e ao Cordeiro: benção, e honra, e gloria, e poder por seculos de seculos.

14 E os quatro Animaes responderão:

Amen. E os vinte e quatro Anciãos se prostrárão sobre os seus rostos: e adorárão ao que vive por seculos de seculos.

CAPITULO VI.

Os seis primeiros sellos abertos. O Juiz com os seus tres Flagellos, a Guerra, a Fome, e a Peste: O clamor dos Martyres: A espera: A vingança chegada em fim, e representada em geral.

E VI que o Cordeiro abrio hum dos sete sellos, e ouvi que hum dos quatro animaes dizia, como em voz de trovão: Vem, e vê.

2 E olhei: e vi hum cavallo branco, e o que estava montado sobrelle, tinha hum arco, e lhe foi dada hum coroa, e sahio victorioso para vencer.

3 E como elle tivesse aberto o segundo sello, ouvi o segundo animal, que dizia: Vem, e vê.

4 E sahio outro cavallo vermelho: e foi dado poder ao que estava montado sobrelle, para que se matasse hums aos outros, e foi-lhe dada hum grande espada.

5 E quando elle abrio o terceiro sello, ouvi ao terceiro animal, que dizia: Vem, e vê. E appareceu hum cavallo negro: e o que estava montado sobrelle, tinha na sua mão huma balança.

6 E ouvi hum como voz no meio dos quatro animães, que dizião: Meia oitava de trigo valerá hum dinheiro, e tres oitavas de cevada hum dinheiro, mas não faças damno ao vinho, nem ao azeite.

7 E quando elle abrio o quarto sello, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem, e vê.

8 E appareceu hum cavallo amarello: e o que estava montado sobrelle, tinha por nome Morte, e seguia-o o Inferno, e foi-lhe dado poder sobre as quatro partes da terra, para matar á espada, á fome, e pela mortandade, e pelas alimarias da terra.

9 E quando elle abrio o quinto sello: vi debaixo do Altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deos, e pelo testemunho, que tinham dado delle,

10 E clamavão em alta voz, dizendo: Até quando, Senhor, (Santo, e verdadeiro,) dilatas tu o fazeres justiça, e vingar o nosso sangue dos que habitão sobre a terra?

11 E forão dadas a cada hum delles humas vestiduras brancas: e foi-lhes dito, que repousassem ainda hum pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus conservos, e o de seus irmãos, que havião de padecer como tambem elles a morte.

12 E olhei, quando elle abrio o sexto sello: e eis-que sobreveio hum grande terremoto e se tornou o Sol negro, como

hum sacco de cilicio: e a Lua se tornou toda como sangue:

13 E as estrelas cahirão do Ceo sobre a terra, como quando a figueira, sendo agitada d'hum grande vento, deixa cahir os seus figos verdes:

14 E o Ceo se recolheo como hum livro, que se enrola: e todos os Montes, e Ilhas se movêrão dos seus lugares:

15 E os Reis da terra, e os Principes, e os Tribunos, e os ricos, e os poderosos, e todo o servo, e livre se esconderão nas cavernas, e entre os penhascos dos montes:

16 E disserão aos montes, e aos rochedos: Cahi sobre nós, e escondi-nos de diante da face do que está assentado no Throno, e da ira do Cordeiro:

17 Porque chegoi o grande dia da ira delles: e quem poderá subsistir?

CAPITULO VII.

A vingança suspendida. Os Escolhidos assinalados antes que ella venha, e tirados das doze Tribus d'Israel. A innumervavel multidão dos outros Martyres da Gentilidade. A felicidade, e a gloria dos Santos.

DEPOIS disto vi quatro Anjos, que estavam sobre os quatro angulos da terra, tendo mão nos quatro ventos da terra, para que não assoprassem sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra arvore alguma.

2 E vi outro Anjo que subia da parte do nascimento do Sol, tendo o sinal do Deos vivo: e clamou em alta voz aos quatro Anjos, a quem fora dado o poder de fazer mal á terra, e ao mar,

3 Dizendo: Não façam mal á terra, nem ao mar, nem ás arvores, até que assinalemos os servos do nosso Deos nas suas testas.

4 E ouvi o número dos que serão assinalados, que erão cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as Tribus dos filhos d'Israel.

5 Da Tribu de Judá doze mil assinalados: Da Tribu de Ruben doze mil assinalados: Da Tribu de Gad, doze mil assinalados:

6 Da tribu de Aser, doze mil assinalados: Da Tribu de Nephthali, doze mil assinalados: Da Tribu de Manassés, doze mil assinalados:

7 Da Tribu de Simeon, doze mil assinalados: Da Tribu de Levi, doze mil assinalados: Da Tribu de Issacar, doze mil assinalados:

8 Da Tribu de Zabúlon, doze mil assinalados: Da Tribu de José, doze mil assinalados: Da Tribu de Benjamin, doze mil assinalados.

9 Depois disto vi huma grande multidão, que ninguem podia contar, de todas

[Port. Test.]

as Nações, e Tribus, e Póvos, e Linguas que estavam em pé diante do Throno, vista do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas, e com palmas nas suas mãos:

10 E clamavão em voz alta, dizendo Salvação ao nosso Deos, que está assentado sobre Throno, e ao Cordeiro.

11 E todos os Anjos estavam em pé derredor do Throno, e dos Anciãos dos quatro Animaes: e se prostrarão ao Throno sobre os seus rostos, e adorárão a Deos,

12 Dizendo, Amen. Benção, e claudade, e sabedoria, e acção de graças honra, e virtude, e fortaleza a nosso Deo por seculos de seculos, Amen.

13 E respondeo hum dos Anciãos, me disse: Estes, que estão cobertos vestiduras brancas, quem são? e donvião?

14 E eu lhe respondi: Meu Senhor, o sabes. E elle me disse: Estes são que vierão de huma grande tribulação, lavarão as suas roupas, e as embranquearão no sangue do Cordeiro:

15 Por isso estão ante o Throno de Deo e o servem de dia e de noite no seu Templo e o que está assentado no Throno, halará sobre elles:

16 Não terão fome, nem sede nunca jámais, nem cahirá sobre elles o Sol, nem ardor algum:

17 Porque o Cordeiro, que está no meio do Throno, os guardará, e os levará ás fontes das aguas da vida, e enxugará Deos toda a lagrima dos olhos delles.

CAPITULO VIII.

A abertura do setimo sello: As quatro primeiras Trombetas.

E QUANDO elle abrio o setimo sello fez-se hum silencio no Ceo, por meia hora.

2 E vi sete Anjos que estavam em pé diante de Deos: e lhes forão dadas sete trombetas.

3 E veio outro Anjo, e parou diante do altar, tendo hum thuribulo de ouro: lhe forão dados muitos perfumes, das orações de todos os Santos, para que possesse sobre o altar de ouro, que estava ante o Throno de Deos.

4 E subio o fumo dos perfumes das orações dos Santos, da mão do Anjo diante de Deos.

5 E o Anjo tomou o thuribulo, e encheo de fogo do altar, e o lançou sobre a terra, e logo se fizeram trovões, e trondos, e relampagos, e hum grande terremoto.

6 Então os sete Anjos, que tinham sete trombetas, se prepararão para fazer soar.

7 E tocou o primeiro Anjo a Trombeta e formou-se huma chuva de pedra, e

fogo misturados com sangue, que cahio sobre a terra, e foi abrazada a terceira parte da terra, e foi queimada a terceira parte das arvores, e queimada toda a herba verde.

8 E o segundo Anjo tocou a Trombeta: e foi lançado no mar como hum grande monte ardendo em fogo, e se tornou em sangue a terceira parte do mar,

9 E a terça parte das creaturas, que vivião no mar, morreo, e a terça parte das náos pereceo.

10 E tocou o terceiro Anjo a Trombeta: e cahio do Ceo huma grande Estrella ardente, como hum facho, e cahio ella sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das aguas:

11 E o nome desta Estrella era Absinthio: e a terceira parte das aguas se converteo em absinthio: e muitos homens morrêrão das aguas, porque ellas se tornarão amargas.

12 E o quarto Anjo tocou a Trombeta: e foi ferida a terça parte do Sol, e a terça parte da Lua, e a terça parte das Estrellas, de maneira, que se obscureceo a terça parte delles, e não resplandecia a terceira parte do dia, e o mesmo era da noite.

13 E vi eu, e ouvi a voz d'huma Aguiã, que voava pelo meio do Ceo, a qual dizia em alta voz: Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa das outras vozes dos tres Anjos, que havião de tocar a Trombeta.

CAPITULO IX.

Som da quinta Trombeta. Cahe do Ceo outra Estrella. O Poço do abysmo aberto. Os Gafanhotos sahindo delle fazem grande damno aos Homens. A sexta Trombeta. Os quatro demonios do Eufrates são soltos.

Eo quinto Anjo tocou a Trombeta: e vi que huma Estrella cahio do Ceo na terra, e lhe foi dada a chave do poço do abysmo.

2 E abriu ella o poço do abysmo: e subio fumo do poço, como fumo de huma grande fornalha: e se escureceo o Sol, e o ar com o fumo do poço:

3 E do fumo do poço sahirão gafanhotos para a terra, e lhes foi dado hum poder, como tem poder os escorpiões da terra:

4 E lhes foi mandado, que não fizessem damno á herba da terra, nem a verdura alguma, nem a arvore alguma: senão sómente aos homens, que não tem o sinal de Deos nas suas testas:

5 E lhes foi concedido, não que os matassem: mas que os atormentassem cinco mezes: e o seu tormento he como o tormento de escorpião, quando fere ao homem.

6 E naquelles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão: e elles desejão morrer, e a morte fugirá delles.

7 E as figuras dos gafanhotos são parecidas a cavallos aparelhados para a batalha: e sobre as suas cabeças tinhão como coroas semelhantes ao ouro: e os seus rostos erão como rostos de homens.

8 E tinhão os cabellos como os cabellos das mulheres; e os seus dentes, erão como os dentes dos leões:

9 E vestião couraças, como couraças de ferro, e o estrondo das suas azas, era como o estrondo de carros de muitos cavallos, que correm ao combate:

10 E tinhão caudas semelhantes ás dos escorpiões, e havia agulhões nas suas caudas: e o seu poder se estendia a fazerem mal aos homens cinco mezes: e tinhão sobre si.

11 Por seu Rei hum Anjo do abysmo, chamado em Hebreo Abaddon, e em Grego Apollyon, que segundo o Latim quer dizer Exterminador.

12 O primeiro ai já passou, e eis-aquei se seguem ainda dous ais depois destas cousas.

13 Tocou tambem o sexto Anjo a Trombeta: e eu ouvi huma voz, que sahia dos quatro cantos do Altar de ouro, que está ante os olhos de Deos,

14 A qual dizia ao sexto Anjo, que tinha a Trombeta: Solta os quatro Anjos, que estão atados no grande rio Eufrates.

15 Logo forão desatados os quatro Anjos, que estavam prestes para a hora, e dia, e mez, e anno: para matarem a terça parte dos homens.

16 E o número deste exercito de Cavallaria era de duzentos milhões. E eu ouvi dizer o número delles.

17 E vi assim os cavallos na visão: os que estavam pois montados nelles, tinhão humas couraças de fogo, e de cõr de jacintho, e de enxofre, e as cabeças dos cavallos erão como cabeças de leões: e da sua boca sahia fogo, e fumo, e enxofre.

18 E por estas tres pragas, isto he, pelo fogo, e pelo fumo, e pelo enxofre, que sahião da sua boca, foi morta a terça parte dos homens.

19 Porque o poder dos cavallos está na sua boca, e nas suas caudas: porque as suas caudas assemelham-se com as das serpentes, e tem cabeças: e com ellas damnão.

20 E os outros homens, que não forão mortos por estas pragas, nem se arrependêrão das obras das suas mãos, para que não adorassem os demonios, e os idolos de ouro, e de prata, e de cobre, e de pedra, e de pão, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar,

21 E não fizerão penitencia dos seus homicidios, nem dos seus empeçonhamentos, nem das suas fornicações, nem dos seus furtos.

CAPITULO X.

O Anjo ameaçando. O Livro aberto. Os sete Trovões. O Livro comido.

ENTÃO vi outro Anjo forte, que descia do Ceo, vestido d'huma nuvem, e com o arco Iris sobre a sua cabeça, e o seu rosto era como o Sol, e os seus pés como columnas de fogo :

2 E tinha na sua mão hum Livrinho aberto: e poz o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra:

3 E gritou em alta voz, como hum leão quando rugo. E depois que gritou, fizeram sete trovões soar as suas vozes.

4 E como os sete trovões tivessem feito ouvir as suas vozes, eu me punha já a escrever: mas ouvi huma voz do Ceo, que me dizia: Sélla as palavras dos sete trovões: e não nas escrevas.

5 E o Anjo, que eu vira, que estava em pé sobre o mar, e sobre a terra, levantou a sua mão para o Ceo:

6 E jurou por aquelle, que vive por seculos de seculos, que creou o Ceo, e tudo o que nelle ha: e a terra, e tudo o que ha nella: e o mar, e tudo o que nelle ha: jurou, digo: Que não haveria mais tempo:

7 Mas nos dias da voz do setimo Anjo, quando começasse a soar a trombeta, se cumpriria o mysterio de Deos, como elle o annunciava pelos Profetas seus servos.

8 E ouvi a voz do Ceo, que fallava outra vez comigo, e que dizia: Vai, e toma o Livro aberto da mão do Anjo, que está em pé sobre o mar, e sobre a terra.

9 E fui eu ter com o Anjo, dizendo-lhe, que me dêsse o Livro. E elle me disse: Toma o Livro, e come-o: e elle te causará amargor no ventre, mas na tua boca será doce como mel.

10 E tomei o Livro da mão do Anjo, e traguei-o, e na minha boca era doce como mel: mas depois que o traguei, elle me causou amargor no ventre:

11 Então me disse: Importa que tu ainda profetas a muitas Gentes, e Póvos, e homens de diversas linguas, e Reis.

CAPITULO XI.

O Templo medido. O seu Atrio deixado aos Gentios. As duas Testemunhas. A sua morte, resurreição, e gloria. A setima Trombeta. O Reino de Jesu Christo, e os seus Juizos.

E DEO-SE-ME huma cana semeilhante a huma vara, e foi-me dito: Levanta-te, e mede o Templo de Deos, e o Altar, e os que nelle fazem as suas adorações:

2 Mas o Atrio, que está fóra do Templo, deixa-o de fóra, e não o meças: porque elle foi dado aos Gentios, e elles hão de pizar com os pés a Cidade Santa por quarenta e dous mezes:

3 E darei ás minhas duas Testemunhas, e elles vestidos de sacco profetarão por mil e duzentos e sessenta dias.

4 Estes são duas oliveiras, e dous candeieiros, postos diante do Senhor da terra.

5 Se algum pois lhes quizer fazer mal sahirá fogo das suas bocas, que devorará a seus inimigos: e se algum os quizer offender, importa que elle seja assim morto.

6 Elles tem poder de fechar o Ceo, para que não chova, pelo tempo que durar: sua profecia: e tem poder sobre as aguas para as converter em sangue, e de ferir a terra com todo o genero de pragas, todas as vezes que quizerem.

7 E depois que elles tiverem acabado de dar o seu testemunho, huma fêra, que sobe do abysmo, fará contra elles guerra e vencellos-ha, e matal-os-ha.

8 E os seus corpos jazerão estirados nas praças da grande Cidade, que se chama espiritualmente Sodoma, e Egypto onde tambem o Senhor delles foi crucificado.

9 E os das Tribus, e Póvos, e Linguas e Nações verão os corpos delles estirado por tres dias e meio: e não permittirão que os seus corpos sejam postos em sepulcros:

10 E os habitantes da terra se alegrarão sobrelles, e farão festas: e mandará presentes huns aos outros, porque este dous Profetas tinham atormentado a quem habitavam sobre a terra.

11 Mas depois de tres dias e meio espirito de vida entrou nelles da parte de Deos. E elles-se levantarão sobre os seus pés, e dos que os virão, se apoderou hum grande temor.

12 E ouvirão huma grande voz do Ceo que lhes dizia: Subi para cá. E subirão ao Ceo em huma nuvem: e os virão os inimigos delles:

13 E naquella hora sobreveio hum grande terremoto, e cahio a decima parte da Cidade: e no terremoto forão mortos os nomes de sete mil homens: e os demais forão atemorizados, e derão gloria ao Deos do Ceo.

14 He passado o segundo ai: e eis aqui o terceiro, que cedo virá.

15 E o setimo Anjo tocou a Trombeta e ouvirão-se no Ceo grandes vozes, que dizião: o Reino deste Mundo passou ser de nosso Senhor, e do seu Christo, elle reinará por seculos de seculos: Ame.

16 E os vinte e quatro Anciãos, que diante de Deos estão assentados nas suas cadeiras, se prostrarão sobre os seus rostos, e adorarão a Deos, dizendo:

17 Graças te damos, Senhor Deo Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que has de vir: por haveres recebido o tu grande poderio, e entrado no teu Reino,

18 E as Gentes se irritarão, mas che-
gou a tua ira, e o tempo de serem julga-
dos os mortos, e de dar o galardão aos
Profetas teus servos, e aos Santos, e aos
que temem o teu nome, aos pequenos, e
aos grandes, e de exterminar aos que cor-
rompêrão a terra.

19 Então foi aberto no Ceo o Templo
de Deos: e appareceu a Arca do seu
Testamento no seu Templo, e sobrevierão
relampagos, e vozes, e hum terremoto, e
hum grande chuva de pedra.

CAPITULO XII.

*A Mulher das dores do parto, e o furor do
Dragão. A mulher fugindo para o de-
serto. Huma grande Batalha no Ceo.
Segunda investida do Dragão, e segunda
fuga da mulher. Terceira investida do
Dragão, e o seu effeito.*

APPARECEO outro si hum grande
sinal no Ceo: Huma mulher vestida
do Sol, que tinha a Lua debaixo de seus
pés, e huma coroa de doze Estrellas sobre
a sua cabeça:

2 E estando prenhada, clamava com
dores de parto, e soffria tormento por
parir.

3 E foi visto outro sinal no Ceo: e eis-
aqui hum grande Dragão vermelho, que
tinha sete cabeças, e dez córnos: e nas
suas cabeças sete diademas,

4 E a cauda delle arrastava a terça
parte das estrellas do Ceo, e as fez cair
sobre a terra, e o Dragão parou diante da
mulher, que estava para parir: a fim de
tragar ao seu filho, depois que ella o ti-
vesse dado á luz.

5 E pario hum filho varão, que havia
de reger todas as Gentes com vara de
ferro: e seu filho foi arrebatado para
Deos, e para o seu Throno,

6 E a mulher fugio para o deserto,
onde tinha hum retiro, que Deos lhe
havia preparado, para nelle a sustentarem
por mil e duzentos e sessenta dias.

7 Então houve no Ceo hum grande
batalha: Miguel, e os seus Anjos peleja-
vão contra o Dragão, e o Dragão com os
seus Anjos pelejava contra elle:

8 Porém estes não prevalecerão, nem
o seu lugar se achou mais no Ceo.

9 E foi precipitado aquelle grande
Dragão, aquella antiga serpente, que se
chama o Diabo, e Satanás, que seduz a
todo o Mundo: sim foi precipitado na
terra, e precipitados com elle os seus
Anjos.

10 E eu ouvi hum grande voz no Ceo,
que dizia: Agora foi estabelecida a salva-
ção, e a fortaleza, e o Reino do nosso
Deos, e o poder do seu Christo: porque
foi precipitado o accusador de nossos
irmãos, que os accusava de dia e de noite
diante do nosso Deos,

11 E elles o vencerão pelo sangue do
Cordeiro, e pela palavra do seu testemu-
nho, e não amarão as suas vidas até á
morte.

12 Por isso, ó Ceos, alegrai-vos, e vós
os que habitais nelles. Ai da terra, e do
mar, porque o diabo desceio a vós cheio
d'hum grande ira, sabendo que lhe resta
pouco tempo.

13 E o Dragão depois que se vio pre-
cipitado na terra, começou a perseguir a
mulher, que tinha parido o filho macho:

14 E forão dadas á mulher duas asas
d'hum grande aguia, para voar para o
deserto ao lugar do seu retiro, onde he
sustentada hum tempo e dous tempos, e
amete de d'hum tempo, fóra da presença
da serpente.

15 E a serpente lançou da sua boca
atrás da mulher, agua como hum rio,
para fazer que ella fosse arrebatada da
corrente.

16 Porém a terra ajudou a mulher, e
abrio a terra a sua boca, e engulio ao rio,
que o Dragão tinha vomitado da sua
boca.

17 E o Dragão se irou contra a mu-
lher: e foi fazer guerra aos outros seus
filhos, que guardão os mandamentos de
Deos, e tem o testemunho de Jesu
Christo.

18 E deixou-se estar sobre a arca do
mar.

CAPITULO XIII.

*A Besta, que sahe do mar. As suas sete
cabeças, e os seus dez córnos. Huma das
suas cabeças, que parecia morta, he curada.
Segunda Besta com dous córnos, seda-
zindo a todo o Mundo.*

EVI levantar-se do mar hum Besta,
que tinha sete cabeças, e des córnos,
e sobre os seus córnos dez diademas, e
sobre as suas cabeças nomes de blasfe-
mia.

2 E esta Besta, que eu vi, era seme-
lhante a hum Leopardo, e os seus pés
como pés de Urso, e a sua boca como boca
de Leão. E o Dragão lhe deo a sua
força, e o seu grande poder.

3 E vi hum das suas cabeças como
ferida de morte: e foi curada a sua
ferida mortal. E se maravilhou toda a
terra após a Besta.

4 E adorarão ao Dragão, que deo poder
á Besta: e adorarão a Besta, dizendo:
Quem ha semelhante á Besta? e quem
poderá pelejar contra ella?

5 E foi dada á Besta hum boca, que
se gloria como insolencia, e pronunciava
blasfemias: e foi-lhe dado poder de fazer
guerra por quarenta e dous mezes.

6 E abrio a sua boca em blasfemias
contra Deos, para blasfemar o seu Nome,

e o seu Tabernaculo, e os que habitão no Ceo.

7 E foi-lhe concedido que fizesse guerra aos Santos, e que os vencesse. E foi-lhe dado poder sobre toda a Tribu, e Povo, e Lingua, e Nação,

8 E todos os habitantes da terra a adorarão: aquellos, cujos nomes não estão escritos no Livro da vida do Cordeiro do Mundo.

9 Se algum tem ouvidos, ouça.

10 Aquelle que levar para o cativoiro, irá para o cativoiro: aquelle, que matar á espada, importa que seja morto á espada. Aqui está a paciencia, e a fé dos Santos.

11 E vi outra Besta, que subia da terra, e que tinha dous cornos semelhantes aos do Cordeiro, e que fallava como o Dragão.

12 E ella exercitava todo o poder da primeira Besta na sua presença: e fez que a terra, e os que a habitão, adorassem a primeira Besta, cuja ferida mortal tinha sido curada.

13 E obrou grandes prodigios, desorte que até fazia descer fogo do Ceo sobre a terra á vista dos homens.

14 E seduzio aos habitadores da terra com os prodigios, que se lhe permittirão fazer diante da Besta, dizendo aos habitantes da terra que fizessem huma imagem da Besta, que tinha recebido hum golpe de espada, e ainda estava viva.

15 E foi-lhe concedido que communicasse espirito á imagem da Besta, e que fallasse a tal imagem da mesma Besta: e que fizesse que fossem mortos todos aquellos que não tivessem adorado a imagem da Besta.

16 E a todos os homens pequenos e grandes, e ricos, e pobres, e livres, e escravos fará ter hum sinal na sua mão direita, ou nas suas testas:

17 E que nenhum possa comprar, nem vender, senão o que tiver o sinal, ou nome da Besta, ou o número do seu nome.

18 Aqui ha sabedoria. Quem tem intelligencia, calcule o número Besta. Porque he número de homem: e o número della he seiscentos e sessenta e seis.

CAPITULO XIV.

O Cordeiro sobre o Monte de Sião. Os Santos o acompanhão seguindo-o. O Filho do Homem apparece sobre huma nuvem. Avindima dos peccadores.

E OLHEI: e eis que o Cordeiro estava em pé sobre o Monte de Sião e com elle cento e quarenta e quatro mil, que tinham escrito sobre as suas testas o nome delle, e o nome de seu Pai.

2 E ouvi huma voz do Ceo, como o estrondo de muitas aguas, e como o estrondo de hum grande trovão: e a voz,

que ouvi, era como de tocadores cithara, que tocavão as suas citharas.

3 E cantavão como hum cantico novo diante do Throno, e diante dos qua Animaes, e dos Anciãos: e ningu podia cantar este Cantico, senão aquelle cento e quarenta e quatro mil, que foram comprados da terra.

4 Estes são aquellos, que se não contaminarão com mulheres: porque Virgens. Estes seguem o Cordeiro, p onde quer que elle vá. Estes forão co prados dentre os homens para serem Primicias para Deos, e para o Cordeiro. 5 E na sua boca não se achou menti porque estão sem mácula diante Throno de Deos.

6 E vi outro Anjo voando pelo meio Ceo, que tinha o Evangelho eterno, e o pregar aos que fazem assento sobre terra, e a toda a Nação, e Tribu, e Lingua e Povo:

7 Dizendo em alta voz: Temei ao Senhor, e dai-lhe gloria, porque he chegado a hora do seu Juizo: e adorai aquelle que fez o Ceo, e a terra, o mar, e as fontes das aguas.

8 E outro Anjo o seguiu, dizendo: hio, cahio aquella grande Babylonia: deo a beber a todas as gentes do vinho da ira da sua fornicacão.

9 E seguiu-se a estes o terceiro Anjo, dizendo em alta voz: Se algum adora a Besta, e a sua imagem, e trouxe o caracter na sua testa, ou na sua mão:

10 Este beberá tambem do vinho ira de Deos, que está misturado com outro puro no calis da sua ira, e será amentado em fogo e enxofre diante Santos Anjos, e na presença do Cordeiro:

11 E o fumo dos seus tormentos levantará por seculos de seculos: e que tenham descanso algum nem de dia, nem de noite, os que tiverem adorado a Besta, e a sua imagem, e o que tiver zido o caracter do seu nome.

12 Aqui está a paciencia dos Santos que guardão os mandamentos de Deo a fé de Jesus.

13 Então ouvi eu huma voz do Ceo, que me dizia: Escreve: Bemaventurados os mortos, que morrem no Senhor. hoje em diante diz o Espirito, que descem dos seus trabalhos, porque as odelles os seguem.

14 E tornei a olhar, e eis que vi hum nuvem branca: e hum assentado sobre a nuvem, que se parecia com o Filho do Homem, o qual tinha na sua cabeça ha coroa de ouro, e na sua mão huma foga aguda.

15 E outro Anjo sahio do Templo, gritando em alta voz para o que est

assentado sobre a nuvem: Mette a tua fouce, e sêga, porque he chegada a hora de segar, pois a seara da terra está madura.

16 Então o que estava assentado sobre a nuvem, metteo a sua fouce á terra, e a terra foi segada.

17 E outro Anjo sahio do Templo, que ha no Ceo, tendo tambem elle mesmo hum aguda fouce.

18 Sahio mais do Altar outro Anjo, que tinha poder sobre o fogo: e este em alta voz gritou para o que tinha a fouce aguda, dizendo: Mette a tua fouce aguda, e vindima os cachos da vinha da terra: porque as suas uvas estão maduras.

19 E metteo o Anjo a sua fouce aguda á terra, e vindimou a vinha da terra, e lançou a vindima no grande lagar da ira de Deos:

20 E o lagar foi pizado fóra da Cidade, e o sangue, que sahio do lagar, subio até chegar aos freios dos cavallos, por espaço de mil e seiscentos estadios.

CAPITULO XV.

Os sete Anjos tendo na mão as sete Pragas ultimas, e os sete Calices da ira de Deos.

Hum mar transparente sobre o qual os vencedores cantão o Cantico de Moysés.

EVI no Ceo outro sinal grande, e admiravel, sete Anjos que tinham as sete ultimas Pragas: Porque nellas he consummada a ira de Deos.

2 E vi assim como hum mar de vidro envolto em fogo, e aos que vencêrão a Besta, e a sua imagem, e o número do seu nome, que estavam sobre o mar de vidro, tendo cittharas de Deos:

3 E cantavão elles o Cantico do servo de Deos Moysés, e o Cantico do Cordeiro, dizendo: Grandes, e admiraveis são as tuas obras, ó Senhor Deos Todo Poderoso: Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos seculos.

4 Quem te não temerá, Senhor, e que não engrandecerá o teu Nome? porque só tu és piedoso: em consequencia do que todas as Nações virão, e se prostrarão na tua presença, porque os teus juizos forão manifestados.

5 E depois disto olhei, e eis-que vi, que o Templo do Tabernaculo do Testemunho se abriu no Ceo:

6 E os sete Anjos, que trazião as sete Pragas, sahirão do Templo, vestidos de linho puro, e branco, e cingidos pelos peitos com cintas de ouro.

7 Então hum dos quatro Animaes deo aos sete Anjos sete calices de ouro, cheios da ira de Deos, que vive por seculos de seculos.

8 E o Templo se encheo de fumo pela magestade de Deos, e da sua virtude: e ninguem podia entrar no Templo, em

quanto se não cumprissem as sete Pragas dos sete Anjos.

CAPITULO XVI.

Os sete Calices vasados, e as sete Pragas.

EOUVI hum grande voz, que sahia do Templo, a qual dizia aos sete Anjos: Ide, e derramai sobre a terra os sete calices da ira de Deos.

2 E foi o primeiro, e derramou o seu calis sobre a terra, e veio hum golpe cruel, e perniciosissimo sobre os homens, que tinham o sinal da Besta, e sobre aquelles, que adorarão a sua imagem.

3 Derramou tambem o segundo Anjo o seu calis sobre o mar, e se tornou em sangue, como de hum morto: e morreo no mar toda a alma vivente.

4 E o terceiro derramou o seu calis sobre os rios, e sobre as fontes das aguas, e estas se converterão em sangue.

5 E ouvi dizer ao Anjo das aguas: Justo és, Senhor, que és, e que eras Santo, que isto julgaste:

6 Porque elles derramarão o sangue dos Santos, e dos Profetas, lhes deste tambem a beber sangue: porque assim o merecem.

7 E ouvi a outro que dizia do Altar: Certamente, Senhor Deos Todo Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juizos.

8 E o quarto Anjo derramou o seu calis sobre o Sol, e foi-lhe dado poder de affligir os homens com ardor, e fogo:

9 E os homens se abraçarão com hum calor devorante, e blasfemarão o nome de Deos, que tempoder sobre estas Pragas, e não se arrependerão para lhe darem gloria.

10 Derramou igualmente o quinto Anjo o seu calis sobre o throno da Besta: e o seu Reino tornou-se tenebroso, e os homens se mordêrão a si mesmos as linguas com a vehemencia da sua dor:

11 E blasfemarão o Deos do Ceo por causa das suas dores, e das suas feridas, e não fizerão penitencia das suas obras.

12 E derramou o sexto Anjo o seu calis sobre aquelle grande rio Eufrates: e seccou as suas aguas, para que se apparelhasse caminho para os Reis do Oriente.

13 E eu vi sahirem da boca do Dragão, e da boca da Besta, e da boca do falso Profeta, tres espiritos immundos, semelhantes ás rãs.

14 Estes pois são huns espiritos de demonios, que fazem prodigios, e que vão aos Reis de toda a terra, para os ajuntar para a Batalha no grande dia do Deos Todo Poderoso.

15 Eis-ahi como ladrão. Bemaventurado aquelle, que vigia, e guarda os

seus vestidos, para que não ande nu, e vejão a sua fealdade.

16 E elle os ajuntará n'hum lugar, que em Hebraico se chama Armagedon.

17 E o setimo Anjo derramou o seu calis pelo ar, e sahio huma grande voz do Templo da banda do Throno, que dizia: Está feito.

18 Logo sobrevierão relampagos, e vozes, e torvões, e houve hum grande tremor de terra: tal, e tão grande de terremoto, qual nunca se sentio des de que existirão homens sobre a terra.

19 E a grande Cidade foi dividida em tres partes: e as Cidades das Nações cahirão, e Babylonía a grande veio em memoria diante de Deos, para lhe dar a beber o calis do vinho da indignação da sua ira.

20 E toda a Ilha fugio, e os montes não forão achados.

21 E cahio do Ceo sobre os homens huma grande chuva de pedra, como do pezo d'hum talento: e os homens blasfemarão de Deos, por causa da Praga da pedra: porque foi grande em extremo:

CAPITULO XVII.

A Besta de sete cabeças, e dez córnos. A Prostituta que ella leva. O seu enfeite. O seu Mystério.

ENTÃO veio hum dos sete Anjos, que tinham os sete calices, e fallou comigo, dizendo: Vem cá, e eu te mostrarei a condemnação da grande Prostituta, que está assentada sobre as grandes aguas,

2 Com quem fornicarão os Reis da terra, e que tem embebedado os habitantes da terra com o vinho da sua prostituição.

3 E me arrebatou em espirito ao deserto. E vi humia mulher assentada sobre huma Besta de côr de escarlata, cheia de nomes de blasfemia, que tinha sete cabeças, e dez córnos.

4 E a mulher estava cercada de purpura, e de escarlata, e adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de perolas, e tinha huma taça de ouro na sua mão, cheia de abominação, e da immundicia da sua fornicação.

5 E estava escrito na sua testa este nome: Mystério: A grande Babylonía, a mãe das fornicções, e das abominações da terra.

6 E vi esta mulher embebedada do sangue dos Santos, e do sangue dos Martyres de Jesu. E quando a vi fiquei espantado com huma grande admiração.

7 Então me disse o Anjo: Porque te admiras? Eu te direi o mysterio da mulher, e da Besta, que a leva, e que tem sete cabeças, e dez córnos.

8 A Besta, que tu viste, era, e já não

he, e ella ha de subir do abysmo, e ha de ser precipitada na perdição: e os habitantes da terra (cujos nomes não estão escritos no Livro da vida des do principio do Mundo) se encherão de pasmo, quando virem a Besta, que era, e que já não he.

9 E aqui ha sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quaes a mulher está assentada: são tambem sete Reis.

10 Morrêrão sinco, resta ainda hum, e o outro ainda não veio: e quando'elle vier, convem que dure pouco tempo.

11 E a Besta, que era, e que já não he: he ella tambem a oitava: he tambem huma das sete, e caminha á sua perdição.

12 E os dez córnos, que tu viste, são dez Reis: que ainda não receberão Reino, mas elles receberão poder como Reis, huma hora depois da Besta.

13 Estes tem todos o mesmo intento, e darão a sua força, e o seu poder á Besta.

14 Estes pelejarão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá: porque elle he o Senhor dos Senhores, e o Rei dos Reis, e os que são com elle, são os Chamados, os Escolhidos, e os Fiéis.

15 Disse-me mais o Anjo: As aguas que tu viste, onde a Prostituta está assentada, são os Póvos, e as Nações, e as Linguas.

16 E os dez córnos que tu viste na Besta: estes aborrecerão a Prostituta, e a reduzirão á desolação, e a deixarão nua, e comerão as suas carnes, e queimalla-hão no fogo.

17 Porque Deos lhes poz nos seus corações o executarem o que he do seu agrado delle: que he, darem o seu Reino á Besta, até que se cumprão as palavras de Deos.

18 E a mulher, que viste, he a grande Cidade, que reina sobre os Reis da terra.

CAPITULO XVIII.

Quêda da grande Babylonía. Toda a terra espavorida á vista da sua desolação.

E DEPOIS disto vi descer do Ceo outro Anjo, que tinha hum grande poder: e a terra foi allumiada da sua gloria.

2 E exclamou fortemente, dizendo: Cahio, cahio a grande Babylonía: e se converteo em habitação de demonios, e em retiro de todo o espirito immundo, e em guarida de toda a ave hedionda, e abominavel:

3 Porque todas as Nações bebêrão do vinho da ira da sua prostituição; e os Reis da terra se corrompêrão com ella: e os mercadores da terra se fizeram ricos com o excesso das suas delicias.

4 Depois ouvi outra voz do Ceo, que dizia : Sahi della, Povo meu : para não serdes participantes dos seus delictos, e para não serdes comprehendidos nas suas Pragas.

5 Porque os seus peccados chegarão até o Ceo, e o Senhor se lembrou das suas iniquidades.

6 Tornai-lhe assim como ella tambem vos tornou : e pagai-lhe em dobro, conforme as suas obras : no calis que ella vos deo a beber, dai-lhe a beber do brado.

7 Quanto ella se tem glorificado, e tem vivido em deleites, tanto lhe dai de tormento e pranto : porque diz no seu coração : Eu estou assentada como Rainha, e não sou viuva : e não verei o pranto.

8 Por isso num mesmo dia virão as suas Pragas, a morte, e o pranto, e a fome, e ella será abrazada em fogo : porque he forte o Deos que a ha de julgar.

9 E chorarão, e ferirão os peitos sobre ella os Reis da terra, que fornecirão com ella, e viverão em deleites, quando elles virem o fumo do seu incendio :

10 Estando longe por medo dos tormentos della, dirão : Ai, ai daquella grande Cidade de Babilonia, aquella Cidade forte : porque n'hum momento veio a tua condemnação.

11 E os negociantes da terra chorarão, e se lamentarão sobre ella : porque ninguém comprará mais as suas mercadorias :

12 Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de perolas, e de linho finissimo, e de escarlata, e de sedas, e de grã (e toda a madeira odorifera, e todos os moveis de marfim, e todos os moveis de pedras preciosas, e de cobre, e de ferro, e de marinore,

13 E de cinnamomo) e de cheiros, e de balsamos, e de incenso, e de vinho, e de azeite, e de flor da farinha, e de trigo, e de bestas de carga, e de ovelhas, e de cavallos, e de carroças, e de escravos, e de almas de homens.

14 E os frutos do desejo da tua alma se retirarão de ti, e todas as cousas pingues, e fermosas te tem faltado, e não as acharão ja mais.

15 Os Mercadores destas cousas, que se enriquecerão, estarão longe della por medo dos tormentas della, chorando, e fazendo pranto,

16 E dizendo : Ai, ai d'aquella grande Cidade, que estava coberta de linho finissimo, e de escarlata, e de grã, e que se adornava de ouro, e pedras preciosas, e de perolas :

17 Que em huma hora tem desapparecido tantas riquezas, e todos os Pilotos,

e todos os que navegação no mar, e os marinheiros, e quantos negociação sobre o mar, estiverão ao longe,

18 E vendo o lugar do incendio della, clamarão dizendo : Que Cidade houve semelhante a esta grande Cidade ?

19 E lançarão pó sobre as suas cabeças, e fizerão alaridos chorando, e lamentando dizião : Ai, ai daquella grande Cidade, na qual se enriquecerão todos os que tinham navios no mar, dos preços della : que em huma hora foi desolada.

20 Exulta sobre ella, ó Ceo, e vós Santos Apostolos, e Profetas : porque Deos julgou a vossa causa, quanto a ella.

21 Então hum forte Anjo levantou em alto huma pedra, como huma grande mó de moinho, e lancou-a no mar, dizendo : Assim com este impeto será precipitada aquella grande Cidade de Babilonia, de sorte que ella se não achará ja mais.

22 E não se ouvirá mais em ti nem a voz de tocadores de cithara, nem de musicos, nem de tocadores de frauta, e de trombeta : nem se achará mais em ti artifice algum de qualquer mister que seja : nem se tornará mais a ouvir em ti o ruído da mó :

23 E não luzirá mais em ti a luz das alampadas : nem se ouvirá mais em ti a voz do esposo, e a da esposa : porque os teus mercadores erão huns Principes da terra, porque nos teus encantamentos errarão todas as gentes.

24 E nella foi achado o sangue dos Profetas, e dos Santos : e de todos os que forão mortos sobre a terra.

CAPITULO XIX.

Os Santos louvão a Deos, e alegrão-se da condemnação de Babilonia. O Verbo apparece com os seus Santos. Com elles destroe os impios. A Besta, o falso Profeta, e todos os mãos são eternamente castigados.

DEPOIS disto ouvi huma como voz de muitas gentes no Ceo, que dizia : Alleluia : A salvação, e a gloria, e o poder he ao nosso Deos :

2 Porque verdadeiros, e justos são os seus juizos, porque elle condemnou a grande Prostituta, que corrompeo a terra com a sua prostituição, e porque vingou o sangue de seus servos, das mãos della.

3 E outra vez disserão : Alleluia. E o fumo della sobe por seculos de seculos.

4 Então os vinte quatro Anciãos, e os quatro Animaes se prostrarão, e adorarão a Deos, que estava assentado sobre o Throno, e dizião : Amen : Alleluia.

APOCALYPSE XX.

5 E sahio do Throno huma voz, que dizia : Dizei louvor ao nosso Deos todos os seus servos : e os que o temeis pequeninos, e grandes.

6 E ouvi huma como voz de muita gente, e hum como estrondo de muitas aguas, e como o estampido de grandes trovões, que dizião : Alleluia : porque reinou o Senhor nosso Deos, o Todo Poderoso.

7 Alegremo-nos e exultemos : e demos-lhe gloria : porque são chegadas as vodas do Cordeiro, e a sua Esposa está ataviada.

8 E lhe foi dado o vestir-se de finissimo linho, resplandecente, e branco. E este linho fino são as virtudes dos Santos.

9 Então me disse elle : Escreve : Bemaventurados os que forão chamados á cea das Vodas do Cordeiro : e me disse : Estas palavras de Deos são verdadeiras.

10 E eu me prostrei a seus pés para o adorar. E elle me disse : Vê não faças tal : eu sou servo contigo, e com teus irmãos, que tem o testemunho de Jesus. Adora a Deos. Porque o testemunho de Jesus he o espirito de profecia.

11 Depois vi o Ceo aberto, e eis-que appareceo hum cavallo branco, e o que estava montado em cima delle se chamava o Fiel, e o Verdadeiro, que julga, e que pejeja justamente.

12 E os seus olhos erão como huma chamma de fogo, e na sua cabeça estavam postos muitos diademas, e tinha hum nome escrito, que ninguem conhece senão elle mesmo.

13 E vestia huma roupa salpicada de sangue : e o seu nome, porque se appellida, he O VERBO DE DEOS.

14 E seguirão-o os exercitos, que estão no Ceo, em cavallos brancos, vestidos de fino linho branco, e limpo.

15 E da sua boca sahia huma espada de dous gumes : para ferir com ella as Nações. Porque elle as governará com huma vara de ferro : e elle mesmo he o que piza o lagar do vinho do furor da ira de Deos Todo Poderoso.

16 E elle traz escrito no seu vestido, e na sua coxa : O Rei dos Reis, e o Senhor dos Senhores.

17 E vi hum Anjo, que estava no sol, e clamou em voz alta, dizendo a todas as aves, que voavão pelo meio do Ceo : Vinde, e congregai-vos á grande Cea de Deos :

18 Para comerdes carnes de Reis, e carnes de Tribunos, e carnes de poderosos, e carnes de cavallos, e dos que nelles montão, e carnes de todos os livres, e escravos, e pequeninos, e grandes.

[PORT. TEST.]

19 E vi a Besta, e os Reis da terra, e os seus exercitos, congregados para fazerem guerra áquelle, que estava montado no cavallo, e ao seu exercito.

20 Mas a Besta foi preza, e com ella o falso Profeta : que tinha feito os prodigios na sua presença, com os quaes ella tinha seduzido aos que tinham recebido o caracter da Besta, e que tinham adorado a sua imagem. Estes dous forão lançados vivos no tanque ardente de fogo, e de enxofre :

21 E os outros morrerão á espada, que sahia da boca do que estava montado sobre o cavallo : e todas as aves se fartarão das carnes delles.

CAPITULO XX.

O Dragão amarrado, e desamarrado. Op mil annos. A primeira, e a segunda Resurreição. O Dragão lançado no tanque de fogo. O Juiz no Throno. O Juizo dos Mortos. O Livro da Vida.

E VI descer do Ceo hum Anjo, que tinha a chave do abysmo, e huma grande cadeia na sua mão.

2 E elle tomou o Dragão, a serpente antiga, que he o Diabo, e Satanás, e o amarrou por mil annos :

3 E metteo-o no abysmo, e fechou-o, e poz sello sobre elle, para 'que não engane mais as gentes, até que sejam cumpridos os mil annos : e depois disto convem, que elle seja desatado por hum pouco de tempo.

4 E vi cadeiras, e se assentarão sobre ellas, e lhes foi dado o poder de julgar : e tambem vi as almas dos decapitados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deos, e os que não adorarão a Besta, nem a sua imagem, nem receberão o seu caracter, nas testas, nem nas suas mãos e viverão, e reinarão com Christo mil annos.

5 Os outros mortos não tornarão á vida, até que sejam cumpridos mil annos : Esta he a primeira resurreição.

6 Bemaventurado, e santo aquelle, que tem parte na primeira resurreição : a segunda morte não tem poder sobre elles : mas antes serão Sacerdotes de Deos e de Christo, e reinarão com elle mil annos.

7 E depois que os mil annos forem cumpridos, será desamarrado Satanás da sua prisão, e sahirá, e seduzirá as Nações, que estão nos quatro angulos da terra, a Gog, e a Magog, e os congregará para dar batalha, cujo numero he como a arêa do mar.

8 E subirão sobre o ambito da terra, e cercarão os arraiaes dos Santos, e a Cidade querida.

9 Mas desceo do Ceo por mandado de Deos hum fogo, que os tragou : e o Diabo,

que os enganava foi mettido no tanque de fogo, e de enxofre, onde assim a Besta,

10 Como o falso Profeta serão atormentados de dia e de noite por seculos dos seculos.

11 E vi hum grande Throno branco, e hum que estava assentado sobre elle, de cuja vista fugio a terra, e o Ceo, e não foi achado o lugar delles.

12 E vi os mortos grandes, e pequeninos, que estavam em pé diante do Throno, e forão abertos os Livros: e foi aberto outro Livro que he o da vida: e forão julgados os mortos pelas cousas, que estavam escritas nos Livros segundo as suas obras:

13 E o mar deo os mortos, que estavam nelle: e a morte, e o Inferno dêrão os seus mortos, que estavam nelles: e se fez juizo de cada hum delles segundo as suas obras.

14 E o Inferno, e a morte forão lançados no tanque de fogo. Esta he a segunda morte.

15 E aquelle, que se não achou escrito no Livro da vida, foi lançado no tanque de fogo.

CAPITULO XXI.

A nova Jerusalem, ou a Morada dos Bemaventurados.

E VI hum Ceo novo, e huma terra nova. Porque o primeiro Ceo, e a primeira terra se forão, e o mar já não he.

2 E ou João vi a Cidade Santa, a Jerusalem nova, que da parte de Deos descia do Ceo, adornada como huma Esposa ataviada para o seu Esposo.

3 E ouvi huma grande voz vinda do Throno, que dizia: Eis-aqui o Tabernaculo de Deos com os homens, e elle habitará com elles. E elles serão o seu Povo, e o mesmo Deos no meio delles será o seu Deos:

4 E Deos lhes enxugará todas as lagrimas de seus olhos: e não haverá mais morte, nem haverá mais choro, nem mais gritos, nem mais dor, porque as primeiras cousas são passadas.

5 Então o que estava assentado no Throno disse: Eis-aqui faço eu novas todas as cousas. E elle me disse: Escreve, porque estas palavras são muito fiéis, e verdadeiras.

6 Tambem me disse: Tudo está cumprido: eu sou o Alfa, e o Omega: o principio, e o fim. Eu darei gratuitamente a beber da fonte d'agua da vida ao que tiver sede.

7 Aquelle que vencer, possuirá estas cousas, e eu serei seu Deos, e elle sera meu filho.

8 Mas pelo que toca aos timidos, e

aos incredulos, e aos execraveis, e aos homicidas, e aos fornicarios, e aos que dão veneno, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no tanque ardente do fogo, e d'enxofre: que he a segunda morte.

9 Então veio hum dos sete Anjos, que tinham os seus sete calices cheios das sete Pragas ultimas, e fallou comigo, dizendo: Vem cá, e eu te mostrarei a Esposa, a Consorte do Cordeiro.

10 E elle me transportou em espirito a hum grande, e alto monte, e me mostrou a santa Cidade de Jerusalem, que descia do Ceo da presença de Deos.

11 A qual tinha a claridade de Deos: e o lustre della era semelhante a huma pedra preciosa como pedra de jaspe, á maneira de crystal.

12 E tinha hum muro grande, e alto, com doze portas: e nas portas doze Anjos, e huns nomes escritos, que são os nomes das doze Tribus dos filhos d'Israel.

13 Tres destas portas estavam ao Oriente: e tres portas ao Setentrião: e tres portas ao Meio dia: e tres portas ao Occidente.

14 E o muro da Cidade tinha doze fundamentos, e nelles os doze nomes dos doze Apostolos do Cordeiro.

15 E o que fallava comigo, tinha por vara de medir huma cana de ouro, para medir a Cidade, e as suas portas, e o muro:

16 E a Cidade he fundada em quadro, e tão comprida, como larga: e medio elle a Cidade com a cana de ouro, e achou que era de doze mil estadios: e o seu comprimento, e a sua altura, e a sua largura são iguaes.

17 Medio tambem o seu muro, que era de cento e quarenta e quatro covados, da medida d'homem, que era a do Anjo.

18 A estrutura porém deste muro era de pedra de jaspe: e a mesma Cidade era de puro ouro, semelhante a hum vidro claro.

19 E os fundamentos do muro da Cidade erão ornados de toda a qualidade de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe: o segundo de saffira: o terceiro de calcedonia: o quarto de esmeralda:

20 O quinto de sardonio: o sexto de sarda: o setimo de crysolitha: o oitava de beryllo: o nono de topazio: o decimo de chysópraso: o undecimo de jacintho: o duodecimo d'amethysta.

21 E as doze portas erão doze margaritas, huma em cada huma: e cada porta era feita de huma margarita: e a praça

da Cidade era de puro ouro, como vidro transparente.

22 E não vi Templo nella. Porque o Senhor Deos Todo Poderoso, e o Cordeiro he o seu Templo.

23 E esta Cidade não ha de mister Sol, nem Lua, que allumiem nella: porque a claridade de Deos a allumiou, e a alampada della he o Cordeiro.

24 E as Nações caminharão á sua luz: e os Reis da terra lhe trarão a sua gloria, e a sua honra.

25 E as suas portas não se fecharão de dia: porque noite não a haverá alli.

26 Trazer-lhe-hão também a gloria, e a honra das Nações.

27 Não entrará nella cousa alguma contaminada, nem quem commetta abominação ou mentira, mas sómente aquelles, que estão escritos no Livro da vida do Cordeiro.

CAPITULO XXII.

A Gloria eterna. Quaes gozarão della, e quaes serão della excluidos. O Juizo está proximo. Jesu virá cedo, e toda a alma justa o deseja. Ameaças contra o que accrescentar alguma cousa a este Livro, ou tirar delle qualquer cousa. O mesmo Jesus he o Author desta Profecia.

E ELLE me mostrou hum rio da agua da vida resplandecente como crystal: que sahia do Throno de Deos e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça, e de hum a de outra porte do rio estava a Arvore da Vida, que dá doze frutos, produzindo em cada mez seu fruto, e as folhas da arvore servem para a saude das Gentes.

3 E não haverá alli jámais maldição: mas os Thronos de Deos, e do Cordeiro estarão nella, e os seus servos o servirão.

4 E verão a sua face: e o seu nome estará nas testas delles.

5 E não haverá alli mais noite: nem elles terão necessidade de luz d'alampada, nem de luz do Sol, porque o Senhor Deos os allumiará, e reinarão por seculos de seculos.

6 Outrosi mo disse: Estas palavras são muito fiéis, e verdadeiras. E o Senhor Deos dos espiritos dos Profetas enviou o seu Anjo, para mostrar aos seus servos as cousas, que devem acontecer dentro de pouco tempo.

7 E eis-aqui venho a pressa. Bemaventurado aquelle, qua guarda as palavras da Profecia deste Livro.

8 E eu João sou o que ouvi, e o que vi estas cousas. E depois de as ter ouvido, e visto, me lancei aos pés do Anjo, que mas mostrava, para o adorar:

9 E elle me disse: Vê não faças tal: porque eu servo sou contigo, e com teus irmãos os Profetas, e com aquelles, que guardão as palavras da Profecia deste Livro: Adora a Deos.

10 Também me diz: Não selles as palavras das Profecias deste Livro: porque o tempo esta proximo.

11 Aquelle, que faz injustiça, faça-a ainda: e aquelle, que está cujo, cuje-se ainda: e aquelle, que he justo, justifique-se ainda: e aquelle, que he santo, santifique-se ainda.

12 Eis-aqui, que depressa virei, e o meu galardão anda comigo, para recompensar a cada hum segundo as suas obras.

13 Eu sou o Alfa, e o Omega, o primeiro, e o ultimo, o principio, e o fim.

14 Bemaventurados aquelles, que lavão as suas vestiduras no sangue do Cordeiro: para terem parte na Arvore da vida, e para entrarem na Cidade pelas portas.

15 Fôra daqui os cães, e os que dão veneno, e os impudicos, e os homicidas, e os idólatras, e todo o que ama e obra a mentira.

16 Eu Jesus enviei o meu Anjo, para vos dar testemunho destas cousas nas Igrejas. Eu sou a raiz, e a geração de David, a estrella resplandecente, e da manhã.

17 E o Espirito, e a Esposa dizem: Vem. E o que ouve, diga: Vem. E o que tem sede, venha: e o que a quer, receba de graça a agua da vida.

18 Porque eu protesto a todos os que ouvem as palavras da Profecia deste Livro: Que se algum lhe ajuntar alguma cousa. Deos o castigará com as Pragas, que estão escritas neste Livro.

19 E se algum tirar qualquer cousa das palavras do Livro desta Profecia, tirará Deos a sua parte do Livro da vida, e da Cidade santa, e das cousas que estão escritas neste Livro:

20 O que dá testemunho destas cousas, diz: Certamente que venho logo: Amen. Vem, Senhor Jesus.

21 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vós. Amen.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA LIBRARY
BERKELEY

Return to desk from which borrowed.
This book is DUE on the last date stamped below.

26 Jul 51 LR

12 Jul 51 LU

24 Jul 63 ZFB

JUL 12 2009

REC'D LD

AUG 4 1963

U.C.L.A.

INTER LIBRARY

LOAN

ONE MONTH AFTER RECEIPT

NON-RENEWABLE

OCT 30 1964

LD 21-95m-11,'50(2877s16)476